RB180,047

Presented to the
LIBRARY *of the*
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

Fr. Francisco de Nossa Senhora da Torre

da

Ordem Benedictina

Natural de Braga

CHRONICA
DE
CISTER
ONDE SE CONTAM AS COUSAS PRINCIPAES
deſta Ordem, & muytas antiguidades do
Reyno de Portugal,
PRIMEYRA PARTE,
COMPOSTA
PELO DOUTOR Fr. BERNARDO DE BRITTO,
Religioſo, & Chroniſta géral da meſma Ordem;
OFFERECIDA
AO REVERENDISSIMO SENHOR
D. Fr. PAULO DE BRITTO,
DOM ABBADE DO REAL MOSTEYRO
de Alcobaça, Géral da Congregaçaõ de S. Bernardo deſte
Reyno de Portugal, Eſmoler môr de S. Mageſtade,
& do ſeu Conſelho.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,
Impreſſor de Sua Mageſtade,

M. DCCXX.
Com todas as licenças neceſſarias.

CHRONICA
DE

CISTER

ONDE SE CONTAM AS COUSAS PRINCIPAES
delles, taes, & muy ao antiguidades do
Reyno de Portugal.

PRIMEYRA PARTE.

COMPOSTA
POLO DOUTOR Fr. BERNARDO DE BRITTO,
Theologo, & Chronista geral da mesma Ordem.

OFFERECIDA
AO REVERENDISSIMO SENHOR
D. Fr. PAULO DE BRITTO,
Bispo Arcebispo, Primaz da Congregação de S. Bernardo destes
Reynos de Portugal, Filiador nosso de S. Magestade,
& do seu Conselho.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de FRANCISCO ALDASSEVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCXX.

REVERENDISSIMO SENHOR.

SEGUNDA vez tinha já sahido a luz parte das obras do Doutor Fr. Bernardo de Britto, Monje da Ordem de S. Bernardo de Portugal, Chronista môr do mesmo Reyno, & da mesma Ordem, como se vè nos dous Tomos das Monarquias Lusitanas, que no anno de 1690. se imprimirão nesta Cidade de Lisboa na Impressão Craesbeeckiana; ambas estas primeyras duas partes se dirigirão à Magestade do Sereníssimo Senhor Rey D. Pedro II. que naquelle tempo reynava. O motivo, que teve o Impressor para dar segunda vez à estampa aquelles dous volumes, foy a falta que havia delles, para que a todos se participasse a noticia das heroycas façanhas, & reaes proezas dos Monarcas Portuguezes. Este foy tambem o fim, porq̃ aquella Officina fez na Dedicato-

ria da Eſtampa aquelle Real obſequio à Mageſtade reynante. Com o meſmo fim mereſolvi a imprimir neſta Real Officina a Chronica de Ciſter, compoſta pelo meſmo Author das Monarquias, para que a todos ſe communique tambem a Hiſtoria das heroycas acçõeſ, & virtudes, que ſe comprehendem nas vidas dos Monjes, naõ ſó da Congregaçaõ de S. Bernardo de Portugal, mas geralmente de todas as Provincias mais remotas, & ainda muytas noticias do Reyno: & como na Republica dos Regulares ſaõ os Prelados os ſeus ſoberanos, por iſſo me determiney a dirigir a V. Senhoria Reverendiſſima eſta ſegunda Ediçaõ da ſua Chronica de Ciſter, attendendo a que a dignidade que logra de D. Abbade Geral da ſagrada Congregaçaõ de S. Bernardo, facilmente o conſtitue Principe da Monarquia Ciſtercienſe, pois naõ ſó ſe reveſte com os Titulos, que por Abbade de Alcobaça logra, mas ſe orna com as virtudes, capacidade, & prudencia, com que a natureza o dotou; & por naõ offender a modeſtia de V. Senhoria R.ma paſſo em ſilencio as prerogativas, que lhe venero.

De Voſſa Senhoria Reverendiſſima

PASCOAL DA SYLVA.

PROLOGO DO AUTHOR

AOS LEYTORES,

EM QUE SE DA HUMA SUMMARIA Relaçaõ das couſas, que ſe trataõ neſta Primeyra Parte da Chronica da Ordem de Ciſter.

A TODOS os males da ventura, que podem contrariar ſeus bens aos homens que vivem na terra, chamava o Chriſtianiſſimo Filoſofo Eneas Gazeu azas da bem-aventurança: ſe naõ à morte da fama, em que achava mil annos para os vivos, & nenhum proveyto para os mortos: & naõ ſem grande cauſa, porque na falta das riquezas temporaes ha caminho para ſe enriquecer huma alma das do eſpirito: na perſeguiçaõ dos inimigos modo de fazer hum animo conſtante, & acautelado nos perigos: das doenças, que debilitaõ o corpo, ſe faz huminſtrumento de guerra para alcançar vitoria dos vicios: do deſamparo de amigos, & parentes tomaõ os homens motivo para ſe abraçar com Deos, & intereſſar neſta troca hum ganho taõ avantejado, quanto o fica ſendo o Creador da creatura; & finalmente naõ ha revès de fortuna contraria neſtas breves felicidades da terra, de que ſe naõ poſſaõ tirar mil proveytoſos intereſſes para a alma. Só no mal da fama, & no eſquecimento das couſas dignas de memoria, ha infinitas perdas irrecuperaveis, & nenhum intereſſe em todas ellas; porque naõ ſómente ſe tira luſtre ao bem com o eſquecimento delle; mas o proveyto, q póde recreſcer em todos o que o ſabem com ſua imitaçaõ. Iſto choravaõ os Filoſofos antigos em ſeus eſcritos. Para naõ cahir neſte mal ſe occupàraõ os Reys do Egypto no edificio daquellas monſtruoſas Pyramides taõ decantadas dos Poetas. Os Emperadores Romanos nos Coliſéos, Naumaquias, & Anfitheatros: & os Godos para ſó haver lembrança ſua, na deſtruiçaõ de todas eſtas grandezas; mas como eraõ figuras mudas, & pregoeyros ſem voz eſtes, a que encomendavaõ ſua fama, poſto que com ſeu ſilencio nos moſtraſſem grandes merecimentos de gloria, encubriaõ o nome particular de ſeus Authores na ſepultura geral da antiguidade; & aſſim quando vemos qualquer antigualha deſtas, o mayor louvor que damos ao Author della, he confeſſar que a grandeza dos antigos, & ſua mag-

nanimidade ficou mais para admiraçaõ, que para imitaçaõ noſſa. Do que ficáraõ livres aquelles que tiveraõ em ſua vida quem com famoſa hiſtoria déſſe luſtre ao que fizeraõ no diſcurſo della, porque ſem outros Obeliſcos, Mauſeolos, ou monſtruoſos Pharos, que perpetuem ſeu nome, vivem a pezar da fortuna na memoria dos nacidos ſem perigo do mal, a que Eneas Gazeu dá tantos inconvenientes. O que naõ ſuccedeo à noſſa ſagrada Religiaõ Ciſtercienſe: porque ſeguindo neſte particular o caminho dos Antigos, ornou a Igreja Catholica com Pyramides altiſſimas de Santos, cuja grande virtude ſerve de maravilha na terra; encheo-a de tam bellos Coliſéos, & Anfitheatros, como ſaõ os Conventos edificados em varias partes do mundo, nos quaes ha deſafios ſingulariſſimos de virtudes contra os vicios, &de animos conſtantes contra as tentações do demonio. Edificou Naumaquias, & Lagos de lagrimas, derramadas por perdaõ de culpas, & petiçoens de miſericordia. Todas as quaes maravilhas, de que ficou viva a memoria entre os Catholicos, eſtavaõ apregoando no meyo da veneravel antiguidade hũa grandeza dada ao mundo, mais para eſpanto, & admiraçaõ dos que a viſſem, que para ſe acharem muytas ſemelhantes a ella; mas como faltava a todas eſtas obras hum vivo prègaõ que as celebraſſe, hialhes acontecendo o que a todas as mais da vida, & ſepultando-ſe cada hora mais a lembrança deſtas maravilhas, & com ella os intereſſes que podiaõ reſultar com ſua imitaçaõ no animo daquelles que as tiveſſem preſentes. E como os Padres antigos occupados no edificio de obras, naõ tiveſſem muyto cuydado da graça, que ſe lhes accreſcenta com a noticia dellas, & os modernos ſeguindo o farol deſtas tradiçoens ſe occupaſſem na obſervancia Regular, & em outras couſas eſſenciaes à ſua profiſſaõ, hiaõſe-nos conſumindo por momentos eſtas grandezas de modo, q nem o nome ſe ſabia aos Authores, & primeyros Fundadores dellas. Do que compadecida noſſa Religiaõ ſagrada, quiz antes de ſe acabar de arruinar o edificio renovallo na melhor fórma poſſivel. E poſto que ſe poderaõ nella achar Officiaes de avantejada induſtria, de cujas maõs a obra ſahiria muy bem acabada, me eſcolheo a mim para eſta empreza, conhecendo por ventura, que ſe nas partes ficava inferior a todos, na vontade, & deſejos de acertar naõ concedia ventagem a nenhum. E poſto que em obra taõ antiga, na qual me convinha ſer o primeyro que puzeſſe as maõs, depois de paſſados quinhentos annos, que ſe lhe naõ déra principio, ſe me offereceſſem muytas difficuldades, cada qual dellas baſtante para me quebrar o animo, valeo mais para comigo a força da obediencia, que o perigo do credito, & receyos do bom, ou mao ſucceſſo, que me podia reſultar deſta empreza.

Puz finalmente depois de algumas deliberações as maõs na obra, naõ tanto por cuydar que chegaria ao fim della, como para neſtes principios

abrir

abrir caminho aos que vierem, por onde com menos trabalho concluaõ o que minhas forças naõ poderaõ tirar de começos. E posto que a ordem de historiar pedia que juntamente com as vidas dos Santos se contassem as fundaçoens de todos os Mosteyros, & a ordem dos Capitulos geraes, & cousas notaveis, que concorreraõ neste discurso de annos, quiz antes contar nesta Primeyra Parte os Santos per si, & guardar para a segunda, & terceyra parte as outras particularidades, que confundir a relaçaõ de tantas cousas em pouca quantidade de annos. E se me perguntarem a causa, porque deyxando a relaçaõ dos outros Mosteyros da Christandade para os outros volumes, escrevi neste Primeyro quasi todos os de Portugal, satisfaço com dizer que lhes dey esta ventagem pela que elles fizeraõ aos mais em serem os primeyros, que acodiraõ ao esquecimento de todos, & mandáraõ celebrar a memoria daquelles glorioſos instituidores de nossa Religiaõ sagrada, que o tempo tinha taõ mal tratados, como costuma tratar todas as cousas, que deyxaõ em seu poder: por onde me pareceo justo, que aquelles que trabalhàraõ por honrar os outros, vaõ em lugar mais honrado que todos elles. Nem deyxo de entender as muytas memorias de Santos, & cousas celebres, que me ficáraõ no meyo destes annos, que comprehende a Primeyra Parte, muytas das quaes ficaõ por falta de relações das casas em que florecèraõ, & outras deyxo eu de industria para as duas partes seguintes; & as que mayor falta me podem fazer, saõ aquellas que naõ tem remedio para se recuperar: porque, como os principaes Mosteyros desta Ordem fossem edificados no Imperio de Alemanha alta, & bayxa, & nos Reynos de Hungria, Polonia, Bohemia, Dacia, Inglaterra, & França, muyta parte dos quaes estaõ por nossos peccados inficionados com a terribel peste de heresias, & destruidos em cada hum delles todos os Mosteyros, & Casas de oraçaõ com as memorias, & edificios notaveis q̃ havia, foyse-nos dentre as maõs a opportunidade de enriquecer esta historia com as materias abrazadas nestas partes; & assim me sirva de desculpa neste particular a grande culpa dos inimigos de nossa Fé, que tantos males tem causado na Igreja Catholica com os desatinos de sua cegueyra.

Quanto ao estylo da historia, & à linguagem Portugueza, que levo no discurso della, naõ tenho que me alargar em desculpas, nem abonações, pois cada hum pratica conforme ao estylo, que lhe communicou a natureza, o qual se for possivel trocar na nota de huma carta, ou de outra cousa pouca, naõ o terá em materia taõ diffusa como esta, & outras que tenho entre maõs para sahirem logo a publico. Achallohaõ em tudo conforme com o da Primeyra Parte da Monarquia, que anda impressa, ainda que mais coarctado nas palavras, assim por ser a materia mais religiosa, como por me livrar de notas ociosas, que quando naõ podem danar

nar a ſubſtancia das couſas, naõ lhes deyxaõ livres os accidentes. E bem creyo que nelles haveria alguma deſconformidade, quando naõ em as relações da obra, ao menos nas circunſtancias de algumas couſas acoſtadas nella, do ſegredo das quaes póde muy bem ſer que andey innocentiſſimo muyto tempo. Em fim, que na ordem de palavras guardo a que me parece mais conveniente; & quando naõ quadrar a todos, bem ſey que naõ hé meu eſtylo mannà para ſe accommodar ao goſto de quantos o virem; ainda que ſe me olharem a tençaõ, he muy poſſivel que a ninguem deſcontente, porq a que me guia neſtas, & em outras emprezas ſemelhantes, (depois de dar a Deos o que he devido) naõ he outra ſe naõ ſervir a todos em commum, & naõ aggravar ninguem em particular. No que toca à ſubſtancia da obra, trabalhey por ſeguir as mais antigas, & verdadeyras relações, que pude deſcubrir em muytos tempos de peregrinaçaõ, que andey correndo os Moſteyros da Ordem por mandado do Capitulo geral, & os Authores, que mais a olho fallaõ neſta materia: & havendo outros que impugnem a ordem, & particularidades de cada hum delles, naõ cuydo que ſeraõ as impugnaçoens em couſas eſſenciaes, & quando o forem, nem por iſſo ſe lhes deverá mais credito, que aos allegados por noſſa parte, todos os quaes com quanto digo, & allego neſta obra, ſugeyto à emenda dos mais doutos, & à cenſura, & correcçaõ da Santa Madre Igreja, em cuja determinaçaõ naõ póde haver engano, &c.

Valete.

DECLA-

DECLARAÇÃO

ACERCA DA DESCENDENCIA DE NOSSO Padre S. Bento, conforme a melhor opiniaõ, & mais recebida.

PORQUE ao tempo que comecey eſta Chroniea, naõ tive tantas relaçoens como deſejey, & me eraõ neceſſarias no particular de noſſo Padre S. Bento, me pareceo conveniente emendar brevemente neſta advertencia o deſcuydo, que tive quando comecey a obra. E poſto que ſeguindo huma relaçaõ diſſe que noſſo Padre S. Bento era biſneto do Emperador Juſtiniano, & havendo de ſeguir a Pedro Calzolario, o poderà chamar ſeu neto, todavia me pareceo melhor a ſummaria, & verdadeyra hiſtoria de Fr. Huvion Monge Caſſinenſe, & huma arvore que vi de ſua deſcendencia, acoſtado aos quaes digo que noſſo P. S. Bento foy da illuſtre familia dos Annicios, taõ nobres, & conhecidos no mundo, que delles naſcèraõ muytos Conſules Romanos, & Emperadores Gregos. O tronco, donde ſe começa a derivar eſta deſcendencia, hè o Conſul Sexto Annicio Petreyo Probo, de que naſcèraõ tres filhos, o primeyro dos quaes foy o Conſul Sexto Annicio Hermogiano Olibrio, pay que foy de Flavio Annicio Olibrio Emperador; o ſegundo foy Sexto Annicio Probo Conſul, & o terceyro Annicio Olibrio. Do ſegundo naſceo Sexto Annicio Petronio Probo Conſul, o qual teve dous filhos chamados o primeyro Annicio Vitaliano, & o ſegundo Annicio Juſtiniano Conde. Eſte ſegundo caſou com huma irmã do Emperador Anaſtaſio, & houve della tres filhos, o primeyro foy Annicio Germano: o ſegundo Annicio Euproprio Conde de Nurſia: o terceyro Flavio Annicio Probo Tertulo, dos quaes o primeyro caſou com huma irmã do Emperador Juſtino, & houve della a Flavio Annicio, ao Emperador Juſtino, & a Germano Annicio; & o Emperador Juſtino houve na Emperatriz Theodora a Annicio Germano Poſthumo, pay do Emperador Juſtiniano o Menor: Germano Annicio caſou com Manſueta Aurelia, neta de Theodorico Rey de Italia, de que houve a Vitigia Rey de Italia. O ſegundo filho, que foy Annicio Euproprio, caſou com huma Senhora nobiliſſima chamada Abundancia, cujo era o Eſtado de Monferrat, a quem chamey

na

na hiſtoria Marqueza, naõ por ter entaõ eſte titulo, mas pelo que hoje tem as terras, de que foy Senhora; chamou-ſe ſeu pay Juſtiniano, & foy Conde de Nurſia da illuſtre familia dos Reguardatos, que atè noſſos tempos ſe conſervaõ em ſua nobreza: & deſtes nobiliſſimos Senhores naſcèraõ de hum ventre noſſo P. S. Bento, & Santa Eſcolaſtica, & nas caſas onde naſcèraõ eſtá fundada huma Igreja principal na Cidade de Norcha. De maneyra que noſſo P. S. Bento ficava ſendo ſobrinho do Emperador Anaſtaſio, & neto de ſua irmã, primo com irmaõ do Emperador Juſtino, & tio do Emperador Juſtiniano o Menor, & de Vitigia Rey de Italia. Do terceyro filho de Annicio Juſtiniano, que foy Flavio Annicio Tertulo, naſceo outro Flavio Annicio Tertulo, que caſou com huma nobiliſſima Senhora da familia dos Octavios, de que naſceo o glorioſo Martyr S. Placido, & ſeus irmaõs Euthiquio, Vitorino, & a Virgem Santa Flavia todos Martyres, & ſua irmã Silvia Annicia, que caſou com Ilduino Marcio Duque de Milaõ, por onde ficava S. Placido ſendo ſobrinho de noſſo Padre S. Bento em terceyro grao. Eſta he a melhor, & mais verdadeyra relaçaõ, que ha acerca da geraçaõ, & deſcendencia deſte Santo Patriarca, a que remetto a primeyra, que eſcrevi no principio deſta Chronica, & aſſim no numero dos annos que alli apontey, porque alguns antes floreceo o pay de noſſo Padre S. Bento, pois conſta que no anno de Chriſto de quinhentos & vinte & dous tinha já o Santo diſcipulos, & era conhecido, & venerado geralmente, & o vinhaõ viſitar os Senhores de Roma, & darlhe ſeus filhos para os criar em ſantos coſtumes, como foy ſeu ſobrinho Tertulo, que lhe trouxe a S. Placido, & Equicio (que tambem era parente ſeu) a Santo Amaro, & outros muytos, cuja particular relaçaõ toca a quem compuzer a Chronica de S. Bento noſſo Padre, que eu como levo outro intento, contentome com eſta relaçaõ ſummaria, para emendar a falta da hiſtoria.

PROTESTAÇAM, EM QUE O AUTHOR declara ſeu intento.

EU Fr. Bernardo de Britto, Chroniſta geral, & Religioſo da Ordem de Ciſter, digo que por quanto neſta Primeyra Parte da Chronica de Ciſter ſe tratãõ muytas couſas tocantes à Fé, & eſtado da Igreja Militante, em que pódem haver palavras, & ſentenças, cujo ſentido, & modo de dizer ſeja mal ſoante, ou menos regulado com a Fé Catholica do que convem, o que ſeria por minha inadvertencia, ou ignorancia, & mais naõ ſaber; declaro que minha tenção he conforme em tudo com as determinaçoens da Santa Madre Igreja Romana, Concilios, & Decretos dos Padres Santos, aos quaes me ſugeyto, & tudo o que diſconformar delles, deſde agora o condeno, & dou por naõ dito. Em fé, & teſtemunho do qual fiz a preſente de minha maõ em 23. de Janeyro de 1602.

Fr. Bernardo de Britto.

LICEN-

LICENÇA
DO
REVERENDISSIMO SENHOR
DOM ABBADE GERAL
da Congregaçaõ de S. Bernardo.

DOM Fr. Paulo de Britto D. Abbade do Real Moſteyro de Santa Maria de Alcobaça da Ordem de Ciſter, Senhor Donatario, & Capitaõ môr das Villas de Alcobaça, Aljubarrota, Alfeyzaraõ, Alvorninha, Pederneyra, Santa Catharina, Paredes, Côs, S. Martinho, Selir do Mato, Mayorga, Evora, Cella, Turquel, & mais Lugares, & Povcaçoens de ſeus termos dos Coutos do dito Moſteyro, do Conſelho de Sua Mageſtade, & ſeu Eſmoler môr, Géral, & Reformador da Congregaçaõ de S. Bernardo neſtes Reynos, & Senhorios de Portugal, & Algarves, &c. A todos os que eſta noſſa Proviſaõ virem ſaude, & paz em noſſo Senhor JESU Chriſto, que de todos he verdadeyro remedio, & ſalvaçaõ. Fazemos ſaber, que Paſcoal da Sylva, Impreſſor de Sua Mageſtade que Deos guarde, nos fez preſente a eſpecial devoçaõ, que tem à noſſa ſagrada Ordem de Ciſter; & para que a todos ſe façaõ manifeſtas as excellencias della, & as noticias deſte Reyno, que humas, & outras a inopia das Chronicas da Congregaçaõ de S. Bernardo de Portugal havia ſepultado no eſquecimento; pois no diſcurſo de cento & dezaſeis annos, que ſe paſſáraõ, depois q̃ na Typografia de Pedro Crasbeek ſe imprimio em Lisboa no anno de mil & ſeiſcentos & dous a primeyra

meyra Chronica da dita Congregaçaõ, compoſta pelo Doutor Fr. Bernardo de Britto, Monje da meſma Ordem, Chroniſta della, & deſte Reyno, ſe naõ havia feyto ſegunda ediçaõ; pelo q̃ nos pedia houveſſemos por bem concederlhe faculdade, para que à ſua cuſta tornaſſe a dar ao Prelo a dita Chronica, ſem nella accreſcentar, ou diminuir couſa alguma, mas copialla na meſma fórma, que o dito Chroniſta eſcreveo, & mandou eſtampar. O que viſto por Nòs, houvemos por bem de lhe dar a licença, que pedia; em fé do que lhe mandamos paſſar a preſente. Dada neſte noſſo Real Moſteyro de Alcobaça ſob noſſo ſinal, & ſello das armas da Religiaõ, que ante Nòs ſerve, aos 23. dias do mez de Dezembro. E eu Fr. Joſeph de Mendoça, Secretario de Sua Senhoria Reverendiſſima, que a fiz. Anno de 1718.

D. FREY PAÙLO DE BRITTO
D. Abbade Géral, & Eſmoler mòr.

IN-

INDEX

DOS CAPITULOS QUE SE CONTEM neste Livro.

LIVRO PRIMEYRO.

CAPITULO 1. Da inſtituiçaõ, & principio da Ordem do Patriarca S. Bento, & de ſua grande ſantidade, com hũa breve relaçaõ das ordens que militaõ debayxo de ſua Regra, & do tempo em que foraõ fundadas. Pag. 1.

Cap. 2. Da vida, & ſantos coſtumes do Veneravel Abbade Roberto primeyro fundador da Ordem de Ciſter, & dos principios de ſua vida, & fundaçaõ do Moſteyro de Moliſmo, pag. 5.

Cap 3. Da irreverencia que os Monges de Moliſmo fizeraõ ao Subprior da Caſa, & da pratica que S. Roberto lhe fez, & como poz em ordem ſua partida, pag. 10.

Cap. 4 Da repoſta que Odo Duque de Borgonha mandou a S. Roberto, & como ſe proveo do Legado Apoſtolico, & com muytos Religioſos de Moliſmo ſe foy edificar o Moſteyro de Ciſter, pag. 14.

Cap. 5. Como Odo Duque de Borgonha viſitou peſſoalmente o novo Moſteyro de Ciſter, & compadecido da ſanta pobreza, que nelle vio, ajudou à fabrica, & deu renda para ſe ſuſtentarem os Religioſos, pag. 17.

Cap. 6. Como os Monges de Moliſmo quizeraõ impedir a nova Ordem Ciſtercienſe, & como impetràraõ hum Breve do Papa Urbano, para lhe ſer reſtituido o ſanto Abbade Roberto, pag. 20.

Cap. 7. Das couſas que S. Roberto fez em Moliſmo atè paſſar da vida preſente, & de alguns milagres que o Senhor obrou por ſua interceſſaõ, pag. 24.

Cap. 8. Das maravilhas que acontecèraõ na morte de S. Roberto, & dos grandes milagres que o Senhor fez em ſua ſepultura, por ſeus merecimentos, pag. 27.

Cap. 9. Como em Ciſter foy eleyto por Abbade Santo Alberico, & privilegio que alcançou de Roma para confirmação da Ordem Ciſtercienſe, & da ſantidade com que vivia, & governava ſeu Convento, pag. 32.

Cap. 10. Dos Eſtatutos, & Diffiniçoens que Santo Alberico, & os mais Religioſos fizeraõ, & do mais que paſſou em Ciſter atè a morte do ſanto Abbade, pag. 36.

Cap. 11. Como os Monges de Ciſter elegèraõ por Abbade a Santo Eſtevaõ, com a relação de ſua vida, & reformação que logo fez no Convento, com hũa elegante pratica, feyta na morte de Santo Alberico, pag. 39.

Cap. 12. Como a Virgem Maria Senhora noſſa conſolou ao Abbade Santo Eſtevaõ, & do contentamento que houve em Ciſter com a vinda de trinta peſſoas illuſtres, a quem o Santo lançou o habito, pag. 44.

Cap. 13. Da reformação, & Eſtatutos que Santo Eſtevaõ fez chamados carta de caridade, & da fundaçaõ de algũas Abbadias, & outras couſas que paſſáraõ atè ſua morte, pag. 48.

Cap. 14. Do nacimento de noſſo Padre S. Bernardo, cõ a vida de Santa Aleth ſua mãy, & do Conde Tecelino ſeu pay, com algũas relaçoens tocantes a ſua gèraçaõ, & deſcendencia, pag. 50.

Cap. 15. Da mocidade, & infancia de noſſo Padre S. Bernardo, dos ſinaes de ſantidade que moſtrou neſte tempo, & como noſſo Salvador Jeſu Chriſto lhe appareceo a noyte de ſeu nacimento, pag. 54.

Cap. 16. Das partes, & dões naturaes de noſſo Padre S. Bernardo, de algumas tentaçoens, que teve ſendo mancebo, & como ſe reſolveo de tomar o habito de Ciſter, pag. 57.

Cap. 17. Como noſſo Padre S. Bernardo conheceo por certa revelação quaes de ſeus companheyros naõ haviaõ de perſeverar, & como ſe deſpedio do Conde ſeu pay, & tomou o habito em Ciſter, pag. 61.

Cap. 18. Como Santo Eſtevaõ mandou Religioſos fundar a Abbadia de Claraval, & lhes deu por Abbade a noſſo Padre S. Bernardo, & da pobreza que padeciaõ, & como o Santo com ſua oração alcançava remedio a todas ſuas neceſſidades, pag. 66.

Cap. 19. Como noſſo Padre S. Bernardo ſe ordenou de Miſſa, & da grande amiſade, que houve entre elle, & D. Guilhelme Biſpo de Xallom, & das enfermidades do Santo, & algũas revelaçoens que teve, & do modo de governo que havia em Claraval, pag. 69.

Cap. 20. Como o glorioſo noſſo Padre S. Bernardo deu falla por ſuas orações a hum homem, que morrêra ſem confiſſaõ, & ſarou dous aleyjados, & como ſeus Irmãos o reprehendiaõ por cauſa deſtes milagres, pag. 73.

Cap. 21. Como noſſo Padre S. Bernardo, ſarou hum homem enfeytiçado, & hum menino que chorava ſempre, & outro aleyjado de hũa perna, & acrecentou por ſua oração os celeyros de Claraval, & reſuſcitou hũa mulher defunta, pag. 76.

Cap. 22. Como os Religioſos de Claraval conſtrangidos da neceſſidade ſe queriaõ tornar para Ciſter, & como noſſo Padre S. Bernardo os deteve cõ ſua oração, & remedeou ſuas faltas, pag. 79.

Cap. 23. Como noſſo Padre S. Bernardo dividio a chuva duas vezes, & vio em hũa viſaõ a Virgem noſſa Senhora, & ouvio cantar os Anjos a *Salve Regina*, & viſitar no Coro os Religioſos ao *Te Deum laudamus*, & outras Horas, pagin. 81.

Cap. 24. Como noſſo Padre S. Bernardo livrou dous Religioſos defuntos das penas em que eſtavaõ, & de outro que lhe appareceo, & revelou muytas couſas, pag. 84.

Cap. 25. Como noſſo Padre S. Bernardo prohibio a Cõmunhaõ a hum Religioſo, & do que lhe aconteceo por naõ obedecer, & como mandou Cõmungar outro, que duvidava da certeza do Sacramento, & hum homem que eſtava em peccado, ſem ter arrependimento, pag. 87.

Cap. 26. Da enfermidade que noſſo Padre S. Bernardo teve, & como foy levado a juizo, & como a Virgem noſſa Senhora o viſitou acompanhada de S. Lourenço, & S. Bento, & lhe deu perfeyta ſaude: & do Crucifixo que ſe abraçou com elle, com a certeza que ha acerca de noſſa Senhora lhe lançar leyte em ſua bocca, pag. 91.

Cap. 27. Como noſſo Padre S. Bernardo viſitou ao Veneravel Hugo Biſpo de Ganobre, & aos Cartuxos, que alli viviaõ perto, & do que com elles lhe aconteceo com alguns exemplos de ſua mortificação, & paciencia. pag. 94.

Cap. 28. Da humildade de noſſo Padre S. Bernardo, & do que paſſou com o demonio algũas vezes, & como o lançou de duas peſſoas, que tinha atormentadas, pag. 98.

Cap. 29. Como noſſo Padre S. Bernardo convenceo hum Lavrador, que ſe louvava de ter grande quietação de penſamento na oração, & de outros milagres, que fez por virtude de ſua benção, pag. 101.

Cap. 30. Como hũ grande letrado veyo tomar o habito em Claraval, & noſſo Padre S. Bernardo vio que naõ perſeveraria: & como conſolou hum Noviço,

viço, que se queria ir: & outras cousas que fez, pag. 104.

LIVRO SEGUNDO.

CAPITULO 1. Como nosso Padre S. Bernardo começou a fundar Abbadias pelo mundo, & como mandou fundar hũa a Portugal, por lho revelar S. Joaõ Bautista, pag. 108.

Cap. 2. Como os Religiosos chegàraõ a Portugal, & achàraõ hum santo Ermitaõ chamado Joaõ Cerita, a quem deraõ hũa carta de nosso Padre S. Bernardo, & como visitàraõ o Principe D. Affonso em Guimarães, & das licenças que lhe deu, pag. 111.

Cap. 3. Como appareceo aos Religiosos hum grande resplandor do Ceo no lugar onde se havia de fundar o Mosteyro, & como aviságraõ ao Abbade Joaõ Cerita, & impetràraõ favor do Principe, para começar a obra, com o que mais nisto passou, pag. 116.

Cap. 4. Como elRey D. Affonso foy descercar Trancoso, & passou de caminho por S. Joaõ de Tarouca, donde levou o Prior Aldeberto, & como venceo elRey de Badajoz, & veyo lançar a primeyra pedra do Mosteyro com outras cousas a este proposito, pag. 119.

Cap. 5. Da morte do Abbade Boemundo, & da eleyção de Alberto, & como o Abbade Joaõ tomou o habito de Cister, & se começou a edificar o Mosteyro de S. Christovaõ de Lafoẽs com alguns favores feytos pelo Principe aos Religiosos, & outras cousas notaveis, pag. 124.

Cap. 6. Como adoeceo em Coimbra a Rainha D. Teresa mãy do Principe D. Affonso, & como a foraõ visitar os Abbades Aldeberto, & Joaõ Cerita, & como depois faleceo em nosso habito, & profissaõ: & da falsa opiniaõ daquelles que dizem se casou segunda vez, & fez guerra a seu filho, pag. 128.

Cap. 7. De alguns privilegios concedidos a S. Joaõ de Tarouca, & de seu augmento, & consagração, & da de S. Christovaõ de Lafoẽs, & outras cousas a este fim, pag. 133.

Cap. 8. Como foy eleyto em Sũmo Pontifice Innocencio II. & da scisma que houve na Igreja, & como por ordem, & authoridade de nosso Padre S. Bernardo foy Innocencio recebido em França, & Inglaterra, pag. 136.

Cap. 9. Como o Summo Pontifice Innocencio fez Concilio em Rems, & se vio em Lieja com Lothario Rey de Romanos, em cuja presença nosso Padre S. Bernardo defendeo a liberdade Ecclesiastica, & como o Papa veyo a Claraval, & do mais que alli passou, pag. 140.

Cap. 10. Como Lothario entrou em Italia, & metendo o Papa em Roma, tomou a Coroa do Imperio, & da confederaçaõ de Anacleto, & Rugerio com a relação do Concilio de Pisa, & recebimento de nosso Padre S. Bernardo, pag. 145.

Cap. 11. Como o Papa Innocencio, & o Concilio de Pisa mandou o nosso Padre S. Bernardo a Millaõ com titulo de Legado *de Latere*, & do modo cõ que foy recebido, & pacificou a scisma com alguns milagres que fez, pag. 148.

Cap. 12. Como nosso Padre S. Bernardo deu saude a hũa mulher, & a hum menino, que eraõ atormentados do demonio, & do que nisto passou, pag. 151.

Cap. 13. Como os de Millaõ quizeraõ fazer Arcebispo a nosso Padre S. Bernardo, & elle se escondeo, & de algũs milagres, que alli fez atè sua partida, pag. 154.

Cap. 14. Da partida de Millaõ de nosso Padre S. Bernardo, & de alguns milagres, que fez no caminho, atè chegar a Pisa, onde o Summo Pontifice estava, pag. 157.

Cap. 15. Como nosso Padre S. Bernardo foy mandado por Legado a Guilhelme Duque de Gascunha, & dos milagres, & cousas que no caminho fez, & como visitou Claraval, & se fundou huma Abbadia, pag. 161.

Cap. 16. Em que se conta quem era o

Duque Guilhelme, & da cauſa por onde ſe começou a ſciſma em ſuas terras, com algũas couſas, que noſſo Padre S. Bernardo paſſou com elle, pag. 165.

Cap. 17. Como noſſo Padre S. Bernardo converteo ao Duque de Gaſcunha, & & o reconciliou com a Igreja, & da notavel emenda de ſua vida, toca-ſe a reformação que fez nos Ermitães de Sãto Agoſtinho, pag. 169.

Cap. 18. Como noſſo Padre S. Bernardo ſe tornou a Claraval, & mudou o Moſteyro a outra parte mais accõmodada, & de ſeu eſtudo ſobre os Cantares, cõ a relação de alguns milagres, que fez neſte tempo, pag. 174.

Cap. 19. Como Conrado Duque de Suevia, & Frederico Duque de Franconia, mandàraõ pedir a noſſo Padre S. Bernardo, que foſſe a Alemanha fazer paz entre elles, & o Emperador Lothario, & dos milagres que neſte caminho fez, pag. 178.

Cap. 20. Do que noſſo Padre S. Bernardo paſſou com os Duques, & como os ajuntou com o Emperador Lothario na Cidade de Maguncia, & confirmou entre elles a paz, com outras particularidades a eſte fim, pag. 182.

Cap. 21. Do ſoccorro que o Papa Innocencio mandou pedir ao Emperador, & como noſſo Padre S. Bernardo fez com elle que paſſaſſe a Italia, & da ſua vinda a Claraval, com a relaçaõ dos milagres, que fez no caminho, pag. 186.

Cap. 22. Da vinda do Emperador a Italia a meter a Innocencio em Roma, & como falleceo tornando-ſe para Alemanha, pelo que ſe tornou a levantar o Antipapa, favorecido de Rogerio, & o Pontifice mandou chamar noſſo Padre S. Bernardo para remediar eſtes males, pag. 190.

Cap. 23. Da guerra que Rugerio fez ao Duque Reynaldo, em que foy vencido conforme a profecia de noſſo Padre S. Bernardo, que com titulo de Legado foy mandado pelo Summo Pontifice a tratar de ſua reduçaõ, pag. 195.

Cap. 24. Do que noſſo Padre S. Bernardo paſſou nas Cortes de Salerno, & como convenceo, & reduſio à Igreja a Pedro de Piſa, & da morte do Antipapa Anacleto, & ceſſaõ de Victor ſeu ſucceſſor, pag. 200.

Cap. 25. Da partida de noſſo Padre S. Bernardo de Roma para Claraval, & das Reliquias que levou, & milagres, que fez, & como o Summo Pontifice em honra, & lembrança ſua edificou em Roma hum Moſteyro da Ordem, pag. 204.

Cap. 26. Da embayxada que Fulcon Rey de Jeruſalem mandou ao Papa ſobre a approvação, & Eſtatutos da Ordem dos Templarios, & tomou por interceſſor a noſſo Padre S. Bernardo. Trata-ſe a Conquiſta de Jeruſalem, & fundação dos Templarios, pag. 208.

Cap. 27. Como hum dos Embayxadores delRey de Jeruſalem veyo a Claraval com carta ſua, & do Papa Innocencio, pedir a noſſo Padre S. Bernardo, que lhe compuzeſſe Eſtatutos, & Regra em que viver: & do mais que niſto paſſou, pag. 214.

Cap. 28. Como elRey de França mandou chamar noſſo Padre S. Bernardo, para ſe aconſelhar com elle, & a cauſa porque, & dos milagres que neſte caminho fez, pag. 217.

Cap. 29. Como noſſo Padre S. Bernardo ſe vio com elRey em Tampas, do que com elle paſſou, & do aſſento que tomàraõ ſobre o ſoccorro da Terra Santa, com alguns milagres do ſanto Abbade, pag. 222.

Cap 30. Dos milagres que noſſo Padre S. Bernardo fez, & como foy chamado do Conde de Horeſt, para o compor com o Conde de Viana, & da vitoria que lhe impetrou, com o mais que fez atè ſe tornar a Claraval, pag. 227.

LIVRO TERCEYRO.

CAPITULO 1. Da carta, que el. Rey D. Affonſo Henriques mandou

dou a noſſo Padre S. Bernardo, ſobre lhe alcançar de Roma a inveſtidura do Reyno, & da batalha do campo de Ourique, onde foy alevantado por Rey de Portugal, pag. 231.

Cap. 2. Como hum Ermitaõ veyo fallar ao Principe, & vio a Chriſto crucificado: & como foy levantado em Rey, & deu batalha aos Reys Mouros, em que os desbaratou, & lhe matou a mayor parte da gente que traziaõ, pag. 236.

Cap. 3. Do que elRey D. Affonſo fez depois da batalha, & do juramento, com que certificou a viſaõ de Chriſto, com algũas particularidades tocantes a eſte propoſito, pag. 241.

Cap. 4. Como elRey de Caſtella ſe queyxou ao Papa delRey D. Affonſo tomar o titulo Real, & do Nuncio que veyo a iſto, & como elRey ſe valeo de noſſo Padre S. Bernardo para haver do Papa Innocencio confirmaçaõ do Reyno, pag. 246.

Cap. 5. Como o Papa Innocencio confirmou o titulo Real a elRey D. Affonſo à inſtancia de noſſo Padre S. Bernardo, & como em reconhecimento deſte beneficio fez o Reyno feudatario ao Moſteyro de Claraval, & à noſſa Ordem, pag. 251.

Cap. 6. Do tempo que a Ordem de Ciſter conſervou a poſſe dos Reys de Portugal lhe pagarem feudo. Toca-ſe por occaſiaõ das Bullas a antiguidade, & preheminencias por onde Portugal deve preceder a Napoles, pag. 257.

Cap. 7. Das hereſias de Pedro Abailardo, & como noſſo Padre S. Bernardo as confutou no Concilio de Sens, & das couſas que paſſáraõ, com a relaçaõ dos milagres, que fez na ida, & vinda, pag. 261.

Cap. 8. Da morte do Papa Innocencio, & da eleyção de Celeſtino, Segundo do nome, por mandado do qual noſſo Padre S. Bernardo paſſou em Alemanha a prègar a Cruzada, onde fez muytos milagres, & concordou o Emperador com os Duques de Bavaria, pag 266.

Cap. 9. Como noſſo Padre S. Bernardo acabou de fazer páz entre os Principes de Alemanha, & como ſe interrompeo o ſoccorro da Terra Santa pela morte do Papa Celeſtino. Tocaõ-ſe alguns milagres, que o Santo fez, pag. 270.

Cap. 10. Como por morte do Papa Celeſtino ſe veyo noſſo Padre S. Bernardo para Claraval, & como converteo de caminho a Duqueza de Lorcina, & dos milagres que fez. Toca-ſe a eleyção de Lucio Segundo, pag. 274.

Cap. 11. De hũs Cavalleyros, que noſſo Padre S. Bernardo converteo, entre os quaes foy D. Pedro Affonſo meyo irmaõ delRey D. Affonſo de Portugal. Toca-ſe quem eraõ os Pares de França, & muytos milagres do Santo, pag. 278.

Cap. 12. Da fundação do Moſteyro de S. Pedro das Aguias. Tocaõ-ſe algũas antiguidades notaveis, & o principio da géração dos Tavoras, pag. 283.

Cap. 13. De como o Moſteyro de S. Pedro das Aguias ſe paſſou à Ordem de Ciſter debayxo da filiação de S. Joaõ de Tarouca, pag. 288.

Cap. 14. Da morte do Papa Lucio, & da eleyção de Eugenio III. Monge de Claraval, & como elRey de França à inſtancia ſua, & de noſſo Padre S. Bernardo tomou a Cruz para ir peſſoalmente a Jeruſalem, pag. 292.

Cap. 15. Como noſſo Padre S. Bernardo ſe foy ver com Conrado, Rey de Romanos, & o perſuadio a tomar o final da Cruz para ir a Jeruſalem, & dos milagres que fez atè dia de Natal, pag. 296.

Cap. 16. Da embayxada que o Emperador de Conſtantinopla mandou a Conrado, & como deu ſeu beneplacito para os Alemães paſſarem por ſuas terras: & de alguns milagres de noſſo Padre S. Bernardo, pag. 301.

Cap. 17. Como noſſo Padre S. Bernardo entrou em França, & elRey o veyo receber, & aſſentáraõ o modo deſta jornada, & dos muytos milagres que fez, atè ſe tornar para Claraval, por ter

novas que o Papa Eugenio vinha direyto a França, pag. 306.
Cap. 18. Como elRey D. Affonso determinou ganhar Santarem aos Mouros, & da gente que levou comsigo, & como se encomendou nas oraçoens de nosso Padre S. Bernardo, & lhe fez hũ solenne voto, por alcançar seu favor para com Deos, pag. 310.
Cap. 19. Como elRey D. Affonso ganhou Santarem aos Mouros, da pratica que fez a seus soldados, & de alguns sinaes, que apparecèraõ no Ceo, prognosticos desta grande vitoria, cõ a descripção do sitio da propria Villa, pag. 316.
Cap. 20. Como foy revelada esta vitoria a nosso Padre S. Bernardo, & da festa que em Claraval se fez por ella, & como vieraõ a Portugal Religiosos para fundar o Mosteyro de Alcobaça: & outras cousas a este fim, pag. 320.
Cap. 21. Como elRey D. Affonso foy em companhia dos Religiosos fundar o Mosteyro de Alcobaça, & da Abbadia antiga que fez, com o mais que passou, até se fundar a nova que hoje permanece, pag. 325.
Cap. 22. Como se acabou o Mosteyro de Alcobaça, dos Abbades que teve, & do perpetuo louvor de Deos que nelle havia, com a relação de alguns privilegios da propria casa, pag. 330.
Cap. 23. Do Concilio que o Papa Eugenio celebrou em Rems, no qual nosso Padre S. Bernardo confundio as heresias de Gilberto Bispo de Potiers, & dos milagres que fez neste meyo tempo, pag. 335.
Cap. 24. Da ida de nosso Padre S. Bernardo a Tolosa, onde destruhio a heresia de Henrique, & dos grandes milagres que fez em confirmação do que prégava: & o mais que nisto passou, pag. 339.
Cap. 25. Como depois de nosso Padre S. Bernardo se tornar a Claraval foy chamado para fazer a paz em Rems, & dahi na Cidade de Metz, que he no Ducado de Lorena, & dos milagres que fez nesta jornada, pag. 343.
Cap. 26. Como se concluhio a paz entre os da Cidade de Metz, & seus contrarios, por meyo dos milagres, & industria de nosso Padre S. Bernardo, & das maravilhas que Deos por elle obrou até chegar a Pariz, pag. 347.
Cap. 27. Da enfermidade de nosso Padre S. Bernardo: das visoens que procedéraõ sua morte, & como os Monges de Claraval a detinhaõ com oraçoens, pag. 351.
Cap. 28. Da carta que a Duqueza de Lorena escreveo a nosso Padre S. Bernardo, & da visaõ que teve com hũa pratica que o Santo fez ao Convento, em que lhe deyxou hum devoto testamento antes que morresse, pag. 354.
Cap. 29. Da morte de nosso Padre S. Bernardo, & do concurso de gente, que houve em Claraval a visitar seu santo corpo: & de outras muytas cousas, que passáraõ até o sepultarem, pag. 358.
Cap. 30. Como foy Canonizado nosso Padre S. Bernardo, & posto no Catalogo dos Santos pelo Papa Alexandre III. Poem-se as Bullas de sua Canonização, pag. 364.
Cap. 31. Como foy trasladado o corpo de nosso Padre S. Bernardo de Claraval para a Cidade de Avinhaõ, & a ordem que nisto deu o illustrissimo Cardeal de Lorena, cap. 367.
Cap. 32. Da ordem que o Cardeal de Lorena deu para se levar o corpo de nosso Padre S. Bernardo para Avinhaõ, & como o achàraõ inteyro sem algũa corrupção, & foy levado, & recebido na Cidade com grandissimo applauso, pag. 372.

LIVRO QUARTO.

CAPITULO 1. Da vida de S. Gerardo irmaõ de nosso Padre S. Bernardo, de suas cavallarias vivendo no mundo, & do modo de sua conversaõ, pag. 378.
Cap. 2. Como S. Gerardo entrou na Ordem de Cister, & da santidade de sua vida,

vida, & do grande ſerviço que fez à Religiaõ, & como paſſou deſta vida, pag. 383.

Cap. 3. Como noſſo Padre S. Bernardo fez os officios do enterramento a ſeu irmaõ S. Gerardo, & do pranto com que ſolennizou ſua morte alguns dias depois diante do Convento, pag. 387.

Cap. 4. Em que noſſo Padre S. Bernardo proſegue o pranto de ſeu irmaõ S. Gerardo com palavras ſentidiſſimas, pag. 392.

Cap. 5. Da vida, & coſtumes de Santa Umbellina irmãa de noſſo Padre S. Bernardo: & de ſua maravilhoſa converſaõ, pag. 396.

Cap. 6. Como Santa Umbellina ſe converteo, & tomou habito de Religioſa, onde viveo, & morreo ſantiſſimamente. Toca-ſe a inſtituição das Religioſas da Ordem de S. Bernardo, pag. 400.

Cap. 7. Da vida, & converſaõ de Guido irmaõ de noſſo Padre S. Bernardo, & de ſua morte, com outras particularidades tocantes a eſte propoſito, pag. 404.

Cap. 8. Das vidas, converſoens, & tranzitos de Andrè, Bartholomeu, & Vivarvo, irmãos mais moços de noſſo Padre S. Bernardo, pag. 408.

Cap. 9. Da vida, & ſantos coſtumes de Monſcor de Tuilhon tio de noſſo Padre S. Bernardo, & de ſua converſaõ, & tranzito, com outras muytas couſas tocantes a eſte fim, pag. 412.

Cap. 10. Das vidas, & ſantos coſtumes de Hugo de Maſcon, & de Gofredo parentes de noſſo Padre S. Bernardo, & companheyros em ſua converſaõ, & como foraõ eleytos Biſpos, & acabàraõ ſantamente, pag. 416.

Cap. 11. Da vida de Huberto Prior de Claraval, & da grande ſantidade de ſeus coſtumes, com hum Sermaõ que noſſo Padre S. Bernardo fez em ſua morte, onde lhe dà grandes louvores, pag. 420.

Cap. 12. Da maravilhoſa vida, & converſaõ de Gofredo de Perona Prior de Claraval, & de Odo Subprior da propria caſa com a relação de ſeus glorioſos tranzitos, pag. 427.

Cap. 13. Da vida, & ſantos coſtumes de Frey Alexandre de Colonia, & de Arnaldo de Mayorca, Religioſos de Claraval: com a relação da morte de cada hum delles, pag. 431.

Cap. 14. Da vida, & martyrio de S. Bernardo filho delRey de Carlete Religioſo do Moſteyro de Poblet da Ordem de Ciſter, pag. 437.

Cap. 15. Das vidas, & ſantas obras de Bernardo, Andrè, & Reynaldo Religioſos de Claraval com a morte glorioſa de cada hum delles, pag. 442.

Cap. 16. Da converſaõ de Henrique irmaõ delRey de França Monge de Claraval, & Biſpo de Bovès, & de outro Monge chamado tambem Henrique de gèração nobiliſſima, com a morte de cada hum delles, pag. 447.

Cap. 17. De alguns Religioſos que vieraõ à Ordem de Ciſter, & por caſos eſtranhos que lhe acontecéraõ, floreceraõ nella em grande ſantidade, & perfeyção de vida, pag. 453.

Cap. 18. Da vida do Conde Theobaldo primeyro Fundador de Claraval, de ſuas grandes virtudes, & como acabou a vida em o habito de Ciſter, pag. 460.

Cap. 19. De alguns Religioſos de ſanta vida, que neſte tempo floreceraõ na Ordem de Ciſter, & de alguns exemplos eſtranhos, & dignos de muyta ponderaçaõ, que ſuccedéraõ na Ordem, pag. 466.

Cap. 20. De alguns Converſos que floreceraõ em Claraval, & em outros Moſteyros da Ordem com maravilhoſo exemplo de ſantidade em tempo de noſſo Padre S. Bernardo, pag. 472.

Cap. 22. Do nacimento, & vida de S. Malachias Arcebiſpo de Ardinacha, & Primaz de Hybernia: como vivia ſendo mancebo. Deſcrevem-ſe algumas particularidades deſta Ilha, pag. 479.

Cap. 23. Como S. Malachias foy eleyto Biſpo de Conereth, & da ſantidade que aqui moſtrou, atè ſer eleyto Arcebiſpo de Ardinacha, & Primaz de Hyber-

Hybernia, em que teve grandes trabalhos, pag. 484.
Cap. 24. Como S. Malachias fundou hũ Convento de Monges, & como se partio para Roma sobre a confirmação de certos negocios, & se vio com nosso Padre Saõ Bernardo, & se confirmou entre elles grande amisade, pagin. 489.
Cap. 25. Dos milagres que S. Malachias fez em Hybernia, & do mais que passou até se tornar a partir para França, pag. 494.
Cap. 26. Em que se prosegue a relaçaõ dos milagres de S. Malachias, & como tomou o habito de Cister, & das mais cousas que passou até se tornar para França, pag. 500.
Cap. 27. Como nosso Padre S. Bernardo fez as exequias de S. Malachias, & de muytas visoens, em que apparecéraõ ambos depois de serem falecidos, pag. 504.
Cap. 28. Da vida de Santo Eugenio Pontifice Romano: como tomou o habito em Claraval, & foy promovido ao summo Pontificado, & acabou a vida santissimamente, pag. 508.
Cap. 29. Da vida de Ermangarde Condessa de Bretanha, & de outros alguns Varões illustres em santidade, que floreceraõ neste tempo da Ordem de Cister, pag. 514.
Cap. 30. Da vida, & costumes do Veneravel Abbade S. Roberto: como tomou o habito na Ordem de Cister, & cheyo de grandes virtudes passou a gozar da Bemaventurança, pag. 521.
Cap. 31. Da vida & obras do santo Pontifice Adriano Quarto, Monge da Ordem de Cister, do que trabalhou em serviço da Igreja, & augmento da Fè Catholica, pag. 526.
Cap. 32. Da vida, & santa conversação de S. Pedro Abbade do Mosteyro de Santamedio: como tomou o habito de Cister, & veyo a ser eleyto Arcebispo Tarentasiense, pag. 533.
Cap. 33. Como S. Pedro começou a resplandecer com maravilhas: & como desejoso de sua primeyra quietação fugio do Bispado, & como foy tornado a elle: com outras obras suas de muyta edificaçaõ, pag. 540
Cap. 34. Em que se prosegue a vida de S. Pedro, com a relação de algũas maravilhas suas, & o glorioso fim de sua peregrinação, pag. 545.
Cap. 35. De alguns Religiosos, que da Ordem dos Conegos Regrantes, & de S. Bento se passáraõ à Ordem de Cister, onde acabàraõ santissimamente, pag. 549.

LIVRO QUINTO.

CAPITULO 1. Como D. Teresa mulher de Egas Moniz fundou o Mosteyro de Salzedas: tocaõ-se algũas curiosidades antigas, com o successo do ultimo Rey de Lamego, chamado Echa Martim, pag. 557.
Cap. 2. Como o Mosteyro de Salzedas foy edificado, & assinado à Ordem de Cister, com algũas particularidades acerca de sua fundação, & consagração, pag. 561.
Cap. 3. Como foy instituida a Ordem de S. Joaõ do Pereyro, que agora chamaõ de Alcantara, que milita debayxo da Regra de nosso Padre S. Bento, & reformação de Cister, pag. 566.
Cap. 4. Da fundação do Mosteyro de Masseyradaõ, & como se reduzio da Ordem de nosso Padre S. Bento à nova reformação de Cister debayxo da filiação de Santa Maria de Alcobaça, pag. 569.
Cap. 5. Da vida de D. Gerardo Abbade do Mosteyro de Novavalle em Suecia, & de Herveu de Baugenci Abbade de Urscampo, com o glorioso fim de cada hum delles, pag. 575.
Cap. 6. Da fundação de Santa Maria de Bouro, como foy reduzida à Ordem de Cister debayxo da filiação de Santa Maria de Alcobaça: tocaõ-se algumas antiguidades, pag. 581.
Cap. 7. Da instituição, & principio da insigne Ordem de Calatrava, que mi-

lita

lita debayxo da Congregação de Ciſter, pag. 585.
Cap. 8. Como ſe continuou a guerra em Calatrava, & ſe veyo mudar o habito de Monges em Cavalleyros, & o nome de Abbades em Meſtres: & outras particularidades deſte toque, pagin. 588.
Cap. 9. De algũas couſas notaveis, que neſte tempo ſuccedèraõ na Ordem de Ciſter a Religioſos particulares, pag. 591.
Cap. 10. Da fundação do Moſteyro de Santa Maria da Eſtrella, feyta por Egas Moniz. Tocaõ-ſe algũas antiguidades notaveis, pag. 597.
Cap. 11. Como ſe deu principio em Portugal à inſigne Cavallaria, que hoje chamaõ de Avîs, a qual milita debayxo da Regra de noſſo Padre S. Bento, & Congregação de Ciſter, pag. 601.
Cap. 12. Como a Cidade de Evora foy ganhada aos Mouros, & por ordem delRey D. Affonſo ſe paſſou a ella a nova Ordem de Cavallaria, pag 605.
Cap. 13. Como a nova Cavallaria de Evora ſe ſugeytou à de Calatrava, & como ſe mudou para Avîs, com outras couſas tocantes ao proceſſo deſta Religiaõ, & ſeus coſtumes, pag. 610.
Cap. 14. Da vida, & ſanta converſaõ de S. Joaõ Cerita, primeyro Abbade de S. Chriſtovaõ de Lafoens, & terceyro de S. Joaõ de Tarouca, pag. 613.
Cap. 15. Como o Abbade Joaõ Cerita governou o Moſteyro de S. Joaõ de Tarouca, & reduzio outros alguns à Ordem de Ciſter, com ſeu glorioſo tranzito: & outras couſas dignas de ponderação, pag. 617.
Cap. 16. Da vida, & obras maravilhoſas de D. Pedro Affonſo, irmaõ delRey D. Affonſo Henriques: & como ſeguio a Ordem de Cavallaria, & fez nella couſas inſignes, pag. 620.
Cap. 17. Como D. Pedro Affonſo depois de ter ſido primeyro Meſtre da Cavallaria de Avîs ſe meteo Monge no Moſteyro de Alcobaça, onde acabou ſua vida em grande ſantidade, p. 624.
Cap. 18. Da Ordem de Cavallaria que chamàraõ da Alla, ou Aſa, fundada por elRey D. Affonſo Henriquez debayxo da Reformação de Ciſter, & viſitação do Abbade de Alcobaça, pag. 627.
Cap. 19. Do modo que elRey teve em inſtituir a Ordem de Cavallaria da Alla: dos inſtitutos, & obrigaçoens dos Cavalleyros della, pag. 631.
Cap. 20. Da vida do ſanto Varaõ Eſquilio Arcebiſpo Lundenſe Primaz do Reyno de Dacia, ou Dinamarca, pag. 636.
Cap. 21. Das diſcordias que o ſanto Arcebiſpo Eſquilio teve com elRey, & como renunciando a dignidade, & primado ſe veyo meter Religioſo em Claraval, pag. 640.
Cap. 22. Da vida, & maravilhoſa converſaõ de Santa Catharina, Religioſa da Ordem de Ciſter: como tomou o habito no Moſteyro de Prado das Damas, & acabou ſantamente, pag. 646.
Cap 23. Do nacimento, & infancia de Santa Leogarde Religioſa da Ordem de Ciſter, com as eſtranhas moſtras de ſantidade que deu ſendo menina, pag. 651.
Cap. 24. Como Santa Leogarde tomou o habito de Ciſter no Moſteyro de Aquiria, & das grandes revelaçoens que teve, & milagres que o Senhor fez por ſua interceſſaõ, pag. 657.
Cap. 25. Em que ſe continuaõ as maravilhas que o Senhor obrava por Santa Leogarde, & o muyto que cada hora aproveytava no caminho da perfeyção, pag. 662.
Cap. 26. Como Santa Leogarde perdeo a viſta dos olhos: & dos mimos, & particulares favores que teve do Ceo, & outras maravilhas que fez até ſua morte, pag. 667.
Cap. 27. Da géração, & nacimento de Santa Eduvigia Duqueſa de Polonia: de ſeu caſamento, & da grande ſantidade que moſtrou deſde ſeus primeyros annos, pag. 672.
Cap. 28. Da aſpera vida que Santa Heuduvigia

duvigia fazia, & a constancia que mostrou nos trabalhos, com outras cousas tocantes ao discurso de sua historia, pag. 679.

Cap. 29. Do espirito de profecia de Santa Heuduvigia: como prognosticou a morte de seu filho Henrique o piedoso, & chea de virtudes acabou em o Senhor, pag. 685.

Cap. 30. Da vida de S. Guilhelme senhor de Mompilher, & de outros dous Noviços, que florecêraõ no Mosteyro de Grandesilva, & de S. Guilhelme Abbade de Tierri, pag. 690.

Cap. 31. Da vida de Santa Haldegonde, que vestida em trajo de homem tomou o habito de Cister no Convento de Sconaugia, onde faleceo sendo Noviça, & resplandece com grandes milagres, pag. 696.

Cap. 32. Em que se conta o principio, & fundação do Mosteyro de S. Bento de Castres da Ordem de Cister, situado junto à Cidade de Evora, & como veyo ao estado em que o vemos no tempo de agora, pag. 701.

Cap. 33. De algũas Religiosas que florecêraõ neste Mosteyro em grande observancia regular, & acabâraõ a vida santissimamente, pag. 705.

LIVRO SEXTO.

CAPITULO 1. Da fundação do Mosteyro de Santa Maria dos Tamaraes que he da filiação de Alcobaça, tocaõ-se algũas antiguidades notaveis, pag. 711.

Cap. 2. Do nacimento de Santo Thomàs de Cantuaria, com a relação de seus progenitores, & como resplandeceo em virtude no principio de sua idade, pag. 714.

Cap. 3. Como Santo Thomàs foy feyto graõ Cancellario delRey de Inglaterra, & do modo de sua vida nesta dignidade, até ser eleyto Arcebispo da Cantuaria, pag. 719.

Cap. 4. Como elRey se veyo para Inglaterra, & o visitou Santo Thomàs, & como se começâraõ as discordias entre ambos, & a perseguição do Santo por defender a liberdade da Igreja, pag. 725.

Cap. 5. Das leys que elRey fez, & mandou ao Arcebispo para que as sellasse, & das grandes perseguiçoens que passou nas Cortes de Antona por defender a liberdade da Igreja, pag. 729.

Cap. 6. Como Santo Thomàs fugio de Inglaterra, & dos grandes trabalhos que passou até se pòr em salvo no Reyno de França, pag. 735.

Cap. 7. Do que Santo Thomàs passou cõ o Papa, & como tomou de suas mãos o habito da Ordem de Cister, & se foy ao Mosteyro de Pontiniaco, & das perseguiçoens que elRey de Inglaterra lhe ordenou, pag. 740.

Cap. 8. Da carta que Santo Thomàs escreveo a elRey de Inglaterra, das censuras que pronunciou contra alguns Bispos, & Fidalgos, & das novas discordias que elRey sustentava, p. 746.

Cap. 9. Como se fez a paz entre elRey, & Santo Thomàs, & de sua tornada a Inglaterra, com os desgostos que começou de padecer novamente, & como se ordenou sua morte, pag. 751.

Cap. 10. Do glorioso martyrio de Santo Thomàs, & das cousas que antecedêraõ a seu trãzito, com o mais que succedeo até ser seu corpo dado à sepultura, pag. 756.

Cap. 11. Do que succedeo aos conjurados, & das revelaçoens que diversas pessoas tiveraõ da morte de Santo Thomàs, & como elRey pedio penitencia ao Papa, & mandou consolar os Monges de Cantuaria, pag. 762.

Cap. 12. Como a sepultura de Sãto Thomàs começou a resplandecer com milagres, & dos primeyros que fez depois de seu martyrio por onde a gente concorria ao visitar, pag. 768.

Cap. 13. Em que se profegue a relação dos milagres que o Senhor obrava pelos merecimentos de Santo Thomàs, assim no Reyno de Inglaterra, como fóra della, pag. 773.

Cap. 14. Como os Religiosos fortificàraõ a sepultura de Santo Thomàs por lhe naõ roubarem o corpo, & das grandes maravilhas com que hia cada hora resplandecendo no mundo, pag. 779.

Cap. 15. Como o Papa Alexandre III. Canonizou a Santo Thomàs, & como elRey de França veyo em romaria à sua sepultura, & o de Inglaterra com mostras de penitencia se veyo reconciliar com o Santo, & alguns milagres, pag. 783.

Cap. 16. Do mausoleo, & sepultura que elRey de Inglaterra mandou fazer a Santo Thomàs, & de sua trasladaçaõ, & dos milagres que o Senhor obrava cada hora por seus merecimentos, pag. 790.

Cap. 17. Em que se prosegue a relação das maravilhas, que nosso Senhor obrava em Cantuaria por interceſſaõ do famoso Martyr Santo Thomàs, p. 795.

Cap. 18. Em que se concluem as maravilhas de Santo Thomàs, & se particularizaõ algũas muy notaveis, & dignas de ponderação, pag. 800.

Cap. 19. Do segundo martyrio de Santo Thomàs, da citação, & sentença, que contra elle fulminou elRey Henrique Oytavo, como lhe queymou os ossos, & roubou a sepultura, p. 805.

Cap. 20. Do nacimento de Santo Edmundo, & das grandes mostras de santidade, que deu no principio de seus annos com a relação de seus estudos, & doutorado, pag. 810.

Cap. 21. Como o famoso Doutor Santo Edmundo se ordenou Sacerdote, & depois foy Arcebispo de Cantuaria, & como tomou o habito de Cister, & faleceo em Pontiniaco, pag. 815.

Cap. 22. Da vida, & santas obras de Fastredo terceyro Abbade de Claraval, como depois o foy de Cister, & acabou santamente, pag. 820.

Cap. 23. Da vida de S. Gerardo Abbade de Claraval, & do exordio de seu martyrio. Toca-se a vida de Santo Sylvano, & Richardo, Religiosos da Ordem de Cister, pag. 827.

Cap. 24. Da vida de S. Pedro Abbade do Mosteyro de Igniaco, como foy eleyto Abbade de Claraval & acabou seus dias santamente, pag. 832.

Cap. 25. Da vida, & maravilhosa virtude de Santo Hugo Abbade do Mosteyro de Bonavalle da Ordem de Cister, com a relação de seu modo de proceder nas cousas de governo, pag. 838.

Cap. 26. Como à instancia do santo Abbade Hugo se mandou celebrar na Ordem de Cister a exaltação da Coroa de Christo, & da instituição primeyra desta festa, & da morte do santo Abbade, pag. 843.

Cap. 27. Como elRey D. Affonso Henriques determinou fundar o Mosteyro de Santa Maria de Ceyça, & das causas que o moveraõ a isto. Tocaõ-se algũas antiguidades muyto para notar, pag. 848.

Cap. 28. Como foy milagrosamente dada vida aos que ficàraõ mortos em Mõtemor, & como o Abbade Joaõ renunciou sua Abbadia, & ficou fazendo penitencia naquellas brenhas, pag. 852.

Cap. 29. Da fundação, & grande antiguidade do Mosteyro de Lorvaõ das cousas notaveis, que houve nelle, sendo de Monges de S. Bento, & de algũas antiguidades muy dignas de notar, pag. 856.

Cap. 30. Como o Mosteyro de Lorvaõ se tirou aos Religiosos de nosso Padre S. Bento, & se puzeraõ nelle Freyras de S. Bernardo com muytas particularidades que nisto houve, pag. 862.

Cap. 31. Em que se conta o nacimento, & vida da santa Rainha D. Teresa, filha delRey D. Sancho o Primeyro de Portugal, & de seu casamento com elRey D. Affonso de Leaõ, pag 867.

Cap. 32. Da grande aspereza de vida, que fazia a santa Rainha D. Teresa, & dos trabalhos que passou com elRey seu irmaõ, & como acabou sua vida santamente, pag. 871.

Cap. 33. Em que se conta a vida da santa Rainha D. Sancha, filha delRey D. Sancho de Portugal, o primeyro do nome,

nome, & como fundou o Mosteyro de Santa Maria de Cellas, & acabou santamente em nosso habito de Cister, p. 876.

Cap. 34. Das maravilhas que Deos tem obrado por interceſſaõ deſtas glorioſas Rainhas, algũas cartas ſobre eſta materia: & de algũas Religioſas que acabàraõ no Moſteyro de Lorvaõ com opiniaõ de Santas, pag. 882.

Cap. 35. De algũas Religioſas, que floreceràraõ neſte Moſteyro de Lorvaõ em virtude, & ſantidade, com outras noticias delle, & do de Cellas, p. 887.

Cap. 36. Da vida, & converſaõ da ſanta Rainha D. Mafalda filha delRey D. Sancho o Primeyro de Portugal. Toca-ſe a fũdação do Moſteyro de Arouca, & ſua incorporação à Ordem de Ciſter, p. 891.

Cap. 37. De algũas Religioſas que floreceraõ em ſantidade no Moſteyro de Arouca, & das Reliquias que ha nelle, & alguns milagres que fez o Senhor por meyo dellas, p. 896.

Cap. 38. Da vida, & coſtumes do glorioſo S. Guilherme Arcebiſpo de Bituria, & Religioſo da Ordem de Ciſter, com a relação de ſeu feliciſſimo tranzito, pag. 900.

Cap. 39. Da vida, & ſantas obras de Humberto Conde de Saboya, & Mauriana Monge da Ordem de Ciſter. Toca-ſe a fundação de algũas Abbadias, pag 905.

Cap. 40. Da vida de Santa Juliana, Religioſa da Ordem de Ciſter, como por ſua via ſe inſtituhio na Igreja a feſta do Santiſſimo Sacramento, com hũa carta de Gaufredo, em que ſe tocaõ as vidas de muytos Santos da Ordem, p. 913.

LIVRO PRIMEYRO DA CHRONICA DE CISTER.

CAPITULO I.

Da inſtituiçaõ, & principio da Ordem do Patriarcha S. Bento, & de ſua grande ſantidade, com hũa breve relaçaõ das Ordens que militaõ debayxo de ſua Regra, & do tempo em que foraõ fundados.

NO tempo que o Papa Joaõ I. tinha as vezes de Chriſto na terra, & o Emperador Juſtino o Imperio do Oriẽte, & Theodorico III. & ultimo do nome, ſenhoreava o Reyno dos Godos: andando a era do mundo em 5486. (ſegundo a verdade Hebraica) & a de Chriſto em 527. ouve na Provincia de Nurſia hũ Conde chamado Provido, neto, ſegundo opiniaõ de Robles, & outros, do Emperador Juſtiniano, irmaõ, & immediato ſucceſſor do Imperio Oriental de Juſtino, o qual caſando conforme à nobreza de ſeu eſtado, tomou por mulher a hũa ſenhora chamada Abundancia, da illuſtre familia dos Urſinos, & unica herdeyra do Marquezado de Monferrat, da qual houve dous filhos, ambos de hum ventre, com taõ grande perigo da mãy, que no parto a julgàraõ por morta; mas foy Deos ſervido livralla delle com milagre manifeſto; dando ao mundo duas tochas, que com o reſplandor de ſua ſantidade o alumiàraõ, quaes foraõ o glorioſo Patriarcha S. Bento, & ſua irmã S. Eſcolaſtica, em os quaes competiaõ naquella tenra idade os dõs, & graças do corpo ſem a ſinceridade, & pureza das almas, fazẽdo ſeus pays grande fundamento em huns, & Deos maravilhoſo theſouro em outros. Foy ſeu naſcimento na Cidade de Nurſia, patria tambem do famoſo Capitaõ Sertorio (ſegundo a tradiçaõ antiga) nas caſas do Marquez ſeu pay, em que agora eſtà fundado hum Moſteyro de ſua Ordem; & na propria ſe creou atè idade de oyto annos, na qual foy mandado a Roma com o fauſto, & caſa devidos à ſua grandeza, para ſe exercitar nas letras, & policia da Corte Romana, que neſte particular excedia a todas as da Europa. Continuava o Santo Menino com o exercicio das letras humanas, em que fazia exceſſos impoſſiveis à ſua idade, & depois nas artes liberaes deo moſtras de taõ ſublime engenho, que por milagre ſe fallava nas Eſcolas em couſas

Samotheus in annalibus. Codex manuſcriptus. Robles in epit. vitæ Sancti Benedicti. Gregorius dialog. l. 2. Hieronymus Rom. Rep. Chri. lib. 6. cap. 7. Antoninus part. 2. c. 13. tit. 15. Petrus à Natalibus lib. 4. cap. 214.

Jacobus de Voragine in ejus vita. Claudius à Rota lege 48. Supplement. Chronicorum lib. 9. Lipomanus l. 3.

ſuas. Na converſaçaõ, & modo de tratar, tinha graça particulariſſima, & attrahia a ſi o mundo todo, que pronoſticava nelle alguma maravilha rara, como ao fim veyo a ſer: mas tanto quanto o mundo celebrava, & favorecia ſeus principios, tanto o Santo ſe deſaffeyçoava dos tratos, & invençõeſ que nelle deſcobria, concebendo a tudo hum odio taõ entranhavel, quanto era o perigo, que em cada couſa hia conhecendo: & dandolhe Deos mayor animo do que ſua pequena idade promettia, deliberou comſigo de dar coſtas às eſperanças do mundo, às delicias de Roma, à converſaçaõ dos amigos, & ao eſtudo das letras, querendo mais alcançar o Ceo ſem ellas, que perdello ſendo Letrado. E como os poucos annos lhe naõ davaõ inda lugar para perder o amor a tudo, o que tinha a hũa ama ſua que o creàra, lhe fez que ſe naõ partiſſe, ſem communicar com ella ſeu deſejo; a qual levada do amor entranhavel que lhe tinha, trabalhou alguns dias pelo tirar do ſanto propoſito em que eſtava, pondolhe diante a triſteza de ſeu pay, a perda de ſeus eſtados, o deſamparo dos vaſſallos, & a impoſſibilidade do negocio: mas como Deos o animava neſta empreza, naõ tiveraõ eſtes conſelhos lugar em ſeu coraçaõ; por onde conveyo à ama ſeguillo no caminho do Ceo, pois elle a naõ ſeguia nos cõſelhos q̃ lhe dava para ſeguir o da terra. Partiraõ ſe huma noyte de Roma, a tempo que naõ foraõ ſentidos, naõ ſem lagrimas de hum & outro, & caminhando por lugares apartados, a fim de naõ ſerem deſcubertos de quem os buſcaſſe, vieraõ dar em hum pequeno lugar, chamado Ephide, onde ſe deyxou eſtar algum tempo recolhido na Igreja do Apoſtolo S. Pedro, fazendo vida taõ Angelica, quanto logo moſtràraõ os effeytos della; porque pedindo ſua ama a certas vizinhas empreſtado hum alguidar grande de barro, para eſcolher hum pouco de trigo, & deyxando o deſcuydadamente em lugar pouco ſeguro, cahindo do lugar em que eſtava, ſe quebrou pelo meyo, & deyxou a ama em taõ grande afflicçaõ, que o Santo Menino compadecido della, ſe poz em oraçaõ ferventiſſima, & tornou milagroſamente a reſtaurar o vaſo quebrado, com admiraçaõ da ama, & das mais peſſoas, a quem ella o communicou, que para lembrança deſta maravilha o puzeraõ como troſeo ſobre a porta da Igreja, & ao Santo daquelle dia em diante tiveraõ em ſingular veneraçaõ. Mas elle que naõ deyxàra Marquezados, & fauſtos Romanos, para aceytar os daquella pequena Aldea, temendo perder alli o que ganhàra em deyxar Roma, ſem dar conta a peſſoa nenhuma ſe partio huma noyte para o deſerto, deyxando tal a ama que o acompanhàra, quando ſe vio ſem elle, que de pura payxaõ cahio enferma, & alguns mezes depois acabou a vida com moſtras de ſe partir para outra melhor, & mais glorioſa, onde a deyxaremos por ſeguir a noſſo Santo, que mettido no coraçaõ do deſerto ſem ſaber mais caminho, que o que Deos lhe enſinava, foy ter a hum valle, chamado Sublaco, abundante de aguas, & frutas ſilveſtres, onde ſe deliberou de viver, achando na pouca communicaçaõ da gente commodidade para ſeu intento, & nas frutas bravias remedio para ſuſtentar a vida. Eſtando jà deliberado neſte propoſito, & andando de huma parte para outra, buſcando alguma cova em que ſe recolher, o encontrou hum Santo Monge, por nome Romano, & inteyrado da ſua determinaçaõ lha louvou por extremo, & offereceo ſeu favor para a dar à execuçaõ, & naõ deſiſtir da empreza.

empreza. Lançoulhe o habito Monachal, & moſtrandolhe huma cova muy pouco ſabida de gente, o vinha viſitar algumas vezes, & trazerlhe o neceſſario para ſuſtentar a vida, por lhe tirar a occaſiaõ de ſahir, onde pudeſſe ſer viſto de gente humana. Aqui eſteve ſepultado tres annos, gozando em todos elles de converſaçaõ interior, que tinha na oraçaõ com ſeu Deos, & aperfeyçoando ſe na abſtinencia, & quietaçaõ do eſpirito, de tal modo, que mais parecia creatura Angelica, que homem compoſto de materia taõ fragil como a noſſa. E porque naõ he coſtume de Deos ter encubertos ſemelhantes theſouros, quiz dar noticia deſte ao mundo, por meyo de hum Santo Sacerdote, a quem hum Sabbado de Paſcoa revelou o lugar onde vivia ſeu ſervo, mandandolhe que o viſitaſſe, & proveſſe dahi em diante do neceſſario, que ſeria bem pouco, para quem fazia vida taõ auſtera. Alèm deſte Sacerdote, que dalli em diante o viſitava ordinariamẽte, o encontràraõ algũs Paſtores, que apaſcentavaõ o gado naquelles valles, & practicando com elle, achàraõ tal ſua doutrina, & ſantidade de ſuas palavras, que publicàraõ pelos lugares donde eraõ, maravilhas do q̃ nelle viaõ, incitando com iſto muyta gẽte ao ir buſcar, & tratar com elle negocios tocantes ao bem de ſuas conſciencias. Daqui veyo a ſer conhecido, & ſabido ſeu nome pela terra; & porque ſe chegava o tempo de dar luz ao mundo, permittio o Senhor, que foſſe provado com varias tentações, em particular com hũa da ſenſualidade, que elle reprimio, lançando-ſe em huma mata de abrolhos: donde ſahio ſeu corpo lançando rios de ſangue, & o eſpirito purificado com novas enchentes de graça, que o fez conhecido brevemente na Cidade de Roma, & na mayor parte de Italia, com hum pregaõ taõ ſublime, que os Monges, & Ermitães que viviaõ em diverſos lugares, fazendo vida ſolitaria, deſejando ſeguir hum Capitaõ de tanta experiencia nas guerras eſpirituaes, como era eſte glorioſo Santo, ſe vieraõ ter com elle em tanto numero, que para lhes dar gazalhado, fundou hũ celebre Moſteyro no Monte Caſſino, onde primeyro eſtivera hum Templo dedicado ao Idolo de Apollo, que elle conſagrou em louvor do grande Precurſor de Chriſto S. Joaõ Baptiſta, & aqui reſplandeceo com infinitos milagres, que diffuſamente conta S. Gregorio Papa no ſegundo livro de ſeus Dialogos, naõ ſendo entre todos elles de menor conſideraçaõ o eſpirito de profecia, com que pronoſticava as couſas por vir, & dizia as que ſuccediaõ em lugares muy apartados: & era niſto taõ admiravel, que Totila Rey dos Oſtrogodos, que neſte meyo tẽpo andava deſtruindo Italia, chamando-ſe açoute de Deos, o quiz experimentar, mandando hum criado ſeu, que oa Meſtre Menegaldo chama Rigo, companhado de toda a Nobreza de ſua Corte, particularmente de tres Condes principaes de ſeu Exercito, chamados Blidin, Vult, & Roderich, para ver ſe ſe enganava o Santo com as apparencias exteriores, ou lhe dizia o eſpirito profetico a verdade de quem foſſe; & vendo que noſſo Padre S. Bento lhe penetràra o ſegredo de ſeus penſamentos, & conhecèra o fingido Rey na primeyra viſta, lhe veyo peſſoalmente fallar, & ouvir ſua ſanta doutrina, por meyo da qual ſe ouve dahi em diante cõ menos rigor nas batalhas q̃ vencia, & fazia menos eſtrago nos póvos q̃ conquiſtava. Teve alguns diſcipulos famoſos em nobreza, & ſantidade: entre os quaes tiveraõ o primeyro lugar S. Placido, & S. Mauro, o primeyro

Menegaldus.

dos quaes entrou no Ceo com palma de martyrio em companhia de muytos Religiosos, de que era Abbade, & de dous irmãos seus, & huma irmãa, chamada Flavia, Virgem de virtude singularissima, & de fermosura taõ rara, que bem pareciaõ as perfeyções de seu corpo esmalte de hum cofre merecedor do rico thesouro de sua alma: & o segundo com obras maravilhosas, & comprido martyrio de penitencia, conquistou o Reyno da gloria. Trinta & quatro annos viveo este Santo Patriarcha na Abbadia do Monte Cassino, com vida taõ maravilhosa, que mais parecia Angelica, que humana. Aqui escreveo a sua Regra, concluida em 73. capitulos, taõ chea de doutrina accommodada ao modo de vida Monastica, como era o estylo, & vida de seu Author.

Gregorius Papa in approbatione Regulæ. Gregor. dialog. l. 2. c. 36. Antoninus part. 2. tit. 15. §. 7. Zachar. Papæ cõfirma. Regul. Bonignus Succiensis lib. de Ecclesiasticis Sacramẽtis. Concil. Constantinopolitan. 6. Conci. Magunt. cap. 12. Decret. 17. q. 1. c. Gonsaldus. Item 18. q. 1. c. statutum est. Item 18. q. 2. c. perniciosam, & extra de Regularibus. c. super eo, & extra ne Clerici, vel Monachi c. 1. Concil. Cabelionense sub Carolo Magno. D.

Chegou o Santo Padre ao fim de sua vida, naõ sem muytas revelações de o ter jà propinquo, & querendo lhe o Senhor pagar o muyto que trabalhàra no discurso da vida transitoria, o levou a gozar da eterna, em idade de 62. annos, no de Christo de 589. segundo huma computaçaõ mais vulgar, posto que outros, seguindo outra ordem dos annos, lhe accrescentem, & diminuaõ a seu sabor, naõ lançando conta aos Pontifices, & Emperadores, que concorrèraõ neste meyo tempo. Falleceo Sabbado Santo a 22. dias do mez de Março, & foy ter com Christo as boas Pascoas, que merecèra no tempo de sua vida. Havia jà neste tempo muytas Abbadias em Italia, Sicilia, França, & ainda em nossa Hespanha, como he o Mosteyro de S. Claudio de Leaõ, onde tomàraõ o habito alguns annos depois os famosos Prelados S. Leandro, & S. Isidoro Arcebispos de Sevilha; & em Portugal Lorvaõ, que em tempo de Mouros se conservou inteyro, & agora he de Religiosas de Cister, hum dos mais illustres em santidade, & virtude, & nas mais grandezas de toda Hespanha, & onde parece que vive hoje o espirito de N. Padre S. Bento, & a largueza de sua bençaõ, como veremos em seu lugar. Vivia-se neste tempo da primeira fundaçaõ com o rigor, & inteireza regular, sendo os Monges de S. Bento hum raro espelho de virtude na Igreja de Deos, & os Principes Christãos estimavaõ muyto saber, que havia Religiosos que quizessem viver em suas terras; & por isto os buscavaõ, & mandavaõ vir, donde quer que os havia: entre os quaes Guilhelmo, o piedoso Conde de Alvernia, & de Guiana, vendo-se sem filhos, & querendo empregar parte dos seus thesouros em serviço de Deos, fundou em suas terras o Mosteyro Cluniacense, cujo primeyro Abbade foy hum Santo varaõ, chamado Breno, natural de Borgonha, a vida, & virtude maravilhosa do qual era muy conhecida em toda França. Depois desta fundaçaõ discorrendo o tempo, & vindose a diminuir o rigor destes principios, diz Vincencio no Espelho Historial, Cassaneo, & S. Antonino com muytos outros, que no anno do Nascimento do nosso Salvador JESU Christo de 913. sendo o Abbade hum Santo varaõ, chamado Odo, se poz o Mosteyro de Cluniaco em tanta aspereza, & rigor Monachal, que veyo a fazer Congregaçaõ por si, & isentar se da obediencia dos Abbades do Monte Cassino, & daqui se derivou a Ordem Cluniacense. Correndo depois os annos, & chegando o de Christo de 1030. segundo Cassaneo, & S. Antonino, ou a 1012. conforme o Samotheu, se levantou em Toscana hum homem de estranha virtude, por nome Romualdo, que vendo ir em declinaçaõ a vida, & rigor antigo dos Monges de S. Bento, aceso com novo

Thomas 2. 2. q. 161. & 162. & 167. & opusc. 19.

Robles in Epitome. Codex manuscriptus fol. ult. Vincentius Specul. l. 25. Cassaneus part. 4. consider. 55. Antonin. part. 2. tit. 16. cap. 16. Roma. rep. Christ. lib. 6. c. 8. Onuphius in fastis. Tarcanhota part. 2. lib. 10. Sabelicus Æneid. 9. lib. 1. Antoninus part. 2. tit. 15. cap. 16. Cassan. part. 4. cons. 59.

vo desejo da salvaçaõ das almas, se recolheo com alguns Religiosos amigos de seguir a virtude, & perfeyçaõ Regular, & com outros novamente convertidos, do mundo a hum asperissimo monte, chamado Camaldula, cinco legoas da Cidade de Arecio, & fundando nelle hũ Mosteyro, conforme ao rigor da nova reformaçaõ, deo principio à Congregaçaõ dos Camaldulenses, da qual se derivou pelo tempo adiãte outra, chamada vulgarmente de Monte Olivete, principiada pelos annos de Christo de 1470. conforme aos Authores referidos. No anno de 1017. ou segundo outros de 1020. se começou em Alemanha a Ordem dos Humilhados; à qual deraõ principio alguns Senhores nobres, que o Emperador Henrique III. levou de Milaõ para Alemanha, com temor de lhe poderem revolver o estado se os deyxasse em Italia: os quaes tocados da maõ de Deos, que por meyos estranhos exalça sua Igreja, & leva os homens para a gloria, & fazendo virtude de seu desterro, se deraõ a viver com humildade, & fazer assim elles, como suas mulheres grandes esmolas, & servços de Deos, ajũtandose muytas vezes, & praticando no modo de proseguir a empreza começada, na qual se avantejàraõ tanto, que o Emperador movido de sua fama, os restituhio à sua graça, & lhes levantou o desterro, dandolhes licença para se tornarem a Lombardia, onde seguiraõ o caminho da virtude, de maneyra, que apartando se as mulheres, & maridos de commum consentimento, & fazendo Mosteyros apartados, começàraõ a viver conforme a Regra do Patriarcha S. Bento; & tal foy o rigor de sua vida, & taõ estremadas as mostras que deraõ de verdadeyros servos de Christo, que o Papa Innocencio III. lhes confirmou seu modo de vida, na qual perseveràraõ atè o anno de 1573. em que o Papa Pio V. os extinguio, por naõ aceytarem a reformaçaõ do Cardeal Borromeu, & fazerem sobre ella certa conjuraçaõ, indecente a gente Religiosa. Andando a era de Christo em 1040. annos, segundo Cassaneo, ou segundo outros, em 1070. se começou no estado de Florença a Congregaçaõ de Valle-ũbrosa, cujo primeyro Fundador foy o Santo varaõ Gualberto, o qual, como por lhe matarem hum irmaõ seu, andasse em armas contra o matador, & hum dia o encontrasse em lugar que lhe pudera tirar a vida facilmente; lhe perdoou, só porque lho pedio à honra das Chagas de Christo. E como depois disto entrasse na Igreja de S. Miniato, que era de Monges Bentos, hum devoto Crucifixo, que alli estava, lhe abayxou a cabeça, mostrando agradecimento do serviço que lhe fizera, em dar vida a seu contrario à honra de suas Chagas. E fez este milagre taõ grande abalo em seu peyto, que renunciando as pompas do mundo, tomou o habito no proprio Mosteyro de S. Miniato, onde floreceo brevemente em tanta virtude, que sua vida servia aos mais de singular exemplo. & vendo que naõ se guardava naquelle Mosteyro a Regra de S. Bento com a perfeyçaõ devida, se foy com alguns Religiosos amigos de vida estreyta a hum deserto, chamado Valle-umbrosa, onde fundou huma Abbadia, que depois foy Cabeça da Congregaçaõ por si, apartada de todas as mais. Alèm destas Ordens militaõ debaixo desta Sãta Regra a dos Celestinos, fundada pelo Papa Celestino V. & confirmada por Bonifacio VIII. andando o anno de Christo em 1297. annos. As Ordens de Cavallaria, como foy a do Templo, & saõ hoje em Portugal a de Christo, & Aviz, em Castella a

Chron. hujus ordinis lib. 7. cap. 6. Samoth. in Chron. Roman. lib. 6. c. 9. Antonin. p. 2. tit. 16 cap. 23. Hieron. Roman. Rep. Christ. l. 6. cap. 11.

Cassaneus p. 4. consider. 57. Samot. in annal. lib. Platina in vita Alexand. II. in fine Ilhescas l. 5. c. 12.

de Alcantara, & Calatrava, & em Aragaõ a de Monteſa, & muytas outras, de que ao preſente naõ trato, por ſer meu principal inſtituto contar a fundaçaõ da Sagrada Ordem de Ciſter, que como todas as mais, antes mais que todas ellas ſe ſinalou na obſervancia da Regra de S. Bento. E dado que no tempo de ſua fundaçaõ houveſſe outras mais antigas, avantejou-ſe tanto na virtude, & ſerviços feytos à Igreja, que veyo a ter precedencia a todas as mais, & ſer preferida em todos os Concilios, & actos publicos; como ſe póde ver mais largamente no Catalogo de Caſſaneo, onde diſputa das precedencias. Foy ſeu principio no anno de noſſa Redempçaõ de 1098. cujo Author foy o Santo varaõ Roberto, Abbade que fora de Moliſmo, o qual com alguns Religioſos ſe apartou a viver mais aſperamente em hum deſerto, chamado Ciſtercio, dando elle, & os de ſua companhia principio a huma das florentes Congregações, que tem a Igreja Militante, & de que mais peſſoas inſignes ſahiraõ em letras, & ſantidade, como veremos no diſcurſo deſta hiſtoria.

Caſſaneus p. 1. conſider. 55. Paulus Moriſia cap. 23. Villegas in Extrav. 390. Romanus Rep. Chriſt. lib. 6. c. 12. Ilheſcas l. 5. c. 15. Tarcanhota part. 2. lib. 11. Wilhelmus in vita Sancti Bernardi.

CAPITULO II.

Da vida, & ſantos coſtumes do Veneravel Abbade Roberto, primeyro Fundador da Ordem de Ciſter, & dos principios de ſua vida, & fundaçaõ do Moſteyro de Moliſmo.

HOuve na fertil Provincia de Campania hum ſenhor, por nome Theodorico, nobiliſſimo, & conhecido, aſſim pelas terras, que ſenhoreava, como pelo tronco donde procedia, que era dos Emperadores de Alemanha, & dos Duques de Borgonha, caſado com hũa Senhora da Caſa dos Condes de Niver-

Hiſtor. manuſcripta. Surius in ejus vita. Vincentius l. 25. cap. 44. Helinandus l. 47. Antonius par. 2. tit. 15.

nia, chamada Ermegarde, na qual tinhaõ o menor lugar as partes, & dotes naturaes, que a todos ſerviaõ de admiraçaõ, porque o extremo de fermoſa, com que excedia às mais Senhoras de Campania, ficava de nenhum luſtre à viſta do reſplandor de ſua eſtranha virtude. Eraõ hum & outro amiciſſimos de exercitar as obras de miſericordia em tal extremo, que mais pareciaõ diſpenſeyros de ſuas riquezas, que ſenhores dellas, & ſeus vaſſallos os tinhaõ antes em lugar de pays, que de Senhores abſolutos, como na verdade o erão. Alguns annos depois de eſtarem caſados, concebeo Ermegarde hum filho com applauſo geral de ſeus ſubditos, & particular ſeu, & de Theodorico, a quem hiaõ já falrando as eſperanças de o ter. E como todas ſuas couſas offereciaõ a Deos, o fizeraõ tambem do filho, eſtando ainda encerrado nas entranhas da mãy, a qual como hũa noyte (depois de ter gaſtado muyto tempo em oraçaõ) encomendando-ſe a ſi, & ao filho que trazia no ventre, à Virgem N. Senhora, & ſe lançaſſe a dormir, ella lhe appareceo cercada de maravilhoſo reſplandor, dizendo, que o filho que trazia nas entranhas deſde o dia de ſeu naſcimento havia de ſer dedicado a ſeu ſerviço, & moſtrandolhe hum anel de obra maravilhoſa a certificou, que com aquelle o havia de aceytar por Eſpoſo ſeu, & conſervallo com tal nome em todo o diſcurſo da vida; & porque a viſaõ naõ pareceſſe fabuloſa, lhe appareceo a Virgem ſegunda vez, confirmandolhe a promeſſa com ſemelhantes palavras, das quaes a illuſtre matrona tomou motivo para com dobrado amor eſtimar o filho, que ainda naõ vira, & deſejar a hora de o ver em ſeus braços, para delles o dedicar a quem antes do ſeu naſcimento o tomára por Eſpoſo, & ſervo ſeu. Che-

gou-ſe

gou se o tempo do nascimento do filho taõ desejado, & com pequeno perigo pario Ermegarde hum filho tão bello nas partes, & feyçoens do corpo, como se requeria para aquelle, que havia de trazer em si tão fermosa alma; & como se havia de crear para Deos, em chegando a uso de razaõ o entregàraõ seus pays ao Abbade de S. Pedro de Cella da Ordem do glorioso Patriarcha S. Bento, para lhe ensinar letras humanas, & Divinas, junto com a modestia, & temor de Deos, que florecia nos Religiosos daquella casa, em companhia dos quaes deo o Santo Menino tantas mostras de virtude, & sujeyçaõ, & tantos sinaes de alto engenho nas letras, que chegando a quinze annos lhe lançaraõ o habito de Religioso, entendendo quam fermosa empreza faziaõ em adquirir para Deos plãta, q̃ em taõ pequenos annos lançava de si taes flores. E dado que a seus pays se lhe fizesse de mal apartar tão cedo de si hum só filho, nascido em tantas esperanças, lembrando se todavia que escolhia a melhor parte, & que a Virgem Senhora nossa antes de seu nascimento o aceytàra por Esposo, cõformàraõ suas vontades com a de Deos, & animàraõ o filho a seguir com animo invencivel a empreza q̃ começàra. Mas pouca necessidade tinha o Santo de quem o incitasse, porque de tal modo corria no caminho da virtude, que a todos servia de notavel exemplo, gastando as noytes, & dias em continuas orações, & vigilias, sujeytando seu corpo, & ensinando o com jejuns, & disciplinas a obedecer ao espirito, & naõ se levantar contra a rezaõ. Trazia muy de ordinario hum cilicio asperrimo, & posto que com elle, & com as mais penitencias que fazia, andasse muy debilitado, as forças que sua alma cobrava erão bastantes para restaurar com ventagem conhecida as que no corpo faltavaõ. Vendo os Religiosos a virtude que nelle resplandecia, de voto commum o elegèraõ em Prior Conventual da Casa, querendo ter por Juiz, & Censor de suas vidas, quem taõ boa conta tinha dado da sua propria: no qual cargo tanto mais se avantejava em oração, & recolhimento, quanto no officio, & dignidade excedia aos mais, entendendo que naõ satisfaz com sua obrigação o Prelado, que primeyro não faz com obras o que manda a seus subditos com palavras. Estendia se a fama de sua virtude por tantas partes, que de muytas o vinhão ver pessoas nobres, para lhe tomar a benção, & se encomendar em suas oraçoens, crendo, que dellas lhes viria (como em effeyto vinha) todo o bem, & proveyto, assim nas almas por augmento espiritual, como nos corpos preservando-os de muytos perigos, & enfermidades. Este pregaõ da fama incitou aos Monges de hum Mosteyro, chamado S. Miguel Tornodorense, da propria Ordem de nosso P. S. Bento, que por fallecimento de seu Abbade, estavão em vesperas de eleyçaõ, a darem seus votos em S. Roberto, & o elegerem por seu Pastor, crendo, que com tal Abbade aproveytarião muyto no caminho espiritual, & no credito do seu Mosteyro, que pela santidade de quem o governava viria a cobrar huma reputaçaõ mayor do que nunca tivera. Eleyto nesta forma, & mettido de posse na nova Prelazia, achou nella muyto a que acodir, & raizes velhas de culpas que arrancar, mas como estavaõ fundadas de muyto tempo, & recebidas como cousa licita entre os Monges, em poucos dias conheceo o Santo, quam incuravel era aquella enfermidade, & quam pouco caminho levavão semelhantes ovelhas para se apascentarem por seu modo. E antes de sua

tibeza lhe fazer algum aballo, buſcando cauſas convenientes, & arguindo-ſe de pouco ſufficiente para governar almas alheas, os deyxou com ſeu modo de vida, & ſe veyo continuar, onde tomàra o habito, com os exercicios de virtude, que ſempre tivera; dando com ſua vinda ſummo goſto aos Religioſos, que de ſua partida ficàraõ mal ſatisfeytos, por ſe lhes tirar dentre as mãos taõ Santo Prelado. Mas Deos que o eſcolhèra para grandes couſas, & as governa todas com ſumma providencia, diſpoz as ſuas de modo, que o naõ deyxàraõ quietar muitos dias no Moſteyro: porque huns Santos Ermitaẽs, que apartados do trato, & converſaçaõ do mundo viviaõ em hum deſerto em vida ſantiſſima, tendo noticia da renunciaçaõ do Santo, & de ſua tornada para o Moſteyro de Cella, & como a cauſa de ſua vinda fora a tibeza, & pouca religiaõ dos moradores da primeyra Abbadia, entendendo, que aquelle Prelado lhes convinha para guia de ſuas almas, impetràraõ hum Breve do Summo Pontifice, em que mandava ao Abbade do Moſteyro de Cella lhes deſſe hum Religioſo daquelle Convento, qual elles quizeſſem eſcolher, para os governar, & lhes ſervir de Paſtor. E poſto que o Abbade ſentiſſe ſobremodo ver, que lhe pediaõ a S. Roberto, vendo de per meyo as letras Apoſtolicas, houve de obedecer com laſtima de ſeu coraçaõ, & darlhe o Prelado que pediaõ, com que os Ermitaens ſe partiraõ contentiſſimos, como quẽ levava comſigo huma guia, por cuja liſta naõ podiaõ errar o caminho da Bemaventurança. Eraõ eſtes Ermitaẽs ao tempo q̃ impetràraõ o Breve tres em numero, hum dos quaes havia muytos annos, que ſe apartàra a viver no deſerto, & jà cuberto de brancas, tinha paſſado grande parte de ſua vida em obras meritorias, offerecendo por ſi, & pelo povo Chriſtaõ o ſacrificio do Altar, (como Sacerdote que era) & muytos jejuns, & lagrimas, em q̃ gaſtava o tempo de ſua peregrinaçaõ. Os outros dous eraõ diſcipulos ſeus, & ambos irmãos, naſcidos de geraçaõ nobiliſſima, & muy ricos em bens da fortuna, os quaes antes de ſua converſaõ ſeguiaõ a Ordem de Cavallaria com notavel opiniaõ de valeroſos nas armas; & como taes ſe achavaõ ordinariamente em todas as juſtas, & torneos famoſos, que ſe faziaõ em Italia, & Franca, donde as mais vezes ſahiaõ com nome, & reputaçaõ de muy eſforçados. E como de todas as couſas tira Deos meyos para ſalvar almas, ſuccedeo, que indo eſtes irmãos ambos a humas juſtas de fama, & paſſando por hum aſpero deſerto onde vivia o Santo Ermitaõ, de que fallàmos acima; aſſentou cada hum delles dentro em ſeu peyto (vendo o lugar ſolitario, & accẽmodado para tudo) de matar ao outro em tornandodas juſtas, para com a herança junta ficarem mais ricos em particular, do que ficavaõ partindo-a entre ambos. E como na tornada, a viſta do lugar, onde tiveraõ tal penſamento, lho tornaſſe à memoria; naõ ſó o deixàraõ de executar, mas tocados da mão do Senhor, ſe deſcobriraõ com lagrimas hum aõ outro, o que a cobiça ſemeàra em ſeus coraçõẽs, pedindo cada hum delles perdaõ ao outro, do eſpaço de tempo em que dera lugar a tão cruel penſamento; & ſabendo como perto dalli vivia aquelle Santo Ermitaõ, o foraõ ambos buſcar à ſua Ermida, onde com muyta dor de ſuas culpas, lhe confeſſáraõ aquelle, & muytos outros peccados, commettidos no diſcurſo de ſua vida, a que o Santo velho applicou a medicina com taõ boa ordem, que alẽm de os tirar de culpas antigas, os moveo a ſeguir ſua vida,

da, & dar de maõ àquella em que andavaõ com tanto perigo de ſuas conſciencias. E como viveſſem alli em grande recolhimento, & deſejaſſem de aproveytar cada hora mais o caminho da virtude, tendo noticia da ſantidade, & vida maravilhoſa de S. Roberto, querendo-o ter por Capitaõ, & guia nas guerras eſpirituaes, impetràraõ do Summo Pontifice o Breve de que fallàmos acima, por virtude do qual o levàrão comſigo ao lugar onde vivião, no qual ſe lhe ajuntàraõ em pouco tempo treze Ermitaẽs, que viviaõ em diverſos lugares daquelle deſerto, com os quaes ordenou S. Roberto hum modo de Congregaçaõ, taõ bem regida, & taõ conforme com o que o Santo lhe enſinava, que em todos parecia viver huma ſó alma. E ſendo eſta conformidade taõ goſtoſa para o Santo Abbade, como couſa, que ſempre deſejàra ver na Congregação em que viveſſe, todavia o deſconſolava a pouca commodidade, que havia no lugar em que viviaõ, para ſe conſervarem eſtes bons principios, & depois de muytos penſamentos, & conſelhos diverſos havidos neſta materia, ſe vierão todos a reſolver em deyxarem aquelle ſitio, & buſcar outro em hũ deſerto, chamado Moliſmo, ſituado no Ducado de Borgonha perto da Cidade de Langres, onde de ramos de arvores, & taypas fizeraõ humas pequenas Cellas, & Oratorio, com tanta conſolação, & contentamento de todos, que nenhum trabalho lhes parecia difficil de paſſar, tendo preſente o ſeu Abbade Roberto. Creſceo a fama deſte novo edificio, & Congregaçaõ nos lugares comarcãos, & muytas peſſoas, que vinhaõ pelo ver, ſe tornavaõ admirados da ſantidade, & aſpero modo de vida, que tinhaõ entre ſi. E tendo diſto noticia o Biſpo Trecenſe os foy ver peſſoalmente, notando com muyta particularidade a pobreza, & humildade que entre ſi guardavaõ, de que ficou edificadiſſimo, porque em todas ſuas obras reſplandeciaõ rayos de grande virtude, & ſe partio muyto ſeu devoto, pedindolhes, que em ſuas orações tiveſſem lembrança de o encomendar a Deos. Poucos dias depois mandou Roberto alguns Religioſos à Cidade buſcar algũas couſas, de que havia neceſſidade, & como a pobreza em que viviaõ era admiravel, & naõ tinha dinheyro que lhes dar, os conſolou, dizendo, que levaſſem confiança no Senhor Deos, porque elle tinha ſeus theſouros, & daria ordem, com que naõ vieſſem deſprovidos. Entràraõ os Santos Monges pela Cidade com aquelles roſtos conſumidos da penitencia, os olhos no chão, os veſtidos aſperos, & pobres, & os pès deſcalços, cauſando ſua viſta admiração, & laſtima juntamente nos olhos do povo; & como delles chegaſſe a fama ao Biſpo, os mandou chamar, & lhes deo tudo o que vinhão buſcar, & pano baſtante para ſe veſtir a Communidade, & carregandolhes huma carreta de paõ, & legumes os deſpedio com mil offerecimentos, & lembranças para o Abbade. Vendo a gente do povo o reſpeyto com que o Biſpo tratàra os Religioſos, de tal modo o imitàraõ, que em breve tempo veyo o Moſteyro de Moliſmo em edificios, & rendas, que lhe dotavaõ peſſoas devotas, a ſer hum dos grandes, & ricos, que havia em muytas legoas ao redor. Mas como das riquezas temporaes reſulte pela mayor parte grande pobreza, & falta nas eſpirituaes, de tal modo ſe veyo a diminuir em pouco tempo o rigor, & obſervancia da vida em que começàraõ, que S. Roberto determinou deyxar ſua companhia, & ir ſe viver ſem dignidade Abbacial, onde naõ

tivesse arriscada sua consciencia; & com esta deliberaçaõ deyxou Molismo, & se foy viver a hum Mosteyro, chamado Aux, ou Auro, da propria Ordem de N. P. S. Bento, onde foy recebido dos Monges com grande contentamento espiritual, & brevemente alcançou por votos de todos a dignidade Abbacial, que teve algum tempo, com grande quietação, & contentamẽto de ver o bom estylo, & modo de proceder, que em tudo se guardava, & o cuydado que todos em commum, & cada hum em particular tinhaõ dos preceytos da Regra: mas os de Molismo, que com a ida do Santo tinhaõ perdido muyto de seu credito, & na opiniaõ da gente eraõ havidos por homens inquietos, & de mào exemplo, impetràraõ hum Breve de Roma, para lhes ser restituido seu Abbade; com a tornada do qual houve alguma emenda de costumes, & melhoramento na vida passada, porèm como esta melhoria naõ estava fundada em pedra solida, brevemente tornàraõ a se metter na froxidaõ primeyra, de tal modo, que o Santo vio ser isto mal sem remedio, & naõ sabendo dar-se a conselho, o pedia muytas vezes a Deos, & de todas ellas lhe dizia seu coraçaõ, que naõ havia outro melhor, nem mais seguro, que deyxar de todo o ponto a companhia de gente taõ amiga de seguir seus appetites. E porque Alberico Prior do Convento, & Estevão, que tinha officio de Superior, eraõ homens de virtude admiravel, & muy zelosos da observancia regular, tratou S. Roberto com elles o negocio da sua ida muytas vezes, achando nelles a propria vontade, & cada hora mais afervorada; mas como temiaõ impedir-selhe esta ida com algum Breve de Roma, Estevaõ, que era homem de grande prudencia, & desejava lançar o fundamento de modo, que se lhe naõ abalasse com qualquer violencia, aconselhou ao Abbade, que dissimulasse com aquella mudança, & naõ désse sinaes della, atè naõ estar provido de favores de Roma, ou quando menos do Legado, q̃ estava em França, & do Duque de Borgonha, em cujas terras residião. Pareceo bẽ este cõselho ao Abbade, & Prior, & guardãdo segredo em seu proposito continuavaõ com o governo da Communidade, onde cada hora se perdia mais o decoro a cada hum dos Prelados, & se multiplicava a dissoluçaõ dos costumes, sem haver remedio a tamanhos males, nem S. Roberto se atrever a lho dar, por naõ causar com elle mayores damnos dos que jà via.

CAPITULO III.

Da irreverencia que os Monges de Molismo fizeraõ ao Superior da Casa, & da pratica que S. Roberto lhes fez, & como poz em ordem sua partida.

NAõ acabavaõ os Monges de Molismo de se reduzir perfeytamente à inteyra observancia de sua obrigaçaõ, & algumas vezes lho lembrava S. Alberico seu Prior, & outras muytas Santo Estevaõ, que era Superior do Mosteyro. Os quaes de naõ verem logo o Convento reduzido à perfeyçaõ que desejavaõ, sentiaõ grande desconsolação, em particular S. Estevão, que era zelosissimo da honra de Deos, & da estreyta observancia da S. Regra, & naõ sofria hum minimo descuydo em seus Religiosos; & se algum notava, o reprehendia com summa aspereza; & como visse, que não podia por sua industria ter maõ no rigor Monastico, & fazer com os Monges que vivessem naquelle rigor,

gor, & perfeyçaõ, que viviaõ os primeyros Fundadores da Religião, ſe queyxava ao Santo Abbade Roberto, dizendolhe huma, & muytas vezes, que jà lhe não baſtavão as forças do animo, a ver a Santa Regra menos cumprida do que S. Bento nella ordenava, & que pois elle naõ era parte para dar remedio tão efficaz, como convinha, o déſſe elle em peſſoa: & S. Roberto movido de ſuas palavras, & do zelo com que as dizia, & muyto mais da neceſſidade que havia na Caſa, ſe foy a Capitulo, onde fez huma pratica aſperiſſima, que por ſua, & muy douta porey ao pé da letra.

Curavimus Babylonem, noluit curari, derelinquamus eam. Depois de applicados taõ diverſos remedios para a ſaude deſte povo, (diz Deos) & por receyta de quem tambem lhe conhece a enfermidade, ſem obrarem nelle as medicinas, que outra couſa fica mais, que deyxallo à natureza? Do povo Judaico (irmãos meus) dava o Senhor eſtas queyxas debayxo do nome de Babylonia, de que ſuas graves culpas o fizeraõ digno: & eu (não ſem laſtima o poſſo dizer) de hum Convento, que ha tão poucos annos vi florecer em ſantidade, & ſeguir o caminho da virtude, com tanto contentamento, & goſto d'alma, quanto agora tem para o contrario de tudo iſto. Deyxey a quietaçaõ de meu Moſteyro, por obedecer aos preceytos da obediencia, cuydando de aproveytar minha vida cõ os exemplos do fervor alheyo; trabalhey na fundaçaõ deſta Caſa com as forças d'alma, & corpo, quãto ſe permittia a quem as tem taõ pequenas; & ainda que mais trabalhàra, tudo me parecèra facil de ſofrer, comparado com as eſperanças de alcançar nella hum exercito de almas, com que povoar a gloria; mas achome tão fruſtrado deſtes penſamentos, & o fim tão outro do que moſtràrão os principios, que deſconhecendo a obra de minhas mãos, não poſſo negar a laſtima que tenho do tempo que gaſtey nella. Peſava a Deos, (conforme elle dizia ao Patriarcha Noè, accommodando-ſe ao modo de fallar humano) de ter feyto o homem, não por lhe peſar, nem caber nelle arrependimento da obra que fabricàra, pois como Deos vira d'antes os meyos, & fins da queda; mas quaſi laſtimado de o ver tão outro do que o tinha creado, & ſeus demeritos eſtarẽ apreſſando o caſtigo, ſentia mais averlho de dar, pelo amor que lhe tinha, do que parecia ſentir (em certo modo) a offenſa que com ſuas culpas lhe era feyta. Sinto eu tambem (oh que comparaçaõ tão diſconforme do captivo para o Senhor, & do pó, & cinza para o Author da natureza!) ver o que começey para Chriſto, & em Chriſto, taõ alheyo delle, que ſua diſcõtormidade me provoca a lhe dar hum caſtigo, que eu hey de ſentir mais que as offenſas feytas contra minha peſſoa, & ſerà o que com Jeremias vos diſſe no principio, *Derelinquamus eam*, Deſamparemola de todo ponto. Bem entendo que ao cargo Abbacial que tenho, & à obrigaçaõ, & authoridade que com elle ſe me concede, convinha dar a qualquer defeyto de meus ſubditos hum caſtigo taõ aſpero, que o rigor delle abriſſe os olhos à emenda. Mas tambem vejo, que em corações reveis, & obſtinados he iſto materia de mayor incendio, do que tenho a prova tanto à mão, como vòs ma deſtes, encarcerando o reprehenſor de voſſas culpas, & nelle minha propria peſſoa, & authoridade, que elle, eſtando em meu lugar, repreſentava. Vejovos reſponder, que o zelo nimio he algumas vezes cauſa de grande offenſa, & que couſas de Communidade convem tratarem-ſe com tanto

decoro

decoro dos Prelados, que naõ percaõ o reſpeyto ao que aquelle commum repreſenta. Em repoſta do qual vos perguntarey, donde naſceo aos ſubditos authoridade, para ſerem Juizes do muyto, ou pouco zelo dos Prelados? E ſe quando entràraõ na Religiaõ, foy com pretexto de ſerem nella Juizes, ſe julgados? E quanto ao commum reſpeyto de hum Convento, confeſſovos que he taõ grande, que toda a veneraçaõ ſe lhe deve, mas a cauſa de a merecer, he pela virtude de tantas almas, como alli ſe ajuntaõ, que ſendo moradas de Deos, elle proprio as authoriza com ſua Divina aſſiſtencia. Mas ſe acaſo a Communidade for tal, que em lugar de modeſtia, ſe veja nella diſſoluçaõ, & outras couſas ſemelhantes, que authoridade, ou reſpeyto quereis vòs, que ſe deva a tal Convento, & que limite ſe pòde ter com elle em caſtigar ſeus defeytos? Dirmeheis, que nunca hum Convento he tal, que falte em todo elle virtude. Ay de mim, & de vòs, quãdo tal fora! Mas hũ Loth, quando muyto, pòde livrar ſua alma, porèm naõ livra as mais do incendio merecido por ſuas culpas. E ſe as que tendes ſaõ fóra dos limites da razaõ, vede-o no eſtylo com que tratais aos que entre vòs ſaõ juſtos; pois chegais aos lançar preſos, para verdes na priſaõ de ſeus corpos hum debuxo natural do captiveyro de voſſas almas, eſtylo muy ordinario naquelles de quem Deos tem aberto mão. Matou Caim a ſeu irmaõ Abel, naõ podendo os olhos da ave nocturna ver a claridade, & reſplandor da virtude que nelle florecia. Perſeguia Saul a David, porque conhecia nelle obras diſconformes das ſuas. Aborrecia Jezabel a Elias, porque a eſtranha ſantidade do Profeta arguhia ſeus crimes. Mette Herodes em ferros ao eſpanto da Natureza, mayor entre os naſcidos, porque lhe reprehendia ſeu adulterio. Prendem os Principes do povo Judaico ao Meſſias, por lhes arguir a falſidade de ſuas hypocreſias. Aggravaõ os Monges de Moliſmo a ſeu Prelado, & Superior Eſtevaõ, & porque cauſa? Corrome de a publicar por honra voſſa. Por lhes dizer, que o eſtylo de ſua vida naõ vay muy conforme com o texto da Santa Regra. Males eraõ eſtes, para ſe fazer com elles muyto abalo, ſe o coſtume de os paſſar cada dia, me naõ tivera o animo muy habilitado aos padecer. E ſe a honra de Deos offendida no Prelado, que deſacataſtes, me naõ movèra a moſtrar ſentimento, fizera neſte caſo o pouco, que nos mais tenho feyto: mas eſta ſombra, que me ficou de nome de Abbade, faz força à conſciencia, para vos dizer eſtes queyxumes, a que deveis moſtrar (ſe vos lembrais, que ha ahi Deos) o arrependimento, que o caſo pede, & fazer as ſatisfaçõeſ, que a Religiaõ manda; & quando naõ, as tomarey eu de mim proprio taõ boas, que cumpraõ por vòs, & por mim a ſatisfaçaõ que vòs ſómente devieis, livrandovos para ſempre de carga taõ peſada, como tendes em obedecer a Prelado de coſtumes pouco conformes com os voſſos, & a determinaçaõ que niſto tomardes, aſſentay que ſerà a que me faça ficar, ou partir de voſſa companhia.

Algum aballo cauſou nos animos dos Monges a dura pràtica do Santo, & as lagrimas com q̃ ſolemnizou o fim, & principio della, por onde ouve alguns dias hum certo genero de recolhimento avantejado dos mezes atraz, mas tudo taõ pouco, & acompanhado de tanta tibeza, que brevemente ſe tornou a Caſa ao coſtume em que eſtava, & S. Roberto acabou de ſe reſolver em os deyxar, com tençaõ de nunca mais aceytar

ſua

ſua companhia, & aſſim o diſſe ao Prior, & Superior, animando os a fazerem outro tanto, & a ſolicitarem com muyto ſegredo alguns Religioſos anciaõs, & amigos da virtude a ſe irem com elles a parte onde viveſſem com eſtreyteza Regular em muyta abſtinencia, & temor de Deos; & taõ boa diligencia ſe deraõ niſto, que ajuntàraõ perto de vinte & cinco Monges apoſtados a deyxar a companhia dos impenitentes, & ſeguir a ſeu Abbade, para onde quer que foſſe. Tendo tudo aviado, & a ponto para ſe partirem, Alberico, que era de ſua natureza brandiſſimo, compadecendo ſe do perigoſo eſtado em que via ficar ſeus companheyros, pedio a S. Roberto, que lhe naõ ficaſſe por fazer o ultimo remedio, que a Regra mãda fazer pelos Monges obſtinados, que era oraçaõ, & preces a Deos, as quaes ſe naõ tiveſſem effeyto no que pertendiaõ, não deyxarião de ſer fructuoſas em outras couſas. Quiz o Santo ſatisfazerlhe a vontade, & pondoſe alguns dias em oraçaõ com os Monges, que haviaõ de ir, elle, de cuja virtude tinha muyta experiencia, rogava a Deos com muytas lagrimas, que melhoraſſe o eſtado daquelle Convento, & o trouxeſſe ao verdadeyro conhecimento do mal em que eſtava, para ter arrependimento delle. Mas como ſeja traça ordinaria do Demonio tirar das obras meritorias motivo de condemnaçaõ, aſſim o fez deſta: porque ſabendo os Monges, que o Abbade, Prior, & os mais eſtavaõ em oraçaõ por elles, & faziaõ novos generos de penitencia, começàraõ a ſe queyxar, dizendo, que naõ eraõ elles tão màos, nem os que oravaõ por elles tão bons, que ouveſſe cauſa de fazer por elles oraçaõ, como por homens perdidos, & membros podres da Igreja. E paſſou a inquietaçaõ a tanto, que S. Roberto mandou levantar maõ do que tinha começado, pelo que tratou com ſeus companheyros o modo como farião ſua partida, & aſſentando, que convinha ter favor dos Principes Eccleſiaſticos, & ſeculares, elegèraõ a Eſtevão para os ſolicitar, & mandando-o com pretexto de outro negocio, eſcreveo o Abbade a Odo, que então era Duque de Borgonha, huma carta, cujo traslado he o ſeguinte.

Illuſtriſſimo Duci Odoni Rupertus Abbas Moliſmenſis Eccleſiæ, & qui cum eo Domini obſequium concupiſcunt, ſalutem, & felicitatem. Pietatem, & gratiam donatam vobis à Domino agnoſcentes, nolumus abſque beneplacito Celſitudinis veſtræ aliquid innovare, quamvis antiquum ſit, & non novum in virtutis apprehenſionem currere: quapropter noveritis, de aliquorum ſociorum noſtrorum conſenſu, quibus data eſt gratia agnoſcendi ſe ipſos, juxta Sanctiſſima regulæ præcepta, in vera paupertate, & conſcientiæ ſinceritate vivere ſtatuiſſe. Et quia reliquos in eandem ſententiam adducere non potuimus, & eoſdem & eorum regimen dimittere, & cum his qui veſtigia noſtra (imò potius Sancti Patris Benedicti) ſequi voluerint, ad eremum migrare decrevimus; quia verò veſtrum in nos animum ſæpiſſimè experti ſumus, & nunc contra inſurgentes procellas experiri oportet, de omnibus vos certiorem facimus, orantes Dominum, & Patrem gratiarum, quòd vos, & domũ veſtrã incolumes conſervet.

Quer dizer. Ao Illuſtriſſimo Odo Duque de Borgonha, Roberto Abbade da Igreja de Moliſmo, & os mais que com elle procuraõ o ſerviço do Senhor, deſejaõ ſaude, & felicidade. Certificados nós da graça, & piedade, que o Senhor vos concedeo, naõ quizemos innovar couſa nenhuma, ſem conſentimento de voſſa grandeza, ainda que ſe naõ pó-

de chamar nova, ſenaõ muy antiga, a obrigação de correr no caminho da virtude, pela qual razão vos fazemos ſaber, que de conſelho, & cõmum parecer de algũs cõpanheyros noſſos, a quẽ o Senhor deo graça para ſe conhecerem a ſi meſmos, determinamos viver em verdadeira pobreza, & ſinceridade de conſciẽcia, conforme aos ſantiſſimos preceytos da Regra, & não podendo perſuadir os mais a receber ſemelhante conſelho, nos reſolvemos em os deyxar a elles, & ſeu governo, & irmos viver ao ermo, com aquelles que quizerem ſeguir noſſas paſſadas, ou para melhor dizer as de N. Padre S. Bento. E porque temos grande conhecimento de voſſa bondade, & agora mais que nunca nos convem a experiencia della, nas tempeſtades, que ſe hão de levantar, vos fazemos ſabedor de tudo, rogando ao Senhor, & Pay de toda a graça, conſerve a vòs, & voſſo eſtado em toda a proſperidade.

CAPITULO IV.

Da repoſta que Odo, Duque de Borgonha, mandou a S. Roberto, & como ſe proveo do Legado Apoſtolico, & com muytos Religioſos de Moliſmo ſe foy edificar o Moſteyro de Ciſter.

MUy feſtejado foy Santo Eſtevaõ do Duque de Borgonha pela devoção, que tinha ao Abbade Roberto, & informando ſe delle das razões que havia para deyxarem o Convento de Moliſmo, & procurarem novo lugar onde ſervir a Deos, achou em tudo cauſas tão baſtantes, & na peſſoa que lhas allegava tanta virtude, & bom exemplo, que voluntariamente ſe offereceo a ſer Protector de obra taõ ſanta, & alcançar de Roma, & do Legado quanto importaſſe para o proſpero ſucceſſo della; & aſſim o diſſe de palavra a S. Eſtevão, & o eſcreveo por pena a S. Roberto, em huma carta da fórma, & teor ſeguinte.

Odo Burgundiæ Dux, &c. Venerabili Patri Roberto Abbati Moliſmenſi, & reliquis qui cum eo unum ſunt in Domino, Pax æterna in æterno Deo. Allatæ ſunt nobis literæ ſinceritatis veſtræ per manus modeſtiſſimi viri Stephani ſocij veſtri; quibus viſis, & intentionem approbamus, & opus. Facite quod ſpiritus jubet, ego non deero vobis, ſed ab Epiſcopis Provincialibus, etſi oportuerit, à Romana Sede, quidquid volueritis, impetrabo. Locum ſolitudinis liberè eligite, & pro me aſſiduè ad Dominum orate. Veſtram ſinceritatem Dominus conſervet, & puram intentionem augeat.

Quer dizer. Odo Duque de Borgonha, &c. deſeja paz eterna em o eterno Deos, ao Veneravel Padre Roberto, Abbade de Moliſmo, & aos mais que com elle eſtão unidos em o Senhor. Forão-nos dadas voſſas cartas por maõ do modeſtiſſimo varão Eſtevão voſſo companheyro; viſta a ſubſtancia das quaes, não ſó approvamos voſſa boa tençaõ, mas ainda o cumprimento della, fazey o que vos inſpira o Eſpirito Santo, de mim para comvoſco nunca ſentireis falta, antes vos impetrarey o que cumprir, não ſó dos Biſpos particulares, mas tambem da Sè Apoſtolica. O lugar ſolitario para voſſa vivenda, eſcolhey onde tiverdes mais goſto, & não vos eſqueçais de rogar por mim ao Senhor, elle guarde voſſa ſinceridade, & augmente voſſo ſanto propoſito. Eſta favoravel carta do Duque animou muyto ao Santo Abbade, & aos q̃ com elle deſejavaõ ſervir a Deos perfeytamente, vendo de quanta importancia foſſe para ſuas couſas o favor de tão grande Principe, & querendo lançar taõ ſeguro fundamento

mento no foro eſpiritual, como tinhão jà lançado no temporal, eſcolhèrão entre ſi alguns Religioſos, que em companhia de S. Roberto foſſem viſitar a Hugo Biſpo de Leaõ, que então ſervia de Legado Apoſtolico no Reyno de França, & pedirlhe, que como tal interpuzeſſe ſua authoridade, & deſſe licença em fórma de Breve, para ſem nenhum eſcrupulo ſe recolherem a hum lugar ſolitario, onde pudeſſem guardar inteyramente a Regra que profeſſáraõ. Foraõ os nomeados para acompanhar o Santo Abbade neſta jornada Alberico, Eſtevaõ, Joaõ, Odo, Lethaldo, & Pedro, os quaes propondo ſua cauſa diante do Legado, & manifeſtandolhe a tenção que os movèra a deyxar o Convento de ſua profiſſaõ, impetràraõ delle a licença que deſejavaõ, & todos os mais favores neceſſarios à ſua pertenſaõ, & para mayor firmeza lhe deſpachou huma letra em fórma de Breve, cujo traslado he o ſeguinte.

Hugo Arcebiſpo de Leaõ, Legado da Sé Apoſtolica, a vós Roberto Abbade de Moliſmo, & aos irmãos que comvoſco deſejaõ ſervir a Deos, conforme a Regra de S. Bento, ſaude. Manifeſto ſeja a todos aquelles, que ſe alegraõ do augmento da Santa Madre Igreja, que vós, & alguns voſſos irmãos do Moſteyro de Moliſmo appareceſtes na Cidade de Leaõ em noſſa preſença; dizendo, que vós querieis guardar mais eſtreytamente a Regra do Bemaventurado S. Bento, em que foſtes profeſſos, de que a guardaveis neſſe Moſteyro, onde a ſeguiſtes atè o tempo de agora fria, & deſcuidadamente. E porque no ſobredito lugar naõ podieis cumprir eſte deſejo, por algumas razões que vos impedem: Nòs provendo ao bem de huns, & outros, dos que partem, & dos que ficaõ, vos concedemos que poſſais ir a qualquer outro lugar, que o Senhor vos encaminhar, & ſervir nelle a Deos com mais commodidade, & quietaçaõ. Por tanto aconſelhamos a vòs Abbade Roberto, & aos irmãos Alberico, Odo, João, Eſtevaõ, Lethaldo, & Pedro, que eſtaõ preſentes, & a todos aquelles, que regularmente, & de commum conſelho eſcolherdes para voſſos companheyros, que conſerveis eſte bom propoſito, & vos mandamos que tenhais nelle perſeverança; & o confirmamos por authoridade Apoſtolica, & corroboramos para ſempre por impreſſaõ de noſſo ſello.

Com eſte favoravel deſpacho do Nuncio, ſe tornou S. Roberto, & ſeus companheyros ao Moſteyro de Moliſmo, ſem nenhum dos Monges ſuſpeytar atè entaõ nada do que paſſava; & vendo que tinha ordenado tudo na fórma que podia deſejar, deo ordem à ſua partida, levando comſigo 21. Religioſos, todos homẽs qualificados, & exercitados na virtude, & obſervancia Regular. Chegado o ponto de começar eſta jornada, chamou o Convento a Capitulo, & lhe fez huma pratica algum tanto aſpera, reprehendendo a dureza de ſeus coraçoens, & a pouca emenda, que ſempre tiveraõ nos vicios, & depois de lhes pôr diante dos olhos os remedios que buſcàra para os reduzir a Deos, & o pouco fruto delles, lhes deo o ultimo Vale, manifeſtando o divorcio, que fazia de ſua converſaçaõ, & trato. Taõ admirados ficàraõ todos com eſta nova, que como eſtatuas de bronze ſe deyxàraõ eſtar olhando huns para os outros, cada qual com o effeyto, conforme ao animo. Porque alguns, a quem os vicios naõ tinhaõ de todo cegos os entendimentos, ſentiaõ a perda de taõ Santo Paſtor, temẽdo que a falta delle acabaſſe de arruinar a pouca virtude que ainda ficava: outros tendo olho ao credito, & reputaçaõ da gente, laſtimavaõ-ſe em ver, que ſe

diminuhia sua opiniaõ para com os Prelados, & Senhores, que atè entaõ os veneravaõ pela santidade do Abbade, que entaõ perdiaõ: & outros finalmente, que tinhaõ dado redeas aos vicios, & pela ausencia do reprehensor delles, ficavaõ mais libertados para os cõmetter, festejavão sua partida, dizendo, que mais tempo havia o desejavaõ fóra, para viver sem continuas inquietaçoens de seus escrupulos, (pratica ordinaria de consciencias largas) & poder guardar a Regra, & diffiniçoens a seu modo. No meyo desta variedade se sahio S. Roberto de Molismo, alegre por se descarregar de tão pezado governo, como tinha sobre si, & volvendo no caminho os olhos atraz muytas vezes, não como a mulher de Loth para Sodoma, mas como Christo para Jerusalem, chorava pelas negligencias dos que ficavão, & pedia ao Senhor remedio, & graça para tornarem sobre si, & porem tal emenda na vida passada, que lhes não fizesse falta sua presença. Ao tempo que o Santo se partio de Molismo, corria o anno de Chris-
1098. to de 1098. & presidia na Igreja de Deos o Santo Padre Urbano II. & no Imperio Occidental Henrique IV. & tendo noticia de hum monte cuberto de grandes matas, & pela aspereza, & rigor do sitio, pouco visitado de gente humana, tomàraõ para là seu caminho, naõ vendo a hora de ter achado sitio correspondente a seu proposito, para lançarem nelle o fundamento das pobres casas, em que determinavão acabar a vida; & chegando a hum valle do monte, chamado Cistercio, que he no Estado de Borgonha, & Bispado de Cabellion, virão huma parte accommodada, & nella começàraõ a fazer humas choupanas de ramos de arvores, para se defender dos rigores do Sol, & ventos, que alli saõ muy agudos. E porque não houvesse quem os pudesse inquietar, faltandolhe authoridade do Bispo, a cuja jurisdicçaõ estava sugeyto aquelle lugar, se partio o Santo Abbade Roberto para a Cidade de Cabellion, & se vio pessoalmente com Gualterio, que então presidia naquella Igreja, a quem deo conta de tudo o que tinha feyto, & da tençaõ que o movèra a deyxar sua primeyra Prelazia, pedindolhe licença para fundar em sua Diecesi huma Casa de Oraçaõ, em que elle, & os mais de sua companhia servissem a Deos, conforme o rigor da Santa Regra. Era Gualterio homem de vida santissima, & ouvindo a pratica de S. Roberto, com o mais que a fama jà tinha trazido à sua noticia, entendeo que o guiava o Espirito Santo, & lhe fez grandes favores alguns poucos de dias, que o deteve comsigo, para gozar da sua conversaçaõ, no fim dos quaes tendo vistas as letras do Legado, lhe mandou despachar outras, cujo exordio traduzido fielmente da lingua Latina, he o seguinte.

Gualterio Bispo de Cabellion, aos amados filhos Roberto, & aos mais Religiosos, que em sua companhia desejaõ cumprir a perfeyçaõ da Regra, saude. Tendo Nòs respeito à pureza de vossa boa tençaõ, & ao fervor com que buscais o caminho, que por estreytos passos guia os homens ao Ceo; & vendo outrosi, como o Senhor Legado Hugo Arcebispo de Leaõ, approvou vossa separaçaõ: Nòs conformandonos em tudo com seu parecer, & com o que nossa consciencia nos dicta, pela presente vos damos licença para poderdes fundar Casa, em que vivais, & levantar nella Altares, em que se celebre o Sacramento do corpo, & sangue de nosso Redemptor Jesu Christo, no lugar chamado Cistercio, que està em nossa Diecesi, sem a isso vos pormos, por Nòs, nem por outrem impedimento algum: & vos encomenda-

mos

mos a obſervancia, & guarda da Santa Regra. Dada com noſſo ſello pendente.

Com eſte favoravel deſpacho, & alguns outros mimos, & eſmolas do Biſpo, ſe tornou S. Roberto para os ſeus Monges, que achou occupados em roçar mato, & deſmoutar brenhas, para começarem logo a fundar ſeu Moſteyro; & vendo a licença que trazia o Santo, puzerão mãos na obra com ſummo contentamento, principiando huma Caſa de fabrica tão humilde, & pobre, quanto era o animo, & vontade dos trabalhadores, que ſó querião gaſalhado para ſe livrar das injurias do tempo, ſabendo, que ſó muros de pobreza ſe naõ ganhão dos combates do inimigo. A Igreja ſe fez de taboas lavradas toſcamente, & todas as mais officinas de ſebes tecidas, & cubertas com barro, fortalecendo os telhados com feno do campo, & ramos de arvores, que lhe lançavaõ em cima, porque a força do vento lhos naõ deſcompuzeſſe; neſta humilde pobreza começàraõ aquelles Padres Santos, a enriquecer ſe de virtudes, não entendendo ainda a grande fabrica que o Senhor determinava fundar ſobre aquellas fracas paredes. O mantimento ordinario de que viviaõ, era paõ de milho, & ervas do campo, cozidas ſempre ſem azeyte, & algumas vezes ſem ſal, & não era pequeno mimo, quando eſtas lhes naõ faltavão; trazião grandiſſima vigilancia em cumprir a Regra de noſſo Padre S. Bento com todo o rigor do texto, ſem diſpenſar em hum minimo ponto della; & como viaõ que a cauſa principal, porque a Ordem viera a relaxar ſe da perfeyçaõ de ſeus principios, fora a riqueza, & abundancia deſtes bens temporaes, de que tinhaõ claro exemplo no Convento de Moliſmo; davaõ de maõ a tudo aquillo que tinha ſombra de fauſto, & riqueza, & nem nas couſas do culto Divino, & ſerviço do Altar admittiaõ prata, ouro, nem ornamentos de ſeda, mas com veſtimentas pobres, & limpas, & vaſos de metal bayxo, celebravão ſuas Miſſas, procurando pôr a verdadeyra riqueza, & theſouros nas virtudes do eſpirito.

CAPITULO V.

Como O do Duque de Borgonha viſitou peſſoalmente o novo Moſteyro de Ciſter, & compadecido da ſanta pobreza, que nelle vio, ajudou a fabrica, & deo renda para ſe ſuſtentarem os Religioſos.

TAnto ſe eſtendeo a fama da vida, & ſantidade de Roberto, & ſeus companheyros, que o Duque de Borgonha teve noticia della, & querẽdo ver com ſeus olhos, o que favorecèra com palavras, ſe partio da Cidade de Dijon, onde o mais do tempo tinha ſua Corte, para as brenhas do Monte Ciſtercio, facilitandolhe o fervor, & piedade do animo, o enfadamento, & aſperezas do caminho; levou neſta jornada muyta gente comſigo, deſejando que houveſſe muytas teſtimunhas daquella maravilha que Deos produzia na terra, & ſe moveſſem com ſua preſença a ſerem imitadores della. Sabendo o Veneravel Abbade Roberto a vinda de tão grande hoſpede, preparou a caſa para o receber, naõ com armações cuſtoſas, como o tempo tem introduzido, mas com huma limpeza humilde, & huma alegre vontade, qual ſe devia a Principe taõ devoto, & zeloſo da Religião Chriſtãa. Chegado elle ao meyo daquellas ſolitarias brenhas, & vendo a chaneza dos pobres edificios, fundados pela maõ dos proprios moradores,

ficou notavelmente edificado, & movido a lagrimas, em ver a perfeyçaõ de homens taõ desenganados das cousas da terra, que podendo viver em Religiaõ com rendas, & mimos, se vinhão meter naquella aspereza, que aos proprios animaes ficava sendo temerosa: mas então acabou de se confundir comsigo proprio, & de se metter por dentro, quando chegado mais perto, vio à porta do Oratorio o pequeno Convento em companhia de seu Abbade, que o vinhão receber com huma Cruz de pào, mostrando no vestido, & composição exterior a santidade, & pureza das almas. Apeou se o Catholico Duque, & por força beyjou o habito de S. Roberto hũa, & muytas vezes, em cuja companhia entrou no pequeno Oratorio feyto de taboado, & cuberto de feno do campo, cantando os Religiosos em tom grave, & devoto, louvores ao Senhor, & de tal modo concertavão o canto, que nenhum dos Senhores, que acompanhavão o Duque, deyxou de o solemnizar com lagrimas. Quiz o piedoso Duque ser hospede do Abbade ao jantar, & comer com elle, & todos os mais no Refeytorio, & sem consentir, que entrasse iguaria nenhuma das de sua mesa, nem pagens de serviço, se sentou na presidencia com S. Roberto, que estava corrido de naõ ter com que festejar taõ grande hospede; ainda que não teve por pequeno mimo huma posta de peyxe salgado, que se lhe poz diante. Quãdo o Duque vio o pão que comião os servos de Deos, & o guizado de ervas com que se sustentavão, & pondo os olhos na mesa, considerou o gosto, & alegria, com que passavão aquelle estranho rigor, arrebentando em lagrimas, esteve a mayor parte do jantar com o lenço nos olhos, sem se atrever aos levantar para gente taõ santa, vendose taõ outro do que a elles via, & tomando aquelle pão que lhe puzeraõ diante, o guardou como reliquia, & o mostrava dahi em diante aos Senhores que o visitavaõ, por cousa maravilhosa. Acabado o jantar, chamou de parte a S. Roberto, & lhe disse, que não convinha à honra do culto Divino estar o Templo do Senhor do modo que estava, porque se em tudo o mais era bem que houvesse pobreza, naquelle particular se não permittia tanta; pelo que determinava de mandar fazer à sua conta a Igreja, & Officinas do Mosteyro, de modo, que nem sua grandeza denotasse mais soberba que Religiaõ, nem a pobreza fosse tanta, que estivessem os Religiosos desaccommodados, & que para a sustentaçaõ ordinaria do Convento mandaria prover do que bastasse; porque a necessidade de o buscar, os naõ apartasse da contemplaçaõ, & louvores Divinos. A tudo lhe respondeo o Santo com os agradecimentos devidos, obrigando suas oraçoens, & as de todos os Religiosos, em satisfação das mercês que lhes fazia; & depois de tomarem assento na traça das officinas, & no que seria necessario para gastos do Convento, se poz o Duque em ordem para se partir daquelle sitio Angelico, levando na alma huma saudade entranhavel da virtude que alli vira: & antes de se partir pedio ao Santo Abbade, que lhe chamasse o Convento, de quem se despedio, abraçando os Religiosos cada hum per si, & beijandolhe os habitos com estranha devoçaõ, & lagrimas, pedindolhes que se lẽbrassem delle em suas oraçoens. E porque he notavel huma pratica que lhes fez nesta despedida, & mostra bem o zelo, & devoçaõ deste santo Duque, a porey trasladada fielmente de Francez em lingua vulgar, na fórma seguinte:

He tal, veneraveis Padres, o esta-

do

do em que està o mundo, & tal o damno que a cobiça de ſuas couſas tem feyto em leygos, & Religioſos, que deſta voſſa mudança, & novo eſtylo de vida, anda a gente incredula, & eu como mais carregado de culpas o eſtava tambem de duvidas, atè que com meus proprios olhos vim ver tão rara maravilha, trazendo-a no penſamento tanto menor do que a levo, quanto o coſtume que ſempre tive de tratar com Religioens, me fazia medirvos (quando muyto) com qualquer dos virtuoſos, que vivem em cada huma dellas. Mas agora confeſſo, & confeſſarey a boca cheа, que o menos que em vós vi, he o que imaginey que pudeſſe haver; & ſe algum deſcontentamento levo, he ver entre vòs a virtude ſubida no mais alto ponto, a que (entre homens) póde chegar, porque como extremos não ſão duraveis, & voſſos ſucceſſores não tem mais a que ſubir, temo, que ſeu movimẽto ſeja mais declinar do eſtado em que eſtais, q̃ caminhar avante por onde não ha lugar. Nem cuydeis ſer iſto deſconfiança de poder Deos ſuſtentar no proprio eſtado, & noutro melhorado, (ſe o puder haver) couſa que elle tanto traz nos olhos: mas hum temor de quem tanto vos ama nelle como eu, & huma experiencia commua das couſas, que por fracos principios que tenhão, ſempre ſão melhores que os fins. Por onde me parecia (ſe o parecer de hum peccador tem lugar no ajuntamento, & companhia dos Santos) que de tal modo aſſentáſſeis neſte principio os eſtatutos, & modos de viver, que haveis de deyxar a voſſos ſucceſſores, que o eſpãto de ſua aſpereza lhes não dè legitima eſcuſa para de todo ponto os não cumprirem; mas amando hum meyo diſcreto, acompanhado com a medida da razão, ordenay tudo com tão boa traça, que nem por brandura ſe perca o rigor da virtude, nem por temor de aſpereza fujão os fracos de aſeguir. E no que toca à voſſa eſtranha pobreza, vos direy hũa ſó couſa, para que vos lembre, & he, que não guardeis vòs ſós o rigor, que ſe houvera de repartir por todos, para os que ſuccederem ſe aproveytarem com mão liberal dos mimos, que agora vos faltão. Em fim, que minha tenção, & o remate das palavras, que vos tenho dito, hé lembrarvos, que vòs como pedras fundamẽtaes do edificio que tendes começado, de tal modo ſuſtenteis o pezo da obra, que deixeis aos que depois vos ſuccederem trabalho tão ſofrivel, que os não obrigue a darem em terra com a machina toda. De mim tereis o favor, que moſtrarà a experiencia, de vòs quero ſó huma continua lembrança de me encomẽdar a Deos em voſſas orações. Elle vos guarde veneraveis Padres, & a mim dè graça para em algũa couſa imitar os exẽplos, q̃ levo de voſſa virtude.

Partido o Duque dos montes de Ciſtercio, entendeo logo em mandar obreyros, que puzeſſem em ordem a fabrica do Moſteyro, & para alimentos, & veſtido dos Monges aſſignou certas herdades, cujo rendimento era ſufficiente para tudo. Creſciaõ por momentos as obras do Moſteyro, & com ellas a fama da grande virtude dos Religioſos, aos quaes vinha muyta gente viſitar, mais para levarem materia de admiraçaõ, que para os imitar em taõ rigoroſa vida; & parecendo ao Santo Biſpo Gualterio, que tendo tão ſantos Varoens em ſeu Biſpado, naõ era juſto deyxar de ver os exemplos de virtude com que a gente andava attonita, & que os Principes ſeculares hiaõ buſcar de muy longe, ſe poz a caminho, & foy viſitar o Moſteyro de Ciſter, do ſitio, fabrica, & vida dos moradores, do qual ficou tão edificado, que deſpedindo a gente de ſerviço, que o acompanhàra, ſe deyxou eſtar com elles grande parte da Quareſma, gozando daquella quietação interior, & exterior, com tanta ſatisfação, quanta

moſtrà-

moſtràrão os favores que ſempre lhes fez; porque ao Santo varaõ Roberto deo o Bago, & inſignia Paſtoraes, de que atè o preſente uſaõ os Abbades Ciſtercienſes; & ao novo Moſteyro conſtituhio em ſolemne Abbadia, intervindo em tudo o beneplacito, & authoridade do Legado Apoſtolico, por cuja ordem deraõ os Monges nova obediencia a S. Roberto, & promettêrão perſeverança naquella Caſa, renunciando qualquer outra profiſſaõ, & promeſſa que tiveſſem feyta em outro Moſteyro, ou a outro Abbade. No meyo deſta ſolemnidade (que ſe fez com autos publicos, & juridicos) nomeou S. Roberto por Prior Conventual a Santo Alberico, & por Superior a Eſtevaõ; conhecendo da virtude, & ſantidade de cada hum delles, ſer digna de mayores dignidades que aquellas. Em todo eſte têpo andavaõ os Monges de Ciſter com o proprio habito, que traziaõ em Moliſmo, ſem alterarem na cor, ou na feyçaõ couſa alguma; mas vendo S. Roberto conſtituido o Moſteyro em Abbadia, os Religioſos delle deſobrigados por authoridade Apoſtolica, de qualquer ſugeyçaõ, que antes tiveſſem, querendo moſtrar, como a mudança da vida era para mayor pureza, uſando da licença que N. P. S. Bento dà em ſua Regra, quando diz, que na cor do habito, & qualidade do pano não façaõ os Religioſos muyta duvida, mas que o tragaõ, como boamente ſe puder achar na terra em que vivem, determinou mudar os habitos pretos em cor branca, por honra da pureza virginal da Mãy de Deos, debayxo de cujo amparo ſe fundou eſta Religiaõ Sagrada, & por iſſo a propria Virgem Maria mandar aſſim em certa revelaçaõ; & por a lembrança de N. P. S. Bento, cujos verdadeyros filhos eraõ, deyxàraõ ſobre a tunica branca hum eſcapulario preto, como hoje trazemos todos os filhos deſta Religiaõ. Deſta mudança do habito (que alguns dizem ſe fez em tempo de Sãto Alberico, II. Abbade, & naõ ſem boas conjecturas) ſe reſentiraõ muyto os Monges de S. Bento, particularmente os de Moliſmo, vendo que aquella novidade era quererem ſe extremar delles, como de gente pouco religioſa, & que peſſoas ſeculares que viaõ a vida de huns, & outros, & ſabiaõ que o Santo Abbade Roberto os deyxàra, por naõ quererem viver conforme os preceytos da Regra, os hiaõ tendo por pouco religioſos; confuſos comigo meſmos determinàraõ atalhar o novo edificio, que Deos plantava para honra, & gloria de ſua Igreja, poſto que todos os meyos, que para iſto buſcàraõ, ſahiraõ de pouco fruto, que ſempre o tiraõ tal induſtrias humanas, quando tem contra ſi a vontade Divina.

Regula cap. 55.

Fr. Athanaſio in vita Frilanan. cap. 5.

CAPITULO VI.

Como os Monges de Moliſmo quizeraõ impedir a nova Ordem Ciſtercienſe, & como impetràraõ hum Breve do Papa Urbano, para lhes ſer reſtituido o Santo Abbade Roberto.

AO tempo que o Veneravel Abbade Roberto ſe partio de Moliſmo em companhia dos mais Religioſos, amigos de ſeguir o eſtreyto caminho da virtude; elegêrão os Monges que ficavaõ por ſeu Abbade, hum Religioſo, chamado Gofredo, homem, que entre elles era tido em boa reputaçaõ, & tal ſe moſtrou no governo da Prelazia, todo o tempo que S. Roberto viveo em Ciſter. Eſte ſêtindo, como todos os mais, a mudança do habito, & a mà opinião em que eraõ tidos os Monges de Moliſmo, deo conſenti-

mento

mento para supplicarem ao Papa Urbano II. que era da propria Ordem de N. P. S. Bento, que visto o escandalo, que resultava em muytos Conventos (em particular no de Molismo) com o novo modo de vida dos Religiosos de Cister, atalhasse com sua authoridade estes principios, & quando menos constrangesse a S. Roberto a vir governar o Mosteyro, de que primeyro fora Prelado, offerecendo se a renunciar a dignidade Abbacial, & o direyto, & posse que nelle tinha, sendo caso, que S. Roberto lhe fosse restituido. Fez o Papa diligencia em saber o estylo, que os Cistercienses guardàraõ em sua separaçaõ, & o modo de vida, que tinhaõ depois della, & constandolhe da prudencia, & perfeyçaõ que tiverão, & tinhão em huma cousa, & outra, naõ quiz dar ouvidos ao que se lhe pedia acerca de annullar sua Religiaõ; mas só lhe pareceo justa a restituiçaõ de S. Roberto aos Monges de Molismo, vendo que em Cister podia ser Abbade qualquer dos que alli viviaõ, pois todos eraõ varoens perfeytissimos; & para Molismo importava hũa virtude taõ solida, que tivesse maõ na observancia Regular, para que se naõ perdesse de todo o ponto a Religiaõ, & credito daquella Casa, & sobre este caso despachou hum Breve Apostolico para o seu Legado, cujo teor trasladado de Latim em Portuguez, he o seguinte.

Urbano Bispo, servo dos servos de Deos, ao honrado irmaõ Hugo Bispo, & Vigario da Sé Apostolica, saude, & bençaõ Apostolica. Ouvimos o grãde clamor dos frades de Molismo, que com summa instãcia nos pedem lhes façamos tornar seu Abbade, dizendo, que a Religiaõ do seu Mosteyro està destruida, & os Principes, & gente comarcãa lhes tem odio pela ausencia de seu Abbade: pelo que de conselho de nossos irmãos, mandamos com grande efficacia, & pelas presentes letras vos declaramos, que receberemos particular gosto, de o tal Abbade ser restituido do ermo ao Mosteyro, podendo se commodamente fazer; & quando o naõ puderdes pôr em effeyto, ficuenos o cuydado de fazer, que aquelles que amaõ o ermo, descansem nelle, & os que ficàraõ no Mosteyro, sirvaõ nas disciplinas regulares.

Com estas letras se tornàraõ de Roma os Frades de Molismo contentissimos de levarem esperanças de lhes ser restituido seu primeyro Abbade, & com ellas se foraõ ao Legado, fazendolhe notavel instancia em sua execuçaõ, & sobre todos o Abbade Gofredo, que se offerecia a renunciar a dignidade no ponto que S. Roberto viesse para Molismo. Naõ se quiz o Legado resolver taõ facilmente, como elles pediaõ, vendo a grande importancia, & pezo do negocio, mas chamando alguns Bispos, & pessoas qualificadas lhes communicou o caso, & pedio sobre elle conselho, & depois de bem visto, & altercado se resolveo em cumprir o mandado do Pontifice, & os desejos dos Monges de Molismo, movido da propria razaõ, que obrigàra ao Papa a expedir semelhante Breve, que era (como jà dissemos) haver em Cister muytos para governar grandes Conventos, & em Molismo muyta necessidade de quem governasse as faltas, que os chegàraõ a tal estado. E para se dar tudo à execuçaõ, mandou suas letras ao Bispo Roberto, em cuja Diocesi estava o Mosteyro de Molismo, nas quaes lhe dava conta de tudo, & instruhia na ordem, que havia de ter para a restituiçaõ de S. Roberto, a fórma das quaes traduzida de Latim he a seguinte.

Hugo Bispo, servo da Igreja de Leaõ, ao muyto amado irmaõ Roberto, Bispo de Langona, saude. Julgamos

por

por couſa neceſſaria communicarvos tudo aquillo, que os dias atraz determinamos acerca dos negocios da Igreja de Moliſmo, em hum conſelho, que ſobre iſto tivemos junto ao mar de Anſila. Vieraõ à noſſa preſença os Monges de Moliſmo com letras Apoſtolicas, declarando o deſamparo, & ruina em que cahiraõ pela auſencia do Abbade Roberto, & pedindo com muyta inſtancia lho fizeſſemos tornar, affirmando naõ haver eſperança de ſe reſtituir a Igreja de Moliſmo à ſua paz, & quietaçaõ antiga, atè lhe ſer dado ſeu Abbade, & poſto na primeyra dignidade que alli tivera. Appareceo tambem diante de nòs Fr. Gofredo, que vòs ordenaſtes em Abbade da ſobredita Igreja, dizendo, que voluntariamente lhe deyxava o cargo Abbacial, ſendo nòs contentes de o reſtituir à Igreja de Moliſmo. E recebidas as letras do Senhor Papa, que nos foraõ mandadas, ſobre o negocio preſente, nas quaes commettia tudo a Nòs, & à noſſa diſpoſiçaõ, & alvedrio, & tomado conſelho de muytos varoens Religioſos, aſſim Biſpos, como outros, que com-noſco eſtiveraõ; condeſcendendo a voſſo rogo, & ao delles, eſtabelecemos, & ordenàmos, que elle foſſe reſtituido à Igreja de Moliſmo, na fórma ſeguinte. Que primeyro de ſe tornar a Cabellion, entregue o Bago, & cargo Abbacial na maõ do Biſpo Cabellionenſe noſſo irmaõ, ao qual (ſegundo coſtume dos mais Abbades) fez profiſſaõ: & dè por livres aos Monges do novo Moſteyro, da profiſſaõ, & obediencia que lhe prometteraõ, como ſeu Abbade, & elle ſeja tambem abſolto pelo Biſpo, da profiſſaõ, que fez, aſſim a elle, como à Igreja Cabellionenſe. Damos alèm diſto licença para ſe tornarem com elle a Moliſmo todos os Religioſos do Moſteyro novo, que o acompanhàraõ, quando ſe partio de ſeu Moſteyro, com tal condiçaõ, que daqui em diante huns naõ ſolicitem os outros, ſenaõ na fórma, que manda S. Bento que ſejaõ recebidos os Monges. Depois que cumprir todas eſtas condiçoens, volo mandamos, para que o reſtituais na Abbadia da Igreja de Moliſmo, de tal modo, que ſe elle ao diante deſamparar a ſobredita Igreja, vivendo o Abbade Gofredo, naõ ſeja em ſeu lugar eleyto outro algum ſem conſentimento noſſo, & voſſo, & do proprio Gofredo. Todas as quaes couſas confirmamos, & mandamos por authoridade Apoſtolica. Da Capella do dito Abbade Roberto, & de todas as outras couſas, que comſigo trouxe, quando partio de Moliſmo, & que offereceo ao Biſpo Cabellionenſe, & ao novo Moſteyro, ordenamos que todas in ſolidum *fiquem aos Monges deſſe Moſteyro novo, afóra hum Breviario que poderàõ ter atè a feſta de S. Joaõ Baptiſta para o trasladar, com conſentimento dos de Moliſmo.*

A eſta determinaçaõ aſſiſtiraõ o Biſpo Norigando Evenſe, o Biſpo Gualterio Cabellionenſe, o Biſpo Bernardo Marticienſe, o Biſpo Poncio Belicenſe, & Abbades. Pedro Ternocenſe, Lourenço Duronenſe, Gaſcerario Arbanacenſe, & Pedro Camerario do Senhor Papa, com muytos outros varoens honeſtos, & de bom teſtimunho. Na alma ſentio o Santo Abbade Roberto eſta determinaçaõ do Legado, que lhe foy notificada, & ver que o conſtrangiaõ a ſe apartar daquelle lugar ſolitario, & deyxar a companhia daquelles varoens ſantos, que por ſuſtentar a ſua tinhaõ padecido tantos, & taõ grandes trabalhos, como elle proprio vira com ſeus olhos: mas como filho obediente aos preceytos da Santa Madre Igreja, beijando as letras do Legado, começou de dar execuçaõ ao que ſe lhe nellas mandava, abſolvendo os Religioſos da obediencia, que por ſua profiſſaõ lhe deviao; & antes de fazer eſta ceremonia chamando-os todos a Capitulo, lhes fez com infinitas lagrimas

mas a pratica seguinte, que por ser de tal Santo, & feyta em tal conjunçaõ, referirey aqui mais conforme ao Francez que me for possivel.

Mais quizera, irmãos meus (quando a vontade do Senhor naõ fora outra) fazer esta despedida da vida, que de vossa presença, pois em huma me sustentàraõ as esperanças de o ver a elle, & nesta se me cortaõ as de viver em vossa cõversaçaõ: pelo interesse da qual, naõ sey eu cousa que naõ trocàra, senaõ fora a rica peça de obediencia, por cujo cumprimento consinto sacrificar meu descanço, & consentirey martyrizar estes membros, pois o saõ da Igreja Catholica: por mandado da qual me torno só ao lugar que deyxàmos todos, & vos deyxo neste que escolhemos, tanto mais perto do Ceo, quanto menos o estais da conversaçaõ da terra. Vay o corpo cumprir seu degredo, como indigno de taõ sãta companhia; mas o espirito, & vontade comvosco fica sem falta, onde o achareis presente em todos vossos trabalhos, & exercicios santos, de que me naõ esquecerey em nenhum tempo, nem vòs o façais da empresa em que vos meteste, pois Deos quiz que comigo vos naõ constrangesse em a tornar para o lugar da primeyra profissaõ; mas deyxandome com o nome, & officio de cultivador desta santa vinha, dà o gosto do fruto a vós, que o mereceis melhor que eu, & a mim como Lavrador inutil lançame fóra da herdade, julgandome indigno de ter em guarda peça taõ bem cultivada. Porèm, quem me tirarà o gosto espiritual que tenho, & terei em quanto me durar a vida, de levar a obra por taõ bons meyos, que de muy perfeyta a venho a desconhecer de minha?

Ora filhos, & irmãos meus, pois o Senhor vos quer dar melhor Pastor do que em mim tinheis, & mandarme governar ovelhas, correspondentes a minhas imperfeyçoens, pelas suas chagas vos peço, que naõ afroxeis do rigor com que começastes a peleja, mas constantes em huma fé, & amor espiritual o leveis adiãte, porque o mundo se edifique de vossa santa conversaçaõ, & Deos habite sempre no meyo de vossa communidade. E por dar interior cumprimento ao que o Senhor Legado me manda, vos absolvo da profissaõ, & obediencia, que prometteste à minha pessoa, para livremente poderdes obedecer a qualquer Abbade, que de novo elegerdes, & vos peço em Christo, & suas Chagas perdaõ dos erros, & faltas commettidas em meu cargo, que seriam mais, do que a memoria me pode representar, mas cõmettidas antes por inadvertencia, que por respeyto humano, que este me naõ cegou nunca para comvosco, a quem amey, & amo cordealmente nas entranhas de JESU Christo; elle vos guarde carissimos irmãos, & conserve em vosso santo proposito.

Achou se presente nesta despedida o Santo Bispo Gualterio, para absolver a S. Roberto do voto, & obediencia que entaõ costumavaõ a fazer os Abbades aos Bispos Diocesanos, & aceytar de sua maõ as insignias Abbaciaes, que lhe entregàra, de que fez seus instrumentos em fórma publica, que mandou ao Legado: & para seguro do proprio Abbade, & ser sem escrupulo admittido na Abbadia de Molismo, assim elle, como alguns Monges, que enfadados da aspereza do ermo o quizeraõ acompanhar na nova mudança, escreveo huma carta a Roberto Bispo de Langona, em cuja Diocesi estava o Convento de Molismo, na fórma seguinte.

Ao muyto amado irmaõ, Bispo de Langona, Gualterio Bispo de Cabellion envia saude. Fazemos-vos saber que Fr. Roberto, a quem nós tinhamos commettido o cargo Abbacial do Mosteyro novo, situado em nosso Bispado, està absolto da profissaõ que fez à Igreja Cabellionense, & da obediencia que

nos

nos prometteo, conforme a determinaçaõ do Senhor Arcebispo Hugo: & elle a si mesmo absolveo, & deyxou livres da profissaõ, & obediencia que lhe tinhaõ promettido os Monges, que quizeraõ ficar no Mosteyro novo, por tanto naõ duvideis de hoje em diante de o receber, & tratar honradamente.

Com esta carta de crença se tornou S. Roberto ao seu antigo Convento de Molismo, onde os Monges o recebèraõ com tanto gosto, & sinaes de alegria, quam pouca elle levava por se apartar de Cister, onde deyxava captivo o pensamento, & vontade, sem as saudades daquellas brenhas, & da santa conversaçaõ dos moradores dellas, lhe deyxarem hum momento o animo desoccupado: nem eraõ todas ellas mal pagas, porque não havia Religioso naquella santa Communidade, a quem a desconsolaçaõ do animo, & lagrimas dos olhos deixassem fallar palavra; mas com a vista em terra mostravaõ a entranhavel dor que lhe traspassava os corações, vendo se ficar desacompanhados de taõ santo Abbade.

CAPITULO VII.

Das cousas que S Roberto fez em Molismo atè passar da vida presente, & de alguns milagres que o Senhor obrou por sua intercessaõ.

NAõ deyxo de entender que o modo de contar esta separaçaõ, & principio da Sagrada Ordem de Cister, he por estylo differente, do que alguns Historiadores o contaõ, os quaes depois de referirem a largueza de vida dos Monges de Molismo, dizem que Santo Estevaõ, Alberico, & outros dous Religiosos de vida inculpavel, desejosos de viver em todo rigor possivel, se sahiraõ do Convẽto, & de licença dos Superiores, se foraõ morar a hum deserto, chamado Unico, onde os molestàraõ tanto outros Monges, que deyxando esta primeyra habitaçaõ se passàraõ ao aspero Monte Cistercio, que he na Gallia Celtica, taõ espantoso, & solitario naquelle tempo, que como diz Michael Buchingero, só sua vista causava horror aos homens. Neste ermo, dizem alguns Authores, que fundàraõ os quatro companheyros hũ Oratorio em louvor da Virgem Maria Senhora nossa, & começàraõ a viver a compasso das palavras, & texto da Regra, repartindo às horas de dia, & noyte em fórma, que dormiaõ quatro, & outras quatro gastavaõ em cantar Psalmos, quatro em lavor de mãos, quatro em contemplaçaõ, quatro em lição, quatro em cortar folhas de palma, & tecer dellas os habitos que traziaõ, & em ir ao campo buscar ervas para comer aquelle dia: & sabendo S. Roberto a vida Angelica que estes quatro Monges faziaõ, dizem os que levaõ esta ordem de historiar, que tomando comsigo 21. Religiosos, se foy viver em sua companhia, onde teve o cargo Abbacial atè ser por mandado do Papa Urbano, & do Legado Apostolico, restituido aos Monges de Molismo; & postoque esta ordem seja muy conforme com a opiniaõ de Vincencio em seu Espelho Historial, que attribue a gloria desta separaçaõ a Santo Estevaõ, dizendo ser elle o principal Author della, sem fazer caso de S. Roberto: & naõ discrepe muyto da verdade; todavia me pareceo mais conveniente seguir o estylo algum tanto differente, acostado ao que trazem nossas antigas definiçoens, & as palavras dos proprios Breves, & Letras Apostolicas, em particular as do Arcebispo Hugo, impetradas antes de sahirem de Molismo, onde diz, que Santo Estevaõ,

Michael Buching. in vita Urban. II.

Vincentius in Speculo.

Surius in vita S. Robert. Vilhegas ibid. p. 1. Fr. Athanasius in vita Froil. c. 14.

vaõ, & Santo Alberico, em companhia do Santo Abbade Roberto, apparecêraõ em sua presença, & impetràraõ aquella licença para se sahirem de Molismo a viver em lugar solitario, o que naõ pudera ser (se como querem os outros Historiadores) estiveraõ alguns annos antes em Cister, & os fora là buscar o Santo Abbade. Contradiz bem a licença do Bispo Gualterio, que dà poder nomeadamente a S. Roberto para fundar Mosteyro em Cister, & levantar Altares, em que celebrem Missa, que naõ pòde estar, com o que elles dizem, quando affirmaõ terem jà Alberico, & Estevaõ fundada a Igreja, & levantado Altar em honra da Virgem Maria Nossa Senhora. Por estas, & muytas outras razoẽs me atrevi a seguir o exordio differente, do que levão estes Authores, sem temer censuras alheas, pois como de casa, pude saber mais de raiz as cousas da Ordem que professo, que elles, & continuando no proprio, com as memorias antigas que vou seguindo, digo, que partido S. Roberto do Mosteyro de Cister, de tal modo começou a reformar a vida, & costumes dos Monges de Molismo, que em breves dias (andando a graça Divina de permeyo) se vio nelles huma santidade, & observancia, qual se naõ cuydàra, porque como o Santo vinha com os olhos cheyos da estranha virtude q̃ havia em Cister, tudo o q̃ naõ era perfeyto reprehendia, & castigava com desusada severidade, & os Monges, como o fizeraõ vir contra seu gosto, com promessas de nova emenda sofriaõ seu rigor com grande paciencia, & procuravaõ naõ tornar a cahir no defeyto, que huma vez lhe emendava, & ainda que este bom principio désse contentamento ao Santo, era tal o amor que tinha aos montes, & brenhas, onde deyxàra aquelles Soldados de JESU Christo, & verdadeyros imitadores de sua Cruz, que nada lhe satisfazia fóra de os ver, & acabar em sua cõpanhia, & conversaçaõ. E vẽdo ser lhe jà impossivel o cũprimẽto deste desejo, tomava para praticar cõ elles os meyos q̃ o tempo lhe dava, escrevendo cartas cheas de santos conselhos, em que os animava a seguir a empreza começada, & mostrava a santa enveja, que a todos tinha; das quaes porey huma assás digna de se ler, que achey em companhia da que escreveo ao Duque de Borgonha, cujas palavras saõ as seguintes.

Fratribus, qui in montibus Cistercij ad montem perfectionis conscendunt, Rupertus eorum quondam socius, nunc in vallem miseriarum demersus, post ascensum palmam, & sui in ascendendo recordationem. Si lingua calami, lachrymæ atramenti, cor papyri vices subire possent, fortè calamus aures, atramentum oculos, papyrus affectiones, & omnia simul, simul & vos omnes, ad affectum commiserationis commovissent. Postquam enim vobis non adhæsit lingua mea faucibus meis, cum vos non viderunt oculi, lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum: dum cor à vobis (si a vobis unquam poterit) fuit avulsum, factum est tamquam cera liquescens in medio ventris mei, sed à vobis, non tamen quenquam ex vobis à me ipso ista separabit avulsio, quos enim jungit charitas JESU Christi, frustra dividunt terrarum spatia. Habeat Molismus præsentiam corporis legibus obedientiæ astrictam, dummodò Cistercius animæ desiderium possideat. Hoc disposuit Altissimus, cujus inscrutabilia sunt secreta, ut in diversa distractus, nec anima per corporis conversationem distrahatur, nec corpus distractum tam sancta conversatione fruatur: pro anima vobiscum degente orationes fundite: corpus, cujus animam possidetis, tanquam op-

timæ partis ſui poſſeſſores, vos ſalutat in Domino.

Quer dizer. Aos irmãos que nos montes de Ciſter vaõ ſubindo ao monte da perfeyçaõ, Roberto ſeu companheyro algum dia, & ao preſente lançado no valle de miſerias, lhe deſeja palma vitorioſa depois deſta ſubida, & em quanto vaõ ſubindo lembrança ſua. Se a lingua pudera ſervir de pena, as lagrimas de tinta, & o coração de papel, por ventura que a penna vos movera os ouvidos, a tinta os olhos, o papel as vontades, & todas eſtas couſas juntas vos forçàraõ todos a effeytos de piedade. Porque depois q̃ me deſpegàraõ de vòs, ſe me pegou a lingua na boca: no inſtante que vos deyxàrão de ver meus olhos, me deſãparou o lume delles: como me apartàrão de vòs (ſe hè poſſivel apartar-ſe alguma hora) meu coraçaõ ſe desfaz em minhas entranhas, como cera ao rayo do Sol. Mas ſe pude eu verme apartado de vòs, não poderá ninguem fazer, que por meyo deſta partida ſeja algum de vos apartado de minha lembrança: porque aquelles a quem o amor de JESU Chriſto faz huma couſa, em vão trabalhaõ pelos dividir largas diſtancias de terra. Tenha embora Moliſmo a preſença do corpo encarcerado com as leys da obediencia, com tanto que Ciſter poſſua os deſejos d'alma. Iſto ordenou aſſim o muy Alto, cujos ſegredos ſaõ incomprehenſiveis, para que dividido em varias partes, nem a alma ſeja diſtrahida per converſaçaõ do corpo, nem o corpo diſtrahido goze de converſação de alma tão ſanta. Pela alma que là vive comvoſco fazey orações continuas: o corpo, cuja alma poſſuis, como aquelles em cuja mão eſtà ſua melhor parte, vos ſauda em o Senhor.

Com eſta carta (que em lingua Portugueza não póde ter a graça do Latim) & com outras ſemelhantes viſitava o Santo Abbade Roberto ſeus amigos, naõ ſe deſcuydando dos ſubditos que tinha preſentes, em que cada hora ſe via notavel augmento de virtude; em particular da obediencia, que por ſer a principal nas Religioens, & a q̃ elles menos guardavaõ os tẽpos paſſados, lha encarecia o Santo ſobre todas, não deyxando paſſar ſem caſtigo, & reprehenſaõ hum minimo deſcuydo, que nella houveſſe. E como ſuccedeſſe hum dia virem dous Clerigos pobres ao Moſteyro de Moliſmo pedir eſmola, & o Santo Abbade lha mandaſſe dar, o Celareyro ſe eſcuſou, dizendo, que não havia em caſa pão para lhe poder dar, & na verdade o q̃ havia era taõ pouco, que ſe pudera aceytar a eſcuſa; mas chegada a hora de jantar, & vendo o Santo quatro paens na meſa, que ſó havia para a Communidade toda, cheyo de hum zelo ſanto, os tomou, & foy lançar em hum rio, que corre junto ao Moſteyro, dizendo, que naõ permittiſſe Deos comerem ſeus ſubditos pão de deſobediencia. E Deos, que não coſtuma faltar em ſemelhantes occaſioens, ordenou de modo, que tornando ſe a recolher para caſa achou à portaria tres cargas de pão cozido, que lhe mandavão humas Senhoras nobres ſuas devotas, & mandando as recolher com grande contentamento eſpiritual, por lhe chegarem a tal tempo, chamando o Celareyro diante do Convento todo, lhe deo huma reprehenſaõ aſperrima, admoeſtãdo-o com o preſente exemplo, a naõ deſobedecer em nada a ſeus Prelados, & a ter por meyo deſta virtude grande confiança em Deos.

Com eſtas, & outras ſemelhantes obras de virtude, chegou o Santo a Caſa de Moliſmo a grande perfeyção, & plantou nos coraçõés de ſeus mora-

moradores hum novo fruto de graça, com que sanearão a quebra de suas negligencias passadas, & se fizerão verdadeyros discipulos de tal Mestre, que vendo tão proveytosa sua doutrina, hia tendo mais gosto do que tivera no principio, & vendo se já carregado de annos, & por esta causa impossibilitado para seguir os rigores, & abstinencias costumadas, pedia ao Senhor que se não era necessario na vida para proveyto das almas, lhe désse repouso à sua, levando o para si em graça: & querendolhe o Senhor satisfazer estes desejos, alguns dias antes de cahir em cama, lhe revelou a hora de seu felicissimo transito, com mil favores, & mimos particularissimos, que o Santo guardou só para si, communicando o successo de sua morte com os Religiosos, a quem naõ bastava o animo para ouvir, que os havia de deyxar aquelle Santo Pastor, em cujos conselhos tinhão hum seguro caminho da salvaçaõ. A dous dias do mez de Março adoeceo gravissimamente, & posto que as dores da doença fossem terribilissimas, o Santo as supportava com tanta brandura, & sofrimento, que causava admiração a quem o via, porque a mais dura palavra q̃ dizia quando as dores o lastimavão, era dizer, louvado seja o nome de meu Salvador JESU Christo; & sabendo que por momentos se lhe diminuhiaõ as horas da vida, accrescentava na riqueza de sua alma, com a paciencia, & obras meritorias, que a occasião, & tempo permittião.

Chegado o dia decimoquinto de Abril se poz a enfermidade em termos, que todos cuydàraõ ser aquelle o ultimo, se o Santo Abbade lhe não differa, que tinha mais dous de prazo, em ambos os quaes teve soberanas visitaçoens do Ceo, & mimos particulares da Virgem Maria Senhora nossa, cujo mimoso foy em vida, & morte; & ao anoytecer dos 29. do proprio mez de Abril, tendo tomado todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, deo sua alma nas mãos dos Anjos, a quem imitàra vivendo, sendo de idade de 83. annos, gastados todos em perpetuo serviço de Deos, com rigores, penitencias, & asperezas admiraveis. Bem sey que Pedro à Natalibus diz, que a morte deste Santo Abbade foy no Mosteyro de Cister, para onde se tornou alguns dias antes de seu transito, & que alli jaz sepultado; accrescentando, que deyxou o Convento de Molismo, debayxo do proprio habito, & reformação Cistercience: mas como se devia de reger este Author por relações alheas, que as mais das vezes enganaõ os Historiadores, não foy muyto escrever nesta fórma, a qual deyxo de seguir por me constar, que nem o corpo de S. Roberto esteve sepultado em Cister, nem Molismo aceytou nunca o estylo de viver Cistercience, como se póde ver no livro da origem desta Ordem, & na lista dos Mosteyros, que ha de nosso habito.

Petrus à Natalibus lib. 4. cap. 102.

CAPITULO VIII.

Das maravilhas que acontecèraõ na morte de S. Roberto, & dos grandes milagres que o Senhor fez em sua sepultura, por seus merecimentos.

NAõ quiz o Senhor que a morte de seu servo fosse menos chea de maravilhas, do que a vida o fora de virtudes, & assim como nella resplandecèra com virtude de bom exemplo, permittio, que o Ceo, & terra fosse illustrado com rayos de claridade; porque no ponto em que deo o espirito ao Senhor, que foy em anoytecendo, apparecèraõ sobre o apozento, em que

jazia seu corpo, dous arcos de cor resplandecente, & varia, que incluido hum no outro em modo de Cruz, ficavaõ occupádo hum grande espaço de terra, & ar, respondendo duas pontas dos arcos a Levante, & Poente, & as outras duas a Norte, & Sul: no alto desta figura onde os arcos se ajuntavaõ em fórma de Cruz, appareceo hũa grande claridade de feyçaõ esferica, a reverberaçaõ da qual fazia o Mosteyro de Molismo, & muyto espaço de terra ao redor taõ claro, como o Sol faz no ponto do meyo dia, & dentro no resplandor se vio huma Cruz, no principio da Visaõ pequena, mas no discurso da noyte veyo a ser muyto mayor do que começàra; aõ redor da qual em muytos circulos de resplandor avia huma copia quasi innumeravel de cruzes: sahio o Convento todo a ver maravilha taõ inaudita, & muytos Bispos, & Abbades que se ajuntàraõ para as honras de seu enterramento, se deyxàraõ estar a noyte toda com os olhos fixos na visaõ, dandolhe varias interpretaçoens, & cada huma conforme ao juizo de quem a dava, sendo a mais commua, que nos arcos semelhantes ao de Noè, se entendia a paz, & confederaçaõ, que Deos faria com os homens por meyo da nova Religiaõ que fundàra, & da antiga que reformàra; na Cruz mettida em resplandor, a muyta luz que dera na Igreja por meyo dos trabalhos, & asperezas com que crucificàra seu corpo; & nas outras que apparecéraõ mettidos em particulares circulos, os filhos que o haviaõ de seguir no estylo de vida, & Religiaõ.

Deo-se no dia seguinte sepultura a seu glorioso corpo com soberana pompa, por se achar presente hum grande numero de Prelados, & pessoas devotas, que vieraõ assistir ao enterramento, & tocar contas, & outras cousas semelhantes nelle, pelas quaes obrou o Senhor depois muytos milagres; & no proprio dia em que o sepultàraõ quiz Deos manifestar a gloria de sua alma, estando ainda a tumba, & mortalhas em que fora levado, postas na sepultura, porque chegando-se alli dous homens enfermos de doenças antigas, & incuraveis, conforme ao juizo dos Medicos, em tocando o leyto, & lançando-se nelle, cobràraõ taõ perfeyta saude, como se antes naõ tiveraõ enfermidade, & louvando a Deos, & a gloria de seu Santo tornàraõ para suas casas a pè, & sem ajuda de pessoa alguma, tendo alli vindo hum delles lançado em carro, & outro atado em huma cavalgadura. Foraõ estes dous milagres causa de se consolarem os Monges de Molismo, vendo que vivia glorioso no Ceo, aquelle que choravaõ como morto na terra. E tanto mais se lhe accrescentou o contentamento, quanto a experiencia lhe mostrou mais ao vivo esta certeza, porque visivelmente lhe apparecia o Santo muytas vezes, assim no Coro, como em outras officinas, & reprehendia os que se descuydavaõ em suas obrigaçoens, com tanta, & mais aspereza do que costumava vivendo; & aos que servião a Deos em puro coraçaõ, & vontade prompta, animava no meyo dos trabalhos, cõ a promessa do eterno galardaõ, q̃ lhe aguardava: se acontecia tardar às Matinas, ou ficar algũ Monge dellas com pouca necessidade, o Santo os espertava por si mesmo, & incitava a irem louvar a Deos.

Crescia cada hora a fama de sua santidade, & dos milagres que o Senhor fazia por sua intercessaõ, por onde a Condessa de Nivernia, parenta sua, lhe tomou grande devoçaõ, & se encomendava em seus merecimentos; & acontecendo hum dia

visita-

visitarem na muytas Senhoras, & gastarem grande parte do dia em praticas diversas, & viremlhe a louvar a riqueza, & custoso feytio de hum colar de ouro que tinha ao pescoço, a Condessa o tirou para lho mostrar mais de perto, & como corresse de maõ em maõ, & neste meyo tempo se entremetessem varias cousas de conversaçaõ, naõ se lembrou do colar senaõ ao tempo da despedida, que pondo a maõ no peito se achou sem elle. Fez-se diligencia em saber quem o tinha, mas tudo em balde, porque naõ appareceo, nem houve quem se lembrasse da ultima maõ em que ficàra. Revolveo-se tudo, & alimpou-se a casa que estava juncada, sem haver indicios do colar, & como a Condessa se entristecesse pela perda de taõ rica joya, huma Dama sua lhe lembrou, que se encommendasse a seu parente saõ Roberto, & promettesse de mandar alguma offerta ao Convento de Molismo, porque sem duvida lho depararia, como costumava a muytas outras cousas, que se lhe pediaõ.

Aceytou a Condessa este conselho, & mandando fazer hum formoso cirio em honra da Virgem Maria de Molismo, & de S. Roberto, fez que o accendessem diante do seu sepulchro, & no proprio momento diante de suas Damas, & de muyta gente outra, lhe foy posto o colar em seu regaço, sem ver como, nem quem o puzera. A' fama dos milagres do Santo Abbade concorriaõ muytos enfermos a visitar seu sepulchro, entre os quaes huma pobre mulher enferma de gotta coral, foy pedir remedio à sua payxaõ, levando comsigo dous filhos pequenos, hum de peyto, & outro mayor algũ tanto, por naõ permittir a pobreza em que vivia, deyxallos na propria terra; & como lhe tomasse a noyte junto ao Mosteyro de Quincio, onde naõ havia mais povoado, que as casas, & officinas do Convento, onde naõ era possivel agasalhar se mulher nenhuma, despediraõ-na os Religiosos, com lhe darem esmola, & lhe ensinarem o caminho que hia ter a povoado; mas como no meyo de huma mata achasse hum brazido grande, que ficàra de lume de Pastores, & ajuntando lenha de novo se agasalhasse com os meninos ao ar do fogo, junto da meya noyte estando a mulher ainda acordada de huma parte da fogueyra, se veyo hum terrivel lobo lançar da outra, ou com desejo de fazer preza nas pessoas, ou para se aquentar, & amparar do frio. Benzeo-se a pobre mulher, & dentro em seu coraçaõ começou a se encomendar à Virgem Maria, & a seu servo S. Roberto, & com grande afflicçaõ, & temor que teve, lhe sobreveyo hum accidente de gotta coral, que a tirou fóra de seu juizo, durante o qual se levantou o lobo, (como se naõ aguardàra outra cousa,) & tomando na boca o menino de peyto, se metteo pelo mais aspero das brenhas. Quando a mulher tornou em si, & soube por relaçaõ do outro filho quanto passára, levantando a vóz começou de encher aquelle deserto de gritos, repetindo no meyo delles estas palavras: Tornayme o penhor que puz em vossas mãos Virgem de Molismo, restituime o que fiei de vòs, Santo Abbade Roberto: & como dissesse huma, & muytas vezes este piedoso queyxume, sahio o lobo do meyo das matas com o menino na boca, & livre de todo perigo o poz no regaço da mãy, com huma mansidaõ de cordeyro, & se tornou a metter pelo bosque, deyxando a mulher chea de contentamento, a qual proseguio seu caminho, & visitando a sepultura de S. Roberto testimunhou este milagre, mostrando para mais ere-

dito nas coſtas do menino os ſinaes claros dos dentes do lobo, & com ſaude de ſeu mal, tornou alegre para ſua caſa.

Em hũa Villa, chamada Novalavia, avia hum homem caſado, particulariſſimo devoto, elle, & ſua mulher, do glorioſo Abbade Roberto, & como hũ dia ſe foſſem ambos fóra de caſa a certo negocio, & deyxaſſem dentro hum menino de peyto, que ficava dormindo no berço, ſuccedeo por inadvertencia ficar algum fogo dentro mal apagado, de modo que ſe poz o fogo à caſa, & à hora que acudiraõ naõ era jà tempo de ſalvarem couſa nenhuma, por ſe terem as chamas ſenhoreado de tudo. Choravaõ o pay, & mãy a perda do menino com infinitas lagrimas, fazendolhe ſua morte eſquecer a deſtruiçaõ de quanto tinhaõ, & entre a força do ſentimento começàraõ de invocar o nome da Virgem Maria de Moliſmo, & de ſeu ſervo S. Roberto, encomendandolhe o filho, que na opiniaõ de todos eſtava jà feyto em cinza: continuava o incendio por diante, & com a força delle ſe veyo abayxo o ſobrado, & forro da caſa feyto em brazas vivas, & gaſtando boa parte do dia em ſe reſolver em cinza, quando deo lũgar para entrarem dentro, a ver ſe ficàra alguma couſa do menino para a darem à terra, viraõ com raro eſpanto huma maravilha igual à que Deos obràra em Babylonia pelos tres meninos, que ſahiraõ vivos do forno ardente, porque naõ havendo em toda a caſa couſa livre do fogo, & vindo ſe abayxo paredes, & madeyramento, & o que he mais, quey-mando ſe o berço, & fayxas do menino, o achàraõ a elle ſobre o fogo brincando com as brazas, & fazendo mil meneos alegres, ſem verem para quem: ainda que ſe deyxa crer que ſeria para quem o guardava da impetuoſa natureza do fogo. Tal foy o contentamẽto do pay, & mãy, & tal o eſpanto do milagre, que baſtou para pôr em eſquecimento a perda de quanto lhe abrazàra o fogo, & com o filho nos braços ſe foraõ viſitar a ſepultura do Santo, onde ſe tomou por inſtrumento publico a certeza de taõ grande maravilha. No Ducado de Lorena havia hum homem nobiliſſimo, & rico de bens da ventura, aindaque muy pobre, & neceſſitado de ſaude, porque de continuas enfermidades da cabeça veyo a perder a viſta dos olhos, & com ella o contentamento de todas as couſas da vida, & como por interceſſaõ de muytos Santos, cujas Caſas viſitou, naõ pudeſſe cobrar ſaude, determinou de ir viſitar a Caſa de Santiago de Galiza, & pondo-ſe a caminho com grande acompanhamento de filhos, & criados, teve noticia das maravilhas que o Senhor obrava em Moliſmo pelos meritos de S. Roberto, & perſuadido pelos que o acompanhavaõ ſe veyo a viſitar ſua ſepultura, onde velou huma ſemana inteyra chorando ſuas culpas paſſadas, & pedindo ſoccorro ao Santo: mas como Deos queria, que o milagre foſſe mais feſtejado com a deſeſperaçaõ de ſe fazer, em todo eſte tempo naõ alcançou a ſaude que pedia, & como determinaſſe continuar ſeu caminho, & ſe puzeſſe em ordem para partir, ao tempo que ſahio da Igreja, com infinita dor, & laſtima de ſeu coraçaõ, ſe tornou a volver para dentro, invocando o nome de S. Roberto, & poſtrado em terra ſe deſpedia delle, rogandolhe, que pois o naõ achava digno da mercê que pedia para os olhos corporaes, ſe lembraſſe delle diante de Deos, para o alumiar nos do eſpirito, & o favorecer à hora de ſua morte.

Acabadas com lagrimas eſtas ultimas palavras, lhe ſahiraõ de dentro dos olhos hũas pellinhas a modo

do

do de eſcamas, & ſentindo as elle cahir ſobre o roſto, ſem cuydar o que ſeria, acudio com as mãos, & tirando-as cobrou viſta clariſſima, & taõ grande contentamento de ſe ver reſtituido à ſaude perdida, que ſe muyto chorára antes com a dor, muyto mais chorou de alegria, naõ ſabendo com que engrandecer hum beneficio taõ admiravel, & depois de ter offerecido riquiſſimos dons ao Moſteyro, & velado algumas noytes junto ao ſepulchro de S. Roberto, ſe partio para Santiago, naõ querendo, por ter cobrado ſaude no corpo, perder o merecimento, que deſta jornada lhe podia recreſcer n'alma.

Continuando elle ſeu caminho, chegou a Tudella, que he huma boa povoaçaõ do Reyno de Navarra, onde foy agaſalhado de hum Cidadaõ nobiliſſimo, & por extremo devoto do Apoſtolo Santiago, & como aquella noyte praticaſſem em couſas diverſas, veyolhe o Francez a contar o milagre que Deos nelle fizera por interceſſaõ de S. Roberto, & outros muytos, que cada hora ſe viaõ em ſua ſepultura, aos quaes deo o hoſpede hum grande ſuſpiro, dizendo, que havia deza-ſete annos, que tinha ſua mulher entrevada em huma cama, ſem ſe mover de meyo corpo abayxo, ſenaõ ajudada de ſuas criadas, & ainda com ſummo trabalho; mas que já lhe ficava eſperança de a ver reſtituida a ſuas primeyras forças (depois que ouvira aquelle milagre) pelos merecimentos de S. Roberto. Foy-ſe o Navarro viſitar ſua mulher, tanto que deyxou o Francez dormindo, & referindolhe o que ouvira, aſſentáraõ ambos de no dia ſeguinte ſe porem a caminho, & irem viſitar a ſepultura do Santo Abbade, como em effeyto fizeraõ; & chegando duas milhas (que he obra de meya legoa Heſpanhola) da Igreja de Moliſmo a hum lugar alto, donde ſe deſcobre o Moſteyro, onde eſtava hum monte de pedras, que entre nós ſe chama Fieis de Deos, & entre os Francezes, Monte de goſto, ſe fez a mulher tirar fóra das andas em que hia, & lançada em terra com infinita copia de lagrimas, começou de chamar o nome de S. Roberto, & pedirlhe, que naõ olhando a ſeus peccados, mas à fé que a trazia de taõ longe, ſe compadeceſſe de ſeu trabalho, & a reſtituiſſe ao primeyro eſtado em que já ſe vira algum tempo.

Ajudavaõ ſua petiçaõ, & accendiaõ ſua confiança, as peſſoas que vinhaõ do Convento ſãs de muytas doenças, com que vieraõ a elle; & como perſeveraſſem todos, pedindo miſericordia a Deos, & a ſeu Santo, a nobre Matrona ſe ſentio com tal melhoria, que poſta em pé, ſe foy caminhando diante de todos atè a ſepultura do Santo, junto da qual ſe lançou poſtrada, naõ ſe fartando de beijar a pedra que encerrava taõ ſoberano theſouro, & de repetir a mercè que lhe fizera o Senhor por ſua interceſſaõ. E depois de cumprida ſua romaria, deyxando alli grandes offertas, & as andas em que viera, ſe tornou ſã a Tudella, donde taõ pouco antes partira entrevada. Sobre a vexaçaõ dos màos eſpiritos teve eſte Santo grande virtude, porque em ſua ſepultura foraõ muytos lançados fóra de corpos, que tinhaõ atormentados, em particular de huma mulher, que entrando na Igreja de Moliſmo a fazer oraçaõ, por occulto juizo de Deos, foy ſenhoreada do eſpirito maligno, & vendo a o marido de tal modo, por conſelho dos Religioſos a atou à ſepultura de S. Roberto, onde fazia couſas temeroſas, raſgando ſe com os dentes, & laſtimãdo com os proprios a todos os que chegavaõ a ella; & como repouſaſſe

hum

hum pouco, lhe fallou o marido, perſuadindo-a a que tomaſſe por advogado o Santo Abbade Roberto, & no inſtante que nomeou ſeu nome, & lhe pedio ſoccorro, a deixou o Demonio, & ficou de todo ponto ſã de ſua vexaçaõ. Outra mulher natural da Villa de Barneu, que hè perto do Moſteyro de Moliſmo, de hum parto que teve perdeo o juizo, & com furia de douda ferio o marido na cabeça, & o matou: vendo-a os parentes naquelle eſtado, a levàraõ atada por cordas à ſepultura de S. Roberto, onde lhe foy por interceſſaõ do Santo reſtituido ſeu juizo, & pezaroſa do mal que fizera, ſe tornou ſã a ſua caſa. Outros innumeraveis milagres obrou Deos para honra, & gloria de ſeu Confeſſor; os quaes naõ achey referidos em ſua vida, & ſe guardaõ nas particulares relaçoens do Convento Moliſmenſe, onde os mais delles foraõ feytos.

CAPITULO IX.

Como em Ciſter foy eleyto por Abbade ſanto Alberico, & do privilegio que alcançou de Roma para confirmaçaõ da Ordem Ciſtercienſe, & da ſantidade com que vivia, & governava ſeu Convento.

ALgum tanto me fuy eſquecendo dos Religioſos que ficàraõ em Ciſter, por naõ interromper o fio da vida, & morte do glorioſo Abbade Roberto, primeyro Inſtituidor de noſſa Religiaõ Sagrada, de quem dizem alguns Authores (naõ ſey com que fundamento) que vivendo em Moliſmo, lhe reconheciaõ ſuperioridade os Monges de Ciſter, & naõ tinhaõ outro Abbade, ſenaõ o que elle lhes nomeava: ſendo, pelo que temos viſto atraz, & veremos ao diante, tanto pelo contrario, que depois de os abſolver de ſua obediencia, & ſe deſobrigar de ſeu governo, achando ſe preſente o Biſpo Cabelionenſe, procedèraõ a nova eleyçaõ de Abbade, & por votos conformes ſahio nomeado Santo Alberico, que em Moliſmo, & na propria Caſa de Ciſter ſervira ſempre de Prior Conventual, & vivera deſde moço na Religiaõ com vida irreprehenſivel, & ornada de mil exemplos de virtude, pelos quaes foy ſempre taõ amado de S. Roberto, como perſeguido dos outros Monges, cujos coſtumes eraõ muy diſconformes dos ſeus: & padecendo o Santo alguns trabalhos, & perſeguiçoens, com que Deos coſtuma apurar os ſeus, & exercitallos neſta vida, naõ ſuſpirava no meyo de todos elles, ſenaõ por ſe ver em lugar apartado, & onde ſe pudeſſe dar todo à contemplaçaõ, & guardar perfeytamẽte o texto da Santa Regra, & aſſim pedia ordinariamente a S. Roberto, que déſſe ordem a deyxar Moliſmo, & buſcar outro lugar mais ſolitario, & religioſo; mas como não era poſſivel abreviar ſe tanto como elle deſejava, ſofria aſſim a força deſte penſamento, como outros muytos trabalhos, & perſeguiçõẽs que lhe ſobrevinhaõ cada hora, nas quaes paſſou Santo Alberico todo o tempo, que ſe dilatou a ida de S. Roberto para Ciſter, não deyxando de as ſolicitar com todas ſuas forças; & chegando o tempo de ſe partir, elle foy o primeyro, & que entre todos teve ſempre a mayor parte dos trabalhos, & ſuſtentou com ſua prudencia o pezo dos negocios de importancia.

Prologus uſuum. Definitiones antiquæ Ciſt. Lib. privileg.

Quando na fundaçaõ do Moſteiro trabalhavão os Religioſos de mãos, cavando a terra, roçando matos, & trazendo pedra, & barro aos hombros, elle os animava a todos, não ſó com palavras ſantas, mas

mas com obras exemplares; porque sendo homem de muyta idade, & gastado dos jejuns, & vigilias continuas, sustentava o dia todos estes trabalhos, aliviando o quebrantamento do corpo com o grande fervor do espirito. E taõ unido tinha seu pensamento com Deos, que no meyo destes exercicios andava sempre rezando o Psalterio de David, & rompendo os Ceos com oraçoens jaculatorias, & tanto que o Sol se punha, animava seu corpo do trabalho passado, com huma disciplina taõ crua, que ordinariamente a naõ acabava sem derramar sangue. Seu dormir era muy pouco, & sobre humas taboas cubertas de huma manta grosseyra, com que se cobria, mais por honestidade, que por lhe servir de amparo; & no ponto que acordava do primeyro somno, se punha de joelhos em terra, & começava o Psalterio de David, a que algumas vezes dava fim antes de se o Convento levantar às Matinas. Na abstinencia era maravilhoso, porque chegava a se não lembrar de iguarias corporaes, com a fartura, & suavidade das com que o Senhor enchia seu espirito, & acontecia andar dous, & tres dias sem comer cousa nenhuma; com estas, & outras virtudes semelhantes hia Santo Alberico conquistando a gloria, quando S. Roberto se tornou a governar o Mosteyro de Molismo, & os Monges que ficavaõ o escolhèraõ por seu Abbade; na qual dignidade começou a resplandecer com mayores sinaes de santidade, como aquelle, que se via em estado de viver para si, & para outros: & considerando o grande fruto, que podia resultar daquella nova reformação, & o muyto que importava confirmalla, em modo que lhe naõ sobrevieste alguma inquietaçaõ semelhante à passada: ordenou mandar a Roma alguns Religiosos, que impetrassem do Papa Pascoal, que então presidia na Igreja de Deos, hum Breve de confirmação, com o qual pudessem viver descansados, & livres de sobresalto: & depois de considerar quem mandaria, se veyo a resolver em dous Monges de muita virtude, & prudencia, chamados João, & Hidebaldo; & para terem mais facilmente entrada com o Summo Pontifice, se provèraõ de cartas de favor, assim do Arcebispo de Leaõ, Legado de S. Santidade, como de dous Cardeaes, que estavão em França, & de Gualterio Bispo de Cabellion, em cuja Diocesi vivião; o teor das quaes traduzidas de Latim em Portuguez he o seguinte.

Ao Reverendo Padre, & Senhor seu o Papa Pascoal, Hugo servo da Igreja de Leaõ, se offerece em tudo. Os Monges portadores da presente, que vaõ à vossa paternal grandeza, nos visitaràõ de caminho, & porque vivem dentro em nossa Provincia, s. no Bispado de Cabellion, nos pediraõ letras de encomenda para V. Santidade. Sabey pois, que elles saõ de hum Lugar, chamado Mosteyro Novo, ao qual vieraõ morar com seu Abbade, sahindo se de Molismo para viverẽ cõ mais alto, & mais seguro modo de vida, segundo a Regra de S. Bento, que escolhèraõ para guardar, moderando alguns costumes dos Mosteyros, intoleraveis à sua fraqueza. Agora os Frades de Molismo, & outros ao redor naõ deyxaõ de os perseguir, & inquietar, julgando que serão tidos em menosprezo, & menor reputaçaõ, se estes novos Monges, com a singularidade de sua vida viverem entre elles. Pelo que pedimos à vossa paternal clemencia humilde, & efficazmente, que ponha com muyta benignidade os olhos nestes Religiosos, que depois de Deos levaõ suas esperanças só em vòs, & portanto recorrem à vossa authoridade Apostolica para que os livreis a

elles,

elles, & seu Mosteyro de sí e trabalho, & inquietaçaõ, & os fortaleçais com hum privilegio de vossa authoridade, para que os pobres de Christo, que naõ tem amparo contra seus emulos em riquezas, & senhorios, o tenhaõ só na clemencia de Deos, & vossa.

Junto com esta carta levàraõ a dos dous Cardeaes, que residiaõ em França, nesta fórma.

Ao Senhor Padre, & Papa Pascoal, digno de todo louvor em toda a parte; Joaõ, & Benedicto se offerecem em tudo. Porque de vossa prudencia he prover a todas as Igrejas, & dar a maõ aos santos desejos daquelles, que vo la pedem; & porque a Religiaõ Christãa soccorrida com o favor de vossa justiça deve ir em crescimento; por tanto rogamos com muyta instancia a V. Santidade, haja por bem inclinar os ouvidos de sua piedade ao portador das presentes, mandado a Vossa Paternidade com nosso conselho, & de huns Religiosos Monges, os quaes pedem, que o direyto que impetràraõ do Papa Urbano da bemaventurada memoria vosso antecessor, acerca da quietaçaõ, & firmeza de sua Ordem, & o mais que se determinou pelo Arcebispo de Leaõ, que entaõ era Legado, & por outros Bispos, & Abbades, conforme ao teor do tal Decreto entre elles, & o Abbade de Molismo, de que se partiraõ por authoridade de vosso privilegio para melhor observancia da Religiaõ; fique para sempre inviolavel. E nós proprios os vimos, & damos testimunho de sua verdadeyra Religiaõ.

A carta do Bispo Cabellionense, foy a seguinte.

Ao veneravel P. Pascoal, Gualterio Bispo de Cabelion manda saude, & a sujeyçaõ devida. Assim como V. Santidade a fervoradamente deseja, que os fieis aproveytem em verdadeyra Religiaõ, assim lhes naõ deve faltar a sombra de vossa consolaçaõ, & amparo. Pelo que pedimos humildemente, hajais por bem de approvar aquillo q̃ se fez por huns Religiosos, que por conselho de varoens Santos se partiraõ da Igreja de Molismo com desejo de vida mais aspera, os quaes a piedade Divina trouxe a nosso Bispado: & o portador das presentes, que vay mandado dos mesmos Religiosos, vos mostrarà o mandado de vosso Predecessor, & do Arcebispo de Leaõ, ao presente Legado da Sè Apostolica, & os estatutos dos Bispos, & Abbades, ao fazer dos quaes nos achàmos presentes, & fomos com os mais Authores delles: vòs os approvay, & tende por bem de confirmar com hũ privilegio de vossa authoridade, que fique para sempre em Abbadia livre, & isenta (salva todavia a pessoa, & reverencia Canonica de nossos successores.) E o Abbade que neste lugar elegemos, & os mais irmaõs, pedem à vossa piedade, com toda a efficacia possivel, esta cõfirmaçaõ, para defensaõ de sua paz, & quietaçaõ.

Cõ estas letras tão favoraveis, se partirão de Cister os dous Religiosos, cheyos de grande confiança na misericordia do Senhor, & na singular virtude de Santo Alberico, & chegados a Roma tiverão muy facil entrada cõ o Sũmo Pontifice, & alcançàraõ delle despacho muy favoravel, & huma Bulla de Confirmaçaõ, que por ser breve, & a primeyra desta Religiaõ Sagrada, porey traduzida do original Latino.

Pascoal Bispo, servo dos servos de Deos, ao Veneravel filho Alberico Abbade do novo Mosteyro, que està fundado na Dioceси Cabellionense, & a seus successores, que regularmente lhe succederem para sempre, saude. O desejo, que parece convir à salvaçaõ das almas, & proposito da Religiaõ, como cousa que tem a Deos por Author, se ha de cumprir sem nenhuma dilaçaõ. Pelo que determinamos, que aquelle lugar, que escolhestes para viver com a quietaçaõ Monastica,

seja

seja seguro, & livre de todas as molestias de qualquer pessoa que forem, & tenhais alli Abbadia para sempre, defendida debayxo do especial amparo da Sé Apostolica, em quanto vós, & vossos successores permanecerdes na disciplina, & moderação regular, que hoje guardais, não prejudicando todavia à Canonica reverencia que se deve á Igreja de Cabellion, & pelo teor do presente Decreto, prohibimos que nenhuma pessoa possa mudar o estado de vossa vida, nem receber Monges desse vosso Mosteyro, que chamais novo, sem recomendação Regular, nem perturbar vossa Congregação com quaesquer invenções ou violencias. Confirmamos tambem como cousa louvavel, & conforme á razão, aquella decisão, & composição de controversia, que fez entre vós, & os Monges de Molismo, nosso irmão o Bispo de Leão Vigario naquelle tempo da Sé Apostolica, com os Bispos de sua Provincia, & outros varoens Religiosos, por mandado de nosso predecessor Urbano II. de Apostolica memoria: & vós amados, & queridos filhos meus em Christo, convem que tenhais na memoria, que huns de vós dêstes de mão às liberdades do mundo, & outros deyxastes a clausura menos aspera do Mosteyro mais largo: & para que vós julguem sempre merecedores desta graça, trabalhay por ter de continuo em vossos coraçoens o temor, & amor de Deos, para que quanto mais livre sois do estrondo, & delicias do mundo, tanto mais trabalheis por contentar a Deos com todas as forças de vossa alma, & entendimento.

E se daqui em diante algum Arcebispo, Bispo, Emperador, Rey, Principe, Duque, Conde, Visconde, Juiz, ou qualquer outra pessoa, Ecclesiastica, ou secular, intentar de contradizer sabidamente o teor desta nossa constituição, & sendo amoestado segunda, & terceyra vez, se não emendar com satisfação bastante, fique privado de seu poder, honra, & dignidade, & sayba que pela maldade commettida, se faz digno do Juizo de Deos, & seja privado do sacratissimo corpo, & sangue de nosso Deos, & Senhor JESU Christo, & na ultima conta fique sugeyto ao rigoroso castigo: & aos que guardarem ao sobredito lugar estas cousas justamente concedidas, seja paz de nosso Senhor JESU Christo, para que aqui recebão o fruto da boa obra, & diante do rigoroso Juiz achem os premios da paz eterna Eu Pascoal, Bispo da Igreja Catholica. Dada em Troya por mão de João Diacono Cardeal de S. R. aos quatorze das Kalendas de Mayo, Indicção oytava, no anno da Encarnação do Senhor de 1100. no segundo anno do Pontificado do Papa Pascoal, segundo do nome.

Cheyos de contentamẽto se partiraõ os Santos Monges com a confirmaçaõ de sua Ordem, & a deraõ tambem ao veneravel Abbade Alberico, que com huma alegria d'alma, chamou o pequeno Convento a Capitulo, & derramando lagrimas de devoçaõ, lhe deo conta da mercê q̃ o Senhor fizera á todos, movendo o animo ao Summo Pontifice, para que lhes concedesse confirmaçaõ de seu modo de viver, & isençaõ de qualquer outra superioridade, fóra da q̃ deviaõ a seu Abbade, & ao Bispo de Cabellion, em cuja Diecesi estavaõ, pelo que deraõ todos infinitas graças ao Senhor Deos, & prevenindo se para o futuro determinàraõ fazer entre si leys, & estatutos para se governar em ordem, & disciplina Monastica, sem temor de vir a Religiaõ ao estado que veyo o Mosteyro de Molismo, quando se delle partiraõ.

CAPITULO X.

Dos eſtatutos, & definiçoens que Santo Alberico, & os mais Religioſos fizeraõ, & do mais que paſſou em Ciſter atè à morte do Santo Abbade.

JUntos os Religioſos de Ciſter em companhia do Santo Abbade Alberico, para ordenarem ſeus eſtatutos, & lembrando ſe, como por ſua primeyra Profiſſaõ eraõ verdadeyros filhos de S. Bento, como aquelles, que promettêrão guardar ſua Regra, & mudavão o lugar, & cor do habito ſó para com mais perfeyçaõ a cumprirem, aſſentàrão entre ſi, que eſta foſſe a que tiveſſem por guia, para mediante ſua perfeyta obſervancia alcançarem o premio devido, a quem a guarda. E porque naquelle tempo o habito dos Monges de S. Bento, era mais como veſtido de Conegos, & Biſpos, que de Religioſos humildes, & pobres; ordenàraõ, que ſe naõ trouxeſſem habitos com peſponto, & guarniçoens cuſtoſas, nem roupas forradas de pelles, ou habitos de eſtamenha fina, nem murças, nem calças feytas ao modo de ſecular, nem nas camas tiveſſem cobertores, ou cortinas, que repreſentaſſem delicias, nem ſe viſſem na maõ dos Religioſos anneis, pentês, & outras couſas ſemelhantes, que direytamente encontraõ a eſtreyteza da Regra. E porque o vicio da gula, & abundancia de iguarias he huma iſca natural para ſe accender facilmente o fogo da concupiſcencia, aſſentàraõ que no Refeytorio ſe naõ comeſſe variedade de manjares, & guiſados exquiſitos, nem ſe viſſe nunca carne, mas em tudo ſe tiveſſe huma moderaçaõ de vida, a quem taõ de veras tinha dado de maõ às couſas do mundo, por ſeguir no eſpiritual, & temporal a ſinceridade, & verdadeyra obſervancia da Regra. E vendo-ſe os Santos Varões nùs daquelle primeyro fauſto, & veſtidos em huns eſtreytos habitos de burel branco, & outras ſortes de pano bayxo, qual ſe permittia, a quem tão de raiz buſcava a pobreza Euangelica, & ſe punha em campo contra o mundo: trabalhavaõ por imitar a mudança exterior do habito, com a interior dos coſtumes.

E porque naõ liaõ na vida de N. P. S. Bento, que poſſuiſſe Igrejas, & tiveſſe offertas, & pès d'Altar, nem ſepulturas de que aceytaſſe Legados, nem dizimos de outras peſſoas, ou fóros de fornos, moinhos, Villas, ou Aldeas, nem que mulheres entraſſem dêtro em Moſteyros, ou ſe enterraſſem nelles defuntos ſeculares, ou de outra Ordem, ſalvo ſua irmã Santa Eſcolaſtica: determinàraõ, que nenhuma das couſas ſobreditas ſe admittiſſe entre elles, dizendo, que onde N. P. S. Bento com palavras, & obras aviſa os Monges a fugir os tratos, & converſaçoens dos ſeculares, alli ſe haõ de eſmerar por cumprir ſeu conſelho, para as obras conformarem com o nome de Monges. Diziaõ alèm diſto, que viſto como os Padres Santos foraõ orgaõs, por quem o Eſpirito Santo nos declarou o caminho da perfeyçaõ, ſeria eſpecie de ſacrilegio ter em pouco ſeus conſelhos: & porque elles repartiaõ os dizimos em quatro partes, das quaes davaõ hũa ao Biſpo, outra aos Sacerdotes, outra applicavaõ para hoſpedes, pobres, viuvas, & orfaõs, & a quarta reſervavaõ para a fabrica da Igreja, & neſta diviſaõ dos Santos, naõ achavaõ nomeados Monges, que para ſua ſuſtentaçaõ ordinaria tem terras em que trabalhem, & trazem criaçoens,

çoens, por tanto, naõ tomàraõ para ſi parte alguma dos dizimos, como couſa que convinha a outra juriſdicçaõ. E porque noſſo Padre S. Bento manda em ſua regra, que os hoſpedes, que vierem ao Moſteyro, ſe agazalhem como a propria peſſoa de JESU Chriſto, & para eſte effeyto convinha haver quem ſerviſſe, & grangeaſſe as couſas neceſſarias, por ſe naõ inquietarem os Religioſos determinàraõ, que tomaſſem entre ſi Frades para ſervir a Caſa, & os trataſſem na vida, & morte, como aos proprios Monges, ſalvo nas couſas tocantes ao governo, & diſpoſiçaõ da Ordem, que convem ſó aos Religioſos q̃ fazem profiſſaõ Monachal: & havida licença do Biſpo de Cabelion para innovarem eſta particularidade, os admittiraõ entre ſi para ſerviço dos Monges, & adminiſtraçaõ das couſas temporaes. Tomàraõ tambem alguns homens Merceeyros, para ſervirem a Caſa em negocios de fóra, & deraõ ordem para cultivarem terras apartadas dos lugares, & communicaçaõ dos leygos, & plantar vinhas, hortas, & ter matas para lenha, & moinhos para as neceſſidades do Moſteyro, & eſcuſar communicaçaõ de gente ſecular em todas eſtas officinas.

E ponderando, como noſſo Padre Saõ Bento naõ fundàra nunca Moſteyros em povoações grandes, mas em brenhas, & lugares apartados, promettèraõ de o fazerẽ aſſim pelo tempo adiante: & porque elle na fundaçaõ dos taes Moſteyros uſava mandar ſempre doze Religioſos, fóra o Abbade, em memoria de noſſo Salvador JESU Chriſto, & ſeus Apoſtolos, determinàraõ de o imitarem tambẽ neſte particular, por naõ haver couſa em que os filhos degeneraſſem do Pay.

Contentiſſimos viviaõ os Santos varoens vendo ſua Religiaõ chea de taõ ſantos Eſtatutos, & muyto mais de ſe cumprirem com tanta inteyreza, ſendo todos competidores no caminho do Senhor, & na guarda de ſeus preceytos: mas huma ſó couſa os moleſtava, & era ver que quantos vinhaõ viſitar aquelle Moſteyro, & ſaber o modo de ſua vida, ſe partiaõ admirados do rigor della, ſem quererem tomar o habito, achando que a ſantidade daquelles homens, era mais para admirar, que para imitar, & aſſim temiaõ que ſe acabaſſe aquella nova planta, ſem haver ſucceſſores, que a pudeſſem ſuſtentar naquelle florente eſtado em que elles a tinhaõ poſto, pela qual cauſa ſe affligiaõ muyto, & com piedoſas queyxas importunavaõ os ouvidos do Senhor, pedindolhe os naõ privaſſe de ſua bençaõ, nem aquella Caſa de filhos, que herdaſſem o Morgado de virtudes, fundado com tanto cuſto de todos ſeus primeyros povoadores; & o q̃ niſto ſe afervorava mais, era o Abbade Santo Alberico, com quem ſe moſtrava a Virgem Senhora noſſa taõ favoravel, que viſivelmente lhe apparecia a elle, & aos mais, & ainda ſe crê, que todos eſtes inſtitutos, & reformaçoens ſe fizeraõ por ordem, & revelação da meſma Senhora, que como tinha eſta Religiaõ por ſua, & foy a primeyra, que em ſeu nome ſe fundou na Igreja Catholica, nada queria que faltaſſe para perfeyçaõ, & gloria dos que viviaõ nella: & os Authores, que ſentem ſe mudou o habito de preto em branco neſta conjunçaõ, dizem que a propria Virgem o mandou aſſim fazer, para ſe ver atè no veſtido dos Monges o final de ſua pureza. E deyxada a queſtaõ, ſe foy antes, ſe agora eſta mudança, a verdade he, que ſe ordenou por traça deſta Senhora, como conſta de hũa pratica que Joaõ Abbade de Ciſter fez em Capitulo

geral, cujas palavras por ſerem notaveis porey traduzidas do Latim ao pé da letra.

Eſta noſſa Religiaõ (diz elle) ſegũdo achàmos nos eſcritos, & memorias dos Santos Padres noſſos anteceſſores, he huma familia particular, que a glorioſa Virgem Maria tẽ na terra & a primeyra, q̃ delte das as Religiões lhe foy dedicada. Aſſim ſabemos, q̃ eſta Senhora inſpirou á quelles grãdes ſervos, & devotos ſeus (noſſos primeiros pays) a ordem, fórma, & modo de vida, que haviaõ de guardar. Porque fóra das conſolaçoens, & revelações ordinarias, que della recebiaõ, muytas vezes, acompanhada de hum reſplandecente eſquadraõ de Cidadãos da gloria, os viſitava, & lhes apparecia viſivelmente, conſolando-os, pelo qual he chamada Patrona, Senhora, Defenſora, & Advogada deſta Religiaõ. E por eſta cauſa he antiquiſſima tradição, & muy recebida, & certa entre nòs outros, que o habito dos Religioſos, & Religioſas de noſſa Ordem, eſta Senhora o traçou, & deo de ſua mão, concedendolhe hum privilegio de ſumma authoridade; pelo qual cremos, que os Religioſos deſta Ordẽ, por paſſar caminho de tanta perfeyção, & aſpereza, ſatisfazem por todos ſeus peccados: & ſegundo o que Chriſto prometteo em huma particular revelaçaõ, todos os que com humildade, & obediencia perſeverarem nella, ſem nenhuma duvida ſeráõ ſalvos. Eſtas verdades, & outras ſemelhantes nos diz principalmente o livro clariſſimo, que ſe intitula, Fundação, & principio da Ordem de Ciſter. Atéqui ſaõ palavras do Abbade Joaõ, das quaes podemos ver a familiaridade, que a Virgem Maria tinha com eſtes Santos Religioſos; & o cuydado com que os animava a ſeguirem os intentos começados, promettendo, como prometteo a Santo Alberico, q̃ naõ ſe extinguiria ſua Religiaõ, antes ſeria muy celebre na Igreja Catholica.

Chegou ſe o tempo em que o Senhor Deos determinava dar a ſeu ſervo Alberico o galardaõ merecido por meyo de tantos trabalhos, & ſendo já cheyo de annos, & muy debilitado das forças, com a dura penitencia, & rigoroſa mortificação de ſeu corpo lhe ſobreveyo huma enfermidade mortal, nas dores da qual conheceo chegar-ſe o termo de ſua partida, para a qual ſe diſpoz com os Divinos Sacramentos da Igreja, que lhe deo por ſua mão Santo Eſtevão Prior do Convento, não ſem muytas lagrimas ſuas, & de todos os mais, que ſentião na alma ver-ſe ficar deſacompanhados daquelle Santo Padre, columna, & pedra fundamental deſta Religião Sagrada: conſolava-os elle com palavras brandiſſimas, prometendo, que lhes ſeria melhor depois da morte, do que lhes podia ſer vivendo, & que ſolicitaria com Deos a promeſſa, que já tinhão, de ſe dilatar pelo mundo a Religiaõ Ciſtercienſe.

Ditas eſtas palavras começou a entrar em accidentes mortaes, hum dos quaes o teve alienado de ſeus proprios ſentidos bom eſpaço de tempo, & tornando depois em ſi com o roſto alegre, & rizonho, diſſe para os Religioſos que eſtavaõ com elle: Oh irmãos meus, quam miſericordioſo he o Senhor, por quẽ engeytaſtes tudo, & quam bem ſabe pagar a quem o ſerve! Não vos deſconſoleis de meus trabalhos, que para mayor gloria ſaõ, nem os voſſos acheis carregados, porque ſe a cada hum de vòs ſe moſtrar a gloria que vi para todos, deſejareis outra vida mais comprida que a que tendes, para ſe prolongarem nella outros trabalhos mayores do

que

que o juizo póde comprehender, a troco de grangeardes os gràos de bemaventurança, que se guarda a cada hum delles.

Depois de ter dito isto rezou em vòz alta, & intelligivel o Credo da Missa; & depois começou as Ladainhas, & dizendo, *Sancta Maria, Ora pro me*, se lhe fez o rosto tão claro, & resplandecente cómo o proprio Sol, & no meyo desta luz deo o espirito a seu Creador em 10. de Julho, (segundo alguns) & pelos annos do Senhor 1105. ou mais hum, tendo governado o Mosteyro de Cister sete annos com admiravel exemplo de santidade, em testemunho da qual floreceo seu corpo, & sepultura com infinitos milagres: o seu nome està posto no Catalogo dos Santos canonizados da Ordem de Cister. Celebrárão-se as exequias com mais lagrimas, que musicas, porque sua falta a fazia muy grande a todos, & em nenhum havia consolação com sua ausencia: ainda que se não podia chamar ausente delles, pois taõ ordinariamente o vião presente comsigo, no coro, na oração, & nos mais actos regulares, animando-os, & incitãdolhes o animo a se afervorarem no serviço do Senhor; com que se mitigou a dor recebida por sua morte, & tratàrão só de lhe darem successor qual convinha, para não sentirem a falta de seu Santo governo, ainda que nisso havia pouco que temer, porque como todos os Religiosos que alli viviaõ, eraõ tão santos, em qualquer que a sorte cahisse, & fosse eleyto, ficava o governo seguro: quanto mais que em Santo Estevaõ estava hum extremo de santidade taõ admiravel, que naõ havia mais que desejar, nem outro Prelado que escolher.

CAPITULO XI.

Como os Monges de Cister elegèraõ por Abbade a Santo Estevaõ, com com a relaçaõ de sua vida, & reformaçaõ q̃ logo fez no Convento, com huma elegante pratica, feyta na morte de Santo Alberico.

FAlecido Santo Alberico, & ficando aquelle pequeno Convento desamparado de taõ Santo Pastor, se ajuntáraõ para fazerem eleyçaõ de novo Abbade, & como a virtude de S. Estevaõ seu Prior, era taõ conhecida, sem muyta difficuldade o aceytàraõ por Prelado, & foy o terceyro de Cister, debaixo de cujo governo se começou a estender pelo mundo a Sagrada Religiaõ Cisterciense, dando em todo elle o resplandor de doutrina, que ao diante veremos. E porque temos fallado muytas vezes nas cousas deste Santo Abbade, & as havemos ainda tratar de proposito adiante, será necessario tomallas desde seu principio, seguindo nas cousas mais principaes as antigas memorias & livros de maõ, em que se contaõ os principios da Sagrada Ordem de Cister; & nas outras de menos consideraçaõ a varios Authores, que em diversos lugares tocaõ por occasiaõ em cousas suas. Para o que he de saber, que seu nascimento foy no Reyno de Inglaterra, em tempo d'ElRey Guilhelmo, segundo do nome, & em seu nascimento (que foy de geraçaõ nobre) tomou o nome de seu proprio Pay, que foy Arduigno; & depois de mayor, por devoçaõ do Martyr Santo Estevaõ, em cujo dia nascêra, tomou tambẽ seu nome, & foy o de q̃ mais usou. Tal modestia, & boa inclinaçaõ mostrou Santo Estevaõ em sua infancia, que seu pay Arduigno

Vit. S. Bernardi lib. 1. c 3. 4. 5. &c. Surius to. 2. die 29. Aprilis. Sigibertus in Chron. an. 1107. Baronius in Martyr. Prologus usuũ Cister.

vendo quasi em espirito o que havia de ser adiante, trabalhou pelo ir accommodando ás cousas do culto Divino, & apartando-o das liviandades, & conversaçoens ociosas em que a mocidade se costuma gastar: & como naturalmente fosse inclinado ao bom, aproveytava singularissimamente no caminho da virtude, & modestia, & no estudo das letras, a que logo o mandaraõ. Nestes & outros exercicios semelhantes gastou Sãto Estevão o tempo até chegar à idade de doze annos, na qual era hum raro espelho de composiçaõ, & Christandade: & temendo o Pay, que se o deyxasse andar no mundo, seria muy facil de perverter com màs conversaçoens, & perderia em poucos dias o bem adquirido em doze annos, determinou recolhello em hum Mosteyro da Ordem de nosso P. S. Bento, chamado Suburna, & tratando isto com o Abbade, elle o recebeo facilmente, movido tanto da nobreza do pay, como das boas partes, & costumes santos do filho. Entrou Santo Estevaõ na Ordem, que entaõ andava menos reformada do que fora em seu principio, & de tal modo ordenou sua vida, que confundia os Monges antigos, & sem abrir boca, reprehendia com obras a tibeza, & negligencia que elles tinhaõ na observancia da Regra, servindolhes mais de Mestre, que de discipulo em cinco annos que viveo na Abbadia Suburnense, sem fazer profissaõ. E vendo no fim delles, que se naõ guardavaõ alli os Estatutos da Religiaõ, assentou comsigo de naõ fazer profissaõ neste Convento, mas buscar outro onde com animo quieto, & rigorosa observancia, cumprisse as leys da Regra que houvesse de professar: & ouvindo dizer, que no Reyno de Escocia floreciaõ alguns Mosteyros da mesma Ordem de S. Bento em maravilhoso rigor, se foy tomar experiencia da verdade, & achando ser a melhoria muy pequena, se embarcou para França, & chegando a Pariz, esteve alli algũs annos estudando Theologia naquella famosa Universidade, tomando com a liçaõ dos Sagrados Doutores motivo para melhorar na virtude. Achou aqui hum Sacerdote de vida inculpavel, com quem tomou particular amizade, & tendo jà concluidos seus cursos, assentàraõ de irem a Roma visitar a Igreja de Saõ Pedro, & as mais Reliquias, & templos que ha naquella famosa Cidade.

Nesta santa jornada tinhaõ ambos por exercicio ordinario rezarem cada dia o Psalterio de David, sem nũca o trabalho do caminho impedir taõ santa obra, & se algũ tempo lhes restava, hiaõ sempre tratãdo materias de Theologia, & cousas espirituaes, sem darem lugar às ociosidades, & palavras desnecessarias, q̃ se costumaõ dizer para alivio de semelhantes jornadas. Chegado a Roma visitou com grande fervor aquelles lugares santificados com sangue de tãtos Martyres, alcançando nelles as indulgencias, que os Summos Pontifices tem concedido aos peregrinos. Acabada sua romaria se tornou para França, onde teve novas da santa vida que em Molismo faziaõ aquelles primeyros fundadores, que em companhia de S. Roberto andavaõ ainda occupados na fabrica do Mosteyro, & traziaõ a observancia regular diante dos olhos.

A esta fama torceo Santo Estevaõ o caminho que levava, & se foy a Molismo, desejando que fosse a opiniaõ verdadeyra para dar alli fim à sua jornada: & chegãdo a ver com seus olhos o modo de vida que tinhaõ, & a santidade do Prelado que os governava, acabou de crer serem

ſerem mayores as obras do que fora o pregaõ da fama.

Recebèraõ os Monges com muita caridade aos dous peregrinos, & tratando Santo Eſtevão algumas vezes com o Santo Abbade Roberto, nos dias que alli eſteve, em materias eſpirituaes, ſe affeyçoàraõ hum ao outro de modo, que hum determinou de ſe não partir de lugar tão ſanto, & outro de o forçar a que ficaſſe, quando por ſua propria vontade não pediſſe ſer recebido: mas neſta empreza tomou primeyro a mão Santo Eſtevão declarando ſeu animo ao Abbade, & pedindolhe o aceytaſſe por ſubdito, pois ſó naquelle Convento achàra o repouſo, que ſeu eſpirito buſcava muyto tempo havia: & como o Santo Abbade não deſejava outra couſa, lhe concedeo logo ſua petição, & no dia ſeguinte lhe veſtio o habito com grande alegria de todos os Religioſos, & o proprio fizera ao companheyro que com elle vinha, ſe o quizera aceytar: mas elle ſe foy ſeu caminho, tanto que vio Santo Eſtevão daquelle propoſito, ſem ſuas admoeſtações o poderem perſuadir que foſſe ſeu companheyro no caminho do Ceo, como o fora no de Roma.

Tal foy a vida, & maravilhoſo exemplo, com que o novo Monge começou a viver, que todos tinhão nelle mil perfeyções que imitar, & nenhum defeyto que reprehender: & como São Roberto conheceſſe quam ſolida era ſua virtude, & as muytas letras que tinha, determinou mandallo ordenar Sacerdote, couſa que então ſe não dava ſenão a homens de muy qualificada virtude, & raro exemplo, & poſto que o Santo recuſaſſe a Dignidade Sacerdotal, allegando mil imperfeyçoens, que a humildade lhe pintava ſó em ſeus olhos, ao fim ſe deyxou vencer da obediencia, entendendo ſer ella ſempre a que mais acerta: & vendo-ſe com o novo cargo de Sacerdote, accreſcentou novas aſperezas em ſua vida, ſubindo por momentos ao cume da perfeyção, de modo, que havendo no Moſteyro muytos Religioſos, mais antigos no habito, & idade, S. Roberto o preferia a todos, & tratava cõ elle as couſas tocantes ao bem, & quietaçaõ eſpiritual do Convento, achando em todos ſeus conſelhos huma ſinceridade notavel, & huma ſabedoria profundiſſima: deolhe tambem officio de Subprior, no qual elle ſe houve de modo, que emendando todos, a ninguem eſcandalizava.

Andando depois o tempo, & creſcendo com as riquezas da Caſa as delicias, & tibezas, que ellas trázem comſigo, começou a Religiaõ a ir afroxando de ſeu primeyro rigor, & os Monges a não acodir a ſuas obrigaçoens como antes coſtumavão, da qual novidade ſe deſconſolava ſobre modo o Veneravel Abbade Roberto, & ſó com Santo Eſtevão vinha chorar eſte mal, achando nelle huma payxão conforme à ſua, & applicandolhe no principio remedios brandos, & depois caſtigos aſperos; quando vio o pouco fruto que tiravão de todos, aconſelhou o Santo ao Abbade, que déſſe de mão a gente tão pouco amiga da ſalvação de ſua alma, & ſe apartaſſe em companhia de alguns zeloſos da obſervancia Regular a viver em outro lugar mais religioſo. Muy aſpera pareceo a S. Roberto (que de ſua condiçaõ era brandiſſimo) aquella primeyra reſoluçaõ de Santo Eſtevaõ, & vindo ſe a romper pelo Convento, ſe levantou contra elle huma tempeſtade de perſeguiçoens, dizendolhe todos em commum, & qualquer em particular mil afrontas, & notando-o de ſingular; mas a todos eſtes con-

contraſtes eſteve o Santo varaõ invencivel, aſſim em ſeu propoſito, & bom conſelho, como na paciencia, & ſofrimento, que nelle foy ſempre invencivel. Tanto fez ao fim que effeytuou a partida para Ciſter, (como vimos atraz) & para execuçaõ da obra foy elle proprio impetrar licença de O.o Duque de Borgonha, & em todas as mais couſas foy o que mais trabalhou, & a quem ſe deve o nome de principiador deſta Religiaõ Sagrada, porque na eleyçaõ do ſitio para fundar o Moſteyro, & em ſua edificaçaõ nenhum trabalhava com tanto fervor, nem ſe deſvelava mais que elle, animando a todos com palavras taõ affervoradas, como era ſeu eſpirito: donde veyo a muytos Authores chamarem-no a elle Authors, & primeyro Fundador da Religiaõ Ciſtercienſe, & naõ a S. Roberto.

Feyto já o Moſteyro de Ciſter, & poſto em fórma de Abbadia, ficou o Santo ſervindo o proprio cargo de Subprior que tivera em Moliſmo, todos os ſete mezes que S. Roberto eſteve ſem ſe tornar a ir, & ſendo eleyto em Abbade Santo Alberico, foy o Sãto eſcolhido por Prior, & com eſte officio eſteve os ſete annos que governou Santo Alberico, por morte do qual foy feyto Abbade Ciſtercienſe, dado que muy contra ſeu goſto, por não ſer de ſua condição inclinado a mandar outrem, & deſejar de viver ſó para ſi, mas por nao reſiſtir à vontade do Eſpirito Santo, que o chamava áquella Dignidade, para gloria, & augmento da nova Religiaõ, que fundára, aceytou o Bago, & inſignias Abbaciaes, & começou a governar a Caſa com grande ſatisfaçaõ dos Religioſos, & como viſſe nelles huma entranhavel deſconſolaçaõ pela morte de S. Alberico, da qual elle tinha tambem ſua parte, a primeyra vez que foy a Capitulo lhes fez hũa pratica de conſolaçaõ taõ breve como elegante; que por ſe ver nella o gentil eſtylo de fallar que tinha, porey na propria lingua Latina, q̃ he a ſeguinte.

Si in amiſſione tanti boni æquales nos reddidit triſtitia, debilis conſolator erit, qui indiget conſolatione: amiſiſtis venerabilem Patrem, & Rectorem animarum veſtrarum: amiſi ego non ſolùm Patrem, & Rectorem, ſed ſocium, & commilitonem, & in bellis Dei ſingularem Athletam, quem venerabilis Pater Robertus ab incunabulis religionis, unica domo, ſingulari doctrina, pari pietate nutriverat. Deeſt nobis, ſed non Deo, & ſi non Deo, nec nobis deerit. Hoc enim peculiare, & proprium ſanctorum eſt, dum à vita diſcedunt, relinquere corpus amicis, & amicos in mente deferre. Corpuſculum, & ſingulare pignus dilectiſſimi Patris habemus, & ipſe nos omnes pio affectu in mente deduxit, & ſi ipſe ductus ad Deum inſeparabili amore conjunctus eſt cum eo, & nos qui in eo ſumus ſimiliter conjunxit. Quid amplius dolendum? Felix ſors, felicior cui taliter contingit, felici ſſimi nos ad talem præſentiam evectiː nihil enim jucundius eveniri poteſt Chriſti Athletis, quàm trabea carnis relicta ad eũ evolare, pro cujus amore tot perpeſſi ſunt labores. Accepit pugnator bravîum, apprehẽdit curſor præmiũ, victor aſſecutus eſt coronam, poſſeſſor nobis poſtulat palmã, quid igitur dolemus? Quid lugemus gaudentẽ? Quid triſtamur ſuper plaudentẽ? Quid mœſtis vocibus queruli corã Domino provolvimur, ſi evectus ad ſidera dolet de hoc (ſi dolere poſſunt Beati) ille, qui aſſiduo deſiderio ſimilem nobis deprecatur finem. Non doleamus ſuper militem ſecurum, doleamus ſuper nos conſtitutos in prælio, & triſtes mœſtaſque voces in oratione vertamus, deprecantes triumphatorem Patrem,

trem, ne rugientem Leonem, & ſævum adverſarium de nobis triumphare patiatur. A qual traduzida em lingua Portugueza contèm o ſeguinte:

Se na perda de hum bem tão grande nos fez iguaes a triſteza, mal poderà conſolar outrem, quem vive neceſſitado de conſolaçaõ: perdeſtes hũ Pay veneravel, & guia de voſſas almas: perdi eu não ſó Pay, & guia, mas companheyro, & ajudador, & ſingular guerreyro nas batalhas de Deos, a quem noſſo Veneravel Pay S. Roberto deſde o principio da Religiaõ creou juntamente comigo, em huma ſô caſa, com a meſma doutrina, & com iguaes moſtras de amor. Verdade he, que nos faltou a nòs, mas não a Deos, & ſe não falta a Deos, nem a nòs póde faltar, porque he particular propriedade dos Santos quando ſe partem da vida, deyxar o corpo aos amigos, & levallos a elles na lembrança: quanto ao corpo, & penhor ſingulariſſimo de noſſo amantiſſimo Pay entre nòs o temos, & elle por forçoſo nó de amor nos levou todos em ſua lembrança: & ſe elle ſubido já ante os olhos de Deos eſtà por inſeparavel nó de amor feyto com elle huma couſa, pelo meſmo caſo nos unio tambem com Deos, pois eſtamos transformados nelle. De que ſente logo mais ſentimento? Ditoſa ſorte, mais ditoſo, quem goza della, ditoſiſſimos todos nòs ſubidos a tal preſença; porque não póde vir couſa mais alegre aos Soldados de Chriſto, que deyxado o grave pezo da carne, apparecer diãte daquelle, por cujo amor padecèraõ tantos trabalhos.

Ganhou o guerreyro o preço da contenda, o q̃ hia correndo alcançou o premio, & por vitorioſo ſe lhe deo a coroa, & mettido em ſegura poſſe nos procura ſemelhante palma: para que he logo queyxarnos? para que choramos por aquelle que vive em contentamentos? para que nos entriſtecemos ſobre quem não ſente triſteza? para que nos queyxamos com triſtes vozes diante do Senhor, ſe poſto na bemaventurança ſe enoja (cabendo nojo em bemaventurados) aquelle, que com ferveute deſejo nos eſtà pedindo de mercè huma morte ſemelhante à ſua. Não choremos ſobre o Soldado ſeguro, choremos por nòs, que andamos ainda a braços com o adverſario, & eſtas triſtes, & queyxoſas vozes convertaõ-ſe em orações, pedindo a noſſo triunfante Pay, que não cõſinta ao Leaõ impetuoſo, & adverſario cruel, alcançar de nòs vitoria.

Com eſta aviſada pratica, & outras ſemelhantes animava Santo Eſtevaõ ſeus Religioſos, & conhecendo com Divino eſpirito as vias por onde a Religiaõ ſe vem a diminuir de ſeu recolhimento, & quietaçaõ, trabalhou por cortar todas aquellas por onde lhe podia vir damno ao diante; & ſabendo ſer a mais principal de todas a communicaçaõ, & trato de Senhores ſeculares, que pela mayor parte cauſa nos Religioſos, que eſtribaõ em ſeus favores, pouca ſujeyçaõ, & obediencia para os Prelados: ordenou, que nem o Duque de Borgonha, nem outro nenhum Principe, tiveſſe Senhorio, nem titulo de Padroado na Igreja de Ciſter, nem mandaſſe nella couſa alguma, como antes mandavaõ os Duques de Borgonha, por razaõ do nome, & titulo de Padroeyros. E por arrancar dos coraçoens dos Religioſos, & tirar de ſeus olhos a memoria das opulencias, & fauſtos ſeculares determinou, que nenhum dos que entraſſem das portas do Moſteyro adentro com pretexto de ſervir ao Senhor, guardaſſem comſigo riquezas, veſtidos, nomes, apellidos, ou titulos honroſos, que denotaſſem pouca reſignaçaõ das couſas da terra: mas nús de todas as couſas della ſeguiſſem em verdadeyra pobreza,

breza, a Chriſto pobre, & nù. E porque as riquezas, & peças cuſtoſas naõ deſſem occaſiaõ aos Principes ſeculares de ſe intrometterem em ſuas couſas com cobiça de as uſurpar, ordenou que as Cruzes naõ foſſem de prata, nem ouro, mas de pào pintado com cores honeſtas, & convenientes, & os thuribulos de metal, ou ferro, moſtrando em tudo ſingular chaneza, & deſprezo das riquezas mundanas. As caſulas, & veſtimentas Sacerdotaes mandou fazer de linho, & de fuſtão, ſem nenhuma miſtura de ſeda, & as Alvas, & amictos de linho puro, ſem outra curioſidade: & para em tudo moſtrarem humildade, & cortarem o fio à cobiça da gente ſecular, que tudo nos Religioſos acha ſuperfluo, naõ quiz q̃ ſe uſaſſe de Pallios, Dalmaticas, nem Capas Epiſcopaes: & ſó o Caliz conſentiraõ que foſſe de prata dourada, & a galheta do vinho. As palas dos Altares fizeraõ de linho, chans, & ſem lavor, nem peſponto rico, pondo a curioſidade de tudo na limpeza, & bom concerto com que tratavaõ as couſas Sagradas.

Reformado o Convento com eſtas leys de pobreza, quiz o Senhor moſtrar a ſeus ſervos, que ſe não eſquecia de quem ſe lembrava delle, porque muytas peſſoas devotas, que vinhaõ viſitar o Moſteyro, & encomendarſe nas orações do Santo Abbade, deyxavão eſmolas groſſiſſimas para a fabrica da Caſa, & faziaõ doaçaõ de herdades, & quintas muy rendoſas para ſuſtentaçaõ do Convento: mas quanto mais creſciaõ os bens temporaes, menos goſto havia nos corações de todos, pela falta de ſucceſſores a quem os pudeſſem deyxar juntamente com a virtude, & obſervancia de que eſtavaõ mais ricos, que de bens tranſitorios.

CAPITULO XII.

Como a Virgem Maria Senhora noſſa conſolou ao Abbade Santo Eſtevaõ, & do contentamento que houve em Ciſter com a vinda de trinta peſſoas illuſtres, a quem o Santo lançou o habito.

COntinuava o Veneravel Abbade Santo Eſtevão no bom governo de ſua Prelazia, & nas fervoroſas lagrimas com que pedia à Virgem Maria, que não ſe eſqueceſſe daquella Religião fundada em honra, & gloria ſua, mas que moveſſe o coração da gente para que aceytaſſe nella o habito, & ſe augmentaſſe cada hora o numero de ſeus ſervos: punha-ſe ordinariamente diante do Altar onde eſtava pintada a Saudaçaõ Angelica, & o Myſterio da Encarnação do Filho de Deos, & elevado na contemplaçaõ da maravilha, que a pintura repreſentava, eſtava junto delle muytas horas do dia, & noyte, & como huma vez cheyo de anguſtia, derramaſſe mais lagrimas do coſtumado ſobre a petição que trazia, & aggravado da dor adormeceſſe ſobre os degraos do Altar, a Virgem Senhora noſſa o conſolou com huma alegre relaçaõ porque lhe pareceo que vinha huma grande copia de gente veſtida toda de branco, diante da qual vinha hum mancebo de maravilhoſa fermoſura, a quem a Virgem Maria tomava pela maõ, & apreſentava a Santo Eſtevaõ, dizendo: *Naõ te afflijas, que naõ me eſqueci nunca de tuas lagrimas: toda eſta gente te tenho grangeada a troco dellas, para tua Ordem ir em creſcimento, & de toda ella te quero eſte, que tenho muyto tempo ha eſcolhido para mim.* Dito iſto deſappareceo a viſaõ, & o Santo tornado em

em si cheyo de confiança de ver cedo o que na revelaçaõ se lhe mostràra, a contou aos outros Religiosos, incitando-os a pedir a Deos, q̃ tiveſſe por bẽ de cumprir cedo, o que fora ſervido de lhe prometter; & depois de ſerem paſſados alguns dias, chegàraõ à porta do Moſteyro trinta homens de geraçaõ nobiliſſima, & dos principaes Senhores do Reyno de França, que renunciadas as pompas mundanas, vinhaõ pedir o habito de Noviços, & ſujeytar o collo às leys da obediencia, guiados pela Providencia Divina, que para eſte fim tomou por inſtrumento a noſſo Padre Saõ Bernardo, cujo afervorado eſpirito baſtou para emprẽder, & ſahir com hum caſo taõ arduo, como foy mover tanta fidalguia a deyxar todas as couſas do mundo, & vir buſcar huma vida taõ cheya de pobreza, & trabalhos como aquella era.

Naõ ſe póde dizer o alvoroço, & contentamento eſpiritual, que teve o Santo Abbade, & o Convento todo, com nova taõ pouco eſperada, & quantas lagrimas de contentamento ſe derramàrão, dando graças ao Senhor por taõ grande mercè como aquella: & tanto achou Santo Eſtevaõ mais materia de engrandecer a Deos, quanto a qualidade das peſſoas, & fervor com que vinhaõ buſcar a Deos, era mais eſtranho do que nunca vira com ſeus olhos: particularmente o de noſſo Padre Saõ Bernardo, que ſendo entaõ mancebo de vinte & dous annos, & taõ bello, & proporcionado nas feyçoens do roſto, & corpo, que parecia eſtar convidando as vaidades, & paſſatempos da terra, moſtrava huma gravidade, & ſizo, repreſentador de muytos annos, donde naſceo a Santo Eſtevaõ tomarlhe hum entranhavel amor em JESU Chriſto, tendo para ſi, que aquelle mãcebo cheyo de fermoſura ſobrenatural, que a Mãy de Deos eſcolherà na viſaõ, naõ podia ſer outro ſenaõ eſte, em quem reſplandeciaõ tãtas perfeyçõeſ. Levou os o Santo Abbade todos à Igreja, onde fez oraçaõ a Deos, pedindo os confirmaſſe no ſanto propoſito que traziaõ, & os fizeſſe, qual era ſua vontade que elles foſſem: depois tomando a S. Bernardo pela mão, & ſeguindo-os os mais, ſe foy pôr de joelhos ante o Altar da Annunciaçaõ, offerecendo à Virgem Maria as almas, que ella lhe alcançàra, & muy em particular aquelle, que dentro em ſeu coraçaõ tinha por eſcolhido da Senhora. Paſſada a oraçaõ os levou a deſcançar à Hoſpedaria, onde todas as horas os viſitava, & lhes fazia praticas eſpirituaes, pondolhes diãte dos olhos o rigor da vida que buſcavaõ, & os trabalhoſos meyos por onde haviaõ de alcançar o deſcanſo eterno: & vendo-os cada hora mais afervorados, & com mais conſtancia em ſua ſanta vocaçaõ, os levou diante da Communidade, onde lhes fez huma pratica, que por ſer de varaõ taõ Santo, & taõ devoto, que deyxa bem ver ſua ſabedoria, & ſuavidade de eſpirito, a porey na fórma que a traz Frey Arnoldo, que ſe achou preſente a ella: ainda que na lingua Portugueza naõ tem a lindeza do Francez.

Jà ſe naõ partirà de minha boca o eterno louvor da Divina miſericordia, pois com taõ larga mão a uſa com todos os que o temem, em particular neſte dia (irmãos meus) onde a eſtendeo ſobre vòs, tirãdovos da eſcura prizaõ do mũdo, & trazendovos ao deſerto, onde cõ menos impedimẽto poſſa faller a voſſo coraçaõ, & ſobre nòs, alegrãdonos cõ a preſença dos herdeyros de noſſa pobreza, & humildade. Mas aſſim como a todos enriquece com mercès, aſſim convem ſermoslhe todos

agra-

agradecidos a cada huma dellas, porque com a ingratidaõ nos naõ façamos indignos de possuir as presentes, & receber as futuras, o que nòs faremos da nossa parte com mais facilidade, dandolhe continuos louvores, pela que nos cabe de vossa conversaõ, & mostrandovos o caminho, que vos importa seguir para alcançar o fim q̃ pertendeis: da vossa, como o conhecimento he mais difficil, convem dispordes vos com animo de Gigantes para correr o caminho dos Mandamentos do Senhor, & os estreytos conselhos da Regra de S. Bento, a que vos vindes sujeytar, naõ vos deyxando vencer com facilidade das tentaçoens do inimigo, como guerreyros covardes, mas pelejando como valentes Soldados de JESU Christo, & que naõ trazem armas caducas, & transitorias, mas o arnez da Fé, o escudo da paciencia, a espada de dous gumes da palavra do Senhor, & seguem a bandeyra invencivel da Cruz, com que venceo nosso Capitaõ JESU Christo a potencia do mundo, & lançou fóra delle o Principe das trevas, que o tinha tyrannizado.

Sey que a constancia de vossos coraçoens està arguindo a importunaçaõ de minha pratica, & respondendome ser cousa desnecessaria, fallar em perseverança, a quem com tanta deliberaçaõ engeytou as pompas, & riquezas do mundo, & rompeo por lagrimas de pays, & irmãos, & por importunaçoens de amigos, & parentes à conta de se vir abraçar com Christo Crucificado, & que quando outro respeyto o naõ fizesse perseverar, a honra propria, & vergonha do mundo o faria metter por dentro.

Naõ he esta, irmãos, & filhos meus, a perseverança de que eu duvido, nem a constancia que vos peço, que pouco me importa a mim, & menos a vòs, permanecerdes das portas do Mosteyro adentro, & trazerdes constantemente o habito da Religiaõ, se tornais atraz no primeyro fervor, que vos obrigou ao vestir, & diminuis os propositos santos desta vocaçaõ primeyra. Pouco importa o lugar santo, se o coraçaõ naõ acompanha o corpo, que vive nelle, mas vagueando pelo mundo, faz viver huma alma apostata em corpo religioso. No Ceo estava aquelle famoso Anjo, que Deos creou aventajado de todos os outros em dotes naturaes, & no Ceo mereceo o inferno, que tem por sua soberba. No Paraiso estavaõ nossos primeyros pays, vestidos da justiça original, & de seus muros adentro commettèraõ o peccado de desobediẽcia, & se lançàraõ a si, & a nós no desterro desta trabalhosa vida.

Entre os filhos de Deos se achou o espirito de engano, & falsidade, & o atribulador do pacientissimo Job: de maneyra, que naõ he tanto a força que vos faço na perseverança do estado, como na dos costumes santos, & zelo do amor Divino, pois hum naõ he mais que campo de batalha, & outro saõ armas, com que se alcança vitoria.

Mais vos aconselharey, que naõ conhecendo em vossos animos firmeza para vencer esta batalha, escuseis entrar nella, pois menos afronta he ao Soldado naõ vestir armas, nem tomar as insignias da milicia, que depois de estender sua mão ao juramento militar, dar conhecidos sinaes de covardia: porque dos taes està nosso Capitaõ Christo JESU dizendo, que saõ indignos de entrar em sua Capitanìa, como quem se naõ paga de homẽs, que no mais arduo do combate, em vez de arriscar a vida pela vitoria, daõ como covardes as costas ao inimigo, descobrindo com o rosto, seguro caminho à sua fugida. Se vos basta o animo a sahir vitoriosos, vivey contẽtes, porque estes Soldados velhos, que vedes com vossos olhos, exercitados nos combates das tentaçoens, &

traba-

trabalhos do espirito, desejosos de verem augmentar o exercito do Senhor, vos recebem à sua companhia, com vontade de vos vestirem as armas, & darem o titulo de aventureyros de Christo, mostrandovos neste anno de provaçaõ, naõ desmerecer semelhante favor. O Senhor Deos, que teve por bem mover vossos coraçoens, & vontades, para dardes principio a taõ heroica obra, vos los confirme com o concurso particular de sua graça. Amen.

Acabada esta pratica taõ chea de aviso, & santas admoestaçoens, foraõ os novos Soldados de Christo levados à Noviciaria, & vestidos no habito da Religiaõ, sendo N. Padre S. Bernardo o primeyro a quem se vestio, & pelo conseguinte o filho primogenito desta Ordem de Cister; donde quero advertir hum engano, que muytos Authores graves tem, quando escrevem ser impropriedade, & abuso chamar a esta Religiaõ Ordem de S. Bernardo, dizendo, que pois elle tomou o habito em Cister depois de fundado, naõ lhe convem o titulo de Pay, & Author da Religiaõ: naõ advertindo, que se naõ foy o primeyro Instituidor, foy ao menos o primeyro, que tomou o habito nella, porque nenhum dos Monges que viviaõ em Cister antes de sua vinda, foraõ creados alli, nem tomàraõ habito, nem fizeraõ profissaõ senaõ em Molismo, donde tinhaõ vindo, por onde ficavaõ sendo filhos d'outra Casa, & Religiaõ differente: mas N. Padre Saõ Bernardo, que depois da Ordem Cistercience ser fundada, & posta em sua perfeyçaõ, tomou nella o habito, & fez profissaõ, conforme a seus institutos, primeyro que todos, com justa causa fica sendo primogenito da Ordem, & Pay, & cabeça de todos aquelles que depois entràraõ nella, & se lhe deve por todas as vias o honroso nome que se lhe dà.

Advertido isto brevemente, com o Padre Frey Athanasio de Lobèra, que primeyro o ponderou com gentil consideraçaõ, tornemos ao fio da historia, dizendo, que de tal modo resplandeciaõ os Noviços com vida exemplar, & modesta, que o Santo Abbade, & os mais Religiosos davaõ cõtinuas graças ao Senhor, que taes plantas escolhèra para aquelle novo jardim, edificado em honra, & gloria sua. Continuava Santo Estevaõ a Casa dos Noviços muy de ordinario, animando-os com exhortaçoens santas, & dandolhes preceytos salutiferos para resistir às tentaçoens do inimigo, & com S. Bernardo tratava mais familiarmente, conhecendo em seu peyto huma certa morada do Espirito Santo, & huma luz taõ grande, como depois veyo a ser na Igreja de Deos; & praticando algumas vezes com elle em materias de espirito se partia maravilhado dos segredos q̃ nelle descobria, & como de cousa rara dava conta aos outros Religiosos, a quem estas novas alegravaõ sobremodo, & moviaõ a ser mais solicitos no serviço de Deos, por se naõ verem nelle aventajados, de quem começava havia taõ pouco.

Fr. Athanasius in vita Froilani c. 16.

Tudo em Cister eraõ louvores Divinos, & contentamento d'alma: porque desde o dia que N. Padre S. Bernardo tomou nelle o habito, cada hora vinhaõ pessoas de novo ao receber, em forma que jà naõ havia lugar em que os Noviços coubessem, nem temor de faltarem successores da Religiaõ, & virtude que alli florecia.

CAPI.

CAPITULO XIII.

Da reformaçaõ, & Eſtatutos que S. Eſtevaõ fez, chamados Carta de caridade; & da fundaçaõ de algumas Abbadias, & outras couſas que paſſáraõ atè ſua morte.

DE tal ſorte ſe foy multiplicando a Religiaõ de Ciſter, & tanta era a gente que vinha demandar aquelle ſeguro porto de ſalvaçaõ, que em pouco tempo ſe vio cumprida a viſaõ de Santo Eſtevão, porque jà naõ havia dormitorios em que coubeſſem Monges, nem caſas para Noviços, nem lugares accommodados para receber os que de novo vinhaõ pedir o habito. E vendo Santo Eſtevaõ a grande bençaõ q̃ o Senhor lançava ſobre ſeus ſervos, ordenou de mandar Religioſos fũdar algũs Moſteyros em diverſas partes, confiado na miſericordia Divina, q̃ naõ faltaria com ſoccorro a ſeus ſervos, & lhes daria, quẽ neſte ſanto intento os favoreceſſe, como fizera aos Fundadores de Ciſter vindo deſamparados de todo o ſoccorro humano.

Com eſta deliberaçaõ, & confiança eſcolheo alguns Religioſos, & os mandou ao Biſpado Colonẽſe, q̃ he no meſmo eſtado de Borgonha, onde fundàraõ huma Abbadia cha-
1113. mada Firmeza no anno de noſſa Redempçaõ de 1113. que foy o proprio em q̃ N. P. S. Bernardo tomou o habito, havendo quinze, que a Religião ſe fundàra; & foy a primeyra filha que teve a Ordem Ciſtercienſe: no ſeguinte anno ſe fundou o Moſteyro de Pontiniaco no Biſpado Anthiſiodorenſe, que foy a ſegunda filha da Ordem: & logo no que ſe ſeguio foy edificado Claraval na Provincia de Campania, cujo primeyro Abbade, & Fundador foy N. Padre Saõ Bernardo, como adiante veremos no progreſſo de ſua vida.

Por outras muytas partes mandou fundar Conventos, a que o Senhor dava ſucceſſo taõ proſpero, que em menos de oyto annos havia jà doze Abbadias da Ordem, florentiſſimas em obſervancia, & virtude regular. E conſiderando Santo Eſtevaõ quanto convinha conformarem ſe todas em hum modo de viver, & terem as meſmas leys, por naõ haver confuſaõ na Ordem: mandou chamar a Capitulo geral todos os doze Abbades que havia, com os principaes Religioſos de cada Moſteyro, & juntos em Ciſter lhes cõmunicou ſua tençaõ, & diſſe a cauſa que o movera aos convocar, que a todos pareceo taõ juſta, & conforme á razão, como na verdade o era: & de commum conſentimento ſe ajuntàraõ entre ſi, & fizeraõ huns Eſtatutos cheyos de muyta erudição, & ſantidade, no cumprimento dos quaes ſe conformàrão todos, promettendo de os guardar ſem nenhuma alteraçaõ, nem interpretação differente do q̃ ſoavão na primeyra face. Eſtas chamàrão Carta de caridade, q̃ por ſer couſa muy diffuſa, & andar em muitos originaes deyxo de pôr aqui.

Fizeraõ tambem os uſos da Ordem, que hoje ſe guardão no modo de celebrar os Officios Divinos, & nas mais ceremonias tocantes a elles, & á boa, & perfeyta guarda da regra, os quaes eſcreveo por ſua mão (como diz Arnoldo) o glo- Arnoldus lib. 1.
rioſo Abbade de Claraval, & P N. São Bernardo, a quem por ſua ſabedoria, & grande entendimento deraõ a mão neſte caſo: & accommodando elle a ſubtileza de ſeu eſtylo à chaneza da materia que eſcrevia, por ſer couſa que havia de ſervir para as peſſoas de muyto & pouco entendimento, os compoz em pra-

tica

tica chãa, & muy outra da que coſtuma eſcrever em ſuas obras, mas tal, que na modeſtia, & devoçaõ com que diz as couſas, ſe deyxão ver huns longes, de quem compoz a obra.

Acabado eſte Capitulo geral, que eu tenho pelo primeyro que ſe celebrou na Ordem, ſe foraõ os Abbades a ſeus Conventos, levando cada hum o tranſumpto do que ſe ordenára, & Santo Eſtevaõ ficou aviando dous Religioſos para mandar a Roma confirmar por authoridade Apoſtolica o que tinhaõ definido. Não me paſſa por alto, que neſte primeyro Capitulo, celebrado no anno de noſſa ſalvação de 1118. diz o Prologo dos uſos impreſſos, que ſe acháraõ vinte Abbades, & o Breve de ſua confirmação faz menção, que interveyo nelle authoridade de alguns Biſpos. Mas como as memorias, & livros que eu tenho por mais authenticos, & como taes ſigo neſta hiſtoria, naõ fallão em outro modo fóra deſte que tenho ſeguido até qui, voume com elles em tudo. Alcançou Santo Eſtevaõ confirmação de tudo o q. e ſe fizera no Capitulo por hum Breve do Papa Calliſto II. dado no anno primeyro de ſeu Pontificado aos dez das Calendas de Janeyro, indicçaõ 13. de noſſo Redemptor JESU Chriſto de 1119. No Moſteyro de Ciſter ſe continuava a converſaõ da muyta gente que concorria a pedir o habito, & o Santo Abbade na fundaçaõ de muitos mais Conventos, pondo niſto tanta diligencia, quanta tinha o Senhor Deos em lhe dar gente que os povoaſſe: por onde veyo Ciſter a ſe ver em pouco tempo com vinte & ſeis Abbadias de ſua filiaçaõ; & querendo Deos dar a ſeu fiel ſervo o premio do muyto que trabalhára em ſeu ſerviço, & no augmento da Religiaõ, & na diligencia de lhe grangear almas para moradoras de ſua gloria, eſtando poſtos de joelhos ante a Imagem da Virgem Maria noſſa Senhora, de que ſempre fora devotiſſimo, lhe foy revelado o fim de ſua vida, & ſoube eſtar jà chegado o premio da bemaventurança eterna: & como ſe em toda a vida paſſada naõ tivera feyto obra meritoria, ſe diſpoz o Santo naquelles poucos dias que lhe reſtavaõ, a fazer taõ eſtremada penitencia, & dar-ſe com tanta frequencia à contemplaçaõ, que com ſerem nelle ordinarias eſtas obras, todavia notavaõ os Religioſos nelle algum exceſſo, naõ ſem temor do que podia ſer, porq̃ a todo o mũdo eſpantára ver q̃ hum corpo velho carregado de annos, & trabalhos, & muy debilitado das abſtinẽcias, & jejuns continuos, tiveſſe forças para ſuſtentar o novo pezo com q̃ o carregava; mas como nelle obrava mais o eſpirito, q̃ o corpo, & eſſe tinha comſigo a graça do Eſpirito Santo, de que era cheyo, nada lhe parecia aſpero, nem achava difficultoſo.

1118.

Prologus uſuum.

Codex manuſcriptus.

Relation. antiquæ Ordinis.

Entrado o mez de Fevereyro lhe deo a ultima enfermidade, que no principio ſe moſtrou pouco perigoſa, mas pouco & pouco foy cobrando forças, & debilitando as do Santo Abbade, em fórma, que aos vinte & cinco de Março, dia da Annunciaçaõ de N. Senhora, feſta em que o Santo teve particular devoçaõ o tempo que viveo, acabãdo de celebrar Miſſa no ſeu Altar lhe deo hum mortal accidente, com que o levàraõ a ſeu apoſento, cuydando todos que aquelle foſſe o ultimo de ſua vida: mas tornado em ſi, & tendo alguma pequena melhoria, ſe fez levar à Enfermaria, entendendo, pelo que na viſaõ lhe fora moſtrado, que ſe naõ levantaria mais daquella enfermidade, a qual ſe lhe hia cada hora accreſcentando mais,

& pondo-o no fim da vida, que elle aguardava com tanto contentamento, como os Monges tinhaõ de tristeza, vendo se ficar desamparados de hum Prelado taõ Santo, & que tanto se desentranhàra sempre por chegar aquella Religiaõ ao florente estado em que a deyxava. Sabendo alguns Abbades, que viviaõ perto de Cister, a nova de sua perigosa enfermidade, o vieraõ visitar, para se acharem à sua melhoria, ou a seu glorioso transito: & chegando os quatorze de Abril, em que se celebrava a festa dos Santos Martyres Tiburcio, & Valeriano, sentio o Santo chegar se a hora da partida, & com mil jubilos d'alma, & sinaes da gloria para que partia, deo aquella felicissima alma a seu Creador: & no ponto que espirou se encheo a Cella de tanta claridade, que por grande espaço se naõ vio seu corpo, nem houve quem se bulisse do lugar em que estava, attonito assim com a luz, como com huma suavidade de cheyro, que suspendia os sentidos. E como levassem o santo corpo à Igreja, & o velassem aquella noyte, se ouviraõ em toda ella suaves musicas de Anjos, que com alegre canto solemnizavaõ o triunfo do Santo Abbade: & sobre o telhado da Igreja se vio, em quanto naõ amanheceo, huma Cruz composta de cinco Estrellas, mettida em hum circulo de claridade admiravel.

Taõ grande desconsolaçaõ houve nos Monges de Cister com a morte do Santo Abbade Estevaõ, que por muytos dias se naõ vio em nenhum delles final de contentamento, porque todos os que entaõ viviaõ, foraõ filhos seus, creados com o leyte de sua doutrina: & os que vieraõ de Molismo, de que jà havia poucos, o achàraõ fidelissimo companheyro, & Prelado, & finalmente o sentiaõ huns, & outros como membros a sua cabeça; que igualmente se lhe deve este nome, como a S. Roberto, pois se elle deo principio à Ordem, este Santo o incitou, & moveo a isso, & negociou os principaes meyos por onde veyo a ter prospera conclusaõ. Resplandeceo seu corpo com muytos milagres, & houve Religiosos que de sua gloria tiverão maravilhosas revelaçoens, pelo qual foy posto seu nome no Catalogo dos Santos, & delle faz mençaõ o Martyrologio Romano, & o de Usuardo em quatorze de Abril, & a Ordem de Cister no proprio dia celebra sua festa, como de Santo Confessor. Jaz seu corpo sepultado na Igreja de Cister, onde repousa aguardando a resurreyçaõ universal, para em corpo & alma ir gozar o bem que tam bem soube merecer na vida.

Catalog. Cister. Martyrolog. Roman. Usuardus in mart. Kalenda.

Por sua morte foy eleyto o Santo varaõ Gothonio, que tambem he referido no Catalogo dos Santos, a vida do qual com a de todos os outros Abbades de Cister, & cousas feytas nos Capitulos geraes da Ordem se contará na segunda parte, com o favor Divino.

CAPITULO XIV.

Do nascimento de N. P. S. Bernardo com a vida de Santa Aleth sua mãy, & do Conde Tecelino seu pay, com algumas relaçoens tocantes à sua geraçaõ, & descendencia.

POrque nos Capitulos atraz fizemos mençaõ da conversaõ, & santos principios de N. P. S. Bernardo, & por naõ desmembrarmos a historia de Santo Estevaõ, deyxamos de nos alargar em sua relaçaõ; será justo dar muy de raiz principio a esta materia, como huma das mais importantes ao fio desta Chronica

que

que imos continuando. He pois de saber, que o glorioso N. P. S. Bernardo foy natural do Ducado de Borgonha, filho de Monseur de Fontanes, chamado por seu proprio nome Tecelino, o qual alèm de ser Conde da propria Villa, & Senhor de muytas outras herdades annexas a este Morgado, tinha a alcaydaria mòr, ou huma Dignidade correspondente a esta na Cidade de Dijon, Corte, & assento principal dos famosos Duques de Borgonha. Era parente em grão muy chegado dos proprios Duques, como affirma Frey Athanasio, & outros muytos, & o testifica o proprio escudo de suas Armas, que he o que trazem os Senhores da Casa de Borgonha; & por outra via tinha descendencia da Casa Real de França, pelo qual respeyto trazia tambem nas Armas os Lirios de ouro dos Reys Francezes. A mãy do Santo se chamou Aleth, foy filha de Mons. de Mont Bar, Primo com irmaõ de Guido Conde Vernolienſe, pay que foy do Conde D Henrique, & Avò d'ElRey D. Affonso Henriques; de modo, que o Conde D. Henrique, & a mãy de N. P. S. Bernardo ficaõ sendo primos segundos, & o Santo com ElRey D. Affonso primos terceyros; que para a gloria dos Reys Portuguezes naõ he de pequena importancia hum parentesco taõ honroso como he o de N. P. S. Bernardo. Por via feminina era Santa Aleth descendente da Casa de Lorena, em fórma que os Reys de Hespanha pela via de Borgonha, os de Jerusalem, que reynàraõ depois de ganhada aos Mouros, & os de Chipre descendentes destes por via de Lorena, os de Portugal pelos Condes Vernolienses, todos tem parentesco, & obrigaçaõ a N. P. S. Bernardo: ainda que os de Portugal mais q̃ nenhuns outros.

Athanas. in vita Froil. cap. 10.

Era o Conde Tecelino taõ mo-

desto em todas as suas cousas, & taõ Catholico Christaõ, & amigo da honra, & culto Divino, que servia a todos de notavel exemplo de Christandade, & Religiaõ: administrava inteyra justiça a seus vassallos, sem por amor, nẽ odio torcer hum minimo ponto a razaõ, nem tirar a cada hum, o que as leys lhe concediaõ. Nos tributos, & rendas que lhe devião, se havia com tanta mansidaõ, & brandura, que sempre quitava parte do que se lhe devia, & gastando o que convinha para sustentar estado conveniẽte à sua nobreza, tudo o mais repartia por pobres, & viuvas. Cõ os Reys de França, & Duques de Borgonha (a quem reconhecia vassallagem) se havia de modo, q̃ nunca o achàraõ em paz, & guerra menos de sua obrigaçaõ, porque em hum os servia com seu conselho, & no outro com as Armas, em que foy valerosissimo, & depois que viuvou, & vio todos seus filhos mettidos em Claraval, se foy tambem metter com elles na Religiaõ, onde acabou santissimamente.

A Santa Matrona Aleth era em todas as suas cousas hum raro exemplo de virtude, porque em obras nem palavras se lhe não vio nunca cousa fóra do amor, & temor de Deos, nem havia pessoa por pobre, & humilde que fosse, com quem se naõ mostrasse affabilissima, & tratasse como seu igual, particularmente os pobres de JESU Christo, dos quaes era chamada mãy, & ella como filhos muyto d'alma os amava, & tratava todos. Houve esta Senhora seis filhos, & huma filha, nascidos mais para Deos, que para seus progenitores, o primeyro dos quaes se chamou Guido: o segundo Gerardo, que foy Cavalleyro valerosissimo, & taõ destro nas armas, que seu nome era conhecido em França, & tido entre

os Principes, & Senhores do Reyno em grande estima: o terceyro foy nosso Padre S. Bernardo, flor, & lume da Igreja do Senhor: o quarto se chamou André, o quinto Bartholomeu, o sexto Vivardo, & a filha, que nasceo logo depois de nosso Padre Saõ Bernardo, teve o nome de Umbelina. Todos os quaes a Santa creava a seu peyto, naõ consentindo que em leyte estranho mamassem alguma inclinaçaõ differente da que ella lhes desejava, & tanto que os via com uso de razaõ, os doutrinava em santos costumes, & os instruhia demodo, que parecia creallos antes para mãdar a viver no deserto, que no Paço.

No tempo que se fez prenhe de nosso Padre Saõ Bernardo, vio esta Senhora hum sonho, que no principio lhe teve o animo suspenso, & afflicto, & depois lhe causou summo contentamento. Porque lhe parecia trazer dentro em seu ventre hũ cachorrinho branco com as costas pardas, que dava grandes ladridos, & fazendolhe isto vir mil duvidas ao pensamento, sem saber qual fosse a verdadeyra interpretaçaõ do sonho, que mais attribuhia a mal, que bem, consultou ao fim de tudo hum Santo homem, de cuja virtude se tinha muyta opiniaõ, o qual a quietou, dizendo, que naõ temesse, porque sem duvida o filho que trazia em suas entranhas seria hum famoso Prégador, que com o ladrido de sua prégaçaõ, & doutrina defenderia a Igreja de Deos de todos os que a inquietassem, & perseguissem, & para isto accommodava aquellas palavras do Psalmo, *Lingua canum tuorum ex inimicis ab ipso*; dizendo, que fallava aqui David de Deos, & dos Prégadores de sua Igreja, dizendolhe: Senhor, a lingua dos vossos caens serà contra vossos inimigos. Psal. 67.

Estas palavras quietàraõ muyto o coraçaõ de Santa Aleth, & lhe causáraõ hum grande amor para cõ o filho, que ainda trazia em suas entranhas, presuppondo comsigo, que no ponto que tivesse idade, & conhecimento para estudar, o mandaria logo entregar a Mestres, que o ensinassem, para que da sua parte não ficasse por cumprir a profecia do Santo Ermitaõ. Chegado o tempo de seu nascimento, Santa Aleth o offereceo a Deos, como costumava fazer a todos os mais, & tanto que se pode levantar para ir à Igreja, o levou comsigo, & tendo o nos braços diante do Altar, fez delle huma particular offerta ao Senhor, dedicando o a seu perpetuo serviço, & como cousa sua o foy creando atè chegar a uso de razaõ, em q̃ o começou a doutrinar nas cousas do temor de Deos, ensinando lhe aquellas que convinhaõ a taõ pequena idade, & accrescentando outras mayores, como lhe sentia mais capacidade, sem nunca perder occasiaõ de o melhorar, com q̃ determinava fazer nelle hũ rico thesouro de virtudes. E quando o já vio em tempo de estudar letras, o mandou a huma Villa, chamada Castilhaõ, situada junto ao Rio Sequana, onde naquelle tempo floreciaõ as letras humanas, & Divinas, & com particular cuydado fez com os Mestres, que o tomassem à sua conta, & puzessem toda a diligencia possivel em seu estudo, para que o fizessem unico em todo genero de sciencias, ainda que todas estas diligencias se escusavaõ, porque o Santo menino era taõ habil, & curioso de aprender, que em breve tempo fez notavel progresso nas letras, naõ só nas de humanidade, (como alguns imaginàraõ com pouco fundamento) mas nas Artes liberaes, & intelligencia da Escritura Sagrada, a cuja liçaõ era taõ inclinado, que nada fallava senaõ pela fraze,

fraze, & ſuas obras, & eſtylo della, como ſe deyxa bem ver em ſuas obras.

Vendo eſta Senhora taõ bom fundamento a ſeus deſejos, ſe alegrava muyto, naõ ſabendo qual ſeria o tempo em que ſe cumpriſſe perfeytamente o prognoſtico do Santo varaõ: mas o Senhor, que determinava levalla mais cedo a gozar da gloria, q̃ com ſuas virtudes tinha merecido, a chamou para ſi: mas naõ a achou eſta vocaçaõ deſapercebida como as Virgens imprudentes, porque muytos annos antes fazia vida taõ ſanta, & religioſa, como ſe tivera feyto profiſſaõ de outro eſtado differente. Seus veſtidos eraõ humildes, & muy pouco cuſtoſos, ſeus jejuns continuos, ſua oraçaõ perpetua. Era coſtume ſeu ir peſſoalmente na Villa de Fontanes, onde eſtava o mais do tempo, viſitar as caſas da gente pobre, & enferma, & provella de tudo o que lhe faltava, naõ queria neſtes exercicios levar criadas comſigo, mas ſó, & por ſua maõ fazia eſtas couſas todas, viſitava os Hoſpitaes, & dava por ſi meſma de comer aos doentes, limpandolhes a podridaõ de ſuas chagas com ſingular caridade, & lhes lavava a louça em que comiaõ, & os panos cheyos de immundicias, como ſe fora ſerva de cada hum delles, & creada para aquelles exercicios vis. Era devotiſſima do glorioſo Doutor da Igreja Santo Ambroſio, & todos os annos por ſeu dia fazia muy grande feſta, onde ſe ajuntavaõ quantos Sacerdotes havia na Comarca, & lhes dava hũ convite muy eſplẽdido em honra da Virgem Maria N. Senhora, & de Santo Ambroſio, & alguns mezes antes de chegar eſta feſta, no ultimo anno de ſua vida, diſſe ao Conde ſeu marido, & a todos ſeus filhos (naõ ſem claros ſinaes de ter dom de profecia) que no dia do ſeu Santo havia de partir da vida preſente.

Cauſou triſteza, & admiraçaõ em todos eſta nova, & alguns duvidàraõ de poder ſer pela boa diſpoſiçaõ da Santa naõ dar ſinaes de ter a morte taõ perto, mas deſta duvida os tirou a verdade do caſo, porque em veſpera de Santo Ambroſio lhe deo huma febre, de modo que logo moſtrou o fim para que vinha. Preparou a Santa Condeſſa ſua alma, como quem tinha certo o tempo da partida, & depois de recebidos todos os Sacramentos, eſteve aguardando pela hora, deſejada daquelles, que tam bem como ella tem paſſado o tempo de ſua vida.

Naõ baſtou a força da enfermidade para lhe interromper ſua devoçaõ, mas convocados os Clerigos lhes mãdou dar o banquete ordinario, mandando a Guidõ, ſeu filho mais velho, que os agaſalhaſſe, & ſerviſſe à meſa, & depois de jantar lhos levaſſe todos à camera em que jazia. Cumprio Guido tudo, conforme lhe mãdàra a Santa Condeſſa, & levando os diante della os recebeo com muyto gaſalhado, & moſtrou alegria em os ver comſigo, dizendolhes, que pois a viaõ chegada ao ultimo fim de ſeus dias, tiveſſem por bem de a ſoccorrer com ſuas oraçoens, pois era o mayor bem que lhe podiaõ fazer naquelle paſſo. Triſtiſſima foy a nova para todos, mas vendo que a triſteza naõ era de tanto fruto como as preces que ella pedia, ſe puzeraõ todos a rezar Pſalmos de David, aos quaes ella ajudou ſempre com a vóz muy clara, & deſembaraçada, atè que pouco & pouco foy deſfalecendo, & ainda neſte tempo lhe viaõ bullir com os beyços, & continuar com as oraçoens que ouvia ir rezando. Começàraõ os Sacerdotes a Ladainha, & chegãdo a dizer: *Per paſſionẽ, & crucẽ tuam libera eam, Domine,*

ne, levantou a maõ direyta, & fez sobre si o final da Cruz, no qual passo deo a alma nas mãos de seu Creador com tanta suavidade, & quietaçaõ, que a maõ com que se benzeo lhe ficou levantada em alto, naõ sem muyto espanto dos que se achàraõ presentes, assim disto, como da soberana fermosura com que ficou depois de morta.

Sabida a nova certa de sua morte, se ouvio hum pranto commum de pobres, orfãos, & viuvas, que se viaõ ficar sem mãy, sem remedio: & como seu corpo se avia de sepultar em Dijon, que he o jazigo dos Duques de Borgonha, veyo quasi todo o povo a seu acompanhamento, & o Abbade Gerano homem de singular vida, com muytos de seus Religiosos, o qual desejando ter em seu Convento hũ taõ rico deposito fez tãta instancia com o Conde Tecelino, que quizesse sepultar a Santa Condessa em seu Convento, que ao fim o impetrou delle, dado que lhe parecesse arduo deyxar a sepultura de sua geraçaõ, & onde se determinava lançar, por outra differente. Tanto que Gerano teve esta licença do Conde, pondo o santo corpo sobre os hombros de seus Religiosos o levàraõ com toda a decencia, & veneraçaõ ao Mosteyro de S. Benino, que he da Ordem de N. P. Saõ Bento, acompanhado de toda a Clerezia, & gente da Cidade de Dijon, com tochas acesas nas mãos, & o depositàraõ em hum riquissimo sepulchro, onde Gerano mandou esculpir seis fermosas Imagens lavradas com maravilhoso artificio em memoria de seus seis filhos, & alli permaneceo muytos annos, atè q̃ no de 1250. do Nascimento de nosso Salvador JESU Christo, 97. d. pois da morte de nosso Padre S. Bernardo, foy o santo corpo trasladado ao Mosteyro de Claraval, & posto na Charola da Igreja em hum sepulchro de pedra, na Capella do Salvador, defronte da sepultura de seu filho S. Bernardo.

Celebrava-se esta trasladaçaõ no Mosteyro de Claraval aos dezanove dias do mez de Março, que foy o dia em que a mudàraõ de S. Benino, & a festa de seu transito aos quatro de Abril, no proprio dia de Santo Ambrosio.

CAPITULO XV.

Da mocidade, & infancia de N. P. S. Bernardo, dos sinaes de santidade que mostrou neste tempo, & como N. Salvador JESU Christo lhe appareceo a noyte de seu nascimento.

FOy tal o modo de vida, que este glorioso Santo teve no principio de sua idade, que logo deo claras mostras do que Deos determinava obrar nelle ao diante, porque a modestia, & composiçaõ de seu corpo, a gravidade, & fizo de suas palavras naõ eraõ convenientes à idade q̃ entaõ tinha: & pedindo ella commummente desenfadamentos, & jogos de meninos, elle se recreava em ler, & rezar as devoçoens que aprendia de sua mãy Santa Aleth, tendo a Igreja por lugar certo de seu passatempo, & vendo alli alguma Imagem da Saudaçaõ Angelica, ou onde estivesse a historia do Sagrado Nascimento de N. Redemptor JESU Christo, alli se detinha com mais gosto, & contemplava nella com taõ grande attençaõ, que ao apartar mostrava sinaes de grande sentimento, & de noyte, havendo opportunidade, se levantava da cama, & posto de joelhos continuava suas devoçoens, fugindo sempre de ser visto, & sentido em alguma dellas.

Com

Com eſtas vigilias, & muyta continuaçaõ de ſe levantar de noyte veyo o Santo menino a cahir em huma enfermidade perigoſa, & applicandolhe muytos remedios ſem nenhum delles fazer effeyto de melhoria, ao fim chamàraõ huma mulher, que tinha fama de curar com palavras, & bençoens, & outros modos pouco licitos. Naõ fez o menino movimento algum com ſua vinda, cuydando que o havia de curar na fórma ordinaria, mas tanto que lhe começou a entender o modo, & vio que fazia eſconjuros, & pronunciava palavras naõ entendidas, aceſo em ſanta indignaçaõ, gritou que lha tiraſſem dalli, ou ſe levantaria da cama, porque antes naõ queria ſaude, que alcançalla por ordem do Demonio, & taes extremos fez, que conveyo tiraremlha de diante, naõ ſem muyto eſpanto de todos os que viraõ tanto zelo da honra de Deos em taõ pequena idade, o qual lhe elle ſatisfez, dandolhe taõ milagroſa ſaude, que aquelle proprio dia ſe levantou da cama livre de toda a enfermidade.

Poucos dias depois deſte ſucceſſo, chegou a feſta do Natal, em que ſe celebraõ os Officios Divinos no ponto da meya noyte, & como o dia era do Sagrado Naſcimento, que o Santo menino trazia eſtampado n'alma, o fervor, & deſejo de gozar ſua viſta, o levàraõ de caſa mais cedo que todos os outros, cuydando achaſſe abertas as portas da Igreja, mas achando-as ainda fechadas ſe ſentou da parte de fóra, com alguns pagens, que o acompanhavaõ, & como a tardança foſſe grande, & o Santo menino adormeceſſe do modo que eſtava ſentado, lhe ſatisfez o Senhor ſua grande devoçaõ, moſtrando-ſelhe da propria maneyra, que eſtivera em Belem novamente naſcido, & lançado no Preſepio em companhia da Virgem Maria, & tal foy a fermoſura do filho, & mãy, & tal o reſplandor que alumiou ſua alma, que nunca mais teve nelle entrada o amor das couſas da terra, mas transformado no deſejo do que vira, trazia ſempre occupado o penſamento neſta imaginaçaõ: & aſſim vemos em ſuas obras, tendo todas hum eſpirito ſublime, & cheyo de myſterios; as que tocaõ ao louvor da Virgem Maria, ou ao Sagrado Naſcimento do Filho de Deos, levaõ em ſi huma certa brandura, & ſuavidade muy differente de todas as mais, & fallaõ por huns termos, que ſoaõ a mais, que a obra dictada por entendimento humano, como ſe póde ver naquelle famoſo tratado, que fez ſobre o Euangelho de S. Lucas: *Miſſus eſt, &c.* Creſcia o Santo na idade, & com ella no eſpirito, & devoçaõ, porque quando via Monges, ou Sacerdotes, (ſeguindo a doutrina de Santa Aleth ſua mãy) lhe hia beyjar o habito, & pedir a bençaõ com grande humildade; & ſe via peſſoas pobres, & neceſſitadas, era tal ſua compayxaõ, que para qualquer delles ſe lhe arrebatava o coraçaõ, & pelas vias mais licitas que podia, trabalhava pelas conſolar com alguma eſmola, & ſe entre elles havia enfermo, a eſte acodia primeyro, preferindo a huns & outros os meninos por amor daquelle que vira naſcido em pobreza: em todas eſtas obras folgava ſempre de evitar muytas teſtemunhas, por ouvir dizer à Condeſſa ſua mãy o muyto que Chriſto noſſo Redemptor encomenda o ſegredo nas obras de miſericordia. Era amiciſſimo da paz, & ſe acontecia haver entre ſeus irmãos, ou entre os pagens, & criados de caſa alguma diſcordia, elle ſe punha depermeyo, & ſolicitava a paz por taõ bons meyos, que ao fim os vinha logo a compor, com

tanto

tanto goſto ſeu, como ſe naquillo grangeàra alguma couſa de grande intereſſe. O tempo que gaſtou no eſtudo, fez taõ notavel proveyto, que parecia alcançar as ſciencias, mais por revelaçaõ, que por induſtria humana: & tanta curioſidade tinha na liçaõ da Sagrada Eſcritura, que quaſi a trazia toda na memoria: & nas interpretaçoens, & ſentidos della, foy ſoberano Meſtre, & ſem duvida continuàra mais annos a Univerſidade, ſe a morte de ſua Santa Mãy o naõ interrompèra, & poſto que depois continuaſſe alguns annos, naõ ſahio nunca da Theologia, & liçaõ de Eſcritura por onde ſe fez nella famoſo Letrado.

Era o Santo dotado de tantas graças, & dons, que attrahia a ſi todas as peſſoas que o converſavaõ, porque alèm da brandura natural de ſua condiçaõ, o aviſo das palavras, & ſubtileza de entendimento, eraõ baſtantes para o deſejar por amigo, & por eſta cauſa ſeu pay, & irmãos, que o amavaõ ſingulariſſimamente, trabalhavaõ de o apartar do eſtudo, & inclinallo às obras de Cavallaria, em que todos tinhaõ muyto nome, achãdo aquelle brando exercicio das letras em ſua opiniaõ menos honroſo, que o das armas, & parecendolhe, que ſe perdia em N. P. S. Bernardo hum Cavalleyro de fama: & como a inſtancia do Conde, & irmãos foy muy forçoſa, & o Santo os naõ queria deſcontentar, afroxou algum tanto na continuaçaõ dos livros, & teve na converſaçaõ, & modo de ſe tratar, alguma liberdade mais da coſtumada os tempos antes, dado que nunca foy de modo, que na pureza das obras, & palavras houveſſe huma minima falencia: mas como o eſpirito que alguma hora goſtou de Deos, naõ ſabe viver em converſações da terra, em nenhuma dellas achava o Santo quietaçaõ, antes partia ſempre triſte, & com a memoria occupada nas admoeſtaçoens, & ſantos conſelhos, em que o creàra a Santa Condeſſa ſua mãy, & como huma noyte ſe lançaſſe na cama combatido deſtes penſamentos, ella lhe appareceo cercada de grande reſplandor, & com roſto grave, & algum tanto ſevero lhe diſſe: *Naõ ſaõ eſtes, filho meu, os exercicios, que vos eu enſinava, nem as eſperanças que de vòs tinha, porq̃ creãdovos para Deos, & tendovos entre os mais filhos que elle me deo, dedicado a ſeu ſerviço, vejovos agora mettido em pompas do mundo, & ſeguindo nelle a gloria, que naõ tem firmeza: tornay ſobre vòs, & naõ percais o amor de quem vos creou para ſi meſmo, pelas importunaçoens, & palavras dos amigos da terra, que moſtrando ſe compadecidos dos goſtos da carne mortal, ſaõ crueis inimigos da quietaçaõ, & proveyto d'alma.* Ditas eſtas palavras deſappareceo, deyxando o Santo acordado, & tanto em ſeu ſentido, que duvidava ſe fora iſto ſonho, ou a vira com ſeus olhos, & tal impreſſaõ fez eſta lembrança em ſua alma, que dahi em diante começou a tratar comſigo de dar de maõ a tudo, & buſcar algum modo de vida, onde ſatisfizeſſe a vontade da mãy, & ficaſſe livre das importunaçoens dos irmãos: mas em quanto ſe naõ reſolvia, naõ deyxava de tratar alegremente com todos, moſtrando ſe muy deſcuydado da determinaçaõ que tinha no penſamento.

Hum dia o levàraõ ſeus irmãos, & amigos a humas feſtas, que ſe faziaõ na Cidade de Dijon, onde ſeu irmaõ Geraldo levou o preço das juſtas, & torneos Reaes que ſe alli fizeraõ por mandado do Graõ Duque, & deyxando ſe alli ficar algũs dias no Paço, ſuccedeo virem dous

Reli-

Religiosos de Cister visitar o Duque sobre certo negocio de importancia, mandados de Santo Estevão seu Abbade, & vendo os N. Padre Saõ Bernardo taõ compostos, & mortificados, que naõ parecião homens de terra, como em França se naõ costumasse então achar muytos Monges daquelle toque, ficou o Santo admirado, & compungido dentro em seu peyto, & muyto mais depois que tratou com elles. Perguntoulhe muy de vagar pelo lugar em que vivião, o numero de Religiosos que havia, quem era seu Prelado, & a Regra, & institutos que seguiaõ: & tanto mais se lhe affeyçoava, quanto mais ouvia a relaçaõ que os dous Monges lhe davão, & despedindo-se delles com se encomendar em suas oraçoẽs, ficou muy pensativo cuydando no q̃ lhe ouvira, & desejoso de os imitar em tudo, achando, que só naquella Religiaõ podia chegar hum homem a ser perfeyto.

Tornou se o Santo a Fontanes, & secretamente começou a tratar-se com grande aspereza, velando a noyte toda em oraçaõ, & dormindo outras sobre a terra nua, tomando disciplinas atè derramar sangue, & cingindo-se com hum cilicio, tudo a fim de ver em si as forças que tinha, para sustentar os rigores que os Monges lhe contàraõ de Cister, sendo caso que tomasse alli o habito.

Naõ era isto taõ secreto, que algumas vezes se naõ visse, & sabendo o sua irmãa Santa Umbelina, que o amava sobre todas as cousas, assim por se conformarẽ nas condiçoens, & se parecerem ambos tanto, que naõ havia pelas feyçoens desconhecer hum do outro, como por se crearem ambos juntos, & serem quasi da mesma idade, (porque lhe não levava nosso Padre S. Bernardo mais que onze mezes) o importunava com lagrimas, que se não tratasse mal, nem se désse a melancolias, & pensamentos tristes, porque lhe temia alguma enfermidade perigosa, a quem elle com alegres palavras desimaginava, de modo que a deyxava contente, & quieta de seus temores: mas ao Conde Tecelino seu pay naõ descontentavão nada estes exercicios, vendo na perseverança delles, ser mais obra do Ceo, que da terra, & fingindo que os naõ entendia, deyxava-a Deos obrar com sua graça.

CAPITULO XVI.

Das partes, & dons naturaes de N. P. S. Bernardo, de algumas tentaçoens que teve sendo mancebo, & como se resolveo a tomar o habito de Cister.

ALèm das perfeyçoens, & graças da alma com q̃ Deos enriqueceo este glorioso Santo, lhe deo tambem as do corpo taõ bellas, que pelo que nelle parecia de fóra, se podia julgar qual fosse a fermosura de dentro. Era (como diz Arnoldo) de corpo meaõ, mais sobre grande, que pequeno, com todas as feyçoens muy compostas, & bem proporcionadas; o cabello tinha castanho, mais sobre louro, que preto; a testa grande, & fermosa, & os olhos verdes acompanhados de huma graciosa honestidade; o nariz comprido, & afilado; a boca grossa, & córada; a cor do rosto taõ viva, que com todas suas abstinencias a naõ deyxou nũca de ter: as mãos teve alvas, compridas, & tambem tiradas, que depois de Religioso as trazia sempre cubertas por lhas não verem: em fim era tal, que para formarem hum homem perfeyto, naõ havia mais que tirar hum retrato natural deste Santo,

Arnoldus lib. 1.

Santo, pelo qual era geralmente amado de todos, & foy em particular com amor pouco honesto, provocado de huma criada de sua irmãa Santa Umbelina, a qual por huma, & muytas vias desejou attrahir o Santo a seu illicito desejo, chegando a termos de o buscar huma noyte estando o Santo repousando, o qual resistio varonilmente à força daquella tentação, & deyxou o Demonio taõ confuso, que se não atreveo ao commetter mais por esta via.

Outra vez succedeo ir o Santo à Corte do Duque em companhia de alguns parentes, & amigos seus, a ver humas grandes festas que se faziaõ, & como era lugar onde o conheciaõ, & havia de andar no Paço os dias que se detivesse, se poz de festa, vestido ao modo cortezaõ; & pondo se a huma janella por ver os jogos que se faziaõ, succedeo ficarlhe diante outra em que estava huma Dama de fermosura rara, na qual pondo algũas vezes os olhos, como nossa natureza inclinada a mal naõ pare nunca nos limites da razão, em poz esta vista, começou o Santo a sentir em si huma inclinação lasciva, que o fez tornar sobre si, taõ corrido de seu descuydo, que logo se tirou da janella, com determinação de não dissimular sem castigo a licença de seus olhos, & tornando para casa com mil combates no pensamento, tanto que a noyte teve todos em repouso, se sahio a hum jardim em que estava hum tanque de agua, & tirando todos os vestidos se metteo dentro nelle, sem deyxar fóra mais que a cabeça, & sendo na força do inverno, por frios taõ crueis, como ordinariamente ha em França, & congelando se o tanque, se deyxou o Santo estar tanto espaço até que se fez amarello, & perdeo a cor de vivo, & quasi morto se recolheo na madrugada, com a tentação, & estimulos da sensualidade taõ apagados, que não deraõ mais inquietação ao pensamento. Naõ deyxou comtudo isto o Demonio de o combater pela propria via, & indo huma vez de caminho com alguns de seus irmãos, & outros amigos, se aposentàraõ em casa de huma viuva rica, & mulher ainda moça, & de bom parecer, a qual pondo os olhos em nosso Padre Saõ Bernardo se lhe affeyçoou tão de véras, que sem saber dar se a conselho, fazia na imaginação mil castellos de vento, & como para taes cousas naõ falte o Demonio com traças, elle a incitou a mandar fazer huma cama apartada ao Santo, fingindo naõ caberem todos em huma casa, & tanto que vio todos sepultados em somno, se levantou donde estava, & com quietos passos se foy à camera onde Saõ Bernardo jazia; mas elle que não repousava, ou com meditação em que gastava muyta parte da noyte, ou com alguma suspeyta do que podia ser, tanto que sentio passos na caméra, & conheceo a cilada do Demonio, levantando a vóz, começou a gritar, ladroens, ladroens, de modo, que acudindo os companheyros lançàraõ mão às espadas, & a mulher espantada se recolheo antes de a sentirem, & vendo todos occupados em busca dos ladroens fez tambem que se levantava, & buscava todos os cantos da casa, & depois que tudo se quietou, sem acharem os ladroens que andavaõ entre elles, a hospeda tornou a segundar a ida, crendo que se o Santo era taõ avisado como ella o pintava, pois vira tudo seguro, entenderia naõ serem os que o vinhão buscar ladrões: mas elle fingindo se na segunda vez tão ignorante como na primeyra, tornou a inquietar a casa com as proprias vozes, & pôr os companheyros no mesmo

meſmo trabalho, o qual ſe renovou terceyra vez, & a mulher confuſa de tal novidade, & temeroſa de ſer deſcuberta ceſſou de ſeu deſatino.

Ao dia ſeguinte tratando pelo caminho na importunaçaõ de ſuas vozes, & no ſonho dos ladroens, & perguntandolhe que fora aquillo, elle por naõ infamar a hoſpeda lançou o negocio a graça; mas perguntandolhe ſeu irmaõ Gerardo em particular pela verdade do caſo, elle lha confeſſou, dizendo, que o ladraõ fora a hoſpeda de caſa, que tres vezes commettèra roubarlhe o theſouro de ſua pureza, que elle eſtimava ſobre tudo: ficou o irmaõ eſpantado de taõ rara virtude, & conſtancia, & ſem mais tratarem neſte caſo, ſe ajuntàraõ com a demais companhia, fallando em couſas diverſas.

Eſtas, & outras occaſioens ſemelhantes, em que o Santo via preſentes os laços do Demonio, foraõ cauſa de ſe determinar em deyxar o mundo, & ir-ſe metter Monge no Convento de Ciſter, que ſempre trouxe no penſamento depois de ver os dous Religioſos, que achou no Paço do Duque: mas como ſe não pudeſſe encobrir eſte ſeu deſejo aos irmãos, & amigos que o trazião nos olhos, ſe ajuntàraõ hum dia, & tomando-o entre ſi com palavras brandas, & baſtantes a render hum peyto, que não fora o ſeu, lhe começáraõ a pôr diante o deſacerto que (a ſeu parecer) fazia, em deyxar as grandes Dignidades, & honras, a que o chamava ſua ventura, & privar a Caſa de Fontanes das eſperanças em que vivia, ſeguindo elles as armas: accreſcentando, que ſe o amor das letras, & repouſo faziaõ nelle ſemelhante abalo, que as podia ſeguir, ſem o fazer taõ fóra de modo, porque nas Eſcolas de Pariz podia acabar ſeu eſtudo, & alcançar por elle huma grande Dignidade no Reyno de Frãça: & querẽdo ſer Sacerdote, & ſeguir o eſtado Eccleſiaſtico, tinha nas mãos qualquer Arcebiſpado, que deſejaſſe, onde podia fazer mayores ſerviços a Deos, & ſua Igreja, que mettido entre duas paredes nas brenhas de Ciſter.

Algum abalo fizeraõ (como elle depois confeſſava) eſtas palavras em ſeu peyto, & o fizeraõ muyto mayor naõ eſtando fortalecido com a Divina graça, que o tirou vitorioſo deſtes combates mortiferos, & das lagrimas de ſua irmãa Santa Umbelina, que deſfeyta nellas, lhe pedia que a naõ deyxaſſe no mundo por eſcolher companhia de brenhas onde ficava ſepultado em vida.

Succedeo neſta occaſiaõ rebelarſe ao Duque huma Villa ſua, chamada Grancey, ſobre a qual elle foy em peſſoa com poderoſo exercito, & do caminho eſcreveo ao Conde Tecelino, que o ſoccorreſſe com alguma gente de armas capitaneada por qualquer de ſeus filhos, porque com elles daria a guerra por vencida: & como elle em ſemelhantes materias naõ faltava, convocando a mais, & melhor gente que pode de ſuas terras, a mandou debayxo do governo de Guido ſeu filho mais velho, & do animoſo Gerardo, que em materias de Cavallaria era ſingulariſſimo, & de Andrê, a quem o proprio Duque poucos antes dera ordem de Cavallaria: com eſte ſoccorro ficou a Villa mais apertada, & os inimigos menos orgulhoſos. Porèm como pelejavaõ pela liberdade, prolongàraõ o cerco tanto tempo, que noſſo Padre S. Bernardo com deſejo de ver ſeus irmãos ſe partio para Grancy, & indo no caminho combatido de varios penſamentos, que mil vezes o faziaõ arrebentar em lagrimas,

achou

achou hũa pequena Ermida em que entrou a fazer oraçaõ, & posto ante o Altar de joelhos começou de rogar ao Senhor com summa instancia, que acabasse de quietar seu coraçaõ, & a guerra de pensamẽtos, q̃ o trazia inquieto, confirmãdo o no estado que fosse mais serviço seu, & quietaçaõ para a alma: concedeolhe o Senhor sua piedosa petiçaõ, & daquelle dia em diante foy confirmado no proposito de ser Monge em Cister, sem nunca mais lhe vir pensamento encontrado, nem cousa que o puzesse em duvida.

Chegado o Santo ao cerco achou juntamente com seus irmãos a Monsieur de Tuilhon seu Tio, chamado Gofredo, ou Gaudric, homem famoso não só por sua nobreza, & Senhorio, mas tambem pelas honras, & gloria militar, em que era hum dos famosos de França: com este, por sua gentil condiçaõ, & brandura de animo, tomou nosso Padre Saõ Bernardo particular cõversaçaõ, na qual de volta cõ outras cousas lhe persuadia o desprezo do mundo, & vendo o inclinado a todo bem, lhe descobrio sua tençaõ, pedindolhe o quizesse acompanhar nella, pois era taõ segura para o bem d'alma: no q̃ Gofredo se mostrou mais cavalheyro, que nas emprezas do mundo, porque sem nenhuma resistencia lhe deo a maõ, & palavra de o acompanhar em tudo, & renunciar com elle as pompas da terra cada hora que se quizesse recolher em Cister.

Contente o Santo com taõ bom principio se tornou a Fontanes, & fallando com seu irmaõ Bartholomeu, o persuadio facilmente a seguir com elle a bandeyra de JESU Christo: & quando dahi a pouco tempo quizesse negociar com o outro irmaõ, chamado André, achou nelle dura resistencia, por andar jà engolfado em obras de Cavallaria, & trazer esperanças differentes; mas apparecendolhe Santa Aleth sua mãy o persuadio logo a seguir os conselhos do Santo. Com Guido, que era o mais velho, & herdeyro da Casa do Pay, houve mais que fazer, por ser jà casado, & ter duas meninas: & posto que elle desejasse de ser companheyro na conversaõ de seus irmãos, a mulher o naõ consentio, até que huma mortal doença, que lhe sobreveyo, alcançou della a licença que nosso Padre Saõ Bernardo naõ podia. De todos os Irmãos restava só Gerardo, que nem ouvidos queria dar a quem lhe fallava nestas materias: mas o Santo lhe profetizou, que o mão successo das armas, porque engeytava a Deos, lhe faria ter por bom seu conselho, quando se sentisse ferido de huma lançada no lugar onde logo lhe poz o dedo. Naõ passàraõ muytos dias que tudo se vio cumprido, & sendo Gerardo ferido no mesmo lugar, & prezo de seus inimigos abraçou o santo proposito de seu irmaõ, & sahindo da prizaõ quasi milagrosamente, tomou o habito com mayor fervor que todos os outros.

Tinha nosso Padre Saõ Bernardo hum especial amigo, & parente, chamado Hugo de Mascon, o qual por ter intento de casar huma irmãa sua com o Santo, & pelo amar de coraçaõ, quando soube o proposito em que estava, o chorou com tanta angustia, como se realmente o vira morto diante de si, & chegando a ver-se estiveraõ bom espaço chorando, sem se fallar hum a outro, ainda que com tenções differentes, porque Hugo chorava a conversaõ de Saõ Bernardo, & o Santo chorava pelo ver convertido; & depois que as lagrimas deraõ lugar às palavras, & tratàraõ devagar este caso, pode tanto a graça Divina que resplandecia nas palavras

lavras de noſſo Padre Saõ Bernardo, que o inclinou a ſeu propoſito, & por mais que outras peſſoas o perverteràõ depois diſto, ao fim valeo mais a força da oraçaõ, & inſtancia do Santo, que a malicia de todos elles.

Vendoſe S. Bernardo com taõ fermoſa companhia os ajuntou todos em dia certo para darem ordem à ſua partida, & indo juntos a ouvir Miſſa, ao tempo que entravaõ na Igreja, ouviraõ aquellas palavras de S. Paulo: *Fidelis eſt Deus, quia qui cœpit in vobis opus bonum, ipſe perficiet uſque in diem JESU Chriſti*: que quer dizer: *Fideliſſimo he Deos em ſuas promeſſas, & elle que começou em vòs taõ ſanta obra, a levarà ao fim atè vos pôr embraços com JESU Chriſto no dia de voſſa morte.* As quaes palavras o Santo ouvio com tanto goſto, como ſe Chriſto lhas diſſera por ſua propria boca, & teve por certo dalli em diante, que nenhuma força humana ſeria baſtante a lhe roubar das mãos alguns de ſeus companheyros. Acabada a Miſſa ſe recolhèraõ a caſa, onde S. Bernardo lhe fez hũa pratica taõ ſublime acerca da vaidade do mundo, & ſuas couſas, que as lagrimas de todos elles deraõ ſinaes da grande impreſſaõ que fizera em ſeus animos.

Alèm deſtes companheyros buſcou o Sãto outros muytos, a quem perſuadia a dar demaõ ao mundo, com tanto lume de graça, que jà as mulheres eſcondiaõ os maridos, & as mãys os filhos por lhos naõ levar atraz de ſi com a força de ſuas palavras: & porque lhe naõ pareceo ſeguro deyxar viver os que jà tinha convertido entre ſeus irmãos, & parentes, eſcolheo huma caſa na villa de Xatilon, que he ſituada junto ao Rio Sequana, poucas legoas de Ciſter, em que viveſſem juntos, atè que alguns delles acabaſſem de concluir negocios de importancia, que tinhaõ entre mãos. Aqui viveraõ por eſpaço de ſeis mezes com tanta virtude, & recolhimento, que todos os que ſabiaõ ſeu modo de proceder, & entravaõ naquella caſa, ou ſe ficavaõ em ſua companhia ſem mais ſe apartar delles, ou ſe hiaõ atonitos de ver taõ grande virtude entre homens mancebos, & taõ illuſtres em ſangue, & armas. Praticava-ſe commummente eſta novidade entre a gente por huma das grandes que acontecèra, dandolhe cada hum o ſentido, conforme ao animo que tinha, naõ deyxando todos de eſtranhar o novo modo de converſaõ, por ſer entaõ coſtume daquelles que ſe mettiaõ Religioſos fazer eſta mudança com todo o ſegredo, & diſſimulaçaõ poſſivel.

CAPITULO XVII.

Como noſſo Padre S. Bernardo conheceo por certa revelaçaõ quaes de ſeus companheyros naõ haviaõ de perſeverar, & como ſe deſpedio do Conde ſeu pay, & tomou o habito em Ciſter.

ESTando noſſo Padre Saõ Bernardo com ſeus companheyros neſta Caſa de Xatilon contentiſſimo de os ver taõ conformes em o Senhor, que parecia morar em todos huma ſó alma, ſe poz huma noyte em oraçaõ pedindo a Deos os confirmaſſe em ſeu amor, & lhes déſſe perſeverança na vida que determinavaõ tomar: & querendolhe moſtrar o fim que de todos teriaõ, lhe ſobreveyo hum brando ſomno, que o teve bom eſpaço fóra de ſeus ſentidos, no qual lhe parecia ver huma caſa fermoſiſſima armada com rica tapeçaria, & alcatifada com tapetes de muyto preço, na

qual eſtavaõ ſentados a huma meſa todos ſeus companheyros, & comiaõ juntamente com elle de huma iguaria feyta a modo de manjar branco, de que ſentiaõ excellentiſſimo ſabor, ſenaõ eraõ dous delles, hum dos quaes com roſto triſte, & melancolizado eſtava entre os outros ſem lançar mão ao prato, nem pôr olhos na iguaria, & outro tomando-o para comer o deyxava cahir por deſazo.

Cahio logo o Santo no ſentido deſta viſaõ, & muyto melhor dahi a poucos dias, quando hum daquelles que jà eſtavaõ com elle, deyxado ſeu bom propoſito ſe tornou ao mundo; & outro depois de ter o habito fugio de Ciſter, & a modo de Caim andou vagabundo, & fugido da face de Deos, aborrecido de ſeus parentes, & amigos, & taõ perſeguido de pobreza, & enfermidades, que ſe tornou a Claraval ſendo jà noſſo Padre Saõ Bernardo Abbade, & alli o receberaõ em hũa caſa junto à Portaria, & o mantiveraõ com eſmolas de caſa ſem nunca o admittirem à Communidade.

Acabados os ſeis mezes que viveraõ em Xatilon, tendo todos acabados alguns negocios importantes que os alli detinhaõ, apontàrão dia para a partida, antes do qual ſe foy noſſo Padre Saõ Bernardo com todos ſeus irmãos a Fontanes deſpedir de ſua irmãa Umbelina, & tomar a bençaõ ao Conde Tecelino ſeu pay: chegados à ſua preſença, diz Frey Arnoldo, que em nome de todos lhe diſſe N. Padre Saõ Bernardo eſtas palavras: *Se em mercè taõ particular, como Deos faz à voſſa caſa, houvera para que dar conſolaçaõ, preſentes tinheis os filhos que geraſtes para naõ faltarem com ella: mas como deſta obra ha mais materia para louvores Divinos, que razaõ de moſtrar ſentimento, pedimos à voſſa prudencia, que aceyte eſta deſpedida com o goſto que ella merece. E ſe ſentirdes ficar apartado por algum tempo dos filhos que geraſtes, lembrevos, que foraõ dados de Deos, & ſujeytos as leys da natureza, & feſtejay pagar-ſe Deos tanto delles, q̃ antes de os ſenhorear a morte os chama jà para a vida eterna. Pouco nos podeis lograr entre os prazeres do mundo, & gozando das grandezas de voſſo eſtado, ſem a morte nos ir cortando pouco & pouco o fio, & agora em qualquer tempo que chegue vos manda diante de Deos huns interceſſores certiſſimos. Pelas ſuas chagas vos peço, que ſe convertaõ eſſas lagrimas em goſto, & nos lanceis voſſa bençaõ, para que nas montanhas de Ciſter, onde imos ſervir a Chriſto, frutifiquemos em virtude, de modo que tenhamos alguma ſemelhança de filhos voſſos.*

Tantas eraõ as lagrimas do pay, em quanto noſſo Padre Saõ Bernardo dizia eſtas palavras, que ſeu roſto, & veneraveis cans eſtavaõ cubertas dellas, & ſem os ſoluços lhe darem lugar às palavras, começou de ir lançando a bençaõ a cada hum per ſi, tendo-os abraçados comſigo largo eſpaço, & beyjando os na face ſem poder acabar com ſeu coraçaõ de os ver apartados de ſi, moſtrando hes com hum choroſo ſilencio a ſaudade de q̃ lhe raſgava as entranhas, & o ſegredo que nas couſas de muyta dor naõ fia o coraçaõ da lingua.

Quando chegou a noſſo P. Saõ Bernardo, que foy o ultimo de quem ſe deſpedio, o abraçou tres vezes, & lhe deo outras tantas paz no roſto, & querendolhe fallar, o impedio de novo huma nuvem de lagrimas, que lhe interrompeo a vóz, & ſem mais ſe atrever a pôr os olhos nelles, fazendolhes o ſinal da Cruz ſe recolheo a huma camera, onde abraçado com huma devota Imagem de Chriſto Crucificado,

do, esteve desabafando da dor, q̃ lhe rompia o peyto, offerecẽdolhe suas lagrimas em sacrificio. Nem foy menor o sentimento de Santa Umbelina, que (como veremos em sua vida) sofreo sem paciencia este trago, o qual foy para os Santos irmãos o mais cruel que tiverão em sua conversaõ, porque naõ sey eu mòr batalha, que a que se tem com o amor que gera a propria natureza.

Sahidos jà de casa achàraõ no patio a seu irmaõ Vivardo brincando com alguns pagens, & outros meninos de sua idade, sem lembrãça do que os irmãos faziaõ, & chegando se todos a elle para o abraçar, Guido seu irmaõ mais velho o tomou nos braços, dizendo que se ficasse embora, & acompanhasse seu pay, em cuja herança gozaria os morgados de todos elles: ao que Vivardo respondeo com espirito mayor que sua idade requeria: *Por certo, irmaõs, naõ he justa esta partida, nem feyta com amor de irmãos, pois quereis tomar o Ceo para vos, & deyxarme a mim bens da terra.* Naõ alegrou esta palavra pouco a nosso P. S. Bernardo, porque della tomou esperanças, que depois se lhe cumpriraõ, quando deyxados os bens da terra se foy metter Religioso em Claraval, & acabou a vida em companhia de seus irmãos. Partidos daqui se tornàraõ a Xatilon, & dahi todos de companhia se foraõ a Cister, onde lhe lançàraõ o habito com o contentamento, & festa que jà contamos na vida de Santo Estevão. Foy esta entrada, tão proveytosa para a Ordem, no anno de Christo de 1113. aos quinze da fundaçaõ de Cister, andando nosso Padre São Bernardo em vinte & dous de idade, na qual começou a resplandecer com huma vida tão Angelica, que so entendimentos de Anjos a podem contar dignamente: porque de tal modo se descuydou de quanto o mundo em si tinha, & se transformou no amor, & lembrança do Senhor, que alli o trouxera, que quasi se não lembrava de si mesmo, nem tinha outros pensamentos mais, que de morrer sepultado naquella clausura, conservando sua alma livre de peccado: & se alguma hora o corpo fraco, & debilitado com jejuns, & vigilias fazia repugnancia ao trabalho, elle o espertava com huma pergunta que fazia a si mesmo, dizendo: *Bernarde, Bernarde, ad quid venisti?* Bernardo a que vieste? Quasi dizendo: Não te convem mostrar fraqueza, pois o fim para que vieste à Religião não foy outro mais que a padecer trabalhos, & afrontas por amor de JESU Christo.

Tinha dentro em sua alma grande suavidade, & devoçaõ, a qual conservava por meyo de recolhimento, pondo limite a seus sentidos de que naõ sahiaõ nunca. Acontecendo, & succedendo huma vez visitarem-no alguns parentes seus, a cuja nobreza se não podia negar licença para lhe fallar, quando se apartou delles para ir rezar Noa ao Coro, se achou com huma tibeza de espirito taõ grande, que começou a examinar comsigo a causa, & naõ achando outra mais, que algumas palavras desnecessarias, que por desnecessarias podiaõ ter nome de ociosas, postrado diante do Senhor, começou a pedir perdaõ dellas, ainda que por vinte & cinco dias lhe negou a suavidade espiritual que lhe communicàra, & tornando a a cobrar com preço de lagrimas, quando outro dia vieraõ os parentes a vello, rapando as orelhas com algodão os foy visitar, & gastando o pouco que com elles esteve, sem ouvir nada do q̃ diziaõ, só com fallar humas poucas palavras de edificaçaõ, se tornou ao

Coro com sua alma quieta, & chea dos mimos, & favores do Ceo, que o Senhor lhe communicava.

Taõ estranha mortificaçaõ tinha nos olhos, que estando hum anno inteyro na Noviciaria, ao tempo que sahio della naõ sabia se era a casa de abobada, ou de telha vãa; & indo ordinariamente à Igreja, na qual havia tres vidraças grandes para claridade, as quaes ficavaõ defronte da escada por onde se descia para o Coro, nunca o Santo soube o numero dellas, nem cuydou ser mais de huma só, pela luz que sentia no ar, & pela claridade que via no chaõ. Na resignaçaõ da vontade propria foy sempre unico imitador do que nosso Padre Saõ Bento manda em sua regra, & nada teve nunca por mayor sacrilegio em gente Religiosa, que vella com alguma sombra de querer proprio. & quem neste particular considerasse sua vida, creria naõ haver a repugnãcia entre seu espirito, & o corpo, que herdamos de nossos primeyros pays, & de que o Apostolo Saõ Paulo se queyxava, porque taõ sujeyto o trazia aos desejos d'alma, que em naõa lhe ousava já mostrar contrariedade.

Na comida era taõ sobrio, que mais tomava os manjares por naõ desfalecer de todo, & ser homicida de si mesmo, que para recreaçaõ do corpo; & tal lhe tinhaõ suas abstinencias o estomago, que acabando de comer lançava outra vez pela boca tudo indigesto, & com dores grandissimas; & assim costumava dizer, que mayor merecimento tinha em comer, que em jejuar, & o viaõ todos bem na força que se fazia para chegar a comer, porque o levavaõ ao Refeytorio como ao martyrio. Seu dormir era muy pouco, & quasi sempre sentado, ou quando muyto encostado na cama, & todo o mais tempo gastava em orar, ou estudar, tendo por mal empregadas as horas que gastava em dormir, dizendo, que só aquellas se haviaõ de chorar, pois se naõ podiaõ contar na vida, assim espiritual como temporal, porque nem se merecia nellas, nem usava hum homem dos sentidos o tempo que dormia: & como tinha esta consideraçaõ, sofria muyto mal ver os Religiosos entregues ao somno, ou roncar quando dormiaõ, & jazer mal cubertos, ou descompostos, & assim lho estranhava depois de Prelado como hum crime muy feyo, dizẽdo que aquella descomposiçaõ era mais para leygos, & gente mundana, que vivem com espirito, & alma inquieta, que para os servos de Deos em que tudo ha de representar modestia. Quando acordava de dormir, ou acabava de comer, se examinava miudamente, & achando que houvera excesso do ordinario, o recompensava demaneyra, que naõ ficasse o corpo sem algum castigo, & emenda.

Sua humildade era tanta, que em nenhum modo sofria fazeremlhe alguma ventagem mais que a todos os outros, nem por fraco, & debilitado, nem pela santidade de sua vida, que constrangia aos Prelados fazeremlhe grande reverencia, & terem no em mayor veneraçaõ que aos que naõ eraõ taes; mas seguindo em todas as cousas a ordem da communidade, & posto sempre no grão de sua vocaçaõ continuava com as obrigaçoens da Ordem sem nenhuma exceyçaõ: & se acontecia irem os Monges trabalhar de mãos aos campos, como entaõ se costumava, a cavar as vinhas, ou empallas, nos quaes exercicios elle era mal experto, recompensava o trabalho dos outros com cousas de menos sciencia, porque se naõ cavava, nem podava, em quanto os outros se occupavaõ nisto,

to, acarretava lenha aos hombros, & apanhava as vides em montes, & trazia outras cousas necessarias aos trabalhadores, com tanto gosto & fervor de espirito, que se lhe não podia encobrir sem o mostrar a todos. E tanta graça tinha alcançado de Deos, que no meyo de todos estes trabalhos nunca distrahia os sentidos, nem apartava o pensamento de Deos hum só momento, mas unido nas cousas do Ceo, entre aquellas brenhas, & asperos rochedos tinha juntamente as mãos occupadas na obra, & com a meditação estava rompendo, & penetrando os segredos do Ceo, porque elle costumava a dizer, quando alguem lhe perguntava onde estudára os sublimes conceytos que escrevia sobre o texto da Escritura Sagrada, que os carvalhos, & brenhas de Cister forão seus Mestres, porque no meyo delles, lhe communicava o Senhor os sublimes entendimentos da Escritura, que agora vemos em suas obras. Donde alguns quizerão inferir, que naõ aprendèra o Santo letras nenhũas, com pouca razaõ, & menos fundamento; porque nas Artes liberaes, & na liçaõ dos Santos gastou sua mocidade, & todo o tempo que viveo fóra da Ordem, como já fica contado: & ainda diz Frey Arnoldo, que tomou os gràos, que entaõ se costumavaõ dar em Theologia, sem nomear quaes fossem.

Era muy continuo, quando lhe vagava tempo, em ler pela Biblia Sagrada sem nenhũ outro Expositor, dizendo que nella achava mais suavidade, & melhor entendimento que em tudo o mais, & nem por isto deyxava o Santo de acceytar a exposiçaõ dos Padres, & de a ter em muyta veneração, mas como em seu lugar tinha o Espirito Santo por Mestre, naõ era muyto gostar mais do proprio Author das Escrituras. Era amicissimo de fugir toda a singularidade, & seguir sempre as Communidades, & inimicissimo de ver Religiosos singulares, & se por caso via o Convento occupado em alguma obra, onde elle não houvesse de entrar, entristecia-se grandemente. E assim succedeo huma vez, que indo o Convento segar o trigo, que tinhão em huma herdade perto do proprio Mosteyro, com grande contentamẽto, & alegria espiritual, & o Santo com elles, quando foy ao segar, por mais que trabalhou, nunca pode fazer com ordem, o que nunca aprendera. E vendo o Abbade, que não sabia, lhe mandou que se sentasse, em quanto os mais trabalhavão; do que teve o Santo tanta payxaõ, & desgosto, vendo se apartar de seus irmãos, que posto de joelhos com infinitas lagrimas pedia a Deos, lhe désse graça para saber segar, & acompanhar naquella obra os mais Religiosos. Impetrou o Santo o que desejava com tanta brevidade, que tornando se a ajuntar com os outros Religiosos, segava melhor, & mais soltamente, que todos elles, & dalli em diante desejava muyto de se occupar nesta obra, porque a soubera fazer à custa de suas lagrimas, & por mercè particular do Ceo.

Finalmente sua vida, assim no tempo do Noviciado, como em todo o mais, que viveo em Cister depois de sua profissaõ, era chea de tanta santidade, que se pudera haver por muy perfeyto, qualquer que acabára, onde elle começou.

CAPITULO XVIII.

Como Santo Eſtevão mandou Religioſos fundar a Abbadia de Claraval, & lhes deo por Abbade a noſſo Padre São Bernardo, & da pobreza que padeciaõ, & como o Santo com ſua oraçaõ alcançava remedio a todas as ſuas neceſſidades.

Guilhelmus in vita D. Bernardi lib. 1. Silva lib. 1.

1115.

ANdando a era do Naſcimento de noſſo Senhor JESU Chriſto no anno de 1115. & havendo perto de tres annos, que noſſo Padre São Bernardo tinha o habito, inſpirou Deos no Santo Abbade Eſtevão, que mandaſſe alguns de ſeus Religioſos fundar huma Abbadia no Biſpado de Langres, onde achaſſem mais commodidade. A eſtes Religioſos, que aſſim mandou, aſſinou por Abbade ao glorioſo Padre S. Bernardo, como quem conhecia bem a ſingular virtude, & graça de Deos, que nelle morava, & ainda que alguns eſtranhaſſem a nova eleyçaõ, aſſim por irem na companhia outros homens de mais idade, & annos de habito, & de mais experiencia em negocios de governo, como pela fraca compreyçaõ, & muytas doenças do novo Abbade, todavia obedecèraõ, crendo como verdadeyros obedientes, que naõ ſeria ſem myſterio aquella eſcolha.

Partidos os Santos Monges de Ciſter, & caminhando para o Biſpado de Langres, vieraõ a dar em hum valle, naõ muy diſtante do Rio Alba, cheyo de grandes brenhas, & matas cerradiſſimas, habitadas naquelle tempo de féras, & de ſalteadores, que ordinariamente ſahiaõ aos caminhos a roubar, & matar os paſſageyros: & aſſim por eſte damno, que nelle era muy ordinario, como por haver alli grande copia de huma erva amargoſa, que em Latim ſe chama *Abſinthium*, que he a que chamamos Loſna, chamavaõ àquella paragem o Valle de Amargura.

Neſte boſque pois, cheyo de terror, & eſpanto a todos, eſcolheo o Santo Abbade, & ſeus companheyros ſua morada, & ſó com as eſperanças em Deos começàraõ a trabalhar com ſuas proprias mãos, rompendo huns as matas, & outros fazendo as paredes de ſebe, & terra, em q̃ ſe recolhiaõ no principio, animando os em ſeus trabalhos, aſſim o favor, & graça Divina, como as ſantas admoeſtações do glorioſo noſſo Padre São Bernardo, que os ajudava taõ igualmente em tudo quanto faziaõ, como ſe a Dignidade Abbacial o naõ fizera aventajado dos mais. As neceſſidades, & trabalhos q̃ padeciaõ neſte principio foraõ quaſi infinitos, porque muytas vezes paſſavaõ ſem comerẽ mais na Communidade, q̃ hũ guiſado de folhas de fayas. O paõ que comiaõ era de milho, cevada, & centeyo, tudo miſturado, demodo, que parecia mais feyto de terra, que de outra couſa: & indo hum homem devoto viſitar o Moſteyro, entre outros muytos, que alli acodiaõ à fama da ſantidade dos moradores, pondolhe diante o paõ para jantar, elle desfeyto em lagrimas, guardou ſecretamente parte delle, & o moſtrava depois a todos, por maravilha de haver no mundo homens, que viveſſem com taõ aſpero mantimento. Creſcia o Moſteyro com a continuaçaõ, & diligencia dos trabalhadores, & com elle as neceſſidades, porque naõ havia donde ſuſtentar os Religioſos do que haviaõ miſter. & São Gerardo irmaõ do Santo Abbade, que tinha officio de Celleyreyro, & Procurador da Caſa, anguſtiava ſe grande-

grandemente, por ver que naõ havia ordem de acodir com habitos, & roupa aos Monges, & com esta angustia se foy hum dia ter com N. Padre S. Bernardo, & lhe pedio remedio, & conselho no que havia de fazer. Animava-o nosso Padre Saõ Bernardo com palavras cheas de confiança em Deos nosso Senhor, promettendolhe, que naõ faltaria naquelle particular com sua misericordia; mas Gerardo, que via ser cousa forçada remediar a falta presente, aceytava mal a consolaçaõ de palavras, pelo que lhe perguntou o Santo, quanto bastaria para soccorrer por entaõ àquella falta; & respondendolhe o Celleyreyro, que onze libras de grossos, q̃ importaõ seis mil & tantos reis, elle lhe disse, que sobre a tarde tornasse a ter com elle. Vendo se o Sãto Abbade só, & mettido naquella angustia, se poz logo em oraçaõ, pedindo a Deos remedio, como costumava em todas as mais, & ainda se naõ tinha levantado della, quando o proprio Gerardo lhe veyo dizer, que estava à Portaria huma nobre Senhora, natural de Xatilhar, & lhe queria fallar.

Chegou nosso Padre Saõ Bernardo a ver q̃ queria, & ella com muytas lagrimas posta de joelhos, pedio a soccorresse com sua oraçaõ; encomendando a Deos nosso Senhor seu marido, que estava desconfiado dos Medicos, & quasi à morte, de huma enfermidade perigosa, & lhe offereceo por esmola para ajuda das obras da Casa doze libras. O Santo vendo a mercê de Deos, & confiado em sua misericordia lhe disse brevemente, que se fosse em paz para sua casa, porque quando chegasse, acharia seu marido saõ, & de todo ponto livre da enfermidade. Creo a boa mulher sua palavra, & tornando a sua casa achou o marido taõ livre da enfermidade, como se nunca fora doente; & o Santo Abbade chamando o Celleyreyro lhe deo o dinheyro da esmola, ensinando-o a naõ desconfiar nunca da misericordia do Senhor, que nas mayores necessidades costuma dar a maõ a seus servos.

Nem foy só esta vez a que o Santo remediou semelhantes faltas com sua oraçaõ, porque muytas outras foy ella o meyo para a nova Abbadia senaõ acabar de todo: & vendo os Monges quam milagrosamente remediava o Senhor tudo pela oraçaõ de seu Prelado, andavaõ consoladissimos, & cheyos de grande confiança, & jà davaõ tanta fé a suas palavras, como se foraõ ditas por algum Anjo, & assim trabalhavaõ muyto pelo naõ inquietar com negocios temporaes, mas deyxallo sempre estar em contemplaçaõ, & exercicios do espirito, vendo quanto com elles aproveytava. O amor que havia entre subditos, & Prelado era taõ grande, que como se foraõ hum só querer, & huma vontade, assim se governavaõ todos, sem se ouvir naquella santa Communidade, senaõ vozes de louvor de Deos nosso Senhor de dia, & de noyte, & praticas espirituaes, cheas de amor de Deos, que o Santo Prelado lhes fazia ordinariamente, com tanto fervor, & sabedoria, que ouviaõ nelle huma pratica de Serafim, & tinha o Santo huma suavidade, & brandura natural nas palavras, que por mais endurecidos que fossem os ouvintes, os attrahia, & provocava a lagrimas, & arrependimento de suas culpas.

Nestes, & outros exercicios semelhãtes andava o Sãto occupado, continuando com a fabrica de sua pobre Abbadia, & temeroso de lhe acontecer nella, o q̃ se vio algũs annos em Cister, de naõ haver quẽ lhe

quizesse

quizesse ser companheyro na Santa pobreza, que alli havia, nem gostar da suavidade, que aquelle valle de amargura tinha, para os que nelle buscavaõ ao Senhor. Andando elle occupado nesta imaginaçaõ pouco gostosa, para quem tanto desejava a salvaçaõ, & remedio das almas, como elle: permittio o Senhor desenganallo milagrosamente por meyo de huma visaõ, que lhe mostrou. Succedeo pois, que levantando se o Convento às Matinas hũ pouco mais cedo do costumado, & havendo entre os Nocturnos, & as Laudes hum grande intervallo, o Santo Abbade se sahio da Igreja rezando algumas devoçoens, & foy passeando ao longo das casas, imaginando nas cousas do Ceo, em que sempre trazia transportado o pensamento, & pedindo a Deos lhe fosse aceyta aquella obra, que novamente se fazia em seu louvor, & honra. Levantando depois os olhos do chaõ, onde sempre os trazia, vio subitamente ao redor de si innumeravel multidaõ de homens de habitos, & trajos differentes, que descião dos montes para o valle em tal numero, que se espantou como cabiaõ nelle. Com a qual visaõ foy o Santo Abbade muy consolado, entendendo, que significava o innumeravel concurso de homens, que alli haviaõ de vir tomar o habito, & servir a Deos nosso Senhor debayxo da Regra de nosso glorioso Padre Saõ Bento, & com grande contentamento o contou a seus Religiosos, enchẽdo-os das esperãças, que brevemente viraõ cumpridas.

Com todos estes mimos, & favores do Ceo, era o Santo varaõ taõ humilde, que nenhuma cousa sua achava merecedora de se estimar em nada: & dado que elle pela dignidade que tinha, algumas vezes admoestasse, & reprehendesse seus subditos, fazia-o com tanto limite, como quem tinha para si, naõ ser digno de tomar em sua boca a palavra de Deos, para ensinar aos outros: mas desta duvida o tirou quem lhe soccorria a todas, porque estando huma noyte dormindo lhe appareceo o Menino JESUS com a fermosura, & resplandor devido à sua grandeza, & chegando-se a elle, lhe mandou com huma authoridade muy grande, que prégasse dahi em diante sua palavra com muyta confiança, & disesse tudo o que lhe viesse à boca, porque o Espirito Santo lhe poria nella o que havia de prégar, & lhe daria nas Divinas Escrituras o verdadeyro entendimento, para com elle recrear as almas dos fieis: & pondolhe a maõ sobre o peyto desapareceo, deyxandolhe nelle hũa fragoa de amor Divino, & huma confiança taõ viva na prégaçaõ da palavra de Deos, quanta sempre mostrou no discurso de sua vida, porque daquella hora em diante naõ parecia fallar homem da terra, quando elle prégava, mas o proprio Espirito Santo, que lhe communicava quanto dizia, & tinha as Escrituras taõ presentes, & suas exposiçoens tanto à maõ, que nem fóra de pulpito, nem na pratica ordinaria, nem quando escrevia alguma carta, sabia fallar fóra da fraze do Texto Sagrado.

Tinha o Santo Abbade muy particular fervor nos louvores da Virgem nossa Senhora, & quando succedia tratar delles, & fazer alguma prégaçaõ em seu louvor, de tal modo se afervorava, & embebia nelle, que a si proprio naõ entendia, donde costumava dizer, que quando prégava em louvor de alguma virtude guiava sua lingua pela medida, que via ser conveniente, & justa; mas quando chegava aos louvores da Mãy de Deos, a virtude de sua graça, era a que o levava, sem elle saber onde. Era costume seu

muy

muy ordinario naõ paſſar por imagem ſua, ſem pôr os joelhos em terra, & dizer a Saudaçaõ Angelica: & quando naõ tinha lugar para tanto, com huma profunda inclinaçaõ a dizia. E quando lia por algum livro, & achava o Nome da Virgem Maria nelle, tornava-o a repetir muytas vezes, ſentindo na repetiçaõ delle huma alegria, & goſto eſpiritual extraordinario. Se ouvia no Coro cantar alguma Antifona em louvor ſeu, ainda que eſtiveſſe praticando, ou fazendo alguma couſa, largava tudo das mãos, & poſto de joelhos eſtava com o penſamento arrebatado, atè que ſe acabava de todo.

Finalmente era tal a devoçaõ que lhe tinha, que quando andava caminho, & naõ tinha commodidade para logo em amanhecendo entrar em alguma Igreja, onde viſſe a Imagem deſta Senhora, havia tarde, ou cedo de buſcar modo com que a viſſe, ainda que perdeſſe muyto de ſua jornada. E como a Virgem coſtuma pagar a ſeus devotos ſemelhantes extremos de devoçaõ, aſſim os pagava tambem a noſſo Padre Saõ Bernardo, fazendolhe mimos, & favores particulariſſimos, que elle trabalhava por encobrir todas as vezes que podia, ainda que podia poucas: porque (como diz Frey Arnoldo) era tal a cor de ſeu roſto, & a muda alegria, que moſtrava quando vinha de viſitar alguma Imagem da Virgem Maria Senhora noſſa, que em o vendo ſe podiaõ colligir as mercès, & favores que della recebêra ſua alma. E o proprio Santo fallando com ſeu irmaõ Saõ Gerardo, & com outros Religioſos ſeus filhos eſpirituaes, louvava por extremo as palavras de Saõ Dionyſio Areopagita, em que fallando da Mãy de Deos, confeſſa, que ſe naõ fôra Chriſtaõ, & tivera lume de fé, ſó a Virgem Maria adoràra, & tivera por ſeu Deos verdadeyro.

Fr. Arnoldus lib. 1.

Dionyſius epiſt. ad Ignat.

CAPITULO XIX.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo ſe ordenou de Miſſa, & da grande amizade, que houve entre elle, & Dom Guilhelme Biſpo de Xallom, & das enfermidades do Santo, & algumas revelaçoens que teve, & do modo de governo que havia em Claraval.

ERa naquelle tempo taõ venerada a Dignidade Sacerdotal, & taõ puros, & inculpaveis os que a tinhaõ, que em hum Convento de cem Religioſos ſe achavaõ quando muyto doze Sacerdotes, & baſtava entender em algum que o deſejava ſer, para nunca chegar a tal eſtado, tendo que naõ ſeria bom Miniſtro, quem naõ receava taõ alto lugar. E ve-ſe bem quanto o temia noſſo glorioſo Padre Saõ Bernardo, pois ſendo Abbade, & importando a ſeu officio ſer Sacerdote, quaſi conſtrangido da obediencia do Abbade de Ciſter, & dos rogos dos Monges de Claraval, chegou a ſe ordenar de Miſſa. Deliberado já em ſe ordenar, & vendo que em Langres, que era a Dioceſi, onde Claraval eſtava fundado, naõ havia Biſpo, por eſtar Sé vacante, ſe partio para Xallom, onde entaõ era Biſpo hum Santo homem, & grande Letrado, chamado Guilhelme de Campellis. Levou noſſo Padre Saõ Bernardo por ſeu companheyro hum Religioſo anciaõ, muy veneravel, & de gentil peſſoa, chamado Frey Elbodon, com o qual entrou em caſa do Biſpo, & vendo-os os pagens veſtidos em humas cogulas pobres de pano muy vil, & de feyçaõ pouco cuſtoſa, & ſabendo qual era o Abbade, hũs riaõ, outros

tros fallando à orelha, diziaõ graças da postura do Santo, que com as grandes abstinencias, & muytas vigilias, tinha perdido muyto daquella graça, & fermosura antiga, & era já como cousa defunta: outros cuydando ser o Abbade Frey Elbodon, o tratavaõ com mais alguma reverencia: mas tanto que o Bispo sahio a lhe fallar, em pondo os olhos em nosso Padre Saõ Bernardo, & conhecendo morar nelle o Espirito Santo, o tratou com grandissima reverencia, dandolhe lugar, naõ só como pedia a Dignidade Abbacial, que abayxo dos Bispos he a primeyra, mas a que merecia sua pessoa, pela virtude, que logo mostrava a quem o via.

Praticaraõ ambos apartados grande espaço, & dado que o Santo fosse naturalmente de pouca falla, & muy humilde no modo de praticar, o Bispo vio bem a grande sabedoria, & graça Divina, que morava em sua alma, & notou o singular aviso, que em tudo tinha. Porque debayxo de sua humildade, & no modo de fallar, & communicar religioso, teve este glorioso Santo sempre huns termos taõ cortesaons, & de tanta policia, que nunca havia que notar, & sempre que aprender de sua pessoa.

Daqui nasceo ao Bispo huma afeyçaõ natural para com o Santo Abbade, taõ intima, que naõ se fartava de fallar com elle, & communicar duvidas da Escritura, & outras muytas materias, em que o achava sempre taõ visto, & suas razoens taõ apparentes, que elle (com ser grandissimo Letrado) se via muytas vezes confuso. Tal foy entre ambos a communicaçaõ, que ficàraõ amicissimos, & a casa do Bispo dahi em diante era como propria dos Monges de Claraval, & o Mosteyro naõ tinha cousa, que negasse ao Bispo, & seus familiares, & muy de ordinario hia ter os Adventos, & Quaresma em companhia de N. Padre Saõ Bernardo, & andava entre os Religiosos com tanta chaneza, & humildade, como se fora qualquer delles.

Tornando se o glorioso Santo ordenado de Missa à sua Abbadia, de tal modo começou de viver dahi em diante, como se a vida passada tivera algum defeyto: & como dobrou vigilias, & abstinencias, o corpo debilitado naõ podendo com tantos trabalhos, veyo a cahir em huma grande enfermidade, donde se naõ esperava outra melhoria mais facil, que a morte. Sabendo o Bispo de Xallom o que passava, o veyo logo visitar com grande lastima de o ver em taõ perigosos termos. Deteve-se com elle alguns dias, pedindolhe que acceytasse os remedios, & beneficios de medicina, que lhe elle mandasse dar, porque sem duvida o tornariaõ a suas primeyras forças: mas vendo que não havia acabar com elle, que afroxasse de seu primeyro rigor, nem quebrasse hum minimo ponto os jejuns da Regra, o Bispo se partio caminho de Cister, onde se achavaõ os Abbades juntos em Capitulo geral: & entrando onde elles estavaõ, se postrou em terra, & com muyta humildade lhe pedio, que houvessem por bem de lhe darem o Santo Abbade de Claraval por seu subdito hum anno, para que estando à sua obediencia, o mandasse curar na fórma que lhe parecesse melhor. Vendo os Abbades huma pessoa taõ veneravel pedir com tanta efficacia huma cousa taõ pequena, lha concederaõ na fórma que elle quiz, & com ella se tornou para Claraval taõ contente, como se levàra hum grande thesouro. & a primeyra cousa que fez, foy edificar huma casa fóra da clausura do Mosteyro, para o Santo Abbade estar

eſtar ſem entender em nenhuma couſa mais, q̃ em ſua ſaude, & convalecença, onde mandou que lhe déſſem todas as couſas neceſſarias para ſua cura, ſem lhe conſentirem guardar o rigor, & aſperezas da Ordem.

Offerece ſe ao Biſpo hum Lavrador velho, que tinha entre a gente commua grande opiniaõ de Ervolario, & de fazer com ervas curas grandiſſimas, que daria o Santo Abbade ſaõ em muy poucos dias, ſe ſe quizeſſe curar por ſua receyta. Ficou contentiſſimo o Biſpo, obrigando ſe com promeſſas a lhe ſatisfazer o ſeu trabalho taõ bem, que elle ſe déſſe por bem pago, ſe o Santo Abbade tornaſſe a ſeu vigor antigo. Mas todas eſtas eſperanças que o Ervolario deo, eraõ fundadas no ar, porque nem ſeu ſaber ſe eſtendia a couſa, que montaſſe, nem houvera de valer mais, que de acabar a vida ao enfermo, porque as medicinas que lhe applicava, alèm de ſerem pouco conformes com ſuas indiſpoſiçoens, eraõ groſſeyras, como o entendimento de quem lhas applicava, & a compreyçaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo taõ delicada, que milagroſamente naõ acabava com cada huma dellas. Os manjares que lhe receytava eraõ como tudo o mais, baſtantes a matar antes hum ſaõ, que dar ſaude a doentes: & tudo iſto entendia muy bem noſſo Padre Saõ Bernardo, aſſim pelo que experimentava em ſi proprio, como por ſeu natural aviſo, mas por cumprir com a obediencia do Biſpo, a quem fora entregue pelo Capitulo geral, ſofria tudo com ſua paciencia, & brandura.

Succedeo neſte tempo illo viſitar o veneravel Abbade de Tierri, chamado Guilhelmo, que depois eſcreveo ſua vida: & tendo viſto com grande devoçaõ a pobreza do apoſento em que o Santo eſtava, que (como elle proprio diz) mais parecia caſa para recolher gado, ou cabana de Paſtores, que apoſento de homens, lhe perguntou particularmente por ſua diſpoſiçaõ, & como lhe hia com ſeu Medico: ao qual o Santo reſpondeo com ſeu coſtumado aviſo: *Certo, veneravel Padre, que me ſinto melhor do que nunca mereci a noſſo Senhor, porque governando até agora homens de entendimento, & boa razaõ, por juſta permiſſaõ ſua ſou agora governado, por quem carece de uſo della.* O q̃ o Santo dizia pelo ſeu Medico, a quem obedecia em tudo, como ſe fora ſeu Prelado. Guilhelmus in vita Bernardi lib. 1.

Entendeo bem o Abbade de Tierri, por quẽ o dizia, & aguardãdo com o companheyro, que levava para o acompanhar, ao comer, tal proviſaõ, & mãjares vio na meſa para o enfermo, que não podendo ter paciẽcia a tamanha groſſaria, reprehendeo aſperamente o Ervolario, & lhe eſtranhou ſua temeridade, como de hum homicida, que determinava lançar o Santo homem na ſepultura por ſua ignorancia: mas noſſo Padre Saõ Bernardo lhe pedia, que ſe não eſcandalizaſſe, porque a ſeu eſtomago tudo era bom, como aquelle, que tinha de todo o ponto perdido o goſto; & bebendo algumas vezes azeyte por erro, cuydava ſer agua muy delgada, & ſaboroſa, ſó dizia, que na agua achava algumas vezes goſto, porque lhe refreſcava a boca, & o eſtomago; mas era eſte goſto tal, que ſe lhe davão outro licor, por elle naõ o eſtranhava, nem deyxava de cuydar que foſſe agua.

Eſtando noſſo Padre Saõ Bernardo neſte purgatorio de ſua cura, & lançando ſe huma noyte na cama, depois de larga meditação, ſentio como por ſonhos huma muſica ſuaviſſima de vozes taõ concertadas,

certadas, que lhe arrebatavão o espirito, & acordando ao som dellas, se ouvio mais clara, & distintamente, pelo que se levantou, & saindo fóra da pobre casinha, foy hum pouco seguindo o som, & melodia das vozes sem ver cousa nenhuma. Estava pouco distante hum grande mato de arvores bravas, & alguns silvados asperissimos, bem differentes do que diante forão, no meyo dos quaes se detiverão as vozes cantando muy concertadamente a Coros, como costumão os Religiosos fazer, quando rezão os Officios Divinos.

Com muyto gosto, & contentamento espiritual esteve o Santo Abbade ouvindo aquellas vozes, sem entender o fim de tal mysterio, atè quasi de madrugada, em que cessou a musica, ficando elle com hum desejo grandissimo de penetrar o segredo della, que não alcançou senão dahi a muytos dias, quando se mudárão as officinas do Mosteyro de Claraval, & se fundou a Igreja para aquella parte, ficando o Coro no proprio lugar, onde se detiverão as vozes dos Anjos. Passado o anno, que o glorioso nosso Padre São Bernardo esteve à obediencia do Bispo D. Guilhelme de Campellis, sem entender em negocios nenhuns, elle se tornou a metter dentro no seu Mosteyro, & governar aquella Communidade de Anjos, que taes erão todos os moradores della: porque nenhuma cousa se via em todos, ou cada hum per si, que não fosse Angelica.

O amor, & conformidade era tal, que sendo a Communidade grande, por lhe virem cada hora muytos pedir o habito, como huma só pessoa se governavão no que ordenava a santa obediencia, & tinhão tal quietação, & silencio entre si, que aos hospedes, que vinhão ao Mosteyro, parecia ser aquillo huma casa de mortos. Na abstinencia erão taes, que sendo o pão que comião mais semelhante à terra, que a pão de gente humana, & os guisados, & iguarias humas poucas de ervas sem sal, tinhão grande escrupulo, quando nellas achavão algum sabor, que lhe avivasse o appetite: & se acontecia vir em tempo de fruta alguma ao Convento, mandada por alguma pessoa devota, por nenhum caso consentirão por selhe na mesa; mas dando alguma aos enfermos, se lhes não era danosa, a mais repartião pelos pobres, que vinhão à Portaria. E chegava isto a tanto extremo, que se altercava entre os Religiosos, se era cousa illicita engeytar com tanta pertinacia as cousas que Deos N. Senhor creava para sustentação da vida humana. E vindo a Claraval o Bispo de Xallom, hum dia entre outras praticas, que teve com os Religiosos, lhes veyo a tratar esta materia, sobre a qual lhe fez depois hum Sermão doutissimo, provando com authoridades expressas da Sagrada Escritura, não ser conveniente dar de mão ao que Deos nosso Senhor creára para sustentação da natureza, pois se podia attribuir a igual vicio, a curiosidade, & sobeja diligencia de as pertender, & buscar, com o desprezo, & modo ordinario de as não querer.

Mas estas admoestaçoens, & outras semelhantes, não bastavão para se aparrarem de sua rigorosa abstinencia, porque vendo diante de si hum exemplo tão raro como tinhão em seu Santo Abbade, cada hum por extremos que fizesse, julgava sempre sua vida por muy imperfeyta, & indigna do galardão, que Deos promette, aos que por elle engeytão deleytaçoens, & passatempos da terra. Poucos dias esteve o Santo Abbade

de com a melhoria da primeyra enfermidade, porque como dobrasse abstinencias, & vigilias, & gastasse dobrado tempo em oração, do que antes costumava, tornouselhe o estomago a damnar demaneyra, que não podia comer outra cousa, senão hum caldo de grãos, ou de farinha muy ralo, de modo que parecesse antes agua, que outra cousa: vinho bebia muy pouco, & tão aguado, que mais parecia avinhar agua, que aguar vinho. Trouxe alguns tempos cilicio muy aspero, em quanto lho não souberão; mas tanto que vio ser entendido, o lançou de si, por não se mostrar singular em cousa nenhuma.

Costumava orar muytas vezes em pé, & perseverava tanto na oraçaõ, que era cousa de maravilha sustentar-se na fraqueza das pernas, & dos pés, que lhe vieraõ a inchar com este exercicio. Daqui lhe sobreveyo huma fraqueza tal ao estomago, que tinha hum estilicidio ordinario pela boca, em que lançava quanto comia, & por não causar nojo aos que estavão no Coro junto delle, mandou fazer huma cova no chão, apar da sua cadeyra, onde escarrava. Porèm como a doença fosse em crescimento, conveyo ao Santo Abbade morar só em sua Cella, sem seguir a Communidade, nem tratar com os Religiosos, senão quando era algum negocio de muyta importancia, que convinha praticallo com elles em Capitulo, ou acodir a cousas de quietaçaõ, & consolaçaõ espiritual de seus subditos.

Mas neste encerramento não deyxava passar momento ocioso, porque as horas, que lhe vagavão da oraçaõ, & meditação das cousas Divinas, gastava em lição da Escritura Sagrada, sobre a qual compunha Tratados, & fazia consideraçoens soberanas, como testemunhão algumas das que nos deyxou escritas em suas obras, em estilo tão devoto, & sublime, que bem mostra ser dictado por homem, que tinha o entendimento unido a Deos no tempo que as escrevia.

CAPITULO XX.

Como o glorioso nosso Padre Saõ Bernardo deo falla por suas oraçoens a hum homem, que morrera sem confissaõ, & sárou dous aleyjados, & como seus irmãos o reprehendiaõ por causa destes milagres.

NAõ permittio o Senhor Deos, que a virtude, & graça de seu Santo estivesse muyto tempo encuberta ao mundo, tendo-o elle escolhido para luz, & resplandor dos que viviaõ nelle, & assim ordenou modo para mostrar a graça que lhe tinha communicado. Porque havendo em huma Villa junto ao Rio Alba, pouco distante de Claraval, hum homem chamado Josbert, grãde Senhor de vassallos, & de nobilissima geração, parente ainda de nosso Padre São Bernardo: & cahindo em huma grande enfermidade, de tal modo o apertàrão as dores, que de todo o ponto perdeo os sentidos, & sem se poder confessar, nem tomar os Sacramentos da Igreja, ficou como morto, & tão frio, & immovel, que verdadeyramente o julgárão por tal, não só os de casa, mas os Medicos, que vierão para lhe dar remedio. Guillielmus in vita Bernardi lib. 1. Gundisalvus à Silva lib. 1

Foy esta desgraça muy sentida, assim dos familiares de casa, como dos estranhos, em particular de seu filho Morgado, que tambem se chamava Josbert, a quem faltava paciencia de ver morrer o pay sem confissaõ: & depois de varios discursos, ao fim assentàraõ, que se mandasse chamar o Santo Abbade

de Claraval seu parente, para que ao menos assistisse às exequias do defunto, & encomendasse a Deos nosso Senhor sua alma, crendo que a presença de sua virtude bastava para grandes effeytos.

Partidos em sua busca, & não o achando em casa, o forão buscar onde andava, pedindolhe encarecidamente, & com muytas lagrimas, que os não desamparasse naquella necessidade, em que estavão. Movido o Santo Abbade à piedade do que ouvia, & desejando cumprir com as Obras de Misericordia, se foy com os Mensageyros, levando comsigo a Frey Gerardo seu irmão, & Frey Gaudric seu Tio: & chegado à Villa de Firmeza, onde o enfermo estava, achou a casa chea de prantos, não tanto por sua morte, como por ver que falecèra sem confissaõ, & com notavel sentimento o contou seu filho Josbert a nosso Padre Saõ Bernardo, que compadecido de suas lagrimas, derramou algumas em sua companhia, dandolhe entre ellas muytas palavras de confiança, & consolação, cheas daquella brandura, que sempre se achava em sua boca. Entrando depois onde o enfermo jazia, & vendo o sem nenhũ final de vida, como já estava havia tres dias, foy movido a nova compayxão, & cheyo de grande confiança em Deos nosso Senhor, volto a seu filho, & parentes lhes disse, que a causa de aquelle homem chegar a tão perigoso fim, fora (como todos sabião) pela tyrannia, com que usurpàra, vivendo, os bens Ecclesiasticos, & pela opressaõ que déra aos pobres, & orfaons, tyranizandolhes o seu, & levandolhes o premio de seus suores, pelo que se lhe promettessem de restituir às Igrejas seus patrimonios, & aliviar os pobres dos fóros, & imposições, com que os vexava, & mandassem pagar aos orfaons, & viuvas, o que se lhes levàra mal levado, elle ficava por fiador, & dava sua palavra, que o enfermo mortal tornasse a cobrar alento, & se confessasse, & recebesse todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja.

Não se póde crer o contentamẽto do filho, & de toda a mais familia de casa, quando ouvirão a promessa do Santo, & o espanto, que causou em todos a confiança de tão nova maravilha, particularmente em Frey Gerardo, & Frey Gaudric, que por nenhum preço lhe quizeraõ ter ouvido tal promessa, & chamando o à parte, o reprehenderaõ com palavras carregadas, & asperas, attribuindolhe a palavra que déra mais a temeridade, que a fé em Deos. Ouvindolhe o Santo suas reprehensoens com muy bom rosto, sem se alterar, nem responder palavra, quando já os vio menos colericos, lhes disse que não se alteràssem com sua promessa, que a mais se estendia a potencia de Deos nosso Senhor, que sua fé, & mais podia Deos fazer, que elles crer.

Como isto disse, mandou que lhe preparassem o necessario para dizer Missa: & pondo se em devota oração antes de a dizer, com algumas lagrimas se chegou ao Altar, & celebrou devotissimamente o Sacrificio pela restauraçaõ, & saude do enfermo, ou para melhor dizer, defunto, que por tal estava tido havia tres dias. Não se tinha ainda o Santo Abbade tirado do Altar, quando chegou hum Escudeyro da casa do proprio Josbert, cheyo de contentamento, & postrado aos pés do Santo depois que se despio das vestes Sacerdotaes, lhe disse que seu Senhor vivia, & fallava muy bem, & lhe mandava pedir com muyta instancia o fosse logo ver, porque desejava fallarlhe.

Admi-

Admirados ficàrão assim Fr. Gerardo, como Frey Gaudric, & acompanhando o Santo, forão ver aquella maravilha, que tiverão por mais notavel, quando ouvirão fallar tão claramente, & com tanto despejo ao homem, que huma hora antes tinhão visto morto: o qual em vendo o Santo lhe pedio o ouvisse de confissaõ com muytas lagrimas, & sinaes de arrependimento: confessou suas culpas, & cumprio inteyramente a penitencia que lhe foy imposta, restituindo o mal levado, pagando dividas, & desaggravando as Igrejas.

Fez depois disto seu testamento, & dispoz de seus bens, na fórma que o Santo lhe aconselhava, deyxando Legados, & esmolas às Igrejas, & cumprindo outras particularidades tocantes ao bem de sua alma. Tomados finalmente todos os mais Sacramentos em seu juizo perfeyto, por espaço de tres dias, que viveo, depois deo sua alma a Deos com grandes esperanças de alcãçar a gloria, que antes tinha de todo o ponto perdida.

Causou a fama deste milagre muyto espanto em quantos o ouvirão, & não se fallava em França em outra cousa, senão na grande Religião dos Monges de Claraval, & na santa vida de seu Abbade: & como seu nome fosse rão celebre, huma mulher que tinha hum menino aleyjado de hum dos braços, de modo que o não bullia, nem podia mover, & a mão do outro seca desde seu nascimento, se veyo de muy longe a Claraval, pedir favor, & misericordia ao Santo, ao qual achou fóra do Mosteyro, que se vinha recolhendo para casa: quando ella o vio, & soube ser o Santo, posta de joelhos, com o menino nos braços, & derramando grande copia de lagrimas, lhe pedio, que se compadecesse della.

Elle que naturalmente o fazia com todos, pondo os olhos no menino, & vendo o fermoso de rosto, & tolhido daquelle modo, moveo-se a tanta piedade, que mandou à mãy o puzesse no chão, & se apartasse hum pouco delles, & pondo-se em oração hum breve espaço se veyo depois ao menino, & lançando-lhe a benção, & fazendo o final da Cruz sobre o braço, & mão aleyjada, disse à mãy que o chamasse, & cumprindo ella o que lhe dizia o Santo, se levantou o menino são, & com os braços abertos a foy abraçar sem apparecer nelle final de aleyjão. Poucos dias depois indo o Santo com Frey Godefroy seu Tio, que depois foy Bispo de Langres, & Frey Guido seu irmão mais velho, & passando por huma Villa chamada Motom, hum mancebo, que tinha huma fistula em hum pé, & temia com a corrupção que lavrava vir a perder a perna, se chegou ao Santo, & com muyta instancia lhe pedio sua benção, & que não tivesse por mal de lhe tocar com sua mão no lugar da doença.

Vendo elle a devoção, & confiança com que lhe pedia aquillo, não quiz que se partisse descontente, & dandolhe a benção tocou naquelle lugar, onde a chaga parecia mais aggravada, & foy sua mão de tal effeyto, que no mesmo instante ficou tão são, como se nunca tivera mal nenhum naquella parte: & tornando por aquella Villa dahi a poucos dias, virão o mancebo tão são, & bem disposto como o deyxárão. Causavão estas maravilhas grande espanto a todos, & grande contentamento nos Religiosos de Claraval, senão eraõ seus irmãos, que como o amavaõ de coração, & desejavaõ a salvaçaõ de sua alma, andavaõ muy solicitos, & temerosos, que o Santo se não deyxasse levar do espirito de vãa gloria, & neste

receyo erão mais ordinarios que os outros, seu Tio Frey Gaudric, & seu irmão Guido, os quaes o reprehendião, & vituperavaõ tão asperamente, anichilandolhe sua virtude, & milagres, que muytas vezes o provocavão a lagrimas, ainda que não a impaciencia, porque tudo lhes sofria com huma mansidaõ de coração, respondendolhes (quando muyto) que rogassem a Deos por elle. Mas o Senhor Deos, que não queria ver o seu Santo lastimado pela graça que lhe dera, permittio que Gaudric adoecesse de humas febres terribilissimas, & tão insofriveis, que as não podia supportar, nem se sabia dar a conselho com tamanhas dores como lhe causavaõ. E mandando chamar o Santo Abbade lhe pedio com muyta instancia, que tivesse piedade delle, & lhe alcançasse naquelle trabalho a saude, que costumava impetrar para os mais: com muyta graça se sorrio o Santo, lembrandolhe brandamente as reprehensoens, & palavras asperas, que por semelhantes cousas lhe tinha dito, & admoestando o, q̃ não fosse aquillo querello tentar sómente: mas quãdo a instancia do enfermo lhe mostrou ser pura necessidade, & vio quam mal tratado o tinha aquella doença, compadecido delle lhe lançou a benção, & mandou à febre, que o deyxasse livre; o que logo se vio por obra, porque antes de se ir dalli, o enfermo ficou perfeytamẽte saõ, & conheceo em si a virtude que reprehendia nos outros, quando Deos lha communicava pelos merecimentos de seu Santo. E de tal maneyra se acreditou a opinião do Santo no animo de todos, que não houve mais quem se atrevesse a reprehender seus milagres, antes com summa veneração os veneravão, & tinhão na conta que merecião.

CAPITULO XXI.

Como nosso Padre Saõ Bernardo sarou hum homem enfeytiçado, & hum menino que chorava sempre, & outro aleyjado de huma perna, & accrescentou por sua oraçaõ os celleyros de Claraval, & resuscitou huma mulher defunta.

POucos dias depois destes milagres, que deyxamos escritos, obrou Deos outros muytos por intercessaõ de seu Santo, entre os quaes foy, q̃ em huma Villa pouco distante de Claraval havia hum homem casado com certa mulher de pouco honesta vida, & como as taes pela mayor parte naõ tenhão hum so mal comsigo, usava esta tambem de feytiçarias, & outros tratos semelhantes; & porque o marido como homem temente a Deos, & sentido de sua honra lhe estranhava q̃ nà vida, ella se vingou delle tambem, que sem o matar, pela não culparem na morte delle, lhe dava huma vida peyor que cem mil mortes, tirandolhe hora a falla, & deyxandolhe os mais sentidos; hora o ouvir, hora o ver, & tal hora o deyxava privado de todos, como hum animal insensivel, & de tal maneyra estava seco, & consumido, que não tinha mais que a pelle sobre os ossos; & vendo-o daquella maneyra algumas pessoas virtuosas, movidos com piedade, & compayxão Christãa o levàraõ a Claraval a nosso Padre Saõ Bernardo, contandolhe as miserias, & lastimas do pobre homem, & pedindolhe se compadecesse delle: quando o Santo soube o que passava, & vio a graveza de seu trabalho, foy movido a compayxão della, & a colera, & indignaçaõ contra o Demonio, que taõ gravemente atormentava

teva hum homem, que tinha recebido a agua do baptismo: & chamados dous Religiosos fez que levassem o doente jũto ao Altar mòr, depois tomando a Custodia do Sacrario com o Santissimo Sacramento a poz sobre a cabeça do enfermo, mandãdo ao Demonio, que o atormentava, em virtude daquelle Divino Sacramento, que não vexasse mais o corpo daquelle Christão resgatado com o sangue de JESU Christo.

Acabando o Santo de dizer as palavras se partio delle todo o mal, que o tinha posto em taes termos, & elle cobrou seu inteyro juizo, & tornou a suas proprias forças, sem o Demonio, & feytiçarias de sua mulher terem mais vigor para lhe fazer damno. Alguns dias depois deste milagre succedeo ir o Santo a hum Mosteyro da Ordem, chamado *Charo loco*, que se fundava de novo, & vio alli hum menino jà grande, que não cessava nunca de chorar, & lhe vinhão com isto desmayos tão grandes, que muytas vezes estava como morto, sem nenhũ sentido: informou-se o Santo do que aquillo era, & sabendo ser enfermidade, teve lastima do moço, por ser seu mal muyto para haver dó delle, & chamando-o lhe disse que se confessasse, pois tinha entendimento, & idade para o fazer: cumprio o menino seu mandado, & acabada a confissaõ lhe cessárão logo as lagrimas, & com hum rosto alegre se veyo para nosso Padre Saõ Bernardo, pedindolhe hum beyjo de paz ao costume de França: deolhe o Santo, & bastou darlho para no mesmo ponto ficar livre de toda a enfermidade, sem mais lhe parecerem lagrimas nos olhos, nem final dos accidentes, & desmayos antigos, que mil vezes o punhão em termos mortaes.

Tornando o Santo Abbade para Claraval, succedeo sahirem Religiosos fóra do Mosteyro, a trabalhar em hum campo que alli tinhão, & ir o Santo com elles algum tanto atraz rezando, & contemplando em Deos como sempre fazia, & indo assim se chegou a elle hum homem com hum filho manco, rogandolhe com muyta humildade quizesse porlhe as mãos na perna aleyjada, & alcançar de Deos saude para sua manqueyra: escusou se o Santo por vezes com muyta humildade, dizendo ao homem, que milagres daquella qualidade eraõ para os Apostolos de Christo, & naõ para quem era tão grande peccador como elle.

Instava o bom homem tanto com mais palavras, quanto a necessidade da miseria do filho lhas fazia sahir do coração, & tanto rogou ao Santo, que elle por não tirar o merecimento à sua fé se chegou ao manco, & fazendolhe o final da Cruz o deyxou: sentio o manco em si logo muyta melhoria, & chegando a casa vio se quasi saõ, até que no dia seguinte acabou de sárar taõ perfeytamente, como se nunca em seus pés houvera aleyjaõ, nem falta nenhuma. E vendo o pay tão grande milagre, se tornou a Claraval com o filho jà saõ, dar a N. Padre Saõ Bernardo as graças da mercê que por suas oraçoens alcançára; mas o Santo lhe disse, que désse os louvores a Deos, cujas eraõ semelhantes obras, & naõ a elle, que era peccador como os mais.

Houve neste tempo huma fome geral, & muy grande no Reyno de França, & como os Religiosos de Claraval eraõ pobres em tempo de abundancia, neste de necessidade se viraõ em termos de naõ poderem viver naquelle lugar, & lhes ser necessario tornar se para Cister, donde tinhaõ vindo: mas a oraçaõ, & grande virtude de nosso P. Saõ Ber-

nardo bastou para lhes dar remedio a tudo: porque sendo na Portaria do Mosteyro muy ordinariamente junta grande copia de pobres, & mandando lhe o Santo dar largas esmolas do pouco paõ que tinhão recolhido, que por suas contas não bastava ao Convento para meyo anno, foy tal a misericordia do Senhor, que sem nunca faltar aquella pequena quantidade, abastou sufficientemente, naõ so à Communidade, mas a quantos pobres vinhaõ à porta pedir esmola, & mostrou Deos como naõ falta a quem nelle tem confiança. Nem foy esta vez só a que por milagre evidente remediou a misericordia do Senhor as necessidades de Claraval, porque muytas outras aconteceo o mesmo, & sem exemplos particulares era hum continuo milagre sustentar elle em tal lugar, & com tanto rigor, & necessidades aquella Communidade, sem mais soccorro, que o do Ceo, & oraçaõ do Santo Abbade, a quem era coula muy a peyta viver com pobreza, & necessidades, ainda que sentia vellas padecer aos outros; porque os trabalhos naõ os desejava mais que para sua pessoa, na qual se naõ via nunca vestido curioso, nem que mostrasse pompa, mas contente com huma cogula pobre, & de pano bayxo, andava sem nenhuma differença dos outros, mais que na limpeza, porque naõ podia sofrer em si, nem em outros Religiosos que andassem em habitos çujos, dizendo, que arguhia aquella çugidade de fóra a pouca limpeza do animo.

Durando este anno de fome grãde, aconteceo que huma mulher pobre veyo entre os mais à Portaria de Claraval receber a esmola que alli se dava a todos, & naõ lhe bastando a quantidade, que lhe davaõ para sua necessidade, ella que he grande mestra de ardis, lhe ensinou hum para accrescentar sua reçaõ. Porque de muytos panos juntos formou hum vulto como de menino, & trazendo-o no collo cuberto, se fingia parida de pouco, & quando chegava o tempo da esmola, pedia para si, & sua criança; & o Religioso que a repartia, movido à compayxaõ, lhe dava ordinariamente duas reçoens, com que a pobre mulher sustentava sua vida; mas a enveja dos outros pobres (que em peytos vis he este vicio muy certo) veyo a descobrir o menino fingido, & dalli em diante naõ teve mais que a reçaõ commua dos pobres, com que ficou em tanta necessidade, que veyo a cahir em hũa doença mortal, que lhe consumio a vida em poucos dias, como fazia naquelle anno a outras muytas pessoas, que nos campos acabavaõ com pura fome.

Succedeo passar nosso Padre Saõ Bernardo por perto donde jazia o corpo da defunta, & ouvindo chorar huns moços pobres seus filhos, compadecido delles, se chegou mais perto por ver a causa de suas lastimas, & quando vio a mulher morta, se informou de quem era, & do principio, & fim de seu mal, que elles lhe referiraõ sem faltar palavra. Chorou nosso Padre Saõ Bernardo de compayxaõ, vendo que a pobre mulher morrêra ao desamparo, & chegando-se perto donde o corpo morto jazia, fincou os olhos em terra, & orando entre si com lagrimas, a mulher tornou logo à vida, & diante de todos se levantou saã, & bem disposta, dando graças ao Santo Abbade pelo beneficio que lhe fizera: & contando os insofriveis tormentos que sofrêra pelo engano do menino, com que adquiria esmola: & por lhe naõ acontecer outra semelhante, mandou nosso Padre Saõ Bernardo,

que

que em quanto duraſſe a fome, lhe déſſem do Moſteyro quanto boamente baſtaſſe para ſua ſuſtentação, & aſſim foy feyto com tanta confiança, como ſe elle tivera em caſa renda, que baſtaſſe para reparar a metade das faltas, & neceſſidades della, que em annos de tanta cariſtia foraõ difficillimos de remediar a gente, que naõ tivera tanta fé como elle.

CAPITULO XXII.

Como os Religioſos de Claraval conſtrangidos da neceſſidade ſe queriaõ tornar para Ciſter, & como noſſo Padre Saõ Bernardo os deteve com ſua oraçaõ, & remedion ſuas faltas.

Guilhelm. lib. 1 de vita Sancti P. Bernardi. Silva eodē loco. Colex manuſcriptus ol. 19.

A Pobreza de Claraval era taõ grande, & as neceſſidades commuas, & particulares taes, que alèm do paõ, & manjares ſerem poucos, & de nenhum ſabor, o que os Santos homens ſofriaõ com bom roſto, naõ havia poſſibilidade para os prover de veſtido, & calçado, & andavaõ os mais delles com as ſolas dos çapatos atadas com fios de barbante, & com os habitos tanto no fio, que lhes naõ tiravaõ o frio no inverno, & vendo que com todas eſtas couſas ſe naõ abria caminho de remedio, deliberàraõ de ſe tornar outra vez para Ciſter, donde partiraõ: & aſſim o diſſeraõ algumas vezes a noſſo Padre Saõ Bernardo, o qual os entretinha com palavras de muyta confiança em o Senhor: mas vendo neſte anno de fome, que naõ era poſſivel padecer tantos trabalhos, lhe vieraõ reſolutamente dizer, que déſſe ordem à ſua partida, porque em nenhum modo ficariaõ mais naquella caſa.

Affligia iſto tanto ao Santo Abbade, por ver o fruto grande, que ſe perdia nas almas, deſamparando aquella Abbadia, que ſem lhe reſponder palavra, ſe ſentou de joelhos alli onde eſtava diante de todos, & com as mãos levantadas encomendou a Deos aquelle negocio, pedindolhe remedio de ſeus trabalhos, & firmeza nos coraçoens dos Religioſos, que ſe queriaõ partir daquella Caſa. Eſtando o Santo em ſua oraçaõ ouvio huma vóz do Ceo, que entenderaõ quantos eſtavaõ com elle, & lhe diſſe: *Bernardo levantate, q̃ tua oraçaõ he ouvida.* Todos ficàraõ admirados da vóz, que ouviraõ, glorificando a Deos, que taes maravilhas obrava por ſeu Santo, & com muyta humildade lhe pediraõ quizeſſe manifeſtar o que pedira em ſua oraçaõ; aos quaes elle com roſto grave reſpondeo: Para que o quereis vòs ſaber gente de pouca fé? Ficay no lugar em que viveys, & o tempo vos deſcobrirà minha petiçaõ.

Acabando elle de lhe fallar, chegou hum homem devoto, que offereceo ao Santo dez libras de groſſos, que importaõ cinco mil & tantos reis de noſſa moeda commua, pedindolhe o encommendaſſe a Deos. E partido eſte, chegou outro natural de huma Villa, chamada Barſobralva, que lhe deo treze libras, pedindolhe, que rogaſſe a Deos por hum filho de pouca idade, que tinha a ponto de morte, & já deſconfiado dos Medicos. O Santo cheyo de confiança em noſſo Senhor, lhe diſſe, que em chegando a caſa o acharia livre da enfermidade com que o deyxàra: & tornando o pay, vio ſer verdadeyra a promeſſa do ſanto homem, & ter ſeu filho ſaude perfeyta, pelo que tornou logo a Claraval com elle, a darlhe as graças da mercè recebida.

Com eſtas eſmolas comprou o

Celley-

Celleyreyro algumas couſas mais importantes para ſuſtentaçaõ dos Monges, mas para ſeu veſtido naõ havia ainda remedio, & o Senhor que a tudo o dava, conforme a fé do ſeu Santo, moveo o coraçaõ a huma nobre mulher, que vivia perto de Claraval, para que foſſe viſitar o Moſteyro, & encomendar ſe nas oraçoens de noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem offereceo cem ſoldos, em lugar de eſmola, de que elle reparou os Religioſos de cogulos, & calçado, em fórma que ficàraõ daquella vez livres de neceſſidade, & viraõ com ſeus olhos a miſericordia que Deos uſava com elles, pelos merecimentos do Santo Prelado que tinhaõ.

Succedeo poucos dias depois, que houve em caſa grande neceſſidade de ſal, & taõ pouco dinheyro, que o naõ tinhaõ para remediar eſta falta, pela qual eraõ conſtrangidos a comer as ervas, & mais couſas ſem elle, & o Santo atribulado com ſaber iſto, chamou hum Religioſo por nome Frey Gilberto, & o mandou, que concertaſſe hum jumento, que havia para ſerviço da caſa, & ſe foſſe buſcar ſal a huma feyra, que entaõ ſe fazia em Rinel. Foy o Religioſo aviar-ſe, & ao tempo da partida aguardou que o Santo lhe déſſe dinheyro para comprar o ſal, que hia buſcar; mas vendo que naõ fallava niſſo, nem fazia caſo de dinheyro, lho lembrou, dizendo, que viſſe, quanto lhe mandava dar: ao qual diſſe o Santo Abbade: *Filho meu affirmote, que me naõ lembra tempo em que tiveſſe de meu ouro, nem prata, no Ceo eſtà aquelle que tem meus theſouros, de ſua mão teràs o remedio.* Sorrio-ſe o Religioſo, que pois convinha ir ſem dinheyro, ſeria neceſſario tornar ſem mercadoria da feyra: mas o Santo, que tinha os penſamentos mais altos, lhe tornou a dizer, que partiſſe ſeguro, & muy confiado, porque aquelle em cuja mão depoſitàra ſeus theſouros, ſeria com elle naquella jornada, & lhe daria remedio, para naõ tornar da feyra ſem o que lhe mandava buſcar.

Callou ſe o Monge, & tomada ſua bençaõ, partio com bem pouca confiança de tornar provido. Porèm como a obra ſe naõ havia de fazer por ſua fé, ſenaõ daquelle que o mandava; aquelle Deos, por cujo amor o Santo Abbade deſpezàra os bens da terra, teve cuydado de o prover de tudo o que mandava buſcar; porque antes de chegar a Rinel, onde a feyra entaõ ſe fazia, paſſando por huma Villa pequena, encontrou hum Sacerdote de boa vida, que conhecendo ſer Religioſo de Claraval (cuja virtude era tida em grande veneraçaõ) ſe chegou a elle, & com praticas eſpirituaes foraõ gaſtando alguma parte do caminho, no diſcurſo das quaes, perguntandolhe o Sacerdote a cauſa de ſeu caminho, lhe veyo o Religioſo a contar a pratica que tivera com ſeu Abbade, & como ſem nenhum dinheyro o mandava à feyra de Rinel a trazer ſal para caſa. Notavelmente ficou o bom Sacerdote compungido, & laſtimado de ouvir as neceſſidades, & pobrezas do ſervo de Deos, & de ver com ſeus olhos aquelle Religioſo fazer ſeu caminho ſem mais deſpeza, que a miſericordia de Deos noſſo Senhor, & a grande fé do Santo Abbade, que o mandava. E como era homem de bom entendimento, & que ponderava as couſas com madureza, cuydando comſigo, que porventura lhe mandava Deos aquella occaſiaõ para ſeu merecimento, levou o Religioſo a ſua caſa, onde lhe fez todo o gaſalhado poſſivel, & lhe carregou o jumento de ſal, quanto pode levar, ſem por iſſo querer mais, que a bençaõ de

noſſo

noſſo Padre Saõ Bernardo, & ſer lembrado nas oraçoens dos Monges de Claraval. E quando Frey Gilberto ſe deſpedio delle, o bom homem lhe metteo na maõ cincoenta ſoldos, que déſſe ao Abbade para ajuda das neceſſidades de caſa, pedindolhe, que ſoubeſſe a ſua dalli em diante, para vir a ella buſcar o que importaſſe, para remedio dos ſeruos de Deos noſſo Senhor. Partio ſe o Religioſo contentiſſimo de levar taõ bom recado, & pezaroſo por trazer até entaõ duvida na palavra do Santo, a quem, poſtrado em terra, pedio perdaõ da ſua duvida, contandolhe muy por extenſo quanto lhe ſuccedèra no diſcurſo do caminho: ao qual o Santo diſſe, que aprendeſſe a ter confiança em Deos, porque era impoſſivel ter falta nas couſas da terra, quem a naõ tinha na fé, & eſperança do Ceo.

Accreſcentou eſte caſo muyto a confiança dos Religioſos, & a reverencia, & veneraçaõ às palavras de noſſo Padre Saõ Bernardo, que depois tinhaõ em conta de hum oraculo. Por eſta meſma conjunçaõ, em que a pobreza de Claraval era grandiſſima, aconteceo vir alli hum Religioſo do Moſteyro de Clementipre, com deſejo de ver por ſeus olhos a virtude, que ouvia por boca de muytos: & ſendo agazalhado com o amor, & caridade, que em todos havia, quando veyo a hora de comer, & elle vio diante de ſi, & de todos os mais hum pouco de paõ de avea, com humas folhas de carvalho, & outras raizes de ervas, ſem azeyte, por manjar, ficou taõ eſpantado, & cheyo de compayxaõ, que ſolemnizou o jantar com lagrimas: & tomando hum pequeno de paõ, o levou comſigo para moſtrar em ſeu Convento de Clementipre, onde era naquelle tempo Prelado hum homem de muyta virtude, chamado D. Odo, o qual ouvindo a informaçaõ do Religioſo, & ſabendo a eſtreyta pobreza, que os conſtrangia a comer aquelle paõ, foy movido a piedade, & carregando muytas vezes azemolas, & algumas carretas de trigo, as mandou a Claraval, offerecendo para ſeu remedio, & ſuſtentaçaõ tudo o mais que lhe foſſe neceſſario daquelle Moſteyro, onde os Frades tiveraõ o paõ, q̃ fora de Claraval, muytos dias, moſtrando o por maravilha aos que vinhaõ alli ter. E tal foy o amor, que ſe tiveraõ daqui em diante os Religioſos de Claraval, & Clementipre, que aſſim na morte, como na vida eraõ tratados, como ſe foraõ da propria Ordem, & profeſſos na meſma Caſa.

Com eſtas mercès, & mimos particulares, que Deos fazia aos de Claraval, foraõ ſuas neceſſidades ſendo mais para ſe ſofrer, & os Religioſos perdèraõ a imaginaçaõ, que primeyro tinhaõ, de ſe tornarem para Ciſter.

CAPITULO XXIII.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo dividio a chuva duas vezes, & vio em huma viſaõ a Virgem noſſa Senhora, & ouvio cantar os Anjos a Salve Regina, *& viſitar no Coro os Religioſos ao* Te Deum laudamus, *& outras Horas.*

PErſeverando o Santo Abbade nas obras de caridade, & repartindo com maõ liberal aos pobres da pouca ſubſtancia do Moſteyro, aconteceo, que andando dous Religioſos hum dia fóra da Portaria, repartindo a eſmola a grande numero de pobres, que eſtava preſente, ſobreveyo tanta copia de agua, que forçados della, ſe queriaõ recolher, & deyxar os pobres

Codex manuſcriptus in ejus vita lib. mirabilium Ordinis Ciſter.

bres esmola: mas o Santo Abbade, que se achou presente, naõ consentindo que houvesse falta em obra taõ santa por causa da chuva, levantando a maõ ao Ceo fez o final da Cruz contra as nuvens, as quaes no mesmo instante se apartàraõ de maneyra, que chovendo por outras partes à toda a furia, sobre os que repartiaõ a esmola naõ cahio gota de agua, atè aperfeyçoarem de todo a obra de caridade, em que andavaõ occupados.

Hymnus de ejus feito. Guilhelm. lib. 1. in initio lib. epistolarum, Silva in ejus vita.

Outro milagre semelhante a este lhe aconteceo alguns tempos depois, que o Veneravel Guilhelmo refere em sua vida, dizendo, que hum Religioso de Claraval, primo com irmaõ de nosso Padre S. Bernardo, chamado Frey Roberto, sendo ainda mancebo, com persuaçoens enganosas de algũas pessoas, que desejavaõ pouco sua salvaçaõ, se sahio da Ordem de Cister, & se passou à Cluniacense mais larga, & de menos rigorosos Estatutos: & dissimulando o Santo alguns tempos a magoa, que tinha do que fizera, por naõ dar motivo de inquietaçoens, & lhe deyxar com o discurso dos dias cahir no erro que commettèra: ao fim chamando comsigo a Frey Guilhelme, que depois foy primeyro Abbade de Rivalle, se sahirõ ambos ao campo, onde o Santo lhe começou a notar huma carta che de seu natural aviso, & brandura, incitando o a conhecer sua falta, & a tornar outra vez à Ordem, aonde Deos primeyro o chamàra, mostrandolhe com razoens efficacissimas o erro que fizera.

Estando ambos nesta occupaçaõ taõ santa, sobreveyo huma tempestade de agua, que alagava os campos, & querendo se o Religioso levantar com a carta muy cuberta, lhe disse o Santo, que se quietasse, & naõ bulisse comsigo, que sendo a obra em que estavaõ de Deos, elle a defenderia. Continuou Frey Guilhelme sua carta no meyo do campo, que de todas as partes estava feyto hum mar de agua, sem no papel, ou em sua pessoa se sentir humidade, nem cousa, que parecesse molhada. E por causa deste milagre taõ celebre puzeraõ nas suas obras esta carta, por principio de todas as mais, como agora vemos.

Naõ se passou muyto tempo depois deste milagre, que nosso Padre Saõ Bernardo naõ visse huma visaõ maravilhosa, de que teve singular consolaçaõ sua alma. Aconteceo pois, que no tempo da segada, estando os Religiosos jà repousando no dormitorio, & tudo em profundo silencio, ouvio o Santo na Igreja huma musica suavissima, & de vozes taõ sonorosas, & acordadas, que logo parecia o que era: levantou se elle com grande quietaçaõ, por naõ acordar a alguẽ, & foy se direyto à Igreja, que vio estar chea de resplandor maravilhoso, & no meyo de dous Anjos bellissimos, a Mãy de misericordia, hum dos quaes tinha na maõ hum thuribulo de ouro, & outro huma salva com incenso, & com grande acatamento veneravaõ a Virgem Senhora nossa. Quando o Santo Abbade vio taõ maravilhosa visaõ, esteve quedo, embebido na belleza do que via, atè que hum dos Anjos se veyo onde elle estava, & o levou comsigo atè o pôr à maõ direyta da Virgem, & nesta ordem foraõ todos caminhando até o Altar mòr, onde os Anjos cantàraõ desde o principio atè o fim aquella devota Antifona, *Salve Regina, mater misericordiæ, &c.* a qual o glorioso nosso Padre tomou de memoria, & rezou com muyta devoçaõ, & fez rezar todos os dias aos seus Religiosos, & depois sendo Papa Eugenio seu discipulo, lhe pedio,

que

que a mandaſſe cantar geralmente por toda a Igreja, como ſe agora faz em louvor perpetuo da Virgem Maria, a qual depois de ter maravilhoſamente animado & favorecido ſeu Capellaõ com ſua ſanta viſta, & preſença, deſappareceo, deyxandolhe a alma chea de ſaudoſas lembranças, & deſejos de ſe ver onde nunca perdeſſe de viſta a belleza, em que naõ ha mudança.

Naõ foy eſta ſó viſaõ a que eſte glorioſo Santo teve do Ceo, porque muy ordinariamente era com ellas favorecido de noſſo Senhor, & foy particularmente hum dia ſolemne, eſtando os Religioſos às Matinas no Coro cantando o Hymno, que compuzeraõ Santo Ambroſio, & Santo Agoſtinho, que começa, *Te Deum laudamus*, o qual tanto que ſe começou de cantar, vio muytos Anjos cheyos de maravilhoſo reſplandor, & alegria, que andavaõ eſpertando os Religioſos, & incitando-os a cantar com muyto fervor, hora hum Coro, hora outro, atè ſe acabar o Hymno todo; donde ficou o Santo entendendo ſer aquelle cantico agradavel a Deos, & aos Santos Anjos, pois com tanta vigilancia dos homens o queriaõ ver cantado. Outra vez eſtando em outras Matinas ſolemnes vio hum Anjo com hum thuribulo aceſo, & cheyo de ſuaviſſimo cheyro, que vinha pelo meyo do Coro, incenſando a cada Religioſo per ſi, accreſcentandolhe com aquelle cheyro o fervor do eſpirito; & quando chegava a algum que dormia, ou eſtava com os penſamentos diſtraidos, paſſava por diante ſem o incenſar, moſtrando grande indignaçaõ contra elle: das quaes viſoens o glorioſo noſſo Padre Saõ Bernardo tomava conhecimento para louvar os bons, & diligentes, & reprehender os deſcuydados.

Silva lib. 1. Guilhelm. lib. 1. In libro mirabiliũ Ordinis Cittercienſis. Prat. ſpiritual.

Poucos dias depois eſtando o Convento em humas Matinas feſtivaes, onde os Nocturnos foraõ compridos, & cantados com muyta pauſa, levantando o Santo Abbade os olhos, vio jũto de cada Religioſo hũ Anjo fermoſiſſimo, que com tinta, & papel eſcrevia quanto ſe cantava: mas vio no modo de eſcrever grande differença, porque hũs delles eſcreviaõ com letras de ouro, outros de prata, outros com tinta, outros com agua, & finalmente outros eſtavaõ ſem eſcrever nada, com o roſto (ao parecer) pouco contentes: da qual viſaõ ficou o Santo entendendo, que aquelles, cujo canto ſe matizava com letras de ouro, eraõ os afervorados, que junto com a vóz hiaõ conſiderando o ſentido daquillo que cantavaõ; & os da letra de prata, ſignificava terem pureza de tençaõ, mas naõ tanta devoçaõ como os primeyros: os que tinhaõ a leytura de tinta, entendeo o Santo ſerem os que com boa vontade aſſiſtiaõ àquellas Horas, mais por coſtume, & bom uſo, que por fervor, & devoçaõ do eſpirito: os d'agua moſtravaõ a tibeza, & frialdade do animo, com que alli aſſiſtiaõ: & aquelles a quem ſe naõ eſcrevia nada, em ſeus roſtos moſtravaõ a cauſa, porque eſtavaõ dormindo, ſem pronunciar, nem ter o animo prompto àquillo que ſe cantava no Coro: da miſeria dos quaes teve o Santo Padre grande compayxaõ, vendo que no trabalho de ſe levantar de noyte, & ſopportar as vigilias, eraõ iguaes aos outros, & no premio taõ deſiguaes por culpa, & negligencia ſua. Couſa digna de ſe ſentir, & chorar em gente Religioſa, que eſtando taõ vizinha da graça, a perdem por ſua culpa inconſideradamente.

CAPI-

CAPITULO XXIV.

Como noſſo Padre Sáo Bernardo livrou aous Religioſos defuntos das penas em que eſtavaõ, & de outro que lhe appareceo, & revelou muitas couſas.

Lib. mirabilium Ordinis Ciſterc. Guilhelm in vita Bernardi. Prat. ſpiritual. Gundiſalvus à Silva lib. de vita S. Bernardi. Philoteus in vita ejuſdem.

TInha noſſo Padre S. Bernardo grande vigilancia ſobre as almas de ſeus ſubditos, em quanto viviaõ, & muyto cuydado de as encomendar a noſſo Senhor depois da morte, & por eſta cauſa tinha ordinariamente revelaçoens clariſſimas do bom, & do mào eſtado, que tinhaõ na outra vida, entre as quaes teve huma, que elle coſtumava contar muytas vezes aos Religioſos, para que tiveſſem muyto reſguardo no modo de ſuas vidas. O caſo foy, que em Claraval houve hum Religioſo bom homem, & de converſaçaõ honeſta, mas algum tanto aſpero para os outros, & de repoſtas menos brandas do que requere a vida, & habito Monachal, onde ſe naõ ha de achar palavra, que laſtime os ouvintes, ou lhes dè motivo de ſe partirem eſcandalizados. Adoeceo eſte Religioſo, & confeſſado com os mais Sacramentos da Igreja, morreo no proprio Moſteyro de Claraval com moſtras de muy bom Chriſtaõ, & Religioſo, como elle ſempre fora; mas como Deos tem a medida dos merecimentos, & obras de cada hum, differente do que os homens cà tem no penſamento, ſucceddeo, que eſtando o Santo Abbade poſto em oraçaõ muy afervorada encomendando a Deos as almas de ſeus filhos, & muy em particular aquella do defunto, que falecèra havia pouco, elle lhe appareceo com roſto muy triſte, & cheyo de lagrimas, repreſentando na melancolia delle a payxaõ, que dentro ſentia, & veſtido em hum trajo negro, & triſte, feyto todo em pedaços, de tal feyçaõ, que por huma, & outra parte lhe appareciaõ as carnes deſcubertas, cheas de magoas, & feridas, como de açoutes, de que elle ſe moſtrava ſentidiſſimo.

Admirado ficou o Santo de ver ſua miſeria, & com grande compayxaõ lhe perguntou a cauſa della: a que reſpondeo o defunto, ſer por a dureza de ſua condiçaõ entregue a quatro Demonios crudeliſſimos, & feyos ſobremodo, que o atormentavaõ perpetuamente, ſem nunca lhe concederem hum momento de quietaçaõ, & repouſo. Acabando de dizer eſtas palavras o empuxàraõ com grande furia, arrebatando o da preſença do Santo Abbade, deyxando o cheyo de dor & lagrimas, por ver hũa ovelha ſua mettida em mãos de lobos infernaes, & antes que de todo deſappareceſſe, lhe mandou em Nome de JESU Chriſto, que lhe appareceſſe outra vez, & vieſſe contar o eſtado que tinha. Tornou ſe o Santo à ſua oraçaõ, na qual perſeverou a noyte toda, naõ deyxando de derramar lagrimas a Deos, & pedirlhe miſericordia pelas penas daquella alma, & chegando a manhãa, ſe preparou para dizer Miſſa com toda a devoçaõ poſſivel, mandando aos Religioſos, que conhecia por mais perfeytos, que juntamente com elle encomendaſſem a Deos a alma daquelle ſeu irmaõ defunto: nas quaes devoçoens continuou alguns dias ſem ceſſar, atè que a miſericordia Divina teve por bem de a uſar com o defunto, & livrallo das penas em que andava. E paſſado hũ pouco de tempo, eſtando o Santo em oraçaõ, lhe tornou a apparecer com o roſto muy alegre, veſtido no habito da Ordem muy alvo, & reſplandecente, & chegando ſe

do se a nosso Padre Saõ Bernardo cheyo de contentamento, lhe disse, que por suas oraçoens o livrára Nosso Senhor já das mãos daquelles inimigos que o atormentavaõ, & se hia gozar da bemaventurança para sempre: com as quaes palavras ficou o Santo consoladissimo, & mandou aos Religiosos cessar em suas devoções, dizendolhes a mercê, que o Senhor tinha feyto ao defunto por sua causa, de que todo o Convento deo muytas graças a N. Senhor; & tomàraõ na miseria daquelle Religioso doutrina, para naõ cahirem nas faltas, que o chegáraõ a ella. Depois deste caso aconteceo outro quasi semelhante a elle, porque estando doente em Claraval hum Frade converso, & chegando a ponto de morte se ajuntàraõ os Religiosos a lhe fazerem os Officios costumados na Ordem, com a devoçaõ, & caridade, que entaõ florecia em Claraval, & quando chegou a hora de seu passamento, hum Religioso anciaõ de muy santa vida, que estava presente com os outros, ouvio hum estrondo, & vozes horrendas dos Demonios, que com gritos, & modos de rizadas diziaõ: *Ora bem, ora bem, havia de chegar tempo, em que deste maldito valle alcançassemos huma alma para nossa companhia.* Causáraõ estas vozes espanto ao Santo homem, & sem dar conta dellas a ninguem, se callou com sigo proprio, naõ deyxando de suspeytar o que podia ser, & de pedir a Deos misericordia para o espirito daquelle Religioso defunto.

Guilhelmus in vit. S. Bernardi. Mirabilia Ordinis Cisterciensis. Prata spiritualia. Codex manuscriptus de exemplis Ordinis Cisterciẽsis.

Passado aquelle dia, & chegada a noyte em que todos estavaõ repousando no dormitorio, & o Santo velho com elles, o defunto lhe appareceo com temerosa visaõ, cheyo de tanta dor, & tristeza, que o Religioso naõ acabava de o conhecer, posto que viesse em sua figura costumada, & chegando se ao leyto onde jazia, lhe disse, que por quanto elle ouvira o dia d'antes as vozes dos inimigos, que se alegravaõ de seu mal, lhe queria mostrar parte dos graves tormentos, a que seus delictos o tinhaõ obrigado. E tomando o pela maõ, parecia ao Religioso que o levava por hũs lugares tristissimos, & sombrios, cheyos de tanto espanto, & terror, que bastava sua vista só, para servir de tormento cruel; depois chegado a huma parte mais espaçosa, onde havia huma claridade melancolizada, como de luar entre nuvens bastas, lhe mostrou hum poço redondo, muy largo, & descompassado, taõ profundo, & temeroso em sua altura, que o velho se naõ atrevia a pôr os olhos nelle, & o defunto com trabalhoso suspiro lhe disse: *Ves aqui irmaõ o instrumento de meu martyrio, a que por alto juizo de Deos sou condemnado, & aqui neste poço de tanto espanto sou muytas vezes lançado pelos Demonios com tanta crueldade, & tormento, que tomàra antes ser lançado nelle mil vezes pelos homens, que huma pelos inimigos.* Ditas estas palavras tangèraõ a Matinas, & o Religioso acordou taõ attribulado, & cheyo de temor, que lhe durou muyto espaço: & sahindo do Coro chamou de parte a nosso Padre Saõ Bernardo, & lhe contou por extenso quanto vira na visaõ, & ouvira nas vozes, de que o Santo estava já bem certificado por Divina revelaçaõ, & com algumas lagrimas, & soluços lhe disse, que no certo estava dos grandes tormentos daquelle converso, que naõ padecèra, se a causa de os passar naõ fora taõ grave, & merecedora de pena.

Pouco depois chamou o Santo a Capitulo, onde fez hum Sermaõ altissimo, incitando os Religiosos a olharem por suas consciencias, &

naõ consenti em nas tentaçoens do Demonio, que debayxo de facilitar as culpas, nos leva a padecer penas eternas, em particular aos Religiosos, que como gente mais perfeyta, & que tem obrigaçaõ de guardar a Ley de Deos com a estreyteza a que se obrigàraõ pela Regra, arma mais de ordinario laços invisiveis, cubertos com humas escusas douradas na primeyra vista. E depois de lhe dizer muytas cousas nesta materia, ao fim lhe veyo a contar o triste caso do converso, que falecèra dous dias antes, & as graves penas que padecia, encomẽdando a todos, & a cada hum per si, que trabalhassem com Deos, lhe aliviasse as crueis penas em que estava, & se lembrasse da alma redemida por seu precioso sangue.

Grande foy a lastima que todos tiveraõ de ouvir semelhante damno, & sahindo se do Capitulo começàraõ a fazer oraçoens, & celebrar Missas pela alma do defunto, affligindo se alguns com jejuns, & disciplinas, outros com diversos generos de penitencias, sem nunca levantarem mão desta obra, atè verem aviso do Santo Abbade, & terem delle alguma nova de mais alegria. Naõ se passáraõ muytos dias depois da visaõ primeyra, que o defunto cheyo de contentamento, & com habito de converso muy limpo, & bem concertado, tornou a apparecer ao proprio velho estando dormindo no dormitorio, a quem o Religioso perguntou como lhe hia em seus tormentos. Bem, louvores a Deos, (lhe tornou elle) porque jà sou livre das mãos de meus inimigos: & perguntandolhe o Monge, quem o livràra, & porque via, elle o tomou pela maõ, dizendolhe, que o seguisse, & logo o acabaria de saber: & levando o caminho da Igreja vio os Altares todos occupados de Sacerdotes, que com seus Ministros estavaõ dizendo Missas: & depois de lhe ter mostrado de vagar todos os Altares, disse para o Santo velho: *Estas saõ, Padre meu, as armas da graça Divina, pelas quaes eu sou livre da perseguiçaõ de meus contrarios, & posto em ditoso estado. Esta he a virtude invencivel da misericordia de Deos. Esta he a Hostia, & Sacrificio Sagrado, pelo qual saõ lavados os peccados do mundo todo: & sem falta te digo irmaõ carissimo, que naõ ha no Ceo, nem na terra cousa, que possa resistir a este Divino Sacrificio, & a graça delle, senaõ he hum coraçaõ impenitente, & endurecido em suas culpas.* Ditas estas palavras desappareceo, deyxando o Religioso cheyo de contentamento, & consolaçaõ espiritual, com a qual contou logo a todos o bom estado em que jà estava o defunto, afervorando muyto os Sacerdotes na frequẽcia do Divino Sacrificio do Altar, vendo quanto valia para com Deos a petiçaõ feyta por seu meyo.

Ratificou se tudo isto com a certeza que o Santo Abbade deo de sua salvaçaõ, pela qual se convertèraõ as petiçoens em louvores Divinos. Passadas estas visoens, que contàmos acima, succedeo ao Santo Abbade outra de naõ menos admiraçaõ, aindaque de mayor contentamento, porque estando o Convento à Missa do dia, faltando por negligencia do servidor da Igreja agua para o Sacerdote lavar as mãos, esteve o Convento aguardando hum pedaço, virados com os rostos para o Altar, & nosso Padre Saõ Bernardo do proprio modo estava em sua Cadeyra com os olhos no grào do Presbyterio, onde subitamente vio hum Religioso, que falecèra poucos dias antes, que com os olhos postos nelle esteve hum pouco movendo a cabeça, como costumaõ fazer as pessoas pensa-

Authores suprà citati ibidem.

penſativas, da qual viſaõ ficou o Santo ſuſpenſo, & lhe perguntou a cauſa de mover a cabeça daquelle modo para elle: á qual pergunta o Religioſo reſpondeo logo com huma vóz muy branda, & contente, dizẽdo: *Padre meu, ſe vòs ſoubeſſeis quantos, & quaes companheyros tendes na bemaventurança, ſe muyto fazeis pela alcãçar, muyto mais farieis, & mayor vigilancia porieis por naõ haver em vòs couſa, que ſoubeſſe a negligencia.* O Santo, que nada lhe era tão alegre, como ouvir fallar na gloria, & nas eſperanças della, lhe tornou a perguntar ſe tinha por certo haverem-ſe de ſalvar todos os Religioſos daquelle Convento: à qual pergunta elle reſpondeo, *que naõ ſó os que viviaõ em Claraval ſeriaõ ſalvos, mas quantos com obediencia, & humildade guardaſſem os Eſtatutos deſta Sagrada Ordem* Ouvindolhe noſſo Padre taõ alegre promeſſa, & lembrando-ſe, que havia entaõ hum Religioſo em Claraval, obſtinado algum tanto, & de condiçaõ dura, por cujo reſpeyto era muytas vezes caſtigado, & reprehendido em Capitulo, perguntou ao defunto ſe ſabia alguma certeza da ſalvaçaõ daquelle Religioſo; & o Monge reſpondeo, que ſem nenhuma duvida alcançaria a miſericordia de Deos, & ſeria ſalvo com os mais.

Naõ ſe póde encarecer o contentamento, & alegria d'alma, com que o Santo ficou ouvindo eſta reposta, & dahi em diante naõ ceſſava de admoeſtar, & animar os Religioſos a correrem no caminho da ſalvaçaõ, como homens que Deos tinha eſcolhidos jà para Cidadaons de ſua gloria.

CAPITULO XXV.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo prohibio a Communhaõ a hum Religioſo, & do que lhe aconteceo por naõ obedecer, & como mandou commungar outro, que duvidava da certeza do Sacramento, & hum homem que eſtava em peccado, ſem ter arrependimento.

ANdava noſſo Padre Saõ Bernardo com tanta vigilancia ſobre a ſalvaçaõ de ſeus filhos, que de ninguem fiava ſuas conſciencias, ſenaõ de ſi proprio: & ainda que com muyto trabalho ouvia de Confiſſaõ a todos, & lhe applicava os remedios, conforme ſentia os males de cada hum: ſuccedeo pois, que continuando neſte exercicio, & confeſſando hum dia de feſta o Convento, achou na conſciencia de hum Religioſo couſas, por onde lhe mandou, que aquelle dia naõ commungaſſe: & indo ſe ao Altar, celebrou Miſſa com devoçaõ, & goſto eſpiritual, que ſempre ſentia na oblaçaõ daquelle Divino Sacrificio: quando no fim de tudo os Religioſos chegàraõ à Communhaõ, aquelle, a quem o Santo Abbade a tinha prohibido, temendo que o notaſſem todos, & tiveſſem delle alguma ſuſpeyta ſe o viſſem ficar ſem tomar o Corpo do Senhor em taõ grande feſta, naõ obſtante o preceyto de noſſo Padre, ſe ajuntou com os mais, & de volta com elles ſe chegou à Communhaõ. Quando o Santo vio ſeu atrevimento, por naõ dar eſcandalo, & deſcobrir ſua culpa, diſſimulou com elle, & lhe deo o corpo do Senhor, pedindo-lhe dentro em ſeu coraçaõ, que naõ deyxaſſe aquelle atrevimento, & deſobediencia ſem algum final, de que o Author della tiraſſe provey-

Philoteus in vita S. Bernardi Guilhemus in ejus vita lib. 1. Gundiſalvus in vita Bernardi.

to para ſua alma, & exemplo para naõ cahir mais em outra ſemelhãte.

Naõ deyxou o Senhor ſem effeyto a petiçaõ de ſeu ſervo, porque nunca o Religioſo pode levar a particula para bayxo, por mais que niſſo trabalhou: nem lhe valeo o lavatorio que teve na boca grande eſpaço de tempo, atè que em fim ſe deſenganou, que nenhuma couſa lhe impoſſibilitava a Communhaõ, ſenaõ ſua deſobediencia, & o preceyto de noſſo Padre Saõ Bernardo, que naõ quizera guardar, & aguardando que ſe ſahiſſe do Coro, o chamou de parte, onde lançado a ſeus pés com muytas lagrimas, lhe pedio perdaõ de ſua culpa, & remedio para o trabalho em que eſtava. Reprehendeo o o Santo muy duramente do crime que commettèra, & ouvindo o de Confiſſaõ brevemente, lhe deo a penitencia ſaudavel, & depois abſolviçaõ de ſuas culpas, com a qual levou logo a particula para bayxo facilimamente, & ficou dahi em diante muy ſugeyto ás leys da obediencia, & a todos os preceytos, que o Santo Abbade punha, tendo-os em tanta veneraçaõ, como ſe os ouvira da boca Divina.

Outro caſo ſuccedeo em Claraval na propria materia, mas de modo differente do primeyro; porque hum Religioſo tentado do Demonio, & levado de ſua grande ſimplicidade cahio em hum terrivel erro, de duvidar na verdade infallivel do Divino Sacramento da Euchariſtia, & de ſe afaſtar por eſta cauſa da frequencia delle, & dos mais Sacramentos; o que fazia taõ notavelmente, que foy taxado de alguns Religioſos, & chamado em ſegredo o reprehenderaõ, & admoeſtàraõ com muyta caridade, conforme ao conſelho de noſſo Salvador JESU Chriſto. Mas elle que com a força da tentaçaõ andava cego, ſem negar nada do que ſentia, confeſſou, que a cauſa de naõ commungar, era a duvida que tinha de ſer verdadeyra a tranſubſtanciaçaõ de ſubſtancia de paõ & vinho no verdadeyro corpo, & ſangue de noſſo Senhor JESU Chriſto: & trabalhando alguns Religioſos doutos, & devotos de o alumiar com authoridades, & allegaçoens dos Santos, & da Eſcritura Divina, foy trabalho em vaõ, porque em nenhum modo o moveraõ da obſtinaçaõ em que eſtava, & della foy acuſado a noſſo Padre Saõ Bernardo, que com algum eſpanto, de haver entre ſeus filhos taõ eſpantoſo crime, o chamou a Capitulo, & diante de todo o Convento lhe deo huma reprehenſaõ aſperrima, aſſim de ſua duvida, como de lha ter encuberta, & com aquelle eſpirito de ſabedoria communicada do Ceo, lhe provou largamente a verdade do Divino Sacramento, & a confiança que por ſeu meyo pódem ter da ſalvaçaõ aquelles, que com devoçaõ ſe chegaõ a elle. Porèm como o Demonio lhe tinha o entendimento cego com a força da tentaçaõ; depois de lhe o Santo Abbade ter dito o que convinha, reſolveo-ſe com dizer, que certo vivia em ſua condemnaçaõ, mas que nenhuma couſa o poderia mover a que tiveſſe por certo eſtar o corpo, & ſangue de Chriſto debayxo das eſpecies viſiveis de paõ, & vinho.

O Santo laſtimado com tal reposta, naõ deſconfiando todavia do remedio daquella alma, lhe diſſe com huma gravidade ſevera, que lhe era muy natural: Como? & o meu Monge ha de ſer condemnado? naõ permittirà Deos tal couſa, que os naõ crio eu para entregar nas maõs de taõ ſevero contrario: & ſe por falta de tua fé, & duvida, que tens no myſterio, onde naõ

póde

pé de haver nenhuma, deyxas de alcançar a graça, que alli se communica, eu te mando em virtude de santa obediencia, que sobre minha fé vás commungar, que eu confio naquelle em que creyo, te communicará por sua misericordia o que desmerece tua incredulidade. Cumprio o Religioso seu mandado, & com aquella dureza de coraçaõ que antes tinha, se chegou ao Divino Sacramento da Eucharistia, onde aquelle Senhor, que para remedio de nossas almas quiz ficar disfarçado debayxo das especies visiveis, que alli se recebem, cbrou de maneyra naquelle peyto endurecido (mediante a fé, & devoçaõ do piedoso Abbade) que no instante que o Monge (atè alli incredulo) commungou, desfeyto em rios de lagrimas de compunçaõ, & arrependimento de sua culpa, cobrou huma fé taõ viva, & efficaz daquelle, & dos mais Sacramentos da Igreja, que nada dahi em diante lhe era mais agradavel, que a communicaçaõ delles: & nesta firmeza viveo, & acabou a vida com grandes sinaes de santidade, & apparentes esperanças de gloria. Outra maravilha muy semelhante a esta conta Cassaneo em seus Dialogos, & refere Joaõ Eremita, dizendo, que na Cidade de Rens havia hum homem nobre, & senhor de muyta renda, que vivia escandalosamente, & com mào exemplo de sua vida, por estar publicamente amancebado com huma prima com irmãa sua, as graças, & fermosura da qual eraõ taõ singulares na apparencia de fóra, como tristes, & disformes as condiçoes, & costumes, com q̃ trazia escurecida sua alma: & Deos que naõ quer que se percaõ os peccadores, por cujo remedio veyo ao mundo, permittio, que estando nosso Padre S. Bernardo naquella Cidade, adoecesse este homem da ultima enfermidade, com que acabou a vida, & preparando se como Christaõ, & Catholico, para o que Deos fizesse delle, pedio os Sacramentos da Igreja com muyta instancia; foylhe trazido o da Euchariſtia pelo Cura, em cuja Parochia vivia, & reconciliando se a elle com muytas lagrimas, & sinaes de arrependimento, o Sacerdote o admoestou a deyxar de todo aquelles illicitos amores, em que estava engolfado com tanto damno de sua consciencia, & perigo da salvaçaõ de sua alma.

Porèm o enfermo (que ainda o estava mais do espirito, que do corpo) com huma vontade constante no amor libidinoso, lhe respondeo, que naõ era em sua maõ deyxar de querer bem àquella mulher, nem lhe chegàra proposito de se apartar della. O Clerigo, que vio tal deliberaçaõ, naõ se atrevendo a darlhe o Santissimo Sacramento em estado taõ perigoso, certificandolhe as penas infernaes, com que seria castigado, se morria em tal pertinacia, se tornava para a Igreja como vicra: encontrando a nosso Padre Saõ Bernardo, quando sahia da casa do enfermo, elle lhe perguntou a causa porque lhe naõ dera a Communhaõ; & sabida brevemente, fez ao Sacerdote tornar outra vez para dentro, dizendo, que naõ permittia Deos perder se assim huma alma, creada para gozar da bemaventurança eterna. Fallou o Santo com o enfermo admoestando o, & aconselhando o daquillo que convinha ao bem de sua alma com a brandura, & suavidade de palavras, que em tudo tinha por mercé particular do Ceo; a qual foy muy bem ouvida do doente, & prometteo com mostras de grãde contriçaõ de suas culpas, salvo daquella, que dizia, naõ ser em sua maõ ter arrependi-

mento della. Vendo o Santo a ſubtileza do laço, com que o Demonio pertendia caçar a alma daquelle homem, cheyo de tanto zelo, lhe perguntou ſe tinha dor de naõ poder alcançar contriçaõ daquelle peccado; & dizendolhe elle, que muy grande, fez com o Sacerdote, que lhe déſſe o Santiſſimo Sacramento, confiado, que a virtude delle obraria na dureza de ſeu coraçaõ effeytos maravilhoſos.

Nem ſahio fruſtrada ſua eſperança, porque no inſtante que commungou ſe lhe trocou a vontade demaneyra, que foy igual, ou aventajado o aborrecimento que teve á prima, do amor com que antes a trazia impreſſa n'alma: & com muytas lagrimas de arrependimento, & pezar da vida paſſada, levantadas as mãos ao Ceo dava graças ao Senhor de o chegar antes de ſua morte ao conhecimento da offenſa que já entaõ lhe fizera, & diſſe para o Santo, que ſentado junto della eſtava, ainda que callada, chamando em ſeu coraçaõ (como outro Moyſés) por ſalvaçaõ: *Dou infinitas graças a Deos, veneravel Padre, que me chegou a ter tal odio a meu peccado, & á cauſa delle, q̃ menos aborrecivel ſerá a viſta de hum ſapo, q̃ a daquella, por cujo reſpeyto tudo me parecia feyo, & mal aſſombrado.* Alegre o Santo com tal mudança, o fortificou nella, animando o para a hora da morte, que ſe vinha chegando, com as admoeſtaçoens que convinhaõ, & dandolhe ſua bençaõ, ſe partio elle para Claraval, & o enfermo para Deos, com taes extremos de contriçaõ, que piedoſamente podemos ter, ſeria para a bemaventurança que o Senhor lhe deo, tomando por meyo a oraçaõ, & fé de noſſo Padre Saõ Bernardo.

Tinha eſte glorioſo Santo particular graça de Deos para abrandar, & converter coraçoens obſtinados, & impenitentes: como alèm dos exemplos referidos ſe vio em hum Clerigo, que vivia perto de Claraval com tanta ſoltura, & diſſoluçaõ nos coſtumes, que ſe tinha pouca, ou nenhuma eſperança de ſua emenda; mas pode tanto a virtude da vizinhança, que ſe converteo, & veyo a Claraval pedir o habito, com eſpanto de quem antes o conhecia, & com goſto do Santo Abbade, por ver ganhada para Deos huma alma taõ eſtragada. E vendo eſte novo Monge a grande ſantidade dos que alli viviaõ, & as continuadas lagrimas com que choravaõ qualquer defeyto, & como elle tendo commettido tantos no diſcurſo de ſua vida, perſeverava com dureza de coraçaõ, ſem poder lançar huma ſó lagrima: chamando de parte o Santo ſe lhe lançou aos pés, pedindolhe com efficacia entranhavel que impetraſſe de Deos a brandura que faltava em ſeu coraçaõ, para chorar os peccados commettidos no diſcurſo da vida paſſada.

O Santo Prelado o conſolou com muyta brandura, dizendo, que tiveſſe confiança, porque ſem duvida lhe cumpriria Deos ſeus deſejos, pois eraõ taõ juſtos; & fazendo oraçaõ, elle logo alcançou tanta dor, & compunçaõ dos peccados commettidos em ſua vida, & tanta copia de lagrimas com que os chorar, que nem no Coro, nem fallando com a gente, nem andando caminho deyxavaõ ſeus olhos de ſer duas fontes de lagrimas, que a dor do coraçaõ fazia lançar em grande abundancia.

Outro Religioſo havia em Claraval, que na ſua ſemana de ſervir na cozinha, naõ queria lavar a louça della, (conforme a Regra manda) & clamado em Capitulo ao Santo Abbade deſta negligencia, elle o admoeſtou com palavras mais brandas,

brandas, do que estava o coraçaõ do Religioso, que murmurando entre dentes se escusava do que lhe estranhavaõ com a bayxeza, & immundicias da cozinha.

Vendolhe o Santo aquellas reliquias de soberba, & a presumpçaõ encuberta, que tinha no coraçaõ, mudando a pratica branda em reprehençaõ asperrima, tal efficacia teve nas palavras, que bastou a dobrar a pertinacia do Religioso, que desfeyto em lagrimas, & cheyo de temor do que lhe ouvira, se lançou a seus pés pedindo perdaõ da culpa passada, & promettendo a emenda, que por obra mostrou dahi em diante.

CAPITULO XXVI.

Da enfermidade que nosso Padre S. Bernardo teve, & como foy levado a juizo, & como a Virgem N. Senhora o visitou acompanhada de Saõ Lourenço, & Saõ Bento, & lhe deo perfeyta saude: & do Crucifixo que se abraçou com elle, com a certeza que ha, acerca de nossa Senhora lhe lançar leyte em sua boca.

Guilhelm. in vita S. Bernardi lib. 1. cap. 12. Gundisalvus lib. de vita S. P. Bernardi. Philoteus carmel. de vita S. Bernardi.

AS vigilias, jejuns, & mortificações continuas, em que o Santo Abbade gastava sua vida, eraõ taõ grandes, & fóra do que as forças humanas podiaõ sofrer, que cahio em huma grave doença, onde se perdeo a confiança dos Medicos, & a de sua vida, que, segũdo a opiniaõ de todos, naõ podia ser muyta, porque alèm de muytos outros achaques, tinha pela boca hum perpetuo estilicidio de fleyma, que o chegou ao ultimo fio, & aguardando sua morte, o estavaõ acompanhando seus filhos, desfeytos em tristes lagrimas, como quem via ante seus olhos o fim de quem era principio, & causa das esperanças em que viviaõ.

Em companhia dos mais estava D. Guilhelme Abbade de Tierri, singularissimo amigo do Santo, que para o ter no passo em que os verdadeyros se mostraõ, acodira às tristes novas de seu mal, & com huma impaciencia nascida de se ver ficar na partida de tal amigo em estado taõ saudoso, fazia alguns extremos, que accrescentavaõ mais a magoa nos Religiosos. Chegou a enfermidade ao ponto que podia ser, & o Santo foy posto em hum rapto, & extasi maravilhoso, no qual (segundo seu parecer) foy levado a juizo diante do Tribunal, & presença de nosso Salvador JESU Christo, que como Juiz severo estava para promulgar sentença em seu caso, & o Demonio apresentando hum libello de suas culpas, pertendia sentença de condemnaçaõ contra elle: mas o Santo, que via na ordem da accusaçaõ a pouca que o inimigo tinha em o acusar, & o pouco que sua consciencia o reprehendia de semelhantes crimes, com huma segurança muy grande, como quem fizera vida indigna de se vituperar na morte, lhe respondeo por sua parte, dizendo: *Posto que as obras de minha vida naõ sejaõ taes, que na confiança dellas possa pertender a gloria, a certeza de meu Salvador JESU Christo ser o possuidor della, me dà animo para requerer minha justiça: & como esta posse lhe convenha por via do Padre Eterno, cujo unico Filho he, & pela adquirir na Cruz à custa do sãgue q̃ derramou nella: destes dous direytos lhe basta o primeyro; & pelo segundo, q̃ communicou em sua payxaõ aos homens, naõ temo de pertender a bemaventurança, que o defeyto de minhas culpas me poderà tirar.* Confuso o Demonio com resposta de tanta efficacia, se foy vencido, & triste, deyxando o

Santo

Santo livre de suas accusaçoens, & a visaõ acabada tornou em si, naõ deyxando de entender que se entaõ naõ acabàra, tardaria pouco, pois a visaõ lhe mostràra evidentissimos sinaes de juizo, & conta final. Porèm como Deos o guardava para por seu meyo adquirir muytas almas à gloria, & naõ queria privar o mũdo taõ cedo daquella tocha resplãdecente, o desenganou poucos dias depois deste pensamento que tinha, com outra visaõ, em que lhe parecia estar acompanhado de muita outra gente na praya de hum grande rio, pelo qual vinha com vagaroso compasso de remos caminhando huma barca para tomar em si gente da que estava pelas ribeyras do rio, & preparando se elle para entrar dentro nella, ao tempo de embarcar se afastou a barca com tanta ligeyreza, que em hum instante se poz no meyo d'agua, deyxando o Santo espantado de tal retirada, a qual fez por outras duas vezes; & quando tornou em si, acabou de entender naõ ser aquella enfermidade a ultima que havia de ter na vida, com que ficou assás desconsolado, por ver se lhe dilatava o tempo de ir descançar com seu Christo.

Crescia õ (comtudo) as dores cada hora mais, & seu corpo estava taõ debilitado, que causava admiraçaõ a quem o via, duvidando como em tanta fraqueza cabia paciencia para soppor tar males bastãtes a matar hum homem robustissimo. E eraõ elles taes, que o excesso grande com que se vio apertado aquelle proprio dia da visaõ à tarde, a tempo que o Convento estava ouvindo a liçaõ, que (conforme o uso da Ordem) se lè antes da Completa, elle chamou hum de dous Religiosos, que estavaõ em sua companhia, & lhe mandou que fosse à Igreja, & pedisse a Deos, & aos mais Santos que nella estavaõ, favor para naõ lhe faltar paciencia em tamanhas dores.

Escusava se o Religioso com grande humildade, accusando suas imperfeyçoens, & os demeritos que tinha, para naõ ser ouvido no que pedisse, até que o Santo Abbade com preceyto de obediencia o constrangeo a fazer o que lhe mandava. Havia na Igreja de Claraval tres Altares, o principal dos quaes era dedicado em louvor da Virgem Maria nossa Senhora; & dos outros dous, hum era de N. Padre Saõ Bento, & o outro do inven. civel Martyr Saõ Lourenço, diante dos quaes começou o Religioso a fazer suas devoçoens pela saude do Santo, mais confiado nos meritos da obediẽcia, & virtudes de quẽ o mandàra, que na sua propria. nem faltou Deos com o effeyto, conforme às esperanças em que cada hum fundava seu remedio, porque ao tempo que o Monge postrado em oraçaõ pedia em nome do Santo Abbade soccorro às dores que padecia, a Virgem nossa Senhora acompanhada de nosso Padre Saõ Bento, & S. Lourenço veyo visivelmente visitar o enfermo com hum resplandor, & fermosura taõ admiravel, que bastàra semelhante vista para desterrar todo o genero de mal, que no mundo houvera: & taõ descuberta foy sua vinda, que o Santo os conheceo entrando na camera, & como alheyo de si pelo contentamento de tal visita, esteve aguardando o fim della, que como naõ era outro, mais que o remedio de seu mal, a Mãy de Deos se chegou a elle, & pondolhe suavemente as mãos nos lugares mais atormentados das dores, & depois della cada hum dos Santos, lhe remediàraõ a enfermidade de maneyra, que o estilicidio de fleyma estancou logo, & a febre, & mais

acha-

achaques o deyxàraõ de todo ponto, & deſapparecendo os Santos, que jà viviaõ na poſſe do Ceo, ſe levantou o que ficava na terra livre da enfermidade, & taõ ſaõ, como ſe nunca a tivera, enchendo de contentamento eſpiritual o Convento, que de verem ſaõ, & levantado aquelle, que temiaõ enterrar cada momento, naõ cabiaõ de prazer, nem ceſſavaõ todos em commum, & cada hum em particular de dar louvores a quem taõ grande mercè lhes fizera.

Entre os que muyto feſtejàraõ ſua convalecença, foy o principal o veneravel Guilhelme Abbade de Tierri, de que jà fallàmos acima, a quem faltou pouco, para a força do contentamento cauſar hum abalo taõ grande, como fora a triſteza, que antes o laſtimàra: & lançado ao pés do Santo Abbade, ſem elle baſtar ao levantar, lhe pedia com lagrimas nos olhos, que pois ſua vida era taõ neceſſaria no mundo, quanto Deos moſtràra pelo novo genero de milagre, com que o livràra das mãos da morte, temperaſſe dalli em diante o rigor de ſua penitencia, & naõ quizeſſe carregar a fraqueza do corpo debilitado com o pezo que naõ era poſſivel ſuſtentar muyto tempo. O Santo que via as entranhas de amor, donde aquellas palavras ſahiaõ, agradecendolhe o aviſo, & admoeſtaçaõ, o ſatisfez a tudo demaneyra, que entendeo ſerem ſuas perſuaçoens deſneceſſarias, onde Deos obrava com ſoccorro particular de ſua graça: & o moſtrou bem huma eſtranha maravilha, que ſe refere no livro da origem de Ciſter, em que o Salvador do mundo poucos dias depois da convalecẽça do Santo, lhe quiz fazer hum dos raros mimos, que homem teve na terra, porque naõ ficaſſe ſem favor do Filho, eſtando convalecente, aquelle que taõ notavel o tivera da Mãy eſtando na mayor força da enfermidade.

Silva libro de vita Sancti Bernardi. Lib. de origine ordin. Ciſterc. Philoteus lib. carmi. de vita S. Bernardi.

Foy pois o caſo, que eſtando o Santo Abbade na Igreja poſtrado diante de hum Altar, em ſua oraçaõ coſtumada, com aquelle fervor de eſpirito, em que andava ſempre abrazado, lhe appareceo Chriſto noſſo Redemptor pregado no madeyro da Cruz, cujo tronco elle beyjava, derretido em rios de lagrimas, naſcidos do que tinha preſente: & o Salvador do mundo deſpregando os braços da Cruz o abraçou comſigo eſtreytamente, pagandolhe com hum mimoſo abraço o contentamento com que por ſeu reſpeyto engeytava os mimos, & deſcanços do mundo. Toda eſta viſaõ deſde o principio vio hum Religioſo de muyta virtude, por nome Dom Medardo, que entaõ vivia em Claraval, & depois foy Abbade de Moris, o qual (ſem ſe nomear a ſi por humildade) contava muytas vezes eſte milagre, & ſingular maravilha, dizendo, que o Religioſo que a vira, depois de ſe certificar por hum bom eſpaço de tempo, & ver claramente com ſeus olhos tudo o referido, ſe fora cheyo de admiraçaõ muy manſamente por naõ inquietar o Santo, ou lhe dar deſgoſto, de ver que lhe deſcobriaõ os favores, & mimos do Ceo, que elle com todas ſuas forças trabalhava por ter encubertos: mas o Senhor, que lhos fazia, dava ordem, como para gloria ſua, & exemplo noſſo vieſſem todos à noticia dos homens, como veyo a quelle milagre, & favor celeberrimo, que por tradiçaõ immemorial, & pinturas antiquiſſimas admittidas da Igreja Catholica tem notavel authoridade; & alẽm de o referir Vilhegas em ſuas obras, o tem alguns livros antigos de mão, que ha em diverſas livrarias da Ordem,

Traditiones antiquæ. Breviariũ Pariſiẽſe Ordin. Ciſter. Vilhegas in opere Flos Sanctorum. Codex manuſcriptus fol. 31. Carmen antiquum ad imaginem Virginis Mariæ.

dem, onde se diz, que andando o glorioso Santo occupado na composiçaõ das homilias que fez sobre o Euangelho de Saõ Lucas, que começa; *Missus est Gabriel Angelus à Deo*, onde cortou a penna nos louvores da Virgem mais delgada, que em todas suas obras, huma noyte depois de ter gastado grande parte della em escrever, se foy à Igreja, & posto diante do Altar mòr, que era (como fica dito) dedicado à honra da Virgem Senhora nossa, ella lhe appareceo acompanhada de Anjos, & cercada de hum resplandor Divino, com seu Unigenito Filho nos braços, do modo que commummente se pinta; & agradecendolhe o trabalho que tomava em louvor seu, parecia ao Santo, que de hum de seus Divinos peytos lhe lançava na boca humas gotas de leyte, com que sentia huma doçura, & gosto interior, que lhe roubava os sentidos, & lhe accendia o espirito em novo fogo de amor Divino; & dahi em diante sentio conhecida ventagem em fallar, & escrever louvores desta Senhora, que com aquellas mostras de favor o quiz adoptar por filho seu, como cantou em elegantes versos o devoto Monge Philoteu, que compoz sua vida em metro, comparando o nos mimos, & adopçaõ com Saõ Joaõ Euangelista. Nem cause duvida dizer que em tal tempo, & de corpo jà glorificado, naõ parece verisimel haver leyte em peytos, como refere o milagre: porq̃ além das maravilhas, que Deos obra sobrenaturalmente, naõ serem da jurisdicçaõ de nossa sciencia, nem termos obrigaçaõ de lhe darmos as causas, pois alli naõ ha outra mais, que a vontade Divina: os lugares em que este milagre se conta naõ dizem mais, senaõ que parecia ao Santo Abbade ser aquillo, com que seus beyços se rociavaõ, leyte dos peytos da Virgem; que para favor milagroso naõ he impossivel a Deos mostrar leyte de milagre, como seria este com que a Virgem rociou os beyços de seu servo Bernardo.

CAPITULO XXVII.

Como nosso Padre Saõ Bernardo visitou ao Veneravel Hugo Bispo de Ganobre, & aos Cartuxos que alli viviaõ perto, & do que lhe aconteceo com alguns exemplos de sua mortificaçaõ, & paciencia.

NA força da enfermidade passada, & quando os Medicos desconfiáraõ da vida do Santo Abbade, o veneravel Hugo Bispo de Ganobre, de cuja santidade, & notavel doutrina estava o mundo cheyo, affeyçoado pela fama a nosso Padre Saõ Bernardo, & pezaroso de ver ficar o mundo desamparado de sua virtude, o mandou visitar a Claraval, & saber o estado de sua disposiçaõ: & como em cousas de aviso, & urbanidade naõ passava por alto nenhuma ao Santo, entendeo se devia a quem o visitára na doença outra visita pessoal: estando saõ, & mandando pedir huma cavalgadura empreſtada a hum Religioso da Ordem Cluniacense Tio seu, acompanhado de alguns Religiosos se poz a caminho; & tendo noticia desta sua vinda o Santo Bispo, cheyo de contentamento, & alegria espiritual o veyo receber ao caminho, & chegando a vello, se desceo da mula em que hia, & caminhou a pé hum grande espaço, até que chegando perto delle, se lançou postrado a seus pés, pedindolhe a bençaõ com muyta eficacia.

Silva in vita Sancti Bernardi. Guilhelmus lib. de vita ejusdem.

O Santo Abbade, que naturalmente era humilde, & contrario de honras, & veneraçoens semelhantes,

tes, vendo jazer a seus pés hum Bispo taõ veneravel, cuberto de brancas, adquiridas em perpetuo serviço da Igreja Catholica, confuso em si mesmo, & tremendo de ver que lhe confundia sua humildade, se lançou tambem em terra, pedindolhe, que como Bispo, & cheyo das virtudes que nelle faltavaõ, o engrandecesse com sua bençaõ, & o naõ aggravasse com usurpar o que se lhe devia.

Forçados em fim das palavras hum do outro, se levantàraõ, & deraõ beyjo de paz ao uso de França, ficando dos dias da conversaçaõ taõ amigos hum do outro, que em quanto lhes durou a vida, se podiaõ suas almas haver por huma, posta em dous corpos. Entre as cousas que Saõ Bernardo fez estando em casa do Santo Bispo, huma dellas foy visitar o Mosteyro da Graõ Cartuxa, fundado muy perto da Cidade de Ganobre, onde estava por Prior hum homem de vida santissima, chamado Guido, ao qual, & aos mais Religiosos da propria casa o Santo Abbade tinha escrito huma carta devotissima, em reposta d'outra, que elles lhes tinhaõ mandado, que he a undecima na ordem de suas Epistolas: & sabendo elles de tal visita, o esperàraõ na Igreja, como cousa cahida do Ceo, & com estranha veneraçaõ, lhe foy cada hum em particular pedir a bençaõ, ficando todos em geral taõ edificados de sua humildade, & composiçaõ, quanto antes cheyos da fama, que o mundo apregoava de suas obras. E com tomarem todos exemplo de quanto viaõ nelle, de huma só cousa mostrou o Prior Guido pouca satisfaçaõ, vendo no cavallo em que o Santo hia, huns arreyos mais curiosos, & apontados do que pedia o habito, & humildade religiosa, & naõ pode acabar com seu zelo, que deyxasse de o dizer a hum dos Monges que vinhaõ em sua companhia, que com algum sentimento foy dar aviso disto ao Santo, a quẽ causou admiraçaõ esta nova, porque como seu espirito andava sempre occupado na contemplaçaõ das cousas do Ceo, lembravaõlhe pouco as curiosidades da terra, & com yr todo o caminho a cavallo, & com as redeas na maõ, tolera a mortificaçaõ dos sentidos, que achou por cousa nova fallaremlhe no pesponto, & galantaria dos arreyos: de que o Prior, & mais Religiosos ficàraõ muy espantados, & conhecidos de sua imperfeyçaõ, pois o que o Santo naõ vira em tantas jornadas, pelo grande recolhimento dos sentidos exteriores, notàraõ elles logo em o vendo. Nem he muyta maravilha a q̃ acabamos de contar, porque ordinariamẽte lhe aconteciaõ casos semelhantes, como foy caminhar ao longo do famoso, & grande Lago de Lusena por espaço de hum dia todo, & quasi sempre pela borda d'agua, sem nunca dar fé, que houvesse alli tal Lago, & quando à noyte ouvio praticar aos Religiosos que o acompanhavão, na grandeza, & fermosura delle, perguntou, que Lago era o de que fallavão, & onde virão cousa taõ espantosa como diziaõ; de que todos como homens attonitos ficàraõ olhando huns para os outros, entendendo que o recolhimento, & mortificaçaõ do Santo era dom particular do Ceo, para confusaõ, & exemplo dos imperfeytos da terra, & contandolhe o que passava, & como todo aquelle dia caminharaõ ao longo delle, o Santo com hum modo de reprehensaõ sua, & por fazer pouco caso da mortificaçaõ que os espantàra tanto, lhes disse: *Sou taõ pouco curioso, que deyxo pôr em esquecimento cousas taõ dignas de notar.* E com ser a mortificaçaõ

Lib. Epist. epist. 11.

Authores suprà citati in ejus vita.

ficação dos sentidos exteriores taõ digna de ponderar, a das payxoens interiores lhe fazia notavel excesso, porque as tinha tão dominadas a razão, que nada se via em seu modo de proceder onde houvesse reliquias de algum appetite, ou tivessem lugar respeytos humanos, antes regulava tudo pela vontade Divina, aceytando quaesquer contrastes, que lhe sobrevinhão, com tão alegre rosto, como as prosperidades, & o mostrou bem em todo o genero delles Porque vindo a Claraval hum Conego Regrante pedir o habito da Ordem: & conhecendo nosso Padre Saõ Bernardo por Divina inspiraçaõ o espirito que trazia, não condizer com a vida que queria tomar, depois de lhe fazer muyto gasalhado, & bom tratamento, lhe aconselhou, que não mudasse o habito de sua primeyra vocação, porque vivendo nelle, & guardando a Regra, que professára, alcançaria o fim que pertendia, que era a bemaventurança.

O Conego, que não vinha para conselhos taõ santos, nem despedira de si os famos que o moviaõ a sahir de seu Mosteyro, arguindo as palavras de nosso Padre Saõ Bernardo, lhe disse, condizerem mal com os grandes louvores, que elle nas obras que tinha escrito dava aos que buscavaõ a perfeyçaõ da vida, pois a elle que taõs extremos fazia pela alcançar, como era deyxar a quietação, & gosto de seu Mosteyro, & vir buscar as asperezas de Claraval, dava reposta taõ desabrida, como era mãdallo cõtinuar na vida menos perfeyta, accrescentando a isto, que se tivera nas mãos livros tão desconformes de quem os escrevia, os rasgàra diante delle, ou os mettèra no fogo. Sem nenhuma alteração de tal descomedimento, lhe respondeo o Santo, que naõ lhe lembrava lugar em quanto tinha escrito, onde lhe impossibilitasse a salvaçaõ na Claustra de seu Mosteyro, antes se affirmava, que em muytas partes, onde succedia tratar esta materia, approvava antes a mudança dos costumes, que a dos lugares, porque em huns montava pouco, & nos outros consistia tudo.

Não soube o Conego dar reposta às palavras do Santo, vendo que lhe tocavaõ no vivo, & com huma colera desatinada se chegou a elle, & lhe deo huma bofetada tal, que a queyxada esquerda lhe ficou logo inchada, & denegrida, & querendo os circunstantes porlhe as mãos como a sacrilego, & desforado, o Santo se metteo no meyo, & fez com que o deyxassem ir sem lhe tocarem com obra, nem com palavra, em que o escandalizasse: & tal foy a efficacia que nisto poz, que os outros o deyxàraõ, & se poz em salvo, todo confuso, & attonito da grande paciencia, & humildade do Santo Abbade, q̃ à imitaçaõ de seu, & nosso Mestre Christo estava com o animo prompto para dar a outra queyxada se importasse. Outro toque teve em afrontas de palavra digno de sua modestia, porque sabendo como ElRey de França se havia algum tanto descuydadamente nas materias de justiça, & se governava mais por affeyçaõ, q̃ pelas leys dos Emperadores, & Reys seus antepassados com manifesto damno, & perda universal do Reyno, movido cõ hum santo zelo, & desejo de sua salvaçaõ, escreveo huma carta chea de advertencias taõ amorosas, & brandas, como eraõ todas as suas, a hum Bispo, que atè entaõ se dava por muy seu devoto, & era grande privado d'ElRey, & o principal de seu Conselho, pedindolhe que pelo melhor modo possivel remediasse os aggravos do povo, & instruisse a ElRey na ordem de governar seus vassal-

vassallos sem escandalo. O Bispo vendo que o Santo levava tençaõ differente das que se usaõ no Paço, satisfez à sua carta com huma reposta indigna de se mandar a taõ veneravel pessoa, cujo titulo porey, para se julgar o discurso da leytura.

Jusleno Bispo Suessionense, a Bernardo Abbade de Claraval, saude, & naõ no espirito blasfemo, & diffamatorio, com que põem crime em seu Rey contra os preceytos de Christo.

Lib. Epistolarum epist. 223.

A' qual afronta o Santo Abbade respondeo com a modestia, que os curiosos pódem ver na Epistola duzentas & vinte & tres, que começa: *Minimè quidem spiritum blasphemiæ habere me arbitror*: onde diz, que da tençaõ com que se moveo a lhe escrever aquella carta, entende muy bem naõ morar em sio espirito de blasfemia, porq̃ sendo costume seu naõ dizer mal de ninguem, muyto menos o diria do Principe, que Deos manda venerar por modo avantajado. E taõ pouca conta fez depois das afrontas com que o tratàra, que naõ deyxou de correr com o Bispo, & mostrarlhe o amor, & familiaridade, com que antes o conversára, por se mostrar verdadeyro humilde, & seguidor dos conselhos Euangelicos. E se nas afrontas de obras, & palavras feytas à sua pessoa deo singulares indicios de paciencia, na perda dos bens da fortuna naõ os teve menores, porque desejando o Abbade de Farse fundar em Italia hum Mosteyro da Ordem, & tendo alcançado palavra de nosso Padre Saõ Bernardo, que lhe daria Religiosos para viverem nelle: ao tempo de os mandar lançou o Summo Pontifice mão delles, & os metteo em outra Abbadia, que fez à sua conta, deyxando o Abbade Farsense muy triste, por naõ ver cumprida sua devoçaõ na fórma que desejàra; & naõ querendo perder o merecimento de tal obra, offereceo ao Santo seiscentos marcos de prata em dinheyro de contado, para que elle edificasse em França hum Mosteyro, onde os Religiosos servissem a Deos, & lhes pedissem misericordia por sua alma.

Aceytou nosso Padre Saõ Bernardo a esmola, & levando hum assinado da quantia, ao tempo que o quiz mandar passar em França, foy salteado no caminho, & roubado todo sem lhe deyxarem nada. Quando esta nova lhe chegou a Claraval, posto que a perda fosse muyta, naõ mudou sua quietação, nem se alterou mais do costumado, antes com muyta paciencia disse: *Louvado seja o Senhor, que nos livrou desta carga, o dinheyro era muyto, a cobiça grande, o desejo venceo a razaõ, por onde devemos perdoar aos Italianos, que nos livràraõ de trabalho, em tomarem sobre si taõ grande pezo nos corpos, & tal embaraço para as almas.* Com a mesma quietação, & facilidade sofreo tambem as perdas de algumas herdades que lhe tinhaõ dado para assentos de Mosteyros, as quaes lhes tomàraõ, & sonegàraõ depois com evidente malicia, a qual se pudera redarguir facilmente em juizo, se as quizeraõ demandar, mas a humildade do Santo naõ permittia chegar com as cousas tanto ao cabo, & antes queria perder tudo, & mostrar se vencido, que naõ adquirir o mundo com afrontar, & abater ninguem.

CAPITULO XXVIII.

Da humildade de noſſo Padre Saõ Bernardo, & do que paſſou com o Demonio algumas vezes, & como o lançou de duas peſſoas, que tinha atormentadas.

Silv. lib. de vita S. Bernardi Philoteus in carn inibus. Carmen antiquũ. Guilhelmus ubi ſupr.

ERa noſſo Padre Saõ Bernardo humildiſſimo de condição, & taõ affeyçoado a obras que moſtraſſem chaneza, que as ſuas eraõ todas encaminhadas a eſte fim, conhecendo que o caminho dos que pertendem adquirir a gloria, conſiſte no deſprezo das ſoberbas, & fauſtos da terra, & porque aos que caminhaõ por elle, acontece mil vezes ſerem ſalteados da vaidade, que lhe rouba a deſpeza dos merecimentos, trabalhava o Santo de não publicar as couſas que podia encobrir, como fez hum dia, que mettido em ſua Cella em companhia de tres, ou quatro Religioſos, que devião eſtar occupados em outro tal exercicio, ſe poz a cozer huns çapatos velhos, que trazia nos pés, o melhor que ſabia; & dado que a obra foſſe de muyta humildade, a vontade com que a fazia era tal, que o Demonio como pay da ſoberba o não pode ſofrer; & em trajos de hum Religioſo de habitos pretos, muy authorizado, entrou pela porta da Cella muy de ſubito, & como quem ſe admirava da obra que ao Santo via nas mãos, lhe diſſe: Senhor Abbade, que nova invençaõ de exercicio he eſta em que gaſtais o tempo? Differente por certo vos pintava o nome, que me trouxe de tão longe a eſtas partes, ſó para gozar de voſſa viſta, do que vos eu acho occupado em obra, que pudereis encomendar aos que vos ſervem de criados. A's quaes palavras reſpondeo o Santo, que naõ tinha criados a quem mandar fazer couſa, que ſe lhe não deveſſe a elle, porque ſe o dizia pelos ſeus Monges, elle os tinha em conta de filhos d'alma, que geràra para o Senhor, & creàra com o leyte da palavra Divina, & enſinava o caminho da ſalvação, & não para ſervos, nem captivos, como elle os chamava; & quanto à obra em ſi, naõ era para eſtranhar ſer humilde, tendo a Chriſto por exemplo, que ſe fez humilde até à morte, & o texto do Euangelho, que promette grandeza no Ceo, a quem ſeguir humildade na terra: & accreſcentou mais o Santo dizendo ao fingido Monge: Ide a voſſo Abbade, & contandolhe o que eſtranhais em mim, daylhe conſelho que o imite, ſem temor de na imitaçaõ perder merecimentos. Vẽdo o inimigo, que por aquella invençaõ naõ ſahira bem o que pertendia, & que o Santo redarguira facilmente ſuas palavras, com huma imitaçaõ fingida de humildade lhe pedio os çapatos para lhos cozer, dizendo ſerlhe mais devido a elle ſemelhantes humildades, que a huma peſſoa de tanta authoridade, & grandeza como Abbade de Claraval, cuja fama aſſombrava o mundo.

Ouvindo o Santo eſtas palavras, & parecendolhe cujas eraõ, poz os olhos nelle com muyta efficacia, & por inſpiraçaõ Divina conheceo o Demonio, & ſua tençaõ, que naõ era outra, mais que trazello a deſprezo da obra que fazia, ou tirarlhe o merecimento della; & com hum rizo acompanhado de ſanta indignaçaõ, lhe reſpondeo: Injuſto ſeria por certo occupar-ſe em cozer meus çapatos, que ſe haõ de reſolver em cinza, aquelle que no principio foy creado pelas mãos de Deos com tanta fermoſura, & gloria: & mandandolhe da parte de

Deos

Deos que se fosse, & naõ empecesse a elle, nem a seus filhos em cousa alguma, o inimigo se transformou em hum pequeno animal de fealdade extraordinaria, & diante de todos desappareceo deyxando-os cheyos de admiraçaõ, & mais acautelados de suas astucias, que naõ atiraõ nunca senaõ à perdiçaõ eterna, em q̃ deseja ter muytos companheyros padecedores de sua pena.

Outro caso muy semelhante ao referido conta Cesareo em seus Dialogos, dizendo, que ou por necessidade, & ser o calçado que nosso Padre Saõ Bernardo trazia taõ aspero como as mais cousas de sua vida, ou por se exercitar em algum officio de humildade, se fechou hum dia em sua Cella, & com fogo feyto, & hum pequeno de sevo, começou a untar os çapatos, tendo o coraçaõ tão prompto na humildade, como estavaõ as mãos na obra que faziaõ. O Demonio que naõ podia levar com sofrimento condiçaõ taõ contraposta à sua, desejando impedir em parte o que naõ podia em tudo, tomãdo figura de hum homem grave, & authorizado, entrou onde elle estava perguntando a grandes vozes pelo Abbade, fingindo que o naõ via, & quando chegou a elle, & o vio com hum çapato na maõ, & na outra o sevo com que o untava, fazendo hum termo admirativo, & mostrãdo grande espanto, disse: Oh gentil traça de Abbade! mais decente fora a tal cargo ir receber os hospedes, que vem à Portaria, como manda o texto da Regra, & agasalhallos na fórma que ella ordena, que estar untando os çapatos para confundir os outros Religiosos. Cahio o Santo na traça do inimigo, conhecendo-o por inspiraçaõ Divina, sem lhe tornar reposta nenhuma, continuou com o q̃ estava fazẽdo, deyxando-o taõ confuso, que no proprio instante se resolveo em nada, como a machina que trazia armada, para inquietar o Santo. Nem me parece alheyo do proposito em q̃ estamos, contar huma graça, que se refere em hum livro de maõ, que havia em Claraval, entre outras particularidades deste Santo. E he, que estando às Matinas hum dia de festa em companhia dos mais Religiosos na Cadeyra Abbacial, que he a primeyra do Coro direyto, vio o Demonio sentado no frizo alto de huma Cadeyra, que ficava perto da alampada, que ordinariamente ha no meyo do Coro em todos os Mosteyros da Ordem. O qual em hum rolo de pergaminho comprido hia escrevendo quantas faltas, assim de pronunciaçaõ, como de inadvertencia fazião os Religiosos, no que rezavaõ, & como a leytura de apontador tão curioso seja ordinariamente diffusa, aconteceo acabarselhe o pergaminho em que notava, & porque neste particular não perdesse tempo, quiz distrahir com alguma invençaõ o recolhimento de nosso Padre Saõ Bernardo, que o estava vendo, & pondo os dentes (que tomàra com a mais figura fantastica) na ponta do pergaminho, & puxando com as mãos, mostrava querello estender, pondo nisto tanta força, que escapandolhe dos dentes, deo (ao parecer) com a cabeça em huma columna da Igreja, fingindo com mil esgares que sentira grande dor nella, dando com isto alguma materia de rir ao Santo, mas não de perder o tento, nem divertir o pensamento do exercicio em que estava occupado. E dahi em diante advertio os Religiosos da vigilancia, que o Demonio tinha em lhes notar suas faltas, & os fez mais acautelados nas pronunciaçoens, & a tenção, que se requere no Officio Divino.

Outra noyte andava o Santo correndo os dormitorios, & vigiando a quietaçaõ, & guarda do silencio, & como seu exercicio era andar continuamente rezando, encomendando a Deos a si, & seus filhos, o Demonio lhe sahio ao encontro, & com hum modo de escarneo, & desprezo de suas oraçoens, lhe disse, q̃ cõ huns certos versos do Psalterio rezados com devoçaõ, se podia alcançar de Deos tanto, & mais do que elle alcançava com se andar secando de dia, & de noyte: pediolhe o Santo, que lhos dissesse, pois eraõ de tanta efficacia com Deos, & o Demonio fazendose lhe de rogar, disse que o naõ tinha por tanto seu amigo, q̃ lhe houvesse de dar novas armas, com que depois lhe fizesse mais guerra.

Pouco me importa (lhe tornou o Santo Abbade) que me digas os versos, ou os calles comtigo, porque como saõ do Psalterio, com o rezar cada dia todo, irãõ tambem de mistura, & ficarey cobrando os merecimentos delles, & dos outros Psalmos. Vendo o Demonio, que em lugar de lhe fazer rezar menos que antes com a invençaõ que buscára, tirava o Santo doutrina para rezar mais, teve por seu barato dizerlhe os versos, que em alguns Diurnaes antigos, & Psalterios da Ordem andaõ impressos, & saõ os seguintes.

O Bone Jesu.

Illumina oculos meos, ne unquam obdormiam in morte: ne quando dicat inimicus meus, prævalui adversus eum.

O Adonai.

In manus tuas Domine commendo spiritum meum: redemisti me Domine Deus veritatis.

O Messias.

Locutus sum in lingua mea, notum fac mihi finem meum: & numerum dierum meorum quis est, ut sciam quid desit mihi.

O Rex fili David.

Fac mecum signum in bonum, ut videant qui oderunt me, & confundantur: quoniam tu Domine adjuvisti me, & consolatus es me.

O Eloy.

Dirupisti vincula mea, tibi sacrificabo hostiam laudis: & nomen Domini invocabo.

O Emmanuel.

Periit fuga à me, & non est qui requirat animam meam: clamavi ad te Domine: dixi: tu es spes mea, portio mea in terra viventium.

O Christe.

Confiteantur tibi Domine omnia opera tua: & Sancti tui benedicant tibi. Gloria Patri, & Filio, &c.

Era grande a inimizade que o inimigo tinha com nosso Padre Saõ Bernardo, & grandes as vitorias que o Santo alcançava delle, como quẽ desde sua mocidade lhe começára a perder o medo, & senhorcallo como Capitaõ vitorioso, & o deo a entender o Demonio, fallando no corpo de huma mulher que atormentava, levando a seus parentes da Villa de Barsobrealva, em companhia de outra, que sofria a mesma vexaçaõ, ao Mosteyro de Claraval, para que o Santo varaõ as curasse ambas do mal que padeciaõ: & indo no caminho muy fortes escarnecendo daquelles que as levavaõ, & dizendo, que naõ tinha o Santo Abbade de Claraval poder para os lançar fóra dos corpos em que hiaõ, nem elles por seu mandado haviaõ de deyxar sua morada.

Tanto que chegáraõ á vista do Mosteyro, o Demonio que atormentava huma das mulheres, disse para o outro: Pareceme companheyro, que hey de largar o lugar que tenho, porque se me abreviaõ as horas, segundo o pouco

espaço

espaço de caminho que resta de andar daqui atè o Mosteyro, porque me naõ he possivel chegar a ver este Bernardo, nem quando ouço seu nome, deyxa de me recrescer payxaõ notavel. Perguntoulhe o Demonio que hia na outra mulher, a causa de seu temor, & a impossibilidade que tinha para naõ ver a nosso Padre Saõ Bernardo, nem poder ouvir seu nome: & elle com alguma payxaõ que mostrava no rosto da pobre mulher, lhe respondeo, que a causa de todo este seu mal, fora querer elle tentar o Santo em materia de sensualidade, sendo ainda secular, & apertallo de maneyra, que lhe deo muyto em que entender, & sentindo se elle vexado da payxaõ libidinosa, se benzera, & lançàra de si a tentaçaõ, esconjurando-o da parte de JESU Christo, que o deyxasse, & se naõ atrevesse mais ao tentar, nem chegar aonde elle estivesse, por onde lhe naõ era possivel apparecer no lugar onde elle vivia: & antes de chegarẽ à Portaria, o inimigo se foy, & deyxou a mulher livre, sem nunca mais tornar a ella, com grãde admiraçaõ dos presentes, q̃ em chegãdo à Portaria do Mosteyro, & vindolhe o Santo Abbade fallar, lhe contàraõ o que no caminho lhes acontecèra com o Demonio, de que elle ficou muy alegre, & deo particulares louvores a Deos nosso Senhor, que nunca o desamparàra de sua maõ, nem lhe negàra o favor de sua graça em leygo, nem Religioso; & fazendo oraçaõ pela outra mulher afflicta, cujo atormentador se jactava de mais constante que seu companheyro, & mandandolhe em virtude do nome de JESU Christo, que a deyxasse livre, & se partisse della: o Demonio a mal de seu grado a houve de deyxar com sinaes do grande pezar que tinha em tal partida; & a mulher (posto que muy quebrantada) ficou livre de seu mal, sem nunca mais lhe vir em quanto viveo; & os que com ella viraõ, engrandecendo a Deos nosso Senhor, & seu Santo, hiaõ publicando as maravilhas, que viraõ com seus olhos: de que a fama de Claraval, & do Abbade delle hia cada hora em mais crescimento, & os homens admirados de tal santidade o vinhaõ ver como Anjo cahido do Ceo para remedio do mundo: & tal graça tinha alcançado do Senhor, que nenhum enfermo que viesse pedir remedio a seu mal, tornava sem alcançar saude, nem pessoa desconsolada buscou nelle conselho, que naõ partisse muy outra do que alli viera: porq̃ parecia este Santo dado por Deos ao mũdo para consolaçaõ de todos.

CAPITULO XXIX.

Como N. Padre Saõ Bernardo convenceo hum Lavrador, que se louvava de ter grande quietaçaõ de pensamento na oraçaõ, & de outros milagres, que fez por virtude de sua bençaõ.

SAhia algumas vezes nosso Padre Saõ Bernardo de Claraval, ou a visitar seu grande amigo Dom Guilhelme Bispo de Xalon, que por sua contemplaçaõ andava occupado em fundar Abbadias da Ordem, ou para fazer paz entre gente discorde, & levava ordinariamente comsigo dous Religiosos anciaons, & de muyta authoridade, em companhia dos quaes rezava suas Horas, & gastava outras do caminho em praticas espirituaes, & de proveyto para as almas dos ouvintes; & quando alguma vez se deyxava ficar atraz, ou caminhava diante, era para se influir todo na contemplaçaõ das cousas do Ceo, onde tinha seu contentamento, &

Guilhelm. in vita S. Bernardi. Gundisalvus à Silva ibidẽ. Philoteus ibidẽ, & reliqui omnes.

desejo; & como hum dia apartado da companhia se deyxasse ficar atraz hum espaço notavel, lhe sahio ao encontro hum Lavrador, que por levar o mesmo caminho do Santo, se lhe offereceo por companheyro na jornada: elle que naõ tinha menos affabilidade, que nobreza, festejou a simplez tençaõ do bom homem, & de companhia o meteo em praticas espirituaes, & de cousas de consciencia, louvando muyto o exercicio de orar, & a frequencia de invocar a Deos com oraçoens; & como no meyo destes conselhos se queyxasse o Santo, que custava muyto conservar a tençaõ puramente em Deos ao tempo do rezar, & se encomendar a elle, o bom homem (como pouco experimentado na materia) se lhe louvou da quietaçaõ que tinha, affirmando que sem pensamento nenhum que o distrahisse, levava ao cabo suas devoçoens quando as rezava.

Vendo nosso Padre Saõ Bernardo a simplicidade do Lavrador, & a confiança com que se jactava do que naõ tinha, desejando de o fazer cahir na conta, lhe foy mostrando com algumas razoens accommodadas á seu juizo, o erro em que vivia; mas elle permanecia taõ firme no que dissera, que as admoestaçoens do Santo Abbade eraõ de muy pouco fruto, & as de outros Religiosos, que hiaõ diante, & souberaõ, depois de se ajuntarem todos, a pratica sobre que debatiaõ: à qual deo nosso Padre Saõ Bernardo huma sahida taõ avisada, como eraõ todas suas cousas; dizendo ao Lavrador, que se apartasse algum tanto delles, & posto de joelhos rezasse hum *Pater noster* sómente, & levando o ao fim sem lhe occorrer algum pensamento que lhe inquietasse a oraçaõ, promettia de lhe dar o cavallo em que hia.

Contentissimo ficou o bom homem, com se lhe dar taõ boa peça à conta de taõ pouco preço; & confiado ser o cavallo seu, fez largas promessas ao Santo de lhe naõ negar a verdade do que passasse na oraçaõ, que começou com muyta preparaçaõ de recolhimento; mas antes de chegar ao meyo della lhe occorreo huma duvida à imaginaçaõ, se haviaõ os arreyos de ser seus juntamente com o cavallo, ou lho dariaõ em osso, & voltando-se para o Santo Abbade, lhe disse: Oulà Senhor Padre, a sella, & arreyos tambem vaõ no partido. Muy festejada foy dos circunstantes a duvida do Lavrador, & o desengano da inconstancia do pensamento, em que elle logo cahio, pelo applauso que ouvio fazer ao que dissera, & conhecendo sua fraqueza mudou dahi em diante a falsa opiniaõ em que vivia.

Outra vez vinha o Santo de visitar o Bispo de Xalon na força do Inverno; & como França he sujeyta a frios, & ventos muy grandes, faziaõ-nos entaõ demaneyra, que o caminho se passava com infinito trabalho, & da gente da companhia puzeraõ os mais as pernas aos cavallos com desejo de chegar depressa à pousada, ficando com elle obra de tres, ou quatro, que com trabalho vinhaõ sustentando seu vagar, hum dos quaes impaciente ao frio, se apeou do cavallo em que hia, para com o exercicio de caminhar alcançar mais quentura da que levava, & embaraçado com a frialdade das mãos, poz taõ mão cobro nas redeas do cavallo, que se lhe soltou dellas, tomando huma larga carreyra pelos campos, cheyos de agua, & lagoas encaramela-das, por onde, os que trabalhavaõ de o tomar, se tratavaõ mal, accrescentandolhe o mão trato, a inclemencia do tempo, que era terribilissimo, & bastante a causar impaciencia

ciencia nos que andavaõ occupados em tal exercicio, com pequenas esperanças de tomarem o cavallo taõ cedo, como na verdade naõ houveraõ de tomar, se o Santo compadecido delles se naõ apeàra do seu, & postos os joelhos em terra, & o coraçaõ no Ceo, naõ pedira soccorro a Deos; & deolho elle taõ bom, que no instante que a oraçaõ se começou, o cavallo que atè entaõ andava furioso, & indomito, apartado dos outros alguns tres tiros de bésta, se veyo manso como hum Cordeyro, sem ninguem o trazer, & chegando ao Santo Abbade, se lhe lançou junto de seus pés, como pedindo perdaõ do trabalho, que com sua fugida lhe dera, & tomando o, tornàraõ a seguir seu caminho, dando os que isto viraõ graças ao Senhor, que tanta efficacia puzera na oraçaõ de hum homem da terra, que bastasse em taõ pequeno espaço a penetrar o Ceo, & fazer effeytos maravilhosos, naõ só nos homens capazes de razaõ, mas nos brutos, que carecem della. E se vio bem clara esta virtude em outro milagre, referido por Joaõ Eremita, de dous Lobos crueliſſimos, que andavaõ em huma floresta, & faziaõ damnos muy grandes na terra, naõ sómente nos gados que ficavaõ pelo campo, mas na gente que assaltavão, & acometiaõ pelas estradas, com tal ferocidade, que menos de doze pessoas juntas, naõ ousavão a passar por aquellas partes, & tinha se por averiguado, que eraõ danados, segundo a exorbitancia que tinhaõ em acometer.

Joannes Eremita lib. de vita & miraculis S. Bernard. Silva in translatione ejusdem.

Havia o Santo Abbade de passar por aquelle proprio caminho, onde ordinariamente andavão, & os moradores dos lugares ao redor lhe davaõ aviso do perigo que havia em se metter nas brenhas, que de força havia de passar, pondo com estes avisos taõ grande temor nos que o acompanhavaõ, que por vezes o importunàrão, que se tornasse atraz, & deyxasse os negocios a que hia para outro tempo, onde sem tal inconveniente os pudesse acabar. Mas o Santo, que tinha outra confiança em Deos, differente dos q̃ isto lhe perluadiaõ, & via que seu caminho era para compor humas discordias entre os Condes de Vianna, & Floreste, na tardança das quaes se aventuravão grandes damnos, & offensas do Senhor, naõ fazendo caso dos temores que lhe punhão, continuou seu caminho, dizendo, que por medo das féras irracionaes naõ deyxaria de atalhar os damnos, que sem sua ida estavão certos. Chegando ao passo das brenhas, onde costumavão andar as féras, as virão vir com hum correr furioso, dando bramidos taõ féros, que os cavallos em que hião se espantàrão, & os da companhia tomando a nosso Padre S. Bernardo por escudo, lhe pedião soccorro, & favor em tal perigo; & reprehendendo-os elle da pouca fé que mostravaõ, se virou para a parte onde os Lobos vinhão, fazendo o final da Cruz, & teve tal efficacia nas féras, que como pedras immoveys ficàrão quedas, & impossibilitadas para mais fazerem damno em couta alguma, com grande espanto dos presentes, & gosto dos moradores da terra ao redor, que de se verem livres de perigo taõ grande, naõ acabavão de dar louvores a Deos, & ao seu Santo. E naõ foy só esta maravilha a que Deos obrou por meyo da bençaõ, que lançava nosso Padre Saõ Bernardo, porque no Mosteyro de Funiaco, cuja fundação, com a de muytas outras, se contarà na segunda, & terceyra parte desta Chronica, havia tanta multidão de moscas, que cobrião as paredes, & abobadas da Igreja, & das mais officinas

Hymnus de ejus festivitate. Philoteus in lib. Carminum de vita S. Bernardi. Gaufridius de Relatione mirabilium ejusdem.

nas

nas em tal fórma, que não davão lugar a se fazer a consagraçaõ, & dedicaçaõ da Casa, a que o Santo estava presente: & vendo que lançallas fóra, & outros remedios que buscavão, fazião pouco, ou nenhum effeyto, se forão os Religiosos queyxar ao Santo, & pedirlhe remedio, q̃ elle lhes deo mais facil do que cuydàraõ, porque vindo se à Igreja, pela virtude do final da Cruz, que fez contra ellas, como contra praga damnosissima, & pela excommunhão, que de palavra promulgou, ao dia seguinte as achàrão todas mortas, sem haver na casa toda huma viva, & tal era sua multidão, que o chão estava cuberto em altura muy grande, & as lançàrão fóra em covas que estavaõ feytas para isto, com pás, & outras invençoens, em que se detiveraõ muyto espaço, & daquelle dia em diante se não vio mais huma só mosca em Funiaco atè o dia presente, & se succede entrar alguma dentro, no proprio instante cahe morta; & como ao tempo deste milagre estava muyta gente junta, que concorrèra à festa da consagraçaõ, se espalhou logo a fama pelo Reyno todo, em que até o tempo presente duraõ dous proverbios muy usados entre os Francezes. Porque se hão de encarecer alguma cousa, que em numero não seja ordinaria, costumão dizer, que ha tanta copia della como moscas em Funiaco. E rogando pragas a alguem, trazem por huma dellas, rogar que lhe caya em casa a multidão das moscas de Funiaco.

CAPITULO XXX.

Como hum grande Letrado veyo tomar o habito em Claraval, & nosso Padre Saõ Bernardo vio que não perseveraria: & como consolou hum Noviço, que se queria ir: & outras cousas que fez.

COstumava nosso Padre Saõ Bernardo, todas as vezes que sahia de Claraval, naõ tornar a elle sem trazer comsigo algumas almas, que convertidas pela virtude de sua palavra vinhaõ tomar o habito, & sugeytar-se à disciplina regular. E como todos os mais dos caminhos que fazia, fossem à Cidade de Xalon a visitar o Bispo della, trazia daquella terra muytos Noviços, particularmente huma vez, que o seguiraõ perto de vinte Estudantes, homens de grande conta, & muy conhecidos os mais delles, assim por nobreza, como por habilidades raras, & muitos delles eraõ já Sacerdotes de Missa, & deyxavão nesta mudança huns delles Beneficios muy grandes, outros esperanças de valerem muyto no mundo. Eraõ todos elles discipulos de hum famoso Letrado, chamado Estevaõ de Vitre, Mestre. Escola na Cidade de Xalon, que sentio muyto a partida de taes discipulos, & a fama que tinha por perdida nelles, vendo os sepultados no Mosteyro de Claraval, onde lhes podiaõ aproveytar pouco as subtilezas aprendidas com tantos trabalhos, & annos de estudo. E como, depois delles partidos, fizesse varios discursos comsigo, ora culpando sua deliberaçaõ, ora approvando a por boa: o Demonio, que para fazer a sua, buscou traças, que nas primeyras mostras trazem grandes apparencias de virtude, o moveo a seguir

Gaufridio in Relatione vitæ S. Bernardi. Gundisalvus à Silva libro de ejus vita. Carmen laudativũ de miraculis Sancti Bernardi Fratter Rolandus considerat. 5.

Gundisalvus libro de vita Sancti P. Bernardi. Ricardus tract. de vita ejusdem. Guilhelm. ibidem.

guir o exemplo dos discipulos, & deyxar as honras do mundo, por lhe ser bom companheyro, entendendo, que como era facil de condiçaõ, com a propria ligeyreza acabaria com elle que deyxasse o habito, que agora tinha em o tomar. E como era homem de letras, & authoridade, vendo os Noviços de Claraval, que deyxava o habito, se lhes facilitaria tambem a mudança, (em particular aos que foraõ seus discipulos) & assim ficaria tirando alguns do serviço de Deos.

Com este artificio do Demonio, que o pobre Doutor mal entendia, sendo o instrumento, por cujo meyo elle o determinava executar, se veyo ao Mosteyro de Claraval pedindo o habito com singulares mostras de devoçaõ, & enchendo os Religiosos todos de contentamento, vendo que homem de tantas letras (de que ainda em casa havia poucos) desejava sua companhia; & com este alvoroço foy hum dos Porteyros dar a nova a nosso Padre Saõ Bernardo, cuydando que fosse elle o primeyro em a celebrar, como fazia na conversaõ de qualquer pessoa de menos conta. Mas elle que por revelaçaõ do Espirito Santo conhecia as invençoens do Demonio, sem se mover do lugar onde estava, arrazandoselhe os olhos de lagrimas disse para os circunstantes: Outro espirito, & naõ o de Deos, o trouxe aqui para laço das almas de meus filhos; mas elle se tornará taõ só como veyo. Ficaraõ com isto muy tristes aquelles que lho ouviraõ, naõ acabando de entender o sentido de palavras taõ confusas, mas depois as entenderaõ claramente, porque lançandolhe o Santo Abbade o habito, & admoestando-o com palavras muy devotas a perseverar na vida que tomava, elle mais por vergonha do mundo, que vontade, continuou perto de nove mezes na Noviciaria, & no fim delles, como inconstante, & pouco firme no zelo de servir a Deos, se tornou a metter nos trafegos do mundo, ainda que com menos credito, & reputaçaõ do que sahira delle, & sem levar comsigo nenhum dos que d'antes estavaõ no Mosteyro, (como o Demonio quizera) antes servio sua partida de os confirmar mais no desejo de servir ao Senhor na vida começada. E o Santo Abbade confessou depois delle ido, que muytas vezes, estando em oraçaõ no Coro, vira o Demonio em figura de hum mocinho negro, puxarlhe pelo habito, como quem o queria levar fóra do Mosteyro, cuydando (como jà dissemos) que de sua ida tirasse mais proveyto, mas foy taõ pouco como o Santo disse, porque taõ só se partio, como veyo, ainda que deyxou alguns tristes por sua perdiçaõ, & outros saudosos de sua presença, porque como foraõ seus discipulos, & se creàraõ com elle, sentiaõ consolaçaõ muy grande de o verem caminhar para o Ceo por caminho taõ seguro. E entre todos os mais cahio hum dos Noviços em tal tristeza, & desconsolaçaõ, grangeandolha o Demonio, que seu coraçaõ naõ sentia refrigerio, & seus olhos eraõ duas fontes de lagrimas continuas: naõ cahia o Mestre dos Noviços na causa desta afflicçaõ, antes attribuhia as mostras della a grande contriçaõ, & sinaes de arrependimento; & nosso Padre S. Bernardo, que por certa necessidade importante ao bem dos proximos, era fóra do Mosteyro, naõ podia remediar este mal na fórma que costumava, & como naõ cessasse de encomendar a Deos a consolaçaõ, & conservaçaõ delles, por inspiraçaõ Divina soube o perigo deste Noviço,

Noviço, & a triſteza de coraçaõ em que eſtava poſto: & dando volta o mais em breve que pode á ſeu Moſteyro, acabando de fazer oraçaõ na Igreja, & lançar a bençaõ ao Convento, ſe foy logo à Noviciaria, onde entaõ havia perto de oytenta Noviços, & viſitando-os brevemente a todos, ſe apartou depois com eſte, a que o Demonio trazia inquieto, & fazendo-o ſentar junto de ſi lhe diſſe: Que triſteza he eſta, filho meu, por cujo reſpeyto trazeis o coraçaõ taõ atribulado, & a conſciencia chea de mil inquietaçoens, que vos deſconſolaõ ſem cauſa? E vendo que o Noviço de vergonha lhe naõ ouſava reſponder palavra, elle proprio lhe facilitou o caminho da confiſſaõ, dizendo com ſua chaneza, & brandura natural: Naõ cuydeis filho meu, que me ſaõ occultos os trabalhos em que viveis, nem deyxo de os ſentir em igual grào comvoſco, porque a caridade de Chriſto, & o amor paternal, com que nelle vos amo, me trazem aſſás ſolicito de voſſo remedio, & depois que me deyxaſtes de ver a mim, vos vi eu a vós taõ acompanhado de triſteza, quanto eu eſtava deſejoſo de me achar preſente comvoſco para vos aliviar da cauſa della, porque ſe a diſtancia de terra tinha poder de me impedir a viſta dos olhos do que eu tanto deſejava, a miſericordia de meu Deos me concedeo ver com os d'alma aquillo, que com os do corpo naõ podia, & viſitando eſpiritualmente os dormitorios, & officinas deſta Caſa, achey tanta quietaçaõ, & conformidade com todos, que ſe me accreſcentou o motivo de dar graças, & louvores ao Senhor.

Mas quando entrey neſta Noviciaria, & achando os mais Noviços promptos ao ſerviço de Deos, & conſtantes na perſeverança, & guarda de ſua Regra, & ſó em vós vi o abalo de triſteza, & deſconſolaçaõ em que viveis, tive hũa triſteza, & deſcontentamento, qual pede o amor de pay para com filho, a que tantos bens deſeja como eu para vós: & o que ſe alli negava ao corpo, quizera fazer o eſpirito a q̃ o amor de meu Senhor JESU Chriſto vos traz unido, abraçandovos, & chegandovos a ſi: o que vós na viſaõ me pagaveis taõ mal, que volto o roſto a outra parte, & dandome de todo as coſtas com choro ſahido d'alma, me deyxaveis as moſtras de amor fruſtradas, & a cogula molhada com as lagrimas que lançaveis nella. E dizendolhe outras palavras de conſolaçaõ convenientes ao tempo, & animando-o a naõ tornar atraz no caminho da perfeyçaõ, pelo màõ exemplo do Meſtre que ſe ſahira, o chegou para ſi, & abraçando-o com moſtras de caridade, lhe deo paz na face: & foy ella de tanta virtude, que no proprio inſtante o deyxou a tentaçaõ, & triſteza que trazia, ficando dalli em diante muy firme em ſeu propoſito, & ſervindo a Deos atè o fim de ſeus dias com ſingular contentamento.

Nem cauſe admiraçaõ aos Leytores ouvirem, que noſſo Padre S. Bernardo eſtando auſente vieſſe viſitar o Moſteyro de Claraval, & viſſe as couſas que nelle paſſavaõ, porque era mercè particular, que o Senhor lhe tinha concedido, como elle proprio cõfeſſou, naõ ſó eſta vez ao Noviço, mas outra em Convento, vindo de Roma em ſerviço da Igreja, em que andàra tres annos continuos ſem tornar a Claraval, & o dia que chegou, preſentes os Religioſos, lhes deo os agradecimentos de quam bem procedèraõ no tempo de ſua auſencia, do que elle era boa teſtemunha, porque no diſcurſo della por mimo particular

do

do Ceo lhe fora concedido vellos em eſpirito tres vezes, de todas as quaes ſe partira conſoladiſſimo, pela quietaçaõ, & paz, que em todos achàra.

Outra vez eſtando os Religioſos às Matinas do Convento, D. Gerardo Abbade do Moſteyro de Moris, que he da filhaçaõ de Claraval, & tem ſeu ſitio pouco diſtante delle, vio a noſſo Padre Saõ Bernardo andar no Coro eſpertando os Religioſos, (como tinha em coſtume) & incitando os, hora em hum Coro, hora no outro a cantar com devoçaõ, & animo prompto. & como aquelle dia à tarde fallando com o Santo, lhe perguntaſſe como fora taõ tarde a eſpertar os Monges no Coro, elle lhe diſſe que ſe achàra muy fraco, & impoſſibilitado para ir corporalmente às Matinas, & aſſim fora ſó com o eſpirito às horas que vira, de que o Abbade de Moris ficou admirado, & muyto mais quando ſoube, que nenhum outro Religioſo o vira, ſenaõ elle, de que deo muytas graças ao Senhor Deos.

LIVRO SEGUNDO DA CHRONICA DE CISTER.

CAPITULO I.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo começou a fundar Abbadias pelo mundo, & como mandou fundar huma a Portugal, por lh'o revelar Saõ Joaõ Baptiſta.

Codex manuſcriptus de mirabilibus Ordinis Ciſter. Relationes Monaſteriorũ Ciſterc. Ordin. Bibliotheca Sancti Joannis de Tarouca. Donationes antiquæ Regũ. Reginaldus Monachus diſcurſ. 7. & 8. Viſitationes antiquæ Ord. Ciſterc. pag. 23.

A FAMA das virtudes, & obras maravilhoſas com que reſplandeciaõ no mundo os Religioſos da nova reformaçaõ de Ciſter, eraõ cauſa de todos os Principes, & Senhores da terra pertenderem com grande inſtancia fundar Abbadias em ſeus Reynos, & terem nos moradores dellas huns certos medianeyros para com Deos no perdaõ de ſuas culpas, de que reſultou ver-ſe Ciſter em breves dias com vinte & ſeis Conventos principaliſſimos de ſua filhaçaõ, & cada hum deſtes com muytos outros, de que ſe tratarà diffuſamente na ſegunda, & terceyra parte deſta hiſtoria: & como a fama de Claraval por reſpeyto do Abbade, que tinha, foſſe mais celebre, que a de todas as mais Caſas da Ordem, a ella ſe pedião com mayor inſtancia Religioſos para fundar Abbadias, crendo que a diſcipulos de tal Meſtre ſe podi-õ ſeguramente fiar ſegredos d'alma: & noſſo Padre Saõ Bernardo, que conhecia o ſolido fundamento, que ſe podia lançar ſobre taes pedras, & deſejava ſobre tudo alcançar a ſalvaçaõ das almas, tal preſſa dava em lançar pelo mundo eſtes rayos de ſantidade, que em eſpaço de cinco annos, depois de ſer o Moſteyro de Claraval principiado, tinha jà hum numero grande de Abbadias fundadas em Reynos diverſos; algumas das quaes começou Dom Guilhelmo Biſpo de Xalon, & outras Principes, & Senhores, a quem a devoçaõ do Santo incitava a gaſtar o ſeu em ſemelhantes obras; & tendo jà treze edificadas, dez em França, huma em Inglaterra, chamada Remal, & Moreruela em Heſpanha, reduzido à nova reformaçaõ de Ciſter, cuja relaçaõ fica para o lugar apontado, quiz o Senhor Deos, cuja miſericordia ſe eſtende a tudo o que creou, que alcançaſſe noſſo Reyno de Portugal a bençaõ de hum Santo taõ chegado em ſangue, & parenteſco com os Reys delle, & tiveſſe em ſi Monges de Claraval, com cujo exemplo ſe reformaſſem os abuſos, & màos coſtumes, que a converſaçaõ dos Mouros,

ros, em cujo poder eſtava ainda a mayor parte de Heſpanha, & as ordinarias guerras em que ſempre andavaõ com elles, tinhaõ introduzido nos Chriſtãos, que entaõ povoavaõ a terra, & para moſtrar que eſta vinda ſe fazia por ordem particular do Ceo, & abſoluta vontade do Senhor Deos, naõ quiz que niſto intervieſſem meyos de homens da terra, nem petiçoens de Principes, & Senhores della, mas ſó moradores da gloria, para onde havia eſta Religião de grangear muytos Cidadaons neſtas remotas partes do Occidente.

Havendo pois cinco annos que Claraval ſe fundàra, & correndo o Anno de Chriſto de 1119. aos vinte & 1119. quatro dias do mez de Junho, em q̃ ſe celebra o naſcimento daquelle q̃ naſceo na terra mayor q̃ quantos della pelos meritos da Payxão de Chriſto franqueàrão o caminho dos Ceos: noſſo Padre Saõ Bernardo como particular devoto ſeu, acabadas as Matinas, ſe deyxou ficar no Coro em ſua oraçaõ coſtumada, tomando motivo do diſcurſo da vida, & auſtera penitencia deſte Divino Precurſor, que paſſava pela imaginaçaõ, para ſe inflammar mais no deſejo de ſua imitação, tomando o ante Deos por Advogado, & pedindolhe favor para executar eſte deſejo. E como a força da devoção, & impulſo do eſpirito lhe communicaſſem lagrimas aos olhos, com ellas eſteve deſabafando, & dando refrigerio ao fogo de amor Divino, que lhe abrazava o peyto, ſentindo neſte paſſo huns effeytos deſacoſtumados, & mais efficazes, que em nenhum outro tempo: & cuydando o que ſeria, em breve lho moſtrou o Senhor com hum mimo extraordinario, porque viſivelmente ſe lhe repreſentou diante dos olhos o glorioſo Baptiſta na fórma que commummente ſe pinta na Igreja, dizendolhe entre outros colloquios d'alma, que para remedio de muytas, a quem a falta de doutrina trazia alheas do caminho da ſalvaçaõ, convinha mandar às mais remotas partes de Heſpanha alguns de ſeus Religioſos, aos quaes moſtraria a Divina miſericordia o lugar que tinha eſcolhido para ſe fundar hum Moſteyro, onde ſe ganhaſſem muytas almas na terra, & ſe tiraſſem infinitos moradores para o Ceo, mandandolhes que a dedicaçaõ da Caſa, & a invocaçaõ da Igreja foſſe em ſeu proprio nome, na ſe do qual lhes certificou, q̃ nunca nelle ſe extinguiria o rigor Monaſtico, nem faltaria quem reſuſcitaſſe a quebra, que o tempo, & mudanças delle cauſaſſem em ſeus moradores.

Ditas eſtas palavras, & outras, de que não faz menção a memoria de que vou tirando eſte ſucceſſo, deſappareceo São João Baptiſta dos olhos de noſſo Padre, deyxandolhos taõ ſaudoſos de ſua viſta, como cubertos de lagrimas, que o fogo do coraçaõ eſtillava por elles com tal goſto d'alma, que nelle ſe deteve quaſi alheyo de ſeus ſentidos, atè eſclarecer a manhãa, & vir o Convento rezar a Prima, com que lhe foy neceſſario deyxar a quietaçaõ em que eſtava, & continuar com as ceremonias do Coro; mas tudo de modo, que nem a fermoſura do Santo que vira, nem o teor das palavras que lhe diſſera, ſe apartavaõ hum inſtante de ſeu penſamento, naõ vendo a hora de dar à execuçaõ o que lhe fora mandado. E conſiderando entre ſi quem mandaria para Fundadores de obra taõ importante, no fim de alguns dias gaſtados neſta conſideraçaõ, vendo que naõ convinha dilatar a execuçaõ della, eſcolheo oyto Religioſos, em cuja vida havia mil exemplos de virtude que imitar, &

nenhum termo defeytuoſo que reprehender: os nomes delles eraõ Boemundo, Aldeberto, Joaõ, Bernardo, Ciſinando, Rolando, & Alano; entre os quaes foy Boemundo eleyto em Abbade, & Prelado de todos por noſſo Padre Saõ Bernardo, como aquelle em que a virtude, & obſervancia regular realçava mais os merecimentos, & chamando os de parte lhes deo conta do q̃ lhe fora revelado, & como era vontade do Senhor, que foſſem edificar hum Moſteyro na ultima parte de Heſpanha, no lugar onde algum final do Ceo lhes foſſe moſtrado, accreſcentando a iſto, que no caminho achariaõ hum Ermitaõ Santo, de vida inculpavel, por nome Joaõ, a quem teriaõ por guia no diſcurſo da obra, que haviaõ de fazer, como aquelle, que por ordem Divina eſtava jà prevenido de ſua ida, & do mais q̃ convinha para ſe dar execuçaõ na obra que Deos ordenava.

Com grandes moſtras de ſentimento ouviraõ os Religioſos eſta nova, vendo que convinha deyxar a viſta, & converſaçaõ do Santo Abbade, & partir-ſe a lugar onde a diſtãcia da terra lhes tirava as eſperanças de alguma hora o tornarem a ver; mas como naõ ha diante dos olhos de Deos ſacrificio mais aceyto, que o da obediencia, fazendolho de ſuas vontades, ſem reſponder palavra moſtràraõ a promptidaõ que tinhaõ para cumprir quanto lhes foſſe mandado. Ordenoulhes o Santo as couſas neceſſarias a ſeu caminho, & outras que convinhaõ para fũdar o Moſteyro, dandolhes a traça das officinas delle accommodadas ás proprias de Claraval, & tendo os de todo ponto aviados, & aſſinado certo dia para ſe partirem, chamado o Convento a Capitulo para a deſpedida, naõ ſem muytas lagrimas dos que hiaõ para terras taõ remotas, & de noſſo Padre Saõ Bernardo, que como filhos d'alma os amava, & ſentia ſua partida, lhes fez a ſeguinte pratica, que por naõ eſtar no ſeu proprio Latim, & eſtylo de palavras, ſenaõ nas do Religioſo que eſcreveo a relaçaõ deſta hiſtoria, a porey ſó em lingua Portugueza traduzida fielmente da Latina.

Se as dores que hum corpo padece no apartamento d'alma ſe naõ recompenſáraõ com as eſperanças de alguma hora melhorar ſeu eſtado, difficil couſa fora a quem as padece, igualar a paciencia com a grandeza do tormento: & o que neſta reſoluçaõ da natureza vos encareço, eſtou experimentando em mim proprio, em quem a laſtima de vos ver partir, tẽdovos feyto o amor de Chriſto parte deſta alma, em que vos trago, cauſára effeytos indecentes ao habito que profeſſo, ſe no meyo de tudo iſto me naõ acompanhàraõ certas eſperanças do fim para que vos mando, & do fruto que o Senhor tem determinado fazer nas almas dos fieis com voſſo exemplo. Nem ſeja cauſa eſta partida, para imaginar ſerdes menos amados de quem vos manda, que os outros que ficaõ em ſua companhia, que como a ida he por Deos, & para Deos, & elle ſe pague do que muyto ſe ama, naõ ha final de amor mais certo, que apartarvos eu de mim por ſeu ſerviço. Nem quero dar nome de apartamento à diviſaõ das almas, que o amor de JESU Chriſto tem feyto huma: pois ſe he certo (como de feyto he) ſer tudo preſente a Deos, & ellas ſe unem nelle, mal póde a diſtancia de terra cauſar entre nós auſencia; quanto mais, que ſe de mim a fizerdes, naõ tendes que ſentir muyto, pois levando a Deos por guia, ſeguras vos ficaõ aventajadas conſolaçoens das que comigo tiveſtes. O fim de voſſo caminho he a fundar

hum

hum Mosteyro, de que se povoe o Ceo, & se edifiquem os moradores da terra, & tenhaõ os que viverem junto a elle hum remedio taõ certo para suas almas, quam incerta tiveraõ atégora a salvaçaõ dellas, por falta de quem lhes mostrasse o verdadeyro caminho da gloria. O lugar de sua fundaçaõ, & as despezas delle vos naõ assino, porque o primeyro vos mostrarà Deos com algum final Divino; & o segundo vos daràõ pessoas, que a troco dos bens da terra, queyraõ alcançar os do Ceo. De tudo sereis avisados por hum servo de Deos, que vos espera, a quem dareis minhas lembranças, seguros de nunca vos perder da sua quem vos gerou para Deos, & vos sustentou atégora com o leyte de sua doutrina: nem curo de vos sinalar caminho para este que haveis de fazer, que onde o naõ ha certo, o mais certo he seguir o que Deos ensina, pondo sempre o rosto na parte Occidental, levando a derrota, que a obediencia vos manda, que a quem se governa por ella, amanhece o Sol de justiça, onde o material acaba seu curso; & pelo contrario a quem a engeyta, no proprio lugar onde o dia nasce, lhe fica escuro o resplandor daquelle Deos, que por excellencia tem nome de Oriente. E de vós tenho confiança, que na parte onde a luz se acaba, mostreis rayos de virtude taõ claros, que vençaõ as trevas da infidelidade, com que os Mouros tem escurecido naquellas partes a Fé Catholica: & se pela defensaõ della vos acontecesse dar a vida, que ditoso premio de jornada para vós, & que envejoso caminho para mim seria o vosso! pois naõ seriaõ menos as lagrimas de meus olhos, nascidas de santa enveja, que o sangue de vossas veas derramado sobre a terra. Partis seguros do premio que Deos promette aos que martyrizaõ sua vontade, & aventurados a brevemente alcançar palma de verdadeyro martyrio, & deyxais envejoso quem vos manda, ficando incapaz desta gloria. Mas seja como Deos ordena, que se martyrizarem vossos corpos, tambem terà parte no martyrio esta alma, que là levais comvosco: della vos naõ apartaràõ as serras que no caminho passardes, nem a variedade dos Reynos, que em seu discurso virdes, porque entre os que vivem com Deos naõ ha distancia. Elle vos guarde filhos de minhas entranhas, & acompanhe neste caminho, & no da salvaçaõ, & no fim da vida nos mostre a todos o repouso guardado a quem sahe vitorioso dos contrastes della.

Acabada esta elegante, & saudosa pratica, que no aviso, & termos se parece bem com quem a dizia, se despediraõ os oyto companheyros do Convento, que com lagrimas, & oraçoens os acompanhàraõ até fóra da Portaria, onde nosso Padre Saõ Bernardo com os olhos impedidos de lagrimas os abraçou, & lançou sua bençaõ, mandando com elles seu irmaõ Gerardo, que era Celleyreyro de Claraval, para que os agazalhasse aquella noyte em huma Quinta da Ordem, & dahi lhes désse a provisaõ necessaria para seguirem sua jornada.

CAPITULO II.

Como os Religiosos chegàraõ a Portugal, & achàraõ hum Santo Ermitaõ chamado Joaõ Cerita, a quẽ deraõ huma carta de nosso Padre Saõ Bernardo, & como visitàraõ o Principe Dom Affonso em Guimaraẽs, & das licenças q̃ lhes deo.

NO proprio tempo, que passavaõ em França as cousas

referidas no Capitul precedente, vivia em Portugal hum Santo varaõ, chamado joaõ Cerita, que apartado das couſas da terra fazia vida ſolitaria no meyo de humas eſpantoſas brenhas, taõ deſacompanhadas do commercio da gente, como diſpoſtas para a converſaçaõ do Ceo. Ficava a Ermida pouco eſpaço diſtante do Rio Vouga, contra a parte do Norte, donde a cercava tambẽ outro pequeno rio chamado Baroſo, & de todas as partes ſerras taõ aſperas no ſitio, & taõ pouco acompanhadas de couſa deleytoſa à viſta, q̃ a laudade de ſeus horizontes vizinhos das nuvens, & a eſterilidade de ſua eſcabroſa penedia, eſtaõ encaminhando hum coraçaõ para o Ceo, & combatendo os ſentidos com gritos de penitencia. A eſte pois (que no nome, & penitencia imitava a vida do grande Baptiſta) revelou o proprio Santo a vinda dos oyto Religioſos, que noſſo Padre Saõ Bernardo mandava, & como era ſerviço do Senhor Deos, que os acompanhaſſe na pertenſaõ que traziaõ, & como pratico na terra, déſſe ordem com os Principes della, para ſe fundar hum Moſteyro de ſua invocaçaõ, onde haveria hum admiravel ſeminario de virtudes; & certificando o do lugar onde os acharia, & d'outras particularidades, a que naõ deſcem as relaçoens antigas, o deyxou cheyo de contentamento do bem que vinha a eſte Reyno com homens de virtude taõ qualificada, & de q̃ no Ceo ſe fazia tanta conta, & alvoroçadiſſimo com as eſperanças de os ver taõ cedo, como na revelaçaõ lhe fora dito. E como eſtes deſejos lhe apreſſavaõ o animo, ſe partio do ermo em que vivia, contra aquella parte que o Santo lhe diſſera, levando por guia aquelle, que o era deſta ſanta obra, & no fim de alguns dias, que gaſtou em buſcar ſem caminho certo, aquelles, que do proprio modo o vinhaõ buſcando a elle, ſe encontràraõ todos em hum caminho junto a Lamego, cujo Rey havia poucos annos, que vencido pelas armas Portuguezas aceytàra a fé Catholica, como adiante diremos.

Dizer o contentamento de hũs & outros, quando ſe conhecèraõ, ſeria hiſtoria larga, pois a quem no meyo de trabalhos vive de eſperanças, nada lhe póde vir de mais goſto, que a hora de as ver cumpridas, como veyo aos oyto Religioſos, a quem a diſtancia do caminho, a ignorancia da lingua, a incerteza da terra, & os perigos que nella havia, por ſer muy povoada de Mouros, traziaõ muy afflictos, & vendo jà começadas a cumprir as promeſſas de ſeu, & noſſo Padre Saõ Bernardo, como eſquecidos de tudo, naõ ceſſavaõ de dar infinitas graças ao Senhor, & ter ſeu caminho, & trabalhos delle por bem empregados. Deraõ ao Santo Ermitaõ as lembranças de noſſo Padre, & com ellas huma carta, que por ſua, & naõ eſtampada atégora, porey na propria lingua Latina, do modo que eſtà nas relaçoens antigas, de que ſe vay tirando eſta hiſtoria, ſem accreſcentar, nem diminuir palavra alguma della: aindaque ſe breſerem as palavras Latinas as proprias do Santo, ou do Author que fez o Tratado antigo, tenho algũa duvida, por ſer o Latim quaſi todo hum, & taõ ſemelhante a frazes, que parece ſe guardou ſó a verdade d'hiſtoria, & a fórma da carta do Santo, mas naõ as meſmas palavras com que elle a eſcreveo; o que deyxo ao juizo de quem melhor o ponderar, que eu ſatisfaço com eſcrever fielmente o que pude deſcobrir. Diz pois a carta deſte modo.

Venerabili Fratri Deo dilecto, &

in

in via sæculi hujus socio nostro Joanni Ceritæ Bernardus Claravallis vocatus Abbas salutem in salutis Authore. Permittente Patre misericordiarum, & Deo totius consolationis, qui non sinit animas peccatorum peccatis damnari, scivimus de fraternitate tua, quo pacto assiduis orationibus pro peccatorum venia pectus Divinum pulsare non desinis, & quia vir desideriorũ es, adimplevit Dominus desiderium tuum, dum nobis aperuit exaudiri deprecationes tuas; & quia in eadem societate nos tibi sociavit, qui duobus discipulis euntibus Emmaus se socium præbuit, mittimus hos filiolos, quos lacte Euangelicæ doctrinæ Domino nutrivimus, ut quocumque miseratio Divina dispoſuerit, & cæleſte aliquod micaverit ſignum, Monaſteriũ condatis, in quibus te ipſum Dei pietas ſigniferum, & ducem cæterorum elegit, ut & principia agas, & actum ad exitum ducas, ductumque Deo, & ejus Præcurſori offeras.

Ao veneravel irmaõ Joaõ Cerita amado de Deos, & companheyro noſſo no caminho deſta vida, Bernardo chamado Abbade de Claraval, ſaude no Author della. Por permiſſaõ do Pay de miſericordia, & Deos de toda a conſolaçaõ, que naõ conſente condemnarem ſe em peccados as almas dos peccadores, tivemos noticia de vòs, & do modo que tendes em combater com oraçoens continuas o peyto Divino, pedindo perdaõ para os peccadores: & como ſois varaõ de deſejos, vos los cumprio neſta parte o Senhor, manifeſtandonos ſerem voſſas oraçoens ouvidas. E porque neſta companhia nos ajuntou comvoſco aquelle, que offereceo a ſua aos dous diſcipulos que hiaõ para Emmaùs, mandamos eſtes filhos creados para o Senhor com o leyte da doutrina Euangelica, porq e fundeis hum Moſteyro na parte que diſpuzer a miſericordia Divina, & reſplandecer algum final do Ceo, na edificaçaõ do qual vos tem eleyto por guia, & Alferes dos mais o piedoſo Deos, para que lanceis os principios, & lançados os leveis ao fim, & póſtos nelle, lho dediqueis debayxo da invocaçaõ de ſeu Precurſor.

Grande foy o goſto eſpiritual, que o Abbade Joaõ teve lendo as palavras da carta, & vendo quam certos lhes ſahiaõ os finaes, que na revelaçaõ lhes foraõ dados, & depois de praticar com os Religioſos muytas couſas a propoſito de ſeu caminho, & lhes perguntar mil particularidades de noſſo Padre S. Bernardo: aſſentàraõ, que para ſuas couſas irem bem guiadas, convinha verem ſe com o Principe D. Affonſo Henriques, que ao preſente eſtava em Guimaraens, & alcançar delle licença para edificar o Moſteyro em qualquer lugar de ſuas terras que o Senhor tiveſſe por bem de lhes moſtrar o ſitio. Com eſte intento ſe partiraõ todos para là em alegre, & ſanta converſaçaõ, & chegando à Corte, como houveſſe nella muyta noticia da virtude, & ſanta vida de Joaõ Cerita, teve muy facil entrada com o Principe, a quem communicou miudamente as couſas referidas atraz, & lhe pedio licença para tomarem aſſento em ſuas terras, em que fundar hum Moſteyro ſem lhe ſinalar o lugar, por ſer couſa reſervada a Deos moſtrar o ſitio delle. E o Principe, que nada tinha mais nos olhos, q̃ as couſas do culto Divino, vendo a ordem por onde eſta vinha encaminhada, ſe alegrou muyto, entendendo nella a lembrança que o Senhor tinha de ſeus vaſſallos, pois lhes mandava taõ certo meyo para ſua ſalvaçaõ, & lhe diſſe, que pois tudo o q̃ tinha lhe dera Deos, & o que ganhava pelas armas dos

inimigos de sua Santa Fé, era com seu favor, que pequeno dom lhe dava em lhe dar o lugar que havia de tomar para si com particulares mostras do Ceo. E chamando ante si os oyto Religiosos Francezes, lhes fez muyto gazalhado, & posto de joelhos lhes beyjou o habito, & pedio sua benção, venerando nelles a Deos, & a grande virtude que das almas resplandecia em seus corpos.

Estava presente nesta conjunção D. Pedro Affonso meyo irmaõ do Principe, homem nada menos piedoso nas obras santas, que magnanimo, & valeroso pelas armas, o qual tomou taõ grande devoçaõ com os Santos Monges, que se naõ podia hum momento apartar delles, perguntandolhes muy em particular cousas de França, & de nosso Padre Saõ Bernardo, com quem teve mais devoçaõ, que antes, quando soube a razaõ de parentesco que havia entre ambos, & do que lhe ouvio contar, começou a cuydar comsigo, que seria cousa digna de seu animo ir ver o Reyno de França, & conhecer a nobre geraçaõ de que procedia, ajuntando-se a isto o proveyto, que esperava alcançar na alma com a vista do Santo Abbade de Claraval, & na fama com seguir as armas, que entaõ eraõ tidas em muyto preço entre a cavallaria Franceza, & havia notabilissimos aventureyros, que gastavaõ a vida nellas. E desta consideraçaõ lhe veyo depois fazer com mais gosto esta jornada de França, como contaremos no discurso de sua vida, quando tratarmos de sua conversaõ, & como tomou o habito de Religioso no Mosteyro de Alcobaça. Tornando por hora aos Religiosos, que passados alguns dias, em que o Principe os tratou com mimos extraordinarios, vendo que era tempo de pôr mãos na obra, fallàraõ em seu despacho, q̃ se lhes deo como desejavaõ em huma patente geral na fórma seguinte.

Alfonsus glorioſiſſimus Dux, & Dei gratiâ Portugalenſium Princeps, Illuſtris Comitis Henrici, & Reginæ Thereſiæ filius, Magni quoque Alfonſi nepos. Pro remedio animæ meæ, & parentum meorum, facio vobis Abbati Joanni Ceritæ, & fratribus, qui vobiſcum ſunt, cartam, & cautum, ne quis vos impediat, quòd vadatis, & faciatis Monaſterium Ordinis Sancti Benedicti de nova reformatione; de iſto modo, quòd ſolùm ubi feceritis ſit noſtri dominij, & ſi de alieno fuerit, ematur de noſtro avere. Et ſi aliquis de vaſſallis noſtris, vel de militibus contra hoc venerit, ſit maledictus à Deo, & cum Juda traditore in infernum tortus. Facta carta cauti apud Vimaranes cal. Mart. era 1158. *Ego ſupradictus Princeps hanc cartam proprijs manibus roboro.*

Affonso Capitaõ glorioſiſſimo, & por graça de Deos Principe dos Portuguezes, filho do illustre Conde Henrique, & da Rainha Dona Theresa, neto do grande Rey D. Affonso. Por remedio de minha alma, & de meus antepassados concedo a vós Abbade Joaõ Cerita, & aos Religiosos, que vem em vossa companhia, a presente carta de couto, para que ninguem vos possa impedir irdes fundar hum Mosteyro da Ordem de Saõ Bento debayxo da reformaçaõ nova, sendo o sitio delle dentro em nossas terras, & senhorios; & acontecendo fundar-se em lugar alheyo, se comprarà o assento à nossa propria custa. E se algum de nossos vassallos, ou nossos Soldados vier contra isto que concedemos, encorra na maldiçaõ de Deos, & seja condemnado no inferno em companhia de Judas o traydor. Foy feyta esta carta, & couto em Guimaraens o primeyro de

de Março, na era de Cesar de 1158. Eu sobredito Principe confirmo, & fortaleço esta carta com minha propria maõ.

Com este favoravel despacho, & mercès particulares, assim do Principe, como de seu irmão Dom Pedro, se partiraõ da Corte os nove companheyros tornando pelo mesmo caminho, que alli os trouxera, por ser admoestado em sonhos o Abbade Joaõ Cerita, que naõ passassem mais adiante contra o Occidente, mas que dessem volta atraz, & onde achassem hum lugar mais escuso, & escondido da gente, se deyxassem estar até verem o que Deos ordenava. Poucos dias depois de partidos chegàraó ao Rio Barosa, que vay pouco mais de legoa & meya apartado de Lamego contra o Nascente, & seguindo sua corrente algum espaço, forão dar na descida de humas serras, que quasi em redondo vão cercando hum pequeno valle, por onde correm dous rios de pouca quantidade de agua, & se mettem no proprio Barosa pouco depois de suas nascentes; & parecêdolhes o sitio assás remoto da conversação humana, & muy fora de mão do trato, & commercio dos homens, determinàrão fazer alli assento, & o proprio pareceo ao Abbade Joaõ Cerita, que de industria buscàra aquelle lugar, como quem tinha noticia de todos quantos havia naquella terra, & no recosto de hum monte, onde no tempo d'agora està huma pequena povoação, chamada Pinheyro, fizerão huma Ermida, & quatro Cellas, em que vivessem, até verem o que determinava Deos acerca da fundação da Abbadia: foy a Ermida dedicada à honra do Salvador do mundo, como dura no tempo d'agora debayxo da mesma invocação, & deyxando alli os Monges occupados em continuas oraçoens se partio o Abbade Joaõ Cerita para o seu Oratorio com promessa de os vir visitar, tanto que houvesse noticia do que se havia de fazer acerca do Mosteyro, do qual se assentou, que houvesse aviso de parte a parte, no ponto que Deos declarasse sua vontade. E porque da doaçaõ do Principe Dom Affonso recrescem algumas difficuldades, deyxaremos o santo velho em seu caminho, por tornar a expor as que parecem menos claras.

Huma dellas he chamar se Duque, & Principe dos Portuguezes; & quanto ao primeyro, supposto que ainda se naõ levantàra por Rey, como depois se levantou no Campo de Ourique, digo que naõ teve titulo certo, porque em muytas doaçoens antigas se chamava *Dux*, & em outras *Princeps*, dos quaes o primeyro titulo he commum a Duque, ou Capitaõ, & o segundo naõ he tal, que queyra dizer alguma particular Dignidade, como no tempo d'agora significa em Hespanha, que em dizendo Principe, entendemos o filho herdeyro d'El-Rey; mas era nome geral, que se podia accommodar a qualquer Senhor de vassallos; & em nossa lingua Portugueza quando queremos engrandecer hum Senhor nobre, lhe chamamos Principe: & assim Dom Affonso, dado que sua propria Dignidade fosse a de seu pay, que era Conde de Portugal, como elle naõ quiz conhecer vassallagem a ninguem, taõ pouco usou de titulo de Conde, mas com varios appellidos intitulava suas doaçoens; & como no de Principe cabem todos quantos lhe quizerem pôr, deste usava muytas vezes, como eu tenho notado em varias escrituras antigas, algũas das quaes se poràõ adiante. E quanto ao nome de Duque, naõ era entaõ em Hespanha taõ honrado como o de Conde, nem elle o havia

via

via de tomar, ſendo menos nobre que o de ſeu pay, porque o era mais, quando o quizera para nome de Dignidade; mas como *Dux* em Latim ſignifique Capitaõ, & eſte Principe ſe prezaſſe tanto de o ſer bom, a eſte fim cuydo eu que elle o uſava, & naõ como alguns quizeraõ por titulo de grandeza; mas porque diſto trato mais de vagar na terceyra parte da Monarchia, naõ ha para que ſer neſte lugar mais prolixo.

Quanto ao nome de Rainha, que ſe dà a D. Thereſa, ſendo ſeu marido Conde, era naquelle tempo couſa muy uſada dar-ſe a todas as filhas de Rey nome de Rainhas, aindaque o naõ foſſem, & ſendo D. Thereſa filha d'ElRey Dom Affonſo o VI. de direyto lhe vinha o titulo, que a doaçaõ lhe dà. Perguntaràõ tambem porque ſe chama Joaõ Cerita, Abbade, naõ tendo Moſteyro de que o ſer, nem Igreja com ovelhas? Ao que reſpondo, ſer couſa muy uſada a qualquer Ermitaõ antigo, & veneravel, chamarlhe Abbade, como vemos em Saõ Paphuncio, Santo Hilariaõ, & outros, que ſendo ſimplices Ermitaens lhes daõ nome de Abbades; porque como Abbade queyra dizer pay, & a elles ſe lhes devia eſte nome, não differem em mais, que chamarlhe em Hebreo, Abba, ou em Latim Pay, & ſeguindo eſte antigo coſtume lhe chama a doaçaõ Abbade. E quãto à era, he de Ceſar, & naõ de Chriſto, & aſſim fica ſua data no anno do Naſcimento de 1120. porque da era de Ceſar à de noſſo Salvador JESU Chriſto ha 38. annos, & diminuidos eſtes do tempo da eſcritura, ficaõ no numero que apontey com a brevidade poſſivel, por tornar a continuar com o mais que ſuccedeo aos Santos Religioſos, que deyxamos na Ermida de Saõ Salvador.

CAPITULO III.

Como appareceo aos Religioſos hum grande reſplandor do Ceo no lugar onde ſe havia de fundar o Moſteyro, & como aviſáraõ ao Abbade Joaõ Cerita, & impetràraõ favor do Principe para começar a obra, com o que mais niſto paſſou.

COm grandes ſaudades do Santo Abbade Joaõ Cerita ficàraõ Boemundo, & ſeus companheyros, continuando na obra das pequenas Cellas, em que ſe haviaõ de recolher, perſeverando em oraçaõ continua, & pedindo ao Senhor, que naõ impediſſem ſeus demeritos a viſta do final, que prometterà a ſeu ſervo noſſo Padre S. Bernardo, nem lhe deyxaſſe naquelle particular fruſtradas ſuas eſperanças, pois tambem lhas cumprira em tudo o mais até aquelle dia: nem foraõ em vaõ eſtes rogos, porque a treze de Abril, nas Oytavas da Paſchoa florida do anno ſeguinte, ſahindo o Abbade Boemundo fóra da ſua Cella a horas de meya noyte, & olhando para o valle por onde corre o Rio Baroſa, vio hum reſplandor a modo de rayo, que deſcendo do Ceo, ſe deteve no ar muy perto da terra, dando claridade a todas as ſerras, & valles ao redor; & tornando naquelle circuito tudo taõ bello, como no ponto do meyo dia: ſuſpenſo eſteve algum tanto o Santo Abbade, conſiderando como homem alheyo de ſi, o fim daquella maravilha, até que ſahido do ſobreſalto primeyro, entendeo ſer aquelle o final prometido por Saõ Joaõ Baptiſta a ſeu & noſſo Padre Saõ Bernardo, & depois de poſtrado em terra dar infinitas graças ao Senhor, vendo que a luz permanecia ſem mudança no

lugar

ugar onde descèra, chamou os outros Religiosos, que acordando de subito, & vendo nas Cellas tanta claridade, & o Abbade chamallos com tanta pressa, imaginàraõ ser jà claro dia, & corridos de sua negligencia, se levantàraõ muy depressa, mas quando se certificàraõ do que era, com lagrimas de contentamento, nascidas do muyto d'alma, davaõ nas vozes a Deos a parte que lançavaõ de si os impulsos do coraçaõ. E como por nove noytes continuas lhe apparecesse às proprias horas o mesmo rayo, entendendo jà, que sem duvida era aquelle lugar sobre que descia, o sitio em que se havia de fundar o Mosteyro, quizeraõ os Religiosos começar logo a pôr mãos na obra: mas Boemundo, que sabia como N. Padre Saõ Bernardo lhe mandàra governar tudo pelo conselho de Joaõ Cerita, & na partida ficàraõ de acordo, que avisassem aos outros aquelles, a que primeyro fosse revelado, lhe escreveo huma carta em nome de todos, dandolhe nella conta do que passava, cujo teor tirado fielmente das memorias antigas, em que anda referida, he o seguinte.

Venerabili Patri Joanni Ceritæ frater Boemundus, & reliqui, qui cum eo sunt, modicum id, quod possunt. Noveritis, miseratione Divina sic disponente, signum mirabile indignis oculis conspexisse, non sólum ego, sed omnes quos hoc loco reliquistis, & quia jam duodecim transactæ sunt noctes post quam illud primitus vidimus, & à Patre nostro, qui nos huc direxit, simile prodigium audivimus, ideò nobis visum est, hoc tibi referre, ne fortè velit Altissimus hac parte Monasterium construi. Valeat paternitas tua, & hos filiolos apud Deum commendatos habe.

Ao veneravel Padre Joaõ Cerita Frey Boemundo, & os mais que com elle vivem, offerecem o pouco a que suas forças se estendem. Sabey que por Divina permissaõ vi com estes olhos indignos hum maravilhoso final, & naõ só eu, mas junto comigo todos aquelles, que neste lugar deyxastes, & porque saõ jà passadas doze noytes depois da primeyra que o vimos, & nos foy dito por nosso Padre (de cujo mandado viemos a estas partes) hum prodigio semelhante, nos pareceo bem darvos conta de tudo isto, por ser cousa muy possivel, que tenha Deos ordenado a fundaçaõ do Mosteyro no lugar onde apparece. Guarde Deos vossa Paternidade, & estes filhos sejaõ diante delle encomendados por vossas oraçoens.

Partidos dous Religiosos com esta carta, chegàraõ depois de alguns dias à Ermida do Santo, naõ sem muyta difficuldade dos maos, & asperos caminhos, que entaõ haveria, & hoje em dia ha, para chegar àquella parte onde o Santo vivia, & dandolhe a carta com a relaçaõ de palavra de tudo o que tinhaõ visto, & elle postos os joelhos em terra, & as mãos, & olhos no Ceo, & gastando hum pequeno espaço em louvores de Deos, se assentou com elles, perguntandolhe de vagar por tudo, & dandolhes doutrinas espirituaes, como quem as tinha tam bem aprendidas em largo decurso de annos, & ao dia seguinte os tornou a mandar a seu Abbade com a carta seguinte.

Dilectissimis fratribus, qui sunt in Eremitorio supra fluvium Barosa ad montem Curvum, Joannes indignus servus Christi JESU, in eo salutem desiderat. Misericordiam Domini in æternum cantabo, quam voluit ostendere super vos servos suos. Fiduciam habete, & credite verbis Magistri vestri, quia per illa jam appropinquat dies gaudij vestri, & ne per falsum visum erretis, cbnixè, &

cum

cum lacrymis petite à Domino universorum, quòd signum illud iterum vobis velit ostendere, & quo loco (postquam Missas dixeritis) claritatem videritis, signate, & vallate, ut in eo (Domino adjuvante) Monasterium construamus. Servet vos pietas æterna, & in sanctis orationibus vestris veniam postulate pro peccatis meis.

Aos amados irmãos, que vivem no Oratorio fundado sobre o Rio Barosa jũto ao Monte Curvo, Joaõ indigno servo de Jesu Christo, deseja salvaçaõ perpetua no proprio Salvador do mundo. Para sempre cantarey a misericordia de Deos, q̃ soy servido mostrar sobre seus servos. Tende confiança, & day credito às palavras de vosso Mestre, porque conforme a ellas se chega jà o dia de vosso contentamento: & porque vos naõ enganem falsas apparencias, pedi com lagrimas instantissimas ao Senhor de tudo, que seja servido de vos mostrar outra vez o final, & depois de celebrardes Missas sobre este caso, no lugar onde o resplandor tornar a ser visto, ponde sinaes, & balizas, para mediante o favor Divino fundarmos nelle o Mosteyro. Guardevos a eterna misericordia, & em vossos santas orações alcançay perdaõ para meus peccados.

Partidos os Religiosos com esta reposta, & dando a a seu Abbade com outras recomendaçoens do Santo, se deo logo ordem a fazer o que elle mandava, celebrando algumas Missas, & fazendo particulares oraçoens pela certeza do caso, a qual lhe deo o Senhor, tornandolhe a mostrar a mesma luz no lugar onde antes estivera, que elles foraõ sinalar, como o Abbade Joaõ Cerita lhe mandàra, & cercàraõ com balizas tudo aquillo em que a claridade se estendia, para occuparem com as officinas do Mosteyro aquelle lugar santificado com rayos do Ceo. Estando com este alvoroço, & contentamento d'alma aquelles oyto Religiosos, chegou o Abbade Joaõ Cerita, com que foy o gosto dobrado, & recebendo-se com as mostras de amor, que o de Christo lhe dava, vigiàraõ todos aquella noyte na Ermida de S Salvador em devota contemplaçaõ, atè as horas costumadas em que o rayo começou a fazer seu effeyto, tornando em dia claro a escuridaõ em que estava o mundo, & mostrando nisto a condiçaõ dos que haviaõ de morar naquelle sitio, & como mediante os rayos de sua virtude haviaõ de ser clarificadas as trévas dos vicios, & peccados de muytos. Certificado jà o Abbade Joaõ Cerita, & outros Religiosos, da vontade Divina, & conhecendo o lugar onde queria se fundasse aquelle Convento, para mais a seu salvo proceder com a obra, & ter alguma possibilidade com que a começar, se partio elle, & Boemundo caminho de Guimaraens, para fallar ao Principe D. Affonso Henriques, & lhe pedir nova licença, visto como se escolhia outro assento de Casa; & sabendo que estava em Braga, o foraõ buscar, & lhe contàraõ como por virtude de seu privilegio fundàraõ hum pequeno Oratorio em suas terras junto ao Rio Barosa, com pretexto de viverem nelle conforme a sua Regra, atè que por algum final do Ceo entendessem a ultima vontade, que nesta obra tinha o Senhor, por cujo serviço, & louvor elles a edificavaõ; & porque o tinhaõ jà sabido por hum manifesto milagre, que antes de partirem de França lhes dissera nosso Padre Saõ Bernardo, pediaõ à sua Grandeza, que para conformar a sua com a vontade Divina, houvesse por seu serviço, que o Mosteyro se começasse hum pouco mais

abayxo

abayxo donde tinhaõ o primeyro Oratorio, onde os presentes, & futuros teriaõ particular cuydado de o encomendar a Deos a elle, & suas cousas, como a principal Author deste edificio.

Naõ se póde encarecer o gosto, & admiraçaõ com que o Catholico Principe ouvio a relaçaõ de tantas maravilhas, porque como Christianissimo, & que trazia diante dos olhos as cousas de Deos, quãdo se lhe offerecia tratar de alguma, & taõ importante, nos sinaes exteriores mostrava o que sentia dentro n'alma; & alèm de conceder a licença que pediaõ, lhes mandou dar para Cruzes, & Calices setenta & quatro marcos de prata fina, & trinta para gastos da obra, prometendolhes de naõ faltar com muytos favores outros no discurso della. Nem lhe ficàraõ inferiores muytos Senhores da Corte, a quem sua propria devoçaõ incitava a favorecer os Religiosos: porque Egas Moniz Ayo do Principe lhes deo setenta cruzados de ouro, & algũs marcos de prata, & o Arcebispo de Braga, alèm de alguns ornamentos para os Altares, que lhes deo de sua propria Capella, os ajudou tambem com despezas para começar a obra, de modo que se partirão da Corte com huma quantidade boa de moeda, & com esperanças de nada lhes faltar, pois com taõ notorios milagres encaminhava Deos suas cousas.

Chegados com taõ bom despacho onde ficàrão os sete Religiosos, & contandolhes os favores que trazião, se resolvèrão todos em dar principio ao Mosteyro, conforme a traça que nosso Padre Saõ Bernardo lhes déra, ordenando as officinas de maneyra, que a Capella mòr da Igreja ficasse naquelle lugar onde o rayo apparecia, como está no tempo d'agora; & para mais viva lembrança do milagre, estando a Igreja toda lageada de pedra lavrada em quadro, fica no lugar onde a luz descia, huma taboa grossa, que se tira, & poem com a mão em final da maravilha.

Alguns mezes gastàrão os servos de Deos em ajuntar pedra, barro, madeyra, & outras cousas necessarias à fabrica da Casa, ajudando os neste trabalho alguns homens devotos, que movidos da sua virtude, & das persuasoens do Abbade Joaõ Cerita, queriaõ ser participantes de suas oraçoens, & tendo jà as achegas juntas, & postas em boa ordem com determinaçaõ de lançarem a primeyra pedra no edificio, Deos, que o tinha por muyto seu, & queria lançar nelle pedras vivas para o da bemaventurança, ordenou as cousas de maneyra, que tivesse o Fundador taõ nobre como os moradores, & fosse obra do Rey da terra aquella, que taõ aceyta era ao dos Ceos, cujo exordio veremos no Capitulo seguinte.

CAPITULO IV.

Como ElRey D. Affonso foy descercar Trancoso, & passou de caminho por S. Joaõ de Tarouca, donde levou o Prior Aldeberto; & como vẽceo a ElRey de Badajóz, & veyo lançar a primeyra pedra do Mosteyro, com outras cousas a este proposito.

COrrendo o anno de Christo de 1122. que era (segundo a conta de Cesar) o de 1160. entrou Albucazan Rey de Badajóz pelas terras da Beyra, destruindo, & assolando as povoaçoens dos Christãos, pondo a cutello quantos lhe fazião resistencia, & com tal impeto fez esta entrada, que se tinha Anno 1122.

por

por averiguado, não deyxaria em Portugal couſa, que naõ ſometteſſe a ſeu ſenhorio, ſe Deos com particular ſoccorro lhe naõ acodiſſe. O Principe Dom Affonſo, que naõ tinha menos animo em ſemelhantes occaſioens, dó que o barbaro trazia arrogancia, & preſumpçaõ, tanto que foy aviſado de ſua vinda, mandou recolher ſuas gentes d'entre Douro & Minho, onde entaõ eſtava a Nobreza, & forças do Senhorio Portuguez, & com ellas poſtas a ponto, ſe fez na volta do inimigo, q̃ ao preſente eſtava em Trancoſo, & paſſando por Lamego, para levar dalli algũa gente de guerra, ſe lembrou dos ſervos de Deos, que duas legoas dalli andavaõ occupados no edificio de ſeu Moſteyro, em cujas oraçoens ſe quiz encomendar primeyro que emprendeſſe o feyto a que hia, & deyxando o exercito poſto a caminho, ſe foy com alguns Senhores ao lugar, em que eſtavaõ, ficando admirado da grande pobreza das choças em que viviaõ, & do pão com que ſe ſuſtentavaõ, porque humas eraõ feytas de madeyra cuberta de ramos, & barro, & outro de milho, & centeyo taõ negro, & deſabrido, q̃ parecia feyto de terra, & ainda eſte tinhão com tanta eſcaceza, q̃ muytas vezes o não alcançavaõ, & ſe mantinhaõ com raizes de ervas cozidas em agua pura, ſem nenhuma outra conſolação mais que a do Ceo, que nunca lhe faltava.

Eſpantado o Principe do que via, & de haver na terra homens que ſofreſſem taõ aſpera vida, lhes cobrou mais devoçaõ que primeyro, & naõ ſe quiz partir ſem levar hum delles comſigo, crendo que por ſeus meritos lhe concederia Deos vitoria de ſeus inimigos: & fazendo inſtancia com o Abbade Boemundo, elle lhe deo a Fr. Aldeberto ſeu Prior, como quem conhecia em ſua virtude a muyta valia que tinha para com Deos, & levando comſigo huma Cruz de metal, que noſſo Padre Saõ Bernardo lhe dera, & as mais couſas neceſſarias para dizer Miſſa, ſe partio em companhia do Principe, que punha nelle mais confiança, que em toda a gente de guerra de ſeu campo, com a qual chegou a Trancoſo em poucos dias, onde o Barbaro com infinito numero de Mouros lhe apreſentou batalha, deſprezando em ſeu coraçaõ o pouco numero de Soldados que havia no exercito Catholico. Mas como as vitorias conſiſtem mais no favor Divino, & no animo dos Soldados, que na multidão reprovada por Deos, em ſe ajuntando os eſquadroens de ambas as partes, teve o Mouro certeza da pouca razaõ com que julgava rendidos os noſſos, a quem o Principe, armado o corpo de fortes laminas de aço, & a alma de ſeguras eſperanças em Chriſto, fez huma breve pratica, animando os a ganhar huma vitoria taõ glorioſa, como Deos lhes offerecia, & dizendolhes, que nelle, & não nas forças corporaes levaſſem poſta ſua confiança, que pois a cauſa era ſua, & na defenſaõ della hia o credito da gente baptizada, lhes naõ faltaria o ſucceſſo conforme ao intento. E alêm deſtas palavras ditas em publico a ſeus Soldados, diſſe em particular outras ao Prior Aldeberto, pedindolhe, que em quanto elle fazia o officio de Joſué em pelejar contra os Mouros, fizeſſe elle o de Moyſés combatendo com oraçõe o peyto Divino, para que naõ olhãdo ſeus demeritos, foſſe ſervido de lhe conceder vitoria dos contrarios.

Dito iſto, & ordenadas as batalhas na melhor fórma que cada hum ſoube fazer, ſe começou huma

temerosa batalha, que durou grande parte do dia, mostrando cada hum nella o ultimo de sua potencia: porque os Mouros confiados em serem muytos pelejavão com pouca ordem; & os Portuguezes vendose menos, guardada a melhor que podiaõ ter em tanta confusaõ de inimigos, faziaõ cousas façanhosas, seguindo nellas o exemplo de seu Capitaõ, que banhado em sangue barbaro, & tintas nelle as armas, & estoque, andava como Leão furioso acodindo por sua pessoa às mayores afrontas, & animando com vóz, & palavras os seus, sem nunca se apartar delle seu Ayo Egas Moniz, cujo cuydado valeo nesta occasião, & muytas outras ao Principe para se livrar de muytas afrontas, onde o mettia a demasiada grandeza de seu animo.

Em pezo estavão as cousas da batalha, sem inclinar a nenhuma das partes a vitoria, quando as mudas vozes do Prior Aldeberto acabàrão de franquear no Ceo o despacho da vitoria, & os Mouros como attonitos começàrão a desamparar o campo, & deyxar a honra, riquezas, & vida nas mãos dos vencedores, que bastando aos domar, estando em sua grandeza, não bastavão aos matar, & roubar depois de os verem vencidos, porque o numero era tanto, & os vencedores tão poucos, que vencia o trabalho de matar, a quem não puderão vencer os mesmos estando vivos. Foy notavel a riqueza, & despojos que alli se ganhàrão, porque alèm do que os Mouros comsigo trazião, o que tinhão roubado nas terras dos Christãos, era cousa inestimavel, & assim ficàrão todos os Portuguezes ricos, & melhorados do que alli vierão, & Trancoso descercado, & livre do temor em que o inimigo o tinha posto, & muytos captivos restituidos à sua liberdade com notavel gloria do nome Portuguez, & do nobre Principe Dom Affonso, que Deos com particular misericordia concedeo a este Reyno para gloria sua.

Alcançada esta vitoria, & colhido o campo, houve novas, que huma copia grande de Mouros dos que fugiraõ da batalha, hião destruindo de caminho quanto achavão, & vingando a rayva de seu damno, em deyxarem tudo abrazado: pelo que se determinou o Principe com alguns esquadroens de cavallos ligeyros irlhes cortar o passo, & tomar vingança do mal que deyxavão feyto, & pondo o em obra, sem levar comsigo ao Prior Aldeberto, (dado que levasse a Cruz, que elle trouxera do Mosteyro) querendolhe o Senhor mostrar os meyos por onde lhe concedèra a vitoria passada, permittio, que aquelles poucos inimigos desbaratados, & cheyos de temor lhe matassem muytos dos seus, & o constrangessem a desistir de seu alcance, quasi como vencido, deyxando a Cruz de metal perdida nas mãos de hum Soldado, que a levava arvorada na peleja, sem nunca mais haver noticia della. Nem deyxou o nobre Principe de entender a causa desta desgraça, porque logo vio nascerlhe da falta do intercessor, que no primeyro recontro tivera, & assim o confessou elle na doação que adiante poremos. Tornado a seu real, & deyxando na Villa armas, & mantimentos para muytos mezes, se partio para Guimaraens taõ alegre deste bom successo, que por todo o campo se não ouviaõ senão folias, & musicas dos Soldados vencedores, ainda que lhes poz termos a ellas hum aviso que o Principe teve de hum grande batalhaõ de Mouros, que lhe tinha tomado o passo junto ao Rio Tavora, pelo que conveyo caminhar

com reſguardo, & cautela, levando deſcubridores do campo diante dos eſquadroens, & a bagagem, & captivos mettidos no meyo da vanguarda, & retaguarda, para irem mais ſeguros.

Tiverão ao ſegundo dia viſta dos inimigos pela manhãa cedo, & mandando o Principe deſcançar os ſeus, & comer do que levavão, os foy commetter a horas de meyo dia, lembrando primeyro ao Prior Aldeberto como os commettia fundado em ſua confiança, & na valia de ſua oraçaõ, que lhe ſahio taõ certa como a paſſada, & em menos de duas horas rotos os inimigos, & morta grande copia delles, franqueou o paſſo do rio, onde depois ſe fez huma ponte de pedra ſeca, que dura até o tempo d'agora, entre o Villar, & Fonte-arcada, com algumas moſtras na fabrica de ſua muyta antiguidade: ainda que a que hoje dura, parece reedificada na primeyra. No dia ſeguinte chegou perto de Baroſa, onde o novo Moſteyro ſe edificava, enchendo de alegria eſpiritual os Religioſos, com as novas do q̃ lhe acontecèra, & com a boa andança da gente Catholica. E para dar a Deos parte da gloria que lhe déra, determinou de ſe fazer Author, & principal Fundador daquella Caſa, ſatisfazendo-lhe a Cruz de metal q̃ na batalha ſe perdera, com grande copia de riquezas, que adquirira na jornada, & fazendo vir hum Architecto, o melhor que entaõ havia na terra, chamado Joaõ Froylaco, natural de Tarouca, lhe encomendou a fabrica das obras, prometendolhe grãde ſalario de ſuas rendas. E aos 21. de Junho deſte anno de 1122. veſpera de Santo Albiano Martyr, lançou o Principe D. Affonſo por ſua maõ a primeyra pedra na Igreja, como conſta do letreyro ſeguinte, que eſtá na porta da Igreja.

FUNDATA FUIT ISTA ERA: M. C. LX: II. KA. JULIJ.

E quer dizer: Principiou ſe eſta obra na era de Ceſar 1160 às onze Kalẽdas de Julho. Achouſe preſente o Biſpo de Lamego, que benzeo a pedra, & fundamentos, & o Abbade Joaõ Cerita em companhia dos mais Religioſos, com muſicas, & louvores Divinos, acompanhados de eſtrondos militares, que os Soldados faziaõ com tambores, & trombetas, & alegres acclamações, arvorando os Eſtandartes ganhados a ElRey de Badajóz pelo circuito da obra, & moſtrando a mayor parte do Reyno, que alli eſtava junta, o contentamento devido aos grandes bens, que depois lhe vieraõ, & hoje vem pelos Religioſos deſte ſagrado Convento.

Acabada eſta ſolemnidade deo o Principe ordem como a obra foſſe por diante, aſſinando deſpezas baſtantes para a paga dos Officiaes: & para ſuſtentaçaõ dos Religioſos deo ao Moſteyro huns Caſaes reguengos junto a Trancoſo, com huma honroſa doaçaõ, que por fazer menção de quanto tenho contado, porey na propria fórma, que eſtá em ſeu original.

In nomine ſanctæ, & individuæ Trinitatis, Patris, Filij, & Spiritus Sancti. Ego Alfonſus Portugalenſium Princeps victorioſiſſimus, Comitis Henrici, & Reginæ Thereſiæ filius, Magni quoque Alfonſi Imperatoris Hiſpaniarum nepos, notum facio præſentibus, & futuris, quòd Rex Albucazan Rex de Badalhouce venit cum ſuagente deſtruere noſtras terras, & circundavit Trancoſum, & multa alia Caſtella de mea terra depopulavit, & levavit captivos homines, mulieres, parvulos, jumenta, & multos ganatos, & fecit multum roxum, & reliquit deſtructam totam terram, per ubi ego congregavi meos homines, &

fui

fui per ubi erant fratres sancti Joannis de Barosa, & inveni eos quòd vivebant in multa sanctitate, & quia cognovi Dominum esse cum illis, levavi de ibi Priorem Aldebertum, ut rogaret pro me, & pro mea hoste, & diceret Missas, & ipse adjuvavit me in prælio, sic benè quòd cùm oraret, ego vincebam. Et uno die reliqui mea hoste, & fui sine illo rixare cum Mauris, in qua rixa perdivi unam Crucem, quam levavi de Monasterio, & multos milites, & cum lazeria recessi, propter qui rixavi sine oratione boni viri. Ego igitur prædictus Princeps, cùm intellexi virtutem, & bonum socorsum, quod mihi dederunt suæ orationes: pro servitio Dei, & remedio animæ meæ, & parentum meorum do Monasterio Sancti Joannis, & fratribus, qui in eo Deo servierint, Casalia Reguenga, quæ habeo apres Trancosum, ut sit illis in victum, & vestitum, cum omnibus suis pertinentijs, ingressibus, & regressibus. Si verò aliquis tam de nostris, quàm de extraneis hoc pactum irrumpere tentaverit, in primis sit maledictus, & cum Juda traditore in inferno damnatus. Facta carta mense Junio, era 1160. Ego præfatus Princeps hanc cartam, quam fieri jussi, proprijs manibus roboro, & mea authoritate confirmo.

Em nome da Santa, & individua Trindade, Padre, Filho, & Espirito Santo. Eu Affonso Principe dos Portuguezes, sempre vitorioso, filho do Conde Henrique, & da Rainha Theresa, neto do grande Affonso Emperador das Hespanhas, faço saber aos presentes, & futuros, como Albucazan Rey de Badajóz veyo destruir nossas terras com seu exercito, & poz cerco a Trancoso, deyxando desbaratadas muytas fortalezas de nosso Senhorio, levando captivos dellas homens, mulheres, meninos, gado miudo, & grosso, & derramando muyto sangue, & deyxando tudo arruinado: por cujo respeyto ajuntey meus Soldados, & passey de caminho por onde estavaõ os Frades de Saõ Joaõ junto ao Rio Barosa, os quaes achey fazendo vida muy santa, & porque conheci andar Deos entre elles, levey dahi o Prior Aldeberto, para orar por mim, & meu exercito, & me celebrar Missas no cãpo. E elle me favoreceo taõ bẽ na batalha, q̃ pondo se em oraçaõ, logo a vitoria se declarava por minha parte; & como hũ dia deyxasse o corpo do exercito, & fosse sem elle pelejar com os Mouros, perdi nesta peleja hũa Cruz, que levava do Mosteyro, & com ella muytos Soldados, partindome quasi vencido em pena de pelejar desacompanhado da oraçaõ do homem Santo. Pelo que conhecendo eu a virtude, & favor que suas oraçoens me deraõ, por serviço de Deos, & remedio de minha alma, & de meus antepassados, dou ao Mosteyro de S. Joaõ, & aos Religiosos que nelle servem a Deos, para seu vestido, & sustentaçaõ, os Casaes Reguengos, que tenho junto a Trancoso, com todas suas pertenças, entradas, & sahidas; & se alguem assim dos nossos, como dos estranhos intentar de quebrar esta doaçaõ, primeyramente seja maldito, & condemnado ao inferno em companhia de Judas o traydor. Foy feyta esta carta no mez de Junho da era de Cesar 1160. Eu sobredito Principe fortaleço com o final de minhas mãos esta carta que mandey fazer, & a confirmo com minha authoridade.

Providas as cousas nesta fórma, & ficando as obras da Igreja correndo com a diligencia possivel, o Principe se despedio dos Religiosos, pedindolhe se naõ esquecessem delle em suas oraçoens, & chegado a Guimarens despedio a gente

de guerra para ir descançar a suas casas, em quanto os Mouros lhes deyxavaõ ter alguma quietaçaõ.

CAPITULO V.

Da morte do Abbade Boemundo, & da eleyçaõ de Aldeberto, & como o Abbade Joaõ tomou o habito de Cister, & se começou a edificar o Mosteyro de S. Christovaõ de Lafoens com alguns favores feytos pelo Principe aos Religiosos, & outras cousas notaveis.

ANdando se fazendo a Igreja do Mosteyro com grande diligencia dos Officiaes, è gosto dos Religiosos, a quem cada hora crescião as esmolas, & favores do Principe Dom Affonso, & das pessoas devotas que tinhaõ fama de sua virtude, foy Deos servido de levar para si o veneravel Abbade Boemundo, para lhe pagar na gloria os trabalhos padecidos cà na terra, deyxando com sua ausencia lastimados naõ só os Religiosos, que como filhos o amavaõ, mas a gente secular, a quem o exemplo de sua grande virtude tinha edificada.

Foy o dia de seu enterramento solemnizado com muytas lagrimas, & o concurso da gente que vinha a beyjarlhe os pés, era tanto, que conveyo deyxallo estar no Oratorio dous dias por enterrar, dando em todos elles hum cheyro taõ suave, que admirava os circunstantes, & assim entaõ como depois fez o Senhor por elle alguns milagres, para testemunho de sua Santidade, os quaes naõ especificaõ as memorias de maõ, de que vou tecendo esta historia. Achou se aqui presente o veneravel Abbade Joaõ Cerita, que por naõ haver cousa de bens, nem males, em que naõ fosse companheyro daquelles Santos Monges, cuja vida Angelica o trazia admirado, & muyto mais o resplandor de milagres, com q̃ aquelle veneravel corpo dava testemunho de quam solida fora a virtude de suas obras: chorava junto ao corpo, naõ pela vida, que lhe faltava, mas com enveja da que gozava sua alma, & sentimento do desterro em que ficava ausente de companhia taõ santa. Deoselhe em fim sepultura em hum pequeno Oratorio, que entaõ lhe servia de Igreja, donde o mudàraõ muytos tempos depois para outra sepultura mais decente, & honrada, ainda que della, & de outras muytas cousas dignas de se trazerem nos olhos tem o tempo feyto o que em tudo costuma, roubandonos a memoria dellas; naõ sem muyta dor dos que hoje vivem, & culpa dos Commendatarios, & Abbades antigos, que tendo olho só nas cousas temporaes, & rendas dos Mosteyros, deyxàraõ perder a lembrança, & veneraçaõ de semelhantes thesouros.

Acabada a pompa funeral, & honras do Abbade defunto, se ajuntàraõ os Religiosos para entre si escolherem hum Prelado, & sem muita variedade (que em animos taõ conformes com Deos naõ tem ella morada) elegèraõ ao Prior Aldeberto, varaõ singularissimo em todo genero de virtude, & bastantemente douto na Escritura Divina, o qual poucos dias depois de sua eleyçaõ, considerando que se naõ tomasse Noviços, em que perpetuasse a herança de sua santidade, & doutrina, se extinguiria brevemente a Religiaõ, cõmunicou isto com seus Monges, & com o Abbade Joaõ Cerita, de consentimento dos quaes abrio porta para lançar o habito a quẽ lho viesse pedir. E como o Abbade Joaõ tivesse deliberado comsigo de professar a Regra de nosso

Padre

Padre Saõ Bento, & acabar seus dias no habito de Cister, quiz elle ser o primeyro Noviço, que em S. Joaõ, & em todo Portugal entrasse nesta Sagrada Ordem, & prometteſſe os votos eſſenciaes, conforme nella se costuma. Foy o lançar do habito, & fazer da Profissaõ no mesmo dia, renunciando elle o tempo da provaçaõ, como entaõ, & muytos annos depois se costumava fazer, atè o prohibir o Concilio Tridentino; & vendo se vestido naquelle novo trajo, tratou logo de fazer no sitio da Ermida, em que atè entaõ vivera, hum Mosteyro da propria Ordem & lançar o habito a outros Ermitaens seus discipulos, que viviaõ em outros Oratorios pouco distantes daquelle. Mas como o negocio requeria mais forças, & possibilidades das que elle tinha: de licença do Abbade Aldeberto, se foy ver com o Principe D. Affonso, para lhe pedir licença, & favor, na empreza que começava.

Naõ se póde encarecer o gazalhado, que o Principe lhe fez, & o muyto que lhe louvou a nova ordem de vida que tomàra, porque como sua tençaõ era povoar as terras de seu Senhorio de casas de oraçaõ, & de gente Religiosa, que o encomendassem a Deos de continuo, nada ouvia com mais gosto, que a pratica de semelhantes cousas, & assim despachou huma carta, & privilegio ao Abbade Joaõ na forma seguinte.

In Dei nomine. Quoniam decet unicuique fidelium de bonis sibi à Deo collatis, Dei ministros participes efficere; idcirco ego Infans Alfonsus Dominus Portugalensium, Comitis Henrici, & Reginæ Theresiæ filius, cognoscens bona, quæ quotidie de manu Dei suscipio: Facio vobis Abbati Joanni Ceritæ cautum, & donationem de illa terra, quæ jacet supra fluvium Vouca ad rivulum de Tortello, ut possitis ibidem facere Monasterium in loco, quem volueritis, pro servitio Dei, & Martyris Sancti Christophori, & nemo vos contradicat, nec impediat, neque de nostris, neque de extraneis: quod si aliquis attentaverit sit à Deo, & ejus Martyre Christophoro maledictus, & in inferno cum Juda proditore damnatus, insuper pariat decem solidos, & carta firmiter maneat in suo robore Facto cauto mense Januario, era 1161. Ego supra nominatus Infans roboro, ac confirmo. Petr. Cancellarius Principis, qui notavit.

Em nome de Deos. Por ser cousa licita a cada hum dos fieis Christaons dar parte dos bens que o Senhor lhes cõcede a seus servos; por tanto, eu o Infante Dom Affonso Senhor dos Portuguezes, filho do Conde Henrique, & da Rainha Dona Theresa, conhecendo os bẽs q̃ cada dia recebo da maõ de Deos, encouro, & faço doaçaõ a vòs Abbade Joaõ Cerita, da terra que jaz emcima do Rio Vouga atè o Ribeyro de Tortello, para que possais ahi fazer hum Mosteyro em honra, & louvor de Deos, & do Martyr Saõ Christovaõ, em qualquer sitio, que escolherdes: & naõ tenha alguem ousadia de vos contradizer, nem impedir esta concessaõ, assim de nossos vassallos, como daquelles que o naõ saõ; & se naõ obstante isto, houver alguem que o intente, seja maldito de Deos, & do Martyr Saõ Christovaõ, & condemnado ao inferno com Judas o traydor, & alèm disto pague dez soldos, ficando sempre a carta firme, & com seu inteyro vigor. Foy este couto feyto no mez de Janeyro da era de Cesar 1161. Eu sobredito Infante confirmo, & fortaleço com minhas proprias mãos este couto, que mandey fazer. Pedro Cancellario do Senhor Principe foy o que o notou.

Com este privilegio, & particulares mercès do Principe, & Senhores de sua Corte, se tornou o Abbade a Saõ Joaõ de Tarouca, onde deo conta ao veneravel Aldeberto, do que trazia negociado, & do mais que tinha em proposito de fazer, & com sua bençaõ se partio para S. Christovaõ de Lafoens, onde o vieraõ logo visitar algûs Ermitaens seus discipulos, que viviaõ por aquellas brenhas em diversas Ermidas, a quem elle persuadio brevemente tomar o habito, que lhe viaõ vestido, & viver em Communidade debayxo de obediencia, & Ordem Regular, & lançando o habito a nove, começàraõ a fabricar a Igreja do tamanho, & grandeza que suas poucas despezas permittiaõ, guardando nella, & nas officinas huma feyçaõ semelhante à do Mosteyro de Saõ Joaõ, para terem alli hum pequeno rascunho daquella Santa Casa, fundada por ordem do Ceo; & tanto a quizeraõ imitar em tudo, que até hum rio, que corre junto ao Mosteyro, chamado antes Tancas, por memoria do Barosa, que vay junto a Saõ Joaõ de Tarouca, lhe mudàraõ o nome em Baroso, como se chama até o dia de hoje.

No anno seguinte, q̃ foy o de Christo de 1124. havendo já parte de officinas feytas, & continuando-se a obra da Igreja, adoecco o Santo Abbade Joaõ, em fórma, que todos cuydavaõ que se chegava o fim de sua vida, & com tal pensam̃to aviságraõ logo ao Abbade Aldeberto, que veyo pessoalmente visitar o enfermo, & o ajudou de modo com suas oraçoens, que em breves dias o deyxou restituido a suas forças, & primeyra saude. E considerando como havia alli numero de Religiosos bastante para ser o Mosteyro feyto Abbadia, fez por votos dos Monges eleger canonicamente em Abbade ao santo velho, & elle o confirmou como tal, mandando o com carta sua ao Bispo de Vizeu, que o benzesse, & lhe désse da sua mão o Bago Abbacial, por estar a Casa fundada em sua Diecesi.

Anno 1124.

Feyto isto se tornou Aldeberto para seu Mosteyro, onde lançou o habito a treze Noviços, que juntos lho vieraõ pedir, os mais delles homens nobres, & que andavaõ na Corte do Principe, entre os quaes veyo hum sobrinho de Dona Theresa, mulher de Egas Moniz, chamado Egas Peres, que depois foy insigne em Religiaõ, & santidade, & muy venerado de todos os Principes. Lançou mais o habito a outro unico filho do Mestre das obras, que como já dissemos, & consta de humas letras esculpidas na porta principal da Igreja, se chamava Joaõ Froylaco. Era este moço muy perfeyto em todas as feyçoens do rosto, & disposiçaõ do corpo, mas cego desde seu nascimento, de que o pay era por extremo triste, & vendo a grande virtude dos servos de Deos, que alli viviaõ, deo hum dia conta ao Abbade de sua magoa, dizendo, que nunca tanto o sentira como naquella occasiaõ, porque se seu filho naõ tivera aquella falta taõ notavel, o houvera de offerecer a Deos em companhia d'outros Noviços, que entaõ tomàraõ o habito. Consolou-o elle o melhor que pode, dizendo, que tivesse confiança em Deos, pois eraõ em sua maõ outras maravilhas mayores, & naõ deyxasse de trazer comsigo o moço, quando tivesse commodidade, que elle lembraria aos Religiosos, que tivessem particular lembrança delle em suas oraçoens.

Partio-se o Mestre algum tanto confiado nas palavras do Abbade, ainda que naõ tanto como devera, porque como em cousa de pouco momento,

momento, fez leve fundamento de trazer o filho, fazendo-o o Abbade, & Religiosos muy grande em pedir a Deos saude para sua cegueyra: & como hum dia lhe perguntasse a causa de naõ trazer o moço comsigo, elle se lhe escusou em modo, que da escusa se lhe conheceo a pouca fé que tinha, mas por admoestaçaõ de Aldeberto o trouxe no seguinte dia, & chegando a hum lugar alto, donde os que vem de Tarouca, descobrem o Mosteyro, foraõ por Divina permissaõ, & pelas santas oraçoens dos Religiosos, abertos os olhos ao moço, & começou de perguntar ao pay, que edificios eraõ aquelles, que appareciaõ. Vendo elle taõ famoso milagre, postos ambos os geolhos em terra, deo muytas graças a Deos, & chegando ao Mosteyro, lançado aos pés do Abbade, & mais Religiosos, lhe pedio perdaõ de sua tibeza, & pouca fé, referindolhe miudamente o exordio do milagre, & rogandolhe, que vestissem ao moço o habito de Noviço, porque sem duvida o naõ tornaria a levar comsigo, pois Deos o escolhèra com milagre taõ notorio. Foy o Abbade muy contente com a mercè que o Senhor lhe fizera, & vendo sua devoçaõ, & a vontade do moço, achando conformes os votos de seu Convento, lhe vestio o habito de Religioso em que viveo, & acabou santamente. E no tempo d'agora está huma Cruz posta no lugar onde aconteceo o milagre, & se chama vulgarmente a Cruz do miradouro, pela qual dura ainda huma viva memoria deste caso entre os Religiosos do Mosteyro, & os moradores daquella terra ao redor.

A fama deste milagre, & muytos outros, que succediaõ na fundaçaõ do novo Mosteyro, fez com que o Principe D. Affonso viesse ver na Quaresma seguinte de 1125. a fabrica da Casa, & despedindo a mais da gente que trazia comsigo, por naõ darem perturbaçaõ aos Religiosos, ficou alli com elles a Quaresma toda, indo ao Coro, & Refeytorio, & a todos os mais actos de Communidade com tanta chaneza, & devoçaõ, como qualquer dos Noviços, & notando a solida virtude de cada hum, & a pobreza que padeciaõ todos, lhes fez muytas mercès, assim de cousas para serviço da Igreja, como para seu mantimento, & vestido. Chegada a Paschoa, & vindo a gente da Corte em busca do Principe, elle se partio caminho de Braga com grande saudade daquella santa companhia, vendoselhe na partida algumas lagrimas nos olhos, cousa rara em sua condiçaõ, & muy poucas vezes vista nelle; mas tem tal força o amor da virtude, que basta a mover animos robustos a effeytos extraordinarios. E o nobilissimo Egas Moniz seu Ayo, que neste recolhimento foy sempre companheyro seu familiarissimo, como em todas as mais cousas o fora sempre desde sua creaçaõ, tal devoçaõ tomou com os Santos Religiosos, que todos os mezes os mandava visitar com grossas esmolas, & lhes escrevia cartas muy familiares, & dignas de ponderaçaõ, pedindolhes em todas ellas se lembrassem de o encomendar a Deos em suas oraçoens: das quaes porey huma, que entre todas achey inteyra em modo de se poder ler, cujo traslado sem accrescentar, nem diminuir palavra, hé o seguinte.

Anno 1125.

Spectabili viro Aldeberto novi Monasterij Abbati, Egas Monius Principis Alfonsi nutritius, & terræ intra Durium, & Minium tenens, se ipsum, & tota sua commendat sanctis orationibus vestris. Totum annum cuperem quadragesimam, ut simul

mul cum meo Domino Alfonſo eſſem cum vobis, ſed negotia terræ ſuæ, & bella de Mauris, non dant locum ſtandi cum pace. Mitto ad vos viginti ſolidos ad veſtrũ opus. Orate pro me peccatore, & pro mea conſorte Domina Thereſa, quæ multum ægrotat de magna febri. Mittite vaſum de aqua benedicta, ſicut ſoletis, & Domino volente, ſana erit ſine dubitatione. Nos ibimus ad Coimbram, ut videamus dominam noſtram Reginam Dominam Thereſam, quæ nunc malè eſt, orate pro illa, pro Domino Principe filio ejus, & pro me peccatore.

Ao eſpectavel varaõ Aldeberto, Abbade do Moſteyro novo, Egas Moniz Ayo de meu Senhor o Principe D. Affonſo Governador da terra d'entre Douro, & Minho, ſe encomenda em voſſas ſantas oraçoens, a ſi, & todas ſuas couſas. Tomára por partido, que todo o diſcurſo do anno fera Quareſma, para eſtar comvoſco em companhia do Principe meu Senhor, mas os negocios de ſuas terras, & a guerra que os Mouros lhe fazem, naõ nos concedem repouſo para gozar tãta paz. Mandovos para gaſto das obras vinte ſoldos, & peçovos que tenhais lembrança de rogar a Deos por mim, & por minha mulher D. Thereſa, que eſtà muy doente de febres, & mandarlhe hum vaſo de agua benta, da que coſtumais mandar a outros enfermos, & com ella cuydo ſerà ſãa ſem nenhuma duvida. Nòs partimos caminho de Coimbra para ver a Rainha D. Thereſa, que eſtà ao preſente enferma, rogay por ella, & pelo Principe ſeu filho noſſo Senhor, & naõ vos eſqueçais deſte peccador.

E porque cahimos em pratica do ſucceſſo da Rainha D. Thereſa mãy do Principe D. Affonſo, que morreo em noſſo habito, trataremos della, & da falſa opiniaõ, que hade ſua vida, & ſegundo matrimonio, no Capitulo ſeguinte.

CAPITULO VI.

Como adoeceo em Coimbra a Rainha Dona Thereſa mãy do Principe D. Affonſo, & como aforaõ viſitar os Abbades Aldeberto, & Joaõ Cerita, & como depois faleceo em noſſo habito, & profiſſaõ: & da falſa opiniaõ daquelles que dizem ſe caſou ſegunda vez, & fez guerra a ſeu filho.

NEſte anno de 1125. adoeceo a Rainha D. Thereſa de huma febre peſtilencial na Cidade de Coimbra, onde eſteve o mais do tempo que viveo depois da morte do Conde ſeu marido, a cujos oſſos guardou ſempre a veneraçaõ, & decoro devido à ſua nobreza, & ao amor que na vida ſe tiveraõ, contra o parecer, & pouca conſideraçaõ daquelles, que eſcrevêraõ mil couſas indecentes ao decoro, & grandeza de Senhora taõ nobre, & que viveo chea de tantas virtudes, & obras piedoſas, quantas ſe deviaõ a huma nobiliſſima Princeſa. Foy eſta Senhora filha d'ElRey D. Affonſo VI. que ſe chamou Emperador de Heſpanha, (ſegundo a opiniaõ d'alguns) de legitimo matrimonio, & ſegundo outros filha natural, & vindo o Conde D. Henrique a Heſpanha em companhia dos Conde D. Remon de S. Gil, & D. Remon de Toloſa, cujas geraçoens, & nobiliſſima deſcendencia ſe conta largamente na terceyra parte de noſſa Monarchia Luſitana, ElRey caſou tres filhas que tinha com elles, dando a menor, que era D. Thereſa, a D. Henrique, & com ella em dote o Condado de Portugal, com as terras livres dos Mouros, que eraõ entre Douro & Minho, & algumas

Anno 1125.

Monarch. Luſitana parte 3.

algumas na Beyra, atè perto do Rio Módego, & doaçaõ de todas aquellas que por força de armas pudesse ganhar aos inimigos dentro na Lusitania aonde elle fez mil obras cavalleyrosas, & dignas da grandeza de seu animo, como em seu lugar tenho contado; & falecendo em Alторga de sua enfermidade no anno de nossa redempçaõ de 1112. & deyxando por herdeyro de seu estado, & virtudes o Principe Dom Affonso seu filho, foy sepultado na Sé de Braga, com universal sentimento de seus vassallos, que o amavaõ como pay, & defensor seu, & da illustre Rainha sua mulher, em cujo rosto se naõ viraõ mais aquelles finaes de contentamento que teve em sua vida; & acabadas as exequias se recolheo em Guimaraens acompanhada do Principe seu filho, & dos mais Senhores da Corte, onde passava a vida em oraçõés, & esmolas, encomendando de continuo a Deos a alma do Conde seu marido; & quando o Principe andava na guerra contra Mouros, ou contra ElRey de Leaõ, que o inquietou alguns dias sobre duvidas que ficaraõ do tempo do Conde, ella com os pés descalços visitava as Igrejas, rogando a Deos pela victoria, & bom successo de suas empreзas.

Tudo o que tinha gastava com os pobres, & necessitados, a quem repartia muytas vezes a esmola com suas proprias mãos, venerando nelles a nosso Salvador JESU Christo, que sendo senhor das riquezas do Ceo, & da terra, se fez pobre por enriquecer nossa pobreza. Nestas occupaçoens, & outras semelhantes gastava a Rainha sua vida, quando o Conde de Trastamara a veyo visitar a Guimaraens, com pretexto de lhe dar o pezame da morte do Conde, & de volta tratar com ella de segundo casamento, & quando veyo a effeyto de se mostrar a tençaõ que trazia, foy taõ mal aceyto da nobre Matrona, que com algumas mostras de impaciencia lhe mandou, que em doze horas se partisse da Corte, & em tres dias de suas terras, & naõ ousasse mais, nem per si, nem por outrem a lhe cometter semelhante desatino. O Conde como era naquelle tempo hum dos grandes de Hespanha, vendo seu desejo frustrado, & elle tido em taõ pouca estima da Rainha, com menos acatamento do que se lhe devia, jurou em sua presença de alcançar por força o que naõ podia por vontade: & partido de Guimaraens se tornou a suas terras, donde com brevidade tirou hum exercito bastante para se cometter qualquer empreza importante, & com elle foy cercar a Rainha dentro a Guimaraens, onde a grandeza de seu animo supprio a falta de Soldados que tinha, porque os mais andavaõ em companhia do Principe seu filho, a quem logo mandou avisar por huma carta, ficando entretanto com a gente da Villa resistindo aos combates, com que o Conde a inquietava de continuo, fazendo nesta empreza obras dignas de quem era, visitando em pessoa os muros, & animando a gente com palavras, & mercès que lhes fazia, de modo que os inimigos achavaõ nella brava resistencia.

O Principe tanto que a nova lhe foy dada em Asturias, abrindo maõ de tudo o mais, tomou o caminho de Guimaraẽs só com a gente de cavallo, & com os que boamente o puderaõ seguir, deyxando encomendado a seu Ayo Egas Moniz que o seguisse com o resto do campo a grandes jornadas, & como a colera o levava cego, & o perigo de tal mãy lhe naõ concedia quietaçaõ, em chegando à vista do inimi-

inimigo, sem dar repouso aos cavalos, nem aos Soldados, que do caminho vinhaõ muy cansados, mandou tocar as trombetas, & cõmetter o Conde, que como estava descansado com muyta gente, & posta em concerto, no fim de quatro horas de peleja levou o Principe de vencida, & lhe seguio o alcance algumas legoas, atè que encontrou com seu Ayo, que vinha com a gente que deyxàra atraz, & refazendo se brevemẽte deo sobre o inimigo, a quem desbaratou, & prendeo facilmente, pelo ter descuydado a vitoria passada, & descercando a Rainha lhe apresentou o Conde de Trastamàra prezo, para que tomasse delle a vingança que quizesse, mas ao fim se tratou de paz, & de commum consentimento se fez o casamento de D. Urraca irmãa do Principe com o Conde D. Bermundo; & D. Theresa, que era outra irmãa mais moça, casou com D. Fernaõ Mendes, grande Senhor em Galiza, que alguns imaginàraõ ser irmaõ do Conde.

Concluidas as pazes nesta fórma, se veyo a Rainha para Coimbra, onde esteve alguns annos em sua liberdade muy querida, & venerada de seu filho, até o anno de 1125. em que adoeceo de morte, & o Principe a foy visitar, como refere a carta de Egas Moniz. Vendo o Principe que a enfermidade hia em crescimento, & que os remedios humanos lhe naõ aproveytavaõ, se recorreo aos Divinos, mandando chamar os Santos Abbades Aldeberto, & Joaõ Cerita, porque com suas oraçoens impetrassem de Deos o remedio que faltava no saber, & industria dos homens, & valèraõ ellas tanto diante de Deos, que em breves dias tornou a Rainha a melhorar, & viveo alguns annos depois, aindaque sempre com achaques, & reliquias desta grande doença; & tal devoçaõ tomou com os dous Abbades, que com difficuldade impetràraõ della licença para se tornarem a seus Mosteyros: mas vendo ser forçada sua partida, fez mercè a cada hum delles de sessenta maravedis de ouro para o gasto das obras, que na valia craõ pouco menos que outros tantos cruzados, & naquelle tempo era huma das grandes mercès que se podia fazer.

Anno 1125.

Alèm disto fez doaçaõ ao Abbade de S. Christovaõ de humas herdades que tinha perto de Arouca, como consta do seguinte privilegio, donde se verà tambem que naõ andava preza em ferros, quem tinha liberdade para despachar semelhantes privilegios.

In Dei nomine. Ego Regina Theresia Toletani Imperatoris filia in Domino salutem. Placuit mihi pro servitio Dei, facere cartam donationis tibi Abbati Joanni Ceritæ, & fratribus tuis, qui in bono corde Deo serviũt, de una mea hæreditate, quam habeo in valle Arouca, per ubi discorre rivulus Alarda, inter illam corredouram, & serram sicam ubi escorre illa varzena in gyro, & vos habeatis illam cum Deo, & nemo vos molleste, neque super possessionem cum vestris hominibus faciat roxum, nec ferciat illos cum ferro moludo, nec ponat lutum, neque merdam in buca, & vos facite de illa ad vestrum velle cum pace, & siquis vos contradixerit, sedeat excommunicatus, & à corpore, & sanguine Christi separatus, & de injuria pariat vobis decem solidos, facta carta firmitudinis era 1163. *Ego Regina Theresia hanc cartam jussi fieri, & manu mea roboravi. Infans D. Aldefonsus Reginæ Theresiæ filius propria manu confirmo. Comite Fernandus continens Colimbricam quos vidi propria manu confirmo. Veremundus Petriz continens Viseo confirmo. Egas Gozen-*

diz

diz continens Baiam confirmat.

Em nome de Deos. Eu a Rainha Thereſa, filha do Emperador de Toledo, ſaude em o Senhor. Pareceome bem por ſerviço de Deos fazer carta de doaçaõ a vós Abbade Joaõ Cerita, & aos Religioſos, que comvoſco ſervem a Deos de bom coraçaõ, de huma herdade minha, que tenho junto de Arouca, por onde corre o Rio Alarda, entre a Corredoura, & Serra ſeca, diſcorrendo pela varzea ao redor, para que vòs a poſſuais com a bençaõ de Deos, ſem ninguem vos dar moleſtia, nem cauſar derramamento de ſangue em voſſos criados ſobre a poſſe della, nem ſe atreva aos ferir com eſpada branca, nem porlhes lodo, nem çugidade na boca, & vós fazey della o que quizerdes em paz: & ſe houver algum que vos contradiga, ſeja excommungado, & privado da Communhaõ do Corpo & Sangue de Chriſto, & pela injuria vos pague dez ſoldos. Foy feyta eſta carta de firmeza na era de Ceſar de 1163. Eu o Infante D. Affonſo filho da Rainha Dona Thereſa a confirmo com minha propria mão. O Conde D. Fernando Governador de Coimbra confirmo eſta carta, que vi com meus olhos. Bermundo Peres Governador de Vizeu confirmo. Egas Gozendez Governador de Baiaõ confirmo. Pedro por ſobrenome o Biſpo, pintou o final da Rainha.

Partido o Santo Abbade com eſte favor, & Aldeberto com muytos outros, de que nos naõ ficàraõ lembranças, eſtiveraõ aſſim atè
Anno 1129. o anno de 1129. em que deo à Rainha a ultima enfermidade, com que acabou ſua vida na propria Cidade de Coimbra: & dado que algumas relaçoens digaõ que morreo dous, ou tres annos antes, he couſa impoſſivel, porque no Moſteyro de Arouca achey huma doaçaõ ſua, feyta a hum Garcia Garcias, & a ſua mulher Leloyra Mendes, dada na era de Ceſar 1166. que vem a ſer no anno de noſſo Salvador JESU Chriſto de 1128. donde ſe infere a impoſſibilidade do que elles tem para ſi.

Durou a enfermidade da Rainha alguns mezes, & vendo ſe jà taõ debilitada, que as forças, & vigor perdido a deſenganavaõ de ſua pouca vida, mandou pedir ao Abbade Aldeberto, que a foſſe ver antes da morte, para tratar com elle couſas de conſciencia, & lhe dar de ſua maõ o habito da Ordem, em que morreſſe. Por alguns impedimentos importantes deyxou o Abbade de ir onde a Rainha eſtava, mas em ſeu lugar mandou a Bernardo, q̃ era ſeu Prior, homem de maravilhoſa virtude, & grande corteſaõ na pratica, como aquelle que fora creado deſde menino na Corte d'ElRey de França com nome de muytò aviſado, & ainda que mettido no Moſteyro, & todo transformado na contemplaçaõ da Corte do Ceo, naõ deyxavaõ de ſe ver nelle humas reliquias do que fora, & tratar em todas ſuas couſas com huma ſantidade acompanhada de aviſo, & brandura notavel, como herdeyro em fim do nome, & condiçaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, em quem a virtude, & policia eſtavaõ em grào ſublime, & junto com o Abbade Joaõ fez ſeu caminho para Coimbra, onde a Rainha eſtava jà no ultimo de ſeus dias, chea de mil deſejos de os ver comſigo, & de os ter junto à ſua cabeceyra quando expiraſſe: deraõlhe as eſcuſas de Aldeberto com huma carta, que a memoria naõ refere, nem eu a pude deſcobrir com todas as diligencias, que fiz nos cartorios, dado que ſe entenda ſer a ſubſtancia della deſculpas de naõ ir peſſoalmente vella, & admoeſta-

çoens

çoens convenientes ao tempo, & occaſiaõ em que lha eſcrevia. Alegrou-ſe a Rainha muyto com elles, & por eſtar jà muyto no cabo quiz prevenir a morte com fazer profiſſaõ nas mãos do Abbade Joaõ Cerita, & prometter os votos de noſſa Religiaõ Sagrada, para morrer encorporada em tal companhia, & gozar das graças, & prerogativas. Chegado o ultimo dia de ſeu tranſito, ſe fez veſtir em hũa cogula, que os Religioſos lhe levàraõ, & com moſtras de muyta ſantidade deo a alma a ſeu Creador, com univerſal ſentimento dos pobres, & neceſſitados, a quem ſervia de mãy, & ſingular amparo, & do Principe ſeu filho, que por depreſſa que ſe deſembaraçou de negocios, que o traziaõ occupadiſſimo, naõ pode chegar a tempo que a viſſe viva, & quando ſoube a profiſſaõ que fizera, & como acabàra no habito de Ciſter, teve grande contentamento, & fez muyto gazalhado ao Abbade, & Prior, que ainda achou acompanhando o corpo defunto: os quaes lhe deraõ huma carta, que a Rainha lhe deyxou eſcrita, cujo traslado porey por couſa notavel, & que redargue bem a opiniaõ daquelles, que dizem, que o Principe a trazia mettida em ferros comſigo, por ſer pouco honeſta, & ſe caſar com o Conde de Traſtamàra, & o querer a elle deſpoſſuir do Eſtado, & Senhorio de Portugal. E bem creyo eu, que a carta eſtà eſcrita com as palavras do Religioſo que compoz a relaçaõ, por ſer o eſtylo ſeu muy ſemelhante às paſſadas.

Dilectiſſimo filio ſuo Aldefonſo Regina Thereſia mater ſua ſalutem, & ſuam benedictionem. Finis meus prope eſt, fili amantiſſime, & jam mihi vileſcunt omnia hujus mundi, præter te, quem cuperem videre, ſed videbimus nos in meliori patria. Servos, & ancillas meas tibi commendo, & fratres novæ reformationis, ſub cujus habitu, & profeſſione diſcedo. Sepultura mea precor ſit juxta patrem tuum Illuſtrem Comitem Henricum, ut quos vita vidit conſortes, mors videat inſeparabiles. Sorores tuæ tibi ſint curæ, & filij earum. Populum tuum cum pace guberna, & ſuper omnia Deum cole, ipſe te benedicat, & ſervet ab inimicis: benedictionem, & gratiam meam tibi relinquo, & ad Deum, & judicem meum vado. Vale, fili chariſſime in Domino.

Ao ſeu amantiſſimo filho Dom Affonſo a Rainha Dona Thereſa ſua mãy manda ſaude, & bençaõ. Meu fim (amado filho) he chegado, & jà todas as couſas da vida me aborrecem, ſenaõ vós, a quem deſejo ver ſummamente: mas pois agora naõ he poſſivel, reſervar ſcha eſta viſta para outra patria melhor. Meus criados, & donzellas vos encomendo, & os Religioſos da nova reformaçaõ, em cujo habito, & profiſſaõ me parto deſta vida. Minha ſepultura vos peço que ſeja junto do illuſtre Conde D. Henrique voſſo pay; para que aquelles, que a vida vio taõ conformes, veja a morte inſeparaveis. De voſſas irmãs, & ſeus filhos tende grande cuydado. Governay voſſo povo em paz, & ſobre tudo trazey a honra de Deos diante dos olhos, elle vos lance ſua bençaõ, & guarde de poder de inimigos. Minha bençaõ, & amor vos deyxo, & me vou ver com meu Deos, & Juiz. A Deos filho muy amado em o Senhor.

Viſta a carta com moſtras de notavel ſentimento, deo o Principe ordem a levar o corpo da Rainha a Braga, & ſepultallo junto do Conde ſeu pay, conforme lhe deyxava encomendado, & com grande pompa, & acompanhamento a levou veſtida

veſtida na propria cogula, em que falecèra, achando ſe neſte caminho ambos os Religioſos, atè a lançarem na ſepultura, donde ſe tornou cada hum a ſeu Moſteyro com muitos favores, & agradecimentos do Principe D. Affonſo, a quem as encomendas da mãy fizeraõ mais afeyçoado, do que antes era à noſſa Ordem.

CAPITULO VII.

De alguns privilegios concedidos a Saõ Joaõ de Tarouca, & de ſeu augmento, & conſagraçaõ, & da de Saõ Chriſtovaõ de Lafoens, & outras couſas a eſte fim.

VEndo o Principe D. Affonſo as obrigaçoens, que de novo lhe recreſciaõ aos Religioſos de S. Joaõ de Tarouca, & como ſuas virtudes davaõ luſtre a ſeu Senhorio, quiz engrandecellos com privilegios, & mercès particulares, como os engrandecia com edificios publicos, para ter nelles, & em ſeus ſucceſſores huns perpetuos Advogados diante do Senhor Deos, & aſſim com maõ liberaliſſima lhes deo algumas terras, fazendolhes couto dellas, como parece de hum dado em Guimaraens na forma ſeguinte.

In nomine Sanctæ Trinitatis, Patris, Filij, & Spiritus Sãcti, Trinitas individua, quæ ſeparari non poteſt. Ego Alfonſus Infans, filius Comitis Henrici, & Reginæ Tharaſiæ, & Dei gratia Portugalenſium Dominator, in honorem Dei Omnipotentis, & Sancti Joannis Baptiſtæ, pro remedio animæ meæ, & parentum meorum, & pro vobis Abbate Joanne Cerita, & Aldeberto, & reliquis fratribus, qui vobiſcum Regulam Sancti Benedicti Patriarchæ tenent, facio cautum ad ipſum Monaſterium Sancti Joannis de Tarouca: ſunt autem termini iſtius cauti, per ſtradam de paredes ſicas, per Souto redondo, per montem de Pinheyro, cum omnibus pertinentijs, ingreſſibus, & regreſſibus de monte in fontem quomodo illud melius potueritis habere, & ſi de noſtris, vel extraneis hoc cautum ad irrumpendum venerit, ſit maledictus à Deo, & excommunicatus ſedeat, pœnaſque habeat in inferno cum proditore Juda, & Regiæ poteſtati perſolvat quingentos ſolidos. Facta carta iſtius cauti menſe Aprili era 1169. Comes Rodericus confirmat. Fernandus Petriz confirmat. Egeas dapifer Domini Infantis confirmat. Garcias Mendez Alferiz confirmat. Menendus teſtis. Gundiſalvus teſtis. Petrus qui notavit.

Em nome da Santa Trindade, Padre, Filho, & Eſpirito Santo, Trindade indiviſivel, & inſeparavel. Eu o Infante D. Affonſo filho do Conde Henrique, & da Rainha Dona Thereſa, & por graça de Deos, Senhor dos Portuguezes. A honra do Omnipotente Deos, & de Saõ Joaõ Baptiſta, por remedio de minha alma, & das de meus antepaſſados, & por amor de vós Abbades Joaõ Cerita, & Aldeberto, & dos mais irmãos, que em voſſa companhia guardaõ a Regra do Patriarcha Saõ Bento, encouto ao voſſo Moſteyro de S. Joaõ de Tarouca as terras, cujos limites ſaõ os ſeguintes: da eſtrada de paredes ſecas por Souto redondo, & do monte de Forfinheyra ao monte de Pinheyro, as quaes vos outorgo com tudo o mais que lhe pertence, entradas, & ſahidas, do modo que melhor as puderdes haver; & ſe alguem, aſſim dos meus, como dos eſtranhos quizer quebrar eſte encouto, ſeja maldito de Deos, & excommungado, & padeça penas infernaes em companhia do falſo Judas. Foy feyta a preſente carta de

encouto no mez de Abril da era de Cesar de 1169. annos. Confirmàraõ o Conde D. Rodrigo, Fernaõ Peres, Egas Copeyro do Senhor Infante, Garcia Mendes Alferes, & foraõ testemunhas Mendo, & Gonçalo, Escriptor da presente Pedro.

Alguns annos depois sendo jà Rey levantado no Campo d'Ourique, tornou a confirmar o proprio couto à instancia de Joaõ Cerita, demarcando as terras mais particularmente, & he a data do privilegio, & encouto na era de Cesar de 1178. no mez de Junho, onde se assinaõ alguns dos que confirmàraõ o privilegio referido: D. Joaõ Arcebispo de Braga, D. Bernardo Bispo de Coimbra, & D. Pedro Bispo do Porto, com muytos Senhores outros, que se pódem ver no original: & na era de 1208. sendo jà Abbade de S. Joaõ D. Gerardo, lhes fez doaçaõ de Figueyra; & ao proprio, no anno seguinte, privilegiou o couto para q̃ os vassallos do Mosteyro naõ pudessem ser obrigados a ir a guerras, senaõ quando a propria pessoa Real sahisse a ellas; & tomou os bens do Mosteyro debayxo de sua protecçaõ, prohibindo às Justiças, que em nenhum tempo entrassem em suas terras a vexar seus vassallos sob graves penas: & naõ so ElRey D Affonso, mas todos os outros Reys seus descendentes tiveraõ esta Casa em singular estima, & a enriquecèraõ com grandes privilegios, & doaçoens, & os Reys de Castella, & Leaõ, como se póde ver no Cartorio que hoje se conserva, do qual he perdida grande copia de papeis, & quasi tudo o que tenho contado ficou em huma relaçaõ antiga de maõ, que devia ajuntar algum Monge curioso, & douto, porque assim o Latim della, como o modo de contar, tem huns longes de bom estyl. Continuava-se com as obras ordinariamente, & deo a ellas grande calor, & ajudaõ o Principe Dom Sancho, filho d'ElRey D. Affonso, & havendo 51. annos, que a primeyra pedra se lançàra na obra, se consagrou, & dedicou a Igreja por D. Joaõ Arcebispo de Braga, & outros Bispos, cujos nomes se referem em huma pedra, q̃ està na porta da Igreja com a leytura seguinte.

ERA: M: CCVIII: XV KAL: JUNII: DEDICATA FUIT ECLIA ISTA PER MANUS IHANIS BRACHARENSIS ARCHIEPI: ET PETRI TERTII PORTGALENSIS: ET MENENDI LAMACENSIS: ET GUNDISALVI VISEENSIS EPISCOPORUM.

Cuja significaçaõ he, que na era de Cesar de 1207. annos, aos 16. de Mayo se dedicou aquella Igreja por mãos de D Joaõ Arcebispo de Braga, & pelos Bispos D. Pedro o III. que houve no Porto, D. Mendo de Lamego, & D. Gonçalo de Vizeu. E assim fica sendo sua dedicaçaõ no anno de nossa Redempçaõ de 1171. havendo dous annos, que falecèra o Abbade Bernardo. Achàraõ-se nesta dedicaçaõ presentes o Infante D. Sancho, & muytos Senhores, & Senhoras, que com suas esmolas ajudàraõ a engrandecer as officinas da Casa, como consta de huma memoria, que se conserva em hum livro de pergaminho antigo, cujas palavras saõ as seguintes.

Hi sunt Principes quibus sit sancta requies, qui præsentes fuerunt in consecratione nostræ Ecclesiæ. Rex D. Idefonsus fundator hujus loci, filij ejus Rex Sancius, Urraca vidua commitisa Illustris, Menendus Garcias callecus Laurentius Vanegas Dominus de Britiande: Domina Tharasia Alfonsi vidua. Et hos omnes Deus servet in gloria sua quia ditaverunt donarijs Ecclesiam nostram in era M. CC. VII.

Quer dizer: Estes saõ os Principes, que se achàraõ presentes na consagraçaõ da nossa Igreja, a quem Deos dé eterno repouso. ElRey D. Affonso Fundador da Casa, seu filho ElRey D. Sancho, a illustre Condessa Dona Urraca, jà viuva, Mendo Garcia o Gallego, Lourenço Viegas senhor de Bretiande, Dona Theresa Affonso viuva, os quaes todos Deos tenha na sua gloria, porque com dons enriquecèraõ nossa Igreja na era de Cesar de 1207. E porque algumas destas pessoas naõ seràõ conhecidas, me pareceo bem declarar quem fossem. Porque a Condessa Dona Urraca, que aqui chama viuva, sem duvida creyo que era irmãa d'ElRey Dom Affonso, que casou (como dissemos atraz) com o Conde de Trastamàra, & Fernaõ Mendes Gallego foy seu cunhado, casado com a outra irmãa, chamada Dona Theresa como sua mãy. Lourenço Viegas sem duvida foy filho de Egas Moniz, & lhe ficou o senhorio da Villa de Bretiande, que seu pay fundàra, como adiante veremos. E quanto a D. Theresa Affonso, bem se deyxa entender, que foy mulher de D. Egas Moniz, Ayo d'ElRey D. Affonso, & Fundador do Mosteyro de Santa Maria de Salzedas. Nem faça duvida aos leytores o tempo de sua morte, porque ainda viveo mais de dous annos, como cõsta do letreyro de sua sepultura, q̃ se verà quando contarmos a fundaçaõ do Mosteyro de Salzedas.

Pelo discurso do tempo houve alguns Principes, & Senhores, assim Portuguezes, como Castelhanos, que fizeraõ grandes doaçoens a esta Casa, & lhe deraõ muy grossas esmolas, como foy D. Pedro Conde de Barcellos, filho bastardo, & Alferes mòr d'ElRey D. Dinis, cuja sepultura està no tempo d'agora feyta ao tosco a huma parte do Cruzeyro da Igreja, representando huma grandeza ao Portuguez antigo, digna de quem elle era, & outros de que o tempo nos tem roubado a memoria, & florece em nossos dias a Religiõ nesta Santa Casa de maneyra, que bem se deyxa nella ver a bençaõ de nosso Padre Saõ Bernardo, & a verdade da promessa, que lhe foy feyta, de naõ faltar nunca nella quem sustentasse o rigor Monastico. Permanecem ainda os edificios antigos, & aquella primeyra traça de sua fundaçaõ, ainda que ornada ao moderno nas cousas tocantes ao culto Divino, que nella se celebra com singular perfeyçaõ, como se dirà quando a Chronica chegar a nossos tempos, contentandonos por hora com o

que della se pode descobrir, por darmos noticia da consagraçaõ da Igreja de Saõ Christovaõ de Lafoens: a qual como era de menos fabrica, & se lhe poz muyta diligencia, teve fim primeyro que a de Saõ Joaõ de Tarouca, dado que (por naõ cortarmos o fio da historia) contasse sua consagraçaõ primeyro. A de Saõ Christovaõ se fez na era de Cesar de 1176 como consta de hum letreyro, que està na Capella mòr da propria Igreja, com a leytura seguinte, sem mudar cousa alguma.

XVII: KALS DECẼBRIS
OSECRAÏO: S: XPHRI
ER. M: CLXXVI:

Querem dizer: Aos 17. das Kalendas de Dezembro se fez consagraçaõ de Saõ Christovaõ, na era de 1176. que segundo a conta do Nascimento de nosso Salvador JESU Christo fica sendo no anno de 1138. aos quatorze dias do mez de Novembro. E como naõ temos outra lembrança mais, que a desta pedra, nem ha quem diga que Bispos se achàraõ presentes nesta consagraçaõ, convirà contentarnos por agora, com o que escrevemos destas duas Casas, deyxando o mais para quem com mayor curiosidade puder descobrir o que eu naõ alcanço: ainda que posso affirmar me naõ faltou diligencia em revolver Cartorios, & buscar antigualhas para esta obra, mas como hum só juizo seja muy limitado, & o meu o primeyro, que vay descobrindo terra nesta materia, por força me haõ de ficar mil cousas imperfeytas, a que algum curioso darà a ultima mão pelo tempo adiante. E deyxo de me alargar mais neste particular, por tornar a continuar com a vida de nosso Padre S. Bernardo, que no tempo em que seus filhos andavaõ nestas partes Occidentaes fundando Casas de Oraçaõ, & ajuntando moradores para o Ceo, trazia elle nas de França, & Alemanha a quietaçaõ, & paz da Igreja Militante sobre seus hombros, trabalhando com as forças d'alma, & corpo na quietaçaõ de huma terrivel scisma, que o Demonio semeou na Christandade, para com estes meyos grangear o que naõ pode durando a paz, & amor entre os Christãos,

CAPITULO VIII.

Como foy eleyto em Summo Pontifice Innocencio II. & da scisma que houve na Igreja, & como por ordem, & authoridade de nosso Padre Saõ Bernardo foy Innocencio recebido em França, & Inglaterra.

Anno 1130.

Ilhescas de vitis Pont. part. 1. Platina in vita Innocentij. Gundisalvus à Silva lib. 1. c. 1. Bernardus Abbas Bonæ vallis lib. 1. c. 1. Mutius de rebu. Germaniæ. Meria in vita Lotharij. Paulus Æmilius lib. 5. Philoteus in carminibus. Caromenes lib. 5. Onuphrius Panninus in Fastis. Pandolfus de rebus Neapolit.

ANdando o anno do Nascimento de N. Salvador JESU Christo em 1130 por morte do Papa Honorio II. foy eleyto em Pastor universal da Igreja Gregorio natural de Roma, Diacono Cardeal, filho de hum nobre Cidadaõ por nome Guido. Fez se esta eleyçaõ aos 15. de Fever. & coroando-se no primeyro Domingo que veyo, se chamou Innocencio, q̃ foy o segundo dos que tiveraõ este nome, conformando bem as obras com a significaçaõ delle, por sua maravilhosa innocencia, & santidade; & como aos taes naõ conceda o mundo quietaçaõ, nem elle a teve no discurso de seu Pontificado:

porque

porque Rugeyro Conde de Sicilia, tendo uſurpado o Senhorio de Guilhelmo Duque da Pulha, & Calabria, (terras feudatarias da Igreja) & tomando de ſua propria authoridade o titulo de Rey de ambas as Sicilias, & ſenhor da Italia, & vendo o perigo que podia recrecer, ſe eſte atrevimento ſe naõ atalhaſſe nos principios, ajuntou quaſi de repente hum exercito de Romanos, & com animo mais cavalheyroſo do que permittiaõ ſuas forças, foy commetter o tyranno, que deſcuydado de ſemelhante revéz eſtava em Saõ Germaõ: & como lhe naõ faltaſſe animo em caſos arduos, nà melhor fórma que pode lhe fez reſiſtencia, mas vencido do exercito Pontifical, ſe retirou em Caſtel Galluzo, onde o Papa lhe poz duro cerco, atalhandolhe as vias de ſoccorro, & trabalhando pelo prender vivo, & acabar ſem derramamento de ſangue aquella guerra; porèm Guilhelmo filho de Rugeyro, a quem o pay dera jà titulo de Duque de Calabria, movido de amor filial, & vendo o perigo em que o pay eſtava de perder a liberdade, & com ella os Eſtados adquiridos com tanto trabalho ſeu, tirando hum famoſo exercito em campo, veyo contra o Pontifice, que naõ recuſando a batalha, ſe deo temeroſiſſima, & muy ferida de parte a parte; mas como a gente de Guilhelmo foſſe mais em numero, & melhor armada, houve em fim de ſahir cõ vitoria, ficãdo o Papa, & Cardeaes prezos em ſeu poder, & Rugeyro deſcercado, & mettido de poſſe nos Eſtados da Pulha, & Calabria; uſando comtudo de huma magnificencia digna de a fazer outro animo menos cobiçoſo do alheyo que elle, qual foy ſoltar logo o Summo Pontifice, & Cardeaes: ainda que bem paga lhe ficou, porque impetrou para ſi a Cidade de Napoles, & outras muytas com doaçaõ, & vontade do Papa: & finalmente tudo quanto quiz, ſenaõ foy o titulo de Rey, que elle deſejava ſobremodo.

E para mais authorizar o titulo de ſua doaçaõ, entrou em companhia de Innocencio na Cidade de Napoles, tomando a poſſe della com grande applauſo dos naturaes, que de ſe verem livres do Senhorio dos Emperadores Gregos, moſtravaõ ſummo contentamento, & Rugeyro com dons liberaliſſimos, & com armar cento & cincoenta Napolitanos Cavalleyros por ſua propria maõ, lhes grangeou as vontades de maneyra, que ſe tinhaõ por bem andantes na troca do Senhorio, & o moſtràraõ nas feſtas com que lhe ſolemnizàraõ a poſſe, por dous mezes continuos: mas ao Summo Pontifice deyxou a fortuna gozar pouco deſte deſcanſo, por lhe chegarem novas de Roma, que alguns Cardeaes amigos de novidades, & inquietaçoens, em quanto durou ſua prizaõ, tendo para ſi, que nunca ſahiria della, & lançando fama que era morto, ſe ajuntàraõ em modo de conclavi, & elegèraõ em Papa a hum Pedro, que primeyro fora Diacono Cardeal do titulo de S. Coſme, & Damiaõ, & depois promovido a Cardeal Prebytero do titulo de Santa Maria *trans Tiberim*, pelo Papa Paſcoal II. filho de hum Romano chamado Pedro de Leaõ, homem facinoroſo, & de larga conſciencia, que ſempre enthe-ſouràra aſſim as rendas de ſeu patrimonio, (que eraõ muytas, & muy boas) como o dinheyro adquirido em algũas legacias a que fora mandado, para gaſtar em ſemelhante empreza, & tanto que ſe vio poſto no lugar que deſejava, repartindo com maõ liberal ſeus bẽs, adquirio muyta gente popular à ſua parcialidade; & quando vio q̃ lhe faltava o

seu, lançou maõ da prata, & ouro das Igrejas, em particular de hum Crucifixo de ouro, que estava na Igreja de Saõ Pedro, de maravilhoso pezo, & obra, & muytas Coroas de ouro, assim dos Reys, & Principes, que por sua devoçaõ offereciaõ ao Principe dos Apostolos, como as proprias dos Summos Pontifices, onde alèm do ouro, havia pedras de preço inextimavel. E os Calices, & Custodias ricas conservadas no thesouro Pontifical, para gloria, & serviço do Summo Deos, & honra dos Senhores que lhas offerecèraõ, eraõ todos à huma desfeytos em moeda, para pagar a homens cobiçosos, & à gente de guerra: de maneyra, que o Paço de Saõ Pedro, & as Casas dedicadas a Deos, eraõ tornadas em casa de abominaçaõ; & se algum estranhava tantos males, & se mostrava affeyçoado ao Papa Innocencio, sem mais figura de juizo se fazia delle justiça, ou o lançavaõ ignominiosamente fóra de Roma. Sentidissimo ficou o Santo Padre de tamanho desacato, & muyto mais pelo que tocava à honra, & gloria de Deos, & quietaçaõ da Igreja, que pelo seu particular, se poz logo em caminho, acompanhado de muytos Senhores do Reyno de Napoles, cuydando que com sua chegada a Roma se puzesse paz em tudo, mas foy tanto pelo contrario, que com ella se renovou huma guerra crudelissima, matando se pelas ruas os affeyçoados do Antipapa Pedro, que se fez chamar Anacleto, com os do verdadeyro Pontifice Innocencio: & chegou o negocio a termos, que por Divina permissaõ prevaleceo o impio, & conveyo ao justo dar lugar à ira do tyranno, partindo se pelo Rio Tibre, & dahi a Pisa, onde descançou do trabalho que passára em Roma, ordenando muytas cousas tocantes ao bem da Igreja, & despachando Correyos aos Principes Christãos, queyxando se da tyrannia, & perversidade scismatica, com que Pedro de Leaõ inquietàra a paz da Igreja.

E como estas cartas chegassem a ElRey Luis de França, que chamàraõ o Gordo, elle se naõ quiz deliberar de ligeyro, sem primeyro consultar o que faria em caso de tanta importancia. Para isto avisou os Arcebispos, & mais Prelados de seu Reyno, mandandolhes, que elles (como a quem o negocio tanto tocava) ajuntassem Concilio, onde lhe bem parecesse, & tomassem conclusaõ no que se devia fazer, porque elle fóra de seu conselho naõ determinava dar reposta a nenhuma das partes. Convocou-se o Concilio para a Villa de Tampas, onde se achàraõ quantos Prelados houve em França, sem impedimento que lhes tirasse a vinda: & o proprio Rey vendo a qualidade do caso, quiz achar se presente na deliberaçaõ delle, que soy alguns dias muy altercada, sem haver concordia nos pareceres, até que de commum voto se resolvèraõ de mandar ao Mosteyro de Claraval por nosso Padre Saõ Bernardo, & comprometterem no seu, os votos de todos, para seguir toda França qual dos dous Papas elle julgasse por canonicamente eleyto.

Alteraçaõ grandissima causou no coraçaõ humilde do Santo Abbade ver-se chamar d'ElRey, & do Concilio, & muyto mais quando chegado a Tampas, entendeo o pezo do negocio, que lançavaõ sobre seus hombros, & como lhe naõ aceytassem escusas, & elle muy pensativo andasse encomendando a Deos o negocio, o Senhor o quiz consolar com huma visaõ, em que lhe parecia ver huma Igreja chea de varias naçoens de gentes desconformes

formes no trajo, & lingua, as quaes por ordem sua começavaõ a cantar huma musica muy uniforme, & bem entoada, sem haver nenhum que discrepasse hũa syllaba, nem lhe sahisse do compasso, que elle fazia; donde o Santo Abbade ficou cheyo de confiança, de se pôr muy cedo fim áquella scisma, & de ser vontade do Senhor que por meyo seu viesse a se conformar a discordia em que a Igreja estava. E cheyo de nova confiança, estando ElRey com os mais Prelados do Concilio juntos, elle com a facundia, & graça natural, de que Deos o enriquecera, começou a tratar diffusamente esta materia, allegando, & refutando razoens por huma, & por outra parte, & mostrando nellas a disconformidade da vida de Pedro de Leaõ, & do Papa Innocencio, & as ventagens das eleyçoẽs de hum, & do outro, resolvendo se no fim de tudo, que o verdadeyro Pontifice era Innocencio, & como tal se lhe devia a submissaõ, & obediencia que mandava o direyto Divino, & humano, provando tudo com textos da Escritura Divina, em fórma, que ElRey Luis, & o Concilio todo ficou satisfeyto, & sem haver quem mais fallasse, nem movesse duvidas nesta materia, com applauso commum consentiraõ na determinaçaõ do Santo Abbade, & juràraõ todos em suas mãos, & no livro dos Euangelhos, obediencia ao Papa Innocencio, como a verdadeyro Pastor, & Vigario de Christo na terra, assinando se todos em hum termo, que disto se fez em publica fórma. E cantando *Te Deum laudamus*, deraõ fim ao Concilio, mandãdo a summa delle ao proprio Papa, que ainda estava em Pisa, o qual com taõ alegres novas se embarcou para França, esperando alcançar favor d'ElRey para se tornar a Roma, & desembarcando em Provença, se foy pelo meyo de França à Cidade de Orleans, onde o Catholico Rey em companhia de grande numero de Prelados, & Senhores do Reyno lhe fez hum soberano recebimento, levando a mula do Papa da redea, & tendolhe maõ no estribo quando descavalgou della, com tanta veneraçaõ, & humildade, quanto era seu zelo, & fervor para as cousas de Deos, cujo Vigario via em seus Reynos. Estava neste tempo Henrique Rey de Inglaterra no Ducado de Bretanha indeterminado no negocio dos Pontifices, ao qual foy visitar nosso Padre S. Bernardo por ordem d'ElRey de França, & dos Prelados do Concilio de Tampas, para o persuadir a que désse obediencia ao Papa Innocencio, & conformasse a Igreja Ingleza com a de França; no que nosso Padre Saõ Bernardo fez grandissimas diligencias com o Inglez, achando-o muy duvidoso a todas ellas, por quanto os Prelados de seu Reyno naõ eraõ muy inclinados ao Papa Innocencio, & lhe tinhaõ com falsas allegaçoens posto grandissimo escrupulo: mas o Santo que entendia bem donde lhe nascia, achando se com elle só na pratica destas duvidas, com huma confiança muyto sua, lhe disse.

Christianissimo Rey, este caso naõ he de qualidade, que a resoluçaõ delle se haja de pedir por adherencia, nem conceder por respeyto, que como tudo o que nelle se trata he d'alma, & as cousas della sejaõ reservadas ao Juizo Divino, nem eu pelo Papa Innocencio me hey de querer ver nelle, nem vossa grandeza pelo Antipapa Anacleto adquirir nome de scismatico: & porq̃ sey que a indeterminaçaõ sua nasce de escrupulo mal tomado, eu me obrigarey a dar no dia de Juizo conta deste peccado por vossa parte, & fiquevos só cuydado dos mais que naõ forem estes. Va-

Valeo tanto com ElRey esta palavra dita por homem de taõ santa vida, que no proprio dia se determinou de ir beyjar o pé ao Papa Innocencio, & reconhecello por universal Pastor de toda a Igreja: & sendo elle disto avisado, se veyo para a Cidade de Xatres, acompanhado, & servido em todo o caminho pelo veneravel Gofredo Bispo da mesma Cidade, & por outros muytos Senhores do Reyno, que nunca o desacompanhavaõ. Sabendo o Inglez que o Summo Pontifice vinha jà perto da Cidade, cavalgou com toda sua Corte, & chegando a ver se, deyxou o cavallo em que hia, & todos os seus com elle, até chegar mais ao perto, onde se poz de geolhos descuberto, pedindo lhe sua bençaõ, com a qual se levantou em pé, & tomando a mula do Summo Pontifice de redea, a levou assim até à entrada da Cidade, em que a porfia do Pontifice o fez pôr a cavallo, por ser a gente tanta, que dava muyta opressaõ a quem caminhava a pé.

Estando nesta Cidade muy servido de hum Rey & outro, & de todos os grandes Senhores Francezes, despachou cartas para Alemanha, avisando a Lothario, segundo do nome, que era Rey de Romanos, & aos mais Senhores Alemaens, da injusta intrusaõ do Antipapa Anacleto, & pedindolhe com palavras gravissimas considerasse o negocio com olhos de Christandade, & naõ désse per si, nem por outrem favor a se dividir a tunica de Christo: as quaes se despachàraõ taõ bem, que assim ElRey dos Romanos, como os mais potentados do Imperio lhes mandàraõ obediencia, pedindo com grande instancia, que sua vinda fosse por Alemanha, onde acharia as vontades de todos promptas para o receber como a Pay, & verdadeyro Pastor da Igreja, & quando com força de armas importasse reprimir a pertinacia dos Scismaticos, se obrigavaõ ao metter com maõ armada na Cidade de Roma, & castigar os que até entaõ lhe negavaõ a devida obediencia.

Com taõ alegres novas como estas, teve Innocencio o gosto que mereciaõ, & se partira logo para Alemanha, se o naõ detivera a gente Franceza, & os muytos negocios, que lhe cresciaõ cada hora: o despacho dos quaes regulava sempre pelo voto de nosso Padre Saõ Bernardo, sem o qual se naõ movia nunca, nem bulia em negocios de importancia, & assim o tomava por interessor quem pertendia despachos do Summo Pontifice, sabendo que com hũa palavra sua eraõ despachados quantos negocios se encerravaõ nella; & taõ familiarmente tratavaõ, que pelo naõ apartar de si, rezava o Summo Pontifice com elle as Horas Canonicas, conforme o uso de Cister, & o mais tempo que restava occupava em cousas tocantes ao bom governo, & augmento da Igreja.

CAPITULO IX.

Como o Summo Pontifice Innocencio fez Concilio em Remes, & se vio em Lieja com Lothario Rey dos Romanos, em cuja presença nosso Padre Saõ Bernardo defendeo a liberdade Ecclesiastica, & como o Papa veyo a Claraval, & do mais que alli passou.

INstou por muytas vezes Lothario Rey de Romanos, com o Summo Pontifice, que antes de se tornar para Italia, désse ordem para fallarem ambos em cousas de muyta importancia, offerecendo-se de novo a cûprir a promessa de o metter

Paulus Æmilius l. 5. Henricus Murius de rebus Germanorum.

Bernardus Abbas bonæ vallis lib. 2. c. 1. Silva lib. 2. cap. 3. Mostreler lib. de Regib. Frác. Belaforest de eisdem. Philoteus in carminibus. Lib. Conciliorum Concil. Remens.

metter dentro em Roma com maõ armada, quando a dureza de seu adversario se naõ abrandasse d'outra maneyra.

Estimava Innocencio muyto o favor de taõ grande Principe, & o zelo que mostrava de sua quietaçaõ, & considerando diversas vezes o que convinha, ao fim se resolveo de o ver na Cidade de Lieja, assentada junto ao famoso Rio Mossa, algumas legoas acima de Mastrich. E porque recrescia em França novos despachos de cousas importantissimas ao bem da Igreja, determinou de ajuntar hum Concilio em Remes, para dar ordem a tudo o que convinha, antes de se partir para Alemanha. Juntos os Prelados do Reyno, se tratou do Estado Ecclesiastico, & se condenou, & anathematizou o Antipapa Anacleto, & seus sequazes, sendo em todas as Sessoens do Concilio o principal voto, & por quem se regulavaõ todos os mais, o de nosso Padre Saõ Bernardo, a quem o Papa deo assento entre os Bispos com favores taõ extraordinarios, que parecia estar tudo pendẽdo sobre seus hombros, como na verdade estava, pois nada se movia, assim em Decretos, como em outras materias, onde sua resoluçaõ naõ fosse approvada com summa veneraçaõ do Concilio, tomando o nelle o Espirito Santo por orgaõ visivel de sua vontade.

Como os negocios se despachàraõ, & se deo fim ao Concilio, determinou o Papa de se ir ver com Lothario a Lieja, conforme tinha assentado, & por mais que nosso Padre pertendeo ficarse em França, & quietar-se em Claraval, elle o naõ quiz apartar de si, dizendo, que naõ fugisse aos trabalhos da Igreja, pois Deos o creàra para em companhia de seu Pastor sustẽtar o pezo delles, & affirmandolhe que sem sua companhia naõ daria hum passo fóra de França, como quem prognosticava a muyta necessidade, q̃ se havia de ter della nos negocios q̃ esperava.

Naõ quiz o Santo resistir mais à vontade do Summo Pontifice, mas sujeytando-se ao que Deos ordenava, se fez com elle na volta de Alemanha, & chegando a Lieja, o sahio a receber ElRey de Romanos com tanto apparato, & mostras de veneraçaõ, que Innocencio dava o trabalho do caminho por bem empregado, a troco de se ver com Principe taõ Catholico, confiando achar nelle o meyo infallivel de seu remedio. Passadas as festas do recebimento, & os primeyros dias em que se deraõ as boas vindas, & começando a tratar negocios de importancia acerca da restituiçaõ do Summo Pontifice à sua Cadeyra, Lothario vendo o tempo accommodado, & as cousas em termos de se lhe conceder quanto pedisse, fez hum requerimento ao Summo Pontifice, indigno de homem taõ Catholico, como elle era, em que lhe pedia as investiduras, & datas dos Bispados, & Beneficios Ecclesiasticos de Alemanha, allegando, que alguns antecessores seus estiveraõ em posse dellas. Era este negocio muy mal soante nos ouvidos Catholicos, sobre o qual o Summo Pontifice Calixto II. teve grandissimos debates com o Emperador Henrique V. & ao fim sahio com vitoria, renunciando o Emperador a posse mal tomada, & fazendo juramento de per si, nem por outrem fallar mais em semelhante materia; por respeyto do qual Henrique IV. seu pay (a quem as Historias de Italia chamaõ III.) gastou a vida em trabalhos, & a concluhio em desgostos, quasi despojado do Imperio, & privado de sua grandeza; & quando agora se ouviraõ renovar chagas taõ antigas,

tigas com a pertenſaõ de Lothario, naõ houve Cardeal na Corte do Pontifice, a q̃ ſe naõ viſſe a cor perdida, & a lingua embaraçada para reſponder a petiçaõ taõ impia, vendo mayores perigos, & contraſtes armados contra a liberdade Eccleſiaſtica em Lieja, que no lugar onde o Antipapa Anacleto reſidia, & recolhendo ſe todos para determinar o que ſe faria, aſſentàraõ que ſe déſſe a mão a noſſo Padre Saõ Bernardo, para que elle buſcaſſe neſte particular a ſahida, que dava a todas as outras couſas. Aceytou o Santo eſta empreza ao parecer chea de mil difficuldades, & vindo o dia em que ſe havia de dar a reſoluçaõ a Lothario, eſtando o Papa, & Cardeaes juntos, & o Emperador com muytos Principes do Imperio em huma ſala, o Snto Abbade em nome de todos lhe fallou deſta maneyra.

Poſto que a creaçaõ do ermo, & o ſilencio da clauſtra, & ſobre tudo a falta natural de eloquencia, me façaõ incapaz (Illuſtre Rey de Romanos, eleyto Emperador do povo Catholico) para em voſſa preſença tratar materia taõ ardua; a cauſa de Chriſto, o bem da Igreja, & a honra de voſſa Coroa, me daõ animo a tudo, quanto a obediencia do Summo Pontifice, que Deos deyxou em ſeu lugar na terra, lança ſobre meus fracos hombros. Vio ſe em conſiſtorio a ſumma de voſſa ſupplica, (ſe he juſto chamarſe voſſo, o que ſendo taõ eſtranho de voſſa condiçaõ, vos querem apropriar zelos cheyos de amargura) & buſcando ſe algum meyo, para com reſpeyto dos Canones Sagrados, & determinaçaõ dos Concilios, condeſcender a voſſo deſejo, naõ houve termo de ſe lhe dar deſpacho, ſem ſe contrariar claramente o direyto Divino, & humano: & como a defenſaõ do Divino compita ao Paſtor da Igreja, & do humano à voſſa grandeza, entendeo-ſe, que nem voſſa tençaõ devia ſer o que na petiçaõ parecia, nem o Summo Pontifice entendia bem o fim deſta pertenſaõ; pois era couſa impoſſivel pedir o Emperador o que as Leys Imperiaes prohibem, & dar o Papa couſa, que os Canones, & Concilios defendẽ.

Entendia-ſe da ſupplica, quererdes confirmaçaõ das inveſtiduras, & datas dos Biſpados, & Prebendas Eccleſiaſticas, allegando que a poſſe conſervada de muytos Emperadores fazia por voſſa juſtiça, pois vos vinha com o direyto do Imperio. Naõ permitta Deos, que me chegue ao penſamento ſer iſto encaminhado para quererdes vós ſer Pontifice em Alemanha, & entrar como ſe o foreis na jurisdicçaõ meramente Eccleſiaſtica, pois de Principe taõ Catholico fora ſacrilega tal ſuſpeyta & as deſaventuras dos Emperadores paſſados, padecidas por eſta cauſa, daõ neſte caſo a reſpoſta: mas o que me occorre em lendo a ſupplica, he o que de direyto ſe vos deve, & o que Calixto II. de bemaventurada memoria concedeo a Henrique V. no Concilio de Vormacia, & o Senhor Papa Innocencio vos concede a vòs, como a filho, que tanto eſtima, & em quem tem poſto toda ſua confiança, que he liberdade para aſſiſtir nas eleyçoens dos Biſpos, & mais Prelados de Alemanha, & ter voto em todas ellas, ſem intervir da voſſa parte ſoborno, nem modo de força, & que os taes eleytos recebaõ de voſſa maõ as juriſdicçoens temporaes, & ſendo de qualidade, que ſe haja de fazer dellas pleyto, & menagem, lha poſſais pedir, & elles fazella; mas as inveſtiduras, confirmaçoens, & jurisdicçaõ das almas, que he meramente eſpiritual, nem vós a pedis (como entendo)

tendo) nem o Summo Pontifice a póde dar, em caso que se pedisse. E se fazendo suppoſiçaõ que outro Principe menos Catholico do que he vossa grandeza, as pediſſe na forma que a petiçaõ soa, me perguntaſſem que se faria: remeteravo-lo a vòs, para que por vossa maõ deſſeis o deſpacho devido à sua temeridade, ficando muy certo que seria a resoluçaõ conforme com o que neste particular tem a Igreja Catholica; & se representando eu a pessoa Pontifical, & vendo-me em extremo de perder a vida, & liberdade, ou condescender neſte negocio, me deraõ a escolha: sem mais conselho, que o do Ceo, tomàra o parecer, em que o nosso muy Santo Padre Innocencio està resoluto, que he aceytar antes cativeyro perpetuo, ou dar a garganta ao cutello, que deſpachar negocio taõ contrario à jurisdicçaõ de Christo. E assim me manda responderv-os, que o intento da petiçaõ he taõ justo, como favoravel o deſpacho, pois concede o que tendes tençaõ de pedir; mas as palavras como ao parecer naõ conformaõ com vosso Catholico desejo, ficaõ sem o que na primeyra face pareciaõ pertender. Do negocio de vossa coroaçaõ, & jornada para Roma, me manda sua Santidade certificar-vos, que na vida naõ terà mayor gosto (fóra de ver a Igreja quieta, & livre de scisma) que darvos por sua maõ a Coroa do Imperio na Basilica do Principe dos Apostolos, & ficar para eterna lembrança dos futuros o zelo, com que vos moveſtes a deyxar vossas terras, & o repouso dellas por quietar a Igreja de Christo, & abater a potencia daquelles, que com infernal temeridade pertendem dividir a uniaõ, & conformidade della, de que vos aguarda taõ glorioso premio no Ceo para a alma, como na terra para a fama.

Naõ foy a reposta do Papa muy aceyta ao Emperador Lothario, mas foy tal o estylo que o Santo teve em lha dar, & a authoridade com que a disse, que se poz perpetuo silencio a este negocio, & se tratou só na jornada que se havia de fazer a Italia, para metter o Pontifice dentro em Roma, & lançar della o Antipapa Anacleto com os scismaticos que sustentavaõ sua parte, & dar a Coroa do Imperio a Lothario, que atè entaõ a naõ tinha, nem se intitulava, senaõ Rey de Romanos, como he costume dos Emperadores antes de serem coroados por maõ dos Papas. Tomando entre si a ultima determinaçaõ, & dado ordem, onde se haviaõ de ajuntar, Innocencio se tornou a França, & o Emperador começou a juntar gente de armas em Alemanha, & pôr em ordem as cousas necessarias para sua jornada, naõ vendo a hora, que receber a Coroa do Imperio por maõ do Summo Pontifice: & nesta occupaçaõ o deyxaremos mettido, por seguir ao Papa, que vendo-se livre do grande perigo em que o puzera a petiçaõ de Lothario, pela ordem de nosso Padre Saõ Bernardo, naõ havia cousa, que mais trouxesse nos olhos, que a elle, entendendo a graça do Espirito Santo que nelle morava, & a divida em que lhe estava pela obediencia dos Reys de Inglaterra, & França, & pela paz, & quietaçaõ do Emperador de Alemanha. E como via nelle hum animo alheyo de dignidades, & honras, com que se pagaõ semelhantes beneficios a homens que esperaõ premios na terra, satisfazia-lhe com bens da alma, dando privilegios, & graças ao seu Mosteyro de Claraval, & aos mais que havia fundados da sua Ordem; & nesta tornada que fez a França, quiz visitar pessoalmente sua Abbadia, para ver a Escola de

virtu-

virtudes onde tal Meſtre enſinava, & chegando a ella, o ſahio a receber aquelle Sagrado Convento, naõ com eſtrondos de muſicas, & apparatos de armaçoens cuſtoſas, & outras ſumptuoſidades devidas a tanta grandeza; mas com huma Cruz de pào, & ornamentos muy pobres, dado que limpos, & bem acabados, naquillo que ſua pobreza permittia; & o que mais ornava o recebimento, era a gravidade, & mortificaçaõ dos Religioſos, que no meyo de tanta ſolemnidade, & entre tanto eſtrondo de gente, como ſe ajuntou dos Lugares ao redor, & vinha com o Pontifice, naõ ſe vio hum, que levantaſſe os olhos do chão, nem moſtraſſe huma minima alteraçaõ mais do coſtumado; mas com huma gravidade, & madureza extraordinaria, & com hum canto bayxo, & muy conforme, o recebèrão fóra da porta da Igreja, enchendo o animo do Summo Pontifice, Cardeaes, & mais Senhores q̃ com elle vinhaõ, de tanta devoçaõ, que naõ havia nenhum, em cujos olhos ſe deyxaſſem de ver lagrimas.

A Igreja eſtava muy limpa, & os Altares della muy bem concertados com os pobres ornamentos, que tinhão, ſem nenhuma outra armaçaõ, mais que as paredes limpas, de maneyra que em toda a caſa naõ havia couſa, em que a cobiça pudeſſe achar entrada, ſenaõ era nos ſantos coſtumes dos moradores della, & da virtude com que eſtava chea, cujo roubo enriquece quem a leva, ſem fazer falta em quẽ a poſſue.

Os mimos eraõ taõ poucos, que alèm de ſe naõ achar vinho em toda a caſa, o paõ que comiaõ era de toda a farinha, & tal, que ſua cor, & aſpereza baſtava para tirar o appetite de comer a quem o tiveſſe; & peyxe taõ pouco, que ſe naõ ſoy hum pequeno, que ſe apreſentou ao Papa, naõ o havia no Moſteyro. Com notavel admiraçaõ andavão o Papa, & Cardeaes do que viaõ, naõ acabando de crer que houveſſe na terra virtude tão admiravel, quando o Demonio, inimigo da paz, & quietação religioſa, determinou de ſemear ſuas zizanias, para fazer perder a reputação em que os Cortezaons Romanos tinhão aquelle Convento; & eſtando huma vez no Coro cantando a Terça, preſentes muytos Cardeaes, que por ver a mortificaçaõ dos Religioſos, & ouvir o devoto modo de cantar, ſe vinhão aſſiſtir no Coro; por tentação terrivel do inimigo, começou hum dos Religioſos a dizer para os circunſtantes, que o veneraſſem como a JESU Chriſto, porque ſem falta elle era o Filho de Deos; os outros que ouviraõ hereſia tão terrivel, deyxando o lugar onde eſtavão, ſe forão à Cadeyra de noſſo Padre São Bernardo, dizendolhe o que paſſava, quaſi fóra de ſi, com temor do que lhe ouvirão. elle que conheceo a tenção do Demonio, quietando os em ſilencio, & chamando os com o tentado fóra do Coro, curou o eſpanto de huns, & o deſatino do outro por tal modo, que ninguem entendeo o que paſſára, nem os que eſtavaõ muy junto delle ſouberão couſa nenhuma: ficando por eſta via o Demonio confuſo, & fruſtrado de ſua pertenſaõ, & o Convento tanto, & mais quieto que antes, & muy acautelado para ſemelhantes contraſtes. Paſſados alguns dias, em que o Papa alli eſteve, deyxando o Moſteyro enriquecido com graças, & mercès particulares, vendo que ſe chegava o tempo que aſſentàra com Lothario de fazer volta a Italia, deſpedido de Claraval com muyta ſaudade do Santo Abbade, & dos mais Religioſos, & lançandolhe ſua ben-

çaõ, se pôz em caminho, onde lhe succedeo o que veremos adiante.

CAPITULO X.

Como Lothario entrou em Italia; & mettendo o Papa em Roma, tomou a Coroa do Imperio; & da confederaçaõ de Anacleto, & Rugeyro com a relaçaõ do Concilio de Pisa, & recebimento de nosso Padre Saõ Bernardo.

A Grandes jornadas caminhou o Papa Innocencio para França, trazendo o caminho de Saboya direyto a Lombardia, para se encontrar com o Emperador na Cidade de Placença, como deyxàraõ assentado em Lieja, & vendo q̃ sua chegada estava mais vagarosa do que se presumio no principio, pela detença que teve em quietar certos negocios de Alemanha, não querendo o Pontifice estar ocioso, ajuntou Concilio em Placença, onde se ordenàrão cousas muy importantes ao Estado Ecclesiastico, & se renovàrão as censuras, & excommunhoẽs publicadas nos outros Concilios contra o Antipapa Anacleto, & seus sequazes, & tẽdo o Concilio quasi concluido, soube como o Emperador vinha jà em caminho com poderosissimo exercito, ameaçando às Cidades reveis da parcialidade de Pedro de Leaõ, que jà neste tempo se fazia forte no Capitolio de Roma, & em outras forças importantes da Cidade, appellidando gente de guerra, & dando largos soldos a quem o vinha servir, tudo à cõta da prata, & ouro das Igrejas, & dos thesouros Apostolicos; & para favorecer mais seu partido, & mostrar a Innocencio, que tinha valedores poderosos, com que lhe fazer resistencia, mandou seus Embayxadores a Rugeyro, que se intitulava por authoridade propria Rey de Napoles, & Sicilia, sem ter mais direyto ao Reyno, que a força d'armas, com que o trazia usurpado à Igreja, cujo era por doação da Illustre Condessa Methilde, que a fizera herdeyra de seus Estados.

Era a summa da embayxada pedirlhe soccorro contra o Emperador de Alemanha, que em favor do Papa Innocencio vinha com mão armada para o lançar fóra de Roma, promettendolhe em recompensa deste beneficio, o que elle desejava sobre tudo, q̃ era a enveſtidura do Reyno de Napoles com perpetua doação delle para seus descendentes. Naõ fez Rugeyro muytos discursos nesta materia, porque em lhe tocando na data do Reyno, & nome Real, sem ponderar a authoridade, que Anacleto tinha, ou lhe faltava, para dar o que naõ era seu, assentou com os Embayxadores, que dandolhe Bullas expedidas em fórma do que promettiaõ de palavra, elle acodiria com suas forças ao tempo da necessidade, & sustentaria ao Antipapa Anacleto em sua Cadeyra a pesar do Emperador de Alemanha.

Cumprio Anacleto sua promessa, dando a Rugeyro a enveſtidura do Reyno, & doação perpetua delle para seus descendentes com o titulo Real, ficandolhe tanto direyto ao Estado, como, quem lo dava, tinha ao Summo Pontificado, & querendolhe o novo Rey intruso pagar na propria moeda, se lhe atalhou a possibilidade, por ter novas do grande poder com que Lothario era jà entrado em Italia, & estava em Calcinaria de Toscana aguardando ao Papa Innocencio, que de Placença desceo a Pisa, para fazer pazes entre aquella Republica, & a de Genova, & dalli a grandes jornadas se ajuntou com o Em-

perador em Viterbo, donde caminhàraõ juntos na volta de Roma, sahindolhe ao encontro Theobaldo Consul, ou Prefeyto da Cidade, & Pedro Landres Cidadaõ riquissimo em companhia de muytos outros, & offerecendo-se a Innocencio lhe deraõ pressa a caminhar para Roma, porque os scismaticos naõ tivessem tempo de innovar nella cousa nenhuma, como sem duvida innovàraõ, se a dilaçaõ lhes dera lugar. Anacleto, que sentio o rumor dos tambores, & trombetas do campo Imperial, & vio a inquietaçaõ dos Romanos, & a pressa com que muytos delles hiaõ buscar seu verdadeyro Pastor, & d'outra parte sabia a grande dilaçaõ que Rugeyro punha em seu soccorro, posto que tivesse as melhores forças da Cidade, tomou por melhor conselho desamparar a Cidade, & por-se em cobro, que resistir á contrario taõ poderoso, & assim se escondeo de maneyra, que nunca delle se teve noticia, por mais diligencias que nisto se fizeraõ, & o Papa se aposentou pacificamente nos Paços de Saõ Joaõ de Latraõ, & o Emperador em S. Pedro de Montoro, sem nenhuma resistencia, nem ser necessario arrancar espada, porque de consentimento commum se deo logo a obediencia ao Papa, ficando a Cidade taõ quieta, sem a presença do basilisco de Anacleto, que se entendeo ser a scisma, & discordia concluida para sempre. Da qual seguridade tomou o Emperador motivo para se querer partir para Italia, temendo que entrando as calmas do veraõ, désse alguma peste na gente de seu exercito, & que detendo-se mais do necessario daria molestia aos Romanos, & causaria caresstia nos mantimentos, por onde tratou com o Papa sobre sua coroação, a qual se fez com a mayor festa, & applauso que pode ser. E vendo o Papa, & Emperador tudo quieto, sem haver noticia do Antipapa, se despediraõ hum do outro, não sem as lagrimas dos olhos darem final da saudade que cada hum tinha, a qual lhe não deyxou durar muyto Anacleto, porque brevemente deo causa para se tornarem a ver, como adiante diremos.

Quiz o Papa, vendo se pacifico, entender em cousas da Igreja, que a scisma trazia muy alheas de seu principio, & começou a tratar onde ajuntaria hum Concilio universal para este effeyto, sendo os pareceres dos Cardeaes taõ varios, como erão as tençoens de cada hum, mas em fim se tomou assento entre os mais, que se celebrasse em Roma, visto como importava nelle a presença do Papa, & havia mais falta de reformaçaõ, por ter alli residido a cabeça dos Scismaticos. Approvou o Papa este conselho pelo mais conveniente, & bem considerado, & começou de convocar por cartas suas os Prelados da Christandade, entre os quaes foy o principal nosso Padre Saõ Bernardo, de cuja santidade, & sabedoria o Papa estava bem certificado, & como tal via de quanta importancia fosse sua presença no Concilio para as cousas, que nelle determinava fazer, em proveyto, & reformaçaõ da Christandade toda.

Neste estado estavaõ as cousas com huma apparencia de prosperidade perpetua, quando o Leaõ sahio de sua cova, tanto mais furioso, quanto os successos passados o tinhaõ offendido, & ajudando-se do favor de seu amigo Rugeyro com boa copia de gente de armas se veyo direyto a Roma, onde se tornou tudo a inquietar de maneyra, que Innocencio por evitar os insultos, & mortes, que se temiaõ ao

diante,

diante, & se começavão já a fazer de presente pelas ruas da Cidade, mudou de conselho, & se foy direyto á Cidade de Pisa, grande sua devota, & fautora, onde mandou ajuntar o Concilio, que quizera fazer em Roma.

Poucos dias depois de sua chegada veyo tambem nosso Padre S. Bernardo, a quem Innocencio fez hum favor extraordinario, porque sabendo de sua vinda, o mandou receber ao caminho pelo Bispo de Albania, Presbytero Cardeal, muyto seu privado, & por muyta gente de sua casa, em companhia, da qual entrou na Cidade com tanto contentamẽto do povo, que naõ havia quem rompesse pela muyta gente que sahia ao ver, & alcançar sua bençaõ, & as janellas, & telhados das casas estavaõ do modo, que ordinariamente se vem em dias de grandes festas, humas cheas de Damas, & mulheres nobres, outras cubertas de gente vulgar, de modo, que na entrada do Papa se não fez tanto abalo, como na sua, custandolhe a honra muyto trabalho, porque as pessoas que lhe queriaõ tocar no habito, & levarlhe fios delle, erão tantas, que não davaõ lugar a que a cavalgadura andasse por diante, & convinha fazer caminho, com os criados do Papa, que hiaõ diante, atropellarem com os cavallos a gente, & a fazerem apartar, havendo alguma, que se aventurava a tudo, por não perder a bençaõ do Santo.

Chegado aos pés do Pontifice, & postrado a elles para lhos beyjar, sem o querer consentir, o levou nos braços, & beyjou na face, dizendolhe: *Ave, mi frater dilectissime, & baculum securissimũ nutantis Ecclesiæ matris nostræ.* Deos vos salve meu amantissimo irmão, encosto segurissimo de nossa afflicta Mãy a Igreja. Outras muytas hõras extraordinarias lhe fez sempre o Papa Innocencio, & quando chegou o tempo do Concilio, lhe deo assento entre os Cardeaes, diffinindo, & despachando tudo pela ordem que o Santo Abbade lhe dava; & quando occorrião casos arduos, & duvidas em materias de importancia, ordinariamente as deyxavão os Padres do Concilio em seu voto. E como tudo pendia delle, era tanta a gente que o seguia com petiçoens & negocios graves, que sempre estava a porta da casa, onde elle morava, taõ occupada, que parecia outro Paço Pontifical, & com muyta difficuldade podia o Santo repousar de noyte, & rezar suas Horas de dia: mas nenhumas pompas, & grandezas, nem a veneração em que de todos era tido, lhe tiravão aquella profunda humildade, de que Deos o dotàra, nem em seu animo cabia mais reputação huma hora, que outra; antes tanto mais se abatia, quanto o mundo mais o levantava.

Continuava se o Concilio com muyta quietaçaõ, & conformidade de todos, & entre outras cousas se renovàraõ nelle as censuras contra o Antipapa Anacleto, & scismaticos; porem como em Lombardia estivesse a Cidade de Milaõ muy unida com Anacleto, por contemplação de certo scismatico chamado Anselmo, andava o Papa muy pensativo sobre este negocio, vendo a importancia delle, & o muyto que fazia ao caso estar em sua devoçaõ Cidade taõ populosa; & tratando em consistorio do remedio que convinha, se assentou por votos de todos, que para os negocios irem bem guiados, importava mandarem a elles nosso Padre Saõ Bernardo, com cuja authoridade tomarião hum fim melhor, do que os principios promettião.

CAPITULO XI.

Como o Papa Innocencio, & o Concilio de Pisa mandou nosso Padre Saõ Bernardo a Milaõ com titulo de Legado de latere, *& do modo com que foy recebido, & pacificou a scisma com alguns milagres que fez.*

Silv. ubi supr. Bernardus bonæ vallis ubi supra. Reliqui supracitati, in universum ubi supr. Et sic reliqui omnes.

TAnto que no Concilio se determinou de mandar a Milaõ nosso Padre Saõ Bernardo, & lhe foy dita pelo Papa esta resolução, elle como verdadeyro filho da obediencia, sem dar escusa nenhuma, se offereceo a tudo o que lhe fosse mandado por serviço da Igreja Catholica: & despachadas as Bullas da Legacia, taõ honrosas, & bastantes quanto se devia a tal Legado, elle tomou por Coadjutores seus o Arcebispo de Pisa, & Mattheos Cardeal, & Bispo Albanez, aquelle que por ordem do Pontifice o sahira a receber quando viera, & a Gofredo Bispo de Xatres, grande amigo do Santo Legado, com os quaes, tomada a benção ao Papa, se partio para Milaõ, confiado na misericordia Divina, & na justiça da causa porque hia, que traria taõ bom despacho, como o Concilio esperava. Nem faltou o effeyto, conforme a esperança, porque em se ouvindo dizer na Cidade de Milaõ quem era o Legado, que hia por parte do Papa Innocencio, & Concilio Pisano, foy tal o contentamento da gente, que como fóra de si pela alegria, se davão huns a outros esta nova taõ acompanhada de parabens, como se fora pay, ou irmão de cada hum delles; & tendo noticia do dia em que havia de entrar, se poz a Cidade toda de festa, fechando se as tendas, & cessando os officios com tanto zelo como se fora em dia de Paschoa; & os Cidadaons do governo derão ordem ao recebimento que se lhe havia de fazer, mandando os meninos, filhos da gente nobre, muy bem concertados, & postos em ordem, como esquadrão de Soldados: depois se seguia a gente principal a cavallo com os do governo da terra, & no fim de tudo a Clerezia, & Cabido com as Cruzes levantadas, & outros apparatos sumptuosissimos, & denotadores do gosto, que todos tinhão nas almas.

A outra gente popular, & que não entrava nestas ordens, sem esperar sua chegada, o forão receber tres legoas & meya fóra da Cidade, & quando o puderão ver, postos todos de geolhos com as mãos levantadas lhe pedião sua benção, dando em altas vozes louvores ao Senhor, pelos chegar a tempo de verem com seus olhos homem tão aceyto a seus coraçoens. Muytos se chegavão a elle, & lhe beyjavão os pés, & os estribos em que os levava, sem o Santo Legado os poder impedir, por mais que resistia; & outros quando não podião mais, lhe beyjavão as abas da roupa, estimando sobre tudo alcançarlhe della algum fio.

Com este applauso chegou onde a gente de lustre estava aguardando em ordem, & os meninos ensinados do que haviaõ de fazer em vendo o Santo, se puzerão de geolhos descarapuçados clamando tres vezes, a modo de salva, aquelle verso, que em Jerusalem disserão a Christo nosso Salvador os filhos dos Hebreos: *Benedictus, qui venit in nomine Domini*: Bemaventurado aquelle, que nos he mandado em nome do Senhor Deos. A gente de cavallo se apeou toda, por estar muyto perto da Cidade, fazendolhe com os geolhos em terra a propria salva dos meninos, dado que

naõ

naõ com as vozes, & chegando nisto a Clerezia com as Cruzes levantadas, o Santo se deseco da mula em que hia, & foy andando a pé em companhia dos tres Prelados, atè chegar a huma mesa cuberta com hum pano de brocado onde lhe tinhaõ posta huma rica Cruz, que elle beyjou com muyta veneraçaõ, & logo os que com elle hiaõ, & o Deão da Igreja lhe fez huma breve pratica em lingua vulgar, cuja substancia era mostrar o amor do povo Milanez para com elle, & o excessivo gosto com que aceytavão sua vinda, & a prompridão de animo, que acharia em todos para não sahir do que lhes mandasse: ao que satisfez o Santo brevemente com hum agradecimento tão cortezão, & bem dito, como erão todas suas cousas. E vendo que o concurso do povo não dava lugar a entrarem em procissaõ concertada, & levarem o Santo à Igreja como Legado do Papa, tornárão a cavalgar todos, & com aquella pompa o levàraõ pelas ruas da Cidade, onde não havia janellas que bastassem para Damas, nem mólher, por grave, & encerrada que fosse, que para ver o Santo não estivesse em público, ficando só contentes entre todas, aquellas por cujas ruas passava para o apozento que lhe tinhaõ ordenado, tão sumptuoso, & armado de tapeçarias, como puderão ter para o proprio Papa. Não quiz o Legado dilatar muyto o negocio para que vinha, porque no seguinte dia junta a gente Ecclesiastica, & secular lhe communicou os poderes que trazia do Papa, & como o fim principal de sua vinda era para os unir ao verdadeyro gremio da Igreja Catholica, cujo infallivel Pastor era o Papa Innocencio, & absolvellos das censuras, em que tinhaõ incorrido por seguirem a parcialidade do Antipapa Anacleto. Ouvidas as palavras do Santo acompanhadas de muytas outras razoens, que lhe diria, de parecer commum, & sem haver homem que discrepasse, promettêrão todos de seguir a parte que elle tinha, & cumprir tudo o que por sua ordem lhes fosse mandado, renunciando (como em effeyto renunciárão) a obediencia, & amizade de Anacleto, & promettendo em suas mãos de reverenciarem dahi em diante como Pastor verdadeyro ao Santo Papa Innocencio.

Feyta esta renunciação em geral, & dada obediencia, se começáraõ a tratar algumas capitulaçoens particulares acerca da concordia, que todas forão, conforme nosso Padre São Bernardo as quiz nomear. E no fim de tudo absolveo *Authoritate Apostolica*, como Legado de *latere*, todas as pessoas, que por seguir os scismaticos tinhão incorrido em censuras Ecclesiasticas, & concedeo ao povo muytas graças, & isençoens em premio de sua modestia, & boa reducção. E bem se vio que obrava em tudo isto a mão de Deos Omnipotente, porque hum homem nobre, que vivia em Milaõ em hum Castello, durando na dureza de seu coração, & na obediencia do Antipapa Anacleto, foy movido por huma visaõ maravilhosa a ir se ver com o Santo Legado à Cidade, para lhe pedir absolviçaõ, & se reconciliar por seu meyo com Deos, & com a Igreja Catholica, & como o concurso da gente, que ordinariamente estava à porta, & na sala da casa em que vivia, lhe não désse lugar ao ver, & lhe fallar, elle sem fazer conta de sua nobreza, se lançou no chão, & por entre os pés de huns & outros foy rompendo atè chegar onde o Santo estava, & abraçado com seus pés lhos beyjava com grande veneração, pedindo lhe que o absolvesse, & admittisse à graça

do verdadeyro Pontifice: deolhe o Santo publica absolviçaõ, & elle tornando se à lançar em terra, continuou em lhe beyjar os pés com summo desgosto do Santo, a quem estas honras descontentavão muyto; & seu irmão Guido, que viera com elle de Claraval, se chegou ao homem, & levantando o quasi por força, o fez apartar, dizendolhe, que honras semelhantes descontentavão muyto ao Legado, & que naõ curasse de o molestar mais com ellas, pois tinha o que pertendia. Pequena veneração he esta (lhe disse o homem) para as muytas que se devem à pessoa taõ amiga de Deos, & que no Ceo he taõ valido, que tem assento, & lugar entre os Apostolos de JESU Christo, como eu o vi a noyte atraz.

Dito isto sobreveyo tanta gente, que foy necessario apartarse, sem Guido ter lugar para saber mais de raiz este mysterio, que na verdade devia ser famoso, pois tanto abalo fez no animo daquelle homem, que o constrangeo de repente a deyxar a scisma, & vir com tanta humildade pedir absolviçaõ de sua culpa: mas como se naõ sabe mais, nem Guido fez outra diligencia, por naõ parecer que buscava com curiosidade honra para seu irmaõ, convem nos passar em silencio o que o entendimento descobre a quem isto lê, & contar como Deos recompensou o segredo desta maravilha com hum publico milagre, que obrou pelos meritos do Santo Legado em huma mulher endemoninhada, a qual com lastimoso trabalho padecia este mal havia sete annos continuos. Trouxeraõlha seus parentes com grande resistencia do inimigo, que nella vinha, & posta em sua presença lhe pediraõ todos com muyta efficacia, se compadecesse della, & impetrasse de Deos saude para mal taõ mysera-vel como padecia. Estranhou a humildade do Santo huma cousa taõ grande, como aquella que lhe pedião, & dando algumas escusas de seus demeritos, ao fim se deyxou vencer do zelo, & fé daquelle povo taõ seu devoto, & posto de geolhos com as maos levantadas ao Ceo fez huma breve oração a Deos, no fim da qual se levantou cheyo de fé, & confiança, & chegando se à mulher, com humas palavras denotadoras de aspereza, mandou ao Demonio em virtude de JESU Christo, que se partisse della, & deyxasse livre aquelle corpo que atormentava, sem mais presumir de o molestar em cousa alguma.

Com feyas visagens, & arrancos denotadores do muyto que sentia aquella partida, sahio logo o Demonio da mulher, deyxando-a livre a ella, & aos circunstantes attonitos da maravilha que viraõ com seus olhos, a qual se publicou logo em toda a Cidade, por cujas praças se naõ fallava em outra cousa, nem a gente gastava o tempo em outros occupações de officios, mais que buscar tempo, & occasiaõ de ver, & ouvir fallar o Santo, & alcançar a vista d'alguma maravilha das que Deos por elle fazia. Nem lhe faltou o successo conforme o pertendiaõ, & o merecia sua grande devoçaõ, porque tres dias depois do milagre referido, estando nosso Padre Saõ Bernardo dizendo Missa solemne vestido em Pontifical na Igreja de Santo Ambrosio, ao tempo que no Coro se cantava *Alleluia* depois da Epistola, & elle assentado no meyo do Diacono, & Subdiacono estava virado para o povo, lhe apresentàraõ huma menina de pouca idade, a quem o Demonio atormentava féramente, rogandolhe se compadecesse de tamanha lastima, & impetrasse do Senhor saude para aquella moça.

Ven-

Vendo a o Santo em tão grande tormento, & os extremos que o inimigo nella fazia, confiado na Divina misericordia, tomou a Patena do Altar, & lavando sobre ella as pontas dos dedos, lhe deo aquella agua a beber, fazendo primeyro sobre ella o final da Cruz. Foy cousa digna de admiraçaõ, porque no instante que a bebeo, lançando hum vomito peçonhentissimo, & de cheyro insofrivel, ficou de todo ponto sãa, & livre do poder do inimigo, com tanta admiraçaõ do povo, que com seus olhos o viraõ, que por espaço notavel se ouviraõ as acclamaçoens, & louvores de Deos, & de seu Santo, acompanhadas com muytas lagrimas de devoçaõ, & musicas do Coro, com que se deo fim ao Divino Sacrificio da Missa, em que nosso Padre Saõ Bernardo lançou a benção ao povo, & concedeo (como Legado Apostolico) certas graças à gente Milanéz, que naquelle dia o acompanhou atè sua casa com tanta devoçaõ, & respeyto, quanto nunca se teve a homem, que vivesse na terra por aquelles tempos: outros hiaõ ver a menina, não se fartando de ver o sujeyto em que Deos obràra taõ nova maravilha por virtude, & intercessaõ de nosso Padre Saõ Bernardo. Porque a devoçaõ do Santo Abbade, & o muyto que a gente Milanèz venerava suas cousas, não consentia ficar alguma sem particular ponderaçaõ.

Bernardus bonæ vallis ibidem. Philetus in carminibus. Reliqui authores supracitati in eodem loco.

CAPITULO XII.

Como nosso Padre Saõ Bernardo deo saude a huma mulher, & a hum menino, que eraõ atormentados do Demonio, & do que nisto passou.

A'Fama das maravilhas que Deos obrava por meyo de nosso Padre Saõ Bernardo, acodiraõ de varias partes de Italia muytas pessoas, por gozarem com os Milanczes de taõ grande favor, como recebiaõ de Deos, em terem tal Legado em suas terras, & vendo com os olhos, o que só sabiaõ de ouvida, se tornavaõ admirados das maravilhas, que cada momento experimentavaõ: entre as quaes succedeo huma famosissima; porque havendo na Cidade de Milaõ huma Matrona jà entrada em dias, de geraçaõ nobilissima, & que no tempo de sua mocidade fora celebre em gentileza do rosto, & riquezas de dinheyro, a qual por occultos juizos de Deos viera a ser vexada do Demonio: seus parentes deraõ ordem como fosse levada ao Santo, crendo firmemente que naõ tornaria de suas mãos sem o remedio que todos achavaõ nellas. Na Igreja de Santo Ambrosio estava nosso Padre, quando lha levàraõ, naõ sem muyta resistencia do Demonio, que havia jà annos, que estava senhoreado della; o qual com mãos, & dentes, & (quando com isto naõ podia) com os pés offendia os que a ella se chegavaõ, fazendo visagens taõ espantosas com o rosto, que a gente fugia de a ver, como a cousa infernal.

Silva in vita S. Bernardi.

Vendo a o Santo com o rosto horrivel, & descomposto, os olhos encarniçados, a lingua fóra da boca, em quantidade desproporcionada, sem uso de nenhum sentido, & o anhelito taõ pestilencial, que parecia sahir do Inferno; ficou lastimadissimo, & olhando para os circũstantes, lhes encomendou, que em sua companhia encomendassem particularmente a Deos aquella mulher taõ atormentada do inimigo da geraçaõ humana, & tendo feyto huma breve oraçaõ, se levantou, mandando que lha trouxessem, o que se

fez

fez com grande trabalho, pelo muyto que ella dava aos que a queriaõ levar: & quando chegou ao Santo, lhe deo hum couce grandissimo, cuydando de o provocar com elle a impaciencia: mas elle que conhecia suas traças, sem fazer caso de nada, se foy revestir para dizer Missa, mandando, que tivessem maõ nella junto ao Altar, em quanto durasse o Sacrificio; ao qual esteve com mil extremos, & bravezas terribilissimas, em particular como o Santo Legado entrou na Sacra, & começou a combater o Demonio por hum modo espantoso, porque quãtas vezes fazia o final da Cruz sobre a Hostia, tantas se virava para a enferma, & lhe lançava huma bençaõ, & como se cada huma dellas fora huma sétta ervada, que lhe passára o coraçaõ, mostrava estranho sentimento.

Neste combate estiverão o Santo, & o Demonio atè o *Pater noster* da Missa, no fim do qual com a Hostia Consagrada posta sobre a Patena, se veyo a dar fim a esta batalha, confiado na misericordia daquelle que tinha em suas mãos, de lhe ser concedida esta vitoria: & pondolhe a Patena sobre a cabeça, lhe disse estas palavras.

Vès aqui impio, & mào aquelle, por cuja definitiva sentença foste julgado a condemnação eterna: aqui tens presente o supremo poder, ante quem se abatem tuas forças, & o que primeyro de padecer nos certificou ser lançado fora do mundo o principe delle. Este he o que encarnou da Virgem sem magoa, & posto na arvore da Cruz, redemio as culpas na cidas daquella, onde tu ordenaste a queda dos primeyros Pays; & o que depois de tres dias de sepulchro, resuscitou triunfante com os despojos ganhados na virtude de seu sangue, acompanhado dos quaes subio a reynar com o Padre Eterno: em virtude do qual te mando, ó espirito infernal, & maligno, que deyxando o livre o corpo de sua serva, te vàs sem mais tornar a lhe dar vexação nenhuma.

Crueis forão os tormentos que o Demonio deo à pobre mulher, em quanto o Santo lhe disse estas palavras, & notaveis os gritos, & vozes que dava, vendo chegar se lhe a hora de deyxar sua morada, & tanto que elle se tornou para o Altar, & partida a Hostia deo paz ao Ministro, naquelle instante concedeo o Senhor verdadeyra paz, & quietação àquella mulher afflicta, & o espirito infernal com hum temeroso grito se sahio della, deyxando a quasi morta por hum pequeno espaço; & tornando logo em si, ficou perfeytamente sãa de seu mal, & a lingua se lhe tornou a compor com todas as mais feyçoens do modo que antes as tinha, com tanto espanto da gente, que por hum pedaço grande de tempo, não houve quem fallasse palavra, & acabada esta admiração se ouvirão mil clamores de alegria, & louvores de Deos, não sendo menores que os da outra gente, os que dava quem mais parte tinha na maravilha, que era a mulher propria, cujas lagrimas erão infinitas, dando a Deos, & ao Santo com ellas os louvores, & graças, que o contentamento lhe não deyxava dar com a lingua. E divulgando-se pela terra tão estranho caso, concorreo tanta gente ao ver, que nosso Padre Saõ Bernardo se vio em perigo de naõ sahir da Igreja em todo dia, como naõ sahira, se alguns Senhores principaes póstos a cavallo o naõ vieraõ buscar, & fazendo-o cavalgar a elle, o levàraõ no meyo atè o metter em casa, rompendo pelo meyo da gente, que gritava por sua bençaõ, & o importunava de maneyra, que depois de

reco-

recolhido chegou à janella, & lha lançou a todos, despedindo os muy contentes de a terem alcançado. Mas no proprio dia à tarde tornando o povo a se ajuntar defronte donde pousava, & pedindo com vozes altas que lhe lançasse o Santo Legado sua bençaõ, antes que anoytecesse, elle movido com a devoçaõ que nelles via, se chegou à janella, & lha lançou, como costumava, fazendo Deos com ella huma notavel maravilha, porque hum homem Lavrador, & rico dos arrabaldes de Milaõ, ouvindo a fama dos milagres do Santo, & tendo hum menino seu filho muy atormentado do Demonio, o trouxe naquella tarde, com esperança de impetrar saude, & tendo o nos braços ao tempo que o Santo lançou a bençaõ, (aguardando por entrada para lhe fallar) subitamente lhe cahio no chaõ tal, como morto, sem bulir com pé, nem mão, nem ter mais final de vivo, que hum pequeno de calor sobre o coraçaõ. Admirado ficou o Lavrador de tal novidade, & muyto mais aquelles, que o viraõ cahir daquelle modo, & movidos de compayxaõ, & lastima lhe deraõ lugar para chegar ao Santo, a cujos pés elle lançou o menino do modo que vinha, & com os geolhos em terra, & os olhos feytos rios de lagrimas, lhe fallou deste modo.

Este menino que vedes occupado com hũa sombra de morte diante de vossos pés, (Padre veneravel) ha tres annos continuos, que padece cruel vexaçaõ do inimigo, sem ter hum só momento de repouso, porque quando lho procuro com agua benta, com reliquias, & visitaçoens de casas de oraçaõ, & outros beneficios semelhantes, de que a muytos vem saude perfeyta, elle pelo contrario he atormentado com exquisitos generos de tormentos. E vindo agora com elle buscar o remedio, que todos achaõ em vós, & tendo o nos braços, quando sahistes para lançar a bençaõ ao povo, em estendendo a maõ para fazerdes o final da Cruz, o Demonio lhe atalhou os espiritos vitaes de maneyra, que quasi sem vida o deyxou na miseravel fórma q̃ ahi o vedes, cujo espectaculo vos mova à compayxaõ pelas chagas de JESU Christo, & a confiança, com que o menino me disse, hum pequeno espaço que esteve saõ, que o trouxesse à vossa presença, onde confiava alcançar o remedio, que fóra della lhe falta.

Pela misericordia de Deos (Padre veneravel) que delle, & de mim vos compadeçais, & lhe alcanceis liberdade do cativeyro em que o Demonio o traz mettido ha tres annos. Tantas lagrimas derramava o Lavrador, quando isto dizia, que moveo a compayxaõ os circunstantes, & nosso Padre o consolou com sua costumada brandura, dizendo-lhe, que puzesse sua confiança em Deos, & cresse que remediaria seu trabalho com a liberdade, & largueza de sua misericordia, que tem para quem o chama de coraçaõ: depois disto tocando brandamente com o cajado, que trazia na maõ, o pescoço do menino, elle começou de se estremecer torcendo se, & remusgando entre dentes; & Gerardo irmaõ do Santo Legado, que alli estava presente, lhe fazia secretamente algumas Cruzes nas costas, com as quaes o moço mostrava affligir-se muyto, confrangendo se todo, & revolvendo-se no chaõ, como hum animal bruto, sem a todas estas cousas abrir os olhos, nem fallar palavra, mas tanto que o deyxavaõ, se ficava como antes sem feyçaõ de homem, & privado de todo o sentido.

Mandou o Santo, vendo o daquelle

quelle modo, que o fossem lançar sobre o leyto, em que elle dormia, & o deyxassem estar nelle atè que tornasse em si, ou fizesse algum movimento: mas o inimigo que naõ tinha em costume descançar em taes camas, tanto que o menino tocou nella, dando hum monstruoso brado, se lançou em terra, rangendo com os dentes, & ferindo com as unhas aos que tinhaõ maõ delle, & pondo os em termos, que naõ faziaõ pouco em o sustentar que naõ fugisse.

Outra vez o mandou nosso Padre Saõ Bernardo lançar na cama, & sustentar nella por força, estando elle, & seus irmãos junto ao leyto em oraçaõ, pedindo a Deos remedio para taõ grande trabalho, como aquelle moço padecia, o qual neste comenos fazia extremos notaveis, dando gritos lastimosos, & vozes estranhas, mostrando que lhe naõ custava menos estar na cama do Santo, que no fogo do inferno, para materia do qual lhe mandou tomar pela boca huma pouca de agua, sobre que lançàra sua bençaõ, confiado na misericordia Divina, que acabaria de arrancar o espirito maligno daquelle corpo atormentado, & naõ a querendo levar, conveyo abrirlhe a boca por força, para lhe fazer gostar huma pouca, cuja efficacia foy tal, que em huma nogenta viscosidade, que lançou pela boca, sahio o espirito maligno, deyxando o menino saõ, & tornado em tanto acordo, que logo se abraçou com o pay, dizendolhe, que já estava livre de seu mal, & do perseguidor, que o naõ deyxava.

Grande foy o alvoroço da gente, que isto vio com seus olhos, por estar dentro em casa: mas quando os que estavaõ na rua entendèraõ o que passava, foy o rumor, & vozes levantadas em louvor de Deos taõ grandes, que se ouviaõ na Cidade toda, concorrendo de todas as partes a ver saõ o menino, que taõ poucas horas antes viraõ em taõ miseraveis termos.

CAPITULO XIII.

Como os de Milaõ quizeraõ fazer Arcebispo a nosso Padre Saõ Bernardo, & elle se escondeo; & de alguns milagres, que alli fez atè sua partida.

O Amor, & devoçaõ da gente Milaneza para o seu Legado hia em tanto crescimento, que naõ sofriaõ lembrarlhe, que havia de chegar dia, em que o visse partir de si; & como lançassem os olhos aos meyos que teriaõ para se perpetuarem com elle, ou a elle comsigo, naõ achàraõ outro melhor, que fazello seu Arcebispo, succedendo conjunçaõ, que a Cadeyra estava vaga, & sem Pastor: começou se a romper esta pratica entre a gente, & com ella o bem que dahi resultaria a toda Lombardia, em fórma, que chamados a conselho os principaes da Cidade, & tratando entre si o caso, assentàraõ dia para se fazer a eleyçaõ de Arcebispo com os votos que costumavaõ eleger, os quaes sem discrepancia nenhuma se deraõ todos ao Legado, como lhos dera tambem o povo todo, se tivera voto neste caso: & porque elle em si era muy grave, & o Santo pouco affeyçoado a Dignidades, quizeraõ os Milanezes provar o animo, com que elle aceytava o cargo, mandandolhe fallar nelle com huns longes muy apartados do que determinavaõ, & achando o muy outro do que desejavaõ, ao fim lhe descobriraõ a eleyçaõ, que tinhaõ feyto, pedindolhe efficacissimamente, que os naõ desamparasse, pois sabia

Authores citati superioribus cap. eisdem ferme locis, & alij alibi.

ſabia o entranhavel amor, com que aquella Cidade o amava, allegando, que para a ſuſtentar na devoçaõ do verdadeyro Summo Pontifice, importava ter elle a Dignidade Pontifical nella, pois era o Piloto, por quem tudo o mais ſe havia de governar: mas o Santo Abbade, que nada trazia menos no penſamento, que ſemelhantes Dignidades, em ouvindo tocar na eleyçaõ do Arcebiſpado, como homem attonito eſteve hum pouco ſuſpenſo, ſem ſaber que reſpondeſſe: & depois de tornar ſobre ſi, com huma modeſtia grandiſſima ſe eſcuſou aos que lhe traziaõ a nova, dizendo, que ſua diſpoſiçaõ, & inſufficiencia o impoſſibilitavaõ para taõ grande Dignidade, por onde naõ era poſſivel aceytar naquelle modo ſua companhia; mas que o amor com que elle amava a todos os Milanezes em JESU Chriſto, era baſtante para lhos repreſentar ſempre diante dos olhos, & o conſtranger a ſe naõ apartar nunca de ſua lembrança.

Mal aceytàraõ os menſageyros eſta repoſta, & outras, que o Santo deo taõ reſolutas, que ſe entendeo ſer impoſſivel conſtrangello ao que deſejavaõ; & quando no povo ſe divulgou, como fora eleyto, & o recuſára, começou ſe hum alvoroço taõ grande, que parecia entrarem alguns inimigos na Cidade, dizendo huns que houvera falta na eleyçaõ, & della recreſcêra eſcrupulo ao Legado; outros, que lho naõ ſouberaõ pedir como convinha, mas que por eſtylo de cumprimento lhe deraõ motivo ao engeytar; & finalmente concluhiaõ, que ſe todo o povo lho foſſe pedir com inſtancia, o aceytaria logo, & quando nem aſſim quizeſſe, o conſtrangeſſem por força. Veyo eſta nova aos ouvidos de Gerardo irmaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, o qual temeroſo de ſe porem em obra as praticas do vulgo, & ficar o Moſteyro de Claraval ſem ſeu Prelado, lhe deo logo aviſo, dizendo, que antes de a gente vir ſe puzeſſe em cobro, ſenaõ queria deſamparar ſeus filhos, & pôr ſua peſſoa em ventura de governar Biſpados, & perder na grandeza da Dignidade o repouſo, por cujo reſpeyto déra de mão aos fauſtos do mundo. Naõ dilatou o Santo a execuçaõ deſte conſelho, mais que atè ſer algum tanto eſcuro, & carregar a noyte hum pequeno eſpaço, no qual o mais encubertamente que pode ſe ſahio da Cidade, & ſe foy a hum Caſtello, onde vivia hum nobre Cidadaõ, homem de muyta idade, & grande amigo do Biſpo de Albania, companheyro do Santo na Legacia, do qual foy muy feſtejado os dias q̃ alli eſteve, & guardado como hum theſouro precioſiſſimo, & aſſim o deyxaremos deſcançando, por tornar aos de Milaõ, que no dia ſeguinte ſe foraõ às caſas, onde o Santo pouſava, para com os rogos, ou força o aſſentarem na Cadeyra Pontifical, & quando o naõ achàraõ, nem novas do lugar para onde ſe fora, entendendo a tençaõ de ſua fugida, ficàraõ laſtimadiſſimos, queyxando-ſe da tardança, que tiveraõ em o buſcar, & do deſcuydo da ſua guarda, para remedio do qual mandàraõ logo pela poſta tomar todos os caminhos, crendo o achariaõ em algum delles, mas vindo-ſe os Correyos ſem novas do que buſcavaõ, foy o deſgoſto geral entre grandes, & pequenos, & jà tomàraõ por partido tornallo a ver em Milaõ, & gozar de ſua preſença, ſem o moleſtarem com a Dignidade, de que elle tanto fugia, de que logo deraõ aviſo ao Biſpo de Xatres, & ao Cardeal Biſpo de Albania, pedindolhe encarecidamente, que ſe ſabiaõ o

lugar,

lugar onde eſtava, o certificaſſem da deſiſtencia que o povo fazia de ſua cleyçaõ, & acabaſſem com elle, q̃ naõ caſtigaſſe exceſſos de amor, como crimes d'outra qualidade.

Deſpediraõ-nos o Biſpo, & Cardeal com brandas palavras, dizendolhes, que nenhuma offenſa havia igual para o Legado, como fallaremlhe em o apartar da humildade, & quietaçaõ de ſeu Moſteyro; mas que em ſua tornada ſe daria a melhor ordem que foſſe poſſivel. Como na verdade ſe deo no dia ſeguinte, dizendo o lugar onde eſtava, depois de o terem aviſado como o povo eſtava quieto, & fóra de o conſtrangerem a ſer Arcebiſpo. Com a qual ſegurança elle ſe lhe moſtrou logo, dando algũas eſcuſas de ſua auſencia, & pedindolhe o naõ culpaſſem de engeytar o Arcebiſpado, porque o fizera guiado de certos eſcrupulos de conſciencia, & de entender de ſi mil inſufficiencias para taõ grande Dignidade.

Nada lembrava aos Milanezes, tanto que viraõ o Santo, nem curavaõ de mais, que de lhe pedir ſe tornaſſe para a Cidade, onde todos viviaõ triſtiſſimos por ſua auſencia, o que elle fez com muyto goſto, vendoſe livre do primeyro encontro: & indo no caminho, antes de chegar aos muros de Milaõ lhe trouxeraõ huma mulher endemoninhada, a qual com muyta difficuldade ſe podia ter; dous a traziaõ, em particular quando ſe vio perto do Santo: & vendo-a elle taõ attribulada do eſpirito maligno, compadecido, aſſim de ſua pena, como dos rogos dos circunſtantes, pondo os olhos no Ceo, aſſim a cavallo como vinha, & fazendo huma breve oraçaõ a Deos, mandou ao Demonio em virtude da payxaõ de JESU Chriſto, que a deyxaſſe livre, & no proprio inſtante ſe foy, & ficou a mulher ſãa, & reſtituida aos ſentidos, q̃ tinha perdido antes.

As acclamaçoens do povo eraõ grandiſſimas, vendo taõ claro milagre, & foraõ muyto maiores, quando pouco adiãte lhe viraõ dar viſta a dous cegos, ſò com lhes fazer o ſinal da Cruz ſobre os olhos, & ſárar hum tolhido, que lhe apreſentàraõ entrando jà pelas portas da Cidade; & indo por huma rua direyto às caſas do Cardeal, & Biſpo de Albania, lhe ſahio ao encontro hum Cidadaõ muy nobre, com huma menina nos braços, a qual era taõ enferma dos olhos, que nunca os abria, onde houveſſe claridade, & trazia de ordinario a maõ poſta ſobre elles, por lhe naõ tocar a lúz do Sol, ou candea, com a qual ſentia dores terribiliſſimas, ſe algũa hora a conſtrangiaõ a ver, dizendo, que lhe penetravaõ punhaes o cerebro.

Compadecco-ſe o Santo do trabalho da menina, vendo a em tudo o mais, dotada de mil perfeyçoens da natureza, & taõ bella, que parecia hum Anjo do Ceo, & fazendo a chegar a ſi, lhe lançou a bençaõ, & fez o ſinal da Cruz ſobre os olhos, com que logo ſe lhe abriraõ, ficando taõ fermoſos, & alegres, como ſe nunca tiveraõ a fraqueza, que diſſemos, & ſãa de todo ponto a deo a ſeu pay, em preſença de todo o povo, a quem parecia ver couſas ſonhadas nas maravilhas de noſſo Padre Saõ Bernardo Chegou a caſa do Biſpo de Albania, onde o eſtava muyta mais gente aguardando da illuſtre da Cidade, & fallando a todos, & dandolhes ſua bençaõ, os deſpedio, ficando ambos fallando em algumas materias de importancia acerca da concluſaõ de ſua Legacia, & de ſe tornarem ao Concilio de Piſa, pois tinhaõ dado taõ bom remate ao negocio, que foraõ mandados: da qual pratica o divertio

hum

hum moço aleyjado de huma maõ, que posto de geolhos diante de N. P. S. Bernardo lhe pedia encarecidamente remedio para seu mal.

Lançoulhe elle a bençaõ, mãdandolhe que se fosse, & o naõ divertisse do que praticava, nem o importunasse mais sobre cousa, que naõ era sua: apartou se o moço muy desconsolado, vendo o pouco amor, com que fora recebido, & com as lagrimas nos olhos se tornava por onde viera; mas o Cardeal movido a piedade, o tornou a chamar, & tomado pela maõ o chegou para o Santo, dizendo, que naõ cerrasse as portas de misericordia àquelle moço, q̃ pelo naõ molestar, se hia com a enfermidade, q̃ trouxera, estando sua saude em só pedir a Deos lha désse, & fazer o final da Cruz sobre a parte enferma. Obedeceo o Santo aos rogos do Bispo, & lançando a bençaõ sobre a maõ aleyjada, no proprio instante se estendêraõ as arterias encolhidas, & a carne inutil, & sem movimento tomou hũa cor, & alento semelhante a toda a demais, naõ sem espanto de quem tanto a olho vio obrar a virtude de sua bençaõ. E porque se fazia jà noyte, & a gente, que estava na rua, era tanta, que parecia impossivel romper pelo meyo della para se ir à sua pousada, o Cardeal lhe pedio instantissimamente, que fosse aquella noyte seu hospede, & em fim o acabou com elle, ainda que com muyta difficuldade, & repugnancia do Santo; & quando se houveraõ de sentar à mesa, deo o Cardeal aviso a seu Mestre Sala, que tivesse olho no prato, em que o Santo comesse, & lho mandasse guardar como cousa de muyta estima, tendo para si, que tudo o que nelle tocasse, teria parte da grande virtude, que o Senhor lhe dera: nem lhe sahio em vaõ esta piedosa suspeyta; porque alguns mezes depois, cahindo em cama de humas febres perigosissimas, & lembrandolhe o prato, que mandàra guardar ao Mestre Sala, & lançandolhe huma pouca de agua dentro, em que molhou tres sopas de paõ, no instante que as comeo, & bebeo aquella agua, o deyxàraõ as febres de tal modo, que nunca mais sentio em si sombra dellas. Taes fôraõ as maravilhas que Deos obrou à petiçaõ do Santo Legado, que de varias partes de Italia acodiaõ a Milaõ para o ver, & naõ cabia ordinariamente pelas ruas o concurso do povo, q̃ o buscava; & quando lançava sua bençaõ, lhe punhaõ debayxo paõ, & vasos com agua, dizendo, q̃ tudo aquillo tinha virtude para desterrar enfermidades, & restituir a saude perdida.

CAPITULO XIV.

Da partida de Milaõ de nosso Padre Saõ Bernardo, & de alguns milagres, que fez no caminho, atè chegar a Pisa, onde o Summo Pontifice estava.

CHegava se o tempo da partida de nosso Padre Saõ Bernardo, por serem jà concluidos os negocios que o alli trouxeraõ, mas o amor da gente Milaneza, & o sentimento que entendia em todos por sua ausencia, lhe faziaõ dilatar a hora da partida, & os Cidadaons, & gente principal, como adevinhavaõ o pouco q̃ se lhe podia deter, de industria buscavaõ cousas importãtes, & inventavaõ duvidas, com q̃ o entreter: mas como a partida havia de ser algũ dia, chegou este com tanta lastima dos de Milaõ, que naõ havia olhos, em que se naõ vissem lagrimas, nem pessoa, que igual com a vida deyxasse de sentir este apartamento; & quando o Legado

Bernardus bonæ vallis ubi suprà. Silva ubi suprà. Philoteus in carminibus Fraſtardus monachus in epistolis.

se poz a cavallo, & virando-se para o povo lhe lançou a bençaõ, nem elle se pode ter sem lhe correrem as lagrimas dos olhos, nem a gente sem lançar muytos suspiros, & assim os que ficavão, como outros, que o acompanhàraõ grande parte do caminho, mostravão extremos taes como se a cada hum delles morrêra hum parente muy chegado: seguiraõ-no algum espaço fóra dos muros com estes choros, & quando naõ puderaõ com os corpos, deraõ este officio às vontades, que nunca o desacompanhàraõ, nem os olhos, em quanto a distancia da terra lhes naõ roubou a vista do Santo, q̃ pagava em igual moeda estes extremos; & quãdo chegou a hũ alto, onde se perdia a Cidade de vista, virando os olhos para ella, lhe lançou tres vezes a bençaõ, mostrãdo neste termo, & outros a grãde affeyçaõ, q̃ no discurso de sua vida teve a todas suas cousas. Tendo jà caminhado algumas legoas, fez quasi por força tornar os que o acompanhàraõ a cavallo, renovando se alli a força da saudade, que em Milaõ durou muytos dias, vendo se no rosto de todos huma tristeza, & descontentamento, como gente, que se vè em differentes bonanças do que jà teve algum dia, & da troca lhe vem ao rosto hũa sombra da lastima do coraçaõ. Chegou nosso Padre Saõ Bernardo à Cidade de Pavía, que he do Estado de Milaõ, & huma das mais principaes, & nobres delle, competidora em antiguidade, & magnificencia com sua propria cabeça, por ser fama se fundou em tempo, que os filhos de Israel estavaõ no Egypto oppressos com as tyrannias de Faraõ: está situada junto ao Rio Ticino, & delle teve antigamente o proprio nome, como quer Paulo Diacono, & nella se fizeraõ tantas festas ao Santo, que parece as tinhaõ guardadas em competencia das de Milaõ; & dado que alli não tivesse cousa porque se deter a devoçaõ do povo o entreteve alguns dias, nos quaes chegou hum homem casado com sua mulher atormentada do Demonio, pedindo he saude, & remedio para este mal, & allegando que viera em sua busca a Milaõ, & sabendo ser partido, se puzera a caminho com mil trabalhos que passára nelle, pelas difficuldades que o inimigo lhe causava, atormentando a mulher fóra do costumado, & detendo os com mil accidentes, que lhes fazia vir porque naõ chegassem a tempo. A lastima com que o homem dizia estas cousas, & as lagrimas com que as acompanhava, moveraõ o Santo a compayxaõ, junto com os rogos de muyta gente de Pavía, que desejosos de verem com os olhos alguma maravilha das que ouvira por fama, o incitavaõ a se apiedar daquelle pobre homem, que o vinha buscar de taõ longe.

Mandou N. Padre trazer diante de si a mulher, pela boca da qual lhe começou o Demonio a dizer muytas afrontas, notando o de comedor de ventagem, & protestando de naõ sahir por seu mandado daquelle corpo em que vinha, & outras cousas semelhantes encaminhadas todas ao incitar a desconfiança, & indignaçaõ: mas o Santo que lhe entendia bem as traças, & conhecia o fim que tirava com ellas, tendo-as na conta que merecião, mandou aos circunstantes, que levassem a mulher à Igreja do Martyr Saõ Syro, que está na propria Cidade, querẽdo começar suas obras debayxo do amparo deste Santo: mas elle, que via tal hospede na Cidade de que he Patrão, & Advogado, usou de cortezia com elle, tornandolha a mandar taõ enferma como fora, para que a gloria deste mi-

lagre

lagre foſſe ſua. O Demonio como triunfante de ſe ver tornar na forma, que fora levado, dando grandes rizadas pela boca da mulher dizia (como zombando) que nem Saõ Siro o lançàra fóra de ſua morada, nem elle tampouco o lançaria, & com iſto o ajuntava mil opprobrios contra hum & outro Santo, tratando os por nomes diminutivos de Syrinho, & Bernardino, & notando de levianos aquelles que ti haõ opiniaõ de ſua ſantidade, incitando os a que viſſem o pouco caſo que della fazia, & como contra ſeu querer ficava de poſſe no lugar em que eſtava. Sorrio ſe noſſo Padre Saõ Bernardo do que lhe ouvia, & com huma grande confiança em Deos lhe reſpondeo, que nõ ſeriaõ o Martyr Saõ Syro, nem elle baſtantes para o lançar fóra donde eſtava: mas que onde ſua potencia ſe naõ eſtendeſſe, ſuppriria a de Chriſto, em cuja virtude deſamparaſſe logo o corpo de ſua ſerva. Dito iſto, ſe poz logo em oraçaõ diante de quantos alli eſtavaõ, & tendo gaſtado nella menos de tres Credos, o inimigo começou pela boca da mulher a dar gritos altiſſimos, chamando ſe deſaventurado, & dizendo, que jà tomàra de boa vontade deſamparar o ſitio, em que antes eſtava taõ acaſte lado, ſe lhe deraõ lugar para o fazer; & perguntandolhe o Santo a cauſa porque tinha ſua partida impoſſibilitada, reſpondeo, que o Graõ Senhor naõ era ainda ſervido de ſe elle ir daquelle corpo, onde ſua oraçaõ lhe dava tormento crudeliſſimo; & querendo ſaber delle quem foſſe o Graõ Senhor, por cuja authoridade ſe detinha, diſſe que era JESU de Nazareth, o qual fora crucificado.

Perguntoulhe o Santo ſe o conhecia, ou quando o vira, & tivera conhecimento deſte Senhor, que nomeava. Ao que reſpondeo, que ſem duvida o conhecia, & o vira no Ceo. Quiz o Santo ſaber delle a cauſa, porque eſtando no Ceo fora lançado fóra, & o Demonio lhe diſſe (com huma vóz meyo choroſa, & demoſtradora de temor, fazendo mil viſagens no roſto da mulher) que elle, & muytos outros conſentindo com Lucifer, foraõ lançados do Ceo, & da eſperança de algum tempo tornarem a elle. Diſſelhe mais o Santo, ſe folgaria de ſer reſtituido a eſte bem, que perdèra, & mettido em poſſe da gloria, onde primeyro eſtivera. Ao que reſpondeo (com vóz mudada, dando grandes rizadas de eſcarneo, & fazendo momos para o Santo) que era jà muy tarde para fazer tamanha volta, & com iſto ſe callou ſem fallar mais palavra, por mais perguntas que lhe foſſem feytas neſta & noutras materias. Vendo ſua obſtinaçaõ, ſe tornou N. Padre Saõ Bernardo à ſua oraçaõ, & de tal modo affligio o Demonio, que ao fim lhe fez deyxar a mulher livre, & ſem nenhum mal a entregou a ſeu marido, deyxando a gente toda attonita de ver tal maravilha, & o pobre homem fóra de ſi, com o goſto de couſa taõ deſejada, & taõ fóra de ſua eſperança: mas tudo ſe lhe converteo em dobrada triſteza, quando tornado a ſua caſa, no proprio momento, que metteo o pé dentro nella, ſe tornou o inimigo a ſenhorear da mulher, atormentando a mais terrivelmente do que antes coſtumava, & fazendo couſas taõ temeroſas de ver, que o marido eſcolheo por menos trabalhoſo tornar em buſca do Santo, & pedirlhe o ſoccorreſſe de modo, que o Demonio perdeſſe de todo ponto o poder que tinha para aſſombrar aquelle corpo, q̃ ficar em caſa ſugeyto a tantos trabalhos como padecia cada hora.

Resoluto neste parecer se tornou a Pavia, & sendo jà nosso Padre S. Bernardo partido, o seguio, & o achou em Cremona, Cidade do proprio Estado de Milaõ, fundada junto ao famoso rio Pado, que hoje vulgarmente se chama o Pó; onde lhe referio por extenso quanto lhe acontecèra depois de sua partida, pedindolhe efficacissima mente pelo sangue, que Christo derramàra por salvaçaõ do mundo, que tivesse compayxaõ de seus trabalhos, & alcançasse de Deos inteyra saude para aquella mulher, pois fora sua ventura de ser casado com ella.

Com brandas palavras o consolou o Santo, dizendolhe, que tivesse confiança na misericordia de JESU Christo, & se fosse com a enferma à Igreja principal da Cidade, & posto em oraçaõ aguardasse alli atè o elle avisar do que fizesse. Feyto isto, despachou a gente que o buscava, por ser jà perto da noyte, & sendo passado algum espaço della, se foy com hum de seus irmãos à Igreja o mais encuberto que pode, onde gastou o que ficava dalli atè pela manhãa em oraçaõ continua, pedindo a Deos saude perfeyta para aquella mulher atormentada, a qual subitamente se achou sãa, & o Demonio vencido da oraçaõ do Santo a deyxou para nunca mais tornar a ella, nem lhe dar a vexaçaõ costumada, & assim lho certificou nosso Padre, mandando a tornar a sua casa: mas ella que temia outra recahida como a passada, abraçandoselhe com os pés, pedia com infinitas lagrimas que a naõ apartasse de si com a duvida de seu remedio, & tanto instou, que elle lhe deo sua palavra, & hum escrito de sua mão mettido em huma nomina, que trouxesse ao pescoço com estas palavras: *In nomine Domini nostri JESU Christi præcipio tibi Dæmon, ne hanc amodo mulierem præsumas contingere.* Em nome de nosso Senhor JESU Christo te mando Demonio, que naõ te atrevas de hoje em diante tocar esta mulher; & de tal modo o impossibilitou a oraçaõ, & preceyto do Santo, que nunca mais deo vexaçaõ àquella mulher no discurso de sua vida.

A fama deste milagre divulgado entre a gente de Cremona, foy ter aos ouvidos de hum homem, que havia muytos annos tinha hum filho jà grande, atormentado do espirito maligno, que o fazia ladrar como cão, taõ naturalmente, que ouvindo-se sem o ver, ninguem julgaria ser creatura humana, senaõ hum Libréo rayvoso, quando està para arremeter contra alguma pessoa: & tendo firme fé em Deos, & no seu Santo, lhe levou o moço prezo com huma corda, & acompanhado de pessoas, que tinhaõ maõ nelle, o qual vendo se diante de nosso Padre, fez mayores extremos, que nunca, dando ladridos taõ féros, que mettia medo a quantos o viaõ, naõ sem grave sentimento do Santo, a quem descontentou sobremodo a descomposiçaõ, & fealdade, que o Demonio causava naquelle moço: & invocando o salutifero nome de nosso Redemptor JESU Christo, lhe mandou deyxar o corpo de seu servo de modo, que nunca mais o tornasse a vexar em quanto vivesse; & no mesmo instante ficou de todo ponto saõ, & reduzido a seus sentidos, de maneyra, q̃indo à Igreja se confessou, & tomou os Sacramentos, & viveo como fiel Christaõ, sem o Demonio ter ousadia de mais lhe fazer algum damno. Feyto este, & muytos milagres, de que naõ temos lembrança, se partio nosso Padre de Cremona, & chegou em breve tempo a Pisa, onde foy

recce-

recebido do Pontifice com o amor, & gazalhado, que sempre costumava, & com geral contentamento da Corte Pontifical, onde todos lhe eraõ affeyçoadissimos.

CAPITULO XV.

Como nosso Padre Saõ Bernardo foy mandado por Legado a Guilhelme Duque de Gascunha, & dos milagres, & cousas que no caminho fez, & como visitou Claraval, & se fundou huma Abbadia.

Gundisalvus à Silva in vita S. Bernardi. Bernardus bonæ vallis ibid. Philoteus ibidem. Vilhegas in vita Guilhelmi, & multi alij.

QUando nosso Padre S. Bernardo chegou à Cidade de Pisa com taõ felice successo, como teve em sua Legacia, estava o Papa Innocencio mettido em mil pensamentos, todos de pouco gosto, por lhes serem chegadas de França cartas do Bispo de Xatres, que de Milaõ se partira para suas terras com titulo de Legado das Provincias que cahem entre os Montes Pirinéos, que dividem França de Hespanha, & o Rio Liger, em que lhe contava como Gerardo Bispo de Angolima, & Guilhelme Duque de Gascunha, & Conde de Poituoij deraõ a obediencia ao Antipapa Anacleto, & elle lhe mandàra por Legado a Guilom Bispo de Tosculano, & Cardeal Presbytero, em companhia do qual se tinhaõ commettido mil insultos, & privado de suas proprias Dignidades a Dom Guilhelme Bispo de Pictavia, homem de vida inculpavel, & muy devoto do verdadeyro Pontifice; & ao Bispo de Limoja, pondo em lugar do primeyro hum Clerigo rico, & bem aparentado; & do segundo a hum Abbade da Ordem de nosso Padre Saõ Bento do Mosteyro Doratense, chamado Ranulfo. Com as quaes novas o Summo Pontifice estava alteradissimo, vendo que o fogo da scisma quando o apagavaõ em huma parte, se levantava com mayor força em outra, & tratando da ordem que teria para se remediar este damno, de voto dos Cardeaes se concluhio, que fosse mandado o Santo Abbade de Claraval a este negocio com o proprio cargo que tivera em Milaõ, porque sua virtude, & authoridade eraõ bastantes a extinguir o novo incendio, que Guilhelme levantàra.

Deo o Summo Pontifice conta ao Santo de tudo, pedindolhe encarecidamẽte, que aceytasse aquella Legacia por serviço da Santa Madre Igreja, ainda que os trabalhos della fossem taõ exorbitantes como pareciaõ, & pois Deos o escolhèra para si, cumprisse com a obrigaçaõ que tinha, em se lhe dar todo, naõ só na alma para quietaçaõ da clausura, mas no corpo, offerecendo o a todos os perigos, que viessem por conservaçaõ da Fé Catholica.

Vendo N. Padre Saõ Bernardo a importancia do caso, & as palavras, com que o Vigario de Christo lhe encomendou seu remedio, com a mais humildade que pode lhe respondeo, que naõ havia para que Sua Santidade usasse de salvas para huma pessoa de taõ pouca conta, mas que achando o capaz de servir em alguma cousa à Igreja, o mandasse, como filho obedientissimo que era, porque em quanto a vida naõ faltasse, naõ faltaria nelle o gosto de a perder por sua causa. Gratificoulhe o Papa esta vontade com palavras de muyta honra: & vendo que a dilaçaõ de sua partida poderia causar damno no negocio, o despachou com muyta brevidade, dandolhe por companheyro na Legacia ao proprio Bispo de Xatres Dom Gofredo, que o avisara

por ſuas cartas (como ſe tocou acima) viſto como ſervia de Legado na propria terra para onde o Santo hia.

Deſpedido elle do Papa, & Cardeaes, quiz fazer o caminho pela Cidade de Milaõ, para tornar a ver ſeus devotos, viſto como para entrar em França havia de caminhar pouco diſtante della: & quando na Cidade ſouberaõ de ſua ida, huns, como de couſa impoſſivel duvidàraõ; (propriedade certa dos que muyto deſejaõ huma couſa) outros tendo o por infallivel, ſe davaõ os parabens de taõ alegre nova, & quando ſua chegada deſenganou aos duvidoſos, toda a Cidade ſe poz de feſta, com geral repique de ſinos, & outras moſtras de contentamento ſemelhantes a eſtas, naõ ficando peſſoa, que deyxaſſe de vir ao caminho pedirlhe ſua bençaõ, tendo-ſe por menos venturoſo quem mais tarde chegava.

Entrando elle dos muros adentro com mil acclamaçoens da gente popular, & parabens das Matronas, & Senhoras nobres, que das janellas lhes dizião: parecia (por ſer jà noyte) que tudo ardia em fogo, porque não havia porta, nem janella de caſa, onde não houveſſe tochas, ou velas aceſas, & outras muytas pelas ruas, com que foy levado a humas nobres caſas, onde lhe tinhão ordenado gazalhado, mais ſemelhante à devoção, & deſejo dos Milanezes, que à modeſtia, & humilde condição do Santo: o qual no dia ſeguinte, para lançar ſua benção ao povo, ſe foy dizer Miſſa, & quando jà tornava, lhe apreſentàrão no caminho hũa mulher velha tolhida dos geolhos, & mais membros, em que ſempre tinha tremores grandiſſimos, cauſandolhos o Demonio, que a trazia atormentada havia muytos annos, fazendo nella grandes effeytos; porque por ſua boca fallava diverſas linguagẽs taõ proprias, & bem pronunciadas, como ſe naſcèra em cada hũa dellas. Difficilmẽte a podiaõ trazer algumas peſſoas, que a acompanhavaõ, pelo tremor, & aleyjaõ das pernas; mas tanto que a chegàraõ onde o Santo eſtava, como ſe fora hum mancebo ſolto, & bem diſpoſto, paſſou de ſalto hum aſſento, & começou de fugir com tanta ligeyreza, como ſe fora hum Veado, dando aſſás enfadamento aos que a tornàraõ a tomar, primeyro que lhe chegaſſem: naõ ſem admiração dos preſentes, & do Santo Abbade, que lhe perguntou donde naſcéra em membros encolhidos, & fracos por enfermidade, & velhice, taõ grande ſoltura: ao que reſpondeo a mulher, que a ligeyreza de quem tinha dentro em ſi, lhe dava alento para tomar os cavallos na carreyra, & lhe ſaltar nas ancas com eſtremada ligeyreza, naõ obſtante o impedimento de ſua aleyjaõ. Entendeo N. Padre em ſeu modo, que o Demonio eſtava muy de aſſento naquella morada, & que para o excluir importava muyta força de oraçaõ, & preces a Deos, pelo que mandou aos parentes, que com ella vinhaõ, que o dia ſeguinte lha levaſſem à Igreja ao tempo que diſſeſſe Miſſa; & fazẽdo-o elles aſſim, o Demonio lhe deo tormentos grandiſſimos em quanto durou o Sacrificio, naõ ſem grande compayxaõ dos que a viaõ mettida em taõ laſtimoſos extremos: mas tanto que a Miſſa ſe acabou, & o Santo a mandou chegar para o Altar, ſó com lhe lançar ſua bençaõ, & pôr ley ao Demonio, que ſe partiſſe della, ſem mais ſe atrever a lhe fazer damno, a mulher ficou de todo ponto ſãa, naõ ſó do eſpirito maligno, que a vexava, mas dos tormentos, & aleyjaõ das pernas, & braços, que atè entaõ tivera,

ra, ficando à vista de todo o povo dando graças a Deos, & a seu Santo, por cujos meritos alcançàra tanto bem.

Feyto isto, & muytos outros milagres em Milão, tornou a continuar sua jornada, deyxando em todos nova saudade, & não havia lugar por onde passasse, cujas ruas não estivessem cheas de gente, que acodia pelo ver, & alcançar sua benção: & quando entrou pelos montes Alpes, q̃ dividem (como hum forte muro) o Reyno de França de Italia, os Montanhezes, que apascentavaõ seus gados por entre aquelles asperos rochedos, se vinhão ao caminho com alguns dons de queyjo, & manteyga, & outras cousas accommodadas à terra, em que vivião, & as offereciaõ ao Santo com singular mostra de simplicidade, & devoção, pedindolhe sua benção, & alcançada, se tornavão a suas choças tão contẽtes, como se levàrão comsigo hum thesouro riquissimo.

Chegando depois disto a França, lhe foy feyto na Cidade de Besançon hum solemnissimo recebimento, sahindo a principal gente della a cavallo grandes duas legoas ao esperar, & quando se houve de ir o acompanhárão na propria fórma atè a Cidade de Langres, que he seys legoas de Claraval, onde seus irmãos o vieraõ esperar em companhia de outros Religiosos, tempo que elle jà hia por caminho, & quãdo chegàrão a se ver, elles lançados em terra se abraçàraõ com seus pés, naõ havendo quem os dalli levantasse, atè que o Santo lho mandou por obediencia, & tornados a seu caminho, que gastàraõ em praticas taõ santas, como era a companhia, chegàraõ a Claraval a horas de vespera, onde aquelle Sagrado Convento o estava aguardando taõ cheyo de contentamento, que não era pequena prova de gravidade poder ella encobrir os excessos, que cada hum sentia em si com a vinda do Santo Abbade: mas o que a modestia, & religiosa composiçaõ encobria, mostravaõ as lagrimas de contentamento, sahidas dos olhos de todos, com que davão a entender o que lhe ficava n'alma. Nem era menor o alvoroço do pay, vendo se entre seus filhos, de quem os negocios da Igreja o traziaõ tão apartado, & renovandolhe a presença de todos sua particular quietação, como saudoso do tempo que a tivera, & lastimado da Legacia, a que era mandado, lha tornar a dilatar de novo, se lhe vião algumas lagrimas nos olhos, sahidas como por descuydo; que misturadas com a graça, & alegria natural de seu rosto, movião a devoção aos seculares, que até alli o acompanhavão. Grande foy a paz, & quietação que achou na casa, assim entre Prelados, como subditos; porque os mancebos empregavaõ suas forças no serviço de Deos, & na observancia dos preceytos da Regra, com tanto fervor, que os mais antigos não tinhão nelles que reprehender, antes vendo-se de mais idade, & tempo de habito, como corridos de lhe levarem os mancebos tal ventagem, trabalhavão cada hora por se avantejar no caminho da virtude; & os Prelados tinhão pouco que emendar em subditos, cuja virtude era bastante para governar cada hum delles muytos Conventos; donde resultava tal conformidade em todos, que mais parecia Claraval Coro de Anjos, que Congregaçaõ de homens sugeytos às payxoens da terra.

Dous dias depois de ser chegado o Santo Abbade a seu Mosteyro, lhe foy dada huma carta da Condessa de Bretanha, a qual com encarecidas palavras lhe pedia, que para

suas

ſuas terras alcançarem o favor do Ceo, lhe mandaſſe alguns Religioſos de Claraval, que povoaſſem hum Moſteyro junto à Cidade de Nantes, o qual chamou Buſaijo, onde ella fez grandes deſpezas, & gaſtos de dinheyro, aſſim nos edificios da caſa, como em compras de rendas para ſuſtentaçaõ dos Religioſos: & como a qualidade da peſſoa, que lho pedia, & a devoçaõ era tanta, que naõ admittião eſcuſa, começou de pôr em ordem as couſas neceſſarias para deſpachar os Monges que havião de ir, em que ſe deteve algum tempo, ſem cuydar que na tardança podia ſucceder perigo aos negocios da Legacia: mas o Biſpo de Xatres, que por cartas do Summo Pontifice teve noticia de ſua vinda, & da autoridade que trazia, para com titulo de Legado *de latere* dar em ſua companhia remedio aos negocios da ſciſma, entendendo, que quanto mais tardança houveſſe, tanto mais incuravel ſe faria o mal, lhe mandou hum Correyo, pedindolhe, que deyxadas todas as couſas particulares de ſeu Moſteyro, vieſſe remediar as commuas de toda a Igreja, antes que o Duque de Gaſcunha ajuntaſſe à ſua opiniaõ outros Senhores de França, com que o Reyno ſe puzeſſe em perigo de ſeguir a parte ſciſmatica, & deſamparar a obediencia, que tinha dado ao verdadeiro Paſtor da Igreja Catholica. Tanto que eſta nova ſe deo ao Santo, concluindo brevemente o que convinha, ſe foy em companhia dos Religioſos, que hiaõ para Nantes, onde o Biſpo lhe fez grande recebimento, & o acompanhou atè Nantes, para dahi darem volta ambos juntos à Gaſcunha, & tratarem da reducçaõ do Duque Guilhelme na melhor fórma poſſivel.

Quando a Condeſſa de Bretanha ſoube da vinda dos Monges, & como noſſo Padre São Bernardo hia juntamente com elles, mandou à gente de ſua Corte, & ao Biſpo da Cidade, q̃ o foſſem receber ao caminho: & quando chegou a lhe fallar, ella ſe poz de geolhos, & por força lhe beyjou o habito, naõ conſentindo o Santo, que lhe beyjaſſe a mão, como ella queria, antes ſe moſtrou aggravado de a ver diante de ſi daquelle modo.

Deo ſe logo ordem ao Convento, & deyxando aſſentadas as couſas delle, ſe quizeraõ os dous Legados partir a ſeu negocio ao dia ſeguinte, mas deteve-os outro que ſobreveyo de huma pobre mulher, natural da meſma Cidade de Nantes, a qual ſendo caſada, & vivendo honradamente com ſeu marido, o Demonio tomando corpo fantaſtico, ſe vinha todas as noytes (tanto que o marido dormia) ter com ella à cama, & como ſe fora homem tinha com ella illicito ajuntamento, continuando eſtes nefandos amores por eſpaço de ſeis annos, ſem nunca ſe deſcobrir em confiſſaõ, nem fóra della a peſſoa naſcida; mas entrando no ſeptimo anno, & tocandolhe Deos o coraçaõ à mulher, ſe começou a confundir em ſi meſma, & ter aborrecimento à torpeza em que vivia, & com alguma dor do paſſado ſe confeſſou intey-ramente de tudo, cumprindo a penitencia, que lhe foy dada, & viſitando muytas Igrejas, & lugares ſantos, pedindo a Deos a livraſſe daquelle trabalhoſo eſtado, ſem alcançar o que pertendia, antes quanto mais trabalhava por ſeu remedio, tanto (por occulto juizo de Deos) o Demonio a perſeguia com mayor importunaçaõ.

E chegou iſto a eſtado, que o marido, & a mais gente da terra o veyo a ſaber, & elle aborrecido da torpeza ſe quitou della, & os mais tratavaõ a materia conforme a inclinaçaõ

clinaçaõ de cada hum. Neſte eſtado eſtava a mulher, quando noſſo Padre Saõ Bernardo veyo a Nantes, & querendo ſe partir foy detido por ella, que lançada a ſeus pés, & derramando rios de lagrimas, lhe contou o diſcurſo de ſeu mal, acreſcentando, que o proprio Demonio lhe diſſera muytos mezes antes de ſua vinda a Nantes, aviſando a, que de nenhum modo apparecceſſe diante delle, ſenaõ queria ver convertidos os amores, & branduras, com que a tratava, em odios, & perſeguiçoens crudeliſſimas.

Era iſto hum Sabbado horas de veſpera, & o Santo por remediar aquella alma, rogou ao Biſpo que guardaſſem a partida para a ſegunda feyra, & conformando niſto ſe virou para a mulher, dizendolhe, q̃ naõ temeſſe as ameaças do inimigo, mas que ſe foſſe para caſa, & lançaſſe na cama comſigo o ſeu bordaõ, & ao dia ſeguinte ſe trataria de ſeu remedio. Tornada a mulher com o bordaõ do Santo, o Demonio lhe fez mil ameaças a noyte toda (mas naõ ſe chegou nunca a ella, nem à cama onde o bordaõ eſtava) dizendolhe, que pois taõ mal cumprira ſua petiçaõ na viſita do Abbade de Claraval, que ido elle, ficariaõ de vagar, fazendo contas. No dia ſeguinte, que era Domingo, ſubio o Santo ao pulpito, & fez hum Sermaõ altiſſimo, como eraõ todos os ſeus, no fim do qual (como a couſa era publica) tratou do atrevimento do Demonio: & com candeas às aveſſas em preſença dos Biſpos de Xatres, & Nantes excommungou aquelle laſcivo Demonio, mandandolhe em virtude de JESU Chriſto, que nunca mais tocaſſe naquella, nem em outra nenhuma mulher, & daquella hora em diante ficou ſãa, & livre de ſua tribulaçaõ, ſem mais ver, nem ſentir o eſpirito maligno, que antes a naõ deyxava.

Iſto feyto ſe partirão os dous Legados na volta de Aquitania, ou Gaſcunha, a dar remedio aos inſultos, que o Duque Guilhelme fazia cada hora em ſuas terras.

CAPITULO XVI.

Em que ſe conta quem era o Duque Guilhelme, & da cauſa por onde ſe começou a ſciſma em ſuas terras, com algumas couſas que noſſo Padre Saõ Bernardo paſſou com elle.

ENtrando os dous Legados do verdadeyro Pontifice pelas terras do Duque Guilhelme, achàraõ tudo revolto, & a gente inquietiſſima, aſſim com a nova ſciſma ſemeada por Gerardo Biſpo de Angoleyma, como pelas tyrannias, & deſaforos do Duque, cuja maldade parecia mais de Demonio encarnado, que de homem naſcido por via ordinaria. Era eſte Senhor direyto Succeſſor, & filho mais velho do Conde de Potiers, & Duque de Aquitania, que hoje chamamos Gaſcunha, & por morte do pay ſuccedeo em ſuas terras, mas naõ em ſuas virtudes, porque levado de ſeu natural appetite, & da licença da idade juvenil, a quem davaõ azas os grandes ſenhorios, & riquezas, que herdàra, naõ havia inſulto que deyxaſſe de commetter, nem crime, que em ſua opiniaõ o foſſe, encontrãdo ſe com o q̃ a vontade lhe pedia; & como outro Herodes, ſó por lhe contentar a graça de hũa mulher cunhada ſua, poſpoſto todo o temor de Deos, a tirou ao irmaõ de caſa, & poſta na ſua, a olhos de todo o mundo a tinha por amiga, ſem haver quem ſe atreveſſe a lhe ir á mão, ſabendo certo que as admoeſtaçoens eraõ ſem

Silva lib. de vita S. Bernardi. Bernardus bonæ vallis ibidem. Chronic. Aquitaniæ. Vilhegas in vita Guilhelmi. Rom. Cẽturia Ordinis. Belaforeſt. in Chronic. Monſtrelet. ibidẽ, & multi alij.

sem fruto, & o perigo evidentissimo.

Era homem de fermosa presença, taõ grande de corpo, que parecia Gigante, & como tal era dotado de grandissimas forças, taõ amigo de exercitar as armas, que ordinariamente as naõ tirava de si em tempo de paz, pelas naõ estranhar no da guerra; & como naquelle tẽpo se exercitava muyto em França a ordem de Cavallaria, donde se tomou motivo para compor tantos livros de ociosidades fantasticas, pouco necessarios ao mundo, Guilhelme se preza a tanto della, que nenhum gosto tinha igual a se achar presente em justas, & torneos, de que ordinariamente sahia vitorioso, & diz delle Gaudencio, que era taõ gentil homem a pé, & a cavallo armado, que com difficuldade se acharia em seu tempo, quem melhor parecesse em toda França; & taõ galhardo justador, que no discurso dos annos, que seguio as armas, naõ houve quem o movesse da sella, nem elle deyxou de levar seu contrario à terra da quarta carreyra.

Finalmente que em dons naturaes foy Deos com elle taõ liberal, como elle avarento em os reconhecer, & aprovcytar no principio de sua vida, dado q̃ no fim della sanea-se largamente esta quebra, como adiante veremos. And ndo o Duque engolfado em vicios, & peccados terriveis, sem lembrança de Deos, nem temer da morte, ajuntando se o Concilio de Pisa, onde hiaõ muytos Prelados de França, Gerardo Bispo de Angoleyma, que fora Legado da Sé Apostolica em tempo dos Papas Calixto, & Honorio, ambos segundos do nome, em muytas Provincias àquem do Liger, & por sua dem siada tyrannia, & mào exemplo estava privado desta Dignidade por Innocencio, que a dera (como fica dito) ao Bispo de Xatres. lastimado de tal perda, & impaciente de lhe ser tirado hum ganho taõ excessivo como tinha na Legacia, tratou de se vingar do Papa, & guiar os negocios por termos, que o necessitasse, & constrãgesse a lhe restituir a Dignidade de que o privàra. Para isto achou meyo caminho andado na condçaõ de Guilhelme, a quem persuadio, que se tratava de o citarem para o Concilio, & o privarem dos Estados que possuhia, pelas demasias, que alguns lhe impunhaõ, affirmando ser o fautor desta empreza D. Guilhelme Bispo de Poctavia, & o de Limoya: das quaes novas se alterou o Duque tanto, que sem fazer mais discurso, excluhio os Bispos de suas Igrejas; & por conselho do impio Gerardo levantou a obediencia ao Papa Innocencio, a quem toda França reconhecia, & seguio a parte do Antipapa Anacleto, com pretexto de continuar à sua sombra com os desaforos costumados, que lhe authorizava seu Capellaõ, & amigo Gerardo, com a Dignidade de Legado, que o Scismatico Anacleto lhe concedeo, (como jà toquey acima) & sendo tal o Senhor temporal, & tal o Presidente do foro interior, a gente andava perdida, as Igrejas desbaratadas, a prata, & ouro dellas roubado, & convertido em usos profanos, as Prebendas, & Beneficios vendiaõse a quem mais dava, & finalmente era hum retrato de confusaõ infernal ver as terras de Poytou, & Gascunha.

O falso Legado por naõ haver quem se lhe descomedisse, & obrigar o povo ao tratar com mais veneraçaõ, nunca sahia em publico sem muyto acompanhamento, vestido ao modo senhoril, & com a Mitra Pontifical na cabeça, de modo, que tudo se levava no exterior,

conforme

conforme com a ſoberba, & altiveza do animo. Tinha tambem occupado, por conſentimento do Duque, o Arcebiſpado de Bordeos, gozando juntamente o Biſpado de Angolcyma, como ſe fora permittido ter duas Igrejas juntas naquella fórma, com ſua authoridade propria.

Neſte eſtado eſtavaõ as couſas do Duque, quando os Legados chegàraõ a ſuas terras, & detendo ſe em Portiniaco, mandàraõ a Poytou pedirlhe licença para o ver, & tratar com elle negocios de importancia & convenientes a ſeu Eſtado Quando eſte recado chegou, eſtava preſente Guilhelme, & outros alguns de ſua parcialidade, que tinhaõ convocado hum Concilibulo para a propria Cidade de Pictavia, & temendo ſe perdeſſe a authoridade delle com a vinda de taõ illuſtres peſſoas, fez com o Duque, que lhes negaſſe a licença para virem, atè ſe concluir o negocio, que tinhaõ entre mãos, dandolhes algumas razoens a ſeu parecer concluentes, por as quaes naõ convinha darlhes audiencia primeyro. Conſentio o Duque neſte parecer, quanto a naõ virem onde o Concilio ſe celebrava, mas naõ lhe parecia cortezia deyxallos partir, ſem lhes dar audiencia, por onde ſe poz logo em caminho muy bem acompanhado, levando comſigo o Deaõ de Bordeos, Secretario de Gerardo, & hum Acipreſte, que fora poſto no Biſpado de Pictavia, quando lançàraõ delle ao verdadeyro Biſpo Dom Guilhelme: os quaes, como ſinos Scismaticos foraõ mandados por Conſelheyros do Duque, para impedirem qualquer bom concerto, que ſe quizeſſe fazer: & de tal modo azedàraõ o animo de Guilhelme, que por pouco ſe naõ deſcomedio em obras com os Legados, como o fez em palavras, prometendo de os caſtigar a ſeu modo, ſe mais em ſua preſença chamaſſem a Anacleto Scismatico: & paſſando o atrevimento mais adiante, o Deaõ de Bordeos ſabendo como noſſo Padre Saõ Bernardo diſſera Miſſa na Freguesia do Lugar, querendo o nctar de ſcismatico, & excommungado, ſe foy à Igreja, & desbaratou por ſua maõ o Altar, em que celebrára, dizendo, que naõ era bem ficar em pé couſa, em que tocavaõ os da ſeyta de Innocencio: mas Deos, que naõ permitte afrontas de ſeus Santos, lhe naõ dilatou muyto o caſtigo deſta, porque no proprio inſtante o tomou huma febre mortal, de que em poucas horas chegou ao fim da vida, gritando, que via a caſa cheа de Demonios, em particular hum, que atraveſſado na garganta, o afogava, & pedindo hum punhal para metter por ſi, o inimigo lhe naõ deo vagar para tanto, porque logo eſpirou com huma anſia terrivel, dando a alma a quem na vida ſervira, com admiraçaõ de quantos o viraõ, & alguma alteraçaõ do Duque, a quem iſto pareceo couſa eſtranha, & ſem ſe deſpedir dos Legados, fez volta para Pictavia, com o intruſo, que ſe chamava Biſpo della, & dera ordem a ſe ajuntar o Conciliabulo, a que eraõ vindos alguns Prelados das terras do Duque, mais com temor de ſua tyrannia, que por vontade de ſuſtentar ſciſma.

Com a chegada do Duque ſe deo ordẽ à primeyra Seſſaõ de ſua jũta, preſidindo nella o Biſpo Gerardo, com ſeu titulo de Legado; & para tratar antes de tudo da cleyçaõ de Anacleto, & da legitimidade de ſeu Pontificado, ſe levantou o Acipreſte intruſo no Biſpado de Pictavia, levando hũa pratica eſtudada, com mil põtos de direyto torcidos a ſeu propoſito, & querendo a começar,

o ti-

o tirou o Demonio deſte trabalho, apoderando ſe delle, & atormentando o em preſença do Duque, & de todos os mais taõ terrivelmente, que em poucas horas acabou a vida em ſua companhia.

Foraõ tambem atormẽtados outros vogaes da junta com tanto exceſſo, que o falſo Legado, & todos os mais ſe recolhèraõ corridos, deyxando a empreza começada com notavel afronta ſua; & o Duque perſuadido por algumas peſſoas, que deſejavaõ ſeu bem, mandou recado a noſſo Padre Saõ Bernardo, & ao Biſpo de Xatres, que ſe naõ foſſem antes de ſe tornarem a ver com elle, dandolhes eſperança de tomar algum aſſento nas materias ſobre que vinhaõ, que para os Legados foy huma das melhores novas, que lhes pudera vir, por terem quaſi perdida a eſperança de reduzir aquellas Provincias ao gremio da Igreja Catholica.

Muy bem ſey, que alguns Authores graviſſimos dizem, que todas eſtas couſas acontecèraõ algũs annos antes, eſtando ainda o Papa Innocencio em França, pelo qual noſſo Padre S. Bernardo fora mandado em companhia do Biſpo de Suiſon a fallar com o Duque, & tornando ſe ſem deſpacho, viera a ſegunda vez em companhia de Dom Gofredo Biſpo de Xatres a tentar ventura; mas eu ſem deſfazer na authoridade dos que tal dizem, vou ſeguindo a narraçaõ deſtas couſas, conforme a huma memoria de maõ antiquiſſima, que tenho acoſtado ao parecer de Philoteo Monge de Claraval em hum tratadinho, que fez das Legacias de N. Padre Saõ Bernardo, o qual proſeguindo a ordem, que tenho guardado, diz, que o Duque ſe tornou a ver com os Legados, & começou de abrir caminho a ſe tratar da concordia, & reducçaõ à obediencia da Igreja, & tanto trabalhou com elle o Santo Abbade de Claraval, que lhe diſſe huma tarde eſtando ambos ſós, que de boa vontade viria em reconhecer a Innocencio por verdadeyro Paſtor da Igreja, ſe lhe naõ fallaſſem na reſtituiçaõ dos Biſpos que tinha lançado fóra das Igrejas; mas como iſto era couſa deſarrezoada, & o Santo ſe lhe moſtrou inteyro nella, partiraõ-ſe hum do outro ſem tomarem concluſaõ em nada.

Ao dia ſeguinte ſe tornàraõ à ver ambos, porque o Duque com toda ſua ferocidade tinha particular goſto de fallar com noſſo Padre Saõ Bernardo, pela brandura, & aviſo de ſua converſaçaõ, & pela modeſtia, que tinha no tratar das couſas, & vindo de humas couſas em outras, os trouxe a pratica a tratar que ſe faria liga entre os Senhores Franceſes, para o privar do Eſtado, permanecendo elle em ſer Sciſmatico, & lançando iſto o Duque a modo de graça, lhe diſſe: Padre Abbade, tratemos iſto por outra via, que ſe a couſa for por ordem de armas, eſtou em mim bem ſeguro, & dos arnezes dos mais, tanto como deſſe habito, que tendes veſtido. Por certo Senhor Duque (lhe tornou o Santo) que naõ tomaſtes taõ boa comparaçaõ, como deſejais o ſucceſſo, porque nem vós ſois taõ voſſo amigo, que elles o naõ ſejaõ mais; nem o meu habito taõ brando, que antes de muyto tempo vos deyxe de parecer cóta de prova.

Tomou o Duque iſto como repoſta de aviſo, ſem cuydar, q̃ o Santo a diria com outro fundamento, como depois experimentou, & vendo que ſe lhe naõ permittia ſuſtentar os Biſpos intruſos, reſolveo ſe em conſervar a mà opiniaõ em que eſtava, & diſſe aos Legados, que naõ

curaſſem

curassem de tratar mais nesta materia.

CAPITULO XVII.

Como nosso Padre Saõ Bernardo converteo ao Duque de Gascunha, & o reconciliou com a Igreja, & da notavel emenda de sua vida: toca se a reformaçaõ que fez nos Ermitaens de Santo Agostinho.

Authores citati superiori c. & Romanus in Centurijs, & in Rep. Christiana.

SEntidissimo andava nosso Padre Saõ Bernardo, vendo differir tanto o remedio daquella alma, & a reconciliaçaõ do Senhorio de Gascunha, pela qual fazia instantissimas oraçoens a Deos; & como elle determinava remediar este damno com mayor gloria sua, & honra de quẽ tanto a procurava, permittio por alguns dias aquella obstinaçaõ, & dureza do Duque, para q̃ no ponto mais desconfiado da gente, se reconhecesse melhor o valor de sua Omnipotencia. Andavaõ os Legados tratando hora de rosto a rosto, hora por terceyras pessoas, de curar o que o Duque fazia incuravel, achando cada hora menos caminho ao que desejavaõ; & como nosso Padre vio, que as branduras lhe não servião, determinou seguir outro caminho muy differente, usando da authoridade Pontifical que tinha, como Legado, & da que Deos lhe dava, como defensor da sua propria causa: & succedendo vir hum dia de festa solemne, em que o Santo disse Missa na Igreja principal da Villa, estando já à offerenda, lhe foy dito que o Duque acompanhado de sua Corte vinha para ouvir o Officio Divino, & como por respeyto da scisma tivesse encorrido em censura de excommunhaõ, advertio o Santo ao Bispo de Xatres, que sahisse fóra do Templo, & o entretivesse com pretexto de algum negocio, em quanto elle acabava o Sacrificio. Fe-lo assim o Bispo, & no portal da Igreja estiveraõ praticando, até que a Missa chegou ao tempo da paz, no qual nosso Padre Saõ Bernardo movido por inspiraçaõ Divina, poz o corpo do Senhor sobre a Patena, & com elle se veyo onde o Duque estava, acompanhando o a gente toda, suspensa no fim desta obra, que o Santo começava, o qual com o rosto, & olhos inflammados, & sua brandura natural mudada em huma gravidade severa, & finalmente todo trocado em hum respeyto mais que humano, & representador de certa magestade extraordinaria, se veyo à porta da Igreja, onde o Duque estava acompanhado de sua Corte: & posto diante delle lhe fallou desta maneyra:

Bernardus bonæ vallis in vita S. Bernard. Silva ubi supr.

Saõ tantas as diligencias feytas sobre vossa emenda, (Duque de Gascunha) & tantos os servos de Deos, cujos rogos tivestes em nada, sendo todos elles encaminhados em proveyto vosso, que já os ensina a elles, & a mim a experiencia, quam poucas esperanças se pódem ter de vossa emenda, pois de industria resistis ao espirito, & graça Divina, que deseja por meyo de suas admoestaçoens allumiar vossa alma: agora vos vem pedir o Senhor o que negastes aos servos, o Creador à creatura, o Rey ao vassallo, o Principe da gloria ao Duque de Gascunha, o Juiz terrivel, justo em suas sentenças, ao Reo, & culpado, que em fim lhe cahirà nas mãos de sua justiça, vede se o quereis desprezar, & tello em tão pouco, como fizestes atégora a seus Embayxadores, por meyo dos quaes vos tem rogado tantas vezes. Ou se quereis, sendo hum bicho da terra, assentar campo con-

tra o Ceo, & vós só sustentar a divisaõ da tunica de Christo, que Judeos, nẽ Gentios se atreverão a dividir no tempo de sua payxaõ. Em quanto nosso Padre Saõ Bernardo dizia estas palavras, a gente toda estava posta de geolhos, batendo nos peytos, & rogando ao Senhor, que lhe viáo nas mãos, tivesse por bem de mover o coraçaõ do Duque à paz, & concordia, que todos desejavaõ.

E bem se vio a efficacia do poder de Deos, & da oraçaõ, com que o Santo tinha alcançado remedio para este Principe, porque no tempo que lhe disse as palavras referidas, começou a se fazer vermelho, & tremer com todo o corpo, como homem fora de si, & acabando de ouvir as razoens, que dissera, sem se poder ter direyto, cahio aos pés do Santo, alheyo de seu sentido. E posto que acodissem os seus ao levantar, elle se deyxou cahir outra vez, lançando escuma pela boca, & fazendo extremos grandissimos, porque a virtude de Christo nosso Redemptor, & sua presença Sacramental, obrava nelle como em outro Paulo, quando com mayor furia perseguia a Igreja Catholica. Quando nosso Padre Saõ Bernardo o vio no chão tão outro do que costumava ser, chegando se a elle com huma authoridade soberana lhe deo com a ponta do pé, dizendo, que se levantasse, & désse tenção à Divina sentença, ouvindo nella o que Deos lhe mandava cumprir.

Levantou se o Duque ajudado dos circunstantes, & tornado em seu acordo, com a cabeça inclinada, os olhos postos em terra, & tudo o mais representando humildade, & obediencia, cousas bem fóra da sua natural inclinaçaõ, esteve aguardando o que nosso Padre Saõ Bernardo lhe diria, o qual lhe fallou nesta fórma.

Duque de Gascunha, o que Deos vos manda no foro exterior, he, que ao Bispo de Pictavia, que aqui vedes comigo, a quem contra justiça privastes de sua Cadeyra, o restituais logo nella, & dandolhe beyjo de paz, o reconheçais por verdadeyro Pastor desta Igreja; & aos que por sentença injusta tendes privado de seus Beneficios, lhos torneis a entregar com toda a satisfaçaõ possivel da vossa parte, em lugar das injurias com que de vós, & dos vossos foraõ tratados: & aquelles que andaõ alienados da obediencia do verdadeyro Pontifice, & Vigario de Christo, que he o Papa Innocencio, os façais reconhecerlhe obediencia, & juntamente com elles tenhais por Scismatico ao Antipapa Anacleto, & promettais de por vós, nem por outrem dardes nunca favor a suas cousas, nem consentirdes darem se em vossas terras à execuçaõ letras expedidas em seu nome: & quanto ao foro interior fareis o que vos Deos allumiar, & vos mandarem os Confessores, que Deos deyxou na terra para Juizes das consciencias.

Tal vigor teve esta sentença do Ceo dita pela boca de nosso Padre Saõ Bernardo, que sem replicar a cousa nenhuma della deo o Duque mostras de a querer cumprir, & chegando se ao Bispo de Pictavia lhe deo paz no rosto, & tomando o pela maõ, o levou dentro á Igreja, restituindo o em sua Cadeyra com universal gósto da gente, & de nosso Padre Saõ Bernardo, por ver taõ depressa obrar a Divina Misericordia naquella ovelha perdida. Fizeraõ se com solemnissimos juramentos as renunciaçoens da scisma, & obediencia do verdadeyro Pastor, vindo o Duque sem nenhuma replica em quanto o Santo lhe mandava, & tanta affeyçaõ lhe tomou

daquelle

daquelle dia em diante, que naõ ſe podia hũa hora apartar de ſua converſaçaõ, tratãdo nella couſas muy outras das paſſadas, & começando a goſtar das eſpirituaes, para onde Deos o encaminhava por meyo das admoeſtaçoens de noſſo Padre Saõ Bernardo, que entre outros lanços de converſaçaõ lhe diſſe hum dia, ſe parecia a S. Excellencia, que tinha cumprida bem a promeſſa de lhe moſtrar algum dia o ſeu habito, menos facil de vencer, que hum arnèz trençado. Goſtou muyto o Duque deſta lembrança, & quaſi com hum modo de profecia do que ſuccedeo depois, lhe reſpondeo.

Por certo Padre Abbade, que o ſenti taõ invencivel, quanto naõ cuydey que foſſe couſa alguma, das que Deos creàra na terra, porque todas as mais, quando chegàraõ a muyto, puderaõ abrandarme as forças do corpo, & nenhuma fóra delle, tirarme tão facilmente as da vontade, aindaque (ſe me he licito fallar) o preço que naquelle inſtante a cançou meu entendimento, nem vós foſtes o que me vencеſtes, nem voſſo habito o que me pareceo invencivel, mas outra couſa mayor, que o Abbade de Claraval, que eu entaõ ſoube ſentir, & agora naõ ſey explicar, & ſe com habitos ſe adquirem taes forças, para as minhas ſerem invenciveis, determino trocar as armas nelle, & a mim no que vós quizerdes, que ſempre ſerà o que mais me releve.

Neſtes colloquios, & outros muy eſpirituaes gaſtou noſſo Padre Saõ Bernardo muytos dias, em que ſe concluiraõ de todo ponto os negocios de ſua Legacia, na fórma, que ſe pode deſejar, reſtituindo os Biſpos a ſuas Dignidades, & deſterrando delles os intruſos, em particular a Gerardo Biſpo de Angoleyma, principal Author de todos eſtes males, a quem ſe tirou o Arcebiſpado de Bordeos, & o titulo de Legado, ficando reconhecido por eſſe, D. Gofredo Biſpo de Xatres, em nome do Summo Pontifice Innocencio, contra o qual ſe começava Gerardo de armar por outra via, que pudera cauſar inquietaçaõ na Igreja, ſe Deos lha naõ atalhàra com ſua vara de Juſtiça, de modo, que huma noyte foy o Sciſmatico Biſpo achado morto em ſeu leyto, inchado, & denegrido em fórma, que bem repreſentava o corpo onde poderia eſtar ſua alma, & enterrando-o ſeus parentes em hũa Igreja com apparato de Biſpo, o Legado proveo logo neſte caſo, mandando o deſenterrar, como Sciſmatico excommungado, & darlhe ſepultura em hum monturo, couſa que fez terror aos que o viraõ taõ poucos dias antes mandar o mundo, & entaõ ſepultado em companhia de brutos.

A todas eſtas couſas dava o Duq̃ que o favor que lhe mandava noſſo Padre Saõ Bernardo, ſem replicar, nem pôr eſcuſa em nenhuma dellas, nem trazer o penſamento occupado em mais, que no q̃ lhe convinha para ſalvaçaõ de ſua alma; & tanto valèraõ com elle os dias de converſaçaõ do Santo, & os conſelhos, que nelle lhe deo, que logo foy mudado em outro homem, deſaggravando os que tinha offendido, reſtituindo o alheyo mal levado, relaxando alguns tributos, com que tyrannizava ſeus vaſſallos, & reſtituindo as ſuas terras, & fazendas a muytos, que por lhas haver deſterràra de ſeus Senhorios.

Tratou com o Santo de ſua converſaõ, dizendo, que determinava tomar o habito de Religioſo, & pedindolhe neſte particular conſelho, & ordem para o fazer, elle o incitou a eſta empreza, louvando taõ bons propoſitos; mas como

para quietaçaõ da ſciſma convinha por entaõ ſua preſença, foy de parecer, que governaſſe ſeus Eſtados, atè a Igreja ter quietaçaõ, & ſuas terras mais repouſo do que entaõ lhe deyxàraõ os Conciliabulos, & juntas dos Sciſmaticos. Neſte propoſito ficou o Duque, quando os Legados ſe partiraõ delle, contentes do fruto de ſua jornada, ficando elle ſaudoſiſſimo da brevidade com que a tratàraõ, porque ſeu geſto naõ era outro, fóra de tratar, & praticar ſempre com noſſo Padre Sao Bernardo, a quem deyxaremos ir para ſeu Moſteyro de Claraval, por tornar ao Duque de Gaſcunha, que como hum Saõ Paulo recompenſava a vida gaſtada em maldades, com obras meritorias, & continuo arrependimento das culpas paſſadas, pedindo perdaõ a Deos com lagrimas continuas, de maneyra, que o Paço, onde antes ſe viaõ homens facinoroſos, & deſalmados, & ſe ouviaõ juramentos, & blasfemias contra Deos noſſo Senhor, & ſeus Santos, & onde ſe naõ gaſtava o tempo, ſenaõ em jogos, & offenſas de Chriſto, agora trocado em melhor ſorte, tudo eraõ pobres, a que ſe davão largas eſmolas: nada ſe ouvia, que ſoaſſe a modeſtia, nem ſe gaſtava o tempo, ſenaõ em obras de piedade. Quem vira aquelle Leaõ indomito de Guilhelme ameaçar taõ poucos dias antes o Ceo Empyreo com ſoberba Luciferina, & o notava agora taõ outro do que jà fora, com huma brandura de Cordeyro, bem diſſera ſer aquella mudança obrada por virtude Divina, & com particular vigor do braço ſoberano de Deos: porque a modeſtia, & brandura de noſſo Padre Saõ Bernardo ſe debuxou taõ bem no Duque, que vendo hum, & outro, era couſa muy facil conhecello por ſeu diſcipulo.

Viſitavaõ-ſe muy de ordinario com cartas, por meyo das quaes ſe tratavão, & reſolviaõ as duvidas de conſciencia, em que Guilhelme ſe via embaraçado, approvandolhe, ou reprovandolhe as determinaçoens, que occorriaõ a ſeu penſamento, com a prudencia, que em tudo tinha.

Deſte modo correo o Duque alguns annos, atè à morte do Summo Pontifice Innocencio, que vendo tirado o impedimento da ſciſma, & a Igreja quieta, ſe foy ter com hum Ermitaõ de vida ſantiſſima, a quem confeſſou geralmente ſuas culpas com ſinaes de contriçaõ maravilhoſa, em penitencia das quaes lhe mandou repartir a pobres tudo o que tinha livre do Morgado, & trazer em lugar de cilicio hum peyto de armas aõ caràõ da carne, para q̃ lhe ſerviſſe de pena, o que no tempo de ſuas diſſoluçoens lhe dera tanto contentamento, accreſcentando mais, que ſe foſſe ver com o Summo Pontifice, & cumpriſſe qualquer couſa, que por elle lhe foſſe mandada. A tudo moſtrou o Duque bom roſto, & deo execuçaõ, ſem faltar nada, porque ido a ſeu Paço, fez repartiçaõ de tudo quanto tinha, & veſtindo ſobre a carne o proprio arnez, com que antes vencèra tantas batalhas, fechado com humas cadeas por maõ de Official, para que o naõ pudeſſe facilmente tirar, ſe partio para Rèmes, onde eſtava celebrando Concilio o Summo Pontifice Eugenio, diſcipulo de noſſo Padre Saõ Bernardo, que entaõ preſidia na Igreja de Deos, & chegado diante delle, ſe lhe lançou aos pés com admiraçaõ ſua, & de todo o Concilio, quando ſouberaõ quem era, & o viraõ em taõ differente trajo do que a fama pregoava: & dado que o Summo Pontifice no principio duvidaſſe de ſua

conver-

conversaõ, & o tratasse com aspereza, nosso Padre Saõ Bernardo sahio por sua parte, como quem sabia a obra das mãos de Deos; & fez com Eugenio, que lhe fallasse com mais brandura, & lhe desse a penitencia necessaria, pois lha vinha a pedir com tanta submissaõ. Abrandouse logo o Summo Pontifice, & lhe mandou, q̃ em satisfaçaõ de suas culpas, fosse visitar a Cidade Santa de Jerusalem, & se confessasse ao Patriarcha, a quem elle tinha commettido suas vezes, & o que com elle fizesse, elle o havia por confirmado.

Com isto se partio o Duque para Jerusalem, que entaõ estava em poder de Christãos, consultando primeyro com nosso Padre Saõ Bernardo alguns segredos d'alma, & com lagrimas de hum, & do outro, se despediraõ, encomendando se a Deos, que o guiou nesta jornada da terra, para naõ perder o caminho do Ceo, onde lhe tinha guardada excellentissima Coroa. Chegado à Santa Cidade, & absolto pelo Patriarcha de suas culpas, se recolheo a fazer vida solitaria em huma Cella, aonde a fama de suas virtudes chegou ao fazer conhecido no mundo, por onde seus parentes tiveraõ noticia delle, & o importunàraõ de maneyra, que viesse governar seus vassallos, & remediar a destruiçaõ q̃ sua ausencia causava nas terras de Potiers, & Gascunha, que lhe conveyo mudar assento, & ir se a lugar, onde o naõ conhecessem, & despedido do Patriarcha, se passou a Italia, determinado de acabar sua vida em algum lugar solitario; & fazendo seu caminho junto a Luca, Cidade de Toscana, achou os Lucenses occupados em combater hum Forte de seus inimigos, & como levado da experiencia, & inclinaçaõ militar, lhes advertisse a desordẽ que havia no combate, & elles o quizessem tomar por seu Capitaõ, ficou de todo ponto cego, & com a ceguey-ra vendo a causa della; mas doendo-se do passado, & promettendo no futuro emenda, lhe foy logo restituida a vista.

Fez volta a Jerusalem, & mettido no coraçaõ do deserto, passou alguns annos em perpetua contemplaçaõ, donde por inspiraçaõ Divina veyo a Hespanha a visitar o corpo de Santiago de Compostella, & tornando se a Italia, naõ muy longe da Cidade de Pisa, nas brenhas de Livallia achou huma cova, onde continuou com sua penitencia costumada: à fama da qual se lhe ajuntàraõ muytos discipulos, & outros Ermitaens, os quaes viviaõ em algumas serras perto daquella, com que veyo a fazer huma Communidade ordenada: mas como a grandeza de sua penitencia fosse dura de imitar, os outros vieraõ a se enfadar de sua companhia, de modo, que elle os deyxou com lhes dar primeiro d'entre elles hum Prelado que os governasse, & se foy a morar em outras partes, onde fez alguns Mosteyros, trabalhando por reduzir à observancia, & guarda de sua Profissaõ os Ermitaens de Santo Agostinho, que viviaõ muy outros do que no principio começàraõ, & favorecendo-o os Pontifices Anastasio, & Adriano IV. fundou em Pariz, & Mompilher dous Conventos desta Ordem.

E recolhido a huma brenha chamada Estabulo, junto da Villa de Duriana, com hum discipulo seu, por nome Alberto, deo sua alma santissima a Deos em seis dias de Fevereyro do anno de Christo de 1156. tendo antes de sua morte, & depois della resplandecido com infinitos milagres; & como foy restaurador, & Fundador principal

da Reformaçaõ dos Ermitaens de Santo Agostinho, ficou em França costume de lhes chamar Guilhelmistas, devendo esta honra a Deos como principal Author de todo o bem, & segundariamente a nosso Padre Saõ Bernardo, que foy o instrumento que Deos tomou para a conversaõ deste Santo, & vir com ella a illustrar hũa Ordem, que tanto lustre tem dado na Igreja de Deos, por cujo respeyto me alarguey na relaçaõ de suas cousas hum pouco mais do necessario, como cousa que tambem convem a nosso instituto.

CAPITULO XVIII.

Como nosso Padre Saõ Bernardo se tornou a Claraval, & mudou o Mosteyro a outra parte mais accõmodada, & de seu estudo sobre os Cantares, com a relaçaõ de alguns milagres, que fez neste tempo.

Com desejos grandissimos da quietaçaçaõ, & repouso de Claraval, se veyo nosso Padre Saõ Bernardo recolher em Claraval, tendo para si, que os negocios da Igreja estavaõ de modo, que tinhaõ pouca necessidade de sua presença, & os Religiosos vendo o presente, & com esperanças de se naõ ausentar mais delles, tudo lhes parecia cheyo de quietaçaõ, & contentamento, porque no tempo que andava em companhia do Papa, suspeytando, que o constrangeriaõ a ser Bispo d'alguma Igreja, ou a tomar Capello de Cardeal, com que o ficassem perdendo, andavaõ em continuos temores, achando qualquer occasiaõ pouco segura a seus desejos.

Gundisalvus à Silva in vita S. Bernardi. Bernardus bonæ vallis ibi. bem. Philoteus in carminibus, & reliqui cum Guilhelmo.

Depois que o Santo se quietou do grande trabalho do caminho, & começou de entender no governo da Casa, lhe vieraõ fallar seus irmãos Guido, & Gerardo, em companhia de Gofredo seu Tio, que era Prior da propria Casa, & com efficacissimas razoens lhes mostràraõ as faltas, que padeciaõ os Religiosos, pelo mào gazalhado da Casa, & pela estreyteza das officinas, pedindolhe instantissimamente, que désse ordem a se mudar o Mosteyro a outro sitio mais accommodado, que ficava pouco abayxo do primeyro, contra a parte Oriental, junto ao Rio Alba, mostrando que na capacidade, & grandeza delle se podiaõ edificar casas accommodadas ao numero da gente que jà havia, & a muyta que cada hora vinha pedir o habito, a quem naõ era justo negar o caminho da salvaçaõ, por falta de moradas, em que se agazalhar. Pareceo ao Santo na primeira vista hum pouco desnecessaria esta petiçaõ, & mais nascida de curiosidade, que de outra cousa, porque media as casas, & officinas conforme a pobreza da vontade, & humildade Religiosa; na medida da qual lhe pareciaõ demasiadamente sumptuosas aquellas, em que viviaõ, & assim lhes respondeo, que a experiencia dos excessivos trabalhos, com que chegàraõ a fundar aquelle Mosteyro, lhe ensinaria quaes pudessem ser os que no edificio do segundo padeceriaõ, pois quanto mayor, & mais custoso o queriaõ, tanto mayores, & mais intoleraveis seriaõ os enfadamentos de sua fundaçaõ: & alèm destes (que por trabalhos de casa se naõ estimariaõ em tanto) era materia de suspeyta, que davaõ aos seculares, pois lhes haviaõ de conceder serem homens de pouca consideraçaõ nas cousas que emprendiaõ, pois começavaõ sem muytas preparaçoens obra taõ custosa; ou que tinhaõ tanta copia

de

de dinheyro entheſourado, que para lhe darem vaſaõ andavaõ mudando paredes. Todas as quaes couſas eraõ taõ pouco certas como elles ſabiaõ, pois nem os movia liviandade, nem lhes ſobrava dinheyro, ſem o qual era impoſſivel começarem-ſe obras de tanto pezo. Gerardo, que era Celleyreyro da Caſa, & homem de maravilhoſa prudencia aſſim nas couſas do governo temporal, como nas do eſpirito, vendo a tibeza com que o Santo acodia a eſte negocio, cheyo de ſingular confiança em Deos, lhe diſſe, que naõ era juſto reparar nos juizos da gente pouco verſada nas couſas da Religiaõ, à conta de impedir com elles hum bem taõ grande, como era preparar recolhimentos, onde ſe ſalvaſſem almas: & quanto aos gaſtos da obra, naõ temia o exceſſo delles, porque de ſua boca lhe ouvira muytas vezes dizer, que nas emprezas dos ſervos de Deos, eraõ os theſouros mais certos, que em todas as outras, por ſer o meſmo Senhor Depoſitario delles, & tal, que punha de caſa quando importava: em cuja confiança lhe pedia, que dando de mão a todos os receyos, & deſcarregando ſobre ſeus hombros o pezo daquelle negocio, lhe concedeſſe ſómente a licença para começar, que com ella teria riquezas para fazer outros edificios mayores. Quando o Santo vio ſua confiança, & o ſanto zelo com que ſe moviaõ a tal empreza, pondo a cõfiança em Deos, lhe diſſe, q̃ fizeſſem niſto o q̃ bem lhes pareceſſe, ordenãdo tudo da maneyra, que convinha à ſua reputaçaõ, & bom exemplo.

Grande contentamento houve em todos os Religioſos de tal licença, pela neceſſidade grande que padeciaõ de gazalhado na eſtreyteza das officinas, & ſabendo ſe pela terra a nova deſta mudança, naõ houve peſſoa, a quem naõ coubeſſe parte do contentamento dos Monges, & ſe naõ offereceſſe a dar ajuda para as obras, cada hum conforme a poſſibilidade de ſuas riquezas. Mas o Conde Theobaldo, primeyro Fundador de Claraval, & Senhor daquella terra, excedeo niſto o modo, (ſe ha exceder modos nas couſas de Deos) porque com maõ liberaliſſima offereceo ao Santo Abbade todas as deſpezas da obra, & mandou vir os melhores Officiaes de toda França, com tanto fervor, & vontade, que em poucos annos ſe deo a ultima maõ à obra com a grandeza, & magnificencia, que ſe vê no tempo d'agora, dando os famoſos edificios, cheyos de antiga mageſtade, indicios da grande devoçaõ, & piedoſo animo daquelle illuſtre Conde, cuja alma goza no Ceo do premio, que em ſemelhantes obras lhe adquiriraõ em quanto vivia na terra.

Mandou tambem ſua eſmola paã ra eſta obra hum nobre Senhor, natural da Cidade de Languedoc, cabeça da Provincia, que em França tem eſte nome, movido pela fama das excellentes virtudes de noſſo Padre Saõ Bernardo, & por huma grande maravilha, que em ſua auſencia lhe acontecèra ſó por obedecer a ſeu nome; porque ſendo por enfermidade de gotta tolhido das pernas, & impedido de modo, que ſe naõ movia de meyo corpo para bayxo ſem dores crudeliſſimas, & ouvindo a fama dos milagres, que noſſo Senhor obrava por interceſſaõ do Santo Abbade de Claraval, tomou tanta fé com elle, que em hombros de homens ſe fez levar de ſua terra caminho de Claraval com trabalhos, & dores grandiſſimas, todas as quaes vencia a fé, que tinha no Santo, & a eſperança de ſeu remedio: & indo neſta fórma, lhe ſahio hum homem ao caminho, &

começando a praticar ambos, lhe veyo a perguntar a cauſa de ſe pôr a elle com tantas dores, como padecia; & ſabendo ſer a devoçaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, & o deſejo de ſaude, lhe diſſe, que em nome do proprio Santo lhe mandava, que naõ paſſaſſe adiante em ſua buſca, porque tornando ſe a caſa, alcançaria a ſaude, & melhoria, que deſejava.

Ouvindo o enfermo eſtas palavras ditas com tal efficacia, & authorizadas com o nome de noſſo Padre Saõ Bernardo, por naõ contrariar couſa, que ſe lhe mandava nelle, fez logo volta para onde viera, & com ella ſe lhe começàraõ as dores a mitigar, & ſe foraõ abrandando de maneyra, que quando chegou a ſua caſa hia perfeytamẽte ſaõ, & livre da gotta, que antes o tinha aleyjado. Quando ſe elle vio (taõ ſem cuydar) reſtituido à perfeyta ſaude pelos merecimentos de noſſo Padre, & ſoube as obras em que andava occupado na mudança do Moſteyro, lhe mandou huma carta chea de grandes agradecimentos, & huma boa eſmola para deſpezas do novo edificio, que o Santo acceytou, pelo naõ privar do merecimento, que niſto alcançava para com Deos, & das oraçoens, que continuamente ſe fazem naquelle, & nos mais Moſteyros de noſſa Ordem, por ſeus Bemfeytores.

Com eſtas, & outras eſmolas ſemelhantes, em particular as do Conde Theobaldo, ſe accreſcentou muyto Claraval, & muyto mais com a virtude do Abbade que tinha, por cujo reſpeyto lhe vinhaõ todos eſtes bens, porque a quem Deos tinha tão mimoſo, não lhe podia faltar nada, nem ſe negaõ nunca riquezas, & theſouros da terra, a quem tem trocados os ſeus pelas eſperanças do Ceo, como eſte Santo os tinha, que no meyo deſtes cuydados das obras, & de muytos outros annexos ao cargo Abbacial, que governava, gozava de tanta paz, & quietaçaõ de entendimento, como ſe não na cêra para dar conta de tudo: & eſtava muy de ordinario recolhido na ſua Cella ſem outras armaçoens mais cuſtoſas, que humas eſteyras de tabùa, & a limpeza ordinaria, que coſtumava ter em todas ſuas couſas, & alli repartia o tempo, hora em penetrar os Ceos com a oração, & meditação Divina, hora em ler pelo Texto da Eſcritura Sagrada, donde tirava materia para ſe afervorar mais no amor Divino, em particular na lição dos Cantares de Salamão, porque como elle de ſeu proprio natural era brando, & de condiçaõ ſuaviſſima, & ſeu entendimento delicado ſobremaneyra, & aquella obra toda ſeja de branduras, & amores ſubtiliſſimos, ditos ao modo paſtoril, entre Deos, & a alma que o buſca, conformava a lição della com ſeu entendimento de maneyra, que nũca a tirava das mãos, accendendo ſe tanto por eſta via no amor do Ceo, q̃ veyo a tomar a penna, & compor o q̃ meditava neſte livro, em modo de Sermoens doutiſſimos, & cheyos de tanta ſuavidade para o entendimento que os penetra, (ſe ha muytos que iſto alcancem) que muy tibio ſerà o animo, a quem ſua liçaõ deyxe de cauſar grande devoção, & deſejo de amar a Deos. E como tudo o que compunha era de pura contemplação, & dictado por hum juizo tão delgado, & corteſaõ como o ſeu foy; importa àquelles que lem ſuas obras, imitarem as que elle fez vivendo, ſe quizerem tirar proveyto de ſua lição: & eſtudar p rellas de maneyra, que vão os olhos na letra, & o entendimento tão levantado della, como eſtava aquelle que as compunha.

O

O que moſtrou bem o glorioſo Doutor, & lume da Igreja Santo Thomàs de Aquino, quando os Religioſos de Foſſa Nova, pouco antes de ſua morte (que foy na propria Caſa) lhe pedirão, que expuzeſſe os Cantares, deſde o lugar onde noſſo Padre Saõ Bernardo os deyxàra por acabar quando falecèra: aos quaes elle com ſingular modeſtia diſſe: Naõ ſeria menos louvor de meu entendimento (Padres chariſſimos) chegar a entender o eſpirito, & ſubtileza, que S. Bernardo teve em ſuas obras, que atrevimento, & temeridade proſeguir com minha rudeza, onde elle faltou, por lhe faltar a vida. Nem cuydeis que permittio Deos ſem myſterio, ficar eſta obra imperfeyta, porque a deyxou na terra, como hũa figura principiada de mão prima, que os outros Pintores vem para ſe admirar, & nenhum para ſe atrever a lhe dar a ultima mão: nem parecião minhas palavras, & ſentenças entre as de São Bernardo, ſenaõ fuzil de cobre mettido em cadea de ouro, ou figura de aprendiz em paynel começado por mão de Apelles.

Deſtas humildes palavras de Santo Thomàs, cujo entendimento foy hum rayo, ante o qual ficão todos os grandes de menos luz, podemos colligir qual ſeria o de noſſo Santo neſtas, & nas mais obras que compoz.

Durando as obras do Moſteyro, & o eſtudo dos Cantares, veyo à Portaria do Moſteyro huma mulher pobre, natural de Caſtelvillaõ, lugar diſtante de Claraval ſó duas para tres legoas, a qual ſendo prenhe, & paſſados os nove mezes, que a natureza deo por limite ao naſcimento das creaturas, com prodigio, & maravilha notavel, paſſava deſte tempo havia cinco mezes, lançando os Medicos, & peſſoas, que conſultavão ſobre iſto, varios juizos do que ſeria, & huns affirmavão ſer opilação, outros couſa de ar, ſentindo a pobre mulher ſó as dores, & enfadamentos de que eſtas filoſofias a não livravão. E vendo ir ſeu mal em creſcimento, ſe veyo a Claraval, & deo ao Porteyro conta do trabalho, a que vinha pedir remedio, rogandolhe ſe compadeceſſe della, & acabaſſe com o Santo Abbade, que a não deyxaſſe partir ſem parte dos bens que uſava com todos. O Porteyro movendo ſe a piedade da pobre mulher, ſe foy ao Santo, & lhe deo conta do que paſſava, accreſcentando alguns rogos, conforme a doente lhe pedira. Levantou o Santo as mãos, & olhos ao Ceo, rogando em ſeu coração por aquella neceſſidade: & no meſmo inſtante foy allumiada a mulher, que eſtava à Portaria, de modo, que quando o Porteyro veyo com reſpoſta, jà eſtava livre de perigo, & lançada a ſeus pés lhe começou a dar as graças de ſua ſaude: eſtando hum maravilhado da virtude daquella Caſa, & outro attonito de ver a graça Divina taõ prompta a obrar maravilhas ſó com hum levantar de olhos de noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem as neceſſidades da Igreja Catholica, & o trabalho, em que a ſciſma de Anacleto o punha, deyxàrão pouco tempo gozar da quietação, & repouſo de ſeu Moſteyro, como logo veremos.

CAPITULO XIX.

Como Conrado Duque de Suevia, & Frederico Duque de Franconia, mandàraõ pedir a noſſo Padre Saõ Bernardo, que foſſe a Alemanha fazer paz entre elle, & o Emperador Lothario, & dos milagres que neſte caminho fez.

Henricus Mucius hiſtor. Germaniæ. Mexia in vita Lotharij. Ilheſcas in vita Pontif. Chron. Franconiæ. Chromerus in Chron. Poloniæ, & multi alij.

ESTando noſſo Padre Saõ Bernardo gozando em Claraval da quietaçaõ, que temos dito, ſem lembrança de a ter delle o mundo, para lhe roubar o bem, que poſſuhia, lhe chegáraõ dous Senhores Alemaens com muy honrado acompanhamento, com cartas dos Duques de Suevia, & Franconia, que havia muyto tempo andavaõ em guerra continua com o Emperador Lothario, pedindolhe, que para hũ bem tão grande como reſultava na Chriſtandade deſta concordia, não receaſſe os trabalhos do caminho, pois ſua peſſoa, & authoridade era ſó a que podia compor diſcordias taõ antigas, & guerra, onde eſtava jà derramado tanto ſangue Catholico, & ſe eſperava derramar muyto mais, não acodindo com tempo. E porque ſe poderàõ achar os Leytores novos na cauſa deſtas guerras, & no fim dellas, porey brevemente ſeu principio: & o fim porà logo noſſo Padre Saõ Bernardo.

Foy pois o caſo, que quando morreo o Emperador Henrique V. do nome, lhe ficàraõ dous ſobrinhos, filhos de ſua irmãa Hanga, como lhe chama Henrique Mucio na ſua Hiſtoria de Alemanha, o primeyro dos quaes (que foy Conrado) era Duque de Suevia, & Frederico o menor, poſſuhia com titulo de Duque, toda Franconia, & como eraõ taõ grandes Senhores de terras, & netos por via da mãy do Emperador Henrique IV. & ſobrinhos do V. que falleceo ſem nenhuns outros herdeyros, mais que eſtes ambos, tratàraõ de acabar com os Eleytores do Imperio, que elegeſſem por Emperador a Conrado, pois a nobreza de ſua geração, & grandeza de ſeus Eſtados, & o nome de ſeus Avós, & Tio lhe eſtavão dando juſtiça em ſua pertenſaõ.

Oppuzerão-ſelhe de outra parte Leopoldo Marquez de Auſtria, & Carlos Conde de Flandes, os quaes com ſuas valias atalhàraõ muyto os deſignios dos primeyros pertenſores, & revolveraõ o negocio de modo, que por conſelho de Alberto Arcebiſpo de Maguncia, ſe ajuntàraõ os Eleytores na propria Cidade, & ſem diſcrepancia nenhuma deraõ ſeus votos em Lothario Duque de Saxonia, Principe muy Catholico na fé, & muy valeroſo nas armas. Aceytaraõ-no em toda Alemanha com grande applauſo, vendo quam acertada ſora a eleyçaõ, & o Papa Honorio II. que então preſidia na Igreja, a louvou, & houve por boa: deſceraõ-ſe tambem o Conde de Flandes, & Marquez de Auſtria, & o reconheceràõ por Supremo Emperador. Mas Conrado, & Frederico tirando de ſuas terras hum poderoſo campo, começàraõ a inquietar as terras do Imperio, ſem Medianeyros de paz, que ſe puzeraõ de permeyo, nem cenſuras do Papa Honorio expedidas contra os dous irmãos, os poderem quietar; porque Gofredo Conde Palatino, & outros grandes Senhores pouco amigos de Lothario davão tanto favor aos pertenſores, que Conrado ſe começou a tratar como Emperador, aſſim nas inſignias, & fauſto de ſua peſſoa, como no nome, & modo de proceder, & deyxando a Frederi-

co

co seu irmaõ, fazendo guerra em Alemanha, elle com Exercito formado se fez na volta de Italia, & se apoderou por força d'armas de quasi toda Lombardia, sem achar em Cidades, nem campos quem lhe fizesse resistencia; & chegando a Milaõ, onde os Emperadores costumaõ tomar a Coroa de ferro, elle a pedio, & lhe foy dada na Sé da propria Cidade, pelo Arcebispo della com grande pompa, & acclamaçoens da gente de guerra, & dos Milanezes, que por livrar sua terra de alguma tyrannia, se lhe mostràraõ muy affeyçoados, ainda que depois lhe sahio esta devoçaõ mais cara do que no principio imaginàraõ, porque o Arcebispo foy privado pelo Papa de sua Dignidade, & os Milanezes condemnados em grande quantidade de moeda pelo Emperador Lothario. Daqui se quizera Conrado partir para Roma com intento de constranger ao Summo Pontifice, q̃ lhe désse a Coroa, & investidura do Imperio, mas como a gente de seu Exercito era muyta, & as pagas della muy largas, naõ puderaõ chegar a tanto, que constrangido da falta de dinheyro se naõ tornasse de Milaõ para Alemanha, onde seu irmaõ andava em crudelissima guerra com Lothario, hora ganhando, hora perdendo terra, com varios acontecimentos, & contrastes da ventura, que se hia mostrando mais favoravel ao verdadeyro Emperador, que a elle, porque Lothario vendo os poderosos inimigos que tinha, buscou huma ordem maravilhosa para segurar seu partido, casando Getrude sua filha unica, com Henrique Duque de Bavaria, que por sobrenome chamàraõ o Soberbo Principe, alèm de famoso pela geraçaõ dos Golfos, donde procedia, & pelo grande Estado de que era senhor; taõ valeroso pelas armas, que se tinha por hum rayo da guerra, & se vio claramente nesta empreza; porque no ponto que se celebrou o matrimonio com dote do Ducado de Saxonia, que Lothario lhe deo com a filha, & elle sahio em campo contra os pertensores, logo as cousas do sogro mostràraõ outra prosperidade, & as de Conrado foraõ descahindo, & perdendo reputaçaõ. No qual estado aconteceo a morte do Papa Honorio, & succedendo lhe Innocencio, approvou (como vimos) a eleyçaõ de Lothario, assim na Cidade de Lieja, onde se vio com elle, & nosso Padre S. Bernardo resistio à pertensaõ da envestidura dos Beneficios Ecclesiasticos, que pedia, como em Roma, quando lhe deo solemnemente a Coroa do Imperio, durando em todo este tempo a guerra de Conrado, a que resistia (em quanto o Emperador andava em Italia soccorrendo a Innocencio) seu genro Henrique com animo valeroso: & tornado o Emperador a suas terras, ajuntando-se os campos de genro, & sogro, taõ cruelmente apertàraõ os dous irmaõs, que se viraõ em termos de ser perdidos; mas como suas forças eraõ muytas, refaziaõ-se facilmente das rotas que recebiaõ, & tornavaõ como de novo a cansar a Lothario, naõ lhe dando hum dia de quietaçaõ, atè que poz em ordem de ajuntar Cortes dos Estados do Imperio em Bamberga, & pedir soccorro nellas a todos, para de huma vez extinguir as forças dos irmaõs ambos, & tirar de sobre seus hombros taõ importuno trabalho.

Sabendo Conrado, & seus fautores esta deliberaçaõ de Lothario, & achando-se taõ gastados das guerras passadas, que se houvesse esta liga dos Estados, seria facil pollos em grande aperto, lançando os olhos

olhos a todas as partes, & considerando o meyo, que tomariaõ para dar fim a tanta guerra, nenhum achàraõ mais accommodado, que o de noſſo Padre Saõ Bernardo, aſſim pela fama de ſua Santidade, como pelo reſpeyto que o Emperador lhe tinha. E vendo que na dilaçaõ havia perigo, mandàraõ dous Fidalgos ſeus, caminho de Claraval, pedindo ao Santo, que por ſerviço de Deos, & quietaçaõ da Chriſtandade ſe vieſſe ver com elle à Cidade de Virtzburg do eſtado de Franconia, aſſentada ſobre o Rio Meynomeno, para alli tratarem dos meyos de paz, & concordia, que ſe podiaõ tomar com o Emperador Lothario, antes que na Dieta de Bamberga ſe concluiſſe a liga dos Eſtados.

Muyto ſentio o Santo eſta viagem taõ comprida, & a interrupçaõ, que com ella lhe convinha fazer em ſeus eſtudos, mas como a cauſa era taõ juſta, & a neceſſidade urgentiſſima, poſpondo o bem cõmum ao ſeu particular, & a gloria de Deos, & a paz do Imperio Chriſtaõ, a ſeu repouſo, & eſtudo, ſe partio para Franconia em companhia dos Senhores, que Conrado mandàra em ſua buſca, ainda que ſe naõ foy logo a Virtzburg, onde elle eſtava, achando, que naõ cabia em bom eſtylo de urbanidade, nem convinha ao negocio, que pertendia, (ſuppoſto que ſe havia de tratar com o Emperador, & elles o haviaõ de reconhecer por eſſe) deyxar de o viſitar primeyro, que aos competidores, nem conſultar antes com elles as condiçoens de paz, que com quem eſtava avantajado nas da guerra; porque entaõ pareceria mais pertenſor de homens particulares, que medianeyro commum de paz, & elles Legisladores de condiçoens, & naõ de homens, que as haviaõ de aceytar com alguma perda do que pertendiaõ. E com eſta conſideraçaõ diſſe aos que o acompanhavaõ, que ſe foſſem para o Duque ſeu Senhor, porque elle ſeria brevemente com elle, tanto que viſſe o Emperador, & lhe diſpuzeſſe o animo para vir nos tratos, que pertendiaõ: & que entendeſſe convir à ſua propria cauſa, naõ fallarem ambos primeyro, que o Emperador ſoubeſſe o fim de ſua vinda.

Partiraõ-ſe os de Conrado mal contentes com eſta deliberaçaõ do Santo, crendo, que nella ſe moſtrava mais affeyçoado a Lothario, do que elles queriaõ, & dando eſta reſpoſta a ſeu Senhor com moſtras de algum pezar, elle lho diminuhio, dizendo, que tinha tanta confiança no Abbade de Claraval, & na grandeza de ſua virtude, que naõ faria nada ſem muyta conſideraçaõ, & ſem ſer vontade de Deos, & muyto proveyto eſpiritual, & temporal das partes ambas. Sabendo Lothario da vinda do Santo, & do fim para que vinha, como de muyto antes lhe era affeyçoadiſſimo, & tinha noticia de ſua virtude, fezlhe hum maravilhoſo recebimento em Bamberga, donde ſahio Henrique ſeu genro, Duque dos Bavaros, acompanhado de muytos Grandes do Imperio, que eraõ vindos às Cortes, que ſe queriaõ fazer, grande eſpaço fóra da Cidade: & chegando o Santo a elles, o recebèraõ com as cabeças deſcubertas, & grandes ſalvas de cortezia, ſem ſe quererem cobrir, atè que o Santo lhe lançou a bençaõ huma, & muytas vezes, muy enfadado daquellas honras, taõ alheas de ſua modeſtia, & humildes penſamentos. O povo commum, & outra gente de menos conta, que vinha pelo ver, naõ tinha numero, nem cabia pelas eſtradas, entre a qual, quiz Deos para gloria ſua, & honra de ſeu

Santo,

Santo, que vieſſem alguns enfermos de varias enfermidades, a que deo ſaude; porque indo neſte acompanhamento praticando com o Conde Henrique, lhe apreſentáraõ huma mulher muda deſde ſeu naſcimento, pedindolhe houveſſe piedade della, & alcançaſſe do Senhor ſaude a ſeu mal: eſcuſava-ſe o Santo diſto com ſingular modeſtia, arguindo a imperfeyçaõ de merecimentos para alcançar couſa taõ grande, mas o Duque inſtou de maneyra por parte da mulher, que o Santo lhe naõ pode dar eſcuſa, & pondo a fé, & coraçaõ em Deos, lhe fez o ſinal da Cruz ſobre os beyços, & no proprio inſtante começou a fallar clariſſimamente, & dar louvores a Deos, & a ſeu Santo por taõ grande mercê como aquella fora.

A gente que vio tal maravilha, levantando as vozes ao Ceo com admiraçaõ extraordinaria diziaõ, que naõ houvera nunca privança de homem mortal taõ grande com Deos, como a de noſſo Padre Saõ Bernardo. E naõ ſe acabavaõ ainda as admiraçoens do primeyro milagre, quando ſe começàraõ as d'outro, porque deo ſaude a hum homem manco, & tolhido de ambas as pernas, que lhe apreſentàraõ em hombros de homens, & ſó com lhe lançar a bençaõ, ficàraõ os nervos taõ eſtendidos, & ſaõs, que diante de todos começou de andar ſaltando de alegria. Pouco adiante querendo jà entrar na Cidade, lhe apreſentàraõ hum cego, & pondo as mãos, & olhos levantados ao Ceo, fazendo o ſinal da Cruz ſobre elle, lhe reſtituhio a viſta, de que carecia.

A fama deſtes milagres, & vóz do povo, que diſcorria, fez acudir tanta gente, que naõ foy poſſivel entrar pelas ruas da Cidade, atè que veyo a guarda do Emperador Lothario, & fez campo baſtante para caminharem, com a vinda da qual ſe impedio levarem enfermos ao Santo, & chegarem junto delle, & nem a ſaude deſtes conta Frey Gonçalo da Sylva na ordem que eu vou referindo, antes como feytos acabando elle de prégar: mas tudo iſto he de huma relaçaõ eſcrita de maõ, cuja ordem acoſtada com a do Abbade Vuſpergenſe, & os mais que alleguey, tenho por melhor ordenada, & como tal a vou ſeguindo.

Chegado o Santo ao Paço Imperial, o recebeo Lothario mais com obras de Chriſtianiſſimo, & devoto Principe, que com Mageſtade Imperial, porque o abraçou, & lhe deo beyjo de paz, tendo-o apertado comſigo grande eſpaço de tempo, & depois de o ſoltar, & lhe pedir ſua bençaõ, o levou pela mão ao apoſento da Emperatriz, onde eſtava ſua filha Getrude, Duqueza de Saxonia, & Bavaria, que com grandes cortezias o recebeo, pedindolhe a bençaõ, & encomendando-ſe em ſuas oraçoens. Acabados os recebimentos, & as perguntas da diſpoſiçaõ do caminho, deo o Santo a entender a Lothario, como ſua vinda era para dar hum córte nas diſcordias de Alemanha, & tomar concluſaõ nas duvidas, que havia entre elle, & os Duques de Suevia, & Francónia, pedindolhe, que pois a eſta conta fizera jornada taõ comprida, foſſe ſervido de por ſua parte naõ faltar nos concertos da concordia. O Emperador, que nada mais deſejava, & via diante de ſi o Santo Abbade, a quem venerava como couſa do Ceo, pondo os olhos nelle, & tendo-os ſem movimento hum pedaço, lhe diſſe eſtas palavras.

Quizera (Padre Abbade) que como trazeis paz a caſa, me pediſſeis o Imperio, por cujo reſpeyto

se levantou esta guerra, porque na vontade de o dar a quem vós julgareis por merecedor delle, podereis ver a muyta, que tenho de vos não fahir nunca da vossa, porque me basta a confiança de quem sois para crer, que me não privareis delle; senaõ com saber de Deos, que convinha a seu serviço, & a meu bem, viver como homem privado: mas pois vós naõ quereis mais de mim, que a concordia, que eu desejo com meus contrarios, desde logo a podeis tratar a vosso gosto, sem consultardes os segredos do meu, que para este caso podeis julgar por vossos os poderes do Imperio, & tudo o que tratardes nesta parte, o confirmo desde logo.

Com palavras cheas de modestia, & agradecimento respondeo o Santo Abbade aos offerecimentos de Lothario, promettendo de ser em suas cousas taõ bom Medianeyro, que se naõ descontentasse de lhe ter renunciado nas mãos seu direyto: & tendo praticado com elle outras muytas cousas tocantes à esta materia, se despedio, por respeyto de ir visitar a Conrado, & Frederico à Cidade de Virtzburgo, onde o estavaõ esperando, & assentar com elles as ultimas condiçoens de paz em que se deliberavaõ.

CAPITULO XX.

Do que nosso Padre Saõ Bernardo passou com os Duques, & como os ajuntou com o Emperador Lothario na Cidade de Muguncia, & confirmou entre elles a paz, com outras particularidades a este fim.

Authores supracitati. Codex manuscriptus fol. 32. Robertus Severinus lib. 3.

PArtindo-se nosso Padre Saõ Bernardo de Bamberga com taõ boa repossa do Emperador Lothario, se foy ver com Frederico, & Conrado, que por momentos estavaõ aguardando sua chegada, temerosos da resoluçaõ que traria, porque a Junta dos Estados do Imperio, & a melhoria dos negocios de seu contrario, lhe davaõ materia para cuydar, que naõ quereria concordia sem condiçoens taõ duras, que lhe fosse mais barato perder tudo pelas armas, que ganhar-se deyxando-as. E quando tiveraõ aviso, que o Santo hia em sua busca, com singular contentamento o mandàraõ esperar algumas jornadas por gente de sua casa, & chegando a meya legoa de Virtzburgo, Frederico o sahio a receber com grande numero de Principes, & Senhores de sua parcialidade, & no meyo deste acompanhamento entrou na Cidade tanto mais olhado, & seguido de todos, quanto a esperança de paz, & quietaçaõ commum do Imperio, estava dependendo de sua authoridade. Estava Conrado algum tanto enfermo, & no leyto onde jazia fez huma grande reverencia ao Santo, & lhe pedio sua bençaõ com tanta instancia, que lha houve de dar, resultandolhe della remedio do mal, que tinha, & huma veneraçaõ taõ grande para com nosso Padre Saõ Bernardo, que em quanto viveo, lhe naõ soube negar cousa nenhũa, como veremos no discurso da historia.

Dous dias depois de sua chegada, estando Conrado saõ de sua doença, & juntos o Conde Palatino, & outros que o favorecêraõ nesta empreza, ou levados de parentesco, & amizade antiga, ou de odio, & mà vontade, que tivessem a Lotario: o Santo lhes fallou na materia de paz, apontando brevemente os bens, que resultavaõ della, & o mal, que vinha às almas, & corpos, de sustentar a guerra contra justiça, concluindo com mostrar a vontade, que o alli trouxera, para ser

Media-

Medianeyro das partes ambas, & a que achàra em Lothario, para naõ faltar em nada do que com ſua authoridade pudeſſe fazer, pedindo-lhe, que nem o trabalho de ſeu caminho, nem o bom animo do Emperador ficaſſem privados do que ſe lhe devia, ſobpena de ſaber o mundo todo, que naõ havia da ſua parte eſpirito de paz, nem outra juſtiça para fazer guerra, mais que hum zelo de gente pouco Catholica, & amiga de trazer o mundo revolto, & mettido em armas, como quem na paz naõ tinha eſperança de ſe fazer caſo della.

Houve pareceres diverſos ſobre as condiçoens, que havião de pedir ao Emperador, conformando todos em aceytar delle a paz, ſendo tal, que os naõ afrontaſſe, de que aviſáraõ ao Santo, pedindolhe, que apontaſſe os meyos, que lhe pareceſſem juſtos neſte caſo, aſſim para huma, como para outra parte, & que delles colligiriaõ o que convinha fazer, & veriaõ ſe conformavaõ com a reſoluçaõ tomada entre ſi.

Vendo o Santo o caminho que levavão nos contratos, & que mandando o buſcar a França para interceſſor, o naõ admittiaõ a ſeu conſelho, mas lhe communicavaõ as couſas tratadas nelle, como a peſſoa, que era por parte de Lothario, tomando em ſi as partes de quem elles o fingiaõ, lhe fallou deſte modo.

Com differentes penſamentos da minha parte, & contrarias palavras da voſſa (Catholicos Principes) me movi da quietaçao, & repouſo, que eſtava gozando em minha pobre Abbadia, para vir acompanhado de difficuldades, ver a riqueza de voſſas Cortes, & a invençaõ de voſſo modo de proceder, porque là aſſentey comigo, que vinha por voſſa parte, quaſi vencidos, & neceſſitados das armas contrarias a pedir paz ao vitorioſo, & ſenhor abſoluto do campo, & as palavras de voſſas cartas, a èm de me dizerem o proprio, davaõ a entender, que por ordem, & conſelho meu querieis que ſe governaſſe tudo. Agora acho neſtas duas couſas a mudança que o tempo guarda em todas, pois eſquecidos de ſerdes a cauſa de minha vinda em Alemanha, eſcondeis de mim voſſas determinaçoens, como de peſſoa eſtranha, & como ſe naõ foraõ voſſas as cartas, que me mandaſtes, vos fingis para comigo pouco neceſſitados da paz, fazendo de quem a vem procurar por voſſa parte, Embayxador de Lothario, ou eſpia mandada para deſcobrir a falta de voſſo animo, & a deliberaçaõ, que tomais neſte caſo. No que toca a fugir de meu conſelho, & não querer aceytar o pouco que podia ſahir delle, vos acho mil razoens urgentiſſimas, porque a falta de experiencia em materias de guerra, & o humilde penſamento de hum Frade creado entre as paredes da Clauſtra, naõ chega a penetrar negocios de tanto pezo, & importancia; mas na eſtreyteza de me tratar como Embayxador de Lothario, & me pedir q̃ vos diga as condiçoens da ſua parte, naõ ſey ſe tendes tanta cauſa para mo mandar a mim, como eu jà tenho para me queyxar de vós, pois tenho tratado com elle de voſſa reducçaõ, com a modeſtia que convinha a voſſo eſtado, & nobreza: quereis tratar em minha peſſoa as condiçoens da ſua, com menos reputaçaõ do que ſe lhe deve, que aſſás pouca era, quando ſe debuxàra em parte taõ bayxa: mas porque de huma maneyra, & d'outra deſejo (ſem olhar as condiçoens dos meyos) alcançar o fim a que ſou vindo, aceyto em mim o eſtylo com que me tratais, & co-

mo Embayxador de Lothario, & naõ interceſſor de Conrado, digo, que as condiçoens neceſſarias para ſerdes reduzidos em ſua graça (ainda que mais ſemelhantes à brandura, & clemencia de ſua condiçaõ, que aos deſerviços que de vós tem recebido) ſaõ, que deyxadas as armas, & desfazendo o Exercito, com que trazeis inquietas as Provincias do Imperio, & deyxando Conrado as inſignias, & nome de Emperador, que tomou injuſtamente, haja de parte a parte huma concordia verdadeyra; & ſem diſſimulaçaõ de animo menos pacifico, que as palavras, & moſtras exteriores, ſem ſe tratar mais de perdas, nem mortes, que de huma, & d'outra parte ſe fizeſſem nas guerras paſſadas, nem de pedir reſtituiçaõ dos gaſtos, & deſpezas, ſalvo ás terras, & Fortalezas uſurpadas, que he contente de reſtituir ás que tem ganhado nos Eſtados de cada hum de vós, com ſerem muytas, & muy importantes, a troco das poucas, que com voſſa gente lhe tendes occupadas, proteſtando por ſua palavra, & fé Imperial de em nada ſahir do que comigo aſſentardes, como conſta por eſta patente ſua (& dizendo iſto, tirou hum pergaminho enrolado da manga com o poder baſtante de Lothario) em que podereis ver a certeza do que digo, & ficar contentes de ver em voſſas maõs ſem guerra o que vos naõ pudera metter nellas outro poder mayor que o voſſo. Eſtas ſaõ as condiçoens com que o Emperador vos concede a paz, as quaes quando foraõ mais duras, vos conviera aceytar, ſegundo o eſtado de voſſas couſas, & o grande poder com que ſe obrigaõ ao ſoccorrer, & ſervir os Principes do Imperio: das que vós approvaſtes, ou reprovaſtes em voſſa conſulta, me podeis dar conta, & eu ao Emperador, para que pedindo como vaſſallos conhecidos de ſeu erro, & elle concedendo o que for bem, como Principe piedoſo, fique cada hum com o que lhe he devido, & Alemanha com a paz, que ha tanto perdeo por culpa voſſa. Iſto he o que como Embayxador de Lothario (que vós me quizeſtes fazer naõ o ſendo) vos digo da ſua parte: agora como homem particular, a quem voſſos rogos fizeraõ tomar eſta empreza, vos aconſelharey o que me dictar minha conſciencia, & he, que pois tendes a Lothario taõ brando para o concerto, naõ percais occaſiaõ de o fazer antes de minha partida para França, porque he muy poſſivel, que aquelle, que vos ſobejou para o conſelho, vos falte para o remedio.

Com tanta gravidade diſſe noſſo Padre Saõ Bernardo eſtas palavras, que Conrado, & os mais Senhores, que com elle eſtavaõ, lhe naõ ſouberaõ reſponder couſa nenhũa, vendo principalmente o erro, em que cahiraõ no eſtylo de proceder com elle, aſſim em o excluirem do conſelho, como em o tratarem de maneyra, que parecia mais terem-no por eſtranho, que por peſſoa chamada da ſua parte, & vinda de taõ longe a procurar ſeu remedio; & querẽdo tratar de deſculpa, o Santo lhe atalhou a pratica, dizendo, que ſe reſolveſſem na paz, como couſa neceſſaria, deyxando materias que por ſuas naõ eraõ dignas de levarem tempo, quando na tardança havia tanto perigo, como poderia ſucceder, ſe em Bamberga ſe confirmaſſe a liga dos Principes do Imperio, do modo que ſe tratava.

Naõ houve em todos elles a quem as condiçoens do Emperador naõ pareceſſem muy juſtas, & dignas de ſe receber, & com eſte acordo puzeraõ na maõ de noſſo

Padre

Padre Saõ Bernardo a determinaçaõ do caſo, dizendo, que ſe aſſinariaõ em quanto elle julgaſſe por conveniente, ſem pedirem entaõ, nem depois por ſi, nem por terceyras peſſoas outras condiçoens, franquezas, nem liberdades, ſenaõ as que elle deyxaſſe concluidas antes de ſua partida.

Com muyto goſto eſpiritual aceytou o Santo eſta repoſta, vendo o bom, & facil caminho, que a paz levava, eſtando no principio muy difficultoſa: & concertadas as capitulaçoens em fórma, ſe fez correyo ao Emperador, que ſem contradiçaõ as approvou, & houve por muy boas, eſcrevendo àquelles Duques cartas cheas de muyta affabilidade, & moſtras de amor, com que ſe deo fim aos rancores, & odios antigos, & principio a huma paz, & amor, que lhe durou em quanto viveraõ, fazendo-ſe em toda Alemanhà grandes féſtas com a nova da paz taõ deſejada de todos. Naõ ſe deo noſſo Padre Saõ Bernardo por ſatisfeyto com iſto, mas ordenou que ſe viſſem huns, & outros, & de roſto a roſto confirmaſſem o capitulado em auſencia, para o que ſe tornou por lugar ſeguro à Cidade de Maguncia, onde o Emperador ſe veyo, tanto que mandou Seguro Imperial aos Duques, que em companhia de noſſo Padre Saõ Bernardo ſe puzeraõ a caminho com a pompa, & fauſto devido à ſua grandeza.

Sabendo Alberto Arcebiſpo de Maguncia da ida do Emperador, & do Santo Abbade àquella Cidade, quiz ſolemnizar a hum, & outro, conforme lhe pedia o amor, & privança do primeyro, & a devoçaõ, & Santidade do ſegundo: & deyxadas as feſtas, & apparatos, que fez na entrada de Lothario, para ſerviço de noſſo Padre S. Bernardo mandou hum Clerigo muy veneravel de ſua caſa, chamado Maſcelino, com recamara, & provimento mais decente à grandeza de tamanho Principe, como he o Arcebiſpo de Maguncia, que à humildade, & modeſtia de noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem aquelles fauſtos ſerviaõ de martyrio, & davaõ mais trabalho, que os proprios negocios, que o traziaõ a elles, & coſtumava dizer muytas vezes, que quando ſe via ſervido de Senhores, & venerado de Principes, ſe naõ perſuadia ſer aquelle, mas huma peſſoa empreſtada por algum tempo, que deyxava fóra, quando ſe recolhia em ſeu Moſteyro, na Clauſtra do qual ſe achava a ſi proprio, muy queyxoſo do tempo, que repreſentàra outra figura eſtranha.

Chegando Maſcelino ao Santo Abbade, lhe fez huma veneraçaõ grandiſſima, dizendo, que o Arcebiſpo ſeu Senhor o mandava, para que no diſcurſo daquelle caminho ſe ſerviſſe delle, como de criado ſeu, pois todas as couſas do Arcebiſpo, & as que tiveſſem nome de taes, eſtariaõ ſempre taõ promptas ao que ſerviſſe dellas, como eſtava o proprio Arcebiſpo, que as poſſuhia. Por hum eſpaço notavel eſteve noſſo Padre Saõ Bernardo com os olhos poſtos no Clerigo, & ſorrindoſe depois diſto, lhe diſſe muyto alegre.

Sem duvida, que as palavras que me diſſeſtes, aindaque para comvoſco naõ conformem no ſentido, para comigo ſaõ as mais certas, que quantas diſſeſtes atégora.

Naõ cahio Maſcelino logo no que o Santo dizia, mas com muyta efficacia affirmava, que da parte do Arcebiſpo era mandado ſó ao ſervir, & acompanhar naquelle caminho: & replicandolhe elle, que Chriſto, & naõ outro o mandàra, cahio, que lhe dizia por crer que

seria Monge do seu habito, & com mil juramentos, & execraçoens lhe affirmou, que nunca tal pensamento tivera, nem aceytara tal vida, ainda que não tivera remedio com que a sustentar no estado em que vivia: mas por mais extremos que fez, a palavra do Santo se cumprio como dissera, & antes de chegarem a Maguncia, hia taõ outro, que pedio o habito da Ordem, & depois o tomou em Claraval, onde viveo, & acabou santissimamente.

Quando o Emperador soube, que os Duques chegavaõ perto da Cidade em companhia do Santo, lhe mandou fazer hum recebimento honradissimo, para mostrar na grandeza delle a pouca lembrança, que tinha dos desconcertos passados: & chegando se a ver huns, & outros, foraõ muy bem recebidos, assim de Lothario, como dos mais Principes do Imperio, dando com estas vistas fim a tanta discordia, como a falta dellas, & de taõ bom terceyro como nosso Padre S. Bernardo causára no Imperio de Alemanha, o qual sem duvida permanecêra muytos annos depois nas calamidades, que até entaõ tivera, senaõ andára de per meyo huma pessoa de tanta authoridade, como era o Santo Abbade de Claraval: & assim lhe davaõ todos os louvores, & parabens de obra taõ heroica, chamandolhe Author da paz, & remedio das desaventuras, causadas pela discordia, & naõ só entre o povo, & gente commum, mas entre o Emperador, & Principes de sua Corte, era estimado como cousa cahida dos Ceos, & como a tal venerado, & obedecido seu voto nas cousas que se tratavaõ acerca da paz, a qual elle deyxou taõ bem assentada, que em quanto o Emperador foy vivo, nunca mais se quebrou por nenhuma das partes, nem houveno Imperio quem desobedecesse, nem levantasse lança contra Lothario; antes como a verdadeyro Emperador eleyto canonicamente lhe deraõ sempre obediencia, assim o povo commum, como todos os Principes, & Senhores do Imperio.

CAPITULO XXI.

Do soccorro que o Papa Innocencio mandou pedir ao Emperador, & como nosso Padre Saõ Bernardo fez com elle, que passasse a Italia, & da sua vinda a Claraval, com a relaçaõ dos milagres que fez no caminho.

EM quanto estas cousas passavaõ em Alemanha, & o Estado Imperial hia promettendo o repouso, & quietaçaõ, de que gozava, havia muytos annos, o Pontifical começou em Italia a ver se em mayores trabalhos porque o Antipapa Anacleto, em quanto durou o Concilio de Pisa, favorecido de Rogerio, se apoderou de Roma, & das mais terras da Igreja, em fórma, que naõ havia em todas ellas, quẽ ousasse a tomar a vóz de Innocencio, nem chamarlhe verdadeyro Pontifice, sem se pôr a perigo de perder a cabeça: & chegava o desaforo a tanto, que se tratava entre os dous Scismaticos, de mandar hũa grossa armada por mar a Pisa, & prender a propria pessoa do Summo Pontifice Innocẽcio, crendo, que com sua morte ficaria o Antipapa Anacleto entronizado, & feyto senhor absoluto do Pontificado Romano, & Rogerio Rey pacifico de Napoles, & Sicilia, como por cõcessaõ sua se intitulava já em todas as doações, & cousas publicas. Vendo se o Summo Pontifice no meyo de tantos trabalhos, sem

Authores citati in superioribus capitibus, & Fr. Ricardus de via S. Bernardi in Germaniam. Ilhelcas lib 5. cap. 20.

ter

ter parte nelhum a em Italia, onde lançar os olhos, tratou com os Senadores de Pisa, q̃ por serviço da Igreja levantassem gente de guerra, & começassem por mar a inquietar as terras maritimas de Sicilia, & saquear as embarcaçoens, em que viessem vassallos de Rogerio, para que a guerra feyta dentro em sua casa, lhe tirasse o pensamento de a vir fazer às alheas.

Offereceraõ se os Pisanos a fazer este soccorro, & todos os mais a que suas forças chegassem por serviço da Igreja, mas consultando entre si no modo da empreza, & no fim que podia ter, tomando elles sobre si huma guerra taõ perigosa por mar, sem terem fundadas esperanças em algũa Potencia igual à de Rogerio, que os favorecesse por terra, & vendo que se huma vez perdiaõ os bayxeis, ou por contrastes do mar, ou por força do contrario, ficavaõ sem forças para se restaurar, aviságraõ ao Pontifice, que fizesse liga com algumas Republicas de Italia, ou chamasse ao Emperador de Alemanha, porque só deste modo alcançaria por guerra a paz, que desejava, & naõ d'outro algum, antes se aventuraria a mayores contrastes do que entaõ padecia, se os inimigos lhe vissem começar guerra com menos apparato do que se requeria para sahir com seu intento.

Pareceo bem ao Papa este conselho, & communicando o com os Cardeaes, assentàraõ de mandar huma solemne embayxada ao Emperador Lothario, pedindolhe, que como defensor, & muro da Igreja Catholica a viesse soccorrer em taõ grande necessidade, como a tinha mettido o Antipapa Anacleto, & seu fautor Rogerio, com outros, que seguiaõ seu intento, os quaes para quebrar os animos da gente de Italia, lançavaõ fama, que os Principes do Imperio estavaõ conjurados contra elle, & o tinhaõ impossibilitado para lhe naõ poder acudir naquella afronta.

Chegàraõ os Embayxadores do Summo Pontifice à Cidade de Maguncia, ao tempo que os Duques Conrado, & Frederico levados por nosso Padre Saõ Bernardo se viraõ com o Emperador, & confirmàraõ a paz, como deyxamos contado no Capitulo precedente: & sabendo que o Santo estava na Corte, se alegràraõ sobremodo, crendo, que cõ tal interceſſor lhes naõ poderia faltar bom despacho em seu negocio, & se bem o cuydàraõ, melhor o viraõ por obra, porque quando Lothario ouvio a embayxada do Papa, & vio que se lhe pedia novo soccorro, para o qual importava tornar-se a metter nas inquietações de guerra, em que havia tanto tempo andava engolfado, & deyxar a quietaçaõ, & governo de seu Imperio, duvidou de tomar sobre si a empreza, & quasi que deo mostras de a negar de todo, como em effeyto negàra, se nosso Padre Saõ Bernardo inflammado com o zelo da fe, & bem da Igreja Catholica, lhe naõ estranhàra semelhante tibeza, dizendolhe, se lembrasse das grandes mercès, que o Emperador do Ceo lhe fazia em trazer occasioens taõ suas, para no remedio dellas lhe fazer serviços, com que do senhorio da terra o levasse a posluir o Imperio da gloria; & que considerasse, que a paz, & concordia concluida taõ facilmente, naõ fora sem grande mysterio, antes mostrava Deos, que a fizera por sua mão, por ter necessidade para paz, & firme quietaçaõ de sua Igreja, das armas, & vidas, que se houveraõ de gastar nas discordias da guerra, a que se dera fim com tanta honra sua.

E taõ bem lhe soube pintar estas,

&

& outras razoens, que o Emperador se resolveo em passar segunda vez a Italia com dobradas forças das que levàra a primeyra, porque entaõ conveyolhe repartillas para soccorrer ao Papa, & resistir a Conrado, & agora como naõ tinha inimigos em Alemanha, metteo o resto de sua potencia, determinando apagar totalmente a Scisma. Dava grande calor ao negocio a diligencia de nosso Padre Saõ Bernardo, da qual se valiaõ os Embayxadores do Papa, & com ella se acabou com muytos Senhores Alemães, que seguissem ao Emperador em taõ santa empreza, entre os quaes foy o proprio Conrado Duque de Suevia, & seu irmaõ Frederico Duque de Franconia, & Henrique Duque dos Bavaros genro de Lothario, com a força, & valia dos quaes se ajuntou hum dos copiosos Exercitos, que nunca sahio de Alemanha, para soccorro da Igreja. E porque naõ faltasse bem nenhum a quem tomava sobre si a causa de Christo, chegàraõ nesta conjunçaõ ao Emperador Embayxadores de Polonia, & o proprio Duque em pos elles, reconhecendolhe vassallagem, (sobre a isençaõ da qual tomàraõ pouco tempo antes as armas contra o Imperio,) & pedindolhe os aceytasse em sua graça, esquecendo a rebelliaõ passada; mas o Emperador, que se dava por muy offendido do Duque, respondeo aos Embayxadores asperrimamente, & negou o salvo conduto, que pediaõ para seu Senhor lhe vir beyjar as mãos, dizendo, que à rebelliaõ de tantos annos sustentada com tal desacato da honra Imperial, naõ se concedia taõ livre perdaõ, como elles, & o Duque pertendiaõ.

Ficàraõ com isto tristissimos sobremaneyra, & mandàraõ ao Duque, que naõ entrasse na Corte, antes de alcançar melhor despacho de Lothario, & como nelle o naõ achassem, recorrêraõ ao mais certo, que era nosso Padre Saõ Bernardo, & por seu meyo alcançàraõ do Emperador audiencia para se tratar de pazes, as quaes elle remetteo ao Santo, dizendo, que approvaria as condiçoens que concertasse com o Duque de Polonia, & seus Embayxadores: beyjàraõ elles as mãos a Lothario por taõ honroso despacho: & recolhidos com o Santo a fazer os concertos, assentàraõ, que o Duque pagasse todo o tributo atrazado, que retinha em si havia doze annos, montando se em cada hum anno quinhentas libras; & alèm disto jurasse em seu nome, & dos Estados de Polonia, de serem para sempre leaes vassallos do Imperio, & naõ negarem a fé, & tributo aos Emperadores.

Aceytàraõ os Embayxadores, & Conrado as condiçoens, & se pagou a divida em boa moeda, dando alèm disso grandes serviços a Lothario, do qual nosso Padre S. Bernardo houve seguro, para o Duque se ver com elle, & os reconciliou de modo, que durou a paz firme entre ambos: & a devoçaõ do Duque para com o Santo foy maravilhosa, reconhecendolhe sempre a graça, & favor, que impetràra por seu respeyto; & tanto amor tinha a seu nome, que nada lhe pediaõ por elle, que deyxasse de fazer com summo gosto: & entendendo no Santo o muyto que teria de qualquer soccorro, que mandasse a Italia em favor do Summo Pontifice, mandou ajuntar em suas terras certas companhias de gente exercitada nas armas, que encorporou no Exercito Imperial, pagas à sua conta: escusando-se com nosso Padre Saõ Bernardo, que naõ hia em pessoa, por a necessidade que havia delle

delle em Polonia. Eſtando já a ponto de ſe partir, chegaraõ Embayxadores dos Reys de Dacia, & Hungria com grandes dons, offerecendolhe vaſſallagem voluntaria, em particular o de Dacia, que ſobre alguns debates, que paſſáraõ nas fronteyras, temia, que o apparato de guerra de Alemanha lhe deſcarregaſſe todo em ſuas terras; pelo que ſe valêraõ os Embayxadores em chegando, do commum amparo de todos, que era o Santo Abbade de Claraval, a quem communicáraõ o temor de ſeu Rey, & as pareas que queria dar ao Imperio todos os annos, a troco de alcançar a graça de Lothario: negociou-lheo Santo ſua pertenſaõ com elle tanto a goſto, que aſſim elles, como o proprio Rey de Dacia, lhe ganhâraõ hum amor grandiſſimo, & veneravaõ ſuas couſas como cahidas do Ceo.

Ordenadas as couſas neſta fórma, o Emperador tomou ſeu caminho para Italia, & o Santo para França, deyxando em todos aquelles Senhores huma ſaudade grandiſſima de ſua converſaçaõ, & preſença, porque com huma era agradabiliſſimo a todos, & com outra remediava mil negocios, que a materia delles difficultava. Vindo ſe já recolhendo, & chegando a huma Villa chamada Dougem, que he no Biſpado de Conſtancia, foy tanta a multidaõ do povo, que correo de Lugares diverſos para o ver, & alcançar ſua bençaõ, que com muyta difficuldade ſe podia romper pelos caminhos, & como ſe detiveſſe alli hum dia para alguns negocios de importancia, que lhe ſobrevieraõ, deo ſaude ſó com fazer o ſinal da Cruz, & invocar o nome de noſſo Salvador JESU Chriſto, a onze cegos, & dez aleyjados, & os mandou livres de ſeu mal, apregoando por todas as partes louvores de Deos, & de ſeu Santos. Sabendo-ſe em Conſtancia a vinda de noſſo Padre Saõ Bernardo, (de que foraõ Menſageyros muytos, que no caminho receberaõ ſaude com ſua bençaõ) ſe lhe ordenou hum ſolemniſſimo recebimento, como ſe lhe fazia ordinariamente em todos os Lugares por onde paſſava, & eſtando apoſentado nas caſas do Biſpo da Cidade, lhe mandou hum Abbade da Ordem de noſſo Padre Saõ Bento do Moſteyro de Dogem hum homem cego, que ſe ſuſtentava com eſmolas do Moſteyro, pedindolhe ſe compadeceſſe delle, & lhe reſtituiſſe a viſta, de que era privado havia muytos annos: ajudou o Biſpo a eſta petiçaõ do Abbade, deſejando ver com ſeus olhos o que apregoava o mundo, & o Santo pondo os ſeus no Ceo, & fazendo huma breve oraçaõ, com o ſinal da Cruz, que fez nos do cego, o mandou ſaõ ao Abbade. De Conſtancia ſe partio acompanhado de muyta gente nobre, & de tanta outra commua, que acodia pelo ver aos caminhos por onde paſſava, que deſpovoava as Cidades, & fazia os deſertos povoados; & chegando a huma Villa do meſmo Biſpado, chamada Heterenſim, lhe apreſentáraõ hum homem cego deſde ſeu naſcimento, ao qual logo fez ver, com lhe pôr as mãos ſobre os olhos; & trazendolhe outro, que deſde ſeu naſcimento era ſurdo, & mudo, tocandolhe com os dedos na boca, & ouvidos, lhe reſtituhio ſubitamente os ſentidos de fallar, & ouvir com admiraçaõ notavel daquelles que viaõ eſtas couſas, & muytas outras, que naõ foy poſſivel ficarem, nem porem ſe em lembrança, porque como diz o *Faſciculus temporum*, em ſer venerado na terra, & privado no Ceo, para fazer milagres, difficilmente ſe achará Santo na Igreja, que iguale a N. Padre

Faſciculus temporum.

Padre Saõ Bernardo: & o douto Bellarmino Padre da Companhia de JESUS confeſſa, que eſte glorioſo Pay dos Monges brancos reſplandeceo com mayor numero de milagres, que todos os outros Santos, que a Igreja Catholica celebra, & aſſim lhe chama Genebrardo Oraculo de ſeus tempos; & o *Faſciculus*, que jà alleguey, diz, que era S. Bernardo entre os Chriſtãos na veneraçaõ, maravilhas, & familiaridade com Deos, como Moyſés entre os Judeos; & o refere largamente Fr. Athanaſio de Lobera Religioſo deſte habito na vida de Saõ Froilano, que compoz com ſingular erudiçaõ, & lindo eſtylo.

Bellarminus de not. Eccleſiæ lib. 3. cap. 14.

Genebrardus lib. 4. Cronolo.

Fr. Athanaſius in vita Froilani c. 16.

Com eſtes, & muytos outros milagres, feytos no diſcurſo deſta jornada, ſe tornou o Santo Abbade a Claraval, enchendo de alegria, & ſingular contentamento aquelles Santos Religioſos, que o amavão cordealmente, & naõ tinhão conſolaçaõ igual ao verem diante de ſi, & lhe communicarem as duvidas de ſeus penſamentos, & pedirem remedio para as tentaçoens, que o Demonio traz de ordinario àquelles que de vontade ſeguem o caminho da ſalvaçaõ.

Achou grande parte do novo Moſteyro jà poſta em modo de ſe morar nelle, & a Igreja quaſi acabada, ſem nunca faltar deſpeza para os trabalhadores, porque o Conde Theobaldo provia em tudo larguiſſimamente, & as eſmolas de outros Senhores, & peſſoas ricas, craõ tantas, que puderaõ chegar a mayores edificios; mas o que ſobejava de huns, ſe gaſtava em outros eſpirituaes, dando largas eſmolas a pobres, & peſſoas neceſſitadas, para remedio dos quaes ſe dotàrão as rendas dos Moſteyros. Bem cuydou o Santo, que eſqueceſſe no mundo, & o deyxaſſem eſtar gozando de ſua quietaçaõ, mas os trabalhos da Igreja o chamavão outra vez para ſeu remedio, como logo veremos nas novas occaſioens, que o conſtrangeràõ a pugnar pela cauſa de Chriſto.

CAPITULO XXII.

Da vinda do Emperador em Italia a metter a Innocencio em Roma, & como falecco tornando-ſe para Alemanha, pelo que ſe tornou a levantar o Antipapa, favorecido de Rogerio, & o Pontifice mandou chamar a noſſo Padre Saõ Bernardo para remediar eſtes males.

NAõ era menor a preſſa com que o Emperador caminhava para Italia, que o alvoroço com que Innocencio, & os Piſanos aguardavaõ ſua chegada, vendo que nella conſiſtia ſeu remedio, & como quem jà tinha fundamento em que eſtribar, lançàraõ logo ao mar a frota, que tinhaõ promettido, toõ guerreyra, & bem provida de armas, como quem conhecia o valor, & forças do inimigo, com quem havia de combater, & taõ boa manha ſe deraõ, que antes de Lothario ſer em Italia, tinhaõ ganhadas na coſta de Napoles duas povoaçoens muy importantes, & traziaõ o mar taõ ſenhoreado, que naõ havia bayxel Siciliano, que ouſaſſe navegar ao largo, ſem logo pagar a pena de ſua ouſadia, com ſer roubado, & lãçado ao fundo. Lothario entrou pelas terras de Tridento, ou Trento, como agora ſe chama, nome aſſás famoſo, pelo Sagrado Concilio Tridentino celebrado neſta Cidade, & entrando pelo Ducado de Milaõ, achanou algũas Cidades, que recuſavaõ a obediencia do Imperio, como foraõ Cremona,

Petrus Mexia in vita Conradi c. 1. Ilheſcas lib. 5. cap. 20.

mona, Bolonha, & Pavia, donde mandou com a metade do Exercito a seu genro Henrique Duque dos Bavaros, para acompanhar de Pisa o Summo Pontifice, & o levar a Roma, para onde elle caminhou por vias diversas, naõ querendo assolar a terra com tamanho Exercito, & chegando ambos no proprio dia, lhe foy feyta dos Romanos huma solemne entrada, querendo grangear com ella a graça do Emperador, & Pontifice, & mostrar, que o favor dado ao Antipapa era mais por força, que por vontade que tivessem de o sustentar em sua scisma.

Quietas as cousas de Roma, & naõ querendo perder tempo sem fazer o para que vinhaõ, sahiraõ o Papa, & Emperador em busca de Rogerio, que fez mostra de os querer esperar em som de lhe dar batalha, promettendo se huma vitoria, com que ficasse absoluto Senhor de Italia; mas quando vio a força do Campo Imperial, & a gentil soldadesca, que trazia, toda exercitada, & curtida em guerras, mudou parecer, ainda que com afronta sua, & repartindo a gente pelos lugares fortes do Reyno, determinou sustentallo à pura força naquella fórma, julgando (como prudente) q̃ se na batalha ficasse desbaratado, naõ tinha remedio para se restaurar azinha, & perdia em hum só dia o que ganhàra em muytos annos; & sustentando as forças do Reyno, de necessidade as havia de ir ganhando Lothario pouco a pouco, combatendo cada hum per si: cousa, que para a condiçaõ dos Alemaens he de muyto desgosto: & como a detença havia de ser grande, de força lhe havia de faltar dinheyro para pagar tanta gente, & mantimentos com que a sustentar; ou sobrevindo as calmas do Veraõ, como he gente creada em terras frias, lhe daria a péste, com que fosse constrangido a se tornar por onde viera, ficando elle com a vitoria, sem derramar sangue. Mas todos estes designios, que Lothario entendeo muy bem, lhe atalhou Deos, & a boa industria dos Capitaens Imperiaes, que se deraõ tal manha na conquista das terras, que em muy poucos dias ganhàraõ a Pulha, & Calabria, constrangendo a Rogerio a sahir de Italia com infame fugida, & recolher se na Ilha de Sicilia, espantado da brevidade com que a fortuna lhe roubàra os Senhorios, que taõ de vagar lhe concedêra.

Concluida a guerra com taõ felice successo, fez o Emperador muytas mercès aos Senhores, que o serviraõ nella, em particular a hum grande seu privado, & parente, chamado Reynaldo, a quem fez Duque de Calabria, naõ sem algum desabrimento do Papa, que pertendia convirlhe a data daquellas terras, como patrimonio da Igreja; & assim lhe fez o Emperador o gosto, pedindolhe, que da sua mão désse a Reynaldo a envestidura do Estado, como a Feudatario da Sé Apostolica. E com isto se quietou a discordia partindose o Papa para Roma, & Lothario para Alemanha. Mas naõ quiz a ventura daquelle Imperio, nem Deos, que lhe tinha outro melhor aparelhado depois desta vida, que elle là se visse, porque chegando às montanhas de Trento, em hum pequeno lugar faleceo de febre maligna, no anno duodecimo de seu Imperio, & no de 1138. segundo a computaçaõ mais commua, pelo que se desfez logo o Exercito, & cada hum tomou o caminho para onde melhor lhe parecia, tirado alguns, que acompanhàraõ a seu genro Henrique, Duque de Bavaria, & Saxonia, o qual apoderando se das insignias

Otho Frigesis. Pandolfus lib. 3. cap. 8.

Anno 1138.

Henricus Mutius lib. 17.

nias Imperiaes pertendeo ficar com o Imperio; mas os Electores juntos na Cidade de Confluencia, elegêraõ a Conrado Duque de Suevia, grande amigo de noſſo Padre Saõ Bernardo, q̃ por ſua contemplaçaõ paſſára a Italia, como temos dito, & achando ſe preſente à eleyçaõ o Cardeal Theodorico, que entaõ era Legado em Alemanha, approvou a eleyçaõ por boa. Mas deyxando o q̃ niſto paſſou, como couſa alhea de noſſa hiſtoria, & tornãdo ao fio della, diz o Abbade de Bonavalle, q̃ depois da partida do Emperador, & de ſe ſaber em Italia a nova certa de ſua morte, o Antipapa Anacleto, & ſeu fautor Rogerio tornàraõ a levantar cabeça, & a buſcar modos, com que arruinar totalmente a parte de Innocencio, que com a morte do Emperador eſtava muy debilitada.

Bernardus lib. 2. c. 26.

Deſcobrio-ſe Anacleto hum dia em Roma na fortaleza do Capitolio, onde lhe deraõ entrada alguns amigos, & parentes ſeus, & dalli inquietava a Cidade de maneyra, que naõ havia quem ouſaſſe a paſſar pelas ruas, nem a negociar publicamente ſuas couſas, ſem notorio perigo de perder a vida, ſendo da parte do verdadeyro Pontifice, o qual atalhado com taõ ſubita deſaventura, & naõ ſabendo onde lançar os olhos para o remedio della, por ſer morto Lothario, unico refugio deſtes males, & o novo Emperador Conrado andar occupadiſſimo na quietaçaõ de ſeu Eſtado, que lhe tinha poſto em perigo o Duque de Saxonia, ao fim ſe reſolveo em mandar vir a Roma noſſo Padre Saõ Bernardo, entendendo, que ſó em ſua preſença tinha mais amparo, que no poder do mundo todo.

Chegou a carta do Papa a Claraval em tempo, q̃ o Santo occupado na liçaõ de ſeus Cantares hia eſcrevendo ſobre aquellas palavras, *Trahe me, poſt te curremus in odorem unguentorum*; nas quaes diz a alma a ſeu Deos, que ſe quer que o ſiga, a leve em pos ſi, porque levando a lhe ſerà facil correr, por não perder, indo vagaroſa, a ſuavidade de ſeu cheyro. E dandolhe as cartas em tal conjunção, ainda que ſentio ſobremodo os novos trabalhos, que ſe lhe offereciõ, entendeo, que Chriſto o queria levar em pos ſi para remedio das tribulaçoens, que padecia ſua Igreja, & com os olhos no Ceo, ſacrificando ſua vontade nas mãos de quem o levava, diſſe ao Correyo do Papa, *Curremus in odorem, & ſuavitatem obedientiæ*; quaſi dizendo: Pois Chriſto nos leva, importarà correr traz o cheyro, & ſuavidade da ſanta obediencia. E vendo que não era materia de muyta dilação, (nem as da obediencia a ſofrem) mandando chamar todos os Religioſos, que eſtavão nas Quintas, & andavão occupados em varios negocios, & juntos em Capitulo, depois de hum pequeno eſpaço, que gaſtàraõ em lagrimas dos que ficavaõ, & do que ſe partia, começou o Santo a fallarlhes deſte modo.

Cantic. 1.

Codex manuſcriptus de ejus vita.

Bem diſſinio (filhos de minhas entranhas) quem diſſe ſer a ſaude, huma triſteza contente, naſcida do que a alma goza com receyo dos ſentidos. Porque naſcendo o contentamento da affeyção, q̃ tem ſeu aſſento n'alma, & de ver nella eſculpida a idéa do que muyto ſe ama, & temendo os ſentidos perder a parte que lhes cabe, com alguma partida, ou contraſte, que o aparte de poſſuir ſua preſença, fazem huma guerra intrinſeca, mais facil de experimentar por obra, que de explicar com palavras. Porque nem a vontade perde o goſto de amar, nem os ſentidos a triſteza de ſe ver auſentes do que amão, deyxando

entre

entre estes contrarios tão suspenso o entendimento, como agora está o meu no ponto desta partida: facilitandome o amor, que em JESU Christo vos tenho, os receyos da jornada, & constrangendome os sentidos a sentir os descontos da ausencia. Porque se o entendimento me diz, que em qualquer lugar onde vá, vos leva junto comsigo: os olhos por onde vossa modestia o fez tão affeyçoado, difficultãome a possibilidade de estar em lugar, onde não possa vervos. E se a memoria dá fiança de não vos apartar de si em nenhum tempo: o ouvir, achando-se ausente das musicas, & Canticos Divinos, & das exhortaçoens espirituaes, com q̃ a alma secreta, teme ser lastimado pela propria memoria, que se obriga a lhe refrescar todas estas.

E finalmente se a vontade disser, que a todos vos tem feyto huma cousa comigo, justamente se queyxarão os sentidos todos, pois os levo comigo, partindome sem mim. Mas a tudo isto tenho tão boa desculpa, como he a causa da Igreja, que vedes cercada de tantas perseguiçoens, por remedio da qual, he bem nos vejamos todos, não só em guerras interiores, mas em pontos de dar a vida a troco de la. A parte do Antipapa he já pela misericordia do Senhor extincta em Italia, Gascunha, & nas mais partes de França, & na propria Cidade de Roma ha grande parte da Nobreza muy devota do verdadeyro Pontifice, ainda que o temor dos Scismaticos lhe faz não mostrar nas obras o que trazem na vontade, porque tendo (como agora tem) occupados os lugares fortes da Cidade com mão armada, convem aos que vivem nella, ou contemporizar com os impios, ou dar a cabeça ao cutélo, passando pelas tyrannias d'outro Simão Mago. E pois estão já reduzidas ao gremio da Igreja tantas Provincias, importa combater agora a força principal, onde vive encastellado o falso Anacleto: pelo que vos encomendo, que em quanto dura o combate deste Jericó, vos não descuydeis de tocar as trombetas da oração, & louvores Divinos, até ouvirdes, que são arrazados seus muros, com vitoria do povo Catholico, porque confiado vou, que em quanto (como outro Moysés) tiverdes as mãos levantadas ao Ceo, não deyxaremos de levar de vencida aos Scismaticos Amalecitas, que tanta guerra fazem à Igreja Catholica.

Sirvavos de exemplo pára não desistirdes desta empreza, a confiança, com q̃ Josué mandou ao Sol, q̃ se detivesse até acabar de seguir o alcance a seus contrarios; para que em quanto nós combatemos em Roma com nossos adversarios, (que mais propriamente o são de Deos) negocieis no Ceo favor para os acabarmos de vencer de todo o ponto. No que toca a vosso particular, vos não encomendo mais, que huma perseverança no modo de proceder, que guardastes até gora, advertindo a lançar fóra de vós qualquer genero de presumpção, que ao pensamento vos venha, porque não ha justos em seus olhos, que careção de faltas nos de Deos; nem a reputação dos homens entre em vossos coraçoens, para della tomardes jactancia, sabendo, que o primeyro fundamento para hum homem perder o thesouro de merecimentos secretos, he admittir com elle a moeda corrente de louvores publicos. Levame a obediencia, & causa de Deos a provar trabalhos tão immensos, como são para mim todos os que se padecem fóra da Clausura deste Mosteyro, & só de mim tenho que sentir, pois

vos deyxo: que o Prelado, que fica aventajado, he do que se vos vay. Vay se vos hum peccador, fica vos Deos por Pay: vede que fermosa troca! E nem com isto me escuso dos encargos, em que me tendes mettido; porque não vos deyxo, em que me parta, nem me parto, sem que fique, & como quem cà se deyxa com-vosco, não quietarey entre os faustos Romanos, atè me tornar a buscar onde fico depositado.

Com esta avisada pratica, que traduzi o melhor que foy possivel, & permittem os estreytos limites de nossa lingua Portugueza, se despedio o Santo Abbade de seu Convento, ouvindo-se tantas lagrimas de huma, & outra parte, que os Mensageyros do Papa estavão admirados daquelle amor, & charidade, que viaõ em todos para com seu Prelado, & da affabilidade, com que elle os tratava a cada hum em particular. Posto a caminho, & passadas as montanhas dos Alpes, entrou em Italia, alegrando com a fama de sua vinda as terras, que jà tinhaõ alcançada a graça de suas maravilhas, & dellas o sahiaõ a ver, & pedir sua bençaõ, não se fartando com huma, & muytas vezes a alcançarem porq̃ de cada hũa dellas cuidavaõ q̃ lhe vinhaõ novos favores do Ceo. Em Roma se lhe fez hum grande recebimento, assim dos Cardeaes, como da gente popular, tocandose os sinos, & tangendo todo genero de instrumentos, como se entrara o proprio Pontifice, ou algum Emperador a receber a Coroa: & foy tal o applauso, & festas da gente, que os complices do Antipapa imaginàraõ ser vindo algum soccorro a Innocencio, & se começàraõ a preparar com as armas nas mãos para rebater os assaltos, que lhes fossem dados, mas desenganando-se logo de sua imaginaçaõ & tendo em pouco a vinda do Santo, fazia grandes algazarras das Torres, dizendo, que fracas esperanças tinha Innocencio, pois com a vinda de hum Frade fazia tantos estrondos. Mas Anacleto, que por experiencia tinha visto quanto aquelle Frade montava, com o rosto inflado, & perdida a cor delle, disse aos que isto lhe referiaõ, como cousa d'escarneo. Mais quizera (amigos meus) ter comigo ao Abbade de Claraval, vestido em sua pobre cogula, que os Exercitos do Emperador de Alemanha: & se Innocencio faz em sua vinda tantos extremos, naõ he sem causa, porque ha nelle tantas condiçoens para o festejar, como em mim para o temer. Naõ lhes sahiraõ pouco verdadeyras estas palavras o Antipapa, nem deyxou de ser esta vinda a causa total de sua destruiçaõ, porque nosso Padre Sãõ Bernardo, tanto que entrou em Roma, & descançou do caminho, vendo que os negocios se havião de levar mais por bom estylo de proceder, que naõ por armas, pois as naõ havia, começou de tomar o tento às cousas, & de pessoas que o bem sabiaõ, entendeo os animos da gente, que se guia ao Antipapa, & como nenhum deyxava de conhecer o mào estado, em que andava sustentando sua vóz, mas que a huns obrigava o parentesco, & a mà opiniaõ, em que seriaõ tidos, desamparando a seu proprio sangue, a outros os Beneficios, & Prebendas Ecclesiasticas, que possuhiaõ, de q̃ temiaõ ver se privados por Innocencio; & outros finalmente se levavaõ da fé, & juramẽto, que lhe tinhaõ feyto, de o naõ desamparar em nenhũ tempo.

Conhecendo o Santo as causas por onde sustentavaõ a scisma, & que nenhum delles estava quieto na consciencia, entendeo a facilidade com

com que se podiaõ arruinar estes fundamentos, pois tinha da sua parte hum privado tanto de casa, como era a consciencia de cada hũ delles, que em lhe segurando o campo dos males que temiaõ de fóra, lhe havia de metter nas mãos as chaves da Fortaleza, & com isto começou a pôr em pratica com pessoas, que lho fossem dizer: Que naõ era o parentesco do corpo causa para se perder hum thesouro taõ grande, como o eraõ os bens da gloria, nem ficava em menoscabo de huma geraçaõ, dizer-se pelo mundo, que desamparára hum parente injusto, & pela causa de Jesu Christo negára seu proprio sangue, antes em dobro se lhe louvaria de todos, quando vissem que a causa commua valia mais que as particulares, & ficaria por façanha celeberrima dizer-se, que do proprio tronco donde sahiraõ as inquietaçoens, & males, sahira o remedio de todos elles. Aos segundos dizia, que naõ era de taõ mà inclinaçaõ o Papa Innocencio, que a quem lhe pedisse misericordia, a houvesse de negar, nem despojar dos bens, & rendas Ecclesiasticas aos que se vinhaõ recolher à Igreja, antes lhes gratificaria este conhecimento com outras novas mercês, além de lhes confirmar as que jà tinhaõ alcançadas por quem as naõ podia dar, & assim ficariaõ com segura consciencia gozando de mayores bens dos que tinhaõ, com damno de suas almas.

Aos terceyros acodia com clarissimas provas do Direyto Divino, & humano, mostrando nellas, como os juramentos feytos contra o bem commum, & serviço de Deos, naõ obrigaõ, nem tem vigor de obrigar aos que os fazem, antes peccaõ em sustentar obra de sua natureza mà, & contra justiça, como era a que Anacleto fazia contra a uniaõ, & bem da Igreja Romana. Valeraõ tanto as razoens de nosso Padre Saõ Bernardo, & a fiança de sua palavra, que prometteo aos que se reduzissem à graça, & perdaõ do Papa Innocencio, que em poucos dias se puzeraõ da sua parte os mais privados de Anacleto, & se lhes desfez sua Corte taõ de repente, que jà o naõ seguiaõ, senaõ alguns poucos de homens facinorosos, a quem a exorbitancia de seus delictos tirava as esperanças do perdaõ delles, & chegou a estado, que nem gasto tinha bastante para os criados de sua casa & senaõ era Rogerio Rey (que se dizia) de ambas as Sicilias, naõ havia quem lhe désse vento a seu desatino: por onde se entendeo, que convinha acodir a esta parte, a qual remediada, se quietava o mundo todo.

CAPITULO XXIII.

Da guerra que Rogerio fez ao Duque Reynaldo, em que foy vencido, conforme a profecia de N. Padre Saõ Bernardo, que com titulo de Legado foy mandado pelo Summo Pontifice a tratar de sua reducçaõ.

ACima contàmos como o Emperador Lothario lançára a Rogerio fóra de Calabria & o constrangêra a metter-se na Ilha de Sicilia, deyxando por Senhor das terras, que lhe tomára, a seu parente, & grande privado Reynaldo, contra o qual elle passou com grossa armada, tanto que se publicou a morte de Lothario, cuydando tirarlhe facilmente das mãos o que com a mesma facilidade deyxára nas do Emperador. Mas o Duque, que era homem bellicoso, & creado em guerras, & tinha comsigo boa guarniçaõ de gente Tudesca,

Mexia in vita Conradi c. 1. Silva in vita S. Bernardi, & omnes alij, &c.

& Italiana, junta, & paga de industria, por entender o que Rogerio machinava, lhe resistio tão galhardamente, que perdeo muyto do brio, com que passára o estreyto, & mudou a furia de pelejar em outro estylo mais atentado.

Fez o assento da guerra na Cidade de Salerno, & dalli inquietava todas as terras que hoje se comprehendem no Reyno de Napoles; na qual occupação o achàraõ hũas cartas do Antipapa, em que lhe dava conta do mào processo, que os seus negocios tinhaõ em Roma pela vinda do Abbade de Claraval, & o perigo em que estavaõ, se lhe naõ désse soccorro com toda a brevidade.

Achou se Rogerio muy atalhado com estas novas, sem saber darse a conselho, porque se deyxava a guerra de Calabria, entendia que Reynaldo se havia de melhorar de modo, que quando désse volta, naõ tivessem suas cousas remedio, & ainda que as aventurasse por soccorrer a seu Idolo Anacleto, conhecia, que para soccorro de Innocencio lhe havia de seguir as passadas o Duque Reynaldo, & os Pisanos por mar lhe destruiriaõ as terras maritimas; & negar soccorro a quem justa, ou injustamente lhe dera o titulo, & investidura do Reyno, parecia, alèm de ingratidaõ, fazer pouco em sua authoridade, pois fazendo tanto caso das Bullas com que estava confirmado, fazia taõ pouco de quem lhas concedèra, donde ficaria entendendo o mundo, que naõ o sustentàra por mais, que para seu proprio interesse, curando pouco da consciencia, & salvação de sua alma. Estes pensamentos o entretiveraõ alguns dias, sem saber a que parte acudisse, revolvendo hora humas coulas, hora outras no juizo, atè que se resolveo em huma taõ bem encaminhada, segundo o conselho humano, como de pouco effeyto, por ter contra si o querer Divino, que foy entreter a todos com humas apparencias de concordia, mandando dizer a Innocencio, que para se justificar sua causa, & elle se certificar que era a mais justa, & digna de se ter por tal, lhe mandasse o Abbade de Claraval, com quem praticaria nisto, & tomaria os meyos mais justos, que lhe parecessem; & ao Antipapa avisou, que mandasse por sua parte a hum Pedro de Pisa, homem eloquentissimo, & muy douto em direyto Canonico, & Civil, par que nas Cortes, que determinava celebrar, ficasse sua causa mais apparente, & bem justificada, que a de Innocencio defendida de hum Monge pouco expediente em interpretaçoens de textos, & argumentos sophisticos. Bernardus lib. 2. cap. 27.

Atirava nisto Rogerio a muytas cousas, huma das quaes era tirar com esta capa de Roma a N. P. S. Bernardo, para que naõ fizesse com sua presença, & authoridade mais guerra ao Antipapa; & suspender a Innocencio, em quanto o negocio estava indeciso, para se naõ prevenir de mais soccorros: a outra era dar neste meyo tempo batalha campal ao Duque Reynaldo, & desbaratando-o (como cuydava) levar o Exercito vitorioso contra Roma para o soccorro de Anacleto, sem deyxar o inimigo detraz das costas. Mas todos estes conselhos, que ao principio se naõ entendèraõ, atalhou a Providencia Divina com ordem singularissima.

Partio-se nosso Padre Saõ Bernardo de Roma para Salerno com authoridade, & poder de Legado à Latere, aventurado aos contrastes da guerra, & aos delactos da gente que a segue, offerecido a estes, & a outros mayores por serviço da Igreja, & chegando à Corte

de

de Rogerio, foy nas primeyras vistas muy bem recebido, & tratado com a veneraçaõ, que sua presença obrigava a se lhe dar. Porém como seu proposito naõ era mais, que entreter o Santo em palavras, & tello fóra de Roma em quanto dava batalha ao Duque, nunca lhe differio a proposito às condiçoens de paz, que lhe propunha por parte do Papa Innocencio, mas com humas repostas equivocas o entretinha, dando sempre pressa a concertar o campo, & ajuntar a soldadesca dos presidios, para ir buscar a Reynaldo. E quando o Santo acabou de penetrar seus pensamentos, ficando algum tanto alterado do successo das cousas, sem fazer muyta conta das forças humanas, se recorreo com fervorosa oraçaõ a pedir as Divinas, que neste caso se mostràraõ bem claras pela parte do Vigario de Christo. Levantou se nosso Padre Saõ Bernardo da oração cheyo de mil esperanças, por lhe ser nella revelado o fim dos trabalhos presentes, & vindo se a Rogerio, lhe pedio, que não désse batalha ao Duque, nem consentisse derramar tanto sangue Catholico, pois estavaõ em termos, q̃ por boa paz, & concordia se podia remediar tudo. Naõ curou Rogerio de suas admoestaçoens, porque naõ conformavaõ com o proposito que tinha, & por mais que o Santo instou neste particular, & fez differir a batalha alguns dias, ao fim não pode abrandar o coraçaõ de Rogerio, para que deyxasse de a dar, antes lhe mandou huma tarde com sobrecenho, & mostras de indignaçaõ, que lhe não fallasse mais nesta materia. Assim será, (lhe tornou o Santo) que em caso de deyxar a batalha, não fallarey mais comvosco, mas sem falta vos digo, que se a dais, naõ será a vitoria vossa, nem tirareis della mais, que abatimento, & deshonra: & se com estas condiçoens vos contenta; ponde os esquadroens em ordem de peleja, que eu me ausentarey donde me possais ver, & ouvir, atè que o proprio damno vos obrigue a ter por bom meu conselho.

Com estas palavras se despedio de Rogerio, & passando se ao campo do Duque, o animou a cometer valerosamente seu contrario, prometendolhe da parte de Deos huma glorioſa vitoria, & dandolhe sua bençaõ, & concedendolhe como Legado indulgencias, & remissoens de culpas, se recolheo a huma Villa perto donde a batalha havia de ser, deyxando os da parte de Reynaldo contentissimos com a promessa da vitoria, & taõ alegres, como os de Rogerio estavaõ tristes, & desesperados de a ganhar, tendo contra si a oraçaõ, & santidade de nosso Padre S. Bernardo.

Chegado o ponto de romperem os campos, & dado o final de acometer, se fez de ambas as partes com singular esforço, assim pelo muyto dos Capitaens, como pela boa gente de guerra, que ambos traziaõ. Fez Rogerio quãto se devia a hum General taõ valeroso, & a hum Soldado de tanto animo, qual se tinha sempre mostrado: & Reynaldo o que costumava em todas as occasioens daquelle modo, & como tinha à Deos por si, & a oraçaõ de nosso Padre S. Bernardo, que nesta conjunçaõ estava com os geolhos em terra, & as mãos levantadas aos Ceos, pedindolhe favor, & soccorro: levou seus inimigos de vencida, rompendolhe a vanguarda com hum batalhaõ cerrado de gente de armas, em que o proprio Duque hia fazendo por sua maõ estranhezas, & abatendo as bandeyras contrarias, com que os seus começàraõ a gritar: Vitoria, vitoria, vi-

va Innocencio, viva Innocencio: outros appellidavaõ o nome de N. Padre Saõ Bernardo, cobrando com elle, & com a lembrança da vitoria, que lhe prometterà, novo esforço, & os inimigos tanto medo, que lhe começàraõ a deyxar o campo conhecidamente, & Rogerio desatinado com tal successo, sem saber o que fizesse, tomou por seu barato encomendar a vida à ligeyreza do cavallo, deyxando os seus perdidos, & mettidos na maõ do contrario, que lhes seguio o alcance, em quanto durou o dia. Estava nosso Padre Saõ Bernardo occupado em sua oraçaõ, quando a grita dos que fugiaõ, & morriaõ no alcance, & o tropel dos cavallos, & o Mata, mata dos vitoriosos, lhe chegou aos ouvidos, & hum dos Religiosos, que com elle estavaõ, sahio fóra para ver o que seria, & achando hum homem de armas do Duque, lhe perguntou o que passava; ao que elle respondeo com aquelle verso de David: *Vidi impium superexaltatum, & elevatum super cedros Libani, transivi, & ecce non erat*: cuja significaçaõ he: Vi o injusto levantado em sua opiniaõ mais alto que os cedros do monte Libano, & com pouca mudança de tempo se fez tal em seu estado, que naõ ficou memoria delle. Naõ se tinha o Soldado bem partido do Religioso, quando o proprio Duque armado de todas as armas, & a espada trocada em cor de sangue, por testemunho do muyto que derramàra, chegou seguindo a vitoria a toda a furia do cavallo, & vendo o habito branco do Religioso, & conhecendo-o por companheyro de N. Padre São Bernardo, se apeou do cavallo, & armado (como estava) se lhe lançou aos pés, abraçando o por elles, & fazendo demonstraçaõ de lhos beyjar, em quanto lhe dava lugar a viseyra do elmo, & tornando-se a levantar lhe disse:

Alèm das graças devidas a Deos por taõ illustre vitoria, dou muytas graças ao Sãto Abbade de Claraval, por cujas orações, & merecimentos me foy concedida, & da minha parte lhas day, em quanto a occupaçaõ de extinguir as forças do inimigo, me naõ dà lugar ao fazer por mim proprio. Dito isto tornou a cavalgar, & pondo as pernas ao ginete, cõtinuou com o alcance, em q̃ morreo a melhor gente de guerra de Rogerio, & se ganhàraõ riquissimos despojos em seu campo, com q̃ os Soldados do Duque ficàraõ melhorados, & mais providos de armas do que andavaõ antes. Muy alegre foy esta vitoria, assim para o Papa Innocencio, como para toda Italia, onde Rogerio era desamado por sua terrivel condiçaõ, & demasiada cobiça de mandar, & com ella se levantàraõ as esperanças de muytos a cousas grandes, & se abatèraõ as do Antipapa, quando soube em Roma as novas da rota, & o modo com que o Duque Reynaldo ficàra senhor do campo, & determinava com todo elle vir em soccorro do verdadeyro Pontifice. Rogerio, que na furia da batalha se puzera em salvo à unha de cavallo, naõ descançou de dia, nem de noyte, atè se metter em Salerno, dando graças à ventura pelo deyxar alli chegar tanto a seu salvo: & recolhendo as reliquias do Exercito, & convocando de Sicilia alguma gente de guerra, se tornou a reparar o melhor que pode, temeroso de Reynaldo querer proseguir a vitoria. E vendo que se quietava com a gloria que ganhàra, sahio em publico vestido de festa com hum semblante alegre, & taõ confiado, como se lhe naõ viera damno da rota passada. E para mais dar a entender o pouco caso que fazia de tudo, convocou seus Estados a Cortes,

para

para nellas se disputar o negocio do Pontificado; veyo a ellas Pedro de Pisa por parte do Antipapa, & Rogerio mandou pedir a N. Padre S. Bernardo, que como Legado de Innocencio (a quem competia a defeza de sua justiça) se quizesse achar presente, promettendo, que se acostaria sem outra dilaçaõ nenhuma à parte mais justificada. Bem entendia o Santo Legado os intentos de Rogerio, & a confiança que tinha na eloquencia, & crudiçaõ do Procurador de Anacleto, mas dissimulando comtudo se despedio do Duque Reynaldo, com quem esteve depois da vitoria, & se foy direyto a Salerno a dar ultimo tento à malicia de quem o chamava.

Nem consentio Deos, que sua vinda fosse desacompanhada de alguma maravilha extraordinaria; porque no proprio dia, em que chegou à Cidade, hum homem nobre, que de certa enfermidade incuravel estava desconfiado dos Medicos, sonhou, que entrava em Salerno hum Religioso Estrangeyro, & que bebendo da agua com que lavasse as mãos, se lhe restituiria a saude perdida: ao dia seguinte correndo a fama do Santo Legado, & do gasalhado, que lhe fora feyto, cahio o enfermo, ser elle o que na visaõ se lhe mostrára: & pondo diligencia em haver a agua de suas mãos, no instante que a bebeo ficou tão livre da enfermidade, que levantado da cama, se foy por si mesmo dar as graças a Deos à Igreja, & depois a nosso Padre Saõ Bernardo, a quem todos viãõ, & veneravãõ como merecião taes obras: só Rogerio obstinado em sua opiniaõ, & pezaroso de ter experimentado tanto à sua custa a virtude, & merecimentos do Santo, naõ fez muyto caso do milagre, nem mostrou tello na conta, que se lhe devia, antes com hum estylo de louvar pouco, & por entre dentes (costume de entranhas danadas, com enveja do que naõ pódem negar) desfazia no muyto, que os Senhores da Corte lhe contavaõ do Santo Abbade, & quando lhe dava audiencia, & o admittia a tratar dos negocios, que tinha a seu cargo, o fazia com menos favor, & cortezia, do que convinha à Dignidade de Legado, & pessoa Pontifical, que representava: & vendo que o notavaõ disto, & se escandalizava o povo, dava por desculpa, que naõ havia de honrar como Legado de Innocencio ao Santo, estando ainda indeterminado na certeza do Pontificc.

Tudo isto nosso Padre Saõ Bernardo padecia com aquella constancia de animo, & serenidade de rosto costumado, dissimulando com o que via, só pelo interesse de adquirir aquella alma, & ver se a podia reduzir ao gremio da Santa Madre Igreja. Chegava-se o primeyro dia das Cortes, & como era acto publico, houve duvida, se quereria o Santo entrar nellas, como homem particular, & simplez Procurador de Innocencio, como os Scismaticos desejavaõ, se como Legado Pontifical; no que Rogerio naõ queria consentir em nenhum modo: & mandandolhe dous Condes seus privados a tratar deste negocio, os despachou com huma resoluçaõ taõ avisada, como eraõ todas as suas. Dizendolhes, que em nenhum modo entraria nas Cortes como Legado, nem aceytaria o assento de tal, porque donde naõ havia Rey, naõ havia para que debater em lugares. Notando com muyto aviso a Rogerio de tyranno intruso no Senhorio alheyo, & usurpador do nome Real por authoridade propria, & guardando a sua

tambem, porque naõ parecesse, que entrado elle nas Cortes como Nuncio, approvava a Dignidade Real de quem alli presidia. Resoluta esta duvida a gosto de ambas as partes, se começàraõ a celebrar as Cortes, em que se tratou o que logo veremos.

CAPITULO XXIV.

Do que nosso Padre Saõ Bernardo passou nas Cortes de Salerno, & como convenceo, & reduzio à Igreja a Pedro de Pisa; & da morte do Antipapa Anacleto, & sessaõ de Victor seu Successor.

Gundisalvus à Silva ubi suprà. Ricardus Monachus in Epistola quadam. Ilhescas lib. 5. c. 20. Bernard. bonæ vallis ubi suprà, & reliqui.

COm grãde attençaõ de todos chegou a hora, em que o negocio da eleyçaõ de Innocencio, & Anacleto se havia de disputar em publico, & tomar-se pelas allegaçoens dos defendentes a ultima resoluçaõ do caso.

Sentou-se Rogerio em seu throno Real, vestido em huma Oparoçagante de brocado, & por lugares convenientes os mais Principes de sua Corte, diante dos quaes se levantou Pedro de Pisa, & como Procurador de Anacleto, começou com singular eloquencia, & ordem de palavras a provar por textos do corpo do Direyto, allegados a seu sabor, como a justiça do Pontificado era sua, & a fórma em que fora eleyto, muy conforme com o que convinha para ser eleyçaõ Canonica, corroborando tudo, hora com razoens apparentes, hora com argumentos sophisticos, de tal modo, que os ouvintes levados da suavidade da pratica, & da fingida authoridade dos textos mal allegados, diziaõ huns para outros, que mão partido ficava ao Abbade de Claraval, pois tomàra a defeza da parte contraria, onde naõ podia haver modo de justiça, que viesse a conta com a muyta que por parte de Anacleto se allegava: mas elle, que naõ punha sua confiança em palavras, (dado que naturalmente as tivesse delicadissimas) senaõ na virtude, & poder de Deos, cuja causa defendia, encaminhando as palavras ao proprio Pedro de Pisa, lhe fallou desta maneyra.

Como a certeza de vossas letras, & a fama da eloquencia, com que as illustrais (Doutor insigne) seja taõ publica ao mundo, naõ me tomou de sobresalto esta contenda, nem me achou desapercebido a galanteria, com que arrezoastes nella. E oxalà igualàra a bondade da causa à facundia do defensor della; porque sendo ambos conformes, naõ houvera entre os nascidos quem resistira a taõ maravilhosos dous extremos. E de mim confesso, que como homem pouco versado em defender causas publicas, me deyxàra estar encerrado em meu Mosteyro, sem vir mostrar ao mundo a pouca subtileza de meu entendimento, se a causa de JESU Christo, & sua Igreja me naõ obrigàraõ a sahir em publico, assolhando depois de tanta riqueza de palavras, hũ cabedal taõ humilde, como saõ todas as minhas. Mas rasgaõ-seme as entranhas, quando vejo, que a véste inconsutil de Christo (figura maravilhosa de sua Igreja) que Judeos, nem Gentios ousáraõ dividir em tempo de sua Payxaõ, façaõ agora em partes, com temeraria ousadia aquelles, que com nome de Catholicos negaõ a Deos na obra, o que nas apparencias promettem. E porque venhamos ao caso, & sem mais allegaçoes de textos (que vós entendeis melhor do que os citastes) vos mostre com huma razaõ, a pouca com que provais todas as vossas. Explicarey a que tenho com huma figu-

ra

ra do Texto Sagrado, em que maravilhosamente se declara a uniaõ da Igreja, & o modo de salvação, que alcanção os que vivem no gremio della. Determinando Deos pelos peccados da gente assolar o mundo com hum diluvio generalissimo, & acompanhando esta determinaçaõ de justiça com outra de misericordia, mandou ao Patriarcha Noé fabricar huma Arca pela traça, & modello de sua eterna sabedoria, onde se guardàraõ povoadores para o mundo, & salvàraõ as reliquias delle. E como Deos ordenava nella hum debuxo de sua Igreja, dizem os Doutores Santos, q̃ do modo que perecèrão nos corpos todos os que se naõ achàraõ com Noé ao tempo do diluvio, perecerão nas almas os que no discurso de sua vida se acharem fóra do gremio, & uniaõ da Igreja Catholica.

Vejovos concedendo a comparação, allegar por vossa parte, que a verdadeyra Arca do remedio, figurada na de Noé, & onde se promette salvaçaõ, he a que governa vosso Anacleto, & fora della se achaõ só aquelles, a quem Deos tem reprovado. Miseravel estado fara o do mundo, & cousa fóra de todo o modo de justiça, quando com Innocencio tivera Deos reprovado os Reynos do Occidente com os Reys de França, Hespanha, Inglaterra, Dacia, Hungria, & Dinamarca, os Potentados de Italia, & o famoso Imperio de Alemanha, com outras muytas Provincias, & Regioens estranhas, cujos nomes referidos fizeraõ comprida historia; & se com elles sentenciàra a morte perpetua as Religioens Sagradas, onde infinito numero de Santos lhe està offerecendo de continuo sacrificios de louvor, os Bispos Sagrados, os Abbades Bentos, as Virgens dedicadas a serviço de JESU Christo, & finalmente a Clerezia, que como exercitos de Deos estão guerreando de continuo pela salvação do povo Catholico, & se guardàra só a salvação, & mimos de Deos para o Antipapa Anacleto, & seu defensor Rogerio; como se os merecimentos de ambos postos em balança pezàraõ mais nos olhos de Deos, que os de todos os Principes, Prelados, Religiosos, Virgens, & mais Catholicos do mundo. Naõ permitta Deos (como naõ permittirà sem falta) que pela salvaçaõ de dous homens tenha Deos privado de sua graça todos os Reynos da terra, permittindo, que todos errem, para só estes dous acertarem. E levantando se em pé no fim destas palavras, se chegou a Pedro de Pisa, & tomando o pela maõ, o fez tambem levantar, & lhe disse deste modo: Deyxemos (Senhor) o que defendem vossas palavras, & sigamos o que vos ensina a verdade das obras, que ella vos guiarà a entrar na Arca mais segura, & com tanta copia de Reynos seguiremos a Innocencio, & com elle a Christo, deyxando ao Antipapa, & seus defensores no diluvio de suas opinioens, em que Deos por occultos juizos permitte deyxallos engolfar.

Com estas, & outras palavras semelhantes ficou Pedro de Pisa tão embaraçado, que naõ soube responder às razoens do Santo, mas callando a todas ellas, lhe disse, que na determinaçaõ que elle tomasse, o acharia fidelissimo companheyro, & daria obediencia ao Pontifice, que elle julgasse por verdadeyramente eleyto, & entronizado na Cadeyra de Saõ Pedro. Ficou Rogerio enfadadissimo, vendo sahir em vaõ todas as traças que buscava para danar ao Papa Innocencio, & sem dizer palavra, se levantou

vantou de seu throno, naõ fazendo ao sahir cortesia nenhuma, nem modo de gasalhado ao Santo, nem o admittio dahi em diante a conselho, antes mandou aos Officiaes de seu Paço, que nem carras suas lhe aceytassem, se acaso lhe mandasse alguma.

Vendo nisso Padre Saõ Bernardo o pouco fruto de sua detença, & o muyto q̃ podia fazer, assistindo pessoalmente em Roma, ordenou de se partir de Salerno, levando comsigo ao eloquentissimo Doutor Pedro de Pisa, para o tornar à graça do Santo Padre Innocencio, que os recebeo a ambos com summo applauso, mostras de contentamento, em particular ao Santo, por cujo respeyto perdoou, & fez algumas mercès ao companheyro que trazia. Restava por acabar de excluir de Roma o Antipapa, & neste negocio se começàrão a pôr os hombros com muyta força; mas a de Deos supprio onde as humanas naõ alcançavaõ, dandolhe huma enfermidade mortal, com que acabou a vida em espaço de tres dias, sem lhe aproveytarem medicinas, & remedios exquisitos, que por diligencia de seus fautores forão feytos. E como a dureza de seu coração era tão sem remedio, como a enfermidade, não aproveytàrão os Sacramentos, & inspiraçoens Divinas mais em sua alma, que os Medicos, & suas experiencias fizeraõ no corpo. Sua sepultura foy tal, como o discurso da vida, porque temendo-se os parentes delha negarem em Sagrado, como a Scismatico, o sepultàrão tão occultamente, que nunca os Catholicos tiverão noticia de seu corpo, por mais diligencias, que se nisto fizerão.

Trabalhàrão os seus devotos por ter sua morte occulta, atè elegerem em seu lugar outro Antipapa, o qual sustentasse a scisma, não tanto para levarem adiante seu desatino, como para se concertarem mais a seu gosto com o Papa Innocencio; & assim elegêrão a Gregorio natural de Roma, Presbytero Cardeal da Basilica dos doze Apostolos, a quem derão nome de Victor, que a ser verdadeyro Pontifice, fora o quarto do nome.

Platina in vita Innocentij. Onuphrius in Chronolog. Sum. Pontific. Ilhescas lib. 5. cap. 20.

Tratou-se este Antipapa com pompa, & fausto Pontifical por espaço de cinco mezes, carteando-se em todos elles com Rogerio, que o animava a continuar a scisma, promettendolhe mil castellos de vento de soccorros, só a fim de constranger ao Papa, que lhe désse a investidura, & titulo de Rey Napolitano, na fórma que Anacleto lha tinha dado: mas como tudo se resolvia em palavras, & nosso Padre Saõ Bernardo trarava em Roma a causa de Innocencio, chegou o pobre de Victor a ver-se tão vencido, que claramente conheceo a vaidade de sua pertenção, & os fracos fundamentos, que tinha para se sustentar nella, por onde se moveo interiormente a tratar de concordia: & sendolhe entendido este desejo dos que seguião sua parte, lho estranhàraõ de maneyra, & o atemorizàraõ com taes palavras, que lhe conveyo não dar mais a entender, que desejava descer-se de sua empreza, nem fallar em concordia: mas nosso Padre Saõ Bernardo, que nada lhe passava por alto, nem perdia occasiaõ de pacificar a scisma, tanto que soube que Victor estava violentado da consciencia propria, & o naõ detinha mais, que a violencia dos que o elegêraõ, para se descer da pertensaõ do Pontificado, buscou modo como se ver com elle huma noyte, sem ser visto de mais gente, que de hum Capellão seu, a quem a traça da eleyçaõ descontentàra sempre, & o

persua-

persuadia a tomar termo neste caso.

Chegando a se ver Victor, & o Santo, lhe vierão a ambos lagrimas aos olhos, ainda que com as rençoens differentes, porque hum chorava com dor do que temia, & outro com o gosto do que esperava: & depois que se tratàrão com pratica familiar, & o Santo lhe poz diante dos olhos o interesse da quietação da Igreja, & salvação de sua alma, & de muytas outras, que se ganhavão de volta com ella, dando fim à scisma, & lhe facilitou o perdão, & graça de Innocencio; ao fim acabou com elle, que deyxado o nome, & insignias Pontificaes, usurpadas contra justiça, ficasse com o nome, & Dignidade de Cardeal Presbytero do titulo dos doze Apostolos, sem nunca per si, nem por terceyra pessoa, lhe poder o Papa fazer desfavor, ou vexação com respeyto do passado.

A tudo lhe abonou o Santo sua palavra, & prometteo de a noyte seguinte lhe trazer seguro, & confirmação do que ambos capitulavão, & dar ordem como se visse com Innocencio, & ficassem amigos para sempre, & as cousas da Religião quietissimas. Despedidos hum do outro com este concerto, foy o Santo dar as novas ao Pontifice da facilidade de seu negocio, & alcançar hum seguro muy amplo para Victor, junto com a confirmação de todos os Beneficios, & Dignidades que possuhia antes da intrusão, com a qual na seguinte noyte se foy ver com elle occultamente, & despojado dos ornamentos Pontificaes o levou em seu vestido ordinario de Cardeal aos pés do Papa Innocencio, que o recebeo com muyto amor, & affabilidade, assim por sua condiçaõ natural, como por cumprir a promessa de nosso Padre Saõ Bernardo.

Houve algumas breves desculpas de parte a parte, recebidas com singulares mostras de amor, & ficando cada hum em seu estado, se deo fim àquella desaventura, & aflicçaõ, em que a Igreja andava havia sete annos, dous mezes, & quatro dias: celebrou se esta reducçaõ aos 25. de Junho, correndo já o anno de nossa salvaçaõ de 1139. segundo a conta de Panuino: & sabendo-se ao dia seguinte a nova certa pela Cidade, foy tanto o contentamento do povo, como se a cada hum lhe fora restituida a propria vida, & se davão huns a outros parabens, como se fora a paz cousa tocante muy em particular a cada hum delles. Anno 1139.

Os amigos de Victor, ou para melhor dizer, de seus interesses proprios, dado que lhe lastimasse o coração a paz que fizera, todavia se callavaõ em publico, por naõ damar mais em seu caso, & por via de nosso Padre Saõ Bernardo negociàrão perdão de suas culpas, & prometterão emenda dellas, ficando com isto Roma tão quieta, & cheia de contentamento, como se nunca se vira nella sombra de scisma. Ajuntou-se o Senado Romano, para dar os parabens ao Summo Pontifice, & entre outras cousas, que consultàrão entre si, foy huma dellas, o que havião de fazer ao Abbade de Claraval, em reconhecimento da grande divida, em que lhe estavaõ, & como em sua pessoa naõ vissem ambiçaõ de Dignidades, assentàrão, que lhe fosse posta Estatua entre os da fama, com titulo aos pés, que lhe chamasse Author da paz, columna da Igreja, & Pay da Patria.

Diffinido isto na fórma que digo, & postas as cousas em ordem, sahirão os Senadores vestidos ao modo senhoril, & com grande passeyo, acompanhado de festas, & jogos

gos ao antigo, chegàraõ a Saõ Joaõ de Latrão, onde o Papa estava aguardando em companhia dos Cardeaes, & Embayxadores dos Reys Christãos, & junto de si nosso Padre Saõ Bernardo, & ouvindo huma discretissima Oraçaõ, feyta em louvor seu, & da felicidade que tivera em acabar taõ grande empreza sem muyto derramamento de sangue, & depois o que a fazia, volvendo a pratica ao Santo, lhe deo as graças do muyto que neste caso fizera, & do conhecimento em que os Romanos estavaõ, para memoria do qual lhe davaõ a honra, que sua Republica podia communicar, que era Estatua entre os famosos, & Epitafios devidos a grandes Monarchas.

Ouvia Innocencio isto com muyto gosto, & o Santo com muyta tristeza, nascida de sua humildade, & modestia, inimiga naturalmente de semelhantes vaidades. E acabada a solemnidade, & audiencia publica, em que o Papa agradeceo aos Senadores, naõ só a vontade que mostravaõ a suas cousas, mas os titulos dados por sua causa a nosso Padre Saõ Bernardo, se recolhèraõ todos a suas casas, com determinaçaõ de fallarem logo em alguns negocios convenientes ao bom governo de Roma, em que a scisma deyxàra grande desordem.

vita S Bernardi. Silva ibid. Bernardus ibidem. Fr. Reginaldus in Epist. & reliqui omnes.

CAPITULO XXV.

Da partida de N. P. S. Bernardo de Roma para Claraval, & das reliquias que levou, & milagres que fez, & como o Summo Pontifice em honra, & lembrança sua edificou em Roma hum Mosteyro da Ordem.

Codex manuscriptus de

HAvia tanto em que metter a maõ quando a scisma se acabou, & andavaõ os negocios Ecclesiasticos taõ confusos, que o Papa se via mettido em outras novas difficuldades taõ trabalhosas como as passadas, & algumas, em que naõ sabia tomar pé, nem determinaçaõ conveniente: porque em muytas partes havia dispensaçoens dos Antipapas, por virtude das quaes se celebravaõ matrimonios entre parentes; havia Bullas de indulgencias concedidas às Igrejas, & Confrarias, em que se tinha mettido grande cabedal, & causaria grande escandalo a revogaçaõ, & annullação dellas, ou para melhor dizer, a denunciaçaõ de naõ serem validas, como de sua propria natureza o naõ eraõ, pelo que se deliberou em confirmar, & haver por bons os matrimonios feytos neste tempo, & as Confrarias fundadas em proveyto dos fieis, naõ entrando nestas confirmaçoens as Bullas de Rogerio, em que se lhe dava o titulo & nome de Rey de Napoles, & Sicilia, como elle se intitulava, porque só com elle quiz o Papa proceder com rigor, vista a obstinaçaõ, & dureza de seu animo, & os muytos trabalhos, que sempre procuràra para a Igreja Romana, pelos quaes pronunciou logo contra elle sentença de excommunhaõ mayor, & privaçaõ dos Estados que possuhia, dando a conquista delles ao Duque Reynaldo, grande seu adversario. Restituhio Innocencio a suas Igrejas muytos Sacerdotes, que por seu respeyto foraõ privados dellas, & outros que por authoridade propria as tinhaõ usurpadas, excluhio de todo ponto das rendas Ecclesiasticas. Reparou muytas Igrejas, que estavaõ arruinadas, enchendo as dos ornamentos, & peças ricas, que Anacleto lhes roubàra, para dar à gente de guerra: fez muytas amizades entre os Romanos,

manos, que do tempo atraz andavaõ inimiciſſimos, & finalmente poz Roma no florente eſtado, que ſe vira havia muytos annos.

Tendo em todos eſtes negocios a palma noſſo Padre Saõ Bernardo, a diligencia do qual junto com a ſumma authoridade de ſua vida, & ſantidade, acabavaõ tudo ſem nenhuma difficuldade: & vendo já a Igreja com o deſcanſo deſejado, pedio licença ao Papa para ſe tornar a ſeu Moſteyro de Claraval, & viſitar ſeus filhos, a quem ſua auſencia cauſava mil temores, fundados em cuydar, que em Roma o conſtrangeriaõ a ſer Cardeal, ou Arcebiſpo de alguma Cidade, em particular de Genova, que o pertendia com muyta força, & tinha mandado a Roma Embayxadores ſobre eſta materia, de que o Santo ſe eſcuſou com muytas razões urgentiſſimas, aindaque não deyxou de lhe cuſtar muyto enfadamento reſiſtir à força que o Papa lhe fazia: mas acabando de conhecer ſua determinaçaõ, & o animo reſoluto que tinha em não aceytar Dignidades, lhe pagou com o theſouro, que elle eſtimava ſobre todos, que era muytas graças, & privilegios para ſeu Moſteyro, com grandes reliquias de Santos, entre as quaes lhe apreſentou o Summo Pontifice a cabeça inteyra de S. Ceſario Martyr, para que tiraſſe della a ſeu goſto a reliquia que mais lhe contentaſſe; & dizendo o Santo que ſó lhe queria hum dente, começàraõ os Religioſos que eſtavão com elle, & o acompanhavaõ ſempre, a querello tirar por força, & com duas, ou tres facas, que niſto quebràraõ, lhe ſahio ſeu trabalho em vaõ, porque o dente do Martyr ficava taõ ſeguro, como antes.

Vendo noſſo Padre Saõ Bernardo o que paſſava, olhando para o Papa, diſſe: Padre Santo, eſta empreza deve-ſe querer acabada por brandura, porque o Santo Martyr, atè depois de morto quer moſtrar o pouco que com elle puderão ſempre as forças do ferro: & dizendo iſto, com os geolhos em terra fez huma breve oraçaõ, acompanhando o nella os Religioſos que alli eſtavão, depois da qual ſe chegou à cabeça do Santo, & pegando com dous dedos em hum dos dentes, o tirou com tanta facilidade, como ſe naõ eſtiveſſe fixo, & ſeguro no queyxo.

Havido eſte theſouro, & muytos outros, que o Papa lhe deo, ſe deſpedio delle, & do Collegio dos Cardeaes, naõ ſem lagrimas de hũs, & outros, naſcidas da falta que lhe fazia huma converſaçaõ taõ ſanta, & da ſaudade de ſua auſencia, para remedio da qual lhe fez Innocẽcio retratar ſua figura ao natural, de que agora ſe tiraõ os retratos, que commummente andaõ eſtampados em hum livro de ſeus milagres, aindaque menos proprios do que convèm, por ſer matizado com as cores de roſto, & cabellos, que cada hum lhe quer dar. Sahio noſſo Padre Saõ Bernardo de Roma acompanhado dos Cardeaes & Senhores grandes, que então havia nella, que contra vontade do Santo o acompanhàraõ aquella primeira jornada, & dahi os fez tornar com muyto trabalho, porque naõ havia nenhum a que ſua devoçaõ naõ obrigaſſe ao ſeguir atè Claraval, para onde caminhava com muyta preſſa, naõ vendo a hora de ſe ver mettido na quietaçaõ de ſua Cella, & livre das honras, & recebimentos, que lhe faziaõ, por onde quer que paſſava: & indo huma tarde praticando com os da companhia em couſas do Ceo, as quaes ſempre ſe achavaõ em ſua boca, ſubitamente ſe deteve por hum pequeno intervallo, no fim do qual ſe

apeou do cavallo em que hia, dizendo aos mais que fizeſſem outro tanto, & o ajudaſſem a encomendar a Deos hum Religioſo de Claraval, (que logo nomeou por ſeu nome) o qual eſtava em penſamento; & depois de ter feyto oraçaõ ſe levantou, & proſeguio ſeu caminho: & notando ſeus companheyros o dia, & hora, achàraõ, que ſem falta paſſára tudo como o Santo diſſera.

No proprio dia entrou o Santo em hum lugar, chamado Xarmela, a Senhora do qual o agazalhou em ſua caſa com ſingular devoção, & depois de cea, & ter jà deſcanſado do caminho, lhe trouxe huma filha ſua muy enferma de maleytas, pedindolhe, que com ſua devoção a reſtituiſſe à ſaude perdida, pois via a neceſſidade em que eſtava, ſem lhe darem remedio a tanto mal as medicinas, & remedios humanos, que ſe buſcárão por toda França: lançoulhe o Santo a benção, & diſſe a ſua mãy, que teria huma cezão ſómente, & com ella ſe daria fim á enfermidade, como ſuccedeo em effeyto.

Partido de Xarmela, lhe apreſentàrão huma menina pequena, de roſto fermoſiſſimo, que de ſeu naſcimento era ſurda, & muda, & pondolha nos braços de hum homem ſobre o peſcoço do cavallo em que hia, elle compadecido de ſeu mal, poſtos os olhos no Ceo, & feyta huma breve oração, lhe poz brandamente nos beyços, & ouvidos huma pequena de ſua propria ſaliva, & diſſe à menina, que nomeaſſe Santa Maria, o que logo fez tão ſoltamente, como ſe nunca fora muda, deyxando tão admirados os circunſtantes que hum Sacerdote chamado Rogerio, homem nobre, & de boas prendas, ſe converteo a ſer Religioſo, & com o Santo ſe foy a Claraval, onde viveo, & acabou ſantiſſimamente. Outro caſo menos maravilhoſo lhe ſuccedeo neſta jornada, que Ceſareo refere em ſeus Dialogos, dizendo, que quando noſſo Padre São Bernardo paſſou para Roma, foy pousar em caſa do Cura de huma Igreja, por ſer aquella a melhor, que havia n lugar, onde ſe lhe fizerão mil gazalhados extraordinarios, occupando ſe o Sacerdote, & todos de ſua caſa em ſervir ao Santo em tudo o que podiaõ, não ſem admiração dos que o acompanhavão, vendo tanto fervor, & quietação no modo de o ſervir limpa, & religioſamente; o que naõ era de eſpantar, porque o Cura ſabia tão bem ſervir a noſſo Padre Saõ Bernardo, como quem fora ſeu diſcipulo, & Religioſo em Claraval, donde por tentação do inimigo fugira havia muyto tempo, & como Clerigo alcançàra o Curado daquella Igreja, onde vivia menos caſtamente do que convinha, aſſim à profiſſaõ occulta, como ao habito publico, & tinha alguns filhos com grande eſcandalo do povo, hum dos quaes deſde ſeu naſcimento era mudo; & quando no dia ſeguinte (ſendo manhãa clara) o Santo ſe quiz pôr a caminho, ſabendo que ſeu hoſpede eſtava jà na Igreja, não achando por quem o mandar chamar para ſe deſpedir delle, ſenão o menino mudo, o chamou, & lhe diſſe, que foſſe à Igreja dizer a ſeu Senhor, que eſtava de caminho, & folgaria de o ver antes de ſua partida. Fez o moço o que ſe lhe mandava, & chegando ao pay com a vóz clara, & deſembaraçada, lhe diſſe, que o chamava o Abbade ſeu hoſpede, & tinha as eſporas calçadas para ſe pôr a cavallo. O Cura, que vio tal maravilha, ſem acabar de crer o que ouvia, lhe fez repetir huma, & muytas vezes o proprio recado, & vendo

vendo que a tudo respondia soltamente, perguntou que lhe fizera o Santo. Nada (respondeo elle) mais que mandarme a vos dizer de sua partida.

Tal foy o espanto, & compunção interior do Cura vendo aquella maravilha, que sem mais palavra, se foy onde o Santo estava, & chamando o de parte se lhe lançou aos pés, dizendo com muytas lagrimas quem era, & pedindo que o levasse logo comsigo a Claraval para fazer penitencia de suas culpas, & tratar da salvação de sua alma, que havia tantos annos trazia fóra da graça Divina. Recebeo-o nosso Padre São Bernardo com sua costumada brandura, chorando com elle, pelo gosto de ver aberto o caminho para tirar das mãos do inimigo aquella ovelha, & animando o à penitencia, lhe disse, que o aguardasse naquelle lugar atè sua vinda de Roma, para onde então hia, & que da volta se tornarião ambos para Claraval.

Temeo-se o verdadeyro penitente, do que se deve temer em todas as occasioens, & disse ao Santo, que receava chegar antes o dia de dar conta a Deos como vivera, que chegasse o de sua vinda, & tornou-lhe a fazer instancia, que o levasse dalli, ou o mandasse para o Mosteyro, & tanta força fez nesta petição, que nosso Padre São Bernardo lhe affirmou sobre sua palavra, que sendo caso, que antes de sua vinda falecesse, não seria nos olhos de Deos havido por Apostata, nem apartado da união, & suffragios da Religião, & com isto o deyxou algum tanto consolado, & se foy seu caminho.

Succedeo, que no tempo de sua tardança dèo ao Monge huma enfermidade tal, que sem lhe valerem remedios humanos, acabou a vida com dor, & arrependimento grandissimo de suas culpas, suspirando sempre pela vinda do Santo Abbade, & por acabar no habito que professára. Foy sepultado na Igreja onde fora Cura, no trajo em que commummente se enterraõ os Sacerdotes seculares: & quando desta vez nosso Padre Saõ Bernardo veyo de Roma, & passou pelo lugar, onde o deyxàra, sabendo de sua morte, & o modo como fora sepultado, fez abrir a cova em que jazia, & o acháraõ com coroa de Religioso aberta, & cogula vestida, amortalhado como na Ordem costumaõ amortalhar aos Monges defuntos.

Foy notavel o espanto dos que tal viraõ, & a consolação dos Religiosos que vinhão com o Santo, por terem dalli hum final muy evidente de sua salvaçaõ, & assim lhe foraõ feytas em Claraval as exequias, & todos os mais suffragios da Ordem, como verdadeyro Religioso, & filho daquelle Convento. Partido daqui o Santo, chegou a hum Mosteyro da Ordem novamente fundado no Ducado de Saboya, ao qual chamão Alpense, onde houve alguns Religiosos insignes em santidade, como se dirá na segunda parte desta obra; & como de todas as partes concorrião enfermos a pedir sua bençaõ, succedeo, que entre muytos, que aqui chegáraõ, veyo huma mulher doente de gotta coral, a qual estando pedindo misericordia, & remedio a sua enfermidade, lhe sobreveyo hum accidente crudelissimo, com que cahio aos pés do Santo, mais morta, que viva, causandolhe nova lastima com sua vista, & tomando-a pela mão a poz em pé taõ livre, & sãa deste mal, que em quanto viveo o naõ teve, nem sentio mais.

Com estas, & muytas outras maravilhas, que nos roubou o tem-

po, chegou o Santo a seu Mosteyro de Claraval, onde foy recebido na forma costumada, porque como o amor dos que vivião nelle se não mudava, nem o estylo de festejar sua vinda deyxava de ser sempre o mesmo. Em Roma estava o Papa Innocencio muy pacifico, & obedecido de todos, sem nenhum contraste; senaõ era de Rogerio, que ainda perseverava em lhe não dar obediencia, por naõ perder as terras, que tinha usurpadas ao patrimonio da Igreja: mas como estas discordias eraõ apartadas de casa, & differentes das passadas, dissimulava o Pontifice com ellas, atè ver occasiaõ de lhe acudir com remedio; & occupava se todo em reparar Templos, & fundar outros de novo, & como se via tão obrigado a nosso Padre Saõ Bernardo, quiz mostrar a devoçaõ que lhe tinha, com fundar hum Mosteyro de seu habito na propria Cidade de Roma, em hum sitio, que antigamente jà fora Igreja, a que chamou Santo Anastasio, & acabando brevemente as officinas da casa, mandou pedir ao Santo povoadores para ella; cujo Abbade foy o Veneravel Bernardo, varaõ insigne em santidade, & letras, o qual sendo secular fora Provisor, & Vigario geral do Bispado de Pisa, & poucos annos depois de Abbade foy eleyto em Pontifice, & se chamou Eugenio III. como veremos no discurso da historia.

CAPITULO XXVI.

Da embayxada que Fulcon Rey de Jerusalem mandou ao Papa sobre a approvaçaõ, & Estatutos da Ordem dos Templarios, & tomou por interessor a nosso Padre Saõ Bernardo. Trata se a conquista de Jerusalem, & fundaçaõ dos Templarios.

QUando nosso Padre Saõ Bernardo se partio esta vez de Roma, & mettido em Claraval, tornou a continuar de novo com seu estudo dos Cantares, cuydando viver naquella quietação, & suavidade d'alma, cortava todas as occasioens, que lhe podiaõ vir, para o forçarem a sahir da sua Cella, mas a fama de sua vida, & a autoridade de suas cousas convidava os Principes, & Senhores da terra ao buscarem com Embayxadores, ou por suas pessoas proprias, entre os quaes Fulcon primeyro do nome, & quarto em ordem entre os Reys de Jerusalem, & o Mestre dos Cavalleyros Templarios, pelo respeyto que adiante veremos, mandàraõ huma solemne embayxada ao Papa Innocencio, pedindolhe soccorro contra os infieis, que se armavaõ para o despejar de seu Reyno: & entre outras cousas da embayxada, que levàraõ dous Cavalleyros do Templo, se pediaõ institutos, & confirmaçaõ daquella nova Ordem de Cavallaria, instituida alguns annos antes para bem da Fé, & defensaõ da Terra Santa.

Chamava-se hũ destes Embayxadores Andrè, homem valeroso nas armas, exemplar na vida, & nobilissimo no sangue, o qual por ser Tio de nosso Padre Saõ Bernardo (como consta de suas Epistolas) fora

Paulus Æmilius lib 4. Monstrelet Chronic. Francor. Bellaforest ibid. Matius hist. Gerlhescas lib. 5. c. 15. & c. 27. Episcop. Tirij. Vilhegas part. 2. in vita Jos.

fora eleyto para esta embayxada, crendo ElRey Fulcon, que tendo por intercessor de suas cousas quẽ tanto podia na Corte Romana, & em todas as de Europa, teriaõ o fim, que desejava, & o Mestre do Templo dava toda sua pertensaõ por bem despachada, mandando hum parente taõ chegado do Santo por solicitador della: pelo qual lhe escreviaõ ElRey, & o Mestre, & Patriarcha de Jerusalem, encarecendolhe a muyta estima em que tinhaõ seu nome, & a confiança, que lhes ficava, de por sua via terẽ seus negocios o fim tão prospero, como se devia ao bom zelo dos pertensores. E porque seria caminhar sem luz contar o successo desta embayxada, & a Regra, & institutos que se deraõ aos Templarios, sem saber sua origem, & a causa porque Fulcon se moveo a pedir soccorro nesta conjunção, darey huma breve relação de tudo na melhor fórma possivel.

He pois de saber, que em tempo do Papa Urbano II. pelos annos de Christo de 1094. passando hum Ermitaõ chamado Pedro, Francez de nação, à terra de Palestina para visitar o Santo Sepulchro, que desde o tempo do Emperador Heraclio estava em poder de infieis, & vendo as tyrannias, & desaforos com que tratavaõ, assim aos Christãos, que viviaõ na terra, como aos peregrinos: movido com hum santo zelo, ou (como elle disse ao Papa) de particular admoestação de nosso Redemptor Jesu Christo, se veyo a Roma, & posto aos pés de Urbano, lhe fez hum largo queyxume do que vira, & o persuadio a fazer com os Principes Christãos, que se armassem para empreza taõ heroica, como seria libertar de infieis a Terra, onde se obrou nosso remedio. Teve tal efficacia no que disse, & guiou Deos taõ bem seus desejos, que Urbano se foy a França, & celebrando Concilio em Claramonte, acabou com muytos Principes, & Senhores Francezes, que tomassem a seu cargo aquella empreza, da qual se nomeou por Capitaõ geral Gothifredo Duque de Lotharingia, que vulgarmente se chama Loreyna, taõ grande Senhor de terras, & vassallos, que bastou a sahir com o que tomou entre mãos; & tão Catholico, & zeloso da Fé, que por augmento, & defensaõ della chegou a empenhar, & vender quanto tinha; & taõ animoso, & destro Capitão, quanto o não houve em seu tempo.

Acompanhàraõ-no na jornada seus irmãos Balduino, & Eustachio, Balduino Burgeno seu primo, que depois veyo a ser terceyro Rey de Jerusalem, Roberto Conde de Flandes, Estevão Conde de Bles, Hugo irmão delRey de França, Roberto Conde de Normandia, Balduino Conde Montense, Anselmo de Ribamonte, Raymũdo Conde de Saõ Gil, Jecerino Conde de Anonia, o Conde de Saõ Paulo, o de Grés, o Tullense, Boemundo Duque de Apulia, & seu sobrinho Tancredo, Principes que depois foraõ de Antiochia, & por Legado do Papa foy o Santo varaõ Haymaro Bispo de Podio, & outros muytos, que de varias partes da Christandade acudiaõ à fama de taõ santa empreza, aos quaes o Papa deo por insignia huma Cruz vermelha sobre o peyto direyto, & por contrasenha na guerra esta palavra, *DEUS VULT*, que significa Deos quer; porque com esta respondeo todo o Concilio de Claramonte ao Papa, quando lhe persuadio a empreza.

Partidos (pois) em diversas conductas, por naõ molestarem a terra com varios successos da ven-

tura, ſe ajuntàraõ em Nicéa Cidade de Bitinia, & fazendo reſenha geral ſe achàraõ (ſegundo S. Antonino) ſeiscentos mil infantes, & cem mil homens de armas, tudo gente valeroſa, & determinada de vender as vidas por Chriſto na recuperaçaõ de ſeu Santo Sepulchro, & começàraõ de moſtrar na conquiſta de Nicéa, onde havia ſeſſenta mil Turcòs de guarniçaõ, que em cincoenta dias de cerco ganhàraõ, & metteràraõ a ſaco, com morte, & cativeyro de toda eſta multidão de paganos; & caminhando na volta de Iconio Cidade principal, & cabeça da Provincia de Caramania, lhe ſahio ao encontro Solimaõ Principe dos Turcos, a quem Boemundo, que levava a vanguarda do Exercito tratou de maneyra, que em huma tarde o conſtrangeo a deyxar o campo cuberto de deſpojos & homens mortos, contente de naõ ſer hum delles, & metter-ſe desbaratado pela terra dentro, ficando a gente toda tão atemorizada com a fama de tal victoria, que aſſim Iconio, como Heraclea, ſe lhe rendèraõ voluntariamente ſem mortes, nem derramamento de ſangue.

Daqui (partido o campo em dous) entrou Balduino irmão de Gothifredo com hũa parte por Cilicia, onde ganhou as Cidades de Edeſa, Manuſa, & Tarſo, Patria do Apoſtolo Saõ Paulo: & elle com o reſtante tomou a via de Armenia a menor, & a ganhou ſem difficuldade, & ſem ella a reſtituhio a Palmuro ſeu Rey, que por ſe fazer Chriſtão pouco tempo antes, fora deſpojado de ſeu Reyno, & deyxando-o pacifico na poſſe delle, paſſou a Capadocia, onde ganhou a Ceſarea, & Sura, & muytas outras Cidades, & povos de importancia; & paſſando o monte Tauro, foy aſſentar ſeu campo ſobre a famoſa Cidade de Antiochia, onde reynava Caſſiano, ou Anexiano (como quer Santo Antonino) tributario ao Soldaõ de Babylonia, que com ſeu ſoccorro lhe fez galharda reſiſtencia por eſpaço de nove mezes, & lha fizera por mais, ſe hum Cidadaõ chamado Pyrrho, ou (como querem outros) Emirferro, a naõ entregàra huma noyte a Boemundo, que ficou com o ſenhorio della, chamando-ſe dahi em diante Principe de Antiochia.

Poucos dias depois deſta victoria alcançàraõ outra quaſi milagroſa de Corbana Capitão geral do Soldaõ de Babylonia, & de Sanſadolo, filho del Rey Caſſiano, que vinhaõ para cobrar a Cidade. Corria jà o anno de 1098. quando ſe acabou de quietar o Eſtado de Antiochia com a victoria de Corbana, & a entrega da Fortaleza, que atè entaõ eſtivera pelos Turcos, & ſe rendèra pela converſaõ do Alcayde, que a tinha em guarda; & ao primeyro de Setembro partirão todos para Jeruſalem, cobrando de caminho a Cidade de Albaria, naõ menos forte pelo ſitio, que pela gentil guarniçaõ de Turcos, que a tinha em guarda, a pezar dos quaes foy cobrada, depois de quinze dias de cerco, & nella ſe começàraõ certos debates entre o Principe de Antiochia, & o Conde de Saõ Gil, por onde o Conde ſe apartou com ſua gente, levado mais de ſua mà condiçaõ, que de cauſa que tiveſſe: & divididos huns dos outros, andàraõ cobrando Cidades, & ganhando Fortalezas com notaveis ſucceſſos, que por minha brevidade naõ poſſo contar, até que aos ſete do mez de Junho do anno ſeguinte de 1099. ſe vieraõ ajuntar ſobre a Santa Cidade de Jeruſalem: & detendo-ſe quatorze dias em varios recontros, aos quinze lhe deraõ o aſſalto por duas partes, & ſe entrou

por

por ambas ao meſmo tempo, levando em huma dellas a dianteyra o proprio Duque Gothifredo, & na outra ſeus irmãos Euſtachio, & Balduino.

Foy a mortandade dos infieis grandiſſima, & inextimavel o deſpojo, que ſe adquirio dos muros adentro, aindaque nenhum igual ao Sepulchro de Chriſto, & lugares de noſſa redempçaõ, que os Chriſtãos moradores da terra andavaõ moſtrando aos Soldados victoriosos, naõ acabando huns, & outros de dar graças ao Senhor por mercè taõ ſinalada como fizera à Chriſtandade, em lhe dar aquella Cidade, que eſtivera em poder de infieis quatrocentos & noventa annos, em eſpaço de quinze dias, conhecendo tanto mais ſer feyta eſta obra por milagre, quanto houve muytos, que affirmàraõ por couſa certa, que no tempo do combate, viraõ ao Legado Haymaro, que falecèra no cerco de Antiochia, & muytos outros Cavalleyros mortos em varios recontros ſobre o muro da Cidade, animando, & favorecendo os combatentes, achando-ſe preſentes em eſpirito, onde naõ puderaõ eſtar com os corpos.

Oyto dias depois deſta vitoria (de commum conſentimento) foy eleyto em Rey de Jeruſalem o Catholico Principe Gothifredo: & querendolhe pôr Coroa de ouro em final da inveſtidura do Reyno, elle o naõ conſentio, dizendo, que naõ convinha pôr Coroa de Rey a hum homem da terra, no lugar onde a puzeraõ de eſpinhos ao Rey da gloria: foy tambem eleyto em Patriarcha da propria Cidade hum veneravel homem chamado Arnulfo, que em virtude, & armas foy unico eſpelho de ſeu tempo. Continuou ElRey Gothifredo com a corrente de ſuas vitorias, & continuàra muyto mais, ſe pouco tempo depois o naõ chamàra Deos a outro Reyno mais florente, para lhe dar Coroa de gloria em ſatisfaçaõ da que por ſeu reſpeyto engeytàra na terra: ſua morte foy muy chorada, aſſim em Jeruſalem, como em toda a Chriſtandade, onde geralmẽte era ſeu nome muy aceyto, & por morrer ſem filhos, lhe ſuccedeo no eſtado Balduino ſeu irmaõ, & foy o ſegundo em ordem, & o primeyro do nome, que reynou em Paleſtina. Alcançou algũas vitorias famoſas dos inimigos de noſſa Santa Fé Catholica, aindaque em huma dellas ficou prezo o valeroſo Boemundo Principe de Antiochia, por cujo reſpeyto deo Tancredo ſeu ſobrinho grande copia de dinheyro, que ſe ſatisfez largamente, tanto que ſe vio em liberdade, porque ajuntando-ſe com Balduino, ganhàraõ a Cidade de Acon, & rompendo os Turcos em certo recontro, cobràraõ a Beritho, & Sydonia Cidades maritimas, & muy importantes: no ſaco das quaes ſe adquirio inextimavel theſouro, por ſerem os moradores quaſi todos tratantes, & muy ricos; mas como as couſas da vida naõ tenhaõ mais certa conſtancia, que naõ a ter em nada, eſtando Balduino conquiſtando huma força chamada Sobal, foy ſalteado repentinamente do campo dos Turcos, & ſem lhe valer ſua deſtreza, & o invencivel animo de Tancredo, que por morte de Boemundo era Principe de Antiochia, foy deſbaratado, & com perda de muyta gente ſe recolheo a Jeruſalem, onde lhe diſſeraõ, que os Turcos paſſáraõ a fio da eſpada todos os Monges, que viviaõ em hum devoto Moſteyro, fundado no Monte Thabor, onde noſſo Salvador JESU Chriſto ſe transfigurou diante de ſeus Secretarios Saõ Pedro, & Saõ

Joaõ, & Santiago, & puzeraõ por terra o Templo, & officinas da Casa, do que tomou tanto pezar, que em breves dias acabou a vida, havendo dezoyto annos q̃ reynava, deyxando o Reyno (por falta de filhos) a Balduino Burgense, que (como dissemos acima) era primo seu, & a quem por titulo de parentesco se devia a succeſſaõ do Estado.

Continuava ElRey Balduino a guerra com os Turcos com animo invencivel, & mostras de Principe singularissimo, & favorecido do Principe de Antiochia, venceo, & prendeo em huma batalha a ElRey de Gazias na Asia menor, & em outra desbaratou a ElRey de Damasco, & o poz em termos de perder de todo o pôt aquelle Reyno, se o naõ soccorrêra Belaaes Rey dos Parthos com tanto numero de gente, que o Exercito Catholico vencido da multidaõ, se poz em fugida, deyxando a Balduino prezo em poder de inimigos, donde se resgatou por huma grande copia de pezos de ouro: & tornando a seu Reyno, poz brevemente as cousas delle em grande ordem, & quietaçaõ. Em tempo deste Rey (conforme a melhor opiniaõ) sendo Pontifice em Roma Gelasio, segundo do nome, à fama da sua prizaõ, & do perigo, em que por ella estava a Terra Santa, passáraõ da Europa muytos Principes, & Cavalleyros particulares, com desejo de aventurar suas vidas em serviço de Deos, & amparo da Fé Catholica, entre os quaes foraõ nove companheyros Francezes, homens arriscados nas armas, & devotos na Fé, como mostráraõ nas occasioens que logo tiveraõ contra os Turcos, & no muyto que trabalhàraõ durando a prizaõ delRey, & como por seu resgate, & liberdade se atrevessem os inimigos menos que antes a correrlhes suas terras, teve o Reyno de Jerusalem alguma quietaçaõ no commum, dado que no particular houvesse tantas quadrilhas, que a modo de salteadores corriaõ a terra, & roubavaõ os peregrinos, que de Italia, & França vinhaõ a visitar os Santos Lugares, que jà naõ havia quem ousasse a caminhar da Cidade de Joppe, que agora se chama Jafa [porto commum de peregrinos para Jerusalem] sem notorio perigo da vida; o que vendo estes nove Cavalleyros Francezes, de que eraõ principaes, Hugo de Paganis, & Gofredo de Santo Ademaro, assentàraõ entre si de correrem aquella estrada, & fazerem por força de armas o caminho livre aos passageyros, no que deraõ taõ gentil mostra de esforço, & piedade, que em breve tempo achàraõ grande numero de companheyros na empreza, que por voto solemne se obrigàraõ a acompanhar, o que lhe durasse a vida, neste exercicio. Festejou muyto Balduino, & o Patriarcha de Jerusalem esta nova liga, & a favorecêraõ todo o possivel, dandolhe certo soldo bastante aos sustentar, & huma parte do Templo de Salamaõ, em que vivessem, donde pelo tempo adiante vieraõ a chamar-se Templarios: nella se ajuntavaõ à rezar suas devoçoens, & consultar no modo de proseguir sua empreza, & taõ catholicamente viviaõ, que a fama de suas obras, & virtude se estendeo pelo mundo, & os Principes Christãos lhes mandavaõ grossas esmolas, & davaõ rendas; porque a falta do necessario os naõ constrangesse a levantar maõ de taõ importante negocio.

Vieraõ-se com isto a fazer taõ poderosos, & ser tantos em numero, que jà se naõ contentavaõ com guardar os caminhos, & levar os peregrinos seguros; mas com esquadroens formados faziaõ gentis

tis avalgadas nas terras dos Turcos, & era seu nome temido entre elles como rayo.

Sustentaraõ-se nesta fórma de Communidade alguns annos com applauso delRey de Jerusalem, & do Patriarcha, & como suas cousas hiaõ em tanto augmento, pareceo bem avisar ao Papa, que entaõ era Honorio II. para que houvesse por boa aquella ordem de vida, & lhe desse licença para elegerem entre si hum Mestre, que os governasse; no que o Papa veyo bem, dando suas vezes ao Patriarcha, para que se informasse por extenso do que convinha, & tratasse da ordem de vida que se lhe podia dar. Com este despacho se começou a pôr maõs na obra, & lhe deo o Patriarcha huma sobre-veste branca por divisa, & final de Religiaõ, & querendo proseguir no demais, lho atalhàraõ as guerras, em que El-Rey Balduino com seu favor venceo a ElRey dos Ascalonitas, & ao de Damasco, & depois da morte, que lhe sobreveyo, deyxando hum filho de seu proprio nome, que por ser de taõ pouca idade, que naõ podia governar, & o Reyno ter necessidade de quem logo meneasse as armas, foy eleyto Fulcon Conde Andegavense, genro do defunto: o qual provendo as necessidades presentes, fortificou os passos mais communs do Reyno com Fortalezas, & Castellos inexpugnaveis, & sabendo da vinda de certo Exercito de Turcos, que já entravaõ pelos limites de Antiochia, lhe sahio ao encontro, & o desbaratou com morte, & prizaõ da mayor parte delles. E como nestes reconstros visse o valor, & animo valeroso dos Templarios, determinou proseguir sua confirmaçaõ, & acabar com o Papa, o confirmasse, & lhe désse ordem de vida; & como sabia da santidade, & grande opiniaõ de nosso Padre Saõ Bernardo, & como o Papa (que era Innocencio) naõ fazia nada sem seu conselho, determinou tomallo por valedor neste caso: & mandou por Embayxador principal a hum Cavalleyro dos proprios Templarios, Tio do Santo, chamado Andrè, a quem pela nobreza de sua pessoa, & as mais partes que concorriaõ nella, & pelo parentesco de quem tomava por valedor, estava muy propria a Dignidade de Embayxador. E como nesta conjunçaõ fosse Fulcon avisado, que Alaph Rey dos Turcos com innumeravel multidaõ de Barbaros, & soccorro de todos os Principes do Oriente vinha sobre seu Reyno, com tençaõ de o assolar, deo tambem ordem aos Embayxadores, que solicitassem algum soccorro, & significassem ao Papa o perigo em que ficava.

Chegàraõ os Embayxadores a Roma pouco depois da partida de nosso Padre Saõ Bernardo, & dando sua embayxada a Innocencio, posto que achassem nelle boa reposta, comtudo os trabalhos, em que o deyxàraõ as discordias passadas, lhe naõ davaõ lugar a cumprir por obra o que na vontade tinha; & vindo ao negocio dos Templarios, remetteo a ordem de vida, & seus Estatutos ao Abbade de Claraval, sabendo que ElRey, & o Mestre lho pediaõ, & com isto se partio hum dos Embayxadores para França a dar fim a este negocio, ficando o outro em Roma solicitando os demais.

CAPI.

CAPITULO XXVII.

Como hum dos Embayxadores del-Rey de Jeruſalem veyo a Claraval com carta ſua, & do Papa Innocencio, pedir a noſſo Padre Sãõ Bernardo, que lhe compuzeſſe Eſtatutos, & Regra em que viver: & do mais que niſto paſſou.

Codex manuſcriptus de origine Templariorum fol. 25. & multi Authores de eorundem inſtitutis.

PArtido de Roma o Embayxador de Fulcon com cartas do Papa Innocencio para noſſo Padre Sãõ Bernardo, em que lhe pedia encarecidamente, que ſatisfizeſſe à petiçãõ dos Templarios, em lhes compor huma Regra, que guardaſſem, conforme ao modo de vida, que tinhãõ: chegou a Claraval, onde foy recebido dos Religioſos com a veneraçãõ, que ſe devia a Embayxador de Rey taõ Catholico, & com o amor que pedia o muyto parentesco, q̃ tinha com o Santo Abbade, que de ſua vinda ſentio ſumma conſolaçãõ, & por ſer muy affeyçoado ao valor, & Chriſtandade deſte parente, como ſe colligè de huma carta, que lhe eſcreve, & d'outra, em que falla nelle à Rainha de Jeruſalem.

Paſſados os alvoroços do recebimento, & outras praticas naſcidas delle, & tratando no fim de ſua embayxada, lhe deo André as cartas que trazia, das quaes naõ pude haver mais, que a relaçãõ da del Rey em lingua Franceza, cujo traslado em lingua Portugueza he o ſeguinte.

Fulcon pela miſericordia de JESU Chriſto Rey de Jeruſalem, & Principe de Antiochia, ao Veneravel Padre Bernardo, morador no Reyno de França, digno de toda a reverencia, Senhor do Moſteyro de Claraval, offerece huma vontade muy prompta a tudo o que ſe offerecer. Aos Irmãos Templarios (que o Senhor ha poucos annos teve por bem de levantar para defenſaõ deſtas partes, accreſcentando-os por eſtylo maravilhoſo) he neceſſaria huma confirmaçãõ Apoſtolica, & huma ordem de viver regularmente. Mando para eſte effeyto voſſo Tio André, & a Gundemaro Cavalleyros nobres & valeroſos, para que alcancem do Papa, aſſim o negocio de ſua Ordem, como ſoccorro contra os inimigos da Fé, que ſey eſtaõ conjurados para minha deſtruiçãõ: & porque ſey a muyta valia que tendes, aſſim com Deos no Ceo, como com ſeu Vigario na terra, & com os mais Reys Catholicos de Europa, nos fareis prazer grandiſſimo, dar deſpacho a ambos eſtes negocios conforme voſſa prudencia. As Conſtituiçoens, & fórma de viver dos Templarios componde da maneyra que convem para a dureza, & continuo eſtrondo das armas: & o ſoccorro dos Principes Chriſtãos pedi com tal brevidade, que antes de partir da vida poſſamos feſtejar ſua chegada. Encomendaynos a Deos.

Recebida eſta carta com as mais, que naõ pude alcançar, & vendo a inſtancia que o Papa lhe fazia, junto com os rogos de ſeu Tio, largou todas as couſas d'entre mãos, & ſe poz a copilar hum modo de Regra, tirada (no que permittia a Ordem de Cavallaria) da propria de noſſo Padre Sãõ Bento, & no mais, dos conſelhos do Euangelho, & ditos dos Padres Santos: & no fim della lhe poz o modo de profiſſaõ que haviaõ de fazer nas mãos do Graõ Meſtre, & o juramento que lhe havia de tomar da fé a Deos, & a ElRey. E porque o Padre Fr. Jeronymo Romano em ſuas Reſpublicas affirma ſer eſta Ordem de S. Agoſtinho, & militar debayxo da

ſua

sua Regra, porey este juramento na fórma que está de maõ escrito em hum livro do Mosteyro de Alcobaça, por costumar o Abbade delle assistir neste Reyno às eleyçoens do Mestre dos Templarios, que havia em Portugal, & lhe tomar juramento de fidelidade na fórma seguinte.

FORMA JURAMENTI quod debet facere Magister Templi.

EGo ff Miles de Ordine Templi, & noviter electus in Magistrum equitum, qui sunt in Portugallia, promitto Domino meo JESU Christo, & Vicario ejus Romano Pontifici ff. & ejus successoribus legitimè intrantibus, perpetuam obedientiam, & fidem servandam in perpetuum, juroque me verbis, armis, viribus, & vita defensurum mysteria fidei, Sacramenta septem, quatuordecim fidei articulos, Symbolum fidei, tam Apostolorum, quàm Sancti Athanasij, libros tam veteris, quàm novi Testamenti, cum expositionibus Sanctorum Patrum ab Ecclesia receptis; Unitatem Deitatis, & pluralitatem personarum in Divina Trinitate; perpetuam Virginitatem, ante partum, in partu, & post partum Virginis Mariæ, Filiæ Joachim, & Annæ, ex Tribu Juda, & stirpe Regis David. Deindè promitto submissionem Generali Magistro Ordinis, & obedientiam secundùm statuta Sancti Patris nostri Bernardi. Ad bella ultramarina proficiscar quoties opus fuerit. Contra Reges, & Principes infideles præstabo omne subsidium. Absque armis, & equo nunquam ero. A tribus inimicorum (si infideles fuerint) licèt solus sim, non fugiam. Dona Ordinis non vendam, nec alienabo, nec consentiam alienari, nec vendere ab aliquo. Castitatem perpetuum servabo. Regibus Portugalliæ fidelis ero. Civitates, & munitiones Ordinis non tradam suis inimicis. Religiosis personis verbis, armis, & bonis operibus auxilium non denegabo, præcipuè Monachis Cistercienſibus, & eorum Abbatibus, tamquam Fratribus, & Socijs nostris, in cujus testimonium sponte mea juro, me ista omnia servaturum, sic Deus me adjuvet, & ista Sancta Evangelia. O sentido do qual he o seguinte.

FORMA DO JURAMENTO, que he obrigado a fazer o Mestre do Templo.

EU ff. Cavalleyro da Ordem do Templo, & novamente eleyto em Mestre dos Cavalleyros que ha em Portugal, prometto a meu Senhor JESU Christo, a seu Vigario o Pontifice Romano ff. & a seus Successores, que canonicamente entrarem nesta Dignidade, perpetua obediencia, & fé, que determino guardar para sempre, & juro com palavras, armas, forças, & vida, defender os Mysterios da Fé, como saõ os sete Sacramentos, os quatorze Artigos da Fé, o Symbolo dos Apostolos, como o de Santo Athanasio, os livros do velho, & novo Testamento, com as expoſiçoens dos Santos Padres, recebidas pela Igreja; a Unidade da Essencia, & pluralidade das Pessoas na Divina Trindade; a perpetua Virgindade, antes do parto, no parto, & depois delle, da Virgem Maria, Filha de Joachim, & Santa Anna, do Tribu de Juda, & da geraçaõ del Rey David. Depois disto prometto sujeyçaõ ao Mestre geral da Ordem, & obediencia, conforme aos Estatutos de nosso Padre Saõ Bernardo: prometto de ir às guerras de Ultramar todas as vezes

zes que a neceſſidade o pedir; & a dar todo o favor contra os Reys, & Principes infieis; de nunca eſtar ſem armas, & Cavallo; de naõ fugir a tres inimigos infieis, aindaque me acometaõ indo ſem companhia; de naõ vender, nem alienar os bens da Ordem, nem conſentir a outrem, que os aliene, ou venda; de guardar perpetuamente caſtidade; de ſer fiel aos Reys de Portugal, & naõ entregar a ſeus inimigos as Cidades, & Fortalezas da Ordem; de naõ negar ſoccorro às peſſoas Religioſas, com palavras, armas, & boas obras, em particular aos Religioſos de Ciſter, & ſeus Abbades, como a irmãos, & companheyros noſſos: em fé, & teſtemunho do qual, por minha propria vontade juro de guardar todas eſtas couſas, aſſim Deos me ajude, & ſeus Santos Euangelhos.

Deſte juramento vemos claramente, como a Ordem dos Templarios era filha da Ciſtercienſe, & militava debayxo da Regra, & Eſtatutos de noſſo Padre Saõ Bernardo, & o affirmaõ Sabelico, & a Chronica geral do mundo & muytos outros Authores, ſenaõ he Santo Antonino, que confunde a Ordem dos Templarios com a de Saõ Joaõ, que vulgarmente chamamos de Maltha, & lhe applica o Sermaõ feyto por noſſo Padre Saõ Bernardo *Ad milites Templi*, naõ ſey com que fundamento, mais que alguma pouca de inadvertencia na hiſtoria de que ſe aproveytou Fr. Jeronymo Romano para unir eſta Ordem à de Santo Agoſtinho; mas deyxado eſte engano, como couſa, que naõ tem muyta duvida, paſſemos a contar como noſſo Padre S. Bernardo depois de alguns dias que gaſtou na compoſiçaõ da Regra, & Eſtatutos que havia de mandar ao Papa, ſe deſpedio de ſeu Tio Andrè, incitando-o a ſeguir a vida começada, & a pelejar pela honra de Chriſto, como bom Soldado: & a ElRey, & Patriarcha eſcreveo ſuas cartas de que ſó ha hũa em ſuas obras: em q̃ falla com o Patriarcha familiarmente, como com peſſoa que ſe carteava com elle de muyto tempo, & lhe encomendava muy em particular os Templarios, remettendo-ſe no fim della em certos negocios, ao que Andrè ſeu Tio diſſeſſe de palavra.

No que tocava ao ſoccorro, prometteo de fazer quanto foſſe em ſua maõ, aſſim como o Papa, Rey de França, Emperador de Alemanha, como com todos os mais Senhores de Europa, & o cumprio por obra melhor, do que o diſſe por palavra, como adiante veremos, ainda que naõ em vida delRey Fulcon, como elle ſe temeo no fim de ſua carta, que eſcreveo ao Santo. Approvou Innocencio o modo de vida, que lhe fez o Santo, & com muytos privilegios, & graças para ſua Ordem, & para ElRey ſe partiraõ cheyos de promeſſas de ſoccorro: & paſſando de caminho por Veneza, tratàraõ com o Senado certas capitulaçoens de paz, conformes com hũ privilegio de Balduino II. cujas forças refere Blondo: & a Senhoria prometteo de lhe dar ſoccorro com ſua frota a tempo conveniẽte.

Com eſtes bons deſpachos chegàraõ a Jeruſalem, onde Fulcon eſtava provendo as couſas neceſſarias para a guerra que eſperava: & dado que feſtejaſſe o proſperoſucceſſo da Ordem do Templo, & a concordia de Veneza, naõ deyxou de ſe laſtimar com a tardança do ſoccorro que eſperava, vendo ſobre ſi cada hora o poder dos Barbaros junto, que ſe vinha chegando a Meſopotamia, com intento de cercar a Cidade de Edeſa, como cercàraõ, & a ganhàraõ com hum laſtimoſo

Sabelicus in Æneidis. Chronic. gener. in Antiq. Paulus Æmilius lib. 5. Vilhegas part 2. in vita Joſue. Ilheſcas in vita Pont.

B'ondes lib. de decidente Imperio.

timoso estrago feyto na gente baptizada, & nos Templos. & tal foy a furia com que Alaph Rey dos Turcos executou esta vitoria, que os Christãos tiveraõ muyto tempo que chorar a perda de Edesa. E como hum mal nunca vem só, succedeo em pos este, que indo ElRey Fulcon à caça, & correndo huma lebre, cahio o Cavallo com elle, & o tomou debayxo da sella, em fórma, que quando lhe acudiraõ estava jà sem vida, & em braços dos seus foy levado a Jerusalem com universal pranto de grandes, & pequenos, que naõ achavaõ consolaçaõ a tamanha perda, em tempo que os tambores dos inimigos, & os rinchos dos cavallos Turcos, lhe estavaõ quasi ferindo os ouvidos. Succedeolhe no Reyno seu filho Balduino terceyro do nome, & quinto na ordem dos Reys Jerosolymitanos, mas em taõ pequena idade, que naõ soube remediar a grandeza deste damno, segundo pedia o caso.

Quando em Roma se soube a desaventura de Edesa, & a morte de Fulcon, foy o sentimento do Papa excessivo, vendo o perigo em q̃ ficava aquelle Reyno, em maõ de hũ Rey moço, desamparado de soccorro, & mettido no meyo de seus inimigos vitoriosos pela conquista de taõ nobre Cidade & soccorrendo-se a seu costumado refugio, escreveo logo a nosso Padre S. Bernardo, que tomasse sobre si este negocio, & solicitasse aos Principes Francezes, a fazerem o que deviaõ à honra de Deos, & defensaõ da Fé Catholica, que na reputaçaõ dos homens ficava com alguma quebra, deyxando se perder os lugares onde Christo obràra nossa redẽpçaõ. Com tanta força lhe encomendou o Papa esta empreza, que o Santo determinou largar o repouso em que estava, pelo procurar aos Reys de Jerusalem, & aos mais Christãos, que viviaõ na Terra Santa.

CAPITULO XXVIII.

Como ElRey de França mandou chamar a nosso Padre S. Bernardo, para se aconselhar com elle, & a causa porque, & dos milagres que neste caminho fez.

REynava neste tẽpo em França Luis o Piedoso, que alguns chamaõ o Menor, filho de Luis o Gordo, o qual em vida do pay tomàra por mulher a Leonor, filha de Guilhelme Duque de Gascunha, herdeyra daquelle Estado, com a herança do qual, & muytas outras riquezas estava opulentissimo: mas como em nada da vida consente o tempo firmeza, succedeo, que provendo o Papa Innocencio no Bispado de Burges hum homem merecedor desta Dignidade, chamado Pedro, contra vontade delRey, & recrescendo daqui alguns desgostos, Theobaldo Conde de Campania, da illustre familia dos Condes de Bleza, quiz por honra do Summo Pontifice sustentar contra vontade delRey o novo eleyto em sua Dignidade: & como do tempo delRey Luis o Gordo estava este Conde pouco amigo do filho, que ao presente reynava, bastou esta nova occasiaõ para os pôr ambos em armas, & revolver o Reyno de França: mas compondo-se esta discordia por bons terceyros que houve, succedeo logo outra, em que naõ pode haver taõ facil composiçaõ: porque Rodolfo Conde de Veromandois, desejoso de se aparentar com a Casa Real de França, repudiando sua primeyra, & legitima mulher, casou com Petronilha, filha de Guilhelme Duque de Gascunha, irmãa da Rainha

Paulus Æmilius l. 5. Bellaflor. hist. Francorum. Monstrel. ibidem. Gundisalvus in vita S. Bernardi, & reliqui citati superioribus capitibus.

Leonor, donde recreſcèraõ tantos eſcandalos no Reyno, que o Papa mandou hum Legado particular a entender neſte caſo, & fazendo diligente exame nelle, privou de ſuas Dignidades alguns Biſpos, que achou culpados na materia do divorcio; & a Rodolfo, & Petronilha mandou apartar, & vendo nelles pouca obediencia, os declarou por excommungados. Dava a todos eſtes negocios favor o Conde Theobaldo, aſſim pela juſtiça, como por algum parenteſco que tinha com a primeyra mulher de Rodolfo; & vendo ElRey, que em tudo lhe era contrario, ſem ver a injuſtiça que commettia, determinou deſtruillo com maõ armada, & tanto com mais ira, quanto lha accreſcentavaõ as lagrimas, & continuas queyxas da Rainha Leonor, q̃ naõ levava em paciẽcia, ver que o Papa mandaſſe apartar ao Conde Rodolfo de ſua irmãa. Ajuntou ElRey ſuas forças, & o Conde ſeus valedores, & andàraõ algum tempo em crudeliſſima guerra, onde ElRey como mais poderoſo ſe veyo a melhorar, em fórma, que o Conde lhe pedio paz, obrigando-ſe a fazer com o Papa, que levantaſſe as cenſuras, que tinha poſto a Rodolfo, ſobre a qual palavra ſe deſfizeraõ os Exercitos, & Theobaldo alcançou de Roma abſolviçaõ para o Conde debayxo de condiçaõ, que deyxaria a ſegunda mulher, & tornaria a fazer vida com a primeyra, como com a verdadeyra, & legitima. Mas como Rodolfo naõ cumprio eſta clauſula, o Papa tornou a renovar as cenſuras contra elle, & ElRey a guerra contra Theobaldo, com mayor pertinacia que primeyro: & pondo cerco à Villa de Vitoriaco, que era do Conde, a ganhou por combate depois de alguns dias de cerco, onde executou ſcrueldades barbaras, porque alèm de pôr a gente a cutello, & as caſas a ſaco, nem perdoou a Igrejas, & Lugares Sagrados, nem a mulheres, & meninos, antes com ira deſatinada mandou pôr fogo à Igreja mayor da Villa, onde queymou vivas mais de mil & quinhentas peſſoas inuteis para a guerra, q̃ alli cuydàraõ ter guarida, deyxando as com os retabolos, & Imagens dos Santos ſepultadas debayxo dos tectos, & abobadas do Templo. E taõ laſtimoſo foy o eſtrago, q̃ ElRey cahindo em ſi, & paſſandolhe aquelle primeyro impeto, ficou confuſo, & laſtimado, & taõ arrependido do q̃ fizera, que logo deyxou a guerra, & ſe retirou a Troes, onde com ſentidiſſimas lagrimas chorava o deſacato feyto a Deos, & a ſeus Templos; & penetrando o cada hora mais eſta dor, tomou por remedio mandar chamar a noſſo Padre Saõ Bernardo, para de ſeu conſelho fazer penitencia, & applacar a ira do Senhor Deos, que tanto provocàra nas mortes de tantos innocentes. Vendo noſſo Padre Saõ Bernardo a preſſa com que ElRey o chamava, & a occaſiaõ ſobre que: entendendo, que abria Deos caminho, para deſte mal tirar hum bem taõ grande, como era o ſoccorro da Terra Santa, ſe partio logo de Claraval na volta de Troes. E porque naõ faltaſſem neſta jornada as maravilhas de todas as mais, em ſahindo do Moſteyro chegou grande copia de cegos, aleyjados, & mudos, a quem com ſua bençaõ deo perfeyta ſaude.

E indo jà no alto do monte donde o Moſteyro ſe perde de viſta, encõtrou com hũ moço ſurdo, & mudo, que ſervia aos Religioſos de Fontarca Abbadia da propria Ordem, & vinha com humas cartas a Claraval, de que lhe pagou o Santo o porte, com lhe reſtituir ambos os ſentidos,

sentidos, pondolhe saliva na lingua, & os dedos nos ouvidos: & vendo que com isto naõ fallava ainda claramente, por ter a garganta impedida, só com lhe pôr as mãos nella, ficou de todo ponto saõ. Pouco depois deste milagre encontrou com dous aleyjados, & hum surdo, que estavaõ aguardando no caminho, & lançandolhes a bençaõ assim a cavallo como hia, os deyxou livres de suas enfermidades. Nem foy menor outro, que fez indo já quasi duas legoas do Mosteyro à entrada de huma Aldea, que chamaõ Mundavilla, onde lhe tinhaõ lançado em hum leyto hum velho paralitico, que havia muytos annos se naõ levantava delle; chegando o Santo onde estava, & vendo a lastima do enfermo, pondo os olhos no Ceo, & lançandolhe a bençaõ, o enfermo se levantou donde estava, taõ saõ como se sempre o fora, & em companhia do mais povo seguio ao Santo grande parte do caminho louvando a Deos.

Apoſentou-se o Santo aquella noyte em hum lugar chamado Villasurraca, & dizendo ao dia seguinte Missa, antes de se pôr a caminho, lhe trouxeraõ hum menino aleyjado de huma perna, & pondolhe a mão no lugar enfermo, ficou taõ saõ, q̃ sem defeyto algum começou de andar logo diante de todo o povo, que attonito do que via, naõ sabia que dizer mais, que com os olhos no Ceo dar infinitas graças a quem tanto honrava hum homem formado de terra. Estando o Santo para se pôr a cavallo, se chegou a elle hũ menino cego de hum olho, pedindolhe sua bençaõ, & só com lhe tocar nelle ficou recebendo a vista perdida. Chegou nisto hum homem nobre com huma menina ao cóllo muda desde seu nascimento, & pedindo remedio a nosso Padre Saõ Bernardo, elle lho alcançou de Deos com tanta facilidade, que com lhe pôr huma pequena de saliva na lingua, fallou logo a menina clarissimamente. Começando já de caminhar, & indo na praça da Villa, o concurso do povo o deteve, querendo cada hum alcançar sua bençaõ: & posto que os de sua companhia se enfadassem pela detença que lhe causavaõ, a brandura, & graça natural do Santo era tal, que naõ sabia descontentar ninguem, & assim esteve quedo atè dar a bençaõ a todos, entre os quaes vieraõ dous aleyjados, & hum delles cego de hum olho, a quem a bençaõ do Santo restituhio os membros tolhidos, & a vista do olho.

Naõ era só nos Lugares a oppressaõ, & concurso do povo, porque as estradas, & caminhos se naõ podiaõ passar com gente que vinha pedir sua bençaõ, & chegando no proprio dia à tarde ao Castello de Barsusena, era tal a copia de pessoas, que o aguardava, que lhe conveyo deter se alli bom espaço de tempo, onde curou dous cegos, huma moça aleyjada, & hum velho paralitico, que havia cinco annos se naõ bullia de hum leyto, nem se revolvia nelle, senaõ por maõ alhea. Passando deste lugar, donde o acompanhou muyta gente, & chegando a Barguimu, curou com o final da Cruz hum moço tolhido de seu nascimento, & huma mulher entrévada de muytos annos; & indo algum tanto desviado já da Villa, chegou em seu alcance hũa mulher cega de hum olho, bradando pelo Santo, que a naõ deyxasse privada de sua graça: lançoulhe elle a bençaõ antes de chegar onde estava, & no proprio instante cobrou a vista perdida, & se tornou, engrandecendo a Divina misericordia. Entrando nosso Padre Saõ Bernardo em huma Villa chamada Tuncheyras

ras do Biſpado de Troes, lhe trouxeraõ hum moço mudo deſde ſeu naſcimento, & lhe reſtituhio ambos os ſentidos diante de todo o povo; depois deo ſaude a huma moça tolhida da maõ direyta, eſtendendo-a, & concertando-a, como ſe foſſe de cera, de modo, que as veas encolhidas com que naſcèra, ſe tornàraõ taõ ſãs como as da outra mão, do que alguns Senhores que o acompanhavaõ ficàraõ maravilhados, & muyto mais quando na Vila de Vanday lhe viraõ dar ſaude a huma moça muda, & manca, ſó com o ſinal da Cruz.

Ao tempo que noſſo Padre Saõ Bernardo chegou a Troes, era ElRey partido havia tres, ou quatro dias, deyxandolhe recado, que ſe viſſe com elle em Tampas; & Henrique Biſpo da propria Cidade, em companhia de Gofredo Biſpo d'Angra, que alli eſtava, o ſahio a receber grande eſpaço fóra dos muros, & a gente que vinha jà com o Santo, & a que ſahia era tanta, que os campos eraõ pequenos, & os caminhos eſtreytos para tanta copia de peſſoas.

Chegàraõ tarde, & com muyto trabalho às Caſas do Biſpo, onde noſſo Padre Saõ Bernardo ſe agazalhou aquella noyte, & todas as mais que ſe deteve em Troes, & no dia ſeguinte ſe foy à Igreja Cathedral da Cidade, onde fez hum Sermaõ altiſſimo, explicando nelle o trabalho delRey de Jeruſalem, & de ſeu Reyno, & os bens que Deos promettia no Ceo a quem por ſeu ſerviço aventurava a vida na terra, moſtrando, como em parte nenhuma ſe podia melhor aventurar, que na conſervaçaõ daquella Cidade, onde ſe celebràra o myſterio de noſſa Redempçaõ, & permaneciaõ os veſtigios della. Fez eſte primeyro Sermaõ tãta obra nos animos da gente, q̃ naõ havia homem de idade conveniente, que deyxaſſe de ſe offerecer a eſte caminho com ſummo goſto, pedindo com altas vozes, que ſe lhe déſſe Capitaõ, debayxo de cuja bandeyra militaſſem, & que logo tomariaõ o ſinal da Cruz, & ſe aſſentariaõ em liſta por Soldados de JESU Chriſto.

Quando o Santo acabou o Sermaõ, era tal o fervor dos ouvintes, & tanto o deſejo de lhe tocar o habito, & beyjar as mãos, & pés, que houveraõ de morrer muytos abafados, ſe elle ſe naõ ſahira da Igreja por huma porta traveſſa em companhia do Biſpo Dom Henrique, levando em poſſo o povo todo, diante do qual lhe trouxeraõ huma moça manca, & com lhe lançar a bençaõ foy logo ſãa; & allumiou mais hum moço cego de hum olho; & dous que tinhaõ as mãos ſecas, & mortas, ſem as moverem de nenhum modo, fazendolhe o ſinal da Cruz ſobre ellas alcançàraõ ſaude perfeyta.

O proprio dia (ſendo jà horas de Veſpera) ſe foy em companhia de dous Biſpos a ouvillas na Sé, & como os enfermos que lhe apreſentaſſem foſſem muytos, & os Biſpos inſiſtiſſem com elle na cura de ſeus males, o Santo os fez ſentar por ordem junto com as grades da Capella mòr, em fórma, que por ellas lhes podia chegar, & pôrlas mãos nos lugares enfermos, & começando por ordem, lhe apreſentàraõ primeyro huma moça muda, & manca, ſobre a qual fez o ſinal da Cruz, & tomando a pela maõ para a fazer levantar, ella com voz clara começou a fallar, dizendolhe: Senhor, ſenhor, naõ me he poſſivel andar, que ſou manca. Deos o farà poſſivel, filha minha, (lhe tornou o Santo;) & lançandolhe outra vez a bençaõ, a mandou inteyramente ſãa, com admiraçaõ de quem vio maravilha taõ eſtranha. Paſſando

adiante

adiante curou hum moço cego de hum olho, só com lhe pôr sobre elle huma pouca de saliva; & a huma mulher, que havia quinze annos que era manca, & a sustentavaõ com esmolas ordinarias as Freyras do Mosteyro de Santa Maria de Troes, restituhio a saude só com o final da Cruz, & invocaçaõ do Nome de JESU Christo. A hum criado do Sacristaõ da Sé, que tinha o sentido de ouvir perdido havia quinze annos, pondolhe os dedos nos ouvidos deo saude perfeyta: a hum homem aleyjado, & que andava em moletas, & a huma moça muda, & doente de gotta coral, restituhio a estado de saude, & mandou livres para suas casas, louvando o poder de Deos, & a virtude de seu Santo.

Acabadas as Vesperas, & bençaõ dos enfermos se foy às Casas do Bispo, onde o estavaõ aguardando certas pessoas nobres da Cidade com hũa menina filha de hum delles taõ manca, & alcorcovada, que se naõ podia bullir, nem levantar de huma parte, & fazendo a o Santo chegar a si, com suas proprias mãos a endireytou taõ facilmente, como se fora composta de huma pouca de cera brandissima; & faltando lugar na Sala, onde a fizesse andar direyta pela muyta gente que havia, foy posta sobre huma mesa, onde à vista do povo todo andou com tanta desenvoltura, & taõ direyta, como se nunca tivera enfermidade.

Estava ElRey Luis o piedoso na Cidade de Tampas, mettido em taõ grande tristeza, & confusaõ, que a nenhum gosto dava entrada, para onde nosso Padre Saõ Bernardo tomou logo seu caminho, achando, que toda a persuasaõ, & diligencia que se fazia sem elle, eraõ de pouco momento, & de nenhum effeyto, para o grande soccorro que se requeria: & acompanhado do Bispo d'Angra se partio de Troes algum tanto enfermo, assim do trabalho do caminho, como da perpetua abstinencia, com que tratava seu corpo: & sahindo pela porta da Cidade, sarou huma menina muda, & poucas legoas adiante hum moço, que de seu nascimento era taõ aleyjado dos pés, que em nenhum modo os podia pôr no ch õ.

No proprio caminho chegandõ ao lugar de Donamant, onde disse Missa, lhe puzeraõ diante hum moço cego desde seu nascimento, o qual entregou saõ a seu pay, só com lhe pôr sobre os olhos huma pouca de sua propria saliva. No dia seguinte acabando de dizer Missa em Angulheres, deo saude a hũa mulher manca, só com lhe lançar a bençaõ, indo por junto ao lugar onde estava. E passando por junto a Rosnay, sarou hum paralitico, a quem a comprida enfermidade tinha taõ desfigurado, que parecia mais cousa defunta, que homem vivo, & tal foy a virtude do final da Cruz, que nosso Padre Saõ Bernardo fez sobre elle, que no proprio instante se levantou do leyto onde jazia, & tomando o aos hombros para mayor demonstraçaõ do milagre, caminhou diante do Santo hum grande espaço de caminho. Na Villa de Triagulo, huma festa feyra acabando de dizer Missa, deo vista a duas mulheres cegas, falla a hum mudo, & restituhio a sua propria saude a huma mulher manca, a quem certa enfermidade puzera naquelle estado. E passando no proprio dia por Bray, Castello do Senhorio do Conde Theobaldo, Fundador de Claraval, lhe sahio ao encontro hum Lavrador com huma menina filha sua ao cóllo, a qual desde seu nascimento era muda, & aleyjada, em fórma, que naõ podia andar,

nem sustentar-se nos pés, & com lagrimas lhe pedio remedio para taõ grande mal. Compadeceo se o Santo delle, & da menina, & assim a cavallo como estava lhe fez o final da Cruz na boca, & pés aleyjados, & sem mais dilaçaõ fallou logo, & andou com tanta desenvoltura, como se antes naõ fora impedida de taõ grandes males, como dissemos.

Daqui se partio para Mostrel, Lugar famoso, por se ajuntarem nelle os dous famosos Rios Jona, & Sena, onde o estava aguardando seu particular devoto, & amigo o Conde Theobaldo, que sahindo-o a receber huma grande legoa fóra da Villa, acompanhado de todos os seus, tanto que vio o Santo se apeou do cavallo, & quiz ra prohibir nelle a mesma cortezia, mas naõ pode, porque em pontos della ninguem lhe ganhava: & chegando-se a pé hum a outro, o Conde trabalhou por lhe beyjar a maõ, & vendo que naõ era possivel darlha, se abraçaraõ estreytamente, & deraõ paz no rosto, a uso de França, & querendo se iá pôr a cavallo, chegou ao Santo huma mulher surda, contandolhe sua enfermidade, & pedindolhe remedio para ella, o qual elle lhe deo facilmente, só com lhe metter os dedos nos ouvidos. Pouco depois indo o Conde praticando com nosso Padre Saõ Bernardo lhe puzeraõ diante huma mulher cega, & o Conde fez instancia com elle, que a sáraße, dizendo, que naõ deyxassem os necessitados de alcançar remedio por sua companhia, nem fosse elle a causa de se impedir o curso à graça da misericordia Divina; & elle proprio fez chegar a mulher onde o Santo estava, o qual abayxando-se sobre o arçaõ do cavallo, só com lhe fazer o final da Cruz nos olhos, a deyxou inteyramente livre da ceguey-

ra. De caminho entrou nosso Padre Saõ Bernardo na Igreja do Lugar a fazer oraçaõ, & quando se queria tornar, achou huma mulher paralitica, lançada em hum leyto, que com lagrimas lhe pedia se naõ fosse antes de lhe dar remedio. Tomou-o o Conde pela maõ, & chegando se ao leyto da paralitica, lhe disse, que lhe enxugasse as lagrimas daquella enferma com a saude que pedia. Fez o Santo huma breve oraçaõ, & benzendo a mulher no fim della, a fez andar diante de todo o povo taõ sãa, & livre da parlesia, q̃ nunca mais sentio em si reliquias della.

Partio se o Santo no proprio dia caminho de Tampas, & chegando a huma Villa chamada Moret, deo saude a hum moço surdo, & mudo de seu nascimento, & a hum homem cego de hum olho, só com fazer sobre cada hum delles o final da Cruz: & passando já sobre a tarde o Rio Loen entre huma copia innumeravel de gente, que alli o aguardava parã alcançar sua bençaõ, restituhio a falla a hum moço mudo, tocandolhe com os dedos na lingua.

CAPITULO XXIX.

Como nosso Padre Saõ Bernardo se vio com ElRey em Tampas, do que com elle passou, & do assento que tomàraõ sobre o soccorro da Terra Santa, com alguns milagres do Santo Abbade.

TOmou nosso Padre Saõ Bernardo o caminho de Tampas, onde ElRey o estava por momentos aguardando: & sabendo o dia que havia de entrar na Cidade, lhe sahio ao encontro Henrique irmaõ delRey, grande devoto (por fama) do Santo Abbade, & lhe fez hum honrado recebimento, adevinhan-

do

do nas honras extraordinarias que com elle uſou, a obediencia que depois lhe veyo a prometter, quando tomou o habito no Moſteyro de Claraval, como veremos adiante. Foy o Santo levado aos Paços, onde ElRey aguardava, & chegado ao ver (como a preſença da virtude faz parecer mais clara a fealdade dos vicios) ElRey foy novamente laſtimado no intimo do coraçaõ, & derramando grande copia de lagrimas, ſe lhe lançou aos pés, ſabendo que alli tinha certos os bens que perdèra no cerco de Vittoriaco. O Santo confundido de tanta humildade, ſe poſtrou, & o fez levantar, & depois de lhe ver as lagrimas mais enxutas algum tanto, lhe fallou deſte modo.

Eſſas lagrimas (Chriſtianiſſimo Rey) ſe naõ ſe ſecarem cedo, baſtantes ſeràõ, ſem falta, para extinguir aschamas com que abrazaſtes os Templos de Vittoriaco; mas convem ao eſtado das couſas, q̃ naõ ſejaõ tudo lagrimas mulheris; antes as acompanheis com hum animo varonil, & cheyo de conſtancia, que he o effeyto devido ao Eſtado Real, em que Deos vos tem poſto. E pois offendeſtes a Deos com ſangue, & fogo aceſo contra ſeus Templos, & Altares, uſay agora de ſeus effeytos contra os Barbaros infieis da Seyta Mahometana, antes que a ira Divina eſtenda ſobre vós a vara de ſua indignaçaõ, & vingança. Nem deſconfieis de atalhar o golpe da invencivel maõ de Deos levantado contra voſſa cabeça, querendo exercitar em ſeu ſerviço os inſtrumentos de ſua offenſa, & empregar em gloria de ſua Fé as riquezas, & Reynos, de que elle vos fez Adminiſtrador em quanto viveis na terra. Elle vos creou de nada, & podendovos dar algum naſcimento humilde, (ſem intervirem meritos voſſos) quiz que naſceſſeis de hum preclaro, valeroſo, & invencivel pay, & ſenhor de taõ grande Reyno; naõ para que uſaſſeis delle, & ſua potencia a voſſo goſto, & alvedrio, mas para que o tiveſſeis prompto nas occaſioens de ſerviço, & gloria ſua: & quando elle vos pediſſe o fruto delle, lho pudeſſeis moſtrar aventajado. Deo-vos armas, cavallos, gente, ouro, titulos, Mageſtade, riquiſſimo, & ſantiſſimo Reyno, florente em todas as grandezas da terra; pois dizeyme, em que couſa mais digna podeis vós empregar eſta potencia, que em defenſaõ, & augmento da Fé Catholica? Ha debayxo do Ceo cauſa mais juſta, & mais illuſtre reſpeyto para menear as armas, que o preſente? Rey nenhum até o preſente tempo (naõ ſem vergonha o digo) ſe moveo de noſſa Europa em ſoccorro da Terra Santa, nem poz pés em Aſia contra os inimigos de Chriſto: donde vem, que paſſando tantos annos ha huma copia quaſi infinita de Senhores particulares, de Condes, Duques, & Varoens, fica na reputaçaõ dos homens mais ſanta, & veneravel, & mais chegada a Deos as Dignidades dos taes, que as dos Reys, taõ eſquecida jà da obrigaçaõ herdada com a grandeza do nome. Pois ſendo vós o mayor, & primeyro Rey, que hoje tem o mundo, porque naõ abris caminho aos mais nеſta ſanta empreza, para que vendo arvoradas voſſas bandeyras, & ouvindo o guerreyro ſom das trombetas de voſſo Exercito, os eſperteis do deſcuydado ſono, em que eſtaõ ſepultados, & ſe envergonhem de vos naõ imitar em taõ ſanta empreza? Naõ chegarà algum tempo, em que ſe vejaõ as guerras de Chriſto Rey da gloria, feytas debayxo da Capitania d'algũ poderoſo Rey da terra? Porq̃ naõ ſeràõ as guerras de França as meſmas da

Terra

Terra Santa; & ſe banharàõ as lanças Francezas em ſangue barbaro, que no de ſeus naturaes remidos com o do proprio Chriſto? Trazey à memoria como os grandes Capitaens, Emperadores, & Reys, que foraõ no mundo famoſos, ſe naõ deyxàraõ vencer dos proprios crimes da vida, antes quando algum commettiaõ indecente à ſua grandeza, o extinguiaõ, & tiravaõ da memoria dos homens com alguma obra valeroſa, & façanha extraordinaria. O invencivel Gofredo de Bolonha, como naſceo homem, & compoſto de taõ fragil materia, não deyxou de acompanhar a muitos, nos delictos que commetteo contra Deos, & ſua Igreja: mas ſoube tão bem enſaboar eſta nodoa com o ſangue de Turcos, & Mouros, derramado em honra de Chriſto, que eſquecida a lembrança do peccado, ficou ſó na lembrança do mundo a fama de ſua gloria. Elle ſeguindo as armas do Emperador Henrique, cruel inimigo do Vigario de JESU Chriſto, foy o primeyro, que eſcalados os muros de Roma, levantou o Eſtendarte Imperial, em ſinal de ſer a Cidade rendida às forças do Imperio; mas cahindo depois na impiedade da obra, & parecendolhe acto ſacrilego combater com tal pertinacia contra o Paſtor da Igreja Catholica, & que naõ podia eſperar daqui outro premio, mais que hum fim taõ miſeravel, como requeria tal ſacrilegio: ſem eſperar o fim de Henrique, começou de applacar a Omnipotencia Divina, empenhando, & vendendo tres grandes Eſtados que tinha, para com a deſpeza delles fazer em Aſia huma guerra taõ ſanta, quam impia fora, a q̃ atè entaõ tinha feyto. E aſſim aquelle, que por ſuas culpas eſtava quaſi perdido, tornando ſobre ſi meſmo, não ſó adquirio o Reyno da gloria, que por ſuas culpas tinha deſmerecido, mas em prendas certiſſimas delle lhe deo Deos outro na terra, & lhe poz Coroa de ouro, no proprio lugar, onde elle por noſſa redempçaõ a teve na cabeça de eſpinhos.

Notorio vos he tambem (Rey Soberano) a pertinacia com que Fulcon Conde de Anjou, poſpoſta a reverencia devida aos bens da Igreja, ouſou uſurpar os de S. Martinho, & tratar aquelles, que procuravaõ libertallos, com tãta crueldade, como ſe fora hum dos antigos tyrannos: mas tornado a ſeu acordo, & viſta a impiedade commettida, ſe condemnou a ſi meſmo a perpetuo degredo da patria, & a expender os bens patrimoniaes na conquiſta da Terra Santa, donde lhe reſultou tanta gloria, que alèm das vitorias adquiridas contra a potencia barbara, chegou a reynar na Cidade Santa. Pois tendo a olho huns exemplos taõ claros, & ſendo o peccado que commetteſtes contra Deos tanto mayor, que o deſtes Principes, naõ vos deveis eſcuſar de os imitar na penitencia, ſe quereis alcançar a gloria de cada hum delles: & concluindo tudo em breves palavras, digo, que ſe quereis que Deos vos perdoe o ſangue innocente que derramaſtes, & os ſacrilegios que commetteſtes, vos diſponhais a paſſar à Aſia com a força de voſſo Reyno, porque alli vos eſpera glorioſa fama na vida preſente, & hum ſeguro penhor da bemaventurança eterna.

Fizeraõ eſtas perſuaçoens de N. Padre S. Bernardo taõ grande impreſſaõ no animo delRey, que ſem duvida ſe deliberàra de paſſar logo ultramar, ſe lho naõ impediraõ as inquietações do Reyno, porque o Conde laſtimado, naõ ſó do eſtrago feyto em Vittoriaco, mas da offenſa, & deſacato commettido contra

tra

tra Deos, tratava huma liga com os Principes Francezes, para de maõ commum fazerem dura guerra a ElRey: & como seu credito, & authoridade era tanta no Reyno, temia-se que viessem as cousas a mais trabalhoso estado, do que vierão; mas tudo se compoz ao diante, andando de por meyo a industria, & Santidade de nosso Padre S. Bernardo, com quem ElRey se confessou geralmente de suas culpas; & tratou grandes cousas tocantes ao bem de sua consciencia: seguiaõ-no todos os Senhores da Corte, assim para tratarem por seu meyo alguns negocios com ElRey, como por alcançarem sua bençaõ, & verem as maravilhas que Deos obrava por seu respeyto; & como hum dia sahisse do Paço, lhe apresentàraõ hum homẽ lunatico, atado com muytas cordas, por se lhe naõ poder d'outro modo resistir à furia da doudice: & pedindo ao Santo, que se compadecesse de sua miseria, elle se deteve algum tanto como pensativo, & depois com as mãos, & olhos levantados ao Ceo fez huma breve oraçaõ, & fazendo o final da Cruz sobre a cabeça do enfermo, ficou tão saõ, & livre da furia passada, que como attonito, começou a perguntar a causa porque o tinhão atado naquella fórma. Foy grande o espanto daquelles Senhores, & da mais gente, que se achou presente, vendo feyto com tanta facilidade hum milagre tão poucas vezes visto na terra. Mas como esta virtude naõ costumava estar nelle ociosa, pouco depois de fazer esta maravilha, se lhe poz diante hum homem surdo, pedindolhe com muytas lagrimas remedio a seu mal. Pozlhe o Santo as mãos sobre os ouvidos, & no instante que as tirou, se foy tambem o mal ao enfermo, & ficou perfeytamente saõ. Prégou nosso Padre Saõ Bernardo a ElRey alguns Sermoens, em todos os quaes tratava com palavras efficacissimas, & persuadia com razoens muy urgentes a viagem da Terra Santa; & tanto abalo fez no povo, que naõ havia pessoa, em quem faltasse vontade para commetter esta empreza, nem o proprio Rey estava longe de a cõmetter, se o naõ impediraõ as intrinsecas guerras, q̃ se temião no Reyno.

Sahindo o Santo hum dia do Sermaõ fallando com ElRey em cousas de importancia, huma mulher cega, que viera de longe buscar remedio à seu mal, sabendo que com a gente da guarda, & outra muyta, que os acompanhava, naõ podia chegar ao Santo, começou em altas vozes ao chamar por seu nome, pedindolhe pelas Chagas de JESU Christo, que se compadecesse della, & lhe alcançasse o remedio, que todos achavaõ em sua mão: & por mais que a gente lhe dizia que se callasse, ella insistio de maneyra, que ElRey advertio nos gritos, & perguntou ao Santo Abbade a causa daquellas vozes. Senhor (lhe tornou o Santo) saõ desejos de saude. Mandou ElRey aos da guarda, que a deyxassem chegar, & vendo que era cega, esteve quedo, & pedio a nosso Padre São Bernardo, que a curasse, pois tantos gritos lhe custàra a petiçaõ de seu remedio. Poz o Santo os olhos no Ceo, & depois fazendo o final da Cruz sobre os da mulher, cobrou inteyra saude, deyxando a ElRey, & aos mais q̃ alli se achàrão admirados da facilidade com que Deos communicava sua graça a hũ homem composto de terra, & sujeyto a nossas fraquezas. E vendo que outra mulher cega de hum olho rompia pela gente para chegar ao Santo, ElRey proprio advertio, que a deyxassem chegar, & lhe pedio que a remediasse; o que nosso

Padre

Padre São Bernardo fez só com lhe pôr os dedos sobre aquelle olho enfermo.

Suspenso ficou ElRey de taes milagres, assim por a grandeza delles, como por serem os primeyros, que lhe vira fazer, & se atè entaõ tinha ao Santo em muyta veneraçaõ, muyto mayor foy o respeyto que daqui em diante lhe teve, conhecendo nelle a virtude, & graça que o Espirito Santo lhe communicava. Alguns dias depois tendo jà tratado com ElRey as cousas que importavaõ, assim para o seu remedio, como para o da Terra Santa, se despedio delle, & querendose pôr a cavallo no pateo dos Paços, lhe puzeraõ diante huma menina cega, a que deo saude, lançandolhe a benção. Foy aquella noyte dormir a Mésa, que he hum Lugar tres legoas de Tampas, onde sárou huma mulher, & dous homens surdos, fazendolhe o final da Cruz nos ouvidos: & passando pelo Castello de Melly deo saude a huma mulher enferma, & a hum moço manco, & restituhio a vista de hum olho ao Cura do proprio Lugar. Na Villa de Sens em acabando de dizer Missa, lhe trouxeraõ huma mulher, que havia dez annos que ficàra cega, & surda de certa enfermidade, & em presença de todo o povo lhe restituhio ambos os sentidos com a virtude de sua bençaõ.

Partido de Sens, & passando por Jahini, lhe trouxeraõ ao caminho huma mulher cega por nome Anna, a qual com sentidissimas palavras pedio ao Santo remedio para sua enfermidade, que lhe elle deo, só com lhe tocar com as mãos nos olhos: & como recrecesse muyta gente para ver esta maravilha, o Santo se partio com muyta pressa; mas por muyta que levava, o seguio hum moço cego de hum olho, & a grandes vozes lhe pedia, que se detivesse, & o naõ deyxasse sem a virtude de sua bençaõ. Aguardou o Santo a ver o q̃ queria, & conhecendo na cegueyra do olho o fim de suas vozes, lhe lançou a bençaõ, & com ella se tornou o moço saõ para o Lugar, onde se dobrou o gosto, & admiraçaõ do primeyro milagre com a vista do segundo.

Chegando depois à Villa de Xableo, o sahio a receber a gente da terra, & lhe apresentàraõ hum moço aleyjado de ambas as pernas, a que elle deo saude, com lhe fazer o final da Cruz, & invocar o salutifero Nome de JESU, & o povo admirado de tal maravilha, se foy com o proprio moço à Igreja de S. Martinho, que era Freguesia do lugar, apregoando, que o espirito de seu Padroeyro resuscitàra em nosso Padre S. Bernardo Em quanto o povo com este fervor hia à Igreja, lhe trouxeraõ huma moça aleyjada de ambos os pés, & de huma maõ, & com a virtude de sua bençaõ foy restituida à saude de todas estas partes.

Daqui se foy o Santo a hum Lugar chamado Gaudum, onde lhe trouxeraõ hum moço taõ manco, que naõ se podia mover de hum lugar, senaõ por maõ alhea, & ainda com grande trabalho, o qual, mediante a bençaõ do Santo Abbade, alcançou inteyra saude, & tornando elle por aquella terra dahi a muytos dias, lhe veyo dar graças da mercè recebida. Chegando à Villa de Algore lhe puzeraõ diante huma mulher frenetica, & taõ furiosa, que com difficuldade a podiaõ ter aquelles, que a traziaõ; compadecendo-se o Santo de sua miseria, & pondolhe as mãos sobre a cabeça, depois de huma breve oraçaõ, a restituhio a seu juizo perfeyto com grande admiraçaõ dos circunstantes.

CAPI-

CAPITULO XXX.

Dos milagres que noſſo Padre Saõ Bernardo fez, & como foy chamado do Conde de Floreſt, para o compor com o Conde de Vianna, & da vitoria que lhe impetrou, como mais que fez atè ſe tornar a Claraval.

Silva in vita S. Bernardi. Bernardus bonæ vallis ibidem. Philoteus in carminibus. Fr. Joannes Eremita, & multi alij.

COntinuando noſſo Padre Saõ Bernardo ſeu caminho para Claraval, chegou à Cidade de Anſerra, celebre pelo corpo do glorioſo Saõ Germano, que alli jàz ſepultado, o Biſpo da qual, acompanhado do Cabido, & Clerezia, lhe fez hum ſolemne recebimento, dando em todo lugar o aſſento, & precedencia ao Santo, & ficandoſe atraz em tudo, como ſe fora qualquer homem razo, & naõ Biſpo, a quem por ſua Dignidade eraõ todas eſtas couſas devidas. Sentia o Santo Abbade em extremo eſtes apparatos, & honras, que lhe faziaõ, porque a humildade de ſeu animo, & a chaneza da condiçaõ, eraõ contrarios a ſemelhantes fauſtos, & bem ſe via na triſteza de ſeu roſto a muyta do coraçaõ, tanto, que coſtumava a dizer delle ſeu diſcipulo Guerrico, que mais merecimento tinha o Santo nas honras que lhe faziaõ, que outros nas que deſprezavaõ, porque huns deyxavão-nas com os olhos poſtos no premio, & elle recebia-as com temor de nellas o vir a perder, & jà que na perda viveſſe quieto, naõ o vivia hum animo taõ grande imitador da humildade de Chriſto, que em fim como nella tinha ſeu centro, ſempre andava violentado em quanto o conſtrangiaõ a viver fóra delle.

Viſitou noſſo Padre Saõ Bernardo, primeyro que tudo, o Sepulchro de Saõ Germano, & tornando ſe para as Caſas do Biſpo, onde havia de pouſar, achou à porta da Igreja huma mulher pobre, & taõ aleyjada, que andava ſobre pés, & mãos arraſtando o corpo miſeravelmente pela terra, a qual pelas Chagas de Chriſto lhe pedio, que tiveſſe compayxaõ de ſeu mal, & a remediaſſe como coſtumava a todos: ſobrevinha tanta gente por ver o Santo, que elle ſe vio em trabalho, & o Biſpo quaſi enfadado mandou afaſtar a gente por força, em quanto elle com huma breve oraçaõ impetrou de Deos remedio para aquella neceſſidade, & ſe lhe deo perfeyto, com lhe pôr as mãos nas partes enfermas, & lhe mandar em Nome de JESU Chriſto, que ſe levantaſſe ſãa, & foſſe viſitar o Sepulchro de Saõ Germano.

Vendo o povo taõ eſtranho milagre, & a mulher em ſeus pés ir andando para onde lhe fora mandado, incredulo de tal maravilha, a foy ſeguindo, deyxando com iſto lugar ao Santo, & ao Biſpo para ſe irem à caſa, onde huma mulher de idade, que ſervia em caſa do proprio Biſpo, & tinha ſeca, & inutil a mão eſquerda, ſe chegou a noſſo Padre Saõ Bernardo, & poſta de joelhos lhe pedio remedio ao mal que padecia; deolho elle, ſó com tomar a mão enferma entre as ſuas, & lhe lançar a bençaõ. No dia ſeguinte querendo-ſe partir, o veyo buſcar certo homem nobre, que tinha huma maõ ſeca, & taõ aleyjada, que ſe naõ ſervia della, & pedindo ao Santo que a naõ privaſſe de ſua bençaõ, elle lha lançou, & cobrou o uſo da maõ que antes naõ tinha.

Deſpedio ſe o Santo do Biſpo de Anſerra, com determinaçaõ de ſe naõ deter mais até Claraval, donde havia de mandar aviſo ao Papa da ultima reſoluçaõ delRey

de

de França, & das esperanças que havia acerca do soccorro da Terra Santa; mas deste proposito o tirou outro negocio, que sobreveyo, onde foy necessaria sua presença: porque chegando ao Castello de Tonerra achou dous Cavalleyros criados do Conde de Floreſt seu parente em grão chegado, pelos quaes lhe mandava dizer, que o Conde de Vianna (sobre certos aggravos sem fundamento) lhe movera guerra, onde cada dia havia mil mortes, & insultos, & se esperavaõ muyto mayores, naõ havendo de por meyo quem os compuzesse, & por quanto lhe dohia a consciencia, & desejava quietação, & paz, & não convinha a seu estado, & à opiniaõ do mundo, nem ao partido em que estava, commetter com ella a seu contrario, lhe pedia, que tomasse a mão neste caso, & não respeytasse ao trabalho do caminho, pois era officio seu, fazellos para taõ grandes bens como este.

Por extremo sentio o Santo este desvio, mas vendo a importancia delle, houve de condescender ao que o Conde lhe pedio, & assim o disse aos homens que lhe vieraõ com o recado: em presença dos quaes deo no proprio lugar de Tonerra vista a duas mulheres cegas, & à sahida delle a outras duas, cada huma cega de seu olho. Chegou ao Convento de Molismo, donde sahirão os primeyros Fundadores de nossa Ordem, onde foy recebido com summa veneraçaõ, & amor dos Religiosos, & estando na hospedaria praticando com o Abbade, & outros Religiosos de casa, se chegou a elle hum homem leygo cego de hum olho, pedindolhe remedio, & tanto que o Santo lhe tocou com os dedos nelle, ficou perfeytamente saõ.

Pouco depois chegou a elle o Porteyro de casa, que era hum Religioso antigo, & muy veneravel, dizendo, que à Portaria estavaõ tantos enfermos, que gritavão por sua vista, que seria obra grande de misericordia chegar onde lhe pudesse lançar a bençaõ. Satisfez o Santo sua petição, indo com elle à Portaria do Mosteyro, onde com o final da Cruz forão alluminados quatro homens, & duas mulheres cegas, & pouco depois huma moça aleyjada d'ambos os pés, & hum menino cego de hum olho. Deteve-se aqui nosso Padre S. Bernardo menos do que quizera, pela grande pressa com que hia: & quando no dia seguinte se partio de Molismo, deo saude a huma mulher manca, a hum moço surdo, & a húa mulher, que havia doze annos, que perdera a vista de hum olho. Pouco depois indo já caminhando, sárou dous homens cegos, cada hum de seu olho, & hum moço manco d'ambos os pés, o qual com summo contentamento foy acompanhando o Santo grande parte do caminho, saltando, & correndo diante de todos em testemunho de tão grande maravilha.

Chegou brevemente o Santo onde o Conde de Floreſt o aguardava: o qual depois de largamente o ter informado na verdade de tudo, se comprometteo em suas mãos, dizendo, que não sahiria em nada do que elle lhe mandasse, & com este poder se foy ver com o Conde de Vianna, & o persuadio a tomar meyo de composiçaõ naquella discordia, offerecendolhe mil partidos da parte de seu contrario, quaes se lhe puderão commetter quando o tivera vencido, mas elle tomando-os como de homem atemorizado, & que se sente inhabil para averiguar a causa por armas, deo de maõ a tudo, & sem reverencia do Medianeyro, jurou de naõ levantar

tar mão da guerra, atè não deſtruir o Conde de Floreſt, & o lançar fóra do Eſtado, conquiſtando-o para ſi.

Conde (lhe tornou o Santo, vendo-o taõ ſoberbo) mais facil he a Deos entregar nas mãos dos pacificos os deſpojos dos inquietos, q̃ aos taes ajuntar forças para concluir a traça de ſeus penſamentos; eu vos aconſelhava o bem, & vos concedia da parte de voſſo competidor as condiçoens que da voſſa ſe lhe puderão pedir; tendo o prezo vós as deſprezais, & com ellas a paz, que Deos encomendou aos ſeus: naõ tereis que ſentir, ſe os ſucceſſos da guerra vos puzerem em eſtado, que vos importe pedir o que agora naõ quereis aceytar Sentidiſſimo ficou o Conde das palavras de noſſo Padre São Bernardo, & com alguma colera lhe diſſe: Padre Abbade governay os Monges na fórma que quizerdes, & tratay os Principes como deco-ro que ſe lhes deve, porque nem voſſos temores mo poem para deyxar de proſeguir a guerra, nem o parẽtelco que tẽdes com o Conde de Floreſt, ha de ſer parte para que eſſe reſpeyto me tire de ſeguir o que he bem, & a vós traga a uſar comigo demaſias: Idevos para elle, & dizeylhe, que ſe encomende a Deos em quanto eu preparo as armas, & depois chore cada hum o bem, ou mal que lhe vier do partido. Aſſim ſerà, (lhe tornou o Santo) mas não me achareis tão contrario quando vos virdes vencido, que não trabalhe mais com o vencedor para remedio voſſo, do que vós o fazeis para nos aggravardes ambos.

Partidos hum, & outro deſte modo, o Conde fez chamamento de ſeus Soldados, & com hum poderoſo campo aſſaltou as terras do Eſtado de Floreſt, por onde conveyo ao Conde acudir por ſua cauſa, depois de lhe o Santo ter promettida a vitoria. Houveraõ viſta os campos hum do outro, & depois de ſe terem reconhecido, achandoſe o Conde de Vianna melhorado na gente de armas, deo ſinal de commetter, & o fez como bom Cavalleyro, pelejando valeroſamẽte por ſua mão; mas o de Floreſt, que tinha a Deos de ſua parte, & a oraçaõ do Santo, de tal modo ſe aventajou, que em breve eſpaço lhe rompeo o campo.

Seguio ſe a vitoria grande parte do dia, & alguns depois, quizera o Conde vitorioſo entrar pelas terras de ſeu contrario, & deſtruillo totalmente, como pudera fazer ſem muyta difficuldade, ſe elle não tomàra por valedor ao Santo Abbade, & por ſeu meyo ficàrão eſtes dous Senhores amiciſſimos, & vendo os elle pacificos, tomou ſeu caminho para Claraval, não vendo a hora de chegar a ſeu Moſteyro: & paſſando por Malenvila, ſó com a impoſição de ſuas mãos deo ſaude a hũa moça tolhida: & em Monte queymado com o ſinal da Cruz, & com ſua propria ſaliva, que poz na boca de hum moço mudo, & ſurdo, lhe reſtituhio a ſaude perdida, & fez muyto ſeu devoto hum Cavalleyro, que não cria em ſeus milagres.

Chegando a Coſim lhe puzeraõ diante huma mulher, & hum moço manco, & lançandolhe ſua benção ſe tornàrão ſaõs para ſuas terras. Em Barſobralva ſárou quatro aleyjados, dous cegos, & dous ſurdos, & mudos de ſeu naſcimento. E noutro lugar vizinho jà a Claraval deo viſta a hum cego, & a hum manco, que naſcèra aleyjado, & com ſua benção fez levantar hum paraliti-co que lhe trouxerão lançado em hum leyto

Chegando a Claraval, foy recebido de ſeus filhos com aquelle

amor, com que todos o amavaõ em JESU Christo, & depois de ter feyto oração, & dado a benção ao Convento, hum de seus Irmãos lhe trouxe hum mancebo surdo, & mudo, que havia jà quinze dias que estava aguardando sua vinda; lançoulhe nosso Padre São Bernardo a benção, & logo começou de ouvir, & fallar no principio com trabalho, & depois clarissimamente, havendo tres annos, que não usava destes dous sentidos. Com isto se partio contentissimo, & o Santo o ficou mais em Claraval, proseguindo na lição de seus Cantares.

LIVRO TERCEYRO DA CHRONICA DE CISTER.

CAPITULO I.

Da carta, que ElRey D. Affonſo Henriquez mandou a noſſo Padre São Bernardo, ſobre lhe alcançar de Roma a inveſtidura do Reyno, & da batalha do Campo de Ourique, onde foy levantado por Rey de Portugal.

Codex manuſcriptus fol. 27. Bibliotheca Ordinis in plurimis locis.

OCcupado eſtava noſſo Padre São Bernardo na lição de ſeus Cantares, & governo de ſeu Moſteyro, tendo mandado a Roma a reſpoſta delRey de França, quando chegou de Portugal D. Pedro Affonſo, meyo irmão delRey Dom Affonſo Henriquez, levando comſigo a Fr. Rolão, Religioſo de S. João de Tarouca, & hum dos que noſſo Padre S. Bernardo mandou de Claraval em companhia de Boemundo: os quaes forão recebidos do Santo com o alvoroço, & goſto eſpiritual, que tal vinda merecia, porque a hum, a nobreza, & parenteſco que com elle tinha, o fazia ſer muy eſtimado; & a outro a creação, & virtude, que aprendera naquelle Convento.

Eſpantavão-ſe os Religioſos de ver hum Principe tão illuſtre, & irmão de Rey tão valeroſo, em partes tão remotas de ſeu natural, & não ſabendo o fim de ſeu caminho, cada hum o attribuhia a ſeu fim, imaginando alguns, que a devoçaõ de N. P. S. Bernardo, & a fama de ſeus milagres o traria inclinado a ſer Religioſo em Claraval; outros vẽd-o ſó com tres homens de ſerviço, & dous Cavalleyros Portuguezes, armado de ponto em branco ao eſtylo dos Cavalleyros, que então ſe chamavão Andantes, crião que o trarião deſejos de ſe exercitar nas armas, & moſtrar o valor de ſua peſſoa: & poſto que neſte penſamẽto não foſſem longe da verdade, ao fim não ſouberão a certeza, atè que elle, paſſados tres, ou quatro dias a communicou com noſſo Padre S. Bernardo, dandolhe huma carta delRey D. Affonſo ſeu irmão, & outra de Aldeberto Abbade de São João de Tarouca, nas quaes (como adiante veremos) lhe davão conta como fora levantado por Rey de ſeus vaſſallos em certa batalha, & ElRey de Leão ſe mandára queyxar ao Papa deſte caſo, dizendo não ſer licito a peſſoa alguma uſurpar o titulo Real com authoridade propria, ſendo vaſſallo d'outro Rey, & Senhor mais poderoſo: & porque o negocio era importantiſſimo, & occaſionado a reſultarem delle guerras entre Chriſtãos,

que por viverem entre Mouros, & inimigos da Fé, q̃ entaõ senhoreavaõ grande parte de Hespanha, eraõ muyto para temer, lhe pedia, que negociasse com o Papa Innocencio, diante de quem tinha tanta valia, & authoridade, que lhe confirmasse o titulo Real, ficando elle feudatario da Igreja, & obrigado a lhe pagar cada anno certo numero de moeda. E porque a causa desta embayxada, & os principios donde se começ u este debate entre ElRey D. Affonso Henriquez, & ElRey de Leaõ, fiquem mais claros, contarey o modo como foy levantado por Rey, & o mais que passou nesta materia.

He pois de saber, que no anno de nosso Salvador JESU Christo de
Anno 1139. andando o Principe D. Affonso triunfante contra os Mouros, que occupavaõ grande parte de Portugal, & tendolhe ganhado Leyria, & outras Fortalezas de importancia, de tal modo os atemorizou com o prospero successo de sua ventura, q̃ Ismario Rey potentissimo, a quem por ordẽ do Miramolim de Marrocos obedeciaõ muytos Reys Mouros de Hespanha, temeroso de vir o negocio a mais, determinou de ajuntar suas forças, & as de outros Reys seus vassallos, & de mão commum desbaratar o Principe D. Affonso. Para isto se fazer com melhor ordem, mandou a seus Alfaquis, assim pelos Reynos de Hespanha, como por Africa apregoar gazua contra os Portuguezes, & seu Principe, encarecendo nestas prégaçoens os damnos, que tinha feyto, & fazia cada hora aos Mouros, & o perigo que corriaõ de serem todos desbaratados, naõ atalhando com tempo a corrente de suas vitorias, engrandeciaõ a fortaleza de seu braço, a idade florente em que estava, promettendo com ella huma vida larga para illustrar com vitorias: o juizo experto na força dos perigos: o corpo incansavel com trabalhos, & amigo de naõ se ver nunca sem armas. & finalmente a valentia, & amor de seus vassallos, a quem pareciaõ pouco mil vidas para dar a troco de lhe grangear hum minimo gosto.

Ao som destas novas, & de muytas outras que lhe os Alquafis pintavaõ todas verdadeyras, se ajuntou tanto numero de Mouros, assim Hespanhoes, como Africanos, que naõ cabiaõ nos campos, nem havia mantimẽtos que lhes bastassem. E ouvindo-se entre os Principes Christãos esta nova, começàraõ todos a temer sua sorte, & cada hum delles a se prevenir o melhor que podia, pelo naõ tomar de sobresalto a vinda de Ismario, em particular o Principe D. Affonso, a quem o coraçaõ prognosticava a verdade do negocio, & querendo antes commetter, que ser acometido ajuntou em Coimbra suas gentes, que por todos chegàraõ a dez mil Infantes, & mil ginetes, todos exercitados nas armas, & costumados a não temer Exercitos innumeraveis de Mouros; porque assim vivendo o Conde D. Henrique, cuja bandeyra muytos delles seguiraõ, como no tempo presente seguindo a de seu filho, tinhaõ por exercicio ordinario fazer cavalgadas em terras de Mouros, hora com campos formados com o mesmo Principe, hora em quadrilhas particulares debayxo do governo de qualquer homem nobre. E era isto tanto assim, que a mais da gente naõ lavrava os campos, nem tinha outras grangearias, mais que sua espada: & quando no tempo das novidades queriaõ recolher paõ para seus filhos, se informavaõ dos lugares em que os Mouros tinhaõ mais abundancia, & ajuntando-se huns

huns amigos com outros faziaõ companhia baſtante, & dando na terra dos inimigos, recolhiaõ à força de braço os frutos, que elles tinhaõ grangeado no diſcurſo do anno, & com iſto andavaõ taõ promptos nas armas, que a qualquer hora que ſabiaõ que o Principe ſahia em campo, deyxavaõ tudo quanto tinhaõ entre mãos, & ſe ajuntavaõ no lugar aſſinado, ficando os velhos, & meninos em pranto, por lhes naõ dar a idade lugar a fazer outro tanto. E as mulheres Portuguezas ſe tinhaõ por afrontadas, quando ſe naõ ſerviaõ em caſa com alfayas, & moveis ganhados por ſeus maridos na guerra: nem havia homem commum por bayxo que foſſe, que caſaſſe ſuas filhas com peſſoa, que naõ tiveſſe arriſcado a ſua em recontros famoſos; por onde ſe vê quam confiado ſahiria em campo, Senhor, que taes vaſſallos tinha: os quaes ſabendo neſta occaſiaõ do apparato dos Mouros, & da tençaõ que o Principe levava de os buſcar em ſuas proprias terras, ſe partiraõ para Coimbra, determinados de o ſeguir onde quer que foſſe, & aventurar as vidas no lugar, onde elle metteſſe a ſua em perigo.

Quando o Principe ſe vio com taõ boa copia de gente, que para os eſtreytos limites de Portugal era notavel, dando noticia aos Capitaens de ſeu intento, começou a marchar na volta de Alem-Tejo, deyxando as terras dos Mouros por onde paſſava, deſtruidas, & aſſoladas, & taes, que muytas dellas ſe naõ povoàraõ mais: & paſſando o rio com a meſma furia, fez tal eſtrago nas terras de Alem-Tejo, que as laſtimas, & prantos dos que viviaõ por aquellas partes, chegàraõ aos ouvidos del Rey Iſmario, que vendo-ſe poderoſo, & com taõ luzido Exercito, qual ſe naõ ajuntàra em Heſpanha antes deſte tempo, ſahio em campo, acompanhado dos Reys de Sylves, de Merida, de Sevilha, & Badajós, & outros Regulos de menos conta, como eraõ Allathar ſenhor de Lisboa, Benaduf ſenhor de Algezira, & outros muytos, q̃ com os cinco Principes faziaõ o numero de vinte, como ſe vê em huma commemoraçaõ que ha deſte Rey Dom Affonſo, que ſe porà na terceyra parte da Monarchia. Vieraõ-ſe ajuntar, & ter viſta huns dos outros no Campo de Ourique, celebre por eſta ſoberana batalha: & quando os Portuguezes viraõ a exceſſiva copia de gente, que cobria aquelles eſtendidos campos, ſem ſe ver em todos elles, mais que adargas, & capillares Mouriſcos com Albornozes de cores varias, & brenhas de lanças, cujos ferros feridos dos rayos do Sol, accreſcentavaõ o numero nos olhos de quem as via de longe, nem ouvir outra couſa, ſenaõ rinchos de cavallos, eſtrondos de trombetas, & tambores, & algazarras de Mouros, naõ deyxàraõ de temer ſo ſucceſſo da batalha, porque ſem duvida ſe crê, que houve neſte conflicto mais de ſeiscẽtos mil Barbaros, q̃ he o mais limitado numero a q̃ os Hiſtoriadores, & memorias antigas ſobem, hàvendo outros que dizem ſerem novecentos mil: mas como a prova diſto ſeja difficil, voume pela que acho mais provavel.

Notou o Principe D. Affonſo eſte temor nos ſeus, & como a couſa eſtava em termos, que jà naõ permittia arrependimento, nem elle o moſtràra por nenhum preço, quiz provar mais de raiz a verdade do que ſuſpeytava. & chamando a conſelho os Capitaens do Exercito (como ſe tivera duvida no que havia de fazer) lhes pedio ſeus pareceres. Houve nelles alguma diver-

sidade, porque huns lhe aconselhavaõ que acometesse, outros que se retirasse com boa ordem, & differisse a batalha, porque naõ era possivel sustentar-se muytos dias hum Exercito taõ innumeravel, & que dividindo-se, lhe ficava mais facil a vitoria. Outros finalmente achavaõ por mais acertado vir-se ao Tejo, & defendendolhe o passo, darlhes alli batalha mais a seu salvo, com o impedimento do rio, que os naõ deyxaria acometer todos juntos: mas o Principe, que naõ tomava seus pareceres, mais que para provar os animos de cada hum, acostando-se com os que logo queriaõ morrer, ou vencer, respondeo aos que lhe aconselhavaõ dilatar a batalha, que naõ determinava fazer a seus vassallos taõ má obra, que lhes dividisse as riquezas que os Mouros alli tinhaõ juntas, & os trouxesse vencendo em muytos dias, o que só em hum podiaõ vencer: & aos que queriaõ o Tejo por muro, respondeo, que mais seguro seria fazello dos corpos de seus inimigos, & de seu sangue, pois estavaõ em conjunçaõ, que o podiaõ pôr em effeyto.

Com isto se acabou o conselho, tomando os Capitaens por bom prognostico as animosas razoens do Principe, & a segura esperança de vitoria que mostrava, & como a gente que aguardava a determinaçaõ do conselho, em sabendo qual era, se poz cada hum a preparar o que convinha com tanto contentamento, como se a vitoria estivera nas mãos Deo o Principe ordem a se fazer reseña, & depois de os ver juntos, & andar pessoalmente concertando as fileyras, & adestrando os Soldados, assim a cavallo como estava armado de ponto em branco, acostando se no arremessaõ que trazia, fallou em vóz intelligivel desta maneyra.

Se o largo discurso do tempo (valerosos Cavalleyros) me deyxàra cuydar vos esquecieis do intento com que partimos de Coimbra, & das promessas com que enriquecestes minha esperança, dandomas por fiadoras do honroso deposito, que vos obrigastes a pagar neste lugar emprazado, pouco me espantàraõ estas mostras de temor, com que dais a entender a pouca vontade que tendes de pagar a divida, sendo chegados ao prazo. Mas como estou certo, que em taõ poucos dias vos naõ cahiriaõ da memoria prendas de tanta importancia, estou desobrigado de vos alargar mais o tempo, porque naõ fique em proverbio, que fostes taõ inconsiderados em prometter, como eu em dilatar. E quãdo meu respeyto naõ fosse para comvosco de tanta importancia, como o vosso he para comigo, basta ser a causa de Jesu Christo, em cujos olhos todos ficamos iguaes, & a cujas Chagas todos temos a propria divida, para naõ dardes as costas a seus contrarios, nem duvidardes na vitoria delles, porque como em causa propria farà vossos coraçoens taõ invenciveis, que vejais à custa de sangue barbaro consistir mais a vitoria em favor do Ceo, que nas armas, & valias da terra. Pelejay animosos Portuguezes, naõ por mim, que sou irmaõ, & companheyro vosso, mas por honra de Jesu Christo, q̃ he Principe, & Senhor de nós todos. Naõ desdoure hũ receyo tomado sem causa, as gloriosas vitorias q̃ tendes alcançado, & a que o Ceo vos offerece na conjunçaõ presente. Em dezasete batalhas q̃ destes a inimigos da Cruz, debaixo da bandeyra do invencivel Conde D. Henrique Pay, & Senhor de nós todos, & em seis que comvosco os tenho vencido, sentistes sempre a Deos tanto da vossa parte, q̃ nunca

tor-

tornaſtes a voſſas caſas ſem Mouros cativos, carregados de ſeus proprios deſpojos; & na preſente, onde ſe ajuntàraõ as riquezas de Africa, & de Heſpanha, & vos traz Deos a flor da gente barbara, para que em hum ſó dia fiqueis ricos para todos os que viverdes, & com huma batalha geral eſcuſeis todas as particulares, & quieteis os ſobreſaltos, em que vos poem cada momento eſtes inimigos, quereis dar indicios de ingratos a Deos, fracos nas armas, & pouco zelosos da honra Portugueza, eſcurecendo no dia de mayor honra, a muyta que até o preſente tendes ganhado? Naõ permitta Deos tal afronta, nem me traga minha ſorte a taõ infelice tempo. Chegado temos o prazo de tomar inteyra ſatisfaçaõ do ſangue de noſſos antepaſſados, & alimpar a nodoa que em ſi puzeraõ na geral perda de Heſpanha, enſaboando-a com o torpe ſangue deſtes ſervos de Mafoma uſurpadores da liberdade, & terra alhea. Entre mãos nos poem Deos a vingança de ſuas Chagas no numero dos cinco Reys, que ajuntou neſta batalha, cujas cabeças offerece aos fios de noſſas eſpadas; vede que mais ſe póde deſejar na terra; & ſe ha mais que eſperar; pois ſois chegados a tempo, que morrendo alcançais gloria, vivendo perpetua fama: onde tendes a Deos por cauſa principal, & premio de voſſos trabalhos, & por ſujeyto de vingança ſeus proprios inimigos.

Que duvida he eſta, amigos, & companheyros meus? Quem vos roubou aquelle animo invencivel, com que nas mayores afrontas me achava de vós acompanhado? Naõ ſaõ eſtes porventura da ley, & maſſa daquelles, cujas covardes entranhas taõ conhecidas tem os ferros de voſſas lanças? Naõ deſcobrem voſſos olhos a minguada ventura, que ſempre tiveraõ ante o reſplandor de voſſas obras aquellas meyas Luas de voſſas bandeyras, de que tendes povoados os Templos da Luſitania? Tornay ſobre vós invenciveis Portuguezes, & vede que em voſſas mãos tem Deos poſta a ſentença deſte caſo, naõ negueis a hum Deos, que por voſſo amor ſe fez homem, a divida que ſendo homens lhe tendes por vos deificar; pagay com eſſas armas, de que vindes cubertos, o que vos merece Chriſto por ſe pôr nù em hum madeyro; aſſegurevos do perigo o muyto que intereſſais no preſente, & naõ ſe diga entre as naçoens eſtranhas, que pode a viſta dos contrarios fazer dar as coſtas aos Portuguezes antes de ſe ver no conflicto. Deſcançay companheyros, & irmãos meus eſta noyte muy confiados de terdes a ſeguinte mais alegre com a vitoria, do que a mim me foy com voſſa duvida. Aguarday com as armas concertadas, & a ponto o mais celebre, & venturoſo dia, que amanheceo a gente de guerra em toda Europa, no qual me darey por ſatisfeyto do preſente deſgoſto, com imitardes as obras que virdes fazer a eſte braço.

Acabada a pratica do Principe, ſe ouvio huma alegre ſalva de vozes contentes, com que cada hum em particular, & todos em geral abonavaõ ſuas peſſoas, & promettiaõ maravilhas, pedindo aos Capitaens, que aſſim o diſſeſſem ao Principe, o qual naõ cabia de contentamẽto, vendo tanta alegria nos ſeus; & para mais os animar ſe foy aſſim a cavallo como eſtava corrẽdo todas as eſtancias, & fallando com todos quantos via, dizẽdolhes mil palavras animoſas, & moſtrando nellas, & na confiança do roſto, & alegria dos olhos, o bom ſucceſſo que eſperava; & depois de os viſ-

tar

tar todos, se recolheo em sua tenda, para tomar algum repouso, dado que o cuydado, & profunda imaginaçaõ do que havia de fazer, lhe naõ deyxasse tomar sono, trazendo à memoria o temor que vira nos seus, & a grande força dos contrarios: no meyo das quaes duvidas lhe succedeo o que logo veremos.

CAPITULO II.

Como hum Ermitaõ veyo a fallar ao Principe, & vio a Christo crucificado: & como foy levantado em Rey, & deo batalha aos Reys Mouros, em que os desbaratou, & lhes matou a mayor parte dagente que traziaõ.

Judicum c.7.& 8.

RE Colhido o Principe em sua tenda, se começou a metter em alguns pensamentos que lhe tiravaõ o sono, & para aliviar o sentido cansado com elles, abrio huma Biblia, que tinha comsigo, & acaso achou a guerra de Gedeaõ, Capitaõ, & Juiz do povo Judaico, o qual com só trezentos Soldados Hebreos, desbaratou quatro Reys Madianitas, & lhes matou cento & vinte mil homens de guerra, & aos proprios Reys prendeo, & matou no alcance em que acabou de assolar doze mil Soldados, que foraõ as reliquias do campo contrario. E quando o Principe acabou de ler esta vitoria, tomando-a por alegre prognostico da que esperava, com os olhos postos no Ceo começou a dizer comsigo mesmo.

Vós sabeis Senhor JESU Christo, que por amor vosso emprendi a presente batalha contra vossos inimigos: & pois está em vossa maõ o esforço, & vigor dos coraçoens humanos, day-o a mim, & aos meus, para que vençamos estes blasfemadores de vosso Santo Nome.

Ditas estas palavras, adormeceo sobre o livro assim aberto como estava, & entre acordado, & dormido, começou a sonhar, que via hum velho de veneravel presença com hum vestido pobre, & a barba comprida, & o rosto muy consumido de penitencia, que chegando-se a elle o animava, dizendo, que naõ perdesse a confiança, porque sem falta venceria a potencia dos Barbaros, & alcançaria delles huma famosa vitoria, & lhe promettia, que antes de a ganhar, veria com seus olhos ao proprio Deos, por quem pelejava, posto na Arvore da Cruz do proprio modo, que nella obrára a redempçaõ do genero humano.

Estando neste alegre sonho, que no effeyto mostrou ser nascido mais de permissaõ Divina, que de causas naturaes, lho interrompeo Joaõ Fernandes de Sousa seu Camareyro, que entrando no lugar onde estava, o acordou, & lhe disse, que hum homem velho, ao parecer abstinente, & de santa vida, lhe pedira com summa instancia, que naõ obstante o repouso em que estava, ou qualquer outra occupaçaõ que tivesse entre maõs, o acordasse, ou divertisse della; porque importava a bem, & honra sua dar-lhe logo audiencia, & ouvir hum segredo, que lhe trazia de parte, que se naõ permittia dallo a outrem, senaõ a sua pessoa propria. Advertindo o Principe no que vira em sonhos, & no que Joaõ Fernandes de Sousa lhe dizia, & dandolhe o coraçaõ prognosticos de contentamento, respondeo, que se era Christaõ, & vinha com negocios importantes, lhe désse entrada, & o trouxesse comsigo para dentro da tenda. Fez o Camareyro mór como o Principe lhe mandava, & trazendo o velho à sua presença, conheceo sem falta, que aquelle

proprio

proprio era o que na visaõ lhe fora mostrado, o qual com huma profunda inclinaçaõ, & mostras de reverencia, pondo os olhos no Principe, lhe começou a fallar assim.

Senhor tende hum animo cheyo de confiança, porque sem duvida vencereis, & naõ sereis vencido nesta batalha: sois particular mimoso de Deos, & sobre vós, & vossos descendentes tem posto os olhos de sua misericordia, atè a decimasexta geraçaõ, na qual se diminuirà vossa descendencia, & nella assim diminuida, & quasi extincta, porà elle os olhos, & verà o que mais lhe convem. O proprio Senhor me manda avisarvos, que quando na seguinte noyte ouvirdes tocar o sino de huma Ermida, em que vivo ha perto de sessenta annos, guardado em todos elles no meyo de infieis, com o soccorro, & favor Divino, sayais fóra do campo sem nenhuma companhia, porque vos quer mostrar huma famosa enchente de misericordia.

Ouvindo o Catholico Principe taõ Divina embayxada, guiada por meyos taõ exquisitos, postos os geolhos em terra, com as mãos, & olhos levantados ao Ceo fez reverencia a Deos, & a seu embayxador, que logo se partio para sua Ermida, deyxando o Principe cheyo de contentamento espiritual, dando mil louvores a Deos, nos quaes gastou o que restava da noyte, & no dia seguinte, que foy vespora do Apostolo Santiago Patraõ, & defensor de Hespanha, se chegou o Exercito dos Mouros mais ao nosso, & o Principe tomou a seu gosto o sitio, & lugar, que lhe pareceo mais conveniente para a batalha, fortificando, & guarnecendo as estancias na melhor fórma possivel, & dando a cada Capitaõ a lista do que havia de fazer na batalha, & a ordem, & lugar por onde acometesse os inimigos, nas quaes occupaçõs gastou aquelle dia, naõ vendo a hora de anoytecer, para gozar do mimo, & favor promettido.

Chegada a noyte, & postas sintinellas, & vigias onde convinha, se recolheo em sua tenda, & posto de geolhos, esteve em oraçaõ aguardando o final da campainha, que ouvio na segunda vela da noyte, & embraçando o escudo com a espada na cinta, se sahio do arrayal, taõ desacompanhado de gente, como acompanhado de esperanças, & fé em Deos: & indo jà algum tanto apartado do campo, começou de apparecer contra a parte Oriental hum rayo fermosissimo, que se hia pouco, & pouco estendendo, & accrescentando: no qual pondo o Principe os olhos com grande efficacia, vio no rayo mais resplandecente jà que o proprio Sol, o final da Cruz, & JESU Christo nosso Redemptor crucificado nella, & de huma, & outra parte grande multidaõ de Anjos com vestes brancas ao parecer dos olhos, & taõ bellas como o proprio Sol. Admirado o Principe de taõ Divina presença, & levado da devoçaõ, & reverencia do que via, deyxando as armas, & deytado fóra de si o calçado, & roupa, que levava cuberta, & lançando-se de bruços em terra, com os olhos feytos rios de lagrimas, começou a rogar por seus vassallos, como aquelle que mais lembrança tinha delles, q̃ de si proprio, & depois cheyo de confiança, & posto de geolhos, começou a fallar com Christo, dizendolhe, que meritos achàra nelle, sendo taõ peccador, para o enriquecer com mercè taõ extraordinaria, porque se o fazia por lhe accrescentar a fé, parece que naõ havia nelle fraqueza, como aquelle que desde a fonte do Baptismo

tiſmo o conhecia por Deos verdadeyro, Filho da Virgem ſegundo a Humanidade, & do Padre Eterno ſegundo a geraçaõ Divina. E neſte tempo que lhe eſteve fallando advertio (ſegundo elle proprio diz no juramento que logo veremos) que era a Cruz de grandeza maravilhoſa, & eſtava levantada da terra quaſi dez covados, ſegundo o que na primeyra viſta parecia, & della lhe reſpondeo o Salvador do mundo eſtas formaes palavras, que o Principe ouvio diſtintamente.

Naõ te appareci deſte modo para accreſcentar tua fé, mas para fortalecer teu coraçaõ neſta empreza, & eſtabelecer os principios de teu Reyno ſobre pedra firmiſſima. Tem confiança Affonſo, porque naõ ſó venceràs eſta batalha, mas todas as mais, em que pelejares contra os inimigos da Cruz. Acharàs tua gente prompta, & animoſa para a batalha, & pedindote, que entres na peleja com nome de Rey, naõ lhe ponhas duvida em nada, mas concede livremente quanto te pedirem, porque eu ſou o Fundador, & deſtruidor dos Imperios, & Reynos, & quero fundar em ti, & tua geraçaõ hum Imperio, para que meu Nome ſeja levado a gentes eſtranhas. E para que teus deſcendentes conheçaõ, de cuja mão tem o Reyno, comporás o eſcudo de tuas Armas do preço com que eu comprey o genero humano, (que ſaõ as cinco Chagas,) & daquelle porque fuy comprado dos Judeos; (em que entende os trinta dinheyros,) & ſermeha eſte Reyno ſantificado para mim proprio, puro pela Fé, & amado pela piedade.

Tornou-ſe o Principe a proſtrar em terra quando ouvio taõ ſoberana promeſſa, & adorando com ſumma humildade ao Senhor, que lha fazia, diſſe: Em que merecimentos fundais Senhor hum piedade taõ grande? & pois ſem elles a quereis fazer, ponde os olhos de voſſa miſericordia nos Succeſſores que me prometteis, & conſervay em paz a gente Portugueza, & ſe acontecer que tenhais algum caſtigo aparelhado contra ella, peço vos que o deis antes a mim, ou a meus deſcendentes, & deyxeis livre a eſte povo, a quem amo com amor de filho unico. A tudo lhe deo noſſo Salvador proſpero deſpacho, dizendo, que nunca apartaria delle, nem dos Portuguezes ſua miſericordia, porque os eſcolhèra por ſegadores ſeus, para de terras longiſſimas lhe trazerem novidades, & a mas para a gloria.

Comi o deſappareceo a viſaõ, & o Principe cheyo de contentamento, & goſto que cada hum póde cuydar, ſe tornou ao campo, gaſtando o que lhe ficou da noyte em oraçaõ, & lagrimas, que a ſuavidade della lhe fazia derramar. Ao dia ſeguinte, que eraõ 25. de Julho, em que ſe celebra a feſta do Apoſtolo Santiago Patraõ, & defenſor de Heſpanha, fez o Principe muyto de madrugada celebrar Miſſa em ſua tenda, & muytas outras do real, a que commungou elle proprio, & todos os que quizeraõ, & ſe achàraõ preparados para o fazer, & comendo depois diſto, por os naõ tomar a batalha fracos do jejum do dia antes, em que jejuàraõ à honra do Santo Apoſtolo, fez ſoltar ſua bandeyra com o final da Cruz, & as dos outros Capitaens: & armado de armas brancas (como trazia de ordinario) ſe poz a cavallo em hum fermoſo ginete pombo, que por ſua ligeyreza, & lindas manhas, tinha em grande eſtima, & nelle começou a pôr ſua gente em ordem na fórma ſeguinte. A vanguarda com tres mil infantes, & trezentos ginetes eſcolhidos em

todo

todo o campo tomou para ſi, como quem ſe queria ſinalar, & dar exemplo aos outros. A retaguarda com igual numero de gente entregou a D. Lourenço Viegas, & a D. Gonçalo de Souſa, homens, em que o Principe fiava muyto, aſſim por ſua nobreza, como por o ſingular esforço, q̃ havia em cada hũ delles, particularmente em Lourenço Viegas, que em córte de eſpada naõ havia quem ſe lhe igualaſſe, ſe naõ era o meſmo Principe. As alas da maõ eſquerda, & direyta repartio entre Mem Moniz, & Martim Moniz filho de ſeu Ayo Egas Moniz, dando a cada hũ delles dous mil Infantes, & duzentos ginetes, & pondo os em fórma quadrada deo a cada hum ordem do que havia de fazer, & andou pelos eſquadroens animando huns, & outros: & chamando a cada hum por ſeu nome, lhe lembrava a obrigaçaõ que tinhaõ de fazer o que deviaõ a valentes Portuguezes, aindaque tudo iſto era deſneceſſario, porque Deos lhe tinha os coraçoens taõ animados, & cheyos de confiança, que baſtava cada hum delles para ſer Capitaõ de outras mayores empreZas, que aquellas, & querendo já ſahir o Sol, & mover as batalhas para ſe chegar aos Mouros, os Capitaens, & gente principal do Exercito ſe vieraõ ao Principe pedindolhe, que antes de entrar na batalha, lhes outorgaſſe hum dom que lhe queriaõ pedir, com o qual lhes parecia muy facil desbaratar outros tantos inimigos como aquelles, que tinhaõ diante dos olhos. Concedeolhes o Principe tudo o que pediſſem, como quem ſabia delles, que naõ ſeria couſa diſconforme de ſua honra, nem que lhe prejudicaſſe ao intento que tinha de dar batalha, os quaes lhe diſſeraõ ſer ſua petiçaõ, & a mercè que lhes tinha concedido, que conſentiſſe ſer chamado Rey dos Portuguezes, como atè entaõ ſe chamava Principe, & déſſe licença ao povo para o ſaudar por tal, antes de acometer os Mouros, porque naõ haveria couſa difficil de commetter, ſabendo q̃ o faziaõ com Rey, & abſoluto Senhor de Portugal. Quizera o Principe difficultarlhes a petiçaõ, vendo de quanto pezo era o negocio, mas lembrado do que noſſo Salvador lhe diſſera na viſaõ a noyte antes, lhes reſpondeo, que ſe naquillo intervinhaõ as vontades de todos, & aſſim o queriaõ ſem haver diſcrepancia em nenhuma, que elle naõ ſahiria de tudo quanto lhes déſſe goſto.

Ouvida ſua reposta, & divulgada pelos eſquadroens, quaſi por huma boca começàraõ todos a bradar, Rey queremos, Rey queremos, que nós o manteremos com honra a pezar de ſeus inimigos. Viſto o que paſſava, ſe ajuntàraõ os Senhores que alli havia, & apeando-ſe dos cavallos o foraõ acompanhando pelo Exercito, gritando todos com altas vozes, & dizendo: Real, Real, pelo Principe D. Afonſo Rey de Portugal: tal era o contentamento, & gritos dos Portuguezes, & o eſtrondo dos tambores, & trombetas, com que ſolemnizavaõ ſeu novo Rey, que os Mouros atonitos de tal novidade, eſtiveraõ ſem ſe mover hum grande eſpaço de tempo, cuydando que feſtejavaõ algum ſoccorro vindo de novo, mas como naõ diviſáraõ ſinaes nenhuns de tal ſuſpeyta, continuàraõ a paſſo largo para onde os noſſos eſtavaõ, taõ animados com a eleyçaõ de ſeu Rey, que lhes parecia õ mil annos cada momento, que ſe detinhaõ ſem acometer os contrarios.

Vendo o Principe a preſſa com que os inimigos vinhaõ, mandou a Pero Paes ſeu Alferes mòr, que moveſſe

veſſe a bandeyra a paſſo largo, & tanto que chegaſſe a meya carreyra de cavallo, tomaſſe hum meyo galope, & inveſtiſſe contra os Mouros; & para dar exemplo aos ſeus, deyxando cair a viſeyra, & tomando huma groſſa lança, ſe adiantou de todos, & arremeſſando o ginete contra os inimigos, lhe ſahio da outra parte ElRey de Sylves, homem de eſtatura quaſi agigantada, & havido entre os Mouros por de força incrivel, & vindo-ſe ambos a encontrar à viſta dos Exercitos, o Principe fez taõ galhardo encontro, que apparecendolhe hum pedaço da lança da outra parte o deyxou atraveſſado no meyo do campo, com triſteza notavel dos inimigos, & geral contentamento dos ſeus, que neſta conjunçaõ cerràraõ animoſamẽte com os contrarios, fazendo taes maravilhas em armas, que desbaratàraõ o primeyro, & ſegundo eſquadraõ dos inimigos, fazendolhes dar as coſtas com notavel infamia; mas ſobrevindo ElRey de Badajós com a terceyra, onde vinha a flor dos Mouros Andaluzes, ſe vió a noſſa vanguarda em muyto perigo, por andarem jà canſados de matar Mouros: mas D. Lourenço Viegas, & D. Gonçalo de Souſa, que naõ perdiaõ ponto, & vendo a ElRey mettido em perigo, moveraõ com a reraguarda em taõ gentil ordem, que Ilmario vio neſte acometimento, poſta ſua vida, & honra em ventura: & antes de chegar ſua gente a ſe ver notoriamente desbaratada, mandou commetter com o reſtante do Exercito, & aſſim o fizeraõ Mem Moniz, & Martim Moniz com as alas ambas, ainda que comparados os noſſos com a exceſſiva copia de ſeus contrarios, ficavaõ perdendo-ſe de viſta, & quaſi parecendo couſa de zombaria. Aqui foy a furia tanta, & as mortes taõ varias, o ganhar & perder do campo taõ continuo, que naõ havia dar hum acordo do outro: as lanças naõ eraõ de proveyto, porque andavaõ taõ juntos huns com outros, que com punhaes, & a braços (quãdo d'outro modo naõ podiaõ) procuravaõ chegar-ſe ao fim da vida. Quem vira aquelle invencivel braço, & animo incanſavel de noſſo Rey D. Affonſo fazer taõ eſtranhas couſas, bem julgàra ſer pequena empreza para ſeus merecimentos o Reyno, que ſenhoreava, porque naõ dava golpe d'eſpada, que naõ lançaſſe aos pés algum inimigo ſem vida; nem havia recontro onde os ſeus eſtiveſſem oppreſſos dos contrarios, que com ſua chegada os naõ puzeſſe em liberdade.

Lourenço Viegas ſeguindo os paſſos a ſeu Rey, fez neſte dia maravilhas dignas de ſua grandeza, particularmente quando vio diante de ſi morto o esforçado Cavalleyro Martim Moniz ſeu meyo irmaõ, Capitaõ da ala direyta, que fazendo o que ſe devia a cujo filho era, perdeo a vida em ſerviço de ſeu Rey, depois de a ter bem vingada nas muytas que tirou aos inimigos: & Lourenço Viegas aceſo com o ſentimento de tal perda, feyto hum Leaõ furioſo, fez eſtragos impoſſiveis de crer a quem os naõ vio com os olhos, pagando-lhe poucas as vidas de toda a Mourama para ſatisfazer a de ſeu irmaõ.

Nem era menor a braveza com que ſe combatia Dom Gonçalo de Souſa, por vingar a morte de Dom Diogo Gonçalves ſeu primo, q̃ como bom, & esforçado Cavalleyro vira morrer junto a ſi atraveſſado com tres lançadas: & finalmente cada Portuguez per ſi fazia tanto, que baſtàra para capitanear hum Exercito mayor que o noſſo. Durou a batalha em duvida grande parte do dia, ſendo tantos os mortos

tos

tos,& feridos, que os campos eraõ feytos hũ mar de ſangue, & os cavallos ſe moviaõ muy mal no meyo delles. Advertio ElRey D. Affonſo, q̃ a força da batalha, & a reſiſtencia toda ſe fazia em hum eſquadraõ, onde pelejava ElRey Iſmario, & hum ſobrinho ſeu valeroſiſſimo, chamado Homar Atagor, que lhe ſervia de Capitaõ da guarda, & querendo acabar negocios com tirar diante de ſi aquelle impedimento, recolhendo os mais Portuguezes que pode, & feyto hum tropel cerrado, inveſtio taõ galhardamente a guarda de Iſmario, que ao fim a rompeo de todo o ponto, deyxando morto ao ſobrinho, & outros Mouros de conta, & o ficàra tambem o proprio Iſmario, ſenaõ eſcapàra a unha de cavallo com os Reys de Merida, & Sevilha: com cuja fugida ſe puzeraõ os Mouros em desbarate, buſcando cada hum o melhor caminho que havia para fugir dos noſſos, de quem diz huma memoria antiga, que pareciaõ féras encarniçadas, porque os braços, & roſtos, & todas as mais partes dos corpos eraõ cubertas de ſangue aſſim proprio, como dos inimigos: & os de cavallo como pelejavaõ em partes que o ſangue, & corpos dos inimigos lhes naõ davaõ lugar a ſe mover a ſeu goſto, enlodados os peytos dos cavallos com o ſangue faziaõ hũa viſta temeroſa, & chea de horror aos contrarios, em particular o feliciſſimo Rey D. Affonſo, que como ſe achava em todos os recontros mais perigoſos, & trazia armas, & cavallo branco, onde a cor vermelha faz mais impreſſaõ, andava feyto hum retrato, & pintura de Marte, a que os Gentios chamavaõ Deos das batalhas. Seguio-ſe o alcance grande parte do dia, em que foy a mortandade quaſi infinita: & vendo que ſe chegava a noyte, & correriaõ perigo deſmandando-ſe mais do que convinha, mandou ElRey ceſſar o alcance, & tocar a recolher: o que ſe fez com gentil ordem, & com o contentamento devido a tamanha façanha.

CAPITULO III.

Do que ElRey D. Affonſo fez depois da batalha, & do juramento, com que certificou a viſaõ de Chriſto, com algumas particularidades tocantes a eſte propoſito.

TRes dias inteyros eſteve o feliciſſimo Rey D. Affonſo no campo, gozando perfeytamente da vitoria, & dando ſepultura aos Chriſtãos que morrèraõ na batalha, nos quaes ſe curàraõ os feridos, & repartiraõ os deſpojos com ſumma igualdade, naõ querendo ElRey de todos elles (com ſerem riquiſſimos) mais que a gloria do vencimento, & 19 bandeyras famoſas, q̃ ſe ganhàraõ, com outra copia innumeravel de pendões, & galhardetes, q̃ mãdou pẽdurar pelas Igrejas do Reyno, em memoria da mercè q̃ recebèra do Ceo; & querendoſe partir do campo, ſobreveyo hũa chuva grandiſſima, com a qual diz noſſo Reſende, & outras memorias antigas, que correo tanto ſangue do que eſtava reprezado, & jà coalhado ſobre a terra, que os Rios Corbim, & Terges, onde a chuva o levou, corrèraõ por muito eſpaço envoltos nelle, inficionando com a propria cor o Rio Guadiana, onde ſe mettem ambos juntos em hum, debayxo do nome de Terjes, & trocandolhe ſuas aguas o fizeraõ levar por grande eſpaço hũa corrẽte temeroſa, parecẽdo vivo ſangue, naõ ſem notavel prova de ſer eſta hũa das mayores batalhas, & onde ſe derramou mais ſangue de infieis, que houve em Heſpanha. E porq̃ ſe naõ differiſſe a fama da mercè que Chriſto noſſo Redemptor fizera a

noyte antes da batalha, a ElRey D. Affonſo, elle a publicou diante de ſeu Exercito, & ordenou o eſcudo de ſuas Armas na fórma que lhe fora mandado, tomando cinco eſcudos partidos em Cruz em memoria de ſuas chagas, & da Cruz em q̃ as recebêra por noſſa cauſa, & em cada hum dos eſcudos poz os trinta dinheyros, porq̃ fora vendido, ſem nenhũa outra orladura, como hoje ſe vem eſculpidas em ſellos pendẽtes daquelle tempo, & em pedras de edificios antigos; & porq̃ ha algũs Authores, q̃ duvidàraõ deſta verdade, porey em forma hum juramento, que o proprio Rey D. Affonſo fez alguns annos depois da batalha, em Cortes q̃ fez na Cidade de Coimbra, q̃ eſtà no Real Moſteyro de Alcobaça, & ſe achou entre muytos outros no Cartorio delle, no anno de 96. ſendo Abbade geral deſta Congregaçaõ de Portugal o Reverendiſſimo P. Fr. Franciſco de S. Clara, cujo fiel traslado ſem lhe mudar palavra, he o ſeguinte.

Ego Aldefonſus Portugalliæ Rex, filius Illuſtris Comitis Henrici, nepos magni Regis Aldefonſi, coram vobis bonis viris Epiſcopo Bracharenſ. & Epiſcopo Conimbricenſ. & Theotonio, reliquiſque magnatibus, Officialibus, vaſſallis Regni mei, in hac Cruce ærea, & in hoc libro Sanctiſſimorum Euangeliorum juro cum tactu manuum mearum, quòd ego miſer peccator vidi hiſce oculis indignis verum Dominum noſtrum Jeſum Chriſtum in Cruce extenſum in hac forma. Ego eram cum mea hoſte in terris ultra Tagum in agro Auriquio, ut pugnarem cum Iſmaele, & alijs quatuor Regibus Maurorum habentibus ſecum infinita millia, & gens mea timorata propter multitudinem, erat fatigata, & multum triſtis, in tantum ut multi dicerent eſſe temeritatem inire bellum, & ego triſtis de eo quod audiebam, cœpi mecum cogitare quid agerem, & habebam unum librum in meo papillione, in quo erat ſcriptum Teſtamentum antiquum, & Teſtamentum Jeſu Chriſti; aperui illum, & legi victoriam Gedeonis & dixi intra me: Tu ſcis Domine Jeſu Chriſte, quia pro tuo amore ſuſcepi bellum iſtud contra tuos inimicos, & in manu tua eſt dare mihi, & meis fortitudinem ut vincamus illos, blasfemantes tuum nomen: & ſic dicens dormivi ſupra librũ, & videbam virum ſenem ad me venientem, dicentemque: Aldefonſe confide, vinces enim, debellabiſque Reges iſtos infideles, contereſque potentiam illorum, & Dominus noſter oſtendet ſe tibi. Dum hæc video, accedit Joannes Ferdinandus de Souſa vaſſallus de meo cubiculo, dixitque: Surge domine mi, adeſt homo ſenex, vultque te alloqui. Ingrediatur (dixi) ſi fidelis eſt. Ingreſſus ad me agnovi eſſe illum, quem in viſione videram, qui dixit mihi: Domine, bono animo eſto. Vinces, vinces, & non vinceris: dilectus es Domino, poſuit enim ſuper te, & ſuper ſemen tuum poſt te oculos miſericordiæ ſuæ uſque in ſextamdecimam generationem, in qua attenuabitur proles, ſed, in ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit: ipſe me jubet indicare tibi, quòd cum audieris ſequenti nocte tintinabulum Romitorij mei, in quo vixi ſexaginta ſex annis inter infideles, ſervatus favore Altiſſimi, egredieris extra caſtra ſolus ſine arbitris, oſtendere tibi pietatem ſuam multã: parui, & reverenter in terra poſitus, & nuntium, & mittentem veneratus ſum, & dum in oratione poſitus ſonitum expectarem, ſecunda noctis vigilia tintinabulũ audivi, & enſe, & ſcuto arma tus, egreſſus ſum extra caſtra, vidique: ſubito à parte dextra, Orientem verſus, micantem radium, & paulatim ſplendeſcens creſcebat in maius, & dum oculos ad illam partem efficaciter pono, ecce in ipſo radio clarior Sole, ſignũ Crucis, & Jeſum Chriſtum in eo Crucifixum aſpicio, & ex una, & altera parte multitudinem Juvenũ candidiſſimorum, quos Sanctos

Angelos

Angelos fuisse credo. Quam visionẽ dũ video depositò ense & scuto, relictisque vestibus, & calceamentis, pronus in terrã me projicio lacrymisque abunde missis, cœpi rogare pro cõfortatione vassallorum meorum, dixique nihil turbatus: Quid tu ad me Domine? credenti enim fidem vis augere? melius est ut te videant infideles, & credant, quàm ego, qui à fonte baptismatis te Deum verum Filium Virginis, & patris Æterni agnovi, & agnosco. Erat autem Crux miræ magnitudinis, & elevata à terrâ quasi decem cubitos. Dominus autem suavi vocis sono, quem indignæ aures meæ perceperunt, dixit mihi: Non ut tuam fidem augerem hoc modo apparui tibi, sed ut corroborarem cor tuum in hoc conflictu, & initia Regni tui suprà firmam petram stabilirem. Confide Alfonse, non solum enim hoc certamen vinces, sed omnes alios, in quibus contra inimicos Crucis pugnaveris: gentem tuam invenies alacrem ad bellum, & fortem, potentem, ut sub Regis nomine in hac pugna ingrediaris; nec dubites, sed quidquid petierint liberè concede. Ego enim ædificator, & dissipator Imperiorum, & Regnorum sum: Volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire, ut deferatur nomen meum in exteras gentes. Et ut agnoscant Successores tui datorem Regni, insigne tuum expretio, quo ego humanum genus emi, & ex eo, quo ego à Judæis emptus sum, compones, & erit mihi regnũ sanctificatũ, fide purum, & pietate dilectum. Ego ut hæc audivi, humi prostratus adoravi dicens: Quibus meritis Domine tantam mihi annũtias pietatẽ? & tu in mea prole quã promittis oculos benignos pone, gentemq; Portugallensem salvam custodi, & si contra eos aliquod paraveris malum, verte illud potiùs in me, & in Successores meos, & populum, quem tanquam unicum filium diligo, absolve. Annuens Dominus inquit: Non recedet ab eis, neque à te unquam misericordia mea, per illos enim paravi mihi messem multam, & elegi eos in messores meos in terris longinquis: hæc dicens disparuit, & ego fiducia plenus, & dulcedine redij in castra, & quod taliter fuerit. Juro ego Aldefonsus Rex per Sanctissima JESU Christi Euangelia hisce manibus tacta. Idcircò præcipio Successoribus meis in perpetuum futuris, ut scuta quinque in Crucem partita, propter Crucem, & quinque vulnera Christi, in insigne ferant, & in unoquoque triginta argenteos, & super, Serpentem Moysis, ob Christi figuram, & hoc sit memoriale nostrum in generatione nostra: & si quis aliud attentaverit, à Domino sit maledictus, & cum Juda traditore in infernum maceratus. Facta carta Colimb. 3. Calend Novemb. era M.C.LII.

Ego Aldefonsus Rex Portug.
I. Colimb. Episcopus.
I. Bracharens. Metropol.
T. Prior.
Ferdinandus Petri Curiæ dapif.
Petrus Pela. Curiæ signifer.
Velascus Sancij.
Alfonsus Menen. præf. Ulis.
Pelagius Menen. procurat. Viseens.
Suer. Martin. procurat. Colimb.
Gondisalvus de Sousa procur. Colimb.
Menendus Petri, pro Magistro Alberto Regis Cancellario.

A significaçaõ em Portuguez he a seguinte.

Eu Affonso Rey de Portugal, filho do illustre Conde Henrique, & neto do grande Rey D. Affonso, diante de vós Bispo de Braga, & Bispo de Coimbra, & Theotonio, & de todos os mais vassallos de meu Reyno, juro em esta Cruz de metal, & neste livro dos Santos Euangelhos, em que ponho minhas mãos, que eu miseravel peccador vi com estes olhos indignos a N. Senhor JESU Christo estendido na Cruz, no modo seguinte.

Eu estava com meu exercito nas terras de Alem-Tejo, no Campo de Ourique, para dar batalha a Ismario & outros quatro Reys Mouros,

que tinhaõ comsigo infinitos milhares de gente, & minha gente temerosa de sua multidaõ, estava atribulada, & triste sobremaneyra, em tanto, que publicamente diziaõ alguns, ser temeridade acometer tal jornada: & eu enfadado do que ouvia, comecey a cuydar comigo que faria: & como tivesse na minha tenda hum livro do Testamento velho, & o de Jesu Christo, abri-o, & li nelle a vitoria de Gedeon, & disse entre mim mesmo. Muy bem sabeis vós Senhor Jesu Christo, que por amor vosso tomey sobre mim esta guerra contra vossos adversarios, em vossa maõ está dar a mim, & aos meus fortaleza para vencer estes blastemadores de vosso Nome. Ditas estas palavras adormeci sobre o livro, & comecey a sonhar que via hum homem velho vir para onde eu estava, & que me dizia: Affonso tem confiança, porque venceràs, & destruiràs estes Reys infieis, & desfaràs sua potencia, & o Senhor se te mostrarà. Estando nesta visaõ, chegou Joaõ Fernandes de Sousa meu Camareyro, dizendome: Acorday Senhor meu, porque está aqui hum homem velho que vos quer fallar. Entre (lhe respondi) se he Catholico: & tanto que entrou, conheci ser aquelle que no sonho vira; o qual me disse: Senhor tende bom coraçaõ, vencereis, vencereis, & naõ sereis vencido, sois amado do Senhor, porque sem duvida poz sobre vós, & sobre vossa geraçaõ depois de vossos dias, os olhos de sua misericordia, atè o XVI. descendente, no qual se diminuirà a succesaõ, mas nella assim diminuida, elle tornarà a pôr os olhos, & verà. Elle me manda dizervos, que quando na seguinte noyte ouvirdes a campainha de minha Ermida, na qual vivo ha sessenta & seis annos guardado no meyo dos inficis, com o favor do muy alto, sayais fóra do real so sem nenhuns criados, porque vos quer mostrar sua grande piedade. Obedeci, & postrado com muyta reverencia em terra, venerey o Embayxador, & quem o mandava, & como posto em oraçaõ aguardasse o som, na segunda vela da noyte ouvi a campainha, & armado com a espada, & rodela sahi fóra dos reaes, & vi subitamente à parte direyta contra o Nascente, hum rayo resplandecente, & indose pouco & pouco clarificando, cada hora se fazia mayor, & pondo de proposito os olhos para aquella parte, vi de repente no proprio rayo o final da Cruz, mais resplandecente que o Sol, & Jesu Christo crucificado nella, & de huma, & de outra parte huma copia grande de mancebos resplandecẽtes, os quaes creyo que seriaõ os Santos Anjos.

Vendo pois esta visaõ, & pondo à parte o escudo, & espada, & lançando em terra as roupas, & calçado, me lãcey de bruços em terra, & desfeyto em lagrimas comecey de rogar pela consolaçaõ de meus vassallos, & disse sem nenhũ temor: A que fim me appareceis Senhor? quereis porventura accrescentar fé a quem tem tãta? melhor he por certo que vos vejaõ os infieis, & creaõ em vós, que eu, que desde a fonte do Baptismo vos conheci por Deos verdadeyro, Filho da Virgem, & do Padre Eterno, & assim vos conheço agora. A Cruz era de maravilhosa grandeza, levantada da terra quasi dez covados. O Senhor com hum tom de vóz suave, que minhas orelhas indignas ouviraõ, me disse: Naõ te appareci deste modo para accrescentar tua fé, mas para fortalecer teu coraçaõ neste conflicto, & fundar os principios de teu Reyno sobre pedra firme. Confia Affonso, porque naõ só venceràs esta batalha, mas toda-las outras, em

que

que pelejares contra os inimigos de minha Cruz. Acharàs tua gente alegre, & esforçada para a peleja, & te pedirà q̃ entres na batalha com titulo de Rey. Naõ ponhas duvida, mas tudo quanto te pedirem lhe concede facilmente. Eu sou o Fundador, & destruidor dos Reynos, & Imperios, & quero em ti, & teus descendentes fundar para mim hum Imperio, por cujo meyo seja meu Nome publicado entre as Naçoens mais estranhas. E para que teus descendentes conheçaõ quem lhe s dà o Reyno, comporàs o escudo de tuas Armas, do preço com q̃ eu remi o genero humano, & daquelle porque fuy comprado dos Judeos; & serme-ha Reyno santificado, puro na fé, & amado por minha piedade.

Eu tanto que ouvi estas cousas, postrado em terra o adorey dizendo: Porque meritos Senhor me mostrais taõ grande misericordia? ponde pois vossos benignos olhos nos Successores que me prometteis, & guarday salva a gente Portugueza. E se acontecer, que tenhais contra ella algum castigo aparelhado, executay o antes em mim, & em meus descendentes, & livray este povo, que amo como a unico filho. Consentindo nisto o Senhor, disse: Naõ se apartarà delles, nem de ti nunca minha misericordia, porq̃ por sua via tenho aparelhadas para mim grandes searas, & a elles escolhidos por meus segadores em terras muy remotas.

Ditas estas palavras desappareceo, & eu cheyo de confiança, & suavidade me torney para o real. E que isto passasse na verdade, juro eu D. Affonso pelos Santissimos Euangelhos de JESU Christo tocados com estas mãos. E por tanto mando a meus descendentes, que para sempre succederem, que em honra da Cruz, & cinco Chagas de JESU Christo, tragaõ em seu escudo cinco escudos partidos em Cruz, & em cada hum delles os trinta dinheyros, & por timbre a Serpente de Moysés, por ser figura de Christo, & este seja o trofeo de nossa geraçaõ. E se alguem intentar o contrario, seja maldito do Senhor, & atormentado no inferno com Judas o traydor. Foy feyta a presente carta em Coimbra aos 29. de Outubro de 1152.

Eu ElRey D. Affonso,
Joaõ Metropolitano Bracharense.
Joaõ Bispo de Coimbra.
Theotonio Prior.
Fernam Peres Copeyro mòr.
Pero Paes Alferes mòr.
Vasco Sanches.
Affonso Mendes Governador de Lisboa.
Gonçalo de Sousa Procurador d'entre Douro, & Minho.
Payo Mendes Procurador de Vizeu.
Sueyro Martins Procurador de Coimbra.
Mem Peres o escreveo por Mestre Alberto Cancellario delRey.

E porque ha alguns curiosos, que querem saber tudo de raiz, me parecco advertir, que a feytoria deste juramento foy em Coimbra em Cortes, que se fizeraõ 23. annos depois da batalha, & a data naõ he conforme á era de Cesar, que entaõ se usava, senaõ anno de Christo como outras muytas suas, algumas das quaes se poràõ adiante. Nem pareça novidade aos Leytores haver esta escritura taõ authentica, & antiga, porque de muy velha nos parece agora nova, & naõ o foy para os antigos, porque Duarte Galvaõ, que por mandado delRey D. Manoel recopilou a Chronica deste glorioso Rey D. Affonso, fallando no apparecimento de Christo diz, que constava ser verdade infallivel, do juramento, &

teſtemunho, que elle proprio dera em ſua hiſtoria: & huma Chronica antiga, que ha delRey D. Affonſo, diz, que a verdadeyra relaçaõ deſte apparecimento conſta do teſtemunho do proprio Rey, & finalmente o pergaminho antigo, a letra antiga, & gaſtada, o Sello pendẽte delRey D. Affonſo, eſculpido em cera branca, & os outros quatro de cera encarnada, pendẽtes de fios de ſeda vermelha, & os nomes dos q̃ aſſiſtiraõ, & aſſinàraõ nelle, & ſobre tudo o Cartorio de Alcobaça, onde eſtava, & eſtà hoje, tiraõ todo o genero de duvida a quem ſabe q̃ couſa ſaõ pergaminhos, & doaçõeſ antigas. E quanto o q̃. lẽs dizẽ de lhes parecer bom o Latim, em q̃ eſtà eſcrito, muyto melhor o tenho eu viſto em doaçoens, & em cartas, que eſcreveo ao Papa, & as porey cedo, porque dado que o Latim vulgar daquelle tempo foſſe barbaro, havia comtudo peſſoas que o naõ eraõ, & cada hum notava conforme o muyto, ou pouco que ſabia, & nem com eſte ter alguma melhoria eſcapa de alguns ſoleciſmos, & impropriedades. Aſſim que naõ ha que alargar em abonar couſa, q̃ naõ tem materia de duvida, & della ſe fica dando repoſta ao P. Joaõ de Mariana, que na hiſtoria que ajuntou em Latim dos eſcritos de Morales, & Garivay diz, levantàraõ em Rey a D. Affonſo, porque a grandeza da Dignidade lhe déſſe animo para entrar na batalha, & ſe correſſe de começar o Reyno fugindo de ſeus inimigos: & attribuindo as armas de Portugal a cinco bandeyras ganhadas aos Reys Mouros, chama vaidade, & deſatino ao apparecimento de Chriſto, & diſvaçaõ de ſuas Chagas, ſem outro fundamento mais que contentar ſe de o eſcrever aſſim. Mas da noſſa liviandade, que os Chroniſtas Portuguezes eſcrevem (conforme elle os nota) deviaõ de naſcer huns deſarranjos taõ grandes, como elle eſcreve no proprio Capitulo, quando diz, que o campo do eſcudo, em que eſtavaõ os cinco, he azul, ſendo branco com verdade taõ notoria, como todo o mũdo vè: & para ſe naõ apartar huma verdade de outra, accreſcenta, que a orladura dos Caſtellos de ouro em campo vermelho, ajuntou D. Sancho o II. que chamamos Capello, conſtando por eſcrituras da Torre do Tombo, & pelas Chronicas Portuguezas, que D. Affonſo III. que foy Conde de Bolonha, os ajuntou ao eſcudo das Quinas, quãdo D. Affonſo o Sabio ſeu Sogro lhe deo o Reyno do Algarve em dote com ſua filha D. Brites, como mais largamente conto na Monarchia Luſitana, a que me reme to. Aſſim que o principio de noſſo Reyno, & ſuas Armas, foy na forma referida, naõ obſtantes cenſuras de gente, que eſcreve a ſeu goſto, & naõ acoſtada com fundamentos urgentes, & verdadeyros.

Monarch. Luſitana part. 3.

CAPITULO IV.

Como ElRey de Caſtella ſe queyxou ao Papa delRey D. Affonſo tomar o titulo Real, & do Nũncio que veyo aiſſo, & como ElRey ſe valeo de noſſo Padre Sãõ Bernardo para haver do Papa Innocencio confirmaçãõ do Reyno.

FOy taõ celebre a fama deſta victoria entre os Chriſtãos, & taõ lamentada entre os Mouros, que naõ ficou Provincia onde ſua fama ſe naõ divulgaſſe, dado que Joaõ de Mariana diga, que ſó entre Portuguezes ſe faz caſo della, como ſe naõ houvera outras, de que ſe naõ puderaõ jactar, & fazer conta. Mas deyxando-o com a grande payxaõ, que lhe moveo a penna a tratar com deſpre-

Chronic. Menendi Gomezij fol. 19. & multi alij ſcribentes de Luſitan. Mariana Chronic. Hiſp.

desprezo as escusas Portuguezas, diremos, que com ser esta victoria de tanto lustre para os Catholicos, & tão aprazivel a todos, só na Corte delRey D. Affonso de Castella não foy muyto festejada, por se saber o novo titulo de Rey, que alli se dera ao Principe D. Affonso, em virtude do qual se havia de sustentar na isenção, & liberdade adquirida pelas armas; como já sustentava desde o tempo, que vencèra a ElRey de Castella em huma batalha, que lhe dera junto aos Arcos de Valdevez (que hum Author moderno quer tirar dos triunfos Portuguezes) vindo com proposito de se apoderar de Portugal, poucos annos depois da morte do Conde D. Henrique, dizendo, que lhe convinha como Condado seu, q̃ fora dado em dote para pagar pareas, & acodir às Cortes todas as vezes que fosse chamado. Mas como o Principe D. Affonso o venceo, & lhe prendeo grande numero de Senhores Castelhanos, & o proprio Rey ferido de huma lança escapou com muyto trabalho, nunca dahi em diante se consentio entre Portuguezes fallar em reconhecimento, ou vassallagem, que se devesse a Senhor Estrangeyro, nem a outro Principe mais que a D. Affonso, do que ElRey de Castella, & Leaõ seu primo, fizesse nisto mil diligencias, & o viesse cercar a Guimaraens, onde lhe valeo o aviso, & prudencia de seu Ayo Egas Moniz, q̃ com prometter aos Leonezes de acabar com o Principe, que fosse a suas Cortes, lhe fez levantar o cerco; & vendo depois o pouco remedio, que havia para cumprir a promessa, desempenhou sua fé com se metter em mãos delRey de Leaõ, para que executasse nelle o que quizesse: o qual vendo a lealdade de seu animo, & a vida, que offerecia a troco da palavra mal cumprida, o mandou a Portugal com largas mercès, como se conta diffusamente na terceyra parte da Monarchia, dado que não falte, quem levado de seu parecer diga o contrario com bem pouco fundamento.

Vendo pois ElRey D. Affonso de Castella, & Leaõ, que sobre a liberdade, & isenção que o Principe seu primo gozava desde o tempo que dissemos, a confirmava com nome, & titulo de Rey de Portugal, quizera entrar com mão armada no Reyno, & constrangello a renunciar o titulo, & pagarlhe pareas como vassallo; mas temendo a furia de gẽte vitoriosa, & tão exercitada nas armas, & a ventura delRey D. Affonso, que era grandissima; & não querendo derramar sangue de Christãos em tempo que tinhaõ os inimigos das portas adentro, & o que he mais verisimil, desejando de por via de paz o fazer seu tributario, aindaque lhe ficasse o nome de Rey: se mandou queyxar ao Papa Innocencio, dizendo, que hum vassallo seu, não tendo mais justiça, nem razaõ, que sua propria authoridade, & o temerario atrevimento de seus subditos, se levantàra por Rey de Portugal, usurpando o titulo Real sobre as terras, que tinha em foro de Condado: & porque lhe dohia a consciencia de tomar as armas contra os Christãos, em tempo que os Mouros andavaõ tão poderosos, & queria as cousas por outros termos, pedia a S. Santidade, que houvesse por bem de constranger com censuras ao novo Rey, para que deyxando o titulo, & nome de tal, o reconhecesse por verdadeyro Senhor, & fosse a suas Cortes, & quando não, seria forçado com o rigor das armas o que não podiaõ razoens, & bons comedimentos.

Folgou o Papa de ver o bom termo que nisto havia: & despachou

para

para Hespanha hum Legado com authoridade plenaria para compor estas contendas, & proceder com todo rigor contra os culpados, & revcis a suas sentenças. Chegou o Legado a Le.õ, ou (como querem outros) a Burgos, onde achou a ElRey de Castella, & assentàraõ, que com hum tributo moderado, & promessa de vassallagem ficasse o Reyno de Portugal com o titulo que tinha, & tudo em amor, & paz, sem memoria de aggravos antigos.

Com este assento se veyo o Nuncio a Portugal, & achando ElRey D. Affonso em Coimbra, lhe propoz o negocio a que vinha, & a brandura com que seu primo ElRey de Castella queria tratar a concordia entre ambos; mas como chegou a fallar em pareas, & vassallagem, o atalhou, dizendo, que quando sua covardia fora tanta, que as houvesse de conceder, naõ seriaõ taes seus vassallos, que lho consentissem, por onde naõ havia meyo de paz, intervindo nella semelhante clausula; & tanto se cerrou com isto, que o Nuncio se achou atalhado, por onde se partio da Cidade dahi a poucos dias, sendo ElRey à caça, deyxando interditas as Igrejas de todo o Reyno: & quando à vinda o soube, sem haver meyo de o deterem, se poz a cavallo com huma lança nas mãos, & atraz delle quantos Senhores havia na Corte: & seguindo o alcance, veyo a dar com o Legado poucas legoas de Coimbra, & o fez tornar atraz, com mais comedimento do que diz Duarte Galvaõ, quando affirma ser esta vinda à instancia da Rainha D. Theresa sua mãy, para fazer que a soltasse, & que lançàra maõ do Nuncio para o matar, senaõ foraõ os que com elle vinhaõ.

Alguns dias o deteve ElRey, nos quaes lhe concedeo grandes isençoens para o Reyno, & confirmaçaõ do titulo Real, com ficar tributario da Igreja, a quem prometteo dar cada anno certas onças d'ouro em final da vassallagem, & lhe fez deyxar para fiança, que as confirmaria pelo Papa, hum seu Sobrinho, a quem ElRey tratou muy bem todo o tempo que esteve em Portugal, que naõ foy muyto, porque as Bullas se confirmàraõ facilmente em Roma; salvo a investidura do Reyno, que à instancia delRey de Castella se lhe naõ passou, nem passàra em muyto tempo, senaõ tomàra por interceſſor a nosso Padre Saõ Bernardo, que como parente, & amigo seu, lhe solicitou muy bem este negocio. Sabia-se em Portugal a grande valia que o Santo tinha com o Papa Innocencio, & a veneraçaõ em que era tido, assim dos Cardeaes, como dos mais Principes Catholicos, & para guiar bem seu negocio, mandou ElRey chamar ao Abbade de S. Joaõ de Tarouca, com quem communicou este negocio, & assentàraõ, que se escreveſſe a nosso Padre S. Bernardo, & lho encomendassem, como o pezo delle requeria.

Para este effeyto determinou ElRey mandar seu meyo irmaõ D. Pedro Affonso, assim para solicitar com o Sãto esta empreza, como para ver Reynos estranhos, & se exercitar nas armas, que entaõ andavaõ florentissimas no Reyno de França. O Abbade Aldeberto mandou em sua companhia a Frey Rolando, hum dos que com elle vieraõ de Claraval, para que como conhecido, & mais experto nas cousas de França, servisse de guia a D. Pedro, & o désse a conhecer com nosso Padre S. Bernardo, ao qual cada hum delles escreveo sua carta, que por serem taõ antigas, & importantes, porey na fórma que achey escritas,

em

em particular a delRey D. Affonso, cujo teor he o seguinte.

Alfonsus gratia Dei Rex Portugallorum, Bernardo Abbati Claravallensi bonum animum, bonam voluntatem, & memoriam junctæ necessitudinis. Notum est quod mihi contingit, parum tempus est in meas terras, contra Mauros inimicos meos, qui venerunt contra me, in tota sua virtute, & ego totos vici per voluntatem Dei, & de bono judicio vassallorum meorum nomen Regis accepi, quia Deus sic voluit. Querimoniam multam de hoc jam misit Rex Castellæ ad Dominum Papam, & ille per legatum suum voluit me projicere de nomine Regis, vel ad minus facere, quòd dem pechum Regi Castellæ; hoc nolunt mei vassalli, qui sua fortitudine meam terram liberaverunt de domino alieno; & quia melius erat dare tributum Deo quàm hominibus, in manus Legati: promisi quatuor uncias auri, singulis annis, beato Petro Apostolo, tanquam ejus miles. Rex Castellæ contradicit hoc, & Dominus Papa est in dubio. Peto, ut faciatis ista omnia, quod veniant ad finem bonum, & ipse nos confirmet Regium nomen, & suscipiat me in militem Divi Petri. Reliqua dicet vobis frater meus Petrus, quem mitto ad hoc.

Cuja significaçaõ em lingua vulgar he a seguinte.

Affonso por graça de Deos Rey dos Portuguezes, a Bernardo Abbade de Claraval, offerece com bom animo, huma vontade prompta para tudo, & viva lembrança do chegado parentesco. Cousa notoria he a que me aconteceo em minhas terras contra os Mouros meus inimigos, que ajuntàraõ contra mim sua potencia, aos quaes eu venci por vontade Divina, & de consentimento de meus vassallos, tomey titulo de Rey, por Deos o ter assim ordenado. ElRey de Castella tem jà mandado sobre isso queyxumes ao Senhor Papa, o qual por meyo de seu Legado me quiz excluir do titulo Real, & quando menos, que désse tributo a ElRey de Castella; o que naõ querem consentir meus vassallos, que à força de braço libertàraõ esta terra de Senhorio alheyo: & por me parecer mais justo pagar tributo a Deos, que aos homens: prometti nas mãos do Legado, de pagar todos os annos quatro onças d'ouro ao Apostolo Saõ Pedro, como Soldado seu. ElRey de Castella contradiz este negocio, o Papa està neutral. Peçovos que façais vir estas cousas todas a hum bom fim, & acabeis com elle, que nos confirme o nome de Rey, & me aceyte por Soldado de Saõ Pedro; o demais vos dirà meu irmaõ D. Pedro, que mando a isto.

Junto com esta carta hia outra do Abbade de S. Joaõ, cujo trasladò de Latim em linguagem he o seguinte.

A seu piedosissimo Pay Bernardo Abbade de Claraval, Frey Aldeberto servo dos irmãos de S. Joaõ de Tarouca, manda mil saudades. O pientissimo Principe, & illustre Rey D. Affonso nosso Protector, manda hum irmaõ seu a tratar comvosco negocios gravissimos acerca do titulo Real, os quaes assim elle, como nosso Irmaõ Rolando contaràõ largamẽte. Tratay isto de maneyra com o Romano Pontifice, que entenda ElRey naõ ter perdido os beneficios que nos fez, antes conheça, que os semeou em nòs, para por vossa via lhe colher o fruto ao tempo necessario. De nosso modo de proceder, darà razaõ vosso filho Rolando, delle o podeis ouvir, & confortay estes filhos em o Senhor com a largueza de vossa bençaõ.

Alèm destas cartas para o Santo, levava D. Pedro outra para o proprio Papa Innocencio, cujo teor, como

como está em muytas memorias antigas he o seguinte, em que tambem podem ver os curiosos, como havia em Portugal quem escrevesse com elegancia quando importava: a qual com a Bulla de Innocencio houve de Toledo assim como vaõ.

Alfonsus Dei gratia Rex Portugalliæ sanctissimo, & Beatissimo Domino Innocentio Papa oscula pedem. Claves Regni cælestis Beato Petro à Domino nostro JESU Christo concessas esse cognoscens, ipsum in Patronum, & advocatum habere dispposui apud Deum omnipotentem, ut in vita præsenti opem illius, & consilium in meis opportunitatibus sentiam, & ad præmia felicitatis æternæ valeam pervenire. Quocirca, Ego Aldefonsus Dei gratia Rex Portugalliæ, per manus Domini G. Cardinalis Apostolicæ Sedis Legati Domini nostri Innocentij Papæ, terram quoque meam Beato Petro, & Sanctæ Romanæ Ecclesiæ offero sub annuo censu, videlicet quatuor unciarum auri, ea conditione, atque tenore, ut omnes, qui terram meam post decessum meum tenuerint, jam prædictum censum Beato Petro persolvant, ut ego tanquam proprius miles Beati Petri, & Romani Pontificis, ut tam in me ipso, vel in terra mea, vel in ijs, quæ ad dignitatem, & honorem meæ terræ attinent, defensionẽ, & solatium Sedis Apostolicæ habeam, ut nulli in posterum, alicujus Ecclesiastici, vel secularis Dominij, nisi tantùm Sedis Apostolicæ, vel à latere ejusdem missi, unquam in terra mea recipiam. Facta hujus donationis firmitudine, Idibus Decembris era 1180. Ego supradictus Alfonsus Rex Portugalliæ, qui hanc cartam fieri jussi, libenti animo coram idoneis testibus propria manu confirmo.

Ego I. Bracharensis Archiepiscopus confirmo.

Ego E. Conimb. Episcopus confirmo.

Ego Dominicus, Portucalens. Episcopus, confirmo.

O traslado da qual he o seguinte.

Affonso por graça de Deos Rey de Portugal, beyja os pés ao Santissimo, & beatissimo Senhor o Senhor Papa Innocencio. Sabendo eu como as chaves do Reyno dos Ceos foraõ entregues por N. S. JESU Christo ao Bemaventurado S. Pedro, determiney comigo de o ter por Patraõ, & Advogado diante do poderoso Deos, porque nesta vida me naõ falte com seu favor, & nos trabalhos me dè conselho, & depois della possa gozar os premios da bemaventurança eterna. Pelo qual respeyto eu D Affonso Rey de Portugal, offereço minhas terras ao Bemaventurado S. Pedro, & à Santa Igreja Romana, como já offereci nas mãos do Senhor Cardeal G Legado da Sé Apostolica, & de nosso Senhor o Papa Innocencio, com obrigaçaõ de lhe pagar cada hum anno quatro onças de ouro, em final de tributo, com tal condiçaõ, & pacto, que todos aquelles, que depois de minha morte possuirem minhas terras, paguem o sobredito tributo ao Bemaventurado S. Pedro, como eu o pago, em foro de Soldado de Saõ Pedro, & do Pontifice Romano, para que assim em minha propria pessoa, como em minhas terras, & em todas as cousas que tocaõ à dignidade, & honra de meu Senhorio, ache defensaõ, & soccorro da Sé Apostolica: para que fique isento de admittir em minhas terras d'oje para sempre pessoa nenhuma de qualquer Dignidade Ecclesiastica, ou secular, que seja, salvo mandada pela Sé Apostolica, ou seus Legados de Latere. Foy feyta a presente carta de firme doaçaõ nos Idus de Dezembro, era de 1180. (entenda-se que he de Cesar.) Eu sobredito Dom Affonso, Rey de Portugal, que mandey fazer esta carta, a confirmo por minha maõ propria, diante de testemunhas idoneas, & com alegre animo.

Eu

Eu Joaõ, Arcebiſpo de Braga, confirmo.

Eu Bernardo, Biſpo de Coimbra, confirmo.

Eu Domingos, Biſpo do Porto, confirmo.

Com eſtas cartas, & outras, de que temos noticia, chegou D. Pedro a Claraval, donde foy feſtejado como ſe requeria a quem era: & tratando com noſſo Padre Saõ Bernardo a materia da confirmaçaõ do Reyno, aſſentàraõ, que mandaſſe a Roma ſeu irmaõ Gerardo, por ſer là muy conhecido, do tempo que o acompanhàra, & com elle Frey Rolando, & que elle ſe ficaſſe em França vendo o Reyno, & couſas notaveis delle, pois naõ vinha com o fauſto devido à ſua grandeza, & como acompanhamento, que ſe podia eſperar em Roma, de hum irmaõ de Rey taõ vitorioſo, & de cuja grandeza ſe tinha tãto conceyto. Tomado eſte acordo por ordem de hum juizo taõ cortezaõ, & bem olhado, como foy em tudo o de noſſo Padre Saõ Bernardo, ficou D. Pedro em França, onde viſitou alguns Senhores parentes ſeus, & fez couſas muy ſinaladas em armas, como contaremos em ſua vida: & os dous Religioſos ſe partiraõ para Roma, com cartas do Santo, & ordem de impetrar o que levavaõ a cargo; das quaes eu puzera alguma com ſummo goſto, ſe as houvera à maõ, como houve outras: mas ficaõ eſtas com mil theſouros outros, ſepultados no eſquecimento, pela pouca curioſidade dos antigos.

CAPITULO V.

Como o Papa Innocencio confirmou o titulo Real a ElRey D. Affonſo à inſtancia de noſſo Padre S. Bernardo, & como em reconhecimento deſte beneficio fez o Reyno feudatario ao Moſteyro de Claraval, & à noſſa Ordem.

CHegados a Roma Gerardo, & Rolando com as cartas de noſſo Padre Saõ Bernardo, deraõ tanto calor ao negocio da confirmaçaõ do nome, & titulo Real, que naõ obſtantes as valias que ElRey de Caſtella tinha para o impedir, ao fim ſe veyo a conceder pelo Papa Innocencio, neſte anno de 1142. do Naſcimento de Chriſto, indo por tres, que a batalha ſe dera no Campo de Ourique, & que duravaõ as contendas da inveſtidura. Deſpachado tudo a ſeu ſabor, ſe tornàraõ a Claraval, & dahi ſe partio Fr. Rolando para Portugal, com a Bulla da confirmaçaõ, & huma carta de noſſo Padre Saõ Bernardo para ElRey D. Affonſo, taõ breve, como elegante, cujo traſlado he o ſeguinte: aindaque tenho duvida, ſe as meſmas palavras ſaõ do Santo, ou a ſentença ſómente, & ſentido dellas, & o Latim do Religioſo, que fez a memoria de que vou tirando iſto.

Alfonſo Illuſtri Regi Portugallorum Bernardus Claravallis vocatus Abbas, ſi quid poteſt peccatoris oratio. Literas, & ſalutes celſitudinis veſtræ ſuſcepimus, gaudentes in eo, qui mãdat ſalutes Jacob. Quid in hoc egerimus, & exitum pro nobis, & vos per exitum comprobabitis, animi promptitudinem ex injuncta ſolicitudine, vel ſaltem ex memorata neceſſitudine colligetis. Petrum celſitudinis veſtræ fratrem, & omni gloria dignum à vobis injuncta

injuncta retulit, & Gallia armis pervagata in Lotharingia militat, proximè militaturus Domino exercituum. Frater Rolandus, filius noster, Apostolicæ largitatis litteras defert, ipsum, fratres nostros vobiscum degentes, & me ipsum commendatos habere.

Cuja significaçaõ he a seguinte.

A D. Affonso illustre Rey dos Portuguezes, Bernardo chamado Abbade de Claraval, offerece tudo aquillo, que póde a oraçaõ de hum peccador. As cartas, & saudações de vossa grandeza recebemos, alegrandonos no Senhor, que manda saude a Jacob. Do que nisto trabalhamos, darà testemunho por nós o effeyto, & do proprio o podereis entender. A promptidaõ do animo colligireis da diligencia, que nisto se poz, ou quando menos, da obrigaçaõ de parentesco, que na vossa lembrais. Dom Pedro, irmaõ de vossa grandeza & merecedor de toda a gloria, nos referio todas as cousas, que lhe encomendastes, & tendo a mayor parte de França corrida, como Cavalleyro Andante, exercita agora as Armas em Lotharingia, com esperanças de cedo as exercitar no serviço do Senhor dos Exercitos. Frey Rolando nosso filho leva comsigo as Letras da Concessaõ Apostolica, encomendovos a elle, & aos mais nossos irmãos, que vivem em vossas terras, & a mim proprio com elles.

Chegado Frey Rolando a Portugal, achou a ElRey D. Affonso em Lamego, preparando-se para ir sobre os Mouros de Alem-Tejo, ao qual deo as Letras do Papa, & a carta de N. P. S. Bernardo, com que ElRey ficou contentissimo, & fez mil extremos de alegria. E mandando ajuntar os grandes de sua Corte, fez diante delles ler a Bulla do Papa, cujo teor he o seguinte.

Innocentius Episcopus servus servorum Dei, Illustrissimo Regi Portugalliæ, ejusque hæredibus successoribus in perpetuum, salutem, & Apostolicam benedictionem. Proinde nos attendentes personam tuam, sub Beati Petri, & nostra protectione suscipimus, & Regem Portugalliæ redintegritate honoris, Regnique dignitate, quæ ad Reges pertinent, & alia loca excellentiæ tuæ concedimus, & authoritate Apostolica confirmamus. Hæc ipsa præfatis hæredibus tuis duximus concedenda, eosque sub ijs, quæ concessa sunt, Deo propitio, pro injuncto nobis Apostolatus officio defendimus. Ad indicium autem, quod prædictum Regnum nostri juris existit duas auri marchas singulis annis nobis, nostrisque successoribus statuisti persolvendas, qui utique census Bracharens. Archiepiscopi, qui pro tempore fuerint Romano Pontifici annuatim transmittant.

Que traduzida em lingua vulgar quer dizer:

Innocencio Bispo, servo dos servos de Deos, manda saude, & bençaõ Apostolica ao Illustrissimo Rey de Portugal, & àquelles que para sempre lhe succederem. Por tanto pondo nós os olhos em vossa pessoa, vos recebemos debayxo da protecçaõ do Bemaventurado Apostolo Saõ Pedro, & nossa, & vos confirmamos por authoridade Apostolica em Rey de Portugal com inteyreza de honra, & Dignidade Real, & vos concedemos todas as mais cousas, & lugares de honra devidos a V. Excellencia. As quaes cousas todas concedemos tambem aos sobreditos vossos herdeyros, aos quaes com o favor Divino, & pelo Apostolico Officio, que nos foy dado, tomamos tambem debayxo das protecçoens, & liberdades concedidas; & para lembrança q̃ o Reyno sobredito he de nossa jurisdicçaõ, vos obrigastes a pagar cada hum anno a nós, & a nossos Succes-

sores,

sores, dous marcos de ouro, o qual tributo se dará aos Arcebis. pos de Braga, que forem pelo tempo adiante, para de sua mão se mandar cada anno ao Romano Pontifice.

Esta Bulla, que depois no anno de 1179. confirmou o Papa Alexandre III. por outra sua, dada em S. Joaõ de Latraõ, aos 23. dias do mez de Mayo, foy ouvida de todos os Senhores Portuguezes com geral contentamento, & divulgando-se a fama della pelo Reyno, se fizeraõ grandes festas, dando todos em geral, & cada hum em particular grandes louvores a Deos por se verem seguros na isençaõ de senhorio estranho, & sua terra confirmada no titulo Real, adquirido pelas armas, & sangue dos Portuguezes, sem outro nenhum favor, mais que o Divino. E como isto tudo se negociou por ordem de nosso Padre Saõ Bernardo, lhe ganhou a naçaõ Portugueza hum amor entranhavel, & huma devoçaõ taõ intima, quanto testificaõ as doações & esmolas com que engrandeceraõ assim entaõ, como pelo tempo adiante, os Mosteyros desta Ordem, taõ benemeritos da Coroa de Portugal, como temos visto. Mas alongaraõ-se aquelles tempos dourados, em que os Reys tinhão viva a memoria destas dividas, & os outros, que gozaõ o fruto dellas, naõ se mostraõ taõ obrigados, como El Rey D. Affonso Henriquez, o qual para eterna lembrança desta obrigaçaõ, em que estava a nosso Padre Saõ Bernardo, & à Ordem de Cister, na propria Cidade de Lamego, onde estava, de consentimento dos Senhores, & gente, que tinha comsigo, fez este Reyno feudatario ao Mosteyro de Santa Maria de Claraval, como consta do instrumento, & obrigaçaõ, que com seu sello pendente se conserva no Cartorio do Real Mosteyro de Alcobaça, cujo traslado he o seguinte.

In Dei nomine. Quoniam quidem decet, unumquemque fidelem, de bonis sibi collatis à supremo largitore, Dei ministros participes efficere, ut per eos cælestium bonorum particeps efficiatur. Ideo ego Aldefonsus miseratione Divina Portugallensium Rex, noviter Deo jubente creatus, quia me plus omnes debitorem sentio, cupio me, & omnia mea altissimo offerre, ut tam ego, quàm Successores mei in perpetuum regnaturi, agnoscant habere Regnum de manu Domini, qui præsentialiter tradidit eum mihi, ut corde firmo, & charitate perfecta, fidem Christianam ab infidelium injurijs defenderem, & Sanctam Ecclesiam, de Regni redditibus ditarem, ut sic esset Regnum Sanctum, Deo charum, & in perpetuo stabilitum. Et quia jam me, & omnia mea Beato Petro, & ejus successoribus vectigalem constitui, cupiens nunc, & beatam Dei genitricem, apud Deum advocatam habere, de consensu vassallorum meorum, qui absque externo adjutorio me in Regiũ solium constituerunt, me ipsum, Regnum meum, gentem meam, & successores meos, sub Beatæ Mariæ de Claravale tutelam, protectionem, defensionem, & patrocinium constituto, & constituta fore decerno, ordinando, & mandando omnibus, & singulis successoribus meis in hæreditatem hujus Regni legitimè intrantibus, ut singulos annos eidem Sanctæ Ecclesiæ Sanctæ Mariæ de Claravale, quæ est Cisterciensis Ordinis, posita in Regno Franciæ in Diœcesi Lingonens' tribuant in modum feudi, & vassallitij quinquaginta marabitinos auri probati boni, & digni quod recipiatur. Si verò contigerit per nostrũ dominium aliquem ejusdem Monasterij, & Ordinis præfati intrare, vel trãsire, vel Monasterium inibi construxerit, personæ, & res talis Monasterij sub tutela, & patrocinio Regis

erunt, taliter quod à nullo possint molestari, inquietari, perturbari, vel à suis bonis defraudari; quod si contingat, in pristinam libertatem restituantur, quacumque hora temporis, vel momẽti, in quo maiori commoditate id fieri quiverit, quapropter bona talium Monasterio um, & personarum, erunt tanquam bona Regalia, & de illis erit Regi eadem cura, quam de suis debet habere Si verò Rex aliquis, vel tyrannus, (quem de lumbis nostris futurum non credimus) præfatas personas molestaverit seu illarum bona surripuerit, non meum aut earum, sed virginis hæreditatem, usurpare se credat, & tamquam Domino suo infidelis sub cujus tutela Regnum constituimus, eodem privetur, & semen ejus non eluceſcat super terram. Fratribus verò in dicto Monasterio de Claravale, & in aijs sui Ordinis Domino famulantibus, cura erit, statum Regni nostri Deo devotè commendare, & animam meam, & parentum meorum missis, & vigilijs adjuvare, & de feudo, seu vasallitio, Altare Beatæ Mariæ reparabunt. Abbas verò Dominus Bernardus, & ejus in perpetuum successores hujusmodi feudum annuatim habebũt in die annuntiationis Beatæ Mariæ Virginis. Et ideo Virgo Mater Domini mei Jesu Christi, in cujus laudem hic Ordo constitutus micat, ego humilis servus tuus Aldefonsus Rex Portugalensis peto quatenus meum Regnum defendas à Mauris inimicis Crucis Filij tui, & coronam hanc ab omni externo dominio liberã conserves, ac de prole mea fideles servos, & feudi largiores in Regni sede corrobores: si quis verò contra hoc vaßallitium, & feudi testimonium aliquid attẽtaverit, si vaßallus fuerit, à Regno nostro expellatur; si verò (quod Dominus non consentiat) Rex fuerit, sit à nobis maledictus, & in stirpe nostra non numeretur, & à Domino Deo, qui nobis Regnum dedit, omni dignitate spoliatus, & à suis inimicis victus, & cum Juda traditore in inferno sepultus. Facta carta in Ecclesia Lamacens. 4. Cal. Mai. anno 1142.

Ego Rex Aldefonsus.

Egas Curæ præses confirmat.

Petrus Pelaides Curiæ signifer confirmat.

Suas Repinius Colimb. præfect. confirmat.

Pelagius de Sousa confirmat.

Gundisalvus de Sousa, protest.

Velascus Sancius, protest.

Rosendus Alvar, protest.

Affonsus Egea, protest.

Sua traducçaõ em lingua Portugueza he a seguinte.

Em Nome de Deos Por ser coula decente a cada hum dos fieis fazer participantes os servos de Deos dos bens que o Supremo Creador lhes dà, para que por seu meyo mereça ser participante dos bens eternos; por tanto eu Dom Affonso pela Divina misericordia Rey dos Portuguezes, levantado novamente por mandado de Deos, sentindome em mayores obrigaçoens que todos, desejo de offerecer a mim, & todas minhas cousas ao muy alto Deos, para que a mim eu, como meus descendentes, que para sempre reynarem, conheçamos ter o Reyno da mão do Senhor, que de rosto a rosto me entregou, para defender a Fé Christãa das injurias dos inficis com firme coraçaõ, & caridade perfeyta, & enriquecer a Santa Igreja com os reditos do Reyno, & deste modo ficar hum Reyno Santo, amado de Deos, & confirmado para sempre. E porque jà me fiz tributario eu, & minhas cousas todas do Bemaventurado Saõ Pedro, & de seus Successores, desejando agora de ter tambem a Bemaventurada Virgem por Advogada diante de Deos, de consentimento de meus vassallos, que por sua fortaleza, & sem soccorro estranho me puzeraõ no Throno Real, me ponho a mim proprio,

proprio, & ordeno, que sejaõ postos n.eu Reyno, minha gente, & meus descendentes debayxo da protecçaõ, defensaõ, & amparo de Santa Maria de Claraval: & ordeno, & mando a todos, & a cada hum de meus Successores, que legitimamente entrarem na successaõ deste Reyno, que dem todos os annos à propria Igreja de S. Maria de Claraval, que he da Ordem de Cister, sita no Reyno de França, no Bispado de Langres, em modo de feudo, & vassallagem, cincoenta maravedis de ouro provado, & digno de receber E se acontecer, que entre, ou passe por nossas terras algum do proprio Mosteyro, ou desta Ordem, ou queyra fundar nellas algum Mosteyro, as pessoas, & bens do tal Mosteyro estaraõ debayxo do amparo, & defensaõ delRey, de tal modo, que naõ possaõ por nenhuma pessoa ser molestados, inquietados, perturbados, nem despojados de seus bens. E se acontecer que o sejaõ, sejaõ restituidos em sua primeyra liberdade em qualquer hora, tempo, ou momento, que com mayor commodidade se puder fazer. Para o que seraõ os bens dos taes Mosteyros, & pessoas da propria condiçaõ dos bens da Coroa, & terà ElRey proprio cuydado delles, que deve ter dos seus mesmos. E se algum Rey, ou para melhor dizer tyranno (que naõ creyo procederà nunca de minha casta) molestar as pessoas sobreditas, ou lhes roubar seus bens, crea que usurpa à herança da Virgem, & naõ a minha, nem sua, como infiel ao proprio Senhor, debayxo de cujo amparo pomos este Reyno, seja privado delle, & sua geraçaõ naõ floreça sobre a terra. E os Religiosos, q̃ servem a Deos no sobredito Mosteyro de Claraval, & nos mais de sua Ordem, teraõ cuydado de encomendar devotamente a Deos o estado de nosso Reyno, & de ajudar minha alma, & as de meus antepassados, com Missas, & vigilias, & do feudo, & vassallagem, repararaõ o Altar de Santa Maria. E o Abbade D. Bernardo, & seus Successores para sempre receberaõ cada anno este feudo em dia da Annunciaçaõ da Virgem S. Maria.

Por tanto Virgem, & Mãy de meu Senhor JESU Christo, em cujo louvor resplandece esta Ordem novamente fundada, eu humilde servo vosso D. m Affonso Rey dos Portuguezes, peço que defendais meu Reyno de poder dos Mouros inimigos da Cruz de vosso Filho, & conserveis esta Coroa livre de todo o Senhorio estrangeyro, & corroboreis no Throno Real de minha propria geraçaõ huns servos fieis, que vos paguem este tributo E se alguem intentar cousa contraria a esta vassallagem, & testemunho de feudo, sendo vassallo, seja desterrado deste Reyno; mas se acaso for Rey (o que Deos naõ consinta) haja nossa maldiçaõ, & naõ se conte em nossos descendentes, & seja despojado da Dignidade pelo mesmo Deos, que nos deo o Reyno; seja vencido de seus inimigos, & sepultado em o inferno em companhia do falso Judas. Foy feyta a presente carta na Sé de Lamego aos 27. de Abril, de 1143.

Eu ElRey Dom Affonso.

Egas, Presidente do Paço confirmo.
Pero Paes, Alferes mòr confirma.
Payo de Sousa, confirma.
Fuas Roupinho, Governador de Coimbra, confirma.
Gonçalo de Sousa, testemunha.
Vasco Sanches, testemunha.
Mendo Peres, testemunha.
Affonso Egas, testemunha.

Algũas duvidas recreſcem neſta vaſſallagem dignas de ſe notar, como he a confirmaçaõ de Egas Moniz, o qual, diz Duarte Galvaõ, que falleceo no anno de 1139. antes delRey entrar na batalha do Campo de Ourique, & naõ podia confirmar a eſcritura feyta perto de quatro annos depois: ao que reſpondo naõ ſer certa a computaçaõ de Duarte Galvaõ, por quanto conſta do letreyro de ſua ſepultura, que eſtà no Moſteyro de Paço de Souſa, ſer ſua morte no anno de 1147. As palavras ſaõ as ſeguintes.

HIC JACET EGAS MONIZ
VIR INCLITUS. OBIT. AN.
M°CXI. °VII.

Quer dizer: Aqui jaz Egas Moniz varaõ famoſo, morreo no anno de 1147. donde fica facil a duvida, & Duarte Galvaõ deſculpado, porque como o naõ achou na batalha, ſendo o primeyro ſempre em todas as do Principe, imaginou ſer morto, naõ vendo que podia ſer enfermidade a cauſa de ſua auſencia, ou qualquer outra couſa forçoſa; & alèm diſto, como a doaçaõ o naõ nomea ſenaõ por Egas, tambem podia ſer outro differente de Egas Moniz Ayo delRey D. Affonſo. Os mais que confirmaõ, ſaõ todos conhecidos: porque Pero Paes, que ſe chama Alferes mòr, jà entrou com o proprio officio na batalha, como conſta da Chronica; & Fuas Roupinho, aſſás famoſo fez ſeu nome no cerco de Porto de Mós, como ſe verà na Monarchia, onde tudo iſto ſe trata mais largamente. Quanto à elegancia do Latim jà tenho dado a cauſa, pelo que remetto os curioſos ao proprio, que com o ſello pendente delRey Dom Affonſo Henriquez ſe conſerva em Alcobaça.

A data he conforme aos annos de Chriſto, & naõ à era de Ceſar, como tambem he a data do juramento referido acima, & ſaõ as de muytas eſcrituras outras, que ha em Cartorios diverſos, de que naſce grande confuſaõ para quem ha de hiſtoriar; & naõ ſó havia em Portugal eſta inadvertencia, de porem huma hora anno de Chriſto, outra de Ceſar, porque os Reys de Leaõ, & Caſtella tinhaõ a meſma falta, como notou curioſamente Ambroſio de Morales no diſcurſo dos Privilegios, & ſe vé em algumas doaçoens antiquiſſimas hũa das quaes eſtà no Cartorio de Oviedo, delRey D. Affonſo o Caſto, dada na era de 830 outra ha no meſmo lugar de D Ordonho 1. dada em 20. de Abril, era de 865.

Outro privilegio ha deſte Rey, no Moſteyro de S. Juliaõ de Samos, dado em 7. de Abril, era de 860 todos os quaes de força haõ de ſer do anno de Chriſto, como prova bem Morales, & ſe collige claramente do tempo em que reynàraõ: & os noſſos Reys de Portugal tiveraõ o meſmo deſcuydo, ou para melhor dizer, ſeus Notarios, que humas vezes fallavaõ por era de Ceſar, outras por de Chriſto, como veremos na Monarchia, onde trago muytas doaçoens deſte modo, & trato iſto com mais fundamento, contentandome por hora com dar luz aos curioſos. Quanto ao eſtylo, & elegancia do Latim deſta doaçaõ, he muy ſemelhante ao do juramento, por ſer notado por Mem Peres Vice-Cancellario delRey, que eſcrevia em lugar do Cancellario

rio Meſtre Alberto: o Latim, & fraſe dos quaes he bem conhecida entre quem anda verſado em revolver eſcrituras, & privilegios antigos.

CAPITULO VI.

Do tempo que a Ordem de Ciſter conſervou a poſſe dos Reys de Portugal lhe pagarem feudo. Toca ſe por occaſiaõ das Bullas a antiguidade, & preeminencias por onde Portugal deve preceder a Napoles.

NAõ foy ſó ElRey D. Affonſo Henriquez o q̃ cumprio as leys de vaſſallagem, que fez a eſta Ordem, porque os Reys que lhe ſuccedeṙaõ, a deraõ à execuçaõ muytos annos depois, como conſta de algumas quitaçoens dos Abbades de Claraval, que hoje ſe conſervaõ, em particular huma em o Moſteyro de Lorvaõ, dada a ElRey D. Sancho, ſegundo do nome, biſneto delRey D. Affonſo, cujo teor he o ſeguinte.

Nos frater Rudulfus, dictus Abbas de Claravale, notum facimus præſentes literas viſuris, quòd nos recepimus à procuratore domini Sancij illuſtris Regis Portugalen. hoc anno ſalutis 1230. *quinquaginta marabitinos auri optimi, boni, probati, & digni quod recipiatur, pro reparatione Altaris Sanctæ Mariæ Virginis, quos annuatim ſolent perſolvere pro ſua pietate Reges Portugalen. in vigilia annuntiationis Beatæ Virginis Mariæ, & quia hoc anno illos recepi à procuratore ſuo, ſicut & cæteris annis receperũt prædeceſſores mei, ideo do illi hanc cartam teſtimonij factam anno ſalutis* 1230. *menſe Martio.*

Quer dizer.

Nos Frey Rodolfo, chamado Abbade de Claraval, fazemos ſaber a todos aquelles que as preſentes virem, que nós recebemos do Procurador de D. Sancho, illuſtre Rey dos Portuguezes, eſte anno de noſſa Redempçaõ de 1230. cincoenta maravedis de ouro bom, approvado, & digno de ſe receber, para reparaçaõ do Altar da Virgem Santa Maria, os quaes coſtumaõ pagar todos os annos dia da Annunciaçaõ da Virgem Maria, os Reys de Portugal, por ſua muyta devoçaõ. E porque os recebi eſte anno de ſeu Procurador, aſſim como nos annos atraz recebèraõ meus anteceſſores, lhe dou eſta carta de teſtemunho, feyta no anno de noſſa ſalvaçaõ de 1230. no mez de Março.

Alèm deſta quitaçaõ achey outra jà muy gaſtada, & rota, no Moſteyro de Arouca, dada ao Procurador delRey D. Affonſo, que foy Conde de Bolonha, & ſuccedeo a ſeu irmaõ D. Sancho, por falecer ſem filhos, a qual deo D. Frey Pedro, Abbade de S. Joaõ de Tarouca, por commiſſaõ, & authoridade do Abbade de Claraval, na fórma ſeguinte.

Ego Frater Petrus, Abbas Sancti Joannis de Tarouca, affirmo, quòd recepi de vobis Joanne Alvariz, procuratore Domini Regis Alfonſi, quinquaginta marabitinos auri boni, vos dediſtis, ego recepi, vos dediſtis in nomine Regis, ego recepi in nomine Abbatis de Claravale in virtute illius facultatis quam ego oſtendi vobis anno præterito, & in præſenti, & de hoc do perquitum vobis, & ut habeatis firmitudinem facio carta, propria manu, Calend. Julij, anno Domini noſtri 1249.

Quer dizer.

Eu Dom Frey Pedro Abbade de S. Joaõ de Tarouca affirmo, que recebi de vós Joaõ Alvares Procurador delRey D. Affonſo, cincoenta maravedis de ouro bom, os quaes vós me deſtes, & eu recebi, de modo, que vós os deſtes em nome delRey, & eu os recebi em nome do Abbade de Claraval, por vir-

tude da procuraçaõ, que vos moſtrey o anno atraz, & o preſente, & diſto vos dou por quite a vós. E para que tenhais certeza diſto, faço a preſente carta com minha maõ ao primeyro de Julho do anno de Chriſto 1249.

No Moſteyro de Lorvaõ achey trasladada outra quitaçaõ, no fim de hum livro de penna antigo, em que ha vidas de Santos, mas como naõ he original, nem eſcrito em modo taõ authentico, naõ o ponho com mais certeza daquillo que em ſi merece, que naõ he pouco, por haver tantos annos que ſe eſcreveo, & diz deſta maneyra.

Nos Prior Bernardus, & Conventus Monaſterij Claravalis damus vobis Procuratori Domini Regis Portugalliæ, & Algarbij quitationem de quinquaginta marabitinis, quod annuatim ſolent nobis condonare pro ſua pietate Reges Portugalliæ, quod nos recepimus hoc præſenti anno 1250. in abſentia Domini Abbatis, & in teſtimonio fidei præſentem cartam fecimus anno 1250. Menſe Septembri.

Quer dizer.

Nós Frey Bernardo Prior, & o mais Convento do Moſteyro de Claraval, damos quitaçaõ a vós Procurador do Senhor, & Illuſtre Rey de Portugal, & do Algarve, dos cincoenta maravedis, que todos os annos nos coſtumaõ dar por ſua devoçaõ os Reys de Portugal: o qual Nós recebemos eſte preſente anno de 1250. ſendo auſente o Dom Abbade; & em teſtemunho de fé fizemos a preſente carta no mez de Setembro do anno de 1250.

Dos quaes teſtemunhos conſta clariſſimamente, que os Reys de Portugal guardàraõ inviolavelmente a devota promeſſa feyta por ElRey D. Affonſo, & a Ordem de Ciſter recebeo os cincoenta maravedis, por eſpaço de 107. annos, como ſe vê na data das quitações, & na feytura da carta principal. E naõ duvido, que ſe conſervaria por mais tempo, mas como naõ achey lembrança donde ſe prove, naõ me he poſſivel eſtender a penna a mais do que tenho dito, nem he taõ pouco que deyxe de baſtar para os Reys, que ſenhoreaõ Portugal, porem os olhos na grande obrigaçaõ que tem a huma Ordem, por cujo meyo adquiriraõ o nome, & titulo Real, de que gozaõ

Mas deyxando eſta materia para ſeu lugar, tornaremos a continuar com o proceſſo da confirmaçaõ deſte Reyno, & do tempo em que foy levantado o titulo Real, & por occaſiaõ reſolverey huma duvida, que hoje anda muy altercada entre o Reyno de Napoles, & Portugal, ſobre qual he mais antigo, & qual nas Prociſſoens Reaes, onde vaõ as inſignias de todos os Reynos ſujeytos à Coroa de Caſtella, & nos aſſentos das Cortes ha de ter primeyro lugar. E dado que alguns curioſos tenhaõ niſto feyto mil arrezoados, com razoens, & provas muy ſutis, & cheas de muyta erudiçaõ, & eu na Monarchia a trate diffuſamente, naõ deyxarey de apontar de paſſagem algumas forças, & razoens concluintes, por onde os Napolitanos naõ tem juſtiça de fallar em ſemelhante materia.

Pois ſe he verdade (como de feyto o he) que grande parte da honra das couſas, conſiſte na bondade dos meyos por onde ſe adquirem, vendo os deſiguaes meyos de juſtiça, por onde Portugal veyo a ter nome de Reyno, dos de Napoles, he facil couſa julgar a ventagem de hum para outro: porque o principio do Reyno de Napoles foy (como apontamos atraz, & o tem Joaõ Baptiſta Carrafa em ſua Hiſtoria Napolitana) no anno de Chriſto de 1129. aos 15. de Mayo, ſem outro

Joan. Baptiſta Carrafa libro 3.

tro nenhum direyto, nem authoridade, mais que o das Armas, & tyrannia, com a qual Rogerio entrou nas terras, & patrimonio Ecclesiastico, & aproveytando-se dos trabalhos da Igreja, & das poucas forças, que então tinhaõ os Papas, lhe usurpou o Senhorio, lançando de Calabria ao Duque Guilhelme, feudatario da Igreja, & a Jordaõ Duque de Capua, & outros Senhores de conta, sem valerem censuras do Papa Calixto I. nem persuasoẽs do Cardeal Hugo, que lhe foy mandado por Embayxador, para o tirarem de suas tyrannias, antes contra todo o Direyto Divino, & humano: & estando excommungado pela Igreja, se começou a intitular Rey das terras, que tinha usurpado: & para reprimir taõ grande atrevimento, ajuntou o Papa Innocencio gente de guerra, & o foy commetter em hora taõ pouco venturosa, que sobrevindo em soccorro de Rogerio, seu filho Guilhelmo, ficàraõ o Pontifice, & Cardeaes prezos, por onde lhes conveyo dar ao tyranno as terras que lhes tinha usurpado, mas naõ o titulo de Rey, com que se elle tratava, naõ tendo antes outro mais que Conde de Sicilia, como refere Pandolfo em sua historia: & depois sustentando a scisma de Anacleto Antipapa, que passou huma Bulla, por onde lhe confirmava o nome Real, o tornou Innocencio a perseguir com excommunhoens, & censuras, & com as Armas do Emperador Lothario, de modo, que se começou a moderar na arrogancia do titulo, em que se chamava Rey de Italia, nomeando-se sómente Rey de Sicilia, donde era Conde.

Carolus Signonius libro 11.

Pandolfus lib. 3. c. 7. Paulus Æmilius l. 5.

Thomas Fazelo lib. 7. cap. 7.

Demaneyra, que os principios, & fundamentos do Reyno de Napoles, foraõ usurpar o de Deos, perseguir seus Vigarios, & tomar a honra por authoridade propria, sendo o de Portugal tanto ao contrario, como temos visto das cousas passadas: pois foy dado por El-Rey D. Affonso o VI. ao Conde D. Henrique em dote de casamento, com obrigaçaõ de o ajudar nas guerras, & ir a suas Cortes quando fosse chamado: & como a seu filho D. Affonso quizesse El Rey de Castella impor novas obrigaçoens, & fazer sujeyto na fórma que eraõ os outros Condes Castelhanos, elle se libertou pelas armas, & isentou da sujeyçaõ que naõ devia, (como apontaõ nossas Chronicas, & o Mariana) sem se atrever com tudo isso a tomar outro titulo mais, que Principe dos Portuguezes, até que nos campos de Ourique, mandandolho primeyro Jesu Christo nosso Redemptor, em cuja maõ estaõ os Reynos, & Senhorios da terra, pedindolho depois os Estados de Portugal, q̃ alli estavaõ jũtos, se deyxou chamar Rey das terras, que herdàra de seu Pay, & ganhàra dos infieis à custa de seu proprio sangue, sem tomar nada do alheyo, nem aggravar a neñhũ Principe Catholico. E quando El Rey de Castella se queyxou de lhe ver o titulo Real, como filho obediente da Igreja, recorreo logo a ella, offerecendo-se por seu tributario, debayxo de nome de Soldado de Saõ Pedro, querendo confirmaçaõ do Vigario de Christo, do titulo que o proprio Senhor lhe mandàra tomar.

Galvaõ c. 7. Mariana lib. 10. cap. 13.

Demaneyra, q̃ pela honra, & justiça de adquirir o Reyno, assás preeminencia, & ventagem se deve ao de Portugal. E se imos pela antiguidade, tambem por esta via se deve ao nosso Reyno, lugar, & assento mais illustre. Porque o Reyno de Napoles (como diz Pandolfo, & outros) foy confirmado pelo Papa Lucio, segundo do nome, vendo

Pandolfus lib. 7. cap. 7. Tarcanhota lib. 12.

vendo que jà naõ havia outro remedio, porque no temporal eſtava a Igreja taõ debilitada, & ſeu adverſario taõ poderoſo, que naõ havia remedio para lhe tirar das mãos o q̃ tyrannizàra, & pelas cenſuras eſpirituaes dava Rogerio taõ pouco, que eſcolhendo o menor dos males, quiz o Santo Pontifice perder antes bens da terra, que deſamparar huma alma, que podia gozar dos do Ceo, & aſſim lhe concedeo a inveſtidura do Reyno, que tambem Celeſtino ſeu anteceſſor lhe quizerà dar, ſe a morte o naõ levára taõ em breve, & começou a ſer juſto Rey do Reyno, adquirido ſem juſtiça, no anno de noſſa ſalvaçaõ de 1145. que foy o proprio, em que o Papa Lucio faleceo, tendo governado a Igreja pouco mais de dez mezes.

No que Portugal tem notoria ventagem: porque ſendo a batalha do Campo de Ourique, no anno de 1139. onde D. Affonſo Henriquez tomou o titulo de Rey, fica ſendo mais antigo ſeis annos Portugal, que Napoles, & aſſim precedendo-lhe por antiguidade. E ſe me diſſerem, que ſe naõ ha de lançar conta aos annos, que houve deſde o tempo da batalha, atè que o Papa deo a ElRey a D. Affonſo a inveſtidura do Reyno, pois tambem naõ conto a Rogerio os que ſe chamou Rey ſem authoridade do Papa: reſpondo, que ha differente razaõ; porque Rogerio eſtava excommungado, & privado por ſentença, do ſenhorio das terras, de que ſe chamava Rey: o que naõ tinha ElRey D. Affonſo, pois ſe intitulava ſó do q̃ era ſeu de juro, & herdade, & por petiçaõ, & inſtancia de ſeus povos: & quanto à confirmaçaõ, aſſas baſtante era a que Deos dava de ſua propria boca, & mais firme, & valida ficava, que todas as mais da terra. Mas quero que eſta faltàra, & que ſó pelas do Papa ſe julgue a precedencia: ainda aſſim fica Portugal aventajado, porque (como vimos na Bulla da confirmaçaõ) Innocencio II. foy o que à inſtancia de N. P. S. Bernardo deo a inveſtidura a ElRey D. Affonſo no anno de 1142. hum antes q̃ falecceſſe; & ſendo a de Rogerio dada por Lucio, no de 45 ainda por tres annos fica Portugal mais aventajado. E quando quizeré eſpecular os mezes das mortes dos Papas, & diminuir cinco da conta de Innocencio, & Lucio II. com tudo lhe ficamos precedendo por dous annos, & ſete mezes, & adquirindo o direyto de mais antigos, pois para o ſuſtentar, baſtava hum ſó mez, naõ faltando outras condiçoens requiſitas. Demaneyra, que ſem metter na antiguidade dos Reys Suevos, & Alanos, que tiveraõ Portugal com titulo de Reyno ſobre ſi; nem no modo de governo, que ſempre teve, como Coroa particular, de que trato diffuſamente na Monarchia Luſitana, ſó com as computaçoens modernas do tempo delRey Dom Affonſo a eſta parte, ficamos com antiguidade aventajada.

Nem deyxo de entender, que alguns ouſaõ affirmar, que o proprio Innocencio II. confirmou o titulo a Rogerio, mas com falſo fundamento, por conſtar de todos os Hiſtoriadores graves o que digo, & niſto conforma o Sabelico, quando diz, que ſe tornou a apoderar de Calabria em tempo deſte Papa, & agora falla na frota que armou para ir contra ElRey de Tunes, como quem jà eſtava ſeguro em Italia pela confirmaçaõ do Reyno. Sabelicus Æneida 9. lib. 4.

Ora ſe fallarmos na precedencia por grandeza de excellencias, gloria de armas, & famoſas conquiſtas, teſtemunhe-o todo o Oriente, o Soldaõ do Cayro, (cujo Senhorio he extincto) o Graõ Turco, os

Reys

Reys de Perſia, da China, & India, cujas bandeyras tantas vezes ſe abatèraõ diante das Quinas Portuguezas; o numero de Reys tributarios, que tem eſta Coroa, as almas que vivendo na cegueyra da Idolatria, alcançàraõ, & alcançaõ por ſeu meyo o lume da graça; pelo que ſe lhe deviaõ outras precedencias tanto, & mais famo as que as de Napoles. Que aſſás baſtàra para aventajarem o Pendaõ de ſuas Quinas, ver que tem Reys, que as reconhecem como vaſſallos, & que eſtà nellas debuxado o eſcudo de noſſa Fé, & das Chagas de JESU Chriſto, por onde ſe lhe deve mais decoro, que à figura de animaes, coſtumadas de tempo antiquiſſimo a viver ſempre ſujeytas a Senhorio alheyo. Mas porq̃ aqui naõ faço mais que tocar eſte ponto de paſſagem, por occaſiaõ das Bullas, que puz nos Capitulos paſſados, as quaes adquirio noſſo Padre Saõ Bernardo, & por ſe altercar agora eſte ponto em juizo com muyta força, deyxo de me alargar em mais provas, & pontos de direyto, convidando os Leytores, para verem eſtas curioſidades, & outras muytas, na terceyra parte de minha Monarchia, onde as trato de propoſito.

CAPITULO VII.

Das hereſias de Pedro Abaylardo, & como noſſo Padre Saõ Bernardo as confutou no Concilio de Sens, & das couſas que paſſáraõ, com a relaçaõ dos milagres, que fez na ida, & vinda.

Bernardus bonæ vallis lib. 2. c. 12. Silva lib. 3. cap. 12. Alphonſus à Caſtro lib. contra hæreſes. Franciſcus Padilha Chronica Conciliorum.

DEyxando jà quieto em ſeu Reyno ao Catholico Principe D. Affonſo Henriquez, gozãdo da ſegura confirmação do Pontifice, adquirida por meyo de N. P. S. Bernardo, importa paſſarmos a narraçaõ da hiſtoria ao Reyno de França, & contarmos os novos trabalhos, que noſſo Santo Padre emprendeo por defenſaõ da Igreja Catholica. Corria o anno de noſſa redempçaõ de mil, & cento, & quarenta, & dous, que foy o penultimo do Pontificado de Innocencio, quando hum Theologo Francez, chamado Pedro Abaylardo, que (ſegundo diz noſſo Padre Saõ Bernardo em huma Epiſtola) era Monge, & Sacerdote, homem ſutil no entendimẽto, & exercitado em Philoſophia, mas naturalmente inquieto, & pouco verſado na liçaõ dos Santos, incitado pelo Demonio, & por ſua natural ſoberba, começou a inquietar o mũdo com innumeraveis hereſias, hũas inventadas de ſi meſmo, & outras reſuſcitadas de hereges antigos: & como para o mal naõ faltaõ ordinariamente defenſores, achou-os Pedro Abaylardo em muytos lugares de França, em particular hum Doutor Italiano (como diz o Padre Frey Affonſo de Caſtro) chamado Arnaldo Brixienſe, que em poucos dias cauſáraõ grãdes perturbaçõens em toda França naõ ſó em gente ſecular, & de pouca ſciencia, mas entre homens doutos, & Lentes da Univerſidade de Pariz, em fórma, que veyo aos ouvidos de noſſo glorioſo Padre Saõ Bernardo, a quem tocàram n'alma tam triſtes novas, como quem ſabia de quam pequenos principios ſe coſtumaõ levantar males, que ſe remedeaõ em largo diſcurſo de annos. E querendo acudir por ſua parte a eſte perigo, aviſou ſecretamente ao Heretico, & ainda querem alguns, que ſe vio com elle, & puderaõ tanto ſuas perſuaſoens, que o fizeraõ recolher algum tempo, & tratarſe com mais moderaçaõ: & ſempre tivera perſeverança neſte bem, ſe o naõ tiràra

Anno 1142.

ràra delle ſeu amigo, & defenſor Arnaldo Brixiano, por cujo conſelho tornou ao vomito com mayor deſatino que antes, publicando a voltas da hereſia mil males contra o Santo, naõ ficando nome de oprobrio, com que o naõ trataſſe, de maneira, que conveyo para remedio deſte damno aviſar o Santo P. Innocencio, como aviſáraõ o Biſpo de Sens, & outros muytos, com os quaes aviſou tambem noſſo Padre Sam Bernardo, com aquella douta & eloquente carta, em q̃ refere os deſatinos de Abaylardo, & os convence com ſingular clareza, onde os pódem ver os curioſos muy ao largo. Naõ ſe deteve o Pontifice muyto com a reſpoſta, vendo que o remedio deſtes males conſiſtia na diligencia de os atalhar, & aſſim mandou hum breve, por onde dava licença ao Arcebiſpo de Sens, para congregar Concilio Nacional, & condenar nelle o Herege, & ſeus deliramentos: o qual tendo noticia do que ſe ordenava contra elle, & ſabendo que tudo ſe movia por ordem de noſſo Padre Saõ Bernardo, ſe foy ver com Henrique Arcebiſpo de Sens, & lhe deo grandes queixas do Santo, dizendo, que detrahia delle, & de ſuas obras em publico, & ſecreto, dandolhe nome de Herege, com taõ pouca razaõ, quanto determinava moſtrar diante do mundo todo: & pois ſua Senhoria determinava de ajuntar Concilio, (como ſe dizia) déſſe ordem como o Abbade de Claraval vieſſe a elle, & o convenceſſe com razoens, & authoridades, pois ſe jactava de taõ grande cenſurador das obras alheas. Reſpondeolhe o Arcebiſpo brandamente, pelo naõ eſpantar antes de tempo, & o ſatisfazer no requerimento de mandar chamar o Santo ao Concilio, pois ſem elle ouvera de vir, para authoridade, & reputacaõ das couſas, que ſe hviaõ de reſolver nelle, em q̃ ſeu voto era ſempre havido por mais acertado: & deſpedindo caminheyros a Claraval, dado que o Santo ſentiſſe muyto o trabalho, que ſobrevinha, & os novos caminhos, que ſe lhe offereciaõ, ao fim houve de ir ao Concilio, aſſim por obedecer ao Arcebiſpo, como por naõ dar ſuſpeyta ao povo, que furtava o corpo aos argumentos de Abaylardo: & copilando brevemente os erros de ſuas obras, para levar na memoria os pontos, que havia de confutar, ſe partio para Sens onde eſtavaõ juntos os Prelados do Concilio, & Pedro Abaylardo, com grande confiança de ſuſtentar ſeus deſatinos contra o Santo Abbade, a quem ſe fez hum ſolemne recebimento aſſim da gente commua da Cidade, como de alguns Prelados ſeus devotos, em particular de Sanſon Arcebiſpo de Remes, com quem tinha particular amizade. E chegando o dia em que no Concilio ſe havia de tratar a cauſa da hereſia, foy mandado ao Santo, que viſtos os queyxumes, que delle fazia Abaylardo, diſſeſſe publicamente, ſe achára nelle, & em ſuas obras algumas couſas dignas de reprehenſaõ, & contrarias ao que a Igreja Catholica ordena. Ao que noſſo Padre Saõ Bernardo com ſingular moderaçaõ reſpondeo, que já em parte ſecreta, & por via pouco ſabida aviſára a Pedro de ſeus erros, & dos pontos eſcandaloſos, & contrarios ao ſentido da Eſcritura Divina, & dos Santos Canones, & pois com eſta admoeſtaçaõ caritativa ſe naõ emendára, antes ſervira de o acender mais em ſeu deliramento, era forçado [conforme o conſelho de Chriſto] emendallo em publico: & dizendo iſto, tirou hum apontamento, em que ſe continhaõ os pontos erroneos, & notoriamente hereticos

de

de Abaylardo, dizendo, que provaria ser cada hum delles contrario à Fé Catholica, & aos Doutores da Igreja: pelo que foy mandado a seu author, que ou se retractasse delles, ou respondesse ás razoens, & authoridades, que o Santo Abbade lhe allegasse. Mas o triste homem se vio taõ confuso, & falto de razaõ, que allegar por si, que sem dar reposta a nada disse, que appellava do Concilio para Roma.

Trabalhou nosso Padre Saõ Bernardo com elle todo o possivel, porque se reconciliasse com a Igreja, & deyxasse os erros em que vivia cego, ou se puzesse em argumentos, para nelles conhecer a verdade Porèm naõ foy possivel acabar-se com elle huma cousa, nem outra, porque a opiniaõ, que se tinha de sua sciencia, entre quem sabia pouco, era causa de se naõ querer desdizer; & a efficacia, & doutrina do Santo Abbade confundia-o de maneyra, que naõ tinha reposta que lhe dar, donde naõ ficasse mais atalhado, & assim tomou por remedio appellar para Roma, como se na fonte da verdade pudera ter lugar sua mentira: & com isto fugindo de Sens, naõ ousou por entaõ a se mostrar em publico, & o Concilio passando adiante com a determinaçaõ do caso, & ponderadas muy de vagar as heresias de Abaylardo, ao fim se condenàraõ pelo que eraõ, & se deo huma sentença gravissima contra o Author dellas, naõ obstantes as appellaçoens com que se livrou por entaõ da execuçaõ das penas corporaes. E mandado a Roma o processo, & condemnaçaõ, o Summo Pontifice Innocencio a louvou, & houve por boa, confirmando-a por hum rescripto seu, que anda nas obras de nosso Padre Saõ Bernardo, que começa:

Innocentius Episcopus servus servorum Dei, venerabilibus fratribus Henrico Senonensi, Sansoni Remensi Archiepiscopis, eorumque suffraganeis, & charissimo in Christo filio Bernardo Claravallis Abbati salutem, & Apostolicam benedictionem.

Innocencio, Bispo servo dos servos de Deos, manda saude aos veneraveis Irmãos Henrique Arcebispo de Sens, & Sanson Arcebispo de Remes, & aos mais seus subditos, & ao amantissimo filho Bernardo Abbade de Claraval.

Naõ bastou a condemnaçaõ do Concilio Senonense, onde publicamente se queymàraõ as obras de Abaylardo, como se vê na carta que os Arcebispos mandàraõ ao Summo Pontifice [onde se refere como nosso Padre Saõ Bernardo confundio o herege, & elle sem affirmar, nem desdizer seus erros appellára para Roma:] nem o rescripto de Innocencio, por onde o condemnava, para se emendar, & desdizer de tantos desatinos, antes cada hora mais indignado, punha sua boca sacrilega em Deos nosso Senhor, & nos Padres do Concilio, affirmando onde quer que se achava, que em Roma era seu livro muy bem recebido, & que o Collegio dos Cardeaes zombava da condemnaçaõ do Concilio: & porque esta fama dava grande perturbaçaõ em França ao povo commum, que naõ sabia a verdade, N. Padre Saõ Bernardo escreveo aos Cardeaes Guido, que em outro tempo fora discipulo, na Filosofia, de Pedro Abaylardo, & depois veyo a ser Summo Pontifice, & se chamou Celestino, & a Ivo grande Letrado, & de singular authoridade entre os outros Cardeaes, dandolhes conta da vida, & doutrina do herege, & pedindolhe o naõ favorecessem, nem consentissem, que suas obras andassem na maõ de ninguem.

guem. E de tal modo o perſeguio o Santo por todas as vias, que ſe veyo facilmente a desfazer ſua machina, & a reputaçaõ que tinha, ſe perdeo nos olhos de todos em fórma, que já naõ havia quem fallaſſe em Abaylardo, ſenaõ para o afrontar, & abominar ſuas couſas.

Mas naõ obſtantes todas eſtas condemnaçoens, o miſeravel hereje perſeverou em ſua cegueyra algum tempo depois, até que o Summo Pontifice Lucio II. paſſando a França, o fez vir diante de ſi, eſtando El Rey Luis preſente, & convencendo-o por meyo de Letrados, que diſputàraõ com elle, das propoſiçoens erroneas que tinha, elle ſe deſdiſſe, & conheceo de maneyra, que retrahindo-ſe ao deſerto, fez vida eremitica, & nella perſeverou com moſtras de ſantidade até o fim de ſeus dias. Deſta vinda do Summo Pontifice Lucio II. a França, trata Platina, & Ilheſcas, dizendo, que o Concilio ſe fez em ſeu tempo, & por naõ contradizer dous Authores taõ graves, & o Tarcanhota, que com elles o affirma, creyo que ſeria outro differente deſte de Sens, em que ſe tratou a cauſa muy de propoſito, porque eſte ſem duvida ſe fez em tẽpo do Papa Innocẽcio, como conſta das cartas de noſſo Padre S. Bernardo, & da Chronographia dos Concilios, compoſta por Franciſco de Padilha, & em tempo do Papa Lucio, naõ acho memoria de Concilio, por onde cuydo, que ſeria eſta retractaçaõ em audiencia particular do Papa, & naõ em Concilio publico, como querem os Authores allegados.

Ann. in vita Lucij. Ilheſcas part. 1. lib. 5. cap. 22.

Concluidas pois as couſas de Abaylardo na fórma que diſſemos acima, noſſo Padre Saõ Bernardo ſe tornou para Claraval: & chegando a hum Lugar, chamado S. Florentim, lhe trouxeraõ diante huma mulher ſurda; & pondo ſuas mãos ſobre ella ſentio a virtude Divina, que obràra na ſaude da enferma, dado que logo naõ ouviſſe, antes por ſer de ſua condiçaõ braviſſima, & desbocada, ſe foy gritando que naõ ouviria, nem eraõ verdadeyros os milagres, que o mundo publicava do Santo Abbade; & no dia ſeguinte, antes de ſe partir, mandando ſaber da mulher, a achàraõ ſãa, & taõ livre de ſeu mal, como ſe nunca o tivera. Partindoſe deſte lugar com grande preſſa; & deſejo de chegar a Claraval, & indo perto de huma Aldea chamada Colũbey, a horas de meyo dia, achou no caminho huma fonte mal limpa, & o lugar ao redor pouco aprazivel, pelo pó, & frequencia de cavalgaduras & outros animaes, que vinhaõ beber ao charco, de maneyra, que naõ era a fonte, nem o ſitio em que eſtava tal, que ſe fizeſſe caſo della para nada. Mas o Santo Abbade tanto que alli chegou, detendoſe por hum pequeno eſpaço, diſſe para os Religioſos que o acompanhavaõ, que lhe déſſem alli de jantar, pois eraõ horas para iſſo, & lembrãdolhe elles a pouca commodidade do lugar, & a indecencia que ſeria porſe a comer junto daquelle lamarãõ: o Santo inſiſtio dizendo, que cumpriſſem o que lhes dizia, porque aquelle lugar era ſanto, & eſcolhido por Deos para nelle remediar grandes enfermidades.

Ouvindo elles iſto, ſe apeàraõ, & poſtas as meſas, ſe aſſentàraõ a comer em companhia de muytas peſſoas nobres, que ordinariamente acompanhavaõ noſſo Padre Saõ Bernardo, os quaes queyxando-ſe da falta de vinho, que alli naõ traziaõ, elle fez o final da Cruz ſobre a fonte, & tirando os que ſerviaõ à meſa alguns vaſos de agua, a virãõ ſubitamẽte converti-

da

da em vinho excellentissimo, & alli esteve em quanto durou o jantar, com tanta maravilha dos presentes, que nenhum avia que soubesse fallar palavra, mas attonitos se olhavaõ huns a outros, dando em seus coraçoens louvores a Deos, que visitára o mundo com virtude taõ rara.

Querendo-se depois partir, encomendou a hum homem rico de Columbey, chamado Joaõ, que mandasse alimpar a fonte, & o lugar ao redor, & cercallo de maneyra, que naõ chegassem a elle animaes certificandolhe, que se o naõ fizesse, morreria taõ pobre, que naõ tivesse hum lançol para sua mortalha, como se vio por obra ao tempo de sua morte, em pena de se descuydar do que mandàra nosso Padre Saõ Bernardo. Fizeraõ-se nesta fonte grandes maravilhas, como foy, dar-se alli falla a hum mudo, em bebendo nella; & a hum Religioso por nome Odo, que estivera entrevado muytos annos, se lhe restituhio a saude, lavando-se em esta agua. A outros dous enfermos, hum de crueis dores de cabeça, & outro de gotta, com que estivera sete annos em cama, se restaurou a saude perdida, bebendo, & lavando se na fonte. Outros dous, hum chamado Soyra, q̃ tivera quartans por muytos annos, & outro de enfermidades occultas aos Medicos, vindo beber na fonte: o primeyro foy sem maleytas, & o segundo lançando hum bicho pela boca, se tornou livre a sua casa. De maneyra, que a fonte mostrou bem a verdade das palavras de nosso Padre Saõ Bernardo, & assim a chamaõ hoje sua, crendo que delle lhe vem a virtude, com que faz aquellas maravilhas. Daqui foy nosso Padre Saõ Bernardo pousar a huma Quinta do Mosteyro, que esta já muy perto delle, onde os annos antes plantára huma vinha grande, & de boa planta, hum converso chamado Frey Christovaõ, sem dar conta disto ao Abbade, nem ao Celleyreyro q̃ era Gerardo seu irmaõ, por lhe parecer que seriaõ contentes da bemfeytoria: & como fossem o Celleyreyro, & Guido seu irmaõ visitar a Quinta, & vissem nella a vinha do converso, lhe estranhàraõ muyto a obra, dizendo, que vinho, & semelhantes delicias naõ eraõ para quem professava vida Religiosa, & por tanto a excõmungàraõ, como cousa detestavel, & foy a excommunhaõ de tal effeyto, que dado que as vides crescessem, & se fizessem muy viçosas, nunca tiveraõ fruto, nem a vinha luzia mais que em folhas; & como nosso Padre Saõ Bernardo alli chegou, o converso, que tinha cuydado da Quinta se lhe veyo queyxar desta esterilidade, contandolhe o discurso do que passára: & elle pedindo huma pouca de agua, em huma bacia de metal, lhe fez o final da Cruz, & mandou que a lançassem na vinha, com a qual se fez taõ fermosa, & fertil, que era cousa de admiraçaõ sua abundancia, a quem antes a vira; & durou muytos annos, & dizem, dura ao presente com nome de vinha de nosso Padre Saõ Bernardo.

Querendose ao dia seguinte partir para o Mosteyro, vio pelo campo muyta copia de gado morto, & perguntando a causa, lhe disse seu irmaõ Gerardo, que servia de Celleyreyro em Claraval, que era enfermidade, & mal como de péste, de que morria quasi todo o gado, assim da casa, como da outra gente. Reprehendeo-o nosso Padre Saõ Bernardo com palavras carregadas por lho naõ ter dito antes, dizendo que melhor fora se aproveytáraõ aquellas rezes para os po-

bres, q̃ perderemſe por deſazo ſem proveyto nenhum: & pedindo ſal, o benzeo, & mandou o fizeſſem comer ao gado, & com iſto ſe preſervou da enfermidade, ſem morrer mais nenũ; & naõ ſó eſta vez, mas muytas, & em muytos lugares, & Moſteyros da Ordem livrou o gado da péſte, dandolhe deſſe ſal que benzia.

CAPITULO VIII.

Da morte do Papa Innocencio, & da eleyçaõ de Celeſtino, ſegundo do nome, por mandado do qual noſſo Padre Saõ Bernardo paſſou em Alemanha a prégar a Cruzada, onde fez muytos milagres, & concordou o Emperador com os Duques de Bavaria.

Platina de vita Pontificum. Ilheſcas lib. 5.

NAõ durou muyto tempo a noſſo Padre Saõ Bernardo a quietaçaõ, & repouſo de ſeu Moſteyro, porque correndo o anno de noſſo Senhor JESU Chriſto de 1144. (ſegundo Platina) no mez de Setembro faleceo o Santo Padre Innocencio, tendo governado a Igreja de Deos quatorze annos, ſete mezes, & treze dias, com tantos trabalhos, & inquietaçoes, como temos viſto no diſcurſo deſta hiſtoria, tendo ſó hum bem em todos elles, que era o ſoccorro de noſſo Padre Saõ Bernardo, que Deos permittio foſſe em ſeu tempo, para lhe ſervir de refugio, & conſolaçaõ no meyo de tantos contraſtes. Sentio noſſo Padre Saõ Bernardo muyto a morte deſte Pontifice, aſſim pela falta que ſua virtude fazia no mundo, como pelo ſoccorro da Terra Santa, que temia ſe naõ effeytuaſſe com tanto ardor, & preſſa, como convinha. Mas Deos que em nada falta, moveo os animos dos Cardeaes Eleytores, que déſſem ſeus votos em Guido, Cardeal de Saõ Marcos, natural de Tiferno em Toſcana, que hoje ſe chama a Cidade de Caſtello, o qual em ſua coroaçaõ ſe chamou Celeſtino, que foy ſegundo no nome, & na ordem dos Pontifices cento & ſetenta & hum & tomou tanto de veras com o Pontificado o intento de ſeu predeceſſor acerca do ſoccorro da Terra Santa, que no proprio mez de ſua eleyçaõ deſpachou hum Breve para noſſo Padre Saõ Bernardo, em que lhe mandava, que viſitaſſe os Principes Chriſtãos, & os animaſſe à empreza da Terra Santa, viſto o grande perigo em que eſtava pela morte del Rey Fulcon[ ]& por Balduino, terceyro do nome, ſer de taõ pouca idade, que naõ paſſava de treze annos.

Davalhe poder de prégar a Cruzada, conceder indulgencias, commutar votos, & abſolver de cenſuras a todos aquelles, que quizeſſem ir a eſta jornada. Para execuçaõ da qual ſe poz o Santo logo a caminho para Alemanha, vendo como em França ſe naõ acabava El Rey Luis de reſolver em ir peſſoalmente, nem mandar o ſoccorro que promettèra ao Papa Innocencio. E ſahindo do Moſteyro [onde naõ queria fazer milagres, por naõ vir gente, que inquietaſſe os Religioſos, & os diſtrahiſſe de ſeu repouſo] lhe apreſentou hum homem de reſpeyto hum filho ſeu manco, ſurdo, & mudo, & além diſto doudo, & ſem nenhum juizo: & rogando com lagrimas ao Santo pelo remedio do filho, elle ſe compadeceo de ſeu mal, & fazendo o final da Cruz ſobre elle, o entregou ſaõ ao pay, com grande eſpanto, aſſim do homem, que ſabia o grande trabalho, & enfermidade do moço, como dos Religioſos, que hiaõ em companhia do

Santo,

Santo, & lhe perguntàraõ a cauſa donde procediaõ em hum ſó corpo tantas doenças: aos quaes elle reſpondeo, que por caſtigo de Deos ſe apoderàra o inimigo daquelle moço, & lhe tiràra o uſo dos ſentidos na fórma que tinhaõ viſto, accreſcentando, que a noyte antes lhe fora revelada a cura daquelle enfermo do proprio modo que viraõ; & que dahi a pouco acharião huma moça manca, que tambem lhe fora moſtrada em viſaõ.

Eſpantáraõ-ſe os Religioſos de ouvir a pratica do Santo, & deyxando o eſpanto do milagre paſſado, aguardavaõ o por vir com ſummo deſejo, que naõ tardou muyto em ſe lhe cumprir, porque antes de terem andado hum quarto de legoa, achàraõ huns homens com a moça aleyjada: & ſabendo como vinha alli o Santo, lhe pediraõ, que tiveſſe piedade della, & a curaſſe como coſtumava á todos os que lhe pediaõ remedio: lançoulhe o Santo Abbade ſua bençaõ, & com ella andou logo a moça ſobre ſeus pés, & cobrou a ſaude perdida, deyxando os Religioſos, que antes lhe tinhaõ cuvido o que entaõ viraõ, ſuſpenſos, & quaſi paſmados, naõ menos da graça dos milagres, que da profecia, que nelle foy muy conhecida, & approvada diverſas vezes.

Entrando depois diſto por Alemanha, & indo-ſe direyto à Cidade de Conſtancia, para ſe ver com Conrado Rey de Romanos, paſſando por junto da Villa de Friſburg, deo ſaude a hum homem cego, que achou no caminho, ſó com lhe pôr as mãos ſobre os olhos: & ſabendo depois q̃ Conrado ſe fora a Colonia, tomou para là ſeu caminho, & nelle curou dous cegos junto a huma Abbadia, chamada Brunoar, lançandolhe a bençaõ de cima do cavallo em que hia: & como indo adiante lhe diſſeſſe hum dos Religioſos, que o acompanhavaõ, que os cegos ficavaõ ſaõs; reſpondeo o Santo, que bem ſentira no lançar da bençaõ a virtude que obràra nelles.

Chegado noſſo Padre Saõ Bernardo a Colonia foy feſtejado do Emperador, & dos mais Principes do Imperio, que com elle eſtavaõ, para fazerem hũa liga contra Henrique Duque de Bavaria, & Saxonia, & de Guelfon ſeu irmaõ, que naõ queriaõ reconhecer ao Emperador, nem deyxar de lhe fazer guerra deſde a morte de Lothario. E porque ſaybamos de raiz a cauſa deſta diſcordia, pois lhe havemos de contar os fins, importa tornarmos a repetir o que fica dito atraz no Capitulo XXII. do ſegundo livro, onde ſe conta como Lothario faleceo tornando-ſe para Alemanha, & como ſeu genro Henrique ſe apoderàra das inſignias Imperiaes, naõ obſtante a eleyçaõ de Conrado, & pertendèra fazer-ſe Emperador à força de braço, pelo que ſe ajuntou Dieta na Cidade de Auguſto, onde foy citado Henrique, & vindo a ella mais para fazer guerra ao Emperador, que para reſponder à citaçaõ, viſta ſua contumacia, foy por ſentença (dada na Cidade de Herbipoli) condemnado a perdimento de ſeus bens, & o Emperador fez mercê do Eſtado de Saxonia a Alberto primo do proprio Duque, & do Ducado de Bavaria a Leopoldo filho do Marquez de Auſtria, meyo irmaõ do proprio Emperador por via de ſua mãy. E como os novos pertenſores puzeſſem o ultimo de ſua potencia em adquirir a póſſe dos Eſtados, & Henrique com Guelfon ſeu irmaõ, os defendeſſe valoroſamente, levantàraõ em Alemanha guerras crudeliſſimas: & dado que em duas batalhas desbaratàſſe

rataſſe o Emperador ao Duque, huma por ſua peſſoa, outra por ſeu filho Henrique, moço de animo invencivel, era tal o poder do Duque, & o favor que lhe dava Rogerio Rey de Sicilia, em odio do Emperador, para que occupado em Alemanha, o naõ vieſſe tirar das terras, que tyrannizava em Italia; & del Rey de Hungria: que cada hora ſe levantava com novas forças, & fazia guerra taõ de proposito, como ſe nunca perdèra huma ſó peſſoa.

Ajudava-o tambem o animo incanſavel, & raro esforço de ſeu irmaõ Guelfon, cuja inclinaçaõ, & natureza eſtava pedindo armas, & guerra continua: & quando a ventura permittia ſahir elle vencido em alguma batalha, de tal modo ſe havia no retirar do Exercito, que ſempre ficava ſalvando a mayor, & melhor parte delle: como fez naquella famoſa batalha, que deo junto da Villa de Vuinſperg a Henrique filho do Emperador, na qual os da parte de Guelfon appellidavaõ ſeu nome, repetindo-o muytas vezes; & os de Henrique, por elle ſer creado em huma Villa, chamada Gibelin, gritavaõ em altas vozes, Gibelim, Gibelim: donde affirmaõ alguns Authores, que ſe começàraõ aquelles diabolicos appellidos, de Guelfos, & Gibelinos, que tantas mortes, & deſtruiçoens cauſáraõ em Italia, & na Chriſtandade: & ſahindo daqui Guelfon desbaratado, taõ boa ordem teve na rota, que quaſi levou o Exercito inteyro, dado que Henrique ficaſſe ſenhor do campo, & da Villa de Vuinſperg: onde as mulheres fizeraõ hum feyto digno de perpetua lembrança; porque concedendolhes Henrique licença para que ellas com aquillo, que pudeſſem levar às coſtas, ſe foſſem livres, deyxando as mais couſas á diſpoſiçaõ dos vencedores, ellas com animo piedoſo deſprezando as joyas & riquezas, que puderaõ ſalvar facilmente, ſe carregàraõ dos maridos, & as q̃ os naõ tinhaõ, dos pays, filhos, & irmãos, & ſahindo com elles fóra dos muros da Villa, lhes ſalvàraõ as vidas, que d'outro modo tinhaõ perdidas. Feyto, certo, digno de ſe eſcrever com letras d'ouro.

Neſta conjunçaõ faleceo o Duque de Bavaria Henrique, deyxando hum filho de ſeu proprio nome, que logo ſe intitulou Duque de Saxonia, & Guelfon tomou para ſi o Ducado dos Bavaros, & de tal modo apertou a Leopoldo meyo irmaõ do Emperador, a quem ſe dera o Eſtado nas Cortes de Herbipoli, que Conrado para lhe dar ſoccorro, & ſe apoderar do Eſtado de Saxonia, achando-ſe viuvo, caſou com a Duqueza, mulher que fora de Henrique, filha do Emperador Lotario, com a qual cobrou logo todas as terras, & apertou de tal maneyra a Guelfon, & a ſeu ſobrinho Henrique, enteado do meſmo Emperador, que por mais favores que tiveraõ, & por novas gentes, que puzeraõ em campo, ao fim os excluhio da mayor, & melhor parte de ſeus Eſtados; & como huns, & outros puzeſſem ſuas forças, & buſcaſſem ajudas para tornarem a ſeus debates, ſuccedeo entrar noſſo Padre Saõ Bernardo em Alemanha com as Bullas do Papa Celeſtino Segundo, & achando o Emperador occupado em aliſtar nova gente de guerra, com tençaõ de acabar de deſtruir, & lançar fóra de Alemanha a Guelfon, começou a meter maõ no negocio das pazes, vendo que ſem ellas naõ ſeria poſſivel ſahir o Emperador de ſuas terras, nem os Principes, que favoreciaõ hum, & outro bando, poderiaõ deyxar as pertenſoens proprias,

proprias, por acudir ás alheas E tratando-o com o Emperador muy de proposito, achou nelle boa repesta, & della inferio, que naõ seria muy difficil de acabar o que pertẽdia, se a parte contraria se accommodasse com o q̃ fosse bem, & à razaõ pedisse: & depois de varios conselhos havidos neste caso, nosso Padre Saõ Bernardo com licença do Emperador se partio de Colonia em busca de Guelfon, para o reduzir á obediencia do Emperador, & achando o em Lunemburg, Villa do Ducado de Saxonia, de tal modo soube negociar as cousas, que ao fim abrandou aquelle animo indomito, & nunca vencido, renunciando o direyto das armas nas mãos do Santo Abbade, para que elle tratasse com o Emperador este negocio na melhor forma, que entendesse convir à sua honra, promettẽdo de em tudo estar pelo que entrambos assentassem. Com isto se partio o Santo alegre sobre maneyra, vendo que suas cousas levavaõ caminho de virem a bom fim, & chegando á Cidade de Confluencia, onde estava Leopoldo irmaõ do Emperador, para assentar com elle as condiçoens, com que havia de largar o Ducado de Bavaria, & tendo passado o Rio Mosela, que alli se junta com o Rheno, chamado vulgarmente Rhin, lhe apresentàraõ hum homem manco, & tolhido de huma perna, sobre a qual o Santo fez o final da Cruz, & mandou aos que o traziaõ sobre huma cavalgadura, que o puzessem no chaõ: & detendo-se em o fazer, ou por duvida de ser saõ taõ facilmente, ou por naõ entenderem o que nosso Padre Saõ Bernardo lhe mandàra, o enfermo começou a dizer, que sentia os nervos, & arterias dos pès estendidas, & descendo-o depressa, andou soltamente em presença de todos, & se foy para sua casa livre de todo mal. Entrando o Sãto em Confluencia, [que hoje em lingua vulgar se chama Cobelenay] foy recebido de Leopoldo com grande veneraçaõ, & acabou com elle, que se ajuntasse em Colonia com seu irmaõ, para alli darem ordẽ a tudo o q̃ se havia de fazer nos tratos da paz: & cuydando, q̃ tinha já negociado a mayor parte da empreza, soube como Alberto, primo do Emperador, estava na Cidade de Treviris, para onde se partio, & passando de caminho pela Abbadia de Rutim, lhe pediraõ os Religiosos, que lhes disesse huma Missa cantada, & lançasse a bençaõ ao povo, que alli viera pelo ver; o que elle assim pela devoçaõ de quem lhe pedia, como por ter a noyte antes revelaçaõ, que sárava na Igreja huma mulher tolhida, por modo extraordinario: & como no dia seguinte estivesse no Altar cantando Missa, huma mulher, que era aleyjada, & se naõ movia do meyo corpo abayxo, se naõ andando com as mãos pelo chaõ, entrou na Igreja, com desejo de chegar ao Santo, & lhe pedir remedio: & vendo que naõ podia romper com a gente, que era muyta, anguſtiando-se, & chamando com lagrimas o nome de nosso Padre Saõ Bernardo, subitamente se achou sãa, & com gritos seus, & daquelles, que a viraõ antes andar arrastando, a levàraõ ao Santo Abbade, jùnto com as moletas que trazia nas mãos, para se lhe naõ gastarem, andando arrastando pelo chaõ. Naõ acabava o povo de dar louvores a Deos por taõ famoso milagre, quando se lhe offereceo materia de novo para os darem mayores, porque acabando a Missa, deo vista a dous cegos, & fez andar direytas duas mulheres mancas. Daqui se partio o Santo caminho de Treviris: & sabendo

Alberto de sua vinda, lhe sahio ao encontro acompanhado de muytos Senhores, & do povo da Cidade, que concorria pelo ver, & alcançar sua benção. Recebeo Alberto a nosso Padre São Bernardo com grandes salvas, & cortezias, venerando nelle a virtude, que Deos estimava tanto: & caminhando ambos juntos para a Cidade, lhe trouxerão duas moças irmãs, huma das quaes havia cinco annos, & outra quatro, que erão cegas, & pondolhes nosso Padre S. Bernardo as mãos sobre os olhos, recebèrão logo vista, tanto, & mais perfeyta do que antes a tinhão. A's horas q̃ o Santo chegou à Cidade, era ainda muyto cedo, & elle em companhia do Duque se foy à Igreja de S. Pedro, onde disse Missa com a devoçaõ costumada, no fim da qual, dizendolhe o proprio Duque, que havia alguns enfermos, que aguardavaõ sua bençaõ, elle se sentou junto ao Altar para os benzer: & trazendolhe hum homem manco, elle pelo final da Cruz, & invocaçaõ do Nome salutifero de JESU Christo, o fez andar direyto, depois lhe trouxeraõ hum cego, a que restituhio a vista, & huma mulher surda cobrou o sentido, que naõ tinha, & disse publicamente, que a noyte antes lhe fora revelada a vinda do Santo, & a saude, que havia de cobrar por seus merecimentos.

Daqui se foy nosso Padre S. Bernardo em companhia do Duque para as casas onde pousava, por querer que fosse seu hospede, & com elle trabalhou tanto, que ao fim o fez tambem resolver em tomar o caminho de Colonia, para onde se partiraõ ambos, levando seu caminho ao longo do Rio Mosela, atè onde se mette no Rin, & deyxando o caminho direyto, que vay de Treviris a Colonia: & chegado à Villa de Bopparc situada junto do Rin, antes de entrar no povo, lhe trouxeraõ ao caminho hum homem paralytico, lançado em hum leyto, o qual cheyo de fé lhe pedio remedio para seu mal, & o Duque desejoso de ver novas maravilhas, pedio a Santo, que naõ deyxasse frustradas as esperanças daquelle bom homem, taõ cheyo de trabalhos; pelo que se ouve o Santo Abbade de apear, & o Duque com elle, & pondo as mãos sobre o paralytico, lhe mandou em nome de Christo, que se levantasse saõ, & no proprio instante se ergueo taõ desenvolto, como se nunca tivera mal.

CAPITULO IX.

Como nosso Padre S. Bernardo acabou de fazer paz entre os Principes de Alemanha, & como se interrompeo o soccorro da Terra Santa pela morte do Papa Celestino. Tocaõ se alguns milagres, que o Santo fez.

CHegado o Santo Abbade a Colonia depois de ter andado tantas, & taõ compridas jornadas, achou juntos aos Principes, com quem se havia de tratar a paz, excepto Leopoldo, que falecèra naquelles dias, deyxando por successor a seu filho Henrique. E taõ boa ordem se deo, que em poucos dias fez com elles, que se conformassem na razaõ, & concedessem a Guelfon, & a Henrique seu sobrinho, filho de Henr. que o Soberbo, Duque dos Bavaros, huma paz honrada, & conveniente à grandeza de quem eraõ: & tendo acabado tudo como convinha, & havido salvo conduto do Emperador, fez com Guelfon, que se viesse ver com elle a Colonia, onde foy recebido

Henricus Mutius histor. Germanix. Mexia in vita Conradi. Ilhescas libro 5. Silva in vita S. Bernardi. Philoteus ibidem. Bernard. bonæ vallis ibid. & multi alij.

do

do Emperador, & mais Principes com mostras de grande contentamento, & cortezia, porque na verdade se devia isto, & muyto mais ao grande esforço, & cavallarias de Guelfon, & à sua fermosa presença, com a qual convidava a todos a se lhe affeyçoarem, como se affeyçoou o proprio Conrado, & taõ de véras, que o chamava na jornada, que fez à Terra Santa, seu camarada, & nunca em negocios arduos, & de muyta importãcia deyxava de seguir seu conselho. Vendo nosso Padre Saõ Bernardo quietas as discordias dos Senhores Alemaens, & o Emperador amigo com todos, naõ querendo perder taõ boa conjunçaõ como aquella, nem dilatar mais o negocio a que viera, pedindo publica audiencia a Conrado, & assinando lhe dia certo, em que lha havia de dar, se prevenio o Santo como convinha, & indo o proprio dia pela manhãa dizer Missa à Igreja de Saõ Pedro, à qual esteve presente o Emperador, & vindo já pela clausura, se chegou a elles hum moço manco, & cuydando que queria pedir esmola ao Emperador, se deteve o Santo, mas vendo que buscava saude, lhe disse Conrado: A esmola, q̃ o moço busca, naõ bastaõ meus thesouros para lha dar, mas vós, a quem Deos enriqueceo com outros mayores bens, o podeis satisfazer. Vendo o Santo o moço diante de si, sem responder nada ao Emperador, lhe poz a maõ na cabeça, & os olhos no Ceo, & mandandolhe que andasse, o fez logo muy soltamente; & dahi em diante chamavaõ a este moço o filho de Saõ Bernardo, a quẽ o Emperador por naõ ficar escasso no que podia, & por honra do Santo, fez huma mercè accommodada com seu estado. Agazalhava-se o Santo em casa do Bispo de Colonia, grande seu devoto, onde tambem estava hum Bispo de Suevia, sobre certos negocios de importancia, o qual pedio ao Santo com muyta efficacia, quizesse alcãçar de Deos saude para huma cunhada sua, que endoudecèra com payxaõ da morte do marido, & a tinhaõ mettido em ferros, havia muytos annos; a qual sendo trazida onde o Santo estava, acompanhada de muyta gente, que a trazia, & d'outra que vinha ver o caso, em presença de todos lhe restituhio nosso Padre Saõ Bernardo o juizo perdido, fazendolhe o final da Cruz na cabeça; do qual milagre se estendeo logo a fama pela Cidade, atè chegar aos ouvidos do Emperador, que com muyta devoçaõ engrandeceo diante de todos a santidade, & singular virtude do Santo Abbade: o qual sahindo de casa depois de jantar, para tratar com os Principes a ida de Jerusalem, & entrando já pelo Paço, o valeroso Guelfon, Duque dos Bavaros, lhe poz diante huma menina sobrinha sua, a qual sendo de pequena idade recolhida em hum Mosteyro de Religiosas, perdeo o sentido de ouvir: & pedindolhe, que se compadecesse della, & a elle lhe fizesse mercè de a restituir à sua primeyra saude, o Santo com sua costumada graça lhe respondeo:

Prouvesse a Deos, Senhor Duque, que com tanta facilidade se abrissem vossos ouvidos, para o que eu vos venho pedir em nome de Deos, como o proprio abrirá os desta menina.

E fazendo o final da Cruz sobre ella, ficou perfeytamente sãa, & o Duque maravilhado de ver obra taõ difficil feyta com tãta facilidade: & como espantado se foy onde o Emperador estava, levando a sobrinha pela maõ, em testemunho da maravilha, que o Senhor obrà.

ra nella pelos merecimentos de ſeu Santo. Todas eſtas couſas feſteja-va Conrado com dar graças a Deos: & ſabendo que vinha o Santo para propor ſua cauſa, & que os Senhores do Imperio eſtavaõ juntos, ſahio a huma grande Sala, onde noſſo Padre S. Bernardo lhes fez huma pratica, qual eraõ todas as ſuas, cujas forças, & pontos principaes foraõ os ſeguintes.

Chegoume Deos (Soberano Emperador, & Catholicos Principes) a hum termo taõ alegre, & a hum eſtado taõ venturoſo, que a todos os bons ſucceſſos me mandaõ eſtender as eſperanças, o que tenho preſente diante dos olhos. Entrey em voſſo Imperio, com me ferirem os ouvidos crueis eſtrondos de guerra, tudo moſtrava claros ſinaes de diſcordia, & muy debilitadas eſperanças de concerto: & hoje, com troca ſingular, vejo mudado tudo em huma ſegura paz, taõ alegre ao mundo, quanto as poucas eſperanças della o tinhaõ mettido em triſteza: mudanças ſaõ eſtas do braço Divino, & ſegredos, a que nos he licito ver os effeytos, ſem filoſofar nas cauſas. Vejovos agora eſperar de mim, que aſſim como trabalhey muyto na uniaõ, & paz de Alemanha, gaſte o tempo todo em vos perſuadir a conſervaçaõ della.

Ponto era eſte digno de ſe empregar tempo nelle, mas como Deos foy o Author de ſe fazer, o proprio o ſerà de a conſervar; que eu [para que vejais quam longe vou de taes penſamentos] naõ pertendo ſenaõ vervos armados em campo, ordenando guerra, derramando ſangue, combatendo muros, & desbaratando Exercitos. Nem ſaõ contra Deos, & ſeus preceytos eſtes eſtimulos de guerra, porque o proprio, q̃ ſe chama author, & amigo da paz, he o que em varias partes da Eſcritura ſe preza do nome, & appellido de Principe, & Deos das Cavallarias: & o meſmo, que na Cea deo por ultimo de ſeu teſtamento a paz a ſeus diſcipulos, lhes mãdou pôr em almoeda os veſtidos, para comprarem terçados.

De maneyra, que o que venho pedir à voſſa grandeza, & aos mais Principes, que eſtaõ preſentes, he, naõ tanto, que deyxeis as armas, como que mudeis a ordem dellas, & como atégora as empregaſtes contra a vontade de Chriſto, as executeis daqui em diante em honra, & louvor ſeu, franqueando com a força deſſes braços hum caminho facil para a fama, & certo para a bemaventurança eterna. Naõ quero que ſe queixem de mim os Capitaens, & Soldados, dizendo, que entrey em Alemanha, para lhes tirar ſeus ſoldos, dando fim a taõ comprida guerra, antes pertendo aventajallos, com lhes dar materia, onde vivendo tenhaõ gages aventajados, & morrendo, premios ſeguros. E por vos naõ ter mais ſuſpenſos com a reſoluçaõ deſte caſo, vos direy a juſtiça, com que podeis emprender as difficuldades delle: pois he conſervar a poſſe do Patrimonio de Chriſto, que lhe pertendem uſurpar ſeus adverſarios. Ora vede ſe ſerà guerra juſta, onde o que ſe defende he de Deos, & por quem ſe peleja, Deos, & contra quem, ſeus inimigos? & ſe por juſtiça lhe podeis demandar a gloria, quando (juſtificados nas mais couſas) perderdes a vida em ſemelhante empreza? De todas as couſas da terra tomou noſſo Deos taõ pouco, que nunca pejou lugar, que pudeſſe ſervir a outrem, porque naſcendo, cahio entre brutos, vivendo ſempre em trabalhos, & morrendo entre ladroens: & por naõ dizerem os homens, que como Senhor de tudo lhes uſurpava algũa couſa,

couſa, ſe deſpedio tanto da terra, que deo o eſpirito ao Padre levantado no ar: & quando depois de morto ſe accommodou a querer alguma couſa de ſuas creaturas, foy huma ſepultura de pedra inhabil para dar fruto, & eſſa ainda empreſtada: mas como a póſſe de tres dias lha fizeſſe mais que propria, de tudo quanto creou, ſó iſto aceytou por boa herança. Eſta (Soberano Emperador, & Principes illuſtres) lhe tem ſeus inimigos em termos de ſer perdida, ſem haver entre os Reys Chriſtãos, quem ſe mova a dar ſoccorro a caſo taõ importante, ſenaõ for voſſa grandeza, que como unico refugio dos trabalhos da Igreja, tem obrigaçaõ de cingir a eſpada neſta empreza, & deliberar a pequena herança de Chriſto, com ſatisfaçaõ de huma taõ grande, como vos deo na vida. Hum ſó Deos temos, hum Chriſto nos remio, hum Pontifice nos governa, huma ſó herdade deyxou Chriſto na terra, & para guarda deſta deyxou hum Emperador no mundo: vede ſe he juſto, que por deſcuydo voſſo ſe perca taõ importante negocio. ElRey de Jeruſalem he moço, o Reyno eſtà gaſtado das guerras, os inimigos ſaõ poderoſos, & a terra muy diſtante para ſoccorro, vede que perigoſo eſtado. O Santo Padre Celeſtino he importunado cada hora, ſua potencia he muy pouca, a magoa do que ouve muy grande, & mettido entre diverſos penſamentos, naõ toma pé em nenhum, até ver voſſa reposta, a qual confia, que ſeja como de Principes taõ zeloſos da honra de Chriſto.

Pelas Chagas, & Cruz do proprio vos peço, famoſo Emperador, que naõ recuſeis o trabalho da jornada, nem temais os gaſtos, & perigos della, que quem vos deo o Imperio taõ ſem penſamento voſſo, proverà no mais, como fez niſto, & quando de tudo vos naõ ficàra outro galardaõ, mais que o da gloria, baſtante era o menos, que ha nelle, para vencer todas as difficuldades da empreza, onde vos eſtaõ aguardando tantos trofeos para a fama, como Chriſto ſabe dar a quem com elle a buſca.

Com ſingular attençaõ ſe ouvio a pratica do Santo, à qual o Emperador, & mais Senhores eſtiveraõ com ſummo ſilencio: & dando huma breve reposta a tudo com promeſſa de ſe tratar em conſelho mais de vagar eſte negocio, ſe foy cada hum para ſua parte: & quando o Santo Abbade ſahia do Paço do Emperador, achou no pateo grande copia de enfermos, que o aguardavaõ por alcançar ſua bençaõ: entre os quaes havia dous tolhidos dos braços, a quem reſtituhio a ſaude perdida, ſó com fazer em cada hum delles o ſinal da Cruz: & a cinco homẽs cegos, pondolhes as mãos ſobre os olhos, deo viſta perfeytiſſima Pouco depois ſe lhe puzeraõ diante tres mudos, pedindolhe por acenos remedio para ſeu trabalho, o qual o Santo lhes deo, tocandolhe com os dedos na lingua: & o proprio fez a dez ſurdos, com as quaes maravilhas era tanto o numero da gente, & os louvores, que ſe davaõ a Deos, & ao Santo, que o Emperador chegou a huma janella, para ver o que paſſava, & quando ſoube a cauſa, & lhe contàraõ os muytos milagres, que alli fizera, acompanhando os mais nas graças, que davaõ ao Senhor, diſſe, que por nada lhe peſava de ter o Imperio de Alemanha, ſenaõ por lhe impedir andar ſempre junto de noſſo Padre Saõ Bernardo, vendo as eſtranhezas, que Deos fazia por elle.

Chegando o Santo jà tarde às Caſas do Biſpo, onde pouſava, achou

achou huma Senhora muy nobre, natural da propria Cidade, que havia cinco annos, que perdèra a vista de hum olho sem lhe valerem remedios humanos, a qual posta diante delle de geolhos, com grande fé, & devoçaõ lhe pedio se compadecesse de seu trabalho, & só com lhe pôr a maõ no olho enfermo, & lhe lançar a bençaõ, cobrou a vista perdida, & se tornou saã para sua casa.

Ao dia seguinte foy dizer Missa à Igreja de Saõ Pedro em companhia do Bispo, & de outros muytos outros Senhores, que nunca se apartavaõ delle, & sahindo para fóra, lhe puzeraõ diante huma mulher aleyjada de ambas as pernas, a qual se naõ movia de hum lugar, senaõ era por maõ alhea, & o Santo só com a tomar pela mão, & lhe mandar que andasse em nome de JESU Christo, a fez andar direyta, & se foy para casa livre do mal que tivera; & antes de chegar a casa, deo saude a sete homens mancos, fazendo o final da Cruz sobre cada hum delles. A tarde gastou quasi toda com o Emperador, persuadindo-o a tomar a Cruz em seu peyto, (como o tomavaõ todos os que queriaõ ir à Terra Santa,) & passasse a soccorrer a ElRey de Jerusalem, que estava em perigo de perder o Reyno, tardandolhe o soccorro do Occidente. E quando sahio para se recolher, deo saude a outros cinco aleyjados no pateo dos Paços do Emperador; com as quaes maravilhas, & com sua industria, & authoridade tinha quasi movidos os Principes, & ao mesmo Emperador a fazerem esta jornada, como em effeyto determinavaõ logo de fazer, se no melhor tempo lhe naõ interrompèra o fio a morte do Santo Padre Celestino II. que faleceo Anno 1145. a 7. de Março do anno de nossa salvação de 1145. (segundo Platina) ou hum menos (segundo Ilhescas) havendo sós cinco mezes que governava a Igreja de Deos, com a qual o Emperador afroxou no fervor da ida, & o santo aguardando quem sahiria, se deteve tambem, atè ver o que passava; mas naõ de maneyra, que deyxasse de avivar os animos, & vontades dos Senhores Alemaẽs, de que jà tinha muyta copia abalado, & com promessa feyta de servirem com todas as suas forças nesta empreza.

CAPITULO X.

Como por morte do Papa Celestino se veyo nosso Padre Saõ Bernardo para Claraval, & como converteo de caminho a Duqueza de Lorena, & dos milagres que fez. Toca-se a eleyçaõ de Lucio II.

ALguns dias se deteve nosso Padre Saõ Bernardo em Colonia, continuando com o Emperador na pertensaõ que trazia entre mãos, & admoestando os Principes, & pessoas particulares, a tomarem a Cruz de Christo, & passarem à Terra Santa a libertar o seu Sepulchro, & com tanto espirito, & zelo da fé incitava, & movia os animos da gente, que em poucos dias havia hum numero infinito de Cortezãos, & Senhores de conta, em cujos peytos se via o final da Cruz, & cada hora se accrescẽtavaõ em numero, desejando todos, que o Emperador se deliberasse na ida, para naõ ficar ninguem em todo o Imperio de Alemanha sem tomar as armas sobre taõ justa demãda. Naõ se atrevia o Santo a mover muyto este negocio, por duvidar na tençaõ do Pontifice, que seria eleyto, se approvaria neste caso o animo de seus antecessores, ou naõ: & sabendo-se dahi a pouco tempo, que era

Monstrel. hist. Lor. Silva in vita Bernardi, & multi alij scribentes vitam ejusdem.

era eleyto o Cardeal de Santa Cruz em Jerusalem, chamado Gerardo, & se chamára na coroaçaõ Lucio II. tomou nosso Padre Saõ Bernardo a bom prognostico ter elle o titulo da Casa, que se havia de libertar pelos Principes Christãos, & saber do tempo que andára na Corte Romana, o animo pio, & zelo do bem commum, que sempre tivera, & com isto se deo muyta diligencia em prégar ao povo: & como fizesse hum Sermaõ na Igreja de Saõ Pedro, a que se achou presente o Emperador, & os Grandes de sua Corte, com outra copia quasi infinita de gente, & fosse ouvido de todos com summa tençaõ, lhe chegou huma tentaçaõ de vangloria, dizendo entre si mesmo, que naõ havia igual estylo de prégar no mundo, nem Prégador a que se désse tanta attençaõ, como a elle.

Sentio o Santo o laço do inimigo, & como quem andava exercitado em contraminar suas traças, sobre-esteve no que hia dizendo, com tençaõ de acabar naquelle ponto, por naõ dar mais lugar à vangloria, mas inspirado brevemente do Ceo, respondeo interiormente ao espirito da vaidade, que nem por seu respeyto começára o Sermaõ, nem por elle o deyxaria, & com isto foy por diante sem perder ponto na pratica, nem o merecimento della. Vendo o Santo, que sendo passado algum tempo, & tendo o novo Pontifice escrito ao Emperador, naõ tratava dos negocios, que elle trazia entre mãos, determinou tornar-se a Claraval, deyxando a Deos o cuydado desta empreza: & despedindo-se de Conrado, & dos mais Senhores seus amigos, se veyo pelo caminho de Lorena direyto a Claraval, naõ sem muyta lastima de ver interrompido negocio de tanta importancia para o bem da Christandade; mas como todas as suas esperanças punha em Deos, conformava-se em tudo com sua vontade, attribuindo aos demeritos proprios aquelle desvio taõ pouco esperado.

Era neste tempo Duqueza de Lotharingia, ou Lorená (como vulgarmente se chama) hũa excellente Matrona mais louvada pela estranha fermosura de seu rosto, & pelo aviso, & affabilidade da conversaçaõ, que pela virtude, & honestidade de sua vida, mal conforme (segundo a fama vulgar) com sua grande nobreza; & o proprio dia que nosso Padre Saõ Bernardo entrou por suas terras, estando a Duqueza dormindo em seu leyto, lhe appareceo o Santo, & com suas proprias mãos parecia à Duqueza, que lhe tirava das entranhas sete Serpentes espantosissimas, & a deyxava taõ outra, que se naõ conhecia a si mesma: & quando depois de acordada lançou a imaginaçaõ ao que vira, esteve muyto tempo suspensa, sem cahir na significaçaõ de sonho taõ admiravel até que o Santo chegou à Cidade de Toul, onde a Duqueza estava ao presente, & a foy visitar, assim pelo respeyto devido a taõ grande Senhora, como por algum parentesco, que ainda tinhaõ; & quando ella o vio taõ semelhante ao que lhe fora mostrado na visaõ, como espantada lhe deo no coraçaõ hum grande movimento, sem entender donde lhe nascia, & fazendo grandes cortezias ao Santo Abbade, o deteve em praticas grande parte do dia; & como elle sabia bem a necessidade que a Duqueza tinha de medicina conveniente a seu mal, de tal modo lha soube applicar, levando-a por estylo de nobreza, & generosidade, afeandolhe os defeytos, que cahiaõ em sangue illustre, que a Duqueza começou de olhar para si,

Guilhelmus lib. 1. cap. 58. Monstrel. lib de hist. Corci. Fr. Arnoldus lib 2. de gestis S Bernardi.

&

& confundir-se de maneyra, que se corria de levantar os olhos da terra, & naõ podendo já com a força da dor, & arrependimento, que Deos lhe communicava, mandando sahir para fóra a gente, que estava na casa, esquecida dos faustos, & grandezas de seu estado, se lançou, desfeyta em lagrimas, aos pès do Santo, pedindolhe que pois Deos o creàra para remedio das almas, lhe naõ passassem por alto as chagas da sua, nem se partisse, sem a deyxar primeyro livre dos laços, & vaidades, em que andàra atè aquelle tempo.

Naõ se póde encarecer o contentamento, que o Santo teve de ver tam repentina mudança, & consolando a Duqueza com palavras accommodadas ao estado em que a via, lhe prometteo mil favores do Ceo em premio da perseverança, que promettia de ter no bem. Com isto se despedio por então, & se foy apousentar no Mosteyro de Santo Ivo, onde gastou a mayor parte da noyte em oraçaõ afervoradissima, pedindo ao Senhor, augmentasse a devoçaõ, & constancia no animo da Duqueza, & confirmasse os intentos, que nella tinha principiado, & de tal effeyto foy esta oraçaõ, que no discurso da vida, & obras singulares da Duqueza se vio, que Deos estimàra por singular sacrificio Ao dia seguinte, que era o Domingo do Pentecoste, lhe mandou a Duqueza dizer, que folgaria de lhe ouvir Missa na Igreja de S. Estevaõ, para onde o Santo foy, tanto que rezou suas Horas, & dizendo Missa no Altar mòr, quando lançou a bençaõ ao povo no fim do sacrificio, lhe puzeraõ diante hum moço cego, pedindolhe que se compadecesse delle, & tivesse por bem de o remediar, como fazia a todos os necessitados; & fazendolhe elle o final da Cruz sobre os olhos, logo cobrou a vista, & se foy pôr diante do Altar, fazendo extremos de alegria.

Foy este milagre de muyta admiraçaõ para o povo de Toul, & para a Duqueza, que nunca vira outro semelhante, & foy causa de cobrar mayor veneraçaõ ao Santo, & ter suas cousas, & palavras por oraculos soberanos. Toda a tarde daquelle dia gastou o Santo no Paço da Duqueza em praticas espirituaes, instruindo-a no q̃ havia de fazer para ter a Deos propicio, & dandolhe avisos necessarios para naõ perder a graça adquirida. E quando já se fazia tarde, & o Santo se queria despedir para se tornar ao Mosteyro de Santo Ivo, onde pousava, com tençaõ de se partir o dia seguinte para Claraval, a Duqueza sentidissima de o ver partir, & naõ cansada de lhe perguntar preceytos para sua vida, lhe disse, estando já em pé, que lhe désse alguma regra geral para naõ descontentar a Deos. Nenhuma tem vossa excellencia melhor [lhe tornou o Santo] que ser taõ boa correzãa para com Deos, como tem sido para com o mundo.

Ditas estas palavras taõ cheas de aviso, & de doutrina, se despedio da Duqueza, deyxãdo-a outra Magdalena, porque se muyto se tinha dado ao mundo, muyto mais se deo ao Ceo, & se fora gentil correzãa na policia da terra, foy tal para com Deos, que mereceo alcançar delle mimos muy particulares: & como as saudades da conversaçaõ, & admoestaçoens do Santo a naõ deyxassem quietar, aquella noyte lhe escreveo por sua maõ huma carta, que traz Monstrelet Author Francez, em hum livrinho, que fez dos Duques de Lorena: a qual traduzida fielmente de Francez, diz deste modo.

A peccadora, & afflicta Duque-

za de Lorena se encomenda na boa graça, & santas orações do mensageiro de Christo. Poem-me em tãta afflicaõ (Padre veneravel) a lembrança de quem fuy, & o cuydado desta nova empreza, que tenho começado, vendo partir-se de mim a guia de meu remedio, que sem tomar assento em nada, me sobrevem em hum só instante mil nuvens de pensamentos: difficultandome hũs delles a nova tençaõ de vida, com me representarem a pouca ordem de perseverança que ha em qualquer negocio, quando sem provar a suavidade dos meyos, se dà repentinamẽte de hũ extremo em outro. Contra estes se poem a lembrança de vossas admoestações, bastãtes a me encher de confiãça, se como foraõ efficazes, foraõ de muyta dura, & vos naõ levàra o tempo taõ cedo de minha presença. Mas pois a occasiaõ dos negocios, & o remedio de outras almas taõ perdidas como a minha, vos levaõ com tanta pressa, naõ haja nenhuma, que vos tire da lembrança, hum corpo, de quem vòs lançastes sete venenosas Serpentes, & huma alma, que naõ tem mais de boa, que o grande conhecimento de quam mà foy atègora. E certificandome, que em ausencia tomais sobre vós este cuidado, perdelo-hey eu de minha quẽda, porque se no amor de Deos corre alguma moeda do que ha na terra, por hum entendo, que ainda que fique ausente, me tereis sempre comvosco, & remediareis com a força de vossa virtude a fraqueza de quem tem taõ pouca. Da minha parte farey por naõ desmerecer o que vos peço, que he, viver em vossa lembrança; da vossa me concedey por escrito esta licença, & impetray do Ceo favor ao que em mim tendes começado. Guievos Deos (Padre veneravel) neste caminho de perfeyçaõ que seguis, & a mim no de penitencia, que desejo começar.

Esta carta da Duqueza [em que se deyxa bem ver a policia, & gentil estylo, que tinha] leo nosso Padre Saõ Bernardo com muyto gosto, vendo nella as obras maravilhosas da maõ de Christo; & dado que fosse já tarde, & tivesse muyto que fazer, se recolheo ao aposento em que dormia, & pedindo tinta, & papel, respondeo á Duqueza a seguinte carta, que eu naõ vi em Latim, nem a trazem suas obras, como naõ trazem muytas outras, que elle escrevia a partes remotas, sem lhe ficar rascunho, nem se poderem depois haver, por estarem mettidas em Cartorios, ou em maõs de pessoas particulares, & muy apartadas donde suas obras se ajuntàraõ. Diz pois a carta deste modo.

Bernardo chamado Abbade de Claraval, deseja eleyçaõ de bem, & condemnaçaõ do mal, à illustre Duqueza de Lorena. He taõ grande parte de bem o conhecimento do mal, & taõ conhecido final de vitoria temer o fim da peleja, que daqui vos prognostico hũ alegre successo em vossa empreza, pois sem vos descontentar a difficuldade dos principios, estais taõ solicita de seus fins. Nem vos perturbem os extremos de arrependimento, com o proverbio de consistir a virtude em meyos, que se nas cousas humanas he conselho proveytoso, por terem meyos, & fins, nas de Deos, como consistem de fins sem meyo, naõ ha extremo perigoso, nem vòs o tenhais por tal, em dar de vida mimosa em penitente, sem passar por outros meyos, porque obrigado he a vos sustentar nelles, quem para semelhantes casos se chamou Alpha, & Omega, & se intitulou por fim, & principio, sem fazer caso de meyos. E quanto á minha partida [dado que seja taõ breve] naõ vos perturbe em nada,

que quando a graça Divina naõ tivera feyto impreſſaõ baſtante em voſſo peyto, pouco me cuſtàra a detença de alguns dias, mas pois ella vos acompanha, pouca falta vos póde fazer a de minha viſta. Da lembrança q̃ me encomendais, vos naõ certifico com palavras, porque eſpero q̃ as obras vo-las moſtrem a olho, que impoſſivel he caber em mim deſcuydo de huma alma, de que Deos eſtà taõ lembrado: & ſe as oraçoens de hum peccador valem diante delle algũa couſa, vivey ſegura nas minhas, que ſempre vos daràõ de ſi boa parte, a troco da qual me naõ excluais das voſſas, para que a claridade cõmunicada cauſe em nòs ſeus effeytos coſtumados. Guie o Senhor voſſa vida conforme o que tem principiado nella.

Com eſta carta (que a Duqueza feſtejou muyto) deo noſſo Padre Saõ Bernardo fim aos negocios daquelle dia, & no ſeguinte muyto de madrugada ſe partio, porque o concurſo do povo o naõ detiveſſe mais. Porèm como todos o traziaõ de olho, temendo eſta partida occulta, jà quando ſe quiz pôr a cavallo, achou grande numero de gente, que o eſperava à porta do Moſteyro, com huma mulher paralitica, a qual o Santo tomou pela maõ, & mandandolhe em nome de Chriſto, que ſe levantaſſe ſãa, a mulher o ficou de maneyra que andando livremente de huma parte para a outra, encheo de maravilha aos que alli a trouxeraõ. Embaraçouſe o povo com iſto de maneyra, que o Santo teve lugar de ſeguir ſeu caminho: & indo jà fóra da povoaçaõ lhe trouxeraõ huma mulher cega de hum olho, ſobre a qual elle fez o final da Cruz, aſſim a cavallo como eſtava, & lhe reſtituhio a viſta perdida, deyxando com iſto a gente mais attonita, do que eſtava com o primeyro milagre, dos quaes chegou logo a fama aos ouvidos da Duqueza que mandou vir diante de ſi ambas as mulheres, em que ſe fizeram as maravilhas, & vendo-as com ſeus olhos [naõ livres de muytas lagrimas] lhes mãdou fazer mercè por amor de Deos, & de ſeu ſervo Saõ Bernardo, ao nome do qual tinha a Duqueza tanta veneraçaõ, que nada lhe pediaõ por elle, que deyxaſſe de conceder, dizendo ſempre a quem lhe fallava nelle, que naõ podia negar nada a quem (como Chriſto da Magdalena) lhe tirava das entranhas ſete inimigos de ſua alma. Aſſim a deyxaremos ſeguindo ſua penitencia, por acompanharmos a N. Padre Saõ Bernardo nas feſtas com que ſeus filhos o recebèraõ em Claraval.

CAPITULO XI.

De huns Cavalleyros que N. Padre Saõ Bernardo converteo, entre os quaes foy D. Pedro Affonſo, meyo irmaõ delRey D. Affonſo de Portugal. Toca ſe quem eraõ os Pares de França, & muytos milagres do Santo.

ALgum tempo eſteve noſſo Padre Saõ Bernardo no ſeu Moſteyro de Claraval occupado na liçaõ dos Cantares, & chegando a feſta do Natal, foy aviſado por huma carta do Papa Lucio II. que ſe viſſe com ElRey de França & o incitaſſe a paſſar a Jeruſalem, & aos Principes, com quem tinha praticado eſte caſo, animaſſe pelas melhores vias poſſiveis, em quanto elle por ſua peſſoa propria o naõ fazia. Quizera-ſe o Santo pôr logo a caminho, ſe o naõ detivera huma enfermidade, que lhe ſobreveyo, de que ſe naõ levantou ſenaõ o Sabbado

Calaneus Catal. gloriæ mundi. Silva de ejus vita Codex manuſcriptus fol. 44. Bibliotheca Alcobatiæ.

bado da Septuageſima, & iſto com muyto trabalho, pela grande fraqueza do corpo, que debilitado com os jejuns, & perpetuas abſtinencias difficilmente ſe podia ſuſtentar em pé.

Fazia-ſe naquelle entrudo ſeguinte huma grande feſta na Cidade de Langres, & acodiaõ à fama della muytos Cavalleyros mancebos, & amigos de ganhar nome pelas armas, entre os quaes trouxe tambem eſte deſejo a Dom Pedro Affonſo, irmaõ delRey D. Affonſo, em companhia de muytos Senhores Francezes, todos de muyta opiniaõ nas obras de Cavallaria, nas quaes era D. Pedro havido por oraculo. Fazendo pois ſeu caminho perto de Claraval, D. Pedro moveo os mais a que foſſem viſitar noſſo Padre Saõ Bernardo, & gozar da viſta, & converſaçaõ de hum homem taõ maravilhoſo; & vindo todos neſte parecer, huns por devoçaõ do Santo, outros por curioſidade de ver o que antes naõ tinhaõ viſto, & outros finalmente por naõ deſacompanharem ſeus companheyros, ſe foraõ ao Moſteyro, onde noſſo Padre Saõ Bernardo os recolheo com mais alegria d'alma, que forças do corpo: & mettendo-os em praticas diverſas, mas todas encaminhadas ao fim que deſejava, lhes veyo com algumas palavras brandas a eſtranhar o exercicio em que andavaõ, de matar, & ferir gente, ſem mais cauſa, nem razaõ, que huma vaidade de querer que os tiveſſem por mais esforçados, & a pedirlhes, que deyxadas por entaõ as armas, eſtiveſſem em ſua companhia aquelles dias que faltavaõ atè a Quareſma, onde ſeriaõ melhor feſtejados, que nos torneyos de Langres, para onde fazião ſeu caminho. Eſcuſarãoſe os Cavalleyros, dizendo, que huns tinhão dado palavra de ſe acharem preſentes nas juſtas, outros tinhão retado particulares peſſoas, que havião de vir em ſua buſca, & não ſe achando preſentes, ficariaõ havidos por homens covardes, & apoucados. Vendo o Santo que não valião palavras, nem ſe lhe deferia aos rogos, diſſimulou com a petição, dizendolhes:

Por certo (Senhores Cavalleyros) confiança tinha eu em vós, que me não deyxarieis de conceder eſte dom que vos pedia, pois o coſtumais conceder a todos os que pouco pódem, conforme diſpoem as leys de voſſa Cavallaria; mas pois vós mo negais, eſperança tenho em Deos, que mo concederà com muyta facilidade. Mettendo depois diſto em pratica materias differentes (quando jà ſe queriaõ ir) mandou o Santo a hum Religioſo, que trouxeſſe huma garrafa de cerveja para os convidar, & depois de lhe lançar a bençaõ a fez dar a cada hum delles, dizẽdolhes, que bebeſſem daquella cerveja, em que achariaõ refrigerio para as almas.

Beberão todos ſem imaginação do que podia ſer, dado que algũs ſe temeſſem pelas palavras do Santo, com a bençaõ do qual ſe puzerão logo a caminho, & como no diſcurſo delle vieſſem a fallar no Moſteyro de Claraval, & na ſantidade, & modeſtia dos Religioſos delle, repetindo no meyo de tudo a eſtremada perfeyçaõ do Abbade, forãoſe accendendo de maneyra no deſejo de ſua imitação, & no aborrecimento das couſas do mũdo [obrando neſta conjunção a graça Divina, & oraçoens do Santo] que ſem ſaberem como, nem por que via, ſe achàraõ mudados de ſeu propoſito, & todos conformes em hum querer, ſe tornàraõ a Claraval, onde o Santo eſtava eſperando ſua vinda com tanto alvoroço, quanto ſe de-

via a huma vitoria taõ famoſa. Tomàrão logo o habito quaſi vinte & hum; & cinco, que logo o naõ tomàrão, ao fim morrêrão nelle com muytos indicios de ſantidade. Entre os que ficáraõ por entaõ no mũdo, foy hum delles D. Pedro Affonſo, o qual tratou muy de vagar com o Santo ſobre a ida da Terra Santa, & querer tomar a Cruz para paſſar Ultramar; mas o Santo lhe diſſe, que convinha tornar ſe a Portugal, & ajudar a ElRey ſeu irmão nas guerras, que tinha com os Mouros, porque alli ſe queria Deos ſervir delle nõ que veria ao diante. Aceytou D. Pedro ſeu conſelho, & partido de Claraval, ſe foy direyto a Pariz, onde eſtava ElRey de França, diante do qual fez algumas obras dignas de ſua peſſoa, com que o Francez lhe teve mayor affeyção, & ſabendo que ſe queria partir de ſeu Reyno, lhe fez algumas mercès correſpondentes à grandeza de quem as fazia, & da peſſoa a quem eraõ feytas, entre as quaes lhe deo hum privilegio, que eu vi em Alcobaça, & porey em ſua vida, em que o fazia hum dos Pares de França, que era naquelle tempo o mais que lhe podia fazer. E porque a fama dos doze Pares envolta em tantas fabulas, he mais notoria ao mundo, que a verdade, & principio delles, pois a hiſtoria nos trouxe a fallar neſta materia, não cuydo que ſerà fóra de propoſito dizer quem foſſem, & como começaſſem.

He pois de ſaber, conforme traz Roberto Gaguino, & outros, [ainda que Morales ſinta o contrario] que no tempo em que o Emperador Carlos Magno quiz fazer aquella memoravel jornada contra os Mouros de Heſpanha, elegeo da mayor nobreza de França doze Principes, com que ſe aconſelhar nos caſos arduos, a quẽ tiveſſe por companheyros em todas as couſas de importancia, & porque entre elles naõ naſceſſem contẽdas de precedencia, os igualou em tudo, dandolhes nome de Pares, que em Latim quer dizer iguaes, porque aſſim o eraõ em todas as couſas, & até no comer, que ordinariamente era cõ o Emperador; por naõ haver aſſentar mais acima, nem menos, comiaõ em meſa redonda, onde cada hum ficava igual do outro. Fezſe eſta inſtituiçaõ em lembrança dos doze Apoſtolos. Tinhaõ privilegios grandiſſimos, porque naõ podiaõ julgar ſuas cauſas outros Juizes mais que os do Parlamento ſupremo, que he como entre nòs ConſelhoReal: aſſiſtiaõ na coroaçaõ dos Reys, & em todas as couſas tocantes ao bem, & defenſaõ do Reyno.

Deſtes doze eraõ os ſeis Eccleſiaſticos, & outros ſeis ſeculares, & entre os Eccleſiaſticos, havia tres que jũto com a Dignidade Epiſcopal eraõ Duques, & outros tres Condes: os Duques eraõ o Arcebiſpo de Remes, o Biſpo de Laon, & o de Langona. Os Condes, o Biſpo Belvacenſe, o Niviomenſe, & o Cathalaunenſe. Do proprio modo entre os ſeis Principes ſeculares, havia tres Duques, & tres Condes: os Duques eraõ o de Borgonha, o de Normandia, & o de Aquitania. Os Condes eraõ, o de Flandres, o de Toloſa, & o de Campania: os Eſtados dos quaes ſaõ jà todos unidos á Coroa de França, ſenaõ o de Flandres, que he dos Reys de Heſpanha. Entre os mais privilegios dos Pares, era hum delles julgarẽ as cauſas onde os Reys de França eraõ partes, no que lhe ficavaõ tendo hum modo de ſuperioridade (cõmo tem Oldrada, & ſe prova de muytas leys.) Podiaõ alèm de tudo iſto, ter terras em feudo, ſem lhe tomarem juramen-

to de fidelidade, como traz Alexandre, & a elles convinha determinar as duvidas dos feudatarios à Coroa, & tinhaõ por razaõ do officio de Pares, jurisdicçaõ ordinaria, conforme a direyto, de modo q̃ cra huma das preeminentes dignidades, que havia no Reyno: mas como seus Estados se extinguiraõ, succederaõ a estes Senhores outros, que h. je tem a dignidade de Pares, & em lugar do Duque de Borgonha ficou o Duque de Alanson: pelo de Aquitania entrou o de Borbon: & pelo de Normandia o de Vandoma: & em lugar do Conde de Tolosa ficou o de Nivernia; & assim outros que se elegèraõ na coroaçaõ delRey Luis XII. & perseverão na na Dignidade de Pares.

Este he o principio verdadeyro, & successaõ dos doze de França, cujas obras foraõ merecedoras de nome immortal em tempo de Carlos Magno, & dignas de se empregarem os Historiadores na relaçaõ delias, se a lindeza dos versos de Arioslo lhes naõ diminuira muyto do credito que se lhes deve. Com esta honra, & privilegio de hum dos Pares de França, & outras muytas mercês, que ElRey Luis lhes fez, se partio D. Pedro para Portugal deyxando o mundo cheyo de suas obras; para onde o deyxaremos tambem ir, por tornarmos a nosso Padre Saõ Bernardo, que naõ cabia de contentamento, pelo gosto dos Cavalleyros, que do mundo ganhàra para Christo, a quem logo metteo na Noviciaria, ensinandolhes a combater o Reyno do Ceo com outras armas differentes, & a emprender outras batalhas tanto mais difficultosas, quanto os inimigos craõ mais duros de vencer. Estando nosso Padre Saõ Bernardo com este contentamento, lhe chegàrão dous Religiosos de Hespanha, de mandado de seu Abbade, chamado D. Pedro, o qual cahio em huma enfermidade tão grande de dores de cabeça, que estava em perpetuo martyrio, sem lhe valerem medicinas, nem remedios humanos, & recorrendo-se aos meritos do Santo, lhe mandava pedir remedio por aquelles dous Monges, a quem nosso Padre Saõ Bernardo despedio, dãdolhes hum seu chapéo que trazia, quando hia caminho, & dizendolhes, que nelle levavão o remedio que vinhaõ buscar para o seu Abbade, se o puzesse na cabeça com a fe que o movera a mandar buscar remedio taõ longe. Chegados os Religiosos a seu Mosteyro com aquella reliquia, & recebendo-a o Abbade como cousa cahida do Ceo, se confessou de suas culpas, & vestido como para dizer Missa, o poz em sua cabeça, resultandolhe daqui, ficar livre de toda a enfermidade, & taõ saõ, como se naõ tivera passado pelas terriveis dores, que o atormentàraõ muytos tempos. E sendo depois eleyto em Bispo de Astorga, partio pelo meyo o chapéo de nosso Padre S Bernardo, deyxando a metade no Mosteyro, & levando a outra comsigo.

Pouco depois dos Religiosos Hespanhoes serem idos, veyo ao Mosteyro hum homem hydropico, natural da Villa de Mufey, o qual tinha o ventre tão inchado, & monstruoso da hydropesia, que causava temor a quem punha os olhos nelle, & pedindo ao Santo, que se compadecesse de seu mal, elle lhe lançou a bençaõ, com a qual se lhe foraõ logo as dores, & achaques annexos àquella enfermidade. Porèm o inchaço, & grandeza do ventre ficava ainda em sua fealdade ordinaria, pelo que lhe deo nosso Padre Saõ Bernardo a correa que tinha cingida, dizendolhe, que se apertasse com ella, & a trouxesse atè

ser saõ perfeytamente, & depois disto lha restituisse. Foyse o homem com ella, & dahi a poucos dias a trouxe ao Santo jà livre de sua hydropesia, dandolhe infinitas graças pela mercè que lhe fizera, & contando como palpavelmente se foy o inchaço do ventre abayxando, tanto que cingio a correa.

Poucos dias depois deste milagre, succedeo, que indo nosso Padre Saõ Bernardo visitar alguns Religiosos, que andavaõ em huma Quinta perto do Mosteyro, & indo a cavallo por sua indisposiçaõ, levava comsigo hum Religioso, que era doente de gotta coral, a quem tomou hum terrivel accidente no meyo do caminho, & vendo-o o Santo daquelle modo, se compadeceo de seu mal, & rogou a Deos por elle, sendo sua oraçaõ de tal fruto, que alèm de logo tornar em si, dahi em diante lhe naõ vinhaõ os accidentes subitamente, como antes costumavaõ a vir; mas sentia-os tanto espaço antes, que bastava para se lançar sobre huma cama, & recolher-se donde estava. E não duvido lhe alcançàra o Santo saude perfeyta, se entendèra, que a enfermidade lhe não era de proveyto. Indo o Santo mais adiante, antes de chegar à Quinta para onde hia, achou grande multidaõ de povo, que lhe traziaõ hum homem paralytico, natural de hum Lugar chamado Mundevilla, para que com suas oraçoens lhe désem algum remedio ao mal que padecia: houve o Santo Abbade lastima de sua miseria, & fazendo huma breve oração, o tocou com suas mãos, & o mandou levantar em nome de JESU Christo, & no proprio instante se levantou, & foy saõ para sua casa. E quando à noyte se tornava para o Mosteyro, achou à Portaria hum moço surdo, & mudo, que lhe traziaõ para alcançar sua bençaõ; tomou o Santo de sua propria saliva, & tocandolhe com ella os ouvidos, & lingua, lhe foraõ no proprio instante restituidos ambos os sentidos, que perdèra, & fallou, & ouvio clarissimamente. Entrando o Santo pela casa, lhe veyo fallar o Enfermeyro, dizendo-lhe, que hum Religioso doente estava em ponto de dar a alma a seu Creador, & queria alcançar sua bençaõ antes de partir da vida; affligio-se o Santo por ser àquellas horas, & em tempo, q̃ o Convento vinha muy cansado de trabalhar nos campos, onde tivera lavor, & indo-se á Enfermaria, vio o Religioso estar já no ultimo transe, & a ponto de dar o espirito, & chegando-se a elle com muyta brandura, lhe disse:

Filho meu, vós sabeis o trabalho com que vossos irmãos vem agora do lavor, & a muyta pena, que lhes dará velarem jũto de vosso corpo a noyte toda sem repousarem, nem terem lugar para cantar as Matinas com a solemnidade costumada; por tanto, para que vós tenhais nos olhos de JESU Christo mais merecimentos, vos mando em nome do proprio Senhor, que não faleçais, senaõ à hora do Officio Divino, quando o Convento se levantar ás Matinas.

Padre meu (lhe respondeo o doente) não sahirey nunca do que me mandardes, com tanto, que nesta obediencia me naõ faltem vossas oraçoens. Dito isto, se foy o Santo para o dormitorio, & o Religioso aguardou todo o tempo, que lhe foy mandado, & tangendo ás Matinas (que era a hora sinalada) deo sua alma ao Senhor, de tal modo, que a hum mesmo tempo tangèraõ o sino para o coro, & a taboa para o defunto, como he costume da Ordem. Chegou se neste meyo

tempo

tempo a profissaõ dos Cavalleyros, que convertêra por sua oraçaõ, & pela cerveja benta, aos quaes fez profissaõ com muyto gosto seu, & de todo o Convento; assim pelas grandes mostras de virtude, que deraõ no tempo de sua provação, como pela nobreza de sangue, que todos tinhão, a qual dado que nos olhos de Deos seja de pouco momento para fazer eleyçaõ por ella dos homens, todavia he ouro sobre que parece muy bem o esmalte da virtude & parte que ajuda muyto a sustentar, & augmentar o estado Religioso.

Estandolhe nosso Padre Saõ Bernardo fazendo o Officio costumado na Ordem, prrofetizou diante do Convento, que todos aquelles novamente professos havião de ser Abbades, como em effeyto o foraõ. E hum delles, que foy homem de maravilhosa sinceridade, chamado Frey Pedro, esteve sem ser eleyto muytos annos, tanto, que já se perdião as esperanças de se cumprir nelle a profecia do Santo, mas quando menos lembrava, o elegêrão os Monges de Godandia (Abbadia da filhaçaõ de Novavalle, onde elle estava, que he em Suevia) por seu Abbade, & assim se cumprio em tudo a promessa de nosso Padre São Bernardo, cujas palavras foraõ sempre tidas por oraculo.

CAPITULO XII.

Da fundaçaõ do Mosteyro de S. Pedro das Aguias. Tocaõ se algumas antiguidades notaveis, & o principio da geraçaõ dos Tavoras.

PElos annos de Christo de 1140. em que as cousas passavão em França, se reduzio á observancia, & Ordem de Cister o antigo Mosteyro de Saõ Pedro das Aguias, situado junto ao Rio Tavora, na Comarca que hoje chamamos Beyra, na parte, que em tempo de Mouros senhoreavão os Reys de Lamego. E porque a fundaçaõ desta Casa he digna de ser sabida, começarey sua historia de tempos mais antigos. Para o que he de saber, que os muytos filhos que El-Rey D. Ramiro de Leão, o segundo do nome, teve de sua segunda mulher, foy hum delles o Infante Albuazer Ramirez, (conforme ao Infante D. Pedro no seu livro das geraçoens) a quem os Mouros ordinariamente chamavão Cide, o qual casando com D. Elena Godes, filha de D. Godinho senhor das Asturias, houve a D. Trastamiro Alboazar, & a D. Ermigio, ou Ermiron, que casou com D. Dordia Osorez, filha de D. Osorio Veloso Conde de Cabreyra, & neto tambem do proprio Rey D. Ramiro, da qual houve D. Thedon Ramirez, & D. Rausendo, primeyros instituidores de S. Pedro das Aguias, os quaes seguindo o estylo que naquelle tempo tinhão os Grandes Senhores de Hespanha, que era fazerem conquistas em terras de Mouros, & ganharemlhe Villas, & Castellos, que ficavão para sua geração, se vieraõ d'entre Douro & Minho, (onde o Infante Alboazar seu Avo fizera tanto em armas, que lançára os Mouros da mayor parte daquella Comarca, & de Tras-los Montes,) & com a melhor, & mais gente de guerra que puderaõ ajuntar, vieraõ conquistar terras ao Reyno de Lamego, & parecendolhes, que com as poucas forças que tinhaõ lhes seria difficultosa a conquista por terras chãs, onde fosse necessario virem a batalha campal, começáraõ a fazer guerra ao longo do Douro, onde a grande aspereza dos sitios, & a fortificaçaõ de cada lugar, lhes davaõ modo para com

pouca

pouca gente de guerra fazerē muyta reſiſtencia. E como os Cavalleyros daquelle tempo todas ſuas couſas começavaõ de Deos, & por Deos, a primeyra que fizeraõ, foy fundar huma Ermida em louvor do Apoſtolo Saõ Pedro, onde ouviaõ Miſſa, & ſe encomendavaõ a Deos antes de ſahirem a pelejar com os Mouros.

Fizeraõ mais huma fortificaçaõ a modo de arrayaes, com ſebes tecidas, & terraplenadas, donde rebatiaõ o impeto dos Mouros, dividindo-ſe de tal maneyra, que em quanto hum dormia, & repouſava, o outro com a lança em punho pelejava com os inimigos; & de tal maneyra os atemorizàraõ, que ſe vieraõ a retirar, & deyxarlhes a terra livre, pelo que determinou D. Thedon, que para dar animo aos Catholicos, & quebrar o coraçaõ aos Barbaros, ſeria bom cultivar a terra, & fazer grangearias nella, como gente, que a determinava ter por ſua, & deyxalla à ſua geraçaõ & deſcendencia; & para exemplo dos mais, foy elle o primeyro que plantou hum olival, & fez huma Quinta, q̃ ainda no tẽpo d'agora ſe chama a Grãja: mas como a Comarca ao redor foſſe povoada de Mouros, & tiveſſem fortalezas donde ſahiaõ aos moleſtar, aſſentáraõ os dous irmãos, que ſeria bom fundar huma, onde tiveſſem as mulheres, & meninos ſeguros, & pudeſſem ſuſtentar algum cerco, ſe lho vieſſem pôr, & buſcando ſitio conveniente, o eſcolhèraõ em huma Rocha, que a natureza fortaleceo no alto com huma penedia compoſta de maneyra, que com pouco trabalho fizeraõ hum Caſtello raõ inexpugnavel, que era impoſſivel ganhallo por combate; & defronte em hum recoſto da terra fizeraõ curraes para o gado que traziaõ, de que a mayor parte eraõ cabras, de que ficou nome de Cabris ao Caſtello, & povoaçaõ que alli houve depois. Daqui ſahiaõ os Catholicos a correr terra de Mouros, & como viſſem, que a Villa de Paredes era a de que mais damno recebiaõ, aſſentàraõ que na manhãa de S. Joaõ, em que os Mouros vinhaõ lavarſe ao Rio Tavora, D. Rauſendo com muytos Cavalleyros ſe puzeſſem em cillada veſtidos à Mouriſca, & ſe ſenhoreaſſem da Villa, como em effeyto fizeraõ, porque imaginando os que ficàraõ ſerem os proprios ſeus, lhes abriraõ as portas, & os noſſos ſe aproveytàraõ taõ bem da occaſiaõ, que naõ deyxáraõ peſſoa, que naõ paſſaſſem a fio da eſpada; & dando volta ſobre os que eſtavaõ no Rio deſcuydados de tal ſucceſſo, fizeraõ nelles o eſtrago que deyxav õ feyto na Villa: mas como eſtes eraõ todos gente eſcolhida, & vinhaõ bem armados, & alèm diſto foraõ ſoccorridos de muyta gente, aſſim da que fugira da Villa, como de outra que ſe ajuntava d'outros lugares, vendèraõ as vidas taõ caras, que ſe D. Thedon aviſado da reſiſtencia grande q̃ havia, naõ fora em ſoccorro do irmaõ, paſſaraõ os noſſos mal; mas elle, que em nada faltava, fazendo paſſar o Rio aos ſeus, & elle lançando o cavallo a nado, fez divertir os Mouros da peleja, & alguns ſe lhe oppuzeraõ na praya do rio pelo naõ deyxarem paſſar, de maneyra, que lhe conveyo pelejar nadando a cavallo, & de tal modo o fez, que a pezar dos inimigos alcançou vitoria; & para lembrança deſta empreza, tomou por armas as ondas do Rio Tavora, & por timbre hum Delfim nadando nellas, que he a inſignia, que hoje trazem ſeus deſcendentes.

Vendoſe os dous irmãos vitoriоſos, & naõ lhes conſentindo ſeu animo

mo eſtar ociosos, ſe foy D. Thedon conquiſtar outras terras mais mettidas no Reyno de Lamego, onde fez huma Torre, que lhe ſervia de Atalaya, que he a que hoje vemos junto a S. Coſmado, & algum tanto abayxo junto ao Rio, que hoje ſe chama Thedo, derivando o nome de D. Thedon: plantou olivaes, & cultivou a terra, & hoje ſe conſerva alli huma povoaçaõ, que ſe chama a Granja de Thedo por ſer Quinta ſua; & tantas gentilezas fez em armas, que huma filha de Alboazã Rey de Lamego, chamada Ardinia, ſe namorou de ſua fama em tanto exceſſo, que naõ podendo reſiſtir à grande força do amor, ſe ſahio em companhia de huma colaça ſua veſtida em trajo de homem, & depois de ter caminhado algũs dias por caminhos occultos, veyo ter à Ermida de S. Pedro de que fallamos acima, onde eſtava hum Monge velho, & de vida ſantiſſima chamado Gelaſio, a quem deſcobrio quem era, & o fim para que vinha.

Inſtruhio-a o Santo Monge nas couſas da Fè, & lhe deo agua do Baptiſmo, promettendolhe de ſer terceyro com o Capitaõ, para que a recebeſſe por mulher tanto que tornaſſe da conquiſta em que andava: mas Deos que entende o fim das couſas melhor do que nós as deſejamos, permittio, que Alboazã ſoubeſſe da filha, & lhe tiraſſe a vida: & D. Thedon vindo vitorioſo de huma jornada o aſſaltàraõ os Mouros ao paſſar de hum Rio, onde ficou morto, ſem deyxar filhos, tendo mudada a Ermida de Saõ Pedro em Moſteyro de Monges. D. Rauſendo houve de ſua mulher D. Orraca Affonſo cinco filhos, que foraõ D. Pedro Rauſendo, Thedon Rauſendo, Tharon Rauſendo, Pinhon Rauſendo, & D. Elvira Rauſenda. Dom Pinhon Rauſendo ouve em ſua mulher D. Sancha Mendez a D. Ramiro Pinhones, que foy pay de D. Pedro, & D. Joaõ Ramirez, os quaes fundàraõ o Moſteyro no lugar onde hora eſtà, & lhe fizeraõ a doaçaõ ſeguinte.

Em nome do Padre, do Filho, & do Eſpirito Santo. Amen. Ouvide todos, & toda-las gentes o prazo que fizeraõ D. Pedro Ramirez, & D. Joaõ Ramirez, ambos irmãos, em ſembra por ſi, & ſeus filhos, & por toda a geraçaõ que delles deſcender, aſſim pelos nados, como pelos por naſcer, com os Frades de Saõ Pedro de Tavora, & os Frades de Saõ Pedro fizeraõ eſte prazo por ſi, & por todo-los ſeus ſucceſſores, que depoſ elles vierem, com os ſobreditos D. Pedro Ramirez, & D. Joaõ Ramirez, para em quanto o mundo durar. Amen, aſſim ſeja. Firmàraõ-ſe pelas mãos, & beyjàraõ ſe por beyjo de boca, & os Frades puzeraõ ſuas mãos ſobre os Santos Euangelhos, & ſobre o Altar de S. Pedro, que nunca elles Frades faleceſſem a nós, nem a noſſa geraçaõ, & teſtemunhamos, & poſemos em a noſſa caſa, & com noſſo Moſteyro tal preciſo, que ſe for cego, ou coxo, ou gafo, ou enfermo, ou ſe algum homem, ou homens, que elles Frades o ajudem a manter, & ſe for em prizaõ, devemnos de tirar, ou ſe a algum, ou alguns arderem as caſas, tem-nos de ajudar: & ſe for derrancado de caſa, tem-no de ajudar, & qualquer que for deſta geraçaõ, ſe lhes pedir alguma couſa, devemlha de dar, & ajudallo, aſſim do haver, como do corpo, como de mancebos, & de beſtas em quanto puderem: & ſe for Clerigo deſta linhagem, que queyra entrar em eſte Moſteyro, & merecer o ſenhorio, devemlho de dar, & ſe naõ merecer o ſenhorio, devem-no de honrar, aſſim como dous homens dos melhores a fóra o Abbade. E ſe for leygo, ſerà honrado com os melhores leygos. E ſe vos demandarmos ajuda de paõ, ou de vinho, ou de haver, ou de Boy, ou de Vaca, ou

de

de beſta, ou de gado, devedeſnolo de dar, & porende vos damos o Caſal em Tavora, com vinhas, & arvores, & ſoutos, & com terras, & com linhares, & com fontes, & com ſuas entradas, & ſahidas, & pertenças informadas, & como parte pelo ſouto dos Menges, & vem com Germelos, & vem com Portezelos, & com todo o Termo de Saõ Pedro, aſſim como deſcende em Tavora, & daquella parte dalèm de Paçoo, & da mayor parte da Ervedoſa. E eu Pedro Ramirez beijey as mãos a ElRey D. Fernando pela Eſpinhoſa, & por Rio Torto, & pedi hum Porteyro, & elle mo deo, & andey com eſte Porteyro pondo marcos de redor da cerca do Moſteyro, & eu, & meu irmaõ fizemos a Igreja de S. Pedro, & as caſas, & as vinhas, & procuramos o Moſteyro com noſſo haver, & com noſſa ajuda, & lhe demos livros, & veſtimentas, Calices, ſinos, & huma Biblia, que nos cuſtou cento & cincoenta maravedis, & lhe demos a metade de huma Peſqueyra em Sanhoane, & em Ancianes hum Caſal com vinhas, & terras, & pertenças, & fizemos todos eſtes bens, & outros muytos que aqui naõ ſaõ eſcritos.

E Nós os Frades de Saõ Pedro das Aguias por Nós, & pelos noſſos ſucceſſores a vós Pero Ramirez, & João Ramirez, & a toda voſſa geraçaõ por noſſas mãos, & por noſſas conſciencias a fortalezamos, & firmemente outorgamos eſte prazo atè o fim do mundo. Amen. E ſe outros Frades noſſos ſucceſſores vierem, ou viermos, que eſte prazo, ou preyto romper, ou tentar quizerem, ſejaõ malditos, & excommungados, & perjuros, & trédores. E vòs D. Pedro Ramirez, & D. João Ramirez, ou voſſos filhos, ou netos, ou voſſa geraçaõ deſcendentes de vòs, de grão em grão, tomem tudo iſto que ſe contèm neſte prazo atè o poſtremeyro dinheyro, ſ. o Caſal de Tavora, & Germelos, & Pontezelos com todo o Termo de S. Pedro, como deſcende de Paçoo, que he alèm de Tavora, & a Ervedoſa, & a meya Peſqueyra de Sanhoane, & o Caſal de Ancianes, & beyjeis as mãos ao Senhor Rey, ou Principe que a terra tiver, que nos tire todos os ſobreditos bens, que a Nós vós deſtes, ſ. huma Biblia, hum Miſſal, & hum Official, & hum Breviario, & hum Euangeliorio, & hum Pſalterio, & Epiſtoleyro, & duas veſtimentas, dous Calices, hum de eſtanho, outro de prata, quatro ſinos, dous grãdes, & dous pequenos, & dous Mouros, & quatro beſtas, tres muares, & huma cavallar, duas jugadas de boys, quatro aſnos, & duzentos maravedis, que puzeraõ para refazimento da Igreja, & caſas, & com vinhas, & em trabalhos do Moſteyro ſe fundàrão, & ſe edificàrão, & refizerão trezentos maravedis entre paõ, & vinho, antes que elles tiveſſem paõ, nem vinho, em cada hum anno trinta maravedis. E Nós os Frades de S. Pedro das Aguias por Nós, & por todo-los noſſos ſucceſſores. E vós Pero Ramirez, & João Ramirez, & a toda voſſa geraçaõ, que depois de vós vierem, concedemos, & outorgamos, que com o Principe, ou com o Rey da terra tomedes todas eſtas couſas que ſaõ em eſte prazo, ſe o Nós naõ quizermos guardar, aſſim como nelle ſe contèm. E vós D. Pedro Ramirez, & D. Joaõ Ramirez, & toda a voſſa geraçaõ, que depois de vòs vier, ſejades bentos de Deos Padre, & de S. Maria ſua Madre, & de ſeus Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo em eſte mundo, & no outro, ca vós foſtes os primeyros Fundadores, & Governadores da Caſa de S. Pedro, mais de todos os homens do mundo, & vós ambos irmãos fizeſtes o Moſteyro de S. Pedro, aſſim como o Oleyro faz a ola, & aſſim de voſſos Avós do tempo dos Mouros, quando os Mouros erão em aquelle tempo acerca de Lamego, & ſeus Avós, & ſeus Biſavós, por ſi, ſ. D. Thedon, & D. Rauſendo, eſtes foraõ os primeyros homens hy, que tanchàraõ arvores, & foy olival, & fezeraõ

rão huma Igreja pequena, & fazião fogo dentro, & estes povoàrão alli primeyro, & fizerão huma sebe ante a mata da Sousa, & moravão alli ca era tempo dos Mouros, & tinhão hum cadafais ante a mata, & em quanto hum comia, o outro hia velando, erão ambos irmãos, & matàrão os Mouros D. Thedon, & ficou D. Rausendo, & ouve cinco filhos, quatro varoens, & huma femea, s. Pedro Rausendo, Elvira Rausenda, & Thedon Rausendo, & Taron Rausendo, & Pinhom Rausendo, & deste Pinhom Rausendo sahio Ramiro Pinhones, & deste Ramiro Pinhones sahirão D. Pedro Ramirez, & D. João Ramirez, que fizerão S. Pedro das Aguias. Feyto o prazo de confirmação 15. das Kalendas de Julho, era de Cesar de 1155. annos. Reynante em Portugal na parte de Bragança D. Fernão Mendes. E àquem de Tavora Mem Garcia, & Fernão Garcia, & Maria Cupinha. Testimunhas Payo Fernãdes, Pedro Fernandes, Pero Mendes, Pedro Monge, & D. Justo, Gonçalo Soares, & Garcia Soares, Rodrigo Rodrigues, Pedreannes, & Joaõ Annes de Sanhoane, & D. Rodrigo de S. Martinho, & outros muytos, & os Senhores da terra, que o julgàrão, s. D. Fernão Mendes, & D. Fernão Garcia, & Mem Garcia, & Garcia Soares, & os Frades de S. Pedro das Aguias notàrão, & firmemente confirmàrão.

E quero advertir aos Leytores, que à data desta doação està errada, & devia de ser vicio de q̃ em a trasladou, porque no modo de sua nota, & nas pessoas, que nomea por Governadores da terra, mostra ser feyta antes do Conde D. Henrique vir a Portugal; & a era ainda que a computemos conforme ao anno de Christo, he muyto depois da vinda do Conde, & ainda depois de le morto. Alèm desta razão ve se o erro mais claro, porque estes primeyros Fundadores fizeraõ este prazo em acabando as officinas do Mosteyro; & o Conde D. Henrique muyto depois delle fundado, lhe confirmou esta doação, & outra (que nós hoje não temos) de D. Thedon, & D. Rausendo, em que os chama geração delRey Ramiro, dizendo: *Per bonam donationem D. Thedonis, & D. Rausendi proles illust. Reg. Ranimiri.* A data desta, he na era de 1101. por onde se vè o erro manifesto, que houve na trasladaçaõ do prazo acima. Sendo o novo Mosteyro povoado se trasladáraõ a elle os corpos de D. Thedon, & D. Rausendo, & falecẽdo D. Joao Ramirez, & D. Pedro, se sepultàraõ alli como em Mosteyro de sua fundação. E hoje estão sepultados na Capella mòr, á parte do Euangelho, em huma sepultura nova, onde os mandou trasladar Luis Alvares de Tavora direyto successor de sua Casa com o letreyro seguinte.

Aqui jazem D. Pedro Ramirez, & D. Joaõ Ramirez Fundadores, & primeyros dotadores deste Mosteyro de S. Pedro das Aguias, & seus antecessores D. Thedon, & D. Rausendo, que no tempo que os Mouros occupavaõ estas partes de Lamego, os lançàraõ fóra, ganhandolhes muytas terras, entre as quaes forão humas junto ao Rio Tavora, de que hoje saõ senhores seus descendentes, & donde tomàraõ por armas as ondas do mesmo Rio.

Os descendentes destes dous Senhores se chamáraõ de Tavora, assim por serem Senhores da Villa deste nome, como por razaõ de seu solar, que he o Castello, que hoje chamão dos Cabris, que antigamente se chamou o Castello de Tavora, por estar fundado sobre a corrente do proprio Rio. O primeyro que se chamou de Tavora, foy

foy D. Joaõ Esteves de Tavora, bisneto de hum destes Senhores, & dahi por linha direyta se veyo continuando a descendencia atè o tempo d'agora. Outra sepultura está á parte da Epistola com este letreyro.

Aqui jaz o muy magnifico Senhor Alvaro Pires de Tavora, do Conselho del Rey, & Senhor da Casa de Tavora, Fronteyro, & Alcayde mòr de Miranda do Douro, cuja memoria, & feytos se acharaõ nas Chronicas de Portugal, & Castella, & se mandou sepultar nesta Capella de Saõ Pedro das Aguias, por ser Padroeyro perpetuo do dito Mosteyro. E com elle jaz o magnifico Senhor Pero Lourenço de Tavora seu filho primogenito, que depois delle succedeo na Casa de Tavora, & em virtudes, & feytos heroicos imitou seu pay. Faleceo na sua Villa do Mogadouro dia de todos os SS. era de 1474.

Outra sepultura chã está no meyo da Capella mòr, onde jazem sepultados muytos Senhores desta Casa, cujo letreyro deyxo por brevidade.

CAPITULO XIII.

De como o Mosteyro de Saõ Pedro das Aguias se passou à Ordem de Cister debayxo da filhaçaõ de Saõ Joaõ de Tarouca.

O Mosteyro de S. Pedro floreceo naquelles tempos antigos, sendo de Monges de habito negro, em grande perfeyçaõ, & observancia regular. E foy muy favorecido dos Reys, & Principes daquelle tempo, com doaçoens, & esmolas muy grandes, com os reditos das quaes se sustentava bom numero de Religiosos muy dados à contemplaçaõ, & insignes nesta virtude entre todos os Monges que entaõ havia no Reyno, porque alèm de sua profissaõ ser esta, o sitio, & commodidade do lugar, està provocando os animos a se levantarem a Deos. Està o Mosteyro edificado no meyo de duas Serras de grande altura, por entre as quaes leva sua corrente o Rio Tavora, que poucas legoas abayxo se mette no Douro cercado sempre de montes, & recostos muy asperos, mas todos cultivados de diversos arvoredos muy apraziveis, & saudosos aos olhos de quem contempla a differença de sua verdura, misturada com os rochedos da Serra. Tem quasi defronte huma Rocha de altura excessiva, com a qual ensina o entendimento a se levantar à contemplaçaõ da gloria; & as Aguias Reaes, que nella fazem seu ninho, [& de que o Mosteyro tomou sobrenome] no mais alto cume de seu voo, q̃ fazem sem apartar os olhos do Sol, ensinaõ os contemplativos o modo que haõ de ter na perseverança da meditaçaõ daquella fonte de lume eterno.

Ajuda a tudo isto hum rouco, & saudoso rumor do Rio Tavora, cujas ondas quebradas na penedia sobre que leva sua corrente, estaõ com mudos gritos mostrando ao animo aver hum bem, que na vida presente se possue com saudade, & na eterna com descanso. O clima, & ares da terra saõ temperadissimos, porq̃ no inverno sente pouco o rigor dos frios & no veraõ as muytas fontes de agua, & grande copia de arvoredos com que se enfeyta a tosca penedia daquellas fragas, temperaõ o rigor das calmas. As frutas saõ em grande copia, & suavissimas ao gosto. O Rio abundante de varios modos de peyxe; & tudo ao

fim

fim favorecido da natureza, salvo a ſerventia da terra, que pelos montes que tem parece aſpera àquelles, que a conſideraõ com olhos pouco contemplativos.

Neſte lugar pois taõ accommodado a ſeu intento viveraõ os Santos Monges muyto tempo pouco lembrados do mundo, atè que o Conde D. Henrique foy Senhor de Portugal, & tendo noticia da perfeyçaõ com que viviaõ aquelles ſervos de Deos, os viſitou per ſi meſmo, & lhes fez muytos favores, & mercès particulares, confirmando-lhes as terras que D. Thedon & D. Rauſendo lhes deraõ, & dizendo na confirmaçaõ, que elles podiaõ com juſtiça dotarlhas, por quanto as conquiſtàraõ à cuſta de ſeu ſangue, & vida, & os chama deſcendentes del Rey Ramiro. E como a devoçaõ com que ſe partio deſta Caſa, o incitaſſe a ter lembrança della, lhes fez outra doaçaõ, que hoje ſe conſerva no proprio Moſteyro, cujo teor em Portuguez he o ſeguinte.

Comece-ſe eſta eſcritura em nome de Chriſto. Eu o Conde D. Henrique juntamente com minha mulher a Rainha D. Thereza, procurando, & pedindo mayor clemencia de Deos, porque mereçamos alcançar digno fruto, & mezinha para noſſas almas; por tanto ſomos contentes de noſſa livre vontade fazer huma carta de doaçaõ, & teſtimunho à Igreja de Saõ Pedro das Aguias, & à Virgem Maria, & a todos os Santos, cujas reliquias ſe veneraõ no proprio lugar, de huma noſſa herdade, que temos no lugar chamado Riba Tavora, & Riba do Rio Torto. Primeyramente como ſe divide por Campello, & vay ter onde chamaõ o Pouſadouro de gallinhas, & dahi pelo cabeço de Paradela, & daqui pelo cabeço de Atira, & dahi como vay pela Fóz de Varzeas, & dahi pelo cabeço de Ervilhães, & dahi ao cabeço da Gieſta, & dahi ao cabeço de Furada, & dahi ao Paul de Darri, aſſim como vay correndo a vea do Rio Douro atè a Fóz de Tavora, diſcorrendo pela vea do proprio Rio Tavora, até o Pouſadouro do Souto covo, & dahi aſſim como vay ao cabeço do Freſmento, & dahi aguas vertentes do Couto para Tavora, atè entrar em Campello. A qual herdade doamos, concedemos, & encoutamos pelos termos ſobreditos, com todas ſuas pertenças, ao ſobredito lugar, para que façaõ della tudo o que lhes pedir a vontade, de tal modo, que de hoje em diante ſeja tirada de noſſa juriſdicçaõ, & entregue, & confirmada em póſſe pacifica à ſobredita Igreja à honra de S. Bento Abbade. Por tanto queremos, que eſte encouto ſeja firme, & eſtavel para todo ſempre. E ſe alguem de noſſa geraçaõ, ou qualquer outra peſſoa ſe levantar com contumacia contra eſta noſſa eſcritura, & a quizer annullar, naõ lhe ſeja licito, & alèm diſto ſeja maldito, & excommungado, & com Dataõ, & Abiraõ padeça para ſempre penas eternas; & alèm diſto quanto uſurpar, tanto pague, & reſtitua em dobro aõ ſobredito Moſteyro, com dez talentos de prata, a metade dos quaes pagaràõ para vós, & voſſos ſucceſſores, ficando ſempre eſta carta em ſua inteyra força. Foy feyta eſta doaçaõ de encouto, & teſtamento na era de 1103. Eu o Conde D. Henrique, & minha mulher a Rainha D. Thereza mandamos fazer eſta carta por noſſa authoridade, & a confirmamos por noſſas proprias mãos. Henrique Conde. Thereza Rainha.

Alèm deſta doaçaõ dada na era de Ceſar 1103. que ſaõ 1065. annos do Naſcimento de Chriſto, tem outras Anno 1065.

tras muitas de pessoas particulares, que deyxo de pôr, assim por naõ darem muyto lustre à historia, como por naõ causar fastio aos Leytores: & deyxando estas, & muytas outras dos Reys Portuguezes, concedidas pelo discurso do tempo, tornemos ao fio da historia, dizendo, que passados alguns annos depois do Conde D. Henrique, & os Senhores da honra de Tavora terem favorecido o Mosteyro de Saõ Pedro com mercès geraes, & particulares, & succedẽdo no Estado de Portugal ElRey D. Affonso Henriquez, em cujo tempo vieraõ a Portugal os Monges de Cister, que fundàraõ S. Joaõ de Tarouca, como a fama de sua virtude, & obras maravilhosas trouxesse a gente espantada, & se fallasse nelles, como em homens cahidos do Ceo para remedio do mundo, D. Mendo Abbade de S. Pedro das Aguias, querendo ver com seus olhos homens taõ venerados de todos, se foy ao Mosteyro de S. Joaõ, onde achou mais que ver na Angelica vida de seus primeyros fundadores, do que a fama lhe representàra, & detendo se com elles alguns dias, vio nas ceremonias, & modo de proceder quam conformes viviaõ em tudo com o texto da Regra de nosso Padre Saõ Bento, & quanta ventagem faziaõ aos Monges de sua casa, que com as riquezas, & mercès, que os Principes, & pessoas devotas lhes tinhaõ dado, se hiaõ relaxando cada hora mais de seu rigor antigo. E como o Abbade era homem zeloso, & grande servo de Deos, desejoso da salvaçaõ das almas de seus subditos, cuydou comsigo, q̃ nenhum modo podia ter melhor para remedio de sua tibeza, que reduzillos áquella nova reformaçaõ, onde a virtude andava tanto em seu ponto. Favoreceo muyto sua determinaçaõ o Abbade Joaõ Cerita, que se achou presente em Saõ Joaõ de Tarouca, & cõmunicando ambos este negocio, & a maneyra com que se daria à execuçaõ, assentàraõ, que o Abbade D. Mendo se tornasse a seu Mosteyro, & tratasse brandamente o caso com alguns Religiosos anciaõs, em que sentisse vontade, & desejo de vida perfeyta, & tendo-os inclinados à sua parte, seria facil provocar os mais ao mesmo intento: & partindo-se com esta resoluçaõ, foy Deos servido, que com menos trabalho do que cuydàra (favorecido como se póde crer das oraçoens do Abbade Cerita, & dos Religiosos de S. Joaõ de Tarouca,) trouxe a mayor parte do Convento ao que queria, & sem nenhuma resistencia, foraõ contentes de aceytar a nova reformaçaõ de Cister, com tanto, que elle ficasse por seu Abbade do modo que até entaõ fora, & viessem sós quatro Religiosos de S. Joaõ para os instruir nas ceremonias, & modo de proceder, que se requeria. Naõ se póde encarecer o gosto espiritual, que o Abbade teve com esta boa reposta de seus subditos, aos quaes deo mil louvores, & agradecimẽtos por taõ santos propositos; & naõ querendo perder tempo, escreveo esta breve carta ao Abbade Joaõ Cerita, que em sua brevidade & simplez estylo, mostra huns longes do gosto, com que foy escrita.

Mendus Abba, lætus in Domino, scribo vobis Abba Joannes Cerita, merces Domini Jesu Christi, qui meos filios jam habet ad se, volunt esse sicut vos, cum tali conditione, quod semper Abbatizem super suum Monasterium, veniant quatuor de vobis, ut nos faciant sicut vos, vos venite secum, & docebitis, quia nos parati sumus ut faciamus voluntatem Dei, & vivamus in rigore Sanctæ Regulæ, nos speramus

usque

vsque veniatis. Deus cum vobis, & cum nobis. Amen.

Quer dizer.

Eu Mendo Abbade, alegre no Senhor, escrevo á vós Abbade Joaõ Cerita a mercê de nosso Senhor Jesu Christo, que já recolheo para si meus filhos; querem viver do modo q̃ vós viveis, com tal condiçaõ que seja eu sempre Abbade deste Mosteyro, & venhaõ quatro de vós para nos ensinarem vosso modo de vida. Vós vinde com elles, & ensinarnos heis, porque nós estamos promptos a fazer a vontade de Deos, & viver no rigor da Santa Regra: nos amos esperando por vossa vinda: seja Deos comvosco, & comnosco. Amen.

Em reposta desta carta lhe escreveo o Abbade Joaõ outra na forma seguinte, de assás melhor estylo, & modo de fallar.

Mendo Abbati Sancti Petri de Aquilis, Joannes Cerita lætitiã in Domino. Lætatus sum in his, quæ scripta sunt mihi, quia per ea in domum Domini ibimus. Omnia, quæ scribis, adimplebo, & tam ego, quàm reliqui fratres nostri instructuri vos in Religionis documenta proficiscemur. Interim orate pro nobis.

A Dom Mendo Abbade de Saõ Pedro das Aguias, Joaõ Cerita deseja contentamento em o Senhor. Alegreyme nas cousas que me foraõ escritas, porque por meyo dellas iremos á morada do Senhor. Tudo o que me escreveis darey á execuçaõ, & assim eu como os mais nossos irmaõs vos iremos instruir nos preceytos da Religiõ. Entretanto nos encomenday ao Senhor.

Poucos dias depois desta carta se partio o Abbade Joaõ Cerita para S. Pedro das Aguias, levando comsigo quatro Religiosos de Saõ Joaõ de Tarouca: os quaes foraõ recebidos com grande alegria, & contentamento espiritual dos Religiosos, & seu Abbade, a quem mostraraõ a carta de caridade, em que se contèm os Estatutos, & ceremonias fundamẽtaes desta Congregaçaõ de Cister, & lhe leraõ outras Constituições feytas nos Capitulos geraes da Ordem, (de que se fará menção na segunda, & terceyra parte desta obra,) & achando-os promptos para cumprirem tudo, lhes lãçáraõ o habito de Cister, & os admittiraõ á filhaçaõ de S. Joaõ de Tarouca, aos quatorze dias do mez de Junho do anno de Christo de 1145. desde o qual tempo até o presente perseverou na propria reformaçaõ de Cister, com muyta virtude, & exemplo dos Religiosos, que alli tem vivido, ainda que nos bẽs temporaes tenha padecido grandes perdas. Conserva-se até o presente este Mosteyro de Saõ Pedro das Aguias nas mostras de sua primeyra antiguidade, & na jurisdiçaõ Episcopal, que tem em seus coutos, onde os Abbades põem Provisores, Vigarios geraes, & Escrivães, Meyrinhos, & todos os mais Officiaes necessarios à Dignidade de Bispo. Mas vejo pedir aos escrupulosos de cousas antigas, & àquelles que nascèraõ com humor de censurar o que menos entendem, prova de tudo o que tenho escrito, dizendo, que naõ basta a authoridade propria, sem allegaçaõ bastante, para que se veja a pouca dúvida com que se ha de dar fé ao que tenho dito: aos quaes satisfaço com a fundaçaõ deste Mosteyro, escrita de maõ em livro das memorias antigas, & relações da fundaçaõ dos Mosteyros da Ordem de Cister, que ha em Portugal, onde tratando deste Mosteyro com seu antigo, & grosseyro estylo poem estas palavras.

Anno 1145.

Monasterium de Aquilis, Ordinis est Sancti Benedicti, factũ in tempore antiquo apres Castellum de Cabris, quod

fecerunt dominus Thedon. & dominus Rauſendo, proles nobilis Regis Ranimiri, qui venerunt ad gançum de Mauris, & Dominus Rauſendo populavit locum Rauſendiz, & D. Thedon fecit multa bella, & Ardinia filia Alboazan Rex Lameca per ſuum amorem venit ad illum cum ſorore de lacte, & incidit in Abbatem Gelaſius, & fecit illam Chriſtianam, ſed pater venit abſconditè, ſuffocavit illam; & D. Thedon cum id ſciviſſet per Paulum Rodericis, propter illam non quiſo deinde caſare, & die Sancti Joannis Chriſtiani fecerunt gançe de Paredes facti Mauri, & D. Thedon adjuvavit illos uſque vicerunt, natando ſuper fluvium Tavara. Iſte mutavit Monaſterium de uno loco in alium. Ejus anima ſit cum Deo.

Quer dizer.

O Moſteyro de Saõ Pedro das Aguias he da Ordem de S. Bento, feyto em tempo antigo, junto ao Caſtello dos Cabris, o qual fundàra D. Thedon, & D. Rauſendo deſcendentes do nobre Rey D. Ramiro, que vieraõ à conquiſta dos Mouros, & D. Rauſendo povoou o Lugar de Reſende, & D. Thedon fez grandes conquiſtas, & Ardinia filha de Alboazan Rey de Lamego vencida de ſeu amor, o veyo buſcar com huma Collaçaõ ſua, & encontrando com o Abbade Gelaſio, elle a fez Chriſtãa; mas ſeu pay veyo eſcondidamente, & afogou-a; & ſendo D. Thedon ſabedor diſto por relaçaõ de Paulo Rodrigues, por amor della naõ quiz mais caſar. Depois diſto em dia de Saõ Joaõ tornáraõ os Chriſtãos de Cabris ao Lugar de Paredes, veſtidos em habito de Mouros, & veyo D. Thedon em ſeu ſoccorro, & os ajudou atè encerem, paſſando o Rio Tavora a nado. Eſte mudou o Moſteyro do primeyro lugar para o ſegundo, ſua alma eſteja com Deos.

O mais conſta das eſcrituras, & cartas que puz, cuja relaçaõ achey no proprio lugar apontado, onde os duvidoſos as podem ver, tendo algum eſcrupulo do que ſe aqui eſcreve.

CAPITULO XIV.

Da morte do Papa Lucio, & da eleyçaõ de Eugenio III. Monge de Claraval, & como ElRey de França à inſtancia ſua, & de noſſo Padre Saõ Bernardo tomou a Cruz para ir peſſoalmente a Jeruſalem.

NO fim do proprio anno de 1145. em que o Moſteyro de Saõ Pedro das Aguias ſe reduzio à reformaçaõ de Ciſter, ou no principio do de 46. conforme a conta de Platina; eſtando noſſo Padre Saõ Bernardo convaleſcendo em Claraval, com animo de continuar, em tendo ſaude, com a pregaçaõ da Cruzada, conforme lhe mandàra o Summo Pontifice Lucio II. quãdo veyo o mez de Mayo, teve novas de ſua morte; com as quaes ſe entreteve, ate ver quem lhe ſuccedia no Pontificado, para conforme a iſſo tratar com mais, ou menos calor a materia do ſoccorro; mas naõ ſe dilatáraõ muyto as eſperanças, porque dahi a poucos dias foy aviſado, como de voto commum do Collegio dos Cardeaes, ſahira eleyto em Pontifice ſeu diſcipulo Fr. Bernardo, que elle mandára por Abbade do Moſteyro de Santo Anaſtacio, de cuja eleyçaõ ſe alegrou o Santo Abbade, quanto a oportunidade das couſas, & bem commum da Chriſtandade o pediaõ: entendendo da virtude, & prudencia do Papa novamente eleyto, que governaria o Eſtado Eccleſiaſtico, conforme ao

Anno 1146.

Antonius Boninonu. decad. 2. libro 6. Ilheſcas l. 5. c. 23. Platina de vit. Pat. ũ. Curomerus de rebus Polonorũ l. 6. Paulus Æmilius l. 5. Bellaflore. Chronic. Franc. Robertus Gaguinus in vit. Ludovic Jun. Monſtrel. in Chron. Franc Silv. in vit. S. Bernardi. Philotemus ibi cit. Bernardus bonæ valis l. 2. cap. 34. Gaufridius lib. 2. c. 8.

temor

temor de Deos, & bem do povo Catholico.

Foy muy solemnizada em França a nova desta eleyçaõ por respeyto de nosso Padre Saõ Bernardo, & pela grande devoçaõ, que todos tinhaõ à Ordem de Cister, & assim os parabens do Pontificado, todos se davaõ ao Santo Abbade, como a quem havia mais de tocar o gosto de ver hum discipulo seu em taõ grande Dignidade. ElRey Luis mandou por suas cartas declarar ao Santo o particular gosto, que tivera, pedindolhe, que se vissem ambos, para tomarem assento na jornada da Terra Santa, onde era muy possivel, que passasse em pessoa: & naõ só a visou disto ao Santo, mas ao proprio Papa mandou particulares Embayxadores, assim para lhe dar a obediencia devida, como para lhe pedir, que mandasse Cruzada ao Reyno de França, porque os interesses d'alma movessem os animos da gente a naõ temer os perigos do corpo, & passarem a Jerusalem, com a vontade que o negocio pedia.

Alegre nova foy para Eugenio ouvir a embayxada, & petiçaõ delRey acompanhada com cartas de seu Mestre S. Bernardo, a quem commetteo a execuçaõ, & ordem deste negocio, encomendandolhe com palavras muy encarecidas, que trabalhasse nisto como em cousa, de que pendia o bem, honra, & quietaçaõ universal da Christandade. E alèm destas Bullas, que vinhaõ para o Reyno de França, lhe mandou outras para o Imperio de Alemanha, rogandolhe, que naõ receasse os trabalhos do caminho, nem deyxasse de se ver com Conrado Rey dos Romanos, & com os mais Principes do Imperio, & persuadillos ao mesmo intento, que tinha ElRey de França. Chegadas as Bullas a Claraval, & vendo o Santo a importancia do caso, sobre que trabalhava havia muyto tempo, se partio logo para Troes, onde ElRey de França se quizera ver com elle, & passando por huma Villa chamada Coune, Termo da Cidade de Anserra, lhe vieraõ pedir remedio para huma mulher, que estava de parto havia muytos dias, pelejando entre vida, & morte, com as difficuldades de seu mal, & benzendo o Santo huma pouca de agua, lha mandou levar, & com ella o remedio que esperava: porque no instante que a bebeo, foy allumiada, & livre de todo o perigo.

Nesta propria jornada lhe sahio muyta gente ao caminho com vasos de agua, & cestos de paõ cozido, para que o benzesse, sabendo que tudo isto tinha virtude para sárar de varias enfermidades: o que vendo hum Clerigo por nome Gerardo, natural de certo Lugar chamado Clameci, começou a mofar da devoção das pessoas, & dos milagres, que contavão do Santo, dizendo aos que o hiaõ ver, que tivessem sizo, & naõ gastassem tempo em despropositos: mas os seus lhe custáraõ taõ caros, que tomado de huma febre repentina, se vio em termos taõ perigosos, que elles lhes deraõ entendimento para conhecer o mal que fizera, & mandando-se levar ao Santo assim doente como estava, o achou na Cidade de Anserra, onde com lagrimas, & arrependimento, alcançou a saude, de que antes zombava. Chegou o Santo a Troes, onde ElRey estava, do qual foy recebido com summa veneração, mandando aos Grandes da Corte, & ao Infante D. Henrique seu irmão [que depois foy Monge de Claraval] que o sahissem a receber grande espaço fóra da Cidade, & o proprio Rey o esteve aguardando à primey-

ra porta dos Paços, & fez grande instãcia, porque lhe lançãsse a bençaõ, tendo em todo este tempo a cabeça descuberta, até que o Santo movido de sua devoçaõ, & rogos lha lançou.

Depois disto tratáraõ em publico, & secreto muytas cousas tocantes á jornada de Jerusalem, naõ acabando de se determinar em nada, atè serem juntos alguns Senhores Francezes, que ElRey tinha mandado chamar, & vindos elles, se começou de pôr em conselho a ida delRey, sobre a qual houve opinioens diversas, atè que elle publicamente disse, que sua determinaçaõ era fazer aquelle soccorro em pessoa, por imitar o zelo, & piedade dos antigos Reys de França, de cujo tronco procedia, os quaes nunca faltáraõ com seus vassallos, & pessoas aos perigos da Igreja Catholica, accrescentando, que agradeceria com mercès, & favores particulares a vontade daquelles que lhe quizessem ser companheyros naquella jornada: & depois de varios debates, & alterc açoens havidas nesta materia, se offerecèraõ muytos Senhores a seguir pessoalmente sua bandeyra, com a mais gente que cada hum delles pudesse tirar de suas terras.

Resolutos em Conselho secreto nesta determinaçaõ, se assinou dia para em publico se prégar a Cruzada, & ElRey em companhia dos Grandes de sua Corte tomar o final da Cruz das mãos do Santo Abbade: & como a muyta copia de gente naõ désse lugar a se fazer esta ceremonia dentro na Igreja, armou-se no meyo de hum campo capaz do povo que havia, hum theatro de madeyra, cuberto de ricos panos de seda, onde subiraõ ElRey, & nosso Padre Saõ Bernardo, & dalli fez o Santo hum Sermaõ ao povo, taõ eloquente, & devoto, & a proposito da empreza, que naõ houve animo, a quem naõ movesse, nem vontade, que deyxasse de conformar com a delRey: & explicando depois as Bullas do Papa, & as indulgencias que nellas se concediaõ aos que com animo prompto, & zeloso do serviço de Deos, quizessem passar em soccorro da Terra Santa; acabou de aballar os ouvintes, & constrangellos a dar vozes, pedindo que os acceytasse por Soldados de Christo, & lhes désse o final da Cruz, para gozarem daquelles favores.

Acabando o povo de aquietar as vozes, se poz ElRey de geolhos diante de nosso P.S. Bernardo, & com grandes mostras de devoçaõ, aceytou de suas mãos o final da Cruz, feyta de seda vermelha, & bordado de fio de ouro: & com elle no peyto se chegou a hum Altar, que estava no proprio theatro, & postas as mãos no Calvario de huma devota Imagem de Christo crucificado, que alli estava, se offereceo por seu Cavalleyro, & prometteo de passar Ultramar, a defender a Terra, em que obrára a salvaçaõ do genero humano. Acabada esta devota ceremonia delRey, & sentados elle, & o Santo Abbade junto do Altar, deraõ as Cruzes a muytos Duques, Condes, Marquezes, & outros Senhores de titulo, que alli estavaõ presentes, o exemplo dos quaes levou em pos si tanta gente, que naõ bastáraõ as Cruzes que havia feytas para todos: & o Santo inflammado com o fervor, & gosto de ver aquella devoçaõ, começou com hũas tisouras a cortar o mantéo, que tinha cuberto, & a fazer delle Cruzes para dar ao povo; mas o Duque de Gascunha, que alli estava vestido de huma rica Opa de escarlata guarnecida com tranças de ouro, a tirou de sua pessoa, & a deo a N. P. S. Ber-

Bernardo, dizendo, que aquella cor era mais a proposito, & della se podiaõ fazer mais Cruzes, & deyxandolha da mão, tomou em satisfaçaõ o mantéo cortado, que sempre teve por singular reliquia. Acabada a solemnidade daquelle acto, & continuando o Santo com suas prégaçoens, se ajuntou hum numero excessivo de gente: para provimento, & ordem da qual se assentou em Conselho, que a ida delRey se differisse para o anno seguinte. O que visto por o Santo, sem perdoar aos trabalhos do corpo, se poz logo ao caminho para o Imperio de Alemanha, desejando de acabar com ElRey de Romanos, que se partisse juntamente com o de França, crendo, que com dous poderes taõ grandes se restauraria facilmente os damnos da Terra Santa.

Com este proposito se partio de França, levando seu caminho direyto pelo Ducado de Lorena, com tençaõ de visitar sua filha espiritual, a Duqueza daquelle Estado, que convertêra os tempos atraz, & achando-a firme em seu santo proposito, proseguio o caminho que levava, sem lhe acontecer cousa digna de notar, até que passando pela Villa de Xalmes, que he jũto à Cidade de Toul, entre outras cousas, que lhe apresentàraõ para lançar sua bençaõ, foy huma dellas hum caldeyraõ de metal cheyo de agua, sobre a qual tanto que fez o final da Cruz, foy no proprio instante tornada em vinho de gosto, & sabor maravilhoso, & sendo repartido por diversas partes, fez Deos nos que o beberaõ milagres evidentissimos.

Anno 1146.

Entrou o Santo no Bispado de Constancia, que he do Imperio de Alemanha, no primeyro Domingo do Advento do anno de 1146. Nem nova aos Leytores o estylo de contar de Ilhescas, & d'outros Historiadores, que segundo a ordem dos annos affirmaõ, que jà neste tempo era o Emperador partido para Jerusalem, porque nisto sigo a ordem: & conta do livro dos milagres de nosso Padre Saõ Bernardo, que se conserva em Claraval com os annos, mezes, & dias, em que cada hum delles succedia, escrito pelos mesmos Religiosos, que o acompanhavaõ. Nem deyxa de seguir a propria (depois de ter referido muytas) Pero Mexia em sua historia Imperial. Tomada pois esta salva para seguir a historia na fórma que tenho começado, & tornando ao Santo Abbade, que hia caminhando por Alemanha, diz o livro em que falley, que passando por huma Villa chamada Hetenhem, allumiou hum homem, que havia dez annos, que perdêra a vista, só com lhe lançar a bençaõ; & no proprio dia em outro lugar chamado Quipenhim, sárou outros dous, pondolhes as mãos sobre os olhos.

No dia seguinte, que foy huma segunda feyra, acabando o Santo de dizer Missa, restituhio diante de todo o povo a vista a hum homem velho, que havia muytos annos a perdêra por certa enfermidade, & como era muy conhecido, & seu mal visto em tanto espaço de tempo, foy este milagre muy celebrado por todos os que o viraõ. Na terça feyra, entrando na Villa de Frisburg, lhe levou huma mulher nobre hum menino de pouca idade, cego de todo; pedindolhe se compadecesse de sua innocencia, & lhe alcançasse remedio, como fazia aos mais: moveo-se o Santo à lastima das lagrimas da mãy, & da cegueyra do filho, & fazendolhe o final da Cruz sobre os olhos, ficou perfeytamente saõ. No proprio dia, & lugar allumiou huma mulher ce-

ga,

ga, deo saude a quatro mancos, & indireytou huma mão seca a huma moça, que se poz diante delle de geolhos, pedindolhe remedio com muytas lagrimas. Deteve-se nosso Padre Saõ Bernardo neste povo, prégando a Cruzada, ainda que naõ fazia muyto fruto na gente rica, & poderosa, a quem a ida de Jerusalem era mais facil, & recorrendo à oraçaõ, negociou taõ bem com Deos, q̃ os mais obstinados se lhe vieraõ offerecer, & tomàraõ de sua mão o final da Cruz. Depois disto sárou duas mulheres mancas, hum homem cego, & tres pessoas, que tinhaõ as mãos secas, & de todo incapazes para fazer cousa alguma: & partindo-se o Santo da Villa, só com o final da Cruz, restituhio a vista a hum homem velho, & cego, que lhe sahio ao encontro: no lugar de Crociguem alumiou hum moço cego, & restituhio o sentido perdido a duas mulheres surdas: & na Villa de Intereſim sárou duas pessoas mancas, hum moço surdo, & mudo de seu nascimento: tres cegos, hum paralytico, & huma maõ seca de todo. No proprio caminho, à passagem de hum rio, que corre junto da Villa de Islieu, restituhio a vista a huma mulher, que cegára havia quatro annos, & a outra, que nascèra com huma maõ seca, & morta, lhe deo saude, com lhe fazer o final da Cruz nos nervos, & as arterias secas. Na Cidade de Balla, acabando o Santo de prégar ao povo, & de partir as Cruzes pelos que haviaõ de ir a Jerusalem, sárou huma mulher muda, & hum homem manco, & fez outros muytos milagres, que por a grande frequencia, & concurso da gente, se naõ puderaõ notar.

Ao dia seguinte, que foy Sabbado, em Ranivel deo saude a hum manco: & na Villa de Sequim por virtude de sua bençaõ sárou hum homem, que por certa enfermidade naõ podia mover a cabeça para nenhuma parte; & na propria Villa o dia seguinte (que foy o segundo Domingo do Advento) deo saude a tres mancos, & a hum moço, & a huma mulher tolhida das mãos: remediou mais a hum homem furioso, só com lhe pôr as mãos sobre a cabeça, & foy tanto o numero dos enfermos, que concorreo a tocarlhe o habito, que o Cura de Sequim testemunhou, que depois delle partido se lhe apresentàraõ dez pessoas, entre cegos, & mancos, que naquelle dia a cançàraõ saude, só com se chegar a elle, afóra os que sabidamente hiaõ saõs à vista de todo o povo.

CAPITULO XV.

Como nosso Padre Saõ Bernardo se foy ver com Conrado Rey de Romanos, & o perſuadio a tomar o final da Cruz para ir a Jeruſalem, & dos milagres que fez atè dia de Natal.

SAbendo o valeroso Conrado Rey de Romanos, a vinda de nosso Padre Saõ Bernardo, & o fervor com que vinha prégando a Cruzada pelas terras do Imperio, & tendo jà por Correyos do Papa Eugenio aviso da pertensaõ que trazia, que era, naõ se partir de Alemanha, até dar ordem a esta jornada: movido tanto do amor, & devoçaõ, que tinha ao Santo, como das palavras, com que o Pontifice lho encomendava, se veyo em sua busca ao Lugar de Sequim, onde o achou occupado em seu ordinario exercicio de prégar, & fazer milagres; & sendo o Santo aviſado da vinda do Emperador, se poz a cavallo, acompanhado de muyta gente, assim da terra, como de partes remo-

Gundisalvus à Silva lib 6. c 7. Henricus Mutius Chronic. Germ. Mexia in vita Conradi. Ilhescas l. 2. c 22. Bonfinius dec. 2 l. 6.

remotas, que por ouvir a palavra de Deos, & verem as maravilhas que obrava por seus meritos, eraõ alli vindos, & como tivesse andado pouco mais de meya legoa, encontrando com a gente do Emperador, & tendo vista delle, se apeou do Cavallo em que vinha, por honra da Magestade Imperial, & foy caminhando a pé hum pequeno espaço: mas o Christianissimo Conrado, que conhecia bem as honras, & mimos, que o Emperador da gloria fazia a seu Santo, naõ quiz faltar com as suas, & pondo-se a pé, abraçou o Santo estreytissimamente comsigo, & depois de o ter assim muyto tempo, lhe pedio com grande humildade sua bençaõ, sem desistir da petiçaõ, atè que nosso Padre Saõ Bernardo lha lançou, & pondo-se ambos a cavallo, foraõ praticando o que restava da manhãa em negocios particulares, & em outras cousas, que a vontade lhe pedia, aliviando o trabalho do caminho com a suavidade da pratica; da qual os interrompeo hum homem aleyjado de pés, & mãos que atravessado no caminho, lhe pedia em vozes altas se compadecesse de seu mal, & lhe restituisse a saude perdida, como fazia a todos.

Deteve-se o Emperador, & pedio ao Santo, que lançasse a bençaõ sobre o enfermo; o que elle fez, levantando primeyro os olhos ao Ceo, & fazendo huma breve oraçaõ ao Senhor dentro em seu coraçaõ, & tocandolhe os lugares aleyjados, ficou perfeytamente saõ, com espanto notavel de todos os Principes, que vinhaõ em companhia do Emperador. Concorrêraõ logo muytos enfermos, vendo que havia lugar de chegarem ao Santo, & para ver os milagres que fazia, chegou entre os mais hum Archeyro da guarda do Emperador, homem valeroso nas forças do corpo, mas muy fraco nas da Fé; o qual a trahia ordinariamente de nosso Padre Saõ Bernardo, mofando de seus milagres, & blasfemando da prégaçaõ da Cruzada, & da persuasaõ, que fazia aos Grandes do Imperio sobre a jornada de Jerusalem; & como estivesse a cavallo, vendo com tençaõ danada as mercès que Deos fazia aos enfermos pelos meritos de seu Santo, cahio subitamente em terra taõ privado dos sentidos, como aquelle que verdadeyramente estava sem alma: & sendo de todos julgado por tal, chamáraõ logo ao Santo, & contandolhe o que passára, & a suspeyta que tinhaõ de ser aquelle castigo de Deos, dado à sua conta; elle se apeou do Cavallo, & fazendo oraçaõ pelo defunto, o restituhio em seu acordo, taõ outro do que jà fora, que lançado aos pés do Santo, lhe pedio com muytas lagrimas perdaõ de sua culpa, & no dia seguinte aceytou a Cruz para ir ao soccorro da Terra Santa. Neste proprio dia à tarde entrando na Villa Dougem, em presença do Emperador, deo saude a hum moço aleyjado com notavel admiraçaõ dos presentes & no dia seguinte deo falla a hum mudo, & fez andar direyto hum homem, que nascèra manco, & restituhio a vista a duas mulheres, & hum moço cego.

Alèm destes, no discurso desta segunda semana do Advento em diversos lugares, onde hia prégando a Cruzada, sarou 32. mancos, 15. cegos, 4. surdos, hum mudo, & 15. aleyjados das mãos, entre os quaes foy hum moço paralytico, que naõ se movia de hum leyto. Alèm destes fez outros muytos, que pelo concurso, & vozes do povo, se naõ puderaõ notar. Na semana seguinte (que foy a terceyra do

Adven-

Advento) assim na Cidade de Constancia, como em outros muytos lugares deo o Santo vista a nove cegos: saude a dozemancos, & a dez aleyjados: falla a dozemudos: ouvir a cinco surdos, & saude a hum homem paralytico com tanta admiraçaõ do povo, que ninguem sabia fallar em outra cousa, nem se occupava em mais, que seguir a N. Padre Saõ Bernardo, para onde quer que hia.

De Constancia se partio Conrado para a Cidade de Spira, onde tinha mandado ajuntar Cortes de todos os Principes do Imperio, & dous dias depois o seguio nosso Padre Saõ Bernardo, com esperanças de se concluir nestas Cortes, o que tanto pertendia: & chegando à Cidade a huma terça feyra pela manhãa, que foy vespera de Natal, o sahiraõ a receber muytos Senhores seus devotos, & outra gente do povo, em tanta copia, que naõ havia quem rompesse pelas ruas, & tanta mais era, quanto Conrado de industria a mandàra vir para a solemnidade de sua coroaçaõ, que ainda naõ celebràra, impedido, ora das discordias, & guerras que teve no principio de seu Imperio, ora de outros negocios, que sobrevinhaõ cada dia, com que se lhe differia este negocio. E porque os Leytores, que naõ tem muyta liçaõ de cousas exquisitas, entendaõ que coroaçaõ era; he pois de saber, que tanto que morre algum Emperador, dado que tenha filhos legitimos, lhes naõ succedem no Imperio; mas ajuntaõ-se sete Principes, dos quaes saõ tres Ecclesiastico, & quatro seculares, a quem por concessaõ do Summo Pontifice Gregorio V. & muytos outros depois delle, foy concedida a Dignidade de Eleytores, & votando por votos secretos, aquelle a quem os mais se acostaõ, fica eleyto Emperador. Os Eleytores Ecclesiasticos, saõ o Arcebispo de Treveris, o de Maguncia, & o de Colonia, os quaes saõ Cancellarios do Imperio: os seculares saõ El Rey de Bohemia, Copeyro mòr do Emperador, o Marquez de Brandemburg seu Camareyro, o Conde Palatino do Rin, seu Mestre-Sala, o Duque de Saxonia, que lhe leva diante o estoque; & quando se ha de fazer esta eleyçaõ, se ajuntaõ na Cidade de Francfordia, (naõ havendo nisto impedimento,) & nomeado o novo eleyto, se vay à Cidade de Aquisgran, onde o Arcebispo de Colonia o coroa em Rey de Romanos, com huma Coroa de prata, em final (como diz Casanco) da pureza, que ha de ter na Fé, & na guarda da justiça; & tanto que he coroado com esta, se intitula Cesar, & Rey de Romanos; depois disto vem a Milaõ, ou a hum lugar do Arcebispado de Milaõ, chamado Modino, & alli toma a Corea de ferro, em final da fortaleza, com que ha de defender a liberdade da Igreja Catholica, & a paz de seus vassallos.

A terceyra, & ultima Coroa, que he de ouro fino, he dà o Summo Pontifice em Roma, com grandes ceremonias na Igreja de S. Pedro, na Capella de S. Mauricio, mostrando no ouro, que a mesma ventagem, que elle faz aos outros metaes, ha de fazer o Emperador nos quilates da virtude, & fé para com Deos, & para com os homens, aos mais Principes da terra, & tanto que em Roma se lhe faz esta solemnidade, ou em qualquer outro lugar, onde o Papa determina, póde ter o nome de Emperador, & tratar se com as insignias de tal, o que até entaõ naõ podia, pois sómente era Rey de Romanos.

Nem mova aos Leytores alguma duvida, se acharem alguns Emperadores

radores coroados em lugares differentes deſtes, que digo, porque muytas vezes pelo tempo o pedir, mudavaõ, & mudaõ a ſolemnidade para outros lugares, & ainda dilataõ o tempo, como fez Conrado, a quem as guerras naõ deyxàraõ outro lugar mais conveniente, que eſte para tomar à Coroa de prata, ou ſe a tomou, como foy tẽdo competidores ao Imperio, & no meyo de mil eſtrondos de guerra, quiz agora tomalla com mais quietaçaõ, & liberdade à viſta do mundo todo na Cidade de Spira, onde noſſo P. Saõ Bernardo ſe achou preſente, engrandecendo aquella ſolemnidade com ſua peſſoa: & bem cuydou o Santo, que em tal conjunçaõ ſe moveria Conrado a querer tomar a Cruz, & paſſar à Jeruſalem, mas tocandolhe diverſas vezes na propria materia, o achou ſempre mais frio do que cuydàra, & por nenhũ modo lhe podia tirar da boca huma palavra de boas eſperanças, até que certo dia movido de hum eſpirito Divino, & levado de hum grande zelo da Fé, & honra de Deos, pondo nelle ſua confiança, foy acompanhando o Emperador deſde ſua Camera até á Capella, que eſtava em ſeus proprios Paços: & quando ſe acabou o Euangelho da Miſſa, o Santo ſe ſubio no pulpito, & fazendo hum Sermaõ altiſſimo (quaes elle coſtumava fazer) ſobre a materia da Encarnaçaõ do filho de Deos, & tendo ſuſpenſo o Emperador, & os mais Senhores, que eſtavaõ preſentes, depois de concluir com os myſterios da feſta, acabou com a ſeguinte pratica.

Ouviſtes (excellente Emperador) as forças de amor, que fizeraõ a outro Emperador mais ſoberano, deyxar os apparatos de ſua grandeza, por vos redemir da maõ de hum tyranno, que tinha avaſſallado voſſa alma? Viſtes como ſem intereſſe ſeu, mais que goſto de noſſos bens, quiz experimentar o rigor de tantos males, ſofrendo frios de inverno, perſeguiçoens de tyrannos, pobreza de eſtado, & ſobre tudo offenſas dos proprios homens, por cujo reſpeyto ſe vinha ſugeytar a tudo? Pois ſe alèm deſtas obrigaçoens commuas a nòs todos, lançardes os olhos às voſſas particulares: vede onde ſe acharà ſatisfaçaõ equivalente á menor de todas ellas. Deo-vos o naſcimento da illuſtre proſapia dos Duques de Suevia, fonte donde tem ſahido tantos Reys, & Emperadores, podendovolo dar de qualquer geraçaõ eſcura, & naõ conhecida no mundo: dotou-vos de Senhorios, & Eſtados grandiſſimos: ornouvos com diſpoſiçaõ, & fortaleza do corpo, & pozvos finalmente na mais ſublime Dignidade, que podieis ter na terra, dandovos a Coroa Imperial, & com ella o regimento, & defenſaõ do povo Catholico.

Vede què mais pode fazer na terra a hum homem ſugeyto ás leys da morte, do que vos tem feyto a vós, & com todos eſtes beneficios publicos, & outros de que vós ſereis melhor Juiz que todos, eſtá voſſo coraçaõ taõ pouco affeyçoado a ſatisfazer á quem vo-las communicou com maõ taõ liberal, que huma ſó couſa, que elle aceytára por ſatisfaçaõ de muytas, & que em ſeu nome vos manda pedir o Vigario, que em ſeu lugar deyxou na terra, negais com tanta pertinacia, como ſe naõ eſtivera em ſua maõ privarvos de tudo, junto com a vida, pois a ingratidaõ, de tudo vos faz indigno. Dayme licença [famoſo Rey de Romanos] para fallar com eſta liberdade, q̃ o deſejo de vos naõ ver em caſa pena de ingrato, dada pela maõ de Deos, me dà liberdade para tudo. Cõſiderayvos

rayvos partido da vida presente (que o Senhor vos dilate por largos annos,) & posto ante o Divino Tribunal, dando conta dos talentos, que vos foraõ entregues, & dizendovos Christo as mercès, que vos fizera vivendo, & perguntandovos a causa de lhe negardes hum pequeno soccorro, que escusa lhe podeis dar? que occupações urgentes ha, que para com Deos vos livrem de culpa? Vòs tendes o Imperio seguro, naõ ha em Alemanha quem vos faça guerra, a idade naõ he decrepita, o corpo naõ tem enfermidade, gente de guerra naõ falta, ElRey de França està em vesperas de partida, o Papa abrevos os thesouros da Igreja, Jerusalem està em necessidade suprema, Christo approva esta jornada, os Emperadores de Grecia offerecem passagem segura: pois que haveis de responder a Deos, quando representadas estas cousas, vos pedir conta do damno, que a Christandade recebe por vossa culpa? Porventura ignorais que a pena destes males he o inferno? ou vos naõ veyo à noticia, que o mayor castigo q̃ Deos reserva no lugar das penas eternas, he aos ingratos? Pois alma, que deo vida a hum corpo taõ mimoso de Deos na terra, achais, que serà justo deyxalla nas mãos de sua justiça, depois de partido da vida? Respondemer-heis, que outras occasioens haverà, onde se ganhe o Ceo, aindaque naõ seja com passar à Terra Santa.

Naõ vos posso negar haver muitos caminhos, por onde Deos concede a salvaçaõ a seus servos: mas nem ficarey por fiador, que quem deyxa passar por alto occasioens de seu remedio, lhe tenha Deos guardado outras, para nellas cobrar o perdido, antes he muyto para temer, que em pena de desprezar humas, se lhe neguem todas as mais, que pudera ter. E se me he licito fallar mais ao certo, digo, que em alguns estados se pódem esperar novas occasioens, pela commodidade delles, & em outros perdida huma, perder com ella as esperanças de a cobrar. Póde muy bem o Monge em sua Clausura, o Anacoreta em seu deserto, o pobre em sua pobreza, perdida huma conjunçaõ de merecer, esperar outra, em que se ganhe, porque trata com mercadorias, onde cada hora se offerecem lanços de infinito proveyto: mas os Emperadores, & Principes da terra, onde a riqueza, & fausto, chama naturalmente huma caterva de vicios, & huns ligados com outros fazem huma corrente, por onde o Demonio os tem encarcerados, se deyxarem passar qualquer esperança de bem, onde se poderaõ restaurar? Alli naõ ha obediencia, pois mandaõ a todos; naõ ha pobreza, pois tem as riquezas do mundo; naõ ha cilicios, pois tudo rasgaõ brocados; naõ ha mortificaçaõ de vontade, pois todos andaõ à sua.

Pois homem, em que te has de salvar? Que será de vos Rey de Romanos, diante daquelle, que dà, & tira Imperios? Que será ver essa Coroa Imperial, que tendes na cabeça, convertida em coroa de confusaõ, sem saberdes que allegar em desculpa de vossas culpas? Naõ vos valerà dizer: Senhor, as riquezas vós mas destes, as occasioens de as gastar em vosso servi̧o faltaõ-me: porque aqui estou eu, que serey testemunha em contrario, que da parte do mesmo Deos vos estou mettendo nas mãos hũa fiança da gloria, com vos persuadir o caminho da Terra Santa; engeytalla, respondeis-me de naõ: allegais-me causas; para mim, qualquer basta; para com Deos, vossa consciencia vo-o dirá, que pelo que ella vos diz,

se

se há de julgar a causa. O que vos eu direy por ultimo desengano.

Querendo o Santo ir por diante, levado do grande fervor, com que dizia estas cousas, lho atalhou o Emperador, que levantando-se em pé, com os olhos cubertos de lagrimas, em alta vóz, que ouviraõ todos os Principes, & Senhores que estavaõ na Capella, disse ao Santo.

Cessay (veneravel Padre) de me avivar mais meu desejo, que eu conheço as grandes mercès, que recebi de meu Deos, & o pouco que atégora lhas tenho agradecido, & pois vós julgais, que com ir pessoalmente nesta jornada, lhe posso fazer algum serviço, eu sou contentissimo de tomar a Cruz, & ser principal Capitaõ desta empreza.

Grande foy o contentamento do Santo Abbade, & de todos aquelles Principes, & Senhores, & da mais gente do povo, em particular daquelles, que jà tinhaõ tomado a Cruz para a partida, a quem se dobrava o animo, & fervor, sabendo que tinhaõ por Capitaõ o proprio Emperador. Desceo-se o Santo do pulpito, & pondo-se junto ao Altar, acabada a Missa deo de sua propria maõ a Cruz a Conrado, com mil acclamaçoens da gente, & repiques de sinos, com que parecia vir-se abayxo a Igreja de Spira. Em companhia do Emperador tomàraõ a Cruz, seu Sobrinho Frederico Duque de Suevia, filho de seu irmaõ Frederico, jà defunto: o Duque de Lorena, filho da Duqueza convertida por Saõ Bernardo: o Conde de Flandres, o de Frisia, o Marquez de Austria, & o valeroso Guelfon, Duque dos Bavaros, & muytos outros Senhores, cujos nomes fora infinito referir nesta historia. Acabando o Santo de dar a Cruz a estes Principes, todos lhe puzeraõ diante hum homem aleyjado de ambas as pernas, & tal, que se naõ podia mover de hum lugar, salvo por maõ alhea; & o Santo cheyo de contentamento, & alegria espiritual, levantou os olhos ao Ceo, & depois faze dolhe o final da Cruz nos lugares enfermos, o tomou pela maõ, & fez andar direyto diante do Emperador, & da mais gente do povo; com a qual maravilha accrescentou em todos o contentamento que antes tinhaõ.

CAPITULO XVI.

Da embayxada que o Emperador de Constantinopla mandou a Conrado, & como deo seu beneplacito para os Alemaës passarem por suas terras: & de alguns milagres de nosso Padre Saõ Bernardo.

ERa tal o alvoroço que havia em França, & Alemanha, & nos mais Reynos do Occidente, sobre este soccorro da Terra Santa, & tanto o numero de gente, que concorria a tomar o final da Cruz, que os Principes do Oriente, assim Catholicos, como infieis, estavaõ notavelmente atemorizados, naõ sabendo em que resultaria o effeyto de tamanhos movimentos, como aquelles; & como os Emperadores de Constantinopla foraõ sempre pouco seguros no amor, & fé para com a Igreja Latina, começou-se Manoel Comneno [que entaõ o era] a temer, que os Latinos lhe quizessem usurpar o Imperio debayxo de pretexto de soccorrer à Terra Santa, & para se certificar mais de raiz nesta materia, mandou hum Duque muy seu privado (cujo nome naõ achey escrito) ao Emperador Conrado, a saber delle cõ bons meyos a causa de taõ grandes

Henr. Mutius hist. German. Mexia in vita Conradi. Silva in vita S. Bernardi. Arnoldus lib. 2. Ilhescas lib. 5. c. 20. Gaufridius lib. 4. c. 36. Nicephorus Gorgoras hist. Const. Sabellicus in Æne. 9. Tarcanh. hist. general. mundi.

apparatos como havia entre os Principes do Occidente, promettendolhe, que se era contra infieis, o teria por companheyro em tudo quanto quizesse.

Chegou este Duque a Spira no proprio tempo que nosso Padre Saõ Bernardo alli estava, o qual foy muyto festejado do Emperador, & dos mais Senhores Latinos, por se lhe abrir com esta vinda caminho, para alcançar do Grego passo livre por suas terras, pelas quaes haviaõ forçadamẽte de passar, para soccorrer às de Jerusalem: & ouvida sua embayxada publica, & secreta, se lhe respondeo a ella com muytos agradecimentos, & se lhe disse claramente a verdade da empreza, affirmando, que contra nenhũ Christaõ se levantaria lança, nem se tomariaõ em suas terras, mais que as cousas necessarias para seu mantimento, compradas por justo preço: nem queriaõ do Emperador mais que passo livre pelas Provincias de seu Imperio.

Com esta reposta, & com o mais que o Duque vio, & ouvio entre a gente, acabou de se quietar do temor que trazia, & assim o escreveo ao Emperador Manoel, dizendolhe, que se naõ partia logo com a reposta, assim por se inteyrar mais das cousas, como por esperar certos Embayxadores, que Conrado queria mandar em sua companhia. Neste meyo tempo que o Duque Grego se deteve na Corte, ouvindo as maravilhas que o Senhor obrava por intercessaõ de nosso Padre Saõ Bernardo, & o extremo de sua vida, como os Gregos naõ crem bem em santidade, senaõ de si mesmos, nem imaginaõ que nasceo gente racional, senaõ a Grega, dava muy pouca attençaõ ao que se lhe dizia nesta materia: & dado que visse o Santo muytas vezes com o Emperador, & entendesse a reputaçaõ em que era tido, naõ lhe deferia muyto, nem mostrava tello em mais, que as outras pessoas; mas Deos, que naõ sofre suspeytas incredulas na honra de seus Santos, trouxe depressa occasiaõ, em que as deste Grego se resolvessem em nada, porque estando o Emperador ouvindo Missa com todos os Principes de sua Corte, & com elle o Santo Abbade, & Duque incredulo, trouxeraõ ao Santo huma mulher cega, a qual com muytas lagrimas pedio ao Santo remedio para sua cegueyra; levantou elle os olhos ao Ceo, & depois fazendo o final da Cruz sobre os da enferma, lhe restituhio a vista taõ clara, & perfeytamente, que todos ficàraõ admirados, & o Grego confuso em si mesmo, & sem saber fallar palavra, começou a derramar algumas lagrimas de compunçaõ, & arrependimento de sua incredulidade. Partido daqui o Emperador para seus Paços, & indo fallando com o Duque na estranheza do milagre, se detiveraõ, por verem que traziaõ hum moço cego ao Santo, ao qual elle no meyo da Praça deo perfeyta saude, & antes de chegarem ao Paço, restituhio o sentido de ouvir a hum surdo, & deo vista a hum moço, que a naõ tinha em hum olho.

Aquelle dia á tarde, estando o proprio Duque presente, lhe trouxeraõ hum moço aleyjado de ambas as pernas, a quem o Santo mandou em nome de JESU Christo, que se levantasse, & caminhasse livremente, & no proprio instante se levantou, & andou taõ saõ, como se nunca tivera impedimento algum. O Domingo depois do Natal se ajuntáraõ na Igreja de Spira todos os Principes, & pessoas nobres com os Capitaens, & Soldados, que tinhaõ tomado o final da Cruz, aos quaes fez nosso Padre

Saõ

Saõ Bernardo hum Sermaõ eloquentiſſimo, & depois benzendo o Eſtandarte Imperial, em que hia de huma parte a Imagem de Chriſto crucificado, & da outra as Aguias do Imperio, o entregou a Conrado com mil bençoens ſuas, & gritas do povo, que naõ cabia de contentamento, vendo jà publicamente o Emperador com a bandeyra na maõ, declarar-ſe por Capitaõ daquella empreza. Tornando-ſe jà da Igreja, fez Conrado hum favor extraordinario ao Santo, qual foy, acompanhallo até ſua pouſada, com todos aquelles Senhores, que ſeguiaõ a Corte: no caminho lhe trouxeraõ hum moço manco de ambas as pernas, & mandandolhe o Santo em nome de JESU Chriſto, que andaſſe, elle o fez muy ſoltamente, & acompanhou a mais gente, que hia diante do Santo, ſaltando com alegria de ſe ver ſaõ.

Admirado ficou o Emperador de tal extremo, & volvendo-ſe o Santo a elle, lhe diſſe, que todos aquelles milagres fazia o Senhor, para o confirmar na ſanta tençaõ que tinha, & para lhe dar a entender quam aceyta lhe era aquella jornada que tinha entre maõs. Poucos paſſos tinhaõ dado adiante, quando ſárou duas mulheres, huma das quaes era de todo aleyjada, & outra cega quaſi de ſeu naſcimento. Alèm deſtes milagres fez outros muytos naquelles dias que houve atè à feſta dos Reys, os mais delles em preſença do Emperador, & do Embayxador de Grecia, que já era grande ſeu devoto, & venerava ſeu nome, & fama, mais que todos, & aſóra muytos outros, que ſe naõ puderaõ notar, ſe achou, que allumiára nove cegos, alguns delles de ſeu naſcimento, & outros por diverſas enfermidades; & ſarára dez mancos, quatro ſurdos, hum paralytico, outro de tremores de cabeça, & outro de dores grandiſſimas. Alèm dos quaes ſárou tambem ſeu grande devoto, & amigo Anſelmo, Biſpo de Avamberg, o qual tinha o roſto, & garganta inchada, com dores inſofriveis, de tal modo, que já naõ podia levar nada para bayxo, & ſó com lhe tocar com as maõs nos lugares enfermos, o livrou daquelle perigo: mas de todos eſtes milagres feytos em Spira, acho eu por mais famoſo aquelle ſingulariſſimo favor, que huma Imagem da Virgem Senhora noſſa fez ao ſeu devoto, & mimoſo Capellaõ: porque paſſando elle hum dia diante de huma devota Imagem da Senhora, & ſaudãdo-a, conforme ſeu coſtume, com as palavras do Anjo: *Ave gratia plena, Dominus tecum*, a Imagem lhe reſpondéo com vóz clara, & intelligivel: *Salve mi Bernarde*, Deos vos ſalve meu Bernardo. Naõ foy eſte favor taõ ſecreto, que naõ foſſe viſto de algumas peſſoas, por relaçaõ das quaes veyo à noticia do Emperador, & da mais gente, que dahi em diante tiveraõ ſempre aquella Imagem em grande veneraçaõ.

Acabada a ſolemnidade da coroaçaõ, & a feſta do Natal, & compoſtas algumas diſcordias, que havia entre certos Senhores de Alemanha, começou Conrado a entender em ſua partida, & primeyro de tudo deſpedio o Embayxador de Grecia, & com elle dous Senhores de ſua Corte, pelos quaes mandava pedir ao Grego paſſo livre por ſeu Imperio, certificando-o, que ſe naõ faria aggravo em todo elle a peſſoa alguma, nem ſe tomaria mais, que os mantimentos por ſeu juſto preço. Foraõ os Embayxadores muy bem recebidos de Manoel Comneno, & muyto melhor deſpachada ſua petiçaõ, pelo menos

nas apparencias de fóra, dado que no interior trataſſe de mil trayções, que depois executou com grande pérda do Exercito Catholico. Concluidas eſtas couſas, ſe partio noſſo Padre Saõ Bernardo de Spira, para prégar a Cruzada por outros lugares de Alemanha, & incitar a gente a ſeguir eſta empreza; & o Emperador por outra parte, recolhendo os que vinhaõ à ſua bandeyra, & mandando arrecadar as rendas do Imperio, dava grande calor à ſua partida: & porque naõ podia dar vaſaõ a tudo, elegeo por Capitaõ geral do Exercito ao valeroſo Gudlfon Duque de Bavaria, cujo eſforço, & partes experimentára muytas vezes no tempo de ſuas diſcordias, & agora o eſtimava como couſa dada do Ceo para eſta empreza; & aſſim o tratava com nome, & obras de companheyro em tudo, & para fallar mais á Soldadeſca, o chamava ſeu camarada. Deyxado o Emperador em ſua ocupaçaõ, & todos os Principes de Alemanha revoltos em armas, tornemos a noſſo Padre S. Bernardo, que hia por todos os lugares prégando, & fazendo maravilhas, incitando com iſto os animos da gente a ſeguirem neſta empreza o exemplo de Conrado: & aſſim na Cidade de Colonia, onde foy ter a feſta dos Reys, como no caminho, deo a Cruz a hum numero quaſi infinito de peſſoas, & fez innumeraveis milagres, entre os quaes os que ſe puderaõ lembrar, & ficáraõ no livro de Claraval em lembrança, foraõ dous alcorcovados que ſárou, huma mulher douda, a que reſtituhio o juizo perdido, dous aleyjados das mãos, & braços, dous paralyticos, cinco mudos, dezaſeis ſurdos, dezaſete cegos, & dezanove mancos, todos os quaes por virtude de ſua bençaõ cobràraõ perfeyta ſaude, com grande maravilha daquelles, que ſe achàraõ preſentes, a quem a multidaõ, & eſtranheza dos milagres, que viaõ obrar ao Santo Abbade, deyxava como attonitos, naõ acabãdo de crer o que viaõ com ſeus proprios olhos, porque a maldade do mundo parecia incapaz de ter em ſi virtude taõ admiravel.

Paſſadas as Oytavas dos Reys, tomou o Santo ſeu caminho para Lieja, prégando por diverſos lugares, ſem levar caminho direyto, & antes de là chegar, deo viſta a vinte & oyto cegos, falla a quatro mudos, ouvir a doze ſurdos: ſárou a cinco aleyjados das mãos, & braços, & oyto mancos das pernas; & tomãdo daqui caminho para Cambray, deo no caminho ſaude a onze ſurdos, a hum mudo, a vinte mancos, cinco aleyjados, vinte & hum cegos, alguns dos quaes tinhaõ eſtas enfermidades deſde ſeu naſcimento. Antes de chegar a Cambray lhe veyo hum recado do Emperador, que ſe viſſem ambos na Villa de Francovao, porque lhe importava muyto tratar com elle cerros negocios de importancia, & aindaque foſſe tornar a torcer caminho, houve-o de fazer ſem perdoar ao trabalho, & alli tratáraõ ambos, que para ſe haverem mais facilmente mantimentos, & ſe evitarem diſcordias, que ordinariamente ſe levantaõ entre Exercitos de Naçoens, & Capitaens differentes, ſeria bem naõ ir juntamente com ElRey de França, mas cada hum delles per ſi, atè chegarem á Terra Santa, onde de maõ commum fariaõ guerra aos ininigos de noſſa Fé.

Aſſentado iſto entre ſi, tomou o Santo à ſua conta negociar o modo da partida com ElRey de França, & avifar ao Emperador do que niſto havia de fazer. Aqui ſuccedeo, que eſtando noſſo Padre Saõ Bernardo

nardo ouvindo Missa em companhia do Emperador, lhe trouxeraõ em hum leyto hum homem paralytico, dos nobres, & principaes Fidalgos da terra, que só com a lingua, que podia mover, & com os olhos, que tinha cubertos de lagrimas, pedia ao Santo remedio a taõ cruel enfermidade, & pondolhe as mãos, & fazendo sobre elle o final da Cruz, o restituhio a suas forças, & fez levantar saõ: & querendo-se elle ir, & mandando levar o leyto por seus criados, o deteve Hugo Arcediago de Toul, dizendolhe: Esta obra he toda vossa, & naõ de vossos pagens, por tanto cumpri o que diz Christo: *Tolle grabatum tuum & ambula.* Tomay vosso leyto, & caminhay com elle, & levay agora para casa, quem vos trouxe della. Obedeceo o nobre Cavalheyro a estas palavras, & levou às costas o leyto em que alli viera, com grande applauso do povo, em que se renovou a devoçaõ com isto.

Alèm deste milagre fez o Santo outros muytos, & foy tanto o concurso da gente, & tanto o aperto dos que lhe queriaõ tocar a roupa, & alcançar sua bençaõ, que esteve em notorio perigo de o abafarem, & morrer alli, & naõ deyxára de haver algum desconcerto, se o Emperador, largando a capa, o naõ tomàra em seus braços, & o levàra pelo meyo da gente, atè o pôr fóra da Igreja, & por reverencia da pessoa Imperial, deo o povo lugar para sahir com elle fóra: & assim em corpo, acompanhado de sua guarda (que logo acudio) levando o Santo pela maõ, se foy o Emperador a seus Paços, & jantàraõ aquelle dia ambos, tendo sempre os Alabardeyros da guarda á porta, para deter a gente, que vinha por ver o Santo; a qual vendo o pouco remedio que havia, levada do fervor, & grande devoçaõ que lhe tinhaõ, & da grande affabilidade do Emperador, ousou de pôr huma escada á janella, onde estavaõ jantando, pela qual subio hum moço surdo, & mudo desde seu nascimento, & querendo os criados de Conrado lançallo dalli, & fazello descer da escada, elle o naõ consentio, antes fez com o Santo, que lhe lançasse a bençaõ, & com ella se desceo da escada, perfeytamente saõ de ambos os sentidos; & querendo mais gente subir, lho impediraõ os homens da guarda.

Bem sey que lhe scas, & outros contaõ este favor de Conrado, que fez ao Santo, em o tirar em seus braços fóra da Igreja, como succedido na Cidade de Spira; mas eu sigo nisto aos Religiosos seus companheyros, que se acháraõ presentes, & compuzeraõ o livro de seus milagres. Acabando o Santo Abbade de concluir com o Emperador seus negocios, se despedio delle, com tençaõ de se tornar para França, & tendo andado pouco espaço de caminho, lhe trouxeraõ huma mulher nobilissima lançada em hum leyto, & taõ tolhida de parlesia, que naõ se podia volver de huma parte para outra, senaõ era por maõ alhea, & pedindolhe se compadecesse della, o Santo lhe lançou a bençaõ, & mandou em virtude de JESU Christo, que se levantasse, & no mesmo instante se levantou saã, & livre de toda a enfermidade. Fazendo depois seu caminho para Cambray, por lhe não ficar aquella regiaõ sem prégaçaõ da Cruzada, fez assim no caminho, como là muytos milagres, dando saude a huma mulher paralytica, a sete mancos, a quatro aleyjados das mãos, & braços, a tres mudos, a cinco cegos, & outros tantos surdos: lãçou tambem o final da Cruz a muytos Cavalheyros, & pessoas

nobres, & a huma infinita cópia de gente popular, a quem movião tanto suas obras, como as prégaçoens que lhe fazia, & foy tanto o fruto, que neste particular se fez nesta Comarca, que de nenhuma outra de Alemanha se tirou igual numero de combatentes, nem tam bem providos de tudo o necessario para a empreza; & assim forão nella muy conhecidos, & aventajados os de Cambray, & se lhes deo a palma, & ventagem da jornada.

CAPITULO XVII.

Como nosso Padre São Bernardo entrou em França, & ElRey o veyo receber, & assentárão o modo desta jornada; & dos muytos milagres que fez, atè se tornar para Claraval, por ter novas, que o Papa Eugenio vinha direyto a França.

Paulus Æmilius l. 5. Bellafloreſt. hiſt. Franc. Monſtrelet ibidem. Ilhescas l. 5. cap. 22. Robertus Gaguinus hiſt. Frãc. Pineda in Monarchia Sabellicus in Æneid. Silva in vita S. Bern. Philoteus ibidem. Arnoldus l. 2. & multi alij. Antonius Bonifinius decad. l. 6. Michael Ritius l. 2.

TAnto que ElRey Luis de França teve noticia da vinda de nosso Padre São Bernardo, & como deyxava o Emperador perſuadido a paſſar em ſoccorro da Terra Santa, ſe ſahio da Cidade de Pariz, onde eſtava, & ſeveyo ver com elle ao caminho, & o encontrou na Cidade de Xalon, onde lhe fez mil acatamentos, & cortezias extraordinarias, que ſervião ao Santo de mayor mortificaçaõ, porque ſua condiçaõ, & humildade naõ ſofria ſem tormento, ver-ſe tratar com aquellas ſalvas dos Principes, & Senhores da terra. Aqui ſe ajuntárão muytos Senhores Alemaens, & Francezes, & começárão a tratar no modo da ida, & no caminho que havião de levar na jornada da Terra Santa: & como ſe detiveſſem neſtas praticas alguns dias, chegárão cartas do Emperador Conrado, & de Guelfon, Duque dos Bavaros, para ElRey Luis, & para o Santo Abbade, em q̃ lhe dizião, como tinhão ſua gente a ponto de partir, & determinavão começar logo a marchar, ſe lhe não pareceſſe outra couſa, & que nos confins de Grecia aguardarião pelo Exercito Francez, pois não eſtava ainda tanto a pique para ſe pôr a caminho.

Viſtas eſtas cartas, & praticado o negocio, ſe reſolvêrão, que ſeria couſa acertada conformar-ſe com a determinação de Conrado, pois o tempo, & bom diſcurſo dictava o meſmo, & aſſim lho eſcreveo ElRey de França, & noſſo Padre São Bernardo, & apos as cartas ſe partirão logo os Alemaens, que havião de ir no Exercito, que foy (ſegundo diz o Mexia, & Othofrigenſe, que era teſtemunha de viſta) de ſetenta mil homens de cavallo, & outros tantos de pé, tudo gente luſtroſa, & apoſtada a morrer pela Fé Catholica. Com ella tomou ſeu caminho por Auſtria & Hungria, até entrar pelas terras do Imperio de Conſtantinopla, onde lhe ſuccedeo o que contaremos adiante, como diſſermos o que noſſo Padre S. Bernardo fez, tanto que ſe deſpediraõ os Embayxadores de Alemanha, que foy animar a ElRey Luis para a jornada, & darlhe preſſa, para que ſeguiſſe o Emperador & ſe ajuntaſſe com elle, antes de chegar à terra de inimigos: & para iſto lhe fez em publico, & ſecreto muytas exhortaçoens, & praticas taõ douras, & aviſadas, como ſaõ todas as ſuas; porque neſte particular de aviſo, & elegancia, excedeo [como diz S. Guilhelme em ſua vida] aos de ſeu tempo, & ficou por exemplo aos futuros. E vendo que ſua detença era alli pouco neceſſaria, ſe quizera partir para Claraval, onde ſeus filhos o aguardavão com ſummo alvoroço: & querendo-ſe deſpedir

delRey,

delRey, lhe chegou huma carta do Papa Eugenio, em que lhe dava conta de certas inquietaçoens, que os Romanos levantàraõ contra sua pessoa, & o avisava que vinha de caminho para França: nova, que assim elle, como o proprio Rey festejáraõ sobremodo, pela grande commodidade, que trazia aos negocios daquelle Reyno, a vinda do Pontifice em tal conjunçaõ. E porque saybamos a causa desta vinda, & as inquietaçoens dos Romanos, constrangido das quaes se sahio Eugenio de Roma, diz Platina, & lhe ses, que a gente nobre, & plebea de Roma, traziaõ, havia tempos, grande contenda com os Pontifices sobre o governo da Cidade: porque os Papas como Senhores, que eraõ no espiritual, & temporal, por doaçaõ do Emperador Constantino, queriaõ pôr leys a seu modo, & tratar os negocios da Republica na fórma que lhe parecia bem; & os Romanos inimigos de se sugeytar ao governo Ecclesiastico, trabalhavaõ por se isentar, & reger-se por Consules, & Tribunos, eleytos a vozes do povo, & pelo menos da gente illustre, os quaes tratavaõ (quando succedia serem eleytos) com taõ pouca modestia as cousas Ecclesiasticas, que ordinariamente causavaõ terriveis inquietaçoens, & desaforos, por onde andava sempre Roma revolta, & os Papas desgostosos do povo, sem tomarem pé em huma quietaçaõ accommodada ao bem de ambas as partes, porque nenhũa delas o achava senaõ em levar sua pertensaõ adiante. E se em algum tempo andàraõ vivas estas discordias, foy neste da eleyçaõ de Eugenio, em que estava Roma taõ perturbada, que o Santo Padre se sahio secretamente da Cidade, & se foy coroar, & consagrar ao Mosteyro de Farfa, naõ muy longe da antiga Cidade dos Sabinos. E ajuntando-se com elle os Cardeaes, & muytos Senhores de Italia, de tal modo se guarneceo de soccorros, & de gente de armas, que os Senadores Patricios, & todos os mais, que tinhaõ usurpado os officios do governo de Roma, lhe mandàraõ pedir perdaõ do passado, prometendo de renunciar livremente em suas mãos as Dignidades alcançadas contra direyto.

Vendo Eugenio suas cartas, & a humildade que nellas mostravaõ, se tornou a Roma, & proveo os cargos a quem lhe pareceo justo, restituindo a Cidade a hũa quietaçaõ, & paz naõ vista nella muytos annos antes; mas como os animos da gente popular sejaõ pouco constantes no que promettem, & muy ligeyros em se mudar do que huma vez approvaõ, naõ consentirão os Romanos ver-se privados da liberdade, & poder de elegerem, cada vez que quizessem, Governadores a seu modo, & formar Julgadores, que dissimulassem seus desaforos: & levados desta magoa, começàrão de tratar entre si hum terrivel sacrilegio, qual era lançar as mãos no Vigario de Christo, & prendello, ou matallo, quando lhe não fosse possivel outra cousa: mas não foy sua conjuraçaõ tão secreta [como era popular] que naõ viesse à noticia de Eugenio, o qual ponderando o estado das cousas, vio que convinha dar lugar àquelle impeto: & sahindo-se occultamente da Cidade, tomou o caminho de Tibuli, ainda que o não fez com tanto segredo, que deyxasse de ser sentido, & seguido de alguns com tanta pertinacia, que lhe conveyo salvar a vida a unha de cavallo, não parãdo, até entrar em Tibuli, donde se partio disfarçado para Pisa, & não se tendo ainda alli por muy seguro, determinou passar-se a Fran-

ça, & desta sua vinda avisou a ElRey, & a nosso Padre São Bernardo, estando com elle em Xalon E parecendolhe, que chegando o Papa ao Reyno o mandaria chamar, quiz ir primeyro visitar seus filhos a Claraval, & consolar-se com elles do tempo de sua ausencia, para o que alcançou licença delRey Luis, que lha deo com esperança certa de se tornar a ver com elle muy azinha: & sahindo já fóra da Cidade, deo saude a hũa mulher aleyjada de huma mão, só com lhe lançar sua bençaõ.

Nem foy só esta maravilha, a que obrou neste caminho, porque antes de chegar a Claraval, allumiou quatro cegos: restituhio a saude a tres mancos, cinco surdos, dous mudos, dous aleyjados das mãos, hum entrevado, & dous tolhidos, sem outros muytos, que se naõ puzeraõ em lembrança, por descuydo dos que o acompanhavão. Com grandes mostras de alegria espiritual foy nosso Padre Saõ Bernardo recebido de seus filhos, accrescentandolhes o gosto de sua vista, trinta pessoas nobres, & algumas dellas muy qualificadas, q̃ trazia para tomarem o habito em Claraval, afóra outras trinta, que haviaõ de vir a hum tempo certo. Poucos dias teve o Santo Abbade de quietaçaõ, porque lhe chegou hum Correyo pela posta, em que o Summo Pontifice lhe dava conta de sua chegada, & mandava que se partisse logo para a Cidade de Rems, onde se determinava ver com ElRey de França, & dar vasaõ a negocios muy importantes ao bem, & quietação da Igreja Catholica. Obedeceo o Santo aos preceytos Apostolicos, & deyxando os Noviços, que trouxera, com o habito, se partio na volta de Rems, onde o Papa ainda não era chegado, por onde se deteve atè sua vinda, com ElRey Luis, que nenhuma cousa fazia fóra de seu conselho: & chegando Eugenio, lhe fez hum solemnissimo recebimento, levandolhe ElRey de França o cavallo, em que vinha, de redea hum grãde espaço, sem se poder acabar com elle outra cousa, & quando foy a se apear, arremeteo o proprio Rey a lhe ter mão no estribo, & finalmẽte naõ houve cousa, em que o Christianissimo Rey deyxasse de mostrar a veneraçaõ, & acatamento devido à Magestade Pontifical: mas dado que estas ceremonias fossem taõ notaveis, & dignas de ponderaçaõ, eraõ menos de estimar, que o extremado alvoroço, que Eugenio mostrou, vendo-se com seu subdito, & Mestre Saõ Bernardo, porque tendo-o abraçado comsigo grande espaço, cahindolhe a hum, & outro as lagrimas pelo rosto abayxo, sem se fallarem palavra, deraõ hum devoto espectaculo a todos os circunstantes. Acabadas as ceremonias do recebimento, & as visitas de obrigaçaõ, que os Senhores Francezes fizeraõ ao Papa, se começàraõ a bullir negocios de importancia, o principal dos quaes foy a jornada de Jerusalem, para onde jà era partido o Emperador: & segundariamente pedio Eugenio a ElRey, que lhe deyxasse ordem de gente de armas, para se tornar a Roma, & constranger os reveis a desistir de sua pertinacia, pois naõ havia já remedio para se humilharem por meyos de brandura. Tudo o qual lhe prometteo, & cumprio ElRey do modo que lhe pedia, porque mandou logo a seus Capitaens, & Coroneis, que recolhessem a gente debayxo de bandeyras, & ordenassem a partida: & ao Duque de Cleves deyxou ordem, com que désse ao Papa o soccorro necessario para domar a rebelliaõ dos Romanos. Feyto isto,

& tomada a bençaõ do Summo Pontifice, ſe poz ElRey de França em caminho na volta de Jeruſalem, levando o proprio caminho, que levàra o Emperador Conrado, cujo infelice ſucceſſo, aſſim de hum, como de outro, por occultos juizos de Deos, & por culpas da Chriſtandade, cauſou grande laſtima ao mundo: porque o Emperador de Conſtantinopla, uſando de perfidia Grega, alèm de lhe dar guias falſas, que os levàraõ por caminhos maliſſimos, & de mandar bater moeda falſa, que lhe davaõ em troco da legitima, & lhe pôr gente de armas em certos paſſos eſtreytos, por onde haviaõ de paſſar, que matavaõ os Soldados deſmandados, lhes mandou lançar geſſo na farinha, que ſe havia de vender aos Alemaens, com que morreo huma copia innumeravel delles; & aſſim debilitados da fome, & das doenças, que reſultàraõ dos mantimentos inficionados, eſtavaõ quaſi perdidos ſem verem lança de inimigos ſobre ſuas cabeças, & quaſi ſe acabàraõ de perder vindo às mãos com hum Exercito de Turcos, que os acometeo no meyo deſtes trabalhos, onde o Emperador perdeo a flor de ſua gente, deyxando no meyo daquelles campos inimigos mais de duas partes da Soldadeſca, que levàra de Alemanha, vencida mais dos trabalhos, & fomes, que das armas Turqueſcas: & retirando-ſe com as reliquias do Exercito a Nicia de Bithinia, eſteve aguardando por ElRey Luis de França, que lhe vinha no alcance. E ſendo recebido em Conſtantinopla com as fingidas moſtras de amor, que o Grego ſabia empreſtar a ſeu roſto, paſſou o eſtreyto, & começou a ſeguir o caminho de Conrado, de cujas adverſidades teve aviſo, com aſſás laſtima de ſeu coraçaõ, vendo cortadas as eſperanças de fazerem as maravilhas, que levavaõ traçadas no penſamento: & por mais que trabalhou por encobrir eſta nova ao Exercito, naõ lhe foy nunca poſſivel, porque as màs vem ſem caminho: & foy tal a triſteza, & deſconfiança, que cahio nos animos de todos, que ſe ElRey naõ déra preſſa a caminhar, & ſe ajuntar cedo com o Emperador, correra muyto riſco amotinarſelhe a gente, & naõ querer paſſar adiante: mas ajuntando-ſe ambos, caminhàraõ para Epheſo, onde o Emperador ſe tornou a Conſtantinopla, naõ achando que hia conforme a ſeu eſtado, levando tão pouca gente, & eſſa acoſtada mais ao favor delRey de França, que ao ſeu, & aqui ſe proveo de nova gente, & de dinheyro, com tençaõ de ſe tornar a ajudar o Francez, que neſte meyo tempo alcançou huma famoſa vitoria dos Turcos, junto ao Rio Meandro, por boa ordem, & induſtria do proprio Rey; & tal foy o numero dos Barbaros que aqui perdêraõ a vida, que diz Nicetas Hiſtoriador Grego, que admiraõ os montes altiſſimos de oſſos, que alli ficáraõ em teſtemunho deſta vitoria, os quaes elle proprio vio, com o eſpanto, de que daõ final ſuas palavras: mas o goſto deſta vitoria lhe aguou huma rota que os Barbaros lhe derãõ em ſua vanguarda, ainda que naõ taõ grande, que foſſe baſtante a lhe eſcurecer a gloria paſſada.

Chegou em fim a Satilia, Cidade do Imperio de Grecia, onde lhe ſahio ao encontro Raymundo Principe de Antiochia, rogandolhe, que de mão commum fizeſſem guerra aos infieis: mas o Francez ſem dar ouvidos a couſa nenhuma, ſe poz em caminho para Jeruſalem, onde já achou o Emperador Conrado, & aconſelhando-ſe ambos com

Bal-

Balduino, & juntas as forças de todos tres, foraõ pôr cerco à Cidade de Damasco, donde lhe conveyo partir-se alguns mezes depois, sem fazerem cousa digna de memoria: & tomando cada hum o caminho de seu Reyno, depois de varios contrastes, vieraõ a elles muy gastados, & tristes pelo infelice successo desta empreza; na qual ajudou Rogerio Rey de Sicilia por mar valerosamente, & livrou a ElRey de França de huma Armada de inimigos, que o vencèraõ, & levavão cativo, & ao Emperador Grego em paga da sua perfidia fez crudelissima guerra, & lhe chegou a entrar em Constantinopla, & colher com sua mão fruta das arvores de seu jardim.

Este fim teve aquella famosa jornada, onde foy a flor de toda Europa, que não deyxou de aproveytar aos Catholicos da Terra Santa, porque os inimigos se acovardàraõ muyto, & Balduino ganhou a Cidade de Ascalon, & reedificou a de Gaza, que deo aos Templarios: & alèm disto se povoou o Ceo de almas, que morrèraõ pela honra da Fé nesta conquista. Houve grande murmuraçaõ em França entre gente de mào zelo, quando souberão as novas da jornada, & alguns culpavaõ a nosso Padre S. Bernardo, como a principal solicitador della: havendo alguns taõ perversos, que zombavaõ do espirito de profecia que diziaõ ter, affirmando, que se o tivera, não persuadira tal jornada: & como nesta conjunçaõ lhe trouxesse certo homem hum seu filho cego, & lhe fizesse grande instancia porque o curasse, elle poz as mãos sobre os olhos do moço, & com os seus no Ceo disse:

Senhor JESU Christo, se he verdade que a prégaçaõ que eu fiz, foy da vossa parte, & o Espirito Santo me inspirou o que nella disse, & ordenou os principios, & fins della, mostray-o vós na saude deste cego, abrindolhe os olhos corporaes como abristes ao cego de seu nascimento, para que com isto se clarifiquem os entendimentos cegos, que querem penetrar o intimo de vossos segredos. Acabando o Santo estas palavras, se levantou o moço, & começou a dar vozes de contentamento, dizendo, que jà via. Cousa que metteo por dentro a gente que estava presente, & muyta outra, a cuja noticia veyo. Mas deyxando por hora estas cousas, & as que o Summo Pontifice Eugenio fez em França para seu lugar, tornemos a nosso Portugal, & ao que neste tempo succedia nelle.

CAPITULO XVIII.

Como ElRey D. Affonso determinou ganhar Santarem aos Mouros, & da gente que levou comsigo, & como se encomendou nas oraçoens de nosso Padre Saõ Bernardo, & lhe fez hum solemne voto, por alcançar seu favor para com Deos.

EMquanto estas cousas passavaõ em França, & nas partes Orientaes, naõ estava o Reyno de Portugal, nem seu venturoso Rey D. Affonso Henriquez, sem fazer grandes serviços a Deos, & continua guerra aos Mouros, procurando estender a Fé Catholica em todas as terras de sua conquista, ainda que fosse tanto à custa de seu sangue, & vida, como era. E porque entre as povoaçoens que os Mouros tinhaõ na Lusitania, a mais principal, & de mayor estima era Santarem, assim pela fertilidade da Comarca, como pela fortaleza quasi inexpugnavel do sitio, desejava ElRey sobremodo de a ganhar

aos

aos infieis, ou por algum ardid de guerra, ou quando naõ pudeſſe ſer, por força de armas: porèm quando chegava a querer executar eſtes penſamentos, & os communicava com os Senhores de ſeu Conſelho, achava nelles tantos inconvenientes, & davaõlhe razoens taõ concluintes, que o atalhavão de todo ponto, & o faziaõ deſiſtir da empreza. Mas como a importancia do caſo, & os perpetuos rebates, que os Mouros de Santarem davaõ nas terras dos Portuguezes, lhe inquietaſſem o animo, entrando o
Anno anno de noſſa redempçaõ de 1147.
1147. havendo hum, que ſe caſára com D. Mafalda, filha do Conde Amadeu de Mauriana, aſſentou conſigo de commetter a Santarem, ſem dar conta diſto a peſſoa nenhuma: & para tentear de longe o negocio, & ver as forças que baſtariaõ para o commetter, mandou a Mem Ramirez do ſeu Conſelho, & homem qualificado em negocios de importancia, & deſtriſſimo em couſas de guerra, para que de ſua parte aſſentaſſe tregoas com os Mouros de Santarem, & debayxo deſte pretexto viſſe miudamente o ſitio da terra, a fortaleza della, & o lugar por onde com mais facilidade ſe poderiaõ eſcalar os muros. Tomou Mem Ramirez o tento a tudo com ſingular prudencia, & deyxando as pazes aſſentadas, ſe tornou a Coimbra, & deo conta a ElRey do que vira, facilitandolhe o negocio mais do que nenhum outro fizera atè entaõ, porque deo ſua palavra a ElRey de arvorar a bandeyra de ſuas Quinas nos muros de Santarem & quebrar por ſua mão as fechaduras das portas, & mettello por ellas a pezar de quanta gente havia na Villa; & ſe bem o prometteo de palavra, melhor o cumprio por obra, como veremos adiante.

Naõ cabia ElRey de contentamento ouvindo eſtas novas, & ſabendo que não eraõ ditas de quẽ lhe fallaſſe à vontade, não ſendo aſſim o que dizia, mas de hum animo taõ verdadeyro, & de hum juizo taõ maduro, como tinha experimentado em varios tranſes: & revolvendo conſigo mil diverſidades de couſas, ſe poz hum dia a cavallo acompanhado dos de ſua Corte, & ſe foy ao longo do Mondego por hum campo, que entaõ, & no tempo d'agora ſe chama o Arnado, trocado já, pelas enchentes do Rio, de campo cuberto de flores, em hum areal eſteril, & ſem nenhuma verdura.

Aqui apartou conſigo D. Pedro Paes ſeu Alferes mòr, D. Lourenço Viegas, & D. Gonçalo de Souſa, a quem deſcobrio a tençaõ que tinha neſte caſo, & mandou com pena da vida o naõ deſcubriſſem a ninguem. Approvàraõ todos o parecer delRey, viſto como ſe fundava no de Mem Ramirez, & ſe offerecêraõ para de todo modo, & com as armas que S. Alteza mandaſſe, o ſervirem até deyxar a vida na demanda. Com iſto ſe tornàraõ à Cidade: & indo ElRey por huma rua, diz Duarte Galvaõ, que huma mulher velha diſſe em voz alta, de modo que todos a ouviraõ para outra ſua vizinha, que aquella tarde andàra ElRey tratando com os de ſeu conſelho, o modo que teria para tomar Santarem aos Mouros: de que ElRey ficou admirado, & diſſe para D. Gonçalo de Souſa, quando deſcavalgou, que muyto riſco corrêra ſua vida, & a dos mais, ſe algum ſe apartára delle antes de ouvir a velha dizer aquellas palavras. Poucos dias depois tomando os Capitaens principaes de ſua Corte, aindaque poucos em numero, muyto em animo, & deſejoſos de vender a vida pela honra de Deos,

&

& de seu Rey, a mayor parte dos quaes eraõ naturaes de Coimbra, como consta do testemunho do proprio Rey, que está no Mosteyro de Alcobaça no fim de hum livro, que tem as obras de Saõ Fulgencio, de quem he tudo o que vou contando, & se em algumas cousas me aparto de Duarte Galvaõ, he acostado a esta memoria tão antiga, & chea de authoridade, a qual diz, que tendo ElRey aviados os mantimentos, & o mais necessario, se partio com Fernaõ Peres, & outros de sua casa, & com a gente de Coimbra. sem dizer para onde hia, salvo a S. Theotonio, Prior que entaõ era de Santa Cruz de Coimbra, a quem se confessou, & pedio favor de suas oraçoens em quanto o negocio se naõ acabava: tomou o caminho para Santarem por via muy apartada, & alhea da ordinaria, querendo com isto, & com a pouca gente que levava comsigo, tirar todo o genero de suspeyta, que se pudera ter de sua determinaçaõ, fazendo mais estrondos de guerra.

A primeyra noyte foraõ dormir a Alfafar, & dahi fizeraõ a segunda jornada a Dornelas, onde chegou a elle seu irmaõ D. Pedro Affonso, que a seu chamado vinha d'entre Douro & Minho, com quem ElRey se alegrou muyto, assim pelo grande amor que lhe tinha, como por ser D. Pedro taõ esforçado, & bom Cavalleyro, que se podia ter em muyto sua presença para hum negocio de tanta importancia, como o que tinha entre mãos. Teve ElRey em Dornelas conselho sobre o modo que se havia de guardar: & assentaraõ esses poucos a quem deo conta do caso, que se despedisse algum Fidalgo, que em nome delRey fosse levantar as pazes aos Mouros de Santarem, pelo estylo que se entaõ costumava, que era denunciar-se guerra tres dias antes de se começar, nos quaes era caso de aleyvosia commetter os inimigos com maõ armada. Para este effeyto mandou ElRey a Martim Mohab, & outros dous, (como elle proprio diz em seu testemunho, dado que Duarte Galvaõ affirme, que foy Mem Moniz seu Capitaõ da guarda.) Daqui se foy ElRey dormir ao Lugar de Aldegas, onde Martim Mohab, & seus companheyros o achàraõ vindo já de quebrar as pazes, & publicar guerra aos Mouros, & detendo-se alli a quarta feyra, se partiraõ à quinta, pouco depois da meya noyte, & se alojàraõ na serra de Albardos; & como ao romper da madrugada fosse ElRey praticando com seu irmaõ D. Pedro na empreza que levava entre mãos, representando com palavras de muyto pezo as difficuldades della, & affirmando, que só na misericordia Divina levava sua esperança, lhe lembrou D. Pedro entre outras cousas a santidade de N. Padre Saõ Bernardo, contandolhe a vitoria que o Duque Reynaldo houvera de Rogerio Rey de Sicilia por oraçoens suas, & outra do Conde Theobaldo, que ainda naõ contamos, & entre estas outras maravilhas que vira, & ouvira em França, persuadindo-o que se encomendasse em seus meritos, se queria ter a Deos propicio naquelle caso: & de tal modo o inflammou com esta lembrança, & com os beneficios que tinha alcançado por meyo do proprio Espirito Santo, que levantados os olhos, & mãos ao Ceo, fez a promessa seguinte.

Senhor Deos, em cuja maõ se facilitaõ as cousas impossiveis ao esforço dos homens, se vós pelos meritos de vosso servo Bernardo me derdes Santarem, em vossa presença faço solemnissimo voto de dar todas as terras que vejo deste

monte

monte aguas vertentes ao mar, para nellas se fazer hum Mosteyro de sua Ordem, no qual vosso nome seja louvado. E daqui as renuncio em vossas mãos, & parto de meu Senhorio, para que eu nem meus successores naõ possamos nellas dar, nem dotar cousa, que naõ seja para o proprio Mosteyro.

Acabadas estas palavras, que naõ foraõ desacompanhadas de algumas lagrimas de devoçaõ, por Divina permissaõ foy revelada a N. Padre S. Bernardo a necessidade do Rey, & o voto que tinha feyto: & chamando os Religiosos a Capitulo, lhes disse, como ElRey de Portugal hia sobre huma povoação de Mouros quasi inexpugnavel, & se encomendàra nas oraçoens de todos elles, promettendo a Deos, se por virtude dellas alcançasse victoria, de fundar hum Mosteyro solemnissimo, & o dotar de grandes herdades: pelo que lhes encomẽdava, que velassem todos em oraçaõ, pedindo a Deos favor para os Catholicos, pois hiaõ a tão santa empreza, como era a presente. Alguns affirmaõ, que a noyte seguinte appareceo nosso Padre Saõ Bernardo a ElRey D. Affonso, & o certificou da Victoria, que havia de alcançar, & ou em sonhos, ou velando, lhe deo a mão de cumprir o que promettia, & lha pedio para cumprimento do voto: & parece confirmar este apparecimento, alèm da tradiçaõ vulgar, & immemorial que temos em Alcobaça, hum passo de figuras de vulto muyto antigas, que està no remate do Coro do proprio Mosteyro, & outro em huma formosa vidraça, de tres, q̃ estão no Capitulo, onde està este passo ao natural, & ElRey com a maõ dada ao Santo, & as mesmas figuras andavaõ pintadas ao antigo em hum livro de pergaminho, escrito na era de 1203. que foy em tempo muy chegado a este; donde parece, que não tem a tradiçaõ pequenos fundamentos, posto que naõ he taõ infallivel como a revelaçaõ de nosso Padre Saõ Bernardo, de que temos muytas memorias, & as confirma o Padre Fr. Athanasio de Lobeyra na vida de S. Froilano, que compoz com muyta erudição, & bom estylo, & hoje em dia se vê no alto do monte, onde se fez o voto, hum Arco Triunfal de pedraria; & para se saber a causa de tal edificio, & se naõ perder a lembrança do que alli passára, me mandou o Reverendissimo Padre Frey Francisco de Santa Clara, D. Abbade do proprio Mosteyro, & Geral dignissimo de toda esta Congregaçaõ, compor hum letreyro com tençaõ de se abrir no mesmo arco, & cuydo que por inadvertencia naõ he ainda aberto, cujo teor he o seguinte.

HIC, SCALABIM EXPVGNATVRVS, ALFOSVS PRIMVS PORT. REX, VOTV XPO VOVIT DATVRV SE ORDINI CIS. TERCIENS. CVNCTA QUÆ OCVLIS CERNERE POSSET, DE. CVRRENTIBVS AQVIS IN MARE, SI MERITIS D.P. BERNARDI FRETVS VRBEM CEPISSET. QVOD DV PATER SANCTVS SVIS SVORVQ. ORATIONIBVS OBTINET, REX PROMISSA ADIMPLET. SVRGIT ALCOBATIÆ REGALE COENOBIVM, CVIVS PRINCIPATVS HIC INITIV, IN ORIS MARITIMIS TERMINV HABET. GESTA S. HÆC OMNIA ANNO DNI M.C. XXXXVII. XIII. IDVS MAI.

O qual traduzido em lingua Portugueza contèm o seguinte.

Indo ElRey D. Affonso o I. de Portugal para ganhar Santarem, fez neste proprio lugar hum voto a Christo, de dar tudo quanto via com os olhos dalli até o mar à Ordem de Cister, se a udado com os merecimentos de N. P. Saõ Bernardo ganhasse a Villa. E alcançandolhe o Santo o que pedia, cumprio ElRey seu voto, donde resultou a fundaçaõ do Real Mosteyro de Alcobaça; o Senhorio do qual começa deste lugar, & se acaba na praya do mar. Acontecèraõ estas cousas todas no anno de 1147. aos 13. de Mayo em huma quinta feyra.

Deste lugar do voto se partio ElRey tanto que anoyteceo, & foy andando por lugares escusos, & muy asp. ros, atè que na festa feyra pela manhãa se achou no mais alto do monte de Pérnez, & vendo quam perto estava jà de Santarem, quiz descobrir a todos os seus o fim para que os levava, & animallos a sahirem com animo da empreza, & fazendo-os ajuntar lhes fallou desta maneyra.

Sabeis companheyros meus, & bem à vossa custa tendes experimentado em minha companhia, & fóra della os infinitos trabalhos, que padecestes por causa da gente desta Cidade, em cuja Comarca estais ao presente, com vossos proprios olhos tendes visto os damnos que padeceo Coimbra vossa Patria, vossas mesmas herdades, & todo meu Reyno, & como me serve de crudelissimo laço para as gargantas, & de fel amargosissimo para as almas; & dado que para remedio destes males pudera convocar as forças de meu Exercito, que me naõ faltarà, em quanto lhe naõ faltão as vidas, naõ quiz escolher mais que a vós, de cuja lealdade para comigo, tem feyto larga experiencia meus trabalhos, & assim fio de vós meus pensamentos, como daquelles a quem ley tocarem tanto meus trabalhos, como se foraõ proprios

Credeme Soldados meus, que taõ facil, & accommodada me parece a empreza, que determino começar em vossa companhia, que pelo excessivo contentamento d'alma, & pela tardança do dia seguinte se me fazem annos os dias, que folgàra ver reduzidos a hum pequeno momento. Mas quando entendo em vossos desejos serem neste particular taõ vivos como os

meus,

meus. eſpero com tanta firmeza a opportunidade de os executar, como ſe me vira jà triunfante no meyo de Santarem, porque a empreza naõ careça de ordem, ſe eſcolhão, primeyro de tudo, 120. Soldados, que no que reſta do dia fabriquem doze eſcadas, repartindo dez para cada huma, para que arrimando-as todas ao muro, no inſtante que hum ſubir, ſe achem nove com elle, & aſſim ficará mais facil a entrada, & ſe accreſcentarà facilmente o numero dos combatentes; & quando vos virdes no muro, procuray arvorar minha bandeyra, para que à viſta della nos accreſcente a fortaleza do animo, & aos inimigos desbarate a confiança de ſe defender. Apos iſto acudi a quebrar as fechaduras das portas, para que o impeto dos que entrarem por ellas, quebre os coraçoens aos inimigos deſarmados, & ſepultados em ſono. E que difficuldade, me dizey por reverencia de Deos, podemos ter em tirar a vida a gente deſarmada, & meyo dormida? Entre as couſas que mais encarecidamente vos encomendo he, que não perdoeis a nenhum eſtado, nem idade, mas que andem igualmente à eſpada, o menino entre os braços da mãy: o velho carregado de triſtes annos: a donzella de idade florecente: & a que por ſer jà decrepita, eſtà pedindo miſericordia aos braços vitorioſos. Cobrem vigor eſſes coraçoens, que pois temos o Senhor de noſſa parte, qualquer de vós poderà com muyta facilidade desbaratar hum cento de ſeus adverſarios. Hoje creyo ſem duvida, que ſe eſtà fazendo por nós conventualmente oraçaõ no Convento de Santa Cruz, aos Conegos do qual deſcobri antes de minha partida o fim della, nelles tenho grande confiança, & em outros Conventos remotos, & finalmente em todo o Eſtado Eccleſiaſtico, & povo Catholico, que roga por nós ao Senhor.

Alèm diſto [perdoeme o Senhor eſte crime de mentira, que voluntariamente diſſe, por lhes accreſcentar esforço] tenho trato com algumas vélas do muro, que nos haõ de facilitar a entrada, & metter dentro na Villa. Pelejay, Pelejay Soldados pela liberdade, & quietação de voſſos filhos, & netos, que igual com cada hum de vós me haveis de achar ſempre o primeyro nos perigos, & não haverà quem em vida, ou em morte me poſſa por via alguma apartar de voſſa companhia. Com ſummo ſilencio, & notavel attençaõ foy ouvida de todos a pratica delRey, (que traduzi ao pé da letra de ſeu proprio teſtemunho,) & dado que em toda ella moſtraſſem goſto, & no fim ſe offereceſſem a cumprir ſeus deſejos, ſofrerão todavia mal querer ElRey metter ſua peſſoa em taõ arriſcado negocio, & trabalhàrão todo o poſſivel pelo perſuadir a que ficaſſe, & os deyxaſſe a elles em companhia de ſeu irmaõ D. Pedro, tentar o fim do ſucceſſo, porque em ſe perderem elles perdia muy pouco; & havendo qualquer perigo na peſſoa Real, alèm da perda univerſal, ficarião elles, & ſeus deſcendentes com huma infamia perpetua. Aos quaes agradecendo ElRey eſte amor, deſenganou que naõ determinava de ſahir com vida de Santarem ſe a não deyxava por ſua: & vendo os ſeus a reſolução em que eſtava, deyxando mais perſuaſoens começàraõ a preparar o que convinha.

CAPITULO XIX.

Como ElRey Dom Affonso ganhou Santarem aos Mouros, da pratica que fez a seus Soldados, & de alguns sinaes, que apparecèraõ no Ceo, prognosticos desta grande vitoria, com a descripçaõ do sitio da propria Villa.

COncertadas todas as cousas necessarias para o assalto, & tomada conclusaõ no modo delle, deyxou ElRey a bagagem, & gente de serviço embrenhados na matta de Pérnez, & começando a escurecer a noyte da festa feyra para o Sabbado, se fizeraõ na volta de Santarem com todo o silencio, & ordem possivel, & como Deos encaminhava suas cousas, & as oraçoens de nosso Padre São Bernardo, & dos mais Religiosos de Claraval, & outras de varias pessoas, o favorecessem naquelle tempo, permittio o Senhor animar os nossos com hum final do Ceo. E foy, que subitamente appareceo no ar huma Estrella inflammada, que alumiou grande parte da terra, & depois de se deyxar estar hum espaço notavel queda, foy com huma carreyra vagarosa discorrendo da parte direyta para a esquerda, até se lançar contra a parte do mar em distancia, que a perdèraõ de vista; & aindaque isto se pudesse gerar naturalmente na regiaõ do ar de exhalaçoens que se inflammaõ, & discorrem com muyta velocidade, como vemos ordinariamente no tempo do veraõ, todavia foy esta taõ notavel, & seu curso tão pouco accelerado, que bem se vio não ser cousa vinda acaso, mas final concedido do Ceo, em indicio do prospero fim que teve aquella jornada, & assim o disse ElRey D. Affonso aos seus, no instante que a vio. Avante Soldados, & companheyros meus, não haja quem se acovarde, que o Ceo nos mostra prognosticos de ser com o favor Divino a Villa nossa.

Nem foy desacompanhado este final de outros muytos, por onde os Mouros prognosticàraõ sua desaventura, porque no proprio dia, em que se quebràraõ as pazes, que foy a quarta feyra antes, a horas do meyo dia appareceo no ar hum porrento admiravel, que foy huma figura de Serpente horrendissima, que Duarte Galvaõ diz ser composta à feyçaõ de Touro, o qual lançava desde a cabeça atè o cabo humas lavaredas de fogo taõ tristes, que quebrou sua vista os animos dos moradores de Santarem, & os Mouros sabios em seus agouros, prognosticàraõ, que teria Santarem cedo novo Principe que o governasse com differentes leys das que até entaõ tivera, & divididos em varios pareceres, disputavaõ entre si as significaçoens do prodigio, em quanto ElRey D. Affonso com seus duzentos & cincoenta companheyros, caminhava com summo silencio, para os tirar destas duvidas, & lhes mostrar aos olhos a verdadeyra significação de tudo; o qual vendo-se jà em pouca distancia da Villa, & temendo que se sentisse o tropel dos Cavallos, ou os rinchos, que alguns podiaõ dar, fez apear os seus, deyxando os pagens embrenhados com os ginetes, & na melhor ordem possivel foraõ marchando com grande silencio até os muros da Villa, pela parte que chamaõ Athumarma, que em Arabigo significa Aguas amargosas, quaes as tem huma fonte, que nasce naquelle valle: levando sempre adiante (como homem visto na terra, & passos della) Mendo Ramirez, & logo junto delle as escadas,

das, com cento & vinte & cinco, que guiava D. Pedro Affonso, ficando os outros cento & vinte & cinco homẽs à retaguarda com El Rey. E porque se entenda a difficuldade do sitio, & a façanha que se acabou com taõ pouco numero de gente, será necessario descrever brevemente o lugar, & forma, em que a Villa està fundada.

He pois de saber, que a Villa de Santarem (cuja primeyra fundaçaõ deyxamos contada na primeyra parte da Monarchia) està edificada em hum monte alto, que da parte Oriental fica fortalecido, assim de sua propria altura, quasi inaccessivel, como da corrente do Rio Tejo, que com suas aguas lhe fica servindo de cava inexpugnavel, & he o sitio por aquella parte taõ forte, & o monte taõ quebrado a pique, que os Mouros lhe chamavaõ Alhafa, em sua lingua, que na nossa significa temor, ou cousa temerosa, qual o fica sendo aquella altura aos olhos de quem a vê de perto, & o era entaõ muyto mais, porque costumavaõ lançar dalli abayxo os que sentenciavaõ por justiça. Da parte do Sul, & Meyo dia a fortaleceo a natureza com hum valle taõ profundo, que parece feyto de industria, porque para se subir delle à povoaçaõ, importa ir em voltas, & com muyta difficuldade, donde veyo aos Mouros chamarem àquella parte Alhanse, que significa cobra: porque as voltas do caminho hiaõ à semelhança de huma cobra, quando se torce em varias voltas. A parte do Norte (que foy a por onde ElRey D. Affonso acometeo) alèm de ficar com huma subida, que se vay direyto ao Ceo, & toda ella por hum monte de rocha viva, a faz mais difficultosa hum valle, que se abate quasi no proprio andar do Tejo. Só para o Poente se mostrava hũa pequena de terra chãa, & accommodada para o combate, na qual Abzechri, Mouro valeroso, que teve o Senhorio de Santarem por espaço de 34. annos, fez obras maravilhosas, porque os muros antigos que alli ficàraõ do tempo de Godos, & Romanos, terrapleno-os até cima, com terra trazida ás costas dos cativos Christãos: & depois desta fortificaçaõ levantou novos muros, baluartes, & barbacans com que deyxou a Villa taõ inexpugnavel daquella parte com sua industria, & boa diligencia, como das mais a fizera a propria natureza. A grandeza della era accommodadissima para sustentar guerra muytos tempos, porque naõ era taõ grande, que fosse difficil de se defender, nem taõ pequena, que bastassem pequenas forças para se ganhar. A frescura de seus campos, & abundancia delles, he cousa, que naõ padece exageração, nem serve para os Portuguezes, que o experimentaõ cada hora. Da parte Oriental, & Meyo dia naõ alcança a vista dos olhos remate aos fertilissimos campos do Tejo, cheyos de innumeravel creaçaõ de gado, entre o qual tem o primeyro lugar os ginetes taõ estimados em tempos antigos, & taõ gabados por sua ligeyreza, que os tinhaõ por filhos do vento. Da parte do Norte he a terra montuosa, & menos playna, que as outras partes, mas de tal maneyra, que fica a fertilidade, & fermosura dos montes competindo com a dos campos, porque todos elles saõ cubertos de vinhas, & olivaes, & outro arvoredo fructifero, em tanta quantidade, que servem de maravilha a quem caminhando pelos campos, ou navegando pelo Tejo, lança os olhos contra aquella parte: em fim, que quem quizer debuxar hum Paraiso da terra, naõ tem mais que pintar ao vivo o sitio desta

Villa, & a commodidade das navegaçoens do Rio, & fertilidade do campo, que deyxaremos de pintar mais largamente, por tornarmos a ElRey D. Affonſo, que vay caminhãdo pelos difficillimos paſſos do monte, que diſſemos fortalecia a Villa da parte do Norte, & chegando junto ao muro pela parte onde ſe cuydava que naõ haveria guarda, por ſer o ſitio tal, que a eſcuſava, ouvirão dous Mouros, que eſtavão praticando, eſpertando-ſe hum ao outro: por onde lhe conveyo eſconder-ſe entre hum trigo, que ficava perto do muro, até ſentirem as vélas dormidas: mas o Senhor, que lhe dava eſte impedimento, para que entendeſſem, que ſô favor do Ceo, & oraçoens lhe davão vitoria, & não forças, & induſtria humana, permittio, que não ſe levaſſe o negocio pela via, que elles ordenavaõ, pelo que ſe foy Mendo Ramirez com os ſeus, por onde chamavão Alcudia, & não ſentindo guardas no muro, arrimou a eſcada ſobre a caſa de hum Oleyro, a qual como ficaſſe mal ſegura, cahio, reſvalando pelo muro, & fez hum eſtrepito tão grande, que os noſſos temèrão de ſer ſentidos, & ſahirlhes tudo em vão: mas como não ſentiſſem revolta, nem vóz de vigia, fez Mendo Ramirez ſubir ſobre ſeus proprios hombros hum mancebo, chamado Mogeyme, o qual como foy em cima do muro, atando ſeguramente a eſcada nas ameas, ſubio logo hum Soldado com a bandeyra Real, & outros dous em pos elle, & ſendo ſó tres em cima, acordàrão as vélas, & embaraçados do ſomno, começárão a perguntar quem era. Duarte Galvão diz, que Mem Ramirez, que elle chama Mem Moniz, chamàra em lingua Arabiga huma das vigias, & lhe cortàra a cabeça, & lançàra a ſeus companheyros em ſinal de bom ſucceſſo: mas ElRey no ſeu proteſto, & juramento, não faz menção de tal couſa, mas ſimplezmente diz, que em as guardas perguntando quem era, & vendo a bandeyra arvorada no muro, começárão com altas vozes a gritar: Annachàra, Annachàra: que quer dizer: Chriſtãos, Chriſtãos: & repetindo eſta vóz tres vezes, começou Mem Ramirez a chamar por Santiago, dizendo a grandes vozes: Soccorro, ſoccorro, morraõ eſtes perros, que aqui he ElRey D. Affonſo: à qual vóz ElRey acudio, dizendo, Santiago Patrão do povo Catholico, Virgem Maria, Advogada dos peccadores, ſoccorrey aos voſſos: animo meus Soldados, aqui tendes voſſo Rey D. Affonſo, feri ſem piedade, não eſcape nenhum de voſſas mãos, que jà chegou o tempo da ruina total deſtes inimigos.

Acabadas eſtas palavras, foy muy grande a confuſaõ de gritos, & vozes dos Mouros que ſe levantavaõ meyo dormidos ao eſtrondo das vozes, & dos noſſos, que ſubindo por duas eſcadas ao alto, começàrão de pôr ao cutello quantos lhes cahião nas mãos: & como ElRey vio a revolta que havia, por naõ paſſarem mal, os que jà tinhão ſubido, mandou pela parte do Poente, onde diſſemos que a entrada não era tão forte por natureza, como por arte, que occupaſſem aquella porta na melhor fórma poſſivel, dando o cuydado deſte ſoccorro a ſeu irmão D. Pedro, & a Gonçalo Gonçalves mandou à maõ eſquerda que trabalhaſſe por occupar a porta que hoje chamaõ Atamarma, para a qual (como lugar mais perigoſo) carregou logo ElRey com a gente que ficàra comſigo; mas o valeroſo Cavalheyro Mem Ramirez lembrando-ſe da promeſſa que

fizera

fizera a ElRey, de o metter pelas portas da Villa, acudio com cinco companheyros àquella porta, & trabalhou com pedras, & outros instrumentos de quebrar as fechaduras, & ao fim o fez com hum maço de ferro, que lhe foy dado da banda de fóra, & tanto que foy aberta, entrou ElRey com os seus, & mettendo os pés dentro, se poz de geolhos com as mãos levantadas ao Ceo, & fez huma breve oração, & fazimento de graças ao Senhor, & depois disto lançando mão da espada, que tão conhecido tinha o infame sangue Agareno, disse em alta vóz para os seus: Eya valerosos Portuguezes, não fique Mouro com vida, aqui tendes vosso Rey, & companheyro, não só por testemunha das obras que fizerdes, mas por exemplo das que sois obrigados a fazer. Ditas estas palavras, & acudindo a huma pequena Praça, onde se ouvia grãde rumor de armas, & gritos de gente, achou seu irmaõ D. Pedro fazendo maravilhas com hum tropel de Mouros, & tomando-os pelas costas de subito, se fez nelles terrivel carniceria.

Tudo eraõ gritos, & confusaõ, nada havia, que naõ fosse tinto de sangue, accrescentando este miseravel labyrinto as trevas da noyte, com as quaes naõ havia quem se pudesse dar a conselho. Todavia os Mouros nobres, vendo chegado o fim de suas prosperidades, & cumprido o prognostico de ter Santarem novo Principe, querendo salvar as vidas, se foraõ retirando a passo largo para as Torres de Alphan; & fora cousa muy facil fortificar-se nellas, se ElRey D. Affonso, que a tudo lançava o pensamento, lhe naõ seguira o alcance com tanta furia, que se metteo de volta com elles pela porta da Fortaleza, levando comsigo seu irmaõ D. Pedro, Gonçalo Gonçalves de Coimbra, D. Pedro Paes seu Alferes, & D. Gonçalo de Souza, que como Leoens entre ovelhas faziaõ cruel estrago nos Mouros, guardando huns a porta, & outros trazendo tudo à espada; mas como os inimigos eraõ muytos, naõ deyxàra ElRey de correr perigo, senaõ acudira Lourenço Viegas com huma boa companhia de Soldados, a chegada dos quaes acabou de quebrar alguma pequena força, que os Mouros tinhaõ, & de segurar de todo ponto a vitoria, deyxando as Torres de Alphan despejadas de defensores, & occupadas de corpos mortos, alagados em hum mar de seu proprio sangue.

Mendo Ramirez como quem sabia melhor os passos da terra, andava com sessenta companheyros fazendo estranhezas em armas, & entrando pelas casas principaes da Villa, trazia á espada quantas cousas vivas se lhe punhaõ diante Vendo o Alcayde da Villa o pouco remedio que tinha de a defender, & o cruel estrago de sua gente, tomou por partido encomendar a vida à ligeyreza de hum Cavallo, & com alguns Mouros nobres se sahio escondidamente, & chorando a perda de tão importante força, & as mortes dos Mouros, que vira acabar na defensaõ della, & sem se deter em parte nenhuma, se foy na volta de Sevilha, onde chegou a tempo, que (como diz Duarte Galvaõ) ElRey da propria Cidade estava posto na Torre, que chamaõ do Ouro, para tomar passatempo na vista dos campos, que se descobrem della: & vendo vir ao longe aquelles poucos Cavalleyros com huma pressa desacostumada, disse para os Senhores, que estavaõ juntos com elle, que lhe dava no coraçaõ ser aquelle Auzeri, Alcayde de Santarem, o qual deyxava a Villa per-

perdida, ou em termos perigosos de se render, & para tomar agouro de qual destas cousas era, disse, que se ao passar de hum Rio, que tinhaõ no caminho, deyxassem beber os Cavallos em que vinhaõ, era final de ser a Villa ganhada dos Christãos, & se passassem à espora fita, vinhaõ a pedir soccorro: & como ao passar do Rio se detivessem bebendo, ElRey se tirou da Torre lastimadissimo, como quem sentia n'alma a perda de taõ importante cousa: & deyxando-o no meyo de sua dor, tornemos ao famoso Rey D. Affonso, que fazendo estranhezas em armas, acabou ao romper da madrugada de hum Sabbado, nos Idus de Mayo, que saõ aos 15. conforme a memoria de Alcobaça, ainda que a tradiçaõ, que dura desde entaõ na propria Villa, está em contrario, porque se affirma, que foy entrada dos sete para os oyto de Mayo, que foy dia de S. Miguel; & a causa deste erro, cuydo eu que seria por inadvertencia do Escrivaõ, ou por saber mal contar por Idus, porque como aos 7. de Mayo se acabe de contar por Nonas, & aos 8. se comece a contar dos Idus, havendo de dizer *octavo*, ou *septimo Idus*, poz sómente: *Capta est Idus Maii*; & ainda achey algumas memorias, que dizem, *Idus Martij*, que fica sendo aos 15. de Março: mas como a tradiçaõ está em contrario, ficarnos-hemos com ella, por dizermos o contentamento delRey, & dos mais Soldados, & as perpetuas graças, que davaõ ao Senhor pela estranha mercè, que lhes fizera, naõ acabando ainda de crer a façanha, que tinhaõ acabada por suas proprias mãos, & como homens, q̃ se naõ tinhaõ visto muyto tempo, se abraçavaõ, dando huns aos outros os parabens da vitoria, como se a cada hum per si lhe coubera a honra.

CAPITULO XX.

Como foy revelada esta vitoria a N. Padre Saõ Bernardo, & da festa que em Claraval se fez por ella; & como vieraõ a Portugal Religiosos para fundar o Mosteyro de Alcobaça, & outras cousas a este fim.

NO tempo que os Portuguezes em companhia de seu felicissimo Rey faziaõ estrago nos Mouros de Santarem, & atalhavaõ por força de armas o impeto com que meneavaõ as suas em defensaõ de sua liberdade, estava nosso Padre Saõ Bernardo com as mãos levantadas ao Ceo, impetrando [como outro Moysés] victoria a ElRey D. Affonso: estavaõ com elle quasi todos os Religiosos do Convento de Claraval, velando a noyte toda, & chegando perto das onze horas, sentiraõ ao Santo Abbade dar huns suspiros afervoradissimos, mais do costumado, como aquelle que com os olhos do espirito estava vendo todo o processo do combate, que se entaõ começava, & notando as particularidades delle, apressava os rogos para com Deos com mayor vehemencia.

Quando foy na manhãa do Sabbado, estando cantando a Prima, se via no rosto do Santo hum contentamento extraordinario, de modo que quem advertira nelle, julgára facilmente o successo de sua petiçaõ. Ido à Capitulo no fim da Prima, como he costume da Ordem, depois de feytas as ceremonias, que alli se costumaõ, naõ lhe cabendo no peyto o gosto do que sabia, começou a fallar aos Religiosos desta maneyra:

Benedictus Dominus Deus meus, qui

qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum. Louvores extraordinarios se devem, quando as mercês saõ extraordinarias, & se as vedes em mim, ou eu as vejo em mim, & em vós, quaes nunca se imaginàraõ, lançay o pensamento a graças nunca ouvidas, pois a fonte dellas se mostrou taõ liberal para com-nosco.

Certo estou, que se vos perguntarem o fim para que vestistes esse habito, respondeis, que para gastar a vida em mortificaçaõ perpetua, & por via de mansidaõ, & paciencia, adquirirdes a salvaçaõ para vossa alma; pois se agora virdes, que dessas mãos cruzadas huma sobre outra, & desses braços incapazes de forças offensivas, faz Deos instrumento para desbaratar esquadroens de gente armada, sem se quebrar o merito de vossa paciẽcia, naõ tereis esta por hũa nova invençaõ de mercê nunca cuydada? & huma divida taõ merecedora de novos agradecimentos, quam novas saõ as vias com que nos obriga? Vejovos suspensos no estylo da pratica, & desejosos de me perguntar a novidade della, pois louvandovos atê o presente a mortificaçaõ, & humildade, vos engrandeço agora o estylo da milicia, gabandovos a boa habilidade que tendes no exercicio della, & mandandovos dar louvores a Deos por esta causa: mas naõ vos espanteis do que digo, porque vossas mãos fizeraõ esta noyte huma façanha digna de lembrança eterna, naõ meneando as armas com violencia, mas levantadas as mãos ao Ceo, escalàraõ as muralhas da mais inexpugnavel Cidade de Hespanha.

Estava Affonso Rey da Lusitania, cujo nome todos conheceis por fama, & cuja fama he conhecida por sua grande piedade, mettido em tribulação para ganhar hũa Cidade aos Mouros, implorou o favor de Deos por meyo de nossas oraçoens, promettendo, se lho alcançassemos, fundar hum Mosteyro desta Ordem: soube-o eu pela misericordia Divina, & mandandovos orar por esta causa, valèrão tanto vossos rogos nõ Ceo, & pelejàrão taõ bem essas mãos levantadas, que nesta noyte passada desbaratàraõ as forças dos Barbaros, & derão aos Catholicos huma gloriosa vitoria. Pois de tão novo modo de peleja, não julgais que me fica razaõ para dar graças a quem a ensina? *Benedictus Dominus Deus meus, qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum.* Louvores infinitos sejaõ dados a meu Deos, & Senhor, que ensinou a pelejar minhas mãos, & fez meus dedos destros em jugar as armas. Ordem de milicia do mundo he, & foy depois que nelle se usou pelejar com as forças do corpo; mas estando as mãos quietas fazer guerra com as mãos d'alma, he liçaõ, que só Deos a ensina. Mal sofrerão os Soldados Portuguezes dizerlhes alguma pessoa, que não erão aquelles braços ensanguentados, & aquellas mãos, em que se vião as espadas banhadas em sangue barbaro, as proprias, que franqueàraõ os muros do povo inimigo, & querlhes persuadir, que huns Mongens postos em França, & debilitados com penitencia foraõ os verdadeyros authores de taõ gloriosa empreza. Mas sem duvida, ainda que o derramar do sangue, & a execuçaõ de tantas mortes foy sua, a força com que as fizerão foy nossa. Desfalecêrão sem falta no meyo de tanto adversario, como outro Josuê entre os Amalecitas, se as mãos de Moysés deyxàrão de estar levantadas, em quanto a peleja durava; pelejastes vós, & elles vencêraõ: as forças forão vossas, a obra sua: seus

seus braços movião a espada, & os vossos obravão as façanhas: elles commettião o inimigo, & vós lhes emprestaveis o esforço; não vedes que novo modo de guerra? Bemdito pois huma vez, & outra meu Deos, & Senhor, que adestra nossas mãos em taes conflictos, & nos fortifica os dedos em taes trabalhos.

Era este povo hum jugo, que affligia as terras Catholicas; hum pezo, que abatia as forças da gente Portugueza; huma masmorra, onde morrião em duro cativeyro innumeraveis Christãos; huma Synagoga de perversos, onde se commettião mil offensas contra Christo; & finalmente huma chave, que cerrava as portas a toda a esperança, que os Catholicos podião ter, de passar com suas conquistas adiãte. E agora mettida em suas mãos, trocou de tal modo as sortes, que fica muyto facil aos Portuguezes estenderem a Fé de Christo por todas as terras de sua conquista, sem deyxarem inimigos que temão detraz das costas. A tudo isto abrirão vossas mãos caminho, & a hum numero quasi infinito de almas, que de longe estou vendo com os olhos da consideração, irem por esta causa povoar a gloria, que como foy havida à força de braço da oração, será huma perpetua fortaleza, onde se encerrem almas, que á força de louvores Divinos adquirão gloriosas vitorias; & assim como Jacob estimou em mais a herança que deo a seu filho Joseph, pela ganhar à força de braço, assim será esta casa, que cedo mandaremos fundar, a que mais tenha nos olhos, pois a conquistey com as lagrimas dos meus, & com força pura de oração, para a deyxar a Joseph de nossa Religião Cistercience, como herança singular, & apart. da das mais que hoje possue. Vede que grandes batalhas vencestes nesta noyte, quanto alcançárão vossas forças, que inimigos domárão vossas mãos. Louvay todos ao Senhor comigo, que tão gentil modo de combate nos ensina: *Benedictus Dominus Deus meus, &c.*

Acabada com geral contentamento de todos os Religiosos a pratica de nosso Padre São Bernardo, mandou cantar o *Te Deum laudamus*, com a solemnidade possivel, indo todos em procissão até o Coro, onde o Santo se deteve em oração, até serem horas de cantar a Missa Conventual, que elle proprio disse em fazimento de graças, com as insignias Abbaciaes, como se costuma nas festas principaes da Igreja: & dahi a poucos dias começou de dar ordem a mandar Religiosos, que fundassem o Mosteyro, & désem execução ao voto delRey D. Affonso: mas não tardou o Catholico Principe tanto, que não preveniste esta vinda com hum aviso, que mandou ao Santo por hum homem de sua casa, o qual chegado a Claraval, pedio com muyta instancia, que mandassem Religiosos para tomarem posse das herdades, que ElRey lhes promettêra, & fundarem o Mosteyro a seu modo, porque na fabrica delle determinava fazer grandes despezas: & para mayor fé do que dizia, deo a nosso Padre São Bernardo huma carta delRey nesta fórma.

Alfonsus Dei gratia Portugalensium Rex, venerabili Patri Bernardo Abbati Claravalensium. Noveritis quod per Dei misericordiam adquisivimus Santarenam, quæ erat civitas munitissima, & jugum super capita nostra, & credimus per bonas orationes vestras, quia nos vos primò commendamus, & promisimus quòd faceremus vobis Monasterium vestri Ordinis, quod parati sumus, ut faciamus nostris sumptibus, vos mittite ad nos Monachos,

&

& nos quod diximus complemus. Reliqua quomodo acciderunt, quæque evenerunt, dicet vobis familiaris noſter, quem mittimus, ipſum credite, & nos, Reginam uxorem noſtram, & unicum filium, quem nuper habeo, & Henricum Deo commendate.

Dom Affonſo por graça de Deos Rey dos Portuguezes, envia ſaudar ao veneravel Padre Bernardo, Abbade dos Monges de Claraval. Sabey, que pela miſericordia de Deos ganhamos Santarem da mão dos Mouros, a qual Cidade era muy forte, & hum jugo ſobre noſſas cabeças: & cremos ſem duvida, que tudo iſto nos ſuccedeo pelo merito de voſſas ſantas oraçoens, porque antes de o commettermos, nos encomendamos em voſſos merecimentos, & promettemos de fundar hum Moſteyro de voſſa Ordem, para a edificação do qual eſtamos promptos, & com as deſpezas apercebidas. Vòs manday alguns Religioſos, & no meſmo inſtante ſe darà à execução noſſa promeſſa. O ſucceſſo das mais couſas que nos acontecèrão na conquiſta, & o modo dellas, vos contarà eſſe noſſo criado, que mandamos, a quem podeis ſeguramente dar credito. Encommenday a Deos noſſa peſſoa, & a da Rainha minha mulher, & de meu unico filho Dom Henrique, que tenho ha pouco tempo.

Como noſſo Padre São Bernardo recebeo eſta carta delRey, & ſoube os deſejos que tinha de dar ſeu voto á execução, ordenou a partida de cinco Religioſos, a quem deo larguiſſima inſtrucção do que havião de fazer, aſſim na fundação do Moſteyro, como na ordem, & governo delle, & entre as mais couſas lhe mandou, que o edificaſſem conforme à traça de Claraval, porque queria ter nelle hum debuxo vivo da caſa que governava, pois não havia de repartir com elle menos de ſi, que com ſua propria Abbadia, antes ſe huma foſſe governada pela preſença do corpo, na outra havia ſempre de reſidir com a do eſpirito. Deolhe em huns cordeis a medida de todas as officinas, & lhe mandou, que eſcolheſſem o ſitio em hum valle, onde ſe vieſſem ajuntar dous, & no meyo de ambos lançaſſem os alicerſes: & com tanta efficacia entendia o Santo em aviar eſtes Religioſos, & nas mais particularidades do edificio, que os proprios Monges de Claraval ſe admiravão diſto: & chegou ſeu irmão São Gerardo a lhe perguntar, porque ſe moſtrava mais ſolicito na fundação deſta Abbadia, que na de todas as mais, que tinha fundadas pela Chriſtandade. Ao que lhe reſpondeo o Santo diante de algũs Religioſos, que ſe achàrão preſentes a eſtas palavras.

A cauſa (irmão meu) porque mais vigilancia ponho neſta empreza, que nas outras, he, porque as mais Abbadias offerecerão-mas ſem trabalho, & eſta ganhey-a eu com muyto. Porque vos quero deſenganar, que tanta afflição tive eu no eſpirito diante dos olhos de Deos, na noyte que os Chriſtãos pelejavão com os infieis, quãto era o trabalho corporal de todos elles, quando andavão desbaratando os inimigos: & nunca negocio pedi a Deos de mais lagrimas, nem lagrimas me cuſtàrão mais, que as deſte negocio: & aſſim como obra de meu ſuor quero que ſeja perfeyta; & alèm diſto me fez o Senhor mercè de me moſtrar os grandes louvores, que neſta Abbadia ſe lhe hão de dar de continuo, & a muyta Religião, que nella ſe ha de conſervar em todo o tẽpo, por onde ſe me vay o coração com eſtes filhos que mando, porque ſe Claraval he hum de meus olhos, eſta Caſa ha de ſer outro,

tro, & como os olhos ſe eſtimão tanto, naõ vos eſpanteis de ſer tão nimio em lhos encomendar.

Admirados ficàrão os Religioſos de ouvir tão encarecidas palavras ao Santo; & os que havião de partir ſentirão menos auſencia, vendo que havião de ſer os primeiros Fundadores de obra tão ſanta. Partirão-ſe no mez de Agoſto do proprio anno de noſſa redempção
Anno 1147. de 1147. & chegarão a Portugal a ultima ſemana do Advento, & veſpera de Natal entràrão em Coimbra, onde o proprio Rey eſtava, de quem forão recebidos com a devoção, & humanidade de animo taõ Catholico, & depois de lhe darem as lembranças, & ſaudaçoens de noſſo Padre S. Bernardo, lhe derão huma carta ſua, que porey no proprio Latim em que eſtà, o qual imagino ſer do Santo, pela ſemelhança que tem no eſtylo, & não do que eſcreveo a memoria, donde vou tirando eſta hiſtoria, o qual poem muytas vezes algumas palavras de noſſo Padre São Bernardo em ſeu eſtylo, & não no meſmo Latim do Santo.

Chriſtianiſſimo, & pio Alfonſo Regi Portugallorum Bernardus Claravallis vocatus Abbas, modicum id quod eſt Benedictus Deus, & Pater Domini noſtri Jeſu Chriſti, Pater miſericordiarum, & Deus totius conſolationis, qui conſolavit vos in tribulatione veſtra, & miſit conſolationem vobis, & genti veſtræ, dum abſtulit opprobrium Sarracenorum à cervicibus veſtris. Ceciderunt muri Hiericho: cecidit Babylon magna: deſtruxit Dominus munitiones inimicorum ſuorum, & extulit cornu populi ſui. Quod etiam antequam fieret reſcivimus, revelante Spiritu, qui ubi vult ſpirat, abſque auditione vocis. Propter quod animas noſtras affliximus, & tam parvitas mea, quàm reliqui fratres mei coram Domino provoluti, decertãtibus manibus veſtris, robur, & fortitudinem poſtulabamus, & ex eo quòd iniquitates noſtræ veſtram non impedierunt felicitatem, ſummè lætati ſumus. Reſcivimus etiam ingentem pietatem, qua commotus, votum de ædificando cœnobio Altiſſimo devoviſtis, quapropter mittimus hos filios, quos lacte doctrinæ ab incunabulis Religionis Chriſto nutrivimus, quatenus nos ipſos, celſitudini veſtræ commendantes, piam voti intentionem ad debitam executionem perducant, illud condentes Monaſterium, in cujus duratione, & integritate, indelebile habebitis elogium Regni veſtri, & in diviſione redditum, dividetur à vobis corona veſtra. Servet vos, & illuſtrem Reginam conſortem ſervator cunctorum, & benedicat prolem veſtram, ut videatis filios filiorum veſtrorum gaudentes in poſſeſſionibus veſtris.

Quer dizer:

Ao Chriſtianiſſimo Rey D. Afonſo, Rey dos Portuguezes, Bernardo chamado Abbade de Claraval, offerece o pouco que he. Louvado ſeja o Senhor, & Pay Soberano de noſſo Senhor JESU Chriſto, Pay de miſericordia, & de conſolação, que vos confortou no meyo de voſſa tribulação, & mandou ſoccorro a vós, & à voſſa gente, tirando de voſſas cabeças o afrontoſo jugo dos Mouros. Jà cahirão os muros de Jericò: arrazou-ſe por terra aquella grande Babylonia: deſtruhio o Senhor as Fortalezas de ſeus inimigos, & levantou a potencia de ſeu povo, a qual felicidade ſoubemos antes de ſe fazer, por revelação daquelle eſpirito, em cuja mão eſtá ſem inſtrumento de vóz, dizer ſeus ſegredos, a quem he ſervido: & por eſta cauſa affligimos noſſas almas; & aſſim eu, como todos meus irmãos, proſtrados diãte do Senhor pediamos fortaleza, & vigor para voſſos braços em quanto durava o combate: & de

noſſos

nossos demeritos não impedirem vossa felicidade, nos alegramos sobremodo.

Juntamente soubemos a grande piedade, com que vos movestes a fazer voto de fundar hum Mosteyro, para cujo effeyto mandamos estes filhos, que criamos para Christo desde os primeyros annos de sua conversaõ, porque depois de nos encomendarem a vossa grandeza, dem inteyro cumprimento à piedosa tenção de vosso voto, fundando hum Mosteyro, na perpetuidade, & inteyreza do qual tereis hum infallivel final do successo de vosso Reyno, & dividindo-se as rendas que lhe deyxardes, se dividirà vossa Coroa. Guarde o Senhor, que tudo conserva, vossa pessoa, & a illustre Rainha vossa mulher, & lance a bençaõ sobre vossos descendentes, para que vejais vossos netos com gosto em vossa herança. Com esta carta, que tem assás que notar, & com muytas cousas, que os Monges Francezes differaõ a ElRey D. Affonso, ficou taõ afervorado, que quizera logo partir-se para o lugar onde se havia de começar o Mosteyro; mas à petiçaõ da Rainha se deteve até passar a festa, mandando agazalhar os Religiosos em Santa Cruz de Coimbra.

CAPITULO XXI.

Como ElRey D. Affonso foy em companhia dos Religiosos fundar o Mosteyro de Alcobaça, & da Abbadia antiga, que fez, com o mais que passou atè se fundar a nova, que hoje permanece.

PAssada a festa dos Reys, & outros alguns dias, que se gastàraõ em buscar Officiaes primos, & trabalhadores para a obra do novo Mosteyro, se partio ElRey D. Affonso, & seu irmão D. Pedro caminho de Leyria, & dahi para Alcobaça, onde entaõ não havia final nenhum de povoação, nem memoria de moradores, senão matas bravissimas, & quasi impenetraveis, pela grande copia de arvoredo silvestre: & discorrendo os Religiosos por huma parte, & por outra, com desejo de acharem o lugar que nosso Padre S. Bernardo lhes apontàra, & o sitio cercado da corrente de dous rios, depois de muyto trabalho vieraõ ter a hum valle, que agora chamaõ os moradores, de Chaqueda: & vendo alli algumas confrontaçoens das que buscavão, assentàraõ, que se désse alli principio ao Mosteyro. Desoccupou-se por mandado delRey hum pedaço de terra capaz, & limpo das matas, se estendèraõ nelle as cordas, & medidas, que os Monges traziaõ, com determinação de no dia seguinte se abrirem os fundamentos; mas quando o quizerão fazer, nem achàrão as medidas, nem pessoa na companhia que désse noticia dellas, de que se entristecèraõ muyto os Religiosos, & o proprio Rey, & considerando, que seria outro o lugar, onde o Senhor fosse servido que se fundasse o Mosteyro, mandàraõ muytas pessoas por diversas partes daquelles valles, para ver se achavaõ algum final das medidas, & ElRey com os Monges se foraõ ao longo do Rio contra a parte do Occidente, & tendo andado quasi meya legoa, onde aquelle Rio, que traziaõ à mão direyta, se ajuntava com outro, em hũa relva chãa cuberta de mato razo, acháraõ as medidas armadas com taõ boa ordem, & concerto, como se as puzera algum Official primo.

Grande foy o contentamento delRey, & dos Religiosos, quando viraõ o cuydado que Deos tinha

de seus servos, & do lugar em que se havião de offerecer tantas almas ao seguir, debayxo do suave jugo da santa obediencia. Tocou ElRey huma corneta de monte, que sempre trazia comsigo, para que acudissem todos os que mandàra revolver aquelles valles, & quando vieraõ, & achàraõ o novo modo de maravilha, julgando pela traça, & bem accommodada composiçaõ qual poderia ser o Mosteyro daquella obra, começàraõ a tratar com espanto em louvores de Deos, & de seus Santos. Quiz ElRey que em tudo se guardasse a traça que estava lançada, salvo no tamanho das officinas, que quiz se fizessem conforme a grandeza de seu animo, & devoçaõ, & naõ como os Monges se contentavão que fosse; & como elles foraõ creados naquella primeyra aspereza de Claraval, & queriaõ que esta Abbadia lhe fosse semelhante, diziaõ a ElRey, que naõ traziaõ ordem de seu Padre Saõ Bernardo, para se estenderem mais nos edificios, do que mostrava aquella traça que traziaõ; ao que lhe respondeo o piedoso Principe, que bem cumprião seu mandado, pois no lugar, & feyçaõ das officinas lhe naõ sahiaõ do gosto, & que quanto à grandeza, & magnificencia da obra, pois elle havia de fazer as despezas, naõ tinhaõ razaõ para lhe pôr taxa, nem o Santo se havia de haver por desservido, do que neste particular se accrescentasse. Com isto se quietàraõ os Religiosos, naõ ousando insistir com ElRey, pelo naõ desgostarem: & mandando alimpar o sitio de todo genero de mato, no segundo dia de Fevereyro, em que se celebra a festa da Purificaçaõ da Virgem Maria Senhora nossa, do anno de Christo de 1148. mandou ElRey abrir os fundamentos da Igreja, sendo elle o primeyro, que com huma enxada nas mãos, tirou hũa ceyra de terra, & a levou fóra sobre os hombros, & depois delle fez o mesmo seu irmaõ D. Pedro, & os mais Senhores que alli se achàraõ: & porque a grandeza da obra pedia muytos annos para se acabar, & os Religiosos naõ tinhaõ sufficiente gasalhado naquellas brenhas, mandou ElRey fundar huma pequena Igreja com suas officinas, & gasalhado, perto da obra, onde os Monges vivessem accommodadamente, & desta primeyra Abbadia està ainda em pé a Igreja, que chamaõ Santa Maria a Velha, & servio até nossos tempos de Freguesia ao povo de Alcobaça, em quanto se naõ acabou outra mayor, que mandou edificar o Cardeal Dom Henrique, Dom Abbade que foy de Alcobaça, & depois Rey destes Reynos. Quatro annos se gastàraõ na edificaçaõ da primeyra Abbadia, & se acabou na era de Christo de 1152. como consta das memorias antigas, que hoje ha em Alcobaça, & de huma pedra que està à entrada da Igreja, vindo da clastra, com os versos seguintes.

Anno 1148.

Anno 1152.

TEM-

TEMPLA DVO POSVIT FACTI MONVMĒTA POTĒTIS
ALFŌSVS POPVLI GLORIA MAGNA SVI
VALLIBVS HIS PRIMV STRVXIT NON GRĀDE SACELLV
ANNO QVEM LECTOR CRVX TIBI SANCTA NOTAT.
✠ E. M. CXC. XI. KAL. OCTOB.

Cuja ſignificaçaõ he a ſeguinte.

Dous Templos fundou o poderoſo Rey D. Affonſo, gloria ſoberana do Reyno Portuguez, para memoria de ſeu grande poder: o primeyro dos quaes fundou aqui neſtes valles com pequena fabrica, na era que moſtra a Cruz pintada abayxo, que he na de Ceſar de 1190. & no anno de Chriſto de 1152. aos 20. dias do mez de Setembro, que foy quando ſe deo fim ao Moſteyro velho, ſe recolhèraõ nelle os Religioſos, ſendo ſeu primeyro Abbade o Santo varaõ D. Ranulfo, que viera de França nomeado neſte cargo por noſſo Padre S. Bernardo. Neſte pequeno Moſteyro começàraõ os Monges a fazer vida ſantiſſima, guardando obſervantiſſimamente a Regra, & mais Eſtatutos, & trabalhando por ſuas proprias mãos para ſe ſuſtentarem, porque naõ tinhaõ outras rendas mais que aquellas que colhiaõ de ſuas ſementeyras, & das terras que rompiaõ, & cultivavaõ por ſeu proprio trabalho. Acodia muyta gente, aſſim a trabalhar no Moſteyro, como a tomar o habito para ſervir a Deos em companhia daquelles Santos varoens, cuja aſpera vida admirava a quantos os vinhaõ viſitar, em particular mettia a todos por dentro a humildade, ſilencio, & ſujeyçaõ que reſplandecia em todos.

A obra do Moſteyro hia em grãde creſcimento, pela diligencia que ElRey punha em a fazer, gaſtando liberaliſſimamente quanto era neceſſario para ſua grandeza. E com ſerem as rendas de ſeu Reyno tão limitadas naquelle tempo, que naõ paſſavaõ de onze contos, & cento & dezaſeis mil reis, conforme a hũs raſcunhos de receyta, & deſpeza, que vi de ſeu tempo, ſuſtentava continua guerra contra Mouros, ſem faltarem pagas ordinarias à gente de guerra, & fundava Moſteyros taõ ſumptuoſos, & todos quaſi em hum tempo, como eraõ Alcobaça, Santa Cruz de Coimbra, S. Vicente de Fóra, S. Joaõ de Tarouca, com muytos outros que ha pelo Reyno, & os dotava de tantas rendas, que tem alguns delles hoje muyta mais do que entaõ lhe rendia Portugal: & com todos eſtes gaſtos deyxou quando morreo a ſeu filho D. Sancho hum theſouro de mais de 820. mil cruzados, em moeda de ouro, q̃ era naquelle tẽpo hũa ſoma de dinheyro amoedado, q̃ tinhaõ poucos Reys Chriſtãos. ElRey D. Affonſo, hum anno depois de acabada a Abbadia velha, querendo deyxar os Religioſos ſeguros em ſeu Moſteyro, & as rẽdas q̃ promettèra nomeadas com a demarcaçaõ das terras: lhe deo ſolemne doaçaõ, cujo original ſe conſerva no Moſteyro de Alcobaça na fórma ſeguinte.

In nomine Domini Jeſu Chriſti. Amen. Quoniam quidem decet unumquemque fidelem, à ſuperno largitore de bonis ſibi collatis Dei miniſtros participes efficere, ut per eos cæleſtium bo-

norum participes effici mereatur. Ego Alfonſus Dei miſericordia Portugallenſium Rex, unà cum uxore mea Dona Mahalda Regni mei conjortem, teſtamentum, & cautum facimus vobis Domino Bernardo Claravallenſis cœnobij Abbati, & fratribus veſtris utriſque ſucceſſoribus veſtris in perpetuum promovendis, de illa noſtra propria hæreditate, quam habemus inter duo illa oppida nominata Leyria, & Obidos, ſub monte Taicha, territorio Vlixbonenſi diſcurrentibus aquis in mare. Damus itaque vobis locum ipſum, qui Alcobacha nuncupatur, & teſtamentum, & cautum de eodem vobis facimus, pro remedio animarum noſtrarum, & parentum noſtrorum, ut memoria noſtri apud eundem Monaſterium habeatur ſempiterna. Hoc ab integro dando concedimus, & teſtamentum, & cautum firme facimus, ſicut terminis inferiùs ſcriptis dividitur, in primis ſicut dividitur per ipſam focem de Salir, quomodò vadit per ipſam aquam de ipſo furatorio, deinde ad ipſam gargantam de Olmos, & inde ad ipſas Cumalias de Alium arupta, deinde quomodo partit cum ipſo Andano, & ferit in ipſam aquam de Coz, & tranſit per Meluam ad ipſam matam de Patayas, & vadit inter ipſam Peterneyram, & Moher, & mari jungitur. Habeatis igitur, & poſſideatis locum illum ſicut jam terminatum dignoſcitur, cum introitibus, & regreſſibus ſuis, cum aquis, & paſcuis, & adjacentijs ſuis, cum terris cultis, & incultis, cum vineis, domibus, & ortis, & plantationibus, cum univerſis, quæ ibidem ad omnium præſtamen eſſe videntur. Quidquid etiam inter terminos iſtos ad Regale jus pertinet, de noſtro dominio ſit abraſum, & in veſtro traditum, atque confirmatum jure perenni. Nam ſicut jam ſupradictum eſt, ejuſdem loci teſtamentum, & cautum ſtabile facimus ad honorem, & gloriam Dei, & Beatiſſimæ Virginis Mariæ Claravallenſis cœnobij, hac ſana mente, & integro animo tradere curavimus perpetuò poſſidendam, ſub tali conditione, quòd ſi hunc locum per incuriam veſtrã, & abſque meo conſilio, me vivente deſertum dimiſeritis, numquam recuperaturi eſtis: ſiquis verò (quod fieri non credimus) hoc noſtrum factum irrumpere, vel diminuere voluerit, in primis ſit maledictus, & auctoritate Dei Patris omnipotentis, & Filij, & Spiritus Sancti, & Beati Petri Apoſtolorũ Principis excommunicatus, & à Sanctæ Eccleſiæ miniſterio ſeparatus, & cum Juda traditore in inferno collocatus, & inſuper pariat D. ſolidos bonæ monetæ. Facta carta era M. C. XC. I. Sexto Idus Aprilis. Ego Alfonſus Rex, uxor mea Regina Mahalda hanc cartam proprijs manibus firmiſſimè roboravimus. Fernandus Petriz Curiæ dapifer, confirmat.

Petrus Pelaides curiæ ſignifer. confirmat.

Alfonſus Menendiz Vlixbonenſis præfectus, confirmat.

Gonſalvus de Souſa, confirmat.

Velaſcus Sanchez, confirmat.

Pro teſtibus.

Petrus, teſtis. Pelagius, teſtis.

Gunſalvus, teſtis.

Menendus, teſtis.

Alfonſus Portugallenſium Rex.

Regina Mahalda ipſius uxor.

Magiſter Albertus Reg. Cancellarius.

A qual doaçaõ trasladada fielmente em lingua Portugueza, contèm o ſeguinte.

Em nome de noſſo Senhor Jeſu Chriſto. Amen. Por ſer couſa decente a cada hum dos fieis fazer participantes os ſervos de Deos dos bens que lhe ſaõ dados pelo Soberano Creador, para que por eſte meyo o faça Deos participante dos bens Celeſtiaes. Por tanto eu D. Affonſo pela Divina miſericordia Rey dos Portuguezes, juntamente com a Rainha D. Mafalda minha mulher, & companheyra no Reyno, fazemos teſtamento, & encouto,

couto, á vòs D Bernardo Abbade do Moſteyro de Claraval, & a voſſos irmãos, & todos voſſos ſucceſſores que forem pelo tempo adiante, de huma noſſa propria herdade, que temos entre aquelles dous lugares, chamados Leyria, & Obidos, abayxo do monte Taicha, Comarca de Lisboa, aguas vertentes ao mar. Damos-vos tambem o Lugar que chamaõ Alcobaça, & vos fazemos delle teſtamento, & couto, por remedio de noſſas almas, & de noſſos antepaſſados, & para q̃ fique no Moſteyro que alli ſe fundar perpetua lembrança noſſa, & dandovos toda eſta herdade, vos fazemos teſtamento, & firme couto della, pelos limites abayxo declarados; primeyramẽte como ſe divide pela fóz de Silir, & vay direyto pela agua do Furadouro, & dahi à garganta de Olmos, pelas cimalhas de Aljubarrota, como parte com Andano, & fére direyto na agua de Còs, & paſſa direyto por Melua, atè a mata de Patayas, donde corta direyto por entre a Pederneyra, & Muel, até chegar ao mar; o qual lugar como fica demarcado, queremos que tenhais, & poſſuais com ſuas entradas, & ſahidas, aguas, & paſtos, & todas as mais pertenças, & com todas as terras cultivadas, & por cultivar, vinhas, caſas, hortas, & pumares, & com todas as mais couſas, que neſte limite ſe encerrarem, para provimento dos moradores, & tudo o que delle adentro pertence ao direyto Real, ſeja deſmembrado de noſſo Senhorio, & traſpaſſado ao voſſo, & confirmado nelle com direyto perpetuo. Porque (aſſim como acima he dito) vos fazemos doaçaõ, & encouto eſtavel, & firme, à honra, & gloria de Deos, & da bemaventurada Virgẽ Maria de Claraval, & com juizo perfeyto, & animo conſtante trabalhamos por vos metter de poſſe na tal herdade para a terdes para ſempre, com tal condiçaõ, que ſe por negligencia voſſa, & vivendo eu, deyxardes ſem meu conſelho deſamparado o lugar ſobredito, o naõ poſſais nunca mais recuperar; & ſe alguma peſſoa (o que naõ cremos que poſſa acontecer) quizer annullar, ou diminuir eſta doaçaõ, primeyramente ſeja amaldiçoado, & excommungado pela authoridade de Deos Padre Omnipotente, do Filho, & Eſpirito Santo, & do Bemaventurado S. Pedro Principe dos Apoſtolos, & apartado dos ſuffragios da Santa Madre Igreja, & poſto no inferno com Judas o traydor, & alèm diſto pague quinhentos ſoldos de boa moeda. Fez-ſe a preſente carta na era de Ceſar de 1191. q̃ he no anno de Chriſto 1151. aos 8. de Abril. Eu ElRey D. Affonſo, & minha mulher D. Mafalda confirmamos com grande firmeza, & aſſinamos de noſſas mãos a preſente carta. Fernaõ Peres Copeyro mòr, confirma. Pero Peres Alferes mòr, confirma. Affonſo Mendes Regedor de Lisboa, confirma. Gonçalo de Souſa, confirma. Vaſco Sanches, confirma. Pedro, teſtemunha. Pelayo, teſtemunha. Affonſo, Rey de Portugal. Mafalda, Rainha, & mulher do proprio Rey. Meſtre Alberto Cancellario do proprio Senhor Rey a notou. Anno 1151.

Com eſta mercè, & muytas outras, que ElRey fazia aos Religioſos, ſe hia augmentando o nome, & reputaçaõ da nova Abbadia, & ſe moviaõ muytos Senhores da Corte a tomar nella o habito, entre os quaes foy D. Pedro Affonſo meyo irmaõ delRey, que por naõ deſacompanhar os Cavalleyros, que em ſua companhia beberaõ a cerveja dada por maõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, quiz agora imital-

los na milicia do Ceo, como antes os acompanhàra na do mundo Foy muy notavel esta conversaõ, & fez mil abalos nos Senhores da Corte, como veremos quando a historia chegar a este tempo, & a ElRey moveo o animo para com mayor vontade favorecer as cousas de Alcobaça.

CAPITULO XXII.

Como se acabou o Mosteyro de Alcobaça, dos Abbades que teve, & do perpetuo louvor de Deos, que nelle havia, com a relaçaõ de alguns privilegios da propria Casa.

CONtinuava-se na fabrica do Mosteyro de Alcobaça com muyta diligencia, & não só em homens capazes de razaõ, & entendimento se viaõ effeytos extraordinarios neste particular, mas ainda nos brutos havia bem que notar, porque trazendo a pedra lavrada para o edificio huma grande legoa distante do Mosteyro, sem nenhuma guia hiaõ, & vinhaõ os boys cõ os carros, sem se desviarem nunca do caminho, nem fazerem em todo elle detença alguma, & só era necessaria gente para os carregar, & descarregar. Tinha cuydado das obras hum Converso Francez, que viera de Claraval, homem de vida santissima, & muy zeloso do culto Divino. O qual como em hũa vespera de Nossa Senhora quizesse ir ouvir as vesperas à Abbadia, & pelo rio que corre entre elle, & o Mosteyro novo ir muy grande cõ huma cheya, lhe naõ fosse possivel passar da outra parte, encomendando-se a Deos, & fazendo o final da Cruz, lançou a capa sobre o rio, & pondo se nella passou da outra parte, sem haver em sua pessoa, nem na capa que lançàra sobre o rio, final algum de se molhar: & naõ foy so huma vez esta maravilha, mas muytas outras, como se pòde colligir do livro antigo, onde ha semelhantes memorias. Chamava-se Fr. Desiderio, & fora em tempos passados grande Soldado, & se bom o foy nas batalhas do corpo, muyto melhor se mostrou nas do espirito, onde deu clarissimas mostras de seguir valerosamente a seu Capitaõ Jesu Christo; o fim de sua vida, & sinaes de mais santidade, posto que os houvesse, naõ temos memoria delles, nem do lugar de sua sepultura, tendo culpa de todas estas faltas, assim o muyto decurso do tempo, como a pouca curiosidade dos antigos, & assim deyxaremos estes queyxumes, por tornar a fallar no edificio do Mosteyro, que se naõ acabou menos da era de Cesar de 1216. que foy no anno de Christo de 1157. conforme a melhor computaçaõ, & menos errada, & assim se haõ de entender aquelles dous versos, que estaõ na pedra, que jà apontey, & vẽ fallãdo a proposito dos outros, depois de terem dito a fundaçaõ da Abbadia antiga, & proseguem o tempo em que se acabou a nova, ainda que o Author delles por inadvertencia diz, que se lançáraõ os fundamentos da obra no anno em que ella se acabou: dizem pois os versos deste modo, conforme estaõ esculpidos.

INDI-

INDICAT EN DIGITVS QVO FVDAMĒTA SECVDI
HVIVS ET INGĒTIS TEMPORE IACTA FORENT
☞ E. M. CC. XVI. VI. IDVS MAI.

Cuja significaçaõ he a seguinte.

Mostra este dedo pintado abayxo a era em que se lançou a primeyra pedra dos fundamẽtos, a este segundo, & sumptuoso Templo, & foy na de Cesar de 1216. que fica sendo no anno de Christo de 1186. aos 10. dias do mez de Mayo, no qual tempo (como jà disse) se acabou a Igreja, & dormitorio, que agora chamamos velho, de modo, que desde seu principio até se acabar, passáraõ 32. annos pela melhor conta, ainda que outros tenhaõ para si, que se começou mais tarde muyto tempo, & pelo consequinte se acabou no anno de Christo de 1215. & dado que as obras da Igreja se acabassem, como importava reparalla, & provella de retabolos, & ornamentos, & as paredes das officinas estivessem ainda frescas, naõ se passáraõ os Monges a viver nellas, senaõ dahi a muytos annos, que se gastàraõ em fundar Claustras, & outras cousas importantes, sem as quaes se naõ podia viver no Mosteyro; & ao fim, chegando o anno de N. Salvador de 1222. reynando em Portugal D. Sancho o primeyro do nome, vieraõ D Alvaro Bispo de Lisboa, & D. Egas, Bispo de Coimbra, & com grande solemnidade consagràraõ a Igreja em louvor da Virgem Maria nossa Senhora aos 20. de Outubro, sendo Abbade de Alcobaça D. Pedro Egas, septimo na Ordem dos Abbades, como veremos adiante. Feyta a consagraçaõ com a devoçaõ, & solemnidade possivel, estiveraõ ainda os Religiosos hum anno, sem se mudar da Abbadia velha, & no de Christo de 1223. se passáraõ de todo, como consta de huns versos antigos, que estaõ na Claustra da collaçaõ à maõ esquerda quando sahem da Igreja, pelos quaes me rejo, & naõ por outras relaçoens, que poem esta mudãça dous annos depois. Dizẽ os versos deste modo.

NOS TRAHE VIRGO PI — TRAHE NOS VIRGO MARI
A A
NOS TRAHE NOS PATRI — PONE TVERE VI

SIC QVIA TRĀSLAT — VIVEMꝰ AD ASTRA VOCAT
I I
NOBIS NOS QVE TIB — CONSOCIEMUR TIB

HIC TE LAVDEMV — CORDIBꝰ PECTORE VOCIBꝰ HĪMNI
S S
QVO LOCA TRĀSTVLIMV — INVETERATA NOVI

AVGVSTI MENSI — OCTAVꝰ TVNC ERAT IDV
S S
ERAM SI QVÆRI — HVIC ERAT ISTE MODV

MILE DVCENTORV — TVNC SEXAGESIMA PRIMA.
M
EXTITIT ANNORV.

Os

Os quaes traduzidos em Portuguez, conforme ao sentido, querem dizer.

Guiay-nos Virgem piadosa, guiaynos Virgem Maria para a patria Celestial, & mostraynos para ella o caminho seguro; de tal modo, que passando desta vida, sejamos chamados para o Ceo, & vivamos juntos comvosco em vossa companhia. Permitti q̃ vos louvemos com os coraçoens, com os animos, com as vozes, & Psalmos neste lugar para onde nos mudamos de novo, deyxando o antigo; o que succedeo no oytavo dos Idus de Agosto; & se perguntardes em que era, corria então a de 1261. Assim que desta pedra consta ser esta mudança feyta no anno de Christo de 1223. aos 6. dias de Agosto, porque quem de sessenta, & hum tirar trinta, & oyto annos, que ha da era de Christo à de Cesar, ficaõ conformando com a conta referida. Mudados os Religiosos para a nova Abbadia, como era capaz de muitos Monges, & havia innumeravel gente que pedia o habito, movida da grande virtude, & observancia regular, que alli florecia, tomàraõ tanta copia de Noviços, que em pouco tempo vieraõ a ser 999. como consta de memorias antigas, conservadas na propria Casa, & da tradiçaõ immemorial que sempre se conservou entre os Religiosos, & se achará no fim dos usos da Ordem, que andaõ impressos, em hũa approvaçaõ do Prior de Alcobaça; & como em tanta multidaõ pudesse haver algum modo de embaraço, por naõ caberem todos jũtos no Coro, nem refeytorio, nem hum Prelado poder dar expediencia a tanta gente; deo-se ordem como houvesse as decanias, que N. P. S. Bento manda em sua Regra, que he dar a cada dez Religiosos hum velho por Prelado, & repartindo estas decanias em certo numero, havia taõ bom concerto, que nunca faltava gente no Coro rezãdo as Horas Canonicas, & louvores Divinos: mas successivamente no instante que huns acabavaõ huma hora, entravaõ outros tantos a rezalla, & assim de huns em outros se hia continuando este louvor perpetuo sem cessar de dia, nem de noyte.

Durou este concerto muytos annos sem interpolaçaõ nenhuma, nem diminuir o numero de 999. Monges, nem poderem cerrar o numero de mil, porque no ponto que tomavaõ hum, ou dous, ou mais, faleciaõ dos professos outros tantos. Mas como as mudanças do tẽpo sejaõ causa de muytas outras, nas cousas que lhe sejaõ sujeytas, veyo tambem a diminuinuir-se esta admiravel grandeza, porque em huma peste universal, que sobreveyo à mayor parte de Europa, & affligio muyto o Reyno de Portugal, ficou a Casa taõ só, & desamparada de seus povoadores, que escassamente havia nella oyto pessoas, & dalli em diante, dado que se tornasse a restaurar, nunca chegou ao que antes fora: & nesta idade em que o pudera ser, lhe tomàraõ os Principes a mayor parte de suas rendas, deyxandolhe taõ pequena quantidade, que com muyto trabalho se sustentavaõ cem Religiosos.

Foy este Mosteyro muy venerado dos Reys Portuguezes, pela admiravel observancia, & rigor Monastico, que havia nelle, & para serem participantes das oraçoens, & sacrificios dos Religiosos, se mandavaõ alli sepultar, como foraõ D. Affonso o II. neto delRey D. Affonso Henriquez, chamado por sobrenome o Gordo, que faleceo no anno de 1224. Dona Urraca sua mulher, filha delRey D. Affonso de Castella o IX. D. Affonso o III.

seu

seu filho, que primeyro foy Conde de Bolonha, D. Brites sua mulher, filha delRey D. Affonso de Castella, chamado o Sabio, em dote da qual se deo à Coroa de Portugal o Reyno do Algarve: D. Pedro o justiçoso, filho delRey Dom Affonso o Bravo, D. Ignez de Castro sua mulher, jurada por Rainha depois de morta, & outra copia grande de Principes, & Infantes, cujas sepulturas se conservaõ hoje na propria Casa, junto com a lembrança que se naõ perde de encomendar suas almas a Deos. Os Abbades de Alcobaça eraõ personagens no Reyno de tanta importancia, que nada se movia sem seu conselho, & se lhe deferia mais que a nenhum outro Prelado de Portugal, & por privilegio dos Reys (de que ainda naõ perderaõ a posse) era, & he officio annexo ao cargo Abbacial de Alcobaça ser juntamente Esmoler mòr delRey, & o Cantor mór do Convento he Chantre da Capella Real, & dado que no tempo presente ande em litigio, se convem estas Dignidades ao Abbade Conventual, se ao Commendatario, ao fim qualquer a quem se sentencee, o tem como cousa daquella Abbadia. Tratou-se sempre, & trata-se no tempo d'agora o Abbade com as insignias de Bispo, & dá Ordens Menores a seus subditos, & familiares: era Senhor no espiritual, & temporal, & punha justiças, que sentenceaõ em Civel, & Crime, em 13. Villas, & muytos Lugares, que cahem debayxo de seu Senhorio, nas Igrejas das quaes apresenta Beneficios simplices, & Curados de grandes rendimentos.

Tem em suas terras 4. portos de mar, muy frequentados de embarcaçoens, duas Fortalezas, cujas Alcaydias móres provè, com outros Capitaens, & Officiaes de guerra, & muytos officios de menos conta, como saõ Escrivaens d'ante o Ouvidor, & Tabelliaens publicos, todos de grossos salarios. Visitava antigamente a Ordem dos Cavalleyros de Christo, fundada [como cedo veremos] pelos proprios Abbades de Alcobaça, & presidia em seus Capitulos, & eleyçoens dos Mestres, como em Ordem sujeyta, & lhe durou esta preeminencia até o tempo delRey D. Joaõ o III. em que se reformàraõ os Freyres deste habito, & se fizeraõ Monges Conventuaes da Regra de noisso Padre Saõ Bento, & observancia de Cister.

Tinhaõ os Abbades a propria preeminencia que os Bispos, & punhaõ em suas cartas, Abbade de Alcobaça do Conselho delRey N. Senhor. Hoje està em algumas cousas diminuido o poder dos Abbades por causa dos Commendatarios, ainda que em outras accrescentado, por ser nos Reynos de Portugal, Geral de toda a Ordem de Cister, immediato ao Papa, & absoluto Reformador de todos os Mosteyros de Religiosos, & Freyras, que ha nelle, & como cousa taõ preeminente se naõ dava, nem dà esta Abbadia, senaõ a pessoa muy qualificada, ou a Principes, & Senhores grandes. Houve até nossos tempos 26. Abbades perpetuos, & 7. trienaes: & porque os nomes delles naõ fiquem taõ sepultados como jà andavaõ, os porey brevemente, que saõ por sua ordem, D. Ranulpho, D. Fernando, D. Martinho, outro D. Martinho, Dom Mendo, D. Fernaõ Mendes, D. Pedro Egas, em cujo tempo se mudàraõ os Religiosos para o Mosteyro novo, & se contaõ delle grandes extremos de virtude.

A este, que foy septimo em ordem, succedeo D. Pedro Gonçalves, D. Egas, D. Domingos Martins,

tins, cuja vida, & milagres, foy tal, que mereceo ser posto no numero dos Santos, & se rezava delle na Igreja Eboracense em Inglaterra, em tempo que aquelle Reyno florecia em Religiaõ, & observancia dos Vigarios de Christo. Jaz sepultado no Capitulo de Alcobaça entre os mais Abbades, com a opiniaõ devida à sua santidade. Succedeolhe D. Pedro Nunes, D. Joaõ Martins, D. Vicente Gerardes, D. Martinho, D. Joaõ Dornellas, que na batalha de Aljubarrota deo soldo, & mantimentos ao Exercito Portuguez, & mandou 11 bandeyras de vassallos seus, debayxo da Capitanîa de hum seu irmaõ, que no dia da batalha fizeraõ cruel estrago nos inimigos, por cujo respeyto fez ElRey mercê ao Mosteyro de muytos despojos havidos na batalha, entre os quaes foy aquella Caldeyra celebrada por sua grandeza, que hoje em dia se conserva no proprio Mosteyro. Este Abbade acabou o Castello de Alcobaça, & o cercou com a barbacãa de fóra, para se defender nelle mais copia de gente do que antes cabia nas Torres.

A D. Joaõ succedeo D. Estevaõ Martins, D Pedro, D. Estevaõ de Aguiar, D. Gonçalo, D. Rodrigo, D. Nicolao, D. Isidoro, D. Jorge natural d'Alpedrinha, Cardeal do titulo de Santa Catharina, homem asslás famoso, pela ventura o chegar de bayxos principios a governar o mundo, & ser em Roma a segunda pessoa depois do Summo Pontifice. D. Jorge de Mello, em quem o Cardeal renunciou a Dignidade Abbacial, que depois foy Bispo da Guarda, & fez o Mosteyro de S. Bernardo de Portalegre, onde jáz sepultado em huma celebre sepultura. A este succedeo o Infante D. Affonso, filho delRey D. Manoel, & Cardeal, Arcebispo de Lisboa, & Bispo de Evora; & por sua morte teve a propria Abbadia o Cardeal D. Henrique seu irmaõ, que morreo Rey de Portugal.

Nelles se acabàraõ os Abbades perpetuos, & se começou a eleyçaõ dos trienaes, o primeyro dos quaes foy o Padre Frey Lourenço do Espirito Santo, Doutor em Santa Theologia, & digno por suas letras, & prudencia do tal cargo: succedeolhe Fr. Gonçalo do Rego, homem de grande experiencia nas cousas da Ordem, & muy zeloso, & exemplar na observancia della; morreo no cargo de Abbade geral, & para supprir o tempo que lhe restava, foy eleyto Fr. Rafael de Santa Cruz, cuja virtude, & zelo do culto Divino foy maravilhoso. Entrou depois delle na Dignidade Frey Bernardo de Santa Maria, pessoa de letras, & virtude conveniente ao cargo, & de brandura, & piedade pouco vulgar. Succedeo logo por sua vagante Frey Guilhelme da Payxaõ, cuja virtude, & prudencia foy muy estimada dos Reys, & Principes de Portugal, por cujo mandado visitou a Terceyra Ordem de S. Francisco, & fez outros muytos negocios de importancia.

Depois delle teve o Generalato Fr. Gerardo das Chagas, Doutor em Santa Theologia, em cujo sujeyto se vem a erudiçaõ, & virtude em grào conveniente à tal Dignidade. Depois delle succedeo Fr. Francisco de Santa Clara, de cuja virtude, letras, & estranho rigor, & constancia na observancia Regular pudera dizer muyto. Vagando o cargo Abbacial, tornou a ser eleyto nelle o Padre Doutor Fr. Lourenço do Espirito Santo, por sua virtude, & letras estarem pedindo este cargo, & porque vive, & governa hoje, & em vivos fica o louvor

ver ſuſpeyto, deyxarey de me alargar no muyto que ſe lhe deve, ficando aqui concluida a breve relaçaõ do Moſteyro de Alcobaça, & dos Prelados que a governàraõ atè o tempo d'agora.

CAPITULO XXIII.

Do Concilio que o Papa Eugenio celebrou em Rems, no qual noſſo Padre Saõ Bernardo confundio as hereſias de Gilberto Biſpo de Potiers, & dos milagres que fez neſte meyo tempo.

EM quanto paſſavaõ em Portugal as couſas referidas acima, (cuja relaçaõ eſtendi de induſtria, por naõ deſmembrar a hiſtoria) o Summo Pontifice Eugenio eſtava em França occupado em negocios de muyto pezo, & porque alguns delles requeriaõ grande conſelho, determinou de convocar hum Concilio na Cidade de Rems, & aſſim o mandou notificar a todos os Prelados de França, aſſinandolhes tempo certo, para ſe ajũtarem: & porque neſta convocaçaõ houve detença, ſe foy entretanto viſitar o Moſteyro de Claraval, onde tomàra o habito, & gozar da viſta dos irmãos com que ſe creàra, para os quaes foy huma conſolaçaõ notavel, verem naquella grandeza de eſtado hũ coraçaõ taõ humilde, & religioſo, que naõ ſe lhe conhecia differença do tempo, que alli paſſara o anno de Noviciado. Viſitava todos deſde o mayor até os Noviços: animava-os à perſeverança, & com infinitas lagrimas naſcidas da lembrança do tempo paſſado lhes lembrava, que nenhum teriaõ nunca melhor que o preſente.

Vendo depois chegar-ſe o tempo do Concilio, (ainda que alguns digaõ, que eſta vinda foy depois do Concilio acabado, & naõ antes,) & naõ querendo perturbar a quietaçaõ dos Monges, que de força ſe haviaõ de diſtrahir com a muyta copia de gente, que ſeguia a Corte Pontifical, ſe partio para Rems, levando comſigo a noſſo Padre Saõ Bernardo, por cujo conſelho deſpachava todos os negocios que lhe ſobrevinhaõ, & chegando a huma Villa, chamada Caleta, ſe foy o Santo à Igreja para celebrar conforme ſeu coſtume, & o Papa acompanhado de ſua guarda, & gente, eſteve ouvindo Miſſa, no fim da qual fez tantos milagres, & concorrèraõ tantos enfermos, que o Pontifice ſe vio em perigo de naõ poder ſahir da Igreja, & ao fim com muyto trabalho ſe livrou da frequencia da gente, levando o Santo junto de ſi: & tendo andado hum pouco fóra do Templo, lhe puzeraõ diante hum mancebo paralytico, lançado em hum leyto, no qual ſe naõ podia mover, nem bullir, ſenaõ por maõ alhea, & a mãy, & outros parentes poſtos de joelhos pediaõ ao Santo, que lhe déſſe remedio, tomando por interceſſor ao meſmo Papa. Moveo-ſe o Santo a piedade, vendo a afflicçaõ da mulher, & chegando-ſe ao leyto, & tomando o moço pela maõ o fez levantar ſaõ em nome de Jeſu Chriſto, & diante de todos andou taõ ſoltamente, como ſe nunca fora enfermo.

Chegados a Rems, onde jà eſtavaõ juntas as peſſoas, que ſe haviaõ de achar no Concilio, começou o Papa a dar ordem a ſe celebrar a primeyra ſeſſaõ: & como a principal couſa q̃ nelle ſe havia de tratar, era o negocio de Gilberto Portat Biſpo de Potiers, foy citado para o Concilio, onde peſſoalmente appareceo, & deu a Eugenio huma obra, que tinha compoſta da mate-

ria

ria da Santiſſima Trindade, em que havia muytos erros, & hereſias notaveis cõtra a Fè Catholica, a qual foy entregue ao Santo, para que a viſſe, & cenſuraſſe as propoſiçoens impias, que havia nella. Leo-a o Santo com ſumma vigilãcia, & dado que alguns dos erros eſtiveſſem palliados com palavras equivocas, & outros com invençaõ & ſubtileza de palavras, como o entendimento de quem as via era taõ ſublime, tudo notou, & deſcubrio clariſſimamente.

Notadas em particular as hereſias de Gilberto as declarou o Santo Abbade no Concilio por taes, & provou com authoridades da Eſcritura Sagrada, & dos Padres, & Concilios, como eraõ direytamente contra a Fè. Deo-ſe licença ao Reo para diſputar ſuas opinioens, & defender o intento dellas contra o Santo, o que elle fez confiado em ſua muyta eloquencia, mas preſentindo a difficuldade, proteſtou naõ ſer ſeu intento ſuſtentar com pertinacia as couſas condẽnadas pela Santa Madre Igreja Diſputàraõ no Concilio o Santo, & o Biſpo, onde aos olhos de todos foy convencido o heretico em quantas opinioens lhe notàraõ de prejudiciaes, & ſuſpeytoſas: & perguntando o Papa aos Biſpos Francezes, que lhes parecia acerca da condenaçaõ de Gilberto, elles como naturaes, & companheyros na Dignidade, ſe naõ moſtràraõ muy inclinados a lhe darem pena publica, nem ao condenarem por herege: o que vendo o Santo, inflammado com zelo da honra de Deos, fez com o Papa, que julgaſſe o caſo com os Prelados de dez provincias eſtrangeyras, que alli eſtavaõ, & deyxaſſe os Francezes, pois ſe queriaõ haver tacitamente na ſentença, que promulgaſſe; a qual foy mais branda do que ſuas culpas mereciaõ, porque depois de ſerem as propoſiçoes havidas por hereticas, & condenadas como taes, lhe perguntou o Papa, ſe as havia por bem condenadas, & ſe queria deſdizer dellas, ou eſtava ainda em ſua opiniaõ: ao q̃ Gilberto reſpondeo com humildade dizendo, que em tudo eſtava por ſua determinaçaõ. & juntamente com o Concilio havia por bem condenados os taes erros, que elle naõ defendera com outra tençaõ, ſenaõ para que ouvidos ſeus fundamentos, viſſe Sua Santidade, & os mais Prelados a cauſa que o movèra a eſcrever as taes propoſiçoens. Vendo Eugenio ſua humildade, & o conhecimento q̃ moſtrava ter dos erros paſſados, naõ quiz proceder contra ſua peſſoa, mas com entranhas paternaes o reſtituhio à ſua graça, & dignidade, ficando com iſto muy obrigados os Biſpos de França, que ſentiaõ muyto poder-ſe dizer, que ouvera entre elles algum condenado pela Igreja, & depoſto da Dignidade Epiſcopal por heretico obſtinado. Depois deſte negocio acabado com taõ bom ſucceſſo, entràraõ de novo a condenar outro heretico Inglez, que trazia comſigo hum grande numero de peſſoas enganadas com humas falſas apparencias de divindade, & lhes perſuadia ſer Deos; & huns certos diſcipulos que trazia conformes a elle, Anjos que cumpriaõ as couſas que lhes mandava; mas depois de condenado no Concilio elle, & ſeus ſequazes, & prezo por ordem delRey de Inglaterra, moſtràraõ no fogo, que tinhaõ carne, & oſſos, & lhes faltava a natureza de Anjos.

Muytas couſas outras ſe paſſáraõ neſte Concilio, em que o Santo teve ſempre o primeyro lugar, que naõ conto diffuſamente, por naõ cauſar faſtio aos Leytores, baſta que acabado elle com proſpero

ſucceſſo,

ſucceſſo, & chegando-ſe o tempo de celebrar em Ciſter Capitulo geral, quiz o Papa achar-ſe preſente, & preſidir nelle, naõ tanto como cabeça ſuprema, como em fórma de Pay, & Religioſo da Ordem, onde fez couſas muy ſantas, & reformou alguns Eſtatutos para mayor obſervâcia da Regra, tendo em tudo por guia o parecer do Santo, que por naõ ficar parte alguma iſenta de ſuas maravilhas, fez aqui huma em hum mancebo ſurdo, ao qual reſtituhio o ſentido de ouvir, tocandolhe com os dedos nas orelhas: & como era familiar do Moſteyro, & muy conhecido dos Religioſos, foy feſtejada ſua ſaude de todos, & com grande contentamento o levàraõ à Igreja a dar graças ao Senhor, & depois ao Papa, que os acompanhou nellas, & no contentamento de taõ evidente milagre.

Ordenouſe neſte Capitulo geral para reformaçaõ de alguns negocios importantes, que foſſe o Santo Abbade de Claraval viſitar certas Abbadias em companhia de outros Abbades, quaes elle quizeſſe eſcolher, & chegando ao Moſteyro de Caroloco, que he no Biſpado de Beſançon, lhe trouxèraõ em hum carro certa mulher aleyjada, & tolhida de tal modo, que de nenhum ſe podia bulir, ſenaõ por mãos alheas; pediolhe a moça com a voz, & lagrimas que ſeu mal lhe deyxàra livres, remedio para ſua doença, & o Santo movido a piedade, depois de huma breve oraçaõ, lhe mandou em nome de noſſo Salvador Jeſu Chriſto, que ſe levãtaſſe ſãa: & o ficou daquella hora em diante taõ claramente, como ſe naõ fora a propria, que poucas horas antes viera tolhida.

Partido deſte Moſteyro para o de Morimundo huma das primeyras filhas, que teve Ciſter, & indo-ſe logo à Igreja fazer oraçaõ (como tinha de coſtume, & diſpoem o texto da Regra) foy dahi viſitar os doentes à enfermaria, onde achou hum Religioſo anciaõ, & de vida muy exemplar, entrevado de parleſia: & tomandolhe o Santo as mãos tolhidas entre as ſuas, praticando com elle familiarmente, o enfermo ſe achou logo com as mãos, & braços livres, & foy melhorando, até que no dia de ſua partida lhe lançou o Santo emcima o ſeu mantéo de caminho, & no proprio inſtante alcançou inteyra ſaude. Chegando depois diſto ao Convento de Alvariba, depois de ter feyto viſitaçaõ, ſe lhe poz diante hum Religioſo mancebo, que por certa enfermidade perdèra a voz de tal modo, que naõ podia cantar, nem fallar de maneyra que o ouviſſem ſenaõ muyto ao perto, pedindolhe remedio para eſte mal: mandou o Santo lançar em hum vaſo hum pouco de vinho aguado, & dãdolho a beber depois de o ter bento, ſe lhe cobrio logo o peyto de hum ſuor frio, & quando veyo a noyte daquelle proprio dia ſe achou ſaõ, & a voz mais clara, & deſempedida do que antes a coſtumava ter.

Na Abbadia de Tres Fontes eſtando noſſo Padre jà para ſe partir, lhe trouxeraõ hum Conego Regrante cego, pedindolhe remedio com tanta fé, & efficacia, que o Santo ſe admirou della, & fazendolhe o final da Cruz ſobre os olhos, o mandou ſaõ para ſeu Convento. Acabadas de viſitar as Abbadias, ſe tornou o Santo para Ciſter, onde Eugenio eſtava dando ordem à ſua partida para Italia, & deſpedindo diante a gente de guerra, que ElRey de França lhe deyxàra aſſinada antes de ſe partir, & elle por ajuntar outros ſoccorros de Alemanha, quiz ir de caminho por

ella, & chegando à Cidade de Trevires com o Santo em ſua companhia, lhe pedio Alberto, Arcebiſpo que entaõ era da propria Cidade, que conſagraſſe a Igreja dos Santos Martyres Thebeos, que novamente ſe reedificàra por induſtria de ſeu anteceſſor Bruno, em tempo do qual ſe queymàra, & ſendo o Santo interceſſor com o Papa, ſe fez a conſagração do Templo com grande ſolemnidade, & ſe conſerva hoje a memoria do Pontifice, & do Santo em huma pedra da propria Igreja, que mandàraõ eſculpir os de Trevires, tendo por ſumma felicidade acharem-ſe nella dous tão grandes Santos: & alèm diſto o refere o Doutor Guilhelmo Baldeſano em ſua hiſtoria Thebea. Daqui ſe partio Eugenio para Roma, onde os Romanos, aſſim pelo grãde poder com que vinha, como por eſtarem quebrados das diſcordias q̃ tinhaõ entre ſi, o recebèraõ de paz, & lhe fizeraõ mil triunfos na entrada, deſiſtindo logo de todo ponto do genero de governo Conſular, ou Patricio, & pondo tudo nas mãos do Pontifice; & noſſo Padre S. Bernardo dando volta para Claraval, viſitou de caminho a Duqueza de Lorena ſua devota, & ſe apoſentou no Moſteyro de Santo Ivo, onde ſarou hum manco, tres cegos, & hum ſurdo: & chegando a Claraval, achou hum ſobrinho ſeu, que era Cavalleyro dos Templarios, chamado Huberto, que vinha de mandado do Graõ Meſtre pedir confirmaçaõ ao Papa Innocencio, aſſim da Ordem, como de alguns novos Eſtatutos della, para o que tomavaõ por interceſſor o Santo, ſabendo o que podia com o Papa, & a obrigaçaõ que tinha de interceder por elles, pois o tinhaõ por Pay, & Legislador. Mandou o Santo ſuas cartas a Eugenio, encomendandolhe muyto eſte negocio, & elle o fez taõ bem, que alèm do que pediaõ, lhes concedeo muytos privilegios, & diſpenſou com elles no modo de veſtir, dandolhes licença, que andaſſem como Soldados, & trouxeſſem ſómente huma Cruz vermelha no peyto eſquerdo em ſinal de Cavallaria.

Fezlhe mais em Roma huma Caſa em que tiveſſem Sacerdotes, & Cavalleyros do meſmo habito, paèra arrecadarem as rend.s, & eſmolas que lhes davaõ os Principes Chriſtãos, & proverem os outros, que andavaõ pelejando contra os infieis: & a hum deſtes Cavalleyros aconteceo hum milagre aſſás notavel, porque tendo naquelle ſeu Moſteyro hum habito, que noſſo Padre dera a elle Sobrinho, por lho pedir com muyta inſtancia, quando ſe partio delle, & guardando-o alli, como reliquia de tal Santo: aconteceo, que eſtando hum deſtes Templarios muy enfermo, & quaſi no cabo da vida, com as eſperanças perdidas de viver, & jà deſconfiado dos Medicos, ſe fez levar à Igreja, & lançar ſobre ſi, o habito do Santo com muyta fé, & devoçaõ, & no inſtante que o cobriraõ com elle, ſe acabou de traſpaſſar de maneyra, que aos olhos de todos, & ainda ao que alcançàraõ ſeus juizos interiores, ficou verdadeyramente morto, & aſſim lhe parecia (conforme depois contou) que via jazer o ſeu corpo ſem alma, mettido na tumba, & grande copia de Sacerdotes celebrandolhe as exequias, & pouco depois via entrar pela Igreja hum Monge veſtido no habito de noſſo Padre Saõ Bernardo, & quaſi ſemelhante a elle, o qual chegando-ſe ao Altar mòr, & fazendo alli ſinal com a mão aos que cantavão, lhes diſſe, que ceſſaſſem de ir por diante com aquelles Officios, porque Deos tinha feyto mercê da vida

daquelle

daquelle homem ao Abbade de Claraval.

Acabada esta visaõ tornou o enfermo a seu sentido, & se levantou saõ sem nenhum genero de enfermidade, com grande admiraçaõ dos circunstantes, a quem referio tudo o que vira, & depois viveo muytos annos, & contou esta mercè do Senhor a muyta gente, inflammando-a quanto podia na devoçaõ de nosso Padre S. Bernardo. Alguns dias esteve o Santo quieto em seu Mosteyro, depois de partido seu sobrinho para Roma; & assim cuydou que pudesse viver o resta te de sua vida: mas como Deos o tinha escolhido para amparo de sua Igreja, & para acudir às necessidades della, depressa lhe recrescèrão occasioens, com que conveyo deyxar a quietaçaõ da Claustra, & a continuação de seus estudos. Porque Almeric Cardeal, & Bispo Hostiense, que era Legado em França, & o Bispo, & Cabido de Tolosa, lhe mandáraõ pedir com grande instancia, que acudisse com sua authoridade a destruir huma terrivel heresia, que hum Monge Apostata levantava, chamado Henrique, contra os Divinos Sacramentos, & ceremonias da Igreja, pelo que lhe conveyo pospor o gosto particular ao publico, & ainda que enfermo, & cansado de trabalhos, & abstinencias, se poz a caminho com grande diligencia, sabendo que este mal de heresia tem seu remedio na brevidade com que se atalha.

CAPITULO XXIV.

Da ida de nosso Padre Saõ Bernardo a Tolosa, onde destruhio a heresia de Henrique, & dos grandes milagres que fez em confirmaçaõ do que prégava: & o mais que nisto passou.

PArtido nosso Padre Saõ Bernardo de Claraval caminho de Tolosa, lhe sahio ao encontro o Legado Almeric com muytos outros Bispos, & Prelados de França, que mandou chamar, para com mayor authoridade se dar conclusaõ àquelle negocio de tanta importancia. Foy de todos muy festejada a vinda do Santo, & partindo-se de companhia, tratavaõ no discurso do caminho alguns pontos essenciaes, & tocantes aos fundamentos hereticos de Henrique, em todos os quaes se tomava sempre a resoluçaõ do Santo; & porque não tosse este caminho sem as maravilhas q̃ costumava fazer em todos, chegando perto de Tolosa, em hum Lugar chamado Verdefolha, lhe sahio ao encontro hum moço, que nascèra do ventre de sua mãy aleyjado de pés, & mãos, & tendo por intercessaõ de hum Santo Martyr, a que se encomendàra, alcançado saude dos pés, & de hũa mão, lhe ficàra a outra tolhida, & pondo-se diante do Santo, lhe contou o processo de sua milagrosa cura, pedindolhe remedio para o restante della, o qual elle lhe deo, só com lhe fazer o final da Cruz no lugar enfermo, que Deos quiz reservar para gloria de seu Santo.

Chegando a Tolosa, se lhe fez hum recebimento sumptuosissimo, sem ficar pessoa na Cidade, em que se não vissem estranhos sinaes de contentamento com sua vinda. O

Gaufridius in vita S. Bernardi lib. 1. c. 14. Gundisal. vus à Silv. ibidem. Sanctus Pater Bernardus Epist. 241. ad Hildefonsum Castro adversus hæreses.

heretico Henrique atemorizado com as novas da vinda do Legado, & do Santo, delappareceo de tal modo, que se não pode haver as mãos, senaõ dahi a muytos dias, que o prendêraõ, & carregàraõ de ferros, veyo a poder do Cardeal Almeric.

Começou o Santo a pregar em publico, estranhando muyto ao povo o favor, & credito, que tinhaõ dado ao herege, & reprovando suas opinioens com tanta authoridade, & clareza, que deyxava palpavel o erro clarissimo dellas. Accrescentava-se a esta diligencia a muyta santidade, & opiniaõ de sua vida, & os famosos milagres, com que punha o sello a quanto dizia; confundindo com elles, & tapando as bocas a quantos hereges havia, em particular com hum, referido no livro terceyro de sua vida, assás digno de notar; & foy, que acabando huma vez de prégar ao povo, & de lhe mostrar as falsidades da opiniaõ heretica, lhe offerecêraõ muyta copia de paõ cozido, para que o benzesse, por ser cousa muy provada entre todos, que aproveytava em todas as enfermidades.

Benzeo elle assim como estava no pulpito todo o paõ que lhe puzeraõ diante, & depois disse, que para que vissem claramente ser sua doutrina verdadeyra, & a dos hereticos impia, & contraria em tudo ao que Christo nosso Salvador ensinava; achariaõ naquelle paõ bento virtude para sarar de quaesquer enfermidades que tivessem as pessoas que comessem delle. Gofredo Bispo de Xatres, que estava presente, ouvindo tão nova promessa, & temendo della algum perigo, se levantou em pé, & disse para o povo, que a promessa do Santo Abbade se entendia naquelles que com inteyra fé, & confiança em Deos o tomassem. Ao que acudio o Santo, & disse: Naõ he essa minha tençaõ, [Senhor Bispo,] mas absolutamente digo, que para evidencia de nossa fé, qualquer pessoa que comer este paõ, ou com muyta fé, ou sem ella, se achará saõ de todo genero de enfermidade que tiver. Causou esta promessa grande admiraçaõ em todos, & muyto mais o cumprimento della, porque se via cada hora por experiencia, assim de fieis, como de hereticos, sarar qualquer enfermidade sem outra medicina, & assim se convertêraõ muytas pessoas inficionadas de heresia, & se confirmáraõ na fé outras, q̃ andavaõ jà combanidas dellas, & se vinhaõ lançar aos pés do Santo, & pedir absolviçaõ ao Legado Apostolico. Agazalhava-se nosso Padre Saõ Bernardo no Mosteyro de S. Saturnino, que era de Conegos Regrantes, onde achou hum delles paralytico, & com a força da enfermidade quasi lutando com a morte, & como tal o estavaõ jà acompanhando muytos Religiosos; foy-o ver o Santo, & o consolou como quem estava em hora de partir desta vida, & depois dando-lhe a sua bençaõ o deyxou do proprio modo que o achàra; mas dentro em seu coraçaõ hia pedindo ao Senhor, que naõ dilatasse a saude do enfermo, pois importava naquella terra mostrar milagres para confusaõ dos hereges, & confirmaçaõ dos fieis.

Naõ tinha o Santo chegado à camera onde dormia, quando o enfermo achando-se de todo ponto saõ, & livre da enfermidade, se levantou da cama, onde jazia, & indo em seu seguimento, se lhe lançou aos pés, & abraçado com elle por grande espaço lhe dava os agradecimentos de tamanho beneficio. Houve no Convento hum espanto geral com esta nova, & succedeo hum

hum caſo gracioſo, porque quando o enfermo ſahia da camera em que eſtava, para ir em ſeguimento de noſſo Padre Saõ Bernardo, encontrou com o Enfermeyro, que entrava para o ver, & como ſabia os termos da morte em que o deyxàra, cuydou, quando o vio ſahir taõ ſaõ, & bem diſpoſto, que era alguma fantaſma, que lhe apparecia na figura do defunto, & com o temor começou a dar grãdes brados, aos quaes ſe ajuntou o Convento, & vendo o que paſſava, convertèraõ o temor em alegria, dado que no Enfermeyro houve muyto que fazer, primeyro que tornaſſe a ſi. Concorreo muyta gente a ver aquella maravilha, & conveyo ao Santo, para ſe livrar do concurſo della, fechar-ſe em huma camera, até que deſpejàraõ o Moſteyro, mas nos dias ſeguintes vinhaõ peſſoas de novo viſitar o Santo, & darlhe graças pela ſaude que alcançavaõ, comendo do paõ que elle benzera; entre os quaes foy hum Cavalheyro, q̃ havendo dezoyto mezes que tinha quartans, ſem lhe valerem remedios humanos para melhorar dellas, foy ſaõ no inſtante que meteo o primeyro bocado deſte paõ na boca: & hum moço nobre, ſobrinho de Dom Gerardo Biſpo de Limojas, ſendo ferido na cabeça taõ mortalmente, que logo perdeo os ſentidos, em lhe mettendo na boca hum pequeno daquelle paõ bento, ſe levantou taõ ſaõ, & livre de dor, como ſe naõ fora elle o que poucas horas antes julgàraõ todos por morto: & notavaõ, alèm deſtes milagres, outro particular do meſmo paõ, que era, conſervar-ſe ſem moſtras de corrupçaõ por muyto tempo, como viraõ por experiencia em mais de onze annos, no fim dos quaes eſtava taõ alvo, & brando, como ſe o acabàraõ de cozer aquelle proprio dia.

Veyo tambẽ ter com elle a Toloſa hum homem de junto a Beſanſon onde eſtà huma Abbadia da Ordem chamada Bellavale, a darlhe graças por huma grande maravilha, que o Senhor nelle fizera, porque ſendo muytos tempos oppreſſo do eſpirito maligno, & vexado crudeliſſimamente, Frey Poncio, Dom Abbade de Bellavale, lembrandolhe que tinha guardada huma Eſtóla, com que noſſo Padre Saõ Bernardo diſſera Miſſa, paſſando por aquelle Moſteyro, a foy buſcar cheyo de confiança nos merecimentos do Santo, & chegando à porta da caſa onde o afflicto homem jazia, o Demonio começou a gritar em vozes altas, & dizer, que jà ſe queria ir, aindaque forçado, & contra ſua vontade, pois lhe naõ era poſſivel morar mais naquelle corpo.

Mandouſhe o Abbade em virtude de Jeſu Chriſto, & pelos merecimentos de N. P. S. Bernardo, que ſe foſſe daquelle corpo, & no proprio inſtante ſe ſahio ſem nunca mais o vexar: & quando o homem veyo dar graças ao Santo pela mercè recebida, & lhe contou o que paſſava, admirando-ſe os mais, elle diſſe, que naõ fora grande ſorte, ſendo dous, poderem mais que o Demonio, que era ſó, & tinha o proprio Deos contra ſi. Depois de o Santo ter desbaratada a hereſia em Toloſa, & ſeu termo, entendeo que convinha acodir a outros alguns lugares, onde aquelle mal ſe eſtendèra; & pondo ſe a cavallo em companhia de alguns Biſpos, vio hum herege, diſcipulo de Henrique, o cavallo em que o Santo hia, gordo, & com huns arreyos novos, que moſtravaõ mais curioſidade, do que permittem olhos mal inclinados, & cuydando de o confundir diante de muyto povo, diſſe em vóz alta: Senhor Abbade, ain-

daque a vida de noſſo Meſtre naõ ſeja taõ rigoroſa como vòs quereis fazer a voſſa, ſabemos todavia delle, que naõ coſtumava (com todos os defeytos que nelle achais) cavalgar em cavallos taõ bem curados.

Naõ ſe alterou o Santo com eſte atrevimento, mas com ſua natural brandura lhe reſpondeo: Poſſivel he (amigo) ſer verdade o que me lançais em roſto da cavalgadura em que voſſo Meſtre anda naõ ſer taõ bem curada como a minha, porque a juſtiça, & obſervancia da ley naõ pende deſſe ponto, que ſe o bruto, levado de ſeu natural appetite come quãto lhe manda o vẽtre, & faz em ſi muyta carne, naõ nos condemnará Deos por andarmos nelle gordo, nem dará merecimẽto a que o tiver debilitado: pela gordura de noſſos corpos havemos de ſer juſtificados, ou condemnados, & entaõ concluiraõ voſſas palavras contra mim alguma couſa, quando meu còllo fora mais groſſo, & cheyo de carne, que o de voſſo Meſtre, & ſe lho tendes viſto a elle, vede agora o meu, & julgay por vós meſmo qual póde ficar confuſo de ſe deyxar engroſſar como bruto, & naõ collijais os meritos, & demeritos da fermoſura do meu cavallo. Dito iſto, deſcobrio a cabeça, & peſcoço taõ magro, & conſumido da abſtinencia, que fez maravilhar a todos, & confundir o triſte herege, mas comtudo taõ fermoſo, & branco, que parecia compoſto de alabaſtro.

Foy feſtejada eſta repoſta do Santo de todos os Catholicos, & nunca dahi em diante ſe atreveo nenhum dos ſequazes de Henrique a fallar com elle em couſa nenhuma, onde ſe pudeſſe eſperar reprehenſaõ de ſua palavra, porque ſabiaõ a pouca honra com que haviaõ de ſahir da contenda. Partido o Santo por diverſos lugares, reduzindo a gente ao gremio da Igreja Sagrada, aconteceo, q̃ hum homem cego, ouvindo a fama de ſuas maravilhas ſe partio em ſua buſca, tendo firme eſperança em Deos, q̃ alcançaria ſaude pelos meritos do Santo, & como lhe diſſeſſem, que eſtava prẽgando em certo Lugar, ſe foy em ſua buſca, & chegou a tempo que era partido, ſem lhe darem noticia para que parte, de que ficou taõ triſte, que naõ ſoube conſelho que tomar, até que inſpirado de ſua propria fé, pedio à gente que alli eſtava, que o levaſſe ao lugar onde o Santo prẽgàra: & chegado alli ſe lançou em terra com infinitas lagrimas, pedindo a Deos, & ao Santo, remedio para ſua cegueyra, & depois eſtregando os olhos com aquella terra, foy milagroſamente allumiado, & livre de ſua cegueyra.

Indo o Santo continuando ſeu caminho, allumiou hum moço cego de hum olho, & no Biſpado de Angoleyma, onde tambem foy eſta vez, na Villa de Caſtelhar, lhe trouxeraõ, acabando de dizer Miſſa, hum moço tolhido de pés, & mãos, de tal modo, que naſcèra com os cotovelos pegados nos joelhos, & os calcanhares nas coſtas: & vendo-o taõ miſeravel, fez huma breve oraçaõ, depois da qual o eſtendeo com ſuas proprias mãos, & fez andar taõ ſaõ, & direyto, como qualquer outro homem muyto ſaõ, de que o povo, & os Biſpos de Limoja, & Angoleyma ficàraõ admirados, & mandàraõ cantar ao Coro o cantico dos Anjos: *Gloria in excelſis Deo.* Ao dia ſeguinte na Villa de S. Germaõ, do Biſpado de Limojas, entre outros muytos outros milagres que alli fez, foy dar viſta a hum moço cego de ſeu naſcimento, pondolhe ſaliva nos olhos, & mandandolhe que viſſe em nome de IESU Chriſto.

Deſte

Deste caminho se foy o Santo agazalhar em casa do Senhor de Mommiral, hum irmaõ do qual chamado Vauchier era Monge em Claraval, & foy daquelles que beberão a cerveja benta por o Santo, em companhia de D. Pedro, irmaõ delRey D Affonso de Portugal. Este Senhor tinha hum menino de anno & meyo, chamado tambem Vauchier, & como sua mãy o tivesse no cólo, & se assentasse em companhia de muytas Senhoras, & Senhores junto do Santo, ouvindo as praticas, & conselhos espirituaes, que lhe dava, o menino vendo huma mao do Santo, se debruçava todo, & se cansava por lha tomar, & foy isto de modo, que todos advertiraõ no trabalho do menino, & o Santo lhe chegou a maõ para que a tomasse, o que elle fez com ambas as maõs, levando a do Santo à boca, & beyjando-a com tanta veneraçaõ, como se fora hum homem de muytos annos, naõ sem admiraçaõ dos circunstantes, & gosto de seus pays, que daquellas mostras de piedade tomàraõ boas esperanças da muyta que depois teve.

CAPITULO XXV.

Como depois de nosso Padre Saõ Bernardo se tornar a Claraval foy chamado para fazer a paz em Rems, & dahi na Cidade de Metz, que he no Ducado de Lorena, & dos milagres que fez nesta jornada.

Silva de vita S. Bernardi lib. 4. c. 38. & lib. 5. cap. 2.

ACabada de quietar a revolta das heresias de Henrique, se tornou o Santo ao seu Convento de Claraval, & por certo negocio lhe conveyo fazer esta jornada por muy perto da Cidade de Pariz, donde sahiraõ muytos Senhores nobres a visitallo, & entre elles D. Estevaõ, que entaõ era Bispo da propria Cidade, o qual fez grande instancia ao Santo, para que entrasse dentro, & lançasse a bençaõ a suas ovelhas, mas por mais vezes que lho rogou, nunca o Santo quiz consentir na petiçaõ, por ser cousa muy fóra de sua condiçaõ meterse em ajuntamentos de povo, sem causa muy urgente, & como aquella noyte dormissem todos em hum lugar perto da Cidade, quando veyo ao dia seguinte pela manhãa disse o Santo ao Bispo, que queria entrar em Pariz, do que todos se espantaraõ, dado que o contentamẽto lhes naõ deu lugar para advertirem na causa porque o fazia, nem lhe perguntarem a razaõ de tal mudança.

Chegados a Pariz com grande concurso do povo, que vinha para o ver, & alcançar sua bençaõ, o Santo se foy à Igreja mayor, & subido no pulpito fez hum Divino Sermaõ, incitando a gente a desprezo do mundo, & a seguir a bandeyra de Christo, desprezando as pompas, & riquezas delle, & taõ altas cousas disse nesta materia, que tres Estudantes homens de sangue illustre, & boas letras, se vieraõ logo ter onde elle estava, & sahindo do pulpito, se lhe lançàraõ aos pés, pedindo os aceytasse para Monges, & os levasse comsigo onde pudessem cumprir os conselhos que no Sermaõ prégára.

Chegou-se o Santo a hum dos Monges que o acompanhavaõ, & disse: Jà temos (irmaõ) a caça porque viemos, porque a noyte atraz vi este mancebo, que primeyro chegou a mim, no proprio trajo em que agora o vemos. E depois aceytando os offerecimentos que os mancebos faziaõ a Deos de suas proprias liberdades, os levou comsigo a Claraval, & lançou logo o habito, com o qual viveraõ, & acabàraõ

bàraõ ſeus dias em grande ſerviço de Deos. Partido de Pariz chegou a Troes, que eſtà doze legoas de Claraval: & determinando de ſe deter ainda alli hum par de dias, aquella noyte lhe apparecèraõ em ſonhos Gerardo ſeu irmaõ, & Gaudric ſeu Tio, que eraõ jà falecidos, & paſſáraõ por elle com muyta preſſa, a modo de homens que hiaõ de caminho, & perguntandolhes a cauſa de ſua ida, lhe reſpondèraõ que hiaõ buſcar Gofredo ſeu companheyro, que no diſcurſo da vida os ajudàra a ſoportar todos os trabalhos da Religiaõ com animo incanſavel. Dito iſto ſeguiraõ ſeu caminho: & o Santo entendendo que devia eſtar Gofredo em paſſamẽto, chamou logo ſeus companheyros, & fez ſellar as cavalgaduras com grande preſſa, & com a propria caminhàraõ aquelle dia doze legoas, & chegando a Claraval achàraõ o enfermo quaſi em paſſamento, & na manhãa ſeguinte com a bençaõ do Santo ſe foy gozar do deſcanſo merecido por ſeus trabalhos, como diremos em ſua vida particular. Poucos dias depois eſtando o Santo praticãdo na ſua Cella em algumas couſas da Ordem com certos Religioſos, vieraõ a tratar de D. Bernardo, que fora Monge de Claraval, & ao preſente era Abbade de Ciſter, & tinha ido ſobre certos caſos de reformaçaõ, a viſitar algumas Abbadias de Provença, & continuando na pratica, o Santo ſe conturbou comſigo meſmo, & diſſe aos que eſtavaõ preſentes: Sem falta [irmãos meus] que o Senhor D. Bernardo noſſo Prelado he morto, ou morrerà muyto cedo. Ficàraõ os Religioſos ſuſpenſos com aquella nova, & muyto mais o foraõ, quando dahi a poucos dias viraõ a execuçaõ della: & cotejado o tempo de ſeu tranſito, achàraõ ſer na propria hora que o

Poucos dias depois eſtando elle alta noyte em oraçaõ na ſua Cella, ouvio huma ſuaviſſima muſica de Anjos, que o arrebatou de todo, ſem ſaber a cauſa, nem o lugar, onde ſe cantava, atè que dahi a pouco eſpaço vio grande multidaõ de Eſpiritos Angelicos, levar ao Ceo a alma de hum homem pobre, que ſervia de couſas humildes no Moſteyro, & falecèra aquella propria noyte na hoſpedaria; & como no dia ſeguinte ſe informaſſe dos Religioſos que o acompanhàraõ da hora em que eſpiràra, achou ſer a meſma, em que os Anjos levàraõ aquella glorioſa alma a gozar das riquezas, & bens do Ceo, a troco dos trabalhos, & pobreza, que padecèra na terra, & por eſte reſpeyto lhe fez N. P. os Officios por ſua propria peſſoa, & lhe deu ſepultura entre os Religioſos com cogula veſtida, querendo honrar na terra o corpo daquelle, cuja alma Deos engrandecia no Ceo. Eſteve o Santo alguns dias em repouſo, por ſe ver livre de negocios que o conſtrangeſſem a ſahir fóra da clauſtra, ainda que andava taõ doente, & debilitado das forças do corpo, que com muyto trabalho ſe ſuſtentava em pè: & com toda eſta fraqueza, ſe lhe offerecèraõ duas jornadas, quaſi juntas, a neceſſidade das quaes o conſtrangeo a ſe metter em novas tribulaçoens. Porque o Arcebiſpo de Rems lhe mandou pedir encarecidiſſimamente, que tiveſſe por bem de ir quietar o povo daquella Cidade, que ſobre certas differenças de juriſdicçoens temporaes eſtavaõ em riſco de o deſacatar a elle, & tratar mal a Clerezia, & como naõ convinha à Dignidade Epiſcopal deſiſtir da pertenſaõ, naõ ſe tinha eſperança de concordia, ſenaõ dandolha elle. Vendo o Santo a importancia do caſo, prometteo de ir logo a

lhe

lhe dar o remedio possivel, ainda que com tanto trabalho, & risco de sua vida, como era, por-se a caminho taõ desfalecido das forças corporaes. Ao dia seguinte, depois de ter promettido esta ida de Rems, chegou a Claraval D. Helim Arcebispo de Treveris, a pedir com summa efficacia ao Santo, que fosse com elle a Lorena para pacificar os Cidadãos de Metz com alguns Senhores da terra, que andavaõ em guerra crudelissima sobre certos limites, & demarcações dos Estados, & com gente de armas em campo se tinha já dado huma rota aos Cidadãos de Metz, em que os nobres lhe matàraõ passante de duas mil pessoas, pela vingança das quaes tinhaõ feyto os Cidadãos liga com outras Cidades, & Lugares C marcaõs, & determinavaõ tornarem a provar ventura segunda vez, & todas as mais que importasse para sua vingança.

Achou-se o Santo muy atalhado, sem saber onde acudir primeyro: & depois de varios conselhos, ao fim determinou de cumprir sua palavra, pela mesma ordem que a tinha dado: & acompanhado de alguns Religiosos, que sempre levava comsigo, & do Arcebispo Helim, se foy caminho de Rems, donde o sahiraõ a receber muytas pessoas em companhia do Arcebispo Sanson, a quem sua vinda foy de summo contentamento, porque só nella estavaõ as esperanças da paz; & como todos de companhia fossem visitar o Mosteyro de Inhi, que he da mesma Ordem, & fica pouco caminho de Rems, passando por hũ Lugar chamado Ruela, achàraõ na estrada hum homem velho aleyjado das pernas, & taõ tolhido, que da cinta para bayxo era como de páo seco, & sem nenhum genero de sentido: pedio este huma esmola aos Religiosos companheyros do Santo, que hiaõ algum tanto diante, & hum delles lha deo: & chegando o Santo em companhia dos Arcebispos defronte do pobre poz os olhos nelle, & perguntou aos que alli estavaõ que mal era o seu: ao que respondèrõ, que o homem era aleyjado havia muytos annos, & naõ vivia de outra cousa mais que das esmolas dos fieis, que pedia naquelle caminho: mandou o Santo, que lho trouxessem onde elle estava, & os que isto ouviaõ respondiaõ, que naõ se podia o homem levantar de hum lugar, mas que lhe dêsse a elles a esmola, & lha levariaõ.

Porfiou o Santo, em que lho trouxessem, de maneyra que os circunstantes, ou pelo perguntarem, ou por suspeyta, entendèraõ ser aquelle o Santo, & começáraõ huns para os outros a dizer: Façamos o que manda, que este he o Abbade de Claraval; & com grande alegria lho chegáraõ onde estava: & postos os olhos no Ceo, depois de huma breve oraçaõ disse ao pobre que andasse; & respondeolhe elle, que naõ podia: o Santo lhe mandou em nome de Jesu Christo, que andasse livremente; o que elle logo fez de maneyra, que o começou de seguir, correndo, & dando saltos de prazer, deyxando admirados os circunstantes da grande efficacia de sua virtude. Depois de visitar o Convento com grandes mostras de amor, & caridade fraternal para com os Religiosos, como quem sabia muy bem ser aquella a ultima vez que os havia de ver nesta vida, se partio para Rems, onde o veyo visitar Josleno Bispo de Sueson, & em poucos dias, mediante sua oraçaõ, & authoridade compoz as discordias do Arcebispo, & povo da Cidade, em modo, que todos ficàraõ satisfeytos

&

& o dia que se haviaõ de assinar as capitulaçoens, estando o Santo nos Paços publicos da Cidade, chegou huma mulher a elle com hum menino já grande seu filho, o qual parecia assombrado do Demonio, & tinha perdido o uso de todos os sentidos corporaes de tal maneyra, que tendo os olhos claros, & abertos naõ via, & tendo os mais orgaõs sensitivos aptos para usar delles, o inimigo lhos impossibilitava, deyxando-o como hum bruto, & algumas vezes o acendia em huma furia diabolica, levado da qual arremettia à mãy, & a qualquer pessoa que achava, & faltava pouco para as matar com a força que o inimigo lhe dava, sobre o que pedia sua pouca idade: & levada a pobre mulher desta dor, posta de joelhos diante do Santo, lhe pedio com lagrimas remedio para o filho, referindolhe os trabalhos, & perigos, em que se via com elle todas as horas, de que era prova a infernal furia, com que estava em sua presença.

Compadecido o Santo da mãy, & filho, & do trabalho que ambos passavaõ, chegou o menino para si com muyta brandura, & pondolhe a maõ na cabeça, o afagou dizendolhe, que naõ usasse daquella furia para com sua mãy que o parira, & creàra: dizendolhe estas cousas o abraçou comsigo estreytamente, & foy a virtude do abraço tal, que o Demonio naõ podendo resistir a ella, o deyxou, & o menino ficou saõ, & prometteo de naõ agravar mais sua mãy, em companhia da qual se tornou para casa livre de todo mal, & assim viveo o discurso de seus dias. Acrescentou esta maravilha muyto a devoçaõ do povo de Rems para com o Santo, & acabàraõ os concertos da paz conforme elle ordenou, sem haver pessoa que lhe sahisse da vontade, sabendo, que seguindo-a, se conformavaõ com a de Deos. E vendo-os o Santo quietos, se poz em caminho para Lorena, onde achou os de Metz postos em armas, & com Capitaens conduzidos de varias partes, para se defender, & tomar vingança de seus inimigos: & os Senhores Comarcaõs contra quem era a empreza, como senhores do campo, & orgulhosos pela primeyra vitoria, estavaõ a ponto de lhe tornarẽ a presentar batalha: mas interpondo o Santo sua authoridade de permeyo, detiveraõ as armas, & começou-se a tratar de concordia, & das condiçoens que havia de pedir cada huma das partes: & naõ acordando logo nellas, se levantou hum motim no povo, mais por parte dos Soldados, (que por lhe naõ faltar vida, querem prolongar discordias) que pelos Cidadaõs, a quem as dissensoens ordinariamente costumaõ enfadar pelas perdas, & destruiçaõ que trazem comsigo, & a som de cayxas tangidas, & bandeyras despregadas começáraõ a marchar na volta dos contrarios, q̃ estavaõ alojados junto ao Rio Mosela: & tendo o Santo Abbade aviso desta desordem, acudio là com a brevidade possivel, & fallando aos de Metz, & depois passando o Rio para fallar aos nobres, andou persuadindo a paz a huns, & outros: & tendo já domados os coraçoens dos da Cidade, & alcançado delles palavra de passarem pelas condiçoens que elle assentasse com os nobres, cuydando que tinha já a paz feyta, ao melhor tempo vio levantar o campo dos contrarios, & marchar a passo largo, sem dar reposta, nem razaõ de si ao Santo Abbade, sendo causa da fugida o temor que tinhaõ, que sua authoridade constrangesse aos Soldados a deyxar as armas sem licença dos Capitaens, quando elles

naõ

naõ quizeſſem vir nas condiçoens da concordia, & com iſto ficou a guerra mais rota, & as eſperanças de paz de todo acabadas no animo de quem tinha as ſuas menos poſtas em Deos que o Santo, a quem elle na ſeguinte noyte quiz moſtrar em viſaõ melhores fins, do que prognoſticavaõ aquelles triſtes principios, porque lhe parecia que eſtava cantando Miſſa em Pontifical, & tendo jà dita a primeyra oraçaõ, lhe lembrava, que por eſquecimento deyxàra de cantar a Gloria, & com alguma torvaçaõ a tornava a levantar, & a cantava até o fim, a verſos com ſeus companheyros: & quando ao outro dia acordou, diſſe aos Religioſos que naõ deſconfiaſſem, porque ſem duvida teriaõ aquellas diſcordias hum fim muy proſpero, mais cedo do que imaginavaõ; & naõ tardou muyto em ſe ver a certeza daquellas palavras, porque em anoytecendo, chegàraõ Embayxadores da parte contraria, pedindo ao Santo, que ordenaſſe tudo a ſeu modo, porque elles eraõ contentes de ſe comprometter na ſentença que déſſe, ou foſſe favoravel, ou contraria a ſuas pertenſoens.

Deputàraõ-ſe logo peſſoas de ambas as partes, que allegaſſem diante do Santo ſuas razoens, & ſobre ellas houve tanto debate, que ſe deſconfiava jà de concordia, ſe naõ houvera de permeyo a palavra que o Santo dera de ſe haver de effeytuar, na qual ſabiaõ, que naõ podia caber falſidade: & porque o concurſo do povo, & a multidaõ de enfermos, que vinhão buſcar remedio a ſeus males, não davão lugar a ſe entender de propoſito no principal; aſſentàrão que os Deputados de ambos os bandos ſe ajuntaſſem certo dia em huma pequena Ilha do Rio Moſſela, onde com mayor quietação tomarião aſſento: & indo elles, depois de varias altercaçoens, ao fim valeo tanto a authoridade do Santo, que ſe conformàraõ, & abraçando-ſe huns a outros, confirmàraõ a paz entre ſi para ſempre.

CAPITULO XXVI.

Como ſe concluhio a paz entre os da Cidade de Metz, & ſeus contrarios, por meyo dos milagres, & induſtria de noſſo Padre Saõ Bernardo, & das maravilhas que Deos por elle obrou atè chegar a Pariz.

TAnto que a paz ſe aſſentou a ſabor de ambas as partes, eſtando ainda na Ilha fazendo as capitulaçoens della, com brados da gente vulgar, que queria ſegurar ſeu partido, puzeraõ diante do Santo huma mulher muy conhecida naquella terra, que havia oyto annos, que jazia em cama, como paralytica, & tinha hum tremor de membros tão terrivel, que parecia desfazerem-ſelhe os oſſos huns com outros, pedindolhe aquelles que a trazião remedio para tão cruel enfermidade. Poz-ſe o Santo de joelhos, & fazendo hũa breve oraçaõ pela ſaude da mulher, o tremor ſe lhe foy diminuindo, & quando ſe acabou a oração, ſe lhe acabou de tal modo, que em preſença de todos ſe levantou de hum leyto, em que alli fora trazida, & poſtrada aos pés de noſſo Padre S. Bernardo, lhe dava graças por tão eſtranho beneficio. Silva lib. 5. cap. 3. & 4.

Ficàrão tão admirados os de huma, & outra parte vendo a maravilha, que deyxadas as vozes, & contradiçoens, em que eſtavaõ, & poſtos de joelhos com os olhos razos de agua, batiaõ nos peytos, quaſi corridos de ſua dureza, & de

não

não darem logo consentimento às condiçoens que o Santo queria: & tanta foy a gente que se chegou a beyjarlhe os pés, & o vestido, que esteve em muyto perigo de ser abafado, se os Religiosos, que com elle vinhaõ, o não tiràrão nos braços, & mettido em hum batel o levàraõ pelo meyo do Rio; & tornando depois onde os principaes Senhores estavão trabalhando nos concertos, elles deyxàrão tudo em sua mão, & assim foy a paz de todo confirmada.

Tornando-se aquelle proprio dia o Santo para a Cidade de Metz em companhia dos Procuradores, achou outra nova difficuldade no povo, que queria reclamar as pazes, dizendo, que estavão lezos, & ficava seu credito, & reputação muy abatida, se consentissem em paz tão pouco honrosa como aquella, estando os ossos de dous mil Cidadãos mortos pela honra, & liberdade da Patria, pedindo aos vivos vingança, & arguindo com famoso silencio sua covardia; & como não valessem palavras para os quietar, permittio Deos, que trouxessem ao meyo da Praça huma mulher paralytica lançada em hum leyto, a enfermidade da qual era assás conhecida de todos os da Cidade: & fazendo o Santo oraçaõ por ella diante de todo o povo, tirou o mantéo com que se cobria, & o lançou sobre a paralytica, dando ao Bispo da Cidade hũa borda delle, para que o sustentasse levantado algum tanto do leyto, & elle tocou os membros tolhidos da mulher com sua mão, & lhe mandou em nome de Jesu Christo, que se levantasse; o que ella logo fez tão sãa, & livre do mal, que tivera, que por seus pés se foy para casa, deyxando o povo contente, & atemorizado de tão rara maravilha, & não houve mais pessoa, que ousasse a contradizer as capitulaçoens da paz; que deyxàra feytas. Só lhe ficava por quietar hum Senhor chamado Henrique de Salins, que como mais aggravado não quiz nunca chegar a concerto, nem achar-se com os demais no assento das pazes; antes tomou a soldo todos os Capitaens, & Soldados despedidos das partes ambas: & vendo o Bispo de Metz, chamado D. Estevão, hum inimigo tão poderoso, temendo ficar com elle, & sem o Santo, lhe pedio elle, & Reynaldo, Conde de Bar, seu irmão, & outras pessoas nobres, que não se partisse, antes de concluir de todo ponto a paz, porque deyxando qualquer pequena causa, se havia de tornar a revolver em armas a Provincia toda. Quiz o Santo satisfazer a seus rogos, & indo em companhia destes Senhores fallar a Henrique de Salins, jà nunca lhe pode tirar huma palavra boa, nem hum final de homem que desejava paz, de que o Santo Abbade estava tristissimo; mas Deos que o creàra para acabar cousas arduas, & difficultosas, permittio, que estando elles praticando, se chegasse ao Santo hum homem surdo, & posto de joelhos lhe pedisse remedio para seu mal; & volvendo-se nosso Padre Saõ Bernardo para Henrique, com huma gravidade severa, & hum vigor no rosto mais que humano, lhe disse: Vossa dureza, & obstinaçaõ faz que a palavra de Deos, & conselho de paz naõ entre em vossos ouvidos: este surdo incapaz de ouvir darà attenção a nossas palavras em nome de Jesu Christo, cuja virtude vós tratais com pouca veneração.

Ditas estas palavras, & pondo os dedos ao surdo nos ouvidos, ficou totalmente saõ, & Henrique tão atemorizado, que se lhe lançou aos pés pedindo perdaõ de sua dureza,

reza, & promettendo de naõ tratar mais de guerra, nem levantar lança cõtra a Cidade de Metz: & logo alli confirmou com o Biſpo, & Conde de Bar, a concordia que o Santo quiz fazer, & abraçando-ſe todos, ſe deſpediraõ com grandes promeſſas de amor, que conſervàrão em quanto lhes durou a vida. Vendo o Santo pacificas todas as diſcordias que havia, ſe deſpedio do Biſpo, & mais gente da Cidade de Metz, & começou ſeu caminho para Claraval: & chegando a huma Villa chamada Brena, vio na Praça huma mulher cega, & pobre, que lhe pedia eſmola, à qual o Santo diſſe, que melhor eſmola lhe tinha Deos guardada, do que ella ſabia pedir, pois ſua tençaõ era pedir dinheyro, & a de Chriſto darlhe viſta nos olhos: & dizendo eſtas palavras, lhe fez o ſinal da Cruz nelles, & ficou vendo clariſſimamente, & dando louvores a Deos, & a ſeu Santo. E porque não houveſſe lugar onde não penetraſſem ſeus milagres, ſuccedeo, que os Monges de huma Abbadia de noſſo Padre S. Bento, que naõ eſtà muy longe deſte Lugar, lhe trouxerão hum moço manco de ambas as pernas, que havia quatro annos ſe ſuſtentava com as eſmolas do Moſteyro, pedindolhe que valeſſem elles tanto em ſua preſença, que baſtaſſem a tornar com aquelle enfermo ſaõ aos olhos do ſeu Abbade. Naõ ſe fez o Santo muyto de rogar, vendo a devoçaõ dos Religioſos, & pondo as mãos ſobre o enfermo, lhe mandou em nome de Jeſu Chriſto, que ſe levantaſſe ſaõ, & no proprio momento ſe lhe fortalecèrão as pernas, & ſe eſtendèrão os membros de modo, que ſe tornou ſaõ ao Moſteyro em companhia dos Monges, que alli o trouxerão em hum carro. Pouco adiante, por virtude de ſua benção, & do ſalutifero Nome de Jeſu, ſárou outro aleyjado, & algumas legoas adiante, em hum Lugar chamado Gondebrila, em preſença de muyta gente, que vinha pelo ver, & alcançar ſua bençaõ, deo viſta a huma mulher cega.

Foy o Santo daqui a Fontenebro por hum negocio importante, onde fez alguns milagres famoſos, como foy dar ſaude a hum moço ſurdo, & mudo deſde ſeu naſcimento, o qual como nunca tinha ouvido, nenhuma outra couſa ſabia fallar, ſenão aquillo que lhe diziaõ: & pouco depois lhe trouxeraõ huma mulher, que havia muytos annos que jazia paralytica em hum leyto, & ſó com a benção do Santo ficou perfeytamente ſãa de ſua enfermidade; & pouco depois ſárou outro paralytico tolhido de pés, & mãos, em fórma, que dava aos olhos hum eſpectaculo miſeraviliſſimo: & como a fama deſtes milagres ſe divulgaſſe, & correſſem muytos enfermos, entre outros veyo huma moça tolhida, & aleyjada de ſeu naſcimento das pernas ambas, a qual como o Santo a benzeo, & começou de querer eſtender os membros encolhidos, ſentio, que as veas, & nervos dos joelhos eſtavaõ ſecos de todo ponto, & diſſe com ſentimento: Ay que eſtes nervos ſaõ de todo mortos, & não tem em ſi virtude alguma, com que ſe melhorar, & todavia tomando-a hum irmão ſeu pelos braços, & levantando-a para cima, o Santo lhe eſtendeo as pernas de modo, que logo andou ſolta, & livremente, com admiração não ſó dos circunſtantes, mas do proprio noſſo Padre Saõ Bernardo, que dando graças a Deos, ſe benzia huma, & muytas vezes da eſtranheza do milagre.

Partido daqui o Santo, ſe foy na volta de Claraval, & como quem

se despedia do mundo, quiz por inspiração Divina passar por Pariz, onde lhe fizeraõ solemnissimo recebimento, assim o Bispo, como outras muytas pessoas nobres que alli havia: & tanto que entrou na Cidade, se foy direyto às Escolas, onde prégou hum Sermaõ divinissimo naõ só para os Theologos, & versados no Texto da Escritura Divina, mas ainda para os Filosofos, & Juristas, porque provou com razoens Filosoficas, & naturaes o pouco momento das cousas da vida, & o engano de suas vans apparencias, & depois de confirmar estes fundamentos com authoridades do Texto Sagrado, & dos Padres Santos, retumindo Decretos de Pontifices, & Leys Imperiaes, deyxou admirados os Lentes, & Doutores de Pariz, de sua profunda sabedoria, porque dado que elle fosse gentil Filosofo, & tivesse em sua mocidade aprendido Theologia, todavia se conhecia na sciencia, & profundo sentido do que fallava, haver alli graça particular communicada com virtude Divina: mas com todos estes extremos o Sermaõ lhe naõ rendeo aquelle dia cousa nenhuma das que elle buscava, que eraõ almas para o Ceo: & chegando já noyte à casa do Arcediago, onde elle pousava, se recolheo dentro de hum Oratorio, & postrado diante do Altar, começou de se affligir, & suspirar taõ alto, que o sentirão fóra, & o Arcediago admirado daquella novidade, perguntou aos Religiosos que o acompanhavão, pela causa daquelles suspiros: ao que respondeo hum delles, que devia ser, porq̃ no Sermaõ daquelle dia naõ convertèra nenhuma pessoa, por onde cuydaria ter a Deos pouco favoravel em lhe naõ communicar alli sua graça, mas q̃ sem duvida entendia, que naõ serião vans aquellas lagrimas na prégaçaõ do dia seguinte, como em effeyto se vio, porque tornando a prégar nas Escolas, converteo hum numero grandissimo de Estudantes, com os quaes se partio para Claraval aquella propria tarde, & se foy dormir a S Diniz, que he pouco distante da Cidade, & como ao outro dia pela manhãa se puzesse a cavallo, cuydando os Religiosos, que tomava o caminho de Claraval, lhes disse, que em todo caso convinha tornarem a Pariz, porque lhe ficavaõ là algumas almas de que Deos lhe tinha feyto mercê.

Tornando elles achàrão na entrada da Cidade tres Estudantes Clerigos, que vinhão a grandissima pressa em sua busca, & vendo a nosso Padre S. Bernardo se alegràrão muyto, dizendolhe, que hiaõ em seu alcance com grande temor de o naõ acharem já: aos quaes elle respondeo, que por lhes escusar trabalho, & servir de guia, tornàra atraz aquelle pequeno espaço de terra, pois elles taõ depressa chegàraõ tão perto do Ceo. Daqui levou o Santo seu caminho para Claraval, onde logo lançou o habito aos Noviços que levava, & começou a viver com tanto rigor, & abstinencia, como se de novo entràra no Noviciado; mas não pode continuar muyto com esta ordem de vida, porque o corpo debilitado de tantos trabalhos não era já bastante a sofrer rigores tão extremados, & assim cahio em cama da ultima doença q̃ teve, & os Religiosos afflictos com esta nova, não cessavaõ de encomendar a Deos sua saude, & importunar o Ceo pela vida do seu Abbade; & tanto mais se temião de sua morte, quando sabiaõ, que hum Religioso de santa vida (q̃ era já falecido) tivera revelaçaõ, que o Santo naõ havia de viver mais que seis para sete annos, dos quaes aquelle

aquelle era o ſeptimo, & as apparencias do corpo, pulſo, & fraqueza, eſtavaõ prognoſticando morte clariſſima: & o Santo, dado que a entendeſſe muy bem, diſſimulava com os Religioſos, vendo ſua deſconſolaçaõ, & animava-os com entranhas paternaes a perſeverar com invencivel animo na empreza do Ceo, & não deſmayar com couſa alguma. Porêm como eſtas exhortaçoens trouxeſſem comſigo huns longes de quem ſe partia, ouvião-ſe com tantas lagrimas, que convinha ao Santo, ou accreſcentallas com as ſuas, ou remediallas com ſe callar, & naõ tratar em materia ſemelhante.

CAPITULO XXVII.

Da enfermidade de noſſo Padre Saõ Bernardo: das viſoens que precedêraõ ſua morte, & como os Monges de Claraval a detinhaõ com oraçoens.

Gundiſalvus à Silva lib. 5. c. 7. 8. & 9. lib. Epiſt. S. Bernardi Epiſt. 310.

CReſcia cada momento a enfermidade de noſſo Padre S. Bernardo, & com ella o deſgoſto, & triſteza dos Monges de Claraval, entre os quaes ſe naõ viaõ olhos enxutos, nem palavras de contentamento, antes quando ſuccedia ſahir algũ de ſua Cella, & lhe perguntavaõ os mais qual eſtava o Abbade, davaõ as correntes de lagrimas por reſpoſta, a laſtima do q̃ toccava a todos. Chegou neſta conjũçaõ á Claraval, D. Gofredo Biſpo de Angra, diſcipulo do Santo, & Monge da Ordem, para tratar com elle certos negocios de muyta importancia, em que naõ queria pôr maõ ſem ſeu conſelho, & como quizeſſe communicar com o Santo familiarmente, deferialhe elle taõ pouco, que o Biſpo ora ſe admirava, ora chegava a termos de deſconfiança, tanto, que noſſo Padre Saõ Bernardo lha veyo a conhecer, & hum dia eſtando elles ambos com alguns Religioſos preſentes, lhe diſſe, que ſe não aggravaſſe de o ver tibio em ſuas couſas, & menos prompto na reſolução dellas do acoſtumado, porq̃ ſem duvida lhe naſcia mais de eſtar occupado em negocios do outro mũdo, [para onde eſtava de caminho] que de pouco amor que lhe tiveſſe. Reſpondeoſelhe a eſte deſengano com tãtas lagrimas, que naõ houve peſſoa, a quem mais ſe ouviſſe fallar palavra: & communicando-ſe pelo Convento como noſſo Padre Saõ Bernardo eſtava jà certo em ſua morte, & o diſſera claramente ao Biſpo de Angra, ſe foraõ todos á Igreja, & poſto cada hum em ſua parte diante de Altares diverſos, eraõ as oraçoens, & lagrimas tantas, que movêraõ o peyto Divino, & o Santo pela melhoria que ſentio em ſi, collegio o que paſſava, & com hum roſto alegre diſſe ao Biſpo que eſtava com elle fallando:

Pelejaõ as lagrimas de meus filhos com as forças da morte, & querem a poder de oraçoens deter a jornada de huma alma, que ſe deſeja ver deſatada de taõ importunas prizoens. Em fim durará com eſte oleo de ſeus merecimentos o lume de minha vida algumas horas mais, mas como a partida he forçada, naõ deyxarà de chegar, aindaque com mayor dor minha, mavaõ entretendo tanto.

Foy grande alvoroço o que houve na Communidade, com dizerem que o Santo eſtava melhorado, & jà havia quem dava ſentidos varios ás palavras que elle tinha dito, & ſe promettia mil eſperanças de naõ haver de ſer aquella a ultima enfermidade; mas deſta ſuſpeyta foraõ tirados muy cedo, porque hum Religioſo

ligioso anciaõ, & muy qualificado em virtude, & obſervancia regular, o qual depois de huma noyte ter gaſtado muyto eſpaço em oraçaõ, pedindo ao Senhor vida, & ſaude para noſſo Padre Saõ Bernardo, adormeceo levemente, & parecialhe ver o Sãto muy occupado, & quaſi de caminho, dando ordem a huma jornada, que diſſe querer fazer para Jeruſalem; & Frey Odo [que era Subprior de Claraval] ſe chegava a elle, & lhe pedia, que ſe detiveſſe alguns dias, porque convinha ir elle diante, & prepararlhe o caminho, & aſſim fariaõ jornada hum empos outro: & como Frey Odo era ainda vivo, teve o Monge confiança, que naõ morria o Santo daquella vez, pois o ſentido da viſaõ dava a entender, q̃ morreria hũ depois do outro; mas ao outro dia ſe achou o Subprior mal de huma febre, q̃ ſe foy accreſcentando pouco a pouco, até q̃ no ſeteno deo [a] alma a ſeu Creador, & foy preparar o caminho a ſeu Meſtre, & Prelado, que naõ tardou muyto em o ſeguir.

Alèm deſta viſaõ, que moſtrou a olho ſua morte, aconteceo outra a hum Abbade amiciſſimo do Sãto poucos dias antes de ſeu tranſito: & foy, ver huma Igreja chea de innumeravel multidaõ de peſſoas, todas alegres, & fermoſas dos roſtos, & veſtidas de branco, pela qual noſſo Padre Saõ Bernardo entrava veſtido de Pontifical, com hum ornamento de tanta mageſtade, & reſplandor, que cegava os olhos de quem o via: & indo-ſe direyto ao Altar, acompanhado de certas peſſoas reſplandecentes como o Sol, começàraõ a cantar os que eſtavaõ no Templo com armonia Angelica, aquelles verſos de Iſaias: *Puer natus eſt nobis, filius datus eſt nobis*: do que collegio o Abbade que o Santo era paſſado deſta vida, ou eſtava muy perto de paſſar; pelo que ſe poz logo a caminho, & o achou muy propinquo ao que temia; mas prolongando-ſe a doença, & vendo elle que eſtava ainda ſua morte menos apreſſada, ſe tornou, & a noyte antes que o Santo eſpiraſſe, vio hum Sacerdote, que governava a caſa deſte Abbade, em ſonhos a noſſo Padre Saõ Bernardo, muy cheyo de reſplandor, & lhe diſſe: Sabe ſem nenhuma duvida, que me vou deſte mundo, & me naõ deterey mais nelle hum ſó momento.

Acordando o Clerigo, deo aviſo ao Abbade, & elle temeroſo do que podia ſer, ſe poz muy de madrugada a caminho para Claraval, onde jà achou o Santo paſſado deſta vida conforme diſſera na viſaõ. No proprio tempo em que eſtas viſoens, & prognoſticos da morte de noſſo Padre Saõ Bernardo aconteciaõ em Claraval, & junto a elle, ſuccedeo tambem em Gaſcunha no Moſteyro de Grandeſilva que he da propria Ordem, & filhaçaõ de Claraval, que hum Religioſo chamado Fr. Guilhelme de Mompilher, homem de geraçaõ nobiliſſima quanto ao mundo, & de vida Angelica para com Deos, ao qual o Santo prometteo, quando o mandou para a funda, aõ daquella Caſa, que naõ morreria ſem o ver, & lhe fallar, na qual promeſſa elle tinha grande confiança, que eſtando huma noyte dormindo o chamou o Santo por duas vezes, & elle lhe reſpondeo que queria. Sigueme (lhe diſſe o Santo,) & veràs maravilhas.

Parecialhe ao Monge ter andado grande caminho, quãdo ſe achàraõ ambos junto de hum monte, cuja altura parecia competir com as Eſtrellas: & detendo-ſe ao pé delle lhe perguntou ſe ſabia o lugar onde eſtavaõ, & o fim para que eraõ

alli

alli vindos: & como elle lhe respondesse que naõ, lhe tornou o Santo: Pois sabe, que estamos junto do monte Libano, ao qual eu hey de subir sómente, & tu ficate aqui em quanto eu subo E como Frey Guilhelme quizesse saber delle o fim, para que queria subir ao monte, lhe respondeo o Santo, que para aprender. Para nenhuma cousa (lhe tornou elle) tenho eu vossa subida por menos necessaria, que para acançar nova doutrina, pois naõ sabemos hoje no mundo quem vos possa igualar, quanto mais ensinar em nenhum genero de sciencia. A sciencia deste mundo [respondeo o Santo] he indigna de tal nome, porque as mais das cousas delle saõ incertas, & a sabedoria verdadeyra no alto deste monte se aprende, & só nelle se acha, & por tanto ficate a Deos, que me convem subir ao cume. Ditas estas palavras, lhe parecia ao Monge ver ir o Santo subindo pela serra, atè se pôr no mais alto della, & depois ouvir aquella vóz do Apocalypse: *Beati mortui, qui in Domino moriuntur*; que quer dizer: Bemaventurados os mortos que morrem em o Senhor: & com isto acordando, & tornando em si, entendeo ser o Santo falecido, ou estar muy propinqua sua morte, pois lhe cumpria a palavra de se verem; & lhe soltára a vóz do Apocalypse a verdade da visaõ, & o modo de a entender claramente: & ao outro dia pela manhãa disse ao Abbade de Grandesilva, & a outros Religiosos o que vira, & assinando elles a noyte, achàraõ, que fora aquella, que precedèra o dia de sua morte.

Assim como com estas visoens se hia accrescentando o temor de seu fim, & apoderando-se mais dos coraçoens de seus filhos, assim a enfermidade hia fazendo mayores effeytos, & as forças corporaes; acabãdo de se consumir, de modo que naõ havia jà naquelle santo corpo lugar, em que a enfermidade naõ causasse crueis effeytos de dores extraordinarias, como elle proprio diz em huma carta, que escreveo nestes dias a Fr. Arnoldo, Abbade de Bonavale, que o mandou visitar com hum presente de cousas doces, o teor da qual he o seguinte.

Recebemos a caridade que nos mandastes, mais para indicios de amor, que para recreaçaõ do appetite, porque naõ póde o gosto ser muyto, onde as dores se apoderaõ de tudo, ficandome do sabor a deleytaçaõ de naõ comer nada, em que o ache. O sono tenho perdido de todo, porque naõ me ficasse hum pequeno de refrigerio ás dores que padeço, em quãto a occupacaõ dos sentidos me tinhaõ o sentimento ligado. A causa total de minha dor he pura fraqueza de estomago, o qual de dia, & de noyte me convem sustentar a miudo com alguma cousa liquida, & esta em pequena quantidade, porque se for de mais substancia, por nenhum caso a consente dentro em si: & ainda esta pouquidade que admitte he com taõ grave dor, q̃ se a naõ temera mayor ficando vazio, por nenhum modo a consentiria: & se alguma hora acontece levar para bayxo mais do otdinario, naõ he sem dores insofriveis. As pernas, & pès tenho taõ inchados, como costumaõ ter os doentes de hydropesia: & no meyo de todos estes males (porque naõ haja nada occulto a hum amigo taõ solicito das cousas do outro) vos faço certo, que segundo a parte interior (sejame licito fallar assim) está o espirito taõ prompto, como o corpo fraco. Rogay ao Salvador do mundo, que naõ deseja a morte dos peccadores, que naõ diffira a morte vinda em taõ boa conjunçaõ, mas

que me guarde no inſtante em que chegar a braços com ella. Trabalhay por fortalecer com voſſos ſacrificios eſte remate de meus dias taõ nù de merecimentos, para que o inimigo ſolicito por armar cilladas, naõ ache em que fazer preza, nem tenha armas com que me laſtime. Eſta eſcrevi por mim meſmo, ficando no eſtado que digo, para que a letra, & nota conhecida, vos deſcubra o amor de quem neſte ponto vo la eſcreve: & para vos fallar verdade, cuſtara-me muyto menos tervos eſcrito antes, que eſcrevervos neſte paſſo.

Deſta carta ſe pódem conhecer claramentẽ as particularidades da enfermidade, que noſſo Padre Saõ Bernardo tinha, pois elle melhor que nenhum as conta nella; & com eſtar taõ laſtimado, & cheyo de dores, nunca deyxou de cumprir com ſuas obrigaçoens, & rezar perfeytamente as Horas Canonicas, & as de Noſſa Senhora, cujo Capellaõ fideliſſimo foy no diſcurſo de ſua vida; & como alguns Abbades, & Biſpos ſeus devotos, que a fama de ſua doença alli trouxèra, lhe perſuadiſſem com muytas palavras, que naõ rezaſſe, porque ſe enfraquecia muyto, & dava forças à enfermidade, o Santo lhes reſpõdeo, que ſemelhantes medicinas eraõ para gente que naõ profeſſava vida Monaſtica, mas que aos taes convinha tomar por remedio das enfermidades do corpo, fallarem ſempre com Chriſto, & gaſtarem o tempo em perpetuos louvores ſeus.

CAPITULO XXVIII.

Da carta que a Duqueza de Lorena eſcreveo a noſſo Padre São Bernardo, & da viſaõ que teve com huma pratica que o Santo fez ao Convento, em que lhe deyxou hum devoto teſtamento antes que morreſſe.

DIvulgou-ſe por muytas partes de França a fama da enfermidade de noſſo Padre Saõ Bernardo, & de boca em boca chegou aos ouvidos da Duqueza de Lorena, & como ella o amava em o Senhor cordialiſſimamente, temeroſa do que podia ſer, & alterada com mil prognoſticos contrarios a ſeu deſejo, determinou mandar hũ Correyo, para lhe trazer novas do eſtado em que eſtava, & ſoſſegar, com as ter melhores, do ſobreſalto em que vivia, pelo qual eſcreveo huma carta ao Santo, que traz Monſtrelet na Hiſtoria de Lorena: o teor da qual trasladada fielmente do Francez he o ſeguinte.

Codex manuſcriptus fol. 64. Silva l. 5. cap 8. Monſtrel. hiſt. Lorenæ. Fr. Arnoldus lib. 2. Philoteus in carmin. lib. Teſtamẽtum metric. S. Bernardi, & multi alij ſcribentes vitam S. Patris.

Ao Veneravel Padre D. Bernardo Abbade de Claraval, a peccadora Duqueza de Lorena envia hum animo cercado de afflicção, & acompanhado com deſejos de melhores novas ſuas. Dado que o recolhimento em que vivo, & o propoſito de viver crucificada ao mundo, deſterrem de minha preſença as novas, que correm nelle, todavia às contrarias de meu goſto abrio caminho o titulo de ſerem voſſas. Publîca hũa fama commum que o Abbade de Claraval eſtà lidando com a morte, & como ſua vida he neceſſaria para remedio de tantos, cre-ſe q̃ ficarà a morte vencida, por naõ cauſar com a morte de hum ſó corpo, a de tantas almas, quantas

quantas se governaõ por seu conselho. Porèm não saõ estas conjecturas nascidas de quem bem ama. Tudo temo, em tudo ponho os olhos, & nada vejo, q̃ me prometta bonança. Lembrame que sois mortal, que qualquer leve doença bastarà a consumir hum corpo tão debilitado: vejo o interesse que tendes na morte, os bens que vos esperão depois da vida, & sobre tudo, que he mal meu ficar sem vós neste mundo, & isto com tudo o mais basta para me confirmar qualquer nova triste, que ouça. Considerovos ao ler destas palavras, reprehendendo tacitamente a imperfeyçaõ de quem as diz. Facilmẽte a confesso de mim, pois naõ cheguey nunca a ter de perfeyta, mais que os desejos de o ser. Mas não me podeis estranhar os offeytos que em Deos se conhecèrão. Chorou Christo sobre Lazaro: humedecèraõ seus olhos as lagrimas que vio lançar aos da Magdalena, & parece verisimil que os não tivesse enxutos a ultima noyte da Cea, & tudo, porque se via em companhia de gente, a quem amava: pois se chora Deos por hum homem, de cuja vida não depende, como se me estranha a mim chorar com rios de lagrimas a morte de outro, que me abrio o caminho para os Ceos? & que muyto, fazer eu extremos por partida de morte, fazendo-os Christo pelos que deyxava na vida? & só nisto me conformarey com elle, porq̃ deyxando de me lastimar por quem vay ao seguro descãso da gloria, farey pranto por mim propria, pois fico sugeyta aos contrastes de taõ perigosa vida. Mas q̃ me deyxo escrever? Melhor sorte me aconteça, & mais prospera reposta me traga este Correyo. Pelo qual vos peço, me pagueis os temores em que fico até sua vinda, a troco de novas taõ contentes como as que atégora tenho saõ tristes. E se os occultos juizos de Deos conjurados a castigar minhas culpas tem ordenado outra cousa, achandovos esta vivo, peço por ultimo dom devido ao grande amor que em JESU Christo vos tenho, me alcanceis delle hum favor taõ grande, como serà para hum espirito taõ atribulado, ir em seguimento do vosso: que levando este caminho, naõ poderà errar o porto, para onde atégora navego.

Nem vos pareça presumpçaõ, pedir, sendo peccadora na vida, huma mercè taõ grãde na morte; que se o amor de Christo me obrigou a ser huma cousa comvosco na terra, o proprio vos deve obrigar a me naõ engeytardes por companheyra no Ceo: & assim como Christo nosso Mestre fez nossas miserias suas, para fazer sua gloria nossa; assim vós como fiel discipulo vos entregastes de meus defeytos, para partirdes comigo o thesouro de vossos merecimentos: em confiança dos quaes vos torno a pedir com summa instancia, que se a partida se naõ escusa, me escuseis de ficar em hum deserto de ausencia, sem ter vossas santas admoestaçoens, que no meyo delle me mostrem o caminho em que atégora me fostes guia. E esperando pelas novas de vossa vida, ou minha morte, dou fim a esta.

Chegou esta carta a Claraval dous dias antes que nosso Padre S. Bernardo falecesse, & como jà estava lidando com a morte, & todo mudado á contemplaçaõ das cousas da gloria, para onde estava de caminho, dado que a lesse, & mostrasse com ella contentamento, naõ respondeo mais que de palavra ao Correyo, que disse á Duqueza o passo em que o achava, & a reposta elle proprio lha levaria. Naõ deyxou de dar em que cuydar, obri-

gar-se

gar-se o Santo a lhe levar reposta, porque como os Religiosos de Claraval não podião acabar comsigo, a cuydarem que haviaõ de ficar sem companhia do Santo, de qualquer sombra tomavão occasião para cuydar, que convaleceria, quanto mais de palavras, em que claramente promettia sua vista à Duqueza; mas nem elles acerràrão no juizo lançado a seu modo, nem o Santo faltou na promessa que fez, porque á hora que espirou em Claraval, ou pouco antes, appareceo à Duqueza estando repousando, & lhe disse estas palavras:

Duqueza, pouco he o amor que tanto abonastes na vida, pois no tempo que se me aparta do corpo a alma, vos lo não adevinhão as potencias da vossa. Ainda os olhos corporaes virão a carta que me mandastes, mas como estavão jà quebrados com a morte, ficou a reposta ao espirito, que vay gozar de Jesu Christo: elle me concede a petição de o verdes cedo, a troco da qual lhe preparay essa alma de modo, que fique sendo digna morada sua.

Ditas estas palavras, desappareceo, & a Duqueza acordando do sono, celebrou hum sentidissimo pranto à morte de seu Mestre, imprimindo-selhe no coração a reprehensaõ de dormir com descanso, quando elle estava dando a alma: & quando o Correyo chegou, & vio como a Duqueza jà sabia tudo, entendeo que a promessa do Santo se cumpria em alguma visaõ, como na verdade fora. Deo-se a Duqueza a grandes abstinencias, & mortificaçoens os poucos dias que lhe restavão da vida, que forão só tres semanas depois de nosso Padre Saõ Bernardo, & no fim delles se foy gozar da gloria merecida por suas obras. E tornando ao Santo Abbade, que conhecidamente estava jà em horas de partir da vida, & nenhum outro cuydado tinha della, mais que a desconsolação de seus Religiosos, que como ovelhas sem Pastor, & filhos sem Pay andavão cortados de huma dor entranhavel, cujo effeyto se lhe enxergava no rosto. Elle para lhes dar o ultimo Vale, & os consolar da tribulação em que andavão mettidos, mandando-os chamar a noyte antes que falecesse, à casa onde jazia, depois de os ver todos juntos, lhes começou a fallar desta maneyra:

Suspendeme a força da doença, & a fraqueza do cerebro, o vigor natural da vóz; & as lagrimas de que vos vejo cubertos, o animo, & potencias delle, de maneyra, que naõ sey por onde dè principio à minha pratica: ainda que de qualquer parte me ficarà bem o começo, pois em todo o lugar acha principios, quem os tem todos no fim. Chorais com temor de me perderdes, não vos lembrando, que só aquilio he bem ganhado, que se perde para Christo; & que não he justo chorar como ausente hũa alma, a quem se a morte puder ausentar do corpo, não lhe póde tirar tervos pretentes comsigo. Só este bem vos console, que he a certeza do entranhavel amor que a todos vos tenho em JESU Christo, & saber, que como o amor não acaba com a vida, nem o que vos tenho terà fim com ella: & se depois de eu morto, esta virtude unitiva vos fizer huma só cousa comigo, em melhor lugar estareis, não estando eu comvosco, do que agora me tendes, em quanto me quereis vivo.

Naõ he esta morte (filhos de minhas entranhas) a q̃ faz divisaõ entre nós-outros, he huma pósta que me leva com mais velocidade a tomar em vosso nome posse da bemaventurança: que vos espera huma naõ com vento prospero, que me

leva

leva ao porto para onde todos navegamos; & para fiança do bem que determino procurar vossos negocios, vos ficarà esta machina de barro, que entregareis ao pò, que a espera, digna só de algum bem, por trazer em si huma alma, que a todos vos amou tanto. Chega-se o fim de meus dias, & principio de meus gostos, acabase-me o curso dos trabalhos, & vejo-me em vesperas do verdadeyro repouso: pois quem se lastimarà de me ver em taõ ditoso estado? Naõ tendes que me chorar de pouca vida, pois nenhuma que se vive he pouca, se ha quẽ nella se aproveyte muyto: quanto mais, que em 62. annos de desterro, jà huns membros debilitados vivem cansados da vida, & huma alma ausente de suas esperanças, desejosa do fim della. Dirme-heis que todas estas verdades vos ensina o lume da fé, com o qual se quieta o homem interior dependente della; mas que ao sentimento de quem vive sugeyto às leys do corpo, naõ bastaõ estes remedios, pois he duro de acabar com os olhos, que deyxem de ver o que amaõ, aindaque esta ausencia seja para mayor bem da cousa amada; & aos mais sentidos exteriores, parece cousa difficil privar-se dos gostos sensiveis, a troco das esperanças, que promettem as invisiveis: mas estas imperfeyçoens naõ se esperão de quem professa perfeyção Euangelica, nem de homens, que vivendo com o corpo na terra, devem trazer os corações sempre no Ceo, antes para exemplo do mundo, & mostrar aos mais o pouco que esperamos delle, convem ter por summo bem seus disfavores, & por desterro, & mal a vida, & favores della.

Nem cuydeis que digo estas cousas taõ livre das affeyçoens naturaes, que deyxe de me custar muyto a vista dessas lagrimas, que chorais, & a saudade que mostrais ter de minha companhia, & da creaçaõ, & amor, com que vos guiey pelo caminho da salvaçaõ, porque nunca mais desejey de poder ir, & ficar, & partirme sem vòs ficardes, que no tempo d'agora, para satisfazer com a divida geral da natureza, & com a particular do amor, & assim abrirà com huma o caminho para Deos, & com outra cerrarà o de vossa desconsolaçaõ, que levo estampada n'alma. Mas como esta divisaõ naõ he possivel, nem a idade, & conjunçaõ da partida me pòde deyxar comvosco, contentayvos com o que Deos nos concede, que he levarvos comigo na melhor fórma que posso. E porque me naõ culpeis de vos deyxar sem algũs bens nesta partida, vos farey herdeyros das melhores peças que alcancey em quanto me durou a vida: as quaes seràõ bastantes a sustentar o corpo quieto entre os homens, & a alma em graça com Deos. A primeyra foy naõ perturbar homem nascido, nẽ lhe dar em obra, ou palavra materia de escandalo. A segunda, trabalhar por todas as vias possiveis de pacificar os animos discordes, & naõ consentir que faltasse paz entre aquelles que a podiaõ alcançar por minha via. A terceyra, sofrer as offensas, que me fazião, com hum animo taõ quieto, como os beneficios, & obras boas. A quarta, & ultima, naõ ser taõ amigo de mim proprio, que me contentassem minhas cousas mais, que as alheas, quãdo eraõ taes, que se lhes devesse louvor. Estas saõ (filhos meus) as peças de mais estima que vos deyxo por herança: estes os bens patrimoniaes, que alcancey em minha vida: estas [finalmente] as joyas, com que queria ver ornadas vossas almas. Cesse por amor de

mim

mim esse choro: se naõ quereis que cessem minhas palavras, naõ espereis q̃ vos console a causa de vossa desconsolaçaõ. Convertaõ-se esses suspiros em oraçoens, & os soluços em preces, que nesta hora me seràõ de tanto proveyto, como o que fazeis me he de lastima.

Era taõ grande o choro dos Religiosos, & das mais pessoas, que alli estavaõ, que o Santo movido a compayxaõ, os acompanhou nelle derramando algumas lagrimas, nascidas de ver a desconsolaçaõ de seus filhos. E depois de estar assim hum grande pedaço, sem se ouvir em toda a casa outra cousa mais que suspiros, retendo o Santo em si os effeytos de compayxaõ, lhes disse:

Naõ cuydeis (filhos meus) que morro de modo, que desestimasse a vida por vosso respeyto, nem vivi em forma, que deyxasse de me ser alegre a lembrança desta partida; mas Deos que a todos escolhe o melhor, quer que me aparte de vòs, para que morra a mim proprio, & viva para vós todos. E volvendo-se para huma devota Imagem de Christo Crucificado, que tinha junto da cama, cheyos outra vez os olhos de lagrimas, & fixos no proprio Christo, disse:

Senhor Jesu Christo, que sois a verdadeyra consolaçaõ dos afflictos, & q̃ naõ deyxais os homẽs em mayores tentaçoens, & trabalhos do que saõ os quilates da graça, que lhes communicais, manday sobre estes filhos, que para vòs gerey, o Espirito consolador, que animou os Apostolos depois de vossa partida, & sedelhes em minha ausencia refugio, & consolaçaõ, pois lhes naõ deyxo outro pay, se naõ vòs que o sois de todos. E ditas estas palavras, lhes lançou tres vezes a bençaõ, & lhes mandou, que fossem repousar, & cantassem quietamente as Matinas, porque a hora de sua partida naõ era ainda chegada.

CAPITULO XXIX.

Da morte de nosso Padre Saõ Bernardo, & do concurso de gente, que houve em Claraval a visitar seu santo corpo: & de muytas cousas outras, que passáraõ até o sepultarem.

NO dia seguinte, que foraõ aos vinte de Agosto do anno da Encarnaçaõ de nosso Salvador JESU Christo, de mil, & cento & cincoenta, & tres, se achou o Santo Abbade muy debilitado das forças corporaes, & conheceo claramente ser chegada a hora de seu transito; pelo que chamados seus filhos, & dandolhes de novo sua bençaõ, huma, & muytas vezes os exhortou á imitaçaõ de Christo, & depois pedindo huma cayxa pequena, em q̃ tinha reliquias do Apostolo Saõ Judas Thadeu, seu particular advogado, rogou ao Prior, que lha puzesse sobre o peyto, quando o sepultassem, porque queria ter no ultimo dia do juizo aquelle Santo por advogado, & intercessor diante de Deos. Quiz tambem que o amortalhassem na tunica de seu grande amigo Saõ Malachias, em pago de outro tal beneficio, que lhe fizera em seu enterramento. E vendo depois, que o Senhor o chamava ao premio da gloria, elevando-se todo no Ceo esteve por grande espaço sem fallar palavra, com o rosto taõ resplandecente, & cheyo de alegria, que naõ havia nelle semelhança de morte; & tornando depois em si, sem mostras de fraqueza, quaes costumaõ ter naquelle passo todas as pessoas mortaes, tomando hum Crucifixo nas mãos, começou a rezar o Psalmo

Anno 1153.

Joannes Eremita libro de vita S. Bernardi cap. 10. Silva lib 5. cap. 13 Ilhescas lib. 5. cap 24.

mo

mo, *In te Domine ſperavi, non confundar in æternum*, & chegando àquelle verſo, *In manus tuas, Domine, commendo ſpiritum meum*, inflammãdoſe-lhe o roſto em hũa cor roſada, ficou aquelle ſanto corpo deſacõpanhado de vida, & o eſpirito foy gozar da Coroa de gloria, q̃ por taõ compridos trabalhos merecèra. Naõ acabavaõ de cahir os circunſtantes, que eſtava já defunto, porque a fermoſura, & alegria de ſeu roſto eſpantava a todos os preſentes. Mas quando advertiraõ ao que era, ſe alevantou hum pranto, naõ alto, & deſentoado, mas bayxo, & qual convem a gente Religioſa: & os Biſpos, & Prelados, que alli eſtavaõ, poſtrados a ſeus pés, lhos beyjáraõ huma, & muytas vezes, & depois o amortalhãraõ na tunica de Saõ Malachias, & veſtindo-o em habito Pontifical, como convem a todos os Abbades Ciſtercienſes, o levàraõ á Igreja, onde foy tanto o concurſo do povo que o vinha a ver, que com muyta difficuldade ſe podiaõ celebrar os Officios Divinos.

Chegou tambem Dom Gouſe Vvim Dom Abbade de Ciſter, & quinto na Ordem dos Generaliſſimos deſta Ordem: o qual por ver o Santo antes de ſeu tranſito, vinha com outros Abbades em ſua companhia: & quando chegou a Claraval, & ſoube de ſua morte, ficou triſtiſſimo, & cuberto de lagrimas ſe foy lançar a ſeus pés, & lhos beyjou muytas vezes, imitando-o niſto os Abbades, que chegáraõ de novo, entre os quaes vinha hum do Moſteyro de Griſa, que padecia, de muytos annos atraz, huma cruel enfermidade, com que trazia o corpo debilitado, & as forças de todo perdidas, & a cor do roſto tal, que naõ parecia homem vivo: & chegando ſe ao Santo, lhe pedio com muytas lagrimas remedio a ſeu mal, & no inſtante que lhe beyjou os pés, ficou taõ perfeytamente ſaõ das dores, & fraqueza de membros, como ſe o mal padecido de tanto tempo lhe naõ tocára em couſa alguma. Ao dia ſeguinte, eſtando ainda o ſanto corpo poſto no meyo do Coro entre outra gente, que veyo a beyjarlhe os pés, foy hum moço de junto a Claraval, q̃ tinha hum braço tolhido, & ſeco, de maneyra que nem o movia, nem ſe aproveytava delle, & compadecendo-ſe delle as peſſoas que alli eſtavaõ, o chegáraõ ao Santo de maneyra, que pode tocar o braço enfermo no do Santo, & no proprio momento ſe lhe reſtituhio a ſaude, & uſo delle, com admiraçaõ dos preſentes, que levantáraõ grande clamor ao Ceo, huns dando louvores a Deos, & a ſeu ſervo, outros chorando de novo a falta de ſua preſença, com que ſe faziaõ tantos bens no mundo.

Aquelle proprio dia eſtando os Religioſos cantando a Completa, trouxèraõ hum homem doente, & taõ debilitado, que com muyta difficuldade ſe podia ter ſentado na cadeyra em que o traziaõ: & chegando a tocar os pés do Santo Abbade, em preſença de todos ſe levantou em pé, & ſem indicios da fraqueza, com que viera, ſe tornou para ſua caſa, dando louvores a Deos, & engrandecendo a virtude de ſeu ſervo. Depois deſte milagre, & de muytos outros que o Santo fez, eſtando por ſepultar, ſobreveyo tanto numero de gente, & eraõ as maravilhas tantas, que em nenhum modo ſe podiaõ celebrar os Officios Divinos, nem os Religioſos tinhaõ repouſo de dia, nem de noyte: & vendo o Abbade de Ciſter, como o concurſo da gente que vinha à ſua ſepultura cauſaria diſtrahimento nos Religioſos de Claraval, & ſe viria a diminuir aquelle

aquelle rigor, em que ſe conſerva-va; chegando-ſe aonde o Santo ja-zia, lhe mandou em virtude de ſan-ta obediencia, que naõ fizeſſe mais milagres. Foy couſa digna de no-tar, & poucas vezes ouvida, que no meſmo inſtante ſuſpendeo a vir-tude miraculoſa, de modo que nunca mais fez milagres, para moſ-trar, que fora nelle a virtude da obediencia taõ realçada, que quan-do acabava o tempo de viver, co-meçava o de obedecer. Nem cuy-dem os Leytores, que ſe entendeo o preceyto tanto em geral, que a eſſa conta deyxe hoje de fazer mer-cès, & favores muy grandes a ſeus devotos, porque como a cauſa da obediencia foy para conſervar em Claraval a quietaçaõ, & diſciplina Monaſtica, ſó nella ſe entendia a prohibiçaõ dos milagres. Tres dias eſteve o corpo do Santo poſto no meyo do Coro á viſta de quãtos vinhaõ, conſervando a graça, & belleza natural com tanto extre-mo, que naõ parecia defunto, mas cada hora mais vivo: & como a gen-te que recreſcia cauſaſſe mais tor-vaçaõ do que boamente ſe podia compadecer, aſſentáraõ de o ſepul-tar na manhãa do terceyro dia, mais cedo do coſtumado, & aſſim em hombros de ſeis Biſpos, todos diſcipulos ſeus, & Monges de Cla-raval, foy levado a huma tumba de pedra, que eſtava diante do Altar de Noſſa Senhora, onde ſe depoſi-tou aquelle rico theſouro com tan-tas lagrimas dos preſentes, quan-ta era a cauſa que tinhaõ para as derramar.

Quando a gente que vinha viſi-tar ſeu corpo o acháraõ já ſepulta-do, achando-ſe ſó, como fruſtrada da eſperança com que alli viera, ſe foy ao lugar de ſua ſepultura, & beyjando as pedras, ſe partia com infinitas lagrimas, publicando a perda que com ſua morte viera a todo o Reyno de França, por mui-tas partes do qual, & por outras fóra delle, ſe ſoube no proprio dia em q̃ faleceo, a nova de ſeu glorioſo tranſito, porque hum Conego Re-grante, que vivia algumas legoas de Claraval, & por deſejo de ma-yor perfeyçaõ, pertendia paſſar-ſe ao habito de Ciſter, eſtando dor-mindo depois de larga oraçaõ, vio hũa fermoſa prociſſaõ de Religio-ſos veſtidos de branco, que leva-vaõ o corpo de N. Padre Saõ Ber-nardo á Igreja, & lhe celebravaõ as exequias com pompa extraordina-ria; & dado que logo temeſſe o que podia ſer, todavia ſe naõ reſolveo antes do quinto dia, em que ſoube como naquelle proprio momẽto ſe partia o Santo da preſente vida; & como aquelle dia em que a nova lhe foy dada, ſe puzeſſe a cuidar comſi-go, ſe ſeria o Santo Abbade admit-tido a gozar logo da bemaventu-rança, ou ſe teria alguns defeytos que purgar, por onde lhe foſſe m neceſſarios alguns ſuffragios, foy ſubitamente arrebatado em eſpiri-to, & vio huma Eſtrella taõ clara como o proprio Sol, que ſe lev anta-va da terra, & com grande veloci-dade hia penetrando o Ceo: & de-pois da viſaõ lhe foy dito, que aquella era a alma de S. Bernardo, que hia gozar da gloria, ſem ma-cula de culpa, que lhe puzeſſe im-pedimento á ſubida. E como al-guns dias depois eſtiveſſe o meſmo Religioſo rezando as Horas dos defuntos pela alma do Santo dian-te de hum Altar, lhe tornou a appa-recer veſtido em habito de Ponti-fical com hum reſplandor grandiſ-ſimo, cercado do qual ſe foy ſubin-do da terra para o Ceo, deyxando com eſta ſegunda viſaõ deſengana-do o Religioſo, da pouca neceſſida-de que tinha de ſeus ſuffragios, & da ſoberana gloria que já eſtava gozando.

Em

Em Italia se soube tambem de sua morte no proprio dia, porque apparecco a certo Abbade (homem de singular perfeyçaõ) o espirito de hum homem, que falecêra havia pouco tempo: & perguntandolhe elle algumas cousas occultas, respondeo o defunto, que naõ era taõ perfeyto que pudesse revelar cousas taõ altas, mas que huma alma era recebida de novo no numero dos Santos, taõ valida para com Deos, que poderia por seu meyo alcançar facilmente tudo o que pedisse a Deos. E perguntandolhe o Abbade cuja era aquella alma chea de tanta gloria, lhe respondeo, que era de S. Bernardo primeyro Abbade de Claraval; de que ficou admirado, por naõ saber de sua morte, & quando cotejou o tempo, achou ser verdade tudo aquillo q̃ o defunto lhe dissera. Ao Bispo Lingonense appareceo hum Santo Ermitaõ, & disse, que naquelle dia morrêraõ no mũdo trinta mil pessoas, das quaes só elle, & S. Bernardo foraõ ao Ceo, & todos os mais ao inferno.

Em Inglaterra foy tambem sabida sua morte, porque hum Monge de santa vida vio hum fermoso Anjo descer do Ceo ao mundo, & levar para a gloria huma alma taõ bella, que naõ padecia comparacaõ sua fermosura: & desejando saber cuja seria, lhe foy revelado, que era a de N. P. S. Bernardo, que entaõ se partia do mundo. A noyte seguinte, depois que o Santo foy sepultado, para mostrar a seus filhos a grande vigilancia que tinha sobre suas cousas, appareceo a hum delles, revestido em habito resplandecente, & significador da gloria, que já gozava; & como o Religioso quizesse lançar maõ delle para o deter, o Santo passou por diante, dizendo, que se naõ podia deter, porque era alli vindo por hum Monge simplez, & humilde, que havia logo de falecer: & como estas novas, que o Religioso deu aos mais, se divulgassem pelo Convento, aguardavaõ todos em quem cahiria a sorte; mas naõ tardou muito, que sahissem de duvida, porque hum Santo Religioso que estava na Enfermaria, deu a alma a seu Creador aquelle dia a horas de Terça, & acompanhado de seu, & N. P. S. Bernardo, foy gozar da eterna bemaventurança. Alguns dias depois appareceo a hum Religioso Santo, que fizera extremos de sentimento em sua morte, & o reprehendeo com brandas palavras de chorar como morto aquelle, que se partira para melhor vida; accrescentando mais, que sem duvida era grande a gloria, & merecimento de S. Malachias, em cuja tunica elle se mandàra sepultar, & assim lhe mandou, que o disseste aos mais Religiosos do Convento, para que tivessem seu corpo na veneraçaõ devida, & o estimassem como hum riquissimo thesouro, que Deos com mimo particular concedêra àquelle Mosteyro.

Alèm disto lhe certificou, que sem falta seriaõ salvos todos aquelles, que guardando seus conselhos, perseveressem na observancia Regular com animo humilde, & sugeito ao parecer dos Prelados. Alèm destas maravilhas succedeo, que hum Religioso de Claraval tentado do Demonio, de tal modo aborrecia os actos Regulares, & se enfadava de viver na clausura, que determinou de fugir, & deyxar o habito Monachal, fugindo como outro Caim da face de Deos; & como a consciencia o estimulasse, & mettido em duvidas andasse vacillando, ao fim com a força da tentaçaõ se resolveo em fugir certa noyte do Mosteyro; & como buscasse opportunidade para o fazer,

huma noyte antes daquella lhe appareceo o Santo, & o reprehendeo com palavras graves do mal, que tinha cuydado, estranhandolhe a pouca lembrança de seus conselhos, & do amor que lhe tivera vivendo: & como o Monge se escusasse dizendo, que muyto tempo havia que andava em guerra continua com aquella tentaçaõ, sem a poder lançar de si, & agora se consentia nella, era mais por impossibilidade das forças interiores, que por gosto da vontade: o Santo o animou, dizendo, que era Deos servido de o tentar assim naquella, como em outras batalhas mais arduas, onde lhe naõ faltaria soccorro do Ceo, naõ faltando elle em o merecer com obras: & disse mais, q̃ sem duvida alcançaria o premio da gloria, se perseverasse na Religiaõ até o fim da vida, & que se nisto lhe recrescesse algum escrupulo, o lançasse de si, porque lhe dava sua palavra de responder por elle no ultimo dia da conta, & offerecer a si proprio em fiança de sua alma, & do bom successo que teria perseverando em vida religiosa. Com estas palavras ficou o Monge quietissimo, & dahi em diante permaneceo em vida santissima, & resistio de maneyra aos impulsos do Demonio, que chegou ao fim com vitoria, & terá hoje o premio que o Santo lhe prometteo. Em hum Mosteyro da Ordem chamado Casa de Deos, havia hum Religioso muy devoto do Santo Abbade, & de suas obras, & estando pouco depois de seu transito, lhe appareceo visivelmente, ao qual o Monge pedio, que se compadecesse de seu mal, & lhe désse saude, como costumava dar a todos os que lha pediaõ: & o Santo com o rosto muy alegre lhe respondeo, que outra nova melhor lhe trazia, porque sem duvida iria naquelle proprio dia a gozar da gloria. Foy o Religioso contentissimo com tal nova & contando-a aos q̃ estavaõ com elle, deo no proprio dia a alma a seu Creador. Algum tempo depois da morte do Santo succedeo, que Dom Gonçalo Abbade do Mosteyro de Morervela, que he no Reyno de Leaõ, teve huma enfermidade de gotta crudelissima, de modo, que nenhum repouso tinha, & vendo que as dores lhe vencião a paciencia, mandou chamar o Sacristaõ, & lhe disse, que trouxesse hum pequeno de pano, que fora do habito do Santo; & como lho trouxèraõ, & tocou no lugar da gotta, o deyxou de tal modo a dor, como se nunca a tivera: & a Dom Suerio Abbade de Nugacia aconteceo, estando com o Prior de Morervela comendo em huns celleyros da Ordem, atravessarselhe huma espinha de peixe na garganta, de modo que esteve em termos de perder a vida, & de feyto a perdèra, se o Prior lhe naõ acudira com huma correa que trazia cingida, a qual fora tocada no sepulcro do Santo, & no instante que lha cingio à garganta, ficou livre do perigo, & a espinha desceo para bayxo, deyxando a todos maravilhados a facilidade do milagre, & a importancia do caso. Dom Gofredo foy Monge de Claraval, & discipulo de N. P. Saõ Bernardo, que veyo depois a ser Bispo de Sore em Cerdenha: teve dor de garganta taõ trabalhosa, que de todo ponto lhe veyo a tirar a falla, & naõ podia rezar no Coro, nem dizer Missa, de que andava desconsolado sobremaneyra. E como remedios humanos naõ servissem de mais, q̃ de aggravar a doença, & levallo a mayores perigos, acudio aos Divinos, pedindo com summa instancia ao Santo, que o socorresse nesta afflicçaõ, & lhe alcancasse de Deos saude para seu mal, & como perseveresse

veraſſe em ſua petiçaõ, lhe appareceo o Santo, & tocandolhe (ao parecer) com as mãos na garganta, o deyxou taõ ſaõ, que ao ſeguinte dia cantou no Coro, & diſſe Miſſa livremente, contando a todos a mercè do Santo. De tal modo recreſciaõ cada hora os milagres, revelaçoens, & maravilhas, que o Senhor Deos obrava por interceſſaõ de ſeu Santo, que os Monges de Claraval o naõ achavaõ menos de quando era vivo, & o experimentou bem hum Religioſo Converſo, chamado Frey Lourenço, o qual ſendo mandado do Moſteyro de Claraval a Roma com certos negocios de importancia, & dahi a Sicilia, para fallar com El-Rey Rogerio em algumas couſas que a hiſtoria naõ particulariza; ſuccedeo, que querendo-ſe partir de Roma, teve novas como Rogerio falecèra, & ſuccedèra no Reyno ſeu filho Guilhelmo, a quem por ſeus deſaforos chamàraõ o Mào; & como elle tinha fama de tal, & pouca experiencia da ſantidade de noſſo Padre Saõ Bernardo, temeo-ſe o Converſo de paſſar a Sicilia, & com notavel affliçaõ de ſeu animo começou a ſentir a falta de ſeu, & noſſo Padre Saõ Bernardo, & como ſe o tivera preſente, cuberto todo de lagrimas, lhe fallou deſte modo:

O' Padre Santiſſimo, guia, & defenſaõ noſſa, para que nos deyxaſtes cercados de tantas anguſtias, & eu mais que todos, pois me vejo no mayor deſamparo da vida, ſem ſaber em que me reſolva, que a reſoluçaõ me naõ ſeja mais perigoſa? Em quanto vos tive vivo, eraõ vivas minhas eſperanças, & confiado nellas naõ temia ir a diverſas partes do mundo, porque a qualquer que chegava com cartas voſſas, era recebido dos Reys, & Principes como couſa do Ceo, eſtimando cada hum delles voſſa lembrança em mais que os Reynos que poſſuhiaõ; mas agora que ſe me ſepultou juntamente comvoſco, onde poſſo ir, que eſpere ſemelhantes favores? & para mayor dano meu he morto voſſo grande devoto Rogerio, de quem podia eſperar bom deſpacho, & ſuccedeolhe no Reyno hum filho moço, que por ventura naõ conhece a divida em que vos eſtaõ ſeus Reynos, & me terá em taõ pouco, que ſem o deſpacho que eſpero, me tornará a mandar para meu Moſteyro. Coartaõme duas couſas taõ duras, como ſaõ as difficuldades de taõ comprida viagem, & o temor de tirar pouco fruto della; & d'outra parte receyo, que ſe daqui me tornar ſem provar o que poſſo, me julguem por mào negociador, & de animo apoucado: & no meyo de tudo iſto naõ ſey de que me valer, ſenaõ de voſſo conſelho. Peçovos (Padre Santiſſimo) que me naõ falteis com elle, pois na terra naõ ha outro.

Ditas eſtas palavras com muyta affliçaõ do animo, lhe appareceo o Santo em ſonhos, & o reprehendeo de ſua deſconfiança, mandando-o que ſeguiſſe ſeu caminho, porque ſem duvida traria tudo muy bem negociado, como em effeyto trouxe, porque no caminho achou huns mercadores, que lhe fizeraõ o gaſto por devoçaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo; & El-Rey alèm de lhe conceder quanto pedia, lhe fez mercès de ouro, & prata para ajuda das obras de Claraval, & de ſe acabar a Igreja nova, em que ſe entaõ trabalhava; & tornando-ſe a Roma, ajuntou tantas eſmolas dos Cardeaes, & do Papa, que levou dez Buſaros carregados para o Moſteyro, ſendo miraculoſamente livre de Salteadores, q̃ lhe ſahiraõ ao encontro, & o prendèraõ com

animo de lhe tomar quanto levava; mas apparecendolhe dous homens com duas tochas nas mãos, os quaes desapparecêraõ em chegãdo perto delle, de tal modo espantàrão os ladroens, que o soltàrão sem lhe tocar em cousa nenhuma: & assim chegou em paz a Claraval, onde contou a Dom Felippe, que então era Prior, quanto passára, de que derão graças a Deos & ao Santo Abbade, que tanto cuydado tinha de les.

CAPITULO XXX.

Como foy canonizado nosso Padre S. Bernardo, & posto no Catalogo dos Santos pelo Papa Alexandre III. Poem-se as Bullas de sua canonizaçaõ.

EM grande veneração foy sempre tida a memoria, & famosa santidade de nosso Padre S. Bernardo, & ainda que não fosse canonizado até o tempo do Papa Alexandre Terceyro, era todavia seu nome, & memoria celebrada como de varão santissimo: & como no anno de 1164. onze depois de seu glorioso transito, estivesse o Papa em Anania, movido das petiçoens del Rey Luis de França, & da instancia que a Ordem lhe fazia neste caso, & sobretudo da graça do Espirito Santo, que o inspirava, sem o concurso da qual se não pódem celebrar semelhantes actos, fez com grande solemnidade a festa da canonização de nosso Padre São Bernardo em 12. de Janeyro; sobre a qual expedio nos dias seguintes os Breves que logo veremos, em que authoriza o nome, & obras deste Santo Patriarcha com palavras gravissimas, em particular em hum que escreve a todos os Prelados de França, cujo teor traduzido fielmente de Latim em Portuguez he o seguinte.

Anno 1164.

Alexandre Bispo, servo dos servos de Deos, a todos os Veneraveis Irmãos nossos, Arcebispos, Bispos, & nossos amados filhos Abbades, & outros Prelados Ecclesiasticos, que vivem no Reyno de França, saude, & benção Apostolica. Aconteceo, que estando nós os tempos atraz na Cidade de Pariz, algumas pessoas celebres, & veneraveis nos fallàrão sobre a canonização de Saõ Bernardo de gloriosa memoria, Abbade que foy de Claraval, & desejando, & pedindo com devotos rogos que no Concilio, que se havia de celebrar dahi a poucos dias na Cidade de Turs, quizessemos dar breve despacho a este Santo desejo: & começando nós a entender neste negocio com assas favoravel vontade, sobreveyo grande copia de petiçoens, & requerentes de varias Provincias, fazendonos instancia sobre outros negocios semelhantes a este. Por onde vendo nós, que se naõ podia boamente satisfazer com todos, assentou-se, que para evitar escandalo, se differisse o negocio para outro tempo, pois então convinha negallo aos outros. Mas agora novamente nos trouxêraõ á memoria a santa, & veneravel vida deste bemaventurado varaõ, a devota instancia dos Monges de Claraval, & as novas petiçoens de outras pessoas insignes, & como guarnecido elle com singular prerogativa de graça, resplandecco com Religiaõ, & santidade, naõ só em si mesmo, mas ainda por lume de Fé, & doutrina clarificou toda a Igreja de Deos; & quanto ao fruto que fez na Casa do Senhor com palavras, & exemplos, naõ ha parte em toda a Christandade, que o ignore, pois naõ houve Naçaõ estranha, & barbara, a que naõ mandasse

daſſe os inſtitutos da Santa Religiaõ, & a eſtendeſſe com fundaçaõ de moſteyros, por meyo dos quaes trouxe ao caminho eſpiritual infinita multidaõ de peccadores, que caminhavaõ pela largueza da vida ſecular: & ſobretudo de tal modo ſuſtentou a Santa Madre Igreja Romana, (em que por graça de Deos preſidimos ao preſente,) & a defendeo em outro tempo da grande tempeſtade de perſeguiçoens que a combatiaõ, aſſim com merecimentos de vida, como com eſtudo de ſabedoria, que lhe foy communicada do Ceo; que com juſta razaõ ſomos obrigados todos os filhos deſta Igreja a trazello na memoria, & venerallo com devoçaõ perpetua.

No que toca à mortificaçaõ de ſeu corpo, de tal modo ſe crucificou com o mundo, & ao mundo comſigo, que confiamos ter alcançado os meritos dos Santos Martyres, aquelle, que no modo da confiſſaõ, & na aſpereza da vida conſta ter paſſado por taõ comprido martyrio. Todas as quaes couſas ponderadas com piedoſa conſideraçaõ, & expoſtas no conſelho de noſſos Irmãos, confiados na miſericordia de Deos, ao qual ſervio com fidelidade, & perſeverança, & preſumindo dos merecimentos dos bemaventurados Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo, & deſte bemaventurado Confeſſor, por authoridade da Sé Apoſtolica o mandamos ajuntar ao Catalogo dos Santos, & determinamos q̃ d'oje em diante ſe celebraſſe publicamente a ſua feſta. Por tanto todos aquelles q̃ coſtumais receber inſtitutos da meſma Sé Apoſtolica, & honrar a Deos em ſeus Santos, de tal modo celebray a memoria deſte Santo na terra, que por ſeus rogos, & merecimentos alcanceis digno premio no Ceo. Dado em Agnania aos 15. das Kalendas de Fevereyro, que fica ſendo aos 18. de Janeyro.

No proprio dia expedio o Papa outro breve ſobre o meſmo negocio para ElRey Luis de França, cujo fiel traslado he o ſeguinte.

Alexandre Biſpo, ſervo dos ſervos de Deos, ao Illuſtre Rey de França Luis, ſaude, & bençaõ Apoſtolica. Por experiencia creyo, que ſabe a grandeza de voſſa Real magnificencia, que naõ deyxamos núca de trazer a proveytoſo effeyto com grande, & prompta vontade todas aquellas couſas, que com honra de Deos entẽdemos ſer-vos aceytas: & particularmente guardamos eſta ordem nas couſas em que principalmente ſe manifeſta a honra de Deos, & dos ſeus Santos, ſabendo quam grato vos ſeja tudo aquillo, que por authoridade Apoſtolica ſe determina, para gloria da Igreja, & honra do Rey Soberano. Pelo que determinando Nós, que Saõ Bernardo de glorioſa memoria, Abbade que foy de Claraval, amado ſempre de Deos, & aceyto a vós, & a voſſo Reyno, foſſe para gloria de Deos, exaltaçaõ da Igreja, & honra de todo voſſo Reyno, canonizado, & honrado com celebre feſta entre os bemaventurados Confeſſores: taõ confiados da miſericordia de Deos, & dos merecimentos dos bemaventurados Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo, como certos na ſantidade de ſua converſaçaõ, & vida; por tanto admoeſtamos a Real piedade de voſſa Chriſtianiſſima ſerenidade, que abraceis com braços de alegre devoçaõ eſte dom concedido a voſſo Reyno, em tempo que nelle tendes o Sceptro, & ſejais com voſſa ordinaria piedade devoto daquelle, que jà goza da Celeſtial Bemaventurança, ao qual vivendo na terra amaveis por ſua veneravel ſantidade. Pedimos-vos mais por

amor do proprio Santo, que tenhais particular lembrança do Mosteyro de Claraval, que elle fundou, & onde repousa seu veneravel corpo, para que a esta conta o mereçais ter por advogado. Dado em Agnania aos 15. das Kalendas de Fevereyro.

Demais destes dous Breves referidos, expedio o Papa outro para os Abbades da Ordem, cujo teor he o seguinte.

Alexandre Bispo, servo dos servos de Deos, aos amados filhos Abbades de Cister, Firmeza, Pontiniaco, Claraval, & Murimundo, & a todos os mais Abbades da Ordem de Cister, saude, & Apostolica benção. Todas as vezes que se nos offerece alguma honesta occasião, em que, conforme a vossos meritos, possamos satisfazer em alguma cousa à fé, & devoção, que em nossos tempos tendes mostrado para com a Igreja de Deos, com summo gosto lançamos mão della; & naquelles que particularmente daõ exemplo de virtude, trabalhamos que naõ falte seu augmento. Succedendo pois nesta conjunçaõ, que como a petiçaõ feyta os tempos atraz acerca da canonizaçaõ de Saõ Bernardo Abbade de Claraval, (que por evitar escandalo de alguns, que tinhaõ o proprio requerimento) que foy differida, & escusa pelo Concilio de Turs, nos viesse à memoria por Divina permissaõ, dandonos este final para bem nosso, aquelle que guardou semelhante obra de piedade para se concluir por nossas mãos. Lembrados Nós pois com solicita memoria da vida, & santidade deste glorioso Confessor, & como com prerogativa da Religiaõ, & santidade, foy excellente em si mesmo, & por fé, & doutrina muy proveytoso, & de grande fruto a toda a Igreja de Deos, & mais em particular à vossa Ordem: Nós confiados na misericordia de Deos, & presumindo dos meritos dos Apostolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, & deste Santo Confessor, depois de o termos communicado no Conselho de nossos irmãos, diffinimos, & ordenamos por authoridade da Sé Apostolica, que seja escrito no Catalogo, & numero dos Santos, & que o dia de seu transito seja publica, & solemnemente celebrado na Igreja: & porque isto de tal modo redunda em gloria do Eterno Creador, que vem tambem a ficar em vosso proveyto, & consolaçaõ: a vós particularmente importa dar gracas a Deos Omnipotente, que nos tempos d'agora, quiz levantar em vossa Ordem hum varaõ de admiravel, & perfeyta santidade. Por tanto recebey com especial devoçaõ a mercê da liberalidade Divina, & engrandecey a Deos, que he maravilhoso em seus Santos, principalmente na celebraçaõ do presente. Dado em Agnania aos 15. das Kalendas de Fevereyro, que ficaõ sendo aos 17. de Janeyro.

Afóra estes tres Breves, que temos referido, mandou o Papa Alexandre outro ao Abbade, & Religiosos de Claraval, em o qual se continhaõ as palavras seguintes.

Alexandre Bispo, servo dos servos de Deos, a nossos amados filhos Gerardo, Abbade, & a todo seu Convento de Claraval, saude, & benção Apostolica. Assim como naõ temos duvida de vossa Religiaõ, & piedade para com Deos, assim nos fica tambem clara, & manifesta a grandeza da fé, & devoçaõ que tendes mostrado para comnosco; porque nunca pudestes, nem (com o favor Divino) podereis daqui em diante degnerar da graça de santidade, sendo legitimos herdeiros de Pay taõ Santo, a quem a graça espiritual bastou para merecer

recer o que tem, & a efficacia das obras naõ faltou para vos deyxar exemplo do que haveis de seguir. Bem sabeis, & vos lembrais com pia veneraçaõ do modo, com que Bernardo de bemaventurada memoria, primeyro Abbade de vosso Mosteyro, & seu primeyro Fundador, foy sempre grato, & muy aceyto a Deos pela virtude de sua Religiaõ, & muy proveitoso à Igreja Catholica pela grandeza de sua fé, & devoçaõ, de modo, que por boa razaõ vos fizereis dignos de culpa, mostrandovos negligentes em alguma cousa tocante à honra, & imitaçaõ sua. Pelo que festejamos muyto o cuydado que delle tivestes, como de Pay piedoso, & a canonizaçaõ, que com louvavel supplica nos pedistes. Por tanto Nós, cuja vontade he (ó filho meu Abbade de Claraval) pelos muytos serviços de vossa devoçaõ, & pelos piedosos, & santos desejos de toda vossa Communidade, condescender a vossos rogos, & favorecer vossos augmentos, com muyta clemencia concedemos nesta petiçaõ, para acreditarmos com vosco nosso amor, & benevolencia. Trazendo pois à memoria a vida deste Beatissimo Confessor, & o modo que teve em resplandecer com fé, Religiaõ, & doutrina, & quanto allumiou a Igreja de Deos com o rayo de sua fermosa claridade: determinamos com maduro conselho de nossos Irmãos, & confiados na misericordia de Deos, & nos merecimentos dos bemaventurados Apostolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, & nos deste proprio Santo, que fosse escrito seu nome no Catalogo dos Santos, & o dia de seu transito celebrado daqui em diante na Igreja solemnemente. E pois vos toca mais em particular a imitaçaõ de sua vida, & veneraçaõ de sua gloria, trabalhay em todas as cousas, assim por seguir as passadas de Pay taõ Santo, como por honrar a festa de sua santidade, para que mereçais ser companheyros da bemaventurança daquelle, de cuja conversaçaõ fostes participantes. Dado em Agnania aos 15. das Kalendas de Fevereyro [que ficaõ sendo aos 17. de Janeyro.]

Deste dia em diante se começou a celebrar a festa de nosso Padre S. Bernardo em toda a Igreja Militante.

CAPITULO XXXI.

Como foy trasladado o corpo de nosso Padre Saõ Bernardo, de Claraval para a Cidade de Avinhaõ, & a ordem que nisto deo o Illustrissimo Cardeal de Lorena.

MUytos annos esteve o corpo de nosso Padre Saõ Bernardo mettido na sepultura, em que o depositàraõ, sem se tratar de o mudarem daquelle lugar para outro, porque como o Reyno de França era Christianissimo, & florecia nelle a Fé Catholica, naõ havia para que esconder thesouros, que Deos deyxou na terra para universal consolaçaõ dos fieis que vivem nella. Mas como pelos peccados do mundo, permittisse o Senhor (cujos juizos saõ incomprehensiveis) senhorearem-se as heresias dos Lutheranos, Hugonotes, & Sacramẽtarios dos Reynos de Hungria, Bohemia, Polonia, & da mayor parte de Alemanha, alta, & bayxa, com todo o Estado de Escocia, & Inglaterra, & dahi inficionasse o Christianissimo Reyno de França, sem os Principes Catholicos poderem atalhar a taõ infernal praga: começàraõ os impios nas terras onde podiaõ, a desbaratar Tẽplos, destruir Imagens, & [queymar] todas

das as reliquias, & memorias de Santos, que podiaõ haver às mãos: & como o Papa Pio IV de bem-aventurada memoria tiveſſe particular devoçaõ a noſſo Padre S Bernardo, & temeſſe, por eſtar o ſeu Moſteyro de Claraval metrido no meyo de França, & muy arriſcado a darem os hereges nelle, que o corpo do Santo foſſe offendido, & maltratado em alguma couſa, eſcreveo ao Cardeal Carlos de Lorena Arcebiſpo de Rems, Duque, & Par de França, que havia de partir para o Concilio de Trento com muytos Prelados Francezes, que por ſerviço de Deos, & de noſſo Padre Saõ Bernardo, & por honra da Igreja Catholica, ſe vieſſe pelo Moſteyro de Claraval, & abrindo a ſepultura do Santo, trasladaſſe as reliquias que achaſſe de ſeu corpo para a Cidade de Avinhaõ, & as puzeſſe em lugar ſeguro, & decente, onde por ſer terra da Igreja, & eſtar bem murada, & com gente de guarniçaõ, podiaõ eſtar as reliquias do Santo guardadas até ceſſar a perſeguiçaõ dos hereges. Tanto que o Illuſtriſſimo de Lorena vio as cartas do Summo Pontifice, & a inſtancia que lhe fazia na breve execuçaõ do negocio, dando préſſa à ſua partida, & aviſando aos Biſpos, & mais peſſoas, que o haviaõ de acompanhar, ſe partio para Claraval no fim do mez de Abril, onde os Monges, & Abbade o recebêraõ com a veneraçaõ, & certezia devida a taõ grande Principe, naõ deyxando de ficar ſuſpenſos com ſua vinda, por naõ ſaberem determinar o fim della, nem crerem que foſſe por pequenas cauſas: na qual duvida eſtiveraõ, até que tratando elle o negocio ſecretamente com o Abbade, & com outros Monges antigos da Caſa, & vendo pela repoſta delles, que convinha alcançar conſentimento de todos os Religioſos, para ſe fazer a trasladaçaõ; determinou de fallar publicamente no negocio, & mandando hum dia ſinalado chamar o Convento a Capitulo, onde ſe achâraõ juntamente muytos Biſpos, & Prelados de França, depois de os ver todos com ſummo ſilencio, & ſuſpenſos no que diria, lhes começou a recitar a ſeguinte pratica, tirada ao pé da letra do relatorio Francez, que anda impreſſo ſobre eſta materia.

He juſta permiſſaõ Divina, (filhos meus) & ley em que Deos naõ falta a ſeus ſervos, que aquelles a quem na vida doeraõ os males da Igreja, ſe doa a Igreja dos ſeus depois de mortos; & naõ ſey ſe falley bem em chamar males aos que depois da morte vem aos Santos, porque aos q̃ gozaõ de Deos nenhum lhes pódem fazer homens da terra: mas doulhe tal nome por cauſa noſſa, porque naõ ſey eu mayor bem, que termos entre nós as prendas, que em ſuas reliquias nos deyxâraõ, nem mayor mal, que perdellas por algum caſo adverſo. Elles ſeguros vivem de mal, como lhes prometteo Deos pelo Profeta: *Non accedet ad te malum, & flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo*; mas nòs que vivemos em mundo mào, entre gente maligna, cercados de maldades, & offerecidos a outras mayores, que mayor mal nos póde vir, que a perda de hum taõ grande bem? Merece tambem nome de mal pela tençaõ daquelles, que procuraõ danar aos Santos na deſtruiçaõ de ſuas reliquias, pois dado que vivaõ ſeguros aquelles a quem Chriſto prometteo, que naõ pereceria hum minimo cabello de ſua cabeça; todavia com intençaõ maligna procuraõ os Miniſtros de Satanás extinguir ſua memoria, quando abrazaõ com ſacrilego intento aquelles

vene-

veneraveis corpos, que tanto trabalhàraõ no ſerviço do Senhor. E a eſte que eu chamey mal dos Santos [ſendo-o na verdade mayor de ſeus perſeguidores] acode a Igreja Catholica, quando por naõ perecer a lembrança delles, ſe lembra de ſalvar aquellas veneraveis reliquias que no tempo de ſua vida, trabalhàraõ tanto pelo augmento de ſua honra. E ſe para com todos he geral eſta obrigaçaõ, (pois como proprios membros os eſtima, & ama, por reſpeyto da cabeça, que he Chriſto noſſo Salvador, a quem eſtaõ unidos por inſeparavel nó de caridade) todavia ha particulares reſpeytos, por onde com mais, ou menos diligencia ſe moſtra ſolicita neſtas lembranças: porq aſſim como o corpo humano, dado que ſeja compoſto de muytos membros, & os eſtime como proprios, aventura alguns delles com muyta facilidade ao perigo, por ſalvaçaõ de outros, em que a vida tem principal aſſento, como ſaõ a cabeça, & coraçaõ, que reſguardamos com os braços, offerecendo-os ao golpe, antes que aos outros: aſſim a Santa Madre Igreja, poſto que a todos os Santos em commum eſtime como partes ſuas, todavia como huns nella tem lugar de braços, que a defendem, outros de pès, que a ſuſtentaõ, outros finalmente de coraçaõ, que com o fogo de amor Divino eſtaõ alimentando a devoçaõ, & fervor do povo Catholico, áquelles acode com mais ſolicita préſſa, que pelo lugar que tem nella, convem ſerem primeyro ſocorridos: & ſe houve muytos nó mundo a quem conviеſſe bem a propriedade de pès, como ſaõ os Prégadores do Euangelho, de quem diz o Eſpirito Santo: *Quã pulchri ſuper montes pedes annũtiantium pacem, annũtiantium bona!* Que naõ ha fermoſura igual aos pés daquelles, que ſobre os montes dos trabalhos, & perſeguiçoens do mundo, vaõ annunciando os bens da paz Euangelica; & outros de braços, quaes foraõ aquelles famoſos Doutores, que como guerreyros invenciveis pelejàraõ contra os inimigos da Igreja: naõ acho eu entre todos elles a quem com mais razaõ poſſamos dar o nome de coraçaõ, que a voſſo, noſſo, & meu Padre Saõ Bernardo: voſſo lhe chamo, pelas cauſas publicas; noſſo, por ſer gloria da Naçaõ Franceza; meu, por ter experimentado favores de Pay para com filho, em muytos, que me tem dado, & porque ſeu da Caſa de Lorena, honrada neſte Reyno de França pelo glorioſo parenteſco, que tem com tal Santo. E ſe he juſto, & devido o nome de coração da Igreja, que lhe attribuo, teſtifiquem-no ſuas obras, onde eſtão reſplandecendo os efeytos de amor Divino; o fogo da Ley Euangelica, que eſpalhou no mundo vivendo; a vida [deyxaymе fallar aſſim] que deu á Igreja Romana, no tempo que os Sciſmaticos, & hereges trabalhavaõ por lhe extinguir o credito, & reputaçaõ de vida: ajudem-no a provar os mimos, com que Deos o tratou vivendo: os favores com que a Rainha dos Anjos o fez ſeu filho adoptivo. Pois parecevos, que naõ dirá bem o nome de coraçaõ da Igreja, em quem a Virgem Maria achou bem empregado o leyte de ſeus peytos? Juſto he, juſto, & muytas vezes juſto, que ſe lhe dè eſte appellido; porque ſe o coraçaõ he aſſento do amor, quem houve, me dizey, que mais conheceſſe delle, que eſte Santo? Se do coraçaõ ſahem as braduras de quem ama, naõ quero que lhe chameis coraçaõ amante, mas coraçaõ do proprio amor, pois aſſim falla nelle, & em ſeus intimos ſecretos, como ſe lhe penetràra as

ultiè

ultimas differenças individuantes. A eſte coraçaõ pois taõ querido & eſtimado da Igreja Catholica, & taõ aventurado ao laſtimarem inimigos ſeus, acode hoje noſſo muy Santo Padre Pio IV. & me manda que da ſua parte vos notifique o grande perigo, em que eſtaõ ſuas reliquias ſagradas, em tempo que os hereges andaõ com as armas victoriosas pelo meyo de Frãça, deſtruindo em todo lugar as veneraveis memorias dos Santos, como em diverſos lugares (por culpas noſſas) tem acontecido. Manda-me, que em quanto dura o tempo da perſeguiçaõ, lhe leve eſte theſouro a porto ſeguro, & paſſada ella, vo lo reſtitua como voſſo proprio.

He a Cidade de Avinhaõ lugar forte por ſitio, & gente de guerra, & patrimonio da Igreja, onde eſtaraõ ſeguras as reliquias deſte glorioſo Santo, & vós certos, que em ſe acabando a furia dos hereges, tereis em voſſa maõ eſta riqueza, que agora ſe vos tira. Conheço a cauſa que tendes, para vos cuſtar muyto eſte apartamento, & vejo ſerem juſtas eſſas lagrimas, porèm menos inconveniente he lançar-delas com ſaudade de o naõ terdes comvoſco, que com piedade, & dor de o verdes mal tratado pelas ſacrilegas mãos dos hereges. Nem cuydeis ſe vos faz aggravo em o levarem por tal cauſa, que à Igreja univerſal vay tanto, & mais que a vós em ſua conſervaçaõ, porque ſe vòs o eſtimais como Pay, el a ama-o, & eſtremece-o como coraçaõ. E para ficarem repartidas as guardas, conforme às obrigações, terà o Legado de Avinhaõ hũa chave deſte depoſito, outra o Abbade de Claraval, & a terceyra o de Ciſter, de modo, que ſem vontade de todos, ſe naõ poſſa tocar nelle. A auſencia ſerà breve, porque o proprio Santo acodirà a eſte Reyno de França, & alcançarà de Deos extirpaçaõ das hereſias, que o levaõ fóra de ſeu Moſteyro; que quando ſeu veneravel corpo não corrêra riſco no lugar onde eſtà, ſó para o termos obrigado a nos acudir, fóra juſto levallo delle; para que a troco de o reſtituirmos a ſeus filhos, reſtitua elle a paz, & quietação que nos falta. Peçovos (filhos meus) da parte da Santa Madre Igreja, & da do proprio Santo, que hajais eſta mudança por taõ boa, quanto ò he a tenção, com que o Santo Padre a manda fazer: da parte do qual vos certifico, que ſe vos não deterà mais fóra de Claraval o corpo de voſſo glorioſo Padre, que em quanto convier, para eſtar ſeguro dos hereges, que como foraõ delle taõ perſeguidos na vida, não duvido o queyrão agora perſeguir depois de morto. E ſe ainda vos não aſſegurão eſtas promeſſas, aceitay a que vos faço, que pela Dignidade que indignamente tenho na Igreja, pelo ſangue Real de meus antepaſſados, & pela benção do proprio Santo, que he a de que mais me honro, vos prometto, de em ceſſando o perigo preſente, vo lo reſtituir com a meſma ſolemnidade, que hoje o venho trasladar por mandado de noſſo muy Santo Padre.

Foy eſta pratica do Cardeal ouvida com tantas lagrimas, & ſuſpiros dos Religioſos, que não havia entre elles peſſoa, que tiveſſe coração para fallar palavra, nem dar repoſta ao que o Papa mandava, nem o proprio Cardeal ſe atrevia a perguntalla, porque movido à piedoſa devoção dos effeytos de amor, que via nos Religioſos, os acompanhava em lagrimas, & alguns Biſpos, & Senhores que eſtavão com elle. E depois de hum largo ſilencio, em que ſe não ouvirão

mais

mais que ſuſpiros, & ſolucos, ſe levantou em pé o Abbade, que era hum homem veneravel, & de ſanta vida, chamado D. Jeronymo, que depois veyo a ſer Cardeal, & diſſe ao de Lorena eſtas palavras em nome de todo o Convento.

Em duas couſas tão arduas como ſaõ amor, & obediencia [Monſenhor Illuſtriſſimo] não ha juizo humano baſtante a ſe reſolver tão depreſſa. Mandanos o Padre Santo largar hum theſouro, pela póſſe do qual deyxamos mil intereſſes da vida: obriganos o amor a dar antes a vida, que a póſſe delle: entre taes extremos quem póde dar reſpoſta? Forçanos a obedecer a veneraçaõ do Vigario de JESU Chriſto, & a neceſſidade do tempo: detem-nos a ſaudade do Pay, & a confiança de ſeus merecimentos, que o pódem guardar no meyo de outros mayores perigos: & coarctados no meyo de duas forças tão grandes, não ſabemos a que parte nos lançar com menos inconvenientes, ainda que em nenhũa deyxa de os haver muy grandes para nós proprios. Porèm já que a auſencia ſe nos promette por tempo limitado, & a obediencia he nos olhos de Deos mais aceyta que todo genero de ſacrificio, nós o faremos de noſſos coraçõens; porque eſte tempo que não tivermos comnoſco as reliquias de noſſo amantiſſimo Pay, aſſás ſacrificados eſtaràõ os animos dos filhos, quãdo poſtos os olhos na pedra de ſua ſepultura, ſe lembrarem, que não tem alli o depoſito que tanto amaõ. Conſentiremos, por ſeguir a determinação de noſſo muy Santo Padre, experimentar alguns dias as ſaudades deſta auſencia, confiados na palavra de V. Excellencia, & na promeſſa que faz, de peſſoalmente nos reſtituir o depoſito, que hora nos leva, em companhia do qual vão juntamente os coraçoens deſtes Religioſos, que com as lagrimas nos olhos, moſtraõ já o extremo em que ſentem ſemelhante apartamento.

Ditas eſtas palavras com a vóz tão impedida de lagrimas, que quaſi as naõ podia levar ao cabo, ſe foraõ os Monges levantando por ſua ordem, & dando ſeus votos, como he coſtume na Ordem, quando ſe trataõ negocios de muyto pezo. E poſto que na vóz conformaſſem com o dito do Abbade, bem ſe lhe deyxava ver nos mais exteriores a força que ſe faziaõ a ſi meſmos; porque traz a palavra do conſentimento hiaõ tantos ſuſpiros, & lagrimas, que o Cardeal eſtava eſpantado de ver tanto amor, & devoçaõ naquelle Convento para com o Santo. E para os conſolar, & lhes diminuir parte daquelle ſentimento, pondo a maõ no peyto, & dando moſtras da grande efficacia com q̃ lhes fallava, lhes tornou a jurar pelo Capello de Cardeal que tinha, & pelo ſangue Real de ſeus Avós, que tanto que o tempo, & neceſſidades delle déſſem lugar para o ſanto corpo eſtar ſeguro em ſeu Moſteyro, elle proprio o viria a buſcar em peſſoa, & o reſtituiria nas mãos de ſeus filhos, de quem ao preſente o levava, pelas razoens apõtadas acima. E vendo-os já quietos neſte particular, que era o mais difficil ponto do negocio, começou a tratar em levar tambem o corpo de S. Malachias, Arcebiſpo de Ardinacha, & ſingular amigo de noſſo Padre São Bernardo, dizendo, que naõ era juſto apartar na morte aquelles, que tanto ſe amáraõ na vida, nem parecia juſto, ſendo alli vindo para ſalvar hum amigo, deyxar o outro offerecido aos inſultos dos hereges; por tanto, que lhes pareceſſe bem trasladarem juntamente as reliquias de S. Malachias, porque na reſtituiçaõ de

humas,

humas, se faria tambem das outras, & naõ dividiraõ nunca aquelles dous Protectores de Claraval, que a caridade de JESU Christo tivera sempre tão unidos. Ouvindo o Abbade, & Convento as razoens do Illustrissimo de Lorena, & vendo, que depois de julgarem por justa a trasladaçaõ de nosso Padre S. Bernardo, naõ tinhaõ causa para contrariar a de S Malachias, condescẽderaõ tambem nella, & deraõ seu consentimento para se effeytuar; de que o Cardeal ficou contentissimo, & lhe deo os agradecimentos em nome do Sumimo Pontifice com palavras cheas de consolaçaõ, acommodadas ao estado em que os via, lidando com mil ondas de lagrimas, & desconsolaçaõ.

CAPITULO XXXII.

Da ordem que o Cardeal de Lorena deo para se levar o corpo de nosso Padre Saõ Bernardo para Avinhaõ, & como o achàraõ inteyro sem alguma corrupçaõ, & foy levado, & recebido na Cidade com grandissimo applauso.

HAvido jà o consentimento dos Monges de Claraval, & apontado dia certo para se fazer a trasladaçaõ das santas reliquias, mandou o Cardeal preparar humas andas ricamente guarnecidas, porq̃ da parte dentro eraõ todas forradas de setim verde com pregaria dourada, & de fóra cubertas com hum pano de téla d'ouro: & para as levar mandou vir duas facas brancas com suas guarniçoens, & paramentos riquissimos; & a toda a gente da sua guarda, & a muytos outros Alabardeyros, que tomou de novo para segurança do caminho, deo libréz de pano verde muy fino, bandadas de seda amarella. Ajuntaraõ-se mais tres Companhias de homens d'armas para o acompanhamento, afóra muytos Bispos, & Abbades, todos os quaes se aparelhàraõ para o dia assinado, que foy a 17. de Mayo, em o qual o Illustrissimo de Lorena se confessou geralmente, & se revestio para dizer Missa em Pontifical, como em effeyto disse com grandissima solemnidade, assistindo a ella muytos Senhores, & Prelados de França, assim dos que haviaõ de acompanhar as reliquias, como outros que vinhaõ à fama da trasladaçaõ do Santo.

Acabada a Missa mandou o Illustrissimo Cardeal de Lorena pôr a cadeyra no meyo do Altar mór, & sentado nella, mandou vir diante de si dous Notarios Apostolicos, a quem fez ler em voz clara, & intelligivel as letras Apostolicas, pelas quaes lhe mandava o Summo Pontifice recolher as reliquias de nosso Padre Saõ Bernardo á Cidade de Avinhaõ; & mandou pelo Notario perguntar ao Abbade, se era contente de se fazer aquella trasladaçaõ, ou tinha alguma cousa que responder, ou appellaçaõ que fazer naquelle caso: & dizendo o Abbade, que vista a causa porque se fazia a tal mudança, & dizer o Summo Pontifice em suas letras, que cessando o perigo, & temor dos hereges, seria o santo corpo restituido a seu Convento, eraõ contentes elle, & os mais Religiosos de o deyxarem levar, com tal condiçaõ, que o Abbade daquella Casa, & o Reverendissimo de Cister soubessem o lugar onde se depositava, & tivesse cada hum delles sua chave, para se naõ poder levar a outra parte sem seu consentimento. Toda a qual reposta, & protestos o Notario escreveo em lingua Latina: & tornando-os a ler diante do Illustrissimo Cardeal, elle em

nome

nome do Summo Pontifice prometteo de cumprir tudo na forma que alli o pediaõ, & disto se fez hum termo, que logo assinou. Acabada esta ceremonia, se foraõ dous Bispos vestir em Pontifical, & vindo descalços o Cardeal, & elles, & alguns outros Abbades, que haviaõ de tirar as santas reliquias da sepultura, se deraõ tochas de cera a quantas pessoas estavaõ na Igreja: & chegando-se o Illustrissimo de Lorena ao sepulchro, beyjou a pedra delle algumas vezes com muyta veneraçaõ, & fez aos Notarios, que clarassem tudo miudamente, & fossem fazendo termo de como estava tudo intacto, & as pedras seguras, & de modo que mostravaõ haver muytos annos se naõ bulira nellas: & fazendo-o depois disto abrir com instrumentos de ferro, foy tanto o cheyro que sahio de dentro, que parecia serem alli juntas todas as confeyçoens aromaticas, & queymarem-se quantos cheyros vem de Arabia; ainda que para se mais estimar, & conhecer o milagre, era esta fragrancia de modo differente de todas as que se costumaõ na terra. Chegaraõ-se os Notarios a ver o que estava dentro, & depois o Cardeal, & Bispos, & viraõ hum vulto coberto com duas toalhas brancas, taõ sãs, alvas, & fermosas, como se as acabàraõ entaõ de tecer, & descubrindo huma, & depois outra, viraõ o santo corpo de nosso Padre Saõ Bernardo taõ fresco, & saõ, como era vivendo.

Estava mettido em hum ataude de couro feyto à feiçaõ do proprio corpo, com o rosto sómente de fóra. Este ataude estava envolto em as duas toalhas, que dobravaõ as duas pontas das ilhargas huma sobre outra, & as outras duas se vinhaõ ajuntar huma da cabeça, & outra dos pés, ficãdo bem coberto o santo corpo de todas as partes. Quiz o Illustrissimo Cardeal de Lorena provar se teria o tempo damnificadas estas toalhas, & querendo-as rasgar, o naõ pode nunca fazer sem ferro. Aberto o ataude de couro, acharaõ a nosso Padre Saõ Bernardo vestido com sua cogula, & habito, tudo taõ novo, & saõ, como a hora que lho vestiraõ, & sobre o peyto tinha huma boceta com reliquias dos Apostolos Saõ Simaõ, & Saõ Judas Thadeu, que elle mãdou lançar comsigo ao tempo de sua morte; dizendo, que os queria ter por advogados diante do trono de Deos no dia da geral resurreyçaõ das carnes. Achou-lhe mais ao pescoço huma Cruz de páo, & nella esculpidas humas letras dos Cantares taõ brandas, & devotas como quem as mandàra esculpir, & saõ: *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur.* Querem dizer: A lembrança do meu amado he para mim hũ molhinho de Myrra amargosissima; mas assim vivirá sempre no intimo de minhas esperãças. As quaes palavras (onde se encerraõ grandes mysterios) o Santo em vida, & morte trouxe por timbre de seus pensamentos, pelo muyto que alludiaõ às angustias da payxaõ de nosso Salvador Jesu Christo. Dizem tambem alguns, que se achou dentro na sepultura hum sinete seu, com que (vivendo) costumava sellar as cartas que escrevia, gravado em metal, com huma figura, & letras cheas de tanta suavidade, & brandura, que ellas proprias estaõ afervorando o animo, & provocando-o à contemplaçaõ. Porque estava esculpida nelle huma Arpa, & ao redor em letras Francezas estas tres palavras Latinas, *Quid erit in Patria?* Quasi dizendo: Se cà na terra, & entre gente mortal onde naõ póde haver descanso

perfeyto, ha conſonancia, & ſuavidade tão grande como a deſte muſico inſtrumento; que havera lá neſſa patria de bemaventurados, onde as muſicas ſaõ Angelicas, & ſe cantaõ ante aquella ſumma conſonancia, & perfeyçaõ incomprehenſivel de Deos Trino, & Uno? De todas eſtas particularidades hiaõ os Notarios dando ſua fé, & fazendo inſtrumentos publicos; & depois de entregarem as toalhas, & boceta das reliquias ao Abbade, tomou o Cardeal, & Biſpos o ſanto corpo em hum pano de brocado, & o levaraõ ſobre ſeus hombros ao Cruzeyro, defronte do Altar mór, onde eſtava armado hum Altar pequeno, cuberto com hum pano de têla de prata, onde o puzeraõ com tanta feſta dos Monges, & repique de ſinos, quantas craõ as lagrimas que ſe derramavaõ de volta com eſtes ſinaes de contentamento, & eraõ eſtas tantas em todos, que naõ houve quem podeſſe cantar o Hymno *Te Deum laudamus*, que o Cantor mòr levantou. Poſto alli o ſanto corpo, lhe beyjou o Illuſtriſſimo de Lorena os pés, & mãos, com grande ſubmiſſaõ, & reverencia, & depois delle todos os Biſpos, Prelados, & Senhores, que ſe achàraõ preſentes, & depois de todos quizeraõ vir os Religioſos, para com mais vagar ſe deſpedirem de ſeu amantiſſimo Pay, & ſem oppreſſaõ dos que querião chegar a vello: & certo que diz o Relatorio Francez, & outros alguns, q̃ vi deſta materia, que foy hum dos eſpectaculos mais para ver, que aconteceo muyto tempo antes, porque não chegava Religioſo a beyjarlhe os pés, que não pareceſſe quererlhe deyxar o coração junto delles. E coſtumava dizer depois o Cardeal de Lorena, aſſim no Concilio, como em outros lugares, onde ſuccedia fallar neſta materia, que não havia Pay tão querido de filhos, nem filhos que tão bem pagaſſem obrigaçoens de amor ao Pay, como os Monges de Claraval a noſſo Padre Saõ Bernardo. E como huma vez diſſeſſe iſto, eſtando preſente o Abbade de Morimundo, lhe reſpondeo, que não tinha ſua Excellencia de que ſe maravilhar, porque não houvera nunca filhos tão particularmente amados de Pay, como os Monges Ciſtercienſes de noſſo Padre S. Bernardo. Tendo jà cerrado de novo a ſepultura do Santo Abbade, & elle poſto no Altar do modo q̃ temos dito, deyxàraõ logo de ir buſcar o corpo de São Malachias, por ſer jà muy tarde, & quaſi noyte, quando o Cardeal ſe foy pôr a jantar com outros Senhores, & na madrugada do dia ſeguinte, que foraõ 18. de Mayo, ſe abrio ſua ſepultura, & tirado ſeu veneravel corpo, o puzeraõ no proprio Altar, em que eſtivera o de noſſo Padre Saõ Bernardo, onde lhe foraõ beyjar os pés, & mãos, & depois envolto em ricos panos de ſeda franjados de ouro, o mettèraõ nas andas, onde jà eſtava o corpo de ſeu grande amigo S. Bernardo, fazendo-ſe capazes aquellas pequenas andas de levar ſeus corpos, em cada hum dos quaes fez o amor ſitio para duas almas; & quando jà eſteve tudo a ponto de partirem as andas, ſe chegou a ellas o Prior de Claraval, que era hum Padre velho, & muy veneravel, & quaſi deſfeyto em lagrimas, pondo os olhos nos Santos lhes diſſe:

Ideſvos (Padres Santiſſimos?) Ideſvos, & he poſſivel que nos deyxais deſamparados? Comvoſco viviamos alegres, & ſeguros de males, pondo os olhos em voſſas ſepulturas deſcanſavamos: em vós achavamos ſoccorro: ſem vós que fare-

faremos? que ſerà de nós, que ſe vós nos naõ ouvis eſtando preſentes, como nos ouvirão as pedras deſtes ſepulchros, que ficaõ para mayor ſaudade noſſa? Por onde ſe con voſco valem lagrimas de hum coraçaõ atormentado, peço-vos (Padres Santiſſimos) que me concedais huma mercè pedida em apartamento, & he, que me leveis cedo para vòs, pois vos quereis partir ſem mim.

Ditas eſtas palavras com grande copia de lagrimas, ſe foy para o Coro, não ceſſando de chorar em quanto vio levar as andas pela porta da Igreja fóra, & depois que as puzerão nas facas brancas, & ſe partirão todos aquelles, que hiaõ acompanhando os ſantos corpos, ſe foy para o dormitorio, onde adoeceo, & dahi a pouco tempo deo o eſpirito ao Senhor, conforme pedira aos Santos. Partidos pois o Cardeal com muytos Senhores em ſua companhia, repartiraõ a ordem de caminhar em tal fórma, que diante de todos caminhava huma bandeyra de homens de armas, & logo as peſſoas ſeculares, que por ſua devoçaõ ſe offereceràõ a fazer eſte acompanhamento. Depois diſtó vinha a familia, & criados Eccleſiaſticos do Cardeal. Mais junto às andas o Abbade de Claraval com muytos outros Prelados, & Religioſos da Ordem. Logo detraz das andas hia o Illuſtriſſimo de Lorena com os Biſpos, & Senhores, que o acompanhavaõ, & de huma, & outra parte havia hum numero grande de Alabardeyros, cuja retaguarda cerravaõ as outras duas companhias de gente de armas, todas muy bem guarnecidas, & a ponto, porque ſe temia o Cardeal, que o Principe de Condé cabeça dos hereges Hugonotes lhe quizeſſe mandar fazer algum deſacato ao caminho, aſſim por ter a ſeyta que tinha, como por naõ eſtar muy amigo com a Caſa de Lorena. Mas em effeyto naõ veyo, nem houve herege, q̃ ſe inquietaſſe, ou déſſe moſtras de querer intentar algum deſacato contra as ſantas reliquias, & foraõ com muyta quietaçaõ em toda eſta viagem deſcanſando huma vez ao meyo dia, & outra à noyte nos lugares onde chegavaõ, na Igreja dos quaes mandava o Cardeal ſempre ter preparado hum Altar, cuberto com ricos ornamentos, ſobre que ſe punhaõ as andas cercadas de muyto numero de brandoens aceſos, & guardadas dos Alabardeyros, & homens de armas, com ſumma vigilancia: & pela mayor parte dormia junto dellas o Cardeal, & o Abbade de Claraval com todos os Religioſos que levava comſigo, a quem o amor naõ conſentia apartarſe hum momento daquelles ſantos deſpojos, que Deos deyxàra na terra intactos de corrupçaõ para gloria ſua, & conſolaçaõ dos que tem nome de filhos ſeus. Duas jornadas antes de chegarem á Cidade de Avinhaõ, mandou o Illuſtriſſimo de Lorena aviſar ao Vice-Legado, que alli eſtava em nome do Sũmo Pontifice, o qual mandou pôr todas as Igrejas armadas de feſta, & alimpar as ruas por onde as andas haviaõ de paſſar: & elle com a Clerezia da Cidade, & de ſua Comarca ſe preparàraõ para as ſahir a receber em prociſſaõ fóra dos muros: & tãto q̃ das Torres da Cidade ſe diviſou ao longe o acompanhamẽto que vinha, foraõ as andas ſaudadas com grandes ſalvas de artelharia, & houve geral repique em todas as Igrejas da Cidade, com tanto contentamẽto do povo, como ſe a cada hum em particular lhe amanheceèra hum dia eſperado de muytos para algum bom ſucceſſo; & naõ era pequeno entrarem-

lhe de ſeus muros adentro duas taõ ricas joyas, & de que tanto cabedal ſe faz no Ceo. Tiràraõ os Capitães do Summo Pontifice toda a gente de guarniçaõ em ſuas eſquadras, com as bandeyras ſoltas ao vento, traz os quaes vinhaõ os Senadores, & mais peſſoas do governo publico, veſtidos com ſuas Opas roçagantes. Seguiraõ-ſe logo o Legado de Sua Santidade com todos os Eccleſiaſticos, & chegando onde as andas vinhaõ, lhe fizeraõ ſua ſalva, & veneraçaõ, os Soldados com eſcopetaria, & os Eccleſiaſticos com hymnos, & muſicas de louvores: & pondo-ſe o Legado junto do Cardeal de Lorena detraz das andas, começàraõ de caminhar para a Igreja Cathedral, achando em todo o caminho as janellas alcatifadas, & cubertas de panos de ſeda, & as ruas cheas de ramos, flores, & outras freſcuras, que por ſer na Primavera, davaõ contentamento aos olhos, & ao cheyro recreavaõ os perfumes, & caçoulas que havia em cada porta: & como ſe reſuſcitàra a fama das obras de noſſo Padre S. Bernardo, naõ havia peſſoa, em cuja boca ſe naõ ouviſſem louvores ſeus, & relaçoens das grandes dividas em que lhe eſtava todo o Reyno de França, & toda a Igreja Militante. As donzellas encerradas, & Matronas nobres lançavaõ das janellas flores, & outras couſas cheyroſas ſobre as andas, & em muytos paſſos das ruas havia paſſos, & arcos triumphaes muyto para ver, em que havia verſos compoſtos em louvor dos Santos; & finalmente parecia triunfar a Cidade de Avinhaõ naquelle dia, todo o qual, & a noyte ſeguinte ſe gaſtou em feſtas, & houve em todas as portas, janellas, & nas Ameas das Torres luminarias, & grandes rodas, & invençoens de fogo, dando a gente no meyo de tudo iſto mil acclamaçoens, & vivas a N. Padre Saõ Bernardo, & cantando pelas ruas mil verſos ao Francez, compoſtos em louvor, & gloria ſua; dos quaes, & d'outros que ſe puzeraõ pelos arcos, & lugares publicos traz o Tratado algũs muy curioſos, que deyxo de pôr aqui por ſer couſa fóra de meu inſtituto. Ao outro dia houve Miſſa em Pontifical da pelo Legado, a que ſe fez hum altiſſimo Sermaõ em louvor de noſſo Padre Saõ Bernardo, & de ſeu grande amigo Saõ Malachias; & depois do Sacrificio acabado tiràraõ os ſantos corpos das andas, & moſtràraõ primeyro ao povo o de Saõ Bernardo, que viſto de todos taõ alvo, & freſco como ſe acabàra de eſpirar aquella hora, choravaõ de devoçaõ, & alegria: depois ſe moſtrou o de Saõ Malachias, & tornando-os a cubrir, & metter nas andas, ſe deu fim á ſolennidade. Fechàraõ-ſe logo as portas da Igreja ſem ficar dentro mais q̃ o Cardeal de Lorena, o Legado de Avinhaõ, o Abbade de Claraval, & hum Religioſo, em nome do Reverendiſſimo de Ciſter, & outras algumas peſſoas de confiança com juramento de ſegredo: todos os quaes depoſitàraõ os ſantos corpos em hum lugar decente, & muy bem guardado, debayxo de tres chaves, de que levou huma o Abbade de Claraval, outra o Religioſo que eſtava em nome do de Ciſter, & a tercey-ra ficou na maõ do Legado, & ſe diz que eſtaõ até eſtes tempos deſte proprio modo, & ficaõ ſucceſſivamente de huma maõ em outra, até Deos trazer tempo, em que o Reyno de França goze daquella paz, & quietaçaõ q̃ tinha ſendo Catholica & Claraval torne a ſer reſtituido na póſſe de ſeu theſouro. Celebraſe a feſta deſta Tr ſladaçaõ aos 17. dias do mez de Mayo, que

he

he o proprio em que se mudou o santo corpo de seu sepulchro, & o em que faz della menção o Kalendario Romano: & pelo conseguinte se deve celebrar a de Saõ Malachias aos 18. como pede a ordem de sua trasladaçaõ em hum Tratado que della anda impresso em lingua Franceza, & mais brevemente o vi contado entre as relaçoens da viagem que o Illustrissimo, & Santo Arcebispo de Braga Dom Frey Bartholomeu dos Martyres fez ao tempo que foy, & veyo ao Concilio Tridentino, de todas as quaes fuy tirando este summario na melhor, & mais verdadeyra fórma, que me foy possivel, seguindo na generalidade o que diz o Santo Arcebispo de Braga, & nas particularidades a ordem do relatorio Francez, a quem me remeto em tudo o mais, que aqui me naõ foy possivel contar, por me naõ parecerem cousas importantes para o fio, & relaçaõ essencial da historia.

LIVRO QUARTO DA CHRONICA DE CISTER.

CAPITULO I.

Da vida de S. Gerardo irmão de N. Padre S. Bernardo, de suas Cavallarias vivendo no mundo, & do modo de sua conversaõ.

POR naõ interromper com materias differentes o discurso da vida, & obras maravilhosas de N.P.S.Bernardo, posto que a ordem dos annos as pedisse, quiz guardar muytas dellas para tratar per si, confiado no juizo dos Leytores, q̃ approvaràõ esta dilaçaõ por boa, visto como della resulta menos confusaõ, & mais claridade à historia. Porque dado que no tempo em que nosso Padre Saõ Bernardo florecia, vivessem outros varoens insignes em santidade nesta Religiaõ, que partiraõ da vida antes de seu transito, & se lhes devia primeyro a narraçaõ de suas obras, todavia fica menos inconveniente alterar o tempo, que romper o fio da historia por onde me pareceo (tendo jà concluido com a vida deste famoso Patriarcha) ir particularmente contando as de seus irmãos, & discipulos, & primeyro de todos a de Saõ Gerardo, assim por ser mais amado do Santo, como pelo muyto que trabalhou em serviço da Religiaõ, & ser o que primeyro de todos os irmãos foy gozar da perpetua felicidade, que merecèraõ suas obras. He pois de saber, que Gerardo foy o segundo filho, que o Conde Tecellim houve da Santa Condessa Aleth sua mulher, & dado que na ordem do nascimento o fizesse a natureza segundo, era no amor taõ primeyro para com o pay, que nenhuma outra cousa lhe lembrava mais, que este filho. Era Gerardo muy rico de bens naturaes, porque alèm da gentileza do rosto em que foy estremadissimo, & da boa disposiçaõ, & talho do corpo, teve particular graça em jugar das armas, & folgar a cavallo: & taõ gentil-homem era armado a cavallo, q̃ diz Fr. Arnoldo, se fallava entre os Cavalleyros da graça q̃ neste particular lhe dèra a natureza, aventajada de todos os mais Senhores, que entaõ havia em França. Na conversaçaõ foy avisadissimo, cortezaõ, & de tanta brandura, que naturalmẽte attrahia os animos da gente que o conversava, & os convidava ao amarem cordealmente. No tempo de sua mocidade, pela naõ passar ociosa, estudou a lingua Latina,

Fr. Arnoldus lib. 2. Joannes Eremita de vita S. Bernardi cap. 33. Fr. Gundissalvus à Silva in vita S. Bernardi lib. de origine Ordinis Cistercien. sis. Surius de vita Sanctorum tom. 3. S. P. Bernardus Serm. in Cant. Guilhelm. in vita S. Bernardi cap. 12.

Latina, & alguns principios de Filosofia, quanto bastava pra homem que não havia de seguir estudos: & chegando a mayor idade, foy mandado para a Corte do Duque de Borgonha seu tio, onde alcançou tanta graça entre os Cortezãos, & tanta privança com o Duque seu tio, que todos o traziaõ nos olhos, & se prezavaõ de o tratar familiarmente. Chegando a idade de 19. annos, recebeo a Ordem da Cavallaria por maõ do proprio Duque, & sahio nella tão extremado, que poucos vestiaõ armas em França, a quem ellas adquirissem igual fama: & nos torneyos, & justas publicas (jogos muy costumados em França) sahia sempre taõ aventajado, que se tinhaõ por venturosos aquelles que o tinhaõ de sua parte. Nas guerras que o Duque de Borgonha teve nesta conjunçaõ com o Conde de Flandres, & com o Duque de Bretanha, fez cousas em armas dignas de perpetua fama, as quaes eu contàra com muyto gosto, se as achàra particularizadas no Tratado que Fr. Arnoldo fez de sua vida, & d'outros que na Ordem florecèraõ em seu tempo, mas como naõ tem mais que generalidades, nem eu posso mais escrever. Andando Gerardo taõ engolfado nos triuntos do mundo, & com os pensamentos occupados na gloria delle, tendo sómente olho a se fazer famoso pelas armas, & buscando occasioens difficillimas para mostrar experiencia de suas forças, nosso Padre Saõ Bernardo seguindo outra empreza mais gloriosa, & outra guerra mais difficil, andava persuadindo a seus irmãos, & amigos, que deyxadas as cousas, que ao fim nos haõ de deixar a nós, abraçassem as eternas, imitando a vida, & exemplos de Jesu Christo em que consiste a verdadeyra honra, & felicidade; & como chegasse a Gerardo com estas exhortaçoens, & lhe fallasse em tomar o habito de Religiaõ, o achou taõ alheyo deste pensamento, que quasi o naõ quiz acabar de ouvir; dandolhe por reposta, que se afrontava muito de proceder da Casa de Fontanes, & do illustre sangue de Borgonha, homem de espiritos taõ pouco generosos, que por naõ se atrever a seguir as obras de seus antepassados, tomasse por valhacouto encerrar-se nas claustras de hum Mosteyro.

Dissimulou o Santo por entaõ com o que lhe pudèra responder, assim por ser seu irmaõ mais velho, como pelo naõ escandalizar: & dahi a muytos dias fazendo-se em Dijon, onde o Duque de Borgonha estava, humas justas Reaes, à fama das quaes concorrèraõ Cavalleyros de todo o Reyno, & de muytas partes fóra delle, & sendo Mantenedores nellas cinco Cavalleyros afamados, dous dos quaes eraõ parentes do Duque de Bretanha: quiz Gerardo acharse tambem presente, & provar sua ventura, naõ sem algum pezar de o Duque o naõ escolher entre os outros tres (que eraõ Borgonhoens) para defender a honra de sua Corte. Foraõ com elle Guido seu irmaõ mais velho, & André, que havia pouco se armàra Cavalleyro, com os quaes foy tambem nosso Padre S. Bernardo, mais para ir no caminho abrandando o animo obstinado de Gerardo, que para ver as invençoens de justas, & torneyos, que havia na Corte: mas tanto que tocava na materia de tomar habito, como se fora de alguma lançada, se desviava logo, & lhe mudava o proposito. Chegados a Dijon, & começadas as justas, vendo Gerardo chegado o dia desejado tantos antes, para desabafar da payxaõ que tinha, sahio ao campo armado riquissimamente, & taõ bem

bem posto a cavallo, q̃ de muytos q̃ antes naõ sabiaõ quem era, foy conhecido pelo ar, & gentileza do corpo, & pondo-se no lugar da justa, pedio campo aos dous Mantenedores Bretoens, os quaes como de algumas batalhas vencidas, & d'outros bons successos adquiridos nas armas, estivessem confiados, lhe sahiraõ cada hum per si, & sem muyta difficuldade ficàraõ vencidos, assim na batalha das lanças, como das espadas: & preparando-se os outros tres companheyros, que eraõ da Corte do Duque, para lhe sahir, Gerardo naõ quiz mais justa, & disse aos Juizes, que nem aquella acceytàra, senaõ fora para mostrar ao Duque quam pouca razaõ teve, para escolher Mantenedores estranhos, tendo-os taes em suas terras. Deraõ-se os Bretoens com isto por muy afrontados, vendo que só para elles se armàra semelhante laço: & assentàraõ comsigo de se vingar de Gerardo por qualquer via possivel, como depois fizeraõ. Foy por extremo louvada dos Cavalleyros a gentil arte de pelejar, & a soltura, & animo de combater de Gerardo, & o Duque estimou grandemente o que fizera, dado que o naõ mostrasse logo, por naõ aggravar os estrãgeyros. Tornando-se depois para Fontanes, onde seu Pay residia o mais do tempo, era de continuo combatido de nosso Padre Saõ Bernardo, sem nelle fazerem impressaõ suas palavras, nem haver de sua boca boa reposta, na qual se fundasse esperança de algum tempo se converter; do que se veyo o Santo a encher de tanta payxaõ, que hum dia estando Gerardo para se partir a suas aventuras costumadas, lhe disse com a cor mudada, & os olhos acesos, mostrando huma authoridade mais que vulgar:

Ja vejo (irmaõ) que para hum animo taõ entregue a vans esperanças do mundo, naõ servem minhas palavras: mas pois a brandura vos naõ abranda, naõ faltarà rigor, que vos mollifique. Virá muy cedo hum dia, em que huma lançada vos abra nesse peyto caminho por onde meus conselhos cheguem a esse coraçaõ obstinado, & a vexaçaõ, & perigo da morte acabem comvosco o que eu naõ pude atégora.

Posto que Gerardo isto ouvisse, & o Santo apontasse com o dedo o lugar por onde havia de ser ferido, naõ pode fazer nelle mudança, nem causar temor em hum animo taõ valleyroso, & de prezador de perigos, mas abraçando-o, & sorrindo-se, lhe pedio, que o naõ molestasse mais com seus rogos, porque em nenhum modo acabaria com elle deyxar a nobreza das armas por nenhuma outra vida. Com isto se despediraõ hum do outro, bem differentes nas tençoens: & Gerardo seguio seu caminho, onde teria ossucessos que entaõ costumavaõ acontecer aos que seguiaõ aquella perigosa, & pouco necessaria vida; & como os parentes do Duque de Bretanha, a quem elle vencèra nas justas de Dijon, andassem buscando modo para se vingar delle, tendo novas de algumas emprezas suas, que a fama, por serem notaveis, levava a diversas partes, mandàraõ espias q̃ o tivessem de olho, & os avisassem do lugar para onde hia: as quaes poucos dias depois derão aviso, que vinha para Bretanha em companhia de hum filho da Senhora de Joseli, que he huma Villa do Ducado de Bretanha, assentada perto do rio Aveste, pela justiça da qual havia de entrar em certo desafio, como em effeyto entrou, & sahio com a victoria: & deyxando já esta Senhora pacifica, & entregue pelo direyto das armas do que puzera no juizo dellas, se

tornava

tornava a sahir daquella Provincia, assim por naõ haver q̃ fazer nella, como pela discordia que o Duque de Borgonha tinha com o de Bretanha: & como hum dia já sobre a tarde passasse hum rio chamado Valayno, que antes de se metter no mar algumas legoas se ajuntava com o Aveste, & tivesse animo de repousar aquella noyte na Villa de Renes, que está situada junto do proprio rio, se lhe fez ao encontro hũa Dama Franceza, acompanhada de outras duas, que ao parecer lhe reconheci õ vassallagem: & travando de industria pratica com elle, o convidou a se agasalhar em hum Castello seu, pouco mais de meya legoa adiante da Villa. Gerardo que era grande cortezaõ, naõ cuydando que debayxo daquelles offerecimentos houvesse outra cousa escondida, lhe agradeceo a boa vontade, & se foy com ella praticando em cousas diversas, estranhamente affeyçoado ao aviso, & bom comedimento da Dama, com a qual chegou ao Castello jà tarde, & foy nelle muy bem recebido, & servido à mesa com tanto aparato, como o pudera ser em casa do Conde seu pay, estando sempre a Dama presente, com muytas outras que alli havia: as quaes lhe fizeraõ hum alegre seraõ depois de cea: & no tempo em que a conversaçaõ, & gosto da pratica o tinha mais elevado, estando sentado em huma cadeyra sem outras armas defensivas, mais que sua espada, sahiraõ de hũa Camera os dous Cavalleyros seus aggravados, q̃ eraõ irmãos da Dama, que o alli trouxeraõ, & outros muytos em sua companhia, todos muy bem armados, & arremetendo a elle, cuydàraõ de o prender sem resistencia nenhuma: mas Gerardo, que se naõ costumava render taõ facilmente, julgando-se por morto, levou da espada, & fez taes extremos com ella, que nenhum lhe pode chegar por grande espaço, mas ao fim, como fossem muytos, & viessem bem guarnecidos de armas, & elle só, & desarmado: hum dos dous Cavalleyros Bretoens o ferio com huma lança pelo peyto, & lhe fez huma ferida taõ grande, & perigosa [no proprio lugar onde N. P. Saõ Bernardo puzera o dedo] que como morto cahio em terra, dizendo, que o naõ acabassem, antes de fazer hum voto de ser Monge de Cister. Mas os contrarios, que naõ entendiaõ o que pedia, nem sabiaõ que era Cister, & ainda que o souberaõ, lhes dera pouco de sua petiçaõ, determináraõ de o matar, se a Dama naõ acudira, dizendo, que naõ havia de sofrer mais villanias diãte de si, nem consentir que matassem hum Cavalleyro taõ animoso como aquelle, ao qual elles feriraõ como covardes com lança, sendo tantos, & armados, & elle só com huma espada na maõ os puzera em termos de fugirem: & ao fim fez tanto, que o levantàraõ, & tomàraõ o sangue, porque naõ acabasse de morrer: & cobrando algum alento, quando tornou em si, mudado já (como outro Saõ Paulo) pela força da tribulaçaõ, naõ dizia outra cousa, senaõ que era Monge de Cister, & como tal o tratassem. Esteve alli algũs dias muy bem guardado: & como os Cavalleyros vissem o gosto com que a irmãa o curava, & temessem que tendo melhoria, ella lhe désse liberdade, por onde lhe ficasse modo de os buscar, & se vingar delles, o leváraõ dalli a huma Villa chamada Rodon, por mais que a irmãa o contradisse, lastimada de o ver em tal estado por ordem sua, & o puzeraõ em prizaõ asperrima, carregado de ferros, & guardado com muytas guardas; & vendo-se elle nesta tribulaçaõ,

lembrado

lembrado das palavras de noſſo Padre Saõ Bernardo ſeu irmaõ, & do prognoſtico da lançada, nenhuma outra couſa deſejava tanto, como vello, para lhe dizer quam outro já eſtava do que antes era, & a vontade que tinha de em nada lhe ſahir da ſua; & peytando a hũa das guardas, acabou com elle, que lhe mandaſſe huma carta a noſſo Padre Saõ Bernardo, cujas palavras, como diz Frey Arnoldo, que muytas vezes lhas ouvio referir, eraõ as ſeguintes, traduzidas do Francez.

Chegoume Deos a ſentir os males, que elle proprio vos moſtrou antes de os eu padecer. Experimentado tenho quanto pódem adverſidades, pois de adverſario me tem feyto amigo da vida, que me prégaveis. Paſſou a lançada meu peyto, & a graça Divina meu coraçaõ & ſe alguma couſa me detem de ſeguir voſſos conſelhos, ſaõ eſtes ferros, em q̃ fico, á dureza dos quaes caſtiga a muyta que tive para com voſco. A prizaõ, & ferida foy á trayçaõ, mas quem a cõmettia contra Deos em ſuas ſolturas, bem era que a pagaſſe, deyxando a liberdade em mãos de traydores. Se for poſſivel verdeſme, tello-hey por grande favor do Ceo; & ſenaõ, elle guiará noſſas couſas de maneyra que nos vejamos hum, & outro ſatisfeytos com o rep uſo que eſperamos, & veſtidos nas armas da penitencia, em que imitemos a Chriſto.

Tanto que a carta foy dada a noſſo Padre Saõ Bernardo, dado que do trabalho do irmão ſe compadeceſſe, todavia deu graças ao Senhor pelo fruto que dahi reſultava: & partindo-ſe logo para Rodon, cuydando de o poder ver, & dar algum modo á ſua liberdade, achou tudo tão outro do que imaginára, que alèm de lhe não darem u gar para o ver, nem aos concertos quizeraõ abrir porta, temendo-ſe, que com ſua liberdade recreſceſſem muytos damnos. & porque era valeroſo, & aparentado em França, podiãoſe temer os contrarios, que em nenhum lugar eſtiveſſem ſeguros da vida. E quando o Santo vio o termo das couſas, encomendando-as a Deos, para que as guiaſſe conforme a ſua Divina Providencia, ſe tornou para Fontanes, & antes de ſe partir de Rodon, chegando á porta da prizão, & levantando a voz o mais que pode, em fórma que Gerardo o ouviſſe, & conheceſſe, o animou a ter confiança, dizendolhe, que ſem duvida iriaõ muyto cedo tomar o habito de Ciſter, & que em quãto as prizões o detinhaõ, foſſe Monge dentro no coraçaõ. Partido o Santo com alguma laſtima de naõ ver o irmaõ, naõ ceſſava de fazer oraçaõ; & chegado o tempo da Quareſma, eſtando Gerardo huma noyte dormindo, ouvio huma voz, que lhe diſſe, que ſem duvida ſeria naquelle proprio dia poſto em liberdade; & como no diſcurſo do dia ſe puzeſſe a cuydar na voz que ouvira, pondo as mãos nas correntes, & grilhões, ſe lhe começàraõ a alargar, & cahir no chaõ de modo, que ficou de todo livre, naõ ſem grande admiraçaõ do caſo, & alguma eſperança de ver cumprido o que a voz lhe promettèra. Mas achava novas difficuldades nas portas do carcere, que alèm das groſſas fechaduras, eſtavaõ na Praça publica, onde havia muyta gente; & chegando-ſe a ellas, tanto que lhes poz as mãos, ſe abriraõ, & deraõ lugar a Gerardo de ſahir fóra, onde naõ houve peſſoa de quantos o viraõ, que lhe fallaſſe palavra, antes o deyxàraõ ir ſeu caminho direyto, para huma Igreja que eſtava perto; na entrada da qual

achou

achou hum irmaõ do Carcereyro que o tinha em guarda: & temendo-se. Gerardo que o tornasse a prender, ficou algum tanto turvado: mas Deos que o guiava, remediou isto de modo, que o proprio homem o ajudou a subir pelos degràos do Templo, dizendolhe (como diz Saõ Guilhelme) que vinha tarde para as Vesperas, mas que todavia poderia ouvir parte dellas se quizesse: & depois que entràraõ ambos dentro na Igreja, cahio o homem no que fizera, & quizera tornallo a tirar fóra, mas naõ lhe déraõ lugar para o fazer, porque acudindo os Clerigos pela liberdade Ecclesiastica, o salváraõ; & por mais vigilancia que seus contrarios puzeraõ em o guardar, a Dama, que causára sua prizaõ, querendo remediar o dano de que fora causa, deu ordem com que se salvou: & provido de tudo o necessario, o mandou em paz para suas terras, onde foy recebido com grande contentamento, assim de seu pay, & irmãos, como de todos os vassallos de seu Estado, que o amavaõ entranhavelmente.

CAPITULO II.

Como Saõ Gerardo entrou na Ordem de Cister, & da santidade de sua vida, & do grande serviço que fez à Religiaõ, & como passou desta vida.

TAnto que Saõ Gerardo se vio em liberdade, & livre, por modo taõ pouco imaginado, das mãos de seus contrarios, naõ pondo em esquecimento o voto que a Deos fizera estando prezo, começou a dar prêsa a seu irmaõ Saõ Bernardo, para que deyxadas as vaidades do mundo, tomassem logo o habito Cistercense, & de tal modo se via nelle a mudança feyta pela maõ de Deos, que o proprio Santo se admirava della, & naõ acabava de engrandecer a Divina misericordia; porque naõ sómente renunciou as pompas do mundo, & as galas da Cavallaria, mas da conversaçaõ de seus parentes, & amigos furtava o corpo todo possivel, gastando o tempo que lhe restava de oraçaõ, em praticar com seu irmaõ Saõ Bernardo, entre os quaes havia hum amor taõ unido em Jesu Christo, (alèm do que a natureza lhe communicava) que nada tinhaõ de gosto, nem de pezar, em que hum, & outro deyxassem de ter iguaes partes. Chegouse emfim o tempo de partir para Cister, & como o Conde Tecelim amava este filho cordealmente, por ver em sua pessoa, & partes hum natural debuxo de seus antepassados, dado que o visse partir para Deos, naõ pode a fraqueza natural deyxar de dar claras mostras do muyto que sentia seu apartamento, & lançando a bençaõ com muytas lagrimas a todos os filhos, a este, & a Saõ Bernardo teve abraçados comsigo longo espaço, naõ acabando a força de amor, de lhe dar lugar que os deyxasse, & quando jà se houve de apartar, lhes disse: Ide (filhos meus) buscar vosso Creador, que naõ estareis muyto sem mim, pois cada hum de vós me leva sua parte do coraçaõ. Chegados a Cister, & tomando o habito de Religiosos, elle, & seus irmãos, de tal modo abraçou a observancia, & rigor Monachal, que causava admiraçaõ aos Monges antigos, que estavaõ qualificados na virtude, porque a humildade, & mortificaçaõ dos sentidos eraõ nelle maravilhosas: & no rigor, & abstinencia com que tratava sua pessoa, só nosso Padre Saõ Bernardo lhe igualava. Era grave, & pezado

zado em ſuas couſas, & taõ ſevero no parecer, que ſe alguem o naõ conheceſſe de converſaçaõ, o julgaria por aſpero, & pouco tratavel; o que na verdade naõ era, porque teve grande piedade, & compayxaõ natural. E taõ amigo foy da miſericordia, que naõ punha os olhos em pobre, a quem naõ deſejaſſe dar as entranhas. Na oraçaõ era afervoradiſſimo, & gaſtava nella a mayor parte da noyte, tomando ſó hum pouco eſpaço para dormir, porque a natureza naõ deſfaleceſſe de todo. E quando Santo Eſtevaõ mandou a noſſo Padre S. Bernardo fundar o Moſteyro de Claraval em companhia de ſeus irmãos, a eſte eſcolheo o Santo por Celleyreyro da caſa, entendendo de ſeu juizo, & grande prudencia, que nenhum o poderia melhor ajudar ao remedio de ſuas neceſſidades, nem ſuſtentar o Convento com mais quietaçaõ, & bom governo que elle: & dado que para ſua condiçaõ [que era eſtar ſempre em oraçaõ, & contemplando em Deos] foſſe eſte officio muy penoſo, todavia ſe conformou com a vontade de ſeu irmaõ, & Prelado, & em quanto lhe durou a vida, ſervio em Claraval de Celleyreyro, a cuja conta eſtava o governo da Caſa, & toda a ſubſtancia temporal; & como a de Claraval era naquelles principios taõ pouca, que comiaõ paõ de centeyo, & avea, tudo miſturado, & folhas de arvores, & raizes de ervas cozidas ſem adubo, via-ſe algumas vezes Saõ Gerardo mettido em grãde afflicçaõ, ſem ſaber donde alcançar remedio a eſtas faltas, & quando já o naõ havia de nenhuma parte, hia-ſe a ſeu irmaõ Saõ Bernardo, que o conſolava com a brandura de ſuas palavras, & impetrava com a força da oraçaõ remedio a tudo, & aſſim ſe ajudavaõ eſtes dous irmãos nos officios de Martha, & Maria, de modo, que ſoccorrẽ loſe ambos, nenhum inquietava o outro. Nas couſas do governo temporal da Caſa deſcanſava o Santo Abbade no irmaõ; & nas eſpirituaes, que lhe paſſavaõ pela mão, tomava ordinariamente conſelho com elle, porque o achava taõ prudente em tudo, que ſempre ſeu voto era melhor. E como Saõ Gerardo ſabia quanto proveyto vinha á Ordem do recolhimento, & contemplação do Santo Abbade, trabalhava todo poſſivel pelo aliviar de negocios, que o perturbaſſem. Naõ bebia vinho por nenhum modo que foſſe, nem lhe parecia couſa decente a Religioſo, ajudar a natureza com manjares, de que pudeſſe receber inquietação o eſpirito; & como huma vez levantando-ſe de huma perigoſa enfermidade, foſſe viſitar huma Quinta, o Converſo que o havia de acompanhar aviſou o Prior, que mandaſſe levar algum vinho para o Celleyreyro, porque indo tal qual ficàra da enfermidade, & bebendo da agua, que havia na Quinta, tornaria facilmente a recahir. Mandoulhe então o Prior, que levaſſe algum vinho em certo fraſco, & quando eſtiveſſem á meſa lho apreſentaſſem, dizendolhe, que por obediencia o bebeſſe, pois era neceſſario à ſua ſaude. Fe-lo o Converſo aſſim, & quando o Santo o vio na meſa, & lhe fizerão ſinal (conforme ao uſo da Ordem) que o Prior lho mandava beber, ficou algum eſpaço ſuſpenſo, & depois levantando-ſe, lançou o vinho em hum pequeno tanque de agua, que eſtava no pateo da Quinta, do qual bebião os Frades que alli reſidião, & fez ſinal a todos que foſſem beber juntamente com elle do vinho que lhe mandàrão; o que elles fizerão admirados da grande abſtinencia com que ſe tratava, & do modo

do que buscàra para a conservar sem culpa de inobediencia, & de tal modo abominava nos Monges beberem vinho, que indo huma vez visitar certa Quinta, onde estava hum Converso chamado Frey Christovão, & achando plantada huma vinha, se escandalizou de modo elle, & seu irmão Guido, que lhe lançàrão a maldição, & nunca mais deu fruto, até que nosso Padre Saõ Bernardo a desempedio cõ sua benção, & com lhe mandar deytar agua benta, como dissemos em sua vida.

Com estas virtudes, & muytas outras, que São Gerardo tinha, era amado de Deos, & dos homens, & de seu irmão São Bernardo estranhamente: & como huma vez estivessem praticando em certos Religiosos, que o Santo Abbade mandàra fundar a Abbadia de Tres Fontes, que fazia á sua conta o Bispo de Xalon, (como se dirá na segunda parte) ficou o Santo na cama em que jazia algum tanto perturbado, por lhe ser revelado, que os Religiosos estavão em grande perigo: & voltando-se a São Gerardo, lhe mandou, que fosse com muyta préssa á Igreja, & encomendasse a Deos aquelles seus irmãos, & lhe viesse cõmunicar o que Deos lhe revelasse acerca delles. Quizera-se São Gerardo escusar com suas imperfeyçoens, dizendo que semelhantes revelaçoens, & favores do Ceo erão para gente mais perfeyta; mas nosso Padre São Bernardo lhe deu préssa a fazer seu mandado, constrangendo-o por obediencia: & como se puzesse em oração, & rogasse a Deos pelos Religiosos todos, & por cada hum per si, foy maravilhosamente consolado em espirito, & cheyo de confiança de impetrar soccorro aos trabalhos em que estavão, senão foy para dous delles, que logo soube, que não haviaõ de ter favor do Ceo, tal como os mais: & tornando com esta nova ao Santo Abbade, entenderão que sem falta serião livres os Monges de qualquer vexação que lhes fosse feyta, tirando aquelles dous, que sem duvida acabarião nella, como depois se soube. Alguns outros favores, & mercès do Ceo alcançava este Santo, que não especificão as relaçoens que temos de seu tempo, porque como a santidade em Claraval era tanta naquelles principios, não havia quem puzesse em lembrança obras de virtude, porque em cada Religioso havia tanta, que se podião fazer volumes muy grandes, em particular de São Gerardo, a quem por ser tão illustre em santidade, nosso Padre São Bernardo não deyxava nunca de trazer comsigo, quando pelas necessidades da Igreja succedia fazer alguns caminhos compridos fóra de casa. E quando o Santo passou a terceyra vez a Italia, para aquietar a scisma de Pedro de Leão, o levou tambem comsigo, & acabou muytas cousas de importancia por meyo de seu parecer, & boa industria. E querendo o Senhor accrescentarlhe os meritos com novos trabalhos, lhe deu na Cidade de Viterbo huma enfermidade tão perigosa, que os Medicos desconfiàrão de sua vida, & assim o disserão a nosso Padre São Bernardo, o qual sentindo sobremodo ver morrer hum irmão a que tão queria, fóra de Claraval, onde visse sua sepultura, & gozasse dos beneficios espirituaes de seus irmãos, acodindo a Deos, com quem tinha muy facil despacho, lhe pedio que o não levasse por então, & lhe dilatasse a vida, pelo menos, até se tornarem para Claraval: & como alli estivesse em companhia dos outros Religiosos, cumprisse sua vontade, & o levasse quando fosse

ſervido. Foy couſa maravilhoſa ver a préſſa, com que Saõ Gerardo convaleceo da doença, que os Medicos tinhão julgada por incuravel; porque não paſſárão oyto dias que ſe não levantaſſe da cama com forças baſtátes para ſe pôr a caminho, & como foy em Claraval tornou a enfermar de maneyra, que ſe vio claramente ſer empreſtada a vida, com que viera de Italia, & ſuſtentada com a força da oração de noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem chegava ao coração ver-ſe ficar no mundo deſacompanhado de hum irmão, que tão fiel companheyro lhe tinha ſido nos trabalhos delle: mas como havia de per meyo a vontade de Deos, de que a ſua não diſcrepava hum minimo ponto, nẽ na phyſiognomia do roſto ſe lhe entendeo pezar deſta partida, antes todas as vezes que chegava onde o irmão jazia, quaſi lutando com a morte, vendo os outros Religioſos cubertos de lagrimas, os conſolava, & reprehendia brandamente, dizendolhes, que não convinha moſtrar ſentimento por hum favor tão grande como Deos fazia a ſeus ſervos, quando os levava para ſi, pois alèm da mercè particular que a elles proprios fazia, ficavaõ os amigos mais intereſſados, vendo no Ceo quem ſe lembraſſe de pedir ſoccorro a ſuas neceſſidades; mas depois q̃ ſe apartava delle, & ſe via ſó recolhido em ſua Cella, deſabafava com rios de lagrimas a dor que lhe abrazava o peyto, fazendo piedoſos queyxumes a Deos, de lhe levar tão cedo hum companheyro tão fiel de ſeus trabalhos. Chegou-ſe em fim o dia de ſeu glorioſo tranſito, & eſtando cercado de ſeus irmãos, que o vinhaõ acompanhar naquella ultima hora, pondo os olhos no Ceo, diſſe com algumas lagrimas nelles:

Senhor Deos, & Redemptor meu, vós que ſois fiel teſtemunha dos ſegredos do coraçaõ, ſabeis muy bem quanto ſempre deſejey de ter algum tempo de quietaçaõ, para ſó me occupar comvoſco, ſem nenhum outro cuydado do mundo: mas voſſo amor, o de meus irmãos, o preceyto da obediencia, & o deſejo de ajudar em tudo o meu Prelado, & irmaõ, me fizeraõ occupar todo no trabalho deſte officio, em que ſervi com a fidelidade, que me foy poſſivel. E contra a meya noyte deſte dia (que foy, conforme aponta Surio, aos treze de Junho) eſtando quaſi defunto com a fraqueza do corpo, & trabalho da enfermidade, ſe aſſentou na cama taõ alegre no roſto, & com os olhos taõ fermoſos, & rizonhos, que cauſou admiraçaõ aos circunſtantes, & com a voz clara, & chea de ſuavidade começou a cantar o Pſalmo *Laudate Dominum de cælis*, no fim do qual chegou noſſo Padre Saõ Bernardo chamado dos Religioſos, para ver com ſeus olhos aquella maravilha, & depois de o enfermo repetir muytas vezes as palavras de Chriſto, *In manus tuas, Domine, commendo ſpiritum meum*, pondo os olhos em ſeu irmaõ, & Prelado Saõ Bernardo, diſſe com hum contentamento, que bem parecia da alma: Quam grande he a miſericordia de Deos, em querer ſer Pay dos homens; & que grande gloria he dos homens, em ſerem filhos, & herdeyros de Deos! E com iſto ſe deſpedio aquella alma glorioſa a gozar da eterna bemaventurança, merecida no diſcurſo da vida, deyxando a todos huma ſaudoſa enveja de taõ ſanta morte, & a ſeu irmaõ Saõ Bernardo huma envejoſa ſaudade de o acompanhar nella. Eſtá ſeu nome relatado no Catalogo dos Santos da Ordem de Ciſter.

CA-

CAPITULO III.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo fez os Officios do enterramento a ſeu irmaõ Saõ Gerardo, & do prãto com que ſolennizou ſua morte alguns dias depois diante do Convento.

AO dia ſeguinte depois do ſolemniſſimo tranſito de Saõ Gerardo, dado que noſſo Padre S. Bernardo eſtiveſſe muy fraco, & debilitado de ſuas abſtinencias continuas, ſe diſpoz para dizer Miſſa, & fazer os mais Officios do enterramento: & poſto que os outros Monges choraſſem pela perda de tal companhia, nunca nos olhos do Santo ſe viaõ ſinaes de lagrimas, nem indicios de triſteza. Eſteve o ſanto corpo lançado na tumba até ſerem as Miſſas, & Officios acabados, com o reſto, & mãos deſcubertas, taõ córado, que naõ parecia defunto, porque naquelles membros deſpojados da vida, eſtavaõ reſplandecendo huns longes da gloria de ſua alma, & como foy entregue à ſepultura & o Convento recolhido entaõ começou noſſo Padre Saõ Bernardo a ſentir mais de verdade a auſencia de ſeu querido irmaõ, dado que a naõ quizeſſe moſtrar nunca em publico, até que huma feſta feyra eſtando em Capitulo fazendo hum Sermaõ (como tinha em coſtume) aos Religioſos ſobre a quel as palavras do primeyro Capitulo dos Cantares, *Sicut tabernacula Cedar, ſicut pelles Salomonis* em que a Eſpoſa ſe compàra às tendas do campo dos moradores do monte Cedar, & aos godomecis, com que Salamaõ armava ſeus Paços, naõ deyxando a dor entranhavel mover a lingua na fórma coſtumada, nem podendo os olhos [que no meyo do Convento naõ viaõ a preſença do que tanto amavão] ſuſtentar ſem lagrimas eſta falta, ao fim largando redeas a hum claro ſentimento, & deyxando liberdade aos ſentidos, para moſtrar o que até entaõ ſe apoſentàra no intimo d'alma, começou com a voz interrompida de ſuſpiros a fallar aſſim.

Cant.c.1.

Até quando diſſimularey eſta dor que me atormenta, & o fogo que eſcondo em mim proprio, & abraza meu triſte peyto, ſe apaſcentàra em minhas proprias entranhas? Porque tanto com mais liberdade ſe dilata interiormente, & tanto com mais crueldade ſe acende, quanto menos a communico. Para que me detenho em cantares, vivendo em taõ laſtimoſo prãto? A força deſta dor me rouba a tenção dos ſentidos, & o caſtigo do Senhor me tem os eſpiritos debilitados. Porque no ponto que me roubàrão aquelle, por cujo meyo tinha algũa pequena quietação em meus eſtudos, me roubàrão juntamente meu proprio coração; mas fiz força às muytas de meu deſejo, diſſimulando atègora, por não moſtrar que a fé podia ſer em mim vencida do amor. Finalmente deſfazendo-ſe todos em lagrimas, ſó eu (como todos ſois teſtemunhas) acompanhey a triſte pompa funeral com os olhos livres dellas, & do proprio modo aſſiſti ao enterramento, até ſe dar fim á laſtimoſa ſolennidade das exequias. E veſtido em veſtes Sacerdotaes cantey por minha propria boca as oraçoẽs coſtumadas, & com eſtas mãos lancey terra [ſegundo he coſtume] ſobre o corpo de quem tanto amey, & tão depreſſa ſe havia de converter nella. Choravão quantos me vião, admirados de me não verem chorar a mim, ſendo aſſim, que não choravão tanto pelo que

partira da vida, como por lastima de mim, que perdendo-o, ficàra nella. Porque não sey eu peyto de ferro, que deyxàra de se compadecer de mim, vendo que morto Gerardo, ficava eu ainda na vida. Cõmum foy a todos a perda, mas desigual a de cada hum, comparada com a minha. He verdade, que com todas as forças que pude ter da fé, resisti às do amor, trabalhando (posto que forçado) por não fazer vãos extremos contra a disposição da natureza, & divida universal: resistindo ao costume da condição com que nascemos, ao mandado do mais poderoso, ao juizo do que he justo em todos os seus, ao castigo da mão terrivel, & à vontade do proprio Deos. Pelo qual respeyto alcancey de mim, não largar redeas ao pranto, desde então atégora, à conta de dobrada perturbação, & tristeza. De modo, que se foy em minha mão pôr ley às lagrimas dos olhos, não o foy podella dar às lastimas do coração: mas (como diz a Escritura) virão-se dentro em mim póstos em igual balança a tristeza, & o silencio. Porèm esta occulta dor lançou interiormente profundas raizes, & se fez (como eu proprio entendo) tanto mais cruel, quanto menos lugar lhe dey para sahir em publico. Confesso que sou vencido, & importa sahir aos sentidos o que dentro n'alma padeço.

Saya pois aos olhos de meus filhos, que como sabem a importancia de meu damno, ouvirão meu pranto com sentimento, & o consolarão com brandura. Muy bem sabeis (filhos meus) quam justa he minha dor, & quanto para sentir minha chaga. Não vos he occulta a fidelidade do companheyro, que me desamparou nesta jornada, quam vigilante foy nos cuydados, quam diligente para os trabalhos, & quam brando na conversaçaõ. Quem houve, que taõ necessario me fosse, ou de quem fuy eu igualmente amado? Irmãos eramos no sangue, mas mais na Religiaõ. Compadeceyvos (assim vivais) de minha sorte, pois fostes testemunhas destas cousas que perdi. Se era enfermo do corpo, elle me sustentava. Se fraco de coraçaõ, elle me animava. Se descuydado, & negligente, e lè me avisava. Se improvido, & esquecido, elle me admoestava. Pois onde te me foste, ou quem te me tirou de entre as mãos, homem de minha vontade, & cortado pela medida de meu coraçõ? E se he verdade, que nos amamos vivendo, quem nos apartou na morte? Oh tristissimo apartamento, & impossivel a outras forças menores que as da morte! Porque quando fora possivel, que vivendo tu, me desamparàras na vida? Mas he obra particular da morte este temeroso apartamento. Quem houvera, que naõ perdoàra a taõ suave nó de amor como nos tinha unidos, se naõ fora hum inimigo taõ cruel de todo genero de brandura como a morte? & bem morte, pois levando huma só alma, deyxou dous corpos sem vida. Porventura naõ foy morte para mim este apartamẽto? Antes mais para mim, que para outrem, pois me deyxou huma vida mais triste que a mesma morte, porque se eu vivo morrendo, como poderey chamar a isto vida? Quanto mais brandamente usáras comigo, ó morte dura, privandome antes do uso da vida, que do fruto della? porque a vida sem fruto, mais insofrivel he que a mesma morte, & às arvores infructiferas se lhe guardaõ duas adversidades taõ grandes, como saõ fogo, & ferro. E agora envejosa de meus trabalhos, desterraste de mim hum intimo amigo, por cuja industria

resul-

resultava delles (se foy possivel resultar) algũ proveytoso fruto. Melhor me fora por certo amantissimo Gerardo, ficar privado da vida, que de tua presença, pois eras a meus estudos incitador solicito, ajudador fiel, & examinador avisadissimo. Para que foy [me dize] amarmonos com tanto excesso, se nos haviamos de perder de vista hum ao outro? Dura ley da natureza foy para nòs esta: mas o revéz da fortuna mais cahio sobre mim, que sobre ti. Porque tu irmaõ amantissimo, se perdeste os que amavas, achaste outros que mais te amaõ: mas a mim que outra consolaçaõ me fica, tendo perdido hum só descanso que tinha? Agradavel foy a cada hum de nós a companhia da vida, pela conformidade dos costumes: mas o golpe da partida só fez final em minha alma. Commum foy o contentamento, & a tristeza só minha. Por mim passou o impeto da tribulaçaõ, & a indignaçaõ do castigo só em meu coraçaõ achou repouso. A ambos nos era agradavel a presença de cada hum, alegre a communicaçaõ, & o praticar suave; & de todos estes contentamentos te fica a gloria de os mudares em outros aventajados, & a mim o sentimento de os ter perdido. E certo, que com a mudança dos taes se adquire famosa satisfaçaõ, porque quanto interesse de gostos, & quanto numero de bens perdeste em me perderes, (irmaõ de minhas entranhas) tanto cobraste na presença de teu Christo, que se te guardava em lugar de cousa taõ pouca, como eu. Nem sentiràs a perda de minha vista, gozando já de huma taõ differente, como he a desses Córos Angelicos, em cuja companhia vives. Nem te poderàs queyxar destas apparencias de roubo, que a morte te fez de nossa vista, communicandote Deos com maõ taõ liberal tanto de si mesmo, & da gloria de seus escolhidos. Mas eu por tua partida, em que extremos he razaõ me veja? Oh quanto desejo saber, que pensamentos te occorrem deste teu querido, que deyxaste vacillando entre penosos cuydados desamparado de ti, que eras o bordaõ de minha fraqueza! se he licito ter lembrança de afflictos, aquelle, que mettido no profundo pégo de gloria, está todo transportado no abismo infinito da eterna bemaventurança. Possivel he por certo, que se me conheceste em quanto vivo na carne, me desconheças agora, porque entrando no lugar onde se vem claramẽte as Omnipotencias de Deos, postas de parte minhas lembranças, as terás sómente do que se deve à grandeza de sua justiça. Todavia naõ deyxo de saber, que os que se chegaõ a Deos, se unem espiritualmente com elle, & de certo modo se transformaõ todos em hum Divino amor, nem pódem sentir, nem entender em outra cousa, senaõ no proprio Deos, porque huma alma chea de Deos, só em Deos se resolve seu sentido, & entendimento; & como Deos he caridade, quanto hum he mais unido com elle, tanto he mais cheyo de amor. E se me differdes que Deos he impassivel, concedello-hey facilmẽte, mas naõ que seja incompassivel; pois he propriedade sua, perdoar delictos com enchentes de misericordia; por onde a ti que vives unido com o Author de misericordia, ainda que isento de miseria, convem ser misericordioso; & se estàs livre de padecer trabalhos, naõ he bem o sejas de te compadecer dos meus, porque se se mudou em ti a ordem de amar, naõ se diminuhio a obrigaçaõ do amor: nem por te vestires da gloria do proprio Deos, he bem que fiques nù de meus cuyda-

dos, pois elle meſmo os naõ perde, de quem tos eſtà pedindo. Que ſe he verdade, que com a vida deyxaſte a fraqueza humana, naõ deyxaſte todavia o amor, que tem ſeu aſſento n'alma, o qual nunca ſe aparta della, & aſſim he impoſſivel perderes-me algum tempo da lembrança. Pareceme que vejo, & quaſi ouço a meu amado irmaõ, dizendome, que mais facilmente ſe verá eſquecimento da mãy para o filho que trouxe em ſuas entranhas, que nelle para comigo. Nem iſto me deſdà o nó que trago no coraçaõ, pois ſabes o lugar onde fiquey, onde vivo, & onde me deyxaſte, & que naõ ha quem me dè a maõ em meus trabalhos. A qualquer novidade que ſobrevem lanço [como coſtumava] os olhos ao meu Gerardo, & naõ o alcanço de viſta. Ay pouco venturoſo, que entaõ ſe renovaõ meus ſuſpiros, como de homem poſto em terrivel deſamparo! Com quem me aconſelharey nos caſos arduos? de quem me fiarey nos adverſos? quem ſupportarà o pezo de meus trabalhos, & me apartarà dos perigos? Porventura naõ eraõ os olhos de Gerardo aqueles, por quem ſe guiavaõ meus paſſos? Naõ era o peyto de Gerardo o lugar onde ſe viaõ meus cuydados mais claramente que no meu proprio? onde accorriaõ mais inteyramente, & onde cauſavaõ menos quietaçaõ? Naõ era aquella tua ſuave, & elegante lingua, a que libertava ordinariamente a minha de praticas ſeculares, & me deyxava entregar ao deſejado ſilencio? Tinhalhe o Senhor concedido huma pratica prudentiſſima, & huma prudencia, com que ſabia os tempos accommodados para fallar, & aſſim com as ſuas prudentes repoſtas, & com a graça que o Ceo lhe communicàra, de tal modo ſatisfazia aos naturaes, & eſtranhos, que aquelle que primeyro encontrava com Gerardo, tarde, ou nunca perguntava por mim: & por naõ haver quem perturbaſſe minha quietaçaõ com alguma viſita pouco eſperada, ſe offerecia elle primeyro.

Sahia ao encontro a quem me buſcava, & aos que per ſi naõ podia deſpachar, trazia a fallar comigo, deſpedindo aos mais com ſua natural brandura. Oh varaõ prudente, ó fiel amigo, que correſpondendo com a obrigaçaõ de amizade, nunca faltaſte hum ponto às leys da caridade Euangelica! Quem ſe partio alguma hora delle com as mãos vazias? Se era pobre, enriquecia-o com eſmolas: ſe rico, hia-o muyto mais de bons conſelhos. Nem buſcava deſcanſo proprio, aquelle que ſe entregava aos trabalhos, por me livrar a mim delles; porque ſegundo era humilde, eſperava mayor proveyto de minha quietaçaõ, que da ſua. Algumas vezes, todavia, me pedia que o eſcuſaſſe, preferindo outros mais accommodados para o ſeu cargo. Mas onde ſe deſcubriraõ eſtes? Naõ foy homem que por appetite ambicioſo ſe deyxaſſe confirmar no cargo que tinha, mas ſó por hum zelo puro de caridade. E deyxa-ſe bem ver, pois trabalhando mais que todos, gaſtava com ſigo menos que nenhum, & acodindo aos outros com as couſas neceſſarias, ſó nas ſuas havia falta, como eraõ comer, & veſtir, & outras couſas ſemelhantes. E finalmente ſe vè nas palavras que fallou, conhecendo chegar-ſelhe a hora de ſeu tranſito quando diſſe: Bem ſabeis vós meu Deos, que ſempre deſejey quanto em mim foy de alcançar algum tempo de repouſo, para entender comigo, & tratar ſómente comvoſco. Mas impediraõ-me eſta vontade voſſo temor, & goſto de meus irmãos,

mãos, o deſejo de obedecer, & ſobretudo o entranhavel amor de meu Abbade, & irmaõ. Aſſim foy ſem falta; & ſe algum fruto reſultou em o Senhor de meus eſtudos, a ti ſe devem [irmaõ meu] as graças delle, & a ti as deu, do que aproveytey em mim, & melhorey nos outros. Tu andavas occupado, & eu deſcançado: com ſemelhante beneficio, tinha lugar de me aproveytar a mim proprio, ou de me dar todo á contemplaçaõ dos Divinos Myſterios, ou finalmẽte de cuydar com notavel fruto na doutrina de meus filhos. Mas como eſtariaõ quietas as potencias interiores, ſabendo as exteriores que vos tinhaõ por minha maõ direyta, por lume dos meus olhos, por lingua, & coraçaõ meu? & maõ tal, que nunca ſe deyxou vencer de trabalhos, coraçaõ cheyo de ſabedoria, olhos ſimpliciſſimos, lingua que ſempre fallou verdade, em quem ſe verificou o que diz a Eſcritura: A boca do juſto conſidera as couſas com ſabedoria, & dahi naſce fallar ſua lingua palavras juſtificadas. Mas para que me detenho em o louvar nas couſas exteriores, como ſe Gerardo fora ignorante das interiores; & totalmente privado dos dons eſpirituaes. Bem ſabem aquelles que ſaõ eſpirituaes, & o quizeraõ conhecer como tal, como todas ſuas palavras cheyravaõ a ſuavidade de eſpirito. Sabem ſeus companheyros, quam a heyos eraõ ſeus coſtumes da communicaçaõ do corpo, & quam regulados pelo fervor do eſpirito. Quem mais auſtero que elle na obſervancia da diſciplina Regular? Quem mais ſevero em caſtigar ſeu corpo? Quem mais elevado, & ſublime na contemplaçaõ? Quem mais ſubtil no tratar das couſas? Quantas vezes me acontecco praticando com elle, aprender o que naõ ſabia, & vindo para enſinar, partirme com nova doutrina? Nem tenho a grande maravilha ſuccéder iſto comigo, pois muytos homens famoſos em letras teſtificaõ terlhe acontecido com elle o meſmo caſo.

Naõ aprendeo muytas letras; mas teve hum ſublime entendimẽto, que foy o inventor dellas, com o rayo do Eſpirito Santo, que lho clarificou. Nem foy ſó grande nas couſas grandes, mas nas pequenas grandiſſimo. Quam experto foy (porque venhamos a exemplos) em todo o genero de Architectura, na agricultura dos campos, no plantar de jardins, em fabricar aqueductos, & em todas as mais Artes de re ruſtica! Qual foy neſte genero de couſas aquella, cuja perfeyçaõ naõ alcançaſſe o entendimẽto de Gerardo? Aos Meſtres de carpentaria, pedraria, aos Lavradores da terra, aos Pumareyros dos jardins, & aos que em qualquer genero de coſtura trabalhavaõ em ſerviço da Caſa, dava tão acertadas traças, como ſe fora Meſtre de cada hum dos officios: & ſendo por voto commum julgado por muy ſabio em tudo, ſó em ſeus olhos o naõ pode nunca ſer. E oxalá, que a muytos mais que a elle naõ toque aquella maldiçaõ de Iſaías: Ay de vós-outros, que ſó em voſſos olhos pareceis ſabios! Aos que o ouvirão fallo, & que ſabem mais, & mayores couſas das que digo; mas perdoo a outras muytas, por naõ parecer que mas traz à memoria o parenteſco, & irmandade que com elle tenho. Iſto ſó direy ſeguramente, que em todas as couſas me foy proveytoſo mais que todas as da vida. Proveytoſo nas grandes, & pequenas; nas publicas, & ſecretas, interior, & exteriormente; por onde com razaõ pendia todo daquelle, que me era tudo, & tomando ſobre ſi o trabalho, me deyxava

xava só o nome, & honra de superior. Eu tinha o nome de Abbade, & elle os cuydados do governo. Com razaõ pois descançou meu espirito naquelle, por meyo do qual me era licito descansar em o Senhor de todos os negocios: prégar com mais liberdade, & contemplar com toda a quietaçaõ. Por ti [irmaõ amantíssimo] tinha o entendimento quieto, & a quietaçaõ segura, as palavras mais efficazes, a oraçaõ mais fructifera, a liçaõ mais frequente, & o desejo mais afervorado. Ay de mim, que juntamente com tua presença se me roubàraõ todas estas cousas, todos meus contentamentos, & descansos se me partiraõ comtigo. Jà sobrevem os cuydados, jà me combatem molestias por mil partes.

Achàraõ-me as angustias nù de todo soccorro, porque lhe fiquey só nas mãos depois de seres partido: & assim me importa com lagrimas sustentar sobre mim este insofrivel pezo, o qual me convem deyxar, ou morrer debayxo delle, pois tu que sustentavas a mayor parte, lhe furtaste o corpo. Quem me dera poder morrer logo, que te levou a morte? naõ em teu lugar, que isso fora quererte roubar a gloria, que hoje gozas; mas tambem viver depois de ti, he deyxarme a braços com angustias, & trabalhos. Vivirey, em quanto me durar a vida, em desconsolaçaõ, & tristeza, & meu gosto mais certo será affligirme com desgostos. Naõ me perdoarey a mim proprio, para ajudar no que em mim for, á maõ severa do Senhor Deos, que sem duvida se estendeo sobre mim. A mim tocou por certo, & sobre mim deu o golpe, & naõ sobre aquelle que chamou à sua gloria. Levou a elle, & matou-me a mim, que mal se póde chamar morto aquelle que foy transplantado em melhor vida. O certo he, que pela mesma porta lhe veyo a elle a vida, & a mim a morte, porque aquella me matou a mim, que já naõ vivo, & naõ a elle, a quem servio de sono, por meyo da qual repousa em o Senhor.

CAPITULO IV.

Em que noſſo Padre Saõ Bernardo proſegue o pranto de ſeu irmaõ Saõ Gerardo com palavras ſentidiſſimas.

SAhi pois, sahi lagrimas minhas, que tanto tempo ha desejais esta licença. Sahi, que o proprio, que detinha vossas correntes, vos manda que sayais com liberdade. Abraõ-se as veas deste miseravel cerebro, & brotem pelos olhos fontes de agua, para ver se bastaõ estas enchentes a lavar a fealdade das culpas, por onde mereciaõ severo castigo. E satisfazendo-se de meus erros, porventura merece rey ser consolado; naõ apertando todavia às redeas ao pranto, porque só áquelles que choraõ, se promette consolaçaõ. Por tãto accommode-se com minha dor todo o homem Religioso, & os que vivem segundo o espirito, soppportem com brandura a tristeza de meu pranto; julgando-o, naõ tanto por cousa nascida de costume, como por effeyto da brandura, & affeyçaõ natural. Cada dia vemos chorar aos mortaes seus mortos com excessos de lagrimas, que redundaõ em pouco fruto, nos quaes eu naõ condeno tanto o amor natural, que os provoca, sendo regulado pela razaõ; como a causa donde lhes nasce a demasia. Porque hum he propriedade natural, & a perturbaçaõ pena da primeyra culpa; & a outra alèm de ser desatino, chega a merecer nome de peccado. Assim q̃ no pranto

dos

dos taes (ſe me naõ engano) todos os extremos ſaõ pelos damnos do corpo, & pelo naufragio da vida preſente: & pelos que de tal modo choraõ, ſe podia chorar com mais cauſa. Porventura ſou eu do numero deſtes? No amor, & effeyto natural naõ ſou muy deſſemelhante, mas na cauſa, & intençaõ muy differente, porque me naõ queyxo de perder bens annexos às couſas da terra; mas ſó nas que tocaõ a Deos ſinto roubarſe-me de entre as mãos hum ſoccorro fideliſſimo, & hum conſelho ſaluberrimo. Por Gerardo choro, Gerardo he a cauſa de meu pranto, irmaõ no ſangue, companheyro na vida, & hum comigo no eſpirito. Unio-ſe minha alma com a ſua, & mais o amor, que o parentesco fez d'ambas huma ſó couſa. Verdade he, que naõ faltou a correſpondencia do ſangue neſta uniaõ, mas mayor parte teve nella a companhia do eſpirito, a conſonancia das vontades, & a conformidade dos coſtumes; vivendo pois ambos de hum ſó coraçaõ, & de huma alma, a ſua, que pelo ſer era minha, atraveçou hum cruel golpe, & dividindo-a pelo meyo, poz huma parte na bemaventurança, & a outra deſamparou na terra. Eu eu ſou aquelle miſeravel, ametade que fiquey na terra dividida de ſua melhor parte. E haverà quem eſtranhe meu pranto? Arrancáraõ-me as entranhas, & haverà quem me queyra prohibir o ſentimento? Sinto, ſinto, & he-me forçado ſentir, ainda que naõ queyra, porque nem tenho a dureza das pedras, nem ſou compoſto de bronze, ſinto, & calo, porque me doe com huma dor taõ efficaz, que nunca ſe me aparta da lembrança, & a naõ o ſentir deſte modo, me pudera arguir de inſenſivel, & obſtinado aquelle que me deu eſte ſentimẽto por caſtigo, como arguhio áquelles de quem dizia: Caſtiguey-os, & naõ moſtràraõ ſentimento. Confeſſado vos tenho minha fraqueza, & naõ neguey o amor que ma cauſa: & ſe alguem lhe puzer nome de carnal, taõ facilmente lhe confeſſarey que he humano, como confeſſar que ſou homem: & ſe eſta confiſſaõ naõ baſta, nem lhe negarey que de carne, porque eu della ſou compoſto, vendido debayxo das leys do peccado, obrigado às da morte, & ſugeyto a penas, & trabalhos. Confeſſo que naõ ſou inſenſivel para os trabalhos, nem deyxo de temer minha morte, & daquelles que bem quero. Meu era Gerardo, & bem meu, ſem duvida. E como o naõ ſeria, quem me era irmaõ no ſangue, filho na profiſſaõ, pay no cuydado, companheyro no eſpirito, & intimo no amor? Eſte ſe apartou de mim, ſinto-o quanto ſe pòde ſentir, & vivo laſtimado quam gravemente póde ſer. Perdoayme filhos meus; antes ſe ſois meus filhos, compadeceyvos da laſtima paternal; compadeceyvos comigo, ao menos vós que tendes nome de meus amigos, & que vedes mais ao perto o ſevero caſtigo que recebi da maõ de Deos por meus peccados. Ferio-me com a vara de ſua indignaçaõ, & ainda que o caſtigo foſſe igual a meus demeritos, foy todavia deſigual à fraqueza de minhas forças. Haverà algum porventura, que julgue por ſofrivel poder eu conſervar a vida, naõ eſtando Gerardo nella, ſenaõ for alguem, a cuja noticia naõ vieſſe o exceſſivo amor, com que o amava? Nem cuydeis, que contradigo neſtas palavras às daquelle, que em todas he ſantiſſimo, nem reprehendo o premio que cada hum de nòs recebeo conforme ſeus merecimentos, pois elle recebeo a gloria que ſe lhe devia, & eu a pena que merecia. Pois

haverà

haverà no mundo que o ſentimento da pena me provoque a reprehender a ſentença? Naõ por certo, porque ſe o ſentimento he natural, a reprehenſaõ fora impia. Humano he, & neceſſario moſtrar varios effeytos para com amigos, ou de contentamento, quando eſtaõ preſentes, ou de triſteza, ſe ha entre elles auſencia: naõ he ociosa a converſaçaõ familiar particularmente entre amigos, & o toque onde ſe moſtraõ os effeytos, que amor faz entre os preſentes, ſaõ os temores da auſencia, & a entranhavel dor dos que ſe apartaõ. Chóro ſobre ti (Gerardo amantiſſimo) naõ por haver cauſa de ſer chorado, mas porque me foſte roubado, & porventura fora melhor chorar ſobre mim proprio, que bebo eſte amargoſo caliz, & ſó ſobre mim, pois eu ſómente o góſto, ſem tu nelle teres parte. A mim ſó ficou o ſentimento da dor, que coſtuma repartir-ſe entre os que verdadeyramente ſe amaõ, quando algum tempo ſe perdem. Oxalà te naõ perdêra, mas ſó te mandàra diante. & praza a Deos, que cedo, ou tarde me veja poſto a caminho, para te ſeguir neſte, que jà tens caminhado; porque naõ tenho duvida, que caminhaſte para aquelles, que no meyo da ultima noyte de tua vida, convidavas a louvar a Deos; quando com roſto, & voz alegre (naõ ſem admiraçaõ dos preſentes) cantaſte aquillo de David: Louvay ao Senhor das alturas, louvai-o neſſes altos montes da gloria. Jà no pino da meya noyte (irmaõ de minhas entranhas) vias a manhãa clara, & a noyte convertida em fermoſo dia; de modo, que o reſplandor daquella noyte foy veſpora de teus contentamentos. Fuy eu chamado para ſer teſtemunha de taõ milagroſa novidade, como era ver hum homem alegrar-ſe morrendo, & triunfar da propria morte? Onde eſtavaõ, ó morte, tuas antigas vitorias? onde aquella ſéta invencivel? Jà naõ ſéta mortifera, mas deſcanço. Jà os homens morrem cantando, & cantaõ morrendo. Fazem-te ſervir em feſtas, ſendo mãy da propria triſteza. Tomaõ-te por meyo de gloria, tendo inimizades com ella. Serves de porta do Reyno, ſendo-o atégora do Inferno, & de cóva de perdidos, es tornada menſageyra de ſalvaçaõ, & a todos eſtes effeytos te faz dobrar o braço de hum homem peccador, pagando juſtiſſimamente a temeraria ouſadia de uſurpar injuſtamente o ſenhorio ſobre o homem mais juſto, & innocente que todos. Morta eſtàs morte, caçada no proprio anzol, que tragaſte ſem advertencia, do qual he aquella voz do Profeta: Oh morte, eu o ſerey tua, & ao Inferno hum bocado de maliſſima digeſtaõ. Oprimida com eſte anzol, ao tempo que os fieis paſſaõ pelo meyo de teus dentes, lhes concedes hũ caminho taõ largo, como contente para chegarem a outra mais alegre vida. Naõ te temo Gerardo, naõ, ó figura emmaſcarada: por meyo de tua garganta paſſou Gerardo para a bemaventurança, naõ ſómente ſeguro, mas cantando em ſinal de alegria. E como eu chegaſſe aos ultimos verſos do Pſalmo, que elle concluhio com alegre voz em minha preſença, pondo os olhos no Ceo, diſſe:

Padre, em voſſas mãos encomendo meu eſpirito; & repetindo huma, & muytas vezes as meſmas palavras, pondo-os em mim com roſto alegre diſſe: Quam grande he a miſericordia de Deos em querer ſer pay dos homens, & quam exceſſiva he a gloria dos homens, em ſerem filhos, & herdeyros de Deos! E bem dizia; porque ſendo filhos, neceſſaria-

ceſſariamente ſeraõ herdeyros. Deſta maneyra cantava aquelle por quem eu choro, ſobre o qual, confeſſo, que ſe me converte o choro em canto todas as vezes que pondo os olhos em ſua gloria, me eſqueço de minha propria deſaventura: mas faz-me tornar a mim a propria dor que me laſtima; & a anguſtia que me aperta o coraçaõ, de tal modo deſvia o penſamento daquella ſerena viſta, como ſe me eſpertàra de hum ſuaviſſimo ſono. Quero logo chorar ſobre mim, pois ſobre elle jà a razaõ mo prohibe, porq ſem duvida entendo nos diſſera, havendo meyo de nos fallar. Naõ choreis ſobre mim, mas ſobre vós, que me chorais. Chorou David com ſobeja razaõ ſobre o filho parricida, a quem via impoſſibilitada a ſahida das entranhas da morte, com o grave pezo de ſua culpa. Chorava ſobre Saul, & Jonathas, de cuja reſurreyçaõ deſeſperava, tanto que huma vez os vio entregues na maõ da morte: & naõ quero niſto dizer que deyxàraõ de reſurgir no ultimo dia, mas que naõ reſurgiraõ para melhor vida; & ſe reſurgirem vivos, ſerà, para que vivendo morraõ com mais cruel genero de morte, ainda que de Jonathas ſe póde ter algum genero de eſperança. Porèm a mim dado que me falte a propria razaõ de chorar, naõ choro tambem ſem alguma. Choro primeyramente pela dor de minha propria chaga, & perda cõmum deſte Convento. Choro alèm diſto as neceſſidades dos pobres, que em Gerardo perdèraõ pay, & amparo. Choro tambem ſobre o eſtado univerſal de noſſa profiſſaõ, & Ordem Ciſtercienſe, que de teu zelo, & raro exemplo [ó querido Gerardo] recebia famoſa reputaçaõ. Choro finalmente, ſenaõ ſobre ti, ao menos por amor de ti. Daqui me naſce eſta terrivel affliçao, porque amo exceſſivamente. E naõ haja quem me và á maõ, dizendo, que naõ he juſto affligirme deſte modo: pois orando Samuel por cauſa do Rey injuſto, & o piedoſo David por reſpeyto do filho parricida, ſatisfizeraõ tambem com lagrimas ao que o amor natural lhe pedia, ſem com iſto afrontarem a fé, nem ſerem condenados ante os olhos de Deos. Abſalaõ (dizia o Santo Rey David) filho meu, ay filho meu Abſalaõ! pois mais que Abſalaõ he eſte por quem eu chóro. E o Salvador do mundo vendo a Cidade de Jeruſalem com ſeus olhos, & conhecendo ſua deſtruiçaõ, chorou ſentidiſſimamente ſobre ella: & eu vendo preſente minha deſtruiçaõ, quereis que naõ moſtre ſentimento? quereis que me naõ doa huma chaga taõ grande, & aberta de taõ pouco? Chriſto chorou compadecendo-ſe, & eu naõ me ouſarey queyxar, ſendo o que padeço? E faz ainda por minha parte ver, que na ſepultura de Lazaro nem reprehendeo os q̃ choravaõ, nem lhes eſtranhou ſeu pranto, antes acompanhou com lagrimas proprias, as q̃ via derramar. Moſtra-o claramente o Euangelho quando diz, que chorou tambem Jeſus. Foraõ por certo aquellas lagrimas teſtemunhas da natureza humana, & naõ indicios de pouca confiança: & para prova diſto ſe levantou logo da ſepultura vivo o morto, por quem chorava, porque naõ cuyde alguem, q̃ cahe em prejuizo da fé, a brandura de quem moſtra ſentimento. Nada menos meu pranto, dado que ſeja claro indicio de fraqueza humana, nem por iſſo fica ſendo ſinal de infidelidade: nem por chorar, vendome ferido, condeno quem me ferio, mas provoco-o com minhas lagrimas a piedade, & trabalho por abrandar ſua indignaçaõ; donde ſe em minhas

palavras

palavras ouvirdes lastimas, não ouvireis todavia murmuraçoens. Por ventura em quanto tenho fallado, não vistes hum famoso acto de justiça? pois na execuçaõ de huma só sentença, se deu castigo de culpas, & coroa de merecimentos? E accrescento mais, que huma cousa, & outra fez divinamente o Senhor, que he brando, & severo em seus juizos, & assim vos cantarey (Deos da minha alma) severidade & misericordia: cantarvos-hey a misericordia que usastes com vosso servo Gerardo, & o severo castigo que nós padecemos: em huma destas obras vos louvaremos a bondade, & na outra a justiça. Porventura ficaraõ os louvores só para a brandura? Naõ por certo, que tambem a justiça merece os seus. Justo sois Senhor, & naõ ha fallencia em vossa justiça: vós nos déstes a Gerardo, & vós o tornastes a levar, & ainda que sintamos sernos levado, nem por isto nos esquecemos, que se nos deu para vos darmos graças do tempo que o merecemos ter em nossa companhia, na qual em tanto sómente o quizemos, em quanto naõ conveyo partir-se. Lembrame muy bem (Senhor) do concerto que fiz comvosco, & da misericordia que usastes comigo, para mais justificaçaõ de vossa palavra, & victoria de vossa sentença. Estando nós o anno passado na Cidade de Viterbo em negocios da Igreja, adoeceo elle, & engravecendo-se a enfermidade cada vez mais, em sórma, que o excesso della mostrava claros indicios do fim da vida, sofrendo eu mal deyxar o companheyro (& tal companheyro) de minha peregrinaçaõ em terra alhea sem o tornar a entregar aos que o fiaraõ de mim, de quem era geralmente amado, por ser elle de seu natural amavel, & brando, tornandome à oraçaõ com lagrimas, & suspiros, disse: Senhor, dayme trégoas atê nossa tornada, & depois de o entregar a seus amigos, levay-o, se fois servido, & cessaraõ minhas queixas. Ouvistesme [Deos da minha alma] convaleceo no mesmo instante: concluimos a obra q̃ fostes servido encomendarnos: tornamonos cõ alegria carregados do bello fruto da paz: & dado q̃ eu me esquecesse totalmente do contrato q̃ tinhamos feyto, naõ vos esquecestes vós. Corrome destes suspiros, que me arguem de mào guardador da palavra, que vos dey. Para que he mais? tornastes a pedir o empréstimo: levastes o que era vosso. Mandaõme as lagrimas pôr silencio às palavras, & vòs Senhor sede servido de lho pôr a ellas.

CAPITULO V.

Da vida, & costumes de Santa Umbelina, irmãa de nosso Padre Saõ Bernardo, & de sua maravilhosa conversaõ.

ENtre os filhos do Conde Tecellim, que por todos foraõ sete, nasceo no quarto lugar, logo depois de nosso Padre Saõ Bernardo, huma filha, a que puzeraõ nome Umbelina, & como nunca teve outra femea, & a natureza repartio com ella liberalmente os dons, & graças naturaes, era o mimo, & recreaçaõ do Conde, & nella tinha postas mil esperanças de gosto, que lhe naõ sahiraõ falsas. Era Umbelina (como diz o Veneravel Pedro Prior de Juley, que a vio, & confessou muytas vezes) grande de corpo, com huma proporçaõ, & correspondencia convenientissima. O rosto branco como fino alabastro, & córado em lugares decentes, com huma cor viva, & natural, que nunca se lhe tirou com a força dos jejuns

Guilhelmus Abbas lib. 1. cap. 26. Frat. Arnoldus lib. 2.

jejuns, & abstinencias, mas de cada vez a tinha mais clara, como seu irmaõ Saõ Bernardo, a quem foy em tudo muy semelhante, assim na cor dos olhos verdes, na perfeyçaõ do rosto, & partes delle, como no cabello, que tinha louro, & fermoso. A estas perfeyçoens todas, que a natureza lhe communicára, se ajuntavaõ outras adquiridas por sua industria, com que ficavaõ mais ennobrecidas, como era a liçaõ da lingua Latina, em que foy sufficientemente ensinada, & a suavidade da musica, que soube quanto convinha, ajudando-a muyto a boa voz que tinha natural, para até nesta parte parecer irmãa de nosso Padre Saõ Bernardo, que foy excellente musico. Nos costumes era hum vivo retrato da Condessa sua mãy: muy zelosa das cousas da fé, amiga da paz, inclinada à misericordia, larga de condiçaõ para esmolas, & compassiva com os afflictos. Foy intima amiga de N. Padre Saõ Bernardo, assim por nascer depois delle, & serem pouco mais velhos hum que o outro, como pela semelhança que ambos tinhaõ, tanto nas apparencias exteriores, como nas condiçoens, & suavidade de costumes; & ainda que depois de grandes naõ levassem ambos a mesma ordem de vida, porque o Santo queria andar em tudo pouco conforme com as vaidades do mundo, & Umbelina como convinha a seu estado, nunca todavia deyxou de haver entre elles aquelle natural amor, que sempre se tiveraõ. Morrendo a Santa Condessa Aleth sua mãy, ficou ella com o governo, & pezo da Casa, no qual deu taõ maravilhoso exemplo de aviso, & prudencia, que se naõ achava falta em cousa alguma do tempo passado. Quando sua mãy vivia, occupava o mais do tempo em ler livros de historias; & quando seu querido irmaõ, & nosso Padre Saõ Bernardo lhe estranhava a occupaçaõ, incitãdo-a a ler cousas espirituaes, & proveytosas para a alma, respondia-lhe com sua graça natural, q̃ nenhũa liçaõ se perdia no juizo, de quem se sabia aproveytar della; & que guardava as liçoens espirituaes, para quando Deos a encheesse de seu espirito. Deste modo vivia a nobre Umbelina em sua primeyra idade sem pensamentos da grande mudança, que o Senhor nella havia de fazer, quando seus irmãos guiados por nosso Padre Saõ Bernardo se vieraõ despedir della, & do mundo, com proposito de se irem sepultar nos montes de Cister, onde por exercicio continuo de penitencia alcançassem o premio da bemaventurança. Naõ se póde encarecer o sentimento da irmãa, quando vio na partida o pay, & irmãos cubertos de lagrimas, & mil esperanças de honra cortadas com aquella mudança. Abraçava-os a todos, chorava com cada hum delles, & quando veyo a N. P. S. Bernardo, a quem amava mais cordialmẽte que aos outros, com a voz impedida de lagrimas, & suspiros, lhe disse:

Mal cuydey, querido irmaõ, que se acabasse em taõ lastimosa partida hum amor que tanto vos merecia: mas já vejo que me enganey em cuydar que mo tinheis igual, pois acabais comvosco deyxarme ausente de vós, & porque vos naõ possa arguir de ingrato com as mostras do que vos quero, fugisme para lugar, onde tenho liberdade de vos chorar, & naõ de vos seguir: & de tal modo fazeis a jornada, que para os olhos naõ terem com que alegrar o coraçaõ, me levais os irmãos todos, deyxandome como arvore em deserto offerecida aos contrastes do mundo: mas assim he bem, & assim o quero, que levandome vós a alma, naõ ha para

que fique recreaçaõ ao corpo. Nem quero ouvir de vós que deyxais a vossa comigo, que mal deyxarà o mais, quem me naõ concede o menos. Partivos irmaõ meu, jà que a partida he forçosa, & a troco dos excessos do amor que me deveis, tende là nesses desertos lembrança de quem deyxais em povoado mais ermo do que he o que is buscar, que a falta de vossa vista me farà tudo taõ solitario, como fica esta Casa.

Ditas estas palavras, & outras, que a dor lhe fazia lançar do peyto, se despedio dos irmãos, ficando em continua tristeza, porque alèm da muyta que ella sentia, a do pay, que só nella tinha sua consolaçaõ, a lastimava sobre tudo, & se algum alivio tinhaõ hum & outro, era só de Vivardo seu irmaõ, menino de pouca idade, com a vista do qual enganava a falta dos outros irmãos, ainda que muytas vezes a propria lhe servia de tornar à memoria o amor, & creaçaõ de nosso Padre Saõ Bernardo, & renovar a magoa de sua ausencia. Alguns annos depois vendo o Conde Tecellim, que para herança de seus Estados lhe naõ ficàra outrem ninguem, mais que esta filha, determinou de a casar conforme a grandeza de seu estado, & ao que se devia às graças, & perfeyçoens que nella resplandeciaõ: & communicando este negocio com o Duque de Borgonha, elle tomou à sua conta fazer o casamento de Umbelina com hum sobrinho seu, meyo irmaõ da Duqueza de Lorena, cujo nome naõ escreve o Venravel Pedro, que faz mençaõ de suas cousas, nem Saõ Guilhelme, quando trata de sua conversaõ. Fez-se o casamento com a solemnidade devida a taõ grandes Senhores; & Umbelina no fausto de seu tratamento, & apparato de sua Casa tinha mais vaidade do que antes costumava; porque tendo diante dos olhos o novo estado em que jà determinava passar a vida, & vendo q̃ seus irmãos a fizeraõ Senhora de toda a Casa do pay, quiz supprir em si, quanto elles faltàraõ para com o mundo.

Accrescentava-se a isto o grande amor que seu marido lhe tinha, a quem tudo parecia pouco para gastar em galas, & desentadamentos seus. Vivendo nesta pompa, & fausto mundano, pouco lembrada da estranha penitencia, em que seus irmãos gastavaõ a vida, succedeo a vinda de nosso Padre Saõ Bernardo a fundar o Mosteyro de Claraval, donde sua fama começou a encher o Reyno de França. E desejando Umbelina de o ver a elle, & aos mais irmãos, alcançou licença de seu marido para fazer esta jornada, na qual foy com tanto fausto, & acompanhamento de gente de pé, & de Cavallo, & com tantas Damas vestidas custosissimamente, que naõ podèra a Rainha de França sahir com mais apparato: & chegando a Claraval, onde viviaõ aquelles servos de Deos em humildade profundissima, naõ cabendo juntos os estrondos da soberba de Umbelina, com a quietaçaõ da pobreza de nosso Padre Saõ Bernardo, se aggravou tanto della o vir buscar de tal modo, que a naõ quiz ver, por mais diligencia que nisto poz, dizendo, que era laço do Demonio, com que queria caçar, ou quando menos inquietar os Religiosos. Só André seu irmaõ mais moço, q̃ era Porteyro de Claraval, a vio, para lhe dar a reposta do Santo Abbade: & estranhando lhe as galas de que vinha ornada, a reprehendeo asperamente, dizendo, que todos aquelles brocados, naõ era outra cousa mais, que ornamentos de huma pequena de terra, em que se encerrava huma alma deputada

putada para o inferno. Tanta lastima cauſaraõ eſtas palavras no coraçaõ de Umbelina, que desfeyta em lagrimas, lhe reſpondeo:

Oh pouco venturoſa de mim! & ſe eu ſou peccadora, naõ veyo Chriſto ao mundo pela redempçaõ dos taes? Antes porque ſou eſſa, & conheço meus defeytos, venho buſcar o remedio entre quem mo póde dar, & pedir conſelho aos Santos, pois me naõ falta vontade de o pôr por obra. E pois eu ſou taõ pouco venturoſa, que chega hum irmaõ, a quem tanto quiz, a deſprezar a viſita que lhe venho fazer com o corpo: pelas chagas de JESU Chriſto a quem imita, que naõ deſpreze a d'alma. Vejame, & ouçame, & depois aconſelheme, que taõ prompta venho para lhe obedecer, como elle póde vir para me aconſelhar.

Foy André com eſta repoſta a noſſo Padre Saõ Bernardo, o qual ſe abrandeu muyto com a humildade da irmãa, chamados todos ſeus irmãos a foy viſitar; & quãdo chegáraõ a ver-ſe, eſtiveraõ com os olhos hum no outro, ſem poderem fallar, grande eſpaço de tempo, derramando ambos muytas lagrimas, ainda aque differentes na tençaõ de as derramar, porque Umbelina chorava de compayxaõ natural, vendo trocada a fermoſura, & gentil diſpoſiçaõ do irmaõ, em hum eſpectaculo de penitencia: & noſſo Padre Saõ Bernardo chorava a vaidade, & ſoberba mundana, em cujas mãos via mettida a alma de huma ſó irmãa, que tinha; & quando já ſe vieraõ a fallar, começou o Santo a eſtranharlhe o deſcuydo com que vivia, & a pouca lembrança que tinha da doutrina, & ſantas admoeſtaçoens da Condeſſa ſua mãy, em cuja vida, & peſſoa ſe naõ viraõ nunca aquellas ſuperfluidades taõ exorbitantes. Tive-as até-gora [lhe tornou a irmãa] porque como minha vontade pende do goſto de outra, naõ poſſo viver na fórma que minha mãy vivia: mas ſe vós que privais tanto com Deos me ſoccorrerdes com voſſas oraçoens, promptos tenho os deſejos para vos imitar na vida, como vos imito no ſangue, porque dado que ſempre ſentiſſe em vós pagardeſme em differente moeda o que vos quiz, naõ deyxa o amor de me facilitar tudo, como houver de permeyo imitarvos, & cuydar que vos naõ fayo do goſto. E ſe amor (lhe diſſe o Santo) naõ he guiado pela ordem que Deos enſina, porque lhe falta ſer elle o fim de tudo, mas d'um modo, & do outro nunca vos ficou mal pago, nem ficaráõ as obras que com elle fizerdes, ſendo para melhorar eſtado, & dar de maõ a eſſas vaidades, que vos deſviaõ do caminho da ſalvaçaõ. E pois o eſtado conjugal que tendes vos naõ dá lugar a tomar vida Religioſa, de tal modo vos governay nelle, que ſe veja em voſſa peſſoa hum vivo retrato da Condeſſa voſſa mãy; & vivey certa, que ſe a imitardes na terra, tereis ſeguro o premio do Ceo; & naõ vos particularizo ſuas couſas, porque deveis viver aſſás lembrada dellas. Eſtas, & muytas palavras outras teve N. Padre Saõ Bernardo com a irmãa, & depois cada hum dos irmãos per ſi, com as quaes ſe trocou ſeu coraçaõ de modo, que ao partir hia outra bem differente da que allí viera, & taõ arrependida das vaidades paſſadas, que de boa vontade as renunciára todas, & ſe mettêra Religioſa, ſe ſeu maridolhe dera licença para o fazer; mas como iſto naõ era couſa poſſivel, pelo grande amor que lhe tinha, aſſentou conſigo de fazer deſerto em ſeu coraçaõ, & alli viver, como ſe naõ eſtivera no mundo.

CAPITULO VI.

Como Santa Umbelina se converteo, & tomou habito de Religiosa, onde viveo, & morreo santissimamente. Toca se a instituição das Religiosas da Ordem de São Bernardo.

TOrnada Umbelina para suas terras feyta outra Magdalena, lançou de si todas as galas, & vestidos senhoris, com que antes andava: & vestindo-se com roupas menos custosas, & com toucados muy honestos, começou a mostrar exteriormẽte a mudança que Deos fizera em sua alma. Deyxou os instrumentos musicos, que antes estimára em muyto, & todas as outras cousas de passatempos mundanos, & absteve-se de ler historias profanas, empregando-se toda em oração vocal, & mental, & em chorar descuydos antigos. As rendas que gastara com musicos, & chocarreyros, dispendia em esmolas, & obras pias: & finalmente tudo nella era tão outro do passado, que o mundo todo se espantava, & tinha que fallar em tão repentina mudança.

O marido no principio cuydando nascer aquillo de alguma tristeza, lhe buscava todo o genero de passatempo q̃ podia haver na vida, & depois que veyo a entender o fundamento verdadeyro, attribuindo-o a cousa de pouca dura, & a fervor repentino, que nas mulheres he muy ordinario, & se lhe vay com a mesma liviandade com que lhe vem, trabalhava pela divertir em cousas varias; & quando ella chegou a pedir licença para tomar habito de Religiosa, o festejou com mil palavras de zombaria, dizendo, que deyxasse passar a persuasaõ de seus irmãos, & aquelle espirito fradesco; com que de lá a mandárão, então fallarião na materia de Religião, em que queria entrar, mas que por em tanto lho não consentiria, porque não queria, que depois de lhe conceder tal cousa, o culpasse de pouco amoravel, & tivesse que lhe lançar em rosto. Com estas repostas galantes, & dadas por modo de zombaria, andava o marido de Santa Umbelina entretendolhe a execução delles, como em effeyto deteve por espaço de dous annos, cuydando que com o tempo mudasse o proposito; mas a Santa como estava tocada da mão de Deos, & favorecida com as orações de seu irmão São Bernardo, que nunca deyxava de pedir favor Divino para sua empreza, & de a mandar consolar por suas cartas, de tal modo aproveytava no caminho da perfeyçaõ, & tanto crescia na abstinencia, & mortificação da propria vontade, que o marido se começou a desenganar, & ir perdendo as esperanças do fim que esperava a suas cousas. Por onde foy commovido interiormente, & a tratou dahi em diante com mais respeyto, & veneração, vendo nella hum vivo retrato da perfeyçaõ, que o mundo publicava de seu irmão São Bernardo. E como esta opiniaõ fosse nelle crescendo com as estranhas obras de virtude que nella via, temendo resistir mais á vontade Divina, veyo a condescender com a petiçaõ que lhe tinha feyto havia muytos dias, & lhe deu franca licença para se recolher em qualquer Mosteyro que quizesse: o que ella aceytou com hum estranho contentamento. E poucos dias depois de havida esta liberdade, acompanhada do proprio marido, & de muytas Damas suas (algumas das quaes lhe quizeraõ fazer cõpanhia na vida penitente, como a tiveraõ

verão na mimosa) se foy aõ Mosteyro de Juley, que entaõ era da Ordem de nosso Padre São Bento, & o visitavaõ Religiosos de Molismo, onde deyxadas algumas pequenas sombras que ainda trazia do mundo, & cortados os cabellos, se vestio em huma humilde cogula de pano preto, amortalhando em vida aquelle corpo creado com tantas delicias, & grandezas mundanas.

Causou a fama desta conversaõ espanto muy grande, assim na Corte do Duque de Borgonha, como em outras partes de França, & cada hum a julgava conforme ao humor que tinha, ainda que os mais se resolviaõ na verdade, crendo que o exemplo dos irmãos, & o desejo de os imitar em tudo, seria verdadeyra causa de tal mudança, da qual como nosso Padre Saõ Bernardo soube a certeza, foy o mais alegre homem da vida, naõ acabando de dar hũa, & muytas vezes graças ao Senhor, que tivera por bem de tomar para si toda a Casa de Fontanes, sem deyxar della para o mundo, mais que as riquezas que o proprio mundo lhe dera. E assim o deyxaremos em Claraval com este contentamento, por tornarmos a Juley, onde Santa Umbelina começou a fazer vida taõ admiravel em mortificaçaõ, & penitencia, que as outras Religiosas se admiravaõ de haver compreyção, que pudesse com tanto: & muytas vezes lhe reprehendiaõ aquelles excessos com palavras brandas, & amorosas, dizendolhe, que guardasse a vida para servir a Deos no discurso della, & a naõ abreviasse com demasias, para cujo remedio fosse depois necessario usar dos mimos antigos: a quem ella respondia com muyta humildade.

Para vós Senhoras he necessario esse conselho, que gastastes a vida toda em servir a Christo, mas para quem tanto deu a sua às vaidades do mundo, naõ ha excesso que o seja em materias de penitencia.

Dormia muy pouco ordinariamente, & toda a noyte gastava em rezar Psalmos, & contemplar na Paixaõ de Jesu Christo, de que era por extremo devota. Essas poucas horas que dava ao sono, era sobre humas taboas, cuberta com huma pobre manta. Usava algumas vezes de cilicio, & usára de contino, se o Confessor lho naõ prohibira, tendo respeyto á muyta fraqueza de sua compreyçaõ. Nos trabalhos, & cousas de humildade era sempre a primeyra, & com tanta chaneza servia aos enfermos, & lhes sofria as demasias de achaques, annexos à enfermidade, que as demais se confundiaõ, & mettiaõ por dentro, vendo huma Senhora de taõ illustre geraçaõ, & creada em tanta pompa, servir com tanta chaneza, como se fora nascida em trabalhos, & deputada para elles desde sua mocidade. Visitou-a nosso Padre Saõ Bernardo em companhia de Saõ Gerardo, & Guido seus irmãos: & tanto lhe aproveytou esta visita, assim com a vista daquella mortificaçaõ, como com os santos conselhos que lhe deraõ, que como se a vida que antes fazia fora chea de imperfeyçoens, accrescentou o rigor de jejuns, disciplinas, & vigilias em fórma, que parecia impossivel sustentar muyto aquella vida; mas Deos, que lhe dava forças para tudo, & o espirito de nosso Padre Saõ Bernardo, que parecia viver nella, bastavaõ a sustentar tudo isto. As outras Religiosas considerando a perfeyçaõ desta Santa, & vendo nella como em espelho as imperfeyçoens, em que antes viviaõ, começaraõ de se animar a seguir aquella ordem de vida, & de ter a sua por guia no cumpri-

mento da Regra, tendo quaſi por impoſſivel, que pudeſſe deyxar de acertar em tudo hũa irmãa de noſſo Padre Saõ Bernardo. E a tanta perfeyçaõ chegàraõ as Religioſas de Juley, que naõ ſe contentando do modo de governo que antes tinhaõ, determinàraõ mudar-ſe à nova reformaçaõ de Ciſter, vendo, que ſem alteraçaõ de Regra, nem profiſſaõ, o podiaõ fazer. E aſſentãdo comſigo eſta determinaçaõ, aviſáraõ ao Abbade de Ciſter, & por ſua via ao Legado do Papa, que eſtava em França, de quem alcançàraõ conſentimento, & licenças cheas de grandes louvores, mediante as quaes ſe reduzio o Moſteyro de Juley à Congregaçaõ de Ciſter, ainda que logo ſe lhe naõ deraõ Adminiſtradores da propria Ordem: mas ficou com eſte cargo Frey Pedro Monge de Moliſmo, que era Prior de hum Convento de Religioſos, que eſtava junto deſte de Juley, donde coſtumavaõ prover de Capellaens as Religioſas, homem de vida ſantiſſima, & inculpavel, que neſta mudança lhes deu muyto favor, vendo que era para mais ſerviço de Deos, & obſervancia Regular. Levados do exemplo de Juley muytos Moſteyros de Religioſas Bentas, ſe uniraõ a eſta Congregaçaõ, trocando a cogula preta em branca, & aceytando as diffinições, & Eſtatutos de Ciſter, de modo, que em poucos annos havia em França huma copia grande de Moſteyros de Freyras Ciſtercienſes, às quaes o Papa Innocencio III. quando eſteve em França, outorgou hum privilegio por onde lhes concedeo, q̃ gozaſſem de todas as graças, & prerogativas concedidas á propria Ordẽ: & as houve por unidas, & incorporadas nella. Aſſim q̃ a eſta glorioſa Santa pódem as Religioſas de noſſa Ordem ter por Authora, & Fundadora de ſeu habito, pois o exemplo de ſua maravilhoſa ſantidade foi cauſa de haver a reformaçaõ, da qual ella foy a primeyra que tomou o habito, & ſe obrigou aos novos Eſtatutos, & diffiniçoens Ciſtercienſes, nas quaes perſeverou alguns annos em ſeu coſtumado rigor, governando-ſe no caminho da perfeyçaõ por aquelle excellente tratado, que noſſo Padre Saõ Bernardo compoz à inſtancia ſua, do modo de bem viver. Mas como a continuaçaõ de vida taõ rigoroſa lhe tiveſſe a compreyçaõ muy debilitada, & o Senhor lhe quizeſſe dar o galardaõ de ſeus trabalhos, cahio em huma enfermidade muy perigoſa, de que eſteve muitos dias em cama: & como entendeſſem, que ſe hia conſumindo pouco, & pouco, & chegando ao fim da vida, aviſáraõ a ſeu irmaõ, & noſſo Padre Saõ Bernardo do eſtado em que ficava, eſcrevendolhe, que ſe a deſejava ver viva, ſe puzeſſe logo a caminho. Com eſta nova taõ repentina ficou o Santo algum tanto ſuſpenſo, temendo, que antes delle chegar, acabaria a vida. E pondoſe no dia ſeguinte a caminho com todos ſeus irmãos, & outros alguns Religioſos, chegàraõ a Juley huma tarde, na qual viſitàraõ a Santa, & ſe detiveraõ com ella em praticas eſpirituaes, particularmente ſeu irmaõ, & intimo amigo noſſo Padre Saõ Bernardo, com o qual ficou fallando ſó hum grande eſpaço, & deyxando-a muy conſolada com as eſperanças da gloria, para onde eſtava de caminho, ſe foy agaſalhar nas hoſpedarias do Moſteyro com todos ſeus irmãos. E deyxando-os o veneravel Monge Frey Pedro repouſando, ſe foy viſitar a enferma, para ver o eſtado em que eſtava, & achando-a contentiſſima com a viſta de ſeus irmãos, lhe perguntou como ſe ſentia. Muy

vizinha

vizinha da morte, (lhe tornou ella) mas huma alma que de novo me veyo, tornou a dar a vida a este corpo, que sem ella já naõ tivera. Entendeo nisto a seu irmaõ S. Bernardo, a quem amava sobre todas as cousas da vida. Teve o Santo Religioso alguma esperança, vendo o vigor com que praticava, & a nova alegria de seu rosto, que naõ morreria taõ cedo: & lancandolhe sua bençaõ, se tornava, indo com elle outro Monge chamado Frey Vicente, que servia de Capellaõ das Religiosas, & passando pela clausstra (diz São Guilhelme) que lhe sahio ao encontro hum Anjo, & lhe disse, que se tornasse para sua enferma, porque muy cedo se apartaria do corpo sua alma santissima. E perguntandolhe elle, que remedio teria, para que não falecesse sem a verem seus irmãos, que estavão dormindo na hospedaria, & erão alli vindos só para verem seu glorioso fim; o Anjo lhe respondeo, que se tornasse, & lhe deyxasse a elle o cuydado de os ir chamar. Tornou-se o Religioso a ver a doente, que achou mettida em grande fraqueza, & o Anjo se foy à Taboa do lavor, que costuma estar nas claustras, & bateo de modo nella, que todos acordàrão, & acodirão aonde Santa Umbelina estava, & primeyro de todos nosso Padre São Bernardo, porque antes de tudo o avisára o Anjo do estado em que sua irmãa começava de entrar. E como ella o vio, quasi esquecida do ponto mortal em que estava, pondo os olhos nelle, & tendo-os fixos hum pequeno espaço disse:

Oh quam bem empregados acho os dias, que servi a Deos por vosso conselho; & quam bem pagos me sahem os extremos de amor, com que vos quiz na vida, pois delles me nasceo o contentamento com que me parto della! E depois chegando os quatro irmãos, se despedio de cada hum com animo, & vigor taõ grande, como se naõ estivera taõ propinqua à morte; & depois rezando em voz clara o Psalmo; *Lætatus sum in his, quæ dicta sunt mihi*, deu nas mãos de seu Creador aquella alma santissima, deyxando na camera huma fragancia, & cheyro taõ suave, q̃ todos ficàraõ como suspensos, & enlevados de cousa taõ Divina. Ao dia seguinte, que foraõ 22. de Agosto, (segundo alguns querem) pela manhãa se revestio nosso Padre Saõ Bernardo, & disse a Missa do enterramento, & fez todos os Officios com o rosto muy alegre, por mostrar a confiança de sua gloria; mas cõ o coração lastimado pela affeyçaõ natural com q̃ a sempre amou. Foy cousa muy notada de todos, & muy olhada dos que se achàraõ presentes, a fermosura, & graça daquelle rosto defunto, em quem se naõ viraõ nunca sinaes de morte, mas em tudo resplandecia a gloria, de que já estava gozando sua ditosa alma. Acabado o enterramento, & pompa funeral, se tornou nosso Padre Saõ Bernardo, & seus irmãos para Claraval, onde lhe mandou fazer grandes exequias, & dizer muytas Missas. E continuando com esta obra taõ pia, lhe appareceo a Santa em visaõ, chea de contentamento, & ornada com ricas roupas, & fallandolhe brandamente, o certificou da gloria de sua alma, & como tinha aquelle eterno repouso, que Deos guarda para os que verdadeyramente o amaõ. Da qual revelaçaõ o Santo ficou consoladissimo, & naõ curou de se ocupar mais em a encomendar a Deos, mas de pedir por seu meyo, & interceſſaõ favor à Magestade Divina, tomando-a por interceſſora nas necessidades, que lhe sobrevinhaõ.

CA-

CAPITULO VII.

Da vida, & converſaõ de Guido, irmaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, & de ſua morte, com outras particularidades tocantes a eſte propoſito.

Guilhelmus in vita S. Bernardi lib. 1. Arnoldus lib. 2.

O Primeyro filho, & mais antigo na idade, & pelo conſeguinte herdeiro da Caſa & morgado de Fontanes, que houve o Conde de Tecellim, foy Guido, homem de grande animo, & prudencia nas couſas de guerra, & mui attentado, & bem regido na paz. Caſou eſte nobre Senhor, ſendo de idade competente, com huma filha do Conde de Floreſt, Dama de grande gentileza, & de partes quaes convinhaõ ao tronco donde procedia: da qual houve duas filhas, que a mãy creou a ſeu peyto, naõ conſentindo, que do alheyo tomaſſem inclinaçaõ menos generoſa do que convinha à ſua nobreza. Tinha Guido grande Caſa, como era decente a homem, que poſſuhia tantas riquezas, & havia de ſer herdeiro do Condado, & Senhorio de terras de ſeu pay, por onde era conhecido, & affamado em França, fazendo-o mais illuſtre o novo parenteſco da Caſa de Floreſt, que era das principaes do Reyno. Vivendo elle neſta proſperidade, engolfado nas couſas do mundo, lhe tratou o Santo da mudança da vida, & do eſtado da Religiaõ, que determinava tomar, incitando-o a ſeguir o meſmo propoſito, com aquella brandura, & ſuavidade de palavras, que Deos lhe communicára, mas foraõ por entaõ pouco admittidas de Guido, & quaſi julgadas por deſpropoſito. Porẽ como o Santo continuaſſe ora de hum modo, ora d'outro, repreſentandolhe algumas vezes a pouca conſtancia das riquezas da terra; & outras, o premio que a ſeu deſprezo ſe guarda no Ceo, de tal modo lhe foy diſpondo a vontade, que o chegou a eſtado de lhe parecer bem a vida, que o Santo lhe louvava, & dizerlhe, que ſe o eſtado conjugal o naõ impedira, ſem duvida lhe fizera companhia naquella empreza. Ao qual o Santo animou com as palavras de Chriſto, onde naõ ſó ſe promette premio a quem deyxar pay, mãy, & irmãos, mas mulher, & filhos, dizendolhe, que naõ ſerviſſe aquella occaſiaõ, para perder hũa de taõ glorioſo triunfo, como tinha certo, dando de maõ a tudo. Puderaõ tanto eſtas, & outras palavras ſemelhantes, que Guido ſe abalou de todo, & preſuppoz de fazer o poſſivel por ſeguir os conſelhos de ſeu irmaõ. Mas quando chegou a fallar niſto a ſua mulher, achou-a de taõ differente propoſito, que nem conſentio acabarlhe de ouvir o que dizia, antes com mil extremos de ſentimento começou a ſe affligir tanto, que Guido lhe lançou o negocio a zombaria, dizendo, que o fizera por tentar o que lhe queria, & outras couſas ſemelhantes, com que a entreteve alguns dias, não deyxando nunca de lhe fallar niſto por modo de graça, porque a continuaçaõ de o ouvir zombando, lhe diſpuzeſſe o animo para o tempo de ſe executar o negocio; mas tudo era trabalho eſcuſado, porque cada hora a ſentia mais conſtante em lhe negar a licença. E como o fervor do eſpirito, & deſejo de ſervir a Deos o apreſſaſſem a dar de maõ ao mundo, chegou a eſtado, que ſe deliberou de gaſtar todas as ſuas rendas, & morgados em eſmolas, & obras pias, & por-ſe em eſtado de viver pobremente, recolhido em huma Quinta a modo de Lavrador, pois lhe naõ era poſſi-

vel

vel seguir a seu irmão na vida Religiosa. Nada disto movia a mulher para lhe conceder o que desejava, mas cada vez insistia mais em se queyxar de seu cunhado S. Bernardo, por induzir a Guido a taes novidades, affirmando que antes viviria em qualquer pobre estado, que ver-se apartada delle; & sem duvida levàra seu intento adiante, se Deos não remediàra estas impossibilidades, com lhe dar huma orrivel enfermidade, com que chegou a ponto de morte, & vendo nos extremos della, que era mais castigo de sua obstinaçaõ, que doença ordinaria, temendo o juizo Divino, mandou chamar o Santo, a quem pedio com muyta copia de lagrimas perdaõ de seus màos intentos, & rogou, que acabasse com seu marido lhe désse liberdade para se encerrar em algũ Mosteyro de Freyras, onde gastasse o restante da sua vida em obras meritorias, & penitencia de suas culpas. Ouvio o Santo estas palavras com summo gosto, dando no intimo do coraçaõ infinitas graças ao Senhor, por trazer sua pertẽçaõ a fim taõ prospero como aquelle: & louvandolhe tão santa reseluçaõ huma, & muytas vezes, se obrigou a lhe alcançar de Guido a licença, & tudo o mais que quizesse. E começando a melhorar daquelle dia em diante, & entendendo que se servia o Senhor de sua mudança de vida, em tendo saude perfeyta a poz por obra, porque Guido, & nosso Padre Saõ Bernardo lhe ordenàraõ logo todas as cousas necessarias, para se recolher em hum Mosteyro de Freyras, onde vivèo o restante de sua vida em muyta humildade, & observancia regular; deyxando as meninas em casa do Conde de Floresl seu Avo, que as trazia nos olhos com intento de as casar, & lhe dar o estado, & riquezas que sua mãy naõ lograra: mas como eraõ sobrinhas de nosso Padre Saõ Bernardo, pode nellas esta parte tanto, que dando de maõ a tudo, se mettèraõ em Religiaõ, & acabàraõ nella santamente.

Guido que se vio em liberdade por meyo taõ pouco esperado, naõ acabava de dar graças a Deos, & pressa a seu irmaõ, para que se fossem recolher em Cister, naõ vendo a hora de dar as costas ao mundo. E quando jà se houveraõ de partir, indo com os mais tomar a bençaõ ao Conde seu pay, como era o herdeyro, & mais velho de todos, teve com elle o velho mais palavras de sentimento, & mayores extremos de amor. Mas como Deos o tinha tocado com as enchentes de sua graça, de tal modo lhe respondeo, & o consolou, que diminuhio muyta parte de sua tristeza. Entrando no Mosteyro de Cister, deu no anno do Noviciado, & nos mais que alli esteve, mostras da particular graça que o Senhor lhe tinha communicado, porque na humildade, sujeyçaõ, paciencia, & em todas as outras virtudes era hum raro espelho a todos os Religiosos. Fazia muytos jejũs, vigilias, disciplinas, & outras rigorosas penitencias, porque alèm da força do espirito lha dar para tudo, era robusto de compreyçaõ, & grande sofredor de trabalhos.

Vindo depois para Claraval em companhia de seu irmaõ S. Bernardo, trabalhou no edificio da Casa, & ajudou de tal modo ao Abbade, que nelle, & na industria de S. Gerardo se sustentou aquelle Convento, mediante o favor Divino, que nosso Padre alcançava por suas oraçoens. Era homem de conselho muy maduro, & muy considerado em todas suas obras; & assim o aceytava Saõ Bernardo nas materias de governo, & bom regimento

to

to da Casa pelo melhor que todos. Tinha hum animo desenganado, & sem nenhum genero de resolho, donde lhe nascia naõ saber dissimular cousa que visse mal feyta. Era muy acautelado nas cousas do espirito, & pouco amigo de gente que confiasse demasiadamente nos merecimentos de sua virtude. & quando noſſo Padre Saõ Bernardo começou a resplandecer com milagres, como lhe queria muyto, & temia que as maravilhas o levantassem a ter alguma presumpçaõ de sua virtude por onde a perdesse toda, o reprehendia particularmente, & lhe dizia algumas vezes palavras taõ asperas, que o fazia derramar lagrimas: porèm como o Santo entendia tudo, estimava ter nelle hum estimulo, que o naõ deyxasse descuydar. E como huma vez o Santo estivesse praticando com S. Guilhelme, que depois escreveo sua vida, vindo-se hum Religioso do Mosteyro de Funiaco despedir delle, & tomarlhe a benção para se ir, elle lhe mandou que dissesse a certo Monge, que logo lhe nomeou, que se emendasse de alguns peccados certos, que tinha, se naõ queria ver cedo sobre si a indignaçaõ de Deos. E como todos se espantassem, & quizessem saber donde aquellas cousas lhe vieraõ à noticia, elle mandou ao Religioso, que cumprisse o que lhe mandava, & naõ curasse de perguntar mais. E como depois se apartasse Saõ Guido, & lhe perguntasse pela certeza dos milagres, & dom de profecia do Santo, elle lhe respondeo, que tudo era graça, & pura imaginaçaõ, que era seu irmaõ taõ peccador como todos os mais: & vendo todavia que Saõ Guilhelme ficava quasi escandalizado da sequidaõ de suas palavras, lhe tornou a dizer, que algumas cousas lhe eraõ reveladas em oraçaõ, & algumas mercès recebia de Deos muy particulares, mas que o temor de alguma queda lhe fazia andar o coraçaõ inquieto, & naõ louvar em publico a virtude, que venerava em secreto.

Tinha ordinariamente cuydado da bolsaria, & ajudava a seu irmaõ Saõ Gerardo no officio de Celleyreyro, porque a boa ordem com que governava tudo, & consolava aos Religiosos, faziaõ a seu irmaõ Saõ Bernardo, que o constrangesse a servir estes cargos, ainda que contra seu gosto, porque nada desejava mais q̃ viver com quietaçaõ, & occuparse de todo em meditaçaõ de cousas Divinas, & nas asperezas, & penitẽcias em q̃ se creàra no tempo de seu Noviciado, & no mais que esteve em Cister. Deste modo viveo alguns annos em Claraval, gastando-os em grande pureza da consciencia, como quem naõ trazia outro interesse diante dos olhos, mais que o da eterna bemaventurança. Succedeo huma vez (como conta Fr. Joaõ Eremita) que tendo noſſo Padre Saõ Bernardo mandado hum Religioso a Normandia com alguns negocios de importancia, lhe chegàraõ novas, que adoecèra de huma enfermidade perigosa, & se temia que morresse muyto cedo. Quiz o Santo dar ordem como o fossem buscar, para que ao menos morresse entre seus irmãos, & fosse sepultado nas clausstras do Mosteyro, em que vivera: & como eraõ necessarias cavalgaduras, assim para os q̃ haviaõ de ir em sua busca, como para o mesmo enfermo, & a Casa estivesse pobre para tantos gastos: Guido, que tinha cuydado da bolsaria, & de outras provisoens semelhantes, contradisse a esta ida com alguma efficacia, entendendo, que naõ fazia naquillo cousa contra sua consciencia, antes muyto por ella, pois

era

era acudir pelo bem da Casa, onde faltaria a provisaõ Conventual, se se despendesse o pouco que havia naquelle particular. Mas N. Padre Saõ Bernardo, que guiava as cousas por differentes termos, & tinha mais os olhos na caridade, & bem das almas, que nas cousas da vida, sentio muyto ver, que Guido contradizia esta obra piedosa; & com alguma payxaõ interior lhe disse:

Naõ quizera (irmaõ) ver que tivesseis em mais o gasto do dinheyro, & despeza, que pódem fazer as cavalgaduras, que a saude espiritual dos Religiosos. Mas pois naõ quizestes que vosso irmaõ fosse trazido, & sepultado neste valle, nem vós alcançareis sepultura nelle. Tristissimo ficou Guido com estas palavras do Santo, porque como sabia, que em nenhuma das suas havia fallencia, entendeo que seu corpo naõ repousaria no lugar onde desejava, cousa que elle sentia cordialmente: & o sentio muyto mais, quando veyo a execuçaõ da profecia. Porque alguns annos depois sendo mandado ao Mosteyro de Pontiniaco a certos negocios, estando para se vir, lhe sobreveyo huma terrivel enfermidade, com tanto ímpeto, & dores, que logo se entendeo ser mortal, no modo della; & Guido, que naõ perdia da lembrança as palavras de nosso Padre Saõ Bernardo, conhecendo que aquelle era o lugar deputado a seu eterno descanço, dado que sentisse muyto ver-se ficar ausente de seu irmaõ São Bernardo, & dos mais, com que se creára, todavia conformando-se com a vontade de Deos, & dandolhe infinitas graças, pelo levar para si em Convento da Ordem, se dispoz para esta jornada, que tem obrigaçaõ de andar todos os nascidos. E depois de recebidos os Sacramentos, deu aquella santissima alma a seu Creador com hum contentamento, & alegria extraordinaria, como aquelle que hia seguramente gozar da eterna bemaventurança, merecida na vontade com que deyxou no mundo mulher, & filhos, morgados, & mil esperanças de alcançar outros mayores, & no rigor, & observancia regular, com que tratára seu corpo, vivendo na Religiaõ. E de sua gloria foy boa testemunha nosso Padre Saõ Bernardo, a quem foy revelado [estando em Claraval] seu transito, & chamando seus irmãos, & outros alguns Religiosos, lhes disse, como Guido estava agonizado com a morte, & que o ajudassem todos com suas oraçoens. E pondo-se de joelhos com algumas lagrimas, se levantou dahi a hum pouco, & com rosto alegre disse para os outros:

Cessay (irmãos) de rogar pelo enfermo, & pedilhe a elle, que rogue por nós, pois tem poder, & lugar para isso. E dado que naõ dissesse mais, bem se deyxa entender, que devia de ter alguma revelaçaõ de sua gloria. E para prova de sua santidade, poucos mezes antes da morte de nosso Padre Saõ Bernardo, estando hum Religioso rogando ao Senhor por elle, & por sua saude, lhe appareceo huma visaõ, em que via grande numero de gente, que vinha receber o Santo fora do Mosteyro, entre os quaes conhecia a Dom Gofredo, Bispo de Xatres, grande seu amigo, Humberto Prior de Claraval, Guido, & Gerardo seus irmãos, todos os quaes erão jà falecidos: & chegavão a lhe fallar com mostras de grande prazer, & alegria, ficando os outros à parte: & depois despedindo-se delle para se tornarem, o Santo se queyxava, porque o naõ levavão comsigo: & elles lhe respondião, que ainda naõ era tempo, mas que ao recolher dos paens, se

iria

iria para elles, sem nenhuma duvida, como em effeyto foy, pois faleceo aos 20. de Agosto. Na qual visão notou o Religioso, que Guido vinha com igual gloria, & fermosura, que seu irmão São Gerardo, & que os outros dous Santos. O dia de seu transito me não consta de certo quando fosse: ainda que alguns tem para si, que foy a 11 de Mayo, passando neste tempo da Primavera a gozar do alegre sitio da bemaventurança, onde hoje reyna com o proprio Senhor, a quem servio na terra.

CAPITULO VIII.

Das vidas, conversoens, & transitos de Andrè, Bartholomeu, & Vivardo, irmãos mais moços de nosso Padre São Bernardo.

Guilhelmus in vita S Bernardi l 1. Silva ibiē de eodē. Arnoldus lib. 2. & alij multi scribentes vitam S. Patris.

ANdrè foy o irmão mais moço que Santa Umbelina, & nascido logo depois della, moço de gentil graça, & fermosa disposição, & dotado de hum animo muy generoso, & amigo de emprēder cousas grandes. No principio de sua idade (como diz Frey Arnoldo) aprendeo algumas letras; mas não continuou no exercicio dellas, porque a inclinação natural o chamava ao rumor das armas, em que se fez destrissimo no Paço do Duque de Borgonha em companhia de outros moços illustres, & filhos de Senhores grandes, que alli se creavão. E por mão do proprio Duque foy armado Cavalleyro em dia de S. João Baptista: & posto que a idade não fosse muyta, as forças, & boa disposição suppriaõ a falta della. Tinha particular enveja ao nome, & fama que seu irmaõ Gerardo adquirira em todo o Reyno de França, & morria por lhe ser nisto semelhante, ou aventajado, & com a força deste desejo buscava as emprezas difficultosas, onde o perigo era mais notorio, & as esperanças de honra menos duvidosas: & fez algumas cousas notaveis nestas desnecessarias emprezas, por onde começou de ser tido em reputaçaõ: & como naõ desejava outra cousa, fez-se tão ufano com ella, que buscava occasioens de poder vir desconhecidamente às mãos com seu irmão Gerardo, & alcançar com a vitoria de suas forças a gloria de quantos triunfos tinha adquirido: mas por muyto que o procurou, nunca a ventura lhe quiz cumprir estes seus desejos, porque se algum dia lhos occasionava, era logo conhecido do irmaõ, que estava advertido dos intentos que trazia, & não queria desenganallo, nē desenganar-se à custa de seu proprio sangue. Nestas imaginaçoens andava mettido Andrè, quando nosso Padre São Bernardo he fallou na mudança da vida, & no que importava á sua salvação, que em taes exercicios andava muy arriscada: & tão pouco movimento fizeraõ nelle estas palavras, que em parte se afrontou de as ouvir, cuydando, lhe dava o irmão aquelle conselho, pelo notar de covarde, & pouco valeroso nas armas, & assim o despedio de si com huma resposta muy pouco favoravel, & fugia de ouvir a nosso Padre Saõ Bernardo fallar em semelhantes materias, até que hum dia estando elles ambos, & outros alguns dos irmãos, & vindo a tocar nellas, com pouco gosto seu, lhe conveyo dissimular, & sustentar a pratica até o fim, mas com animo bem alheyo de consentir em cousa alguma das que ouvia: & levantando os olhos, vio sua mãy Santa Aleth, chea de resplandor, & gloria, a qual com rosto risonho, & contente de ver o proposito, & santa determinação

de seus filhos, lhe estava lançando a benção, sem querer olhar para Andrè, quasi reprovandolhe sua dureza. O qual tocado por virtude da Divina graça, começou a bradar, dizendo, que via sua mãy, & que sem duvida queria seguir o proposito de seus irmãos, (como em effeyto seguio) porque daquelle dia em diante de tal modo deu de maõ ás cousas do mundo, & aos vãos pensamentos, de que antes vivia, como se naõ fora elle, o que poucos dias antes tinha por abatimento, fallaremlhe em cousas de Religia, & de vestir sobre si cogulla; & tanto com mais fervor abraçou a vida Religiosa, & penitente, quanto mais resistencia fizerà no principio, porque no anno de noviciado, & nos mais que viveo em Religiaõ, foy hum raro espelho de mortificaçaõ, & humildade, & taõ manso, & pacifico, que parecia estar vestido de hum espirito Angelico. Depois que nosso Padre, & seu irmaõ Saõ Bernardo se veyo para Claraval, conhecendo nelle hum espirito cheyo de caridade, & hum aviso exemplar, & Religioso, qual convem ao sobrescrito de hum Mosteyro, por onde se julga o mais que vay dentro nelle, o fez servir de Porteyro, & ter cuydado daquella officina, que nosso Padre S. Bento tanto encomenda em sua Regra. O qual officio elle servio com estranha satisfaçaõ de todos, porque naõ vinha pobre, a quem naõ consolasse com esmola, se a tinha, ou com palavras cheas de piedade, quando naõ havia outra cousa: nem rico, a quem naõ edificasse a brandura, & gravidade com que o agasalhava, junto com o aviso, & cortezia Religiosa, natural em sangue taõ illustre como elle tinha; porque nos taes dá a creaçaõ, & grandeza do espirito hum lustre particular à Religiaõ. Servindo elle este officio, succedeo vir Santa Umbelina a Claraval, a quem [como já contamos em sua vida] o irmaõ reprehendeo da superfluidade do fausto, & apparatos mundanos, confundindo-a de modo, que ella cahio sobre si, & arrependida de se dar tanto às grandezas do mundo, fez aquel a soberana mudança de vida, que foy causa muy principal da eterna, que hoje g za. Foy este Santo abstinetissimo, & taõ amigo de jejuns, & penitencia, que convinha a seu irmaõ Saõ Bernardo porlhe modo nella, obrigando-o com obediencia a naõ fazer os excessos, que a vontade lhe pedia, mas com tudo eraõ taes, & tal a pureza de consciencia, em que conservava sua alma, que na alegria dos olhos, & sinceridade do rosto andava resplandecendo a virtude interior, com a qual se fazia amavel a todos, accrescentandolhe esta benevolencia a fermosura natural, que nunca perdeo, com todas as asperezas, & rigores, com que se tratava. Chegou o termo de seus trabalhos, & o principio de seu descanso, & de huma febre lenta chegou ao remate de sua vida, com tanta alegria espiritual, como se a morte fora sono, ou qualquer outro repouso muyto para desejar: & aos 5. de Abril (conforme dizem alguns) deu aquella alma puriſſima nas mãos dos Santos Anjos, a quem tanto imitava na vida, & com quem hoje triunfa na gloria. He seu nome relatado entre os varoens illustres da Ordem de Cister; mas naõ he até o presente canonizado.

O irmaõ seguinte depois de Andrè, foy Bartholomeu, em quem a natureza fez as obras que costumava nos outros irmãos, os quaes (como diz Frey Arnoldo) nascèraõ todos taõ extremados, que parecia competir a belleza, & fermo-

Guilhelmus Abbas lib. 1, Arnoldus lib. 2. Silva itẽ lib. 1.

ſura do corpo com a pureza, & ſinceridade d'alma. Era Bartholomeu moço de pouca idade, quando noſſo Padre Saõ Bernardo começou de converter ſeus irmãos, & parentes. E tendo jà commovido a ſeu Tio Gauderich para tomar o habito, o ſegũdo de quem alcançou palavra, foy eſte irmaõ, porque como ainda naõ tinha goſtado muyto das couſas do mundo, nem era armado Cavalleyro, conformou ſe facilmente com as palavras, & conſelhos de noſſo Padre Saõ Bernardo, & ſe offereceo ao ſeguir em tudo. No principio de ſua converſaõ, & no diſcurſo de la deu moſtras de grande fervor, & devoçaõ; tanto, que Santo Eſtevaõ, Abbade de Ciſter, ſe admirava como naquella pouca idade, & corpo delicado cabia hum eſpirito taõ afervorado, & hum ſofrimento de trabalhos taõ conſtante, & o tinha por muy particular diſcipulo, achando que ſe imprimiria bem nelle toda a doutrina, que enſinava. E quando noſſo Padre Saõ Bernardo foy mandado a Claraval, com muyta difficuldade acabou Santo Eſtevaõ comſigo deyxarlhe levar eſte Santo diſcipulo, a quem amava cordealmente: mas houve-o de apartar de ſi, pelo naõ dividir de ſeus irmãos & quando lhe houve de lançar a ultima bença, lhe diſſe:

Idevos em paz (filho meu,) & lembrevos o rigor de voſſa primeyra vocaçaõ, & o amor que em Jeſu Chriſto vos tive, & terey em quanto permanecerdes em ſeu ſerviço, com o zelo, & conſtancia de vida: & quando vos achardes em ſua preſença com mayor fervor, lembrevos de me encomendar a elle, q̃ eu, ainda que vos mande com voſſos irmãos a fazer recolhimento para almas penitentes, naõ perderey a memoria de rogar por voſſa ſalvaçaõ.

Foraõ muy notadas de todos as palavras de Santo Eſtevaõ, porque naõ era coſtumado a moſtrar aquelles exceſſos de amor a ninguem. E claramente ſe vio na vida, & converſaõ de Bartholomeu, com quanta razaõ foy amado deſte Santo, & quanto proveyto lhe faziaõ ſuas oraçoens, porque cada hora creſcia mais na virtude, & ſe purificava no recolhimento, ſilencio, oraçaõ, & humildade, tanto, que ſeu proprio irmaõ Saõ Bernardo tinha muyto que cuydar, & de que ſe eſpantar de ſua rara virtude; & porque o via muy zeloſo da limpeza da Igreja, & das mais couſas tocantes ao culto Divino, o fez Sacriſtaõ de Claraval, no qual officio moſtrou bem, quam devoto, & humilde era, porque tratava as veſtimentas, Calices, & Altares com huma veneraçaõ, & concerto admiravel: & depois de dar ordem a iſto, ſe mettia em huma Capella, onde eſtava a Imagem de Chriſto Crucificado feyta de vulto, & alli gaſtava as horas que lhe eſtavaõ de ſuas obrigaçoens, em contemplaçaõ taõ afervorada, que muytas vezes deyxava o chaõ regado de ſuas lagrimas, & ſahia com os olhos taõ agravados, que naõ via por algum eſpaço. Tomava diſciplinas muy cruas, até derramar ſangue. Dormia poucas horas de noyte, & todo o mais della gaſtava em contemplaçaõ. Neſtes exercicios, & outros ſemelhantes gaſtava o Santo ſua vida, aproveytando ſempre, & melhorando de dia em dia, atè que chegou ao ultimo de ſeus trabalhos, em que o Senhor teve por bem de o chamar ao eterno repouſo da gloria, para onde ſe partio aos 9. dias do mez de Dezembro, (ſegundo alguns) deyxando de ſi huma fama, & ſaudade, qual merecia o diſcurſo de ſua peregrinaçaõ. Foy ſepultado em Claraval na Capella do Salvador, onde depois

depois foy tresladado o corpo de Aleth sua mãy: & nella deve de jazer hoje, se o naõ tresladáraõ a outra parte no discurso do tempo.

Guilhelmus l. 1. Silva l. 1. cap. 17. Frat. Arnoldus lib. 1.

O irmaõ mais moço de nosso P. Saõ Bernardo, foy Vivardo, a quem o Santo deyxou de trazer comsigo à Religiaõ, porque a idade naõ consentia ainda tal mudança de vida. Era (como diz Arnoldo) de presença muy agradavel, alvo, & louro, como pela mayor parte saõ todos os Francezes, em particular o foraõ todos seus irmãos, & via-se nelle hum vivo retrato de sua mãy Santa Aleth, em ter o rosto mais sobre redondo, que comprido, & os olhos pretos, & fermosos em todo o extremo, com huma suavidade, & brandura tal no olhar, que incitava a terselhe reverencia, ainda que menino. Quando nosso Padre Saõ Bernardo se despedio do Conde Tecelim seu Pay, em companhia dos outros irmãos, andava Vivardo com seu Ayo, & outros meninos de sua idade folgando no campo, em jogos convenientes à sua idade, & achando-o os mais irmãos, que se hiaõ para Cister, nosso Padre Saõ Bernardo o tomou em seus braços, & se começou a despedir delle, & assim cada hum dos outros: & Guido, que era o mais velho, com algumas lagrimas disse ao menino:

Ficate a Deos irmaõ Vivardo, que nos imos ao proprio Senhor buscar salvaçaõ para as almas. Ahi te ficaõ nossos morgados, & bens temporaes, de que seràs unico herdeyro, & absoluto Senhor.

A's quaes palavras (que Saõ Guilhelme refere) ficou o menino como attonito, & com hũ juizo digno de mayores annos, & mais experiencia, lhe respondeo:

Segundo isso [irmãos meus] deveis de querer para vós o Ceo, & deyxarme a mim com as heranças da terra, mas essa partilha he mais injusta, & desigual, do que permitte boa irmandade.

Com esta reposta se despedio dos irmãos, & ficou em casa do pay alguns annos, servindolhe de mimo, & consolaçaõ na ausencia dos outros filhos. E como elle ficàra só para succeder na riqueza de todos, tratava-o o Conde com muyto apparato. Mas elle, que naõ perdia da lembrança as palavras de seu irmaõ, nem queria que elles se aventajassem tanto no ganho da gloria, que à conta delle o deyxassem com as delicias da terra: sem valerem lagrimas do pay, & da irmãa, nem conselhos de amigos, & parentes, em tendo idade conveniente para tomar o habito, se foy a Claraval, & junto com seus irmãos sugeytou o collo ao suave jugo de Christo: & de tal modo se deu a imitar a vida, & costumes de seu irmaõ, & Padre nosso Saõ Bernardo, que em tudo parecia hum vivo retrato seu. Foy em extremo contemplativo, & recebia na oraçaõ grandes favores do Ceo, & assim era nella taõ cõtinuo, que o tempo que lhe restava das obrigaçoens do Coro, & lavor, gastava nella. E como o Santo Abbade conhecia o fruto de seu espirito, & sabia quam agradavel era ao Senhor sua quietaçaõ, nunca o occupava em cousas, que o estorvassem della, antes o chamava muytas vezes a seu aposento, & communicava com elle cousas espirituaes, & sublimes, em todas as quaes o achava taõ presente, que se admirava em si mesmo, & dava interiormente graças a quem tanto lhe dera de si mesmo. Viveo em Claraval em pureza, & sinceridade Angelica: & depois de com suas obras ter franqueado o caminho da gloria, se foy a gozar della aos 7. de Fevereyro (segundo a melhor opiniaõ) no qual dia deyxou seu cor-

po em Claraval, onde aguarda em companhia de seus irmãos a resurreyçaõ universal: & o espirito foy tomar posse da bemaventurança, onde hoje repousa, & vive com JESU Christo.

CAPITULO IX.

Da vida, & santos costumes de Monsieur de Tuilhon, Tio de nosso Padre Saõ Bernardo, & de sua conversaõ, & transito, com outras muytas cousas tocantes a este fim.

Guilhelmus in vita S. Bernardi lib 1. Silva l. 1. cap. 11. Arnoldus lib. 2.

MOnsieur de Tuilhon, chamado por seu proprio nome Gauderich, era Tio de nosso P. Saõ Bernardo por via de sua mãy, o qual assim em senhorio de terras, & vassallos, como na gloria, & fama das armas era hum dos principaes Senhores de França, & de quem os Duques de Borgonha faziaõ mais conta, movendo-os a isto naõ só o parentesco, que com elle tinhaõ, mas as partes que nelle havia, accommodadas para se terem em grande preço. Foy em guerras importantissimas escolhido por Capitaõ, & de todas ellas (como diz Arnoldo, & o naõ nega Saõ Guilhelme) sahio com singular reputaçaõ, sem nunca perder jornada: porque alêm do esforço, & prudencia que tinha nas armas, parecia trazer a ventura sugeyta a seus intentos. Foy particular amigo de Saõ Gerardo seu sobrinho, & em materias de Cavallaria ordinariamente se achavaõ juntos, porque via nelle huma grandeza de animo accommodada para cousas arduas, acompanhada com a fortaleza do corpo, & destreza em todo genero de combate. E como o Duque de Borgonha achando-se no cerco de Grancey fosse cõmettido dos cercados, q̃ puzessem a determinaçaõ do combate em batalha de tantos a tantos, por conselho de Gauderich aceytou o partido, mandando aos cercados, que dessem dous combatentes por sua parte, contra outros dous que elle assinaria, aos quaes havia por seguro o campo, onde quer que o quizessem escolher. Deraõ os de Grancey por si os melhores, & mais arriscados Cavalleyros que puderaõ haver. & o Duque nomeou a Gauderich, & a Saõ Gerardo seu sobrinho, pelo elle ter pedido por companheyro, sabendo quam seguramente o podia metter comsigo: & naõ lhe sahiraõ vans as esperãças, porque vindo à batalha, de tal modo se houveraõ Tio, & sobrinho, que alcançàrãõ a vitoria com mais facilidade do que se cuydava, & com ella a Villa sobre que se tinha o cerco, ficando a gente toda affeyçoadissima aos dous vencedores, em particular a Gerardo, que como era moço de fermosa disposiçaõ, destro em jugar as armas, & muy louçaõ a cavallo, levava apos si os olhos de todo o mũdo. A este cerco foy nosso Padre Saõ Bernardo visitar os irmãos (como diz Saõ Guilhelme) andando já movido para se metter Religioso, quando em huma Ermida, que achou no caminho, onde entrou a fazer oraçaõ, foy de todo confirmado em seu proposito, quasi miraculosamente. E achando-se presente ao combate do Tio, & irmaõ, dado que nas mostras exteriores festejasse a vitoria, de que todos se mostravaõ contentes, todavia o naõ deyxavaõ tomar repouso huns vivos desejos de outra, q̃ pertendia alcançar dos proprios vencedores. E como Gauderich seu Tio praticasse com elle muy familiarmente, & lhe mostrasse grande affeyçaõ, o Santo confiado na Divina misericordia, & na justiça da causa, que começava de tratar, lhe deu hum toque na

vaidade

vaidade das cousas do mundo, & na facilidade, com que se nos vaõ d'entre as mãos ao tempo que mais as temos por nossas, louvando por extremo a vida empregada em serviço de Deos, & na execuçaõ de seus preceytos. E como desta pratica se accendessem em outras, a que Gauderich lhe deferia muito a proposito, tomou o Santo animo para lhe descubrir o fim de seu intento, dandolhe conta da estranha santidade dos Monges de Cister, & quam segura tinha sua salvaçaõ aquelle, q̃ a buscasse em taõ santa companhia, confessandolhe alèm disto a determinaçaõ, & presupposto que tinha feyto comsigo, de tomar alli o habito: & pedindolhe a elle, que se determinava salvar sua alma por alguma via, fosse por aquella, pois tinha nella o premio mais certo, que em nenhuma outra. Ouvio Mensçor de Tuilhon a pratica do sobrinho com grande attençaõ, & dado que andasse taõ empolado na gloria do mundo, & mettido em seus faustos, naõ lhe respondeo com aspereza, nem mostrou descontentar-se de taes conselhos, antes louvando-os muyto em nosso Padre Saõ Bernardo, lhe respondeo, que no tocante à sua pessoa naõ podia logo dar reposta, porque se haviaõ de bulir tantas coulas com elle, que importava muyto tempo para se deliberar em cousa taõ grave, & de tanto momento. Naõ ficou o Santo descontente de suas palavras, nem lhe pareceo, que seria muy duro de mover seu coraçaõ, & assim o hia pouco a pouco dispondo, & facilitandolhe os inconvenientes que occorriaõ em fórma, que antes de seis dias alcançou delle palavra, de lhe ser companheyro na conversaõ, & habito Monachal, onde quer que o quizesse tomar. De que o Santo teve infinito contentamento, & deu graças ao Senhor, vendo quam bem guiava suas cousas, em lhe dar por primicias hum homem taõ assinalado, que com seu exemplo poderia mover outros muytos a seguir taõ santa empreza. Aqui assentàraõ ambos o modo que haviaõ de ter na ida, & na disposiçaõ, & ordem de suas cousas. E como o Duque de Borgonha desfez o campo, se foy Gaudrich a suas terras, & ordenou os negocios de modo, que por sua ausencia naõ pudessem recrecer duvidas, que o inquietassem no Mosteyro. Depois tornando-se a Fontanes, achou que nosso Padre Saõ Bernardo tinha jà commovidos todos seus irmãos, & outras muytas pessoas nobres, para se ir a Cister, onde todos juntos tomáraõ o habito, (como em sua vida fica dito) & dos que no principio de sua conversaõ, & no mais discurso da vida mostràraõ extremos de santidade, foy hum delles Gauderich, porque se nas guerras, & combates do mundo mostrou animo invencivel, nas batalhas de vicios, & tentaçoens foy hum terrivel espanto aos inimigos d'alma. Foy rigorosissimo domador de seu corpo, a quem affligia com vigilias, disciplinas, & outras asperezas semelhantes a estas, com que dava maravilhoso exemplo de si a todos seus irmãos, & contentamento ao Santo Abbade Estevaõ, por ver taõ gentil fruto daquella nova planta, que entaõ começava a crescer na Igreja Catholica. Quando nosso Padre Saõ Bernardo se foy para Claraval, levou comsigo este veneravel Monge Gauderich, a quem por Tio, & por sua estranha virtude estimava, & tinha em grande veneraçaõ, & naõ fazia cousa em que naõ seguisse seu conselho, nem sahia fóra de casa a negocios, sem o levar por companheyro, sabendo muy certo, que em todas as cousas havia

de achar nelle hum grande zelador de sua honra, & consciencia. E bem se vio por experiencia, porque quando o Santo começou de resplandecer com milagres, elle, & Guido eraõ os que mais o lastimavaõ com reprehensoens, & lhe hiaõ com o dedo ao olho, porque naõ entrasse o espirito de vangloria, & desbaratasse os merecimentos de sua santa vida. E como huma vez fossem ambos com elle visitar hum fidalgo seu parente, chamado Josbert, que morria sem Confissaõ, com notorio perigo de sua salvação, por naõ ser em sua vida muy amigo das obras, por onde se adquire a eterna; & o Santo Abbade prometteſſe aos filhos, que se elle restituisse os bens, que tinha usurpado aos pobres, & Igrejas, alcançaria falla, & termo de vida, em que se confessasse: o irmaõ, & Tio o chamáraõ de parte, & com palavras asperas, & cheas de algum desprezo lhe estranhàraõ a temeridade da promessa, & a vãa confiança que tinha de si mesmo, pois se atrevia a prometter taõ sem freyo cousas, que naõ estavaõ em sua maõ. Aos quaes nosso Padre S. Bernardo respondeo (depois de ouvir todas as reprehensoens, que entendia serem nascidas de amor) que se naõ agastassem, que mais podia Deos fazer, do que a fé de cada hum delles podia alcançar: & assim lho mostrou por obra, restituindo a falla perdida ao enfermo, & alcançandolhe do Ceo tres dias mais de vida, nos quaes elle restituhio os bens mal adquiridos, & se confessou com muyta contriçaõ de seus peccados, dando depois o espirito a seu Creador com grandes esperanças de misericordia. Outra vez vindo o Sãto de fóra, & sahindolhe huma mulher ao caminho com hum menino, que nascèra com hum braço tolhido, pedindolhe com muytas lagrimas remedio áquelle mal, o moveo a tanta lastima, que alcançou sua oraçaõ saude ao menino, & o entregou saõ à mãy. E Gauderich, dado que em seu coraçaõ se alegrasse, & désse infinitas graças ao Senhor, todavia vendo a nosso P. Saõ Bernardo muyto moço, & temendo cada vez mais sua queda, tanto q o vio só em seu aposento, o arguhio de atrevido, & temerario, em ousar de condescender á expressa petiçaõ do milagre, que a mulher lhe pedira. Accrescentando que o Demonio se revestia muytas vezes em Anjo de luz, & ordena a obras, que tinhaõ mostras de virtude, para derrubar os servos de Deos, & os fazer cahir em desesperação, & que olhasse por si, & não fossem suas obras do numero daquellas, pois a virtude, & meritos de sua vida nam erão taes, que pudessem alcançar do Ceo semelhantes favores. Com algumas lagrimas ouvia nosso Padre São Bernardo estas palavras, & outras mais, tomando dellas motivo para se humilhar, & não para se agastar, & quando muyto lhes respondia, que oràssem por elle, & o encomendassem a Deos, para que seu espirito o alumiasse, & não permittisse ser elle enganado das astucias do inimigo. Mas o Senhor, que não queria que a graça concedida a seu servo, & mimoso São Bernardo fosse tão mal julgada, nem elle tratado asperamente por semelhante causa, permittio que Gauderich cahisse em huma enfermidade de febres terribilissima, da qual esteve muytos dias em cama, quasi desconfiado da vida. E vendo-se elle em tal estado, apertado por huma parte das dores, & por outra da vizinhança da morte, mandou pedir ao Santo que o fosse ver á Enfermaria onde estava, & quando o vio, lhe começou a pedir com summa

instancia

instancia, que se compadecesse delle, & do trabalho em que estava, & lhe não negasse o remedio que impetrava para os outros. Sorriu-se o Santo brandamente, & com sua costumada graça, lhe trouxe á memoria as reprehensoens passadas, dizendo, que aquillo que elle tanto estranhára para os outros, não era bem que o quizesse para si, pois não havia mais causa para huma cousa, que para a outra, nem elle tinha mais segurança em ser aquella enfermidade invenção do Demonio, do que erão as das outras pessoas, pela saude das quaes elle tinha padecido tantas reprehensoens, & palavras carregadas. Mas Gauderich que não estava para repostas, dando passo a quanto ouvia, insistia sómente na petição de seu remedio, a quem nosso Padre São Bernardo advertio, que não fizesse aquella instancia para o provar, ou para fazer experiencia da virtude, que Deos lhe concedia na graça de fazer milagres, porque naõ encorresse em damnos mais graves do que tinha. E vendo que insistia na petição sem outra invenção, nem respeyto mais que o de seu remedio, fazendo o final da Cruz sobre elle, mandou à febre, que o deyxasse, & no proprio instante se achou tão livre della, que se levantou do leyto em que jazia, & foy á Communidade saõ de todo, & sem memoria de fraqueza, nem final de enfermidade: & de tal modo ficou avisado com a tribulação, que nunca mais se atreveo a reprehender o Sãto, nem fallar couta em que lhe désse desgosto.

Viveo muytos annos em Claraval com a santidade, & exemplo devido a quem era: & querendolhe o Senhor dar o premio devido a seus trabalhos, o chamou para si cheyo de annos, & boas obras. E como se chegasse sua morte de huma comprida enfermidade que teve, nosso Padre São Bernardo o acompanhou sempre, sem o desamparar, até o ultimo ponto da vida: & quando se chegou a hora de dar seu espirito a Deos, lhe veyo huma torvação gravissima, & hum tremor ao corpo tão grande, que o Santo Abbade, & todos os mais ficárão suspensos, sem se determinarem o que seria: mas dahi a hum pouco se lhe tornou a quietar o corpo, & o rosto lhe ficou muy sereno, & quasi risonho, & no meyo desta alegria se partio aquella ditosa alma a gozar da bemaventurança eterna. Mas nosso Padre Saõ Bernardo, que amava muyto a este Tio, & tinha grandes sobresaltos em seu coraçaõ pelo trabalho em que o vira mettido ao tempo de sua morte, duvidando na causa delle, se poz em ferventissima oraçaõ pedindo ao Senhor remedio para sua alma, & que tivesse por bem de lhe revelar o lugar em que estava: & poucos dias depois lhe appareceo o proprio Gauderich com hum contentamento excessivo: & perguntandolhe o Santo como estava, lhe respondeo que muy bem, porque estava posto em grandissima gloria. E querendo o Santo saber delle a causa porque se affligira tanto no artigo da morte, lhe disse, que vira dous Demonios de fealdade incomprehensivel ao juizo humano, que mostravaõ querello prender, & lançar em hum pèço profundissimo, da vista dos quaes lhe dera aquelle tremor, & afflição, a que lhe soccorrera o Apostolo Saõ Pedro lançando dalli os inimigos, & confortando-o a naõ temer suas ameaças, & em sua companhia fora a gozar da gloria, em que ao presente estava. Com esta certeza ficou nosso Padre Saõ Bernardo contentissimo, & a communicou

aos

aos outros Religiosos, a quem foy materia de summa consolaçaõ.

CAPITULO X.

Das vidas, & santos costumes de Hugo de Máscon, & de Gofredo parentes de nosso Padre Saõ Bernardo, & companheyros em sua conversaõ, & como foraõ eleytos Bispos, & acabaraõ santamente.

Guilhelmus Abbas lib. 1. Arnoldus lib 2. Silva item lib. 1.

ENtre os companheyros, & notaveis amigos que nosso P. Saõ Bernardo teve em sua conversaõ, foy hum delles Hugo de Máscon, homem de letras, & sciencia maravilhosa, condiscipulo nellas do proprio Santo, & seu parente na nobreza, & fidalguia do sangue, & no amor taõ unanimes, que naõ havia cousa mais gostosa para cada hum delles, que fazer em tudo o gosto hum ao outro. Visitavaõ-se muytas vezes vivendo no mundo, & praticavaõ suas determinaçoens, naõ suspeytando nunca, que pudessem vir a termos de tanto extremo como vieraõ as de nosso Padre Saõ Bernardo, porque Hugo como era homem riquissimo, & vivia em esperanças de chegar a grandes faustos, tudo encaminhava a este fim; & o Santo como ainda naõ tinha tomado pê em nenhum genero de vida, toda a sua gastava em se aconselhar na que tomaria. & posto que Hugo lhe aconselhasse varias cousas, ao fim assentou em se metter Religioso, [como temos dito] & correndo esta fama, chegou aos ouvidos de seu amigo, a quem tocou n'alma a nova de perder hum dos grandes amigos que tinha, & naõ podendo encobrir a lástima que o affligia, chorava por elle com tanto sentimento, como se na verdade o vira morto diante de seus olhos. E como a força do amor, com que o amava, naõ consentisse passar estes males sem o ver, se foy em sua busca a Fontanes, levando penssamento de o tirar facilmente do proposito de ser Monge, & atrahillo a outro qualquer modo de vida menos apartada do cõmercio da gente; quando de todo o ponto o naõ pudesse inclinar a ser casado. Chegando a se ver hum ao outro, foraõ tantas as lagrimas, que cada hum delles derramou, que por tempo de algumas horas estiveraõ sem se poderem fallar, dando a continuaçaõ dos suspiros final do que as almas sentiaõ: & como já o impeto delles désse lugar a se fallarem, Hugo começou a fallar primeyro, dizendo:

He verdade, Senhor, que nos quereis deyxar a todos, & levarnos comvosco o contentamento, & as grandes esperanças, que tinhamos de accrescentardes a honra, & fama de vossa geraçaõ? He possivel que escondais de hum amigo, que nunca vos escondeo os penssamentos do coraçaõ, huma mudança, & troca de vida taõ pouco acertada, como quereis fazer? Por certo duro me fora a mim em menos cousas que esta mudar hum pê, sem que vo lo communicàra: & quando a fortuna me puzera em termos de vos naõ poder ver, os gritos de meu espirito vos levàraõ novas da impossibilidade do corpo; mas pois quereis ser vencido de mim em amor, sendo-o eu de vós em tudo o mais, aqui venho em vossa busca, ou para fallar mais a ponto, em busca de mim proprio, & a saber de vós onde me quereis levar comvosco.

Naõ ficou o Santo inferior nas mostras de amizade, antes lhe satisfez ás palavras com outras nascidas do muyto, que lhe queria: & no fim dellas lhe veyo a declarar miuda-

miudamente seu proposito, & as razoens, que o movião ao seguir. E tantas cousas lhe disse nesta materia, & na pouca confiança, que se devia ter nas bemaventuranças da terra, que Hugo foy milagrosamente mudado da tençaõ com que viera, & prometteo a nosso Padre Saõ Bernardo de o seguir em tudo, & lhe ser companheyro na Religiaõ, & troca de estado, como fora nos gostos, & prazeres da primeira idade. E ficando de acordo neste parecer, se tornou a sua casa, onde determinou de dar vida a sua irmãa, conforme a grãdeza de seu estado, & ao muyto dote, que lhe ficava com a conversaõ de Hugo; mas ella sabendo como nosso Padre Saõ Bernardo se hia fazer Monge, ou tocada da maõ de Deos, ou lastimada de ver ficar em vaõ os pensamentos que tinha de casar com elle, disse ao irmaõ, que em nenhum modo teria outra vida, senaõ de Religiosa, pois elle entre todas a escolhia por melhor: & como esta nova se divulgasse, alguns parentes, & amigos seus o visitàraõ, condoendo-se de sua sorte, & chorando aquella Casa que ficava desbaratada sem elle, & diminuida a nobreza, & descendencia de seus antepassados, & tanto lhe souberaõ dizer neste caso, que ao fim lhe perverterãõ o sentido, & o apartàraõ totalmente do santo proposito em que estava, & junto com elle a irmãa, para quem bastàraõ menos razoens & rogativas.

Soube nosso Padre S. Bernardo deste abalio alguns dias depois, & no proprio instante partio a ver com Hugo, favorecido de gentil occasiaõ para ir dissimulado, por se fazer na terra onde elle vivia hum Concilio Synodal de muytos Bispos. Mas nem isto bastou para deyxarem de o sentir aquelles, que o tinhaõ revocado de seu proposito. E temerosos do que havia de acontecer, chegando ambos a fallar-se, fizerão com Hugo que se sahisse da Cidade em sua companhia. E indo-se a folgar a hum campo, o cercàrão ao redor, porque não ficasse lugar ao Santo de o poder ver. Buscou-o nosso Padre São Bernardo, & por relação de algumas pessoas, que o virão sahir, foy dar com elle onde seus amigos (ou para melhor fallar inimigos) o tinhão cercado, & vendo que era impossivel livrallo a elle, & a sua alma de dous cercos taes, como aquelles instrumentos do Demonio lhe tinhão posto com seus corpos, & conselhos, convertido a Deos com muytas lagrimas, lhe pedio remedio para a liberdade interior, & exterior do amigo. Deulhe Deos por hum meyo muy conforme á quillo com que lha pedia: porque em satisfação da agua que derramava dos olhos, mandou tanta do Ceo [estando antes muy sereno, sem apparecer em todo elle final de nuvem] q̃ os q̃ tinhão cercado a Hugo entre si, como attonitos de tal caso, o desamparàrão, & se puzeraõ em fugida. E querendo elle fazer outro tanto, lho não consentio nosso Padre São Bernardo, que lançando mão delle, o fez estar quedo dizendo:

Por certo (Senhor Hugo) que em minha companhia haveis de sofrer o impeto desta tempestade, pois veyo por vossa causa.

Mas não tardou muyto, que o Ceo ficou em sua primeyra serenidade, & tão limpo de nuvens, como se nunca as houvera nelle: & os dous amigos depois de varias desculpas, se tornárão a concertar no primeyro acordo, de modo, que nunca mais houve quebrar em seu proposito, & juntamente com nosso Padre São Bernardo foy tomar o habito de Cister, onde fez tão

maravi-

maravilhosa mudança em sua vida, & deu tão raro exemplo de santidade, que bem parecia vaso escolhido de Deos para grandes cousas. Ajudava-o muyto no estado Monachal a sciencia, que estudàra sendo moço, & o sizo, & pezo grande que mostrava em tudo quanto fazia, & de tal modo resplandeceo em virtudes, que no segundo anno de sua conversaõ, não tendo ainda cumprido dous de habito, o mandou Santo Estevão Abbade de Cister a fundar a Abbadia de Pontiniaco no Bispado de Anserra, que foy a segunda, que houve desta Ordem. Na qual o Santo varão Hugo fez vida Angelica, & governou seus Monges com tanto cuydado, & observãcia, que morrendo o Bispo da Cidade de Anserra, chamada em Latim Anthisiodoro, o povo, & Clerezia (a quem então convinha a nomeação dos Prelados) o elegêrão por seu Pastor, & por mais resistencia que fez à dignidade, allegando mil insufficiencias, ao fim o constrangêrão a que a recebesse, & quási por força o mettêrão de pósse nella. Vendo-se o Santo levantado em tão grande dignidade, entendendo que lhe convinha igualar com ella o rigor da vida, de tal modo se houve, como se as asperezas passadas forão mimo. Porque os jejuns, os cilicios, as disciplinas, a oração cõtinua, o dormir pouco, as obras de piedade, a guarda da justiça, o favor dos pobres, eraõ as alfayas mais lustrosas, & mais rica tapeçaria de seus Paços. Tudo quanto adquiria de seu Bispado gastava em casar orfãs, em reparar Igrejas, em vestir pobres, gastando só comsigo o que importava para se sustentar, conforme pedia sua dignidade, & nella cheyo de idade & meritos para com Deos se partio da vida presente a gozar da eterna bemaventurança. Está posto no Catalogo dos Santos da Ordem Cisterciense, & no que anda impresso no fim dos Missaes pequenos. O dia de seu transito naõ consta de certo, ainda que achey huma memoria, que o poem a 21. de Janeyro. Dos milagres que o Senhor fez por elle, & por outros a guns, naõ he possivel fazer menção, pelo grande descuydo que houve de os notar, & de os deyxar em modo authentico.

Seguio tambem o conselho, & conversaõ de nosso Padre Saõ Bernardo, Gofredo seu parente, & grande amigo. O qual praticando algumas vezes com nosso Padre S. Bernardo, & dando ouvidos ás santas admoestaçoẽs, que lhe dava, foy contente de deyxar quantas riquezas tinha na vida, & ir em sua companhia seguir a pobreza Euangelica. E como foy planta escolhida de Deos para o jardim de sua gloria, de tal modo o cultivou, & enriqueceo com as enchẽtes de sua graça, que a todos era sua conversaçaõ hum espelho, em que se podiaõ ver. Foy mandado por Santo Estevaõ a Claraval, em companhia de seu parente, & amigo Saõ Bernardo, de quem foy sempre taõ querido, & estimado, como se devia a huma vida taõ maravilhosa, & a hum homem, em quem taõ claramente morava o Divino Espirito: & muy ordinariamente o levava comsigo, quando hia fóra, para se aproveytar de sua devoçaõ, prudencia, & bom exemplo. E indo em sua companhia, & de Guido seu irmaõ, fez nosso Padre Saõ Bernardo o primeyro milagre, dando saude a hum homem, que tinha hum pé fistulado, & quasi a ponto de lho cortarem. A qual maravilha, depois da morte de nosso Padre Saõ Bernardo, elle contava muytas vezes naõ tanto por faltarem outros mais famosos, como por ser o primeyro de

quantos

quantos lhe vira fazer na vida. Estando elle em Claraval occupado em serviço de Deos, & na humildade de espirito, com que seguia a observancia Regular, foy eleyto para Bispo de Langres, por uniforme parecer de todo o Cabido, & povo daquella Cidade, os quaes se vieraõ a Claraval, & com muyta instancia pediraõ a nosso Padre S. Bernardo, q̃ houvesse por bem de lho dar por Pastor, pois o Espirito Santo o chamàra a tal cargo, sem intervirem favores, nem instancias dos homens. Chamou nosso Padre Saõ Bernardo a Gofredo, & em presença dos que o vinhaõ buscar, lhe disse o que passava, & rogou, que aceytasse o pezo, que Deos era servido lançar sobre seus hombros. Estremeceo o servo de Deos ouvindo aquellas novas: & lançado aos pés de nosso Padre Saõ Bernardo, lhe pedia com muytas lagrimas, que o naõ apartasse de sua companhia, pois sabia que deyxàra riquezas, & faustos mundanos, só pera naõ perder nunca. Allegava o perigo de sua consciencia: a pouca experiencia de negocios: as imperfeyçoens da vida. Mas nada valeo para o escusarem de aceytar a eleyçaõ, onde nosso Padre Saõ Bernardo o mandou ir com preceyto de obediencia. E vendo, q̃ naõ podia furtar o corpo ao trabalho, lhe disse desfeyto em lagrimas:

Vou (Padre venerauel) cumprir a vontade de Deos, & a vossa, negando de todo ponto a minha, & a elle, & a vós (pois me obrigais) deyxo o cuydado de minha alma.

Conso ou-o N. Padre Saõ Bernardo com muytas palavras cheas de admoestaçoens, & lhe aconselhou, que naõ mudasse a vida com a dignidade, se queria ter a Deos propicio, & a salvaçaõ pouco duvidosa. Os quaes conselhos elle seguio tanto ao pè da letra, que se no Mosteyro fez vida perfeyta, no Bispado a fazia Angelica, & nada bullia, nem determinava, sendo negocio de importancia, sem consultar com seu parente, & amigo Saõ Bernardo, & fazer tudo por sua resoluçaõ, a qual elle lhe dava com tanto gosto, que muytas vezes acontecia, quando se viaõ ambos, estarem a mayor parte do dia praticando, sem se lembrarem de nenhuma outra cousa, mais que das que tratavaõ, que por serem de Deos, & ditas por entendimentos taõ apurados, naõ era muyto trazerem esquecimento, & fastio de todas as mais. E como viesse consultar o Santo, estando elle muy attribulado com dores da enfermidade, que o levou da vida presente, & naõ visse nelle aquella graça, & ar favoravel, que sempre lhe achàra, nem o podendo levar ao negocio, que queria tratar, ficou taõ triste, & pensativo, que nosso Padre Saõ Bernardo lho entendeo na physiognomia do rosto: & naõ contentindo o muyto que lhe queria, vello de tal modo, lhe disse, que se naõ escandalizasse, nem tivesse para si, que faltava nelle vontade, & amor, para tratar (como costumàra) seus negocios, mas que a falta de forças, & o cuydado que tinha das cousas da outra vida, para onde estava de caminho, lhe tinhaõ o sentido alienado de todas as cousas. Com isto ficou Gofredo contente por huma parte, & tristissimo por outra, & com abundancia de lagrimas assistio ao transito, & sepultura de seu parente, & amigo Saõ Bernardo, com a falta do qual viveo sempre tristissimo, & nunca ouvia nomear seu nome, & fallar em suas cousas, que as lagrimas dos olhos naõ dessem claros sinaes da lastima, que lhe ficava no coraçaõ. E costumava dizer a quem lhe estranhava aquelles excessos de amor,

amor, que sabia pouco delle, quem o naõ achava resuscitado cada hora na sepultura do amigo defunto. Porque amar em vida, era cousa commua a todo genero de gente; & amar depois da morte, era toque de quem conhecia segredos d'alma, & assim viveo nestes extremos de sentimento muytos tempos, mas de modo, que por alcançar sua companhia no Ceo, trabalhou todo possivel pelo imitar, vivendo na terra, & alguns annos depois lhe cumprio este desejo, levando-o o Senhor para si, onde repousa gozando do premio merecido por suas obras: & delle faz memoria o Catalogo que trata dos Santos da Ordem Cistercense.

CAPITULO XI.

Da vida de Huberto Prior de Claraval, & da grande santidade de seus costumes, com hum Sermaõ que nosso Padre Saõ Bernardo fez em sua morte, onde lhe dà grandes louvores.

QUando nosso Padre Saõ Bernardo veyo a Claraval, & começou a se divulgar a fama de sua vida, & milagres, acodiaõ muytas pessoas de varias partes a vello, & tomar o habito de sua maõ, achãdo alli hum seguro porto para a bemaventurança eterna, & hum caminho mais breve, que em nenhuma outra parte. E era isto taõ recebido em toda França, que naõ havia parte em toda ella, onde se fallasse em outra materia com mais espanto, que na estranha vida dos Religiosos de Claraval, & na santidade de seu Prelado. E como esta fama chegasse a hum Monge Santo, por nome Huberto, que vivia em hum Mosteyro da Ordem de nosso Padre Saõ Bento, chamado Casa de Deos, o qual por espaço de 20. annos vivera no habito com maravilhoso exemplo de virtude, & santidade, desejoso de outra vida mais perfeyta, & de guardar com mayor inteyreza, & rigorosos preceytos da Regra, com licença de seu Prelado (que lha deu com pouco gosto) se veyo a Clar. val, & fallando com nosso Padre Saõ Bernardo, lhe descobrio a tençaõ que alli o trazia, & o modo com que se sahira de seu Mosteyro: com a vinda do qual teve nosso Padre Saõ Bernardo muyto contentamento conhecendo nelle a virtude, que depois achou. E sem mais aguardar provaçoens de hospedaria, lhe lançou o habito Cistercense, onde sua virtude começou a resplandecer em fórma, que poucos annos depois o elegeo nosso Padre Saõ Bernardo por seu Prior com grande satisfaçaõ do Convento, de quem era geralmente amado pela mansidaõ, benignidade, & fervor de espirito, & outras mil virtudes, que tinha em grão teõ sublime, que o proprio nosso Padre Saõ Bernardo, cuja vida era huma certa regra de famosa perfeyçaõ, se espantava dellas, & as louvava em publico, & secreto, com palavras muy encarecidas. Tinha tanta brandura na oraçaõ, & tanta graça de lagrimas, que a quantos o viaõ incitava a fervor. Dormia muy pouco, & costumava dizer, que quando nas vigilias naõ houvera mais interesse, que alongar a vida, este devèra bastar, para apartar os homens do sono demasiado, que em quanto dura, nos tem encarcerados os actos vitaes, & convertidos em semelhança de mortos.

Vendo nosso Padre Saõ Bernardo tanta virtude, & prudencia em Huberto, & havendo de mandar fundar huma Abbadia no Arcebispado de Rems, na Provincia de Campa-

Campania, chamada Igniaco, que foy a quinta filha de Claraval, escolheo para Abbade este Santo varaõ, sabendo quam bem estavaõ nelle estes, & outros mayores cargos, de que deu clarissima prova a profunda sabedoria, com que edificou, & regeo seu Mosteyro alguns annos, nos quaes chegou sua virtude a tanto, que floreceo com muytos milagres, ainda que em particular os naõ refiraõ as memorias, & Authores, que lhe contaõ sua vida. Daqui mandou Huberto fundar o Mosteyro de Signi por Religiosos de sua Abbadia. E como tivessem huma, & outra posta em ordem, & bom concerto, de maneyra, que naõ parecia ser sua presença muyneceſſaria, quiz satisfazer as saudades do Mosteyro de Claraval, & companhia de nosso P. Saõ Bernardo, a quem amava em Jesu Christo de todo seu coraçaõ, & de consentimento, & parecer seu, renunciou o cargo Abbacial, & se foy recolher em seu proprio Convento, com tanta consolaçaõ, & alegria d'alma, que nenhuma cousa lha pudera dar igual vivendo na terra. Nem foy menos agradavel sua vinda aos Religiosos, porque como era amado de todos, nenhum havia, que em particular o naõ festejasse. E era já carregado de annos, & muy debilitado nas forças corporaes, mas com tudo isto nunca quiz ser escusado do Coro, nẽ das obrigaçoens da Religiaõ, nem aceytar favor algum dos que a Regra concede aos de tal idade, antes continuava os actos regulares com tanta devoçaõ, & alegria, que os mancebos se confundiaõ, vendo-se menos rigorosos, mais froxos, & tibios, que elle. Nunca perdeo jejum, nem deyxou de velar em oraçaõ a mayor parte das noytes. Naõ se ouvio já mais de sua boca palavra escandalosa, nem que parecesse nascida de agastamento. O seu rosto mostrava huma sinceridade Angelica, & hũ contentamento de gloria. E costumava nosso Padre S. Bernardo a dizer delle, que mostrava pelos olhos as enchentes de graça, que Deos puzera em sua alma; & tanto estimava sua virtude, que algumas vezes suspirava em o vendo, & dizia, que só aquella virtude se podiaõ dar louvores, & ter enveja. Sendo Huberto já de muyta idade, & tendo servido a Deos 50. annos continuos, 20. no habito de nosso Padre Saõ Bento, & 30. no de Cister, & tendo de sua vida mais de 60. foy Nosso Senhor servido de o levar para sua gloria, & satisfazerlhe nella os bons serviços que fizera no discurso de sua peregrinaçaõ, segundo alguns aos 15. de Fevereyro. E sentindo-se elle chegado ao ultimo ponto da vida, chamou a nosso Padre Saõ Bernardo para se despedir delle. E entre outras muytas palavras lhe disse:

Padre, rogay por mim, que temo esta partida, & naõ sey em que gastey os muytos annos de vida, que Deos me deyxou viver para o servir. Sintome falto de meritos, & temeroso da sentença daquelle Soberano Juiz, diante de quem naõ valem outras adherẽcias, mais que as da consciencia pura.

Naõ pode nosso Padre Saõ Bernardo deter as lagrimas, vendo naquelle Santo varaõ huma humildade taõ profunda, acompanhada de tantos merecimentos, & actos dignos de gloria, & consolando-o o melhor que a dor de o ver morrer consentia, esteve com elle até lhe ver dar aquella alma bemaventurada nas mãos dos Santos Anjos, depois de estar tres dias continuos quasi lutando com a morte. E sentio nosso Padre Saõ Bernardo em tanto extremo esta morte, que se naõ foy na de seu irmaõ Saõ Gerardo,

do, em nenhuma moſtrou igual ſentimento. E conhecendo, que a hum corpo taõ ſanto ſe devia ſepultura differente dos mais, o mandou ſepultar em hum arco mettido na parede da clauſtra, junto da porta da Livraria pequena de Claraval, onde repouſa ſeu corpo ſantiſſimo, aguardando pela univerſal reſurreyçaõ das carnes, para em companhia da alma ir gozar dos bens que ella eſtà poſſuindo. Fezlhe noſſo Padre Saõ Bernardo per ſi meſmo o Officio do enterramento, & diſſe a Miſſa cantada, tratando o corpo defunto com ſumma veneraçaõ, & ao dia ſeguinte fez em Capitulo hum altiſſimo Sermaõ de louvores de ſua vida, & ſentimento de ſua morte, o qual por ſer digno de tal Author, & muy importante ao louvor deſte Santo, porey traduzido fielmente das obras de noſſo Padre Saõ Bernardo, onde anda impreſſo na fórma ſeguinte.

Huberto amigo de Deos he partido da vida preſente, ſervo fiel, & amigo devoto. Vós proprios ſois teſtemunhas, como a noyte paſſada ſe nos foy d'entre as mãos a modo de hum paſſarinho. Por todos eſtes tres dias o attribulou a morte, & trouxe entre ſeus dentes, deſejoſa de ſe fartar do ſanguc; que tanto procurava; fez emfim o que pode, deyxou o corpo ſem vida, & jà o temos depoſitado nas frias entranhas da terra. Apartou de nós hum doce amigo, hum prudente conſelheyro, & hum ajudador conſtante, nem a vós, nem a mim teve reſpeyto eſta inſaciavel homicida, & a mim menos, que a vós. Deſta maneyra coſtumas dividir, ó morte acerba, fera cruel, fel amargoſiſſimo, eſpanto, & horror dos filhos de Adam? Em que te vingaſte? Mataſte, poſſuiſte, mas que? a carne, & corpo ſómente, que ſobre o eſpirito naõ tens juriſdiçaõ, pois voou a ſeu Creador, a quem amou com tanta vontade, & ſeguio com tanta conſtancia no diſcurſo de ſua vida. E nem ainda eſſe corpo mortal, de quem parece teres tomado póſſe, ſe te deyxarà para ſempre, porque o tornaràs a dar, quando tu inimiga perderes teu ſer, & fores como vencida levada em triunfo dos que agora vences. Tornaràs (ſem falta) tornaràs a reſtituir eſte corpo, que com as veſperas de tua chegada trataſte o dia de hontem com tantos deſprezos, alegrandote, & triunfando pelo veres mettido em teus laços. Virá o Unigenito Filho de Deos com poder, & mageſtade ſuprema, buſcar a ſeu querido Huberto, & transformar na ſemelhança de ſua reſplandecente humanidade, aquelle corpo mortal. Entaõ que ſerà de ti? Sem duvida ſerà o que diſſe Hieremias: No ultimo dia ficaràs como neſcia. Sendo Huberto vivo, para naõ perder mais a vida, tu ficaràs morta para nunca mais deyxar de o ſer. Vomitou a fera maritima o Profeta, que tragàra, & tu tambem reſtituiràs a Huberto, que, ao parecer, tens encerrado em teu ventre. Quanto ao mais (irmãos meus) aſſás artificioſo Sermaõ vos prégou eſte ſervo de Deos em todo o genero de ſantidade, q̃ de induſtria foy comprido, & profundo. Diffuſo digo, quanto ao eſpaço de taõ larga vida: profundo, quanto ao ſublime toque da virtude, que teve nella Naõ ha para que abrir boca em Sermaõ de ſeus louvores, ſe tẽdes o ſeu na memoria, & o fixaſtes de verdade em voſſos corações. Cincoẽta annos cõtinuos, & pouco mais, viveo em ſerviço daquelle, que faz Reys aos que o ſervem, 30. dos quaes converſou em voſſa companhia, quaſi do principio deſta Caſa, naõ ſó ſem obra eſcandaloſa, mas com univerſal ſatisfaçaõ

tisfaçaõ de todos; por cujo reſpeyto ſerá alegre ſua lembrança aos ſucceſſores, que depois de vós vierem. Como eſtrangeyro, & peregrino paſſou a viagem, & vida preſente, tomando o menos que podia das couſas da terra, como aquelle que ſabia certo, que naõ era deſte mundo. Naõ tinha aqui vivenda de muyta dura, como naõ tiveraõ ſeus antepaſſados. Mas pondo o animo nas couſas por vir, as hia ſeguindo, com deſejo de alcançar a palma, a que Deos o tinha chamado. Nenhuma couſa tem nelle o mundo, que com razaõ f.lle contra ſua vida, porque nem o mundo lhe contentou nunca a elle, nem elle ao mundo. Quam eſtreytamente pode, uſou de ſuas largueзas, & menos cuydo que uſara, naõ ſendo conſtrangido da obediencia: com veſtido, & mantimento ſe contentava, mais para ſupprir faltas, que para demaſias; ſenaõ dermos eſte nome àquillo, que ſe naõ eſcuſa, do qual elle muytas vezes ſe queyxava, como ſe fora ſuperfluo. Poucos dias antes de ſeu tranſito (ſe mal me naõ lembro) praticando ambos juntos, me diſſe, que era como Beneficiado deſte Moſteyro, & ſendo homem ſem proveyto, ſe mantinha à cuſta dos bens da Caſa de Deos. Iſto lhe naſcia de ſer verdadeyramente humilde, & brando de coraçaõ. E florecendo nelle todas as mais virtudes, tinha entre ellas mais luſtre a graça da manſidaõ, em virtude da qual ſe moſtrava taõ affavel, & amoroſo para com todos, quanto na verdade o era. Mas entre eſtas couſas todas, vós que o conheceſtes muy bem, viſtes ſua converſaçaõ, & ouviſtes ſuas palavras, ſabeis (ſem que eu vo lo diga) quam limitadas teve as palavras, & quam refreada a lingua. Quem ouvio nunca de ſua boca ſom de murmuraçaõ, palavra de zombaria, pratica de vangloria, ou vóz, que ſoubeſſe a enveja? Quem o achou alguma hora julgando vidas alheas, ou louvando aquelle, que lançaſſe juizo ſobre ellas? Quem houve algum dia, que o viſſe fallar palavras ocioſas? ou para melhor dizer, quem houve, que ſe naõ temeſſe de o elle achar occupado em ſemelhantes praticas? Emfim vivia como quem andava ſolicito, por naõ offender a Deos em palavras, ſabendo, que ſó aquelle ſe póde chamar perfeyto, q̃ chega a tal eſtado. Oh quam longe eſtà de ti (amigo Huberto) aquella ameaça do Euangelho: Ay de vós, que agora rides, porque tempo vos virá, em que choreis! Por ventura achou-o algum de vós rindo algum dia, ou em companhia dos que riſſem muyto? He verdade, que moſtrava hum roſto alegre por reſpeyto dos preſentes, & por lhe naõ ſer carregado: mas rizo conhecido (ſe eſtais bem lembrado) nunca o admittio a ſi. Pois tratar quam afervorado foſſe na obra de Deos de dia, & de noyte, atè o ponto de ſua morte, he couſa deſneceſſaria para vós, que naõ ſó o viſtes com os olhos, mas tiveſtes por digno de admiraçaõ. E como chegaſſe a idade quaſi decrepita, & alèm dos trabalhos da velhice foſſe atribulado, & quebrantado com tantas, & taõ grandes enfermidades, (como muitos de vós ſabem) era todavia (como lá dizem) o animo vencedor dos annos, & invencivel ás enfermidades.

Finalmente por frios, & calmas, por montes, & valles, ſubindo, & deſcendo, ſeguia o trabalho dos mancebos, de maneyra, que a todos nos ſervia de admiraçaõ, & eſpanto. Se aconteſ.ia alguma hora, que para tomar conſelho nos muytos negocios que ſobrevinhaõ, o detinha comigo mais do neceſſario,

estava triste, & melancolizado, em quanto se naõ tornava a metter em companhia do Convento. Rarissimamente se achou nunca menos das Matinas, (antes das quaes estava sempre levantado) nem das outras Horas, que se costumaõ cantar no Coro, salvo por huma necessidade taõ urgente, como he huma enfermidade mortal. No que toca ao Refeytorio, escassamente usava dos manjares Conventuaes. E se alguma cousa outra lhe punhaõ de mais, ou a naõ aceytava, ou o fazia com tanta força, que muytas vezes mo estava sobre isto a Communidade. Tinha assentado comsigo, de nunca beber nem provar outro licor mais que agua pura, sem eu lhe mandar outra cousa; & quando succedia constrangello a beber vinho, de tal maneyra o aguava, que se o parecia na cor, ficava agua no sabor.

Quasi nunca (se naõ foy constrangido da obediencia) entrou na Enfermaria, & entrando nella, escassamente o puderaõ alli deter alguns dias. Confesso que era neste particular menos obediente do que convinha, porque o pezo de sua authoridade me atava as mãos para o naõ constranger. Em tudo o louvo, senaõ nesta parte, porque como todos sabeis, foy nella muy singular, & tenho para mim, que se teve algum trabalho, foy só por este respeyto, & por naõ se querer sugeytar a meus preceytos nas cousas tocantes á necessidade de sua fraqueza. Pois nos conselhos, qual vos parece que foy? desinteressado sem duvida, & muy discreto, & tanto melhor o sey, quanto mais vezes metti a maõ em seu peyto. E naõ só o sey eu, mas toda esta Communidade. Quem houve (me dizey) lastimado de grandes, & varias tentaçoens, que chegandose a elle, naõ ouvisse de sua boca, assim a raiz, & origem dellas, como o remedio de cada hũa? De tal modo discorria pelas particularidades da sabida enfermidade, que podia imaginar quem se lhe confessava, que lhe tinha visto o coraçaõ, & achado-se presente a todos seus pensamentos. Pois quam rico vos parece, que foy de caridade? De tal modo vestio suas entranhas de misericordia, que a todos escutava, & por todos intercedia, sem o saberem aquelles proprios por quem rogava. Naõ punha os olhos nas pessoas, mas sómente nas necessidades, de modo, que era humilde de coraçaõ, brando na pratica, constante na obra, affervorado na caridade, fiel no que se lhe encomendava, & nos conselhos attentado, & muy prudente. Foy mais composto que todos os homens, que vi em nossos tempos, perseverando sempre na mesma gravidade. Em todo tempo, & lugar, sem nenhuma differença acertadissimamente seguio os passos de Jesu Christo, sem nunca desviar os pès atè o fim da jornada.

Christo foy pobre, & elle tambem pobre. Hum viveo em trabalhos, & outro passou a vida com infinitos. Foy Christo crucificado, & elle tambem pregado em muytas, & grandes Cruzes. Teve as Chagas de Jesu Christo impressas em seu proprio corpo, supprindo em si mesmo o que faltava de dores, para imitar verdadeyramente as de seu Christo. Resurgio hum; & outro tambem terà seu dia. Subio Christo aos Ceos; & deste tambem cremos, que subirá. Subirà [digo] quando o Rey da gloria descer por nosso respeyto, do proprio modo, que antigamente subio, & quizer mostrar sua grandeza, pois naõ argue menor potencia descer pelo ar a juizo, que subir por elle ao Ceo. E assim o prognosticàraõ

ſticàraõ os Anjos ao tempo de ſua Aſcençaõ, quando diſſeraõ aos Apoſtolos: Eſte Jeſu, que agora ſe vos foy para o Ceo, virà outra vez do proprio modo, que o viſtes ir agora. A Eſcritura Divina aconſelha, que ſe naõ dem louvores ao homem, em quanto vive, porque naõ ha louvor ſeguro, ſenaõ depois que a vida falta. Eſte conſelho guardey eu com ſumma advertencia, pois no diſcurſo de ſua vida naõ abri boca para ſeme hante pratica, eſcuſando em mim ſuſpeytas de adulaçaõ, & nelles crimes de vaidade. Mas deſtes dous males jà ambos vivemos ſeguros, pois nem eu o tenho preſente, nem elle (porventura) me ouve: & dado que ouça, mal ſe poderà mover com palavras humanas aquelle que taõ intima, & ditoſamente eſtá unido ao Verbo Divino. Nada valem jà para com elle as tentaçoens do inimigo, & o que ſópra o vento da vaidade, jà lhe naõ pódem fazer damn. Chegado ſois jà (Padre Santiſſimo) áquella fonte de pureza, que com tanto ardor buſcaveis. Engolfado eſtais jà naquelle infinito mar de piedade Divina. E quem mais encomendou a pureza humana, ou quem houve, que igualmente amaſſe huma couſa, & outra? Vio-ſe nunca praticar com alguem couſa, que chegaſſe a cinco palavras, ſem ſe ouvir nellas tratar da verdadeyra pureza, & da piedade ſantiſſima de Deos? Por onde naõ choro ſobre vòs, a quem o Senhor cumprio os deſejos de voſſa alma: mas choro por me ſer levado hum conſelho fiel, hum ſoccorro grande, hum homem conforme comigo, & talhado à medida de meu coraçaõ. Sobre mim cahiraõ todos eſtes males, por mim paſſáraõ (ó bom Jeſu) eſtes impetos de voſſa ira, & a mim atemorizáraõ voſſas indignacoens. Apartaſtes de mim hum amigo muy chegado, & ſalvando a meus conhecidos de miſerias, ſó a mim deyxaſtes a braços com ellas. Levaſtes-me aquelles, que eraõ meus irmãos no ſangue, & muyto mais no eſpirito, qualificados em tratar voſſos negocios, & os do mundo, conforme ao que vós aconſelhais. Levaſtes-me depois deſtes outros muytos, que me ajudavaõ a levar eſta pezada carga, que puzeſtes ſobre mim; & hum ſó, que eſcaſſamente me ficava em Huberto, de tantos amigos como me faltaõ, tanto mais querido que os outros, quanto era mais antiga noſſa amizade, tambem mo levaſtes, porque era voſſo. Eu ſó fico para os caſtigos, & para goſtar a morte em cada huma deſtas, & para ſuſtentar ſobre mim a tempeſtade de voſſos rigores. Oxalà acabareis de matar huma vez a quem laſtimais tantas, ſem guardardes hum miſeravel homem para tragar tantas mortes. Mas nem com iſto he minha tençaõ contradizer a juſta ſentença de Deos. Mas elle, que me começou de affligir, proſiga atè o fim, accreſcente humas dores a outras, ſem levantar maõ, que eſſe ſerà todo meu contentamento, que eu aparelhado eſtou ao caſtigo, confiado, que o piadoſo Pay converta algum dia o rigor em beneficios. Por onde, ſe em minhas palavras houver indicio de laſtima, naõ o haverà pelo menos de murmuraçaõ. Naõ choro eu por Huberto, (pois fora injuſto chorar, por quem foy convidado à meſa rica da gloria) mas choro ſobre mim, & ſobre vós todos, ſobre eſta Caſa, & ſobre os mais Religioſos della, todos os quaes pendiaõ dos conſelhos de ſua boca.

Do proprio modo, quando o Salvador do mundo levando a Cruz ás coſtas (coſtumaõ os ladroens levar o baraço, em que haõ

de acabar a vida) poz os olhos nas mulheres, que o seguirão desde Galiléa, & as vio desfeytas em lagrimas, virando o rosto para ellas, lhes disse:

Filhas de Jerusalem, deyxay de chorar por mim, & guarday o prãto para vós, & vossos filhos, porque os males em que me vedes, tem o fim muy chegado, & estes em que estou agora saõ temporaes, mas os que vosso juizo naõ alcança saõ eternos, & se saõ temporaes, pelo conseguinte serão transitorios, & se transitorios, de pouca dura, & basta para prova de serem sugeytos a mudança, & fim, poderem-se alcançar dos sentidos. Temporaes foraõ os trabalhos, que vimos na morte de Huberto, mas já em premio delles possue gosto, & alegria por todas as eternidades; por onde naõ hé bem que choremos aquelle, que vive isento de dores, & tristezas, nem murmuremos por nos ser levado: antes demos graças a quem no lo concedeo tanto tempo, porque sem duvida entendeo, que 10. annos se lhe conservou a vida, só por nós, & para bem nósso. E este só temor me atormenta, que no lo levasse Deos agora, por nos achar indignos de sua companhia. E quem sabe se porventura nos foy levado, para com seus rogos nos favorecer diante do Padre Eterno? E oxalà, que assim seja, porque se tinha tanta caridade vivendo com-nosco, q̃ de melhor vontade me grangeava a mim as cousas tocantes ao descanso corporal, que a si proprio: quanto com mais razaõ estando unido com aquella summa caridade, que hé o mesmo Deos, me terà hum amor, & affeyçaõ soberana? Mas porventurà, como agora sabe mais de raiz a imperfeyçaõ de minha vida, deyxarà de se compadecer como costumava, & converterà (segundo temo) o amor em indignaçaõ. E se porventura no lo levou Deos por nossos peccados, permitta elle, que o proprio que se nos foy, alcance remissaõ delles, para que nos naõ venha hum mal sobre outro. Do mais (irmãos meus) vos asseguro, que se seguirdes suas passadas, naõ cahireis taõ facilmente em pensamentos vãos, em palavras ociosas, em graças, & zombarias, nas quaes perdeis muyto tempo, & gastais grande parte da vida. Voa o tempo irrevocavel, & quando cuydais remediar esta leve pena, cahis em outra muito mayor. Porque sabey sem falta, que depois da vida presente, nas chamas do Purgatorio se pagaõ penas em dobro, & as cousas de que aqui fizemos pouca conta, se pagaõ atè o ultimo ponto. Bem entendo eu, quam difficil he ao dissoluto sujeytar-se á modestia: ao linguaraz guardar silencio: & ao vagabundo viver quieto; mas tambem sey que lhe haõ de ser muyto mais duras de sofrer as penas da outra vida. E este Santo varaõ que aqui vedes sepultado, tambem no principio de sua conversaõ (como eu sey muy de certo) padeceo sobre o mesmo infinitas tentaçoens, mas com grande resistencia pelejou, & alcançou vitoria. E assim como entaõ lhe era duro de sofrer o combate das tentaçoens, assim agora lhe fora insofrivel tornar a estas meninices, por se lhe ter o bom costume trocado já em natureza. Exercitayvos pois nesta doutrina, & guarday a fórma de vida, que ouvistes, & vistes nelle, para q̃ mereçais chegar áquelle Senhor, que já o tem comsigo, que hé glorioso por todas as eternidades.

CA-

CAPITULO XII.

Da maravilhosa vida, & conversaõ de Gofredo de Perona Prior de Claraval, & de Odo Subprior da propria Casa, com a relaçaõ de seus glorioſos transitos.

Silva l. 4. cap. 14.

NO tempo que noſſo Padre Saõ Bernardo paſſou em Alemanha a fazer a paz entre o Emperador Conrado, & outros Principes do Imperio, como jà deyxamos contado em ſeu lugar, converteo no Condado de Flandres algumas peſſoas inſignes em ſangue, & letras, & lhes lançou o habito em Claraval. E como alguns dos convertidos a Deos naõ pudeſſem logo deyxar o mundo, por negocios que tinhaõ nelle, ficàraõ certo tempo, que o Santo lhes aſſinou, para depois de concertadas ſuas couſas, o irem buſcar a Claraval, & receberem de ſuas mãos o habito. E entre eſtes, que ficàraõ, foy Gofredo de Perona, mancebo de gentis partes, & de geraçaõ illuſtriſſima, que ſeguia alguns annos havia o exercicio das armas, com ſatisfaçaõ do mundo, & credito grande de ſua peſſoa, & tanto mayor, quanto a liçaõ da Philoſophia, & outras boas Artes lhe illuſtrava mais o entendimento. Mas como o Demonio envejava a ſalvaçaõ deſta, & de muytas outras almas, que o Santo lhe tirava das mãos com ſua prẽgaçaõ, & ſanta doutrina, ordenou as couſas em fórma, que ido elle para Claraval, os animos ſe lhe mudàraõ, & propuzeraõ entre ſi, de nenhum ir tomar o habito, nem cumprir a palavra dada a noſſo Padre Saõ Bernardo. O qual ſendo aviſado deſta mudança, & naõ ſofrendo ao inimigo ſahir vitorioſo da empreza, lhes eſcreveo a todos huma carta, chea de brandura, & admoeſtaçoens ſantas, animando-os à cumprir ſua determinaçaõ, & facilitandolhes o caminho da gloria. E vendo, que nem com iſto ſe reduziaõ a Deos, ſe poz a caminho para Flandres, naõ tendo reſpeyto a ſeu trabalho, a troco de cortar o fio ao que o Demonio começava de ordir. E achando a Gofredo, & aos mais pervertidos, tanto lhes diſſe na materia de ſua ſalvaçaõ, & taõ efficazes razoens allegou, para confundir ſua mudança, que tornàraõ a renovar ſeu voto: & cortando por tudo, ſe partiraõ em companhia do Santo, & ſe foraõ caminho de Claraval. Havia geral contentamento, aſſim nos que hiaõ de novo, como em quem os levava comſigo: huns por ſaberem o bom eſtado, que tinhaõ colhido, & outros por tirar da mão do Demonio taõ excellentes deſpojos.

Só Gofredo de Perona hia taõ triſte, & cheyo de melancolia, que dava muyto em que cuydar aos outros. Trazialhe o inimigo à memoria aquella liberdade, & vida ſolta, que tinha, ſeguindo as armas, as galas, & bizarrias da Sidadeſca: as riquezas, & pompas da caſa de ſeu pay: os morgados que eſperava herdar: a converſaçaõ dos amigos que deyxava. Repreſentavaſelhe a grande aſpereza de vida que tomava: o encerramento da clauſtra: a humildade do habito Monachal: a pobreza, & neceſſidade de todas as couſas da vida: & com iſto nada havia em que pudeſſe achar ſenaõ triſteza, & deſconſolaçaõ grandiſſima: & foy ella tal, que hum dos companheyros, que com elle havia de tomar o habito, lhe perguntou a cauſa, porque ſe via em ſeu roſto huma triſteza taõ intima, que até a cor delle lhe tinha mudada, & feyto taõ outro, que naõ parecia ſer o proprio,

proprio, que antes era; ao qual elle respondeo, que não se maravilhava, nem elle tinha de que se maravilhar, pelo ver daquelle modo, porque era já impossivel ter contentamento, em quanto lhe durasse a vida.

Causou esta reposta alguma alteraçaõ no que lha ouvio, conhecendo, que devia de nascer de alguma tentaçaõ grandissima. E chamando de parte a nosso Padre Saõ Bernardo, lhe descobrio o que passava, & o modo com que Gofredo confessara sua tristeza. Dissimulou o Santo por entaõ, sem fallar cousa nenhuma nesta materia, & achando poucas legoas adiante huma Ermida, que estava algum tanto apartada do caminho, se apeou da cavalgadura, & mettido dentro nella, se poz em oraçaõ affervoradissima, pedindo com infinitas lagrimas ao Senhor, que tivesse por bem de consolar aquella alma, & darlhe forças, com que resistisse aos combates da tentação do Demonio. Estavão os companheyros apeados jũto da estrada, aguardando que sahisse o Santo, & Gofredo de puro enfadado se lançou a dormir sobre hum penedo, & dormio todo o tempo, que nosso Padre São Bernardo gastou na oração; & acabando hum de orar, & outro de dormir a hum mesmo tempo, se levantàrão cada hum per si muy consolados. O Santo pelo que Deos lhe tinha concedido, & Gofredo pelo que da oração tinha alcançado, que foy huma quietação, & gosto espiritual exquisito, sem lhe passarem pela imaginação as cousas com que antes andava inquieto. E tal era a graça de seu rosto, & modo com que engrandecia a vida Monachal que escolhêra, que os outros companheyros se espantavaõ, & aquelle que sabia de sua desconsolação, lhe chegou a perguntar donde alcançára o contentamento que mostrava, tendo tão poucas horas antes dito, que nunca seria contente. Ao qual elle respondeo [como diz Saõ Guilhelme] que se lhe ouvira dizer, que nunca teria contentamẽto, soubesse que já naõ haveria no mundo cousa, que o entristecesse. E bem se vio nelle ser esta mudança da mão de Deos, pois vindo a Claraval, & tomando o habito, & no mais discurso de sua vida, não houve trabalhos, nem enfermidades, que lhe roubassem o contentamento, com que servia ao Senhor. No anno de sua approvaçaõ, confessando-se a nosso Padre Saõ Bernardo, lhe pedio com muyta efficacia, que tivesse por bem de alcançar de Deos a conversaõ de seu pay, que era hum Senhor nobilissimo, & de partes dignas de sua nobreza, o qual pela vida que o filho tomára, vivia em grande tristeza, como se póde ver da carta consolatoria, que o Santo lhe escreveo, a qual anda em suas obras, & começa: *Si filium vestrum, &c.* E tanto importunou com isto o Santo, até que lhe disse:

Naõ vos canseis mais pela conversaõ de vosso pay, porque sem duvida affirmo, que eu lhe hey de vestir o habito neste Mosteyro, onde será perfeyto Monge, & depois de sua morte o amortalharey com minhas proprias mãos.

Não tardárão muyto as promessas do Santo, sem que se cumprissem, porque alguns mezes depois, movido com particular graça do Senhor, se veyo o pay de Gofredo a Claraval pedir o habito, & nosso Padre Saõ Bernardo lho vestio por suas mãos, & nelle servio a Deos com singular exemplo alguns annos, até que chegando a hora de ir gozar do premio de suas obras, lhe deu huma perigosa enfermidade, sendo nosso Padre Saõ Bernardo ausente.

auſente. E parecendo a todos, que cada hora acabava a vida, ſe deteve cinco mezes em cama, atè a vinda do Santo. E como ſe a morte moſtrára, que não aguardava por outra couſa, o levou ao dia ſeguinte, depois de elle chegado: & o Santo Abbade cumprio a promeſſa, que fizera de o amortalhar per ſi meſmo, com grande conſolaçaõ de Gofredo ſeu filho, que neſte tempo viviacom grande exemplo de ſantidade. E de tal modo aproveytou no caminho da virtude, que não havia em ſua peſſoa couſa digna de reprehenſaõ, antes muytas, de que ſe tomar motivo para o proveyto eſpiritual. E a tal perfeyçaõ chegou, que noſſo Padre Saõ Bernardo o fez Prior de Claraval, dandolhe lugar no Convento acima de todos, como o tinha na perfeyção, & exemplo da vida.

Neſte cargo ſe aventajou tanto, & fez taes extremos, como ſe a vida paſſada fora chea de imperfeyçoens: & de tal modo ſe entregou á penitencia, que noſſo Padre São Bernardo lhe mandou moderar o rigor dela, porque ſe lhe não diminuiſſem as forças, & vieſſe a morrer anticipadamente. Chegou o fim de ſua vida, & trabalhos, ſervindo ainda o cargo de Prior, & como entendeo que morria, começou de ſe alegrar em ſi meſmo, & cantar alguns Pſalmos, & Hymnos em louvor de quem o chamava para ſi, de tal modo, que os Religioſos de Claraval andavão todos paſmados, & como de couſa nunca antes viſta, ſe admiravão; pois ſendo regra geral, & ley, a que todos vivemos ſugeytos, temer a morte, ſó eſte Santo Prior a feſtejava com muſica a modo de branco Ciſne, quando ſe ſente vizinho ao fim de ſeus dias. Neſte contentamento, & jubilos da alma, a deo a ſeu Creador, com quem vive ſeguro de ſe lhe não roubar das mãos a gloria, de que jà eſtá gozando.

Pouco tempo depois de ſua morte ſuccedeo a de Odo, Sub-prior de Claraval, varaõ de virtude ſingulariſſima. Tomou Odo o habito no principio da fundaçaõ do Moſteyro, onde ajudou a ſofrer aquelle admiravel rigor, & penitencia, em que viviaõ ſeus primeyros Fundadores, ſupportando com devoçaõ grandiſſima as neceſſidades de comer, veſtir, dormir, & de todas as mais couſas neceſſarias à vida humana. E tanto mais alegre era, quanto mais trabalhos padecia, achando, que naõ vinhaõ a conto as tribulaçoens temporaes padecidas por Chriſto, com a gloria, que depois deſta vida ſe dava em premio dellas. Vendo noſſo Padre Saõ Bernardo nelle tanta perfeyçaõ, & nos Religioſos tanta ſatisfaçaõ de ſeus coſtumes, o elegeo em Sub-prior do Convento, achando, que por ſer officio que ſempre trata na Communidade, & anda junto com ella, o ſerviria com geral ſatisfaçaõ de todos. Nem o enganou ſua confiança, porque a brandura de ſua condiçaõ, & a ſuavidade dos coſtumes attrahia os animos dos outros em fórma, que nenhum trabalho, né aſpereza achavaõ difficil, paſſando-a em ſua companhia. Era devotiſſimo ſobre modo do Santiſſimo Sacramento do Altar, & quando celebrava, ſentia tanta ſuavidade do eſpirito, que naõ lhe era menos acabar a Miſſa, que arrancar o coraçaõ das entranhas; porque alli (como elle prõprio coſtumava dizer algumas vezes) fallava com ſeu Deos face a face, & tinha lugar de lhe pedir perdaõ de ſuas culpas, & ſoccorro a ſuas tentaçoens, & de lhe abrir as chagas de ſua alma, ſem intervir terceyra peſſoa. E nunca deſejava de acabar a vida (como outro Simeão) ſenaõ

quando

quando acabava de ter em suas mãos o Cordeyro sem magoa, por cujos meritos se anichilaõ os peccados do mundo. Amava de todo coraçaõ a nosso Padre Saõ Bernardo, & tanto estremecia sobre elle, que se o via doente em cama, se affligia com oraçoens, & lagrimas continuas, pedindo ao Senhor, que o naõ levasse deyxando-o a elle vivo, porque em nenhum modo se atrevia a ver o Mosteyro de Claraval, do modo que havia de ficar depois de seu falecimento. E como esta imaginaçaõ o attribulasse muyto, chegou hum dia a fallar com o Santo, & pedirlhe pelas entranhas da misericordia de Jesu Christo, que lhe alcançasse delle graça, para ser seu verdadeyro servo, & hum dom, que desejava sobre tudo, qual era, levallo para si antes de sua morte.

Quiz o Santo consolallo nestes desejos, & impetrou do Senhor quanto lhe Odo pedio. E como se chegasse a morte de ambos, hum Religioso de Claraval vio a ordem que teriaõ em ir primeyro, ou depois, porque lhe pareceo, que via nosso Padre Saõ Bernardo vestido de caminho, & aviado como para querer ir a Jerusalem, & chegando-se a elle Odo, com sua natural humildade lhe dizia, que naõ se partisse sem elle, porque naõ acharia gasalhado no caminho; mas que se deyxasse estar, atè que elle fosse diante preparar as jornadas: & com isto se deyxava o Santo da partida por alguns dias, & depois o hia seguindo cheyo de contentamento. Desta visaõ se entendeo logo, que Odo morreria primeyro que o Santo. E como elle andava bem disposto, sem achaque de enfermidade, dado que nosso Padre Saõ Bernardo estiveste muy quebrantado, aguardavaõ que viveste muyto, pois havia de morrer depois de quem nas apparencias de fóra estava ainda para viver muytos annos. Mas enganou-os este pensamento, porque o Subprior dahi a poucos dias cahio em cama de huma febre, que no principio se julgou por ligeyra, & no discurso se foy pondo em termos, que se deu a conhecer por mortal, com sentimento geral de todos os Religiosos, a quem dohia sua perda, tanto pela muyta que lhe vinha de ficarem sem hum Prelado, & companheyro taõ santo, como por saberem, que hia preparar o caminho a nosso Padre Saõ Bernardo, & que naõ viviria muyto depois de seu falecimento. Dispoz-se o Santo Odo para aquella ultima jornada com a preparaçaõ de arrependimento, contriçaõ, & Confissaõ de alguns defeytos, (se acaso os tinha) & tomando os mais Sacramentos da Igreja com hum contentamento notavel. E chegando-se a hora da partida, veyo nosso Padre Saõ Bernardo vello, & lançarlhe sua bençaõ, dado que estiveste naquelle tempo de cama, & muy debilitado. E achando-o jà agonizando com a morte quando chegou, vio que estava temeroso da partida, como quem entrava em hum mundo naõ visto, & duvidava de suas obras merecerem a sentença do Juiz severo. A qual agonia como o Santo lhe conheceo, chegando a elle, lhe disse com algumas lagrimas:

Oh alma santa, que causa tens para temer, ou quem te faz entrar em agonia, se desde os primeyros annos, que déste vida a este corpo, que deyxas, serviste a teu Creador, & Redemptor JESU Christo, como temes a partida? Parte, parte segura, que sem duvida irás direyto a teu Creador, & apparecerás em sua presença.

Ouvindo Odo estas palavras do Santo Abbade, ficou cheyo de grande

de confiança: & serenando o rosto, em mostras de contentamento interior que recebèra de o ter ouvido, deu aquelle espirito Angelico a quem o creára, deyxando o corpo tão bello, & cheyo de graça, que nunca vivendo na flor de sua idade o fora tanto.

Começárão os Officios da encomendação do defunto, os quaes nosso Padre São Bernardo fez per si mesmo. E jazendo o santo corpo no meyo da casa antes de o levarem (como se então costumava) elle se poz de joelhos diante do Convento todo, & com muytas lagrimas nos olhos lhe beyjou os pés huma, & muytas vezes, dando nisto testemunho de algumas revelaçoens, que teve da soberana gloria de sua alma. A sepultura não quiz que fosse nas claustras, onde se costumaõ sepultar os outros Religiosos, abrindo hum arco na parede da claustra, que ficava junto da Livraria pequena, o lançárão em companhia dos ossos do Veneravel Huberto, Prior de Claraval, onde aguarda a universal resurreyção, para em corpo, & alma ir gozar os bens, que hoje goza só o espirito. Está seu nome no Catalogo dos Santos da Ordem, & delle se faz menção na vida de nosso Padre Saõ Bernardo.

CAPITULO XIII.

Da vida, & santos costumes de Fr. Alexandre de Colonia, & de Arnaldo de Mayorca, Religiosos de Claraval: com a relação da morte de cada hum delles.

Mirab. Cister c. 4. Prat. spir. lib. 5. Ioannes Erem. c. 3. Silva l. 3.

QUando nosso Padre S. Bernardo passou em Alemanha a pregar a Cruzada para irem a Jerusalem, juntamente adquiria Soldados para o Emperador, & almas para Deos, entre as quaes foy a de Alexandre de Colonia, mancebo nobilissimo na geraçaõ, rico na fazenda, douto em letras humanas, & divinas, & de taõ subtil entendimento, que com elle alcançou em pouca idade, o que outros não alcanção gastando muyta no exercicio das letras. Com este nobre mancebo fallou nosso Padre Saõ Bernardo algumas vezes, & gostou tanto de suas boas partes, que teve lastima de o deyxar no mundo, onde os contrastes delle lhas desbaratassem. Por onde lhe chegou a dizer hum dia, que désse a Deos parte do muyto que lhe dera, & lhe gratificasse a liberalidade que com elle usára, em lhe dar tudo perfeyto, com se lhe dar todo a elle, mettendo-se em Religião, & deyxando por seguir a Christo, o que ao fim deyxaria sem materia de merecimento. Ouvio Alexandre com attençaõ muy grande as palavras do Santo, mais pelo respeyto devido à sua pessoa, que por vontade que tivesse de aceytar os conselhos, que se lhe davaõ nellas. E vendo que lhe pedia reposta, com os melhores, & mais moderados termos que pode, o desenganou da pouca vontade, que tinha para ser Monge, accrescentando a isto, que a outro qualquer genero de vida se affeyçoaria mais facilmente, que a este que lhe persuadia com tantas razoens. E por mais que nosso Padre Saõ Bernardo o tentou diversas vezes, nunca lhe pode tirar da boca outra palavra melhor, que estas; donde veyo a colligir, que o melhor modo de negociar, que podia haver nesta materia, era alcançar á força de oraçaõ o consentimento, que Alexandre de Colonia naõ queria dar. E fazendo particularmente oraçaõ por elle, alcançou de Deos nosso Senhor o que desejava: & a noyte seguinte depois de

nosso

noſſo Padre Saõ Bernardo ter começado ſuas devoçoens, eſtando Alexandre dormindo, lhe appareceo em viſaõ o proprio Santo, o qual lhe dava ſaude de huma terrivel enfermidade, que [ſegundo ſeu parecer] o tinha quaſi no fim da vida; & depois tomando nas mãos ſeu proprio habito, lho veſtia com a boca chea de rizo. Mas como nem dormindo ſe lhe perdeſſe a pouca devoçaõ, que tinha à vida Monachal, parecialhe, que por duas vezes lançava de ſi o habito, & indignado de ver a inſtancia, que noſſo Padre Saõ Bernardo fazia em lho querer veſtir, ſe deſviava delle, atè que chegando a lho veſtir a terceyra vez, ficou taõ juſto no corpo, que por mais força, que fez em o tirar, nunca mais pode. E chegando-ſe o Santo a elle, lhe entregava o bordaõ, que trazia na maõ, denotando o Baculo Abbacial, que depois teve: & deyxando-o com elle, ſe hia, lançandolhe primeyro a bençaõ algumas vezes. Acordou Alexandre canſadiſſimo do ſonho: & poſto q̃ a lembrança delle o perſuadiſſe que havia de tomar habito de Religiaõ, todavia, como a vontade era a meſma que antes, rio-ſe do ſonho, crendo, que da imaginaçaõ do que ouvira fallar ao Santo, lhe ficàraõ as eſpecies cauſadoras do que paſſára, eſtando dormindo. E achando-ſe com o Santo o dia ſeguinte, lhe deu conta (como por graça, & paſſatempo) do que ſonhára, dizendo, que tanto o cançára ver o habito ſobre ſi (ainda dormindo) q̃ acordára ſuado, & taõ cheyo de tribulaçaõ, como ſe na verdade o quizeraõ conſtrãger a tomar o habito de Monge. Sorrio-ſe o Santo brandamente, & como por graça lhe diſſe, que bem era ſentiſſe trabalhos ſonhados da vida que o havia de deſcançar, quando na verdade a profeſſaſſe. Partio-ſe Alexandre de Colonia delle, com lhe certificar, que nenhuma couſa da vida o poderia obrigar a ſeguir ſeu parecer naquella parte. Chegàraõ as horas de jantar, pouco depois delle partido, & entre outras couſas, que puzeraõ na meſa a noſſo Padre Saõ Bernardo, foy huma dellas hum peyxe, q̃ os Francezes chamaõ Perxa, o qual elle chegou para ſi: & pondo os olhos no Ceo por algum eſpaço de tempo, lhe lançou depois a bençaõ, & por via de cumprimento o mandou ao Meſtre Alexandre, dizendo, que lho mandava, por ſer a melhor iguaria que lhe puzeraõ na meſa. Recebeo-o elle com mil alvoroços, vendo que o Santo ſe lembrava tanto delle, & o tinha por ſeu mimoſo, & lhe mandou os agradecimentos devidos a tal favor: & muyto mais lhe mandára, ſe ſoubera os meritos, que ſe lhe guardavaõ no Ceo por meyo daquelle peyxe, porque no ponto que o começou de comer, ſem ſaber como, nem porq̃ cauſa, lhe começáraõ as lagrimas a cahir dos olhos em grãde abundãcia, & os ſuſpiros a ſahir do peyto cõ tal impeto, q̃ os pagẽs, & criados, q̃ o ſerviaõ, ſe naõ ſabiaõ dar a razaõ com tal novidade, nem elle meſmo entendia os effeytos, q̃ ſentia em ſeu coraçaõ, atè q̃ tornandolhe á memoria a viſaõ da noyte precedente, & lembrandolhe donde viera aquelle peyxe, acabou de conhecer a vocaçaõ Divina, & cõcluhio comſigo de dar coſtas ao mũdo, & ſeguir os conſelhos de N. Padre Saõ Bernardo: & levantando-ſe da meſa, ſe foy ver com elle, onde lançado a ſeus pès lhe pedio perdaõ da dureza, com que reſiſtira a ſuas palavras, offerecendo-ſe dalli em diante a ſeguir em tudo o que lhe mandaſſe. Feſtejou o Santo muyto a converſão de homem taõ inſigne, & o meyo por onde Deos

lho

lho concedèra, ao qual naõ acabava de dar louvores por obra taõ maravilhosa, como aquella fora. E indo-se jà para Claraval, levou comsigo este, & muytos outros Noviços, adquiridos por vias diversas, diante dos quaes fez grandes milagres nesta jornada. E como Alexandre [por ser homem de muytas letras, & juizo] considerasse estas maravilhas q̃ via, com mais attençaõ que os outros, folgava nosso Padre Saõ Bernardo de praticar com elle nesta materia, & de lhe dar a entender nella segredos, que as letras lhe naõ ensinavaõ, nem muytas vezes se pódem mostrar com palavras, como era no Santo a virtude particular de fazer milagres, com a qual sentia, quando lançava a bençaõ a hum enfermo, se ficava saõ. E sahindo ambos da Cidade de Bala, chegou hum homem surdo ao caminho, pedindolhe remedio a seu mal, & o Santo sem se deter, lhe lançou a bençaõ, assim a cavallo como hia, & passando adiante, disse para Alexandre:

Aquelle homem alcançou saude, porque eu o senti em mim, quando lhe lancey a bençaõ.

Virou Alexandre as redeas ao cavallo, por tornar a ver esta maravilha, & achou certo o que nosso Padre Saõ Bernardo dissera. E o mesmo lhe aconteceo com hum homem, a quem sárou de hum olho no proprio dia, ficando elle cada hora mais admirado, & desejoso de saber o segredo daquella virtude intrinseca, que o Santo conhecia em si, & naõ podia explicar aos outros. Chegãdo a Claraval tomou o habito de Noviço, & viveo nelle com tanto exemplo, & sinaes de virtude, que ao tempo da profissaõ estava jà merecedor de cousas muy grandes, & para as taes o chamava nosso Padre Saõ Bernardo, achando nellas seu conselho muy digno de se seguir. Foy de maravilhosa humildade, porque deyxadas as partes de nobreza, com que alguns tomaõ presumpçoens desnecessarias, & as de letras humanas, & Divinas, que raramente deyxaõ de causar soberba em animos pouco avisados: as perfeyçoens naturaes que lhe puderaõ trazer alguma presumpçaõ, de tal modo as despreza-va, & tinha em pouco, que sempre diante de seus olhos valeo mais o que os outros em si achavaõ menos, que todas as partes de que o enriquecèra a natureza. Na contemplaçaõ era muy ordinario, & como tinha grande juizo, alcançava nella cousas profundissimas, & communicavalhe o Senhor grandes segredos. Succedeo neste meyo tempo haver nosso Padre Saõ Bernardo de mandar ao Bispado de Telosa, que he em Gascunha, fundar huma Abbadia, chamada Grandesilva, & havẽdo de buscar Abbade para dar aos Monges, q̃ mandava a esta nova fundaçaõ, lhe deo ao Mestre Fr. Alexandre de Colonia, por estarem suas virtudes, & grandes merecimentos pedindo estas, & outras mayores dignidades; & posto que houve de sua parte grande repugnancia, ao fim pode mais a força da obediencia, constrangido da qual aceytou o cargo, & insignias Abbaciaes da maõ de nosso Padre Saõ Bernardo, para se cumprir, o que vira em sonhos, quando o Santo lhe entregou o seu cajado E tendo servido naquella dignidade alguns annos com maravilhosa satisfaçaõ da Ordem, foy eleyto em Abbade de Cister, & Generalissimo da Ordem toda, onde teve lugar de estender mais os rayos de sua santidade, & mostrar-se ao mundo verdadeyro discipulo, & imitador de seu Mestre Saõ Bernardo. E como gastasse alguns annos em governo da Ordem, & na conquista do Ceo, cheyo

de annos, & virtudes acabou em o Senhor, deyxando aos presentes muyto que chorar em sua ausencia, & aos futuros muyto que imitar em sua vida, a qual authorizàrão alguns finaes, & maravilhas feytas depois de sua morte, testemunhas infallivcis da gloria de sua alma, que hoje vive com Jesu Christo, a quem soube servir na terra.

Lib. Flores apum. Mir. Cister c.14. Prat. spir. lib. 5. Joannes Erem.c.38 Silva lib.7. eodem c. Arnoldus lib.2.

Contemporaneo deste Santo varaõ foy Arnaldo de Mayorca, a quem entre muytos outros nosso Padre Saõ Bernardo adquirio para Deos andãdo nos Estados de Flandres prègãdo a Bulla da Cruzada. Era Arnaldo, ou Arnulpho (como outros lhe chamão) homem nobilissimo na geração, & abundante em riquezas temporaes, & de animo tão docil, que em ouvindo as prègaçoens de nosso Padre S. Bernardo, cahio sobre si, & vio o grande perigo em que tinha sua alma, vivendo entre os trafegos do mundo, por onde deliberou comsigo proprio de dar de mão às riquezas, & senhorios da terra, & seguindo em pobreza a Cruz de Christo trabalhar por adquirir a bemaventurança eterna. E para dar effeyto a esta santa inspiraçaõ, se vio em parte secreta com nosso Padre São Bernardo, & lhe descobrio seu animo, pedindo o aconselhasse no modo que teria para ordenar suas cousas, & deyxando quietos seus filhos, & criados, tomar o habito de Monge, & servir a Deos o que lhe restava da vida. Duas tardes gastàrão ambos em dar ordem a duvidas, & negocios, que Arnaldo tinha, & tendo tudo composto se despediraõ com determinaçaõ de terem o caso em segredo, atè nosso Padre São Bernardo se partir para Claraval, & o levar comsigo. Mas Deos nosso Senhor, que com a conversão de Arnaldo queria dar remedio a outra alma predestinada para seu Reyno, permittio q̃ fosse sabedor de seus segredos hum simplez Lavrador, q̃ andava no campo grangeando remedio à sua vida pelo suor de seu braço. E como estivesse para lançar o jugo aos Boys, lhe mandou huma voz do Ceo, que se fosse sugeytar ao de Christo, dizendo:

Vayte, & dize a Arnaldo de Mayorca, que te leve comsigo a Claraval, para onde està de caminho, & toma o habito de Religiaõ juntamente com elle. Ficou o Lavrador attonito, & duvidoso do que a voz lhe mandava, & o ficàra muyto mais, se a naõ tornàra a ouvir outra vez, & notàra ser do Ceo, pela qual razão ficou muy consolado, & alegre, & deyxando a occupação em que estava, se foy ver com Arnaldo, a quem descobrio quanto lhe acontecèra, pedindo que o não desprezasse de companheyro, pois se a fortuna os desconformàra nos estados, os igualava Deos nosso Senhor no modo da conversão. Abraçou Arnaldo seu novo companheyro com algumas lagrimas derramadas com gosto, vendo a lembrança que Deos tinha de sua vida, & os finaes que mostrava de lhe agradar a mudança della, & levando-o comsigo para casa, depois de lhe encomendar segredo, o teve dahi em diante por companheyro muy particular: & quando se houve de ir para Claraval, o levou, & teve por amigo na conversão, & habito Monachal, em que o bom Lavrador colheo por fruto de seu trabalho a gloria, em que hoje descança. Chegou-se o tempo em que nosso Padre Saõ Bernardo tornou para França, & Arnaldo tendo jà dado fim aos negocios, que o detinhão em Flandres, se partio para Claraval, deyxando o mundo admirado de tão repentina mudança, & seus filhos, & amigos

gos cheyos de mil laſtimas por ſua auſencia. Repartio muytas eſmolas a pobres antes de entrar no Moſteyro, & fez outras obras de piedade dignas de animo taõ Catholico como o ſeu. E quando chegou a Claraval, & ſe ſoube entre os Religioſos ſua converſaõ, deraõ todos infinitas graças ao Senhor, alegrando-ſe de ver em homem taõ importante huma mudança taõ rara. Fez noſſo Padre Saõ Bernardo hum Sermaõ altiſſimo o dia que lhe lançou o habito, no qual diſſe, que naõ receberia Chriſto noſſo Senhor menos gloria da converſaõ de Fr. Arnaldo, do q̃ tivera da reſurreyçaõ de Lazaro, porque ſe hum eſtava ſepultado de quatro dias, eſtava o outro engolfado no ſepulchro do eſquecimento de Deos havia muytos annos, & taõ deſcuydado da vida da alma, como Lazaro da do corpo. Confeſſou-ſe Arnaldo ao Santo Abbade de todas ſuas culpas; com tanta contriçaõ de lagrimas, que com difficuldade podia lançar as palavras da boca; & no fim da confiſſaõ, aguardando que noſſo Padre S. Bernardo lhe deſſe alguma penitencia correſpondente á exorbitancia de ſeus crimes, elle lhe mandou, que rezaſſe tres vezes a oraçaõ do *Pater noſter*, & que perſeveraſſe no bom propoſito que tinha de ſervir a Deos até o fim de ſeus dias, para que o Senhor tiveſſe por bem de lhe perdoar aquelles, & todos os mais peccados, que tiveſſe commettidos no diſcurſo de ſua vida.

Alterou-ſe o Noviço com a brandura da penitencia, & ſe queyxou com a do Santo, dizendo, que parecia couſa de graça, confeſſando-lhe elle taõ graves delictos, de que eſperava dez, ou quinze annos de jejuns, & outros tantos de cilicio, & diſciplinas, acodir-lhe com huma ſatisfaçaõ taõ pouco alpera, que a hum innocente ficava ſendo branda. Mas o Santo Abbade lhe quietou eſta payxaõ, dizendo, que ſabia bem o que mandava, porque naõ era taõ leve penitẽcia perſeverar na Religiaõ até o fim da vida, & cumprir com os trabalhos, & mortificaçaõ della, q̃ naõ baſtaſſe (cumprindo-a perfeytamente) para extinguir grande parte da pena merecida por ſuas culpas. Accreſcentando mais, que ſe elle o cumpriſſe da maneyra que lhe mandava, elle lhe dava ſua fé, que quando partiſſe deſta vida, alcançaria logo o premio da gloria, ſem experimentar o rigor das penas do Purgatorio.

Com eſta alegre repoſta ficou Arnaldo taõ confortado interiormente, que nunca houve tentaçoens, nem trabalhos da vida, baſtantes a lhe enfraquecer o animo no caminho da ſalvaçaõ, & obſervancia Regular, porque no tempo de mayor afflicçaõ, & quando as forças corporaes eſtavaõ mais debilitadas, lembrando-ſe das eſperanças da gloria, que N. P. S Bernardo lhe certificára, tornava a cobrar de novo eſpirito para ſeguir a empreza. Era ſolicito na guarda de ſeus ſentidos, muy frequente na confiſſaõ de ſuas negligencias, & tanto, que naõ differia hum ſó momento, mas a qualquer hora que lhe ſobrevinha o eſcrupulo, buſcava o Confeſſor a quem o manifeſtar, o que fazia com tantas lagrimas, & dor de coraçaõ, que admirava os Confeſſores, & os provocava ao acompanharem no ſentimento de ſeus defeytos. Accreſcentoulhe o Senhor novos merecimentos com varias enfermidades, que lhe deo, nas quaes elle moſtrava ſingular exemplo de paciencia, tirando dellas materia (como Saõ Paulo) para eſforçar o eſpirito, ſem nunca deyxar de ſeguir a

Communidade, & cantar as Horas no Coro, como o mais saõ do Mosteyro E como estiveſſe a humas Vesperas com terriveis dores de cabeça, & costas, & taes, que com difficuldade podia fazer as inclinaçoens, & ceremonias da Ordem, veyo hum Anjo vestido em huma cogula mais alva que a propria neve, & o rosto taõ resplandecente como o Sol, & pondo-se junto do Sãto, quãdo vinha ao *Gloria Patri*, que se diz no fim de cada Psalmo, a que os Religiosos se inclinaõ, lhe tomava a cabeça com as mãos, & o sustentava, porque naõ cahisse com a força da dor. Naõ via Santo Arnaldo o Anjo, ainda que sentia os effeytos deste favor com a melhoria do mal, mas vio outro Religioso, que estava junto delle, homem de santa vida: & alegre com taõ fermosa vista, se foy ao Anjo para o abraçar, & quando jà estendia os braços para o recolher entre elles, o Anjo se lhe poz em outro lugar. Insistio o Sãto Monge algũas vezes para o alcançar, & estando jà perto delle, o Anjo ao fim desappareceo. Muytos favores outros do Ceo tinha Arnaldo, que nos naõ ficàraõ em lembrança, & muytos sinaes fez em vida, testemunhas da sinceridade de sua alma, até que sendo Nosso Senhor servido de lhe dar o repouso da bemaventurança, permittio que fosse cruelmente atormentado de hum pleuriz, de que se consumia em febre, & de q̃ a vida se lhe hia diminuindo por momentos: & como tomasse todos os Sacramentos da S. Madre Igreja, acabãdo de lhe dar a Extrema Unçaõ, ficou mudo, & com os sentidos arrebatados por grande espaço: & quando tornou em si, levantando a vóz disse:

Verdadeyras saõ (meu Redemptor JESU Christo) todas as cousas que disseſtes.

E como repetisse estas palavras muytas vezes, & os Monges lhe perguntassem a causa dellas, vendo que lhe naõ respondia, imaginàraõ serem desvarios da enfermidade; & assim o estavaõ vendo praticando junto do doente: mas elle que o entendeo lhes disse, que naõ cuydassem tal, porque em seu perfeyto juizo estava, quando repetira aquellas palavras. E perguntandolhe elles a causa de as dizer, o Santo lhes respondeo:

Christo nosso Redemptor diz no Euangelho, que a quem por seu amor deyxar parentes, & riquezas da terra, lho pagarà cem dobrado na eterna bemaventurança. E alèm de esta promessa ser infallivel, por sahir da boca da propria verdade, a experimento em mim, de modo, que me faz dizer, serem as promessas de Christo verdadeyras. Porque se a esperança que tenho da gloria me faz estas dores que padeço taõ laborosas, que naõ darey o menor trabalho dellas por todos os Reynos da terra; que milhares de galardoens teràõ aquelles espiritos bemaventurados, que jà vivem de posse daquillo que eu jà tenho em esperança?

Affirmo-vos (irmãos meus) que a espiritual consolaçaõ, nascida desta esperança, excede cem mil posses de todas as riquezas da vida presente. Por onde se dores tem tanto preço que se estimaõ por galardaõ, o premio verdadeyro que serà? E tambem vos digo, que se algum dos que deyxàraõ o mundo, & tomàraõ o habito de Religiaõ, naõ merece este premio cem dobrado, serà por naõ ter feyto perfeyta resignaçaõ das cousas do mundo, mas que com a triste propriedade da vontade, & condição propria retem tudo no Mosteyro.

Admirados ficàraõ os Monges de ouvirem cousas taõ sublimes a homem,

homem, que naõ tinha letras, entendendo que tudo aquillo lhe nascia da graça do Espirito Santo, & dos rayos de gloria, que jà redundavaõ naquella ditosa alma, que dalli a pouco espaço se foy em companhia dos Santos Anjos tomar posse daquellas esperanças vivas, que nosso glorioso Padre Saõ Bernardo lhe dissera no principio de sua conversaõ, & Nosso Senhor JESU Christo lhe confirmava no remate de sua vida. Naõ achey com certeza o dia de seu transito, nem o anno em que fora: aindaque entendo ser em vida de seu, & nosso Padre Saõ Bernardo. Porque foy sabidamente antes do anno, em que o Santo Abbade partio da vida presente. Houve naquelle tempo muytos Religiosos em Claraval, a quem o Santo appareceo, & revelou muytas cousas, assim da gloria de sua alma, como do estado de muytos outros daquelle Convento. E sua sepultura era venerada como de homem santissimo. Mas as particularidades destes apparecimentos, & certeza do que nelles passou, naõ posso eu referir com mais declaraçaõ, por nos naõ ficar em lembrança senaõ esta generalidade.

CAPITULO XIV.

Da vida, & martyrio de Saõ Bernardo filho delRey de Carlete, Religioso do Mosteyro de Poblet da Ordem de Cister.

Antonius Beuter c. 25. Petrus Kalzolar. jornat. 5. Vilhegas part. 1. de Sanctis Hisp. Matiet. de Sanct. Hisp.

NO tempo que em França florecia nosso Padre S. Bernardo com a estranha santidade de sua vida, & a Ordem Cistercienle hia crescendo em opiniaõ, & novas Abbadias, quiz tambem o Senhor illustrar nessa Hespanha, com lhe dar desta Ordem hum Santo, que com palma de martyrio entrasse triunfante na gloria, qual foy o glorioso Saõ Bernardo, filho delRey de Carlete, cuja historia (alèm de Antonio Beuther) refere tambem Pedro Calzolario em suas jornadas, da Ordem de nosso Padre Saõ Bento, donde tirey a substancia della. He pois de saber, que depois que pelos peccados de Hespanha, & pelos delicioſos faustos dos Reys Godos, permittio Deos, que fosse senhoreada dos Mouros Africanos: houve alguns Capitães, que negando a obediencia ao Grão Callifa de Baldach, ou Babylonia, se rebelaraõ com as terras de seu governo, tomando titulo Real, & negando a sugeyçaõ, & vassallagẽ devida a este Grão Monarcha da seyta Mafometana, como foraõ os Reys de Cordova, Toledo, Zaragoça, & Sevilha, cujo exemplo seguiraõ outros de menos conta. De modo, que o Imperio de Hespanha se veyo a dividir quasi em tantos Principes particulares, quantas eraõ as Comarcas, & Cidades que havia nella. Entre estes havia hum Mouro nobre na familia de que procedia, esforçado por seu braço, & prudente no governo, chamado Raix Noradim, que com titulo Real senhoreava a Villa de Carlete, & outras de sua Comarca; & por naõ ser muy poderoso, pagava pareas aos Reys de Aragaõ, & tinha assentado paz com elles. Mas como era pouco voluntaria, naõ lhe durou mais, que em quanto faltou occasiaõ de a quebrar. Porque fazendo liga com outros Reys Mouros seus vizinhos, & ajuntando grande numero de Cavallaria, sem avisar a ElRey de Aragaõ, com quem huns tinhaõ tregoas, & outros obrigaçaõ de vassallagem, fizeraõ huma entrada em Catalunha, assolando quanto achavaõ, & pondo a cutello a gente, que descuy-

dada de tal ſucceſſo andava cultivando ſeus campos. E como ſe quizeſſem recolher com a cavalgada, achàraõ os paſſos tomados pelos Chriſtãos, que ſe ajuntàraõ para eſte fim, & com morte, & cativeyro dos mais delles lhe fizeraõ deyxar a preza.

Foy eſta rota muy lamentavel para os Mouros, por lhe matarem nella muyta gente illuſtre, & deyxarem outra cativa. E dos que nella perdêraõ mais, foy ElRey de Carlete, que ſendo muy querido de ſeus vaſſallos, & vendo-o na batalha arriſcado a perder a vida, morrèraõ os mais delles pelo ſalvar, & outros ſe deyxàraõ ficar cativos. E como eſta obrigaçaõ foſſe digna de lembrança, teve-a elle de modo, que em chegando a ſuas terras, mandou ao Infante Jucef ſeu filho ſegundo, a Catalunha, para que tratáſſe do reſgate de ſeus vaſſallos, & naõ vieſſe à ſua preſença ſem lhos trazer livres, por qualquer preço que foſſe. Fez o Infante eſta jornada no coraçaõ do inverno, em conjunçaõ de grandes tempeſtades; huma das quaes lhe ſobreveyo longe de povoado, & muy perto da noyte, junto ao Moſteyro de Poblete da Ordem de Ciſter, que entaõ ſe andava edificando: & vendo a eſcuridaõ da noyte, a incerteza do caminho, os campos cubertos de agua, & o Ceo occupado de tempeſtuoſas nuvens, que ameaçavaõ nova tormenta, determinou (ainda que Mouro) de ſe recolher ao novo Moſteyro, & experimentar antes o rigor de gente contraria em leys, que do tempo adverſo a ſeu caminho. Mas a caridade dos Religioſos, & o zelo de darem bom exemplo àquelle Principe infiel, lhe preparou hum gazalhado tão alegre, como pudera ter em caſa d'ElRey ſeu pay. E naõ ſó aquella noyte, mas todos os dias que a tempeſtade durou, o conſtrangêrão por força a ſer ſeu hoſpede: nos quaes ponderando elle a caridade dos Monges, a ſantidade de ſua vida, a frequencia do culto Divino, & o rigor com que ſe tratavão, veyo a conhecer quam differente era a verdade da ley Euangelica, dos enganos de Mafamede, & communicando-ſe mais em particular com alguns Religioſos, elles lhe clarificàrão o entendimento de maneyra, que deyxando o negocio do reſgate, a que fora mandado, tratou do de ſua alma, & acabando de ſe inſtruir na Fé Catholica, pedio agua do Baptiſmo, em que lhe foy poſto o nome de ſeu, & noſſo Padre São Bernardo, cujo habito tomou no proprio dia que ſe fez Chriſtaõ, deſpedindo a gente que atè alli o acompanhàra por mandado d'ElRey ſeu pay, ſenaõ forão alguns delles, que allumiados com a Divina graça, o quizerão ſeguir na converſão, & Monachato. Tal foy o rigor, & abſtinencia, com que o Cavalleyro de Jeſu Chriſto começou as duas emprezas, que tomàra em hum ſó dia, que bem ſe deyxava ver a aſſiſtencia da graça, & favor Divino que o governava; porque na humildade, & manſidão ſervia de exemplo aos mais antigos, & apurados Monges do Convento: na oração era continuo, na caridade muy affervorado, & na obediencia taõ prompto, que nunca aos preceytos della ſe lhe vio em obra, palavra, ou qualquer outra ſignificação exterior modo de repugnancia. Era de taõ vivo juizo, & tão expediente em tudo o que lhe encomendavão, que o Abbade de Poblet o fez Celleyreyro do Convento, que heo fficio de que pende todo o governo, & ſubſtancia da Caſa, & a que toca cobrar as rendas, & dar conta dellas. E ainda que o Convento tiveſſe muy-

tas,

tas, elle exercitava o cargo, de modo, que nem se achava descuydo na cobrança, nem pessoa agravada no modo de as cobrar. Aos pobres que vinhaõ pedir esmola ao Mosteyro remediava com maõ taõ liberal, que se lhe veyo a dar nome de Pay de pobres, aos quaes elle muytas vezes lavava os pés por suas mãos, cumprindo com elles este, & os mais officios de caridade, que nosso glorioso Padre S. Bento manda em sua Regra. Vestia aos peregrinos, & os soccorria com dinheyro para seu caminho, sem com tudo isto se achar falta no provimento da Communidade, pela qual razaõ o Santo Abbade lhe permittia, que exercitasse a seu gosto estas obras de misericordia, entendendo a graça que Deos lhe tinha dado em cada huma dellas. Porque em tudo era agradavel aos homens, assim como era ao mesmo Deos. Huma vez aconteceo, que andando o Santo recolhendo as novidades, & rendas do Mosteyro, se foy pousar a huma estalagem, o hospede da qual estava agonizando com a morte de huma comprida enfermidade, & como a caridade em nenhum lugar sabe estar ociosa, quiz S. Bernardo exercitalla, em acompanhar, & consolar o enfermo naquella ultima hora: & não perdoando ao trabalho corporal, se foy à camera onde o doente jazia, muy chorado dos criados, & mais familia de casa, o qual em vez de mostrar contentamento com a vista do Santo, se começou de angustiar, & affligir de tal modo, que todos os presentes conhecèraõ o grande abalo, que a vinda do Santo lhe causára. E querendo saber do enfermo a causa de sua perturbação, entendeo que lha queria communicar em segredo, pelo que fez despertar a cata, & ficando ambos sós, o hospede com a voz interrompida de suspiros, & os olhos convertidos em rios de lagrimas, lhe disse:

Sabey Padre, que este miseravel entregue a tantos peccados, & posto na boca da morte foy já (como vós o sois) Monge de Poblet: & por certas differenças que tive com o Abbade, lançando de mim o habito, & com elle o temor de Deos, me fiz naõ só Apostata da Religiaõ, mas aposento de todo o genero de maldades. E para o exercicio do corpo conformar com a miseria do espirito, tomey officio de Estalajadeyro, em companhia do qual usey d'outros muyto peyores. Mas pois Deos permittio vervos em tal tẽpo, se elle me der vida, & vós me ouverdes perdaõ do Abbade, sem falta me tornarey ao Mosteyro, & gastarey o que viver em continua penitencia de minhas culpas; & se a vida se me acabar, morrerey consolado de vos lembrardes desta alma, & de mandardes enterrar meus ossos à vista pelo menos da santa Abbadia de Poblet.

Admirado ficou Saõ Bernardo de taõ novo caso, & dando palavra ao enfermo de lhe haver perdaõ do Abbade, ou cumprir qualquer das petiçoens que lhe fazia, se partio ao dia seguinte encomendandolhe, que perseverasse naquella contriçaõ até sua tornada: fello o doente assim, mas quando Saõ Bernardo veyo para o levar a Poblet, tendo alcançado perdaõ do Abbade, achou que havia dous, ou tres dias que era falecido, & o lançáraõ á terra: de que ficou muy perturbado, & duvidando de sua salvaçaõ o chorou com infinitas lagrimas. Foy-se depois disto ao Cura da Igreja onde estava a sepultura, & lhe pedio o corpo, dizendo, que o queria levar ao Mosteyro de Poblet, para se lhe dar enterramento

entre

entre outros Religiosos, como a verdadeyro irmaõ de cada hum delles.

Admirou-se o Sacerdote, & quasi zombando das palavras do Santo, lhe respondeo, que se espantava de ouvir tal novidade, & de pedir o corpo sepultado do Estalajadeyro, que havia muytos annos que vivia naquella terra conhecido, & havido por tal, com vida, & costumes bem differentes do que pedia a vida Religiosa. Insistio o Santo em sua petiçaõ com mais efficacia, & vendo q̃ se não dava credito a suas palavras, veyo a concerto com o Sacerdote, que desenterrassem o corpo, & achando-o amortalhado como leygo, ficasse na propria sepultura, em que estava: & tendo habito de Monge, lho deyxasse levar para Pob'et. Acceytou o Cura este partido, mais por satisfazer ao Santo, que por duvida, que tivesse no modo com que se havia de achar amortalhado. E cavando, o achárão vestido em cogula com coroa aberta, & todas as mais insignias de Religião, de que o Cura, & mais pessoas ficárão admiradas, & nosso P. S. Bernardo consoladissimo, crendo pelo q̃ via, que teria Deos perdoado àquella alma, pois com tanta dor, & contriçaõ se partira do corpo. E cheyo de maravilhosa consolaçaõ o levou para o Mosteyro, onde a estranheza do milagre, & a reputaçaõ que o Santo adquirio de novo por este, & muytos outros, que o Senhor obrava por seu meyo, forão causa de estimular alguns animos envejosos, que tomando por occasiaõ a liberalidade com que agasalhava os peregrinos, & provia os necessitados, começàraõ a divulgar pelo Convento, que se o não tirassem do officio, se viria brevemente a perder a substancia do Mosteyro. E tanto insistiraõ com estas, & outras cousas semelhantes, que o vieraõ a pôr em desgraça do Abbade, o qual por conselho dos que ordenàraõ estas sem razoens o obrigou a lhe dar conta dos gastos, & despezas que tinha feyto, crendo que sem falta o alcançaria de conta em algum numero excessivo. Mas o que elles buscavaõ para afronta do Santo, converteo Deos em honra sua. Porque dizendo elle ao Abbade, que não tinha livros de Receyta, & Despeza, por onde dar conta na fórma ordinaria, mas que as daria por outro modo mais claro, & palpavel, o levou com todos os mais, que lhe não tinhão boa vontade, ao celleyro, onde achàrão tanta copia de trigo, quanta nunca se vira nelle em tempo algum. E discorrendo nesta ordem por todas as mais officinas do Mosteyro, achou tanta fartura, & tal provimento, que admirado de tal estranheza, & conhecendo o milagre evidentissimo, quiz ter desculpas com o Santo, corrido da desconfiança com que o tratára. Mas elle que vivia em estado verdadeyramente humilde, postrado a seus pés, lhe pedio que o escusasse daquelle cargo, & o deyxasse dar alguns dias á quietaçaõ, & repouso d'alma em companhia da Communidade. E tanto insistio nesta petiçaõ, que ao fim lhe foy concedida pelo Abbade, naõ sem desgosto dos Religiosos, que nelle tiverão pay, em quanto teve o officio de Celleyreyro.

Vendo-se Saõ Bernardo livre de occupaçoens temporaes, se entregou às do espirito em fórma, que naõ deyxava passar ocioso hum momento de tempo, mas todo gastava em perpetua contemplaçaõ, & louvor Divino. Estando nesta paz, & repousa d'alma, soube como ElRey seu pay era falecido, & reynava Muley Noradim seu irmão,

irmaõ, & dado que da perda do defunto tiveſſe o ſentimento, a que o ſangue, & Chriſtandade o obrigavão, não deyxou de tomar materia para louvar ao Senhor, lembrando-ſe da cegueyra em que pudera acabar ſua vida, não o governando da ſua mão a Divina miſericordia. E inflammado com o zelo da ſalvaçaõ das almas de ſeus irmãos, que ainda ficavão vivos, pedio licença ao Abbade, para os viſitar, & ver ſe podia acabar com elles, que deyxada a cegueyra de Maſoma, em que vivião, ſe converteſſem á Fé de JESU Chriſto. Deulha o Abbade com muyto goſto, vendo o fim a que era guiada. E deſpedindo-ſe do Convento, como aquelle que por inſpiração Divina ſabia, que o não veria mais, ſe foy primeyro á Lerida, que já eſtava em poder de Chriſtãos, onde achou huma Tia ſua, mulher (ainda que Moura) nobiliſſima, & muy rica: como aquella, que caſára em tempo que a Cidade era de Mouros, com hum irmaõ do Senhor della, & morto o marido em hum recontro, quando a Cidade veyo a poder de Chriſtãos, ſe lhe têve todo o reſpeyto, & ſem lhe tomarem nada do que poſſuhia, a deyxárão viver a ſeu modo, como entaõ ſe fazia muy de ordinario nas Cidades que os Principes Catholicos conquiſtavaõ, porque contentando-ſe com tomar as Fortalezas, & Praças fortes, em que punhaõ ſeguros preſidios de gente de armas, deyxavão os Mouros em ſuas caſas, vivendo a ſeu modo, & cultivando as terras que poſſuhiaõ, & cobrando delles groſſos tributos. Vendo-ſe Saõ Bernardo com a Tia, & tratando com ella da ſalvação de ſua alma, & da cegueyra, & falſidade da ley em que vivera, de tal modo a perſuadio (andando a graça Divina de permeyo) que em poucos dias a reduzio á Fé, & lhe fez tomar a agua do baptiſmo: & a propria Senhora fez doação ao Moſteyro de Poblet, depois de convertida, de hum grande boſque, & de outras herdades, que eſtão entre Pades, & o Moſteyro, & no tempo d'agora ſe chama o Boſque de Poblet.

Acabada a empreza de Lerida, ſe foy o Santo a Carlete viſitar o irmaõ, que então reynava, onde nas moſtras exteriores foy bem recebido, por cauſa do ſalvo conducto, que havia para todos os Chriſtãos; mas no interior deſejava Noradim tirarlhe a vida, tendo por afrôta ver o irmão em trajos Monachaes, & taõ cõtrario á ley de Maſoma. Praticou S. Bernardo cõ duas irmãs ſuas, moças na idade, mas de ſublime, & maduro entendimento, & dandolhes a entender a vaidade, & ſuperſtiçaõ da ley em que viviaõ, as perſuadio a tomar a Fé Catholica, & por ſua propria maõ as baptizou eſcondido del Rey ſeu irmaõ, com quem naõ pode nunca acabar que fizeſſe outro tanto, antes ſe indignava, & embravecia contra o Santo, & lhe dizia grandes afrontas todas as vezes que lhe fallava em materia de converſaõ, & o queria tirar de ſua cegueyra: ſendo grande parte de ſua dureza o intereſſe de reynar, ſabendo que no inſtante que ſe baptizaſſe, o naõ veriaõ mais ſeus vaſſallos, nem reconheceriaõ por Senhor.

Vendo o Santo com quam pouco fruto trabalhava neſte particular, determinou tornar-ſe a ſeu Moſteyro com a preza que fizera nas almas de Tia, & irmãs. E conſiderando quam perigoſo era deyxar as Infantes em poder do irmaõ, ſendo convertidas á fé de taõ pouco, & que as poderia vexar de maneyra, que deyxaſſem a ley de Chriſto: & vendo-as tambem cercadas

cadas deste temor, assentàraõ entre si, de se partirem escondidamente para terra de Christãos, onde ellas tomariaõ habito de Religiosas, & acabariaõ sua vida em serviço do Senhor. Aguardàraõ os Santos por conjũçaõ opportuna, & huma noyte escura se partiraõ, levando seu caminho por lugares apartados, & pouco seguidos da gente, a fim de naõ serem descubertos. Mas o irmaõ, que na madrugada soube de sua partida, aceso em ira diabolica contra o Santo, & irmãs, mandou muyta gente de cavallo em seu alcance, alguma da qual os encontrou na passagem do Rio Xucar, naõ muy longe de Alzira, ou Algezira, & querendo tornar a levar as Infantes, como soubessem que eraõ Christãs, & vissem a firmeza de seu proposito, & a liberdade com que diziaõ mal de Mafamede, & sua ley, lhe cortàraõ as cabeças naquelle proprio lugar, consagrando-as em Martyres de Jesu Christo; & ao Santo Monge Bernardo depois de muytas afrontas, & vituperios lhe atravessáraõ a cabeça com hum cravo de ferro, mandando aquella alma vitoriosa a gozar da gloria merecida, coroada com triunfante Aureola de martyrio. Alguns contaõ que atravessado com huma setta acabou o curso de seu martyrio. E no lugar onde succedeo o fim destes glorioſos Martyres, mandou algum tempo depois ElRey Dom Jayme de Aragaõ fundar hum sumptuoso Templo, & dentro em huma sepultura depositàraõ seus corpos, onde para mostra de sua gloria fez o Senhor grandes milagres. Foy seu glorioso transito pelos annos do Senhor de 1120. conforme os Authores que alleguey no principio, em tempo que nosso Padre Saõ Bernardo vivia governando o seu Mosteyro de Claraval. Celebra-se sua festa na Igreja de Aloriza em 20. de Agosto, no proprio em q̃ se festeja o transito de nosso Padre S. Bernardo, devendo-se de celebrar aos 23. conforme a melhor, & menos duvidosa computaçaõ. Destes Santos fazem mençaõ Vilhegas, & Joaõ de Marieta com huma brevidade excessiva, confessando naõ terem noticia de sua historia.

CAPITULO XV.

Das vidas, & santas obras de Bernardo, Andrè, & Reynaldo Religiosos de Claraval com a morte glorioſa de cada hum delles.

Mirab. Cistere. Prat. spirit.

ENtre as muytas almas, que Deos trouxe a Claraval por meyo de nosso Padre Saõ Bernardo, foy hum mancebo nobre de geraçaõ, & muy desejoso da salvaçaõ de sua alma, chamado tambem Bernardo, o qual no anno de seu Noviciado cuydando nas culpas, & peccados cõmettidos no discurso de sua vida, a fim de os chorar, & pedir ao Senhor misericordia, & perdaõ delles, de tal modo se lhe difficultou no pensamento a remissaõ de crimes taõ graves, cuydando na mageſtade, & inteyreza do soberano Juiz: que veyo a desconfiar de sua salvaçaõ, & perder a esperança de remedio. Soube-o nosso Padre Saõ Bernardo por Divina permissaõ, & procurou com admoestaçoens, & outros meyos semelhantes, livrallo de taõ terrivel tentaçaõ, dizendolhe que naõ havia maldades no mundo por exorbitantes que fossem, a que naõ excedesse infinitamente a grandeza da misericordia Divina, & meritos da Payxaõ de Jesu Christo, em que se salvaõ todos os peccadores, que com dor, & arrependimento de suas culpas pedem a Deos perdaõ delas.

las. Mas como nada fosse bastante para o tirar de seu pensamento, nem provocar seu coraçaõ a penitencia, disse-lhe que para estar certo de sua salvaçaõ, & remedio, elle seria fiador de sua alma, & se obrigaria a dar conta ao Senhor por ella, com tanto, que perseverasse atè morte no habito que tomàra, & vivesse conforme dispoem a santa Regra.

Teve tal efficacia esta promessa, que bastou a desterrar de seu coração o espirito de desconfiança, & dalli em diante servia ao Senhor com tanta alegria interior, que nenhum trabalho achava difficil, nem havia aspereza, em que naõ achasse summo contentamento. Era de humildade singularissima; & sendo illustrissimo na geraçaõ, nada lhe lembrava menos, que estimar-se como tal, antes em seus olhos não havia cousa mais inutil, & defeytuosa que elle. Era tal sua caridade para com os pobres, & doentes, que para a exercitar se lhe deu officio de Enfermeyro, onde fazia obras, que admiravão aos outros Religiosos, porque como cativo de cada hum dos doentes, os servia nos mais humildes officios que se pódem imaginar, & aos mais necessitados, & cheyos de miseria humana, acodia com mais amor, & caridade; & quando vinhaõ alguns pobrezinhos estrangeyros a Claraval, para os quaes havia tambem Enfermaria, elle lhes alimpava as chagas, & lavava os pés com hum amor tão entranhavel, como se forão filhos seus.

Servindo o Santo este officio, sobreveyo no Convento huma enfermidade pestilencial, de que morrião muytos Religiosos, a quem o Santo Enfermeyro tinha huma piedosa enveja, desejando ser companheyro daquelles, que livres dos laços da carne hião gozar de Jesu Christo. E como o Senhor lhe quizesse cumprir este desejo, lhe deu huma enfermidade, que ao parecer mostrava pouco perigo, & no effeyto era mortal. Ouvindo o Santo Abbade como o Enfermeyro estava em cama, o foy visitar, & vendo-lhe no pulso a ligeyreza da febre, espantado de homem tão affervorado se deyxar vencer de tão pequeno mal, o esforçou, & como graceiando lhe disse, que ainda havia de comer com elles da hortaliça, & legumes do Convento, por tanto que não temesse a enfermidade. Não temo, Padre meu, (lhe respondeo Bernardo) antes confio no Senhor, que não deyxarà frustrados meus desejos. Cinco dias depois cresceo a febre em fórma, que o Santo Abbade, & mais Religiosos conhecèrão que era mortal, & acodindolhe com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, ao tempo que acabava de receber o da Extrema Unção, foy arrebatado em espirito, ficando com os sentidos tão suspensos, que se pudera julgar por morto, senão tivera hum pequeno calor no peyto, por onde mostrava não ser ainda despedida a alma do corpo, & estando assim quasi huma hora, tornou em si com huma estranha alegria no rosto, & perguntandolhe o Santo Abbade como se achava, elle lhe respondeo, que muy bem pela misericordia, & bondade do Senhor, & accrescentou dizendo:

Eu vos dou por livre, Padre meu, da fiança, & obrigaçaõ que me fizestes, & vos dou infinitas graças pela piedade, que usastes com este peccador. Suspendèrão estas palavras o animo do Santo Abbade, não lhe lembrando a causa porque as dizia, & vendo-o Bernardo embaraçado com ellas, lhe trouxe á memoria o que ambos passárão sendo ainda Noviço, & como lhe ficára

cára por fiador do perdão de ſuas culpas, da qual fiança elle o dava por livre; por quanto eſtava jà ſeguro de ſua ſalvaçaõ pela miſericordia de Jeſu Chriſto. Deſejou o Santo Abbade ſaber o modo por onde alcançára eſta certeza, & vendo que o Noviço ſe eſcuſava, lhe mandou que para conſolaçaõ ſua, & gloria de Deos o contaſſe diante do Convento todo. E naõ querendo o Santo Monge quebrar o merito da obediencia, diſſe que naquelle exame ſi que tivera, fora levado ante o Tribunal de Deos, onde viſtas ſuas culpas, & a penitencia dellas, fora dado por quite de tudo quanto devia, & julgado por ſentença ſuprema a entrar logo de póſſe na eterna bemaventurança: o qual favor era cõmum a quantos neſte habito, & profiſſaõ perſeveraõ atè o fim de ſeus dias, com a humildade, & ſugeyçaõ devida a ſeus Prelados. Accreſcentando mais, que vira junto com o Senhor hum exercito reſplandecente de Religioſos deſta Ordem, entre os quaes lhe fora moſtrado o lugar de ſeu deſcanſo. E depois de ter ditas eſtas, & muytas outras palavras de conſolaçaõ para os ouvintes, ſe foi a gozar dos bens, que vira antes de partir da vida preſente, ſellando com ſua morte a verdade do que contava. Alguns contaõ a vida deſte Santo, como ſe fora em tempo de outro Abbade, & naõ de noſſo Padre Saõ Bernardo.

Por eſte meſmo tempo floreceo em maravilhoſa ſantidade Fr. André, que primeyro fora Arcediago da Igreja de Verdum, homem de geraçaõ nobiliſſima quanto ao mundo, & muy dado aos mimos, & regalos delle; & vindo huma vez a viſitar o Moſteyro de Claraval, convidado da fama que em toda França corria do eſtranho rigor dos moradores delle, & vendo com ſeus olhos mais do que a fama dizia, cobrou tal devoçaõ ao Convento, que indo ſe a Capitulo, poſtrado em terra, pedio a noſſo Padre Saõ Bernardo, & aos mais Religioſos, que o encomendaſſem a Deos em ſuas oraçoens, geraes, & particulares, & como a irmaõ, & particular devoto o naõ perdeſſem de ſua lembrança. Tal foy a devoçaõ, & animo affervorado, com que o Arcediago fez eſta devota petiçaõ aos Monges, q̃ merecèraõ deſpacharlha o Senhor por hum modo que elle naõ imaginava. Porque ao dia ſeguinte, em que determinava tornar-ſe à ſua Igreja, achou a vontade taõ outra do que antes fora, que ſem ſe atrever a partir de Claraval, pedio lhe lançaſſem logo o habito de Monge, porque em nenhum modo ſe apartaria de lugar taõ ſanto. Deu-ſelhe o habito com geral contentamento dos Religioſos, & junto com elle o tomou hum Capellaõ ſeu, chamado Ganfredo, que no diſcurſo de ſua vida foy hum raro eſpelho de ſantidade.

Grande foy o fervor com que André começou a correr no caminho do Senhor, & grande a ſinceridade, & chaneza de ſeu coraçaõ, porque ſendo poucos dias antes taõ venerado no mundo por ſua nobreza, & grande renda, agora como ſe naõ fora aquelle, ſe julgava por indigno de andar entre o mais pequeno Converſo de Claraval; & por nenhum paſſava, a que naõ veneraſſe como Santo, crendo pelo que nelles via, que todas as peſſoas daquella Caſa o eraõ, & ſó nelle havia imperfeyçoens, & peccados. Faleceo no principio de ſua converſaõ noſſo Padre Saõ Bernardo, de que o Santo Noviço teve grande deſconſolaçaõ, & a chorou com infinitas lagrimas: mas ſuccedendo Roberto varaõ de ſumma perfey-

Mirab. Ord. Ciſter. cap. 10. Prat. ſpir. l. 5.

çaõ,

çaõ, & continuando com elle, o consolava assim desta perda commum a todos, como de algumas tentaçoens, que lhe começáraõ a sobrevir: porque como era naturalmente fraco, & de compreyçaõ delicada, & tinha vivido tantos annos em mimos, & passatempos, o rigor dos jejuns, & a grossaria dos mantimentos, o puzeraõ em taõ extremada fraqueza, que desconfiou de poder continuar na Religiaõ, & parecendolhe cousa indigna de sua nobreza tornar-se ao mũdo, assentou de se passar a outro Convento, onde se naõ vivesse com tanto rigor, & servir nelle a Deos conforme a possibilidade de sua natureza.

Communicou isto com o Santo Abbade Roberto, allegando as causas de sua impossibilidade, & pedindolhe se naõ escandalizasse delle, pois via ser a culpa de sua fraqueza natural, & naõ da vontade, que tinha promptissima. Entendeo o Santo a tentaçaõ, que o inimigo encobria debayxo daquella capa de piedade: & dandolhe algumas admoestaçoens, & conselhos santos, o entreteve certos dias, em que a vontade de Andrè se acabou de resolver na partida, & chamando o Abbade se desculpou com a razaõ ordinaria, allegando, que esperàra mais tẽpo para ver se estava em sua maõ perseverar, & pois naõ era possivel, lhe désse a licença que pedia, & o naõ obrigasse a fazer cousa indigna de sua pessoa. Tornoulhe o Abbade a pedir tres dias de espera, no fim dos quaes se iria onde quizesse, quando a fraqueza lhe naõ désse lugar a mais: & mandando neste tempo fazer oraçaõ por elle ao Convento, o Santo Abbade se affligio tambem com jejuns, & disciplinas, pedindo ao Senhor, que naõ consentisse levarlhe o Demonio das mãos aquella ovelha, que lhe fora entregue. Ao terceyro dia, quando o Convento foy a jantar, achou Andrè posta diante de si huma tigela de ervilhas, que era cousa contraria a seu estomago, & que naõ podia comer sem logo as vomitar. Espantado de ver, que o dia em que se acabava o termo dado pelo Abbade, à sua partida, em vez de o regalarem, para que se naõ fosse, lhe davaõ a comer o que elle menos sofria, ficou algum tanto suspenso, & dado que naõ quizera comer o legume, a fome foy tal, que o constrangeo a provallo, & começando a gostar aquelle manjar grosseyro, & contrario a seu estomago, tal suavidade, & sabor achou nelle, qual nunca achára, vivendo no mundo, em todos os guisados, & mimos que comera.

Admirado Frey Andrè do que sentia; & naõ crendo o que tinha entre mãos, tornou a gostar as ervilhas, & como continuasse em as comer, & visse que dellas era aquelle sabor, imaginou que as tinhaõ cõcertado com algũas cousas doces, & manteyga, & assim o disse ao Abbade depois de comer: mas chamado o cozinheyro, & sabendo que tal naõ era, nem tinhaõ mais que sal, & agua, cahio o Santo Religioso na conta da mercè que Deos lhe fizera, & pezaroso do proposito de sua mudança, se deliberou em perseverar na Ordem o discurso de sua vida, crendo, que quem lhe dava tal consolaçaõ em hum legume, lhas daria mayores nas outras asperezas da Ordem. E naõ foy só esta vez a que sentio o gosto, & suavidade extraordinaria nas ervilhas, mas outras muytas; & tanto, que veyo a formar escrupulo de lhe dar o Senhor tanto mimo, & de o naõ deyxar sentir os trabalhos de seus irmãos. Grande foy a perfeyçaõ deste Santo Religioso, & ad-

miravel o exemplo que deyxou de ſinceridade de animo, & paciencia, porque nunca em ſeu roſto ſe viraõ ſinaes de indignaçaõ, por aggravos que lhe fizeſſem, nem ſe ouvio de ſua boca palavra, que naõ foſſe de edificaçaõ, & louvor de Deos, com o qual deſcança na eterna bemaventurança; & ſeu nome he referido entre os varoens famoſos em ſantidade, da Ordem de Ciſter.

Mirab. Ciſterc. c. 13. O Reynaldo Monge de Claraval foy de geraçaõ nobiliſſima quanto ao mundo, & dotado de grandes riquezas, todas as quaes gaſtava em obras de piedade, dando eſmolas a pobres, & caſando orfãs neceſſitadas, agazalhando peregrinos, & acodindo aos Hoſpitaes com largas deſpezas. E vivendo em liberdade no mundo, foy ſingulariſſimo em caſtidade, porque em obras, & palavras repreſentava a continencia do animo. E deſejando vida de mayor perfeyçaõ, ſe metteo Religioſo no Moſteyro de Santo Amando, ſendo jà de trinta annos, onde deu tal exemplo de vida aos Monges, que parecia tello Deos eſcolhido para eſpelho dos mais. E como ſeu animo aſpiraſſe a mais alto gráo de perfeyçaõ, & deſejaſſe viver com mais rigor, pedia a Deos lhe abriſſe caminho para cumprir eſte deſejo, ſe era naſcido de inſpiraçaõ ſua, & ſendo tentaçaõ do inimigo, o apartaſſe de ſeu coraçaõ.

Perſeverou neſta petiçaõ alguns dias, até que o Senhor o admoeſtou em viſaõ, que ſe paſſaſſe à Ordem de Ciſter, onde teria o deſcanſo que deſejava; & alcançando licença de ſeu Prelado, ſe foy tomar o habito no Moſteyro de Claraval, onde começou a viver na humildade, & ſugeyçaõ de Noviço, aquelle, que nas guerras eſpirituaes era taõ experimentado, que podia ſervir de Meſtre a outros muy qualificados. Grande foy a conſolaçaõ de Reynaldo, vendo-ſe em companhia daquelles Santos Monges, & achando na mortificaçaõ, rigor, & abſtinencia de vida o centro que deſejàra. Naõ deſcançava hum momento, nem perdoava ao trabalho do corpo, antes folgava de ter materia de merecimento, tomando ſobre ſi as occupaçoens de muytos. Eſpantavaõ-ſe os Religioſos de ſeu fervor, & tranquilidade de eſpirito com que orava, porque naõ parecia homem da terra, & ſugeyto a varias enfermidades, mas eſpirito do Ceo, onde ſempre trazia arrebatado o penſamento. No tempo das ſegadas foraõ os Religioſos recolher as novidades que tinhaõ ſemeadas ao redor do Moſteyro, com os quaes foy tambem Fr. Reynaldo, & como ſe apartaſſe algum tanto dos mais, & pondo os olhos nelles, começaſſe de dar louvores ao Senhor, por ver cubertos de ſuor, & occupados em ſemelhante trabalho, tantos homens illuſtres por geraçaõ, & creados em mimos, & fauſtos mundanos, & outros ſabios, & famoſos no mundo pelas letras, & iſto o incitaſſe a ſe confundir comſigo proprio, & dar graças ao Senhor, pelo ajuntar a taõ ſanta companhia: vio vir pelo meyo do campo tres Senhoras de fermoſura eſtranha, veſtidas de branco, & cubertas de tanta pedraria, & riquezas, que bem parecia naõ ſer das que o mundo tem por ſoberanas. Huma dellas aventajada em grandeza, fermoſura de veſtidos, & reſplandor de roſto, hia diante, moſtrando ſer Senhora das duas, que lhe ficavão atraz. E como Frey Reynaldo, attonito do que via, eſtiveſſe cuydando comſigo quem ſeriaõ Senhoras de tanta mageſtade, & belleza, & a que viriaõ por aquelles montes ſem nenhuma companhia,

nhia, lhe appareceo hum velho muy veneravel vestido em huma roupa branca muy resplandecente, & lhe disse:

Aquella Senhora, que vay diante das outras duas, he a Virgem Maria Mãy de Jesu Christo; & as que a seguem, saõ Jsabel mãy do Grande Baptista, & Santa Maria Magdalena

Quando Reynaldo vio nomear a Virgem Maria (como aquelle que era seu devoto singularissimo) se lhe commovèraõ as entranhas, & com lagrimas de suavidade perguntou ao velho, onde hia a Rainha dos Ceos naquella fórma, & por taes lugares com taõ santa companhia. Vay (lhe respondeo o velho) a visitar os seus segadores. E dizendo isto, desappareceo, deyxando a Reynaldo elevado na vista da Mãy de Deos, & das outras Santas, que chegando ao lugar onde os Religiosos andavaõ trabalhando, se repartiraõ, & andáraõ visitando a cada hum per si, animando-os, & recreando-os em seu trabalho, & depois de terem feyto isto algumas vezes, desapparecèraõ, deyxando a Frey Reynaldo taõ saudoso do que vira, como affervorado nos trabalhos, & serviço da Ordem, sabendo quam soberana consolaçaõ alcançaõ aquelles, que com alegre coraçaõ se occupaõ nelles.

Vincencio Belvacense conta esta visaõ d'outro modo, dizendo, que quando Frey Reynaldo se apartou de seus companheyros, foy, porque sendo elle de muyta idade, & de compreyçaõ muy fraca, lhe rogárão, que descançasse hum pouco; & como estivesse sentado olhando o fervor com que os outros Religiosos supportavão o rigor do Sol, & o trabalho do dia, se feria nos peytos, dizendo com infinitas lagrimas: Oh velho, & homemzinho miseravel, quantos sabios, & nobres, segundo o mundo, andaõ occupados neste trabalho, que puderão ser famosos na opiniaõ da gente, & tu envelhecido em tristes, & deslustrosos dias te estás sentado descansando, em quanto estes, & outros, que entràraõ na Religiaõ meninos, estaõ ganhando novas cõroas de gloria! E como nesta consideraçaõ levantasse os olhos, vio huma companhia de Senhoras, vestidas todas de branco, que desciaõ por hum monte abayxo, para onde os Religiosos andavaõ segando; & no meyo dellas vinha huma de aventajada belleza, a qual chegando com toda sua companhia aos Monges, os animava, & abraçava, alimpandolhe com huma toalha branquissima o suor, & pó de que traziaõ os rostos cubertos. E notava o Santo velho, que mais mimos recebiaõ da Senhora, aquelles que mais trabalhavaõ. Vivco este Santo varaõ muytos annos na Ordem, accrescentando com elles a perfeyçaõ em que começára, & tendo visoens do Ceo muy ordinarias, com que andava sempre consoladissimo, & ao partir da presente vida, foy sua alma acompanhada de Córos Angelicos a tomar pósse da gloria, em que hoje descansa, He seu nome referido no Catalogo dos varoens illustres da Ordem de Cister.

CAPITULO XVI.

Da conversaõ de Henrique irmaõ del Rey de França Monge de Claraval, & Bispo de Bovès, & de outro Monge chamado tambem Henrique de geraçaõ nobilissima, com a morte de cada hum delles.

Silva l. 4. c. 12. & 13 Cæsareus cap. 1. Paulus Æmilius lib. 5.

ENtre as mais sinaladas pessoas que serviraõ a Deos em Clara-

val, & se sugeytàraõ às leys da santa Regra, foy hum delles Henrique, filho d'ElRey Luis de França, chamado o Gordo, & irmaõ d'El Rey Luis o Piedoso, homem de taõ fermosa pessoa, & lindo entendimento, & de affabilidade taõ rara, que na Corte era geralmente amado dos grandes, & seguiaõ seu paço tantos Senhores, que podia competir com o delRey seu irmaõ. E como nos olhos dos Principes nada póde carecer de suspeyta, quando toca em materia de favor popular, nem este, que o Infante tinha, deyxou de dar motivo a praguentos, para desgostarem a ElRey com elle. E ainda que se naõ publicassem entre ambos estas suspeytas, Henrique as entendeo muy bem, & desejando quietar o animo do irmaõ, se foy a suas terras, onde retirado da Corte, & occupado em montarias, & outros exercicios semelhãtes, descuydou por alguns dias a malicia daquelles, que procuravaõ seu damno. E desejando tomar alguma resoluçaõ em suas cousas, conveniente naõ só á honra de seu estado, mas ao bem de sua consciencia, determinou verse com nosso Padre Saõ Bernardo, cujo devoto, & particular amigo era, das vezes que se tinhaõ communicado na Corte d'ElRey seu irmaõ, como dissemos algumas vezes no discurso da historia. E indo-se a Claraval, communicou com o Santo cousas de muyta importancia em alguns dias, que alli esteve, nos quaes ouvio divinas admoestaçoens do Santo Abbade, & vio os extremos de virtude que havia naquelle sagrado Convento, a devoçaõ do qual se lhe imprimio de tal modo em sua alma, que nenhum descanso imaginava se podia ter na terra, igual a viver em sua companhia. Chegado o tẽpo de se partir, quiz despedir-se dos Religiosos, a quem com estranha humildade pedio se lembrassem delle em suas oraçoens, & cuydassem, que para as cousas da Ordem, & muy em particular para as daquella Casa teriaõ nelle hum defensor taõ solicito, como mostrava a experiencia. A esta despedida se achou presente nosso Padre São Bernardo, & vendo a efficacia com que o Infante pedia aos Religiosos, que o não esquecessem em suas devoçoens, lhe respondeo.

Confiança tenho em meu Redemptor Jesu Christo, que muy cedo vereis em vós a valia das oraçoens, em que tanto vos encomendais, porque o effeyto dellas vos fará semelhante a hum dos que tendes presentes:

Não cahirão logo todos no sentido destas palavras proheticas, ainda que alguns suspeytàrão o fim a que erão ditas, até que ao dia seguinte, em que o Infante se determinava partir, o viraõ tão mudado, que mãdando chamar ao Santo Abbade, lhe pedio o habito, dizendo, que não se apartaria mais de sua companhia, nem tomaria outra vida, senão aquella, que vira aos Monges de Claraval, porque entendia, que della se podia alcançar a eterna com muyta facilidade. Grande foy o contentamento do Santo, & de toda a Communidade sabendo a conversão de tão grande Principe, crendo que com seu exemplo se converteriaõ outros Senhores de conta, & dando muytas graças a Jesu Christo por esta mercè, ordenàraõ tudo o necessario para lhe lançar o habito no dia seguinte, com dor grandissima de alguns criados seus, cujas esperanças pendiaõ de o acompanhar, & servir, em particular de hum Capellaõ seu, chamado Andrè, que como pessoa alienada de seus sentidos (não podendo acabar comsigo

cuydar

cuydar que havia de ver trocado o Infante de França em hum pobre Monge de Claraval) dizia mil desatinos; & rompendo a cortezia ao proprio Infante, lhe chamava homem sem juizo, & alienado, pois commettia hum erro taõ digno de reprehensaõ, como era prepor seu bem particular, (a que elle naõ punha tal nome) arriscar o Reyno de França a naõ ter successor, & vir a pessoa que naõ fosse da geraçaõ Real, como em effeyto viria, faltando filho macho a ElRey seu irmaõ. Todas estas afrontas ouvia Henrique com huma brandura, & mansidaõ estranha, conhecendo a lastima de coraçaõ que lhas fazia dizer, & pedia a nosso Padre Saõ Bernardo, que trabalhasse pelo converter, & reduzir ao caminho da salvaçaõ, affirmando que seria particular consolaçaõ de sua alma, vello Monge naquelle Convento: a quem respondeo o Santo, que se naõ affligisse por elle; mas que o deyxasse desabafar da angustia que lhe senhoreava o coraçaõ, & tivesse por sem duvida, que o imitaria na vida, & profissaõ Monastica. Muyto se quietou o Infante com a promessa do Santo Abbade, mas não de modo, que deyxasse de insistir outra vez na petição, & com tal instancia, que o Santo lhe reprehendeo a duvida, dizendo, que pois elle lhe certificàra, que seria seu companheyro na conversão, não havia para que mais se cansar, no que estava certo. Quando André ouvio a certeza com que nosso Padre São Bernardo promettia a mudança de sua vida, & vio dentro em si o pouco proposito que tinha de tal cousa, julgando-o por homem de pouca verdade, o desprezou dentro em seu coração, zombando do espirito de Profecia, que muytos affirmavão morar em seu peito. E determinando de o infamar diante d'ElRey de França, & de sua Corte, tanto que a ella chegasse. E quando ao dia seguinte vio o Infante mudado de sua grandeza, & vestido no habito de Noviço, se partio caminho de Pariz lançando infinitas maldiçoens sobre o Mosteyro, & Religiosos delle, & dizendo mil blasfemias contra o Santo Abbade, a quem chamava embaidor, hypocrita, feyticeyro: rindo-se da promessa que fizera de sua conversão, & quanta mais paciencia via nos Religiosos, & no proprio Santo, tanto mais se embravecia, & largava mayores oprobrios. Mas Deos, que tinha grande cuydado da honra, & credito de seu Santo, aquella primeyra noyte, que André dormio no caminho, de tal modo lhe trocou o coração, que antes de amanhecer se poz a cavallo, & tornando-se a Claraval, corrido das palavras que dissera, se lançou aos pés de nosso Padre São Bernardo, & com muytas lagrimas lhe pedio o habito, em que viveo alguns annos, & cheyo de santas obras se foy gozar do Senhor, a quem servio de coração. Henrique mudado daquella primeyra grandeza, & dos faustos, & mimos em que se creàra, seguia em dura penitencia, & aspera pobreza o caminho da perfeyção, sem querer que se dispensasse com elle em cousa alguma das que via fazer aos demais Noviços.

Visitava-o nosso Padre São Bernardo ordinariamente na Noviciaria onde estava, & com santas admoestaçoens o affervorava no amor de Deos, de maneyra, que em breve tempo veyo a ser verdadeyro discipulo seu, & taõ bom imitador, que costumava o Santo a dizer, que para ser outro elle, lhe naõ faltava mais que o nome. Muyto sentio ElRey de França esta mudança de vida que o Santo fizera,

naõ tanto pelo effeyto, como pela cauſa; & ſe naõ fora a reputaçaõ, & authoridade de noſſo Padre Saõ Bernardo, que valia muyto diante delle, ſem duvida o conſtrangèra a deyxar o habito: mas eſcrevendo-lhe o Santo Abbade, como o Infante, movido mais de inſpiraçoes Divinas, que de aggravos antigos tomàra aquelle novo modo de vida, quietou de modo o animo delRey, que houve por bem o que antes lhe naõ parecia tal. E ſabendo que tinha jà profeſſado, eſcreveo ao Santo que o levaſſe comſigo a primeyra vez que foſſe á Corte, porque deſejava de o ver. Leo noſſo Padre São Bernardo a carta delRey Henrique, para ver o modo com que aceytava aquella jornada, o qual poſtrando-ſelhe aos pés com grande humildade, o eſconjurava pelas Chagas de JESU Chriſto, que o naõ obrigaſſe a ſahir do Moſteyro, porque naõ renunciàra o mundo, nem deyxára a Corte, para ſe tornar a engolfar naquillo de que fugira; & como o Santo Abbade déſſe a ElRey eſta deſculpa, elle ſe laſtimou algum tanto, & diſſe para o Santo: Extremos ſaõ eſſes de pouco amor, pornaõ baſtou a mudança da vida para lhe mudar os aggravos que de mim tem, mas pois me naõ quer a mim ver por aggravado, eu o irey buſcar a elle, para o deſaggravar. E aſſim o cumprio dahi a poucos dias, porque dando vaſaõ a negocios importantes, que o detinhão, ſe foy a Claraval viſitar o irmão. E chegando-ſe a ver ambos, forão tantas as lagrimas em ElRey vendo o Infante veſtido em huma pobre cogulla de burel branco, & com huns çapatos velhos nos pés, & o roſto desfigurado com abſtinencia, que tendo-o abraçado comſigo grande pedaço, lhe não podia fallar palayra, & os Principes, & Senhores grandes, que antes lhe fazião Corte, & ſeguiaõ ſeu paço, acompanhavaõ a ElRey nas lagrimas, de maneyra, que naõ puderaõ moſtrar mayor ſentimento quando virão ao Infante morto em ſua preſença. E quando já ElRey pode fallar, diſſe ao irmão: De maneyra, irmão meu, que de meus erros vieſtes vós fazer penitencia, devendo eu gaſtar a vida toda nella, pois admitti informaçoens contrarias á confiança que ſe vos devia? Atalhou o Santo as palavras delRey, affirmando, que ſó o reſpeyto de ſua ſalvação, & não outro o movèra a tomar aquella mortalha, em que o via ſepultado em vida: & tendo fallado ambos muytas couſas eſpirituaes, ElRey ſe partio do Moſteyro mais cedo do que quizera, porlho Henrique pedir aſſim; para evitar a inquietação que podia cauſar na Communidade, & em ſi meſmo, a grande copia de gente que ſeguia a Corte, & os Senhores, & Principes, que o não deyxavão eſtar deſcanſado huma ſó hora. Alguns annos depois de ſua converſaõ, como creſceſſe a fama de ſua ſantidade, houve muytas Cidades, que o deſejárão para ſeu Paſtor; mas a que mayor inſtancia fez neſte particular, foy Bovés, que não baſtando eſcuſas do Santo, & muytas diligencias que fez para o não obrigarem a ſahir do Moſteyro, ao fim acabou com o Geral da Ordem, que o conſtrangeſſe com obediencia a receber o cargo, a que o Eſpirito Santo o chamava. Neſta Dignidade Paſtoral foy eſtranho o rigor de ſua vida, & a humildade que moſtrou em todas as couſas, porque nunca mudou o habito de Monge, nem a qualidade, & feyção delle, & a cama em que dormia era, conforme diſpoem o texto da Regra, ſem haver nella lançoes, nem outra couſa que demoſtraſſe

moſtraſſe delicias. Jejuava todos os jejuns ordinarios da Ordem, & nunca em ſua caſa deyxava de haver pobres, a quem dava de tudo aquillo que lhe trazião, ſem fazer em ſi excepçaõ alguma, venerando nelles a noſſo Salvador JESU Chriſto, que para nos enriquecer a nós, ſe quiz fazer pobre, & humilde. Viſitava ſeu Biſpado todos os annos per ſi meſmo, & caſtigava as faltas de ſuas ovelhas com entranhas de piedade, applicando o remedio conforme via a chaga de cada huma: & ſe algumas curava com aſpereza, erão as dos Sacerdotes, & Prelados Eccleſiaſticos, dizendo, que aſſim como elles haviaõ de ſer exemplo de virtude para guiar ſeus ſubditos no caminho do Ceo, aſſim convinha ſerem caſtigados com mayor aſpereza, quando cahião em faltas publicas, para que viſſe o mundo ſua pena, pois fora teſtemunha de ſua culpa. Por vezes quizera ElRey de França, & o Papa levantallo a mayor Dignidade, & darlhe Arcebiſpados de grande renda, mas o Santo Paſtor repugnou a iſto, de modo, que nunca o puderaõ apartar de ſuas ovelhas, querendo permanecer no lugar onde o Eſpirito Santo o chamára. Era ſeu nome celeberrimo em toda França, & de todos venerado como de homem ſantiſſimo, como de quem ſe contavão alguns milagres, q̃ elle ſempre trabalhava de encubrir por humildade. Viveo alguns annos no Biſpado, gaſtados todos taõ bem como temos viſto, & no fim delles ſe foy gozar da eterna bemaventurança, onde repouſa com ſeu Deos.

Quaſi no meſmo tempo floreceo em Claraval hum Santo Religioſo, chamado Frey Henrique, homem de vida perfeytiſſima, & que no mundo fora grande Senhor de Vaſſallos. Era eſte Santo natural de Alemanha, & quando noſſo Padre Saõ Bernardo prégou a Cruzada naquellas partes para o ſoccorro da Terra Santa, elle foy dos primeyros que ſe movèraõ a ſeguir a jornada, & tomou a Cruz com grande numero de Vaſſallos ſeus, que determinava ſuſtentar neſte caminho á conta de ſuas rendas. E como o Santo ſe partiſſe hum dia da Cidade de Frisburg, Henrique ſe chegou a elle, & lhe pedio, que foſſe aquella noyte deſcançar a hum Caſtello ſeu, que ficava no proprio caminho, pelo qual havia de paſſar: crendo que de lhe entrar em caſa ficaria tudo ſantificado, & cheyo de favores do Ceo.

Aceytou o Santo a vontade, & gazalhado de Henrique, ſabendo o grande proveyto que dahi lhe havia de reſultar, & pondo-ſe a cavallo, tomou o caminho para aquella parte, ſeguindo-o hũ numero quaſi infinito de gente, que o acompanhava de ordinario para ouvir ſuas prégaçoens, & ver as maravilhas, que o Senhor obrava por ſua interceſſaõ. E como Henrique ſe deyxaſſe ficar atraz ordenando algũas couſas, que havia de mandar ao Caſtello para gazalhado do Santo, hum criado ſeu, grande frecheyro, a quem peſava n'alma de ver que ſeu Senhor quizeſſe ir neſta jornada, & pelo conſeguinte aborrecia mortalmente a noſſo Padre S. Bernardo, que o movèra a ir nella, quando o vio pôr a cavallo, com huma laſtima entranhavel lhe diſſe: Ide, ide em pos eſſe Demonio, que outro vos leve, pois o ſeguis. Callou-ſe o nobre Henrique, vendo a laſtima donde aquillo naſcia, & indo ſeu caminho, encontrou duas mulheres, que traziaõ outra aleyjada dos pés ambos, para alcançarem do Santo miſericordia, & remedio a ſua enfermidade. E vendo-as Henrique naquelle trabalho,

lho, & ſem eſperanças de poderem chegar tão cedo aonde noſſo Padre Saõ Bernardo hia, por ſer já muyto diſtante daquelle lugar, tomou a doente nas ancas do cavallo, mandando ás outras duas mulheres, que o foſſem ſeguindo de ſeu vagar.

Quando o Archeyro de Henrique vio a mulher daquelle modo, & ſeu Senhor com tanta devoçaõ para com noſſo Padre Saõ Bernardo, emoravecendo-ſe mais, ſoltou mil palavras deſentoadas contra noſſo Padre Saõ Bernardo, chamando-o feyticeyro, enganador do mundo, com outras afrontas deſte modo, ſem baſtarem os companheyros a lhe pôr freyo, nem as reprehenſoẽs do Senhor, que para lhe tapar a boca, diſſe, que ſe o Santo naõ déſſe ſaude á mulher que levava, lhe daria o cavallo em que hia, & tudo o mais que quizeſſe. Feſtejou o Archeyro a promeſſa do Senhor, & como ſe já tivera o ginete certo, zombava da ſaude que a mulher eſperava, lançandolhe mil palavras, & ditos a modo de zombaria: mas tudo ſe lhe converteo em confuſaõ, & triſteza, quando chegados ao Santo, lhe vio reſtituir a ſaude perdida ſó com lhe lançar a bençaõ, & ouvio a mulher com as mãos levantadas dar graças ao Senhor, que taõ grande mercè lhe fizera por meyo de ſeu ſervo Saõ Bernardo. Igual ao contentamento de todos foy a payxaõ, & ſentimento de Henrique, que levado da payxaõ, & odio antigo, junto com a magoa de ſe ver ſem o cavallo que já tinha por certo, diſſe mil palavras injurioſas contra o Santo Abbade. E accreſcenta Ceſarco, que poz hum paſſador no arco para lhe atirar; mas naõ ſe dilatou muyto o caſtigo devido a ſeu erro, porque logo cahio do cavallo abayxo, & quebrando o peſcoço morreo ſem confiſſaõ, nem poder fallar palavra: de que todos os preſentes ficáraõ triſtiſſimos, & muy atemorizados, vendo huma vingença de Deos N. Senhor taõ repentina, & muy em particular Henrique, a quem laſtimou o coraçaõ a perda daquella alma, & ſeguindo a grande preſſa do cavallo a noſſo Padre Saõ Bernardo, que hia diante, lhe pedio com lagrimas remedio para tamanho deſaſtre, dizendo, que pois elle fora occaſiaõ de tal deſgraça, foſſe tambem o remediador della. Alteradiſſimo ficou noſſo Padre S. Bernardo, quando ouvio aquella nova, & pondo os olhos no Ceo diſſe:

Oh benigniſſimo Senhor, naõ permittais vós, q̃ por occaſiaõ minha perca ninguem a vida. E dando volta para onde o morto eſtava, ſe poz em oraçaõ junto delle por eſpaço de duas Ave Marias, & depois mandou aos que eſtavaõ preſentes, que o levantaſſem, & tiveſſem direyto. E vendo que lhe cahia a cabeça para huma, & outra parte, naõ lhe podendo o peſcoço quebrado ſuſtentar o pezo della, tomou de ſua propria ſaliva, & ungindolhe com ella os lugares feridos, & quebrados, lhe lançou depois a bençaõ, & com voz mais alta do coſtumado lhe diſſe: Em nome da Santiſſima Trindade, Padre, Filho, & Eſpirito Santo, que tornes à tua vida. No fim das quaes palavras o defunto ſe levantou em pé, ſem final algum de feridas, nem moſtras do lugar onde as antes tivera; & lançando-ſe aos pès de noſſo Padre S. Bernardo, lhe diſſe, que ordenaſſe delle o que quizeſſe, & lhe déſſe a vida conveniente ao remedio de ſua alma, porque em nada lhe ſahiria da vontade, antes tomaria o habito de Converſo em Claraval, & acabaria nelle os annos que lhe reſtaſſem de vida, fazendo aſpera penitencia de ſeus peccados. Ao que lhe

lhe disse o Santo, que naõ convinha á dureza de sua condiçaõ natural tomar semelhante vida, porque aventurava nella sua salvaçaõ: mas que tomando a Cruz passasse ao soccorro da Terra Santa, onde se salvaria pelejando pela honra de Christo, & defensaõ da Fé Catholica, o que elle logo fez, & passando Ultramar morreo como bom Christaõ, & foy gozar da gloria. Alguns que viraõ este milagre, & quizeraõ saber a certeza delle, lhe perguntàraõ se fora verdadeyramente morto. Aos quaes elle respondeo, que realmente se lhe apartàra a alma do corpo, & fora condemnado ao Inferno, onde jà estivera, se o Santo Abbade o naõ pedira com sua oraçaõ, mediante a qual fora sua alma mandada ao corpo, estando para ser entregue ao Demonio. E com este testemunho ficou o milagre sendo mais celebre, & digno de mais admiraçaõ. E Henrique seu Senhor, que foy o que mais em particular se informou das cousas que vira na outra vida, tocado da maõ de Deos, determinou dar de maõ a todas as cousas do mundo, & tomar o habito no Mosteyro de Claraval, & nenhuma outra cousa o detinha para executar este bom proposito, senaõ era temer, que sendo professo, o mandaria nosso Padre Saõ Bernardo para algum Mosteyro dos muytos que mandava fundar pelo mundo, & ficaria privado de sua companhia, & conversaçaõ, & assim o disse ao Santo, confessandolhe, que só este temor o detinha no mundo. Respondeolhe o Santo, que em nenhum modo lhe lançaria o habito com pretextos, & condiçoens semelhantes: mas que lhe dava sua palavra, que se huma vez tomasse o habito em Claraval, naõ acabaria a vida em nenhuma outra parte.

Com esta palavra se contentou Henrique, & deu a maõ ao Santo Abbade de se ir com elle, como fez tanto que deu huma breve ordem a suas cousas. E tomando o habito em Claraval, chegou a tanta perfeyçaõ, que tinha sublimes revelaçoens do Ceo, & favores particularissimos de Deos. Fazia nosso Padre Saõ Bernardo grande conta de suas obras, & palavras: & costumava louvar em sua ausencia o rigor, & asperezas com que se tratava, & a pureza de sua consciencia, dizendo, que era hum dos homens conformes com o coraçaõ de Deos, que entaõ havia na terra. E bem o mostrou o dom de Profecia, & milagres que teve vivendo, & a gloria de seu transito, que foy qual o discurso de taõ santa vida. He seu nome posto no Catalogo dos varoens illustres da Ordem de Cister, & pelo descuydo dos antigos ficàraõ esquecidas as particularidades de sua morte, & milagres.

CAPITULO XVII.

De alguns Religiosos que vieraõ à Ordem de Cister, & por casos estranhos que lhe aconteceraõ, floreceraõ nella em grande santidade, & perfeyçaõ de vida.

HOuve em hum Mosteyro desta Sagrada Ordem hum Religioso de vida, & perfeyçaõ admiravel, que por estranhos meyos se converteo ao Senhor, andando antes muy alienado de seu serviço, & do que convinha ao bem de sua alma. E porque o modo de sua conversaõ he raro, o contarey na fórma que o traz Cesareo, & o refere o Prado Espiritual no livro quinto. He pois de saber, que no estado de Thuringia houve hum Lantsgrave, chamado Ludovico, homem dado

Cæsareus in dialog. Prat. spiritual. l. 5. cap. 2.

dado a todo o genero de vicios,& carnalidades, oppreſſor dos pobres, & tyrannizador dos bens alheyos, o qual tinha deſtruidos ſeus vaſſallos com novos tributos, & impoſiçoens, & roubados os bens das Igrejas, & Moſteyros de ſeu Eſtado: & quando alguem lhe eſtranhava eſtas demaſias, & lhe lembrava, que naõ era licito tomar aquillo que outros Principes tinhaõ dotado a Deos, pois era roubar o patrimonio de JESU Chriſto, elle ſeguindo ſua cegueyra, reſpondia com aquelle verſo de David, *Cælum cæli Domino, terram autem dedit filiis hominum.* O Ceo he para o Senhor do Ceo, & a terra deu aos filhos dos homens. E com eſtas ſantas palavras mal entendidas, zombava daquelles que lhe perſuadiaõ temer a Deos, a quem offendia com ſeus roubos ordinarios, & chegado o fim de ſeus dias, acabou do modo que vivera, ſem reſtituiçaõ do alheyo que roubàra, nem fazer penitencia dos crimes commettidos contra Deos.

Succedeolhe no Eſtado Ludovico ſeu filho, que morreo na jornada de Jeruſalem, & ficou com o Senhorio de Thuringia outro irmaõ ſeu, chamado Hermano, homem de melhor condiçaõ, & mais amigo do bem,& proveyto de ſeus vaſſallos, do que foraõ ſeus anteceſſores. Eſte pois deſejando de ſaber o eſtado em que eſtava a alma de ſeu pay, mandou publicar hum Edicto, que havendo alguma peſſoa, que o certificaſſe do lugar de pena, ou gloria, em q̃ o Lantſgrave eſtava, lhe faria mercè de huma fermoſa Quinta, & outras muytas rendas, que logo aſſinou. Ouvida eſta promeſſa por hum Soldado nobre, que vivia em muyta pobreza, deſejando alcançar a Quinta, & ſahir com ella de miſeria, ſe foy ver com hum Clerigo, grande ſeu amigo, de quem ſabia ſer eſtranho Nigromante, & lhe pedio, que para ganharem as mercès de Hermano (que outros affirmaõ ſer ſeu irmão Ludovico) fizeſſe ſeus eſconjuros, & procuraſſe ſaber do eſtado, & lugar em que eſtava a alma do Lantſgrave. Repugnoulhe o Clerigo no principio, dizendo, que bem era verdade, que algum tempo ſoubera, & uſára aquella arte de Nigromancia, mas que jà ſe tiràra della, & tratava ſómente do que convinha ao remedio de ſua alma.

O Soldado que cuydava remir ſua pobreza por eſte meyo, vendo quam mal ſe lhe encaminhava, tornou a importunar o Sacerdote de maneyra, que elle compadecido de ſuas lagrimas, lhe prometteo de fazer neſte particular quanto ſoubeſſe, como em effeyto fez. Porque invocando o Demonio por ſeus eſconjuros lhe deu algumas deſculpas de ſe ter apartado delle, pedindolhe, que o certificaſſe do lugar onde eſtava a alma do Lantſgrave Ludovico. O Demonio lhe diſſe, que lho moſtraria, querendo ir ao lugar onde elle o levaſſe; & dizẽdolhe o Clerigo, que eſtando ſeguro da vida iria com elle de boa vontade, o Demonio lhe jurou pelo ſupremo Deos, & ſeu tremendo juizo, que fiando-ſe delle, o tornaria a trazer ſem damno, nem aleyjaõ alguma. Sobre eſte juramento ſe confiou o Clerigo delle, & o inimigo o levou até às portas do Inferno, onde vio huns lugares eſcuros, & triſtes, cheyos de tanta confuſaõ, & horror, que baſtára a viſta delles para atemorizar o mundo.

No meyo diſto ſe ouviaõ diverſos gritos, & vozes lamentaveis, que davaõ os condemnados, cujas penas (alèm de eternas) eraõ fóra

dos

dos limites do entendimento humano. No meyo de tudo vio hum Demonio de fealdade horrivel, sentado sobre hum poço cuberto com huma tapadoura de bronze, de cuja vista ficou o Clerigo quasi sem sentido, & muyto mais, quando ouvio dizer a este para o outro Demonio, que o alli trouxera, que o metteſſe para dentro, & que o lançaria naquelle abismo com outros muytos, que là estavaõ. Escusou-se o Demonio, dizendo, que era seu amigo, & lhe tinha promettido pelo Altissimo, & seu tremendo juizo, de o tornar em paz ao lugar donde o trouxera, & de lhe mostrar a alma do Lantsgrave Ludovico seu Senhor, que desejava ver. Ouvindolhe aquella portentosa figura estas razoens, sem responder outra nenhuma, levantou a porta do poço, & mettendo dentro huma trombeta de metal, a tocou com tanta vehemencia, que parecia tremer o mundo todo: ao som da qual (depois de huma larga hora) começàraõ de sahir de dentro grãdes lavaredas de fogo, misturadas com hum fumo amarello, & hum terrivel fedor de enxofre, & no meyo de tudo isto appareceo em figura humana o Lantsgrave dos peytos para cima sómente, taõ abrazado, & cheyo de tormentos, que sua vista atemorizava mais, que a dos mesmos Demonios, & volvendo o rosto para o Clerigo, lhe disse:

Vés aqui homem aquelle triste Lantsgrave, que algum tempo foy teu Senhor, & prouvera a Deos, que nunca fora nascido.

Disselhe o Clerigo como fora mandado por seu filho, para saber o estado em que estava, & se havia no mundo cousa em que lhe pudessem dar algum soccorro. Ao que lhe respondeo o desaventurado, que o estado de sua perdiçaõ jà o tinha visto; & quanto ao soccorro em nenhuma outra cousa lho podiaõ dar, mais que restituindo certas herdades que elle tomàra ás Igrejas injustamente, com a restituiçaõ das quaes se lhe aliviariaõ algum tanto suas penas. E porque o Clerigo disse, que lhe naõ daria seu filho credito, elle lhe descubrio certos sinaes, que nenhum outro sabia mais que elles ambos. E feyto isto, o Demonio o tornou a metter dentro no poço, dando elle terribilissimos gritos demostradores da infernal pena que padecia: & o Clerigo guiado pelo mesmo Demonio, que o alli trouxèra, se tornou ao lugar donde partira, ficando taõ desfigurado, & com a cor taõ outra da que tivera, que parecia homem defunto: & indo-se aos filhos do Lantsgrave, lhes contou quanto passára com o pay, acreditando tudo com o final que elle lhe dera. E posto que naõ duvidassem nas palavras do Clerigo, nem com tudo se restituiraõ as herdades Ecclesiasticas. E querendo passar suas provisoens ao Clerigo das mercès promettidas, elle lhas naõ aceytou, dizendo, q̃ as fizesse para quem tivesse mais gosto, porque o seu era entender na salvaçaõ de sua alma: & sem querer entender em cousas do mundo se foy tomar o habito de Cister, onde foy admiravel o rigor de penitencia, & a estranha santidade de sua vida. Porque seus olhos eraõ perennes fontes de lagrimas, os geolhos tinhaõ grãdissimos callos da continuaçõ de estar pedindo perdaõ de suas culpas: tomava crueis disciplinas, em que derramava abundante copia de sangue, & todas as vezes que ouvia fallar no Inferno, & suas penas, estremecia, & ficava como homem attonito, lembrando-se do que vira. Algumas vezes lhe queriaõ os Prelados pôr meyo nestes extre-

mos

mos de penitencia, dizendo, que se não atormentasse tanto, que o rigor ordinario da Ordem sofrido com perseverança, & humildade, bastava para Deos haver misericordia delle: mas o verdadeyro penitente cuberto de lagrimas lhes dizia, que o deyxassem continuar naquella pequena satisfaçaõ, porque ainda que o tempo da vida se lhe dobrasse, & nelle fizesse tal penitencia, que fosse incapaz a força humana para a sustentar hum só momento, naõ vinha a conto com o minimo tormento que vira no Inferno, & que as ordinarias asperezas da Ordem bastavaõ para quem naõ fora taõ desordenado na vida como elle. Tinha grandes tentaçoens do Demonio, que lhe apparecia, lembrandolhe as vezes que o invocàra, & promessas que lhe fizera, trabalhando pelo desesperar, & obrigallo a se tornar á primeyra vida: mas elle constante em sua penitencia, perseverou atè o fim de seus dias, em que foy gozar da bemaventurança perpetua. O nome não traz Cesareo, nem outras memorias, que tratão de sua vida, cahindo nesta negligẽcia pelo antigo costume de callar os nomes dos Santos, ou por humildade, & por serem os Authores da propria Ordem, ou por outros respeytos que naõ sabemos.

Outro Religioso houve na Ordem de Cister, a quem huma visaõ admiravel fez caminhar pela via da perfeyçaõ com mayor cuydado, & vigilancia do que antes fazia. Porque tendo deyxado o mundo, & renunciadas as pompas delle, por imitar a pobreza, & sugeyçaõ de JESU Christo, dado que no commum cumprisse bem com as obras da Communidade, era todavia algum tanto amigo de se fazer conta delle, & de andar sempre occupado em officios, & quando lhos naõ davaõ, enfadava os Prelados, & solicitava-os pelos meyos possiveis. Aconteceo pois, que sendo este Monge Sacristaõ do Convento, & estando huma noyte olhando para hum Relogio, vendo se chegavaõ as horas de tanger às Matinas, lhe appareceo hum Religioso, que havia poucos dias que falecèra naquella Casa com grande opiniaõ de santidade, & com voz chorosa lhe disse:

Irmaõ Sacristaõ, eu sou aquelle Monge, que faleceo ha poucos dias; peçote pelas entranhas de misericordia de nosso Deos, que uses comigo da piedade devida à nossa irmandade, no caso que te venho referir. Sabe, que quando vivia (posto que em tudo o mais desse cumprimento ás leys de minha profissaõ) commetti hum peccado, que quasi naõ tinha por tal: & foy, desejar de ser ordenado de Euangelho, sem consideraçaõ de merecimentos proprios. E para effeytuar este desejo, metti valias, & importuney Prelados até me satisfazerem em tudo: & o que foy mais grave, & atróz, he, que me parti da vida sem fazer digna penitencia deste peccado, por cuydar que naõ era negocio de tanto pezo, como na verdade o he. Outorgoume a Divina misericordia no meyo das graves penas que padeço, que pois eu naõ posso jà merecer cousa alguma, meus irmãos, & companheyros no habito me dem soccorro com suas oraçoens, & sacrificios. Por tanto te peço pela piedade de nosso Redemptor JESU Christo, que digas ao Abbade quanta he minha calamidade, & desventura, & lhe rogues, que mande fazer por mim huma oraçaõ Conventual, porque o Senhor se incline a me remittir os asperos tormentos que padeço. E porque entendas que naõ he ficçaõ fantastica o que vès presente, acharás

rás em tal parte o Pſalterio, que os dias atraz perdeo o Porteyro mòr, & atégora naõ pode achar. Dito iſto deſappareceo, deyxando o Sacriſtão attonito, & penſativo no que faria, porque entendeo, que dizendo-o ao Prelado ſem outra prova mayor, lhe naõ daria credito. E como ſe detiveſſe ſem dizer nada, a noyte ſeguinte eſtando o Sacriſtaõ velando, ſentado em ſua cama, lhe tornou o defunto a apparecer, dizendo: Cruelmente uſas comigo irmaõ Sacriſtaõ, cruelmente me tratas, ſem duvida nenhuma, ſabendo que trago ſobre mim a ira Divina, porque pequey, & praza a Deos que naõ experimentes em ti quam horrendo mal he cahir em ſua indignaçaõ. Oh ſe ſoubeſſes irmaõ meu, quam grave, & intoleravel he o menor tormento que huma alma padece, depois de apartada da carne, quam longe eſtarias de te moſtrar negligente em meu ſoccorro, & de paſſar hum momento, que naõ cumpriſſes minha petiçaõ! Eſconjurote pois pelas entranhas vivas de noſſo Deos, que ponhas por obra o q̃ te tenho pedido, por quanto eſpero, que as oraçoens de noſſos irmãos me acabem de alcançar quitaçaõ diante do Tribunal Divino, das penas a que me obrigou meu peccado. E para mayor certeza, toma de minhas mãos o Pſalterio, que te dey de final, & com elle hum conſelho, que te ſerà proveytoſo para evitar grandes penas, & he, que eſcarmentes nas minhas, para naõ ſolicitar dignidades, & officios, de que tenhas que dar taõ eſtreyta conta, como ſe pede ao partir da vida; porque te faço ſaber, irmaõ meu, que corre cà hum eſtylo taõ differente do que alcançaõ entendimentos humanos, que ſó quem ſe vê ante o Tribunal de Chriſto, ſem outra valia mais, que os bens que fez no diſcurſo da vida, póde conhecer a tribulaçaõ de huma alma, & terror, & eſpanto dos meyos com que ſe examina ſua cauſa.

Dito iſto ſe começou de ir, & o Sacriſtaõ deſejando ſaber ſe era aquelle corpo ſolido, ou fantaſtico, o tocou com huma vara, ſem achar mais que o ar vazio, & vinda a manhãa, contou ao Prelado quãto paſſára, moſtrando em teſtemunho o Pſalterio perdido, & dandolhe outro final ſecreto, que o defunto lhe dera, com que ficou authorizado o que contava. E pondo-ſe o Convento em oraçaõ, & mandando celebrar Miſſas, alcançou o defunto o deſcanſo que eſperava, & foy livre das rigoroſas penas em que o puzera ſua culpa. O Sacriſtaõ que ouvio as admoeſtaçoens do Monge defunto, & as rigoroſas penas que Deos dava a taõ leve culpa, pondo os olhos nas muytas que commettèra daquelle toque, ſe foy ao Prelado, & proſtrado em terra com infinitas lagrimas lhe pedio perdaõ do enfadamento, que com ſuas importunaçoens lhe tinha dado, rogandolhe, que o eſcuſaſſe de todo o officio, & o deyxaſſe andar fazendo penitencia de ſuas culpas, para que Deos houveſſe miſericordia de ſua alma, quando partiſſe da vida preſente. Admiravel foy a emenda deſte Monge, & celebre nos olhos de todos, & muyto mais nos de Deos o rigor com que tratou ſua carne; porque no dormir, comer, & todas as mais couſas neceſſarias à vida humana, tinha eſtranha aſpereza comſigo proprio: & de tal modo reſignou a condiçaõ de pertender officios, & preeminencias, que nem conſentia ver, que algum Religioſo lhe fizeſſe huma pequena reverencia, por ſer mais antigo na Ordem, nem queria mais, que ver-ſe deſprezado, & abatido nos olhos de todos,

para alcançar misericordia nos de Deos, como em effeyto alcançaria, pois os fins de sua vida, & as mostras com que se partio della, estavaõ publicando a vitoriosa palma que hia gozar de gloria, em satisfaçaõ da que alcançára de si mesmo na vida. Calla tambem seu nome o livro das façanhas da Ordem de Cister.

Em certo Convento de nossa Ordem houve hum mancebo de geraçaõ illustre, sobrinho de hum Bispo, a quem o Tio fizera aprender letras Divinas, & humanas, com pentamento delhe dar grandes beneficios em seu Bispado, & sabendo como renunciadas todas estas esperanças se mettêra Religioso da Ordem de Cister, se foy ao Mosteyro, & trabalhou com elle, que se tornasse ao estado Clerical, sem suas persuasoens serem bastantes a lhe mudar a santa tençaõ que tinha. Passado o anno de Noviciado com geral satisfaçaõ do Convento, & feyta solemne profissaõ, viveo em tanto recolhimento, & virtude, que o Abbade o fez ordenar Sacerdote, (cousa que entaõ se dava a muy poucas pessoas) porque em hum Convento de cem Religiosos poucas vezes se achavaõ dez, que fossem de Missa. Estando o Monge nesta honra, & quietaçaõ de vida, vencido de huma terrivel tentaçaõ do Demonio, fugio do Convento, & naõ sabendo onde se recolher, tomou por vida saltear caminhos em companhia de outros Ladroens famosissimos, entre os quaes elle era avantajado nos excessos, & desaforos: & como o feritissem mortalmente no cerco de hum Castello com huma setta, seus companheyros o levaraõ a huma Aldea, encomendando aos Lavradores, que tivessem cuydado de lhe dar sepultura quando morresse. Persuadiaõlhe as pessoas que o vinhaõ ver, que se confessasse, & pedisse a Deos perdaõ de suas culpas, para alcançar a vida espiritual, pois a temporal naõ tinha já remedio: mas elle com animo obstinado lhes respondia, que naõ podia aproveytar confissaõ a quem gastára a vida em males taõ facinorosos, como elle tinha commettido. E respondendolhe os que isto ouviaõ, que mayor era a benignidade de Deos, que os peccados do mundo todo, & outras cousas semelhantes, ao fim acabáraõ com elle, que se confessasse. E mandando vir o Cura do Lugar, foy tal a contriçaõ que o Senhor lhe deu em o vendo, que intentando confessar-se por algumas vezes, o impeto das lagrimas o detinha poder passar adiante. E recolhendo em si as forças depois de hum largo pranto, disse em vóz intelligivel, que todos puderaõ ouvir: Senhor pequey sobre as areas do mar. Fuy Monge da Ordem de Cister, & sendo Sacerdote, deyxey a vida que professára, & naõ bastando a maldade Apostata, me ajuntey com Ladroens, & Salteadores, aos quaes eu excedi em crueldade, de tal modo, que naõ bastando roubar os passageyros de quãto levavaõ, lhes tirava tambem a vida; & quando meus companheiros movidos da natural misericordia queriaõ perdoar a alguem, eu como Capitaõ da maldade o matava por minhas mãos. Roubey casas, forcey donzellas nobres, afrontey mulheres casadas, & fiz outros excessos, que naõ se compadecem com outra maldade menor, que a do Demonio.

Ditas estas palavras em publico, se confessou do mais em secreto. E como o Sacerdote, que era idiota, ouvisse crimes taõ exorbitantes, naõ se atreveo ao absolver, dizendo que taõ grandes maldades parecião indignas de perdaõ. E dizendolhe

zendolhe o verdadeyro penitente, que elle era Letrado, & como tal sabia naõ haver culpas por mayores que fossem, a que Deos negasse a largueza de sua misericordia, o simplez Sacerdote insistio, dizendo, que naõ lhe daria penitencia, porque naõ sabia que penitencia dar a males taõ exquisitos. Pois vós ma naõ dais, (lhe disse o Monge) eu proprio a escolherey, qual merecem meus erros, ainda que bem entendo naõ ser esta igual ao que se lhe devia, & assim me condemno a dous mil annos de Purgatorio, para que no fim delles ache misericordia nos olhos de meu Creador.

Depois disto pedio lhe désse o Santissimo Sacramento do Altar, que tambem lhe foy negado pelo Cura, dizendo, que mal lhe daria o Sacramento, quem lhe negava a penitencia. Pediolhe o Monge entaõ, que pois lhe negava tudo o que lhe pudera dar alguma consolaçaõ, ao menos lhe levasse hum bilhete escrito de sua maõ ao Bispo seu Tio, para que tendo noticia de seu estado, encomẽdasse sua alma a Deos, & mandasse fazer por ella esmolas, & dizer Missas, porque tivesse algum refugio nas penas a que se condemnára. Concedeolhe o Clerigo esta petiçaõ ultima. E depois de sepultado seu corpo, levou o bilhete ao Tio, que chorou com sentidissimas lagrimas a desgraça do sobrinho, & disse para o Clerigo: Nunca tanto amey na vida a pessoa alguma, como a este, & de sua Apostasia me pezou entranhavelmente, & muyto mais agora de sua morte. Amey-o vivo, & agora o amo morto, & pois morreo com verdadeyra contriçaõ, & póde ser favorecido com oraçoens, & Sacrificios, naõ carecerà dos que se puderem fazer em meu Bispado. Depois de ter despedido o Clerigo, mandou chamar todos os Abbades, & Prelados, que havia naquella Diocesi, & os Reyores, & Curas das Igrejas, a quem encomendou, que no discurso daquelle anno dissessem Missas, & fizessem oraçoens pela alma daquelle defunto. E ás Religiosas escreveo outro tanto. De maneyra, que naõ havia Casa de oraçaõ, onde se naõ fizesse por elle: & o proprio Bispo dava largas esmolas, & naõ deyxava passar dia, que naõ celebrasse, ou mandasse a outrem que celebrasse por elle, pedindo com summa instancia o refrigerio daquella alma. Acabado o anno, estando o Bispo dizendo a ultima Missa, no fim della lhe appareceo o defunto detraz do Altar, muy magro, & amarello, vestido em huma roupa negra, & com o rosto taõ triste, que bem mostrava nelle as penas que padecia; & perguntandolhe o Bispo donde vinha, & onde estava, respondeo o defunto: Em penas estou, & das penas venho, mas dou infinitas graças à vossa caridade, por quanto neste anno, por meyo de vossas esmolas, & oraçoens, & pelos Sacrificios, & suffragios que mandastes fazer em vosso Bispado, se me diminuiraõ mil annos de Purgatorio. E fazendome outro anno o proprio beneficio, serey livre das penas deputadas a meus delictos.

Acabadas estas palavras desappareceo, & o Bispo cheyo de contentamento tornou a escrever a todas as Igrejas, & Mosteyros, que continuassem o anno seguinte na propria devoçaõ, para Deos conceder perfeyto perdaõ àquella alma que lhe encomendavaõ, & elle accrescentando esmola a esmola, & oraçaõ a oraçaõ, celebrou o anno todo pelo sobrinho, o qual no ultimo dia em que o anno se acabava, estando dizendo a derradeyra

Miſſa, vio o defunto junto ao Altar veſtido em huma cogula mais alva que a neve pura, & com o roſto mais reſplandecente que o Sol, o qual com huma vóz ſuaviſſima, & chea de contentamento lhe diſſe: Remunere Deos à voſſa caridade Reverendiſſimo Padre o que fizeſtes por mim, pois voſſa piedade, & devoçaõ me tirou (mediante a Divina miſericordia) da tribulaçaõ, & penas em que eſtava, & vou em companhia dos Santos Anjos, & de muytos da Ordem Ciſtercienſe, a gozar daquella viſaõ beatifica, em que conſiſte o verdadeyro deſcanſo, diante do qual terey lembrança de vos ſatisfazer em preces as muytas com que me favoreceſtes. Dito iſto ſe foy ao Ceo, deyxando o Tio deſfeyto em muytas lagrimas de contentamento, pela certeza que tinha de ſua felicidade.

CAPITULO XVIII.

Da vida do Conde Theobaldo primeyro Fundador de Claraval, de ſuas grandes virtudes, & como acabou a vida em o habito de Ciſter.

Polidorus Virgilius lib. 12. Paulus Æmilius lib. 5. Bernardus bonæ vallis Abbas l. 2. cap. 36. Gaufridius lib. 12. c. 10. Lib. Floresapum.

THeobaldo Conde de Campania foy filho de Eſtevão Conde de Bles, & da Infante Adella ſua mulher, filha de Guilhelme o Conquiſtador Rey de Inglaterra, & irmãa de Guilhelme o Ruyvo, & Henrique o primeyro, que ſucceſſivamente reynàrão naquelle Reyno. Teve Theobaldo dous irmãos, o mayor dos quaes foy Eſtevão, que ſuccedeo ao pay no Condado de Bles, & veyo a ſer tambem Conde de Bolonha por morte de Euſtachio ſeu Sogro, Senhor daquelle Eſtado, & depois Rey de Inglaterra por morte de Henrique o primeyro. O Conde Theobaldo foy o ſegundo, & por caſar com a filha do Conde de Campania, veyo a herdar aquelle grande ſenhorio. O menor ſe chamou Henrique, & foy Monge da Ordem de Ciſter, Abbade do Moſteyro Glanconienſe, & depois Biſpo de Vintono, homem de ſantidade rara, & de vida inculpavel. Era Theobaldo, alèm de nobiliſſimo, & grande Senhor de terras, muy ornado de dons naturaes, porque aſſim na compoſiçaõ de ſua peſſoa, como no aviſo da pratica, & affabilidade para com todos, fazia notoria ventagem aos Senhores que entaõ havia em França. Era muy valeroſo nas armas, aſſim de ſua peſſoa particular, como capitaneando Exercitos; & o que mais illuſtrou todos eſtes bens, foy a devoçaõ, & ſingular piedade, com que honrou ſempre os ſervos de Deos, & a liberalidade, com que provia os Hoſpitaes, & diſpendia ſeus theſouros em fundar Caſas de oraçaõ, & Conventos de Religioſos. Tratava ſeus ſubditos com grande amor, & nunca permittia, que ſuas rendas ſe arrecadaſſem com eſcandalo commum, nem deſtruiçaõ dos pobres: antes punha taes Almoxarifes, q̃ em nada uſaſſem de termos rigoroſos. Ouvia geralmente a pobres, & ricos, & para ninguem que vieſſe pedir juſtiça eſtavaõ as portas de ſeu Paço cerradas, nem havia nas ſentenças olhar por ricos, nem pobres, ſenaõ por aquelles a quem a verdade favorecia: com iſto era taõ amado de ſeus vaſſallos, que a nenhum parecia grande ſerviço perder a vida no ſeu. Eſta era a vida do Conde Theobaldo, quando noſſo Padre Saõ Bernardo foy mandado por Santo Eſtevaõ a fundar o Moſteyro de Claraval; & como o ſitio delle ficava perto de ſuas terras, ou dentro nellas, & a fama dos moradores ſe eſtendia pela Comarca, quiz o

Conde

Conde vellos para ſe encomendar em ſuas oraçoens, & ſendo recebido daquelles ſervos de Deos com as demonſtraçõs de amor que permittia ſua grande pobreza, o Conde ficou admirado aſſim da mortificaçaõ, & eſtranho rigor dos ſubditos, como da ſantidade, & aviſo do Prelado, com o qual communicou muytas couſas de importancia, tocantes à ſua conſciencia, & ao bom governo de ſeu Eſtado, & de tal modo ſe affeyçoou o Conde a noſſo Padre Saõ Bernardo, que naõ houve couſa na vida baſtante a lhe diminuir o amor com que ambos ſe amavaõ em Jeſu Chriſto; antes ſe renunciou de tal modo nas mãos do Santo, que nenhuma couſa movia ſem conſelho, & ordem ſua. Vinha-ſe o Advento, & Quareſmas a Claraval, ſem o acompanhamento de ſua Corte, onde converſava com os Religioſos taõ chãa, & familiarmente, como ſe fora qualquer delles. Hia ao Coro, & mais actos regulares, & ajudava ás Miſſas com ſingular exemplo de humildade: & porque a pobreza de Claraval era grande, elle fez eſmola de muytas herdades, que rendeſſem para ſuſtentaçaõ do Convento, & deu dinheyro para a fabrica das officinas. E quando pelo tempo adiante ſoube que noſſo Padre Saõ Bernardo queria mudar o Moſteyro do primeyro ſitio, elle tomou a ſeu cargo eſta nova fundaçaõ, & com exceſſivos gaſtos fez as officinas da Caſa com ſingular magnificencia ſem perdoar às deſpezas de ſeus Morgados. Neſtas ſantas occupaçoens eſtava o Conde Theobaldo, quando lhe ſobrevieraõ alguns trabalhos, em que o Senhor lhe quiz provar a conſtancia, & accreſcentar os merecimentos: porque alguns Senhores Francezes envejoſos de ſua proſperidade, & de ver que ſem vir à Corte gaſtava tudo em obras piedoſas, o mexericàraõ com ElRey Luis o Gordo, & com ſeu filho Luis o Piedoſo, dizendo, que o Conde de Campania enſoberbecido com a grandeza de ſeu Eſtado, tomava por pundonor naõ querer entrar em ſua Corte como os outros Senhores do Reyno; accreſcentando que todo ſeu penſamento era adquirir a vontade do povo, & diſpender neſte particular ſeus theſouros, para levantar alguma rebelliaõ prejudicial a todo Reyno, o que lhe ſeria facil, tendo tanto à maõ o favor de Henrique Rey de Inglaterra, irmaõ de ſua máy. E taõ bem lhe ſouberaõ pintar eſta falſidade, que o velho levado da natural deſconfiança que a idade traz comſigo, & o meço da pouca experiencia, ſe moſtràraõ pouco favoraveis ao Conde, & depois ſe movèraõ abertamente a lhe fazer guerra, com tençaõ de o deſpojarem de ſeus Eſtados. Eſtava o Conde taõ innocente, como deſprovido, & vendo-ſe commetter d'ElRey, que jà lhe ganhàra o Caſtello de Bonavalle, & lhe queymàra outros Lugares de terra chãa, confiado na innocencia de ſeu animo, ſe veyo ver com ElRey peſſoalmente, & dandolhe deſcarga ao que ſuſpeytava de ſua lealdade, ficàraõ logo amigos, & a guerra concluida com proſpero ſucceſſo. Acabada eſta inquietaçaõ, em que o Conde perdeo muytos vaſſallos, que lhe matára o Exercito d'ElRey, ſuccedeo, que morto Henrique Rey de Inglaterra, ſem deyxar mais que huma filha chamada Methilde, que primeyro fora caſada com Henrique Emperador de Alemanha, de que naõ teve filhos, & depois com Gofredo Conde de Anjou, de que houve Henrique, & Guilhelmo, pertendeo à ſucceſſaõ daquelle Reyno Eſtevaõ Conde de Bles, irmaõ mais velho do Conde Theo-

baldo, como neto d'ElRey Guilhelme, & ſobrinho de Henrique, para favor do qual levantou o Conde em ſuas terras hum copioſo Exercito, & deu outros ſoccorros ao irmaõ taõ importantes, que ao fim ſahio com o que pertendia, & foy coroado na Abbadia de Vuſt por Guilhelmo, Arcebiſpo de Cantuaria. Sendo tambem grande parte neſte negocio Henrique, Biſpo de Vitonio ſeu irmaõ, cuja ſantidade movèra os animos da gente, para ſe naõ pôr em campo contra ElRey Eſtevaõ.

Ficou Theobaldo muy poderoſo com o Reyno do irmaõ, & com o Eſtado de Bles, que elle lhe deu em ſatisfaçaõ das deſpezas que fizera em o metter de poſſe no Reyno de Inglaterra, & os envejoſos de ſeu bem com materia para o calumniarem mais com ElRey de França. E ſuccedendo ir ElRey ao Eſtado de Gaſcunha, que lhe fora dado em dote com a Rainha Leonor ſua mulher, & acompanhando-o quaſi todos os Senhores de França, como naõ foſſe o Conde Theobaldo, tornàraõ-ſe a renovar as payxoens antigas, & haver receyos entre ElRey, & o Conde, de modo que ambos eſtavaõ com as armas na maõ, aguardando o ſucceſſo das coulas. Mas ElRey que temia o grande poder de Theobaldo, quiz primeyro diminuillo por outra via, que o commetteſſe em campo aberto, & aſſim favorecco todo o poſſivel a Methilde Condeſſa de Anjou, que pertendia o Reyno de Inglaterra, como filha do ultimo poſſuidor Henrique, a quem vinha de direyto; & querendo Theobaldo acudir ao irmaõ com novo ſoccorro, noſſo Padre Saõ Bernardo ſe foy ver com elle, & o admoeſtou, que trabalhaſſe por concertar a ElRey Eſtevaõ ſeu irmaõ com Methilde, porque tinha pouca juſtiça no Reyno, & a viuva, & ſeus filhos muyta; & tanto fez com elle, que o Conde paſſou a Inglaterra, & acabou com os pertenſores hum concerto conveniente às partes ambas, qual foy, que Eſtevaõ em ſua vida gozaſſe o Reyno de Inglaterra, & por ſua morte (pois naõ tinha filhos legitimos) ficaſſe reynando Henrique filho de Methilde Condeſſa de Anjou. E a hum filho baſtardo de Eſtevaõ chamado Guilhelme, ſe derão grandes ſenhorios em Inglaterra, & Normandia Com eſtas capitulaçoens ficáraõ os Reynos de França, & Inglaterra gozando de huma paz, que na opiniaõ da gente parecia eterna, inda que na verdade foy de taõ pouca dura, como ſaõ todas as couſas da vida. Porque ſuccedẽdo morrer Alberico Biſpo de Burges, & provendo o Papa Innocencio aquelle Biſpado em hum varaõ benemerito chamado Pedro, ElRey Luis ſe oppoz a eſta eleyçaõ, naõ conſentindo, q̃ o provido pelo Papa tomaſſe poſſe da Igreja, & como o negocio chegaſſe a deſcontos publicos, & houveſſe facçoens entre o Papa, & ElRey, o Conde como Catholico, & zeloſo da honra da Igreja, ſe poz contra ElRey de maneyra, que o Papa ficou com o que pertendia, naõ obſtantes as contradiçoens que houve entre ambos neſta materia. Poucos dias depois aconteceo, que Rodolfo Conde de Veromandois repudiando ſua legitima mulher, com que era caſado havia muyto tempo, tomou por mulher a Petronilha Cunhada d'ElRey, & irmãa da Rainha Leonor, com taõ publico eſcandalo do Reyno, que conveyo metter o Papa maõ neſte negocio, & mandar ao Arcebiſpo Bituricenſe, que annullaſſe a ſentença que neſte particular tinhaõ mal dada alguns Biſpos Francezes, & os caſtigaſſe pela

la darem como não convinha. Veyo o Arcebispo muy encomendado pelo Papa ao Conde Theobaldo, & elle o recebeo em suas terras como a Nuncio do Summo Pontifice, & fulminando suas censuras contra o Conde Rodolfo, o mandou tornar a seu primeyro matrimonio, & deyxar a segunda mulher com quem estava mal casado. Accendeo este negocio o animo d'ElRey em fórma, que levantando gente de guerra, entrou pelas terras do Conde Theobaldo, assolando quanto se lhe offerecia. E como o Conde se achasse mal provido, conveyolhe assentar pazes com ElRey, promettendo de alcançar do Papa absolviçaõ para o Conde Rodolfo, com tal condiçaõ, que elle obedecesse aos mandados Apostolicos. Cumprio Theobaldo sua palavra, mas Rodolfo permaneceo em sua dureza, sustentando-o nella a Rainha Leonor, que tomava em lugar de oprobrio haver sua irmãa de ficar repudiada; & sabendose em Roma o que passava, tornou Innocencio a renovar as censuras com mais vehemencia, & ElRey a tomar as armas contra Theobaldo com mayor pertinacia, & do primeyro assalto lhe ganhou a Fortaleza de Vittoriaco, onde usou de crueldades barbaras, naõ perdoando a nenhuma sorte de idade, nem tendo reverencia aos Templos Sagrados, nem às Imagens, & reliquias dos Santos, diante dos quaes fez degolar infinito numero de innocentes. E vendo o Santo Abbade mettido o Conde em tantas afflicoens, tomou a maõ por sua parte, & escreveo ao Papa Innocencio algumas cartas, em que lhe dá conta das semrazoens d'ElRey de França, & da innocencia do Conde, pedindolhe que acudisse com remedio conveniente; & ao proprio Rey escreveo tambem com summa liberdade, pondolhe diante dos olhos a pouca razaõ que tinha para perseguir ao Conde, pois elle naõ fora causa de o Papa renovar as censuras, senaõ a pertinacia, & dureza, com que Rodolfo permanecia com a segunda mulher, sendo a primeyra viva, & a mal cumprida promessa que fizera de sua emenda. Mas nada bastou por entaõ com ElRey, para levantar as armas vitoriosas do Senhorio do Conde, & deyxar de lhe procurar a destruiçaõ por todas as vias possiveis. Vendo-se Theobaldo cercado de tantas angustias, sem saber que determinaçaõ tomar, no meyo dellas se quiz aconselhar com seu particular amigo Saõ Bernardo, a quem referio as semrazoens d'ElRey, & o perigo em que estava, perguntandolhe se seria conveniente à sua consciencia tomar armas contra ElRey, & fazerlhe em suas terras as mesmas destruiçoens que elle lhe fazia nas suas: a quem nosso Padre respondeo, que naõ se desconsolasse com semelhantes contrastes, porque era costume de Deos castigar como filhos aquelles, que mais trazia nos olhos, sabendo que com as tribulaçoens do corpo, se costumaõ purificar as virtudes d'alma. E assim lhe contentára mais o Santo Job posto no monturo, que quando vivia nos faustos, & bonanças de seu primeyro estado: & David indo descalço, & fugindo de seu filho Absalaõ, mais gentil homem parecèra nos olhos do Senhor, que com o Sceptro, & Coroa de seu Reyno; porque nas prosperidades estava hum coraçaõ taõ perto de perder sua constancia, como se vio no del Rey Salamaõ, por onde naõ queria Deos tanto os seus sem tribulaçoens, como vencedores nellas. E o mostrou bem a S. Paulo, quando pedindolhe, que o livrasse daquella cruel tentaçaõ do inimigo,

Epist. 217. & 218.

Epist. 221. & 222.

go, lho naõ quiz conceder, mas animou-o, dizendo, que se contentasse com a graça que lhe dava para naõ perder a vitoria; & que assim permittira Deos naquella occasiaõ que ElRey de França, & outros Senhores do Reyno o perseguissem, para o aperfeyçoar mais, & lhe dar mayor premio na bemaventurança.

Consolou-se o Conde muyto com as palavras do Santo Abbade, & pondo suas cousas na determinaçaõ Divina, se dispoz a sofrer por seu amor quantas adversidades lhe viessem. E para se mostrar mais pio quando Deos o castigava, mandou vir diante de si dous vasos de ouro cheyos de riquissima pedraria, que lhe dera Henrique seu Tio Rey de Inglaterra, & tirandolhes as pedras, dispendeo o preço dellas em esmolas com pobres, & Casas de oraçaõ, sem deyxar no meyo de suas calamidades de usar de todas as obras de misericordia, que podia, das quaes o divertio ElRey com novo Exercito que trouxe para o acabar de assolar, contra o qual tirou tambem o Conde sua gente, & vieraõ a se reconhecer os campos ambos com animo de se dar batalha, como em effeyto se dera, naõ se pondo de permeyo nosso Padre Saõ Bernardo, & outros muytos Prelados de França, cuja diligencia foy bastante para naõ chegar o negocio a rompimento. E como Gofredo Bispo de Langres fallasse com Josleno Bispo de Sueson, grande privado delRey, sobre as condiçoens da paz, & visse que naõ convinhaõ ao Conde algumas das que se apontavaõ, & como taes as engeytasse Josleno, lhe disse: Contente-se o Conde com lhe ser a ventura taõ favoravel, que lhe deyxaõ suas terras, & a vida, pois está em termos, que ninguem o póde livrar das mãos delRey meu Senhor. Ainda Deos he vivo (lhe tornou Gofredo) que póde livrar ao Conde d'outra potencia mayor que a delRey, & conceder lhe victorias taõ gloriosas, quanta he a justiça que o moveo a tomar as armas em sua defesa.

Indignado Josleno com esta reposta, disse, que bem o poderia Deos livrar vindo com huma maça nas mãos a por-se em campo pelo Conde, & a matar os do Exercito delRey, mas que isto naõ o faria, nem o Conde escaparia d'outro modo. Escandalizou esta reposta a muytas pessoas que se acháraõ presentes, & como tudo se tratava com payxaõ da parte delRey, naõ foy possivel, mais que assentarem tregoas por alguns dias, no fim das quaes se tornou a guerra a romper de modo, que o Conde esteve a ponto de perder quanto tinha, & vir às mãos delRey, se as orações do Santo lhe naõ valèraõ, que de continuo se affligia diante de Deos por seu remedio. E perguntando Gofredo Bispo de Langres se sabia de Deos o fim de tantos trabalhos como tinha o Conde, elle lhe respondeo, que nenhuma outra cousa via, senaõ males sobre males, & tribulaçoens sobre tribulaçoens; mas tornandolhe outro dia a fazer instancia no mesmo caso, o Santo lhe certificou, que daquelle dia em cinco mezes se acabariaõ aquellas guerras, & o Conde ficaria em grande quietaçaõ, como na verdade succedeo. E vendo-se Theobaldo livre de guerras, se entregou todo ao serviço do Senhor, ordenando novamente Hospitaes para pobres, & doentes, aos quaes elle visitava pessoalmente, & lhes dava de comer com suas proprias mãos, & muytas vezes os curava de chagas nogentissimas, alimpandolhas, & apertando-as com panos limpos. Mandava fazer grande copia de vestidos,

ſtidos, & çapatos, para veſtir a quantos pobres via desbaratados. Aos prezos mandava ſuſtentar nos carceres, & deſpachar ſeus feytos com muyta brevidade: & quando algum pobre eſtava prezo por dividas, elle as pagava de ſuas rendas, & os mandava libertar. Pedio por algumas vezes a noſſo Padre Saõ Bernardo, por cujo conſelho fazia eſtas couſas todas, que lhe déſſe dous Religioſos de Claraval para ſeus eſmoleres, que tiveſſem cuydado de diſpender ſeus theſouros, conforme entendeſſem que convinha para bem de ſua alma; & eſcuſandoſelhe o Santo, tomou dous da Ordẽ Premoſtratenſe, homens de ſanta vida, & muy affervorados na caridade, que cumpriaõ eſte officio com ſingular zelo, & ſatisfaçaõ de todos. Quem vira a Corte do Conde Theobaldo, pudera conhecer nos Fidalgos della a virtude que lhe redundava do Principe, porque naõ havia jogos, nem juramentos, nem outros vicios ſemelhantes, que ordinariamente acompanhaõ as Caſas dos Senhores grandes, antes ſe occupavaõ todos em imitar ao Conde, ſabendo, que o caminho de ſerem ſeus privados, era o da modeſtia, & piedade Chriſtãa, que elle ſeguia. E àquelles moſtrava mais amor, que mais diſpendiaõ com pobres, & neceſſitados, como quem tinha o animo prompto para dar tudo a pobres por amor de JESU Chriſto. E como huma vez foſſe caminhando na força do inverno acompanhado da nobreza de ſeus vaſſallos, lhe ſahio ao encontro hum pobre nù, & quaſi perecendo com frio, gritando que o aguardaſſe, & favoreceſſe.

Teve o Conde maõ nas redeas do cavallo, & mandando paſſar a gente, ſe ficou para ver o que lhe queria o pobre, o qual lhe pedio a capa com que hia cuberto, para com ella remediar a frialdade que padecia. Tirou-a o Conde dos hombros, & deulha com grande facilidade, dizendo, que lhe pediſſe mais, ſe o queria. Pediolhe o pobre a roupeta, & depois o gibaõ, & tudo lhe foy dando atè ficar em camiſa. Diſſelhe depois o pobre, que trazia a cabeça muy fria, por tanto que lhe déſſe o chapéo que tinha, & com iſſo ſe iria contente. O Conde, que era calvo, & ſugeyto a dores de cabeça, temendo que a falta do ſombreyro lhe foſſe damnoſa, diſſe ao pobre: Por certo, irmaõ cariſſimo, que me parece que pedes muyto, porque minha mà diſpoſiçaõ naõ me dá lugar a paſſar por diante ſem ſombreyro. Ditas eſtas palavras, o pobre deſappareceo, & lhe deyxou alli todos os veſtidos, que lhe dera, ficando o Conde taõ magoado da falta em que cahira com Chriſto, que apeando-ſe do cavallo, chorou ſentidiſſimamente o erro commettido, & prometteo de naõ negar nunca aos pobres couſa alguma que pediſſem, por mais difficil que foſſe; & aſſim o cumprio em quanto viveo. Começou-ſe outro deſconto entre ElRey, & o Conde por meyo de ſeus emulos, tomando motivo de ver que caſava huma filha com o Conde de Flandres, & outra com o de Sueſon, donde inferiaõ, que ſe queria fazer poderoſiſſimo para vingar os aggravos recebidos delRey nas guerras paſſadas. E ſempre o negocio viera a rompimento, ſe noſſo Padre Saõ Bernardo ſe naõ puzera no meyo deſtes debates, & moſtràra a ElRey a falſidade das informaçoens que lhe davaõ os inimigos do Conde.

Vendo-ſe jà Theobaldo carregado de annos, & deſejando chegar à mayor perfeyçaõ, ſe quizera recolher em Claraval, ſe os negocios

cios lhe deraõ liberdade para o fazer a seu salvo; mas aquillo que logo naõ pode, lhe concedeo o Senhor pelo tempo adiante, dando tal quietaçaõ a seu Estado, & tanta prosperidade a seus filhos, que pode recolher-se alguns annos em Claraval; onde fez vida taõ santa, & exemplar, que se podia igualar a qualquer dos Santos antigos; cujas obras lemos para admiraçaõ. Porque a oraçaõ, lagrimas, & compunçaõ eraõ nelle admiraveis, & tanta suavidade achava na contemplaçaõ, que muytas vezes gastava nella a mayor parte da noyte, sem saber a hora que era, atè que a vinda do Sol o apartava daquelle gostoso extasi, que lhe tinha arrebatados os sentidos. Servia os Religiosos em todas as cousas possiveis, & venerava a cada hum delles, como se os tivera por Senhores, querendo dar a seu animo nova materia de merecimento. Chegou o tempo em que o Senhor quiz dar a seu servo o premio de quanto por elle tinha feyto, & padecido. E sabendo elle por Divina revelaçaõ a hora em que havia de partir da vida, pedio, que o admittissem á profissaõ do habito; & como lhe vestissem a cogula, & tomassem os votos ordinarios, o Santo Conde deu infinitas graças ao Senhor pelo deyxar morrer no modo que desejava, & depois de tomados os Sacramentos da Santa Madre Igreja, deo aquella ditosa alma a seu Creador com evidentes sinaes de ir gozar da gloria merecida com obras taõ singulares, como fizera vivendo. Houve grandes revelações de sua bemaventurança, & sinaes, por onde o Senhor foy servido certificar o mundo della. Mas assim estas, como o dia de seu transito ficou na incerteza a que a antiguidade do tempo costuma trazer todas as cousas.

CAPITULO XIX.

De alguns Religiosos de santa vida, que neste tempo floreceraõ na Ordem de Cister; & alguns exemplos estranhos, & dignos de muyta ponderaçaõ, que succederaõ na Ordem.

HOuve em hum Mosteyro da Ordem hum Religioso de geraçaõ nobilissima, chamado Fr. Bernardo, o qual tendo no mundo deyxado grandes morgados, & renunciadas as pompas, & faustos, em que pudera viver, quiz tomar o suave jugo do Senhor, & por via de humildade, & pobreza adquirir a bemaventurança. E posto que no principio de sua conversaõ lhe facilitasse o fervor do animo todas as difficuldades que via no rigor da Ordem; todavia pelo tempo adiante tendo já feyto profissaõ, o Demonio lhe fez asperas todas as cousas do Convento, achando insofrivel a dureza do paõ de milho, & centeyo, & o vinho pouco, & azedo, & finalmente cousa nenhuma via, em que achasse consolaçaõ. Veyo o negocio a termos, que Fr. Bernardo se foy ter com o Abbade, & lhe disse, que em nenhum modo podia continuar com aquella vida, por tanto, que lhe désse licença para se tornar ao mundo, onde trabalharia por servir ao Senhor na melhor fórma possivel à sua fraqueza. Respondeolhe o Abbade, que já naõ era possivel tornar-se ao mundo, vista a profissaõ, & votos, com que se obrigára a servir a Deos; mas que oresse, & pedisse ao Senhor remedio para vencer aquella terrivel tentaçaõ, com que o inimigo lhe queria tirar o repouso de sua consciencia. Sossegou-se o Monge com isto por alguns dias, & trabalhou

lhou quanto foy em ſua maõ, por naõ dar azas à tentaçaõ: mas ao fim ſe deyxou levar de ſeu impulſo em fórma, que huma noyte deſamparou o Moſteyro com animo de ſe tornar ao mundo. E indo caminhando a toda a preſſa para ſe alongar donde pudeſſe ſer achado, noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, que naõ queria deyxar perder aquella alma, lhe appareceo em figura de hum mancebo, que hia em ſeu alcance, & lhe dava vozes, que o aguardaſſe.

O Monge que imaginava ſer alguem que vinha em ſua buſca, quanto mais ſe ouvia chamar, tanto mais apreſſava o caminho. Nomeou-o Chriſto por ſeu nome, pedindolhe, que por cortezia o aguardaſſe, & poſto que algumas vezes fizeſſe que naõ ouvia, ao fim movido de primor, ou forçado do canſaço de caminhar, ſe deteve, & o aguardou para ver quem ſeria. Chegando Chriſto a elle, lhe perguntou donde hia. Paſſando meu caminho (lhe reſpondeo Fr. Bernardo) como vós paſſais o voſſo, & enfadado com a continuaçaõ de voſſos brados me ſentey a ver o que me querieis. Começoulhe Chriſto a perguntar para onde caminhava, & a cauſa porque fazia aquella jornada ſó, & de noyte. E poſto que o Monge lhe naõ quizeſſe contar a certeza, ao fim vencido do importuno perguntar de Chriſto, lhe contou como ſe tornava ao mundo, por naõ poder ſofrer os trabalhos do Moſteyro. Levantou entaõ Chriſto a capa, & moſtrandolhe as Chagas abertas, & derramando ſangue, lhe diſſe: Torna te filho meu a teu Moſteyro, & molha neſte ſangue que ves derramar a minhas Chagas o paõ duro, & vinho amargoſo, & todos os mais trabalhos, & aſperezas da Ordem, que deſte modo te ficaraõ taõ ſuaves, & brandos, como agora te parecem aſperos, & duros de ſofrer. Ouvindo Frey Bernardo eſtas palavras, ſe tornou ao Moſteyro, & viveo dahi em diante com tanto rigor, & ſantidade, que mereceo fazer Deos por elle muytos milagres em vida, & morte, & o poem Frey Arnoldo entre os illuſtres da Ordem de Ciſter.

Em outro Moſteyro da Ordem houve hum Religioſo de ſanta vida, o qual ſendo muy tentado da ſenſualidade, lhe fez mediante a miſericordia Divina grande prova de reſiſtencia, & depois de grande combate interior, ao fim ſahio com vitoria. E porque naõ ficaſſe aquelle triunfo ſem fama, foy o Senhor ſervido de o revelar a hum Santo Converſo, que eſtava em huma Quinta fóra do Moſteyro na fórma ſeguinte. Parecialhe ver huma columna tranſparente como criſtal, ſobre a qual eſtava huma Coroa como de Emperador, ornada com tanta, & taõ rica pedraria, que ſeu preço naõ tinha comparaçaõ na terra: & vindo hum mancebo mais bello, & reſplandecente que o Sol, tomava a Coroa nas mãos, & a dava ao Converſo, dizendo: Toma filho meu, levame eſta Coroa a tal Monge, (nomeandolho por ſeu nome) porque neſta noyte a mereceo valeroſamente. Veyo o Converſo ao Moſteyro, & contando ao Abbade a viſaõ, elle fez diligencia com o Religioſo, & ſabendo delle a cruel tentaçaõ, que aquella noyte tivera, ficou entendendo o modo com que alcançára a Coroa que Deos lhe guardava na gloria; & o Religioſo animado com a eſperança do premio viveo dalli em diante com mayor rigor, & obſervancia, atè que no fim da vida foy tomar a póſſe das Coroas que o Senhor lhe tinha preparado por ſuas obras. Notavel foy tambem o que ſuccedeo

deo em outra Casa desta Sagrada Ordem de Cister a hum Religioso de vida santissima, & particular devoto da Virgem Maria Senhora nossa, a quem de ordinario rezava muytas devoçoens. E para que seus merecimentos se accrescentassem, permittio o Senhor haver no proprio Convento outro Monge muy pouco seu affeyçoado, & a quem seus exercicios descontentavaõ muyto, & naõ fazia, nem dizia cousa, por justa, & santa que fosse, a que o outro naõ puzesse grosa, & contradiçaõ. Chegou a malicia do inimigo, & sobegidaõ do Monge a tanto, que o servo de Deos de pura payxaõ, & sentimento veyo a cahir enfermo de huma doença perigosissima. Estando assim na Enfermaria, aconteceo haver naquelle Mosteyro huma doença de que falecèraõ muytos Religiosos juntamente com o Abbade que era varaõ santissimo, & estando huma noyte o enfermo sentado sobre a cama rezando suas devoçoens ordinarias, vio passar hum exercito de Religiosos acompanhando ao Abbade que falecèra poucos dias antes, & hum dos que passavaõ se chegou junto ao doente, & lhe disse: Irmaõ amantissimo, todos os q̃ viste passar comigo pelo meyo da Enfermaria, fomos Monges deste Mosteyro, & pela misericordia do Senhor estamos em estado de salvaçaõ, & com certissimas esperanças da gloria, mas dilatase-nos este bem pela negligencia de alguns irmãos, dos quaes dizem huns tarde, & outros tibiamente os suffragios que a Ordem tem mandado dizer pelos defuntos. E por esta causa saõ culpados naõ só para comnosco, mas tambem para com Deos; ao qual tem offendido por muytas vias, dando pouca satisfaçaõ aos preceytos da Regra. E tendo o animo distrahido em cousas mundanas, quando estaõ cantando no Coro as Horas Canonicas, & ao tempo que dizem *Gloria Patri* no fim de cada Psalmo, se naõ inclinaõ com a submissaõ devida, antes o fazem por hum tibio costume de que o Senhor se desserve: & o que he peyor de tudo, que quando se chegaõ à Communhaõ do Divino Sacramento da Eucharistia, o recebem com taõ pouca devoçaõ, como quem naõ considera os altissimos segredos que alli estaõ encerrados. Por tanto vayte ao Abbade, & avisa-o do que te digo, para que ponha diligencia na emenda destas faltas; antes que o Senhor lhe mande tomar dura residencia dellas. Acabando o defunto estas palavras se foy seguindo aos mais, & o Religioso espantado da visaõ se levantou da cama, & se foy à Igreja, onde já estavaõ os Monges cantando as Matinas; & como sua enfermidade lhe naõ désse lugar para entrar no Coro, se encostou em huma Capella particular, & começou a rezar suas oraçoens ordinarias, invocando a Virgem em seu favor, & pedindo tambem para as almas daquelles Religiosos que havia pouco se partiraõ da vida presente. Estando o Monge assim occupado, vio por huma vidraça da Igreja huma claridade mais resplandecente que o Sol, no meyo da qual vio entrar huma mulher de termosura admiravel, a qual chegando-se junto delle, lhe perguntou se a conhecia; & como respondesse que naõ, ella lhe disse, que era a Virgem Maria Mãy de JESU Christo, que o vinha consolar em suas afflicoens, & tirarlhe as dores, & lagrimas em que vivia, por lhe serem muy gratas as devoçoens que ordinariamente lhe rezava. E como nesta conjunçaõ acabassem no Coro o Psalmo, & dissessem o *Gloria Patri*, a Sacratissima Virgem deyxando a

pratica

pratica em que estava com o Monge, posta huma mão sobre outra, se inclinou profundissimamente, até acabarem aquelle soberano verso. E depois continuando com a pratica lhe disse, que jà era morto aquelle Monge, que o perseguia, & para mais certeza de tudo lhe mandou que se levantasse saõ, & fosse contar ao Abbade o que naquella noyte lhe fora revelado, & o admoestasse a naõ dissimular negligencias, de que havia de dar conta muy estreyta, pois fora eleyto para governar aquellas almas, de que era guia, & Censor.

Vinda a manhãa, o Religioso contou ao Abbade as cousas que vira, & o que se lhe mandára dizer com tanta efficacia, approvando tudo com a saude miraculosa que lhe dera a Virgem Maria Senhora nossa, & com outras circunstancias que a historia naõ conta, por onde se reformou muyto aquelle Convento. E o Santo Monge affervorado mais no amor de Deos, & da Virgem Maria sua Advogada, & Protectora, chegou a grandes gráos de perfeyçaõ, & merecimentos, por onde veyo a merecer a gloria em que hoje descansa.

No Mosteyro de Claraval floreceo em grãde santidade hum Monge, a quem nosso Padre Saõ Bernardo amava muyto por sua estranha santidade. Este era de geraçaõ nobilissima, filho herdeyro de Monseur de Nagori, o qual foy vivendo no mundo muy exercitado nas armas, & grande observador das leys da Cavallaria, & como (andando neste exercicio) passasse algumas vezes por Claraval, & visitasse aquelles Santos Religiosos, & ouvisse algumas praticas, & conselhos espirituaes de nosso P. S. Bernardo, de tal modo se veyo a inflammar no desejo da bemaventurança, & no desprezo das cousas da terra, que dando de maõ a tudo, se deliberou de tomar o habito de Monge em companhia daquelles santos varoens, que vivendo na terra faziaõ vida de Anjos. Soube o pay desta mudança, & da nova vida que o filho tomára, & como era o successor de sua nobreza, naõ lhe bastando o animo a sofrer tal cousa, se foy a Claraval dãdo gritos, & jurando, q̃ se lhe naõ davaõ o filho, poria fogo a quanto achasse. Houve alguma turbaçaõ nos Religiosos com a demasiada colera que mostrou, & naõ faltavaõ pareceres, que seria bom darlhe o filho, pois de o terem podiaõ recrescer grandes inconvenientes. Mas o Santo Noviço, que tinha o coraçaõ verdadeyramente tocado da maõ de Deos, pedindo licença para fallar ao pay, se foy ver com elle, & ficando ambos sós, lhe disse: Pay, & Senhor meu, naõ vos canseis, nem me molesteis a mim, & a este Convento com vozes, & ameaças, que desauthorizaõ vossa pessoa, & offendem a Magestade Divina, porque se vòs fizerdes huma só cousa que desejo ver em vossas terras, & Senhorios, eu vos prometto de deyxar logo o habito, & me tornar ao mundo para gozar as riquezas de vosso Estado. O pay que nada achava impossivel para taõ grande cousa, nem imaginava que podia ser, lhe deu sua palavra de naõ tardar mais em fazer a cousa que desejava, do que elle tardasse em lha dizer; entaõ lhe descobrio o Santo Monge seu animo, dizendo:

Guarda-se huma ley em vossas terras, a qual me faz escolher esta vida, & sem se a ley annullar, vos dou minha fé, que naõ torne a ellas. E he, que em todo vosso Senhorio morrem taõ depressa os moços como os velhos, & naõ faz a morte distinçaõ entre pobres, & ricos, se me derdes esta ley deroga-

da, logo me irey comvosco, senaõ deyxar-me-hey ficar no Mosteyro, que assim convem, por naõ tornar a terras, onde se guarda taõ máo foro, & onde a morte tem tanto senhorio. Quando o pay lhe ouvio estas palavras, entendendo que fallava Deos por sua boca, o deyxou em seu proposito, sem ousar a lhe fazer força á que deyxasse a vida q̃ tinha escolhida para sua salvaçaõ. E o Sãto Noviço poucos dias depois de professar, cheyo de virtudes, & obras santas foy gozar do thesouro que depositára no Ceo, despresando as riquezas da terra.

Idem c. 47. Quasi nesse proprio tempo havia hum Religioso em Claraval de vida inculpavel, o qual como estivesse huma noyte em profunda contemplaçaõ, ouvio perto de si dar huns suspiros sentidissimos, & gemer com tanta lastima, & dor, que foy notavelmente admirado, & pedia aõ Senhor, que lhe désse a entender o que aquillo era, & cujos eraõ os suspiros, que taõ sentidamente se ouviaõ. Satisfezlhe Deos á petiçaõ, porque a voz deyxando as queyxas em que estava, lhe disse, que era a alma de fuaõ, (nomeando-se por seu proprio nome) & que chorava a eterna condemnaçaõ em que estava por suas culpas, accrescentando, que aquillo que mais a lastimava, assim a ella, como a todos os mais condemnados, era lembrar-se como em hum só momento puderaõ conquistar a gloria, & aproveytar-se da graça Divina, & que o deyxàraõ de fazer por sua propria negligencia. Tal foy o espanto que o Religioso teve destas, & de muytas outras palavras que o condemnado disse, que dahi em diante se condemnou a crueis disciplinas, & abstinencias, sem perder hum momento, em que deyxasse de adquirir novas enchentes de graça Divina, pelos quaes exercicios alcançou a gloria em que hoje descansa.

Idem c. 44. Hum Santo Abbade da Ordem de Cister, foy taõ devoto da infancia de nosso Salvador Jesu Christo, que nunca contemplava naquelle ineffavel Mysterio da Encarnaçaõ, & da humildade com que o Filho de Deos se quizera fazer menino, & tomar o peyto da Sacratissima Virgem Maria como qualquer dos peccadores, sem ter grandes extases, & arrebatamentos de espirito, em que sentia notavel consolaçaõ. E como o Senhor costume pagar a seus servos estes fervores particulares, o fez tambem por hum modo singularissimo. Porque estando huma vez no Refeytorio comendo com o Convento, & ouvindo ler á mesa hum Tratado da vinda do Filho de Deos ao mundo, foy arrebatado em espirito, & vio a Mãy de misericordia com huma fermosura admiravel, entrar pelo meyo do Refeytorio com hum menino nos braços taõ bello, que o Sol ficava sem luz diante de sua belleza. Chegou a Senhora junto onde elle estava, & pozo menino sobre o lugar onde o Abbade comia, de modo, que quasi tocava com os pès na mesa; & o teve assim sem lhe dizer nada. O Santo, que no principio naõ cahio em quem seria mulher taõ bella, & que sem recado seu, & contra os Estatutos da Ordem entrava naquella casa, vendo junto de si menino taõ bello, esquecido de tudo o mais cortou hum pequeno de paõ, & davalho, dizendo: Tomay meu menino, comey. O menino naõ aceytando o convite, lhe respondeo: Por agora naõ comerey, mas passados tres dias, tu irás comer comigo o paõ da bemaventuraça eterna. E como disse isto, desappareceo a visaõ, & o Abbade ficou taõ alegre n'alma, como desfalecido no corpo, & dahi a tres dias

foy

foy gozar com seu JESU o banquete promettido.

Mirabilia Ord. Cister.

No insigne Mosteyro de Claraval houve por estes tempos hum Religioso de muyta virtude, & bom exemplo; mas taõ achacoso de indisposiçoens, & taõ amigo de andar sempre em cura, & comer com regimento, que dava alguma pena a s Officiaes. E querendo a Sereníssima Rainha dos Anjos atalhar as faltas deste servo seu, se lhe mostrou em sonhos na fórma seguinte: Parecialhe que em companhia da Communidade entrava para a Igreja, na porta da qual via estar a Mãy de misericordia com hum formoso vaso na maõ, cheyo de certo electuario de cheiro, & sabor suavissimo, & com huma colher hia dando a cada Religioso sua parte: & como este se chegasse para participar tambem delle, a Virgem tirou a maõ atraz, dizendolhe, que a Monge taõ mimoso, que se tratava com tanto resguardo, naõ era licito se désse o licor guardado só para os que comiaõ dos manjares grosseyros do Convento, & sofriaõ o rigor, & trabalhos de sua profissaõ. Corrido o Religioso de se ver excluir daquelle mimo com tanta razaõ, se prostrou aos pés da Senhora, promettendo, que daquella hora em diante naõ cahiria em semelhantes descuydos, se o fizesse participante do manjar, q̃ dava a seus irmãos. Acceytoulhe a Virgem sua promessa, & dandolhe tambem sua parte, parecia ao doente, que sentia huma suavidade incomparavel, & aventajada de todas as outras da vida. Nem foy só em visaõ, & por enigma, senaõ em obra verdadeyra, porque acordando o Religioso, se achou saõ, & livre de quantos achaques antes tivera, & poz tal emenda em sua vida, que mereceo gozar os manjares da verdadeyra gloria.

Muy differente deste Santo Abbade foy outro de hum Mosteyro de Saxonia, o qual se tratava mais curiosamente no modo de se vestir, do que permitte a pobreza Monastica, porque naõ se contentando com o pano melhor da terra, mandava buscar a Flandres todos os annos outros finissimos de que se vestir. Morreo este Abbade, & os vestidos que lhe ficáraõ, se repartiraõ pelos Religiosos, como he costume, quando parece bem ao Prelado. Huma noyte de grande solemnidade se levantou o Prior ás Matinas, & vestindo hum habito, que lhe fora dado, dos do Abbade por reverencia da festa, subitamente se começou a abrazar por todas as partes, como se vestira huma tunica de bronze tirada da forja. E entendendo logo a causa donde aquelle ardor procedia, lançou o habito fóra de si com muyta pressa, do qual começáraõ logo a sahir faiscas, & chamas de fogo espantosas. E vendo os Religiosos aquelle portento, cheyos de temor, trouxeraõ alli cada hum o que tinha do Abbade, & em tudo se ateou o fogo, sem haver meyo de o apagar com remedio nenhum, até que dahi a certos dias, em que o vieraõ ver alguns Abbades da Ordem, consumidos os habitos desappareceo o fogo, deyxando tal admiraçaõ nos animos que o viraõ, que naõ ousáraõ mais a tratar-se com curiosidades exquisitas.

CAPITULO XX.

De alguns Conversos que florecèraõ em Claraval, & em outros Mosteyros da Ordem com maravilhoso exemplo de santidade, em tempo de nosso Padre Saõ Bernardo.

Liber Mirabilium Ordinis Cister.

ENtre muytos Religiosos que florecèraõ em Claraval vivendo nosso Padre Saõ Bernardo, foy hum Converso de vida inculpavel, o qual alèm de muytas virtudes era estranho na paciencia, & humildade com que sofria os aggravos, & injurias, que lhes eraõ feytas, porque alèm de naõ responder a quem o afrontava, tinha por costume por-se de joelhos, & rezar hum *Pater noster* por quem lhe dizia alguma palavra injuriosa. O qual estylo se veyo a usar no Mosteyro de Claraval entre os Religiosos, & se usou muyto tempo depois. Indo este Converso a certos negocios fóra do Mosteyro, succedeo cahir nas mãos de huns Salteadores, que sem respeyto do habito, & de saberem que era do Mosteyro de Claraval, a quem todos veneravaõ pela santidade dos moradores, lhe roubáraõ quanto levava, tratando-o muyto mal de palavras, sem o servo de Deos responder nenhuma, em que se mostrasse aggravado, antes conforme seu costume, se poz em oraçaõ, & com os joelhos em terra começou a rezar muytas vezes o *Pater noster* pelos ladroens que o afrontáraõ. E como hum delles olhasse para traz, & visse o Santo daquelle modo, compungido interiormente, & batendo nos peytos disse para os outros: Ay de nós miseraveis, onde nos levaõ nossas culpas? Sem duvida morreremos todos, pois ousamos aggravar aquelle servo de JESU Christo, Frade de taõ santo Mosteyro, o qual depois que o deyxamos, naõ cessa de fazer oraçaõ a Deos por nossas culpas, tendo-o tratado taõ mal. Ouvindo os outros estas palavras se arrependèraõ do mal que tinhaõ feyto, & tornando a elle com muyto comedimento, lhe restituiraõ tudo, pedindolhe grandes perdoens do desacato passado, & promettendo, que dahi em diante naõ andariaõ mais naquella vida infame, odiosa a Deos, & ao mundo.

Deu o Santo infinitas graças a Deos pela conversaõ, & arrependimento daquella gente perdida, estimando-a em mais, que quanto lhe puderaõ tomar, aindaque fora o preço do mundo todo. Continuou o Converso até o fim de sua vida nos exercicios de virtude, & paciencia, trabalhando sempre por alcançar novos merecimentos com Deos, até que chegado o fim de sua vida, se lhe deu o premio que taõ bem merecèra. E soube-se a certeza de sua gloria por huma visaõ maravilhosa. Porque estando em outro Mosteyro da Ordem muy longe de Claraval hum Religioso em passamento, quando jà todos desconfiavaõ de sua vida, & o viaõ estar agonizando com a morte, foy arrebatado em espirito, & quasi toda huma noyte esteve daquelle modo, sem fallar, nem tornar em si até a madrugada, em que deu hum suspiro, como quem descansava de trabalho; & perguntandolhe os Religiosos que o acompanhavaõ a causa de estar naquella fórma, elle lhes contou q̃ se achàra em hum Paraiso cheyo de recreaçaõ, & alegria nunca imaginada, onde vira doceis, & tapeçarias taõ custosas, quaes naõ podia contar lingua humana, com que estava armada hũa rua muy comprida, pelo meyo da qual havia muytos arcos triun-

triunfaes de invençaõ extraordinaria, & pelo meyo della eſtavaõ Anjos, & Santos taõ bellos, & reſplandecentes, que cada hum delles podia dar fermoſura ao Sol: huns dos quaes eſtavaõ ſentados, & outros hiaõ de huma parte a outra, como quem corria a ver algum eſpectaculo notavel. Ouviaõ-ſe alli muſicas de vozes, & inſtrumentos ſoberanos, em que ſe davaõ eternos louvores a Deos por ſua infinita clemencia, & piedade. E como o Religioſo viſſe aquelles ſinaes de contentamento, perguntou a hum Anjo que o guiava, & lhe andava moſtrando tudo, que ſolemnidade era aquella, ou que Principe ſe havia de receber naquelles arcos triunfaes, porque naõ parecia poſſivel haver no mundo quem tal couſa merecceſſe. A eſta pergunta lhe reſpondeo o Anjo, que todo aquelle apparato ſe fazia para receber a hum Converſo de Claraval, que no diſcurſo de ſua vida, pela virtude da humildade, & paciencia, merecèra aquelles favores do Rey da gloria. E como iſto lhe acabou de dizer, o mandou, que ſe tornaſſe a dar relaçaõ do que vira, dizendolhe, que em acabando de o contar, ſe iria logo do mundo, como em effeyto ſe cumprio. Porque acabando o Monge de dizer eſtas couſas todas, deu a alma a ſeu Creador. E notando os que ſe achàraõ preſentes a hora em que iſto ſuccedèra, ſouberaõ que na propria acabàra ſua peregrinaçaõ aquelle pacientiſſimo Converſo de Claraval. E como alguns Religioſos praticaſſem neſta viſaõ em preſença de noſſo Padre S. Bernardo, tendo por novidade eſtranha a gloria guardada àquella alma, o Santo lhes reſpondeo, que naõ tinhaõ de que ſe admirar, porque aquillo, & muyto mais concede Deos aos meritos da paciencia, & àquelles que vivem, & morrem no Senhor, allegando aquelle verſo: *Beati mortui, qui in Domino moriuntur.* Bemavẽturados os mortos, que acabaõ em graça com Deos, porque a eſtes naõ ha extremo de gloria, que o Senhor naõ communique.

Em hum Moſteyro deſta Sagrada Ordem de Ciſter houve hum Converſo de ſanta vida, & muy obſervante dos preceytos de ſeus mayores. Mas como naõ ha quem ſe livre de todo genero de deſcuydos, ſuccedeo, que poucos dias antes de morrer, lançou hum remendo de pano velho em hum Eſcapulario que tinha roto por algumas partes, ſem pedir licença ao Abbade. E como o deſcuydo (a ſeu parecer) era leve, teve-o tambem em ſe accuſar delle, & fazer a penitencia devida. E cahindo enfermo dahi a pouco tempo, chegou ao extremo da vida com grande contriçaõ de ſuas culpas, & confiança do perdaõ dellas. Fez alguns termos mortaes, em hum dos quaes ſe lhe tolheo a falla, & vio em huma vara, em que tinha pendurado o Eſcapulario, o Demonio em figura de bugio, fazendo grandes eſgares, & beyjando o remendo, & anedeando-o com a maõ, como quem tinha nelle hum inſtrumento com que laſtimar o Converſo. Elle que vio o caſo, & entendeo o fim delle, gemendo no intimo d'alma, & conhecendo ſua culpa, pedio ao Senhor perdaõ della, como fizera de todas as mais; & com a maõ fazia ſinal aos Religioſos, que lançaſſem dalli aquelle inimigo, que tanta pena lhe dava. Mas como o naõ entendiaõ, nem elle podia reſponder ao que lhe perguntavaõ, eſtiveraõ algum tanto ſuſpenſos, até que o Senhor permittio que o Religioſo fallaſſe, & contou o que via, & o deſcuydo de inobediencia em que cahira, de que todos ficàraõ

maravilhados, vendo de quam pequenas occasioens fez o Demonio instrumẽto para nos accusar diante da Magestade Divina. Chamáraõ ao Abbade, a quem com grande arrependimento, & copia de lagrimas confessou esta culpa, & acabãdo de lhe dar a absolviçaõ, o Demonio desappareceo, & o Santo Converso com summa quietaçaõ, & repouso deu o espirito a seu Creador, deyxando aos mais grande confiança de sua salvaçaõ; & assim foy revelado ao Abbade, que por ir sem descuydo nenhum desta vida, permittira o Senhor aquella visaõ do Demonio, porque chorando sua culpa fosse livre da pena que se lhe devia.

Frey Roberto Converso de Claraval, foy homem de maravilhosa simplicidade, & obediencia, na qual tinha tanto ponto, que no discurso de sua vida se lhe naõ ouvio nunca huma palavra de escusa ao que lhe era mandado, mas abayxando a cabeça, obedecia a grandes, & pequenos, como se na voz de cada hum ouvisse a de Jesu Christo; & chegando o tempo de sua morte, estando jà quasi no ultimo transe, o veyo visitar, & animar nosso Padre Saõ Bernardo, dizendolhe, que tivesse boa confiança na misericordia do Senhor, porque sem duvida passaria dos trabalhos da vida a gozar de huma vida chea de gloria, & descanso eterno: ás quaes palavras respondeo o Converso com o rosto alegre, que estava taõ confiado na misericordia do Senhor, que tinha por sem duvida haver antes de pouco tempo de ir gozar de sua vista no Reyno dos bemaventurados. Ficou nosso Padre Saõ Bernardo algum tanto suspenso com a reposta do Converso, & temendo, que alguma tentaçaõ de presumpçaõ, & confiança propria lhe levasse dentre as mãos o premio da vida passada, mostrando-se hum pouco severo, o começou a reprehender asperamente, dizendolhe, que se lembrasse do pouco que no mundo deyxàra por Deos, & que por misericordia mais, que por merecimentos fora admittido àquella Congregaçaõ, & que naõ tivesse tanta presumpçaõ, que imaginasse merecer a bemaventurança sem obras, duvidando tanto della homens, que deyxàraõ Reynos, & Imperios por servir a Jesu Christo. Mas Roberto, que estava seguro na humildade de seu coraçaõ, & firme no amor de seu Deos, com o rosto muy sereno, & cheyo de quietaçaõ, se volveo direyto para o Santo, & lhe disse: Bem sey Padre meu, quam verdadeyras saõ todas vossas palavras, & a falta grande, que da minha parte ha, para alcançar taõ soberano premio como espero, & eu me houvera por bem indigno della, quando a confiança de meus proprios merecimentos foraõ causa de vos dizer semelhantes palavras. Mas como ellas me nascem da esperãça, que tenho na misericordia de meu Senhor Jesu Christo, & na valia de sua Sagrada Payxaõ, naõ cuydo, que desacerto em partir desta vida confiado de alcançar a eterna. Accrescenta-se a isto ter vos ouvido prégar muytas vezes, que o Reyno dos Ceos se naõ alcança tanto com sangue illustre, & cessaõ de bens temporaes, como por renunciaçaõ da vontade propria, & por seguir em tudo huma verdadeyra humildade, & prompta obediencia: & como eu tenho vossas palavras por oraculo, procurey de as cumprir no discurso de minha vida, de modo, que se naõ acharà pessoa, a quem por obra, ou palavra deyxasse de obedecer, ou a quem aggravasse em cousa nenhuma. E nem com isto tenho confiança de me salvar, se naõ estri-

estribado na Payxaõ de Christo, & na promessa de vossas palavras, com que seguraste a gloria, a quem trabalhasse por seguir estas duas cousas, & se nellas me engano, avisaym do que convem, que em tudo seguirey vosso conselho. Quando nosso Padre Saõ Bernardo lhe ouvio taõ avisada repossta, dando em seu coraçaõ graças a quem tanta dera a hum Frade leygo, & sem nenhumas letras, o tornou à consolar, & animar na partida, dizendo, que naõ era aquella repossta de si mesmo, mas do Senhor, que jà clarificàra o entendimentó daquella alma, que pouco depois havia de encher com o lume de sua gloria. E lançandolhe sua bençaõ, deu fim a este trabalhoso desterro em sete de Julho, (segundo alguns) deyxando a casa cheya de soberano cheyro, & os Monges de maravilhoso exemplo. Fez nosso Padre Saõ Bernardo em suas exequias hum soberano Sermaõ de seus louvores, dizendo, que o mayor milagre fora sua vida, & a obediencia que tivera no discurso della, que quantos milagres se podiaõ esperar para prova de santidade, a qual fora nelle taõ grata a Deos, que se daria por satisfeyto chegarem todos seus subditos àquelle grào de perfeyçaõ, em que elle acabàra.

Neste proprio tempo houve em Claraval outro Converso, chamado Frey Estevaõ, homem que no mundo fora muy nobre, & rico de bens da ventura, o qual resplandeceo em sua conversaõ com huma profunda humildade, & foy taõ solido na virtude, que nosso Padre Saõ Bernardo o trazia nos olhos, & louvava suas cousas com palavras muy encarecidas, naõ só em ausencia, mas ainda diante delle, sabendo que nenhuns louvores podiaõ ser perigosos em virtude taõ mociça. E era tanta a humildade em seu coraçaõ, que nenhuma cousa via em seus irmãos, que naõ julgasse por melhor que todas as que em si tinha. E como em huma noyte estivesse às Matinas do Convento, passando pela imaginaçaõ as imperfeyçoens que elle só achava em si, & contando as virtudes dos outros Religiosos, chegou com o pensamento a hum, em quem realmente estavão depositados mil thesouros de virtudes, & como as estivesse considerando, & se achasse privado de todas ellas, em seu juizo accusava sua negligencia huma, & muytas vezes, dizendo a si mesmo, que buscasse remedio em virtudes alheas, pois as proprias naõ erão bastantes para alcançar salvaçaõ a sua alma. E acabada a Prima, chamando de parte a nosso Padre S. Bernardo, se lhe lançou aos pes dizendo com infinitas lagrimas, que houvesse piedade delle, & alcançasse do Senhor misericordia para seus peccados, por que se achava em estado taõ miseravel, que contando aquella noyte trinta virtudes grandissimas em hum só Religioso, naõ descobrira em si nenhuma dellas, por onde se via mettido em terrivel afflição, & temia ser condemnado diante dos olhos de Deos, senão tivesse emenda nos descuydos de sua vida. E como o Santo conhecia bem a virtude solida de Frey Estevaõ, & sabia nascerlhe aquella dor, & lagrimas da verdadeyra humildade, seu animo se alegrou muyto comsigo, & ô consolou a elle dizendo, que se não desconsolasse, porque quem lhe dera conhecimento para entender tantas virtudes em outrem, & as desconhecer em si, o enriqueceria de todas as q̃ lhe faltavaõ. E tanto estimou aquelle acto de contar virtudes de outrem, & se julgar a si sem ellas, que muytas vezes o trazia por exemplo em suas prègaçoens.

Vivea

Viveo o Santo Converſo neſta Ordem de vida alguns annos, & acompanhado de Córos Angelicos partio da vida preſente em dezaſete de Setembro, deyxando aos futuros maravilhoſo exemplo de humildade, & foy ſeu nome poſto no Catalogo dos varoens illuſtres da Ordem de Ciſter, por muytas obras admiraveis, que fez depois de morto, em teſtemunho da gloria em que eſtava, as quaes eu contàra com ſummo goſto, ſe ouvera dellas alguma relaçaõ certa.

Outro Converſo houve em Claraval, que Arnoldo chama Deſiderio, homem de grande ſingeleza, & ſimplicidade, o qual fóra do *Pater noſter*, *Ave Maria*, & *Credo*, nenhuma outra couſa ſabia, mas com eſtas oraçoens taõ limitadas tinha hum eſpirito taõ ſublime, & taõ ſem limite nas couſas de contemplaçaõ, que ordinariamente andava arrebatado em eſpirito, & como por mandado de noſſo P. S. Bernardo eſtiveſſe com outros em huma Quinta muy vizinha ao Moſteyro, trabalhando nas couſas que lhe mandavaõ, aconteceo chegarſe a feſta da Aſſumpçaõ de Noſſa Senhora, na qual haviaõ de ir algũs dos Converſos commungar á caſa, & aſſiſtir ás Horas Canonicas de noyte, como he coſtume da Ordem, & partindo-ſe os que haviaõ de ir, ſuccedeo ficar elle para guardar a caſa, & para ter tento em humas poucas de ovelhas, que havia; & dado que ſe lhe arrancaſſe o coraçaõ, em ver que ficava, & perder o goſto eſpiritual, que tivera indo ao Convento, todavia ſe calou, & conformando-ſe com o preceyto da obediencia, ſe deyxou ficar na Quinta, & andando em guarda das ovelhas, ouvio tanger o ſino das Matinas, com que ſe lhe renovou a devoçaõ, & deſejo de ſe poder achar preſente a ellas. E vendo que com o corpo naõ era poſſivel, o fez com o eſpirito, porque pondo-ſe de joelhos com as maos levantadas ao Ceo, & naõ ſabendo outra couſa, com que louvar a Virgem Senhora noſſa, ſenaõ com a Saudaçaõ Angelica, a começou de repetir huma, & muytas vezes, affervorando-ſe tanto nella, que eſteve o que reſtava da noyte, & grande parte da manhãa ſeguinte embebido na contemplaçaõ, & doçura de eſpirito, ſem dar mais acordo de ſi, que para repetir a oraçaõ da Ave Maria, a qual foy taõ aceyta ao Senhor, & á Virgem glorioſa, que nenhum dos que cantaraõ no Coro, & aſſiſtiraõ aos Divinos Officios, chegou a taõ ſublime grão de merecimentos; & aſſim foy revelado a noſſo Padre Saõ Bernardo naquelle proprio tempo, que elle eſtava occupado em taõ ſanta empreza; & ao dia pela manhãa no Sermaõ que o Santo fez em Capitulo, conforme ao coſtume da Ordem, contou ao Convento o que lhe fora deſcuberto por revelação do Ceo, animando aos outros Converſos a cumprir as leys da obediencia com animo prompto, para ſerem gratas ſuas oraçoens nos olhos de Deos. Teve o Convento todo grande conſolação de ouvir ſuas palavras, em particular os Converſos, vendo que havia entre elles homem de taõ altos merecimentos: & levados de ſeu exemplo ſe esforçàrão dahi em diante, por ſerem mais humildes, & promptos nas obras da obediencia. Viveo Deſiderio alguns annos em perpetuo exercicio de virtudes: & chegando o tempo de ſua morte, vio a Rainha dos Anjos, de quem fora devotiſſimo, acompanhada de grãde copia de eſpiritos bemaventurados, que vinha para o levar comſigo. E pondo os olhos em noſſo Padre Saõ Bernardo, que eſtava junto do ſeu leyto, lhe diſſe: Oh Padre

dre meu, que gloria tão grande he ter servido a Mãy do Rey da gloria! aguardando està por mim, & eu por vossa benção, lançay ma, & ficay vos embora, que me dá pressa esta Angelica companhia, que me aguarda. E estendeo o Santo a mão, & fazendo o final da Cruz sobre elle, deu o espirito a seu Creador, & foy gozar da bemaventurança perpetua em vinte & quatro de Fevereyro. He seu nome escrito no Catalogo dos varoens illustres.

Outro Converso chamado Fr. Pedro houve em Claraval muy amigo de Deos, o qual vivendo no mundo, seguira as armas, & nellas alcançàra nome de bom Soldado, & chegàra a ter alguns cargos de honra na milicia; & depois de convertido a Deos, de tal modo se entregou às obras de humildade, que todos tinhaõ exemplo que tomar de sua modestia, & sinceridade. Tinha muy particular devoçaõ de ouvir cantar as Horas Canonicas no Coro, & desejava intimamente de saber ler, & cantar, para louvar a Deos em companhia dos outros, & o disse algumas vezes ao Santo Abbade, o qual o consolava, dizendo, que se encomendasse ao Senhor em simplicidade de coraçaõ, & naõ se entristecesse pela falta de saber ler, porque elle o ensinaria quando fosse tempo. Ficou o Converso alegre com a promessa do Santo, esperando de alcançar algum dia o que desejava. Mas succedendo sua morte dahi a pouco tempo, ficou desconfiado destas esperanças, & mettido de novo nos desejos que sempre tivera. E como huma noyte estivesse ás Matinas do Convento, se lhe renovàraõ tanto, que lançando algumas lagrimas, começou de se queyxar interiormente contra nosso P. S. Bernardo, por lhe naõ cumprir sua palavra. Acabadas as Matinas, se foy o Converso lançar sobre a cama, & estando assim acordado, se lhe poz diante o Santo em sua cogula, & cercado de resplandor com dous livros abertos nas mãos, & lhe disse: Toma, vè, & lerás. Quando Frey Pedro se vio daquelle modo, ainda que no principio ficou alterado, todavia, quando conheceo o Santo, tornando a cobrar animo, lhe respondeo, que mal poderia ler por livro, sabendo elle, que nem huma só letra conhecia; & nosso Padre Saõ Bernardo lhe tornou a mandar, que lesse, porque era chegado o tempo de sua promessa, & sem nenhuma duvida a graça do Espirito Santo allumiaria seu entendimento, & lhe ensinaria o que tão desejava. Animado com isto o Converso, tomou hum dos livros, & começou a ler por elle, sem duvidar em cousa nenhuma, espantando-se de si mesmo, como sabia o que nunca aprendèra. E estando nisto desappareceo o Santo, deyxandolhe hum dos livros na mão, & levando outro, & dahi em diante aproveytou tanto em ler, cantar, & nas mais cousas tocantes ao culto Divino, que logo parecia nellas discipulo de nosso Padre Saõ Bernardo, & se o foy neste particular, tambem o foy na virtude, porque chegou a ser muy mimoso de visitaçoens Divinas, & a ter grandes revelaçoens do Ceo, & cheyo destes bens passou a gozar de outros mayores, em nove de Mayo. Està seu nome no Catalogo dos varoens illustres.

Frey Constantino foy hum Santo Converso de Claraval, o qual vivendo no mundo, & sendo homem de honrada geraçaõ, succedeo matar hum parente seu sobre certas contendas, & temendo o rigor do castigo, se lançou a monte em companhia de Salteadores, & Prat. spir. lib. 3. c. 9.

gente

gente perdida; entre os quaes se fez taõ bom Meſtre, que os outros o tomàraõ por ſeu Capitaõ, & à ſua ſombra commettiaõ furtos, & mortes atrociſſimas, & naõ havia caminho ſeguro por onde elles andavaõ. Queyxava-ſe a gente cada dia mais deſta oppreſſaõ, & como era vaſſallo do Conde Theobaldo, & commettia eſtes deſaforos em ſuas terras, tanta diligencia poz em o haver às mãos, que ao fim lho trouxeràõ prezo, & feyto proceſſo de ſeus crimes, foy ſentenciado á forca, & como o levaſſem ao lugar da pena, ſuccedeo, que noſſo Padre Saõ Bernardo vinha por aquelle proprio caminho & hia viſitar o Conde, & tratar com elle alguns negocios de importancia: & vendo o Ladraõ cercado de gente de guarda, ſe chegou aos Algozes que o levavaõ prezo, & lhes tomou a corda das mãos, dizendo, que lhe deyxaſſem aquelle malfeytor, porque elle proprio o queria levar prezo, & darlhe o caſtigo que elle merecia. Deraõ todos lugar ao Santo, para fazer o que quiz, & a gente ſuſpenſa no fim que teria o negocio, o hia ſeguindo: & chegando a ſe encontrar com o Conde, que ſabendo de ſua vinda, o ſahira a receber, elle lhe começou a dizer em vóz alta: Padre veneravel, naõ ampareis eſſe homem perfido, deyxay ir ao inferno húa alma taõ inimiga de Deos, que o mundo ſe aſſombra de ouvir ſeu nome, & eu me tenho por mào Senhor, pois ſahio de minhas terras couſa taõ perverſa. Juſtiſſimo Principe (lhe tornou o Santo) naõ imagineis que livrey eſte da forca, para deyxar ſeus erros ſem pena, antes para lha dar dobrada; porque acabando agora pouco tempo, ſente o mal que lhe he feyto; & o que eu determino de lhe fazer, ha de ſer por muytos annos, & em lugar do madeyro, onde houvera de ficar ſeu corpo morto por hum dia, o pregarey em huma Cruz de penitencia, onde pene com mais comprido martyrio.

Ouvindo o Conde as palavras de noſſo Padre S. Bernardo, ſe callou, permittindo, que diſpuzeſſe delle conforme lhe pareceſſe, pela qual licença foy logo ſolto, & noſſo Padre Saõ Bernardo o veſtio em hum de ſeus habitos, & cortandolhe o cabello, o fez Converſo de Claraval, para onde o levou comſigo, & de tal modo emendou a vida, que de Ladraõ, & Salteador da terra, ſe fez roubador da gloria. Trazia hum aſperrimo cilicio junto das carnes, & jejuava quaſi todos os dias do anno, & alguns delles a paõ, & agua. Tomava cada noyte duas diſciplinas, em que derramava ſangue de ſeu corpo. Trabalhava ſem nunca deſcançar nos officios humildes, & por particular mercê do Ceo tinha taõ intima contriçaõ de ſuas culpas, que nunca trazia os olhos enxutos de lagrimas, nem ouſava de os levantar ao Ceo, achando-ſe indigno de o ſuſtentar a terra. Chegou com eſtes extremos a huma taõ grande perfeyçaõ, que foy revelado a noſſo Padre Saõ Bernardo ſer taõ grata a Chriſto ſua penitencia, como a confiſſaõ que Dimas o Bom Ladraõ fizera na Cruz, pela qual roubou o Ceo. Trinta annos depois de ſua converſaõ partio da vida preſente a gozar da eterna em vinte & hum de Junho, & tal remate tiveraõ ſeus dias, que ſe ajuntou ſeu nome aos de varoens illuſtres em ſantidade.

CA-

CAPITULO XXII.

Do naſcimento, & vida de Saõ Malachias Arcebiſpo de Ardinacha, & Primaz de Hybernia: como vivia ſendo mancebo. Deſcrevemſe algũas particularidades deſta Ilha.

Gemaphriſius in geographia. Abraham Ortelius theatrum orbis. Põponius Mela l. 3. cap. 6.

HAvendo de eſcrever a vida de Saõ Malachias Arcebiſpo Primáz de Hybernia, cujo Chroniſta foy noſſo Padre Saõ Bernardo, me pareceo couſa neceſſaria dar noticia aos Leytores do ſitio, & particularidades deſta Ilha, taõ remota de noſſa converſaçaõ, & mettida debayxo do Polo Artico, para que tanto mais ſe eſtime a riqueza da virtude, quanto menos commodidade havia em Hybernia, pelo groſſeyro modo de viver de ſeus moradores, para dar de ſi hum theſouro de tanta eſtima. He pois de ſaber, que Hybernia, chamada por outro nome Irlanda, & na propria lingua da terra Eryn, he huma Ilha de grande circuito, que tem da parte Oriẽtal o Reyno de Inglaterra dividido com hũ braço de mar, & de todas as outras partes a cerca o mar Oceano. Sua compridaõ ſerá pouco mais de oyto jornadas de caminho, & a largura de quatro. Foy (ſegundo diz o Meſtre Floriaõ de Ocampo, & eu toquey jà na primeyra parte da Monarchia) povoada por gente Heſpanhola, & entre elles ſe conſerva eſta tradiçaõ taõ viva, como ſe os pays dos que vivem foraõ os meſmos, que ſahiraõ de Heſpanha. A terra he montuoſa, & muy chea de Lagos, & Rios, que a vaõ cortando. He fertiliſſima de leyte, & mel, dado que o bemaventurado Santo Iſidoro, & Solino digaõ, que naõ gèra abelhas, no que ſe deviaõ enganar por alguma informaçaõ pouco certa, porque hoje nos moſtra a experiencia o contrario. Ha nella grande copia de Falcoens, & Açores, & outras Aves de rapina excellentiſſimas para caça; & tanto numero de Aguias, que as vem andar a bandos, como entre nòs as Gralhas. Cria hum genero de Aves monſtruoſiſſimas em ſua produçaõ, porque nella perde a natureza o eſtylo commum, que guarda nas das outras couſas.

Sendo aſſim, que em troncos de páo, q̃ cahem na agua, ſe começa de gerar hum muſgo, & depois endurecendo-ſe pouco a pouco, faz hum certo genero de caſulo, onde ſe cria eſta Ave, & de pequena quantidade vay creſcendo pouco, & pouco, eſtando pegada pelo bico ao madeyro, até que formada de todo ponto, & com ſuas pennas perfeytas chega a ſezaõ de ſe deſunir do tronco, & voa livremente pelo ar em companhia de outras muytas, que ha daquella caſta, a que chamaõ Bernácas, & ſaõ do ramanho das noſſas Adens montezinhas. E he iſto couſa taõ commum, q̃ difficilmente ſe acharà na praya taboa, ou madeyro velho, em que ſe naõ ache hum grande numero dellas pegadas pelos bicos, ou formadas de todo, ou começadas a formar, & os moradores da Ilha as comem em dia de peyxe, dizendo, que naõ tem nada de carne, pois ſe naõ géraõ mais que da humidade do mar, & da qualidade do madeyro, ſem nenhum outro ajuntamento de macho, & femea. Ha outras Aves pouco menores que Aguias, chamadas Aurifr.ſios, que tem hum pè brando, & largo a modo de patos, & acommodado para nadar com elle, & outro armado com hũas unhas mais crueis, & rompentes que as das proprias Aguias. Ha outras Aves do tamanho de Codornizes, com a penna do peyto branca, & a

mais

mais negra muy fina, as quaes guardadas depois de mortas em hum lugar seco, nunca se corrompem, nem perdem sua inteyreza, & mettidas entre roupa a preservaõ de todo genero de traça: & o que he mais digno de admiraçaõ, que todos os annos, assim mortas, mudaõ as pennas velhas, & se vestem de outras novas; o que parecèra cousa duvidosa de crer, se o naõ contàra Giraldo, Abraham Ortelio, & outros, & a experiencia no lo mostrára cada hora. Tem muyta abundancia de féras, como Veados, Porcos montezes, Lebres, & outros desta modo, senaõ saõ Cabras, & Corças, de que naõ ha nenhuma. Ha animaes ferozes, como Lobos, Raposas, & bichos, mas nenhum peçonhento. Ha hum lago nesta Ilha, que tem duas Ilhas, huma grande, em que está situada certa Igreja de muyto boa architectura: & tem esta Ilha tal propriedade, que qualquer animal que entrar nella, sendo femea, logo morre, & aos machos pelo contrario conserva. Outro lago ha na Provincia de Ultonia, no meyo do qual está huma Ilha partida pelo meyo. Em huma das partes está hum Templo sumptuosissimo, edificado em louvor, & honra do bemaventurado Saõ Patricio, onde ha muyta frequencia de Romeyros, que vaõ de muyto longe visitar o Altar do Santo. Na outra estaõ nove covas debayxo da terra, em que se alguma pessoa entra, he logo atormentada dos espiritos malignos com tanta crueldade, que escaçamente o deyxaõ com vida, & se chama o Purgatorio de Saõ Patricio.

Tem esta Ilha fontes de natureza admiravel, porque ha huma, que lavando-se nella, faz o cabello da barba, & cabeça branco; & outra, que nunca o deyxa embranquecer: huma, que torna por sua frialdade os pàos em pédras: outra, que bebendo della algum animal, morre, & aos homens he muy salutifera. A gente he barbara, veste de panos grosseyros de lãa preta, porque naõ ha gado entre elles de lãa branca. Naõ tem nẽ usaõ de sellas nos Cavallos, nem de esporas, mas com hum freyo, & com huma vara os regem na carreyra, & no caminhar. Entraõ na guerra sem armas defensivas, & as offensivas saõ lanças compridas, dardos de arremesso, & machados, ainda que neste tempo estaõ mais reformados pela vizinhança de Inglaterra. Saõ pouco amigos de estrangeyros. Sua felicidade he levar boa vida. Sua riqueza, naõ servir a ninguem. Só tem de gente avisada a curiosidade de musica, & de tanger instrumentos, ainda que taõ grosseyro como he o entendimento de quem os fabrica, & tange. Nesta terra pois de tantas maravilhas naturaes, & de gente taõ barbara, & pouco tractavel, nasceo de pays nobilissimos, & principaes em toda Hybernia o maravilhosissimo Pontifice S. Malachias, intimo amigo de nosso Padre Saõ Bernardo, & Monge do seu Mosteyro de Claraval. Era o pay do Santo Arcebispo, avisado entre os barbaros, & muy grande Catholico: & a mãy taõ zelosa da honra de Deos, que seu principal cuydado era instruir o filho na Ley Divina, & ensinallo a temer, & amar a seu Creador. E em todas estas cousas aproveytava o Santo menino mais, do que permittia sua pouca idade, assim pela graça particular communicada do Ceo, como por ser de sua propria natureza habil, & prompto para receber toda a doutrina. Estudou as artes liberaes, & foy muy douto em Philosofia, & chegando nella a penetrar subtilezas, que causavão admiração ao proprio Mestre. Naõ se via

em

em sua pessoa naquelles poucos annos movimento nem liviandade pueril, mas em tudo representava hum sizo, & modestia de vida competente a mayores annos. Tinha hum espirito ferventissimo, & desejoso de viver sempre em quietação, & repouso contemplativo. E vendo como seu Mestre hia algumas tardes passeando fóra da Cidade de Ardinacha, onde vivia, a huma devota Igreja, que estava no campo, & gastava nella algumas horas em contemplação, o acompanhava, & indo detraz delle, levantava muytas vezes as mãos, & olhos ao Ceo, affervorando sua alma com oraçoens jaculatorias, que depois de chegar ao Templo convertia em cumprida meditação, & se levantava della com huma santa dissimulação, por não dar a entender ao Mestre os thesouros, que alcançava naquelle pequeno espaço. Era tão amigo de gravidade, & composição, que indo huma vez consultar certo homem douto sobre huma duvida de Philosophia, & achando-o em casa jugando a péla, de tal modo se correo de ver a pouca quietação com que andava em tal exercicio, que se tornou sem fallar palavra. Chegado Malachias a mayoridade, & vendo quam perigosa era a conversação do mundo, & a facilidade com que o Demonio desbarataria os principios de sua mocidade, não lhe fugindo com tempo, se deliberou de dar costas às esperanças da fortuna, & fazer-se discipulo de hum Santo varão, chamado Ismaro, que vivia em huma Cella junto á Igreja Cathedral de Ardinacha, fazendo vida Angelica, & castigando seu corpo com perpetuos jejuns, & disciplinas. Foy muy notavel a conversão de São Malachias em todos aquelles, que o conheciaõ, & sabiaõ os bens, & riquezas, que deyxava no mundo, julgando huns sua mudança por liviandade de moço, outros por obra de pouca dura, fazendo discursos sobre o rigor da vida que emprendia, & os mimos em que se creára; mas aquelles, que com mais consideraçaõ ponderavaõ o caso, descubriraõ ao longe huma grandeza de perfeyçaõ, em que haviaõ de parar taõ raros principios, & assim começáraõ a descubrir os extremos de virtude, com que resplandeceo em breves dias, attrahidos da qual se convertèraõ outros mancebos nobres, & se fizeraõ discipulos de Ismario de maneyra, que em poucos annos veyo a ser tanto o numero dos que vinhaõ ser condiscipulos de Malachias, que vieraõ a fundar hum Convento de Monges, entre os quaes era taõ famosa a virtude, & contemplaçaõ do Santo, que depois de seu Mestre Ismaro, nenhum havia, que se lhe igualasse. E considerando o Bispo de Ardinacha seus grandes merecimentos, praticou com seu Mestre, & de seu parecer o ordenou Diacono, dado que muyto contra seu gosto, porque a humildade de seu coraçaõ lhe trazia aos olhos mil imperfeyçoens, por onde se achava indigno daquella dignidade. Mas quando as leys da obediencia o constrangèraõ a se ordenar, determinou de apurar mais sua vida, porque vivesse correspondendo em parte com a santidade do officio: & assim accrescentou jejuns, vigilias, & disciplinas mais asperas ás passadas. Occupava-se em sepultar defuntos, & noutras obras de humildade, pouco estimadas entre os barbaros de Hybernia, que as tem por abatimento, & coula indigna de gente nobre; donde veyo a huma irmãa do Santo afrontar-se tanto de o ver andar occupado em taes exercicios, que o reprehendia

muytas vezes com palavras afrontosas, dizendo, que afrontava a nobreza de sua geraçaõ, & desdourava o lustre de seus antepassados, & a ella lhe fazia perder muyto do que era, com a vileza dos officios, em que se occupava. Mas o Santo em breves palavras lhe desfazia as razoens de sua vaidade, & continuava no costumado sem dar attençaõ a estes estimulos do Demonio. Vendo o Bispo tantos extremos de virtude, o fez Sacerdote em idade de vinte & cinco annos, posto que entaõ fosse costume de os naõ ordenarem menos dos trinta. E com este soberano officio, lhe deu tambem o de prègar, & ensinar as gentes barbaras daquellas Regioens, onde elle com a graça Divina, que se conhecia em suas palavras, & com o raro exemplo de vida fez tanto fruto, que quasi o pódem chamar Apostolo de Hybernia, porque dado que a gente della tivesse pela mayor parte o nome de Christãa, & se nomeasse por tal desde o tempo de Saõ Patricio, ou antes alguns annos, estava todavia taõ longe de fazer obras de tal, que em nenhuma parte se usavaõ outros Sacramentos mais que o do Baptismo, senaõ nas Cidades, & povoaçoens grandes, mas a modo de brutos viviaõ, sem casar conforme dispoem a Igreja, nem confessarem suas culpas huma vez no anno, quando menos; & finalmente naõ se ouvia entre elles cousa, que parecesse de gente, que conhecia a Deos. Todos os quaes descuydos Saõ Malachias remediou por meyo de sua prégaçaõ, reduzindo as pessoas ao uso dos Sacramentos, & obrigando-as a ouvir Missa, & frequentar a Communhaõ, & a todas as mais ceremonias, que a Igreja ensina; & conhecendo a sciencia que era necessaria para exercitar com mayor perfeyçaõ o officio de prégar, determinou de passar a Inglaterra a ver-se com hum Santo Bispo, chamado Malcho, doutissimo nas Divinas letras, & admiravel em milagres, & santidade: & tratando este parecer com seu Mestre Ismaro, & com o Bispo de Ardinacha, foy approvado por ambos, & com sua bençaõ se partio logo para Inglaterra, onde foy recebido de Malcho com muyta humanidade, & admittido a ouvir a doutrina que delle ava: & naõ só imitava nella o Mestre, mas no rigor, & aspereza de vida, porque mettido em huma Cella pouco distante das casas do Bispo (que tambem eraõ pouco sumptuosas) tratava seu corpo com rigor terrivel, & se aperfeyçoava tanto na contemplaçaõ, que Malcho achava nelle mais que admirar, que indecencia indigna de reprehender. Estando Saõ Malachias neste estado, succedeo, que hum Rey de Hybernia, chamado Cormico, tendo guerra com outro irmaõ seu, entre os quaes o pay dividira dous Reynos que tinha, foy lançado do seu, & despojado por força d'armas daquillo que tinha com justiça. E como era homem bom Christaõ, naõ querendo que por sua causa houvesse mortes, & destruiçoens de Cidades, se foy caminho de Inglaterra ver o Santo Bispo Malcho, naõ para pedir remedio, com que tornar a seu primeyro estado, mas para com sua doutrina saber desunir a vontade do Reyno perdido, em fórma, que merecesse alcançar o da gloria. Admirou-se o Bispo da humildade delRey, & vendo com quanta instancia lhe pedia que o guiasse para Deos, o deu por companheyro a S. Malachias, para que vivêdo ambos juntos, tivesse Cormaco nelle huma certa guia de seu remedio. Começou o novo penitente sua vida cõ tanto fervor, & esquecimẽto das

gran-

grandezas antigas, como se nascèra para o ermo: & comendo paõ, & agua sómente, achava aquelle mantimento mais suave ao gosto, & mais accommodado com seu estomago que todos os mimos da terra, porque tinha comsigo a conversaçaõ de S. Malachias, que era outra sustentaçaõ mais aventajada, & menos vulgar, que todas as outras. Mas Deos, que naõ permitte opprimirem os justos mais do que he bem, vendo a humildade deste Santo Rey, permittio que outro Rey de Hybernia seu comarcaõ o viesse visitar a Inglaterra, & achando-o naquella vida penitente, ficou cheyo de compayxaõ, & lhe prometteo favor para tornar a cobrar seu Reyno, dizẽdolhe, q̃ andava a terra chea de ladroens, & se commettiaõ mil mortes, & desaforos por sua ausencia, & que os naturaes gritavaõ ao Ceo, porque o naõ tinhaõ comsigo, para tornarem a gozar da quietaçaõ, que se lhe fora com elle.

Tratou estas cousas com Malcho, & com Saõ Malachias, & depois de muy consultadas, assentàraõ, que convinha tornar-se a governar suas terras, pois era melhor acodir ao bem cõmum de hũ Reyno, q̃ tratar do seu particular, naõ havẽdo meyo com q̃ se remediassem tãtos males, senaõ com sua presença. Muyto contra seu gosto deixou Cormaco a quietaçaõ em que vivia, mas vendo que lho punhaõ em consciencia aquelles que tanto sabiaõ da sua, se despedio do Bispo, & de seu Mestre, & companheyro São Malachias, & tornando a suas terras, cobrou facilmente o que lhe usurpàra seu irmão, & quietou os tumultos, que havia no Reyno, castigando os delinquentes, & favorecendo aquelles que o merecião, conforme o aprendèra da conversação do Santo, a quem amou com amor de irmão. Nesta conjunção da partida del Rey Cormaco, succedeo morrer a irmãa de S. Malachias, que no principio de sua conversaõ lhe servia de cruel estimulo, & lhe appareceo acabando de celebrar Missa, vestida de habito negro, & triste, mostrando grandes sinaes de afflição. Vendo o Santo seu trabalho, entendeo, que andava em terriveis penas de Purgatorio, começou de celebrar por ella, & cada vez lhe parecia em vestido mais branco, & a via ir entrando na Igreja, & chegando-se mais ao Altar, atè que de todo lhe appareceo resplandecente, & acompanhada de espiritos bemaventurados, se foy gozar da bemaventurança eterna. Sofriaõ mal Ismaro, & o Bispo de Ardinacha viver tanto tempo ausente de S. Malachias, & para o incitarem a se vir outra vez viver entre elles, & allumiar com seu exemplo, & doutrina as gentes de sua propria terra, o mandàraõ chamar por suas cartas, escrevendo outras ao Santo Bispo Malcho, em que lhe pediaõ o obrigasse logo a vir, pois sabia quantas almas estavaõ aguardando remedio por meyo da doutrina, que là lhes ensinàra. Obedeceo Saõ Malachias a seu primeyro Mestre, & ao Bispo, de quem fora ordenado Sacerdote; & com a bençaõ de Malcho se tornou á sua patria, onde foy recebido com geral contentamento de todos, & hum Tio seu homem rico, & poderoso lhe deu huma herdade, chamada Benchoc, onde antigamente houvera hum Mosteyro com muytos Monges, de que os Piratas matàraõ huma noyte novecentos, deyxando as officinas postas por terra. Aqui edificou o Santo hum Convento, para o qual Ismaro lhe deu dez Monges do seu Mosteyro, & com elles poz maõ na obra, trabalhando

huns & outros tanto, que em breves dias houve gasalhado para muytos Religiosos; & aqui succedeo o primeyro milagre que o Santo fez, porque andando elle cortando certas arvores para as obras com hum machado, aconteceo, que hum homem se chegou para apanhar hum ramo, que cahira no chaõ, & sem poder sustentar o golpe, lho deu no espinhaço com toda a força que levava para dar na arvore. E cuydando todos que seria morto, porque logo cahio no chaõ, acharaõ o vestido todo cortado, & na carne hum final muyto pequeno, mais para mostras de milagre, que para magoa do que o tinha. Poucos dias depois estando elle com os Monges vivendo em muyta quietaçaõ, lhe trouxeraõ hum homem atormentado do Demonio, para que o curasse: & o inimigo como soubesse onde o levavaõ, fez ao miseravel esconder hum punhal, para matar o Santo, tanto que chegasse a elle. Mas sabendo o Santo os intentos do inimigo, por se elle mesmo gabar pela boca do enfermo, que se chamava Malcho, acudio ás armas da oraçaõ, & com ellas venceo o inimigo, & o constrangeo a deyxar livremente o enfermo, que naõ se mostrando ingrato a taõ grande mercê do Senhor, tomou habito de Religioso, & viveo santissimamente, & era irmaõ de Christiano, Monge de Cister, & Abbade do Mosteyro de mil Fontes, que era vivo, quando nosso Padre Saõ Bernardo escrevia a historia de Saõ Malachias. Outro Clerigo chamado Miguel, que padecia grave enfermidade de camaras, & estava quasi a ponto de morte, vindo pedir remedio ao Santo, se tornou para casa, & como dahi a poucos annos cahisse em outra enfermidade quasi mortal, & tornasse a cobrar saude por sua oraçaõ, naõ querendo ser ingrato aos beneficios do Ceo, se metteo Monge, & servio a Deos em quanto lhe durou a vida.

CAPITULO XXIII.

Como Saõ Malachias foy eleyto Bispo de Conereth, & da santidade que aqui mostrou, atè ser eleyto Arcebispo de Ardinacha, & Primàz de Hybernia, em que teve grandes trabalhos.

CHegado Saõ Malachias a idade de trinta annos, succedeo morrer o Bispo de Conereth, & ficar aquella Igreja vaga de Pastor; & como seu nome era taõ famoso em toda Hybernia, os Conegos, & outras pessoas, a quem tocava a eleyçaõ, lhe deraõ seus votos sem nenhuma discrepancia: & dado que naõ quizesse aceytar à Dignidade, julgando-se por indigno della, Ismario seu Mestre, & o Arcebispo Metropolitano, o constrangèraõ a consentir na vocaçaõ do Espirito Santo. E sendo consagrado, se foy visitar suas ovelhas, com proposito de as apascentar na ley Euangelica, em fórma, que se achasse nellas hum retrato de seu Pastor; mas em poucos dias vio, que lhe convinha governar gẽte mais indomita q̃ os mesmos brutos, porq̃ nem semelhãça tinhaõ de racionaes. Casavaõ a seu sabor, & às vezes com duas, & mais mulheres: naõ havia Igreja, em que se celebrassem os Officios Divinos, nem memoria de confissaõ, & outros Sacramentos. E quando o Santo os quiz compellir a ouvir Missa, & outras semelhantes ceremonias, foy taõ mal recebido, que por pouco lhe naõ puzeraõ as mãos, porèm sua continuaçaõ, humildade, & perseverança, foy de tanto fruto, que ao fim pode mollificar aquelles peytos

tos barbaros, & attrahillos a hum eſtylo de vida, menos bruto, do que antes tinhaõ. Sahia pelas Aldeas do Biſpado em companhia de alguns Religioſos, que trouxera comſigo, & onde quer q̃ achava as peſſoas juntas, lhes prégava a palavra de Deos Noſſo Senhor, & lhes enſinava o caminho da ſalvaçaõ, & humas vezes era bem ouvido, & outras taõ mal, que o afrontavaõ de palavra, & o deyxavaõ no campo ſem gazalhado, de puro aborrecimento do que lhes prégava.

Naõ ceſſou o Santo com todos eſtes trabalhos, antes combatendo com mayor esforço, & ajudandoſe das armas da oraçaõ, ao fim veyo a impetrar do Ceo aquillo que deſejava, & a gente até entaõ bruta, & indomita, começou de acodir ás Igrejas, & de viver conforme os ritos da ley Euangelica, reconhecendo os Sacerdotes, & peſſoas Eccleſiaſticas com dizimos, & primicias, recebendo ſuas mulheres em face da Igreja, & acodindo ás prégaçoens, & confiſſoens com grandes moſtras de fervor. Repayravaõ-ſe os Templos arruinados, & fundavaõ-ſe outros de novo, & tal diligencia punhaõ neſtas obras, que pareciaõ os obreyros gente, que trabalhava mais com as forças do eſpirito, que com as do corpo; mas no melhor deſtes affervorados principios, & quando as couſas davaõ de ſi boas eſperanças de melhoria, ſuccedeo, que hum Rey da propria Ilha, que tinha ſuas terras para a parte mais inclinada ao Norte, veyo com gente de armas ſobre a Cidade Conereth, & tendo-a em cerco alguns dias, ao fim a ganhou por força de combates, & arrazou os muros, & caſas de modo, que ſe naõ tornou dahi a muytos dias a povoar, na fórma em que eſtava. Vendo Saõ Malachias as couſas em tal eſtado, & a terra deſtruida de todo ponto, recolheo comſigo cento & vinte diſcipulos que tinha, & ſe foy com elles ao Reyno de Cormano, que antigamente fora ſeu companheyro em Inglaterra, & com ſoccorro, & favor ſeu fundou o Moſteyro Ibracenſe, onde fazia, elle, & todos os mais vida Angelica. E ſendo o Santo Pontifice Prelado de todos os outros, ſervia nos officios humildes, & ſuſtentava os trabalhos da vida Monachal com mayor rigor, que cada hum dos outros.

Viſitava-o ElRey Cormano cada ſemana, & às vezes gaſtava em ſua companhia duas & tres, ſem tornar ás grandezas de ſua Corte, tendo por mayor bemaventurança a converſaçaõ do Santo, que a Coroa, & Sceptro Real, com que ſuſtentava ſua pompa. Andava entre os Monges com o meſmo ſilencio, & humildade, que cada hum delles: & quando entendia algumas neceſſidades na caſa, as mandava prover com a magnificencia Real, de modo, que Saõ Malachias alèm de ſer venerado de todos por ſua ſantidade, & fama, o era tambem, por verem a conta, & reputaçaõ em que ElRey o tinha. Succedeo neſte meyo tempo morrer Celſo Arcebiſpo de Ardinacha, Primaz do Reyno de Hybernia, & eſtando S. Malachias em lugar muy diſtante, conheceo por Divina revelaçaõ o tempo de ſeu tranſito, porque lhe appareceo huma mulher de grande eſtatura, & de fermoſo parecer com hum Bago de Biſpo na maõ, & perguntandolhe elle quem era, lhe reſpondeo ſer a Eſpoſa do Arcebiſpo Celſo, que viuvára naquelle dia, & deyxandolhe na maõ o Baculo Paſtoral, deſappareceo: & tornando o Santo em ſi, conheceo, que o Arcebiſpo era morto, ainda que o myſterio de lhe deyxar o Bago, naõ acabou de o penetrar, atè

que dahi a poucos dias lhe trouxeraõ o proprio de Celso, que elle lhe deyxára, rogando ao Clero, que o aceytasse por seu Pastor, pois naõ havia outro, que com mais razaõ o merecesse, que S. Malachias, o qual foy eleyto canonicamente, mas naõ entrou logo na posse da Dignidade, assim por amar mais a quietaçaõ do seu Mosteyro, que a grandeza de semelhantes honras, como pela inquietação com que lhe convinha entrar nella; porque hum parente de Celso, chamado Mauricio, homem facinoroso, & cheyo de ambição, fundado na valia de riquezas, & parentes, que tinha, se introduzio no Arcebispado com violencia, dizendo, que lhe vinha por direyto, por quanto seus antecessores o tiverão por espaço de duzentos annos, & mais tempo, sem nunca sahir de sua familia, em modo (como diz nosso Padre São Bernardo) que mais facilmente se achavão naquella geração Bispos, que Clerigos, porque á falta delles tiverão a primazia antes de Celso oyto homens casados, dado que bem instruidos em letras, & trazião a herança de Christo, como em morgado, resultando daqui mil abusos, & desordens no Clero, & cousas do culto Divino, sem haver meyo de as remediar. Cinco annos perseverou Mauricio em sua dureza, & outros tantos resistio São Malachias em aceytar sua eleyção, até que Malcho seu Mestre lhe mandou que aceytasse, & Gilberto Legado do Summo Pontifice o constrangeo com censuras, vendo quanto importava sua residencia, para se dar fim aos abusos daquella Provincia.

Obedeceo o Santo aos preceytos de tão qualificadas pessoas, dizendo, que bem via o perigo em que mettia sua vida, mas que tudo sofria bem, á conta de com ella libertar a Igreja de Deos da mão de quem a trazia tyrannizada. Mas que aceytava o Arcebispado com tal condiçaõ, que em se pondo as cousas em paz, & tendo a Igreja de Ardinacha quietação, lhe fosse licito tornar a governar sua primeyra Esposa, & deyxar livre a eleyção de novo Prelado. Concedeoselhe a clausula pelo Legado Apostolico, não sem admiração de verem hum animo taõ alheyo de grandezas, & descansos mundanos, que tomando a Dignidade para os trabalhos, a naõ aceytava no tempo da quietação.

Entrou o Santo em sua Diecesi, & dous annos andou visitando as Igrejas della, & reformando os abusos, & grossarias de suas ovelhas, sem entrar na Cidade, por não dar materia de guerras, & dissensoens, em que perdessem a vida algumas pessoas. Faleceo o sacrilego Mauricio, & por naõ acabar com a vida sua maldade, deyxou na herança do Arcebispado outro parente seu, chamado Nigelo, semelhante a elle em todo genero de maldade. Mas como ElRey, & o povo estiveſsem já enfadados de ver tanta dissoluçaõ nas cousas Divinas, sahirão em busca de S. Malachias, para o metterem dentro na Igreja Cathedral, com o applauso, & honra devida a seu grande zelo, & virtude. Quando Nigelo soube o que passava, como era muy aparentado, & rico, ajuntou brevemente huma copia bastante de gente de armas, com animo de se lançar em cillada no caminho, por onde ElRey, & o Santo vinhão, & pôr todos a fio de espada; & com sua morte cobrar o Arcebispado para si, & o Reyno para hũ Tio seu, que era grande Senhor de Vassallos, & seu fautor nesta materia. Mas sendo ElRey avisado antes de chegar ao posto, & dando disto

conta

conta ao Santo, elle ſe apeou do Cavallo em que hia, & mettendo-ſe em huma Igreja, que eſtava junto do caminho, ſe poz em oraçaõ, pedindo a Deos remedio para aquelle trabalho, & taõ facilmente o impetrou, que como ſe os Ceos eſtiveraõ conjurados contra a terra, ſe deyxou vir huma tempeſtade de rayos, & trovoens taõ impetuoſa, que parecia acabar-ſe o mundo, & dando ſobre os inimigos delRey, deyxando os quatro principaes, meyos abrazados, & feytos em pedaços, & os outros tres feridos de modo, que duràraõ pouco tempo, poz nos outros tal eſpanto, que ſem ouſarem eſperar, fugiraõ para varias partes, deyxando o caminho livre a ElRey, & aos mais, que com elle hião, em quem a tempeſtade não fez damno, nem molhou fio dos veſtidos de quantos alli ſe achàraõ. Entrou S. Malachias em Ardinacha, & tomou inteyra poſſe de ſua Prelazia com alegria de todos aquelles que não erão da geração, & parcialidade de Nigelo, o qual como ſe vio em termos tão perigoſos, tomando algumas peças ricas do theſouro da Igreja, como era hum Bago de Saõ Patricio, ornado com muytas perolas, & pedras de grande preço, que chamavão o Baculo de JESU, por ſer tradição antiga, que noſſo Redemptor JESU Chriſto o dera a S. Patricio com ſua propria mão, & hum livro dos quatro Euangeliſtas, que fora do meſmo Santo, ſe foy de huma parte para outra viſitando, ou aſſolando as Igrejas da Primazia. E como a gente ruſtica tinha para ſi, que aquelle era verdadeyro Arcebiſpo, que tinha aquellas peças em ſeu poder, muytos o veneravaõ, & conhecião por Prelado.

Ficava dentro na Cidade hum parente de Nigelo, homem poderoſo, & principal de ſua geraçaõ, para o qual ſe pertendia o Reyno na conjunçaõ paſſada, & ſendo neceſſario a ElRey partir-ſe, o mandou chamar, & lhe fez jurar em ſua preſença, que não moleſtaria per ſi, nem por outrem a Saõ Malachias, nẽ daria favor ao intruſo, ſob pena de perder ſeus bens, & ficar a vida á mercè delRey. Jurou o perverſo quanto ElRey lhe mandou, ſem moſtrar mào roſto, & deolhe os refens que quiz levar; mas em ſabendo que era partido, como ſe juràra o contrario, tratou com alguns parentes ſeus o modo que teria para matar o Santo, & ao fim não achàrão outro mais accommodado, que mandallo chamar com pretexto de tratar paz, & matallo a ferro dentro em ſua caſa. Pareceo a todos bem o conſelho, & ſahindo o Santo huma tarde das Veſperas, chegàraõ dous criados do traydor, pedindolhe, que não receaſſe o trabalho de viſitar a ſeu Senhor, porque o aguardava com muyto alvoroço, para ſe concluir a paz entre elle, & os de ſua familia. Reparou o Santo Arcebiſpo algum tanto, porque todos os que eſtavão com elle tiverão a mal o recado, dizendo, que mais decente era vir-ſe a paz aſſentar em caſa do Primaz, que ir elle com tanto riſco ſeu buſcar homem ſecular, para o que lhe convinha a ſeu proveyto, & proprio intereſſe.

Allegàraõ os menſageyros, que ſe temia ſeu Senhor de algũas peſſoas, & por eſta cauſa naõ vinha buſcar a Saõ Malachias à Igreja, ou a ſeu Paço, mas que em ſua caſa o aguardava com a honra, & veneraçaõ devida a quem era. Virou-ſe o Santo para os ſeus, & com o roſto ſeguro lhes diſſe: Licito he buſcar a paz por meyo de perigos, & ſe eu neſte caminho perder a vida por defender a liberdade da Igreja,

fica

ficarvosha ao menos exemplo de verdes com quanto goſto offereço a vida por Chriſto. E ditas eſtas palavras ſe foy a caſa de ſeu contrario em companhia de tres diſcipulos ſeus, que pelo naõ deſamparar, ſe offereceràõ à morte, ficando todos os mais derramando tantas lagrimas por elle, como ſe realmente o viraõ jà morto diante de ſeus olhos.

Tinha o tyranno em caſa muyta gente de armas, com advertencia, que em lhe vendo fazer certo ſinal, arremeteſſem a elle, & lhe tiraſſem a vida. Mas entrando o Santo pela porta, de tal modo os atemorizou a todos a preſença de ſua authorizada peſſoa, que nenhum delles ſe bullio, nem o proprio que os alli trouxera fez outra couſa mais, que venerar a S. Malachias, & aſſentar com elle huma paz, & concordia perpetua, moſtrando ſinaes de arrependimento das diſcordias paſſadas, & promettendo no tempo adiante huma emenda, que ſatisfizeſſe tudo, (como em effeyto a moſtrou por obra,) & deſte modo foy o Santo livre das mãos do tyranno, obrando Deos maravilhas na ſubita mudança de ſeu coraçaõ. Outro parente de Nigelo, menos poderoſo que o paſſado, ſentindo muyto a perda do Arcebiſpado, deu em afrontar o Santo de palavra, & onde quer que ſe achava, quer foſſe em preſença, quer em auſencia, dizia mil alcyves de ſua peſſoa, & alevantava crimes contra ſua ſantidade: mas naõ tardou muyto o caſtigo Divino, porque lhe apodreceo a lingua, de modo, q̃ lançava bichos della, & durando neſta cruel doença ſete dias, morreo do modo que vivera. Naõ baſtàraõ eſtes caſtigos para atemorizar os adverſarios do Santo, antes eſtando huma vez prégando ao povo, huma mulher deſta geraçaõ ſe levantou em pé, & a grandes vozes começou a blaſfemar delle, chamandolhe hypocrita, calvo, embaîdor, & uſurpador dos bens alheyos, com outros oprobrios ſemelhantes. E poſto que o Santo Arcebiſpo callaſſe, por naõ cauſar alteraçaõ no povo, Deos teve cuydado de acudir por elle, privando-a de ſeu juizo, de maneyra, que toda a vida gaſtava em hum perpetuo grito, até que a perdeo, dizendo, que S. Malachias a afogava: & com temor de ſemelhante açoute naõ houve mais quem de palavra, nẽ de obra o perſeguiſſe, nem ouſaſſe tratar materias de ſer juſta, ou injuſta ſua eleyçaõ. Pacificou-ſe a terra, reformou-ſe o Eſtado Eccleſiaſtico, uniraõ-ſe á Igreja os bens alienados: & vendo tudo iſto em ſua perfeyçaõ á cuſta de ſeu trabalho, & com perigo de ſua vida, quiz o Santo repouſar, & tornar-ſe a ſua primeyra Eſpoſa, conforme aſſentára com o Legado do Papa, quando o conſtrangeo a tomar a Dignidade Pontifical: & porque em ſua partida naõ recreſceſſem algumas alteraçoens peyores que as paſſadas, conſagrou em Biſpo a hum Santo Sacerdote, chamado Gelaſio, & de conſentimento do Clero, & de todos aquelles, a quem convinha a eleyçaõ, o deyxou por Arcebiſpo dẽ Ardinacha, & ſe tornou á primeyra Prelazia, naõ que foſſe Biſpo de Conereth, porque depois que a tornáraõ a edificar, tinha elle proprio provido nella por Paſtor a hum irmaõ ſeu, chamado Chriſtiano, varaõ de vida inculpavel; mas como em tempos antigos aquelle Biſpado foſſe menor, porque naõ tinha a Cidade Dunenſe em ſeu Biſpado, & pelo tempo adiante ſe encorporaſſem ambos para ſerem as rendas mayores, Saõ Malachias, para ſer o Biſpado melhor regido, o tornou á ſua antiga

poſſe,

posse, & ficando-se com o Dunense, deyxou o de Conereth, a quem o tinha da sua mão, & aqui começou de servir ao Senhor em grande quietação de espirito, contentissimo de se ver em Bispado, onde a grossaria da gente lhe dava grande materia de merecimento, & as poucas rendas não embaraçavão a pobreza de seu espirito.

CAPITULO XXIV.

Como Saõ Malachias fundou hum Convento de Monges, & como se partio para Roma sobre a confirmação de certos negocios, & se vio com nosso Padre Saõ Bernardo, & se confirmou entre elles grande amizade.

VEndo-se Saõ Malachias no seu Bispado Dunense, depois de o ter visitado per si mesmo, & postas em ordem todas as cousas Ecclesiasticas, não lhe sofrendo o animo viver fóra de Communidade, & da quietação Monachal, tratou com os Conegos da sua Igreja, & com outras pessoas qualificadas, que se unissem em hum corpo, & vivessem em commum a modo de Religiosos: & taõ bem lhes soube representar as commodidades, que daqui resultavaõ, que ao fim lho veyo a persuadir. E começando a gostar do repouso, & ordem, em que Saõ Malachias os governava, lhe pediraõ o habito Monachal, ficando dahi em diante a Sé de Dune Convento de Religiosos da Ordem de Saõ Bento, como permaneceo largo discurso de annos. Tinha jà neste tempo Saõ Malachias tanta authoridade em toda Hybernia, que se naõ fazia, nem tratava cousa de importancia em toda a Ilha, sem ser primeyro regulada por seu juizo, & na eleyçaõ dos Bispos, & datas Ecclesiasticas, tudo se lhe remettia & a tudo dava elle a ordem, & expediçaõ conveniente. Mas como via recrescerem algũas cousas, que direytamente convinhaõ ao Summo Pontifice Romano, determinou de se partir para Roma, tanto para isto, como para alcançar confirmaçaõ de hum novo Arcebispado, que Celso Metropolitano instituira, & pedir o Pallio, assim para os Primazes, como para este outro novo Arcebispado; porèm, quando chegou a communicar este conselho com seus Monges, & com outras pessoas principaes da Ilha, nenhũ approvou por acertado por se a taõ comprido caminho, & deyxar aquellas terras privadas de taõ soberano amparo; & tanto menos sofriaõ sua partida, quanto poucos dias antes levàra o Senhor para si a seu irmaõ Christiano, que na santidade da vida, & suavidade de costumes, representava bem ao vivo o parentesco, que com elle tinha. Mas o Santo sabendo os proveytos que haviaõ de resultar de sua jornada, naõ obstantes as contradiçoens que havia, determinou de se pôr a caminho; & querendo dar successor no Bispado a seu irmaõ, depois de cuydar muyto de vagar quem seria digno daquella Prelazia, pondo os olhos em hum de seus discipulos chamado Edano, lhe disse:

Edano, esforçate a tomar sobre ti o pezo de tantas almas, porque o Senhor te elege por successor de Christiano, & me mostrou em tua maõ o anel Episcopal. Dito isto, o consagrou em Bispo de Conereth, & dando sua bençaõ aos que o vinhaõ ver, se partio de Hybernia, levando o caminho por Escocia, onde foy recebido com summa veneraçaõ de David, que entaõ reynava naquelle Reyno, & tinha muyta noticia das virtudes, & maravilhas

lhas que Deos obrava pelo Santo. Despedio-se delRey, & tomando as jornadas pelo meyo de Inglaterra, veyo desconhecido á Cidade Eboracense, onde por espirito de profecia foy conhecido de hum Santo varaõ chamado Sycaro, que alguns mezes antes do Santo chegar, tinha dito, que viria àquella terra hum homem muy amado de Deos, & que valia muyto com sua oraçaõ diante delle, pelo que foy recebido, & agazalhado com summa veneraçaõ, & querendo aquelles que o acompanhavaõ saber de Sycaro, se tornariaõ todos a Hybernia em sua companhia, elle lhes profetizou, que os menos entrariaõ na patria quando elle entrasse: de que ficàraõ tristissimos, cuydando, que as palavras do Santo varaõ se haviaõ de cumprir, com morrerem os mais delles em terras estranhas. Mas o succesſo mostrou outra cousa, porque a causa de o naõ tornarem a seguir na volta, foy pelos elle deyxar em Claraval, & noutros Mosteyros, & Universidades aprendendo letras, & virtudes, para ensinarem aos naturaes de Hybernia. Aqui visitou a Saõ Malachias hum Inglez de nobre geraçaõ, chamado Vallelvo, & vendo que o Santo naõ levava para seu caminho mais que tres cavallos, indo com elle tres Sacerdotes, afóra outras pessoas, lhe offereceo hum seu quartao, em que andava, dizendo, que lhe pezava naõ ser de muyto preço, & boas manhas, mas que qual era lho dava com huma vontade taõ sãa, q̃ suppriria os defeytos da dadiva, o principal dos quaes era ter hum andar muy inquieto, & trabalhoso de sofrer em caminho comprido. Agradeceolho o Santo com dizer, que tanto com mais gosto o recebia, quanto mais tachas lhe achava, porque naõ podia deyxar de ser de muyta estima, cousa que se dava de taõ bom animo, & affirmando, que alli tinha cavalgadura bastante para em quanto lhe durasse a vida; como em effeyto teve, porque nove annos, que depois viveo, o teve, sem se servir de outro; & o que era de notar, que desde o dia que se poz nelle, perdeo o ruim modo de andar que tinha, & tomou outro taõ quieto, & sossegado, como se entendèra quem levava sobre si. E pois nosso Padre Saõ Bernardo nota nelle esta maravilha, naõ he bem que a deyxemos nós de notar, que sendo o quartao de cor castanho escuro quando foy dado ao Santo, se foy pouco, & pouco fazendo branco, até ficar pombo, & taõ alvo, como a propria neve. Passou de Inglaterra a França, & ouvindo a fama de nosso Padre Saõ Bernardo, se foy por Claraval, onde se viraõ, & communicáraõ aquelles dous espelhos de santidade, ficando taõ unidos em Jesu Christo, pelo que o espirito de cada hum conhecia no outro, que naõ teve a morte jurisdiçaõ para os dividir. Assistia o Santo Arcebispo nos actos regulares com os Religiosos, & vendo em cada qual delles tanta modestia, & composiçaõ, admirava-se entre si, & dizia aos que o acompanhavaõ, que havia muytos annos, que ouvira, & tratàra o nome de Monges, & vivera no meyo delles, mas que todos os mais eraõ Monges de nome, & pinturas de morta cor, & só os de Claraval eraõ os verdadeyros, & que podiaõ servir de regra a todos os mais. Despedio-se do Convento, & de nosso Padre Saõ Bernardo, deyxandolhe alli o coraçaõ, & desejos em prendas da saudade que levava de todos, & promettendo, que se Deos naõ ordenasse outra cousa, os tornaria a visitar quando tornasse de Roma, para onde se partio com car-

tas

tas de favor para o Papa Innocencio segundo, de quem largamente tratamos na vida de nosso Padre Saõ Bernardo, & do grande amor, & devoçaõ, que ambos se tinhaõ. Neste caminho indo já por Italia, deu Saõ Malachias saude ao filho de hum hospede, em cuja casa pousou, que estava quasi espirando: & chegando a Roma, foy muy bem recebido de Innocencio, & alcançou delle a confirmaçaõ do Bispado, & Arcebispados que se creáraõ de novo, & outros muytos privilegios, & graças para as Igrejas de sua Provincia. Depois de ter tudo aviado, & estando já a ponto de partir, lhe pedio Saõ Malachias licença para se ficar vivendo em Claraval, & mandar as Bullas Apostolicas por seus companheyros. Mas o Papa naõ quiz conformarse com este seu desejo, antes o mandou, que se fosse logo a Hybernia, & trabalhasse por allumiar aquelles povos barbaros com a luz de sua vida, & doutrina: & para o fazer com mais authoridade, o fez seu Legado *à latere* com poder plenario, para dispor de tudo, conforme lhe parecesse: & por mimo particular lhe deu huma Mitra, Estola, & Manipulo, com que elle celebrava, & o despedio com sua bençaõ, depois de o ter comsigo hum mez, em que visitou as reliquias, & lugares santos de Roma. E quanto á pertençaõ do Pallio para os Arcebispos, lhe disse, que por ser negocio de muyta importancia, convinha ir-se a Hybernia, & ajuntar Concilio Nacional, & dalli em nome de todos mandar seus Embayxadores, que o pedissem, & daquelle modo o concederia. E pois fallamos neste sagrado ornamento de Pallio, que muytos ouviraõ nomear, & póde ser o naõ saybaõ todos, naõ será fóra de proposito dizer brevemente q̃ cousa seja. O Pallio he ornamento taõ antigo, que como diz Saõ Gregorio, o usou o Apostolo Saõ Pedro, & delle se deyxou aos mais Prelados Metropolitanos. E Eusebio Cesariense com Saõ Maximo, affirmaõ usar-se em tempo do Papa Lino, immediato successor de Saõ Pedro; & he de tanta essencia, que naõ póde ter nome de Primaz, & Metropolitano, sem elle, ainda que seja Bispo consagrado, & os que saõ eleytos em Arcebispos, tem obrigaçaõ de pedir o Pallio dentro em seis mezes, per si, ou por seus procuradores. E quando chegaõ a Roma, se pede, naõ por petiçaõ escrita, mas de palavra huma, & muytas vezes, até que vista a perseverança, & humildade, com que sofrem a repulsa, juntos os Cardeaes em consistorio, se determina se se concederá, ou naõ, & vindo em que he bem conceder se, cõmettem a expediçaõ das Bullas, & dar do Pallio ao Cardeal Diacono mais antigo, o qual assina dia, & Igreja, onde o quer dar. E se o Arcebispo está presente em Roma, vay ao lugar sinalado, onde já está o Cardeal Diacono, & outro Subdiacono com o Pallio posto em cima do Altar, & chegandose a elle com o rochete, & huma Casulla vestida, se poem de joelhos diante do Cardeal, & diz estas palavras:

Eu fuaõ, eleyto Arcebispo de tal parte, peço depressa, com muyta pressa, com grandissima pressa, que me seja dado, & entregue o Pallio, tomado de cima do corpo do Apostolo S. Pedro, no qual está o cumprimento do officio Pontifical. Ditas estas palavras toma o Cardeal Diacono o Pallio de cima do Altar, & poemlho sobre os hombros, dizendo: A' honra do Omnipotente Deos, & da Virgem Santa Maria, & dos bemaventurados Apostolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, & da Igreja de tal parte a ti concedida,

cedida, te damos o Pallio, tomado decima do corpo de Saõ Pedro, no qual está todo o cumprimento do officio Pontifical, (com o nome do Patriarcha, Primaz, ou Arcebispo) para que uses delle dentro de tua Igreja em certos dias, que vaõ expressos, & nomeados nas Bullas concedidas pela Sé Apostolica. Depois desta ceremonia levanta o Cardeal ao Arcebispo pela maõ, & lhe dá a paz no rosto, & o mesmo faz ao Procurador que manda, se elle naõ está em Roma. Depois lhe tira o Pallio hum Clerigo Ceremonial da Capella do Papa, & dobrando-o, se lhe faz entrega delle com hum instrumẽto publico: & se he Procurador, promette de se naõ deter com elle em Roma, mais que huma só noyte, & de o levar caminho direyto, & nos lugares onde pousar, o levar à Igreja a guardar com toda a veneraçaõ. Restanos agora dizer a feyçaõ delle, & o de que he feyto; & havẽdonos de reger pelo que diz o quarto Concilio Constantinopolitano, diriamos, que era da feyçaõ das Estolas Sacerdotaes, que commummente se usaõ. Mas havẽdonos de conformar com o que hoje se usa, & com o que eu proprio vi ao Arcebispo de Toledo Dom Gaspar Quiroga, convem descrevello doutro modo differente, porque saõ humas cintas brancas de largura de tres dedos, pouco mais ou menos, lançadas sobre os hombros, com outra cinta, que em redondo as atravessa todas, & nestas cintas, que saõ de lãa branca, estaõ lavradas em certo numero Cruzes vermelhas.

Tem alẽm disto tres agulhas, ou alfinetes de prata, & pendem do remate delle humas pélas pequenas de chumbo, que naõ pódem ser d'outro nenhum metal: todas as quaes cousas tem em si soberanos mysterios, como se póde ver em Santo Antonino, Alexandre de Ales, & Guilhelmo Durando. A materia de que se faz o Pallio, dissemos ser lãa branca; & o estylo era, que se costumavaõ certo dia offerecer no Mosteyro de Santo Andrê junto de Saõ Marcello, certo numero de Cordeyros branquissimos, os quaes creavaõ as Religiosas da cerca para dentro, & a Dominga da Oytava da Pascoa eraõ levados ao Altar de S. Pedro, & davaõ huma volta ao redor, & da lãa destes ficavaõ aquellas franjas, & as entregavaõ aos Subdiaconos Apostolicos, que com suas mãos cortavaõ os Pallios, & os levavaõ aos Conegos de Saõ Pedro, para os porem sobre suas reliquias: & tendo-os mettidos no Sacrario, onde está o corpo do Santo Apostolo, huma noyte, os tornavaõ a restituir aos Subdiaconos, & elles os guardavaõ em lugares decentissimos.

Depois se mudou esta ceremonia dos Cordeyros ás Freyras de Santa Ignes: & hoje (conforme diz Onuphrio) a fazem as Religiosas do Mosteyro, que chamaõ a Torre do Espelho. Esta sagrada insignia, usada tantos tempos ha na Igreja, & concedida sempre com tanta difficuldade, era a que pedia Saõ Malachias ao Papa Innocencio II. para o Arcebispo de Ardinacha, & o outro novamente confirmado. E a razaõ de o Papa lho naõ conceder logo, foy por guardar a ceremonia, & antigo costume de se dar com a solemnidade devida á instancia do proprio Metropolitano, ou de seu certo Procurador. Partio-se o Santo de Roma com muytos favores do Papa, & da volta se veyo por Claraval, naõ lhe sofrendo o animo irse sem ver noisso Padre Saõ Bernardo, a quem deyxou quatro companheyros seus, dizendo, que lhos ensinasse, para depois irem ser

seus

seus Mestres em Hybernia, & mostrarem naquellas partes, onde naõ conheciaõ Monges, mais que pelo nome, que cousa fosse a essencia Monachal.

Daqui se partio para Escocia, naõ sem grandes saudades dos Religiosos daquelle Convento, & com tempo prospero navegou o pedaço de mar, que ha entre França, & Inglaterra, por onde chegou a Escocia, & visitando de caminho a ElRey David, o achou tristissimo pela enfermidade do Principe Henrique seu filho, que estava quasi acabando, mas indo-o visitar Saõ Malachias, & lançandolhe sobre o rosto huma pequena de agua, que benzera, lhe disse, que naõ temesse, porque naõ morreria daquella enfermidade, & ao dia seguinte se levantou o Principe saõ, & livre do mal que tivera, com geral contentamento delRey, & de seu povo, os quaes faziaõ instancia ao Santo, para que descançasse alli alguns dias: mas nunca se pode acabar com elle; antes ao dia seguinte de madrugada se partio: & passando por hum Lugar, chamado Crugeldo, deu falla a huma moça muda, fazendo oraçaõ por ella. E na Villa chamada Igreja de Saõ Miguel, restituhio o juizo a huma mulher douda, que lhe trouxeraõ atada em cordas.

Chegando ao porto de Lapaspero, donde se havia de embarcar para Hybernia, conveyo deter-se alguns dias por falta de embarcaçaõ, nos quaes por naõ estar ocioso, fez hum Oratorio de páos fincados no chão, & depois entretecidos com vimes, & mandando-o vallar ao redor, benzeo aque le circuito, onde se mostrou por muyto tempo a virtude de sua bençaõ, porque concorrendo a visitar aquella Ermida muytas pessoas enfermas, alcançavaõ saude de seus males, entre as quaes foy huma mulher paralytica, a qual levada em hum carro, & vigiando alli huma noyte, se foy pela manhãa para sua casa com a saude desejada. Outra vez estava velando naquelle lugar huma devota mulher, & vista por hum barbaro, incitado do Demonio, determinou de a forçar em vendo conjunçaõ opportuna, como em effeyto o fizera, sem reverencia do lugar, nem de Saõ Malachias, cujo nome a mulher invocava em seu soccorro, se subitamente naõ apparecêra entre elle, & a mulher hum bicho peçonhentissimo, & féro, feyto a modo de sapo, com horror, & medo do qual o barbaro fugio ligeyrissimamente, & deyxou a mulher livre por taõ pouco esperado soccorro, o qual (como diz nosso Padre S. Bernardo) foy justo se désse por meyo de animal taõ torpe, para accommodar o remedio com a torpeza da obra, que se queria fazer. Deste lugar se fez Saõ Malachias á vela, tanto que houve opportunidade de embarcaçaõ: & chegando a Hybernia, se foy a seu Mosteyro Benchorense, onde o contentamento dos Religiosos foy excessivo, vendo quem tanto desejavaõ, vivo, & saõ diante de seus olhos. E correndo a fama por toda a Ilha, se despovoavão as Villas, & Lugares para o virem ver com seus olhos, & alcançarem sua bençaõ. Mas o Santo, que naõ queria perder tempo, sem aproveytar almas, & servir ao Senhor, começou a visitar as Igrejas, & convocar Concilios, onde se renovavaõ os Decretos, & Constituiçoens antigas, postas por descuydo dos Bispos em esquecimento, & faziaõ novos Estatutos para o bom governo das cousas espirituaes, de modo, que em pouco tempo se vio por toda Irlanda hum novo estylo de vida, & hum concerto no Estado Ecclesiastico, qual

nunca antes tivera desde o tempo de Saõ Patricio, primeyro Apostolo, & Prégador do Euangelho naquellas partes. Algumas cousas introduzia com brandura, outras com authoridade, & rigor, confirmando humas & outras por meyo de grandes milagres, que Deos obrava por sua intercessaõ, dos quaes contaremos alguns no Capitulo seguinte.

CAPITULO XXV.

Dos milagres que S. Malachias fez em Hybernia, & do mais que passou atè se tornar a partir para França.

ANdando Saõ Malachias visitando os Bispados de Hybernia, & pondo em concerto as cousas delles, aconteceo chegar á Cidade de Culratim, onde lhe trouxeraõ huma mulher atormentada do Demonio, & fazendo oraçaõ por ella, a deyxou o espirito maligno; porèm de maneyra, que entrou em outra mulher, que se achou presẽte, & começou de a atormentar com dobrada crueldade; mas orando o Santo por ella, a deyxou, tornando-se à primeyra, & daquelle modo andou hum espaço grande, ora deyxando huma, ora vexando a outra, até que enfadado Saõ Malachias de seu atrevimento, fincando os joelhos em terra, & fazendo oraçaõ com lagrimas, o constrangeo a se partir de ambas de duas.

Outro milagre semelhante, & mayor, por ser em ausencia, conta nosso Padre S. Bernardo, dizendo, que na parte mais mettida debayxo do Norte da mesma Ilha, em hũa povoaçaõ grande, vivia certo homem afflicto com diversas enfermidades, a que naõ achava remedio, porque nascia de vexaçaõ, & occulta maldade do Demonio: & como huma noyte estivesse lançado em seu leyto, sem a enfermidade lhe dar lugar para ter repouso, ouvio os Demonios fallar em vóz humana, dizendo huns para os outros, que tivessem advertencia naquelle doente, que naõ chegasse a tocar o leyto, ou roupa do hypocrita famoso, porque sem duvida escaparia de suas mãos, & ficaria livre do mal que tinha, tocando qualquer cousa sua. Entendeo o homem que diziaõ aquillo por Saõ Malachias, que alguns tempos antes dormira naquella casa, & naõ devia haver muyto, porque ainda o leyto, & roupa estaõ como elle a deyxára, pelo que se animou o mais que pode, & em pés & mãos começou de caminhar para o leyto, onde o Santo dormira, sem o espantarem as vozes, & gritos, que os Demonios davaõ no ar, dizendo huns a outros, que o deytassem, & naõ consentissem chegar ao leyto, & lançando-se nelle, ficou de todo livre do assombramento dos inimigos, que em vozes chorosas se ouviaõ lamentar de taõ grande perda, culpando-se por serem elles proprios causa de seu damno, & da liberdade do enfermo.

Nesta propria Regiaõ trouxeraõ ao Santo huma mulher lunatica, & mandando-a lavar com agua sobre que fez o final da Cruz, lhe restituhio o juizo perdido. Em hum lugar chamado Saballo da Regiaõ, & Provincia de Ulidia lhe trouxeraõ huma mulher mordida de caõ danado, que se espedaçava com seus proprios dentes, a qual sarou, rogando por ella, & lançandolhe sua bençaõ. Aqui lhe foy trazido hum homem furioso, que fallava mil desatinos, & se tratava a si mesmo com a furia da doudice, & fazendo oraçaõ por elle, alcançou perfeyta

perfeyta quietaçaõ no entendimento. Na Cidade chamada Lesmor lhe apresentàraõ huma menina muda, & tocandolhe a lingua com huma pequena de sua propria saliva, a curou de maneyra, que logo fallou clarissimamente. Sahindo outra vez da Igreja, se lhe poz diante hum homem casado, rogandolhe, que houvesse piedade de sua mulher, que alli trazia comsigo, a qual por certa enfermidade perdêra a falla: lançoulhe o Santo sua bençaõ, & presente o povo quasi todo, lhe mandou rezar o *Pater noster*, que ella rezou sem nenhũ impedimento, & dahi em diante fallou como costumava antes de ser muda, de que o povo engrandeceo a misericordia do Senhor, & a virtude do seu Santo. E no proprio dia o entrou a visitar hum Cidadaõ nobre, & dissimuladamente tomou tres juncos de hum assento em que Saõ Malachias estava, com os quaes obrou Deos muytos milagres em diversas pessoas enfermas de doenças gravissimas. Partido o Santo daqui, foy visitar a Cidade de Duenuania, & estando à mesa jantando com Neemias Bispo da propria Cidade, & com outras pessoas nobres, entrou hum Cidadaõ illustre muy Catholico a pedir soccorro para sua mulher, que estando prenhe, havia muytos dias que passára o tempo do parto, & naõ se lhe esperava já senaõ perigo de morte, se com seus meritos a naõ soccorresse.

Moveo-se o Santo a misericordia, & dandolhe hum copo de agua, que tinha para beber, depois de lhe fazer o final da Cruz, o mandou dar á mulher doente, certificando ao marido, que com beber aquella agua, alcançaria o remedio que desejava, como em effeyto alcançou, porque na noyte seguinte pario com grande facilidade a criança, que doutro modo naõ parira sem acabar a vida, pelo evidente perigo, em que estava havia muytos dias, acabando a vida cada hora a juizo de quantos a viaõ. A fama deste milagre incitou a outra mulher, que havia quinze mezes, & vinte dias, que andava prenhe, a que lhe viesse pedir soccorro, & quando chegou ao Santo, estava elle praticando com o Conde de Ulidia no meyo de hum campo, onde estava muyta gente, que viera em companhia do Conde, & do Santo, & ouvindo o trabalho da pobre mulher, se compadeceo della, & fez oraçaõ por sua saude com tanto effeyto, que no proprio campo foy allumiada, quasi sem sentir dores. Neste proprio lugar succedeo outro milagre nada menos famoso que o passado, porque vendo o Santo hum homem, que servia ao Conde de Capitaõ da guarda, & tinha por amiga huma cunhada sua, o reprehendeo em presença do Senhor com palavras accõmodadas a seu crime; ás quaes elle respondeo barbara, & soberbamente, affirmando, que se naõ apartaria dos amores que com ella tinha por nenhum preço do mundo. Apartarteha Deos della (lhe tornou o Santo vendo sua dureza) mais cedo, & mais contra teu gosto, do que imaginas. Apartou-se o adultero dalli, vendo que se naõ acabariaõ as praticas do Santo com o Conde taõ cedo, & indo pelo campo encontrou huma moça de bom parecer, que sahia da Cidade acompanhada de huma criada: & vendo-a elle apartada em lugar opportuno, a forçou, sem lhe valerem palavras, nem lagrimas: porèm a justiça Divina naõ tardou muyto em cumprir as palavras de seu servo, porque a moça que vinha com ella, se tornou a casa, & dando aviso aos irmãos da donzella, o vieraõ buscar ao lugar

onde commettèra o crime, & o matàraõ a punhaladas, & antes de ſe partir o Conde, chegou hũ pagem a darlhe novas da deſaventurada morte de ſeu Capitaõ, com que todos ficàraõ attonitos vendo quam prompto eſtava Deos a cumprir as promeſſas de Saõ Malachias. Poucos dias depois foy o Santo viſitar o Conde Dearmicio, que havia muytos annos que eſtava entrevado em hum leyto ſem ſe poder bullir, ſenaõ por mãos alheas: & reprehendendo-o de ſer immoderado em comer, beber, & noutros vicios ſemelhantes, lhe lançou em cima do roſto hũa pequena de agua benta com o final da Cruz, & lhe mandou que ſe levantaſſe. Fezo o Conde, & achou-ſe taõ ſaõ, que logo ſe poz a cavallo, & fez experiencias de homem ſaniſſimo. Na Cidade de Oenchrey eſtava á morte hum Cidadaõ rico, que perdèra a fal a com a força da enfermidade, & naõ podia confeſſar ſuas culpas, nem receber o Santiſſimo Sacramento da Euchariſtia: & viſitando-o Saõ Malachias, lhe fez o final da Cruz na lingua, & mandou, que fallaſſe em nome de Jeſu Chriſto, o que elle logo fez, & confeſſadas ſuas culpas com ſinaes de arrependimento, deu o eſpirito á ſeu Creador com boas eſperanças de ſalvaçaõ. Na Cidade Caſelenſe, veyo a elle hum homem com hum moço paralytico ſeu filho, rogando ao Santo, que lhe alcançaſſe ſaude para ſeu mal: ao qual Saõ Malachias reſpondeo, depois de fazer oraçaõ pelo doente, que ſe foſſe, porque ſeu filho ſararia. Mas como no dia ſeguinte tornaſſe com elle ſem melhoria, orou o Santo com mais inſtancia, & alcançoulhe ſaude: mas diſſe ao pay, que ſe o queria perfeytamente livre da parleſia, o déſſe a Deos, offerecendo-o a algum Moſteyro. Prometteo elle, mas eſquecido do que diſſera, deyxou de cumprir a promeſſa, & o moço alguns annos depois tornou ao mal antigo, & nelle acabou a vida, pagando em ſi meſmo a pena da deſobediencia, que ſeu pay commettèra, em naõ cumprir a palavra de S. Malachias. Eſtando o Santo nos confins de Mumonia, que he huma Provincia de Irlanda, veyo hum homem com hũ filho ſeu aleyjado de ambos os pés, & totalmente impoſſibilitado para andar, rogandolhe por amor de Chriſto, que lhe valeſſe naquelle trabalho, que entendia ſer vindo por obra do Demonio, porque ſendo o menino ſaõ, & andando folgando no campo, ſe lançára a dormir, & acordára daquelle modo. Orou o Santo por elle, & mandou, que o deytaſſem a dormir naquelle lugar, onde elle eſtivera aſſentado. E quando acordou, ſe achou ſaõ, & andou livremente: & porque era de muyto longe, andáraõ elle, & o pay alguns dias em companhia do Santo.

No Moſteyro Benchorenſe havia hum homem pobre, que ſe ſuſtentava com as eſmolas dos Religioſos, o qual tinha as pernas mortas, & naõ andava ſenaõ com as mãos pelo chaõ arraſtando o reſtante do corpo: ſuccedeo hũa vez, que eſtando S. Malachias mettido na ſua Cella, ouvio o pobre homem junto da porta, queyxando-ſe com palavras laſtimoſas: & ſahindo á porta, lhe perguntou a cauſa de ſua dor: a quem o pobre reſpondeo, que havendo doze annos continuos, que vivia naquelle trabalho taõ digno de mover a compayxaõ os animos das gentes, havia algumas peſſoas taõ pouco zeloſas do temor de Deos, & da caridade fraternal, que tinhaõ paço com ſua miſeria, & o laſtimavaõ de palavra. Compadeceo-ſe o Santo delle ſobremodo, & ſem lhe reſponder, levantou

vantou as mãos, & olhos ao Ceo, & depois ſe recolheo para dentro da Cella, deyxando o aleyjado taõ ſaõ, que levantado em pé, começou de andar, admirando-ſe, & deſconhecendo-ſe a ſi proprio, & cauſando nos outros tanto eſpanto, que antes de ſe informarem do que paſſára, o tiveraõ por fantaſma, & depois louváraõ a Deos, que taõ maravilhoſo he em ſeus Santos. Deu com a virtude de ſua bençaõ ſaude a hum homem hydropico, o qual em reconhecimento da mercê recebida, ficou no Moſteyro ſervindo aos Religioſos em obras manuaes.

Succedeo neſte meyo tempo falecer o Biſpo da Cidade de Corcagia, & haver diviſaõ entre o Clero, & o povo ſobre a nova eleyçaõ de Prelado. Por onde foy neceſſario ao Santo ſoccorrer aos males, que ſe temiaõ, interpondo ſua authoridade, com a qual ceſſou a diſcordia toda, porque ſe comprometêraõ os pertendentes no que bem lhe pareceſſe, & elle inſpirado por Deos, deyxando a eleyçaõ de peſſoas poderoſas, & valîdas, eſcolheo hum homem eſtrangeyro douto, & virtuoſo: mas quando o mandou chamar para lhe fazer o Officio da Conſagraçaõ, eſtava taõ enfermo, que mais eſperava pela morte, que por Biſpados, & ſendo homem virtuoſo, feſtejou a doença, para com ella ſe eſcuſar da Dignidade q̃ tinha por deſconforme de ſeus merecimentos. Naõ aceytou o Santo ſua deſculpa, antes o tornou a mandar buſcar, dizendo aos menſageyros, que não vieſſem ſem elle, porque elle lhe mandava, que ſe levantaſſe ſaõ da enfermidade em virtude de JESU Chriſto. Obedecco o ſervo de Deos às palavras de Saõ Malachias, & no inſtante que ouvio ſeu preceyto, ſe levantou ſaõ, & veyo a receber a Cura Paſtoral, para que fora eleyto.

Huma Senhora nobre, & particular devota de Saõ Malachias, adoeceo de fluxo de ſangue com tanta vehemencia, que ſe vio muy chegada à morte, & mandou dizer ao Santo, que ſe lembraſſe de encomendar a Deos ſeu eſpirito, pois era impoſſivel verem-ſe já neſte mundo. Affligio-ſe o Santo, porque morria nella huma máy de pobres, & viuvas, & chamando ſeu diſcipulo Malcho, lhe deu tres maçãs, ſobre que fez o final da Cruz, dizendolhe, que ſe apreſſaſſe no caminho, & as levaſſe àquella ſua devota, antes que partiſſe da vida, & que elle lhe iria no alcance o mais depreſſa que pudeſſe. Felo aſſim Malcho, & quando chegou a caſa da enferma, achou-a já ſem falla, & taõ debilitada, q̃ todos a choravaõ por morta: mas quando vio o diſcipulo de Saõ Malachias, & ouvio, que lhe mandava aquelles pomos, fez final com a maõ, para que a levantaſſem hum pouco, & ſe eſforçou por comer algum bocado delles, ſobre os quaes lhe deu hum ſomno brandiſſimo, & acordando ſe achou livre do fluxo que padecia, & taõ ſãa, que ſe naõ era fraqueza do ſangue perdido, nenhum outro mal ſentia, & deſte a ſárou o Santo com ſua bençaõ depois de chegar.

Havia junto do Moſteyro Benchorenſe huma Matrona nobiliſſima, a qual de certa enfermidade, chegou a ponto de morte, & ſendo chamado à inſtancia ſua o Santo, para lhe dar a Extrema Unçaõ, tãto contentamento teve de o ver em caſa, que ſem lembrança do mal, que padecia, ſe aſſentou no leyto, & lhe deu graças pela mercê que lhe fizera de ſua vinda. Quando os parentes a viraõ de taõ bom ar, diſſeraõ ao Santo, que ſe differiſſe a

Uiçaõ para o dia seguinte, pois então era tarde. E indo-se o Santo para o Mosteyro ouvio grande pranto em casa da enferma, & soube como espirára no ponto que elle se partira. Naõ se póde encarecer a lástima que o Santo teve, de morrer sem aquelle Sacramento da Igreja. E tornando-se aonde o corpo jazia, perseverou a noyte toda em lagrimas, & afflicçaõ d'alma, até que pela manhãa a restituhio à vida. E para ser o milagre mais claro, viveo depois algũs annos em grande penitencia, & chea de virtudes, & obras boas, se foy para o Ceo. Poucos dias depois fez o Santo outro milagre, dando espirito de manssidaõ a huma mulher brava, & indómita, de cuja lingua, & terrivel condiçaõ até seus proprios filhos fugiaõ; o que nosso Padre S. Bernardo julga por mayor, & mais difficil de fazer, que o passado, de resuscitar a defunta; porque (como elle proprio diz) o primeyro era dar vida a hum corpo morto; & o segundo, dar alma ao espirito. Chegou-se ao Santo hum dia certo homem nobre, & rico em bens temporaes, & com algum sentimento se lhe queyxou de sua dureza, dizendo, que se sentia muy tibio na oraçaõ, & muy duro para chorar as culpas commettidas contra Deos, & pedindolhe que alcançasse do Ceo o favor para estes males, pois elle naõ merecia ser ouvido. Alegrou-se o Santo muyto de ver aquelles desejos em hum secular, engolfado nas riquezas do mundo, & sorrindo-se lhe disse, que naõ se iria sem bom despacho, pois a petiçaõ era taõ santa. E chegando seu rosto ao do seculár o despedio taõ outro do que alli viera, que nunca mais cuydou em suas culpas sem rios de lagrimas, nẽ se poz em oraçaõ onde naõ sentisse particulares mimos do Ceo.

Andando o Santo visitando aquellas Regiões todas, foy a huma Ilha, onde os tempos atraz costumava morrer grande copia de peyxe, que era o principal mantimento dos moradores, & permittindo-o assim Deos pelos peccados da gente, ou para mayor gloria sua, & de seu Santo, se fez a costa taõ esteril, que naõ morria nella cousa viva. Mas tanto que Saõ Malachias alli entrou, se vieraõ todos a elle, rogandolhe, que se compadecesse do trabalho, em que viviaõ; & alcançasse do Ceo remedio à seu trabalho; affirmando, que a huma mulher fora revelado consistir em sua oraçaõ o bem de toda aquella Ilha. Rogou o Santo por elles, & tornou tanta copia de peyxe, que até o tempo d'agora, he a parte mais fertil de pescarias que ha em toda aquella Ilha. Outra vez se achou o Santo na Villa de Focarath Patria de Santa Brigida, com outros tres Bispos, que o vieraõ consultar em negocios de muyta importancia. E o Clerigo, em cuja casa se agazalhavaõ, se affligia por naõ ter peyxe, q̃ lhes pôr na mesa, & pedindo remedio ao Santo, lhe disse, que mandasse pescadores ao Rio, & trariaõ peyxe bastante para os hospedes. Respondeolhe o Sacerdote, que havia mais de dous annos, que nelle se naõ vira pescado, nem os pescadores curavaõ de gastar tempo de balde; mas insistindo o Santo, em que fossem, no primeyro lanço, & no segundo, tomaraõ duas duzias de Salmoens, com que forão os hospedes festejados. E para ser o milagre mais evidente, em outros dous annos seguintes se naõ vio peyxe no Rio. Neste meyo tempo aconteceo, que hum Clerigo mais douto em sua opiniaõ, que nas letras, levantou hum erro escandaloso acerca do Divino Sacramento do Altar. E sendo reprehendido em

parti-

particular, & convencido por razoens, & authoridades em publico, ao fim chamado a huma junta de Bispos, que se congregou para remediar este damno, & permanecendo em sua perfidia lhe disse Saõ Malachias, que pois não queria doutro modo render-se à verdade, permittisse Deos, que constrãgido a viesse confessar; & respondendo elle, Amen, se forão cada hum para sua parte: & o pobre Clerigo ficou oppresso de hũa doença tão subita, que de nenhum modo se pode mover sem ajuda de hum homem lunatico, que por alli se achou, & o guiou para sua casa; querendo lhe Deos mostrar quanto mais sizo tinha aquelle, que o guiava, sendo privado delle, que homem tão cego como se mostràra, quem ousára resistir ao espirito de Saõ Malachias. Vendo elle que a enfermidade era mortal, & cahindo na conta de seu erro, mandou chamar o Santo, & confessando sua culpa, recebeo absolviçaõ, & todos os mais Sacramentos, & com boa esperança de remedio se partio da vida presente.

Entre os povos de huma Regiaõ de Hybernia se levantou certa discordia, para cuja composiçaõ foy chamado Saõ Malachias, & achando-se então occupado em algumas cousas, q̃ naõ escusavaõ sua presença, mandou hum Bispo, que estava com elle, a este negocio, posto que o outro se escusasse do bom successo, dizendo, q̃ se as partes o naõ ouvisse havia de appellar para elle. Chegado o Bispo aos discordes, tratou as cousas de modo, q̃ se concluhio a paz com juramentos de parte a parte. Mas hum destes bandos vẽdo o outro quieto com os novos concertos, determinou de dar sobre elle, & desbaratallo, sem valerem rogos do Bispo, nem o nome de Saõ Malachias, por amor de quem lhe pedia, que naõ commettessem aquella maldade, & quando já não vio outro remedio, invocando soccorro do Santo, chegárão huns homens fugindo, & dizendo a grandes vozes, que acudissem ás suas terras, que entràraõ os inimigos nellas, & levavaõ seus filhos, & mulheres cativas, & abrazavaõ as povoaçoens. Ouvindo elles isto, deyxáraõ o caminho que levavaõ, & se tornàraõ a soccorrer suas terras, onde naõ havia novas de inimigos, nem dos mensageyros, que os chamàraõ, & assim escapàraõ os outros das mãos dos mentirosos por meyo do espirito da mentira, permittindo Deos, que enganasse aquelles, que tratavaõ com engano. Chegou Saõ Malachias aqui poucos dias depois, & tornou a compor tudo como primeyro estava; mas aquelles que antes ouveraõ de ser desbaratados, com espirito de vingança determinàraõ vingar-se; & como huma noyte quizessem dar sobre os descuydados, & vadeassem hum grande rio, que havia no meyo, quando foy ao passar d'outro pequeno ribeyro, o achàraõ taõ crescido, que parecia hum mar, & cahindo q̃ era obra de Deos, se tornàraõ, & guardàraõ dahi em diante a paz fidelissimamente, por naõ encorrerem no castigo de Deos, quebrando o que tinhaõ prometido a Saõ Malachias. Andava hum Senhor grãde em desgraça delRey por certa jurisdiçaõ de terras, que cada hum pertendia para si mesmo, & havendo muytos, que se offereciaõ por medianeyros da paz, nunca o vassallo a quiz fazer com ElRey, nem despedir a gente de guerra, senaõ por meyo de Saõ Malachias, que fazendo-se fiador dos contratos, poz fim a suas discordias; mas ElRey, que naõ perdia o sentimento da rebelliaõ passada,

tanto

tanto que vio o ſeu contrario ſeguro, o mandou prender, & lançar em ferros, com animo de lhe tirar a vida, ou o ter em quanto lhe duraſſe mettido em prizaõ. Acudiraõ os parentes, & amigos do prezo a Saõ Malachias, & elle a ElRey, queyxando-ſe da nodoa que punha em ſua palavra Real, & do mal que a elle fazia em o aceytar por fiador da paz, que determinava quebrar taõ cedo; mas por mais inſtancia que fez, naõ pode acabar com elle, que ſe abrandaſſe, para conceder liberdade a ſeu contrario. E vendo o Santo ſua dureza, prometteo de naõ comer, nem beber, elle, & ſeus diſcipulos, até naõ ſer livre o fidalgo prezo: & mettendo-ſe em huma Igreja aquelle dia, & noyte ſeguinte, perſeverou em oraçaõ com tal fruto, que ElRey perdeo a viſta dos olhos, & conhecendo com a tribulaçaõ o mal que fizera, ſe veyo lançar aos pés de Saõ Malachias, pedindo perdaõ de ſuas culpas; & reconciliando-ſe com o Senhor, que tinha prezo, cobrou a viſta perdida, & ficou devotiſſimo do Santo, tendo-o dahi em diante por couſa Divina.

CAPITULO XXVI.

Em que ſe proſegue a relaçaõ dos milagres de Saõ Malachias; & como tomou o habito de Ciſter, & das mais couſas que paſſou até ſe tornar para França.

ANdando Saõ Malachias neſtas ſantas occupaçoens, chegáraõ de Claraval os companheyros, q̃ deyxára para ſerem inſtruidos nos coſtumes, & doutrina de noſſo Padre Saõ Bernardo, & trouxeraõ comſigo outros muytos Religioſos para algũas Abbadias q̃ havia em Hybernia. Feſtejou o Santo ſua vinda, & as cartas de noſſo Padre Saõ Bernardo, como couſa chegada do Ceo, naõ ſe fartando de as ler huma, & muytas vezes, & de perguntar aos Religioſos por ſua ſaude: & vendo jà preſente o que deſejàra, tratou logo de reduzir o Moſteyro Benchorenſe á reformaçaõ de Ciſter. E para exemplo dos mais foy elle o primeyro que veſtio o habito, & profeſſou os Eſtatutos da nova Religiaõ, a qual brevemente ſe eſtendeo por toda a Ilha, fundando-ſe grandes Abbadias, de que hoje duraõ muytas, poſto que os hereges tenhaõ deſtruidas muytas mais. Era tanto o contentamento de S. Malachias, vendo como ſeus diſcipulos hiaõ aproveytando na diſciplina regular, & imitando a modeſtia, & recolhimento, que vira nos de Claraval, que todos ſeus ſentidos occupava em os animar, & inſtruir no q̃ convinha; & querendo accommodar os edificios do Convento com a firmeza dos moradores delle, determinou fundar a Igreja do Moſteyro Benchorenſe de pedra, & cal, como vira em França, & Italia, dado que em Hybernia foſſe novidade nunca antes viſta, por ſerem os edificios todos feytos de madeyra. E achando que ſeria mais cuſtoſa, do que ſuas forças podiaõ ſuprir, andou penſativo alguns dias, até que em hum lhe moſtrou Deos quanto ſe ſervia do que tinha determinado, porque vindo de fóra, vio o Templo fundado de pedra lavrada, do tamanho, & obra que depois teve: & tomando com iſto animo, & confiança, começou a fundar a Igreja, naõ ſem grande admiraçaõ dos que viaõ aquella novidade, & indignaçaõ de hum homem nobre, (quanto ao mundo) o qual tivera como em prazo os bens do Moſteyro, & levado de ſua maldade, tinha muy pouca devoçaõ

çaõ a Saõ Malachias, & a seus Monges, detrahindo delles, onde quer que se achava: & se antes o fazia, muyto mais, quando soube da fabrica começada. Para impedimento da qual foy hum filho seu com muytos amigos, & criados, onde o Santo estava, & o tratou mal de palavras, chamandolhe temerario, & insensato, por começar obra, que naõ podia levar ao fim. Ao qual o Santo respondeo, que a obra naõ ficaria por acabar, como sua pouca fé lhe representava, mas que naõ seria elle dos que a vissem acabada, porque primeyro se lhe acabaria a vida, (como em effeyto succedeo) porque aquelle anno morreo deyxando ao pay tanta lastima, que diante do Conde de Ulidia ousou accusar ao Santo de faltas, que não cabião em sua pessoa. E dado que se elle callasse, como verdadeyro imitador da paciencia de Jesu Christo, o proprio Senhor respondeo por elle, de maneyra, que o triste arrebatado do Demonio, se lançava no fogo, & o acabàra, se Sã Malachias não fora chamado, & com sua oração lhe alcançàra melhoria, dado que ficasse com reliquias de seu mal para que no discurso da vida fosse purgando sua grande maldade. Passando o Santo por huma Cidade, entre outra gente, que concorreo, foy hum mancebo, grande seu devoto por fama, o qual para ficar mais a seu gosto, se subio sobre hum penedo, & pondo São Malachias os olhos nelle, lhe foy revelado sua grande fé, & devoção. Callouse por então, & foyse a pousar a casa do Bispo, onde dahi a tres dias foy o moço ver o Santo levando hum homem nobre por intercessor, porque o acceytasse no numero de seus discipulos: ao qual São Malachias respondeo, que não tinha necessidade de medianeyros aquelle, que lhe estava já encomendado por Deos: & lançandolhe o habito de Monge, foy ao diante grandissimo zelador da honra de Deos, & viveo no habito de Converso muytos annos no Mosteyro Surience, que he da Ordem de Cister.

Alèm desta obra, em que o Santo mostrou ter espirito profetico, se lhe vio outro dia celebrando Missa, porque pondo os olhos no Diacono, que lhe ministrava, conheceo naõ ter a consciencia taõ pura, como convinha, & chamando-o de parte, lhe perguntou o que tinha contra Deos. Nada que me lembre, (lhe tornou o Diacono) senaõ huma illusaõ do Demonio, que esta noyte senti, sem nisso ter mais culpa, que não ter depois de acordado a contrição devida. Reprehendeo-o o Sãto por se não abster da administração de suas ordens, & o admoestou para o diante do que havia de fazer em semelhantes casos. Estando São Malachias celebrando outra vez, se vio sobre sua cabeça huma pomba branquissima, de cujo resplandor a Igreja ficou tão clara, como se tivera o Sol dentro em si, & o Diacono que o ajudava admirado, & cheyo de temor se lançou em terra, sem ousar de levantar os olhos a tão soberana visaõ. E acabado o Sacrificio lhe mandou o Santo com graves censuras, que em nenhum modo descubrisse a visaõ, em quanto elle vivesse no mundo. Outra vez estava o Santo na Cidade de Ardinacha com outro Bispo de santa vida: & levantando-se de noyte, foy visitar o cemeterio de São Patricio, onde ha muytas sepulturas, & Altares de Santos, hum dos quaes começou subitamente a arder em chamas de fogo grandissimas á vista do Santo, & dos mais que com elle hião: & admirando-se todos da novidade do caso, São Malachias

se

se apartou delles, & mettendo-se no meyo do fogo, abraçou o Altar, & esteve daquelle modo quasi huma hora, sem nenhum dos outros saber o que fazia dentro, nem o alcançar de vista; mas o que se entende, he, que teve alli alguma visaõ admiravel, com que daquelle dia em diante se lhe conhecèraõ novos excessos de amor Divino, muy aventajados dos passados. Perguntandolhe huma vez onde havia de escolher o lugar de seu enterramento, disse que havendo de ficar em Hybernia, folgaria de ser enterrado junto a Saõ Patricio; & permittindo Deos que fosse fóra della, só em Claraval tinha desejos de descansar, aguardando com os Santos que alli jaziaõ o ultimo dia do juizo. E perguntandolhe mais, que dia escolheria para seu transito, respondeo, que havendolhe de dar essa escolha, aceytaria morrer no dia que a Igreja celebra o anniversario por todos os fieis defuntos. E ou isto fosse desejo, ou profecia, ambas estas cousas succedèraõ do modo que as dissera. Soube-se neste meyo tempo em Hybernia a morte do Papa Innocencio II. com a qual se affligio muyto Saõ Malachias, assim pela perda commum da Christandade, como por lhe ter promettido os Pallios para os dous Metropolitanos, os quaes temia lhe seriaõ mais trabalhosos de alcançar do novo Pontifice, que lhe succedesse; porèm sabendo como entràra na dignidade Eugenio terceyro, discipulo de nosso Padre Saõ Bernardo, & Monge de Claraval, cobrando nova confiança determinou passar a França a tratar com ella esta pertensaõ, porque foy avisado, que era vindo de Roma, & estava na Cidade de Leaõ tratãdo com ElRey Luis negocios importantes, & muy vagarosos. Ajuntou para este fim Concilio de todos os Prelados, & lhe propoz a falta, que tinhaõ os Arcebispos de Irlanda sem o Pallio, & a commodidade que havia para o alcançar de Eugenio, que era Monge de seu proprio habito, & discipulo de seu particular amigo Saõ Bernardo: & a todos pareceo muy justo o negocio, com tanto, que naõ fosse elle o procurador, que fosse ver-se com o Pontifice, porq̃ se naõ atrevia ao deyxar ir taõ comprida jornada, & ficar na Ilha desamparados de sua presença. Mas tanto lhe facilitou o Santo a brevidade do caminho, por estar o Papa em França, que ao fim lhe houveraõ de dar lugar a que fizesse seu gosto.

Partio se o Santo acabado o Concilio, levando comsigo muytos discipulos, a quem o amor naõ permittia ficarem sem elle: & quando se houve de embarcar hum delles, chamado Catholico, que era muy doente de gotta coral, & dava com seus accidentes muyto trabalho aos Religiosos, que tinhaõ cuydado delle, se lhe começou a queyxar com lagrimas de sua partida, & do trabalho, em que o deyxava com aquella importuna doença: ao qual Saõ Malachias fez o final da Cruz no peyto, promettendolhe, que até sua tornada naõ padeceria mais tal enfermidade: & como o Santo naõ tornou mais a Hybernia, nem a elle lhe veyo até o fim da vida. Ao tempo de se embarcar lhe pediraõ dous discipulos seus hum dom, tomandolhe primeyro palavra de o naõ negar, sendolhe possivel; & foy, que lhes promettesse de tornar outra vez a Hybernia saõ, & salvo, porque sabiaõ muy bem, que se o chegasse a prometter, naõ haveria falta na obra. Affligio-se o Santo muyto do q̃ lhe pediaõ, mas pelos naõ lastimar a elles, houve de soltar palavra de tornar outra

vez

vez a tomar porto naquella Ilha, da maneyra que elles diziaõ: & mettendo-se na nao com assás tristeza da palavra que dera, lhe acudio o Senhor com bom remedio, porque tendo navegado alguns dias, tornou a nao a arribar com vento contrario, por onde sahio em terra, & dormio huma noyte em certa Igreja sua, & no outro dia se tornou a fazer á vèla, & tomou com prospera navegaçaõ porto em Escocia, onde deyxou huma Abbadia de Religiosos de Citter com seu Abbade, & mais Officiaes, que levava comsigo de Hybernia para este fim, & lhe houve sitio conveniente em hum lugar chamado Lagoverde, & daqui se foy visitar ElRey David seu grande amigo, com quem esteve poucos dias, por ter desejo de chegar a França, antes que o Papa se partisse para Italia. E chegando ao Convento Gegis Curgense, que he de Conegos Regrantes, lhe trouxeraõ huma mulher enferma de hum cancro, que lhe tinha fistulados os peytos, & naõ aguardava mais que a morte. Mas lavando-se com huma pouca de agua, que Saõ Malachias benzeo, se achou sãa no dia seguinte. Daqui se partio para tomar embarcaçaõ em algum porto de mar, mas naõ lhe foy possivel, porque ElRey de Inglaterra estava pouco satisfeyto do Papa Eugenio sobre certas cousas injustas, que lhe pedia, & o Papa naõ quiz conceder, & por esta causa naõ permittio a nenhum Bispo Inglez passar a França, nem a Saõ Malachias; vingando nisto o que naõ tinha materia de vingança. E nesta detença acabou o Papa de se partir para Italia, & chegar a Roma. E como esta nova foy sabida, deyxou o Inglez passar o Santo para França, pela qual caminhava com summo alvoroço, naõ vendo a hora de entrar em Claraval, & ver seu intimo amigo S. Bernardo, & aquella Congregaçaõ de Santos, cuja companhia tanto desejava. Nem foy menor alvoroço em todos, sabendo de sua vinda, porque nenhum havia de quem naõ fosse amado excessivamente. Descansou aqui quatro, ou cinco dias, todos os quaes gastava praticando com nosso Padre Saõ Bernardo em cousas sublimes, & de que os imperfeytos alcançaõ muy pouco. E chegando o dia de Saõ Lucas Euangelista, acabando de dizer Missa, lhe sobreveyo huma febre ao parecer pouco perigosa, mas no effeyto, mortal: & como os Religiosos afflictos de sua doença andassem muy solicitos na cura della, lhes disse o Santo, q̃ aceytava aquelles remedios, mais para merecimento de quem lhos fazia, que por entender serem lhe de algum proveyto. Quizeraõ os Monges, que com elle tinhaõ vindo, darlhe animo, com dizerem, que a enfermidade naõ era mortal, & tirar-se de duvida com o que lhes respondesse: aos quaes Saõ Malachias desenganou, que aquelle anno havia de passar da vida, & que o dia estava jà muy chegado: accrescentando a estas outras palavras de consolaçaõ, para diminuir sua dor, que nas apparencias de fóra se deyxavaõ ver os extremos que sentiaõ dentro. Pedio depois disto a Santa Unçaõ: & indo-se preparar o Convento para ha trazerem com a solemnidade devida, assim àquelle Santo Sacramento, como a pessoa de tanta authoridade; quando elle sentio que vinha, se levantou do leyto, em que jazia, & descendo por si mesmo de huma camera de sobrado onde estava aposentado, se veyo ao sotaõ, & alli recebeo a Extrema Unçaõ, naõ consentindo que os Santos Oleos o fossem buscar a elle. Depois se tornou per si mesmo ao

leyto

leyto taõ alegre no roſto, & ao parecer taõ bem diſpoſto, como ſempre coſtumava. Chegou a ſolemnidade dos Santos, & o ponto de ſua partida, & começando jà de anoytecer, lhe ſobreveyo hum ſuor grandiſſimo, & a febre ſe poz em termos de moſtrar o que ſeus diſcipulos naõ podiaõ acabar de crer. Ajuntou-ſe o Convento todo, ſentindo cada qual muyto a perda de varaõ taõ ſanto. E vendo-os elle jũtos com ſummo contentamento, lhes diſſe: Chegaſe, Padres meus, o ponto de minha partida, & por ſer nó lugar que tanto deſejey, parto com grande conſolaçaõ. Tende lembrança de mim, que ſendome licito, naõ a perderey de vós. Ameyna vida a meu Deos, & a vós quanto ſe permittia, & como tenho fé, que nunca ſe acaba o amor, & a huma fé conſtante nada he impoſſivel, por ſem duvida tenho, que com a vida ſe naõ acabarà eſta uniaõ, que fez a caridade. Depois levantando as mãos, & os olhos ao Ceo, rogou a Deos por todos os preſentes, & pelos que deyxára em Hybernia, & lançando a bençaõ a cada hum em particular, lhe mandou, que deſcanſaſſem, porque ainda naõ era tempo de partir; & perto da meya noyte tornáraõ a chamar o Convento, por eſtar o Santo a ponto de dar o eſpirito. Veyo noſſo Padre S. Bernardo com todo o Convento, & muytos Abbades da Ordem, que vieraõ ao enterramento, chamados da fama de ſua enfermidade, no meyo dos quaes deu aquella alma ſantiſſima nas mãos de ſeu Creador, com tão repouſo, & quietaçaõ, q̃ mais parecia ſomno, q̃ morte, a que lhe abrio o caminho da vida. Foy ſua morte em 2. de Novembro do anno de noſſa Redempçaõ de 1148. dado que ſua feſta ſe celebra aos 5. do proprio mez, pelo inconveniente que ha da commemoraçaõ dos defuntos.

CAPITULO XXVII.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo fez as exequias de Saõ Malachias, & de muytas viſoens, em que apparecèraõ ambos depois de ſerem falecidos.

PArtido deſta miſeravel vida o glorioſo Pontifice Saõ Malachias para o eterno deſcanço devido a ſuas obras maravilhoſas, o amortalháraõ (como elle pedira vivendo) no habito, & cogula de noſſo Padre Saõ Bernardo, guardando niſto as moſtras do amor, que ſe tiveraõ vivendo, & o eſtylo da Ordem de Ciſter, cujo Monge fora. Sobre o habito lhe veſtiraõ huma capa de ſeda, & lhe puzeraõ as mais inſignias de Arcebiſpo. E ſobre os hombros de ſeis Abbades foy levado à Igreja, & poſto no meyo do Coro, onde deu ſaude a hum moço, que tinha hum braço tolhido, ſó com o tocar no de Saõ Malachias. Naõ quiz noſſo Padre Saõ Bernardo, poſto que eſtava enfermo, que outrem ninguem celebraſſe as exequias de ſeu grande amigo, mas elle por ſua propria peſſoa lhas quiz fazer, & cantando a Miſſa de preſente defunto, como he coſtume da Ordem, lhe revelou Deos a gloria de S. Malachias por modo que elle nunca quiz deſcobrir a ninguem. E tendo-ſe cantado a Miſſa ordinaria de *Requiem*, quãdo veyo à Collecta, que ſe diz no no fim da Miſſa, havendo de cantar a que ſe diz commummente, *Abſolve, Domine, animam famuli tui*, noſſo Padre Saõ Bernardo a deyxou de dizer, & cantou outra, que ſe coſtuma dizer nas feſtas dos Confeſſores Pontifices, que he,

Deus,

Deus, qui Beatum Malachiam Pontificem, Sanctorum tuorum meritis coæquasti: tribue quæsumus; ut qui pretiosæ mortis ejus festa agimus, vitæ quoque imitemur exempla. Cuja significaçaõ he a seguinte: Senhor Deos, que igualastes o bemaventurado Pontifice Saõ Malachias aos meritos de vossos Santos: concedeynos, pois celebramos a festa de seu precioso transito, imitar os exemplos de sua vida. Depois da Missa acabada, com notavel admiraçaõ dos presentes, vendo, que sem ser canonizado, lhe cantàra Collecta, como se o fora, desceo nosso Padre do Altar, & chegando-se assim vestido como estava ao santo corpo, lhe beyjou os pés, & mãos com grandissima reverencia, & assim o fizeraõ todos os Religiosos, seguindo seu exemplo. Muytas pessoas perguntàraõ depois a nosso Padre Saõ Bernardo a causa de mudar a Collecta, mas nunca o quiz descobrir, dizendo, que era cousa, que lhe tocava a elle em particular, por onde a naõ podia communicar a ninguem; mas bem se deyxava ver, que seria alguma sublime revelaçaõ, que por evitar vangloria, naõ queria declarar. E naõ só houve este amor entre os Santos, em quanto viveraõ no mũdo, mas depois da morte de ambos se confirmou com mais evidentes sinaes, mostrando-se em algũas visoens taõ companheyros na gloria, como o foraõ na vida, em particular huma vez, que em dia dos defuntos, que he o proprio, em que o Santo passou desta vida, appareceo a Saõ Guilhelme, Abbade que fora de S. Albino, nosso Padre Saõ Bernardo, & S. Malachias assentados em duas cadeyras junto ao Altar mòr, vestidos ambos em Pontifical, com Mitras, & Bagos, excepto o rochete, que faltava a N. Padre Saõ Bernardo. E Saõ Malachias com os olhos no Coro, estava lançando a bençaõ aos Religiosos, sem nunca apartar os olhos delles; & o Santo Abbade, como quem tinha cuydado de tudo, ora olhava para o Altar, ora para Saõ Malachias, & outras vezes para o Coro. E deyxando-se estar daquelle modo, em quanto durou hum Psalmo cantado nas Matinas, desapparecèraõ logo, deyxando ao Santo cheyo de maravilhosa consolaçaõ, & alegria espiritual. Outra vez os viraõ juntos no dormitorio, naõ tanto para alegrar a pessoa que os vio, como para castigar nelle alguns defeytos dignos de reprehensaõ. E foy o caso, que hum Religioso de Claraval andava cruelmente atormentado do Demonio, para que deyxasse o habito, & elle consentindo na persuasaõ diabolica, naõ aguardava já mais, que occasiaõ para o pôr em obra. E como huma noyte estivesse lançado na cama, buscando traças para fugir, sem ser impedido, adormecendo com tal cuydado, vio subitamente a nosso Padre S. Bernardo em companhia de Saõ Malachias, vir passeando pelo dormitorio, & lançando a bençaõ a cada Religioso per si, & quando chegáraõ ao seu leyto, disse o Santo Arcebispo: Naõ he bem que benzamos a este máo homem, que sem nenhum temor de Deos ousa soltar o pensamento a maldades, & offensas de sua propria consciencia, & tem já consentido com o Demonio para se tornar ao mundo o mais depressa, que tiver occasiaõ.

Acabando Saõ Malachias estas palavras, nosso Padre Saõ Bernardo se chegou ao Monge, dizendo-lhe: E tu queres fugir do meu Mosteyro, sem attentar, que em nenhuma parte pódes fugir das mãos de Deos? pois creme, que para damno, & desventura tua consentiste

em tal penſamento, porq̃ a vexação te dara entendimento para ſaberes quam gravemente peccaſte. E já que por temor de Deos não quizeſte tornar ſobre ti, nem emendar teu perverſo coração, por vexação de pancadas ſe te irá da vontade eſſe appetite de ſer fugitivo. Dito iſto, ſe chegou a elle, & lhe deu com o cajado que trazia nas mãos hum bom numero de pancadas, dizendolhe, que alli tinha os gages de ſeu deſatino, & que ſe podia partir livremente ſe pudeſſe. Mas elle ſe achou tal, quando tornou em ſi, com o corpo cheyo de magoas, & tão pizado, que dalli o levãraõ para a Enfermaria em braços de Religioſos, ſem elle ſe poder mover: & depois que as dores quietárão algum pouco, mandou chamar o Prior, & lhe confeſſou ſua culpa, & o modo da viſaõ, com tudo o mais que ſuccedêra, de que ficou admirado; & dandolhe penitencia conforme ao rigor do peccado, o abſolveo, & o Monge emendado á ſua cuſta permaneceo na Religião o reſtante de ſua vida, ſem penſamentos de fugir, por não cahir outra vez nas mãos de noſſo Padre Saõ Bernardo.

Poucos dias depois ſuccedeo virem os Abbades de diverſas partes do mundo ao Capitulo geral, que ſe havia de celebrar em Ciſter, entre os quaes veyo hum de Inglaterra, que tinha duas enfermidades crueis, como eraõ febre ordinaria, & pleuriz, conſtrangido das quaes ſe deyxou ficar em Claraval. E como ſe ſentiſſe enfraquecer cada hora mais, chegou a deſconfiar da vida, com grande ſentimento de ſe ver acabar em terra eſtranha, & deyxar ſeus filhos, & ſubditos em tão grande tribulaçaõ, & deſamparo. Mas confiado na miſericordia de Deos, & nos meritos de noſſo Padre Saõ Bernardo, ſe fez levar da cama, em que eſtava, á ſua ſepultura, onde fez oração com lagrimas, & affecto entranhavel; & ſendo já tarde, quizera viſitar a ſepultura de Saõ Malachias; ſe lhe não forão á maõ os Religioſos que o levavaõ, temendo, que com aquelle movimento lhe eſpiraſſe nas mãos, tornando elle a ſeu leyto cheyo de confiança de alcançar a ſaude que eſperava. E continuando em ſe encomendar a noſſo Padre Saõ Bernardo, ouvio huma vóz contra a meya noyte, que lhe diſſe: Abbade confia em Deos, porque ſem duvida és ſaõ de huma de tuas enfermidades; & ſe queres convalecer da outra, viſita as reliquias de São Malachias, que elle te dará remedio como deſejas. Ouvindo elle eſta admoeſtação ſobre humana, pedio em amanhecendo aos Religioſos, que o levaſſem á ſepultura do Santo, pois Deos era ſervido de o fazer em tudo companheyro de São Bernardo. Levado elle ao lugar que deſejava, & fazendo ſua oraçaõ na ſepultura do Santo, ſe torneu para ſeu apoſento, & dahi para Inglaterra, onde viveo em ſerviço de Deos por largo diſcurſo de annos.

Treze annos havia, que noſſo Padre São Bernardo paſſára deſta vida, quando ſuccedeo outra viſaõ maravilhoſa, em que teve lugar ſeu grande amigo São Malachias, dado que Frey Gonçalo da Silva o naõ nomee quando refere eſta maravilha. Foy pois o caſo, que reynando em Jeruſalem Almerique VI. em ordem dos que governàraõ aquelle Reyno, que começou a governar no anno de Chriſto 1166. Sarracon Principe dos Turcos veyo com grande Exercito ſobre a Cidade de Alexandria do Egypto, para ſe fazer ſenhor della. E como naquelle tempo os Mouros deſta Cidade eſtavaõ de paz com Almerique,

merique, & lhe pagavaõ pareas, o mandàraõ ſolicitar por ſoccorro, o qual elle lhes deu com muyta brevidade, tanto por naõ deſamparar ſeus vaſſallos, como por ſoccorrer ſuas proprias terras, que ficavaõ ſujeytas a grandes damnos, tendo taõ perto de ſi ſemelhantes adverſarios. E partido com o Meſtre, & Cavalleyros Templarios, cujo principio jà contamos, & com os do Hoſpital de Saõ Joaõ, que chamamos Malthezes, ſe partio na volta do Egypto, onde paſſou o rio Nilo por huma ponte compoſta de barcos encadeados, na qual deyxou guarniçaõ de gente de armas, porque os inimigos ſe naõ apoderaſſem della, ou lha desbarataſſem depois delle paſſado. E ſeguindo cõ o reſtante do Exercito o alcance dos barbaros, que lhe hiaõ deyxando o campo, inſtou tanto em os perſeguir, que afrontado Sarracon, & os ſeus de verem quam pouca gente lhes hia dando caça, mandou fazer alto aos da ſua vanguarda, & virar as bandeyras contra ElRey Almerique, a quem chegou tarde o arrependimento de ſer mais ouſado, do que convinha a quem trazia taõ pequenas forças. Aſſentàraõ os dous Capitaens ſeus campos muy perto hum do outro, com determinaçaõ de provarem o rigor da ventura na manhãa ſeguinte. E lançando-ſe ElRey na cama cercado de mil penſamentos trabalhoſiſſimos, em começando a dormir lhe appareceo noſſo Padre S. Bernardo, acompanhado de ſeu amigo Saõ Malachias, & chegando ſe a ElRey, o começou de reprehender aſperrimamente de alguns peccados, & negligencias, que commettia no governo de ſeu povo, & dizendo, que não era digno de trazer comſigo hũa Cruz do S. Lenho, que ordinariamente punha ao peſcoço, quando entrava nas batalhas. Perguntoulhe ElRey com grande veneração quem eraõ. E como o Santo lhe reſpondeo que era Saõ Bernardo Abbade de Claraval, & o outro São Malachias Arcebiſpo de Hybernia, ElRey com muytas lagrimas lhe confeſſava ſuas culpas, pedindolhe abſolvição dellas, & favor para com Deos, porque naõ foſſe desbaratado dos inimigos de ſua fé. Acabado iſto, lhe parecia que noſſo Padre Saõ Bernardo com ſuas proprias mãos lhe tirava do peſcoço a Cruz do Santo Lenho, & o benzia com ella tres vezes, dizendo, que tiveſſe confiança em Jeſu Chriſto, porque na virtude daquella reliquia ſeria livre na batalha do mayor perigo, que nunca tivera, & alcançaria glorioſa vitoria de ſeus adverſarios. Depois diſto fingio o Santo, que ſe queria ir levando a Cruz comſigo, mas Almerique lhe pegava no habito, dizendo, que em nenhum modo o deyxaria ir, ſe lhe não deyxava a Cruz: ao qual reſpondeo o Santo: O' Rey deyxame ir, não me detenhas, que tenho outros filhos para ir benzer com eſte ſinal da Cruz. Neſte ponto acordou ElRey contentiſſimo da viſaõ, & de achar ſua reliquia ao peſcoço; & vendo que a manhãa começava de romper, mandou aos ſeus que comeſſem, por não desfalecerem no meyo da peleja: & ſoltando as bandeyras ao vento, ordenou ſua gente em tres batalhas, na ultima das quaes hia o pendaõ Real acompanhado dos Cavalleyros do Templo, & dos de Saõ Joaõ. E poſto que em numero foſſem deſiguaes os Exercitos, por ſerem os Turcos ſeis vezes mais que os Catholicos, acometèraõ todavia com tal animo, que o esforço dos poucos excedia a multidaõ dos contrarios. ElRey por ſua maõ fazia extremos em armas, & levado do ardor, & colera, ſe metteo

tanto pelos inimigos, que os seus o perdêrão de vista, & elle depois de ter algumas lanças quebradas, & o braço cansado de matar Turcos, sentindo o cavallo cansado, se retirou a hum monte pequeno, que vio no meyo dos inimigos desoccupado de gente. E se alguma pequena esperança tinha de poder escapar das mãos dos contrarios, era por naõ ser conhecido delles, por quem era. Mas todavia começàraõ em o vendo de recrescer tantos inimigos sobre elle, que se vio a ponto de morte; & lembrado da visaõ passada, em que nosso Padre Saõ Bernardo lhe promettêra victoria, & salvaçaõ daquelle perigo, fez voto a Deos, & ao Santo, que livrando-o daquella afronta mandaria a Cruz do Lenho a Claraval, & huma alampada de prata ao sepulchro de São Malachias; & no proprio momento chegáraõ trinta Cavalleyros dos seus, que conhecendo-o de longe, & vendo o perigo em que estava, romperão à força de braço por meyo dos inimigos, & lhe acudirão a muy bom tempo, porque pelejando animosamente, desviàrão aos Turcos delRey, & os convertêrão contra si. E sobrevindo depois quinze Cavalleyros Templarios, fizerão taes maravilhas em armas, que ao fim livràrão a ElRey daquelle perigo. E ajuntandose com o restante do Exercito, de tal modo apertárão com os adversarios, que os arrancárão do campo, & seguirão o alcance algumas legoas, cobrando ricos despojos; tudo por virtude da Santa Cruz, & por meyo do voto que fez ao Senhor, de a dar ao Mosteyro de Claraval por amor de seu servo Saõ Bernardo. Tornando ElRey a Jerusalem com taõ gloriosa victoria, contou publicamente a visaõ, & tudo o mais que passára: & a D. Ricardo Abbade do Mosteyro da Salvação entregou a Cruz, que he pequena, de cor parda, & muyto escura com os remates de prata, guarnecida com certo lavor, & sobredourada, & com ella hum juramento publico, no qual contava miudamente todas as cousas referidas; & mandou dinheyro para em França se fazer a alampada, que promettêra a S. Malachias, como em effeyto se fez, & esteve muyto tempo pendurada diante de seu sepulchro. Outras muytas visoens admiraveis, & milagres singularissimos, obrou o Senhor pelos merecimentos deste glorioso Pontifice, que deyxo de contar por não haver noticia authentica delles, qual se requere em materias semelhantes.

CAPITULO XXVIII.

Da vida de Santo Eugenio Pontifice Romano, como tomou o habito em Claraval, & foy promovido ao Summo Pontificado, & acabou a vida santissimamente.

COmo a fama de nosso Padre Saõ Bernardo, & os milagres que Deos por elle fazia, fossem taõ celebres no mundo, & a vida dos Religiosos de Claraval tida mais por espanto, que por obra de gente humana, havia muytos que por ver cousa taõ rara, vinhaõ de proposito ver aquelle sagrado Convento; & outros, que desejando ter certa a salvação de sua alma, pedião o habito de Monges, & se ajũtavão ao numero daquelles que tinhão por Anjos na vida, & conversaçaõ. E do numero destes foy Bernardo, natural de Monte Magno, que he na Toscana, filho de pays pobres, mas bem nascidos; o qual foy de pequeno, dado ao estudo das letras, & aproveytou nellas tanto,

Onuphr. Panuinis in Fastis. Platina de vitis Pontificum in Eugen. Antonius Cicarelus de vit. Põt. Ilhescas l. 5. cap. 23. Paulus Æmilius lib. 5. Bernardus bonæ vallis cap. 34. Gundisalvus à Silva ibidem, & multi alij.

tanto, que veyo a ser Vigario geral do Bispo de Pisa, no qual officio se mostrou de grande pezo, & entendimento, & muyto mais em saber deyxar esta dignidade, que jà tinha, & muytas outras, que esperava, por ganhar a companhia de nosso Padre Saõ Bernardo, & tomar o habito no seu Mosteyro de Claraval, onde viveo muytos dias em grande observancia, dando de si tão bom exemplo, que assim como imitava o Santo Abbade no nome, o debuxava muyto ao natural em sua vida, & costumes. E taõ solida achou nosso Padre S. Bernardo sua virtude, que mandandolhe o Papa Innocencio II. pedir hum Convento de Monges para o Mosteyro de Santo Anastasio, que fundàra em Roma; havendo em Claraval muytos Religiosos mais antigos no habito, & de mayor experiencia nas cousas da Ordem, só a elle escolheo por Abbade, & o mandou para sobrescrito, em que os Romanos vissem a perfeyção de todos os outros, que ficavaõ em França: nem lhe sahio vãa esta eleyção, porque de tal modo se houve na Corte Romana, assim no governo dos subditos, como na modestia de sua vida, que o Papa, & Cardeaes o visitavaõ muytas vezes, tendo-o em reputação de homem santo, & como tal, & a tão douto o consultavão ordinariamente em duvidas de pezo, & negocios de importancia, onde se tinha sempre seu voto por mais seguro, & mais conforme com a consciencia, tanto, que o Papa Lucio II. o quizera tirar da Abbadia, & metello em negocios da Curia Romana, senaõ houvera de sua parte taõ grande resistencia como houve; mas se desta vez escapou de lhe ser companheyro no despacho dos negocios, não pode evitar succederlhe no Summo Pontificado, porque falecido o Papa Lucio a 11. de Março do anno de 1145. (como quer Ilhescas,) & ajuntando-se os Cardeaes em conclavi, sem nunca se poderem conformar na eleyção, por serem os votos muy diversos, & as opiniões dos Eleytores muy encontradas, tiveraõ os mais delles revelação do Ceo, que elegessem a Fr. Bernardo Abbade de Santo Anastasio. E como no dia seguinte communicassem huns com outros a visaõ, & se achassem nella conformes, concluirão, que era bem naõ discreparem da vontade Divina, & assim foy eleyto o Santo Abbade em Summo Pontifice, & legitimo successor de Saõ Pedro.

Andava entaõ a Cidade de Roma mettida em terribilissimas dissensoens, porque o povo queria eleger Senadores, que o governassem a seu modo. E os Papas como Senhores absolutos no espiritual, & temporal de Roma, naõ admittiaõ terem seus vassallos auçaõ para excluirem seu governo: & assim por morte de Lucio II. se apoderàraõ os Senadores populares, & seu Patricio do Capitolio, & d'outros lugares fortes da Cidade, para que o Pontifice que de novo fosse eleyto, os naõ pudesse castigar. Quando o Abbade Dom Bernardo soube de sua eleyçaõ, & via, que o constrangião a receber a Dignidade, para que Deos o escolhéra, dando aviso aos Cardeaes, & Officiaes da Rota, se sahio de noyte da Cidade com todo o silencio possivel, & se foy apoſentar no Mosteyro de Farsa, que he nos Sabinos, onde celebrou a solemnidade de sua coroaçaõ, na qual (mudando o nome) se chamou Eugenio, & foy o terceyro deste nome, & na ordem dos Pontifices cento & setenta & tres, depois do Apostolo S. Pedro. Houve em Roma grãdes inquietaçoens, quando souberão a ida do

Papa, & elle ſe deu tão bom cobro em ajuntar dinheyro, & gente contra os reveis, que tomáraõ por partido ſujeytar-ſe á ſua determinaçaõ, renunciando em ſuas mãos as dignidades mal uſurpadas; & Eugenio ſatisfeyto de ſeu bom comedimento, deu volta para Roma, donde o ſahiraõ a receber com grãdes moſtras de contentamento, & de tal modo eſtavaõ as ruas, & janellas armadas de rica tapeçaria, que naõ podiaõ eſtar mais, quando triunfavaõ antigamente os Capitaens vitorioſos. E tanto foy o exceſſo neſte particular, que o Papa diſſe para hum Cardeal antigo, que hia junto delle:

Hoje temos noſſa feſta de Ramos, & cedo teremos a feſta feyra da Payxaõ. Quaſi adevinhando com eſpirito profetico a mudança, que o tempo havia de fazer antes de poucos dias, como na verdade fez, porque os Romanos laſtimados de ſe verem deſpojados da poſſe, em que viviaõ, armáraõ hũa conjuraçaõ contra elle, determinando prẽdello, ou reduzillo a termos, que lhes tornaſſe a conceder a poſſe de ſeus Conſules, & Patricio: mas naõ pode haver tanto ſegredo na conjuraçaõ, que naõ vieſſe a ouvidos do Papa, a quem a nova alterou ſobremodo, vendo o pouco remedio, que levavaõ as couſas de Roma, para ſe quietarem, & tomando o conſelho de Chriſto, de fugir de huma Cidade, quando o perſeguiſſem nella, poz em ordem ſua partida com o mayor ſegredo poſſivel, porem a meſma diligencia, que elle teve em ſaber o que tratavaõ ſeus contrarios, tiveraõ elles em deſcubrir a ordem de ſua partida, & ajuntando-ſe arrebatadamente, deraõ ſobre o Paço Pontifical com tanta furia, que ao Papa lhe conveyo ſalvar-ſe a unha de cavallo, & metter-ſe dentro em Tibuli com aſſás perigo da vida, porque lhe hiaõ os Romanos dando caça com ſettas, pedras, & outros tiros de arremeſſo. Aqui eſteve alguns dias com perigo de perder a vida, porque ſe tratava de o virem cercar, & de o entrarẽ por força de armas; como ſem duvida fizeraõ, ſe Eugenio ſe naõ puzera em ſalvo, & com trajos mudados ſe fora á Cidade de Piſa, onde ſe creára, & ſervira de Vigario geral, & aqui eſteve aguardando pelos Cardeaes, que ſe vinhaõ poucos, & poucos ter com elle por caminhos diverſos, & vendo ſua Corte junta, ſe foy por mar a França com tençaõ de dar calor á jornada da Terra Santa, & animar ElRey Luis, para que paſſaſſe em peſſoa. E chegando a tomar terra, aviſou logo a noſſo Padre Saõ Bernardo, para que ſe vieſſe ver com elle a Rems, onde ElRey de França o veyo buſcar, & tratáraõ alli materias importantiſſimas, aſſim da jornada dos Turcos, como do ſoccorro do Papa contra os Romanos, para o qual diſſe ElRey, que deyxaria ordem ao Duque de Cleves, & a outros ſenhores do Reyno, & gente de armas baſtante. Com eſta reſoluçaõ ſe foraõ ao Ducado de Borgonha, onde diz Genebrardo, que ſe ajuntou o Concilio Veziliacenſe, no qual ſe tratou, como ponto primeyro, o negocio da jornada delRey, & dos ſoccorros eſpirituaes, & temporaes, que lhe havia de dar o Eſtado Eccleſiaſtico. Partido ElRey para Jeruſalém, mandou Eugenio convocar hum Concilio em Rems, para ſe condemnarẽ as hereſias de Gilberto Biſpo de Pictavia, & d'outro herege, chamado Eon, ou Henrique, o qual ſe fazia filho de Deos, & de ſeus diſcipulos, huns chamava Anjos, outros Apoſtolos, & tinha mil outros deſatinos, todos os quaes noſſo Padre S. Ber-

Bernardo refutou, & convenceo facillimamente. Houve grande detença neſte congregar do Concilio, porque como haviaõ de vir Biſpos de lugares muy diverſos, de força ſe haviaõ de gaſtar mezes em caminhos taõ compridos, & pelos naõ gaſtar ſem fruto, ſe foy o Papa viſitar o Moſteyro de Claraval, onde ſe creàra, & tomàra o habito de Noviço, & depois que chegou a hum lugar alto, donde pode deſcubrir aquella habitaçaõ de Santos, vindolhe á memoria aquelle antigo repouſo, de que alli gozàra, & a quietaçaõ d'alma com que andàra ſervindo ao Senhor naquelle valle, vendo-ſe agora pelo contrario taõ mettido em negocios do mundo, nunca mais ſeus olhos foraõ enxutos, até chegar ao pateo da Igreja, onde jà o Convento poſto em ordem com ſua Cruz levantada o eſtava eſperando, & noſſo Padre São Bernardo com huma capa veſtida, lhe deu a beyjar a reliquia do Lenho da Cruz, depois da qual ceremonia o levàraõ com *Te Deum laudamus* ao Altar mór, indo Eugenio no meyo de todos acompanhando aquelle devoto canto com infinitas lagrimas de devoção, & ſaudade. Dita a Collecta, veyo o Convento em ordem beyjar os pés ao Pontifice, o qual alevantava a todos, & abraçando-os com entranhavel amor, lhes dava a paz na face.

Acabada eſta primeyra viſta, ſe recolheo o Papa, & Cardeaes, & os dias que alli ſe deteve hia ſó à Noviciaria, & chamando os Noviços, ora todos, ora cada hum per ſi, lhes fazia praticas eſpirituaes, & os admoeſtava a ſervirem a Deos com eſpirito afervorado, certificando-os ſer aquelle o melhor tempo, q̃ haviaõ de ter no diſcurſo da vida. Praticava familiariſſimamente com os Religioſos antigos, & com os de ſua creação, & chorava com elles o bem que perdera em perder ſua companhia, & deſenganando-os do pouco que o mundo tem em ſi, pois eſtando elle no lugar mais ſublime da terra, o trocàra de boa vontade com qualquer daquelle Convento. E bem moſtrava por obra ſerem de coração ſuas palavras, porque nunca os trabalhos que teve, & as perſeguiçoens que padeceo foraõ baſtantes a lhe tirar aquella quietação, & ſuavidade de eſpirito, que tivera em Claraval.

Gaſtava grande parte da noyte em contemplação, onde era muy favorecido de Deos com arrebatamentos, & revelaçoens de couſas futuras, & no meyo das pompas exteriores, & guardaroupas riquiſſimas, & decentes à Dignidade, dormia entre duas cubertas de burel branco, ſobre as taboas do leyto, & trazia ordinariamente hum cilicio muy aſpero, ſem nũca veſtir camiſa de linho, nem paſſar nas mais aſperezas hum minimo ponto dos Eſtatutos da Ordem; & aſſim cumpria com os olhos dos homens nas moſtras exteriores, & nas interiores com os de Deos. Chegado o tempo do Concilio ſe foy, levando comſigo noſſo Padre S. Bernardo, & acabadas as couſas delle com feliciſſimo ſucceſſo, em quanto o ſoccorro del Rey de França caminhava para Italia, ſe foy Eugenio a Treveris, onde conſagrou à Igreja dos Santos Martyres Thebeos, & fez Concilio, onde (como diz Trithemio) ſe recebêraõ as obras de Santa Hildegarde Religioſa da Ordem de noſſo Padre São Bento, & Abbadeſſa do Moſteyro de Saõ Roberto, cujo eſpirito, & ſoberana perfeyçaõ noſſo Padre Saõ Bernardo tinha jà conhecido por converſação, & experiencia; & lendo as obras que compoz, alcançando nellas

Trythemius in hiſtoria Hiſaugiẽſi.

nellas a profunda sabedoria que o Espirito Santo communicára a sua alma. E como neste Concilio se altercasse sobre a santidade da serva de Deos, & não faltassem pessoas, a quem parecesse duvidosa: o Santo Pontifice mandou ao Bispo de Verduno com outros Prelados de muyto respeyto, que examinada sua causa referissem ao Concilio a verdade dos milagres, & perfeyçaõ da Santa. Tornou o Bispo com sufficiente informação, & prova da verdadeyra santidade de Hildegarde, & trouxe hũa copia das obras que tinha composto, as quaes o Papa mandou ler diante dos Padres do Concilio, sendo elle proprio o que leo a mayor parte dellas, & por conselho de nosso Padre Saõ Bernardo as approvou, & houve por authenticas, & muy Catholicas, & de sua mão escreveo huma carta á Santa, cujo traslado he o seguinte.

Eugenio Bispo, servo dos servos de Deos, á nossa amada filha em o Senhor Hildegarde, Prelada no Monte de S. Roberto, saude, & bençaõ Apostolica Admiramonos, (ó amada filha,) & com mayor admiração da que vulgarmente se póde crer, vendo que Deos em nossos tempos mostra taõ novos milagres, enchendovos de seu espirito em tal modo, que nos dizem, que vedes, entendeis, & dizeis innumeraveis segredos. E isto ouvimos de pessoas dignas de fé, que confessaõ tervos visto, & ouvido. Mas que podemos nós dizer a estas cousas, que tendo em nossa mão a chave da sabedoria, em fórma que podemos abrir, & fechar, por negligencia, & pouco saber deyxamos de fazer outro tanto? Alegramonos pois nesta particular graça do Senhor. Alegramonos em vossa caridade, & vos admoestamos, que vos lembreis, que he condiçaõ de Deos resistir aos soberbos, & dar graças aos humildes. Por tanto guarday com humildade a graça, que mora em vós, de tal maneyra, que as cousas que entenderdes em espirito ser necessario dizerem-se, as digais com prudencia, para que mereçais ouvir do Senhor aquellas palavras: Abri vossa boca, & eu a encherey de graça. Quanto ao que me dizeis acerca daquelle lugar, que preveniste em espirito, faça-se com nossa bençaõ, & do Bispo desta Dieceſi, de maneyra, que vivais ahi com vossas irmãs regularmente, & com toda a clausura debayxo da Regra de S. Bento.

Acabado este negocio, approvou o Santo Pontifice a Ordem dos Templarios, admittida já por seus antecessores, & lhe authorizou os Estatutos compostos por nosso Padre Saõ Bernardo, & deu a Cruz que haviaõ de trazer no peyto em final de Cavallaria. Aos Cavalleyros de S. Joaõ deu tambem Estatutos, & modo de vida, & lhes assinou a Cruz branca de oyto pontas, como hoje trazem. E naõ faltaõ Authores que digaõ, que passou Bullas para ElRey D. Affonso Henriquez, em que lhe confirmava o Titulo Real, entre os quaes he o Arcebispo D. Rodrigo em sua Chronica de Hespanha, onde o diz clarissimamente. Mas eu a Innocencio o attribuo, fundado, na carta q̃ puz no livro terceyro, & no Breve que alli trasladey taõ succinto, & diminuto, como mo mandáraõ de Toledo.

Daqui partio Innocencio para Roma sem os soccorros delRey de França, porque lhe vieraõ Embayxadores dos Romanos pedir com grande humildade perdaõ das culpas passadas, & prometter, que em nenhum tempo fallariaõ nos Consules, nem Patricio, por onde an-

tes

tes se descomediraõ com elle. E tal foy o contentamento da gente Romana quando souberaõ a vinda pacifica de seu Pastor, que assim populares, como nobres, meninos, & mulheres o sahiraõ a receber ao caminho, & quando chegáraõ a ter vista delle, se prostràraõ em terra, rogandolhe mil bens, & pedindo, que puzesse em esquecimento os desacatos commettidos contra sua pessoa.

Era o Papa de seu natural brandissimo, & inclinava-se facilmente á piedade, por onde mostrou aos Romanos tanto, & mais amor, do que pudera mostrar, tendolhe feyto grandes serviços. Ordenou logo as cousas do governo publico na fórma que lhe pareceo melhor, dando em todas taõ bom córte, que ficou a Dignidade Pontifical posta em seu termo, & os Romanos quietos. Teve-se neste tempo mais noticia do Reyno de Noruega, & d'outras Regioens Septentrionaes, onde se adoravão Idolos, & o Demonio tinha ainda morada pacifica, & querendo Innocencio acudir a tantas almas perdidas, mandou algumas pessoas doutas, & Religiosas prégar a Fé de JESU Christo, & depois mandou por Legado a Nicolao Cardeal de Alba, Religioso da Ordem de Cister, que depois veyo a ser Papa Adriano IV. com a doutrina dos quaes se reduziraõ aquellas Provincias ao verdadeyro conhecimento da Fé Catholica. Em Roma mandou fazer o frontespicio, & mais obra da porta principal de Santa Maria Mayor, como se collige de hum letreyro, que hoje dura no proprio lugar. Cobrou muytas terras de mãos de tyrannos particulares, que as trazião usurpadas do patrimonio de S. Pedro, & foy tão determinado, & zeloso nas cousas tocantes à sua dignidade, que naõ era menos temido pelo rigor, q̃ amado pela santidade. Deu ordẽ a se traduzirem de Grego em Latim as obras do profundissimo Doutor S. Joaõ Damasceno, obra doutissima, & de grande utilidade para a Igreja Catholica. Procurou, & acabou de effeytuar o soccorro da Terra Santa, como deyxamos visto na vida de nosso Padre S. Bernardo, para o qual elle deu grande favor de dinheyro, & bens espirituaes.

Fez algumas vezes creaçaõ de Cardeaes, & de todas ellas deu o Capello a nove Bispos, quatorze Presbyteros, & dez Diaconos, entre os quaes forão tres Monges da Ordem de Cister, chamados Nicolao, Henrique, & Bernardo. Vivia Santo Eugenio neste tempo em muyta quietaçaõ, sem perturbaçoens domesticas, empregado todo em contemplaçaõ, & no governo de sua Igreja, crescendo tanto na virtude, que alcançou ser visitado de Deos por meyo de revelaçoens Angelicas. E muytas vezes depois de se recolher em sua camera, tomava hum Crucifixo nas mãos, & com os olhos fixos nelle o achavaõ a manhãa seguinte, como homem que se naõ sentia, nem lembrava se havia noyte, ou dia. Outras vezes tomava disciplinas taõ asperas, que deyxava a terra banhada em seu proprio sangue: & chorava os peccados do mundo com tanta angustia, & contriçaõ, como se elle os commettèra. Jejuava quatro dias na semana, & muytas vezes a paõ, & agua; & nos outros comia taõ pouco, que sempre ficava sendo jejum. Todas as suas duvidas consultava com seu Mestre, & Padre nosso Saõ Bernardo, & em nada sahia de seu parecer, & a elle dedicou o Santo Abbade aquelles devotissimos livros de *Consideratione*, tão celebrados por sua eruditaõ, & doutrina. No oytavo anno

de

de seu Pontificado se sahio de Roma para Tibuli, com tençaõ de passar alli o verão, onde lhe sobreveyo hnma enfermidade, que o levou desta trabalhosa vida ao eterno repouso em 8. de Julho do anno de
Anno 1153. nossa Redempçaõ de 1153. poucos mezes antes de nosso Padre S. Bernardo. Daqui foy seu santo corpo levado a Roma com grãde pompa, & veneraçaõ, & se lhe deu sepultura na Igreja de Saõ Pedro. He seu nome relatado no Catalogo dos Santos canonizados da Ordem de Cister.

CAPITULO XXIX.

Da vida de Ermangarde Condessa de Bretanha, & d'outros alguns varoens illustres em santidade, que florecèraõ neste tempo na Ordem de Cister.

POr estes annos floreceo em grande santidade Ermangarde Condessa de Bretanha, a qual viuvando na flor de sua idade, & vendo nesta, & outras adversidades do mundo a pouca constancia de seus bens, determinou converterse toda a Deos, & gastar em seu serviço o que lhe restava da vida. E como a fama de nosso Padre Saõ Bernardo fosse naquelle tempo taõ celebre, quiz a Condessa trazer a suas terras alguns Religiosos de Claraval, para com seu exemplo, & bons conselhos governar as cousas de consciencia, para o que fundou hum Mosteyro chamado Busayo junto á Cidade de Nantes, & o dotou de muytas rendas, & tendo jà as officinas postas em perfeyçaõ, mandou pedir ao Santo Abbade, que de seus discipulos lhe mandasse alguns para povoarem a nova Abbadia, que tinha fundado. Naõ pode o Santo negar o que se pedia, vendo a qualidade da pessoa, & a singular devoçaõ, com que se movia a fazer obra taõ santa: & alèm de prometter por carta que mandaria os Religiosos, elle em pessoa quiz ir com elles, por se lhe offerecer tambem naquella conjunçaõ o caminho que fez em companhia de D. Gofredo Bispo de Xartres, quando foraõ pacificar a scisma de Guilhelme Duque de Gascunha.

Foy grande o contentamento da Condessa com as novas desta ida, & quando o Santo chegou a seus Paços, ella o recebeo com hũa veneraçaõ extraordinaria, & depois lhe communicou os segredos de sua alma, sabendo quam certo seria o conselho que em cada cousa lhe désse. Animou-a o Santo a proseguir na empreza começada, & a guardar para Deos os effeytos de seu coraçaõ, & tanto lhe disse nesta materia, que Ermangarde se resolveo em dar de maõ ás reliquias de grandeza, que ainda tinha, & seguir outra vida mais austera, debayxo de Regra, & obediencia, professando em algum Mosteyro de Religiosas. Louvoulhe o Santo seu proposito, & assim para ordenar as cousas de seu estado em modo, que depois de estar no Convento, lhe naõ désem perturbaçaõ, lhe mostrou caminho facil com seus conselhos. E tendo jà tudo concluido se foy a serva de Deos fazer de rica pobre: de senhora, serva: de mimosa, penitente: de soberana, humilde; & de Condessa de Bretanha, Freyra professa em hum Mosteyro da Reformaçaõ de Cister, q̃ entaõ começava a florecer em França, assim em Mosteyros fundados novamente, como em outros do habito negro de nosso Padre Saõ Bento, que se reduziaõ ao Cistercièse. E ainda havia muytos, que sem mudarem o habito (como se collige de

Definiciones antiquæ Ord. Cist.

de noſſas Diffiniçoens antigas) viviaõ na Reformaçaõ. Porque como na Regra ſe dá licença para os habitos ſerem de qualquer cor honeſta, naõ ſe fazia muyto caſo de conſentirem ás Religioſas permanecerem no modo de veſtir, que coſtumavaõ, com tanto, que ſe reformaſſem nos coſtumes, & eſtylo de vida. Achou-ſe noſſo Padre Saõ Bernardo preſente ao lançar do habito, & renunciar do mundo, & vendo a promptidaõ de animo, com que deyxava as couſas delle, lhe teve dahi em diante hum grande amor em Jeſu Chriſto; obrigando-o (alèm do que nella via, & daquillo que lhe dictava o eſpirito profetico) alguma relaçaõ de ſangue, & parentelco, que ainda tinhaõ. Praticou Ermangarde com o Santo muy de vagar no modo que havia de ter em todos os exercicios eſpirituaes daquella nova vida que emprendia, & depois de a ter inſtruida baſtantemente, ſe deſpedio della, lançandolhe ſua bençaõ muytas vezes, & deyxando-a taõ ſaudoſa de ſua ſanta converſaçaõ, que ſem poder encubrir as lagrimas diſſe ao Santo, que entaõ ſe lhe renovára o ſentimento da morte do Conde ſeu marido, & as deſconſolaçoens antigas. Porque vendo-ſe mettida naquella empreza, auſente de quem a guiára nella, temia novas guerras eſpirituaes, deſiguaes de ſuas forças; mas o Santo a conſolou, promettendolhe, que naõ baſtaria a diſtancia da terra, para em ſuas oraçoens a perder da lembrança, nem deyxar de a ter ſempre preſente no eſpirito. E alèm diſto lhe deu palavra, que naõ perderia nunca occaſiaõ de a viſitar por cartas, quando naõ pudeſſe em peſſoa. Com iſto ficou Ermangarde mais quieta, & o Santo ſe partio muy ſatisfeyto de ver ſua bondade, & animo piedoſo, & por naõ faltar com a palavra, que lhe dera, achando no caminho hum criado ſeu, lhe eſcreveo por elle a ſeguinte carta, que deyxo de pôr em Latim, porque em ſuas obras a podem ver os curioſos.

Bernard. epiſt. 117.

A Sua amada filha em Jeſu Chriſto Ermangarde, algum tempo ſoberana Condeſſa, & no de agora humilde ſerva de Chriſto, Bernardo Abbade de Claraval lhe manda eſtes piedoſos indicios de amor ſanto. Prouvera a Deos, que fora em minha maõ mandarvos o penſamento aberto com tanta facilidade, como a carta preſente. Oh ſe fora poſſivel lerdes em meu coraçaõ os ſegredos de voſſo amor, que Deos com ſua propria maõ foy ſervido eſcrever nelle! quam claramente entendereis ſer incapaz a pena, & groſſeyra qualquer lingua humana, para declarar o que o eſpirito Divino eſtampou dentro em minhas entranhas! E ainda que agora eſteja o corpo em auſencia, nunca o eſpirito deyxa de vos ter preſente: & dado que nem vós para me crer, nem eu para me moſtrar tenhamos opportunidade, tendes todavia em vós meſma opportuno lugar, dõde (ſe naõ entenderdes perfeytamente) podereis ao menos conjecturar o que digo. Entray dentro em voſſo coraçaõ, & nelle vede ao meu, & dayme tanta parte de amor para comvoſco, quanta ſentis em vós para comigo. Porque naõ aconteça, que imaginando amarme mais do que eu vos amo, queyrais ſerme tanto mais preferida, quanto mayor he o exceſſo de amor, com que tendes para vós, que aventajais o meu. Mas o proprio de voſſa modeſtia he, julgar antes de mim, que aquelle que vos obrigou a me amar tanto, & a me eſcolher por guia de voſſa ſalvaçaõ, me faria igualmente obrigar á paga de voſſo amor. Vós podereis ver em vós meſma o

modo

modo em que me tendes comvosco, que eu [para vos fallar verdade] nunca me aparto de vós, sem que vos traga comigo. Estas cousas vos escrevo por hora do caminho, com a brevidade de quem passa, com esperanças de vos escrever mais largo, dandome Deos mayor descanso do que tenho.

Esta carta foy dada á Condessa poucos dias depois de nosso Padre Saõ Bernardo ser partido, & a recebeo com tanto alvoroço, & contentamento, como se lhe devia, sendo escrita de tal maõ. E parecendolhe alguns tempos depois, que estaria já em Claraval descansado do caminho, naõ lhe sofrendo o animo estar sem saber novas suas, lhe escreveo a carta seguinte, traduzida fielmente do Francez.

Ao servo de Deos, & guia certa das almas afflictas Bernardo Abbade de Claraval, Ermangarde indigna serva de Jesu Christo manda mil lembranças suas, & paz, que nunca se acaba. Se he verdade, que naõ partis de mim, sem me levardes comvosco, & viveis certo em que vos tenho comigo, antes vos pedirey novas minhas, que darvolas, pois a parte que me tendes por estar em vós, he a que mais amo; & a que me fica em mim, a que menos estimo, ainda que já a tenho em mais, pois vos traz em si depositado. Oh que linguagem taõ pouco usada, entre quem naõ gostou os segredos do amor de Jesu Christo, nem sabe a suavidade que ha em naõ estimar cousas da terra! Naõ sou eu a que isto digo, pois conheço de mim as grandes imperfeyçoens, em que vivo; mas vosso espirito, que está em mim, dá ousadia á penna, para se estender tanto. No caminho da salvaçaõ sinto o fruto de vossas oraçoens, porque se apagaraõ em mim as faiscas do amor da terra, & pouco lembrada de irmãos, filhos, & todas as mais cousas, que me perturbavão, só desejo ver a Christo no Ceo, & a vós na terra, porque em hum tenho a salvaçaõ segura, & no outro guia certissima. Vejome em tanta paz, & gosto da vida, que tenho ser isto cousa mais da terra, que do Ceo, porque me sinto indigna de tantas mercès de Deos, senaõ for em pago do muyto que vos mereço alcançardesmas delle. E nem com isto me vem ao pensamento podervos vencer em amor, (como me dizeis na vossa) nem fazervos ventagem em nada, salvo se for pelo que de vós tenho em mim, que he bem seja preferido á parte que de minha imperfeyçaõ quizestes tomar em vós. Rogay a Deos por esta peccadora, & serva inutil, & pois começastes, acabay de allumiar este entendimento, que o mundo trouxe taõ cego, como agora me faz conhecer a luz do vosso.

A esta avisada carta da Condessa respondeo nosso Padre Saõ Bernardo outra, que anda no volume de suas Epistolas, cujo traslado em Portuguez he o seguinte.

Recebi o gosto de meu coraçaõ, que consiste na paz de vosso espirito: fico alegre, porque vós o estais, & bastou o contentamento, que descubri na vossa, para restituir a saude, & paz á minha alma. Nem ha para que cuydeis, que tem este vosso gosto fundamento em carne, ou sangue, vivendo vós em tal troca, que de sublime vós fizestes humilde: de generosa, abatida: de rica, pobre: orfãa da communicaçaõ de filhos, irmãos, & da propria terra. Donde venho a colligir sem duvida, q̃ todo o contentamento que em vós mora, he obra do Espirito Santo. Porque concebendo muyto do temor de Deos, viestes a produzir o espirito de salvaçaõ, cujo effeyto (por ser amor) he lançar fó-

ra

ra temores. Oh com quanta mais vontade praticàra comvosco estas cousas de rosto a rosto, do que as escrevo em ausencia. Credeme, que muytas vezes me indigno contra as occupaçoens, que me impedem vossa vista, & me alegro com as occasioens, que me abrem caminho para vos ver. Poucas vezes se me concede semelhante occasião, mas assim poucas confesso de mim q̃ as estimo muyto. Porque melhor he vervos algũas vezes, aindaque poucas, q̃ perder as esperanças de vos naõ ver nunca. Vivo em proposito de vos ver cedo, & jà festejo as vesperas do gosto, que entaõ espero.

Destas cartas, & de outras muytas, que o Santo escreveo á Condessa, se póde colligir a santidade, & perfeyçáõ de sua vida, que (segundo diz Frey Arnoldo) era hum puro retrato de conversaçaõ Angelica. Porque no vestir era amiga de pobreza: no comer abstinentissima: no Coro muy continua, & no serviço das enfermas muy solicita, & caridosa: seu dormir era muy pouco, & sobre taboas cubertas com huma pobre manta. Dormia sempre vestida, conforme dispoem o texto da Santa Regra, nem queria que á conta de ser taõ grande senhora, & criada em tantos mimos, dispensassem cõ ella em cousa nenhuma fóra do ordinario. Tinha grande devoçaõ com Christo crucificado, & nunca via, nem ouvia fallar em algum mysterio de sua Payxaõ, que se não affligisse, & derramasse lagrimas de cõpunçaõ, cuydando como seus peccados foram causa de Christo padecer tam asperos tormentos. Nunca ficava de Matinas, ainda que andasse mal disposta, dizendo que aquellas horas da mea noyte eram as mais accõmodadas para louvar a Deos: assim por sua quietaçaõ, cõmo por se fazerem naquelle tempo muytas offẽsas à Magestade Divina, & ser necessario aplacalla com louvores, & sacrificios dalma. Tinha na oraçaõ muytos mimos do Ceo, & taõ gostosa lhe era a vida contemplativa, que andava furtando o corpo a tudo para se dar a Deos, & praticar com elle dentro em sua alma. Nestes exercicios gastou onze annos pouco mais ou menos, & chea de boas obras deu o espirito a seu Creador, algũs dizem q̃ em sete de Junho. Houve em sua morte, & depois della grandes sinaes da gloria de sua alma, que o tempo nos levou da noticia com outras cousas muytas. Seu nome he referido entre os Illustres da Ordem Cisterciense.

Por este meyo tempo, em q̃ nosso Padre S. Bernardo veyo de Bretanha, succedeo que o Juiz, & Pirncipe de Cerdenha (cujo nome naõ especifica Joaõ Eremita) passando para a Cidade de Turs a visitar as reliquias de S. Martinho, veyo de volta pelo Mosteyro de Claraval, onde foy recebido de nosso Padre S. Bernardo com o amor, & caridade costumada, & com a veneraçaõ devida a taõ grande Principe. E porque este nome de Juiz, & sua dignidade parecerà nova aos leytores, direy brevemente o que era, & donde teve origem; para o que he de saber, que Cerdenha chamada dos antigos Inhusa, he huma Ilha no mar Mediterraneo mais famosa pela fertilidade, em que excede a Corsica sua visinha, que por grandeza de sitio. Està em trinta & hum graos de compridão, & trinta & oyto de largura. Foy senhoreada pelos de Carthago, depois pelos Romanos, & quãdo os Mouros se apoderàraõ de Hespanha, compelliraõ aos moradores della a lhe pagar tributo: ainda que andando o tempo lhe fizeraõ guerra, & favorecidos de soccorros, que

lhe mandavaõ os Reys de França, alcançàraõ vitorias de muyta importancia. Depois disto se apoderou de grande parte da Ilha a Senhoria de Pisa, que então era muy poderosa no mar, & a teve em seu poder muytos annos, governando o restante della huns Principes naturaes, que fóra do nome Real, de que naõ usavaõ, eraõ em tudo o mais como Reys. Porque alèm de serem proprietarios, & ficarem seus filhos na herança do Estado, tinhão suprema authoridade nas vidas, & bens dos Sardos. Andando depois o tempo, se veyo esta, & outras muytas Ilhas do mar Mediterraneo a unir à coroa de Hespanha, como estaõ no tempo dagora. Durando pois o governo destes senhores, que com titulo de Juizes tinhaõ authoridade Real, succedeo vir este, de q̃ fallamos, a Claraval, & ser muy festejado de nosso Padre S. Bernardo, em companhia do qual se deyxou estar algũs dias gozando da vista & conversaçaõ daquelles servos de Deos, cuja vida, & perfeyçaõ o tinhaõ admirado. Cõsultou muytos negocios de peso com o Santo Abbade, & tomou cõselho na materia de governo de seus Estados, achando que com ninguem melhor podia desabafar. E como o Santo conhecesse nelle hum animo brando, inclinado à virtude, & pouco soberbo, desejando adquirillo para Deos, lhe aconselhou que dèsse de mão às pompas do mundo, & seguisse em habito Religioso a Cruz, & pobreza de Christo, por meyo da qual conquistaria outro Reyno mais glorioso; mas naõ valeraõ estas persuasoens tanto com elle, que bastassem a lhe mover o animo, & tirar hum sim da bocca, porque naõ era chegado o ponto de sua vocaçaõ. E ainda que vio fazer alguns milagres ao Santo, dando vista a cegos, fala a mudos, & ouvir a surdos, nada o aballou, antes se despedio taõ livre de seguir seus conselhos, como affeyçoado aos estremos da virtude, que nelle vio. E quando foy a hora da partida, nosso Padre S Bernardo com alguma lastima de o ver ir lhe disse: Deyxo-vos partir (nobilissimo Principe) mais por me naõ ser possivel detervos contra vosso gosto, que pelo não perder em naõ ficardes comigo. Roguey ao Senhor com summa instancia pela conversaõ de vossa grandeza; mas ao presente naõ mereci ser ouvido, & só me fica a consolaçaõ, de saber que, ainda q̃ agora vos vades para Cerdenha, naõ passaraõ muytos annos, que esta alma, que me levais unida com a vossa, vos va buscar onde estiverdes, & vos traga comsigo ao lugar, que agora engeytais. Ouvio o Principe estas palavras do Santo com muyta devoçaõ, & dando lhe algumas escusas, por onde naõ podia obedecer a seu conselho, se partio para suas terras, naõ deyxãdo (assim no caminho, como là) de trazer viva no coraçaõ a Profecia do Santo, & a qualquer parte q̃ hia, levava comsigo hum estimulo, que lhe naõ concedia quietaçaõ, persuadindo-se, que em naõ comprir o que lhe ouvira, resistia ao Espirito Santo, & acrescẽtava condenaçaõ para sua alma. Porèm como se via occupado em negocios annexos a quem governa, & considerava, que se deyxasse o Estado em mãos de seu filho, que ainda naõ tinha idade conveniente, padeceriaõ seus vassallos muyto detrimento, aquietava-se comsigo mesmo, & dava passagem aos pensamentos, que lhe inquietavaõ o coraçaõ. Mas chegando à sua noticia o fallecimento de nosso Padre S. Bernardo, se affligio tanto, & mais do que pudera ser, vendo morto diante de si a

seu

ſeu filho primogenito, & reprehendendo a dureza de ſeu proprio coraçaõ, & a tardança que tivera em ſeguir os conſelhos do Santo, deliberou comſigo de os comprir antes tarde que nunca, obrando aqui o eſpirito glorioſo de noſſo Padre, que lhe promettera de o ir buſcar à ſua propria terra. Chamou o Principe a cortes os principaes ſenhores da Ilha com os Procuradores das Villas, & Lugares, a quem fez jurar ſeu filho primogenito por ſucceſſor daquelle Eſtado, arguindo em ſi algũas indiſpoſições, & dando outras cauſas para renunciar nelle o governo, com que todos ficàraõ quictos, & ſatisfeytos. E tendo compoſtas todas as couſas de paz, & guerra, & os mais filhos accommodados cõforme requeria ſeu eſtado, deyxando a Ilha, & com ella as eſperanças de mais a tornar a ver, ſe partio para Claraval, onde renunciando o mundo tomou o habito de Noviço, ſendo de idade de quarenta annos, & com tanta humildade ſervia os officios da Communidade, como ſe não fora elle quem jà déra, & tiràra leys a grandes Senhores; moſtrando que com mais goſto tomava nas mãos a vaſſoura para varrer os clauſtros, & dormitorios de Claraval, doque tomàra algum tempo o cetro para mandar os Principes Sardos. E com ter renunciado tantas riquezas, naõ ſe perſuadia haver nelles valia para eſtimar em muyto a obra de os ter deyxado. Atormentava ſeu corpo com muytas diciplinas, & eſtas taõ aſperas, que nunca ſe levantava dellas ſem deyxar a terra regada de ſangue. Sua cama eraõ humas taboas cubertas com duas mantas groſſas, entre as quaes ſe lançava a dormir as poucas horas, que lhe reſtavaõ de ſuas devoçoens, & meditaçoens, nas quaes era muy continuo, & afervorado. Frequentava muyto a ſepultura do noſſo Padre S. Bernardo, & como ſe o tivera comſigo, lhe pedia mil vezes perdaõ, & ſe acuſava de não ter vindo comprir ſua palavra em tempo, que com ſeus conſelhos, & doutrina podèra aproveytar no caminho da gloria: mas o Santo, que com a morte lhe não perdéra o amor, o conſolava em algumas revelações, animando o a proſeguir ſua empreza, & a proſeguir na primeyra vocação com animo conſtante; com os quaes favores, & outros, que o Senhor lhe fazia muy de ordinario, chegou o Principe a grande perfeyção, & ſantidade, na qual o chamou o Senhor a outro Reyno melhor, para lhe dar a coroa de gloria, que adquirio por renunciar a do ſenhorio da terra.

Por eſte proprio tempo floreceo em Claraval em grande ſantidade hum Religioſo natural de Alemanha, a quem noſſo Padre S. Bernardo adquirio para Deos por hum modo maravilhoſo. Porque vindo eſte nobiliſſimo mancebo (cujo nome callaõ as memorias de quem vou tirando ſua vida) para o eſtudo de Paris acompanhado com a gente, & criados devidos a ſua nobreza, em particular de hum ayo ſeu homem velho, & de muyta authoridade, & acontecendo paſſar pelo Moſteyro de Claraval, noſſo Padre S. Bernardo o recebeo com ſua affabilidade ordinaria, & o fez alli deter alguns dias, como quem ſabia o grande fruto, que havia de reſultar daquella detença. O ayo, que era homem prudente, & letrado, vendo a ſantidade que havia em todos os moradores de Claraval, & o ter o louvor de Deos, em q̃ ſe occupavaõ, movido com tal exemplo, ſe deliberou em tomar o habi-

Joannes Erem. cap. 37.

habito, & acabar alli sua vida. E assim o disse a nosso Padre S. Bernardo, pedindolhe com lagrimas que negociasse com Deos ficar alli tambem seu discipulo, a quem pela creação, & doutrina amava em todo extremo. E tanta instancia fez neste particular, que o Santo lhe prometteo que veria cõ seus olhos o que desejava sem falta nenhuma. Contente o ayo com tal promessa, se foy ter com o mancebo, (que alguns querem se chamasse Guido) & cõ palavras efficacissimas trabalhou por lhe persuadir o desprezo do mundo, & a imitação de Christo. Mas elle, que tinha seu pensamento em outras cousas differentes, o desenganou que em nenhũ modo tomaria o habito de Cister, nem doutra Religiaõ, porque interiormente lhe descontentava tal modo de vida. Naõ quiz o Mestre molestallo mais por entaõ, & confiado na promessa de nosso Padre S. Bernardo, se foy para outro aposento, deyxando o mancebo vacillando entre a màgoa de ver ficar seu ayo, & o pesar de ter vindo por Claraval, & tratando sua jornada para o dia seguinte. Nestes pensamentos gastou grande parte da noyte, & no mais quieto della ouvio hũa voz, que lhe disse que sem falta morreria antes da Pascoa do Espirito Santo, se se ousasse partir de Claraval. Algum terror lhe causou a voz, & sentido della, mas não tanto, que bastasse ao mover de seu proposito, & querendose partir no dia seguinte, o deteve seu ayo cõ presuposto de tratar cõ elle cousas tocantes ao bem de sua consciencia; & por mais que no discurso daquelle dia lhe persuadio que ficasse, foy impossivel acaballo com elle, antes lhe disse que se havia mais que tratar, lho communicasse, porque sem duvida não ficaria alli mais que aquella noyte. Mas o Senhor, que o tinha escolhido para si, & querta dar comprimento à palavra de seu Santo, lhe mostrou nella taes cousas, que bastàraõ a lhe mudar a vontade. Porque lhe parecia estar metido em hum temerosissimo pègo, cuja altura, escuridaõ, & aguas de cor de tinta causavaõ hum horror, & medo estranho. E parecendolhe que se via dentro nelle, sem esperança de remedio, estava em terribel agonia, no meyo da qual lhe appareceo o Apostolo, & Evãgelista S. Joaõ com a fysiognomia, & habito de nosso Padre S. Bernardo, & junto com elle via outro Monge muy semelhante a hum Religioso chamado Frey Gerardo, que servia de Porteyro em Claraval: aos quaes o mancebo com palavras cheas de temor, & piedade começou a pedir soccorro, & favor para se salvar. Mas nosso Padre S. Bernardo, ou o Evangelista S. Joaõ em seu nome, lhe disse, que como ousava pedirlhe favor, sendo tão protervo, & duro de coração, que engeytava as santas admoestações de seu Mestre, & o não queria imitar na vida, que tomava. E promettendolhes elle que se emendaria de modo, que satisfizesse o erro passado, S. Joaõ lhe perguntou se queria ser Monge em Claraval; ao que elle respondeo que sem duvida o queria, & desejava de todo coração. E dito isto, lhe parecia, que o tiravaõ do pègo, & o deyxavaõ ir livremente. Acordou o mãcebo neste passo taõ atribulado, & cheyo de horror, que se naõ podia fartar de anelito, nem deter as corrẽtes de suor, que lhe sahiaõ dos pòros, & amanhecendo se foy ter com seu Mestre, & com o hospedeyro, & lhes pedio que o levassem ao aposento de nosso Padre S. Bernardo, porque tinha algũas cousas tocantes

à sua

a ſua conſciencia, que lhe communicar. O Meſtre, que ſuſpeytava o que podia ſer, o levou logo onde pedia, & vendo elle o roſto do Santo tam ſemelhante ao Evangeliſta, que o ſalvou da morte, ſe lhe lançou aos pès, & pedio o aceytaſſe por ſeu diſcipulo, & lhe déſſe logo o habito de Religioſo, porque deſejava acabar a vida naquelle Convento. E contando-lhe por ordem a viſaõ, que a noyte antes ſe lhe repreſentàra, deraõ todos graças ao Senhor, em particular o Meſtre, que com elles tomou o habito, & viveo alguns annos nelle em grande perfeyção, até que o Senhor o chamou ao premio eterno. Mas o mancebo, que como de menos idade tinha mais forças, & vigor, taõ de animo ſe deo ao ſerviço de Deos, & à obſervancia regular, que chegou a grandiſſima perfeyção, porque nunca em Claraval ſe lhe vio couſa, nem ouvio palavra, de que ſe não pudeſſe tomar exemplo de virtude. E chegando a idade de quarenta annos, deo ſeu eſpirito ao Senhor, deyxando de ſi hũa ſaudoſa lembrança aos que o converſáraõ, & hum raro exemplo aos que ouviraõ contar ſuas eſtranhas virtudes. He contado entre os varões illuſtres da Ordem de Ciſter.

CAPITULO XXX.

Da vida, & coſtumes do Veneravel Abbade S. Roberto: como tomou o habito na Ordem de Ciſter, & cheyo de grandes virtudes paſſou a gozar da Bemaventurança.

Laurentius Surius t. 3. menſe Junio. Franciſcus Hareus Junii die 7. Incertus item Author de vita ejuſdem.

O Veneravel, & Santo Abbade Roberto foy natural do Reyno de Inglaterra da Provincia Eboracenſe, nacido de pays muy nobres, quanto ao mundo, & muyto mais nobres quanto a Deos: & deſde o principio de ſua idade, evitando liviandades de moço, ſe entregou ao eſtudo das letras, em que fez grande fruto, & aproveytou mais, do que ſua idade prometia. Chegado a mayor idade, ſe ordenou de Miſſa, & alcançou por ſua virtude, & letras o Reytorado de huma Igreja, em que aproveytava tam notoriamente as almas de ſeus fregueſes, que o Arcebiſpo Eboracenſe o quiſera promover a mayores dignidades, ſe os intentos do Santo naõ forão muy differentes: porq̃ tendo aborrecimento a todas as couſas da terra, & deſejando de ſe empregar todo nas do Ceo, ſe meteo Religioſo no Moſteyro Uvitebiẽſe, ou de Uvitib, como vulgarmente ſe chama, onde começou a fazer vida muy exemplar, trabalhando por guardar em tudo os conſelhos da ſanta Regra, & naõ apartar ſeu coraçaõ daquelle, por quem ſe obrigàra a ſeguir vontades alheas: & ſabendo como Ricardo, Prior do Moſteyro de Santa Maria Eboracenſe, fundàra hũ Moſteyro da Ordem de Ciſter, a que chamàraõ Fontes, com favor de Turſtino Arcebiſpo Eboracenſe, onde ſe guardava a Regra de S. Bento perfeytamente, & ſe fazia vida mais Angelica, que humana, ſem haver Monge, que gaſtaſſe hum momento ocioſo, nem comeſſe o pão ſem ter feyto algum lavor de mãos para ſerviço, & ſuſtentaçaõ do Moſteyro, de modo, que fora das horas Canonicas, & da liçaõ eſpiritual, q̃ ſe lia ao Convento, naõ ſe ouvia huma voz em todo o Moſteyro: determinou tomar alli o habito, & com licença de ſeu Prelado ſe veyo ao Moſteyro de Fontes, onde foy recebido com ſumma caridade, & admittido ao habito, & à profiſſaõ

do Convento; onde sua vida, & conversação foy tal, que servia de exemplo a todos, por não haver outro mais frequente na lição, & meditação, nem mais sofrido no trabalho, & exercicio corporal. E a tanta perfeyção chegou em cinco annos, que viveo neste habito Cistercience, que fundando-se hũa Abbadia em Nothumbria pelos annos de Christo de mil & cento & trinta & sete, Ricardo o escolheo por Abbade, & o mandou a governar aquella Casa, fiando em sua grande virtude, que o faria como convinha à grande reputação, em que então estava a Ordem de Cister. Nem se enganou na opiniaõ que tinha: porque S. Roberto com onze Monges, que levou do Mosteyro de Fontes, de tal modo aproveytou na observancia regular, que em toda a Provincia de Nuthũbria era seu nome venerado, como de homem santissimo, & muyta gente illustre levada de seu exemplo, deu de maõ ao mundo, & suas vaidades, & tomou o habito em sua Abbadia, crendo que em companhia de taõ santo Pastor teriaõ seguro, & facil o caminho da Gloria. Foy S. Roberto de abstinencia maravilhosa, & nunca se levantava da mesa sem fome, para assim mortificar o appetite da gula. As Quaresmas jejuava todas a paõ, & agua, & outros alguns dias pelo anno; & como hũa festa de Pascoa, pela grande mortificação do gosto, não pudesse comer o que se lhe punha diante, & dicesse que comeria hum pequeno de paõ de cevada com manteyga, se o houvesse em casa, o Regioso, que o servia, lho trouxe o melhor concertado que foy possivel, & lho poz diante, rogando-lhe assim elle, como os mais, q̃ alli se achavaõ, que comesse à honra da festa q̃ era, & lhes désse aquelle gosto: mas o Santo, que conheceo em si aquella pequena sombra de appetite, que o incitára a desejar hũa cousa mais que outra, attonito, & confuso de sua inadvertencia, não quis tocar em nada, & mandou ao Religioso que levasse o prato assim como estava à Portaria do Mosteyro, & o désse a qualquer pobre, que achasse. Obedeceo o Monge, & levando o prato, o deu a hum mancebo peregrino, que achou, o qual tomando a esmola, desappareceo no proprio instante, com que o Monge ficou admirado, & se tornou ao contar logo ao santo Abbade, naõ sem espanto dos que estavaõ presentes, que começando a tratar do successo, viraõ o prato assim como antes estava descer do alto, & porse muy quietamente na mesa diante de S. Roberto, em final, que o peregrino fora Anjo do Senhor, & o sacrificio de sua vontade lhe ficava sendo aceyto. Era o Santo frequẽtissimo, & muy affervorado na contemplação, em que gastava muyta parte da noyte: & alẽm das Horas Canonicas resava todos os dias o Psalterio de David, sem haver occupação, nem impedimento, que lho dèsse neste particular. Hũa noyte acabando de resar esta obrigação ordinaria, se deyxou ficar em oração, pedindo ao Senhor com infinitas lagrimas que aceytasse aquelle, & outros pequenos serviços, que lhe fazia, & pondo os olhos em seus Monges, tivesse por bem de escrever seus nomes no livro da vida. E como o fervor do espirito lhe fizesse prolongar a oração mais do ordinario, & multiplicasse lagrimas em seus olhos, o Senhor o consolou por modo maravilhoso; porque ouvio hũa voz do Ceo, que lhe disse: Conforta-te, filho amantissimo, porque teus rogos foraõ ouvidos,

vidos, & os nomes de teus filhos eſpirituaes, por cuja ſalvação me rogaſte, eſtaõ eſcritos no Ceo; ſó dous tem ſeus nomes eſcritos na terra, onde depoſitàraõ ſeus corações. Ficou o Santo com iſto muy alegre, ainda que da quèda daquelles dous muy ſolicito, naõ ſabendo em quem a ſorte cahiria, & para os ter todos advertidos, contou por termos convenientes a ſua humildade o que ſabia daquelle caſo, pedindo aos Religioſos que vigiaſſem na guarda de ſeus corações, & eſtiveſſem ſobre aviſo, porque o demonio lhes naõ roubaſſe o merito da vida penitente, que atè entaõ tinhaõ feyto. Mas nada aproveytou para tornarem ſobre ſi dous Converſos, que eraõ os de quem a voz entendèra; antes como outro Cain ſe foy cada hum delles do Moſteyro, fugindo da preſença do Senhor Deos, onde acabáraõ ſeus dias miſeravelmente. Tinha S. Roberto por merce particular do Ceo graça para conhecer os enganos, & laços do demonio, por onde lhos atalhava com muyta facilidade. E indo hũa vez de caminho, como paſſaſſe por hum lugar chamado Caſtronovo, vio hũa copia grande de mancebos bem tratados, no meyo dos quaes andava hum homem bem tratado, fallando hora com huns, hora com outros, & tratando com elles taõ ſolicita, & familiarmente, que o Santo admirado de ſua negociaçaõ, poz os olhos nelle com muyta efficacia, & conhecendo quem era, lhe diſſe: Oula, vòs negoceador, deyxay os tratos, em que andais, porque eſtes mancebos tem muy pouca neceſſidade de voſſa companhia, apartayvos delles, & ſegui-me. Tanto que diſſe eſtas palavras, elle com o roſto em terra ſe foy ſeguindo o Santo pelo meyo das ruas, taõ junto dos paſſos do cavallo, em que o Santo hia, como ſe o levàraõ a li atado. Seguia-o a gente attonita, para ver o fim daquelle caſo; & tanto que ſahiraõ fóra da povoçaõ, lhe perguntou o Santo quem era, & que pretendia naquelle ajũtamento de mancebos, em que o achàra. Quem eu ſeja (lhe reſpondeo o demonio) bem o ſabeis vòs, o fim para que alli andava, era para perſuadir a certos daquelles que mataſſem a hum eſpoſado, que caſa hoje com hũa mulher, de que alguns delles eraõ namorados; porque matando o no convite, & acodindo os amigos, & parentes em ſua vingança, houveſſe mortes, & diſcordias, & não ſó na caſa, mas no povo todo ſe acendeſſe tal motim, que levaſſe em minha companhia muytos a padecer penas eternas; & tendo jà iſto quaſi concluido, vòs mo vieſtes a tirar dentre as mãos, & me torno agora à preſença de meu Principe ſem fruto do que ha tanto trago entre mãos. Ouvindo S. Roberto eſta traça do demonio, lhe mandou em virtude de Jeſu Chriſto que ſe foſſe a lugares deſertos, onde naõ pudeſſe mais empecer a gente humana. E o inimigo com eſtranho rumor deſappareceo, deyxando attonitos os preſentes, & tal temor em todos, que atè os cavallos, em que o Santo hia, & ſeus companheyros, com rinchos, bufidos, & outros ſinaes ſemelhantes deraõ moſtras do temor, cõ que ficàraõ. Outra vez eſtando o Convento cantando as Matinas, vio S. Roberto o demonio veſtido em trajos de lavrador cingido com muytas voltas de corda: as pernas nuas, negras, & muy compridas, com hũa eſporta às coſtas, & hum pào atraveſſado nos peytos, atado com as cordas que tinha cingidas, & eſtendendo o peſcoço olhava pela

porta

porta do Coro ſe via alguns negligentes, ou opprimidos do ſono, para levar dalli algum fruto: mas o Santo eſpertando a ſeus filhos, & pedindo a Deos ſoccorro em ſeu coração, fez ſahir ſeus malignos intentos de nenhum fruto: por onde o demonio deyxando o Coro dos Monges, ſe foy aos dos Converſos, & quando achava algum dormindo, ſe ria, & fazia grande feſta: ſe com o penſamento vago, & occupado em couſas mundanas, moſtrava mayores ſinaes de alegria. E chegando aos Noviços, que entaõ não eſtavaõ junto com os Monges no Coro, como hoje por bons reſpeytos ſe coſtuma, achou alli hum mancebo preſente ſó com o corpo no Convento, & com a vontade, & deſejo metido nos trafegos do mundo, o qual (parecia ao Santo) q̃ o inimigo tomava, & metia dentro na eſporta, & ſe hia com elle fóra do Moſteyro. Bem entendeo S. Roberto o fim da viſaõ, & com lagrimas, & orações ferventiſſimas pedia ao Senhor remedio para aquelle Noviço: mas o miſeravel antes de romper a manhãa fugio do Moſteyro, & ajuntando-ſe com huns ſalteadores, veyo pouco tempo depois a mãos da Juſtiça, onde acabou ſeus dias miſeravelmente. Via muytas vezes as couſas em eſpirito, ou antes de ſerem, ou quando aconteciaõ, poſto que foſſe em lugares muy remotos, como ſuccedeo huma vez eſtando dizendo Miſſa, que vio o mar alteradiſſimo, & no meyo do eſpantoſo fragor de ſuas ondas hũa nao quebrada, & desfeyta, fazendo agua por muytas partes, a qual no fim de tudo ſe acabou de perder, dando à coſta, & affogando-ſe a gente que nella vinha. Acabando S. Roberto a Miſſa, mandou alguns Religioſos àquelle lugar, que vira em eſpirito, & chegando à praya do mar quatro dias depois da viſaõ, achàraõ a nao quebrada, & os corpos eſtendidos pela area, a que deraõ ſepultura Eccleſiaſtica, conforme S. Roberto lhes mandàra. Junto da Abbadia do Santo vivia huma illuſtre Matrona, a qual por conſelhos, & admoeſtações ſuas, deyxada a vida mimoſa, & cheа de delicias, que antes tinha, ſe convertêra a Deos, & no meyo das pompas do mundo fazia hũa vida eremitica, & qual a pudéra fazer vivendo em algum ermo apartado da gente. E para augmentar ſua devoção, & ſantos intentos, hia S. Roberto muytas vezes a ſua caſa, & a animava com novas exhortações, & praticas eſpirituaes a ſeguir o caminho da perfeyção: mas como a malicia humana tudo applica ao peyor fim, naõ faltàraõ alguns Monges, a quẽ eſta familiaridade pareceo mal, & a julgavaõ por eſcandaloſa, & naõ contentes com o que imaginavaõ entre ſi, o publicàraõ por cartas a diverſas peſſoas, tanto, que chegàraõ algũas dellas à maõ de noſſo Padre S. Bernardo: & vindo-ſe S. Roberto ver com elle ſobre o meſmo caſo, elle que por divina inſpiraçaõ ſabia a pura intençaõ, & ſanto propoſito do Abbade Roberto, o recebeo com muyto applauſo, & alegria eſpiritual, dizendo-lhe que bem ſabia ſerem falſas as imaginações daquelles que attribuhiaõ ſuas viſitas a mão fim. E para moſtras de amor, quando ſe houve de partir, lhe deu noſſo Padre S. Bernardo a correa, que trazia cingida, com que o Santo ſe partio taõ contente, como ſe levàra comſigo os theſouros do mundo. Tornado S. Roberto ao ſeu Moſteyro, foy o Senhor ſervido de o levar do deſterro deſta vida a gozar da Bemaventurança eterna, & de hũa

cuſer-

enfermidade de febres deu seu espirito ao Senhor, no meyo de seus filhos, aos sete dias do mez de Junho do anno de nossa salvação de mil & cento & cincoenta & nove. E no tempo que S. Roberto acabou de partir para a Bemaventurança, Gaudric seu Confessor vio dous muros clarissimos, que hiaõ desde a terra até o Ceo, pelo meyo dos quaes acompanhada de dous Anjos bellissimos vio a alma do Santo coroada de gloria ir para o repouso eterno; & diante hia outro espirito triunfante com iguaes dores de fermosura, & foy dito a Gaudric que era hũa santa Religiosa por nome Editha, que em lugar diverso morréra no proprio tempo, que S. Roberto, & hia em companhia sua gozar o premio de seus trabalhos. Resplandeceo a sepultura do Santo com muytos milagres, q̃ por inadvertencia dos Religiosos naõ vieraõ à nossa noticia, mais que hum referido por Surio, & foy, que indo hum homem mudo desde seu nacimento à sepultura do invencivel Martyr Santo Thomàs de Cantuaria pedirlhe remedio, & velando junto ao sepulchro, o Santo lhe appareceo, & disse que fosse ao novo Mosteyro, (nomeandolhe qual era, & o lugar onde estava) onde pelos meritos de S. Roberto alcançaria saude. E perguntando he o enfermo quem lhe daria despeza para o caminho, & o guiaria pelo lugar onde elle nunca fóra, o Santo Martyr lhe respondeo que a tudo lhe daria o Senhor remedio. Ao dia seguinte se partio o mudo para onde lhe fora dito, & chegando à sepultura de S. Roberto, cheyo de fé com as palavras de Santo Thomàs alcançou a fala, que nunca tivera, & com extraordinario contentamento se tornou para sua terra, dando infinitos louvores a Deos, & apregoando por onde quer que hia as maravilhas de S. Roberto.

CAPITULO XXXI.

Da vida, & obras do Santo Pontifice Adriano quarto, Monge da Ordem de Cister, do que trabalhou em serviço da Igreja, & augmento da Fé Catholica.

O Santo P. Adriano foy natural de Inglaterra, nacido de pays humildes, & pouco conhecidos quanto ao mundo, & como de taes fazem os historiadores de sua vida muy pouca mençaõ. Chamouse Nicolao, & foy de muy claro engenho, & douto em Direyto Canonico, & Theologia tanto, que desde sua mocidade se lhe teve grande respeyto pelo muyto que sabia, & pela modestia, & bons costumes, com que acreditava sua sciencia. Quiz dar costas ao mundo, conhecendo a pouca constãcia delle, & tomou o habito da sagrada Ordem de Cister, que entaõ permanecia naquelle primeyro rigor de sua fundaçaõ. E tanto se sinalou na observancia regular, & na sugeyçaõ, & mortificaçaõ interior, & exterior, que veyo a ser Abbade de S. Rufo, na qual dignidade mostrou o esmalte, que em subdito não podia: & tanta foy sua fama, que o Summo Pontifice Eugenio terceyro o fez Bispo de Alba, & lhe deu o capelo de Cardeal; achando estas dignidades bem empregadas na muyta virtude, & letras de Nicolao. E como a Provincia de Noroega estava ainda metida na ceguey-ra da idolatria, & o Summo Pontifice quizesse mandar a clarificar as almas daquelles barbaros pessoa de tanta confiança, quanto o negocio requeria, encomençou esta empreza

Platina in vita Adriani. Antonius Cicatelus ibidem. Panvinus in Fastis. Ilhescas p. 1. l. 5. cap. 25. Petrus Mexia in vita Frederici. I c. 1. & 2. Othofrigensis in hist. Frederici. I Gothfred, 9. Viterbiensis in Pantheõ Abbas Vu'pergensis in Chronic. Blondus de decidente Imperio dec. 2 l. 6. Naucle-rus in Chron. Francisc. Irenicus in Geneleos Germaniæ.

preza ao Cardeal de Alba, que com muytos trabalhos, despezas, & perigos de sua pessoa converteo naquellas Regioens Septentrionaes grande numero de almas ao Senhor, & ordenou Bispos, & Sacerdotes, que administrassem os divinos Sacramentos aos novamente convertidos, fazendo em tudo officio de verdadeyro Apostolo, & por tal o tem aquellas gentes até o tempo dagora. Tornando Nicolao desta Legacia, em que adquirio grandes merecimentos para com Deos, & singular fama para com o mundo, achou na cadeyra de S. Pedro o Papa Anastasio quarto, de quem foy recebido com mostras de grande caridade, gratificandolhe com palavras graviſſimas o muyto que trabalhàra em serviço da Igreja Romana; & como alguns mezes depois falecesse este Santo Pontifice, & os Cardeaes se metessem em Conclave, para darem Pastor à Igreja, devoto cõmum sahio eleyto o Cardeal de Alba, como pessoa de tanta virtude, & letras, & taõ qualificada em negocios de importancia. Em sua coroaçaõ se chamou Adriano, & foy o quarto deste nome na ordem dos Pontifices Romanos. E porque o mayor mimo, que Deos faz a seus servos, he darlhes trabalhos na vida, quiz repartir destes favores com Adriano logo no principio de seu Pontificado. Porque, como os Romanos desejassem tanto liberdade no governo temporal, & trabalhassem por se governar por hum Patricio, & Senadores, a primeyra cousa, que fizeraõ em sahindo eleyto Adriano, foy pedirlhe esta liberdade com mais insolencia do que era justo. Mas o Summo Pontifice, que era feytura de Eugenio, a quem custàra tanto esta duvida, & tinha peyto para o imitar em tudo, tanto que ouvio a petiçaõ, lhe negou resolutamente quanto pediaõ, promettendo de se naõ coroar até os Romanos naõ fazerem duas cousas, hũa das quaes era desistir desta pretençaõ em fórma, que nunca mais se tratasse della, & outra lançarem fóra de Roma a hum herege chamado Arnol do Brixiano, que fora condenado pelo Summo Pontifice Eugenio. Ouvida pelo povo a determinaçaõ do Papa, & as cousas que pedia, se levantàraõ crueis motins, & se ouviaõ ameaças, & blasfemias crueliſſimas contra o Santo Pontifice, cuydando os Romanos que com isto abrandassem: mas elle, que tinha hum animo varonil, & resoluto, quanto mais ouvia, menos se aplacava; por onde chegàraõ alguns desmandados a pòr mãos no Cardeal de Santa Pudenciana, que obia visitar aos paços de S. Pedro, & sem outro preposito, mais que o aggravo que tinhaõ do summo Pontifice, lhe deraõ muytas feridas. Sentio Adriano este desacato como era razaõ, & fulminando censuras contra os culpados, castigou o povo em commum com hum géral Interdicto, que durou até que os Romanos desistindo da sua pretẽçaõ, se lhe vieraõ lançar aos pès, & pedir perdaõ, & misericordia, jurando de nunca mais molestarem os Pontifices com a petiçaõ dos Senadores, & Patricio. Recebeu-os Adriano em sua graça, & a Cidade de Roma tornou à sua paz, & quietaçaõ, accrescentandolhe o famoso triumpho, que houve na coroaçaõ do Sũmo Pontifice, o qual se celebrou em S. Joaõ de Latraõ com a mor pompa, que atè entaõ se vira: porq̃ os nobres de Roma, que tinhaõ escandalizado o animo do Papa, querendo lhe grangear a vontade, naõ havia demostraçaõ de alegria, que deyxassem de fazer nesta occasiaõ. Tendo Adriano quietas as per-

perturbações de casa, lhe sobrevieraõ outras de novo sobre o patrimonio de S. Pedro, de que lhe tinha Guilhelmo, Rey q̃ se intitulava de Sicilia, usurpados dous lugares em terra de Benavente. E sendo requerido por algumas vezes com muyta brandura que os restituisse, nunca respondeu ao Summo Pontifice com effeyto, nem ainda com esperanças de o haver, por onde conveyo usar de censuras, & escomunhões gravissimas. E vendo que se endurecia, & naõ punha diligencia em satisfazer às penas, que lhe eraõ impostas, o Papa usando da suprema authoridade, deu sentença, em que o privava do Reyno, naõ só como a desobediente aos mandados Apostolicos, mas como vassallo, & feudatario revel, & contumaz contra o direyto senhorio das terras que possuhia, & aos vassallos absolveu de qualquer omenagem, & juramento de fidelidade, que lhe tivessem feyto. Mas nada valeo com a dureza de Guilhelmo, atè que algumas Cidades de Apulia, & Calabria, levadas ou das tyrannias cõ que eraõ tratadas, ou do temor das censuras do Summo Pontifice, lhe mandàraõ Embayxadores, que pediraõ com summa instancia se chegasse àquellas partes, onde facilmente se lhe entregariaõ sem ficar pessoa, que obedecesse a Guilhelmo. Fello Adriano assim, & chegando a Benavente, se passáraõ a seu serviço, & devoçaõ os mais, & melhores povos de Napoles, excluindo de si todas as pessoas que tinhaõ a voz de Guilhelmo. Ajudou muyto esta empresa a vinda de dous Embayxadores de Manoel Emperador de Cõstantinopla, os quaes offereciaõ ao Papa grandes soccorros de gente para lançar o tyranno fóra de seus Estados, & uniaõ da Igreja Grega com a Latina, com tanto que depois de comprir estas condições, lhe dèsse tres Cidades maritimas na còsta de Italia, quaes elle quizesse escolher. E naõ foy o offerecimento tam pouco efficaz, que apoz delle deyxasse de vir alguma gente de guerra em soccorro do summo Pontifice. Guilhelmo, que se vio atalhado de tantas partes, & conheceo que se o Sũmo Pontifice se ajuntasse com o Emperador, naõ bastavaõ suas forças para lhe resistir, tomou por melhor partido sugeytarse aos mandados Apostolicos, & pedir perdaõ das culpas cõmettidas atè entaõ, com tanto que se lhe dèsse a investidura do Reyno na fórma, em q̃ a tivera seu pay Rogerio. E como mandasse novos Embayxadores sobre este caso, o Summo Pontifice como pay misericordioso o quizera favorecer em tudo, se alguns Cardeaes lhe naõ foraõ à maõ, allegando algumas razões, quaes seu interesse lhes soube ensinar, estribados nas quaes fizeraõ com Adriano que mandasse os Embayxadores de Guilhelmo sem repostа, & entretivesse os Gregos com palavras equivocas atè o tempo mostrar o que se devia fazer. Grande foy o sentimento de Guilhelmo, quando vio a repulsa do Papa, & ajuntando seu exercito, entrou pelas terras da Apulia assolando, & queymando quãto achava diante, & achando em Brindisi algũa gente da que o Emperador Manoel mandava em soccorro do Sũmo Pontifice, a desbaratou por força de armas, fazendo passar a cutelo a mòr parte della; & tal estrago fez nos parciaes de Adriano, que ao fim se vio quam pouco acertada fora a resolução dos Cardeaes em não consentirem na conclusaõ da paz, que primeyro se commettèra; & querendo o Papa atalhar os males, que se ordenavaõ

vaõ desta discordia, sem a guardar conselho dos Cardeaes, mandou a Guilhelmo absolviçaõ das censuras, & hũa Bulla amplissima da envestidura do Reyno sem exceytuar nella mais que o feudo ordinario, q̃ seu pay costumava pagar. E dado que alguns Cardeaes amigos de novidades se descontentassem da paz, que o Pontifice assentava, ao fim se concluhio como desejavaõ as partes principaes, & Adriano se tornou a Orbieto, onde folgava de viver, por ser lugar muy accõmodado à sua compreyção, & assim o adornou de maravilhosos edificios, cuja memoria dura atè o presente, & sempre alli gastàra o mais da vida, se os Romanos lhe naõ tornàraõ a fazer instancia que naõ desamparasse a sua Cidade, & viesse a ennobrecella com sua presença, pois o aguardava com gèral desejo de todos seus moradores. Convidado o Papa com tantos rogos, como cada hora lhe faziaõ os Romanos, se foy de Orbieto, & na entrada da Cidade achou toda a nobreza vestida de festa, as ruas armadas de pannos, & sedas riquissimas, & tudo taõ cheyo de alegria, como se fora em dia daquelles antigos triunfos, que o Senado concedia aos Capitães famosos em tempo da Gentilidade. Mas como estes gostos saõ sempre vesperas de grandes tristezas, logo que Adriano esteve na Cidade, tornàraõ os Romanos à sua antiga pretenção do Patricio, & Senadores, com que o Santo Pontifice se desabrio tanto, que tornou a deyxar a Cidade, & se foy viver em algumas Villas fóra da Comarca de Roma, onde tinha algũa pequena quietaçaõ, & provia os negocios tocantes ao bem commum da Igreja com mais attençaõ, & repouso. Tinha neste tempo o Imperio de Alemanha Frederico, que pela cor do cabello chamàraõ Barbarroxa, homem ornado com muytas graças, & dões naturaes, ainda que muy inquieto, & pouco favorecedor da Igreja Catholica, cujas liberdades usurpou em quanto lhe foy possivel. A este tinha o Santo Pontifice dado a coroa do Imperio no principio de seu Pontificado com a solennidade possivel. Porque vindo Frederico a Italia com hum copioso exercito para alhanar algumas inquietações, que havia em Lombardia, & noutras partes de Italia, & sabendo que o Papa estava em Viterbo aquietando algũas dissensoens que havia, lhe mandou seis Embayxadores pedindo assinalasse lugar p ra se verem, & tratarem negocios de muyto peso. Assinoulhe Adriano para estas vistas o lugar de Sutrio, onde com muyta paz, & mostras de amor se ajuntàraõ aquellas duas columnas da Christandade, & o Emperador beyjou o pé ao Papa, & lhe teve mão no estribo ao cavalgar com toda a demostraçaõ de humildade, naõ obstantes alguns desgostos que jà tinhaõ passado entrambos. Daqui se partirão para Roma, onde foy muy pouco aceyta a vinda do Emperador, vendo a paz que assentàra com o Papa, da qual fora a principal condiçaõ, que naõ désse favor aos Romanos para elegerem Patricio, & Senadores, antes os encontrasse neste particular, & lhes resistisse com todas as forças possiveis, donde nacco hum motim taõ arrebatado, que antes de se poderem valer, foraõ mortos muytos Tudescos da guarda Imperial, & outros que andavaõ pela Cidade seguros de tal desconcerto, de que se alterou Frederico tanto, que quizera vingar a morte dos seus em huma gèral destruiçaõ da Cidade, se o Santo Pontifice o naõ abrandàra

com

com rogos, & piedosas persuasões, com que se aquietou o animo indomito do Emperador, & tomou a coroa de ouro em S. Joaõ de Latraõ com a festa possivel a tempo de tanta discordia, porque o passeyo de S. Pedro a S. Joaõ foy por fóra da Cidade, ordenando-o assim o Summo Pontifice, por evitar algũa nova desaventura. Alguns inquietos houve, que com a vinda de Frederico quizeraõ principiar novidades, como foraõ os de Tibuli, que se lhe vieraõ offerecer por vassallos; mas sabendo que eraõ vassallos da Igreja, & que pretendiaõ perturbar a quietação de Italia, não quiz lançar maõ de seus offerecimentos; antes se partio para Alemanha com grande pressa sem querer dar ao Papa soccorro contra Guilhelmo, q̃ entaõ andava rebelde à Igreja. E como teve aviso em Alemanha da enveſtidura que Adriano dera, & da paz que confirmàra com o Siciliano, tomado de se lhe naõ dar conta de hum negocio taõ importante, & dizendo que Guilhelmo lhe tinha algũas terras usurpadas pertencentes ao Imperio, sem a restituiçaõ das quaes se lhe naõ podia dar confirmaçaõ do Reyno, pois se comprehendiaõ nelle, mandou grandes queyxas ao Papa, assim de palavra por seus Embayxadores, como em escrito por cartas muy atrevidas, & algum tanto descompostas. Quiz Adriano levar tudo com suavidade, & usar de sua natural brandura, crendo que com ella se mitigaria o animo de Frederico, & assim lhe respondeo que a falta do soccorro, que elle lhe naõ concedèra ao partir de Italia, & a furia com que Guilhelmo destruhia as terras da Apulia & Calabria, o necessitàraõ a fazer o melhor concerto possivel, & quanto ao concluir, sem lhe dar conta, que naõ fora pelo naõ ter assim em vontade, mas porque os successos das cousas (em particular as da guerra) saõ de qualidade, que naõ permittem tanta dillação, como era necessária para ir, & vir a Alemanha. E no particular de ter direyto em algũas terras do Reyno de Napoles, respondeo que a posse mal dada naõ tirava o direyto, & justiça de cada hum naquillo, que se provasse ser direytamente seu. Todas estas rasoens taõ justificadas naõ bastàraõ para aquietar o animo de Frederico, aggravado tanto do que dizia em publico, como de cartas que alguns Romanos lhe escreviaõ em segredo, desejando de o ver mal com o Papa; & ainda se cria que alguns Cardeaes aggravados de se a paz fazer com Guilhelmo contra seu parecer, faziaõ o caso mais crime do que era, & tinhaõ algũas intelligencias com o Emperador nesta materia. Chegou o negocio a termos, que Frederico deu mostras do mào animo, & pouco temor de Deos, que depois veyo a descobrir claramente, porque mandou em toda Alemanha publicar hum edicto, pelo qual prohibia, que nenhũa Appellação em caso qualquer que fosse, pudesse avocarse a Roma, nem seus vassallos seguila, debayxo de severissimas penas. E naõ contente com ley taõ impia, & taõ indigna de homem, que se tinha por Catholico, mandou despedir de suas terras o Legado Apostolico, avocando a seu juizo todas as causas Ecclesiasticas, como se fora licito ao Juiz secular meter maõ em materias espirituaes, & alheas de sua jurisdição. E por naõ ficar desatino, em que naõ cahisse, ousou a prover os Bispados, & mais Beneficios Ecclesiasticos, conforme lhe parecia, sem a tantos males, & desaforos

haver quem ſe ouſaſſe contrapor em Alemanha ſem notorio perigo da vida. Do ſanto Pontifice, & ſeus Cardeaes fallava muy deſcomedidamente, & tratava linguagens de homem deſalmado, & pouco lembrado de ſua ſalvação. Laſtimavaõ eſtas couſas todas ao Papa, como era razaõ, & dado que ſeu principal refugio foſſe a oração, & ſacrificios, em que pedia ao Senhor miſericordia para Frederico, & paz para ſua Igreja, naõ deyxava tambem de acodir a eſtes males com outros meyos, eſcrevendo ao tyranno hora branda, hora ſeveramente, lembrandolhe humas vezes a obrigação que tinha como Chriſtaõ, & outras o caſtigo que a Igreja ſabia dar a quem taõ mal uſava de ſeus favores. E porque he notavel entre as mais hũa, que Ilheſcas refere em ſuas obras, a porcy ao pé da letra.

Adriano Biſpo Servo dos ſervos de Deos ao Emperador Frederico deſeja ſaude. Do modo que a Ley Divina promette largos annos de vida àquelles, que honraõ ſeus pays, aſſim pelo contrario ameaça com ſentença de morte àquelles, que ouſaõ infamar o pay, ou mãy. Chriſto noſſo Deos, que he a meſma verdade, nos enſina que quem ſe levanta, ſerà abatido, & o que ſe fugeyta, ſublimado. Por tanto (filho meu cariſſimo em o Senhor) nos maravilhamos (& não vulgarmente) de voſſa prudencia, porque ſegundo ſe vè, não honrais tanto o Apoſtolo Saõ Pedro, & a Santa Igreja Romana voſſa Mãy, como tendes obrigação. Porque nas cartas, que nos eſcreveis, preferis voſſo nome ao noſſo, dando niſto claras moſtras de inſolente, & preſumptuoſo. Pois que direy da homenagem, & fidelidade, que tendes promettido ao Apoſtolo S. Pedro, & a mim em ſeu nome? Por certo que mal podeis dizer aguardais, pois pedis que vos fação juramento, & homenagem os Biſpos, que ſaõ Deoſes, & filhos do altiſſimo Deos, & tomando entre voſſas mãos profanas as ſuas, que ſaõ ſagradas, fazeis que vos jurem fidelidade. E o que he peyor de tudo, que para vos moſtrardes mais deſcubertamente noſſo contrario, cerrais as portas das Igrejas, & ainda das Cidades, & povos de voſſo Reyno aos Cardeaes, & Legados, que vos mandamos. Tornay pois em vós filho meu, & aceytay meu conſelho, que pois hũa vez merecestes receber de nòs a conſagração, & coroa Imperial, naõ queria que buſcando mais do que he voſſo, vieſſeis a perder o que vos temos concedido.

Em reposta deſta amoroſa carta mandou Frederico outra taõ deſcomedida, & mal criada, que por naõ eſcandalizar os leytores, deyxey de trasladar de Nauclero, como tambem deyxou Ilheſcas. Baſta ſaber que nella foy moſtrando mais ao vivo o animo danado, que teve contra as couſas da Igreja, & dahi a poucos dias tratando ſe entre huns Biſpos certa cauſa litigioſa, cuja ultima reſoluçaõ pendia da Sé Apoſtolica, a hum delles que appellou para Roma, mandou tirar a vida, & executar nelle todo o rigor da prematica, que tinha poſta com taõ grande eſcandalo do mundo, que naõ houve peſſoa, a quem naõ laſtimaſſe obra taõ ſacrilega: & o Santo Pontifice Adriano chorou muy de coração aquelle deſacato feyto contra a honra de Jeſu Chriſto, diante do qual fez mil piedoſos queyxumes da tyrannia de Frederico. E porque o mal naõ chegaſſe a peyores termos, mandou o Papa dous Legados graviſſimos a Alemanha, que foraõ Rolando ſeu Cancellario, & outro Cardeal chamado Bernardo;

os

os quaes por serviço da Igreja Catholica aceytàraõ a Legacia, fazendo conta que se hiaõ offerecer ao martyrio, pois de animo taõ obstinado como o de Frederico naõ se podia esperar outro premio. Chegados a Alemanha, & ouvidos em audiencia publica, depois de terem satisfeyto largamente às queyxas, que Frederico dava do Papa, & de mostrarem a pouca razaõ, com que se queria intrometer na jurisdicção Ecclesiastica, tiràraõ hũa carta do Summo Pontifice, na qual o admoestava novamẽte como piedoso pay, intrometendo algumas reprehensões como Juiz severo, entre as quaes lhe dizia estas palavras: *Ainda que vejo, Frederico, que me sahistes muy outro do que imaginey de vós, comtudo estou taõ longe de me arrepender das boas obras, que vos tenho feyto, (que naõ foraõ poucas) que folgàra de vos ter feyto muytas mais.* Alterouse o Emperador tanto, ouvindo estas rasoens, que faltou pouco para pòr as mãos nos Legados, & aquillo que deyxou de fazer por obra, converteo em palavras affrontosissimas, que lhes disse, assim a elles, como ao Papa; & foraõ ellas taes, que hum dos Legados aggravado notavelmente de as ouvir, disse que a soltura contra o Papa naõ parecia bem na bocca do Emperador, pois lhe dera o Imperio. E se elle o naõ tinha da sua maõ, que mostrasse outra, de que lhe podesse vir? Indignouse destas palavras o Conde Palatino de Vitilispach em fórma, que lançando maõ à espada, endireytou contra o Legado com animo de lhe tirar a vida, como em effeyto tiràra, naõ se pondo o Emperador no meyo, dizendo que naõ queria justificar a causa de Adriano, matandolhe seus Embayxadores pela liberdade, com que fallavaõ. Mas proseguindo em sua contumacia, mandou aos Legados que sem exercitar officio de Legacia, nem tomar conhecimento de causa algũa, se sahissem de seu Imperio, & Corte na propria hora. Com isto ficàraõ as inimisades mais vivas, & os animos do Papa, & Emperador mais alienados, & fóra de concordia; pelo que Frederico determinou passar novamente a Italia, & satisfazer seu animo pelo rigor das armas, & Adriano sustentar a suprema authoridade dos Vigarios de Christo, privando o da dignidade Imperial, & mandando aos eleytores que elegessem novo Emperador: mas como em ambos estes meyos houvesse taõ estrema dos males, naõ faltáraõ pessoas de grande authoridade, que tomàraõ a maõ, & negociàraõ tudo em fórma, que nem Frederico passou a Italia, nem Adriano pronunciou a sentença, que tinha fulminada, antes mandou outros Legados mais humildes, & outras cartas menos asperas, com que se abrandou o animo severo do Emperador, & veyo a concluirse a paz entre ambos com condiçoens iguaes, & por alguns dias pareceo que se aquietava o animo de Frederico, & mostrava ao Papa a sugeyção devida. Estando Adriano nesta quietaçaõ, se deu a cousas espirituaes, & tocantes ao bem, & pacifico estado da Igreja Militante, reformando alguns abusos, que havia em Regioens diversas, & pondo tudo em tal ordem, que parecia outra cousa differente. Fundou alguns Lugares junto ao Lago de Santa Christina, & deu grandes isençoens aos primeyros povoadores. E na Villa de Radicofano junto à Cidade de Sena mandou edificar huma galharda Fortaleza, & cercar a povoação com hum muro fortissimo, & de-

moſtrador do grande animo, que tinha em todas as couſas. Neſtas occupaçoens exteriores andava Adriano metido, quando ſe divulgou por Italia, que o Emperador tornava com hum poderoſo exercito a conquiſtar algũas terras de Lombardia, que ſe lhe naõ acabavaõ de ſugeytar: mas como de ſeu animo altivo naõ houveſſe certeza em nada, todos os Senhores de Italia começàraõ a olhar por ſuas couſas, & prover as Fortalezas, & Lugares fortes de mantimentos, & gente de guerra, temendo que Frederico ſe quizeſſe fazer abſoluto Senhor de todas as Provincias de Italia; mas aquietàraõ ſe eſtes penſamentos, quando viraõ que deyxando ſugeytas algũas Cidades do Eſtado de Milaõ, ſe tornava pacificamente para Alemanha, ſem cõmetter outra novidade das que ſe temiaõ. Alguns Authores affirmaõ, que depois de partido Frederico, ſe ajuntàraõ os Principes Italianos em hũa liga, & confederação commua, & promettendo de ſerem amigos de amigos, & perſeguirem de maõ commua a ſeus contrarios, metêraõ tambem o Papa neſta amiſade, & o ſoccorrêraõ com dinheyro para as deſpezas, que havia de fazer em repayrar as terras da Igreja: & acreſcentaõ que determinava de eſcommungar ao Emperador, & privallo do titulo Imperial, ſe a morte lhe não ſobreviera mais cedo do que alguns cuydàraõ. E eſta pinta Joaõ Chremenſe por hum modo fabuloſo, dizendo que hũa moſca ſe lhe metêra na garganta, eſtando bebendo em hũa fonte, que o affogàra repentinamente, ſem ter lugar para fallar, nem confeſſar ſeus peccados. Mas eſta opiniaõ chea de engano refutaõ todos os Authores graves, que tratãõ deſta materia, & a ſanta vida, & morte de Adriano, que neſte meu tempo, em que os ſenhores Italianos andavaõ occupados em materias de guerra, eſtava elle conquiſtando o Ceo com obras dignas de taõ ſanta peſſoa: porque de ordinario tinha alguns pobres à ſua meſa, a quem mandava ſervir na propria bayxella, em que o ſerviaõ a elle. Nas feſtas feyras à noyte lavava os pès a doze pobres em lembrança da humildade, que noſſo Redemptor Jeſu Chriſto (cujas vezes elle tinha na terra) moſtràra com ſeus Diſcipulos na ultima noyte da Cea. Debayxo das riquiſſimas roupas Pontificaes trazia hũa camiſa groſſeyra de lãa, & algũas vezes hum cilicio aſperrimo, com que domava ſua carne, & a enſinava a obedecer ao eſpirito. Quando ouvia alguns males, que cõmettiaõ peſſoas particulares, elle os chorava como ſeus proprios, & fazia por elles penitencia ſeveriſſima, dizendo que convinha à cabeça ajudar a ſatisfazer as culpas, que os outros membros cõmettiaõ. Naõ conſentia que aos pobres, & neceſſitados ſe negaſſe audiencia, nem ſe cerraſſem as portas do Paço Pontifical, antes ouvia, & favorecia os taes com mais amor, & brandura, que aos ricos, & poderoſos, cujas valias lhe davaõ facil entrada em todas as partes; & coſtumava dizer que a valia, & favor em caſos de juſtiça por exceyção de peſſoas era nos leygos peccado, & nos Eccleſiaſticos hum eſcandalo ſacrilego. Ouvia por ſi meſmo de confiſſaõ a todos os peregrinos, que tinhaõ caſos graves, cuja abſolvição he reſervada à ſanta Sè Apoſtolica, fazendo elle proprio officio de Penitenciario. Tinha taõ ſingular paciencia nos trabalhos, que nunca no meyo delles lhe ouviraõ dizer outra palavra

lavra mais aſpera, que dar graças ao Senhor, & pedirlhe forças para ſuſtentar o rigor de tantas tribulaçoens, pois era ſervido que elle as padeceſſe em companhia da Igreja, cujo governo lhe encomendàra. Algumas vezes em converſação coſtumava dizer que de todos os eſtados da vida nenhum era mais trabalhoſo, que o de Papa; porque ainda que no diſcurſo de ſua vida lhe naõ faltàraõ nunca trabalhos, nunca todavia os tivera taõ grandes, & tanto para temer, como depois de ſer eleyto na ſuprema dignidade Pontifical. Dizia tambem que trabalhar por adquirir aquella ſuprema dignidade cõ invençoens, & ſobornos, era mais imitar a Romulo, que matou a ſeu irmaõ Remo, por reynar ſó, & livre de outro igual na grandeza, que naõ à humildade, com que o Principe dos Apoſtolos S. Pedro apaſcẽtou as ovelhas de Jeſu Chriſto. Eſte ſanto Pontifice concedeo a Saõ Guilhelmo Duque de Aquitania, & Conde de Pictavia, aquelle a quem noſſo Padre S. Bernardo converteo, (como jà deyxamos referido) que pudeſſe fundar Moſteyros da Ordem dos Ermitães de Santo Agoſtinho, que elle reformàra dentro nas Cidades, & Lugares povoados, contra ſeu antigo coſtume, que era viver nos deſertos; o qual privilegio lhe tinha jà concedido o Papa Anaſtacio quarto, por onde fica eſta ſendo confirmação do primeyro. E aſſim começou eſta Ordem a ter Caſas, aonde faziaõ muyto fruto às almas dos ficis com ſua doutrina, & bom exemplo, a primeyra das quaes ſe fundou em Patiz, & depois outras muytas em varias Provincias da Chriſtandade. Fez Adriano quatro criaçoens de Cardeaes, tres em Dezembro, & hũa no mez de Março, em que deu quatorze capellos a tres Biſpos, cinco Presbyteros, & ſeis Diàconos. Eſtando o ſanto Pontifice neſtas, & outras occupaçoens ſemelhantes, tornou o Emperador Frederico Barbarroxa terceyra vez a Italia, & com maõ armada fez grandes danos no Eſtado de Lombardia, ſem os Principes de Italia confederados ſe atreverem a reſiſtir a taõ grande potencia, como trazia, nem o ſanto Pontifice com ſua authoridade poder atalhar as miſerias da triſte Italia, de que lhe ſobreveyo huma triſteza taõ grande, que adoeceo perigoſiſſimamente, eſtando Frederico ſobre a Cidade de Crema, da qual enfermidade chegou a ponto de morte com ſinaes de tanta ſantidade, quãta tivera na vida. Faleceo em Agnania ao primeyro de Setembro do anno de noſſa Redempçaõ de mil & cento & cincoenta & nove, Ann. 1159. havendo cinco annos, & alguns mezes que tinha o governo da Igreja Catholica, com tanta perfeyção de vida, que mereceo em premio della ir gozar da Bemaventurança, em que hoje deſcança dos trabalhos que padeceo vivendo.

CAPITULO XXXII.

Da vida, & ſanta converſação de S. Pedro Abbade do Moſteyro de Santamedio: como tomou o habito de Ciſter, & veyo a ſer eleyto Arcebiſpo Tarentaſienſe.

HOuve no Reyno de França no Biſpado de Viena hum Varaõ de geração nobiliſſima por nome Pedro, & como ſemelhante no nome ao Principe da Igreja, taõ ſeu devoto, & imitador nas obras, que em tudo trabalhava por ſeguir ſuas paſſadas: era caſado com huma virtuoſa ſenhora igual

Gaufridius Abbas Altæ tumbæ de ejus vita ex c. 1. uſq; ad 41. Surius t. 3. fol. 17. Franciſcus Hareus 8. die Maii.

igual à sua geração, & nobreza, & no caminho da virtude conforme com seu santo proposito. Viviaõ em hũa quinta chamada Saõ Mauricio, as rendas da qual (que eraõ grandissimas) distribuhiaõ em agazalhar peregrinos, & sustentar os pobres de Jesu Christo com tanta liberalidade, que mais parecião dispenseyros, que senhores do que possuhiaõ. Houveraõ tres filhos, & hũa filha, o primeyro dos quaes se chamou Lamberto, que depois de ter estudado letras Divinas, & humanas, tomou o habito de Cister no Mosteyro de Casiriaco, onde por sua grande virtude alcançou a dignidade Abbacial, & floreceo em grande observancia regular atè o fim de seus dias. O segundo, que entre os mais floreceo com singular resplandor de virtude, foy S. Pedro, cuja vida vamos contando. O menor chamado Andrè para imitar os dous irmãos primeyros, tomou o habito no Mosteyro de Bonavalle, onde acabou com grande opiniaõ de santidade. A filha esteve com seus pays alguns annos, atè que dando elles tambem de maõ ao mundo, & metendo-se Pedro no proprio Mosteyro de Bonavalle, & a mãy no Convento de Bitume, da Ordem de Cister, levou comsigo a filha, & no proprio Mosteyro, & profissaõ acabàraõ ambas santissimamente. De modo, que assim os progenitores do Santo, como seus irmãos todos nascèraõ, & vieraõ para Deos, sem darem ao mundo mais que os bons exemplos de sua vida, porque tudo gastavaõ em obras de piedade, & muytas vezes acontecia deyxarem o comer que tinhaõ gusado para si, & a cama em que dormiaõ, por accõmodarẽ os necessitados. Trazia o pay quasi sempre hum cilicio muy aspero, com que domava sua carne, & a mãy compensava isto cõ trabalhar sempre em cousas, que pudessem servir aos pobres. Neste meyo tempo Guido, que entaõ era Bispo de Viena, filho de Guilhelmo Duque de Borgonha, que antes fora Monge de Falerio Mosteyro da Ordem de nosso Padre S. Bentõ, & depois veyo a ser Papa Calixto segundo, fundou jũto da herdade, em que viviaõ os pays de S Pedro, hum Mosteyro da Ordem de Cister chamado Bonavalle, onde foy primeyro Abbade Joaõ, homem de vida santissima, & de taõ singular sciencia, que mereceo ser eleyto em Bispo de Valença, & depois de sua morte floreceo com grandes milagres. Com este santo Abbade tomou Pedro tanta amisade, que nada governava sem seu conselho, & como fosse muytas vezes ao Mosteyro, & levasse comsigo ao filho segundo, que era S. Pedro, cuja vida vamos continuando, elle se affeyçoou tanto ao habito, & santa vida dos Monges, que dando costas ao mundo, se sugeytou ao suave jugo de Christo com grande gosto dos Monges, & do santo Abbade Joaõ, que conhecendo nelle hum sugeyto capaz de grandes cousas, dava infinitas graças ao Senhor, pelo trazer à Ordem de Cister. Tiveraõ seus pays grande alegria espiritual, vendo a boa escolha do filho, & em tudo o que podiaõ lhe davaõ animo para seguir a empreza começada, em particular o pay, que com licença do Abbade lhe fallava algũas vezes, & o deyxava com suas admoestaçoens muy animado em seu proposito: porque como o Santo o venerava, & amava conforme a Ley de Deos, faziaõlhe suas palavras notavel impressaõ no animo. E taõ obediente foy sempre aos preceytos do pay, & mãy, que sendo jà Arcebispo, & sua mãy Religiosa,

&

& deſejando D. Bernardo Biſpo de Mauriana hũs Cõmentarios de S. Agoſtinho ſobre os Pſalmos, que o Santo tinha em grande eſtimação, tomou a mãy do Santo por terceyra, & no inſtante que ella lhos pedio, ſem ſaber dizer de naõ ao que ella deſejava, lhos deu no proprio inſtante de palavra, & depois lhos mandou, & ſe conſervaõ hoje no Moſteyro de Bitume. E na morte aſſim do pay, como da mãy, a que ſe achou preſente, moſtrou eſtranhos effeytos de amor, & reverencia, venerando nelles não ſó o ſangue, & natureza, mas a ſantidade, que em cada hum conhecia. Favorecido pois o Santo com ver a vontade do pay, & muyto mais com o favor do Ceo, de tal modo florecia na virtude, que parecia vindo ao Moſteyro para Meſtre dos outros, & naõ para taõ humilde diſcipulo, como elle ſe moſtrava. Viveo aſſim o anno de Noviciado, como outros de profeſſo com tanta ſatisfação de todos, que nunca ſe vio Prelado, nem ſubdito eſcandalizado de couſa ſua, nem ſe ouvio de ſua bocca palavra, de que ſe naõ pudeſſe tomar grande exemplo de mortificação, & paciencia. Succedeo neſte meyo tempo, que o Conde de Geneva affrontado de Amadeo Conde de Saboya ſegundo do nome, naõ caſar com huma filha ſua, com quem ſe tratàra caſamento, entrou poderoſamente por ſuas terras, fazendo-lhe cruel guerra a fogo, & ſangue, por onde Amadeo ajuntando ſuas gentes, lhe ſahio ao encontro em hum valle dos montes chamados Thamis, ou Stamedio, que tanto quer dizer, como couſa que eſtà no meyo de duas, o qual nome ſe devia dar a eſte monte, por eſtar no meyo de dous Condados, & lhe ſervir quaſi de muro, & diviſaõ. Neſte lugar tiveraõ os dous Condes huma cruel batalha, em que a vitoria ficou por Amadeo com grande dano de ſeus contrarios, & morte do Conde de Geneva, que por vingar ſua iniuria, perdeo neſta jornada os Eſtados, & vida, deyxando ao Saboyano livre de ſua moleſtia, o qual depois de ter pago com largas merces aos que ficàraõ vivos da batalha os bons ſerviços que lhe fizeraõ nella, quiz tambem honrar os mortos com ſepultura conhecida, & para iſto mandou fundar naquelle lugar hum Moſteyro em honra da Virgem Maria Senhora noſſa, a quem ſe deu nome do lugar em que eſtava fundado, & ſe chamou a Abbadia de Stamedio, ou de Thamis. E como a nova Ordem de Ciſter floreceia neſte tempo em grande ſantidade, & rigor Monaſtico, quiz Amadeo que houveſſe neſte Moſteyro Monges da propria Ordem, & os pedio por carta ſua a Dom Joaõ Abbade de Bonavalle. O qual conſiderando comſigo quem mandaria por Prelado daquella nova Abbadia, & chamando a conſelho ſobre eſte caſo, de voto commum foy eſcolhido S. Pedro, ainda que moço, & de poucos annos de habito, conhecendo todos em ſua virtude, & madureza hũa ſufficiencia baſtante a ſupprir pelo q̃ lhe fallava na idade. Partido o glorioſo Santo para ſua nova Prelaſia, de tal modo acreſcentou o rigor de ſua vida com o eſtado Abbacial, como ſe a paſſada fora chea de imperfeyçoens, & deſcuydos. E como o ſitio da terra he montanhoſo, & aſpero, & pelo conſeguinte de muy pouca recreação para a vida humana, & neſtes principios naõ tiveſſem mais renda, que aquella que grangeavaõ por ſuas proprias mãos, cavando, & cultivando as herdades, que o Conde dotàra ao

Moſtey-

Mosteyro padeciaõ os Religiosos muytas faltas, porq̃ muytas vezes passavaõ com huma estreyta ração de pão de centeyo, & cõ huma pouca de ortaliça, cosida muytas vezes sem sal, & as mais dellas sem azeyte, & o vestido, & calçado era tam vil, & grosseyro, que moviaõ a compayxaõ todos aquelles que os viaõ amortalhados em vida naquellas estreytas cogulas. Neste rigor de vida, & summa pobreza vivia o santo Abbade taõ contente, como se tivera todas as abundancias da terra, & tal era seu contentamento, que bastava a consolar os outros Religiosos, que por vezes estiveraõ determinados a deyxar aquelle lugar, & tornarse ao Mosteyro de Bonavalle. E como Deos naõ falta com mercès a quem nelle poem sua confiança, succedeo que sabida pelas terras ao redor a fama do estranho rigor, com que viviaõ os Monges, & a santidade de S. Pedro, muytas pessoas nobres o visitàraõ, & lhe acodiraõ com largas esmolas, huns dando ornamentos para a Sacristia, outros dinheyro para vestido, & calçado do Convento, outros finalmente fazendo doaçoens de quintas, & herdades fructiferas para sustentação dos Religiosos. E o proprio Conde Amadeo visitando pessoalmente o Mosteyro, & descubrindo na conversação do santo Abbade o thesouro, que Deos tinha feyto em sua alma, lhe tomou tam grande affeyção, que nada governava sem seu conselho, & de novo lhe dotou huma rica herdade com vinhas, & terras de pão, chamada Monte Melioraco; de que se remediàraõ as necessidades dos Monges, & podiaõ com mais quietação continuar no Coro, & louvores Divinos. Mas o santo Abbade, que previa tudo o que podia ser contrario à quietaçaõ de seus filhos, porque as riquezas temporaes lhes naõ empobrecessem as eternas, que tinhaõ depositado no Ceo, de tal modo ordenou as coulas, que tomando escassamente o que lhe era necessario para sustentação, & reparação da casa, tudo o mais gastava com pobres, & peregrinos, que nunca lhe alli faltavaõ, por estar fundado o Mosteyro junto de hũa estrada publica, & em lugar tam deserto, que se não fosse no Mosteyro, não tinhaõ os passageyros remedio para se agazalhar. Tanto era o fervor, & caridade, com que S. Pedro agazalhava os hospedes, (em particular aos pobres, & desprezados do mundo) que em toda França, & Italia se fallava neste Mosteyro, & ainda no tempo dagora parece viver alli o espirito do santo Abbade, porque no particular de hospitalidade nenhum lhe faz ventagem, & muy poucos o igualaõ. Quando à porta do Mosteyro havia pobres, com quem repartir esmola, o proprio Santo os hia visitar, & consolar por si mesmo, & levava ordinariamente na manga alguma cousa mimosa, & avantejada do que se dava a todos, com que em particular consolava os doentes velhos, & meninos, tendo por summo gosto vellos partir alegres, & satisfeytos. Com estas obras de piedade crescia o Santo cada hora em meritos para com Deos, & em reputação para com os homens de tal modo, que succedendo hũa discordia na Igreja Tarentense, por onde foy necessario disporem da dignidade Episcopal a Idrael, que entaõ a tinha injustamente, foy pedido o santo Abbade para Pastor daquella Igreja. Movendo o povo a semelhante eleyção (alèm de seus meritos, & fama) a lembrança do Veneravel Pedro, que de Abbade do Mosteyro de Firmeza desta

sagrada

ſagrada Ordem de Ciſter, fora eſcolhido para Biſpo daquella Cidade, no qual officio elle reſplandeceo com tantos rayos de virtude, & fez obras taõ maravilhoſas, que aſſim em vida, como depois da morte mereceo illuſtrallo o Senhor com virtude de milagres, & no tempo dagora he ſua ſepultura viſitada de peregrinos, & enfermos, que de varias partes do mundo vaõ alli buſcar remedio a ſeu mal, & o alcanção pelos meritos deſte glorioſo Santo. Vendo pois o Clero, & povo daquella Cidade, a ſemelhança, que em virtudes, nome, & habito tinha noſſo glorioſo Santo com ſeu primeyro Paſtor, & vendo como Idrael, que lhe ſuccedèra na dignidade, por juſtos reſpeytos fora privado pela Sè Apoſtolica, ſe foraõ ao Moſteyro de Stamedio, & com ſumma inſtancia pediraõ a Saõ Pedro, que acceytaſſe o cargo de Paſtor de ovelhas, que com tanto amor o buſcavaõ, & queriaõ viver debayxo de ſeu governo: mas o Santo, que na humildade de ſeu coração não achava lugar para tamanha empreza, atemorizado de ouvir ſemelhante petição, ſe eſcuſou de maneyra, que cortou as eſperanças a quem lha fazia, & ſe tornàraõ os menſageyros muy triſtes para a Cidade, onde ſe vio huma triſteza univerſal tanto que ſe ſoube a reſolução do ſanto Abbade. E ſabendo dahi a poucos dias como no Moſteyro de Ciſter ſe celebrava Capitulo géral, onde S. Pedro ſe havia de achar com os mais Abbades, mandàraõ os Tarentaſienſes algũas peſſoas das mais nobres do povo, que em nome daquella Cidade pediſſem ao Abbade de Ciſter, que com cenſuras obrigaſſe o Santo a que acceytaſſe a Prelaſia, em que canonicamente eſtava eleyto, & taõbem ſouberam repreſentar ſua petição, & tanto inſtàraõ nella, que ao fim o conſtrangèraõ os Padres do Capitulo (em particular noſſo Padre S. Bernardo, que alli ſe achou, & a quem o Santo teve ſempre ſingular reſpeyto, & veneração) a conſentir no que a vontade Divina ſe moſtrava taõ claramente. Poſto ao fim neſta dignidade, de tal modo ſe houve, que na pobreza do veſtido, na rigoroſa abſtinencia dos manjares, & nas mais obras de humildade, nunca ſe vio mudança em ſua peſſoa. Mandava ordinariamente fazer de comer para os pobres, & aquillo que ſe guizava para elles, era a melhor iguaria de ſua meſa, & quando ſuccedia darem lhe algũa avantejada, logo a mandava pòr diante do pobre mais neceſſitado, & doente que tinha comſigo, & ſem pejo nem faſtio de ſua pobreza lhe tomava o que tinha. E quando ſuccedia ir peſſoalmente viſitar as Igrejas de ſeu Biſpado, nunca comia ſe não em publico, onde os pobres que chegaſſem, lhe pudeſſem fazer companhia, & chegava o exceſſo de caridade a tanto, que alèm de repartir quanto tinha para ſi, tomava depois o que ſeus companheyros tinhaõ, fazendolhe aquella piedoſa força por não ver partir deſconſolados os pobres de Jeſu Chriſto. Pelas vigilias, & Horas Canonicas, a que ſe não levantava conforme coſtumava no Moſteyro, gaſtava a mayor parte da noyte em oraçaõ affervoradiſſima, em que derramava grande copia de lagrimas. Pelo lavor, & trabalho de mãos, em que naõ podia gaſtar o tempo, conforme gaſtaõ os Monges, ſatisfazia com o trabalho de caminhar de huns lugares a outros, viſitando ſuas Igrejas, & dando o Sacramento da Confirmação a peſſoas grandes, & pequenas,

ſem

sem perdoar ao enfadamento, que daqui lhe nascia, que era tanto, & tão ordinario, que muytas vezes se punha o Sol sem elle se levantar de hum lugar, nem ter comido boccado. Para compensar o silencio do claustro prègava a palavra de Deos ao povo. Ainda que como era mais amigo de obras, que de palavras, usava de sua doutrina em lugar, que com termos ordinarios podesse fazer muyto nas almas, & quando entendia do auditorio serem necessarias elegancias, & figuras de Rhetorica, cõmettia suas vezes a quem conhecia elo quente, & apto para comprir esta obrigação. Confessava por si mesmo todos aquelles, que queriam virse a seus pès, & de tal modo chorava os peccados que ouvia, que bastavaõ suas lagrimas a causar compunccão nos penitentes, & tinhalhe Deos communicado tanta efficacia nas palavras, que ninguẽ por dissoluto, & desaforado peccador que fosse, deyxava de se levantar muy outro do que alli viera. Achou S. Pedro no tempo, que entrou no Bispado, as cousas muy outras do que convinha, porque os Officios Divinos na Sè, & em outras Igrejas Collegiadas se faziaõ tibia, & friamente, as casas de oração, & Sacristias estavaõ alèm de mal providas de ornamentos, cahidas, & muy damnificadas do tempo: as rendas Ecclesiasticas andavam pela mòr parte usurpadas de algũas pessoas leygas, a quem por sua muyta valia se naõ podiaõ tirar sem muyta contradição, & o que era peyor de tudo, os Clerigos andavaõ mal reformados nas materias tocantes à sua obrigação. E ainda que todas estas cousas mostrassem na primeyra vista hum remedio muy difficil, o Santo favorecido do Ceo lho deu taõ accõmodado, & brando, que em poucos dias houve as rendas usurpadas; repayrou as Igrejas cahidas, & as ornou de calices de prata com pouco custo dos povos, a quem só pedia huma pequena esmola de ovos, com a venda dos quaes ajuntava despezas bastantes: & na Igreja Cathedral meteo Conegos Regrantes, para com mais perfeyção celebrarem as ceremonias tocantes ao culto Divino. E de tal modo soube compor tudo, que parecia o Bispado outra cousa differente do que antes fora: & a Igreja Cathedral, que antes era feyta de madeyra, mandou edificar de pedra lavrada com huma fermosa torre de sinos, cujo coruncheo com o mais tecto da Igreja eraõ cubertos de chumbo. No recolhimento das rendas do seu Bispado se havia de modo, que nunca os pobres se ficavaõ queyxando; & quando vinham os tres mezes antes da novidade, em que ha fóme ordinariamente naquella Regiaõ, por ser terra muy pobre: elle abria seus celleyros, & sustentava a gente necessitada atè o recolhimento dos pães. E se tinha noticia de pessoas enfermas, por longe que estivessem, as mandava visitar, & prover do que haviaõ mister, quando não podia por si mesmo, por algũs dos Monges, que sempre trazia comsigo. E taõ compassivas entranhas tinha para com os pobres, que nunca estendia a maõ para dar esmola, que as lagrimas lhe não cahissem primeyro pelo rosto abayxo, & além de se despojar a si mesmo do que tinha, a seus companheyros, & devotos o tomava para acodir aos pobres de Christo: como se vio hũa vez, que estando hospedado em casa de huma illustre Matrona sua devota, & vendo que não havia quem se lembraffe de acodir com esmola aos necessitados, o Santo esquecido da dignidade que tinha,

& guiado só pelo fervor do espirito, tomou escondidamente algũas cousas da mesa, & guardou o melhor que pode, sem cuydar que ninguem o via: mas a nobre Senhora, que notou o que S. Pedro fazia, & penetrou seu intento, punha de industria algũas cousas na mesa de modo, que o Santo as pudesse guardar. E quando no fim do jantar se quiz levantar com a esmola que tinha junta, era a quantidade tal, que conveyo descobrir seu piedoso furto a hum Monge seu companheyro, para que lho ajudasse a levar atè onde o pudesse repartir. Outra vez andando na visitação do Bispado, & passando no rigor do Inverno pelos montes Alpes, junto a hum passo, q̃ chamaõ Columna de Hercules, encontrou huma mulher velha, & pobre, quasi perecendo com frio por falta de vestido, & como alli não fosse de proveyto esmola de dinheyro, & de roupa não houvesse commodidade para se fazer, o Santo compadecido da pobre mulher, não sem grande copia de lagrimas mandou passar os cõpanheyros adiante, & elle despojado da tunica, que trazia vestida sobre hum cilicio, & ficando só com a cogulla, deyxou remediado o frio da peregrina. Outra vez no meyo do Inverno achou outra mulher vestida taõ pobremente, que quasi não tinha com que honestamente se cubrisse; & como o rigor dos frios fosse intoleravel, & o santo Prelado não levasse mais que a cogulla, & hũa tunica sobre o cilicio, lhe deu a tunica, ficando em tanta necessidade, que a noyte seguinte o tiveraõ quasi morto de frio, & com muyta difficuldade o tornàraõ em si, depois de lhe terem applicado muytas quenturas. Das vezes que passava pelos montes Alpes, vio o estranho trabalho, que tinham os passageyros, & o perigo da vida em que muytas vezes se achavaõ, pelo que mandou reparar huma pequena casa, que alli havia para caminhantes, & fazer nella hum nobre hospital dotado de rendas, & herdades bastantes para seu provimento. E tendo noticia como em hum passo destas proprias brenhas, chamado Monte de offensa, assim pela difficuldade do passo, como por desamparo da terra padecia algũa gente, dado que fosse fóra de seu Bispado, mandou à sua conta concertar os caminhos, & fundar na parte mais deserta hum hospital para os Estrangeyros, onde poz Religiosos da Ordem de Cister, & os fez Administradores das rendas que lhe applicou. Alèm destes fundou outro Hospital no monte Jureso, a que dotou bastante sustentação para curar enfermos, & agazalhar peregrinos. E como hum dia passasse junto daquelle monte, ainda que outros digaõ que pela Comarca Nemansense, vio sahir de huma casa palhoça hum menino vestido pauperrimamente, o qual tanto que sentio a companhia da gente que vinha, se tornou a recolher dentro como espantado: mas o santo Pastor, que nenhuma de suas ovelhas deyxava de lhe levar o coração atràs dos olhos, o seguio, para ver algũ sugeyto de pobreza, em que ganhar novas coroas de gloria. E como entrasse dentro na pobre casa, vio a mãy do menino lançada sobre hũa palha taõ fraca, & afflicta, que parecia estar acabando a vida, à qual perguntou S. Pedro a causa de seu mal, & soube como havia sete dias que não gastàra paõ, nem o tinha para comer, quando o fastio, & a enfermidade lhe deraõ lugar a tanto. Commoveu-se o Santo interiormente, & não sem muytas lagrimas a consolou,

solou, não só de palavra, mas com parte de seus vestidos, & com mantimentos, & dinheyro para hum mez, com que a poore mulher ficou remediada, & os companheyros do Santo edificados cõ seu bom exemplo, & com o pouco caso q̃ fazia das cousas da vida. Hũ dia andando visitando, lhe chegarão cartas do seu Veador, que era Religioso da nossa Ordem, em que lhe dava conta de algumas necessidades, que tinha para provimento da casa, & lhe pedia que não gastasse todo o dinheyro, que cobrasse dos rendimentos do Bispado, sem lhe mandar algum para os gastos, que se não escusavaõ. Surrio-se o Santo brandamente lendo a carta, & confiado em Deos lhe não faltar, despendeo com pobres dous mil soldos, que cobrou, sem tornar para casa com dinheyro algum, crendo que no lugar, onde os deyxàra, estavaõ melhor entheisourados.

CAPITULO XXXIII.

Como S. Pedro começou a resplandecer com maravilhas, & como desejoso de sua primeyra quietação fugio do Bispado, & como foy tornado a elle: com outras obras suas de muyta edificação.

COmo a vida deste glorioso Pastor fosse taõ perfeyta nos olhos de Deos, & de tanta edificação para os homens, quiz o Senhor illustralla com graça de milagres para sufficiente testemunho de quam acceyto lhe era: & achandose o Santo no Mosteyro de Santo Eugenio, se vieraõ a elle muytos doentes, & aleyjados pedindolhe que os benzesse, & alcançasse do Senhor remedio a seus males. Admirouse elle de tal novidade, & arguindo seus defeytos, se escusa a dizendo serem aquellas obras para varões de outra perfeyção. Mas a instancia, & devoção dos que o buscavaõ foy tal, que o obrigou a fazer o final da Cruz sobre cada hum delles, & consentir que lhe tocassem o habito, com que todos se partiraõ sãos no mesmo instante; & tal foy logo o concurso do povo, que faltou pouco para opprimirem o Santo, & o tratarem mal, & conveyo em hum corredor da mesma Igreja, que fica junto de hũa torre com duas portas, fazerem lhe hum lugar, onde estivesse sentado, para ir a gente por ordem entrando por hũa porta, & sahindo por outra, sem se opprimirem, nem darem oppressaõ ao Santo, que em lançando a benção a qualquer enfermo, lhe mandava que se fosse à sepultura de Santo Eugenio, desejando que na gloria dos milagres se attribuisse o louvor antes a elle, que a si mesmo. Aqui sarou muytos aleyjados, deu vista a cegos, fala a mudos, ouvir a surdos, & tudo em tanta copia, que não foy possivel porem-nos em lembrança. A' fama destas maravilhas vinha hũa mulher nobre visitar a S. Pedro, a qual andava prenhe, & passando de dez, ou onze mezes não acabava de parir, crescendolhe a barriga cada hora com monstruosa grandeza: & indo no caminho se espantou o cavallo que a levava, & depois de a ver no chaõ voltando-se a ella, a tratou mal aos couces, rompendolhe os vestidos com a força delles. Vendo-se a mulher naquelle perigoso tranze, invocou o nome de S. Pedro, & com milagre notavel, em o cavallo ouvindo nomear o Santo, esteve taõ quedo, como se fora de pedra, & a mulher se levantou sãa sem padecer detrimento em parte algũa, & quando se tornou a sua casa, hia

livre

livre da primeyra payxaõ, com que alli viera. Chegou a fama destas maravilhas à Cidade de Lausania, onde naquella conjunção estavaõ metidos no carcere tres mancebos nobres, mais por terem partes poderosas, que por o merecerem suas culpas, os quaes cheyos de confiança no Senhor, & nos meritos de seu Servo S. Pedro, se encomendàraõ affervoradamente em suas orações: & tal foy sua fé, que o Santo lhe appareceo visivelmente a horas de meyo dia, & servindolhe de guia os tirou do carcere pelo meyo da gente que os guardava, & como estivessem alguns dos da guarda jugando às cartas junto da porta do carcere, por onde forçosamente haviaõ de passar os presos, o Santo os guiou pelo meyo delles sem serem vistos, & os não deyxou atè os pòr em lugar seguro, donde elles em reconhecimento da merce promettèraõ de vir em jejum a visitar o Santo, & darlhe graças por taõ sinalado beneficio. Estando S. Pedro ainda neste Mosteyro de Santo Eugendo, como a terra ao redor he toda povoada de gente pobre, & a fama das esmolas que fazia era grande, aconteceo que despendido tudo o que havia com pobres, se achou a despensa do santo Arcebispo com tanta falta, que se não era hum presunto, & algũas poucas verças, naõ havia que guisar para sua sustentaçaõ: mandou S. Pedro cozer tudo, & no dia seguinte, que era Domingo, abertas as portas de hum pateo, se deu entrada a muytos milhares de gente necessitada, a quem se partio com maõ liberal do presunto, & cozinha sem faltar para nenhum, nem se poder diminuir nada da quantidade que cozeraõ, mostrando Deos nosso Senhor nesta maravilha os effeytos, que sua Omnipotencia costuma obrar, mediante a virtude da Caridade. Crescia a fama do Santo, & a veneração da gente para com elle em fórma, que se começou a recatar, & temer que não fosse a honra do mundo causa de perder o premio para com Deos, & tratando dentro em seu pensamento esta duvida, se resolveo a deyxar o Arcebispado, & só com hum companheyro ir buscar a gũ Mosteyro da sua Ordem, onde vivesse retirado do mundo, & occupado em officios humildes, no repouso da contemplação, como em effeyto comprio, indo-se a hum Convento de Alemanha, onde não era conhecido de ninguem, no qual recebido como qualquer Monge peregrino, servia na cozinha, & nos mais officios humildes com tanto gosto interior, & quietação de espirito, que dava admiração aos mais Religiosos. Mas igual a seu contentamento era a lastima, & desconsolaçaõ de suas ovelhas, que achando-o menos, & buscando-o por diversos lugares, sem acharem novas delle, viviaõ em perpetuas lagrimas, & desconsolação, em particular os pobres, que como lhes faltava nelle pay, & amparo, faziaõ mayores extremos por sua ausencia. Partir ó mensageyros a diversas partes buscando-o por desertos, & por Mosteyros de varias Ordens, entre os quaes guiou Deos hum aonde o santo Arcebispo estava, & vendo o passar entre os outros Monges, lançandose-lhe aos pès com infinitas lagrimas, publicou à todos quem era, que foy cousa ouvida com grande admiração dos Religiosos, a quem màgoava muyto a pouca estimação, cõ que o tratàraõ todo aquelle tempo, & depois de alguns dias que se consolàraõ com elle, se tornou o Santo a seu Arcebispado a tempo, que foy sua vinda de muyto fruto,

porque ardia o Estado de Saboya em armas, & o Conde Humberto estava em campo contra Ildefonso Conde de Tholosa, que tambem era senhor do Estado Graciapolitano, entre os quaes se fez S. Pedro medianeyro, & dado que com muyto trabalho seu acabou com ambos que fizessem tregoas, atè se tomar hum meyo conveniente de paz: mas como a conclusaõ total do negocio pendia del Rey de Inglaterra, o Santo tomou a seu cargo ir pessoalmente fazer com elle esta composição: & passando no caminho por hum lugar pouco distante da Cidade de Leaõ, onde o agazalhou hum Varaõ nobre chamado Pedro de Froxineto; huma filha do qual sendo casada de pouco, por inveja, & odio de sua sogra foy enfeytiçada de modo, que naõ podia ver o marido, nem ouvir o nomear, & com perpetuas dores passava hũa trabalhosa vida: para remedio da qual chamàra o pay jà hum homem, o qual tinha grande fama adquirido na arte de desfazer maleficios semelhantes, o qual depois de a ver particularmẽte, disse que estava enferrada com o mais cruel genero de feytiços, que nunca vira; & depois de lhe ter applicado varias medicinas, & çumos de hervas, lhe mordeu em hũ braço de modo, que ficou nelle huma ferida aberta com os dentes, & convaleceo do mal que tinha; tornando ao amor de seu marido, & a usar das mais potencias, que lhe suspendèra a força do mal: mas de tempo em tempo lhe tornavaõ hũas dores de coração taõ crueis, que a punhaõ no ultimo tranze, & sensivelmente lhe parecia despegarselhe hũa agulha das entranhas, a qual pouco, & pouco vinha discorrendo atè sahir pela ferida, que o Mestre lhe fizera com os dentes no braço, das quaes em diversas vezes lhe sahiraõ algũas trinta, humas dellas imperfeytas, & a modo de quebradas, outras em tudo semelhantes às com que cozem com fundo aberto para linha, & todas as mais perfeyçoens ordinarias. Este trabalho lhe aliviou em parte hum santo Abbade, que por sua oração fez que as agulhas se convertessem em pequenas lascas de pao, que sahiaõ com menos dor, & davaõ algum genero de alivio à enferma, das quaes em espaço de hũ anno lhe sahiraõ dezasete naõ mais: & chegando S. Pedro àquella terra, & sendo agazalhado em casa do pay com muyta caridade, elle ouvio de confissaõ à enferma, & dandolhe o Santissimo Sacramento da Eucharistia, a deyxou livre do mal, & taõ sãa, que no discurso de sua vida naõ sentio mais semelhante payxaõ. Deyxãdo no caminho feyta esta, & outras muytas maravilhas, chegou a se ver com el Rey de Inglaterra, de quem foy recebido com salvas, & honras extraordinarias, & propondo o negocio a que hia, alcançou o despacho na fórma que desejava, com que deyxou pacificas as guerras de Saboya. Succedeo neste meyo tempo que por morte do santo Padre Adriano Quarto (que foy Monge de Cister) entrou no summo Pontificado Alexandre Terceyro contra vontade do Emperador Frederico Barbarroxa, que em sua competencia fez eleger hum Antipapa, a que puzeraõ nome Victor Quinto; a que seguiraõ muytas Provincias, & senhores de Italia, & quasi todo o Imperio de Alemanha, podendo mais a tyrannica força do Emperador, que a justiça, & verdade, que estava por Alexandre, o qual como conhecesse por fama a estranha virtude de S. Pedro, & a efficacia, que Deos nosso Senhor dera a suas pala-

palavras, o mandou chamar a Italia, para com seu conselho, & credito diminuir a dureza dos scismaticos. Nem lhe sahio frustrada esta esperança, porque no tempo que o santo Arcebispo esteve naquellas partes, se reduziraõ muytos Bispos ao gremio da Igreja Catholica, & foy mais favorecido o nome do verdadeyro Pontifice Alexandre, o qual por conselho de S. Pedro ajuntou Cõcilio em Agnania, onde procedeo cõ censuras contra Frederico Barbarroxa, & seu Antipapa Victor, & os declarou por escomungados, & membros podres da Igreja Catholica. Mas como a força do Emperador fosse grande em Italia, conveyo ao Sũmo Pontifice passarse ao Reyno de França, onde el Rey Luis o recebeo com summa veneração, & negociou com el Rey de Hespanha, & Inglaterra que o reconhecessem por verdadeyro Pastor, como em effeyto o era. Tornouse S. Pedro a seu Arcebispado tanto que o Summo Pontifice se partio para França, & no caminho o seguio hum scismatico com tenção de o affrontar, & lhe roubar o pouco que levava para seu caminho: & como jà chegasse perto, cahio o cavallo com elle, & lhe quebrou huma perna de modo, que se não pode levantar daquelle lugar onde cahira; & conhecendo sua culpa, pedio perdaõ ao Santo com muytas lagrimas, & arrependimento, & lançandolhe elle a benção, lhe sarou a perna quebrada: mas para final do milagre, no ponto que o Santo o curou, arrebentou o cavallo em que alli viera, & elle se tornou a pê attonito do que lhe acontecéra. Tornado Saõ Pedro a seu Arcebispado, teve novas chagas que curar, porque a scisma se estendéra de modo, que quasi todos os Bispos seus Comarcãos seguiaõ a parte do Antipapa, & tinhaõ pervertidas suas Dioceses por comprazer ao Emperador, contra os quaes se oppoz o santo Varaõ de maneyra, que além de conservar seu Arcebispado intacto, reduzio muytas Cidades, & Villas de outros ao gremio da Igreja Catholica, & com haver muytos, que o mexericavaõ ao o Emperador, (como foy Herberto Bispo Chrysopolitano grande inimigo do Sũmo Pontifice Alexandre) nunca deyxou de o tratar de palavra, & obra com singular veneração. Sendo isto tanto mais estranho, quanto por menos repugnancia da que lhe o Santo fazia, o viraõ perseguir outros Bispos, & Abbades, depondo-os de suas dignidades, & destruir Conventos de Religiosos, sem lhes deyxar pedra sobre pedra. E quando algum o incitava muyto a perseguir o Santo, respondialhe (como fez a Herberto) que bem bastava perseguir os homens, mas que naõ queria tocando em S. Pedro desenvergonharse com Deos. Lastimava se o santo Arcebispo das crueldades, que o Emperador usava contra os Ecclesiasticos, & para lhe mitigar a ira, o foy buscar à Cidade de Chrysopolis, onde ao presente estava com seu perfido Conselheyro Huberto, o qual tendo noticia desta vinda do santo Arcebispo, & que se agazalhava à noyte antes de entrar na Cidade no Mosteyro de Bethania, por lhe estorvar o gazalho, mandou dizer ao Abbade que havia de ser seu hospede: & como elle se affligisse por não ter onde agazalhar tanta gente, Saõ Pedro lhe disse que se naõ perturbasse, porque para seu gazalho hum cantinho qualquer bastava; mas nosso Senhor atalhou a tenção do scismatico com hũa enfermidade, que lhe atalhou a vinda: mas o dano, q

alli não fez, procurou de fazer na Cidade, aconselhando a Frederico que não ouvisse os conselhos de S. Pedro; & a tanto chegou, que o Santo pedio ao Senhor lhe acodisse, & remediasse os males, que aquelle homem causava na Igreja, & teve tal efficacia sua oração, que Herberto cahio em cama, & sem confissaõ, nem reconciliação com a Igreja acabou seus dias, deyxando o Emperador mais livre para obrar algum bem, como em effeyto obrou por reverencia do santo Arcebispo, a quem sempre tratou com singular veneração. Tornado o Santo a seu Arcebispado, teve cartas do Bispo de Leaõ, & do Abbade de Longovao, (Mosteyro da Ordem de Cister) em que lhe pediaõ com summa instancia quizesse chegar àquella Abbadia, para consagrar hum Altar em louvor de seu, & nosso Padre S. Bernardo, que então canonizàra o Summo Pontifice Alexandre, & para benzer o cemeterio daquella Igreja: & como era cousa de tanto serviço de Deos, & honra do Veneravel Padre S. Bernardo, cujo particular devoto, & intimo amigo elle fora vivendo, se poz logo a caminho, & sabendo-se na Comarca ao redor sua vinda, foy tanto o concurso do povo, que punha admiração; & como o demonio em nenhum lugar deyxa de armar seus laços, o fez tambem neste, persuadindo a hum homem popular que roubasse hũa Cruz de prata, em que havia reliquias do santo Lenho. E como S. Pedro puzesse escõmunhaõ ao roubador, que não sahisse da Igreja, sem primeyro a restituir, foy caso maravilhoso ver que nunca o miseravel homem pode sahir pela porta fóra em todo aquelle dia: & como esperasse para o seguinte, cuydando que partido Saõ Pedro poderia levar a Cruz, se acabou de desenganar, porque atè não ter o roubo restituido, não lhe foy possivel dar hũ passo fóra da Igreja. Hũa mulher vio na Igreja hum vaso de pao, pobre na materia, mas curioso na obra, & desejando-o para beber, lançou maõ delle, & o escondeo, mas querendo irse, ficou privada da vista, & conveyo restituillo, para lhe ser restituida. Outro caso succedeo a hum ladraõ, que furtou huma cogula de certo Religioso, o qual por virtude Divina, & merecimentos de S. Pedro, cuja presença Deos nosso Senhor queria honrar nos olhos da gente, nunca se pode bullir, nem o deyxou hũa angustia de coração crueliſſima, atè não restituir o habito. Acabando o santo Arcebispo de dizer Missa, lhe trouxeraõ atado com muytas cordas hum mancebo furioso, ou (como depois se vio) assombrado do demonio, o qual havia sete dias que não comèra, nem bebèra cousa algũa, nem queria aquietarse, nem obedecer a exorcismos Ecclesiasticos, que alguns Sacerdotes lhe faziam. E chegando-o junto ao Santo com muyta repugnancia, elle lhe fez o final da Cruz no peyto, com a virtude do qual o deyxou hum dos espiritos malignos em hũa nojenta evacuação, que deyxou attonitos os presentes: & entendendo o Santo que ainda o senhoreava outro, mandou que o levassem para dentro da Igreja, onde feyta hũa breve oração poz as mãos sobre a cabeça do atormentado, & logo em hum vomito terribel, & de malissimo cheyro lançou o espirito maligno, & ficou perfeytamente saõ. Acabando o Santo de fazer este milagre, se chegou a elle huma mulher com hum filho seu, que havia tres annos que era surdo, & mudo, pedindolhe com

infinitas

infinitas lagrimas ſe compadeceſſe delle, a quem S. Pedro reſtituhio os ſentidos perdidos, lançandolhe ſua benção,

CAPITULO XXXIV.

Em que ſe proſegue a vida de S. Pedro com a relação de algũas maravilhas ſuas, & o glorioſo fim de ſua peregrinação.

DEpois do ſanto Arcebiſpo ter concluidas as couſas a que hia, ſe tornava a ſeu Biſpado, & paſſando pelo Moſteyro de Albaripa, a quem ſe deu eſte nome, por eſtar fundado junto ao rio Alba, ſe veyo ter com elle huma illuſtre Senhora, cujo era o lugar de Bayro, queyxando-ſe que ſendo caſada com ſeu marido havia alguns annos, permanecèra ſempre eſteril, & naõ tinha jà eſperança de haver quem ficaſſe com a herança de ſeu morgado; encomendou-a o ſanto Arcebiſpo ao Senhor, & lhe prometteo que alcançaria herdeyro, & ſucceſſor para ſeu Eſtado, como em effeyto ſuccedeo, porque logo ſe fez prenhe de hum filho, a que poz nome Joaõ, & foy depois ſenhor de Bayro, & ſingular devoto da Ordem de Ciſter. No proprio lugar deu S. Pedro ſaude a hum aleyjado das pernas, & vindolhe hum cego pedir ſoccorro para ſeu mal, elle lhe diſſe que dèſſe graças ao Senhor, & não deſejaſſe viſta, pois com ella o havia de offender, roubando os bens alheyos: & bem ſe vio a verdade do Santo, porque aſſim cego como era, não deyxava de exercitar eſta mà inclinação no pouco que podia. Outra vez eſtando S. Pedro repartindo por ſua maõ eſmola aos pobres, ſe chegava hum, & com grande importunação pedia, que lhe dèſſe algũa raçaõ avantejada dos mais, porque havia muyto tempo que padecia fóme, ſem achar quem lhe dèſſe eſmola: diſſimulou o Santo algũas vezes, ſem lhe reſponder, nem lhe dar o que pedia; & vendo a demaſia com que o importunava, lhe deſcobrio a capa, & fez moſtrar hum grande paõ alvo que trazia, dizendo que pois Deos noſſo Senhor o provia, não tiraſſe o remedio a outros neceſſitados de melhor exemplo que elle. No Moſteyro de Buſeyra da Ordem de Ciſter, em cuja dedicação ſe achou o Santo, deu ſaude a hum menino de nove annos, que naſcéra ſurdo, & mudo, ſó com lhe lançar a benção, & invocar o ſalutifero Nome de Jeſu. A outros dous irmãos, hum ſurdo, & outro ſurdo, & mudo, reſtituhio os ſentidos, de que jà não uſavaõ, ſó com a virtude de ſua oração. E a hum Monge da propria caſa, que tinha cataratas, & lhe pedia ſaude, diſſe que cedo a teria, mas que o modo ſeria ordinario, & naõ miraculoſo, como em effeyto ſe vio, porque dahi a vinte dias paſſou por alli hum Clerigo, que o curou muy bem deſte mal. Indo S. Pedro hũa vez a Alemanha, & achando-ſe na Provincia de Alſacia, que he junto ao Reyno, acabando de dizer Miſſa, lhe trouxeraõ hũa mulher, que de hũa queda tinha taõ quebrantado o corpo, que com muyta difficuldade ſe ſuſtentava em duas moletas: fez o ſanto Arcebiſpo oração, & depois fazendolhe o ſinal da Cruz ſobre a cabeça, a mulher ficou ſãa, & com admiração do povo penduràraõ as moletas no proprio templo, em que ſuccedéra o milagre. Na propria Igreja ſarou dous aleyjados, & deu viſta a hum cego, untandolhe os olhos com agua, em que lavàra os dedos ao

tempo da Missa. Na propria Regiaõ lhe trouxeraõ huma mulher enferma de gotta coral, sobre a qual fez o final da Cruz, & no proprio instante a tomou o mal com mayor vehemencia, pelo que se chegou S. Pedro a ella, & lhe disse à orelha: Convém que sayas della, & a deyxes. E logo o mal, que tanto a opprimia, a desamparou, ficando a mulher sãa. Outra vez estando dizendo Missa, lhe traziaõ hum homem doente do proprio mal, & ouvindo elle as vozes, que dava em hum accidente, que o tomou, mandou a seu Capellaõ que em seu nome o fosse levantar, & mandasse à enfermidade, que o não opprimisse mais: & como o Capellaõ fizesse o que lhe fora mandado, logo o homem se levantou saõ. Achandose o santo Arcebispo em hum lugar do Condado de Geneva, chamado Crusillas, estando tratando com o mesmo Conde alguns negocios importantes, lhe puzeraõ diante tres mulheres enfermas deste proprio mal, às quaes elle deu saude, tocandolhes com as mãos na cabeça. Naõ faltava quem murmurasse das maravilhas do Santo, & quem julgasse a mal a facilidade, com que curava os enfermos, & como hũa vez fallasse com elle familiarmente o Abbade de Stamedio, lhe disse que não faltavaõ pessoas, que o notassem de tanto milagre, estãdo já a Fé de Christo taõ plantada, que naõ importava para sua confirmação, ao qual respondeo S. Pedro que taõ fria andava já a caridade, & o fervor Catholico, que todos aquelles, & outros muytos milagres importavaõ, para tornar o mundo sobre si. No Mosteyro de Bullion deu vista a hum cego, pondolhe sua propria saliva nos olhos: & no de Bellavalle restituhio a saude perdida a hum menino, que de fraqueza dos membros se não podia mover de hum lugar. Junto do mesmo Convento succedeo, que estava hũa mulher de parto havia dez dias, sem esperança de poder escapar com a vida, & mandandolhe o Abbade hũa correa de S. Pedro, que tinha guardada como reliquia, no proprio instante foy allumiada. Desejava o santo Pastor seguir em tudo a perfeyçam Apostolica, & quizera vender algũas cavalgaduras de serviço, & dar o preço aos pobres, se lho naõ impedira Henrique Abbade do Mosteyro de Altatumba, que andando o tempo veyo a ser Abbade de Claraval, & depois Bispo de Albania, allegandolhe alguns inconvenientes, que se poderiaõ seguir, sendo necessario ir a Regiões remotas; o qual cõselho approvou Deos nosso Senhor com lhe vir naquella semana hum recado do Summo Pontifice, em q̃ lhe mandava que se visse com os Reys de França, & Inglaterra, & atalhasse as guerras, que se começavaõ entre ambos com grande detrimento da Igreja Catholica. Poz-se o Santo a caminho, & chegando ao Mosteyro Pruliacense, adoeceo de hũa enfermidade, que o teve em cama hum mez inteyro, dando neste tempo saude a muytos doentes, que se enfadavaõ com aquelle concurso de gente, porque gastavaõ mais do que tinhaõ de renda com os hospedes; o Santo os animou com promessa que acharião os celleyros mais providos do que estavaõ antes de sua vinda, como sem falta aconteceo. Sabendo hum homem Fidalgo daquella terra os milagres, que S. Pedro fazia, se partio para o Mosteyro onde estava, levandolhe hum filho seu, que de certa enfermidade ficára cego, & como no caminho encontrasse algũas

pessoas

peſſoas que vinham jà do Moſteyro, hũa dellas lhe deu hum pequeno de paõ, que o Santo benzera, & tocando com elle os olhos do cego, logo alcançou viſta. E cheyos pay, & filho de admiração, & alegria, ſe foraõ dar graças ao Santo da merce recebida. Tendo jà alguma melhoria, ſe foy S. Pedro ver com elRey de França, que entaõ eſtava no lugar de Corbolio, o ſenhor do qual era particular privado do proprio Rey, & por ſeu mandado ſahio a receber o Santo algũas legoas antes de chegar ao lugar: & apoſentando-o em ſeus paços, o Santo lhe pagou a hoſpedagem, dando ſaude a hũa filha ſua de cinco annos, que naſcéra aleyjada das pernas ambas. Daqui ſe partio o Santo para Calvomonte, que he hũa Villa poſta nos confins de França, & Normandia, onde ſe haviam de ajuntar os Reys para tratarem da concordia; & ſabendo o Inglez de ſua chegada, ſe foy logo ver com o Santo, & ſem a devoção lhe deyxar lugar para uſar de ſua grandeza, tanto que chegou a vello ſe apeou do cavallo, & com a cabeça deſcuberta ſe lhe lançou aos pés, & ſe abraçou com elles, pedindolhe ſua benção. Em grande afflicção ſe vio o Santo com eſtas honras taõ alheyas de ſua humildade, mas pode a devoção do Catholico Rey tanto, que lhe houve de conſentir quanto queria, & deyxarlhe por reliquia o manto que trazia ſobre o habito: & como os companheyros de S. Pedro eſtranhaſſem a elRey a eſtimação que ſe fazia da capa, elle lhes reſpondeo que o fazia porque vira cõ ſeus olhos as maravilhas, que Deos obràra por hũa correa, que o Santo lhe deyxàra outra vez que ſe vira com elle. Eſtando o ſanto Arcebiſpo neſtas partes tratando com alguns Principes Francezes, & Inglezes o modo de concordia, q̃ convinha entre os Reys, lhe trouxe hũa mulher pobre hũa filha ſua muda, a que o Santo deu ſaude, tocandolhe com a ſaliva na lingua. Pouco depois chegou hum mancebo, que trazia ſua mãy aleyjada, & fazendo lhe o Santo o final da Cruz nas partes enfermas, ſe tornou ſãa para ſua caſa. Ao dia ſeguinte eſtando elRey Luis de França, & o de Inglaterra com o Cõde de Flandres, & outros muytos ſenhores, & tratando no negocio da paz, ſe chegou a elle hũa mulher com hum filho, que de ſeu nacimento era cego, & vendo que a guarda dos Reys impediaõ ſua chegada, o Santo a chamou, & cõ eſtupenda maravilha deu ſaude ao menino em preſença de todos, ficando elRey de França taõ attonito, que ſem ponderar o que fazia ſe poz de joelhos venerando no menino a virtude Divina, que nelle obràra taõ eſtranha maravilha. Chegou poucos dias depois quarta feyra de Cinza, & o Santo ſe foy ao Moſteyro de Marmorto para celebrar a entrada da ſanta Quarentena, & fazer por ſi meſmo a catholica ceremonia de dar a Cinza aos Freis, a qual elRey de Inglaterra quiz tomar de ſua maõ, & outros muytos Senhores, aſſim de ſua Corte, como da delRey de França, entre os quaes veyo hum Capitaõ, que tinha a viſta de hum olho perdida por cauſa de hum golpe de bèſta, que recebéra em hũa batalha, & cheyo de maravilhoſa confiança começou de pedir ao Santo que o remediaſſe daquella falta, como fazia a outros muytos. E por mais deſculpas que Saõ Pedro lhe deu, elle inſiſtio de maneyra, que houve de lhe fazer o final da Cruz no olho, a que logo ſe reſtituhio a potencia de ver, & ficou taõ ſaõ, como antes fora,

deyxando

deyxando a elRey, & aos mais Principes admirados de taõ rara virtude, & privança com Deos. No lugar de Giforcio, que he de Normandia, eſtando preſentes muytas peſſoas, & com ellas Hugo de Acervilla, deu o Santo ſaude a hum menino, que eſtava jà ſem falla, nem uſo de ſentidos, por hũ terribel fluxo de ſangue dos narizes, & bocca, o qual lhe eſtancou tanto que S. Pedro lhe tocou neſtes dous lugares com hũa pequena de ſaliva. No Moſteyro de Edera, q̃ hé de Religioſas, deu o Santo ſaude a dous ſurdos, & a hum homem que tinha meyo corpo tolhido, & hũa mão, & pé ſecos de todo ponto. A' inſtancia da Rainha de França foy o ſanto Arcebiſpo viſitar o Convento de Altabrueyra, que he de Religioſas, para conſagrar nelle hum altar, & alli deu ſaude com o ſinal da Cruz a huma menina cega. Chegando o ſanto Arcebiſpo aos annos ſetenta & tres de ſua idade, dos quaes gaſtou quaſi os vinte no mundo, dez no Moſteyro de Bonavalle, onde tomou o habito, outros tantos na Abbadia Stamedienſe, & trinta & tres no Arcebiſpado, foy o Senhor Deos ſervido de o chamar ao prémio da Bemaventurança eterna, que tinha merecido no diſcurſo de ſua peregrinação. E como foſſe ao Moſteyro de Bellavalle, que eſtà no Biſpado Chriſopolitano, lhe ſobreveyo hũa terribel enfermidade de febres malignas em hũa Aldea, que ſe chama de Dom Martinho, no qual lugar os moradores para eterna lembrança levantàraõ hũa Cruz de pedra fermoſiſſima, que durou por largo diſcurſo de annos. Alguns dias eſteve alli o ſanto Prelado ſem a força do mal lhe dar liberdade para chegar ao Convento: mas ao fim ſe eſforçou de modo, que chegou onde deſejava, & foy recebido dos Religioſos com hũa caridade extraordinaria, alegrando-ſe tanto com ſua preſença, quanto os laſtimava vello em tal eſtado. Tanto que entrou no Moſteyro ſe lhe aggravou novamente o mal, & começou a moſtrar em ſi clariſſimos ſinaes de pouca vida, porque aſſim a falta de vigor, & forças, como o faſtio intenſo que tinha, eſtavaõ declarando as breves horas de ſua peregrinação. Chegou o terceyro dia de Mayo, em que ſe celebra a feſta da Invenção da Cruz de Chriſto, no qual dia ſe acabou o Convento de reſolver que a doença do Santo era mortal, aſſim pelos termos della, como por o Santo o dizer claramente; & daquelle dia em diante, acabando de tomar os Sacramentos da Santa Madre Igreja, ficou como em extaſe elevado o penſamento na Gloria, para onde eſtava de caminho: & quando veyo o dia oytavo do proprio mez, no meyo dos Religioſos, & nas mãos dos ſantos Anjos deu o eſpirito a ſeu Creador no anno de Chriſto de mil & cento & ſetenta & hum. Tres dias eſteve o ſanto corpo ſem ſe ſepultar, por não dar lugar a tanto a multidaõ do povo que o vinha ver, & no fim o ſepultou o Biſpo Chriſopolitano defronte do Altar da Virgem Maria Senhora noſſa. Houve em ſeu enterramento grande concurſo do povo que vinha beyjarlhe os pès, & levar algumas reliquias ſuas, por meyo das quaes obrava o Senhor grandes maravilhas, & obra atè o tempo dagora em ſeus devotos, aſſim nos que viſitaõ ſua ſepultura, como nos que a elle ſe encomendaõ em diverſas partes do mundo.

CA-

CAPITULO XXXV.

De alguns Religiosos, que da Ordem dos Conegos Regrantes, & de S. Bento se passàraõ à Ordem de Cister, onde acabàraõ santissimamente.

Gundisalvus à Sylva de vita S. Bernardi lib. 7. Joannes Eremita c. 38.

VIvendo ainda nosso Padre S. Bernardo, houve hum Conego Regrante de geração nobilissima, a que alguns chamaõ Frey Edmundo, o qual sendo de costumes semelhantes à sua nobreza, & à vida que professava, era em seu Mosteyro muy venerado, & tido de todos em grande reputação: mas vendo que na Ordem de Cister florecia o rigor Monastico, & que o mundo estava cheyo da fama de Claraval, & seu santo Abbade, assentou comsigo de mudar o habito, & professar aquelle novo modo de vida, que com tanto applauso se admittia na Igreja Catholica: posto que neste meyo tempo ouvisse contar o tranzito de N. Padre S. Bernardo, nem com isto se mudou seu intento, antes tanto mais se afervorou para o comprir, quanto os milagres, que delle se contavaõ, faziaõ sua fama mais realçada. E impetrando licença de seu Prelado, se foy a Claraval, onde tomou o habito de Noviço com hum fervor extraordinario, & nelle começou a seguir os actos regulares, & fazer os mais exercicios de humildade com grande aquietação de espirito. Mas como seja regra quasi ordinaria não viverem quietos em outro habito, aquelles que se criaõ em algum differente, começoulhe o demonio a trazer mil inquietaçoens à consciencia, porque naõ via ceremonia, nem ouvia ler estatutos, que lhe parecessem bons, nem lhe quadrassem tanto, como os primeyros em que se criàra, & assim vacillava na determinação que tomaria. Porque se lhe fazia de mal professar vida que lhe não satisfazia; & tinha por grande affronta tornarse à Religiaõ que hũa vez deyxàra. Mas como isto lhe nascia de terribel tentação do demonio, & Deos não deyxe tentar a ninguẽ sobre suas forças, permittio desenganallo do erro em que vivia, por meyo de hũa visaõ maravilhosa. E foy que hũa noyte estando jà reputando, se lhe representou o espantoso dia do Juizo universal, & vio ao Salvador do mundo com rosto, & apparato severissimo sentado em hum throno de nuvens, & acompanhado de hũa copia innumeravel de espiritos Angelicos, que como Ministros de sua justiça estavaõ aguardando o que mandaria fazer a cada hum delles. Na terra lhe parecia ver os homẽs atemorizados, & solicitos do successo que cada hum teria neste rigoroso exame, & muy em particular as pessoas Ecclesiasticas, & de Ordens Monacaes. Todas as quaes vio em lugares apartados, muy pensativo cada qual sobre a observancia de sua Regra, estatutos, & ceremonias, pelo texto das quaes haviaõ de ser julgados os Religiosos de cada qual dellas. Estando todos suspensos nesta tribulação, vio o Religioso vir hũa Ordem, & Congregação de Monges vestidos de branco taõ claros como estrellas, & no meyo de todos hum mancebo, cuja fermosura naõ admittia comparação com nenhum outro, o qual animava todos os seus, & os enchia de confiança, para sem temer chegarem diante do soberano Juiz sem receyos de poderem ser condenados. E parecia ao Religioso que todas as outras Religioens lhe davam

lugar,

lugar, & se humilhavaõ quando estes passavaõ quasi reconhecendo-lhe hum modo de obediencia, & alegrando-se com a grandeza de sua gloria. E chegando-se aquelle mancebo de fermosura rara diante do throno de nosso Redemptor Jesu Christo, foy delle recebido com mostras de soberano favor, & lhe deu paz no rosto a elle, & aos mais, que com elle vinhaõ, encheo de novo resplandor, & gloria, com que ficàraõ mais bellos do que antes vinhaõ, & avantejados de todas as outras Congregaçoens que alli havia. Admirado o Noviço de taõ extraordinaria cousa, se chegou a hum dos presentes, & lhe perguntou que Congregação de justos era aquella, a quem o Salvador do mundo fazia tantos favores, & lhe dava lugar taõ avantejado a todas as mais; ao que lhe foy respondido que aquella era a Ordem de Cister, & o mancebo resplandecente S. Bernardo Abbade de Claraval, q̃ nos olhos de Deos era muy aceyto. Ouvindo o Noviço tal cousa, & tornando sobre si, começou a dizer interiormente, que pois elle era da Congregação de Cister, & Noviço do Mosteyro de Claraval, seria bem ajuntarse em companhia dos outros para ser com elles participante da gloria, que Christo lhes communicava. E a cometendo irse ajuntar com elles, de tal modo lhe parecia ficar embaraçado no ramo dehũa arvore chea de nòs, que por mais instancia que fez, lhe não foy possivel desembaraçarse: & no meyo desta angustia acordou cuberto de suor, & cheyo de lagrimas, que derramàra dormindo, com a paixaõ que tinha em se ver privado de hum bem taõ grande por taõ pequeno embaraço. E cahindo logo na significaçaõ do que vira, & como hũa tentaçaõ taõ impertinente (figurada no ramo da arvore) o fazia incapàz de ser contado entre os filhos de S. Bernardo, de tal modo lançou de si os pensamentos, em que antes andava occupado, que nunca mais houve ceremonia da Ordem, que lhe naõ parecesse taõ santa, como na verdade o saõ todas. E governando a vida cõforme a ellas os annos que viveo na Religiaõ, quando chegou a hora da morte, lhe appareceo nosso Padre S. Bernardo da maneyra que o vira na visaõ referida, & em sua companhia foy gozar da Gloria, & Bemaventurança eterna, onde hoje descança.

Em outro Mosteyro de Conigos Regrantes houve hũ Religioso de vida santissima, o qual com desejo de mayor perfeyçaõ trazia em vontade de tomar o habito no Mosteyro de Claraval, & como em vida de N. Padre S. Bernardo o intentasse por vezes, naõ lhe foy possivel por alguns respeytos, que de novo recrecèraõ. E quando veyo à sua noticia ser o Santo falecido, foy triste em todo estremo, crendo que jà lhe não seria possivel acabar no habito de Cister, pois não vivia aquelle em que tinha fundadas todas suas esperãças. Porèm como seu animo, & zelo eraõ taõ conformes com a vontade Divina, ella lhe mostrou o meyo de seu remedio. Porque huma noyte estando cansado de orar, & de se affligir por este respeyto, lhe parecia verse no meyo de hum campo, onde havia muytas paveas de trigo segado, das quaes nosso Padre S. Bernardo tinha juntas a mayor parte, & andava solicito por ajuntar outras muytas, de que o campo estava cuberto. E acordando depois disto, entendeo logo que a visaõ lhe mostrava como alèm dos muytos filhos que o Santo ajuntàra para Deos vivendo, havia de ajuntar outros

Joannes Eremita c. 35. Gundisalvus à Sylva de vita S. Bernardi lib. 7.

outros innumeraveis depois da morte, entre os quaes elle poderia ser contado. E tomando daqui alegre prognostico, se foy a Claraval, & tomou o habito de Noviço com hũ fervor taõ intimo, como aquelle que desejava satisfazer em pouco tempo os compridos desejos q̃ tivera de se ver naquelle habito; só lhe dava pena a falta de nosso Padre S. Bernardo, a quem amava em Jesu Christo com hũa caridade excessiva; mas como a não tinha posta em parte, que se lhe desagradecesse, quizlhe o Santo mostrar quam bem a pagava, alegrando-o com sua gloriosa presença huma, & muytas vezes. Das quaes foy a primeyra, estando hum Domingo às Matinas, & como do trabalho, & vigilias se sentisse o Noviço cansado, & começasse assim em pè como estava a descahir com hũa sombra de sono em fórma, que nem ficava bem dormindo, nem bem acordado, o santo Abbade se lhe poz diante, & com brandas palavras lhe disse que tivesse attenção ao que cantava, & levantasse o espirito a Deos, não deyxando todos os dias de derramar algumas lagrimas por suas culpas, porque assim alcançaria o repouso da Gloria, & a elle teria por advogado certissimo diante de Deos; ditas as quaes palavras, se foy meter no seu sepulchro, que estava junto ao Altar de nossa Senhora, deyxando o Noviço admirado, porque foy a visaõ taõ clara, que elle proprio duvidava se o vira com os olhos, ou se fora obra espiritual. Da qual duvida foy logo tirado, porque estando acordado, & com o sentido no que vira, acendendo-se no amor de Deos, & de seu Santo, subitamente se lhe tornou a por diante, para que os olhos corporaes se satisfizessem de ver aquillo, por quem tantas lagrimas tinham derramado. E taõ perto estava delle o santo Abbade, que podéra o Noviço tocarlhe com a maõ, se a estendèra: & depois de estar assim algum tanto com os olhos fixos nelle, lhe lançou a benção, & desappareceo de sua vista, deyxandolhe o coração abrazado em amor Divino, & taõ influido em cousas do Ceo, que nada lhe dava mais pena, que viver tanto tempo na terra ausente do que desejava. Tinha tanta familiaridade este santo Noviço com seu, & nosso Padre S. Bernardo, como podéra ter, se fora vivo, & em parte muyta mais, porque algumas vezes lhe parecia entrar sensivelmente em seu peyto, & unirse com seu coração, onde lhe causava os effeytos para com Deos, que o de S. Bernardo sentia vivendo no mundo. E como hum dia estiyesse às Matinas cõ o pensamento na Gloria, taõ excessivo gosto sentio interiormente, que lhe parecia estar seu espirito a ponto de deyxar o corpo com a vehemencia do desejo que tinha de possuir aquillo em que cuydava. Acabousse o anno de Noviciado, & o santo Religioso (a quem alguns ainda que com pouca certeza chamaõ Gilberto) fez profissaõ nas mãos do Abbade de Claraval com tal gosto de se ver unido ao numero dos filhos de S. Bernardo, que aquela cõfessava ser a mayor bemaventurança, que nunca sentira vivendo na terra. Na contemplação tinha raptos, & extases admiraveis, alguns dos quaes duravaõ dias inteyros sem tornar a seu sentido. E como viyesse alguns annos nesta santidade, foy o Senhor servido de o chamar para si de hum pleuriz, que lhe causou a morte algum tanto accelerada: ainda que se não pode chamar morte apressada a daquelle, que continuamente a esperava: nem a sua merece nome

de

de morte, pois na mayor agonia della estava taõ quieto, como se a naõ sentira. Porque tinha comsigo a nosso Padre S. Bernardo, que nunca o desamparou até levar cõsigo aquella alma ditosa, que ao partir deyxou o corpo taõ bello, como se jà tivera parte na Gloria do espirito, que se lhe partia. E taes foraõ os extremos, que os Religiosos viraõ nelle, que houve duvida se lhe dariaõ sepultura mais honrada do que costumaõ dar aos outros Monges, pois Deos o honrava com merces extraordinarias. Mas ao fim concluiraõ todos no voto mais humilde, & o sepultàraõ no Capitulo entre os Abbades, onde ao presente jaz aguardando em cõpanhia de muytos Santos o dia do Juizo universal, em que resuscitarà triunfante para em corpo, & alma gozar a gloria, que mereceo vivendo.

Joannes Eremita c 40. Sylva l. 7.

Entre outros muytos devotos, que nosso Padre S. Bernardo teve vivendo, foy hum delles Dom Simão Abbade do Mosteyro de Cazy da Ordem de nosso Padre S. Bento, o qual vivendo no mundo, foy homem nobilissimo, & na Religiaõ famoso em santidade. E como tinha conhecido o dom da graça Divina, que morava em nosso Padre S. Bernardo, vinha-o visitar muytas vezes ao seu Mosteyro de Claraval, & consultar com elle materias importantes, assi no bem, & quietaçaõ de sua consciencia, como à de todos seus subditos, & governo de sua Prelazia. E como era homem de virtude muy sincera, desejando avantejarse nella, fez deliberaçaõ de renunciar o cargo Abbacial, & tomar o habito Cisterciense; mas como na dignidade, que tinha, era muy necessaria sua presença, & fazia muytos serviços ao Senhor, naõ quiz o Santo consentir na troca da vida, antes lhe aconselhou que perseverasse na Ordem que tinha professado, até que Deos fosse servido de ordenar outra cousa. Via se o Abbade Simaõ cheyo de idade, & o fim da vida muy chegado, & sofria mal cuydar q̃ o poderia achar a morte fóra do habito Cistercience, & dos claustros de Claraval, onde esperava de ter sepultura; & achando-se hũ dia com nosso Padre S. Bernardo, lhe disse que jà era tempo de lhe despachar a petiçaõ, que tantas vezes tinha feyto, & de o deyxar vir para sua obediencia, pois estava jà em idade decrepita, & temia morrer muyto cedo, & se fosse fóra de Claraval, o sentiria mais que a propria morte. Ao qual respondeo o Santo que sem duvida lhe promettia que naõ morreria fóra donde desejava. Bastou esta reposta para o Sãto velho se aquietar todo o tempo que viveo nosso Padre S. Bernardo, trabalhando sempre por ajuntar virtude, & por chegar ao cume da perfeyçaõ Evangelica. E ouvindo a fama da morte do Sãto Abbade, se affligio sobremodo por se naõ haver de comprir a profecia em tempo que podesse gozar de sua conversaçaõ. Algum tempo depois perseverou no cargo Abbacial, & vendo jà a vida posta no ultimo fio, se partio para Claraval, tendo primeyro feyto renunciaçaõ do seu Mosteyro: & vestindo a cogulla branca, começou a seguir os actos regulares com tanto rigor, & aspereza, como se sua idade, & forças foraõ bastantes para tantos trabalhos. E nelles viveo dando maravilhoso exemplo perto de sete annos, no discurso dos quaes teve mil favores Divinos, & visitações de espiritos Angelicos, & de nosso Padre S. Bernardo, que muytas vezes lhe apparecia, & o incitava a chegar com o animo onde as forças do corpo faltavaõ.

Era

Era muy agradavel a todos, porque sendo taõ carregado de annos, a ninguem molestava, antes queria servir, & descançar a cada hum, em premio do qual lhe deu o Senhor eterno descanço no lugar que mais desejava. E ao tempo de seu tranzito se ouviraõ vozes Angelicas, que com musica suave levavaõ aquella ditosa alma ao perpetuo descanço, de que hoje goza. He seu nome referido no Catalogo dos Varões illustres da Ordem de Cister.

Joannes Eremita c. 36. Gundisalvus à Sylva l. 7.

O Mosteyro de Farsa he huma das nobres, & ricas Abbadias de Italia, & assim saõ os Abbades muy grandes Senhores, & personagens de muyta conta. E quando N. Padre S. Bernardo passou àquellas partes por causa da quietaçaõ da Igreja, pouzou nelle algumas vezes, onde lhe fizeraõ muyto gazalho, & ficàraõ todos muyto seus devotos, em particular hum Religioso anciaõ, & muy antigo, assim no habito, como na virtude, chamado Frey Gerardo: porque era fama vulgar entre os Monges de Farsa, que depois de sua conversaõ naõ viraõ nunca em sua vida cousa merecedora de reprehensaõ, nem se ouvira de sua bocca palavra escandalosa, ou de murmuração. Era homem de compunção maravilhosa, porque nunca celebrava, nem cantava no Coro, que suas faces não estivessem humidas com lagrimas, derramadas pelos descuydos de sua primeyra idade; & tal perfeyção de espirito tinha alcançado, que no meyo de estrondos, & occupaçoens manuaes se elevava em Deos de maneyra, que naõ sentia cousa nenhuma das que junto delle se diziaõ. Este santo Varaõ quando chegou a se ver, & praticar com o nosso Padre S. Bernardo, de tal modo se lhe affeyçoou, achando os espiritos entre si conformidade, que determinou buscar meyos, por onde podesse gozar de sua companhia, & conversação. E comunicando com elle este desejo, assentàraõ que de licença de seu Abbade (querendoa elle dar) o aceytaria em Claraval com muyto gosto, & se teria por venturoso em levar a seu Mosteyro tam qualificada virtude como a sua. Partio-se o Santo para Roma, & Gerardo negociou a licença de maneyra, que o Abbade lha concedeu, ainda que com pouco gosto, porque sentia muyto ficar o seu Mosteyro desamparado de varaõ taõ Santo; mas houve de condecender em sua petiçaõ, vendo quam acertada era a mudança que fazia. E quando N. Padre S. Bernardo tornou para França, elle o acompanhou até Claraval, & de sua mão vestio a cogulla branca, & professou os Estatutos da Ordẽ de Cister, na observancia dos quaes começou a estender os rayos da virtude tanto adiante do que antes costumava, que todos achavaõ nelle perfeyções que imitar, & ninguem que reprehender, senaõ eraõ os excessos das vigilias, disciplinas, & abstinencias, a que era necessario por termo por sua indisposiçaõ, & muyta idade, a qual jà era mais para descãçar na enfermaria, do q̃ para andar em lavor, & seguir os actos regulares, como elle os seguia, sem aceytar dispensaçaõ de nenhum delles. Tinha muytas consolações do Ceo, & revelações de cousas futuras, todas as quaes cõmunicava com o nosso Padre S. Bernardo, como quem sabia quam certa guia tinha nelle para todas as difficuldades deste modo. Mas depois que o Santo passou desta vida para a Gloria, & elle se vio privado daquella conversaçaõ suavissima, & santa companhia, todas as cousas desta qualidade guardava comsigo mesmo, fugindo da vangloria,

que podia ter, se houvesse noticia dos muytos mimos, que o Senhor lhe fazia, dos quaes houveramos de ter viva lembrança, se falecéra primeyro q̃ nosso Padre S. Bernardo, que era a unica, & verdadeyra testemunha de todos elles: mas como viveo depois, & não houve quem lhos ouvisse, ficàraõ esquecidos com outras obras famosas dos Santos desta Ordem, que por humildade as não deyxavaõ em memoria, & por ser naquelle principio cõmum serem todos Santos; & assim nos contentaremos com dizer, que este Santo Varaõ Gerardo depois de resplandecer com rayos de virtude, chegou ao fim de sua vida de huma enfermidade branda, & gérada mais de velhice, que doutra cousa. E como se lhe aggravasse o mal cada hora mais, ordenou sua consciencia, como aquella q̃ taõ cedo se havia de pòr a exame diante daquelle severo Juiz, em cujos olhos naõ cabe engano, & de cuja sentença naõ ha appellaçaõ para outra alçada. E como a enfermidade o chegasse ao ultimo ponto, estando acompanhado de muytos Religiosos, vio claramente entrar pela porta da cella, em que jazia, a nosso Padre S. Bernardo, vestido em huma cogulla mais alva que a propria neve, & o rosto taõ cheyo de resplandor, que deyxava o do Sol escuro, & chegãdo-se a elle, lhe lançou a bençaõ, & depois aos Religiosos que alli estavaõ, & à casa toda, & logo disse ao enfermo. Vès aqui, amigo Gerardo, a minha casa de Claraval, que eu edifiquey com grandes trabalhos, permitta o Senhor guardalla para sempre. E como o enfermo fizesse final com a mão aos que estavaõ presentes, que dèssem lugar ao Santo, & trouxessem em que se assentar (cuydando q̃ todos o viaõ) lhe perguntàraõ que era o que queria; & elle contou diffusamente a visaõ, & pratica do Santo, & pouco espaço depois dando claro final de contentamento, & mostrando que via alguma cousa de gosto, deu aquella santa alma nas mãos dos Anjos, & seu corpo foy sepultado na propria sepultura, em que jaziaõ os Santos Varões Huberto, & Odo, de que jà tenho feyto menção.

Por este meyo tempo veyo tambem à Ordem de Cister Dom Guilhelme Abbade de Santo Albino, Mosteyro da Ordem de N. Padre S. Bento, Varaõ de virtude singularissima, & que desde o principio de sua idade vivéra em grande religiaõ. Mas como lhe viesse à noticia o estylo de vida, que faziaõ os Religiosos de Cister, & o rigor com que viviaõ, poz em sua vontade de lhes ser companheyro nelle, & de renũciar o cargo Abbacial q̃ tinha, & irse viver em Claraval debayxo da obediencia, & governo de nosso Padre S. Bernardo. Era o conselho santo, & a deliberaçaõ singularissima; mas como Dom Guilhelme governava suas cousas com muyto peso, quiz tambem deyxar passar algum tempo antes de executar a presente, porque não acertasse de ser movimento nacido de tentaçaõ do demonio dissimulada debayxo de sombra de virtude. Pedia instantissimamente ao Senhor lhe alumiasse o entendimento, & que se aquellas inspiraçoens não eraõ da sua parte, impedisse a execuçaõ dellas: & sendo-o, lhe abrisse caminho, com que as comprir. E como ellas eraõ movidas para mayor perfeyçaõ de sua vida, permittio o Senhor aperfeyçoarlhas. Porque vindo algum tempo depois visitar a nosso Padre S. Bernardo, & communicando-lhe os desejos em que vivia, elle o animou a seguir a empresa: de tal modo se conformàraõ, que

Joannes Eremita c. 54. Gundisalvus à Sylva l. 7

que Dom Guilhelme renunciando o cargo Abbacial, ſe veyo a ſugeytar, & fazer ſubdito em Claraval, onde noſſo Padre S. Bernardo lhe veſtio o habito brãco, & o ajuntou ao numero de ſeus filhos, na companhia dos quaes moſtrou tantos ſinaes de ſer ſua mudança feyta por ordem do Ceo, & inſpiraçaõ do Eſpirito Santo, que todos conheciaõ nelle a privança que tinha com Deos, por ſer muytas vezes viſitado com mimos da Bemaventuràça, em particular de noſſo Padre S. Bento, cujo particular devoto foy em quanto viveo na terra. Foy taõ amigo de ſilencio, que ſe naõ era com Deos no Coro, ou com o Prelado em couſas neceſſarias, nunca ſe detinha em praticas, ſabendo que grande parte da quietaçaõ Monacal conſiſte no ſilencio. Na caridade com os enfermos foy ſingulariſſimo, porque repreſentando-ſelhe nelles noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, que diſſe receber em ſi meſmo o bem que ſe faz aos taes, tudo lhe parecia pouco para os curar, & animar, & coſtumava dizer que nada o movia a tanta compayxaõ como hum Monge enfermo pelo pouco modo que os outros tem de curar. Nunca em ſua bocca ſe ouvio palavra eſcandaloſa, nem mais alta do ordinario: antes quãdo ſuccedia fallar [que era muy poucas vezes] fallava de maneyra, que o naõ ouvia mais que a peſſoa com que eſtava praticando. Nem o viraõ nunca rir de modo, que moſtraſſe os dentes, guardando neſte particular o que noſſo Padre S. Bento manda em ſua Regra, quando prohibe nos Mõges todo o riſo alto, & que ſe poſſa ouvir. Em fim que ſua vida era hum retrato de perfeyçaõ, & hum exemplo, de quem todos os mais podiaõ aprender. Quando noſſo Padre S. Bernardo paſſou deſta vida para a Gloria, dado que como homem, que o amava muyto em o Senhor, ſentiſſe ſua auſencia, conſolouſe com ſaber que o tinha vivo no Ceo, donde lhe não faltaria com viſitas, & conſolações perpetuas, & aſſim as tinha muytas vezes, & lhe apparecia o Santo, & revelava grandes ſegredos, particularmente hũa vez, em que ſe poz a praticar com elle com tanta lhaneza, como podera fazer eſtando vivo: & entre outras couſas, que D. Guilhelme lhe perguntou, foy huma dellas, que lhe deſcobriſſe, ſe eſtava em graça com Deos, & ſe havia de ſer ſalvo. A qual pergunta noſſo Padre S. Bernardo lhe difficultou muyto, affirmando que perguntàra hum ſegredo dos grandes que ha no Ceo, & na terra, & q̃ Deos coſtuma guardar para ſi ſó: mas ao fim por Divina permiſſaõ lhe revelou o que ſeria, não que Dom Guilhelme o quizeſſe deſcobrir claramente; mas no goſto com que referia a viſaõ, & no contentamento que moſtrava nos olhos, dava bem a entender quam certo eſtava de ſua ſalvaçaõ. A elle ſuccedeo tãbem aquella viſaõ, que jà referimos atràs na vida de S. Malaquias, quando eſte Santo Prelado, & noſſo Padre S. Bernardo appareceràõ veſtidos em Pontifical junto ao Altar mòr, eſtando no Coro cantando as Matinas. E era tam ordinario neſte Santo ſer viſitado com ſemelhantes mimos do Ceo, que jà os tinha por converſaçaõ ordinaria. Antes de ſua morte lhe ſobreveyo huma doença taõ grande, que na exorbitancia das dores moſtrava ſerlhe dada por Divina permiſſaõ mais para purgatorio, que para o levar da vida preſente. Della eſteve o Santo em cama perto de cinco mezes, ſem ſe lhe ouvir em todos elles huma palavra impaciente, nem queyxume em fórma que o ſentiſſem, ou

causasse molestia aos Religiosos que o serviaõ: mas quando as dores o atormẽtavaõ mais do ordinario, levantando as mãos, & os olhos ao Ceo, dizia: Senhor meu Jesu Christo, tudo he suave, & brando de soffrer, se vós vos lembrais de mim. Chegouse a hora de seu felicissimo tranzito, & cõ grande suavidade, & quietaçaõ deu seu espirito ao Senhor pelos annos de Christo de mil & cento & sessenta & hum. Está seu nome referido entre os Varões illustres, & famosos em santidade da Ordem de Cister, em companhia dos quaes está gozando daquella immensa Gloria, pela posse da qual engeytou todos os bens, & prosperidades do mundo.

LIVRO QUINTO DA CHRONICA DE CISTER.

CAPITULO I.

Como Dona Tereſa mulher de Egas Moniz fundou o Moſteyro de Salzedas: tocaõ-ſe algũas curioſidades antigas, com o ſucceſſo do ultimo Rey de Lamego, chamado Echa Martim.

Bibliotecha Salzedæ, & donationes antiquæ, item inſcriptiones lapidum ejuſdem Cœnobii.

TEndo já referido no livro paſſado as vidas dos Santos, & Varões illuſtres, que floreceraõ na Ordem em tempo de noſſo Padre Saõ Bernardo: reſta ſeguirmos a ordem das couſas notaveis, acontecidas depois de ſeu glorioſo tranzito, & porque no anno de 1154. que he logo o ſeguinte depois de ſua morte, foy o Moſteyro de Santa Maria de Salzedas entregue à Ordem de Ciſter, me pareceo couſa conveniente continuar a hiſtoria por ſeus principios, & fundação, os quaes naõ foraõ menos celebres do que ſe devia a taõ famoſa caſa. He pois de ſaber que Egas Moniz, Ayo que foy delRey D. Affonſo Henriques o primeyro de Portugal, & grande privado do Conde D. Henrique ſeu pay, foy filho de D. Moninho Ermiguez, & de Dona Moninha, & neto de D. Ermigio Egas, todos naturaes de Portugal, & não veyo em companhia do Conde D. Henrique, como affirma Duarte Galvaõ. Caſou eſte Cavalleyro em Caſtella a primeyra vez com D. Mayor Peres da Sylva, filha de Pay o Goterres da Sylva, de quem houve hũ filho chamado Lourenço Viegas o Eſpadeyro; & morta eſta, caſou ſegunda vez (como quer Gonſalo Argote de Molina) com D. Tereſa Affonſo de Aſturias, filha do Conde D. Affonſo, com a qual eſtava caſado, quando Portugal foy dado em dote aó Conde D. Henrique: ainda que o Author allegado diz que caſou com ella quando foy a Caſtella comprir a promeſſa, que fizera em Guimarães, que hum Hiſtoriador moderno nega ſem outro fundamento mais, que parecer aſſim a ſeu juizo, & querer que o ſucceſſo do Conde D. Peranſures nos ſerviſſe a nòs de inventar fabulas na hiſtoria Portugueſa. Era Egas Moniz ao tempo que o Conde veyo a Portugal, homem taõ famoſo em armas, nobreza, & ſenhorio de terras, que a elle eſtimou, & teve em mais conta, que a quantos viviaõ em Portugal, & quando lhe naceo ſeu filho primo-

Ann. 1154.

genito D. Affonſo, o entregou a ſua mulher D. Tereſa Affonſo, & a Egas Moniz, para que foſſe ſeu Ayo. Donde ſe vê que não podia celebrarſe o ſegundo caſamento ao tempo que foy a Caſtella comprir a promeſſa, ſe não muyto antes: aſſim por eſta ſenhora ter ſido amada do Principe muyto tempo antes, como por haver doaçoens ſuas, (ao menos hũa) em que dà certos caſaes ao Moſteyro de Salzedas, por voto que fizera a Deos, ſe lhe livraſſe Egas Moniz das mãos delRey de Caſtella. Sendo Portugal dado de pouco ao Conde D. Henrique, acontecèo que hum Rey de Lamego confiado em ſua pouca potencia, ſe rebellou, & com maõ armada entrou em ſuas terras deſtruindo quanto achava. Acodio o Conde a eſte dano com ſeu coſtumado eſforço, & mandou a Egas Moniz que ajuntando a mais gente de armas poſſivel, ſe vieſſe a Guimarães para dalli partirem na volta dos inimigos, como logo fez, & dalli partiraõ em buſca dos Mouros, que achàraõ em huns valles jũto ao Moſteyro de Arouca, que entaõ era de Monges de noſſo Padre S. Bento. E porque hiaõ muy carregados de cativos, & outros deſpojos, & o Rey Mouro trazia conſigo hũa de ſuas mulheres chamada Axa Anzures, a quem queria mais que a todas as outras, mandou ſubir a bagage n a hum monte chamado Serraſeca, para que vencendo os Chriſtãos, o tiveſſe ſeguro, & não impediſſe na peleyja a ſoltura dos ſoldados. Chegado o Conde à viſta dos inimigos, & vendo a boa ordem, em que eſtavaõ alojados no recoſto de hum monte, por onde tinham as coſtas ſeguras com a ſubida da ſerra, & a frente difficil de a cometer pela ladeyra, que haviaõ de ſubir os combatentes, alojou ſua gente no meyo de hum valle, por onde corre o rio Alarda, ou Adarda, (como hoje ſe chama) & tratando com Egas Moniz o modo que teria para desbaratar aquelles Barbaros, elle lhe pedio hum par de companhias, com as quaes no ſilencio da noyte foy rodeando o monte por caminhos deſviados, & ſe poz em cil ada junto aonde eſtavaõ os cativos, bagagem, & mulheres dos Mouros, & alli aguardou tempo conveniente para a cometer, conforme aſſentàra com o Conde que em Deos, & na boa induſtria de Egas Moniz tinha poſta toda ſua confiança. Chegado Egas Moniz ao lugar que deſejava, aviſou ao Conde que na madrugada acometeſſe os Mouros com toda a furia, & fizeſſe o aſſalto com muyto eſtrondo de trombetas, tambores, & gritos dos ſoldados, para que aquelle rumor naõ deyxaſſe advertir aos inimigos nas vozes das mulheres, que determinava aſſaltar ao meſmo tempo; nem tiveſſem tempo para ſe retirar pelo monte aſima antes de os ter desbaratados, & livre a gente que levavaõ cativa. Feito o Conde aſſim, & mandando aballar as bandeyras contra o campo barbaro, ſe começou a batalha, que foy hũa das bemferidas, q por aquelles tempos ſe deraõ em Portugal. Peleyjavaõ os Mouros pela reputação de vencedores, por defender os ricos deſpojos, que levavaõ ganhados, & naõ deyxar nas mãos dos Portuguezes as mulheres, filhos, & a propria vida. Ajudava-os o ſitio do lugar, & os bem concertados eſquadrões que tinham, & ſobre tudo a preſença de ſeu Rey que os animava, & ſe punha diante de todos, promettendolhes hũa glorioſa vitoria. Os noſſos pelo contrario fiando-ſe na cillada, & na induſtria, & valentia de quem

eſtava

estava nella, & desejando de se vingar das destruições recebidas em suas terras, & ganhar os despojos, & cativos, que lhes levavaõ, determinados em perder a vida, ou tirar seu Principe vitorioso, arremetèraõ com tanto animo, q̃ a pesar dos inimigos se lhes igualàraõ no sitio, & a pè quedo começàraõ a fazer maravilhas em armas; mantinhaõ-se os Barbaros valerosamente, & a batalha se hia pondo em termos maravilhosos; quando no alto da terra se começàraõ a ouvir os gritos dos que morriaõ, & perdiaõ a liberdade, & as vozes contentes dos cativos, q̃ se punhaõ em salvo, em poder dos quaes, & de hum bom numero de soldados deyxou Egas Moniz preza Axa Anzures Rainha de Lamego, & outras Mouras illustres: & descendo pelo monte com o restante dos soldados, deu subitamente nos Mouros, & fez impressaõ taõ galharda, que em poucas horas foraõ os mais delles postos à espada, & el Rey prezo por mão de Egas Moniz, depois de ter combatido com elle grande parte do dia. Com sua prisaõ se acabou de vencer o campo, & naõ haver nelle quem mais levantasse lança contra o exercito Catholico: & naõ querendo o Conde perder taõ boa occasiaõ de se apoderar de Lamego, mandou caminhar para là o exercito vitorioso, tratando no caminho muy bem ao Rey Mouro, & a sua mulher Axa Anzures, com os quaes acabou que se fizessem Christãos, & lhes deyxaria seu Reyno, pagandolhe delle hum tributo accommodado. Acceytou o Mouro elle partido, & bautizando-se, lhe fez o Conde a doaçaõ seguinte, que achey no Mosteyro de Arouca em pergaminho antigo, & muy difficil de ler.

Ego Henricus Portugalensium Comes, simul cum uxore mea Regina Teresia illustris Alphonsi Hispaniarum Imperatoris filia facio cartam securitatis, & roboris Echa Martin Dñs Lameca, quam nemo post nos irrũpat, neque violet, neque frangat, sed pro ut scribitur in legibus Gothorum, sicut emptio valeat mea donatio, quam illi facio de tota terra de Lameco, quam ipse semper habuit de suis Patribus Sarracenis, qui ibi regnaverunt: & quia ego, Deo adjuvante, illum vici, & subjugavi transmõtem Fuste in valle de Araucajuxta fluvium Alarda, & illum incatenavit ibi bonus Miles Ricus homo Egas Monis, & prehendit Axam Anzuris cum multis fœminis, quæ erãt positæ in serra sicca, & postquam erant ad meum velle, voluit esse Christianus, tam ipse, quàm Axa Anzures, do illi, & suis posteris, si fideles, & boni Christiani fuerint, locum Lameca, & totam suam jurisdictionem, & ipse pariet nobis quot annis, quadragenarum partem de bonis ipsius terræ: & nos defendemus illum de suis inimicis, & ipse erit nobis fidelis, & bonus in mente. Facta carta apud Uvimarens era. M. T.X.L. Idibus Novembris. Ego Henricus Comes confirmo. Ego Regina Teresia confirmo, qui præsentes fuerunt. Arias, Petri Dominus terræ Viseu, confirmat, Petrus Egas, Alvazir de Collimb. confirmat, Egas Monis, Dominus Ripaminij, confirmat. Vanegas Joannis tenens terram Sanctæ Mariæ, confirmat, Lucendus Petriz Alferez confirmat, Suerius testis, Pelagius testis, Gundisalvus testis, Resendus testis. Por✠tugal. Sesinandus notavit.

Sua significação em lingua Portugueza he a seguinte.

Eu Henrique Conde dos Portuguezes, juntamẽte com minha mulher a Rainha D. Teresa, filha de D. Affonso illustre Emperador das Hespanhas, faço carta de firmeza,

&

& ſegurança a Echa Martim, ſenhor de Lamego, a qual ninguem depois de nòs poſſa violar, nem quebrar; mas eſtando pelo que ſe eſcreve nas leys dos Godos, ſeja taõ valioſa eſta minha doação, como ſe fora venda, a qual doação lhe faço de toda a terra de Lamego, como elle ſempre a teve de herança dos Mouros ſeus antepaſſados que ahi reynàraõ; & porque eu o venci, & fugeytey detràs do monte Fuſte, no valle de Arouca, junto ao rio Alarda, & o prendeo alli o valeroſo ſoldado, & rico homem Egas Moniz, & cativou Axa Anzures com muytas mulheres, que eſtavaõ poſtas ſobre a ſerra ſecca; & depois de os ter em meu poder, ſe quizeraõ fazer Chriſtãos, aſſim elle, como Axa Anzures; lhe dou a elle, & a ſeus deſcendentes (ſe forem bons fieis Chriſtãos) o lugar de Lamego com toda ſua juriſdição, & elle nos pagarà cada anno a quadrageſima parte das rendas deſta terra, & nós teremos cuydado de o defender de ſeus inimigos, & elle nos ſerà fiel, & bom de coração. Foy feyta a preſente carta em Guimarães na Era de mil & cento & quarenta (anno de Chriſto mil & cento & dous) aos treze de Novembro. Eu Henrique Conde confirmo. Eu a Rainha Tereſa confirmo. Ayres Peres ſenhor da terra de Viſeo confirma. Pero Egas Agoazil de Coimbra, confirma. Egas Moniz ſenhor de Riba-Minho, confirma. Viegas Joaõ Governador da terra de Santa Maria, confirma. Lucendo Peres Alferes, confirma. Suerio Pelayo, Gonſalo, & Roſendo teſtemunhas. Seſinando a notou. A Cruz ſervia entaõ em lugar de ſello com o nome de Portugal ao redor. Com eſta doação ſe tornou Echa Martim a ſeu Reyno; & dado que no principio o aceytaſſem ſeus vaſſallos, ou diſſimulaſſem com a nova Religiaõ que profeſſára, ordenàraõ dahi a poucos mezes huma conjuração para o matarem, & darem o ſenhorio da terra a outro Mouro: mas ſendo elRey aviſado, poz tanto cobro em ſi, que não foy poſſivel comprirem os rebeldes ſua determinação, por onde ſe lhe rebellàraõ claramente, ſem quererem obedecer a ſeus mandados, nem acodirlhe com o tributo ordinario; & vendo já a guerra deſcuberta, fugio de Lamego para o Conde, & lhe deu conta de ſeu trabalho, pedindo que o defendeſſe, & amparaſſe como tinha obrigação, pois era ſeu vaſſallo. Compadeceuſe o Conde de ſeu mal, & vendo que tanto ſe faria mayor, quanto mais ſe lhe dilataſſe o remedio, convocou a gente de ſuas terras, & com exercito formado ſe fez na volta de Lamego; & chegando perto dos Mouros, mandou commetter aos de dentro que aceytaſſem, & recolheſſem ſeu Rey, como bons vaſſallos, & que ſe lhes perdoariaõ os defeytos paſſados, & quando não, que não deyxaria nenhum com vida. Zombàraõ os Mouros deſtas ameaças, que depois lhe cahiraõ em caſa, porque o Conde os entrou por combate, & ſe fez nelles cruel mortandade, & muyta mais ſe fizera, ſe Echa Martim naõ diſſera ao Conde que mandaſſe recolher os ſoldados, porque elle naõ queria ſer Rey da Cidade ſem gente. Ficou Lamego fugeyto, & ſem forças para reſiſtir mais aos Chriſtãos; mas porque as Comarcas eraõ todas de inimigos, & Echa Martim temia que em ſe tornando o Conde, o puzeſſem noutro aperto mayor, que o paſſado, lhe pedio que repartiſſe a Conquiſta daquelles lugares entre os ſenhores de ſua Corte,

Corte, para que o intereſſe de os adquirir os obrigaſſe a fazer guerra aos Mouros, com que o Eſtado de Lamego lhe ficava mais ſeguro. Pareceo iſto bem ao Conde, & como Egas Moniz era o principal de todos, lhe fez doação das terras entre Balſamaõ, & Baroſa, & outras muytas atè quaſi do rio Tavora, & a Gracia Roiz, & a D Payaõ ſeu irmaõ lhe deu o couto de Lomil, que elles conquiſtàraõ como valeroſos cavalleyros, da mão dos Mouros, & aſſim a outros muytos que deyxo, por tornar às terras de Egas Moniz, que elle deſoccupou de Mouros, & povoou de gente trazida dentre Douro, & Minho, fez hũa quinta, onde agora eſtà fundado o Moſteyro das Salzedas, dentro de cuja cerca permanecem hoje as caſas, que elle edificou, & em que viveo ſua mulher Dona Tereſa, com moſtras de caſas ſenhoris para aquelle tempo, ainda que lhe faltaõ duas ordens de varandas, que cercavaõ as caſas ao redor, dando viſta para todas as partes, que não devia ſer traça pouco galante para caſas de prazer. Aqui ficou Dona Tereſa com o Principe Dom Affonſo, que entaõ criava, & por elle ſe criar em taes caſas, não fora mão reparallas de modo, que ſe não extinguira taõ honrada memoria, & Egas Moniz ſe foy para Britiande, onde fez outra quinta, & fundou Igreja, & pouco a pouco alli a Villa, que hoje permanece. Paſſáraõ-ſe algũs annos, em que ſuccedeo a morte do Conde Dom Henrique, que foy no anno de Chriſto de mil & cento & doze, & reynou ſeu filho, que em tudo ſe governava pelos conſelhos de Egas Moniz ſeu Ayo, & nunca o deyxava da Corte, por onde Dona Tereſa naõ podia viver em ſua quinta de Salzedas, mas vivia nella hum Cavalheyro por nome Payo Cortes, Monteyro de Egas Moniz, & caſado com hũa dama de Dona Tereſa, chamada Dona Ximena, a quem por hum porco montez que lhe trouxe, fez merce da quinta de Gouviães, que hoje poſſuem os deſcendentes deſte Fidalgo por linha direyta; mas como Dona Tereſa ſe viſſe entrada em dias, & ſeu marido occupado em fundar o Moſteyro de Paço de Souſa, & outras obras deſte modo, quiz tambem fazer algũa couſa para bem de ſua alma, & determinou fundar hum Moſteyro na ſua quinta de Salzedas, para o que buſcou ſitios differentes, & depois de ter lançado os fundamentos perto da Cucanha, onde chamaõ a Abbadia velha, tornou a mudar conſelho, & a fazer o edificio no lugar em que agora vemos aquelle ſumptuoſo Templo fundado com a magnificencia, naõ de ſenhora particular, mas de Rainha, ou Princeſa magnanima.

CAPITULO II.

Como o Moſteyro de Salzedas foy edificado, & aſſinado à Ordem de Ciſter; com algũas particularidades acerca de ſua fundação, & conſagração.

COmeçou Dona Tereſa eſta obra ſem determinaçaõ de a entregar à Ordem de Ciſter, porque como a de noſſo Padre S. Bento florecia por entre Douro, & Minho, & ſeu marido Egas Moniz fundàra Paço de Souſa deſte habito, teve no principio tenção de dar a caſa aos meſmos Religioſos: mas como a virtude, & raro exemplo de vida dos Monges de Ciſter, que jà viviaõ em Alcobaça, S. Joaõ, & S. Chriſtovaõ de Lafões, foſſe taõ admiravel, & elRey Dom Affonſo

Affonſo foſſe tantas vezes viſitar eſtes Servos de Deos, & com elle ſeu Ayo Egas Moniz, & na Corte ſe praticaſſe do modo de vida, que tinhaõ metidos entre quatro ſerras, ſem communicaçaõ de gente viva; affeyçoou-ſe Dona Tereſa aos eſtremos que ouvia, para melhor ſe informar, mandou chamar o Abbade Joaõ Cerita, que tendo renunciado a Abbadia de S. Chriſtovaõ de Lafões, vivia em S. Joaõ, & por relaçaõ, & ordem ſua determinou de continuar a fabrica do Convento para os Monges de Ciſter, & logo fez doaçaõ ao proprio Abbade Joaõ Cerita das terras, & couto das Salzedas, como ſe póde ver de algumas doações, que ha em hum livro vermelho do Moſteyro de Salzedas, as quaes todas ſaõ feytas a eſte Santo Abbade, & a ſeus Religioſos, para q̃ elle, & ſeus ſucceſſores as hajaõ para ſempre. As quaes doações o Santo aceytou, & à petiçaõ de Dona Tereſa lhe deu a traça das officinas conformes na feyçaõ aos Eſtatutos da Ordem, & na grandeza, como queria o animo liberal de quem as mandava fundar. Do anno certo, em que ſe a obra começou a fundar, naõ tenho certa noticia: o em que ſe lhe mãdàraõ Religioſos, foy dia de Santiago, aos vinte & cinco de Julho, anno de mil & cento & ſeſſẽta & ſete, quinze annos depois da fundaçaõ de Alcobaça; mas porque a fabrica da Igreja, & outras officinas, que ſaõ de abobada fermoſiſſima, todas de pedra lavrada, & de gentil arquitectura, hiaõ mais devagar, & ſe naõ acabàraõ, ſe naõ depois de muytos annos, (como logo veremos) diziaõ Miſſa, & faziaõ os Officios Divinos em hum pequeno Oratorio, onde Dona Tereſa por diſpenſaçaõ particular entrava a cõmungar, & ouvir Miſſa, ſendo entaõ couſa, que ſe naõ permittia, & muy raramẽte ſe permitte no tempo dagora entrarem mulheres nas Igrejas dos Conventos, ſe naõ foſſem Rainhas, & Emperatrizes, ou filhas ſuas, mas em huma Capella, que eſtava da banda de fóra da Igreja, ſahia hum Religioſo a dizer Miſſa, para os leygos a poderem ouvir, & recolhendo-ſe para dentro naõ havia mais q̃ fallar em haver porta aberta. Porèm como Dona Tereſa era fundadora do Moſteyro, & mulher de tanta authoridade no Reyno, reſpeytando a ſuas qualidades, diſpenſou com ella o Papa Adriano Quarto, que ſuccedeo a Anaſtaſio tambẽ Quarto do nome, & por conceſſaõ ſua entrava na Igreja, & Moſteyro, & viſitava peſſoalmente os trabalhadores, que andavaõ nas obras da Igreja, & dormitorio, dando premio aos que melhor trabalhavaõ, & animando aos fracos com eſperanças de merces, que lhes promettia; mas naõ baſtàraõ todas eſtas diligencias, para ver o fim à ſua obra, porque deu ſeu eſpirito ao Senhor no anno de Chriſto mil & cento & ſetenta & hum, que foy na Era de Ceſar de mil & duzentos & nove, como conſta do epitafio de ſua ſepultura, que logo poremos. Naõ ſe quiz por humildade mandar lançar dentro no Convento, mas em hum arco, que eſtava da banda de fóra da Igreja em huma ſepultura de pedra roſca, na qual eſtavaõ eſculpidos os verſos ſeguintes.

Hoc loco latet, cujus per ſecula latere fama nequit,
Solita perpetuare bonos fama mori claros nec morte
Vinit, ſed & ipſa clarorum meritis vivere ſemper habet.

Multis

Multis Dña modis lituit Tharsia famam.
Sanguine, progenie, moribus, ac operis
Ex Ducibus sanguis, soboles clarissima Regni
Absque nota mores, est opus ista domus
De bis sexcentis, & denis monade dempta
Invenies Eram, quæ sepelivit Eram.

Cuja significaçaõ em lingua Portugueza he a seguinte. Neste lugar se encerra aquella, a quem a fama costumada a perpetuar os bons, naõ deyxarà nunca esquecer, porque he propriedade da fama dar vida aos illustres no proprio tempo da morte, & sustentarse a si propria com os merecimentos, & obras de pessoas famosas. Dona Teresa ajudou a viver sua fama por muytas vias, por sangue, por geraçaõ, por costumes, & boas obras. Foy de sangue de Duques, & da mais clara descendencia do Reyno; os costumes teve alheyos de reprehensaõ, & a obra que fez foy esta casa. A Era, em que foy sepultada esta senhora, achareis contando duas vezes seiscentos, & dez menos hum. A qual conta computada vem cahindo nos annos de Christo de mil & cento & setéta & hum, & mil & duzentos & nove de Cesar. Continuouse a obra, & veyo a ter fim muytos annos depois, como consta do tempo de sua consagração, & do anno em que succedeo, que foy na Era de Cesar de mil & duzentos & sessenta & tres, & na de Christo de mil & duzentos & vinte & cinco, como consta de huns versos, que hoje se lem no proprio Mosteyro, cujo teor he o seguinte.

Versibus exquire, quicunque cupis bene scire.
Qualis erat verè: numerus tunc temporis æræ
Cum fuit Ecclesiæ, Salzedæ sanctæ Mariæ
Consecrata Deo: pulsus & inde Leo
Era Millena bis centum: terque vicena
In super addantur, tres anni, qui numerantur
Amplius, intendas ter nobis sexto Kalendas
Mensis ut in libris, numeratur terno, Novembris.

A significação dos quaes contèm o seguinte. Qualquer q̃ deseja saber a certeza da Era, que corria no tempo que se consagrou a Deos a Igreja de Santa Maria de Salzedas, & se lançou o inimigo fóra deste lugar, note-o nestes versos seguintes. Foy na Era de mil & duzentos & sessenta & tres, aos seis das Kalendas de Novembro, que ficaõ sendo os vinte & seis de Outubro. Os Prelados por quem foy consagrada, naõ ha memoria que o certifique, nem eu o posso fazer, pois não achey mais que o referido nos versos. He a Salzedas, & foy sempre casa de muyta magestade, & a que em sumptuosidade, & nobreza de edificios, & ainda em senhorio de terras tem o segundo lugar depois de Alcobaça, & hoje conserva em seus Coutos a jurisdição Episcopal, com Provisor, Vigario Geral.

ral, Meyrinhos, & Escrivães, & todos os mais Officiaes de justiça, postos pelo Dom Abbade, que he desta casa, de cuja final sentença se appella só para a mesa da Legacia. Houvelhe esta preminẽcia sua propria fundadora Dona Teresa de Dom Mendo Bispo de Lamego na Era de Cesar de mil & duzentos & dous, que fica sendo no anno de Christo mil & cento & sessenta & quatro, no mez de Março, em satisfaçaõ lhe deu a Igreja de Bagausto com seu couto, que he a melhor cousa, que hoje tem a mesa dos Bispos de Lamego, & em Villa de Rey o casal de Vermudo Paes, & o de Gonçalo Conileo. Confirmou Dona Teresa este contrato por el-Rey Dom Affonso, que então reynava, & pelo Summo Pontifice, & atè hoje se conserva a posse adquirida desde este tempo. O primeyro Abbade, q̃ houve em Salzedas, foy Dom Frey Joaõ Nunes, o qual posto que fosse professo em S. Joaõ de Tarouca, & posto que por mão do Abbade Joaõ Cerita sugeytou sua Abbadia ao Mosteyro de Claraval, & a fez immediata filiaçaõ sua, como se verà na lista das filiações da Ordem de Cister. O segundo se chamou Dom Mendo, & o terceyro Dom Frey Joaõ Fernandes, o quarto & quinto foraõ Dom Gonçalo, & Dom Martinho; Dom Joaõ, que foy sexto Abbade, engrandeceo muyto a casa com edificios, & muyto mais com sua virtude, & observancia regular, em que resplandeceo, como estrella no meyo da noyte escura: o settimo, & oytavo foraõ ambos de hum mesmo nome, & se chamou cada hum delles Dom Vicente. Succedeo a estes Dom Fernando, que foy homem de singular exemplo, & amicissimo de exercitar obras de misericordia, & caridade com os pobres de Jesu Christo, como se pòde ver nas lembranças, que de si peyxou, fundado na Villa da Cucanha (que he do senhorio do proprio Mosteyro) hum hospital para se agasalharem pobres, & curarem enfermos: o decimo foy Dom Diogo, pessoa digna do cargo que lhe foy dado, porque em seus dias floreceo muyto a Religiaõ entre os Monges de Salzedas: succederaõ a este no undecimo, & duodecimo lugar dous Abbades ambos de hum nome, chamado cada qual Dom Estevaõ, & morto o ultimo delles, foy eleyto Dom Fernando, Segundo deste nome, cuja grandeza de animo mostrava bem o nobre sangue donde procedia, que era de hum irmaõ do Conde Dom Nunalvres Pereyra, dado que por bastardia este fundou a ponte, & famosa torre que està na Villa de Cucanha sobre o Rio Barosa, & foy sua fundaçaõ na Era de Cesar mil & quatro centos & sessenta & cinco, mil & quatro centos & vinte & sete, conforme aos annos de Christo: o decimo quarto foy Dom Joaõ, segundo do nome, por cuja morte entrou na dignidade Abbacial Dom Bras, que sobre duvidas, & liberdades de seu Convento foy sete vezes a Roma, & na ultima dellas o consagràraõ em Bispo de Biblion: fez na casa hum retabulo de figuras de vulto, feytas com proproçaõ, & grandeza conveniente à distancia dos olhos, de tal modo, que sendo o retabolo de altura muy grande, por onde as figuras que ficavaõ no alto, ouveraõ de parecer menores, de tal modo foy a industria do artifice compassando a estatura das imagens, & dando a cada huma dellas tanto mayor grandeza, quãto a vista hia mais faltando, que ficaõ todas juntas parecendo de hum tamanho. Ornou mais o templo com huma das fermosas vidraças, que em Hespanha ha, & por notavel

tavel faço lembrança della, & por devoçaõ de S Bras, cujo nome tinha, ordenou todos os annos hũa feyra, que alli se faz em seu dia. Ao Bispo succedeo hum parente seu, chamado Dom Damiaõ, & fallecendo depois de ter governado a Abbadia dezasseis annos pouco mais ou menos, foy eleyto Dom Pedro, que foy seu Prior, & foy ultimo Abbade perpetuo, que houve nesta casa, falleceo no anno do Senhor de mil & quinhentos & sessenta & quatro, elegêraõ por sua morte em primeyro Abbade trienal ao Padre Fr. Bartholomeu, & por elle renunciar, lhe succedeo Frey Joaõ da Cruz, & a este Frey Gonçalo do Rego. Entrou depois delle o Padre Frey Estevaõ dos Martyres, Frey Alvaro Cirvaõ, Frey Rafael de Santa Cruz, & Frey Prudencio do Espirito Sãto. Vagando a dignidade, tornou a ser eleyto Frey Gonçalo do Rego, que depois veyo a ser Géral, & o P. Doutor Fr. Lourenço do Espirito Santo, que o foy duas vezes. Succedeulhe Frey Egidio do Espirito Sãto, Frey Miguel d'Albuquerque, Frey Anastasio de Jesu, Frey Bernardo da Cruz, & o Padre Frey Estevaõ dos Martyres. Estaõ neste Convento sepultados muytos Senhores nobilissimos, que tanto pela devoçaõ, como pela magnificencia delle se vinhaõ alli sepultar, principalmẽte os senhores da casa de Marialva; como saõ D. Vasco Coutinho primeyro Cõde de Marialva, & Mariscal deste Reyno, em cuja sepultura está o letreyro seguinte.

Aqui jaz o muy nobre, & esforçado Dom Vasco Coutinho, Mariscal de Portugal, & primeyro Conde de Marialva, faleceo na Era de mil & quatrocentos & cincoenta.

E no proprio sepulchro, que he de pedra lavrada senhoril para ser antigo, jaz D. Maria de Sousa sua mulher, & tẽ estas letras seguintes.

Aqui jaz a muy nobre, & virtuosa D. Maria de Sousa mulher que foy do dito Conde. Finouse na Era de mil & quatrocentos & setenta & dous.

Em outra sepultura mais metida no corpo da Igreja está o sepulchro do valeroso Cavalleyro Dom Joaõ Coutinho, que em companhia delRey D. Affonso o Quinto se achou na tomada de Arzila, & feyto em pedaços diante dos olhos de seu Rey, o deyxou taõ invejoso de sua gloria, & lastimado de lhe não poder pagar os serviços, que lhe fizera, que armando na propria Cidade Cavalleyro ao Principe Dom Joaõ seu filho, dentro na mesquita onde jazia o corpo do Conde Dom Joaõ feyto em pedaços, lhe disse: Faça-te Deos taõ bom Cavalleyro, filho meu, como foy Dom Joaõ Coutinho, cujo corpo vés alli sem vida por serviço de Deos, & nosso. Tem este senhor hum epitafio em Latim, cujo teor he o seguinte.

Quem lapis hic claudit, est Donus Joannes Coutinho Comes de Marialva clarissimus, qui in vigesimo secundo suæ ætatis anno in clade Arzilæ, quam inclytæ memoriæ Alphonsus Quintus anno Dñi millesimo quadringentesimo septuage-

simo primo, vi, & armis occupavit, inter arrepta, & illata vulnera, in mesquita, quæ Matri Mariæ Virgini Christi dicata est glorioſé interiit.

Quer dizer. Aquelle a quem eſta pedra encobre, he D. Joaõ Coutinho, clariſſimo Conde de Marialva, que ſendo de vinte & dous annos, no combate de Arzila, que elRey D. Affonſo o Quinto da glorioſa memoria adquirio por força de armas no anno de Chriſto de mil & quatrocentos & ſetenta & hum, morreo glorioſamente dando, & recebendo feridas na meſquita, que agora he dedicada à glorioſa Virgem Maria Mãy de Jeſu Chriſto. Deraõ eſtes ſenhores ao Moſteyro as rendas do Caſtello, que paſſaõ de mil cruzados cada hum anno, pelas quaes ſe lhe dizem cada ſemana duas Miſſas rezadas. As mais couſas deſte inſigne Convento deyxo para quem as puder tratar com mais engenho, & curioſidade.

CAPITULO III.

Como foy inſtituida a Ordem de S. Joaõ do Pereyro, que agora chamaõ de Alcantara, que milita debayxo da Regra de noſſo Padre S. Bento, & reformação de Ciſter.

COrrendo os annos de Chriſto de mil & cento & cincoenta & ſeis, reynando em Leaõ elRey D. Fernando o Segundo, que começou a reynar quatro annos antes, no de cincoenta & dous, & em Portugal D. Affonſo Henriques ſeu ſogro, tres annos depois da morte de noſſo Padre S. Bernardo, houve certos Cavalleyros deſejoſos da ſalvação de ſuas almas, & amigos de gaſtar a vida em obras dignas de ſuas peſſoas, & como as terras da Beyra, Eſtremadura, eſtavaõ ainda em poder de Mouros, que com ſuas entradas faziaõ muytos danos nas terras dos Chriſtãos, determinàraõ fundar algũ lugar feyto nas fronteyras dos inimigos, donde lhe pudeſſem reſiſtir, quando foſſem acometidos, & inquietados com perpetuas cavalgadas. Chamava ſe o principal deſtes ſenhores Dom Sueyro, natural de Salamanca, o qual depois de muytas conſideraçoens, & acordos, que teve com ſeus companheyros, aſſentàraõ que não havia lugar mais accommodado, que a Comarca de Ciudad Rodrigo, por ſer mais metida no coraçaõ dos inimigos, & mais conveniente para ſeu propoſito. Vindos a eſta terra, & buſcando ſitio para fundar hũa torre em que ſe recolheſſem, lhe ſahio ao encontro hum Ermitaõ, que vivia junto ao rio Coa em hũa Ermida de S. Juliaõ, & fora em ſua mocidade homem valeroſo nas armas, & ſervira ao Conde D. Henrique de Portugal nas guerras que tivera com os Mouros, & na jornada de Jeruſalem, que nega hum Author Portuguez, por lhe parecer impoſſivel a ſeu juizo eſta jornada, naõ vendo que ha no Reyno doaçoens ſuas, em que faz menção della: & que para tirar taõ honrada antiguidade, eraõ neceſſarios grandes fundamentos: mas deyxando a concluſaõ deſte negocio para a Monarquia, onde ſe verà mais claramente, tornemos ao Ermitaõ, que praticando com D. Sueyro, lhe diſſe que em nenhũa parte mais accõmodada podia fundar ſua habitação, que junto à ſua Ermida, porque ficavaõ ſenhoreando dalli o rio Coa, que era limite, & raya

entre

entre os Mouros, & tinhaõ a li perto alguns lugares de Catholicos, que os ajudariaõ à obra só por terem nelles emparo contra os inimigos, que nunca lhes davaõ quietação. Approvàraõ todos o parecer do Ermitaõ, & começàraõ a fundar morada para si taõ forte, como convinha para fronteyros: & como em algũas povoações, que havia ao redor, se soube desta nova fabrica, assim pelo interesse particular, que dahi lhes resultava, como por admoestação do Ermitaõ, acodiaõ a trabalhar na obra muytas pessoas de varias partes, & poz-se nella tanta diligencia, que oyto mezes depois estavaõ feytos recolhimentos para muyta copia de Cavalleyros, & nos lugares altos atalayas, & vigias para descobrirem os inimigos, quando quizessem correr a terra, algũs rastos das quaes eu andey, vendo por vezes, & notando a boa ordem, & a boa correspondencia, em q estavaõ postas. Começàraõ estes Cavalleyros a inquietar a terra de Mouros, & defender as terras dos Christãos de modo, que a fama de suas obras se estẽdeo por toda Hespanha, & muytos se vinhaõ ajuntar com elles, desejosos de serem participantes dos merecimentos, que alcançavaõ em taõ santa empreza; & porque eraõ jà muytos, & naõ tinhaõ mais ordem, que o bom concerto de cada hum, & o que sua modestia, & fidalguia lhes mandava ter, reconhecendo a Dom Sueyro por Capitaõ, & cabeça nas cousas da guerra, o Ermitaõ lhes aconselhou que se unissem com algum modo de irmandade, como jà estavaõ os Cavalleyros de Sãtiago, para que daquelle modo se pudessem melhor conservar. Pareceo bẽ a todos o conselho, & consultando no caso o Bispo de Salamãca, (porq̃ Ciudad Rodrigo estava despovoada, & sem Bispo) elle os aconselhou que aceytassem a Regra de S. Bento, conforme os Estatutos de Cister, que entaõ floreciaõ em Hespanha, & na mayor parte da Christandade, & debayxo delles se conservariaõ muy bem. Com o cõselho do Bispo se uniraõ estes Cavalleyros à Ordem de Cister, dado que naõ conste como, nem por cuja via, nem se sayba em que Mosteyro deraõ a obediencia; o que só se alcança, he que Dom Sueyro mudou o nome de Capitaõ em Prior, & os Cavalleyros se chamàraõ Freyres, & traziaõ hum escapulario estreyto da compridaõ do vestido, com hum capelinho para trás semelhante ao que trazem os Noviços da nossa Ordem. E notey isto miudamente o anno de mil & quinhentos & oytenta & oyto em huma sepultura, que se descobrio junto à Igreja de S. Juliaõ, sobre a qual estava a figura de hum Cavalleyro com este modo de capelo, que digo. Morto Dom Sueyro em hum encontro, que teve com os Mouros, lhe succedeo seu irmaõ Dom Gomes no cargo de Prior de S. Juliaõ do Pereyro, o qual fez maravilhas contra os inimigos da Fé. E na batalha que el Rey Dom Fernando de Leaõ deu a seu sogro Dom Affonso Henriques de Portugal, que chamaõ a rota do Arganal, cujo successo se póde ver na terceyra parte da Monarquia Lusitana, o ajudou valerosamẽte com sua pessoa, & Cavalleyros, pelo qual serviço lhe deu el Rey D. Fernando no anno de Christo de mil & cento & setenta & seis hum privilegio muy amplo, & lhe dotou os lugares do Pereyro, Reygada, Villar, Turpin, Colmeal, Almendra, & a Granja de Fonseca; & no anno seguinte de mil & cento & sessenta & sete confirmou esta Ordem por authoridade Apostolica o Papa

Alexandre Terceyro, por cujo respeyto deyxou Dom Gomes o nome de Prior, & se começou a intitular Mestre da Ordem do Pereyro, como consta de outro privilegio do Papa Lucio Terceyro, dado no anno do Senhor de mil & cento & oytenta & tres, & assim continuàraõ seus successores com o nome de Mestres dahi em diante até o tempo dagora, em que os Mestrados se vieraõ a incorporar na Coroa Real, como estaõ ao presente. Por morte de D. Gomes succedeo Dom Bento Soares Sugîs no Mestrado do Pereyro, no qual fez grandes serviços a Deos, & a seu Rey, porque lançou os Mouros de quasi toda Riba de Coa, & ganhou o Castello de Almeyda, que lhe dava grande vexação, por estar só duas legoas de seu Convento, & ser hũa cova de inimigos malissima de ganhar por combate: porque ainda que a força em si naõ fosse taõ grande, como depois a fizeraõ elRey D. Dinîs, & D. Manoel, estava todavia no proprio sitio, & descobria toda a terra ao redor de maneyra, que lhe não podiaõ lançar silladas de importancia, nem ganhalla com ardis: mas o que naõ fez industria, acabàraõ combates, dados pelos Cavalleyros, & por outra muyta gente, que se ajuntou para esta obra taõ necessaria. Andando depois o tempo, succedeo que os Cavalleyros da Ordem de Calatrava, cuja origem contaremos em seu lugar, ganhàraõ por força de armas a Villa de Alcantara, & lançàraõ os Mouros de sua Comarca; mas como estava distante de seu Convento, & os Mouros lhe davaõ muyto que fazer por outras partes, a que convinha dar soccorro, viõ que lhe não era possivel sustentar a Villa de Alcantara, & porque se lhe fazia de mal deyxar sem guarnição hũa força taõ importante, na conquista da qual se derramàra tanto sangue de Christãos, avisou a D. Affonso o Nono, Rey que entaõ era de Leaõ, pedindolhe que proveisse neste particular, porq̃ na sua maõ estava acodir a tanto, nem lhe parecia justo dividir as forças em dous lugares de modo, que naõ podendo sustentar cada hum delles bem, os viesse a perder ambos. Parecéraõ bem a elRey as razoens de Dom Martim Fernandes de Quintana, [que assim se chamava o Mestre de Calatrava] & depois de cuydar muy de vagar no caso, lhe veyo à imaginação que ninguem poderia sustentar melhor a Villa de Alcantara, que o Mestre, & Cavalleyros de S. Joaõ do Pereyro, porque eraõ muytos, ainda que menos ricos que os de Calatrava, & de parecer de hum, & outro Mestre, que para este fim se viraõ com elRey, se fez entrega da Villa à Ordem do Pereyro com tal condição, que o Mestre de Calatrava, pois era da propria Ordem de Cister, visitasse a Ordem de Alcantara, mas que naõ pudesse pór da sua maõ Prior no Convento, antes o Mestre do Pereyro se achasse, & tivesse voto na eleyção do Mestre de Calatrava, & com estas, & outras muytas clausulas de conformidade se fez a entrega de Alcantara ao Mestre do Pereyro, que logo tomou posse della em nome da sua Ordem, & lhe poz dentro Cavalleyros, que a defendessem. Faziaõ os novos defensores de Alcantara maravilhosas obras em armas, por onde os Reys abriraõ as mãos para com elles, & lhes dotàraõ rẽdas grossissimas, & convenientes aos gastos que faziaõ na guerra. Acodia alli o peso dos Mouros, & importavaõ grandes forças para os refrear, por onde foy necessario mudar totalmente o Convento de S. Juliaõ do

Pereyro

Pereyro para a Fortaleza de Alcantara, onde permanece atè noſſos tempos. Traziaõ os pendões deſta Ordem hũa Cruz verde, & hum Pereyro por diviſa: & pela irmandade que teve com a de Alcantara, ajuntou a diviſa das traves ao Pereyro. Era eſta Ordem a mais antiga, aſſim na inſtituição, como na confirmação, mas por ſe fazer filhação, & quaſi ſugeyta a Calatrava, & ſe deyxar viſitar por ſeus Meſtres, perdeo por algum tempo eſta preheminencia de mais antiga, ainda que por lhe naõ ſerem guardadas algumas das Capitulações, com que ſe ſugeytàraõ em tempo do Papa Julio Segundo, alcançàraõ Breve de iſenção, & poſto que com repugnancia dos Meſtres de Calatrava, & elles ſe conſervarem ſempre nella atè o preſente; & quando os de Calatrava fazem Capitulo, elegem ſempre dous Viſitadores para Alcantara, conſervando naquella ceremonia, quanto em ſi he, o antigo coſtume, que algum tempo guardàraõ, & por iſto he ordinario fazerem eſtas duas Ordens ſeus Capitulos juntamẽte, & tem o aſſento da maõ direyta a Ordẽ de Calatrava, & o da eſquerda a de Alcantara, & o Prior de Calatrava diz a Miſſa do Eſpirito Santo, & depois de feytas as outras ceremonias, conforme a Ordem de Ciſter, que todos profeſſaõ, levanta-ſe hum de ſeus Cõmendadores, & lè hũa diffinição, & logo outro de Alcantara lè outra, & deſte modo vaõ fazendo as mais couſas coſtumadas nos Capitulos alternativamente. Uſáraõ muyto tempo de habito preto, como os mais Cavalleyros ſeculares, & do eſcapulario, & capello, em que ſe diſtinguiaõ delles, atè que elRey Dom Joaõ o Segundo de Caſtella, vendo que aquelle habito era muy pouco accommodado para quem andava ſempre com as armas veſtidas, & lhe convinha uſar ſoltamente dellas, pedio ao Papa Eugenio Quarto, que lhe mudaſſe o eſcapulario em huma Cruz verde rematada em quatro flores de Lîs, como a trazem agora pregada no veſtido ſobre o peyto eſquerdo. No principio de ſua fundação, & muytos annos depois promettiaõ os Cavalleyros deſta Ordem os tres votos eſſenciaes, & naõ podiaõ teſtar de ſeus bens, nem dar mais que atè huma certa quantia. Guardavaõ obediẽcia ao Graõ Meſtre, & aos mais Prelados da Ordem: eſtavaõ ſugeytos aos caſtigos dos Viſitadores com tanta obediencia, como qualquer Religioſo: naõ caſavaõ, nem tinhaõ menos obrigação de guardar caſtidade, que os outros Monges de Ciſter: mas de todos eſtes rigores foraõ aliviados por diſpenſaçoens particulares dos Sũmos Põtifices, fundadas em raſões urgentiſſimas. Teve trinta & ſeis Meſtres deſde D. Gomes, atè ſe incorporar na Coroa Real de Heſpanha, conforme a cõta de Fr. Jeronymo Romano. As mais particularidades deſta Ordem pòdem ver os curioſos no Tratado, q̃ della fez Rades de Andrade, aſſás curioſo, & bem eſcrito; q̃ eu tenho ſatisfeyto cõ minha obrigação, cõtando della o que convinha, como membro de noſſa Religiaõ ſagrada.

CAPITULO IV.

Da fundaçaõ do Moſteyro de Maſſeyradaõ, & como ſe reduzio da Ordem de noſſo Padre S. Bento à nova reformaçaõ de Ciſter debayxo da filiaçaõ de Santa Maria de Alcobaça.

ENtre as caſas, que depois da morte de noſſo Padre S. Ber-

nardo se reduziraõ neste Reyno à Ordem de Cister, foy huma dellas o Mosteyro de Masseyradaõ, o qual se fundou primeyro para Mõges de S. Bento no anno de nossa Redempçaõ de mil & cento & trinta & nove, & se reduzio à observancia de Cister no de mil & cento & cincoenta & sete. O exordio desta fundaçaõ, & mudança foy o seguinte. Houve no tempo do Conde D. Henrique hum Mouro, Alcayde de Leyria, chamado Albarach, homem de singular esforço, & que nas cavalgadas que fazia em terras de Christãos, sahia sempre com muyto nome: mas como os successos da guerra saõ varios, entrando huma vez a correr as terras de Coimbra, onde o Conde estava, elle lhe sahio, & dando-se batalha, ficou Albarach vencido, cativo em mão do Conde com grande sentimento dos Mouros, que por seu resgate davaõ hum preço excessivo. Naõ pareceo bom conselho resgatar facilmente homem de tanta importancia, assim por naõ opprimir os Christãos com suas cavalgadas, como por ficar sem elle mais facil a Conquista de Leyria, & das terras de sua Comarca, que o Conde determinava adquirir para seu estado. Andava Albarach cõ gente de guarda na Corte, mas muy bem tratado em tudo o mais, que naõ era liberdade: & mudando-se o Conde para Guimarães, elle quizera no caminho escapar de suas mãos, como de feyto escapàra, se lhe naõ entendéraõ na inquietaçaõ do corpo, mudança do rosto, & demasia do entrar, & sahir de hũa camera para huma sala, que tratava alguma novidade; & buscando solicitamente o que seria, acharaõlhe cavallos aviados para fugir aquella noyte, contratando de levar comsigo hum dos proprios soldados, que o tinhaõ em guarda. Com isto se poz nelle mais vigilancia, & chegando a Guimarães, o mandou o Conde prender na Fortaleza, onde esteve muytos tempos, visitado dos Senhores da Corte, entre os quaes hum Monge chamado Pedro, Confessor do Cõde Dom Henrique, o visitava muytas vezes, & praticavaõ ambos largamente em cousas diversas, no meyo das quaes vinhaõ a meterse em materias da Fé, & da Ley de Christo, em que o Santo Monge lhe dizia cousas maravilhosas, & por taõ bom modo, que Albarach veyo a gostar de as ouvir, & a tratallas com affeyçaõ de maneyra, que por algum discurso de tempo, alumiando-o Deos, veyo a ter tanto conhecimento da Fé Catholica, & tanto aborrecimẽto aos enganos da torpe ley de Mafoma, que pedio o Bautismo com grande instancia, & se lhe deu por mãos do proprio Monge com a solennidade devida a tal pessoa. Quizera o Conde trazello para sua Corte, & fazerlhe as merces, que seu esforço merecia; mas elle, que tinha os olhos postos em Deos, & queria só os bens, & merces da Gloria, engeytando tudo, pedio ao Religioso, que o convertêra, que lhe lançasse o habito de Anacoreta, & a ceytasse em suas mãos os votos, que queria fazer ao Senhor, para se ir viver ao deserto, & fazer penitencia da vida mal gastada. Fez-se do modo que pedio, & instruido no modo de vida que tomava, & nas batalhas de tentações, que havia de passar, se partio da Corte no anno de mil & cento & nove, tres annos antes da morte do Conde, & depois de ter vivido em companhia de huns Ermitães santos, que viviaõ ao longo do Douro, se veyo buscar sitio para viver livre de companhia humana, & fundou Ermida perto donde agora está o Mosteyro de Masseyradaõ,

radaõ, em hum ſitio mais alto: & vivendo alli em grande abſtinencia, ouvia algumas noytes cantar no valle algumas vozes ſuaviſſimas com pauſas, & toada muy devota, conforme ſe vê nos Moſteyros de Religioſos, & entendendo que era aquelle lugar ſanto, & dedicado a Deos, mudou a elle ſeu Oratorio, em que viveo muytos annos com grande opiniaõ de ſantidade, à fama do qual ſe lhe ajuntàraõ alguns diſcipulos, a quem elle fez tomar o habito, & profiſſaõ da Regra de noſſo Padre S. Bento, que era a que entaõ florecia. Entre eſtes foy hum homem nobre da Corte delRei Dom Affonſo Henriques, a quem por morte do primeyro fũdador daquelle Oratorio tomàraõ os Monges por ſeu Prelado, & Abbade. Chamava-ſe eſte Dom Sueyro, & era homem naõ ſó de muyta virtude, mas de grande animo, & muy amigo de viver conforme aos preceytos da Regra, que tinha por guia de ſua ſalvaçaõ, & deſejando ver acreſcentado o numero daquelles Ermitães, começou com eſmolas, & favor de algũa gente, que vivia perto de ſua Ermida, a fundar Caſas, & officinas ao modo do Moſteyro: & tendo jà feyto gazalho capaz para ſe ir conſervando hum ſinal de Communidade, ſe foy ver com elRey D. Affonſo a Coimbra, onde achou os Religioſos de Claraval, que noſſo Padre S. Bernardo mandàra para fundarem Alcobaça, cõ os quaes fallou muy devagar, & lhes communicou os deſejos que tinha de acreſcentar aquella Caſa, & de a reduzir a fórma de Communidade, pedindolhes que o encomendaſſem ao Senhor, & lhe alcançaſſem do Ceo favor para eſta ſanta obra. Promettèraõ-no elles, & o compriraõ por obra, como depois ſe vio, porque a força de ſuas oraçoens chegou a caſa a hum eſtado muy proſpero, & ſe começou logo de ver na facilidade, com que elRey Dom Affonſo lhe coutou para o novo Moſteyro hum grande circuito de terras ao redor no anno de mil & cento & quarenta & nove, ainda que neſta Era, & na data do Couto acho algumas duvidas, pelas peſſoas que aſſinaõ nella: & acreſcentando-ſe com eſte novo privilegio, & com eſmolas, & doações de peſſoas devotas a fabrica temporal do Moſteyro, determinou Dom Sueyro de o acreſcentar no eſpiritual com mayor ventagem: & tratando com ſeus ſubditos da ſantidade, & grãde exemplo dos Religioſos de Claraval, & do mais que com elle paſſàra, os incitou a quererem tomar o habito daquella reformaçaõ, que por ſer da propria Regra, que elles profeſſavaõ, era obra mais digna de louvor; & vendo-os a todos contentes, & promptos para accytar ſeu conſelho, ſe foy ao Moſteyro de Alcobaça, onde foy recebido à profiſſaõ de Ciſter elle, & outros quatro Monges que trazia comſigo, os quaes em nome dos auſentes ſugeytàraõ o ſeu Convento à filiaçaõ, & obediencia dos Abbades que ao diante foſſem de Alcobaça. Fez-ſe eſta ſolennidade em treze de Outubro do anno de Chriſto de mil & cento & cincoenta & ſete, & tornando Dom Sueyro para ſua Abbadia, fez profiſſaõ aos mais Religiolos, que nella deyxàra, inſtruindo-os no modo de rezar, & celebrar os Divinos Officios, conforme o coſtume da Ordem de Ciſter, para o que veyo de Alcobaça hum Monge chamado Andrè, & reſidio com elles atè os deyxar ſufficientemente inſtruidos no que convinha. Viviaõ aſſim o Abbade Dom Sueyro, como ſeus Religioſos em grande abſtinencia,

&

& recolhimento, & a fama de ſuas virtudes era tal, que elRey Dom Affonſo deſejou viſitar peſſoalmẽte aquelle Convento, como em effeyto fez, & achando ſer mais dó que ouvira, lhe deu novas doações de terras, & fez outras eſmolas particulares, para acabarem as officinas, & Igreja: & adoecendo-lhe alli hum ſeu privado, a quem elRey eſtimava muyto, chamado Rodrigo Ximenes, o deyxou encomendado ao Abbade Dom Sueyro Thedoniz, rogandolhe que ſe puzeſſe muyta diligencia em ſua cura, porque levaria goſto particular em ſer bem ſervido. Partido elRey, tomou o Abbade à ſua conta o enfermo, & curando-o com medicinas corporaes, & eſpirituaes, lhe reſtituhio a ſaude em pouco tempo com tanto goſto delRey Dom Affonſo, que a eſſa conta fez doaçaõ ao Abbade de huma herdade, que eſtà em Travanca, demarcada por ſuas confrontações, como ſe pòde ver em huma doaçaõ, que eſtà no proprio Moſteyro, dada no anno de Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & dous no mez de Julho; a qual confirma elRey Dom Affonſo com ſua mulher a Rainha Dona Mafalda com outros Senhores, & grandes do Reyno. Tinha-ſe tanta opiniaõ da virtude de Dom Sueyro, que o Biſpo de Viſeu, chamado Oſorio, lhe dotou a juriſdiçaõ da Igreja de Muimenta na Era de mil & duzentos, que fica ſendo no anno de mil & cento & ſeſſenta & dous, aſſim por eſmola, & bem de ſua alma, como por oytenta maravedis, que lhe deu o Abbade; & poucos annos antes, que foy no anno de mil & cento & ſeſſenta & cinco, era jà falecido Dom Sueyro, & governava a Abbadia Dom Joaõ, ſeu immediato ſucceſſor, como conſta de hũa doação, que lhe faz a elle, & a ſeu Convento hum Cavalheyro chamado Affonſo Paes, & outros irmãos ſeus, de certa herdade com tal clauſula, que a poſſuaõ em quanto guardarem a Regra de noſſo Padre S. Bento com a obſervancia, & rigor que entaõ, & ceſſando a guarda della, lhe tiraõ a herãça, & annullaõ a doação. He ſua data o primeyro de Setembro da Era de Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & cinco. Andando o tempo a diante, chegou eſta caſa com doações, & eſmolas dos Fieis a ter muytos Religioſos, & herdades com que os manter: & davaõ licença os Abbades para povoar lugares em ſuas terras, a quem davaõ foraes, & punhaõ tributos, & leys, como ſenhores abſolutos delles, entre os quaes achey hum dado aos povoadores de Figueyredo de Sea, cujo traſlado porey aqui, por ſer ſua antiguidade curioſa.

In nomine ſanctæ, & individuæ Trinitatis. Hæc eſt carta de foro, quam juſſimus facere. Ego Peiſon de Macenaria Abbas, cum omni ejuſdem loci Conventu, nobis populari de Figueyredo de Sena, & hoc eſt forum, quod vobiſcum habeatis. In primis ſi licet de omnibus quæ laboraveritis partem octavam nobis datis, & de vino ponatur pes, uſque ad tertiam vicem, & Maiordomus ſtet ibi, & ex bacello, ex quo fuerit, de police, & de menſa date rationem, & ad feſtum Sancti Joannis unam fogaciam triticam de alvo, & unum franganum, & decem ova, & in feſto Natalis Domini unum Torazix, & ſi non habuerit porcum, det unã gallinam, & unã geiram cum ſuis bobus in anno, & Notarius, qui non fuerit laborator, & ierit tantũ montem ad coriendos conelios, det unũ conelium cũ ſua pelle, ſi illuc duabus noctibus pernoctaverit, ſi occiderit urſum, inde manus dabit, & de porco montes quatuor coſtas, & de alio venato lombo coſtal. Nos autem nunquam ad habi-

tandum

tandum inter vos faciemus casas, nec successores nostri, sed de vobis faciemus nobis Maiordomos sine vestro genito, vestro autem Maiordomo pro eiradega, medium manipulum lini dabitis, & quarta de pane, & quarta vini de duobus quartarii, si ex venaturis non detis rationem. Mulier quæ virum suum perdiderit, & nubere voluerit, non det lutosam. Et vicinum qui raguram fecerit foras, & non habuerit dare directum per vicinos suos per duas vices singulos medios bragalles pectet, & in finem ponatur foras, & comparent ei suum ædificium, & si vos laboraveritis nostras terras laboratorias, & alias terras vobis laboratoribus non dederimus, laborate ubi volueritis foras, & nobis non detis rationem, & noster Maiordomus quãvis contra vos habeat aliquid, vestrã clavem non accipiat, sed pro suo debito pignus in altera casa sibi tollat. Quòd si quis ex vobis ire voluerit ad alium Dominum, det suum expedimentum ad Monasterium Macenariæ, & ibi se expediat, & tunc liber vadat quocunque voluerit, & cum vendiderit suum ædificium, de pretio quod inde acceperit, det nobis octavam partem, & non amplius, & decimam de ista villa habeat Clericus Sancti Salvatoris, & istum forum supra scriptum habete vos vobiscum, & vestra progenies cum Monasterio: si verò nos voluerimus hoc factum irrumpere, & in prima vice voluerimus emendare, vobis viginti modios persolvamus, & vos similiter nobis faciatis, insuper sit maledictus, & excommunicatus, & cum Juda Scarioth in inferno, & cum diabulo sine fine crucietur. Similiter vestri filii, vel nepotes vestri patiantur in flammis, qui hunc factum contradixerint, vel in quo voluerit. Facta carta mense Augusti sub Era 1242. ego Abbas Peison simul cum Conventu Macenariæ, qui hanc cartam fieri jussimus, facere nostris propriis manibus, roboramus, & hoc vobis, & cunctis fidelibus sit notum quòd hoc forum, ex hominibus tantùm, per beneplacitum ambarum partium sit nostrum factum confirmatum, qui viderunt, & audierunt hi sunt. Gunsalus Petri Clericus sancti Salvatoris testis, Gunsalus testis, Petrus Sugerii testis, Suerus Osoris testis, Petrus, & Joannes testes, Pelagius Petrii testis, Pelagius Alphonse testis, Petrus Cantor scripsit. Seu traslado em lingua vulgar he o seguinte.

Em nome da santa, & individua Trindade. Eu Peyson Abbade de Masseyradaõ, & o mais Convento deste Mosteyro a vós povo de Figueyredo de Sea. Este he o foro, que haveis de guardar entre vós. Primeyramente de tudo o que recolherdes de lavrança nos pagareis de oyto hum, & do vinho se espremerà ó pè tres vezes diante do nosso Mordomo, & do bacello, como for para lhe deyxarem folgar a vara, dareis a mesma raçaõ. Pela festa de S. Joaõ dareis huma fogaça de alqueyre & meyo de pão de trigo, hum frangaõ, & dez ovos, & pelo Natal pagareis hum corazil de toucinho, & naõ matando porco, darà a pessoa que o naõ tiver huma galinha, & huma geyra no anno com seus bois. O monteyro, que naõ viver de seu trabalho, mas só de ir ao monte à caça de coelhos, pague de foro hum coelho com sua pelle, & isto todas as vezes, que dormir no monte duas noytes. Se matar hum só, serà obrigado a dar as mãos delle: do porco montèz quatro costas, & de outra veaçaõ hum lombo; & nòs, nem nossos successores nunca edificaremos casas entre vòs para effeyto de morarmos ahi de assento, & de vòs mesmos escolheremos hum, que nos sirva de Mordomo, & isto sem vosso consentimento: & ao que for vosso Mordomo dareis em lugar de eyradego meyo feyxe de linho,

&

& huma quarta de pão, & outra de vinho, a qual será de duas canadas: dos montados não dareis vexação. A mulher, que enviuvar, & quizer tornar a casar, não pague luctuosa: o visinho que furtar no campo, & não quizer restituir o roubo a seus visinhos, pelas duas primeyras vezes pague a cada hum delles meya vara de bragal, & se depois reincidir no mesmo crime, seja lançado fóra, & compremlhe os bens que tiver no lugar. E se vòs cultivardes as nossas terras de lavoura, & aos taes lavradores, que as bem aproveytaõ, não dermos outras, seja-vos licito tomar terras de lavouras fóra deste nosso lugar sem nos pedir licença. Nem poderá nosso Mordomo entrar de vossas portas adentro para fazer penhora, mas entregarse ha de suas dividas em outra casa, & della, & não das vossas poderá tirar penhor. E se acontecer que algum de vòs se queyra passar a viver nas terras de outro Senhor, dará seu instrumento de despedida ao Mosteyro de Masseyradaõ, & depois de se ir lá despedir, poderá ir livremente para onde quer que tiver gosto. E quando vender sua casa, dará ao Mosteyro a oytava parte somente. Os dizimos desta Villa terá o Clerigo de S. Salvador. Este foral, & leys asima escritas guardareis vosoutros em quanto viverdes, & vossos descendentes para com o nosso Mosteyro. E se algũ de nòs quizer quebrar este foral, & não der a emenda devida, pela primeyra vez pagaremos vinte alqueyres em pena, & vòs da propria maneyra. E alèm disto seja maldito, & escomungádo, & atormentado sem fim no inferno com Judas Schariotth, & com o proprio demonio. E vossos filhos, & netos ardaõ nas proprias chãmas, se contradisserem este contrato. Fez se a presente carta no mez de Agosto, Era de mil & duzentos & quarenta & dous. Eu Peyson Abbade de Masseyradaõ, juntamente com meu Convento assinàmos com as nossas proprias mãos esta carta de foro, que mandàmos fazer. E isto queremos que seja publico a vòs, & a todos os mais fieis, que este foral feyto entrevivos valha para sempre de consentimento dambas as partes. Os que viraõ, & ouviraõ tudo o asima dito, forão os seguintes. Gonçalo Peres, Cura de S. Salvador, testemunha Gonçalo, Pero Soeyro, Soeyro Osoris, Dommingos, Pedro, & Joaõ, Pelayo Peres, Pelayo Affonso. Eu Pedro, Cantor do Mosteyro o notey. Esta, & muytas preminencias outras teve o Mosteyro de Masseyradaõ, algumas das quaes tem perdido por negligencia dos antigos. O numero dos Abbades que teve, & a ordem successiva de cada hum delles sepultou o tempo com outras muytas grandezas dignas de perpetua lembrança. Alguns annos depois de sua annexação, assim por guerras, como pelos Abbades de Alcobaça naõ acodirem a visitar esta casa de sua filiação, se veyo a relaxar nella, assim o rigor Monacal, como o reconhecimento devido à sua cabeça, atè que no anno de Christo de mil & cento & oytenta & oyto Pero Peres Abbade do proprio Mosteyro fez nova renunciaçaõ nas mãos do Abbade de Alcobaça, a quem chama, & confessa por pay, & pede que faça delle o que bem lhe parecer como verdadeyro Pastor, & senhor de seus bens. O que adverti no fim deste Capitulo, porque achando alguem esta renunciação no segundo livro do Tombo de Alcobaça à fol. 35. naõ cuydasse ser a primeyra, pois na verdade o naõ foy, como se colligue de suas mesmas palavras, & do

que

que temos contado atràs acerca de sua fundaçaõ.

CAPITULO V.

Da vida de Dom Gerardo Abbade do Mosteyro de Novavalle em Suecia, & de Herveu de Baugenci Abbade de Ursicampo, com o glorioso fim de cada hum delles.

NO tempo que nosso Padre S. Bernardo andou em Alemanha prègando a Cruzada, & fazendo paz entre os Principes do Imperio, aconteceo que prègando elle na Cidade Dotrech, se convertèraõ algũas pessoas nobres a Deos, & lhe pediraõ os levasse comsigo para tomarem o habito em Claraval, entre os quaes foy hum mancebo de geração nobilissima, chamado Gerardo, unico herdeyro das grandes riquezas, & morgados de seu pay, & como a tal se lhe fez grande resistencia pelos parentes, que sentiaõ na alma ver faltar successor a taõ nobre casa como a de seus antepassados, & por mil vias trabalhàraõ de o divertir de seu intento: mas Gerardo, que tinha estampadas na alma as palavras de Christo: *Qui reliquerit domum, aut patrem, aut matrem, &c. centuplum accipiet, & vitam æternam possidebit*; quem deyxar casa, pay, mãy, &c. terà premio cem dobrado, & a vida eterna segura, dando costas a todos os respeytos mundanos, se foy a Claraval com o nosso Padre Saõ Bernardo, onde tomou o habito com devoção singularissima, no qual mostrou claramente, como sua vocaçaõ fora com particular concurso da graça Divina. Porque aproveytou excellentemente na virtude, & observancia regular. E chegou sendo moço na idade a exceder outros, que por largo discurso de annos se tinhaõ exercitado no caminho da perfeyçaõ. Tinhalhe nosso Padre S. Bernardo particular afeyçaõ, assim pela merecer sua virtude, como por ser elle de sua natureza, & compreyçaõ mimoso, & brando, & ter em taõ pequena idade animo para deyxar taõ grandes Senhorios como pudera possuir na terra. Aconselhava-o muytas vezes do modo que havia de guardar na oraçaõ, & como havia de examinar, & purificar sua consciencia: & a tudo dava Gerardo taõ prompta execuçaõ, q̃ o fim das palavras do Santo era o principio de suas obras. Vivendo elle nestes exercicios, & quietaçaõ da alma cõsoladissimo de ter deyxado por Deos quãto possuhia na terra, succedeo que a Rainha de Suecia ouvindo a fama dos milagres, que o Senhor obrava pelos meritos de nosso Padre S. Bernardo, & a rara virtude de seus discipulos, lhe mãdou pedir alguns delles para povoarem hum Convento, que lhe queria fundar em suas terras, desejãdo ter nellas discipulos daquelle espectaculo de santidade, cujas maravilhas penetravaõ a taõ remotas partes do mundo, q̃ assás arguhiaõ grandeza, quando a fama dellas chegava a Reynos taõ apartados de nossa communicaçaõ. E porq̃ os leytores saybaõ onde cahe esta Provincia, & o sitio, & altura della, a descreverey com toda a brevidade possivel. He o Reyno de Suecia dos grandes, & poderosos que ha nas partes Septentrionaes. Fica em 45. graos de comprido, & de 64. para 75. de largura. Comprende dentro em si a Gothia Oriental, donde sahiraõ os Ostrogodos, que tantas terras senhoreàraõ pela valentia de seus braços. Esta Provincia, & as mais que reconhecem vassallagem aos Reys de Suecia, como saõ Filandia,

Abrahã Ortelius Tabul. Suetiæ. Gemaphrisius in Geograph. Musterus in descriptor. Henricus Glareanus item in desc. Pomp. lib. 3. c. 3. Ptolom. in Tab. Suetiæ.

landia, & outras, saõ todas terras fructiferas, & abũdantes de caças, & mantimentos, mas frigidissimas sobre modo: donde vem, q̃ no Inverno he mais facil nestas partes trazer gẽte de guerra em campo, q̃ em nenhum outro tempo, por estarem os rios, de que a terra he toda regada, taõ encaramelados, que pódem dar batalhas sobre elles a pè, & a cavallo, sem temor de se quebrar o caramelo. E ainda nos braços de mar, que entraõ pelo sertaõ dentro, acontece o mesmo. Quãdo chega o Veraõ por causa da declinaçaõ da Esfera tem esta Provincia hũ mez continuo (& em algumas partes mais tempo) a vista do Sol sem nunca anoytecer, nem deyxar de ser dia clarissimo, & os seis mezes de Inverno tẽ quasi perpetuamente noyte. A gente he brutissima, & fera, amiga de guerras, & pouco favoravel aos estrangeyros. Seu mãtimento he peyxe, que pescaõ, & põem a seccar ao vento, & lhe serve em lugar de pão. Ha nesta Regiaõ féras, & animaes de monstruosa composiçaõ, & nunca vistos em nenhuma outra parte do mundo, & o trajo, & modo de vestir dos moradores da terra he das pelles destes animaes concertadas de modo, que lhe não cahe o cabello, & assim ficaõ os homens parecendo mais feros que os mesmos brutos. Saõ grandissimos feyticeyros, & tratão com os demonios taõ familiarmente, que muytas vezes lhes fallaõ, & os vem clarissimamente em figuras diversas. Tem Rey por quem se governaõ, que he poderosissimo, & grande senhor, porque tem muytos Principes seus vassallos, & cada hum delles senhorea Estados opulentissimos. Saõ Catholicos, & tem Bispos, & Igrejas muy sumptuosas, & dotadas de grossas rendas, ainda que no tempo dagora se diz que saõ em algũas partes inficionados com a heresia do perdido herefiarca Martim Luthero. Desta terra pois taõ remota em sitio, costumes, & gente destas nossas, mandou a Rainha pedir os Monges a nosso Padre S Bernardo, pondolhe diante mil causas para lhe naõ negar o que pedia. E querendo elle satisfazer sua piedosa tençaõ, escolheo aquelles que havia de mandar, & lhe aviou ornamentos, & livros de Coro, com todas as mais cousas necessarias. E quando em Capitulo nomeou os que tinha escolhido, se descobriraõ em todos, & cada hum delles clarissimos sinaes de tristeza, & sentimento, vendo-se apartar daquelle Convento onde se criàraõ, para partes taõ remotas, que a distancia da terra lhes cortava as esperanças de se tornarem algum tempo a ver com os que deyxavaõ, & não podendo encobrir a lastima, & dor que lhe cobria o coraçaõ, se prostràraõ em terra diante do santo Abbade, pedindolhe com muytas lagrimas, que os naõ apartasse de si, & da vista, & conversaçaõ de seus irmãos para os entregar a hum desterro taõ aspero como aquelle, pois a causa principal por onde deyxàraõ o mundo (depois do amor de Deos) fora por gozar de sua doutrina, & santos exemplos, & a tanto chegàraõ com a força de sua dor, que provocàraõ o Santo aos acompanhar nas lagrimas, & com a voz impedida dellas, lhe respondeo que para que era affligirse, & affligillo a elle, pois sabiaõ que na eleyçaõ dos que haviaõ de ir, naõ seguia outra vontade, mais que a de Deos, que os tinha escolhidos para com seu exemplo adquirirem muytas almas, que o demonio trazia metidas em nevoa de vicios, & culpas gravissimas, sem haver quem com a luz da doutrina,

&

& bom exemplo as alumiaſſe, & para mais os certificar do que dizia, mandou trazer alli os ornamentos, & peças, que haviaõ de levar para ſerviço da Igreja, entre os quaes havia hum prato grande de metal, em que o Santo poz hum dedo, dizendo que o que logo viſſem lhes ſerviria de ſinal para ſaberem que Deos era o que os tinha eleytos para aquella viagem, & no proprio inſtante ſe abrandou o metal de modo, que o dedo do Santo ſe meteo por elle, como ſe fora de cera, ficandolhe alli impreſſa ſua figura com grande eſpanto de todos, & conſolação daquelles que haviaõ de partir, ſalvo de Gerardo, que era hum dos nomeados, & eſtava taõ cortado de dor, & ſentimento, que nem animo lhe ficou para reſponder palavra ao Santo: mas quando jà lhe paſſou aquelle primeyro accidente, & a copia grande de lagrimas deu vaſaõ ao impeto, & força da triſteza, tomando a noſſo Padre S. Bernardo de parte, ſe lhe lançou aos pès, & abraçando-ſe com elles, eſteve aſſim grande eſpaço ſem lhe dizer couſa alguma. E como o Santo ſabia qual era a brandura de ſeu coração, & o muyto que em Jeſu Chriſto o amava, fazendo-o levantar do chaõ, trabalhava por mitigar ſua dor com palavras brandas; mas tanto mais lhe avivava a payxaõ, quanto a preſença daquellas lhe fazia vir à memoria quam depreſſa as deyxaria de ouvir, & por ver ſe haveria remedio para o Sãto mudar ſentença no particular de ſua ida, lhe diſſe as raſões ſeguintes. Confeſſo (Padre amantiſſimo) que hoje mais que nunca conheço minha imperfeyçaõ, & vejo quam pouco tenho aproveytado na mortificaçaõ de minha vontade propria, porque vendome apartar de vós, & deſta ſanta Cõmunidade, (pela companhia da qual deyxey as riquezas, & morgados, que tinha no mundo, eſperando alcançar à ſombra de voſſa doutrina o fim para que todos caminhamos, & quando vieſſe o tempo de minha morte, deſcançar entre os oſſos dos Santos, que eſtaõ neſte clauſtro) ſe me anguſtia o coraçaõ de modo, que me poem em riſco de ſentir o que deyxey, pois me falta hũ dos premios, que me incitou ao deyxar. E ſabendo de mim que o amor, que em Chriſto vos tenho, me fica taõ mal pago, que em ſatisfaçaõ delle me apartais de vós, he cauſa de ſe me dobrar a triſteza, porque collijo daqui que ou minhas imperfeyções vos enfadão, ou vós por ſaberdes ſer eu pouco aceyto a Deos, achais a ſatisfaçaõ, que me deveis, por mal empregada em quem naõ ha de gozar da Gloria; & aſſim huma couſa, como outra me he taõ dura de ſofrer, como o pezo dellas requere. Pelo q̃ vos peço à honra das Chagas de Jeſu Chriſto que ponhais os olhos em minha dor, & lhe deis o remedio conforme ella o eſtà pedindo. Entriſteceuſe o Santo muyto com aquella duvida, & lha deſfez com palavras brandiſſimas, & cheas de conſolaçaõ, dizendo que naõ lhe ficava o amor mal pago, pois elle lho tinha avantejado de outros muytos; nem arguhia ſer pouco grato a Deos naquella partida, antes muyto ſeu mimoſo, pois elle lhe revelàra que o mandaſſe. E quanto ao deſejo de ſe ver ſepultado naquella caſa, lhe affirmava ſem duvida da parte daquelle Senhor, que o mandava para terras taõ remotas, que antes de ſua morte tornaria a Claraval, & alli acabaria ſua vida, & teria ſepultura entre ſeus irmãos. Quando Gerardo ouvio as promeſſas de noſſo Padre Saõ Bernardo, ficou alegre da par-

tida, ainda que saudoso da ausencia de seu Mestre; & tomando todos o caminho para Succia, depois de largas navegações, & trabalhosas jornadas chegàraõ à Corte, onde foraõ recebidos delRey, & da Rainha com tanta veneraçaõ, como se foraõ Anjos vindos do Ceo, & sem mais detença foraõ metidos de posse na Abbadia de Novavalle, que a Rainha fundàra, & providos de todas as cousas necessaris à sua sustentaçaõ. Gerardo continuando com a santidade, & rigor de seus principios, trabalhava por imitar em sua ausencia a vida, & costumes de nosso Padre S. Bernardo. E dado que o occupassem em officios de Prior, & Celleyreyro, naõ eraõ parte os trabalhos do corpo para lhe diminuir a quietação, & repouso da alma: antes chegou a taõ alta perfeyção, que fazia Deos por elle milagres muy notorios; & os barbaros de Succia vinham de partes muy remotas com seus filhos, só para alcançarem sua benção. E assim elRey, & Rainha, como todos os mais senhores, que andavaõ na Corte, quando succedia irlhe o santo Varaõ fallar sobre algum negocio de seu Mosteyro, se punhaõ de joelhos, & lhe beyjavaõ a maõ, & habito com summa reverencia, ainda que sua humildade naõ sofria aquellas honras. Estando o Santo nesta reputação, succedeo morrer o primeyro Abbade de Novavalle, & os Monges o elegèraõ, posto que muyto contra seu gosto, & quasi por força o constrangèraõ a receber o cargo, sendo desta eleyção muy contentes elRey, & a Rainha, & todos os mais Principes, & senhores do Reyno, que o conheciaõ por merecedor de outras dignidades mayores. Governou com cargo Abbacial os Religiosos de Novavalle perto de quarenta annos, mais com perfeyção de Anjo, que de homem terreno, em todo o qual tempo nem em obra, nem palavra naõ houve quem de seu governo tivesse escandalo. E sendo jà em idade decrepita, & que naõ podia seguir os actos regulares com a perfeyção ordinaria, para se comprir a profecia de nosso Padre Saõ Bernardo, renunciou o cargo Abbacial, & em hûas andas se poz a caminho para Claraval, onde chegou com estranho contentamento seu, & tristeza delRey de Suecia, que sabendo sua partida, disse aos senhores que com elle estavaõ: Foyse-nos Gerardo Abbade de Novavalle, & com elle o bem, & honra deste Reyno, que por bem triste o tenho, pois não mereceo ter em si os ossos de creatura taõ santa. Em Claraval esteve o Santo alguns mezes na enfermaria, onde se preparou para dar o espirito a seu Creador, & com summo contentamento, & quietação interior, & exterior acabou entre seus Irmãos (segundo alguns) em nove de Outubro, & teve sepultura no lugar desejado entre os outros Santos, que alli descanção. Seu nome he referido no Cathalogo dos Varões illustres desta Ordem de Cister.

Andando nosso Padre Saõ Bernardo pelo Reyno de França incitando a gẽte ao soccorro da Terra santa, succedeo chegar à Cidade de Anjou, que he na Provincia de Picardia, onde foy recebido do Bispo com singular devoçaõ, & agazalho dentro em seus paços, achando-se por muy venturoso de ter nelles taõ santo hospede. E como desejasse ver todas suas cousas santificadas com abençaõ do santo Abbade, mãdou trazer diante delle hum menino seu sobrinho, chamado Erveu de Baugenci, pedindolhe o engrandecesse com a virtude

Siylva de vta Sancti Bernardi l. 4. c. 7.

virtude de sua benção naquella tenra idade, para que no discurso della fosse qual devia. Era o menino formoso como hum Anjo, & além de tal em si mesmo, nobilissimo na geração, porque era ainda parente em grão pouco remoto da casa Real de França; & tanto que vio a nosso Padre S. Bernardo, soltando-se do Ayo que o trazia pela mão, se foy para elle com os braços abertos, como se o vira, & conhecera muyto tempo antes. Alegrouse o Santo muyto de ver a belleza, & graça do menino, & tomando-o nos braços, lhe lançou a benção huma, & muytas vezes. E querendo-o levar o Ayo, por ser jà noyte, & quererem todos repousar, nunca se pode acabar com o menino que deyxasse o Santo, por onde conveyo fazerlhe huma caminha no proprio apozento, em que elle havia de dormir, com grande contentamento do Bispo, q̃ tomava por alegre prognostico o amor, com que o sobrinho queria acompanhar o Santo. Adormeceo o menino depois de nosso Padre S. Bernardo lhe ter lançado a benção, & o Santo se poz em sua contemplação ordinaria, rogando ao Senhor pela salvação daquelle innocente, que tanto amor lhe mostrava em tão pequena idade. E como Deos lhe não costumava negar semelhantes petições, aquella noyte lhe revelou o que seria delle. Porque lhe parecia estar dizendo Missa, à qual o ajudava hum Anjo, & quando vinha o tempo de dar a paz, a dava ao proprio Anjo, dizendo que a fosse dar a Herveu de Baugenci, & o Anjo se chegava ao menino, & lhe dava na face o beyjo da paz. Da qual visaõ, & doutras revelações mais particulares entendeo o Santo que sem duvida viria aquelle menino a deyxar o mundo, & a seguir o Angelico, & pacifico estado da Religiaõ, & assim o disse não só ao Bispo, mas a todos os que se acharão alli presentes, a quem espantou muyto huma promessa taõ anticipada, havendo de por meyo a nobreza de sangue Real, as riquezas que havia de herdar no mundo, & as sublimes esperanças de seus pays, que todas pendiaõ delle, & erão ao parecer impedimentos sufficientes para se não comprir a profecia do Santo. E muyto menos apparencias houve para sahir verdadeyra, quãdo Herveu chegou à mayor idade, & começou a seguir a ordem de Cavallaria, & tratarse com apparatos decentes à sua grandeza: porque não havia na Corte de França quem se servisse mais senhorilmente, nem Cavalheyro mancebo, em quem mais se pozessem os olhos. Era grande cortesaõ, amigo de festas nobres, como justas, torneyos, & outras semelhantes, em que sempre era o primeyro mantenedor, & o que entrava mais louçaõ, & custoso. E posto que andasse taõ engolfado no mundo, & cousas delle, nunca (como elle proprio costumava dizer depois de sua conversaõ) lhe concedia quietação a promessa de nosso Padre Saõ Bernardo, que a modo de hum punhal lhe atravessava o peyto no meyo dos mayores faustos, & vaidades de sua mocidade. E chegando-se o tempo de sua vocação, que Deos encaminhava por meyos extraordinarios, aconteceo namorarse de hũa Dama da Rainha de França, por cujo respeyto manteve tres dias hũas justas, em que sustentou o primor de sua Dama, chamada Madama Claudia, & como no fim do terceyro dia ficasse vencido por Raynerio de Bazas, hum Cavalleyro affamado, & graõ senhor, teve Herveu tanta payxaõ daquelle caso, que saindo-se da

Corte escondidamente, se foy a suas terras, onde com perpetua melancolia passava o tempo, fugindo de toda a conversação, & buscando occasioens de andar sempre solitario, & por mais cartas que teve de Madama Claudia, nũca se pode acabar com elle que tornasse à Corte, antes lembrado da profecia de nosso Padre S. Bernardo, determinou meterse em Religiaõ, crendo que, pois tal Santo a dissera, seria precisa vontade do Senhor. E indo-se ao Mosteyro de Ursicampo, que està em Picardia no Bispado de Anjou, & foy a settima filha de Claraval, pedio o habito de Religioso ao Venerauel Abbade Dom Galerano, o qual admirado da conversaõ, & nova mudança de pessoa taõ illustre como Herveu, esteve algum tanto na reposta, cuydando ser aquillo algum fervorzinho de pouca dura; mas depois, advertindo que o negocio hia com muytas vèras, & que Herveu estava resoluto em seu proposito, & referia a profecia de nosso Padre Saõ Bernardo, lhe lançou o habito, pedindo ao Senhor que o fizesse tal, como mostravaõ prognosticos de tanta consideração. Quem vira aquelle animo nobilissimo vestido nas armas de Jesu Christo, julgàra ser aquella mudança obra particular da Omnipotencia Divina, porque se muyto valeo nas armas mundanas, mais valeroso foy nas Divinas, & taõ amigo era de aproveytar no caminho da salvação, & de se entregar a Deos sem limite, que a hora que se achava fóra do Coro, & actos regulares, ou da contemplação, a tinha em lugar de martyrio. E como era naturalmente brando, & suave de condição, aproveytou tanto no amor de Christo, que transformado nelle se esquecia de si proprio. Festejava muyto a lembrança de sua conversaõ, & dizia que só elle zombàra do mundo por hũa via, que o mundo naõ entendéra antes de se achar enganado. Porque cuydando que o abatia, o subira em lugar, donde podia ver seus deliramentos sem temor de se perder nelles. Era sua humildade tanta, que nem os olhos ousava levantar para os outros Religiosos, achando-se indigno de os prem gente taõ santa, tendo-os algum tempo empregados em tantas vaidades mundanas. Naõ lhe faltàraõ no tempo de seu Noviciado algũas tentaçoens vehementissimas, assim de lembranças passadas, como de cartas del Rey, & de Madama Claudia, a tudo o que resistia o valeroso Cavalleyro de Christo, dizendo que, se houvera quem lhe vencesse as forças do corpo, naõ haveria quem lhe vencesse as da alma, que guardava para empregar no serviço de seu Creador. Acabado o anno da approvação, prometteo os votos efficaces nas mãos do Abbade Galerano, & elle lhe deu o beyjo de paz, fazendo officio de Anjo, como nosso Padre S. Bernardo vira na revelação, que contàmos asima. Vendo-se o Santo obrigado a mayor perfeyção pelos votos que promettèra, trabalhou por imitar a Christo de modo, que em pouco tempo se vio nelle hum retrato de santidade. E a tal ponto chegou, que falecendo o Abbade Galerano, foy por votos uniformes do Convento escolhido em Abbade de Ursicampo, onde Deos fez por elle grandes maravilhas. E desejando mayor quietação, & repouso de vida, quizera depois de alguns annos renunciar a dignidade Abbacial, se lho naõ impediraõ seus subditos, & o Reverendissimo de Cister, a quem naõ pode contradizer; mas o que elles lhe naõ consentiraõ, lhe concedeo

cedeo o Senhor dahi a pouco tempo. Porque andando huma noyte depois de Matinas reſando ſuas devoçcens, lhe appareceo Galerano cheyo de grande reſplandor, & lhe diſſe, que dahi a pouco s dias (nomeandolhe o numero delles) iria deſcançar de ſeus trabalhos na eterna Bemaventurança; com a qual nova foy ſeu eſpirito cheyo de contentamento. E occupandoſe todo aquelle tempo, que lhe reſtava de vida, em perpetua contemplação, dous dias antes do termo ſinalado lhe ſobreveyo huma febre intrinſeca, que no exterior moſtrava pouco perigo, & no intimo lavrava como mortal, & conhecendo o Santo ſer menſageyra de ſua felicidade, a feſtejou com mil louvores Divinos, & depois de tomar todos os Sacramentos da Santa Madre Igrejã, deu aquella ditoſa alma nas mãos dos ſantos Anjos, com os quaes eſtà louvando a ſeu Creador. Seu nome he relatado no Cathalogo dos Varões inſignes em ſantidade da Ordem de Ciſter. Alguns querem que foſſe ſeu tranzito a quatro de Outubro, ainda que com pouca certeza.

CAPITULO VI.

Da fundação de Santa Maria de Bouro, como foy reduzida à Ordem de Ciſter debayxo da filiação de Santa Maria de Alcobaça: tocão-ſe algũas antiguidades.

ERa antigamente taõ uſada em todas as partes da Chriſtandade a vida eremitica, & apartada do concurſo, & cõmunicaçaõ da gente, pelo cõmodo, que nella tem huma alma para ſe entregar toda a Deos, que naõ havia boſques ſolitarios, onde ſe não achaſſem homens ſantos fazendo aſpera penitencia de ſuas culpas. E poſto que no Egypto, & Thebaida, & outras partes eſtranhas floreceſſe eſta Ordem de vida, mais q̃ nas de Heſpanha, não deyxou todavia de ſe frequentar nella com grande proveyto das almas, & augmento da honra de Deos. Entre os que muyto florecèraõ em ſanta vida, foy hum delles Pelayo Amato, ou Amado, que ſendo na Corte do Conde D. Henrique muy principal, & conhecido de todos os Senhores de Portugal, & tão querido do proprio Conde, que dahi lhe veyo o ſobrenome de Amado, deyxou por hum meyo eſtranho os fauſtos do mundo, & ſe entregou todo às eſperanças da Gloria, como mais firmes, & ſeguras. Era eſte Fidalgo da geraçaõ dos Coelhos, que he a propria de Egas Moniz, como ſe póde ver em Gonçalo Argote de Molina, & no Conde Dom Pedro, & caſando com hũa Dama da Rainha Dona Tereſa, chamada Dona Munia, ou Muninha Goterres, houve nella a Sueyro Paes, & a Dona Ouroana, que morreo ſendo menina, & do parto deſta menina faleceo. Deſte Sueyro Paes naceo Pay Goterres o Almeydaõ, & o primeyro que teve eſte appellido, porque cobrou de Mouros o Caſtello de Almeyda em Ribaide Coa, & ſe achou com elRey Dom Sancho o I. ſendo ainda Principe, na batalha dos campos de Arganhal, ou Arganhan, como hoje ſe chamaõ. Pay Goterres de Almeyda foy muy privado delRey Dom Affonſo o Gordo, & teve hum filho chamado Pero Paes de Almeyda, que ſe foy para Caſtella com elRey Dom Sancho Capello, & depois delle morrer em Toledo, ſe tornou a Portugal: teve hum filho chamado Fernaõ Pires de Almeyda, que em tempo delRey Dom Diniz foy Alcayde mòr da Villa de

Avó, & achou-se com el Rey Dom Affonso o Bravo na batalha do Salado. Seu filho Pero Fernandes de Almeyda foy de casa del Rey Dom Pedro, sendo ainda Principe, & servio a Dona Ignes de Castro por ordem sua. Filho deste foy Fernaõ Alvares de Almeyda, Veador de D. Joaõ Mestre de Avîs, & Rey que veyo a ser de Portugal. E deste finalmente por linha direyta vem os Condes de Abrantes; o que quiz lembrar para se saber quem foy Pelayo Amado, & que successaõ deyxou. O qual como visse morta a Dona Munia, foy tal o sentimento que teve, que nunca mais quiz casar, nem mostrou gosto de cousa algũa, antes desejava de se retirar onde servisse a Deos com quietação: & como no meyo destes pensamẽtos succedesse morrerlhe a menina, encomendando o filho ao Conde, & a seus parentes, se despedio da Corte com tenção de nunca mais o verem nella: & indo-se a Braga, soube como poucas legoas dalli vivia hum homem de santidade admiravel, que tinha hũa pequena Ermida de S. Miguel, fundada no meyo de duas rochas asperrimas, & como seu intento era buscar semelhantes habitações, se foy onde o Ermitaõ vivia, & achando-o, lhe communicou a causa de sua vinda, & a deliberação, em que estava de acabar seus dias em serviço de Deos, pedindolhe o aceytasse por discipulo, & servisse de guia no caminho de seu remedio. Mostrouse o solitario muy duvidoso nos principios, porque lhe parecia Pelayo Amado de muy fraca compreyção para imitador de sua penitencia: mas vendo a constancia, com que se obrigava a tudo, depois de muytas persuasoens, & declaraçoens acerca da nova empresa que acometia, lhe despio os trajos, que ainda trazia da Corte, & o vestio em hum pobre habito de Monge, no qual começou a fazer vida taõ abstinente, & affervorada, que o proprio Ermitaõ se admirava de o ver. Vivia cada hum em sua cella, feytas de pedra secca, & cubertas com ramos de arvores, & outras hervas q̃ os defendiaõ das tempestades: & como algũas noytes sahissem fóra, vio hũa dellas o novo Ermitaõ no meyo de hum valle, que ficava abayxo das Ermidas, grande claridade; & dando conta ao velho, vigiàraõ ambos a noyte seguinte, & viraõ o proprio resplandor, que sahia dentre huns penedos, & alumiava grande parte daquelles valles, & notando tudo muy particularmente, se foraõ em amanhecendo ver o que seria, & buscando entre huns, & outros penedos, achàraõ no meyo delles hũa devota imagem da Virgem Maria Senhora nossa, que ficàra alli de tempo antigo. Naõ se pòde encarecer o contentamento dos santos Ermitães, & as graças que deraõ ao Senhor, por lhes descobrir taõ precioso thesouro, & mudando as cellas do alto da serra para aquelle sitio, que tambem he assás fragoso, & não tem mais terra chã, que quanto se lancem dous até tres tiros de pedra ao comprido, & hum ao largo; o mais saõ montes asperrimos, que subindose às nuvens de todas as partes, ficaõ murando aquelle pequeno valle, pelo qual desce hũa grande quãtidade de agua, que com o ruido, & saudoso estrondo, que faz nas quebradas da serra, incita os animos a devoção, & os provoca à contemplação das cousas do Ceo. Aqui fundàraõ os dous Ermitães hũa pequena Ermida, feyta por suas proprias mãos, onde puzèraõ com a decencia possivel aquella santa Imagem. E tendo o Arcebispo

po de Braga noticia de seu apparecimento, a foy visitar pessoalmente, & deu ornamentos para o Altar, que então estava feyto, & à sua custa mandou fundar hũa Igreja de pedra lavrada, & de boa grãdeza, que dura atè nossos dias cõ mostras de muyta antiguidade. A fama desta obra, & o favor do Arcebispo de Braga fez aquelle sitio muy conhecido, & muyto mais os grandes milagres, que alli se faziaõ por meyo da santa Imagem. E como a santidade dos dous Ermitães fosse notavel, houve pessoas principaes, que se vieraõ para sua companhia, & tomàraõ o habito eremitico de suas mãos; de modo que em pouco tempo veyo a parecer mais Convento, que Ermida, onde se vivia com estranho rigor, & santidade. Passados alguns annos, & querendo o Senhor pagar a seus Servos o muyto que tinhaõ trabalhado por seu serviço, levou para si o Ermitaõ antigo, cujo nome naõ pude descobrir, & pouco depois a Pelayo Amado, a quem succedeo no governo dos outros Ermitães hum santo Varaõ chamado Nuno, que no mundo fora muy rico, & nobre, em tempo do qual foy elRey Dom Affonso Henriques a Braga, & dahi àquella devota Igreja, convidado (como se póde crer) da fama dos milagres, q̃ a Virgem Senhora nossa alli fazia, & da santidade dos Ermitães, onde deyxou para reparar os Altares, & prover de vestido aos Servos de Deos hũa esmola sufficiente. E fallando com o Abbade Nuno, que tinha este nome de Abbade pelo costume antigo de o darem a todos os santos Ermitães, derivando-o (como jà dissemos) da palavra Hebraica Abba; o incitou a fazer hum Convento, & reduzir seus subditos a hum modo de Congregação, promettendolhe para isto seu favor, & soccorro. E como o santo Varaõ praticasse este negocio em commum, pareceo a todos taõ bem, que sem discrepancia consentiraõ todos nelle, & pediraõ ao Catholico Rey, que como fora Author de taõ santo conselho, o fosse tambem de lhe assignar Religiaõ das approvadas, em que vivessem. E como a Ordem de Cister florecia novamente, & elRey lhe tinha devoção por tantas vias, disse ao Abbade que em nenhum poderiaõ viver mais conformes com a perfeyçaõ que desejavaõ, que nella. E para os instruir nas ceremonias, & particulares Institutos da Ordem, & lhe lançar a todos o habito, & fazer profissaõ, mandou elRey ao Abbade de Alcobaça que escolhesse alguns Religiosos antigos, & mais qualificados em tudo. E antes de serem chegados, andando o anno de Christo em mil & cento & cincoenta & sete, concedeo elRey ao mesmo Abbade Dom Nuno, & aos seus Monges a Villa de Santa Martha, & o anno seguinte lhes deu os dizimos do sal da Villa de Faõ, & outra muytas herdades. Effeytuou-se a obra da nova profissaõ no mez de Abril do anno de mil & cento & cincoenta & nove, em que chegàraõ os Monges de Alcobaça, & fizeraõ profissaõ assim ao Abbade, como aos mais Ermitães, sugeytando-se à filiaçaõ do Mosteyro de Alcobaça, como foraõ dalli em diante, & saõ no tempo dagora seus successores. Por morte do Abbade D. Nuno succedeo Dom Pelayo, Religioso de Alcobaça, homem de vida santissima, a que elRey fez doação do Couto de Bouro, dando o senhorio delle aos Abbades, & Convento, tirando-o de toda a sugeyção, & senhorio Real. E como por inadvertencia se queymasse o Cartorio, & nelle

a doação,

a doação, lhe tornou a fazer outra na Era de Cesar de mil & duzentos, & na de Christo de mil & cento & sessenta & dous, a qual alguns annos depois confirmou seu neto Dom Affonso o Gordo, & os Abbades conservàraõ sempre a posse de serem senhores de todas aquellas terras, & reconhecidos como taes dos moradores dellas. E tanto que no tempo dagora nenhum homem nacido nestes Coutos pòde servir outro senhor do Reyno, de qualquer qualidade que seja, sem se desnaturalizar delles, & perder as herdades que tiver, as quaes o Abbade pòde confiscar para o Convento como bens perdidos por algum crime grave. E conserva-se hoje esta preheminencia taõ inteyramente, que quando algũas pessoas destes Coutos se sahem da terra a ganhar de comer, se vaõ pela mayor parte a Africa, onde todo o serviço que fazem, he a elRey, pelo qual não ficaõ incorrendo em nenhũas penas. Em tempo delRey Dom Sancho o Segundo do nome, chamado vulgarmente o Capello, como por sua brandura andassem as cousas do Reyno mal governadas, & a Rainha Dona Mecia de Haro sua mulher dèsse, & tirasse os bens Ecclesiasticos, & seculares a seu gosto, huns para pagar serviços a seus criados, & outros para tirar dinheyro das mãos dos possuidores, que o davaõ por remir sua vexação, & não cahir na indignação da Rainha, & seus Conselheyros, ordenou tambem de tirar aos Religiosos do Mosteyro de Bouro as terras, & senhorio dado por seus antepassados. E para isto ordenou a Rainha que debayxo de cor de haver lesaõ nos bens da Coroa Real, se passasse hũa Provisaõ, por virtude da qual se revogasse o senhorio do Couto de Bouro, feyta pelo Catholico Rey D. Affonso Henriques seu bisavo, & confirmada por seu pay, por onde conveyo a Dom Joaõ, Abbade que entaõ era daquelle Convento, remir esta injustiça com mil maravedis de ouro, que eraõ perto de mil cruzados, pelos quaes lhe vendeo elRey o Couto, que por doações, & posse tinha de tempos passados. fez-se esta compra, & carta della em Braga em tres de Junho da Era de mil & duzentos & noventa & quatro, que foy no anno de Christo de mil & duzentos & cincoenta & seis, por onde ficou Bouro possuindo sua herança por mais titulos, que as outras casas, pois naõ só lha deraõ, como a todas as mais, mas ainda a comprou da Coroa, como se naõ fora sua; & nem isto lhe bastou para o Conde de Bolonha, sendo Rey de Portugal, deyxar de lhe annullar tudo, & de mãdar derribar os padrões, por onde demarcava o Couto, & trazer os Monges em demanda, atè que seu filho Dom Dinîs tornou a restituir esta perda, mandando levantar os padrões de novo, & meter os Monges, & Abbades em sua primeyra posse, como consta de seu privilegio, dado em Lisboa em dezanove de Março da Era de Cesar de mil & trezentos & dezassete, & desde seu tempo em diante viveraõ quietos, & sem recrescerem duvidas entre os Reys de Portugal, & Convento. Tem os Abbades de Bouro senhorio sobre cinco lugares tràs os Montes, que saõ Santa Comba, Valbom, Macedo, Bemlhevay, Villar, & outros muytos em toda a terra de Valariça, a quem deraõ foros, em que viver os Abbades de Bouro, & no espiritual, & temporal tem as prelentaçoens, & senhorio de tudo. E como por morte delRey Dom Fernando se começassem as guerras

em

em Portugal, & Caſtella, em que o Conde Dom Nuno Alvres Pereyra fez notaveis ſerviços a elRey Dom Joaõ o primeyro, aſſim em encontros particulares, que teve com a gente de Caſtella, como na batalha Real que teve de Aljubarrota; aconteceo que entre as muytas entradas, que faziaõ de parte a parte as gentes de ambos os Reynos, quizeraõ alguns ſenhores Caſtelhanos entrar com ſoldados Gallegos por entre Douro, & Minho a ſaquear, & deſtruir a terra, & como o Abbade de Bouro ſoube deſta determinaçaõ, temendo-ſe que lhe abrazaſſem as terras do Moſteyro, mandou ajuntar ſeus vaſſallos, & pondo em ordem ſeiſcentos homens de guerra, os mais delles beſteyros, ſe foy lançar em ſillada no meyo das terras de Geres, onde chamão Portela de homem, aguardando a entrada dos Gallegos, que jà vinhaõ em numero exceſſivo, bem deſcuydados de acharẽ aquelle impedimento: & vendo-os o Abbade em lugar eſtreyto, & difficultoſo, dando ſinal aos ſeus, arremetêraõ a elles com tanto animo, que em menos de duas horas foraõ desbaratados, & ganhadas quantas bandeyras traziaõ, deyxando muytos homens de conta mortos no campo, & outros prezos na mão do Abbade; & ſendo aviſado deſta vitoria o Condeſtable D. Nuno Alvrez, ſe veyo ver com o Abbade, & lhe agradeceo em nome delRey aquelle ſerviço, dando-lhe privilegio de Capitaõ mòr de ſuas terras, & licença para ordenar nellas todas as couſas annexas ao tal cargo; & achey lembranças de hũ Breve, (ainda que o naõ vi) em que ſe concedia aos Abbades de Bouro licença para em tempo de guerra poderem dizer Miſſa no arrayal ſó com cogulla veſtido, & para trazerem paragem de armas em ſinal de ſua dignidade. Eſta preheminencia ſe lhe concedeo, & confirmou por muytos Reys, & tem no tempo dagora; & quando ſe ha de levantar gente pelo Reyno, eſcreve elRey ao Abbade em particular, aviſando-o do q̃ determina, & mandando-lhe que acuda com ſua gente ao lugar que he ſervido. Mudou-ſe o Conuento do primeyro ſitio, em que eſtivera, para outro lugar de melhor ſervintia junto ao Rio Cavado, onde ao preſente eſtà ſituado, & florece em muyta Religiaõ, & obſervãcia regular. Celebra-ſe a feſta de ſua dedicaçaõ aos tres de Outubro, & no lugar de ſeu principio eſtà a Ermida de N. Senhora, que he muy frequentada dos devotos de toda aquella terra, & ſe fazem nella muytos milagres cada hora.

CAPITULO VII.

Da inſtituiçaõ, & principio da inſigne Ordem de Calatrava, que milita debayxo da Congregaçaõ de Ciſter.

ANdando o anno de Chriſto em mil & cento & cincoenta & nove, ſe deu principio no Reyno de Caſtella à inſigne Ordem de Cavallaria de Calatrava, filha de noſſa ſagrada Religiaõ Ciſtercienſe na fórma ſeguinte. Tendo elRey D. Affonſo, que ſe intitulava Imperador de Heſpanha, ganhada aos Mouros no anno de mil & cento & quarenta & dous a Villa de Calatrava a Velha, & entregue aos Cavalleyros Templarios para a defender, os Barbaros laſtimados de ſua perda lhe corriaõ os campos ordinariamente, & tinhão os moradores em ſobreſaltos perpetuos: mas os Templarios a ſuſtentáraõ

dez

dez annos continuos com tantas mostras de valor, & com fazerem obras admiraveis em armas, como sempre fizeraõ todos os Cavalleyros desta Religiaõ, cujo fim contaremos em seu lugar. Neste meyo tempo passou de Africa o Miramolim de Marrocos com innumeravel copia de combatentes, determinando meter toda Hespanha debayxo do seu Imperio, & como os Cavalleyros do Templo tivessem muytas partes onde acodir, & vissem q o mayor impeto da guerra havia de cahir sobre Calatrava, deraõ aviso a elRey Dom Sancho das poucas forças que tinham para manter seguramente a Villa, de que lhe fizera merce, rogandolhe que a tomasse por sua, & lhe meteſſe guarnição de gente de armas, porque naõ queriaõ cahir em maõ caso, se acontecesse perderem elles de sua maõ a Villa, que custàra tanto sangue de Catholicos, & se adquirira com tanto trabalho. Tomou este aviso, & as novas da passagem dos Mouros a elRey D. Sancho, estando na Cidade de Toledo, cada hũa das quaes lhe causou grãde afflicção, & como o negocio de Calatrava estivesse mais na maõ, cõmetteo elRey a muytas pessoas illustres do Reyno, que aceytassem a defensaõ della, a troco da qual lha daria de juro, & herdade, mas a ninguem bastava o animo para acometer taõ duvidosa empreza, vendo principalmente que gente taõ arriscada nas armas, & taõ poderosa em rendas como os Templarios, se naõ affrontavaõ de a deyxar, & de mostrar ao mundo que temiaõ o impeto dos Mouros Africanos. Mas se faltaraõ huns, & outros, naõ quiz nosso Padre S. Bernardo faltar pelo credito da Ordem, a que dera Regra, & alcançara confirmação, & assim onde os Templarios faltàraõ, acodiraõ os seus Monges; porque como andasse nesta conjunção em Toledo Dom Raymundo, Abbade do Convento de Fiteyro da Ordem de Cister, naõ do que está no Bispado de Palença junto ao rio Pisuerga, (como querem alguns) mas do que hoje vemos no rio de Navarra no Bispado de Tarraçona, (como advertio curiosamente o Padre Frey Athanasio de Lobera na vida de S. Froylano) & tivesse comsigo outro Religioso de seu Mosteyro, chamado Frey Diogo Velasques, o qual vivẽdo no mundo fora gentil Cavalleyro, & muy destro em materias de guerra, & soubessem do trabalho em que elRey estava, & da falta que havia de senhores, que tomassem a empreza sobre seus hombros, tratàraõ algũas vezes entre si esta materia, fora de cuydarem no principio o que depois se veyo a fazer, porque de hũa cousa em outra chegou Fr. Diogo a dizer ao Abbade que aceytasse as condiçoens, que elRey cõmettia, porque elle confiava em Deos de sustentar Calatrava a toda a Berberia, que viesse junta. Pareceo este negocio ao Abbade muy arduo, porque nunca se vira em guerras, & imaginava que se riria o mundo de seu atrevimento. Mas tanto lhe disse o companheyro, & com tantas rasoens lhe provou o que dizia, que Dom Raymundo foy fallar a elRey, & lhe disse que, pois naõ havia quem se atrevesse a lançar maõ de Calatrava para a sustentar em tempo de tanto perigo, elle a sustentaria à sua propria custa, sendo sua Alteza servido de lhe dar o senhorio della, como tinha promettido. Admirouse elRey no principio de ouvir tamanha novidade, & quasi lhe naõ quizera conceder a petição, desconfiado de o Abbade poder sahir com seu intento; mas ouvindo as rasoens

de

de Frey Diogo Velasques, & consideração de ambos de dous, crendo que naõ sem permissaõ Divina movèra Deos os animos daquelles dous Religiosos a cometer cousa taõ fóra de sua profissaõ, lhe outorgou tudo quanto pediraõ, & lhe deu o senhorio de Calatrava para elle, & para os mais Abbades de Fiteyro, que legitimamente succedessem na Abbadia, & o Abbade se obrigou a defender à Villa de Calatrava à sua propria custa, & a manter em poder de Christãos a serviço dos Reys de Castella: & de tudo isto fizeraõ escritura publica, & autentica, que està no Convento de Fiteyro, & he a sua data em Almaçan no mez de Janeyro do anno de Christo de mil & cento & cincoenta & oyto. Feyta esta solenne escritura, se tornou o Abbade a Fiteyro, & à custa das rendas da casa ajuntou bom numero de gente de pè, & de cavallo, & entre ella muytos de seus proprios Monges, que sentio com forças, & animo para menear as armas, & se partio com elles para Calatrava, onde se deteve em guarnecer os muros, meter armas, & mantimentos dentro da Villa muytos dias; & como visse que nem isto bastava para a guarnecer quanto era necessario ao numero dos Mouros que vinham, se foy ver com Dom Joaõ Arcebispo de Toledo, que foy o Quarto em ordem, depois de ser ganhada aos Mouros, & lhe pedio favor espiritual, & temporal para este negocio. Acodiolhe o santo Arcebispo com ajuda de dinheyro amoedado, armas, & mantimentos, no temporal, & no espiritual por virtude de alguns privilegios Pontificaes mandou prègar a Cruzada, & conceder indulgencia plenaria, & remissaõ de peccados a todos aquelles que fossem soccorrer a Villa de Calatrava. Ajuntou-se tanto numero de gente à fama destas indulgencias, que em poucos dias passavaõ de vinte mil soldados, entre ginetes, & infantaria, os que vieraõ em soccorro da Villa, porque alèm dos mancebos, & gente accommodada para tomar armas, naõ ficou homem doente, ou velho, que deyxasse de acodir ou com dinheyro, ou com cavallos: & quando naõ, buscavaõ mancebos que mandavaõ à guerra, pagos, & mantidos à sua propria custa: & tanto foy o numero da gente, que acodia, & a fama do soccorro, que os Mouros deyxàraõ à empreza, & temerosos de lhes sobrevir mayor dano, do que podiaõ tirar de proveyto: & quando no fim do Veraõ se soube que naõ vinhaõ inimigos sobre a Villa, fez Fr. Diogo Velasques algumas entradas em terra dos inimigos, de que tirou grossas cavalgadas, & muytos despojos, com que se proveo a Fortaleza de modo, que se tirou aos Mouros toda a esperança de a ganharem. Muytas pessoas nobres vendo o grande serviço, que se fazia a Deos naquella fronteyra, dado que com a vinda do Inverno se despedisse o exercito, naõ quizeraõ deyxar a companhia do Abbade, & dos outros Religiosos que alli residiaõ, antes pediraõ, & impetràraõ serem admittidos, huns ao habito, & profissaõ, & outros à familiaridade, & companhia na guerra. Quando el Rey Dom Sancho soube a retirada dos Mouros, & a continua guerra que o Abbade Dom Raymundo fazia, naõ só confirmou o contrato, mas ainda lhe fez outras doações mais amplas, todas as quaes lhe confirmou depois seu filho Dom Affonso Oytavo, que lhe succedeo no Reyno.

CA-

CAPITULO VIII.

Como se continuou a guerra em Calatrava, & se veyo a mudar o habito de Monges em Cavalleyros, & o nome de Abbades em Mestres: & outras particularidades deste toque.

VEndo o Abbade Dom Raymundo o grande serviço, que a Deos fazia daquella Fortaleza contra os Mouros, tornando-se ao Convento de Fiteyro, trouxe de là muyta cópia de gado, & outras criaçoens, para se apascentarem na fertilidade daquelles campos, & terem carnes de que se sustentar, quando faltassem as que ganhavaõ aos inimigos nas cavalgadas ordinarias, que se faziaõ em terra de Mouros: trouxe tambem os Religiosos mancebos, que vio com desejo de o acompanharem naquelle santo exercicio: & tornando-se a Calatrava, começou a cuydar comsigo, & depois a pòr em pratica, de se dar algũa traça, com que segundo a Cavallaria se não esquecesse de todo ponto a vida, & observancia regular, nem se deyxassem de continuar as ceremonias do culto Divino, crendo que hũa das principaes forças para desbaratar os inimigos seria o continuo louvor de Deos, pois he mais efficàz no peyto Divino a oração do Justo, que mil esquadrões armados contra os inimigos do corpo; & assim dividio os Monges de maneyra, que em quanto huns acodiaõ a rebates, & se metiaõ por terra de inimigos a fazer cavalgadas, ficavaõ outros no Coro cantando, & comprindo com a obrigação das Horas Canonicas: & andando o tempo, vieraõ a dar noutra cousa mais acertada, porque quando vinha algum para tomar o habito de Noviço, lhe perguntavaõ se queria ser Monge de Coro, se Leygo para as armas: & os que queriaõ servir a Deos no Coro, aprendiaõ a cantar, & o necessario para se ordenarem de Missa, & os outros rezando o que costumaõ os Conversos da Ordem, occupavaõ-se em jugar as armas, & fazer outros exercicios semelhantes: & como o habito comprido lhe dava pejo ao menear das armas, & ao cavalgar o encurtàraõ de maneyra, que ficasse accommodado à honestidade Religiosa, & ao exercicio da Cavallaria. Governava o Abbade Dom Raymundo seu Convento cõ tanto animo, & valor nas armas, & com tal santidade, & manssidaõ na vida, que em hũa, & outra cousa parecia hum vivo retrato delRey David: porque nem o estrondo de tambores, & trombetas, as algazaras dos Mouros, & os rinchos da Cavallaria lhe apartavaõ o coraçaõ de Christo, nem a contemplação, & obrigaçoens da alma lhe fizeraõ cõmetter descuydo nos repentinos successos da guerra: & com tanta prudencia governava tudo, que sendo seus subditos nas batalhas huns Leões indomitos, & os mais arriscados Cavalleyros, que nunca vestiraõ armas, eraõ na paz taõ brandos, & modestos, & taõ humildes, & compostos, quanto se deve à verdadeyra profissaõ de Monges: de maneyra que achãdo-se elRey Dom Sancho presente em Calatrava a hũ rebate de Mouros, & vendo a pressa, & animo, com que os Monges se punhaõ a cavallo, & sahiaõ aos inimigos: & depois de recolhidos, achando-se no Convẽto à Completa, & vendo alli os proprios vestidos em suas cogullas com as mãos cruzadas, os olhos em terra cantar os louvores de Deos com tanto espirito, ficando

do attonito de troca taõ admiravel, diſſe ao Abbade: Parece-me, Padre, que o ſom da trombeta faz a voſſos ſubditos lobos, & o dos ſinos cordeyros. Serà, [lhe tornou o Santo Prelado] porque hum chama-os para reſiſtir ao inimigo de Jeſu Chriſto, & voſſos, & outro para o louvar a elle, & rogar por vòs. Viveo eſte Santo Varaõ Raymundo em Calatrava dez annos, poſto que outros lhe naõ daõ mais que ſeis, & quando chegou o fim de ſua vida, moſtrou Deos com grandiſſimos milagres o muyto que ſe ſervia dos exercicios, em que a gaſtàra. E naõ acaba o Arcebiſpo de Toledo de encarecer, quanto floreceo em ſua vida na virtude, tanto reſplandeceo na morte com maravilhas. Pouco tempo depois de ſeu fallecimento (diz o Padre Lobera) que enfadados os Monges, que continuavaõ o Coro, cõ aquella inquietaçaõ, & eſtrondo das armas, que no mais quieto da noyte, quando eſtavaõ louvando a Deos nas Matinas, & ao tempo das Miſſas, & outros ſemelhantes lhe roubava a quietaçaõ do eſpirito, & tirava a paz do animo em que eſtavaõ, determinàraõ mudarſe daquelle ſitio, & paſſar ſua habitação a Cirvelo, onde elegèraõ por ſeu Abbade a hum Monge chamado Frey Rodulfo, & ficando em Calatrava ſó os que ſeguiaõ a guerra, determinàràõ de ſe accõmodar em tudo ao officio para que eraõ deputados, & imitar no modo de ſeu governo aos Cavalleyros do Templo: & aſſim pediraõ a el Rey Dom Affonſo Oytavo do nome que lhes alcançaſſe do Abbade de Ciſter, que he Generaliſſimo da Ordem, liberdade para ſe chamarem os Superiores de Calatrava Meſtres, & naõ Abbades: & eſcreveo el Rey ſobre eſta materia ao de França, & ao Duque de Borgonha, em cujas terras eſtà fundado o Moſteyro de Ciſter, para que o Abbade, & Capitulo Geral, que ſe havia de ajuntar cedo, concedeſſe eſta liberdade aos Monges, que viviaõ em Calatrava; & como os medianeyros eraõ de tanta authoridade, & na conceſſaõ naõ havia couſa indigna de ſe outorgar, alcançàraõ os Religioſos licença para terem Meſtres, & ſe governar por elles, o primeyro dos quaes (diz Ilheſcas) foy Dom Nuno Peres de Quinhoes: ainda que Frey Jeronymo Roman quer que foſſe Dom Gracia, eleyto logo depois da morte de Dom Raymundo. Com eſta nova traducçaõ de Meſtres ſe foraõ accõmodando no habito mais com ordem de Cavalleyros, que de Monges, trazendo ſó eſcapulario preto com ſeu capelo pequeno para tràs: o mais veſtido era de ſeculares, dado que na cor, & compridaõ ſempre ſe moſtrava Religioſo, & differente dos outros; & neſta fórma uſáraõ as armas até o tẽpo de Benedicto Decimotercio, de quem impetrou Gonçalo Nunes de Guſmaõ Meſtre deſta Ordem, no tempo que Heſpanha lhe obedecia, & o reconheçia por Summo Pontifice, que deyxado o eſcapulario, & capelo, cuja invençaõ lhe dava embaraço na fórma de peleyjar, trouxeſſem no peyto eſquerdo huma Cruz vermelha, como trazem no tempo dagora. O ſello da caſa foy ſempre a Cruz da propria feyçaõ que trazem no peyto, com duas traves por diviſa em ſeus pendões. Trouxeraõ no principio Cruzes negras em campo branco, por ſerem as duas cores do habito Ciſtercienſe, mas pelo tempo adiante ſe vieraõ a confirmar com a do peyto, & as trouxeraõ vermelhas. Cõfirmou eſta Ordem, & novo modo de Cavallaria o Papa Alexandre Terceyro, & depois fez o meſmo

Innocencio tambem Terceyro do nome por hum Breve seu, dado em Saõ Joaõ de Latraõ aos vinte & sete de Abril, Indicçaõ segunda, no segundo anno de seu Pontificado, & no de Christo de mil & cento & noventa & nove, & nesta Bulla lhe assigna algumas diffinições, & Estatutos que guardar na paz, & guerra, conformes em tudo com os que lhe mandàra o Abbade de Cister do Capitulo Geral. Permaneceo esta Ordem na observancia, & modo de governo, que se lhe deu, muytos annos, adquirindo os Mestres, & Cavalleyros della terras para os Reys de Hespanha, fama para si mesmos, & gloria para suas almas. Guardavaõ continencia, porque votavaõ os tres votos de Pobreza, Obediẽcia, & Castidade; & assim havia grande vigilancia em trazerem ao commum quanto tinhaõ, & podiaõ adquirir, assim nas entradas que faziaõ em terras de Mouros, como por todas as mais vias, & o Prior ou Mestre fazia repartiçaõ como lhe parecia: & tinha cuydado de prover os Cavalleyros de todas as cousas necessarias, assim na paz, como na guerra: mas andando o tempo, & dispondo-se as cousas da Ordem em forma, que importava residirem os Freyres em partes distantes do Convento de Calatrava, & guardarem diversos lugares na fronteyra dos Mouros, que el Rey de Castella lhes dava em guarda, tiveraõ dispensaçaõ para repartirem as rendas entre si de tal modo, que a metade de tudo o que rendia Calatrava, ficou para o Mestre, & a outra para os Cõmendadores, sem deyxarem nada para os Freyres, que diziaõ Missas, & celebravaõ os Officios Divinos; mas acodio-se a isto com obrigarem ao Cavalleyro que lhes dèsse o necessario para sua sustentaçaõ, & ao Mestre, todo vestido, & calçado. Fez-se esta divisaõ em tempo del-Rey Dom Sancho o Bravo, sendo Mestre Dom Joaõ Gonçalves, que foy o decimo em ordem desta Cavallaria, pelos annos de Christo de mil & duzentos & noventa, dado que neste particular da pobreza se relaxassem do modo que temos dito. No voto de Castidade permanecêraõ muytos annos, sem nunca haver quem tratasse de pedir dispensação, nem sonhasse que se podia impetrar, até que Dom Luis de Gusmaõ, que foy vigesimo primo na Ordem dos Mestres, impetrou da Sé Apostolica licença para se casar elle, & os outros Cavalleyros da Ordem, pelos annos de Christo de mil & quatrocentos & quatorze. Mas dado que a dispensação viesse amplissima, houve tanto escrupulo nos Commendadores, que se não foy o impetrante, nenhum outro a quiz aceytar, nem usar della, antes se aggravaraõ de maneyra, que se mandaraõ queyxar ao Reverendissimo de Cister, & lhe pediraõ com summa instancia que mandasse visitar a Ordem, & reduzilla à sua verdadeyra observancia, porque se naõ acabassem de perder os santos institutos de sua primeyra fundação. A este negocio vieraõ os Abbades de Claraval, & Morimundo: & dado que nos Freyres do Convento estes Abbades fizessem grande fruto com suas reformaçoens, & tambem nos outros Commendadores, & Cavalleyros do habito, no particular do casamento do Mestre se naõ pode dar remedio por ter jà sortido effeyto. Os Estatutos, & visitação que entaõ se fez, achey no Mosteyro de Alcobaça em hum livro de maõ junto com outras, feytas por Frey Alberto, Abbade de Cister, & Frey Hugo, Abbade de Morimundo, ordenadas cem annos antes, que ficaõ

sendo

sendo no de Christo mil & trezentos & quinze. Permanecéraõ com esta reformação por largo tempo, até que no anno de mil & quinhentos & quarenta o Papa Paulo Terceyro passou hũa Bulla, em que géralmente dispensava com todos os Cavalleyros desta Ordem, que da data do Breve em diante tomassem nella o habito, para poderem casar livremente, ficando os outros sugeytos ao rigor de seu voto. Desde entaõ para cà pòdem casar os Commendadores leygos, & na profissaõ mudaõ o voto de Castidade em continencia conjugal. Tem esta Ordem quarenta & nove Commendas muy ricas, & hũ obreyro, hum Cavalleyro, & o Commendador mòr. Em Calatrava està hum Convento de Freyres, que andaõ vestidos como Clerigos, & trazem no peyto hũa Cruz vermelha, & no Còro usaõ de mantos brancos em lugar de cogulla com a propria Cruz. Governa-os hum Prior da Ordem de Cister, que antigamente costumava vir de França do Convento de Morimundo. Teve a Ordem trinta Mestres desde Dom Garcia, que foy o primeyro, até outro Dom Garcia Lopes de Padilha, em que se acabou a successaõ dos Mestres, & se unìraõ as rendas do Mestrado à Coroa Real de Castella, como estaõ no tempo dagora, & os Reys as gozaõ com titulo de administradores.

CAPITULO IX.

De algũas cousas notaveis, que neste tempo succedèraõ na Ordem de Cister em Religiosos particulares.

Mirabilia Ord. Cist.

POr este meyo tempo houve na Ordem de Cister hum Abbade, cujo nome se deyxa de escrever por bons respeytos, o qual criou comsigo no Mosteyro a hum sobrinho seu, a quem doutrinava em letras, & bons costumes todo possivel: & vendo-o em idade para tomar o habito da Religiaõ, lho lançou por si mesmo, & teve tal vigilancia nelle, que sahio grande Servo de Deos, & de costumes inculpaveis. Chegou este Abbade alguns annos depois ao fim da vida com grande lastima dos Religiosos, que sentiaõ a falta de sua presença, & bom governo em todo estremo, & tratando entre si da nova eleyção de Abbade, começàraõ a se dividir em opiniões, desejando cada qual dar seu voto naquelle, que lhe dictava o pensamento. E vendo as cousas em termos de chegarem a rompimẽto, & desconsolação, de commum parecer se foraõ todos ao Abbade, dizendo que, pois Deos era servido de o chamar ao descanço eterno, & deyxallos desamparados de sua companhia, os quizesse deyxar a todos quietos, & amigos, nomeandolhes hũa pessoa, que aceytassem por Abbade, pois elle melhor que todos conhecia os merecimentos, & sufficiencia de cada hum, para effeyto do qual compromettiaõ os votos de todos nelle, & haviaõ por bem de dar a obediencia a qualquer que nomeasse. Aceytou o Abbade esta nomeação, & compromettimento, & guiado mais do amor natural, que dos respeytos de sua consciencia, que taõ perto estava do rigoroso exame, lhe nomeou por Abbade a seu sobrinho, dizendo que era bom Religioso na vida, & conversação; & no particular das cousas do Mosteyro muy experimentado, por onde ficaria nelle a dignidade muy bem empregada, & o Convento aproveytado no espiritual, & temporal. Accytouse a eleyção sem repugnancia algũa, & a poucas horas depois

eſpirou o Abbade, deyxando em todos grande ſaudade de ſeus bõs coſtumes. E querendo Deos que ſe entendeſſe que a nomeaçaõ do ſobrinho fora feyta mais por amor do parenteſco, & por deyxar a geraçaõ illuſtrada, & nobre com a dignidade, que por ſer elle o mais digno da Communidade, ſuccedeo que, indo ſe o novo Abbade recrear a huma fonte, que eſtava na cerca feyta com muyta curioſidade, (onde o tio tambem coſtumava ir paſſar algumas tardes) eſtando aſſentado junto della cuydando em varias couſas, ouvio dentro na agua hũa voz, que com triſtiſſimo pranto ſe queyxava, repetindo muytas vezes eſtas palavras. Ay, Ay de mim miſeravel! Admirou-ſe o Abbade no principio, & ficou como homem alheyo de ſi, pelo temor que cobrou; mas cobrando animo, & dando mais attenção ao que ouvia, conheceo ſer aquella voz do Abbade defunto ſeu tio. E depois de ſe affirmar bem, lhe perguntou quem era, & a cauſa porque aſſim chorava? Ao que lhe reſpondeo a voz. Eu ſou aquelle teu tio, que quando vivia fuy Abbade deſte Convento; agora ſou hum miſeravel eſpirito, a quem tu ſuccedeſte para grande confuſaõ, & deſaventura minha; & a cauſa de meu pranto he, porq̃ me abrazo em crueliſſimas chammas. Perguntoulhe o ſobrinho, porque ſe abrazava, pois a ſanta vida que fizera parecia merecer antes premios de gloria, que taõ ſeveros tormentos. Ay (reſpondeo a voz) que tu es a cauſa principal de meu incendio. Quiz ſaber o Abbade como, & porque era elle occaſiaõ de ſuas penas; & a voz lhe reſpondeo, que por quanto os Monges daquelle Convento deſejando ter por Abbade huma peſſoa de merecimentos correſpondentes ao cargo, compromettéraõ ſeus votos nelle, crendo que aſſim lha eſcolheria, & elle guiado mais do parenteſco, & affeyçaõ natural, que da obrigação de ſua alma, o eſcolhéra antes a elle, que a outros, em que havia merecimentos avantejados, por tanto por juſto juizo de Deos fora metido naquella fonte para ſer atormentado crueliſſimamente. E acreſcentou mais, que ſuppoſto que o deſfaziaõ os incendios, & penas que padecia, ſe achava cada hora reſtaurado para as começar a padecer como de novo. E ſe te queres inteyrar neſta verdade, manda vir aqui hum candieyro de bronze, & mete-o dentro na fonte, que nelle veràs a experiencia do que digo. Chamou o Abbade hum Religioſo, a quem mandou trazer o candieyro, & metendo-o dentro na agua (que ao parecer de todos eſtava fria) ſe foy pouco, & pouco derretendo em fórma, que em pequeno eſpaço foy todo deſfeyto, deyxando attonitos os preſentes, & muyto mais o Abbade, a quem tocava a mayor parte do negocio.

No Moſteyro de Everſabe, que he deſta ſagrada Ordem de Ciſter, vivia hum Monge por nome Henrique, natural da Cidade de Argentina, mancebo robuſto, & bem feyto nas feyções do corpo; mas muy debil, & fraco nas couſas da alma, & de todo eſquecido das couſas de ſua profiſſaõ. Era muytas vezes caſtigado, & reprehendido dos Prelados por ſer remiſſo nas couſas de ſua obrigaçaõ, & por naõ aſſiſtir às horas do Coro cõ aquella attençaõ, & fervor devido a taõ ſanta obra. Porèm valiaõ eſtas lembranças tam pouco, como ſe lhe naõ foraõ ditas, & no inſtante que as horas ſe acabavaõ, fingindo alguma indiſpoſiçaõ, & achaque, ou que lhe vinhaõ dores de cabeça, freymas,

freymas do eſtamago, ſangue dos narizes, & outros achaques ſemelhantes ſe ſahia do Coro, & ſe hia à enfermaria, & dalli ſecretamente ſe laçava na cama, & dormia atè pela manhãa, em quanto os outros Religioſos eſtavaõ em oraçaõ, & noutros exercicios ſemelhantes. Perſeverando o miſeravel neſta recreaçaõ de ſeu corpo, ſem valerem reprehenſões publicas, nem ſecretas para o reduzir a melhor conſelho, ſuccedeo que, eſtando huma noyte às Matinas do Convento, (que por ſerem de huma feſta principal eraõ cantadas com mais ſolẽnidade, do que ſe cantaõ ordinariamente) lhe ſobreveyo a ordinaria tentaçaõ de priguiça, & fingindo-ſe mal diſpoſto, pedio licença ao Prior para ir à enfermaria rezar com os doentes, determinando de ſe ir deytar na cama tanto que là acabaſſe. O Prior importunado de ſua moleſtia, & enfadado de o ver neſte particular taõ incorrigivel, o deyxou ir para onde quiz. E querendo-lhe o Senhor moſtrar o màu eſtado daquelle Monge, & a cauſa grande que tinha para o reprehender, lhe abrio os olhos da alma, & vio que no ponto que Henrique ſe ſahio do Coro, & feyta reverencia ao Altar mòr, tomou o caminho para a enfermaria, o demonio em figura de hum negro torpiſſimo, & muy feyo ſe lhe cavalgou no peſcoço, fazendo mil viſagens, & dando riſadas de contentamento, com as quaes foy até levar o pobre Monge à enfermaria. Quiz o Prior chegar com o negocio ao cabo, & ver em que parava o triunfo do inimigo, & aſſim ſe foy até a enfermaria, & aguardou a que Hẽrique ſahiſſe, o qual acabadas as Matinas rezadas, tomou o caminho para a cama, levando-o o demonio como a hũ bruto irracional, fingindo q̃ o tangia com hũa vara, & lhe dava preſſa que chegaſſe ao leyto. Chorou o ſanto Prior muy de veras a miſeria daquella ovelha, & o poder que o inimigo tinha ſobre ella, & tudo o que reſtava da noyte gaſtou em oração, pedindo ao Senhor remedio para tamanho mal. Em amanhecendo o mandou chamar, & ſecretamente lhe contou quanto vira, fazendolhe grande força, que em nenhum modo ſe atreveſſe mais a deyxar as couſas de ſua Regra por hũa tentação taõ manifeſta. Mas aſſim eſta admoeſtação particular, como outras muytas, que lhe fez, eſtãdo preſentes alguns Religioſos anciães do Convento, fizeraõ taõ pouca impreſſaõ no animo de Henrique, como ſe as não ouvira. Tal foy a deſordem de ſua vida, & o pouco pejo, com que ſe deu aos vicios, que ao fim veyo a parar no remare de todas as miſerias da vida, & apoſtatando da Ordem, ſe tornou aos traſégos, & miſerias do mundo, onde acabou a vida preſente com bem duvida do eſtado que alcançaria na futura, ſe Deos com particular benignidade lhe naõ valeo na ultima hora, & teve tal contrição, que mereceſſe miſericordia.

Em outro Moſteyro deſta Ordem, chamado Norimunda, havia hum Religioſo mancebo, & de gentis partes, taõ eſtremado muſico, & de voz taõ excellente, que em poucas partes ſe lhe achava igual. Mas era taõ nimio na preſumpção deſta habilidade, que vinha a ſer moleſto aos Prelados, & Officiaes do Convento, porque nenhum officio lhe punhaõ na taboa, a que déſſe comprimento, allegando que aſſás baſtava o ſerviço, que a todos fazia cantando no Coro, & dandolhe luſtre com a fermoſura de ſua voz, para o relevarem de outros trabalhos, & occupaçoens, que ſe

podiaõ repartir pelos que naõ cantavaõ taõ bem. Seu contentamento era cantar nas festas principaes do anno Lições, & Responsorios; & como era destro na Música, & os Cantores lhos encomendavaõ, fazia mil extremos de garganta, gostando de que todos lhos ouvissem, & gabassem. Mas, como tudo isto eraõ vaidades, de que Deos se naõ paga, & ostentaçoens para o mundo, permittio o Senhor succeder-lhe em publico hũa affronta, com que cahindo sobre si emendasse os defeytos de sua vida. E assim aconteceo que em hũa festa principal, em que elle determinava fazer maravilhas, & se tinha muy poupado para o que havia de cantar, no instante que houve de lançar a voz, ficou como mudo, & sem lingua, & quando com muyta força quiz começar a cantar, deu em hum tiple taõ desentoado, & de mà consonancia, que todos ficàraõ admirados no principio, & depois deraõ em rir de cousa taõ disforme. Mas tudo se converteo em novo espanto, quando visivelmente appareceo no meyo do Coro hum demonio pequeno, & muy negro baylando, & dando grandes palmadas na testa, & risadas, & dizendo para os Monges. Oh, oh, oh que bem canta o mancebo, oh, oh que lindamente cantou. E depois de ter por algum espaço festejada a confusaõ do Monge, desappareceo deyxando a todos suspensos, & ao musico taõ emendado de sua vaidade, que daquelle dia em diante nunca mais presumio da voz, nem fez quebros de garganta, & com muyta humildade, & promptidaõ acodia aos Officios, que lhe punhaõ na taboa, sem dar a elles escusa. Deste modo se ganhou a alma deste Religioso, & nos ficou doutrina do pouco que se Deos serve de musicas que naõ vaõ encaminhadas mais que a ostentação, & vaidade mundana. Porque como elle se serve de se cantarem as Horas, & mais Officios Divinos com devoção, & modestia, tanto se desserve de curiosidades desnecessarias, & que não trazem mais fruto que fausto, & ostentação dos homens. E ve-se bem na seguinte revelação, que tràs o livro das façanhas de Cister, onde se conta que, praticando o Reverendissimo Abbade de Cister com hũa Religiosa desta Ordem, a qual alêm de ser muy santa na vida, tinha espirito profetico, lhe pedio encarecidamente que soubesse do Senhor as cousas que havia na Ordem de Cister desagradaveis nos olhos de sua Divina Magestade. Pediolhe a Santa alguns dias de espaço, que gastou em continua oração, & no fim delles lhe disse: Sabey, Padre Reverendissimo, que tres cousas ha nesta Ordem, de que o Senhor se descontenta. A primeyra ter tantas herdades, & rendas, que venhaõ a ser superfluas. A segunda a sumptuosidade dos edificios. A terceyra a demasiada curiosidade no canto das Horas Canonicas, quando o fazem mais por opiniaõ, que por devoção.

Em Claraval houve hum Noviço, a quem faltou o fervor no principio de sua conversaõ, & suspirando em seu animo pelas cebollas do Egypto, andava buscando occasiaõ como se tornar ao mundo. Mas como nosso Padre S. Bernardo conhecia por espirito profetico a guerra interior, em que andava, & a vitoria que o demonio havia de alcançar daquelle miseravel, chamou a Frey Acardo, que foy hũ dos seus principaes discipulos, & homem de grande, & qualificada virtude, & a outros Noviços seus companheyros, & lhes encomendou que vigiassem aquella noyte

tal

tal Noviço,(nomeandolho por seu nome) porque sem falta havia de fugir, & apostatar do Mosteyro; & que o tomassem a elle, & ao que comsigo levasse. Obedecèraõ os Noviços, naõ sem admiração do que ouviaõ, & vinda a noyte se puzeraõ em vigia, aguardando o effeyto da profecia do Santo: mas como viraõ que o Noviço dormia com toda a quietação, imaginando alguns delles que naõ podia fugir quem taõ descuydado estava, adormecèraõ tambem: mas Acardo, que não tinha duvida algũa nas palavras do santo Abbade, se deyxou estar em vèla, por mais q o sono o combatesse; & hum pouco antes de tangerem às Matinas, vio dous demonios muy negros taõ grandes como Gigantes, que entravaõ pela porta do Mosteyro, & o que hia diante levava huma gallinha assada metida em hum espeto, & hũa cobra que a hia cingindo desde a cabeça até os pés. Com este convite se chegàraõ os dous espiritos malignos ao leyto do Noviço que dormia, & lhe puzeraõ junto aos narizes a gallinha assada, em que devia de estar sonhando. E no proprio instante acordou, & vestindo-se começou de seguir aos demonios, que com grande festa lhe hiaõ desambaraçando o caminho. Espertou Acardo a seus cõpanheyros, & lhe contou o que passava, dizendo que fossem em seu alcance antes que tiveste tempo de sahir da clausura; & jà quando chegàraõ, viraõ que levava furtados alguns livros de huns almarios, que costumaõ estar no claustro da collação para lição dos Religiosos, & lançàraõ maõ delle a tempo que se sahia pelo muro fóra, & estava trabalhando por se desembaraçar de huns espinheyros seccos, que estavaõ por banda das paredes. Vinda a manhãa o puzeraõ diante do Convento com tudo quanto levava furtado, & rogandolhe os Religiosos que se arrependesse, & perseveresse na Ordem, nunca o pudéraõ acabar com elle, & assim o deyxàraõ ir ao mundo como perdido; & poucos dias depois foy senhoreado do demonio, & endoudecco, nas quaes miserias viveo muyto tempo, & acabou com morte bem lastimosa.

Em hum Convento desta Ordem havia hum Frade Converso chamado Frey Uvilhelmo, o qual quãdo estava entre os outros Conversos no Coro ouvindo as Matinas, & mais Horas Canonicas, tendo os outros grande attenção ao que se cantava, elle ordinariamente estava dormindo, & transportado com profundo sono, de que por algũas vezes era reprehendido, assim dos companheyros, como dos Prelados, mas com muy pouco fruto, porque tinha a tentaçaõ diabolica tanta força nelle, que no instante que entrava no Coro, logo era senhoreado do sono. E querendo Deos mostrar ao Prelado, & a outro Converso de santa vida, qual era a causa de Frey Uvilhelmo naõ estar com o fervor devido àquella santa obra, lhes abrio os olhos da alma, & viraõ que o Converso tinha hũa grande cobra lançada sobre as costas com a cabeça metida dentro no seu capelo, a qual o opprimia de maneyra, que lhe naõ deyxava levantar a cabeça. E conhecendo logo que a serpente antiga era a que procurava tirar o merecimento àquelle Religioso, o chamàraõ de parte, & avisáraõ do perigoso estado, em que estava, se naõ punha cobro em sua consciencia. O qual daquella hora em diante se emendou de modo, que o demonio perdeo o fruto, que com elle tinha grangeado. Cæsareus in Dialog.

Em hum certo Mosteyro desta Ordem Flores Apum.

Ordem poz hum mercador, natural da Cidade de Arràs, hũa quantidade grande de dinheyro, tendo-o alli por mais seguro, que em nenhũa outra parte, & vindo o mercador a morrer, seus herdeyros pediraõ ao Abbade que deyxasse estar alli o deposito atè a veriguarem algũas duvidas, que recreceraõ nas partilhas. Concedeuse-lhe o que pedia, não achando (ao parecer) inconveniente, por onde se houvesse de negar. E como hũ Religioso daquelle Convento, homem de vida santissima, & inculpavel, chamado Uvalterio de Beaumont, se puzesse em oração hũa noyte junto do lugar, em que o dinheyro estava, vio sentado sobre o cofre hum demonio de fealdade terribel, com a vista do qual se demudou todo, & ficou como pasmado: mas tornando sobre si, & fortalecendo-se com o final da Cruz, lhe perguntou a causa porque alli estava, & que fruto tirava de estar sentado sobre aquelle cofre. A quem o demonio respondeo, que nenhum lugar lhe convinha melhor que aquelle, porque quanto dinheyro estava dentro no cofre, fora adquirido por ordem sua, & como de bens proprios queria ter a guarda, & defensaõ. E quanto ao que lhe perguntava acerca do proveyto que tinha em estar alli, que naõ era pequeno, antes ordenava differenças entre os herdeyros do defunto, para que o cofre estiveste mais tempo no Mosteyro, onde elle tentava alguns Religiosos no vicio da propriedade, & lhe inquietava as consciencias de modo, que lhe rendia aquelle deposito grandes interesses nesse particular. Ouvindolhe o santo Monge Uvalterio aquellas palavras, as foy logo communicar ao Abbade, & elle conhecendo o grande perigo, que era recolher dentro em seu Mosteyro fazenda mal adquirida, mandou logo avisar aos herdeyros do deposito que o viessem buscar, porque o naõ consentiria mais em seu Mosteyro. E detendo-se algum tanto na vinda, elle o mandou levar à Cidade de Arràs, & dahi em diante avisou a seus filhos que tivessem vigilancia nos Mosteyros que governassem, & naõ aceytassem nunca deposito de semelhantes pessoas, porque em certo modo se faziaõ consentidores no roubo dos logreyros, & por esta causa permittia Deos serem tentados os Religiosos, & afflictos do espirito de propriedade, como o inimigo confessou ao Santo Mõge Uvalterio de Beaumont.

Em hum Mosteyro de Religiosas desta sagrada Ordem de Cister havia hũ Religioso de bons, & honestos costumes, que servia de seu Procurador, o qual sobre vender huma quinta do Mosteyro, ou naõ na vender, teve alguns desgostos com as Religiosas, porque elle por virtude do poder que lhe tinhaõ dado, affirmava, que havia de concluir a venda, pois era em proveyto cõmum, & ellas como principaes senhoras diziam que naquelle particular lhe queriaõ dar consentimento. E chegou a porfia a termos de se partir o Procurador enfadado, soltando algumas palavras carregadas contra as Religiosas, de que ficàraõ algum tanto sentidas, & escandalizadas. Ao dia seguinte se foy o Procurador revestir para dizer Missa, sem ter nenhuma satisfaçaõ com as Religiosas, crendo que antes ellas lha deviaõ, pois tudo quanto passara fora para bem, & proveyto da casa. E para Deos lhe mostrar quanto mais estima effeytos de caridade, que nenhuns outros feytos sem ella, permittio que huma mulher leyga,

que

que servira algum tempo as Religiosas, & naquelle era cruelmente atormentado do demonio, lhe fosse levada, estando elle celebrando Missa, para lhe fazer os exorcismos ordinarios da Igreja. O Religioso acabando de levantar a Hostia segunda vez, mandou chegar a mulher afflicta diante do altar, & com o Santissimo Sacramento nas mãos lhe quiz fazer os esconjuros, & exorcismos costumados. Mas o demonio começou pela bocca da mulher a dar huns ladridos espantosos, & fazer outros estremos notaveis, entre os quaes disse para o Religioso: O' miseravel, & desaventurado homemzinho, que fazes, ou que imaginas; tendo teu coraçaõ inficionado com huma peçonha de rancor, & odio mortifero, & dado tanto escandalo às Servas de Deos, te atreveste a consagrar seu Corpo sem outra satisfaçaõ, & agora, ajuntando hum mal a outro, o queres receber? Desengana-te, & tem por sem duvida que te fora muyto melhor não ter hoje entrado na casa do Senhor, que naõ dar tal cauterio de presũpçaõ, & atrevimento em tua consciencia. Attonito ficou o Procurador, & a mais gente, que alli se achou, de ouvir aquellas particas ao demonio; & continuando elle com as esconjurações, lhe respondeu com grandes risadas o inimigo: Naõ te canses, miseravel, que suppoſto que as palavras, que dizes, tenhaõ grande valor contra mim, naõ he o supremo Senhor servido que sejas tu o instrumento, por cujo meyo eu deyxe esta morada, porque vendo em tanto odio, não te quer o Senhor fazer taõ notavel favor. Ouvindo o Religioso estas palavras, foy maravilhosamente compuncto dentro em seu coraçaõ, & voltando-se ao altar, chorou com tentidissimas lagrimas sua culpa, & depois teve publica satisfaçaõ com as Religiosas, & trabalhou da hi em diante por naõ cahir em semelhantes faltas, vendo quanto Deos se desservia com ella.

CAPITULO X.

Da fundaçaõ do Mosteyro de Santa Maria da Estrella, feyta por Egas Moniz. Tocaõ-se algumas antiguidades notaveis.

POr estes proprios annos, em que a Ordem de Cister florecia com tanta santidade, se annexou a ella o Mosteyro de Santa Maria da Estrella, cuja antiguidade, & primeyra fundaçaõ tirada de originaes antigos he digna de grãde ponderaçaõ pelas cousas, que succedêraõ nella. Porque no tempo q̃ o affamado Cavalleyro Egas Moniz fez em Guimarães aquella promessa a elRey de Castella de acabar com o Principe D. Affonso que fosse à sua Corte, se logo lhe levantasse o cerco, que tinha posto sobre a villa; vendo que era impossivel acabar com o Principe que reconhecesse senhorio estranho, determinou arriscar a vida a troco de desempenhar sua palavra, & levando seus filhos comsigo, entràraõ em presença delRey com cordas ao pescoço, offerecendo as vidas de todos a troco da promessa de hum só; & dado que elRey se indignasse na primeyra vista, & levado da colera quisesse mandar tirar a vida a Egas Moniz, houve alguns grandes que se puseraõ de por meyo, & aplacàraõ a colera delRey em modo, que cheyo de merces o tornou a despedir para Portugal, como mais largamente conto na terceyra parte da minha Monarquia. E posto que o bom successo deste caso se attribua

aos

aos medianeyros delle, todavia se crê, que obrou aqui a mão de Deos, & o favor da Virgem Maria Senhora nossa, a quem Egas Moniz antes de se partir tinha feyto hum voto solennissimo de lhe fundar hũa Igreja em seu louvor, trazendo-o livre das mãos del Rey de Castella. E como pelo discurso do tempo houvesse alguma dillaçaõ no comprimento do voto, succedeo hum caso notavel, por meyo do qual se veyo a effeytuar a promessa. Porque, indo Egas Moniz por ordem do Principe Dom Affonso a soccorrer algumas povoações da Serra da Estrella, que os Mouros andavaõ destruindo, & tendo neste particular feyto o que costumava em semelhantes negocios, depois de ver as terras seguras, & os inimigos retirados, em quanto se dava ordem à restauraçaõ de algũs dannos, & fortificaçaõ de certos lugares, se hia Egas Moniz algumas vezes à caça de monte, a que era por extremo affeyçoado. E como hum dia apartado da outra gente estivesse em huma quebrada do monte aguardando hum porco môtèz, que os sabujos, & monteyros andavaõ descobrindo, vio vir contra si hum temeroso Urso, que acossado das vozes da gente, & latidos dos lebreos, se hia furtando por aquella parte, & arremetendo a elle o ferio de huma lançada, ficando com isto a féra tão metida em furia, que ferindo-lhe o cavallo, o constrangeo a se a pear, & defenderse à espada. E sempre o perigo fora pouco, se naõ chegàra outro Urso macho, que por andar com o cio, devia de vir em seguimento da femea, & vendo-a ferida, & encarniçada na peleja, arremeteo a Egas Moniz com tal impeto, que a elle lhe conveyo retirarse o melhor que pode, & fazer costas em dous penedos, entre os quaes se fazia hũa pequena cova, na boca da qual fez rosto para os Ursos, determinando defenderse alli até ser soccorrido. Mas o soccorro lhe veyo donde elle menos imaginava, porque em os Ursos querendo entrar na cova, subitamente cahiraõ mortos no chaõ com tanta admiração de Egas Moniz, que quasi lhe pareceo sonho, & certificandose serem mortos, quiz ver o que havia na pequena cova, & olhando-a toda, vio posta sobre duas pedras levantadas a modo de altar hũa antiga, & devota imagem da Virgem Senhora nossa, a quem posto de joelhos deu as graças do soccorro, que lhe dera contra os animaes: & tocando depois huma bozina de monte, vieraõ os de sua companhia, a quem contou o successo, & mostrou a imagem, que de todos foy venerada, & logo alli fez alguns milagres em hum homem aleyjado de hũa maõ, & noutro cego de hum olho, com que foy o apparecimento mais estranho. E lembrado Egas Moniz da promessa que fizera antes de ir a Castella, & como a Mãy de Deos o livràra entaõ das mãos de hum Rey indignado, & agora de duas fèras monstruosas, que o tinhaõ em termos de perder a vida, quiz comprir a promessa, & fundar alli hum Templo em louvor da Virgem Maria, como logo começou a fundar, naõ sem pensamẽto de pòr alli Religiosos, que com perpetuo louvor do Senhor engrandecessem aquelle lugar, & encomendassem a Deos sua alma. Mas porque nesta historia se tocaõ algũas, que agora ha quem naõ approve, como o cerco de Guimarães, & a ida de Egas Moniz a Castella, mostrarey brevemente o fundamento desta historia, q̃ està em hum livro de pergaminho antigo, escrita de tempo immemorial com estas palavras.

Mo-

Monaſterium noſtrum fecit bonus Egas monius, apres loco ubi matavit duos uſos, per votum quod fecit, quando ivit ad Regem Caſtellæ, quòd timeret quòd eum necaret per caſum quòd dixit; quòd Dominus Afonſus iret cum illo ad ſuum Concelhũ e Deus libravit illum, & ille fecit noſtrum monaſterium. Anima ejus requieſcat cum pace. Amen.

Quer dizer. O noſſo Moſteyro fundou o bom Egas Monis junto do lugar onde matou dous Urſos, por hum voto que fez quando foy ter com elRey de Caſtella, temendo-ſe que o mataria por cauſa da promeſſa que fez, de ir D. Affonſo com elle a ſuas Cortes, & Deos livrou-o, & elle fez noſſo Moſteyro. Sua alma deſcance em paz. Amen. Do qual letreyro ſe colligc a verdade deſte caſo, & da ida de Egas Monis a Caſtella, & naõ ſer iſto fabula tomada do Conde Dom Pedro Anſures, mas verdade eſtribada em grande antiguidade, & conſervada deſde entaõ atègora, naõ ſó entre os Fidalgos deſta nobiliſſima gèração, mas entre os Hiſtoriadores Portuguezes, & Caſtelhanos, cujas authoridades ſe veraõ mais claras na Monarquia, a quem remetto os curioſos. Fez Egas Monis a Igreja em honra da Virgem Maria Senhora noſſa, de traça accommodada para Religioſos, tendo penſamento de annexar alli algũas herdades, que tinha naquella Comarca, & applicarlhe outras rendas baſtantes para fazer Convento de Monges; mas de todos eſtes penſamentos o tirou a ultima enfermidade que teve, a qual o naõ deyxou levar ao fim eſtes ſantos penſamentos, nem viveo depois de os ter começado mais tempo que oyto mezes, por onde a naõ dotou como tinha no penſamento, mas deyxou encomendado a ſeu filho que a dotaſſe, & fizeſſe alli hum Convento de Religioſos da Ordem de Ciſter, como elle determinava fazer, ſe a morte lhe naõ atalhàra eſtes, & outros muytos deſejos dignos de animo taõ Catholico, como foy o ſeu. Quizera Lourenço Viegas comprir eſta encomenda do pay logo que o vio falecido: mas as guerras continuas, em que acompanhava elRey Dom Affonſo, lhe naõ deraõ vagar para o fazer: mas no anno de mil & cento & quarenta & nove, achando-ſe com algum deſcanço, mandou pòr mãos na obra, & começou a edificar hum Moſteyro de fabrica pouco ſumptuoſa, ainda que baſtante para o lugar onde eſtava, & para o numero de Monges, que determinava meter alli: & vendo as caſas em termos de ſe poder viver nellas, foy neſte anno de mil & cento & ſeſſenta & hum ao Moſteyro de Alcobaça, & pedio ao Abbade, que entaõ era, que mandaſſe povoar aquelle Convento, & o recebeſſe por filiaçaõ ſua, como realmente o recebeo, & mandou nove Monges com ſeu Abbade, chamado Dom Mendo Vaſques, ao qual Lourenço Viegas fez huma doaçaõ na fórma ſeguinte.

In nomine ſanctæ & individuæ Trinitatis. Quoniam decet fideles de bonis ſuis dare Servis Dei, ideo ego Laurentius Vanegas do vobis Abbati Dño Mendo Vaſques Eccleſiam de Sancta Maria cum ſuis vivendis, & totam hæreditatem adjacentem, quæ fuit de patre meo Egas Monis, & quas magis ibi comparavi pro ſervitio Dei,

&

& Beatæ Mariæ semper Virginis, & pro anima patris mei, qui salvatus est ab Ursis duobus, dum valit ad porcos, in furna ubi erat imago de Sancta Maria, ille ædificavit Orago, ego reliquas casas: ille comparavit terram, de Leira ego non valatam, habeatis vos ergo tam meum, quàm suum, & quod pater meus, & quod ego comparavimus, & sit de nostra potestate abrasum, & transeat in vestram jure perenni, & sempiterno, dummodo vos non relinquatis Monasterium, & si aliquis de nostris isto tempore, vel in futurum venerit, perirrumpere istam cartam testamenti non poterit, & pro sola temptatione, peche quadraginta marabitinos, & carta in suo robore semper stet, in superfit maledictus, & excommunicatus, & cum Juda traditore vadat ad infernum. Amen. Facta carta testamenti, & cauti, Era, MCLXXXXXIX. Kal. Junii. Qui adfuerunt. Arias Petri, Menendus Petri Gundisalvus de Sousa. Velascus Tenori. Egas Monis, Suerius Melendi, Petrus Clericus notavit. Quer dizer.

Em nome da santa, & individua Trindade. Por ser couta cõveniente aos Fieis repartir seus bens com os Servos de Deos, por tanto eu Lourenço Viegas vos dou a vòs o Abbade Dom Mendo Vasques a Igreja de Santa Maria com as mais vivẽdas que tem, & toda a herdade ao redor, que foy de meu pay Egas Monis, & as vivendas, que eu ahi comprey, & isto por ser serviço de Deos, & da bemaventurada sempre Virgem Maria, & pela alma de meu pay, que foy salvo de dous Ursos, indo à caça de porcos montezes; na cova, onde estava a Imagem de Santa Maria, elle edificou a Igreja, & eu as outras casas: elle comprou a terra, em que se semea, eu a por cultivar; mas vós possuhi assim o meu, como o que foy seu, & o que compràmos meu pay, & eu: & seja tirado de nosso poder, & passado ao vosso com direyto perpetuo, & indeficiente com tal condiçaõ, que nunca desampareis este Mosteyro: & se algum de nossa geraçaõ, assim dos que hora vivem, como dos que succederem ao diante, quizer annullar esta Carta de doaçaõ, queremos que não tenha poder para isto: & por só o intentar, pague quarenta maravedis, & a carta fique em sua inteyra força, & além disto seja maldito, & escõmungado, & condenado ao inferno em companhia de Judas o traidor. Fez-se a presente carta na Era de Cesar de mil & cento & noventa & nove, o primeyro dia de Junho. Os que se achàraõ presentes, foraõ os seguintes. Ayres Peres, Mendo Peres, Gonçalo de Sousa, Vasco Tenorio, Egas Nunes, Sueyro Melendes, Pedro Clerigo, que notou a presente. Esta casa por viverem nella poucos Religiosos, & por inadvertencia se queymou huma vespera de Natal: & como naõ houvesse quem se doesse della, nem trabalhasse na reedificaçaõ, esteve assim, até que Dom Mendo Abbade de Masseyradaõ com licença do Bispo, & Cabido da Sé da Guarda foy alli fundar a casa como de novo, como consta da licença do Bispo, que está no 2. livro do Cartorio de Alcobaça a folhas 42. ainda que alli parece ser para fundação de couta, que nunca se tivesse edificado, & hé a data na Era de Cesar de mil & duzentos & cincoenta & oyto, que fica no anno de Christo de mil & duzentos & vinte. Mas o certo he ser reedificação, na qual perseverou muytos annos debayxo da filiação de Alcobaça, o que me pareceo advertir, por naõ ficar duvida aos leytores de ser esta sua primeyra instituição, & não a que deyxamos contado de Egas Monis. Floreceo esta casa em muyta

Reli-

Religiaõ neſta ſegunda reſtauração, ainda que o pequeno numero de Religioſos naõ pode ſuſtentar o rigor, & perfeyção, que ſe requere no que profeſſa a Ordem Ciſtercienſe: & attentada eſta cauſa, & outras muytas, quando o Cardeal Dom Henrique, Abbade que foy de Alcobaça, & Rey de Portugal, fundou na Cidade de Coimbra o Collegio de S. Bernardo, entre outras, couſas que lhe annexou para ſuſtentação dos Collegiaes, foy eſta Abbadia da Eſtrella, onde ainda eſtà hum Religioſo para dizer Miſſa, & ter a caſa de noſſa Senhora com a decencia, & veneração devida.

CAPITULO XI.

Como ſe deu principio em Portugal à inſigne Cavallaria, que hoje chamaõ de Avîs, a qual milita debayxo da Regra de noſſo Padre Saõ Bento, & Congregação de Ciſter.

HA no Reyno de Portugal hũa inſigne Ordem de Cavallaria, muy ſemelhante em tudo à de Calatrava, como aquella que algum tempo lhe reconheceo ſuperioridade, & guardou ſeus proprios inſtitutos; o fundamento, & origem da qual naõ he taõ vulgar, que os proprios, que a profeſſaõ, deyxem de a ter por couſa nova, & como tal a contarey com toda a particularidade poſſivel; para o que he de ſaber que no tempo que elRey D. Affonſo Henriques deu a famoſa batalha do campo de Ourique, onde tomou o titulo Real, como jà deyxamos contado, houve alguns Cavalleyros Portuguezes amigos de ganhar honra pelas armas, que a modo de aventureyros em companhia particular ſe confederàraõ, & ajuramentàraõ de morrer huns pelos outros, & naõ deſamparar a bandeyra em quanto lhes duraſſe a vida: & como naquella primeyra jornada ſahiſſem com honra, & fizeſſem obras admiraveis em ſerviço de ſeu Rey, houve outros muytos Fidalgos mancebos, que ſe quizeraõ meter neſta liga, & derramar ſeu ſangue pela liberdade da patria. Favoreceo elRey Dom Affonſo eſtes principios com merces avantejadas, que fez aos Cavalleyros da liga, & elles animados com taes favores o ſerviraõ taõ bem, que na Conquiſta de Lisboa, & doutros muytos lugares acabáraõ emprezas dignas de perpetua fama, & ſe foraõ avantejando de modo, que elRey determinou de lhe dar rendas, & de a reduzir a hum modo de vida ſemelhante à dos Cavalleyros de Santiago, & do Templo: & para iſto mandou chamar o Abbade de S. Joaõ de Tarouca, & outros Prelados do Reyno: & juntos na Cidade de Coimbra, lhe ordenàraõ hum modo de vida, regulado conforme a Regra do noſſo Padre S. Bento, & reformação Ciſtercienſe, o teor da qual, conforme ſe conſerva em hum pergaminho antigo, que tenho na minha mão, era o ſeguinte.

In nomine ſanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, Filii, & Spiritus Sancti, Deus unus verus, & eſſentia inſeparabilis. Nos Joannes Cirit Abbas Sancti Joannis de Tauraca, & Guiſcardus Monachus ejuſdem Cœnobii in præſentia nobiliſſimi Regis Alphonſi, aliorumque virorum ſuæ Curiæ, de conſenſu, & authoritate Dñi Epiſcopi Hoſtienſ. tunc per totam Hiſpaniam Legati à latere in honorem Dei, & Patris noſtri Benedicti, gloriamque noſtræ reformationis Ciſtercienſ. & in Chriſti Fideles ab incurſu Maurorum liberentur, conſtituimus, & or-

dinamus Militiam Equitum, cujus munus sit Religionem defendere in bello, charitatem exercere in pace, castitatem servare in thoro, & terras Maurorũ continuis incursionibus vastare, & habitum portare signum Religionis præseferentem, Caputium scilicet parvæ magnitudinis, cum scapela taliter facta, quæ in conflictu pugnantes non impediat, circa colorem cæterarum vestium, non causentur, sed circa temporis opportunitatem fiant omnia, scapela verò semper sit nigri coloris cum caputio. In bello habeant loricas, & enses, & lanceas, juxta fortitudinem uniuscujusque, nihil portantes insignitum auro præter enses, & calcaria, ponentes semper spem suam in armatura Fidei: in pace surgant ad orationem, & audiant Missas, jejunent sextis feriis, dormiant cum caputijs parvis. Servent silentium si simul manducant, suscipiant peregrinos, honorent seniores, & Magistrum Militiæ, tanquam patrem, & Ducem suspiciant, & in omnibus Regulam Sãcti Patris nostri Benedicti præ oculis habeant, de acquisitis in bello dent pauperibus, viduis, & Ecclesiis, & Mauros, quos in captivitatem traxerint, sanctis admonitionibus ad Fidem deducere curent: si Castrum, vel civitatem ceperint, facient certiorem Dominum Regem, & de mandato ejus disponent omnia, existentes subditi Dominis non tantùm bonis, sed etiam discolis. Magister tamquam Dux cæterorum procuret, non solùm verbis, sed etiam exemplis subditos gubernare, non solùm in pace docendo, sed etiam in bello pugnando: & si quis Militum gravamen de illo habuerit, & post excusationem non suscoptam, adhuc se gravatum senserit, ad Abbatem designatum à Domino Cisterciensi recurret, & apud illum proponet querimoniam de Magistro, & expectabit sententiam, de qua solus Romanus Pontifex, aut ejus à latere Legatus poterit cognoscere, seu Imus Pater Abbas Cisterciì, ac ejus ad hoc nominatus Visitator, & personaliter Pater Abbas Claravalis. In electionibus verò Magistri, & aliorum officialium servabitur ordo, qui in diffinitionibus Cistercii constituitur, noviter autem electus suscipiet insignia Magisterii sui de manu alicujus Abbatis, & in manibus ejus præstabit juramentum, & obedientiam in hac forma.

Ego P. noviter electus in Magistrum Militiæ S. Benedicti Cisterciensis Ordinis nomine meo, & hujus Militiæ juro, & promitto obedientiam Romano Pontifici, & Domino meo Regi Portugalliæ, & vobis Patri Abbati in nomine Cisterciensis, omnibusque successoribus suis in perpetuum futuris, & quòd bona Militiæ non vendam, non donabo, nec consentiam vendere, donare, aut alienare, quòd in bello non derelinquam Milites meos in periculo, ut me in libertatem ponam, nec tradam castra, turres, & oppida sine jussu, & voluntate Regis Portugalliæ; non consentiam Milites inermes in bellum exire, neque absque caputio incedere: ad mandata Regum ibo, traditores ejus pro meo posse persequar: terras Maurorum infestabo, jus hujus Regni omni loco defendam, & ad omnia bella paratus existam cum equis, & armis, & contra hæc omnia nunquam veniam, sic Deus me adjuvet, & ista sancta Evangelia. Post electionem verò Magistri ipse donabit insignia Militibus noviter intrantibus, si tamen præsens fuerit Dominus Rex, aut filius ejus hæres, ipsi facient ceremoniam assumptionis ad Equitatus Ordinem, & si contingat tunc temporis, cum aliquis assumitur, esse ibi præsentialiter aliquis Abbas Cisterciensis Ordinis, dabit insignia, & in manibus ejus fiet omagium; si aliquis Militum dum ambulat invenerit aliquẽ Abbatem Ordinis Cisterciensis relicto equo humiliter accedat, & petat benedictionem, & comitem se offerat itineris, si pertanserit per loca, castra, seu civi-

civitates, ubi fuerint milites hujus societatis, tempore pacis aut belli, Duxarcis offerat ei claves, & juxta dispositionem ejus gubernentur omnia, tempore quo ibi fuerit. Monachi Cistercienses tanquam fratres suscipiantur, & omnia charitatis officia exhibeantur eis. Quæ omnia ego supra nominatus Rex Alphonsus authoritate mea roboro, & confirmo, & ego Guiscardus, Monachus Sancti Joannis de Tarauca, jussu Domini Regis Alphonsi, & Patris Joannis Cirit. Abbatis præfati cuncta dictavi, & manu mea scripsi apud Collimbriam Idibus Augusti, Era M. CC.

Archiepiscopus Bracharensis pro parte Regni approbo, & confirmo.

Epūs Collimbriensis pro parte Curiæ approbo, & confirmo.

Epūs Ulyxbonensis pro parte Cleri approbo, & confirmo.

Petrus proles Regis Par Francorum, & Magister novæ Militiæ pro parte mea, & meorum Militum confirmo omnia, & approbo.

Ferdinandus Roderici Monteyro, Miles novæ Militiæ approbo, & confirmo.

Gundisalus Vanegas, Miles novæ Militiæ approbo, & confirmo.

Ferdinandus Joannis, Miles novæ Militiæ confirmo, & approbo.

Joannes Portarius, Miles novæ Militiæ confirmo, & approbo.

Petrus de Sousa, Miles novæ Militiæ confirmo, & approbo.

Rodericus Vanegas, Miles novæ Militiæ laudo, & approbo.

Julianus Alphonsi, Miles novæ Militiæ confirmo, & laudo.

A qual instituição, em que diffusamente se contêm os principios desta Ordem de Cavallaria, traduzida fielmẽte de Latim em Portuguez contêm o seguinte.

Em nome da santa, & individua Trindade, Padre, Filho, & Espirito Santo, hum Deos verdadeyro, de essencia inseparavel. Nòs Joaõ Cerita Abbade do Mosteyro de Saõ Joaõ de Tarouca, & Frey Guiscardo, Monge do proprio Mosteyro, em presença do nobilissimo Rey Dom Affonso, & dos outros Varões de sua Corte, de consentimento, & authoridade do senhor Bispo Hostiense, Legado de Latere em toda Hespanha, em honra de Deos, & de nosso Padre S. Bento, & da nossa Reformação Cistercience: & para que os Fieis de Christo sejaõ livres do impeto dos inficis, constituimos, & ordenamos hũa Ordem de Cavalleyros, cujo officio seja defender a Religiaõ Catholica na guerra, & exercitar as obras de caridade em tempo de paz: guardar seu leyto casto, & puro, & destruir as terras dos Mouros com perpetuas cavalgadas, & trazer habito comsigo, que denote sinaes de Religiaõ, convém a saber, hum capello de pequena grandeza com hum escapulario feyto de tal modo, que naõ dê impedimento na força do combate aos que andaõ pelejando. No que toca à cor dos outros vestidos, naõ façaõ muyta força, mas use-se conforme à opportunidade dos tempos, com tanto que o escapulario, & capelos sejam sempre de cor negra. Na guerra tragaõ arnezes, espadas, & lanças conforme a fortaleza de cada hum, sem trazerem nada sobredourado, salvo as espadas, & esporas, pondo sempre sua esperança nas armas da Fé. No tempo da paz levantem se a fazer oraçaõ, & ouvir Missas. Jejuem todas as festas feyras. Durmaõ com capellos pequenos. Guardem silencio na meza, se comerem alguns juntos. Agazalhem os peregrinos. Honrem os mais antigos. Venerem ao Mestre desta Cavallaria como a pay, & Capitaõ: & em todas as cousas tragaõ diante dos olhos a

Regra de noſſo Padre S. Bento. Ás couſas que ganharem na guerra, repartaõ com os pobres, viuvas, & Igrejas. Os Mouros que cativarem, trabalhem pelos converter à Fé com ſantas admoeſtações: & ſe ganharem alguma Fortaleza, ou Cidade, aviſaráõ logo a elRey, & diſporaõ todas as couſas della, conforme a ſeu mandado, ſendo ſempre ſubditos a ſeus Senhores, não ſómente aos bons, mas ainda aos que naõ ſaõ taes. O Meſtre como Capitaõ dos outros procure governar ſeus ſubditos, naõ ſòmente com palavras, mas ainda com exemplos, aſſim na paz, enſinando, como pelejando na guerra; & ſe algum dos Cavalleyros tiver algum aggravo delle, & depois de dar ſua eſcuſa, & lhe naõ ſer recebida, ſe ſentir ainda aggravado, recorrerà ao Abbade, que lhe for aſſignado pelo Abbade de Ciſter, & diante delle proporà o queyxume que tiver do Meſtre, & eſtarà por ſua ſentença, da qual ſó poderà conhecer o Romano Pontifice, & o ſeu Legado delatere, ou o Reverendiſſimo Padre Abbade de Ciſter, & ſeu Viſitador, mandando ſobre eſte caſo, & o Padre Abbade de Claraval vindo peſſoalmente. Nas eleyções do Meſtre, & dos outros officiaes ſe guardarà a propria ordem, que mandaõ as diffinições de Ciſter: & o novo eleyto receberà as inſignias de ſeu Meſtrado da maõ de algum Abbade da Ordem de Ciſter, & em ſuas mãos farà juramento, & darà obediencia na fórma ſeguinte.

Eu ff. novamente eleyto em Meſtre da Cavallaria de S. Bento da Ordem de Ciſter, em meu nome, & deſta Cavallaria juro, & prometto obediencia ao Romano Pontifice, & a meu Senhor elRey de Portugal, & a vòs Padre Abbade em nome do de Ciſter, & a todos ſeus ſucceſſores, que perpetuamente lhe ſuccederem, & prometeo de naõ vender, nem dar, nem alienar os bens deſta Cavallaria, nem dar conſentimento, para os venderem, darem, nem alienarem, & que na guerra naõ deyxarey nunca meus Cavalleyros em perigo, por me pór em ſalvo, nem entregarey as Fortalezas, Torres, & Lugares ſem vontade delRey de Portugal. Naõ conſentirey a meus Cavalleyros entrar na guerra ſem armas, nem os deyxarey na paz andar ſem capello: & irey a todos os chamados dos Reys. Aos que lhe forem traidores perſeguirey com todas minhas forças. Inquietarey as terras dos Mouros. Defenderey o direyto deſte Reyno em todo lugar. Eſtarey ſempre aparelhado com armas, & cavallos para todas as guerras, & nunca farey couſa, que encontre nenhuma das ſobreditas, aſſim Deos me ajude, & eſtes ſantos Euangelhos.

Depois da eleyçaõ do Meſtre elle armarà Cavalleyros, & darà o habito de taes aos ſoldados, que novamente entrarem na Cavallaria: mas ſe elRey eſtiver preſente, ou ſeu filho herdeyro do Reyno, qualquer delles farà a ceremonia do recebimento da entrada na Ordem de Cavallaria. E ſe acontecer no tempo que algum entra, achar-ſe alli preſente algum Abbade da Ordem de Ciſter, elle darà o habito, & ſe farà a omenagem em ſuas mãos: & ſe algum dos Cavalleyros indo caminho encõtrar algũ Abbade da Ordem, apeando-ſe do cavallo, ſe chegue a pedirlhe a bençaõ com muyta humildade, & ſe offereça para o acompanhar: & ſe paſſar pelos lugares, Fortalezas, ou Cidades, onde eſtaõ os Cavalleyros deſta Irmandade, em tempo de paz, ou de guerra, o Capitaõ da Fortaleza lhe offereça as chaves,

& ſe governem todas as couſas por ſeu querer o tempo que ahi reſidir. Os Monges da Ordem de Ciſter recebaõ-ſe como a irmãos, & ſe lhes moſtrẽ todos os ſinaes de amor, & caridade. Todas as quaes couſas eu elRey D. Affonſo aſima nomeado fortaleço, & confirmo com minha authoridade: & eu Joaõ Cerita Abbade de S. Joaõ de Tarouca, pela authoridade Apoſtolica a mim commettida pelo ſenhor Biſpo Hoſtienſe, approvo, & confirmo todas as couſas eſcritas aſima; & eu Guiſcardo, Monge de S. Joaõ de Tarouca ditey, & eſcrevi por minha propria maõ todas as couſas aſima por mandado do ſenhor Rey Dom Affonſo, & do Padre Joaõ Cerita atràs nomeado. Em Coimbra aos treze de Agoſto da Era de Ceſar de mil & duzẽtos, que fica no de Chriſto mil & cento & ſeſſenta & dous.

Eu o Arcebiſpo de Braga por parte do Reyno approvo, & confirmo.

O Biſpo de Coimbra por parte da Corte approvo, & confirmo.

O Biſpo de Lisboa por parte dos Eccleſiaſticos approvo, & confirmo.

Pedro geraçaõ Real, Par de França, & Meſtre da nova Cavallaria, por minha parte, & de meus Cavalleyros confirmo, & approvo todas eſtas couſas.

Fernaõ Roiz Monteyro, Cavalleyro da nova Ordem, approvo, & confirmo.

Gonçalo Viegas, Cavalleyro da nova Ordem, approvo, & cõfirmo.

Fernande Anes, Cavalleyro da nova Ordem, approvo, & confirmo.

Joaõ Porteyro, Cavalleyro da nova Ordem, approvo, & confirmo.

Pedro de Souſa, Cavalleyro da nova Ordem, approvo, & cõfirmo.

Rodrigo Viegas, Cavalleyro da nova Ordem, louvo, & approvo.

Juliaõ Affonſo, Cavalleyro da nova Ordem, confirmo, & louvo.

Deſte modo ſe deu principio em Coimbra à inſigne Ordem, que hoje chamamos de Avîs, cujo primeyro Meſtre foy D. Pedro Affonſo, irmaõ delRey, como conſta de ſeu proprio final, & approvação: mas como eſta primeyra fundação naõ foy com lhe darem caſa, nem terem ordem de Communidade, naõ fizeraõ os Hiſtoriadores menção della, ſe não alguns annos depois, dado que Frey Jeronymo Romano na ſua Republica Chriſtã jà faz menção della na tomada de Liſboa, & diz que elRey Dom Affonſo Henriques a ordenou pouco depois da batalha do campo de Ourique, & aſſim durou eſta Cavallaria atè o anno de Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & ſeis, em que Evora foy ganhada aos Mouros; & a Ordem ſe poz nella em melhores termos, como veremos adiante.

CAPITULO XII.

Como a Cidade de Evora foy ganhada aos Mouros, & por ordem delRey Dom Affonſo ſe paſſou a ella a nova Ordem de Cavallaria.

QUatro annos depois da inſtituiçaõ feyta pelo Abbade Joaõ Cerita da nova Ordem de Cavallaria, ſuccedeo entrarſe por força de armas a Cidade de Evora em Alentejo, & reduzirſe a poder de Chriſtãos por hum modo aſſàs digno de notar; & porque delle reſultou o augmento da Ordem de Avîs, & chegàraõ ao eſtado que hoje tem, ſerá juſto darmos relaçaõ de tudo em particular. He pois de ſaber que reynando em Portu-

gal elRey Dom Affonſo Henriques, houve hum homem de geraçaõ nobiliſſima, natural da Beyra, chamado Gerardo Giraldes, ao qual por ſer animoſo, & arriſcado nas batalhas, deraõ por alcunha ſem pavor. Eſte Cavalleyro tendo ſervido animoſamente a ſeu Rey, & ganhado para ſi grande fama, ſucedeo cõmetter hum crime, por onde entendeo que ſendo prezo perderia a vida: & poſto que alguns callem a qualidade do delicto, naõ faltaõ outros, a quem pareça que foy morte de hum grande privado delRey, ao qual Gerardo matàra em deſafio. Foſſe o crime de qualquer qualidade, & condiçaõ q̃ quizeſſe, elle ſe naõ teve por ſeguro nas terras delRey Dom Affonſo, & com muytos homiſiados, & gente perdida ſe lançou em Alentejo, onde fazia grandes roubos, tanto nas terras dos Mouros, como nas dos Chriſtãos; pelo que de huns, & outros era ſeu nome temido em todo eſtremo, & tanta gente acodio a lhe fazer cõpanhia convidada de ſua fama, que chegou a ter quinhentos & vinte & ſeis de cavallo, & grande numero de infantaria em fórma, que já não cometia aſſaltos eſcondidos a modo de ſalteador, mas publicamente dava rebates como inimigo favorecido da fortuna. Alguns lugares de Mouros o tinhaõ por amigo, & lhe acodiaõ com certas medidas de paõ, & cevada, porq̃ lhe não deſtruiſſe as novidades; & com eſtas gages, & outras ſemelhantes trazia os ſeus proſperos, & bem guarnecidos: mas como aquelle officio naõ era conforme com a nobreza de ſeu animo, nem com o amor que tinha a ſeu Rey, & à ſua Patria, determinou fazer algũa obra famoſa, com que ſe recompenſaſſem os deſſerviços paſſados, & ſe puzeſſe em eſquecimento a quebra recebida em ſua reputação: & depois de varios diſcurſos feytos ſobre eſta materia, deliberou comſigo huma façanha igual à grandeza de ſeu animo, qual foy cobrar de poder de Mouros a inſigne Cidade de Evora, antiga morada do Capitaõ Sertorio, & hũa das mais nobres, & leaes deſte Reyno. Era o caſo arduo, & requeria muyta vigilancia na execução, porque ſe havia de fazer mais por manha, & ardil de guerra, que por força de combates; & ſe o negocio lhe fahiſſe em vaõ, temia perderſe de todo ponto, porque ſe haviaõ de conjurar em ſua deſtruição todos os Mouros de Alentejo, que entaõ o tinhaõ por amigo, & o conſentiaõ viver dentro em ſuas Comarcas. Todos eſtes inconvenientes occorriaõ ao animo de Gerardo, & a todas as grandezas delle dava gentil ſahida, & buſcava vaſaõ. Vivia elle com todos os ſeus em hum Caſtello, que fundàra na Serra, que chamaõ Montemouro, na propria Provincia de Alentejo, cujas ruinas ſe vem no tempo dagora, conſervando em ſi o nome de ſeu fundador: & deyxãdo nelle ſeus companheyros, tomando ſó cinco em ſua companhia, ſe foy à Cidade de Evora com pretexto de fallar com o Alcayde della, & tratar alguns negocios de importancia: & poſto que os Mouros ſe naõ fiaſſem muyto delle, temendo que à conta de ſeu dano quizeſſe adquirir a graça delRey D. Affonſo, que já trazia as armas victoriоſas pelas terras de Alentejo, todavia o deyxàraõ entrar na Cidade, vendo que vinha pouco acompanhado, & queria negociar cõ quem ſe naõ enganaria facilmente. Tratou Gerardo com o Alcayde muytas couſas, encaminhadas à conſervação, & proſperidade dos Mouros, tratando duramente as couſas delRey

Dom

Dom Affonſo, & publicando mil males delle, tudo a fim de ſegurar ſeu partido: & depois de ver o Barbaro inclinado à ſua parte, lhe diſſe q̃ determinava com hum ardid de guerra desbaratar a elRey de modo, que em muytos annos naõ ergueſſe cabeça, pedindo que para eſta occaſiaõ lhe naõ faltaſſe com algum ſoccorro de gente bem encavalgada, porque os ſeus favorecidos emprendeſſem o negocio mais facilmente. Deu o Mouro credito a tudo, & prometteo de lhe naõ faltar, ſendo requerido: & tratando-o como amigo, o teve comſigo dous dias, nos quaes Gerardo ſem deſcobrir ſeu animo, ponderou miudamente a Fortaleza da Cidade, & a vigilancia que havia em ſua guarda, com todas as mais couſas tocantes à ſua defenſaõ: & depois de ſe partir do Alcayde, virando os olhos hũa, & muytas vezes para a Cidade, acabou de aſſentar comſigo o modo de a conquiſtar por hum ardid ſubtiliſſimo, & cheyo de grandeza de animo, o qual nunca fiou de outro nenhum, ſe naõ de ſi proprio. Tornando Gerardo a ſeu caſtello, & chamando ſeus companheyros, lhes fallou aſſim.

A experiencia das couſas, o diſcurſo do tempo, & a companhia dos trabalhos vos teraõ abonado minha vontade, & animo de modo, que tenho por deſneceſſarias palavras para me acreditar comvoſco, & fundado neſta verdade vos confeſſo que nunca tive tanto goſto de voſſa companhia, que no meyo delle me naõ ſobreſaltaſſem mil temores do perigo de cada hum de vòs; pelo remedio do qual eu dera quinhentas vidas. Vejo que a ventura nos favorece de modo, que vivẽdo entre inimigos, ſomos amados, & temidos delles: & ſahindo de noſſas terras ſó com armas veſtidas, & alguns ſem ellas, eſtamos todos ricos, & ſenhores dos campos em que vivemos: mas junto com iſto me lembro que a proſperidade da vẽtura naõ he, nem pòde ſer muy duravel, porque os Mouros que hoje nos favorecem, como he mais por odio delRey Dom Affonſo, que por amor que nos tenhaõ, facilmente nos procuraraõ todo o mal que puderem, tanto que o tempo fizer algũa mudança. Vejo tambem doutra parte a fortuna proſpera do Rey, a quem temos offendido, & a quem devemos ſugeyçaõ, & vaſſallagem, em cujas mãos ſe cahirmos, hé certa a pena merecida pelos deſſerviços, que lhe fizemos atègora: & o que ſobre tudo ſinto, he o affrontoſo nome de ladrões, & rebeldes, com que ſeremos tratados em quanto durar o tempo, o qual nos farà indignos, por nos terem por parentes, & amigos aquelles que na verdade o ſaõ. Por onde andey ſempre buſcando algum meyo, que nos livraſſe deſtes inconvenientes, & foſſe baſtante a nos reſtituir a honra perdida, o qual tenho entre mãos taõ accõmodado, que duvido ſe ſe poderà achar outro ſemelhante, & tanto o tenho por mais certo, quanto o fim delle eſtà poſto na fortaleza de voſſos braços, coſtumados a ſair vencedores de todos os perigos; & porque na brevidade da obra eſtà grande parte do bom ſucceſſo, vos não detenho a contar qual a empreza ſeja, nem o modo que ſe ha de guardar no eſtylo della, porque como vos hey de acompanhar em tudo, em mim vereis o que vos convem fazer. Agora vos encomendo, que providos de armas, & mantimentos para dous dias, eſtejais promptos para nos partirmos a noyte ſeguinte, & cobrar noſſa honra, & fazer a Deos, & a elRey Dom Affonſo

Affonſo hum ſerviço merecedor de perpetua fama, pelo qual ficaremos admittidos à ſua graça.

Feyta eſta breve pratica a ſeus companheyros, ſe começou Gerardo a armar, & prover todas as mais couſas neceſſarias ao combate; & cerrando-ſe a noyte, ſahio de ſeu Caſtello por caminhos differentes donde levava o intento: & poſto que os Mouros, que viviaõ perto, ſoubeſſem como ſahia, cuydando que foſſe a fazer alguma cavalgada em terra de Chriſtãos, como coſtumava, naõ fizeraõ nenhum movimento. Na ſeguinte noyte deu Gerardo volta ſobre a Cidade de Evora, & chegando pouco menos de meya legoa contra a parte do Occidental da Cidade, para onde agora eſtà fundado o Moſteyro de S. Bento, que he de Religioſas de S. Bernardo, ſe deteve detràs de hum ſerro emboſcado entre matas de ſobro, & outras arvores, que alli havia, onde deſcobrio aos de ſua companhia o propoſito que traſia de ganhar a Cidade de Evora, mandando-lhes que o aguardaſſem alli cõ todo o ſilencio poſſivel, & ſe occupaſſem entretanto em cortar paos daquella mata, & affeyçoallos a modo de trancas para o effeyto, que depois ſe vio; em quanto elle ſem nenhuma outra companhia, nem ſoccorro hia deſcobrir as vélas de huma Atalaya, que hoje ſe vè no outeyro de S. Bento, onde eſtava por ſintinella hum Mouro com huma filha ſua, & dalli quando ſentiaõ algũ rumor, faziaõ ſuas almenaras à outra Torre da Cidade, & aviſavaõ o que convinha. Cubrio-ſe Gerardo de ramas, por ſe naõ differençar do outro arvoredo: & chegou junto da Torre a tempo taõ venturoſo, que o Mouro dormia, & a filha encoſtada na janela da Torre, que olha para o Naſcente, eſtava preza de hum ſaboroſo ſõno, bem deſcuydada de quaõ perto tinha o fim da vida. Alegrou-ſe o animoſo Cavalleyro ſobre modo, vendo quaõ bem ſe lhe encaminhavaõ ſuas couſas: & lançando de ſi a rama, de que vinha cuberto, ſubio com ligeyreza notavel pela parede da Torre, que naõ tem porta, nem outra nenhuma entrada mais que a janela, onde a Moura eſtava, & ſe ſubia a ella por hũa eſcada de maõ, que ſe recolhia dentro, tanto que ſubiaõ as velas; & chegando à Moura, a lançou ſobre os penedos, em que a Torre eſtà fundada, com tal impeto, que logo perdeo a vida, & achando dentro em hũa pequena abobada que tem, o pay entregue ao ſono, lhe tirou à cabeça de hum golpe, levando-a juntamente com a da moça nas mãos para proſpero indicio de ſua boa ventura; & animando ſeus companheyros, apartou alguns cento & vinte de cavallo, mandandolhes que foſſem fazer trilha contra aquella parte, onde agora eſtà fundada a Caſa de noſſa Senhora do Eſpinheyro, atê ouvirem o rumor, & gritos da Cidade: & elle com o reſtante da gente ſe foy direyto à Torre da Atalaya; & ſubido nella fez ſinal com o fogo que acendeo, que havia Chriſtãos contra aquella parte. Reſpondeo-lhe a Torre da Cidade, & logo ſe appellidou a gente toda, & o Alcayde, poſtos em ſom de guerra, ſahio ao rebate, mandando primeyro ſuas eſcutas, & deſcubridores, de quem foy aviſado que havia gente de cavallo no campo, ainda que a trilha naõ era de muyta copia, & certificado diſto o Alcayde, ſahio fóra dos muros com a principal gente de armas, que havia na Cidade, cuydando de fazer hũa gentil cavalgada, & com o alvoroço de ſeguir os Chriſtãos não advertiraõ em ſe-

char

char as portas, nem houve quem se temesse de ser acometido. Mas Gerardo, que naõ perdia ponto, acodindo pouco depois do Alcayde ser partido, se apoderou da porta da Cidade, & meteo por ella sua gente sem alvoroço, & sem a escuridaõ da noyte deyxar ver o que era, nem reconhecer aos Mouros ser gente contraria, senaõ a tempo, que as mortes, & destruições lhe descobriraõ a verdade. A confusaõ era grandissima em todas as partes, porque os Christãos metiaõ a espada em quanta gẽte se lhes offerecia, sem perdoarẽ a grandes, nem pequenos: & se achavaõ algũa porta com ferrolho, corriaõ-no para que os moradores naõ pudessem acodir aos que appellidavaõ por soccorro, & as outras que tinhaõ sómente armelas, metiaõlhe por ellas os paos feytiços, que traziaõ jà para este fim: & com tanta ordem, & diligencia se fez tudo isto, que quando os gritos, & vozes das Atalayas avisáraõ ao Alcayde do engano, jà os nossos estavaõ senhores de todas as forças: & quando quiz dar volta para a Cidade, achou a Gerardo, & a seus companheyros, que lhe defendêraõ a porta com admiravel esforço, & o entreteveraõ às lançadas, atè que chegando os cento & vinte que foraõ fazer a trilha, & dandolhe pelas costas, os rompèraõ, & puzeraõ em desbarato; accrescentando nelles o temor, naõ só o dano, & perda da Cidade, mas a confusaõ da noyte, & gritos das mulheres, & meninos que subiaõ ao Ceo: & desconfiando jà de cobrarem o perdido, se puzeraõ em fugida, tendo para si que estava dentro na Cidade D. Affonso, que de menor poder naõ criaõ que se pudesse ganhar cousa taõ importante, nem que bastasse outrem a emprender taõ arduo negocio com o aquelle. Naõ curáraõ os nossos de seguir alcance, mas entrando dentro na Cidade acabáraõ de assegurar alguns lugares fracos: & começando depois de ir abrindo cada porta por si, davaõ licença aos Mouros para se irem onde quizessem, só com o vestido que tinhaõ: & lançando-os fóra poucos a poucos, acabáraõ de despejar a Cidade delles, salvo alguns, que com o amor de seu nacimento, & criação se deyxàraõ ficar na terra sugeytos aos Christãos, & vivèraõ nella elles, & seus descendentes atè o tempo delRey Dom Manoel de glorioſa memoria, que os mandou lançar fóra do Reyno. Concluidas todas estas cousas com gentil ordem, largou Gerardo o saco da Cidade a seus companheyros, onde se alcançou hum riquissimo despojo, com que todos ficàraõ aproveytados; & quintando estas riquezas, se fez do quinto hum famoso presente, que mandou a elRey Dom Affonso com as novas de sua prospera ventura, pedindolhe encarecidamente que fosse sua mercé de mandar pòr cobro na Cidade, & provella de mayor numero de defensores, & receber em sua graça a elle, & aos mais, que com elle se achàraõ em semelhante feyto. Taõ alegre foy para elRey a nova desta empreza, que alèm de lhe perdoar, & os admittir todos à sua graça, naõ quiz que outrem tivesse a Alcaydaria da Cidade em sua maõ, senaõ Giraldo Giraldez sem Pavor, a quem ses outras muytas mercès, & a Pedralves Cogominho, q̃ foy o que levou a embayxada, fez doação de muytas herdades na propria Cidade, & outras vantagens dignas de taõ alegre nova: & porque os Mouros naõ tornassem a pòr a Cidade em aperto, mandou elRey muyta gente de armas para

Evora,

Evora, & com ella os Cavalleyros da nova Ordem, a quem se assignou hũa parte da Cidade, que hoje chamaõ a Freyria, onde tinhaõ sua Igreja, & hum Hospital para curar os que sahiaõ feridos das batalhas, que tinhaõ com os Mouros: & porque Dom Pedro Affonso seu primeyro Mestre se metêra Monge no Mosteyro de Alcobaça, como logo veremos, elegêraõ por seu Mestre a Gonçalo Viegas, & foy o primeyro que tiveraõ, depois de estarem na Cidade de Evora, onde elRey Dom Affonso Henriques lhe dotou muytas rendas, & fez mercê dos castellos, que ganhavaõ aos Mouros, & elles o sabiaõ agradecer taõ bem, que por hũa Fortaleza, que elRey lhes dava, o faziaõ senhor de outras muytas: & taõ arriscados se mostravaõ nas armas, que os Mouros temiaõ hũ destes Cavalleyros como a propria morte, sabendo que a tinhaõ certa no ferro de sua lança: & taõ illustres eraõ na caridade para com os proximos em tempo de paz, como ferozes nos recontros em tempo de guerra.

CAPITULO XIII.

Como a nova Cavallaria de Evora se sugeytou à de Calatrava, & como se mudou para Avis, com outras cousas tocantes ao processo desta Religiaõ, & seus costumes.

VEndo elRey Dom Affonso Henriques o grande serviço, que os Cavalleyros da nova Ordem faziaõ a Deos, & sua Coroa na guerra contra os Mouros, & a boa conta que davaõ de si no repartimento das rendas: determinou de os reduzir a hũa Ordem de vida, semelhante em tudo à que tinhaõ em Castella os de Calatrava: & tratando isto com Gonçalo Viegas seu primeyro Mestre em Evora, & com os mais Cavalleyros, & achando-os de seu parecer, avisou ao Mestre de Calatrava, pedindolhe que houvesse por bem de mandar alguns de seus Freyres, para instruirem os de Evora no modo de viver, & nas ceremonias, & Ritos que elles guardavaõ, o que se fez na fórma que elRey queria, ficando os Freyres de Evora sugeytos à visitação do Mestre de Calatrava, que ordinariamente se achava dahi em diante nas eleyçoens dos Mestres de Evora, & lhes mandava as leys, & Estatutos, que convinhaõ para seu bom governo: & quando falecia o Mestre de Calatrava, podia o de Evora acharse presente à eleyção, & ter voto nella. Deste modo se foy a nova Cavallaria accrescentando em reputação nas armas, & em bom governo na paz: & muytos homẽs illustres tomavaõ o habito nella, & dotavaõ seus Patrimonios à Ordem de Calatrava em Portugal. Morto Gonçalo Viegas primeyro Mestre de Evora, foy eleyto em seu lugar Dom Fernandianes, em tempo do qual elRey Dom Sancho o Primeyro de Portugal fez doação à Ordem de muytas terras, & rendas no Alentejo: & elles perseguiraõ os Mouros de maneyra, que muytas legoas ao redor de Evora naõ havia inimigos, que ousassem a fazer cavalgada: & o nome deste Mestre ficou muytos annos entre os Mouros do Algarve como em Proverbio, porque quando se rogava algũa praga, tinhaõ que naõ era pequena dizer: Golpe de Fernandianes que te alcance. A este Mestre succedeo D. Fernaõ Roiz Monteyro, que alguns com pouca razaõ chamaõ primeyro Mestre, em tempo do qual deu elRey Dom Affonso o

Segundo,

Segundo, neto del Rey D. Affonso Henriques, grandes rendas a esta Ordem: & vendo que na Cidade de Evora, por ter jà a Comarca livre de inimigos, & ser a gente muyta, naõ estavaõ com quietação, nem tinhaõ tanto em que exercitar as armas, como no principio, determinou que mudassem sua habitação a lugar mais accõmodado, & metido entre os inimigos; & parecendo isto bem ao Mestre de Calatrava, & ao desta Ordem, buscàraõ por ordem del-Rey, & do Mestre hum sitio accõmodado em hum lugar fronteyro dos Mouros, perto de hũa Villa chamada Vayamonte, situada em certo monte alto do proprio nome: & a causa de se moverem a fundalla antes alli, que em outra parte, àlèm do sitio ser muy a proposito, foy porque indo os descobridores buscando algum, para fazerem a Fortaleza, achàraõ alli voando duas Aguias, que criavaõ em hũa anzinheyra, & como os antigos tivessem estas aves por favoraveis em seus agouros, determinàraõ lançar os fundamentos junto do lugar, onde as achàraõ, & daqui se tomou o nome de Avîs, que em Latim quer dizer Ave, & a trazem os Cavalleyros desta Ordem em seus sellos, & pendoens por divisa. Começou Dom Fernaõ Roiz Monteyro a Fortaleza, & por naõ poder ser sem impedimento dos Mouros, mandava trabalhar de noyte, & de dia. Cubriaõ o edificio com ramos de arvores de tal módo, que se naõ descobrio antes de estar posta em altura bastante para se defender. Deu-se principio a esta fùdação aos quinze de Agosto, dia assinalado da Assumpção de nossa Senhora, no anno de Christo de mil & duzentos & vinte & tres, reynando em Portugal Dom Affonso o Segundo, por cuja ordem, & beneplacito se edificou a Fortaleza. Tudo o qual se prova da pedra antiga, que està em sima da porta principal da Villa, cujo teor he o seguinte.

FERDINANDUS MAGISTER DEI GRATIA ORDINIS CALATRAVENSIS IN PORTUGAL CUM SUO CONVENTU PLANTAVIT IN FESTIVITATE ASSUMPTIONIS SANCTAE MARIÆ, AERA M. CC. LXI.

Cuja significaçaõ traduzida ficlmente em Portuguez, he a seguinte.

Fernando por graça de Deos Mestre da Ordem de Calatrava em Portugal, com seu Convento fundou Avîs na festa da Assumpçaõ de Santa Maria, na Era de Cesar de mil & duzentos & sessenta & hum.

Bem sey que imaginaõ alguns ser este Dom Fernando fundador de Avîs, naõ o que eu tenho escrito, mas Dom Fernandianes segundo Mestre, no que eu acostado a melhores informações naõ consinto, atendo-me com aquelles, que dizem ser este D. Fernando Roiz Monteyro. Grande admiraçaõ causou nos Mouros a vista da nova fabrica, & saberem a visinhança que nella haviaõ de ter, & cuydàdo poderem ainda ter remedio, appellidàraõ todos os Alcaydes da Comarca, & com boa copia de gente deraõ sobre Avîs, onde foraõ recebidos do Mestre, & Cavalleyros com tanto animo, que alèm de

se

ſe aſſegurarem na nova povoaçaõ, conſtrangéraõ os inimigos a ſe retirar meyos desbaratados. Ficàraõ daquelle dia em diante ſeguros os moradores da Villa, & paſſando-ſe a ella o Convento de Evora, acabou de ſe aperfeyçoar o que ficàra imperfeyto, & os inimigos que viviaõ naquella Comarca, ſe foraõ retirando para lugares apartados, & fortes, naõ ſe tendo por ſeguros em terras chans, como aquelles que ſabiaõ o incanſavel eſforço dos Cavalleyros da nova Ordem: nem ſe enganavão em taes penſamentos, porque ſe começou dalli huma guerra taõ continua contra as Fronteyras dos Mouros, que em poucos annos deſpejàraõ grande parte dellas, & as povoàraõ de Chriſtãos. O veſtido dos Cavalleyros neſte tempo era o proprio que lhe ordenou o Abbade de S. Joaõ de Tarouca, & quaſi o meſmo de que uſaõ os de Calatrava, que era hum eſcapulario piqueno, & muy curto, com hum capello pegado nelle, que lhe ſahia ſobre o veſtido, & capa, da feyçaõ que agora trazem os Noviços de noſſa Ordem o capello, que chamaõ breve, & era de cor preta; do qual trajo uſáraõ até o tempo delRey Dom Affonſo o quarto de Portugal, que chamàraõ o Bravo, que pedio ao Papa Innocencio Sexto diſpenſaçaõ para mudarem o eſcapulario, & capello em huma Cruz verde da propria feyçaõ, que os de Calatrava trazem a vermelha: & no primeyro anno de ſeu Pontificado, que foy o de Chriſto mil & trezentos & cincoenta & dous, deſpachou hum Breve, dado no paço de S. Pedro, pelo qual ordena que tragaõ a Cruz verde no peyto eſquerdo, attento ſer eſcapulario trajo muy embaraçado para ſe trazer com armas, & andarem por eſtes, & outros reſpeytos os Cavalleyros ſem elle, & ficarem parecendo ſeculares. Alguns enganados com o nome, imaginaõ ſer eſta conceſſaõ feyta pelo Papa Innocencio Septimo, não vendo que muytos annos antes de ſua eleyçaõ, que foy no anno de mil & quatro centos & quatro, uſavaõ jà os Cavalleyros de Avîs a inſignia da Cruz verde. Além da Cruz uſavaõ no Convento, & fóra delle os Cavalleyros deſta Ordem nos actos Eccleſiaſticos, como ſaõ Cõmunhaõ, confiſſaõ, & outros ſemelhantes, de hũ habito branco muy authorizado, com a Cruz no meyo dos peytos, & hum rabo muy comprido: & o proprio uſaõ no Convento os Clerigos, que profeſſaõ eſta vida: & lançaõ o manto aos Noviços, como habito, eſſencial à vida que tomaõ: os quaes naõ ſe differençaõ dos profeſſos em outra couſa, mais que em terem eſcondida a metade da flor de Lis, em que a Cruz verde ſe remata da parte inferior. Eſteve eſta Ordem ſugeyta ao governo, & viſitaçaõ de Calatrava muyto tempo, atè que em tempo de D. Gonçalo Nunes de Guſmaõ, que foy na Ordem dos Meſtres de Calatrava o vigeſimo tercio, vendo que pelas guerras, que houve entre Portugal, & Caſtella em tempo delRey Dom Joaõ o Primeyro, que foy Meſtre de Avîs antes de reynar, ſe relaxàra muyto a obſervancia deſta Cavallaria, ſe veyo a eſte Reyno com propoſito de a reformar. Tinha neſte meyo tempo o Meſtre de Avîs Dom Fernaõ Roiz de Siqueyra, a quem elRey mandou aviſar, que ſe o Meſtre de Calatrava vieſſe ao Convento, lhe fizeſſe toda a honra, & agaſalho poſſivel, como a hoſpede, mas naõ como a Prelado, nem ſuperior; a qual ordem ſe guardou na forma que elRey mandàra: & chegando o Meſtre com vinte Cavalleyros

em

em ſua companhia, achou as couſas muyto outras do que cuydava: & vendo-ſe em Reyno eſtranho, & a elRey contra ſi, fazendo ſeus proteſtos, & deyxando grandes eſcomunhões poſtas ao Meſtre de Avîs, & aos outros Cavalleyros, ſe foy para Caſtella, & dahi ſe mandou queyxar ao Concilio de Baſilea, onde ſe lhe concedèra tudo facilmente, ſe o naõ contradiſſera Dom Affonſo Pereyra, Marquez de Valença, que là eſtava, o qual tratou o negocio por taõ boa ordem, que além de impedir os favores que pedia o Meſtre de Calatrava contra o de Avîs, alcançou do Papa Eugenio Quarto perpetua iſençaõ para a Ordem de Avîs, & Santiago, pela qual ficàraõ livres da viſitaçaõ, & ſuperioridade de Meſtres Caſtelhanos: & taõ bem ſe conſervou eſta poſſe, que deſde o tempo delRey Dom Duarte para cà nunca os Meſtres de Calatrava pretendèraõ mais entrar em Avîs com intento de viſitar, nem fazer officio de reformadores. Guardavaõ no principio da inſtituiçaõ deſta Ordem os votos de Obediencia, Pobreza, & Caſtidade com muyta inteyreza, & os guardàraõ até o anno de Chriſto de mil & quatro centos & noventa & ſeis, no qual à inſtancia delRey Dom Manoel de glorioſa memoria, & por meyo & induſtria de Dom Jorge, Biſpo Albano, & Cardeal do titulo de Santa Catharina, chamado vulgarmente o Cardeal de Alpedrinha, diſpenſou o Papa Alexandre Sexto no quarto anno de ſeu Pontificado com os Cavalleyros deſta Ordem, & da de Chriſto para poderem caſar, commutando-lhes o voto de caſtidade ſimples em caſtidade conjugal: & no anno de mil & quinhentos & quatro diſpenſou o Papa Julio Segundo com os proprios, para poderem teſtar de todos ſeus bens, mòveis, & raiz, com tanto q̃ nos primeyros tres annos que poſſuiſſem a Comenda, pagaſſem a metade dos rendimẽtos della ao Meſtre, como conſta do Breve dado em S. Pedro em doze de Dezembro no terceyro anno de ſeu Pontificado. Teve eſta Ordem vinte & ſete Meſtres, ou vinte & oyto, havendo de contar a Dom Pedro Affonſo, irmaõ delRey D. Affonſo Henriques: & ultimo de todos foy o Senhor Dom Jorge, filho natural delRey D. Joaõ o Segundo, por cuja morte ſe unio o Meſtrado na Coroa Real, onde eſtà hoje: & na Villa de Avîs ſe conſerva o Cõvento com ſeu Prior em hũa obſervancia, & recolhimento admiravel. Tem o Prior inſignias Epiſcopaes, como ſaõ, Bago, Mitra, & o Roxete, & he perpetuo: & naõ ſe dà eſte cargo ordinariamente, ſenaõ a peſſoas muy qualificadas, & de grandes merecimentos. Conſerva-ſe com grande rigor o eſtylo, & ceremonias Ciſtercienſes, como Ordem que ſe preza de verdadeyra filha deſta Congregaçaõ.

CAPITULO XIV.

Da vida, & ſanta converſaõ de Joaõ Cerita, primeyro Abbade de Saõ Chriſtovaõ de Laſões, & terceyro de S. Joaõ de Taronca.

EM tempo que os Mouros tinhaõ ſenhoreada grande parte do Reyno de Portugal, & eraõ abſolutos Senhores das terras do Algarve, Alentejo, Eſtremadura, & do melhor da Beyra, reynando em Leaõ elRey D. Affonſo o Sexto, q̃ ſe intitulou Emperador de Heſpanha, houve hum notavel Varaõ, que no principio de ſeus annos ſe dera ao exercicio das armas, chamado Joaõ Cerita, & do appellido

estranho, & pouco usado em Portugal, julgaraõ alguns que devia ser estrangeyro do numero daquelles, que com desejo de ganhar gloria se vinhaõ a Hespanha a pelejar contra os Mouros, & favorecer os Principes Catholicos, que lhe faziaõ dura guerra: mas como naõ ha mais provas, que a conjectura do nome, naõ ha para que deter em cousas de pouco momento, pois ha tantas, & taõ notaveis, que contar deste santo Abbade, a quem o Senhor naõ deyxou andar muytos annos engolfado na vida de soldado: porque saindo de hũa batalha mal ferido, & quasi julgado por morto, se retirou em Galiza a casa de hum Sacerdote de vida muy santa, & bem instruido na liçaõ da sagrada Escritura, que por ter materia de merecimento, & comprir as obras de misericordia, o quiz curar em sua propria casa: & como as medicinas obrassem brevemente, alcançou o enfermo saude das chagas do corpo, & tanto fruto nas da alma com a santa conversação do Sacerdote, que determinou largar o mundo, & seguir outra guerra mais soberana, pelejando contra seu proprio appetite, & alcançando gloriosas victorias dos inimigos dalma. Algum tempo esteve Joaõ em companhia de seu novo Mestre, do qual além dos santos conselhos, & admoestações, aprendeo letras humanas, & divinas, & o profundo sentido da Ley de Deos: & falecendo alguns mezes depois o Santo Sacerdote, se recolheo Joaõ Cerita a viver solitario em huns montes asperissimos na Provincia dentre Douro, & Minho, onde no principio passou grandes combates do demonio, que lhe representava as liberdades da primeyra vida, & lhe trazia ao pensamento grandes inconvenientes da segunda, chegando-o muytas vezes a ponto de se querer tornar ao mundo, & deyxar o santo intento com que o desprezára; mas o Senhor, que sempre acode com mayor soccorro, do que saõ as forças da tentação, o livrou destes laços, & de outros muytos, que lhe sobrevinhaõ, particularmente de hum, em que o inimigo cuydou de o vencer, trazendolhe à sua cella hũa nobre mulher, que fugida de seu marido com temor da morte, se veyo ter com o Santo ao lugar de sua penitencia, pedindolhe que se compadecesse della, & a recolhesse por aquella noyte, atè que no seguinte dia soubesse para onde tomar algum caminho. O Santo, que com a mudança da vida naõ perdèra a criação de soldado, & a cortesia, que as leys da milicia mandaõ usar com mulheres, sem advertir no perigo que podia correr, a recolheo dentro na cella em que vivia, pesaroso de naõ ter outro lugar melhor em que mostrar a vontade melhorada do agazalho q̃ fazia. Estiveraõ alguma parte da noyte praticando em cousas varias, & quando o santo Ermitaõ quiz repousar hum pouco, achouse taõ aceso em fogo de concupiscencia, que faltou muy pouco para se dar por vencido: & como tornasse sobre si, & se visse em termos taõ perigosos, invocando a Deos em seu soccorro, foy divinamente favorecido: & levantando-se da pobre cama em que jazia, acendeo o fogo que estava quasi apagado, & com animo constante poseo no meyo das chãmas o braço esquerdo, & o sustentou por tanto espaço, que se lhe queymou a carne, & com a força da dor se lhe diminuhio a da tentação, & o demonio vencido de taõ estranha obra começou a dar gritos no telhaõ da cella, ameaçando-o que tempo viria, em que lhe naõ valessem chãmas

mas para escapar de suas mãos; & com isto cessou o incendio da carne, & Joaõ Cerita ficou avisado para não meter mais inimigos das portas adentro. Alguns tempos depois soube como em huas brenhas junto ao rio Vouga viviaõ dous Ermitães de vida inculpavel, & santa, & desejando de aproveytar mais na virtude com a santidade de seu exemplo, se foy ver com elles; & os achou no lugar que lhe disseraõ; dos quaes foy recebido com entranhas de caridade, & como aquelles que por revelação do Ceo conheciaõ a grande conta que Deos fazia do nosso hospede. Permaneceo Joaõ muytos tempos em companhia dos santos velhos, aproveytando tanto no caminho da perfeyção, que muytas vezes se admiravaõ, & tinhaõ por cousa rara haver taõ solida virtude em homem, que naõ tinha muyta idade, nem muyta experiencia da vida eremitica; & como crescesse cada hora o numero dos discipulos, que vinhaõ buscar a doutrina dos santos velhos, elles os encomendavaõ a Joaõ Cerita, para os instruir no caminho da perfeyção, & lhes ensinar de raiz o modo de fugir aos enganos de Satanàs. E sendo falecidos estes dous Padres, ficou elle em seu lugar, & servio de pay, & Abbade a todos os outros, com os quaes se mudou da primeyra Ermida, que estava junto ao rio Vouga, & se veyo fundar outra mais para a parte do Norte no alto de hum monte assas estranho por seu sitio, porque fica cercado de hũa, & outra parte de altissimas serras, povoadas de escabrosa penedia, & de algum mato secco, & infructifero: & no meyo dellas como feyto por industria humana, se levanta hum monte ingreme de quasi todas as partes, ao qual vay cercando hum rio de boa corrente da parte do Norte, & do Occidente, chamado Barroso: & desde a vea do rio atè o mais alto cume do monte he tudo povoado de arvoredo fructifero, produzido da propria natureza, onde se achaõ arvores de espinho, maçãs, peras, uvas de muytas sortes, & tudo em tanta copia, que parece obra milagrosa, pois muytas legoas dalli se naõ acha outra terra semelhante, & a que parte com esta, he toda muy differente, & de natureza contraria. Assim que neste monte dado como por milagre, se veyo morar o Abbade Joaõ Cerita com alguns discipulos seus: todos os quaes imitando o exemplo do Mestre, faziaõ vida Angelica; & como he impossivel esconderse a Cidade fundada sobre montanhas, naõ pode esta metida no coração do deserto esconderse aos olhos do mundo, porq̃ voando sua fama por varias partes, veyo a ser conhecido do Conde Dom Henrique, pay delRey D. Affonso, que entaõ senhoreava Portugal: & como fosse Principe Catholico, & muy amigo dos Servos de Deos, desejando ver com seus olhos este, que a fama engrandecia tanto, se foy pessoalmẽte visitar a sua Ermida, onde achou as obras mayores, & mais para admirar, do que fora o commum pregaõ do vulgo: & depois de tratar com o Santo algũas particularidades tocantes ao bem de sua consciencia, se despedio delle, pedindolhe que na força de sua contemplação o encomendasse muy affervoradamẽte a Deos, & lhe pedisse que, sendo para serviço seu, lhe dèsse filho varaõ, que herdasse o Estado de Portugal. Prometteu-lho o santo Abbade, & não só que o pederia a Deos, mas que sem duvida teria hum filho tal em paz, & em guerra, que fosse exemplo dos Principes de seu

tempo, & hum eſpanto, & deſtruição dos inimigos de Jeſu Chriſto. Naõ tardou muyto a profecia do Santo em ſe comprir, porque tornando o Conde a Guimarães, concebeo a Rainha Dona Tereſa ſua mulher hum filho taõ conforme em tudo com as condiçoens da profecia, como foy o valeroſo Rey Dom Affonſo Henriques, honra, & gloria da nação Portugueza, & fundamento do nome Real de Luſitania. Paſſou o Abbade Joaõ ſua vida em continua penitencia todo o tempo que viveo o Conde Dom Henrique: & ſuccedendolhe no Eſtado o Principe Dom Affonſo ſeu filho no anno da Encarnação de mil & cento & doze, herdou junto com as terras, & patrimonio temporal a piedade para com Deos, & a devoção, que o pay tivera com o ſanto Abbade: & quando ſe via em algũa neceſſidade urgente, a que naõ baſtavaõ forças humanas, logo acodia ao Ceo, & pedia favor a Deos por meyo das orações do Santo, nas quaes achava taõ preſente ſoccorro, que algũas vezes dizia ſer mais facil ao Abbade Joaõ negocear petiçoens com Deos, que a elle com ſeus proprios amigos. Eſtando as couſas neſte eſtado, ſuccedeo mandar noſſo Padre S. Bernardo por revelação que teve, alguns Religioſos ſeus a fundar o Moſteyro de Saõ Joaõ de Tarouca, (como jà contàmos no principio do ſegundo livro) & como os Monges vinhaõ para partes taõ remotas, & alheyas do cõmercio de França, ſem terem conhecimento da lingua, nem dos coſtumes da gente, & por iſſo vieſſem triſtes, & de mà vontade, noſſo Padre Saõ Bernardo os animou, promettendolhes que Deos os guiaria com ſucceſſo proſpero, & daria ordem como tudo lhes ſuccedeſſe a goſto; accreſcentando que acharião hum Ermitaõ ſanto, & de vida inculpavel, que o Senhor elegèra por ſua guia, & amparo, ao qual eſcreveo huma carta, nomeando-o por ſeu nome, & tratandolhe particularidades taõ intimas, como ſe o converſára de muytos annos; mas naõ era muyto ſaberem-ſe os penſamẽtos, que ſe communicavaõ em Deos, & nelle tinhaõ ſeu perpetuo deſcanço. Partidos de França os Religioſos, teve logo o Abbade Joaõ noticia de ſua vinda, & do fim para que eraõ mandados a eſtas partes, por lho revelar Deos, & lhe apparecer S. Joaõ Baptiſta, que era o medianeyro deſta empreza, (como jà deyxamos contado aſima) & ſabendo o tempo, em que podiaõ chegar ao Reyno, ſe partio de ſua Ermida, & os foy encontrar junto a Lamego, donde ſe partiraõ todos para a Corte do Principe Dom Affonſo, que entaõ eſtava em Guimarães, do qual impetràraõ licença para edificar hum Moſteyro da Ordem de Ciſter em qualquer ſitio que o Senhor foſſe ſervido de moſtrar ſeu fundamento: & tornando-ſe outra vez para contra Lamego, deyxou o ſanto Abbade os outros Religioſos em hũa Ermida junto ao rio Baroſa, & ſe foy viſitar ſeus diſcipulos à Ermida de S. Chriſtovaõ, onde foy logo aviſado por hũa carta de Boemundo, que era o principal dos Monges, q̃ vieraõ de França, como viaõ quaſi todas as noytes hum grande reſplandor em hum valle junto ao rio Baroſa, & tinhaõ para ſi que podia ſer aquelle o lugar, em que ſe havia de fundar o Moſteyro: à qual carta o Santo reſpondeo com outra, que jà puz no livro ſegundo, tràs a qual ſe veyo logo ver com os Monges, & vendo com ſeus olhos o lugar, & o milagre do reſplandor, que deſcia nelle, ſe tornou

a ver

a ver com o Principe Dom Affonso, & impetrou delle licença para fũdar o Mosteyro de S. Joaõ de Tarouca, & muytas esmolas de prata, & ouro, ornamentos, & outras coulas deste modo, com que se tornou onde ficàraõ os Monges, & começou a dar principio à obra, conforme a traça, que os Monges trouxèraõ de França, dada por lista de nosso Padre S. Bernardo: & falecendo poucos mezes depois da obra começada o Abbade Boemundo, lhe succedeo Alberto, de cujas mãos o santo Abbade Joaõ tomou o habito de Cister, & foy o primeyro Noviço, que a Ordem teve neste Reyno de Portugal, & se meteo nelle no anno de Christo de mil & cento & vinte & tres, no qual anno impetrou hum Privilegio do Principe Dom Affonso, para fundar hum Mosteyro da Ordem de Cister no proprio lugar de sua Ermida, onde lançou o habito aos Ermitães seus discipulos, & fundou o Convento de S. Christovaõ de Lafoẽs, onde foy o primeyro Abbade, ainda que pouco tempo, porque falecendo em S. Joaõ Alberto no anno de mil & cento & vinte & cinco, entrando por vinte & seis, se veyo governar a Abbadia de Saõ Joaõ de Tarouca, onde viveo o restante de sua vida cheyo de grandes virtudes.

CAPITULO XV.

Como o Abbade Joaõ Cerita governou o Mosteyro de S. Joaõ de Tarouca, & reduzio alguns outros à Ordem de Cister, com seu glorioso tranzito: & outras cousas dignas de ponderação.

VEndo-se o santo Abbade Joaõ com o governo daquelle Mosteyro, começou de novo a lançar rayos de virtude, & a mostrar nella exemplos mais para admiração, & espanto, que para se poderem imitar: porque passava tres dias continuos sem provar cousa alguma se naõ agua fria, & hũa pequena quantidade de paõ molhado nella, & isto mais por comer algũa cousa na Communidade, que por desejo, que tivesse de tomar mantimento nenhum. Na oração era taõ continuo, que se naõ fosse para cantar as Horas no Coro, ou tratar negocios tocantes a seu officio, nunca o achavaõ fóra della, mas cõ os joelhos em terra, nos quaes tinha calos grandissimos, & com as mãos, & pensamento levantado ao Ceo estava fallando interiormente com Deos, encomendandolhe de continuo as almas de seus subditos, & dos mais Christãos, porque derramàra o seu sangue. Estava taõ debilitado dos jejuns, & abstinencias, que seu rosto naõ parecia de homem vivo, (com ser naturalmente fermoso de feyçoens) & o corpo era taõ magro, que se lhe podiaõ contar os ossos de todo elle em fórma, que ver hum braço seu causava admiração. Porèm naquelle corpo fraco, & quasi defunto estava hum espirito taõ vivo, & vigoroso, que naõ havia difficuldade na vida que lho parecesse, interessando só proveyto algum na virtude, & serviço do Senhor: era muy visitado do Principe Dom Affonso, & dos grandes de sua Corte, principalmente de Egas Monis, & de sua mulher Dona Teresa, que residia ordinariamente em huma quinta sua, onde depois fundou o Mosteyro de Salzedas, & confessando-se com elle, & tratando negocios de sua consciencia, se veyo a resolver em dar aquella quinta ao santo Abbade Joaõ para a Ordem de Cister, & assim lhe fez doação della a

elle, & aos Religiosos de seu Convento, que alli quizessem viver, a qual foy feyta na Era de Cesar de mil & cento & sessenta & quatro, aos vinte & nove dias do mez de Mayo, que fica sendo no anno de Christo de mil & cento & vinte & seis, que foy o primeyro, que começou a governar a Abbadia de S. Joaõ, & no proprio anno lhe fez Dona Teresa outras doaçoens com uniforme consentimento de todos seus filhos, da propria quinta de Salzedas, & seu Couto, & doutras algũas herdades, que alli demarca, as quaes confirma com sua authoridade el Rey D. Affonso Henriques. Alguns annos depois, que foy no de Christo de mil & cento & quarenta & cinco, annexou o santo Abbade à filiação de S. Joaõ o Mosteyro de Saõ Pedro das Aguias, que fora de Monges negros, & o reduzio à nova reformação de Cister, como já fica dito em seu lugar: & poucos annos antes, que foy no de mil & cento & quarenta, movido el Rey Dom Affonso da grande virtude, & Religiaõ do Santo, lhe fez merce de muytas terras, & lugares para o Mosteyro de Saõ Joaõ, os quaes possue ao presente por virtude de doação, que hoje se conserva no proprio Mosteyro, dada no mez de Junho, Era de Cesar de mil & cento & sessenta & oyto, que vem a ser no de Christo, que fica apontado. Estes, & outros grandes proveytos vieraõ à Ordem por meyo do Santo Abbade Joaõ, a quem crescia a virtude juntamente com os annos de modo, que vivendo na terra naõ parecia sentir as payxoens dos moradores della. Era muy de ordinario visitado de consolaçoens do Ceo, & o Senhor lhe revelava grandes segredos, & era taõ maravilhoso no dom de Profecia, que muytas vezes dizia os pensamentos àquelles, que praticavaõ com elle, & os avisava do que lhes convinha: teve graça particular de lagrimas, & com tanta dor de coraçaõ chorava os defeytos de sua primeyra idade, como se o largo martyrio de penitencia lhos naõ tivera já purificados: nunca dormio em outra cama mais mimosa, que a terra nua, & depois de Abbade, sobre hũa cortiça do tamanho de seu corpo, com hum pao roliço por cabeceyra, & hũa cuberta de panno grosseyro, com que se cubria, mais por honestidade, que por lhe tirar frio. Chegado o santo a idade quasi decrepita, & vendo que lhe faltavaõ já as forças para governar o cargo Abbacial, como convinha, determinou de o renunciar, & ir acabar os poucos annos, que lhe ficavaõ de vida, ao Mosteyro de S. Christovaõ de Lafões, onde primeyro vivera, & chamando o Convento a Capitulo, lhes descobrio com infinitas lagrimas este proposito, allegando a insufficiencia de suas forças, & a muyta copia de annos que tinha vivido, pedindolhe que aceytassem por Abbade a Bernardo, que havia muyto tempo servia de Prior Conventual, & era dos primeyros fundadores, que nosso Padre S. Bernardo alli mandàra, & de virtude taõ solida, que em vida, & morte resplandeceo com milagres. Tristissima foy para todos a despedida do santo velho, & prostrados a seus pès lhe pediaõ com lagrimas que os naõ deyxasse ausentes de sua companhia, & pois os achava indignos de serem governados por taõ santo Pastor, ao menos depois de lhe dar outro, & se descarregar do cargo Abbacial, vivesse em sua companhia; mas entendendo nelle que era vontade de Deos o que determinava, naõ ousáraõ a lhe fazer mais instancia

sobre

ſobre eſte caſo : & deyxandolhe por Abbade a Dom Bernardo, ſe foy no anno de Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & hũ para o Moſteyro de S. Chriſtovaõ de Lafoẽs, onde era Abbade Dom Miguel, como ſe prova de hũa doação, que elRey Dom Affonſo Henriques lhe fez no proprio anno do Couto, que hoje tem aquelle Moſteyro, dado no mez de Novembro, Era de Ceſar de 1199. que he no de Chriſto, que jà apontey. Grande foy o contentamẽto, que os Monges de Saõ Chriſtovaõ recebèraõ com o ſanto Abbade, & muyto mayor o ſeu, vendo-ſe livre do governo, & metido naquella primeyra habitação, em que gaſtàra o mais tempo de ſua mocidade: & ſaudoſo das forças, com que entaõ ſuſtentava o rigor da penitencia, trabalhava no que ellas lho conſentiaõ, por alcançar novos merecimentos com Deos. Tres annos & meyo viveo alli o Abbade Joaõ Cerita, & no fim delles foy o Senhor ſervido de o chamar para ſi de hũa enfermidade lenta, & vagaroſa, que o teve em cama perto de quatro mezes: & ſabendo elles, aſſim pela fraqueza do corpo, como por revelação do Ceo o dia de ſua morte, naõ ſe eſquecendo do amor, que devia aos filhos, que deyxava em S. Joaõ de Tarouca, ſe deſpedio delles por hũa carta, cujo teor, por ſer notavel, porey na propria lingua Latina, que he o ſeguinte.

Joannes pauper virtutum, & dives defectum vobis Religioſis viris, qui Dño offertis ſacrificium immaculatum, ſalutem ſempiternam, & mei recordationem. Placuit Dño Jeſu Chriſto deducere me ad finem, quem deſiderabam, appropinquat dies reſolutionis, & gaudii mei; ſed quia me novi inopem veſtrarum virtutum, & timeo ne ſine oleo compaream coram Sponſo, vos, qui cum tempore præparaſtis lampades veſtras, ſuccurrite mihi, dum tempus eſt, ne fortè audiam illud durum elloquium neſcio vos, & ſi Dñs dederit, quam ſpero, lucem inacceſſibilem, meum erit veſtris non deeſſe neceſſitatibus, quippe qui frater, & ſocius veſter fui, in tribulationibus, vos non relicturus tempore gaudii, & quia infirmitas labefactat corpuſculum, ſalutat vos anima, pro qua Dñm deprecemini.

Cuja ſignificação em Portugues he a ſeguinte.

Joaõ pobre de virtudes, & rico de defeytos, a vós Religioſos Varoens, que offereceis ao Senhor ſacrificio ſem agua, deſeja ſaude ſempiterna, & lembrança ſua. Foy meu Senhor Jeſu Chriſto ſervido de me chegar ao fim, que deſejava chegaſſe o dia de minha morte, & de meu contentamento; mas porque me ſinto pobre das virtudes, que a vòs vos enriquecem, & temo de apparecer ſem oleo de virtude na preſença do Eſpoſo, vòs, que com tempo ornaſtes voſſas alampadas, ſoccorreyme em quanto o tempo o permitte, porque me naõ aconteça ouvir aquella dura ſentença: Naõ vos conheço, & ſe o Senhor me der aquella incomprehenſivel luz, que eſpero, fique à minha conta acodir a voſſas neceſſidades, pois aceytey voſſa companhia nas tribulaçoens, para vos naõ deſamparar em tempo de deſcanço: & porque a enfermidade debilita as forças do corpo, vos ſauda a alma, pela qual fazey oração ao Senhor. Poucos dias depois de eſcrever eſta carta, que em Portuguez naõ tem a galantaria do Latim, chegou o ponto de ſua morte: & juntos os Religioſos na ſua cella, lhes fez hũa devota pratica, exhortando-os a ſeguir o caminho da perfeyçaõ: & depois de ſe deſpedir de cada hum em particular,

ticular, & de lançar a benção a todos em gêral, tẽdo jà recebidos os Sacramentos da Igreja, começou com os olhos no Ceo a rezar em voz intelligivel o Psalmo: *Laudate Dñm de cælis, laudate eum in excelsis*, & no fim delle deu o espirito a seu Creador em vinte & tres de Dezembro do anno de Christo de mil & cento & sessenta & quatro. Houve em seu tranzito grandes milagres, mas o modo, & qualidade delles por culpa dos antigos naõ vieraõ à nossa noticia: houve em sua sepultura hum letreyro com a leytura seguinte.

JOANNES ABBAS CIRIT. REXIT MONAST. S. JOANNIS, S. CHRISTOPHORI SALZEDÆ, S. PETRI. CLARUS VITA, CLARUS MERITIS, CLARUS MIRACULIS CLARET IN CÆLIS. OBIIT X. KAL. JANUARII ERA M. CC. II.

Quer dizer Joaõ Abbade Cerita governou os Mosteyros de S. Joaõ de Tarouca, de S. Christovaõ de Salzedas, & de S Pedro, & claro na vida, claro nos merecimentos, & claro em milagres resplandece nos Ceos. Faleceo aos dez das Calendas de Janeyro (que fica sendo aos vinte & tres de Dezembro) na Era de Cesar de mil & duzentos & dous annos, que he no de Christo de mil & cento & sessenta & quatro. Seu corpo se trasladou deste primeyro lugar à Capella mòr da Igreja, onde ao presente està metido em hũ ataude de madeyra, ainda que com menos decencia, & veneração, do que se deve a sua grande santidade: & sem duvida creyo que a tibieza de nossos tempos he causa de naõ haver em sua sepultura os milagres, que em seu principio houve, & pelo naõ terem posto em lugar, que a gente sayba delle.

CAPITULO XVI.

Da vida, & obras maravilhosas de D. Pedro Affonso, irmaõ delRey D. Affonso Henriques: & como seguio a Ordem de Cavallaria, & fez nella cousas insignes.

Ann. 1165. ANdando o anno do Nacimento de nosso Salvador Jesu Christo em mil & cento & sessenta & cinco, passou da vida presente no habito de Cister Dom Pedro Affonso irmaõ delRey Dom Affonso, cheyo de grandes virtudes, do qual por ser Varaõ illustre em santidade, & nobreza, faremos hum breve summario. He pois de saber que o Conde Dom Henrique houve de hũa senhora de sangue nobilissimo este filho bastardo, o qual ao tempo de sua morte ficou de seis para sete annos: & posto que elRey D. Affonso fosse muy moço ao tempo da morte do Conde, pois naõ passava de dez annos, todavia poz os olhos no irmaõ, & o mandou criar, & tratar como quem era, trazendo-o em seu paço, & dandolhe criados, & gente de serviço, quaes convinhaõ ao filho de taõ grande Principe. Sahio Dom Pedro homem valerosissimo nas armas, & de taõ arrifcado animo, que naõ havia difficuldade em negocio de guerra, que o fosse para seu coração. Foy de corpo quasi agigantado, como tambem o fora seu pay, & o era elRey seu irmaõ, & naõ sendo as forças menores que o corpo, naõ havia Cavalleyro, que lhe aguardasse na cella segundo encontro, nem armas que lhes resistisse golpe de espada. Teve por Ayo, & Mestre na esgrima o esforçado Portugues Dom Fuas Roupinho, Alcay-

de

de que depois foy de Porto de Mòs, & hum dos mais insignes Cavalleyros, que naquelle tempo teve a nação Portugueſa, como ſe verà na terceyra parte da Monarquia Luſitana. Com a doutrina de tal Meſtre, & com a inclinação natural, que o chamava a couſas grãdes, ſahio Dom Pedro deſtriſſimo em todo genero de peleja: & ſendo de pouca idade, ſe achou com ſeu irmaõ na jornada, que fez ſobre Trancoſo, quando elRey de Badajòs a veyo deſtruir, onde ſe moſtrou de taõ alta bondade, que elRey Dom Affonſo o eſtimou em mais, & o teve dahi em diante em tanta reputação, como ſe fora ſeu irmaõ legitimo. Na batalha do campo de Ourique, onde acompanhou as bandeyras vitorioſas do irmaõ, fez taes eſtremos de eſpada, que pelo lugar onde elle hia, deyxava final de rayo, & como a tal lhe davaõ os inimigos paſſo largo por onde quer que hia, & como depois da batalha recreſceſſem duvidas entre Dom Affonſo ſeu irmaõ, & elRey de Leaõ ſobre o titulo Real, que alli tomàra, & viſſe que cõvinha proverſe de Roma, o fez por ordem de noſſo Padre S. Bernardo, (como jà deyxamos contado) mandando a eſte negocio ſeu irmaõ Dom Pedro, que deſejoſo de ver terras, & de moſtrar ſeu valor aos Cavalleyros eſtranhos, pedio de merce a elRey ſeu irmaõ que o mandaſſe em companhia dos Religioſos de Saõ Joaõ de Tarouca, que foy a eſte caſo, & como ſeu intento naõ era mais que ver França, depois de ter tratado com noſſo Padre S. Bernardo o negocio a que viera, deyxando o deſpacho delle em ſuas mãos, ſe foy pelo Reyno acompanhado ſó de tres, ou quatro Cavalleyros, que de Portugal foraõ em ſeu ſerviço: & como em França ſe uſavaõ entaõ as aventuras, donde ſe tomou materia para andar o mundo cheyo de tantos livros de ocioſidades, naõ faltariaõ a Dom Pedro recontros onde experimẽtaſſe ſuas forças, & dèſſe a entender aos Francezes quaõ avantejadas eraõ das ſuas: & como ſeu intento era viſitar o Eſtado de Lorena, por ſer a caſa donde o Conde D. Henrique procedèra, & elle tinha ſeus parentes mais chegados, tomou para là ſeu caminho, & lhe ſuccedeo com tanta felicidade para ſeu propoſito, que o Duque de Lorena ſe recebia com a Duqueza Methilde, que foy a que noſſo Padre S. Bernardo depois de viuva converteo a Deos, & fez taõ ſanta, como jà ſe vio, & para eſtas bodas eraõ apregoadas por toda França hũas juſtas de premios iguaes à grandeza de quem os dava. Eraõ alli vindos quantos Cavalleyros de nome havia naquellas partes, & em doze mantenedores, que eraõ das juſtas, naõ havia algum, que naõ foſſe Senhor de titulo. A eſtas novas de que o Reyno andava cheyo, apreſſou Dom Pedro ſeu caminho, pelo qual achava grande numero de Cavalleyros, & outra gente, que concorria por ver as feſtas, & indo poucas legoas de Meez, onde as bodas ſe faziaõ, achou hum homem velho, & honrado, que com ſua mulher, & tres filhas hia para a Cidade, & fazendo-ſe todos de companhia, & vendo no modo de fallar a lingua Frãceza, que era eſtrangeyro, o levou comſigo, & o agazalhou liberalmente os dias, que duràraõ as feſtas, nas quaes Dom Pedro ſe houve de maneyra, que ficàraõ em ſuas mãos os premios das juſtas, & a honra do melhor Cavalleyro: & dando-ſe depois a conhecer ao Duque, foy recebido com eſtranho contentamento, & tratado, como

como se devia à sua grandeza. A fama destas festas, & o estranho valor de Dom Pedro se espalhou logo pelo Reyno de França, & vindo à noticia de nosso Padre S. Bernardo, ao tempo que respondeo a elRey Dom Affonso Henriques, & lhe mandou aviado o negocio da investidura do Reyno, lhe dà novas do que Dom Pedro fez em Lotharingia, dizendo: *Petrus Celsitudinis vestræ frater, & omni gloriâ dignum à vobis injuncta retulit, & Gallia armis pervagata in Lotharingia militat proximè militaturus Domino exercituum, &c.* Pedro irmaõ de vossa grandeza, merecedor de toda a honra me referio todas as cousas, que lhe encomendastes, & depois de ter discorrido toda França com as armas vitoriosas, as exercita agora no Estado de Lorena, para daqui a pouco tempo ser soldado do Senhor dos exercitos. Pouco tempo depois das festas acabadas, se despedio Dom Pedro do Duque, & Duqueza, & em companhia de outros Cavalleyros mancebos andou por varias partes do Reyno, acabando grandes cousas por seu braço; & como passasse junto a Claraval, para ir a huns torneyos, que se faziaõ na Cidade da Langres, elle moveo os mais a irem visitar nosso Padre S. Bernardo, que os recebeo a todos com mais alegria da alma, que do corpo, porque de hũa comprida enfermidade o tinha debilitadissimo. Praticou o santo com todos elles, trabalhãdo por lhes persuadir que deyxassem aquelle vaõ exercicio da Cavallaria, & servissem ao Senhor, mas como todos eraõ mancebos solteyros, & amigos de ganhar honra, & fama pelas armas, naõ deraõ muyta attenção a seus conselhos. E querendo-se já ir, os convidou nosso Padre S. Bernardo com hũa pouca de Cerveja, em que lançàra a benção, & teve ella tal efficacia, que pouco depois de partidos do Mosteyro, vindo a fallar na santidade dos Monges delle, & seu Abbade, se lhes inflãmàraõ os coraçoens de modo, que tornando-se a Claraval, pediraõ o habito alguns delles, & outros dahi a pouco tempo, sem haver nenhum dos que bebèraõ a Cerveja, que deyxasse de acabar a vida no habito. Destes, que logo o naõ tomàraõ, foy hum delles Dom Pedro, mas quizera passar com elRey de França ao soccorro de Jerusalem, se nosso Padre S. Bernardo lhe naõ dissera que taõ acceyto seria a Deos tornarse a Portugal, & ajudar a elRey seu irmaõ na guerra, que tinha com os Mouros, como ir a soccorrer a Terra Santa. Com este parecer se foy Dom Pedro despedir delRey Luis de França, em cuja Corte fez mil provas de sua pessoa, & venceo muytos Cavalleyros de fama, pelo que lhe fez elRey muytos favores, o principal dos quaes foy fazello hum dos doze Pares de França, que he das mayores dignidades, & honras, que se pòde dar naquelle Reyno, como já contey no terceyro livro. Chegado Dom Pedro a Portugal, foy recebido delRey seu irmaõ com o applauso, & gosto devido a suas obras: & como determinasse ganhar Santarem aos Mouros, & puzesse as cousas da Conquista em ordem, levou comsigo a Dom Pedro, como quem sabia que nelle só hiaõ muytos combatentes: & como fossem hũa noyte praticando ambos sós no modo de combater a Villa, & elRey lhe dicesse que só em Deos levava posta sua esperança, por ser impossivel ganhar a Villa com as pequenas forças, que levava, Dom Pedro o persuadio a que se encomendasse nas oraçoens de nosso Padre Saõ Bernardo, & lhe pro-

prometteſſe de fazer huma caſa de ſua Ordem, porque ſem duvida alcançaria vitoria de ſeus inimigos: & tanto contou a elRey das maravilhas do Santo, que elle inflamado em devoção ſua, fez voto do proprio lugar onde eſtava de fundar hum Moſteyro da Ordem de Ciſter, & delhe dotar quanto deſcobria com os olhos do alto do monte da Mendiga, aguas vertentes ao mar, como depois o comprio por obra, fundando com ſingular magnificencia o Moſteyro de Alcobaça. No combate que ſe deu na Villa fez Dom Pedro taes eſtremos em armas, que a mayor parte da vitoria ſe lhe attribuhio aquelle dia, porque tantos Mouros matou por ſua maõ, que eſpada, & braço direyto, & todas às mais armas trazia cubertas de ſangue, & trocadas de ſua cor. Pouco tempo depois, indo elRey ſeu irmaõ ſobre a Cidade de Lisboa, & tendo-a muyto tempo em cerco, Dom Pedro fez maravilhas, aſſim nos combates, como em cavalgadas que fazia em terra de inimigos, donde tirava gados, & mantimentos em numero baſtante a ter o exercito provido, & ſem falta das couſas neceſſarias, & entre as prezas famoſas que fez nesta Conquiſta, foy hũa dellas cerra noyte, na qual o Alcayde de Lisboa, deſconfiado já de poder defender a Cidade, mandava hũa filha ſua, & grande parte de ſeus theſouros caminho de Alenquer, que ainda eſtava em poder de Mouros, para dahi a mãdar para Sevilha: & indo acompanhada de vinte Mouros de cavallo, os mais eſforçados de Lisboa, tendo já caminhado parte da noyte, foy ſua ventura tal, que pelo rincho dehum cavallo foraõ ſentidos de Dom Pedro, que com quinze deſcobridores andava aſſegurando o campo, & vigiando que naõ entraſſe gente, ou mantimentos em Lisboa: & acodindo àquella parte, acometeo os Mouros com tanto impeto, que a peſar de todos elles lhe ficou na maõ a Moura, & theſouros do Alcayde, que appreſentou a elRey ſeu irmaõ: mas ſabendo-ſe em Lisboa a nova de taõ grande perda, hum Mouro natural de Sylves chamado Cide Achin naõ menos nobre do ſangue, que valeroſo na peſſoa, que com deſejo de caſar com a filha do Alcayde, o viera ſoccorrer naquella guerra, ſem conſiderar o modo com que podia ſer recebida ſua vinda, ſe ſahio da Cidade, & pedindo audiencia para fallar a elRey, com hũa amoroſa pratica que lhe fez, recontandolhe a cauſa, porque alli viera, & pedindolhe que ou libertaſſe a Moura, ou tiveſſe ambos cativos, moveo o animo delRey a piedade, & acabou com elle tanto, que lhe diſſe que, ſendo ſeu irmaõ Dom Pedro contente de largar o direyto que tinha na cavalgada, pela ganhar à ponta da lança, elle a daria graciosamente. Proſtrado o Mouro aos pés de Dom Pedro lhe pedia que a troco da vida, & do intereſſe que quizeſſe pedir, lhe déſſe a Moura livre, & o acceytaſſe a elle por cativo, ao que elle reſpondeo taõ liberalmente, que a muytos cauſou inveja, pois naõ ſó lhe deu o que pedia, mas as riquezas, que com ella ſe tomàraõ, pedindoſhe ſó, que ſe foſſem para Sylves com tudo, & naõ déſſe mais ſoccorro aos de Lisboa. Além deſtas obras taõ dignas de fama, quando foy a batalha de Badajos, em que elRey D. Affonſo foy preſo delRey Dom Fernando de Leaõ ſeu genro, fez Dom Pedro taes maravilhas ſobre libertar a elRey ſeu irmaõ, que atè naõ cahir atraſſalhado de golpes, & deſfalecido das forças pelo muyto

ſangue

sangue que perdèra, nunca os Leonezes podèraõ prẽder a elRey, dado que estiveſſe com hũa perna quebrada, & impoſſibilitado para ſe defender. Tornado elRey para o Reyno, tratou de caſar a Dom Pedro, mas naõ foy poſſivel acaballo com elle, aſſim por ter no animo outra couſa, como pelo deſgoſto, que teve de ſerem os Portuguezes mal tratados naquella batalha, & elRey ſeu irmaõ prezo.

CAPITULO XVII.

Como Dom Pedro Affonſo depois de ter ſido primeyro Meſtre da Cavallaria de Avis, ſe meteo Monge no Moſteyro de Alcobaça, onde acabou ſua vida em grande ſantidade.

ORdenouſe neſte meyo tempo (como jà deyxamos contado) a nova Ordem de Cavallaria, na qual Dom Pedro quiz ſer Meſtre, & cabeça dos mais, & aſſim ficou livre de lhe poderem tratar matérias de caſamento, ſendo obrigado em razaõ da vida, que aceytàra, a guardar caſtidade: & como neſte tempo fizeſſem os Cavalleyros da Ordem algũas entradas em terra de Mouros, elle como Meſtre, & Capitaõ dos mais, era em todas ellas o primeyro, & o que ſahia com mais honra, & fama; porèm naõ quiz o Senhor, que o tinha eſcolhido para ſi, que perdeſſe o premio de gloria, devido ao muyto que trabalhàra na defenſaõ da Fé Catholica, nem que deyxaſſe de acompanhar na vida aquelles, com quem goſtàra da cerveja benta por noſſo Padre S. Bernardo: & vindo huma vez victorioſo, & com algũs Mouros cativos ganhados em certo recontro, ſe lançou a dormir junto a hũa Ribeyra, depois de ter poſtas ſuas guardas, porq̃ o naõ acometeſſem os inimigos deſcuydado, ſe vieſſem para lhe tomar a preza: & no mais ſaboroſo tempo do ſono lhe appareceo em viſaõ noſſo Padre S. Bernardo, que jà paſſára deſta vida, & vivia gozando da eterna, o qual trazia huma cogulla nas mãos, & chegando-ſe a elle, lhe dizia: Por certo que mal obedeces tu à graça Divina, que ha tantos annos te eſpera, & pois tu a naõ conheces, nem queres ſeguir ſua vocação por ti meſmo, eu te obrigarey ao fazer com te lançar o meu habito contra teu goſto: & niſto chegando-ſe a elle, lhe veſtia a cogulla cõ tanta preſſa, que Dom Pedro ſe naõ podia deſviar, & cheyo de temor lhe dizia que ao menos lhe deyxaſſe tirar as armas, porque naõ ficava bem o habito ſobre ellas, entaõ faria tudo quanto ordenaſſe de ſua peſſoa, ao qual reſpondia o ſanto que o Abbade de Alcobaça o livraria daquelle pezo. E deſapparecendo depois diſto, tornou Dom Pedro em ſi taõ cançado, & cuberto de ſuor, como ſe ſahira de algũ grande trabalho, & entendendo o que a viſaõ ſignificava, determinou de tomar o habito de Ciſter, & acabar nelle ſua vida, pois o Senhor era ſervido de o chamar a ſi naquella vida: & renunciando todas as dignidades, & honras da terra aquelle que era irmaõ de Rey, Par de França, Meſtre da nova Cavallaria, & eſpelho do eſforço de ſua idade, ſe foy ao Moſteyro de Alcobaça, & veſtindo hum pobre habito de burel branco, começou a ſeguir pobre, humilde, & ſugeyto a vontades alheas, o caminho da perfeyção. Achouſe elRey Dom Affonſo ſeu irmaõ preſente ao cortar do cabello, & lançar do habito de Dom Pedro, & aſſim elle, como os ſenhores, &

grandes

grandes do Reyno, que ſe alli achàraõ, naõ podiaõ com lagrimas fallar palavra, vendo aquelle braço invencivel, & aquelle animo incanſavel, taõ outro do que antes era. Daquelle dia em diante ſe trocou Dom Pedro de modo, que ſe entendeo claramente ſer ſua vocação de particulariſſimo favor do Ceo: porque nas obras de humildade era taõ prompto, & as fazia com tanto goſto, que confundia, & metia por dentro aos outros Religioſos; era amiciſſimo de pobreza, & em todas as couſas folgava de a ſeguir, & experimentar em ſua peſſoa propria: tinha particulariſſima devoção com a Virgem noſſa Senhora, & cõ o noſſo Padre S. Bernardo, & tanto ſe influhia na contemplação dos Myſterios da Encarnação, que em vendo a imagem do Menino JESU, & da Virgem com elle nos braços, ou a Saudação Angelica, ſe eſquecia de tudo o mais, & como homem arrebatado de ſeu ſentido, ſe deyxava eſtar embebido na contemplação do que via: & muytas vezes aconteceo, andando trabalhando nas obras do Moſteyro, ir elle em cõpanhia de outros Religioſos a trabalhar, & ajudar os Pedreyros: & paſſando carregado com paos, & pedras, & outras couſas ſemelhantes por diante de hũa imagem de noſſa Senhora, que eſtava em hum clauſtro, deyxarſe eſtar quedo, enlevado na viſta daquella imagem, cujo original trazia eſculpido dentro no coração. Dormia muy pouco, & ſempre depois de ter gaſtado muyto tempo em contemplação, quando ſe tangia às Matinas, jà tinha reſado muytas devoçoens particulares, & naõ ſe ſahia nunca do Coro até ſer acabada a Miſſa Conventual: na abſtinencia era maravilhoſo, dado que lhe cuſtaſſe no principio grandiſſimo trabalho, por ſer homem grande de corpo, & robuſto, & pouco acoſtumado a jejuar; mas como trazia o penſamento ſó em combater a ſi meſmo, & quebrantar a rebelliaõ da carne, de tal modo ſe acoſtumou ao rigor dos jejuns, que naõ comia no dia mais que hũa vez, & eſſa taõ pouco, que quaſi naõ tomava goſto daquillo que comia: & tanto ſe debilitou com eſtes rigores, que jà ſeu roſto naõ parecia o que antes era, nem tinha ſemelhança de homem vivo; & nem com todo eſte rigor deyxava de ſentir em aquelles membros fracos, & debilitados hũa ley da carne repugnante à do eſpirito, para remedio da qual ſe atormentava com cilicios, & diciplinas perpetuas de modo, que lhe acontecia canſarſe de derramar ſangue, & enfraquecerem-lhe os braços com a vehemencia de ſe diciplinar, primeyro que abrandaſſe a força da tentação libidinoſa. E como em veſpera da Annunciação da Virgem Senhora noſſa, que vem aos vinte & cinco de Março, de que o Servo de Deos era devotiſſimo, lhe ſobrevieſſe huma terribel tentação, elle ſe foy à Igreja com licença do Prelado, & proſtrado diante do Altar da Virgem, com grande copia de lagrimas lhe começou a pedir ſoccorro a ſeu trabalho: & como duraſſe na oração, & pranto boa parte da noyte, afflicto com a dor que ſentia, adormeceo aſſim lançado de bruços como eſtava diante do Altar: & dahi a pouco lhe parecia deſcerſe a imagem da Virgem Senhora noſſa do Altar, & chegarſe a elle, dizendo que ſe naõ affligiſſe, porque dahi em diante naõ ſentiria a tentação, que tanto o atormentàra: & fazendolhe o ſinal da Cruz ſobre as coſtas, ſe tornava a ſeu primeyro lugar. Acordou o ſanto Varaõ do ſono com o ſino que ſe tangeo às

Matinas, & dahi em diante ſe achou livre da tentação de modo, que nunca mais foy moleſtado della, nem lhe deu inquietação alguma. Nunca quiz tomar Ordens ſacras, não por ſer Converſo, como alguns imaginaõ, mas por ſe achar indigno de adminiſtrar Sacramentos. Porèm o que não fazia de ſi meſmo, recebia ordinariamẽte de mãos alheas, que era o diviniſſimo Sacramento da Eucariſtia, para o qual purificava ſua alma com lagrimas, & penitencia, & com deyxar de comer o dia antes, que o recebeſſe: & aquelle em que cõmungava, ſe naõ ſahia da Igreja, ſe naõ depois de acabada a veſpera. Algũas vezes o vinha viſitar elRey ſeu irmaõ, com o qual elle goſtava muyto de praticar, aſſim pelo natural amor, que lhe tinha, como pelas ſantas palavras, com que o animava a ſeguir o caminho da perfeyção, que ſe com boa conſciencia pudèra renunciar o Reyno, & meterſe em Religiaõ, ſem duvida lhe fizera companhia, & ſe naõ apartàra nunca delle, & outras couſas, de que Dom Pedro tomava motivo para aproveytar muyto mais na virtude. Hũa vez o veyo viſitar Lourenço Viegas, filho mais velho de Egas Monis, que no tempo de ſuas Cavallarias fora muyto ſeu privado, & o acõpanhàra em algũas dellas, & como no diſcurſo da pratica eſpiritual vieſſem a meter de volta algũas palavras de couſas paſſadas na guerra, & outras deſte toque, ſentioſe o ſanto Varaõ taõ laſtimado na conſciencia, depois do hoſpede partido, & o fervor taõ diminuido, que quaſi ſe naõ conhecia a ſi proprio: & diſcorrendo comſigo na cauſa deſte mal, & naõ achando outra mais que as ocioſidades, que praticàra, ſe cõdenou com licença do Abbade a ſete mezes de ſilencio perpetuo, nos quaes ſe naõ era no Coro cantando, ou no Capitulo dizendo ſua culpa, nunca abrio bocca para fallar palavra algũa: & o mais notavel deſte caſo foy, que vindo neſte meyo tempo elRey Dom Affonſo ſeu irmaõ para o ver, & lhe fallar, como tinha em coſtume, & ſabendo por relação do Abbade a penitencia, a que ſe condenàra, naõ conſentio a que braſſe por ſeu reſpeyto, mas contentouſe de o ver no Coro: & paſſando Dom Pedro por diante delRey ſeu irmaõ, ao tempo que ſe recolhia para o dormitorio, lhe naõ fez mais ceremonia, que abayxar a cabeça. Com eſtas, & outras virtudes ſemelhantes viveo Dom Pedro na Ordem alguns annos, ainda que naõ foraõ muytos, ſe he verdadeyra hũa breve relação de ſua vida, que eſtà em Alcobaça, pois affirma que falleceo no anno do Nacimento de noſſo Salvador Jeſu Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & cinco: & ſendo elle Meſtre de Cavallaria de Avîs no anno de mil & cento & ſeſſenta & dous, contando alguns mezes que o foy, ainda naõ ficaõ tres annos inteyros de habito, por onde me parece mais veroſimel ſer erro de conta, & haver de dizer ſetenta & cinco, & naõ ſeſſenta: mas como iſto ſaõ conjecturas minhas, naõ ha para que me deter muyto nellas, baſta ſaber que em poucos annos deu fim a grandes obras de perfeyção, & ſe poz no cume da que ſe pòde alcançar na terra: & cheyo de boas obras foy o Senhor ſervido de o chamar para ſi de hũa enfermidade, que o levou brevemente, & ſentindo-ſe elle chegado ao fim da vida, mandou chamar a elRey ſeu irmaõ, & com palavras de grande ſentimento ſe deſpedio delle, dizendolhe que de todo o diſcurſo da vida naõ tinha para ſi que vivera

vera mais, que aquelles poucos dias que dera a Deos como dizimo de toda a outra vida que perdèra: & rogãolhe que tiveſſe por muyto ſua aquella caſa, & a ennobreceſſe com dões temporaes, pois todos elles ſe lhe haviaõ de pagar no Ceo com outros de eterna dura. Depois diſto ſentido jà perto o fim de ſua vida, tomou com ſingular devoção todos os Sacramentos da ſanta Madre Igreja, & deſpedindo-ſe de todos os Religioſos, deu a alma a ſeu Creador em nove de Mayo, deyxando ao tempo que eſpirou a caſa chea de hũa fragrancia ſoberana, & correſpondente ao mais diſcurſo de ſua vida, & gloria, para onde ſe partia aquella venturoſa alma. Sepultàraõ-no no Clauſtro do Moſteyro antigo em lugar ſinalado, onde eſteve muytos annos, atè que no de Chriſto de mil & duzentos & noventa & tres, & na Era de Ceſar de mil & duzentos & trinta & hum o tresladou Dom Domingos Abbade de Alcobaça para a Capella mòr da Igreja, onde jaz em hũa ſepultura raſa à parte do Evangelho com hum letreyro, que contèm o ſeguinte.

Hic requieſcit Dominus Petrus Alphonſus Alcobatiæ Monachus frater Dñi Alphonſi illuſt, primi Regis Portugalliæ, cujus labore, & induſtriâ locus iſte Ciſtercienſi Ordini videlicet huic loco de Alcobatia fuit datus in Era 1185. *quo anno cepit Rex Alphonſus Primus Portugalliæ Santarenam. Quem Dñm Petrum Alphonſi de Clauſtro Alcobatiæ ubi prius fuerat ſepultus, in die S. Joannis Baptiſtæ Era* 1331. *Dominus Dominicus Abbas tranſtulit ad hunc locum.*

Quer dizer aqui deſcança D. Pedro Affonſo, Monge de Alcobaça, irmaõ do illuſtre Rey Dom Affonſo o Primeyro de Portugal, por cujo trabalho, & induſtria eſta terra foy dada à Ordem de Ciſter, & a eſte Moſteyro de Alcobaça na Era de Ceſar de mil & cento & vinte cinco: no qual anno el Rey Dom Affonſo o Primeyro de Portugal ganhou Santarem, o qual Dom Pedro Affonſo mandou traſladar do Clauſtro, onde primeyro eſtivera ſepultado, para eſte lugar o Abbade Dom Domingos em dia de S. Joaõ Baptiſta, na Era de Ceſar de mil & trezentos & trinta & hũ. Neſta ſepultura pois jaz enterrado aquelle ſanto corpo, & o eſpirito gozando da eterna Bemaventurança, que adquirio vivendo nelle.

CAPITULO XVIII.

Da Ordem de Cavallaria, que chamàraõ da Ala, ou Aſa, fundada por el Rey Dom Affonſo Henriques debayxo da Reformação de Ciſter, & viſitação do Abbade de Alcobaça.

BEm ſey que parecerà taõ nova eſta antigualha aos Leytores, como a mim mo pareceo quãdo dey com ella, porque em nenhum Author achey nunca memoria della, ſe naõ em huns pergaminhos, onde eſtà a fundação deſta Cavallaria, & inſtitutos que guardavaõ os Cavalleyros, que a profeſſavaõ, para o que he de ſaber que reynando em Portugal o magnanimo Rey Dom Affonſo Henri-

ques, & sendo jà de tanta idade, que os annos lhe naõ davaõ lugar a inquietar os Mouros do modo, que costumava em sua mocidade; Albaraque Rey de Sevilha, tendo para si que lhe mostrava o tempo conjunção, para se vingar dos danos, que tinha recebidos em suas terras por mãõ de gente Portugueza, ajuntou hũ poderoso exercito de Mouros Andaluzes, & Africanos, com que veyo metendo a ferro, & fogo as terras de Alentejo, & quanto achava pelos campos sem perdoar a homens, nem a brutos, nem deyxar em pê arvores fructiferas, que naõ provassem o rigor de sua indignação. Chegàraõ estas novas a Santarem, onde elRey estava, & cuydando que os inimigos feyto o dano possivel se tornariaõ a suas terras, mãdou com toda a brevidade pôr sua gente em ordem para soccorrer seus povos, & naõ deyxar liberdade aos Mouros, para fazerem mais danõ: mas deste proposito o desviou outra nova differente, trazida pela gente que vinha fugindo dos campos, attonita do excessivo numero de Barbaros, que os vinhaõ encubrindo, & marchando a passo largo na volta de Santarem, com pensamento de tomarem dentro elRey Dom Affonso desapercebido de gente de guerra, & mantimentos, & o constrangerem de se dar a partido, ou o vencerem com força de armas. Naõ pode o animoso Rey encubrir no rosto a màgoa deste negocio, vendo que seus inimigos o estimavaõ taõ pouco, que lhe bastasse o animo ao cercar no coração de seu Reyno, & convertendo-se esta màgoa em colera, mandou a Lourenço Viegas, filho de seu Ayo Egas Monis, que com a mais gẽte de cavallo, que pudesse ajuntar, sahisse dos muros de Santarem, & naõ deyxasse tomar o sitio de arrayal perto da Villa, mas em tanta distancia, que houvesse campo bastante para se dar batalha, & formar os esquadrões muyto a gosto. Com singular ordem, & brevidade poz Lourenço Viegas em obra a vontade delRey, & com cento & noventa de cavallo, & mil & oytocentos infantes, os mais delles besteyros, sahio em busca dos Mouros, deyxando recado a seu irmaõ Mem Monis, Capitaõ da guarda delRey, que o soccorresse com hũ Terço de gente de cavallo, se o visse metido em perigo, & elle com os seus esteve em sillada detràs de huns olivaes aguardando que chegasse a vanguarda dos inimigos, em que ferio com tanto impeto, que bastou aos pôr em desbarato, cuydando serem os nossos mais do que eraõ na verdade. Tal foy a revolta entre os Mouros, & tamanho o temor, que cobràraõ, cuydando ser elRey Dom Affonso sobre elles, que quasi se puzeraõ em desbarato, & se foraõ, mas os nossos adquiriraõ facilmente huma famosa victoria. Mas advertindo elRey de Sevilha no pouco numero de gente, que lhe vinha seguindo os seus, fazendo-se adiante, & affrontando-os com palavras, os constrangeo a darem volta sobre os nossos, & foy o numero dos Barbaros tanto, que Lourenço Viegas se foy retirando em gentil concerto, levando sempre o rosto virado aos inimigos, & dando, & recebendo lançadas se recolheo pelo meyo do esquadraõ da Infantaria, que se abrio para este effeyto: & depois de serem os genetes passados, se tornou a cerrar, & descarregou hũa nuvem de settas sobre os Mouros, com que os fez ter ao largo, & deyxar de seguir os de cavallo. Vendo elRey Albaraque parar a sua vanguarda, & mostrarse temerosa de taõ pequeno numero de gente, ferindo

rindo das esporas ao cavallo, se foy por entre os primeyros, & apertou com tal impeto os nossos, que Lourenço Viegas por naõ receber algũa desgraça tangeo a recolher, & se foy chegando para os muros da Villa, sem perder hum só soldado dos seus, & deyxando muytos contrarios sem vida, & levando vinte & dous cativos. Ao tempo que entrava jà em Santarem, achou seu irmaõ Dom Mendo, que vinha em seu soccorro com hum gentil esquadraõ de homens armados, taõ apontados, & bem guarnecidos, que Lourenço Viegas naõ quiz perder o gosto de dar outra vez cõ elles vista ao campo contrario, & pondo-os em ordem fóra dos muros com os seus, esteve até horas de Sol posto aguardando a que os Mouros sahissem a escaramuçar: & quando vio que nenhum sahia, nem occupavaõ o campo, que elRey mandàra guardar para quando quizesse dar batalha, se recolheo para dentro dos muros, onde elRey D. Affonso lhe louvou o animo, & acordo com que governàra as cousas daquelle dia, encomendandolhe q̃ em todos os mais fizesse officio de Mestre de Campo General, pois elle por sua idade, & por naõ cavalgar em cavallo, depois que em Badajòs foy preso em maõ delRey de Leaõ seu genro, por naõ ter causa de lhe comprir hum juramento, que fizera de ir a suas Cortes tanto que se pudesse pòr a cavallo, naõ era capaz de fazer por si o que nas outras batalhas costumava. Assentou o Barbaro seu campo cõtra a parte Occidental da Villa, onde fez grande dano em olivaes, vinhas, & outras arvores de fruto, q̃ mandou cortar, para assentar o arrayal, & se livrar das silladas, ainda que naõ pode evitar hũa, que de noyte lhe armàraõ os nossos, em que perdeo boa quantidade de gente, & algumas bandeyras, que os Christãos lhe arrancàraõ dos lugares, onde estavaõ arvoradas, & as metèraõ dentro na Villa em final de venturoso successo: mas todas estas perdas eraõ pequenas comparadas com o grande numero de gente, que o Mouro trazia comsigo. Em grande duvida estava elRey Dom Affonso sem saber tomar pè no que fizesse, porque a condição, & animo valeroso naõ consentiaõ verse cercado entre Mouros, & a pouca gente de guerra, que tinha comsigo, naõ era bastante para dar batalha aos Mouros em campo aberto: & como seu pensamento vacillasse em varios cuydados, lhe chegou hũa nova, q̃ o fez resolver em hum parecer mais animoso, que guiado por boa ordem, & industria de guerra: porque o avisáraõ que vinha elRey de Leaõ seu genro com hum poderoso exercito caminhando a grandes jornadas na volta de Santarem, & cuydando elle que viria ajuntarse com os Mouros para se vingar de lhe elle naõ ter comprido a palavra, cõ que se obrigàra de ir a suas Cortes, & lhe reconhecer vassallagem, querendo antes pelejar com cada hum destes campos de per si, que com ambos juntos, assentou de dar batalha a elRey de Sevilha com essa gente que tinha antes dos Leonezes se unirem com elle: & o Mouro, que suspeytava vir elRey de Leaõ em favor dos Portuguezes, sabendo que elRey D. Affonso determinava darlhe batalha, o festejou muyto, tẽdo por cousa infallivel alcançar vitoria delle. A noyte antes da vitoria mandou elRey preparar as cousas tocantes ao que esperava, & elle recolhido em hum Oratorio, em que tinha a imagem do Arcanjo S. Miguel, encomendou com infinitas lagrimas ao Senhor o successo daquella batalha,

do que perdia a conservação, ou destruição total de seu Reyno, tomando por particular advogado na empreza ao proprio S. Miguel, & o seu Anjo da guarda. No dia seguinte depois de ter ouvido Missa, & tomado o Divino Sacramento da Eucaristia, ao som de grande estrondo de tambores, & trombetas mandou elRey abrir de par em par as portas da Villa, & sahir Lourenço Viegas com a vanguarda, a poz o qual foy logo D. Mem Moniz com o corpo do exercito, ficando o magnanimo Rey Dom Affonso na retaguarda acompanhado de toda a Cavallaria, & nobreza de Portugal. Hia elRey em hũ carro tirado de dous cavallos, armado de todas as armas, & taõ confiado, & alegre no rosto, que a todos enchia de confiança, promettêdo aquellas veneraveis cans hũa victoria igual ao que se lhe devia. Os Barbaros vendo o concerto, & animo dos nossos, lhes sahiraõ ao encontro, & ajuntando-se as vanguardas ambas, começàraõ hũa das temerosas batalhas, que se viraõ em Hespanha: porque os inimigos confiados no excessivo numero, que traziaõ de gente, & os nossos no esforço que lhes importava mostrar para vencer tantos, sendo taõ poucos, punhaõ o negocio em grande duvida; & vendo os Barbaros sua gente quasi desbaratada pelos nossos, metèraõ outro esquadraõ de soccorro, contra o qual abalou Dom Mendo com o grosso do exercito, & fez taõ venturosa impressaõ nelles, que conveyo a elRey de Sevilha lançar de todo o dado, & aventurar sua pessoa a perigo: & como fosse muy esforçado, & bom Capitaõ, & a gente, com que entrou, a melhor de seu campo, deu aos nossos terribel oppressaõ, & quasi os começou a arrancar do campo, & fizera mayor dano, se elRey Dom Affonso naõ sobreviera com a retaguarda, em que estava a gente Portugueza: & tal foy a furia dos encontros, & a monstruosidade dos golpes com a pressa das mortes, & feridas, que naõ havia quem conhecesse a que parte inclinasse a victoria: antes carregando hum tropel de Mouros sobre hũ esquadraõ cerrado, onde vinha o pendaõ delRey D. Affonso, matàraõ o que o levava, & faltou pouco para o ganharem, se naõ acodira alli a força dos Cavalleyros de sua guarda, & o proprio Rey, que esquecido de sua idade saltou fóra do carro, em que hia, posto a pé, & começou a fazer taes extremos em armas, que se pudera esse dia contar pelo mais glorioso de todos os que vivco, & vestio armas. Quando os seus o viraõ a pé, & metido em tal perigo, deyxando todos os cavallos, fizeraõ tal estrago nos Mouros, que conhecidamente começàraõ a enfraquecer, & a voltar as costas, principalmente pela parte onde elRey pelejava, porque apparecia junto delle hum braço com huma espada, donde todos fugiaõ como de rayo do Ceo, porque tal parecia sua espada, sem saberem quem a movia, que fazia nelles mayor estrago, & naõ só elles, mas o proprio Rey Dom Affonso via andar junto de si aquelle braço, no remate do qual para onde se ajunta com o corpo, lhe parecia ter azada feyção, que cõmummente a pintaõ aos Anjos: & entendendo ser aquelle o seu Anjo da guarda, ou o Arcanjo Saõ Miguel, cujo favor invocàra naquella batalha, se animou grandemente: & metido entre os Mouros acabou de ficar conhecidamente senhor do campo, onde elRey Albaraque deyxou a mais, & melhor de sua gente junto com os thesouros, & riquezas de seu Reyno, & deyxàra

deyxára tambem a vida, ſe naõ fugira do combate, vendo jà tudo perdido, & ſe ſenaõ ſalvàra a unha de cavallo. Recolheo elRey o campo, em que achou riquiſſimos deſpojos, q̃ repartio entre os ſeus com maõ liberaliſſima, querendo-os ter contentes para a batalha, que eſperava cedo dar a ſeu genro elRey de Leaõ: mas elle, que ſe naõ abalàra de ſuas terras ſe naõ para o ſoccorrer, ſabendo o ſucceſſo da batalha, lhe mandou os parabens della, dizendo que, pois Deos lhadera ſem importar ſeu ſoccorro, naõ queria paſſar diante, mas dalli viſſe o que queria delle, porque em tudo folgaria de o ſoccorrer com ſua gente, & peſſoa. Quãdo elRey Dom Affonſo ſoube o intento, com que o Leones vinha, alèm das grandes merces, que fez aos Embayxadores, lhe mandou a elle hum grande preſente de cavallos, & cativos, & a tenda delRey Albaraque, que era riquiſſima, & de obra maravilhoſa, pedindolhe que ſe ſerviſſe delle em tudo, como de amigo, porque em todas as occaſioens o acharia tal. Acabadas as couſas da guerra com proſpero ſucceſſo, determinou elRey gratificar a Deos, & ao Arcanjo S. Miguel, & Anjo da ſua guarda o favor, & merce, que lhe fizeraõ no ſoccorro viſivel da batalha, & alèm de muytas eſmolas de dinheyro, & peças de ouro, & prata, que deu para ornamentos de Igrejas, & obras pias, quiz inſtituir hũa Ordem em honra do Anjo Cuſtodio, & de Saõ Miguel, na qual entraſſem todos aquelles, que o acompanhàraõ no recuperar do pendaõ, & outros Cavalleyros de conta: & aſſim a inſtituhio na fórma que logo veremos.

CAPITULO XIX.

Do modo que elRey teve em inſtituir a Ordem de Cavallaria da Ala: dos inſtitutos, & obrigaçoens dos Cavalleyros della.

ACabada a batalha, & deſpedida com grandes merces a gente de guerra, ſe foy elRey Dom Affonſo Henriques com os grandes de ſua Corte ao Moſteyro de Alcobaça, & deſde o memorial onde algũ tempo promettèra a Deos, & a noſſo Padre Saõ Bernardo as terras, que hoje ſaõ dos Coutos, do qual ſe deſcobre o Moſteyro, foy a pè, & deſcarapuçado até chegar ao Convento, dando em todo eſte eſpaço de caminho, que paſſa de legoa, muytas eſmolas a pobres, que lhe vinhaõ ao encontro, tendo tudo em pouco quando ſe lembrava da ſinalada merce, que Deos lhe fizera em lhe conceder vitoria taõ milagroſa. Chegado à porta da Igreja, onde o eſtava eſperando Dom Martinho Abbade, que entaõ era de Alcobaça, com todo o mais Convento, ſe poz o devoto Rey de joelhos, & beyjando a terra tres vezes, ſe foy até a Capella mòr ajudando a cantar o Cantico glorioſo *Te Deum laudamus*. Alli eſteve elRey todo hum mez em companhia dos Monges, ſem querer tratar em algum outro negocio, mais que louvar ao Senhor, & darlhe graças pela eſtranha merce, que delle recebéra, & conſultar com o Abbade o modo, que teria em inſtituir a Ordem de Cavallaria que deſejava: & no fim de muytos pareceres vieraõ ambos a concluir que naõ foſſe como a do Templo, & Avîs, cujos profeſſores naõ podiaõ caſar, & viviaõ em lugar ſinalado, mas que a ordenaſſem

nassem a modo de Irmandade, em que entrassem aquelles, que elRey quizesse, & o merecessem por seu valor, & que nas cousas temporaes reconhecessem ao proprio Rey por cabeça, & nas espirituaes aos Abbades de Alcobaça, que fossem pelo tempo adiante. Teve-se respeyto neste modo de instituir a serem muytos daquelles, que serviaõ a elRey naquelle conflicto, casados, aos quaes naõ era licito fazer divorcio com suas mulheres por entrar na Cavallaria: nem era justo deyxallos fóra della, sendo elles as principaes pessoas, a quem a honra se devia. O modo desta instituição, & as leys, que haviaõ de guardar os Cavalleyros da Ala, eraõ as seguintes trasladadas fielmente do lugar, onde as achey, & se conservaõ ao presente em Alcobaça.

In Dei nomine, Sancti Michaelis Archangeli, & Sancti Angeli Custodis. Quoniam quidem decet beneficia Omnipotentis Dei debitis compensare obsequiis, idcirco ego Alphonsus Dei gratiâ Portugallensium Rex, volens, & desiderans Divinum favorem pro mea parvitate recognoscere, & ut posteri mei recordentur mirabilium suorum, per quæ Regnum nostrum stabilivit in terra, de consilio, & matura deliberatione bonorum virorum, quos Dòminus elegit sibi Martini sl3. Abbatis Alcobatiæ, Ranulphi in Divinis literis Magistri, & plurimorum Monachorum ejusdem cœnobii, qui adfuerunt, nec non & nostræ Curiæ Rectorum instituimus quandam Fraternitatem Militum in laudem, & honorem Dòmini nostri Jesu Christi, & beatissimæ Virginis Mariæ Matris ejus, specialiter verò sub invocatione Sancti Michaelis Archangeli, & Angeli mei Custodis. Ratio verò, cur sic instituatur Societas ista, hæc est. Dum ego essem in Satarena, venit contra me Albarch Rex Sibilliæ cum ingenti multitudine militum taliter, quòd omnes terminos Regni mei cooperiebant sua multitudine, & castra metavit juxta òppidum, in quo ego cum parva manu meorum eram inclusus expectãs aliquorum adventum; sed accessit nuntius referens adventasse consobrinum meum Regem legionis, & quia erat inter nos suspicio, timui illum, credens quòd veniret in auxilium inimicorum meorum, propter quod constitui exire in bellum contra Albarch, antequam veniret, & visi in crastinum præparare gentem meam, & ego in oratione rogavi Angelum meum, quem Deus per suam misericordiam dedit mihi in socium, & Custodem, & Beatum Archangelum Michaelem, quòd veniret in meum auxilium, & eriperet me de manu inimicorum meorum, quod quidem accidit: & cum in bello signum meum esset captum ab inimicis meis, ego desilii de curru, ut liberarem illud, & cum in pressura pedibus pugnarem, mirabile visu evenit juxta me peccatorem brachium pugnantis, & adjuvantis me, armatus, quidem, secundum visum meũ, & summitatem ejus cooperiebat alá tanquam Angeli, corpus autem non videbam, nec aliquis vidit, quamquam multi Maurorum manum vidissent, sicut postea dixerunt captivi. Cum ego manum vidi intra me confortatus insilii in hostes, & ecce cadebant à latere meo mille, & decem millia à dextris meis. Vulnus autem ad me nullum appropinquabat. Victus est inimicus meus, & collegimus spolia eorum, & vidimus prostratam in campis Santarenæ manũ magnam, quæ persecuta fuerat nos, & cantavimus laudem Deo nostro, quoniam bonus, quoniam & in æternum misericordia ejus. Postea autem dum me pararem ad bellandum cum Rege Legionis, scivi illum venisse in adjutorium mihi, etiam reddere in pace, de quo lætus, & gaudens veni ut laudarem Dñm Jesum Christum ad Monasterium Alcobatiæ, in quo fui per

dies

dies triginta tres ſerviens ei, & cogitans de Regno Dei, & ne obliviſcatur adjutorium Sancti Michaelis, & Angeli mei, de conſilio ſupra dictorum decrevi facere unum Ordinem, & Societatem Militum, qui deferant ſupra cor Alam purpuream, inſignitam auro, & fulgore, ſicut viſum fuit oculis meis fuiſſe illam, quam videram in prælio. Conditiones autem, quas debent ſervare Milites hujus Societatis, & jurare dum acceperint Alam, hæc ſunt.

1 *Nullus qui nobilis de Palatio, & Curia noſtra non fuerit, non deferat Alam, nec admittatur ad Societatem noſtram.*

2 *Omnes, qui in conflictu pugnaverunt, ut eriperent ſignum meum, erunt admiſſi ad Societatem, & deferent Alam.*

3 *Ille, qui admittitur ad Societatem, erit in prælio juxta Regem, vel juxta ejus ſignum, & nullus poterit illud deferre, niſi portaverit Alam.*

4 *Ille, cui datur Ala, jurabit in manibus Abbatis Alcobatiæ fidelitatem Deo, Romano Pontifici, & Regi in forma ſolita, & nullus dabit Alam præter Abbas Alcobatiæ.*

5 *Miles hujus Militiæ recitet quotidie numerum Orationum, quas ſolent recitare Converſi Ordinis Ciſtercienſis, ſive in pace, ſive in bello.*

6 *Cum aliquis recipit Ordinem, dabit quinquaginta ſolidas ad reparandum altare Sancti Michaelis, qui eſt in Eccleſia Alcobatiæ.*

7 *Omnes Fratres hujus Militiæ ibunt ad Alcobatiam in vigilia Sancti Michaelis, & audient horas veſpertinas, matutinas & Miſſam, & recipient Communionem de manu Abbatis induti incippis albis ad formam Converſorum.*

8 *Abbas Alcobatiæ habebit jurisdictionem ſuper Milites, & poterit illos excõmunicare, ſi male vixerint, & compellere ut relinquant concubinas, & peſſimam vivendam.*

9 *Milites hujus Societatis poſt primum matrimonium, ſi habuerint filios, vel filium hæredem, non tranſibunt ad ſecundas nuptias poſt obitum primæ uxoris, ſed vivent in continentia.*

10 *In ſcutis in bello habebunt Alam abſque alio inſigni, & in pace non ibunt ſine illa.*

11 *Erunt Equites hujus Fraternitatis mites humilibus, duri ſuperbis, mulieribus præcipuè nobilibus, virginibus, & viduis auxiliatores, in omnibus Fidei defenſores, hoſtium impugnatores, & ſuperioribus obedientes.*

12 *Erit numerus Militum juxta voluntatem Regis, & quem elegerit mittet ad Abbatem Alcobatiæ, & ipſe dabit ei Alam, & cappam candidam cum ſua benedictione, & accipiet ab eo juramentum in forma conſueta, & leget ei iſtas Ordinationes, & alias ſui Ordinis, & deſcribet nomen ejus in codice.*

Et quia hæc eſt mea voluntas, & volo memorare poſteris meis beneficium Dñi, & Sancti Michaelis, conſtitui ego Rex Alphonſus hanc Militiam in Cœnobio Alcobatiæ, Era M. CC. V.

A ſubſtancia deſta fundação em Portuguez contêm o ſeguinte.

Em nome de Deos, do Arcanjo S. Miguel, & do Anjo Cuſtodio, porque he couſa decente recompẽſar com ſerviços as merces do Omnipotente Deos. Por tanto eu D. Affonſo, pela graça de Deos Rey dos Portuguezes, querendo, & deſejando reconhecer o favor Divino, conforme minha pouquidade, & para que meus deſcendentes ſe lembrem de ſuas maravilhas, por meyo das quaes eſtabeleceo noſſo Reyno na terra, de conſelho, & madura deliberação dos bons Varoens, que o Senhor eſcolheo para ſi, convèm a ſaber, Martinho Abbade de Alcobaça, & Ranulfo Meſtre nas Divinas letras, & outros muytos Religioſos do proprio

Moſtey-

Mosteyro, que se achàraõ presentes, & outros governadores de nosso conselho, instituimos huma certa Irmandade de Cavalleyros em louvor, & honra de nosso Senhor Jesu Christo, & da Virgem Santa Maria sua Mãy, & em especial debayxo da invocação do Arcanjo S. Miguel, & do meu Anjo da Guarda: & a razaõ de instituir esta companhia, he a seguinte. Estando eu em Santarem, veyo contra mim Albarach, Rey de Sevilha, com taõ grande copia de soldados, que cubriaõ com sua multidaõ as terras de meu Reyno, & assentou seu arrayal junto da Villa onde eu estava encerrado cõ algũs poucos dos meus, esperando novo soccorro: no qual tempo me chegou hum correyo com novas, que elRey de Leaõ meu sobrinho entrava em meu Reyno, & porque entre nòs havia suspeytas de aggravo, temime delle, crendo que vinha em favor de meus cõtrarios: pelo qual respeyto determiney de dar batalha a elRey Albarach, antes que elle chegasse, & mandey prevenir gente, & polla em ordem para o dia seguinte: & eu posto em oração, roguey ao meu Anjo, o qual Deos por sua misericordia me deu por defensor, & companheyro, & ao Bemaventurado Arcanjo S. Miguel, que viessem em meu soccorro, & me livrassem da maõ de meus inimigos, como na verdade aconteceo; porque como na guerra fosse o meu guiaõ quasi ganhado de meus inimigos, eu saltey do carro em que hia para o defender; & como neste aperto pelejasse a pè, (cousa digna de admiração) eis que vi junto de mim peccador hum braço que pelejava, & me favorecia, o qual (segũdo meus olhos poderaõ julgar) andava armado, & o remate delle cubriaõ hũas azas como de Anjo. O corpo que o governava naõ vi, nem outra pessoa algũa, posto que muytos Mouros vissem a maõ, como depois de cativos contàraõ alguns delles. Vendo eu a maõ, esforçado dentro em mim, arremeti aos inimigos, & eis que cahiaõ à minha ilharga mil, & dez mil à minha maõ direyta, sem me tocar a mim nem hum só golpe. Ficou meu adversario vencido, & nòs gozàmos de seus despojos, & vimos prostrada nos campos de Santarem aquella maõ valerosa, que tanto nos perseguira, & cantàmos louvor a nosso Deos, & Senhor por sua bondade, & por sua eterna misericordia. Depois disto preparandome eu para dar batalha a elRey de Leaõ, soube como viera em meu soccorro, & se tornava em paz, das quaes novas alegre, & gozoso me vim ao Mosteyro de Alcobaça a dar louvores a meu Senhor Jesu Christo, no qual Mosteyro estive trinta & tres dias servindo a Deos, & meditando nas cousas da Bemaventurança: & porque se naõ ponha em esquecimento o soccorro de S. Miguel, & do meu Anjo, de conselho dos sobreditos determiney de fazer hũa Ordem, & companhia de soldados, que tragaõ sobre o peyto hũa aza de cor encarnada, esmaltada com perfil de ouro, assim como se figurou à minha vista ser aquelle, que vi na batalha. As condiçoens que haõ de guardar os Cavalleyros desta companhia, & o que haõ de jurar quando receberem a Asa, he o seguinte,

1 Aquelle que naõ for Fidalgo de nossa casa, & Corte, naõ poderà trazer a Asa, nem ser admittido à nossa Cavallaria.

2 Todos aquelles, que pelejàraõ na batalha sobre defenderem o meu guiaõ, seraõ admittidos a esta Cavallaria, & poderaõ trazer Asa.

3 Aquelle que for admittido a esta

esta companhia, andarà nas batalhas junto delRey, ou de seu guiaõ, o qual guiaõ naõ poderà levar nenhum, que naõ for Cavalleyro da Asa.

4 Aquelle, a quem se der a Asa, jurarà nas mãos do Abbade de Alcobaça fidelidade a Deos, ao Pontifice Romano, & a elRey: & ninguem poderà lançar a insignia da Asa, se naõ for o Abbade de Alcobaça.

5 Os Cavalleyros desta Ordem diraõ cada dia o numero de oraçoens, que costumaõ resar os Conversos da Ordem de Cister, quer estejaõ em tempo de paz, quer andem na guerra.

6 Quando algum receber esta Ordem, pagarà cincoenta soldos para repayrar o Altar de S. Miguel, que està no Mosteyro de Alcobaça.

7 Todos os irmaõs desta Cavallaria iraõ ao Mosteyro de Alcobaça em vespera de S. Miguel, & ouviraõ as Vesperas, Matinas, & Missa do dia, na qual cõmungaraõ das mãos do Abbade, vestidos em capas brancas da feyção das dos Conversos.

8 O Abbade de Alcobaça terà jurisdicção sobre os Cavalleyros, & os poderà escommungar, se mal viverem, & constrangellos a que se apartem das mancebas, & de vida deshoneста.

9 O Cavalleyro desta Irmandade, se tiver filhos, ou filho herdeyro do primeyro Matrimonio, naõ case segunda vez, mas viva em continencia depois da morte da primeyra mulher.

10 Quando entrarem na guerra, levem nos escudos a divisa da Asa sem nenhũa outra insignia: & na paz naõ andem nunca sem ella.

11 Os Cavalleyros desta Irmandade seraõ brandos aos humildes, asperos aos soberbos, & em todas as cousas promptos para dar favor às mulheres, principalmente às donzellas, viuvas nobres: seraõ defensores da Fé, guerreyros contra os inimigos, & obedientes a seus Superiores.

12 O numero dos Cavalleyros serà conforme elRey ordenar, & aquelle que escolher, mandallo-ha ao Abbade de Alcobaça, & elle lhe darà a Asa, & capa branca com sua bençaõ, & lhe tomarà juramento na fórma costumada, & lhe lerà estas Ordenaçoens, & outras de sua Ordem, & assentarà o nome do Cavalleyro em hum livro.

E porque esta he minha vontade, & quero deyxar lembrança a meus successores do beneficio do Senhor, de S. Miguel, & do meu Anjo da Guarda, constituhi eu elRey Dom Affonso esta Cavallaria no Mosteyro de Alcobaça na Era de Cesar de mil & duzẽtos & cinco, q̃ fica sendo no anno de Christo de mil & cento & sessenta & sete. Alguns annos, antes do que Duarte Galvaõ conta esta batalha delRey Albarach. Muytas pessoas illustres se assinaõ na confirmação desta Cavallaria, & outros se nomeaõ, como Cavalleyros della, que deyxo por naõ causar fastio aos Leytores. Naõ durou esta Ordem mais que em vida daquelles, que de primeyra instancia entràraõ nella, & poucos annos depois, porque como faleceo elRey Dom Affonso sem deyxar assinadas rendas, & Comendas para os que a professassem, como tinha determinado, naõ houve muyta lembrança de honra, nua de proveyto, & assim se extinguio facilmente. Qual fosse o Abbade de Alcobaça me naõ sey bem determinar, porque como o terceyro, & quarto se chamàraõ ambos Martinhos, & naõ conste dos annos em que morreo cada qual delles, he difficil de julgar qual delles fosse o instituidor da Cavallaria.

CA-

CAPITULO XX.

Da vida do ſanto Varaõ Eſquilio Arcebiſpo Lundenſe Primàz do Reyno de Dacia, ou Dinamarca.

O Santo Varaõ Eſquilio foy natural do Reyno de Dania, que hoje chamamos Dinamarca, de geração (quanto ao mundo) nobiliſſima, & muy chegada à Coroa Real; deu-ſe no principio de ſua idade ao eſtudo das letras, & dado que entre gente taõ barbara teve muyto conhecimento dellas, & hũ animo taõ politico, & brando, que levava a poz ſi as vontades da gente. Gaſtou os annos da mocidade em caſa de Aſcero ſeu tio Arcebiſpo Lundenſe, & Primàz daquelle Reyno, o qual conhecendo o bom ſugeyto do ſobrinho, & a capacidade de ſeu entendimento, o ordenou de Miſſa, & lhe deu alguns Beneficios em ſua Dioceſe, em que ſe houve taõ bem, que veyo a ſer eleyto em Biſpo Roskildenſe, que he hum dos grandes Biſpados daquelle Reyno. Neſta dignidade cobrou o Santo grande opiniaõ aſſim na virtude, como no governo de ſuas ovelhas, & de tal modo ſe fallava em ſeu nome, que todos o julgavaõ por merecedor da Primazia tanto que vagaſſe a Igreja Lundenſe. Mas chegado eſſe tempo, & ajuntando-ſe o povo, & Clerifia a eleger Paſtor, dado que de voto commum foſſe elle o nomeado, Erico, que entaõ reynava, lẽbrado de algum aggravo, que tinha feyto ao Santo, & temendo que na dignidade de Primàz que era potentiſſima, lhe fizeſſe alguns deſſabores, trabalhou todo poſſivel por meter naquella Igreja a Rikonio Biſpo Sleſuicenſe: & andando o negocio muy baralhado entre o povo, & elRey, & os Biſpos, & ſeus valedores, quaſi a ponto de romperem deſcubertamente em odios, ſuccedeo que hum homem popular chamado Plogo, tendo feyta conjuração cõ outros, matou a elRey Erico de hũa lançada; por onde lhe ſuccedeo no Reyno outro do proprio nome, & foy o Rey oytenta & quatro que teve Dania, homem valeroſo nas forças corporaes, mas de muy limitado entendimento. Eſte quiz levar adiante a contenda do Arcebiſpado Lundenſe contra Eſquilio: mas vendo que toda a Provincia de Scania ſe punha em armas, & o Cabido, & povo Lundenſe dizia claramente que naõ admittiria outro Paſtor, ſe naõ aquelle, em cuja eleyção concorrêraõ os votos de todos; naõ lhe parecendo bom conſelho perder huma Provincia toda pelo reſpeyto particular de Rikonio, conſentio que Eſquilio foſſe pacificamente metido de poſſe no Arcebiſpado, & Primazia, & ao competidor fez Biſpo de Sialanda, negociando com os eleytores que lhe deſſem os votos. Com iſto ficou o ſanto Varaõ Eſquilio deſcançado, & livre das inquietaçoens em que o metêraõ os reſpeytos delRey Erico, governando pacificamente ſuas ovelhas: mas como Deos determinava apurallo por trabalhos, que lhe naõ faltàraõ na vida, logo ſe lhe offerecêraõ outros de novo, porque Olavo filho de Haraldo, irmaõ que fora delRey Erico, chamado por ſobre nome Edmudo, Rey oytenta & dous de Dacia, dizendo que era ſua de direyto a Provincia de Noruagia, como fora de ſeu pay, a quẽ Erico matàra por certa rebelliaõ: entrou com maõ armada em Dacia, & tomando deſcuydado a eſte Erico, que agora reynava, faltou pouco para lhe tirar a vida, ou ao menos a liberdade: mas elle ſe poz

em

em ſalvo a unha de cavallo, dado que com muyto trabalho, deyxando a Olavo taõ ſoberbo, que logo ſe intitulou Rey de Dinamarca, & começou a conquiſtar as terras, que lhe naõ entregavaõ voluntariamente. E chegando à Provincia de Eſcania, que era do Arcebiſpo Lundenſe Eſquilio, ajuntando hũ copioſo exercito, lhe ſahio ao encontro, & dandolhe batalha, poſto que foſſe muy ferida de ambas as partes, ao fim ficou Olavo vencedor: & ſeguindo ao ſanto Arcebiſpo, lhe poz duro cerco em hũa Cidade, a que ſe recolheo, apertando-o tanto com a dureza dos combates, que lhe conveyo fazer concerto com o tyranno para remir ſua vexação; mas vendo-o partido, ſe foy para o verdadeyro Rey Erico, que eſtimou em muyto ſua fidelidade, & lhe deu por final de amor hũa grande Comarca chea de muytas povoaçoens. Eſtava com tudo o tyranno Olavo apoderado da Provincia de Eſcania, & para o lançar della ſe embarcou Erico, & veyo com ſua Armada ao porto de Landora, onde ſe ſahira pudèra tomar ſeu contrario deſcuydado, & a cabar a guerra feliciſſimamente: mas levado de hũa fama commua chea de vaidade, que tinha perſuadido ao vulgo que os Reys, q̃ deſembarcavaõ naquelle porto, morriaõ dentro de hum anno, deyxou paſſar a occaſiaõ, & foy deſembarcar em outro, onde logo ſe teve noticia de ſua vinda, & o tyranno ſe poz em armas, contra o qual mandou elRey aos Arcebiſpos com hũa boa parte do exercito. Mas como ſua ventura naõ foſſe tal nas armas, como no governo pacifico, tornou aos olhos delRey desbaratado, & lhe quebrou o animo de modo, que aquella vez naõ quiz verſe com o inimigo, antes o deyxou ſenhor do campo, & cuydando elle que jà o eſtava do Reyno, uſurpou as terras da Igreja, que eraõ annexas ao Arcebiſpado de Lundia, & por ſe vingar de Eſquilio, poz na ſua Igreja outro Clerigo do proprio nome. Mas tudo lhe durou taõ pouco, como pediaõ ſuas tyrannias, porque Erico entrou huma noyte na Cidade de Lundia, & tomando vivo, aſſim o falſo Arcebiſpo, como alguns fautores de Olavo, os mandou juſtiçar, & reſtituhio tudo ao verdadeyro Paſtor. Andando as couſas de Dinamarca neſte eſtado, & querendo Erico acharſe com o Emperador, ou para lhe pedir ſoccorro, ou quando menos para impedir que o naõ déſſe a ſeu competidor, lhe mandou a Eſquilio por Embayxador em tempo que noſſo Padre S. Bernardo eſtava em Alemanha, com o qual tomou amizade particulariſſima, convidado tanto da ſuave converſação do Santo, como dos milagres, que lhe via fazer com ſeus olhos: & aviando por ſeu meyo com o Emperador as couſas, que deſejava, ſe tornou ao Reyno de Dacia taõ cheyo de ſaudades de noſſo Padre S. Bernardo, que para ter algum alivio nellas, lhe mandou pedir com ſumma inſtancia alguns Religioſos, para povoar hũ famoſo Moſteyro, que hia edificando, chamado Eſron, cheyo de taõ perfeytas obras, & edificios ſumptuoſos, quanta era a grandeza de quem o fundava, & a devoção, com que ſe movia ao fazer. Quando as cartas chegàraõ a noſſo Padre S. Bernardo, & elle vio o piedoſo animo de quem as mandava, eſcolheo alguns Religioſos de grande exemplo, que foſſem povoar aquella Abbadia, aos quaes o ſanto Arcebiſpo recebeo como homens vindos do Ceo, naõ ſe fartando de os ver, & de pergun-

tar hũa, & muytas vezes por noſſo Padre S. Bernardo, cujo retrato lhe dibuxàra o amor de Jeſu Chriſto em ſuas entranhas. Viſitàraõ os Religioſos a elRey Erico, de quem foraõ tratados com ſingular devoção: & tanto ſe edificou de ſua mortificação, & bom exemplo, que mandou fundar outro Moſteyro da propria Ordem em Fionia, que era a Provincia onde nacèra, & dahi a pouco tempo achãdo-ſe Erico em huma doença perigoſa, & temendo como bom Chriſtaõ a eſtreyta conta, que havia de dar a Deos de ſuas culpas, renunciando o Reyno com os mais fauſtos do mundo, ſe veſtio em huma pobre cogulla, em que acabou ſeus dias ſantamente. Succedeo logo nova eleyção delRey, em que houve muytas differenças, & de que ſe ſeguiraõ ao ſanto Arcebiſpo Eſquilio novos trabalhos, porque acoſtando-ſe grande parte do povo com Sueno, & dando-lhe os votos para Rey, o Santo ſe deyxou levar deſta opiniaõ, ſem cuydar que havia outro trato mais, que aquella clara uniformidade que via: mas entendendo depois que a eleyção fora encaminhada por ſobornos, & outros meyos illicitos; & ſabendo que os Jutos (Povos principaes naquelle Reyno) elegèraõ por meyos melhores, & mais deſintereſſados a outro ſenhor chamado Kanuto, ſe acoſtou à ſua parte, achando que nella ſe aquietava mais a conſciencia: & determinando darlhe favor com todas as forças poſſiveis, ſobreveyo Sueno a tempo que ſem lhe ſer poſſivel ao ſanto Arcebiſpo outra couſa, ficou prezo em ſua maõ com grande eſcandalo do povo, que tinha por eſtranho ſacrilegio ver metido em prizaõ taõ ſanto Prelado. Teve-o Sueno metido na torre de S. Lourenço, por ſer forte, & de altura grandiſſima: & temendo depois as cenſuras Eccleſiaſticas, ſe veyo ver com elle: & depois de lhe dar liberdade, & lhe pedir perdaõ do rigoroſo modo, cõ que o tratàra: mas por final de amizade lhe fez doação de hum Lugar, & de boa parte da Ilha Burgunda, com que tiveraõ por entaõ fim aquellas diſcordias, & Eſquilio repouſou em ſua Igreja, occupando-ſe todo em obras de miſericordia. Eſtava o mais do tempo no Moſteyro de Eſrom converſando com os Religioſos: & ſeguindo os actos Regulares com tanta devoção, & humildade, como ſe fora o menor de todos elles: & como o Reyno ſe naõ acabaſſe de aquietar, & às guerras o trouxeſſe cada hora mais perturbado, fugia todo o poſſivel de ſe meter em diſcordias: & ſe naõ era para viſitar ſeu Arcebiſpado, nunca ſahia do Moſteyro. Neſta quietação eſtava, quando Nicolao, Cardeal, & Biſpo de Alba, Monge da Ordem de Ciſter, que o Papa Eugenio Terceyro mãdàra a Noruega prégar a Fé Catholica àquelles barbaros, por juſtos reſpeytos, que a iſſo o movèraõ, deſmembrou a Provincia de Noruagia da ſugeyção do Arcebiſpo Lundenſe, & a conſtituhio em Igreja Metropolitana: & deſejando honrar com a propria dignidade a Provincia de Suecia, achou na gente natural taõ pouco ſugeyto para conhecerem o bem que ſe lhe fazia, & vio ſobre a eleyção de Paſtor taõ grandes duvidas, que lhe pareceo melhor deyxar tudo como antes eſtava, que a troco de lhe fazer bens, dar cauſa a novos males. Reſentio-ſe Eſquilio do Cardeal lhe deſmembrar aquella Provincia de ſua juriſdicção, ſem ter comprimento com elle na fórma, que o caſo eſtava pedindo: & aſſim a deu a entender por algũas

vias,

vias, dado que em tudo moſtraſſe a reverencia, & veneração devida ao Cardeal Legado, & obedeceſſe a ſeus mandados ſem nenhũa replica: & havendo o Cardeal de fazer ſeu caminho para Roma pelo meyo de Dinamarca, por o mar naõ dar lugar a ſe navegar ſem perigo, quiz ganhar a vontade a Eſquilio, & compẽſarlhe a juriſdição diminuida em Noruagia com lhe ſugeytar a Provincia de Suecia, que antes naõ era dos Arcebiſpos Lundenſes. Aceytou o ſanto Arcebiſpo a merce do Legado, & ſe deu por bem ſatisfeyto, com tanto que lhe mandaſſe eſta conceſſaõ confirmada de Roma por Bullas Apoſtolicas, que ſe pudeſſem guardar na Igreja de Lundia. O que ſe fez melhor do que o Arcebiſpo, & Legado imaginàraõ, porque em chegãdo a Roma, faleceo o Papa Anaſtaſio Quarto, & foy Nicolao eleyto em Summo Pontifice, chamado Adriano Quarto, o qual deſpachou logo ſuas Bullas de confirmação: & conhecendo a grande virtude, & prudencia do ſanto Arcebiſpo, o fez ſeu Legado em Dacia, & Suecia, dandolhe grandiſſimos poderes, & authoridade ſobre todos os Prelados daquellas partes. Na qual dignidade ſe houve o Santo com a prudencia, & madureza, que em tudo o mais coſtumava, acreſcentando novo rigor, & aſpereza de vida com a nova grandeza, em que ſe via poſto. Levantàraõ-ſe neſte meyo tempo grandes diſcordias, & guerras civîs em Dacia entre tres Principes, chamados Sueno, Uvaldemaro, & Kanuto, cada hum dos quaes pretendia convirlhe o Reyno, & tinha grandes valedores: & como Eſquilio era peſſoa taõ principal, & em quem todos tinhaõ os olhos, paſſou grandes trabalhos por compor as diſcordias, & chegou a ſe ver em grande perigo com Sueno por cauſa de lhe perſuadir que naõ conſentiſſe a ſeus ſoldados deſtruirem a terra, & que deſpedindo algũa parte delles, ficaſſe com numero que pudeſſe ſuſtentar: & para dar lugar ao impeto dos inimigos, & gozar cõ ſeus olhos do que tanto deſejava, ſe veyo a França ver cõ o noſſo Padre S. Bernardo, facilitandolhe as difficuldades, & trabalhos do caminho a grãde devoção, & amor, que tinha ao ſanto Abbade: & chegando a Claraval depois de varios ſucceſſos, tal foy ſeu contentamento, & alvoroço eſpiritual, que entrando da portaria do Moſteyro para dentro, ſe poz de joelhos, & beyjou muytas vezes a terra, onde punhaõ os pès aquelles ſantos Varões taõ amados de Deos. Fezlhe noſſo Padre Saõ Bernardo grande recebimento, & o teve cõſigo alguns mezes, moſtrandolhe no diſcurſo delles o caminho da perfeyção, & aquelle admiravel rigor, com que ſe vivia em Claraval: & taõ bom diſcipulo ſahio Eſquilio das obras do Santo, que em todas era hum vivo retrato ſeu: & tanto amor ſe tiveraõ nas entranhas de Jeſu Chriſto, como ſe naquelles dous corpos vivéra huma ſó alma. Chegado o tempo de ſua partida, & ſendo aviſado como em Dacia eſtava tudo pacifico por morte de Kanuto, & Sueno, & que Uvaldemaro ficàra ſenhor abſoluto do Reyno, mandou fazer grande copia de biſcouto para noſſo Padre S. Bernardo lhe benzer, deſejando levar comſigo aquella reliquia de modo, que ſe lhe naõ corrompeſſe no caminho: & quando o levou ao Santo para que lhe lançaſſe a benção, & elle vio que o mandàra biſcoutar para evitar a podridaõ, querendolhe moſtrar as maravilhas de Deos, & enſinallo a ter fè nas obras de ſua virtude, naõ quiz

benzer o biſcouto, mas mandando vir do paõ ordinario, fez o ſinal da Cruz ſobre elle, dizendo o ſanto Arcebiſpo que o levaſſe comſigo ſeguramente, porque nunca veria nelle final de corrupção, nem lhe diminuiria o tempo o goſto, & ſabor natural que tinha. Além deſta reliquia (por quem o Senhor fez grandes milagres) lhe deu o Santo outras mayores, como foraõ hum dente ſeu, & alguns cabellos da barba, com as quaes Eſquilio ſe partio para Dacia taõ contente, como ſe levàra hũ grande theſouro. E porque a neceſſidade das couſas requeria ſua preſença, & lhe convinha ir com grande preſſa, foy neceſſario deyxar hum Religioſo, que trouxera comſigo, para que foſſe mais de vagar com a recamera que trouxera, que era riquiſſima, & digna de taõ grande Prelado como elle era. Chegado o Santo a Dinamarca, houve no Reyno geral contentamento com ſua vinda, feſtejando-o os pobres como pay, os ricos como ſenhor, os Religioſos como a Prelado, & elRey Uvaldemaro como a particular amigo, que ſempre fora ſeu: & bem o moſtrou em todo o ſucceſſo de couſas, & no ſoccorro de dinheyro, & nàos, com que o ajudou na guerra, que fez aos Eſclavos, que como piratas traziaõ inquietas as Provincias do Reyno: tudo o qual lhe ſatisfez mal Uvaldemaro, porque vindo-ſe de França o Religioſo, & mais familia, que Eſquilio deyxàra com ſua recamera, & chegando a hum lugar chamado Eſtadio, como o Monge inconſideramente tiraſſe hum vaſo de ouro para beber, por naõ haver outro na caſa onde pouſava, foy elRey aviſado das riquezas que vinhaõ, (ainda que Saxo Grãmatico o naõ acabe de confeſſar) & ſecretamente mandou ſaltear o fato do ſanto Arcebiſpo em Holſacia, & tomarlhe tudo, deyxando os que iſto fizeraõ feridos, & maltratados muytos dos que vinhaõ em guarda do fato. Sentio Eſquilio eſte caſo, como a razaõ o pedia, & fez queyxume a elRey do aggravo, confiando achar nelle favor para cobrar o perdido: mas elle, que o naõ mandàra roubar para fazer reſtituição, ſatisfazendolhe com palavras, differia de dia em dia a inquirição, & peſquiſa q̃ o Santo ſolicitava: & como em cõverſação ſe fallaſſe diante delRey na materia, elle deſcantou com graças ſobre a pompa do Monge, que bebéra pelo vaſo de ouro, & deu outros entendimentos, por onde ſe deyxou bem ver quem fora o inventor do furto; de que o Santo ficou ſentidiſſimo, naõ tanto jà pela valia da recamera, (ainda que foſſe grãde) como pela pouca eſtimação q̃ elRey fazia de ſua peſſoa, depois de lhe ter mandado roubar tudo; mas diſſimulou por naõ vir a rompimento, poſto que alguns ſenhores do Reyno lhe perſuadiſſem o contrario.

CAPITULO XXI.

Das diſcordias que o ſanto Arcebiſpo Eſquilio teve com elRey: & como renunciando a dignidade, & primado ſe veyo meter Religioſo em Claraval.

ESTando as couſas delRey, & de Eſquilio em modo de vir a rompimento, & deſgraça, ſucedeo que a Igreja de Deos teve hũa ſciſma na eleyção do Papa Alexandre Terceyro, procurada pelo Emperador Frederico Barbarroxa, q̃ com animo intereſſado fez coroar a Octaviano, Cardeal de Santa Cecilia: & como a mayor, & melhor parte da Chriſtandade ſeguiſſe ao verda-

verdadeyro Pontifice Alexandre, o Reyno de Dacia por ordem de Santo Esquilio se acostou tambem a esta parte, & naõ admittio Bullas, nem despachos do Antipapa: mas nesta occasiaõ vendo elRey q̃ o santo Arcebispo estava sentido do aggravo passado, & se lhe naõ mostrava favoravel a suas cousas, accrescentando hum mal a outro, deu em favorecer os scismaticos, & a Occo, Bispo Eslevense, que por seguir o Antipapa fora privado da dignidade, tornou a meter de posse no Bispado por virtude de hũa Bulla de Octaviano, que se intitulava Victor Quinto. A este desacato, como era contra a honra de Deos, & sua Igreja, naõ teve o Santo paciencia, antes em acto publico em hum dia festival, estando vestido em Pontifical, declarou a Occo por scismatico, & publico escomungado com todos seus sequazes, & fautores, & novamente o privou (como Legado que era do verdadeyro Pontifice) de todas as honras, & Beneficios Ecclesiasticos. Foy isto durissimo de sofrer a Uvaldemaro: & dando-se por affrontado da sentença do Arcebispo, começou a lhe buscar todo o dano possivel. Vio-se Esquilio com Absalon, Bispo RosKildense, homem naõ menos illustre pelas armas, que celebre pela piedade, & inteyreza da vida, & muy estimado delRey em todas as cousas, a quem deu a entender que determinava proceder contra elRey por censuras Ecclesiasticas: & quando estas naõ valessem, pelas armas, pois como homem pouco Catholico se declarava contra o verdadeyro Põtifice Romano: & ainda que Absalon trabalhou por compor esta discordia, naõ foy possivel acabar com Esquilio que deyxasse de mandar a elRey hum recado por Gerardo, Abbade do Mosteyro de Eiron, em que o admoestava como pay, & o advertia como Pastor, que desistisse do intento que levava, se naõ queria sentir em seu Reyno a vingança da Igreja, & o castigo, que costuma dar aos rebeldes. Respondeo elRey taõ mal a estas lembranças, que prometteo vingarse de lhas mandar: & com maõ armada foy logo cercar hũa Cidade, que o santo Arcebispo fundàra na lagoa Letrica, donde se levantou, com lhe darem em refens hum sobrinho do Santo, que se criàra no Mosteyro de Eiron, com promessa de se lhe entregar logo a Cidade: mas naõ vindo Esquilio neste concerto, elRey a tornou a cercar: & vendo a dillação que havia, por ser o sitio forte, buscou quem fingisse hũa carta em nome do Santo, em que mandava ao Abbade Gerardo que lhe entregasse a Cidade em recompensa do sobrinho, que tinha em refens. Foy a letra bem fingida: & crendo Gerardo ser verdadeyra, entregou a Cidade a elRey com grande lastima do Santo, a quem conveyo, para viver com algũa quietação, dissimular as tyrannias, que elRey usou em usurpar os bens, & rendas, que outros Principes tinhaõ dado às Igrejas: & porque os males naõ vem nunca sem companhia, succedeo outro mayor, o qual foy receber elRey em seu Reyno a Christiarno com titulo de Legado do Antipapa, & tratallo como tal, solicitando tambem ao Santo, que se visse com elle, & o veneresse como a pessoa mandada pelo Summo Pontifice: mas elle, que estava prompto a sofrer antes mil mortes, que faltar à sua consciencia em hum minimo ponto, & via que a repugnancia era de pouco fruto contra o animo obstinado delRey, dando lugar à ira, se poz a caminho para a Terra Santa, querendo nesta jornada fazer ser-

viço a Deos, & comprir hum deſe jo que tinha havia muytos annos de ver com ſeus olhos, & viſitar peſſoalmente os Lugares, onde Chriſto obrára noſſa redempção, na qual jornada paſſou grandes trabalhos, & gaſtou muyto em eſmolas com os peregrinos que achava, & com peças ricas, que deu à Igreja do ſanto Sepulchro, & a outras da Terra Santa: & quando em ſua vinda cuydou achar algũa quietação no Reyno de Dacia, eſtava tudo taõ envolto em guerras, & diſſençoens, que ſe naõ atreveo à ir direyto à ſua Igreja, antes tomando o caminho para França, ſe foy ao Moſteyro de Claraval, como a refugio de ſeus trabalhos, onde os Religioſos o recebêraõ com eſtranha devoção, venerando nelle naõ ſó a dignidade Eccleſiaſtica, mas a virtude da alma, que conheciaõ de larga experiencia. Alegrava-ſe o Santo, vendo-ſe onde deſejava acabar a vida: mas quando entre os mais Religioſos naõ vio a ſeu particular amigo, & noſſo pay Saõ Bernardo, por ſer jà ido para o deſcanço da Gloria, os olhos moſtràraõ a laſtima do coração, cubrindoſe-lhe de copioſas lagrimas, que foraõ muytas mais, quando levado à ſua ſepultura vio encerrado nella aquelle, que tanto amára nas entranhas de Jeſu Chriſto. Fallava com a ſepultura, ou com aquelle que ſe encerrava nella, ſabendo que naõ ficariaõ ſuas palavras em vaõ, pois vivia diante de Deos aquelle a quem as dizia; & taes eraõ, que baſtàraõ a provocar a novas ſaudades do Santo quãtos lhas ouviaõ. Fez logo inſtancia com o Abbade que lhe lançaſſe o habito, que tomou com eſtranha devoção, & fez dahi a poucos dias profiſſaõ em ſuas mãos, renunciando (como entaõ ſe podia fazer) o tempo que lhe reſtava de Noviciado. Quem vira o rigor, & aſpereza, cõ que o Santo ſe tratava, a frequencia de jejuns, & diciplinas, com que atormentava ſua carne, duvidára de poderem huns membros debilitados com a idade, & trabalhos ſofrer aquella aſpereza: mas o fervor do eſpirito, & deſejo da Bemaventurança eterna lhe facilitavaõ eſtas difficuldades todas, em que jà vivia taõ contente, que determinava acabar alli ſua vida, & naõ tornar mais ao Reyno de Dinamarca, nem tornàra, ſe a neceſſidade das couſas o naõ pedira, por remedio das quaes ſe embarcou, & veyo por mar apportar à Cidade de Ripa, onde foy muy feſtejado de toda a gente nobre, & vulgar, & muy em particular dos pobres, a quem agazalhava como filhos da alma. Viſitàraõ-no logo Carlos, & Canuto ſeus ſobrinhos, filhos de ſua irmãa, & primos por parte do pay delRey Uvaldemaro, os quaes levados mais de animo juvenil, & inquieto, que da obrigação de ſua nobreza, & do que deviaõ a ſeu Rey natural, tinhaõ feyto hũa conjuração com Magno filho delRey Erico, para matarem a Uvaldemaro: & ſuccedendo deſcobrirſe neſta conjunção, em que eſtavaõ viſitando o tio, ſe puzeraõ em ſalvo hũa noyte, & por mar ſe foraõ a Brigero Duque de Gothia, com quem tinhaõ parenteſco muy chegado, deyxando o ſanto Arcebiſpo taõ laſtimado de ſaber eſta deſgraça, que caindo em cama, eſteve a ponto de morte, & ficou com a lingua algum tanto impedida: & depois de ter alguma melhoria ſe veyo ver com elRey a Viberga, onde foy recebido com moſtras de grande amor, & devoção, querendolhe Uvaldemaro moſtrar naquelle gazalho extraordinario a pouca ſuſpeyta, que tinha de ſer elle ſabedor da maldade dos ſobrinhos.

nhos. Nem foy menor a prudencia do Santo, que podendo com sua authoridade aplacar o animo delRey, quiz antes dillatar o perdaõ dos sobrinhos, que renovando a pratica de suas culpas, entristecer o animo delRey, & provocallo a se lastimar de novo: & sabendo dahi a poucos dias como elRey se andava recreando em huma Ilha, onde havia grande copia de feras, acabou com Absalon, & Ascero pessoas de muyta authoridade para com elRey, que lhe pedissem de merce a restituição dos sobrinhos. Cousa em que elRey se mostrou taõ inexoravel, que tirou ao Santo as esperanças de algum tempo alcançar o que pretendia: & naõ sem grande lastima se recolheo alguns dias no Mosteyro de Etron, dando-se todo à vida contemplativa, & apartando o animo quanto lhe era possivel das cousas da terra. E para restaurar a perda dos sobrinhos, lhe quiz o Senhor dar em outro algũa consolação. Porque tendo o Santo no Mosteyro de Etron hum sobrinho de seu proprio nome, a quem amava cordialmente por seu bom entendimento, & pelo criar de menino, desejando vello capàz de grandes cousas: o moço com as guerras passadas, que houve entre elRey, & o Santo, veyo a ser dado em refens para effeyto das pazes; & como na Corte achou a porta aberta para os vicios, que naõ conhecia no Mosteyro, nem em casa do santo Arcebispo, de tal modo se deyxou levar delles à redea solta, que entre os mais perdidos tinha elle o primeyro lugar. Sentia o Santo muyto a perda daquella alma, & naõ deyxava de importunar com piedosas lagrimas o peyto Divino, pedindolhe o naõ deyxasse cahir em perdição eterna: & como Deos naõ costuma deyxar frustradas as esperanças de seus Servos, permittio sobrevir huma enfermidade ao moço, de que chegou a ponto de morte, & os Medicos a desconfiar de sua saude, o qual vendo-se em tal estado, mandou pedir ao Santo que, naõ obstantes as maldades, com que tinha offendido a Deos, & a elle, o naõ desamparasse em taõ perigoso trãze: mas para sua alma ter alguma consolação, & confiança de remedio, o quizesse ver, & lançarlhe sua bençaõ. Moveo-se o Santo a piedade com o recado, & muyto mais depois que o vio cheyo de tanta contrição da vida passada, & pedindolhe com lagrimas que o mandasse levar ao Mosteyro de Etron para acabar alli sua vida no habito de Cister, & ser soccorrido com as oraçoens dos Religiosos. Satisfezlhe Santo Esquilio a vontade em tudo, & tomando o habito assim doente como estava, acabou dahi a poucos dias a vida com claros sinaes de ir gozar outra eterna em companhia dos Bemaventurados: & bem mostrou o demonio quanto sentira a perda desta alma, que se lhe tiràra dentre as mãos, porque estando o Convento celebrando os Officios do enterramento, entrou por Divina permissaõ em hum Monge, & o atormentou crueliſſimamente, fallando por sua bocca diversas linguas, & affirmando que, pois os Frades lhe tiràraõ a presa, que tinha adquirida havia tanto tempo, havia de vingarse naquelle do modo que melhor lhe parecesse. Depois fallava cousas estranhas em hũa lingua, nunca antes ouvida naquellas partes, & fazia taes extremos, que os Religiosos atàraõ o atormentado aos pès de hum leyto, onde se embravecia de modo, que todos imaginàraõ que naõ escapasse com vida. Mas sendo avisado Santo Esquilio, se veyo muy

lasti-

lastimado aonde o enfermo estava, mandando levar as Reliquias de nosso Padre S. Bernardo, as quaes foraõ de tanta afflicção para o inimigo, que em vendo chegar hum Religioso com ellas, começou a gritar em lingua Tudesca, dizendo: Tiray là, tiray là este Bernardo, que me he insoffrivel a vista de suas cousas. Oh Bernardo, Bernardo, como sempre me foste pesado, & quaõ duras me foraõ de sofrer tuas obras! Estava neste tempo o santo Arcebispo em oração rogando a Deos pela saude do enfermo, & tanto instou, que o demonio vencido da virtude das Reliquias, & de sua oração, deyxou o Monge livre, & taõ espantado de se ver prezo, & cercado do Cõvento, que como attonito perguntava a causa de o terem assim, & sendo certificado do que passára, propoz emendar sua vida de modo, que o inimigo naõ pudesse ter mais jurisdicção em cousa sua. Insistia o Sãto pelos melhores meyos possiveis com elRey que levantasse o desterro aos dous sobrinhos, mas nunca foy possivel acaballo com elle, & assim desta desesperação, como de sua muyta idade cahio o Santo em tantas, & taõ varias indisposiçoens, que determinou renunciar o Arcebispado, & ir morrer a Claraval, onde tinha feyto profissaõ, para o que se vio com elRey Uvaldemaro, & lhe declarou seu intento com palavras taõ comedidas, & cheas de humildade, que elRey lhe respondeo que naõ consentiria deyxar elle sua dignidade em quanto tivesse vida ao menos sem consentimento do Summo Pontifice Romano. A isto lhe disse Santo Esquilio que naõ só tinha licença de Roma para deyxar a dignidade, mas poder para a renunciar em quem quizesse, & quando esta faltára, o poder de Legado que tinha era bastante para dar ordem a naõ ficar aquella Igreja vaga por sua ausencia. Temeuse elRey muyto de ouvir que tinha faculdade para renunciar em quem quizesse, crendo que nomearia a Ascero, tio tambem dos sobrinhos desterrados por via do pay, com o favor do qual tornariaõ os desterrados a cobrar novo animo, mas dissimulando com o Santo, & fingindo pesarlhe de sua renũciação, disse que, pois tinha authoridade de Roma, & sua vontade era aquella, fizesse o que entendesse, porque a nada lhe seria cõtrario. Com esta licença delRey mandou o Santo chamar quasi todos os Bispos de Dacia, em presença dos quaes determinava fazer a renunciação, & juntos elles em Lundia diante de grande copia de povo, que se ajuntou a ver aquelle acto, em hũa larga oração trouxe à memoria de todos as grandes afflicções padecidas pela liberdade da Igreja, o amor com que sempre tratàra suas ovelhas, o zelo com que se oppuzera ao impeto de tyrannos por sua liberdade: o modo em que estavaõ as cousas Ecclesiasticas daquelle Reyno ao tempo de sua eleyção, & a grande melhoria em que as deyxava, accrescentando que por entender da fraqueza do corpo, & de sua muyta idade, que naõ acompanharia o fervor do animo, como antes costumava, queria renunciar aquella dignidade em quẽ com mais satisfação a pudesse governar, pedindo no meyo de tudo isto perdaõ de aggravos, & faltas commettidas no tempo de seu governo, & dizendo que as cõmettidas contra elle perdoava de todo coração por amor de Jesu Christo: & de tal modo se houve na pratica, que naõ houve pessoa das presentes, que a naõ acompanhasse cõ infinitas lagrimas. No dia seguinte,

achan-

achando-ſe elRey preſente cõ Abſalon Biſpo Roskildenſe na Igreja Cathedral de S. Lourenço, fazendo vir diante as riquezas de vaſos de ouro, & prata, que dera para o culto Divino, os ornamentos de brocados, & telas, que valiaõ hũ preço ineſtimavel, declarou em que deſpendèra as rendas da ſua Prelaſia; depois moſtrando hum Breve do Papa, em que lhe dava licença para deyxar o Arcebiſpado, diſſe que elle o procuràra ſem ſer perſuadido a iſſo de ninguem mais que do deſejo de quietação, & da propria conſciencia, que no meyo de tantos trabalhos, & fraqueza ſua o naõ deyxava aquietar no governo de ſuas ovelhas. Quiz elRey que declaraſſe em publico ſe por temor, ou aggravo ſeu deyxava a dignidade, ou ſe algum tempo querendo elle caſtigar algum delinquente no foro interior, lho impedira com ſua authoridade Real: & affirmando Santo Eſquilio que naõ com juramento, paſſáraõ adiante no negocio, & o Santo moſtrou a outra Bulla, por onde o Papa lhe dava liberdade para nomear quem quizeſſe na ſucceſſaõ do Arcebiſpado. Mas quando todos eſperavaõ que nomeaſſe algum parente ſeu, elle com animo verdadeyramente grande, & livre de payxoens de carne, & ſangue diſſe que renunciava aquelle poder nas mãos dos que eſtavaõ em poſſe de eleger Paſtor, & naõ queria mais que dar liberdade às couſas da Igreja, pois ſempre trabalhàra pela defender. Dito iſto, ſe levantou, & chegando-ſe ao Altar de Saõ Lourenço, poz ſobre elle o Bago Paſtoral, & anel em final de renunciação, naõ ſem muytas lagrimas dos preſentes, & do proprio Rey, que de verem tanta humildade em hum ſenhor taõ grande, ſe moviaõ a cõpayxaõ. Vindo depois à eleyção de novo Paſtor, ſe uniraõ facilmẽte as vontades em Abſalon, Biſpo Roskildenſe, mas nunca ſe pode acabar com elle que aceytaſſe a dignidade, por mais inſtancias que elRey, & Santo Eſquilio lhe fizeraõ, por onde foy neceſſario conſtrangerem-no cõ mandados Apoſtolicos. Poucos dias depois deſta renunciação foy o Santo para mayor merecimento ſeu opprimido de hũa trabalhoſa enfermidade, que o cercava de dores crueis: & temendo que a morte lhe atalhaſſe o repouſo, que deſejava ter em Claraval, ſe poz a caminho em hũas andas, no qual lhe fizeraõ companhia elRey, & Abſalon, & outra muyta gente, em particular os pobres, que a grandes vozes choravaõ ſua auſencia: & por onde quer que paſſava ſe ouviaõ prantos da gente, que ſahia aos caminhos a pedirlhe ſua benção. A elRey, & Abſalon deu algũas ricas peças de ouro em final de amor, & com os pobres partia daquillo que levava com maõ taõ liberal, como ſempre teve. Chegando depois ao mar, & tomando alli embarcação, ſe foy na volta de França, onde apportou cõ bom tempo: & indo ſe a Claraval, ſe renovou o contentamento aos Religioſos com ſua chegada, & elle recreado com a viſta do que tanto deſejàra, teve algũa melhoria. Daqui deſpedio para Roma os Embayxadores, que elRey mandava ſobre a confirmação de Abſalon, aos quaes deu o Papa muy favoravel deſpacho, vendo o beneplacito de Santo Eſquilio, & concedeo que pudeſſe Abſalon ſer Primàz, & Arcebiſpo Lundenſe, retendo tambem o primeyro Biſpado por juſtos reſpeytos, que a iſſo o moveraõ. Mas deyxando iſto, & tornando a Santo Eſquilio, dizem os Authores, que fallaõ em ſua vida, que como ſe de novo começàra, guardava

dava o rigor da Regra, & veſtido em hũa pobre cogulla continuava quanto lhe era poſſivel os actos Regulares, como o mais humilde Religioſo de Claraval. Tinha particular dom de lagrimas, & chorava ſeus pequenos defeytos com tanta afflicção, como ſe foraõ grandes crimes. O tempo que reſtava das horas, & contemplação, gaſtava todo junto à ſepultura de noſſo Padre S. Bernardo, achando conſolação em ver a pedra fria, onde eſtavaõ encerrados aquelles ſantos deſpojos de ſua affeyção, & ſe crê que muytas vezes lhe apparecia o Santo, & o animava a ſeguir a empreza começada, moſtrandolhe grandes ſegredos da eterna Bemaventurança. Vinte & oyto annos viveo ainda o Santo em noſſo habito, em que chegou a tanta perfeyção, que naõ tinha ſentimento, nem lembrança das couſas da vida: & quando alguem lhe fallava na Gloria, ou nas Liçoens do Convento, ou via ler couſas do Ceo, cubrindoſe-lhe os olhos de agua com ſaudade do que deſejava, ficava em extaſe, & com os ſentidos arrebatados de modo, que tornava muy de vagar em ſi. Mereceo em vida, & morte graça de fazer milagres em teſtemunho de ſua perfeyção: & querendolhe o Senhor dar o repouſo merecido por tantos trabalhos, o levou para ſi com hum fim taõ glorioſo, como fora ſua vida, em dez de Abril (ſegundo alguns) Ann. 1181. pelos annos de mil & cento & oytenta & hum. Foy ſeu corpo ſepultado em Claraval junto da ſepultura de Santa Aleth, mãy de Saõ Bernardo, onde aquelles oſſos eſtaõ eſperando a geral reſurreyção, para em companhia da alma irem gozar dos bens, que ambos juntos mereceràõ em quanto viveraõ na terra.

CAPITULO XXII.

Da vida, & maravilhoſa converſaõ de Santa Catharina, Religioſa da Ordem de Ciſter: como tomou o habito no Moſteyro de Prado das Damas, & acabou ſantamente.

NO Ducado de Brabãte houve entre outros muytos Judeos, que alli viviaõ, hum chamado Abraham, que viera da Cidade de Colonia, o qual poſto que perſeveraſſe em ſua cegueyra, & uſaſſe dos Ritos Moyſaicos, era no trato ordinario mais moderado, & menos intereſſeyro que os outros. Teve hũa filha, a quem poz nome Raquel, em quem deſde ſeus primeyros annos começou a reſplandecer hũa fermoſura, & modeſtia extraordinaria, acompanhada de madureza, & ſiſo poucas vezes viſto em taõ poucos annos: & ſendo ſó de cinco, vendo outros meninos Chriſtãos, & notando a diverſidade de coſtumes, em que ſeus pays a criavaõ, começou a cuydar a cauſa, porque chamavaõ a huns Judeos, & outros Chriſtãos, ſendo todos ſemelhãtes no roſto, & linguagem; naõ paſſando aquella pequena idade por entaõ a outras conſideraçoens mayores. Algũas vezes ouvindo a outros meninos Chriſtãos fallar na Virgem Maria Senhora noſſa, lhes perguntava quem era, & porque a chamavaõ tantas vezes em qualquer occaſiaõ de trabalhos: & ouvindo ſer Mãy de Deos, & advogada dos peccadores afflictos, lhe tomou hũa affeyção dentro em ſua alma taõ effiàz, que nada lhe era mais agradavel, que ouvir fallar neſta Senhora, & nos bens, que por ella vieraõ ao mundo. E ſe vinhaõ alguns pobres pedir à porta de

Lib. Floresapum. Prata l. 5. cap. 26. Codex manuſcriptus fol. 142.

de seus pays algũa esmola em nome da Virgem Maria, posto que elles lha naõ dessem por serem Judeos, a menina buscava modo para lha dar escondidamente daquillo que pedia para comer: & de tal modo fazia tudo isto, que os pays naõ entendiaõ cousa algũa. E querendolhe o Senhor pagar estes piedosos indicios de zelo Catholico com a trazer à sua Igreja, lhe abrio caminho para sahir da cegueyra em que seus pays a criavaõ. Porque indo em companhia de outros meninos a casa de hum santo Varaõ chamado Raynerio, que ensinava a Doutrina Christãa aos meninos na Cidade de Brabante, & ouvindo as oraçoens, que lhes fazia dizer, & as admoestaçoens santas, que o Mestre lhes dava, começou Raquel a gostar tanto do que ouvia, que todos os dias continuava a casa do Mestre, sem perder ponto na hora de acompanhar os meninos na escola. E advertindo Raynerio na menina, quiz saber della quem era, & o fim para que alli vinha taõ de ordinario: & como ella o inteyrasse de seu nacimento, & pretenção, & do secreto motivo que alli a trazia: elle cheyo de contentamento do que ouvia, lhe perguntou se verdadeyramente desejava ser Christãa, & deyxar a cegueyra de seus antepassados. Nenhũa cousa desejo mais, (lhe respõdeo Raquel) com tanto que me ensineis que cousa he ser Christãa. Ouvindo Raynerio sua deliberação, & crendo haver nella alguma graça Divina, que a guiava ao caminho da salvação, lhe ensinou nossa Fé Catholica, expondolhe os Mysterios della desde a creação do mundo, & queda de nosso primeyro pay Adam atè a vinda, & Payxaõ de nosso Salvador Jesu Christo, declarandolhe as figuras do Testamento Velho, em que se encerràraõ os Mysterios do Novo, & o tempo, & lugar em que se compriraõ; de modo que a menina ajudada do Ceo veyo a ficar bem informada na Fé Catholica, naõ sem milagre de caber em hum entendimento de seis annos & meyo taõ grande capacidade, que pudesse comprehender taõ soberanos Mysterios. Anno & meyo se occupou a menina em aprender a Ley de Christo, & a ler, & rezar as oraçoens da Igreja, furtando o corpo a seus pays com taõ boa industria, que em todo este tempo naõ pudèraõ entender cousa algũa de seus propositos, & exercicios, assim os que tinha em aprender, como outros de Oração mental, em que gastava grande parte das noytes. Tanta sede tinha de ouvir a palavra de Deos, & a doutrina Evangelica, que muytas vezes se cançava Raynerio de suas perguntas, sem ella se cançar de as fazer: & quãdo o Mestre occupado com os negocios naõ podia continuar com ella, a deyxava encomendada a hũa ama que tinha em casa, chamada Martha, mulher de vida santissima, que gastava grande parte do tempo em praticas espirituaes com a santa menina admirada de ver aquella sede dalma, com que buscava os rios da graça Divina, encerrados nas palavras Evangelicas. Passados quasi dous annos, vieraõ seus pays a conjecturar o que passava: & fazendo diligencia em saber tudo de raiz, naõ faltou quem lho descobrisse da maneyra, que nada do passado lhe ficou occulto: & chamando outros Judeos parentes, & amigos seus, consultàraõ entre si o caso, buscando meyos, com que a poderem divertir do amor, que tinha à ley Evangelica: & depois de varios pareceres, & discursos que tiveraõ, naõ achàraõ outro mais conveniente, que mandalla

dalla fóra de Brabante a lugar, onde naõ tiveſſe cõmunicação com Catholicos, & buſcarlhe algum mancebo Judeo, com que a eſpoſaſſem, para que tendo-a elle em ſeu poder atè chegar a idade de ſer caſada, a guardaſſe de qualquer converſação, que a pudeſſe divertir da ley Moyſaica. Eſta determinação, que o pay tomou, naõ pode ſer taõ ſecreta, que Raquel a naõ conjeturaſſe, & temendo o effeyto della com os mais inconvenientes, que delle podiaõ recreſcer a ſua ſalvação, mandou hum recado ſecreto a ſeu Meſtre Raynerio, dizendo que ſe aquella noyte ſeguinte naõ dava ordem como ſe ſahiſſe de caſa de ſeu pay, & recebeſſe o Baptiſmo, que tantas vezes lhe tinha pedido, corria muyto riſco perdella de ſua viſta, & perderſe tambem o fruto, que tinha feyto em ſua alma. Porque Abraham ſeu pay a mandava fóra de Brabante a huma terra ſituada da outra parte do Reyno com determinação de a entregar logo a hum Judeo, que lhe tinha eſcolhido por eſpoſo. Muyto ſe affligio Raynerio com taõ trabalhoſa nova, porque vio o grande perigo em que eſtava ſua querida diſcipula: & depois de a ter particularmente encomendado ao Senhor, lhe mandou dizer que ſe eſforçaſſe, & tiveſſe grande confiança na Virgem Maria, porque ella abriria caminho a ſua ſalvação, & elle da ſua parte naõ faltaria em nada: accreſcentando que no dia ſeguinte o mais cedo que lhe foſſe poſſivel trabalhaſſe por chegar a ſua caſa, & que dalli ſe daria ordem como ſeus deſejos ſe compriſſem, & os de ſeu pay naõ tiveſſem effeyto. Algum tanto ſe conſolou a ſanta menina com a repoſta do Meſtre, eſperando por ſeu meyo remedio ao mal que temia: & fallando amoroſamente com a mãy, lhe pedio q̃ a deyxaſſe dormir ſó aquella noyte: mas por mais inſtancia que nisto fez, o naõ pode alcançar, temendo a mãy que foſſe para algum fim contrario a ſuas determinaçoens, & no fim ſe vieraõ a concertar, que a deyxaſſe dormir em hũa caminha junto aos pès do ſeu leyto, onde naõ podia fazer couſa, que a mãy naõ viſſe. Grande parte da noyte paſſou a ſolicita Raquel, buſcãdo meyos como poder effeyruar ſeu deſejo, & deſmentir os olhos da mãy, que nunca deyxava de a ter preſente: & como ſe deſvelaſſe niſto muyto tempo, adormeceo contra a madrugada de modo, que ſe paſſáraõ as horas, em que Raynerio a eſperava muy ſolicito, & temeroſo de ſua tardança, crendo que os pays a deteriaõ, ſentindolhe a deliberação, & quanto mais iſto temia, tanto com mayor fervor a encomendava à Virgem Senhora noſſa. Nem foraõ ſuas oraçoens de pouco fruto, porque naquelle proprio tempo, em que dormia com mais deſcuydo, lhe appareceo a Virgem Maria acompanhada de grande reſplandor, & fermoſura, & acordando-a lhe diſſe: Catharina, levanta-te, & faze o caminho que tens aſſentado, que nelle te naõ faltará nunca meu ſoccorro. Acordou Raquel com hum eſpanto grandiſſimo, & tal, que caindo da cama abayxo eſpertou a mãy que dormia, & ficára ſobreſaltada de ouvir o ruido q̃ fizera ao cahir: mas tornando-ſe a aquietar hũa, & outra, adormeceo a mãy taõ profundamente, que Raquel teve tempo para ſe veſtir, & ir em buſca de ſeu Meſtre Raynerio, a quem ſua chegada livrou de mil ſobreſaltos, & encheo de novo contentamento. Naõ quiz o ſanto Varaõ ter a menina eſcondida em ſua caſa, por naõ recreſcer algum perigo de ſer reſtituida a ſeus pays antes de receber a

agua

agua do Baptismo: mas levando-a a hum Mosteyro de Religiosas da Ordem de Cister, chamado Prado de Damas, que estava legoa & mea da Cidade de Brabante, a entregou à Prelada, contandolhe quanto atè então lhe succedèra, & a particular graça do Ceo, com q̃ aquella menina fora guiada desde seu nacimento, de que todos os presentes ficàraõ maravilhados; & com universal contentamento recebeo a agua do Baptismo, & lhe foy posto o nome de Catharina, como lhe chamàra na visaõ, q̃ temos referido, a Virgem Senhora nossa. E para se accrescentar hum contentamento a outro, lhe lançàraõ no proprio dia o habito de seu, & nosso Padre Saõ Bernardo, consagrando-a em esposa de Jesu Christo. Em quanto o santo Varaõ Raynerio estava em Prado de Damas entregando aquella sagrada Virgem a seu Esposo Jesu Christo, o pay temeroso do que podia ser, & solicito na busca da filha, andava perguntando em varias partes algũa nova sua, & quando no dia seguinte soube o que passara, cortado com entranhavel sentimento se foy ao Duque de Brabante, pedindo que lhe fosse restituida sua filha, & offerecendo a troco della grande quantidade de dinheyro, como aquelle que naõ tendo outra, sentia mais a perda della, que a posse de quanto tinha. O Duque como Catholico se escusou de sua petição, dizendo que pois sua filha recebèra o Baptismo, & estava consagrada a Deos, naõ podia entender na materia de sua entrega, que tratasse aquillo com o Bispo de Lieja, ou com o Summo Pontifice, & que determinando elles ser justa sua restituição, o favoreceria com tudo quanto fosse em sua maõ. Abraham, que perdia o sentido em cuydar q̃ a sua Raquel criada em tanto mimo havia de ficar em vida, & lugar onde a naõ pudesse mais ver, tomando o caminho de Lieja, fez hum largo arrezoado ao Bispo, queyxando-se do engano da menina, & da força que se lhe fizera em a levarem de casa sem seu consentimento, & a fazerem Christãa em idade, que a innocencia della estava mostrando ser mais inducção, & engano, que vontade, & fervor de quem recebia o Baptismo: ajuntando a isto que se naõ queyxàra, nem fallàra mais no caso, sẽdo a filha de idade, que se pudèra presumir que a mudança das leys fora feyta com deliberação, & discurso fundado em desejo de melhor estado. O Bispo, que vio a duvida do caso, achandose indeterminado no que convinha julgar, & vendo que na sentença consistia a salvação, ou condenação de huma alma, remetteo a decisaõ do caso a Roma, para onde se partio o Judeo tanto que teve os papeis ordenados, & alcançadas cartas de favor, assim do Duque, como de outras muytas pessoas de grande valia, mediante as quaes alcançou do Summo Pontifice que a filha lhe fosse restituida, & posta em seu poder atè idade de doze annos, na qual se perseveresse em ser Christãa, & Religiosa, a deyxariaõ ser, & quando naõ, ficaria na ley de seus antepassados. Foy a petição cautelosa, & chea de invenção Judaica, porque neste meyo tempo, em que lhe havia de ser a menina restituida, criaõ os pays que com mimos, & affagos a induziriaõ a deyxar a Ley de Christo, & quando estes naõ bastassem, com temores, & ameaças acabariaõ quãto quizessem. Entendeo a santa Virgem muy bem estes designios, & mandando chamar a Raynerio seu Mestre, se queyxou com elle do modo que se decretàra sua causa, dizendo que em nenhum modo

convinha depoſitarſe em mãos infieis as prendas, que no Baptiſmo ſe entregàraõ a Jeſu Chriſto, & que para defenſaõ, & bem de ſua cauſa, queria apparecer peſſoalmente em Lieja, aonde eſperava moſtrar que o decreto do Summo Pontifice fora paſſado ſobre falſa informação de ſeu pay, & naõ conforme ao que paſſára em ſua converſaõ. Muyto ſentio Raynerio eſte tranze, porque vendo ſua pouca idade, temia que na preſença de taõ grande perſonage como o Arcebiſpo, & outras peſſoas graves, que haviaõ de aſſiſtir na determinação do negocio, naõ ſoubeſſe allegar o que convinha: ainda que deſte temor o aliviava muyto aſſim a confiança que tinha em Deos, como a experiencia da graça particular, cõ que o Eſpirito Santo alumiava o entendimento de ſua Serva: & depois de ter feyto oração por ella, conſentio que foſſe a juizo, acompanhando-a elle ſempre, & inſtruindo-a no que havia de allegar, & reſponder por ſua parte, tendo para ſi que aquella innocencia havia de mover os Juizes a piedade para naõ darem ſentença contra ella, nem a obrigarem a deyxar o Moſteyro por ſe tornar a caſa de ſeus pays. Chegada a Santa a Lieja, & poſta diante do Arcebiſpo, & de outras muytas peſſoas conſtituidas em dignidade, por taõ gentil modo fallou na materia de ſua converſaõ, & cõ taõ vivas raſoens moſtrou os inconvenientes que recreſciaõ de a tornarem a meter em poder de ſeu pay, que em quanta gente alli ſe achou deraõ as lagrimas dos olhos ſinal dos effeytos do coração, & da piedoſa compayxaõ, que todos tiveraõ da menina: & tantas vozes levantàraõ em ſua defenſa, que ſe ouviaõ na porta que chamaõ de S. Lamberte, Padroeyro da meſma Cidade. O Arcebiſpo, que com as lagrimas nos olhos eſtivera atè entaõ eſcutando a pratica da ſanta donzella, depois que as vozes do povo ſe acabàraõ, fazendo-a chegar mais perto de ſi, & venerando nella aquelle eſpirito, que com taõ evidentes ſinais a illuſtrava, pronunciou por ſentença diffinitiva em virtude da cõmiſſaõ, que o Sũmo Pontifice lhe dava, que a ſanta ficaſſe no Moſteyro onde eſtava, & ſeus pays continuaſſem a demanda por via ordinaria, atè ſe deliberar o que convinha. Laſtimado ficou o Judeo com aquella reſolução do Arcebiſpo, mas confiado em ſeus ardis, naõ deyxou de ſeguir ſeu intento perto de dous annos continuos, no fim dos quaes temeroſo de cahir da cauſa, tratou de levar o negocio por manha diabolica, para o que fallou com hum Judeo mancebo galhardo, & de gentil preſença, dotado de muytos bens da fortuna, que para a provocar a ſeu amor, & a tirar da vida Monaſtica, ſe fingiſſe Chriſtaõ: & fallando com ella a provocaſſe a tornar ao Judaiſmo, promettendo aceytalla por eſpoſa. Fez o miſeravel Judeo tudo com grande diſſimulação, & indo-ſe ao Moſteyro de Prado de Damas, pedio que o baptizaſſem: o que ſe fez com grande alegria de todos, naõ ſuſpeytando ninguem a falſidade do perfido, que depois de baptizado fingindo-ſe parente da ſanta menina, pedio com grande inſtancia à Prelada que lhe quizeſſe dar licença para a ver, & ſe alegrar com ella na nova ley, em que jà eſtavaõ unidos. A Abbadeſſa, que naõ imaginava malicia algũa, nem lhe chegava ao penſamento traça Judaica, veyo facilmente em lhe conceder o que pedia, & mandando chamar a ſanta, ella ſe eſcuſou com palavras humildes, dando taõ boa eſcuſa, que por muyta inſtancia que ſe lhe

fez,

fez, nunca a puderaõ obrigar a que viſſe o Judeo; atè que elle confuſo, & attonito ſe tornou ao Judaiſmo, & os outros vencidos da conſtancia da Santa, deſiſtiraõ de ſua pretenção, & a deyxàraõ perſeverar na vida começada. Vendo-ſe ella com o repouſo deſejado, & entregue por votos ao jugo de Chriſto, de tal modo ſe deu à contemplação, que cauſava eſpanto aos q̃ a viaõ, & affervorava todas as peſſoas, que tratavaõ com ella. Sua converſação era com Deos, & nelle tinha depoſitadas ſuas eſperanças, & a elle acodia em ſuas tribulações, & neceſſidades: & quando via os pays, & parentes das outras Religioſas acodirlhe com viſitas, & tratar com ellas familiarmente, a Santa ſe hia pòr de joelhos diante de hũa imagem da Virgem Maria Senhora noſſa, & com os olhos cubertos de lagrimas lhe dizia: As Religioſas minhas companheyras recebem conſolação, & deſcanço com ſuas mãys, parentes, & amigos: mas eu, Senhora minha, que ſou pobrezinha, & orfãa, & indigna de todo o bem, me venho para vòs com ſumma confiança, como para paréta, & Senhora minha, por tanto vòs ſó entre as outras me ſereis refugio, & conſolação. Nem lhe ficavaõ fruſtradas eſtas eſperanças, porque a Virgem Maria a conſolava muytas vezes com mimos particulares, apparecendolhe cercada de reſplandor, & fermoſura incomparavel, & revelandolhe ſoberanos myſterios. A paciẽcia deſta Santa foy taõ eſtranha, que as Religioſas ſe confundiaõ de a ver, porque nunca em ſua bocca houve palavra indinada, nem ſe ouvio repoſta a injuria, que ſe lhe diceſſe. Foy de caridade rariſſima, & de ſoberana humildade, & tal em todas as mais virtudes, que ſua vida era hum eſpelho de todas as mais Religioſas. Guardava ſeveriſſimamente a Regra, & preceytos de ſua profiſſaõ, ſem quebrar hum minimo ponto dellas, nem aceytar diſpenſação do rigor Monacal em jejuns, nem vigilias, & chegando a hum ſublime grao de perfeyção, a chamou o Senhor para ſi em quatro de Mayo, ſegundo alguns, & deyxando a vida mortal, & caduca, ſe foy gozar da Bemaventurança eterna. Floreceo ſua ſepultura cõ algũas maravilhas, que nos roubou a antiguidade, & inadvertencia dos que paſſáraõ com bem laſtima dos preſentes. Os annos, em que eſta Santa floreceo, bem entendo naõ ſerem taõ antigos, como aquelles em que levo o fio da hiſtoria, mas a culpa tem relaçoens de maõ, que vindo de varias partes, chegaõ com mais, ou menos certeza, conforme ſaõ os que as tiraõ dos Arquivos, & memoriaes dos Conventos.

CAPITULO XXIII.

Do nacimento, & infancia de Santa Leogarde Religioſa da Ordem de Ciſter, com as eſtranhas moſtras de ſantidade, que deu, ſendo menina.

A Confuſaõ, & pouca certeza de conta, que ſegue o Cathalogo dos Santos, que atègora fuy ſeguindo, onde eſtaõ os numeros muy viciados, foy cauſa de me trazer a ponto de anticipar a vida de Santa Leogarde tanto tempo antes do lugar que lhe era devido; mas como vay pouco, ſendo da propria Ordem, ir mais ou menos anticipada, naõ quiz tornalla a mudar deſte lugar, onde primeyro a tinha eſcrito, mas com eſta ſalva continuarey com ſua narração. He pois de ſaber que a Virgem Santa Leo-

Thomas Cantimpratenſis lib. 1. 2. & 3. Surius t. 3. Vilhegas part. 3. Cathalogo Ord. Ciſt. fol. 42.

garde foy natural da Cidade Tungrense, nacida de pays nobres quãto ao mundo, & juſtos para com Deos, os quaes como amaſſem a eſta filha cordialmente pelas graças, & dões naturaes, que Deos repartira com ella, determinàraõ caſalla com algum hom em illuſtre, de que ſua geraçaõ ficaſſe avantejada. Para effeyto do qual lançàraõ ſeu juizo, tenteando o modo que teriaõ de lhe ajuntar hum dote copioſo, & depois de varias traças aſſentàraõ de darem a ganho huns vinte marcos de prata, para que aſſim tiveſſem boa copia de dinheyro junto quando a menina chegaſſe a idade de poder caſar. Nem a propria Leogarde eſtava fóra deſtes penſamentos, porque ſabendo os do pay, & mãy, tendo os ſeus muy conformes com elles, folgava de ſe tratar com galas, & gentilezas, que accreſcentavaõ muyto na fermoſura natural, de que era ornada: mas Deos, que coſtuma guiar as couſas por meyos muy differentes do que os homens cuydaõ, tratou as de Leogarde de modo, que o mercador, a quem a prata fora entregue, em lugar de tirar ganho, diminuhio de modo, que de vinte marcos lhe tornou ſó hum, allegando que perdéra todo o emprego no mar; com o qual contraſte ſe desfez muyto a roda de eſperanças, que os pays de Leogarde tinhaõ feyto em ſeu caſamento: mas naõ as ſuas della, porque com todo eſte deſengano ſe tratava com as meſmas galas, & gentilezas que antes, tendo para ſi que o exceſſo de ſua fermoſura ſuppriria a falta do dote: mas a mãy, q̃ era mulher de grande madureza, & bom juizo, tomando-a de parte hum dia, & pondolhe diante dos olhos a pouca poſſibilidade, q̃ tinha para lhe dar marido conforme a ſeu eſtado, & a vaidade de quem cuydava enganar o intereſſe dos homens com fermoſura, a perſuadio a que trocaſſe o eſpoſo mortal, & tranzitorio pelo eterno, & immortal, pois nelle tinha ſeguro o deſcanço, que no da terra eſtava em contingencia. Dura pareceo eſta perſuaſaõ nos primeyros lanços ao penſamẽto, & opiniaõ de Leogarde, mas como foſſe dotada de bom juizo, & conſideraſſe quaõ pouco avantejado podia ſer ſeu caſamento em taõ abatida fortuna, aſſentou comſigo de tomar o habito de Religioſa, & acabar a vida em eſtado virginal, dedicando-ſe a hum Deos, que ſem reſeyto dos bens da fortuna nos enriquece com os de ſua graça. Grande foy o contentamento dos pays quando ſouberaõ ſua determinação, & indo-ſe ao Moſteyro de Hasbania, que era da Ordem de noſſo Padre S. Bento, onde florecia naquelle tempo a Obſervancia Regular, & fallando com a Prelada, alcançàraõ conſentimento para recolherem alli a Leogarde. A qual como aceytàra aquella vida mais para remediar neceſſidades, que para ſeguir a perfeyção Evangelica, naõ perdeo com as galas do mundo a vontade de parecer bem, ainda que dentro no Moſteyro. Hũa vez eſtando Santa Leogarde engolfada em hum penſamento de amor terreno, & quaſi vencida delle, lhe appareceo Chriſto noſſo Redemptor humanado, & moſtrandolhe a chaga do Lado aberta, & derramando ſangue, lhe diſſe: Adverte, filha minha, que deſte dia em diante depoſites aqui teu penſamento ſem procurar paſſatempos illicitos. Admirada ficou Leogarde com taõ maravilhoſa viſaõ; & abrindoſe-lhe os olhos do entendimento, cahio no deſatino que cõmettia, & dando de maõ às couſas do mundo, ſe entregou toda a ſeu Deos, naõ apartando núca

da

da imaginação a fermoſura de ſeu roſto, & a fonte de vida eterna, que vira manar de ſeu Lado: & quando lhe repreſentava o demonio imaginaçoens profanas, & tinha no penſamento o amor, que a inquietou, o lançava de ſi, invocando o Nome de ſeu Eſpoſo, & Redemptor Jeſu Chriſto, a quem ſe tinha toda entregue; & com tanta deliberação, que tudo o que naõ era cuydar nelle, & influirſe cada hora mais em ſeu Divino amor, tinha por martyrio inſoffrivel. Punha-ſe dias, & noytes inteyras diãte da imagem de Chriſto crucificado, & com os olhos na lançada, que vira aberta em ſeu peyto, deſfeyta em rios de lagrimas chorava o tempo que perdéra ſem o amar, & ſervir: & tanta brandura ſentia na oração, que nunca ſe apartava della. Mas o demonio, que ſentia tirarſelhe das mãos taõ rica preza, tornou a buſcar outros meyos de inquietação, com que perturbar o animo da Santa, incitando a hum Cavalleyro nobiliſſimo na geração, & muy arriſcado nas armas, que ſe lhe affeyçoaſſe com mil extremos de amor, & a ſolicitaſſe por todas as vias poſſiveis, mandandolhe recados, dadivas, cartas amoroſas, & outras couſas ſemelhantes, tudo o qual a Santa lhe engeytava, ſem conſentir em muytos mezes que lhe nomeaſſem ſeu nome. Mas elle, em quem a conſtancia de Leogarde accreſcentava o amor, & deſatino, vendo que nenhum fruto alcançava de ſeus rogos, determinou adquirir por meyos illicitos o que pelos ordinarios naõ podia: & ſabendo como Santa Leogarde havia de ſahir do Moſteyro a viſitar hũa irmãa ſua, lhe ſahio ao caminho em lugar deſpovoado com hum criado ſeu homem facinoroſo, determinando levalla cõſigo forçoſamente, quãdo naõ pudeſſe por vontade; & como achaſſe nella hum animo determinado a morrer antes, que conſentir couſa, em que venialmente offẽdeſſe a Jeſu Chriſto ſeu Eſpoſo, mandou ao criado que lançaſſe maõ della. Muyto ſentio a Virgem eſte atrevimento, & com o roſto cuberto de lagrimas lhe diſſe que aquella maõ, que eſtendia para a deter, ſeria cauſa de ſua deſtruição; junto com eſtas palavras fazia a Santa todo o poſſivel por ſe livrar de ſeu poder, ainda que naõ fora poſſivel, ſe a naõ livràra o ſeu Anjo da guarda, que desbaratou os danados intentos do Cavalleyro, & poz a Santa em ſalvo fóra de ſuas mãos, deyxando-os attonitos ſem ſaberem que fora della. Chegou Santa Leogarde a caſa de hũa ama ſua com tanto ſobreſalto do que paſſára, que deu muyto em que cuydar à boa mulher na primeyra viſta; mas inteyrada no ſucceſſo, deu graças ao Senhor pela ter livrado taõ milagroſamente: & acabando aquella viſita da irmãa, ſe recolheo em ſeu Moſteyro com determinação de naõ ſe deyxar dalli em diante ver de homem algum, vendo por experiencia o perigo, em que a punha ſua exceſſiva fermoſura. Aquelle que ouſou lançar maõ da Santa, tornado a ſua caſa com hũa furia diabolica matou ſua propria mulher ſem culpa algũa, por onde lhe cõfiſcàraõ ſeus bens, & andou deſterrado atè acabar a vida, comprindo-ſe a profecia de Santa Leogarde em ſer a maõ, que a offendéra, cauſa de ſua deſtruição. Deu-ſe a Santa deſte tempo em diante a tantos jejuns, & abſtinencias, que as outras Religioſas ſe admiravaõ de ver como o podia ſuſtentar naquella vida. Todo ſeu amor era com Jeſu Chriſto, & nada fóra delle dava repouſo a ſeu coração: & como nelle eſtaõ

sempre certas pagas avantejadas, taõ familiarmente lhe apparecia, & a visitava, como costumaõ visitar se os amigos. E se algũas vezes, estando occupada nestes soberanos colloquios, a chamavaõ da parte da Abbadessa para tratar algum negocio de importancia, ella cõ hũa familiaridade estranha dizia a seu Esposo Jesu Christo: Esperayme aqui, Senhor, que em me desoccupando tornarey logo para vòs. No que se mostrava a grande benignidade do Senhor, & a singeleza de coração da santa Virgem. Havia algũas pessoas, a quem o espirito de inveja naõ deyxava julgar suas cousas como em si merecias, para confusaõ das quaes permittio o Senhor que em dia de Pascoa do Espirito Santo, estando o Convento no Coro, a vissem arrebatada da terra altura de dous covados, seguindo o corpo a efficacia, & attracção do espirito, que arrebatado para o Ceo, desejava levar comsigo o pezo da carne. Outra vez jazendo em seu leyto, viraõ as Religiosas descer sobre ella hũa claridade taõ resplandecente como o proprio Sol, que se deteve a mayor parte da noyte sem se mover daquelle lugar. Alcançou tanta virtude do Senhor, que em tocando com sua saliva qualquer enfermo o deyxava livre da enfermidade: & vendo que por se publicar esta graça concorriaõ muytas pessoas ao Mosteyro, & perturbavaõ sua quietação, & a das outras Religiosas, pedio ao Senhor lhe cõmutasse aquella virtude em outra, com que se acendesse mais em seu amor: & dandolhe elle a escolha de qual queria, a Santa lhe pedio a graça para entender o Psalterio de David com todos os mysterios delle. Concedeolhe o Senhor sua petição, & dahi em diante entendia o profundo sentido da Escritura sagrada taõ clara, & distintamente, como quem era allumiada do proprio espirito, que o dissera pela bocca dos Profetas. E vendo depois que lhe naõ redundava deste entendimento o cõmodo, que imaginàra, nem podia com elle aproveytar aos proximos em razaõ de seu estado, tornou a pedir a seu Esposo Jesu Christo que lhe commutasse aquelle mimo em outro, cõ que mais o pudesse servir: & dizendolhe elle que pedisse o de que tivesse mais gosto, respondeo Santa Leogarde que nenhũa outra cousa queria mais, que a posse de seu coração em fórma, que o tivesse taõ unido comsigo, que naõ pudesse amar, nem querer outra creatura mais que a elle mesmo. Concedeolhe o Senhor esta petição com a facilidade que costumava as mais, & daquella hora em diante naõ sentio mais tentação sensual, nem pensamento, que a provocasse a cousas illicitas, mas com hũa quietação admiravel perseverou o restante da vida taõ enlevada na contemplação da Bemaventurança, como se jà naõ vivèra na terra. Naõ paràraõ aqui os favores de seu Esposo, porque como estava toda resignada em suas mãos, quiz pagar com exorbitancias de amor (se em Deos as pòde haver merecedoras de tal nome) as que ella fazia em se negar a si propria: & como huma noyte cançada de estar de joelhos em contemplação se lançasse na cama, lhe sobreveyo hum suor grandissimo, acompanhado de fraquezas extraordinarias, que a detiveraõ em duvidas se seria bem ir às Matinas, ou repousar atè ter algum descanço; no meyo dos quaes pensamentos ouvio hũa voz, que lhe disse se levantasse, & fosse à Igreja orar pelos peccadores, & pedir ao Senhor mitigasse a indinação, que tinha contra o mundo: & como ella obedecendo

cendo se levantasse, vio entrando na Igreja a nosso Redemptor Jesu Christo posto em hũa Cruz com as chagas abertas derramando sangue taõ fresco, como se então o acabàraõ de crucificar. E vendo-o Santa Leogarde naquella fórma, enternecida de coração, & derramando grande copia de lagrimas, se prostrou de joelhos diante delle, & o Senhor despregando hum braço da Cruz, a abraçou comsigo muy suavemente, & chegandolhe a bocca à lançada do Lado, parecia a Santa Leogarde tirar della hũa suavidade taõ sobrenatural, que lhe levava o coração trás si: & dahi em diante houve quem experimentou que a saliva, que lançava a Santa da bocca, era mais doce que toda a doçura da terra. Nas obras de virtude naõ sentio daquelle dia em diante repugnancia algũa, antes as fazia com tanta promptidaõ, como se naõ houvera nella a repugnancia para o bem que nos ficou por herãça de nosso Pay Adam. Nas palavras se lhe via dahi em diante hũa brandura, & attracção taõ grande, que naõ havia coração obstinado, nem peccador endurecido em suas culpas, a quem naõ provocasse a lagrimas de penitencia: & ainda em praticas commuas fallando com as outras Religiosas tal graça tinha, que a estavaõ ouvindo como cousa do Ceo. Succedeo nesta conjunção falecer a Prelada do Mosteyro de Hasbania, & como a virtude de Santa Leogarde era taõ conhecida de todos, foy de commum consentimento eleyta em Prioressa (porque alli naõ costumavaõ a chamarse Abbadessas, dado que fossem da Ordem de nosso Padre S. Bento) com tanta repugnancia sua, que conveyo obrigalla com censuras a tomar o governo, em que ella se queyxava com seu Esposo, dizendo que jà via quantas eraõ as imperfeyçoens de sua vida, pois permittia que tirando-a do repouso da contemplação, a mandassem governar almas, cada huma das quaes tinha perfeyçoens, & graças, de que ella vivia bem remota, no que lhe dava a entender que a Prelasia era mais para aprender virtude, que para ensinar a gente, que tinha tantas: & depois de fazer diversas consideraçoens no caso, achou que naõ havia outro caminho melhor para evitar as honras de Prelada, que deyxar aquelle Mosteyro, onde a veneravaõ, & preferiaõ a todas as mais, & irse viver em outro, onde fosse mandada, & sugeyta ao querer, & vontade alhea. Naõ se quiz a Santa resolver logo neste parecer, nem dar mostras que o trasia na imaginação, atè que teve particular revelação do Senhor acerca do que lhe convinha fazer neste caso, & foy que deyxando aquelle Convento, se passasse ao Ducado de Brabante, & tomasse o habito de Cister no insigne Mosteyro de Aquiria, onde naquella idade estava a Observancia Regular no cume de toda a perfeyção. Grave pareceo a Sãta Leogarde aquella mudança, naõ pela troca do habito, que ella desejava, mas por se fallar em Brabante a lingua Franceza, de que naõ sabia cousa algũa; mas como se guiava pela vontade do Senhor, deyxando-se em suas mãos, & encomendando-se a elle, começou a pòr em ordem sua partida, naõ sem grande lastima das Religiosas, que vendo partir de si taõ grande Serva de Deos, choravaõ sem consolação: mas a Santa com palavras amorosas, & com lhes manifestar as revelaçoens do Ceo, se escusava dos rogos, com que as Religiosas lhe pediaõ que as naõ deyxasse, ainda que baltou a compayxaõ natural para lhe fazer dilatar a execução

da

da partida muyto tempo, & quaſi a naõ fizera, ſe hum ſanto Varaõ, chamado Joaõ Lyrano, a naõ incitàra, por revelação que teve, a ſeguir ſeu primeyro intento: & cuydando a Santa que ſatisfazia, tomando o habito em outro Moſteyro da Ordem de Ciſter, que naõ foſſe o de Aquiria, quizera paſſarſe ao de Herkenrode, ſabendo quãto nelle florecia a obſervancia Regular: mas Chriſto noſſo Redemptor lhe appareceo, & com palavras claras lhe diſſe que ſe foſſe ao Cõvento de Aquiria, porque doutro modo ſe apartaria della, & a deyxaria para ſempre. A eſte deſengano ſe accrecentou outra revelação, que teve hũa ſanta mulher chamada Chriſtina, que da parte de Deos lhe veyo dizer ſe naõ detiveſſe em buſcar o lugar, onde tinha certa ſua ſalvação, nem temeſſe a ignorancia da lingua, & coſtumes, que ſe uſavaõ naquella Provincia, porque o Senhor, que a là mandava, lhe daria remedio a eſte defeyto: & quãdo o naõ dèſſe, que mayor gloria lhe ſeria eſtar por vontade de Deos naõ ſó naquelle lugar, mas em outro de terribeis penas, que contra ella em todo o repouſo, & deſcãço da vida. Appareceolhe tambem Santa Catharina Virgem, & Martyr, Patrona daquelle Moſteyro de Hasbania, & a encheo de confiança, promettendolhe que ſempre a teria por advogada, & de dia em dia a ſubiria o Senhor a tanta graça, que mereceſſe hum famoſo grao de gloria entre os còros das Virgens: & outro dia apparecendo a Santa a hũa Religioſa de vida ſantiſſima, lhe diſſe entre outras couſas muytas que tomaſſe por advogada a ſanta Leogarde, ainda que ſe partiſſe daquelle Convento, porque Deos a ſublimàra tanto, que lha tinha dado por companheyra na Gloria. Andava Santa Leogarde aguardando occaſiaõ de ſe partir para o Moſteyro de Aquiria, reſoluta jà em naõ fazer demora tanto que faraſſe de hũa enfermidade, que a trazia muy debilitada: & levantando-ſe às Matinas hum dia de S. Joaõ Evangeliſta ante portam Latinam, como levaſſe o penſamento occupado na grandeza do Santo, lhe appareceo hũa Aguia de fermoſura incomprehenſivel, de cujas pennas ſahia hum reſplandor baſtante para dar claridade ao mũdo todo: & ficando a Santa vencida de tanta gloria, eſparava que ſe accõmodaſſe a claridade à fraqueza de ſua viſta, para poder gozar mais a ſeu goſto da belleza de tal viſaõ: & como o Senhor lhe ſatisfizeſſe eſte deſejo, vio que a Aguia ſe chegava a ella, & pondolhe o bico na bocca, de tal modo lhe illuſtrava o entendimento, & deyxava a alma clarificada, que nenhum ſegredo de gloria poſſivel a entendimento de peſſoa humana deyxava de entender naquelle inſtante; & deſapparecendo a viſaõ glorioſa, ficou Santa Leogarde com hũa ſaudoſa lembrança do que vira, & taõ avantejada nos ſegredos da contemplação, que ſe naõ conhecia a ſi propria. Poucos dias depois vindo àquelle Moſteyro Huardo Biſpo Laodienſe, & benzendo algũas Religioſas, foy a Santa hũa dellas, em cuja cabeça foy viſta de algumas peſſoas huma riquiſſima coroa de ouro em lugar da venda branca, com que coſtumaõ cingir a cabeça das Religioſas neſte officio: & ficando daquelle dia em diante mais prompta para ſeguir o Cordeyro ſem macula, o Senhor ſe lhe moſtrou na propria figura, eſtando cantando as Veſperas, deyxando-a enriquecida com maravilhoſas enchentes de miſericordia. Chegado em fim o termo de ſua partida, ſe deſpedio das Religioſas com tanto

ſenti-

ſentimento de cada hũa, que ſem lhe poderem fallar, a ſeguiaõ com os olhos cubertos de lagrimas, q̃ ella pagava com outras taes, porque a criação, & converſação de doze annos, que vivèra em ſua cõpanhia, lhe naõ dava lugar a menos. Fez oração ao Senhor por todas, tomandó nella por advogada a Virgem Maria Senhora noſſa, a qual lhe appareceo, & com brandas palavras a conſolou, agradecendolhe a mudança que fizera para hũa Ordem fundada em louvor, & gloria ſua, & promettendolhe que por ſeu reſpeyto teria ſempre cuydado particular do Moſteyro de Hasbania, & naõ faltaria nelle nunca a obſervancia, & rigor Monaſtico, com a qual promeſſa ficou a Santa conſoladiſſima, & proſeguio o caminho começado cõ mayor contentamento, do que atè alli lhe concediaõ as ſaudades de ſeu Convento. Viſitou de caminho hũa ſanta mulher, que vivia encerrada na Igreja de hum lugar chamado Loſſo fazendo vida Angelica, com a qual ſe deteve a Santa quinze dias, recebendo do Senhor taõ exceſſivos favores, que a chegavaõ a ficar alhea de ſeus ſentidos, & a fallar couſas extraordinarias.

CAPITULO XXIV.

Como Santa Leogarde tomou o habito de Ciſter no Moſteyro de Aquiria, & das grandes revelaçoens que teve, & milagres que o Senhor fez por ſua interceſſaõ.

CHegada Santa Leogarde ao Moſteyro de Aquiria, que he no Ducado de Brabante, foy recebida com geral contentamento, porque a fama de ſua ſantidade lhe tinha antes de chegar adquiridas as vontades de todas as Religioſas: & de tal modo floreceo aqui a ſantidade de ſua converſação, que de muytos Conventos, que de novo ſe fundavaõ em França, & noutras partes, era pedida para Abbadeſſa: & tanta inſtancia ſe lhe fez neſte caſo por algũas vezes, que a Santa ſe queyxou à Virgem Maria, dizendo que, pois deyxara o habito, & profiſſaõ primeyra, onde a tinhaõ feyto Prelada, por viver em quietação, & repouſo dalma, naõ conſentiſſe meterem-na em governo dalmas, pois não era para iſſo, nem lho permittia a fraqueza do corpo, & deſejo da quietação do eſpirito. Appareceo-lhe a Virgem, & conſolando-a brãdamente, lhe diſſe que naõ temeſſe ſer tirada de ſua quietação, porque ella era eſcudo, & defenſaõ ſua: & aſſim aconteceo, porque nunca pode aprender a lingua Franceza, que entaõ ſe fallava em Brabante, & com iſto ſe eſcuſava de aceytar Prelaſia de gente, com quem ſe naõ podia entender ſem interprete: & foy couſa bem digna de notar, que ſendo de vinte & quatro annos quando entrou no Moſteyro de Aquiria, & vivendo depois nelle quarenta, nunca pode ſaber da lingua da terra palavras baſtantes para pedir de comer, ſe tiveſſe neceſſidade. Levantou-ſe naquelle tempo a hereſia dos Albigenſes, que taõ danoſa foy à Chriſtandade: & como a Santa eſtiveſſe hũa noyte em oração, lhe appareceo a Virgem Maria Senhora noſſa com o roſto triſte, & ſem o reſplandor coſtumado, de que admirada Leogarde lhe perguntou a cauſa, & reſpondendolhe a Virgem que era pelo deſacato, com que os hereges tratavaõ o nome de ſeu Unigenito Filho, & por ver a indinação, que elle tinha contra o mundo, lhe mãdou que jejuaſſe ſete annos, pedindo

do

do misericordia pelos peccadores. Fello Santa Leogarde assim, & em todo aquelle tempo naõ gostou mais que paõ, & cerveja, nem era em sua maõ gostar outra iguaria algũa, que se lhe dèsse. Andava neste tempo prègando no Ducado de Brabante o insigne Varaõ Jacobo de Vitriaco, a quem Santa Maria de Ognies alcançàra graça de prègar com suas oraçoens, & visitando hũa nobre senhora enferma, continuava tanto com as visitas, que por este respeyto deyxava algũas vezes o officio da prègação, a que fora mandado. Era a tenção santa, & as praticas, que com ella tinha, castissimas, porèm acompanhadas com hũa affeyção interior, que o obrigava a desoccuparse de outros negocios de mais importancia, por naõ faltar às suas visitas. Entendeo Santa Leogarde por revelação particular o engano do demonio, & com muytas lagrimas pedio ao Senhor que o livrasse dos laços do demonio: & como naõ fosse ouvida por algumas vezes, & se queyxasse ao Senhor de a tratar com tanta dureza, elle lhe disse: Este homem, por quẽ rogas, he muy cõtrario em seu coração aos desejos do teu, por tanto naõ te affligas, vendo que se naõ admittem teus rogos. Ouvindo isto a Santa, chea de soberana caridade lhe respondeo: Que me dizeis, misericordiosissimo Deos, & Senhor meu? Ou me apartay de vòs, ou livray este homem, porque vos rogo, ainda que elle naõ queyra. Compriolhe o Senhor seu desejo taõ promptamente, que daquelle dia em diante conheceo Jacobo de Vitriaco o perigo, que antes lhe naõ deyxava ver o amor terreno, & apartando occasioens, veyo dar graças a Santa Leogarde da misericordia, que cõ elle usára. Teve a Santa grande devoção, & familiaridade com Dom Simaõ, Religioso da Ordem de Cister, & Abbade do Mosteyro de Funiaco, homem de grandes letras, & virtudes, o qual tinha hũa falta notavel, que era ser muy aspero para os subditos, & tratallos com demasiado rigor no castigo de qualquer defeyto. Chegado o tempo de sua morte, a Santa pedio ao Senhor com grande instancia que tivesse por bem de lhe perdoar as penas merecidas por suas culpas, & levallo à eterna Bemaventurança; appareceolhe Christo nosso Salvador, & disse que se consolasse, porque elle usaria de particular misericordia com a alma daquelle Religioso por seu respeyto: mas a Santa, que destes mimos tomava motivos para lhos pedir mayores, lhe disse que naõ teria consolação, nem descanço, atè lhe naõ conceder perfeyta liberdade àquella alma: & o Senhor, que como a filha mimosa queria comprazer em tudo, lhe tornou a apparecer outra vez, trazendo comsigo a propria alma vestida jà de rayos de gloria, & dizendolhe que se naõ affligisse, porque aquella era a alma, por quem lhe rogàra; com o qual mimo Leogarde ficou contentissima, & prostrada aos pés de Christo lhe deu graças por taõ soberana merce. Algumas vezes depois appareceo aquella ditosa alma a Santa Leogarde, & lhe revelou que houvera de estar onze annos no Purgatorio, se naõ fora sua oração. Com todos estes mimos, & favores do Ceo naõ deyxava Santa Leogarde de temer o fim da vida, & com muytas lagrimas pedia ao Senhor que a certificasse de sua salvação: & como hũa vez entre outras muytas estivesse occupada neste pensamẽto, ouvio hũa voz, que por vezes lhe disse que vivesse contente, porque sem falta era sua vida muy agra-

agradavel a Deos; & que naõ paſſariaõ muytos dias, que naõ foſſe certificada por outra via, como na verdade aconteceo: porque eſtando muytas Religioſas fallando no palratorio, chegou a ellas hum homem de preſença veneravel, & lhe pedio que chamaſſem alli a Leogarde, porque tinha que praticar com ella hum negocio de muyta importancia; & como vieſſe, lhe diſſe diante de todas: O Senhor Deos vos manda dizer por mim que vivais ſegura daqui em diante, porque ſois muy aceyta, & agradavel a ſeu coração, & ditas eſtas palavras deſappareceo ſem poder ſer viſto. Alguns dias depois veyo ao Moſteyro de Aquiria hum ſanto Varaõ, & da parte de Deos certificou a Santa das revelaçoens paſſadas, affirmandolhe que ſabia eſtar em graça com ſeu Creador. Eſtando Santa Leogarde hũa noyte em oração, lhe appareceo o Papa Innocencio Terceyro, que entaõ falecèra, tendo acabado o Concilio Lateranenſe, & com grande inſtancia lhe pedio que o ſoccorreſſe com ſuas oraçoens, porque eſtava em grandes penas do Purgatorio, & por meyo da Mãy de Deos lhe fora concedida licença para lhe vir pedir aquelle ſoccorro, a qual tambem lhe alcançàra verdadeyra contrição de ſuas culpas antes de ſe partir da vida, por onde eſcapàra da pena eterna: & junto com iſto lhe diſſe a cauſa de ſua pena, & o tempo limitado della, & alcãçando o fim da Santa deſappareceo, deyxando-a admirada do que vira, & afflicta por ſua pena de modo, que dahi em diante nunca ſe deſcuydou de o meter em ſuas oraçoens. Tinha a Santa feyto concerto com o Veneravel Joaõ Lyrano, de que fallàmos aſima, para q̃ qualquer dos dous que primeyro falecèſſe appareceſſe ao outro, & falecendo elle no caminho de Roma, para onde hia ſobre hũ negocio importãte, appareceo a Santa Leogarde na cerca do Moſteyro, onde andava paſſeando; a qual imaginando ſer vivo, lhe fez ſinal com a maõ, que ſe foſſe ao palratorio, onde lhe iria logo fallar: mas certificando-a elle como era jà paſſado da vida, & vinha a comprir o que tinha aſſentado, ella proſtrada em terra lhe perguntou que ſignificavaõ aquellas tres veſtiduras que trazia. A primeyra branca (lhe tornou elle) ſignifica a virgindade, que guardey no diſcurſo da vida. A ſegunda vermelha os trabalhos, & perſeguiçõcs, que paſſey pela juſtiça, os quaes me chegàraõ a morrer por caminhos, & terras eſtranhas. A terceyra azul, que cobre as duas, ſignifica a perfeyção da vida eſpiritual, em que acabey. Dito iſto deſappareceo, & a Santa cõtou às Religioſas ſua morte, naõ deyxando de a celebrar com muytas lagrimas, que o Senhor lhe conſolou, dizendo que pois aquelle, por quem chorava, eſtava gozãdo da Gloria, & ella o tinha a elle por eſpoſo, & conſolação, naõ havia para que ſe affligir com ſemelhantes extremos. Chegouſe neſta conjunção o fim dos ſete annos, que jejuàra por extincção da hereſia dos Albigenſes, & por mandado de Deos tornou a começar outro tanto tempo de jejum por todos os peccadores, que viviaõ em deſgraça de Deos, naõ comendo em todos eſtes annos outra couſa mais que paõ, & algũas hervas do campo: & hũa noyte arrebatada em eſpirito vio a noſſo Redemptor Jeſu Chriſto com as chagas abertas derramando ſangue taõ freſco dellas, como ſe entaõ as recebèra em ſeu corpo, o qual poſto diante do Padre Eterno lho offerecia por perdaõ, & remedio dos peccadores, & depois voltando-ſe a Santa

Leogarde,

Leogarde, lhe dizia: Vês, amada minha, como todo me offereço a teu Eterno Padre pelos meus peccadores? Pois assim quero eu que tu te me offereças toda pelos meus peccadores, & apartes a justa indinação, que tenho contra seus crimes: & naõ só esta vez lhe revelou a troca que queria ver feyta neste caso, mas quasi todos os dias ao tempo que se offerecia o santissimo Sacrificio da Missa, lhe repetia as proprias palavras, & assim costuma dizer della a gloriosa Sãta Maria de Ognies, que debayxo do Ceo naõ tinha o mundo mayor, nem mais efficàz intercessora pelos peccados do mundo, & pelas penas do Purgatorio, que Santa Leogarde; & que em quanto vivia no corpo fazia milagres espirituaes, reservando os corporaes, & visiveis para depois da morte. Havia naquelle Mosteyro hũa Religiosa de boa vida, que tinha por illusaõ do demonio algũas revelações falsas, & rogando Leogarde por ella ao Senhor, lhe appareceo o demonio em fórma horrendissima, dizendo que elle era o que enganava a Religiosa: mandoulhe a Santa que apparecesse a Frey Simaõ Religioso do Mosteyro Alnense, & lhe cõtasse o mal que tinha feyto àquella Serva de Deos. Fello o demonio assim, & contando ao Servo de Deos quanto tinha feyto, elle se veyo ao Convento de Aquiria, & consultando com a Santa o remedio que teriaõ, assentàraõ que chamando em particular a Religiosa, lhe descobrissem o engano em que vivia; a qual como attonita de ouvir tal engano, ficou com hum accidente terribilissimo, & taõ alhea de seu sentido, que muytas Religiosas a tiveraõ por morta; mas tornando em si, & governando sua vida pelos conselhos de Sãta Leogarde, chegou a tanta perfeyção, que lançava os demonios dos corpos, & fazia outras maravilhas singularissimas, & demostradoras de soberana perfeyção. Estando a Sãta hum dia em oração, ouvio no ar naõ muy longe de si hũa voz, que com choroso acento se queyxava, & fallando depois, lhe disse ser outra irmãa sua, que falecéra naquelle instante, & hia ao Purgatorio, onde lhe pedia que a naõ puzesse em esquecimento, pois acodia a outras almas afflictas de pessoas, a quem naõ tinha taõ intimas obrigaçoens. Acodiolhe logo Santa Leogarde naõ só com suas orações, mas cõ as de todo o Convento, que bastàraõ para livrar aquelle espirito do Purgatorio, mediante a Divina misericordia. Continuava a Santa todos os Domingos o Sacramento da Eucaristia, em que tinha notavel consolação; mas como naõ faltassem Religiosas, a quẽ tanta frequencia parecesse atrevimento, tratàraõ com a Prelada do Mosteyro que lhe mandasse differir mais a Communhaõ, cousa que Santa Leogarde sentio no intimo de seu coração: mas vendo ser mais agradavel a Deos a virtude da obediencia, que nenhum outro sacrificio, abayxando a cabeça cõ muyta humildade lhe disse: Quanto a mim, Madre carissima, suave me he seguir vosso preceyto, mas permitta o Senhor que naõ satisfaçais este apartamento causado entre mim, & elle com algũa cousa que vos moleste. Tanto que a Santa se apartou da Abbadessa, lhe sobreveyo logo huma enfermidade taõ grande, que por momentos lhe parecia acabar a vida: & conhecẽdo o castigo de seu erro, tornou a chamar a Santa, pedindolhe com muyta humildade perdaõ do passado, & deyxandolhe em sua maõ o que quizesse fazer neste caso: & das outras Religiosas, que foraõ

cousa

cauſa do preceyto, hũas morrèraõ muy em breve por modos, q̃ bem ſe lhes conheceo ſer caſtigo, outras conhecendo ſeu erro, & pedindo perdaõ a Deos, & à ſua Santa, o alcançàraõ facilmente. Muytas vezes lhe appareciaõ os demonios em figuras horrendiſſimas, & lhe diziaõ couſas, com que a provocar a triſteza, & deſconſolação, mas a Santa os deſprezava como filhos de maldade, & dizendo aquelle verſo de David, *Deus in adjutoriũ meum intende, Domine ad adjuvandum me feſtina*, & outros deſte modo, os fazia fugir de ſua preſença: & entre outras vezes vio hũ o demonio, que vinha muy apreſſado, & lhe diſſe que eſtivera inquietando hũa Religioſa, que eſtava em paſſamento, mas que em vindo o povo, a deyxàra ſem poder eſtar alli; & o povo era o Convento, que vinha aſſiſtir ao tranzito daquella Serva de Deos. Donde ſe vé quaõ proveytoſa couſa ſeja acõpanhar os defuntos naquella hora. Foy eſta Serva de Deos taõ atormentada de eſcrupulos no reſar das Horas Canonicas, que naõ baſtavaõ conſolações dos Confeſſores, & de outras peſſoas devotas para aquietar neſte particular: & hum dia fóra de toda a opiniaõ inſpirou o Senhor em hum ſimples paſtor de ovelhas, que andava apaſcentando algumas, que tinha em hum ermo apartado do Moſteyro de Aquiria treze milhas, para que vieſſe ao Convento, & achando a Santa, a aquietaſſe de ſeus eſcrupulos com as palavras ſeguintes. Iſto te mãda dizer o Senhor Deos: Naõ te affliias mais cõ eſcrupulos acerca das Horas Canonicas, porque me ſaõ agradaveis teus rogos, & o modo de tuas preces he muy aceyto ante mim. Acabadas as quaes palavras, ſe tornou a ſuas ovelhas, ſem por entaõ dar lugar a que o conheceſſem; & o proprio Redemptor do mundo appareceo a Santa Leogarde, mandandolhe que naõ tiveſſe mais eſcrupulo neſte caſo, porque elle por ſi meſmo ſuppriria as imperfeyçoens que houveſſe, cõ o qual acabou a Santa de ſe aquietar, ſem dahi em diante ſentir perturbação em ſeu animo, antes aſſiſtia às Horas com tanto fervor de eſpirito, que algũas vezes acontecia verem-lhe as Religioſas ſahir da bocca ao tempo que cantava hũ rayo, que ſubia para o Ceo, moſtrando nelle huns indicios de fogo, que lhe abrazava o peyto em amor Divino. Aconteceo hũa vez, acabando de commungar, ſentir dentro em ſeu eſpirito tanta ſuavidade, que lembrandolhe o mantimento, que havia de ir tomar com a Communidade, ſe affligia interiormente, como ſe houvera de paſſar algum trabalho grandiſſimo, & tornãdo-ſe a ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto, lhe diſſe: Senhor meu, deyxay a eſte corpo miſeravel ſentir a neceſſidade, que tem de mantimento tranzitorio, para que tomando-o naõ deſfaleça, & day a hũa Religioſa, & irmãa noſſa, chamada Iſabel, que temos na Enfermaria, tal virtude, que naõ ſinta tanta fóme, como tem de ordinario, porque confortada com voſſa graça ſeja livre da afflicção, em que vive, & eu obrigada cõ voſſas mercés novas. Concedeolhe o Senhor tudo, & dando ſaude à Religioſa, que havia muytos annos padecia fraquezas de eſtomago, a neceſſitou a ella de modo, que deſejando de comer, veyo a ter cuydado de ſuſtentar aquelle corpo, taõ apartado jà de todas as propriedades de tal. Chegando a Santa a idade de vinte & oyto annos, teve hum deſejo grandiſſimo de padecer martyrio, & derramar o ſangue de ſuas veas, como outra Santa Ignez, por amor

de Jeſu Chriſto: & como hũa noyte acabadas as Completas eſtiveſſe em ſeu leyto aceſa neſta imaginação, com tanta vehemencia deſejou o effeyto do martyrio, que ſe lhe quebrou hũa vea do peyto ſobre o coração, de que lhe ſahio tanta copia de ſangue, que Santa Leogarde ficou traſpaſſada, & ſeus veſtidos banhados nelle, dando com iſto tanta ſatisfação a ſeu amado Eſpoſo Jeſu Chriſto, que apparecendolhe a certificou de ſer aquelle ſangue derramado com a força do deſejo, taõ agradavel a ſeus olhos, como o que os Martyres derramàraõ por mandado dos tyrannos. Taõ convertida andava nas couſas do eſpirito, que algũas vezes contemplando na Payxaõ de Chriſto, a viaõ cuberta com hum ſuor de ſangue taõ vivo, como ſe àquella hora lhe ſahira das veas: & duvidando deſta maravilha hũ certo Sacerdote, a quẽ ſe contàra, buſcou opportunidade para a ver com ſeus olhos, & achando que naõ ſó tinha as mãos, & o roſto cubertos de ſangue, mas ainda lhe corriaõ pelos cabellos algũas gottas delle, lhe cortou huns poucos, eſtando a Santa em extaſe, & levando-os à claridade, vio cõ ſeus olhos o que duvidava, accreſcentandolhe admiração ver que no ponto que Santa Leogarde tornou em ſi, ficàraõ os cabellos, que o Sacerdote eſtava contemplando, da meſma cor natural, que antes tinhaõ. Hum Cavalleyro nobiliſſimo chamado Raynerio tinha hũa filha Religioſa no Moſteyro de Aquiria, a qual deſejando a ſalvação do pay, pedio a Santa Leogarde que lhe alcançaſſe do Senhor emenda dos peccados, em que vivia: & tomando-o a Santa por ſeu encomendado, tal guerra fez ao inimigo, que eſtava em pòſſe delle, que apparecendo a hũa Religioſa, lhe diſſe que em vaõ trabalhava Leogarde para lho tirar das mãos, & quando o tiraſſe, que elle o affligiria com pobreza, & trabalhos de maneyra, que compraſſe cara ſua interceſſaõ: & aſſim aconteceo verſe Raynerio em taõ eſtranha pobreza, (ſendo antes opulentiſſimo) que nem para ſe manter tinha remedio: mas deſta pobreza do corpo lhe naſceo hũa grande riqueza da alma, com que veyo a cobrar no fim da vida os theſouros da Bemaventurança. Hũa Religioſa deſta Ordem Ciſtercienſe teve no principio de ſua idade graviſſimas tentaçoens do demonio, das quaes foy livre mediante a oração de Sãta Leogarde, pela qual impetrou tambem forças para continuar cõ os jejuns da Regra, & ſeguir todos os mais actos Regulares, que antes naõ podia ſeguir por fraquezas, & indiſpoſiçoens, que lhe roubavaõ a ſaude. Tocando com a ſaliva nos ouvidos de hũa Religioſa chamada Methildes, lhe reſtituhio o ſentido de ouvir, que tinha perdido havia muytos annos, & fez outras muytas maravilhas, algumas das quaes veremos no proceſſo de ſua vida.

CAPITULO XXV.

Em que ſe continuaõ as maravilhas, que o Senhor obrava por Santa Leogarde, & o muyto que cada hora aproveytava no caminho da perfeyção.

CONtinuando Santa Leogarde em ſeus exercicios ordinarios, aconteceo cahir enferma em hũa cama, na qual a ſervia hũa Religioſa grande devota ſua chamada Sibylla de Agagis, com quem a Santa tivera particular devoção depois de ſua vinda ao Moſteyro de

de Aquiria: & como a enfermidade foſſe trabalhoſa, & Sibylla andaſſe deſvelada, & muy afflicta, começou a cuydar comſigo, & a dizer dentro em ſeu coração que naõ convinha à nobreza de ſua geração andarſe matando em ſervir a ninguem, pois nunca ſeus parentes o tiveraõ por officio; & indo-ſe repouſar com tal penſamento, ouvio hũa voz, que lhe diſſe aquellas palavras do Evangelho: *Non veni miniſtrari, ſed miniſtrare*, que querem dizer, naõ vim ao mundo para ſer ſervido, mas para ſervir aos outros; & caindo Sibylla na conta de ſeu erro, poz tal emenda no pẽſamento, que nunca mais o demonio teve entrada nelle para lho inquietar. Outra Religioſa chamada Herſplende veyo a tanta triſteza de eſpirito, que muytas vezes ſe via em termos de deſeſperar: & chegando-ſe a Santa Leogarde, lhe pedio que a ſoccorreſſe com ſuas oraçoens, porque ſe via em termos inſofriveis, & a naõ deyxavaõ penſamentos triſtes goſtar de couſa algũa tocante a ſua ſalvação: & como a Sãta fizeſſe oração ao Senhor por ſeu remedio, lhe tornou a dizer que viveſſe contente, porque ſeſta feyra da Payxaõ, ao tempo que ſe adora a Cruz, quando o Sacerdote a levantaſſe cãtando aquelle verſo: *Ecce lignum Crucis*, a deyxariaõ todas as moleſtias daquella tentação do inimigo, como na verdade ſuccedeo. Hũa mulher caſada, & de vida exemplar tinha hum filho por nome Joaõ, taõ enfermo de gotta coral, que cada hora o tinha em braços com a morte: & como hũa vez ſe affligiſſe mais que as outras, & pediſſe ſoccorro a Deos com muytas lagrimas, ouvio em ſonhos hũa voz, que lhe diſſe que ſe foſſe ao Moſteyro de Aquiria, onde Santa Leogarde lhe daria remedio a ſeu mal. Comprio a mulher o que lhe fora mandado na viſaõ: & levando o filho ao Moſteyro, a Santa lho reſtituhio ſaõ, fazendolhe o ſinal da Cruz no peyto, & metendolhe dous dedos na bocca. Dom Joaõ Abbade Afligenſe, grande devoto da Santa, a foy viſitar hum dia levando comſigo certo homem nobre, com propoſito de pedir que lhe alcançaſſe de Deos aborrecimento de ſuas culpas, & quando ambos chegàraõ a ver a Serva do Senhor, o homem ſe retirou atràs com hũas eſtranhas moſtras de afflicção, ſem poder acabar comſigo de pòr mais os olhos nella: & perguntandolhe depois o Abbade porque ficàra tal, o bom homem lhe diſſe que taõ grãde aborrecimento tivera de ſi meſmo, & das culpas, em que andava engolfado, ao tempo que chegàra a ver aquelle retrato de perfeyção, que ſe naõ atrevera a olhar mais para ella, nem ſe atreveria dahi em diante a cõmetter culpa algũa das antigas. Outro homem engolfado em grandes culpas cahio em deſeſperação de remedio, & dizendo que ſe naõ podia ſalvar, buſcava occaſiaõ para ſe matar a ſi meſmo; trouxeraõ-no ſeus parentes a Santa Leogarde: & fazendo-o ella ſentar junto de ſi, tantas palavras de conſolação lhe diſſe, que veyo a mitigar parte de ſua deſeſperação, & como levantaſſe os olhos para reſponder à Santa, vio ſobre ſua cabeça hum reſplandor taõ excellente, que deyxava eſcuro o do proprio Sol: de que ſe partio taõ outro do que viera, que nunca mais ſentio em ſi a tentação de deſconfiança, que antes o atormentava. Hũa vez ſe chegou à Santa hũa mulherzinha pobre, pedindolhe que a remediaſſe com algũa couſa, porque padecia grandes neceſſidades: & como a Santa ſe compadeceſſe de ſua pobreza, rogou ao

Senhor que lhe abrisse caminho de remedio, à qual nosso Salvador Jesu Christo respondeo em espirito. Ouvistes o Psalmo, que diz: Minha herança he guardar a Ley do Senhor; pois, se entendes que eu sou herança tua, & naõ tens outra, porque te affliges em dar o que naõ tens? Responde à pobre que naõ tens ouro, nem prata, & que lhe daràs o q̃ està na tua maõ: & orando por ella satisfazes com tua obrigação, & minha Ley. Ficou Santa Leogarde illustrada interiormente com as palavras de Christo, & contou a sua companheyra Sibylla de Agagis quanto na revelação tinha passado; tomando nella doutrina da esmola, que devem dar os que tem feyto voto de pobreza, & escolhido a Deos por herança sua. Tinha grandes revelaçoens, & apparecimentos de Santos, entre os quaes foy hum de Santa Osmanna do modo seguinte. Hum Sacerdote Francez visitou o Mosteyro Jotrense, em cujo cemeterio havia hũa Capella chea de corpos santos, onde quiz velar algũas noytes para particular consolação sua; & como entre as mais sepulturas visse hũa de alabastro finissimo, em que naõ havia letreyro, desejoso de saber quem fosse a Santa, que alli repousava, o perguntou aos Religiosos, que tambem lhe naõ souberaõ dar conta de quem era; & considerando a via por onde descobrir a certeza do que desejava, se vio com Santa Leogarde, & lhe pedio que alcançasse de Deos o que sua imperfeyção naõ merecia. Poz-se a Santa em oração, & com lagrimas pedio ao Senhor lhe revelasse quem era aquella Serva sua, cujo nome se ignorava: & querendo-se levantar da oração, lhe appareceo huma donzella de fermosura rara cercada com rayos de gloria, que lhe disse ser aquella, que desejava conhecer, & se chamava Osmanna, & fora filha delRey de Escocia, & vinda a França por Divina permissaõ. Contente Santa Leogarde com a revelação da Santa a foy contar ao Sacerdote; accrescentando que para mayor confirmação da verdade folgàra que Deos lha revelàra tambem a elle; mas como o Sacerdote arguisse sua imperfeyção, a Santa alcançou de Deos revelarlhe o mesmo segredo, & ver em sonhos a Santa Osmanna, que quasi com as mesmas palavras o acabou de confirmar no que Santa Leogarde lhe tinha dito. Em dia de todos os Santos a consolou seu Esposo Jesu Christo com hũa fermosa visaõ, em que lhe mostrou huma companhia quasi infinita de Bemaventurados, certificando-a que em todos os dões de graça lhe era companheyra certissima, de que a Santa ficou muy consolada, & acesa em desejos de se ver jà desatada da carga terrena para ir gozar dos felices premios de gloria. Estando a Santa hũa noyte cantando as Matinas, quando chegou àquelle verso do *Te Deum laudamus*, que diz: *Tu ad liberandum suscepturus hominem nõ horruisti Virginis uterum*, lhe appareceo a Virgem Maria Senhora nossa com rosto cheyo de alegria, dizendo que lhe era muy aceyto aquelle verso, por se fazer nelle menção do ineffavel mysterio da Encarnação de seu Filho: & daqui ficou em costume a Santa Leogarde abayxar a cabeça todas as vezes que o dizia no Coro, & assim o costumava aconselhar a seus devotos. Aconteceo neste tempo adoecer a Duqueza de Brabante filha de Filippe Rey de França, particular devota da Santa, & vendo-se em perigo de morte, se encomendou em suas oraçoens com muyta instancia, as quaes Santa Leogarde fazia muy afferyoradas, & deyxando-se

Psal. 118.

hũa

hũa noyte eſtar mais do coſtumado, lhe appareceo a Duqueza cercada de reſplandor, & lhe diſſe que naquella hora acabàra ſeus dias, & pela miſericordia do Senhor hia gozar os premios da Gloria ſem paſſar por algũa pena, alcançandolhe eſte ſoberano privilegio a Mãy de miſericordia, cuja particular devota fora no diſcurſo da vida. O meſmo lhe aconteceo com Dom Godefrido, filho de Monſieur Gofredo ſenhor de Bruſſellas, o qual em ſaindo da vida revelou a Santa Leogarde como hia gozar da Gloria ſem paſſar por algũa outra pena. No Parque de Lovayne, Moſteyro inſigne daquellas partes, havia hũa Religioſa de vida inculpavel, que tendo hum irmaõ Religioſo de certa Ordem, por inſtincto, & perſuaſaõ diabolica deyxàra o habito de ſua profiſſaõ, & havia doze annos que andava apoſtata, & fugitivo do ſeu Moſteyro: & como a Serva de Deos viveſſe cercada de anguſtia pelo irmaõ, recorreo a Santa Leogarde, mandandolhe pedir que em todo caſo a ſoccorreſſe cõ ſuas oraçoens, & impetraſſe do Ceo favor para aquella ovelha perdida. Orou a Santa pelo remedio do Monge, & levantando-ſe da oração, mandou dizer à Religioſa que viveſſe alegre, porq̃ naquelle anno ſe tornaria o irmaõ para ſeu Moſteyro, como em effeyto ſe vio fóra de toda a eſperança, por eſtar engolfado em vicios, de que ſe naõ deſpedira facilmente, faltandolhe ſoccorro efficaciſſimo da maõ Divina. Huma mulher virtuoſa, que ſervia ao Senhor recolhida em hũa Igreja de Santo Eſtevaõ, teve em ſua primeyra idade certa tentação diabolica, & como viſitaſſe a Santa Leogarde, & lhe pediſſe favor para chorar culpas paſſadas, & fugir de outras, a Santa quiz ſaber della o genero de tentação, em que cahira, & de que deſejava vitoria. Pejouſe a mulher de o eſpecificar, & metendo diverſas couſas em pratica, trabalhava por differir aquella materia; o que entendido pela Santa, lhe diſſe quanto atè entaõ tinha paſſado, & o modo com que conſentira na tentação do demonio, & depois de a ter admoeſtado a deſpedio de ſi livre do trabalho interior, com que alli viera. Outro caſo ſemelhante aconteceo a hũ Converſo, q̃ ſervia as Freyras do Moſteyro de Aquiria, o qual tinha cõmettido hũ peccado muy occulto, & tanta vergonha tinha de o confeſſar, que nas confiſſoens o paſſava ſempre por alto: & como Santa Leogarde ſoubeſſe por revelação particular eſte caſo, naõ deyxava de pedir ao Senhor remedio para o Converſo: & como hum dia eſtiveſſe deſcuydado, & com o penſamẽto em varias partes, lhe appareceo hum peregrino, & lhe diſſe que aſſim Deos o deſcançaſſe do peccado que mais pena lhe dava, quizeſſe lavarlhe a cabeça por amor de Jeſu Chriſto. Fez elle o que lhe pedia com moſtras de muyta caridade, & continuando com o lavar da cabeça, vio no meyo della hum olho fermoſiſſimo taõ reſplandecente, como eſtrella em noyte eſcura, com admiração do qual deu o Converſo hum grande grito, dizendo: Que portento he eſte da natureza, (ó peregrino) pois contra a ordem cõmua tens olhos em parte, onde nũca ſe viraõ a homem nacido? Eſte olho (reſpondeo o peregrino) te eſteve vendo quando cõmetteſte tal peccado em occulto, imaginando que ninguem te via; porque de ſua viſta naõ pòde nada ſer encuberto, por mais ſecretamente que ſe cõmetta. Dito iſto, deſappareceo, deyxando o Cõverſo taõ atemorizado, que logo ſe confeſſou, & fez penitencia do

delicto cõmettido. Algũas peſſoas havia, a quem as couſas de Santa Leogarde naõ eraõ taõ aceytas como convinha, ou por inveja, que ſempre ſegue a virtude, ou por malicia natural daquelles, que naõ ſendo perfeytos, cuydaõ acreditarſe com porem imperfeyçoens nos Varões ſantos: mas a eſtas confúdia o Senhor por varios modos, porque indo a Santa commungar ſó algũas vezes ſem levar quem a ſuſtentaſſe por ir muy fraca, & enferma, viraõ muytas Religioſas dous Anjos fermoſiſſimos, que a levavaõ no meyo, & ajudavaõ a ſuſtentar os membros debilitados. Outras vezes a viraõ ir no meyo da Virgem Maria Senhora noſſa, & do grande Baptiſta Saõ Joaõ, cuja particular devota era, donde naceo nas Religioſas hũa devoção, & reverencia para com a Santa, mayor do que antes a tinhaõ. Queyxoulelhe hum Religioſo particular devoto ſeu, que ouvindo confiſſoens, o perturbavaõ alguns penſamentos das culpas que ouvia, por onde tinha determinado de ſe tirar deſta ſanta occupação, & entregarſe ao repouſo da ſua cella; o que lhe naõ conſentio a Serva do Senhor, mas rogando por elle, lhe impetrou tanta quietação de penſamento, que nunca mais o perturbou couſa que ouviſſe. Foy nella de grande admiração o dom do Eſpirito Santo, mediante o qual naõ ſabendo mais linguas que a Tudeſca, fallava, & entendia outras linguagens diverſas, como aconteceo a hũa ſenhora Franceza, que vindo ao Moſteyro de Aquiria com hũa tentação terribel acerca de ſua ſalvação, & naõ podendo as outras Religioſas reduzilla ao conhecimento de ſeu erro, chamàraõ Santa Leogarde, para que com ſuas oraçoens alcançaſſe de Deos remedio a tamanha tentação. Chegada a Santa onde a mulher afflicta eſtava, a tomou pela maõ, & apartando-ſe com ella lhe fallou em ſua lingua Tudeſca taes, & tantas couſas, que a Franceza ficou quieta, & reduzida ao conhecimento de ſeu erro, & as Religioſas attonitas de ver que fallando ambas em varias linguas ſem nenhũa ſaber a da outra, ſe entendeſſem taõ bem, como ſe as uſáraõ muyto tempo. Nem foy ſó eſta vez a que ſe vio na Santa tal maravilha, porque Frey Bernardo, Religioſo de Ciſter, & Confeſſor do Moſteyro de Aquiria, coſtumava dizer que a vira fallar muytas vezes com o Veneravel Guiardo Biſpo Cameracenſe, cada hum em ſua lingua, & entenderſe muy bem, ſendo manifeſto que nem ella ſabia nada da Franceza, nem elle da Tudeſca; mas naõ era maravilha fallar diverſas linguas aquella, que tinha em ſeu peyto tanta parte do Eſpirito, que communicou eſta graça aos Apoſtolos. Coſtumava Santa Leogarde chorar pelos peccados do mundo com tanta dor de coração, como ſe fora ella propria a que os cõmettera; & como hũa vez eſtiveſſe neſta afflicção, tornados ſeus olhos duas fontes de lagrimas, lhe appareceo o Salvador do mundo, & com aquella poderoſa maõ, que deyxou encravar na Cruz por remedio dos peccadores, lhe alimpou as lagrimas dos olhos, dizendo que naõ queria verlhe mais os olhos aggravados com pranto por cauſa dos peccadores, mas que trocando-as em ſuavidade, & fervor de eſpirito, & alegria interior, faria tanto bem aos peccadores, como atè alli lhes tinha feyto; & aſſim perſeverou a Santa cõ brandura, & quietação eſpiritual o reſtante da vida, alcançando com ella graça para muytos peccadores envelhecidos em culpas, & peccados enormiſſimos: & entre outras peſſoas,

em

em quem se vio este fruto, foy hũa dellas Jolende, Religiosa do Mosteyro de Sambra da Ordem de nosso Padre S. Bento, a qual vivendo antes menos rigorosamente do que convinha à sua profissaõ, se veyo tomar o habito no Mosteyro de Aquiria por admoestação de Santa Leogarde, a qual com suas orações a favoreceo de modo, que em pouco tempo subio a grandissima perfeyção, & alguns mezes antes de sua morte soube por Divina revelação o dia em que seria, & o disse a sua Mestra Santa Leogarde, pedindolhe a soccorresse com suas oraçoens, como sempre costumava. Esforçou-a ella com palavras de muyta consolação, promettendolhe que brevemente seria livre das penas do Purgatorio, & gozaria o descanço desejado: & mandandolhe que a visse depois de falecida o mais depressa, que lhe fosse permittido, & antes de lhe fallar cousa alguma dicesse Benedicite, como he costume da Ordem Cistercience antes de fallar, & resar o Pater noster, & Ave Maria, por evitar algũa illusaõ do demonio, que muytas vezes se transforma em Anjo de luz. Faleceo Jolende com grande contrição de seus primeyros descuydos, & naõ sendo ainda passados trinta dias, appareceo a Santa Leogarde, & fez todas as ceremonias, que lhe mandàra fazer vivendo, para mostras de naõ haver alli engano: & perguntandolhe ella como estava, respondeo Jolende que muy bem, porq̃ o Senhor usara com ella de grandissima miserirordia, & mediante suas oraçoens estava jà em posse da Gloria, que sempre esperàra: & ditas estas palavras desappareceo, deyxando a Leogarde com hum contentamento excessivo de ver taõ sublimado o fruto de suas oraçoens.

CAPITULO XXVI.

Como Santa Leogarde perdeo a vista dos olhos: & dos mimos, & particulares favores, que teve do Ceo, & outras maravilhas que fez atè sua morte.

QUerendo o Senhor igualar sua Santa com aquelles famosos Patriarcas Isaac, & Tobias no merecimento da paciencia, & darlhe meyo, com que se transformasse toda em seu amor, permittio que onze annos antes de sua morte fosse privada da vista dos olhos por certa enfermidade, que lhe sobreveyo, cousa que a Santa no principio sentio algum tanto gravemente; mas apparecendolhe nosso Redemptor Jesu Christo, & certificando-a que em satisfação da vista corporal a levaria ao Ceo sem passar pelas penas do Purgatorio, onde lhe mostraria os amigos espirituaes, que jà naõ podia ver, a Sãta ficou muy consolada, & contente das trevas, por cujo meyo se lhe promettia tanta claridade. Hũa vigilia do Natal se achou Santa Leogarde com tanta tibieza, & frialdade de espirito, que affligindo-se comsigo propria dizia: Se eu tivera algum amigo, que rogàra por mim no Ceo, ou na terra, naõ me sentira eu com tanta frialdade interior; & repetindo estas palavras com algumas lagrimas, lhe appareceo o glorioso Mestre Frey Jordaõ Gèral da Ordem dos Prègadores, que poucos dias antes falecèra no mar, indo para a Terra Santa, & depois de lhe dizer quem era, & como vinha para a consolar em sua tibieza, lhe encomendou que naõ deyxasse nunca de rezar o Psalmo *Deus misereatur nostri* com a oração do Espirito Santo, que lhe promettèra

de

de resar pela conservação da Ordem dos Prègadores, & certificando-a dos prèmios da Gloria, que cedo iria gozar, desappareceo, deyxando-a com tanta suavidade espiritual, quanta nunca sentira no discurso da vida. Em dia de Santa Cruz no mez de Mayo estando Santa Leogarde em oração, vio levar ao Ceo com grandes musicas de Anjos o espirito de Jacobo de Viterbo, aquelle que por sua intercessaõ fora livre dos laços do demonio, & depois veyo a ser Bispo de Ancona, & Cardeal da Igreja Romana: & perguntandolhe a Santa quando sahira da vida, lhe respondeo que havia quatro dias, tres dos quaes estivera no Purgatorio satisfazendo algũas venialidades: & como Santa Leogarde quizesse saber a causa de lhe naõ ter apparecido primeyro para o ajudar com suas orações, lhe disse q̃ naõ quizera o Senhor entristecella com suas penas, mas alegralla com a vista de sua Gloria, para onde ella partiria cedo. Acabàraõ-se por este meyo tempo os sette annos segũdos de jejum, que começàra pelos peccadores, lhe foy revelado que começasse outros sete pelas adversidades da Igreja Catholica, o qual jejum ella comprio com tanto rigor, que nem dia de Pascoa, nem outro algum desistia delle: & se crè (conforme a propria Sãta disse a seu Confessor) que foy por este meyo livre o estado Ecclesiastico de hũa grande perseguição. Cinco annos antes de sua morte, cantando-se na Igreja aquelle Evangelho de S. Lucas, *Homo quidam fecit cœnam magnam, &c.* que se diz no terceyro Domingo depois do Pentecoste, disse a Santa para Sibylla de Agagis sua companheyra, que quando se cantasse aquelle Evangelho em dia semelhante, partiria da vida: & posto que Sibylla cuydasse que se compriria no anno seguinte, depois lhe mostrou o successo passados cinco annos a verdade, porque estando o corpo da Santa lançado na tumba no meyo do Coro, se disse à Missa da Prima aquelle Evangelho. Quatro annos antes de sua morte alcançou do Senhor que os Tartaros, cujas armas victoriosas tinhaõ destruido muytos Reynos, & atemorizados outros, naõ tocassem em Alemanha; & assim o disse a Frey Bernardo Frade da Ordem de S. Domingos, & Penitenciario do Summo Pontifice. Estando a Santa em oração, lhe appareceo Santa Maria de Ognies, & lhe disse. Irmãa carissima, roguemos com grande instancia ao Senhor por nosso amigo Balduino Prior da Igreja de Ognies, que està no ultimo tranze, & tem necessidade de nosso favor. Dito isto desappareceo, & a Santa ficou orando pelo que ella lhe mandàra, & pois tinha taes advogadas, naõ ha duvida em seu remedio. Perguntandolhe hũa vez certo devoto seu de que modo via a nosso Redemptor, lhe disse a Santa que quasi em hum momento lhe apparecia hum rayo de resplandor incomparavel, no meyo do qual via aquella incõprehensivel fermosura de Christo, a qual se taõ depressa se naõ escondera a seus olhos, fora impossivel sustentar a suavidade, que sua vista causava na alma: & dizia mais que tal era o resplandor de seus olhos, que postos junto do Sol lhe tiraria a claridade, como elle faz às menores estrellas do Ceo, que amanhece no Oriente. Estes cinco annos antes de sua morte quasi todos os dias tinha visitaçoens do Ceo, ou da Virgem Maria Senhora, ou de outros Santos particulares advogados, & amigos seus, fora muytas visoens Angelicas, cõ que era alegre, & consolada. Mas com

tudo

tudo iſto naõ achava conſolação perfeyta atè naõ ſer viſitada por aquelle, a quem ſua alma eſtava unida por inſeparavel nò de caridade: & o Senhor, que ſatisfaz bem ſemelhantes deſejos, lhe appareceo hũ anno antes da morte, dizendo que jà ſe chegava o fim de ſua vida, & naõ queria dilatar mais o tempo de ſua peregrinação, em ſatisfação do qual lhe queria aquelle anno tres couſas. A primeyra graças pelos beneficios recebidos no diſcurſo da vida. A ſegunda rogos diante do Padre Eterno pelo perdaõ dos peccadores. A terceyra deſejos de vir a mim com tanto impulſo do eſpirito, que nenhũa outra couſa tragas mais no coração. Tudo o qual comprio Santa Leogarde perfeytamente: & como em dia de Paſcoa (a ultima que a Santa teve na vida) lhe appareceſſe noſſo Redemptor Jeſu Chriſto com a Virgem Maria ſua Mãy, & Senhora noſſa, ella ſe lhe queyxou pela terem tanto tempo apartada de ſi, & prolongarem mais ſeu deſterro; ao que lhe reſpondèraõ que jà ſe naõ dilataria o bem que deſejava, nem a teriaõ mais apartada de ſi: & deſappareceõdo, a deyxàraõ cheа de admiravel conſolação com as chegadas eſperanças de ſua morte. Paſſada eſta viſaõ, teve outras muytas de Santos, & amigos ſeus, que eſtavaõ jà no deſcanço da Gloria: todos os quaes lhe vinhaõ dar os parabens de taõ alegre partida, & ella lhes rogava que cõ ſeus merecimentos accreſcentaſſem diante do Senhor o bem, que lhe faltava, & diminuiſſem (podendo ſer) os dias q̃ lhe reſtavaõ de vida. Quinze dias antes de ſua morte a viſitàraõ a Virgem Senhora noſſa, & ſeu particular advogado S. Joaõ Baptiſta, dizendolhe o dia certo de ſeu tranzito, & preparando-a para o triunfo de gloria, que taõ cedo ſe lhe havia de conceder. Perguntandolhe hum particular devoto ſeu como podia, vivendo no corpo, conhecer os Santos que a viſitavaõ, ſendo eſpiritos, lhe reſpondeo que de ſi meſma bem claro eſtava ſer incapàz para tanta gloria; mas que Chriſto lhe dava hum lume interior, no qual lume conhecia todos os Santos, que lhe appareciaõ. Alguns dias antes de ſeu tranzito veyo hum ſecular nobre, & muy devoto da Santa pedirlhe que impetraſſe do Senhor graça para ſe arrepender, & ter contrição de hũ peccado, que commettera, para o qual, poſto que jà o tiveſſe confeſſado, naõ achava em ſeu coração arrependimento: & como Santa Leogarde oraſſe por elle algumas vezes ſem fruto, chea daquelle amor, & cõfiança, que tinha em ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto, lhe diſſe: Senhor meu, naõ he iſto tempo para encerrardes o theſouro de voſſa miſericordia com a chave da juſtiça; ou perdoay a eſte peccador, ou me apartay de vòs. A eſtas piedoſas palavras lhe reſpondeo o Senhor que por ſeu reſpeyto perdoava ao peccador afflicto; & naõ ſó a elle concederia graça para ſe arrepender daquelle delicto, mas a todos aquelles, que a tomaſſem por advogada, & interceſſora: & daquelle dia em diante foy tal a brandura, & arrependimento, que o homem teve daquella, & outras culpas, que naõ podia cuydar nellas ſem derramar rios de lagrimas. Reprehendia Santa Leogarde algũas vezes as Religioſas, que eſtavaõ na Enfermaria, por refarem as Horas Canonicas com algum deſcuydo do penſamento, & fallarem no Oratorio ao tempo da Miſſa; & vendo que ſe naõ emendavaõ, lhes diſſe que depois de ſua morte teriaõ hũ caſtigo do Senhor por eſta negligencia, o qual naõ ceſſaria atè ellas

naõ

naõ porem remedio em ſua falta. E bem ſe vio o effeyto deſta Profecia, porque deu hũa enfermidade taõ repentina no Moſteyro, que quaſi em dous dias morrèraõ quatorze Religioſas, & caindo na cauſa de taõ apreſſada vingança, emendàraõ aquella deſordem, & o Senhor levantou a maõ do caſtigo. Veſpera da Santiſſima Trindade cahio a Santa em cama de huma febre graviſſima, que logo deſcubrio ſer mortal; & vindo-a viſitar hum Converſo do Moſteyro Afligenſe, chamado Frey Uvilhelmo, ſem ainda ſaber de ſua doença, ſe laſtimou ſobremodo, vendo-a taõ enferma, & temendo que morreſſe ſem o Abbade do ſeu Moſteyro, que alli o mãdàra, ſe vir deſpedir della: mas a Santa o conſolou, dizendo que no dia ſeguinte eſtaria alli o Abbade, como acõteceo, & vendo ella a laſtima com que ſe queyxava de ſaber o perigo de ſua vida, tomandolhe hũa maõ ſentada no leyto lhe diſſe: Eu, Padre cariſſimo, parto-me deſte trabalhoſo deſterro, & nenhũa couſa deyxo nelle mais amada de meu coração, do que ſois vòs, por onde vivereis ſeguro, que vendo-me em melhor eſtado, vos naõ perderey da lembrança; & no que toca ao eſtado preſente, ſabey que tive acerca de voſſa ſalvação hũa ſoberana conſolação de meu Deos, com que me parto contente. Com iſto ſe deſpediraõ, naõ ſem muytas lagrimas do ſanto Abbade, vendo-ſe ficar auſente de quem tanto amava em Jeſu Chriſto. Aquelles dias, que houvè deſde o Domingo da Trindade atè a quinta feyra, paſſou Santa Leogarde com grandes febres exteriores, mas com tanta conſolação da alma, que lhe naõ deyxava ſentir o que o corpo padecia: & na quinta feyra ſentindo fallar junto de ſi a Sibylla de Agagis ſua particular amiga, lhe diſſe: Sentay-vos aqui junto de meu coração, pois nũca andaſtes muyto diſtante delle, & ſabey que toda a caſa eſtà chea de Corteſões da Gloria, & de eſpiritos bemaventurados, em cuja companhia eſtaõ tambem algũas de noſſas irmãas, q̃ falecèraõ neſte Convento. Dito iſto callou, & daquella hora por toda a ſeſta feyra atè o Sabbado eſteve arrebatada em extaſe ſem fallar, nem dar acordo algum: & chegada a hora de ſeu feliciſſimo tranzito, tornando em ſi, & pedindo o Sacramento da Extrema-Unçção, com o roſto cheyo de reſplandor, & a caſa de ſuaviſſimo cheyro, deu aquella alma bemaventurada nas mãos de ſeu Creador, em companhia do qual goza o premio, que ſoube merecer no diſcurſo da vida. Falecco no anno de noſſa Redempção de mil & duzentos & quarenta & ſeis, ſegundo alguns, dado que o Cathalogo antigo dos Santos da Ordem com manifeſto erro dos numeros diga que faleceo no anno de mil & cento & ſeſſenta & nove, que foy tambem cauſa de eu a eſcrever neſte lugar, devendo-ſelhe outro, conforme ao eſtylo da hiſtoria, & ordem dos annos. O dia de ſua feſta he a dezaſſeis de Junho, porque nelle entrou a gozar de ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto, a qual foy viſta de algũas ſantas Religioſas ao tempo que Sãta Leogarde ſe partio da vida. Ficou o roſto da Santa taõ bello depois da morte, qual ſe naõ podia ver em a mais fermoſa mulher, eſtando viva. Os olhos lhe ficàraõ abertos pregados no Ceo, ſem nunca lhos poderem cerrar, quaſi moſtrando com elles o caminho, por onde fora ſua alma; & porque naõ deyxaſſem logo milagres de teſtemunhar ſua gloria, ſuccedeo que eſtando lavando ſeu ſanto corpo, (como era coſtume da Ordem) ſe

chegou

chegou a elle hũa Religioſa, que tinha hũa mão tolhida havia muytos annos, & tanto que a tocou recebeo inteyra ſaude. Jazendo a Santa na tumba, lhe tomou hum ſanto Religioſo chamado Guido hum dedo da maõ direyta, & alguns dentes para reliquias, pelos quaes fez o Senhor depois grandes maravilhas. Houve algũa duvida ſobre o lugar, onde a ſepultariaõ, parecendo bem às Religioſas darlhe ſepultura no Capitulo entre as Abbadeſſas, & a outras peſſoas em lugares diverſos, por naõ ſer entaõ coſtume taõ uſado como agora enterrar dentro nas Igrejas. Mas ao fim ſeguiraõ todas o parecer do Abbade do Moſteyro Alnenſe, que he deſta Ordem de Ciſter, o qual por juſtos reſpeytos mandou que ſe enterraſſe na Igreja à parte direyta do Coro, onde a Santa coſtumava eſtar em oração, & alli foy ſepultada com muytas lagrimas do Convento, em particular de ſua amiga, & companheyra Sibylla de Agagis, cujos olhos ſe naõ viraõ ſem lagrimas muyto tempo, & por moſtras de amor lhe compoz hum Epitafio para ſua ſepultura na fórma ſeguinte.

Lutgardis vixit, vitam ſine crimine duxit,
Cum Xpõ degit, quem lapis iſte tegit
Eſuriens hæc, & ſitiens cæleſtia, luxit
Mira dies Sponſi facies illi modo luxit.
Hæc ſpeculum vitæ, flos clauſtri, gemma ſororum;
Fulſit in hac pietas, compaſſio, gloria morum.

Viveo Leogarde, & paſſou a vida ſem crime algum. Vive com Chriſto aquella que eſta pedra encobre. Eſta chorou com ſede, & deſejo das couſas celeſtiaes, & agora lhe amanheceo hum dia maravilhoſo com o reſplandor da face de ſeu Eſpoſo. Eſta foy eſpelho da vida, flor do clauſtro, pedra precioſa entre ſuas irmãas: nella reſplandeceo a piedade, compayxaõ, & gloria de bons coſtumes. Acabando de ſepultar a Santa, appareceo a hũa Religioſa chamada Iſabel de Uvans chea de fermoſura, & gloria, & perguntandolhe ella ſe tivera algũa pena do Purgatorio, lhe reſpondeo que naõ ſó a naõ tivera, mas que por ſeu reſpeyto perdoàra o Senhor o tempo que alli haviaõ de eſtar a muytas almas, que junto comſigo entràraõ triunfantes na Gloria. Depois diſto paſſando por junto donde ellas eſtavaõ fallando hũa Freyrinha moça, chamada Methildes, parecia a Iſabel de Uvans q̃ Santa Leogarde a chamava, mandandolhe que a ſeguiſſe: & conhecendo que era aquillo chamalla para a Gloria, ſe lhe offereceo Iſabel, dizendo que a ſeguiria com muyto goſto: mas a Santa lhe reſpondeo que por entaõ naõ podia ſer, por ter Deos ordenado outra couſa, & dahi a nove dias faleceo Methildes, & foy em ſeguimento da Santa. Tocou nas Religioſas de Aquiria hũa enfermidade peſtilencial, & eſtando huma Freyra anciãa pedindo a Deos remedio para tanto mal, lhe parecia que vinha muyta gente a acometer o Moſteyro, & que Santa Leogarde ſe levantava da ſepultura, & os lançava do Moſteyro: & daquelle dia em diante nunca mais houve Religioſa enferma, nẽ ſe vio no Moſteyro reliquia de tal doença. Hũa Religioſa de geração nobiliſſima, que com os bens patrimoniaes, que deyxàra ao Moſteyro de Aquiria, o tinha enriquecido, teve hum entràs, ou carbunculo

culo (como outros lhe chamaõ) no peſcoço, de que eſteve em grãde perigo; & pondo ſobre elle hum veo, que fora de Santa Leogarde, no ponto que lhe tocou, ficou livre do mal, & ſem indicios do lugar onde o inchaço eſtivera. Fr. Alardo Capellaõ do Moſteyro de Aquiria teve hum dedo pollegar da maõ taõ inchado, que cuydou o vieſſe a perder; mas tanto que o apertou com hum veo, que fora de Santa Leogarde, cobrou ſaude perfeyta. Oda Supriorella do Moſteyro teve hũa maõ quaſi perdida de hum inchaço, que lhe naceo, & apertando-a com hũ lenço de Santa Leogarde, cobrou inteyra ſaude. Hũa ſobrinha ſua, que tambem ſe chamava Oda, que por indiſpoſição da cabeça naõ podia ſofrer cheyro de açuçenas, vendo humas poucas ſobre a ſepultura da Santa, ſe deſviou com temor de lhe fazerem mal ao cerebro; mas depois chegando ſe confiada nos merecimentos de Leogarde, naõ ſó ſe naõ achou mal, mas partio-ſe dalli perfeytamẽte ſãa da enfermidade, que até alli tivera: & indo hũa noyte orar à ſepultura da Santa, deu cõ os olhos no pè de hum candieyro com tanta força, que ſentio ſaltarlhe hum delles fóra: & acodindo cõ a maõ, ſe foy lançar ſobre a ſepultura da Santa, donde ſe levantou taõ ſãa, como ſe naõ tivera mal algum. Outra Religioſa chamada Maria de Andeva foy taõ doente da cabeça, que todos cuydavaõ endoudeceſſe com a força das dores: & pondo ſobre ella hum vèo de Santa Leogarde, ficou taõ ſãa, & livre do mal antigo, como ſe nunca o tivera. Hũa ſenhora nobiliſſima, que vivia perto do Moſteyro de Aquiria, eſteve em perigo de morte por hum ruim parto que teve, & como na força das dores ſe lembraſſe dos milagres de Santa Leogarde, cuja particular devota fora na vida, mandou pedir ao Convento algũa de ſuas reliquias. Mandàraõ-lhe hũ cilicio, que coſtumava trazer ao longo da carne; & pondo-o ſobre o ventre, no proprio inſtante foy alumiada, & livre do perigo, em que atè entaõ eſtivera: & veyo ao Convento dar muytas graças a Deos, & à ſua Serva.

CAPITULO XXVII.

Dageração, & nacimento de Santa Heduvigia Duqueza de Polonia: de ſeu caſamento, & da grande ſantidade, que moſtrou deſde ſeus primeyros annos.

HEduvigia Duqueza de Polonia foy filha de Bertholdo, Duque de Carinthia, Marquez de Moravia, & Conde de Tirol, & de Ignes, filha do Marquez, & Conde de Rotlechs, com a nobreza dos quaes herdou tambem a grandeza de animo, que depois lhe ſervio de ter em pouco os fauſtos, & pompas da vida, eſtimando em mais a pobreza, & humildade Evangelica, que as riquezas, em q̃ o mundo a ſublimàra. Teve a Santa quatro irmãos, & tres irmãas: os primeyros dos quaes chamados Otho, & Henrique ſuccedèraõ nos Eſtados do pay: o terceyro chamado Bertholdo foy Patriarca de Aquileia: & Eleberto, que era o quarto, foy Biſpo de Bamberga, & homem de ſingular exemplo na vida. Das irmãas huma caſou com elRey Filippe de França, outra com Andrè, Rey Hungria, de que naceo Santa Iſabel mulher do Lantgrave de Thuringia: a terceyra tomou o habito de noſſo Padre S. Bento no Moſteyro Lutzingenſe, que he em Franconia, onde teve o cargo de Abbadeſſa com tanta perfeyçãõ,

Franciſcus Haræus de vita Sãct. Surius tom. 5. fol. 861. Chromeus de rebus Polo l. 7. Engelbertus Monachus tr. de ejus vita. Item incertus Author Prata Spiritual l. 6. c. 9.

feyção, & obſervancia Regular, que partio da vida com opiniaõ de Santa, & por tal foy tida depois da morte. Heduvigia deſde o tempo, que começou a ter uſo de razaõ, deu taõ claros ſinaes do q̃ ao diante veyo a ſer, que punha em admiração os Ayos que a criavaõ, porque todo ſeu contentamento era ouvir fallar em Deos, aprender orações, & ver imagens da Virgem Maria, & do Menino Jeſu, com a viſta das quaes ſe alegrava eſtranhamente. Mandou-a o Duque ſeu pay enſinar a Latim, & outras linguas importantes, no eſtudo das quaes fez a ſanta menina taes extremos, que os Meſtres ſe admiravaõ, & como de couſa rara davaõ conta ao Duque, em cujo penſamento accreſcentavaõ eſtas novidades hũa opiniaõ do que a filha veyo a ſer pelo tempo adiante, com a qual ſe lhe dobrava por momentos o amor que lhe tinha, ajudando-o muyto a rara fermoſura, de que a dotàra a natureza, com que attrahia a ſi os olhos, & as vontades de quẽ a via. Eſteve alguns dias no Moſteyro Lutzingenſe em companhia de outra irmãa ſua, no qual era ſua vida, & converſação hum raro exemplo para as outras Religioſas, que naquelles pequenos annos conheciaõ hũa madureza taõ differente do q̃ elles pediaõ, que bem ſe deyxava ver a graça Divina, que a guiava com particular providencia. Nunca a viaõ andar em companhia de outras meninas, nem fallar couſas, que pareceſſem de tal; mas occupada em ler, em reſar, & noutros exercicios ſemelhantes gaſtava todo o tempo, que lhe reſtava de ouvir Miſſa, & de acompanhar as Freyras nas Horas Canonicas, a que ſempre ſe achava preſente. Sendo Santa Heduvigia de doze annos, tinha tal fama, aſſim de coſtumes, como de fermoſura, que muytos Principes a deſejavaõ por eſpoſa, & a mandavaõ pedir ao Duque ſeu pay; & como entre todos elles foſſe avantejado Henrique, Duque de Sileſia, & de Polonia, naõ ſó em grandeza de ſenhorio, mas em valor nas armas, & juſtiça no governo de ſeus vaſſallos, Bertholdo o eſcolheo por ſeu genro, & foy contente de o caſar com Heduvigia, poſto que conheceſſe nella mais vontade de tomar habito religioſo, que de aceytar marido. Mas, vendo ſer outro o goſto do pay, houve de ſacrificar o ſeu, & com grande ſolennidade ſe celebràraõ as bodas, feſtejando os Polacos taõ venturoſo Matrimonio, & de que ao diante ſe lhe ſeguio tanta proſperidade. Foy notavel a conſtancia de animo, & o pezo, & agravidade, com que a Santa conſervou a modeſtia, & o recolhimento de ſua criação, ſem as delicias, & fauſtos da Corte fazerem nella mudança. Era amiciſſima de continencia, & tanto que ſentia ter concebido, ſe apartava do Duque ſeu marido, a quem ſua condição ſatisfazia tanto, que lhe naõ negava couſa conveniẽte ao bom eſtylo de vida, que fazia: & a propria ordem guardava em todas as quatro Tẽporas do anno, em Advento, & Quareſma, nas feſtas feyras, & nos Domingos, & nas outras feſtas principaes, dizendo q̃ naõ tinha por jejũ perfeyto aquelle, que naõ era acompanhado com abſtinencia de goſtos, & mortificação de appetites; & o que ella fazia em ſi, aconſelhava tambem a muytas Matronas, & ſenhoras da ſua Corte, em particular a ſua nora Anna, mulher de Henrique ſeu filho, quando a teve comſigo. Teve ſeis filhos, tres varões, que foraõ Henrique, Conrado, & Boleslao, & outras tantas filhas chamadas Ignes, Soña, & Gertrudes: & vendo-ſe jà com ſucceſſaõ baſtante

baſtante para o Eſtado de Polonia, acabou com o Duque ſeu marido, naõ ſó que viveſſem continentes, mas que fizeſſem voto ſolenne de continencia nas mãos de hum Biſpo; & daquelle dia em diante teve Santa Heduvigia tanto recato em ſua peſſoa, & no modo de fallar cõ o Duque ſeu marido, que nunca mais fallou com elle em hũa caſa ſó, nem, eſtando elle doente, o hia viſitar ſe naõ acompanhada com algũas Donas de muyta gravidade, & virtude, para ter nellas hũas teſtemunhas do que tratavaõ, evitando cõ iſto naõ ſó o perigo, que podia naſcer de communicação particular, mas a ſuſpeyta da gente, que como ſabia do voto, era bem que ſoubeſſe da obſervancia delle, & naõ houveſſe materia de eſcandalo: & naõ contente com viver nos meſmos Paços com eſte reſguardo, edificou hum Moſteyro junto ao lugar de Tebnicia, donde tomou nome Tebniacenſe, que povoou de Religioſas da Ordem de Ciſter, a quem deu por Abbadeſſa a ſua filha Gertrudes, ſingular retrato da virtude da mãy; & aqui vivia com tanto rigor, & abſtinencia, que ſua vida ſervia de raro exemplo às Religioſas. Tratava-ſe com roupas de panno bayxo, & comia manjares groſſeyros, & ainda deſtes muy pouco. No diſcurſo do tempo tomou o habito de Ciſter, & andava veſtida como as outras Religioſas, a quem acompanhava em todos os actos regulares, & nos exercicios de humildade com hum goſto, & promptidaõ extraordinaria. Naõ quiz profeſſar ſolennemente, por naõ ſe impoſſibilitar com o voto da pobreza para fazer eſmolas a pobres, & viuvas, & a outros lugares pios, a quem de ordinario fazia grandes bens com ſuas dadivas, & merces. Algũas vezes (ainda que naõ muytas) vinha o Duque viſitalla, & vendo nella huma ſantidade taõ grãde, tomava exemplo para ſua imitação: & aſſim vivia no mundo governando ſeus vaſſallos, & fazendo vida taõ religioſa, como pudèra fazer qualquer perfeyto Monge em ſeu Moſteyro. Veſtia-ſe com roupas, dado que ricas, honeſtas, & trazia a barba cõprida, (donde lhe deraõ por ſobrenome Barbado) & o cabello da cabeça toſquiado em redondo. Fazia largas eſmolas, em particular ao Moſteyro Tebniacenſe, onde a Duqueza eſtava, a quem fez doação do lugar de Tebnicia, & outras muytas herdades, cujo rendimento diz Cromero que baſtava para ſuſtentar mil peſſoas, & pouco depois, vendo que Nicolao ſeu Secretario queria fũdar outro Moſteyro de Monges da Ordem de Ciſter no lugar de Henrichovio, & meterſe nelle para ſervir ao Senhor, o ajudou com merces larguiſſimas, & fez amplas doaçoens de alguns lugares muy rendoſos. Andando Henrique occupado em ſemelhantes exercicios, quiz acõmodar a ſeus dous filhos mayores com algum ſenhorio baſtante para ſuſtentar o eſtado de ſuas caſas: & ao menor chamado Conrado, & por ſobrenome Creſpo, a quem o pay tinha mayor affeyção, deu o Eſtado de Luſacia, & o Condado Lubuſſenſe, & a Henrique, que era o mimoſo de Santa Heduvigia, deu Uratislavia, em quanto o pay vivia, & por ſua morte os mais Eſtados, que lhe convinhaõ por direyto como a filho mayor. Mas, como a cubiça de mandar tenha pouco reſpeyto às leys da irmandade, Conrado mal ſatisfeyto de ver o irmaõ melhorado, fiando-ſe no amor, que o pay lhe tinha, poz gente de guerra em campo contra Henrique, & ſem baſtarem admoeſtaçõés de ſua mãy Santa Heduvigia, vieraõ a ſe encon-

encontrar no lugar de Studnicia, entre Gothiberga, & Legnicia, onde depois de grande batalha ficou Henrique com a vitoria, & Conrado taõ roto, que lhe conveyo salvar a vida a unha de cavallo, & sem se atrever a ficar em suas terras, se foy ter com o pay a Glogovia, aonde se compoz com o irmaõ, & lhe foy restituido seu Estado. De caminho visitou a sua mãy Santa Heduvigia, de quem recebeo conselhos, & admoestaçoens santissimas, & hũa branda reprehensaõ das desordens acontecidas por sua causa, accrescentando que, se naõ punha emenda em sua vida, & naõ despedia de seu coração hum mào proposito, que levava de fazer novamente guerra ao irmaõ, sentiria muy cedo sobre si o castigo severo da maõ do Senhor Deos, & se lhe atalharia com a morte seu designio. Algum tanto se atemorizou Conrado, ouvindo as palavras da mãy, & vendo que lhe revelàra Deos o proposito, de que naõ tinha dado conta a alguem; mas tanto que se partio, crendo que lhe diria aquillo por naõ ver maltratar a Henrique, cuja particular affeyçoada era, tornou a tratar de levantar gente, & fazer guerra ao irmaõ: mas Deos, que naõ permitte faltas na palavra de seus Servos, nem deyxa as culpas sem castigo, atalhou os perversos designios de Conrado, & com elles a morte de muytos Christãos. Porque andando elle à caça de monte nas brenhas Tarnavienses, & seguindo hũa féra com toda a furia, cahio o cavallo com elle, & lhe quebrou o pescoço de modo, que o levàraõ dalli morto cõ grande lastima do pay, & de todos aquelles que o conheciaõ: porque fóra da ambição, que lhe naõ deyxava aquietar o animo cõ a melhoria do irmaõ, era em tudo o mais dotado de todas as boas partes, & condiçoens requisitas em hum Principe Catholico, & valeroso. Recebeo Santa Heduvigia esta nova da morte do filho com hũa paciencia, & grandeza de animo notavel, conformando-se em tudo com a vontade Divina. Tinha a Santa muy grande reverencia a todas as Religiosas com que tratava, & lhes fallava com estranha cortesia, tanto que muytas fugiaõ de lhe fallar, porque se confundiaõ de sua humildade, & de verem que huma Princeza taõ grande as tratasse cõ tanta submissaõ, como se fora serva de cada hũa dellas; & muytas vezes acontecia, estando o Convento no Refeytorio, verem-na subindo pelas escadas do dormitorio ir beyjando cada degrao por si, & subindo-os todos de joelhos por reverencia das Servas de Deos, que punhaõ nelles os pès: & indo aos leytos de cada hũa, beyjava os assentos onde as Freyras se punhaõ em oração, & as diciplinas, & cilicios que achava, crendo que delles lhe viria santidade, & virtude, & naõ lhe vinha pouca, pois taõ inutil se achava em seus olhos, sendo taõ outra nos de Deos. Tinha por exercicio ordinario estar no Coro em oração em quanto o Convento comia; & querendo hũa Religiosa saber o que fazia mais para tomar exemplo de virtude, que por duvidar na da santa Duqueza, se deyxou ficar escondida em hum lugar secreto da Igreja, donde a podia ver sem ser vista: & notou que depois de Santa Heduvigia ter beyjado todas as cadeyras do Coro, onde as Religiosas costumavaõ estar sentadas resando as Horas Canonicas, se foy pòr de joelhos diante do Altar da Virgem Maria Senhora nossa, no qual estava hum devoto Crucifixo de vulto; & como continuasse na oração costumada com algũas lagrimas, a imagem

do Crucifixo despregando o braço direyto da Cruz, & lançandolhe a benção, lhe disse com voz clara, & intelligivel, que a Religiosa ouvio. Ouvida he tua oração, & tudo quãto pedisse tens alcançado. Ouvindo a Religiosa aquella maravilha, se foy tremendo, & attonita, crendo que à perfeyção da santa Duqueza havia poucas que avantejassem na terra: porque com tudo isto naõ havia Freyra, em que naõ achasse (a seu parecer) mayores bens que em si mesma, & muytas vezes mandava guardar a agua, em que ellas lavavaõ as mãos, & ainda os pès, & se lavava com ella como com algum balsamo preciosissimo, & a seus netos filhos de seu filho Henrique, que tinha comsigo no Mosteyro, os lavava todos cõ esta agua: & se acontecia vellos doentes, nenhũa outra medicina lhes fazia, se naõ darlhes a beber desta agua, & logo se achavaõ bem. Lavava muytas vezes por suas mãos os pès a certo numero de mulheres pobres, & depois de lavados lhos beyjava, naõ admittindo neste exercicio outra companhia mais que a de Anna sua nora, Princeza de piedade singularissima, & verdadeyra imitadora de tal sogra. Em quinta feyra de Endoenças mandava buscar alguns leprosos, a quẽ lavava os pès, & assentava comsigo à mesa, dandolhes certo numero de dinheyro a cada hum, & vestindolos todos de novo por amor de Jesu Christo, que, sendo Principe do Ceo, & da terra, se quiz em tal tempo abater pelos peccadores à morte de Cruz, & fazerse com o rigor de suas chagas semelhante a leproso, como o profetizou muyto antes o Profeta Isaîas. Nem era só neste dia sua mesa acompanhada de pobres, porque em todos os do anno havia de ter alguns convidados, a quem primeyro de se assentar com elles, dava algũas iguarias com os joelhos em terra, & depois que se assentava, naõ havia de beber se naõ pelo copo, de que o mais despresivel de todos aquelles pobres tivesse primeyro tomado a salva. Era taõ amiga da pobreza, que muytas vezes pedia à Religiosa, que tinha cuydado de alimpar o Refeytorio, que lhe dèsse os pequenos de paõ, que sobejavaõ das Freyras, a troco de outros inteyros, & mimosos, q̃ lhe mandava dar: & daquelles pequenos comia com tanto gosto, & contentamento, como se foraõ mãjares de muyta estima: & naõ só fazia isto com as Freyras, mas de qualquer Mosteyro de Monges q̃ lhe trouxessem o que sobrava da mesa, o tinha por singular reliquia tanto, que para effeyto de se naõ ver falta de pobreza tinha duas mulheres pobres, que hiaõ pedir esmola ao Mosteyro Lumbense, & lhe traziaõ os pequenos de paõ, & queyjo, que lhe alli davaõ, a troco dos quaes lhe mandava Santa Heduvigia dar outras esmolas de mais importancia: & quando convidava a comer comsigo alguns Monges, mandava a suas criadas que lhe guardassem o paõ, & tudo o mais que crescia, do qual a Santa depois fazia seus pobres convites, & dava a seus netos como reliquia grandissima, & andavaõ os meninos taõ acostumados a isto com o exemplo de sua avò, que todos os outros mimos estimavaõ em nada, faltandolhes aquelle Paõ, a quem elles chamavaõ santo. Alèm de todas estas virtudes era Santa Heduvigia ornada de singular paciencia tanto, que nunca em obra, nem palavra se lhe conheceo indinação contra pessoa algũa: & como hũa vez andasse vestida em hum habito velho, & algum tanto roto, huma Freyra de mais simplicidade, que avito chegou a ella, & com algum atrevi-

Isai. c. 53.

atrevimento lhe disse: Senhora, que cousa he esta, para que confundis as Servas de Deos com vossa pobreza, que eu na verdade me escandalizo de vos ver com esse habito roto, sendo o meu melhor; dayme licença para o dar a algum pobre, & vòs ornay-vos com outro mais novo. Ouvindo a Santa suas palavras, sem mostrar aggravo do atrevimento dellas, lhe pedio perdaõ do escandalo, que dizia ter, & indo despir o habito, lho mandou para que o désse a qualquer pobre, que bem lhe parecesse, & ella vestio outro novo, & de melhor pano que o primeyro. Outra vez lhe perdeo hum Copeyro seu por nome Chanislao tres copos de prata de feytio riquissimo, & que a Santa estimava muyto para fazer delles esmola a certo Mosteyro, & vindo-lhe elle a dizer o que passava, a Santa com hũa paciencia estranha lhe respondeo: Vay, & busca-os com diligencia, para ver se com ella pòdes achar o que te fez perder a negligencia; & com tal brandura lhe disse isto, que o Copeyro sentio mais confusaõ entaõ, do que sentira ao tempo da perda. Outro toque de mais importancia succedeo a Santa Heduvigia, em que mostrou bem a quanto se estendia a constancia de seu animo, porque tendo o Duque Lesco, senhor de grande parte de Polonia, aggravo de Suentopelco, que, sendo vassallo seu, se lhe queria rebellar por lhe naõ conceder titulo de Duque de Pomerania; & mandando pedir a Henrique, & a outros Principes vizinhos q̃ se ajuntassem todos em Ganfava, que he hũa Villa sugeyta ao Mosteyro Tremenense, onde confirmariaõ novas amizades, & fariaõ outras cousas convenientes ao bom governo de suas terras: & vindo Henrique, & outros muytos senhores, Suentopelco temeroso do que lhe podia acontecer, recusou a ida com algũs achaques, que fingio; & sabendo como Lesco, & os mais estavaõ descuydados tratando cousas concernentes ao bom estado das cousas daquellas partes, & fazendo entre si liga, elle ajuntou hum bom numero de gente de armas, & dando de repente sobre elles a tempo, que Lesco, & Henrique estavaõ em huns banhos descuydados de taõ nefanda traição, passou à espada muytos senhores dos que se lhe offerecèraõ no primeyro encontro: & como Lesco sentisse a revolta, & conhecesse a causa, pondo-se a cavallo em hum, que a ventura lhe offereceo, se começou de sahir do meyo dos inimigos acõpanhado de quatro, ou cinco companheyros: mas como elle era o principal, a quem Suentopelco buscava, & o trouxessem de olho, foy seguido de muytos; & vendo que lhe naõ era possivel fugir, voltando-se aos inimigos, fez obras maravilhosas por seu braço, mas ao fim, sendo acometido de muytos armados, & elle desarmado, morreo às suas mãos no lugar de Marcincovo cõ grande lastima dos seus, que o amavaõ cordialmente. Henrique, a quem as discordias de Suentopelco naõ tocavaõ tanto, como seguro, naõ buscou modo para se salvar, crendo que ninguem se lhe atreveria; mas como estas consideraçoens naõ servem para traidores, foy acometido delles nos banhos onde estava, & ferido com algũas estocadas crueis: & vendo-o tal hum criado seu chamado Peregrino Vicisemburgio, se lançou sobre elle, offerecendo-se à morte por salvar a seu senhor, como em effeyto succedeo, porque depois de terem morto a Peregrino, que na obra o foy, cuydando que o Duque ficava do proprio

modo, ſe foraõ ſem curarem mais delle: & vindo a noyte, foy buſcado dos ſeus, & levado em andas a Uratislavia com pouca confiança de o verem algum tempo melhorado. Deraõ-ſe eſtas novas a Santa Heduvigia, & chorando ſeus criados, & as Freyras com infinitas lagrimas hum caſo tanto para ſentir, ella poſta de joelhos diante de hum Crucifixo eſtava taõ quieta, & ſoſſegada, como ſe aquella deſaventura lhe naõ tocàra, dando cõ iſto huns claros indicios do pouco fũdamento, que tinha feyto nas couſas da terra, & da muyta conformidade de ſeu coração com a vontade Divina: & dahi a pouco tempo cobrou o Duque ſaude por ſuas orações cõtra a opiniaõ dos Cirurgioens, que o tinhaõ julgado por mortal, dandolhe o Senhor aquelle contentamento a troco do deſgoſto primeyro. Pagou o Duque muy bem aos filhos, & parentes de Peregrino a grande lealdade, com que puzera ſua vida pela ſalvar a elle, fazendo-os ſenhores de terras, & dandolhes grãdes honras, & privilegios em ſeu Eſtado, & a duas ſobrinhas ſuas tomou Santa Heduvigia para ſua companhia, & as fez depois Religioſas no Moſteyro de Trebnicia. Naõ foy eſta ſó adverſidade a que affligio o animo da Santa, & lhe deu materia de paciencia, porque tornando o Duque a ſuas forças, & tomando o governo de ſeus vaſſallos, lhe veyo outra occaſiaõ, em que Deos o provou com experiencias, & trabalhos novos, & foy o caſo, que ficãdo por morte de Leſco hum filho de pouca idade chamado Boleslao, alguns ſenhores quizeraõ entregar ſua tutoria a Conrado ſeu tio irmaõ de ſeu pay: & a mãy do menino chamada Grimislava, & Marco Palatino Cracrovienſe, & Paſcolao Palatino Sendomirienſe com outros muytos Principes pediraõ a Henrique como amigo do defunto Leſco, & companheyro ſeu na deſventura paſſada, que aceytaſſe o cargo de defender ſuas terras, & criar o menino atè ſer de idade conveniẽte para governar ſeu Eſtado. Cada hum dos Principes aceytou a tutoria, & naõ querendo largalla nenhum delles, vieraõ a rompimento. Combateo Conrado duas Fortalezas, que eſtavaõ por Henrique, ſem nenhum effeyto, & na primeyra dellas lhe mataraõ a ſeu filho Primislao, & na ſegunda o desbaratou Henrique de modo, que lhe conveyo retirarſe, & naõ provar por entaõ ventura. Vendo elle o inimigo retirado ao Eſtado de Maſovia, & crendo que por entaõ lhe naõ ſeria poſſivel refazerſe para o tornar a acometer, aſſim pelo tẽpo invernoſo que começava, como por eſtar muy quebrãtado da guerra, & recontros paſſados, deſpedio tambem o exercito para irem ſemear ſeus campos, & deyxou-ſe ficar com algũa gente de guarnição na Comarca de Cracovia; do que foy logo ſabedor Conrado por aviſo, que lhe mãdàraõ algũs apayxonados ſeus, & dando ſubitamẽte ſobre o Duque Henrique, o achou ouvindo Miſſa no lugar de Spitcovia, donde o levou prezo para Maſovia, ſem os ſeus lhe poderem dar ſoccorro. Grande foy a payxaõ, & ſentimento de ſeus vaſſallos, que temiaõ o trataſſe mal ſeu inimigo na priſaõ, tanto pela payxaõ da morte do filho, como pela perverſa condição que tinha naturalmente; & tocando arma em todos os lugares de ſeu ſenhorio, ajuntou Henrique ſeu filho hum copioſo exercito, com que ſe fez na volta de Maſovia, promettendo todos de naõ tornar a ſuas terras, ſem libertarẽ a ſeu ſenhor, ou perderem a vida na demanda. Quando

Santa

Santa Heduvigia ſoube a determinação do filho, & a furia de ſeus vaſſallos, querendo tomar a maõ neſte caſo, porque ſe naõ perdeſſe tanta gente, ſe foy ao exercito, & fez ſobreſtar a empreza, dizendo que quando ella naõ effeytuaſſe a paz, entaõ ficaria tempo para ſe menearem as armas. Obedeceo o filho, & a Santa com hum acompanhamento decente à ſua grandeza ſe foy ver com Conrado, em cuja maõ o Duque eſtava prezo; o qual ſabendo de ſua vinda, a ſahio a receber algũas legoas de Maſovia, & como chegou a vella, como ſe fora couſa do Ceo, a eſteve contemplando hum pedaço, & depois a venerou com hũa corteſia eſtranha, & vindo a fallar na materia da liberdade do Duque ſeu marido, Conrado fez tudo quanto Santa Heduvigia lhe mandou, & aſſim ſe partiraõ amigos, renunciando Henrique a tutoria de Boleslao nas mãos de Conrado, & para mais ſegurança caſou a Santa duas netas ſuas filhas de ſeu filho Henrique cõ dous filhos de Conrado chamados Caſimiro, & Boleslao, & em todo eſte ſucceſſo, aſſim da priſaõ do Duque ſeu marido, como nas difficuldades, que dahi naſciaõ no animo de todos, moſtrou a Santa hũa paciencia, & igualdade de animo tal, que bem ſe via ſer tudo guiado pela maõ do Senhor.

CAPITULO XXVIII.

Da aſpera vida que Santa Heduvigia fazia, & a conſtancia que moſtrou nos trabalhos, com outras couſas tocantes ao diſcurſo de ſua hiſtoria.

FOy Santa Heduvigia de ſingular abſtinencia tanto, que em quarenta annos continuos naõ comeo carne, nem manteyga, nem couſa algũa de gordura, nem ſeu irmaõ Eleberto Biſpo de Bamberga, a quem a Santa venerava por ſua ſanta vida, & amava como pedia taõ eſtreyto parenteſco, pode acabar com ella que comeſſe carne, eſtando doente: & mãdandolhe Uvilhelmo, Biſpo Mutinenſe, & Legado à latere no Eſtado de Polonia, que a comeſſe, a Santa o fez com lhe affirmar que a laſtimava mais a moleſtia de comer carne, que o proprio mal, por cujo reſpeyto lha mandava comer. Todo o anno jejuava, ſe naõ eraõ alguns dias ſolennes, & aos Domingos, em que comia duas vezes, mas em ambas taõ pouco, que bem ſe podia chamar jejum: & tinha repartidos os dias da ſemana em fórma, que ao Domingo, à terça, & quinta feyra comia peyxe, & couſas de leyte, à ſegunda feyra & Sabbado legumes ſem outra couſa algũa, quarta, & ſexta feyra paõ, & agua ſomente; & neſte modo foy continuando algũs annos, atè que ſubindo a mais rigor, veyo a naõ comer mais que legumes, & beber agua cozida, a fóra os Domingos, & feſtas, em que obrigada pelo Biſpo, & Confeſſor comia peyxe, & leyte, & bebia algũa cerveja, por naõ deſfalecer do eſtomago. Algum tempo coſtumou na Quareſma, & nas vigilias de algũs Santos jejuar a paõ, & agua de tal modo, que naõ tomava mais que tres boccados de paõ, & os comia miſturados cõ cinza; mas ſentindo-ſe enfraquecer do eſtomago, mudou eſte rigor em algum legume cozido, ou em papas feytas com cerveja, & a quem lhe perguntava a cauſa de ſe affligir com taõ rigoroſos jejuns, reſpondia que havia miſter os Sãtos para a ſoccorrerem na hora da morte, & os outros jejuns para domar a rebelliaõ da carne. Mandàraõ-lhe os

Medicos

Medicos usar de vinho para huma enfermidade que lhe sobreveyo: & o Duque além de lhe pedir que obedecesse à medicina, mandou aos criados que lhe naõ consentissem beber agua em nenhum modo: & hum dia estando a Santa jantando, foy avisado o Duque como pedira agua, & a bebia naõ obstante o mãdado dos Fysicos. Anojou-se Henrique algum tanto, & indo onde a Santa estava, tomou hum vaso de prata, que lhe tinhaõ posto na mesa cheyo de agua, a qual provou, & achou convertida em vinho singularissimo: & como se indignasse cõtra aquelle que lhe fora com a nova, ao fim se veyo a interyrar da verdade, & saber que fora milagre manifesto o que Deos obrára na conversaõ da agua em vinho, por naõ desgostar sua Serva. Reprehendeu-a hũ dia Egidio Arcediago de Uratislavia por usar de taõ rigorosa abstinencia, & comer taõ pouca quantidade de manjares, a quem a Santa respondeo que a comida era como medicina, de que se naõ havia de tomar mais daquillo que boamente se podia haver mister para conservação da natureza, & como a sua se sustentava cõ aquella quantidade, não havia para que a obrigar a mayores excessos. Usava em Veraõ, & Inverno de huma vestidura pobre sobre a carne, & hum manto de panno grosseyro, sem nenhum outro mimo, nem defensaõ para os rigores do frio. Trazia nos pès huns çapatos, de que usava mais para lhe naõ verem os pès, que para se defender das injurias do tempo, & quando estava em parte secreta, sempre andava descalça sem enfr quecerem aquelle corpo debilitado estas asperezas, nem as continuas diciplinas de sangue, com que o maltratava; antes lho confortava o Senhor de maneyra, que com o fogo do coração naõ havia injuria do tempo que sentisse: & se vio por experiencia hũa vez, que estando a Santa grande parte da noyte em oração, se lhe veyo queyxar huma Aya, que a estava aguardando, da grande frialdade do tempo, affirmando-lhe que em nenhum modo tinha forças para sustentar o frio que sentia. Disse-lhe a Santa que se assentasse naquelle lugar, onde ella estivera orãdo com os pès descalços: & no instante que alli se poz, sentio tanta quentura, como se estivera cercado de algum fogo brandissimo, & muy amigo da natureza; com a qual teve hum repouso, & quietação extraordinaria, & conheceo a virtude, com que o Senhor enriquecia sua Santa. Soube o Duque seu marido que a Santa andava descalça, de que se lhe recrescião algũs achaques, & indisposições: & depois de a ter admoestada algũas vezes, avisou aos que a serviaõ, que se algum dia soubessem que andava sem calçado, lhe dessem aviso: & como em paço naõ faltem curiosos de novas, naõ faltou quem dicesse ao Duque como Santa Heduvigia estava em oração com os pès descalços. Foy o Duque certificarse da verdade, & quando encontrou cõ a Santa, dado que ella viesse como lhe fora dito, os pès lhe apparecêraõ calçados milagrosamente, ficando com isto o mensageyro com pouco credito, o Duque satisfeyto, & a Santa livre de ouvir algũa palavra desgostosa, que a perturbasse. Dom Gunthero Abbade da Ordem de Cister, seu Confessor, lhe mandou fazer hum calçado, obrigãdo-a a que o trouxesse sempre: & como dahi a muytos mezes fosse avisado que naõ andava calçada, elle a reprehendeo, porque naõ trouxera o calçado, que elle lhe mandára fazer: & a Santa tirando-o debayxo do braço, lho

mostrou

moſtrou ſaõ, dizendo que naõ faltàra no preceyto, nem deyxàra de o trazer comſigo no modo poſſivel. Chegou ſua aſpereza a tanto, que tinha nos pès gretas abertas, de que lhe ſahia grande copia de ſangue pela violencia, & grande rigor do frio, de que muytas vezes ſentia dores grandiſſimas. Affligia ſeu debilitado corpo com hũa tunica de cilicio cingida com outro muy aſpero, que muytas vezes lhe tiravaõ da carne acompanhado de ſangue: & hũa vez lhe deu hum Cavalleyro dos Templarios hum cilicio aſperrimo envolto em hum panno de ſeda, porque ſe naõ entendeſſe o que podia ſer: mas como ſua nora Anna conjecturaſſe o que era, reprendeo o Cavalleyro de trazer tal dom à Santa, temendo que com ſua aſpereza acabaſſe mais cedo a vida, & perſuadio a ſeu Cõfeſſor que lho naõ conſentiſſe em nenhum modo; por onde Sãta Heduvigia deyxou aquella cinta, & uſou ſómente da camiſa de cilicio, em que falleceo, ſem nunca a tirar do corpo. O leyto, & cama lhe preparavaõ, como convinha à grandeza de ſeu Eſtado, com colchas, & paramentos ricos: mas a Santa dormia ordinariamente na terra nua, ou em hũas taboas cubertas com algũa pèlle, ſem admittir doente, nem ſãa outro algum regalo. Dormia muy pouco, & o mais tempo da noyte gaſtava em oração, & diciplinas, que quaſi todas as noytes tomava atè derramar grande copia de ſangue, & quando via em ſua fraqueza que naõ ſatisfazia com o deſejo do eſpirito, chamava hũa Dona de ſua criação, por nome Demunda, de quem ſe fiava muyto, & a obrigava a que lhe dèſſe as diciplinas com terribel rigor: & quãdo eſta movida de compayxaõ ſe fingia indiſpoſta, rogava a hũa Religioſa por nome Vitoria (de cuja virtude tinha muyta opiniaõ) que a ſoccorreſſe com eſta recreação de ſua alma: & dado que chorando de laſtima de ver abrir com açoutes hum corpo taõ magro, & debilitado com jejuns, todavia compriaõ ſeu mandado, pela naõ affligirem: & aſſim coſtumava dizer Anna ſua nora que de quantas maravilhas lera dos Santos antigos, nenhuma deyxava de ver em Heduvigia, ou em igual grao, ou avantejado. Era na oração affervoradiſſima, & tinha grandes mimos do Ceo nella tanto, que muytas vezes acontecia, pondo-ſe à noyte de joelhos em hum lugar apartado, dormirem as criadas que eſperavaõ, hum, & dous ſonos, ſem Santa Heduvigia fazer movimento de ſi, nem mudar o ſentido daquella fonte de lume incõprehenſivel, com quem o tinha unido, & em quem eſtava transformada: & como hũa noyte eſtiveſſe metida em certa camera ſem candea Buguslao Sanonio ſeu criado, a quem a Santa tinha dado cargo do provimento, & meſa dos pobres, veyo deſcuydadamente com hum vaſo de agua coſida para a meſa da Santa, & chegando àquelle lugar, vio a camera chea de hum reſplãdor mais vivo que os rayos do Sol, o qual ſahia da ſanta Duqueza: & como ſe tiraſſe atràs attonito do que via, ella o chamou, & tomandolhe o vaſo da maõ, o tornou a deſpedir com muyta quietação: & naõ ſó eſta vez, mas outras muytas ſe vio na Santa eſte reſplandor, & ordinariamente quando orava, ou fallava de Deos, lhe viaõ o roſto acompanhado com hũa fermoſura eſtranha, & houve muytas peſſoas, que a viraõ arrebatada da terra cõ a ſuavidade, & fervor do eſpirito, que a levava para o Ceo, onde eſtavaõ ſeus deſejos. Tinha raptos grandiſſimos, dos quaes tornava em ſi com hũa moleſtia grande de ſe

ver

ver nesta peregrinação, sem acabar de possuir perfeytamente a Gloria, de que naquelles extases se lhe mostrava hum vestigio. Naõ consentia fallarlhe alguem quando estava ouvindo Missa, ou Vesperas, dizendo que naõ convinha misturar praticas do mundo, por mais necessarias q̃ fossem, com as de Deos, que se estavaõ cantando, o qual a santa Duqueza fazia tambem, por naõ advertirem os q̃ lhe fallassem o alienamento dos sentidos, que tinha em quanto assistia aos Divinos Officios, que ordinariamente eraõ Matinas à meya noyte, de que nunca faltava, Missas, & Vesperas: & naõ costumava ouvir huma, ou duas Missas, mas quantas lhe eraõ possiveis, & naõ vinha Sacerdote a seu paço, a que naõ fizesse celebrar, & a quem naõ tomasse a benção depois da Missa dita tanto, que se diziaõ della estes dous versos cõpostos por hum seu Capellaõ.

In sola Missa non est contenta Ducissa.
Quot sunt Presbyteri, tot Missas optat haberi.

Cuja sentença he. Que sendo a santa Duqueza boa de satisfazer em todas as cousas, só na Missa era mà de contentar, porque tantas Missas queria ouvir, quantos eraõ os Sacerdotes. Tinha em singular veneração os Sacerdotes pela alta dignidade de seu officio, & quando tinha alguns convidados para sua mesa, naõ se havia de sentar sem os ver a elles sentados primeyro: & quando ouvia alguns trovoens, & tempestades, de que tinha grande medo por se lhe representar a ira tremenda de Deos no extremo dia do Juizo, fazia chamar hum Sacerdote, & terlhe as mãos na cabeça até cessar o impeto da tempestade; as quaes lhe beyjava com muyta reverencia quando o despedia de si. Quando havia de chegar ao Divino Sacramento da Eucaristia, era com tantas lagrimas, & devoção, que incitava aos que a viaõ a outros effeytos semelhantes. Venerava com grande submissaõ as imagens dos Santos, em particular a da Virgem Maria Senhora nossa, que sempre trazia comsigo, para com a vista de sua imagem se afervorar mais em seu amor, & muytas vezes benzendo com ella algũs enfermos, cobravaõ logo saude. Meditava na Payxaõ de Christo cõ grande copia de lagrimas, & muyta suavidade da alma: & tanto venerava qualquer insignia de nossa Redempção, que se via no chaõ algũas palhas postas em Cruz, se abayxava abeyjallas, & as punha em parte que naõ pudessem ser pizadas. Tratava com muyta reverencia as vestes Sacerdotaes, tanto pelo acto em que serviaõ, como pelo que significavaõ: & costumava ella, & suas Damas occuparse em lavrar algũas para serviço das Igrejas mais pobres. Quando se acabavaõ os Divinos Officios, & a gente se hia do templo, Santa Heduvigia se deyxava ficar, & corria hum, & hum todos os Altares, fazendo a cada qual sua particular oração com tanto vagar, que a gente de seu paço, que a esperava, tinha bom merecimento na paciencia de a acompanhar. Seu modo de orar mais ordinario era prostrada com o corpo todo em terra, & de joelhos, nos quaes tinha grandissimos calos, & feridas, & tanto perseverava deste modo, que a naõ ser o amor Divino quem a sustentava, difficilmente pudera viver hum só anno; porque levantando-se todos os dias à meya noyte, naõ sahia da Igreja menos do meyo dia, perseverando aquellas doze horas em

orar,

orar, & ouvir Miſſas. Tinha muy particular cuydado de ſaber ſe ſe confeſſavaõ ſeus criados, & ouviaõ Miſſa, & ſe reſavaõ algũas devoçoens; & quando achava alguns negligentes neſte particular, os admoeſtava, & reprehendia de modo, que logo ſe emendavaõ; & taõ curioſa era, que a hũa mulher de ſua caſa chamada Lavandria, que nunca pudera ſaber o Pater noſter por falta de memoria, lho enſinou muytas vezes, & a fez dormir dés ſemanas junto do ſeu leyto para de noyte lhe fazer repetir a oração, até pela continuação a vir a ſaber: & ao Duque Henrique ſeu marido enſinou muytas devoçoens, & modos de orar, que elle naõ ſabia, deſejando de o ver muy avantejado na honra, & no culto Divino, como em effeyto foy: porque nada deyxava de fazer, que foſſe para honra de Deos, & aſſim gaſtou na fundação do Moſteyro de Tebnicia paſſante de trinta mil marcos de prata; os vinte mil ſó nas paredes, a fóra o tecto, que todo era cuberto de chumbo, & as mais couſas neceſſarias para ornato interior, & o dotou largüiſſimamente, aſſim o Duque, como Santa Heduvigia. Principiou-ſe no anno de Chriſto de 1203. & dedicouſe à hõra de Deos, & da Virgem Maria Senhora noſſa, & do Apoſtolo S. Bartholomeu no anno 1219. gaſtando-ſe dezaſſeis annos na fabrica, em todo o qual tempo ſe naõ fez juſtiça de nenhũ malfeytor, porque toda a pena ſe lhe cõmutava em trabalhar na obra do Moſteyro, dandolhe muyto, ou pouco tempo, conforme à qualidade do delicto. Nem foy ſó eſta obra a que o Duque fez por conſelho de Santa Heduvigia, mas outras muytas, porq̃ repayrou muytos Templos arruinados da antiguidade, enriqueceo Moſteyros, que naõ ſe podiaõ ſuſtentar; levantou Hoſpitaes, & Enfermarias em diverſos lugares do ſeu Eſtado; de modo que ſuas rendas todas ſe deſpendiaõ em Deos, & para couſas de ſeu ſerviço; com as quaes obras he de crer que alcãçaria Henrique o Ceo depois de ſua morte, que ſuccedeo no anno de 1238. vindo da guerra, que teve com Uladislao em Gneſna, lugar do Eſtado de Cracovia, ſem poder ganhar ſua Fortaleza, a quem deu algũs combates. Faleceo de doença ordinaria em Croſna, donde ſeu corpo foy levado ao Moſteyro Tebniacenſe com taõ geral pranto de ſeus vaſſallos, que naõ havia lugar, onde ſe naõ ouviſſem laſtimas, & ſe viſſem lagrimas, em particular nas Religioſas daquelle celebre Convento, que elle fundára, & na Abbadeſſa Gertrudes ſua filha, que naõ ſabia levar cõ paciencia a falta de taõ ſanto protector: ſó os olhos de Santa Heduvigia ſe viaõ enxutos, & ſem movimento algum, & baſtava aquelle animo conforme com a determinação Divina para conſolar ás peſſoas eſtranhas, ſendo ella a quem eſta dor mais laſtimava. Nem foy eſta morte occulta à ſanta Duqueza, porque alguns annos antes tinha dito ao marido que ſe naõ partiſſe da Villa Legniacenſe, porque ſaindo della morreria muyto cedo: & poſto que elle ſe apoſentou nella tres annos, ao fim ſahio conſtrangido da neceſſidade das couſas, & morreo na fórma que tenho contado, ſeguindo a Cromero. Deſte tempo em diante ſe deu a ſanta Duqueza a mayores penitencias, & obras de piedade, viſitando por ſi meſma os enfermos, & leproſos, que eſtavaõ nos Hoſpitaes, & dandolhes de comer por ſuas mãos com os joelhos em terra: mandava prover os prezos de tudo o que lhes faltava, & qualquer afflicto, que ſabia ter neceſſi-

dade

dade de algum ſoccorro, logo lho mandava. Aos que tinhaõ dividas, que naõ podiaõ pagar, mãdava ajudar com ſeus theſouros: & ſabendo que havia peſſoas condenadas a degredo, lho comprava, & remia à ſua cuſta, & muytas vezes com ſeus rogos livrava da morte os cõdenados por alguns delictos; & ſabendo que ſe havia de fazer juſtiça de hum Clerigo Francez por certo ſacrilegio que cõmettêra, ſe affligio ſobremodo, & fez tantas diligencias, que em fim o libertou, dizendo que nunca mais vivera contente, ſe vira morrer hum homem, a quem Deos permittira ſer conſagrado em Sacerdote ſeu. A todos os Sacerdotes, que vinhaõ ao ſeu paço, mandava prover de veſtidos, & calçados novos, & limpos, & de algum dinheyro para ſuſtentar a vida. As viuvas, & orfãas conſolava com palavras, & obras, & quando lhe davaõ novas de algũa donzella orfã, & pobre, a Sãta a mandava trazer ao ſeu paço, & nelle a ſuſtentava atè lhe dar remedio conveniente a ſeu eſtado. Naõ conſentia quando ſahia de caſa que ſua gente fizeſſe apartar os pobres, que ſe chegavaõ a ella com alguma importunação, mas a todos recebia, & fazia agazalho, como a couſa taõ encomendada por noſſo Redemptor Jeſu Chriſto. Aos peregrinos que hiaõ, ou vinhaõ da Caſa Santa, ajudava com larga eſmola; & quãdo lhe faltava dinheyro para eſtas obras pias, acodia ao Duque ſeu marido, emquanto foy vivo, & depois de ſua morte a Henrique o piedoſo ſeu filho, que lhe ſuccedeo no Eſtado, os quaes lhe mandavaõ tudo larguiſſimamente. Tinha a Santa hum campo fertiliſſimo chamado Zcuma, onde ſe colhia paõ em grande abundancia para quanto gaſto havia em ſeu paço, & para as outras ordinarias de ſeus criados: & vindo hum anno de fome, mandou chamar com publico pregaõ quantos pobres havia, aos quaes ſe repartio quanto paõ tinha, a cada hum conforme o que havia miſter para todo o anno, & depois o gado, queyjos, legumes, ſal, & azeyte em fórma, que repayrou a gente quaſi toda; & ſeguindo ſeu exemplo outros ſenhores de Polonia, & ſeu filho Henrique, naõ ſe ſentio aquelle anno falta alguma. Taõ amiga era de pobres, que ſempre tinha treze doentes em ſeu paço em honra, & lembrãça de Chriſto, & ſeus Apoſtolos, os quaes levava comſigo para onde quer que hia, & fazia agazalhar primeyro que a ſi meſma. Punha-os comſigo à meſa, & comendo ella legumes ſem outro algum mimo, a elles lhes fazia dar tudo em grãde abundancia tanto, que os pagens filhos de ſenhores, que ſerviaõ a ſanta Duqueza, coſtumavaõ dizer que antes queriaõ ſer convidados dos pobres, que de Santa Heduvigia, porque com huns teriaõ banquete, & com ella jejum. Aos que lançavaõ em ſuas rendas, & a outras peſſoas, que lhe deviaõ penſoens, quitava ordinariamente hũa grande parte: & chegava a tanto, que dizia o ſeu Theſoureyro algũas vezes por encarecimento que naõ tinha em ſeu rol outra couſa das rendas de Santa Heduvigia, ſe naõ as quitaçoens do que ſe lhe devia. Fez o Senhor pelos merecimentos de ſua Serva alguns milagres em vida; o primeyro dos quaes foy em huma Religioſa do Moſteyro Tebniacenſe, chamada Raslana, a qual eſtando em perigo da vida com hũa eſpinha, q̃ ſe lhe atraveſſara na garganta, Santa Heduvigia a reſtituhio à ſua primeyra ſaude, fazendolhe o final da Cruz na garganta. A propria Religioſa perdeo a viſta de hum olho com chorar

de-

demaſiadamente por hum irmaõ que lhe morrèra; & fazendo por mandado da Santa o ſinal da Cruz ſobre elle com hum Breviario, por onde a Duqueza reſava, cobrou inteyra ſaude. Outra Religioſa cega de hũ olho ficou ſãa com a Santa lhe fazer ſobre elle o ſinal da Cruz. Outra mulher chamada Germana, cega de ambos os olhos, cobrou viſta por oração da Santa: & dous homẽs, que mandàraõ enforcar por juſtiça, invocando o nome da Santa, eſtiveraõ muytos dias na forca vivos, atè que conhecido o milagre, foraõ livres; & o Duque Henrique ſeu marido, & depois o filho mandou que por onde quer que a Duqueza paſſaſſe, abriſſem os carceres, & fizeſſem dos prezos aquillo que a ella lhe pareceſſe. Hũa mulher, que ſe atreveo a moer hum pouco de paõ ao Domingo em hũa mò de maõ, foy divinamente caſtigada, porque ſe lhe pegou a maõ ao pao, com que movia a roda, de maneyra, que a naõ pode mover, nem deſpegar; & cortando o pao, a levàraõ a Santa Heduvigia, a qual com ſua oração a libertou, & mandou ſãa para ſua caſa. Hũa noyte eſtando a Santa reſando por hum livro, cançada das grandes vigilias adormeceo, & caindolhe a véla ſobre as folhas do livro, ſe conſumio toda ſem tocar em folha algũa com aſſás eſpanto das peſſoas, que viraõ eſte milagre.

CAPITULO XXIX.

Do eſpirito de profecia de Santa Heduvigia: como prognoſticou a morte de ſeu filho Henrique o Piedoſo, & chea de virtudes acabou em o Senhor.

TEve Santa Heduvigia alèm de outros mimos, & favores do Ceo eſpirito de profecia, com que adivinhava muyto antes as couſas, que ſuccediaõ dahi a grande tempo, & ſe começou a ver nos primeyros annos da vaidade, porque, ſendo ainda menina, & vindolhe dizer hum dia de Natal, eſtando jantando, que lhe florecéra hũa cereyjeyra, a Santa mandou a hum pagem que lhe viſſe a parte, por onde as flores começàraõ a naſcer, & dizendolhe que nos ramos mais chegados ao chaõ, ella com algũa compayxaõ diſſe que aquelle anno morreria muyta gente pobre, como em effeyto ſe vio. Outra vez ſe vio a experiencia deſte dom do Ceo, porque a hũa nobre ſenhora, chamada Catharina, afilhada de Santa Heduvigia, prognoſticou muytas couſas antes de ſuccederem, particularmente hũ grande perigo, q̃ havia de ter, eſtando de parto, no qual todos a julgariaõ por morta: & naõ faltou couſa algũa das que lhe profetizàra. A outra criada ſua diſſe muytos annos antes de acabar a vida que morreria de morte ſubitanea, advertindo-a que naõ andaſſe nunca deſapercebida, & algũ tempo depois da morte da Santa Duqueza acabou ella do modo que antes lhe tinha dito. A Jutholdo, ſeu Procurador, Capellaõ, & Ayo de ſeu neto Boleslao, diſſe que cahiria da privança em que eſtava, & ſeria perſeguido elle, & ſeus parentes por via do proprio Boleslao, a quem criàra; & os meſmos trabalhos diſſe que teria a filha do Conde Anhaltano, que vinha para caſar com o neto, & finalmente admoeſtou a duas netas ſuas, irmãas do proprio Duque, dos aggravos que padeceriaõ por via do irmaõ, tudo o que ſe vio ſem faltar nada. Hũa ſenhora chamada Sofia, grande devota da Santa Duqueza, tinha hum filho chamado Frederico, Religioſo de certa Ordem, o qual diſſe a

Santa que morreria apoſtata, & fóra do habito, a qual deſgraça acõteceo alguns annos depois. Huma Religiosa chamada Roſana veyo viſitar a Santa com hum animal na manga do habito chamado Ouriço, que trazia por deſenfadamento, & chegando onde a Duqueza eſtava, foy reprehendida do que trazia comſigo ſem ella advertir, nem lhe lembrar nada: & como ſe tornaſſe corrida, & cahiſſe na reprehenſaõ da Santa, lançou de ſi o bicho, & tornou a pedir perdaõ da curioſidade, naõ ſem eſpanto de Santa Heduvigia o ver, vindo taõ eſcondido, que nem ella ſe lembrava que o trazia comſigo. Hũa Religioſa, chamada Juliana, paſſando hũa vez para o Coro, a chamou Santa Heduvigia, & lhe diſſe que quando paſſaſſe fizeſſe hũa grande reverencia para certa parte da Igreja, onde entaõ naõ eſtava mais que a parede, porque viria tempo, em que alli ſe veneraſſe hum grande Martyr de Jeſu Chriſto; o que ſe vio quatorze annos depois de ſua morte, em que ſe levantou alli hum Altar ao Martyr Santo Eſtanislao. A hũa criada ſua chamada Catharina admoeſtou a Santa por vezes que aprendeſſe a lavrar com ouro, & ſeda, porque havia de vir tempo, em que lhe aproveytaſſe muyto ſemelhante arte: & bem ſe vio que depois da morte da Santa veyo a perder quanto tinha, & ſe ſuſtentava ſómente com eſte lavor, & veyo a ſer muyto rica outra vez por meyo das obras que fazia. Viſitando-a hũa vez certa ſenhora nobiliſſima, grande ſua devota, a qual ſe chamava Mileiza, a Santa ao deſpedir lhe diſſe que ſe chegaſſe a ella, & lhe déſſe paz no roſto, porque aquella ſeria a ultima vez que ſe viſſem, o que ſe effeytuou por morte da Santa. Tres annos antes diſſe a Santa Duqueza a hũa Religioſa chamada Adelheida que ſeu filho Henrique o Piedoſo morreria de morte violenta em hũa batalha; & dizendo a Freyra que naõ permittiſſe Deos comprirſe-lhe aquelle temor, a Santa replicou que naõ era temor, ſe naõ certeza infallivel: & vio-ſe bem eſta verdade, quando os Tartaros entràraõ pelas terras de Polonia, & outros muytos Reynos aſſolando quantos lugares ſagrados, & profanos podiaõ, & paſſando à eſpada homens, & mulheres de toda a ſorte, & idade em fórma, que ninguem ſahia das Cidades, & lugares fortes, que logo naõ perdeſſe a vida; nem dentro delles a tinhaõ ainda ſegura: & fazendo Henrique liga com muytos Principes Polacos, & de outras naçoens, ajuntou hum numeroſo exercito, com que ſahio a pelejar com os Tartaros junto ao rio Niſa em huns valles muyto chãos, que os vizinhos chamaõ Bomcampo, onde ſe deu hũa das temeroſas batalhas, que houve naquella idade; & como pelo valor, & induſtria de Henrique foſſem os Tartaros desbaratados, & os Catholicos lhe começaſſem a ſeguir o alcance, levantàraõ elles hũa bandeyra, no meyo da qual eſtava pintada hũa letra a modo de X. & na ponta da lança, em que a traziaõ, vinha hũa cabeça de homem negra com hũa barba comprida, & temeroſa; a qual bandeyra como foſſe movida pelo Alferes com muyta força, deſpedia de ſi hum fumo, & fedor taõ horrendo, que os noſſos perdiaõ os Tartaros, & com o eſpanto do fedor ſe naõ atreviaõ a paſſar por diante, no qual embaraço os cercou hum batalhaõ de Tartaros com tal velocidade, que ſe naõ puderaõ valer, & deyxando muyta gente morta no campo, & entre ella o Duque Henrique, deraõ coſtas aos inimigos, & ſe puzeraõ

zeraõ em fugida. Fez o Duque maravilhas por ſua peſſoa, aſſim de bom Capitaõ, como de bom ſoldado, & ſempre ſahira vitorioſo, ſe naõ fora a feytiçaria da bandeyra: mas ſe perdeo a vida corporal, ganhou a eterna, que naõ terà nunca fim. Foy ſeu corpo buſcado entre os muytos que havia no campo, onde o achàraõ nù, & ſem cabeça, & o conhecèraõ, porque tinha ſeis dedos no pè eſquerdo. Foy trazido ao Moſteyro de Santiago, onde lhe deraõ honrada ſepultura. Em todos ſeus vaſſallos ſe viaõ por ſua morte ſinaes de grande ſentimento, ſe naõ foy em Santa Heduvigia, que com os olhos, & mãos levantadas ao Ceo deu infinitas graças ao Senhor, dizendo que, pois fora ſervido levarlhe com tanta honra aquillo, que mais amàra na vida, lhe dava infinitas graças, pois fora em ſerviço ſeu, & gloria do povo Catholico; & a ſua nora Anna, & outras ſenhoras, q̃ eſtavaõ amortecidas com accidentes de dor, cõſolava com palavras Chriſtianiſſimas, ſendo ella a que tinha mais neceſſidade de conſolação. Sabendo a Santa que ſe chegava o tempo de ſua morte, chamou hũa criada ſua por nome Catharina, & lhe diſſe que a naõ deſacompanhaſſe nunca, & a ſerviſſe na ultima enfermidade que eſperava. Fello ella aſſim, & hum dia entrando a Duqueza para huma camera, vio que dous demonios de fealdade terribel ſe chegavaõ a ella com huns paos, & a feriaõ com pancadas, dizendo que lhes havia de pagar o rigor, com que os tratava, & as obras de ſantidade que fazia. A Santa ſe armou com o ſinal da Cruz, & os fez fugir; & como Catharina atemorizada da viſaõ ſe foſſe benzendo muytas vezes detràs da Duqueza, ella, ainda que naõ via o que fazia, ſentio a virtude da Cruz, & lhe diſſe que uſaſſe muyto daquella arma, porque era invencivel em todos os recontros da alma. Preſentindo Sãta Heduvigia ſua morte, pedio (eſtando ainda em pé) a Frey Mattheus Monge Ciſtercienſe, que entaõ era ſeu Confeſſor, a Extrema-Unçção, que elle lhe deu com grande laſtima das Religioſas, que entendéraõ ſer chegado o fim de ſua vida: & como logo cahiſſe em cama, Gertrudes ſua filha, que era Abbadeſſa, mandou às Religioſas que nenhuma a foſſe viſitar por lhe naõ dar moleſtia; & como duas Freyras chamadas Pinnoſa, & Benedicta a deſejaſſem ver, huma dellas pedio licença, & a outra naõ, & chegando-ſe ao leyto, a Duqueza diſſe a Pinnoſa que tornaſſe a pedir licença à ſua Prelada, por naõ perder o merecimento da obediencia. Ella confuſa ſem ſaber que reſpondeſſe, ſe tornou aos pés da Abbadeſſa, & alcançando perdaõ da deſobediencia, veyo continuar com a viſita da Sãta, que tambem lhe deu hũa reprehenſaõ aſperrima. Havia no Moſteyro duas Religioſas irmãs de pay, & mãy, hũa das quaes, que ſe chamava Eugenia, rogou à outra por nome Gaudencia que foſſem viſitar Santa Heduvigia: & como ella ſe eſcuſaſſe, dizendo que lhe deſcobriria ſeus peccados, Eugenia a importunou de modo, que houve de ir com ella atè a porta do apoſento, aonde a Santa eſtava, & alli ſe deyxou ficar ſem ſer viſta de ninguem: mas a Duqueza alumiada por Deos diſſe a Eugenia que foſſe aviſar a ſua irmãa de tal, & tal peccado, (nomeãdolhos todos) ſe naõ queria experimentar o caſtigo da ſevera maõ do Senhor. Eſpantada Gaudencia daquillo ſe cõfeſſou, & fez penitencia, & aſſim entrou a viſitar a Santa muytas vezes. Algũas vezes lhe perguntou ſua filha Gertrudes o lugar, onde

queria ſer ſepultada; & dizendo-lhe ella que no cemeterio, onde as outras peſſoas ſe enterravaõ, ou quando muyto na caſa do Capitulo, a filha lhe reſpondeo que melhor ſeria na Igreja no proprio ſepulcro do Duque ſeu marido: mas a Santa com palavras de muyta efficacia lhe mandou que em nenhum modo tal fizeſſe, porque naõ queria ſer junta em morte de quem por amor de Jeſu Chriſto vivera apartada tanto tempo na vida, accreſcentando que a ſepultaſſem defronte do Altar de S. Joaõ Evangeliſta, onde eſtavaõ alguns meninos ſeus netos. Replicoulhe Gertrudes, que para a terem ſempre diante dos olhos, era melhor fazerlhe a ſepultura junto ao Altar de S. Pedro. A Santa lhe diſſe que fizeſſe o de que tiveſſe mais goſto, mas que ſe alli a ſepultaſſem, teriaõ em algum tempo enfado as Religioſas: & poſto que entaõ naõ diceſſe a cauſa, vio-ſe depois que a frequencia da gente, que vinha viſitar ſuas reliquias, dava moleſtia ao Convento. Chegando-ſe o tempo de ſua morte, era viſitada de muytos Santos, que jà gozavaõ da Gloria, particularmente em dia da Natividade de noſſa Senhora, eſtando às Veſperas, que viſivelmente apparecéraõ Santa Maria Magdalena, Sãta Thecla, Santa Urſula, & outras muytas, & eſtiveraõ fallando com ella muyto eſpaço em lingua Latina, ouvindo as, & vendo-as claramente Catharina, que era a criada, que a ſervia neſta ultima doença. Outra vez pelas Temporas de S. Mattheus a viſitàraõ Santa Maria Magdalena, & Sãta Catharina; & finalmente aos quinze do mez de Outubro acompanhada de còros Angelicos foy a deſcançar cõ ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto pelos annos de ſua Encarnação de mil & duzentos & quarenta & tres. Tomando depois aquelle ſanto corpo, & querendo-o lavar, lhe achàraõ hũa camiſa de cilicio apertada ao redor com outro cordaõ de cabellos de cavallo, & viraõ que aquelle corpo chagado com açoutes, & desfigurado com penitencia ficou com hum reſplandor, & fermoſura taõ admiravel, que naõ parecia ſer aquelle, que poucas horas antes eſtivera lutando com a morte, mas outro, que jà goſtàra algum pequeno repouſo, em q̃ o eſpirito deſcançava. Entaõ ſe lhe viraõ os calos que tinha nos joelhos, de grandeza cada hum delles de dous punhos, com muytos golpes, & chagas abertas, em que ainda ſe via algum pò, & pedras miudas. Grande foy o pranto, com que aquelle ſanto cõrpo ſe levou à Igreja, porque, ainda que todas as Religioſas eſtiveſſem certas de ſua Gloria, naõ podiaõ ter conſolação, vendo-ſe ficar deſamparadas de hũa Patrona taõ ſanta, & que a todas tratava com amor de filhas. Todas ſe chegavaõ a lhe beyjar os pès, & as mãos, & tomar reliquias de ſeu corpo; hũas lhe cortavaõ as unhas, outras os cabellos, outras finalmẽte tomavaõ fios de ſeu habito, crendo q̃ em cada couſa deſtas levavaõ hum theſouro ineſtimavel. Huma Religioſa chamada Juta, que tinha hum braço quaſi perdido de huma ſangria, que lhe tocàra na arteria, chegando-ſe ao leyto, & tocando com o braço no de Santa Heduvigia, & depois envolvendo-o no ſeu cilicio, ſentio hum cheyro ſuaviſſimo, & logo ſe achou ſãa do braço. Outra Religioſa chamada Martha havia dous annos que padecia hũa ſede intoleravel, & ſe levantava muytas vezes a beber de noyte, pelo que era reprehendida das Preladas, & de outras Freyras antigas: & vendo ella hũa bacia de metal chea da agua, em que lavàraõ o

corpo

corpo de Santa Heduvigia, ſe chegou a ella, & lavando as mãos, & o roſto com algũas lagrimas, impetrou da Santa ſaude para ſeu mal. Tres dias com ſuas noytes eſteve o corpo da Santa Duqueza lançado em hũa alcatifa no meyo do Coro, & a noyte antes de a ſepultarem mandou ſua filha Gertrudes a hũa Religioſa chamada Uvenceslana que tiraſſe o veo, que a Santa tinha ſobre o roſto, & lhe puzeſſe outro, porque aquelle fora de Santa Iſabel mulher do Lantgrave de Toringia, ſobrinha da Santa, & prima cõ irmãa de Gertrudes, & queria conſervallo como reliquia ſingulariſſima. Quando Uvenceslana tirou o veo do roſto à Santa, vio nelle hũa luz, & reſplandor taõ ſoberano, q̃ parecia couſa Angelica. Tinha a bocca algum tanto aberta, donde ſahia hum cheyro de ſuavidade incomparavel; ao qual ſe chegàraõ todas as Religioſas, & deraõ graças ao Senhor, por verem em hum corpo morto taõ claros ſinaes de gloria. Fez o Senhor tantos, & taõ eſtranhos milagres pelos merecimentos de ſua Serva, que o Papa Clemente Quarto mandou fazer informação delles, & achando-os authenticos, & dignos de fé, a canonizou, & ajuntou ao numero dos Santos no anno do Senhor de mil & duzentos & ſeſſenta & ſete, aos quinze de Outubro, que foy o proprio dia de ſeu feliciſſimo tranzito: & querendo o Summo Pontifice experimentar em ſi os milagres, que a Santa fazia em outras peſſoas, celebrou aquella primeyra Miſſa de ſua Canonização por hũa filha ſua cega, que tivera de legitimo matrimonio antes de ſer Papa; & acabada ella, & os mais officios, lhe vieraõ dizer como a filha cobràra a luz dos olhos, & via clariſſimamente, com a qual nova, que logo ſe publicou, foy a feſta mais celebrada, & a devoção da Santa Duqueza mais viva. No anno ſeguinte depois de ſua Canonização ſe trasladou ſeu corpo da primeyra ſepultura para outro lugar mais decente: & dado que os oſſos eſtiveſſem nùs de carne, davaõ hũa ſuavidade tal, como ſe eſtiveraõ alli todos os cheyros da Arabia. Achàraõ-lhe inteyros tres dedos da maõ eſquerda, que tinhaõ apertada hũa imagemzinha da Virgem Maria Senhora noſſa, que (como diſſemos) coſtumava trazer comſigo em vida, & levou à ſepultura depois de morta. Eſtava o cerebro incorrupto, & taõ inteyro, & limpo, como ſe lhe naõ tocàra couſa algũa; & dos oſſos da cabeça lhe manava hum oleo de cheyro ſingular, & muy ſemelhante a balſamo, tudo o qual ſe conſervou com grande veneração. Celebra-ſe eſta feſta de ſua trasladação aos dezaſſeis dias do mez de Agoſto, no qual dia fez o Senhor grandes milagres, que deyxo de contar com outros, que refere o Author, que eſcreveo ſua hiſtoria, por naõ ſer taõ largo neſta leytura. A oração, que ſe diz na commemoração deſta Santa, conforme tràs Surio, & outro, he a ſeguinte. *Ora pro nobis ſupplicibus tuis, ò Beata Heduvigis, ut Dominus Deus noſter, qui te ad æternam tranſtulit Gloriam, nos poſt præſentis vitæ miſeriam ad ſocietatem tranſferat Angelorum: qui vivit, & regnat per omnia ſecula ſeculorum. Amen.* Quer dizer. Rogay por nòs voſſos oradores, oh bemaventurada Heduvigia, para q̃ Deos noſſo Senhor, que vos paſſou à ſua eterna Gloria, nos leve depois da miſeria deſta preſente vida à companhia dos Anjos. Que vive, & reyna para todo ſempre dos ſempres. Amen. Naõ eſtranhem os Leytores ir a vida deſta glorioſa Princeza mais anticipada, porque

o causou a propria inadvertencia, que houve na de Santa Leocardé, & Santa Catharina, que foraõ os numeros trocados no Cathalogo antigo, por onde me comecey a governar; & quando adverti, foy a tempo, que o naõ tive para lhe dar remedio: mas a anticipação neste caso naõ he de tanto inconveniente, que se naõ possa perdoar facilmente.

CAPITULO XXX.

Da vida de S. Guilhelme senhor de Mompelher, & de outros dous Noviços, que floreceraõ no Mosteyro de Grandesylva, & de Saõ Guilhelme Abbade de Tierri.

FLorecia nestes primeyros annos, em que a Ordem de Cister se começou a estender pelo mundo, o Mosteyro de Grandesylya com estranha santidade, & rigor monastico, & a fama de seus moradores trasia muytas pessoas de França a fazer nelle penitencia de suas culpas, achando alli hum caminho certissimo para salvação das almas. Entre os que nelle tomàraõ o habito, & resplandecéraõ com singulares exemplos de santidade, foy hum delles Guilhelme, senhor de Mompelher, chamado em Latim Montepesulano, o qual, sendo no mũdo homem valerosissimo nas armas, & de gentileza estremada, viveo algum tempo taõ engolfado nos vicios da terra, que lhe naõ lembrava cousa de sua salvação, nem vivia como homem, que esperava outra vida. A gente, de que se servia, eraõ homẽs desgarrados, & de vida dissoluta; a cujas demasias, & atrevimentos Guilhelme punha pouco remedio, gostando mais de se ver temido, que amado. Costumavaõ-se em França por aquelle tempo os exercicios da Cavallaria, & justas, & torneyos taõ ordinariamente, que naõ havia senhor, nem Cavalleyro de geração illustre, a quem a fama de valeroso naõ fosse mais cara, que nenhum outro thesouro: & por ella fez Guilhelme taes extremos, que naõ contente com ser tido por hum dos bons Cavalleyros de França, passou a Inglaterra, & a Escocia, donde veyo com titulo de muy esforçado pelas aventuras, q̃ acabou em cada hum destes Reynos, & com occasiaõ para conquistar o dos Ceos: porque affeyçoando-se em Escocia a huma Dama da Rainha, chamada Sibylla, & fazendo por seu respeyto grãdes provas de Cavallaria, quando cuydou que a ventura o tinha posto muy avante em sua pretensaõ, & que a Dama se calaria com elle, sabendo a nobreza de sua geração, & tendo nisto experiencia de seu esforço, se achou taõ fóra desta boa esperança, que alèm de a naõ alcançar, como cuydava, vio a Sibylla casada com hũ Cavalheyro Escoces muy inferior a elle em todas as partes, que o mundo deseja. Cuydou Guilhelme no principio que seria o casamento ordenado mais por vontade do pay, & dos parentes, que da propria Sibylla, & quiz tentar se o amor, que lhe mostràra, bastaria para lhe persuadir que navegasse com elle para França escondidamente, & o aceytasse por marido; mas logo vio que naõ havia descontentamẽto na vontade della para concluir suas bodas cõ aquelle, a quem ja tinha dado a mão; de que Guilhelme ficou taõ lastimado, que esteve para cõmetter mil desatinos, sem saber qual lhe fosse mais favoravel: ainda que a hum animo desesperado nenhum o pòde ser, se naõ aquelle, que està mais longe de seu remedio. Hũas vezes pre-

preſuppunha de matar o eſpoſado; outras de o deſafiar ſobre ter direyto no matrimonio de Sibylla; & outras finalmente de ſe ir a lugar, onde naõ foſſe viſto, nem conhecido de peſſoa algũa, & alli acabar a vida em ſua deſeſperação. Chegou-ſe o dia das bodas, em que ſe entendeo que Guilhelme fizeſſe as lindezas, & galantarias, que coſtumava em outras feſtas ſemelhantes: mas elle, que naõ pode acabar com ſeu animo ver preſente hum caſo taõ contrario a ſeu goſto, fretando o dia antes hũa urca, ſe embarcou para França no mayor ſilencio da noyte, naõ ſem grande copia de lagrimas, que a payxaõ, & laſtima interior lhe faziaõ derramar; & apportãdo em Bretanha, dahi a poucos dias, ſem viſitar a Corte de França, nem outro lugar, onde pudeſſe ſer conhecido, ſe foy a ſuas terras taõ outro do que partira dellas, que de nada curava mais, que de ſe entregar todo a ſaudades, & viveo em hũa perpetua melancolia, ſem admittir nenhum genero de contentamento, que lha pudeſſe aliviar: & como Deos coſtuma tirar dos trabalhos materia para nos dar deſcanço eterno, permittio que vieſſe ter a ſuas terras ſobre alguns negocios importantes hum Religioſo do Moſteyro de Grandeſylva, o qual praticando familiarmente com Guilhelme, & tratando da pouca permanencia das couſas da vida, & como o verdadeyro bem cõſiſte ſó em buſcar, & ſervir a Jeſu Chriſto, de tal modo abalou o animo afflicto daquelle ſenhor, que dando de maõ às couſas da terra, determinou de ſervir a Deos veſtido em habito religioſo, & gaſtar o reſtante de ſua vida em obras meritorias. Louvoulhe o ſanto Mõge ſua tenção, vendo quaõ importante era para o remedio de ſua alma; & depois de ter encaminhadas algumas couſas de importancia, & pago a ſeus criados tudo o que lhes devia, ſe foy ao Moſteyro de Grandeſylva, onde renunciadas as pompas do mundo tomou hum humilde habito de Converſo, para conquiſtar naquella ſimplicidade o Reyno, que hia perdendo no meyo de ſuas Cavallarias. Seguia em tudo hũa profunda negação de ſua propria vontade, & hũa ſynceridade tal, que nas palavras, & brandura exterior moſtrava a pureza da alma. Jejuava todos os jejuns da Ordem com eſtranho rigor, porque muytos delles eraõ a paõ, & agua. Nunca bebia vinho, nem comia couſa temperada de módo, que lhe deleytaſſe o goſto. Tomou hũa devoção entranhavel com a Virgem Maria Senhora noſſa, diante da imagem da qual reſava ſuas devoçoens cada dia com os joelhos em terra, donde ſe naõ levantava atè as acabar todas: & chegou a tanta perfeyção, & obſervancia regular, que ſua vida era entre os Religioſos havida por hum retrato de pureza. Foy muy falto de memoria para aprender couſas em Latim, & tanto, que nunca pode aprender mais palavras Latinas, q̃ eſtas duas; AVE MARIA, que ſaõ o principio da ſaudação Angelica: & poſto diante da imagem da Virgem Senhora noſſa as repetia muytas vezes com tanto fervor, & alegria da alma, que as mais das vezes ficava alienado dos ſeus ſentidos, & transformado na conſideração do que tinha no eſpirito. Naõ quiz depois de entrar em Religiaõ ver gente, a quem antes conheceſſe, por illuſtre que foſſe, ou chegada a elle em parenteſco, nem ouvir novas de amigos, mas todo entregue ao eſquecimento das couſas da terra, & dado à contemplação das do Ceo, procurava reſtituir a Deos no que lhe

era

era possivel o que sendo moço roubàra de seu amor para o mundo. Nestes exercicios, & outros semelhantes gastava Frey Guilhelme os annos, crescendo cada hora mais na virtude, & perfeyção monacal, & tendo muytas consolaçoens espirituaes, & visitaçoens do Ceo, em particular da Virgem Maria, de quem era particular mimoso; & tendo jà cheyo o numero dos annos de sua peregrinação, veyo a enfermar gravemente, & crescendo a enfermidade por momentos, conheceo o Servo de Deos chegar-se-lhe o fim da vida, para o qual se preparou com a devoção, & fervor, que morava em sua alma, tomando todos os Sacramentos da Igreja, & invocando sempre a Rainha dos Anjos com aquellas duas palavras, que sabia de sua Saudação. Chegou-se o ponto da partida; & posto que com as muytas abstinencias estivesse antes muy debilitado, & cõ o rosto amarello, & desfigurado, nesta hora se fez taõ bello, & cheyo de alegria celestial, que parecia redundar jà no corpo a Gloria, para onde o espirito se partia. Foy seu tranzito (como querem alguns) em nove de Abril, & sepultando seu corpo no cemeterio, & lugar cõmum, onde se costumaõ sepultar os outros Religiosos, permittio o Senhor mostrar ao mundo a gloria de seu Servo, & quaõ aceyta lhe fora a santa simplicidade de seu pouco saber, porque alguns dias depois de seu felicissimo tranzito succedeo nascer hum lirio em sua sepultura, dos que cõmummente chamamos açucenas, ou cebollaceſſem, q̃ tem as flores brancas, & em cada hũa dellas vinhaõ esculpidas em letras de ouro aquellas duas palavras AVE MARIA. Vendo os Monges de Grandesylva hũa maravilha taõ extraordinaria, dando aviso a muytos Prelados, & pessoas illustres, a vieraõ ver com seus olhos: & querendo saber com mayor certeza donde nascia o milagre, cavàraõ na sepultura, & achàraõ o corpo do Santo inteyro, & o lirio, que lhe sahia da bocca, tendo algumas raizes na lingua, & outras no coração; & naõ deyxaria de haver outras muytas particularidades, que contar deste glorioso Santo, que eu atègora naõ pude descobrir, nem ha mais delle, que o milagre do lirio referido por muytos Authores, & a vida tirada do memorial antigo de Santos da Ordem de Cister. Seu nome està escrito no Cathalogo dos Santos desta sagrada Religiaõ.

No proprio Mosteyro de Grandesylva houve por estes annos dous Noviços de geração nobilissima, & de maduro entendimento, posto que muyto moços na idade. Criavaõ-se ambos juntos, & cada hum delles procurava por naõ ficar atràs no caminho da perfeyção, antes punhaõ tanto cuydado em comprir a doutrina, q̃ lhes dava o Mestre, como se quanto lhes dizia fora dito pela bocca de Jesu Christo. Tinha cada qual delles tanta devoção com a Virgem Maria, que todo o tempo, que lhes restava das occupações ordinarias da Ordem, empregavaõ em rezarlhe devoçoens, & meditar no Mysterio da Encarnação: & como hum sabia as devoçoens do outro, trabalhavaõ por se avantejar nestes exercicios de perfeyção. Chegàraõ naquelles poucos annos a tanta perfeyção, que a Virgem Senhora nossa lhes apparecia visivelmente, & os animava a seguir a empreza começada. Muytas vezes, estando no Coro, passava por junto delles, & lhes fazia hũ modo de inclinação, a que os santos meninos respondiaõ com outra profundissima; &

como

como era feyta fóra do tempo, em que ſe coſtumavaõ a inclinar os outros Religioſos, o Meſtre lho eſtranhava com reprehenſoens de palavra, & depois chegou a lhe dar algũas diciplinas. Mas, como viſſe que naõ faziaõ caſo de nenhum caſtigo, chamou-os de parte, & com amoroſas palavras lhes perguntou o reſpeyto por onde naõ punhaõ emenda naquellas inclinaçoens fóra de tempo, ſabendo que eſcandalizavaõ com ellas todo o Convento; ao que reſpondéraõ os ſantos meninos que viaõ paſſar pelo meyo do Coro huma Senhora de fermoſura rara acompanhada de muytas peſſoas reſplandecentes, a qual viſitava todos os Religioſos quando eſtavaõ cantando as Horas, & ao tempo que chegava a elles lhes inclinava a cabeça de hũ certo modo, por onde lhes era forçado em reconhecimento daquelle favor abayxarlhe a cabeça muy profundamente, & fazer a inclinação que faziaõ. Quando o Meſtre lhes ouvio aquillo, invejoſo de taes diſcipulos, & querendo por ſeu meyo alcançar favores da Virgem Maria, lhes diſſe que quando a tornaſſem a ver, lhe pediſſe cada hum delles de merce que foſſe ſua advogada na hora da morte, & quando houveſſe de levar o Senhor a ſeu Meſtre, o naõ deſamparaſſe nas mãos de ſeus inimigos os demonios, antes o defendeſſe como particular defenſora. Fizeraõ-no os ſantos meninos aſſim, & pedindo eſte bem para ſeu Meſtre, a Virgem lhes diſſe que daquelle a nove dias elles, & ſeu Meſtre ſahiriaõ da vida preſente, & iriaõ gozar da eterna Bemaventurança, que ella por ſeus merecimentos lhes tinha alcançado. Tornàraõ os ſantos Noviços com eſta reposta ao Meſtre, que cheyo de contentamento ſe preparou para o nono dia, no qual em companhia de ſeus glorioſos diſcipulos foy deſcançar na eterna Bemaventurança. Naõ pude deſcobrir o anno, & dia particular de ſeu tranzito, nem os nomes que tiveraõ, porque tudo a grande antiguidade, & pouca curioſidade dos antigos nos eſcondeo em fórma, que difficilmente ſe pòdem alcançar as couſas deſta Religiaõ ſagrada.

Quaſi por eſtes annos paſſou deſta vida para a Gloria o Veneravel Guilhelme, que primeyro fora Monge da Ordem de noſſo Padre S. Bento, & depois Abbade no Moſteyro de Thierri, que foy o proprio em que tomou o habito. Foy eſte ſanto Varaõ grande obſervante da Ley Evangelica, & dos preceytos de ſua Regra tanto, que antes conſentiria perder a vida, que faltar no menor delles por deliberação da vontade. No tempo que eſtava governando ſua Abbadia, ſuccedeo vir noſſo Padre S. Bernardo fundar a de Claraval por mandado de Santo Eſtevaõ, como jà temos contado: & vindo-o S. Guilhelme viſitar pela fama de ſua virtude, tal amor recreceo entre ambos deſde a hora que ſe viraõ, que nunca mais houve tẽpo, nem morte que o pudeſſe apartar; porque a caridade, & amor de Jeſu Chriſto nada (como diſſe S. Paulo) tem vigor para diminuir ſeus quilates. Era S. Guilhelme de muy alto juizo, & muy inclinado a entender os myſterios encerrados no ſegredo da Eſcritura Divina: & como em noſſo Padre Saõ Bernardo achava neſte particular quanto ſe podia deſejar na terra, nada eſtimava mais nella que eſtar em ſua companhia gozando da ſua vidade, & brandura de ſua pratica; nem a de S. Guilhelme era menos alegre ao ſanto Abbade, antes a eſtimava tanto, que achando-ſe em hũa enfermidade perigoſa, & ſabendo que S. Guilhelme

lhelme eſtava tambem de cama, lhe mandou dizer por ſeu irmaõ Saõ Gerardo que, dandolhe a doença lugar para ſe pòr a caminho, vieſſe para Claraval, onde cobraria brevemente ſaude, ou teria ſepultura entre ſeus amigos, quando Deos ordenaſſe outra couſa. Eſtimou S. Guilhelme qualquer das duas promeſſas em tanto, que ſem mais diſcurſo do mal, que ſua fraqueza lhe poderiaõ cauſar no caminho, ſe partio para Claraval em companhia de S. Gerardo: & poſto que na jornada ſe viſſe em perigo de perder a vida, ao fim chegou a verſe com o noſſo Padre S. Bernardo, que para o receber ſe levantou na cama o melhor que pode; & baſtou hum abraço, & beyjo de paz, q̃ lhe deu, (como ſe uſa em França, & manda noſſo Padre Saõ Bento em ſua Regra) para livrar a S. Guilhelme da febre que o trazia quaſi mortal, & o pòr em eſtado de tanta melhoria, que cinco dias depois de ſua vinda eſtava jà em eſtado para ir dizer Miſſa, & viſitar a noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem as dores tinhaõ neſte tempo em tal eſtado, que ſe naõ era fallando com S. Guilhelme, nenhum outro alivio tinha; mas tanto que ſe punha em praticas cõ elle, como eſquecido de ſi deyxava ir os ſentidos atràs da ſuavidade, q̃ o eſpirito ſentia. Reſavaõ as Horas juntos, & juntos comiaõ ſuas dietas, & depois de darem graças ao Senhor, gaſtavaõ o mais do dia em lugares da Eſcritura Divina, que S. Bernardo lhe declarava em ſentido myſtico, & moral, que eraõ os com que S. Guilhelme ſe recreava mais: & como hũa tarde déſſem no livro dos Cantares de Salomaõ, importunou o Santo a noſſo Padre S. Bernardo que lho declaraſſe nos proprios ſentidos, deyxando os outros meramente literaes: & por taõ ſoberano eſtylo lho declarou, que parecia ficar o entendimento humano quaſi incapàz de comprehender couſas taõ chegadas aos ſegredos da Gloria; & eraõ ellas taes, que confeſſa de ſi o proprio S. Guilhelme que com as ouvir de ſua bocca, & dar ſumma attenção a cada hũa dellas, fica ainda tanto àquem de as penetrar, que convinha ao Santo abayxar o eſtylo, & explicallas por ſemelhanças menos difficultoſas. Todas as quaes couſas tomava S. Guilhelme de memoria, & hia depois eſcrever por ſua maõ: & tanto goſto achou noſſo Padre S. Bernardo neſte modo de expoſição dos Cantares, que daqui tomou motivo para compor depois aquelles Divinos Sermoens, que temos ſobre os Cantares. Nella alegre, & ſanta occupação gaſtàraõ eſtes dous Santos o tempo deſde o mez de Novembro atè a Septuageſima, em que ſe começão os jejũs ſolennes entre os Monges Ciſtercienſes; & como S. Guilhelme andava jà convalecente, quizera começar os jejuns daquelle dia em diante, & irſe para ſeu Moſteyro de Thierri, por naõ deyxar ſeus filhos deſacompanhados em tempo taõ ſanto: mas noſſo Padre S. Bernardo lhe pedio que ſe deyxaſſe eſtar atè a Quinquageſima, & que comeſſe carne todos aquelles dias, pois convinha aſſim para ſua enfermidade. Concedeo S. Guilhelme a petição quanto a ficar mais aquelles dias, mas nunca ſe pode acabar có elle que comeſſe carne, por mais inſtancia que noſſo Padre lhe fez. Apartou-ſe o Santo delle ſem lhe fallar, como peſſoa mea aggravada, & indo-ſe à Completa o deyxou em ſeu leyto conſtante em naõ comer carne; mas Deos, que lhe quiz moſtrar quaõ aceyto lhe era governarſe pelo parecer de noſſo Padre S. Bernardo, permittio tornarem-lhe as dores de ſua doença, que jà o

tinhaõ

tinhaõ deyxado, com tanto impeto, que S. Guilhelme imaginou de naõ chegar a pela manhãa cõ vida, & jà lhe naõ peſava (como elle proprio eſcreve de ſi) ſenaõ de poder ver o Santo para lhe pedir ſua benção antes de acabar a vida. Chegada a manhãa do dia ſeguinte, foy chamado noſſo Padre S. Bernardo com toda a preſſa, o qual veyo com menos brandura, (ao parecer) do que coſtumava as outras vezes q̃ o vinha viſitar: & chegando-ſe ao enfermo, com hum pequeno ſorriſo lhe perguntou que determinava comer aquella Septuageſima; ao que S. Guilhelme reſpondeo que comeria o que elle lhe mandaſſe, colligindo que todas as dores daquella noyte lhe tinhaõ vindo em pena de ſua deſobediencia: & vendo noſſo Padre S. Bernardo a pena em que eſtava, o eſforçou, dizendo que naõ temeſſe, porque ſem duvida naõ morreria daquella enfermidade: & lançandolhe a benção, a doença o deyxou no proprio inſtante, ſem ter outro final della mais que a grande fraqueza, com que o deyxàraõ as exceſſivas dores da noyte paſſada, que S. Guilhelme confeſſa ſerem as mayores que ſentio em ſua vida. Poucos dias depois, eſtando jà livre da enfermidade, com que alli viera, ſe tornou ao ſeu Moſteyro de Thierri; mas como as ſaudades de Claraval lhe naõ concedeſſem repouſo, tratou com o noſſo Padre S. Bernardo de renunciar o cargo Abbacial que tinha, & tomar o habito de Ciſter: mas por admoeſtação ſua deyxou de o fazer algum tempo, atè que hum dia cançado de ſe lhe differir tanto a execução deſte deſejo, ſe queyxou ao Santo, dizendo que o deſenganaſſe da pretenſaõ que trazia, porque, ſe era contra a vontade de Deos mudar elle o habito, o naõ faria, & ſe o naõ era, (como elle tinha para ſi) lhe naõ dilataſſe mais a execução deſta obra. Noſſo Padre S. Bernardo o conſolou, dizendo que ſem duvida acabaria no habito de Ciſter, mas que ſeria quando Deos o tiveſſe ordenado, & naõ quando elle queria que foſſe. Com eſta reſolução ſe aquietou S. Guilhelme no governo de ſeu Moſteyro, trabalhando por imitar em ſeus coſtumes a ſantidade dos de S. Bernardo, & por trazer ſeus ſubditos no eſtylo de vida, & mortificação, que tinha viſto nos de Claraval. Era na contemplação muy continuo, & tinha nella tanta ſuavidade, que empondo os joelhos em terra, arrebatava logo o coração ao Ceo com tal vehemencia, que nenhum ſentido lhe ficava livre, nem uſava delles em quanto durava a contemplação. Na Caridade era taõ afervorado, que muytas vezes acontecia, eſtando o Convento em grande neceſidade de mantimentos, dar o pouco que havia a pobres, pondo-ſe a riſco de naõ ter que dar aos Religioſos. Vindo hum pobre homem pedir a S. Guilhelme hũ pouco de vinho para certa mezinha, & naõ havendo em caſa mais que hum vaſo pequeno delle, que eſcaſſamẽte baſtaria para as Miſſas, elle mãdou todavia que ſe lhe deſſe, mas o diſpenſeyro, que temia verſe em falta, ſe naõ houveſſe vinho para as Miſſas, que ſe haviaõ de celebrar, eſcuſou-ſe com o homem, dizendo o inconveniente que havia para ſe lhe naõ dar aquella pouquidade. Encontrou logo Saõ Guilhelme a o pobre, & perguntandolhe que aguardava, pois lhe mandàra dar o vinho, elle reſpondeo que o naõ tinha, nem o diſpenſeyro lho podia dar. Sentio o Santo muyto eſta deſobediencia, & chamando o Mõge, fez que dèſſe ao pobre o vinho, que ficàra no vaſo, & o que jà eſtava

nas

nas galhetas mandou lançar pelo chaõ, dizendo que naõ permittiſſe Deos que de vinho conſervado cõ deſobediencia ſe celebraſſe o Divino Sacramento da Eucariſtia. Naõ quiz o Senhor faltar ao ſanto zelo de ſeu Servo, porque hum Clerigo rico, que morava perto do Moſteyro, & tinha grande devoção com o Santo, chegou àquella hora à portaria do Moſteyro com huma azemela carregada de mantimentos, & hũa vaſilha de vinho, que S. Guilhelme mandou dar para as Miſſas: & depois chamando o diſpenſeyro, lhe deu huma reprehenſaõ publica, dizendo que aprendeſſe a ter confiança em Deos, & naõ deſobedecer aos preceytos da Caridade, pois tem taõ certo premio quem tudo governa por ella. Tratava-ſe o Sãto com tanta aſpereza, que muytas vezes fazia conſciencia dos grandes exceſſos de ſua penitencia, & das enfermidades, em que cahia por eſte reſpeyto. Era viſitado do Ceo com ſoberanas conſolaçoens, & fez vivendo alguns milagres, que procurava encubrir dos olhos do mundo com grande vigilancia, ainda que o naõ pode fazer tanto, que logo ſe naõ divulgaſſem: mas o que elle entaõ naõ pode fazer aos que viviaõ, nos fez a nòs o tempo, & pouca curioſidade dos antigos, naõ deyxando em lembranças quaes eſtas maravilhas foſſem, nem o numero, & modo dellas. Vivẽdo S. Guilhelme deſte modo, ſuccedeo o glorioſo tranzito de noſſo Padre S. Bernardo, a que elle ſe achou preſente com tanta laſtima de ſe ver apartado de tal amigo, que lhe naõ baſtava o animo para ſuſtentar as ſaudades deſta partida, & ſe as naõ mitigàra com a viſta, & converſação do Santo, que lhe apparecia muytas vezes, & o conſolava, ſem duvida chegàra a grandes extremos, & em fim chegou a fazer hum taõ grande, como foy renũciar a ſua Abbadia de Thierri, ou S. Theodorico, & irſe tomar o habito a Claraval, para viver ſempre junto da ſepultura daquelle, q̃ tanto amàra no diſcurſo da vida, onde começou a fazer tal penitencia, & viver cõ rigor taõ eſtranho, como ſe a vida paſſada fora chea de imperfeyçoens; & porque naõ paſſaſſe tempo, em que naõ moſtraſſe quanto amàra a noſſo Padre S. Bernardo, ſe occupou em compor ſua vida por muy bom eſtylo, tratando as maravilhas geraes, & particulares della, como quem fora teſtemunha de viſta, & taõ particular Secretario do animo do Sãto. Eſta he a que temos hoje, & anda impreſſa no fim das obras de noſſo Padre S. Bernardo. Chegou-ſe o dia, em que o Senhor quiz dar a S. Guilhelme o deſcanço, porque tanto trabalhàra nó diſcurſo da vida, & o levou para ſi no anno de mil & cento & ſeſſenta & ſete, ſegundo querem alguns, que dizem ſer nos doze de Janeyro: & foy eſte tranzito cheyo de tantos ſinaes da Gloria que hia gozar, que antes de lhe darem ſepultura fez algũs milagres grandiſſimos, & com os proprios continuou depois de ſepultado. Eſtà ſeu nome eſcrito no Cathalogo dos Sãtos da Ordem de Ciſter.

CAPITULO XXXI.

Da vida de Santa Haldegonde, que veſtida em trajo de homem tomou o habito de Ciſter no Convento de Sonaugia, onde faleceo ſendo Noviça, & reſplandece com grãdes milagres.

HE taõ pouco vulgar a relação da vida, & ſantas obras de Haldegonde, & falla nella o Cathalogo da Ordem de Ciſter taõ ſuccinta-

ſuccintamente, que me convem a mim ir abreviando ſuas couſas, trasladando a Hermeu Monge Ciſtercienſe no que refere della em ſeu eſcuro, & mal limado eſtylo. He pois de ſaber que Santa Haldegonde foy de geração nobre, & de pays ricos em bens da fortuna, os quaes a criàraõ deſde ſeus primeyros annos com grande mimo, tendo intẽto de a caſar com peſſoa, que ennobreceſſe ſua deſcendencia. Ajudavaõ ſuas eſperanças a grande fermoſura da menina, & as partes de entendimento, & aviſo, que naquella pequena idade moſtravaõ hũs longes do que ao diante veyo a ſer: & ſe nas couſas exteriores florecia muyto, naõ eraõ menos as interiores, porque ſua inclinação era occuparſe em reſar, aprender a Doutrina Chriſtãa, perguntar Myſterios de noſſa Fè, & outras couſas ſemelhantes, de que os pays ſe admiravaõ, crendo que naõ era ſem myſterio vella em tal idade com extremos ſemelhantes. Chegada a mayor idade, houve muytas peſſoas illuſtres, que com deſejo de caſar com ella a começàraõ a ſervir, & dar moſtras de afeyção em gentilezas, & ſerviços proprios à gente deſta pretenſaõ; de tudo o que Santa Haldegonde fazia taõ pouco caſo, como quem trazia os penſamentos occupados em Jeſu Chriſto, buſcando meyos com que o alcançar por unico Eſpoſo Mas o pay, que nenhum outro cuydado lhe dava mayor, que vella em eſtado de vida conforme a ſeus deſejos, conſiderando como a Santa eſtava jà em idade conveniente, lhe quiz ſaber a vontade neſte particular; & quando lha conheceo taõ outra do que cuydava, naõ deyxou de ſentir grande payxaõ, poſto que no principio a diſſimulaſſe, crendo que com o tempo ſe mudaria a vontade da filha, & naõ deyxava de a ir diſpondo cada hora por todos os meyos poſſiveis: mas quanto mayor inſtancia lhe fazia, tanto a Santa mais o deſenganava, dizendo que, pois o amor de ſeu Deos lhe naõ dava lugar a deſejar couſas da terra, lhe conſentiſſe ſervillo em habito de Religioſa, pois a troca era tal, que a ninguem ſe fazia aggravo nella. Moſtrouſe-lhe o pay muy aggravado, & com a deſenganar que naõ conſentiria tal couſa, deu a mão de a caſar a hum mancebo de nobre geraçaõ, & muy rico em bens da ventura, achando que entre os mais que a pretendiaõ era elle o de merecimentos avantejados. Celebrados os contratos, & vindo o pay dar conta a Santa Haldegonde, ella ſe achou metida em grande confuſaõ, porque de huma parte a firmeza, q̃ tinha em guardar ſeu coraçaõ puro para Jeſu Chriſto, lhe fazia deſobedecer ao pay, & da outra o eſcandalo, que haveria em naõ conſentir nos contratos feytos publicamente, detinhaõ-lhe a reſpoſta: no meyo das quaes difficuldades recorreo ao verdadeyro remedio, que he Deos, a quem com infinitas lagrimas pedia lhe abriſſe hum caminho conveniente para ſua ſalvaçaõ; & como elle naõ falta aos que o buſcaõ de coraçaõ, logo inſpirou no da Santa o que convinha fazer: & com o roſto alegre diſſe ao pay que em nada lhe ſahiria da vontade, nem deyxaria de ſeguir em tudo ſeu parecer, nova que para elle foy de ſummo goſto, & com o proprio ſe deu ordem a ſuas bodas, moſtrãdo no apparato dellas o amor, que tinha a Santa Haldegonde. Tudo era cheyo de muſicas, & feſtas exquiſitas, & a terra toda ſe reſolvia em galas, & veſtidos cuſtoſos; & a Santa ſolitaria em ſeu coraçaõ, eſtava taõ unida com ſeu Eſpoſo celeſtial, como apartada

do terreno: & nenhuma outra lembrança tinha, senaõ do modo, com que se havia de livrar da execução daquellas bodas. Chegada a noyte, em que se começàrão grandes seroens, em que houve danças, & outros modos de alegria, a Santa fingindo alguma necessidade, & indisposiçaõ, se retirou a huma camera, & fechando sobre si a porta, deyxou os vestidos, & galas que trazia, & tomando outros de homem, se sahio por huma porta falsa, sem levar comsigo outra guia mais que aquelle, por cujo amor deyxava os gostos, & mimos da casa de seu pay, & o descanço, que pudera ter vivendo no mundo. Esperàraõ grande parte da noyte que sahisse Santa Haldegonde, & como viraõ sua tardança, entràraõ em sua busca, & como naõ achàraõ mais que os vestidos, o gosto se trocou em tristeza, as musicas em pranto, o riso em lagrimas, & tudo finalmente se cubrio de dò, naõ sabendo o pay, & esposo a que attribuir caso tão desestrado, porque cuydar que fugisse com outro homem, naõ o consentia a grande honestidade, & virtude de Haldegonde; de ser aborrecimento do esposo a vontade, & consentimento, com que o aceytàra por tal; & assim divididos em varios pareceres, ninguem o dava conforme à verdade. Buscou se por diversas partes, tomàraõ-se todos os caminhos, prometteraõ-se grandes alviçaras a quem dèsse novas da Santa; mas naõ permittio Deos nosso Senhor que dèsse ninguem com caminho para a tirar do que levava, antes sendo por vezes encontrada dos que a buscavaõ, & do proprio pay, & esposo, & perguntando-lhe novas do que perdèraõ, nunca foy conhecida de nenhum delles: aos quaes deyxaremos metidos no sentimento, que cada hum pòde julgar, por acompanharmos a Santa Haldegonde, que como vay caminhando para Deos, he razaõ que todos a sigaõ. Indeterminada hia a Santa no que faria, porque humas horas lhe vinha ao pensamento irse a hum deserto fazer vida muy eremitica, como fizeraõ muytas Santas, cujas vidas se lhe representavaõ na lembrança; outras desconfiando de suas proprias forças, & temerosa de naõ poder resistir ao impeto das tentações diabolicas sem socorro de orações, & conselhos de pessoas Santas, propunha de se recolher em algum Convento de Religiosas. Mas nem isto a aquietava, vendo que poderia ser logo conhecida, & buscada do pay, & esposo, por onde se via engolfada em hum mar de pensamentos diversos, no meyo dos quaes naõ tinha outra quietaçaõ, mais que levantar os olhos ao Ceo, & pedir soccorro àquelle, por quem se via em semelhantes contrastes, o qual lhe inspirou huma couta accómodada para evitar todos os incõvenientes, que a cercavaõ: & foy, que debayxo do nome, & trajo, que levava de homem, se fosse tomar o habito em algum Mosteyro de Religiosos, onde lhe naõ faltariaõ conselhos para seguir o caminho da perfeyçaõ, nem correria perigo de ser conhecida; & como o Convento, que estava em Sconaugia novamente povoado de Monges Cistercienses, florecesse em grande observancia, & rigor monacal, deliberou a Santa de tomar alli o habito. Chegada à portaria do Mosteyro, pedio que alevassem ao Abbade, porque tinha cousas de consciencia que communicar com elle: & sendo levada à sua presença, (naõ sem admiraçaõ de sua estranha fermosura) a Santa se lhe lançou aos pès, pedindo lhe que aquizesse admittir ao numero de seus Monges, porque havia muyto

muyto tempo, que deſejava ſervir a Deos em taõ ſanta companhia, & ſer guiada de quem taõ bem ſabia o caminho da Gloria; & tambem ſoube repreſentar ſua petiçaõ, & encarecer os deſejos, com que alli viera, que o Abbade foy contente de a receber ao habito, & debayxo do nome de Frey Joſeph, que diſſe ſer o ſeu, tomou habito de Noviço, no qual começou a reſplandecer com taõ rara virtude, que o Meſtre dos Noviços andava attonito do que nella via, & como ſe fora Anjo do Ceo a reſpeytava. Era vigilantiſſima em todas as couſas de ſua obrigaçaõ, humilde ſobremodo, paciente em todos os trabalhos de maneyra, que folgava com elles, & os eſtimava tanto, como outros o deſcanço. Dormia muy pouco, & toda a mayor parte da noyte gaſtava em oraçaõ com os joelhos em terra, na qual era viſitada com grandes favores do Ceo: & huma noyte velando o Meſtre dos Noviços, & indo vendo os leytos, & ſe dormiaõ compoſtos, & veſtidos os Noviços, como he coſtume da Ordem, vio no leyto de Frey Joſeph huma claridade taõ grande, como ſe eſtivera nelle aceſa alguma tocha: & querendo ver o que ſeria, ſe foy manſamente chegando, atè que vio a Santa Virgem poſta de joelhos em hum rapto, que lhe tinha arrebatados os ſentidos, & redundando no corpo a gloria, & reſplandor, que entaõ lhe illuſtrava o eſpirito, tinha o roſto taõ claro como o Sol, & delle reverberava a claridade, que o Meſtre dos Noviços via; o qual depois de conſiderar algum pouco o favor, & mimo, que aquella alma eſtava gozando, ſe foy ſem fallar palavra, & dahi em diante teve o Noviço em reputaçaõ de Santo. Poucos mezes de Noviciado tinha Santa Haldegonde, quando ſeu eſpoſo laſtimado com a falta do que perdera, & enfadado de a fortuna lhe ter levado dentre as mãos o que tanto amava, determinou deyxar o mundo, & ſervir a Deos em algum Moſteyro: & como eſte de Sconaugia era taõ famoſo em virtude, & recolhimento, veyo-ſe a elle, & deſcobrindo ſeu coraçaõ ao Abbade, recebeo de ſuas mãos o habito de approvaçaõ, onde ſe lhe naõ acabava de apartar da alma a grande ſaudade, & deſconſolaçaõ, que tinha pela perda de ſua eſpoſa; & vendo-o o Meſtre dos Noviços com taõ grande deſconſolaçaõ, o deu por companheyro a Frey Joſeph, encommendando-lhe que o animaſſe, & incitaſſe a lançar de ſi aquelles penſamentos, que o entriſteciaõ, & apartavaõ de ſe dar todo a Deos. Bem conheceo a Santa ſeu eſpoſo, & das palavras, com que lhe contou ſeu deſgoſto, vio ſer ella propria a cauſa de ſeu deſgoſto, ao qual applicou palavras taõ brandas, & cheas de fervor, que em parte lhe deyxàraõ mitigada a laſtima, com que vivia, & da hi em diante (adivinhando-lhe o coraçaõ o que os olhos naõ conheciaõ) tomou o novo Monge huma affeyçaõ taõ entranhavel a ſeu companheyro Frey Joſeph, que fóra do tempo que eſtava em oraçaõ, & nas couſas da Communidade, nenhuma outra quietaçaõ tinha, mais que praticar com elle em ſua dor, na qual o acompanhava a Santa com muytas lagrimas, choradas com bem differẽte ſentido das que elle derramava, porque elle chorava hum bem tranſitorio, que imaginava ter perdido por triſte acontecimento da ventura; & a Santa chorava com goſto de ver por ſeu meyo traſida a Deos aquella alma, que no mundo pudera viver arriſcada a ſe perder. Algumas vezes fallando particularmente, perguntava ſeu eſpoſo à Santa a cauſa, que

a movera a deyxar o mundo na flor de ſua mocidade,& abraçar hũa vida taõ diſconforme de ſua cõpreyção, & gentileza; ao que a Santa lhe reſpondia que outra deſgraça em tudo ſemelhante à ſua. Por certo (lhe reſpondia elle) que naõ podia deyxar de ſer tal, que, pois temos os animos, & condiçoens taõ conformes, bem era que em tudo o foſſemos. Deſte modo vivia a glorioſa Virgem combatendo o Ceo com lagrimas, & oraçoens continuas, & com hũa penitencia taõ rigoroſa, que naõ podendo a fraqueza de ſua compreyção ſuſtentar aquelles extremos, veyo a cahir doente no meyo do anno de Noviciado: & cuydando no principio que naõ foſſe o mal taõ perigoſo, naõ curàraõ de lhe applicar remedios extraordinarios; mas em pouco tempo ſe aggravou a enfermidade tanto, que ſe deyxou conhecer por mortal, & como quem ſe via em veſperas da partida, tratou a Santa de ſe diſpor com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, confeçando-ſe geralmente de todas as venialidades, que lhe lembrava ter cõmettido no diſcurſo da vida, & fortalecendo ſeu eſpirito com o Santiſſimo Sacramento da Eucariſtia,& Extrema-Uncção, para que o inimigo a naõ achaſſe na partida ſem armas, com que ſe poder defender dos enganos, & tentações, que coſtuma trazer em ſemelhantes paſſos. Contar a deſconſolação de ſeu eſpoſo, & companheyro no Noviciado ſeria couſa diffuſa, porque tantos extremos fazia de ſentimento, como pudera fazer, ſe na verdade a conhecèra: ao qual a Santa conſolava brandamente, admoeſtando-o a ſeguir a vida começada, & naõ tornar atràs com ſeu intento; & chegando-ſe a hora da partida,que,ſegundo querem alguns, (ainda que com pouca certeza) foy em dés de Settembro, com hum contentamento eſtranho, & cercado ſeu roſto de ſoberana claridade deu aquella alma ſantiſſima nas mãos de ſeu Redemptor, deyxando a caſa chea de hũa fragrancia, & cheyro ſuaviſſimo. Ajuntou-ſe logo a Communidade a reſar os ſuffragios, que a Ordem manda, & querendo lavar o corpo para o amortalharem, como era coſtume, achàraõ ſer mulher: & contando-o primeyro ao Abbade, que com ſeus olhos notou aquella maravilha, & depois publicando-ſe pela caſa, veyo à noticia de ſeu eſpoſo, a quem tocou na alma eſta novidade, & chegando onde o ſanto corpo jazia, conheceo depois de morta aquella, que por Divina permiſſaõ naõ conhecèra em vida, junto da qual ſe deyxou cahir com hum accidente, que lhe durou muyto eſpaço, & contando depois de tornar em ſi quem era o Noviço Frey Joſeph,& o modo como alli viera ter com todo o mais diſcurſo de ſua vida, accrecentou materia de devoção, & eſpanto nos ouvintes,mas muyto mais os milagres,com que a Santa começou de reſplandecer, & reſplandeceo no tempo adiante, dos quaes eu fizera particular mẽção com ſummo goſto, ſe tivera noticia certa de cada hum em particular; mas como a naõ tenho,he me forçado ir continuando com a brevidade, que os outros Authores ſeguem He Santa Haldegonde referida no Cathalogo dos Santos da Ordem de Ciſter, onde ſe faz menção della com eſtas palavras: *Haldegondis in Sconaugia, quæ ſub habitu virili ſe fratrem Joſeph nominans in Novitiatu impollutum Domino reddidit ſpiritum, & multis claret miraculis.* Quer dizer. No Moſteyro de Sconaugia floreceo Santa Haldegonde, que disfarçada em

em habito de varaõ, & chamandose Frey Joseph deu, sendo Noviça, seu puro espirito ao Senhor, & resplandece com muytos milagres. Do anno, em que succedeo seu trãzito, naõ tenho muyta certeza, por naõ termos memorias, que infallivelmente o assinem: mas por boas cõjecturas entendo que seria por estes annos, em que vou referindo as cousas da Ordem.

CAPITULO XXXII.

Em que se conta o principio, & fundação do Mosteyro de S. Bento de Castres da Ordem de Cister, situado junto à Cidade de Evora, & como veyo ao estado, em que o vemos no tempo d'agora.

POucos annos, depois que a Cidade de Evora se passou a poder de Christãos, & os Mouros foraõ lançados de toda sua Comarca por industria, & valor dos Cavalleyros da Ordem de Avís, que discorrendo com as armas victoriosas por todo o Alentejo, alhanàraõ tudo de modo, que a gente Catholica vivia descançada em lugares chãos, & lavrava seus campos seguramente, porque os Mouros se davaõ por satisfeytos, quando lhes deyxavaõ colher seus frutos em paz, & naõ curavaõ de aggravar os nossos com a vizinhança, por naõ experimentarem o rigor da paga, mas com toda esta prosperidade naõ se esqueciaõ os nossos de vigiar bem as Fortalezas que tinhaõ, & pòr sintinellas todas as noytes em postos convenientes, por naõ serem tomados em algũ descuydo, que lhes sahisse caro; & como os moradores de Evora tinhaõ fresco na memoria o ardil, com que aquelle povo se ganhàra aos Mouros, & naõ queriaõ perder o credito com outro descuydo semelhante ao seu, guarnecèraõ aquella Torre de Atalaya, onde Giraldo matàra o Mouro, & Moura, com dobradas vigias; & se usou muytos annos mandar huma Companhia de soldados, que estivessem com as armas prestes para defender a Torre quando a sintinella fosse acometida por inimigos, ou para ir correr o campo aqualquer hora da noyte q̃ se sentissem Mouros, & houvesse rebate. Sahia esta Companhia todas as tardes da Cidade, & tornava-se a recolher no seguinte dia depois do Sol saido: & como no outeyro, aonde a Torre està fundada, combatem os ventos rigorosamente, por ficar em lugar alto, & muy descuberto, aposentavaõ-se os soldados em hũ sitio bayxo contra aparte Oriental do monte, que ficava abrigado das tempestades, & accõmodado para soccorrer a todas as partes, & ouvir a voz da sintinella, quando quizesse avisar de alguma cousa; & como padecessem alli muyto trabalho com as chuvas, & frios do Inverno, edificàraõ naquelle valle huma casa grande, & forte a modo de Fortaleza, em que se agasalhavaõ os soldados, que faziaõ a guarda, a que chamaõ Castres, derivando-lhe o nome desta palavra Latina Castrum, que quer dizer Castello, ou de Castra, que significa arrayal, porque como alli residia sempre aquelle Terço de soldados, de hũa, & outra cousa he muy possivel que se derivasse este nome. Andando depois o tempo, & aquietando-se a guerra dos Mouros, por serem quasi todos lançados do Alentejo, cessou tambem na Cidade de Evora o costume de mandarem gente de guarnição a este lugar; & como o edificio que estava feyto se naõ frequentou, em pouco tempo se começou a arruinar, & cahir por

diversas partes de maneyra, que jà naõ servia de mais, que de recolherem os pastores do campo suas ovelhas alli a ter a sésta: & como D. Payo, primeyro Bispo de Evora, depois de ser recuperada, viesse visitar Dom Affonso Henriques, que estava em Santarem, & passasse jà à noyte por junto ao Castro antigo em companhia de muytas pessoas, que trazia comsigo, & de Dom Sueyro seu Deaõ, que depois lhe succedeo no Bispado, vio hum lume, & resplandor muy grande sobre aquelle lugar, feyto a modo de hũa Cruz; & detendo-se todos a ver o que seria, notàraõ que depois de estar firme por grande espaço, se foy levantando cada hora mais para o Ceo em fórma que o perderàraõ de vista, com grande admiração do Bispo, & de quantos trazia comsigo: & colligindo desta maravilha ser aquelle lugar escolhido por Deos, o mandou poucos dias depois alimpar das immundicias do gado, & fundar no meyo delle hũa Capella em honra, & louvor do Patriarca, & nosso Padre S. Bento, em cuja vespera lhe apparecèra o resplandor do Ceo. Cõtinuou-se alli huma romagem com singular devoção da gente, a qual se accrescentava cada hora com os milagres, que o Senhor começou a obrar pelos merecimentos do Patriarca Saõ Bento; & como fosse crescendo a fama delles, hũa nobre Matrona chamada Urraca Ximenes, mulher que fora de hum Fidalgo principalissimo da Corte del-Rey Dom Affonso, com hũa irmãa, duas filhas, & tres sobrinhas inspirada divinamente houve do Bispo Dom Payo aquelle sitio para fundar nelle humas casas a modo de Mosteyro, em que se recolhesse cõ todas estas parentas: & acabando a obra em pouco tempo, se foy viver com ellas junto à Ermida de S. Bento, a qual tinhaõ muy limpa, & provida de frontaes, & outras peças necessarias para o culto Divino, & gastavaõ a vida em oração, & obras de piedade, sem haver nellas cousa que reprehender. Visitavaõ algũas senhoras nobres estas recolhidas, assim por serem parentas, & amigas, como por ouvirem sua santa conversação, & era ella tal, que algũas dellas renunciavaõ os mimos, & liberdades, que tinhaõ no mundo, & se vinhaõ viver com ellas, renunciando as heranças, & rendas, que possuhiaõ, nas mãos de Urraca Ximenes, para que ella a seu arbitrio as despendesse em esmolas, & outras obras semelhantes, & do remanecente as provesse de vestido, calçado, & do mais que lhes importasse. Estendeo-se a fama destas mulheres, & seu recolhimẽto por todo o Reyno, & havia jà senhoras principalissimas, que se vinhaõ buscar àquelle recolhimento; mas como era sem Regra approvada, & naõ tinhaõ mais leys que as do temor, & amor de Jesu Christo, que alli as trazia, nem davaõ obediencia a alguem por voto solenne, temendo o Bispo de Evora que, afrouxando pelo discurso do tempo o rigor destes principios, houvesse alguma quebra notavel no credito daquelle encerramento, & pelo conseguinte em seu governo, pois como Prelado tinha obrigação de acodir às cousas q̃ succediaõ em seu Bispado deu aviso do que passava a el Rey Dom Affonso Henriques, pedindolhe que consultasse o que se faria neste caso com os Prelados do Reyno: & mandando chamar alguns, veyo entre elles Dom Martinho Abbade de Alcobaça; & sendo muytos devoto que se recolhesse cada hũa daquellas mulheres para casa de seus pays, & tomasse vida approvada, só elle defendeo que naõ convinha

vinha atalhar principios taõ ſantos, como eraõ aquelles, antes darlhes todo o calor, & ſoccorro para irem de bem em melhor, dizendo que, ſe aquelle encerramento ſe mãdaſſe desfazer, ſem nenhũa cauſa, ficariaõ mal acreditadas todas as mulheres que eſtavaõ nelle, porq̃ ſe naõ havia de perſuadir ao Reyno todo, nem aos proprios parentes das que alli viviaõ, que elRey as mandava deyxar aquella vida, ſe naõ por deſconcertos, & maldades ſecretas, que houveſſe entre ellas: & que melhor ſeria ſaber de todas em commum, & de cada huma em particular, ſe queriaõ profeſſar alguma Regra, & ſugeytarſe às leys de Religiaõ approvada, & querẽdo fazellas Religioſas, que pòr (ſem mais diſcurſo) a riſco o credito de quantas eraõ. A todos pareceo bem o conſelho do Abbade, & conforme a elle eſcreveo elRey ao Biſpo de Evora que trataſſe com as recolhidas de S. Bento de Caſtres, & que vindo em ſer Freyras da Ordem, & Regra approvada, o aviſaſſe, para dar ordem ao que havia de fazer: & como o Biſpo achaſſe nellas mais vontade do que nunca cuydou, & o eſcreveſſe aſſim a elRey Dom Affonſo, elle cõmetteo o reſtante do negocio ao Abbade de Alcobaça, para que foſſe a Evora, & em companhia do Biſpo ordenaſſem o recolhimento em forma de Moſteyro, & lançaſſem o habito, & fizeſſem profiſſaõ a todas as que quizeſſem perſeverar no ſerviço do Senhor. Foy Dom Martinho neſte anno de mil & cento & ſeſſenta & nove à Cidade de Evora, onde por ſua peſſoa ordenou officiaes, & deu o habito de Ciſter a quantas alli viviaõ, ficando por Abbadeſſa Urraca Ximenes, que o foy alguns annos depois, & governou a caſa com muyta virtude, & obſervancia regular: & aſſim foy o Moſteyro de S. Bento de Caſtres o primeyro, que houve em Portugal de Religioſas deſte habito, debayxo da filiaçaõ do Moſteyro de Alcobaça. Floreceo eſta caſa em grande virtude, & Religiaõ, como florece no tempo dagora; & poſto que em ſeus principios naõ foſſe muy ſumptuoſa em edificios, nem muy rica de bens patrimoniaes, por naõ ter particular fundador, & dotador, que a engrandeceſſe, todavia chegou com a devoçaõ da gente, & dotes das Religioſas que entravaõ, a ſer hũa das nobres, & bem dotadas caſas, que ha no Reyno de Portugal. Começou-ſe a fũdar a Igreja, que hoje tem, na Era de Ceſar mil & trezentos & ſeſſenta & ſeis, que he no anno de Chriſto de mil & trezentos & vinte & oyto, como conſta da obrigaçaõ do proprio Meſtre, que a fundou no lugar, onde antes eſtivera a Ermida de S. Bento. No tempo, em que faleceo elRey Dom Fernãdo de Portugal, era Abbadeſſa Dona Joanna Peres Ferreyrim, que foy pelos annos de Chriſto de mil & trezentos & oytenta & tres, a qual temendo as guerras, que ſe levantavaõ entre Portugal, & Caſtella ſobre a ſucceſſaõ deſte Reyno, eſtando de hũa parte Dom Joaõ Meſtre de Avîs, que foy o primeyro Rey de Portugal, que teve eſte nome, & da outra D. Joaõ tambem o primeyro de Caſtella, cada hum dos quaes contendia ſobre a herança do Reyno, cuja ſentença ſe deu nos campos de Aljubarrota, determinou paſſar o Convento para dentro dos muros de Evora, atè ſe tomar algũa quietação, & aſſento nas couſas: mas foy ſua deſgraça tal, que andando o povo amotinado contra as peſſoas, que ſentia affeyçoadas à facção delRey de Caſtella, ou da Rainha Dona Leonor, que fora mulher

delRey

delRey Dom Fernando, & ſabendo que a Abbadeſſa era parenta da Rainha, lhe faziaõ a ella de palavra, & a ſeus criados de obra mil deſcomedimentos. Eſtando hum dia na Sé, & vendo tratar com terribel crueldade hum homem, por ſe dizer que naõ ſeguia as partes do Meſtre, compadecida delle quiz brandamente reprehender aquella maldade; mas a gente, que a trazia de olho, & deſejava vingar nella ſeu furor diabolico, deyxando outras occupações do meſmo toque, virou ſua ira contra ella, & ſem valerem rogos de Conigos, & peſſoas nobres, nem a diligencia que houve em a eſcõderem entre reliquias, a levàraõ arraſtando pelas ruas da Cidade, & com pancadas, & golpes a matàraõ, depois de lhe terem cortadas as fraldas, & feyto outros opprobrios, indignos de ſe fazerem entre gente barbara, deyxando-a nua, & lançada em hum monturo. Tal era a furia do povo amotinado, que naõ houve quem ſe atreveſſe a lhe dar ſepultura, ſe naõ foraõ os Frades de S. Franciſco, que de noyte, & ſem pompa a levàraõ dentro ao ſeu Moſteyro, & a ſepultàraõ dentro na caſa do Capitulo, onde ao preſente jaz naõ ſem opiniaõ de ſantidade, porque ſendo em ſua vida irreprehenſivel, & na morte innocente, de crer he lhe ſatisfaria o Senhor da Gloria os tormentos, & affrontas, com que a tratàraõ na terra: & foy couſa digna de ponderação, & muy notada entre as Religioſas daquella ſanta Caſa, que depois da cruel morte deſta Abbadeſſa nunca mais morreo algũa em S. Bento com a meſma dignidade, porque ou tem algũa enfermidade, com que ſe eſcuſaõ, ou por muyta idade ſe vem fazer incapazes do governo, & aſſim procedem a nova eleyção, ou de qualquer outro modo que ſeja, ſempre a morte as acha fóra do cargo Abbacial. O reſpeyto, & a cauſa diſto aſſim ſer, & o que ſignifique, ſabello-ha aquelle que deſde entaõ atègora tràs com eſte final viva a lembrança do innocẽte ſangue, que ſe derramou contra juſtiça. Neſte proprio dia, em que ſe executou na Abbadeſſa a morte, que temos viſto, querendo o povo fartar ſua indinação diabolica nas ſubditas, como fizera na Prelada, ſe vieraõ às caſas onde eſtavaõ encerradas; & lançando as portas dentro, diſcorriaõ por hũa, & outra parte gritando: Mata, mata eſtas ſciſmaticas Caſtelhanas: mas o Senhor, que naõ deſampara os ſeus, obrou aqui neſte dia o milagre, que os Anjos hoſpedes de Loth fizeraõ nos moradores de Sodoma, ferindo-os com tal cegueyra, que paſſando pelas Religioſas, & encontrando com ellas, nunca viraõ nenhuma, nem lhes fizeraõ dano: & como homens confuſos, & attonitos ſe tornàraõ a ſahir fóra das caſas ſem effeytuar o q̃ deſejavaõ. O qual milagre conſta de hũa doação das meſmas caſas, feyta pelo Convento a hum nobre Cidadaõ chamado Miguel Godinho, que neſtes trabalhos favoreceo muyto as Religioſas, & livrou duas dellas de ſerem mortas, & deshonradas, tendo-as jà nùas, & atadas com as mãos atràs; a qual doaçaõ he feyta na Era de Ceſar mil & quatrocẽtos & trinta, que fica ſendo no anno de Chriſto de mil & trezentos & novẽta & dous. Acabadas as guerras, & trabalhos do Reyno, ſe vieraõ as Freyras para o Convento, onde foraõ mais favorecidas delRey Dom Joaõ, & dos mais Principes deſte Reyno pelos milagres, que Deos obrava naquella caſa à inſtancia de noſſo Padre S. Bento.

CA-

CAPITULO XXXIII.

De algumas Religiosas, que florecèraõ neste Mosteyro em grãde observancia regular, & acabàraõ a vida santissimamente.

ALem da antiguidade, & nobreza, com que este Mosteyro de S. Bento se faz celebre entre os mais desta Congregaçaõ de Portugal, tem hum dom do Ceo digno de se invejar com a santa inveja, de que se naõ affrontava o Apostolo S. Paulo, que he acabarem nelle as Religiosas commummente com mostras de grande santidade: & posto que a todas se estenda este bem, porey alguns casos para exemplo desta verdade, conforme os viraõ muytas pessoas, que se achàraõ presentes. Houve neste Mosteyro huma Religiosa chamada Isabel de Aguiar, que desde o tempo de sua mocidade deu grandes exemplos de virtude, & viveo taõ conforme com a observancia regular, que tinhaõ as outras Religiosas nella hum raro espelho de perfeyçaõ. Veyo esta serva de Deos a cahir em huma comprida enfermidade, onde padecia as dores com huma mansidaõ, & paciencia estranha, sem se lhe ouvir outra palavra mais q̃ invocar a Jesu Christo em seu favor, & pedirlhe animo para supportar a exorbitancia das dores que a lastimavaõ. Era muytas vezes consolada de nossos Padres S. Bento, & S. Bernardo, que visivelmente lhe appareciaõ, & a animavaõ cõ maravilhosas exhortaçoens, affervorando-lhe o desejo no amor da eterna Bemaventurança, & no desprezo das cousas desta vida: & como a doença se accrescentasse, & conhecesse ser chegado seu fim, pedio os Sacramentos da Santa Madre Igreja com singular devoçaõ, dizendo ao tempo de os receber palavras de muyta edificaçaõ, com que incitava a outras Religiosas ao desprezo do mundo, & desejo da vida eterna. Pouco tempo antes de dar seu espirito ao Senhor, estando na enfermaria muytas Religiosas, que a estavaõ acompanhando, sentiraõ hum grande tropel, como de gente que entrava pela casa, sem verem pessoa nenhuma; & como se atemorisassem todas do que ouviaõ, & perguntassem com espanto humas às outras o que seria, a enferma as aquietou, dizendo que naõ temessem, porque a gente que vinha erão as onze mil Virgens, cuja particular devota fora no discurso de sua vida, as quaes como advogadas suas a soccorriaõ naquella hora, & traziaõ hum leyto cuberto cõ hum panno verde, semeado de boninas, & flores varias, para a levarem nelle: & perguntandolhe as Freyras o que mais via, lhes respondeo que via muyta gente de fermosura estranha, que naõ conhecia, nem vira antes daquella hora, a qual naõ aguardava mais que sua partida; & dalli mandou avisar certa Religiosa de hũa negligẽcia, que tivera em comprir a penitencia, que lhe fora dada em Capitulo, cousa que se naõ podia saber sem particular revelação, como disse ter por meyo de huma visaõ, que lhe appareceo. Acabado isto a visitàraõ nossos Padres S. Bento, & S. Bernardo, em cuja companhia, & daquelles còros de Virgens bellissimas se foy (como piamente podemos crer) gozar do eterno descanço merecido no trabalhoso discurso de sua peregrinação.

2. Cor. cap. 11.

Outra Religiosa floreceo nesta casa com grande exemplo de vida chamada Antonia Nunes, que antes de entrar em Religiaõ servio a Rainha

Rainha Dona Leonor mulher del Rey Dom Joaõ o Segundo, & foy muyto privada ſua, tanto pelas muytas partes de aviſo, & gravidade, que havia nella, como por ſer muſica excellentiſſima, & deſtra em todo o genero de inſtrumẽtos. Teve eſta Religioſa tanta modeſtia nos coſtumes, & taõ ſingular humildade no trato, & converſação com as outras Freyras, que deſde o tempo de ſua converſaõ atè o de ſua morte ſe naõ ouvio de ſua boca hũa palavra, de que alguem pudeſſe tomar eſcandalo. Era taõ brãda de condição, & tinha tal caridade com as enfermas, que nunca ſe apartava dellas, nem deyxava de lhes procurar conſolações por todas as vias poſſiveis. Foy devotiſſima da Virgem Maria Senhora noſſa, & alèm de ſuas Horas, que cada dia lhe reſava, conforme tem de coſtume todas as peſſoas, que profeſſaõ a Ordem de Ciſter, lhe fazia outras muytas devoções extraordinarias, achando tudo pouco em comparação do fervor de ſeu eſpirito, & da entranhavel devoção que lhe tinha. Chegou-ſe o tempo de ſua morte, em que a ſanta Religioſa naõ deyxava de chamar pela Mãy de miſericordia, pedindolhe que naquelle paſſo a naõ deſamparaſſe, pois era refugio dos afflictos, & Mãy dos atribulados: & como ella naõ coſtuma faltar a ſeus devotos, lhe appareceo claramente com ſeu Unigenito Filho nos braços, moſtrando na fermoſura, & graça de ſeu roſto o bom deſpacho, que trazia à ſua petição. Vendo a enferma taõ bom ſoccorro, & conhecendo quem lho trazia, começou a fallar em voz alta, & pedir à Senhora do mundo que a naõ deſacompanhaſſe naquelle tranze, mas que antes da alma lhe ſahir do corpo alcançaſſe de ſeu Filho, & Redemptor noſſo Jeſu Chriſto, em cujo Juizo havia de apparecer, hum perdaõ geral das culpas, q̃ no diſcurſo da vida cõmettèra contra ſua Divina Mageſtade. Pedio a Senhora a ſeu Filho que naõ deyxaſſe de conceder ſalvação àquella ſua devota, pois a ſervira, & honràra em quanto vivera na terra. A' qual petição reſpondeo noſſo Redemptor que ſem duvida lhe daria a Gloria; mas que antes de entrar nella teria alguns dias de Purgatorio: & como as Religioſas (admiradas de a ouvirem fallar) lhe perguntaſſem o que vira, ou com quem praticàra, ella lhes relatou o ſucceſſo da viſaõ; & pouco depois com grande contentamento interior deu o eſpirito nas mãos dos Santos Anjos, & ſe foy a gozar do deſcanço promettido.

Dona Mecia de Tavora Religioſa deſte Santo Convento, & Prioreſſa nelle alguns annos, foy filha de Gonçalo de Souſa, & de Dona Leonor Marinha, na qual deſde o tempo de ſua converſaõ ſe não vio couſa em obra nem palavra, de que ſe naõ pudeſſe tomar grande exemplo de virtude, porque em paciencia, humildade, & todas as mais virtudes requiſitas em peſſoa Religioſa era muy avantejada entre as mais. Guardava ſilencio nos tempos que diſpoem a ſanta Regra, com hum rigor admiravel. Gaſtava todo o tempo, que lhe reſtava das Matinas, atè pela menhãa em oraçaõ, & lagrimas, ſem dar a ſeu corpo deſcanço algum, nem tomar horas para ſono naquelle tempo. Com as enfermas era muy caridoſa, & compaſſiva, & nunca deyxava de as acompanhar o tempo que lhe reſtava do Coro, & doutras occupaçoens annexas ao officio de Prioreſſa. Soube por merce particular do Senhor o tempo de ſua morte, & ſe preparou para ella com grande fervor, & contentamento,

que

que as outras Religiosas lhe conheciaõ na alegria do rosto, posto que naõ entendessem a causa. Vindo a hora de sua morte, & tendo recebidos todos os Sacramentos da Igreja, dizendo que a esperavaõ muytos Santos da Bemaventurança, se foy com elles a tomar pòsse della, & muytos dias depois se viraõ resplandores do Ceo sobre sua sepultura, como me affirmàraõ cõ juramento muytas Religiosas, que viraõ com seus olhos assim estes, como outros muytos sinaes clarissimos da gloria de sua alma.

Outra Religiosa chamada Catharina Piz de Carvalho, natural de Montemòr o novo, floreceo neste Mosteyro com maravilhoso exemplo de santidade: & foy mulher, em cuja bocca se naõ ouvio murmuraçaõ de vidas alheas, nem palavra, com que se pudesse escandalizar quem a ouvisse. Todas suas lembranças, & meditações eraõ na Payxaõ de Jesu Christo, de que era devotissima, & nada fóra de contemplar nella lhe dava quietaçaõ ao espirito. Quando se punha diante da imagem do Crucifixo, logo seus olhos eraõ convertidos em rios de lagrimas, & como transformada nas dores de seu Esposo, estava quasi alhea de seus sentidos. Pedia ao Senhor com grande efficacia que lhe dèsse a sentir as dores de sua Payxaõ em alguma cousa, que as imitasse; & perseverando nesta petiçaõ, quiz o Senhor outorgarlha, porque lhe naceo subitamente huma postema em hum pé taõ pequena no principio, que quasi se teve pòr cousa facil, & taõ incuravel ao diante, que com todas as medicinas se aggravava mais: & chegou a lhe tirarem tanta carne, & ossos della, que lhe veyo a ficar huma chaga aberta, que traspassava o pé de parte a parte, & na feyçaõ era taõ semelhante a huma chaga de cravo, que naõ parecia feyta por corrupçaõ, & postema, se naõ por industria ou milagre, como em effeyto era. Durou-lhe este mimo do Ceo todo o tempo que viveo, com dores taõ terribeis, que muytas vezes a tinhaõ sem falla, & traspassada por algum tempo, & se lhe punhaõ unguẽtos, & a beneficiavaõ como as outras chagas, se aggravava mais, & lhe causava mayores dores de maneyra, que convinha porlhe só hum panno limpo sem outra cousa alguma; mas chegado o tempo de sua morte, começou a sentir o fruto deste trabalho, porque teve muytas consolaçoens do Ceo, & visoens, que a certificavaõ do premio de seus trabalhos, que hoje està gozando com seu Esposo Jesu Christo.

Dona Violante de Sousa foy Abbadessa nesta santa Casa por espaço de vinte & oyto annos, & veyo servir este cargo por mandado do Abbade de Claraval do insigne Mosteyro de Odivellas, que fundou elRey Dom Diniz perto da Cidade de Lisboa, no qual Dona Violante tomàra o habito, & se criàra de pouca idade: & neste cargo de Abbadessa deu tantos sinaes de santidade, que por maravilha tinhaõ as Religiosas poder hum corpo humano sustentar a vida, que ella fazia; porque na oração, diciplinas, jejuns, & mais rigores da Ordem era taõ austera comsigo propria, q̃ se tratava como inimiga; & com tudo isto punha muyta vigilancia no segredo das obras meritorias que fazia, para que naõ viessem à noticia das outras Religiosas, & pudesse dahi ter alguma vãgloria, com que perdesse o merecimento de tudo. Era honestissima em suas palavras, & taõ modesta em tudo, que nunca se vio olhar para homem algum com a vista direyta. Permittio o Senhor para mayor merecimento

cimento ſeu que lhe naſceſſe hum cancro no peyto, de que padecia dores terribiliſſimas, em todas as quaes ſe naõ ouvio nunca outra palavra em ſua bocca, ſe naõ dar louvores a Jeſu Chriſto, & pedirlhe ſoccorro para ſofrer com paciencia aquella eſpecie de martyrio. Accrecentou-ſe a eſte mal outro, que pudera perturbar qualquer animo menos conſtante, que o da Santa, qual foy tirarſe-lhe o lume dos olhos, & ficar, como outro Iſaac, & Tobias, metida em trevas do corpo, & alumiada com a viſta da alma: & neſta deſconſolação moſtrou hum animo taõ conſtante, q̃ nunca de ſua bocca ſe ouvio huma minima palavra, que ſoubeſſe a impaciencia; mas em tudo dava continuas graças ao Senhor, & quando chegou o tempo de ſua morte, pedio todos os Sacramentos da Igreja, com os quaes ſe armou contra as tentaçoens do demonio, & com grande alegria deu o eſpirito a ſeu Creador naõ ſem ſinaes extraordinarios, porque no tempo que eſpirou ſe ouviraõ pelo Moſteyro todo muſicas de Anjos, que com vozes ſuaviſſimas cantavaõ hũa ſorte de cantar differente do ordinario, & de volta com as vozes parecia ouvirſe hũa conſonancia de inſtrumẽtos, que arrebataváõ tràs ſi os ſentidos: & quando ſe lhe applicavaõ os ouvidos, parecia ouvirſe de longe, & conhecerſe mais em ouvidos da alma, que do corpo; mas com tudo ſe lembraõ hoje muytas Religioſas de o terem ouvido, & o hortelaõ da caſa, & ſua mulher, q̃ ſahiraõ fóra a ver donde viria muſica taõ ſoberana. Porèm como naõ eraõ vozes da terra, naõ achàraõ lugar certo onde eſtiveſſem os muſicos, nem os vio mais que aquella, por cujo reſpeyto eraõ vindos, & que com elles foy gozar daquella melodia da Gloria, guardada para os que taõ bem vivem, como ella viveo no diſcurſo de ſua peregrinação.

Foy tambẽ notavel o fim de hũa Religioſa chamada Leonor Correa, moça na idade, mas muy antiga na virtude, & bom exemplo, que ſempre deu de ſi em quãto viveo no habito. A qual teve particulariſſima devoção cõ o Santiſſimo Sacramento do Altar, & nada havia na terra, em que ſentiſſe mais conſolaçaõ, que em ouvir Miſſa, & aſſiſtir em parte onde pudeſſe gozar da viſta daquelle ſoberano Myſterio. E quando chegava tempo de cõmungar, que era quaſi todos os Domingos do anno, o fazia com huma ſubmiſſaõ, & reverencia eſtranha, chegou o tempo de ſua morte, que foy de huma eryſipela taõ repentina, que inchando-lhe a garganta, & roſto, a privou da falla, & de poder levar para bayxo couſa alguma. Moſtrava a Santa Religioſa ſinaes de grande ſentimento, não por ſe ver chegada ao fim de ſeus dias, mas por ver que partia da vida ſem receber o Santiſſimo Sacramento da Eucariſtia, & como eſtiveſſe com eſta màgoa, ſuccedeo levarem a Cõmunhaõ a outra Freyra doẽte, que eſtava na enfermaria, & paſſando pelo ſeu leyto, ella com infinitas lagrimas olhou para o Sacerdote que a levava; & tal foy o impulſo do coraçaõ, que (mediante a graça Divina) lhe reſtituhio a falla, & pedio com vòs clara que lhe deſſem a ella primeyro o Corpo do Senhor que à outra, pois eſtava mais neceſſitada por ter menos eſpaço de vida. Cauſou a novidade grande admiraçaõ em todos, & tendo-a por milagre, lhe deraõ a Cõmunhaõ, que tomou com muyta facilidade, naõ podendo antes levar para bayxo nem huma gotta de agua. E contente com tal Hoſpede ſe começou a alegrar, dizendo

que

que via humas Virgens belliſſimas coroadas de flores, colhendo outras em hum campo fermoſiſſimo, as quaes a chamavaõ para ſua companhia, & de quando em quando dizia às Freyras, que eſtavaõ com ella, que naõ fallaſſem, & déſſem attençaõ às muſicas ſoberanas, que cantavaõ aquellas Virgens, & no meyo deſtes contentamẽtos da alma a deu a ſeu Creador, ficando taõ fermoſa depois de morta, que cauſava admiraçaõ às vivas, vendo que taõ poucas horas antes eſtivera com o roſto inchado da eryſipela. Fizeraõ-lhe os Officios do enterro com cera de Confrarias, & quando veyo ao peſo para ſe pagar o gaſto, acharaõ-na com mais cinco arratens de ventajem. Alguns annos depois abriraõ a ſepultura, onde fora lançado ſeu corpo, para ſepultarem nella outra Religioſa, & ſahio de dentro hũ cheyro taõ ſoberano, que aſſim aos homens que cavavaõ, como às Freyras, que alli chegavaõ, teve ſuſpenſos por algum eſpaço ſem acabarem de entender a cauſa, atè que ſe deſenganàraõ, vendo que procedia daquelles ſantos oſſos, & q̃ cheyrando cada hum delles excedia a todo o beyjuim, & ambar Oriental, com a qual maravilha ſe renovou a memoria da ſantidade, & vida exemplar deſta Serva do Senhor. De outra Religioſa ſoube eu meſmo por modo certiſſimo que teve grandes mimos do Senhor, & revelaçoens particulariſſimas. Chamava-ſe Briolaya Darruda, & foy hum raro exemplo de virtude em noſſos dias, porque deſejando ſeus pays caſalla, nunca ſe pode acabar com ella que deyxaſſe o eterno Eſpoſo pelo mortal, & tranzitorio. Depois de entrar no Moſteyro, toda ſua occupaçaõ era livrarſe das q̃ a podiaõ diſtrahir, & apartar da quietaçaõ interior, guardava cõtinuo ſilencio, & ſenaõ era para ir ao Coro, de maravilha a viaõ fóra do leyto: mas a todo o tempo em que a buſcaſſem nelle a achavaõ ou poſta em oraçaõ, ou reſando Pſalmos, & outras devoçoens particulares. A nenhuma couſa do mundo dava entrada, nem tinha mais lẽbrança que do bem de ſeu coraçaõ, que era Jeſu Crucificado. Venerava cõ particular devoçaõ ao Diviniſſimo Sacramento do Altar, no qual ſe lhe moſtravaõ revelações eſtranhas. Porque no inſtante que o Sacerdote entrava à ſacra, via dous Anjos de fermoſura celeſtial veſtidos com roupas mais alvas que a neve pura, cada hum de ſua parte do Altar, & outro junto ao Sacerdote, que lhe ſuſtentava os braços quando levantava a Hoſtia, & o Caliz; & na propria Hoſtia paſſou hum tempo, em que via ora o Menino Jeſu, ora o proprio Chriſto crucificado, ora coroado de eſpinhos: & chegou a termos de temer que foſſe aquella viſaõ algum engano, que o demonio repreſentaſſe a ſeus olhos, para lhe impedir a viſta do Sacramento; pelo que pedia ao Senhor que lhe deyxaſſe ver as eſpecies de pão, & vinho, que encubriaõ ſeu diviniſſimo Corpo, para com iſſo aquietar o penſamento: concedeu-lhe o Senhor ſua peticaõ, cõ que ficou livre do temor, que tinha. No proprio Sacerdote via tambem maravilhas ao tempo de celebrar, porque em alguns quando levantavaõ a Hoſtia, via as mãos, & grande parte dos braços tintos em ſangue, & a outro via na cabeça hũa capella de flores belliſſimas, que lhe durava atè conſumir o Corpo de Chriſto. O Altar via muytas vezes cercado de hũa claridade, & reſplandor tal, que com difficuldade podia ſuſtẽtar os olhos nelle, porque em quanto a Hoſtia conſagrada eſtava no Altar, parecia

à ſanta Religioſa que eſtava alli o Sol. Com todas eſtas merces, & mimos do Ceo tinha huma humildade profundiſſima, & naõ communicava eſtas couſas, ſenaõ ao Confeſſor, & a algũas peſſoas de letras, & virtude, para que a encaminhaſſem, & lhe deſſem a entender ſe havia em ſuas couſas alguma illuſaõ ou engano do inimigo, porque a deſconfiança de merecimẽtos proprios lhe fazia temer tudo. Acabou em o Senhor cõ a ſantidade, com q̃ vivera, & de crer he que, ſendo taõ ſua mimoſa em vida, o não deyxaria de ſer depois da morte.

Floreceo neſta caſa huma ſanta Converſa chamada Maria Bernardes, que foy hum raro exemplo de virtudes, porque na paciencia era retrato de Job, na humildade taõ profunda, que nunca julgou de ſi preſtar para bem algum; na Caridade aſſervoradiſſima, & em tudo o mais verdadeyra filha de ſeu, & noſſo Padre Saõ Bernardo: a qual chegando a ponto de morte de hũa comprida enfermidade que teve, foy viſitada com grandes viſoens, & mimos do Ceo, mediante os quaes paſſou aquella trabalhoſa hora com hum deſcanço, & quietação extraordinaria, moſtrando no roſto, & bocca riſonha q̃ onde os outros ſentem dores, começava ella as veſperas do contentamẽto eterno. No inſtante que a ſanta Cõverſa eſpirou, que foy hũa madrugada, naõ tẽdo ainda feyto final por ella, entrou na Igreja do Moſteyro hum Religioſo chamado Frey Manoel da Moreyra, que ſervia de Confeſſor, & vio a Capella mòr ardendo toda em chãmas de fogo, mas taes, que pareciaõ antes de hũa cor ſemelhante a ouro, que outra couſa, & no meyo deſte fogo vio claramente a Maria Bernardes, naõ ſabendo ainda que era falecida, por ſe naõ ter feyto final: mas, como a viſaõ deſappareceſſe, & tangeſſe o ſino, cahio o Religioſo no que fora, & acabou de entender algũas couſas mais, que a ſanta Converſa lhe devia declarar, & elle naõ quiz dizer a ninguem. Adoeceo o Confeſſor, & dahi a poucos dias deu o eſpirito a ſeu Creador, dizendo que nunca ſua alma ſentira mais conſolação, que quando vira a Maria Bernardes naquelle breve Purgatorio. Algũs annos depois, abrindo-ſe a ſepultura da ſanta Converſa, ſahio della tanto cheyro, que em todo o Moſteyro ſe ſentia, & a quem tomava algum de ſeus oſſos nas mãos, parecia ter comſigo todas as agnas de miſturas, & licores ſuaviſſimos do mundo, dando neſta maravilha ſinaes da gloria de ſua alma. Outras muytas Religioſas houve neſte Convento, que deyxaraõ de ſi admiravel exemplo, & quaſi certeza de ſua gloria; das quaes abreviey eſtas poucas para edificação dos Leytores, & conſolação das Religioſas deſta caſa, a quem o Senhor coſtuma favorecer com taõ particulares mimos, para as aſſervorar em ſeu amor, & lhes alleviar o jugo da Religiaõ, que deve parecer muy ſuave a quem eſpera taõ glorioſos premios.

LIVRO SEXTO DA CHRONICA DE CISTER.

CAPITULO I.

Da fundação do Moſteyro de Santa Maria dos Tamaraes, que he da filiação de Alcobaça, tocaõ-ſe algũas antiguidades notaveis.

EM tempo delRey Dom Affonſo Henriques o Primeyro de Portugal houve em ſua Corte hũ Cavalheyro mancebo muy ſinalado nas armas, & de que no Paço ſe fazia muyta cõta, chamado Gonçalo Hermigues, por ſobrenome Traga Mouro, o qual appellido ſe lhe deu pelo animo, & valor, com que nas batalhas, & recontros de guerra desbaratava os inimigos, & ſe lançava ſem temor pelo meyo de ſeus eſquadroens; & porque no tempo da paz, vendo algum Mouro, que vieſſe tratar negocios à Corte ſobre ſeguro, de tal modo ſe lhe alvoraçava o ſangue, & o ſenhoreava à colera, & deſejo de o matar, que com grande trabalho acabava comſigo deyxar de o fazer, & acontecia muytas vezes perder de todo a cor do roſto, & ter accidentes de braveza. O qual odio herdado de ſeu pay Hermigio Gõçalves o Lutador, que os Mouros matàraõ na batalha do campo de Ourique, fazendo obras dignas de ſeu valor, o conſtrangia a trazer ſempre a lança em punho. E quando em companhia delRey Dom Affonſo naõ tinha occaſiaõ para entrar em terra de Mouros, ajuntava alguns Cavalheyros mancebos amigos de ganhar honra, cõ os quaes lhes corria os campos, & tirava delles grandes cavalgadas, ſem haver perigo, nem trabalho que o fizeſſe deſiſtir hum momento de ſeu exercicio, pelo qual, & por ſer de alegre converſação, & gentil peſſoa, era muy querido na Corte, aſſim delRey, como das Damas da Rainha Dona Mafalda, entre as quaes eraõ muy celebradas ſuas cavallarias, & muy feſtejado pelos ditos, & motes, que fazia, ainda que lhe louvavaõ mais os eſcritos, que a pratica, por ſer gago, & muy embaraçado da lingua. Eſtando elRey Dom Affonſo em Coimbra tratando couſas tocantes ao bem, & quietação de ſeu Reyno, que pelas continuas guerras andava pouco reformado em materias de juſtiça, tratou Gonçalo Hermigues com algũs Cavalheyros amigos ſeus de fazerem huma entrada em terra de Mouros, & correrem a villa de Alcacere do Sal, que por eſtar muyto dentro em

terra de inimigos, naõ temia ſer acometida ſe naõ por exercito formado. Guardou-ſe eſta determinaçaõ em ſegredo, por naõ vir à noticia dos Mouros, até a entrada do mez de Junho, em q̃ ſe foraõ a Lisboa poucos, & poucos por caminhos diverſos, para aſſim encubrirem mais o caſo, & aos dezanove do proprio mez, tomando algũas barcas, ſe metèraõ ametade pelo rio, & a outra ſe paſſou ao Caſtello de Almada, levando todos concertado de acometerem os Mouros na madrugada de S. Joaõ Baptiſta, hũs por mar, outros por terra de modo, que ſe achaſſem todos juntos na empreſa. Favoreceu-os a ventura por chegarem veſpera de S. Joaõ à noyte, huns pelo rio, & outros por terra à viſta da Villa, onde os Mouros deſcuydados de ſemelhãte rebate, andavaõ occupados nas feſtas, & jogos, que coſtumaõ fazer em tal dia, & na madurgada do ſeguinte antes de romper a manhãa, tendo o campo (a ſeu parecer) ſeguro, & o rio deſoccupado de velas contrarias, abrindo as portas da Villa ſe ſahiràõ ao campo Mouros, & Mouras, & outros metidos em bateis ſe alargàraõ pelo rio, cantando mil romãces, & trovas ao Mouriſco, & fazendo grandes algazaras, & as Mouras nobres eſpalhadas hũas pelas hortas com capellas de flores nas cabeças, outras ao longo da praya com ramos verdes nas mãos, acompanhadas de Mouros illuſtres, hiaõ gozando das muſicas dos barcos, & da freſcura da manhãa, aguardando que eſclareceſſe mais o dia para verem huma gentil eſcaramuça de cavallo, que ſe havia de fazer; & quando ſe davaõ por mais ſeguros, & o contentamento andava mais em ſeu ponto, ſahio Gonçalo Hermigues da emboſcada, & poſtos os ſeus em concerto, mãdou tocar as trombetas, & gritando por Santiago, deraõ nos Mouros deſarmados, & veſtidos de feſta, & os barcos do rio remando cõ toda a furia para os contrarios, puzeraõ tudo em grande confuſaõ, ſem haver Mouro que tiveſſe acordo para reparar taõ ſubita deſgraça, & ſe o goſto de matar, & cativar naõ occupàra o entendimento dos noſſos, ſem duvida puderaõ ganhar a Villa, & ficar ſenhores della, ſem depois cuſtar tanto trabalho, como na verdade cuſtou: mas o impeto, & a colera do Capitaõ Catholico, & a muyta gente que achou, em que empregar ſua eſpada, naõ deraõ lugar a taõ boa conſideraçaõ, antes metido entre a canalha barbara, & vendo muytos Cavalheyros Mouros, que com as marlotas nos braços, & os alfanjes nas mãos trabalhavaõ por defender as Mouras, & vender as vidas caras, feyto huma fera naõ concedia vida a ninguem, nem diſtinguia ſua eſpada o velho do moço, nem a dama illuſtre da Moura de bayxa ſorte, de cujo ſangue ſe faziaõ lagos ao longo da praya, & nas mais partes onde pelejavaõ os Catholicos, a quem a ventura neſta occaſiaõ foy muy favoravel, porque aſſim os que entràraõ pelo rio, como os que andavaõ em terra, a cabàraõ ſem pouco tempo de render os contrarios, & por evitar o embaraço, q̃ podiaõ ter caminhãdo por terra com os deſpojos, & cativos, os metèraõ nas barcas, dãdo ordem que ſe fizeſſem à vela, & naõ deſcançaſſem atè ſe meter pelo Tejo dentro, & ſegurar a preza de algũas fuſtas de Mouros, que corriaõ aquelles mares de ordinario; & andando neſta occupação de embarcar os cativos, aconteceo ver Gonçalo Hermigues entre outras Mouras cativas hũa, cuja eſtranha fermoſura pode no meyo de tanta confuſaõ, & ruido de armas moverlhe

verlhe o coração a se compadecer das lagrimas, que lhe via sahir dos olhos; & como neste meyo tempo acodisse da villa muyta gente de cavallo, assim dos que escapàraõ fugindo, como dos que não sahiraõ fóra, & começassem a jugar as lançadas com os nossos, o Capitaõ deu presa a se recolherem os despojos nas barcas para se alargarem de terra, & vendo que se naõ podia recolher tudo sem perigo, deyxando alguns cativos na praya, mandou levar ancora, & seguir sua derrota, por naõ perderem muytas pessoas a troco das poucas, que ficavaõ em terra, entre as quaes ficou a Moura fermosa, que o Capitaõ trazia de olho, & quando os quiz pòr nella, vio que hum Mouro de cavallo a tomava para se recolher com ella, & a pòr em salvo: pelo que largando tudo o mais, & pondo as pernas ao ginete, se lançou atràs do Mouro cõ tanta velocidade como hum rayo, sem bastarem ao deter muytos que lhe sahiaõ ao encontro; & dado que com a lança de arremeço lhe pudera fazer dano, deyxou de lhe atirar, por naõ offender a Moura, que levava comsigo: pelo que apertou tanto o cavallo, q̃ houve de chegar ao Mouro, a quem ferio de hũa cruel lançada, & cobrou a Moura, com a qual se tornou à escaramuça, & vendo que os seus andavaõ muy embaraçados nella, temeroso de sobrevir mayor numero de Mouros, & lhe tomarem os passos, fez tocar a retirar, & com gentil ordem se foraõ despedindo dos inimigos, a quem foy por muytos annos assás lamentavel aquelle dia, porque nelle perdèraõ entre morta, & cativa a flor, & nobreza de sua villa, & assim as deyxaremos em seu pranto por seguirmos o valeroso Capitaõ Gonçalo Hermigues, que alegre da vitoria, em que matàra tantos, & muyto mais de cobrar a Moura, hia com ella sustentada no braço esquerdo, amparando-a cõ a adarga, & com a lança na direyta, rebatendo algũas arremetidas, que os inimigos vinhaõ fazendo na retaguarda, atè que desconfiados de cobrarem o perdido, deyxàraõ caminhar os nossos a seu salvo atè Almada, que entaõ era hũa povoação muyto pequena, onde estiveraõ aguardãdo atè chegarem as barcas pelo Tejo asima, nas quaes se foraõ atè Santarem, onde estava el Rey Dom Affonso, a quem foy muy alegre a nova de taõ bom successo. E vindo a repartir os despojos, escolheo Gonçalo Hermigues para si a Moura, que ganhàra por sua lança sem querer nenhũa outra cousa, com a qual acabou em breve tempo que, renunciada a ley de Mafoma, se converteste à de Jesu Christo para se poder casar com ella, & no baptismo mudou o nome de Fatima em Oriana Hermigues, como lhe chama a memoria, de que vou tirando toda esta historia. Taõ estranho foy o amor, que ambos se tiveraõ, q̃ por maravilha se fallava nelle em Portugal, & o mostraõ bem alguns versos, que lhe fazia, de que porey alguns, que tem lugar em qualquer obra, por se verẽ nelles os mais antigos termos da lingua Portugueza.

Tinherabos, nom tinherabos,
Tal a tal cà monta!
Tinheradesme, nom tinheradesme,
De là vinherades, de cà filharades,
Cà amabia tudo em soma.

Per mil goyvos trebelhando,
Oy, oy, bos lombrego
Algorem sé cada folgança
Asmey eu: perque do terrenho
Nom ahi tal perchego,
Ouroana, Ouroana, oy tem per certo
Que inha bida do biber
Se alvidrou per teu alvidro, perque em cabo
O que eu ei de la chebone sem referta,
Mas naõ ha perque se ver.

Com estas invençoens de verso, & outras semelhantes, que deyxo de referir, por bastarẽ estas para meu intento, solennizava Gõçalo Hermigues os amores da sua querida Oriana, quando a ventura lhe roubou de entre as mãos este descanço, porque de huma enfermidade chegou ao fim de seus dias, & deu seu espirito ao Senhor com mostras de grande Catholica, deyxando o marido tal com sua ausencia, que não foy pouco sustentarse na vida, ou deyxar de perder o juizo, segũdo a exorbitancia do sentimento. E sem mais querer gostos da terra, se foy ao Convento de Alcobaça, onde renunciando o mundo, & pompas delle, tomou habito de Religioso com determinação de nunca mais sahir fóra do claustro. E como ao tempo da profissaõ dèsse alguns bens patrimoniaes ao Mosteyro, entre elles foy certa herdade, pouco distante da villa de Ourem, na qual, por ser lugar solitario, & accõmodado para se fundar hũ Mosteyro de Religiosos, mandou o Abbade de Alcobaça ao proprio Frey Gonçalo Hermigues cõ outros cinco Religiosos a fundar alli moradas para si, & começar hum modo de Convento, ao qual ajudou elRey Dom Affonso com grossas esmolas, assim por devoção propria, como por respeyto de Frey Gonçalo Hermigues, a quem sempre fora muy affeyçoado, & assim coutou as terras do Mosteyro, & lhe fez outros muytos favores dignos de seu piedoso animo, & Catholico zelo. Começou-se esta fundação em vinte & tres de Julho do anno de Christo de mil & cento & setenta & hum, & foy dedicada a Igreja em honra da Virgem Maria Senhora nossa, onde Gonçalo Hermigues acabou santamente, & outros muytos Religiosos, q̃ alli viveraõ atè nossos tempos, em que a renda, por ser pouca para sustentar Convento, se annexou ao Collegio de S. Bernardo de Coimbra, deyxando alli hum Religioso para comprir com as obrigaçoens ordinarias: & hoje permanece o proprio Mosteyro, & Igreja antiga com o titulo de Santa Maria dos Tamaraes, onde cõcorre muyta gente em romaria, & faz o Senhor muytos milagres em pessoas doentes de varias enfermidades.

CAPITULO II.

Do nacimento de Santo Thomàs de Cantuaria com a relação de seus progenitores, & como resplandeceo em virtude no principio de sua idade.

HOuve na insigne Cidade de Londres, cabeça do Reyno de Herbert. de ejus vita.

Joann. Camote ibid. Guilhelm. Cantuar. ibidem.

de Inglaterra, hum Cavalheyro nobilissimo na geração, & muy zeloso da honra, & culto Divino, chamado Gilberto Belret, o qual incitado de sua natural piedade, & desejoso de alcançar nesta vida merecimentos para gozar da eterna, determinou em companhia de alguns mancebos nobres, & amigos seus visitar a Terra Santa, & ver com seus proprios olhos os lugares, onde o Salvador do mundo obrou nossa redempção. Tomou de sua familia hum só criado por nome Ricardo, que o servio no discurso de sua peregrinação. Chegados em paz a Jerusalem, & visitando com grande fervor o Templo sagrado, & todas as mais partes de devoção, quando jà se tornavaõ para suas terras, foraõ assaltados dos Mouros taõ de repente, que sem terem tempo para se pòr em salvo, ficàraõ todos cativos em poder de hum Mouro senhor de muytas terras, chamado Amiraldo, o qual os tinha de noyte em prisaõ, & de dia com bragas nos pès lhes dava licença para andarem trabalhando pela Cidade, & ganharem o necessario para seu sustento. Achou Gilberto mais graça que todos os outros cativos na presença de seu senhor, & o chamava muytas vezes à sua mesa, & praticava com elle em cousas de Inglaterra, & na variedade de ritos, & costumes, que tinha visto no discurso da jornada: & com tanta graça dava relação de tudo, que o senhor o amava mais cada hora, & por seu respeyto tratava bem os outros cativos seus companheyros. Tinha Amiraldo hũa filha donzella de fermosura, & entendimento estranho, a qual se affeyçoou tanto da graça, & gentil disposição de Gilberto, que nada desejava mais que hũa occasiaõ, em que praticar com elle devagar, & lhe pedir que a informasse na Ley de Christo, & baptizando-a a recebesse por mulher, presuppondo que, se elle lhe concedesse esta petição, daria ordem como se puzesse em salvo, & a levasse comsigo para Londres. Achou em fim a occasiaõ, que desejava, & descobrindo-lhe o animo, & desejo que tinha de ser Catholica, o persuadia que a recebesse por mulher. Temeu-se Gilberto de algum engano, & cõ muyta prudencia differia a reposta, furtando o corpo a todas as occasiões de fallar com a Moura; & neste meyo tempo buscava modo, com que fugir das prisoens elle, & seus companheyros, & o puzeraõ todos por obra hũa noyte de grande tempestade, na qual rotas as cadeas caminhàraõ tanto, que antes de amanhecer entràraõ em terra de Christãos, aonde se embarcàraõ para Inglaterra, havendo anno & meyo que tinhaõ padecido duro cativeyro em poder do Amiraldo, a quem a nova de sua fugida foy muy dura de sofrer, & sobre os cobrar fez mil diligencias, que lhe sahiraõ em vaõ: mas nada chegava ao sentimento da filha, que vendo-se frustrada de suas esperanças, & naõ podendo lançar de si o amor que tinha a Gilberto, faltou pouco para perder a vida: & levada de sua payxaõ determinou cõmetter hum caso resoluto, & de animo vencido, qual foy sahirse de casa do pay, & embarcando-se em hũa nao, que hia para Inglaterra, buscar aquelle que a obrigava a taõ rara empreza. Guiou-a Deos de modo, que chegou a salvamento àquella famosa Ilha, onde a deyxàraõ seus companheyros, que lhe entendiaõ a lingua, & ella sem saber outra cousa mais que o nome de Londres, hia perguntando por acenos o caminho da Cidade; & quando jà chegou a ella, andava pelas ruas olhando com grande

attenção

attenção para os roſtos de todos, por ver ſe no meyo delles acharia quem deſejava. E como o trajo eſtranho, & a lingua naõ entendida a fizeſſem notavel entre a gente da terra, a começàraõ a ſeguir muytos moços, imaginando ſer falta de juizo, & ſe lhe começavaõ a deſmandar em alguns màos tratamẽtos proprios a ſemelhantes concurſos: & como entre a gente que paſſava, & chegava a ver a occaſiaõ daquella novidade, acertaſſe a vir Ricardo criado, & companheyro de Gilberto em ſua peregrinação, & conheceſſe ſer aquella a Moura filha de Amiraldo, o foy dizer a ſeu ſenhor, taõ eſpantado do que vira, como elle ficou incredulo na certeza do que ouvia; & dando logo na cauſa de ſua vinda, mandou a Ricardo que a levaſſe a caſa de hũa viuva nobre ſua vizinha, & lhe pediſſe que por alguns dias a tiveſſe comſigo em lugar de filha, atè ſe deliberar no que havia de fazer em caſo taõ extraordinario. Comprio Ricardo o que ſe lhe mandàra, & quando ella o vio, (ſem ſer em ſua maõ outra couſa) cahio com hum grande accidente, que a teve como morta, no fim do qual a levou Ricardo a caſa daquella ſenhora, onde eſteve tratada com muyta honra por alguns dias, nos quaes Gilberto tratou comſigo meſmo o que lhe convinha fazer em tal caſo, obrigando-o por hũa parte o amor, & fineza, que a Moura moſtràra, & detendo-o por outra o credito, & opiniaõ do mundo, que lhe naõ teria a bem, ſendo taõ nobre, caſar cõ hũa moça, que viraõ em fórma taõ pouco honroſa: mas prevalecendo nelle a conſciencia, & lembrandoſe como eſtava o Biſpo de Londres com outros muytos celebrando hũ Synodo naquella Cidade, ſe foy à Igreja de S. Paulo, onde eſtavaõ jũtos, & diante de todos contou por ordem quanto lhe ſuccedèra com a Moura, pedindolhes que em conſciencia lhe aconſelhaſſem o q̃ convinha, porque em nada determinava ſahir do que alli ſe determinaſſe. Foy o Biſpo Ciceſtrenſe o primeyro em fallar, & quaſi com eſpirito profetico lhe diſſe que a tomaſſe por mulher, pois Deos guiava ſuas couſas em tal fórma, porque delles naſceria hũ filho, que déſſe luſtre, naõ ſó ao Reyno de Inglaterra, mas a toda a Igreja Militante. Todos os mais Biſpos approvàraõ ſeu voto, concluindo que, querendo-ſe fazer Chriſtãa, convinha celebrar Matrimonio com ella. Tornado Gilberto a ſua caſa deu ordem para que a Moura foſſe bem inſtruida na Fè, & depois foy baptizada com grãde ſolennidade, achando ſe neſte acto ſeis Biſpos veſtidos de Pontifical, & grande numero de ſenhores, que aſſim por Gilberto, como por ſaberem da nobreza da Moura ſe quizeraõ achar preſentes. Acabado o Sacramẽto do Baptiſmo, em que lhe foy poſto o nome de Mathilde, ſe celebrou logo o do Matrimonio, com que deſcançou a peregrinação de hum, & ceſſáraõ os inconvenientes do outro, & o Senhor os alegrou com a eſperança de terem ſucceſſaõ, & fruto de benção, porque alguns dias depois ſe ſentio Mathilde prenhe de hum filho, & como hũa noyte viſſe em ſonhos que as aguas do rio Thamenſe, que vay por Inglaterra, ſe lhe vinhaõ a meter no ventre, ficou triſtiſſima, crendo que ſignificavaõ grandes tribulaçoens, que ella, & o filho que trazia, haviaõ de paſſar; mas como déſſe conta da viſaõ a hũ homem douto, elle a aquietou, dizendo que o filho, que trazia, governaria muytos povos entendidos pelas aguas, & outro lhe affirmou que ſeria o menino illuſtrado com enchentes de graça Divina,

como

como em effeyto se vio no discurso de sua vida. Pouco depois lhe parecia verse na Cidade de Cantuaria, & querendo entrar na Igreja a fazer oração, lhe inchava o ventre tanto, que por nenhũa das portas cabia, de que ficou triste sobre modo, por ser a visaõ muy pouco favoravel, segundo a primeyra vista. Mas em satisfação desta vio poucos dias antes do parto outra visaõ mais alegre, porque lhe parecia descerem do Ceo doze estrellas de fermosura estranha, as quaes lhe cahiaõ no regaço, dando a entender o resplandor, com que havia de alumiar o mundo aquelle filho, que tinha no ventre. Pouco depois de o menino ser nacido com grande gosto dos pays, & de lhe ser posto o nome Thomàs, vio a mãy outro sonho notavel: porque lhe parecia ver o menino nù, & descuberto, & como perguntasse à ama porque o naõ cubria, ella lhe respondia que cuberto estava com o cobertor de grã vermelha: a may agastada do que ouvia, parecialhe que se levantava da cama a cubrir o menino, & querendo ella com outras mulheres estender o cobertor vermelho para o dobrarem melhor, parecialhe que naõ cabia na casa, & saindo se todas à sala para o estenderem, parecia naõ caber nella, nem na rua, & praças da Cidade, & levando-o a hum grande campo, como nem alli coubesse, ouviraõ huma voz do Ceo, que lhes dizia ser trabalho vaõ querer que o cobertor se accommodasse àquelles lugares, havendo de ser taõ grande, que naõ o comprehenderia toda Inglaterra. A esta voz acordou Mathilde, & posto q̃ cuydou muyto no sonho, naõ pode entender seu sentido, nem se entendeo atè que o sangue do Santo Martyr, & a fama de seu martyrio se estendeo por todos os Reynos do mundo. Naõ bastou o contentamento, & novo gosto do filho, para que Gilberto se descuydasse dos gostos da alma, porque lembrando-se dos lugares sagrados de Jerusalem, onde o Filho de Deos obrou nosso remedio, desejava summamente de os tornar a visitar. E como este desejo o trouxesse triste, Mathilde o importunou de modo, que lho veyo a descubrir com temor que lho estranhasse: mas foy tanto ao contrario, que ella lho louvou, & incitou a comprir, querẽdo mais o commodo da alma de seu marido, que a pretẽsaõ, & gosto proprio. Partio-se Gilberto para Jerusalem, deyxando seu companheyro Ricardo cõ Mathilde, porque só elle lhe entendia bem a lingua, & no discurso de tres annos que là andou, viveo ella com huma honestidade, & recolhimento estranho, criando seu filho no temor de Deos, com o qual passava as saudades, que tinha do pay, atè que Deos foy servido de lho trazer em paz a seus olhos Crescia o menino cada dia em idade, & muyto mais em graça, & fermosura natural, & via-se nelle hum engenho maravilhoso, & facil em aprender o que se lhe ensinava com tanta suavidade, & brandura na pratica, que attrahia a si as pessoas, com que praticava. Eraõ suas cousas taõ notaveis, que logo promettiaõ o que vieraõ a ser pelo discurso do tempo, & mostrou o Senhor naquelles poucos annos quanto havia de fũdar nelle em mayor idade: porque estando S. Thomàs muyto doente de febres, lhe appareceo huma Senhora alta de corpo vestida de brãco, & acompanhada de resplandor celestial, & o consolou, prometendo-lhe que sararia logo daquelle mal, & dando-lhe duas chaves de ouro, disse q̃ as tomasse em final das que ainda havia de ter para abrir, & cerrar as portas do Ceo. Outra

vez

vez o foy Gilberto seu pay visitar ao Mosteyro de Mertonia, onde o pusera para aprender bons costumes, & diante de Frey Roberto Prior do Convento se pos o pay diante do filho, & lhe fez grande reverencia, & como o Prior lho estranhasse, Gilberto lhe disse que venerava nelle os segredos, que Deos lhe tinha mostrado, a que se devia aquella, & outra mayor veneraçaõ. Estudou Sãto Thomàs as artes liberaes, em que foy medianamente instruido, ajudando-o em todas ellas seu bom engenho mais, que o muyto tempo de estudo, & sempre tinha em costume encomendar se à Virgem Maria Senhora nossa, de quem por persuasaõ de sua mãy fora sempre devoto, a qual neste tempo faleceo da vida presente chea de grandes virtudes, deyxãdo a Sãto Thomàs em companhia do pay, jà em idade de vinte & dous annos. Falecida Mathilde, se foy o Santo estudar Canones, & Theologia a Parîs, donde veyo chamado para o Consistorio da Cidade de Londres, no qual se fez muy corrente na expediçaõ dos negocios da Republica. E quando estes lhe davaõ lugar, sahia à caça de volateria, & a outros desenfados honestos com hum Fidalgo grande amigo seu, ou com Gilberto seu pay, que inda era vivo. E como Deos o queria para si, permittio que andando à caça junto de hum rio, se levantou huma adem, a que soltou hũ gaviaõ de muyta estima, & como a adem se abatesse outra vez no rio, & o gaviaõ atràs della, esteve em perigo de se perder, & Santo Thomàs temendo perder aquella peça, se lãçou inconsideradamẽte no rio, onde a força da agua o arrebatou, levando-o ora a bayxo, ora acima, sem haver quem o pudesse soccorrer, & o q̃ peyor era, que a corrente o levou a huma azenha, que estava moendo, & embocando pelo canal de sua roda, onde naõ pudera escapar com vida, a roda esteve queda milagrosamente, & o Santo muy quebrantado foy salvo daquelle perigo, conhecendo o beneficio recebido da mão do Senhor Deos; & daquelle dia em diante se começou a retirar de occupações de mancebo, & entregarse a Deos, & a negocios competentes ao cargo que tinha, nos quaes guardava tanta inteyreza, & verdade, que nunca em sua bocca se achou cousa, que em sombra a contrariasse, & no decidir das causas era taõ habil, & de taõ profundo engenho, que admirava a todos os grãdes Letrados de Inglaterra: mas como nas curias seculares havia alguma licença, & pouco decoro no trato das pessoas Ecclesiasticas, & das Igrejas, Santo Thomàs determinou deyxar aquella vida, & acostarse ao serviço do Arcebispo de Cantuaria, que era Primaz, & grande Senhor no Reyno de Inglaterra, & como o veneravel Theobaldo, que entaõ tinha este cargo, soubesse quanto lhe importava o serviço de huma pessoa de tantas esperanças, o admittio à sua privança, & lhe encomendava os negocios de mayor consideraçaõ, pela expediçaõ dos quaes o Santo foy algumas vezes a Roma, onde sempre negociou com muyta felicidade. & vendo que lhe importava saber Direyto civil, de licença do Arcebispo estudou algũ tempo em Bolonha, & depois em Antheſiodoro, donde veyo cõsummado em sabedoria, & taõ expediente em materias de governo, que Theobaldo o fez Arcediago da Sé de Cantuaria, & lhe meteo nas mãos o mayor peso do governo Ecclesiastico, que elle administrava em companhia de Rugerio de Neustria, Joaõ de Cantuaria, & Thomàs de Lendonia intimos

intimos amigos seus, & privados do Arcebispo, pessoas de grande virtude, & letras, a quem o Santo mostrou sempre grandes finezas de amisade.

CAPITULO III.

Como Santo Thomàs foy feyto graõ Cancellario del Rey de Inglaterra, & do modo de sua vida nesta dignidade atè ser eleyto Arcebispo de Cantuaria.

NEste estado se achavaõ as cousas de Santo Thomàs quando por morte d'ElRey Estevaõ succedeo no Reyno de Inglaterra Henrique Duque de Gascunha, & Normandia, aquem o Santo Arcebispo Theobaldo deu por Cancellario o seu Arcediago Thomàs, para que posto naquella soberana dignidade (que no Reyno de Inglaterra he a mayor, que ha em cousas de justiça, & despacho) defendesse a liberdade Ecclesiastica, & desviasse ao novo Rey de alguns perversos Conselheyros, que trabalhavaõ pelo inclinar cõtra o Clero, & pessoas Ecclesiasticas. Vendo-se Santo Thomàs naquella dignidade, de tal modo se conformou com a vontade, & inclinaçaõ del Rey, que veyo a alcãçar naõ sò muyta privãça, mas huma intima amisade, & quasi igual familiaridade, ainda que nesta se havia o Santo de modo, que nem em publico, nem em particular perdia o decoro devido a elRey, posto que elle em jogos, & outros passatẽpos naõ quizesse ser respeytado. Deyxou o trajo de Arcediago, & tomou o de graõ Cancellario para se conformar com o estylo da Corte, & assim andava muy acompanhado, porque se tratava com o fausto competente à sua dignidade, naõ só em publico, mas em particular, porque em sua casa todo o serviço era muy rico, & atè as estribeyras, & freyos dos cavallos eraõ de prata, & seus criados andavaõ custosamente vestidos. Prezava-se, & era grande cortesaõ, & ninguem o igualava em ditos galantes, & motes avisados. Era muy brando na conversaçaõ, & facil em ouvir, & despachar as partes, que tinhaõ negocios; com o que se fez muy aceyto à gente popular, & naõ havia quem lhe naõ rogasse mil bens, & folgasse com sua privança. Vivia no meyo destes faustos com tanta limpeza, & castidade, que se fallava na Corte por grande maravilha em sua continencia, & houvè pessoas, que duvidãdo della quizeraõ fazer experiencia desta verdade, & atè oproprio Rey desejou inteyrarse della por algumas vezes, & achou ser ainda mais do que a fama dizia. Divulgou-se mais esta verdade, porque, indo o Cancellario algumas vezes a huma aldea chamada Stafordia, onde estava huma moça fermosa, & de boa geraçaõ, com quem se dizia ter elRey passatempo, & mandando-lhe ella alguns presentes, o hospede imaginou que eraõ aquellas visitas para mao fim, & tomando huma vela na mão, se foy de noyte à camera, onde o Cancellario dormia, & naõ o achando na cama, assentou comsigo ser verdadeyra sua suspeyta, crendo que era ido a casa daquella mulher, com quem se communicava, & querendo-se sahir do aposento, vio o Sãto lançado diante do leyto, encostada a cabeça em hũa cadeyra, & com as mãos em cruz, como adormecêra depois de muyta oração, & confuso de tanta virtude se sahio o hospede desenganado de sua mà suspeyta, & foy conhecida a perfeyção do Santo. Era Santo Thomàs muy justo em julgar, & taõ livre na determinação

das

das cauſas, que aſſim julgava contra elRey, (quando naõ tinhaõ razaõ em ſuas pretenſoens) como contra qualquer peſſoa particular, & muytas vezes ſe agaſtava, vendo que por guardar juſtiça perdia alguns amigos. Fez com elRey que mandaſſe repayrar os paços Reaès de Londres, q̃ eſtavaõ muy damnificados do tempo, & ſendo elle o ſolicitador deſta obra, a fez acabar deſde a Paſcoa atè o Eſpirito Santo, porque andava nella tanta gente, & fazia tal ruido, que ſe hũa peſſoa não chegava muyto ao perto da outra, não era poſſivel entenderſe o que fallavaõ. Tinha Santo Thomàs ſempre convidados à ſua meſa, entre os quaes era muytas vezes elRey, que hora hia inopinadamente a caſa do Cancellario, & ſe ſentava à ſua meſa, & comia do que achava, hora lhe mandava recado que queria ſer ſeu hoſpede, para lhe ter preparado tudo; & aſſim o viſitava, & fallava com elle em publico, & ſecretamente, como ſe foraõ duas peſſoas de igual cõdição, ainda que o Santo lhe dava ſempre o lugar devido, & ſe moſtrava muy reportado no tratar de ſua peſſoa. Moſtrou elRey quanto lhe queria em o fazer Ayo de ſeu filho primogenito Henrique herdeyro de Inglaterra, & lho mandar a ſua propria caſa em companhia de outros filhos de ſenhores Inglezes, que tinhaõ o Santo como pay; & o veneravaõ, & reſpeytavaõ como tal, & naõ ſó tinha eſtes meninos, mas de França, & Italia lhe mandavaõ alguns ſenhores ſeus filhos, para que os criaſſe, & ſe ſerviſſe delles, aos quaes elle ennobrecia com a criação de bons coſtumes, & depois com muytos dões, & armados Cavalleyros por maõ delRey os mandava para ſuas terras. Havia muytas peſſoas nobres, & de geração illuſtre, que com licença delRey ſe faziaõ ſeus vaſſallos, & queriaõ viver debayxo de ſua protecção, ſabendo que por eſta via tinhaõ as mercès mais ſeguras, que por outra nenhũa. De modo que ſe podia com verdade dizer delRey que naõ vivia ſe naõ pelo norte do ſeu Cancellario, & delle que nenhum cuydado tinha mayor que de deſcançar a elRey. E no meyo deſta privança tinha tanta lembrãça de ſua alma, que lhe naõ paſſava occaſiaõ de ouvir Miſſa, & fazer obra boa, nem deyxava ſeu corpo ſem caſtigo, & diciplina cruel quãdo o ſentia rebelde ao eſpirito, antes as tomava taõ aſperas, q̃ muytas vezes lhe corria o ſangue pelas coſtas em abundancia. Succedeo neſte tempo paſſar elRey de Inglaterra a França com maõ armada para ganhar a Cidade de Toloſa, que era de ſeu patrimonio, & indo em ſeu ſoccorro elRey de Eſcocia, & outros muytos Principes naturaes, & eſtrangeyros, foy tambem Santo Thomàs com ſetecentos homens de armas pagos à ſua cuſta, todos os quaes eraõ criados, vaſſallos, & familiares de ſua caſa, & gente eſcolhida, & taõ valeroſa, como ſe moſtrou em todas as occaſiões, que ſuccedèraõ na guerra; & ſe elRey tomàra nella o conſelho do Cancellario, ſem duvida ſe fizera ſenhor de Toloſa, & prendèra a elRey de França, com que ſe dera hum breve fim à ſua empreza: mas ſeguindo outro differente, foy cauſa de ſer a conquiſta prolongada, na qual o Cancellario com ſuas ſetecentas lanças combateo alguns caſtellos, & lugares fortes da Comarca de Toloſa, & os eſcalou por força de armas com grande credito de ſeu valor, porque tres Fortalezas deſtas ſe julgavaõ por inexpugnaveis; & quando ſe quiz recolher para o exercito, lhe naõ quizeraõ os da villa de Garuna dar paſſagem, por

onde lhe conveyo alcançalla por força de combate, onde lhe succedeo taõ bem, como nos mais reconstros, porque desbaratando os moradores da terra, passou em ordem de batalha pelas ruas principaes da Villa, deyxando-a à obediencia delRey seu Senhor, a quem obedeceo dahi em diante com todas as outras forças, que ganhàra. Tornando-se elRey a seu Reyno, & sobrevindolhe nova guerra com o Francez por causa de hũs Estados, & senhorios, que tinhaõ em Dinamarca, & sobre a demarcação delles, o Cancellario além das setecentas lanças, ajuntou outras mil & duzentas com mais quatro mil infantes, aos quaes dava soldo à sua propria custa taõ bastante, que tinha cada homem de cavallo seis soldos cada dia para seus criados, & outras ventagens extraordinarias: & fazendo este serviço a elRey de sua fazẽda, lhe fazia outros muytos de sua pessoa, com que o estimava cada hora mais, & cobrava cada dia mayor opiniaõ para cõ a gente do Reyno, tanto de sabio nos negocios, como de valeroso nas armas. Entre as cousas sinaladas, q̃ o Cancellario fez nesta guerra, foy hũa dellas vencer em campo de pessoa a pessoa a hũ illustre Francez chamado Enguerrano de Creya homem de tanta opiniaõ nas cousas da Cavallaria, que era havido por invencivel, & como hum dia viesse até as trincheyras do exercito Inglez a pedir justa a quantos Cavalleyros lhe quizessem sahir, Santo Thomàs se armou com grãde pressa, & subindo a cavallo lhe sahio ao encontro, & nos primeyros veyo o Francez a terra com admiraçaõ daquelles que sabiaõ de sua fama, & o Cancellario tomando-lhe o cavallo, & algumas peças do arnez em final da vitoria, o deyxou ir livre, & se tornou ao Real onde delRey, & de todos os mais Senhores foy recebido cõ grande applauso, & demonstraçaõ de alegria. Estando nesta jornada fóra do Reyno, soube elRey como falecèra o santo Varaõ Theobaldo Arcebispo de Cantuaria, havendo vinte & dous annos, q̃ governàra aquella Prelasia com géral satisfaçaõ do Reyno; & posto que assim elle, como o Cancellario sentissem a perda de tal pessoa, todavia se teve no povo esperãça de lhe succeder outra, que restaurasse sua falta, porque era voz commua que o Cancellario seria provido na Primasia de Inglaterra. Eposto que elRey assim o determinasse, não o deu a entender por alguns dias, para ver nelles se a vontade do Cancellario se inclinaria a lhe pedir esta dignidade: mas elle, que entendia a elRey, & tinha o animo alheyo de taes desejos, dissimulava de modo, que nunca se lhe pode conhecer cousa alguma nesta materia. E sendo costume em Inglaterra que o graõ Cancellario se entrega dos Arcebispados, Abbadias, & outras Prelasias, que vagaõ atè elRey as prover, quando encomendou a guarda deste a Santo Thomàs, o fez com taes palavras, & demõstrações, que quasi lho dava claramente, sem o Santo lhe deferir a nada, como quem entendia que tendo aquella dignidade, havia de desgostar a elRey por defender a liberdade da Igreja. Conveyo a elRey mandar o Cancellario a Inglaterra para acodir a certos negocios de importancia, & vindo elle vestido ricamente de caminho a despedirse delRey, elle lhe disse: Creyo que naõ sabeis o para que vos mando ir a Inglaterra, mas pois vos partis, he bem que o saybais, porque minha vontade he que sejais Arcebispo de Cantuaria, dignidade, q̃ por ser no Ecclesiastico a mayor de meu Reyno, he

bem que a veja eu no mayor amigo que tenho, para que falecendo eu, poſſais com ella ſuſtentar em opiniaõ a meu filho Hẽrique, que por criaçaõ, & amor o he tambem voſſo, & vivendo me ſejais nas occaſiões que ſuccederem, qual eu vos mereço. O Santo, que entendeo a determinaçaõ delRey, tomando cõ a mão a borda da capa, & moſtrando-lhe as ricas guarnições do veſtido, lhe diſſe quaſi rindo: Por certo, ſenhor, que vòs eſcolheis para eſſa dignidade hum homem taõ modeſto, & Religioſo, como eſte trajo teſtifica, & para Prelado de taõ ſanta Igreja, & dos Monges, que habitaõ nella, eſtà Thomàs cheyo de muyto exemplo; & ſem duvida creyo eu que quando a vontade de Deos tal foſſe, & voſſa Alteza me puzeſſe neſſa dignidade, cahiria taõ cedo de ſua graça, que lhe pezaſſe de me ter ſubido à Primaſia do Reyno. Porque, como eu ſey de certo que voſſa Alteza ha de querer deytar maõ de algũas couſas da Igreja, em que me naõ hey de conformar com ſua võtade, por ſer contra minha conſciencia, tomaraõ daqui occaſiaõ peſſoas, que invejaõ meu bem para nos desconformarem, & deſgoſtarem a voſſa Alteza para comigo. Naõ baſtou a repoſta do Santo para mudar a vontade delRey, antes ſe confirmou tanto mais nella, quanto conheceo a liberdade de animo, com q̃ lhe dizia aquellas verdades, & chamando hum Cavalleyro por nome Ricardo de Luci, que havia de acompanhar o Santo para Inglaterra, lhe encomendou aquelle negocio, dizendo que trabalhaſſe tanto com o Clero, por ſer eleyto o ſeu Cancellario em Arcebiſpo, como pudera trabalhar para que ſeu filho ficaſſe Rey de Inglaterra, porque igualmente o deſejava. Vendo o Santo que elRey lhe naõ aceytava eſcuſa, antes inſiſtia em que aceytaſſe o Beneficio, começou a recular com tãta força, que conveyo ao Cardeal de Piſa Legado Apoſtolico, que alli eſtava com elRey, obrigallo com cenſuras a que aceytaſſe o Arcebiſpado, & ſe deyxaſſe vencer da graça do Eſpirito Sãto, que o chamava àquella dignidade para os fins, que ſó elle ſabia. Tomado eſte aſſento, ſe partio Thomàs para Inglaterra cõ ſua companhia, & dadas as cartas delRey às peſſoas, a que cõpetia a eleyção do Arcebiſpo, depois de muytos, & varios pareceres vieraõ a concluir na eleyção do Santo ſem diſcrepancia de mais votos, que o do Biſpo de Londres, que por intereſſe proprio, & deſejar para ſi o Arcebiſpado, fez algũa repugnancia ſem mais proveyto, que ficar havido por homem ambicioſo, & invejoſo do bem alheyo. Feyta a eleyção, foy apreſentado Santo Thomàs ao Principe Henrique, que elle criàra, & renunciando em ſuas mãos o cargo de graõ Cancellario, elle o livrou de todas as obrigações da Corte, & deſte modo o entregou à Igreja de Cantuaria, para onde logo ſe partio acompanhado de muytos Prelados, & peſſoas nobres, & indo no caminho, chamou à parte hum Clerigo de ſua caſa por nome Herberto de Hoſcan, de cuja virtude tinha muyta experiẽcia, & lhe deſcobrio que aquella noyte que fora eleyto Arcebiſpo, lhe apparecéra em ſonhos hũa peſſoa veneravel, & lhe offerecéra dés talentos; & poſto que entaõ o naõ entendeſſe, veyo depois a ſaberſe como dobràra os cinco, que lhe foraõ dados, & entràra com ganho diante do Senhor cõ a palma triunfante do martyrio. Diſſe mais o Santo a Herberto que daquelle dia em diante tiveſſe cuydado de ſaber as faltas, que ſe diziaõ de ſua peſſoa, & modo de governo, & lhas notaſſe

notaſſe com toda a ſeveridade, porque eſte ſeria o mayor beneficio, que lhe podia fazer, ſobre o qual lhe encarregou muyto a conſciencia. Foy recebido o Santo em ſua Igreja com demonſtração de grande alegria, & na ſemana de Pentecoſtes tomou Ordens de Miſſa da maõ de Henrique Biſpo Vintonienſe, ſendo de idade de quarenta & quatro annos, & havendo cinco que ſervia de Cancellario, & ao Domingo o ſagrou, (naõ ſem alteração de alguns Biſpos ſobre quem faria eſta ceremonia) achando-ſe alli preſentes quatorze Biſpos ſubditos daquelle Arcebiſpado, & hum numero quaſi infinito de ſenhores, que por feſtejar eſta ſagração ſe vieraõ a Cantuaria, crendo que niſto faziaõ ſerviço a elRey, & compriaõ cõ a obrigação devida ao amor, que tinhaõ ao ſanto Arcebiſpo. Paſſados alguns dias depois de ſua ſagraçaõ, mandou Santo Thomàs dar o bediencia ao Summo Pontifice Alexandre Terceyro, que entaõ eſtava em Mompilher por cauſa do ſciſma, que havia na Igreja de Deos, & pedirlhe com muyta humildade o Pallio, & a principal peſſoa, que hia a eſta embayxada, era o veneravel Abbade do Moſteyro Vieſtanienſe chamado Adam, a que o Santo Arcebiſpo, ſendo Cancellario, dera aquella Abbadia. E quando tornàraõ com o Pallio ſahio Santo Thomàs ao receber em procíſſaõ com os pès deſcalços, & grande ſubmiſſaõ, como quem conhecia os myſterios daquella ſagrada inſignia, de que jà fallàmos neſta hiſtoria. Vendo-ſe o Santo naquella grande dignidade, ſe pos a conformar a vida com a obrigaçaõ della, velando, deſpachando, dando ordem à reformaçaõ do Clero, & fazendo outras couſas tocantes ao officio de Primàs de maneyra, que em pouco tempo ſe vio em ſuas ovelhas quanto monta hum bom Paſtor. Trazia de fóra habito de Arcebiſpo, debayxo tunica de Mõge, junto da carne hũ cilicio muy aſpero: & a cauſa de ſe veſtir como Religioſo foy por lhe dizer hum daquelle Moſteyro, que eſtava junto da Sé de Cantuaria, onde elles ſerviaõ de Conigos, que, ſe veſtiſſe o habito de Religiaõ, teria Deos particular cuydado de favorecer ſuas couſas, & uſaria com elle de piedade. Tinha coſtume de ſe levantar de madrugada, & rezar ſuas Horas com ſingular devoçaõ, depois chamava doze Religioſos, a que ſecretamente lavava os pés, & lhos alimpava com muyta humildade; ſahidos eſtes ao amanhecer entravaõ outros doze pobres, a quem hum Religioſo lavava os pés, & lhes dava de comer. A horas de Terça mãdava dar de comer a cem pobres merceeyros, que encomendavaõ a Deos as couſas de ſeu Arcebiſpado. Coſtumava dormir hũ pouco depois de rezar, & ſervir aos Religioſos, & acordando ſe recolhia a ſeu eſtudo, onde gaſtava algumas horas na liçaõ da Eſcritura Divina, & outras em meditaçaõ das couſas da Bemaventuraça eterna, & naõ queria eſtudar ſem ter comſigo hum homem douto, com quem conferia os ſentidos da Eſcritura ſagrada por naõ errar em algum delles, tanta era ſua humildade, & o pouco que preſumia de ſeu entendimento. Viſitava cada dia os Religioſos enfermos, conſolando-os em tudo com obras, & palavras, & aliviando-lhes a grandeza de ſeu mal cõ ſantas exhortações. Prégava ao povo com grande proveyto, & além da elegancia, & fermoſura da pratica tinha conceytos ſingulariſſimos, & trazia admiraveis expoſições da Eſcritura divina. Celebrava Miſſa alguns dias

com grande veneraçaõ daquelle ſoberano myſterio, & por mais reverencia naõ celebrava cada dia; & quando na Sacriſtia lhe offereciaõ as inſignias Sacerdotaes para ſe reveſtir, as aceytava com muytas lagrimas, lembrando-lhe a ſignificaçaõ de cada huma dellas. E no diſcurſo da Miſſa derramava tantas lagrimas, que as cauſava nos ouvintes, de que ſempre havia grande copia ao ſeu ſacrificio. Entrado na Sacra, a dizia muyto depreſſa por evitar os penſamentos, & tentações, que alli lhe podiaõ vir para o diſtrahirem, & o proprio fazia ao commungar. Era muy contrario a dadivas, & naõ conſentia que ſeus deſpachadores tomaſſem peyta de alguem, por ſe naõ dobrarem com ella, & torcerem a juſtiça, & aſſim aconteceo vir hum certo Abbade à Corte do Arcebiſpo com huma demanda, & querendo abreviar negocios com peytar aos Juizes, nunca achou quem lhe aceytaſſe couſa algũa, & ſe tornou para ſua caſa cõ o negocio deſpachado, & com ſeu dinheyro na bolſa. Cada dia dava novas eſmolas aos pobres, & tendo o ſanto Arcebiſpo Theobaldo dobrado o eſtipendio, que ſeus anteceſſores coſtumavaõ dar aos peregrinos, elle o dobrou novamente, ſeparando a decima parte das rendas de ſeu Arcebiſpado para eſte effeyto. Agazalhava os peregrinos com tãta caridade, & amor, como ſe em cada hum delles recebera ao proprio Chriſto: quando ſabia que algum pobre era vexado, & perſeguido dos ricos, elle o defendia, & ſervia de muro, & amparo, & reprehendia com tanta liberdade os que faziaõ tyrannias ao povo, que ninguem ſe atrevia em ſuas terras a fazer deſaguizado. Servia-ſe em ſeu paço com o fauſto devido a taõ grande Principe, mas de tudo uſava no exterior para reputação da dignidade, ſem ter em ſeu animo ſombra de altiveza, & opiniaõ ſoberba. Comia publicamente em huma ſala acompanhado de homens doutos, & Religioſos, & noutra meſa apartada comiaõ os ſeculares, a quem apartava de ſi, pellos naõ achar affeyçoados a ouvir a liçaõ ſagrada, que alli ſe lia em quanto durava o comer, & vindo algum Clerigo depois de o Arcebiſpo eſtar comẽdo, ſe aſſentava à ſua propria meſa, como tinha ordenado, ſem ſer neceſſario haver pratica, nem reboliço, que inquietaſſe o ſilencio da meſa, ſalvo quando o Santo por honrar algum o chamava para junto de ſi. Era muy ſobrio, & temperado no comer tanto, que nunca ſe lhe conheceo demaſia neſte particular, & poſto que pelos nobres convidados, q̃ ſempre tinha, foſſe ſua meſa abundante de iguarias excellentes, nunca o Santo tomava dellas ſe naõ o menos, & de menor appetite. E como hum dia tiveſſe diante de ſi hum fayſaõ para comer, lhe lançou certo Frade muy preſumido de abſtinente hum remoque, dando-lhe a entender que naõ convinha tanto mimo para quem eſperava ſalvarſe, ao qual o Santo reſpondeo: Por certo Irmaõ, que he muy poſſivel terdes vòs mais deleytação nos manjares groſſeyros, que comeis, do que eu tenho neſte, que reprovais por muy delicado, & ao menos tem eſte hum guizado comſigo, de naõ eſtranhar quem o come imperfeyçoens alheas, mais para eſtimar, que o voſſo, pois o comeis com julgar o que Deos reſervou para ſi. Depois de comer, & dar graças ao Senhor ſe recolhia com aquelles Letrados, & homens doutos, com quem conferia duvidas de muyta importancia, & tratava negocios de governo, dando expedição a muytos delles com ſeu pa-

recer.

recer. Para haver de ordenar algũ Sacerdote, uſava eſtranho rigor examinando ſua geração, vida, & coſtumes, & a ſufficiencia da doutrina, em modo, que aquelle que o Santo approvava, era peſſoa de partes ſufficiente para ſe lhe encomẽdar qualquer negocio importãte. Contra hereges era grãde perſeguidor, & zelava as couſa de Deos, & da Religiaõ Catholica com hum animo verdadeyramente Apoſtolico. Era o Arcebiſpo de Cantuaria ſenhor de muytas terras, algumas das quaes andavaõ alienadas, & uſurpadas de peſſoas ſeculares havia muyto tempo, as quaes Santo Thomàs tornou a reſtituir brevemente à ſua Igreja, humas por demanda, outras por outras vias diverſas. naõ ſem queyxume das peſſoas que as tinhaõ uſurpadas, que ſe hiaõ a elRey fazendolhe queyxume do Arcebiſpo, mas como ainda eſtava em ſua graça naõ admittia couſa algũa contra elle, antes reſpondia que em indo para o Reyno os ouviria junto com a reposta do Arcebiſpo, entaõ determinaria ſua cauſa.

CAPITULO IV.

Como elRey ſe veyo para Inglaterra, & o viſitou Santo Thomàs, & como ſe começàraõ as diſcordias de entre ambos, & a perſeguição do Santo por defender a liberdade da Igreja.

TEndo elRey compoſtas ſuas diſcordias na melhor fórma poſſivel, ſe tornou para o Reyno, & tomou porto em hum lugar chamado Suthantom onde Sãto Thomàs o veyo a viſitar juntamente cõ ſeu filho o Principe Henrique, que ainda tinha a ſeu cargo na Cidade de Cantuaria, & ſabendo elRey que entravaõ jà nas caſas onde eſtava appoſentado, o ſahio a receber à primeyra ſala com tãtas moſtras de contentamento, que bem ſe deyxava ver nelle o amor que tinha ao ſanto Arcebiſpo, & naõ ſe cançando de o ver, & fallar cõ elle em publico, & ſecretamente, deu tal deſengano aos que tinhaõ aggravo de lhe o Santo tirar as terras que tinhaõ uſurpadas à ſua Igreja, que nũca mais ſe atrevèraõ a fallar a elRey em ſemelhante materia, vendo o pouco fruto que daqui lhe havia de reſultar. E como alli eſtiveſſe alguns dias com elRey, ſe tornou para Cantuaria levando cõſigo o Principe, & ficando mais confirmado na graça, & amor delRey do que antes eſtava. Succedeo neſte meyo tempo que o Papa Alexandre Terceyro, convocou hum Concilio geral na Cidade de Turon, para dar remedio à ſciſma que ſuſtentava na Igreja de Deos o Antipapa Victor, chamado primeyro Octaviano, com favor do Emperador Frederico, & como ſe ajuntaſſem muytos Prelados de naçoens diverſas, quiz tambem o Arcebiſpo de Cantuaria acharſe preſente, & depois de ter havido licença delRey, & de lhe ter levado a Londres o Principe ſeu filho, que atè entaõ eſtivera em ſeu poder ſe embarcou para França, ainda que por cauſa do tempo foy tomar porto em Flãdes na Cidade de Gravilinga, onde foy muy feſtejado, & dahi paſſando por Normandia, & outras Provincias que eraõ de Inglaterra naquelle tempo, ſe foy a Turon, donde o ſahiraõ a receber quantos Prelados alli eſtavaõ juntos para o Concilio, & o que foy mais, todos os Cardeaes, ſem ficarem mais que dous para companhia do Padre Sãto, que o recebeo em huma grande ſala, com tantas demonſtraçoens de favor, & contentamento, que

foy couſa muy notada de todos, & muy invejada de alguns. Durando o Concilio ſe moſtrou o Arcebiſpo taõ ſolicito nas couſas da Igreja, & taõ douto em tratar os pontos arduos que ſe levãtavaõ, que em publico, & ſecretamente era louvado, & admirado de todos; impetrou do Papa confirmação de todos os Privilegios, & liberdades de ſua Igreja, & com outros muytos favores, ſe tornou para Inglaterra, onde os naõ achou menores em elRey, & ſeu filho: porq̃ ainda durava aquelle antigo amor que ſe tiveraõ, & durou em quanto não houve de permeyo materia de intereſſe, onde o ſanto Arcebiſpo moſtraſſe querer antes agradar a Deos que a elRey: mas como eſta ſe levantou ceſſáraõ as privanças, & começàraõ as perſeguiçoens. Eſtavaõ em Inglaterra vagos os Biſpados de Erfordia, & de Uvigornia, & como elRey na vagante de cada hum delles, lhe comia os rendimentos, deyxavaos eſtar ſem paſtor havia muyto tempo, com grande detrimento do Eſtado Eccleſiaſtico, & das almas daquellas Dioceſis: pelo que lhe pedio Santo Thomàs hũa, & muytas vezes, que dèſſe Sua Alteza lugar aos Eleytores para eſcolherem Prelados que os governaſſem: mas por mais inſtancia que niſto fez, & por deſenganos que deu a elRey o naõ pode acabar, ſem algũas admoeſtaçoens, mais aſperas do coſtumado, com que ſe veyo a concluir o negocio, & ſe começou a reſabiar o animo delRey, poſto que entaõ o naõ dèſſe a entender. Foy eleyto na Igreja de Uvigornia hum homem de muytas letras, & virtude, chamado Henrique, filho de Roberto Conde Glonorienſe, primeyro filho na conſagração de Santo Thomàs. No Biſpado de Erfordia, foy provido Roberto de Moleduno, graviſſimo Doutor em Theologia, & homem digno de toda a veneração por ſuas heroicas virtudes. Feytas eſtas eleyçoens taõ acertadas, foy Santo Thomàs conſagrar a Igreja do Moſteyro de Radinos, onde jazia elRey Henrique o Primeyro, avò deſte ſegundo, para o que mandou vir todos os Biſpos ſeus ſuffraganeos, & o proprio Rey ſe quiz achar preſente, por honra dos oſſos, & memoria de ſeus antepaſſados, & proſeguindo neſte bom intento pedio ao ſanto Arcebiſpo, que viſtas as grãdes maravilhas que o Senhor obrava pelos merecimentos do Santo Rey Eduardo, o quizeſſe levantar a mayor reſpeyto, & pollo em ſepultura mais eminente do que atè entaõ eſtivera. Vendo o Sãto quaõ juſta era a petição delRey, o quiz ſatisfazer neſte particular, & indoſe ao Convento de Uveſtmonaſterium, que eſtà perto de Londres, collocou ſeu corpo entre o de outros Santos, & deu ordem como ſe lhe não diceſſe mais Miſſa de Requiem pela alma, nem ſe lhe reſaſſem Reſponſos de defuntos, como atè entaõ ſe fizera, & feytas eſtas couſas ſe tornou à ſua Igreja, ficando naquella antiga benevolencia, que tivera com elRey, a qual lhe durou muy pouco tempo, como coſtumaõ todas as couſas fundadas em privança. Porque dando o povo a elRey para ajuda dos gaſtos da guerra hũa certa quantidade de dinheyro em modo de ſubſidio, elle o mandava deytar no theſouro das mais rendas da Coroa, & lançallo em caderno, como couſa devida por obrigação, ao que ſe oppoz o ſanto Arcebiſpo moſtrandolhe como em conſciencia não podia fazer tal couſa. Algum tempo depois vendo Santo Thomàs que elRey naõ provia o officio de Cancellario, & lhe remetia ainda os negocios como no tempo que o era, a

que

que naõ podia dar expediente pelos muytos que tinha em sua Prelasia, lhe pedio que o desaliviasse daquelle trabalho, dando aquella honra a quem a merecesse, & pudesse servir como convinha. Da qual petição elRey se resentio algũ tanto, mas ainda como amigo: & provendo a serventia não lhe quiz tirar a superioridade, & superintendencia dos negocios. Pouco depois aconteceo no Bispado de Salisberia, acusarem hum Clerigo por morte de hum homem, a qual se lhe naõ pode nunca provar em fórma juridica, & sendo remetido a seu Prelado, & acusado pelos parentes do morto, & pelas justiças delRey, posto que elle negasse o delicto, & as partes lho naõ provassem todavia por naõ fazer sufficiente abonação de sua pessoa conforme a direyto, foy julgado a privação de ordens, & beneficios Ecclesiasticos, & o meteraõ em hum Mosteyro, para que com penitencia perpetua pagasse o delicto que se lhe oppunha. E posto que a sentença fosse taõ aspera, naõ faltàraõ homens de mao zelo, que a representassem muy branda diante delRey, & calumniassem a justiça Ecclesiastica de favorecedora de suas causas: & succedendo que hum Conigo chamado Filippe de Lidroes affrontou hum Alcayde, & justiça secular, posto que o santo Arcebispo o castigasse com mais rigor do que a culpa merecia, elRey se naõ deu por satisfeyto, desejando darlhe a pena conforme aos Leygos, dizendo que naõ haveria pessoa cõ a vida segura de Clerigos, se os crimes que elles cõmetiaõ naõ tivessem pena que os magoasse: & para tomar nisto hum assento a seu gosto, mandou convocar todos os Prelados do Reyno, a quem pedio que consentissem quando algum Clerigo fosse achado em delicto grave, poderlhe dar castigo conforme as leys do Reyno pelas justiças Reaes, affirmando que cõ este temor se refrearia naõ de aggravar as justiças delRey, & de cõmetter outros excessos, que cõmetiaõ estribados em lhe naõ haverem de custar sangue. Pareceo esta proposição delRey muy dura de sofrer, sendo (como era) contra os Canones sagrados, & contra a liberdade da Igreja, pelo que se levantou o santo Arcebispo, & em nome de todos fez hũa eloquentissima pratica a elRey, onde lhe mostrou a pouca razaõ que tinha em sua causa, & a impossibilidade que havia no Clero para lha conceder, accrescentãdo, q̃ naõ quizesse Sua Alteza usar nesta parte de rigor, mas da clemẽcia, & benignidade, que de taõ Catholico Principe se esperava. Houve muytos dares, & tomares na materia, insistindo elRey que suas leys haviaõ de ser obedecidas em Inglaterra por Ecclesiasticos, & seculares, pois todos eraõ seus vassallos, & respondendo o Arcebispo q̃ salvo sua ordem as compriria inteyramente, & deste modo respondèraõ os mais Bispos, salvo Hylario Bispo Cicestrense, que disse as compriria com boa fé, cuydando que com isto mitigasse a indinação delRey, pelo que foy reprehendido de Santo Thomàs, & affrontado do proprio Rey com palavras soltas, & descorteses. Quando elRey vio a constancia do Arcebispo, & dos outros Prelados, & que naõ queriaõ simplezmente confirmar sua ley, mandou ao Arcebispo que deyxasse as liberdades, & prerogativas, que ainda tinha por razaõ do officio de Cancellario, o que elle fez com muyta vontade, & sem repugnancia algũa, como quem naõ desejava outra cousa. E ao dia seguinte ante manhãa sem fallar aos Prelados, se partio para Londres,

mos-

moſtrando a indinação, & colera que levava, por medo da qual o ſeguiraõ logo para a Cidade, onde o Biſpo de Londres que havia dias eſtava fóra da graça delRey, a quiz alcançar com attrahir alguns Biſpos à ſua opiniaõ, & fazer que deſamparaſſem o ſanto Arcebiſpo nas mãos de ſeus contrarios, como em effeyto fizeraõ: mas como alli naõ entrava ſeu voto, naõ acabava elRey de ſe aquietar, nem de fazer officios, hora com branduras, hora com ameaças, para que juraſſe as leys, ſem aquella clauſula (ſalva minha ordem) que ſempre dizia. Houve muytos Prelados Eccleſiaſticos, & Principes ſeculares, quaes foraõ Hylario Biſpo Ciceſtrenſe, Roberto Biſpo de Erfordia, o Cõde de Vendonia, o Abbade de Elemoſina, que com rogos, & lagrimas lhe pediraõ, condecendeſſe no juramento que elRey pedia, & naõ quizeſſe permudar hũa palavra na promeſſa, meter em tribulação todo o Reyno de Inglaterra, & tanto inſiſtiraõ, & lhe aleviàraõ o negocio, que elle ſe foy a Oxofordia, onde eſtava elRey, & lhe prometeo que mudaria aquella palavra, que tanto o eſcandalizava, couſa que elle muyto eſtimou, & agradeceo cõ palavras de muyto amor, poſto que jà differentes das antigas, & ſahidas de animo reconciliado. Quiz elRey que o juramento ſe fizeſſe em publico, & as leys foſſem confirmadas com applauſo univerſal, para o que convocou Cortes em Clarendonia, onde em preſença da nobreza do Reyno quiz que o Arcebiſpo, & mais Prelados juraſſem de comprir as leys que elle ordenaſſe acerca da Cleresia, & povo, & poſto que houveſſe repugnancia no Arcebiſpo em jurar o que naõ via, & ſe accendeſſem novos eſcandalos, ao fim inſiſtiraõ tantas peſſoas de authoridade com elle, pedindolhe ſe compadeceſſe da Cleresia, que eſtava em riſco de ſer maltratada por ſua conſtancia, que houve de jurar as leys neſta fórma. Que elle guardaria os Eſtatutos, & novas leys de Sua Alteza em boa fé callando aquellas palavras (ſalva minha ordem) acreſcentando mais, que aſſim promettia fazellas comprir em ley de verdade. Havido eſte cauteloſo juramento, mandou elRey eſcrever as leys em varios cadernos, & dallos a peſſoas principaes do Reyno, a quem competia fazellas comprir, & pedio ao Arcebiſpo que com os outros Biſpos que alli ſe achavaõ as ſellaſſem cõ ſeus ſelos, o que o Arcebiſpo recuſou de fazer, dizendo que por ſer jà tarde, & naõ haver commodo para ſe fazer seria bom diffirillo para o dia ſeguinte: & como naquella noyte viſſe o caderno das Leys, & a contradicção q̃ havia nellas contra os Canones ſagrados compungido em ſeu coraçaõ do mal que tinha feyto em jurar ſem ſaber o que, ſe foy para Cantuaria ſem por o ſelo nas leys, eſcuſandoſe com palavras equivocas, de modo que elRey ficou ſatisfeyto. E indo no caminho com o roſto melencolico, & triſte pelo que tinha feyto, ouvio murmurar os ſeus da inconſtancia que moſtrara, em particular o Capellaõ que lhe levava a Cruz diante, que fallando para outro lhe diſſe. Eu naõ ſey que virtude ficou àquelle que junto com a fama perdeu a conſciencia propria? E perguntando-lhe o Santo por quem dizia aquellas palavras, o Capellaõ reſpondeu. Por vós o digo Senhor, que hoje junto com a fama arriſcaſtes a conſciencia, por naõ deſgoſtar a elRey, & antepondo a privança, & goſto do Rey da terra, ao reſpeyto do Senhor do Ceo, quiſeſtes deyxar de vòs hum perpetuo exemplo de inconſtancia

con-

contrario a toda avirtude, pois naõ acho eu couſa, que deſculpe o juramẽto, que eſſas mãos ſagradas fizeraõ contra a liberdade da Igreja, que vos naõ ſirva de mayor condenaçaõ. Callou-ſe o Sãto Arcebiſpo a eſtas palavras, naõ deyxando de as ſentir no intimo de ſeu coraçaõ, & convertidos ſeus olhos em duas fontes de lagrimas, foy fallãdo com Deos, & pedindo-lhe perdaõ de ſua culpa com tanta deſconſolaçaõ, q̃ os ſeus chegàraõ ao conſolar com muytas palavras, aliviando-lhe o deſeyto cõ as occaſiões que houvera para o cõmetter: mas, como nada lhe dèſſe quietaçaõ, mandou hum correyo ao Santo Padre, pedindo-lhe abſolviçaõ da culpa que cõmettera, & contando-lhe por extenſo quanto com elRey paſſàra, pedio que lhe dèſſe penitencia do erro cõmettido, porque a qualquer ficava a parelhado, ainda que foſſe renunciar a dignidade que tinha, pois taõ mal ſabia defender as preheminencias della. Em quanto eſte correyo foy, & veyo a Sans, onde eſtava o Papa, ſe abſteve o Santo Arcebiſpo do Altar, & mais exercicio de Ordens, permanecendo em cilicios, & diciplinas continuas, ſem ceſſar de ſuas lagrimas, atè que lhe chegou hum Breve de exhortaçaõ, & cõſolações eſpirituaes, cõ que tornou em ſi, & cobrou novo animo para reſiſtir às pretenſões delRey, a quem foy dito que já o Arcebiſpo eſtava mudado, & naõ tinha animo de comprir o juràmento, que fizera em Cortes, pelo que começou ao vexar com modos novos de tribulaçaõ, buſcando de induſtria couſas, com que o inquietaſſe, & lhe perturbaſſe o animo.

CAPITULO V.

Das leys que el Rey fez, & mandou ao Arcebiſpo, para que as ſellaſſe, & das grandes perſeguições, que paſſou nas Cortes de Antona por defender a liberdade da Igreja.

VIndo à noticia delRey o arrependimento do Arcebiſpo, & a penitencia, que faziapor cauſa do juramento, lhe mandou hum caderno cõ as leys ſeguintes, (que eraõ as proprias de Clarendona) para que lhe puſeſſe ſeu ſello, & as confirmaſſe, ſabendo a occaſiaõ de diſcordia, que niſto lhe mandava.

Eſta lhe ſofreo a Curia Romana.

1 Que as Igrejas das terras feudatarias à Coroa naõ podeſſem ſem licença delRey ſer providas in perpetuum em peſſoa alguma, nem por ſua Santidade, nem por outro Prelado algum.

Eſtas condenou.

2 Que, ſe a Juſtiça Real citar, acuſar, ou admoeſtar algũ Clerigo, venha reſpõder na audiencia Real, & ſeja nella julgado conforme as leys do Reyno ſem a Igreja o poder izentar da pena: com tanto que o Juiz faça ſaber a ſeus Prelados a cauſa, porque o julga.

3 Que, ſe ſobre a inſtituiçaõ, & appreſentaçaõ de Beneficios houver duvida entre Clerigos, & leygos, ou entre leygos, & Clerigos, ſempre a controverſia ſe julgue pelos Juizes delRey.

4 Que os excõmungados naõ daraõ fiança, nem juramento para comprirem aquillo, que ficàraõ devendo de ſuas obrigações, mas ſi: cando em ſuas palavras, & ſimples promeſſa, os abſolveraõ.

5 Os Prelados Eccleſiaſticos naõ ſahiràõ fóra do Reyno ſem licença

cença delRey, & indo faraõ promeſſa de naõ procurar couſa alguma contra elRey, & ſua Coroa.

Eſta conſentio.

6 Que em caſo que os leygos ſejaõ accuſados perante o Arcebiſpo, ſe faça a tal accuſaçaõ por teſtemunhas, ou legitimos accuſadores, & naõ doutro modo, & todavia o Arcediago, diante de quem a accuſaçaõ ſe fizer, ſempre haverà o direyto, que dahi ſe lhe dever; & ſe os culpados forem taes, que por ſuas valias naõ haja quem ſe atreva aos accuſar, o Juiz farà vir ante o Biſpo doze homens bons do lugar, que conforme ſuas conſcienciasjurem o que ſouberem, & julgarà pelo que lhes ouvir.

Eſta reprovou.

7 As Appellações do Arcediago iraõ ao Biſpo, dalli ao Arcebiſpo, & delle em falta de Juſtiça a elRey, para que elle mande ao Arcebiſpo que faça juſtiça naquelle caſo: & dahi em diante naõ procederà na tal demanda ſem ordem, & licença delRey.

Eſtas condenou.

8 Se por mantimento, ou ſalario de ordens recrecer duvida entre Clerigo, & leygo, affirmando cada qual que pertence a ſeu foro, ſe determinàra por doze homens bons ſem ſuſpeyta diante de Juiz ſecular, & no Juizo que elles determinarem ſe tratarà a duvida, ſalvo ſe as partes ambas ſe louvarem no Biſpo. Porèm quando os doze louvados determinarem o foro, a que compete, nem por iſſo ſerà nenhum esbulhado de ſua poſſe atè a ſentença final.

9 Se algum morador em terras do patrimonio da Coroa for citado perante algum Biſpo, & naõ quizer acodir, poderaõ porlhe interdicto: mas antes de procederem com excõmunhões, ſerà requerido o Juſtiça mòr delRey, & o daquella terra, que o conſtranjaõ a ſatisfazer: & ſendo a Juſtiça negligente niſto, ficara o caſtigo à vôtade delRey, & o Biſpo procederà contra o culpado atè ſatisfazer.

Eſta conſentiraõ.

10 Os Arcebiſpos, & Biſpos, q̃ delRey tiverem rendas, terras, officios, & titulos, como Baroados, em razaõ dos quaes lhe hajaõ de reſponder, ou a ſuas Juſtiças, & Miniſtros, ſeraõ obrigados a ſeguir, & guardar as Leys, Ordenaçoens, & coſtumes Reaes, & pagarlhe quaeſquer direytos, que por razaõ das ditas rendas, & terras, &c. lhe devem. E aſſim como todos os outros Barões haõ de eſtar, & reſponder no Juizo ſecular delRey, & guardar ſuas ſentenças atè morte, & cortamento de membro.

Eſta condenou.

11 Quando vagar algum Arcebiſpado, Biſpado, ou Abbadia das terras delRey, poderà levar os frutos, & rendas dos taes Beneficios no tempo de ſua vacante, como ſe foraõ rendas Reaes. E quando ſe houver de fazer eleyção, ſerà na Capella delRey, aſſiſtindo com os eleytores as peſſoas que elle ordenar, & o que for eleyto antes de ſua ſagração, prometterà fiel vaſſallagem a elRey como legitimo ſenhor, & que naõ ſerà contra ſeu ſerviço, vida, peſſoa, Eſtado temporal, ſalva ſua ordem.

Eſtas lhe conſentiraõ.

12 Se algum dos grandes do Reyno aggravar para os Prelados Eccleſiaſticos, & lhes uſurpar ſeus bens, a elRey convem o juizo deſte caſo. E havendo quem uſurpe bens da Coroa, os taes Prelados Eccleſiaſticos conſtrangeraõ os culpados a meter elRey na poſſe do que lhe uſurpàraõ.

13 Dos contratos de dividas que ſe fizerem, hora firmados com

jura-

juramento, hora ſem elle, ſe tomarà conhecimento na Curia Real.

14 Os filhos de lavradores, & gente de aldea naõ ſeraõ admittidos a Ordens ſacras ſem conſentimento do ſenhor daquellas terras, donde ſaõ naturaes.

Quando o ſanto Arcebiſpo leu as injuſtas leys, que contra a de Deos juràra nas Cortes de Clarendona, culpando-ſe novamente pelo erro commettido, & animando ſe para a ſatisfação, repugnou à pretenſaõ delRey, & naõ quiz em modo algum ſellar o caderno que lhe mandàra, antes determinou paſſar a França, & praticar com o Sũmo Pontifice neſtas materias, para o que ſe preparou ſecretamente, & metendo-ſe em hum navio fretado à ſua conta, fez vela em tal conjunção, que o meſmo impeto do mar o fez dar algũas vezes em terra, moſtrando ſer vontade do Senhor que ficaſſe no Reyno para com mayores perſeguições pagar a fraqueza paſſada, & moſtrar hum raro exemplo de conſtancia àquelles, q̃ ſe eſcandalizàraõ de ſua queda. Sabendo os criados do ſanto Arcebiſpo de ſua ida, & temendo a indinação delRey, ſe foraõ cada hum a ſua parte, ſalvo hum Capellaõ, que ſe foy a Cantuaria, & de noyte ſe meteo nos Paços do Arcebiſpo, porque os naõ roubaſſem: & como naquella noyte eſtiveſſe praticando comſigo, & cuydando nos trabalhos do Santo, & na revolta que haveria no Reyno, ſabendo ſua partida, mandou jà alta noyte a hũ moço, que tinha comſigo, que tomaſſe hũa candea, & foſſe fechar as portas do Paço, & ſaindo à ſala bem deſcuydado de tal ſucceſſo, vio o ſanto Arcebiſpo eſtar ſentado a hum canto ſó, triſte, & muy penſativo, de que o moço ficou taõ eſpantado, que cuydando ſer fantaſma, deu dous grandes gritos, a que acodio o Capellaõ, & vendo ſeu Paſtor daquelle modo, ſe lançou a ſeus pès cuberto de lagrimas, nacidas de triſteza, & compayxaõ de ver taõ grande peſſoa cercada de tantos trabalhes, & pedindolhe ſe recolheſſe para dentro, lhe preparou o agazalho na melhor fórma poſſivel, & paſſando a noyte com alguns Religioſos que fez chamar, lhe eſteve contando como as ondas do mar contraſtàraõ a ſua navegação taõ furioſamente, que ſem duvida moſtràraõ ſervir naquelle particular de inſtrumentos da juſtiça Divina. Ao dia ſeguinte chegàraõ certos officiaes delRey para lançarem maõ dos mòveis do ſanto Arcebiſpo, que diziaõ ſer dévolutos ao Fiſco Real por ſua fugida do Reyno, & quando o achàraõ nos Paços, & viraõ ſua peſſoa, uſando de diſſimulação, convertèraõ a diligencia em viſita. E o Santo para inteyrar a elRey de ſua preſença, & atalhar linguas de murmuradores, o foy viſitar ao lugar de Uvodſcolt onde ao preſente eſtava, & poſto que o interior eſtiveſſe bem differente do paſſado, nas moſtras exteriores foy o Santo recebido delRey com moſtras de muyto favor, & benevolencia, agradecendolhe ſua vinda, & motejandolhe como em modo de corte a fugida encuberta, & a contrariedade de condiçoens, que eraõ cauſa de ambos naõ caberem no Reyno. E como ſe o ſanto Arcebiſpo tornaſſe poucos dias depois a Cantuaria, & moſtraſſe em publico, & ſecretamente o animo contrario às leys novas, que elRey conſtituira, dizendo que em nenhum modo as confirmaria, elRey o quiz deſautorizar com lhe tirar o cargo, que tinha de Legado Apoſtolico no Reyno de Inglaterra, annexo aos Arcebiſpos de Cantuaria: & mandando Embayxadores à Corte do Papa, tanto inſiſtiraõ

raõ com elles, que houvè de conceder a elRey o que pedia, reſalvando todavia que nenhũa peſſoa, em que a Legacia ſe proveſſe, foſſe ouſada de entender em couſa algũa do Arcebiſpado de Cantuaria, nẽ a peſſoa, & bens do Arcebiſpo lhe foſſem ſugeytos em nada. Ficou elRey taõ ufano com aquella licença do Papa, que em publico, & ſecretamente mofava de S. Thomàs, como de homem que jà tinha ſugeyto a outro Legado, que foy o Arcebiſpo Eboracenſe contrario em tudo à opiniaõ, & conſtancia de Santo Thomàs. Diſſimulou o Sãto com grande prudencia aquelle disfavor do Summo Pontifice, por naõ dar goſto a ſeus inimigos, mas por cartas ſe queyxou a elle, moſtrandolhe quaõ pouca razaõ era deſarmar da dignidade de Legado hũ homem, que ſe via em tantos perigos, por defender a cauſa de Chriſto, & a honra, & liberdade de ſua Igreja. E vendo o ſanto Padre quanta razaõ tinha o Santo, o conſolou por Breve particular, cujo teor he o ſeguinte.

Alexandre Papa III a Thomàs Arcebiſpo de Cantuaria. Naõ he razaõ que voſſo animo ſe conſuma em lagrimas por cauſa da Legacia, que concedemos a elRey de Inglaterra, porque antes de nos movermos ao conceder, & darmos à iſto conſentimento os Embayxadores delRey nos prometteraõ com firme verdade toda a ſegurança poſſivel (& ainda no la queriaõ ratificar com juramento) que nunca delRey daria o Breve da Legacia, que lhe mandàmos, ao Arcebiſpo Eboracenſe ſem noſſa licença, & ſem primeyro no lo fazer a ſaber, & crede ſem duvida que nunca foy noſſa tenção (nem ſerà mediante o favor Divino) que voſſa Igreja, & peſſoa ſejaõ ſugeytas, nem obedeção no foro Eccleſiaſtico a outra peſſoa fóra do Romano Pontifice. Pelo que vos admoeſtamos, & mandamos que em ſabendo que elRey dà noſſo Breve ao dito Arcebiſpo (o que naõ cremos faràſem primeyro no lo fazer a ſaber) logo por fiel menſageyro no lo eſcrevais, para que declaremos como voſſa Igreja, & peſſoa, & a Cidade de Cantuaria, que tendes a cargo, ſaõ por authoridade Apoſtolica izentas do direyto, & juriſdicção da tal Igreja.

Com eſte Breve do Papa ficou o ſanto Arcebiſpo muy conſolado, & com hum novo animo para reſiſtir aos intentos delRey, ſem o moverẽ os temores, & novas ameaças, que cada hora lhe ſobrevinhaõ; & como o Santo perſeveraſſe em contrariar as leys, & elRey inſiſtiſſe em as fazer comprir, mãdou chamar Cortes dos Eſtados do Reyno para a Villa de Antona, & citar juridicamente a Santo Thomàs, para que em certo dia compareceſſe nellas, & reſpondeſſe às culpas, que ſe lhe puſeſſem. Naõ deu o Santo muyto pela citaçaõ Real, vendo que naõ era ſugeyto a ſeu juizo: mas por corteſia, & reverencia delRey mandou hum Procurador, que em ſeu nome reſpondeſſe o que convinha; o qual foy taõ mal aceyto, que ſem o quererem ouvir ſentenciàraõ o Santo a perdimento de ſeus bens mòveis, & os confiſcàraõ para a Coroa, & Camara Real, deyxando a execuçaõ da ſentença na vontade delRey. Sentio o Santo eſte atrevimento naõ tanto por ſi, como pela fraqueza dos Biſpos, & Prelados, que alli ſe achàraõ, em que teve mais força o reſpeyto delRey, que o de Jeſu Chriſto, & porque o mal naõ procedeſſe avante da maneyra que começàra, ſe veyo o Santo Arcebiſpo à Villa de Antona, & na ſegunda Seſſaõ das Cortes lhe pedio elRey quinhentas libras de prata, de que algum tempo antes lhe fizera merce para ajuda de cuſta, & poſto que o Santo allegaſſe o modo, porque lhe foraõ dadas, & ſe

conhe-

conhecesse o mao termo delRey neste particular, todavia lhe conveyo dar alli fiadores, que ficàraõ pela restituiçaõ da quantia. Na terceyra sessaõ das Cortes, que foy em hum Sabbado, mandou elRey fechar em hum retrete a Santo Thomàs, & aos mais Bispos, & lhes mandou notificar que concluissem na obediencia de suas leys em todo caso, porque se naõ procederia nas Cortes atè isto se concluir, & por affligir o Santo lhe mandou que se aparelhasse para dar conta dos redditos de muytos Bispados, & Abbadias, em cujas vacantes os elle arrecadàra, sendo graõ Cancellario do Reyno, sem até entaõ ter dado descarga. A isto respondeo o Santo por conselho de Henrique Bispo de Vintonia, que favorecia suas partes, que ao tempo que fora eleyto em Arcebispo de Cantuaria, o dera Sua Alteza por livre, & quite de todos os encargos daquelle officio, & por satisfeytas as dividas, & contas que nelle havia, por onde naõ havia lugar aquella notificaçaõ delRey, nem elle tinha obrigaçaõ de lhe responder de outro modo. Quanto à deliberaçaõ de responder às prematicas delRey com effeyto de obediencia, disse que em tudo o que naõ prejudicasse aos Canones sagrados, & à liberdade Ecclesiastica, obedeceria a elRey como a seu senhor natural: mas que havendo de permeyo o respeyto da Igreja, estava prompto a derramar seu sangue primeyro que obedecerlhe contra sua consciencia, & por mais que o Bispo de Londres, & o Cicestrense o incitàraõ ao contrario, & hum delles indo com recado a elRey, lhe deu a entender que o Arcebispo consentiria em tudo, elle o fez ficar confuso, & permanecendo em sua constancia, se deu por aquelle dia fim a estas contendas.

Ao Domingo, & segunda feyra esteve o Santo muy atormentado de colica, como o era algumas vezes, posto que elRey cuydou ser o mal fingido para naõ ir ao Paço. Na manhãa da terça feyra se foraõ os Bispos visitar o Santo antes de ir ante elRey, dizendo-lhe que estavaõ as cousas em estado, que se naõ obedecia, quando escapasse da morte, o mandariaõ prender em ferros, & o julgariaõ por traidor, & perjuro à Coroa Real: & conhecendo o Santo como aquelles conselhos nasciaõ de animo inclinado a dar qualquer sentença que elRey mandasse, lhe estranhou a que tinhaõ dado contra elle, & com censuras Ecclesiasticas (de que logo appellou o Bispo de Londres) lhes mãdou que mais se naõ intromettessem em julgar causa sua, pois era abuso, & monstruosidade, ser o pay julgado dos filhos, o Prelado dos subditos, & o Pastor das ovelhas. Idos elles foy o Santo celebrar, & disse a Missa de Santo Estevaõ, cujo Introito começa: *Etenim sederũt Principes, & adversùm me loquebantur*, que quer dizer. Assim que se sentàraõ os Principes, & faziaõ consultas contra mim; o qual sacrificio celebrou com Pallio, cousa que só se costuma nas festas, dando naquella novidade a entender outra, que havia de resultar de sua constancia. Acabada a Missa, sem tirar as vestes Sacerdotaes, mais que o Pallio, vestio em sima huma loba preta, com que as encobria, & com sua Cruz diante se foy ao Paço corroborado com a graça Divina, & com o Santissimo Sacramento da Eucaristia, que recebèra havia taõ pouco, & ainda dizem alguns que o levava secretamente comsigo. Quando havia de entrar no aposento delRey, tomou a Cruz das mãos de Alexandre seu Capellaõ, & a levou por si mesmo, sem a que-

rer dar a Roberto Biſpo de Erfordia, que ſe offereceo a lha levar como Capellaõ ſeu. Alterouſe elRey tanto de ſaber o modo, com que vinha o Arcebiſpo, que ſem o querer ver, ſe levantou donde eſtava, & ſubio a outra camera mais alta, onde fez chamar todas as peſſoas principaes das Cortes, & lhes moſtrou a razaõ, que tinha de ſentir a pertinacia do ſanto Arcebiſpo, & a ouſadia de entrar em ſeu Paço revеſtido, & com a Cruz nas mãos, como ſe fora algum Rey herege; & como todos eſtavaõ atemorizados de ſua indinação, naõ houve quem deyxaſſe de culpar o Santo, & chamarlhe traidor, & falſo contra ſeu Rey, & ingrato às merces, & beneficios recebidos, & quantos ſahiaõ da conſulta eſperavaõ logo a morte do Santo, & aſſim lha denunciou hum Meyrinho do Paço, que prohibindo a todos que ſe naõ chegaſſem a elle, nem lhe fallaſſem, o admoeſtou que puzeſſe os olhos na Cruz q̃ tinha nas mãos, porque jà naõ era tẽpo de outra couſa. Depois diſto ſahiraõ huns officiaes de juſtiça fazendo grande rumor, & cõ algũas moſtras de deſacato paſſaraõ diante do Santo, dizendo-lhe palavras deſcomedidas, & quaſi demoſtradoras de lhe querer pòr as mãos, couſa que cauſou grande compayxaõ em quantos alli ſe achàraõ, & houve muytos que lhe diziaõ os eſcomungaſſe, & declaraſſe por taes: mas o Santo, que ſe gloriava em padecer pelo nome de Jeſu Chriſto, imitando ſua paciencia, eſperava com alegre roſto o fim deſte ſucceſſo, deſejando derramar ſeu ſangue, por defender a liberdade da Igreja. Naõ houve peſſoa, que vendo o Santo em tanta anguſtia de animo, & taõ perſeguido de todos, deyxaſſe de derramar lagrimas, em particular o Biſpo Exovienſe, que proſtrado a ſeus pès lhe pedia condecendeſſe de algũ modo ao querer delRey, pois naõ havia outro remedio para ſe ſalvar das crueldades, que lhe eſtavaõ aparelhadas, & da nota de traidor, & perjuro, em que incorria por ſentença delRey elle, & quantos com elle communicaſſem. Ao que o Santo reſpondeo que em nenhum modo faria tal, porque jà tinha offerecido vida, & honra a troco da herança de Jeſu Chriſto, que lhe fora entregue na dignidade de Arcebiſpo de Cantuaria, & que contemporizaſſe com elRey quem taõ bem naõ conheceſſe a vontade do Senhor como elle. Vendo os Biſpos que naõ havia meyo de concerto entre elRey, & o Arcebiſpo, & que os haviaõ de conſtranger ao ſentencearem, tomàraõ outro partido, citando-o para Roma em nome de todos, para là ſer ſentenceado por perjuro a elRey, & pelos outros crimes que lhe imputavaõ. E logo elRey na ſala, onde eſtava poſto em ſeu throno Real, pronunciou ſentença contra o Santo, em que o condenou por perjuro, & traidor contra ſua Coroa, & declarou que na meſma pena incorreriaõ dalli em diante todos aquelles q̃ ſeguiſſem ſua opiniaõ, & ſe ajũtaſſem cõ elle. Sairaõ logo algũs Condes, & Barões para chamar o Santo Arcebiſpo, para ir diante delRey dar razaõ de ſi, ou lhe intimarem a ſentença pronunciada contra elle. E dizendolhe Roberto Conde de Liceſtria. Padre, ouvi voſſa ſentença, reſpondeo o Santo. Como ſentença? E de quẽ póde o Arcebiſpo Primàs deſte Reyno ſer ſentenciado? antes vòs filho Conde ouvi o que convem a vòs, & a elRey. Quanto à conta que ſe me pede do tempo de Cancellario, livre fuy metido na Igreja de Cantuaria, & deſobrigado eſtou de tal affronta, porque, ainda que naõ tema em minha conſciencia

sciencia de cousa usurpada a elRey, o tempo que he passado me levou da memoria as lembranças de particulares despezas feytas das rendas, que elRey me entregou. E quãto às leys, naõ convem cõfirmallas, por serem prejudiciaes à minha consciencia, & à delRey meu senhor, a quem conselhos errados chegàraõ a semelhantes desarranjos. No particular da sentença naõ ha para que fallar, pois he contra as leys humanas, & Divinas haver o superior de ser julgado pelos inferiores; mas só para a Sè Apostolica, que conheço por superior, appello, & a ella me submetto, & a seu juizo, & debayxo de sua protecçaõ me ponho a mim, minha Igreja, & dignidade, & a vòs, Bispos meus irmãos, pois quizestes obedecer mais aos homens, que a Deos, vos cito, & chamo para Audiencia do Santo Padre, & de vós, como de inimigos da Santa Madre Igreja, & sua authoridade, me aparto, & vou daqui. Ditas estas palavras, se foy andando para a porta do paço, naõ sem algumas affrontas, & injurias, que lhe diziaõ os Cortesãos, & amigos da opiniaõ delRey, que elle ouvia com grande paciencia, naõ deyxando toda via por honra da dignidade de lembrar a alguns a pouca razaõ, que tinhaõ para lhas dizer. Chegado à ultima porta, & achando-a fechada, se deteve algũ pouco, naõ sem novo temor, atè que olhando no muro viraõ as chaves penduradas, & abrindo a porta se sahio, levando sempre a Cruz nas mãos, & pondo-se a cavallo, foy seguido de muytos pobres atè o Mosteyro de Santo Andrè onde pousava, aos quaes fez hum solenne banquete do que tinha para comer; & como à mesa ouvisse ler na historia Tripartita a perseguição do Bispo Liberio, & como seguindo o conselho do Senhor, que diz: Quando vos perseguirem em huma Cidade, fugi para outra, se ausentàra, deliberou comsigo fazer o mesmo, & sahirse do Reyno de Inglaterra.

CAPITULO VI.

Como Santo Thomàs fugio de Inglaterra, & dos grandes trabalhos que passou atè se pòr em salvo no Reyno de França.

ESTando o sãto Arcebispo cuydando cõsigo no modo desta partida, & como a faria sem inconveniente, & risco de sua pessoa, chegàraõ os Bispos de Londres, & o Cicestrense, dizẽdo que, se dèsse a elRey os lugares de Oreford, & o de Vinguchim, que eraõ do patrimonio da sua Igreja de Cantuaria, poderiaõ aquellas discordias tomar hum fim menos cruel, do que as cousas promettiaõ, & desistiria elRey de lhe pedir a quantia do dinheyro, & redditos, que dizia deverlhe; mas o Santo cheyo de constancia respondeo que em nenhum modo tal consentiria, nem se acabaria com elle deyxar a honra de sua Igreja, & dividir o patrimonio della em algũa fórma do mundo. Idos os Bispos, chegàraõ dous homens nobres amigos do Santo, & lhes deraõ aviso como certos criados delRey estavaõ conjurados para o matarem, & tinhaõ prometido de naõ descançar atè lhe tirar a vida com tormentos extraordinarios, aconselhandolhe se puzesse em salvo com a brevidade possivel, ou tomasse algũ termo com elRey de maneyra, que se viesse a aquietar sua indinação. Mandou o Santo chamar a Roberto Bispo de Erfordia, & a Rogerio Bispo de Uvigornia, & por elles mandou pedir licença a elRey para se sahir de Ingla-

terra, & vendo que dilatava a reposta para o dia seguinte, & havia novos avisos de sua morte, determinou sairse escondidamente, porque, sendo morto sem a causa da Igreja ficar declarada, padeceria grande detrimento: & mandando fazer a cama na Igreja de Santo Andrè entre dous Altares, se poz a resar em pè os sete Psalmos Penitenciaes com as Ladainhas, pondo o joelho no chaõ a cada nome de Santo. Acabada aquella devoção, se lançou na cama cansado naõ menos do espirito, que do corpo, & hum pouco antes do gallo cantar se levantou da cama, & abrindo a porta travessa da Igreja, se sahio sem levar mais comsigo que hum Religioso do Mosteyro de Simplingem, que sabia bem os caminhos, & se offereceo para o levar a salvo fóra das mãos delRey; & por mais dissimulação levavaõ ambos o mesmo habito, & tomàraõ o caminho taõ desviado, que, sendo o direyto para a parte do Sul, caminhàraõ para o Norte, & foraõ ter ao tempo que amanhecia à aldea de Graim vinte & cinco milhas da Villa de Antona, onde elRey ficava, daqui chegàraõ à Cidade de Lincolvia, & se agazalhàraõ em hum pisaõ de pannos: donde se foraõ por agua a huma Ilha pequena, que era do Convento de Simplingem, donde era o Religioso, onde se detiveraõ tres dias, por ser o lugar seguro, & solitario; & vendo o Monge hum dia ao santo Arcebispo estar comendo hum pouco de polme de farinha feyto com agua, & sal, & lembrandolhe a mudança da ventura, & prosperidade de taõ grande Principe, lhe vieraõ as lagrimas aos olhos, & pelo Santo o naõ entender, & se magoar mais, se sahio para fóra. Daqui se partiraõ contra o Oriente, caminhando de noyte por naõ serẽ achados das espias delRey, & chegãdo a Estria, que he hum lugar do Priorado de Cantuaria, se deteve alli alguns dias metidõ em hum retrete da Igreja, donde ouvia Missa secretamente por hum buraco feyto na parede, sem saber do segredo mais que hum Sacerdote, que acabada a Missa lhe hia dar a paz, & pedir que lançasse a bençaõ ao povo. Passados oyto dias se embarcou em hum navio pequeno, & pobremente enxarceado, offerecido antes aos perigos do mar, que aos da terra, & aquelle proprio dia, que foy terça feyra quinze dias depois daquella, que no Castello de Antona passára tantos perigos, chegou da outra parte do mar, & sahio em terra no Condado de Bolonha em huma praya deserta chamada Oye, donde foy o Santo caminhando descalço, & a pè com a capa de Frade às costas, & vestido em huma tunica branca grande parte do dia por huma tempestade de chuva grandissima, sendo as lamas, & atoleyros taes, que com difficuldade se podiaõ tirar delles. E como todas aquellas terras eraõ ainda delRey de Inglaterra, & havia jà nellas avisos da fugida do Sãto, convinha ir ainda com todo o recato. Este proprio dia indo assim caminhando, achàraõ huns caçadores com aves daltanaria, & como o Santo fora no tempo de suas prosperidades muy affeyçoado àquella caça, se poz com demasiada curiosidade a olhar para hum gaviaõ, que estava na mão de hum dos caçadores: & naõ querendo Deos que aquella ociosidade passasse sem algum castigo, lho quiz dar no temor que teve, ouvindo fallar os caçadores entre si, & dizer que sem duvida era aquelle o Arcebispo de Cantuaria; ao que hum delles repugnava, affirmando que nunca a fortuna chegaria tal Senhor a taõ triste estado.

Passado

Paſſado eſte encontro, & tendo caminhado grande parte do dia, o Santo ſe ſentio tal, que em nenhum modo pode caminhar por diante, & conveyo aos Frades, que levava comſigo, buſcarlhe huma cavalgadura, qual ſe pode achar, que foy hum rocim de almocreve em oſſo com hũa pea por cabreſto, taõ magro, & disforme, q̃ para ſe naõ magoar, indo em cima, lhe lançàraõ os Frades as capas ſobre o eſpinhaço: & como foſſem andando pouco, & devagar, chegàraõ a huns homens armados, que vinhaõ pela propria eſtrada, & emparelhando com o Santo, lhe perguntàraõ ſe era elle o Arcebiſpo de Cantuaria, aos quaes elle diſſe em fórma de pergunta. Porque, ſenhores, cõ eſtes arreyos coſtuma andar o Arcebiſpo de Cãtuaria? Os outros rindo-ſe de lhe ouvir aquella razaõ taõ concludẽte paſſàraõ adiante, & o ſanto ſem mẽtir eſcapou de ſuas mãos, & chegou a Graviningues, onde ſe agazalhou em caſa de hum pobre homem, que notando a gravidade, & fermoſura de ſua preſença, & o termo politico, que na meſa, & tudo o mais uſava, differente dos outros companheyros, & a liberalidade, com que repartia com todos daquillo, que lhe punhaõ na meſa, poſto que os dous Religioſos o trataſſem cõ igualdade, chamandolhe Fr. Chriſtiano, o homem veyo a conhecer ſer aquelle o Arcebiſpo de Cantuaria, & aſſim o diſſe a ſua mulher, & dalli em diãte o ſerviraõ cõ mais reſpeyto, & lhe davaõ os mimos, que tinhaõ por caſa, & no fim conveyo ao Santo confeçar quem era por naõ cahir em mentira, & no dia ſeguinte muyto de madrugada ſe poz a caminho deſcalço, & a pè, & por grandes lamas fez aquelle dia jornada de doze legoas, que ha de Graviningues a hum Moſteyro da Ordem de Ciſter chamado Clarivareis, edificado junto ao Caſtello de Santo Audemaro, onde foy recebido com toda a caridade: mas, tendo aviſo como eraõ chegados os criados delRey em ſua buſca, meteo-ſe aquella noyte depois de Matinas em hum batel, & por hum lago, que alli eſtà, ſe foy ter a hum lugar chamado Saõ Bertino, que eſtà dalli algũa diſtancia, & por ſer cercado de agua, & pouco buſcado, creu que eſtaria alli ſeguro, o que naõ eſtava em Clarivareis, porque jà o buſcavaõ por ordem de Mattheus Conde de Bolonha, grande contrario do Santo, porque ſendo ainda Cancellario, contradiſſera ao Matrimonio, que eſte Conde queria contrahir com hũa filha delRey Eſtevaõ de Inglaterra, q̃ era Freyra profeſſa, & Abbadeſſa de certo Convento. Chegado o Sãto àquella Ilhota, & ſabendo o Abbade de S. Bertino (cuja ella era) a vinda de Santo Thomàs, lhe mandou pedir ſe foſſe para o ſeu Convento, onde todos eſperavaõ ſua benção com grande alvoroço; & como o caminho havia de ſer por agua, o Santo ſe meteo em hum batel, & indo-lhe dizendo os ſeus que naõ haveria no Moſteyro peyxe para o agazalharem, & que conviria comerem couſas de gordura, & dizendo o Santo que Deos teria cuydado de prover o que foſſe mais ſerviço ſeu, ſaltou de dentro da agua hum peyxe de bom tamanho, chamado Brema, & ficou no regaço de Santo Thomàs com grande admiração de todos os preſentes. Chegados ao Moſteyro, foy o Santo recebido do Abbade Gondeſcallo de ſanta memoria, & dos mais Religioſos com eſtranha veneração, & alli achou hum privado delRey de Inglaterra, por nome Ricardo de Luci, que ſe hia para o Reyno, & quiz perſuadia ao Santo que ſe tornaſſe cõ elle, offerecendo-ſe a compor ſuas cou-

ſas com elRey de modo, q̃ ficaſſem na primeyra amizade: mas, como elle naõ aceytaſſe ſuas promeſſas, conhecendo quaes ſaõ as de gente de paço, Ricardo ſe lhe converteo em inimigo, & prometteo de por ſua parte o perſeguir todo poſſivel. Agora que temos o Santo poſto em ſalvo, como vio em ſonhos hum Diàcono da ſua Igreja de Cantuaria quando lhe parecia ver a elRey, & ſua Corte, ſeguindo hum Ouriço cacheyro, que levava ſobre ſi hum livro dos Actos dos Apoſtolos, o qual caminhãdo em rodeyos para o mar, no fim lhe eſcapava das mãos com grande dor delRey, & dos ſeus, que parecião ir andando por meyo de huma tempeſtade, onde chovia tanto ſangue, que tingia a todos, & dava pela bocca ao proprio Rey. Fallaremos do que paſſou na Corte ao tempo de ſua fugida. Porque os criados, & familiares do Arcebiſpo, temendo à ira delRey, andavaõ como attonitos buſcando para onde fugir, deytando entre ſi juizos ſe tornariaõ a prender o Santo, ou eſcaparia, para elles aſſim determinarem de ſua vida: mas deſta duvida os tirou hum Capellaõ ſeu, dizendo que ſem duvida eſtaria o Santo ſeguro, & eſcaparia, porque elle ouvira cantar no ar ao tempo de ſua partida aquelles verſos de David. *Anima noſtra ſicut paſſer erepta eſt de laqueo venantium: laqueus contritus eſt, & nos liberati ſumus*, que querem dizer. Minha alma a modo de paſſaro eſcapou do laço dos caçadores; quebrou-ſe o laço, & eu fiquey livre. Ouvido iſto, tiveraõ alguma quietaçaõ, crendo que Deos o livraria. Mas elRey quando entendeo o que paſſava, ficou taõ alterado, que ſem ſe determinar mandou chamar a conſelho, & depois de varias opinioens aſſentàraõ que os Biſpos foſſem à Corte do Papa, & ſeguiſſem a citaçaõ, que fizeraõ ao Santo, na fórma que ficàraõ có elRey. Para o qual effeyto foraõ deputados Rogerio Arcebiſpo Eboracenſe, Gilberto Biſpo de Londres, Rogerio de Vigornia, Hilario Ciceſtrenſe, & Bartholomeu Oxovienſe, os quaes carregados de peytas, & riquezas ſe partiraõ acompanhados de muytos Senhores, & privados delRey, aſſim para irem com mais authoridade, como para eſtes verem a efficacia, com que os Biſpos acuſavaõ a Santo Thomàs na Curia Pontifical. Embarcàraõ-ſe para França no proprio dia, que o Santo ſe embarcou, & levando todos a meſma derrota, tiveraõ os delRey hũa tormenta, que lhes tevè a nao quaſi alagada, & o Santo chegou ao porto com bonança: & depois delle ſer chegado ao Moſteyro de S. Bertino, chegàraõ elles ao Caſtello de S. Audemaro, donde ſe foraõ ver com Luis Rey de França, que entaõ eſtava no Caſtello do Compendio, & lhe deraõ cartas de Henrique Rey de Inglaterra do proprio teor, que as tinhaõ dado a outros muytos ſenhores, nas quaes lhe dizia como Thomàs, Arcebiſpo que fora de Cantuaria, ſe ſahira do Reyno ſem ſua licença, como traidor perjuro, & falſo à ſua Coroa; pelo que lhe pedia o naõ admittiſſe, nem dèſſe acolhimento a ſuas terras, & o meſmo lhe diſſeraõ os Biſpos, & criados delRey, exaggerando com muytas palavras a pertinacia, & rebelliaõ de Santo Thomàs: & como repetiſſem algũas vezes, fallando no Sãto, o termo de fallar, de que elRey uſava na carta, (Arcebiſpo q̃ foy de Cantuaria) ſe doeu o Chriſtianiſſimo Rey Luis da injuria da Igreja Catholica, & com grande efficacia perguntou quem privàra o Arcebiſpo de ſua dignidade; & como lhe naõ deſſem reſpoſta, elRey proſeguio, dizendo

Pſal. 123.

que

que com ſer em ſeu Reyno taõ ſoberano, como Henrique o era no de Inglaterra, ſe naõ atreveria a privar de ſeus Beneficios o minimo Clerigo de ſeu Reyno, quanto mais hum Arcebiſpo Primàs, & de tanta preheminencia como o de Cantuaria, & ſem mais lhe admittir razoens deſpedio os Embayxadores muy confuſos, & deſcontentes de ſe verem taõ mal acceytos. Idos elles, chegàraõ dous homẽs de caſa do ſanto Arcebiſpo, que vinhaõ a hũa jornada atràs dos Embayxadores, & havida licença para fallar a elRey, lhe deraõ hũa carta do Sãto, que elle eſtimou muyto pela grande opiniaõ, que tinha de ſua virtude, & conſtancia; & ouvindo da bocca daquelles menſageyros a hiſtoria de ſuas perſeguiçoens, ſe compadeceo eſtranhamente dellas, dizendo que lhe chegavaõ ao coração as demaſias delRey, & que naõ as commettera, ſe ſe lembràra daquellas palavras de David. *Iraſcimini, & nolite peccare*; ao que reſpondeo hum daquelles criados do Arcebiſpo como homem de corte. Lembràra-ſe elRey deſſe verſo, ſe o ouvira cantar em ſeu Paço tantas vezes, como voſſa Alteza ouve no ſeu: ao que ſe ſorrio elRey de Frãça, & no dia ſeguinte reſpondeo ao ſanto Arcebiſpo, dandolhe ſeguro, & licença para eſtar em ſuas terras, & conſolando-o em ſeus trabalhos com palavras muy devotas. Daqui ſe partiraõ em ſeguimento dos Embayxadores de Inglaterra para Sans, onde eſtava o Summo Pontifice, & chegando achàraõ a Corte muy alvoroçada pela informação, que ſemeàraõ nella tanto, que muy poucos Cardiaes quizeraõ admittir os menſageyros de Santo Thomàs, atè que alcançando elles licença para entrarem a fallar com Sua Santidade, lhe contàraõ por extenſo as tribulaçoens, & anguſtias do Santo, o deſamparo do favor humano, que achàra em ſua conſtancia, & tudo o mais que paſſára atè aquelle tempo, de que o Papa moſtrou tanto ſentimento, q̃ em preſença de todos derramou muytas lagrimas, & diſſe q̃ já gozava na vida do privilegio de Martyr quem taes couſas padecia por defender a Igreja Catholica, & cõſolando os menſageyros, os deſpedio com muyta benignidade: & porque no dia ſeguinte haviaõ os Embayxadores delRey de ſer ouvidos em Conſiſtorio publico, ſe quizeraõ achar alli os do Arcebiſpo, para dar boa relação de tudo, & viraõ que depois de aſſentado o ſanto Padre em ſeu throno, & ós Cardiaes, & Prelados em ſeus lugares competentes, ſe levantou o Biſpo de Londres, & fallou deſte modo. Como o governo da Santa Madre Igreja (Padre ſantiſſimo) aſſim em todo, como em parte cõpete à diſcrição, & arbitrio de voſſa Sãtidade, aſſim convem guiar as couſas de modo, que aquelles, que com diſcrição as governaõ, tenhaõ o favor merecido, & os temerarios, & precipitados em ſeus juizos ſintaõ o rigor Apoſtolico, para emenda dos que adiante vierem ao mundo. Porque ſendo aſſim, naõ haverá quem ſe atreva a romper a paz, & pòr o Eſtado de hum Reyno em contingencia, como agora ſuccedeo em Inglaterra, onde por hũa leve, & pouco importante cauſa (facil de remediar ao principio) levantou o Arcebiſpo de Cantuaria tal diſcordia entre elRey, & a Cleriſia, que deyxou o Reyno em termos de ſe perder; & tudo por ſeguir ſeu juizo, & arrogancia ſem conſiderar as condiçõẽs, & qualidades do tempo, em que vivemos, & o conſelho de outros Biſpos, a quem ſua dureza nunca pareceo bem: & para nos infamar a todos,

Pſal. 4.

ſem

sem haver quem o perseguisse, se sahio fugindo do Reyno conforme aquillo, que está escrito. *Fugit impius, nemine persequente.* Foje o mao sem ninguem o perseguir. A Prov. 18. estas palavras acodio o Papa dizẽdo. *Parce frater*; & cuydãdo o Bispo que lhe dizia que perdoasse ao Arcebispo, disse que jà lhe tinha perdoadò, a que o Santo Padre declarou sua tençaõ, dizendo: Naõ digo tal, se naõ que te perdoes ati mesmo, & olhes o termo de fallar, de que usas. Ficou o Bispo taõ cortado, & confuso da quellas palavras, que se sentou sem dizer mais cousa alguma. Nem teve melhor succesſo Hilario Bispo Cicestrense, que com palavras enfeytadas andou desvariando em pontinhos, porque o riso, & motejar dos ouvintes o confundio, & fez callar. Fallàraõ de pois o Arcebispo Eboracense, & Bispo Exoviense, & melhor que todos o Conde de Aruldel: mas, como sua pretensaõ era que dessem na Curia o Arcebispo por condenado, ou o rèmettessem a Inglaterra para là ser julgado pelos juizes, que o Papa nomeasse, nunca podèraõ alcançar outra reposta mais favoravel, que dizerlhe o summo Pontifice que aguardassem alli a vinda de Santo Thomàs, & ouvidas as partes ambas, pronũciaria sentença, porque antes de isto ser, em nenhum modo determinaria cousa alguma. Vendo elles quaõ mal se encaminhavaõ suas pretensoens, & que havia fama de os roubarem no caminho quando tornassem, deraõ pressa em sua partida, & sem concluſaõ alguma se foraõ para Inglaterra, para onde os deyxaremos ir, por tornarmos a fallar do Santo Arcebispo, que tendo aviso do salvo conduto delRey de França, & do favor que havia no Papa, se partio da Abbadia de S. Bertino, acompanhado de Nicolao Bispo de Troes, & do Abbade da casa, que o naõ deyxáraõ até o pòr em salvo na Cidade de Sueson, onde succedeo vir elRey Luis ao dia seguinte depois da chegada do Santo. E sabendo como elle alli estava, se foy apear com toda sua Corte á porta de sua pousada, & fez honras taõ extraordinarias a Santo Thomás, que todos as notáraõ por maravilha; & depois de terem praticado largamente em materias de sua perseguição, lhe disse elRey que em quanto durasse seu desterro aceytasse o agazalho de sua Corte, & as despezas de suas rendas com tanta vontade, como elle lhas offerecia, & tornandolhe o Santo as graças de tanto favor, se deteve alguns dias com elRey, no fim dos quaes querendo ir beyjar o pé ao Papa, & dar razaõ de si, como convinha, elRey lhe deu gente, & cavallos cõ tudo o mais necessario para sua viagem. E chegado a Sans foy recebido do Sũmo Pontifice com mostras de amor paternal, dandolhe brevemente a entender quanto sentia suas tribulações, & dizendo que no dia seguinte o ouviria em publico Consistorio, onde lhe encomẽdava que contasse diffusamente os principios da sua tribulação, & causas de seu desterro, como em effeyto fez.

CAPITULO VII.

Do que Santo Thomàs passou com o Papa, & como tomou de suas mãos o habito da Ordem de Cister, & se foy ao Mosteyro de Pontiniaco, & das perseguiçoens, que elRey de Inglaterra lhe ordenou.

NO dia seguinte às horas, que o Papa ordenou, veyo Santo Thomàs ao Paço, & o Papa lhe deu assento muy junto de si, por lhe

lhe fazer a honra devida a ſua peſſoa, & dignidade: & aguardando ſe haveria quem por elle fallaſſe, como era coſtume, quando vio que naõ havia, o fez o Santo por ſi meſmo, levantando-ſe em pé por honra do auditorio, mas fazendolhe o Pontifice final que fallaſſe de ſeu aſſento, começou deſte modo.

Ainda que o extremo de letras, & ſabedoria me naõ acompanhe taõ conhecidamente, como as dignidades devidas a quem o tivera, a experiencia de negocios graves me enſina com tudo a naõ a venturar por occaſiões pequenas couſas de muyta importancia; por onde naõ he de crer que eu por cauſas ſem fundamento abarataſſe a privança delRey de Inglaterra, a opulencia de meu Arcebiſpado, aquietação de minha vida, & o que he mais, o ſoſſego do Eſtado Eccleſiaſtico daquella Provincia. E tanto ſe moſtra mais a importancia da cauſa, que a iſto me moveo, quanto mais tenho na maõ reſtituirme a toda a privança antiga ſó com hũa minima palavra, ſe contra o que devo à minha conſciencia, a quizeſſe dizer em favor delRey de Inglaterra. Mas, como eſte cargo, que indignamẽte poſſuo, me poem outras obrigaçoens differentes, & a Ley de Chriſto meu Redemptor me manda perder as honras, & vida por defender a liberdade de ſua Igreja, eſta cauſa taõ importante me faz (Padre ſantiſſimo) andar perſeguido, & deſterrado, julgando cada hum minhas couſas conforme a informação de meus contrarios, ſem acabarem de conhecer meu fundamento. A perſeguição, que padeço, naõ he por culpas proprias, [poſto que para com Deos tenha muytas] naõ por intereſſe meu, nem por honras, que pretenda: he por Jeſu Chriſto, por ſua Igreja, por defender a honra, & liberdade de ſeus membros, por conſervar a luz, & gloria dos Arcebiſpos de Cantuaria, por não aſſinar nas injuſtas Leys, que Henrique Rey de Inglaterra ordenou cõtra as immunidades Eccleſiaſticas. Se eſta cauſa he pequena, ſugeyto eſtou ao caſtigo; mas, ſe he qual parece, deve-ſeme o favor, & ſoccorro Apoſtolico, & ſe as leys del-Rey ſaõ para conſentir, approve-as voſſa Santidade, & eſte ſagrado Collegio, & tirando hum caderno da manga, o deu com algũas lagrimas na maõ do Papa, dizendo: Eiſaqui (beatiſſimo Padre) a cauſa deſta perſeguição que padeço, & porque fuy tantas vezes julgado. Leu o Papa em alta voz as leys del-Rey de Inglaterra com tanta admiração dos ouvintes, q̃ naõ houve quem naõ derramaſſe lagrimas com dò do ſanto Arcebiſpo, & ſe naõ indinaſſe da tyrannia de ſeu contrario, & o Papa tendo o caderno na maõ, & pondo muytas vezes os olhos nelle, como attonito reprendeo amoroſamente o Santo, porque a primeyra vez dera algum diſſimulado conſentimento àquellas Leys, & depois louvou ſua cõſtancia, animando-o a perſeverar cõ firmeza em ſeu propoſito, & prometendolhe todo o favor poſſivel na empreza q̃ tinha começado. No dia ſeguinte em particular audiẽcia fez o Sãto renunciação do Arcebiſpado nas mãos do Sũmo Pontifice, allegando ſua inſufficiencia, & dizendo que por ſer poſto na quella dignidade mais por vontade del-Rey, que por eleyçaõ do Eſpirito Santo, tinha eſcrupulo de a poſſuir; mas o Papa, que conhecia ſeu animo, & virtude, depois de maduro conſelho, que te veſobre o negocio, lhe não quiz aceytar a renunciaçaõ, antes lhe mandou novamente que perſeveraſſe com toda a cõſtancia, aſſim na dignidade,

como

como na defenſaõ da juſtiça, & para o enriquecer de merecimentos, & o diſpor para o martyrio, lhe mandou ſe recolheſſe no Molteyro de Pontiniaco, que he da ſagrada Ordem de Ciſter, onde eſtaria atè ſe tomar concluſaõ em ſuas couſas. Com eſta reſoluçaõ, & muytos favores do Papa ſe partio Santo Thomàs para Pontiniaco, onde foy recebido com geral contentamento dos Religioſos, que tinhaõ por grande mimo do Ceo ſerem depoſitarios de taõ rico theſouro. E conſiderando o Santo como todos os Arcebiſpos de Cantuaria foraõ Religioſos, & os Conigos daquella Igreja o eraõ tambem, crendo que Deos o mandàra àquelle Convento para reformaçaõ de ſua vida, eſcreveo ao Sũmo Pontifice que lhe mandaſſe licença para tomar o habito de Religioſo naquella caſa onde eſtava, & ſe obrigar às leys da Regra de S. Bento na forma, que a dignidade lhe permittia. Contentou-ſe o Papa de ſua petiçaõ, & mandando fazer huma cogula de panno groſſo ſem apiſoar, a benzeo, & lha mandou com huma carta chea de conſolaçaõ, & admoeſtações paternas, & chegado o menſageyro que a levava, o Santo a veſtio em ſua propria camera, & com ella ſe foy a Capitulo, onde pedio aos Religioſos que como a Irmaõ, & companheyro ſeu o encomendaſſem a Deos em ſuas oraçoens, & pediſſem a paz, & quietaçaõ da Igreja de Cantuaria, & das mais de Inglaterra, para que o eſtado Eccleſiaſtico gozaſſe da quietaçaõ antiga, que ſempre tivera. E daquelle dia em diante tratava com os Religioſos, & ſeguia os actos da Cõmunidade com tanta lhaneza, como ſe fora qualquer delles. Trazia huma tunica de cilicio, que lhe chegava atè os pès, & tomava ordinariamente diciplinas, cõ que derramava muyta copia de ſangue. E querendo imitar em tudo a vida daquelles, cujo habito veſtio, ſe abſteve de comer os manjares, de q̃ antes uſava, & comia ſómente hum polme de farinha deſabrido, & mal temperado, & os outros legumes, que ſe uſavaõ no Cõvento, & como foſſe contra o eſtylo de ſua criaçaõ, cahio em huma perigoſa enfermidade, de q̃ eſteve em ponto de morte. Mas naõ foraõ ſó eſtes os trabalhos, por onde caminhou ao Ceo, porque elRey de Inglaterra o martyrizou no animo primeyro de o martyrizar no corpo, mandando ſahir fóra do Reyno a todos ſeus parentes, ſem perdoar avelhos, meninos, nem molheres prenhes, antes deſpojados de ſeus bens, & fazendas lhes tomou juramento, que ſe iriaõ ver com o Arcebiſpo onde quer que eſtiveſſe, & lhe contariaõ o mal padecido por ſua cauſa. Chegou iſto muyto ao Santo, & o laſtimou cruelmente: mas, conformando-ſe com a vontade do Senhor, conſolava os que vinhaõ, & lhes dava cartas para elRey de França, & outros Principes ſeus amigos, os quaes por reverencia de Santo Thomàs accommodàraõ taõ bem a ſeus parentes, que nenhum ſentio neceſſidades, nem viveo menos de ſeu Eſtado, & muytos deyxàraõ morgados, & caſas grandes em França bem mayores, do que pudéraõ deyxar em Inglaterra. Vendo elRey de Inglaterra que todas as perſeguições ordenadas contra o Santo ſe lhe convertiaõ em confuſaõ propria, tornou a mandar Embayxadores ao Papa, & pedirlhe ſe viſſem ambos em hũ lugar ſinalado, para alli tratarem de paz, & da concordia, que podia haver na porfia do Arcebiſpo; & poſto que o Papa deſejaſſe eſtas viſtas, como elRey naõ queria que Santo Thomàs ſe achaſſe nellas,

antes

antes foſſe excluido, & desfavorecido de ſua graça, para poder fallar ſem teſtemunha, que deſcubriſſe ſuas diſſimulações; naõ veyo nada a effeyto, antes ſe partio o Summo Pontifice para Roma, deyxando a Santo Thomàs no meado Nuncio de Inglaterra com toda a prehemineneia, & authoridade antiga, & o levou comſigo atè a Cidade de Bithuria, donde o tornou a mandar com ſua bençaõ para o Moſteyro de Pontiniaco, onde o tornàraõ a buſcar novas perſeguições de ſeu adverſario: porque chegou huma carta delRey Henrique ao Capitulo geral da Ordem de Ciſter, que entaõ ſe celebrava, na qual lhe dizia que, ſe naõ lançaſſem fóra do Moſteyro de Pontiniaco aquelle homem inquietador da ſua Coroa, elle faria ſahir fóra de ſeu Reyno os Monges de ſeu habito, & daria os Moſteyros a quem bem lhe parceeſſe. E como de hum animo tal ſe podiaõ eſperar eſtes, & outros mayores deſatinos, mandou o Capitulo geral moſtrar eſte recado ao Santo, & pedirlhe que os aconſelhaſſe o que niſto fariaõ; mas como a invençaõ do recado foſſe, tal que lhe dava a entender ſe ſahiſſe do Convento, o Santo reſpondeu que aſſim o faria, por naõ ſer huma peſſoa particular motivo de taõ grandes danos. E fazendo ſaber ao ſanto Rey Luis eſta nova inquietaçaõ, elle a ſentio em ſummo grao, & naõ deyxou de eſtranhar aos Monges moverem-ſe por reſpeytos humanos a excluir de ſi hum Varaõ ſanto, & jà ſeu irmaõ na profiſſaõ, & habito. E logo lhe aſſinou a Cidade de Sans, onde viveſſe, & lhe deputou rendas baſtãtes para ſuſtentar gente, & caſa conforme ſua dignidade, & grandeza. Antes de Santo Thomàs ſe partir de Pontiniaco, onde eſtivera dous annos, lhe quiz o Senhor moſtrar o ſucceſſo de ſuas couſas, & o martyrio, com que o havia de glorificar: porque acabando huma madrugada de celebrar, & eſtando proſtrado em devota oração diante do Altar onde celebràra, ouvio hũa voz, q̃ lhe diſſe: O' Thomàs, Thomàs, a minha Igreja ſerà muy honrada, & receberà gloria em teu ſangue. Admirado o Santo daquella voz ſe poz de joelhos, & pergũtou Senhor, quem ſois vòs? Ao que reſpondeo a voz. Eu ſou Jeſu Chriſto Filho de Deos vivo teu irmaõ. Diſſe entaõ o Sãto. Oh Senhor, ſe foſſeis ſervido de ſer honrado, & glorificado em meu ſangue! Ao que noſſo Redemptor reſpondeo. A minha Igreja ſerà honrada em teu ſangue, & tu por ella alcançaràs a verdadeyra Gloria. Ficou o Santo muy conſolado cõ eſta revelação, & daquella hora em diante nada deſejava mais, que verſe cercado de tribulaçoens por Jeſu Chriſto, o qual lhe moſtrou eſtando dormindo a qualidade de ſeu martyrio, porque lhe parecia verſe em hum grande Templo poſto diante do Papa, & Collegio dos Cardeaes, defendendo a cauſa da Igreja contra elRey de Inglaterra, favorecendo o Papa ſua cauſa, & os Cardeaes a delRey, & durando as altercaçoens, & contendas, lhe parecia entrarem no Templo quatro homens armados, que lançavaõ maõ delle com grande violẽcia, & lhe cortavaõ a coroa, apartandolhe a pelle do caſco, de q̃ logo ſe ſentia deſfalecer, & acabar a vida. Pela qual viſaõ (que elle em ſegredo communicou aos Abbades de Pontiniaco, & Vallelucente) entendendo claramente como havia de morrer por defenſa da liberdade Eccleſiaſtica, & aſſim ſe foy diſpondo para eſte bem, que jà eſtimava de o ter. Sabendo-ſe na Cidade de Sans a vinda do Santo, o ſahio a receber Hugo, Arcebiſpo

della,

della, com toda a Cleriſia, & povo, tendo por grande felicidade a vizinhança de taõ abalizada peſſoa, & o piedoſo Rey Luis o veyo lo visitar, & tinha por coſtume ordinario quando entrava na Cidade de Sans irſe apear à Igreja, & depois a caſa do ſanto Arcebiſpo, todas as quaes couſas eraõ novo veneno para o animo delRey de Inglaterra, que dando de hum mal em outro, mandou Embayxadores ao Emperador Frederico, que ſuſtentava o ſciſma da Igreja, offerecendo-lhe ſua companhia, & promettendo de negar logo a obediencia ao verdadeyro Pontifice Alexandre, como em effeyto comprio, conſtrangendo a todas as peſſoas de ſeu Reyno que em nenhum modo guardaſſem ſuas Bullas, nem obedeceſſem a ſeus mandados; & para mais publica deſobediencia, vendo que o Papa lhe punha Interdicto, & cenſuras no Reyno, conſtituhio eſtas perverſas Leys em odio do Papa, do Arcebiſpo, & da Igreja Catholica, as quaes porey, para que ſe veja a cegueyra de huma alma deſamparada da mão Divina.

1 Qualquer peſſoa, que for achada em Inglaterra com cartas do Papa, ou do Arcebiſpo, ſeja preſa, & della ſe faça juſtiça como traidora a elRey, & à ſua Coroa.

2 Nenhum Clerigo, nem Frade de Miſſa, ou Cõverſo ſeja conſentido ir fóra do Reyno, nem tornar a elle, ſalvo ſe para ſahir moſtrar licença da Juſtiça, & para entrar delRey; & achando-ſe algum, que faz o contrario, ſeja preſo, & caſtigado.

3 Nenhuma peſſoa ſeja oulada a intimar a Appellaçaõ das ſentenças, que no Reyno ſe derem para o Papa, ou Arcebiſpo.

4 Nenhum mandado do Papa, ou do Arcebiſpo ſeja admittido, ou obedecido no Reyno, ſobpena de ſer prezo, & caſtigado quem o contrario fizer.

5 Ninguẽ leve cartas do Reyno, nem recado de palavra de peſſoas Eccleſiaſticas, ou ſeculares para o Papa ou Arcebiſpo ſobpena de priſaõ, & ſevero caſtigo.

6 Se alguns Biſpos, Abbades, ou Clerigos quizerem guardar Interdictos, & cenſuras do Papa, ſem mais figura de juizo ſejaõ deſterrados do Reyno elles, & ſeus parentes, & as fazendas applicadas ao Fiſco.

7 Todos os Clerigos, que reſidirem fóra do Reyno, ſejaõ notificados que dentro em tres mezes venhaõ reſidir em ſuas Igrejas, rendas, & Beneficios, & paſſando o termo, fiquem devolutos a elRey.

8 Os dinheyros de S. Pedro ſe naõ daraõ mais aos Officiaes do Papa: mas ſeraõ recolhidos por ordem delRey em ſeu theſouro, & deſpendidos por ſua ordem.

9 Os Biſpos de Londres, & Norvicenſe eſtaraõ à merce delRey, & ſeraõ admoeſtados pela Juſtiça ſecular, que eſtejaõ a juizo, & dem conta do que fizeraõ contra as Leys de Clarendonia, & da excommunhaõ do Papa, que publicàraõ em ſuas Igrejas ſem licença das Juſtiças delRey.

Publicadas eſtas tyrannicas Leys com geral eſcandalo da Chriſtandade, naõ faltàraõ alguns amigos, & devotos de Santo Thomàs, que lhe mandàraõ o traslado dellas, em particular hum, que com o caderno em que hiaõ lhe eſcreveo a carta ſeguinte.

Poſto que naõ ſey ſe terà voſſa Santidade ſabido o que mandou elRey ás ſuas Juſtiças de Inglaterra, a que encomendou a guarda, & vigilancia dos portos do Reyno, porque naõ haja por onde vir recado algum de Roma, nem o Interdicto, que cá ſe eſpera cada hora; lhe mando aqui a ſubſtancia das novas Leys, que fez, & da pena, que fóra

dellas

dellas assinou a quem trouxesse o tal Interdicto, ou cartas de vossa Santidade, & diz que, sendo Religioso aquelle que taes Bullas trouxer, lhe cortem os pès, se Clerigo, lhe tirem os olhos, & o castrem; se for leygo, que o enforquem, se gafo, que o queymem. E havendo Bispo, que por temor do tal Interdicto se queyra ir do Reyno, saya só com hum bordaõ nas mãos, & hũa roupa vestida sem outra provisaõ, companhia, nem despeza. Manda mais que todos aquelles, que em razaõ de estudo andaõ fóra do Reyno, se recolhaõ a suas terras dentro em certo tempo sobpena de perder as rendas que tiverem, & ficarem para sempre desterrados. E os Curas, que em razaõ do Interdicto naõ quizerem celebrar em suas Paroquias, sejaõ castrados. E finalmente que todos aquelles, que neste particular desobedecerem a seus mandados, por seguir os do Summo Pontifice, ou vossos, sejaõ privados de todas as honras, Beneficios, & rendas, que tiverem no Reyno. Este aviso mando a vossa Santidade obrigado das rasoens particulares de amisade, & das geraes de Catholico, & offerecido aos perigos das tyrannias del Rey.

Naõ bastàraõ todas estas desordẽs para aquietar o animo delRey, antes mandou ajuntar os Bispos do Reyno, & de cõmum consentimento (dado que alguns faltassem, que levados do temor de Deos naõ cõsentiraõ em tal cousa) mandàraõ citar a Santo Thomàs, para que viesse residir em sua Prelasia, ou fosse responder a Roma às accusaçoens delRey. Tudo o que faziaõ por inquietar o Santo, para que occupado em novos trabalhos perdesse a lembrança de proceder com censuras contra suas inquietações, & desatinos: mas elle, que hia dispondo seu animo para a paciencia do martyrio, que esperava, sem perder ponto de sua authoridade os admoestou com toda a brandura, trabalhando pelos reduzir ao conhecimento de seu erro sem a dureza de excõmunhões, & novas censuras, ainda que tudo em vaõ, como o successo mostrou. Naõ deyxava elRey neste meyo tempo de pedir ao Papa Juizes delegados, q̃ entendessem na causa do Arcebispo, & por suas valias alcançou serem estes hum Cardeal Presbytero chamado Guilhelmo, grande fautor das cousas delRey, & Otho Diàcono Cardeal homem ambicioso, & pouco amigo de Santo Thomàs, os quaes vindo a França mostràraõ tal animo contra suas cousas, & disseraõ taes palavras, que elRey Luis mandou correyos ao Papa, pedindolhe que revogasse o poder que tinha dado a taes Juizes, pois manifestamente eraõ contrarios ao Santo Arcebispo, & naõ podiaõ julgar verdade em sua causa; o que elle fez, constandolhe desta certeza, & assim revogou aos Legados o poder de julgar a causa delRey, & do Santo, dandolhe só licença para tratarem entre ambos por via de concerto, & amizade, cousa que elles, & elRey de Inglaterra sentiraõ muyto. Mas dissimulando com sua màgoa, mandàraõ os Cardeaes chamar o Santo para ver se com boas palavras o podiaõ mover aos querer por Juizes, ou a renũciar o Arcebispado: veyo elle no mesmo dia, que lhe foy assinado, & a noyte antes de lhe fallarem, vio que lhe mandavaõ dar peçonha dentro de hum Calix de ouro muy rico, & bem lavrado, & se soltou na fermosura das palavras, com que Guilhelmo quiz persuadir ao Santo a venenosa tenção de seu animo, que no fim lhe sahiraõ em vaõ, & sem conclusaõ algũa se foraõ ver com elRey de Inglaterra, de quem aceytàraõ hũa Appellação das censuras do Arcebispo, & carregados de dões se partiraõ para Roma.

CAPITULO VIII.

Da carta que Santo Thomàs escreveo a elRey de Inglaterra, das censuras que pronunciou contra alguns Bispos, & Fidalgos, & das novas discordias que elRey sustentava.

VEndo Santo Thomàs a pertinacia, com que elRey procedia, & como fazia merces a seus privados das terras da Igreja de Cantuaria, & constrangia os Clerigos a responder em seu Juizo, & ajuntava os Bispos para o citarem para Roma, & fazerem outras desordens, quiz ver se por bem daria algum remedio a tantos males, para o que escreveo a elRey a carta seguinte.

Senhor, não està na minha mão encubrir, & dissimular os grandes desejos, que tenho de ver a vossa Alteza, & praticar em particular cousas, q̃ importão mais a seu serviço, q̃ a meu proveyto: porque confio que vendo me vossa Alteza, se lembrarà dos muytos serviços, que em sua casa, & Corte lhe fiz, acompanhados de tanta fidelidade, & pureza de animo, quanto o Senhor me ajude naquelle ultimo exame, em que todos estaremos a juizo para receber cada hum o bem, ou mal que mereceo vivendo, & tambẽ para o animo de vossa Alteza se mover à compayxão de quẽ por seus disfavores anda mendigando os estranhos fóra de sua quietação, & repouso, ainda que pela Divina misericordia me não faltem neste degredo soccorros de gente piedosa, & lembrança do que S. Paulo aconselha aos imitadores de Christo, quando diz, que convem serem perseguidos aquelles que quizerẽ imitar a nosso Redemptor Jesu Christo, & o que David assegura aos justos, dizendo que nunca vio homem innocente desamparado, nem seus filhos pedir pão aos estranhos. Disse que desejava ver a vossa Alteza mais por seu, que por meu respeyto; porque sendo meu senhor, meu Rey, & meu filho espiritual, como senhor vos devo, & offereço meu conselho, & serviço de modo, que hũ Bispo temente a Deos, & zeloso da honra de sua Igreja o deve, & pòde fazer: como a Rey vos devo acatamento, admoestação, & reverencia; & como a filho sou obrigado em razão de meu officio à reprehensão, & castigo pois he costume dos pays reprehender os filhos, hora com brandura, hora com aspereza, para com a variedade das exhortações os provocar a emenda de seus descuydos, & a seguir o caminho, que mais lhes convem. Nem he occulto ao bom juizo de vossa Alteza quanta obrigação tẽ, sendo Rey soberano, mostrar em sua pessoa propria os exemplos, que ha de imitar seu povo, para que das obras da cabeça se ornem as mais partes deste corpo de vossa Republica, & logo convem a quem Deos poz em vosso estado premiar cõ merces a vossos imitadores, & castigar com rigor aquelles que seguirem outro caminho por virtude do poder, que da Igreja recebestes ao tempo que vos ungirão em Rey de Inglaterra. E no modo da unção vereis os doens, cõ que Deos vos manda governar vosso povo, porque na unção da cabeça se entende o dom da sciencia, & sabedoria: na dos peytos a magnanimidade, & grandeza Real; na dos braços a plenaria authoridade, & fortaleza de castigos, & premios: dões que se concedem aos Reys tementes ao Senhor, & guardadores de sua Ley, & de que forão privados aquelles que seguirão o caminho de seus appetites, & tiverão em pouco a paz, & governo de seu povo; como forão Faraò Rey do Egypto, Nabucodonosor, Saul, & Salomão, & outros muytos do povo Judaico: entre os quaes vemos alguns que limãdo por penitencia o peccado, por onde Deos os privava destes doens celestiaes, forão restituidos com avantejados quilates de graça; como David, Ezequias, & outros, que deyxo por brevidade. E

assim

assim como Christo fundou a Santa Madre Igreja, & remio, & comprou a liberdade della cõ seu precioso Sangue, sofrendo açoutes, espinhos, cravos, & angustias de morte, assim nos deyxou exemplo, que sigamos suas passadas, donde vejo o Apostolo a dizer: Se padecermos com Christo, com elle reynaremos, & se com elle morrermos, com elle resurgiremos. E sendo assim que a Igreja se divide em estado secular, & Ecclesiastico, em hum dos quaes se comprehendem os Bispos, & Prelados, a que està commettido o governo da Igreja Militante, & no outro os Reys, Principes, Duques, & Condes, a que convem a determinação dos negocios seculares, importa entender que o poder, & authoridade dos primeyros foy dada por Christo a S. Pedro, & depois por elle a seus successores, quando lhe disse: Tu es Pedro, & sobre esta Pedra fũdarey minha Igreja, & as portas do inferno não prevalecerão contra ella. E a dos segundos pende da Igreja Catholica, que tem a sua de Deos, por onde (com licença de vossa Alteza) direy que os Reys não pòdem mandar os Bispos, nẽ excõmungar, ou absolver alguem, nem trazer os Sacerdotes a Juizo secular, nem julgar duvidas de dizimos, ou Beneficios da Igreja, nem prohibir os Bispos que conheção de perjuros, & outros muytos casos desta qualidade, que se cõtem nas Leys, que ha pouco ordenastes cõ titulo de serem renovadas dos antigos Estatutos de vossos avòs; mayormente sendo prohibido pelo Profeta Isaîas aos Principes fazerem leys semelhantes, dizendo: Guarday as minhas leys, & ay daquelles, que fazem leys injustas, & escreverão os Escrivães leys injustas para darem oppressão aos pobres em juizo, & forçarem o direyto dos humildes de meu povo. Peço-vos, senhor, por merce que ouçais o conselho deste servo fiel, a admoestação de vosso Bispo, & aceyteis a reprehensão de vosso pay, & não cõmuniqueis de hoje em diante com scismaticos, nem admittais sua familiaridade, pois quando mais não fora que por evitar a nota de mudavel, que vos pòde dar o mundo, vendo-vos engeytar sem causa o Papa, a que obedecestes cõ tantas, o não devereis fazer, quanto mais tratandovos elle em todos os negocios que pòde em consciencia, tão honrada, & amorosamente, que o não podeis aggravar sem clara nota de ingrato. Não queyrais pois, Rey, & senhor meu, (se desejais a salvação de vossa alma) contrariar aos preceytos Apostolicos, nem usurpar os bens, & liberdades da Igreja, pois o não fazem os outros Reys, & Principes Christãos em seus Estados; lembray-vos daquelle assinado, que fizestes cõ vossa mão, & puzestes no Altar quãdo em Westmonasterium fostes ungido em Rey de Inglaterra pelo veneravel Theobaldo meu antecessor, Arcebispo de Cãtuaria, em que prometteste guardar a liberdade da Igreja, & não contravir por vòs, nem por interposta pessoa a seus indultos, & liberdades. E pois por mão da propria Igreja recebestes a uncção, & o poder Real de q̃ gozeis por largos annos, convem restituir ao Estado Ecclesiastico aquellas honras, & izençoens, que teve em tempo de vossos antecessores, & dar à minha Igreja de Cantuaria as Villas, Lugares, & Fortalezas, que alienastes, & dèstes da maneyra, que foy vosso serviço: & a mim de xe livremente tornar a meu Arcebispado, & ter nelle a residencia, a que o Direyto me obriga; assegurando-se de minha pessoa, que nunca faltarà nas cousas tocantes ao serviço de vossa Alteza com aquella antigua lealdade, q̃, sempre conheceo em meu animo, da qual não degenerarey em tudo aquillo q̃ a honra de Deos, & da Sãta Igreja Romana permittir, & me der lugar a obrigação do meu officio. E seguindo vossa Alteza outro caminho alheyo desta verdade, sayba de certo q̃ em seu Reyno, & pessoa sẽtirà o rigoroso castigo da mão Divina.

Fez esta carta taõ pouco abalo no animo del Rey, que em vez de

se emendar, & tornar sobre si, se fez mais furioso, & desenfreado, & começou a usurpar os bens da Igreja com menos tento, & fazer excessos de homem alienado da virtude, & temor de Deos; & sabendo Santo Thomàs q̃ alguns privados seus eraõ conselheyros, & executores destas demasias, os mandou citar perante si, & naõ acodindo, pronunciou contra elles sentença de excõmunhaõ, sem lhes receber as Appellações feytas neste caso, & de tal modo aggravou contra elles as censuras, que naõ havia no paço delRey quem naõ andasse excõmungado: pelo que elle cheyo de indinaçaõ escreveo ao Summo Pontifice cartas cheas de grande aggravo, em que lhe pedia suspendesse a Santo Thomàs do officio de Legado, & mandàsse absolviçaõ aos que elle excommungàra, porque doutra maneyra procederia no modo que melhor lhe pareceſſe: mas o Christianissimo Rey de Frãça atalhou este designio, & escrevendo ao Papa quanto importava sustentar as partes do Arcebispo, pois pelejava pela parte de Christo, & confirmar de novo as censuras, que tinha posto sobre os privados delRey, no que veyo bem o Santo Padre, & junto com aconfirmaçaõ do que Santo Thomàs fizera, mandou pedir a elRey de França que metesse mão neste negocio, & compusesse paz entre o Inglez, & o Arcebispo, como logo fez, assentando hum lugar certo, em que estes Reys se viraõ, & depois de muytas praticas mandou elRey de França chamar a Santo Thomàs, para todos juntos darem a ultima despedida a tantas discordias; & chegando-se a ver, o Santo se lançou aos pès delRey Henrique, dizendo: Rey, & Senhor meu, a causa, donde procederaõ nossos desgostos, eu a ponho nas mãos de vossa Alteza, para que, salva a honra de Deos, & sua Igreja, se julgue por sua determinaçaõ. Quando elRey ouvio aquellas palavras, salva a honra de Deos, de tal modo se alterou, que sem respeyto delRey de França disse ao Santo palavras muy affrontosas, tratando-o de soberbo, altivo, & pouco leal a seu Senhor, & dizendo que tudo aquillo, que naõ conformava com seu gosto, regeytava com dizer que era contra a honra de Deos, & fallando para elRey Luis, lhe disse: Vede, Senhor, se posso justificar mais minha culpa, que dizer a este homem que reduzamos nossa duvida aos termos antigos de meu Reyno de modo, que elle tenha a honra, & preheminencia igual a qualquer de seus antecessores, que mayor a teve, & eu me haja com elle como a menos poderoso Rey que houve no Reyno de Inglaterra, & tenha a jurisdiçaõ, que suas leys antigamente lhe concediaõ. Ouvindo o Frances estas palavras taõ justificadas nas apparencias, disse para o Santo, que estava callado: Que he isto, senhor Arcebispo, que duvidais em responder, tendo a paz em vossas mãos; quereis por ventura ser mayor que S. Pedro, & ter mais authoridade, que os Santos Padres vossos antecessores, cuja preheminencia elRey vos naõ nega? O Santo, que entendia bem as invençoens delRey Henrique, & o engano encuberto em suas palavras, lhe respondeo: Nunca em mim houve tanta presumpçaõ, que me quizesse avantejar a meus antecessores, nẽ diminuir a grandeza, & authoridade Real; mas nem me satisfazem rasoens geraes, para desamparar as obrigaçoens de meu officio. Porque se os Reys antigos de Inglaterra, que menos potencia tiveraõ em senhorios temporaes, se meteraõ na liberdade da Igreja, porque

segui-

seguiremos agora seu exemplo: & se os Arcebispos de Cantuaria, que viveraõ ao gosto dos Reys, & foraõ com seus favores muy respeytados, lhe consentiraõ o que os Canones naõ permittem, com que consciencia posso eu seguir suas passadas neste particular; & se o que Sua Alteza quer, he cõforme a Deos, & a sua Igreja, porque se escandaliza de eu tomar esta salva: & se o naõ he, como approvarey eu aquillo, que Deos reprova? E quanto o seguir exemplos antigos, & Leys innovadas do tempo passado, quando forem justas, eu serey o primeyro em as jurar, & comprir; mas repugnando a qualquer ponto da authoridade Ecclesiastica, estou mais prompto a derramar meu sangue, que a consentir nellas. Ditas estas, & outras muytas palavras cheas de aviso, & discrição, & saidas de hum animo constante, se levantàraõ contra elle todos os Fidalgos de ambos os Reynos, dizendo que, pois resistia á vontade de ambos os Reys, naõ merecia ser favorecido de algum delles: & dizendolhe todos muytas palavras de affronta, se apartáraõ cada hum para sua parte, sem se despedirem de Sãto Thomàs, & pouco depois de partido elRey de França, o Santo foy em seu seguimento até a Villa de Monmiral, onde pousáraõ cada hum em sua parte sem elRey visitar ao santo Arcebispo, como tinha em costume, dando nisto a entender o aggravo que tinha de naõ fazer a võtade a elRey de Inglaterra, & partindo-se dalli para Sans, ouvia pelo caminho a gente darlhe louvores, porque sem respeyto de ambos os Reys defendéra livremente a causa de Jesu Christo. Aqui em Sans esteve alguns dias muy entregue à oração, & jejuns, nos quaes vendo faltar favores delRey Luis de França, determinou com os seus, que excluindo-o elle de seu Reyno, se passaria às terras do Duque de Borgonha, por ser a gente geralmente caridosa, & bem inclinada; & como estivessem hum dia fallando nesta materia, chegou hum recado delRey, que o chamava, o qual posto que fosse interpretado de alguns a ruim successo, o Sãto cheyo de confiança se foy ao Paço, onde achou a elRey com o rosto triste, & melancolizado, sem lhe mostrar aquella graça, & agazalho, que antes costumava, antes fazendolhe final que se assentasse, esteve mudo grande espaço; & quando todos cuydavaõ que o mandasse sahir fóra do Reyno, elle se levantou donde estava, & cuberto de lagrimas se foy lançar aos pès do Santo sem poder pronunciar palavra. E vendo que Santo Thomás se prostrára tambem para o levantar, o tomou pelas mãos ambas, & naõ cessando de chorar lhe disse. Vencestes, Veneravel Padre, vencestes, & pode vossa constancia mais que nossa malicia, pois com ella conservastes a honra de Deos, que eu vos mandava desamparar. Peza-me, Padre meu, & sinto esta culpa dentro no coração, por onde vos peço perdaõ della, & absolvição do crime, que cõmetti contra Deos, & de hoje em diante vos prometto, & dou minha fé de naõ faltar com todo o favor, & soccorro a vossos negocios, antes aventurar por sua conservação meu Reyno, & pessoa. Deulhe Santo Thomás as graças de taõ grande merce, desculpando o aggravo, que elRey tinha por atròs, com os fingimentos, & dobradas rasoens delRey de Inglaterra, que eraõ bastantes a enganar qualquer pessoa, que o naõ conhecesse taõ bem como elle, & accrescentando que, se algũa cousa sentira naquelle caso, fora não satisfazer em tudo a Sua Alteza, nem

poder em consciencia concluir os concertos como queria elRey de Inglaterra. Porfiou elRey tanto cõ o Santo que o absolvesse, & lhe désse perdaõ do aggravo recebido, que ao fim vencido de suas devotas importunaçoens o houve de fazer, & ficando mais amigos que nunca se apartàraõ, o Santo para Sans, onde foy recebido com grande festa, & elRey para Parîs, onde lhe chegàraõ Embayxadores do Ingles, & em seu nome lhe affeàraõ muyto a reconciliaçaõ, & nova amizade, a que admittira o Arcebispo, allegando as razões de pouco respeyto, cõ que em sua presença engeytàra as pazes, que ambos julgàraõ por muy justas: mas o Frances respondeo de tal modo em favor do Sãto, que lhe naõ fallàraõ mais em o lançar de seu Reyno; & sabendo que hiaõ Embayxadores ao Papa fazer queyxume do Arcebispo por naõ querer concordia, escreveo elRey Luis ao Papa a verdade do que passára, & quanto se devia ao Arcebispo por defender com tal animo a liberdade da Igreja. O Santo escreveo tambem, & devolta com as informações que mandava, fez queyxume ao Papa do Arcebispo Eboracense, por trazer em desprezo de sua dignidade levantada a Cruz na Diecese de Cantuaria, & para remedio de tudo mandou o Summo Pontifice dous Cardeaes Legados a Inglaterra, que ao fim se tornàraõ sem elRey querer tomar concluſaõ nestas materias, & ao Arcebispo Eboracense escreveo huma carta nesta fórma.

Alexandre Papa III. De vossa prudencia se espera, & assim parece razaõ, que assim como vós desejais a conservaçaõ de vossas liberdades, & privilegios, assim naõ derrogueis os alheyos. Pelo que auctoritate Apostolica vos prohibimos, & mandamos que em nenhum modo (posto que sejais Arcebispo) tragais Crus levantada na Diecese de Cantuaria: nem em razaõ da Appellaçaõ, & citaçaõ, que intimastes ao Arcebispo sobre esta materia, o presumais levar adiante, porque isto bastarà para vos ser negada em juizo qualquer auçaõ que pudessem ter; & naõ querendo desistir disto, que por certo tempo vos mandamos, serà necessario privarmos a vós, & vossos successores da honra de trazer Cruz alvorada, naõ só em destricto alheyo, mas em vosso proprio Arcebispado. Dada em S. Joaõ de Latraõ a xj. de Setembro.

Grande foy a màgoa delRey de Inglaterra, & muyto mayor a de Rogerio Arcebispo Eboracense, vendo as cousas de Santo Thomàs taõ favorecidas do Papa, & do mundo todo, & as suas tanto pelo contrario, & querendo-o lastimar novamente, ordenou elRey coroar a Henrique seu filho por Rey de Inglaterra, sendo aquella ceremonia reservada sómente aos Arcebispos de Cantuaria, & todo o officio se celebrou em Vuestmonasterium por mãos de Rogerio, sem a isso reclamarem os Bispos de Lõdres, Rofense, & de Salisberia, nem outro algum dos muytos que alli se acnàraõ, nem darem por hum Breve do Papa, q̃ lhes foy lido, em que defendia que ninguem fizesse a tal coroaçaõ, nem se achasse nella com graves censuras. Mas disto tiveraõ todos sua satisfaçaõ, huns na alma, outros no corpo, porque, sendo o Papa informado do que passava, mandou a Rechenedo Arcebispo Rotomagẽse, & a Bernardo Bispo de Nivernia, que com poder de Legados fossem a Inglaterra, & naõ querendo elRey conformar na paz da Igreja, & vir no que era justiça, pronunciassem sentença de excommunhaõ contra sua pessoa, & Reyno, & fizessem com geral Interdicto

dicto ceſſar os Officios Divinos em todos ſeus ſenhorios. E com hum Breve particular mandou privar das dignidades, & honras ao Arcebiſpo Eboracenſe, & a todos os mais que ſe achàraõ preſentes na coroaçaõ do Principe, o qual veyo à mão de Santo Thomàs para uſar delle quando melhor lhe parecceſſe. Affligio iſto muyto a elRey, & vendo-ſe de induſtria com o Frances no lugar chamado Monte de Martyres, onde veyo em romaria, quiz cauteloſamente evadir as cenſuras, dizendo que levantava o deſterro a Santo Thomàs, & ſe podia ir em paz para ſeu Arcebiſpado: mas como a paz era fingida & o animo delRey dobrado, & lhe naõ quiz dar beyjo de paz, (como entaõ ſe coſtumava) naõ quiz o Sãto aquelle concerto, & tornàraõ a ficar como de primeyro.

CAPITULO IX.

Como ſe fez a paz entre elRey, & Santo Thomàs, & de ſua tornada a Inglaterra, com os deſgoſtos que começou a padecer novamente, & como ſe ordenou ſua morte.

INſiſtiraõ os Legados do Papa tanto com elRey na materia de concerto, & paz, ameaçando-o por huma parte com a excõmunhaõ, & Interdicto, & da outra pondo-lhe diante dos olhos a grande infamia, em que cahia nos do mundo, moſtrando-ſe publicamente rebelde à Igreja, & contumaz contra os mãdados Apoſtolicos: que ao fim veyo a dar ouvidos à paz, & admittir os conſelhos delRey de França, que com os Biſpos, & grandes Principes do Reyno eſtava no lugar de Fortevilla ſolicitando eſta materia, & por meyo dos Embayxadores que para iſſo nomeou, ſe cõcluhio a paz em hum campo muy eſpaçoſo, chamado Veyga dos Traidores, onde ſe vio o Santo Arcebiſpo com elRey Henrique, & foraõ ambos a cavallo tratando de ſeus aggravos, & deſculpas, & aſſentàraõ hũa paz conforme ao que cada hum pretendia, promettendo elRey reſtituir tudo o que tinha uſurpado à Igreja, & naõ vexar em juizo ſecular as peſſoas Eccleſiaſticas. Alèm diſto lhe pedio Santo Thomàs licença para proceder contra o Arcebiſpo Eboracenſe, & os outros Biſpos, que em deſprezo de ſua dignidade ouſáraõ aſſiſtir em ſua citaçaõ, & na unçaõ do Principe, & dando lha elRey, elle ſe apeou do cavallo, & lhe fez huma grande reverencia, promettendo de em tudo o ſervir com aquella vontade, & amor antigo, que ſempre conhecéra em ſeu animo; elRey lhe pedio que cavalgaſſe, & ao ſubir lhe concertou o eſtribo, & lho teve mão debruçado do cavallo atè que o Santo ſe concertou na ſella, dando a todos os preſentes muyto que cuydar hũ favor taõ extraordinario como aquelle. Fez-ſe eſta deſejada concordia em dia de Santa Maria Magdalena, havendo ſete annos que durava o deſterro de Santo Thomàs, & taõ alegre ſe moſtrava elRey della, que logo o quizera obrigar a que ficaſſe em ſua companhia, & dalli ſe aviaſſe para paſſar a Inglaterra: mas o Santo, que naõ perdia ponto de primor, ſe deſculpou, dizendo que lhe naõ ſeria bem contado partirſe de França ſem moſtrar agradecimento a ſeus amigos, & ſe deſpedir delRey Luis, & dos mais Senhores, q̃ o favorecêraõ no tẽpo de ſeu deſterro. Deulhe elRey proviſões muy amplas, para ſeus parentes ſerem reſtituidos ao Reyno, & às fazendas, & bens, de que foraõ deſpoſſuidos, & outros para lhe acodirem com os

redditos

redditos do Arcebiſpado, & o reconhecerẽ no Reyno como Primàs, & Legado Apoſtolico. Mas com todas eſtas franquezas logo elRey moſtrou ſeu mao animo em naõ querer reſtituir certos lugares, que uſurpàra ao Arcebiſpo, nem moſtrar indicios de alguma hora os haver de dar: pelo que elRey de França ao tempo da deſpedida lhe diſſe que em nenhum modo ſe fiaſſe nas palavras de ſeu Rey, ſem lhe elle primeyro dar o beyjo da paz, & que entretanto deſcançaſſe em ſeu Reyno, porque em quanto lhe duraſſe a vida naõ conſentiria padecer elle, nem os ſeus falta alguma. Ao que reſpondeu o Santo que muy bem ſabia que hia a Inglaterra jugar ſobre ſua cabeça, mas que em nada queria ſahir do beneplacito de Deos, que aſſim o ordenava. E rogando-lhe o Biſpo de Pariz que ſe naõ foſſe, porque lhe temia perigo, diſſe claramente que bem, conhecia ir buſcar o da morte, mas que nelle eſperava achar o bem que naõ tinha na vida. Acabadas ſuas deſpedidas, foy o Santo viſitar ſegunda vez elRey Henrique a Turon, onde eſtava tratando alguns negocios importantes com Theobaldo Conde de Blès, & poſto que mandaſſe gente de ſua Corte ao receber, & o proprio Rey lhe ſahiſſe ao encontro, foraõ os recebimentos com roſto taõ carregado, que logo ſe moſtrou qual fi-ava o animo, & ſe deſcobrio muyto mais à noyte em naõ ir elRey viſitar o Arcebiſpo a ſua caſa, como coſtumava: & na manhãa ſeguinte mandãdo dizer Miſſa de Requiem, na qual naõ ſe dà paz, por naõ haver occaſiaõ de a receber da mão de Santo Thomàs, que diſſimulava tudo com ſingular prudencia, buſcando occaſiaõ, em que ſe declarar com elRey antes de partir de França, & a teve aquelle proprio dia em preſença do Conde de Blés, & de muytos Senhores, que alli eſtavaõ juntos, aos quaes tomou por medianeyros em ſua cauſa, culpando a elRey, por lhe naõ comprir a palavra na reſtituiçaõ dos bens de ſua Igreja, & taõ livremente lhe fallou, que elRey corrido de ſua falta, prometteo de em tudo ſatisfazer a promeſſa que tinha feyta. Satisfeytos todos de taõ boa repoſta ſe foraõ cada hum para ſua parte, & da hi a poucos dias foy Santo Thomàs viſitar a elRey ao Caſtello de Moncalvo, para ver qual tinha o animo para ſuas couſas, & foy recebido com favores extraordinarios, dizendo-lhe elRey que pouco ſeria o Reyno, & honras delle para lhe entregar nas mãos, querendo elle conformarſe com ſeu goſto, & parecer. As quaes palavras dizia algumas vezes o Santo a ſeus amigos que lhe parecéraõ com as que o demonio diſſe a Chriſto na tẽtaçaõ do deſerto. *Hæc omnia tibi dabo, ſi cadens adoraveris me.* E tomando licença delRey para ſe tornar a Inglaterra, foy ter ao porto de Vitſand, donde mandou hum menſageyro diante com as Bullas de ſuſpenſaõ, & excõmunhaõ do Arcebiſpo Eboracenſe, & mais Biſpos, que ſe achàraõ preſentes na coroaçaõ do Principe, com as quaes ſe levantàraõ no Reyno grandes diſſenſoens, por ſerem comprendidos nellas (além dos Eccleſiaſticos) huns homens poderoſos, & ſenhores de terras, quaes eraõ Reginaldo de Varena, o Viſconde Gervaſio, & Ranulfo de Broch, que em vez de ſe emendarem, & pedirem abſolviçaõ, de ſuas culpas, ſe amotináraõ de modo, que com gente de armas ſe vieraõ ao porto de Dorobernia, para affrontarem o Santo tanto que chegaſſe a terra, & o conſtrangerem por força alevãtar as cenſuras, que tinha poſtas, do que logo foy

Matth. c. 4.

aviſado

aviſado por via do Conde de Bolonha, que a iſto mandou o Deaõ da propria Cidade, & por peſſoas que chegavaõ de Inglaterra em huma nao, as quaes como teſtemunhas de viſta contàraõ os rumores da gente de armas, que o andava eſperando com animo de o prender, ou matar tanto que tomaſſe porto: mas nada foy baſtante para o Santo ſe atemorizar, nem deyxar ſeu caminho, dizendo que naõ tornaria atràs, ainda que ſoubeſſe averem-no de tirar da nao feyto em pedaços; & dando à vela, o levou o vento ao porto de Sanduic, onde foy recebido do povo como ſe fora hum Anjo do Ceo, repicando os ſinos, & fazendo outras demoſtrações de alegria extraordinarias, com que moſtravaõ o contentamento dos corações: mas no meyo deſte alvoroço de alegria ſe começou a ouvir outro de medo, & terror da gente de armas, que ſabendo da chegada do Santo, o veyo buſcar a toda preſſa, & ſem lhe fazer acatamento algum lhe começou a lançar remoques da excommunhaõ dos Biſpos, & da nova inquietaçaõ, que dava ao Reyno, affirmando que naõ permittiria el-Rey paſſar aquelle negocio ſem caſtigo; porèm dizendolhes o Santo que tudo ſe fizera por ordem, & conſentimento delRey, elles temèraõ, & refreàraõ algum tanto a ouſadia, & deſmancho das palavras, pedindo que antes de ſe partir dalli annullaſſe as cenſuras, que tinha promulgadas contra elles: ao que lhes reſpondeo que o negocio era de mayor peſo do que elles cuydavaõ, & que depois de chegado a Cantuaria haveria ſeu conſelho, & determinaria o que foſſe bem, & razaõ, & naõ doutro modo. No dia ſeguinte ſe partio para a ſua Igreja, achãdo os caminhos cheyos de gente q̃ o ſahia a receber, ſendo neſta cõpanhia os pobres aquelles que tinhaõ mayor quinhaõ, aſſim no goſto da vinda, como no intereſſe de ſua chegada, & pelos lugares achava a Cleriſia com Cruzes levantadas, que vinhaõ ſolennizar a boa vinda de ſeu Paſtor com tãtos louvores Divinos. Quando entrou na Cidade de Cantuaria, era tal o contentamento da gente, os repiques dos ſinos, a muſica dos Sacerdotes, & as vozes do povo, que parecia triunfar aquella Cidade, & ſer repreſentado naquelle recebimento o que ſe fez a Chriſto na entrada de Jeruſalem. E quando jà entrou dentro na Igreja Cathedral, ſe proſtrou por terra diante do Altar mòr, dando graças a quem o chamára de ſeu deſterro para o coroar com glorioſo martyrio; deu beyjo de paz a todos os Religioſos, & depois mandou abſolver algũs delles das cenſuras, em que tinhaõ incorrido por cõmunicar com os ſciſmaticos, & com aquelles que o Papa declaràra por excommungados, & recolhendo-ſe em ſeus Paços, gaſtou o reſtante do dia em viſitas de peſſoas nobres, que lhe vinhaõ dar as boas vindas. Na manhãa do dia ſeguinte ſe tornàraõ a renovar os trabalhos do Sãto, porque a gente de armas, que o aguardàra na praya ao tempo de ſua chegada, lhe veyo pedir que abſolveſſe os Biſpos que tinha ſuſpenſos, & excommungados, pois naõ eraõ aquelles os homens, com quem ſe havia de proceder em tal fórma. Reſpondeo-lhes o Santo q̃ naõ eſtava na maõ do Arcebiſpo levantar cenſuras poſtas pelo Pontifice Romano, nem elle o faria, ſalvo dando elles fiança, & promettendo de eſtar pelo juizo da Igreja naquellas duvidas, por cujo reſpeyto foraõ excommungados, & ſuſpenſos. E como a repoſta naõ foy igual a ſeu deſejo, ſe partiraõ do Santo dizendolhe

dolhe muytas injurias. E idos ao Arcebiſpo Eboracenſe, & ao Biſpo de Londres, & Salisberia, que alli os mandàraõ, lhes deraõ o deſengano da vontade de Santo Thomàs, aconſelhãdolhes que buſcaſſem remedio por outra via, porque nelle eſtava o rigor, & conſtancia taõ inteyra como na primeyra hora. Pareceo bem eſte conſelho aos Biſpos, & indo-ſe a Normandia, onde elRey eſtava, lhe fizeraõ grandes queyxumes do Santo, allegando que por elles ſerem de ſua parte padeciaõ aquellas perſeguiçoens: & tantos teſtemunhos levantàraõ, q̃ ao fim ſe moveo o animo delRey a nova indinação, & determinou vingarſe das reſiſtencias antigas, & modernas de Santo Thomàs, para o que lhe naõ faltàraõ occaſiões na mà tenção de ſeus adverſarios. Poucos dias depois que o Sãto eſteve quieto em ſua Igreja de Cantuaria, mandou viſitar por ſeus Embayxadores ao Principe Henrique, levado tanto da obrigação, & corteſia devida ao Principe herdeyro, que eſtava em lugar do pay governando o Reyno, como do amor, & criação que nelle fizera: mas elle inſtruido por ſeus Ayos, & crendo que niſto compraſia a elRey ſeu pay, nenhum caſo fez da embayxada, nem deu reposta certa aos recados do Arcebiſpo, & todas as mais peſſoas do Paço tratàraõ os menſageyros com tanto deſprezo, que ſem aguardarem outra novidade como aquella ſe tornàraõ ao Santo, contandolhe o que paſſàraõ na Corte, de que elle ſe naõ alterou pelo coſtume que tinha de padecer ſemelhantes affrontas; antes havendo de viſitar as Igrejas do Reyno como Primàs, para reformar alguns abuſos, que as diſcordias paſſadas tinhaõ introduſido, ſe foy de caminho por Londres a ver peſſoalmente o Principe, & na entrada da Cidade ſe lhe fez pelo povo, & Cleriſia hum eſtranho recebimento, de que naõ goſtàraõ nada ſeus adverſarios, antes fizeraõ tanto com o Principe, que no dia ſeguinte depois de ſua chegada lhe mandou dizer por Jocelino irmaõ da Rainha que ſe tornaſſe para Cantuaria, & naõ intentaſſe mais viſitar as Igrejas do Reyno, nem ſahir dalli ſem particular licença ſua, ou delRey ſeu pay. Ao que o Santo reſpondeo que em nenhum modo deyxaria de comprir a obrigação de ſeu officio, nem ſe iria a Cantuaria, ſe a feſta do Natal naõ eſtivera taõ perto, que o chamava a celebrar os Officios Divinos em ſua Igreja, para onde logo partia. E para mais affrontar o Santo nos olhos do mundo, dous privados do Principe chamados Gervaſio de Choruhulla, & Ranulfo de Broc fizeraõ comparecer em Juizo muytos daquelles que ſahiraõ a receber o Santo, & os vexàraõ alguns dias com terribeis ameaças, como ſe foraõ comprehendidos em algum crime graviſſimo. Chegado Santo Thomàs a Cantuaria, houve algũas peſſoas taõ deſcomedidas, que ſe atreveraõ com o exemplo do Principe a tratar ſeus criados com affronta, & hum Clerigo chamado Roberto de Broc, encontrãdo com hum azemel do Arcebiſpo, que vinha com huma cavalgadura diante de ſi, lhe diſſe muytas affrõtas de palavra, & com hum cutelo cortou o cabo da azemela em deſprezo de ſeu ſenhor, & ſendo informado do que paſſava, diſſimulou com a grandeza de animo, que em tudo tinha, & moſtrou naõ eſtimar em nada aquella demaſia. No dia de Natal, que foraõ vinte da entrada do Santo em Inglaterra, aſſiſtio às Matinas com os Religioſos, & leu a Lição: *Liber generationis Jeſu Chriſti*; depois diſſe a

Miſſa

Missa do Gallo, & prègou na do dia sobre o thema. *Gloria in excelsis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis.* E para o fim do Sermaõ, depois de ter dito cousas soberanas na materia do amor de Deos, para com os homens, & nos frutos da paz, que com sua vinda ao mundo trouxe aos homens, tomou entre mãos aquellas palavras de Saõ Paulo: *Tempus resolutionis meæ instat,* & declarou ao povo com infinitas lagrimas como era chegado o tempo de sua morte, dizendolhe o succesſo della por palavras taõ claras, como quem primeyro a tinha sabido por revelação do Ceo, & tal foy o pranto da gente, & o sentimẽto, que mostràraõ de suas palavras, que naõ havia pessoa na Igreja, que se naõ desfizesse em lagrimas. E pouco depois deste sentimento, & demonstração tornou o Santo a reprehender os vicios em géral, & depois em particular aos perseguidores da Igreja, & usurpadores de seus bens, & publicamente declarou por excommungados muytos criados delRey, a mayor parte dos quaes era desta geração chamada Broc, em que entrou tambem o Clerigo, que se atrevera com o azemel, em que se vio bem o effeyto da excõmunhaõ, porque todas as cousas, em que punha as mãos, davaõ de si hum cheyro malissimo, & nem os cães queriaõ comer o paõ que elle partia. Naquelle dia de Natal comeo o Santo com muyta gente, & posto que veyo em sesta feyra, & elle como Religioso da Ordem de Cister tinha em costume naõ comer carne em tal dia, posto q̃ fosse de Natal, quiz por honra da festa dispensar comsigo, & cõ os mais, a quem deu bãquete de carne taõ esplendido, como eraõ todos os seus, porq̃ a abstinẽcia guardava só para sua pessoa em particular, & para os mais era liberalissimo, & amigo de naõ mostrar escasseza. Este dia à noyte lhe mandou o Senhor huma grande consolaçaõ; porque chegou a lhe fallar em segredo certo Clerigo pobre, Cura de huma Igreja chamado Guilhelme, homem de muyta opiniaõ de virtude, & recolhimento, o qual lhe meteo na mão hũa boceta cheya de reliquias de S. Lourenço, & Santa Cecilia, dizendo que o proprio S. Lourenço lhe apparecera, & mandàra que lhas trouxesse, & pedindo-lhe final desta verdade, o Clerigo respondeu que S. Lourenço lho dera, dizendo que, metendo sua Senhoria a mão no seyo alguns dias atràs, achàra o cilicio descosido, & duvidandose o mandaria coser, ou fazer outro de novo, tornàra a meter a maõ, & o achàra saõ, & sem descosedura alguma. Espantouse o Santo de taõ certo final, & tomando as reliquias com toda aveneraçaõ, mandou ao Sacerdote que em nenhum modo contasse aquelle succesſo em quanto lhe durasse a vida. Em quanto Santo Thomàs gastava o tempo em obras taõ santas, o gastavaõ o Arcebispo Eboracense, & seus companheyros em mover a ira o animo delRey, que estava em Normandia, & tanta foy a instancia que fizeraõ, & tantas as invenções, & fingimentos que buscàraõ, que elRey cheyo de indinaçaõ contra o Santo disse huma, & muytas vezes perante os seus estas palavras: Malditos sejaõ quantos homens eu tenho criado, & feyto de nada grandes senhores, & levantado com honras, merces, & ventagens, pois não bastaõ todos elles para me vingar de hum Clerigo, que tanta perturbação tem dado a mim, a meu Reyno, & vassallos, & tanto trabalho por diminuir, & abater a reputação de minha pessoa, & dignidade Real. Hum homem, que comeo o meu paõ, se levanta

2. Tim. 4.

vanta contra mim? Hum homem enſoberbecido, & levantado com minhas merces proprias, ha de deſacatar toda a caſa Real, & trazer debayxo dos pès todo o Reyno ſem nenhũa vingança? Hum homem, que entrou em minha Corte em hũ cavallo manco, & deſpeado, ſe ha de atrever em minha preſença a lãçar as inſignias Reaes de ſeu throno, para ficar triunfando dellas ſem caſtigo? Oh mal hajaõ os meus, & a criação que nelles fiz, pois taõ pouco ſe doem de minha affronta, & taõ mal tornaõ pelo credito de quem os honrou. E como elRey repetiſſe eſtas palavras muytas vezes com grande colera, quatro Fidalgos de ſua caſa, envergonhados de lhas ouvir, & crendo que niſto lhe faziaõ aſſinalado goſto, aſſentàraõ de paſſar a Inglaterra, & matar o Santo, & darem com iſto fim a a tanta diſcordia. Os nomes dos conjurados eraõ Reginaldo, Hugo de Morte villa, Guilhelmo Ceraer, Ricardo Briton, todos os quaes tinhaõ por herança atrevimento, & crueldade, herdada de ſeus progenitores: & no campo debayxo de hũa arvore aſſentàraõ entre ſi aquella infame conjuração, ſem verem os miſeraveis que no ponto que ſe levantàraõ debayxo daquella ſombra, ſe ſeccou a arvore de maneyra, que lhe cahiraõ as folhas, & nunca mais tornou a enverdecer em pena de dar ſombra a taes homens, & conſentir debayxo de ſeus ramos taõ ſacrilega determinação. Partindo-ſe daqui os cõjurados, ſe foy cada hum embarcar em porto differẽte para mayor diſſimulação, aſſentando que foſſem deſembarcar no Caſtello de Flatuide, ſeis milhas de Cantuaria, onde os que primeyro chegaſſem eſperaſſem pelos outros, & por Ranulfo de Broc, a que tinhaõ mandado aviſo para lhes ſer cõpanheyro neſta empreza, & foy couſa de notar, q̃ ſendo em Dezembro, tempo de grandes tempeſtades, & embarcando em partes diverſas, chegàraõ todos quatro ao porto em hũa meſma hora, & deraõ na praya com a gente do Broc, que chegava em ſua buſca; couſa que os miſeraveis tiveraõ a bom final, naõ entẽdendo que tudo aquillo ſe ordenava por honra do Martyr, a quem o Senhor chamava para ſi, querendolhe ſatisfazer as tribulaçoens padecidas por ſua Igreja.

CAPITULO X.

Do glorioſo martyrio de Santo Thomàs, & das couſas que precedèraõ a ſeu tranzito, como mais que ſuccedeo atè ſer ſeu corpo dado à ſepultura.

PAſſada a terceyra oytava do Natal, em que ſe celebra a feſta dos Innocentes, eſtando Santo Thomàs ſentado em hũa camera de ſeus paços praticando em negocios da Igreja com alguns Religioſos, & peſſoas de letras, à hũa hora depois do meyo dia chegàraõ os quatro conjurados, & ſem fallar, nem fazer corteſia alguma à gente q̃ achavaõ, ſe foraõ direytos à camera onde eſtava Santo Thomàs, & ſem modo algum de corteſia ſe chegàraõ junto delle, & ſe ſentàraõ a ſeus pès com os roſtos enfiados, & os olhos cubertos de melancolia, & cenho, demõſtrador dos infernaes penſamentos de ſeu coração. E depois de hum breve eſpaço de ſilencio, em que todos eſtiveraõ admirados de taõ grande atrevimento, Reginaldo, (que era principal dos quatro) fallou em nome de todos, dizendo que eraõ alli vindos por mandado delRey ſeu ſenhor, que ficava em Normandia, & lhe traziaõ

certo

certo recado seu, que visse se o queria ouvir em publico, se em secreto. Isso deyxo eu em vossa discrição, (lhe tornou o Santo) & faça-se da maneyra que melhor vos parecer, porque os recados delRey meu senhor aceytarey eu de toda a maneyra. Escolheraõ elles dar o recado em segredo, & saindo-se todos para fóra, estando a porta da camera aberta de modo, que todos viaõ o santo Arcebispo, & aos conjurados, Reginaldo começou a relatar algumas cousas da parte delRey taõ fóra de concluſaõ, & portermos taõ desarrezoados, que o Santo mãdou aos seus que viessem para dentro, para serem testemunhas da embayxada, & de sua reposta; & vendo Reginaldo tantas pessoas presentes proseguio, dizẽdo, que elRey seu senhor lhe mandava se fosse logo ver com o Principe seu filho, & fizesse tudo aquillo que por sua ordem lhe fosse mãdado, sem sahir della hum minimo ponto, & compriſſe tudo aquillo que como a Rey, & senhor lhe devia: & respondendolhe o Santo q̃ nisto recebia favor, & merce, mas que naõ sabia o que lhe devia, mais daquillo que jà fizera, indo-o visitar tanto que chegàra ao Reyno, & fazendo todo o mais reconhecimẽto devido a seu Principe, & senhor natural. E como elles instassem que ainda lhes faltava muyto por fazer, & o Sãto perguntasse q̃ cousas eraõ as q̃ ainda lhes faltavaõ, proseguio Reginaldo dizendo: Manda elRey nosso senhor que vades ao Principe seu filho, & lhe deis obediencia, & façais juramento de fidelidade, promettẽdo de emendar tudo aquillo, que contra a ordem de Sua Alteza tendes errado. Folgaria (lhe disse o Santo) de saber os erros commettidos contra Sua Alteza, & de ouvir a fórma de juramento, que agora lhe devo, ou a fidelidade em que tenho faltado, para me obrigar novamente a cousas extraordinarias. Pelas terras, & Baroados que tendes da coroa [lhe disse Reginaldo] devcis novo juramento ao Principe, pois saõ como terras defeudo, que devem reconhecimento temporal aos Reys de Inglaterra, & tambem dos Clerigos, que trouxestes de França, quer juramento, & segurança, que nunca por elles, nem por sua via se ordenarà no Reyno cousa alguma contra seu serviço, & authoridade Real, & quando algum delicto commetterem, estaraõ em tudo pelo que elRey determinar. Quanto pelo Baroado, & senhorio temporal de terras (disse o Santo) aparelhado estou para em tudo prometter quanto Sua Alteza mãdar, & for servido, pois como bom vassallo lho devo: mas o juramento meu, & de meus Clerigos, & a promessa de nos sugeytarmos a seu juizo, nunca haverà respeyto humano que me obrigue ao fazer. Ouvindo os conjurados esta reposta, lhe começàraõ a fazer instãcia que absolvesse os Bispos que tinha suspensos, & os restituisse a tudo aquillo, de que os tinha privado, porque de outro modo seria necessario a elRey levar suas cousas por differente caminho; & assim mais lhe pediaõ que juraſſe de responder em juizo delRey a todas as accusações, & crimes q̃ lhe fossem impostos por causa da privaçaõ daquelles Prelados. Ao que replicou Santo Thomàs, que naõ tinha poder para absolver aquelles, que o Summo Pontifice excõmungava, nem procedera naquella suspensaõ, sem primeyro ter o beneplacito, & consentimento delRey, a quem dera conta de tudo no proprio dia, em que as pazes se confirmàraõ entre ambos, estando presentes muytos Principes, & senhores do Rey-

no, & o proprio Reginaldo, que o arguia de crime naquelle caso. E quanto ao juramento de estar a juizo diante da Curia Real, disse o Santo que em nenhum modo o faria, porque era prejudicar à grandeza de seu officio, & à liberdade da Igreja, pela qual estava prompto a perder a vida, & derramar seu sangue, sendo necessario. Gritou a isto o Ministro de Satanàs, dizendo que punha crime em elRey, & o notava de falsario, dizendo que consentia em secreto excõmungar os Bispos, & pessoas que favorecia em publico, & que mostrava em negar o juramento de obediencia ser verdade o que se dizia que determinava usurpar para si o Reyno de Inglaterra, & lançar a elRey fóra delle com excõmunhões do Papa, & favores delRey de França, & o mesmo affirmavaõ os outros tres a grandes vozes, chamandolhe falsario enganador, & outros nomes semelhantes, sem admittirem as brandas & justificadas repostas do Santo, que affirmava naõ ser nunca seu pensamento culpado em semelhantes crimes, antes pelo contrario desejar (se fora em sua mão) de fazer a elRey Senhor de outros Imperios, & senhorios mayores dos que tinha. E mostrandolhe quantos aggravos padeciaõ cada dia elle, & os seus, sem lhe valerem queyxumes que fazia ao Principe, nem deyxarem passar a Normandia homem algum de sua casa com cartas a elRey, disse que por sua authoridade, & de sua Igreja lhe convinha usar contra os contumazes das armas, que Deos lhe dera, & ferir com sentença de excõmunhaõ, & censuras espirituaes aquelles que as Justiças seculares naõ queriaõ castigar em seu desprezo. Ouvindo elles isto, se levantàraõ todos, dizendo que aquellas ameaças, & demasiado atrevimento o pagaria como era rezaõ, & hum lançando as luvas no meyo da casa, outros dando de mão puseraõ tudo em brados, & maos ensinos, & affirmando que em mà hora soltàra elle taes palavras; & virando-se hum delles para os Religiosos, & gente que alli estava, lhe disse que em nome delRey lhe entregavaõ o Arcebispo para que dessem conta delle todas as vezes que lhe fosse pedido, para fazerem nelle comprimẽto de justiça; sorrio-se Santo Thomàs a estas palavras, dizendo: Naõ temais, senhores, minha fugida, que naõ vim huma vez de França para fugir de Inglaterra, nem he em mim tanto o temor da morte, quanto o desejo de a receber em serviço, & defensaõ da Santa Madre Igreja; & crede que nenhuma vez vireis em minha busca, que me acheis escondido de vossa presença. Sairaõ-se elles da camera enchendo tudo de brados, & o Santo acompanhando-os atè a pórta os foy certificando que nunca o achariaõ menos, ainda que lhe viessem buscar a cabeça, em que punha muytas vezes a maõ, mostrãdo-lhes o lugar onde depois o feriraõ. E no meyo de tudo isto estava taõ quieto, & seguro, como se aquellas affrontas lhe naõ foraõ ditas a elle, nem tivera taõ junto de si o perigo da morte. Saidos os conjurados se foraõ a onde tinhaõ deyxado seus companheyros, & vestindo-se com cotas, & sayas de malha, começàraõ a caminhar para os paços do Arcebispo com tanto rumor, & alvoroço, que muytas pessoas vieraõ atemorizadas darlhe aviso do que passava, & da grande copia de conjurados que vinhaõ para lhe tirar a vida, cujo Capitaõ era aquelle sacrilego Sacerdote Roberto de Broc, a quem o Santo excõmungàra dia de Natal; & como os familiares do Santo lhe defendessem a entrada da

primeyra

primeyra porta, o Broc os guiou por huma escada, que descia ao jardim, & quebrando a porta entràraõ dentro nos paços, enchendo tudo de brados, & confusaõ, & gritando: Morra, morra o traidor inimigo, & perseguidor da casa Real. Quãdo os Religiosos, & criados do Santo viraõ aquelle desacato, & o fim, para que o buscavaõ aquelles homens, lhe rogàraõ que dèsse lugar à ira, & se puesse em salvo, pois a necessidade do tempo o constrangia: mas elle, que pelejava pela causa de Jesu Christo, & tinha pouco antes promettido de o naõ acharem menos, aguardava com muyta quietaçaõ a vinda dos inimigos, & quando já as importunações dos Religiosos o forçàraõ a q̃ se recolhesse à Igreja, dizendo que nella morreria melhor quem pelejava por sua causa, mandando levar diante de si a Cruz, & insignia de Arcebispo, começou a caminhar seu passo cheyo com tanta moderaçaõ, como se fora para celebrar, & vendo que lhe davaõ pressa, & quasi o forçavaõ a entrar na Igreja, se deteve, & disse quasi enojado para os seus. Esta gente que ha de que tem temor? & depois tornoulhes a dizer q̃ se aquietassem, porque a duvida só cõ elle era. Quando foy a entrar dentro na Igreja, fez entrar primeyro os Religiosos, & mais gente que o acompanhava, sem consentir que fechassem a porta, dizendo que a casa de Deos naõ havia de servir de castello, nem cerrarse a bons, & maos, antes estar patente a quantos nella quizessem entrar. Os Monges, que estavaõ resando as Vesperas no Coro, lhe pediraõ que se metesse entre elles, para alli aguardar o successo de taõ estranha novidade, & dar a todos parte de sua tribulação, quãdo o Senhor permittisse padecer elle martyrio: a quem o Santo aquietou com palavras cheas do esforço, q̃ tinha em seu coração, dizendo que acabassem as horas de Deos, & se naõ perturbassem, porque toda a tempestade o buscava só a elle, & naõ a outrem. Chegàraõ neste tempo os ministros do demonio ao claustro da Igreja, fazendo tanto rumor, que naõ houve pessoa das que acõpanhavaõ o Santo, que naõ temesse a morte, & muytos delles se escondèraõ em lugares escuros, & apartados, outros debayxo dos Altares, & outros de mais animo lançàraõ o ferrolho à porta, que sahia da Igreja para aquella parte, cousa que o Santo naõ permittio, antes por sua maõ a tornou a abrir, & fez entrar para dentro alguns criados seus, que estavaõ em perigo de serem mal tratados daquella gente perversa, & desalmada; & como os vio em salvo, & a entrada patente, se foy pòr defronte do Altar mòr, resando com hũa quietação, & repouso admiravel, & quando vio que já entravaõ dentro na Igreja perguntando onde estava aquelle traidor do Arcebispo, se veyo para elles dizendo: Aqui estou Arcebispo, & naõ traidor, como vòs me chamais. Hum dos cõjurados, que primeyro chegou a elle, com hum furor diabolico lhe disse: Fugi, fugi, que aqui haveis de morrer a nossas mãos; & dizendolhe o Santo que naõ fugiria em nenhum modo, lançou maõ delle, & com a ponta da espada lhe derrubou o barrete da cabeça, dizendo que estava prezo da parte delRey, & assim o levariaõ onde pagasse a pena merecida por seus desatinos; & respondendo o Santo que alli lhe podiaõ fazer quanto quizessem, mas que naõ iria prezo aquelle que morria pela liberdade, se voltou para Reginaldo dizendo: Que he isto, senhor Reginaldo, em satisfação das boas

obras, que vos tenho feyto, vindes à Igreja armado contra mim? Agora o vereis, (lhe tornou o discipulo de Satanàs) que jà agora se vos naõ pòde escusar a morte, porq aprendaõ outros em vosso exemplo a se naõ desmandar contra seu Rey. Se esse he o intento, com que vindes, (disse o Santo) naõ achareis em mim menos vontade para receber a morte por defender a causa de meu Senhor Jesu Christo, & sua Igreja, do que vòs trazeis para mandar; só vos mando da parte de Deos Omnipotente, & com pena de excommunhaõ mayor vos defendo que naõ façais mal algum a estes Religiosos, & Sacerdotes que me acompanhaõ, pois naõ he justo serem companheyros na pena aquelles que o naõ foraõ na causa della, & pois eu tomey sobre mim a causa da Igreja, que via posta em perigo, alegremente recebo a morte pela defender, com tanto que pela effusaõ de meu sangue se conserve sua paz, & liberdade. Depois disto vendo que jà se chegava o principio de seu martyrio, pondo-se de joelhos nos degraos do Altar mor cõ o rosto para o Santissimo Sacramẽto, as mãos postas em cruz, & a cabeça inclinada disse estas ultimas palavras. Ao eterno Deos, & à Bemaventurada sempre Virgem Maria, & aos Santos Padroeyros desta casa, & ao Bemaventurado Martyr S. Dionysio encomendo a mim, & a causa da Igreja, por quem pelejo. Estando o Santo nesta oração, hum daquelles ministros de Satanàs, querendo ser o primeyro naquella sacrilega obra, a tirou hũ golpe ao Santo, & posto que ferisse a hum Clerigo chamado Duarte Grini no braço direyto, que poz diante para reparar ao Santo, todavia lhe chegou à cabeça, & deyxou aberta hũa grande ferida, de que lhe começou a correr o sangue em grande copia. Naõ se bullio Sãto Thomàs, nem fez movimento algum pela dor da ferida, antes com sũmo repouso, & quietação aguardava o remate de seu martyrio, que naõ tardou muyto, porque outro daquella infernal companhia lhe segundou outro golpe sobre o primeyro, com que lhe abrio a cabeça, & cahio o Santo Martyr de bruços diante do Altar, sacrificado pela liberdade de Jesu Christo. Naõ cõtentes com isto lhe deraõ outra cutillada de revès, com que lhe cortàraõ a coroa em redondo de tal modo, que o cerebro se espalhou pelo chaõ, & deste golpe se lhe quebrou a espada em muytas partes, & se achàraõ depois a empunhadura, & pedaços pelo chaõ, mostrando Deos que pelo sangue de seu Martyr se quebrariaõ as forças, & armas dos inimigos da Igreja, contra quem elle pelejava. Passou a crueldade tanto adiante, que hum daquelles conjurados meteo a ponta da espada pela ferida, & lhe acabou de espalhar o cerebro, dizendo: Vamo-nos, senhores, que jà o traidor acabou seus dias; & caminhando todos para a porta da Igreja, hiaõ fallando mil vituperios contra o Santo, motejando-o de se querer igualar com elRey, & chamandolhe nomes de grande opprobrio: & sendo jà saidos, tornou Roberto de Broc a ver se era morto, & chegando ao corpo do Martyr, lhe meteo hũa estocada pela cabeça ja vasia de cerebro, & contente de o ver naquelle estado se foy para os outros companheyros, que andavaõ saqueando os paços sem perdoarem a cousa algũa, & quantas Bullas, & Privilegios achavaõ os entregavaõ a Ranulfo de Broc, para que os levasse a elRey, & queymasse todos aquelles que contrariavaõ a suas leys, & serviaõ de libertar o estado Ecclesiastico. No meyo deste roubo,

bo, & ſaco dos mòveis do Santo Martyr, achàraõ dous cilicios da feyção de tunicas, que trazia de ordinario; &, poſto que os lançaſſem pelo chaõ como couſa inutil para ſua cubiça, não deyxàraõ de ficar aſſombrados, & cheyos de temor, vendo aquelles ſinaes da ſecreta virtude de quem elles tinhaõ por taõ maõ homem, ou ao menos o tratavaõ como tal, & muytos delles ſe foraõ ſem quererem mais pòr maõ em couſa de ſua caſa, nem roubar movel algum, culpando-ſe em ſeu coração do mal que tinhaõ feyto em ſe cõjurar contra tal Prelado. Deyxando agora de fallar no ſucceſſo deſtes Miniſtros do demonio, tornemos ao Santo Martyr, cuja alma jà eſtava gozando da viſaõ beatifica, ficando o corpo envolto em ſeu proprio ſangue diante do Altar mòr com a cabeça fendida: & he de notar que de quantos golpes lhe deraõ, ſó hũa ferida lhe ficou aberta, porque todos forão dados no proprio lugar. Foy ſeu glorioſo tranzito aos 29. dias do
Ann. mez de Dezembro do anno do Se-
1172. nhor de mil & cento & ſetenta & dous, em hũa terça feyra, dia aſſinalado no diſcurſo de ſua vida para todos ſeus trabalhos: porque em terça feyra paſſou aquellas grandes affrontas no Caſtello de Antona, & começou ſua fugida, em terça feyra paſſou a França, à terça tornou a entrar em Inglaterra, tornando de ſeu deſterro, á terça foy martyrizado, & entrou no Ceo cõ triunfo, & glorioſa palma de martyrio, ſendo de cincoenta & tres annos quaſi perfeytos. Tanto que na Cidade ſe publicou ſua morte, ſe viraõ na gente varios effeytos, porq̃ os nobres, & poderoſos temendo a ira delRey, ſe fecháraõ em ſuas caſas triſtes de taõ grande ſacrilegio, & os pobres, & gente vulgar ſentindo a perda de ſeu Paſtor, & pay, levantando grandes prantos ſe foraõ todos á Igreja, onde o corpo do Santo Martyr eſtava do proprio modo, que os ſacrilegos o deyxáraõ, & vendo-o ſe levantáraõ novos prantos, nacidos do amor que lhe tinhaõ, & do eſpanto de ver com ſeus olhos taõ horrendo ſacrilegio. Chegavaõ-ſe a lhe beyjar os pès, & tocar lenços, & pannos no ſangue, que lhe ſahia da ferida, do qual recolheraõ os Religioſos huma grande quantidade em hum vaſo, & noutro o cerebro, que eſtava eſpalhado ſobre o ladrilho da Igreja: & ſendo jà quaſi noyte, levantàraõ os Monges o ſanto corpo do chaõ, & concertàraõ na cabeça aquelle pedaço de caſco, que lhe ficava pendurado por hũa pequena de pelle ſobre a teſta: & lançando-o aſſim veſtido dentro em hũa tumba, o deyxàraõ eſtar no meyo do Coro toda a noyte acompanhado com lagrimas de todos, & viſitado de muytas peſſoas devotas, que jà o começavaõ a venerar como Martyr de Jeſu Chriſto. Quando o levãtàraõ do chaõ, achàraõ debayxo hum martelo de armas, & hũa alabarda, que alli deyxàraõ os conjurados, moſtrando haverem de ſer armas rendidas por aquelle, a quem ellas entaõ empeceràraõ em defenſaõ da Igreja; & o ſangue derramado ao redor da cabeça a modo de coroa, & capella de flores, ſem ter no roſto mais que hum fio, que correo da parte direyta, & ſe foy atraveſſando pelo meyo do nariz atè a queyxada eſquerda, cõ o qual o Santo Martyr appareceo muytas vezes a peſſoas ſuas devotas, algumas das quaes não ſabiaõ ainda ſeu martyrio, nem o modo delle. Foy notavel a fermoſura, & compoſição do roſto, & mais partes do glorioſo Martyr, porque ſem turbação de olhos, nem ſinal algum dos que coſtumaõ ter peſſoas de-

funtas, eſtavaõ reſplandecendo naquelles membros ſem vida os ſinaes da gloria de ſua alma. No dia ſeguinte foraõ aviſados os Religioſos, que eſtava gente de armas fóra da Cidade fazendo conſelho para virem tomar o corpo do Santo, & fazello em quartos ao cabo de quatro cavallos, ou pollo à vergonha em lugar affrontoſo, de que ficaſſe ſeu nome, & credito perdido na opiniaõ do mundo, pelas quaes novas forão os Religioſos poſtos em grande medo, & nova deſconſolação, & ſem aguardarem a embalſamar o ſanto corpo, o começàraõ a deſpir de ſeus veſtidos, para o veſtirem em Pontifical, & viraõ que tinha junto da carne hũa camiſa de cilicio, & hũas calças que lhe chegavão atè o peyto do pè, couſa poucas vezes viſta em nenhum Santo dos mais penitentes, & logo em ſima tinha veſtida hũa cogulla de eſtamenha branca, como Monge que era da ſagrada Ordem de Ciſter; & vendo os preſentes aquelles trajos de mortificação, ſe laſtimàraõ novamente, dizendo que mal procuraria Reynos, & ſenhorios da terra quem tanto martyrizava ſeu corpo por alcançar o da Gloria, & dando preſſa em o veſtir de Pontifical, o ſepultàraõ em hũ ſepulcro de pedra novo, em que ninguem fora ainda enterrado, que eſtava em hũa Capella do clauſtro diante do Altar de S. João Baptiſta, & Santo Agoſtinho Biſpo, & primeyro Apoſtolo de Inglaterra, & alli o deyxàrão como depoſitado, & eſcondido, crendo que o não deſenterrariaõ ſeus perſeguidores para o maltratarem, como tinhão determinado. Os veſtidos cheyos de ſangue derão os Religioſos a peſſoas pobres, levados de hũa piedoſa ignorancia, não ſabendo ainda o theſouro, que davão nelles, & não faltàrão peſſoas devotas, que os compraſſem das mãos dos pobres, ficando com hũas reliquias; por quem o Senhor fez os milagres, que adiante veremos.

CAPITULO XI.

Do que ſuccedeo aos conjurados, & das revelaçoens que diverſas peſſoas tiveraõ da morte de Santo Thomàs, & como el Rey pedio penitencia ao Papa, & mandou conſolar os Monges de Cantuaria.

TAnto que os Miniſtros da maldade acabàrão aquelle horrendo ſacrilegio de matar o Sãto Arcebiſpo, & ſaquearlhe ſeus Paços, tomàrão o caminho para Sumalingues, que era hũa quinta, & camera dos Arcebiſpos de Cantuaria, onde tinhão huns fermoſos Paços de recreação, & entrando dentro nelles, ſe aproveytàrão do que puderão achar, & dando-ſe alli por ſeguros, ſe deſarmàrão para deſcançar do caminho, & puzerão os peytos, & ſayas de malha com todas as mais armas offenſivas em ſima de huma grande meſa, em que Santo Thomàs comia quando vinha àquelles Paços, a qual (como ſe fora couſa ſenſivel) ſe bullio ſem lhe ninguem pòr mão, & lançou fóra de ſi aquellas ſacrilegas armas, com que ſe executàra a morte do innocente Prelado. Admiràraõ-ſe todos os preſentes de taõ eſtranha maravilha, & querendo provar a certeza della, tornàrão a pòr tudo na meſa, como antes eſtava, a qual com o meſmo effeyto lhe moſtrou o verdadeyro deſengano, deyxando-os tão attonitos, que logo algũs delles começàrão a chorar a graveza de ſeu peccado, como foy Guilhelmo de Ceraci, o qual ſe confeſſou ao Biſpo Exovienſe, & lhe contou eſta maravilha, affirmando

mando que depois de terem commettido o insulto de matarem a Sãto Thomàs, dera tal medo em todos, & taõ grande tremor de membros, que lhes parecia estar o mundo conjurado contra elles, & quererse a terra abrir para os soverter, & em quanto viverão sempre tiveraõ hũa palpitação, & sobresalto de coração, que a qualquer vento, & folha que bullia cuydavão ter a morte presente. O primeyro, que ferio o Santo, morreo em Cicilia rasgando suas proprias carnes com os dentes, & confessando a culpa por onde merecera aquella terribel morte. Outros dous morrerão na Terra Santa pelejando contra os Mouros em satisfação, & penitencia de seu peccado, & os mais acabàrão miseravelmente dentro em tres annos, sempre tristes, pensativos, & aborrecidos da gente, & tãto mais odiados do mundo, quanto as maravilhas, q̃ Deos obrava pelo Santo Martyr, mais se espalhavão por elle, porque logo depois de sua morte se começou por diversas revelaçoens a manifestar sua gloria: hũa das quaes vio Benedicto Abbade de S. Pedro de Brugo, q̃ compoz o livro de seus milagres, & diz que estando dormindo a noyte seguinte depois da morte do Santo, lhe appareceo vestido de Pontifical, preparado para dizer Missa no Altar, diante do qual fora martyrizado, & perguntando-lhe o Abbade em lingua Franceza se era morto, o Santo respondia em Latim que morrera, mas que jà era resuscitado: & tornandolhe a perguntar porque se naõ manifestava ao mundo com milagres, pois era contado no numero dos Martyres, respondia que se naõ deyxava ver sua luz em razaõ da grande nevoa, que a encubria. E ditas estas palavras, lhe mostrava hũa vela metida no meyo de tanta nevoa, que escassamente se deyxava ver dos que estavaõ muy junto della, & logo Benedicto cahio na conta, que pela luz se entendia a das obras do Santo, pela nevoa a perseguiçaõ, que trabalhava pela escurecer com crimes novos, que lhe levantavaõ, & disselhe Santo Thomàs que brevemente se resolveria a nevoa, & appareceria o resplandor. Depois via chegarse o Martyr ao Altar, & começarse no Coro o Introito festival. *Lætare Hierusalem, & conventum facite omnes, qui diligitis eam*, que quer dizer. Alegra-te, Jerusalem, & todos aquelles, que desejaõ teu bem, mostrem sinaes de alegria. E voltando-se o Santo para os Musicos, lhes acenava com a mão que naõ cantassem aquelle Introito, & com voz entoada, & triste começou a cantar. *Exurge, quare obdormis, Domine? Exurge, ne repellas in finem. Quare faciem tuam avertis, & obliviscris tribulationem nostram?* Que quer dizer. Levantay-vos, Senhor, naõ nos affligais dormindo, levantay-vos, naõ nos desampareis de todo. Porque causa voltais os olhos a outra parte, & vos esqueceis de nossa tribulaçaõ? Naquella propria noyte depois de sua morte hum menino innocente vio em sonhos o Santo Martir lançado sobre o Altar cuberto com hum panno de seda, & a cabeça ferida encostada em humas ricas almofadas, sustentando-a entre suas mãos huma pessoa muy authorizada vestida em habitos de Monge, & do lugar do martyrio nasciaõ dous ramos de arvore, que crescendo pouco a pouco chegavaõ ao tecto da Igreja, & a enchiaõ com seus ramos; & como se admirasse do caso a gente, que o menino via na Igreja, lhes disse o Monge, que sustentava a cabeça do Santo, que se naõ espantassem, porque daquelle modo havia de crescer pelo mundo a fama

a fama do glorioſo Martyr, ſem haver Reyno obediente à Santa Madre Igreja, onde naõ foſſe venerado. E como no dia ſeguinte foſſe o menino em companhia do pay ao templo, & naõ viſſe nada do que ſe lhe repreſentàra na viſaõ, contou tudo quanto lhe apparecéra, perguntando miudamente por cada couſa, não ſem goſto do pay, que entendeo ſer revelaçaõ da gloria do Santo Arcebiſpo. Em huma Provincia de Inglaterra chamada Devonia aconteceo a hum Fidalgo por nome Guido de Briona, na propria tarde em que Santo Thomas foy martyrizado, que eſtando ceando com ſua molher, & familia, hum menino filho ſeu, que andava brincando junto da meſa, poz ſubitamente os olhos nelle, & com hũ ſiſo differẽte de ſua idade lhe diſſe: Naõ ſabeis, ſenhor pay, que o bom Sacerdote he morto? Imaginou o pay que alguem enſinàra aquillo ao menino, & que o dizia por hum Capellaõ ſeu, que tinha em caſa, & com motes, & graças feſtejàraõ aquelle deſcuydo do menino; mas elle, que era guiado por outro impulſo, tornou dahi a pouco correndo para o pay, & affirmãdo q̃ o bom, & fiel Sacerdote era morto. Abalàraõ-ſe todos com riſo, & atè o meſmo Capellaõ, que eſtava preſẽte, ajudou a feſtejar as novas, que imaginavaõ ſer de ſua morte, com que ſe deu fim à cea: & quando jà naõ lembravaõ as graças do menino, elle tornou ao pay cuberto de lagrimas, & ſe lhe lançou ſobre os joelhos dizendo: Pay, morto he o boniſſimo Sacerdote, jà agora razaõ he que todos chorem, & moſtrem ſentimento por taõ grande mal. Nem com eſta demoſtraçaõ acabàraõ de entender que havia myſterio nas palavras do menino, atè que a fama da morte de Santo Thomàs o declarou, deyxando admirados todos aquelles que ſouberaõ tal maravilha. Na Villa de Argenteo havia hum Fidalgo muy grande amigo de Santo Thomàs, o qual eſtando huma noyte dormindo na ſua cama, ouvio huma voz que ſe levantava da terra para o Ceo com grandiſſimo rumor, & dizia: Eis que o meu ſangue clama da terra a Deos com mais vehemencia, do q̃ o ſangue de Abel, que foy morto no principio do mundo. Eſpantou-ſe aquelle nobre varão do que ouvia, & como na manhãa ſeguinte eſtiveſſe praticando com alguns amigos na viſaõ ſem cuydar o que podia ſignificar, chegou a caſo hum homem, que vinha de Cantuaria, & contou a morte do Santo, com que ficàraõ certificados que a voz ſe entendia de ſeu innocente ſangue derramado com tanta injuſtiça. Por eſte meſmo tempo vio Dom Bartholomeu Biſpo Exovienſe hum Varão de preſença venerabel, o qual lhe perguntava a cauſa de ſua deſconſolação, & como lhe reſpondeſſe que a morte do Sãto Arcebiſpo de Cantuaria o tinha cercado de afflicção, lhe diſſe q̃ ſe não entriſteceſſe, porque dado caſo que foſſem mortas todas as outras partes de ſeu corpo, viviaõ os braços, que eraõ baſtantes a ſupprir todas as neceſſidades de ſeus devotos, dando a entender ſerem vivas ſuas obras diante dos olhos de Deos, & haverem de ſer proveytoſas a todos aquelles, q̃ o tomaſſem por interceſſor. Na propria ſemana, em que Santo Thomàs foy martyrizado, appareceo no Moſteyro Levenſe hum Monge defunto a outro ſeu amigo, & lhe revelou como o Santo Martyr fora collocado em ſoberano grao de gloria, & como no ponto que ſua alma ſahira do corpo, fora em companhia da Mãy de Deos, & de còros de Martyres, Virgens, & Confeſſores appreſentada

tada a noſſo Salvador Jeſu Chriſto, que a puzera entre os Apoſtolos em deſcanço, & Bemaventurança eterna. E perguntando o Monge ao defunto como fora preferido a todos os outros Martyres, em particular a Santo Eſtevaõ, & S. Lourenço, reſpondeo que cada hum daquelles padecera em defenſa da Fè, como particular peſſoa, & Santo Thomàs pela cauſa univerſal da Igreja, & honra de todos os membros della, & alèm diſto que os outros padecerão por mão de infieis, & o Santo Arcebiſpo pela de ſeus proprios naturaes, que fazião o martyrio mais intoleravel, & aſpero de ſofrer. Entre outras peſſoas, que muyto ſentiraõ a morte de Santo Thomàs, foy hum Religioſo daquelle Moſteyro de Cantuaria, q̃ tinha em ſua caſa por ſeu eſmoler, & depois de hũa noyte ter chorado muyto com ſaudades ſuas, adormeceo aſſim encoſtado como eſtava, & parecia-lhe eſtar no Coro cantando as Matinas, & tendo dito a quarta Liçaõ, naõ havia quem cãtaſſe o Reſpõſo; & como ſe affligiſſe por eſta cauſa, vio hum mancebo de fermoſura eſtranha, que ſe chegava à eſtante, & começava a cantar o Reſpõſo, accreſcẽtandolhe o verſo ſeguinte: *Concurrit turba languidorum, & conſequitur gratiam miraculorum*, que quer dizer. Concorre grande copia de enfermos, & alcança a graça de milagres. E cõmunicando eſta viſaõ aos outros Religioſos, ficàraõ todos alegres, & cheyos de confiança de ſe trocar a dor, que ſentiaõ por ſua morte, em contentamento das maravilhas, que o Senhor havia de obrar por ſua interceſſaõ. Outro Religioſo cahio enfermo da payxaõ que teve da morte do Santo, ao qual elle conſolou apparecendo-lhe, & mandando que rezaſſe hum Pſalmo, & que elle o iria ajudando a verſos, & como o acabaſſem, moſtrando o Santo que ſe queria ir, o enfermo lhe pedia que o naõ deſamparaſſe naquella afflicçaõ, q̃ padecia pelo ſentimento de ſua morte, & Santo Thomàs chegando-ſe junto delle, o conſolava, dizendo que tiveſſe bom animo, porque naquella ſemana em que eſtavaõ veria fazer ſete grandes milares por ſua interceſſaõ. Em hum Moſteyro de Religioſos, que eſtava na Terra Santa de Jeruſalem, houve hũ Monge de ſanta vida, a quem ſeu Prelado pedio (eſtando jà para morrer) que em todo caſo lhe appareceſſe, & déſſe conta do eſtado, em que ſua alma eſtava depois da vida preſente: outorgoulho o bom Religioſo, & ſendo Deos ſervido lhe appareceo dahi apoucos dias, & o certificou que era ſalvo, & gozava jà da Bemaventurança eterna, accreſcentando que no proprio dia de ſua morte vira entrar no Ceo hum famoſo Santo acompanhado de hum innumeravel exercito de Martyres, Confeſſores, & Virgẽs, cujo corpo parecia feyto em pedaços, & derramar das feridas grande copia de ſangue; & ſendo appreſentado diante do throno de noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, lhe punha hũa coroa de ouro na cabeça, & lhe dizia: Thomàs, aſſim te convem entrar na Corte de teu Rey, & Senhor, & pois taõ legitimamente pelejaſte por defender à Igreja, que deyxey na terra encomendada a Pedro, te naõ negarey igual gloria à que elle poſſue; & vendo a grandeza de ſua felicidade, ſe alegravaõ todos os eſpiritos bemaventurados. E como iſto diſſe o Monge defunto a ſeu Prelado, ſe deſpedio delle admoeſtando-o que notaſſe o dia, porque cedo ſaberia como tudo paſſava na verdade, & algum tempo depois chegàraõ à Terra Santa peregrinos do Poente, que deraõ relaçaõ da

morte

morte de Santo Thomàs, & ſe achou conforme a revelação do Monge defunto com a verdade do caſo. Corria por todo o mundo a fama do martyrio de Santo Thomàs, & não havia parte algũa onde o nome delRey Henrique naõ foſſe infamado por taõ horrendo ſacrilegio, nem elle deyxou de ſe achar alcançado, & dar algũas moſtras de ſentimento, fechando-ſe em hũa camera de ſeus Paços tres dias cõtinuos, ſem ver, nem fallar com peſſoa viva, nem comer, ou beber mais que huma amendoada, derramando muytas, & muy continuas lagrimas de ſeus olhos; & para mayor ſatisfação, & moſtras de innocencia mandou dous Clerigos de ſua caſa com cartas de crença para o deſculparem com os Religioſos do Moſteyro de Cantuaria, & os cõſolarem da triſteza em que viviaõ, pondo a culpa do ſacrilegio aos conjurados, que ſem ordem ſua ouſáraõ cõmetter tal maleficio. E pedindolhes que em ſuas orações tiveſſem lembrãça de pedir a Deos perdaõ de algum erro, ſe neſte particular o tivera, & das palavras colericas, que deraõ aução aos matadores para commetterem tão horrendo maleficio. Feyta eſta diligencia, procurou logo mãdar ſeus Embayxadores a Roma, que deſſem ſua deſculpa ao Summo Pontifice, & lhe moſtraſſem como eſtava innocente no caſo de ſua morte: mas o Papa, que jà tinha ſabido quãto paſſava em Inglaterra, naõ quiz dar audiencia aos menſageyros delRey, tratando-os como homens rebeldes à Igreja, como a ſacrilegos, excõmungados, & apartados da uniaõ Apoſtolica; porèm vendo que perſeveravaõ cõ humildade, & pediaõ em nome delRey abſolviçaõ, & penitencia das culpas cõmettidas, aſſinou-lhes hum dia de audiencia publica, para os ouvir em geral Conſiſtorio diante do Collegio dos Cardeaes, & para iſto mandou armar huma ſala de pannos negros, & veſtido elle, & os Cardeaes de roxo em final de dò, com hum ſilencio commum, & roſtos demoſtradores de triſteza aguardàraõ a chegada dos Embayxadores Inglezes, & com palavras de eſtranho ſentimento contàraõ à dor, & anguſtia, com que elRey ficava pela morte do Santo Arcebiſpo, affirmando com ſollemne juramento que nunca fora em conſentimento de tal maleficio, nem ſe ſentia culpado em mais que nas palavras colericas, de que os conjurados tomàraõ occaſiaõ para executarem aquelle horrendo ſacrilegio. E para moſtras de mais juſtificaçaõ pediraõ ao Santo Padre que mandaſſe dous Legados a Inglaterra com poder de tirar devaſſa da morte do Santo, promettendo que a ſeu juizo, & determinaçaõ eſtaria elRey ſugeyto, & admittiria toda a penitencia, que por elles lhes foſſe impoſta. Depois do Papa ouvir ſua embayxada, & de ver que no fim della ſe proſtràraõ em terra pedindo miſericordia em nome de ſeu Rey, os deyxou eſtar no chaõ mais de dous quartos de hora, ſem ſe ouvir em toda a grande ſala, mais que alguns ſuſpiros bayxos do Summo Pontifice, & de outros Cardeaes, a quem dohia na alma o caſo do Santo Arcebiſpo, & o abatimento da dignidade Eccleſiaſtica, offendida, & vituperada em ſua peſſoa, & os conſtrangia a derramar muytas lagrimas a mèmoria do Santo, que todos conheceraõ de viſta no tempo q̃ a Corte eſtivera em França. Depois daquelle eſpaço os mandou o Papa levantar, & cõ graves, & ſentidas palavras lhes affeou as perſeguições, com q̃ elRey vexàra o Santo Martyr no diſcurſo de ſua vida, & a

pre-

preſumpçaõ manifeſta que havia de lhe ſer a morte dada por ordem ſua, ſendo os executores della os mais conhecidos, & privados de ſua Corte: mas uſando da benignidade Apoſtolica, & admittindo como verdadeyro pay os rogos do filho rebelde, & perdido, diſſe que mandaria os Legados, & lhes daria ordem como trataſſem a cauſa da Igreja na fórma que mais convinha a ſeu credito, & reputaçaõ. Eſcolheo o Padre Sãto para eſta jornada Theodino Biſpo, & Cardeal Portuenſe, & Alberto Presbytero Cardeal, Vicecancellario Apoſtolico, homens de grande opiniaõ em virtude, & letras, & muy zeloſos da honra, & liberdade Eccleſiaſtica; os quaes forão recebidos delRey Henrique em Corbem huma terça feyra antes das Ladainhas de Mayo, com moſtras de grande veneraçaõ, & recebeo delles o beyjo de paz em ſinal de ſer admittido à penitencia, & ao gremio da Santa Madre Igreja. Daqui ſe foraõ a Saviniaco, onde houve grande junta de Prelados, & começàraõ a tratar na paz, & quietação do eſtado Eccleſiaſtico, & ſecular do Reyno de Inglaterra, propondo a elRey o modo, em que Sua Sãtidade queria que ſe compuzeſſem, na qual elle não quiz vir em modo algum, antes vendo os Legados algum tanto ſeveros no modo de proceder, ſe levantou do conſelho muy agaſtado, & ſaindo-ſe lhes diſſe: Eu me parto para Hybernia, onde tenho negocios de muyta importancia que tratar; vòs ide embora para onde quizerdes, & compri os encargos de voſſa legacia na fórma que vos foraõ encomendados, entrando, & ſaindo livremente em meus Reynos, & ſenhorios, porque para tudo vos dou licença, & ſalvo conduto. Vendo os Legados o animo delRey endurecido, & pouco ſugeyto a receber a penitencia do Papa, tratàraõ por meyo do Biſpo de Lexovia, & dos Arcediagos de Potiers, & Salisberia, de haver ſegundas viſtas com elRey, que ſe aſſentàraõ em Abirricas, onde foraõ os tratos guiados por taõ bons meyos, que o animo de Henrique abayxou de ſua obſtinação, & quiz obedecer ao Papa em fórma, que os Legados ſe deraõ naquella occaſiaõ por ſatisfeytos. E porque os negocios ficaſſem mais corroborados, quiz elRey que ſe achaſſe preſente o Principe ſeu filho, diante do qual, & de muytos Biſpos, & ſenhores de ſeu Reyno jurou em acto publico ſobre hum Miſſal, que não mandàra matar a Santo Thomàs, nem tal imaginação tivera mas antes quando tal ouvira ſe anguſtiara, & fizera mayores exceſſos, do que pudera fazer por pay, & mãy, ſe em qualquer delles acontecera ſemelhante deſavẽtura. E jurou mais que qualquer penitencia, que os Cardiaes lhe deſſem pela occaſiaõ que com ſuas palavras dera à morte do Santo, elle a compriria ſem eſcuſa algũa. Feyto por elRey eſte juramento, os Legados lhe deraõ huma reprehenſaõ, ainda que mais aſpera do que convinha para Rey tão orgulhoſo como Henrique, & lhe deraõ a penitencia ſeguinte. Que mandaſſe a Jeruſalem duzentos homens de cavallo, & os ſuſtentaſſe com trezentos eſcudos de ouro de ſalario por cada hum anno, para ſoccorro dos Chriſtãos, & militarem contra os Mouros debayxo da adminiſtração do Graõ Meſtre dos Templarios. Que as injuſtas leys que fizera nas Cortes de Clarendona, & todos os màos coſtumes introduzidos em ſeu tẽpo contra a liberdade da Igreja, as annullaſſe, & revogaſſe na fórma que Sua Santidade mandava, & ſe outras algũas havia no Reyno antes

tes deſtas, que em algũa couſa prejudicaſſem o eſtado Eccleſiaſtico, as emendaſſe, & moderaſſe por cõſelho de homens doutos, & Religioſos. Que reſtituiſſe à Igreja de Cantuaria quanto lhe tinha uſurpado, & a tornaſſe a meter de poſſe de tudo o que poſſuhia antes que Santo Thomàs cahiſſe de ſua graça. Que ſendo neceſſario, & mandandolho Sua Sãtidade, paſſaſſe a Heſpanha em favor dos Reys della, para lhes ajudar a lançar fóra os Mouros, que deſde o tempo del-Rey Rodrigo a tinhaõ ſenhoreado; que todos aquelles que tinha caſtigado por cauſa do Santo, ou privado de ſeus bens, ſeriaõ reſtituidos a ſuas honras, & fazendas do modo q̃ primeyro as tinhaõ. Alèm deſta penitencia publica lhe deraõ outra ſecreta de eſmolas, jejuns, & oraçoens, a todas as quaes elRey naõ fez repugnancia, antes com moſtras de muyta humildade prometteo de as comprir, & guardar com a brevidade poſſivel, & depois indo-ſe todos à Igreja publica, os Legados o lançàraõ fóra della, & pondo-ſe de joelhos com as mãos levantadas, & a cabeça deſcuberta, os Cardeaes lhe perguntàraõ ſe ſe arrependia do peccado, que por ſeu reſpeyto ſe cõmettera, ao que reſpondeo elRey: Verdadeyramente (Padres Reverendiſſimos) que na alma ſinto quanto mal ſuccedeo por minha cauſa, & para a ſatisfação me entrego em voſſas mãos, promettendo de não ſahir do que me mandardes, poſto que ſeja ir peſſoalmente a Jeruſalem, Roma, ou Santiago, ou a qualquer outra parte, que por vòs me for ordenado. Diſſe elRey eſtas palavras com tanta humildade, que cauſou lagrimas em todos os preſentes, & os provocou a devoção; & dandolhe os Legados publica abſolvição, o meteraõ dentro na Igreja, preſente muyto povo, & Prelados, aſſim Inglezes, como Francezes, diante dos quaes o Principe Henrique jurou de comprir, & guardar todas as couſas, que elRey ſeu pay promettèra aos Legados, de que ſe fizeraõ publicos inſtrumentos aſſinados por ambos, & ſellados com os ſellos de cada hum, para eterna lembrança da ſatisfação deſte ſacrilegio, accreſcentando o Principe que, ſendo caſo que elRey ſeu pay por morte, ou por enfermidade não compriſſe a tal penitencia, em tal caſo ſe obrigava ao comprimento della aſſim, & da maneyra que fora dada pelos Cardeaes, & aceytada por elle. Abſolveraõ os Legados aquelles Biſpos, que Santo Thomàs excõmungàra, dandolhes penitencia de ſuas culpas, para que ficaſſem todos em paz, & quietação.

CAPITULO XII.

Como a ſepultura de Santo Thomàs começou de reſplandecer com milagres, & dos primeyros que fez depois de ſeu martyrio, por onde a gente concorria ao viſitar.

ALguns dez annos antes do martyrio de Santo Thomàs vindo hum homem nobre natural de Inglaterra de viſitar a Caſa Santa, lhe diſſe hum Monge de ſanta vida, que vivia naquellas partes, que ainda ſeu Reyno, & a Cidade de Cantuaria haviaõ de ſer illuſtres, & glorioſos, & taõ viſitados de gente, como qualquer outra romaria das famoſas. E contando-o eſte peregrino a muytas peſſoas, todas cahiraõ na verdade quando a ſepultura de Santo Thomás começou a encher o mundo de maravilhas, a primeyra das quaes, ſegundo a ordem do livro de ſeus mila-

gres,

gres aconteceo na Cidade de Sueſſon em hũa nobre Matrona por nome Emma, mulher de hum Fidalgo chamado Roberto de Sato André, o qual de hũa enfermidade perdeo a viſta dos olhos, & ouvindo o exordio da morte de Santo Thomàs tres dias depois de acontecer, compadecida de taõ grande offenſa de Deos ſe affligio comſigo meſma, & depois chea de maravilhoſa confiança em o Martyr de Jeſu Chriſto diſſe fallando cõ elle. Glorioſo Martyr, a vòs me encomendo, & de vòs quero favor para cobrar a luz de meus olhos, a qual ſe vòs me alcançardes por voſſos merecimentos, prometto de viſitar voſſa ſepultura, & offerecer nella os dões a que ſe eſtender minha poſſibilidade. Acabado o voto obrou a virtude Divina em ſua enfermidade com tanta efficacia, que ſe achou livre della, & reſtituida a ſeu primeyro eſtado, & como differiſſe o comprimento do voto, lhe tornou a faltar a viſta, & tornando-o a reiterar, foy outra vez ſãa, & veyo com ſeu marido viſitar a ſepultura de Santo Thomàs, onde deyxou riquiſſimos dões, & teſtemunhou eſte milagre em publica fórma. Em Gloeſtria lugar da meſma Ilha havia hũa nobre ſenhora chamada Aligia, hũa filha da qual por nome Helvia de idade de doze annos era atormẽtada de graviſſimas dores de cabeça, & todos os mezes lhe vinhaõ huns accidentes, que a tinhão no cabo da vida ſem ſe mover de hum lugar, nem ſer ſenhora de levantar a cabeça, & nos mezes do Eſtio lhe duravaõ eſtes accidentes hũa ſemana inteyra, & nos do Inverno, em que o mal era de menos força, tres, & quatro dias, ſem remedios humanos baſtarem a lhe dar melhoria, antes hia o mal tanto em crecimento, que começando lhe em idade de cinco annos, neſta de doze a tinha em muyto peyor eſtado. Soube a mãy da morte de Santo Thomàs cinco dias depois de ſeu tranzito em tempo que a filha jazia atormentada com ſuas coſtumadas dores, & crendo que baſtariaõ ſeus merecimentos para remediar aquella neceſſidade, invocou o favor do Martyr, promettendo de ir com a moça viſitar ſua ſepultura, & no proprio inſtante ſe voltou a filha na cama, & dando hum ſuſpiro ficou preza de hum ſuaviſſimo ſono, com o qual ſe acabou a enfermidade, & acordando ſe achou livre das dores em fórma, que nunca mais as ſentio, & veyo comprir ſeu voto, & teſtemunhar peſſoalmente a merce recebida pelos merecimentos do Santo Martyr. Na Villa de Berkeſia, ou de Cinesburna, como ſe chama em lingua Ingleza, havia hum nobre Fidalgo por nome Uvilhelmo Beler, que por eſpaço de tres mezes padeceo graviſſimas dores no braço eſquerdo, & o tinha taõ inchado, que não tinha figura de braço, nem os dedos da maõ pareciaõ de creatura humana, & em hũa ſegũda feyra ſeis dias depois da morte do Santo, veyo hũa ama ſua chorando da Igreja, onde ouvira novas da morte de Santo Thomàs, & cuydando o enfermo que as lagrimas eraõ por ſua cauſa, a conſolou brandamente, dizendolhe que convinha aceytar com alegre vontade o caſtigo da maõ do Senhor Deos: mas quando ſoube a cauſa, & ouvio o exordio do martyrio, cheyo de maravilhoſa confiança ſe encomendou nos merecimentos do Santo, promettendo de viſitar ſua Igreja, ſe lhe alcançaſſe ſaude; & no proprio inſtante o deyxàraõ as dores, & na ſeguinte noyte dormindo cõ grande repouſo ſe achou pela manhãa com o braço ſaõ, & deſimpedido do inchaço, & veyo comprir

peſſoalmente a promeſſa, onde referio eſta maravilha, authorizando-a com juramento ſolenne diante de teſtemunhas. Ao ſettimo dia do martyrio do Santo hũa mulher cega, & pobre da Cidade de Cantuaria, ouvindo as maravilhas da virtude, & paciencia, que moſtràra na vida, & morte, tendo-o em ſeu peyto por verdadeyro Martyr de Chriſto, ſe chegou a hũa vizinha, pedindolhe que ſe tinha algũa reliquia do Santo, lha empreſtaſſe para pòr ſobre ſeus olhos, & dandolhe hum lenço tinto em ſeu ſangue, tanto que o poz ſobre elles, lhe reſtituhio a viſta perdida, & acõpanhada de muytas peſſoas, que eſtavaõ preſentes, foy dar graças ao Senhor, & a ſeu Servo, proſtrando ſe diante de ſeu ſepulcro. Quatro dias antes da morte do Santo Martyr na Cidade de Londres perdera a falla de parlyſia hum Sacerdote chamado Guilhelmo, & applicandolhe os Medicos remedios excellentiſſimos, nada valeo para o reſtituir a ſeu primeyro eſtado, & no dia oytavo depois do martyrio de Santo Thomàs appareceo a outro Clerigo da propria Cidade hum homem venerauel, & lhe mandou que diceſſe a Guilhelmo que, ſe deſejava ſaude, foſſe a Cantuaria, & tocando com o ſangue do Martyr na lingua, alcançaria ſaude como deſejava. Comprio o Clerigo o q̃ lhe fora mandado, & o enfermo cheyo de confiança ſe foy a Cantuaria, onde cobrou a falla tanto que tocou na lingua hum pouco de ſeu ſangue, & cheyo de contentamẽto ſe tornou para ſua caſa, poſto que não ouſaſſe dizer em publico o modo, com que Deos o reſtituira à ſua primeyra ſaude: porque os adverſarios do Santo, ouvindo o rumor que andava entre a gente, & a nova fama de milagres, com que ſe hia enchendo a terra, deſejoſos de a extinguir, levantàraõ outra nova perſeguição contra aquelles que davaõ titulo de Martyr ao glorioſo Arcebiſpo, vendo que tudo iſto era arguir mais ſua maldade, & accuſar o ſacrilegio cõmettido; & como os milagres começaſſem a creſcer cada hora mais, fizeraõ publicar hũ edicto em nome delRey, em que ſe mandava debayxo de ſeveras penas que ninguem fallaſſe mais na morte do Arcebiſpo, nem o chamaſſe Santo, ou viſitaſſe ſeu ſepulcro como de tal: mas era trabalho vaõ querer atalhar a luz do Sol, & pòr termo à virtude Divina, que queria engrandecer o nome de ſeu glorioſo Martyr na terra, como tinha engrandecido ſeu eſpirito no Ceo. Em Hoylada lugar de Inglaterra havia hum Cavalheyro chamado Eſtevaõ, que por eſpaço de trinta annos, tanto que adormecia, era taõ vexado do demonio, q̃ algũas vezes acordava meyo affogado, & dormiaõ junto delle algũs criados, que tinhaõ cuydado de o eſpertar tanto que o ſentiaõ metido na tribulação; & gaſtando cõ Medicos muyto de ſua fazenda, cuydando ſer aquillo enfermidade natural, no fim ſe deſenganou quando vio o pouco fruto dos remedios, & hũa noyte eſtando dormindo lhe parecia rogar ao Senhor pelos merecimentos de muytos Santos que o livraſſe daquella terribel moleſtia do inimigo, & não achando melhoria com o nome de nenhum delles, pedia a Deos pelos merecimentos do Arcebiſpo de Cantuaria (que havia pouco viera do deſterro, & vivia ainda) o ſoccorreſſe, & como nem aſſim foſſe ouvido, lembrandolhe que havia muytos Biſpos de Cantuaria, que padeceraõ deſterro por Chriſto, accrecentou: Senhor, peço-vos iſto pelos merecimentos de Thomàs voſſo Servo. Mas porque houvera alli

outros

outros do proprio nome diſſe: Senhor, por eſte Arcebiſpo Thomàs, que agora tornou do deſterro, vos peço eſta merce. E acabando eſtas palavras, o deyxou livre o eſpirito maligno, & vindo-o vexar outra noyte, em invocando o favor do Santo o deyxava livre, & aſſim dalli em diante: & ouvindo neſte meyo tempo a fama de ſua morte, lhe fez celebrar humas exequias muy honroſas, em premio das quaes foy de todo livre de ſua tribulaçaõ; & acontecia por vezes apparecerlhe o demonio, que atè entaõ o moleſtàra em diverſas figuras, ameaçando-o de longe, a quem Eſtevaõ dizia que jà naõ temia ſeu poder, pois tinha da ſua parte o favor do Martyr de Jeſu Chriſto, a cujo ſepulcro veyo com os pès deſcalços, & veſtido em trajos de peregrino, cõtando a quantos o queriaõ ouvir a merce que o Senhor lhe fizera por ſua interceſſaõ. Na Quareſma ſeguinte aconteceo que hum Eſcudeyro chamado Guilhelmo Patricio, da caſa de Guilhelme de Uvabertona, nobiliſſimo Senhor em Inglaterra, teve huma dor de dentes taõ cruel, que a durar tanto, como foy intenſa, fora facil perder o juizo, porque o punha por vezes em accidentes mortaes: mas pela Divina miſericordia alcançou ſaude por modo naõ eſperado, porque adormecendo hũa noyte lhe appareceo hum mancebo muy gentilhomem, & chegando-ſe a elle, o olhava com muyta curioſidade ſem lhe dizer nada: perguntou-lhe o enfermo quem era, & elle com roſto alegre lhe diſſe ſer hum Capellaõ do Arcebiſpo de Cantuaria. Admoeſtou-o o doente que naõ diceſſe tal couſa em publico, nem lhe ouviſſem nomear ſeu nome, porque era muy pouco ſeguro em Inglaterra confeçarſe por amigo ſeu, havendo tantos inimigos de ſeu nome. Pouco temo ſuas ameaças, (lhe reſpondeo o mancebo) porque aqui trago comigo letras do Sũmo Pontifice, por virtude das quaes ſeraõ caſtigados os delinquẽtes na morte do Santo Martyr, & os moradores de Inglaterra livres de ſeus temores; & eſpecificando-lhe o nome de hum certo Prelado, que Santo Thomàs coſtumava chamar filho de perdiçaõ, lhe diſſe que ſem duvida iria cedo pagar no inferno as penas de ſua mà vida. Depois diſto lhe perguntou que enfermidade tinha, & dizendo-lhe que o atormentava dor de dentes, lhe diſſe que abriſſe a bocca, & que o curaria com a cogulla, que Santo Thomàs tinha veſtida ao tempo que foy martyrizado. Obedeceo o enfermo, & tendo a bocca aberta, lhe parecia que o mancebo movendo a aba de huma cogulla tinta em ſangue, cauſava huma viraçaõ, que lhe refrigerava os dentes, & lhe deſpedia toda a dor, & depois chegando a cogulla ao roſto, que tinha inchado por cauſa da enfermidade, o deyxou perfeytamente ſaõ: & vindo pela Paſcoa do Eſpirito Santo viſitar a ſepultura do Santo, deu teſtemunho deſta maravilha. Neſta propria conjunçaõ aconteceo que hum mancebo chamado Roberto, filho de hum homem nobre da Provincia de Sureya por nome Guilhelmo, cahio enfermo de febres terribiliſſimas, & chegou a eſtado de os Medicos deſconfiarem de ſeu remedio, julgando-o por tiſico cõfirmado, & como por algumas vezes lhe aconſelhaſſem que ſe encommendaſſe nos merecimentos de Santo Thomàs, & que alcançaria ſaude, elle o naõ quiz fazer, atè que a ultima deſeſperaçaõ de medicinas humanas lhe abrio o entendimento, & fez aceytar o conſelho, que engeytàra: invocou o nome do Santo Martyr, & na propria hora

ficou livre da febre, & taõ saõ, q̃ se levantou da cama com espanto de quantos o conheciaõ; & posto que desejasse ir logo visitar a sepultura do Martyr, como a perseguiçaõ andava muy aceſa contra os que fallavaõ em Sua Santidade, differio a vinda para tempo mais accommodado, & vindo a Cantuaria referio por extenso a ordem do milagre debayxo de juramento. Em Uvercle lugar de Inglaterra havia huma mulher por nome Alditha, que de hum parto se vio muy propinqua à morte, porque esteve tres dias, & outras tantas noytes com dores insofriveis sem lançar a criança, & desesperando já da vida mandou chamar o Cura do lugar, q̃ era seu parente, a quem se confessou, & pedio o Sacramento da Eucaristia, rogando-lhe se naõ esqueceſſe de sua alma, pois Deos era servido de a levar para si. Lastimado o Sacerdote de seu perigo lhe disse que tiveſſe confiança em Deos, & no Martyr Santo Thomàs, porque sem duvida lhe daria remedio, & tomãdo hum cordão, que o Santo benzera sendo vivo, lho deu que o cingisse em nome do Santo Arcebispo, & saindo-se de casa da enferma, o tornàraõ logo a chamar, dizendo-lhe que já era alumiada, & livre das dores que padecia pelos merecimentos do glorioso Martyr de Christo. Guardavaõ os Monges do Mosteyro de Cantuaria em huma ambola de vidro o sangue, que puderaõ recolher das feridas do Santo Martyr, do qual impetrou hũa mulher de santa vida, que por serviço de Deos, & salvaçaõ de sua alma servia em hum hospital aos pobres, & se chamava Uluiva, tanta quantidade, quãta pudesse caber na casca de huma avelãa, & tornando-se pensativa com a sãta reliquia, temendo que ou se congelasse, ou embebesse, determinou tingir com elle hum pequeno de panno, & guardallo cõ muyta estimação: fello assim, & quando no dia seguinte foy ver o vaso que deyxàra limpo, achou-o com a mesma quantidade de sangue, que tiràra delle, & assim o testemunhou, & para mayor confirmaçaõ deste milagre aconteceo logo outro quasi pelos proprios termos, porque Frey Rudolfo professo do Mosteyro de Cantuaria, sendo lançado dalli, & mudado para o Convento Cloceſtrense por causa do Santo Arcebispo quãdo tornou para sua casa, sendo já acabada a perseguiçaõ, mandou ao Abbade de Cloceſtrense huma pequena quantidade do precioso sangue de Santo Thomàs no fundo de hum vaso de vidro; & sendo entregue ao Abbade por mão de hũ venerauel Religioso chamado Ranvuldo, achàraõ a reliquia taõ accrescẽtada, que naõ cabia o sangue na redoma, & atè a cera com que vinha tapada, estava tinta com elle, & lavando-a em huma pouca de agua, a deraõ a certo Clerigo, que por naõ viver taõ castamente, como devia, naõ foy Deos servido que gozasse de tanto bem: mas ao dia seguinte quando a quiz naõ achou final onde estiveſſe. Alèm destes dous milagres succedeo outro semelhante, porque hum Clerigo de santa vida narural de Bornes lugar vizinho a Cantuaria chamado Guilhelmo, considerando comsigo a santidade da vida, & constancia de martyrio do glorioso Arcebispo, entendeo que no tempo a diante havia de resplandecer com milagres, & ser contado no numero dos Santos Martyres, pelo que se deu pressa a buscar as suas reliquias, crendo que seriaõ mais faceis de achar em quãto seu nome se naõ divulgava, que depois, & achando a cogulla do Santo, que tinha vestida quando o matàraõ, ainda cuberta de sangue,

gue, a comprou da mão de hum pobre, a quem fora dada em esmola para fazer della vestido, & dos Monges alcançou hum pouco de sangue liquido, que lançou em hũa redoma de vidro crystallino; & pedindolhe outro Clerigo seu amigo hum pouco daquelle sangue, elle lho deu mais por satisfazer à devoção do amigo, do q̃ por vontade: & como no dia seguinte tornasse a ver o vaso, achou nelle a propria quantidade, que tinha antes de o repartir, & cheyo de contentamento, & alegria não foy dahi em diante avaro de repartir as reliquias do Santo Martyr, nem elle deyxou nunca de lhas accrescentar para consolação sua, & gloria do Senhor Deos. E como hum Prègador, que andava ensinando a palavra de Deos, alcançasse delle hũa pequena quantidade do sangue, quando no dia seguinte quiz ver a redoma, não achou final onde o sangue estivesse, com tanto mayor admiração, quanto o vaso estava seguro, taõ saõ, & tapado como o deyxàra; & lançando algum juizo à causa do milagre, houve quem dicesse que o peccado de simonia, & interesse, porque vendia a palavra de Deos, fora causa de não perseverar com elle o sangue de seu Martyr, que taõ contrario fora a semelhantes vicios. O proprio Sacerdote indo visitar hũa filha de Dom Radulfo senhor de Burnes, que estava enferma, achou todos os de casa chorando por estar jà com os sentidos alienados, & quasi espirando. Compadeceu-se elle de seu mal & confiado nos merecimentos do glorioso Martyr Santo Thomàs, trouxe a sua cogulla, & lha lançou em sima, & sem mais detença tornou a moça em seu acordo, & no dia seguinte se levantou da cama livre de todo o mal. Huma mulher, que vivia em Cantuaria por nome Etheldrita, teve quartans por espaço de hum anno, & vendo-se quasi mortal, & sem remedio, foy visitar o sepulcro do Santo, & pedio ao Religioso, que tinha cuydado delle, lhe dèsse hũa pequena de agua com o sangue do Martyr, como era costume dar a outros enfermos, & no ponto que a bebeo se lhe restituhio a cor perdida, & a deyxàraõ as maleytas. Era cousa não usada, & que causava escrupulo aos Monges darem a beber agua, em que fosse algũa gotta de sangue, mas o Senhor lho tirou, porque o Santo appareceo em visaõ a hum moço chamado Guilhelmo, filho de hum nobre Cidadaõ de Cantuaria, & lhe disse que, se queria alcançar saude de hũa doença, que o tinha chegado ao fim da vida, bebesse hum vaso da agua, em que fosse algum de seu sangue: & como o moço importunasse o pay, & elle aos Monges pela agua, no fim a veyo a impetrar, & dando-a ao moço, foy logo saõ, & veyo visitar a sepultura do Santo Martyr. No proprio tempo veyo visitar a sepultura do Martyr huma mulher casada por nome Geditha, mulher de Mattheus Cantuariense, a qual tinha as pernas tão inchadas, que se não podia bullir de hum lugar, & dandolhe da agua, em que se desfizera hũa gotta de sangue, cobrou em breve tempo saude perfeyta, & vindo encostada em duas criadas, se tornou por seu pè, louvando ao Senhor, que he maravilhoso em seus Santos.

CAPITULO XIII.

Em que se prosegue a relação dos milagres, que o Senhor obrava pelos merecimentos de Santo Thomàs, assim no Reyno de Inglaterra, como fóra delle.

CHegou-se dia de Pascoa da Resurreyção, em que se cele-

braõ os Divinos Officios na Chriſtandade com grande apparato, & contentamento do povo, & ouvindo-ſe em todas as Igrejas do Reyno vozes alegres, & grandes repiques de ſinos, ſó a de Cantuaria como viuva, & deſamparada de taõ ſanto Paſtor, eſtava de luto, & ſem ſe celebrarem nella os Divinos Officios por cauſa do Interdicto, em que incorrêra pela morte do Santo Martyr, & por eſtar violada com a effuſaõ de ſeu innocẽte ſangue. Abrioſe neſte dia a porta da Igreja, não para ſe celebrar Miſſa, mas para que alguns devotos podeſſem entrar nella: & neſta conjunção entrou pela Igreja hum mancebo mudo, que vinha da Comarca de Ovenefordia a viſitar a ſepultura do Santo Martyr, por ter revelação que alli cobraria a falla, que tinha perdido havia cinco annos, dormindo hũa noyte no campo ſem ſaber como, & no tempo que entrou na Igreja, foy tomado de grãdes arrepiamentos de frio, & de anguſtias do coração tão intimas, que ſe lançava no chaõ, & revolvendo-ſe pelo Templo, ajuntou ao redor de ſi muyta gente, que concorria a ſaber a cauſa de ſeu mal, que elle dahi a pouco começou a declarar com a voz deſimpedida jà algum tanto, & pouco a pouco tornou a ſeu primeyro eſtado; & relatou por ordem quanto lhe acontecera, & o modo, com que o Santo Martyr lhe alcançàra ſaude, dizendo a terra aonde nacera, & o ſeu proprio nome, que era Sanſaõ, de que todos deraõ graças a Deos, & a ſeu Sãto. No proprio dia de Paſcoa acõteceo que hum moço do Coro da Sè de Cantuaria chamado Geldoino, filho de Geofredo, cobrou inteyra ſaude, eſtando jà em horas de perder a vida: porque de hũa comprida enfermidade perdeo a falla, & chegou a eſtar quatro dias ſem comer couſa algũa, & o pay jà deſconfiado de ſeu remedio, recorreo ao Santo Martyr, & tomando hum pequeno de panno tinto no ſeu ſangue o embebeo em agua, & eſpremendo-a depois a quiz lançar pela bocca do filho, & no ponto que a tocou abrio logo os olhos, & perguntou ao pay ſe lhe queria dar a beber toda aquella agua, & fazendolha beber, ſe achou logo com tanta melhoria, que pouco depois ſe levantou da cama, & foy dar graças a Deos, & ao ſeu glorioſo Martyr, por cujos merecimentos alcançàra remedio. Eſte proprio homem tinha outro filho muy enfermo de maleytas, na cura das quaes tinha gaſtado muyto de ſua fazenda ſem alcançar melhoria; & cheyo de cõfiança na virtude das reliquias de Santo Thomàs, lançou hum pequeno de panno tinto em ſeu ſangue ao peſcoço do filho, com o qual cobrou inteyra ſaude, & o deyxàraõ logo as maleytas. Cuydou o pay dahi a muytos dias q̃ jà lhe naõ ſeria neceſſaria a reliquia, & tirandolha, o tornàraõ as maleytas avexar de modo, q̃ conveyo tornarem-lhe a lançar a nomina, & com iſto ficou quieto, & certificado na cauſa do milagre. Poucos dias depois aconteceo que hum cego muy conhecido em toda a Cidade de Cantuaria, chamado Manccino, que andava pedindo de porta em porta, guiado hora de ſua mulher, hora de hum filho, ouvindo a fama dos milagres de Santo Thomàs, fez diligencia por alcançar huma gotta de ſeu ſangue, & untando os olhos com elle, ſe poz de bruços ſobre a cama, rogando ao Martyr lhe impetraſſe ſaude, & como neſte tempo cahiſſe hum menino ſeu, que ainda não andava, & choraſſe muyto, elle por lhe acodir ſe levantou, & tirou o ſangue dos olhos, & no proprio inſtante ſe achou com a viſta reſtituida,

tuida, mais clara do que a tivera antes de a perder. Hũa mulher da propria Cidade, chamada Emelina, sendo aleyjada de hũa perna, veyo visitar a sepultura do Santo Martyr convidada dos milagres, que ouvia; & como nas oytavas da Paſcoa entrasse na Igreja, atomàraõ grandes ansias, & agastamentos, no fim dos quaes lhe sobreveyo a saude desejada, & deyxando o bordaõ, em que viera encostada, se tornou sem elle para sua casa, engrandecendo a Divina misericordia. Estes milagres publicos jà pela Cidade fizeraõ com o povo se viesse queyxar aos Conegos, & Religiosos, porque tinhão as portas da Igreja trancadas, & pregadas com travessas por respeyto do Interdicto, & quando algum hia visitar o Santo escondidamente, & por dentro do Mosteyro, & tanta instancia fizeraõ, dizendo que não encobrisse a virtude do Sãto Martyr, & as maravilhas que Deos fazia por elle, nem os privasse da vista de seu Pastor, que os Religiosos convencidos de sua devoção abriraõ as portas da Igreja, & deraõ lugar ao povo que entrasse a visitar a sepultura do Santo na quinta feyra da semana da Paſcoa. Neste dia entre a mais gente foy levada em braços de tres mulheres outra chamada Ellida taõ aleyjada de ambas as pernas, que havia dous annos se não levantava de hũa cama, & no ponto que chegou a beyjar a sepultura do Santo, andou livremente por seu pè, & se tornou para sua casa, ficandolhe em final do milagre hum andar embaraçado de modo, que quẽ puzesse com muyta attenção os olhos nella, entenderia que fora manca. Pouco depois veyo outra mulher por nome Uliva, que por assombramento do demonio ficou alcorcovada, & manca de modo, que nem se podia endireytar, nem andava sem moletas, & como visitou a sepultura de Santo Thomàs, em presença de todo o povo ficou direyta, & andando soltamente se foy, deyxando alli as moletas em final do milagre. Hum mancebo de Cantuaria chamado Edmundo era cego de hum olho, & tinha no peyto huma oppilação durissima, que lhe durava havia dous annos, & o chegava muytas vezes a pontos de morte, do que eraõ testemunhas a cor perdida, as forças debilitadas, & o continuo trabalho em que andava: & como nesta quinta feyra, em que deyxàraõ entrar todos a visitar a sepultura do Martyr, fosse elle com os mais, & pedisse que lhe lançassem hũa gotta de seu sangue no olho enfermo, & lhe dessem a beber da agua, que costumavaõ dar aos outros doentes, no instante que lhe foy concedida hũa cousa, & outra, se começou a angustiar, & fazer extremos de homem que parecia estar no cabo da vida; & como depois de muy quebrantado adormecesse, lhe appareceo Santo Thomàs, & o espertou, dizendo que se levantasse: fello o mancebo, & achou a oppilação junto à gargãta, & metendo a maõ na bocca, lançou grande copia de humor verde, & taõ amargoso como fel, com que acabou de ficar saõ da postema; & indo-se à sepultura a dar graças deste bem, se achou com a luz restituida no olho cego, por onde foy nelle o contentamento dobrado, & o espanto no povo, o qual a cada hum destes milagres levantava as vozes ao Ceo, engrandecendo a Deos em seu Santo, & o mancebo em reconhecimento de taõ grandes duas merces tomou a Cruz, & passou a Jerusalem em soccorro dos Christãos. Em Cantuaria havia huma mulher casada por nome Muriera, a qual esteve de cama dous annos inteyros sem os Medi-

cos

cos darem remedio à sua enfermidade, & crescendo cada hora os milagres de Santo Thomàs, o marido confiado em seus merecimentos, alcançou dos Monges hum vaso de agua, em que se lançàra hũa gotta de seu sangue, & dando-a a beber à mulher repartida em tres vezes, se lhe aggravou a enfermidade de modo, que ao terceyro dia depois que começàra a tomar a agua, a ungiraõ, & lhe puzeraõ a candea na maõ, & sem sentido esteve algum intervallo agonizando entre morta, & viva, & quando jà se lhe esperava pelo ultimo accidente, começou brandamente a vomitar alguns humores pessimos, & de mao cheyro, & depois com grande impeto lançava caroços de ameyxas, cereyjas, & ginjas, & outras frutas deste modo, que comera havia dous annos, & se lhe deteveraõ no estomago, com a humidade do qual vinhaõ alguns delles nacidos, & com talos de grandeza notavel, & acabando de despejar o peyto, ficou restituida a suas forças. Outra Matrona nobre chamada Ethemburga tinhà o hombro, & braço esquerdo tolhido de gotta, & promettendo de fazer hum cirio do comprimento do braço, para offerecer ao Santo Martyr, no tempo que tomou a medida com o pavio, se lhe foraõ as dores, & o braço ficou taõ saõ como o outro. A hum homem chamado Roberto, bom official de Carpintaria, que estivera cego por espaço de dous annos, deu o Santo Martyr saude neste meyo tempo só com lhe tocar seu sangue nos olhos: & a outro mancebo de nobre geração chamado Henrique, que endoudecéra por certa enfermidade, foy restituido o juizo, trazẽdo-o ao sepulcro do Santo atado com as mãos atràs, & prezo com cadeas de ferro, todas as quaes deyxou pendu-

radas na Igreja em testemunho do milagre. Pouco depois veyo hũa mulher surda, & atormentada com grandes dores de cabeça, & bebendo da agua santificada com o sangue do Martyr, & tocandolhe com ella nos ouvidos, esteve hum pouco atormentada com terribilissimas dores na cabeça, & depois, como se lhe arrebentàra alguma postema, começou a lançar pelos ouvidos grande copia de materia, & depois sangue inficionado, & como este deyxou de correr, cobrou o sentido, & com elle, & sem dor de cabeça tornou para sua casa. Tambem foy neste dia restituido o sentido de cheyrar pelos merecimentos do Santo Arcebispo a hum homem chamado Eildardo, que o perdera com a força de huma enfermidade. Dous casos succedêraõ juntos dignos de admiração, porque huma mulher pobre lançou sobre a sepultura do Santo hum menino seu filho aleyjado de ambas as pernas, & como adormecesse alli, lhe appareceo Santo Thomàs dizendo: Para que estàs sobre mim? Vay-te, que em nenhum modo cobraràs saude: acordou o menino, & com lagrimas contou o desengano do Santo, & se foy como viera, ainda que durou poucos dias com vida. Outro homem cego veyo visitar a sepultura do Santo Martyr, & adormecendo sobre ella, lhe appareceo hum homem veneravel, dizendo que o Arcebispo lhe mandava que se levantasse dalli, porque sem duvida naõ cobraria saude, porque sua cegueyra lhe fora dada por querer Deos castigar nelle seus pays. Com este desengano se foy o mancebo taõ triste como viera, deyxando os que se achàraõ presentes muy espantados de taes desenganos. Huma mulher natural de Cantuaria chamada Ignes veyo a ter o rosto taõ inchado,

do, & com taõ grandes inflammações, & dores, q̃ cada hora a julgavaõ por morta; a bocca se lhe torceo, & descompos fóra de modo, & lançava por ella hum perpetuo fluxo de fleuma de malissimo cheyro, vendo-se jà perdida de todo pôto, & muy chegada à morte, pedio que lhe trouxessem da agua de Santo Thomàs, & tanto que abebeo, lhe sahio pela bocca hum bicho mayor que hum dedo, com a cabeça grande, & larga, & com o rabo agudissimo, & taõ vivo, que alguns cuydàraõ, vendo-o andar, que lhe naõ sahira da bocca: atràs delle lançou grande copia de peçonha, & cobrou sua primeyra saude, & o rosto, bocca, & mais feyções ficàraõ tanto em seu lugar como antes, & o caraõ mais liso, & fresco do que nunca fora. Hum homem chamado Rodulfo, natural de Icapia, veyo a Cantuaria visitar a Igreja do Santo, & levar huma pouca de sua agua, & como a lançasse no vaso, se começou a ir por huma parte, acodio alli com cera, & tendo aquella parte segura, vio que se hia pela outra: acodio a todas, mas quando as deu por mais seguras, se lhe partio o vaso pelo meyo com grande espanto dos presentes. Tomou o segundo vaso, & succedeo-lhe o mesmo, & como os Monges lhe dessem nova agua em outro, & se fosse contente por ver que naõ quebrava, no caminho o achou secco, & ficou com isto espantado, & cheyo de temor, crendo que suas culpas causavaõ tudo, & confeçando-se perfeytamente dellas, achou o vaso cheyo de agua, com a qual cobràraõ saude muytos enfermos. Hũa mulher por nome Godoleva veyo visitar a sepultura do Santo, & tornando-se para casa com hum vaso cheyo de agua santa, entrou em casa de hũa Judia feyticeyra, & no instante q̃ metco os pès da porta para dentro, se lhe fez o vaso em duas partes, & ficou sem a reliquia em pena de entrar com elle em casa de taõ mà gente. Outra mulher de vida naõ muy honesta, levando hũ vaso cheyo de agua para sua casa, quando quiz ver o que trazia para repartir com algumas vizinhas, se achou sem nada, & o vaso taõ secco, & enxuto, como se nunca se lhe lançàra agua. Dous mancebos de Essessia chamados Pedro, & Haymon, levàraõ de Cantuaria dous vidros de agua, & querendo cada hum ver a sua no caminho, se achàraõ sem nada: perguntàraõ a hum recoveyro, que trouxeraõ cõsigo, se levava o seu vaso alguma, ou se lhe seccàra tambem, elle o naõ quiz ver, senaõ em sua casa, onde o achou cheyo; & querendo repartir com os outros, no ponto que lhe lançava agua nos vasos, se sumia, & assim se foraõ sem ella como indignos de taõ grande bem. Na Comarca de Cantuaria houve hũ Cavalheyro nobre chamado Guilhelme, o qual sendo jà velho, cahio em cama doente de parlysia, & tal foy a força do mal, que se naõ movia na cama se naõ por mãos alheas, nem sentia o corpo da cintura para bayxo: & ouvindo a fama do Santo, se fez levar à sua sepultura, onde cobrou saude perfeyta, & com admiraçaõ dos presentes, & contentamento dos que o alli trouxeraõ como morto se tornou saõ para sua casa. Nesta propria conjunçaõ cobrou saude huma mulher chamada Saxeva, a qual sendo enferma de hum mal intrinseco, que lhe corria às entranhas, veyo visitar a sepultura do Santo com huma candea, & adormecendo, lhe appareceo elle dizendo que se levantasse, & offerecesse a candea, por que jà estava despachada sua petiçaõ. Acordou a mulher, & achou-se do modo que o Santo Martyr lhe dissera, ao qual

deu

deu infinitas graças por merce taõ maravilhoſa. Em Noráthoria provincia de Inglaterra houve hum Eſtudante, chamado Ricardo filho de certo homem nobre por nome Gualterio, o qual eſtando huma noyte dormindo, lhe appareceo hũ homem de roſto fero, & grande corpo, dizendolhe que eſcolheſſe huma de duas couſas, ou ter nove annos continuos de enfermidade, ou morrer dahi a nove dias: cada qual das condições parecia dura, mas em fim aceytou antes mal prolongado, que morte breve: arrancou o homem entaõ de hũ punhal, & pregando-lho (a ſeu parecer) em huma coxa, o deyxou com dores muy grandes, & com a perna tolhida, & quando acordou começou de ſe queyxar com a payxaõ que ſentia: daquelle dia em diante eſteve com dyſenteria, & outros males tal, que era mais morto que vivo; & como os Medicos lhe quizeſſem applicar remedios, appareceo a meſma figura, que o ferira, a huma mulher de caſa, dizendolhe que avizaſſe ao enfermo que naõ alcançaria ſaude ſe não no tempo que lhe diſſera. Deſte modo eſteve oyto annos, & entrando nos nove, hum irmaõ do enfermo vio, eſtãdo dormindo, hum mancebo de figura angelica, o qual lhe mandou dizer ao irmaõ que, ſe queria ſaude, a cobraria pelos merecimentos do Arcebiſpo de Cantuaria, que entaõ fora martyrizado. Aviſou o moço do que vira, & pondo o doente em hũas andas, o levàraõ caminho de Cantuaria, & quanto mais ſe chegava à Cidade, tãto as dores o hiaõ deyxando em fórma, que ao entrar da Igreja já foy por ſi meſmo atè a ſepultura, onde acabou de ficar ſaõ, bebendo hũa pouca da agua com o ſangue do Martyr. Naõ foraõ baſtantes todas eſtas maravilhas para os inimigos do Santo ceſſarem de ſua perverſa tençaõ, antes indinados de ver que ſe naõ podiaõ encubir tantos ſinaes, & milagres, cõ que eraõ tanto mais affrontados entre a gente, quanto nelles ſe vía a innocencia, & ſantidade do Martyr, accreſcentando hũ mal a outro, ſe conjuràraõ alguns de ſeus matadores para entrarem na Igreja por força de armas, & levarem o corpo do Santo a parte onde mais naõ foſſe viſto, & para mais a ſeu ſalvo pòrem iſto por obra, naõ ſe ajuntàraõ todos em hum lugar, mas aſſentàraõ, que vindo cada hũ de ſua parte ſe achaſſem todos a huma certa hora às portas do Moſteyro: foraõ os Religioſos aviſados na tarde antes, & metendo gente de armas dentro para defender o ſacrilego intento dos maos, ſe puſeraõ a noyte toda em vigia por naõ ſerem acometidos de ſobreſalto: mas Deos, que, ſe permittira ſer offendido ſeu ſervo em quanto lhe durou a vida, o queria conſervar mimoſo depois de a ter perdido pela liberdade de ſua Igreja, mandou huma tempeſtade de rayos, & trovoens taõ eſpantoſa, que parecia virſe o mundo abayxo, & aſſolarſe a Cidade de Cantuaria, & os tyrannos atemorizados de taõ repentina furia do Ceo, ſe eſpalhàraõ cada hum por ſua parte, vendo que pelejava Deos contra elles por meyo dos elementos, & não ſe atreveraõ a fazer mais conjuraçoens contra quem eſtava já triunfante na Gloria, & de tudo iſto teve revelação hum ſanto Monge, que eſtava doente na enfermaria, vendo o Santo Martyr em figura de Anjo acompanhando os Religioſos, & dando ordem na guarda de ſeu Convento, & Igreja, & na honra de ſeu ſepulcro, donde a tarde antes fora tirado ſeu corpo, & metido em hũa cayxa de madeyra dentro em hum vaõ do Altar mòr, para que ſe os inimigos

gos acertassem de prevalecer, o não achassem onde cuydavaõ, & se tornassem confusos. Ao seguinte dia se soube na Cidade o perigo em que o santo corpo estivera, por cujo respeyto houve grande indinação do povo contra os sacrilegos, & concorrendo muyta gente à Igreja, entrou tambem hum homem chamado Ricardo, que em pena de roubar o paõ, que huma pobre mulher tinha em hum campo, havia trinta annos que Deos o castigàra com aleyjaõ das pernas ambas taõ notavel, que se não bullia de hum lugar, se naõ andando com as mãos pelo chaõ, & arrastando com todo o mais corpo: & acodindo ao sepulcro de Santo Thomàs convidado da fama de seus milagres, acertou de chegar no dia depois destes temores a tempo que o povo estava todo na Igreja, & tanto que chegou defronte do Altar, onde o santo corpo estava escondido, o tomàraõ angustias grandissimas, no fim das quaes se lhe restituhio a saude perdida, & tornou para casa por seus proprios pès cõ espanto geral do povo, que se achou presẽte a taõ estranho caso. Outro moço chamado Rudolfo, lançando-se a dormir no campo alguns annos antes, acordou com as pernas ambas tolhidas de tal modo, que naõ andava se não de rastos por terra, & vindo ao sepulcro do Martyr, se tornou para casa livre de seu mal.

CAPITULO XIV.

Como os Religiosos fortificàraõ a sepultura de Santo Thomàs por lhe não roubarem o corpo, & das grãdes maravilhas, com que hia cada hora resplandecendo no mundo.

VEndo os Religiosos crescer cada dia a fama dos milagres, & temendo que a màgoa de a não poderem escurecer movesse os animos danados daquelles, que em vida, & em morte perseguiraõ o Santo Martyr, a virem pòr em obra o que da vez passada não puderaõ, tomando entre si conselhos diversas vezes, assentàraõ que seria bom fundar hũa Capella de cantaria lavrada, forte, & bem guarnecida, dentro da qual ficasse metido o sepulcro com hũas frestas capazes de poderem os peregrinos beyjar a sepultura, & tocar nella Contas, & outras cousas deste modo: puzeraõ logo mãos na obra, & de pedra quadrada guarnecida com chumbo em lugar de cal, & de gatos de ferro, que ligavaõ huns com outros, fabricàraõ hũa abobada fortissima, deyxando dentro nella encerrada a sepultura do Santo, & segura com isto de lhe poderem roubar seu corpo. Naõ lhe encerràraõ as pedras a virtude ordinaria de seus milagres, porque alli os fez grãdissimos, o primeyro dos quaes foy em huma mulher de Cantuaria chamada Methilde casada com hũ Flamengo, a qual indo visitar a sepultura do Santo, & querendo por huma das frestas beyjar a pedra, posto que fosse muy delicada, nunca lhe pode caber a cabeça dentro, & tornando-se para casa, perguntou a huma nobre Matrona a quem servia, se chegàra alguma hora a beyjar o sepulcro de Santo Thomàs depois de estar encerrado dentro na abobada; & dizendolhe ella que sim, lhe tornou a pergũtar como era possivel, sendo taõ corpulenta, poder chegar pela fresta á sepultura, pois ella, que o naõ era, trabalhando muyto por isso, nunca lhe coubera a cabeça? Advertio-a logo a senhora que olhasse em si mesma, se vivendo o Santo, ou depois de morto dissera algũas cousas contra elle, & achando-se com-

pre-

prehendida, ſe tornou com lagrimas à Igreja, & impetrando perdaõ pode chegar livremente a beyjar o ſepulcro, & lhe cabia a cabeça atè os hombros, contando depois a ſeu marido o que lhe ſuccedèra, elle confeſſou terlhe acontecido outro tanto com o Santo Martyr. Outro milagre aconteceo aſſás notavel, & foy que hum mancebo de grande eſtatura, & corpulento chamado Elfuvardo veyo a perder o juizo ou por doença, ou por aſſombramento, & illuſaõ do demonio, & a qualquer parte que hia, & ſe voltava ſe lhe repreſentava hũa figura terribel, contra a qual cuſpia, & fazia outros extremos ſemelhantes, & ſendo levado ao ſepulcro do Martyr, vio junto delle a propria fantaſma, & com o temor grande que teve ſe lançou com impeto terribel pela freſta da abobada, pela qual entrou faciliſſimamẽte, & ſe eſtendeo ſobre a ſepultura do Martyr com eſpanto dos preſentes, a quem já parecia que para o tirar de dentro ſeria neceſſario desfazerem parte da obra; & quãdo mais influidos eſtavaõ neſta imaginaçaõ, viraõ ſahir o mancebo ſaõ por outra freſta dando graças ao Senhor, que o reſtituira a ſeu juizo, & o livràra do tormento em que andava. Quizeraõ os Religioſos fazer experiencia depois de o verem ſaõ ſe podia entrar dentro, & com os veſtidos fóra provou a entrar outra vez, mas ſem nenhum fruto, porque nem a cabeça lhe cabia bem por qualquer das freſtas. Hum homem chamado Guilhelmo cego de ambos os olhos, ſabendo que hum vizinho ſeu trouxera da agua do Santo Martyr, lhe pedio huma pouca, & lavando-ſe com ella cobrou a viſta em hum dos olhos, ficando o outro em ſua ceguеyra: & indo-ſe (por conſelho de amigos) viſitar a ſepultura de Santo Thomàs, tanto que meteo a cabeça por huma das freſtas, & beyjou a pedra, ficou de todo ſaõ, & dando graças ao Senhor ſe tornou para ſua caſa. Dia da Invençaõ de ſanta Cruz entre os enfermos q̃ eſtavaõ na Igreja ſe achou hum homem por nome Duirnio com hum menino ſeu filho chamado Anfrido, o qual era de ſeu nacimento cego de hum olho, & do outro pouco menos, porque naõ abria mais que ametade: do ouvir era tambem taõ privado como dever, & mudo de todo ponto, além dos quaes infortunios tinha a mão direyta aleyjada, & inutil para tudo, em fim naõ havia parte em ſeu corpo, onde faltaſſem defeytos, nem olhos que o viſſem livres de compayxaõ. Lançou-o o pay defronte do Altar, onde matàraõ o Santo, & alli o tomàraõ anguſtias eſtranhas, depois das quaes dormio hum pouco, & no melhor do ſono lhe appareceo Santo Thomàs, perguntando-lhe que queria; & como elle reſpondeſſe que ſaude, o Santo ſe chegou a elle, & tomando-o a ſeu parecer pelos cabellos, o levantou dizendo que ſe foſſe, que já eſtava ſaõ. Acordou o menino, & à viſta de todos ſe lhe reſtituiraõ todos os ſentidos em ſua perfeyçaõ, & a mão aleyjada cobrou o proprio vigor que a outra, deyxando a gente taõ admirada, que por hum grande eſpaço ſe naõ ouviraõ no Templo ſe naõ vozes de alegria miſturadas com lagrimas de devoção. No proprio dia aconteceo outra maravilha nada menor que a paſſada, porque huma mulher chamada Velchetilda, que havia ſeis annos cegàra do olho eſquerdo, & tinha tolhida a mão, & braço da propria parte, & a perna direyta, chegando-ſe à ſepultura do Martyr, & pedindo-lhe remedio com lagrimas para ſuas enfermidades, o alcançou taõ perfeyto, que

antes

antes de ſe partir dalli a deſampa-ràraõ eſtes males todos juntos, & dando gloria a Deos ſe tornou ſãa para ſua caſa. Outra mulher por nome Elvida, que tinha as capellas dos olhos pegadas, & não andava ſem a trazerem pela maõ, chegando ao lugar onde Santo Thomàs fora martyrizado, lhe veyo hũa revolução ao miolo grandiſſima, & lançando fóra o toucado, & deſapertando-ſe com a força do agaſtamento, eſteve como fóra de ſi por eſpaço de hũa hora, no fim da qual lhe foy reſtituida a viſta, & feyta experiencia do mal paſſado, & da melhoria preſente, ſe authenticou eſte milagre. Hũa moça por nome Emma natural de hum lugar junto a Cantuaria chamado Tanitonia, tinha huma fiſtula perigoſiſſima em hum pè, a qual ſe eſtendia pela perna, com temor de lhe darem herpes, & lavando-a com a agua de Santo Thomàs, cobrou ſua primeyra ſaude. Outra mulher por nome Methilde caſada com certo homem chamado Gaurifo natural da Villa de Gipe, que fora cega por eſpaço de dezaſeis annos, lavando os olhos com a meſma agua, alcançou a viſta perdida. Neſta conjunção veyo viſitar o ſepulcro do Santo hũ Corregedor por nome Briano de Inſilva, a quem por caſtigo da pouca miſericordia que uſava em ſeu governo, permittira Deos ſe endureceſſe o peſcoço de modo, que o não podia mover para nenhũa parte, & no peyto tinha hũa elevação eſpantoſa, de que lhe recreſciaõ dores inſofriveis, & lançado em hum leyto ſe veyo à Igreja de Cantuaria, na entrada da qual obrou a virtude do Santo com tal efficacia, que deyxando o leyto entrou por ſeu pè a viſitar o ſepulcro, onde acabou de ſarar, pondo-lhe no peſcoço huma reliquia do Martyr, & para teſtemunho deſte milagre deyxou alli o leyto em que viera. Outro homem chamado Tredonio natural da terra, em que naſcêra Santo Thomàs, ſendo enfermo de gotta artetica, teve revelação que alcançando hum çapato do Martyr cobraria ſaude; fez diligencia em os achar, & calçando-os nos pès, o deyxou a enfermidade. Em Cantuaria havia dous caſados, chamados elle Hilmero, & a mulher Achilpa, os quaes tinhaõ hum ſó filho aleyjado deſde ſeu nacimento com as pernas taõ fracas, & torcidas para dentro, que naõ tinha eſperança de algum dia ſe levantar: levaraõ-no ſeus pays à Igreja, & lançando-o no lugar, onde fora o Santo martyrizado, ſe levantou o menino ſaõ, depois de moſtrar cõ lagrimas ſinaes de afflicção interior. Outra mulher veyo a Cantuaria com hum filho ſeu chamado Guilhelme, que entrando em idade de tres annos, tivera huma nacida nos lombos tal, que lhe tirou o uſo de poder andar, & de ſe bullir de hum berço atè idade de ſeis annos; & vẽdo-o a mãy naquelle tormento, ſe veyo com elle viſitar o ſepulcro do Martyr, & tres jornadas antes de chegar à Cidade cobrou o menino ſaude, & com elle jà livre do mal veyo dar graças ao Santo. Hũa mulher por nome Eremburga, eſtãdo quaſi à morte foy traſida pelo marido à Igreja do Santo lançada em hũ andor, & no ponto que alli chegou tornou a ſeu juizo, & pouco depois ſe levantou, & foy ſãa para caſa: mas, tendo certa differença com ſeu marido ſobre hũa quantidade de dinheyro, que lhe ella encobria, entre outros juramentos que lhe fez para acreditar ſua falſidade, foy pelo Martyr Santo Thomàs, & como elle que morreo pela verdade, ſe deſſerviſſe de o trazerem por confirmador de mentira, tornou a mulher a ficar no eſtado

mortal em que antes estivera, & levada ao sepulcro do Santo confessou publicamente seu peccado, & lhe foy restituida a saude primeyra. Naõ bastavaõ todas estas maravilhas para os tyrannos, que se achàraõ na morte do Santo, desistirem de sua pertinacia; mas desejando escurecer a gloria do Santo Martyr, publicavaõ que os Monges de Cantuaria fingiaõ os milagres, & por arte magica enganavaõ os olhos dos presentes, porque fazendo adoecer a gente com ella, não faziaõ depois mais que levantar os esconjuros, & deyxar as pessoas no primeyro estado: mas o testemunho de toda Inglaterra estava tanto em contrario, q quanto mais fallavaõ nisto, tanto era para mayor confusaõ sua, & se vio em hum Cavalheyro, que antigamente servira ao Santo, & se chamava Thomàs de Ethonia, o qual como mao criado ajudava a escurecer a gloria do Santo Arcebispo, de que brevemente recebeo o premio, porque o tomou hũa dor de esquinencia taõ arrebatada, que lhe tirou o uso da falla, deyxando-o quasi mortal, & caindo elle na causa da enfermidade, se arrependeo, & cõ lagrimas de coração pedio perdaõ ao Santo, & logo tornou a seu estado, & veyo a pè visitar o lugar de seu martyrio, & reconhecer por morador do Ceo aquelle que servira na terra. Hũa nobre Matrona por nome Juliana, de gentileza, & costumes estranhos, estando em cama de parto, & comendo mais largamente cousas pouco accõmodadas a seu mal, do que elle permitte, veyo a inchar de modo, que perdida a falla, & sentidos, nem lugar teve para se confeçar; & vendo-a hũa ama sua em taes termos, invocou o nome de Santo Thomàs, prometendo de lhe offerecer hum cirio do tamanho, & grossura do corpo da enferma, & tomandolhe medida com o pavio para se começar de fazer, a enferma tornou em si, & voltando-se para outra parte dormio obra de hũ quarto de hora, no fim da qual se levantou sãa, & sem nenhum modo de inchaço, & junto com seu marido veyo a Cantuaria offerecer o cirio, & dar louvores a Deos, & ao Santo Arcebispo. Na Provincia Livonia houve hum mancebo chamado Rodulfo filho de hũ Cavalheyro do proprio nome, que jazendo em cama de certa enfermidade se lhe veyo a soltar o sangue dos narizes com tanta força, que em dous dias continuos com suas noytes esteve sem estancar, nem valerem medicinas, & remedios humanos para atalharem a morte que se estava jà apoderando do mancebo, & lembrandose o pay dos milagres de Sãto Thomàs, se poz de joelhos junto ao leyto em que jazia o filho, pedindo ao Martyr pelo sangue que derramàra em defensaõ da Santa Madre Igreja, que remediasse o impeto daquelle, que tirava a vida a seu filho: & promettendo que se lhe désse saude, o levaria comsigo, & ambos iriaõ visitar sua Igreja, no tempo que acabou a oraçaõ, & voto estancou o sangue, & ficou o mancebo livre do perigo, como depois testemunhàraõ ambos sobre a sepultura do Santo. Houve huma moça de bom parecer, mas de vida pouco honesta, a qual de hum mancebo nobre houve secretamente hũ filho, & ficando em pena de tal peccado quasi aleyjada, & tolhida do parto, & muy chegada à morte, ella, & o filho prometteo emendar a vida, & levar à sepultura de Santo Thomàs huma candea de cera tamanha como o menino, & tomando-lhe a medida com animo de a mandar, logo ambos cobràraõ saude, & vieraõ comprir seu voto.

Veyo

Veyo neſta conjunçaõ viſitar a ſepultura do Santo Martyr hũ mancebo chamado Gilberto, que de hũa fiſtula ſe lhe fizeraõ cinco buracos no peyto, & cadeyras taõ profundos, q̃ lhe appareciaõ as entranhas por cada hum delles, & untando-lhos com o ſangue do Martyr, cobrou logo ſaude de alguns, & pouco depois tornou de ſua terra a pè a dar graças ao Santo por jà eſtar ſaõ de todos. Da propria enfermidade em eſtado mais perigoſo alcãçou ſaude outro mancebo chamado Hugo ſó com lavar a fiſtula, & beber hũa pouca da agua do Santo Martyr. Eſtando hũ homem nobre chamado Ricardo jantando com alguns amigos ſeus, entrou na caſa hum paſtor, que o ſervia deſde moço de pouca idade, & trazia na mão hum vaſo, & perguntando-lhe o ſenhor que era, reſpondeo que era agua de Santo Thomàs, que lhe dera hum ſeu vizinho. Se me ſerviſte fielmente, (lhe diſſe o amo) traràs a agua que dizes, & ſe me roubaſte alguma couſa do meu, faze conta que naõ vem nada no vaſo. Conſentio o paſtor naquelle partido, & olhando o vaſo, nem final moſtrou de ter algum tempo agua em ſi, de que o paſtor, & todos os preſentes ficàraõ attonitos, & conveyo-lhe confeçar que em certa quantidade de queyjos, & medidas de leyte, & manteyga lhe naõ guardàra fidelidade. Hũ Conigo Regrante do Moſteyro de Xenofordia, chamado Roberto, chegou de varias enfermidades a tal eſtado, que o ungiraõ, & lhe poſeraõ a candea na mão, & eſtando jà em paſſamento, ſe lembrou hum daquelles Religioſos, que havia em caſa hũ vaſo da agua de Santo Thomàs, & indo-o buſcar, lançou hũa pouca pela bocca do enfermo, com a qual lhe foy logo reſtituida a fala, & depois a ſaude taõ perfeytamente, que no dia ſeguinte foy ao Coro em companhia dos outros Religioſos, & ſeguio todos os mais actos regulares, tirando com taõ manifeſto milagre à duvida, que os Religioſos daquelle Convento tinhaõ da ſantidade, & gloria do Sãto Arcebiſpo. O Abbade Benedicto, Author do livro antigo dos milagres de Santo Thomàs, conta de ſi meſmo que teve hum pè taõ fiſtulado, que delle lhe veyo a inchar a perna, de que por eſpaço de tres annos eſteve quaſi aleyjado, mas indo viſitar a ſepultura do Santo, & lavãdo as fiſtulas com a ſua agua, cobrou perfeyta ſaude. Da meſma enfermidade cobrou ſaude hum Cavalheyro chamado Guilhelme natural de Erleya, que por eſpaço de tres annos naõ podera bullir as pernas, pelas ter lavradas com a força da fiſtula, & por reconhecimento deſta merce offereceo duas pernas de cera da groſſura, & comprimento das ſuas. E pouco tempo depois a mulher deſte Guilhelme veyo dar graças ao Santo Martyr, porque com huma reliquia ſua alcançàra o juizo hum menino filho ſeu, que fora doudo por algum tempo.

CAPITULO XV.

Como o Papa Alexandre III. canonizou a Santo Thomàs, & como el Rey de França veyo em romaria à ſua ſepultura, & o de Inglaterra com moſtras de penitencia ſe veyo reconciliar com o Santo, & alguns milagres.

PUblicando-ſe cada vez mais pelo mundo as maravilhas de Santo Thomàs, & ſendo informado dellas o Summo Pontifice, mandou fazer diligente exame na materia pelos Cardeaes Legados, que

foraõ penitenciar a elRey, & ſe achavaõ ainda naquellas partes, & achando ſer tudo certo, & infallivel, com madura deliberação determinou ajũtallo ao Catalogo dos Santos Martyres, & dar licença que ſe celebraſſe ſua feſta na Igreja de Deos, do que paſſou ſeus Breves para vir à noticia do mundo na fórma ſeguinte.

Alexandre Papa III. Servo dos ſervos de Deos, &c. Toda Inglaterra, & França recendem com a virtude dos milagres, & ſinaes, que o Omnipotente Deos obra cada dia pelos merecimentos daquelle Santo Varaõ Thomàs, Reverendo Arcebiſpo, que foy de Cantuaria; & toda a Religiaõ Chriſtãa ſe alegra univerſalmente, porque aquelle, que he glorioſo em ſeus Sãtos, glorificou depois da morte a eſte, cuja vida reſplandece com glorioſos merecimentos, & finalmente ſe acabou em triunfante batalha de martyrio. Poſto que de ſua ſantidade naõ podiaõ duvidar aquelles, que com attenção puzeſſem os olhos em ſua boa converſação, & maravilhoſa morte, quiz todavia noſſo Redemptor, & Salvador que as inſignias de ſua ſantidade deytaſſem reſplandor de milagres. Porque aquelle que vivendo ſofreo com conſtancia, & natural virtude neceſſidades, trabalhos, & perigos, ſaybaõ, & conheçaõ todos que deſſas anguſtias, & trabalhos tem recebido triunfo na Bemaventurança eterna. Por tanto havendo nòs reſpeyto aos muytos, & grandes milagres, que ouvimos, & ſabemos, & geralmente conta todo fiel Chriſtão que ſe fazem pelos merecimentos deſte Santo Varaõ: dando fé (como he razaõ) ao teſtemunho, que diſto nos deraõ noſſos amados irmãos, Alberto Presbytero Cardeal do titulo de S. Lourenço in Lucinia, & Theodino do titulo de S. Vidal, Legados da Sé Apoſtolica, que os proprios milagres viraõ tanto melhor, quanto eſtiveraõ mais perto, & delles foraõ certificados aſſim de viſta, como por teſtemunho de muytas peſſoas. De conſelho de noſſos irmãos os Cardeaes ſolennemente canonizàmos o dito Arcebiſpo em dia de Cinza, preſentes muytos Clerigos, & leygos, & o mandámos eſcrever no Catalogo dos Santos. Pelo que admoeſtamos a todos vóſoutros, & pela authoridade, que temos, eſtreytamente vos mandamos que celebreis cada hum anno o nacimento deſte glorioſo Santo, que he o dia de ſeu martyrio, & com devotas oraçõẽs trabalheis por alcãçar de noſſo Senhor Jeſu Chriſto que aquelle, que em vida padeceo por ſeu nome grave deſterro, & morrendo glorioſo, & conſtãte no martyrio, movido pelas petiçõẽs dos Fieis rogue por todos nòs ao eterno Deos, & Salvador noſſo.

Alèm deſta Bulla géral para toda a Igreja Catholica, mandou o Papa outra particular para a Igreja de Cantuaria, em que lhe denunciava a meſma Canonizaçaõ, cujo teor era o ſeguinte, traduzido fielmente do proprio original.

Alexandre Papa ao Cabido da Igreja de Cantuaria envia ſaude, & bençaõ Apoſtolica. De vida couſa he a todos os fieis Chriſtãos alegrarſe pelos milagres daquelle Santo Varaõ Thomàs reverendo Arcebiſpo, que foy da voſſa Igreja; & vós em particular tanto mayor alegria devcis de ter, quanto mais ordinariamente com ſingular fé vedes ſeus milagres, & quanto mais mereceo voſſa Igreja ſer eſpiritualmẽte alumiada cõ ſeu ſacratiſſimo corpo. Pelo que conſiderando nòs a gloria de ſeus merecimentos, com que reſplandeceo grandemente no diſcurſo de ſua vida, & a muyta certeza que temos de ſeus milagres, aſſim pelo que a cõmua, & celebre fama delles apregoa, como por verdadeyro teſtemunho de noſſos muy amados filhos Alberto do titulo de S. Lourenço, & Theodino do titulo de S. Vidal, ambos Cardeaes Presbyteros, & Legados da Santa Sè Apoſtolica, mandados a eſte negocio, & aſſim mais

de

de muytas peſſoas outras canonizamos ſolennemente o dito Arcebiſpo de voto commum de noſſos irmãos os Cardeaes em quarta feyra de Cinza, ſendo preſentes muytos Clerigos, & leygos, & por noſſo decreto mandamos, que ſeja contado no Collegio, & numero dos Santos Martyres. E mandamos com authoridade Apoſtolica a todos os fieis Chriſtãos de Inglaterra que celebrem com devida honra em cada hum anno o dia de ſeu nacimento, que he o em que acabou ſeu glorioſo martyrio: & porque he couſa juſta, & nos convem prover que o ſanto corpo ſeja ſepultado com a veneraçaõ, & honra devida, pelas preſentes letras Apoſtolicas vos mandamos que em algum dia de feſta façais ajuntar o povo, & Cleriſia, & com ſolenne prociſſaõ deis ſepultura a ſeu corpo muy honrada, & devotamente, no Altar de voſſa Igreja, ou em alguma cayxa, que eſteja levantada, para que ſeja viſta, & venerada do povo, onde vos encomendo que trabalheis por impetrar do Senhor Deos pelo meyo de ſeu Santo ſoccorro aos Fieis, & paz à Santa Madre Igreja univerſal.

Foraõ eſtas letras Apoſtolicas recebidas em Inglaterra com grande applauſo, & alegria do povo, & confuſaõ daquelles, que em vida perſeguiraõ o Santo Arcebiſpo. E vendo elRey Luis de França que aquelle, aquem fora bom amigo na terra, lho podia jà ſer nos Ceos, ſe aparelhou para ſahir de ſeu Reyno, & illo viſitar em peſſoa, couſa que elRey de França atè ſeu tempo naõ fizera, porque naõ coſtumaõ paſſar o mar ſe naõ para conquiſtar algũa Provincia, & Regiaõ eſtranha, ou a dar ſoccorro aos Pôtifices Romanos no tempo que ſeus adverſarios os inquietavaõ com alguma ſciſma, ou rebelliaõ de importancia, couſa em que os Reys de França naõ faltàraõ nunca à Igreja; & chegando junto de Cantuaria quanto hum quarto de legoa, ſe foy a pè com todos os ſeus atè entrar dentro na Igreja, & ver aquella ſepultura, onde eſtava depoſitado o corpo daquelle ſeu grande amigo, onde a lembrança de ſua familiaridade, & a ſanta inveja da gloria, que jà poſſuhia, lhe fizeraõ derramar muytas lagrimas, & dizer algumas palavras cheas de ſaudade, & querendo-ſe tornar a ſeu Reyno, fez voto de dar em ſua vida ao Santo Martyr por tributo cada hum anno hũ calix de ouro, & trezentos moyos de vinho, cada hum dos quaes tem doze almudes Portuguezes, para ſe repartir aos pobres no dia de ſua feſta. Vendo elRey Henrique a gente que concorria cada hora a viſitar a ſepultura do Santo Martyr, & como elRey de França deyxàra a quietaçaõ de ſua Corte por alcançar os merecimentos de tal viſita, & ſabendo como o Principe ſeu filho, eſquecido do amor com que ſempre o tratàra, fazia liga cõ alguns ſenhores para o excluir do Reyno, como fora revelado a Sãto Thomás no tempo que eſtava em França comprindo ſeu deſterro em algumas viſões que teve, aſſim deſta materia, como da morte do proprio Principe, que foy no mar affogado em huma tormenta, determinou de paſſar a Inglaterra da provincia de Normandia, onde entaõ eſtava para ſe reconciliar com o Sãto, & lhe encomendar o eſtado de ſuas couſas, que ao parecer de todos eſtavaõ muy perigoſas, & com boa gente de guerra entrou dentro na Ilha, mas naõ cõſentio bullirem-ſe os ſeus do primeyro porto de mar onde tomàraõ terra, atè que elle aforrado, & com poucos de ſua Corte viſitaſſe o corpo de Santo Thomàs, & antes de chegar à Cidade, apeando-ſe do cavallo, & deyxando as veſtiduras reaes que trazia, ſe poz a pè deſcalço, & deſpido

pido sem levar mais sobre si que huma roupa de burel sobre a carne, com hũa corda ao pescoço, & o remanecẽte della cingido ao redor de si, & a cabeça descuberta, sendo tempo de grandes chuvas, & frios, foy caminhando a pè tres grandes legoas, chorando nellas tantas lagrimas, & dando tantos gemidos, que ninguem o via, que se naõ abalasse a fazer o mesmo. Entrou assim pela Cidade, onde nas ruas, & praças naõ cabia a gente, que attonita estava contemplando hum espectaculo nunca antes visto; & chegando à porta da Igreja, com muyta humildade, & devoção se prostrou em terra, beyjãdo-a muytas vezes: donde se levantou, & com ays saidos da alma, & os olhos no chaõ se foy atè a sepultura do glorioso Santo, onde esteve prostrado no chaõ aquelle dia, & noyte seguinte sem comer, nem beber, nem tomar hora de quietação, antes fazendo vir quantos Religiosos havia naquelle Convento, fez que cada hum per si lhe dèsse disciplina de varas diante da sepultura do Santo Martyr, & com publico voto annullou, & extinguio todas aquellas leys, por respeyto das quaes se causáraõ as perseguições, & morte do Santo, & ouvindo no dia seguinte Missa do cõmum dos Martyres, a que esteve no proprio trajo de penitencia, em que alli viera, se despedio do Convento, & depois do Santo Martyr muy confiado no perdaõ de seu erro, & no soccorro que esperava contra seus adversarios, que lhe não faltou, porque ao tempo que el Rey ouviõ esta Missa, que foy hum Sabbado, prendeo hum esquadraõ de seus Cavalleyros a el Rey de Escocia, que era hum dos principaes inimigos que tinha, & pouco depois alcançou a paz, & o deseaço, que desejava. Os milagres hiaõ cada hora em crecimento, & por todo o Reyno de Inglaterra se naõ fallava em outra cousa, nem os enfermos buscavaõ outro remedio de mais efficacia, que os merecimentos de Santo Thomàs, & algũa reliquia sua, em particular da agua, em que tocasse seu sangue, com a qual cobrou saude hum Clerigo chamado Pedro Melides, estando quasi no fim da vida de humas febres malignas. Outro Sacerdote por nome Rogerio, que estava entrevado em cama de huma comprida enfermidade, vendo que não podia ir a Cantuaria, se fez levar a hum lugar escuso, onde o Sãto estivera escondido no tempo de sua perseguiçaõ, & lançado alli o tomou hum sono brãdissimo, de que acordou perfeytamente saõ, & com a terra daquelle lugar fez o Senhor depois grandes milagres. No Mosteyro Novicense estava hum Monge por nome Gonselmo com hum braço taõ inchado, que os Medicos lho mandavaõ cortar com temor de herpes, & trazendo-lhe hum manto, que fora de Santo Thomàs, tanto que envolveo o braço nelle, ficou inteyramente saõ, & livre de perigo. Na Cidade de Cantuaria estava hũa moça chamada Aufrida em perigo de morte de huma terribel esquinencia, q̃ lhe tinha a garganta inchada com hũa notavel deformidade, & pondolhe hũa reliquia do Santo, no ponto que lhe tocou, ficou livre de todo o mal que antes tinha. Na Cidade de Londres havia hum Cidadaõ nobre, & antigo chamado Canfon, que havia seis annos, que perdera a vista antes de acontecer o martyrio do Sãto, & ouvindo suas maravilhas, fez diligencia em haver algũa reliquia sua, com a qual foy restituido a sua primeyra saude. Na Provincia de Essessia havia hum Cavalheyro por nome Guilhelme, senhor do lugar

de

de Calevedana, que tinha hum filho chamado Henrique doente de graves enfermidades, a que os Medicos não achavaõ remedio, & sabendo das grandes maravilhas de Santo Thomàs, desejava alcançar alguma reliquia sua, para com sua virtude remediar o filho; & succedendo passar hum peregrino, que levava agua do Santo Martyr, lhe pedio hũa pouca que deu ao menino, com que no principio se lhe aggravou o mal tanto, que imaginàraõ todos ser morto, & como o pay, & mãy estivessem lastimados com tal successo, lançou subitamente hum bicho pela bocca de comprimento, & grossura terribel, envolto em muyta viscosidade, & ficou logo saõ, & restituido a suas forças. Outro filho de Hugo, senhor de Belocampo, chamado Nicolao doente de hydropisia, foy encomendado por seu pay a Santo Thomàs com promessa de hum cirio tamanho como o moço, & tomandolhe a medida para o fazerem, cobrou inteyra saude. Hum Cavalheyro chamado Ricardo de Bokelia teve quatro annos continuos taõ grandes dores de cabeça, & outros males, que chegàraõ a descõfiar delle os Medicos, & lembrando-se Santo Thomàs, prometteo de visitar sua sepultura, se o restituisse a seu primeyro estado. Acabado o voto lhe sobreveyo hum doce sono, & no fim delle a saude que esperava, em reconhecimento da qual o foy logo comprir, & deu por si mesmo testemunho do milagre asima referido. A hum homem chamado Adam de Heldega, que era doente de fome canina, appareceo o Santo em sonhos, & lhe deu saude milagrosa, em reconhecimento da qual veyo a Cantuaria visitar sua sepultura, & dar infinitas graças ao Senhor. Outro mancebo por nome Joaõ teve por espaço de quatro annos entupida huma venta do nariz sem lhe valerem remedios, antes chegou a estado de cahir em cama taõ atormentado, como se fora doente de parlysia, & vendo que faltava soccorro humano, buscou o Divino, & alcançou hũa pouca de agua de Santo Thomàs, que tomou com grande devoção, fazendo promessa ao Santo Martyr de visitar sua Igreja, & lhe levantar hum Altar o mais depressa que lhe fosse possivel: & acabando o voto, lançou hum caroço de cereyja, & a poz elle muyta materia, ficando taõ saõ, que logo se vestio, & levantou da cama, & dahi a pouco foy comprir sua romaria. Outro milagre succedeo tanto mais illustre que os outros, quanto o ser milagre de espirito o faz mais avantejado; & foy, que estando doente hum mancebo illustre por nome Roberto de Springofe, o veyo visitar hum Clerigo seu amigo, que viera pouco antes de Cantuaria, & lhe trouxe da agua do Santo Martyr: tomou-a o mancebo com singular devoção, pedindo ao glorioso Santo que lhe não dèsse outra saude, se naõ aquella que melhor fosse para sua alma. Repousou hum pouco, & no sono lhe appareceo Santo Thomàs em hũ jardim cheyo de boninas, & o avisou que cedo iria em sua companhia para aquelle lugar, pois deyxàra o remedio da enfermidade em sua escolha. Acordou o mancebo, & pedindo o Santissimo Sacramento da Eucaristia, depois de contar o que vira, & se encomendar ao Senhor, passou da vida presente com grande esperança de ir gozar da eterna. Outro Cavalheyro por nome Rogerio de Bisilea veyo a dar em tisico, & a desconfiarem os Medicos delle; recorreo ao Santo Martyr, & mandou hum criado seu a Cantuaria para trazer huma pouca de sua agua, & che-

chegando vespera da Ascensaõ, elle a naõ quiz tomar, se naõ no dia depois de tomados os Sacramentos da Igreja, & ao tempo de a beber disse que pedia ao Santo Martyr que, se convinha ao bem de sua alma viver mais tempo no mundo, lhe désse saude dentro em tres dias, & se estava em graça com Deos, o levasse naquelle em que estava. Concedeu-lhe o que mais lhe convinha, porque naquelle dia sem dores mortaes deu o espirito nas mãos de seu Creador. Tinha este Cavalheyro hum filho Sacerdote chamado Thomê, que estando de huma enfermidade muy vizinho à morte, bebendo da agua do Santo Martyr, cobrou saude, & veyo testemunhar estes milagres ambos. Huns peregrinos, que embarcàraõ para irem a Santiago, vendo-se no mar em perigo de morte, invocàraõ o nome de Santo Thomàs, promettendo de visitarem seu sepulcro, se os livrasse daquelle perigo, & no proprio instante os deyxou a tempestade, & perdendo-se outras naos, que hiaõ em sua companhia, esta só, que se encomendou ao Santo, chegou salva ao porto de Scanderic, onde o Santo Martyr se embarcàra indo desterrado, & desembarcàra tornando-se a ultima vez para seu Arcebispado. Outra vez se achàraõ huns marcantes em calmaria, & temendo de perecer por falta da agua, invocàraõ o nome de Santo Thomàs, promettendo de mandar hum cirio à sua Igreja, se os ajudava naquella necessidade, & acabado o voto, lhes veyo logo monçaõ, & vento maravilhoso, que lhes foy servindo em poppa atê os meter no porto. Hum soldado por nome Guilhelmo veyo a ter hum braço tolhido de modo, que o naõ podia estender, nem apartar do peyto; invocou o nome do Santo, & prometteo visitar seu sepulcro, & com isto recebeo saude. Outro mancebo chamado Radulfo teve hum braço fistulado, & tal, que ninguem imaginou que escapasse com vida: tomou huma moeda de prata, & com ella fez muytas cruzes sobre o braço em nome de Jesu Christo, & de seu servo Santo Thomàs, & depois a deu a hum pobre, & mandando fazer hum cirio do tamanho do braço doente para offerecer ao Santo, logo cobrou saude. Ouvio estas maravilhas hũa moça nobre, que jazia entrevada em huma cama, & se naõ bullia nella, se naõ por mãos alheas; pedio a levassem a Cantuaria, & confessada de suas culpas entrou a visitar a sepultura do Santo, donde sahio livre de todo o mal que antes tivera. Hum moço doente de pedra cobrou saude, visitando a tumba do Santo Martyr, & huma mulher cega do olho dreyto, ambos em hum mesmo dia. Outra mulher, que fora cega por espaço de cinco annos, tanto que pos nos olhos huma pouca de agua do Santo, cobrou a vista perdida. Pouco depois destes milagres fez outro mayor que todos, qual foy restituir a vista a hum moço de quartorze annos, chamado Gaufrido, cego desde seu nacimẽto, só com lhe porem nelles huma gotta de seu precioso sangue. No dia seguinte hum homem por nome Viberto trouxe ao sepulcro de Santo Thomàs huma filha sua aleyjada de hum pê, & tanto que chegou a beyjar a tumba, se lhe estendéraõ os nervos, & andou soltamente. No solenniſſimo dia, em q̃ a Santa Madre Igreja celebra a vinda do Espirito Santo, deu o Santo Martyr saude a huma moça enferma natural de Cantuaria, a qual em reconhecimento do beneficio se chegou a offerecer com huma vela acesa junto ao sepulcro do Martyr

ce

de huma das freſtas, da qual ſahio hum vento brando, que lha apagou à viſta de quantas eſtavaõ preſentes, & querendo-lha acender hum Religioſo, ſahio de dentro da ſepultura hũa lingua de fogo, que lha tornou a acender, & conſumio brevemente o que reſtava da candea. Na primeyra oytava de Pentecoſtes entre outra muyta gente ſe achou preſente huma donzella natural de Cantuaria por nome Goditha, a qual eſtava de huma enfermidade incapaz de ſe mover, & como tiveſſe duas candeas aceſas, hũa pegada na parede, & outra no chaõ poſta em hum caſtiçal, ſe lhe apagàraõ ambas, & não havendo quem lhas acendeſſe, por mais que rogou a algũas peſſoas, que eſtavaõ preſentes, ella ſe voltou ao Martyr, pedindolhe a naõ deſconſolaſſe, & à viſta de todo o povo ſe lhe tornàraõ a acender, & com o novo lume cobrou tambem ſaude para ſeu mal, de que a gente deu graças ao Senhor, que he maravilhoſo em ſeus Santos; & tomando daquelle lume, o levàraõ muytos em candeas para caſa como couſa dada por ordem ſobrenatural, & como à porta da Igreja ſe apagaſſe o cirio em que hũa mulher devota levava o ſanto lume, ella invocou o nome de Sãto Thomàs, & à viſta de muytas peſſoas ſe lhe tornou a acender. Na ſegunda oytava do Eſpirito Santo (dia ſemelhante ao proprio, em que eu iſto eſcrevi) ſe acendeo outra vela apagada na maõ de hum menino enfermo, que o pay trouxe ao colo, & levou ſaõ para caſa. Neſte proprio dia alcançou ſaude de gotta muy antiga hũa moça chamada Guinilda, que muytos annos antes eſtivera entrevada ſem ſe mover de hũa cama. Outra chamada Albreda, que ficàra aleyjada de hum mao parto que teve, viſitando a tumba do Martyr, ſe tornou ſãa para caſa. Sarou tambem Elmerico natural de Cantuaria, que de parlyſia tinha perdido o ſentido dos membros de meyo corpo abayxo: & a outro por nome Liluulmo, que andava em moletas havia dezaſeis annos, ſe reſtituhio o vigor perdido de tal modo, que as deyxou pendu-radas por troféo junto à ſepultura de Santo Thomàs, & elle ſaõ, & contente ſe tornou para ſua caſa em companhia de outro amigo, & vizinho ſeu chamado Gualterio, que vindo cego dos olhos ambos, & com outra enfermidade ſecreta, ſe foy livre de ambas, publicando por todas as partes os mimos, que Deos lhe fizera; & porque não ficaſſe peſſoa ſem experimẽtar a virtude do Santo, aconteceo que hum irmaõ do Porteyro mòr delRey de Inglaterra teve hũa cruel enfermidade, a que os Medicos lhe não ſabiaõ dar cura, & vendo-ſe em pontos mortaes, foy conſtrangido a pedir ſoccorro ao Santo Martyr, cuja peſſoa, & fama em vida, & morte tratàra ſempre muy mal, deſejando moſtrarſe niſſo muy ſervidor delRey, & viſitando com lagrimas ſua Igreja, confeçando ſecreta, & publicamente ſua culpa, lhe foy reſtituida a ſaude, & dahi em diante no Paço, & fóra delle engrandecia a miſericordia do Senhor, & a rara virtude de ſeu Servo Santo Thomàs ſem reſpeyto de alguns parentes ſeus, que naõ levavaõ bem tratarſe favoravelmente eſta materia. Por eſtes dias cobràraõ ſaude, viſitando a memoria do Santo Martyr, dous cegos, hũa moça aleyjada deſde ſeu nacimento das pernas ambas, hũa ſurda, hũa cega, que junto cõ eſte mal tinha as mãos inchadas ſobre modo, & outra moça, que por enfermidade perdèra o ſentido de huma maõ, & a tinha muy inutil para trabalhar com ella. Concorria muyta

ta gente a buſcar agua para levar a diverſas partes, & como a gente ſoſſe muyta, hum Religioſo que a repartia, para chegar a todos, dava muy pouca a cada hũ, do que agaſtada huma moça furtou hum vaſo alheyo para deſpejar no ſeu, & no ponto que o tomou, ſe partiraõ ambos pelo meyo, & ficou ſem agua nenhuma, & affrontada diante de todos: & a hum Eſtudante, que a noyte antes tivera huma converſação illicita, aconteceo tomando na maõ huma garrafa da ſanta agua, ſaltar fóra do vaſo com furia muy grande atè a dar a outra peſſoa, que por ter a conſciencia mais pura levou a reliquia menos inquieta. Rio-ſe o Monge, que repartia eſta agua da vergonha, com que ficou o Eſtudante, & como dahi a pouco lhe deſſem hum vaſo galante, chegoulhe cobiça de o tomar para ſi, & tendo-o na mão, lhe arrebentou ſubitamente, deyxando-o mais attonito, & corrido que o Eſtudante de quem mofára; & por ſe naõ ter ſuſpeyta de outro mal mayor, confeſſou publicamente ſua culpa com admiraçaõ dos ouvintes. Cõtinuava-ſe tanto adevoçaõ de levarem eſta agua, que ſe vieraõ a fazer ambulas pequenas de metal em que os peregrinos a levavaõ por diverſas partes do mundo, nas quaes aconteciaõ caſos maravilhoſos, aſſim com a propria reliquia, como com os effeytos, que fazia em varias enfermidades.

CAPITULO XVI.

Do mauſoleo, & ſepultura que el-Rey de Inglaterra mandou fazer a Santo Thomàs, & de ſua trasladaçaõ, & dos milagres que o Senhor obrava cada hora por ſeus merecimentos.

ALgum tempo depois delRey Henrique ter cahido na cõta do mal que commettera em perſeguir o Santo Martyr, & ter com muyta devoçaõ viſitado ſeu ſepulcro, ſuccedeo deſobedecerlhe ſeu filho Henrique, induzido por maos conſelheyros, pelo que conveyo a elRey formar campo, & ſahir a elle com gente de armas, pouco ſeguro em todas eſtas diligencias dos ſenhores que favoreciaõ o Principe; & como viſſe o povo affeyçoado ao filho, como quem ſabia que ao fim lhe havia de ficar por ſenhor depois de ſeus dias, por naõ chegar o negocio a mais, recorreo a Deos, pedindo-lhe com lagrimas pelos merecimentos de Santo Thomàs que o livraſſe de taõ manifeſto perigo, & ao Reyno de diſcordias taõ prejudiciaes, como eraõ as que ſe hiaõ levantando. Adormeceo elRey no meyo deſtas anſias, & Santo Thomàs lhe appareceo cercado de muyta gloria, dizendo-lhe que naõ temeſſe, porque tudo viria a proſpero fim, & o acharia em alguns trabalhos (que ainda havia de ter) muy favoravel. Acordando elRey cheyo de contentamento, & confiança nas palavras, & promeſſas do Santo, ſem temor do filho foy demandar o exercito dos levantados, & o rompeo, mediante o favor do Martyr, com muyta facilidade, & dahi a poucos dias ſe reconciliàraõ pay, & filho, & ficou o Reyno em paz, & por memoria de taõ grãde beneficio mandou elRey levantar hum mauſoleo, & ſepultura ao Sãto de taõ rara obra, que com difficuldade ſe acharia no mundo outra que a igualaſſe, & nenhuma que a excedeſſe, porque com ſer a materia de menos valia, ouro, & pedras de grande eſtima, a mão do artifice chegou a ennobrecer a arte de modo, que eſcurecia o luſtre, & riqueza de tudo o mais. Eſtavaõ nella de meyo relevo as figuras dos Arcebiſpos daquella Igreja, & o

diſ-

discurso do martyrio do Santo tanto ao vivo, que naõ faltava a cada huma das imagens mais que o uso da voz para em tudo enganarem os sentidos. Via-se na propria obra el Rey em trajo penitente com os pès descalços, & huma corda ao pescoço do modo que alli entrára a primeyra vez, mostrando no rosto huma tristeza taõ grande, que nella se deyxava ver a muyta de seu coraçaõ; & fez trasladar a esta famosa sepultura as reliquias deste glorioso Martyr aos sete de Julho, que he o dia de sua trasladaçaõ, que em Inglaterra se celebrava com summa veneraçaõ no tempo que alli florecia a Religiaõ Catholica. Ornou tambem a Igreja, & Altar do Santo com calices, frontaes, & vestimentas de brocado, tudo taõ rico, & custoso, que parecia feyto mais para admiraçaõ, que para servir a Igreja. Todas as quaes riquezas com as da sepultura roubou el Rey Henrique Oytavo no anno de mil & quinhentos & trinta & oyto, como veremos adiante: & deyxando-o para seu lugar, tornemos à sua sepultura, onde se continuavaõ cada hora novos milagres, entre os quaes foy notavel o que fez em Gunilde mulher de hum nobre Cidadaõ chamado Guilhelmo, que ficando de hum parto, que teve, taõ inchada, & chea de dores, que os Medicos desconfiáraõ de sua vida, bebendo huma pouca de agua do Santo, lançou hum vomito terrivel, & com elle ficou sãa das dores, & inchaço. No proprio dia, & com a propria reliquia sarou de camaras hum homem chamado Ricardo, que de pura fraqueza estava muy chegado ao fim da vida; cobráraõ vista quatro cegos, ouvir hum surdo, falla hum mudo, saude vinte & dous enfermos de febres, & outros males, hũa mulher paralytica, outra doente de epilepsia, duas de fluxo de sangue: & vindo em companhia dos mais hum mancebo cego desde seu nacimento, pedio lhe puzessem sobre os olhos hum pouco de sangue do Santo Martyr, confiando alcançar com sua virtude a luz, que nũca tivera. Satisfizeraõ os Religiosos à sua petiçaõ, & no ponto que lhe púzeraõ o sangue, lhe inchàraõ os olhos cõ dores grandissimas, & lhe começou a correr delles alguma materia; & como perseverando por algũs dias naõ tivesse mais melhoria que novas dores, pondo hum panno sobre o rosto por causa do vento, & pò do caminho, se foy tristissimo para a sua terra em companhia de outros peregrinos, & achando-os no caminho hum homem Fidalgo chamado Gilberto parente do Bispo Lundonense, pouco devoto de Santo Thomàs, lhe pergũtou donde vinhaõ, & que mal tinha aquelle mancebo, que levava os olhos tapados, & como o enfermo lhe relatasse quanto lhe tinha succedido, tomou curiosidade o Fidalgo de ver quaes vinhaõ os olhos, & como lhe desapertasse o panno, começou o doente à dar vozes de cõtentamento, por se achar com a vista clara, & pondo-se de joelhos admirado de ver á cor, & feyção das cousas que nunca vira, dava infinitas graças aõ Senhor. Naõ acabava Gilberto de crer o que via, informando-se hora dos companheyros, hora do que fora cego, vio que naõ havia materia de duvida em nada, & foy dahi em diante muy particular devoto de Santo Thomàs, cuja fama antes procurava abater. Em Lileburnia havia huma pobre mulher chamada Umelina, que de certa enfermidade veyo a ter a cabeça taõ inchada, que naõ parecia creatura humana, & vendo-a huma filha sua em tanto perigo, lhe fez o final da Cruz na

cabeça

cabeça com hũa moeda de prata, promettendo de a offerecer a Santo Thomàs, & logo o inchaço foy abayxando, & no dia seguinte ficou de todo sãa. Outra mulher casada por nome Elisa, chegando a estado de ser ungida, & posta em artigo de morte, cobrou saude bebendo huma pouca de agua de Santo Thomàs: & outra moça dõzella chamada Lucencia, estando com o rosto, & cabeça inchada, & com hũa postema terribel na face, promettendo de offerecer ao Santo huma candea, que désse hũa, ou duas voltas à sua cabeça, em tomando a medida, lhe cahio do rosto hũa postema duríssima, & dahi a tres dias ficou perfeytamente sãa. Era esta moça natural da Villa de Ramens, onde pouco depois succedeo hum milagre digno de se contar pela galantaria delle, & foy que dando hum homem chamado Guilhelme hum queyjo fermosíssimo a certa Matrona, ella o deu a guardar a hũa menina sua chamada Brites, que depois de o guardar se tornou a brincar com outros meninos, & perguntandolhe dahi a poucos dias por elle, se achou confusa por não estar bem lembrada onde o puzera; chamou hum irmaõ seu quasi da mesma idade, em companhia do qual revolveo a casa toda sem achar nada do que buscava, & affligindo-se com temor do castigo, por conselho do menino se puzeraõ em oração, pedindo a Santo Thomàs lhe mostrasse em sonhos o lugar onde estava o queyjo: acabada a oração se foraõ à cama, & a hum, & outro appareceo o Santo, & os consolou, dizẽdo que o acharião em hum vaso velho, que servira de ter manteyga, como em effeyto achàraõ, & dando o queyjo à may, lhe contàraõ quanto tinhaõ passado. Na Villa de Benitona houve hum homem chamado Joaõ, que de esquinencia esteve chorado por morto, & trazendolhe agua do Santo Martyr, cobrou saude, lançando primeyro pela bocca grande copia de materia. Hum mancebo chamado Curbarano tinha em costume rezar cada dia hum Pater noster pela alma de Santo Thomàs, como se o Martyr tivera necessidade de suas orações, & querendolhe satisfazer com galardaõ temporal o trabalho desnecessario, lhe appareceo hũa noyte, & o mandou ir a hum cabouco de hum moinho antigo, onde achou hũa moeda de ouro grande, & de bom pezo do tempo do Emperador Diocleciano, com a qual remediou suas necessidades alguns dias: & assim como deu a moeda de ouro a este, assim fez adoecer de febres a outro, que tomàra hũa de prata das que se offereciaõ em sua Igreja, & naõ teve saude até naõ restituir o furto. No Convento de Stikesuald havia hũa Religiosa chamada Constança, que por huma comprida enfermidade veyo a perder a falla, & sabendo as outras Religiosas que estava alli perto hum homem, que tinha hũa luva do Santo Arcebispo, lha mandàraõ pedir, & tanto que a puzeraõ sobre o peyto da enferma, fallou, & foy restituida a seu primeyro estado. Nem me parece fóra de proposito referir huma galantaria, que o Santo fez a hum menino que andava à caça, & desejava de tomar hũa ave grande, & fermosa, a qual como lhe naõ quizesse vir às mãos, prometteo o moço a Santo Thomàs de lhe offerecer hũa moeda, se lha fizesse tomar; feyto o voto, se veyo a ave meter na maõ taõ mansa, como se fora criada em gayola. Hũa mulher, que da fortaleza de hum parto ficàra inchadissima, cobrou saude bebendo da agua santa. Com a mesma agua sarou hum Religioso por nome Hugo do Mosteyro

teyro Jarisualense, que he da Ordem de Cister, estando jà mortal, & desconfiado dos Medicos, & a outro Monge chamado Radulfo foy restituida a saude bebendo hũ pucaro de agua, em que fora metido hum pequeno de cilicio de Santo Thomàs. Em hum lugar de Inglaterra chamado Nivetona, ou Nova villa, esteve o Santo Martyr no meyo da praça, depois de ter vindo do desterro, chrismando alguns meninos, & por memoria sua levantàraõ alli hũa Cruz, onde o Senhor fez muytos milagres pelos merecimentos de seu Martyr, como foy em huma mulher cega chamada Odilla, que havendo quatro annos que perdera a luz dos olhos, & indo caminho de Cantuaria a visitar a sepultura do Santo, chegando a esta Cruz, & fazendo alli oração, se tornou sãa para casa. Do proprio mal teve alli remedio outra mulher natural de Ullevich, que cegàra havia dez annos: sarou mais no proprio lugar hum menino cego desde seu nacimento, hũa moça asthmatica, hũa hydropica, hũa maõ tolhida de parlysia, & hum homem, & mulher cegos havia muytos annos; & a hũa moça tolhida de todos os membros por causa de ser amaldiçoada de seu pay, deu aqui o Santo Martyr saude com grande espanto de quem antes a conhecia, & a vira taõ incapaz de sentidos, como se fora hum madeyro. Cobràraõ mais saude jũto daquella Cruz tres aleyjados desde seu nacimento, hum quebrado, & hum cego com outros, que naõ puderaõ vir à noticia de quem compoz o livro dos milagres de quem he tudo o que vou contando. E porque naõ houvesse parte no Reyno, onde não chegasse a graça de tantas maravilhas, aconteceo que no outro lugar, onde Santo Thomás estivera chrismando, desceraõ de noyte tantos resplandores do Ceo, & se viraõ tantas maravilhas, que advertindo a gente naquillo, & sabendo a causa do milagre, levantàraõ alli hũa Cruz, onde dahi em diante se faziaõ grandes maravilhas, & concorria muyto numero de enfermos. Nesta conjunção recebèraõ em Cantuaria saude tres aleyjados, dous tolhidos, dous cegos, & dous enfermos de males contagiosos; & na Villa de Uvestonia na Comarca Beforderse aconteceo ter differença hũ homem hamado Uvardo com outro seu amigo sobre hũa pequena divida, que o outro lhe devia, & vendo que lhe naõ queria pagar, lhe entrou em casa, & tomou duas cousas de pouco momento, com que a seu parecer ficava a divida satisfeyta. Sabendo o devedor deste furto, lhe foy no alcance, & alèm de o tratar mal, por suas proprias mãos o entregou à Justiça, denunciãdo delle por ladraõ, & pedindolhe de volta com o roubo muytas peças, em que o outro não puzera maõ. Chegou a demanda a termos de lhe darem tratos, & confessando-se primeyro, lhe aconselhou o Sacerdote que invocasse de coraçaõ ao Martyr Santo Thomàs, & se conformasse com aquillo que Deos determinasse de sua vida. Fello o bom homem assim, & no meyo de seu trabalho invocava o nome do Santo Martyr, ao fim foy sentenciado, conforme as leys Inglezas, a lhe serem tirados os olhos, & mutilados os membros genitaes: executou-se a sentença cõ todo o rigor, padecendo o pobre homem a crueldade della com singular paciencia, chamãdo sempre por Santo Thomàs. Aquella noyte lhe appareceo o Santo consolando-o brandamente, & dizendo-lhe q̃ tivesse confiança, & se fosse no dia seguinte à Igreja, onde experimentaria a

virtude do Ceo. Acordou pela manhãa o doente, & vio na parede da casa, em que jazia, o resplandor da manhãa; chamou para se certificar, & vio que era verdade: foy-se à Igreja, & alli (estando já muyto povo junto) lhe foraõ dados novos olhos mais bellos que os primeyros, & pouco depois se lhe restituhio a parte cortada com tanto espanto do Reyno todo, que vinha a ver o homem como cousa monstruosa, & se tiràraõ Instrumẽtos publicos para levar a Reynos diversos. Pouco tempo depois deste milagre veyo a Cantuaria hum mancebo leproso chamado Rudolfo, & visitãdo a sepultura do Santo, alcançou saude; mas como se descuydasse de comprir hum voto que fizera, & se désse a vicios, & peccados, por occulto juizo de Deos se tornou a cubrir de lepra do modo q̃ antes estivera. A' fama deste leproso se encomendou outro chamado Odo de Falensi ao Santo, & bebendo de sua agua, alcãçou logo saude. Hum Contador delRey, que, vivendo Santo Thomàs, sempre fora amicissimo seu, & defendéra sua fama todo o possivel, andando no paço folgando cõ outros Fidalgos, & exercitando-se em jogo de esgrima, aconteceo que reparando-se mal lhe deraõ hũ toque no olho esquerdo, de que ficou cego muyto tempo, & ouvindo depois do Santo ser martyrizado a fama de seus milagres, & vendo a pertinacia dos adversarios, que ainda trabalhavaõ por escurecer a verdade delles, se entristeceo de modo, que recolhido em sua camera lhe saltàraõ as lagrimas dos olhos, & quando as quiz alimpar, se achou com a luz do olho restituida, & visitando depois seu sepulcro, deu testemunho da merce recebida. Na Cidade Rofense acõteceo, que indo hum peregrino do sepulcro de Santo Thomàs com huma ambola da sua agua, & buscando quem o agasalhasse, naõ achou outra pessoa, se naõ huma criada de Gisberto familiar de casa do Bispo da propria Cidade, a qual por devoçaõ, & honra do Martyr o recolheo em huma logea, & lhe deu de cear do que achou por casa. No meyo do silencio da noyte se levantou hum rumor na Cidade por se acender fogo em hũas casas, & como as mais de Inglaterra saõ feytas de madeyra, hia abrazando a Cidade toda, & vinhaõ as chãmas chegando já à pousada do peregrino, o qual com outras pessoas subio ao telhado para ver se haveria meyo de atalhar o incendio, q̃ naõ pegasse nas casas: mas estava já tam chegado, que a quentura os constrãgeo a se descerem, & porem em salvo, deyxando o Romeyro em cima taõ cheyo de confiança, como elles hiaõ de medo, o qual pondo a ambola na ponta do bordaõ, & estendendo-a contra o fogo, se tornou atraz demodo, que nos olhos de todos se vio a força do milagre, porque subindo as chãmas para o Ceo, naõ passavaõ hũ ponto a diante; & se o peregrino estendia mais o braço, visivelmente se recolhiaõ fugindo da virtude da santa agua: cõmettiaõ-lhe algũas pessoas que lhes fosse salvar suas casas, & lhe dariaõ grande copia de dinheyro, mas elle se escusou, dizendo que só aquella havia de salvar, que o recebèra em si por amor do Martyr Santo Thomàs, & queymando-se a Cidade toda, só aquella casa ficou livre do incendio. A outro homem chamado Guilhelmo salvou o Santo sua casa do incendio por voto, que fez de ir visitar seu sepulcro.

CA-

CAPITULO XVII.

Em que ſe proſegue a relaçaõ das maravilhas, q̃ noſſo Senhor obrava em Cantuaria por interceſſaõ do famoſo Martyr Santo Thomàs.

CAda hora floreciaõ de novo maravilhas no Reyno de Inglaterra, & aſſim na ſepultura de Santo Thomàs, como em partes diverſas, onde ſuas reliquias eraõ levadas, fazia o Senhor grãdes milagres, entre os quaes naõ foy de pouca admiraçaõ o que aconteceo a hum moço chamado Vilhelmo, filho de Eudon natural de Perindona, que de certa enfermidade chegou a ponto de morte, & ſegundo a opiniaõ dos que o viraõ, morreo verdadeyramente, de que a mãy, & o pay ſentiraõ tãta anguſtia, por naõ terem outro, & ſer eſte de lindas partes, que naõ podendo acabar comſigo vello amortalhar, confiados nos merecimentos de Santo Thomàs, lhe fizeraõ voto de viſitar ſeu ſepulcro, & offerecer os dões, que ſua poſſibilidade permittiſſe, dandolhe vida ao filho. Com tanta fé, & devoçaõ ſe fez a promeſſa, que o menino abrio logo os olhos, & tornando em ſi, em poucos dias alcançou perfeyta ſaude, & foy em companhia do pay viſitar a Igreja de Cantuaria. Em hum Moſteyro de Religioſas pouco diſtante de Cantuaria ſuccedeo eſtarem algumas dellas occupadas em lavor em hũa horta, hũa das quaes chamada Laiarda tinha entre mãos huma eſtola, que eſtava lavrando para mãdar à Igreja de Santo Thomàs em honra, & louvor ſeu: outros dizem que fazia hum cordaõ, & ſobrevindo neſta conjunçaõ hũa nuvem de agua, ſe recolheraõ todas debayxo de telhado, chamando-a a ella para que ſe não molhaſſe: mas como a occupaçaõ, em que eſtava, era ſanta, & em ſerviço de tal Santo, a Freyra ſe naõ quiz levantar, dizendo que o Senhor, para quem ella trabalhava, a livraria, como em effeyto livrou: porque vindo-ſe as nuvens abayxo com agua, & molhando-ſe a Freyra hum pouco nas coſtas, pela parte de diante, onde tinha a eſtola, ou cordaõ, ficou taõ enxuta como ſe fizera calma muy grande, com admiraçaõ dos preſentes, & daquelles que depois ouviraõ tal maravilha, em teſtemunho da qual ſe poz a eſtola pendurada ſobre a ſepultura do Santo. Huma mulher por nome Selejava teve hũ peyto taõ inchado, que ſe temia lho vieſſem a abrir cõ ferro, & la vãdo-o cõ hũa pouca da agua de Sãto Thomàs, ſe lhe reſolveo o inchaço com tanta preſſa, que nem a propria mulher deu fé de como foſſe. Hum Cavalheyro nobre chamado Afrido tinha ſua mulher em pontos de morte por eſtar prenhe, & trazer a criança morta no ventre ſem parir no tempo limitado pela natureza, & como já temeſſe acabar a mãy junto com o filho, o marido invocou o nome, & ſoccorro de Santo Thomàs, promettendo de ir com a mulher viſitar ſeu ſepulcro, & acabada a promeſſa, foy alumiada, & pario hũa criança podre, & taõ inficionada de mao cheyro, que com difficuldade houve quem a pudeſſe ſofrer em caſa, & a mulher cobrou ſua primeyra ſaude; & veyo comprir o voto em cõpanhia do marido, teſtemunhando ambos a verdade deſta maravilha. Na Villa de Santo Audemaro aconteceo ſer chamado a hum banquete certo mancebo nobre, & de gentil diſpoſição, por nome Alelmo, o qual como quizeſſe trinchar huma ave, que lhe foy poſta diante, correndo a faca mais do que devera,

lhe cortou o dedo pollegar da maõ eſquerda atè lhe entrar pelo oſſo, & com à dor levantou a voz, chamando a Deos, & a Santo Thomàs, & por naõ inquietar os convidados envolveo o dedo na borda do veſtido, & deyxou-ſe eſtar quieto hũ pequeno eſpaço, invocando em ſeu coração o nome do Santo Martyr, & como dahi a pouco lhe trouxeſſem agua para lavar a maõ do ſangue, & ſe ver o dano da ferida, achàraõ o golpe taõ cerrado, que nem ſinal havia donde eſtiveſſe, nẽ ſe viaõ outros indicios do que fora, mais que a grande quantidade de ſangue, que lançàra de ſi; & como todos ſe admiraſſem, Alelmo diſſe que a noyte antes lhe apparecèra o Santo em ſonhos ſentado com elle à meſa, dandolhe humas reliquias do ſeu cilicio, pelo que ſe encomendàra a elle na força da dor, & por ſeus merecimentos ficàra livre de perigo. Bermundo filho de Veylardo natural do lugar de Bertino, ſendo de pouca idade, lhe deu hũa enfermidade taõ terribel, que lhe ſahiraõ as entranhas pelo ſeſſo, & como jà ſe lhe naõ aguardaſſe outro remedio mais que o da morte, chegou alli hum homem, a quem Santo Thomàs reſtituira o juizo perdido, & animando o pay a ter confiança nos merecimentos do Santo Martyr, lhe diſſe que havendo algũa pouca de agua de ſeu ſangue, & dando-a ao menino, ſararia. Soube-ſe que a tinha hum homem, que vinha dahi hum quarto de legoa, & pondo-ſe o pay a caminho, trouxe alguma parte della, que lançou pela bocca ao filho diante de muyta gente, & no inſtante que a goſtou, ſe lhe tornàraõ a recolher as entranhas, & ficou livre de perigo. Outro moço chamado Heremero veyo por enfermidade a perder o uſo da fala, & a ter hum tremor taõ grande na cabeça, & em todos os mais membros do corpo, que parecia mente capto, & cauſava temor a quem o via. Recorreo o pay, que ſe chamava Tretonio, ao ſoccorro de Santo Thomàs, & dandolhe a beber huma pouca de agua tocada em o cilicio do Sãto, aquietou o tremor, & ficou o menino reduzido a ſua primeyra ſaude. No Biſpado Rothomagenſe houve hũa moça chamada Maria, atribuladiſſima de huns accidentes melancolicos, que lhe começavaõ em riſo, & depois vinhaõ a lagrimas de tanto exceſſo, que desfalecida do miolo cahia em terra como morta. Aconſelhàraõlhe que ouviſſe todos os dias Miſſa, & pediſſe ao Sacerdote hum Evangelho no fim della, & poſto que iſto foſſe cauſa de muytas vezes lhe diminuir a força dos accidentes, naõ quiz o Senhor que baſtaſſe para lhos tirar de todo, antes havia dias em que lhe vinhaõ dez, & doze vezes: fez voto de viſitar a ſepultura de Santo Thomàs, & logo a deyxàraõ por alguns quinze dias, mas como differiſſe o comprimento do voto, lhe tornàraõ a ſobrevir com mais força, por onde lhe conveyo porſe a caminho, no diſcurſo do qual foy melhorando de modo, que em quanto viveo nunca mais teve ſombra deſte mal. Hum homem levava comſigo hum vaſo de agua de Santo Thomàs, & como viſſe de longe vir dous homens, a quem naõ tinha boa vontade, aſſentou comſigo de paſſar por elles ſem lhes fallar, & no momento que confirmou comſigo eſta deliberação, a agua começou a ferver, & ſairſelhe do vaſo com tanto impeto, que para a deter lhe conveyo mudar propoſito, & prometter de fallar aos que vinhaõ, & com iſto ſe tornou a aquietar. Na Villa Augenſe havia hum moço chamado Durando, que andando folgando com hũas pedras miudas, & alçando-as

do-as para o ar, lhe cahio hũa dentro em hum ouvido, & trabalhando pola tirar, tanto mais se metia para dentro, quanto mais força fazia, & foy-se chorando para casa, & pondo-se o pay com hum ponteyro de ferro para lhe dar remedio, accrecentou mais o dano, & o moço lastimado, & cheyo de dores terribeis, começou a gritar. Prometteo o pay no dia seguinte de o levar ao sepulcro de Santo Thomàs, & acabado o voto lhe sahio a pedra do ouvido cheya de sangue, a qual foy levada a Cantuaria junto com o moço para final do milagre. Hum soldado por nome Gaufrido veyo por curiosidade visitar a sepultura de Santo Thomàs, & vendo por nos olhos de alguns enfermos de seu sangue, pedio tambem aos Religiosos que lhe puzessem hum pouco nos seus; pozeraõ-lho, & sahindo-se da Igreja, se achou com a luz delles perdida, & tão cercado de afflicçaõ, que causava lastima a quem o via: tornou-se à Igreja do Santo, confessou-se de algumas culpas envelhecidas em sua alma, & velando tres dias, & noytes junto ao santo sepulcro, lhe foy restituida a vista. Outro semelhante succedeo a huma molher por nome Alisa, que em companhia de outras suas amigas se tornava em hum carro para sua casa depois de ter visitado a sepultura do Martyr, & indo praticando todas, hũa dellas se queyxou, que o sangue do Santo, que puzera nos olhos enfermos, lhe aproveytàra atè entaõ taõ pouco, que antes lhe parecia sechia nelles diminuindo a vista cada hora mais. Rio-se a cõpanheyra, & com grãdes motes, & zombarias lhe disse que seria ditosa tornarse cega donde os cegos vinhaõ com vista, & como sobre esta materia dicesse muytas cousas, & risse mais do necessario, por justo juizo de Deos perdeo a vista, & trocou em choro o riso do mal alheyo. Deste modo esteve algumas dez semanas, & tornando-se depois a Cantuaria por admoestaçaõ q̃ teve em sonhos, lhe foy restituida a vista, ainda que naõ taõ clara como antes a tivera. Hũ lavrador veyo a Cantuaria com sua mulher, & hum irmão enfermo, & depois de fazerem oraçaõ, os constrangeo a se tornarem logo, sem valerem rogos da mulher, nem do irmaõ, & chegando à Cidade de Rofense, quiz pousar na estalagẽ onde se agasalhàra à vinda, mas como achasse nella muytos cegos, & doentes, que hiaõ visitar a sepultura do Santo Martyr, elle se tornou a sahir, & buscar outra pousada, dizendo que não queria nada com os cegos, & doentes de Santo Thomàs, nem dormir na casa onde elles dormissem: em pena da qual soberba se achou cego no dia seguinte, & por mais vezes que visitou a Igreja de Cantuaria, naõ pode cobrar saude da cegueyra por occulto juizo de Deos. Outro homem cego veyo a Cantuaria guiado por hum seu filho, & como o moço naõ quizesse aguardar pela saude do pay, o levou ainda cego com tanta dor do velho, que rogou ao Santo Martyr o vingasse daquelle mal, & no caminho perdeo o filho a vista, por onde tornàraõ ambos a Cantuaria pedindo misericordia à Deos, & a seu Santo, mas naõ consta do que nisto passou. Huma menina chamada Segiva engulio hũa espiga de trigo inteyra, de que veyo a ter grandes enfermidades, & accidentes mortaes, & como passasse por casa do pay huma mulher, que vinha de visitar a sepultura do Santo, & trazia huma ambola de sua agua, dandolhe à bèber hũa pouca, lançou brevemente a espiga envolta em sangue tamdento, & coalhado, que parecia carne cortada

tada de alguma parte. Hũa mulher natural de Colonia veyo ao ſepulcro do Santo atormentada do demonio, & diante delle avexou crueliſſimamente, mas paſſadas tres, ou quatro horas, foy maravilhoſamente ſãa de ſeu mal, & diſſe que vira o Santo Martyr veſtido em Pontifical com a cabeça cuberta de ſangue do modo que eſtivera ao tempo de ſeu martyrio, & lhe promettera ſaude, com tanto que em pena das culpas, que a chegáraõ a tal eſtado, [a principal das quaes foy a morte de hum ſeu irmão, que amava ſobre todas as couſas] viſitaſſe a Igreja de Santiago de Galliza, ou do Apoſtolo S. Pedro em Roma. A huma mulher nobre chamada Sililia ſe chegou huma moça, que vinha de Cãtuaria, a pedir hũa eſmola, & dandolhe hum dinheyro de prata que tinha na bolſa, ſem lhe ficar mais que outro de menos valia, quando depois lançou mão à bolſa, donde tiràra a eſmola, achou nella huma moeda ſemelhante em tudo à que dera por amor do Santo, mas mayor, & de mais peſo, & taõ bem cunhada, que logo moſtrava ſer moeda de milagre, pelo que ficou com mayor devoçaõ para com o Santo, & deu aos peregrinos eſmolas muy largas. Hum Viſconde chamado Ricardo veyo viſitar a ſepultura do Santo, propondo em ſeu coraçaõ de dar eſmola a quantos pobres achaſſe pelo caminho, & para iſto mandou a hum de ſeus criados que levaſſe moedas de cobre, & accõmodadas para dar eſmola: no diſcurſo do caminho acabàraõ-ſe as moedas, & foy neceſſario dar couſa groſſa, ou deyxar de continuar com a eſmola, mas prevaleceo a devoçaõ de Ricardo, & chegandolhe hum pobre a pedir eſmola, meteo a mão na bolſa para lhe dar o que achaſſe, & tirou huma moeda de cobre, naõ tendo metido alli nenhuma, & como os pobres continuaſſem, & elle em dar eſmola, nunca lhe faltou o cobre que naõ trazia conſigo atè chegar a Cantuaria, onde afirmou tudo com juramento. Outro caſo quaſi ſemelhante aconteceo a hum Clerigo chamado Radulfo, que dando algum dinheyro de eſmola a pobres, que lha pediraõ à honra de Santo Thomàs, o achou depois accrecentado na bolſa. A hum mancebo chamado Henrique natural de Londres, que hia doente de febres em huma nao, appareceo o Sãto Martyr, dizendo-lhe que ſe mudaſſe da nao em que hia, & à volta ſe meteſſe noutra, porque doutro modo perderia a vida, & fazenda: fello aſſim o mancebo, levãdo cõſigo outro amigo, a quem deu conta da viſaõ, & acabado de ſe ſahir, a nao ſe fez em pedaços, & elle ſe tornou á ſua patria, naõ ſó livre do mar, mas das febres que nelle tivera, & vindo a Cantuaria, teſtemunhou o milagre, & merce que recebera do Santo. Hũ homem natural de Briſto chamado Eyloino navegava para Hibernia em huma nao ſua carregada de mercancias, a qual por inadvertencia deu em hum bayxo de lodo, & area cega, no qual ſe foy ſumindo pouco, & pouco de tal modo, que a gente ſe lançou no batel para ſalvar as vidas, pois viaõ perecer as fazendas: Eyloino laſtimado pela perda do bayxel, & das mercadorias, invocou o nome do Martyr Sãto Thomàs, promettendo de viſitar ſua Igreja, & lhe offerecer huma moeda de ouro, ſe lhe ſalvaſſe a nao: foraõ-ſe alongando hum pouco della, deyxando-a jà por perdida, & quando menos eſperança tinhaõ de a ver ſalva, a viraõ vir navegando com as velas eſtendidas atè o lugar onde elles hiaõ, & metendo-ſe nella com grande contentamento,

tamento, foraõ depois de chegar a Inglaterra comprir ſeu voto; & teſtemunhàraõ eſte milagre. Outros navegantes teſtemunhàraõ, que dando a nao em certos bayxos huma noyte, & vendo-ſe perdidos, invocàraõ o ſoccorro do Santo Martyr, pondo-ſe de joelhos ſobre a cuberta da embarcaçaõ, & à viſta de todos appareceo hum homem veneravel veſtido em roupas brancas andando por cima das aguas do mar, o qual chegando-ſe à nao, & empuxando-a com a mão, a deſempeçou do bayxo, & fez ir navegando proſperamente. A outros mareantes ſalvou o Santo de manifeſto perigo, por invocarem ſeu nome, & houve alguns, que o viraõ claramente dentro no navio, como affirmàraõ com juramento. Outros que no meyo da tempeſtade perdèraõ tres ancoras, promettendo huma de cera a Santo Thomàs, as tornàraõ a cobrar com muyta facilidade do profundo mar onde jaziaõ. Navegavaõ certos mareãtes para Noroega, & de volta com elles hia hũ Clerigo muy devoto de Sãto Thomàs, levantou-ſe huma tormenta muy perigoſa, & invocando eſte Sacerdote o nome do Santo, elle lhe appareceo em ſonhos, dizendo que rezaſſem todos a oraçaõ do Pater noſter pela alma de ſeu pay, & ſeriaõ ſalvos do mar. Acordou o Sacerdote, & chamãdo os da companhia, lhes contou a viſaõ do Santo, & rezando o que mandàra, ceſſou a tormenta, & vieraõ ſeguros ao porto, ſendo aquelle bayxel ſó o que eſcapou da furia da tempeſtade entre muytos que hiaõ de cõſerva. Em Cantuaria cobràraõ neſte meyo tempo ſaude cinco enfermos de doenças varias, tres cegos, dous hydropicos, hum paralytico, hum aleyjado, & dous leproſos, & na mão de duas peſſoas ſe vio convertida a agua em ſangue com admiraçaõ dos que a viraõ. A hum homem chamado Guarino natural de Norfoquia deu o Santo Martyr ſaude de hum inchaço, que lhe ſenhoreava a mòr parte do corpo, & o tinha no fim da vida, ſó com lhe perem nelle huma pouca de ſua agua: & a outro moço doente, que pedia com grande inſtancia della para ſeu remedio, trouxe hũ homem hũa ambola cheya de agua da fonte, dizendo ſer do Santo, & baſtou a fé do que a recebia para ſupprir a falta de quem lha dava, & cobrar inteyra ſaude. Outro milagre ſuccedeo a hũ Conego Regrante chamado Roberto, porque tendo hum olho inchado, & quaſi lançado com a menina fora de ſeu lugar, lavando-o com a ſanta agua, ſe lhe tornou a compor do modo que antes eſtava: & outro Conego do Moſteyro do Valle de S. Joaõ, que era demaſiadamente gordo, & naõ podia ſeguir os actos regulares por eſte inconveniente, bebendo da agua do Santo, tornou a eſtado conveniente, & apto para ſeguir ſuas obrigações. A outro Religioſo chamado Fr. Eſtevaõ deu eſta ſanta reliquia ſaude em hum olho, em que tinha quatro nacidas negras, que lhe tiravaõ a viſta com dores crueis. Em Goſtona havia hum Cavalheyro nobre chamado Engelrauno, o qual determinou de ir viſitar a ſepultura do Santo com ſua mulher, & hum filho pequeno que tinha, & como eſtiveſſem praticando ſobre a hida, o moço ouvindo que o queriaõ levar comſigo, lhes diſſe que os aleyjados tinhaõ neceſſidade de viſitar Santo Thomàs, & naõ elle que eſtava ſaõ: pelejou o pay com elle, & deſcuydando-ſe das palavras como couſa de menino, ſe vio na manhãa ſeguinte o caſtigo de Deos taõ claro, que o moço ſe naõ levantou da cama, nem pode mover hũ braço, de

que

que se lhe tirou todo o sentido, deyxando-o como se fora composto de pao: lembrou-lhe o pay a culpa que commettêra contra o Santo, & lhe mandou que fizesse voto de visitar seu sepulcro, se queria ser saõ: fello o moço assim, & naquella noyte lhe appareceo Santo Thomàs, & o restituhio à sua primeyra saude, promettendo-lhe favores grandes do Ceo, se se meteſſe em Religiaõ: foy o minino a Cantuaria, & tornando para casa do pay, lhe tornou a fallar o Santo em sonhos, & admoestallo a deyxar o mundo; & succedia ver o pay grande resplandor junto da cama do menino, & ouvir as repostas que elle dava, sem verem, nem ouvirem quem fallava com elle, & como estiveſſe movido da mão de Deos, tomou o habito de Cister no Mosteyro de Fontaynes, onde viveo, & acabou santissimamente, crescendo sempre na devoçaõ do Martyr Santo Thomàs.

CAPITULO XVIII.

Em que se concluem as maravilhas de Santo Thomàs, & se particularizaõ algumas muy notaveis, & dignas de ponderaçaõ.

ERa jà taõ celebre o nome, & fama certa dos milagres de Santo Thomàs, que naõ havia em Inglaterra enfermo, que chamaſſe Medico em sua doença, porque nelle, & em suas reliquias achavaõ o remedio mais facil, como aconteceo a huma moça chamada Mabilia filha de Estevaõ de Anglrandes natural da Villa de Neaho, a qual veyo a ter huma oppilaçaõ no estomago, que pouco, & pouco se foy estendendo, apoderando das outras partes do corpo, com dores taõ estranhas, que faltava pouco para a tirar fóra de seu juizo, & cõ difficuldade a podiaõ sustentar duas pessoas, que se naõ lançaſſe fóra da cama com o impeto da dor que padecia. Estando neste lastimoso estado, aconteceo vir hum peregrino de Cantuaria, & trazer hũa ambola de agua do Santo Martyr, & vendo a moça em tal estado, lhe encomendou que invocaſſe o favor, & merecimentos do Santo, & alcançaria saude. Naõ me pòde o Santo ajudar, (lhe tornou a moça desatinada com a força do mal) que se pudera, jà me tivera dado remedio, pois lhe pedi seu favor. Tornou a instar o peregrino que lhe fizesse voto de ir a pè, & descalça à sua Igreja, & com isto sararia: fello a moça, & bebeo huma pouca de agua do Santo, com a qual sentio dentro no estomago hum grande movimento, & se lhe rompeo a postema com hum impeto taõ grande, que o sentiraõ todos os presentes, & de volta com a ourina lhe sahio grande copia de materia negra, viscosa, & de cheyro malissimo, & ficou taõ sãa, & livre do mal passado, que logo se quizera por a caminho, & dar comprimento a seu voto, se os parentes a naõ detiveraõ atè cõvalecer, & se por em estado conveniente ja taõ largo caminho. Foy muy celebrado este milagre, & duro de crer a pessoas, que viraõ a moça enferma, entre as quaes foy hum Medico, que avisitàra, & a deyxàra por incuravel, & affirmava ser impossivel que a moça vivesse, jurando que queymaria os textos se tal cousa houveſſe; mas quando chegou a vella, sem queymar os livros deu graças ao Senhor, em cuja mão nenhum remedio he impossivel. Outra mulher por nome Alisa natural de Mildeltuna estando prenhe, veyo a cahir em certa enfermidade semelhante a hydropisia, porque inchou em

fórma

forma monſtruoſa, & dentro em ſi padecia grandes dores, & ouvia hum movimento como de grande copia de agua: applicàraõſe-lhe muytas medicinas ſem nenhũ proveyto, vieraõ Medicos affamados de diverſas partes, & todos ſe tornàraõ confuſos; & vendo-ſe a mulher em taes termos, deſeſperando jà da propria vida, & ſolicitada do filho que trazia no ventre, pedia que a abriſſem, para que tirando-o vivo pudeſſe receber a agua do Bautiſmo, & naõ morrer juntamẽte com ella: mas, como não achaſſe quẽ ſe atreveſſe a uſar de tal miſericordia, por conſelho de algumas peſſoas invocou o favor de Santo Thomàs, promettendo, ſe tiveſſe melhoria, de ir peſſoalmente viſitar ſua ſepultura, & acabando de fazer o voto, ſe lhe rompeo no vẽtre hũa oppilaçaõ, ou poſtema com grande impeto, & começou de ſe vazar em huma agua amarella, & taõ quente, que com difficuldade podia aguardar nella huma mão, depois da qual pario huma criança viva, & fermoſa, com a qual foy a Cantuaria cõprir ſeu voto, & dar teſtemunho deſta merce. Pouco depois ſarou em Merſtrona outra mulher hydropica bebendo da agua de Santo Thomás. O Author do livro deſtes milagres diz que indo caminhando huma noyte pelo meyo de hũ campo, lhe ſahiraõ a elle, & ao moço que levava ao encontro huns libreos de gado de grandeza, & ferocidade terribel, & cercando-os lhe deraõ tanto trabalho, que com difficuldade ſe podia o moço defender de o não eſpedaçarem, pelo que o Religioſo anguſtiado ſe lembrou do Santo, & em virtude de ſeu nome mandou aos cães que emmudeceſſem, & naõ ladraſſem mais; o que logo fizeraõ ſem darem mais ladrido, fugindo com tanta preſſa, como ſe os foraõ perſeguindo, & na propria noyte lhe aconteceo eſte milagre duas vezes, conforme elle proprio teſtifica, accreſcentando que a hum Religioſo chamado Rogerio ſuccedera quaſi o meſmo. Em França houve hum cavalheyro chamado Hugo de Tukin, o qual de huma lançada, que lhe deraõ no roſto, veyo a ter fiſtulada a cabeça quaſi toda em forma, que os Cirurgiões vieraõ a deſconfiar de ſeus remedios, & deyxando-o já por incuravel á natureza, a conteceo ir hum peregrino de Inglaterra cõ agua do Santo Martyr, & lavando a fiſtula com ella, em oytodias cobrou ſua primeyra ſaude, & ficou taõ ſaõ, que nem final havia de ferida, pelo que paſſou a Inglaterra, & viſitou a Igreja de Santo Thomás. Outro homem chamado Guilhelmo tinha o roſto desfigurado, & fero com huma poſtema, que lhe durou ſeis annos, & lavãdo-ſe com eſta ſanta agua, cobrou logo ſaude. Na Cidade Roſenſe aconteceo que, andando hum menino por nome Roberto, filho de certa mulher viuva chamada Layviva, brincando com outros meninos ao longo de hum rio, a caſo cahio nelle, & ſe foy logo ao fundo, & correndo muyta gente ao choro dos outros moços, trabalháraõ pelo tirar, mas tudo em vaõ, porque começava a encher a marè, & detendo as aguas do rio, o faziamais alto do coſtumado: chegou a fama do caſo á ſua mãy, que com gritos, & anſias dignas de compayxaõ ſe veyo á praya invocando o nome de Santo Thomás, & pedindo-lhe ſoccorro para o filho ſem nunca ſe lhe ouvir outra palavra; aguardáraõ atè a tarde, em que a marè abayxou, & o acháraõ muy longe do lugar onde cahira levado com avazante das aguas, mas já ſem final de vida, por haver muytas horas que cahira, & eſtar muy inchado, & denegrido:

pendu-

pendurarão-no pelas pernas para ver se lançandoa agua, que tinha dentro, móstrava algum final de ser vivo, mas nem o móstrou, nem lançou cousa alguma. A mãy confiada ainda na misericordia de Deos, & nos merecimentos de Sãto Thomàs prometteo de mandar ao sepulcro do Martyr hũa verga de prata do comprimento do menino, se lho restituisse vivo, & tomando-lhe medida para a mandar fazer a hum ourives, o menino começou a lãçar pela bocca, ouvidos, & narizes, & por todas as mais partes do corpo grande copia de agua, & depois se levantou taõ saõ, & bem disposto, que no dia seguinte andou pela rua brincando com outros da sua idade. Outro menino de idade de anno, & meyo cahio dentro em hũ banho de agua quente, donde o tiràraõ muytas horas depois jà morto, & meyo cozido cõ a quentura do banho; prometteo a mãy de o levar ao sepulcro de Santo Thomàs com hũa candea taõ comprida como elle, & tanto que lhe tomou medida, lançou o menino grande copia de agua misturada com sangue pela bocca, & tornou a cobrar a vida, que jà naõ tinha, em presença de muytas pessoas, que a companhavaõ a mãy quando isto succedeo, & foraõ testemunhas do milagre. Hum Cavalheyro nobre chamado Magno, senhor de muytas rendas, & vassallos, teve por occulto juizo de Deos em sua casa hum grande castigo (se lhe convem melhor este nome, que o de favor, & mimo de Deos) de enfermidades tanto, que assim elle, como sua mulher, criados, & filhos jaziaõ em cama, & entre outras pessoas que lhe falleceraõ, foy hum menino filho seu, por respeyto do qual se affligiaõ os pays, & como aquella noyte viessem de Cantuaria muytos peregrinos, elle por amor do Santo Martyr, cujo particular amigo fora em vida, os mandou agasalhar todos, & como ao outro dia viessem os Clerigos do lugar para levarem o menino à sepultura, o pay o naõ consentio, confiado que Santo Thomàs lho havia de resuscitar, & na fé deste pensamento teve o corpo em casa dous dias, deytando-lhe algumas vezes agua do Santo pela bocca, no fim dos quaes prometteo visitar seu sepulcro, & levar o menino comsigo, & descubrindo-lhe o rosto, elle abrio os olhos, & disse ao pay que naõ chorasse, porque Santo Thomàs o mandava tornar para elle. Grande foy o contentamento, & a admiraçaõ de todos os presentes, vendo hum caso taõ raro, & o pay fez largas esmolas aos peregrinos à honra do Santo: mas descuydou-se muyto de comprir o voto, & por mais admoestações que tiveraõ do Sãto, ameaçando-os q̃ lhes levaria outro filho, a que mais queriaõ, se naõ fossem visitar sua Igreja, elles de dia em dia foraõ dilatando a visita, atè que tornàraõ a cahir em cama, & lhes morreo o filho morgado, & por naõ sentirem mais a indinaçaõ do Senhor, & de seu Servo, a quem faltàraõ com a palavra, se puseraõ doentes como estavaõ a caminho, & dando comprimento à sua promessa, tornàraõ saõs para sua casa. No Bispado Novircense houve hũ homem chamado Jordaõ, que servia de lacayo a Santo Thomàs, sendo Estudante Icygo; este tinha hũa filha chamada Cecilia, a quem queria muyto por sua honestidade, & bons costumes, a qual veyo a ser doente de cancer, & como a vergonha de se mostrar a obrigasse a ter silencio em seu mal, chegou a estado, que a corrupçaõ, & perigo a descubrio em tempo, que jà naõ tinha remedio, por estar comida até as entranhas, & veyo a termos, que

na

na verdade a julgàraõ por morta, & como tal a cubriraõ com hum panno preto, & cercada de velas a puſeraõ no meyo da caſa, aguardando que amanheceſſe para a levarem à ſepultura. Vendo o pay, q̃ a amava cordialmente, morta à filha por taõ cruel enfermidade, começou a invocar o nome de Santo Thomàs, dizendo-lhe que lhe pagaſſe o tempo que o ſervira, dando vida, & ſaude àquella filha ſó que tinha; & tanto inſiſtio neſta petiçaõ, que o Santo ſe lhe quiz moſtrar favoravel na paga que lhe pedia, porque a moça tornou em ſi, & naõ ſó cobrou à vida, mas ſaude para ſeu mal: & ſendo D. Guilhelme Biſpo Norvicenſe ſabedor deſte milagre, mandou fazer nelle grandes diligencias, & achando-o verdadeyro, o mandou a Cantuaria authenticado com ſua Patente. Hũ menino chamado Filippe filho de Hugo Eſcoces andando folgando com outros meninos junto a hũas minas de ferro, que eſtavaõ cheyas de agua chovediça, por deſattento cahio dentro em hũa dellas, & ſe affogou; trouxeraõ-no jà noyte para caſa do pay tão inchado, & denegrido, que cauſava horror a quem o via: quizeraõ-no logo enterrar aquella tarde, mas o pay o naõ conſentio, dizendo que Santo Thomàs lho havia de reſtituir, & quando naõ, que aſſim lho havia de levar à ſua Igreja. Eſteve aquella noyte toda vigiando muyta gente, & o pay lhe lançou por algumas vezes agua do Santo Martyr pela bocca ſem poder entrar no eſtomago, aſſim por eſtar morto, como pela muyta que là tinha; mas tanto inſiſtio em a lançar, & chamar o nome do Santo, que na madrugada tornou o menino em ſi, & ſem lhe ſahir por bocca, nem por outra alguma parte gotta de agua, deſinchou, & ficou da propria maneyra que antes era, dando aſſim elle, como todos os mais teſtemunho de ſer verdadeyramẽte morto, & reſuſcitado pelos merecimentos do Martyr Santo Thomàs. Em Flandres eſteve à morte hum Soldado chamado Gerardo de Francford com dores de pedra, & vẽdo-ſe chegado à morte, chamou pelo nome do Santo Martyr com tanta devoçaõ, & fervor, que mereceo ſer ouvido, & lançando huma pedra tamanha como hum caroço de amendoa, ficou livre do perigo, em que eſtava. Hũ ferreyro por nome Gaufrido ſem reſpeyto do Apoſtolo S. Pedro trabalhou no dia da ſua Cadeyra, em penado qual atrevimento lhe ficou huma mão aleyjada, & vindo viſitar a ſepultura de Santo Thomàs com grande arrependimento de ſua culpa, ſe tornou ſaõ para caſa. Leonor Rainha de Inglaterra, indo huma vez por certo lugar, vio hũ menino engeytado de taõ gentil roſto, que movida depiedade o mandou criar, & depois de grande o deu ao Biſpo de Santo Aſaph chamado Gofredo, que o enſinaſſe: aconteceo neſte meyo tempo cubrir-ſe o menino de lepra, por onde o apartàraõ do eſtudo, & da cõverſaçaõ dos outros, & vendo-ſe elle tal, acodindo ao mais certo, ſe foy a Cantuaria, & no ſepulcro do Santo Martyr cobrou perfeyta ſaude, com aqual ſe tornou para o Biſpo, enchendo a elle, & a toda a Corte de admiraçaõ, & incitando o animo da Rainha, & dos mais ſenhores a terem devoçaõ ao Santo. Andando dous homens em dezafio, hum delles de mayores forças tomou o outro entre os braços, & levantando-o no ar para dar com elle em terra, foy conſtrangido cõ a força do perigo a chamar o Santo Martyr em ſeu ſoccorro, & no proprio momento desfaleceo o vigor do que mais podia, & ficou vencido

do daquelle, que jà tinha por rendido a ſuas forças. Com a virtude do proprio nome eſcapou de tormentos hum homem, a quem ſe deraõ ſobre certo crime, & outro companheyro ſeu foy juſtiçado. Outros muytos houve, a que o Santo ſoccorreo em ſemelhante neceſſidade. Certa mulher viuva alcançou vitoria de huma demanda por interceſſaõ do Santo. Hum homem chamado Joaõ natural de certa aldea chamada Valencianas foy achado em furto, & condenado à forca, a qual ſentença lhe commutàraõ em perder a viſta dos olhos, os quaes lhe tirou o algoz com a ponta de huma faca, metendo-lha por elles algumas vezes com terribel crueldade; & invocãdo elle depois de alguns dias o favor de Santo Thomàs, & lavando-ſe com ſua agua, cobrou a viſta perdida, ſem lhe ficar final de ferida, nem defeyto algũ nos olhos, como ſe vio por aquelles, que juſtificàraõ a certeza deſta maravilha. Hũ Monge do Moſteyro Rodigenſe chamado Gaufrido chegou por força de certa enfermidade ao ultimo da vida, & depois de ungido entrou em artigo de morte: pedio o Prior aos Monges que, ſe algum delles tinha da agua de Santo Thomàs, a trouxeſſe para ſe dar àquelle Religioſo, & dando-lha tornou logo em ſi, dando graças a Deos, & a ſeu Santo, porque naõ ſó o reſtituira à vida, mas o livràra do demonio, que o tinha quaſi affogado. E no Moſteyro de Monte Dei; aconteceo eſtar hum Religioſo hydropico, & por incuravel deyxado à natureza; veyo à quella caſa huma carta de Cantuaria, em que ſe contavaõ alguns milagres de Santo Thomàs, a qual moſtràraõ a eſte Monge chamado Gofredo, & lendo-a elle com muyta devoçaõ, ſe encomendou ao Santo Martyr, pedindo remedio a ſeu mal: & como tocaſſe com a carta os lugares enfermos, ſe achou ſaõ da hydropiſia, & deyxada a cama, continuou os actos regulares ſem dahi em diante ſentir em ſi indicios de hydropiſia. Em Uvertona havia huma mulher caſada, & nobre muy devota de Santo Thomàs, & tinha hum menino por nome Gofredo, a quem o Santo dera ſaude de huma grande enfermidade, & como hum dia o tiveſſe lançado no berço dormindo, cahio huma parede da caſa deſde os fundamentos, & tomou o menino debayxo de ſi; gritou a mulher por Santo Thomàs, pedindo-lhe ſoccorro para o menino, & depois cahio em hum accidente de payxaõ. Acodiraõ os criados, & ſabendo a deſgraça, começáraõ a tirar pedras para huma, & outra parte com propoſito de ao menos tirarem o corpo feyto em pedaços: mas chegando a elle, viraõ hum eſtranho milagre, porque eſtando o berço partido em dezoyto partes, o menino eſtava ſaõ, & rindo, ſem ter em ſua peſſoa nodoa, nem piſadura alguma, ſalvo huma gotta de ſangue abayxo de hum olho, que ſe naõ pode conhecer donde ſahira. Querendo hum homem por nome Roberto ir com ſua mulher viſitar a ſepultura do Santo Martyr, & deyxando-o de fazer por falta de deſpeza, determinou fazer huma pouca de cerveja, para do preço della tirar algum dinheyro, & quãdo quiz eſpremer o graõ, de que ella ſe tira, o achou tão ſecco, que não lançou couſa alguma; afflicta a mulher com eſta perda, tomou hũa correa, que tinha atada em hũ vaſo, em q̃ havia agua de Sãto Thomás, & pondo-a no graõ, lançou tanta copia de cerveja, que além de fazerem com o ganho della ſeu caminho, lhes ficou para outras couſas, moſtrando na quantidade, & bondade

bondade ser licor dado por milagre. Rogerio Conde Clarense tinha hum filho chamado Diogo, que sendo de quarenta dias, com a força do chorar quebrára das virilhas ambas, em modo, que lhe deciaõ as tripas abayxo, & como os Medicos se naõ atrevessem a lhe dar remedio sem o abrirem, a Condessa sua mãy o encomendou ao glorioso Santo Thomás, & lhe deu a beber a sua agua com que ficou saõ, & sendo o proprio menino de dous annos, lhe deu huma enfermidade taõ accelerada, que morreo subitamente, com grande magoa da mãy, que o amava mais que a todos, a qual lhe poz em cima hum pequeno do cilicio do Santo Martyr, & ungindo-o com seu sangue, fez voto de ir a pè, & descalça a Cantuaria, se lhe fosse restituida a vida pelos merecimentos do Santo: & presentes suas damas, & a Condessa Vervacense sua parenta, & outras muytas pessoas, que se acháraõ alli, foy o menino resuscitado tanto que a promessa se acabou: & a Condessa comprio o voto, & deu testemunho desta tão grande maravilha. Neste meyo tempo deu o Santo Martyr saude a quatro enfermos de varias enfermidades, vista a dous cegos, ouvir a dous surdos, & restituio o juizo a dous doudos, os membros a tres aleyjados, convalecença a hum hidropico, a hum quebrado, a hum enfermo de pedra, a quatro leprosos, & muytas outras pessoas, que naõ foy possivel escrever entaõ, nem os que no discurso do tempo fez, assim em Inglaterra, como em varias partes do mundo, que saõ quasi infinitos.

CAPITULO XIX.

Do segundo martyrio de Santo Thomás, da citaçaõ, & sentença, que contra elle fulminou el Rey Henrique Oytavo, como lhe queymou os ossos, & roubeu a sepultura.

FOy a sepultura de Santo Thomas taõ celebre, & venerada em Iglaterra, assim dos Reys daquelle Reyno, como de toda outra sorte de gente, que naõ havia Templo mais visitado, nem mais engrandecido com dões, & riquezas, que o de Cantuaria: & na propria reputaçaõ esteve atè o tempo de Hẽrique Oytavo, que arruinou a Fè Catholica naquelle Reyno, fazendo-se tirannica, injustamente suprema cabeça nas cousas da Igreja, & cõmettendo outros desatinos intolleraveis, como foraõ arruinar Mosteyros, extingir Religiões, tirar Imagens dos Templos, & roubar toda a prata, & ouro das Igrejas, & finalmente converter-se em hum pessimo, & horrendo monstro destruidor da honra, & culto Divino, tudo por satisfazer ao apetite sensual, & casar contra a ordem, & determinaçaõ da Igreja cõ Anna Bolena que alguns tinhaõ por sua filha, sendo viva a Sereniſſima Rainha Dona Catharina filha dos Reys Catholicos de Hespanha, D. Fernando, & Dona Isabel, com quẽ estava legitimamente casado por dispensaçaõ do Papa Julio segundo, mediante a qual se tirou o empedimento que havia, por ser ella primeyro casada com o Principe Artur irmaõ de Henrique, com quem (segundo fama) naõ consummára matrimonio, nem estivera casada mais que cinco mezes, & como achasse dura resistencia nos Pontifices Romanos, dando de hum mal

em outro lhe, negou a obediencia, & abraçou a heresia Lutherana, contra a qual primeyro escrevera com tanta honra sua, & como homem perdido naõ só perseguio os vivos, que com animo constante resistiraõ à sua diabolica ousadia, mas ainda aos mortos inquietou dentro nas sepulturas, particularmente a Santo Albano primeyro Martyr de Inglaterra, que na perseguiçaõ de Diocleciano padeceo pelo nome de Christo, & resplandecia com grandes milagres: a sepultura do qual mandou assolar roubando-lhe primeyro as riquezas, que pessoas devotas lhe tinhaõ offerecido. Omesmo fez às reliquias de Santo Edmundo Rey de Inglaterra, que pela honra da Fè Catholica padecèra martyrio. Mas todas estas crueldades foraõ brandas comparadas cõ o terribel odio, & infernal zelo, que mostrou contra o glorioso Martyr Santo Thomàs, o nome do qual lhe era tanto mais odioso, quanto a causa de seu martyrio fora outro Henrique, semelhante em tudo a este, ainda que menos barbaro, & mais penitente que elle. Mas porque fora grande defensor da liberdade Ecclesiastica, & defendèra constantemente a primasia Apostolica, que este impio Rey tyranizava: de tal modo aborrecia o nome de Santo Thomàs, & a veneraçaõ em que o mundo o tinha, que nunca ouvia fallar nelle sem inquietaçaõ, & sobresalto, porque lhe servia sua memoria de hum vivo estimulo para a consciencia, & communicando esta payxaõ com Thomàs Cromuelo, a quem de pessoa particular alevântàra pouco havia, a seu Thesoureyro, guarda joyas, depois a Secretario, graõ Cavalheyro, & a dignidade de Baraõ, Cavalheyro da Jarreteyra, guarda do seu sello secreto, & finalmente à Conde de Essessia, sem haver nelle mais merecimentos, que o favor de Anna Bolena, & hũ animo inficionado de heresia, & inclinado a favorecer os desatinos delRey no negocio do divorcio, & na superioridade, que usurpàra nas causas Ecclesiasticas, em que tambem lhe deu o officio de Vigayro Géral em todo o Reyno. Este pois entendendo o entranhavel odio, que elRey tinha à memoria de Santo Thomàs, & o mal que sofria ouvilo nomear com titulo de Martyr, morrendo por defender o que elle impugnava, lhe aconselhou, que naõ fizesse em particular nada contra o Santo, mas que fulminando em concelho publico hum processo contra elle, sobre as vexações que dera ao Reyno de Inglaterra vivendo, & sobre a justiça com Henrique Segundo do nome pretendèra castigallo em sua pessoa, & bens, ouvesse sua morte por justa, & a elle por condenado cõmo Reo de lesa Magestade, & sua memoria por indigna de veneraçaõ. Acrecentando-lhe o gosto de semelhante desatino com as riquezas, que estavaõ em sua sepultura, as quaes conforme o processo haviaõ de ser applicadas ao Fisco Real. Pareceo o aviso bem a Henrique, & logo propoz em conselho o inconveniente que era ser venerado por santo em Inglaterra hum homem, que fora morto a ferro por publico inimigo dos Reys daquelle Reyno, a memoria do qual elle quizera tratar como convinha, se lhe naõ parecera justo conferilo primeyro naquelle lugar, para se condenar por sentença publica, aquillo que publicamtnte estava tantos annos antes recebido de todos, porque sahindo dalli liquidado juridicamente, não pareceste, que elle como homem particular reprovava a opiniaõ de todos, antes como Rey prudente, & zeloso

das

das cousas tocantes ao bem das almas de seus vassallos, trabalhava por extingir os abusos de seu Reyno, & conhecendo-se em publica audiencia a duvida, vissem naturaes, & estrangeyros, que se naõ movia por leves respeytos quem guardava justiça, naõ só aos vivos, mas aos mortos, & sepultados de tantos annos. Ainda que a novidade del Rey, & o intento a que tirava parecesse caso monstruoso a todos os presentes (posto que hereges) todavia dissimulàraõ o que entendiaõ, condescendendo em seu parecer, & assentàraõ de voto cõmum, que o Santo fosse citado para o Cõcelho del Rey, onde se havia de liquidar sua causa juridicamente, & para que viesse ou mandasse defender suas partes, sobpena de se proceder contra elle à reveria. A qual citação de que Frey Jeronimo Pollinio faz menção em sua historia de Inglaterra, se escreveo em hum papel assinado por el Rey, & os de seu conselho, a summa do qual era o seguinte.

F. Hier. Poll. l. 3. cap. 42.

Henrique por graça de Deos Rey de Inglaterra, França, & Hibernia, defensor da Fé, & suprema cabeça da Igreja Anglicana. Por o theor da presente chamamos, citamos, & trazemos a nosso Cõselho supremo a vós Thomàs Arcebispo, que fostes de Cantuaria, para se tratar da causa de vossa morte dos escandalos que commettestes contra os Reys nossos antecessores, & da pouca razaõ com que usurpastes o nome, & veneraçaõ de Martyr, morrendo antes por revel, & contumaz contra a grandeza de vosso Rey, & Senhor, que por defender a Fé Catholica, pois sem prejuizo della podia fazer as leys, que vós lhe contrariastes, & ainda ser supremo Juiz nas causas Ecclesiasticas, como nós hora o somos. E porque vossas culpas foraõ contra a Magestade Real, & contra a verdade, que hoje conhecemos, vos citamos para ouvir vossa sentença, & para a liquidaçaõ de vossa causa, & naõ havendo quem por vós appareça, se procederà em forma de direyto, conforme dispoem as leys de nossos Reynos. Dada em Londres em 24. de Abril de 1536 annos.

Esta desatinada citaçaõ mandou Henrique publicar ao Santo junto de sua sepultura por hum publico official, & dar fé como lha intimàra, & sendo passado o termo de trinta dias que lhe assinàraõ, se começou a proceder contra o Santo por libello, & mais actos juridicos, assinando-lhe procurador nomeado, que defendia sua causa como el Rey queria, & apontava as razões, que elle lhe mandava, & tomando el Rey sobre si a acção de Henrique segundo, trabalhava por mostrar, como aquellas antigas leys forão justas, & seu impugnador contumaz, & revel, & como aquelles que matàrão o Santo fizerão o que deviaõ a bons, & leaes vassallos, zelosos da honra de seu Rey, & Senhor, & tendo tudo feyto da maneyra que quiz, assim para o que pretendia contra o Santo, como para acreditar a superioridade, que usurpàra como tyranno, fulminou hũa cruel sentença contra o Santo Martyr, permittindo-o assim Deos para se manifestarem mais os desatinos deste monstro, & se renovar a memoria de Santo Thomás com glorioſa palma de segundo martyrio. O teor da sentença conforme a traz Eliardo he o seguinte.

Eliard. lament. Inglat.

Henrique por graça de Deos Rey de Inglaterra, França, & Hibernia suprema cabeça da Igreja Anglicana, &c. Visto o processo de Thomàs, Arcebispo que foy de Cantuaria, & como sendo citado para nosso Concelho, naõ houve quem por sua parte comparecesse dentro no tempo limitado, & como o procurador que lhe foy dado, naõ allega em defeza dos crimes de rebelliaõ, contu-

contumacia, leſa Mageſtade, & traiçaõ a ſeu Rey, conſa que o releve da pena merecida: viſta tambem a ſufficiente prova de tudo o que ſe lhe imputa, & como vivendo inquietou eſte Reyno, & trabalhou o poſſivel por diminuir a potẽcia Real de noſſos anteceſſores, & como ſua morte foy cauſada por ſeus proprios delitos, & naõ por honra de Deos, & ſua Igreja, pois a ſuperioridade della convinha, & convem neſte Reyno aos Reys, & naõ ao Biſpo de Roma, como elle defendia em prejuizo de noſſa Coroa. E vendo como o povo enganadamente o tinha por Martyr, affirmando, que os que morrem por defender a authoridade da Igreja Romana, ſam dignos de veneraçaõ. Porque os culpados tenhaõ ſua pena, & os ignorantes conheçaõ ſeu erro, & ſe tirem os abuſos introduzidos na Republica, & eſtado Eccleſiaſtico, cujo governo nos convem. Julgamos, que o dito Thomàs, Arcebiſpo que foy de Cantuaria, naõ ſeja de hoje em diante havido por Santo, nem chamado Martyr, nem delle ſe faça commemoraçaõ entre os Juſtos, & ſeja ſeu nome, & Imagem riſcados das Igrejas, retabolos, miſſaes livros de rezar, Kalendarios, & ladainhas: & havido por incorrido em crimes de leſa Mageſtade, de traiçaõ, de perjuro, & rebelliaõ: & como tal mandamos, que ſejaõ ſeus oſſos deſterrados, & queymados publicamente com pregão de Juſtiça, para que na pena dos mortos aprendão os vivos a reconhecer noſſas leys, & naõ contrariar a noſſa authoridade. E a prata, ouro, pedras precioſas, & outros dões que peſſoas ſimples offerecerão à ſua ſepultura, crendo que foſſe Santo, como couſas proprias ſuas as havemos por confiſcadas para noſſa Coroa, conforme as leys deſte Reyno. E defendemos com pena de morte, & perdimento de bens, que deſte dia em diante nenhũ de noſſos vaſſallos ſe atreva ao chamar Santo, nem a rezar devoçaõ, ou trazer reliquias, & Imagens ſuas, ou favorecer directa, nem indirectamente ſua memoria, porque ſeram havidos como aquelles que dão favor, ſoccorro, & ajuda aos conſpiradores contra a peſſoa Real. E para que ninguem pretenda ignorancia, mãdamos, que a preſente ſe publique na noſſa Cidade de Londres, na de Cantuaria, & nas mais do Reyno. Dada em Londres aos onze de Julho de 1536. annos.

Por el Rey em ſeu Conſelho.

Dada eſta perverſa ſentença, chea de tantas hereſias, mandou ei-Rey começar a execuçaõ aos onze de Agoſto em que ſe começou a roubar a prata, & ouro da ſepultura do Santo, a riqueza da qual era tanta, diz o Pollinio ſe levàraõ carregados vinte, & ſeis grandes carros de bois para o thiſouro delRey. E aos dezanove do proprio mez, veſpera de ſeu, & noſſo Padre S. Bernardo ſe executou o ſacrilego mandado delRey, & forão as veneraveis reliquias de Santo Thomàs queymadas, & as cinzas eſpalhadas ao vento para não ficar memoria ſua, eſtãdo a gente que ſe achou preſente tão attonita da maldade, & atrevimento delRey, que não faltàraõ muytos, que ſe atreveſſem a ſoltar algumas palavras em deteſtação de tal obra, & favor do Santo, & moſtrar conſentidas lagrimas a dor que lhe ficava no animo, pedindo ao Santo, que vingaſſe ſua injuria, & tornaſſe pela honra da Igreja, que tambem defendera: mas elle que gozava no Ceo o premio da primeyra batalha, & ſe alegrava de ver pelejar ſeus oſſos neſta ſegunda, deyxando vencido a Henrique Segundo morrendo, & ao oytavo depois de morto, defirio a ſatisfaçaõ para outro lugar mais oportuno, deyxando por occultos juizos de Deos de moſtrar então as maravilhas que obrava cada dia, & acodir por ſua honra com algũ portento, que aſſombraſſe o tyran-

no,

no, & seu Reyno. Porque estas maravilhas costuma Deos de as mostrar por outras pessoas a que suas maldades não tem cerrado o caminho de sua salvação como Henrique, & sua protervia a cerravão a si mesmo. Quando el Rey de França, & outros Principes Catholicos ouvirão esta impia crueldade, & a sacrilega presumpção com que Henrique se metia, não só na jurisdição da Igreja militante, mas tambem na triunfante, o sentiraõ como pedia o caso, & se apartàraõ muytos delles de sua communicação, & amizade, & não sómente os Catholicos, mas ainda os Lutheranos, & protestantes de Alemanha, mostráraõ hum certo espanto desta novidade, com que os Embayxadores do Inglez se tornáraõ corridos, & envergonhados para Inglaterra: mas o lugar onde este desatino se sentio como requeria a graveza, & importancia do caso, foy a Curia Romana, onde o Santo Padre Paulo Terceyro fez novas demostraçoens de dor, mandando vestir os Cardeaes de roxo, que he a cor que trazem por demostração de tristeza, & usando de seu poder Apostolico fulminou hum decreto, pelo qual excomungou novamente a el-Rey Henrique, & privou do direyto do Reyno, absolvendo seus vassallos do juramento que lhe tinhaõ feyto, & entre outras cousas que allega na Bulla, saõ humas dellas as seguintes, tiradas fielmente do latim.

Esperando nós por espaço de tres annos a emenda, & correyção, que não vimos, mas irse cada dia mais confirmando o dito Henrique em sua bruteza, & temeridade, & caindo em novas maldades, como aquelle, que não contente com a cruel morte de muytos Prelados vivos, não teve temor nem vergonha de exercitar sua crueldade contra os mortos, que juntos no catalogo, & numero dos Santos venera a Igreja de tempo immemorial: & a Santo Thomàs Arcebispo de Cantuaria, & Martyr de Christo ousou mandar citar, para mayor affronta da Religião Catholica, & condenalo como contumaz em juizo, & depois desenterrar seus ossos, que na Cidade de Cantuaria se guardavão em huma arca de ouro com toda veneração, por causa dos milagres que Deos Omnipotente obrava cada dia por seus merecimentos, & depois de o ter declarado por traidor, os fez queymar, & espalhar suas cinzas ao vento excedendo nisto á crueldade de todas as nações barbaras, pois nem durando a furia da guerra, he licito aos vencedores fazer crueldades nos corpos sem vida.

Outras cousas muytas contem esta Bulla antes, & depois desta clausula, que deyxey de por neste lugar, por ser isto só o que convem ao fim da historia, & onde se faz mençaõ de seu segundo martyrio, que por muytas, & varias revelaçoens feytas a pessoas devotas deste Santo, se soube, que não menos alegria tinha no Ceo por esta perseguição de Henrique oytavo, do que tivera pela do segundo, & tanto agradeceria a seus devotos festejarem-lhe hum dia como outro E bem sentio o tyranno antes de partir da vida, os males que depois della lhe esperavaõ por esta culpa. Quando na agonia da morte entre outras anguistias, que o cercavaõ, era huma dellas a sentença que dera contra Santo Thomàs, & quasi por entre os dentes, que jà se lhe não entendia a voz, repetio algumas vezes estas palavras. O Thomás Thomàs quaõ bem te vingas: & ainda que alguns criaõ ser por Thomás Moro, que havia pouco martyrizàra, todavia se entende que era pelo de Cantuaria.

CAPITULO XX.

Do nacimento de Santo Edmundo, & das grandes mostras de santidade, que deu no principio de seus annos com a relação de seus estudos, & doutorado.

Sur. t. 6. Martyrologium Romanũ. Comẽt. Baronij ad Martyrologium. Vita ejusdẽ sanct. doct. Catal. Ordinis Cisterc. incert. 9. Author ejus hist.

NA Villa de Albadonia, que he no Reyno de Inglaterra, houve hum homem de geraçaõ nobilissima, por nome Eduardo casado com Mabillia, Dona por geraçaõ, & fermosura celebre entre as daquelle tempo em sua patria, & muyto mais por virtude, & pureza da alma. Viviaõ estes dous casados em grande conformidade, regulando suas obras pelo temor de Deos, & repartindo com os pobres as riquezas temporaes que tinhaõ, de tal maneyra que pareciaõ mais dispenseyros, que senhores de seus bens. Ouveraõ entre si tres filhos, o primogenito dos quaes (segundo alguns) foy Edmundo, a quem se poz este nome que significa pureza, em final da que havia de ter no discurso de sua vida. O segundo se chamou Roberto, que tambem foy homem de vida inculpavel, a quem imitou o terceyro, por naõ degenerar dos outros seus irmãos. Vendo-se Eduardo com herdeyros de suas riquezas, de consentimento de Mabillia fez voto de continencia, & se recolheo em hum Convento de Monges, onde acabou seus dias em grande pureza de conciencia: & a nobre matrona dado que para criaçaõ de seus filhos ficasse no mundo, de tal modo vivia, se podia igualar seu encerramento, & penitencia com o mais solitario Monge do deserto: porque domava seu corpo com hum cilicio muy aspero, em cima do qual trazia hũ peyto de armas, & no meyo de hũ, & outro punha humas laminas de ferro, das quaes fez herdeyros seus filhos Edmundo, & Roberto ao tempo de sua morte. Jejuava segundas, & quartas feyras, & às festas a pão, & agua: gastava muyta parte das noytes em oraçaõ, & quando tangiaõ às matinas em hum Mosteyro de Religiosos, que havia em Albedonia, se levantava, & hia assistir a ellas, sem tornar a casa, se naõ acabada a Missa do dia. Nunca em sua bocca se ouvio palavra ociosa, nem que provocasse a riso, mas em tudo era hum raro exemplo de santidade, & modestia. E como Edmundo nacia de principios taõ santos, & tinha tal mestra de seus costumes, naõ teve o mundo lugar para imprimir nelle suas cousas. Tomava-o a mãy no colo sendo ainda pequeno, & adevinhando-lhe o coraçaõ o que adiante veyo a ser, o insinava a fallar, naõ cousas de graças, & vaidades, mas os mandamentos de Deos, para que a primeyra cousa que fallasse fossem louvores de seu Criador, & depois que o vio com uso de razaõ o insinava a orar, & instruindo-o em que jejuasse as festas feyras a pão, & agua com grande rigor, como ella propria fazia, em todos os quaes exercicios lhe fazia companhia seu irmaõ Roberto, a quem a mãy dava alguns brincos, como em premio do bem que se exercitavaõ na virtude, & de tal modo a seguiaõ, & a amavaõ, que jà naquella tenra idade representavaõ huma perfeyçaõ, & severidade digna de mayores annos. Tanto que foy tempo de estudarem, os mandou Santa Mabillia à Vniversidade de Paris, & antes de se partirem, lhe deu entre outras cousas a cada hum seu cilicio tecidos por suas mãos, encomendando-lhes, que usassem daquellas armas contra os golpes das tentações do inimigo. Quando lhe

mandava

mandava veſtido novos, renovava tambem os cilicios, querendo ter ſempre os filhos providos de armas eſpirituaes, porque a mocidade os naõ deſtrahiſſe: de tudo ſe aproveytavaõ os ſantos irmãos, em particular Edmundo, que por naõ derramar ſeus ſentidos fugia todo genero de converſações, & tratos de mancebos de ſua idade, occupando-ſe todo em Deos, & na liçaõ de ſeus livros, em que era muy contino, & trabalhando por naõ degenerar em obras, nem palavras daquelles que o geràraõ, todos os Domingos, & dias ſantos rezava o Pſalterio de David com grande attençaõ, a fora outras praticulares devoções que nunca deyxava, nas quaes repartia as horas de maneyra, que nunca o achavaõ ocioſo: huma tarde o levàraõ certos Eſtudantes amigos ſeus a hũa horta, onde depois de praticas licitas, & honeſtas, ſe começàraõ a entremeter outras, que o naõ eraõ tanto: ſofreo-ſe o Santo hum pequeno eſpaço por ſe naõ moſtrar ſingular, & depois fingindo querer dar hum paſſeyo pela horta, ſe apartou delles levantando ſeu penſamento ao Ceo, & meditando naquillo em que o eſpirito achava verdadeyra quietaçaõ, & repouſo, & como Deos naõ deyxa obra feyta em ſeu ſerviço falta de galardaõ, & premio muy aventejado, quiz ſatisfazer eſta com ſe moſtrar viſivel àquelle que o buſcava ſó com a võtade, porque indo paſſeando pela horta, vio diante de ſi hum menino de fermoſura eſtranha, que chegando-ſe a elle, o ſaudou, preguntando-lhe brandamente ſe o conhecia, admirado o Santo, aſſim da perfeyçaõ do menino, como do modo de ſua pratica, & algum tanto alterado, lhe reſpondeo, que ſem duvida o naõ conhecia. Naõ he poſſivel (tornou elle) deyxareis de me conhecer, pois nas eſcolas, & em todas as mais partes te acompanho, & ando ſempre contigo, & ſe duvidas deſta verdade, poem os olhos em minha teſta, & veràs o que nella trago eſcrito: levantou Edmundo a viſta, & vio na teſta do menino humas letras de cor celeſte, que diziaõ: Jeſus Nazareno, & como as leo lhe diſſe o menino, que aquelle era ſeu nome, & que o tiveſſe ſempre guardado em ſeu coraçaõ, ſe queria ter ſeguro o premio de ſeus penſamentos. Dito iſto deſappareceo, deyxando o Santo muy conſolado, & firme no propoſito de ſervir, & amar ao Senhor que o animava com taõ ſoberanos favores: & aſſim acreſcentava cada dia novos jejuns, & penitencias às paſſadas, & novo recolhimento ao que tivera atè aquelle tempo, florecendo em letras, & virtude ſobre o que pormettia ſua idade, & poucas forças. Andando o Santo occupado neſtes exercicios, lhe chegàraõ cartas de ſanta Mabillia ſua mãy, em que lhe dava conta de huma perigoſa enfermidade com que ficava, & lhe pedia que ſe foſſe ver com ella antes de o Senhora a levar para ſi, porque alèm do goſto, que como mãy teria de o ver, havia negocios importantes, que naõ eſcuſavaõ ſua vinda. Poz-ſe Santo Edmundo a caminho com hum ſó criado, que o acompanhava, & como huma tarde foſſem caminhando pelo meyo de hum campo longe de povoado, viraõ grande copia de aves negras a modo de corvos que arrebatàvaõ hum corpo humano feyo, & de cor negra, & triſte, & o levavaõ com grande tropel, & ruido, & em poucas horas deſapparecéraõ de ſua viſta, ficando o moço, que acompanhava o Santo atemorizadiſſimo, & cheyo de horror, naõ ſabendo a que attribuir taõ eſpantoſa viſaõ, atè que Edmundo

lhe

lhe disse, que as haves eraõ demonios, & o negro que levavaõ era o espirito de huma pessoa, que falecera perto dalli, & hia taõ disforme pela fealdade de suas culpas, que tiràraõ a belleza, & semelhança que o Senhor imprimira naquella alma. Chegando depois disto a hũ porto de França, & passando com tempo prospero a Inglaterra, achou sua mãy muy debilitada da enfermidade, & quasi em termos de espirar, mas o contentamento de o ver, lhe tornou a dar muyto alento, & tendo-o abraçado comsigo muyto tempo, lhe lançava a bençaõ huma, & muytas vezes, naõ no podendo apartar de si: pedia-lhe o Santo, que benzesse tambem os outros dous irmãos que estavaõ ausentes, para que o Senhor os favorecesse em tudo, & fizesse, quaes elle queria que fossem: ao que lhe respondeo Santa Mabillia, que nelle ficavaõ seus irmãos alcançando sua bençaõ, & a de Deos, como quem sabia o que Deos tinha determinado de fazer em Edmundo, & a honra, & gloria, que de sua grandeza havia de redundar em todos os seus, & assim lhe contou como em visaõ lhe fora mostrado com huma coroa de espinhos na cabeça, a qual lançava de si hũs rayos de resplandor taõ grandes, que penetravaõ o Ceo, & alumiavaõ a terra. Tratou alèm disto algumas cousas de consciencia com elle, & vendo chegar-se a hora de seu tranzito, recebeo todos os Sacramentos da Igreja, & com singulares mostras de Fé, & esperança em Deos, acabou o curso de seus dias, indo gozar do premio merecido no discurso da vida, naõ sem muyto sentimento do filho, que se achava só, & triste pela falta dos conselhos, & santas admoestações com q̃ ella o animava a seguir o caminho da perfeyçaõ, mas querẽdo-se melhorar na sorte, determinou aceytar por mãy, & guia, a Virgem Maria Senhora nossa, diante da Imagem da qual (por conselho de hum Sacerdote seu Confessor) fez voto de virgindade perpetua, & para memoria, & final desta promessa, mandou fazer hum annel, & gravar nelle estas letras da saudaçaõ Angelica: Ave gratia plena: o qual trouxe no discurso de sua vida, & depois de morto lho achàraõ no dedo. Tendo já concluidos os officios, & legados da mãy, se tornou Santo Edmundo para os irmãos, que estavaõ em Paris, onde cada dia florecia em letras, & santidade com taõ conhecida ventagem, que o demonio invejoso de tanto augmento, procurou buscar meyos para o atalhar, & como nas màs mulheres tem achado armas de prova, usou dellas neste combate, excitando huma moça de bom parecer, filha do homem em cuja casa o Santo vivia, a que o amasse com intentos lascivos, & lho désse a entender primeyro com palavras equivocas, & duvidosas; & com movimentos da vista, & depois com sinaes taõ claros, que o Santo se vio em grande tribulaçaõ, porque nem podia evitar sua cõmunicaçaõ, nem havia meyo para mitigar a força da tentaçaõ com que o perseguia. Andou a moça alguns mezes com este impulso diabolico, & Santo Edmundo repayrando-se com brandas palavras, & afeando-lhe aquelle mao proposito, & vendo que nada disto bastava, lhe occorreo hum remedio maravilhoso, & digno de se usar para medicina de semelhantes enfermidades, que foy dizer à moça, que a certa hora fosse ter com elle a hũa camera secreta de seu estudo, onde elle costumava estar em oraçaõ: & indo ella com pensamentos bem differentes de quem a estava aguardando,

do, o Santo a recebeo com bom rosto, & fechando a porta do aposento lhe disse, que se despedisse, fez a moça tudo quanto o Santo lhe mandava, & vendo-a elle em trajo accommodado para o que queria, tomou huns molhos de varas delgadas, que tinha juntas para este fim, & a começou de agazalhar com ellas de modo, que chea de vergões, & feridas, & com a carne magoada a despedio livre da tentaçaõ, & tomando os vestidos se foy com tanta pressa, como se fugira da propria morte, & dahi em diante se apartava, naõ só de lhe fallar, mas de o ver, temendo de ouvir nomear seu nome. Depois desta tentaçaõ, cujo remedio diz Santo Antonino, que he mais para admirar, que para imitar, lhe armou o demonio outra do mesmo toque, ainda que menos perigosa, por naõ ser tanto das portas adentro como a passada: & foy, que hũa mulher de nobre geraçaõ, & dotada de fermosura, & riquezas se lhe affeyçoou entranhavelmente, & chegava esta demencia a tanto, que naõ sentia quietaçaõ a hora que o naõ via, buscou invençaõ para o tratar, & se lhe dar por amiga, mandando-lhe alguns brincos, & peças de valia, & vendo-os Santo Edmundo, lhe mandou perguntar o fim para que lhos mandava, & se era seu marido em consentimento de lhos ella mãdar, & como lhe fosse respondido que naõ, o Santo lhos tornou, dizendo, que naõ aceytava mercês de tanto segredo: mas como naõ bastassem estes desenganos para apartar a mulher de seu mao pensamento, & o tornasse a molestar com recados importunos, a mãdou ameaçar, que se naõ desistia de taõ mao intento, faria queyxume della a seu marido, & lhe contaria a pouca lealdade que lhe guardava, & com isto se meteo por dentro, & deyxou de o importunar mais: vendo-se o Sãto metido em tanto perigo, & temendo perder em algum o que salvára nos dous passados, ajuntou ao cillicio ordinario que trazia, outro feyto a modo de rede com muyta copia de nós, com que lastimava cruelmente seu corpo, & para que fizesse mayor effeyto, cingia sobre elle huma corda feyta de cabellos de cavallo, que o apertava desde a cinta atè debayxo dos braços com tanta força, que lhe naõ dava lugar para se dobrar à sua vontade, & se acontecia abayxarse muyto, tinha necessidade de lhe dar outro a mão para se endereytar: tomavalhe este cillicio o corpo todo, porque tinha gibaõ, & calções feytos delle, & porque o pescoço, & mãos andavaõ de dia à vista da gente, & naõ podiaõ trazer cillicio, de noyte lho punha para que naõ ficasse nada em seu corpo, sem padecer trabalho, parecendo-lhe pequeno castigo este, acrescentava na Quaresma, & Advento a cota de armas, que Santa Mabillia sua mãy costumava trazer vivendo, ainda que Pedro Anatalibus diz ser esta cota feyta de chumbo, para com seu peso, & fraldade lastimar mais seu corpo, & reprimir os estimulos da carne, & com estas armas era o Santo Martyr sem espada de tyrannos, & alcançava triunfo de sua propria sensualidade. Naõ lhe diminuiaõ estes trabalhos a continuaçaõ do estudo, nem o proveyto grande que nelle fazia, porque em tomando grao de Mestre em artes, levou logo huma cadeyra de Filosofia com summo aplauso da Universidade, & a começou de ler com geral satisfaçaõ dos ouvintes. Tinha por costume antes de ir ás escolas ouvir primeyro Missa inteyra, à qual por seu respeyto assistiaõ ordinariamẽte muytos de seus discipulos, em particular aquelles, que se tinhaõ por seus amigos,

amigos, & privados, hũ dos quaes cahio neſte meyo tempo em certa enfermidade graviſſima, de que por ſer muy pobre, & naõ ter quem o curaſſe, morrèra ſem nenhuma duvida, ſe Santo Edmundo o naõ levara para ſua caſa, & o curàra por ſuas proprias mãos, ſervindo-o com tanta humildade, & diligencia como ſe fora eſcravo ſeu. Outro de ſeus diſcipulos tinha hũa grande chaga em hum braço corrupta, & fiſtulada, & moſtrando-lha com muyta dor, o Santo ſe compadeceo delle, & fazendo-lhe o ſinal da Cruz no lugar enfermo lhe diſſe: ſare-te o Senhor Deos, & no proprio momento ficou a chaga cerrada, & o mancebo ſaõ, & admirado da brevidade com que Deos comprira a palavra de ſeu ſervo. Tendo Santo Edmundo continuado a liçaõ de Filoſofia por eſpaço de ſeis annos, lhe appareceo huma noyte ſua mãy Santa Mabilia, & tomandolhe a mão direyta, lhe fez nella tres circulos em nome das tres Peſſoas da Santiſſima Trindade, mandando-lhe, que deyxando as ſciencias humanas, ſe empregaſſe todo neſta Divina Sabedoria, como couſa em que o eſpirito achava quietaçaõ, & modo para ſubir a mais alto grao de prefeyçaõ: comprio o Santo eſte preceyto, & aſſim de Meſtre em huma ſciencia, ſe fez diſcipulo na outra, todo o tempo, que foy ouvinte em Theologia, ſe levantava a ouvir Matinas na Igreja de S. Medrado de Pariz, & acabadas ellas ſe punha de joelhos em oraçaõ diante do Altar de noſſa Senhora, onde gaſtava todo o tempo que reſtava atè as horas de liçaõ, onde com a luz do eſpirito penetrava o ſegredo, & intelligencia das materias theologais profundiſſimamente. Por eſtas obras, & outras ſemelhantes, & pela grandeza de ſua ſabedoria era Santo Edmundo muy conhecido em Pariz, & tido em grande reputaçaõ, & vindo ſua fama à noticia do Biſpo de Eureus, lhe quizera dar alguma tença para ajuda dos gaſtos de ſeu eſtudo, a qual elle naõ quiz aceytar dizendo, que ſe devia aquella eſmola em outra parte de mayor neceſſidade, & que a elle lhe baſtava o que tinha. Succedeo haver em Pariz hũs tempos de muyta fome, & vendo o Sãto a neceſſidade que os pobres padeciaõ, naõ lhe ſofrendo o animo caritativo velos morrer à mingua, vendeo alguns livros que tinha, que por naõ haver entaõ impreſſaõ, & ſe eſcreverem todos à mão, eraõ de preço exceſſivo, & repartio o dinheyro todo entre gente neceſſitada, naõ ſem mormuraçaõ de ſeus amigos, que lhe tachàraõ vender aquillo de que tinha tanta neceſſidade: aos quaes elle reſpondia, que mayor neceſſidade era a dos pobres, pois era para ſuſtentar a vida, que a de ſeus livros, pois os podia achar a qualquer hora que tiveſſe dinheyro para os comprar, acreſcentando a iſto, que o verdadeyro Chriſtaõ convinha para ſer imitador da doutrina de Chriſto, privarſe naõ ſó do ſuperfluo, mas ainda do muyto neceſſario. Tanto floreceo no eſtudo da ſagrada Theologia, que veyo a tomar nella grào de Doutor, & a ſer Lente publico na Univerſidade de Pariz, com tanto nome, & fama, como antes o fora em Filoſofia: & havia hum grande proveyto nos diſcipulos, porque naõ ſó aprendiaõ com o Meſtre ſciencia, mas virtude juntamente com ella; & com tanta devoçaõ, & fervor de eſpirito lia as materias theologaes, que muytas vezes ſe naõ podiaõ os ouvintes conter das lagrimas, & eraõ forçados a cerrar as poſtillas ſem poderem ir por diante. Huma noyte ſe lançou o Santo na cama, depois de

ter

ter gastado muyta parte della em oraçaõ, encomendando nella as pessoas de sua obrigaçaõ, & o fruto de sua doutrina, & vio que do lume que acendia em sua casa, sahiraõ sete tochas acesas, que hiaõ dando maravilhoso resplandor por onde quer que passavaõ: acordou o Santo sem poder advertir o que seria, atè que no dia seguinte se vieraõ despedir delle sete de seus discipulos, que hiaõ tomar o habito em hum Convento da Ordem Cluniacense, deyxando no mundo grandes riquezas, & alguns delles rendas, & dignidades Ecclesiasticas. Estando hum dia na cadeyra para começar a materia da Santissima Trindade, & aguardando que acabassem de entrar os ouvintes, foy arrebatado em espirito, & vio descer hũa pomba do Ceo, que trazia no bico o Divino Sacramento da Eucaristia, & deyxandolho a seu parecer na bocca, tornou a voar para o alto, depois tornando em seu acordo, vendo a Aula chea de ouvintes, começou a ler aquella soberana materia, por estylo taõ levantado, que parecia exceder à capacidade dos entendimentos humanos, & naõ só esta vez, mas em todo o tempo de sua vida, quando acôtecia tratar neste Divino Mysterio, o fazia com hũa facilidade, & clareza de entendimento taõ estranha, que admirava todos aquelles, que o ouviaõ por mais doutos que fossem. Começou Santo Edmundo por conselho de algumas pessoas doutas, & amigas do bem das almas, de prègar ao povo com estranha satisfaçaõ dos ouvintes, porque alèm de ser grande letrado, tinha graça particular de Deos para mover os animos obstinados à devoçaõ, & os trazer ao conhecimento das culpas, o que se vio bem ao olho do Conde de Satisberia, o qual havia muytos annos que estava endurecido em peccados enormes, sem se querer confessar, nem chegar ao Divino Sacramento da Eucaristia, & ouvindo hum Sermaõ de Santo Edmundo, ficou taõ mudado, & cheyo de temor do juizo de Deos, que logo se confessou, & tomou os mais Sacramentos da Santa Madre Igreja, satisfazendo dividas que tinha, & restituindo fazendas usurpadas de tal modo, que naõ parecia o que antes era. Tinha ordinariamente ao tempo que prègava hũa Cruz na maõ, & fazendolhe varias exclamaçoens, hora com copia grande de lagrimas, hora com mostras de contentamento, movia o povo aos effeytos que queria, porque as lagrimas naciaõ de ver o pouco proveyto que os homens tiravaõ da Cruz de Christo, & o gosto pelo bens, & misericordias, que nos vinhaõ por meyo della.

CAPITULO XXI.

Como o famoso Doutor Santo Edmundo se ordenou Sacerdote, & depois foy Arcebispo de Cantuaria, & como tomou o habito de Cister; & faleceo em Pontiniaco.

VEndo o demonio a cruel guerra, que Santo Edmundo lhe fazia, & quaõ pouco o podéra danar pelos meyos que buscàra, determinou de o cõmetter de rosto a rosto, & vender lhe a victoria cara, pois se via jà vencido, apparecialhe no mais quieto da noyte, & lastimava-o, naõ só com visoens temerosas, mas tambem com pancadas, & açoutes crueliſsimos, de que algũas vezes acontecia ficar meyo morto, outras vezes andavaõ ambos abraços, & ficava o Santo victorioso com o favor Divino, & como hũa noyte estivesse o inimigo

o inimigo mal contente do pouco, que Santo Edmundo eſtimava ſeus feros, & as ameaças que lhe fazia, arremeteo a elle feyto em figura de hum dragaõ ferociſſimo moſtrando querello tragar, mas o Santo invocando o nome de Jeſu Chriſto, lhe fez perder a virtude, & lhe mandou pelo proprio, que lhe diceſſe qual era a couſa com que mayor dano lhe podia fazer. Nenhũa ha de mayor força, nem de que mayor mal nos venha a todos (lhe reſpondeo o demonio) que deſſe nome que agora nomeaſte, a virtude do qual me quebrou as forças, & tirou a liberdade para te poder offender, & dahi em diante em todas as tentaçoens que lhe ſobrevinhaõ, ſempre o Santo uſava deſte ſalutifero remedio. Jejuava as feſtas feyras a paõ, & agua, & algũas vezes as paſſava ſem comer couſa algũa, & o mais tempo era taõ abſtinente, que os cabellos lhe cahiaõ da cabeça por falta do humor radical, & trazia os beyços aſſados como de fogo, naõ ſem muyto temor dos Medicos, que perdeſſe o juizo com falta de alento, & desfalecimento do cerebro: orava ſempre com os joelhos nùs em terra, em hum dos quaes tinha hum calo duriſſimo, como de camelo, & do outro derramava muytas vezes ſangue em abundancia. Chegou a fama de ſua ſanta vida, & doutrina ao Summo Pontifice Romano, o qual lhe mandou que tomaſſe ordens, & que prègaſſe em todo o Reyno de França a Cruzada para irem a Jeruſalem, no qual officio o Santo fez grande fruto nas almas, & moveo muyta gente a tomar a Cruz, & fazer eſte ſoccorro com fervor grandiſſimo. Quando o Sãto ſe vio ordenado Sacerdote, como ſe a vida paſſada fora chea de imperfeyçõẽs, começou a dobrar rigores, & penitencias de modo, que cauſava admiraçaõ aos que o conheciaõ, como hum corpo debilitado com abſtinencias podia ſofrer taõ dura vida: rezava as Horas Canonicas ſempre de joelhos, & com grande attençaõ, & alẽm das que tinha obrigaçaõ de rezar como Sacerdote, rezava mais as de noſſa Senhora, Eſpirito Santo, & defuntos: ſeu dormir era muy pouco, porque ſempre gaſtava hum pedaço grande da noyte em eſtudar, & depois para repouſar, ſe lançava em humas taboas, & a horas de matinas, ſe tornava a levantar, & compria ſuas obrigações, & devoçõẽs ordinarias. O veſtido que trazia era honeſtiſſimo na cor, & feyçaõ, & no toque delle, nem era taõ rico, que eſcandalizaſſe, nem taõ pobre, que por elle o deſprezaſſem. Tinha hum ſó beneficio ſimples, & por ter renda baſtante para ſeus gaſtos, naõ queria aceytar outro algum, mas vendo que comia eſta renda ſem trabalho, por naõ ſer obrigado à reſidencia, renunciou o beneficio, & aceytou a dignidade de Theſoureyro na Sè de Satisberia, que o Biſpo lhe mandou offerecer graciоſamente, a qual ſe podia chamar antes dos pobres, que ſua, porque a mayor parte da renda repartia em eſmolas, & ſe naõ era para eſte fim, nunca tomava dinheyro nas mãos. Naõ conſentia em ſua caſa criados deshoneſtos, nem mal enſinados, mas antes em todos queria ver modeſtia, & bom enſino, & tanto mais os eſtimava, quanto mais os via amigos da virtude, & bom exemplo. Tinha em muyta veneraçaõ o ſagrado Texto da Biblia, & nunca a tomava nas mãos ſem a beyjar, & ter a cabeça deſcuberta. Era devotiſſimo da Cruz de Jeſu Chriſto, & nunca paſſava por ella, ſem lhe fazer grande veneraçaõ, & quando prègava para que a tomaſſem aquelles, que haviaõ de

paſſar

paſſar ultramar, dizia grandes maravilhas dos myſterios encerrados nella. Neſta prègaçaõ lhe acontecèraõ algũas couſas maravilhoſas, como foy em Lemeſtre, povo de França, no qual querẽdo hum mancebo tomar a Cruz, o deteve certa mulher de vida pouco honeſta com que tinha amores illicitos, & eſtendendo a maõ para pegar nelle, & o deter, que naõ chegaſſe ao lugar onde Santo Edmundo eſtava, repartindo as Cruzes, ſe lhe ſecou o braço, & ficou ſem ter nelle movimento, nem ſinal de vida, & conhecendo ſeu erro, ſe veyo com lagrimas ao Santo, promettendo de emendar a vida, & naõ ſer impedimento ao mancebo para paſſar à Terra Santa, & com iſto lhe fez o Santo o ſinal da Cruz no braço, & a reſtituhio a ſeu primeyro eſtado, ainda que Pedro Anatalibus diz ſer eſta mulher caſada com o mancebo, & naõ amiga ſua em ruim fórma, accreſcentando, que por alcançar ſaude tomou a Cruz juntamenta com o marido, & fez voto de o acompanhar na viagem da Terra Santa. Na Villa de Abſtravo, outro homem quiz aceytar o ſinal de ſoldado de Chriſto, ſe lho naõ impedira hũa Dama com quem andava de amores, & o conſtrangeo a ſe deyxar ficar na terra, em pena do qual perdeo a viſta dos olhos, & ſentindo a cauſa, ſe foy pedir miſericordia a Sãto Edmundo, promettendo emendar a vida, & naõ cõtradizer o caminho àquelle homem, & orando o Santo por ella, ficou livre da cegueyra do corpo, & alma. Prègando o Santo a Cruzada por todo o Reyno, aconteceo eſtando-o ouvindo-o grande copia de povo no meyo de hum campo, ſobrevir hũa tempeſtade furioſa de agua, trovões, & relampagos taõ feros, que parecia virſe o mundo abayxo: quizera-ſe a gente recolher com temor do torvaõ ſe Santo Edmundo a naõ detivera, dizendolhe que naõ receaſſe o impeto da tempeſtade, porque lhe naõ empèceria em couſa algũa, & fazendo o ſinal da Cruz contra as nuvens, diſſe: Eu te mando eſpirito maligno, que naõ faças dano com eſſa tormenta que cauſaſte, nem impidas eſte povo para deyxar de ouvir a palavra de Deos. Ditas eſtas palavras, começou a chover a hũa, & outra parte, ſem tocar a nenhum dos ouvintes, nem haver quem ſe inquietaſſe por temor da tempeſtade. Eſtava neſta conjunçaõ vago o Arcebiſpado de Cantuaria, & ajuntando-ſe os eleytores para darem Paſtor àquella Igreja, elegéraõ por commum parecer a Santo Edmundo, & porque temèraõ que naõ aceytaſſe a eleyçaõ, lhe eſcreveõ o Biſpo de Satisberia, que naõ reſiſtiſſe ao Eſpirito Santo, que o chamava ao governo de ſua Igreja, ſe naõ queria tomar ſobre ſi proprio os danos que lhe podiaõ vir ſẽdo eleyto para aquella dignidade outro de menos partes que elle, & ao fim de tudo o conſtrangeo com preceyto de obediencia. Affligio-ſe o Santo muyto cõ eſta eleyçaõ, & replicou por vezes a ella, até que conſtrangido do preceyto de ſeu Prelado, & da propria conſciencia houve de conſentir na vocaçaõ que Deos ordenava, & deyxarſe conſagrar em Arcebiſpo de Cantuaria, na qual lhe fez o povo hum ſolenniſſimo recebimento, prognoſticando nas feſtas delle o grande bem que lhe vinha com taõ ſanto Paſtor, o qual poſto neſta dignidade, accreſcentou com a perfeyçaõ delle novas reformações de coſtumes, porque a mayor parte das rendas de ſeu Arcebiſpado gaſtava em caſar orfãs, & veſtir pobres, & viuvas, punha paz entre os diſcordes, ainda que foſſe à cuſta

de os compor a troco de dinheyro: entre os Biſpos, & mais peſſoas conſtituidas em dignidades Eccleſiaſticas fez grande reformaçaõ em toda Inglaterra: era obedientiſſimo aos mandados do Summo Pontifice Romano, & exercitava per ſi meſmo os Divinos Officios com tanta devoçaõ, que provocava os preſentes a lagrimas, & compunçaõ: ouvia de confiſſaõ a todos ſeus ſubditos com tanta humildade, como ſe fora hum Cura raſo, & tinha neſte particular tanto zelo do bem commum, & da pureza das almas, que ſe indo caminho o chamaſſe para confeſſar, ſe apeava logo, & ouvia o penitente com taõ bom roſto, como ſe naõ viera para outra couſa, mais que para aquelle fim. Com todas eſtas branduras tinha na execuçaõ da juſtiça tanta igualdade, & inteyreza, que naõ quebraria hum ponto da liberdade Eccleſiaſtica, & do que convinha à ſua dignidade a troco de cem mil vidas, & como os Reys de Inglaterra, naõ levàraõ nunca bem a potencia dos Primazes de Cantuaria, porque lhe hiaõ à maõ a ſeus deſaforos, & à tyrannia com que pretendiaõ uſurpar a juriſdicçaõ meramente da Igreja, naõ obſtante ſerem muytos delles coroados de martyrio por eſta cauſa, em particular Santo Thomàs, cuja vida acabàmos de contar, tornàraõ agora de novo a entender com Santo Edmundo, cuydando que achaſſem nelle menos animo que nos paſſados: ſolicitavaõ eſta maldade com elRey alguns Eccleſiaſticos ſugeytos a Cantuaria, que o Santo conſtrangia a viver conforme ſeu eſtado, & poſto que elle os conheceſſe a todos, & ſoubeſſe os tratos em que andavaõ, nunca por eſte reſpeyto tratou mal a nenhum delles, nem deyxou de lhe moſtrar taõ alegre roſto como a todos os mais, & dizendolhe ſeus criados, q̃ naõ lhe convinha moſtraſſe taõ brando, & affavel com elles, porque o viriaõ a ter em pouca eſtima, lhe reſpondia elle, que em os ſofrer, imitava a Jeſu Chriſto, q̃ rogàra por aquelles, que o crucificàraõ, eſtando em ſua mão tirarlhe logo a vida, accreſcentando a iſto que inda que lhe tiraſſem os olhos, & lhe arrancaſſem as entranhas, os naõ deyxaria de amar, & de lhe moſtrar alegre roſto. E quando via ſeus amigos triſtes pelos trabalhos, que cada hora lhe ſobrevinhaõ, conſolava-os, dizendo, que naõ havia mimos mais proprios da mão de Deos, que trabalhos, & perſeguições, porque aſſim como a mãy dà huma purga amargoza, & deſabrida ao filho que muyto ama, aſſim Deos aos filhos que mais eſtima purifica com a medicina de adverſidades, & contraſtes para os levar mais puros diante de ſeus olhos, quando partem da vida preſente. Com todas eſtas moſtras de paciencia, & com ſofrer tambem os trabalhos de ſua peſſoa, ſentia na alma os que tocavaõ na liberdade Eccleſiaſtica: & vendo que elRey ſe entermetia no que naõ devia, ſe poz com animo conſtante a contradizer ſuas leys, offerecendo-ſe a mil perigos, & contraſtes anexos a quem encontra goſtos de Rey, mas quando ao fim vio, naõ haver remedio que baſtaſſe a tanto como era neceſſario, determinou deſterrar-ſe do Reyno, & dar lugar ao impeto, & perſeguiçaõ, por naõ parecer, que eſtando preſente approvava cõ tacito conſentimento as injuſtiças delRey, & de ſeus Officiais; para iſto ſe aparelhou o mais occultamente que pode, & deyxando as couſas do governo Eccleſiaſtico encomendadas a homens de muyta confiança, ſe ſahio do Reyno de Inglaterra, fazendo Deos neſta occaſiaõ por elle

infinitos milagres, assim em curas de enfermos, como em outras muytas cousas, que se pediaõ a Deos por sua intercessaõ, & a noyte que se houve de embarcar, lhe appareceo o glorioso Santo Thomàs de Cantuaria seu antecessor, animando-o a que pelejasse varonilmente pela Igreja sem faltar ao que devia, pois a troco das perseguições da terra, lhe tinha Deos aparelhado grande premio no Ceo. Quizera-lhe Santo Edmundo beyjar os pès, mas o Santo Martyr o naõ consentio dizendo, que naõ daria a beyjar seu pè àquelle, a quẽ cedo determinava dar o rosto, dando-lhe nisto a entender, que passaria cedo da vida, & lhe hiria ser cõpanheyro na gloria. Passando o Santo em França, se foy recolher no Mosteyro de Pontiniaco, que he da Ordem de Cister, onde estivera tambem recolhido o Martyr Sãto Thomàs Cantuariense: & sabendo por divina revelaçaõ, que alli tinha repouso de seus trabalhos, pedio que lhe vestissem o habito da Ordem, no qual começou a fazer outra nova vida, seguindo o Coro, & mais actos de Communidade, com tanta chaneza, & humildade, como qualquer dos outros Religiosos, a quem animava com praticas espirituaes, & seguir afervoradamente o caminho da perfeyçaõ, & algumas vezes sahia do Mosteyro a prégar pelos lugares ao redor, onde com sua bençaõ fazia muytos milagres, naõ sendo entre todos o menor, a conversaõ de muytos peccadores obstinados em culpas antigas, de cuja salvaçaõ havia muy pouca esperança. Das continuas abstinencias, & rigores extraordinarios, veyo a cahir numa enfermidade gravissima, & para tomar algum alivio, se foy a hum Priorato chamado Soliaco, & queyxando-se os Monges com elle por se querer por a caminho, & sahir de cama antes de estar bem saõ. O Santo os consolou dizendo, que sem falta os tornaria a visitar em dia de Santo Edmundo Rey de Inglaterra, & Martyr de Jesu Christo: & naõ faltou na palavra, porque no proprio dia o trouxèraõ morto a Pontiniaco. Chegado elle ao Priorato, se lhe aggravou o mal de maneyra, que entendeo ser chegada a hora da morte, para a qual se preparou com todos os Sacramentos da Igreja, & quando lhe troxèraõ o da Eucaristia, levantando as mãos ao Ceo desfeyto em ferventes lagrimas, começou de dizer. Vòs Senhor sois aquelle em que eu sempre cri, de quem prèguey, & cuja doutrina insiney! Vòs sois testemunha, que na terra naõ quiz mais que a vòs, nem ao presente quero mais que o que vòs quizerdes, & assim vos peço, que em tudo façais de mim como for vossa vontade. Acabando de receber este Divinissimo Sacramento, ficou taõ alegre como se naõ tivera enfermidade alguma, & pedindo o da Extrema-Unçaõ, o recebeo assentando, & vestido, sem se lançar em cama, & depois de hũa breve oraçaõ, encostando a cabeça sobre a mão, deu o espirito a seu Creador, em seis dias do mez de Novembro, ficando taõ quieto, & sossegado, que muytos cuydàraõ que estava vivo, ou ellevado em contemplaçaõ. Foy seu santo corpo metido em humas andas, & levado ao Mosteyro de Pontiniaco, onde se mandàra sepultar, & chegou dia de Sito Edmundo, como promettèra aos Religiosos. Houve grande concurso de povo no Mosteyro, que vinha visitar o Santo, & beyjarlhe os pés, pelo que teve sete dias sem lhe darem sepultura, accrescentando-se em todos elles hum cheyro suavissimo, que sempre lançou de

si, & como estiveſſe em guarda do corpo hũ Religioſo chamado Frey Pedro Sacriſtaõ da caſa, & quizeſſe tomar para reliquia hũ annel, que o Santo tinha no dedo, & porlhe outro, nunca o pode tirar por mais força que niſto poz, atè que chegando-ſe junto ao Santo, lhe diſſe ao ouvido. Santo Padre, bem vejo que pequey em vos naõ pedir licença para tomar eſta reliquia, mas como a pertendo para louvor de Deos, honra voſſa, & ſaude dos Fieis, peçovos, que ſem olhardes meus demeritos, ma concedais, pondo ſó os olhos em meu bom intento. Ditas eſtas palavras, lhe ſoltou o Santo o annel com muyta facilidade, & contando ao Abbade eſta merce, que Santo Edmundo lhe fizera do annel: mandou pòr eſta joya entre as outras reliquias do Moſteyro, pela qual fez o Senhor depois grandes maravilhas em doentes de varias enfermidades. Aquelles dias, que o ſanto corpo eſteve no meyo da Igreja lançado nas andas à viſta do mundo todo, fez o Senhor por elle grandes milagres, os quaes ceſſáraõ alguns dias depois de o ſepultarem, com tanta deſconſolaçaõ dos Religioſos, que naõ ſabendo a que atribuir tal novidade, ſe volvèraõ a Deos, pedindo-lhe com afervoradas lagrimas, lhe revelaſſe a cauſa deſta mudança, & perſeverando na petiçaõ, appareceo o Santo Arcebiſpo a hum Religioſo chamado Frey Hermiano, & lhe diſſe, que naõ fazia milagres, porque o tinhaõ carregado de terra, & naõ podia levantar as mãos para orar pelos enfermos: das quaes palavras ſe entendeo, naõ ſer vontade de Deos, que o Santo corpo eſtiveſſe em ſepultura commũa, mas elevada com a veneraçaõ devida a ſua ſantidade, & o Abbade lha mandou fazer de pedra lavrada, com gentil arquitectura, onde ſe trasladou o veneravel corpo dous mezes depois de eſtar ſepultado debayxo da terra em hũ lugar humido, & apto para corrupçaõ, a qual naõ havia nelle, porque taõ inteyro, & bello ſahio entaõ, como ſe eſtivera vivo, enchendo de ſuavidade, & cheyro a Igreja toda, onde daquelle dia em diante ſe viaõ infinitos milagres, na gente que de França, Inglaterra, & outros Reynos diverſos vinhaõ viſitar ſua ſepultura. E ſendo informado o Papa Innocencio Quarto, que floreceo alguns annos depois da vida, & milagres de Santo Edmundo, o canonizou no anno de mil duzentos & quarenta, & ſeu nome he poſto no Catalogo dos Santos canonizados da Ordem de Ciſter, como aquelle que viveo algũ tempo, & faleceo no habito da propria Religiaõ.

CAPITULO XXII.

Da vida, & ſantas obras de Faſtredo terceyro Abbade de Claraval, como depois o foy de Ciſter, & acabou ſantamente.

NO lugar Gavitinier houve hum nobre Varaõ temente a Deos, & muy devoto dos Monges de Ciſter, que entaõ floreciaõ em grande opiniaõ de ſantidade, o qual mediante as oraçoens, & eſmolas, que ordinariamente fazia, alcançou de Deos hum filho ſucceſſor de ſua fazenda, & nobreza, a quem poz o nome Faſtredo: & como filho havido de mãy eſteril, & dado por oraçoens, começou a reſplandecer nelle hũa virtude, & ſinceridade taõ eſtranha, que os pays ſe admiravaõ de taõ repouſado ſiſo em idade taõ pequena, & dentro em ſi conſideravaõ como aquelles fundamẽtos haviaõ no tẽpo adiante

Libr. de Origine Ord. Ciſterc. capit. 28. Prat. Spirit. lib. 5. cap. 3. Joannes Molan. 9. Martyrologium Belgic.

te de ſuſtentar hum grande edificio de virtudes: & tanto mais ſe lhe confirmava eſta opiniaõ, quanto o menino hia creſcendo nos annos. E querẽdo o pay ajudar da ſua parte com o que podia, determinou darlhe Meſtres, que no diſcurſo da idade lhe foſſem enſinando coſtumes ſantos, & apartando-o da cõmunicação dos outros moços, para o que ſe foy a hum Moſteyro da Ordem de Ciſter, que os Authores naõ nomeaõ, & o entregou ao Abbade pedindolhe o doutrinaſſe como convinha para ſalvação de ſua alma. E tal foy a doutrina do Meſtre, & taõ bom o ſugeyto do diſcipulo, que em pouco tempo aproveytou muyto na virtude, & letras, ajudando-o a felicidade da memoria tanto, que de hũa ſó vez que lia por algum livro, lhe ficava todo na memoria, & o repetia dahi a muyto tempo, como ſe entaõ o acabàra de paſſar. Sendo Faſtredo jà de quinze annos, & taõ modeſto, & bem doutrinado, que parecia de muytos mais, quizera o pay levallo para ſua caſa, & metello em negocios do mundo, como quem determinava deyxar nelle perpetuada ſua geração: mas o Santo, que alẽm de ſeu proprio natural, que o chamava ao ſerviço do Senhor, eſtava criado com o leyte da Religiaõ, & vida perfeyta, em nenhum modo ſe quietava com a converſação dos ſeculares, nem ſe applicava aos jogos, & paſſatempos dos outros mancebos ſeus iguaes, antes furtava o corpo a ſeus deſenfados, & ſe retirava a lugares ſolitarios, onde gaſtava o tempo, hora lendo, hora meditando, hora em ſaudades da companhia dos Religioſos, que o criàraõ com tanto amor, & diligencia: & ſabendo como o pay tratava de lhe dar vida, & caſallo com hũa donzella nobre, & igual em tudo a ſeus merecimentos, & fidalguia, aſſentou comſigo de dar coſtas ao mundo, & meterſe Religioſo com toda a brevidade por ſe naõ effeytuarem os deſejos do pay, da caſa do qual ſe partio com todo o ſegredo poſſivel, & ſó foy ao Convento de ſua criação, & dalli com cartas de encomenda ao de Claraval, onde eſtava entaõ ſeu, & noſſo Padre Saõ Bernardo, que o recebeo cõ muyto amor, & goſto eſpiritual vendo nelle a luz encuberta, que ao diante illuſtrou tanto aquella ſanta caſa, & a Ordem toda: & poſto que vio o fervor com que lhe pedia o habito, o perſuadio a deferir alguns annos a execução de ſeu intento, animando-o que perſeveraſſe nelle, & aſſegurando-o, que lhe compriria Deos neſte particular ſeus deſejos em tempo que melhor lhe eſtiveſſe. Creo Faſtredo as palavras de Saõ Bernardo, & tomando o caminho dreyto a Pariz, começou de eſtudar a ſagrada Theologia, em que mediante ſeu trabalho, & bom engenho fez admiravel fruto, & em poucos annos ſe divulgou ſeu nome, aſſim pela Univerſidade, como por muytas partes de França: & havia alguns Biſpos, que o chamavaõ para ſeu ſerviço, deſejando de ter em ſua caſa homem de tantas letras: mas elle que naõ perdia da lembrança as promeſſas de S. Bernardo, nenhũa couſa aceytava, por ſe naõ divertir com ella, antes andava cada hora buſcando occaſiaõ com que dar coſtas ao mundo, & Deos lha começou de moſtrar chamando para ſi o pay, & pouco depois a mãy, com que ficou deſembaraçado, & repartindo ſuas riquezas com Igrejas, & pobres, ſe foy a Claraval, onde tomou o habito de Noviço das mãos de noſſo Padre S. Bernardo, & começou a viver com tanto rigor, & mortificação, que cauſava admiração, naõ

só aos Noviços de seu tempo, mas aos Monges antigos, & muy apurados no caminho da perfeyção. E como depois de sua profissaõ continuasse neste bom exemplo, & se vissem nelle sinais da sabidoria que tinha, o fez nosso Padre S. Bernardo ordenar de Euangelho, & depois de Missa contra sua vontade, porque a humildade de seu animo era tanta, que de nada se achava merecedor, nem sentia de si cousa por onde se lhe devesse a dignidade Sacerdotal, que naquelles tempos se dava a muy poucas pessoas: mas ao fim vẽcido da obediencia se deyxou guiar de quem o mandava com a mansidaõ de cordeyro innocente, & vendo-se neste estado de mayor perfeyção, trabalhou pela mostrar em sua vida, frequentando mais a oração, amiudando as vigilias, jejuns, & disciplinas, & continuando na liçaõ dos livros sagrados em modo, que se naõ apartava delles se naõ às horas que estava no Coro cantando as Horas Canonicas: & muytas vezes communicava nosso Padre S. Bernardo com elle passos difficultosos da Escritura sagrada, em que o achava sempre taõ douto, & resoluto, que se admirava tanto do muyto que nelle via, como da grande humildade em que o achava fundado. Succedeo neste meyo tempo, que Anselmo de Perona Thesoureyro da Igreja Sognegiense fundou hũa Abbadia em Camberona, ou Cabarna junto à Villa de Gavitinier patria de Fastredo, & pedio a nosso Padre S. Bernardo Religiosos do seu Mosteyro de Claraval para a povoarem, o qual tendo respeyto à devoção, & nobreza de Anselmo, & ao parentesco que tinha com Fastredo, lhe mandou doze Religiosos, que vivessem naquella Abbadia, & lhe deu por Pastor, & Abbade a este santo Varaõ, conhecẽdo a sufficiencia que nelle havia para governar aquella, & outras Prelasias de mayor importancia. E bem mostrou a experiencia ser sua eleyção do Espirito Santo, porque de tal modo illustrou este Convento, que em todos os Monges delle resplandecia o bom exemplo de seu Prelado. Crecia sua fama cada hora, assim na Religiaõ como fóra della, & todos os Principes, & senhores de França estimavaõ ter cartas suas, & ser lembrados em suas oraçoens, & os Bispos, & Prelados constituidos em dignidades Ecclesiasticas, quando no governo de suas Igrejas lhe occorria alguma duvida importante, a consultavaõ com o santo Abbade, achando suas resoluções muy acertadas, & livres de inconvenientes, tanto para o espirito, como para bom expediente do negocio. Alguns annos viveo na Abbadia de Camberona taõ entregue ao estudo da sagrada Escritura, & contemplação da vida eterna, que nenhũa outra cousa lhe lembrava, no qual tempo faleceo nosso Padre S. Bernardo, & lhe succedeo na Abbadia o santo Varaõ Roberto [de cujas virtudes recebeo a Ordem grande credito, & augmento] & passando tambem da vida presente, elegèraõ os Religiosos por seu Pastor a Fastredo, julgando de sua virtude, que poderia encher o lugar de dous antecessores taõ santos. Quando o santo Varaõ soube da nova eleyção como era naturalmente humilde, & presumia pouco de merecimentos proprios, lembrando-se que havia de governar a casa que seu Mestre, & pay S. Bernardo fundàra, & governàra tantos annos, & onde acabàra hum Abbade taõ santo, desconfiando das forças proprias, renuncipu a eleyção, & trabalhou todo o possivel, porque de novo buscassem outro Prelado, mas vendo a instancia que faziaõ os Mon-

Monges, & a firmeza com que o conſtrangiaõ a tomar ſeu governo, ſe foy do Moſteyro de Camberona ſem dizer para onde, & por alguns mezes eſteve eſcondido em hum Moſteyro de Cartuxos chamado Valle de S. Pedro, crendo q̃ neſte meyo tempo elegeriaõ os Religioſos de Claraval outro Abbade, por naõ eſtar o Convento ſem Paſtor tanto tempo. Aqui ſe dava Faſtredo à oração com mayor fervor que nunca, pedindo nella ao Senhor, que o livraſſe daquelle peſado jugo da Prelazia de Claraval, pois ſabia que eraõ neceſſarias para ella outras forças, & ſantidade, muy differentes das ſuas, & como perſeveraſſe em ſua petição, & tomaſſe por interceſſora neſte particular à Virgem Maria Senhora noſſa, ella o quiz certificar da vontade de ſeu Filho Unigenito, & lhe appareceo hũa noyte eſtando elle em oraçaõ, cercada de grandiſſimo reſplãdor, com o Menino JESU nos braços, à qual (como elle proſtrado a ſeus pés) rogaſſe, que lhe alcançaſſe perdaõ do Filho q̃ trazia em ſeu peyto. Reſpondeo a Senhora do mundo: Porque te perturbas oh homem de fraco coração? & pondolhe o Menino JESU em ſeus braços, como nos de Simeaõ, proſeguio dizendo. Toma eſte meu Filho, & guarda-o comtigo: & ditas eſtas palavras, deſappareceo a Rainha dos Anjos, & Faſtredo tornando em ſi, entendeo que era vontade do Senhor, que elle aceytaſſe o governo daquellas almas, porque em ſe lhe entregar Chriſto, claramente ſe lhe entregavaõ ſeus membros entendidos pelos Religioſos de Claraval, de que atè entaõ fugira pelas raſoens que diſſemos. Tornou-ſe entaõ à ſua primeyra Abbadia de Camberona, & dahi a Claraval, onde foy recebido com grande alegria eſpiritual, vendo todos em ſua preſença, manſidaõ, & gravidade, hum vivo retrato de ſeu, & noſſo Padre S. Bernardo, cuja doutrina fizera nelle huma ſingular impreſſaõ. E bem o moſtrou no diſcurſo de ſeu governo, porque naõ achavaõ os Religioſos menos doutrina nos Sermoens, menos brandura nas palavras, menos frequencia na oraçaõ, do que tinhaõ vivendo ſeu primeyro Abbade, nem havia em Claraval menos concurſo de ſenhores a pedir conſelhos, & tomar o habito, do que houvera em ſua primeyra fundação. A pureza, & caſtidade deſte Santo foy tal, que naõ ſó em obras, ou palavras, mas nem na viſta ſe vio nunca em ſua peſſoa couſa que ſoubeſſe a liviandade, ou a inquietaçaõ de animo, & ſe podia dizer, que era ſendo homem da terra, hum grande, & verdadeyro imitador da pureza dos Anjos do Ceo. Sua piedade era tanta, que com qualquer neceſſidade, & trabalho que lhe contavaõ, ſe compadecia entranhavelmente, & chorava como ſe fora proprio. A humildade de ſeu coraçaõ foy eſtranha; porque nunca ſe vio nelle couſa por onde moſtraſſe ſuperioridade aos mais, ſalvo o bom exemplo, & mayor pezo de trabalho que tomava por aliviar os outros, & os incitar a ſeguir os encargos de ſua obrigaçaõ. Na abſtinencia foy verdadeyro imitador de ſeu, & noſſo Padre S. Bernardo, porque de tal maneyra hia ao Refeytorio, que mais levava o ſentido na liçaõ ſagrada, que alli havia de ouvir, que nos manjares que havia de comer, & ſempre cortava pelo que a neceſſidade corporal lhe pedia, de maneyra que nunca ſahia da meſa ſem algũa fome. Trazia ſecretamente cilicio, & naõ deyxava de continuar algũas diſciplinas de ſangue, que tomava a horas, & tempo que naõ pudeſſe ſer ſentido de ninguem,

guem, seguindo o conselho de Christo, que manda encubrir as obras feytas puramente por Deos, por evitar a vãagloria do mundo. No vestido era taõ modesto, que nem se via nelle curiosidade algũa, nem cousa que por menos limpa do que convinha offendesse os olhos da gente, mas perseverando em hũa pobre limpeza: guardava a obrigaçaõ de sua Regra, & profissaõ. Hũa vez quiz o Religioso que o servia fazerlhe vestir hũa cogulla nova de panno mais fino, & mimoso do ordinario, a quem o santo Abbade estranhou tal novidade, dizendo: Que he isto (irmaõ amantissimo) que desejas fazer para me apartar da Cõmunidade de nossos irmãos, & me fazeres estremado, & feyo com habito differente? Imaginas, que por ter nome de Abbade, sou isento da obrigaçaõ de Monge? Fuy por ventura eleyto nesta Prelasia por servo, & ministro dos mais, para me engordar com manjares exquisitos, ou adornarme com vestidos mais custosos? Adverte amado irmaõ, que se me tens amor, & desejas tua, & minha paz, & naõ sahir dos preceytos da obediencia, que seja esta a ultima vez (assim como foy a primeyra) em que faças outra cousa semelhante: que pois eu sou nos merecimentos o menor de todos, & para com Deos indigno do cargo que tenho, assás honra se me faz em andar como qualquer dos outros irmãos meus, porque depois que fuy recebido para o governo das almas, huma cousa temi, & temo sobre todas as mais, & he, que náõ seja causa esta dignidade para me fazer perder os merecimentos da pobreza, & o premio de verdadeyro Monge. E taõ amador foy desta santa virtude, da humildade, & pobreza Euangelica, que nenhum vicio estranhava com tanto rigor, como o da propriedade, & naõ só vigiava seus subditos, porque naõ cahissem nelle, como nosso Padre S. Bento encomenda em sua Regra, mas se vinha à sua noticia, que em outros Mosteyros da filhaçaõ de Claraval havia algum Abbade, ou Religioso, que fosse notado deste vicio, lhe escrevia por sua mão, & procurava seu remedio por todas as vias possiveis, como fez a hum Abbade, cujo nome se calla por justos respeytos, a quem escreveo esta breve carta, que traduzida do Latim contém o seguinte.

Fastredo indigno servo, & Abbade dos Monges de Claraval a F. saude em Jesu Christo, & espirito de mais pobreza Euangelica. Por relaçaõ de quem se compadece de vossa alma, tanto como vòs dos apetites de vosso corpo, soubemos como esquecido da obrigaçaõ de vossa Regra, & do exemplo, que como Prelado deveis aos olhos de vossos Mõges, tendes mesa na casa dos hospedes, fazendo-o de vossos desejos quando faltaõ os estrangeyros, & como no vestido, & cama imitais antes ao rico avarento, que ao pobre Lazaro, não lembrado da pena com que Deos ameaça aos que poem o descanço de sua alma nos faustos da vida presente. Por certo filho, & irmão meu, que para ir ao inferno pouco importava vestirdes este habito, porque em qualquer outro tivereis o caminho mais franco, & podereis caminhar com mais gosto: mas pois Deos vos chamou a elle, procuray não perder seu merecimento, porque fóra do Ceo, & do Mosteyro nunca pareceo bem habito: nem os que costumais vestir saõ da qualidade daquelles que nos permittem nossos Estatutos, porque se a ethimologia do Monge he solidão, & tristeza, como convem ao só vestido pomposo, & de estima para o mundo? & ao choroso trajos de festa, & alegria? Basta filho meu ao Monge aquillo que sobrava ao Apostolo S. Paulo, manjar com que sustente a vida. & hum simples

ples vestido com que cubrir sua pessoa, & quem o contrario pretende, chamar-lhe hemos antes Fariseu hypocrita, dos que buscavão veneração pela roupa, que discipulo, & imitador da pobreza Euangelica. Não he esse caminho não, aque vos ensinou a vós, & a mim nosso pay, & meu antecessor Bernardo da bemaventurada lembrança, nem o estylo que seguem os Abbades, & Monges de nossa Religião sagrada, pois aqui nos crià rão com pão de avea, & caldo de ervas sem azeyte, nem grossuar, & com favas, & ckicharos aos dias de Pascoa. & em todas as casas da Ordem se conserva a mesma, ou semelhãte aspereza: & vós como se não soreis della, procurais manjares delicados para satisfazer à gula? Se como Abbade sois guia, & exemplo de vossos subditos, como ousais comer carne mimosa, peyxe fresco guisado com varios escabeches, & pão amassado fóra do Mosteyro por mão de mulheres? Não sem vergonha o digo, mas he necessario dizello, que são tanto mais perfeytos no caminho de Deos os subditos, que o Abbade: os navegantes que o Piloto: os soldados que o Capitão, que ha muytos em vosso Mosteyro, que ao tempo que vós estais gastando as horas da noyte em ceas regaladas, & supresluas, estão elles em oração, & tomando disciplinas, pelo perdão, & emenda de vossas culpas. Quão fóra estais Padre, & irmão meu da perfeyção daquelle companheyro nosso, que morreo no anno de noviciado, a quem o rigor da obstinencia acompanhou atè a ultima hora. Porque estando com terribel fastio, & desejando hum ovo escalfado, o não quiz nunca descubrir por não perder o merecimento de negar sua vontade, & appetite, senão quando já estava espirãdo, tomando primeyro palavra ao Abbade, que o não obrigaria à comprir este desejo. Pois Abbade antigo na Religião, homem escolhido para exemplo della, onde está teu merecimento, diante do de tal Noviço? Se Christo para prègar jejua: se Elias para ser levado no carro de fogo jejua: se os de Nineve rimem sua destruição com jejuns: se Ester salva o povo, & aplaca com jejum a endignação de Asuero: se o Bautista gasta a vida em jejuns para preparar o caminho do Euangelho, & se esta he a virtude por onde todos os Santos caminhàrão, por onde imaginais vós, que podereis chegar ao Ceo, seguindo outra derrota tão differente? Por comer se perdeo a innocencia de nossos progenitores, no beber se descubrio Noe: & Loth cometeo incesto: depois de comer se levantou o povo, & adorou o bezerro: no convite morreo Amão: por outro se descuydou Olofernes: comeu o vio Balthazar a escritura de sua morte: & noutro finalmente se deu por ultima iguaria a cabeça daquelle espanto da natureza, & mayor entre os nacidos. Pois donde tantos acabão mal, como podeis vós sahir bem? Allegais para vossa disculpa, que sois mal disposto do estomago, & cabeça, & vos fazem mal os manjares da Communidade; mal estais na conta, se cuydais que pòde o Mõge seguir as curas dos Leygos, pois viemos ao Mosteyro a procurar trabalhos para o corpo, & não alivios, & passatempos. Se a enfermidade dava à S. Paulo fortaleza, como quereis vós lançar de casa hũ mal donde nacem tantos bens? Crede Padre meu, que muytas vezes vi fazer escrupulo ao Santo Abbade Bernardo de comer humas papas de farinha com azeyte, & mel por aquentar o estomago, & culpando-lhe eu este rigor, me respondia. Filho meu, se soubesses a obrigação de hum Monge, verias, que a cada bocado lhe convinha derramar lagrimas, pois o fim para que entramos no Mosteyro, he para chorar nossos peccados, & os do povo, & com o pão que comemos de seu trabalho, comemos seus peccados para os chorar como proprios: & acrecentou mais. Não valerà ao Monge allegar enfermidade, pois os Santos Padres nossos antepassados buscavão valles humidos, &

doentios

doentios para fundar os Moſteyros, para que ſendo os Religioſos muytas vezes enfermos, & trazendo a morte diante dos olhos, naõ viveſſem deſcuydados. Pois ſe os Santos nos buſcaõ meyos para ſer enfermos, como os quereis vós para ſer mimoſo? E ſe elles nos procuraõ eſte mal para tantos bens, com que diſpenſaçaõ gaſtais vòs a ſuſtancia do Moſteyro em regalar voſſo corpo com achaque de ſer enfermo? Voſſa enfermidade irmão meu he mai; da alma que do corpo, que ſe ella andara farta de Deos, & de ſua graça, naõ fóra o corpo tão debillitado, & amigo dos regalos da terra. Ponde em vòs emenda, & deyxay habitos curioſos, & manjares exquiſitos, que ſem vos tomar o pulſo, ſey que com menos remedios ficareis remedeado. E quando eſta lembrança naõ baſtar como irmão, & companheyro, ſermeha neceſſario fazervola como Prelado.

Deſta Carta, que trasladey o menos mal que pude, ſe collige quaõ ſevero obſervador foy o Santo de ſua profiſſaõ, & quanto eſtranhava os que ſeguiaõ o contrario. Pela qual virtude, & pelas demais que nelle reſplandeciaõ, foy eleyto em Abbade de Ciſter, & Generaliſſimo de toda a noſſa Religiaõ ſagrada, poſto que elle trabalhou por ſe eſcuſar todo o poſſivel, & lançar aquella pelada carga em outros hombros: mas vendo que lhe naõ era poſſivel, houve de ſeguir a obediencia, & ſugeytarſe ao que ella lhe ordenava. E neſte cargo quanto era de mais importancia, tanto mais procurou de perfeyçoar a vida, & obras della, chegando o Senhor ao acreditar com alguns milagres, que elle encubria todo o poſſivel, por evitar a veneraçaõ, & gloria do mundo, que jà o reſpeytava como Santo. Eſtando o ſanto Padre Alexandre Terceyro em Pariz tratando com o ſanto Rey Luis algũas couſas de importancia, foy o veneravel Faſtredo tomarlhe a bençaõ, & pedirlhe a confirmaçaõ de certos privilegios importantes a toda a Ordem Ciſtercienſe, onde foy recebido do Summo Pontifice cõ grandes moſtras de amor, porque a fama de ſua ſantidade lho tinha dado a conhecer muyto tempo antes de ſe verem, & quando jà ſe queria partir da Corte, lhe ſobreveyo hũa grande enfermidade, que o poz no fim da vida, a qual elle diſſe algum tempo antes de adoecer: & ſendo o Papa como eſtava em tal eſtado, o foy viſitar com elRey de França, & lhe deu o Sacramento por ſua maõ, & lhe deu a Extrema-Unçaõ, & antes de ſe partir, lhe concedeo Indulgencia plenaria, & o conſolou com ſua bençaõ Apoſtolica. Naõ quiz o Chriſtianiſſimo Rey Luis deſacompanhallo em quãto viveo, mas poſto junto delle aguardou a ver taõ glorioſa morte, que foy bem digna de ſe ver, porq̃ ao ponto que ſahio do corpo aquella alma bemaventurada, ſe ſentio hũa fragrancia, & cheyro taõ ſuave, que todos os preſentes entendéraõ naõ ſer couſa da terra, & o ſanto corpo ficou taõ fermoſo, & reſplandecente por hũa grande hora, como ſe fora o proprio Sol, & naõ faltàraõ milagres que acreditaſſem ſua gloria, de que naõ temos noticia, por neglicencia dos antigos, que os naõ puzeraõ em lembrança. Foy ſeu tranzito aos vinte de Mayo (ſegundo Molano) & em tal dia ſe faz commemoraçaõ tua como de Santo Beatificado. Chorou elRey de França, & todos os grandes de ſua Corte a morte deſte ſanto Abbade, & a ſentio em todo extremo, & quando levàraõ o corpo para o Moſteyto de Ciſter, o acompanhou algũas legoas, & o reſtante do caminho o fez acompanhar pelos ſenhores de ſeu Paço.

CA.

CAPITULO XXIII.

Da vida de S. Gerardo Abbade de Claraval, & do exordio de seu martyrio. Toca-se a vida de Santo Sylvano, & Ricardo, Religiosos da Ordem de Cister.

Vincenc. Spec. historial. l. 30. Anto. l. 2. Part. tit. 17. parag. 13. Pet. Anatalib. in vita S. Petri Abb. Joan Heremit. c. 6. Sylva de vit. S. Bernard. l. 7.

O Glorioso Martyr S. Gerardo, foy quanto ao mundo nobilissimo, & como tal criado no Paço delRey de França, a quem servio no principio de sua idade, mas tocado da maõ Divina, & desejando mudar o serviço do Rey da terra, no do Senhor, & universal Redemptor do mundo, se lhe effeytuou este dezejo ouvindo prégar em Pariz a nosso Padre S. Bernardo, levado da doutrina do qual se afervorou tanto no desperzo do mundo, & cousas d lle, que ao fim lhe veyo a dar de mão, & se foy meter Religioso no Mosteyro de Fossa nova, para com mais quietaçaõ, & menos visitas de quem o conhecesse, poder seguir sua vocaçaõ, a qual mostrou bem ser da parte de Deos no estranho rigor com que o santo Noviço tratava sua pessoa, & na humildade, & lhaneza de sua conversaçaõ, mediante a qual se fez amavel a Deos, & aos homens. Foy na pureza, & honestidade admiravel, na contemplaçaõ sublime, na caridade afervorado, & em todas as mais virtudes hum vivo retrato da perfeyçaõ monacal, mediante as quaes virtudes, & outras muytas que nelle resplandeciaõ tinha tanto nome, & reputaçaõ na Ordem, que por varios graos de officios, & Abbadias, que elle aceytava só por seguir as leys da obediencia, veyo ao fim a ser eleyto Abbade do insigne Mosteyro de Claraval, & foy o quinto em Ordẽ depois de nosso Padre S. Bernardo, na qual Prelazia o Santo se mostrou taõ digno de outras mayores, & viveo com tanto rigor, & abstinencia, que todos viaõ em seu modo de proceder renovada a memoria de S. Bernardo, & naõ sentiaõ a falta dos Santos Prelados, que depois delle tiveraõ. Succedeo neste tempo ir o Santo visitar os Mosteyros de sua filhaçaõ, conforme ao antigo costume da Ordem de Cister, & chegando ao Mosteyro de Ignacio, onde era Abbade o glorioso S. Pedro, cuja vida se contarà adiante, achou alli hum Religioso por nome Hugo de Bazochijs (q̃ alguns querem que fosse Abbade de outro Mosteyro) o qual cometera hum grave crime na Ordem, o castigo do qual era necessario se naõ dissimulasse pelo bom exemplo dos Religiosos, & seculares que sabiaõ do caso, & depois de S. Gerardo fazer exame no negocio, & proceder em tudo cõforme os Estatutos da Ordem, lhe deu a penitencia de seu erro, mais accommodada às leys da misericordia, que ao riguroso ponto da justiça, mas o animo obstinado de Frey Hugo, que em vez de abrandar sua dureza, & chorar no estado penitente o erro em que cahira, se acendeo contra seu Prelado com desejo de vingança: tomou huma resoluçaõ taõ diabolica, como foy de tirar a vida a S. Gerardo, crendo que assim ficava seu animo satisfeyto, & a penitencia menos affrontosa, & para execuçaõ de taõ infernal pensamento, buscou hum cutelo muy agudo, que meteo debayxo do habito, & aguardava horas accommodadas para com elle tirar a vida ao Santo. Dormia este miseravel na enfermaria, mais doente do espirito, que os entrevados do corpo, & estando em seu leyto hũa tarde depois de Completas, vio outro Religioso chamado Fr. Haymon dous

homens

homens de figura agigantada, & de roſtos negros, & terribiliſſimos, entrar pelo dormitorio da enfermaria, & irſe onde Hugo eſtava, ao qual fallavaõ à orelha, & lhe faziaõ grandes viſagens, & demonſtrações de alegria, dandolhe preſſa a que puzeſſe em obra ſua determinaçaõ, & offerecendoſe-lhe por companheyros na execuçaõ della. Das palavras dos inimigos, & do modo com que Hugo eſtava, colligio Haymon o intento que tinha de matar a S. Gerardo, & por evitar hum mal taõ grande, ſe foy onde elle eſtava, & lhe deſcobrio a viſaõ, & modo della, acreſcentando, que em outros muytos ſinais dava Hugo claras meſtras de trazer em ſua imaginaçaõ algũa traça diabolica, ao qual reſpondeo o Santo. Pela parte que lhe toca me pezaria, que pela minha prompto eſtou para dar a vida pela juſtiça, & pela honra de Deos, & de minha Religiaõ, cujo bem, & augmento prometti de procurar na profiſſaõ que fiz de Religioſo, & no juramento de Abbade: & tudo o q̃ ſobre tal caſo me vier, tomarey por mimo do Ceo, que aſſás grande he abrirſeme caminho para merecer favores de Deos, por via de perſeguições, & trabalhos. Aquella propria noyte ſe levantou S. Gerardo às Matinas Conventuaes, onde aſſiſtio com grande devoçaõ, & fervor de eſpirito, & acabadas ellas, ſe reconciliou, & poz em oraçaõ mental, preparando-ſe para dizer Miſſa, da qual ſe levantou todo cuberto de lagrimas, & tendo neceſſidade de ir ao dormitorio, ſe foy andando ſó, & rezando o Pſalterio de David, que alèm de ſuas obrigações coſtumava rezar cada dia. Hugo, que jà eſtava entregue às perſuações do demonio, & andava buſcando conjunçaõ para cõmetter hum terribel ſacrilegio, vendo-a taõ oportuna, com a eſcuridaõ da noyte, & ſolidaõ do dormitorio, ſe chegou ao Santo, & dandolhe algumas feridas todas mortaes, o deyxou lançado em terra revolto em ſeu proprio ſangue cõſagrado em martyr de Jeſu Chriſto, o qual a imitaçaõ ſua ſe naõ queyxou nem defendeo, mas como cordeyro innocẽte emmudeceo diante de quem o ſacrificava, dizendolhe ſómente quando o feria: Perdoe-te Deos irmaõ eſta ignorancia, & naõ vingue a efuſaõ de meu ſangue na tua alma. Ao rumor que Hugo fez quando fugia, acodiraõ alguns Religioſos, & achando o ſanto Prelado daquelle modo, começàraõ a ſe queyxar, & fazer o ſentimento, que o caſo requeria: mas elle, que em todo o tempo tinha lembrança da obſervancia regular, vendo que ſe levantava rumor no dormitorio, & ſe quebrava o ſilencio, mandou a todos que callaſſem, & o levaſſem à enfermaria, & por occaſiaõ de ſua morte, naõ houveſſe reboliço nenhum em caſa, nem ſe interrompeſſem os actos da Cõmunidade. Lançado o Santo na cama, & tomado na melhor fórma poſſivel o ſangue das feridas, ordenou algũas couſas, que convinhaõ ao eſtado da Religiaõ, & de ſua Abbadia, & ficando ſó cõ S. Pedro Abbade da caſa, deſpedio os outros Monges, aſſegurandoos, que o teriaõ vivo atè o dia ſeguinte às tantas horas, como ſe vio por experiencia, naõ ſem claros ſinaes do favor do Ceo, que em tudo lhe naõ faltava, porque foy ſua morte taõ glorioſa, & chea de ſuavidade, que mais pareceo hũ ſono para deſcanço da Gloria, que fim da vida humana. Eſteve rezãdo Pſalmos em companhia do Convento, & acabou com eſte verſo na bocca, *Dirige me Domine in veritate tua.* E com elle entrou triunfante no deſcãço da Gloria, no anno de noſſa Re-

Ann. 1175. Redempçaõ de mil cento setenta & cinco. O dia me naõ consta de certo, ainda que do modo de seu martyrio, colligiaõ alguns, que foy em sete de Dezembro, no que me eu naõ affirmo. Foy sua morte muy sentida de todos, & muyto mais de S. Pedro, que attribuhia a seus peccados aquelle horrendo sacrilegio, cõmettido em seu Mosteyro, & como se puzesse em oraçaõ chorando com sentidas lagrimas a falta de tal Prelado, & a quebra de credito, que do successo recrecia a toda a Religiaõ, lhe appareceo claramente o Santo Martyr, cercado de luz, & resplandor celestial, & lhe disse que naõ choresse sua morte, nem affligisse seu coraçaõ pela crueldade della, pois fora meyo para reynar com Jesu Christo, & ser contado no numero de seus Martyres, cujo premio jà gozava, acrescentando, que em Claraval celebraria as exequias de sua morte, & ficaria por coluna de seu edificio. Algũa consolaçaõ teve S. Pedro com a certeza da gloria de S. Gerardo, & sendo juntos muytos Abbades da Ordem, levàraõ o corpo ao Mosteyro de Claraval com toda a decencia, & veneração, onde foy recebido com tantas lagrimas, & sentimento de todos os Religiosos, que por muyto tempo se naõ puderaõ consolar, atè que as revelaçoens, & milagres lhe deraõ certeza de sua gloria. Quando se houve de dar sepultura ao Santo, & celebrar Missa de presente defunto, rogàraõ todos a S. Pedro que a dicesse, & estando jà na Sacra lhe apparecèraõ nosso Padre S. Bernardo, & S. Malaquias (como diz Santo Antonino) cada hum de sua parte do Altar, & com voz clara lhe disse nosso Padre: Naõ duvides Pedro na gloria do Abbade Gerardo, porque jà goza da vida eterna em companhia dos còros Angelicos. Dito isto, desapparecèraõ, & ficando o Abbade cuydando naquella soberana revelação, se lhe tornou a mostrar nosso Padre S. Bernardo à maõ direyta do Altar, & S. Gerardo à esquerda, com tantos sinaes de gloria, que parecia ficar a Igreja chea de hum resplandor, & luz muyto mais clara do que pudèra ser a do Sol, se o vira em sua esfera, & S. Bernardo lhe tornou a fallar, dizendo em modo de reprehensaõ. Porque chorais vòs, & lamentais como morto, aquelle que por meyo da morte temporal, adquirio a vida eterna o martyrio do qual he precioso nos olhos de Deos? & estendendo a maõ para onde S. Gerardo estava, proseguio dizendo: Vedes aqui meu irmaõ, cujas exequias vòs estais celebrando, & quanto mais cruel, & indignamente padeceo, segundo juizo dos homens, tanto mais soberano grao de gloria tem da maõ do Senhor Deos, porque sem duvida està collocado entre os còros dos triunfantes, & victoriosos Martyres de Jesu Christo. Com estas revelaçoens ficou S. Pedro consolado, & deyxando as lagrimas de sentimẽto, acabou o officio do enterramento com tanta alegria interior, & exterior, que todos entendèraõ nacerlhe de algũa soberana demonstração da gloria do santo Martyr. E porque he notavel hũa carta de Frey Ricardo Monge do Mosteyro de Alduert, fundado perto a Groninga, que me veyo à maõ em lingua Flamenga, junto com outras de Adamo Sacerdote, a porey trasladada o melhor que puder.

Pedisme irmão meu, que vos conte o martyrio do santo homem D. Gerardo Abbade do Mosteyro de Claraval, pay nosso, & verdadeyro filho & imitador do glorioso Bernardo, & como a maldade de Hugo de Bazochijs o coroou em

Martyr de Jesu Christo, muyto farey por não sahir da verdade, & por atalhar com abrevidade das palavras a dor que sinto em quanto me detenho nellas. Foy este bemaventurado Varão visitar seus Mosteyros (aquelles digo, que como a Padre Abbade lhe devião obediencia), & no Igniaco achou a Hugo de Bazochijs comprehendido em grandes faltas, cada huma das quaes merecia o mais severo castigo da Ordem, & deyxo de vo las contar, porque as soube em segredo, & as cartas não são tão seguras, que fique a consciencia quieta cõ o que nellas se escreve. Procedeo Gerardo branda, & suavemente, accommodando antes as leys à culpa, julgando a culpa pelas leys, & com huma moderada penitencia deu emenda a erros sem moderação; por se conformar com o que diz: Corripiet me justus in misericordia, & increpabit me. Mas o preverso coraçaõ do culpado piorando com a medicina, quiz pagar a modestia do Santo Abbade com huma preversa vingança de seu coração, & aguardando-o huma noyte depois das Matinas em que o Abbade vinha para o dormitorio, arremeteo a elle com furor, & indignação, & a punhaladas tirou a vida daquelle, que em quanto lhas davão, não cessava de rogar a Deos pelo bem de seu matador. Para que he mais? cahio o cordeyro antre os dentes do lobo, a innocente pomba nas unhas do gavião, o Santo nas mãos do preverso, & morreo Abel pela inveja do falso irmão Cahim. Chorárão todos sua morte com lagrimas de coraçaõ, & não houve Religioso, que se não afligisse sobre sua sorte, só o Martyr de Christo com animo constante os consolava a todos rogando-lhe, que trocasse as lagrimas em oraçoens, pedindo ao Senhor, que alumiasse o coraçaõ de Hugo, para que conhecendo seu erro fizesse penitencia, & merecesse alcançar perdaõ delle na presença do Senhor. Profetizou o ponto de sua morte, & nella se ouvirão musicas de Anjos, & houve claras revelaçoens da gloria de sua alma, com que os Monges de Igniaco tiverão alguma pequena consolação de seu desgosto. E alguns Religiosos de boa vida (entre os quaes foy o Abbade Pedro) virão ao mesmo Gerardo acompanhado de còros de Anjos subir ao Reyno celestial, onde hoje descansa. No proprio dia de seu martyrio, acabando de espirar o virão muytos Monges de Claraval junto ao Altar mòr, lançando abenção ao Convento com o rosto alegre, & risenho, & a cogulla tinta de sangue por muytas partes, & quando em Claraval lhe celebrárão as exequias, o vio Pedro seu successor a huma parte do Altar, & S. Bernardo à outra, certificando-o da gloria que jà gozava, & mandando-lhe, que em nenhum modo fizesse sentimento por sua morte. Que vos direy dos testemunhos de sua bemaventurança, pois sabemos, que deu saude a dous tolhidos, restituhio a vista de hum olho a hum Monge cego, & tirou outras enfermidades muytas, que no tempo adiante se saberão melhor, que agora, por onde convem darmos infinitos louvores a Deos, que nos restaurou a falta do gosto, dando-nos hum Martyr escolhido: & a maldade de Hugo ficou saneada com a virtude de hum Santo: pois mayor bem pòde vir ao mundo por mejo de hum espirito bemaventurado, que mal de todos os preversos da terra. Com tudo seja Deos louvado, que he maravilhoso em seus santos, & nos orna cada dia nossa Religião com homens de vida approvada, de quem piadosamente cremos, que purgado pelos Sacramentos, & penitencia ordinaria, vaõ gozar em sahindo seu espirito do corpo da quietação perpetua; & para que deis louvores ao Senhor em os seus servos, escreverey brevemente de alguns, que hoje vivem, & eu conheci, & vi com meus olhos. Silvano Munge de Claraval, & hum dos principais discipulos de S. Bernardo (este he jà canonizado pelo Papa Calixto) & o mais

imitador

imitador de sua vida, & doutrina chegou a tanta perfeyção, que tinha muytas revelaçoens, & mimos da Virgem Maria mãy nossa, & protectora desta Religiaõ em que vivemos, a qual lhe appareceo huma vez estando elle na enfermaria muy doente do peyto, & cabeça, pelas continuas vigilias, & meditaçoens, & tocando lhe com suas mãos no lugar das dores, o restituhio a seu primeyro vigor dizendo: Torna em ti filho Silvano, & reconhece com nozas obras meritorias este favor que te faço; levantando-se elle saõ, & com forças tão aventajadas, que pode sem impedimento algum velar toda a noyte, & gastar as horas della em contemplação com tanta elevaçaõ dos sentidos, que lhe aconteceo passar por diante da Imagem de nossa Senhora com huma vela na mão, & pondo-se em pè meditando em sua gloria, se lhe gastou não só o que restava da candea fora da mão, mas ainda o que estava dentro della atè lhe não ficar nada, sem elle sentir o rigor do fogo, nem ser offendido delle, por que o de sua alma vencia o material, que se sustentava na cera. Tem em si este bom Religioso tanta mansidaõ, & sossego, que com difficuldade se lhe ve mudança, nem alteraçaõ no animo, nem o vio nunca ninguem levantar a voz com agastamento, & algumas vezes acabando de cõmungar lhe viaõ o rosto mais claro que o Sol, & seu habito com huma alvura extraordinaria: & indo com outros Monges a hũa granja no tempo da segada, achàrão hum menino pobre, & deyjado no meyo do caminho, que a pobre mãy alli deyxàra em quanto andava trabalhãdo a jornal com hum homem rico; & compadecendo-se o Abbade da innocencia do menino mandou a Silvano, que o desviasse do caminho, & a horas de jantar lhe mandasse alguma esmola; obedeceo elle, & tomando-o no colo, o menino começou a chorar, & se lhe estendèrão os nervos, & juntas encolhidas, dando hum grande estalo: & vendo todos aquelle milagre, tiverão em mayor veneraçaõ a Silvano, ainda que elle atribuhia tudo aos merecimentos do Prelado. Em vosso Mosteyro Eruacense fundado pelo Arcebispo de Maguncia à honra de S. Bernardo seu grãde amigo houve hum Abbade que vòs conhecestes muy bem, pois vos vestio o habito, & foy de taõ singular virtude, que naõ pòde sua memoria ser encuberta, nem esquecida em algum tempo, & tanto amou a pobrreza, que nada desejava mais, que de mindigar pelas portas, & viver das esmolas dos fieis, & quando naõ comia na Communidade, mandava que lhe dessem do pão, & legumes, que ficavaõ dos outros Religiosos, dizendo, que nem aquillo merecia, por serem sobras do mesa de Jesu Christo; & como huma vez estivesse por hospede neste meu Mosteyro, & levando-lhe agua as mãos, lhe dessem por estilo de cortesia dous fidalgos, que alli se achàraõ a toalha para se limpar, & elle por naõ defraudar o merecimento de sua devoçaõ, lha aceytasse, ouvio huma voz no ar, que lhe disse em lingua latina: Para que se poem diante toalhas de linho fino àquelle, que por sua vida, & profissaõ està obrigado a usar de panno de lãa grosseyro, a qual voz como elle ouvisse, & todos os que com elle estavão, ficàrão atemorizados, & o Santo Varaõ lançando de si a toalha, & guardanapo, passou a mesa toda em lagrimas por seu descuydo, & abraçou daquella hora em diante a pobreza Euangelica com mais rigor que antes. A este vosso Mosteyro costumava no dia da Purificação de nosso Senhora, vir estar às Matinas, & mais Officios Divinos hum cavalheyro por nome Conrado, o qual depois da Missa conventual, & de receber o Santissimo Sacramento, se tornava a sua casa muy consolado; & hum anno cansado de negocios particulares, se descuydou de maneyra, que quãdo acordou, & se foy à Igreja, estavão jà os

Monges no ſegundo nocturno, & querendo elle recompenſar com oração o que perdera de tempo, ſe poz de joelhos rezando ſuas devoçoens com grande attenção, da qual o divertia o ſono, em fórma, que com difficuldade ſe podia ter por mais que trabalhava, & quando já ſe vio vencido, começou de ſe queyxar com Deos dizendo, porque lhe naõ dava huma pequena da muyta conſtancia que tinhaõ os Religioſos, que todas as noytes ſe levantavão às Matinas, ſendo elle pelo contrario tão deſcanſado, & pouco deſvelado do ſono, que ſó aquella noyte madrugava em todo anno: & ficando algum tanto traſportado do ſono, vio duas peſſoas veneraveis, que ſahiaõ do Coro, & lhe dizião eſte verſo. Talia poſſe pati, ſoli mervere beati: *que quer dizer: Só os Bemaventurados merecerão forças para ſofrer taes couſas, as quaes palavras elle tomou em lembrança, & poſto que não ſoubeſſe Latim todavia o entendeo claramente. Por onde, ò irmaõ meu em Jeſu Chriſto, pois neſſa caſa ſois todos Bemaventurados, não tendes que ſaber exemplos alheyos, antes aviſarme dos que cà não ſabemos para com elles aſervorar minha tibeza. Eſtes ſucceſſos vos apontey brevemente para voſſa edificaçaõ, & goſto eſpiritual, a troco dos quaes vos peço me encõmendeis ao Senhor em voſſas oraçoens, para que me não ſirva de caſtigo contalos a outrem, & não me aproveytar delles.*

E pois trasladey a carta deſte ſanto Varaõ Ricardo, darey huma breve noticia de ſua vida, que foy illuſtre com penitencia, jejuns, oraçoens, & outras obras meritorias, & com peregrinaçoens, que com licença de ſeus Prelados fez a Santiago de Galliza, Roma, Jeruſalem, & outras caſas celebres por devoçaõ, & concurſo do povo Catholico, mediante as quaes atribulou ſeu corpo, & o fez ſugeyto ás leys do eſpirito de modo, que em vida, & morte reſplandeceo com muytos, & muy grandes milagres no Moſteyro de Advert, hũa milha de Groeninga, o qual poſto que naõ ſeja canonizado, ſe lhe celebra feſta aos trinta & hum de Dezembro, como aponta Joaõ Molano em ſeu Martyrologio. Advertindo, que naõ he eſte aquelle Ricardo Inglez Monge do Convento de Arinsberg, que deyxou grande copia de livros eſcritos de maõ, & ſendo aberta ſua ſepultura vinte annos depois de ſeu falecimento, ſe achou a maõ direyta treſca, & ſãa, em ſinal do premio que tinha nos Ceos, pelo que trabalhára com ella em ſerviço de ſua Religiaõ.

CAPITULO XXIV.

Da vida de S. Pedro Abbade do Moſteyro de Igniaco, como foy eleyto Abbade de Claraval, & acabou ſeus dias ſantamente.

FOy o glorioſo Abbade S. Pedro muy nobre, quanto ao mundo, & criado deſde pouca idade no Paço delRey de França, onde era amado de todos, & muy mimoſo delRey, mas como Deos o queria para ſua Corte, ordenou as couſas de modo, que elRey o veyo a desfavorecer por algũas informaçoens proprias do Paço, que ſe ordenaõ de inclinaçoens invejoſas, do que ſe enfadou em fórma, que aſſentou de dar coſtas ao mundo, & meterſe em hum Moſteyro, que lhe ſerviſſe de ſepultura a ſeu nome, & encobriſſe a mudança da vida em que determinava gaſtar os dias que andaſſe nella. Reſoluto neſte parecer ſe ſahio hũa noyte de caſa em trajo de peregrino ſem o ſentir nenhum de ſeus criados, nem ſaber delle ſe naõ ao dia ſeguinte, quando o achàraõ menos: buſcouſe pela Corte; ſahiraõ pelos caminhos

Petrus Anatalib. in ejus vita. Vincent. lib. 30. Antonin. part. 2. titul. 17. parag 13. lib. de Origine Ordin. Ciſterc. Prat. Spirit. lib. 5. c. 15.

nhos em ſua buſca, ſem haver peſſoa que déſſe ſinaes delle, nem determinaſſe o fim deſte caſo, ſe naõ elRey, & alguns ſenhores, que conjecturàraõ pelo disfavor o intento da partida, que em todos cauſou grande laſtima, por ſer muy querido geralmente pela condiçaõ, & brandura natural de que Deos o dotàra; & o proprio Rey de França pezaroſo do disfavor que lhe dera, prometteo grandes premios a quem déſſe noticia de ſeu caminho, mas tudo era em vaõ, porque o Santo hia deſviado das eſtradas reaes, & metido por atalhos, & partes eſcuſas, que o encobriaõ daquelles que elRey mandava, & dado que o encontraſſem alguns delles, o habito pobre, & diſſimulado os naõ deyxava advertir nelle. Viſitou o Santo deſte modo a Igreja de S. Martinho, & outras devotas memorias de Santos, que ha no Reyno de França, & depois guiado por Deos, ſe veyo ao Moſteyro Igniacenſe, que he da Ordem de Ciſter, & filiação de Claraval, onde pedio o habito de Religioſo cõ tanta inſtancia, que viſta ſua devoçaõ, & a firmeza com que perſeverava em lhe ſer dado, ao fim ſe lhe concedeo, ſem ſaberem mais de ſua nobreza, & nacimento, que aquillo que repreſentava o trajo de peregrino, & ſua peſſoa propria, vindo taõ pobre, & deſacompanhado de ſeus antigos fauſtos. E quanto S. Pedro ſe via ter em menos reputaçaõ por eſta cauſa, tanto mais folgava de ter vindo naquella fórma, achando que lhe offerecia Deos mayores occaſioens de ſer humilde, & de ter na converſaõ mais materia de merecimento. Hũa vez eſtando em oraçaõ, foy arrebatado em eſpirito, & vio hũa ſala fermoſiſſima, & nella hum throno, em que eſtava ſentada hũa ſenhora de grãde mageſtade, que entendeo ſer a Mãy de Deos, & querendo entrar onde eſtava, lho empediaõ dous cães de temeroſa grandeza, que arremetiaõ para o tragar, os quaes increpados da Senhora fugiraõ, & ella chamando-o para ſi, o eſforçou com amoroſas palavras, admoeſtando-o a perſeverar na empreza começada ſem temor das tentações diabolicas, promettendolhe em tudo ſer ſua particular advogada. Foy no anno de Noviciado provado em todo genero de virtudes cõ ſummo rigor, querendo os Prelados ſupprir com elle o que lhe faltava de conhecimento, & dar hum rigoroſo toque a ſeu eſpirito, mas tanto mais fino achavaõ o ouro de ſua pureza, quanto mais o metiaõ no fogo da tribulaçaõ, & quando jà chegóu a prometter os votos, & fazer profiſſaõ ſolenne, tinha adquirido tanta reputação, & credito entre os Religioſos, que o veneravaõ como homem Santo, & criaõ que Deos lho mandàra àquelle Cõvento para exemplo, & doutrina de todos os mais, porque ſua humildade era tanta, que nunca lhe encomendàraõ officio vil, & bayxo no Moſteyro, que elle dentro em ſeu coraçaõ o naõ julgaſſe por mais honrado de quantos pudèra ter em caſa delRey de França, & aſſim coſtumava dizer, que naõ havia na caſa de Deos officio q̃ naõ foſſe muy honrado, pois a todos ſe dava igual moradia, ſervindo-ſe como convinha, & quando ſe conhece algũa ventagem do premio, he para aquelles, que os homens menos eſtimaõ. Na paciencia era hum retrato de Job, porque ſervindo a muytos enfermos, & alguns delles de condições aſperrimas, & duras de ſofrer, por cauſa das enfermidades, que os fazem impacientes; elle ſofria tudo aquillo, & as affrontas que alguns lhe faziaõ com hũa manſidaõ taõ eſtranha, &

hum roſto taõ alegre, que parecia mais Anjo, que homem ſugeyto a payxoens naturaes; & quando via a gum deſtes que o reprehendia ſenhoreado de colera contra ſi, ſe proſtrava em terra, & com os olhos cheyos de lagrimas lhe pedia perdaõ do agaſtamento, que lhe dera. Na abſtinencia foy tal, que paſſava dias inteyros ſem goſtar mantimento, ſe naõ era hum pequeno de paõ, & agua, que comia na Cõmunidade por naõ dar moſtras de ſingular. Cauſoulhe eſta grande mudança de vida hũa enfermidade perigoſiſſima ſendo profeſſo novo, & com eſtar ardendo em febre, & cõ dores no corpo grandiſſimas, nunca ſe lhe ouvio hum ay, nem houve mudança em ſua coſtumada manſidaõ, tanto que os outros Religioſos paſmados de tal conſtancia de animo, tinhaõ muyto em que cuydar, acerca de quem ſeria homem de tanta privança cõ Deos: & deſejando o Abbade de entender quem foſſe para ſaber como o havia de tratar, o viſitou algũas vezes, & hũa dellas lhe perguntou por ſeu nacimento, & vendo que o queria encubrir, o conſtrangeo com obediencia ao dizer, & quando entendeo a grande nobreza de ſua geraçaõ, & a privança que deyxàra com elRey da terra, por ſervir ao do Ceo; confundido comſigo meſmo do mao tratamento, que até aquelle tempo lhe fizera, o esforçou a ſeguir o caminho que levava, & a ſe naõ lembrar no meyo de taõ grandes trabalhos como havia na Religiaõ, dos mimos, & bens que puděra ter no mundo; ſoube-ſe tambem entre os Monges a certeza de quem o Santo era, & com iſto ſe acreſcentou em todos a reputaçaõ em que jà era tido por ſua virtude, naõ porque faltaſſe gente nobiliſſima na Ordem, mas porque nenhũ delles fora provado com tanto rigor, nem tratado com mais aſpereza que S. Pedro, a qual fora difficil de ſofrer a hum homem robuſto, & criado em trabalhos, quanto mais a quem ſe vira ſempre em tan os mimos. Sendo ainda profeſſo novo, & eſtando hũa noyte às Matinas com o trabalho das vigilias, começou a dormir, aſſim em pé como eſtava, & ſentindo-ſe pegar por hũa maõ, como que o eſpertavaõ tornou ſobre ſi, & naõ vio peſſoa nenhũa, de que ficou penſativo, & rogou dentro em ſeu coraçaõ ao Senhor, que foſſe ſervido de lhe moſtrar quem o eſpertàra, & como outra vez tornaſſe a dormir, & ſentiſſe tocar, abrindo os olhos depreſſa, vio junto de ſi hum mancebo reſplandecente como o Sol, & depois de eſtar aſſim algum tempo, ſe foy paſſeando muyto de vagar pelo Coro à viſta do meſmo Santo, que logo entendeo ſer o Anjo do Senhor, que o eſpertava em ſeus louvores, de que ficou muy conſolado, & procurou de ter dahi em diante os ſentidos muy promptos ao que cantava, mas indo no meyo das Matinas, & ſeguindo com a voz alegre, & prompta o canto dos Pſalmos, lhe ſobreveyo hũa dor de cabeça taõ grande, que lhe conveyo pedir licença para ſe ſahir do Coro, & ir repouſar hum pouco, & querendo-ſe jà inclinar diante do Altar mòr para ir para o dormitorio, ouvio hũa voz, que lhe diſſe aquelle verſo de David: *Laudans invocabo Dominum, & ab inimicis meis ſalvus ero*, que quer dizer cantando: louvando invocarey o nome do Senhor, & ſerey livre de meus inimigos. E conhecendo que era tentaçaõ do demonio aquella dor de cabeça, ſe tornou a recolher para o Coro, & cantando com ſeus irmãos ſe lhe foy logo, & ficou ſaõ do mal, & vitoriolo da illuſaõ do demonio: ao tempo da Prima lhe

tornou

tornou a vir aquelle carregamento à cabeça, sem saber determinar a causa, mas perseverando no Coro, & preparando-se para commungar, ao tempo de receber o Divino Sacramento da Eucaristia, lhe pareceo que lançava fóra da cabeça hũa pedra de pezo incomportavel, & com ella lhe sahio a força da tentaçaõ, & dor de cerebro com que o demonio o trazia inquieto, & tibio no serviço de Deos. Bem sey que no livro das grandezas de Cister se conta isto por outra ordem, mas a que sigo com pouca differença, tenho por mais apurada, dado que hũa, & outra venhaõ ao mesmo fim. Conhecendo-se de todos a grandeza de sua virtude, & o modo com que hia cada hora aproveytando de bem em melhor, o mandàraõ ordenar de Missa, cousa que entaõ se naõ dava, salvo a pessoas de virtude muy apurada, & depois o fizeraõ Prior de Inhi muyto contra seu gosto, porque naturalmente era humilde, & naõ sofria bem daremlhe honras avantejadas dos outros Religiosos, que elle em seu entendimento julgava por mais dignos, & merecedores dellas. Deste cargo de Prior, que elle servio algum tempo com satisfaçaõ do Convento todo, o elegèraõ por Abbade do Mosteyro de Valderey, a qual dignidade elle aceytou, constrangido de censuras, porq̃ achava que seriaõ estas honras causa de lhe fazer perder algum merecimento de ter dado demaõ às do mundo, por seguir em sugeyção, & pobreza a nosso Salvador Jesu Christo, mas como sabia ser mayor o merecimento da obediencia, que o de todas as outras virtudes, deyxouse veneer dos preceytos de seu Abbade, ao qual Deos tinha mostrado a noyte antes hũa visaõ em que claramente lhe mostrou quaõ servido era de sua eleyção: porque via diante do Altar mór da Igreja acesa hũa tocha grandissima, que alumiava cõ seu resplandor o Templo todo, & estando com os olhos fixos nella gostando de a ver, se lhe foy por huma vidraça muy grande da Igreja, deyxando-o algum tanto triste por sua partida, & suspenso na significação do que seria, & quando ao outro dia vieraõ buscar a S. Pedro para Abbade, entendeo que elle era a tocha, que se lhe hia de casa, & o levava Deos para alumiar com o resplandor de sua virtude outras almas necessitadas della. Metido de posse na dignidade Abbacial, começou a governar o Convento com tanta satisfação, & assim mesmo com tanto rigor, que hũa cousa, & outra causava espanto aos Monges. A qualquer hora que o buscassem, o achavaõ com rosto alegre, com a voz branda, & com as entranhas abertas para receber, & consolar aquelles que o vinhaõ buscar: em todo tempo o achàraõ com hum repouso, & quietação admiravel sem haver mudança em seu rosto, ou fala, & perguntandolhe alguns Religiosos como alcançàra aquella quietação, elle lhe confessou, que sendo Noviço, vira entrar dentro em si, quasi sensivelmente hum espirito celestial, mediante o qual daquelle dia em diante sentira hũa paz, & quietação interior, que o trazia sempre unido com Deos, & de tal maneyra, que muytas vezes tomàra antes ser lançado em hum forno aceso, que apartado daquella uniaõ amorosa, que tinha com seu Redemptor, & todo o tempo que lhe restava de suas obrigaçoens gastava em oração, ou em trabalhar de mãos na sua cella, tendo as mãos occupadas na obra, & o espirito fixo em Deos: & muytas vezes acontecia estando deste modo, serem lhe reveladas cousas tocantes ao bem de

seus

seus subditos. Tinha particular graça do Ceo para pacificar os discordes, & consolar os tristes, & quando andava algũ de seus Monges tentado, sabendo-o por Divina revelação, o chamava de parte, & o reprehendia por naõ descobrir o pensamento, & inquietação interior, que o molestava, & depois com lhe lançar a benção, o deyxava quieto, & livre da tentação, & algũas vezes lhe aconteceo estando em sua cella occupado em oração, ou doente na cama, apparecer em espirito em algũas officinas, & evitar com sua presença algũas offensas de Deos, particularmente hũa vez, que hum homem criado de casa teve humas differenças com o cellareyro sobre a paga da soldada, por querer o rustico mais daquillo que era bem, & do que ficàra no concerto ao tempo que o recebêraõ por criado do Mosteyro, & vendo que o constrangiaõ a estar pela razaõ, & por aquillo que era bem determinou usar de hũa propriedade anexa a animos bayxos, que hé tomar vingança do que naõ pode haver direyto com justiça, & naõ achando outra cousa em que a podesse executar, determinou de pòr fogo a humas casas de certa quinta do Mosteyro, & indo jà para là com o fogo metido em hũa panella, lhe appareceo o santo Abbade, & com palavras asperas lhe reprehendeo sua mà tenção, dizendo que naõ quizesse por taõ pequena quantia porse a risco de ser castigado da justiça, & de meter sua alma no inferno, mas se queria o restante da soldada, ainda que com razaõ se lhe naõ devia, fosse pela manhãa ter com elle à enfermaria, & logo lhe mandaria satisfazer tudo por inteyro. Ficou o Lavrador com isto quieto, & depois que o Santo desappareceo, começou a cuydar comsigo como poderia vir a taes horas por aquelle caminho taõ apartado do Mosteyro, a pê, & sem companheyro nenhum, estando elle havia muytos dias doente na enfermaria, que se naõ podia levantar da cama, nem para lha endereytarem, se naõ era em braços alheyos: & quando ao outro dia foy aonde S. Pedro estava, & o vio daquelle modo, conhecendo que naõ se levantàra do leyto, cahio no milagre, & arrependido de sua mà tenção, confessou o peccado, & comprio a peniteccia, que lhe foy dada, ficando dahi em diante em serviço perpetuo do Mosteyro, sem querer mais interesse, que o das orações dos Religiosos, o mesmo lhe aconteceo muytas vezes com alguns Religiosos, que hiaõ caminho, ou estavaõ em quintas, & ainda com os do proprio Convento, & como sabiaõ este dom de Deos, que tinha, naõ havia nenhũ que ousasse cõmetter faltas em sua obrigação. Faleceo neste meyo tempo o Abbade de Inhi, que lhe lançàra o habito, & sendo elle chamado para assistir na eleyção do novo Prelado, se poz em oração pedindo ao Senhor lhe revelasse quem seria digno daquella Prelasia, & quando estava mais affervorado na contemplação, ouvio hũa voz, que lhe disse, que là em Inhi ouviria o nome daquelle, que Deos tinha escolhido para este cargo. Chegado elle ao Convento, se tornou à pòr em oração, & foylhe dito, que consultasse com os Abbades, & Religiosos, que o acompanhàraõ no caminho, & que delles saberia o que desejava: foy S. Pedro ter com seus companheyros, & perguntandolhe quem seria merecedor da eleyção, lhe respondêraõ todos, que nenhum tanto como elle, & dito isto de uniforme consentimento, foy nomeado Abbade Igniacense, na qual dignidade

vivco como coſtumava, trabalhando ſempre por aproveytar no caminho da virtude. Era particular devoto ſeu Henrique Conde de Campania, ſucceſſor do ſanto Conde Theobaldo fundador de Claraval, cuja vida deyxàmos jà contada, & por conſelho ſeu, determinava o Conde de tomar a Cruz, & paſſar em ſoccorro da Terra Santa, mas deyxava de o pòr em obra por alguns inconvenientes forçoſos, que o naõ deyxavaõ ſahir de ſuas terras. Para Deos lho facilitar, eſcreveo hũa carta a S. Pedro, pedindo-lhe que em ſuas orações alcançaſſe do Senhor remedio a ſeus negocios, taõ facil como lho podia dar, naõ no encontrando ſeus peccados: tomou o Santo iſto muyto à ſua conta, & dizendo huma Miſſa por elle, vio no cabo della na ultima collecta o proprio Conde com o roſto alegre, & cõ a Cruz vermelha no peyto, pela qual viſaõ entendeo eſtarem jà ſeus negocios em termos taõ bons, q̃ lhe deraõ lugar de tomar a Cruz & querer ir à Terra Santa, & aſſinando o dia, & hora, achou depois, que aquella fora a meſma em q̃ lançàraõ a Cruz ao Conde. Eſtando o Santo hũa noyte em oraçaõ, lhe appareceo noſſo Padre S. Bernardo, & S. Malachias, & entre muytas couſas que lhe revelàraõ tocantes ao eſtado, & bem da Religiaõ, em commum, & do ſeu em particula, o certificàraõ que ſeria cedo Abbade de Claraval, & pouco depois deſta viſaõ, aconteceo a morte de S. Gerardo ſexto Abbade daquelle Convento, cuja vida, & martyrio fica eſcrito no capitulo precedente, pela morte do qual (em que S. Pedro teve revelaçaõ de ſua gloria, & coroa de martyrio) foy eleyto em Claraval Henrique, Varaõ eminente em letras, & virtude, & como pouco tempo depois o chamaſſem para Cardeal, foraõ convocados para eleyçaõ de novo Abbade muytos Prelados da filiaçaõ de Claraval, & temendo S. Pedro, que achando-ſe preſente o conſtrangeriaõ ao ſer, mandou ſua eſcuſa, & naõ foy, mas como era vontade de Deos, que governaſſe aquella caſa, deraõ os eleytores ſeus votos, & ficou ſendo octavo Abbade Claralenſe. Quizera recuſar a eleyçaõ, & renunciar ſeu direyto, ſe lhe naõ lembràraõ as palavras, que noſſo Padre S. Bernardo lhe diſſera na viſaõ as quaes o conſtrangeraõ a ſe callar, & conſentir o que Deos tinha ordenado. Foy tal o rigor de ſua vida, & o eſtranho recolhimento de ſentidos com que ſe tratou, vendo que havia de occupar a cadeyra de S. Bernardo, & governar a caſa em que elle fora Paſtor, que ſua vida era mais angelica, que humana, & tendo noticia della o Pontifice Romano, o mandou chamar para ver com ſeus olhos homem taõ eſtimado de Deos, & ſe muyto o cõvidàra ſua fama à devoçaõ, muyto mais o moveo ſua viſta, & converſaçaõ, pela qual o venerava como couſa cahida do Ceo, & ſe confeſſou géralmente a elle, & recebeo a communhaõ de ſuas mãos, tendo-ſe por venturoſo de haver no mundo tal homem em tempo de ſeu Pontificado. Tornando-ſe a Claraval com muytas graças, & privilegios do Papa, & com deſpezas, que lhe deu para fundar huma Abbadia deſta Ordem, por redempçaõ de ſua alma. Foy dahi a poucos mezes viſitar as caſas de ſua filiaçaõ, & chegando ao Moſteyro de Valderey onde primeyro fora Abbade, lhe deu huma enfermidade muy grande, com a força da qual perdeo a viſta de hum dos olhos, pelo qual dava muytas graças a Deos, dizendo que lhe fizera merce de o deſapreſſar de hum

de

de seus inimigos capitaes, & de o deyxar com menos guerra que antes, pois não tinha mais que hum de que se guardasse. Andando depois de sua tornada em companhia do Convento, que andava trabalhando em segar os pães, que tinhaõ em sua quinta (ainda que Sãto Antonino diz, que succedeo este milagre dentro no claustro do Mosteyro) vio no meyo delles andar tres mulheres, de fermosura admiravel, & alterando-se de as ver em companhia dos Monges, se foy onde andavaõ, & as começou de reprehender asperamente daquelle atrevimento, mas a que entre as outras parecia mais fermosa, o aquietou dizendo, que se não agastasse, porque ella era a Virgem Maria Mãy de Jesu Christo, & as outras duas Maria Magdalena, & Maria Egypciaca, que vinhaõ animar, & consolar os Religiosos em seu trabalho, & dito isto desaparecêraõ, deyxando a S. Pedro muy cõsolado, em ver que tinha subditos taõ perfeytos, que mereciaõ favores tão pouco costumados, & visitações da propria Mãy de Deos. Chegava-se o tempo, que o Senhor tinha limitado aos trabalhos de seu Santo, & determinado para lhe dar o repouso merecido por meyo delles, & alguns dias antes da festa do Natal, teve huma revelaçaõ, pela qual entendeo, que se chegava sua morte, perparou-se como convinha, & depois de ter naquelle solennissimo dia assistido a todas as horas, & dito todas as tres Missas em Pontifical, como custumão todos os Abbades da Ordem de Cister, lhe deu hũa febre acompanhada com grandes dores de cabeça, com a qual esteve lidando até os quatorze de Março, apurando nestes dous mezes, & meyo a virtude da paciencia no estremo de suas dores, & neste dia deu o espirito a seu Creador com gêraes lagrimas de todos seus filhos espirituaes, a quem elle consolou depois de sua morte com muytas visões, & apparecimentos, & com grandes milagres, que fez em sua sepultura, dos quaes não faz mençaõ Pedro Anatalibus, nem o Catalogo Cisterciẽse, a quem vou seguindo em tudo, com os quaes me he tambem necessario faltar na certeza do anno em que falleceo, ainda que por boa conta me parece, que seria no de Christo de mil cento oytenta, & sete, pouco mais ou menos, seu nome está entre os Santos Canonizados da Ordem de Cister, & como tal celebra a Igreja sua festa, em quatorze de Março. Ann. 1187.

CAPITULO XXV.

Da vida, & maravilhosa virtude de Santo Hugo Abbade do Mosteyro de Bonavale da Ordem de Cister, com a relaçaõ de seu modo de proceder nas cousas de governo.

ENtre as pessoas illustres a que nosso Padre S. Bernardo lançou o habito vivendo, foy huma dellas Hugo, que tocado da maõ de Deos, & movido da fama que havia no mundo dos Monges de Cister, se veyo tomar o habito a Claraval na flor de sua idade, & quando o mundo lhe estava offerecendo os gostos, & passatempos da vida: & como a santidade daquelle Convento, & a perfeyção com que se vivia nelle provocassem a devoção, naõ só aos muy perfeytos, mas ainda aos ribios, & pouco devotos. Hugo se abraçou com a Cruz da penitencia, & começou de seguir aquelle caminho com tanto fervor, que todos davaõ graças a Deos de ver em taõ pouc os annos tanta

Petrus Anatalib. in c. 19. vita Antonin. part. 2. tit. 17. parag. 14. Vincent. in Specul. Historial.

tanta perfeyção, & como o demonio sofra mal estes bens taõ contrarios a sua condiçaõ, determinou de o apartar da Religiaõ, & tornallo outra vez ao mundo, & taõ efficazmente o atormentou com esta tentação, que Hugo esteve em vesporas de deyxar o habito, & tornarse à vida passada, mas como era devoto da Virgem Maria Senhora nossa, quiz primeyro de se sahir, encomendarse a ella, & pedirlhe que o soccorresse no meyo desta tribulação, & alumiasse seu pensamento para naõ errar o alvo de sua salvação nesta duvida em que estava: acodiolhe a Mãy de misericordia, & entrando hũa vez na Igreja, vio sobre o Altar a Rainha dos Anjos com o menino nos braços, a qual lhe prometteo vitoria daquella tentação, o consolou, & animou a seguir a empreza começada, descobrindolhe o engano com que o inimigo trabalhava por divertir seu pensamento; depois disto lhe mostrou os Mysterios do Nacimento, Vida, Payxaõ, Resurreyção, & Ascensaõ do Filho de Deos, por hum modo taõ claro, que seu entendimento ficou penetrando grandes segredos em cada hum delles, & com isto o deyxou a tentação de modo, que nunca mais o inquietàraõ desejos de se tornar ao mundo, antes florecendo cada hora na virtude, chegou a summa perfeyção: era na contemplação muy sublime, & afervorado, porque como tinha presentes as miudezas da vida de Christo, que a Virgem Maria lhe mostrou, & as trazia estampadas na alma, no ponto que se punha em oraçaõ, era logo arrebatado de seus sentidos, & transformado em outro homem de condiçaõ differente, ajudando-o em tudo isto a delicadeza de seu entendimento, que penetrava naturalmente os mais soberanos segredos, que lhe occorriaõ em quaesquer materias que fossem. Era nosso Padre S. Bernardo muy particular seu amigo, & gostava muyto de fallar com elle cousas de espirito, que por serem muy sublimes se naõ deyxavaõ entender de todos, porque em qualquer dellas que o Santo lhe tocava, conhecia claramente com quanta subtileza lhe estava Hugo penetrando as duvidas: ajudava tambem esta amisade a devoçaõ que ambos tinhaõ à Virgem Maria, em louvores da qual gastavaõ algumas vezes a mayor parte dos dias. Continuando Hugo nesta perfeyçaõ de vida, succedeo mãdar nosso Padre S. Bernardo fundar a Abbadia de Bonavalles, & buscando quem mandasse para Prelado della, naõ achou outro de mais partes, nem taõ accõmodado para o governo espiritual, & temporal, como Hugo, porque para hum o habilitava a santidade da vida, & para outro a grandeza de seu entendimento. Quizera o Santo escuzarse do cargo, pedindo a nosso Padre S. Bernardo, que o naõ apartasse de sua presença, & conversaçaõ, pois havia outros, que com mais sufficiencia podiaõ governar Abbadias, & a elle se lhe fazia de mal cuydar, que havia de dar conta a Deos de mais almas que da sua, mas vendo que se lhe naõ escusava de comprir o preceyto da obediencia, nem o santo Abbade levava bem replicarlhe mais na materia, abayxou a cabeça, & foy servir no cargo, que a obediencia lhe mandava, onde fez hũa mudança notavel de vida, porque como elle proprio dizia aos que lhe estranhavaõ o rigor com que se tratava: o modo de vida passada era como de subdito, que tinha censurador de seus defeytos, & quem lhos havia de emendar, & a de Abbade convinha ser tal como de pessoa que estava

desam-

desamparada de emendas, & obrigada a emendar vidas alheas. Logo no principio de sua Abbadia succedeo, que entre outros Noviços que tomou, veyo hum bem nacido, & que deyxàra no mundo grãdes riquezas por servir ao Senhor, & sendo depois tentado para deyxar o habito, & tornar a se engolfar nos peccados antigos, se veyo confessar ao Santo, & a voltas dos defeytos, lhe descobrio esta tentaçaõ diabolica: era o santo Abbade Mestre destes males pela experiencia dos muytos que tivera em seu Noviciado, & compadecendo-se da afflicçaõ do Noviço, o consolou com palavras accõmodadas ao que sentia serlhe necessario, promettendo de ser seu fiador com Deos, & lhe alcançar salvaçaõ, se elle perseveraſſe na Religiaõ cõ animo constante, & na observancia da santa Regra; & tambem lhe representou a vaidade das cousas da terra, & o seguro premio da gloria, que o deyxou a tentaçaõ, & ficou o demonio vencido, & frustrado de seus desejos. Chegou o tempo da profissaõ, & acabando de prometter os votos, o tomou hũa dor de cabeça, & logo hũa enfermidade tal, que por dous annos continuos o teve empregado em hũa cama padecendo dores grandissimas, em todas as quaes mostrava hum animo constante, & invencivel, porque quanto a enfermidade o mais molestava, tanto mais paciencia tinha, & no fim de dous annos lhe appareceo o santo Patriarca Job, consolando-o, & promettendolhe da parte do Senhor huma Coroa de gloria semelhante à sua, por quanto na vida, & paciencia lhe fora muy semelhante, & apercebendo-o a deyxar os trabalhos do corpo ao dia seguinte. Foraõ muy alegres estas novas ao Religioso, & pedindo todos os Sacramentos da Igreja se partio no outro dia a gozar da eterna Bemaventurança; & apparecendo dahi a poucos dias ao santo Abbade Hugo, lhe deu os agradecimentos da boa obra que lhe fizera em ser seu fiador para com Deos, & o persuadir a que ficasse na Ordem, & lhe contou a grande felicidade, & gloria em que estava collocado, cõ outras muytas cousas, & segredos, que o Santo naõ quiz nunca descobrir, por serem taes, que faziaõ em seu louvor. Outros dous Noviços havia no Mosteyro de Bonavalle, hum dos quaes fora no mundo soldado desgarrado, & perdido, & outro Clerigo dotado de muytas rendas, & Beneficios Ecclesiasticos, ambos os quaes cahiraõ em tentação gravissima de deyxarem o habito, & se tornarem ao mundo, & o soldado vio em sonhos hum poço de taõ desmedida altura, q̃ cahindo nelle, lhe parecia gastar espaço de tres dias antes de chegar ao fundo, & contando-o ao santo Abbade junto com a pouca vontade que tinha de perseverar na Ordem, elle lhe interpetrou o sonho dizendo, que se consentisse na tentação do demonio, & se tornasse ao mundo, cahiria no pègo, & abismo do inferno antes de pouco tempo, & ajuntando a isto muytas admoestaçoens, & conselhos santos, nunca pode acabar com elle, que desistisse de sua pertinacia; & assim se tornou ao mũdo fugitivo dos olhos de Deos, como outro Caim, onde depois de passados tres dias foy morto em certo desafio, & deceo ao pégo infernal, que se lhe mostràra na visaõ. O Clerigo posto que naõ fosse menos vexado da tentaçaõ, todavia perseverou, vendo que o santo Abbade Hugo lhe promettia pela perseverança o Reyno do Ceo, & ficava por fiador da promessa, tomando por companheyra na fiança a

Virgem

Virgem Maria, & chegando o Religioso alguns annos depois de sua profissaõ ao artigo da morte, a propria Virgem lhe appareceo, dizendo que vinha a comprir sua obrigação, & tirar a limpo a palavra, que em seu nome empenhàra o Abbade, porque no dia seguinte o meteria de posse na Bemaventurança; & certo elle com taõ boa nova do que desejava, contou ao Santo, & a todo o mais Convento a visaõ, que tivera, & ao outro dia deu o espirito a seu Creador, & se foy gozar do premio merecido, por desprezar as cousas da terra. Estando o Santo com os outros Religiosos no Coro às Matinas da Annunciaçaõ de nossa Senhora, vio andar o demonio no meyo delles, & para onde quer que o Convento hia, o acompanhava sem se apartar delle; entristeceo-se o Santo muyto de ver entre seus filhos taõ mà companhia, naõ sabendo a causa, & pedindo a Deos lha declarasse, entendeo ser por algum peccado particular, que certo Monge cõmettêra, dado que naõ soubesse nem a qualidade do peccado, nem o author delle; mas chamando o Convento a Capitulo, lhe declarou com palavras muy sentidas, assim o que vira, como a revelaçaõ que tivera, encomendandolhe pelas Chagas de Jesu Christo q̃ se naõ deyxassem guiar das persuasoens do demonio, pois os levava por caminho de condenaçaõ eterna; & acodindo todos a confessar suas culpas, salvo aquelle por cujo respeyto o demonio apparecia, tornou a segunda vez a seguir a Cõmunidade, & chamando o Santo de parte ao culpado, o admoestou entre si de seu descuydo, & do perigo em que andava; & no ponto q̃ o Monge alcançou absolviçaõ daquella falta, desappareceo o inimigo, & nunca mais o Santo o vio entre os Monges. Teve Hugo dom de profecia, & dizia por instinto particular do Espirito Santo as cousas que estavaõ por vir, & outras que acontecião em partes muy remotas, & distantes donde elle estava; & adoecendo hũ moço que o servia chamado Joaõ, se poz a doença em varios estados, porque hũas vezes dava mostras de ser mortal, & outras parecia despedirse totalmente, & deyxar o enfermo com manifestos sinaes de vida, & quando jà todos confiavaõ que escaparia, lhes certificou o Santo que morreria dahi a tantos dias, como se vio por obra no ponto, & hora que assinàra; & o proprio lhe aconteceo com hum Religioso paralytico, & que jazia na cama, porque indo-o visitar, lhe disse que se preparasse para tal dia, porque entaõ era o tempo, em que acabaria sua peregrinaçaõ, & se poria termo a seus trabalhos: fello o Religioso assim, & na propria hora acabou a vida. Succedeo mandarem de certo Convento da Ordem hum Converso penitẽciado a Bonavalle, o qual chegou ao fim da vida de sua enfermidade; cõfessou-se para morrer, & deyxou encuberto o peccado, porque andàra em penitencia; & sabendo o Santo este mal por Divina inspiração, o visitou, & admoestou muytas vezes, differindo de industria darlhe o Sacramento da Eucaristia: & vendo que nada bastava, nem elle podia mais fazer, por ser materia de consciencia, permittio trazeremlhe a Communhaõ, & como dalli a pouco entrasse em artigo de morte, começou a gritar que ardia, & se lhe consumiaõ as entranhas em crueliſſimo fogo, & sem emenda, nem outro arrependimento acabou a vida, deyxando magoados quantos se achàraõ presentes, em particular ao santo Abbade, que chorava sem paciencia a perdiçaõ daquella alma,

que engeytava o remedio por sua obstinação, & propria culpa. Hum companheyro do celleyreyro de Bonavalle veyo a cahir em cama de certa enfermidade perigosa, & vendo-se em termos de morte, preparou sua consciencia com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, & confessando-se a hũ Religioso, lhe disse entre outros hum peccado grave, & quando veyo à absolvição, lhe disse o Confessor que seria muy acertado confessar aquella culpa ao santo Abbade. Aceytou o enfermo este conselho, & o poriaõ logo em obra, se Hugo estivera em casa: mas prometteo que, se a vida lhe durasse atè elle tornar, se confessaria logo cõ elle, & aceytaria a penitencia, que lhe dèsse. Naõ teve isto effeyto, porq a enfermidade era de sorte, que antes do Santo tornar a casa, espirou o doente, naõ sem grande dor de sua ausencia; & vindo Hugo para seu Mosteyro de Bonavalle, o defunto lhe appareceo hũa noyte no dormitorio, & pondo-se de joelhos diante delle, confessou o peccado com todas as circunstancias, contandolhe quanto passára com seu Confessor, & accrescentando que em pena delle padecia tormentos muy grandes, & duros de sofrer. Deulhe o Santo a absolvição, & inteyrando-se depois do Confessor, achou passar tudo nos termos, que o defunto lhe dissera, pelo qual começou a fazer oraçoens, & offerecer sacrificios, & como hũa noyte estivesse occupado nesta obra de piedade, lhe appareceo cercado de resplandor, dandolhe novas de sua felicidade, & agradecendolhe ser elle o meyo, por onde fora livre dos tormentos em que estivera. Tinha Hugo particular dom de lagrimas, porq̃ em todo o lugar onde se fallava em morte, juizo, ou na Payxaõ de nosso Salvador Jesu Christo, eraõ seus olhos convertidos em fontes de lagrimas, & quando celebrava, que era quasi todos os dias, era tanta a compunçção, & brãdura de espirito, que tinha, que muytas vezes se detinha espaço notavel, para que as lagrimas lhe desoccupassem a vista, & podesse ir por diante com o sacrificio. A todos os Passos da Payxaõ tinha singular devoçaõ, mas ao Ecce homo, & coroação de espinhos muyto mayor, & onde quer que via hũ destes dous Passos, se detinha suspenso, & transformado na contemplação das dores, & afflicçoens de Christo sem se lembrar de si mesmo, nem do lugar em que estava, posto que fosse em publico: suas abstinencias excediaõ o modo que boamente se póde crer, porque algũas vezes passavaõ dous, & tres dias, sem lhe lembrar que havia outro mantimento mais que a meditaçaõ da Gloria, & a contemplaçaõ da Payxaõ de Christo, em que sua alma recebia tanta consolaçaõ, que naõ achava o corpo menos os manjares temporaes. De noyte dormia muy pouco, porque todo o tempo gastava em rezar, & contemplar, & as mais das noytes gastava na Igreja de joelhos diante do Altar mòr, & quando a necessidade, & fraqueza do cerebro o constrangiaõ a tomar algum repouso, sobre os proprios degraos do Altar se encostava, & alli tomava algum pequeno descanço; & chegou a estado, que quasi perdèra o juizo, se nosso Padre S. Bernardo (que ainda vivia) lhe naõ mandàra abster se algum tanto das vigilias, & fallar com toda a gente secular, & Religiosa, atè se lhe tornar a confortar o cerebro, & cobrar inteyra saude. Tinha grandes revelaçõcs, & mimos de Deos, os quaes trabalhava sempre por encubrir, & esconder aos homens, fugindo da

honra,

honra, & veneraçaõ, que por elles lhe podiaõ dar. E entre os mais conta Santo Antonino que, entrando o Santo huma vez na enfermaria, vio sobre o hombro do enfermeyro hũa pomba alvissima, a qual voando se lhe chegou à orelha, & em voz humana lhe disse: Em nome do Padre, do Filho, & do Espirito Santo apercebe-te, porq̃ te manda S. Bernardo passar a Alemanha, & fazer paz entre o Emperador, & o Papa. Movido da qual admoestaçaõ, se foy ver cõ o Emperador Frederico, & o aquietou de maneyra, que se concluiraõ por seu meyo as inquietações, em que trazia o Papa, & toda a Igreja. E quero advertir que neste tempo era jà falecido nosso Padre S. Bernardo. Sendo jà velho, foy ao Capitulo géral de Cister, onde se ajuntàraõ todos os Abbades de França, & Inglaterra, & ordenando-se alli muytas cousas tocantes à honra de Deos, & augmento da Religiaõ, elle persuadio ao Abbade de Cister, & a todos os mais que mandassem celebrar na Ordem a festa da Exaltação, & triunfo da Coroa de espinhos de nosso Salvador Jesu Christo, como a celebravaõ muytas, ou quasi todas as Igrejas de França: & como sua vida, & authoridade valia tanto, moveo os animos de todos os Prelados da Religiaõ a condecenderem na petiçaõ do santo Abbade, se naõ foraõ alguns, que punhaõ inconvenientes, & vendo-se Hugo em termos de lhe ser impedida sua devoçaõ, buscou o despacho em lugar seguro.

CAPITULO XXVI.

Como à instancia do santo Abbade Hugo se mandou celebrar na Ordem de Cister a Exaltação da Coroa de Christo, & da instituição primeyra desta festa, & da morte do santo Abbade.

PAra o santo Abbade de Bonavalle ver comprido seu desejo, & conformes as vontades daquelles que haviaõ de mãdar guardar, & celebrar a festa do triunfo da Coroa de espinhos, se valeo da oraçaõ, & sacrificio do Altar, pedindo em huma, & outra parte a Deos que antes de sua morte lhe deyxasse ver comprido este desejo, & honrada com solenne triunfo aquella insignia, com que Christo triunfou do demonio, & nos franqueou o caminho da Gloria; & acabando a ultima Missa de tres, que disse por esta causa, o consolou o Senhor com hũa visaõ maravilhosa, em que o certificou que sem duvida se lhe concederia sua petiçaõ; & quando se chamàraõ os Abbades para votar, todos aquelles, que resistiraõ à petiçaõ do Santo, se achàraõ com insofriveis dores de cabeça, & hum que solicitàra a repugnancia, com farnesis, & desvarios estranhos. Causou isto espanto em todos, se naõ foy em Hugo, que entendeo o meyo, que Deos buscava para lhe satisfazer sua devoçaõ, & consolando o Abbade de Cister, & os mais, que vio tristes pelo perigo dos Abbades, se foy acompanhado de todos elles, onde jaziaõ os enfermos, & perguntando a cada hum delles se estavaõ ainda determinados de resistir à honra de Christo, & sua Coroa, como vio nelles arrependimento do passado, & proposito de se emendar ao dian-

Petrus Anatalib. legend. Sanctor. Breviar. Ord. Cisterciens. Helinãd. historiogr. Antiqua hist. S. Dionys. Parisi.

te, & ſerem de voto, que ſe celebraſſe com grande ſolennidade em toda a Ordem, lhe poz as mãos na cabeça, mandando às dores em virtude das que Chriſto padecèra com aquelle tormento, que os deyxaſſe; ficàraõ logo ſaõs, ſó o Abbade frenetico eſteve daquelle modo atè ſe determinar o negocio por naõ ſer parte na gloria deſta feſta quem tanto a encontràra, & depois que ſe diffinio, & promulgou eſta ley, indo repicar os ſinos por mandado de Hugo, & fazer outras demonſtraçoens de alegria, o Abbade torneu em ſeu juizo, mas taõ fraco, & debilitado, que ſe naõ podia mover da cama, & indo-o viſitar o Santo, lhe deu ſaude perfeyta em virtude da Coroa de Chriſto. E pois tratamos o modo, com que ſe introduſio na Ordem de Ciſter eſta feſta, naõ ſerà couſa fóra de noſſo inſtituto dar conta da cauſa como ſe inſtituhio na univerſal Igreja, o que faremos ſeguindo a Helinando Hiſtoriador famoſo, & Monge da Ordem de Ciſter, & a Pedro Anatalibus, & outros que tocaõ eſta materia. He pois de ſaber, que reynando em França o Catholico Emperador Romano Carlos Magno, grande defenſor da Igreja Catholica, entràraõ os infieis em terra de Paleſtina, & lançàraõ fóra de ſua dignidade o Patriarca de Jeruſalem, & outros muytos Prelados, fazendo os outros Fieis ſeus tributarios, & deſtruindo as Igrejas, Moſteyros, & outras muytas caſas de oraçaõ; & laſtimado o Patriarca de taõ miſcravel caſo, & de ver os lugares, onde Chriſto obràra noſſo remedio, ſopeados, & deſacatados daquella barbara gente, ſe veyo ao Emperador de Conſtantinopla a pedir ſoccorro, & lembrarlhe a obrigaçaõ, que como Catholico tinha de remediar eſta affronta feyta ao nome Chriſtaõ; mas achando-ſe o Emperador naquelle tempo falto de gente, & dinheyro para tomar a ſeu cargo taõ grande negocio, mandou ſeus Embayxadores a Carlos Magno, de cujas façanhas, & victorias eſtava o mundo cheyo, pedindolhe que, pois elle ao preſente naõ podia remediar tantos danos, compriſſe elle com a obrigaçaõ que tinha, & moſtraſſe o Catholico zelo, que ſempre tivera para as couſas da honra, & augmento da Fè Catholica: & para mais o mover a piedade, & compayxaõ, mandou com eſtes Embayxadores o proprio Patriarca, que como teſtemunha de viſta relataſſe a Carlos a deſtruiçaõ feyta em Jeruſalem, & nos lugares ſagrados, com outras circunſtancias, que na carta ſe naõ podiaõ eſpecificar; & de tanto effeyto foy ſua vinda, & a compayxaõ, com que repreſentou a miſeria dos Catholicos, & a tyrannia dos barbaros, que Carlos lhe prometteo de paſſar a Jeruſalem, & vingar as deſtruiçoens, & affrontas feytas aos Catholicos, & aſſim o eſcreveo ao Emperador de Conſtantinopla, deyxando ficar comſigo o Patriarca para lhe ſervir de guia, & aviſo neſta jornada, que logo ſe poz em ordem, mãdando chamar ſuas gentes, & ajuntando grandes ſoccorros de todas as Provincias ſugeytas a ſeu Imperio, com as quaes paſſou à Paleſtina, & depois de varios recontros, em que desbaratou muytos exercitos de barbaros, chegou a Jeruſalem, onde teve mayor reſiſtencia pela boa gente de guerra, que eſtava recolhida dos muros adentro, & lhe defendeo a entrada por muytos dias, mas ao fim ſe houve de entrar, onde andàraõ à eſpada quãtas peſſoas ſe achàraõ, ſem tomar nenhũa a partido, por pequena, ou velha que foſſe, & fazendo depois vir todos os Chriſtãos,

ſtãos, que andavaõ fugidos pelos montes, ou ſe recolhêraõ a lugares maritimos, lhe reſtituhio ſuas caſas, & fazendas, & deyxando-os quietos, & cõ boa guarniçaõ de armas, mantimentos, & gente de guerra, tomou ſeu caminho para Conſtantinopla, aſſolando de volta quantas terras, & fortalezas achava de infieis, ſem conceder vida a algum, nem deyxar muros levantados nos lugares, que podiaõ ſervir de jugo aos moradores da terra. Sabendo-ſe em Conſtantinopla ſua vinda, lhe mandou o Emperador aparelhar hum ſumptuoſiſſimo triunfo, & levantar nas ruas, & portas, por onde havia de entrar, muytos arcos triunfantes, & nelles eſculpidas de meyo relevo, & de figuras inteyras todas as batalhas, & vitorias alcançadas de infieis no diſcurſo de ſua vida. A Igreja principal da Cidade, & chamada Santa Sofia, eſtava ornada de pannos de ouro, & ſeda, & no meyo della hum theatro de madeyra com dous doceis de borcado, & debayxo delles duas cadeyras de obra admiravel, ambas de hũ toque, & do meſmo feytio para aſſento dos Emperadores. Quando Carlos chegou huma jornada da Cidade, o ſahiraõ a receber todos os Capitães do Imperio Oriental com a melhor, & mais luſtroſa ſoldadeſca que tinhaõ, & chegãdo junto delle, lhe abayxavaõ as Aguias, & bandeyras, & o hiaõ acompanhando em ordem militar com linda continencia. Pouco depois o veyo receber o Senado Cõſtantinopolitano com todos os Principes, & Senhores do Imperio Grego; & quando já queria entrar pela Cidade, ſahio o Patriarca, & Cleriſia com Cruzes levantadas, cantando louvores a Deos pela vitoria, que dera a ſeu povo; & quando Carlos Magno vio as inſignias de noſſa Redempçaõ, apeando-ſe do cavallo, cõ a cabeça deſcuberta foy acompanhando a prociſſaõ até a Igreja de Santa Sofia, às portas da qual eſtava o Emperador Grego com ſeus filhos, & parentes, & cõ todo o luſtre de ſua Corte, & chegando-ſe ambos aver, ſe abraçàraõ, & deraõ paz no roſto com moſtras de verdadeyro amor; ſubiraõ-ſe depois diſto no theatro, & ſentados debayxo dos doceis ouviraõ hũa oraçaõ elegantiſſima, que lhe fez o Patriarca, a mayor parte da qual era de louvores de Carlos, engrãdecendo as muytas vitorias, que alcançàra de inimigos da Fè Catholica, & a liberdade com que expẽdia ſeus theſouros pela liberdade, & honra da Santa Madre Igreja, com outras couſas deſte modo: & acabada eſta ſolennidade, foy Carlos levado ao Paço Imperial, & agazalhado nelle com a magnificencia, & liberalidade devida a ſua peſſoa, dandolhe todos os dias, que alli ſe deteve banquetes cuſtoſiſſimos, & quando ſe houve de ir, lhe offereceo o Emperador Grego todo ſeu Eſtado, dizendo que eſcolheſſe delle a peça, que lhe déſſe mais goſto, porque o ſeu ſeria fazerlhe ſerviço da melhor couſa de ſeu Imperio; mas o Emperador Romano, que naõ cubiçava Eſtados, nem riquezas da terra, pois em huma, & outra couſa podia repartir com todos, pedio ao Conſtantinopolitano que repartiſſe com elle das muytas reliquias que tinha, em particular da Coroa de Jeſu Chriſto, que tinha em ſeu poder. Condeceendeo o Grego facilmente em ſua petiçaõ, & mandando ao Patriarca que publicaſſe jejum por tres dias, no fim delles ſe foraõ os Emperadores ambos ao Templo, & com os pès deſcalços, & as cabeças deſcubertas ſe proſtràraõ junto do Altar, onde eſtava hũa cayxa de ouro com a Coroa de eſpinhos

de noſſo Salvador, pedindo com muytas lagrimas ao proprio Senhor, que por nòs quiz ſer atormentado com ella, que foſſe ſervido de enriquecer o Imperio Occidental com parte de ſua Coroa, pois tinha jà engrandecido o Oriental com toda ella, & outras muytas inſignias de ſua Payxaõ ſagrada; depois diſto ſe levantàraõ ambos, & poſtos de joelhos mandàraõ ao Patriarca que abriſſe a cayxa, donde logo ſahio hum grande reſplandor, & hũa fragrancia taõ admiravel, que ſe ſentio por toda a Cidade, & cobràraõ ſaude por toda ella mais de trezẽtas peſſoas doentes de varias enfermidades, & os eſpinhos da ſanta Coroa começàraõ a ſe fazer verdes, & a florecer de modo, que aos olhos de todos ſe vio cuberta de humas flores de cor, & cheyro eſtranho: começou a partir a Coroa Daniel Biſpo de Napoles, que vinha em companhia do Emperador, & quanto mais hia partindo, tanto a Coroa ſe cubria mais de flores, das quaes Carlos com os olhos cheyos de lagrimas colheo muyta quantidade, & encheo hũa de ſuas luvas, que deu a guardar ao Arcebiſpo Hebronio com tençaõ de colher outras; mas como o Arcebiſpo com as lagrimas que chorava de devoçaõ, naõ advertiſſe na luva, nem o Emperador viſſe que a naõ tomava, a deyxou cahir, & quando depois a buſcàraõ, viraõ hum milagre eſtupendo, porque ſem ninguem a ſuſtentar, eſtava a luva ſuſpenſa no ar, levantada com a virtude do theſouro, que em ſi tinha, & algum tempo depois querendo o Emperador Carlos pòr eſtas flores em outro lugar mais decente, & tirallas das luvas, as achou cõvertidas em mannà belliſſimo, que atè noſſos tempos ſe conſerva em S. Dionyſio com a reverencia, & veneraçaõ devida a taõ grande reliquia. Eſtava na Igreja de Santa Sofia ao tempo que a Coroa ſe houve de partir hum homem cego, ſurdo, & mudo, todas as quaes enfermidades tinha havia trinta & dous annos continuos ſem eſperança de melhoria algũa, & ao tempo que ſe tirou a Coroa do cofre em que eſtava, recebeo o ſentido da viſta; quando a cortàraõ, o de ouvir; & quando lançou as flores, a falla, deyxando os circunſtantes cheyos de alegria, & admiraçaõ, vendo renovadas as maravilhas do tempo em que noſſo Senhor Jeſu Chriſto andava na terra converſando com os homens. Alèm deſta parte (que foy a mayor da Coroa de Chriſto) alcançou tambem Carlos hum dos cravos, com que noſſo Salvador foy pregado na arvore da vera Cruz, & achandoſe alli hum menino com hum braço tolhido, & toda hũa ilharga, tanto que tocou no cravo recebeo ſaude perfeyta, certificando mais ao Catholico Emperador na verdade de ſer aquelle o proprio, com q̃ Chriſto obrara noſſa Redempçaõ na arvore da Cruz. Deulhe mais o Grego hũa parte da Cruz de Chriſto: o Sudario em que fòra envolto ao tempo de o lançarem na ſepultura: hũa camiza de noſſa Senhora: hũa faxa do menino Jeſu, & hum braço do Santo velho Simeaõ; & rico com o theſouro de taõ grãdes Reliquias ſe deſpedio de Conſtantinopla, dando-ſe por bem pago dos trabalhos do caminho, & das deſpezas feytas na guerra a troco da gloria, que levava para ſeu Reyno com os deſpojos da Payxaõ de Chriſto; & como depois de varios caſos acontecidos no caminho chegaſſe ao lugar de Ligmedo, ſabendo q̃ eſtava alli hũ homem morto, mandou que lhe puzeſſem em ſima a cayxa, em que hiaõ as ſantas Reliquias, pela virtude das quaes foy logo reſuſcitado,

tado, & reſtituido à ſua primeyra ſaude. Chegãdo depois diſto à Cidade de Aquizgran, foy ſaõ hũ numero quaſi infinito de doentes, q̃ de varias partes concorriaõ à fama dos milagres, que o Senhor fazia ſó com tocarem a cayxa das Reliquias. Houve muytas Cidades em Alemanha, que pediraõ ao Emperador Carlos que quizeſſe depoſitar nellas a Coroa de Chriſto, prometendo-lhe grandes ſerviços a eſta conta, mas elle que tinha differente imaginaçaõ, a levou a Pariz, onde mandou convocar todos os Biſpos, & Prelados do Reyno de França, & celebrar hum triunfo, & prociſſaõ mais ſolenne que nunca ſe vira em França, em que foy deſcuberta a Coroa, & mais reliquias, levando-as em hum andor de ouro, & cercado de vidraças quatro Arcebiſpos os mais illuſtres que alli ſe achàraõ, & daquelle modo foraõ todas depoſitadas no Moſteyro de S. Dionyſio, que o Emperador engrandeceo com edificios, & rendas por devoçaõ do theſouro, que em ſi tinha, & tem atè noſſos dias, & para honra, & gloria da Payxaõ de Chriſto ſe ordenou que dahi em diante ſe celebraſſe todos os annos o dia daquelle triunfo, & houveſſe Officio particular deſta feſta, que vem aos onze dias do mez de Agoſto: & como deſde eſte tempo ſe celebraſſe nas Igrejas de França ſem a Ordem de Ciſter fazer commemoraçaõ della, Hugo, que tinha particular devoçaõ a eſte Myſterio, (como jà diſſemos) ordenou com os Padres do Capitulo géral que a mandaſſem tambem celebrar nos Conventos da Religiaõ; como deſde entaõ atègora ſe celebra com hum devoto Officio, que anda nos Breviarios Ciſtercienſes. Vendo o Sãto Abbade Hugo comprido o que deſejava, & acabados os negocios, que ſe haviaõ de tratar no Capitulo, ſe tornou para ſeu Moſteyro, onde teve revelaçaõ que ſe chegava o tempo de ſua morte, & tirando-ſe o mais que pode dos negocios do mundo, ſe entregou todo a Deos, & de tal modo ſe transformava na lembrança delle, que nem memoria tinha para dar razaõ de outra couſa; & quando queriaõ tratar com elle alguns negocios, remettia tudo ao Prior, dizendo que eſtava jà empreſtado no mundo, & não podia tratar em fórma das materias, que jà naõ eraõ ſuas. Chegou-ſe o tempo de ſua morte, & fazendo-ſe levar à Igreja, recebeo todos os Sacramentos com ſingular inteyreza, & devoçaõ depois de ſe deſpedir de ſeus filhos, & lhes lançar a todos a bençaõ, fazendo o final da Cruz ſobre ſi meſmo, ficou encoſtado na cadeyra tão quieto, & fermoſo, que a todos pareceo que eſtava em contemplaçaõ, atè que a falta de pulſo, & anhelito os certificou de ſer verdadeyramente morto. Sua morte, & o dia della naõ eſtà muy certificado, nem Pedro Anatalibus, & o Catalogo da Ordem eſpecificaõ couſa algũa delle; mas por boas conjecturas, & por dizerem alguns Authores que faleceo em tempo do Emperador Federico Primeyro, & pelos ultimos de ſeu Imperio collijo que ſeria no de Chriſto 1180. pouco mais, ou menos, ſalvo outra melhor conjectura, que os curioſos pòdem fazer. O dia de ſua feſta he (ſegundo alguns) em 28. de Abril, ou 29. ſegundo querem outros, & delle, & ſua vida faz menção o Catalogo da Ordem de Ciſter, onde ſeu nome anda referido entre os Santos Canonizados. Depois de ſeu glorioſo tranzito fez o Senhor grandes milagres em ſua ſepultura, que he no proprio Convento de Bonavalle, onde eſtà ſepultado. Ann. 1180.

CA-

CAPITULO XXVII.

Como elRey D. Affonſo Henriques determinou fundar o Moſteyro de Santa Maria de Ceyça, & das couſas que o moverão a iſto. Tocão-ſe algũas antiguidades muyto para notar.

Tradit. antiq. ejuſdem Monaſt. Donat. Regum, & Principum. Summarium Monaſteriorum Portugaliæ. Cartorium Monaſterij Alcobatiæ. Liber de filiationib. 9. Abbatiorum.

ALguns annos antes deſte tempo, que vamos contando, florecendo a Ordem de Ciſter muyto em Portugal, ſuccedeo que eſtando elRey D. Affonſo Henriques na Cidade de Coimbra taõ carregado de triunfos, como de màs diſpoſiçoens, ſe foy por conſelho dos Medicos ao longo do rio Mondego com animo de chegár à barra, onde ſe mete no mar Oceano, que ſaõ algumas ſete, ou oyto legoas da Cidade, pouco mais ou menos, todas de campos, & varſeas fermoſiſſimas, & as mais ferteis, & abundantes que ha em todo o Reyno de Portugal, & muytas partes fóra delle; & como a viſta, & alegre ſitio dos campos tiraſſem a elRey parte da melancolia que levava, chegou ao mar quaſi ſaõ, & detendo-ſe em recreaçaõ de rio, & monte alguns dias, ſoube que perto daquelle lugar eſtava hũa Ermida de noſſa Senhora, onde acontecião alguns milagres, a qual ficára alli de tempo immemoravel, & ſe contavaõ grandes couſas de ſua primeyra fundaçaõ: & como elRey era de ſua natural inclinaçaõ affeyçoado a couſas de devoçaõ, determinou ir viſitar a Ermida, & inteyrarſe de propoſito das couſas, que ouvia contar della, & pondo ſua boa tençaõ em obra, lha quiz a Senhora pagar com hum milagre, que ſuccedeo em ſua preſença, & foy que indo hum criado delRey a cavallo diante delle, & levantando-ſe hũa lebre, poz as pernas ao ginete com tanta furia, que tropeçando em huma pequena raiz de arvore, cahio tomando o Cavalleyro debayxo, de que logo ficou como morto; & julgando-o todos por tal, foy levado atè a Ermida com tençaõ de o deyxarem nella ſepultado, & tanta foy a triſteza, que elRey tomou deſte deſaſtre, que lhe ſobreveyo o mal de ſua melancolia, & o tornou a ſobreſaltar novamente a doença com que partira de Coimbra: mas chegando à Ermida, que eſtava em hum valle no meyo de grandes brenhas, como eſtà ainda hoje, tanto que elRey entrou dentro, & ſe poz de joelhos diante da imagem da Virgem Maria, logo a doença o deyxou, & metendo o defunto dentro, no ponto que tocou a terra da Ermida, tornou em ſi, & começou a dar louvores à Virgem Maria pela merce que lhe fizera, promettendo em recompenſa della de ſe naõ apartar nunca de ſeu ſerviço, nem deyxar aquella Ermida, mas de gaſtar a vida nella o tempo que lhe duraſſe. Admirados eſtavaõ os ſenhores, que acompanhavaõ a elRey, de dous milagres taõ grandes, & o Catholico Principe com as lagrimas nos olhos, & o coraçaõ em Deos dava tacitamente as graças, que a bocca impedida com o eſpanto naõ podia dar; & quando jà tornou em ſi, prometteo de fundar alli hum Convento de Monges à ſua cuſta, em que houveſſe perpetuo louvor de Deos, & da Virgem Senhora noſſa. Eſtando todos neſte contentamento ponderãdo a grande antiguidade da Capella, & a devota imagem da Senhora, ſem terem peſſoa de quẽ ſaber a inſtituiçaõ de taõ veneravel Oratorio, chegou hum Ermitaõ homem velho, & veſtido pobremente, o qual ſervia naquellas brenhas a Deos havia

muytos

muytos annos em grande abſtinencia, & aſpereza de vida, & dando tanta admiraçaõ a elRey com ſua pobreza, como elle teve da riqueza, & cuſtoſo apparato dos Fidalgos q̃ alli eſtavaõ, foy perguntado ſe ſabia algũa couſa certa do inſtituidor da Ermida, & ſe era elle por ventura o que vivia nella; ao que reſpondeo com muyta humildade, [ſabendo ſer aquelle elRey] dizendo que elle tinha cuydado daquelle Oratorio havia muytos annos, & ſabia por tradiçaõ a cauſa de ſe fundar alli aquella pequena Igreja. Da qual repoſta recebeo elRey grande contentamento, vendo abrirſe-lhe caminho para comprir ſeu deſejo, & fazendo agazalho ao ſanto homem, o chamou para junto de ſi, & fazendo-o ſentar por reverencia de ſeu habito, & honradas cãas, lhe mandou contar o que ſabia naquelle caſo, cujo exordio conforme eſcrituras, & tradições antigas, que hoje ſe conſervaõ no Moſteyro de Lorvaõ, & outras partes, podia ſer o ſeguinte, que irey contando de mim proprio, pois nos falta a particular relaçaõ do Ermitaõ. Em tempo que os Mouros ſenhoreavaõ a mayor parte de Heſpanha, & ſe conſervavaõ as reliquias do Reyno Gothico nas montanhas de Aſturias, Biſcaya, & hum pequeno circuito de Portugal, & Galliza, que por ſer terra de montanhas, & em que a cubiça dos barbaros tinha pouco em q̃ ſe executar, ficou em poder dos Catholicos, reconhecendo todos aos Reys de Leaõ como a verdadeyros ſucceſſores dos antigos Reys de Heſpanha, houve muytos Conventos de Religioſos da Ordem de noſſo Padre S. Bento, que por não deſampararem as Reliquias, & oſſos de Santos, que jaziaõ em ſeus Moſteyros, ſe deyxàraõ ficar offerecidos ao q̃ Deos diſpuzeſſe delles muytos dos quaes permanecèraõ inteyros, ſem os Mouros lhes fazerem dano, cõtentando-ſe com tirar delles algũ tributo, & os terem ſugeytos a ſeu mandado, entre os quaes foy hum o Moſteyro de Lorvaõ, fundado (como jà toquey a cima, & veremos adiante) em vida do proprio S. Bento, ao qual muytos Reys Mouros de Coimbra pela ſantidade dos Monges, que alli viviaõ, & pelo agazalho, q̃ faziaõ aos Mouros, que hiaõ à caça de veados pelas ſerras, em que o Moſteyro eſtà fundado, fizeraõ muytas merces, & lhes deraõ grandes privilegios, que hoje duraõ na propria caſa, & vaõ largamente referidos na ſegũda parte da Monarquia Luſitana; & correndo os annos por ſer aquelle Convento de muyta fama, ſe vinhaõ a elle peſſoas de muyta fama tomar o habito, & fazer vida ſolitaria, entre os quaes foy Joaõ, primo por baſtardia delRey D. Affonſo de Leaõ, & tio delRey D. Ramiro, o primeyro que venceo a celebre batalha de Clavijo, & libertou a Heſpanha do infame tributo, que coſtumava pagar aos Reys de Cordova, de cem donzellas Chriſtãas, cincoenta nobres, & outras tantas plebeas, todas de gentil parecer; & como neſta occaſiaõ, & em outras muytas foy favorecido do Apoſtolo Santiago, que viſivelmente o ajudava nas batalhas, ſugeytou muytas terras de Galliza, & entrando por Portugal aſſolou muytas povoações de inimigos, & conſtrangeo outros a lhe pagar tributo, & reconhecer vaſſallagem, como foraõ os Reys Mouros de Coimbra, que entaõ ficàraõ muy diminuidos de ſua potencia, & mandando-o chamar ſeu tio D. Joaõ, que entaõ era jà feyto Abbade de Lorvaõ, lhe entregou a Villa de Montemor o Velho, que entaõ era hum Caſtello forte de poucos moradores

radores, para que das rendas della se mantivessem os Monges de Lorvaõ, & alguns soldados, que alli deyxava de presidio sugeytos à disposiçaõ do Abbade; que antes de tomar o habito, fora gentil Capitaõ, & grande homem de guerra, & lhe fez de tudo a doaçaõ seguinte, que traduzi fielmente do Latim.

Em nome da Santa, & individua Trindade: esta he a carta de doaçaõ, & testamento, que determiney de fazer; eu el Rey Ramiro ajudado por divina inspiraçaõ, a vós Abbade D. Joaõ, & aos Monges de Lorvão de todas aquellas erdades que ganhey junto ao rio Mondego das maõs de Alhamah senhor de Coimbra, & de outros Mouros, para que dos reditos destas erdades possais vòs sustentar, assim os Monges, como os soldados, que sois obrigado a ter na Villa de Montemor, com tal condiçaõ, que defendais aquelle lugar bem dos Mouros, & todos os bens que tinheis no vosso Mosteyro, que agora por respeyto dos Mouros está mal repayrado, serão de vossa jurdiçaõ, & eu por remedio de minha alma, & de meus antepassados vos dou cada hum anno quinhentos maravedis, cincoenta boys, cem ovelhas, outras tantas cabras, & vós sereis obrigados a rogar por mim, por minha gente, & por minha coroa. E o Abbade Joaõ meu parente será senhor de Montemor; & se acontecer que algum homem de qualquer qualidade que seja, intente de anular esta carta de testamento, primeyro de tudo seja apartado da Comunhaõ do Corpo, & Sangue de nosso Senhor Jesu Christo, & soporte em copanhia dos danados as penas infernaes sepultado no abismo. Foy feyto este exordio de testamẽto no mez de Março Era (he de Cesar) de oyto centos & oytenta & seis, & de Christo oyto centos & quarenta & oyto.

Ordonho geraçaõ real confirma.
Garcia geraçaõ real confirma.
Sisnando Sylvio confirma.
Mahomad Cid Atahuf Rey de Cale (que era defronte do Porto) vassallo del Rey D. Ramiro, prometteo de de não ir contra isto nunca.
Haluf filho de Mahomad não irà contra isto,
Abdala filho de Zevi não irà cõtra isto.
Zuleyma filho de Muca Rey de Lamego, vassallo del Rey D. Ramiro, não irà nunca contra isto.
Tarich filho de Rages Visorrey de Viseu, não contradirà nunca isto.
Muley Achin filho de Athach senhor de Eminhate (que esteve junto de Agueda, onde he Mecinhate, & está destruida) vassallo del Rey D. Ramiro, não serey contra o sobredito Castello com armas, nem com conselho.
Atach filho de Achim não irà nunca contra isto.

Feyta esta doaçaõ, que está no Mosteyro de Lorvaõ, & quiz pòr neste lugar para credito desta historia do Abbade Joaõ, que por andar impressa com algumas impertinencias, he tida por Apochrifa, tomou o Abbade posse da Villa de Montemor, & se passou a viver nella com alguns de seus Religiosos, deyxando os outros no Mosteyro de Lorvaõ para os sustentarem na observancia, & rigor monastico; & porq̃ convinha velarem o Castello, & sahir a gente de armas a segurar o campo quando se haviaõ de recolher os pães, & outras novidades, & a elle naõ convinha tomar armas, se naõ em algũa necessidade urgente. Fez Capitaõ da gente de guerra a seu sobrinho D. Bermudo, mancebo valeroso, & de partes dignas daquelle, & de outros mayores cargos, o qual entrava muytas vezes em terra de Mouros, & tirava della grandes cavalgadas, com que alegrava o tio, & todos os mais Christãos que viviaõ em Montemor: trazia este Cavalleyro comsigo hũ mancebo de muy ardilozo coraçaõ, & destrissimo nas armas, chamado

chamado Gracia Yanhes, que o Abbade achàra engeytado, & mandàra criar com amor de filho, convidando-o a isso as boas partes, & gentil disposição do moço; & vendo-o D. Joaõ em idade para receber a Ordem de Cavallaria, o mandou à Corte del Rey D. Ramiro nobremente acompanhado, para que o armasse Cavalleyro, como em effeyto armou pelos annos de Christo de oytocentos & quarẽta & nove, hum anno depois da doação de Montemor, & tres da batalha de Clavijo, por onde se vé, que falta o Caderno que anda impresso, do Abbade Joaõ, em dizer q̃ o achou estando em Montemor, & alli o criou até ser taõ homem, que o mandou a el Rey D. Ramiro para o armar Cavalleyro; o que pòde mal ser, pois el Rey naõ reynou mais que sete annos, & morreo cinco depois da doação feyta: mas naõ he de espantar andar tudo taõ confuso, porque a pouca noticia destas particularidades causou tudo, & naõ se verem cartorios, aonde tudo se apura. Pagou este moço taõ mal os beneficios recebidos de quem o criàra, & puzera em estado illustre, que em companhia de alguns criados seus se foy tornar Mouro a Cordova, onde reynava Abderramen, segundo do nome, Principe taõ venturoso nas armas, como inimigo dos Christãos, muytos dos quaes mandou para o Ceo coroados de martyrio, ao qual foy muy aceyta esta traição, & perfidia de Gracia Yanhes, assim por ser valente Cavalleyro, como por cuydar que com seu exemplo moveria muytos a fazer outro tanto. Arrenegou o miseravel mancebo a Fè Catholica, & mudou o nome de Gracia Yanhes em Abdala Çulema, & Abderramen o casou nobilissimamente, & lhe deu a elle, & aos mais muy honrado acostamento, com que viver em quanto se preparava hum grosso campo de barbaros, que Çulema pedira a el-Rey para vir correr terra de Christãos, & meter tudo debayxo de seu Imperio, porque o arrenegado se preseria de naõ deyxar palmo de terra em Portugal, & Galliza, que naõ ficasse daquella vez fóra das mãos da gente Catholica. Concertou-se ao fim este exercito, com o qual se fez muyto dano em terra de Christãos, & depois de terem executadas infinitas crueldades, vieraõ assentar o arrayal sobre a Villa de Montemor com presupposto de o naõ levantarem, até a Fortaleza se render à partido, ou passarem todos os moradores della a fio de espada; o que lhe pareceo facil de acabar, por ser o Castello pequeno, & os defensores poucos, & elles tantos, que enchiaõ os valles, & montes, & além disto lhe vinhaõ cada hora esquadroens inteyros dos Reys do Porto, Lamego, Coimbra, & outras partes, que desejavaõ ver aquella Villa arrazada desde os fundamentos, por naõ terem nella hum jugo taõ duro, como sempre lhes fora. Tanto que os barbaros assentàraõ seu campo, Çulema fallou ao Abbade D. Joaõ, cõmettendo-o q̃ se tornasse Mouro, & alcançaria del Rey Abderramen todas as dignidades, que quizesse, mas vendo-se respondido conforme o conselho merecia, trabalhou por alcançar com armas o que naõ podia com rasoens, & dando bravos combates ao Castello, achàraõ sempre nos cercados taõ brava resistencia, que jà os Mouros se naõ atreviaõ a continuar nos assaltos, & todo o cuydado punhaõ em guardar os passos, que lhe naõ entrassem mantimentos, ainda que Theodemiro, Prior que entaõ era de Lorvaõ, punha tanta diligencia em os prover por hũa mina secreta,

ta, que em quanto no Mosteyro houve paõ, & legumes, sempre os cercados passáraõ bem: mas, como a gente era muyta, & o cerco se prolongava cada hora mais, conveyo ao Abbade sahir algũas vezes ao campo, & ganhar os mantimentos pela ponta da lança; porèm tudo eraõ remedios, que naõ tinhaõ muyta dura; & chegàraõ a tempo, que convinha darse, ou morrer todos à fome, & como qualquer dos partidos era duro de sofrer ao Abbade, & muyto mais cuydar que se apoderariaõ os barbaros da Fortaleza por fraqueza dos defensores, & levariaõ cativas as mulheres, & meninos, onde corriaõ tanto perigo as almas, como os corpos; de parecer de todos aquelles, que estavaõ para tomar armas, assentou de fazer hũa cousa, mais para espanto, & admiração dos que a lerem, que para se imitar em semelhante conflicto: porque concluiraõ todos em degolar as mulheres, & meninos, & pòr fogo a quantas riquezas havia no Castello, & depois sahirem ao campo a pelejar com os Mouros, atè ficarem todos mortos, vingando primeyro nelles suas vidas, & as daquelles q̃ deyxavaõ mortos. Chegou o dia de executar este conselho, & com infinitas lagrimas o puzeraõ em obra, sendo D. Joaõ o primeyro que executou isto para exemplo dos mais em hũa irmãa, & alguns sobrinhos seus; & saindo depois aos inimigos com os Monges que o acompanhàraõ sempre nesta guerra, & os mais que havia, tantas cousas fizeraõ em armas, que depois de morto Çulema pelas mãos do Abbade, Abderramen, & os seus se puzeraõ em fugida, deyxando os campos do Mondego cubertos de despojos, & corpos mortos, & os Christãos lhes foraõ seguindo o alcãce algũas quatro legoas, atè chegarem a hũas brenhas, onde por serẽ muy bravas temeo o Abbade que pudesse haver algũa cillada dos Mouros que hiaõ fugindo, que lhe escurecesse a vitoria; & vendo tambem a gente cansada do alcance, & os cavallos sem alento para correr mais, mandou cessar, & recolher os soldados às bandeyras, para ver o que convinha fazer naquella occasiaõ, onde a vitoria (por causa de deyxarem todos mortos no Castello) era taõ lamentavel, como aos proprios Mouros.

CAPITULO XXVIII.

Como foy milagrosamente dada vida aos que ficàraõ mortos em Montemor, & como o Abbade Joaõ renuncion sua Abbadia, & ficou fazẽdo penitẽcia naquellas brenhas.

AQuella noyte passou o Abbade Joaõ em companhia da mayor parte dos Christãos solennizando o gosto da vitoria com darem graças a Deos, & chorarem por lhes faltarem a elles as mulheres, & filhos, com quem pudessem festejar o gosto della; & quando amanheceo o dia seguinte, chegàraõ a grande pressa alguns homens de cavallo, que vinhaõ de Montemor enchendo tudo de contentamento, & pedindo alviçaras ao Abbade, & a todos os mais das alegres novas que traziaõ: porque cõ estupendo milagre foraõ resuscitadas todas as pessoas, a que tiràraõ a vida em Montemor, & viviaõ, assim a irmãa do Abbade, como todos os mais: cousa que no principio foy taõ dura de crer, como depois de experimentada alegre de contemplar: & fazendo-se todos prestes para se tornarem ao lugar da batalha, D. Joaõ mandou a seu sobrinho D. Bermudo que tiveste cuydado

da

da gente de guerra, & lhe repartisse igualmente os despojos, porque em nenhum modo se apartaria daquellas brenhas onde o Senhor lhe mandàra taõ alegres novas, que antes queria gastar o restante de sua vida em penitencia, cumprindo as obrigaçoens de Monge a que estava obrigado por sua profissaõ, pois sahira taõ bem das de soldado: & por mais instancia que lhe foy feyta, assim do sobrinho como da outra gente, & ainda dos Monges de Lorvaõ, que o acompanhàraõ na guerra, que lhe rogavaõ os naõ desamparasse, & se fosse viver ao seu Mosteyro, que tambem estava em lugar apartado, & solitario, nunca o puderaõ mudar de seu proposito, antes os despedio todos, & dando suas armas, & cavallo a D. Bermudo, & mandando aos Monges, que fizessem alli vir o Prior Theodemiro, se ficou naquelles valles contemplando em Deos, & entendendo nas cousas tocantes ao bem, & salvaçaõ de sua alma, atè que dahi a poucos dias o vieraõ buscar, assim o Prior de Lorvaõ como seu sobrinho D. Bermundo, & alguns daquelles que foraõ degolados, entre os quaes vinhaõ dous sobrinhos seus, que elle matàra por sua mão, com os quaes teve grande consolaçaõ, vendo em todos hum sinal, & sio vermelho onde tiveraõ o golpe, que lhe ficou para mayor evidencia do milagre, Tornousehe de novo a pedir com lagrimas, que os naõ desamparasse, pois no Mosteyro de Lorvaõ podia servir a Deos, allegandolhe para isto mil rasoens urgentissimas, de todas as quaes se escusou cõ boas palavras, a substancia das quaes era; que naõ convinha a seu estado sustẽtar mais a Villa de Montemòr, pois se de hũa vez a libertàra, naõ faltaria outra em que a perdesse, estando metida no meyo dos inimigos, por onde tinha assentado comsigo a renunciar na maõ del Rey de Leaõ, que lha dotàra, & que no governo do Mosteyro se naõ atrevia a entrometer, porque se via carregado de annos, & desejava procurar salvação para sua alma, & naõ governo das alheas, & assim queria tambem cessaõ da Abbadia nas mãos do Prior, & sem haver força bastante a lhe trocar esta deliberação, em fórma publica fez huma gẽral renunciação, cujo traslado he o seguinte.

Em nome da Santa, & individua Trindade, Padre Filho Espirito Santo. Esta he a carta de doação, renunciação, & testamento que faço eu o Abbade Joaõ do meu Mosteyro de Lorvaõ, a vós Abbade Theodemiro, & aos mais vossos Irmãos. E porque eu depois de muytos trabalhos, & perigos, que sofri na Villa de Montemor, contra os Mouros, que me queriaõ cativar, & destruir aquelle lugar, & pela misericordia de Deos venci, & matey setenta mil delles pouco mais, ou menos; & porque Deos mostrou hum milagre, & deu vida a muytos degolados, que foraõ mortos por meu conselho, & por outros muytos bens que recebi; & porque vejo a Villa jà em paz, a dou, & ponho nas mãos del Rey D. Ramiro, cuja he a terra de Santa Maria, & outras muytas, & o Mosteyro de Lorvaõ, que o proprio Rey me deu, vos dou a vòs Theodemiro por vossa boa vida, & pelo bom soccorro, que me sempre désles cõtra os Mouros em Montemor, com tal condição, que eu fique nas brenhas de Alcoubaz, em hũa Ermida, & vòs em todas as festas dos Apostolos mandeis hum Sacerdote, & seu companheyro, que me dè a Comunhaõ do Corpo, & Sangue de nosso Senhor Jesu Christo, & me mandeis hũa tunica, & capa pelle, & legumes, & ponhais a casa de Lorvaõ em bom estado, & a conserveis em boa Religiaõ; & se acontecer, que algũa pessoa pre-

ſuma de vir contra iſto, ſeja maldito, & padeça as penas do inferno em companhia de Judas o traidor. Foy feyta a preſente carta no mez de Mayo da Era de oytocentos & oytenta & oyto, que fica ſendo no anno de Chriſto de oytocentos & cincoenta. Eu Joaõ Abbade a fortaleci por minha propria maõ.
El Rey Ramiro confirma.
Theodemiro Abbade de Lorvaõ louvou o ſobredito.
Cindeſindo Conde confirma.
Sylvio Conde confirma.
Hermegildo confirma.
Luyba confirma.
Bermudo confirma.
Joaõ Sacerdote confirma.
Sozomeno Sacerdote confirma.
Lauſo Sacerdote confirma.
Irmiano Sacerdote confirma.
Deodato Sacerdote confirma.
Ario Sacerdote confirma.

Feyta eſta ſolenne renunciaçaõ no anno apontado, que foy hum, ou perto delle antes da morte delRey D. Ramiro, q̃ faleceo o primeyro de Fevereyro do anno de Chriſto, de oytocentos, & cincoenta, & hũ, ordenàraõ huma Ermida para o Abbade, feyta em louvor da Virgem Maria noſſa Senhora, onde elle mandou fazer huma devota Imagem com o Menino Jeſu nos braços, tudo de vulto, & em lembrança do milagre, poz nas Imagens ambas os golpes, que os reſuſcitados tinhaõ no peſcoço, para eterna lembrança de caſo taõ raro, ainda que alguns dizem lhe appareceo aquella Imagem com o golpe, & figura de ferida do proprio modo, que hoje ſe conſerva. Fezſe-lhe tambem huma cella junto da Ermida onde ſe lhe recolhia: & contente naquella ſolitaria pobreza, viveo em grande ſantidade o que lhe reſtou da vida, ſem lembranças de couſas da terra, nem querer mais ver, nem ſer viſto de peſſoa algũa, & quando houve de partir da vida, o vieraõ acõpanhar alguns Religioſos de Lorvaõ, entre os quaes deu o eſpirito ao Senhor, & foy gozar a eterna Bemavẽturança, & querẽdo os Monges levar dalli ſeu corpo, para effeyto de ſer ſepultado em Lorvaõ, nunca o puderaõ bulir da Ermida, por onde entendèraõ ſer vontade do Senhor, que o deyxaſſem alli onde viera, & no tempo de agora, eſtaõ ſeus oſſos ſepultados diante do Altar de noſſa Senhora, em huma cayxa de madeyra, & moſtraõ em ſua grandeza, que devia ſer homem de eſtatura agigantada. Eſta foy a verdadeyra hiſtoria, & relaçaõ da vida, & proceſſo do Abbade Joaõ Senhor de Montemor, de cuja vida faço mais largo diſcurſo na ſegunda parte da Monarquia. E iſto he o que o Ermitaõ contaria a elRey D. Affonſo com mais, ou menos particularidades, conforme ao muyto, ou pouco que ſoubeſſe deſtas couſas. E quando elRey, & os mais ſenhores que com elle hiaõ, ſouberaõ a grande antiguidade da Ermida, & viraõ na Imagem da Senhora, & do Menino aquelles golpes, & tudo acreditado com a vida que ſe alli deu ao morto, & a ſaude exprimentada na peſſoa Real, tiveraõ em mayor veneraçaõ a Capella, & a determinàraõ enriquecer cõ dões, & eſmolas groſſas, ſe elRey D. Afonſo não atalhara a tudo, dizendo a determinaçaõ que tinha de fundar alli hum Moſteyro, em honra da Virgem Maria, para o que logo aſſinou ſitio junto da Ermida, hum pouco mais para a parte do Norte, & merendo officiaes na obra, ordenou deſpezas baſtantes para continuar com ella, & tanto que vio a caſa em termos de ter Monges, meteo nella alguns de S. Bento, que troxe de Lorvaõ, a quem deu por Abbade D. Payo Egas, a quem fez o couto do Moſteyro dado no mez de Mar-

ço,

ço, era de Cesar de mil duzentos & treze; & anno de Christo, mil cento sesenta, & cinco, & quando entendia com mais fervor na obra, o chamou Deos para si em Coimbra sendo de noventa, & hú annos, gastados em continuas guerras contra Mouros, dos quaes Reynou quarenta, & seis com titulo real, & faleceo no de Christo de mil cento oytenta & sete, & entre outras cousas que deyxou encomendadas a elRey D. Sancho seu filho, foy hũa dellas, que acabasse o Mosteyro de Santa Maria de Ceyça, & o engrandecesse como elle proprio fizera sendo vivo. Naõ se descuydou o Catholico Principe deste legado, mas com grande diligencia poz mãos na obra, & a teve brevemente em estado de recolher em si mais Religiosos; & vendo q̃ os de S. Bẽto naõ viviaõ como convinha, determinou de os tirar delle, & dalo à Ordem de Cister, que por florecer em tanta observancia, & ser dedicada a perpetuo louvor da Virgem Maria Senhora nossa, vinha muy a proposito naquella casa, & avisando sobre isto o Abbade de Alcobaça, quando entendeo que daria Religiosos para povoarem a casa, se alegrou muyto, & despedindo os Monges antigos, meteo nelle os de S. Bernardo, & lhe fez huma doaçaõ, cujo fiel traslado de Latim em Portuguez, he o que abayxo escrevo, & naõ ponho na propria lingua latina, porque o podem ver nella os curiosos no segundo livro das doações de Alcobaça a folhas cento & onze, & a sua leytura he a seguinte.

Em nome de nosso Senhor Jesu Christo, Amen. Porque de antiga instituição do tempo, & obrigação de direyto, se introduzio em todos hum justo costume de deyxarem escrito a ordem das cousas, o numero dos successos, & os acontecimentos da fortuna, para que escritos naõ possaõ cahir da memoria dos homens, antes estejão sempre presentes a todas as cousas passadas. Por tanto eu D. Sancho por graça de Deos, Rey dos Portuguezes; juntamente com minha mulher a Rainha D. Dulce, & meus filhos, & filhas, faço carta de doação, & perpetua firmeza a vòs D. Mendo Abbade de Alcobaça, & aos vossos Frades do Mosteyro de Ceyça, o qual damos a vòs, & a vossos successores de juro herdade, para que o possuais para sempre, com todas as cousas que lhe pertencem, para que seja filho do Mosteyro de Alcobaça, & vos concedemos plenario poder de instituir ahi Abbade, & Prior, & depòlos conforme a discrição, & vontade do Abbade, & Convento de Alcobaça em todos os tempos futuros. E vos Abbade Dom Mendo, & o Convento de Alcobaça, & todos vossos successores, tereis inteyro poder para ordenar todas as cousas no Mosteyro de Ceyça para todo sempre; & se alguem se atrever a vos resistir, seja tratado do modo que bem vos parecer, & quem quer que presumir de encontrar isto que fazemos, seja maldito de Deos, Amen; & quem quer que volo conservar inteyramente, seja cheyo de bençoes. Foy feyta esta carta de firmeza em Leyria, ao primeyro de Março, da Era de mil & duzentos & trinta & tres (que he anno de Christo mil cento & noventa & cinco) nòs sobreditos Reys, que mandamos fazer esta carta, a fortalecemos diante das testimunhas abayxo escritas, & fizemos os presentes sinaes. Achàraõse presentes, & confirmàraõ D. Martinho Arcebispo de Braga. Joaõ Fernandes Copeyro del Rey. D. Martinho Bispo do Porto. D. João Bispo de Lamego. D. Nicolao Bispo de Viseu. D. Pedro Bispo de Coimbra. D. Sueyro Bispo de Lisboa. Gonçalo Mendes Mordomo del Rey. Pedro Affonso. Martim Vasques Alferes del Rey. Affonso Enigio, & Rodrigo Velasques. Gonçalo Gonsalves. Testemunhas Pedro Salvado.

Pero Nunes. Suario Soares. Pero Gomes. Pelayo Viegas. Julião Notario delRey a escreveo.

Por virtude desta doaçaõ ficou o Mosteyro de Ceyça sugeyto à filiaçaõ de Alcobaça, & se plantou nelle a Ordem de S. Bernardo, em que floreceo, & florece atè o tempo presente com grande Religiaõ, & he hũa das boas casas que ha no Reyno. Quizera elRey D. Sancho quando acabou a Igreja do Mosteyro, levar a Imagem antiga de nossa Senhora para o Altar mòr, & tirada do Oratorio antigo em que estava, para que alli estivesse com mayor veneraçaõ, mas tanto que a levàraõ là, tornàraõ a vela no dia seguinte em seu primeyro lugar, & todas as vezes, que a mudavaõ, acontecia o mesmo, por onde conveyo deyxalla onde era servida de estar, atè que andando os annos adiante, & querendo hum Abbade passalla à Igreja, por lhe parecer, que estava mal venerada na Ermida, vio por experiencia, que se mudava, & querendo atalhar este milagre, tanto que tirou a Imagem de nossa Senhora, mandou derrubar o Oratorio, mas logo viraõ como a Imagem se toruàra ao tronco de hũ carrasco grande, que estava perto da Ermida, & o Abbade sentio em si o rigor da maõ Divina, porque atè naõ levantar a Igreja, mayor, & melhor do que antes erà, & pòr a Senhora em seu Altar, o naõ deyxàraõ febres, & dores grandissimas; & dahi em diante não houve quem mais se atreveste a bulir com a santa Imagem, antes posta em seu Oratorio resplandece cada dia com grandes maravilhas, & concorre muyta gente de varias partes a ter alli novenas, & cumprir votos, que promettem pelas merces, que o Senhor lhe faz, & na propria Igreja estaõ os ossos do Abbade Joaõ junto ao Altar, & se vem na Imagem da Senhora, & do Menino os golpes na graganta, em lembrança da antiga tradiçaõ, & do famoso milagre, que deyxamos contado no presente Capitulo.

CAPITULO XXIX.

Da fundaçaõ, & grande antiguidade do Mosteyro de Lorvaõ, das cousas notaveis, que houve nelle, sendo de Monges de S. Bento, & de algumas antiguidades muy dignas de notar.

O Mosteyro de Lorvaõ està fũdado a duas legoas & meà da Cidade de Coimbra, no meyo de hũas serras muy asperas, que de todas as partes o cercaõ, deyxando no meyo hum pequeno valle, por onde corre hum rio de pouca quantidade de agua, cercado de muyta copia de arvoredo com que no Veraõ fica o sitio por extremo alegre, & he o valle taõ pequeno, que naõ dà de si mayor sitio, que aquelle que o Mosteyro occupa com seus dormitorios, & officinas, & hũa povoaçaõ atè obra de quarenta vizinhos, alguns dos quaes tem as casas fundadas na piçarra dos mõtes, que logo começaõ a se levantar com grande altura. He o Mosteyro em sua fabrica antiquissimo, como aquelle que foy fundado em tempo de nosso Padre S. Bento, segundo se collige de huma memoria antiga, escrita no fim de hum livro de maõ da propria casa, que contèm as palavras seguintes, trasladadas fielmente.

Tradit. ejusdem Monast. Donat. Regum, & Principum Codices antiquiss. ejusdem Cœnob. & reliqua hic annotata.

Domus nostra Lurbani constructa fuit vivente Patre nostro Benedicto, & dedicata Sanctis Martyribus Mameti, & Pelagio, illi enim qui venerunt deferebant reliquias istorum, propter quod assumpserunt illos in patronos, & fuit dedicata, & Ecclesia, illis quarto Kal. Junij.

Cuja

Cuja significaçaõ he a seguinte. A nossa Casa de Lorvaõ foy fundada em vida de nosso Padre S. Bento, & dedicada aos Santos Martyres Mamede, & Pelagio, porque aquelles que a vieraõ fundar, traziaõ Reliquias destes Santos, & por isto os tomáraõ por Padroeyros, & foy dedicada a Igreja em louvor delles aos 20. de Mayo. O nome destes Religiosos, & a via por onde vieraõ a descobrir este sitio, como he metida em taõ larga antiguidade, naõ foy possivel descobrir, o que consta he florecer aqui sempre hũa grande observancia regular, & serem os Monges deste Mosteyro tidos em summa veneraçaõ em tempo que os Reys Godos senhoreàraõ Hespanha, & quando se celebravaõ Concilios, eraõ os Abbades de Lorvaõ chamados a elles como pessoas de muyta importancia: & no Concilio Toledano quarto se achou em lugar do Bispo de Coimbra Ernulfo Abbade de Lorvaõ, que alli se assina como Vigario, & Procurador do Bispo ausente, & noutras muytas occasioens semelhantes eraõ sempre os Prelados desta Casa havidos por homens de tanta authoridade, que se naõ bullia nada sem elles. Correndo depois os annos, & merecendo-o assim os peccados da Christandade, se apoderàraõ os Mouros de Hespanha pelos annos do Nacimento de Christo nosso Redemptor de setecentos & quatorze, & quando veyo o anno de setecentos & dezaseis, estava jà Coimbra, & muyta parte de Portugal sugeyta ao poder dos barbaros; & como andavaõ jà fartos de matar gente Catholica, & destruir Igrejas nos lugares onde naõ achavaõ resistencia, deyxavaõ viver os Christãos quietos, cõ lhes pagarem certa quantia de dinheyro, & ficarem sugeytos a graves tributos, & tambem lhes deyxavaõ algũas Igrejas de pobre fabrica, para poderem celebrar nellas os Officios Divinos às portas fechadas a troco de lhes remirem estas liberdades com tributo tayxado a seu gosto. Permittiaõ tambem aos Christãos que se governassem por suas leys, & tivessem hũ Conde entre si, que sentenciasse suas causas conforme as leys Gothicas, & estes averiguavaõ todas as demandas sem appellação, nem aggravo, se naõ em caso de morte, porque esta se naõ podia executar sem authoridade dos Mouros, & suas Justiças. Os Mosteyros de Religiosos, & Religiosas, que achàraõ no principio da Cõquista, assolàraõ todos, mas quando jà chegàraõ a estas partes, contentavaõ-se com lhes tomarem o que tinhaõ, & deyxarem-nos viver nos Mosteyros a troco de lhes darem tributo cada hum anno, & entre os que ficàraõ no meyo dos infieis, foy hum delles o Mosteyro de Lorvaõ, que o Senhor quiz conservar com particular providencia para sustentar nestas partes o lume da Fè, quando nas mais de Hespanha estava quasi apagado, & o modo de se conservar foy, que vindo a Cidade de Coimbra a poder de Alboacem primeyro Rey della, neto de Tarich, que foy o primeyro Capitaõ, que passou de Africa contra elRey D. Rodrigo, começou a pòr em ordem as cousas de seu Estado, que chegava do Mondego atè Agueda, demarcando-o da outra parte o rio Alva, que para os pequenos Estados destes Reyzetes era dos grandes de Portugal, & sabendo como perto da Cidade havia este antigo Mosteyro, mandou chamar o Abbade, & fez com elle seus contratos acerca do que lhe haviaõ de pagar os Monges, mandandolhe com graves penas que naõ mandasse nenhum, nem elle sahisse de seu Rey-

no sem particular licença sua. A tudo lhe respondeo o Abbade taõ brandamente, & com tanta modestia, que o barbaro lhe ficou affeyçoado, & o despedio melhor do que o recebèra. Alguns mezes depois sahindo Alboacem à montaria, foy para aquella parte das serras, onde Lorvaõ està fundado, & como com a curiosidade da caça se meteesse mais nos montes do que cuydava, anoyteceo-lhe muy perto do Mosteyro, & sabendo ser alli onde os Monges viviaõ, se foy là ter com alguns Mouros nobres, que o acõpanhavaõ, & sabendo o Abbade como vinha elRey de Coimbra, o sahio a receber, pouco seguro na determinaçaõ que o Barbaro trazia: fezlhe elle grande agazalho, dizendo-lhe que se perdéra no monte, & folgava com a occasiaõ pelo interesse de o ver a elle, & a seus Frades. Quando o Abbade vio que vinha de paz, & lhe mostrava taõ boa graça, cobrando animo, lhe fez muytos offerecimentos, & mandou vir diante delle todos os Religiosos, de cuja modestia, & simplicidade o Mouro ficou attonito, & muyto mais do amor, & agazalho, que todos lhe mostràraõ. Foy elRey muy bem servido aquella noyte, & os seus privados taõ abundantemente, que o não puderaõ mais ser em suas casas; & como em sangue nobre (posto que deslustrado com tão cega ley) naõ falte agradecimento, Alboacem quando se houve de partir, disse ao Abbade q̃ visse o que queria delle, porque o faria com summo gosto; & dado que entaõ lhe naõ quizessem pedir nada, o Mouro teve cuydado de mandar chamar o Prelado, & darlhe hum privilegio notado pelos mesmos Religiosos, & feyto na lingua Latina, no qual os izentou de todos os direytos, & tributos, que eraõ obrigados a pagar cõforme a ley dos Mouros: o qual se poderà ver na segunda parte da minha Monarquia, como lugar proprio para tal doaçaõ, a quem remetto os leytores. Com o qual mimo, & favor delRey de Coimbra, & cõverem os Mouros a continuaçaõ que tinha em ir visitar o Mosteyro, & agazalharse nelle as vezes que acontecia ir à montaria, foraõ os Monges delle muy estimados, & os tratavaõ todos com muyto respeyto; & quando os Christãos de Coimbra se achavaõ em algũa tribulaçaõ, & lhes faziaõ injustiças, tomavaõ por valedor com elRey o Abbade de Lorvaõ, & logo se lhes deferia, & eraõ livres das molestias que padeciaõ; & chegou o negocio a estado, que adoecendo hum filho delRey, que tinha de huma Christãa, a quem queria mais que a todos os outros, & vendo que as medicinas humanas lhe naõ aproveytavaõ, pelo não ver morrer diante de seus olhos, se foy muy triste a Lorvaõ, onde sabida pelo Abbade a causa de sua melancolia, lhe disse que se esforçasse, porque seu filho não morreria: & cuydando o Mouro que eraõ palavras de consolaçaõ ditas pelo aliviar, arrazandose-lhe os olhos de agua, disse ao Abbade. Mal pòdes tu Abbade remediarlhe a vida, & enganar a lastima de meu coraçaõ; deyxame estar triste, que melhor he aguardar pelo que ha de vir, que fundar gosto em cousa, que logo ha de acabar. Quando o Abbade tal ouvio, cheyo de confiança em Deos, & nos merecimentos do Martyr S. Mamede, meteo suas Reliquias em hum vaso de agua, & o deu a elRey, dizendo-lhe que mandasse aquella agua a seu filho, porque em a bebendo seria logo saõ. Não fez o Mouro muyto caso daquillo, dizendo com hum sorriso de pouco gosto que se não cansasse, porque o mal

de

de seu filho não se curava com agua, & tanto instou o santo Abbade, que elRey a mandou levar, & no ponto que a deraõ ao moço, que estava espirando, abrio os olhos, & convaleceo de maneyra, que antes de o mensageyro tornar para Lorvaõ, jà o enfermo ficava levantado da cama, & o proprio que levàra a agua, trouxe as novas de sua saude, que no principio foy dura de crer ao Barbaro, & depois taõ alegre, que pondo-se a cavallo sem aguardar mais companhia, que a que boamente o pode seguir, se foy caminho de Coimbra, & vendo o filho saõ, & ouvindo o modo que tivera em convalecer só com beber aquella agua, naõ sabia o que fizesse para gratificar ao Abbade aquelle beneficio. Correo a fama entre os Mouros desta maravilha, & todos tinhaõ aquelles Religiosos por homens santos, & lhes levavaõ meninos doentes a tocar, & outros lhes hiaõ pedir da sua agua para enfermos de males perigosos; & posto que nestes como barbaros infieis faltasse a Fé, por onde Deos cõmunicava favores de milagres aos homens, todavia olhava ao bem dos seus, que viviaõ no meyo delles, & com isto eraõ melhor tratados, & a Fé dos santos Religiosos, que lhes davaõ aquella agua tocada nas Reliquias, como quem sabia o preço della.

Favorecia Deos cada hora mais aos Religiosos de Lorvaõ, sem os Mouros nunca lhe fazerem dano em bens, nem pessoas, antes os hiaõ tendo em tanta reputação, que todas as cousas daquella casa tinhaõ por santificadas, & cuydavaõ terem virtude para sarar enfermidades perigosas: tinhaõ-nos por homens de virtude infallivel, & assim fiavaõ delles tudo quanto queriaõ, & bastava a palavra de qualquer Monge de Lorvaõ por escritura publica. Correndo os annos, veyo a ser Abbade D. Joaõ tio delRey D. Ramiro, senhor que foy de Montemor, o qual como fosse pessoa de tanta authoridade, & de vida taõ exemplar, o fez o proprio Rey reformador, & Superior de todos os outros Abbades, & Mosteyros que havia em Portugal, para que elle os proveesse, & reduzisse à melhor fórma de vida, que lhe parecesse justa, por quanto a converssaçaõ dos Mouros, & sua tyrannia os tinha muy desbaratados. Foy este Abbade taõ valeroso nas armas, & taõ santo na vida, [como jà contey na fundação do Mosteyro de Ceyça] & pelo muyto dano, que os Mouros receberaõ de sua maõ, & dos Monges de Lorvaõ, que no cerco de Montemor o ajudàraõ, assim com armas, como com as vidas, & pessoas, q̃ ficàraõ depois os Mouros menos seus devotos, & tratando-os no que podiaõ cõ muyto pouco amor, & muy differente do que antes costumavaõ, mas com tudo sempre se lhes guardou o privilegio, concedido por elRey de Coimbra, & podiaõ comprar, & vender livremente sem pagar direytos, o que se prova de vendas, & compras que hoje se conservaõ no Cartorio de Lorvaõ de algumas propriedades, que os Mouros vendiaõ ao Convento, das quaes (por ser cousa taõ antiga, & curiosa) porey algũas, ainda que seja à conta de me poderem notar de proluxo na historia: he pois hũa dellas a seguinte, traduzida fielmente de Latim em Portuguez.

Em nome de Deos. Esta he a carta de venda, que fiz eu Mahomad filho de Abderramen, neto de Arrif, a Lucidio Abbade do Mosteyro de Lorvaõ, & a toda sua Gongregação, de toda minha herdade, que houve de meu pay, & de meu avo Abderramen, filho de Abdela na Villa de Villela, Comarca

de

de Coimbra, com tudo quanto nella se achar de todas as quatro partes terras rotas, & por romper, com suas casas, & todo genero de edificios, & estas saõ suas demarcaçoens, de hũa parte o monte de D. Guilheime quando parte pela lomba de Eyras, & de Valbom, atè dar na fonte dos Gasues, & daquella parte pelo monte, que chamaõ Outeyro derrado, & dahi àquella ponte de Viastre, indo pelo rio abayxo atè dar na agua, que sahe da fonte dos Gasues. Todas estas cousas, que nomeey, dey por inteyro ao sobredito Abbade por dez soldos de prata fina, & o Abbade, & toda a Congregação os deu, & eu os recebi; & do preço não ficou em sua maõ cousa algũa, & elle Abbade foy o que comprou, & eu o que vendi, & assim de hũa parte, como de outra fizemos este contrato com animos saõs, & boas vontades, & sem haver pessoa, que a isto nos constrangesse; & se algũ homem vier para annullar esta venda, ou acontecer algum mal nesta herdade, & eu a naõ puder tirar a salvo, pagar-voshey a herdade em dobro, & vós Abbade tende a sobredita herança em paz.

Foy feyta esta carta aos oyto das Kalendas de Fevereyro [que saõ aos vinte & quatro de Janeyro] Era de mil & seis, segundo os Christãos, & de quatro centos & sete, segundo os Mouros, no mez Ruquab, que he Janeyro. As testemunhas saõ nomes de Mouros, que tão claros ficão em Latim, como em Portuguez, por tanto não ha que gastar papel em os traduzir. Outra venda se conserva no proprio Mosteyro, feyta do Mouro Aborroz senhor de Botão, por virtude da qual o Mosteyro possue ainda esta Villa, & seus termos, que he huma das mais importantes cousas que tem, & por ser o preço notavel, a porey do modo que està, traduzida fielmente do Latim em Portuguez.

Esta he a carta de venda de toda a herdade, que tinha Aborroz na Villa de Botaõ, a qual herdade comprou Arias Prior de Lorvaõ com seus Frades do sobredito Mouro Aborroz no tempo que os Mouros governàvão Coimbra, & o preço foy hũa egoa com seu poldro. Estas saõ as demarcações da herdade sobredita: do Oriente por aquella linha como vay cercando pela varzea: da parte do Norte por aquella lomba entre Larzana por aquelle teso atè arca como parte por valle de Cavallos atè o monte, & parte com Marmeleyra pelo casal de Olpinos, & chega atè a estrada, que vay por junto ao Zambugeyro, & chega pela estrada atè o Ribeyro, & pelo Ribeyro abayxo atè Retortas, & conclue naquella linha. Esta herdade sobredita vẽdeo o Mouro ao sobredito Abbade comprador, assim como fica demarcada acima, & recebeo por inteyro o preço jà nomeado, & vendeo-lha com todas suas pertenças, terras rotas, & por romper, searas, moinhos, entradas, & sahidas; & mandey-lhe fazer desta venda a presente carta diante de testeumnhas idoneas, todos Mouros, como entaõ se costumava, & a confirmey com minha propria mão. Anno segundo o Reyno dos Arabes. Era quatro centos & dez, mas segundo a Era dos Romanos, mil & cincoenta & seis.

Estas Eras naõ estão certas, mas deyxo a averiguação dellas para a segunda parte da Monarquia, onde tudo vay apurado, contentando-me por hora com mostrar destas cartas o estado livre, em que sempre esteve Lorvaõ no tempo dos Mouros, quando tudo estava em tanta miseria, & cativeyro, que não argue pequeno mimo de Deos, nem pequena virtude daquelles que alli viviaõ, & tanta fama havia deste Convento, que os Reys de Leaõ o favoreciaõ com esmolas, & confirmaçoens de privilegios, como foy el Rey D. Ramiro o Segundo,

do, & terceyro do nome, cujas doaçoens hoje se conservaõ naquella casa, & outras de senhores particulares, que por serviço de Deos vinhaõ fazer guerra aos Mouros nestas partes, & se deyxavaõ ficar nas terras que conquistavaõ, mas como Coimbra, & todas as mais Cidades do Mondego abayxo, estavaõ em poder de inimigos, em nada havia cousa firme, porque pendiaõ todas de dar hũa vontade aos barbaros de usurpar, ou destruir tudo; & como os Monges hiaõ, & vinhaõ a Coimbra sem nenhum impedimento, & viaõ a pouca vigilancia que os Mouros punhaõ na guarda della, & quaõ mal fortalecida estava de armas, & gente de guerra, determinàraõ de tirar de suas cabeças aquelle pezado jugo, & reduzir a Cidade a poder de Catholicos, & para o porem em obra com mais dissimulação, foraõ dous delles pedir licença aos Mouros, para irem em romaria a S. Salvador de Oviedo, onde estavaõ recolhidas, quãtas reliquias os Christãos puderaõ salvar da furia dos Mouros, & tanto que houveraõ a licença, se partiraõ por caminhos desviados, & muy differentes daquelles que tinhaõ no pensamento, só a fim de naõ serem descubertos antes de fazer o negocio, que desejavaõ; & chegando a Carriaõ no mez de Outubro, achàraõ ally elRey D. Fernando de Leão, a quem deraõ conta do Estado de Coimbra, & da facilidade com que se podia ganhar, tomando-a taõ desprovida como então estava, & taõ boas rasoens allegàraõ no conselho secreto delRey, que elle prometteo de partir a conquistalla no mez de Janeyro seguinte, do Anno de Christo de mil setenta & quatro, & não como diz o Padre João de Mariana mil & quarenta. Chegado pois o tempo em que elRey D. Fernardo de Leão ficàra de vir sobre Coimbra, ajuntou hũ grande, & poderoso exercito, com que veyo no proprio mez sitiar a Cidade, & a teve apertada com assaltos continuos o mez de Janeyro, Fevereyro, Março, Abril, Mayo, & Junho, defendendo-se os Mouros mais com a Fortaleza do sitio, que com prevençoens de guerra, & quando entrou o mez de Julho, faltàraõ mantimentos a elRey, & quizera levantar o cerco, se os Monges de Lorvão lhe não acodirão com muyto paõ, & legumes, que de muyto tempo antes tinhão guardado em covas para este intento, & com isto lhe derão quanta criação de gado miudo, & grosso tinhão, fazendo conta, que se elRey vencesse, alli lhe ficava tudo em ganho, & se não, que lhe convinha desamparar tudo por quanto se sabia serem elles a causa de sua vinda. Deteve-se elRey com este soccorro por espaço de hũa semana, & antes de ser acabada, & os mantimentos gastados, permittio Deos, que os Mouros se rendèrão, & a Cidade foy entrada. Mandou elRey logo chamar o Abbade de Lorvão, & os outros Monges, & lhe offereceo a Cidade, & quanto della quizessem, conhecendo que a elles devia a industria, & ordem de sua Conquista, mas havia nos Religiosos tão pouca cubiça de bens temporaes, que não quizerão delRey outra nenhuma cousa da Cidade, mais que huma Igreja com casas dentro em hum circuito para se agazalharem, & dizerẽ Missa quando viessem à Cidade, & que lhe fizesse merce de lhe confirmar os privilegios, & doaçoens dos Reys passados, & de outras pessoas devotas, que lhe tinhão deyxado heranças por bem de suas almas. Admirado elRey do pouco q̃ pedião, & olhando para seus filhos, & para os Capitães

pitães que estavão com elles, disse. Por certo vos juro, q estes homens saõ verdadeyros Servos de Deos, pois tem nelles a cubiça tão pequena entrada, querialhe eu dar a metade, ou as tres partes da Cidade, & elles não querem aceytar mais que huma Igreja, & pois elles mais não querem, eu lha confirmo, & dou da parte do Omnipotente Deos, em honra sua, & de S. Mamede. Confirmou-lhe elRey todos seus privilegios, & os Monges em final de agradecimento, lhe trouxeraõ hũa rica Coroa de ouro, & prata, que fora delRey D. Bermundo, & a dera Gonçalo Moniz ao Mosteyro à honra de Deos, & do Martyr S. Mamede. Folgou elRey muyto de ver a Coroa ornada com grande copia de pedraria rica, mas não na quiz aceytar dizendo, que naõ era justo tomar elle para si o que os outros Reys, & senhores tinhão offerecido a Deos, antes lhe mandou dar dez marcos de prata fina para fazerem huma Cruz em nome, & lembrança sua, & de tudo quanto lhe concedia, se fez carta, & doação em fórma publica, assinada por elRey, & por seus tres filhos, D. Affonso, D. Sancho, & Dom Gracia, onde està tambem o final do famoso Capitão Cid Ruy Diaz, que então era moço de pouca idade, mas jà valeroso pelas armas. A data he no proprio mez de Julho, em que se ganhou Coimbra na Era de Cesar mil & cento & dous, que he no anno de Christo mil & sesenta & quatro, & deyxo de referir a propria doação, & mil particularidades outras, que passáraõ nesta conquista de Coimbra, porque tudo vay diffusamente contado na Monarquia. Deste tempo em diante ficou o Mosteyro de Lorvão mais nomeado, & acreditado diante dos Reys de Hespanha por este famoso serviço, que lhe fizeraõ os Religiosos delle, & como pelo tempo adiante viesse Portugal a ser dotado em casamento ao Conde D. Henrique, por elRey D. Affonso o Sexto, com sua filha D. Teresa, o Conde favoreceo muyto esta casa, sabendo a santidade dos que nella vivião, porque houve alli muytos Abbades, & Religiosos partulares, que resplandeciaõ com milagres grandissimos, & indoa pessoalmente visitar, lhe fez doação da metade da Villa de Cacia, aos vinte & quatro de Janeyro da Era de Cesar mil & cento & quatorze. Foy tanto o favor dos Christãos, & os bens que derão a esta casa, que com elles se veyo a relaxar aquelle antigo rigor em que viviaõ, & os Abbades vivendo mais ao modo senhoril, que ao monastico, alienavão, & vendiaõ os bens da Casa de modo, que conveyo entenderem os Reys nisto, & fazerem a mudança, que logo veremos.

CAPITULO XXX.

Como o Mosteyro de Lorvaõ se tirou aos Religiosos de nosso Padre S. Bento, & se puserão nelle Freyras de S. Bernardo com muytas particularidades que nisto houve.

INdo as cousas da Religiaõ, & observancia da Regra de nosso Padre S. Bento cada hora em diminuição entre os Monges, que viviaõ em Lorvaõ, vieraõ os Principes aos ter na reputação, q̃ se devia à tal fama, & a gente vulgar a lançar maõ das propriedades do Mosteyro, & a senhorearse dellas em fórma, que em pouco tempo tinha quasi todo seu Patrimonio alienado, mas Deos que não permitte chegarem os males atè o fim, nem quiz desamparar de todo as Reliquias, & ossos de seus Servos, que alli

alli jaziaõ, & jazem sepultados, ordenou (como sempre costuma) que destes males nacesse hum bem grandissimo, qual foy entregarse aquelle Convento à nova Religiaõ de S. Bernardo, & começarem a viver nelle Religiosas, que dessem inteyro cumprimento à Regra que os Monges não guardavaõ, & confundissem com sua fraqueza os fortes, & robustos do mundo. O modo como se isto ordenou, foy que D. Teresa filha delRey D. Sancho de Portugal, & neta delRey D. Affonso Henriques, sendo casada cõ elRey D. Affonso de Leão seu primo, sem licença do Papa, nem se impetrar dispensação, foy mandada apartar do marido por sentença Apostolica, no anno de mil & duzentos (como veremos em sua vida) & querendo-se recolher em hũa casa de Religião para gastar alli o restante de sua vida em penitencia, depois de ter buscado lugar accõmodado onde a fundar à sua custa, dizem alguns, que teve revelação do Ceo em sonhos, que viesse àquella parte, & viveſſe alli na fórma que desejava. E como a Rainha fizesse diligencia por saber aquelle sitio, & quem vivia nelle, contàraõlhe o modo de vida que tinhão os Monges que alli residiaõ, & a destruição que era feyta nos bens do Mosteyro de poucos annos àquella parte, sendo antes muy rico, por merces, & doẽs, que os Reys, & Principes lhe davão, movidos da Angelica vida, que viaõ fazer aos Religiosos daquelle tempo. Ouvindo a Rainha isto, & crendo que seria Deos servido de seu intento, fallou com elRey D. Sancho seu pay, & lhe pedio que contentando os poucos Frades, que alli vivião com qualquer cousa cõveniente para viverem em Religiaõ, lhe fizesse merce do Mosteyro de Lorvão para o ella povoar de Religiosas, & viverem em sua companhia os annos que o Senhor fosse servido darlhe de vida. Folgou elRey de lhe fazer a vontade em taõ santa petição, & mandando chamar o Abbade, que então era daquelle Convento, lhe pedio com boas palavras, que aceytasse darlhe elle outra Abbadia da propria Ordem em qualquer casa do Reyno, & accommodar os Monges na propria casa, ou em outras, onde lhe não faltasse o necessario, & lhe deyxasse livre o Mosteyro de Lorvão para sua filha D. Teresa Rainha de Leão, se recolher alli com certo numero de Religiosas, & servir a Deos em perpetuo recolhimento. Ouvio o Abbade isto de muy má vontade, & posto que a não mostrasse a elRey, determinou de não vir no que lhe pedia, antes com palavras frias disse, que lhe dèsse sua Alteza tempo para cuydar no negocio, & o cõmunicaria com seus Monges, porque como aquillo pendia de mais vontades que a sua, importava que todos dèssem juntamente a reposta, & que folgaria viessem todos tambem nisso, como elle viria por servir sua Alteza, & à Rainha de Leão, a qual tambem fallou ao Abbade, & lho pedio com muyta instancia, obrigandolhe sua palavra aos accõmodar todos muyto da ventagem do que então estavão. Chegado o Abbade ao Mosteyro de Lorvão, & dando conta aos Religiosos do que elRey lhe cõmettêra, pintou o negocio com tão differentes palavras, por incitar os animos de todos elles a não condecenderem na renunciação, que todos se apostàraõ a não abrirem portas a concerto algum que elRey lhe mandasse cõmetter, & assim o visitou o Abbade, disculpando-se, que sua Alteza lhe perdoasse, porque os Monges não estavão em deyxar a casa de sua criação, nem

sofrião

ſofrião bem fallaremlhe em irem viver entre outros Religioſos como deſterrados, podendo ſervir a Deos no proprio Moſteyro, onde de tempos immemoriaes o ſerviaõ os Monges ſeus anteceſſores. Sentio elRey muyto eſta eſcuſa, por entender donde nacia, & tornoulhe a ſegundar em outro recado mais aſpero dizendo, que aceytaſſem a brandura com que os tratava, & os partidos que lhe cõmettia, ſe não queria que os lançaſſe fóra do Moſteyro, por homens, que não viviaõ cõforme ſuas obrigaçoens, & que tinhão alienados, & perdidos todos os bens delle. Naõ baſtou nada diſto para os Frades deſiſtirem de ſua opiniaõ, & da poſſe em que viviaõ, cuydando ſerem tudo aquillo ameaças delRey, para ver ſe com ellas os obrigaria a lhe darem o Moſteyro, crendo, que ſe elles inſiſtiſſem, não paſſaria por diante com a pertenção, mas em tudo ſe enganàraõ, porque elRey aggravado de os ver taõ duros para com elle, tratou com o Biſpo de Coimbra, que os foſſe viſitar, & achando-os comprehendidos nas culpas, que o mundo publicava, os mandaſſe penitenciados para outros Moſteyros da propria Ordem, & privaſſe ao Abbade de ſua dignidade, pois taõ mal a governava. Foraõ os Monges aviſados deſte negocio, & temendo o que podia ſer, vieraõ a condecender no que elRey pedia, com tanto que lhe aſſinaſſe outro Moſteyro em que viveſſem accõmodadamente: & poſto que elle já entaõ não quizera, todavia os rogos da Rainha D. Tereſa ſua filha, que não queria nada com eſcandallo, valeraõ tanto diante delle, que lhe concedeo o Moſteyro de Pedroſo, com todas as rendas que tinha, & depois delles partidos, mandou elRey chamar o Abbade de Alcobaça, & junto com o Biſpo de Coimbra, foraõ ao Moſteyro de Lorvaõ no mez de Dezembro, em veſpora de Natal, acabando o anno de 1200. onde o Biſpo fez entrega ſolenne à Rainha do Moſteyro, & deu licença por authoridade ordinaria, para ſe paſſar a Religioſas, & o Abbade fez profiſſaõ, & lançou o habito de Ciſter, aſſim à Rainha D. Tereſa, como a outras ſenhoras illuſtres, que a quizeraõ acompanhar na mudança de Eſtado, & deſta poſſe ſe conſerva no Moſteyro de Lorvaõ hum inſtrumento, cujo teor traſladado de Latim em Portuguez, he o ſeguinte.

A todos os Fieis Chriſtãos, aſſim preſentes como futuros, a quem as preſentes letras chegarem. Pedro por graça de Deos Biſpo de Coimbra, & todo Cabido da propria Igreja, ſaude naquelle que he verdadeyro Author della. Sabey que depois da voluntaria renunciação, que Juliaõ Abbade fez em noſſas mãos do Moſteyro de Lorvaõ, & depois de ſua canonica, & total treſpaſſação para o Moſteyro de Pedroſo, & por voluntaria ſahida de outros algũs Monges, do Moſteyro em que tomàraõ o habito, & fizeraõ profiſſaõ; nòs querendo acodir ao proveyto do Moſteyro aſſim deſamparado, inſtituimos nelle Religioſas da Ordem de S. Bento, que cremos ſem falta, que ainda que o ſobredito Abbade, & Monges não deyxàraõ o dito Moſteyro de Lorvaõ, nos convinha a nos de direyto lançallos fóra delle por ſua diſſoluta vida, & deſtruição manifeſta dos bens do Moſteyro, & provello de outra Ordem mais proveytoſa, & conveniente.

Alèm deſte inſtrumẽto de poſſe, que não tem data, nem era o original donde o tirey, eſtà outro de entrega à Rainha D. Tereſa, que contem eſtas palavras.

Illuſtriſſima Rainha D. Tereſa. Pedro humilde Servo da Igreja de Coimbra deſeja ſaude, & felicidade neſta vida,

vida, & na outra. Sabey que depois da renunciação feyta por Juliaõ Abbade do Mosteyro de Lorvaõ, pondo nòs os olhos, & vendo que por vossa via se podia muy bem acodir à liberdade do tal Mosteyro, & que podeis recuperar as herdades mal alienadas, assim com titulo de venda, como por via de penhor, & que por vosso cuydado, & diligencia se poderà restaurar a mais inorme, & irrecuperavel perda, que padece atègora em bens espirituaes, & corporaes, vos damos, & concedemos o Mosteyro sobredito, com todas as cousas que lhe pertencem, com tal condição todavia, que todos os reditos, que a Sè de Coimbra està em posse de levar, assim do Mosteyro, como de suas herdades, se conservem inteyramente, assim em vosso tempo, como daquellas pessoas que ao diante vos succederem; & vòs com vosso conselho, & authoridade poreis nelle hũa Ordem, que segundo Deos, & proveyto de vossa alma virdes que convem mais ao dito lugar, porque nòs não consentimos, que morem mais naquelle Mosteyro os Monges negros, que moràraõ atè o tempo dagora, pela dissoluta vida, que ahi fizeraõ guiados por seus defeytos, & pela dissipação, & destruição do proprio Mosteyro, que não temiaõ de accrescentar cada hora.

Tanto que a Rainha foy metida de posse, & se lançou o habito a todas aquellas que o quizeraõ tomar; começou alli a florecer a virtude, & Religiaõ antiga, & a Rainha alegre com aquella quietação, & recolhimento entendia, assim no governo temporal, como no espiritual, & hia desempenhando as propriedades, que os Monges tinhão empenhadas, & tirando outras mal emprazadas, que algũas pessoas particulares apropriàraõ a si sem nenhum titulo, & como era taõ grande senhora, & fazia tudo conforme a justiça, em pouco tempo foy o Mosteyro restituido à posse da mayor parte de seus bẽs, & porque a Rainha não podia acodir a tantas partes, & sofria mal haver falta na Cõmunidade, elegeo por Abbadessa a D. Goda mulher nobilissima, & Aya sua, para que continuasse com o Convento em quanto ella entendia em outras cousas, & quando jà se davaõ por quietas, & tudo por muy sossegado, lhe vieraõ a intimar hũa citação do Arcebispo de Santiago, Legado da Sé Apostolica neste caso por hũ Breve particular do Papa, diante do qual se tratou de parte a parte o negocio da posse, & renunciação do Mosteyro de Lorvaõ, arguindo os Monges que lho fizeraõ deyxar por força, & cõsentiraõ em tudo por temor delRey, & os Procuradores da Rainha mostrando as patentes do Bispo de Coimbra, & outras certidoens authenticas, por onde constava ser a renunciaçaõ feyta voluntariamente, & a posse tomada sem embargos de nenhuma das partes, & depois de varias alteraçoens, que passáraõ neste caso, foy o feyto avocado a Roma, & vendo-se as allegaçoens de parte a parte, pareceo ao Papa Innocencio Terceyro, que jà entaõ presidia na Igreja de Deos, que fora cousa bem feyta, & justa darem o Mosteyro a gente que vivesse melhor do que viviaõ os Monges, mas achou, que no modo de os desapossarem, & meter as Religiosas na propriedade delle, se não guardàra a fórma de direyto que convinha em semelhante caso, & para em tudo se ter o exordio devido, & a Rainha possuir o Mosteyro em boa fé, sem haver quem mais se queyxasse, expedio hum Breve, dado em S. Joaõ de Latraõ aos quatorze de Novembro, no anno treze de seu Pontificado, cujas palavras por serem as que melhor especificaõ o negocio, & contém a final sentença do caso,

me pareceo trasladar fielmente do proprio original, que eſtà no Cartorio de Lorvaõ, que ſaõ as ſeguintes.

Innocencio Biſpo Servo dos Servos de Deos, ao Veneravel Irmaõ Arcebiſpo de Compoſtela, ſaude, & benção Apoſtolica. A cauſa que ſe tratava entre o Abbade, & Monges de Lorvaõ, & a illuſtre Rainha D. Tereſa, depois de varias comiſſoens, nos pareceo bem cometervola, & procedendo vòs nella com a diligencia devida, no la tornaſtes a mandar ſufficientemente apontada, pelo que entendendo nòs as teſtaçoens, & allegaçoens de ambas as partes, determinamos prover com a ſentença ſeguinte. Que por quanto nos conſta, que os ſobreditos Abbade, & Monges foraõ conſtrangidos a deyxar o Moſteyro de Lorvaõ, por força, & medo da potencia da ſobredita Rainha, a qual conforme deſde o principio pretendèra, aſſim ao fim meteo nelle certas Monjas, que governa, & mantem como familia propria, ſejaõ lançadas fóra do Moſteyro com toda a honeſtidade, & o Abbade, & Monges tornem a ſer metidos nelle, & reſtituidos em tudo, de tal modo todavia, que naõ poſſaõ desbaratar os bens do Moſteyro, & a Rainha lhe pagarà as dividas que fizeraõ neceſſariamẽte nas deſpezas juſtas, & moderadas deſta demanda, mas tanto que alcançarem plenaria reſtituição, por quanto ſe provou claramente, que o ſobredito Moſteyro eſtava desbaratado no eſpiritual, & temporal, pelo Abbade, & Monges delle andarem engolfados em muytos, & grandes peccados, na propria hora ſejaõ lançados fóra delle, & ſejaõ repartidos cada hum per ſi em Moſteyros bem ordenados, aſſim para que o lugar inquinado por elles, & ſuas diſſoluções ſeja limpo, & elles em outros lugares façaõ digna penitencia de ſeus peccados, como para que com eſta providencia, nem a liberdade Eccleſiaſtica ſeja ſopeada pela inſolencia dos ſeculares, nem taõ enormes exceſſos fiquem ſem caſtigo, & quando o Moſteyro aſſim ficar vago, ſe a ſobredita Rainha aceſacõ fervor de Religiaõ, depois de o livrar das dividas que tem, o quizer reparar, aſſim nas officinas, como nas mais couſas, de maneyra que ſe poſſa alli ſuſtentar congruamente hum Convento de quarenta Religioſas, conforme os Eſtatutos da Ordem de Ciſter; as ſobreditas Monjas ſejaõ com noſſa licença tornadas a meter na poſſe delle, & ſejaõ inſtruidas ſegundo os inſtitutos da Ordem ſobredita, & quando naõ reforme-ſe o proprio Moſteyro por Monges da Ordem negra, traſidos para iſto de diverſos Moſteyros; & porque queremos, que todas eſtas couſas ſentenciadas com grande providencia ſe dem à execuçaõ fielmente por voſſa diligencia, vos mandamos por eſtes eſcritos Apoſtolicos, como àquelle de quem temos inteyra confiança; que as façais cumprir, naõ obſtante qualquer appellaçaõ em contrario, conſtrangendo os reveis (ſe houver alguns, aſſim homens como mulheres) com cenſuras Eccleſiaſticas; & ſe acontecer, que o ſobredito Abbade, & Monges naõ queyraõ tornar ao Moſteyro na fórma acima dita, vòs cumprais em tudo os mandados Apoſtolicos. Dado em S. Joaõ de Latraõ aos dezaſete das Kalendas de Dezembro, anno tercio decimo de noſſo Pontificado.

Tanto que o Arcebiſpo de Santiago teve a Sentença Apoſtolica, fez ſeu Delegado na execução della a D. Pedro Biſpo de Lamego, o qual veyo peſſoalmente ao Moſteyro de Lorvaõ, & guardando em tudo a fórma das Letras do Sũmo Pontifice, & Legado, fez vir diante o Abbade, & Monges, & os Procuradores da Rainha D. Tereſa, & lendo perante huns, & outros a Sen-

Sentença, vieraõ logo à compoſi-
ção, porque os Monges não quize-
raõ ſer reſtituidos, pois ao fim ha-
viaõ logo de ſer lançados fóra com
mais affronta, & a Rainha ſe con-
certou com elles em quinhentos
cruzados ſobre as cuſtas, & deſpe-
zas da demanda que o Papa lhe
mandava pagar, com os quaes ſe
deraõ por ſatisfeytos de tudo, &
tomando Letras de crença do Biſ-
po para diverſos Moſteyros, ſe
foraõ viver nelles ſem mais trata-
rem de Lorvaõ. Tendo iſto con-
cluido facilmente, continuou o
Biſpo nas mais ceremonias, que a
Sentença diſpunha, de lançar as
Religioſas fóra, & fazer perguntas
aos Procuradores da Rainha ſe ſe
atrevia a libertar a caſa, & ſuſten-
tar nella o numero de Monjas que
mandava o Breve, & reſponden-
do a tudo que ſi, lhe tornou a dar
poſſe pacifica da caſa, em q̃ ſe ſuſ-
tentaõ atè noſſos tempos em gran-
de obſervancia, & recolhimento.

CAPITULO XXXI.

*Em que ſe conta o nacimento, & vi-
da da Santa Rainha D. Tereſa,
filha del Rey D. Sancho o Primey-
ro de Portugal, & de ſeu caſamẽ-
to com el Rey D. Affonſo de Leaõ.*

Duard. Galvaõ in Chr. Regis Sanct. Chron. Legionenſium. Regum. Codex manuſcriptus fol. 2. Tradit. Monaſt. Laurbani. Jaem donationes ejuſdem Reginæ. Liber obitum Monaſt. Laurban.

ENtre os outros filhos, que el-
Rey D. Sancho o Primeyro de
Portugal houve da Rainha D. Dul-
ce, ou Aldonça (como outros lhe
chamaõ) hũa dellas foy D. Tereſa,
cuja fermoſura foy taõ eſtranha,
que naquelles pequenos annos de
ſua infancia cauſava admiraçaõ a
quem a via, & depois de grande,
ſe tinha por hũa ſó pintura da na-
tureza, & ſe as feyçoens do corpo
eraõ taes, naõ lhe ficavaõ inferio-
res as do animo, porque em tudo
a criou Deos taõ eſtremada, como
quem a criava para ſi meſmo; era
naturalmente branda, & compaſſi-
va, & taõ amiga dos pobres, que ſe
acertava de ver algum, naõ deſcan-
ſava atè lhe ver dar eſmola. Tinha
hũa nobiliſſima Matrona cuydado
della, chamada D. Goda, que a inſ-
truhia em rezar devoçoens, & ſer
amiga de Deos, & tambem tomava
a menina eſtes documentos, que
não paſſava dia em que não rezaſſe
de joelhos diante de algũa imagem
ſuas devoçoens, & folgava muyto
de jejuar os dias que via fazer ou-
tro tanto a ſua Aya. Quando ſe di-
zia Miſſa, ou eſtiveſſe com a Ra-
inha ſua mãy na tribuna da Capella
Real, ou com ſua Aya, nunca tira-
va os olhos do Altar, nem fallava
palavra, mas com as mãos levanta-
das, & os joelhos no chaõ eſtava
até o fim da Miſſa. Amava-a el Rey
D. Affonſo Henriques ſeu avô
ſobre todas as couſas da vida, &
tanto que foy de ſete annos, a levou
para ſeu Paço, onde todo o tempo
que lhe vagava de negocios taõ im-
portantes, como ſempre tinha, o
gaſtava em companhia da neta, fol-
gando de ver aquella imagem pin-
tada pela maõ do ſoberano Artifi-
ce, & ouvir em taõ poucos annos
palavras taõ maduras, & de tanto
aviſo: levava-a el Rey comſigo a
ouvir Miſſa em ſua Capella quando
a naõ ouvia em publico, & vendo
a devoçaõ da menina, elevado nel-
la, lhe cahiaõ muytas vezes as la-
grimas dos olhos de contentamen-
to de a ver. E chegando a idade de
lhe darem caſa, & Damas que a ſer-
viſſem, o avô tomou tudo à ſua
conta, naõ querendo que o pay
lhe deſſe nada, & aſſim foraõ as pe-
ças, & armaçoens de ſua caſa, as
mais ricas que teve Princeza algũa
daquelles tempos em Heſpanha.
Corria a fama de ſuas partes pelo
mundo, & havia muytos Reys em
Heſpanha, que deſejavaõ caſar com

ella, entre os quaes tomou a maõ D. Affonso Rey de Leaõ, filho delRey D. Fernando, & de D. Urraca filha delRey D. Affonso Henriques, & irmãa do proprio Rey D. Sancho, de modo que ficavaõ os esposados sendo primos cõ irmãos, & mandando seus Embayxadores a Coimbra, trataraõ com elRey D. Sancho esta materia com grande efficacia, sobre a qual tomou conselho com os Grandes do Reyno, & ao fim de muytas rasoens allegadas ao proposito, concluiraõ que por se acabarem guerras, & dissensoens entre estes dous Reynos, seria bom effeytuar o casamento, que elRey de Leaõ pedia. Como em conselho se tomou este assento, antes de o publicar aos Embayxadores Leonses, o foy elRey cõmunicar com a filha, & saber della se seria contente de casar naquella parte. Alterou-se a Princeza algũ tanto com a nova, porque andava com pensamentos bem differentes daquelle, & tinha assentado comsigo de viver em continencia, ou entrar em Religiaõ, & dando-o a entender a elRey seu pay, elle a desenganou, que o naõ havia de consentir, por quanto convinha ao bem, & paz do Reyno, sendo ella filha mais velha, & a quem vinha a successaõ, falecendo os filhos machos, ter gèraçaõ que o pudesse herdar, & que supposto esta certeza, visse se tinha gosto de casar com elRey de Leaõ seu primo, ou queria em outra parte, porque neste particular se lhe faria a vontade; ao que respondeo a Princeza, que pois o casamento se havia de fazer por sua ordem, se fizesse tambem a eleyçaõ do marido qual convivesse ao bem do Reyno, que ella nenhũa outra vontade tinha mais, que de naõ casar. Com este tacito consentimento da filha, deu elRey despacho aos Embayxadores de Leaõ, que com grande contentamento o levàraõ a seu Rey, & se puzeraõ as vodas em effeyto, sem haver nenhum dos Reys, que se movesse a pedir dispensaçaõ ao Papa, ou confiados que se dissimularia com o casamento, por ser entre taõ poderosos Reys, ou temendo que naõ quizesse dispensar, segundo entaõ andavaõ as dispensaçoens rigurosas: levou elRey D. Sancho a filha á Cidade de Bragança, onde veyo seu genrro, & sobrinho D. Affonso Rey de Leaõ, & com grande solennidade se fez o casamento por palavras de presente, & dalli se partiraõ os Reys, hum para seu Reyno com a Rainha sua mulher, & outro para Coimbra com tanta saudade da filha, quanto merecia õ as perfeyçoens com que a Deos criàra, por respeyto das quaes foy taõ amada delRey seu marido, que naõ sabia viver ausente de sua vista, nem despachava negocio de paz, ou guerra de que lhe naõ désse conta, naõ só obrigado de amor, mas da muyta luz que lhe dava em tudo com seu voto, porque era prudentissima, & de gentil discurso em todas as cousas que tratava: da nobreza, & povo cõmum era muy querida, & louvada, porque huns achavaõ nella favor, & honra, & outros merces, & esmolas muy grandes, nas quaes gastava tudo aquillo, que lhe restava de suas rendas, que eraõ muytas: todas as festas do anno vestia doze mulheres, & outros tantos meninos pobres: casava muytas moças orfãas: remia certo numero de cativos; & fazia outras obras semelhantes a estas, pelas quaes a gente venerava seu nome, & quando sahia em publico, lhe dava grandes acclamações, que para elRey seu marido era cousa de grãde gosto, & nada estimava mais que ouvir louvar a Rainha, & pòr suas cousas no lugar que se lhe deviaõ.

viaõ. Houveraõ tres filhos d'entre ambos, D. Sancha, D. Fernando, & D. Dulce, todos os quaes eraõ taõ bellos, & taõ vivos retratos da fermosura da mãy, que foraõ cauſa de accreſcentar em elRey o amor que lhe tinha, mas deſte goſto, & quietação os começàraõ a inquietar os açoutes, & caſtigos de Deos, dados para remedio de ſuas almas, & para ſe evitar o peccado em que viviaõ com publico eſcandalo do mundo, a quem naõ parecia juſto, eſtarem dous primos com irmãos caſados, ſem authoridade da Sé Apoſtolica: & para Deos moſtrar quanto ſe deſſervia deſte peccado, começou de caſtigar os povos com as tres calamidades ordinarias, que ſaõ fome, peſte, & guerra; porque hum anno todo, ou pouco menos, houve ſeca taõ grande neſte Reyno, & no de Leaõ, & Caſtella, que as novidades ſe naõ lográraõ por falta de humidade, & nos mezes de Janeyro & Dezembro, que o tempo coſtuma a ſer frio, & humido, eſtava a terra taõ ſeca, & havia tanto pò nos caminhos; como ha ordinariamẽte nos mezes do Eſtio, & ſe algũa verdura, ou novidade ſe logrou em terras humidas, & alagadiças, aſſolou a hũa praga de lagoſta que ſobreveyo, a qual comia até os troncos, & medulas das arvores, donde reſultou hũa fome taõ grande, que a gente comia os animaes immundos, como eraõ cães, gatos, & cobras, com outros bichos nojentos, de que ſe vieraõ a gerar doenças contagioſas, & depois hũa das mais terriveis peſtes, que houve no mundo, porque dando em qualquer peſſoa ſem haver final de inchaço, nem outra couſa ſemelhante, ſe lhe comiaõ as entranhas com hũa furia, & rayva taõ terrivel, que acabavaõ comendo-ſe as mãos, & braços a boccados, & dava de ſorte, que em lugares muy grandes (como diz Rui de Pina) com grande difficuldade ficavaõ tres peſſoas vivas. Vendo-ſe a gente perecer com tanta miſeria, & crendo que tudo naſcia por eſtar elRey de Leaõ caſado ſem licença do Papa com ſua prima D. Tereſa, ſe foraõ em hum, & outro Reyno gritar aos Principes delle, pedindolhe, que ſe compadeceſſem das calamidades de ſeu povo, & ſe apartaſſem de taõ manifeſta offenſa de Deos, & vendo que não baſtava cõ elles nada, ſe mandàraõ queyxar ao Sũmo Pontifice, dizendo que ſe naõ queria ver os Reynos de Heſpanha metidos outra vez na maõ dos infieis, acodiſſe ao mal em que o peccado, & pertinacia delRey de Portugal, & Leaõ os tinha poſto, mandando fazer divorcio do caſamento feyto contra a determinaçaõ da Igreja; ſentio o Papa muyto eſte atrevimento dos Reys, & deſpachou ſeu Breve, porque mandava a elRey de Leaõ, & à Rainha D. Tereſa, que ſe apartaſſem, ameaçando-os com graves cenſuras, ſe logo naõ obedeceſſem a ſeu mandado, mas o cego amor com que elRey amava ſua mulher, naõ deu lugar à razaõ, nem aos rogos della, que logo quizera obedecer aos preceytos do Papa, antes aggravado de ſe lhe mandar aquella Bulla, ſem primeyro ſer ouvido, diſſimulou com a execução della, dizendo que reſcreveria a Roma, & faria o que foſſe bem para ſua conſciencia, & para o Eſtado de ſeus Reynos, porèm como tudo eraõ palavras, naõ fez hũa couſa nem outra, nem elRey D. Sancho de Portugal, deu muyto favor ao que o Papa lhe mandava, por onde veyo o terceyro caſtigo de Deos, que ainda faltava; & elRey de Sevilha junto com o de Cordova, & o Miramolim de Marrocos fizeraõ liga para deſtruir eſte Reyno a fogo, &

ſangue, de que foy prognoſtico hum temeroſo ecclypſe do Sol, que durou por tanto eſpaço, que a gente crendo ſer chegado o fim do Mundo, fugiaõ às Igrejas, & abraçados com as Imagens dos Santos, pediaõ a Deos perdaõ de ſeus peccados. Depois diſto entràraõ os inimigos no Reyno, repartidos em tres partes, hũa das quaes deſtruhio Torres novas, & outros muytos lugares de Alentejo; outra por Eſtremadura, poz tudo a ferro ſem deyxar gente com vida, nem povoaçaõ em que naõ puzeſſe fogo; a terceyra entrando no Algarve, ganhou a Cidade de Silves, & outras muytas terras, que os Portuguezes tinhaõ conquiſtado, & daqui veyo abrazando tudo atè Palmela, & Almada, que deyxou do proprio modo q̃ coſtumava, pondo tanto medo em Lisboa, que ſe el-Rey D. Sancho ſe naõ achàra preſente, a deſamparàra o povo, mas ſuſtentados com ſua viſta, ſe deyxàraõ eſtar aguardando o ſucceſſo das couſas, atè que el Rey de Sevilha carregado de deſpojos, & cativos, ſe foy recolhendo a ſuas terras em ſeguimento do Miramolim, que ſe fora doente de camaras, & de caminho deſtruhio Montemor o Novo, que havia pouco ſe fundàra, mas todos eſtes males naõ baſtavaõ para ſe apartarem os Reys de Leaõ, nem o Rey de Portugal meteo maõ neſte negocio, até que veyo a Heſpanha Guilhelmo Cardeal do titulo de Santo Angelo, por Legado da Sé Apoſtolica, & convocando junta de Biſpos na Cidade de Salamanca, depois de muy altercado o negocio entre ſi, & de verem as raſoens dos Reys de Leaõ, & Portugal, ao fim ſentenciàraõ ſer o caſamento nullo, & mandàraõ intimar a ſentença às partes com a decencia devida a taõ altos Principes, & vendo que o Leonez naõ differia aos preceytos do Legado, ſe promulgou contra elle ſentença de excõmunhaõ, & ſe poz interdicto nos Reynos de Leão, & Portugal, que durou hum anno, hum mez, & tres dias, ſem valerem admoeſtaçoens, nem rogos para el-Rey dar execução ao que lhe era mandado, porque o amor da Rainha D. Tereſa tinha mais força em ſeu coração, que todas as mais couſas da vida; mas ao fim a propria cauſa do mal, foy a que abrio caminho ao bem, porque a Rainha inſtou tanto com elle, que ao fim houve de vir a condeſcender no que o Papa ordenava, & mandava, & aviſando a el Rey ſeu ſogro, ſe viraõ ambos em Trancoſo, onde com moſtras de muyto amor, & ſentimento lhe pedio, que déſſe ordem ao modo que haveria no divorcio da Rainha, porque elle eſtava prompto a cumprir tudo na fórma, que lhe pareceſſe juſto, & alli aſſentàraõ, que el Rey de Leão déſſe certo numero de Villas, & lugares nomeados em ſeu Reyno, que rendeſſem cada hum anno quatro mil maravedis de ouro, & a inteyraſſe das arras, que lhe promettéra, ficando liberdade à Rainha de viver em qualquer Reyno que quizeſſe, ou Portugal, ou Leão, & de pòr Alcaydes, & juſtiças nas terras que lhe foſſem nomeadas, o rendimento das quaes poderião ficar a ſeus filhos, ſendo caſo que caſaſſe outra vez, mas não a propriedade como ella tinha, & deſte modo ficàrão em paz os Reys ambos, & a Rainha ſe veyo a Portugal, com tanta laſtima do marido, que ſe não atreveo a eſtar preſente à partida, nem o vio ninguem rir muytos mezes, & quando punha os olhos em algum dos filhos, & via nelles o retrato da mãy, ſe lhe arrazavaõ logo de agua, & lhe vinhão crueis accidentes de melancolia, particularmente no princi-

pio;

pio; & a primeyra vez que tornou a seus Paços depois da Rainha partida, & lhe vierão beyjar a mão o Principe, & Infantas, cuydárão todos que perdesse o juizo, porque tendo-os todos tres abraçados cõsigo, olhando hora para hum, hora para outro, a cada vez destas dava suspiros taõ entranhaveis, que parecia irselhe o coração em poz cada hum delles. Mas deyxando-o em seu sentimento, sigamos a Rainha D. Teresa em seu caminho para Portugal, onde as saudades grandes delRey seu marido, & dos filhos que deyxava, a hiaõ atormentando interiormente, posto que nos exteriores encubrisse tudo com sua gravidade, & modestia, & posto que elRey seu pay lhe dêsse a Villa de Montemor o Velho, Esegueyra, & outras algumas terras, de cujo rendimento junto com o que lhe dava elRey de Leão, pudêra sustentar grande fausto, & ajuntar muyto thesouro; ella tocada da mão do Senhor, & guiada dos conselhos de sua Aya D. Goda, determinou de levar outro caminho muy differente, & pedindo a elRey seu pay o Mosteyro de Lorvaõ, que era de Monges de nosso Padre S. Bento, o povoou de Religiosas da Ordem de Cister na fórma que atràs contàmos, das quaes ella foy a primeyra, que vestio o habito, ainda que naõ fez profissaõ, se naõ poucos mezes antes de sua morte, por ter liberdade de possuir suas terras, & rendas, & poder com ellas fazer muytas esmolas, & obras pias, como tinha em costume, o que não podia tendo votado solennemente o voto de pobreza.

CAPITULO XXXII.

Da grande aspereza de vida, que fazia a santa Rainha D. Teresa, & dos trabalhos que passou com elRey seu irmaõ, & como acabou sua vida santamente.

VEndo-se a Rainha D. Teresa livre das obrigações do Matrimonio, & posta em lugar solitario, & accõmodado para contemplar em Deos, como era o Mosteyro de Lorvaõ, entregando-se toda ao Senhor, & nas cousas tocantes ao bem, & remedio de sua alma, deu de mão às lembranças do mundo, & a tudo o que tivera nelle, & porque as tentações, & memorias antigas a naõ atribulassem, cingia de ordinario hum duro cilicio, & vestia camisas de estamenha, ou de outro panno de lãa semelhante: sua cama era hum leyto de taboas feyto à modo de ataude, onde tinha certo enxergaõ de palha, & huma cuberta em que dormia, & daqui se levantava muytas vezes na noyte a orar, & a tomar disciplinas, & algũas vezes acordava as Religiosas às Matinas, & tangia por si mesma o sino antes de se levantarem, & quando D. Goda sua Aya lhe dizia que se não debilitasse com tanta penitencia, a Santa lhe respondia, que tinha muyto que pagar a Deos, & muy pouco por onde, & assim lhe convinha trabalhar mais que as outras pessoas, porque a naõ achasse a hora da morte desapercebida. Jejuava as quartas feyras, & sestas à paõ, & agua, às segundas, & Sabbados comia alguns legumes, & pouco peyxe, & os Adventos, & Quaresmas sempre eraõ a paõ, & agua, & mais rigorosamente que os outros jejuns do anno. O vestido ordinario era o habito da Ordem, &

hũa

hũa vasquinha de panno branco ordinario, que as mais das vezes dava a outras Religiosas a quem via com necessidade. Era amicissima de pobreza, & assim a mostrava em todas as suas cousas, mas de tal modo, que em nenhũa dellas por pobre se mostrasse pouca limpeza, porque como ella dizia reprehendendo as Religiosas que via andar mal concertadas. Deos mandounos amar a pobreza, mas não a çugidade, mostrando-se nisto verdadeyra sobrinha no sangue, & filha no habito de nosso Padre S. Bernardo, cuja particulariſſima devota foy em quanto viveo. Tinha muyta compayxaõ dos pobres, & assim a metade de suas rendas gastava em esmolas, & quando via algũ doente, & muy mal tratado, se lhe rasgavaõ as entranhas com piedade, & alèm de o mandar prover de tudo, o consolava ella mesma de palavra, & o animava a sofrer sua pobreza por Deos com bom animo. As viuvas lhe vinhaõ pedir remedio para casar filhas, & as soccorria conforme seu estado, & as incitava a servir a Deos, & viver casta, & recolhidamente, & naõ havia nenhũa por pobre, & bayxa que fosse com quem a santa Rainha naõ fallasse, & a quem naõ mandasse com remedio para as filhas, & com admoestações santas para sua honra. Vivendo a santa Rainha nesta quietação, foy Deos servido de levar para si a el-Rey D. Sancho seu pay, a quem succedeo no Reyno D. Affonso o Segundo do nome, que chamàraõ o Gordo, & posto que a perda de tal fosse muyto para sentir, & a santa Rainha a sentisse no grao, que a obrigação pedia, todavia como estava resignada nas mãos do Senhor, conformando-se com sua vontade, lhe deu infinitas graças, pondo o cuydado todo em fazer esmolas, & devoções por sua alma, & pedir ao Senhor o livrasse das penas do Purgatorio, & o levasse a gozar da eterna Bemaventurança, onde piadosamente se crê, que iria hum Rey taõ zeloso da Fè, & taõ amigo da honra, & culto Divino. Mas naõ lhe deyxou o tempo gozar muyto desta quietação, & repouso em que vivia, porque el Rey D. Affonso seu irmaõ cego da cubiça, & não olhando o muyto que devia a taõ santa irmãa, lhe mandou dizer, que lhe largasse a Villa de Montemor o Velho, & outras que seu pay lhe dotàra vivendo, & deyxàra em seu testamento, porque achava, que em consciencia lhas naõ podia deyxar ter, & o mesmo mandou dizer a outra irmãa sua chamada D. Sancha, senhora de Alenquer, cuja vida logo contaremos; & posto que a semrazaõ desta embayxada aballasse muyto o animo da santa Rainha, todavia quiz primeyro informarse de seu Confessor, & de outras pessoas doutas do que faria neste caso, porque se em consciencia naõ podia ter as Villas, as entregaria logo a seu irmaõ, & sendo suas por direyto, buscaria outro meyo para se livrar de tal petiçaõ: consultando o caso, & vistas as doações, assentàraõ os Letrados, que a Rainha estava em boa posse, & não tinha obrigação para largar as terras, antes peccaria em deyxar o que era seu, pois com os rendimentos, que dalli havia, se faziaõ tantas esmolas, & casavaõ tantas orfãas, cada hum anno, o qual assento a Rainha mandou por reposta a el Rey seu irmaõ, & juntamente com ella a Infante D. Sancha sua irmãa, escusando-se com palavras humildes, & muy atentadas, de lhe naõ poderem fazer nisto a vontade como queriaõ, mas elle que estava determinado em levar a sua por diante, lhe tornou a segundar no negocio dizendo, que em

todo

todo caso lhas largassem por vontade, porque doutro modo trabalharia pelas cobrar por força de armas, & sendo assim as desherdaria, naõ só destas Villas, mas de todas as outras rendas que tivessem dentro em seu Reyno. Quando ellas ouviraõ tal embayxada, confiadas em Deos, & na justiça grande que tinhaõ, se foy cada hũa dellas meter em suas Fortalezas, & as proveo de armas, mantimentos, & gente de guerra para sustentarem cerco todo o tempo que elRey lho quizesse pòr; & o Infante D. Pedro irmaõ das santas Rainhas, q̃ tambem andava perseguido da cubiça do irmaõ se foy a Leaõ, onde contou a elRey seu cunhado o trabalho em que D. Teresa estava, & como elRey de Portugal determinava combaterlhe a Villa de Montemor, & despojala de tudo, as quaes novas o Leonez naõ pode sofrer sem lagrimas daquelle antigo, & verdadeyro amor que tivera sempre à Rainha D. Teresa, posto que jà agora estivesse casado com D. Berengueyra sua prima filha delRey de Castella, da qual tambem foy apartada por casar sem dispensação Apostolica. E convocando com grande pressa hum copioso exercito de gente de pè, & de cavallo, a mandou a Portugal em soccorro da Rainha, & por Géral de toda ella o Principe D. Fernando filho seu, & da propria D. Teresa, que lhe houvera de succeder no Reyno se a morte o não levàra de pouca idade, ainda que nos Dialogos, que se imprimiraõ em Coimbra, se diz que succedeo no Reyno de Leão ao pay, naõ sey com que fundamento, pois nos consta o contrario, & vemos que o successor foy D. Fernando filho delRey, & de D. Berenguela Rainha de Castella, que tambem foy apartada delle, por se naõ casarem com authoridade do Papa. Chegou o soccorro a tão boas horas, & vinha nelle tão luzida gente, & Capitães taõ praticos na guerra, que elRey de Portugal se recolheo por então, & deyxou aquellas Villas em sua liberdade, em particular a de Montemor, onde a santa Rainha D. Teresa recebeo o Principe seu filho, com o alvoroço, & contentamento de mãy, dando por boas as discordias, que lhe trouxeraõ a seus olhos, & depois de estar com ella alguns dias, & deyxar suas Fortalezas providas de armas, & gente para muytos annos, se tornou para Leaõ, depois de cuja partida, elRey de Portugal veyo cercar as Villas, & lhe deu rijos combates, achando a todos elles brava resistencia, porque os Leonezes o faziaõ sempre retirar com perda, & affronta sua; & a Rainha D. Teresa junto com sua irmãa D. Sancha, se mandàraõ queyxar ao Papa desta instancia, o qual mandou por seus Legados neste caso o Bispo de Çamora, & o Arcebispo de Santiago, que vindos a Braga, mandàraõ apparecer diante de si as partes para allegarem sua justiça, & achando a elRey desobediente, & revel aos mandados, & admoestações Apostolicas, o sentenciàraõ a elle, & a seus fautores por excõmungados, & puzeraõ interdictos em todo seu Reyno, reservando os vassallos, & terras da Rainha D. Teresa, & D. Sancha. Vendo-se elRey D. Affonso atalhado com as censuras, mandou a Roma seus Procuradores, que com algũas escusas friolas, & pouco decentes a pessoa Real, allegàraõ suas rasoens, & para as sentenciar, mandou o Papa Innocencio Terceyro dous Abbades da Ordem de Cister, hum do Mosteyro de Espina, outro de Olleyra, que vindo a Coimbra, & mandando ajuntar ás partes em certo termo que houve de tregoas, achàraõ taõ

clara

clara justiça das Rainhas, que lhe julgàraõ as Villas, condenando a elRey em certa quantia de dinheyro, pelos custos da guerra, da qual sentença elle appellou a Roma, vendo que os Abbades o constrangiaõ com novas censuras: foy em nome delRey hũ Milanès chamado Mestre Luis, & pelas Rainhas hũ Monge da Ordem de Cister do Mosteyro de Cella nova, pela instancia dos quaes, vieraõ por ultimos juizes, o Bispo de Burgos, & o Deaõ de Santiago; & vendo elRey seu Reyno interdicto, a gente escandalizada, sua causa sem justiça, & as Fronteyras destruidas delRey de Leaõ, que por este respeyto lhe fazia guerra, & tinha tomado muytos lugares por força de armas. Veyo a concerto pedindo à Rainha D. Teresa, que acabasse com elRey de Leaõ, lhe restituisse os lugares, & elle lhe deyxaria livremente gozar a herança das Villas que seu pay lhe deyxàra, & com este acordo, & cõ outras Capitulaçoens muy amplas, assentàraõ o concerto, & paz, cujo original eu tenho em meu poder, & se porà na Terceyra Parte da Monarquia. Acabadas estas compridas discordias, & tornada a santa Rainha a sua quietação, & penitencia, cujo rigor naõ deyxàra no meyo destes tumultos, lhe veyo outra nova, que a tornou a inquietar, porque morrendo elRey D. Affonso de Leaõ seu marido, depois de falecido o Principe D. Affonso, que nascèra de entre ambos, & tendo alguns aggravos de outro filho que houvera em sua segunda mulher D. Beringueyra, deyxou o Reyno de Leaõ às filhas da santa Rainha D. Teresa, mas como a justiça naõ era muyta, & as guerras começavaõ a se alevantar, viraõ-se as Rainhas viuvas ambas, & em nome de seus filhos assentàraõ, que D. Fernando filho de D. Beringueyra ficasse no Reyno, que era seu por direyto, & as Infantes D. Sancha, & D. Dulce tivessem certas Villas, & lugares, de que houvessem cada hum anno grandes redditos, & ficando tudo pacifico, se tornou a santa Rainha para seu Mosteyro de Lorvaõ, com proposito de naõ sahir mais delle, & tal era a vida que fazia, & tantos os mimos, & consolaçoens, que alcançava do Ceo, que nada que ouvisse praticar da terra lhe satisfazia, nẽ tomava nas mãos o dinheyro, que lhe vinha de suas rendas, mas tudo entregava em poder da Abbadessa D. Goda, & ella tinha cuydado de pagar aos criados da Rainha, de vestir pobres, casar orfãs, resgatar cativos, & outras obras pias, que ella lhe mandava fazer. Quando algum senhor do Reyno lhe vinha fallar em negocios de importancia, ou visitalla, o recebia com muyta brandura, & cortesia, & tratado o caso a que vinhaõ, os despedia logo, sem consentir, que diante della se fallassem palavras desnecessarias, ou se dèssem novas do q̃ passava pelo mundo. Tomava crueliſſimas disciplinas, hora por si mesma, hora por maõ alhea, & nunca as acabava sem derramar grande copia de sangue, & algũas vezes era tanto, que ficava a Santa desmayada com fraqueza. Costumava às festas feyras fecharse pela manhãa depois de ouvir hũa Missa muyto cedo, & com hũa Imagem de Christo crucificado nas mãos, & os joelhos em terra nua, sem comer nem beber em todo o dia, o gastava em lagrimas, & suspiros, chorando defeytos passados, que sempre nella foraõ muy poucos, & recebendo no meyo deste choro sublimes consolaçoens do Ceo, com que cada hora se inflamava mais no amor Divino, lhe aborreciaõ as cousas do mundo; & porque não se apartasse nunca de

sua

ſua lembrança à hora da morte, mandou cortar hũa pedra para fazer ſua ſepultura, & aſſim no tempo que a lavravaõ, como depois de acabada, ſe vinha todos os dias ſentar hũa hora junto della, & alli rezava hum Officio dos Defuntos, deyxando-a toda regada com lagrimas de ſeus olhos, o qual exercicio durou muyto tempo, porque falecendo primeyro a ſanta Rainha D. Sancha ſua irmãa [cuja vida logo contaremos] ella a levou a enterrar a Lorvaõ, & a meteo na ſepultura que tinha feyta para ſi, mandando depois fazer outra da propria traça, & feytio da primeyra. Commungava duas vezes cada ſemana, o que fazia com tantas lagrimas, devoçaõ, & reverencia, que a todos os que a viaõ provocava a penitencia, & a ter compunção de ſuas culpas. Era muy compaſſiva para com as enfermas, & tudo deyxava pelas ir viſitar, & conſolar na mayor força de ſeus trabalhos; dava-lhe de comer por ſuas proprias mãos, & aſſentada com ellas comia algũas vezes em ſua companhia para as fazer comer, & as alegrar; & aos que eſtavão em artigo de morte fallava tão ſoberanamente das couſas da Gloria, & da felicidade daquelles que hiaõ gozar della, que as fazia deſejar a hora da partida. Algũas vezes ſe deyxava ficar no Coro em oração depois de Completa, & tanta ſuavidade ſentia, que ſe deyxava ficar a noyte toda, & não tornava em ſi, ſe não ao tempo, que as Monjas vinhão às Matinas, & eſpreytando-a de noyte algũas Religioſas, a viraõ por vezes levantada da terra por grandiſſima diſtancia, & outras cercada de hum reſplandor belliſſimo, que deyxava o Coro tão claro, como ſe eſtivera nelle huma tocha aceſa, mas entendendo a ſanta que era ſentida, & lhe viaõ eſtes favores de Deos, não quiz mais ficar no Coro, nem orar em lugar onde podeſſe ſer viſta, mais que daquelle a quem orava. Fez noſſo Senhor por ella alguns milagres vivendo, como foy dar ſaude a hum tullido de hũ braço, tomandolhe da maõ huma eſmola, que a ſanta Rainha lhe deu; & a hũa Freyra aleyjada das pernas ambas, & taõ tolhida, que ſe não podia levantar de hum lugar ſem favor alheyo, deu o Senhor ſaude em veſtindo hũa ſaya, que fora ſua, & lhe mandàra dar por eſmola. Outra Freyra doente de aſthma achando hũa pouca de agua, em que a ſanta Rainha lavàra as mãos, cheа de fé, & devoçaõ em ſua muyta virtude, a bebeo, & no proprio inſtante ficou livre de ſeu mal. Eſtava hũa Religioſa muy enferma do peyto, & tal, que ſe deſconfiava de ſua vida, porque cada hora ſe lhe cerrava mais, & creſciaõ as dores de maneyra, que não tinha quietação; foy a ſanta Rainha viſitar conforme ſeu coſtume, & havendo compayxaõ de a ver taõ atribulada, poſtos os olhos no Ceo, fez hũa breve oraçaõ, & dandolhe depois hum abraço com muyta brandura, a modo de quem a amimava, & ſe queria tornar a ir, a Freyra deu hum ay, & no proprio momento lhe arrebentou a poſtema, & lançou grande copia de materia pela bocca, cõ que ficou ſãa, & livre do mal que padecia. Tinhaõ tambem por couſa muy averiguada, que em bebendo agua em que a ſanta lavaſſe as mãos, ou veſtindo couſa ſua peſſoa doente de maleytas, logo ſe achava com ſaude perfeyta. A fama de ſua ſantidade, & milagres era tanta, que muytas peſſoas do Reyno, trabalhavaõ por meyo das Religioſas de haver couſas ſuas para reliquias, de que ella ſe enfadou muyto quando o veyo a ſaber; & como hum dia acabaſſe de Cõmungar, ſe chegou

a ella

a ella hũa mulher pobre, com hum menino nos braços, quaſi morto de certa enfermidade, que lhe naõ entendiaõ, & com muyta ſimplicidade lhe pedio que o curaſſe, & eſcuſando-ſe a ſanta Rainha, dizendolhe que eſſes milagres eraõ dos Santos, & naõ ſeus, o Confeſſor a obrigou a ſatisfazer de algum modo a ſimples confiança da mulher pobre, & vendo-ſe obrigada, tomou o menino em ſeus braços, dizendo: Sare-te noſſo Senhor, & logo o tornou a dar à mãy livre de toda a enfermidade. Eſtes, & outros muytos milagres, que o diſcurſo do tempo nos roubou da memoria, fez a ſanta Rainha D. Tereſa em ſua vida, & tendo-a toda gaſtada em obras meritorias, foy o Senhor ſervido chamalla para outro Reyno melhor do que tivera na vida, & ſendolhe revelada ſua morte, ſe preparou como convinha, & recebidos todos os Sacramentos ſe fez levar à Igreja, onde ſe deſpedio de todas as Religioſas, abraçando cada hũa por ſi, & pedindolhe perdaõ de as naõ ter a todas tratado com o mimo, & caridade devida, & poſto-ſe de joelhos o melhor que pode, fez às Religioſas cantar a Magnificat, & indo naquelle verſo, *Suſcepit Iſrael puerum ſuum*, encoſtando o roſto ſobre as mãos, deu o eſpirito a ſeu Creador, aos dezaſete dias do mez de Junho; & foy tal o cheyro, que ficou na Igreja, & a fermoſura de ſeu roſto, que bem moſtrava qual poderia ſer a gloria de ſua alma, & no tempo que eſpirou houve muytas Religioſas, & gente ſecular, que viraõ hum grande reſplandor ſobre o Moſteyro, como ſe eſtivera alli o Sol, moſtrando niſto ſua gloria, de que deraõ teſtimunho os milagres, que começou de obrar tanto que foy ſepultada, os quaes contarey depois de relatar a vida de ſua irmãa D. Sancha, q̃ em todos lhe foy, & he companheyra, como logo veremos.

CAPITULO XXXIII.

Em que ſe conta a vida da ſanta Rainha D. Sancha, filha del Rey D. Sancho de Portugal, o Primeyro do nome, & como fundou o Moſteyro de Santa Maria de Cellas, & acabou ſantamente em noſſo habito de Ciſter.

A Rainha D. Sancha foy filha mais moça del Rey D. Sancho o Primeyro do nome de Portugal, cujas partes, & perfeyçõeſ da alma, & corpo foraõ muy notaveis, & quaes Deos quiz cõmunicar a quem criava para tanto ſua, & como ſua vida havia de ſer taõ maravilhoſa no diſcurſo da idade, logo nos principios della ſe começàraõ a deſcobrir hũs rayos da muyta virtude que teve ao diante. Tomou tanto que ſe pode entender tanta devoção com a Virgem Maria noſſa Senhora, que onde via algũa Imagem ſua ſe deyxava eſtar com os olhos poſtos nella ſem lembrança de nenhuma outra couſa mais, que rezarlhe as orações que ſabia, & fazer a veneração, que cabia naquelles poucos annos. Creſcendo mais a idade, & com ella o uſo da razaõ, occupava-ſe em ler livros ſantos, & de couſas devotas, em particular as vidas, & collações dos Padres do Ermo, onde achava muytos exẽplos, & aviſos de que ſe aproveytar, de todos os quaes trabalhava de tirar fruto na fórma poſſivel; & quando ouvia fallar na vida de algũa Santa, que padecèra martyrio, ou fizera penitencia notavel, perguntava a ſuas Ayas, ou às Damas, q̃ a acompanhavaõ, porque ſe naõ via em ſeu tempo outra gente ſemelhante àquella, & naõ admittia

Chron. Regis Sancij primi. Chron. Fratrum Minorũ part. 1. Codex manuſcriptus fol. 16. Tradit. Monaſteriorum Laurban. & Cellarum. Donat. eorundẽ Monaſteriorũ. Libri obituum Laurban. & Cellarum.

admittia bem dizerlhe, que havia em outro tempo differentes compreyções, ou escusas deste toque; & para ver se poderia sofrer algũa cousa daquellas, houve secretamente hũ cilicio, & o punha muytas vezes, & outras vendo oportunidade se levãtava da cama, & dormia vestida sobre a terra nua, & se alegrava muyto quando via, que com todas estas aspercezas se achava forte, & com novo animo para emprender outras. Ensinàraõ-na a rezar as Horas Canonicas, & todos os dias as rezava de joelhos cõ tanta devoção, & espirito, que admirava a todos aquelles que a viaõ; & muytas vezes a chamava a Rainha D. Dulce sua mãy, & para ouvir sua reposta, lhe perguntava rindo, com quem determinava de casar depois que tivesse idade, ao que lhe respondia, que jà nacèra casada, & perguntando com quem, dizia, que com aquelle, que a recebèra por esposa antes della nacer. Quando ouvia fallar a suas Damas, ou outras mulheres do Paço algũas palavras de graças, & vaidades, que se costumaõ entre gente pouco occupada, agastava-se sobre modo, & as reprehendia com tanta colera, que lhe convinha callarse, & naõ fallar em sua presença cousa que não fosse Deos, ou de Deos, porque tudo o que não era elle, lhe causava fastio, & melancolia, & muytas vezes dizia elRey seu pay fallando desta filha, que não tivera mais parte nella, que em quanto se não entendèra, & que dalli por diante o engeytàra por Deos. Falleceo a Rainha D. Dulce sua mãy, & elRey D. Sancho quiz dar casa a esta Infante (que naquelle tempo se chamava Rainha, como era costume chamarem a todas as filhas dos Reys, posto que o não fossem) & porque entendeo della não se querer tratar com o pessoa que havia de casar, lhe deu rendas convenientes a seu estado, & gente de serviço qual ella quiz escolher, & ordenando os gastos de sua mesa, & todos os mais que podia ter cõ seus criados, tudo o remanente das rendas gastava com pobres, & Hospitaes, & todas as quartas feyras à noyte mandava trazer doze mulheres pobres a quem lavava os pès com grande humildade, & dava de comer abastadamente, servindo-as ella propria à mesa, & dandolhe depois hũa esmola de dinheyro acõmodada, a qual obra de caridade fazia com tanto segredo, que mandava aos pobres, que em nenhum modo dèssem conta de nada a pessoa viva, sobpena de lhe naõ dar dahi em diante cousa nenhũa. Sua cama era huma cortiça, com hum traviseyro de lãa à cabeceyra, & quando se havia de lançar nella, tomava primeyro hũa rigorosa disciplina, de que derramava muyto sangue, & ficando depois cõ os joelhos em terra, pedia ao Senhor, que a guardasse em todo tempo de sua vida de a meter em occasiaõ, que por bem, ou paz deste Reyno a obrigassem a casar, & tomando quatro horas de quietação taõ pouco mimosa como a cama onde descançava, logo se tornava a levantar, & se punha em oração atè hora de ouvir Missa, à qual estava com muyta devoção, & lagrimas, em particular depois que o Sacerdote entrava à Sacra. Era taõ honesta, que não consentia veremlhe suas Damas a ponta de hum pè descuberta, & quando lhe estranhavaõ tanto rigor, dizia, que para hũa mulher merecer nome de honesta, era necessario que tivesse mais partes, que honestidade na vida. Algum tempo antes da morte delRey seu pay lhe fez doação da Villa de Alenquer, & todas as rendas, & direyto senhorio que nella

tinha, a qual lhe confirmou depois em seu testamento, & tanto que ella teve terras suas, se foy logo viver nellas, por estar mais apartada dos tumultos, & inquietaçoens da Corte. Achou em Alenquer hũas mulheres recolhidas, que chamavaõ encelladas, ou emparedadas, & sabendo, que faziaõ vida santa, as foy visitar em pessoa, & vendo sua pobreza, & humildade, as favoreceo muyto com obras, & palavras, & porque dahi em diante tivessem mais cõmodidade para se darem a Deos com quietação, lhe assinou certo numero de pães para cada dia, & as mandou prover de tudo o mais que lhe fosse necessario. Estando a santa Princeza nesta Villa como tinha menos faustos com quẽ contemporizar, empregava-se mais no serviço de Deos, & nas obras de piedade, & a porta de seu Paço parecia mais de Hospital, que de casa de Princeza. Falleceo elRey D. Sancho seu pay, & ficando com o Reyno D. Affonso o Gordo seu irmaõ, a quizera despojar da Villa de Alenquer, & doutras heranças, que tinha por doação Real, & vendo que era contra justiça, & se podia defender com sãa consciencia, fazendo liga com a santa Rainha D. Teresa sua irmãa, a quem (como já vimos) queria a cobiça delRey lançar fóra de Montemor o Velho, determinou usar de força para evitar a que neste particular se lhe fazia, & convocando todos seus vassallos, lhes deu conta do trabalho em que estava, & pedio conselho no que devia de fazer, & conhecendo nelles vontade prompta para dar a vida a troco de não faltarem em seu serviço, lhe mandou dar armas, & tudo o necessario para defender a Villa, cujos muros se repayràraõ de algũas quebras, feytas pelo tempo, em tão poucos dias, que quando elRey veyo a porlhe cerco, já tudo estava como convinha, & metida dentro muyta gente Lioneza, mandada pela santa Rainha D. Teresa, da que lhe trouxera em soccorro o Principe D. Fernando. Começàraõ-se os combates com tanta furia da gente delRey, como os puderaõ dar em algum lugar de Mouros, mas os vassallos da Rainha rebatiaõ todos com tanto animo, que nunca se tocava a retirar, que elRey não sentisse muyta perda em seu campo de mortos, & feridos. Estava a santa Princeza em quanto os combates duravaõ posta de joelhos em oração, donde fazia mais crua guerra a elRey seu irmão, que toda a gente de armas, & algũas vezes acompanhada de seus criados visitava por si mesma as muralhas, & animava os seus a defenderem sua justiça, como quem estava certa na pouca da parte contraria, nem deyxava no meyo de tudo isto de mandar embayxadas ao irmão, pedindo que não fosse causa de tantas mortes, & danos como se fazião na terra à conta de hum tão leve appetite, como era ganhar hũa Villa, & desherdar a hũa mulher fraca, & desamparada de todo o soccorro humano, & protestando diante de Deos, & do mundo, que ella não dava por sua vontade occasiaõ às perdas que se fazião no Reyno, & depois de passarem muytas cousas no cerco, & elRey ser constrangido ao levantar com affronta sua, se mandou queyxar ao Papa em companhia de sua irmãa D. Teresa, & foraõ ambas providas na fórma, que deyxey contado em sua vida. Postas as cousas em paz, & vendo esta santa Rainha o augmento que havia no Mosteyro de Lorvão com a nova reformação, que nelle se fizera, & o gosto com que sua irmãa alli vivia, determinou fundar outro Mosteyro da propria Ordem na

Villa

Villa de Alenquer nas casas em que viviaõ as emparedadas, ou encelladas, a quem dava de comer, mas avisada por certa revelação que teve, cujo exordio se não conta, se foy caminho da Cidade de Coimbra, & com licença del Rey seu irmão, fundou em huma quinta sua chamada Uvimarães, que estava hum pequeno espaço fóra da Cidade hum recolhimento capaz de trinta mulheres, para o qual passou as Beatas que viviaõ em Alenquer, & de consentimento do Bispo de Coimbra lhe lançou o Abbade de Alcobaça o habito de Religiosas da Ordem de Cister, mandando algũas de Lorvão, que as instruissem nas ceremonias da Ordem, & modo de rezar. Estando a santa Princeza nesta occupação, se veyo el-Rey seu irmão ver com ella, & pedirlhe instantissimamente, que quizesse casar com el Rey D. Fernando de Castella, & Leão, que alêm de ser alto Principe, & muy Catholico, tinha grande desejo de casar cõ ella, & daria a este Reyno grande favor estando ligado com elle por tão estreyto parentesco, das quaes novas se perturbou D. Sancha, & sem aguardar por mais conselhos, nem differir a reposta para outro tempo, respondeo a el Rey, que mais facilmente se deyxaria lançar em hum forno ardendo, & com hũa pedra ao pescoço no mar, ou cortar seus membros hum por hum, que casar com homem nacido, & lhe pedia que se em algũa cousa desejava seu gosto, lho fizesse em naõ fallar mais sobre materias semelhantes, & porque lhe não fizesse força neste caso, chamado o Bispo de Coimbra, fez em suas mãos solenne voto de castidade, das quaes lhe foy tambem vestido o habito de S. Bernardo, que dahi em diante trouxe em publico, & secreto, sem outra nenhũa gala, mais que o costumado entre Religiosas. Viviaõ neste tempo junto da ponte de Coimbra, onde esteve o Mosteyro de Santa Anna antigo, cujas ruinas se vem ao presente, hũas Beatas encelladas (como então lhe chamava) as quaes a santa Princeza por sua devoção hia visitar algũas vezes, & lhe mandava para sustentarem sua pobreza tudo aquillo que sobejava da mesa das Religiosas de Cellas, & ainda no tempo dagora se dão às Religiosas de Santa Anna, em lugar destas esmolas hũas certas medidas de trigo. Onde quero advertir hũa cousa acerca do nome deste Mosteyro de Cellas, que por ser costume chamarem a estas mulheres, que então se recolhiaõ, encelladas, à differença das encelladas da ponte, chamaraõ a estas cellas de Uvimarães, por ter este nome aquella quinta em que se o Mosteyro fundou, & não por outras imaginações, que não servem neste lugar, nem por estar alli o campo del Rei D. Fernando, quando se ganhou Coimbra, porque manifestamente consta o contrario de huma doação do proprio Rey, que se verà na Segunda Parte da Monarquia Lusitana. Daqui se foy a santa Rainha D. Sancha ver a sua Villa de Alenquer, & ordenar algũas cousas tocantes ao bom governo della: & estando aqui, chegaraõ a Coimbra cinco Religiosos da Ordem dos Menores, mandados pelo glorioso Padre S. Francisco a prégar a Fé de nosso Senhor Jesu Christo entre os infieis, & depois de terem estado com el Rey, & com a Rainha, se forão visitar a Infante D. Sancha à sua Villa de Alenquer, onde ella os recebeo como cousa vinda do Ceo, & praticando com elles em cousas de espirito, & vendo o animo tão prompto, & alegre com que se hiaõ offerecer à morte pela Fé de Jesu Christo, ficou maravilhosamente

mente edificada, & depois de os ter algum tempo comsigo, & aprendido delles muytos avisos tocantes ao bem de sua alma, os mandou prover de todo o necessario para seu caminho, visto como em terra de infieis não havião de pedir esmola, nem os havião de passar para Berberia sem pagarem frete de embarcaçoens, & alèm de tudo isto lhe deu cartas para D. Pedro seu irmão, que destavorecido delRey D Affonso, se desterrára de Hespanha, & andava muy estimado, & valido na Corte delRey de Marrocos, o qual lhe fez muy boas obras vivendo, & depois de mortos, lhe trouxe suas Reliquias a este Reyno, & se puzerão no Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra, donde por intercessão da Rainha D. Teresa, se houve a ossada de dous corpos, que estão no Mosteyro de Lorvão, & outras Reliquias suas. Da vista, & conversação destes Santos Martyres, & de sua pobreza, & abstero modo de vida, tomou a santa Princeza D. Sancha motivo para tratar sua pessoa com mayor rigor do que antes costumava, & accrescẽtar novos modos de abstinencia, com os quaes chegou a hum estado taõ perfeyto, que merecia ser favorecida de Deos, com mimos extraordinarios, & a ter tanto lume, & conhecimento das cousas, que dizia às Religiosas seus pensamentos quando eraõ taes, que trouxessem macula a suas consciencias, & era isto taõ sabido entre todos, que naõ havia Religiosa, que se atrevesse a cometer defeyto algum em occulto, sabendo que o não podia esconder da santa Princeza, a qual deyxando ordenadas todas as cousas tocantes à quietação, & bom governo de seus vassallos, se veyo encerrar em o seu Mosteyro de Cellas, onde a competencia de sua irmãa a santa Rainha D. Teresa corria no caminho da perfeyção, parecendolhe tudo quanto fazia pouco, em comparação do que o amor de Deos, & vontade de seu serviço lhe pediaõ, mandou (depois que vio os cinco Martyres vestidos taõ asperamente) fazer hum gibaõ de cilicio, que trazia junto à carne, & muytas vezes lhe accrescentava hũa corda de esparto, com que se cingia tanto, que algũas vezes se não podia dobrar. Na cama não accrescentava rigor, porque não havia mais que accrescentar, mas o que aqui não podia, accrescentava em disciplinas, & vigilias continuas, com que chegou a se debilitar em fórma, que lhe naõ cozia o estomago cousa algũa. Entre as Religiosas era taõ chã, & humilde, como qualquer dellas, & passando por parte onde estivessem trabalhando em barrer a casa, lavar louça, & outras cousas semelhantes, as ajudava com alegre rosto, animando-as com aquelle exemplo, a fazerem tudo com animo prompto por amor de Jesu Christo. O qual querendolhe dar o premio merecido por tantos trabalhos, a visitou com hũa enfermidade comprida, no discurso da qual deu indicios de maravilhosa paciencia, porque sendo hũa febre intrinseca, que a hia gastando pouco, & pouco, nunca em toda ella se lhe vio rosto triste, nem ouvio dar hum ay descompassado. Andavaõ as Religiosas muy solicitas em sua cura, & hũa vez a veyo visitar entre as outras, hũa que tinha o peyto esquerdo fistulado, com hum cancro peçonhentissimo, & chegando-se ao leyto onde a santa Princeza jazia, começou a chorar de lastima, & compayxaõ de a ver com tamanhas dores, & tão desfeyta da enfermidade, & lhe dizia, que mais bem empregada fora nella aquelle mal, pois era inutil, & não servia na casa,

mais

mais que de dar enfadamento, que nella, de cuja vida pendia o remedio de tantas, & a santa com sua costumada brãdura lhe agradeceo aquella vontade, & perguntou pelo seu mal, ao que a Freyra respondeo, que não havia que perguntar, porque cada hora se fazia mais sem remedio. Darlhoha Deos (lhe disse a santa Rainha) em cuja maõ estão todas as cousas criadas, & mandoulhe descubrir a chaga, & lhe fez em cima o final da Cruz, & a esteve tratando brandamente, & daquella hora em diante, foy melhorando em fórma, que a Religiosa sarou em poucos dias com espanto de todas as pessoas, que antes a conheciaõ. Outra Freyra, que a servira desde menina, estava muy enferma de dor de dentes, com a qual tinha perdido o sono, & andava como mulher sem juizo, chamou-a a santa Rainha à cama onde estava, & vendo-a tão impaciente com as dores, a chegou a si, & pondolhe seu rosto junto da queyxada doente, a deyxàraõ logo as dores, & foy continuar com os actos regulares com suas irmãas. Outra que de hũa sangria trazia hũ braço inchado, & muy perigoso, por lhe ter tocado na arteria, apertando com hũa touca, que fora da santa Princeza, cobrou logo saude. Outras muytas maravilhas fez o Senhor por ella vivendo, que o tempo, & pouca curiosidade dos antigos nos roubou da lembrança, & ainda estas achey barbaramente trasladadas em hum pequeno summario das vidas destas duas santas, que fuy compondo das Chronicas do Reyno, escrituras dos seus Mosteyros, & tradições immemoriaes, que nelles se conservaõ muy vivas. Chegando a doença da santa Princeza a estado, que descobrio ser mortal, foy avisada em Lorvaõ D. Teresa, a qual se veyo logo a Cellas, onde achou a irmãa lidando já com a morte (se merece tal nome o fim de tão glorioſa vida) & praticando ambas as cousas tocantes ao tempo, & lugar em que estavão, & depois rezando a versos os sete Psalmos Penitenciaes, quando nas Ladainhas começàraõ a dizer: *Omnes sancti, & sanctæ Dei intercedite pro ea*, deu a glorioſa Rainha o espirito a seu Creador, em treze dias do mez de Março, ficando as Religiosas tão tristes pela falta de tão santa protectora, como a irmãa contente de ver as certas esperanças de gloria com que partira. Quando a santa espirou, erão horas de Terça, & cuydaraõ as Freyras, que quizessem logo dar sepultura a seu corpo, mas a Rainha D. Teresa, que tinha outros pensamentos, mandou q̃ se fossem todas ao Coro, & dahi ao Refeytorio; porque atè o dia seguinte se não havia de sepultar, & ficando ella acompanhando a irmãa, & mostrando, que a queria amortalhar com suas proprias mãos, a esteve compondo, & ornando da maneyra que convinha para sua mayor decencia, & estando o Convento jantando, a meteo cõsigo em hũas andas, & a levou caminho do seu Mosteyro de Lorvaõ, onde foy recebida daquella devota Cõmunidade com muytas lagrimas de devoção, & prazer espiritual pelo thesouro que se lhe trazia em tão santo corpo. Foy sepultada na sepultura de pedra, que a santa Rainha D. Teresa tinha mandado fazer para si, & não em Santa Cruz de Coimbra, como dizem huns Dialagos impressos na propria Cidade, & hum summario de Chronicas que de novo se imprimio em Lisboa, onde tambem se affirma (naõ sey com que fundamento) que foy esta santa Regente do Mosteyro de Lorvaõ. Mas deyxando isto, & outras cousas semelhantes para seu tempo, tornemos a contiEeee iij nuar

nuar com a sepultura da santa Princeza, onde o Senhor Deos logo naquelle tempo começou a mostrar alguns milagres em final de sua gloria, & houve muytas Religiosas, que ficando de noyte em oração no Coro, viraõ hum grande resplandor, que cercava toda a sepultura, & a Veneravel Abbadessa D. Goda a vio hũa vespera de nosso Padre S. Bernardo, vestida no habito de Religiosa assistir no Coro junto de sua irmãa D. Teresa, que ainda vivia, & querendo com o alvorço, & grande alegria de coração chegarse onde a Rainha estava, para lhe perguntar se a via, ella lhe fez final com a maõ, que se não bulisse donde estava, dando a entender, que tudo via muyto bem, & assim estiveraõ ambas juntas até se acabarem as Matinas, & Laudes, & acabadas, se sahio a Rainha para hũa nave da Igreja, & a santa com ella, & quando D. Goda as quiz seguir, já não vio mais que a D. Teresa, a qual pedio por amor de Jesu Christo, & de nosso Padre S. Bernardo [cuja festa então era] que lhe descobrisse o que passára com a irmãa, & o fim para que lhe apparecèra. Agastouse a santa Rainha de a forçar a descobrir os mimos, que Deos lhe fazia: mas vendo os terceyros que tomàra, houvelhos de confessar, dizendo, que viera solennizar em sua companhia a festa de seu pay, & tio S. Bernardo, & avisalla do tempo de seu tranzito, que seria dahi a poucos annos, certificando-a de outros bens, que lhe naõ era possivel por então descobrir. Perguntoulhe então a Abbadessa, se estava ainda no Purgatorio, ou gozava já da Gloria. Ay Madre minha (lhe disse D. Teresa) quem estivera já em tanta paz, & descanço como ella, & tivera tão certa a brevidade das penas, que merecem seus peccados, como teve minha irmãa; porque em satisfação dellas lhe aceytou o Senhor a larga penitencia que fez no discurso da vida, & no fim della logo a meteo (como ella propria me disse) na posse da Bemaventurança. Ficou D. Goda muy consolada de saber taõ alegres novas, & depois do falecimento da santa Rainha contou esta revelação à muytas Religiosas, & se cõserva escrita em o Memorial de suas obras.

CAPITULO XXXIV.

Das maravilhas que Deos tem obrado por intercessão destas gloriosas Rainhas, algũas cartas sobre esta materia: & de algũas Religiosas, que acabaraõ no Mosteyro de Lorvaõ com opinião de santas.

PElo discurso do tempo acreditou o Senhor a santidade, & gloria destas veneraveis Rainhas cõ estranhos milagres, cuja tradição está taõ viva entre as Religiosas da casa, & muytas pessoas leygas, que daqui lhe vem concorrem a suas sepulturas com dões, & petiçoens de saude, quando se vem cercados de qualquer necessidade; & porque ainda não saõ beatificados, nem se lhe pòde rezar officio particular, como de Santas admittidas pela Igreja, costumaõ a rezarlhes os sete Psalmos Penitenciaes por espaço de trinta dias, com a qual devoção affirmaõ as Religiosas terem experimentado seu favor em toda a necessidade, que as invocaõ. E taõ boas irmãas saõ estas gloriosas Rainhas, que na gloria dos milagres se naõ querem apartar hũa da outra, antes como estaõ sepultadas com os sepulcros unidos hum junto ao outro, de ambos juntamente levaõ terra para nominas, ambas invocaõ com este titulo de Rainhas santas, & em nome de

Tradit. Monast. Lurbani. Scripta ejusdem Cœnob. Memor. in colatum, & testimonium earum. Donat. antiquæ.

de ambas ſe fazem as maravilhas, que ſaõ jà em tanto numero, & vaõ creſcendo cada dia em fórma, que alèm dos que por negligencia, & deſcuydo ſe tem perdido da lembrança dos que vivem, ſe lembraõ as Religioſas, & ſe tem aſſentado em caderno mais de noventa & ſete milagres; porque paſſaõ de cincoenta peſſoas ſãs de maleytas, que ſaravaõ com nominas da pedra dos ſeus ſepulcros, ou bebendo por hum copo de jaſpe da Rainha D. Tereſa, que alli ſe conſerva entre outras Reliquias: dos quaes foraõ oyto enfermos de febres malignas; quatro julgados por mortos com a unçaõ, & mais Sacramentos da Igreja; quatro inchaços irremediaveis, foraõ curados em peſſoas diverſas por ſua interceſſaõ, & hum delles no peſcoço com ſospeyta, & parecer de ſerem alporcas; livràraõ mais dez peſſoas doentes de febres malignas; ſaràraõ hũa mulher de terriveis fluxos, com que eſtava quaſi à morte; duas tyſicas confirmadas; huma leproſa; duas aleyjadas; hũa aſthmatica confirmada; outra de mal da cabeça, com que andava quaſi fóra de ſeu ſentido; muytas peſſoas de freneſis; outra de tremor do corpo, & membros; dúas que cahiraõ de lugares altos, hũa das quaes ſe quebrou pelo eſpinhaço; outra fez em miudas partes a cana da perna De partos ſaràraõ huma copia grande de mulheres, lançandolhe hũa nomina ao peſcoço com a terra das ſuas ſepulturas, & em caſos, & neceſſidades particulares, que ſe lhe encomendaõ, tem feyto, & fazem cada hora maravilhas extraordinarias, as quaes não conto por extenſo, porque não ſaõ ainda approvadas pelo Ordinario, conforme diſpõem o ſagrado Concilio Tridentino: por onde ſe mandou no Capitulo géral deſta Religiaõ, que em quanto ſua Santidade naõ provia em outra couſa, ſe rezaſſe no dia do tranzito de cada hũa dellas o Officio de todos os Santos com Veſperas & Miſſa, & todas as mais horas do dia, & ceſſaſſe o Officio dos Defuntos; pois parecia indecente rezar, como por qualquer outra peſſoa as Horas dos Finados, na cõmemoração de quem Deos por tantas, & taõ ordinarias maravilhas, como ſe fazem por ſua interceſſaõ, moſtra ter no deſcanço da Gloria. Tendo noticia o Cardeal Infante D. Henrique, que veyo a ſer Rey de Portugal, da vida d'eſtas Santas, & dos milagres, que cada hora fazia o Senhor por ſua interceſſaõ; como era pio, & zeloſo da honra de Deos, & deſta Religiaõ, que tinha a ſeu cargo, por ſer Abbade do inſigne Moſteyro de Alcobaça, eſcreveo hũa carta a hum Religioſo noſſo Abbade perpetuo do Moſteyro de Santa Maria dos Thamaraes, Doutor em ſanta Theologia pela Univerſidade de Pariz, chamado Frey Franciſco Machado, na qual lhe mandava, que foſſe tomar informação do que havia em Lorvaõ, aſſim de ſuas duvidas, como dos milagres, que a fama publicava, o teor da qual he o ſeguinte.

Padre Abbade do Moſteyro de Santa Maria dos Thamaraes. O Cardeal Infante vos envia ſaudar. Veyo à minha noticia, que no Moſteyro de Lorvaõ eſtaõ ſepultadas a Rainha D. Tereſa, filha que foy del Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal, & mulher del-Rey de Leaõ, & a Infanta D. Sancha ſua irmãa ſenhora de Alenquer, de cujas virtudes, & maravilhas ha muyta noticia nos papeis antigos daquelle Moſteyro, & na lembrança da Religioſas; & porque no tempo dagora me dizem, que ſuccedem cada dia muytos milagres em ſuas ſepulturas, de que reſultará gloria a Deos, credito a eſſa Religiaõ, & proveyto eſpiritual

a todos

a todos os Fieis, vos encomendo, que vades ao Mosteyro de Lorvaõ, & vejais a noticia que ha das vidas, & milagres destas Servas de Deos, & de tudo me mandeis boa, & certa informação, para a eu dar a el Rey meu senhor, & se tratar de sua honra, & veneração como convem. E sendovos necessario para esta diligencia entrar dentro no Mosteyro, vos dou licença por esta vez, confiando de vossa virtude, & bom exemplo, que tudo fareis como convem ao credito de vossa pessoa, & Religiaõ. De Evora em quinze de Agosto, &c.

O Cardeal Infante.

A esta carta respondeo o Abbade outra, do que achàra, & das diligencias que fizera, que por vir a proposito, & ser em louvor das santas Rainhas, a porey conforme a achey de sua propria letra, & Linguagem algum tanto grosseyra, que he a seguinte.

Senhor. Fuy a Lorvaõ como vossa Alteza me mandou, & là fiz por me regular de tal geyto, que não ficasse o negocio em velohemos. Fuy dentro (com o Confessor todavia) & vimos bem despaço quantos papeis havia no Cartorio, & em fim fomos achar hum Caderno velho, em que se dizia, que D. Tereja fora filha del Rey de Portugal D. Sancho Affonso filho de D. Affonso Henriques o bom lidador, que venceo as batalhas de Ourique; & que ella fora casada, & dada por mulher a el Rey Affonso de Leaõ, sem Bulla do Apostolico, & que depois foraõ desquitados (tendo já filhos, porèm dentrambos) & que ella se metèra encerrada em Lorvaõ, & fizera alli ordem de bem viver com Donas honradas, que se meteraõ com ella. E outro si sua irmãa D. Sancha, que teve Alenquer, & que nunca foy conhecida de Varaõ, & fez o Mosteyro de Cellas de Coimbra, a qual fez quando viveo tanta penitencia, que parecia Ermitaõ de santa vida. E dizia outro si, que fizeraõ hũa, & outra infindos milagres quãdo eraõ vivas neste mundo, como vossa Alteza verá no Caderno, que lá mando com esta minha carta, onde conta tudo mais de espaço, & por isso o eu aqui naõ digo. Inquiri, & tomey informaçoens pelas Freyras, & por outras pessoas dos milagres, que ainda agora fazem, & achey ser muyta verdade, & proprio diante de mim vi eu dar jaude a hum homem, que viera hydropico inchado dos pès, & mãos tanto, que nem no bordaõ podia andar, o qual se meteo delayxo das sepulturas dellas, & depois de alli jazer bom pedaço, suou tanto, que ficou fóra de si, & quanto rezassem as Ladainhas esteve daquella maneyra, & logo o vi levantar saõ, escorreyto, livre (como lá dizem) de mal, & de morte, & a mim, que tinha hum grande lobinho, mo tiraraõ na mesma hora, que cheguey ao esfregar pelas sepulturas de ambas de duas, de feyçaõ, que ao outro dia eu não tinha nimigalha no lugar onde elle estivera. Emfim eu ajuntey quantos milagres achey dignos de boa fè, & crença com suas testemunhas ajuramentadas, que mando a vossa Alteza escritos muyto na verdade, & ao pè da letra, sem tirar, nem pòr mais que aquilio que elles mesmos dixeraõ, & pois tudo lá vay, naõ tenho eu mais que diga. Pòde vossa Alteza mandar tirar informação ordinariamente, para se authorizarem os milagres como manda o direyto; porque se haõ de achar muyto grandes, & será hum grande serviço de Deos, & honra de toda nossa Congregação termos estas Santas beatificadas por sua Santidade, & ellas daraõ a vossa Alteza o premio de lhe procurar tanto sua honra, ainda que por direyto, & razaõ de sangue lho devia, pois saõ de sua mesma géraçaõ, & descem todos da mesma raiz. Nosso Senhor alargue a vida de vossa Alteza, & lhe prospere o estado por muy compridos annos, para honra, & accrescentamento de

nossa

noſſa ſanta Religiaõ. Amen. Deſte Moſteyro dos Thamaraes, em dezanove de Outubro, &c.

Alèm deſtas cartas de teſtimunho, & fé da antiga opiniaõ de ſantidade, ha outra delRey D. Sebaſtiaõ da ſaudoſa memoria, eſcrita ao Biſpo de Coimbra ſobre a meſma materia, que devia ſer feyta à inſtancia do Cardeal D. Henrique, o treſlado da qual he o ſeguinte.

Biſpo Conde amigo. Eu elRey vos envio muyto ſaudar. Por relação do Cardeal Infante meu muyto amado, & prezado tio, ſoube como no Moſteyro de Lorvaõ da Ordem de S. Bernardo, que eſtá em voſſo Biſpado, eſtaõ ſepultados os corpos da Rainha de Leaõ D. Tereſa, & da Infante D. Sancha ſenhora da Villa de Alenquer, ambas as quaes acabáraõ a vida ſantamente no habito de Ciſter, & que faz Deos por ellas muytos milagres: encomendo-vos, que por vòs, ou voſſos Officiaes tomeis inteyra informação da verdade que niſto ha, & me aviſeis de tudo, para que ſendo milagres verdadeyros, & authenticos, eſcreva eu ao ſanto Padre, & o informe deſte particular, para as beatificar, & ſe venerarem ſuas reliquias como he razaõ. E tanto com mais diligencia vos encomendo, que façais iſto, quanto a verdade do caſo he mais tocante ao credito deſte Reyno, & Coroa, pois ſaõ ambas eſtas Princezas da caſa Real, filhas delRey D. Sancho o Primeyro, & netas do ſanto Rey D. Affonſo, meus Progenitores, pelo que me fareis niſto particular goſto, & ſerviço. De Cintra a onze de Março, de 1575.

ElRey.

A reposta do Biſpo, que cuydo foy D. Manoel de Menezes, que primeyro o ſora de Lamego, & morreo na batalha de Alcacere, em que ficou desbaratado o proprio Rey D. Sebaſtiaõ, he a ſeguinte.

Senhor. Com a de voſſa Alteza fuy ao Moſteyro de Lorvaõ viſitar aquellas ſantas Princezas, com tenção de me informar de ſuas vidas & milagres juridicamente, & na fórma que diſpoem o ſagrado Concilio de Trento, & tendo já viſto hum Caderno de letra muy antiga onde ſe contaõ ſuas vidas, que ao preſente me fica na maõ de que conſta fazerem muytos milagres em vida, & morte, para os quaes não ha mais prova, que hũa antiguidade veneravel, & hum eſtylo chão, & repreſentador de verdade. E quero eu proceder à informação dos milagres modernos que fazem cada dia, & começando a ver teſtemunhas para os juramem, aſſim Freyras do proprio Moſteyro, como ſeculares, me ſobreveyo hũa enfermidade, que me forçou a deyxar tudo em aberto, & tornarme a eſta Cidade, onde para mayor confuzaõ de minha pouca fé, ſe me foy a febre que tinha com hũa nomina da terra de ſuas ſepulturas que trouxe comſigo hum Capellaõ meu. E aſſim fiquey entendendo, que ellas me derao a enfermidade, para experimentar em mim ſua virtude; mas entendi-o a tempo, que não pude continuar com a ſua diligencia, por ſer entrada a ſemana Santa, & logo a da Paſcoa em que me convem reſidir neſta Cidade; mas paſſada a feſta tornarey a cumprir com o que voſſa Alteza me manda, & os milagres que achar (que ſegundo entendo ſeraõ muytos) os mandarey authenticos, & approvados do modo que voſſa Alteza me manda, a quem eu confio, que as ſantas Rainhas alcancem por eſta lembrança muyta proſperidade nas couſas da paz, & diſoſo ſucceſſo nos da guerra, que voſſa Alteza emprende contra os imigos da Fè Catholica. De Coimbra, & de Abril de 1575.

O Biſpo Conde.

Fiz diligencia por ſaber ſe continuàra o Biſpo com a inquiriçaõ dos milagres, ou reſpondèra outra couſa a elRey, mas nunca pude alcançar couſa nenhũa certa, antes cuydo, que como ſe andava preparando

rando para paſſar com elRey a Africa, & tudo no Reyno ſe reſolvia entaõ em aparatos de guerra, que naõ haveria effeyto a nada, pois ſe o houvera, ſem duvida nenhũa ſe haviaõ de lembrar bem as Religioſas da caſa, entre as quaes naõ ha lembrança de tal couſa, nem eu vi carta algũa neſta materia, mais que outra do Cardeal D. Henrique, para o Prior de Alcobaça, em que lhe lembrava, que no Capitulo géral que ſe havia de celebrar, trataſſe de mandar hũa ordem às Freyras de Lorvaõ, & ao Confeſſor da propria caſa, que ſe naõ rezaſſe de Defuntos no dia de ſeu tranzito; mas o Officio de todos os Santos, & que na Sacriſtia do Moſteyro de Lorvaõ ſe puzeſſe hum livro branco, para ſe eſcreverem nelle os milagres, que noſſo Senhor obraſſe pelos merecimentos das ſanta Rainhas. Mas como ſuccedeo a perda delRey em Africa, & elle tomou o ſceptro, & ſe entrometèraõ outros negocios, & trabalhos, os quaes vimos neſte Reyno, nada ſe poz em effeyto, atè o tempo dos Reverẽdiſſimos Padres Frey Lourenço do Eſpirito Santo, & Frey Affonſo da Cruz, Géraes digniſſimos de noſſa Congregação, que renovando a lembrança deſtas couſas, ordenàraõ que ſe cumpriſſem, & hoje ſe trata com mais efficacia na materia da approvação de ſeus milagres, & no negocio de ſua beatificação, que Deos por ſua miſericordia, & pelos merecimentos das ſantas Rainhas permittirà, que venha a effeyto. Eſtiveraõ ſuas ſepulturas muytos annos metidas das grades da Igreja para dentro onde as naõ podiaõ viſitar mais q̃ as Religioſas; & vendo a ſenhora D. Bernarda Abbadeſſa que entaõ era de Lorvaõ, filha do Cardeal Infante D. Affonſo, & neta delRey D. Manoel, que pondo-as no corpo da Igreja eſtariaõ mais veneradas, & gozaria mais gente de ſua viſta, tratou de as paſſar para fora, & achando as Religioſas todas cõformes neſte parecer, o pòz por obra, & tanto que moveraõ as ſepulturas, foy tanto o cheyro que ſahio dellas, que em todo o Moſteyro ſe ſentia eſta fragrancia, & ſe conheceo muyto mais, quando quebrou hũa pequena de pedra do ſepulcro de D. Tereſa, por onde tocàraõ muytas contas, & outras couſas no ſanto corpo, as quaes ſahiaõ todas taõ cheyrosas, como ſe as meteraõ em alguma cayxa de ambar. Mas deyxando ſuas couſas para outra conjunção onde ſe contem ſeus milagres por extenſo, fallaremos de algũas Religioſas inſignes em ſantidade, que floreceraõ neſte Moſteyro, de que nos ficou algũa memoria. * Aſſim eſcreveo a vida deſtas ſantas Rainhas o Doutor Frey Bernardo de Brito, inſigne Chroniſta Portuguez, & a divulgou neſta hiſtoria no anno de 1602. ſendo o primeyro que a tirou a luz; determinava elle eſcrevella mais particularmente na Monarquia Luſitana, & na hiſtoria particular da ſua Congregação deſte Reyno, que andava eſcrevendo: mas naõ foy Deos ſervido que elle o chegaſſe a comprir. Depois ſe apuràraõ muytas couſas, & ſe deſcobriraõ outras particularidades da vida das Santas, que ſe pòdem ver em Brandaõ na Quarta Parte da dita Monarquia, no Agiologio Luſitano, & em outros Authores, que cita o Padre Macedo, dos quaes ſe aproveytou para compor o livrinho da ſua vida, que imprimio em Roma em Latim no anno de 1667. para ſe effeytuar a ſua Beatificação, da qual ſe tratou deſde entaõ com grande calor atè ſe conſeguir do Papa Clemente Undecimo, o qual as Beatificou ambas juntas em 13. de

* Nota.

de Setembro de 1704. & no anno seguinte em 23. de Dezembro passou o Breve desta concessaõ, que começa: *Sollicitudo Pastoralis Officii, &c.* Sendo Agente desta causa em Roma por parte das Freyras de Lorvaõ, que procuràraõ esta graça com todo o empenho, & a todo o custo o Doutor Frey Bernardo de Castellobranco, Monge de S. Joaõ de Tarouca, & hoje Chronista mòr deste Reyno. E em 14. de Setembro de 1709. lhe concedeo o dito Pontifice Missa, & Officio duplex para toda a sua Religiaõ, & para o Bispado de Coimbra, onde està Lorvaõ, & finalmente em 11. de Fevereyro de 1713. extendeo esta concessaõ a todos os Reynos de Portugal, mandando rezasse, & dicesse Missa dellas todo o Clero Regular, & secular. Com que para o que toca a nossa nação com estas taõ amplas concessoens, estaõ Canonizadas, segundo tudo se verà mais largamente na Quarta Parte das Chronicas da Congregação de Portugal, que de presente escreve o Doutor Frey Manoel dos Santos, & na historia particular que dellas se pertende escrever.

Vid. Alc. Illust. apparat. fol. 42. histor. folhas 67.

CAPITULO XXXV.

De algũas Religiosas, que florecèraõ neste Mosteyro de Lorvaõ em virtude, & santidade com outras noticias delle, & do de Cellas.

HOuve nesta Casa huma Religiosa conversa, chamada Maria Martins, de vida, & costumes inculpaveis, a qual antes de tomar o habito, vivia com grande rigor, & observancia dos Mandamentos de Deos. Fez voto de ir a ultramar em romaria ao santo Sepulcro, & como depois de Religiosa se visse em mil escrupulos por causa desta promessa, andava sempre com o pensamento inquieto sem se determinar em nada, aguardando conjunção oportuna em q o Senhor lhe abrisse caminho para quietar sua consciencia. Continuava entre tanto com jejuns, cilicios, disciplinas, & no serviço ordinario das enfermas, não fugindo de serviço nenhum da casa por bayxo, & humilde que fosse, & todo o mais tempo que lhe restava destas occupaçoens, empregava em fiar, coser, & broslar cousas para o serviço da Igreja: & conta-se della hum milagre muy semelhante ao primeyro que lemos de nosso Padre S. Bento, & foy que tendo ella huma meada para dobrar de outra Religiosa, por ir acodir a outra cousa de sua obrigação a deyxou encomendada a hũa menina sua sobrinha, que se criava com ella das portas adentro, & como a meada se embaraçasse, a menina levada de hũa simplicidade, & innocencia propria de sua idade, cuydando que não errava no que fazia, a cortou pelo meyo com huma thesoura, & quando a Santa veyo, & vio daquelle modo a meada, que não era sua, affligindo-se grandemente a tomou, & recolhendo-se com ella em seu leyto, se poz em oração com grande fervor de espirito, pedindo a Deos lhe dèsse remedio naquelle trabalho, porque a Religiosa não perdesse a meada, nem ella lhe fosse materia de escandalo, & quando se levantou da oração, & achou a meada sãa, & inteyra de tal modo, que a dobou toda por hum fio. Esta sobrinha viveo depois santamente cõ os conselhos da tia, & sendo ainda pequena ella a inflamava no amor de Deos todo possivel, & quando na Missa levantavaõ a Hostia, lhe dizia que a veneràsse, porque estava nella o Menino JESU, & como a menina lhe respondesse, que o não

via,

via, ella impetrou do Senhor, que se lhe mostrasse em figura de hum menino bellissimo. Chegou neste meyo tempo hum Jubileo plenissimo, em que o santo Padre dava authoridade aos Confessores para dispensar, & cõmutar quaesquer votos, ainda q̃ fossem de ultramar, & crendo ella, que lhe vinha aquella occasiaõ do Ceo, consultou com seu Confessor o escrupulo que trazia, o qual lhe mandou que o tempo, que havia de gastar no caminho de Jerusalem andasse por dentro do Mosteyro rezando certas devoçoens, que logo lhe nomeou; & havido consentimento da Prelada, começou sua devoção em dia sinalado, no qual cõmungou, & se despedio das Religiosas, como que se partia para as mais naõ ver, & começou de andar correndo Altares, & caminhando por claustros sem fallar com pessoa viva, nem as Religiosas lhe fallavaõ sabendo ser esta sua determinação. Acabando o Convento de jantar, entrava no Refeytorio, & comia o que lhe era necessario (que sempre era bem pouco) & o que ficava fazia final com a maõ à Refeytoreyra, que o mandasse dar a pobres: dormia hora no claustro, hora na Igreja, onde quer que a noyte a tomava. Acabou neste exercicio hum anno perfeyto, que era o tempo limitado para seu caminho, & chegado o dia em que se acabava, se foy pòr de joelhos com as mãos levantadas diante do Altar do Santissimo Sacramento, onde esteve desde a meanoyte atè horas que a Sacristãa foy para abrir as portas da Igreja, & poder entrar o povo para ouvir Missa, & chamando-a, que se viesse para dentro algũas vezes, & vendo que naõ acodia, se chegou a ella, & a vio estar fria sem espirito, mas taõ fermosa, & com a cor do rosto taõ clara, & relplandecente, que bem mostrava o corpo o lugar para onde mandàra a alma; acodio o Convento a ver esta maravilha, & a deyxàraõ estar daquelle modo à vista do povo todo, que vendo tal rara cousa, & sentindo a fragrancia, & cheyro que de si despedia, lhe beyjavaõ os pès, & habito, & cortavaõ delle para reliquias, com as quaes fez o Senhor grandes milagres, mas como os não puzeraõ em lembrança, não me he possivel contar mais, que esta breve summa, que nos ficou em tradição, & escrito. Sepultàraõ-na em hũa parede do claustro da colação, em hum moimento feyto de modo, que seu corpo ficou nelle da propria maneyra que espirou sentado de joelhos, com as mãos levantadas, & poucos dias depois de estar sepultada, chegou à porta hum peregrino, que vinha de Jerusalem, & perguntou por ella nomeando-a por seu nome, & querendo saber delle donde a conhecia, contou que fora, & viera com ella a Jerusalem, & corrèraõ ambos os lugares Santos, & que tal dia (nomeando-o o de seu tranzito) se apartàra delle, dizendo que lhe convinha chegar a Lorvaõ mais depressa que elle, onde saberia novas suas; donde entendèraõ, que cumprira em espirito o que não pudèra com o corpo. Dura hoje muy viva entre as Religiosas a devoção desta santa Conversa, & invocando-a para suas necessidades, achaõ muy presente seu soccorro; não me consta do anno em que passou da vida, nem ha quem se lembre delle, nem a pessoa, que escreveo a summa de sua vida se lembrou de o especificar. Quasi em nossos dias floreceo nesta propria casa outra Religiosa chamada D. Guiomar da Sylva, de vida taõ exemplar, & penitente, que igualou com todas as Santas do tempo antigo; porque desde o dia que entrou

entrou na Religiaõ com animo de servir a Deos, resignou sua vontade, & desejos nas mãos da obediencia, de modo que em cousa nenhũa sahia da vontade de seus Prelados, nem quebrava preceyto da Regra, & definiçoens que viesse à sua noticia. Toda sua occupação era continuar o Coro, & cantar nelle as Horas Canonicas em Communidade, trabalhando por ter sempre attenção no que dizia. Era devotissima dos Anjos, & sempre lhe rezava devoçoens particulares, & lhe mandou fazer hum retabolo à sua custa, de dinheyro que ganhou lavrando em sua almofada, o qual está hoje posto sobre as sepulturas das santas Rainhas D. Teresa, & D. Sancha de quem tambem foy devotissima & para hũa alampada, que lhe mandou pôr, lavrava cousas, que mandava vender, & comprava azeyte, & cera em abundancia. Nunca sahia de seu leyto, salvo para o Coro, mas o dia todo gastava em meditar em Deos com o coração, & trabalhar em algũa cousa cõ as mãos. Nunca de sua bocca se ouvio palavra escandalosa, nem houve Freyra naquelle Convento, que se agravasse de obra, nem palavra sua. Era muy compassiva das enfermas, & sempre tomava hũa hora no dia para as visitar, & levarlhe algũa cousa das que tinha, principalmente às pobres, & que não tinhaõ quem lho dèsse; & como hũa vez fosse ver hũa Religiosa, chamada Margarida Freyre, que estava muy doente de febres, & taõ atormentada de fastio, que naõ sofria fallaremlhe em comer; ella lhe deu huns doces rogandolhe que os comesse, & vendo-a tal, que nem forças tinha para lançar a mão fóra da roupa, compadecida della se levantou com as lagrimas nos olhos, & se debruçou sobre ella rezando, & depois fazendolhe o final da Cruz em cima, a deyxou logo sem febre, & com o fastio fóra, & cobrou a saude, & vida, de que todos desconfiavaõ. A mayor parte da noyte vigiava em oração com os joelhos em terra. Com estas, & outras muytas virtudes chegou a santa Religiosa ao fim de seus trabalhos passados sempre em grande humildade, & pobreza de espirito, & acabando huma vez de estar em oração na Igreja, lhe deu hum accidente de apoplexia, com que a levaraõ as Religiosas em braços, & a lançàraõ sobre a cama, & vendo que era mortal, & estava quasi dando o ultimo alento, lhe deraõ a Santa-Unção, estando algũas Religiosas com ella, & outras na Igreja pedindo ao Senhor, quẽ lhe naõ levasse taõ cedo aquella Santa, & chegando-se já o ponto da partida daquella alma ditosa, começàraõ hũas, & outras a ouvir hũa musica muy suave, & concertada, a qual no principio se naõ conheceo donde era, porque as Religiosas, que estavaõ com ella, cuydàraõ que as da Igreja criaõ que falecèra já, & por isso lhe cantavaõ algũa Antifona, & as da Igreja cuydavaõ, que falecèra já, & a estavaõ encomendando, & acodindo ao dormitorio depois de se verem juntas, & ouvirem continuar as musicas tão claramente, & com suavidade taõ exquisita, entenderaõ serem os santos Anjos, que festejavaõ o tranzito de sua devota; & huma Religiosa chamada Anna Freyre de Andrade jurou conforme sua consciencia, que lhe parecia a letra que cantavaõ, o devoto Hymno: *Te Deum laudamus*, que durou hum pouco antes de espirar atè muyto depois; & ao tempo que deu o ultimo suspiro estava na Igreja posta em oração hũa amiga sua, que hoje vive chamada Francisca Cardosa, a qual vio hũ rayo de claridade discorrer

desde o Altar mòr atè o meyo da Igreja, & dahi subir para o alto, deyxando o Templo todo taõ claro, como o Sol no meyo dia, nem foy esta Religiosa só a que viõ o resplandor, porque muytos seculares, que viviaõ no lugar de fóra, & alguns criados da casa, viraõ no ponto que espirou subir aquelle resplandor desde o telhado da Igreja direyto ao Ceo, taõ claro, & resplandecente, que cuydavaõ ser fogo, que se puzera no Mosteyro. Outras muytas Religiosas houve, & ha hoje naquella Casa de solida virtude, & grande zelo da honra, & culto Divino, que não he possivel contar, humas por não ficarem em lembrança, & outras por serem vivas. Ha nella grandes Reliquias, como saõ hum espinho da Coroa de Christo, muyta parte do Lenho, hũa cabeça de hum santo Abbade, que alli floreceo por nome Joaõ, que faz grãdes milagres em pessoas mordidas de caens danados. Ha Imagens antiquissimas, & de grande veneração, porque o Senhor faz milagres, como he hũa Imagem de nossa Senhora, que por dar vida a hum morto a chamaõ Santa Maria da vida, a qual tem feyto outros muytos milagres; & no Capitulo hũa Imagem de Christo crucificado, que deu poucos tempos ha saude a hũa Religiosa, que andava aleyjada, & tolhida, sem poder dar hũa passada sem muletas: & finalmente todo o clausstro està cheyo de ossos de Religiosos santos, que alli viveraõ naquelle tempo antigo, & muytos de les em os tocando, lançavaõ de si hum cheyro suavissimo. E pois tocamos na fundação do Mosteyro de Cellas, de volta com este de Lorvaõ darey tambem conta brevemente de huma Religiosa famosa em virtude, que floreceo em nossos dias, chamada D. Elena da Sylva, que de pouca idade se criou neste Mosteyro de Cellas, mostrando desde entaõ hũa devoção, & zelo para as cousas de Deos taõ vivo como depois mostrou, & tal devoção tomou com nosso Padre S. Bernardo, que onde via a sua Imagem, ou ouvia ler cousa sua, logo se arrebatava, & embebia nelle de modo, que lhe naõ lembrava outra nenhũa cousa. Sendo jà de idade para tomar o habito, a levàraõ seus pays para Lisboa com animo de a casar, & no caminho se chegou às andas em que ella hia cõ a mãy hum peregrino vestido em hũa esclavina branca taõ gentil-homem, & fermoso nas feyçoens, que os da companhia se admiràraõ, & em lingua Franceza lhe pedio hũa esmola, tendo sempre os olhos em D. Elena da Sylva, deulha o pay, & perguntandolhe se era de Bretanha, respondeo que de Borgonha; & ao despedir rindo-se para a propria D. Elena, desappareceo subitamente, & ella cuberta de lagrimas, se deyxou cahir sobre o regaço da mãy, sem dizer o que sentia, mas logo assentou tornarse ao Mosteyro, & fazer profissaõ no habito de S. Bernardo, que ella dahi em diante chamava o seu peregrino, porque na verdade era o que lhe appareceo naquella fórma. E despedindo-se das cousas da Corte na melhor fórma que pode, se tornou ao Mosteyro de Cellas, onde fez profissaõ, & vida em tanta abstinencia, oração, & lagrimas, que era hũ raro exemplo de virtude. Trazia perpetuamente cingido hum cilicio ao corpo: tomava disciplinas asperrimas: jejuava a paõ, & agua muytos dias no anno, & era devotissima da Payxaõ de Jesu Christo, em a qual meditava com grande brandura de coração, & se vè bem o que nella alcançava em hum livro que deyxou composto em verso Castelhano da Payxaõ de

Christo

Chriſto por alto eſtylo, & lindo modo de conſideração. Acabou ſua vida taõ ſantamente, como fora o diſcurſo della, com claros ſinais na partida da Bemavẽturança, para onde paſſava. Outras muytas floreceraõ neſta caſa, cuja relação naõ pude deſcobrir para as contar neſte lugar.

CAPITULO XXXVI.

Da vida, & converſaõ da ſanta Rainha D. Mafalda filha delRey D. Sancho o Primeyro de Portugal. Toca-ſe a fundaçaõ do Moſteyro de Arouca, & ſua incorporação à Ordem de Ciſter.

Chron. Regis Sancij primi. Liber obituum Monaſt. Arouc. Donat. ejuſdem Monaſt. Cedex antiq. f. 3. Chron. Regis Henrici Caſtellæ.

POr eſtes proprios annos de mil & duzentos & oyto pouco mais ou menos, cuja hiſtoria himos contando, dado que por não interremper o fio da narração de cada couſa alargaſſe a ordem dos tempos mais do que coſtumo, tendo mais reſpeyto a naõ deſmembrar as couſas que fazem por hum propoſito, que aos annos em que acabou cada hiſtoria por ſi: quando deſta licença [que he ordinario minha] reſulta mais diſtinção, & menos inconvenientes na hiſtoria. Floreceo à Rainha D. Mafalda filha delRey D. Sancho o Primeyro de Portugal, & irmãa das ſantas Rainhas D. Tereſa, & D. Sancha, naõ menos no ſangue, & ventura, que na ſantidade da vida, & habito Religioſo. Foy eſta ſenhora taõ bella nas proporçoens do corpo, & na Filoſomia do roſto, que ſe naõ era ſua irmãa D. Tereſa, ninguem a igualou em Heſpanha, & fóra della, a nenhũa conheceo ventagem em ſeus tempos. Criou-ſe eſta Princeza com muyto mimo no Paço delRey ſeu pay, & como era taõ eſtremada de ſua graça, foy a mais mimoſa da Rainha D. Dulce ſua mãy, que em menina a naõ apartou nunca dos braços, & depois de mayor naõ ſabia eſtar hum momento ſem ella, & baſte para encarecer ſua ventura, ſaber que depois de morto elRey D. Sancho ſeu pay, & ficar em poder delRey D. Affonſo, cruel perſeguidor, & inimigo de ſeus irmãos, ſó a eſta Princeza quiz bem, & a teve nos olhos, & para com ella foy taõ liberal, como tinha ſido miſeravel, & avarento para com todos os mais. Era D. Mafalda muy ſenhoril em todo ſeu modo de proceder, & amiga de ſe ſervir com Damas illuſtres, & fermoſas: na converſação era facil, & muy alegre, compaſſivel para com os pobres, & inclinada à miſericordia. Sendo eſta ſenhora de idade conveniente para caſar, ſe tratou por meyo de D. Alvaro de Lara caſamento entre ella, & elRey D. Henrique de Caſtella, que era ainda moço de pouca idade; & a cauſa de ſe tratar eſte caſamento, foy por razaõ de dous bandos, que havia em Caſtella de Caſtros, & Laras, emulos da potencia, & valia huns dos outros, cada qual dos quaes pretendia ter em ſeu poder a elRey D. Henrique em quanto naõ tinha idade para governar o Reyno, & como os Laras foſſem mais poderoſos, quaſi a força de braço houveraõ a elRey em ſeu poder, & adminiſtração, à ſombra do qual faziaõ algũas tyrannias, & ſem juſtiças inſofriveis, & chegou o Conde D. Alvaro a eſtado que tirou a D. Beringeyra, Rainha que fora de Leaõ, & irmãa do proprio Rey alguns lugares de ſeu Patrimonio, que elRey D. Affonſo, que venceo a batalha de Navas ſeu pay lhe deyxou, de que o irmaõ, poſto que pequeno teve muyta dor, & moſtrou na melancolia do roſto quanta payxaõ lhe ficava dentro no cora-

çaõ. Temeo-se D. Alvaro de Lara destas apparencias, & arreceando, que depois de sahir da tiruria lhe pedisse estreyta conta de tudo, determinou de lhe grangear a vontade, casando-o com algũa Dama de tanta perfeyção, que a fermosura della lhe embebesse o sentido para naõ entender em nada, & o deyxar a elle com o governo de tudo sobre seus hombros; & para este effeyto, se veyo a Portugal pedir a elRey D. Affonso lhe désse sua irmãa D. Mafalda para casar cõ elRey Henrique, pois naõ havia na Christandade outro Principe, que melhor a merecesse, nem de que resultasse mais proveyto a Portugal, tendo-o unido assim por esta via, do que era elRey de Castella, & taõ bem soube pintar seus negocios, que elRey D. Affonso deu consentimẽto para se effeytuar, & celebrados os contratos com as clausulas convenientes, se poz em ordem a partida da Rainha para Castella, onde a Rainha D. Beringeyra irmãa delRey foy avisada do que passava, & para atalhar ante maõ as desordens que haviaõ de succeder depois, mandou avisar ao Papa como fazia o Conde D. Alvaro de Lara casar sem dispensação a elRey seu irmaõ com hũa sua prima, filha delRey D. Sancho de Portugal sem pedir dispensação, nem dar conta de nada aos Estados do Reyno, mas em quanto ella dava este aviso ao Papa, chegou o Conde D. Alvaro à Cidade de Palencia onde estava elRey servido, ou para melhor dizer guardado dos senhores da casa de Lara, levando comsigo a Rainha D. Mafalda com grande acompanhamento de senhores Portuguezes, que elRey seu irmaõ mandàra em seu serviço, & de outros Castelhanos, que a sahiaõ a receber ao caminho, & a beyjarlhe a maõ como a senhora natural. Fez-selhe em Palencia hũ recebimento solennissimo, & jurando-a elRey alli, se partiraõ para Medina del Campo, onde D. Berengeyra mandou dizer ao Conde D. Alvaro de Lara, que olhasse o que fazia, & naõ fosse causa de haver novas inquietaçoens, & desgostos em Hespanha, porque o Sũmo Pontifice naõ havia de consentir muyto tempo este Matrimonio feyto sem dispensação sua, como naõ consentira o de D. Teresa com elRey de Leaõ, & o seu proprio, & que a ninguem fazia mayor dano, que a elRey de Portugal, & à Rainha D. Mafalda, pois a trazia a estes perigos por seu interesse proprio. Respondeolhe o Conde menos comedidamente do que devera, & com isto lhe agravou o animo de modo, que solicitou o negocio de Roma com mais vehemencia, & em quanto em Medina se celebràraõ as festas do recebimento delRey com a solennidade, & applauso Real, despachou o Papa Innocencio Terceyro hum Breve, por virtude do qual fez seus Juizes Apostolicos no caso a D. Moninho Bispo de Burgos, & a D. Tello de Palencia, os quaes com graves censuras fizeraõ logo apartar os Reys hum do outro, ainda que segundo fama cõmum, & o que testifica o letreyro da sepultura da Rainha, elRey Henrique naõ consumou Matrimonio com ella, ou por sua pouca idade, ou por a Rainha o naõ consentir em quanto faltava dispensação de Roma. Tratou-se o negocio entre os Bispos, & achando naõ ser valido o casamento, deraõ sentença de divorcio, à qual por ordem do Conde D. Alvaro elRey fez algum tempo resistencia, atè que constrangido das excõmunhões, & censuras se houve de apartar, & a Rainha se tornou para Portugal taõ triste como o caso o pedia, onde foy bem recebida del

Rey

Rey ſeu irmaõ, & ſabendo della, que queria imitar a vida de ſuas irmãas D. Tereſa, & D. Sancha, & recolherſe em algũ Moſteyro apartado do concurſo da gente: elRey lhe deu o de Arouca, que entaõ era de Freyras de habito negro da Ordem de noſſo Padre S. Bento; & porque naõ fique eſquecida a relaçaõ deſta caſa, tocaremos brevemente o exordio della. Para o que he de ſaber, que em tempos antigos foy eſte Moſteyro fundado por dous homens chamados Loderigo, & Vandilo para o darem a Monges, que rogaſſem a Deos por ſuas almas, & mortos elles, ſeus deſcendentes o vendêraõ a hum Cavalleyro chamado Anſur, que depois de o perfeyçoar, elle, & ſua mulher Eleva o deraõ a hum Abbade da Ordem de S. Bento chamado Hermigildo, para viver nelle com ſeus Monges, & lhe dotàraõ a Villa de Arouca, & outras muytas herdades para ſuſtentação dos Monges, como ſe pòde ver na propria doação, cuja data he aos doze de Abril da Era de Ceſar novecentos & noventa & nove, & do anno de Chriſto novecẽtos & ſeſſenta & hum. Houve tambem junto a eſte Moſteyro (cuja dedicação foy feyta em nome dos Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo, & dos Martyres S. Coſme, & Damiaõ) outro de Beatas, ou Religioſas da propria Ordem, inſtituido por Eleva mulher de Anſur depois que enviuvou, & como andando os tempos houveſſe alguma relaxação na vida dos Monges, & andaſſe entre elles pouco lembrada a obrigação de ſeu habito, conveyo lançallos fóra do Moſteyro, & meter de poſſe as Religioſas de S. Bento, que viveraõ em grande rigor, & penitencia muytos annos, até que o diſcurſo do tempo cauſou nellas o proprio deſcuydo que cauſára nos Monges antigos, & eſtando neſte eſtado, aconteceo o divorcio da Rainha D. Mafalda na fórma que acima contàmos, & darlhe elRey eſte Moſteyro de Arouca, para que o reſtauraſſe, & reduziſſe ao rigor em que jà eſtavaõ Lorvaõ, & Cellas por induſtria de ſuas irmãas. Foy a Rainha tomar poſſe delle, & achou tudo arruinado, as rendas alienadas, & perdidas, a Igreja ſem ornamentos, & as Freyras vivendo pobremente, mais pelo trabalho de ſuas mãos, que pelos rendimentos da caſa. Mandou a Rainha chamar o Biſpo de Lamego, em cuja Dioceſi eſtà fũdado o Moſteyro, & tratando com elle da reformação virão ſer impoſſivel reduzir as Freyras antigas ao rigor devido, ſem haver mudança no habito, & Eſtatutos; & para iſto conſultàraõ o Abbade de Alcobaça, & o de S. Joaõ de Tarouca, de cujos votos, & parecer reduziraõ o Moſteyro à Ordem Ciſtercienſe; & por quanto os Biſpos de Lamego tinhão jurdição naquella caſa, & lhe pagavaõ certa penſaõ, concertou-ſe a Rainha com elle, & lhe deu em ſatisfação deſte foro, cu jurdição tres caſais de Payva, o qual concerto foy levado ao Capitulo géral de Ciſter pelo Abbade de S. Joaõ, onde ſe approvou, & ſe pedio ao Papa Honorio III. que o confirmaſſe, como em effeyto confirmou por hum Breve ſeu dado em S. João de Latrão aos quatro de Junho, no decimo anno de ſeu Pontificado, o qual Breve confirmou algum tempo depois Innocencio IV. por outro dado em Leaõ a oyto de Agoſto no terceyro anno de ſeu Pontificado. Deſte modo ficou Arouca à Ordem de Ciſter por reformação, & naõ por nova fundação, como anda impreſſo, & certa ſumma de Chronicas, & dando o governo delle a D. Eldrada, que a Rainha em ſeu teſtamento chama parenta,

ella ſe começou a dar de todo coração a Deos, renunciando taõ de verdade as pompas, & riquezas do mundo, como quem taõ brevemente experimentàra as inconſtancias de ſua gloria, & deyxando o fauſto de Princeza, veſtio o habito de S. Bernardo, & de dia, & de noyte ſe occupava em oração, & meditação das couſas do Ceo: repartia ſuas rendas com pobres, & todo ſeu cuydado era ver como poderia agradar a Deos. Jejuava tres dias na ſemana, & à feſta feyra muy rigoroſamente por honra, & lembrança da Payxaõ de Jeſu Chriſto noſſo Redemptor, & neſtes dias por não jejuar a bocca ſómente, apertava hum cilicio ao longo da carne, & guardava ſilencio o dia todo, occupando o coração, & penſamentos no Ceo. Aſſiſtia ordinariamente às Horas Canonicas, & as rezava em companhia da Cõmunidade. Tinha particular dom, & graça de lagrimas, & de tal modo chorava as minimas negligencias, & venialidades de ſua mocidade, como ſe foraõ graviſſimas culpas, & dignas cada qual de pena eterna, & nunca ouvia fallar na morte, ou no diabo, & juizo, que naõ ſe lhe mudaſſe a cor do roſto, & lhe cahiſſem a montes as lagrimas dos olhos, & finalmente foy ſua vida tal, que no fim della acabou com opiniaõ de grande ſantidade, como o moſtrou na devoção, & goſto cõ que eſperava aquella hora, ſendo antes a que mais temia, & perguntandolhe D. Eldrada Abbadeſſa do proprio Moſteyro a cauſa de goſtar tanto da morte eſtando em braços com ella, pois a temèra no diſcurſo da vida: reſpondeo, que a temèra antes de a ver, porque quando chegaſſe à não temeſſe; dito aſſás digno de ponderar, & em que ha bem doutrina para os que vivem deſcuydados da morte, que por naõ cuydarem a temèraõ algum dia, ſe achaõ com tantos tremores no primeyro que o ſentem à porta. Chegada a hora de ſeu tranzito, ſe fez lançar em hum cilicio cuberto de cinza, & com hum Crucifixo nas mãos eſteve aguardando o ponto da deſpedida, que foy com tanta quietação, que nenhũa das Religioſas entendeo quando acabàra, porque ficou com o Crucifixo na maõ taõ ſeguro como antes, & com o roſto taõ còrado, & bello, que todas imaginàraõ eſtar viva, & elevada em contemplação da Imagem que tinha diante dos olhos, mas quando jà ſe deſenganàraõ houve grande pranto entre as Religioſas, vendo-ſe deſamparadas de taõ ſanta protectora, & que era como mãy a todas ellas, mas nem depois de morta o deyxou de ſer, porq̃ logo entaõ, & muyto depois a viraõ algũas Freyras claramẽte a ſua caſa, & certificallas da gloria que poſſuhia; & pondo-ſe fogo ao Moſteyro de que ardeo grande parte, viraõ todas a ſanta Rainha D. Mafalda com hum bordaõ na maõ (como coſtumava trazer quando vivia) & fazendo o ſinal da Cruz na porta da enfermaria, & depois na do Coro, ſe tornàraõ as chãmas atràs, & deyxàraõ a Igreja livre, & a caſa das enfermas. Hũa Religioſa chamada D. Violante de Souſa, que era cellareyra de caſa, ſe achou huma vez taõ falta de azeyte para gaſto do Convento, que naõ tinhaõ as talhas couſa que baſtaſſe para dous dias, & indo-ſe ella diante da ſepultura da ſanta Rainha, lhe pedio ſoccorro, rezando os ſete Pſalmos Penitenciaes, & levãtando-ſe dalli chea de confiança quando foy à caſa do azeyte, achou as talhas trasbordando pelo chaõ, & teve azeyte para muytos mezes ſem nunca lhe faltar atè a novidade; & iſto, & outras muytas couſas deſte modo

tem

tem acontecido neſta Caſa, que por pouca curioſidade das Religioſas naõ eſtaõ em lembrança. O letreyro de ſua ſepultura he o ſeguinte.

Hic jacet illuſtris Regina Mafalda ſepulta
Quam ſua concedat: Bonitas & gratia multa
Regnas Caſtellæ: induatur more puellæ
Virgo manet munda: fugiens à morte ſecunda
Servivit Chriſto: mundo dum manſit iniſto
Omnibus iſta ſatis: exemplum dedit bonitatis
Prandia concenis: diſpergens, gratis, & genis
Æs dedit, & veſtes: cui ſunt ſua munera teſtes.
Hæc humilis, branda: devitans facta nefanda
Fulta bonis nituit: crimina nulla luit,
Cunctis, diſcreta: factis verbiſque faceta,
Vera, pudica, pia, docta, modeſta, ſcia,
Grandis, magnifica: fuit & ſpecialis amica
Patrum ſanctorum: quos cantat gloria morum.
Hæc loca ditavit: quibus hic ſummus reparavit,
Et monachas fixit, cum quas ſine crimine vixit,
Eſt hæc Regina cum ſanctis abſque ruina
Et jam lætatur, quia cæli ſede locatur
Mile ducentorum nonaginta fuit era
Quando adjunctis cum tranſit fœmina mera.

Convertido em Portuguez, quer dizer. Aqui jaz ſepultada a illuſtre Rainha D. Mafalda, a quem ſua propria bondade conceda graça infinita, poſto que reynou em Caſtella, viſtaõ-na em trajo de donzella, porque permaneceo com pureza virginal, para ſe livrar da ſegunda morte; ſervio a Chriſto em quanto viveo neſte mundo, dando a todos grandes exemplos de bondade, & aos pobres bãquetes abundantes, dinheyro, veſtidos, como teſtificaõ ſeus dões. Eſta foy humilde, branda, inimiga de obras reprehenſiveis, reſplandeceo fundada em bondades, & por iſto naõ purga hoje crime algum: foy com todos diſcreta, & branda em obra, & palavra: verdadeyra, piadoſa, honeſta, devota, modeſta, & ſabia: foy grandioſa, & magnanima, & amiga eſpecial dos Padres ſantos, que celebra a fama dos bons coſtumes: enriqueceo muytos lugares, & reparou eſte em que eſtamos, pondo nelle Religioſas em companhia das quaes viveo ſem crime algum. Eſtà eſta Rainha em companhia dos Santos ſem duvida algũa, & alegra-ſe com razaõ, porque eſtà em cadeyra de gloria. E a Era em que paſſou eſta mulher pura, & ſanta da vida, foy de mil duzentos & noventa. O qual letreyro puz tanto para ſe ver hũa breve ſumma de ſua vida, quanto para deſenganar ao Padre Joaõ de Mariana da pureza da Rainha D. Mafalda, que por ſer couſa de Portugal, diz que naõ tornou de Caſtella ſem conſumar Matrimonio com el Rey Henrique, ſendo tanto ao contrario, como teſtifica o Epitafio deſta pedra, feyta por quem o tambem ſabia. A Era he de Ceſar, que fica ſendo anno de Chriſto mil duzentos cincoenta & dous: faleceo no primeyro dia do mez de Mayo, & naõ me culpe ninguem eſte ſalto, porque quiz (como jà diſſe) naõ diſmembrar a hiſtoria de Arouca em partes, antes que

que paſſar algum tanto adiante pelos annos. Foy particular devoto deſta ſanta Rainha elRey D. Affonſo o Quinto, & mandou a D. Joaõ Manoel Biſpo da Guarda, filho baſtardo delRey D. Duarte, que ſe informaſſe de ſua vida, & milagres para tratar de ſua veneração, como conſta de hũa carta ſua, que ha em Arouca, mas naõ achey a diligencia do Biſpo, nem pude ſaber ſe a fizera ou naõ. No anno de 1617. foy aberto o ſepulcro deſta ſanta Rainha, em preſença do Biſpo de Lamego Martim Affonſo Mexia, & ſe achou ſeu corpo inteyro, & incorrupto, muy cheyroſo, & o dito Biſpo das maravilhas que alli ſe viraõ, & de outras que andavaõ em tradição, formou proceſſo authentico para ſe tratar de ſua beatificação, & ao preſente ſe procura com grande calor, & efficacia, & ſe eſpera que brevemente ſeja declarada por Santa: as Religioſas do ſeu Moſteyro de Arouca fazem eſta diligencia com todo o cuydado.

CAPITULO XXXVII.

De algũas Religioſas que floreceraõ em ſantidade no Moſteyro de Arouca, & das Reliquias que ha nelle, & alguns milagres que fez o Senhor por meyo dellas.

Tradit. Monaſt. Aroucæ veterus memoria incolatũ. Script. ejuſdem Monaſt. & teſtimonium monialium.

NEſte Moſteyro de Arouca, aſſim em tempo que foy de Religioſas de habito negro, como depois de mudado à Ordem de Ciſter, houve peſſoas inſignes em ſantidade, & virtude muy qualificada, & entre as que deyxàraõ mais nome, foy hũa Religioſa, que vulgarmente chamaõ Santa Eſpinela, cuja ſepultura levantada eſtà dentro na Igreja de Arouca detràs do Coro bayxo. Foy eſta Santa de geração nobre, & tomou o habito quaſi no tempo que a Rainha D. Mafalda viveo, & taõ de verdade ſe entregou ao Senhor, que ſua vida foy hum retrato de perfeyção, & o moſtrou bem ao tempo de ſua morte em que ſe ouviraõ muſicas de Anjos, & ſe viraõ alguns milagres, que a brevidade dos antigos naõ deyxou em lembrança, mas no tempo de agora faz Deos cada dia muytos naquelles, que ſe encomendaõ a ella. A hũa Religioſa chamada Antonia de Eſcovar, naceo em o nò da garganta certo inchaço feyo a modo de hum olho de peſcada, em que os Medicos por ſer lugar perigoſo, & verem a nacida de feyção temeroſa ſe naõ atreveraõ a pòr a maõ, hia-ſe cada hora agravando mais, & chegava a eſtado de lhe impedir a falla, & comer, pondo-a em temores de perder a vida. Tomou neſte trabalho por interceſſora a Santa Eſpinela, & indo-ſe a ſeu ſepulcro, lhe pedia com lagrimas ſoccorro para ſeu mal, & como hum dia inſiſtiſſe muyto neſta petição, adormeceo junto à ſepultura, & a Santa lhe appareceo veſtida em ſeu habito brãco, animando-a com brandas palavras, & dizendolhe, que depois de acordar olhaſſe debayxo de ſua ſepultura, & acharia hum unguento, com que teria a ſaude que deſejava. Acordou a enferma, & indo onde a Santa lhe mandàra, achou hum papel branco, & nelle hum unguento taõ alvo como o proprio papel, & que dava hum cheyro ſuaviſſimo, mas taõ ſubtil, que quaſi o naõ diſtinguia bem o ſentido, & tomando-o com muyta veneração, & devoção o poz no inchaço da garganta, em que obrou com tanta efficacia, que no proprio inſtante deſappareceo ſem deyxar final onde antes eſtiveſſe. Naõ deyxou o contentamento da ſaude lançar o ſentido ao papel do unguento, & quando o procurou, naõ houve

noticia

noticia delle, nem ſe achou mais novas, nem lugar onde eſtiveſſe. He além diſto couſa muy ordinaria quando as Religioſas ſe vem metidas em algum trabalho, ou quando querem acordar de noyte às Matinas rezarem a Santa Eſpinela, cujo favor ſentem palpavelmente, naõ ſe ſabe o dia certo de ſua morte, ainda que ha tradição, que affirma ſer dia de todos os Santos. Outra Religioſa houve neſte Moſteyro, chamada D. Iſabel de Caſtro, que floreceo em noſſos tempos notavel em virtude, & obſervancia regular, a qual Deos quiz eſcolher para ſi com mimos particulares deſde o ventre de ſua mãy: porque eſtando D. Guiomar de Caſtro ſua mãy quaſi à morte em ſeu parto, & jà chorada de todos ſeus criados, & parentes por morta, & naõ deyxando ella no meyo de tudo iſto de invocar o favor de Chriſto, & dos Apoſtolos S. Simaõ, & S. Judas, de quem ſempre fora particular devota, elles a ſoccorréraõ por hũa via maravilhoſa, porque chegàraõ à porta dous homens velhos com as barbas brancas, & compridas, & ſeus bordões nas mãos a modo de caminheyros, & dizendo aos pagens, que queriaõ fallar a D. Guiomar hum negocio de muyta importancia, elles os deſpediraõ com a nova de ſua enfermidade, dizendolhe que naõ era poſſivel entrar onde ella eſtava, & como naõ acceytaſſem eſcuſa, & tornaſſem a inſtar de novo dizendo, que importava verem-na, deraõlhe recado, & por ſeu mandado entràraõ na camera onde ella eſtava lidando com a morte, entrados dentro lhe pediraõ, que mandaſſe deſpejar a caſa, & ficando ſós com ella lhe diſſeraõ, que elles eraõ os Apoſtolos Simaõ, & Judas ſeus advogados, que a vinhaõ ſoccorrer naquella anguſtia em que os invocàra com tanta devoção, & pondolhe as mãos ſobre o ventre, pario no proprio inſtante hũa menina, ſem ſentir payxaõ nem dor algũa, que foy eſta D. Iſabel de Caſtro, & ſendo nacida deſapparecèraõ os Santos Apoſtolos, & a enferma ſe levantou dahi a poucas horas da cama. Criou-ſe a menina atè ter uſo de razaõ, no qual tempo começou a moſtrar ſer verdadeyra afilhada de taõ Santos Padrinhos, porque todo ſeu exercicio era rezar, tratar de Deos, & buſcar modo para o ſervir, & ſendo de mayor idade, em que ſeus pays determinavaõ caſalla com marido conforme a ſua nobreza, ella o naõ conſentio, porque tinha em ſeu coração recebido por Eſpoſo a Jeſu Chriſto, & vindo-ſe ao Moſteyro de Arouca, tomou nelle o habito, fazendo com eſta nova mudança de vida hũa taõ notavel nos coſtumes, que parecia ſer nacida para naõ ſentir trabalho no caminho da perfeyção. Na obediencia era proptiſſima, & tanto, que nunca deu eſcuſa à couſa que lhe foſſe mandada. Teve hũa ſinceridade, & brandura de condição taõ eſtranha, que parecia moſtrar as entranhas abrazadas em caridade quando viſitava algũa enferma, ou conſolava qualquer Religioſa triſte. Era taõ devota do Menino JESU, que onde quer que via a ſua Imagem, ou algum menino pequeno ſe deyxava eſtar taõ elevada, que parecia mulher arrebatada de ſeu ſentido, & com a grande ſuavidade da lembrança do verdadeyro Menino, que trazia retratado na alma, lhe cahiaõ algũas lagrimas pelos olhos quaſi ſem as ſentir, & coſtumava pedir a Deos, que a levaſſe para ſi em innocencia de menina, como em effeyto levou. Tinha alcançado virtude do Senhor para fazer milagres, & dar ſaude de varias enfermidades,

habit

midades,& a qualquer peſſoa doente q̃ punha as mãos,ou ſobre quem fazia o ſinal da Cruz, logo cobrava ſaude, & de toda aquella terra ao redor corria gente doente, & mulheres com meninos enfermos, todos os quaes ſe tornavaõ ſãos a ſuas caſas, tanto que ella lhe punha as mãos, dos quaes vivẽ hoje muytos, & ſe lembraõ as Religioſas quaſi todas de lhe verem fazer eſtes milagres muytas vezes; & era a Santa de coração taõ humilde, que nada diſſo attribuhia a ſeus merecimentos, mas quando lhe fallavaõ em algũa couſa deſtas, dizia que aquella virtude lhe nacia dos Padrinhos, que tivera em ſeu nacimento, & não de bondade que em ſi tiveſſe. Pouco tempo antes de ſua morte, lhe concedeo o Senhor a petição, que tantas vezes lhe fizera de a levar para ſi em innocencia de menina, porque aſſim ſe eſqueceo das couſas do mundo, que nem lembrança tinha do que paſſára, nem mais diſcurſo, que para as couſas de ſua alma, que deu ao Senhor depois de ter recebidos os Sacramentos da Igreja, com hũa manſidaõ, & ſoſſego taõ grande, que pareceo antes ſono que outra couſa. E depois de ſua morte encomendando-ſe algũas Religioſas em ſeus merecimentos, ſentiraõ os effeytos delles nos remedios de ſuas neceſſidades. Outra Religioſa chamada D. Violante de Caſtro houve neſte Moſteyro de Arouca, que depois veyo a ſer Abbadeſſa, a qual depois que tomou o habito atè o tempo de ſua morte, foy raro eſpelho de virtudes, porque nunca perdeo Matinas, nem Hora Canonica do Coro: fugia muyto de ver gente ſecular, & de chegar a grades, dizendo que nunca dalli ſe levantava ſem levar deſcuydos que chorar, & deyxar perdida muyta da devoção com que viera. Foy devotiſſima da Payxaõ de noſſo Salvador Jeſu Chriſto, & nunca ouvia fallar nella, que ſeus olhos ſe naõ cobriſſem de lagrimas. Depois de ſer Abbadeſſa governou aquella Caſa com tanta manſidaõ, & prudencia, que ſem eſcandalizar peſſoa algũa, fazia guardar as couſas da Ordem rigoroſiſſimamente. Chegou-ſe a hora de ſua morte, na qual ſe deyxou bem ver qual fora o diſcurſo da vida, porque acabou com hum contentamento, & alegria taõ eſtranha, como ſe a morte fora hora de prazer, & naõ cheа de horror, & eſpanto. Depois de eſtar ſepultada, ſentiaõ muytas Religioſas quando paſſavaõ junto à ſua ſepultura hum cheyro de boninas muy ſuave, & querendo-ſe algũas certificar mais neſta verdade, tomavaõ com a maõ terra da ſepultura, & chegando-a ao nariz, viaõ claramente proceder della o cheyro que ſentiaõ, & como Franciſca Telles Religioſa da propria Caſa tiveſſe hũa grãde oppilação, de que ſe ſentia cada hora peyor, tomou devoção de lhe ir rezar os ſete Pſalmos por eſpaço de trinta dias, & no ultimo delles ſe achou ſãa, & livre da oppilação; & muytas Religioſas tendo dores de cabeça, eſtomago, & outras ſemelhantes, ſe hiaõ lançar ſobre a ſepultura, & ſe levantavaõ ſãs. Alèm deſtas, cujas vidas temos ſummariamente recopiladas, houve neſta Caſa hũa Converſa, chamada Violante da Cruz natural de Pinhel, ou de algum lugar mais junto a eſta Villa, que em todas ſuas obras foy verdadeyra filha de S. Bernardo, porque dado que ſua ſinceridade para as couſas do mundo foſſe notavel, para as de Deos teve muy grande juizo. Era de coração muy humilde, & todo o tempo empregava em ſervir as enfermas, & lhe lavar panos, & louça, & fazer outras obras de caridade

ridade semelhantes a estas: depois lhe entregàraõ a Sacristia, & tinha cuydado de ajudar a Sacristãa em lavar as alampadas, lançarlhe azcyte, barrer a Igreja, concertar os Altares, & outras obras semelhantes, as quaes ella fazia com tanto fervor, & devoção, que dava a todas as Religiosas materia para louvarem o Senhor. Era muy pobre de espirito, & nada festejava mais, que não ter cousa algũa de seu, & chegava a estremo, que quando havia de vir à portaria para fallar com algũa pessoa, era com toucado, & vestido alheyo. Tinha particular devoção ao Santissimo Sacramento do Altar, diante do qual estava o mais do tempo em oração, & lhe pedia sempre, que a levasse diante de si, & naõ deyxasse morrer na enfermaria; & quando fechava a grade do Coro, depois de ter limpa, & acesa a alampada do Sacramento, fazia hũa grande inclinação para o Sacrario, & dizia. Beyjc-vos as mãos Senhor, ficayvos embora, & lembrayvos de mim, porque eu naõ hey de morrer, se naõ aqui comvosco, & bem lho comprio Deos do modo que o desejava, porque tendo-se confessado, & Cõmungado dia de Natal, quando veyo à terceyra oytava em que se celebra a festa dos Innocentes, estãdo algũas Religiosas no Coro, ella se foy à tarde a cõcertar a alampada do Sãtissimo Sacramento do modo que costumava, & depois que acabou se poz de joelhos fazendo oração com infinitas lagrimas; levantousse dahi a pouco, & com voz alta disse: ficayvos embora Senhor, & valeyme, que me naõ sey apartar de vòs; dito isto se tornou a pòr de joelhos, & encostando o rosto sobre as mãos, se debruçou em terra, & deu o espirito ao Senhor. Cuydàraõ as Religiosas, que estavaõ no Coro, que estava orando daquelle modo, atè que indo-a ver, achàraõ que era falecida; acodio o Convento todo à Igreja, & chamando o Cõfessor a ungiraõ, crendo que seria algum accidente; levaraõ-na em hũa alcatifa para o Coro debayxo, & ao tempo que a levantàraõ, nos olhos de todos os presentes, sem abrir olhos, nem fazer outro final de vida, fez huma grande inclinação com a cabeça para o Santissimo Sacramento, & naquella hora se ouvio hũa musica, como de orgãos muyto frautados, & de outros instrumentos musicos, que pareciaõ ouvirse de longe, com que as Religiosas, que ouviraõ aquella armonia tiveraõ para si, que os santos Anjos acompanháraõ aquelle espirito ditoso, de quem piadosamente se crê, que està em segura paz gozando o descanço merecido nos trabalhos de sua vida. Ha nesta Cala hũ grande thesouro de Reliquias muy antigas, & approvadas, entre as quaes he hũa Cruz do Lenho, que foy da santa Rainha Goda D. Mafalda, a qual ella em seu testamento, diz que foy de Santa Elena, & tem feyto, & faz milagres innumeraveis. Està mais o queyxo debayxo de S. Braz com tres dentes, por quem o Senhor tem feyto grandes maravilhas, em particular no Bispo de Lamego D. Antonio Telles de Menezes, que estando à morte de huma postema, que tinha na parte interior do peyto, sem os Medicos lhe poderem dar remedio, & metendo a Reliquia do Santo em hum vaso de agua para lhe mandarem, se converteo toda em cor de sangue, & do proprio osso parecia sahir sangue vivo, & levando esta agua ao Bispo, tanto que a bebeo lhe arrebentou a postema, & lançando muyta copia de materia pela bocca, ficou saõ da enfermidade, & livre da morte que tinha presente, se a naõ lançàra.

Tem

Tem mais hum dente de S. Pedro, & outro numero quasi infinito delas, de que me testimunhàraõ muytos milagres, que se poraõ em outro lugar com o favor Divino.

CAPITULO XXXVIII.

Da vida, & costumes do glorioso S. Guilherme Arcebispo de Bituria, & Religioso da Ordem de Cister, com a relação de seu felicissimo tranzito.

Francile. Erveus epita. sanct. Surius t. 1. f. 228. Codex manuscriptus de ejus vit. Incertus autor cõtemporaneus in ejus vita. Index Cisterciens. inter Can. Petr. Anatalib. in vita ejusdem.

FOy o glorioso S. Guilherme Francez de Nação, & de sangue, & geração nobilissima quanto ao mundo, & de gentil disposição, & agradavel presença quanto às feyçoens exteriores; por onde era géralmente amado de todos aquelles que o viaõ, & conversavaõ. Sendo de pouca idade o levou para sua casa, com animo de o criar em letras, & virtude hum tio seu, chamado Pedro Eremita, Arcediago da Sé de Sueſſon homem de vida inculpavel, & tido cõmummente por Santo, & bem o mostrou no debuxo natural, que tirou de sua virtude no sobrinho, em quem naquelles poucos annos se via hũa modestia, & gravidade digna de mayores annos, & todo o tempo que lhe vagava das liçoens de Latim, & Filosofia, empregava em oração, & outros exercicios espirituaes, em que era taõ continuo, que o proprio tio se admirava, & dava em seu coração muytos louvores a Deos daquelles bons principios, pedindolhe os accrescentasse de bem em melhor para honra, & gloria sua. Huma noyte espreytou o tio para ver o q̃ fazia, & o achou em oração taõ elevado, que naõ sentio abrir a porta da camera, & como estivessem assim algum espaço, hum orando, & outro admirado de ver em taõ poucos annos tal perfeyçaõ, advertio o tio que sobre a cabeça do Santo pendia hũa Coroa de claridade a modo de diadema, que se foy levantando em alto, donde collegio, que ou havia de ser Martyr de Christo, ou grande Prelado na Igreja, & dahi em diante lhe teve mais amor, & foy muyto mais solicito em sua criação, & doutrina. Impetroulhe o tio sendo elle ainda moço huma Conesia na Igreja Cathedral de Pariz, & outra na de Sueſſon, de que tinha grossa renda, & assim trazia grande casa, & se tratava no exterior nobilissimamente mas debayxo de tudo isto trazia hum cilicio, que nunca tirava, o qual lhe servia de hũas vivas esporas para correr no caminho da salvação, & o naõ deyxarem parar em descuydos, & negligencias naturaes à sua idade. Chegando a idade competente, foy ordenado de Missa pelo Bispo de Sueſſon, & com este novo grao de perfeyçaõ fez taõ grande mudança em sua vida, que estando no mundo fazia vida eremitica conforme a seu proprio nome, que por amor do tio se chamava Guilhermo Eremita, & começando em algũas cousas a descobrir os enganos, & vaidades do mundo, & o perigo em que andaõ os homens que vivem nelle, começou a tratar comsigo de dar costas a tudo, & seguir a Deos de todo coração, para o que ordenou suas cousas de maneyra, que naõ deyxou no mundo obrigação, que no Mosteyro lhe podesse inquietar a consciencia. Pagou a seus criados, dispoz de suas rendas patrimoniaes, que eraõ grandes, fez cessaõ dos Beneficios Ecclesiasticos, repartio por pobres, & viuvas muyto paõ, dinheyro, vestidos, & outras cousas semelhantes; & nù de todas as coulas da terra se foy ao Mosteyro Gradimontense, para seguir a Christo nù, & crucificado

por

por noſſo reſpeyto em hum madeyro. Aqui viveo alguns annos em tanta perfeyção, & rigor de vida, que os Monges daquella caſa ſe maravilhavaõ, & confundiaõ de ver em hum mancebo novamente convertido do mundo a Deos taõ eſtranha virtude, & naõ faltavaõ alguns, que Deos muytas vezes permitte para exercicio dos juſtos, que attribuhiaõ tudo a hypocreſia, & o laſtimavaõ a eſſa conta com duras palavras, todas as quaes o Santo ſofria com grãde igualdade de animo, & com hũa paciencia eſtranha. E vendo o Santo, que naõ condizia aquelle modo de vida com o que elle deſejava, aſſentou comſigo de ſe paſſar à Ordem Ciſtercienſe, que entaõ florecia em grande rigor, & obſervancia regular; & tratando iſto com ſeus Prelados, poſto que a licença lhe cauſaſſe muyto trabalho, ao fim a veyo a impetrar, & ſe paſſou a eſta ſagrada Ordem de Ciſter, tomando o habito no Moſteyro de Pontaniaco, onde o aceytàraõ com grande contentamento pela fama que jà havia de ſua perfeyção, a qual elle moſtrou em breves dias de modo, que bem ſe conheceo a cauſa de renunciar a primeyra profiſſaõ; porque como alli naõ havia impedimentos no caminho da virtude, antes muytos companheyros, que o animavaõ com obras, & palavras a ir por diante, de tal modo ſe avantejava o Santo, que naõ parecia homem da terra, mas hum eſpirito Angelico. E conſiderando o Abbade, & os mais Religioſos quaõ proveytoſo ſeria para toda a Cõmunidade terem-no por Prior, & guia de todo o Convento, o conſtrangèraõ quaſi por força a tomar ſobre ſi aquelle cargo, no qual ſe houve de modo, que ſem agravar Monge algum, fazia comprir as obrigaçoens da Ordem inteyriſſimamente. Dormia muy pouco, & todo tempo gaſtava em lição dos ſantos Padres, ou em oração afervoradiſſima, na qual tinha muytos favores do Ceo, & alcançava entendimento de couſas muy ſoberanas. Do Coro naõ faltava nunca, & ſentia tanta ſuavidade na muſica dos Pſalmos, que muytas vezes deſde que começavaõ hũa hora atè o fim della, naõ deyxavaõ ſeus olhos de eſtar derramando lagrimas. Acabadas as Matinas ficava no Coro em oração, & celebrava antes de eſclarecer o dia, & tantas eraõ ſuas lagrimas naquelle Sacrificio, que por vezes lhe acontecia levar as mangas da alva taõ molhadas, como ſe as metèra em algum rio. Algũas vezes tomava rigoroſas diſciplinas quando o podia fazer ſem ſer ſentido, & finalmente naõ havia obra de perfeyção em q̃ naõ andaſſe muy exercitado. Viſta, & ſabida na Ordem a fama de ſua virtude eſtando vaga por morte de ſeu Paſtor a Abbadia chamada Fõte de S. Joaõ, foy de conſentimento de todos os Religioſos eleyto por ſeu Prelado, ainda que para acceytar eſta dignidade, foraõ neceſſarias cenſuras do Abbade de Pontiniaco, cujo ſubdito era, obrigado das quaes ſe foy governar as ovelhas que o Senhor lhe entregava, o que fez com tanta ſatisfação, & prudencia, que os Prelados mayores da Ordem começàraõ a pòr os olhos nelle, com animo de o promoverem a outras dignidades mayores. Nunca depois de Abbade o viraõ apartado de ſeu Convento, nem havia Religioſo enfermo, & deſconſolado, que o naõ achaſſe junto de ſi com a conſolação neceſſaria a ſeu mal. No habito, & mais trato de ſua peſſoa era taõ chaõ como o mais pobre Noviço, porque nem veſtia melhores pannos, nem comia outras iguarias differentes das que ſe punhaõ na

Communidade. Levantava-ſe de noyte, & vigiava os dormitorios, & ſe achava algum Monge deſcomposto, & roncando quando dormia, acendia-ſe em ſanto zelo, & o reprehendia aſperamente com aquellas palavras de noſſo Padre S. Bernardo, dizendo que aquelle modo de dormir era mais para homens ſeculares, que vivem ſugeytos às leys da carne, & ſangue, que para peſſoas de quem ſe eſperava governar tudo pela pureza do eſpirito. Chegou-ſe neſte meyo tempo o Capitulo géral de Ciſter, onde foy em companhia de outros muytos Abbades da Ordem, & nelle ſe lhe deferio muyto, & teve ſeu voto grande valia em todos os negocios que ſe tratavaõ, porque de tudo o fazia digno a reputação de ſua muyta virtude. E como entaõ vagaſſe o Moſteyro de Caroloco, havendo de prover nelle o Capitulo géral, por falecer o Abbade dentro em Ciſter, deraõ todos ſeus votos em S. Guilherme, & o conſtrangeraõ a receber ſobre ſi o cargo deſta Cõmunidade por ſer mayor, & de mais importancia que a primeyra. Acabado o Capitulo géral, & tornado a meter no governo de ſuas ovelhas, chegou a taõ ſublime graõ de perfeyção, que em toda França era ſeu nome celebrado, & a fama de ſuas obras tida em grande veneração; & ſuccedendo neſte meyo tempo falecer o Veneravel Henrique Arcebiſpo de Bituria, ajuntando-ſe o Clero, & povo todo para elegerem Paſtor que os governaſſe, eſtando altercando ſobre quem ſeria digno daquella Prelaſia, ſe levantou hũa voz ſem ſaberem donde, & nomeou o Abbade Guilherme, a qual foy proſeguida do povo, & raõ bem ouvida entre todos, que ſem nenhũa repugnancia o elegeraõ em Arcebiſpo; & moſtrou o Senhor iſto por outras vias, porque metendo muytos eſcritos com nomes de diverſos Abbades debayxo da pala do Altar, quando depois da Miſſa acabada quizeraõ tirar hũ delles, ſahio o nome de S. Guilherme, moſtrando o Senhor ſer eſte o que eſcolhia por Arcebiſpo de Bituria, & Primaz de Aquitania, & naõ faltàraõ revelaçoens com que ſe manifeſtou aos eleytores o acerto que fizeraõ em tal eleyção de Paſtor; & quando o foraõ buſcar a ſeu Moſteyro, temendo que repugnaſſe à eleyção, & ſe lhe eſcondeſſe, naõ ouſáraõ a dizer o fim para que vinhaõ, mas ſimplezmente diſſeraõ ao Porteyro, que traziaõ hũ negocio de importancia para tratar com o Abbade, & deyxando-os entrar foraõ à caſa onde o Santo eſtava cuberto de lagrimas, porque jà o Senhor lhe tinha revelado ſua eleyção, & mandado que naõ repugnaſſe a ella, porque convinha ao bem de ſua Igreja aceytar elle aquella Prelaſia, & praticando os menſageyros com o Santo em couſas diverſas para virem brãdamente a fallar em ſua eleyção, elle tomou a maõ, dizendolhe que muy bem ſabia o fim para que o buſcavaõ, & o pezo da carga de governo das almas, que lhe queriaõ pòr ſobre os hombros, a qual elle naõ aceytava por nenhũa via, ſe naõ fora admoeſtado por quem tudo podia, & mandado com preceyto expreſſo: mas pois Deos era ſervido de o tirar da quietação, & repouſo, que tinha em ſeu Moſteyro pelo ſerviço de ſua Igreja, naõ tinhaõ que eſconder a embayxada, mas ordenar a partida quando quizeſſem. Contentiſſimos ficàraõ os Embayxadores de taõ alegre deſpacho, & de verem quaõ acertada eleyção fizeraõ, & quaõ conforme com a vontade do Senhor, & proſtrados em terra lhe beyjàraõ as mãos, & habito por força. Rompeo-ſe

pec-se logo a nova pelo Mosteyro, & os Monges tristes, & cubertos de lagrimas, se lhe foraõ lançar aos pès chorando o desamparo em que ficavaõ por sua ausencia, & pedindolhe, que os naõ deyxasse taõ sós como se haviaõ de achar faltandolhe seu governo: consolava-os elle a todos, & acompanhava-os nas lagrimas, porque eraõ iguaes as saudades, que elle levava, ou mayores que as de todos elles, & dando ordem a se eleger Abbade antes de sua partida os deyxou mais consolados, & foy tomar posse da cadeyra Archiepiscopal de Bituria, onde o povo da Cidade sabendo sua vinda lhe fez hum solennissimo recebimento, crendo que nelle lhe vinha o mayor bem que pudera alcançar aquella Cidade. Metido elle no regimento de suas ovelhas, & começando a entender no que convinha à reformação dos costumes, visitou por si mesmo o Arcebispado, provendo em cousas que por muy pequenas passavaõ por alto aos Arcebispos seus antecessores, & dado que reprehendesse vicios, & castigasse culpas conforme a severidade dos sagrados Canones, o fazia com tanta prudencia, & com mostrar primeyro tanto fervor, & caridade, que ninguem se agravava de seus castigos, antes naõ faltava quem o notasse de muy remisso na execução dos castigos, achando-o por mais misericordioso do que ao parecer dos homens requeria a obstinação dos delinquentes, o que elle fazia por confundir por esta via os animos daquelles a quẽ o rigor naõ abrandava. Naõ mudou com a dignidade o modo de seu habito, nem o rigor de vida que tinha dentro no Mosteyro, antes quanto mais subio na perfeyção do estado, tanto mais trabalhou por se aventejar nas virtudes, & nunca bastàraõ doenças, nem outras causas urgentissimas para lhe fazer quebrar hum jejum da Ordem, nem obrigallo a comer carne. As portas de seu Paço estavaõ sempre cheas de pobres a quem provia de largas esmolas, & com elles, & com repayrar Igrejas, & casar moças orfãas despendia duas partes da renda de seu Arcebispado, & a terceyra gastava com seus criados, & com sua propria pessoa, ainda que o menos era o seu. Era muy brando, & humilde na conversação, mas de tal modo temperava esta humildade, que naõ perdia hum minimo ponto da authoridade, & reputação devidas à dignidade em que estava constituido. O leyto em que dormia, posto que o tivesse ornado com pavilhões ricos, & cortinas de seda, & a cama cuberta cõ cobertores de damasco para contemporizar com o mundo, todavia debayxo naõ havia mais, que duas cubertas de panno branco sobre as taboas, entre as quaes se lançava a dormir essas poucas horas, que concedia repouso a seu corpo, & daqui se levantava no mayor silencio da noyte, & tomava disciplinas muy asperas, com que ficava seu corpo muytas vezes banhado em sangue, & depois pondo os joelhos em terra estava em oração atè ser dia claro. Vinhaõ dous Religiosos do seu habito do proprio Mosteyro de Caroloco a rezar com elle as Matinas, & acabadas ellas, se reconciliava, & hia dizer Missa para vir cõ tempo despachar negocios, & dar audiencia às partes que o aguardavaõ. Foy este Santo castissimo em todo o discurso de sua vida, & taõ amigo de pureza, que quando fallava com algũa mulher depois, & antes de Arcebispo, nunca tirava os olhos do chaõ, nem lhos punha no rosto, & para evitar comercio com ellas, tinha dado ordem como hum Clerigo velho, &

virtuoso as ouvisse, & lhe relatasse o que queriaõ, & sempre trabalhava por despachar primeyro suas petiçoens, & negocios que os dos homens, dando por razão, que nem para ellas era conveniente andarem fóra de suas casas, nem para elle seguro tratar com as mãos papeis onde seus nomes andavaõ repetidos tantas vezes; & assim castigava nos Clerigos de seu Arcebispado este vicio com mayor severidade que todos os mais: finalmente sua vida foy sempre tal, que em toda ella naõ houve que reprehender, & para testimunho do muyto que Deos a estimava, fez por elle vivendo alguns milagres, entre os quaes diz Pedro Anatalibus, que hum Clerigo chamado Gerardo, que tinha a maõ esquerda tolhida, & seca de modo, que naõ podia celebrar, se valeo dos merecimentos do santo Arcebispo, a quem confessou seus peccados, & pedio que alcançasse de Deos remedio para aquelle mal que sentia, sómente pela falta de celebrar, & pelo tirar de comprir com a obrigação de seu officio, consolou-o o santo, & fazendo tres dias oração por elle, no ultimo lhe sarou a maõ taõ perfeytamente, que logo celebrou, & fez todos os mais exercicios com ella, que fazia com a outra. Alguns mezes depois andando visitando sua Diocese, lhe apresentou hum homem nobre natural de Montefalco, que o tinha agazalhado em sua casa, hum menino mentecapto, & cõ os olhos cubertos de nevoa, tudo o qual lhe resultava de hũa dor, & tremor de cabeça; & rogandolhe todos, que se compadecesse daquella criança, & a curasse pela virtude, o Santo se escusou, dizendo que a virtude de taõ grandes milagres era para os Santos, & mimosos de Deos & naõ para elle, que vivia taõ longe de sua perfeyção: mas como insistissem com elle, que só a benção lhe lançasse, S. Guilherme lhe poz as mãos na cabeça, & depois de fazer hũa breve oração entre si disse. Sare-te o Senhor Jesu Christo, que he poderoso para o fazer, & no proprio instante foy o menino restituido a seu juizo, & cessou o tremor da cabeça, & cobrou claridade nos olhos, de maneyra, que neste só acontecèraõ tres milagres juntos. Neste meyo tempo se levantou em França na Cidade de Albis, chamada de Cesar em seus comentarios Alba Augusta; huma terrivel seyta de herejes, a que chamàraõ Albigenses, derivando o nome desta Alba, ou doutra (como algũs querem) fundada em terra de Tolosa, os quaes tinhaõ algũas opinioens taõ infernaes, que por naõ escandalizar os ouvidos Catholicos deyxo de escrever neste lugar, remetendome ao livro, que Frey Pedro Monge da Ordem de Cister escreveo, & dirigio ao Papa Innocencio, onde vaõ seus desatinos referidos largamente, & de tal modo inficionàraõ a Christandade, que conveyo ao Papa dar Bulla da Cruzada contra elles, & mãdar aos Principes Christãos, que por força de armas os extinguissem; & como a obra era taõ pia, & vinha principalmente encomendada aos Arcebispos, & outros Prelados Ecclesiasticos, naõ quiz o glorioso Padre S. Guilherme ser ultimo nesta empreza, antes se armou com o final da Cruz, & começou a convocar gente de armas por suas terras, & a toda paga-va soldo à sua custa, dizendo que para semelhantes necessidades era bem que a Igreja fosse muy poderosa, mas quando tinha assentado sua partida, & mandava recolher a gente debayxo das bandeyras para começarem a marchar contra os herejes, foy o Senhor servido de o

chamar

chamar para ſi de hũa enfermidade, que em lhe dando, logo ſe publicou ſer mortal, mas o que não fez com o corpo, fez em eſpirito, porque na companhia em que pelejava a gente do Abbade de Ciſter, o viraõ algũas peſſoas com ſeus olhos ſoccorrendo, & animando os Fieis, & perſeguindo ſeus contrarios: mas tornando à ſua doença, que logo ſe lhe deſcobrio muy perigoſa, & conhecendo-a elle por tal, ſe diſpoz com grande contrição, & arrependimento de alguns defeytos que tiveſſe cometido no diſcurſo de ſua vida para receber o Divino Sacramento da Eucariſtia, que lhe foy dado por hum dos Religioſos, que ſempre o acompanhavaõ, & indo-ſe ao Coro da Sè hũa feſta feyra depois dos Reys, nove dias de Janeyro, aſſiſtio às Matinas todas aſſentado em hũa cadeyra, & ellas acabadas, fez hũa breve pratica a todos os Conegos, & mais peſſoas, que ſe achàraõ preſentes, encomendandolhe a paz, & conformidade entre ſi, & pedindolhe que na eleyção do Arcebiſpo proveſſem peſſoa Catholica, & que pugnaſſe pela honra da Fè, & defenſaõ da Igreja. Tirando depois diſto as inſignias Epiſcopaes com que aſſiſtio ao Officio Divino, & ficando veſtido no habito de Ciſter, fez lançar no chaõ huma pouca de cinza em cruz, como a Ordem manda, & lançando-ſe ſobre ella, lhe foy trazida a Santa-Unção, depois da qual lançando a bençaõ a todos, & depois fazendo o final da Cruz no peyto, deu o eſpirito a ſeu Creador, com tanta alegria, & repouſo, como quem paſſava a gozar taõ melhorada ſorte da que tinha. Vio-ſe ſobre o ſanto corpo depois de o levarem à Igreja hum globo de fogo muy ſemelhante ao Sol, que eſteve ſobre elle à viſta de muytos por eſpaço de hũa grande hora, & acodindo muyta gente a ver a pompa funeral, veyo hũa mulher com hum menino nos braços tolhido, & aleyjado de todos os membros, & tanto que chegou ao ſanto corpo, cobrou inteyra ſaude com notavel admiração dos preſentes, & lhe ſentiraõ hum rumor dos oſſos grandiſſimo. Acodiraõ logo à Bituria os Monges de Caroloco para levarem ſeu ſanto corpo a hũa ſepultura, que elle alli mandàra fazer vivendo, mas os Conegos, & o povo da Cidade lho tolheraõ dizendo, que o naõ haviaõ de apartar depois de morto de ſua eſpoſa a Igreja de Bituria, que tanto o amàra, & eſtimàra vivendo. Houve niſto grandes debates, & quererem levar o negocio por demanda, mas o povo ſe poz em armas, & indo-ſe às portas da Sè onde o ſanto corpo jazia, as eſtiveraõ guardando atè que os Monges por não cauſar algum eſcandalo de que o ſanto foſſe mais deſſervido do que ſe podia ſervir de ſua devoção, conſentiraõ que foſſe ſepultado na Sè de Bituria, onde o Senhor fez por elle grandes maravilhas, das quaes informado o Papa Honorio III. o ajuntou ao numero dos Santos, & aſſim eſtà no Catalogo da Ordem de Ciſter entre os Santos Canonizados, & ſe celebra ſua feſta em nove de Janeyro, que foy o dia em que paſſou deſta vida à eterna. Correndo o anno de Chriſto em mil duzentos & oyto.

CAPITULO XXXIX.

Da vida, & ſantas obras de Humberto Conde de Saboya, & Mauriana Monge da Ordem de Ciſter. Toca-ſe a fundação de algumas Abbadias.

SEndo morto Humberto ſegundo do nome entre os Con- Paradinus c. 20.

des de Mauriana, succedeo no esta-
do Amadeo, tambem segundo do
nome, hum dos valerosos Princi-
pes, & venturosos nas armas que
houve em seu tempo, & a quem o
Emperador Henrique Quarto deu
as terras de Saboya com titulo de
Condado (como diffusamente con-
ta Guilhelmo Paradino em suas
Chronicas de Saboya) o qual posto
que em vida do pay estiveste apala-
vrado para casar com Clarencia fi-
lha do Conde de Genova, morto
elle mudou parecer, & tomou por
mulher Guigonia filha do Conde
de Albon, dando com esta mudan-
ça tanto escandalo ao Genovense,
que a interpetrou a menoscabo seu,
& a desprezo da filha, que mover-
do guerra com todas as forças de
parentes, & amigos, chegàraõ ao
fim a hum gèral rompimento, no
monte chamado Thamis, onde de-
pois de varios successos ficou Ama-
deo vitorioso, & seu contrario taõ
arruinado, que naõ houve quem
por sua parte inquietasse mais o vẽ-
cedor. E para a eterna lembrança
desta vitoria, & sepultura, dos se-
nhores que alli morrèraõ em seu
serviço, fundou a insigne Abbadia
de Thamis da Ordem de Cister,
que ennobreceo de sumptuosos
edificios, & dotou de grande Pa-
trimonio, impetrando Religiosos
de Claraval para seus povoadores.
Com esta vitoria havida no princi-
pio de seu governo, ficou Amadeo
timido de seus inimigos, & amado
de seus vassallos em fórma, q̃ suas
terras eraõ governadas com toda a
paz, & prosperidade, & se algũa
tristeza havia entre os seus, era
ver, que a Condessa dava indicios
de ser esteril, porque havendo al-
guns annos que eraõ casados, naõ
tinhaõ filhos dentrambos. E a q̃
isto mais lastimava, era à propria
senhora, que attribuhia aquella
esterilidade a culpas, & defeytos
seus, & tornada a Deos, o impor-
tunava com piadosas lagrimas, pe-
dindolhe se lembrasse daquelle es-
tado em cõmum, & naõ de suas cul-
pas em particular, tomando por
valedor em seus rogos ao glorioso
S. Sulpicio de quem era devotissi-
ma prometendo, que se lhe alcan-
çasse filhos de benção, que succe-
dessem nos senhorios de Saboya, &
Mauriana, fundaria em seu nome,
& louvor hũa Abbadia da Ordem
de Cister. Feyto o voto, foy o Se-
nhor servido de conceder a sua pe-
tição, & darlhe hum filho a que
puzeraõ nome Humberto como
seu avò, enchendo com elle de alc-
gria os povos, que jà desconfiavaõ
de terem Principe successor por
linha direyta. Fez a Condessa ins-
tancia com Amadeo, que fundasse
o Mosteyro de S. Sulpicio, & a
desobrigasse do voto, pois o Santo
lhe alcançàra taõ bom despacho;
mas como succedèraõ guerras, &
outros negocios importantes, naõ
pode o Conde satisfazer com o vo-
to tanto a tempo, que naõ passasse
muyto primeyro, & passára mais
se Deos naõ avivàra seu descuydo
com novas tribulaçoens, permit-
tindo que o menino Humberto
adoecesse taõ gravemente, que to-
dos desconfiavaõ de sua vida: &
conhecendo o Conde a causa deste
mal deu ordem a se fundar o Mos-
teyro, chamando para sua fabrica
os proprios Arquitectos, que edi-
ficàraõ o de Thamis, & trabalhan-
do-se nelle sem interpolação, che-
gou brevemente a estado de ter em
si Religiosos, os quaes Amadeo
mandou pedir a nosso Padre S. Ber-
nardo, que entaõ florecia no mun-
do, & daquelle seu Convento de
Claraval (Seminario de gente A-
postolica) se povoou este Mostey-
ro de S. Sulpicio, situado na mon-
tanha de Biengeois, ficando com
isto o voto cumprido, & o menino

Hum.

Humberto livre de ſua enfermidade, & a caſa do Conde Amadeo chea da benção do Senhor, porque além deſte filho, teve Alexia, que caſou com Andrè Conde de Angleria, & Principe de Millaõ: Aliſa caſada com Humberto Conde Beloiocenſe: Pedro de que as hiſtorias fazem pouca menção: Joaõ, que por ſuas enfermidades naõ deyxou deſcendencia, nem chegou a idade de a ter: Conſtança mulher de Bonifacio Marques de Monferrat, & Mafalda primeyra Rainha de Portugal, caſada cõm o feliciſſimo Rey D. Affonſo Henriques da bemaventurada memoria. Todos eſtes deſcendentes deyxou o Conde Amadeo, antes de ſe partir ſegunda vez para a Terra Santa, em companhia delRey Luis de França, & do Emperador Conrado, aos quaes noſſo Padre S. Bernardo perſuadio eſta viagem, & quando jà tornava para ſuas terras, falleceo na Ilha de Chipre no anno de mil & cento & quarenta & oyto, como quer Lamberto Vanderburchio na hiſtoria de Saboya. Foy obedecido [tanto que ſe teve certeza de ſua morte] nos eſtados de Saboya, & Mauriana ſeu filho primogenito Humberto, que como dado por merce particular do Ceo, & havido à inſtancia de orações, ſahio taõ catholico, & amigo das obras de piedade, que mais parecia vindo ao mundo para exemplo de virtude, que para gozar dos fauſtos delle. E ſem falta os deyxàra no principio de ſua idade, ſe o bem cõmum, & o amor de ſeus vaſſallos o naõ obrigàraõ a ſatisfazer antes com elles, que com ſeu goſto particular. Caſou por lhe ſer pedido dos ſeus, com Methilde filha de Theodorico Elſacio Conde de Flandes, & de Sybilla Andia, filha de Fulcon Rey de Jeruſalem, ſenhora de fermoſura, & coſtumes excellentiſſimos, & a quem Humberto amou taõ exceſſivamente, que vindo ella a morrer pouco tempo depois de caſada ſem deyxar filhos, faltou pouco para o Conde perder o juizo com a força da payxaõ; porque ſe fechava ſó, & hora deſfeyto em lagrimas, hora ſuſpenſo cõ a força da imaginaçaõ, que lhe enganava o ſentido, fallava com ella taõ em fórma, como ſe a tivera preſente. Outras vezes importunado de ſeus privados ſahia à caça de monte para com ella divertir deſta melancolia, mas como á cauſa hia encerrada em ſeu peyto, em vendo as brenhas, & lugares ſolitarios pagavaõ ſeus olhos o coſtumado tributo, renovando-lhe aquelles boſques as ſaudades de quem tanto amava, ſem eſperanças de mais a ver em quanto lhe duraſſe a vida. Chegou ſeu mal a tanto eſtremo, que hum ſanto Varaõ Biſpo de Genova compadecido do que ouvia, & de ver que o amor de couſas da terra puzeſſe a vida de hum Principe taõ illuſtre em tal perigo, ſe veyo ver com elle, & trabalhou com ſantas admoeſtações de o mudar do eſtado em que eſtava, & o perſuadir a que ſe deyxaſſe ver, & cõmunicar de ſeus vaſſallos: mas vendo que nem lembrâças do Ceo, nem temores do inferno baſtavaõ ao mover de ſeu intento, lhe diſſe, que em hum aſpero cerro dos montes Alpes viviaõ dous Religioſos diſcipulos de noſſo Padre S. Bernardo fazendo vida Angelica em hum pobre Oratorio, que fundàraõ por ſuas proprias mãos, os quaes como homens que tratavaõ tanto no Ceo poderiaõ dar algum alivio, & conſolação a ſeus males. E tanto lhe ſoube dizer neſta materia, que Humberto ſe moveo a buſcar os ſantos Monges, & darlhe conta da afflição em que o amor, & ſaudade da Condeſſa Methilde o tinha poſto, crendo que em homẽs,

de

de virtude taõ admiravel teria o Eſpirito Santo guardado algum ſegredo de graça, com o qual ſe pudeſſe libertar da deſconſolação em que vivia: nem faltou o ſucceſſo conforme a ſua eſperança, porque partindo-ſe quaſi aforrado de Montemiliano ſó com a gente mais privada de ſeu Paço, ſe foy aos aſperos rochedos dos montes Alpes, buſcando entre as brenhas, & aſpereza delles os ſantos Monges em quẽ vivia a ſuavidade, & brandura do Eſpirito Santo, cuja conſolação o Conde buſcava para ſua alma. Chegado emfim ao pobre Oratorio, & vendo de longe hum dos Religioſos, que a eſte tempo ſahia delle com os olhos poſtos no Ceo, onde continuamente trazia o ſentido, ſe apeou do cavallo, & com elle os mais ſenhores que o acompanhavaõ, & feytas ſuas corteſias entràraõ ambos pela maõ no Oratorio, onde achàraõ o outro Monge cõ os joelhos em terra, & os olhos cubertos de lagrimas taõ elevado em Deos, que naõ baſtou o eſtrondo que a gente do Conde fez ao entrar, nem encherſe o pequeno Oratorio para lhe deſunir o ſentido da communicação de ſeu Deos. Nem Humberto conſentio ao outro Religioſo, que o chamaſſe, dizendo que naõ lhe parecia bom termo de corteſia, eſtando hũa alma em pratica com o Senhor do Ceo, divertilla para contemporizar com gente da terra: & ſaindo-ſe todos fóra da Ermida, & gaſtando algum tempo em ver aquellas ſolitarias rochas, que hũas vezes parecem ameaçar o Ceo com a grande altura de ſeus cumes, outras ſe abatem de modo, que pelo meyo de ſuas fraguras repreſẽtaõ aos olhos o intimo centro da terra: ſahio o outro Monge taõ eſpantado da gẽte, & modo della, como quem naõ vira naquelle lugar outra ſemelhante, & ſabendo ſer o Conde Humberto, o ſaudou com a veneração devida a ſua grandeza, & porque o lugar, & ſitio naõ permittiaõ muyta dilação, o Conde tomou os Monges de parte, & ſentados ſobre hũa rocha lhe começou a relatar extenſamente a ordem de ſua vida, & a intima deſconſolação de ſua alma nacida da morte, & apartamento da Condeſſa Methilde, toda a qual relação acompanhava o Conde com tantas lagrimas, como aquelle que tinha a mágoa taõ viva na alma como a primeyra hora. Vendo os ſantos Monges a força do amor mundano, que violentava aquelle peyto, & conhecendo como experimentados o remedio que convinha para ſeu mal, lhe começou hum delles a fallar deſte modo.

Entre as couſas [ſoberano Conde] que Deos em pequeno ſitio fez mayores, que o lugar de ſua criação, foy o animo, & coração humano, que cabendo no pequeno vaſo de terra em que foy criado, o naõ ſatisfazem Reynos, Imperios, riquezas, nem o univerſal ſenhorio do mundo; por onde nos convem quando quizermos ſatisfazer o deſejo, que nunca ſe ſatisfaz, buſcar couſa equivalente a ſua grandeza, ou tal que a tenha infinita, como he o proprio Deos, a altura, largueza, & immenſidade do qual he ineſcrutavel, & incomprehenſivel; & como tal, no ponto que entra no eſpirito humano, o ſatisfaz, & enriquece de modo, que nem ſabe, nem tem mais que querer na vida. Com elle ſe deſterraõ os deſejos immoderados de riquezas mundanas, ceſſaõ as ambiçoens, invejas, enganos, os amores ilicitos; & ainda os que ſendo de ſi meſmos licitos, paſſaõ no modo exceſſivo, os termos que a conſciencia ſofre. Com a preſença de Deos tudo ſe converte em alegria, conſolação doçura, & prazer da alma: tudo he paz, felicidade, ſuaves exceſſos de

amor,

amor, livres de temor, & sobresaltos. E pelo contrario o mundo, & demonio depois de terem senhorio em alguã alma, os effeytos, que causaõ nella, saõ perturbações, invejas, dor, & tristeza profundissima, melancolia desconsolaçaõ, inquietaçaõ interior, sospeytas sempre de mal, desesperaçaõ de bem, & huma perpetua guerra dos sentidos, tam trabalhosa de se padecer no animo, como de se explicar com a bocca. E como dos effeytos, que vossa grandeza nos tem contado se possa colligir facilmente, qual seja a causa donde vem sua desconsolaçaõ, que saõ perdas temporaes engrandecidas com força de tentaçaõ do inimigo, facil fica o remedio da enfermidade, quando Deos o poz nas mãos de quem a padece. E se conforme às regras de medicina se costumaõ curar os males com remedios contrapostos, naõ tendes outro mais efficaz contra o mundo, que o proprio Deos, que he refugio de todos os males, medicina de toda enfermidade, consolação de toda tristeza, unico repouso de toda inquietação. Porque emfim só elle he soberanamente bom, & para que em hũa palavra diga tudo; só elle he a soberana bondade. E depois de ditas estas palavras (traduzidas fielmente da Chronica Franceza) tomando o Conde pela maõ, o levàraõ ao Oratorio, & descubrindo a Imagem de Jesu Christo crucificado, proseguio o Religioso dizendo: *Vedes aqui (bom Conde) quaõ facil se nos offerece o remedio de nossos males; porque encravado com os pès no duro madeyro da Cruz, mostra quaõ impossibilitado està para fugir de quem o busca: com os braços estendidos nos convida ao abraçar: com o coração aberto, nos quer recolher dentro nelle: com o sangue que derrama offerece copiosa Redempçaõ a nossas almas. Que mais quereis para remedio de vossa tristeza? ou que tristeza terà quem tem tal remedio? Fingi ser o mundo donde agora vindes o Concilio de Jerusalem, o Calvario este monte em que estais nesta santa insignia tendes hum vivo retrato de quem padeceo por vòs: sede vòs agora taõ bom enfermo, que em vez de melhorar naõ cayaes em frenesin, porque enfermando com o remedio, certa està a morte do enfermo.*

Ao tempo que os santos Monges acabàraõ de lhe dizer estas, & outras muytas palavras semelhantes, o Conde cõ os olhos no chaõ, & a cor do rosto mudada estava fantaseando interiormente, & discorrendo pela novidade de cousas, que repentinamente lhe vinhaõ ao pensamento; porque alumiado pela graça Divina, que o hia inflamando no amor das cousas eternas, & desterrandolhe da lembrança todas as passadas, estava como em extase gozando daquella interior novidade, que o Espirito Santo tràs a hum coração que alumea; & depois prostrando-se por terra diante do Crucifixo com lagrimas, & suspiros sahidos da alma, começou a sentir aquella tristeza corrente, que Santo Agostinho confessa de si, por ter achado tam tarde o verdadeyro contentamento. E em tanto desprezo entrou das cousas da terra, & tal aborrecimento teve ao que antes amava, que determinou largar as pompas, & senhorios da terra, & recolherse no meyo daquellas solitarias brenhas em companhia dos santos Monges, & acabar alli sua vida; mas vendo o pouco agazalho que havia, assim para sua pessoa, como para outras que viessem buscar a salvaçaõ de suas almas, determinou fundar naquelle lugar hũa Abbadia famosa, & capaz de muytos Religiosos, que celebrassem os Divinos Officios com a solennidade, & decencia conveniente, para o que mandou vir Arquitectos, & officiaes estremados, & naõ perdoando a despezas se acabou em pouco tempo o devoto

devoto Mosteyro dos montes Alpes, onde o Conde Humberto (renunciando as insignias de sua dignidade) tomou o habito de Cister, & começou a viver em grande rigor, & humildade, exercitando os officios vis do Convento, com a lhaneza de todos os mais Noviços. E no meyo destes exercicios, tinha hum perpetuo dom de lagrimas cõ que chorava as horas mal gastadas do tempo passado, & accrescentava nova pureza à sua alma, na qual tinha alcançado tal quietação com Deos, que nada era bastante para lha perturbar, mas em hũa amorosa, & perpetua uniaõ passava os dias, & noytes contente com a mudança de vida, & triste sómente pela naõ ter feyto mais cedo: mas esta sua quietação, & troca de estado, causou tanta perturbação no de Saboya, & Mauriana, & nos Principes seus vizinhos, que esteve tudo em perigo de se perder com discordias, porque o Delfim de França como mais chegado às terras do Conde, quiz senhorear algũas Villas, & lugares fortes a que seus antecessores tinhaõ antiga pretensaõ: & outros levados de varios interesses moviaõ praticas cõ os Saboyanos para os aceytarem por senhores em diversos lugares, sendo caso que o estado se dividisse; & vendo os parentes do Conde o termo das cousas, & as vexações, & molestias que padecia a gente popular, tomàraõ à sua conta illo buscar ao Mosteyro dos Alpes, & acabar com elle, que deyxando seu particular interesse, & a quietaçaõ da vida monastica acodisse ao bem cõmum, & às perturbações de seu povo, & partidos alguns delles em sua busca, o achàraõ vestido no habito de Monge, taõ outro de sua antiga grandeza, que com muyta difficuldade o puderaõ conhecer, & prostrando-se a seus pès cõ muytas lagrimas, nacidas de o verem naquelle humilde trajo, & do natural amor que lhe tinhaõ, começàraõ com palavras sentidissimas a contarlhe o lastimoso estado em que estavaõ suas terras, & vassallos por sua ausencia, & os desenhos que tinhaõ os Principes estrangeyros para usurpar o estado de Saboya, se elle compadecido de taõ bons vassallos naõ tornasse a tomar o governo, & a segurar com sua presença os movimentos, que a falta della tinha gèrado. A estas acrescentàraõ outras muytas palavras de rogos, sentimento bastante a dobrar qualquer animo que naõ estivera taõ unido com Deos como o de Humberto, mas elle que tendo gostado os mimos do Ceo, nenhuma outra cousa estimava, os despedio amorosamente desenganando-os, que em nenhum tempo deyxaria a vida monastica por interesses nem respeytos urgentissimos que sobrevissem. Vendo-se elles atalhados com a reposta do Conde, se foraõ ter com os dous Religiosos, por cuja exortaçaõ se effeytuàra a troca de sua vida, & com palavras asperas lhe estranhàraõ consentir, que o Conde deyxasse perder seus vassallos por huma troca taõ poucas vezes vista no mundo, affirmando, que se o naõ persuadissem a tomar de novo o governo de suas terras, & exercitar as armas em defensaõ de seus subditos, lhe poriaõ fogo aos quatro cantos do Mosteyro & fariaõ outros excessos, que ficassem em perpetua lembrança aos futuros, accrescentando a isto, que em consciencia tinhaõ obrigaçaõ de persuadir ao Conde a que tornasse a seus estados, pois naõ tinha successor, que os pudesse governar, & sendo Principe que Deos criàra para o povo, & naõ para si só, naõ compria com esta divida, deyxando perder o cõmum por seu descan-

ço

ço particular, quanto mais que pelo bom governo de seus vassallos, & pelo sacrificio que nisto fazia de sua vontade, lhe daria Deos hũa satisfação taõ copiosa como costuma dar àquelles, que antepoem a caridade dos proximos a seu particular interesse. Tanto differaõ aquelles senhores aos santos Religiosos, & tanto lhe encarecèraõ a destruição da Republica, que elles viraõ ser necessaria a partida do Conde, & assim lho persuadiraõ com efficacissimas razoens, chegando no fim de tudo a porlhe em duvida sua salvação, se não tornasse a governar suas terras; & posto que com entranhavel dor (de que suas lagrimas davaõ testimunho) houve por entaõ de tirar o habito de Noviço, que trazia vestido havia perto de hum anno, & despedirse daquella santa Congregação em que vivera aquelle pouco tempo com proposito de gastar nella o mais que lhe restasse da vida. E tal sentimento mostrou ao tempo que se despedio da Cõmunidade, que atè os senhores seculares que vieraõ em sua busca naõ podiaõ ter as lagrimas. Tornado Humberto ao governo de seu estado, foy recebido de seus vassallos com géral contentamento, & em todas as Cidades, & Villas de seu estado se fizeraõ publicas alegrias, pela vinda taõ pouco esperada de seu Principe, a quem o governo do povo, & os faustos, & grandezas de seu estado naõ poderaõ nunca tirar as lembranças da quietação, & repouso da alma com que vivera nas solitarias brenhas dos Alpes: antes em se vendo só, & desoccupado de negocios, se affligia com saudades daquella quietação, & sossego interior, & pedia a Deos com David, que lhe restituisse o contentamento em que jà experimentàra a suavidade de seus favores, repetindo ordinariamente aquelle verso: *Redde mihi lætitiam salutaris tui, & spiritu principali confirma me.* Constrangido com as continuas importunaçoens de seus vassallos casou segunda vez com Anna filha do Duque de Salinges, de que houve hũa filha por nome Ignes, estremada em perfeyçaõ, & fermosura, & tendo o Conde tratado para a casar com Joaõ Infante de Inglaterra, & filho segundo delRey Henrique segundo do nome, & deyxallo com o governo dos estados para se tornar a viver em companhia dos Religiosos do Mosteyro dos Alpes; foy Deos servido levar a menina para si, & pouco tempo depois a mãy, deyxando o Conde taõ aborrecido do mundo, que sem dar conta a nenhum dos seus privados se foy com pouca companhia a hum lugar solitario junto do lago Lemano, resoluto em naõ admitrir mais conselho de quem o quizesse trazer ao mundo. Aqui esteve o santo Conde alguns dias consolando-se com Deos, atè que houvera Corte noticia do lugar onde estava, & buscado dos seus, o forçaraõ a se deyxar ver, & cõmunicar, & nomear quem por entre tanto governasse as cousas de justiça. Neste lugar fũdou Humberto outra famosa Abbadia, a quem se deu nome do lugar em que foy fundada, & se chamou Altacomba, para povoaçaõ da qual mãdou vir Monges da outra em que vivera nos montes Alpes, com os quaes intentou tornar a viver no habito de Cister, & realmẽte o fizera se os senhores Saboyanos lhe naõ foraõ à maõ, dizendo que em nenhum modo o consentiriaõ sem primeyro lhe dar filhos que succedessem no senhorio de seus antepassados, & tanta instancia se fez com elle, que o obrigàraõ a casar terceyra vez cõ Perenella, ou Petronilha filha do

Conde

Conde de Borgonha, viuva do Duque de Auſtria, da qual houve dous filhos, hum Varaõ por nome Thomàs, que lhe ſuccedeo no eſtado, & Leonor, que caſou com o Conde de Vintemilia, & depois de viuvar delle, com o Marquez de Alpino; & querendo Humberto agradecer ao Senhor a merce que lhe fizera em dar ſenhor a ſeus vaſſallos, & ſucceſſor a ſua familia, edificou perto do lago Lemano hum Moſteyro à honra da Virgem Maria Senhora noſſa, & do invencivel Martyr S. Mauricio em que poz Religioſos da Ordem Cluniacenſe, por lho aſſim pedir a Condeſſa, que era particular devota deſta ſagrada Religiaõ. E vendo o Conde, que elRey Felippe de França paſſava ultramar em ſoccorro da Terra Santa, quiz empregar ſeus eſtados, & a potencia delles naquella obra meritoria, & com bom numero de gente de guerra, paſſou em companhia delRey, & ſe achou na Conquiſta de Ptolemaida, & em outros conflictos de importancia, onde por ſua peſſoa fez obras dignas de immortal fama, naõ ſómente nos recontros onde ſe achava contra os infieis, mas nas obras de piedade, fazendo largas eſmolas a pobres, & peregrinos, & curando os feridos, & enfermos muytas vezes por ſuas proprias mãos. Tornando-ſe depois a Saboya, & ſentindo-ſe jà muy debilitado, aſſim dos trabalhos da jornada, como dos jejuns, & penitencias que fazia ordinariamente, tratou com a Condeſſa, que pois Deos fora ſervido de lhe dar fruto de benção, viveſſem em continencia, & lhe déſſe licença para paſſar o reſtante da vida retirado no Moſteyro de Altacomba, & acabar ſeus dias no habito de Ciſter. E ainda que a licença foy difficultoſa de haver, aſſim por Thomàs ſer ainda de pouca idade, como por outros inconvenientes, todavia lha houve de conceder, ficando elle ſó com o pezo do governo; tendo por adjuntos alguns ſenhores antigos, & de muyta experiencia nas couſas, cõ o parecer dos quaes determinava os negocios de importancia, conſultando algumas vezes o proprio Conde, quando a qualidade do ſucceſſo o requeria: mas elle, que jà ſe via no deſcanço que ſempre deſejàra, pondo em eſquecimento as couſas da terra, & transformado todo nas do Ceo, ſó em Deos tinha o penſamento, por elle ſuſpirava, & a elle dava graças de ſe ver em taõ ditoſo eſtado. Gaſtava as noytes em oração, & lagrimas, & tanto fervor, & ſuavidade ſentia nella, que muytas vezes amanhecia eſtando elle na propria meditaçàõ que começàra ao pòr do Sol. Tomava diſciplinas muy crueis, nas quaes derramava tanto ſangue, que algũas vezes acabava com deſmayos. Cõmungava quaſi cada dia com tanta conſolação neſte Divino manjar, que eſtava até muyto tarde ſem comer, & às vezes o dia todo. A humildade que moſtrava em todas as couſas era admiravel, & tal, que aos outros Noviços, & Converſos confundia, & metia por dentro. Guardava ſilencio, aſſiſtia no Coro, achava-ſe ao trabalho de mãos, & ſeguia todos os mais actos regulares, ſem faltar em nenhum por fraco, & enfermo que eſtiveſſe. Tinha grandes mimos, & favores do Ceo, & moſtrouſe a verdade delles na noticia, que muyto tempo antes teve de ſua morte, a qual aguardou com animo taõ prompto, como aquelle que ſempre ſe armàra para ella no diſcurſo da vida. E porque na conjunção da partida o não inquietaſſem lembranças da terra, ordenou hum breve & aviſado teſtamento, que com hũa carta

ſu

sua mandou à Condessa Petronilha, & outra a seu filho Thomàs, em que lhe dava lista de governo para reger seus povos conforme o temor de Deos, & bem cõmum, & depois pedindo o habito de Cister, & rogando ao Abbade, que o admittisse à profissaõ, a fez com grande fervor de espirito, & lagrimas de consolação, com as quaes pedio aos Religiosos, que como a Irmaõ, que jà era seu, o ajudassem com oraçoens na partida, que seria dahi a cinco dias, os quaes elle gastou todos em meditação, posto que estivesse muy fraco, & debilitado; & chegada a hora que antes dissera deu o espirito ao Senhor com grande contentamento espiritual, ficando o corpo taõ bello, & resplandecente, como aquelle que fora morada de taõ glorioſa alma. Foy sepultado no proprio Mosteyro de Altacomba, vestido no habito de Cister, onde ha fama que o Senhor obrá por seu meyo alguns milagres. Faleceo no anno de nossa Redempção, de mil duzentos & hum: no dia naõ ha muyta certeza, ainda que alguns dizem ser aos dezasete de Dezembro, ou hum mais.

CAPITULO XL.

Da vida de Santa Juliana, Religiosa da Ordem de Cister, como por sua via se instituhio na Igreja a festa do Santissimo Sacramento, com hũa carta de Gaufredo, em que se tocaõ as vidas de muytos Santos da Ordem.

Joannes Molan. Martyr. Sanct. selg. vita Julianæ l. 1. & 2. Tradit. Laodienses Platina de vit. Urb. 4. Addit. Onuph. Panuini ad Platinam.

SAnta Juliana foy natural do estado de Lieyja, nacida de pays nobilissimos quanto ao mundo, & desde seus primeyros annos mostrou sinais da perfeyção, que adiante veyo a ter. E tanto que a idade lhe deu lugar a fazer deliberação para tomar estado de vida, se meteo Religiosa no Mosteyro de S. Cornelio, que està fóra dos muros da Cidade de Lieyja, onde foy sua vida taõ exemplar, & chea de santidade, que em pouco tempo chegou a ter mimos particulariſſimos do Ceo, & revelaçoens de cousas maravilhosas, por onde se fez seu nome celebre naquellas partes, & morta aquella Abbadessa, que lhe lançàra o habito, a elegêraõ em seu lugar, por mais que a Santa repugnou, & contradisse esta eleyção, a qual sem duvida naõ aceytàra, se não fora constrangida cõ obediencia dos Superiores. E neste cargo se mostrou taõ humilde, & solicita, que com a primeyra virtude servia a todas de exemplo, & com a segũda naõ perdia ponto na obrigação de seu cargo. Era particulariſſima devota do Santissimo Sacramento do Altar, diante do qual gastava muytas horas, & às vezes noytes inteyras em oração, sem a cançar trabalho, nem a molestar sono, porque tudo lhe facilitava a grande suavidade do espirito; & houve muytas Religiosas, que a viraõ por vezes cercada de huma chãma de fogo resplandecente como o Sol, porque o de seu coração era bastante com a causa donde nacia para semelhantes effeytos. E para continua lembrança de seu fervor, quiz o Senhor fazerlhe hũ favor particulariſſimo, com que seu nome fosse celebrado na Igreja Catholica, porque estando huma noyte elevada em oração ferventiſsima, lhe appareceo nosso Salvador Jesu Christo, & entre outras muytas cousas lhe disse, que para augmento de sua fé, confusaõ dos inimigos della, & consolação dos Fieis, trabalhasse porque em hum certo dia do anno se festejasse a instituição do Sacramento do Altar, & certificando-a, que elle favore-

ceria seu intento, & faria com que os animos dos Prelados a quem competia a instituição, fossem propicios ao que ella propuzesse. Deferio a Santa por alguns dias a execução deste preceyto, naõ por duvidar na verdade delle, nem temer seu descredito, mas por humildade de coração, fugindo ao louvor que se lhe daria sendo ella só authora de taõ grande cousa, pelo que pedio ao Senhor, que fosse servido de revelar sua vontade a outras pessoas mais que a ella, porque quando muytas participassem deste favor ficaria seu coração livre da vangloria. Condecendeo o Senhor a seus rogos, & deulhe por companheyras duas Religiosas da mesma Ordem, ainda que de Mosteyros diversos, porque a distancia dos lugares acreditasse mais a verdade da revelação. Chamava-se hũa dellas Isabel, & outra Heva, ambas as quaes chegàraõ em hum proprio dia ao Mosteyro de S. Cornelio sem saber hũa da outra, & cõmunicàraõ suas revelaçoens com Santa Juliana, admoestando-a da parte de Deos a dar brevemente ordem no que lhe era mandado; & achando-se todas conformes em hũ mesmo negocio, deraõ juntamẽte graças ao Senhor por taõ singular beneficio; & Santa Juliana mandou chamar hum Conego de Lieyja homem de vida santissima, & particular devoto seu, por nome Joaõ de Lausena, a quem deu conta da revelação que tivera, & do exordio com que o Senhor levava aquelle negocio, & lhe mandàra por companheyras aquellas duas Religiosas, pedindolhe que tomasse a maõ neste negocio, & fosse elle o meyo por onde se lhe dèsse o fim que desejavaõ. Ficou o santo Varaõ muy alegre de ouvir aquella nova, vendo o grande fruto que traria à Igreja Catholica a instituição de tal festa, & sem se resolver por entaõ em cousa alguma, prometteo às Santas de naõ faltar por sua parte na diligencia de vida a obra de tanta piedade, & indo-se ver com Jacobo de Trecis Arcediago da Sè de Lieyja, que depois veyo a ser Papa Urbano IV. lhe relatou por extenso quanto passára com Santa Juliana, & conferiraõ entre si o negocio muy de vagar, chamando para isto a Hugo de Santo Alcaro, a Theodorico Provincial naquellas partes da Ordem dos Prègadores, que depois foy Cardeal, & a Guiardo Bispo Cameracense, todos os quaes [depois de muytas altercaçoens] assentàraõ ser obra pia, & digna de muyto louvor, haver hum dia no anno sinalado para nelle se celebrar a instituição do Santissimo Sacramento do Altar. E assim o decretàraõ naquella Diecese, onde sua jurdição se estendia. Vendo Santa Juliana, que jà havia licença para se celebrar a festa, pedio a Frey Joaõ Monge Cistercience, & Confessor daquelle seu Mosteyro, que compuzesse hum Officio para se rezar nas Horas Canonicas, o que elle fez com a diligencia possivel, & foy approvado pelos Ordinarios, & se rezou na Igreja atè o tempo que Santo Thomàs de Aquino compoz o que hoje rezamos. Começava o antigo: *Animarum cibus, &c.* O primeyro anno que a festa se celebrou em Lieyja no Mosteyro de S. Cornelio, & na Igreja Cathedral, se achàraõ presentes Roberto, & Hugo de Santo Theodorico, & Pedro Capoceyc, Cardeaes Legados, que muy edificados daquella solennidade, & do bom exemplo della, a confirmàraõ, & approvàraõ autheritate Apostolica, & no proprio dia de sua approvação fez o Cardeal Hugo hum soberano Sermaõ ao povo em louvor do Santissimo Sacramento, & da festa em que era

vene-

venerado, da qual prègação resultou tanta devoção, & fervor no povo, que muytas pessoas applicàraõ redditos de suas fazendas para se gastarem na celebração da solennidade, entre as quaes tiveraõ o primeyro lugar dous Conegos chamados Joaõ, & Estevaõ, que vivendo fizeraõ sempre os gastos à sua conta, & por morte deyxàraõ as fazendas que tinhaõ applicadas ao mesmo. Continuou-se algum tempo a solennidade no Bispado de Lieyja, & noutros de Flandes, & Brabante com muyto fruto das almas, & sendo Jacobo de Trecis eleyto em Summo Pontifice, & tomando na coroação o nome de Urbano, que foy o quarto entre os Pontifices Romanos, que tiveraõ este nome, se foy de Viterbo onde o elegèraõ, vieraõ viver à Cidade de Orvieto, assim por lhe contentar a belleza de seu sitio, que por ser em lugar alto descobre muyta terra aprasivel à vista, como por estar seguro de Manfredo Rey de Cicilia, que jà começava a perseguir o estado da Igreja; & como se deyxasse viver muyto tempo naquella Cidade onde celebrou hum Concilio, fundou Paços, Igrejas, & outros edificios, que a illustràraõ: succedeo hũa maravilha por onde se lhe renovou a lembrança do que ordenàra sendo Arcediago em Lieyja, & mandou celebrar a solennidade do Santissimo Sacramento em toda a Igreja Catholica. E foy o caso, que estando hum Sacerdote celebrando na Igreja de Santa Christina do lugar de Bolsenna, que he no mesmo Bispado de Orvieto, depois da consagração, lhe occorreo ao pensamento hũa duvida acerca da verdadeyra transubstanciação da substancia de paõ no corpo de nosso Redemptor Jesu Christo, & como se confirmasse na duvida tendo a Hostia nas mãos, subitamẽte começàraõ a sahir della hũas gottas de sangue em tanta copia, que tingiraõ os corporaes, & tendo o Papa avisado de taõ estupendo milagre, mandou ao Bispo de Orvieto, que fosse a Bolsenna, & achando passar na verdade, trouxesse a Hostia, & corporaes com a honra, & veneração devida; & vindo a puzeraõ na Igreja principal da Cidade, onde esteve atè que vinte cinco annos depois lhe fundou o povo de Orvieto hum Templo sumptuosissimo, onde ao presente se conservaõ a Hostia, & corporaes, & se mostraõ algũas vezes no anno para cõsolação dos Fieis, & confusaõ dos herejes sacramentarios, que negaõ a verdade deste soberano Mysterio. Este milagre trouxe à memoria de Urbano as revelaçoens de Santa Juliana, & a instituição da festa, que se celebrava em Lieyja, & mandou, que em toda a Igreja Militante se celebrasse com a solennidade possivel na quinta feyra seguinte depois das oytavas do Espirito Santo, de que despachou suas Bullas por toda a Christandade, no anno de mil duzentos sessenta & quatro, onde refere as revelaçoens por onde se começou a instituição desta festa dizendo: *Intelleximus olim dum in minori essemus officio constituti, quòd fuerat quibusdam Catholicis Divinitus revelatum festum hujusmodi generaliter in Ecclesia celebrandum.* Que quer dizer. Soubemos no tempo atràs estando ainda em menor dignidade, que fora divinamente revelado a certas pessoas Catholicas, que esta festa se havia de celebrar géralmente na Igreja. Donde se vè o fundamento della, & como teve principio da revelação de Santa Juliana, & suas companheyras, que Onufrio Panuino nega, sem advertir que as Bullas dos Legados, que hoje se conservaõ em Lieyja, & hũa

do proprio Urbano mandada a Heva, eſtaõ redarguindo ſua opiniaõ, & acreditando a que vou ſeguindo acoſtado com a relação de Joaõ Molano, & das Igrejas do Biſpado de Lieyja, que a tem firmemente. Ao tempo que Urbano inſtituhio eſta feſta, eſtava em Orvieto lendo Theologia o glorioſo Santo Thomàs de Aquino, a quem o Papa mandou compor hum Officio para ſe rezar na Igreja, hum dos quaes com Breve particular quizera mandar a Santa Juliana, & ſabendo ſer jà falecida, o mãdou a Heva ſua companheyra na revelação. Foy ſua data no anno quarto (que tambem foy o ultimo de ſeu Pontificado) & ſe conſerva hoje na Igreja de S. Martinho Exopiato. Contaõ-ſe tambem eſtas couſas no ſegundo livro da vida deſta Santa approvado pelo ſanto Varaõ Joaõ de Lauſena, onde ſe eſcrevem diffuſamente as obras que fez em ſerviço do Senhor no diſcurſo de ſua vida, & os milagres ſuccedidos em ſua ſepultura depois da morte, que eu contàra com muyto goſto ſe me vieraõ à maõ como me veyo eſte ſummario, contentandome por hora com dar noticia ao mundo da grande divida em que fica à noſſa Religiaõ ſagrada, por ſahir della o principio deſta feſta do Santiſſimo Sacramento da Eucariſtia, que taõ honroſa he para a Igreja Militante, & taõ vigoroſa contra os herejes modernos. Faleceo eſta glorioſa Santa no Moſteyro de Foſſa pelos annos de mil duzentos cincoenta & ſete, aos cinco de Abril, a qual foy levada tres dias depois de ſeu glorioſo tranzito, ao Moſteyro de Villaria de Santa Maria, onde deſcança em o Senhor, & reſplandece com muytos milagres.

Contemporanea deſta glorioſa Santa foy Ida de Nivelas Religioſa da Ordem de Ciſter profeſſa no Moſteyro de Kerkh junto a Themas, onde fez vida ſantiſſima, & reſplandeceo com milagres, mas como naõ podeſſe aprender a lingua Theutonica, & aquelle ſitio foſſe muy falto de agua para o ſerviço ordinario, ſe paſſou a outro Moſteyro de Religioſas da meſma Ordem chamado Romeia, ſituado no Ducado de Brabante junto a Namurco, onde paſſou o reſtante da vida em tanta humildade, manſidaõ, & abſtinencia, que vivendo na carne parecia jà transformada em eſpirito, & chea de eſperanças da Gloria foy tomar poſſe della aos doze dias do mez de Dezembro; & poſto que não ſeja beatificada ſe reza no dia de ſeu tranzito o Officio de todos os Santos por Ordem do Abbade de Ciſter, & ſe lè no Refeytorio ſua vida, & milagres, todos os quaes contàra com muyto goſto ſe pudera haver a copia delles, como houve de hũa carta de Frey Gaufredo Monge da Ordem de Ciſter profeſſo no Moſteyro de Villaria, eſcrita a eſta Santa, cujo teor he o ſeguinte.

A Ida Santa, & eſpoſa de Jeſu Chriſto, Gaufredo Monge do Moſteyro de Villaria. Saude no Senhor Deos. Pediſme Irmãa em Chriſto, que vos dè noticia de noſſo Moſteyro, & dos Servos de Deos que vivem nelle ao preſente, & dos que antigamente viveraõ, & da maneyra que tiveraõ em ganhar a Gloria em que hoje deſcanção, affirmando que farey grande fruto em voſſa alma com vos dar exemplos dignos de imitação no diſcurſo de voſſa vida. Outrem pudera fazer eſta obra com mais perfeyção do que minha rudeza me conſente, mas pois me certificais, que a quereis para quietação do eſpirito onde naõ importaõ elegancias de pratica, farey o que voſſa caridade me manda, & contarey aquillo que ouvi aos Meſtres que me criàraõ neſta

neſta ſanta Caſa, que foy fundada por devoção do glorioſo S. Bernardo, dos annos de mil cento quarenta & ſeis á cuſta dos Duques de Brabante, onde foy o primeyro Abbade Laurencto, homem de vida ſantiſſima, que com doze Religioſos de Claraval foy mandado a povoar eſte Moſteyro, & nelle faleceo com grande opiniaõ de Santo. Houve neſta Caſa hum Monge por nome Goberto, que antes de ſua converſaõ fora Conde de Aſpramonte, & viveo nella com tanta obſervancia, & humildade de coração, que a todos nos deyxou exemplo que imitar. Entre outras virtudes ſuas, foy notavel a da paciencia, porque ſendo no mundo homem iracundo, colerico, & mal ſofrido, depois de Religioſo naõ houve quem lhe viſſe, nem ouviſſe couſa que naõ foſſe de hum animo brando, & quieto, & atè o dia de ſua morte, que foy a vinte & hum de Agoſto perſeverou em tanta manſidaõ que nem hum gemido ſe lhe ouvio no meyo das grandes dores de ſua enfermidade, & bem lhe ſatisfez o Senhor ſua manſidaõ em lhe dar hum tranzito taõ ſemelhante á vida, que ſe naõ foy por lhe naõ verem bullir com os beyços, & rezar Pſalmos, naõ houve quem acabaſſe de entender, que era morto, & de ſuas Reliquias, que ſe conſervaõ em hũa tumba particular temos cada dia ſoccorro em noſſas neceſſidades, porque o alcança de Deos com muyta facilidade. Tivemos tambem neſta Caſa o Veneravel Abbade Guilhelmo, que ſendo perfeyto em muytas virtudes, lhe faltava ſo a da liberalidade, moſtrando-ſe muy amigo de ajuntar para o Moſteyro antes que dar, mas como era iſto mais com eſcrupulo, que por avareza, permittio o Senhor, que indo elle viſitar hũa vez a quinta de Heir, que he no Condado de Loſa, lhe diſſe o Converſo que alli reſidia, como hũa mulher de hum Lavrador vizinho eſtava em artigo de morte, porque ſendo prenhe, & deſejando comer da carne de hum boy de lavrança, que alli traziaõ, lhe naõ era poſſivel alcançalla. Teve o Abbade eſcrupulo daquillo, & diſſe ao Converſo, que mataſſe antes o boy, & dèſſe à mulher o que deſejava, que morrer ella, & o filho que trazia nas entranhas. Fello aſſim o Converſo, & diante do marido da enferma, & de outras peſſoas matáraõ o boy, & eſfolado o partiraõ em pedaços dando á mulher ſeu quinhaõ, & pondo o reſtante em ſalmoura. Ao dia ſeguinte indo o Converſo viſitar os Lavradores, vio o proprio boy andar junguido, & lavrando como coſtumava, & depois de o ver hũa, & muytas vezes, attonito de conhecer, que aquelle proprio era o que a noyte antes mandára matar, ſe foy onde tinha a pele eſtendida, & a carne ſalgada, & não achando nada, nem final do ſangue que ſe derramàra pelo chaõ, foy contar tudo ao Abbade, que no principio o não podia crer, mas feyta averiguação do caſo, & achando ſer verdade, mudou dalli em diante a condição, & foy muy caritativo, & liberal com os pobres, & peregrinos, & acabou a vida em grande perfeyção. Tivemos tambem aqui o Veneravel Conrado noſſo Abbade, que foy chamado ao governo de mais almas, & feyto Cardeal da Santa Igreja de Roma, onde viveo em tanta perfeyção, & pureza de conſciencia, que ſervia de exemplo a toda a Curia Romana, & foy muy particular protector da Ordem dos Prègadores, porque os defendeo no principio de ſua inſtituição de muytos emulos mal intencionados, que murmuravaõ de ſua vida, & modo de proceder; & pedindo ao Senhor, que lhe reveláſſe o fim para que a tal Ordem ſe inſtituira, ouvia hũa voz, que lhe diſſe: Ad laudandum benedicendum, & prædicandum. Quaſi dizendo, que viera ao mundo para louvar, & glorificar a Deos, & para prègar ſua palavra. Com a qual revelação o Santo cobrou nova devoção aos Frades, & os trata-

va como a Irmãos seus. E na Cidade de Colonia indo por Legado do Papa ao Emperador, privou de seu beneficio a hum Prior, porq̃ lhe veyo fazer queyxume dos Prègadores, & por isto teve hũa revelação em que nossa Senhora lhe deu os agradecimentos de favorecer tanto aquelles seus devotos, & depois de ter este grande Servo de Deos feyto grãdes cousas em serviço da Igreja, acabou santissimamente, & foy descançar em o Senhor. Particular amigo deste Santo foy Veneravel Simeon, Converso do Mosteyro de Alna, que sendo de gèração nobre, dando demão ao mundo tomou o habito em idade de dezoyto annos, & de tal modo se aproveytou na virtude, que mereceo ter grandes revelações do Ceo, & fazer Deos por elle tantos milagres, que o Papa Innocencio III. o mandou chamar ao Concilio Lateranense para gozar de sua vista, & ver na terra hũ homem, que tanta privança tinha no Ceo. Faleceo este Santo em vinte & quatro de Fevereyro, & foy sepultado em companhia de Uvarrico Prior daquelle Mosteyro, & com hum Noviço insignes todos em santidade, & maravilhas, que o Senhor obra por sua intercessão. E pois falley de outros fóra de nosso Mosteyro, vos lembrarey tambem o santo Bispo de Lausena Bonifacio, que sendo Mestre em santa Theologia pela Universidade de Pariz, & tomando o habito no Mosteyro chamado Camera de Santa Maria junto à Cidade de Bruselas donde elle era natural, resplandeceo cõ tanta virtude, & santidade, que o elegèrão em Bispo de Lausena, & por mais que repugnou, o constrangèrão por obediencia a receber a Prelasia, q̃ governou dez annos com tanta pureza, que parecia mais Anjo do Ceo, que homem da terra. E achando os Clerigos de seu Bispado algũ tanto livres no modo de viver, os reformou com tanta constancia, & vigor de animo, que alguns delles enfadados conjurarão contra elle, & faltou pouco para o matarem, & vendo-se elle velho, & já sem forças para governar o Bispado, o renunciou nas mãos do Papa, sem querer acceytar outro nenhum de muytos que lhe offereciã, mas tornando a seu Mosteyro faleceo em dezanove de Fevereyro, & resplandeceo cõ muytos milagres, & no dia de seu tranzito não se reza de Defuntos, porque he beatificado, & então se diz Missa com hum Calix seu. Neste proprio Convento se celebra a festa de Santa Aleida Religiosa de nosso habito, a quem o Senhor quiz provar na vida cõ a paciencia de Job, permittindo que fosse leprosa aquella que depois da vida dá saude da propria enfermidade a muytas pessoas, & resplandece com ordinarias maravilhas testimunhas do muyto que pòde com Deos. Faleceo em onze de Junho dia do Apostolo S. Barnabè, & he contada entre os Sãtos beatificados da Ordem de Cister. Testemunha de sua santidade, foy Gummaro Monge de nosso Mosteyro com quem a Santa se confessava muytas vezes, & pór seu meyo foy curado de varios achaques, & doenças q̃ tinha. Foy Gummaro semelhante no nome, & perfeyção de vida àquelle Juiz, & senhor de Serdenha, a quem o Bẽaventurado Bernardo agazalhou no seu Mosteyro de Claraval, & depois veyo tomar o habito de nossa Religiã, & cada hũ delles teve em sua vida muyto que imitar, & hoje terão o descanço porq̃ tanto trabalhárão na vida. Tambem vos responderey á pergunta que me fazeis acerca do castigo do Senhor, que foy dado á Condessa Margarida filha do Conde de Hollanda, q̃ pario de hum ventre trezentos sessenta & quatro filhos entre machos, & femeas, porque vindolhe hũa pobre a pedir esmola cõ dous meninos nacidos de hum ventre, a injuriou de adultera, dizendo q̃ não parira dous, se não tiverão dous pays, do que lastimada a pobre, pedio a Deos lhe fizesse parir tantos, como em effeyto pario. Eu vi a sua sepultura no nosso Mosteyro de Losdune, que está junto do lugar de Huya, na qual está escrito este letreyro seguinte.

Illustris

Illustris Domini Florentij Comitis Hollandiæ filia cujus mater fuit Methildis filia Henrici Ducis Brabantiæ. Fratrem quoque habuit Guilhelmum Alemaniæ Regem. Hæc præfata domina Margaretha anno solutis milesimo ducentesimo septuagesimo sexto, ætatis suæ anno quadragesimo secundo, ipso die Paraſceves hora nona ante meridiem peperit infantes vivos promiscui, sexus numero tercentos sexaginta quatuor, qui postquam per venerabilem Episcopum dominum Guidonem suffraganeum præsentibus nonnullis proceribus, & magnatibus, in pelui quadam baptismi Sacramentum percepissent, & masculis Joannes, fœmelis vero nomen Elisabet impositum fuisset, ipsorum omnium simul cum matris animæ ad Deum æternaliter victuræ redierunt corpora autem sub hoc saxo requiescunt.

Quer dizer. Aqui està a filha do illustre Florencio Conde de Hollanda, que teve por mãy a Methilde filha de Henrique Duque de Brabante irmãa de Guilhelme Rey de Alemanha. Esta sobredita senhora Margarida, no anno de nossa saude mil duzentos setenta & seis aos quarenta & dous de sua idade na sesta feyra da Payxaõ às nove horas antes do meyo dia, pario trezentos sessenta & quatro filhos vivos entre machos, & femeas, os quaes como recebessem o Sacramento do Bautismo em hú prato, por maõ do Veneravel Bispo o D. Guido suffraganeo, presentes alguns senhores, & grandes Fidalgos; & fosse posto o nome de Joaõ aos machos, & o de Isabel às femeas; as almas de todos elles juntamente com a da mãy se tornàraõ para Deos, para com elle viverem eternamente, & os corpos descansaõ nesta sepultura.

Isto foy o que boamente pude colligir para mandar a vossa Caridade, que se houvera de contar todas as virtudes que vejo em pessoas deste Mosteyro, & vi nas de outros de nossa Ordem, fora escrever infinitamente. Rogay ao Senhor, que me dè graça para as imitar em algũa cousa destas. Nosso Senhor vos guarde, & conserve no caminho da perfeyçaõ.

Vosso Irmaõ em Christo Gaufredo.

Bem sey que ha opiniaõ ser esta carta escrita a outra Religiosa chamada Ida, & naõ a esta de Nivelas, a vida da qual com outras muytas se guardaõ para a Segunda, & Terceyra Parte desta Chronica, onde remeto os curiosos, contentando-me por hora com o que tenho escrito nesta Primeyra, que he como hũ Flos Sanctorum dos principaes

Santos

Santos da Ordem, que florecèraõ no principio de sua fundação, & dos defeytos que ha nesta me sanearey nas seguintes sendo Deos servido, que as possa compor, & quando naõ, os que depois vierem suprirãõ minha falta, & poraõ em perfeyçaõ as vidas dos mais Santos que ficaõ: para gloria de Deos, & honra de nossa Religaõ Cistercience.

LAUS DEO.

IN-

INDEX

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS QUE se contem neſta Chronica de Ciſter.

A

ABbades ſe chamavaõ os Ermitães, & porque, Pag. 116.
Abbade de Alcobaça he Eſmoler mòr del-Rey, & tem grande juriſdicção, & ſenhorio, 333.
Abbades que houve em Alcobaça, ib. & ſeq.
Abbade delicioſo em ſeu veſtido, 471.
Abbades de Bouro ſaõ Capitães, & ſenhores, 584.
Abbades de Oſeyra, & Spina Juizes Apoſtolicos em Portugal, & a que 873.
Abbade Ervacenſe, & ſua pobreza, 832.
Abbadeſſas de S. Bento de Evora naõ morrem no cargo, 704.
Abbadia velha de Alcobaça, & ſua fundação, 326.
Abbadia nova, & ſua conſagraçaõ, 331.
Abdala Mouro, 850.
Abraham Judeo de Colonia, 646.
Abſalam Biſpo Roskildenſe eleyto Arcebiſpo de Lundia, 645.
Abraço de S. Bernardo ſara hum aſſombrado, 346.
Abſtinencia dos Monges de Claraval, 72.
Abundancia mãy de S. Bento, 1.
Abzechri ſenhor de Santarem, 317.
Acon Cidade ganhada por Balduino, & Boemundo, 212.
Achardo diſcipulo de S. Bernardo, 595.
Adheleida Religioſa, 686.
Adam Abbade, 723.
Adamo Sacerdote, 829.
Adriano Papa, & ſua diſcordia com os Romanos, 526.
Afflicção dos Monges de Ciſter, & porq, 37.
Afrido Inglez, 795.
Affonſo Ermigio, 855.
D. Affonſo Rey de Leaõ ſe queyxa ao Papa, & porque, 247.
D. Affonſo Henriques eſtava na Quareſma em S. Joaõ, 127. Manda ſeu irmaõ a Frãça, & a que, 231. Apercebe-ſe para a jornada do campo de Ourique, 232. Deſtrue as terras de Alemtejo, 233. Vè hum Ermitaõ em ſonhos, 236. Falla-lhe acordado, 237. Vè a Chriſto crucificado, & falla cõ elle, 238. Levantaõ-no por Rey, 239. Vence a batalha, 241. Affirma com juramento a viſaõ de Chriſto, 242. Nega tributo a Caſtella, 248. Eſcreve a S. Bernardo, que lhe alcance confirmaçaõ do Reyno, ibid. Eſcreve ao Papa Innocencio, 250. Impetra a inveſtidura do Reyno, 252. Faz o Reyno feudatario à Ordem de Ciſter, 253. Vay tomar Santarem, & falla a ſeus ſoldados, 312. Eſcreve a S. Bernardo, que mande fundar Alcobaça, 327. He prezo em Badajoz, 623. Vence a el Rey de Sevilha, 631. Sua doença, & ſaude milagroſa, 848. Funda o Moſteyro de Ceyça, & como, 855.
D. Affonſo ſegundo faz guerra a ſuas irmãas pelas Villas de Montemor, & Alemquer, 873.
D. Affonſo Pereyra Marquez de Valença foy ao Concilio de Baſilea, 613.
Agraduado em Theologia foy S. Bernardo, 65.
S. Agoſtinho Apoſtolo de Inglaterra, 762.
Aguia vio S. Leogarde, & o que paſſou com ella, 656.
Ayrisberch Moſteyro, 832.
Alaph Rey dos Turcos, 213. Ganha a Edeſa, 117.
Alatar ſenhor de Lisboa, 233.
Alarda Rio, 558.
F. Alardo Capellaõ das Freyras de Aquiria, 672.
Albaria Cidade ganhada, 110.
Albaripa Moſteyro, 545.
Albarach Alcayde de Leyria prezo, & convertido à fé, 570.
Albaraque Rey de Sevilha vem contra Portugal,

tugal, 628. Fica desbaratado, 630.
Santo Albano primeyro Martyr de Inglaterra, 806.
Albedonia Villa de Inglaterra, 810.
Alberico Prior de Moliſmo, 10. Eleyto Abbade de Ciſter, 32. Faz novos Eſtatutos, 36. Via muytas vezes a Virgem Maria, 37. Appareceo depois de falecido algũas vezes, 39.
Alberto Arcebiſpo de Maguncia feſteja a S. Bernardo, 185.
Alboaçaõ Rey de Lamego mata ſua filha, & morre affogado, 286.
Alberto Cardeal Legado, 762.
Alberricias Lugar, ibid.
Alboacem primeyro Rey de Coimbra, 857.
Albucazan Rey de Badajoz entra na Beyra, 119.
Alcobaça ſe começou em hũa parte, & ſe paſſou a outra como, & porque, 325.
Alcacer do Sal corrida pelos Chriſtãos, 712. & ſeq.
Aldeberto Prior, & ſua virtude, & oraçaõ, 120. Eleyto Abbade de S. Joaõ, 124. Alcança ſaude a Joaõ Cerita, 126. Eſcreve a S. Bernardo, 249.
Aldita mulher Ingleza alcança ſaude, 773.
Alduert Moſteyro, 829.
Aleth Condeſſa mãy de S. Bernardo, 51. Seu glorioſo fim, 54.
Aleyjado dos pès ſarou S. Bernardo, 77.
Aleyjado cura S. Bernardo, 157.
Aleida Religioſa, ſua vida, & morte, 918.
Alemães pouco ſofredores de calmas, 191.
Alexandre III. Canoniza a S. Bernardo, 364.
Alexandre III. confirma a Ordem de Calatrava, 590. Manda hum Breve a Santo Thomàs, 732. Reprehende com outro o Arcebiſpo Eboracenſe, 750. Canoniza a Santo Thomàs 784.
Alelmo curado de hum golpe, 796.
Alexia Condeſſa de Angleria, 907.
Alexandre de Colonia ſua converſaõ, 431. Sua morte, 434.
Alfaquis pregaõ gazua contra Portugal, 232.
Alhanſe que ſignifica, 317.
Alhafa que ſignifica, ibid.
Aligia mulher Ingleza curada, 769.
Aliſa Ingleza curada por Santo Thomàs, 797.
Aliſa cobra ſaude milagroſamente, 801.
Aliſa Condeſſa Beljocenſe, 906.
Almerique Rey de Jeruſalem ſoccorrido por S. Bernardo, 506.
Almeyda ganhada aos Mouros, & por quem, 568.
Almeydas géração antiga, & nobre, 581.
Alna Moſteyro 918.
Alpenſe Moſteyro da Ordem de Ciſter, 207.
Altacomba Moſteyro fundado, onde, & por quem, 911.
Altatumba Moſteyro da Ordem de Ciſter,
Alutholdo, & profecia que lhe diſſe Santa Eduvigia, 685.
D. Alvaro de Lara tutor delRey Henrique de Caſtella caſa-o em Portugal, com quem, & porque, 891.
Ama de S. Bento o acompanha, 2.
Amancebado obſtinado remedea S. Bernardo, 90.
Amadeo Conde de Saboya funda hum Moſteyro, 535.
Amadeo ſegundo Conde de Mauriana, & ſeu caſamento, vida, & morte.
Amiraldo Principe Mouro, 715.
Ambicioſo ſe emenda por hũa viſaõ, 457.
Anna filha do Duque de Salinges, 911.
Anna Bolena, 805.
Anna nora de Sãta Eduvigia, 687. Enviuva, ibid.
Anacleto Antipapa, 138. Favorecido de Rogerio foge de Roma, 146. Apodera-ſe do Capitolio, 192. Morre, & ſepultaõ-no, 202.
Santo Anaſtaſio Moſteyro fundado em Roma, 201.
Andre Conde de Angleria, 907.
Andrè Monge de Bonavalle, 534.
Andrè Capellaõ do Infante de França, & ſua converſaõ, 449.
Andrè Arcediago de Verdum, ſua vida, & morte, 444.
Andrè irmaõ de S. Bernardo, ſua converſaõ, 408. Sua morte, 409.
Andrè Embayxador delRey de Jeruſalem, & tio de S. Bernardo, 784.
Angoleima Biſpado, 167.
Anhalto Conde, 685.
Annel de Santo Edmundo, 820.
Anjos via hũa Freyra de S. Bento de Evora, 709.
Anjos cantâraõ na morte de hũa Religioſa, 708.
Anjos ſuſtentavaõ a Santa Leogarde indo cõmungar, 666.
Anjo em figura de pobre toma eſmola de S. Roberto, 522.
Anjos cantaõ na morte de hum homem pobre, 344.
Anjos vio elRey D. Affonſo com Chriſto, 237.
Anjos eſcreviaõ o que cantavaõ os Religioſos, & o modo como, 83.

Anſelmo de Perona funda hum Moſteyro, 822.
Anſur funda o Moſteyro de Arouca, 893.
Anterra Cidade, 227.
D. Antonio Telles de Menezes Biſpo de Lamego, 899.
Antonia Nunes Religioſa, ſua vida, & morte, 705.
Antonia Deſcovar Freyra de Arouca,
Antonio Santo confunde a Ordem dos Templarios com a de S. Joaõ, 216.
Anthioquia ganhada, 210.
Aquiria Moſteyro da Ordem de Ciſter, 655.
Aquiſgran Cidade de Alemanha, 847.
Arcebiſpo de Santiago comete ſuas vezes ao Biſpo de Lamego, 866.
Arcebiſpo de Cantuaria he Santo Edmundo, 817.
Arcebiſpo de Santiago vem por Juiz Delegado a Portugal, 873.
Arcebiſpo Eboracenſe reprehendido pelo Papa, 751.
Arcebiſpo de Braga ajuda a fabrica de S. Joaõ de Tarouca, 119.
Archeyro do Emperardor caſtigado por murmurador, & como, 297.
Ardinia filha delRey de Lamego, 285. & ſeq.
Argenteo Villa de Inglaterra, 764.
Arifridio cego cobra a viſta, 780.
Armas de Portugal como foraõ ordenadas, 238.
Armas dos Tavoras como ſe ganhàraõ, 288.
Arnaldo Brixienſe herege, 261.
Arnaldo de Mayorca ſua converſaõ, vida, & morte, 434. 435.
Arouca, & ſua fundaçaõ.
Artur Principe de Inglaterra, 805.
Arnulfo Patriarcha de Jeruſalem, 211.
Aſcero Arcebiſpo Lundenſe, 368.
Athach Mouro, 850.
Athumarma que ſignifica, 317.
Aves ſe criaõ em Hybernia nos madeyros velhos, 479.
Ave Maria ſoube S. Guilhelme ſómente, 691. 692.
Aves incorruptiveis ſe achaõ em Hybernia, 480.
Avinhaõ feſteja a entrada do corpo de S. Bernardo, 374. 375.
Avis, & ſua fundação, & nome, 611.
Augenſe Villa de Inglaterra, 796.
Aurifriſios aves de Hybernia, 479.
Aux Moſteyro onde S. Roberto foy Abbade, 10.
Auzeri Alcayde de Santarem foge para Sevilha, 319.
Axa Anzures Rainha de Lamego, 558.
Azeyte bebia S. Bernardo por agua ſem o ſentir, 71.

B

BAlaes Rey dos Partos prende a Balduino, 212.
Balduino Rey de Jeruſalem morre ſem filhos, ibid. Succede-lhe Balduino Burgenſe.
Balduino terceyro Rey de Jeruſalem, 217. Toma a Cidade de Aſcalon, 310.
Balduino Prior da Igreja de Oigines, & ſua morte, 668.
Bandeyra encantada dos Tartaros, 686.
Barola Rio, & ſua corrente, 118.
Barguimum lugar de França, onde S. Bernardo fez muytos milagres, 219.
Barſulena Caſtello, & milagres que alli fez S. Bernardo, ibid.
Barſobralva, & milagres de S. Bernardo feytos alli, 229.
Baroſo Rio, & ſua corrente, 615.
Bartholomeu irmaõ de S. Bernardo, ſua converſaõ, vida, & morte, 409.
Batalha do Clavijo, 849.
Batalha do Arganhal, 567.
Beyjo de paz ſe coſtumava em França, 694.
Benadut ſenhor de Algezira vem à batalha do campo de Ourique, 233.
Bellavale Moſteyro, 548.
Benedicto Cardeal eſcreve ao Papa em favor da Ordem de Ciſter, 34.
Benedicta Religioſa, 743.
Benedicto Abbade eſcreveo os milagres de Santo Thomàs, 763.
S. Bento cujo filho, ſua vida, & morte, 2. & 3.
S. Bento de Evora, & ſua fundação, 701.
Beritho Cidade ganhada aos infieis, 211.
Bermudo curado por Santo Thomàs, 796.
Bermudo valeroſo mancebo, 850.
D. Berengueyra caſada com elRey de Leaõ, & quite delle, 873. Veſſe com D. Tereſa, & aſſentaõ pazes, 875.
Bernacas, ſua admiravel produção, 479.
Bernardo Monge de Claraval, ſua converſaõ, 442. Sua glorioſa morte, 443. & 444.
Bernardo Monge he ſoccorrido de Chriſto em hũa tentaçaõ, 467, 478.
Bernardo Biſpo de Mauriana, 535.
Bernardo Abbade de Ciſter, & ſua morte, 344.
Fr. Bernardo Confeſſor do Moſteyro de Aquiria, 666.
Fr. Bernardo penitenciario do Papa, 668.

Bernardo Bispo de Nivernia, 750.
Bernardo Prior de S. Joaõ de Tarouca, 127.
S. Bernardo filho delRey de Carlete, sua cõversaõ, vida, & martyrio com o de suas irmãas, 437. & seq.
S. Bernardo Abbade de Claraval, entra na Ordem de Cister, 44. Porque se chama pay desta Ordem, 46. Vio a Christo como naceo em Belem, 55. Estudou Theologia, 56. Conheceo a inconstancia de dous companheyros seus, 58. Sua vida sendo Noviço, 63. Ordena-se de Missa, 69. Livra dous Religiosos do Purgatorio, 84. He levado a juizo, 91. Passa por hum lago sem o ver, 95. Remendava seus çapatos, 99. Visitava os Monges em espirito, 206. Vem ao Concilio de Pisa, 147. Vay por Legado a Millaõ, 149. Foge pelo naõ fazerem Arcebispo, 154. Vay por Legado a Gascunha, 165. Teve graça particular para fazer milagres, 190. Vay a Roma chamado do Papa, 192. Reduz muytos scismaticos à obediencia da Igreja, 195. Vay por Legado a Rogerio Rey de Cicilia, 196. O que passou cõ elle, 200. Convence a Pedro de Pisa, 201. Sua partida de Roma, 205. Escreve a elRey D. Affonso de Portugal, 252. Convence a Pedro Abailardo, 261. Vay ao Imperio de Alemanha prègar a Cruzada, 266. Milagres que faz no caminho, 267. Paz que fez entre o Emperador, & Guelfon, 270. Milagres seus em Colonia, 271. Converte huns Cavalleyros com cerveja benta, 278. Dà a Cruzada a elRey de França, 294. Tem revelação da tomada de Santarem, 320. Manda fundar Alcobaça, 324. Confunde a heresia de Gilbert, 340. Prèga em Pariz, 343. Sua morte, 358. He Canonizado, 364. Sua trasladaçaõ, 367.
Berkesia Villa de Inglaterra, 769.
Bertholdo Patriarca de Aquileya, 672.
Bertholdo Duque de Carinthia, ibid.
Biengois montanha, 908.
Bispo Trecense vay ver o Mosteyro de Cister, 9.
Bispo de Viseo confirma o Abbade de S. Christovaõ, 126.
Bispos que consagraõ a Igreja de S. Joaõ de Tarouca, 134.
Bispo de Camora Juiz Apostolico, & sobre que, 873.
Bitume Mosteyro da Ordem de Cister, 534.
Bispo de Salamanca ajuda à fundaçaõ da Ordem do Pereyro, 567.
Bremundo Abbade de S. Joaõ, & sua morte,
Boemundo Principe de Anthiochia, 210.
Bofetada deu hum Conigo a S. Bernardo; como, & porque, 96.
Boy resuscitado, como, & porque, 917.
Boys sem guia traziaõ pedra para o Mosteyro de Alcobaça, 330.
Boleslao, & sua morte, 679.
Bollena lugar onde aconteceo hum grande milagre, 914.
Bomromeo Cardeal extinguio a Ordem dos humiliados, 5.
Bonavalle Mosteyro por quem fundado, 534.
Bonifacio VIII. confirma a Ordem dos Celestinos, 5.
Bonifacio Marquez de Monferrat, 916.
Bonifacio Bispo de Lausena.
Bopare Villa de França, 270.
Bornes lugar de Inglaterra, 772.
Bordeos Bispado, 166.
Bosque de Poblet quẽ o dotou, & porq, 441.
Bouro Mosteyro, & sua fundaçaõ, 581.
Braço de Simeon, 846.
Bray Castello, 221.
Breno primeyro Abbade Cluniacense, 4.
Briario de infilva curado por quem, 781.
Briolania Daruda Freyra, sua vida, & morte, 709.
Brieto lugar de Inglaterra, 797.
Buguslao como vio a Santa Eduvigia, 681.
Bullas da Canonizaçaõ de Santo Thomàs, 784.
Bulla da confirmaçaõ do Reyno de Portugal, 252.
Busayo Mosteyro em Bretanha, 514.
Buseyro Mosteyro da Ordem de Cister, 546.

C

CAbeça do Abbade Joaõ faz muytos milagres, 890.
Cabris Fortaleza, & seu sitio, 284.
Calatrava deyxada dos Templarios, 598. Sua Religiaõ, & Mestres, ibid.
Calixto II. confirma a Ordem da caridade, 49. Quem foy este Papa, 533. Canoniza a S. Silvano, 831.
Camisa de nossa Senhora, 846.
Camberona Abbadia, & sua fundaçaõ, 822.
Canonizaçaõ de S. Bernardo, 364.
Canonizaçaõ de Santo Thomàs, 784.
Capella de S. Bento funda o Bispo de Evora, onde, & porque, 702.
Capitulo géral primeyro da Ordem, 49.
Cantares de Salamaõ a quem os explicou S. Bernardo, 694.

Cantares explica S. Bernardo, & de que modo,
Cantor mór de Alcobaça Chantre da Capella delRey, 333.
Cardeal de S. Prudenciana ferido, 226.
Cardeal de Alpedrinha, 613.
Carlos Cardeal de Lorena faz a trasladaçaõ de S. Bernardo, 368.
Carlos conjura contra Uvaldemaro, 644.
Carlos Magno paſſa a Jeruſalem, 844. Vem a Conſtantinopla donde traz muytas Reliquias, ibid.
Carta de S. Roberto ao Duque de Borgonha, 13.
Carta do Duque de Borgonha a S. Roberto, 14.
Carta de S. Roberto aos Monges de Ciſter, 25.
Carta de caridade, 48.
Carta que ſe naõ molhou na chuva, 81.
Carta de S. Bernardo para Joaõ Cerita, 113.
Carta de Boemundo para Joaõ Cerita, & ſua repoſta, 117.
Carta de Egas Moniz para F. Aldeberto, 113.
Carta da Rainha D. Tereſa para ſeu filho D. Affonſo, 132.
Carta delRey de Jeruſalem para S. Bernardo, 216.
Carta da Duqueza de Lorena a S. Bernardo, & a repoſta do Santo, 276.
Carta de D. Mendo Abbade de S. Pedro das Aguias para Joaõ Cerita, & ſua repoſta, 290. & ſeqq.
Carta de S. Bernardo para elRey D. Affonſo Henriques, 324.
Carta em que S. Bernardo conta ſua doença, 353.
Carta da Duqueza de Lorena a S. Bernardo, 354.
Carta do Papa Eugenio para Santa Hildegonde, 512.
Carta de S. Bernardo à Condeſſa Ermangarde, ſua repoſta, 515. 516
Carta do Papa Adriano ao Emperador Frederico, 529.
Carta do Abbade Joaõ Cerita, 619.
Carta para Santo Thomàs, 744.
Carta de Santo Thomàs para elRey, 746.
Carta do Cardeal Henrique para o Abbade dos Tamaraes, & ſua repoſta, 883.
Carta delRey D. Sebaſtiaõ para o Biſpo de Coimbra, & ſua repoſta, 885.
Carta de Fr. Gaufredo, 916.
Carta de Faſtredo, 824. & 830.
Carta de Fr. Richardo, 829. & ſeqq.
Carta de venda de hum Mouro, 859.
Cartuxos notàraõ a S. Bernardo, & de q, 95.
Carvalhos de Ciſter dizia S. Bernardo, que foraõ ſeus Meſtres, 65.
Caſamento de Santa Aldegonde, 697.
Caſiano Rey de Antiochia, 210.
Caſtello de Almeyda, & ſeu ſitio, 568.
Caſtigos de Deos em Portugal como, & porque, 869.
Catharina Freyra convertida do Judaiſmo,
Catharina afilhada de Santa Eduvigia, 685.
Catharina Pirez Freyra, ſua vida, & morte, 707.
Catharina Rainha de Inglaterra, 805.
Cavado rio por onde corre, 585.
Cavalleyro namorado de Santa Leogarde, 653.
Cavallo fugido obedece a S. Bernardo, 103.
Cegueyra de Santa Leogarde, 667.
Cegos ficaraõ em Evora os q̃ queriaõ afrontar as Religioſas, 704.
Cego alcança viſta por oraçaõ dos Monges de S. Joaõ, 127.
Ceyça Moſteyro ſua fundaçaõ, & antiguidade, 848 & ſeqq.
Cellas Moſteyro, & ſua fundaçaõ, 879.
Celleyros de Claraval acreſcentados por oraçoens de S. Bernardo, 78.
Celeſtino ſegundo, & ſua eleyçaõ, 266. Sua morte, 274.
Celeſtino V. funda hũa Ordem, 6.
Cilicio trazia S. Bernardo, 72.
Cilicio trazia Santa Eduvigia, 680.
Cilicios ſe achàraõ a Santo Thomàs depois de morto, 761.
Ceregeyra florida que ſignificou, 685.
Cerdenha Ilha, & ſua deſcripçaõ, 518.
Cernancelhe, & ſua povoaçaõ, & nome, 284.
Ceſarea de Capadocia ganhada, 210.
Chaga no pè tinha hũa Freyra de S. Bento, 707.
Cheyro ſahio da ſepultura de Leonor Correa, 708.
Cheyro ſahio da ſepultura de Maria Bernardes, 710.
Chriſto como appareceo a Santa Leogarde, 668.
Chriſto crucificado ſe abraça com S. Bernardo, 93.
Chriſto apparece a Santa Leogarde, 652.
Chriſtãos como viviaõ entre os Mouros, 857.
Chapeo de S Bernardo, 281.
Chuva dividida por S. Bernardo, 81.
Chuva aparta Santo Edmundo, 817.
Cide Achin Mouro, & que lhe ſuccedeo, 623.
Cinesbura Villa de Inglaterra, 769.
Ciſtercio monte, 16.

Ciſter no Ducado de Borgonha, ibid.
Claravareis Moſteyro da Ordem de Ciſter, 737.
Claraval, & ſua fundaçaõ, 66.
Claraval terceyra filha de Ciſter, 48.
Claraval ſe muda a outro ſitio, 37.
Clarencia filha do Conde de Genova, 906.
Clarendona lugar de Inglaterra, 728.
Clerigo nigromante ſe converte a Deos, & toma o habito, 455.
Coa Rio, 567.
Cobra que fazia dormir hum Converſo, 595.
Cofim Caſtello onde S. Bernardo fez milagres, 229.
Coelhos géraçaõ antiga em Portugal, 581.
Colleyta de Santa Eduvigia, 689.
Collegio de S. Bernardo de Coimbra, 601.
Commemoraçaõ ſe rezava a elRey D. Affonſo, 233.
Comendatarios, & ſeu deſcuydo, 124.
Cõmunhaõ prohibida a hum Religioſo, 87.
Conego Regrante como veyo à Ordem de Ciſter, 552.
Conegos de Dune feytos Monges, 489.
Conde de Traſtamara viſita D. Tereſa, 128.
Prezo, & vencido por D. Affonſo, & como foy ſolto, 130.
Conde de S. Gil deſavindo do Principe de Antiochia, 327.
Conde de Viana vencido, 229.
Conde de Uvendonia, 728.
Conde de Liceſtria, 734.
Concilio de Tampas, 138.
Concilio de Rems, 140.
Concilio de Plaſença, 145.
Concilio de Claramonte, 326.
Concilio de Rems, 335.
Concilios que fez Eugenio em França, & para que, 511.
Concilio em Piſa, 146.
Concilio de Turon, 725.
Confeſſa-ſe elRey de França a S. Bernardo, 224.
Congregaçaõ de monte Olivete onde, & quando começou, 5.
Congregaçaõ de Valle umbroſa, ibid.
Conjuraçaõ feyta contra Santo Thomàs, como, & por quem, 755.
Conjurados contra Santo Thomàs que fim tiveraõ, 743.
Conquiſta de Jeruſalem, 208.
Conrado Duque de Suevia faz guerra a Lotharío, 178. S. Bernardo os faz amigos, 180. & ſeqq.
Conrado eleyto Emperador, 301. Paſſa a Jeruſalem, 306. Affeyçoa-ſe a Guelfon, 271. Tirou a S. Bernardo em ſeus braços do meyo da gente, 305. Tomou a Cruz, 301. Perde muyta gente por traiçaõ dos Gregos, 309.
Conrado o Crelpo Cardeal de Luſacia, & ſua morte, 674.
Conrado, & ſeu bom coſtume, 831.
Conſtancia Cidade onde S. Bernardo fez milagres, 189.
Conſtantino que S. Bernardo livrou da forca, & o fez Converſo, 477.
Conſtança Marqueza de Monferrat, 906.
Contraſenha dos que conquiſtaraõ Jeruſalem, 209.
Contriçaõ de hum Monge apoſtata, 458.
Converſo morre obſtinado, 841.
Converſo, que naõ deſcobria hum peccado, 665.
Converſaõ de hum mancebo nobre, 519.
Copo de jaſpe da Rainha D. Tereſa faz milagres, 883.
Coribana Capitaõ infiel vencido, 210.
Corben lugar de Inglaterra, 767.
Correa de S. Bernardo ſara hum hydropico, 281.
Correa deu S. Bernardo a S. Roberto em ſinal de amor, 524.
Coroa dada a hum Monge por vencer huma tentaçaõ, 432.
Coroaçaõ de Frederico em Roma, 529.
Cormaco Rey de Hybernia, 482.
Curioſidade demaſiada em cantar as Horas Canonicas, 594.
Coroaçaõ de Henrique terceyro Rey de Inglaterra, 750.
Coſtumes do Papa Adriano IV. 533.
Coſtumes de Hybernia, 480.
Cotta trazia S. Edmundo por cilicio, 813.
Coutinhos enterrados no Moſteyro de Salzedas, 564.
Cremona Cidade de Italia, 160.
Cravo da Cruz de Chriſto, 846.
Crucifixo, que abayxou a cabeça a Gualberto, onde, & porque, 5.
Crucifixo abraça a S. Eduvigia, 676.
Cruz onde ſe fizeraõ alguns milagres, 793.
Cruzada prega Santo Edmundo, 816.
Cruz de Chriſto dada a Carlos Magno, 846.
Cruz feyta de eſtrellas ſe vio na morte de Santo Eſtevaõ, 50.
Cruz que perdeo elRey D. Affonſo Henriques em hũa batalha, & como ſe perdeo, 120.
Cruz do miradouro onde, & porque tem tal nome, 127.
Çulema arrenegado, & ſua morte, 851.

D

DAniel Biſpo de Napoles, 846.
Daniel Rey de Eſcocia devoto de S. Malachias, 493.
Deaõ de Bolonha, 753.
Deaõ de Santiago Juiz Apoſtolico em Portugal, 873.
Dedicaçaõ de S. Joaõ de Tarouca, 134.
Dedicaçaõ de S. Chriſtovaõ de Lafoẽs, 136.
Dedicaçaõ de Salzeda, 563.
Degolados em Montemor, 852.
Demonio apparece a S. Bernardo, como, & para que, 98. Apparecelhe outra vez, & como, 99.
Demonio eſcrevia as faltas dos Religioſos, ibid.
Demonio enſina a S. Bernardo huns verſos, 100. Naõ podia ver a S. Bernardo, & porque, ibid.
Demonios lançados fóra em Milaõ, 151. & 153.
Demonio lançado fóra de hũa mulher, 158.
Demonio atormẽta o Biſpo de Pictavia, 167.
Demonio apparece em figura de bugio, & porque, 473.
Demonio conhecido de S. Roberto, & como, 523.
Demonio em trajos de Lavrador, ibid.
Demonios tratãõ com a gente em Suecia, 576.
Demonio que levava hum Monge fóra do Coro, 593.
Demonios levavaõ hũ Noviço fóra do Moſteyro, 594. & 595.
Demonio que fez a hum Monge muſico, & melindroſo, 593.
Demonio apparece ſobre o dinheyro de hum mercador, 596.
Demonio reprende a hum Monge, & porque 579.
Demonio grita por ſer vencido de Joaõ Cerita, 614.
Demonios daõ em S. Eduvigia, 687.
Demonios em figura de corvos, 811.
Demonio vencido por Santo Edmundo, 816.
Demonio apparece a S. Hugo, 841.
Dente de S. Cefareo alcançou S. Bernardo por ſua oraçaõ, 205.
Dente de S. Pedro ha em Arouca, 900.
Deſcalça andava Eduvigia, 680.
Deſiderio como celebrou a feſta de noſſa Senhora, ſua morte, & merecimentos, 477.
Deſiderio Converſo como paſſava o rio, 330.
Deſpede-ſe S. Bernardo, & ſeus irmãos do Conde ſeu pay, 62.
Devoçaõ de S. Bernardo com noſſa Senhora, 69.
Defunto apparece a hum Sacriſtaõ, & para que, 456.
Defuntos ſe naõ enterravaõ em Moſteyros da Ordem de Ciſter, 36.
D. Dinis Rey de Portugal reſtitue ao Moſteyro de Bouro, ſeus bens, 584. Fundou o Moſteyro de Odivelas, 707.
F. Diogo Velaſques inſtituidor da Ordem de Calatrava, 587.
Diſpenſaçoens dos Antipapas confirma Innocencio, 204.
Dito avitado de hum Noviço a ſeu pay, 470.
Dizimos repartiaõ os de Ciſter em tres partes, 38.
Doaçaõ delRey D. Affonſo a S. Joaõ de Tarouca, 122.
Doaçaõ da Rainha D. Tereſa ao Moſteyro de S. Chriſtovaõ, 140.
Doaçaõ delRey D. Affonſo Primeyro a S. Joaõ, 133.
Doaçaõ do Moſteyro de Alcobaça, 327.
Doaçaõ do Conde D. Henrique a elRey de Lamego, 559.
Doaçaõ delRey de Leaõ aos Freyres do Peyro, 568.
Doaçoens de Salzedas feytas a Joaõ Cerita, 617.
Doaçaõ delRey Ramiro feyta ao Abbade Joaõ, 850.
Doaçaõ delRey D. Sãcho Primeyro do Moſteyro de Ceyça, 855.
Doença de S. Bernardo, 351. & ſeqq.
Doença de S. Roberto, & as palavras que nella dizia, 27. & ſeqq.
Doença de S. Alberico, 38.
Doença de Santo Eſtevaõ, 49.
Domunda criada de Santa Eduvigia, 681.
Donamart Villa, & o que alli fez S. Bernardo, 213.
Dorobernia porto de mar, 752.
Dougem Villa de Alemanha, & milagres de S. Bernardo, 189.
Duarte Grini ferido em hum braço, como, & onde, 760.
D. Dulce filha da ſanta Rainha D. Tereſa, 868.
Duqueza de Brabante, & ſua morte, 665.
Duqueza de Lorena eſcreve a S. Bernardo, 354 Sua morte, 357. Convertida por S. Bernardo, 274.
Duque de Gaſcunha dà o veſtido para S Bernardo fazer Cruzes, 294.

Duque de Polonia pede paz a Lothario, 188.
Durando cobra saude, 797.
Duvidas do juramento delRey, 246.
Duvida que hum Religioso teve do Santissimo Sacramento, 88.

E

ECha Martim Rey de Lamego, 558.
Edano Bispo de Conereth, 489.
Edesa Cidade ganhada por Gotredo, 209.
Tornada a ganhar pelos Turcos, 217.
Edificios sumptuosos aborrecem a Deos, 594.
Edmundo tomou o habito de Cister, 549.
Visaõ que vio, & como acabou, ibid.
Edmundo cego de hum olho cobra saude, 775.
Edmundo Rey de Inglaterra, 806.
Santo Edmundo seu nacimento, vida, & morte, 810. & seqq.
Eduardo Rey de Inglaterra Santo, 726.
Eduardo pay de Santo Edmundo, 810.
Egas Moniz ajuda a fabrica de S. Joaõ, 119.
Devoto dos Monges de S. Joaõ, 127. Vay a Castella cumprir sua palavra, 247. Quãdo morreo, 256. Vay a Castella, 599.
Fundou Bretiande, 561. Sua ida a Castella, 597. Livra-se de dous Usos, & como, 598. Visita o Abbade Joaõ Cerita, 617.
Egas Perez Noviço em S. Joaõ de Tarouca, 126.
Egidio Arcediago de Uratislavia, 680.
Eyloino livre do mar por Santo Thomàs, 798.
Eylardo saõ por Santo Thomàs, 776.
Eleberto Bispo de Bamberga, 673.
Elemosino Abbadia, 728.
Elfuardo curado de doudice, & por quem, 780.
Elhedrita alcança saude, 779.
Eleytores do Imperio quaes saõ, 298.
Elida aleyjada cobra saude, 775.
Elvida cega cobra a vista, 781.
Emma mulher doente cobra saude, como, & onde, 768.
Emma mulher Ingleza alcança saude, 780.
Embayxadores delRey de Inglaterra, 738.
Embayxador Grego duvida dos milagres de S. Bernardo, 302.
Emelina mulher enferma curada, 775.
Emirferio entrega a Cidade de Antiochia a Boemundo, 211.
Emperador se chamou elRey D. Affonso o Sexto de Castella, 128.
Emperadores onde, & como se coroaõ, 298.
Endemoninhada curada por S. Bernardo, 150.
Endemoninhada, que ladrava como caõ, 160.
Engelrauno visita a sepultura de Santo Thomàs, 799.
Ephide lugar onde S. Bento fez o primeyro milagre, 2.
Erdades demasiadas aborrece a Deos, & porque, 595.
Erfordia Bispado de Inglaterra, 726.
Eremberga curada por Santo Thomàs, 781.
Erico Rey de Dacia, & sua morte, 636.
Erico Rey de Dacia Monge de Cister, 638.
Erleja lugar de Inglaterra, 783.
Ermangarde Condessa de Bretanha, & sua conversaõ, 514.
Ermgade mãy de S. Roberto, 6.
Ermitaõ de S. Juliaõ do Pereyro, 567.
Ermigio Egas avò de Egas Moniz, 557.
Ermitaõ conta a elRey D. Affonso a historia de Montemor, 449.
Ermitães impetraõ do Papa serlhe dado Santo Roberto por Abbade, 8.
Ervacense Mosteyro por quem foy fundado, 831.
Erveo de Baugenci quem foy, 579.
Elgueyra Villa do Mosteyro de Lorvaõ, 871.
Elesia lugar de Inglaterra, 777.
Espinela Santa, sua vida, & morte, 896.
Esposo de Santa Aldegonde, & sua conversaõ, 700.
Santo Estevaõ Suprior de Molismo, 10. Vay fallar ao Duque de Borgonha, 13. Feyto Suprior de Cister, 39. Sua geraçaõ, & patria, ibid. Eleyto Abbade de Cister, ibid. Faz com S. Roberto, que deyxe Molismo, 42.
Estevaõ de Vitre tomou o habito em Claraval, 104.
Estevaõ Conde de Bles he Rey de Inglaterra, 461.
Estevaõ curado por Santo Thomàs, 770.
Estevaõ Converso de Claraval, sua humildade, & santo fim, 475.
Estola de S. Bernardo cura enfermos, 341.
Estrella Mosteyro, & sua fundaçaõ, 599.
Estrella apparece no ar a elRey D. Affonso, onde, & como, 316.
Estria lugar de Inglaterra, 736.
Estromentos do Bispo de Coimbra acerca do Mosteyro de Lorvaõ, 864.
Esquilio Arcebispo Lundense, sua vida, & morte, 636. & seqq.
Ethemberga mulher tolhida cobra saude, como, & onde, 776.

Eva Religiosa teve hũa revelaçaõ, como, & de que, 918. Escrevelhe o Papa, & mandalhe o Officio do Santissimo Sacramento, 914.
Eugenia Freyra, 687.
Eugenio III. sua eleyçaõ, 292. Sahe de Roma fugindo, & vem-se a França, 307. Visita o Mosteyro de Claraval, 335. Preside no Capitulo Géral de Cister, ibid. Torna-se a Roma, & confirma os Templarios, 337. Manda cantar a Salve Regina, 81. Sua gèraçaõ, 508. Aprova as obras de Santa Hildegarde, 512. Manda prègar a fé a Noroega, & morre santamente, 514.
Eugenio IV. concede a Cruz vermelha aos Cavalleyros de Calatrava, 569.
Evora ganhada aos Mouros, como, & por quem, 608.
Exaltaçaõ da Coroa de Christo, & sua festa, 843.
Ezron Mosteyro em Dacia, 637.

F

FAstredo Abbade, seu nacimento, vida, & morte, 820. & seqq.
Fatima Móura, sua conversaõ, & morte, 713.
Faxa do Menino Jesu, 846.
Feyçoens de S. Bernardo, 57.
Feyticeyra abominada de S. Bernardo, 55.
Feyticeyras em Suecia, 576.
Feudatario he Portugal à Ordem de Cister, 254.
Felicidade da gente de Hybernia, 480.
Festa do Santissimo Sacramento, como, & por quem instituida, 913.
Fernando Rey de Leaõ casa com D. Teresa, 868. Depois com D. Berengueyra, 873. Soccorre a D. Teresa, ibid.
D. Fernando filho de D. Teresa soccorre à mãy, & naõ succede no Reyno, 874.
Figueyredo de Sea povoado, & por quem, 572.
Filandia Provincia, 577.
Fernaõ Rodrigues Mõteyro Mestre de Avis, 610.
Filhos de Santa Eduvigia, 674.
Filhos do Conde Tecelino, 51.
Filho contrafeyto de hũa pobre, & para que, 78.
Fionia Mosteyro em Dacia, 638.
Firmeza Abbadia da Ordem de Cister, 47.
Flavia Virgem, & Martyr, 4.
Flores nacem da Coroa de Christo, 846.
Flontuide Castello de Inglaterra, 756.
Florencio Conde de Hollanda, 918.
Fogo se apaga cõ as Reliquias de Santo Thomas, 794.
Fugida de S. Aldegonde, 698.
Fonte de agua convertida em vinho, 264.
Fontes estranhas de Hybernia, 480.
Fontes Mosteyro da Ordem de Cister, 521.
Fontaines Mosteyro da Ordẽ de Cister, 800.
Foral dado pelos Monges de Masteyradaõ, & a quem, 572.
Frades Convertos da Ordem de Cister para que se tomaõ, 37.
F. Francisco de Santa Clara Abbade de Alcobaça, 313.
Frederico Duque de Franconia, 178.
Frederico Barbarroxa revel à Igreja, 528. Sua rebeliaõ cõtra o Papa Adriano IV. 530.
Frederico primeyro, 847.
Freyras de S. Bernardo quando começàraõ, 402.
Freyras de Santa Ignes fiavaõ Pallios, 492.
Freyras de Cister podiaõ trazer qualquer habito, 531.
Freyras de Aquiria morrem quasi todas, & porque, 670.
Freyras de S. Bento de Evora livres por milagre, 703.
D. Fuas Roupinho, 621.
Fulcon Rey de Jerusalem escreve a S. Bernardo, & sobre que, 208.
Fulcon eleyto Rey de Jerusalem manda pedir soccorro ao Papa, 212. Sua morte, 217.
Fundaçaõ de S. Joaõ de Tarouca, 119.
Fundaçaõ de S. Pedro das Aguias. 283.
Funiaco Mosteyro da Ordem de Cister, 658.

G

GAdo doente de peste cura S. Bernardo, 266.
Galerano Abbade de Ursicampo, 580.
Gaufredo, & sua conversaõ, 444.
Ganlava Villa, 677.
D. Garcia filho del Rey de Leaõ, 850.
Garcia Yanhes quem foy, 851.
Garuna Villa ganhada, & por quem, 721.
Garcia Paez senhor do Couto de Liomil, 561.
Gaudric tara de hũas febres, 76. Reprendia a S. Bernardo, & porque, 74. Apparece a S. Bernardo, 344. Quem foy, & como se converteo, 602. Sua morte, & santidade, 415.
Gaufredo Monge de Villaria, 916.
Gaufrido curado por Santo Thomàs, 797.
Gavitinier lugar de França, 820.

Geditha curada por Santo Thomàs, 773.
Gelasio Arcebispo de Ardinacha, 488.
Gelasio Abbade de S. Pedro das Aguias, 286.
Geldoino curado por Santo Thomas, 774
Genovezes queriaõ por seu Arcebispo a S. Bernardo, 205.
Geneva Condado, 906.
S. Gerardo Martyr, sua conversaõ, vida, & martyrio, 827.
Gerardo Abbade de Ezron enganado com hũa carta fingida, 642.
Gerardo Monge de Claraval, sua vida, & morte, 575.
S. Gerardo cujo filho, & como foy ensinado, 375. Sua conversaõ, 283. Sua morte depois de Religioso, 387. Reprendia a S. Bernardo, & porque, 74 Apparece a S. Bernardo, 344. Vay a Roma, & a que, 251.
Gerardo Abbade de Moris, como vio a S Bernardo, 107.
Gerardo Bispo de Angolesma, 161. Privado de sua dignidade, 166. Morre scismatico, 171.
Gerardo toma o habito de Cister, sua vida, & morte, 553.
Gé açaõ dos Almeydas, 581.
Géraçaõ dos Coelhos, ibid.
Géraçaõ dos Amados, ibid.
Germano Santo onde está sepultado, 227.
Germana curada por Santa Eduvigia, 685.
Gervasio de Corohulha persegue os amigos de Santo Thomàs, 754.
Getrude Abbadessa de Tebnicia, 674.
Getrude filha de Lothario com quem casou, & porque, 179.
Gilberto Monge de Claraval, 80.
Gilbert herege condenado, 540.
Gilberto Berlet pay de Santo Thomàs, sua vida, & casamento, 715.
Gilberto alcança saude, & como, 783.
Gippe Villa de Inglaterra, 781.
Giraldo Giraldez sem pavor quem foy, & que fez, 606.
Glostria lugar de Inglaterra, 769.
Guadiana Rio tinto em sangue de Mouros, 241.
Gualberto fundador da Ordem de Valle umbrosa, 5.
Gualterio Bispo de Cabelion approva a Ordem de Cister, 16. Dà as insignias de Abbade a S. Roberto, 21. Absolve a S. Roberto do voto, 22.
Goberto Conde de Aspramonte, 917.
Goda Abbadessa de Lorvaõ, 865.
Godoleva entra em casa de huma Judia, & o que lhe succedeo, 777.
Gofredo Abbade de Molismo, 20.
Gofredo Bispo de Xatres vay com S. Bernardo a Milaõ, 148. Feyto Legado em França, 171.
Gofredo Conde Palatino ajuda a Conrado contra Lothario, 179. & seqq.
Gofredo de Bulhon vay à Conquista da Terra Santa, 209.
Gofredo de S. Ademaro Templario, 212.
Gofredo Bispo de Angra, 351.
Gofredo tio de S. Bernardo, sua conversaõ, 418. Como foy eleyto Bispo de Langres, & acabou santamente, 419.
Gofredo de Perona sua vida, & morte, 427.
Gofredo senhor de Brutelas, 605.
D. Gofrido cujo filho, & sua morte, ibid.
D. Gomez primeyro Mestre da Ordem do Pereyro, 567.
Gonçalo de Sousa Capitaõ na batalha de Ourique, 239.
Gonçalo Viegas Mestre dos Freyres de Evora, 610.
Gonçalo Hermiguez traga Mouro, 711.
Gonçalo Mendes Mordomo del Rey D. Sancho, 855.
Gondescalo Abbade, 737.
Gostona Villa de Inglaterra, 818.
Graim aldea de Inglaterra, 736.
Gravilingas Cidade, 725.
Graviningues lugar, 737.
Grandesilva Moltevro, 690.
Groninga Cidade, 829.
Guelfon rebelado contra o Emperador, 267. Paz feyta entrambos, 269.
Guelfos, & Gibelinos, 268.
Guilhelme Conde de Alvernia, 4.
Guilhelme Duque de Gascunha quem era, 165. Converte-se por admoestaçaõ de S. Bernardo, 169.
Guilhelmo Rey de Cicilia privado do Reyno por sentença do Papa, 227. Sua confirmaçaõ no Reyno, 528.
Guilhelme senhor de Mompilher, sua vida, & morte, 690.
Guilhelme Abbade de Tierri, sua vida, & morte, 693. & seqq.
Guilhelme Cardeal contrario, 745.
Guilhelme leva hũas Reliquias à Santo Thomàs, 755.
Guilhelme Ceraer conjura cõtra Santo Thomàs, ibid.
Guilhelme Abbade de Villaria, 917.
Guilhelmo Rey de Alemanha, 919.
Guilhelmo paralytico curado, 770.
Guilhelmo de Uvertona, 771.

Guilhelmo Patricio curado, & como, ibid.
Guilhelmo busca Reliquias de Santo Thomás, 772.
S. Guilhelme sua vida, & morte, 900.
F. Guilhelme da Payxaõ Abbade de Alcobaça, 335.
Guilhelmo alcança saude, & como, 773.
Guilhelmo paralytico curado, ibid.
Guilhelmo cego curado, 780.
Guilhelmo aleyjado cobra saude, 781.
Guilhelme livra sua casa do incendio por hũ voto, 794.
Guiardo Bispo Cameracense, 666.
Guido Bispo de Viena quem foy, 534.
Guida de Briona que lhe succedeo, 764.
Guido suffraganeo Bispo, 919.
Guido cujo filho, & com quem casado, 404. Entra em Religiaõ, 405. Sua morte fóra de Claraval, 408.
D. Guiomar da Sylva Religiosa de Lorvaõ sua vida, & morte, 888.
D. Guiomar de Castro soccorrida por dous Apostolos. 897.
Guilcardo Monge de S. Joaõ de Tarouca, 601.
Gumaro Monge de Villaria, 918.
Gumaro Juiz de Cerdenha, ibid.
Gunthero Abbade, 680.

H

HAbitos curiosos se prohibem na Ordem de Cister, 36.
Habito de Cister ordenado por nossa Senhora, 58.
Habito negro mudado em branco, 20.
Habito de Cavalleyros de Avis, 613.
Haimaro Bispo de Podio Legado na Conquista de Jerusalem, 209. Apparece depois de morto onde, & como, 211.
Haldegonde sua vida, & morte, 697. & seq.
Haluf Mouro, 850.
Hanga irmãa do Emperador Hẽrique Quinto, & seus filhos, 178.
Hasbania Mosteyro de S. Bento, 652.
Hebronio Bispo, 846.
Heduvigia Duqueza de Polonia, sua vida, & morte, 672. & seqq.
Heir quinta do Mosteyro de Villaria, 917.
Helvia curada por Santo Thomàs, 769.
Henrique Conde de Portugal, donde veyo, & com quem casou, sua morte, & sepultura, 128. Visita ao Abbade Joaõ Cerita, 192.
Henrique Rey de Inglaterra segue o conselho de S. Bernardo, 139.
Henrique Duque de Baviera usurpa o Imperio, 192. & seq.
Henrique Duque de Saxonia se levanta com o Imperio, 268.
Henrique herege, 539.
Henrique Infante de França, sua conversaõ, 447. Eleyto Bispo de Boves, & sua morte, 451.
Henrique Alemaõ sua vida, & morte, 452.
Henrique Monge delicioso, & seu fim, 593.
Henrique Duque de Polonia, 653. Sua morte, 683.
Henrique piedoso vencido pelos Tartaros, como, & onde, 386. 387.
Henrique Duque de Gaicunha Rey de Inglaterra, 717.
Henrique II. Rey de Inglaterra amigo de Santo Thomàs, 720. Faz leys injustas, 731. Persegue a Santo Thomas, ibid. Diz palavras com que se causa a morte de Santo Thomas, 756. Visita a sepultura de Santo Thomàs, 786. Faz hũa rica sepultura a Santo Thomàs, 790.
Henrique Principe de Inglaterra coroado, & por quem, 750. Aggrava a Santo Thomàs, & naõ o quer ver, 754.
Henrique Bispo de Uvigonia, 726.
Henrique Cardeal Infante escreve ao Abbade dos Tamaraes, 883.
Henrique Rey de Castella casado cõ D. Mafalda, 891.
Henrique Duque de Brabante, 919.
Henrique VIII. Rey de Inglaterra queyma as Reliquias de Santo Thomàs, 805. Cita a Santo Thomás, & dà sentença contra elle, 807.
Henrique doudo he curado, 776.
Heraclea Cidade ganhada por Gofredo, 209.
Hermigildo primeyro Abbade de Arouca, 891.
Hermigio Gonçalves o lutador, 711.
Hermero mudo curado, 796.
Hermeo escreve a vida de Santa Haldegonde, 697.
Hermano filho do Lansgrave de Toringia, 450.
Herkemrude Mosteyro da Ordem de Cister, 656.
Heteremsim Villa de Alemanha onde S. Bernardo fez milagres, 189.
Hybernia, & sua descripçaõ, 479.
F. Hieronymo Soquero Cardeal, 372.
Hierusalem ganhada por Gofredo, 212.
Hildegarde, & sua santa vida, 512.
Hylario Bispo Cicestrense, 727.

Hoilada lugar em Inglaterra, 770.
Homar Atagor Mouro esforçado, 241.
Homem enfeytiçado sara por oraçaõ de S. Bernardo, 76.
Homem desesperado remedea Santa Leogarde, 663.
Honorio dà licença para se instituir a Ordem do Templo, 213.
Hospital da Cucanha quem o fundou, 564.
Huardo Bispo Laodiense, 656.
Huberto sua vida, & morte gloriosa, 420.
Hugo Bispo de Leaõ dà licença a S. Roberto para sahir de Molismo, 15. Manda-o tornar para Molismo, 22. Escreve ao Papa em favor dos Monges de Cister, 32.
Hugo de Malcon quem era, sua conversaõ, vida, & morte, 416.
Hugo Bispo de Genobre manda visitar a S. Bernardo, 94.
Hugo de Paganis Cavalleyro do Templo, 212.
Hugo enfermo cobra saude, onde, & como, 787.
Hugo de Bazochiis mata a S. Gerardo, 212.
S. Hugo Abbade, sua vida, & morte, 838.
Hugo de morte villa conjura contra Santo Thomàs, 755.
Hugo de Santo Theodorico approva a festa do Santissimo Sacramento, 914.
Humberto II. Conde de Saboya, 905.
Humberto III. Conde de Saboya, sua vida, & santa morte, ibid.
Humberto Conde Beljocense, 906.

I

Jacobo de Vitriaco, 658. Sua morte, & gloria, 667.
Jacobo de Trecis quem foy, & que fez, 915.
Jafa porto do mar, em Palestina, 112.
Idrael privado do Bispado, 536.
Ida de Nivers sua vida, & morte, 916.
Jeapia lugar de Inglaterra, 777.
Jesu Christo apparece a S. Bernardo, & lhe manda prègar, 68.
Jesu Christo apparece na Cruz a elRey D. Affonso Henriques, 237.
Jesu Christo segue hum Monge fugitivo, 467.
Jesu Christo convida hum Abbade a jantar comsigo, 470.
Jesu Christo apparece a Santo Edmundo, 811.
Jerisualense Mosteyro da Ordem de Cister, 793.
Igreja dos santos Martyres Thebeos consagrada, & por quem, 338.
Igreja de muimenta dota a Masseyradaõ, 572.
Ilha em Hybernia de rara propriedade, 479.
Imagem de nossa Senhora, & da Cruz venera Santa Eduvigia, 682.
Imagem de Santa Maria da Estrella como appareceo, 598.
Imagem de nossa Senhora falla a S. Bernardo, 303.
Inclinaçoens, & partes de S. Bernardo, 52.
Ignes filha do Conde de Saboya, 911.
Ignes curada por Santo Thomas, 777. & seq.
Ignes Duqueza de Carinthia, 672.
Inhi Mosteyro da Ordem de Cister, 827.
Ingles herege condenado onde, & como, 336.
Innocencio II. eleyto em Summo Pontifice, 136. Obedecido em França, 139. Vem a Claraval, 143. Manda chamar a S. Bernardo, 148. Faz Concilio em Pisa, 146. Pede soccorro a Lothario, 187. Entra em Roma, 191. Favorece a S. Malachias, 491.
Innocencio manda Nuncio a Portugal, & para que, 247. Confirma o titulo Real a D. Affonso Henriques, 252.
Innocencio VI. muda o habito de Avis em Cruz verde, 612.
Innocencio III. apparece a Santa Leogarde, 659. Faz apartar a elRey Henrique de Castella de D. Mafalda, 893.
D. Joanna Peres Ferreyrim Abbadessa de S. Bento de Evora, sua morte, 703.
Joaõ Cardeal escreve em favor da Ordem de Cister, 34.
S. Joaõ Bautista apparece a S. Bernardo, & para que, 109. He Padroeyro de Inglaterra, 762.
Joaõ Cerita encontra com os Monges que vinhaõ de França, 111. Vay visitar o Principe D. Affonso, 113. Primeyro Noviço deste habito em Portugal, 124. Faz tomar o habito a muytos Ermitães, 126. Alcança por suas oraçoens saude à Rainha D. Teresa, 130. Institue a Ordem de Avis, 601. Sua conversaõ, & morte, 613.
S. Joaõ Evangelista apparece no habito de S. Bernardo, 520.
S. Joaõ Bautista apparece a Santa Leogarde, 666.
Joaõ Froilaco fez S. Joaõ de Tarouca, 122.
Joaõ Fernandes de Sousa Camareyro mòr delRey D. Affonso Henriques, 236.
Joaõ de Mariana suspeyto nas cousas de Portugal, 246.
D. Joaõ Coutinho Conde de Marialva, 566.
Joaõ filho do Conde de Saboya, 907.

Joaõ de Lauſena quem era, 914.
F. Joaõ fez o Officio do Santiſſimo Sacramento, ibid.
Joaõ Abbade de Lorvaõ, ſua vida, vitorias, & ſanto fim, 449.
Joaõ Fernandes Copeyro delRey D. Sancho primeyro, 855.
D. Joaõ Biſpo de Lamego, 855.
Joaõ Lirano, 656. Apparece a Santa Leogarde, 659.
Job Patriarca appareceo a hum Religioſo, 840.
Jocelino leva recado a Santo Thomàs, 754.
Jolene Freyra de Aquiria, 666.
D. Jorge filho natural delRey D. Joaõ o Segundo, 613.
F. Jordaõ Geral da Ordem dos Prègadores apparece a Santa Leogarde, 667.
Josbert cobrou a falla por oraçaõ de S. Bernardo, 73.
F. Joſeph ſe chamou Santa Haldegonde, 698.
Josleno Biſpo eſcreve deſcomedido a S. Bernardo, 97.
Irmãos que tiveraõ tençaõ de ſe matar em hũ boſque, 8.
Iſabel Religioſa que revelaçaõ teve, 914.
Iſabel de Aguiar Freyra de S. Bento de Evora, ſua vida, & morte, 705.
Santa Iſabel filha delRey de Hungria, 672.
Iſabel de Vuãs vio a Santa Leogarde, 671.
Iſidoro ſanto onde tomou o habito, 4.
Iſmaro Meſtre de S. Malachias, 481.
Iſmario Rey Mouro contra Portugal, 232. Foge desbaratado, 241.
Jucef Infante Mouro convertido à fé, 438.
Judia feyticeyra, 717.
Juiz de Cerdenha, ſua converſaõ, & vida, 518.
Santa Juliana ſua vida, & converſaõ, & como por ſua via ſe inſtituhio a feſta do Santiſſimo Sacramento, 914.
S. Juliaõ do Pereyro, & ſua fundaçaõ, 567.
Julio ſegundo iſenta a Ordem de Alcantra da de Calatrava, 568. Outras couſas ſuas, 805.
Juliaõ Notario delRey D. Sancho Primeyro de Portugal, 856.
Juramento do Meſtre dos Templarios, 215.
Juramento delRey D. Affonſo Henriques, 242.
Juramento dos Meſtres de Avîs, 602.
Juſtiniano Emperador era Avò de S. Bento, 1.

K

KAnuto eleyto Rey de Dinamarca, 637.
Kanuto rebelado, & pretenſor do Reyno de Dacia, & ſua morte, 639.
Kanuto ſobrinho de Santo Eſquilio deſterrado do Reyno, & porque, 642.
Kanislao Copeyro de Santa Eduvigia, 631. & ſeq.
Kazimiro caſado, & com quem, 679.
Kerch Moſteyro, 916.
Kroſna lugar, 683.

L

LAgrimas de compunção alcançou S. Bernardo a hum Religioſo, 90.
Lajarda Religioſa, 795.
Lamego conquiſtada pelo Conde D. Henrique, 561.
Lamberto Abbade de Caſiriaco, & ſua ſanctidade, 534.
Landora porto do mar notavel, 636.
Lavandria aprende a doutrina, & como, 683.
Lavrador, que cuydou ganhar hum cavallo a S. Bernardo, 102.
Lavrador que Deos mandou tomar o habito, 434.
Laurencio Abbade de Villaria, 916.
Lauſena Biſpado, 918.
Leandro ſanto onde tomou o habito, 4.
Leyria ganhada aos Mouros, 232.
Leys de Inglaterra, 744. Outras ſuas, 730.
Leonor Correa Freyra, ſua vida, & morte, 706. & ſeq.
Leonor Condeſſa de Vintemilia, 912.
Santa Leogarde ſeu nacimento, vida, & morte, 651.
Letreyro da ſepultura de D. Mafalda, 895.
Letreyro da ſepultura de D. Tereſa, 562.
Letreyro notavel de ſepultura, 919.
Letreyro da ſepultura de Santa Leogarde, 671.
Letreyro da ſepultura de Joaõ Cerita, 620.
Letreyro de Alcobaça, 327.
Letreyro do arco da ſerra de Minde, 314.
Letrica lago em Dacia, 642.
Leſco Duque morto à traiçaõ, & por quem, 677.
Levenſe Moſteyro, 765.
Lieja Cidade onde fundada, 140.
Liga dos ſenhores Italianos com o Papa, 532.
Liger Rio de França, 161.
Ligmedo lugar, 846.
Limpeza queria S. Bernardo ver nos Monges, 78.
Linguadoch Provincia em França, 178.
Lincolvia Cidade de Inglaterra, 736.
Lirio ſahio da bocca a S. Guilhelme, 692.

Livonia Provincia de Inglaterra, 782.
Lobos rayvolos domou S. Bernardo com sua benção, 103.
Longovao Mosteyro da Ordem, 344.
Lorvaõ Mosteyro, sua fundaçaõ, & antiguidade, 856.
Losa Condado, 917.
Loso lugar, 657.
Lothario Emperador segue o Papa Innocencio, 140. Vay a Italia, & toma a Coroa, 145. Favorece a S. Bernardo 180. Conquistou a Calabria, & morre tornando-se para Alemanha, 191.
Lourenço Viegas quem foy, 557. He Capitaõ na batalha de Ourique, 239. Fez doaçaõ ao Mosteyro da Estrella, 599.
Louvor de Deos perpetuo havia em Alcobaça, 331.
Lucio segundo Papa veyo a França, & condena a heresia de Abailardo, 264. Sua eleyçaõ, 274. Escreve a S. Bernardo, 278.
Lucio terceyro confirma a Ordem do Pereyro, 567.
Lucidio Abbade de Lorvaõ, 859.
Ludovico Lanigrave quem foy, 453. 454.
Luis Rey de França visita a sepultura de Sãto Thomàs, 783. Favoreceo a Santo Thomàs em vida, 740. Tratou de o reconciliar com el Rey de Inglaterra, 748.
Luis o piedoso Rey de França com quem casou, 217. Chama a S. Bernardo, & para que, 218. Confessa-se a S. Bernardo, 225. Parte para Jerusalem, 308. Vence os Turcos, como, & onde 309.
Luis o Gordo Rey de França faz guerra ao Conde Theobaldo, 461. Obedece ao Papa Innocencio 139.
Luis de Gusman Mestre de Calatrava o primeyro que casou, 590.
Lundia Cidade de Dacia, 636. 637.
Luva de Carlos Magno se tem no ar, & porque, 846.

M

Mabilia mãy de Santo Edmundo, 810.
Mabilia doente alcança saude, 800.
Madama Claudia quem era, 579.
Mafalda Rainha de Portugal cuja filha, 311.
Mafalda Infante de Portugal, seu casamento, vida, & morte, 891. & seq.
Mafomad Mouro vende huma herdade aos Monges de Lorvaõ, 860.
Magno conjurado contra Uvaldemaro Rey de Dacia, 644.
Magũncia Cidade, 185.
Mahomad Cid Atauf Rey de Cale, 850.
D. Maior Peres da Sylva quem foy, 557.
S. Malachias seu nacimento, & criaçaõ, 480. Sua vida, morte, & milagres, 508.
Malcho Mestre de S. Malachias, 482.
Malemi Villa, & Castello, 229.
Mancino cego, 774.
Manoel Emperador Grego manda embayxada ao Papa, 527.
Manoel Comneno manda Embayxadores a Conrado, 301.
Manjares mimosos se prohibem na Ordem de Cister, 36.
F. Manoel Moreyra teve hũa visaõ, como, & onde, 710.
Manusa Cidade ganhada, 210.
Maria Virgem visita a S Bernardo, 91. Lançalhe leyte de seus peytos na bocca, 94. Inclina-se ao Gloria Patri, 468. Apparece a hum Abbade, 470. Leva junto de si a Santa Leogarde, 666. Consola aos Religiosos, 471. Apparece a Santa Leogarde, 669. Apparece a dous Noviços, 693. Alcança perdaõ a hũa devota sua, 706.
D. Maria de Sousa mulher do primeyro Conde de Marialva, 565.
Santa Maria de Oegines apparece a Santa Leogarde, 608.
Maria de Andeva Freyra de Aquiria, 672.
Santa Maria Magdalena visita a Santa Eduvigia, 688.
Maria Bernardes Conversa, sua vida, & morte, 710.
Santa Maria Martins Conversa de Lorvaõ, sua vida, & morte, 886.
Margarida Condessa de Hollanda, quantos filhos pario, & porque, 919.
Mascelino Clerigo convertido por S. Bernardo, 185.
Masseyradaõ fundado onde, como, & por quem, 566.
Mascovia Provincia, 678. 679.
Martha Religiosa enferma, 688.
Martyrio de Santo Thomàs, 760.
Martim Moniz Capitaõ na batalha de Ourique, 239.
D. Martinho Arcebispo de Braga, 855.
Martim Vasquez Alferes del Rey D. Sancho Primeyro, 856.
D. Martinho Bispo do Porto, 855.
Mattheus Cardeal de Albania, 148.
Mattheus Religioso, 687.
Mattheus Conde de Bolonha, 738.
Mattheus Cantuariense, 773.
Mausoleo de Santo Thomas, 790.
Meandro Rio, 309.

D. Mecia de Haro Rainha de Portugal, 584.
D. Mecia de Tavora sua vida, & morte, 706.
Medico rustico curava a S. Bernardo, & como, 71.
Mem Moniz Capitaõ na batalha de Ourique, 239.
Mem Ramires vay espiar Santarem, 311. Mete a elRey dentro na Villa, 319.
Memoria antiga do Mosteyro de S. Pedro das Aguias, 291.
Menina assombrada cobra saude, 151. 152.
Menina enferma curada por S. Bernardo, 157.
Menino aleyjado curado por S Bernardo, 75.
Menino que sempre chorava, 77.
Mendo Abbade de S. Pedro das Aguias, toma o habito de Cister, 291.
Menino beyja a maõ a S. Bernardo, 343.
Mercador da Cidade de Arras que fez de seu dinheyro, 596.
Mercetyros seculares se admittiaõ na Ordem de Cister, & para que, 37.
Mestre de Avîs primeyro quem foy, 605.
Mestrona lugar de Inglaterra, 801.
Mestre dos Noviços como vio a Santa Aldegonde, 699.
Mestres de Alcantara quando começàraõ, 568.
Mestre Luis Procurador delRey de Portugal em Roma, 873.
Mesla lugar onde S. Bernardo fez milagres, 226.
Methilde Condesla de Anjou pretẽde o Reyno de Inglaterra, 462.
Methilde Freyra, 671.
Methilde mãy de Santo Thomàs, 716.
Methilde filha do Conde de Flandes, 906.
Methilde Condesla de Hollanda, 919.
Methilde cega alcança saude, 781.
Metz Cidade de Lorena inquieta, & pacificada por S. Bernardo, 346.
Miguel Godinho soccorre as Freyras de S. Bento de Evora, 704.
Milagres de S. Bernardo, 181. Outros muytos, 305. Outros, 218. Outros no caminho de Alemanha, 295. & seq. Outros diante delRey de França, 225. Outros em Alemanha, 296. Outros, 302. Outros diante do Papa, 327. Outros em Tolosa, 340. Outros 348.
Milagres de S. Roberto, 28.
Milagre de S. Roberto, 525.
Milagres de S. Pedro Bispo, 541.
Milagres de Santa Leogarde, 671.
Milagres de Santo Thomàs de Cantuaria, 768. & seq.
Milagres de Santa Leogarde, 664.
Milagres das Rainhas Santas de Lorvaõ, 882.
Mildeltuna lugar de Inglaterra, 800.
Milaõ Cidade de Lombardia como recebe a S. Bernardo, 148. Reduz-se à obediencia do Papa Innocencio, 149.
Milanezes querem fazer Arcebispo a S. Bernardo, 155.
Misias folgava de ouvir Santa Eduvigia, 682.
Modestia com que os Monges de Claraval recebèraõ o Papa, 144.
Molismo fundado por S. Roberto, 9. Reformado, 25.
Mulheres livres do demonio, 101.
Mulher endemoninhada sarou S. Bernardo, 156.
Mulher prenhe alumiada em seu parto, 177.
Mulher livre de hũa tentação, como, & por quem, 666.
Moncalvo lugar, 758.
Monges de Molismo deyxados de S. Roberto o tornaõ a impetrar de Roma, 10. Agravaõ-se dos de Cister, & porque, 20.
Monge apostata muy penitente, 206.
Monges mortos, 211.
Monges de Claraval como recebem a S. Bernardo, 229. & 230.
Monge apostata penitente, 439.
Monge fugitivo se salvou, & como, 458.
Monge devoto de nossa Senhora como he cõsolado, 468.
Monge mimoso se emenda, & porque, 470.
Monges de Claraval que fazem sendo aggravados de alguem, 472.
Monge castigado por S. Bernardo, & S. Malachias, & porque 505.
Monges de Lorvaõ lançados fóra do Mosteyro, 863. & seq.
Monge de Cella nova vay a Roma, & porque 874.
Monte Casino onde S. Bento fez o primeyro Convento, 3.
Monte de Martyres, 751.
Monte Dei Mosteyro, 804.
Montemor cercado dos Mouros, 851. Dado à Rainha D. Teresa, 870. Cercado delRey D. Affonso II. & defendido, 872.
D. Moninho Bispo de Burgos Legado do Papa, & para que 892.
D. Moninho Ermiguez pay de Egas Moniz, 557.
Mompilhel Villa de França, 690.
Monteor de Naguri quer tirar o filho da Ordem, & porque o deyxou, 469.
Morte de S. Roberto, 27.
Morte de S. Alberico, 39.
Morte de Santo Estevaõ, 50.

Morte de S. Bernardo, 358.
Morte de S. Pedro Bispo, 553.
Morte do Papa Adriano IV. 532.
Moreruela Mosteyro, 108.
Morte de Santa Aldegonde, 700.
Moscas de Funiaco excomungadas por S. Bernardo, 103.
Mosteyro de Monte Tabor destruido, 211.
Mosteyro Botrense, 664.
Mosteyro de Tebnicia, & sua fundaçaõ, 674.
Mosteyro de Herricovio, 670.
Mosteyro de S. Bento de Evora, 703.
Mosteyro de Santa Anna de Coimbra, 880.
Mosteyro da Estrella, & sua fundaçaõ, 597.
Mosteyro de S. Cornelio junto a Lieja, 913.
Mouros de Alcacer do Sal desbaratados, 712.
Mouros hiaõ ao Mosteyro de Lorvaõ, 858.
Mundavilla, & milagres que alli fez S. Bernardo, 218. 219.
D. Muninha Goterres quem foy, 581.
Muley Achin senhor de Eminhate, 849.
Muley Noradim Rey de Carlete, 441.
Muriera mulher enferma alcança saude, 775.
Murmuraçaõ contra S. Bernardo, & porque, 310.
Musica de Anjos ouvio S. Bernardo, & onde, 72.
Musico de quem zombou o demonio, 593.

N

NApoles dada a Rogerio, como, & porque, 137. Foy levantado o Reyno depois de Portugal, 259.
Neglicencia em se aproveytar da graça Divina sentem os danados, 470.
Nehao Villa de Inglaterra, 800.
Netos de Santa Eduvigia, 676.
Nicia de Bithinia ganhada aos infieis, 210.
Nicolao Cardeal, & sua prègaçaõ, 513. He eleyto em Papa, 225.
Nicolao Bispo de Troes, 740.
Nicolao Bispo de Viseo, 855.
Nigromante toma o habito de Cister, & porque, 455.
Nisa rio, & que succedeo junto delle, 686.
Nivetona lugar de Inglaterra, 793.
Nobreza de S. Bernardo, 51.
Nome de S. Bernardo sarou hum enfermo, 178.
Nome de Jesus, & sua virtude, 816.
Noranthonia Provincia de Inglaterra, 778.
Norcha Cidade de Italia, 1.
Norimunda Mosteyro, 573.
Norvicense Bispado, 802.
Nossa Senhora da Estrella Mosteyro, & sua fundaçaõ, 599.
Nossa Senhora do Espinheyro, 608.
Nothumbria Mosteyro, 522,
Novavalle Abbadia em Suecia, 578.
Noviços santos, 693.
Noviço livre de tentaçaõ, & como, 106.
Noviço tentado, & fugitivo, 595.
Novecentos noventa & nove Monges houve em Alcobaça, 332.
Novecentos mil Mouros na batalha de Ourique, 235.
Novecentos Monges mortos em Hybernia, & por quem, 483.
Numero de gente, que Conrado levou comsigo, 306.
Nuncio que veyo a Portugal, & que fez, 248.
D. Nunalvres Pereyra, que privilegio deu aos Abbades de Bouro, 585.
Nursia Provincia, 1.

O

OBediencia de S. Bernardo depois de morto, 360.
Occobispo scismatico, 641.
Oda Supriores de Aquiria, 672.
Oda Freyra alcança saude, como, & por quẽ, ibid.
Odo funda a Ordem de Cluni, 4.
Odo Duque de Borgonha favorece a Ordem de Cister, & sua fundaçaõ, & o que nisto fez, 14.
Odo de Phalensi leproso curado, como, & por quem, 794.
Odivelas Mosteyro, onde, & por quem fundado, 707.
Odila mulher cega cobrou saude, 793.
Oje porto de mar, 736.
Olavo tyranno de Dacia, 636. 637.
Onze mil Virgens apparecem a hũa Religiosa, 705.
Oratorio de S. Malachias, 493.
Ordem dos humilhados, onde, & como começou, 5.
Ordem Cistercience precede a todas, 6.
Ordem de Christo fundada pelo Abbade de Alcobaça, 331.
Ordem do Pereyro, & seu principio, & mudança a Alcantara, 566.
Ordem de Calatrava, seu principio, & augmento, 585.
Ordẽ de Avis, seu principio, & augmẽto, 601.
Ordem de Santiago em Portugal livre da sugeyçaõ de Castella, 613.

Ordem da Alla, & ſua inſtituiçaõ, 627.
Ordem dos Prègadores para que foy fundada, 917.
Ordem dos Celeſtinos fundada, & por quẽ, 5.
O donho filho delRey de Leaõ, 850.
O efort lugar de Inglaterra, 735.
Oriana Ermiguez, ſua converſaõ, & morte, 714.
Ornamentos pobres havia em Ciſter, 44.
Orraca Ximenes funda o Moſteyro de S. Bẽto, 702.
Orvieto Cidade de Italia, 915.
Oſorio Biſpo de Viſeo, 572.
Oſmana filha delRey de Eſcocia, 664.
Otho Cardeal, 745.
Ovenofordia Comarca de Inglaterra, 774.
Ouriço cacheyro vio hum Diacono, & porque, 738.
Ourem Villa, 714.
Oxofordia Villa de Inglaterra, 728.

P

PAciencia de hum Converſo de Claraval, 472.
Paço de Souſa Moſteyro, 561.
Padroados ſe tiraraõ dos Moſteyros de noſſa Ordem, 43.
Pado, ou Poo Rio de Italia, 160.
D. Payo Biſpo de Evora, 702.
D. Payo ſenhor do Couto de Liomil, 561.
Pallio que couſa he, 491.
Pallio mandado a Santo Thomàs, 723.
Palmuro Rey de Armenia, 210.
Paõ lançado em hum rio por S. Roberto, 26.
Paõ bento por S. Bernardo, & ſua virtude, 340.
Papa Alexandre III. acode por Santo Thomas, 740.
Parentesco de S. Bernardo com os Reys de Portugal, 51.
Pares de França quem eraõ, 280.
Paredes Villa ganhada aos Mouros, 286.
Parque de Lovaina Moſteyro de Freyras, 665.
Paſcoal Papa confirma a Ordem de Ciſter, 35.
Pavia Cidade em Italia, 157.
Paulo III. Papa, 809.
Paz em Rems feyta por S. Bernardo, 345.
Paz entre os Condes de Floreſt, & de Viana, 229.
Paz entre Guelfon, & o Emperador, 270.
Paz entre Lothario, & ſeus inimigos, 184.
Pedralvres Cogominho quem foy, 609.
D. Pedro Conde de Barcellos, 135.
Pedro de Leaõ Antipapa, 138.
Pedro de Piſa defende o Antipapa, 199.
Pedro Ermitaõ move a Conquiſta da Terra Santa, 209.
Pedro Biſpo de Bruges, 217.
Pedro Abailardo heriege, 261.
S. Pedro das Aguias Moſteyro fundado, 283.
F. Pedro Converſo ſoube ler por milagre, 477.
S. Pedro Monge de Bonavalle, 534.
D. Pedro Affonſo ſua criaçaõ, vida, & morte, 620. & ſeqq. Sua ida a França 248. Bebe da cerveja benta, 279. Torna a Portugal com titulo de Par, 281. Primeyro Meſtre de Avîs, 605.
Pedro Eremita tio de S. Guilhelme, 900.
Pedro filho do Conde de Saboya, 907.
Pedro Capoceyo approva a feſta do Santiſſimo Sacramento, 915.
Pedro Melides Sacerdote curado por Santo Thomàs, 786.
S. Pedro Abbade ſua vida, & morte, 832.
D. Pedro Biſpo de Coimbra, 855.
Pedro Affonſo, ibid.
D. Pedro Infante de Portugal ſe foy do Reyno, & porque, 873.
Pedro Paz Alferes mor delRey D. Affonſo Henriques, 239.
Pelayo Amado quem foy, & ſua gèraçaõ, 581.
Pendaõ da Ordẽ de Alcantara qual era, 569.
Pendona lugar de Inglaterra, 795.
Penas em que eſtava hum Abbade, & porque, 591.
Penitencia delRey de Inglaterra, 767. & ſeq.
Peregrino fiel criado para ſeu Senhor, 677.
Perna fiſtulada ſarou S. Bernado, 75.
Perenella, ou Petronilha cuja filha, 911.
Perſeverando na Ordem de Ciſter, que ſe alcança, 38.
Petronilha cuja filha, & com quem caſada, 217. & 463.
Pio IV. mandou traſladar a S. Bernardo, 637.
Picardia Provincia de França, 578.
Piſanos fazem guerra a Rogerio, 190.
Placido Martyr, 3.
Poblet Moſteyro, & ſua fundada, 438.
Pobreza de Claraval, 79.
Pomba como appareceo a S. Edmundo, 815.
Pontiniaco Moſteyro, 742. Segunda filha de Ciſter, 48.
Portugal dado em dote ao Conde D. Henrique, 128.
Portuguezes como viviaõ com os Mouros, 233.
Portugal precede a Napoles, & porque, 258.

Porto de Landora notavel, & porque, 252.
Pranto de S. Bernardo por seu irmaõ S. Geraldo, 387.
Pranto de S. Bernardo por Humberto, 422.
Pratica entre Santo Thomas, & os conjurados, 736.
Pratica de Gerardo sem Pavor, 607.
Pratica do Duque de Borgonha, 19.
Pratica de S. Roberto em Molismo, 10. & seq.
Pratica do Abbade Joaõ, 37. & seq.
Pratica de Santo Estevaõ, 43.
Pratica de Santo Estevaõ a hũs Noviços, 45.
Pratica de S. Bernardo aos Fundadores de S. Joaõ, 110.
Pratica de S. Bernardo a Lothario, 142.
Pratica de S. Bernardo com o demonio, 159.
Pratica entre S. Bernardo, & o Duque Guilhelme, 168.
Pratica de S. Bernardo aos Duques de Franconia, & Suevia, 183.
Pratica de S. Bernardo despedindo-se do Cõvento, 192. (223.
Pratica de S. Bernardo a elRey de França,
Pratica de S. Bernardo ao Emperador Conrado, 272.
Pratica delRey D. Affonso de Portugal indo ganhar Santarem, 314.
Pratica de S. Bernardo em que conta a tomada de Santarem, 320.
Pratica de S. Bernardo estando para morrer, 156.
Pratica do Cardeal de Lorena, 367.
Prato em que S. Bernardo comia, & sua virtude, 157.
Prato de metal se abrandou, como, & com que, 577.
Prègaçaõ de S. Bernardo ao Emperador, 299.
Privilegio dos Frades de Lorvaõ, 858.
Privilegio do Conde D. Henrique a S. Pedro das Aguias, 289.
Primislao quem era, 678.
Principe se chamou D. Affonso antes de Rey, 117.
Prisaõ delRey Balduino, 212.
Promessa notavel de S. Bernardo, 340.
Profecia de Santa Eduvigia, 685.
Portento que appareceo no ar aos Mouros de Santarem, 316.
Purgatorio de S. Patricio, 480.
Purgatorio de hũa Religiosa, 710.

Q

QUantos Abbades se acharaõ no primeyro Capitulo da Ordem de Cister, 48.
Quantos Monges fundàraõ S. Joaõ de Tarouca, 110.
Quanto rendia Portugal a elRey D. Affonso Henriques, 327.
Quantos Abbades teve Alcobaça, 333. 334.
Quantos Abbades houve na Salzeda, 565.
Quantos Mestres teve Alcantara, 569.
Quantos Mestres teve Calatrava, 591.
Quantos Mestres teve a Ordem de Avis, 613.
Quanto se gastou no Mosteyro de Tebnicia, 683.
Quartao de S. Malachias notavel, 490.
Quucanha Villa, 561.
Quinta de Gouviães a quem foy dotada, ibid.
Quinta de Salzedas de Egas Moniz, ibid.
Quipenhim lugar onde S. Bernardo fez milagres, 295.
Quitações aos Reys de Portugal, 257.

R

RAquel Judia, sua conversaõ, & santa vida, 646.
Radicofano ornado com hũa Fortaleza, 532.
Rages Rey Mouro de Viseo, 850.
Rainerio Mestre de meninos quem foy, & que fez, 647.
Rainha de Suecia funda hum Mosteyro, 575.
Rainhas se chamavaõ todas as filhas dos Reys, 116.
Raix Noradin Rey de Carlete, 437.
Ramiro Rey de Leaõ, & suas vitorias, & doaçoens, 849.
Ranulfo de Broch inimigo de Santo Thomàs, 752.
Ranulfo Religioso, 772.
Raslana remedeada por Santa Eduvigia, 684.
Reformaçaõ que Santo Estevaõ fez em Cister, 43.
Reginaldo de Varena, 753. Conjura contra Santo Thomàs, 755.
Regra dos Templaris feyta por S. Bernardo, 215.
Regra de S. Bento, onde, & quando escrita, 4.
Rey de Gaza vencido, & prezo por Balduino, 212.
Rey de Romanos quem he, 298.
Rey de Sevilha como entendeo ser tomada Santarem, 320.
Rey de Damasco vencido, 192.
Rey de Suecia sente a ida de S. Gerardo, 578.
Rey de França como honrou a S. Pedro Bispo, 547.
Rey de Escocia prezo, & por quem, 786.

Reys de Dacia, & Hungria se fazem vassallos de Lothario, 189.
Reys que vierão à batalha de Ourique, 233.
Reys sepultados em Alcobaça, 332. 333.
Reys Mouros rebellados, 437.
D. Raymundo Abbade de Fiteyro se entrega de Calatrava, 586.
Reynaldo Duque de Calabria, 191. Vence a Rogerio Rey de Cicilia, 195.
Reynaldo, sua vida, & morte, 446.
Religiosos de Claraval se querião tornar a Cister, 79.
Reliquias do Mosteyro de Arouca, 899.
Reliquias do Mosteyro de Lorvão, 891.
Remal Abbadia em Inglaterra, 108.
Remualdo Fundador da Ordem Camaldulense, 4.
Renda que tinha elRey D. Affonso Henrique, 327.
Renunciação do Mosteyro de Lorvão, 853.
Reprehensão de S. Roberto ao Cellareyro, & porque, 26.
Reprehensão de S. Aleth a seu filho S. Bernardo, como, & porque, 26.
Reprehensão de S. Bernardo a hum Monge obstinado, 90.
Resplandor se vio onde se fundou S. Joaõ de Tarouca, 116.
Resplandor em modo de Cruz vio o Bispo de Evora, 702.
Resplandores se viaõ na sepultura de huma Freyra, 707.
Resuscita S. Bernardo hũa mulher defunta, 78.
Resuscita S. Bernardo hum homem morto, 452.
Resuscitaõ muytos mortos em Montemor, 852.
Retrato de S. Bernardo mandou fazer Innocencio, 205.
Revelação teve Santo Estevaõ de sua morte, 49.
Revelação teve S. Bernardo de sua salvação, 87.
Revelação teve S. Bernardo da morte de hum Monge, 206.
Revelação de Fr. Bernardo, 444.
Revelação da gloria de hum Converso, 473.
Revelação de Guilhelme Religioso, 555.
Revelação de S. Bernardo, 579.
Revelaçoens de Santo Thomas de Cantuaria, 772. 773.
Revelaçoens da gloria de S. Gerardo Martyr, 829.
Ricardo criado de Gilberto, 716.
Ricardo de Luci, 738.
Ricardo Briton conjura contra Santo Thomas, 756.
Ricardo Estudante, & sua morte, 778.
Ricardo, & sua vida, 832
Ricardo Ingles, & sua santidade, ibid.
S. Roberto Abbade, sua vida, 6. Muda-se para Cister, 15. Torna-se para Molism.º onde morreo santamente, 20.
Roberto Converso de Claraval, 474.
S. Roberto Abbade Ingles, sua vida, & morte, 521.
Roberto Moledura Bispo de Erfordia, 726.
Roberto Cardeal approva a festa do Santissimo Sacramento, 914.
Roberto de Santo Andrè, 769.
Roberto enfermo cobra saude, 771.
Roberto cego he curado, 775.
Rochenedo Arcebispo Rothomagense, 750.
Rodolfo Conde de Veromandois, 24. & 462.
Rodolfo leproso curado por Santo Thomas, 803.
Rodrigo Vasques, 855.
Rodulfo curado por Santo Thomàs, 783.
Rodulfo naõ póde levar agua de Santo Thomàs, 777.
Rogerio Rey de Cicilia prende o Papa, 137. Favorece a scisma, 145. Faz guerra a Reynaldo, & fica vencido, 195. Faz Cortes em Salerno, 199. He julgado por scismatico, 204. Faz guerra ao Emperador Grego, 309.
Rogerio Sacerdote se fez Monge, & porque, 206.
Rogerio curado, & por quem, 786.
Rolando vay de Portugal a Roma, & porque, 248.
Romano Monge lança o habito a S. Bento, 3.
Romanos festejaõ ao Papa Innocencio, 190.
Romanos levantaõ estatua a S. Bernardo, 203.
Romanos porque se amotinavaõ contra os Papas, 307.
Romeya Mosteyro, 918.
Rosana Freyra, 686.
Rothomagense Bispado, 796.
Roubo que fizeraõ a S. Bernardo de certo dinheyro, 97.
Rudolfo Monge, 772.
Rutim Abbadia, onde S. Bernardo fez milagres, 269.

S

SAcerdote livre da morte por Santa Eduvigia, 684.
Sacrificio da Missa quanto val, 86.

Sal Bento por S. Bernardo ſarava o gado, 265.
Salerno Cidade de Italia, 232.
Salteadores convertidos, & porque, 472.
Salve Regina ouvio S. Bernardo cantar aos Anjos, 82.
Salterio de David entendia Santa Leogarde, 654.
Salzeda Moſteyro, ſeu principio, & fundação, 561.
Salisberia Biſpado, 727.
Santaõ mudo curado por quem, & como, 774.
Sanſodolo vencido por Boemundo, 210.
Santarem como foy ganhada, 314.
Santos viſitaõ a Santa Leogarde, 669.
Santo Audemaro Caſtello, 737.
D. Sancha filha de D. Teresa 869
D. Sancha Santa filha delRey D. Sancho, ſua vida, morte, & ſepultura, 876.
S. Chriſtovaõ de Laſões, & ſua fundaçaõ, 617.
S. Joaõ de Tarouca, & ſua fundação, 616.
S. Cyro Martyr, 158.
S. Bertino Abbadia, 737.
S. Sulpicio Abbadia, & ſua fundaçaõ, 908.
S. Dionyſio de Paris, 847.
Saqueaõ a caſa de Santo Thomàs, 760.
Satisfaçaõ de aggravos neceſſaria ao Sacerdote, 597.
Saudade dos Milanezes por S. Bernardo, 157.
Saviniano lugar de Inglaterra, 167.
Saxeva mulher doente alcança ſaude, como, & por quem, 777.
Saxonia Ducado dado em dote a Henrique, 197.
Scania Provincia, 637.
S. Scholaſtica irmãa de S. Bento, 1.
Sciſmaticos deſacataõ o Papa Innocencio, 186.
Sciſma acabada por ordẽ de S. Bernardo, 203.
Sconaugia Moſteyro, 698.
D. Sebaſtiaõ Rey de Portugal eſcreve ao Biſpo de Coimbra, 885.
Segar ſoube S. Bernardo por ſua oraçaõ, 65.
Seguia mulher enferma alcança ſaude, 797.
Seiſcentos mil Mouros na batalha de Ourique, 233.
Selejava mulher doente curada, & por quem, 795.
Senado Romano que fez a S. Bernardo, 204.
Senhores que eſtiveraõ na dedicaçaõ de S. Joaõ de Tarouca, 131.
Senhores que paſſáraõ á Conquiſta de Jeruſalem, 209.
Senhores Alemães, que tomàraõ a Cruz para ir a Suria, 301.
Sepultura de D. Tereſa Affonſo, 563.
Sepultura de D. Pedro Affonſo, 627.
Sepultura de Santo Thomàs onde foy, 761.
Fortaleceмna os Monges, & porque, 779.
Septuageſima jejuaõ os Móges de Ciſter, 694.
Sequin lugar onde S. Bernardo fez milagres, 297.
Sens Villa onde S. Bernardo fez milagres, 226.
Sialandia Biſpado, 636.
Sibilla de Agagis amiga de Santa Leogarde, 663. Compoem verſos em ſeu louvor 671.
Sibilla Dama da Rainha de Eſcocia, 690.
Sibilla Andia filha delRey deJeruſalem, 907.
Sidonia Cidade ganhada por Balduino, 211.
Silvano Santo Canonizado, 830.
Simaõ Abbade de Funiaco, 658.
Simeaõ Converſo, ſua vida, & morte, 918.
Simplengim Moſteyro, 736.
Siſinando Silvio, 850.
Sobal Fortaleza de Paleſtina, 211.
Soccorre S. Bernardo às neceſſidades de Claraval, 67.
Soliaco Priorado da Ordem de Ciſter, 819.
Sono de hum Converſo donde nacia, 595.
Sofia mulher nobre, 685.
Stamedio Abbadia da Ordem de Ciſter, 535.
Statutos de Cavallaria da Alla, 632. 633.
Stafordia aldea, 719.
Stik Suald Moſteyro, 792.
Sublaco onde S. Bento fez penitencia, 2.
Sudario de Chriſto, 846.
Suecia Reyno, & ſua deſcripçaõ, 575.
Sueno Rey de Dacia, 638.
Sueno Pretenſor do Reyno de Dacia, 639.
Suente Pelco rebelado, 677.
D. Sueyro Fundador da Ordem do Pereyro, 566.
D. Sueyro Thedonis Abbade de Maſſeyradaõ, 572.
D. Sueyro Deaõ de Evora, 702.
D. Sueyro Biſpo de Lisboa, 855.
Sueſon Cidade, 769.
Suntaton lugar de Inglaterra, 725.
Sureya Provincia de Inglaterra, 771.
Surdo, & mudo ſarou S. Bernardo, 218.

T

TAbor Monte donde Chriſto ſubio aos Ceos, 211.
Tamaraes Moſteyro, & ſua fundaçaõ, 714.
Tanca Rio, como ſe chama agora, 126.
Tancredo Principe de Antiochia, 211.
Tarentaſia Biſpado, 536.

Tartaros naõ fazem dano em Alemanha, & porque, 668.
Tartaros desbaratãõ o Duque de Polonia, 686.
Tarich Mouro filho del Rey de Vileo, 550.
Tavora Rio, & vitoria alcançada junto delle, 121.
Tavora Rio, & sua corrente, 283.
Tauro monte, 210.
Tebnicia Mosteyro, & sua fundaçaõ, 682.
S. Tecla visita a Santa Eduvigia, 688.
Tecellino Conde de Fontanes pay de S. Bernardo, 50.
Te Deum laudamus Hymno Angelico, 83.
Templarios, & seu principio, 212. De que Regra, & Ordem foraõ, 214. Confirmados por Eugenio, 338. Pedem modo de viver a S. Bernardo, 208. Deyxaõ Calatrava a el Rey, 586.
Tentações de S. Bernardo da sensualidade, 57.
Tentaçaõ de hũ Religioso de Claraval, 144.
Tentaçaõ sensual vencida por hum Monge, 467.
Tentaçaõ vencida por Joaõ Cerita, 615.
Tentaçaõ vencida por Santo Edmundo, 812.
Tentaçoens vencidas por S. Pedro, 835.
Terges Rio tinto em sangue de Mouros, 242.
Testamento de S. Bernardo, 357.
Thamis monte, & Abbadia onde, 907.
Tharso Cidade ganhada, 210.
D. Thedon ganha as armas dos Tavoras, onde, & como, 288.
Theobaldo Conde de Campania perseguido del Rey, & porque, 217. Sua vida, & santo fim, 461. Ajuda à fabrica de Claraval, 177.
Theobaldo Arcebispo de Cantuaria, 722.
Theodorico Conde de Flandes, 907.
Theodemiro Abbade de Lorvaõ, 853.
Theodino Cardeal Legado, 762.
Theodorico pay de S. Roberto, 5.
Theodorico Cardeal approva a eleyçaõ de Conrado, 192.
Theotonio Prior de Santa Cruz de Coimbra, 312.
Tereia Rainha cuja filha, com quem casada, 128. Cercada em Guimarães, 129. Adoece, & morre no habito de Cister, 132.
D. Tereia Affonso mulher de Egas Monis cuja filha, 337.
D. Tereia santa casada com el Rey de Leaõ, sua vida, & morte, 867.
Thierri Abbadia, 693.
Santo Thomàs Doutor que disse das obras de S. Bernardo, 177.
Thomàs de Ethonia castigado, & porq, 782.
Thomas Mouro Martyr, 809.
Thomàs Cromuclo herege quem foy, & que fez, 806.
Santo Thomàs de Aquino fez o Officio do Santissimo Sacramento, 916.
Santo Thomàs de Cantuaria, seu nacimento, vida, trabalhos, & larga perseguiçaõ, 714. & seq. Seus grandes milagres, 768. & seq. Seu segundo martyrio, 805.
Tanitonia curada por Santo Thomàs, 781.
Ticino, & sua corrente, 158.
Tonera Castello onde S. Bernardo fez milagres, 228.
Torres Noves destruida, como, & por quem, 870.
Totila Rey Godo que fez a S. Bento, 3.
Trancoso Villa cercada, & socorrida, 120.
Trasladaçaõ de S. Bernardo, 368.
Trasladaçaõ de S. Malachias, 375.
Trasladaçaõ de Santa Eduvigia, 689.
Tretonio enfermo cobra saude, 796.
Tres coulas que descontentaõ a Deos na Ordem de Cister, 594.
Treviris, & milagres que alli fez S. Bernardo, 269. 270.
Trinta Noviços tomou S. Bernardo juntos, 308.
Troes Cidade onde S. Bernardo fez milagres, 221.
Trovas antigas de Gonçalo Ermiguez, 713.
Tuncheyras Villa de França, & o que alli passou, 219. 220.
Turon Cidade de França, 725.
Turstino Arcebispo Eboracense, 521.

V

VAjamonte Villa onde estava, 611.
D. Vasco Coutinho primeyro Conde de Marialva, 565.
Velha em Coimbra, que disse a el Rey D. Affonso, 311.
Vestidos mimosos de hum Abbade se queymaraõ, & porque, 471.
Versos de Santa Eduvigia, 682.
Victor Antipapa como eleyto, 202.
Victor quinto Antipapa, 641.
Victor Antipapa, 725.
Vida de S. Bernardo sendo Noviço, 63.
Villaria Mosteyro insigne, 916.
Villa Surraca onde S. Bernardo fez milagres, 219.
D. Vilante de Souza, sua vida, & morte, 707.
D. Vilante de Castro, sua vida, & morte, 898.
Vilante da Cruz Converta, sua vida, & morte, ibid.

Vimarães quinta onde se fundou o Mosteyro de Cellas, 879.
Vinguechim lugar de Inglaterra, 729.
Vinha excomungada, & absolta por S. Bernardo, 265.
Vinho manda S. Guilhelme dar a hum pobre, 695.
Vinte Reis Mouros na batalha de Ourique, 233.
Visão de S. Alberico, 38.
Visaõ de Santo Estevaõ, 44.
Visaõ de S. Bernardo acerca da perseverança de seus companheyros, 61.
Visaõ da grandeza de Claraval, 68.
Visaõ das penas de hum Converso, 86.
Visaõ da vida de S. Bernardo, 92.
Visaõ de S. Bernardo acerca da paz da Igreja, 179.
Visaõ terribel de hum condenado, 455.
Visaõ do Purgatorio de hum Monge, 456.
Visaõ de hum Monge defunto a hum Bispo seu tio, 458.
Visaõ de muytos Religiosos que estavaõ em Purgatorio, 468.
Visaõ de hũa alma condenada, & q̃ disse, 470.
Visaõ de Gaudric, 525.
Visaõ de hum Monge de Claraval, 550.
Visaõ de hum Conego Regrante, 511.
Visaõ notavel de hum Converso, 665.
Visoens denotadoras da morte de S. Bernardo, 351.
Visoens, que se seguiraõ depois da morte de S. Bernardo, 361.
Visoens de hũa Freyra de S. Bento, 710.
Visoens da morte de Santo Thomàs, 763.
Vitoria delRey D. Affonso Henriques, & contra quem, 121.
Vitoria de Reynaldo contra Rogerio, 197.
Vitoria de hũa tentaçaõ, & seu premio, 229.
Vitoria do Conde D. Henrique, 559.
Vitoria do Abbade de Bouro contra Castelhanos, 585.
Vitoria de Henrique Duque de Polonio, 674. 675.
Vitoria Freyra dava disciplina a Santa Eduvigia, 681.
Vitoriaco Villa destruida, & por quem, 218.
Viardo irmaõ de S. Bernardo, sua vida, & morte, 411.
Vixconde Gervasio, 752.
Santa Umbelina irmãa de S. Bernardo, sua vida, & morte, 396.
Voto delRey D. Affonso dos Coutos de Alcobaça, 312. & seq.
Vouga Rio, 615.
Voz do Ceo falla a S. Bernardo, 79.
Uratislavia Provincia, 674.
Urbano Papa manda tornar S. Roberto a Molismo, 21.
Urbano IV. approva a festa do Santissimo Sacramento, 915.
Santa Ursula visita a Santa Eduvigia, 688.
Usos da Ordem feytos por S. Bernardo, 49.
Uvaldemaro Rey de Dacia, & suas coulas, 639.
Uvalterio de Beaumont vio o demonio, 596.
Uvarrico Prior de Alna, 918.
Uvelich lugar de Inglaterra, 793.
Uvercle lugar de Inglaterra, 772.
Uvestona Villa, 791.
Uvenceslava Religiosa, 689.
Uvigornia Bispado de Inglaterra, 726.
Uvilhelmo Converso q̃ dormiá no Co.o, 595.
Uvilhelmo Converso, 670.
Uvilhelmo Bispo Mutinense, 679.
Uvilhelmo enfermo alcança saude, 769.
Uvilhelmo curado por Santo Thomas, 795.
Vuila mulher doente alcança saude, 778.
Vuitib Mosteyro, 521.
Vuiezburg Cidade, 182.
Vuitsant porto de mar, 753.

X

X, Letra traziaõ os Tartaros em hũa bandeyra, 686.
Xalen Cidade de França onde era Bispo D. Guilhelme, 101. Ve-se alli elRey com S. Bernardo, 306.
Xalmes Villa onde S. Bernardo fez milagres, 295.
Xarmela lugar, & milagres feytos alli por S. Bernardo, 206.
Xatres Cidade de França onde se vio o Papa com elRey de Inglaterra, 140.
Xenofordia Mosteyro em Inglaterra, 783.
D. Ximena cuja mulher foy, 561.

Y

YConio Cidade de Caramania ganhada por Boemundo cõ hũa vitoria notavel, 210.

Z

ZEugma campo de Santa Eduvigia semeado para pobres, 684.
Zuleyma filho de Muça Rey de Lamego, 850.

SONETO

Do Padre Frey Bernardino da Sylva Licenciado em ſanta Theologia, em louvor deſta obra, & das hiſtorias do Reyno de Portugal, compoſtas pelo meſmo Author della.

GOzando jà da eterna melodia
Em que os Anjos a Deos vivem louvando
Eſtava o primeyro Affonſo praticando
Co Capellaõ mimoſo de Maria.
Sinto (Bernardo inſigne) lhe dizia
Ver que ſe vay co tempo ſepultando
O que obraſtes, do mundo triunfando,
E o que eu fiz quando os Barbaros vencia.
Perdey (lhe diz o Santo) eſſe cuydado,
Que outro Bernardo vive jà na terra
Em quem fiquey ao vivo retratado:
E o que de noſſa fama o tempo encerra
Contarà por eſtylo taõ louvado
Que viva minha paz, & voſſa guerra.

LICENCAS

DO SANTO OFFICIO.

PODe-se tornar a imprimir a Chronica de Ciſter, de que trata eſta petiçaõ, & impreſſa tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa Occidental 25. de Fevereyro de 1718.

Ribeyro. Rocha. Fr. R. Lancaſtre. Portocarreyro. Carneyro.

DO ORDINARIO.

PODe-ſe imprimir a Chronica de Ciſter de que trata eſta petiçaõ, & depois de impreſſa tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 28. de Fevereyro de 1718.

Cardoſo.

DO PAÇO.

QUe poſſa tornarſe a imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo torne à Meſa para ſe lhe dar licença, & ſem ella naõ correrà. Lisboa Occidental 3. de Março de 1718.

Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.

VIſto eſtar conforme com o original pòde correr. Lisboa Occidental 6. de Agoſto de 1720.

Rocha. Fr. R. Lancaſtre. Guerreyro. Cunha. Teyxeyra.

VIſto eſtar conforme com o original pòde correr. Lisboa Occidental 7. de Agoſto de 1720.

D. J. B. L.

TAxaõ eſte livro em dezoyto toſtoens em papel. Lisboa Occidental 7. de Agoſto de 1720.

D. Preſidente. Pereyra. Oliveyra. Noronha. A Teyxeyra.